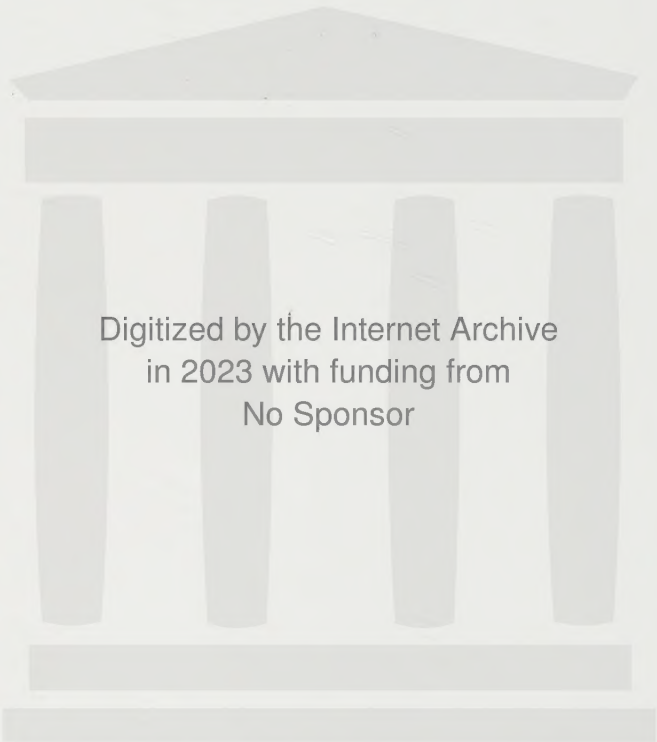
BÍBLIA SAGRADA

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL


Digitized by the Internet Archive
in 2023 with funding from
No Sponsor

https://archive.org/details/bibliasagradanov0000god

BÍBLIA SAGRADA

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

Sociedade Bíblica
Internacional

São Paulo
2003

BÍBLIA SAGRADA

NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

Sociedade Bíblica
Internacional

São Paulo
2003

BÍBLIA SAGRADA — NOVA VERSÃO INTERNACIONAL
©1993, 2000 de Sociedade Bíblica Internacional

Todos os direitos em língua portuguesa reservados por

Sociedade Bíblica
Internacional
Caixa Postal 18310
São Paulo, SP
CEP ▪ 04626-970
Telefax ▪ 11 5032-1694
sbi@bra.ibs.org
www.sbibrasil.org.br ● www.biblianvi.org.br

Somente poderão ser citados ou reimpressos até quinhentos (500) versículos sem permissão por escrito dos editores, desde que não formem um livro completo da Bíblia nem totalizem cinqüenta por cento da obra que os esteja citando. A permissão para citar ou reimprimir textos que excedam quinhentos (500) versículos, para uso comercial, deve ser solicitada por escrito à Editora Vida. Para uso não-comercial, a permissão deve ser solicitada por escrito à Sociedade Bíblica Internacional.

Quando as citações da NVI forem feitas em meios informativos sem fins lucrativos, como revistas, jornais, boletins, cartazes, transparências, CD-ROMs, páginas na internet e mensagens eletrônicas, apenas as iniciais NVI ao final de cada citação deverão ser incluídas em reconhecimento dos direitos de publicação.

Impressão e acabamento R.R. Donnelley América Latina

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bíblia.
Bíblia Sagrada : nova versão internacional / [traduzido pela comissão de tradução da Sociedade Bíblica Internacional]. – São Paulo.

ISBN 1-56320-150-X (capa dura, azul)
1-56320-151-8 (capa dura, vinho)
1-56320-152-6 (capa dura, preta)
1-56320-153-4 (brochura, colorido)

1. Bíblia – Traduções I. Título.

Índices para catálogo sistemático

1. Bíblia : Língua portuguesa : Nova versão internacional 220.569

ANTIGO TESTAMENTO

Gênesis.....Gn.....1
Êxodo.....Êx..... 43
Levítico..... Lv.....77
Números..... Nm... 102
Deuteronômio..... Dt.....138
Josué.....Js..... 168
Juízes..... Jz..... 187
Rute..... Rt..... 207
1 Samuel.....1Sm.. 210
2 Samuel.....2Sm.. 236
1 Reis.....1Rs... 259
2 Reis.....2Rs... 285
1 Crônicas.....1Cr.... 310
2 Crônicas.....2Cr.... 337
Esdras.....Ed.....366
Neemias.....Ne..... 376
Ester.....Et.....389
Jó.....Jó.....396
Salmos..... Sl..... 426
Provérbios..... Pv..... 500
Eclesiastes..... Ec..... 526
Cântico dos
Cânticos.....Ct..... 535
Isaías.....Is..... 541
Jeremias..... Jr..... 597
Lamentações.....Lm....651
Ezequiel.....Ez..... 657
Daniel..... Dn.... 700
Oséias..... Os..... 713
Joel..... Jl.....722
Amós..... Am....726
Obadias..... Ob..... 733
Jonas.....Jn.....735
Miquéias.....Mq.... 737
Naum..... Na..... 743
Habacuque.....Hc.....746
Sofonias.....Sf..... 749
Ageu..... Ag.....752
Zacarias..... Zc..... 754
Malaquias..... Ml.....762

NOVO TESTAMENTO

Mateus..... Mt.....767
Marcos..... Mc.....797
Lucas..... Lc..... 816
João.....Jo.....847
Atos.....At.....870
Romanos..... Rm....899
1 Coríntios..... 1Co... 912
2 Coríntios..... 2Co... 924
Gálatas.....Gl.....932
Efésios.....Ef.....936
Filipenses..... Fp..... 940
Colossenses..... Cl.....943
1 Tessalonicenses...1Ts.... 946
2 Tessalonicenses...2Ts... 949
1 Timóteo.....1Tm.. 951
2 Timóteo.....2Tm.. 955
Tito..... Tt..... 958
Filemom.....Fm.... 960
Hebreus..... Hb.... 961
Tiago..... Tg..... 971
1 Pedro..... 1Pe... 974
2 Pedro..... 2Pe... 978
1 João..... 1Jo.... 981
2 João..... 2Jo.... 985
3 João..... 3Jo.... 986
Judas.....Jd.....987
Apocalipse.....Ap..... 988

Prefácio

A *Nova Versão Internacional* (NVI) da Bíblia é a mais recente tradução das Escrituras Sagradas em língua portuguesa a partir das línguas originais.

A realização deste empreendimento tornou-se possível pela iniciativa e esforços da Sociedade Bíblica Internacional, que em 1990 reuniu uma comissão de estudiosos para dedicar-se a um projeto que consumiria quase uma década.

Milhares de horas foram gastas no trabalho individual e em grupo. Muitas foram as reuniões da comissão realizadas em São Paulo, Campinas, Atibaia, Caraguatatuba, Curitiba, São Bento do Sul, Miami, Dallas, Denver e Colorado Springs. Quase vinte estudiosos de diferentes especialidades teológicas e lingüísticas empreenderam o projeto de tradução da NVI. Esses peritos representavam os mais diferentes segmentos denominacionais; todos, porém, plenamente convictos da inspiração e da autoridade das Escrituras Sagradas.

A diversidade do grupo de tradutores muito contribuiu para a qualidade da nova tradução. Formou-se uma comissão composta de tradutores brasileiros e estrangeiros (teólogos de vários países: EUA, Inglaterra, Holanda), três dos quais residindo fora do Brasil (EUA, Israel e Portugal). Convém também ressaltar que dezenas de outras pessoas participaram no auxílio direto ou indireto ao projeto, nas mais diversas tarefas.

Aliou-se à erudição representada pela Comissão da NVI o que há de mais avançado e elevado em pesquisas teológicas e lingüísticas disponíveis atualmente, em hebraico, alemão, inglês, holandês, espanhol, italiano, francês e português. Dezenas de comentários, dicionários, obras de consulta e softwares inovadores foram empregados durante o projeto.

O propósito dos estudiosos que traduziram a NVI foi somar à lista das várias traduções existentes em português um texto novo que se definisse por quatro elementos fundamentais: *precisão*, *beleza de estilo*, *clareza* e *dignidade*. Sem dúvida alguma, a língua portuguesa é privilegiada pelo fato de contar com tantas e tão boas traduções das Escrituras Sagradas. A NVI pretende fazer coro a tais esforços, prosseguindo a tarefa de transmitir a Palavra de Deus com fidelidade e com clareza, reconhecendo ao mesmo tempo a necessidade de uma nova tradução das Escrituras em português. Essa necessidade comprova-se particularmente em razão de dois fatores:

1. a dinâmica de transformação constante da linguagem, tanto no vocabulário como na organização de frases (sintaxe);
2. o aperfeiçoamento científico no campo da arqueologia bíblica, do estudo das línguas originais e de línguas cognatas, da crítica textual e da própria ciência lingüística.

A NVI é uma tradução evangélica, fiel e contemporânea. Seu alvo é comunicar a Palavra de Deus ao leitor moderno com tanta clareza e impacto quanto os exercidos pelo texto bíblico original entre os primeiros leitores. Por essa razão, alguns trechos bíblicos foram traduzidos com maior ou menor grau de literalidade, levando sempre em conta a compreensão do leitor. O texto da NVI não se caracteriza por alta erudição vernacular, nem por um estilo muito popular. Regionalismos, termos vulgares, anacronismos e arcaísmos foram também deliberadamente evitados.

Quanto ao texto original, a NVI baseou-se no trabalho erudito mais respeitado em todo o mundo na área da crítica textual, tanto no caso dos manuscritos hebraico e aramaico do Antigo Testamento (AT) como no caso dos manuscritos gregos do Novo Testamento (NT). Não obstante, a avaliação das opções textuais nunca foi acrítica. Estudiosos da área poderão constatar que, tanto nas notas de rodapé como no texto bíblico, a comissão foi criteriosa e sensata em sua avaliação.

O processo de tradução consistiu inicialmente no trabalho individual dos tradutores, que sempre se submeteram à visão da Comissão e às suas diretrizes.

As questões gerais, mais difíceis e teologicamente muito relevantes, sempre foram discutidas e avaliadas em conjunto, para que fossem consideradas de todos os ângulos e não refletissem nenhuma perspectiva particular. Os enfoques teológico, lingüístico, histórico, eclesiástico e estilístico sempre encontraram espaço na avaliação das decisões do grupo.

Com o propósito de melhor apresentar o perfil da NVI, queremos enumerar suas peculiaridades:

1. Fluência de linguagem

Em razão da grande diferença entre a sintaxe do português atual e a das línguas originais, a NVI entende não ser possível comunicar de modo adequado a Palavra de Deus prendendo-se às estruturas do hebraico, do aramaico e do grego. Por essa razão, os versículos são organizados em períodos menores, pontuados conforme as exigências da língua portuguesa e apresentando uma fluência de leitura da qual a Bíblia é digna.

2. Nível de linguagem

O nível de linguagem da NVI prima ao mesmo tempo pela dignidade e pela compreensão. Trata-se de uma versão útil para o estudo aprofundado, para a leitura pessoal, para a leitura pública e para a evangelização. É muito importante destacar que o nível de formalidade da linguagem foi definido de acordo com o contexto. Para exemplificar: o tratamento de um súdito para com seu rei deve necessariamente ser diferente, no tom cerimonioso, daquele utilizado por servos, conversando informalmente entre si.

3. Imparcialidade teológica
Por ser versão evangélica, a NVI apresenta uma tradução livre de interpretações particulares e denominacionais. No que diz respeito a questões menores que marcam a diversidade do mundo evangélico, a NVI não se permitiu traduzir nenhum texto bíblico com a intenção de ajustá-lo à doutrina particular de qualquer denominação ou corrente teológica.

4. Atenção aos diferentes gêneros de composição
Além da divisão em versículos, comum a todas as traduções da Bíblia, a NVI também organiza o texto bíblico seguindo padrões já estabelecidos de estruturação textual. O leitor encontrará a divisão em parágrafos, muito importante para a subdivisão do texto em unidades menores completas, e a diagramação diferenciada dos gêneros básicos de composição do texto bíblico. Os estilos narrativo, poético e epistolar apresentam diagramação distinta, facilmente identificável em cada caso.

5. Honestidade científica
Nem sempre a melhor tradução será a mais aceita. Em alguns textos haverá leitores que acharão a tradução da NVI muito diferente. Todavia, conscientes da responsabilidade de traduzir fielmente as Escrituras, os membros da Comissão da NVI preferiram seguir o sentido do original, ainda que alguns venham a estranhar a nova tradução. Nos casos em que o texto original apresenta dificuldades especiais de tradução ou permite mais de uma forma de verter o texto, foram incluídas notas de rodapé com a informação necessária.

6. Riqueza exegética
Muitos textos bíblicos, quando avaliados mais profundamente à luz da lingüística e da exegese, transmitem seu conteúdo com muito mais clareza e impacto. O leitor poderá verificar na leitura da NVI a riqueza exegética da tradução. Muitos textos explicitarão mais nitidamente o campo semântico de determinadas palavras, bem como a função de certas construções gramaticais.

7. Notas de rodapé
As notas de rodapé são freqüentes na NVI. Tais notas enriquecedoras atendem a várias necessidades: a) tratam de questões de crítica textual (i.e., de leituras alternativas nas línguas originais), b) apresentam traduções alternativas, c) oferecem explicações e d) mostram qual seria a opção literal de tradução. Não há dúvida de que permitirão ao leitor uma compreensão muito maior do texto sagrado.

8. Pesos e medidas
Levando em conta as diferenças culturais entre o mundo atual e o mundo bíblico, a NVI adequou os pesos e as medidas do texto sagrado levando em conta o leitor de hoje. Portanto, o sistema métrico decimal foi utilizado para tornar claras as distâncias. Também as medidas de peso e de capacidade receberam equivalentes contemporâneos.

9. A relação com a *New International Version (NIV)*
A NVI segue o mesmo ponto de partida da *NIV*, versão em língua inglesa reconhecida internacionalmente. A filosofia de tradução é muito semelhante. Todavia, não se deve imaginar que a versão inglesa foi a única fonte de referência da NVI. É verdade que muito da contribuição exegética desta versão irmã foi incorporada à NVI. No entanto, a Comissão de Tradução da NVI preferiu em muitos casos opções exegéticas bem distintas. Jamais houve dependência obrigatória da NVI em relação à *NIV* (ou em relação a qualquer outra versão estrangeira) em qualquer âmbito: teológico, exegético ou hermenêutico.

Estamos certos de que essa tradução será uma grande bênção para os povos de língua portuguesa em todos os continentes em que ela marca a sua presença. Se milhões de vidas forem abençoadas, compreendendo melhor a Revelação escrita de Deus aos homens e conhecendo de modo profundo a bendita pessoa de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, nosso propósito terá sido alcançado.

Fevereiro de 2001

Comissão de Tradução

ANTIGO TESTAMENTO

Gênesis

O Princípio

1 No princípio Deus criou os céus e a
terra.[a]
2Era a terra sem forma e vazia; trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.
3Disse Deus: "Haja luz", e houve luz.
4Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas. 5Deus chamou à luz dia, e às trevas chamou noite. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o primeiro dia.
6Depois disse Deus: "Haja entre as águas um firmamento que separe águas de águas".
7Então Deus fez o firmamento e separou as águas que ficaram abaixo do firmamento das que ficaram por cima. E assim foi. 8Ao firmamento Deus chamou céu. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o segundo dia.
9E disse Deus: "Ajuntem-se num só lugar as águas que estão debaixo do céu, e apareça a parte seca". E assim foi. 10À parte seca Deus chamou terra, e chamou mares ao conjunto das águas. E Deus viu que ficou bom.
11Então disse Deus: "Cubra-se a terra de vegetação: plantas que dêem sementes e árvores cujos frutos produzam sementes de acordo com as suas espécies". E assim foi.
12A terra fez brotar a vegetação: plantas que dão sementes de acordo com as suas espécies, e árvores cujos frutos produzem sementes de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom. 13Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o terceiro dia.
14Disse Deus: "Haja luminares no firmamento do céu para separar o dia da noite. Sirvam eles de sinais para marcar estações, dias e anos, 15e sirvam de luminares no firmamento do céu para iluminar a terra". E assim foi. 16Deus fez os dois grandes luminares: o maior para governar o dia e o menor para governar a noite; fez também as estrelas. 17Deus os colocou no firmamento do céu para iluminar a terra, 18governar o dia e a noite, e separar a luz das trevas. E Deus viu que ficou bom. 19Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o quarto dia.
20Disse também Deus: "Encham-se as águas de seres vivos, e voem as aves sobre a terra, sob o firmamento do céu". 21Assim Deus criou os grandes animais aquáticos e os demais seres vivos que povoam as águas, de acordo com as suas espécies; e todas as aves, de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom. 22Então Deus os abençoou, dizendo: "Sejam férteis e multipliquem-se! Encham as águas dos mares! E multipliquem-se as aves na terra".
23Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o quinto dia.
24E disse Deus: "Produza a terra seres vivos de acordo com as suas espécies: rebanhos domésticos, animais selvagens e os demais seres vivos da terra, cada um de acordo com a sua espécie". E assim foi.
25Deus fez os animais selvagens de acordo com as suas espécies, os rebanhos domésticos de acordo com as suas espécies, e os demais seres vivos da terra de acordo com as suas espécies. E Deus viu que ficou bom.
26Então disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele[b] sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os grandes animais de toda a terra[c] e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão".

27Criou Deus o homem à sua imagem,
à imagem de Deus o criou;
homem e mulher[d] os criou.

28Deus os abençoou, e lhes disse: "Sejam férteis e multipliquem-se! Encham e subjuguem a terra! Dominem sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que se movem pela terra".
29Disse Deus: "Eis que lhes dou todas as plantas que nascem em toda a terra e produzem sementes, e todas as árvores que dão frutos com sementes. Elas servirão de alimento para vocês. 30E dou todos os vegetais como alimento a tudo o que tem em si fôlego de vida: a todos os grandes animais da terra[e], a todas as aves do céu e a todas as criaturas que se movem rente ao chão". E assim foi.
31E Deus viu tudo o que havia feito, e tudo havia ficado muito bom. Passaram-se a tarde e a manhã; esse foi o sexto dia.

2 Assim foram concluídos os céus e a terra, e tudo o que neles há.
2No sétimo dia Deus já havia concluído a obra que realizara, e nesse dia descansou.
3Abençoou Deus o sétimo dia e o santificou, porque nele descansou de toda a obra que realizara na criação.

[a] **1.1-3** Ou *Quando Deus começou a criar os céus e a terra, [2] sendo a terra ..., [3] disse Deus: ...*
[b] **1.26** Hebraico: Dominem eles. [c] **1.26** A Versão Siríaca diz *sobre todos os animais selvagens da terra.*
[d] **1.27** Hebraico: macho e fêmea. [e] **1.30** Ou *os animais selvagens*

A Origem da Humanidade

4Esta é a história das origens[a] dos céus
e da terra, no tempo em que foram criados:
Quando o SENHOR Deus fez a terra e os
céus, 5ainda não tinha brotado nenhum ar-
busto no campo, e nenhuma planta havia
germinado, porque o SENHOR Deus ainda não
tinha feito chover sobre a terra, e também
não havia homem para cultivar o solo. 6To-
davia brotava água[b] da terra e irrigava toda
a superfície do solo. 7Então o SENHOR Deus
formou o homem[c] do pó da terra e soprou
em suas narinas o fôlego de vida, e o ho-
mem se tornou um ser vivente.

8Ora, o SENHOR Deus tinha plantado um
jardim no Éden, para os lados do leste, e ali
colocou o homem que formara. 9Então o
SENHOR Deus fez nascer do solo todo tipo de
árvores agradáveis aos olhos e boas para ali-
mento. E no meio do jardim estavam a árvo-
re da vida e a árvore do conhecimento do
bem e do mal.

10No Éden nascia um rio que irrigava o
jardim, e depois se dividia em quatro.
11O nome do primeiro é Pisom. Ele percorre
toda a terra de Havilá, onde existe ouro.
12O ouro daquela terra é excelente; lá tam-
bém existem o bdélio e a pedra de ônix.
13O segundo, que percorre toda a terra de
Cuxe, é o Giom. 14O terceiro, que corre pelo
lado leste da Assíria, é o Tigre. E o quarto rio
é o Eufrates.

15O SENHOR Deus colocou o homem no
jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo.
16E o SENHOR Deus ordenou ao homem:
"Coma livremente de qualquer árvore do
jardim, 17mas não coma da árvore do conhe-
cimento do bem e do mal, porque no dia em
que dela comer, certamente você morrerá".

18Então o SENHOR Deus declarou: "Não é
bom que o homem esteja só; farei para ele
alguém que o auxilie e lhe corresponda".
19Depois que formou da terra todos os ani-
mais do campo e todas as aves do céu, o
SENHOR Deus os trouxe ao homem para ver
como este lhes chamaria; e o nome que o
homem desse a cada ser vivo, esse seria o
seu nome. 20Assim o homem deu nomes a
todos os rebanhos domésticos, às aves do
céu e a todos os animais selvagens. Todavia
não se encontrou para o homem[d] alguém
que o auxiliasse e lhe correspondesse.

21Então o SENHOR Deus fez o homem cair
em profundo sono e, enquanto este dormia,
tirou-lhe uma das costelas[e], fechando o lu-
gar com carne. 22Com a costela que havia
tirado do homem, o SENHOR Deus fez uma
mulher e a levou até ele. 23Disse então o ho-
mem:

"Esta, sim, é osso dos meus ossos
e carne da minha carne!
Ela será chamada mulher,
porque do homem[f] foi tirada".

24Por essa razão, o homem deixará pai e
mãe e se unirá à sua mulher, e eles se torna-
rão uma só carne.

25O homem e sua mulher viviam nus, e
não sentiam vergonha.

O Relato da Queda

3 Ora, a serpente era o mais astuto de to-
dos os animais selvagens que o SENHOR
Deus tinha feito. E ela perguntou à mulher:
"Foi isto mesmo que Deus disse: 'Não co-
mam de nenhum fruto das árvores do jar-
dim'?"

2Respondeu a mulher à serpente: "Pode-
mos comer do fruto das árvores do jardim,
3mas Deus disse: 'Não comam do fruto da
árvore que está no meio do jardim, nem to-
quem nele; do contrário vocês morrerão' ".

4Disse a serpente à mulher: "Certamente
não morrerão! 5Deus sabe que, no dia em
que dele comerem, seus olhos se abrirão, e
vocês, como Deus[g], serão conhecedores do
bem e do mal".

6Quando a mulher viu que a árvore pare-
cia agradável ao paladar, era atraente aos
olhos e, além disso, desejável para dela se
obter discernimento, tomou do seu fruto,
comeu-o e o deu a seu marido, que comeu[h]
também. 7Os olhos dos dois se abriram, e
perceberam que estavam nus; então junta-
ram folhas de figueira para cobrir-se.

8Ouvindo o homem e sua mulher os pas-
sos[i] do SENHOR Deus que andava pelo jar-
dim quando soprava a brisa do dia, es-
conderam-se da presença do SENHOR Deus
entre as árvores do jardim. 9Mas o SENHOR
Deus chamou o homem, perguntando:
"Onde está você?"

10E ele respondeu: "Ouvi teus passos no
jardim e fiquei com medo, porque estava
nu; por isso me escondi".

11E Deus perguntou: "Quem lhe disse que
você estava nu? Você comeu do fruto da ár-
vore da qual lhe proibi comer?"

12Disse o homem: "Foi a mulher que me
deste por companheira que me deu do fruto
da árvore, e eu comi".

13O SENHOR Deus perguntou então à mu-
lher: "Que foi que você fez?"

[a] **2.4** Hebraico: história da descendência; a mesma expressão aparece em 5.1; 6.9; 10.1; 11.10,27; 25.12,19; 36.1,9 e 37.2. [b] **2.6** Ou *brotavam fontes*; ou ainda *surgia uma neblina* [c] **2.7** Os termos homem e Adão (*adam*) assemelham-se à palavra terra *(adamah)* no hebraico. [d] **2.20** Ou *Adão* [e] **2.21** Ou *parte de um dos lados do homem*; também no versículo 22. [f] **2.23** Os termos homem (*ish*) e mulher (*ishah*) formam um jogo de palavras no hebraico. [g] **3.5** Ou *deuses* [h] **3.6** Ou *comeu e estava com ela* [i] **3.8** Ou *a voz*; também no versículo 10.

Respondeu a mulher: "A serpente me enganou, e eu comi".

14Então o SENHOR Deus declarou à serpente:

"Uma vez que você fez isso,
maldita é você
entre todos os rebanhos domésticos
e entre todos os animais selvagens!
Sobre o seu ventre você rastejará,
e pó comerá todos os dias da sua vida.
15Porei inimizade
entre você e a mulher,
entre a sua descendência
e o descendente[a] dela;
este lhe ferirá a cabeça,
e você lhe ferirá o calcanhar".

16À mulher, ele declarou:

"Multiplicarei grandemente
o seu sofrimento na gravidez;
com sofrimento você dará à luz filhos.
Seu desejo será para o seu marido,
e ele[b] a dominará".

17E ao homem declarou:

"Visto que você deu ouvidos à sua mulher
e comeu do fruto da árvore
da qual eu lhe ordenara
que não comesse,
maldita é a terra por sua causa;
com sofrimento
você se alimentará dela
todos os dias da sua vida.
18Ela lhe dará espinhos e ervas daninhas,
e você terá que alimentar-se
das plantas do campo.
19Com o suor do seu rosto
você comerá o seu pão,
até que volte à terra,
visto que dela foi tirado;
porque você é pó,
e ao pó voltará".

20Adão deu à sua mulher o nome de Eva, pois ela seria mãe de toda a humanidade. 21O SENHOR Deus fez roupas de pele e com elas vestiu Adão e sua mulher.

22Então disse o SENHOR Deus: "Agora o homem se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal. Não se deve, pois, permitir que ele tome também do fruto da árvore da vida e o coma, e viva para sempre". 23Por isso o SENHOR Deus o mandou embora do jardim do Éden para cultivar o solo do qual fora tirado. 24Depois de expulsar o homem, colocou a leste do jardim do Éden querubins e uma espada flamejante que se movia, guardando o caminho para a árvore da vida.

Caim Mata Abel

4 Adão teve relações com Eva, sua mulher, e ela engravidou e deu à luz Caim. Disse ela: "Com o auxílio do SENHOR tive um filho homem". 2Voltou a dar à luz, desta vez a Abel, irmão dele.

Abel tornou-se pastor de ovelhas, e Caim, agricultor. 3Passado algum tempo, Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao SENHOR. 4Abel, por sua vez, trouxe as partes gordas das primeiras crias do seu rebanho. O SENHOR aceitou com agrado Abel e sua oferta, 5mas não aceitou Caim e sua oferta. Por isso Caim se enfureceu e o seu rosto se transtornou.

6O SENHOR disse a Caim: "Por que você está furioso? Por que se transtornou o seu rosto? 7Se você fizer o bem, não será aceito? Mas se não o fizer, saiba que o pecado o ameaça à porta; ele deseja conquistá-lo, mas você deve dominá-lo".

8Disse, porém, Caim a seu irmão Abel: "Vamos para o campo".[c] Quando estavam lá, Caim atacou seu irmão Abel e o matou.

9Então o SENHOR perguntou a Caim: "Onde está seu irmão Abel?"

Respondeu ele: "Não sei; sou eu o responsável por meu irmão?"

10Disse o SENHOR: "O que foi que você fez? Escute! Da terra o sangue do seu irmão está clamando. 11Agora amaldiçoado é você pela terra[d], que abriu a boca para receber da sua mão o sangue do seu irmão. 12Quando você cultivar a terra, esta não lhe dará mais da sua força. Você será um fugitivo errante pelo mundo".

13Disse Caim ao SENHOR: "Meu castigo é maior do que posso suportar. 14Hoje me expulsas desta terra, e terei que me esconder da tua face; serei um fugitivo errante pelo mundo, e qualquer que me encontrar me matará".

15Mas o SENHOR lhe respondeu: "Não será assim[e]; se alguém matar Caim, sofrerá sete vezes a vingança". E o SENHOR colocou em Caim um sinal, para que ninguém que viesse a encontrá-lo o matasse. 16Então Caim afastou-se da presença do SENHOR e foi viver na terra de Node[f], a leste do Éden.

Os Descendentes de Caim

17Caim teve relações com sua mulher, e ela engravidou e deu à luz Enoque. Depois Caim fundou uma cidade, à qual deu o nome

[a] **3.15** Ou *a descendência*. Hebraico: semente. [b] **3.16** Ou *será contra o seu marido, mas ele*; ou ainda *a impelirá ao seu marido, e ele* [c] **4.8** Conforme o Pentateuco Samaritano, a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca. O Texto Massorético não traz *"Vamos para o campo"*. [d] **4.11** Ou *amaldiçoado é você e expulso da terra*; ou ainda *amaldiçoado é você mais do que a terra* [e] **4.15** Conforme a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca. [f] **4.16** *Node* significa *peregrinação*.

do seu filho Enoque. 18A Enoque nasceu Irade, Irade gerou a Meujael, Meujael a Metusael, e Metusael a Lameque.

19Lameque tomou duas mulheres: uma chamava-se Ada e a outra, Zilá. 20Ada deu à luz Jabal, que foi o pai daqueles que moram em tendas e criam rebanhos. 21O nome do irmão dele era Jubal, que foi o pai de todos os que tocam harpa e flauta. 22Zilá também deu à luz um filho, chamado Tubalcaim, que fabricava todo tipo de ferramentas de bronze e de ferro[a]. Tubalcaim teve uma irmã chamada Naamá.

23Disse Lameque às suas mulheres:

"Ada e Zilá, ouçam-me;
mulheres de Lameque,
escutem minhas palavras:
Eu matei um homem porque me feriu,
e um menino, porque me machucou.
24Se Caim é vingado sete vezes,
Lameque o será setenta e sete".

O Nascimento de Sete

25Novamente Adão teve relações com sua mulher, e ela deu à luz outro filho, a quem chamou Sete, dizendo: "Deus me concedeu um filho no lugar de Abel, visto que Caim o matou". 26Também a Sete nasceu um filho, a quem deu o nome de Enos.

Nessa época começou-se a invocar[b] o nome do SENHOR.

A Descendência de Adão

5 Este é o registro da descendência de Adão:

Quando Deus criou o homem, à semelhança de Deus o fez; 2homem e mulher os criou. Quando foram criados, ele os abençoou e os chamou Homem[c].

3Aos 130 anos, Adão gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem; e deu-lhe o nome de Sete. 4Depois que gerou Sete, Adão viveu 800 anos e gerou outros filhos e filhas. 5Viveu ao todo 930 anos e morreu.

6Aos 105 anos, Sete gerou[d] Enos. 7Depois que gerou Enos, Sete viveu 807 anos e gerou outros filhos e filhas. 8Viveu ao todo 912 anos e morreu.

9Aos 90 anos, Enos gerou Cainã. 10Depois que gerou Cainã, Enos viveu 815 anos e gerou outros filhos e filhas. 11Viveu ao todo 905 anos e morreu.

12Aos 70 anos, Cainã gerou Maalaleel. 13Depois que gerou Maalaleel, Cainã viveu 840 anos e gerou outros filhos e filhas. 14Viveu ao todo 910 anos e morreu.

15Aos 65 anos, Maalaleel gerou Jarede. 16Depois que gerou Jarede, Maalaleel viveu 830 anos e gerou outros filhos e filhas. 17Viveu ao todo 895 anos e morreu.

18Aos 162 anos, Jarede gerou Enoque. 19Depois que gerou Enoque, Jarede viveu 800 anos e gerou outros filhos e filhas. 20Viveu ao todo 962 anos e morreu.

21Aos 65 anos, Enoque gerou Matusalém. 22Depois que gerou Matusalém, Enoque andou com Deus 300 anos e gerou outros filhos e filhas. 23Viveu ao todo 365 anos. 24Enoque andou com Deus; e já não foi encontrado, pois Deus o havia arrebatado.

25Aos 187 anos, Matusalém gerou Lameque. 26Depois que gerou Lameque, Matusalém viveu 782 anos e gerou outros filhos e filhas. 27Viveu ao todo 969 anos e morreu.

28Aos 182 anos, Lameque gerou um filho. 29Deu-lhe o nome de Noé e disse: "Ele nos aliviará do nosso trabalho e do sofrimento de nossas mãos, causados pela terra que o SENHOR amaldiçoou". 30Depois que Noé nasceu, Lameque viveu 595 anos e gerou outros filhos e filhas. 31Viveu ao todo 777 anos e morreu.

32Aos 500 anos, Noé tinha gerado Sem, Cam e Jafé.

A Corrupção da Humanidade

6 Quando os homens começaram a multiplicar-se na terra e lhes nasceram filhas, 2os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram bonitas, e escolheram para si aquelas que lhes agradaram. 3Então disse o SENHOR: "Por causa da perversidade do homem[e], meu Espírito[f] não contenderá com ele[g] para sempre; ele só viverá cento e vinte anos".

4Naqueles dias havia nefilins[h] na terra, e também posteriormente, quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens e elas lhes deram filhos. Eles foram os heróis do passado, homens famosos.

5O SENHOR viu que a perversidade do homem tinha aumentado na terra e que toda a inclinação dos pensamentos do seu coração era sempre e somente para o mal. 6Então o SENHOR arrependeu-se de ter feito o homem sobre a terra, e isso cortou-lhe o coração. 7Disse o SENHOR: "Farei desaparecer da face da terra o homem que criei, os homens e também os grandes animais e os pequenos e as aves do céu. Arrependo-me de havê-los feito".

8A Noé, porém, o SENHOR mostrou benevolência.

A Arca de Noé

9Esta é a história da família de Noé:
Noé era homem justo, íntegro entre o

[a]**4.22** Ou *que ensinou todos os que trabalham o bronze e o ferro* [b]**4.26** Ou *proclamar*
[c]**5.2** Hebraico: Adam. [d]**5.6** *Gerar* pode ter o sentido de *ser ancestral*; também nos versículos 7-26.
[e]**6.3** Ou *Por ser o homem mortal* [f]**6.3** Ou *o espírito que lhe dei* [g]**6.3** Ou *não permanecerá nele*
[h]**6.4** Possivelmente *gigantes* ou *homens poderosos*. Veja também Nm 13.33.

povo da sua época; ele andava com Deus.
10Noé gerou três filhos: Sem, Cam e Jafé.
11Ora, a terra estava corrompida aos
olhos de Deus e cheia de violência. 12Ao ver
como a terra se corrompera, pois toda a hu-
manidade havia corrompido a sua conduta,
13Deus disse a Noé: "Darei fim a todos os
seres humanos, porque a terra encheu-se de
violência por causa deles. Eu os destruirei
com a terra. 14Você, porém, fará uma arca
de madeira de cipreste[a]; divida-a em com-
partimentos e revista-a de piche por dentro
e por fora. 15Faça-a com cento e trinta e cin-
co metros de comprimento, vinte e dois me-
tros e meio de largura e treze metros e meio
de altura[b]. 16Faça-lhe um teto com um vão
de quarenta e cinco centímetros[c] entre o
teto e corpo da arca. Coloque uma porta la-
teral na arca e faça um andar superior, um
médio e um inferior.
17"Eis que vou trazer águas sobre a terra,
o Dilúvio, para destruir debaixo do céu toda
criatura que tem fôlego de vida. Tudo o que
há na terra perecerá. 18Mas com você esta-
belecerei a minha aliança, e você entrará na
arca com seus filhos, sua mulher e as mu-
lheres de seus filhos. 19Faça entrar na arca
um casal de cada um dos seres vivos, macho
e fêmea, para conservá-los vivos com você.
20De cada espécie de ave, de cada espécie de
animal grande e de cada espécie de animal
pequeno que se move rente ao chão virá um
casal a você para que sejam conservados vi-
vos. 21E armazene todo tipo de alimento,
para que você e eles tenham mantimento".
22Noé fez tudo exatamente como Deus
lhe tinha ordenado.

7 Então o SENHOR disse a Noé: "Entre na
arca, você e toda a sua família, porque
você é o único justo que encontrei nesta ge-
ração. 2Leve com você sete casais de cada
espécie de animal puro, macho e fêmea, e
um casal de cada espécie de animal impuro,
macho e fêmea, 3e leve também sete casais
de aves de cada espécie, macho e fêmea, a
fim de preservá-las em toda a terra. 4Daqui
a sete dias farei chover sobre a terra quaren-
ta dias e quarenta noites, e farei desapare-
cer da face da terra todos os seres vivos que
fiz".
5E Noé fez tudo como o SENHOR lhe tinha
ordenado.

O Dilúvio

6Noé tinha seiscentos anos de idade
quando as águas do Dilúvio vieram sobre a
terra. 7Noé, seus filhos, sua mulher e as mu-
lheres de seus filhos entraram na arca, por
causa das águas do Dilúvio. 8Casais de ani-
mais grandes, puros e impuros, de aves e de
todos os animais pequenos que se movem
rente ao chão 9vieram a Noé e entraram na
arca, como Deus tinha ordenado a Noé. 10E
depois dos sete dias, as águas do Dilúvio
vieram sobre a terra.
11No dia em que Noé completou seiscen-
tos anos, um mês e dezessete dias, nesse
mesmo dia todas as fontes das grandes pro-
fundezas jorraram, e as comportas do céu
se abriram. 12E a chuva caiu sobre a terra
quarenta dias e quarenta noites.
13Naquele mesmo dia, Noé e seus filhos,
Sem, Cam e Jafé, com sua mulher e com as
mulheres de seus três filhos, entraram na
arca. 14Com eles entraram todos os animais
de acordo com as suas espécies: todos os
animais selvagens, todos os rebanhos do-
mésticos, todos os demais seres vivos que
se movem rente ao chão e todas as criaturas
que têm asas: todas as aves e todos os ou-
tros animais que voam. 15Casais de todas as
criaturas que tinham fôlego de vida vieram
a Noé e entraram na arca. 16Os animais que
entraram foram um macho e uma fêmea de
cada ser vivo, conforme Deus ordenara a
Noé. Então o SENHOR fechou a porta.
17Quarenta dias durou o Dilúvio, e as
águas aumentaram e elevaram a arca acima
da terra. 18As águas prevaleceram, aumen-
tando muito sobre a terra, e a arca flutuava
na superfície das águas. 19As águas domina-
vam cada vez mais a terra, e foram cobertas
todas as altas montanhas debaixo do céu.
20As águas subiram até quase sete metros[d]
acima das montanhas. 21Todos os seres vi-
vos que se movem sobre a terra pereceram:
aves, rebanhos domésticos, animais selva-
gens, todas as pequenas criaturas que po-
voam a terra e toda a humanidade. 22Tudo o
que havia em terra seca e tinha nas narinas
o fôlego de vida morreu. 23Todos os seres
vivos foram exterminados da face da terra;
tanto os homens, como os animais grandes,
os animais pequenos que se movem rente ao
chão e as aves do céu foram exterminados
da terra. Só restaram Noé e aqueles que com
ele estavam na arca.
24E as águas prevaleceram sobre a terra
cento e cinqüenta dias.

O Fim do Dilúvio

8 Então Deus lembrou-se de Noé e de to-
dos os animais selvagens e rebanhos
domésticos que estavam com ele na arca, e
enviou um vento sobre a terra, e as águas
começaram a baixar.
2As fontes das profundezas e as compor-
tas do céu se fecharam, e a chuva parou. 3As

[a]6.14 Ou *de cipreste e de juncos* [b]6.15 Hebraico: 300 côvados de comprimento, 50 côvados de largura e 30 côvados de altura. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.
[c]6.16 Ou *Faça-lhe uma abertura para a luz no topo, de 45 centímetros,* [d]7.20 Hebraico: 15 côvados. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

águas foram baixando pouco a pouco sobre a terra. Ao fim de cento e cinqüenta dias, as águas tinham diminuído, 4e, no décimo sétimo dia do sétimo mês, a arca pousou nas montanhas de Ararate. 5As águas continuaram a baixar até o décimo mês, e no primeiro dia do décimo mês apareceram os topos das montanhas.

6Passados quarenta dias, Noé abriu a janela que fizera na arca. 7Esperando que a terra já tivesse aparecido, Noé soltou um corvo, mas este ficou dando voltas. 8Depois soltou uma pomba para ver se as águas tinham diminuído na superfície da terra. 9Mas a pomba não encontrou lugar onde pousar os pés porque as águas ainda cobriam toda a superfície da terra e, por isso, voltou para a arca, a Noé. Ele estendeu a mão para fora, apanhou a pomba e a trouxe de volta para dentro da arca. 10Noé esperou mais sete dias e soltou novamente a pomba. 11Ao entardecer, quando a pomba voltou, trouxe em seu bico uma folha nova de oliveira. Noé então ficou sabendo que as águas tinham diminuído sobre a terra. 12Esperou ainda outros sete dias e de novo soltou a pomba, mas desta vez ela não voltou.

13No primeiro dia do primeiro mês do ano seiscentos e um da vida de Noé, secaram-se as águas na terra. Noé então removeu o teto da arca e viu que a superfície da terra estava seca. 14No vigésimo sétimo dia do segundo mês, a terra estava completamente seca.

15Então Deus disse a Noé: 16"Saia da arca, você e sua mulher, seus filhos e as mulheres deles. 17Faça que saiam também todos os animais que estão com você: as aves, os grandes animais e os pequenos que se movem rente ao chão. Faça-os sair para que se espalhem pela terra, sejam férteis e se multipliquem".

18Então Noé saiu da arca com sua mulher e seus filhos e as mulheres deles, 19e com todos os grandes animais e os pequenos que se movem rente ao chão e todas as aves. Tudo o que se move sobre a terra saiu da arca, uma espécie após outra.

20Depois Noé construiu um altar dedicado ao SENHOR e, tomando alguns animais e aves puros, ofereceu-os como holocausto[a], queimando-os sobre o altar. 21O SENHOR sentiu o aroma agradável e disse a si mesmo: "Nunca mais amaldiçoarei a terra por causa do homem, pois o seu coração é inteiramente inclinado para o mal desde a infância. E nunca mais destruirei todos os seres vivos[b] como fiz desta vez.

22"Enquanto durar a terra,
plantio e colheita,
frio e calor,
verão e inverno,
dia e noite
jamais cessarão".

A Aliança de Deus com Noé

9 Deus abençoou Noé e seus filhos, dizendo-lhes: "Sejam férteis, multipliquem-se e encham a terra. 2Todos os animais da terra tremerão de medo diante de vocês: os animais selvagens, as aves do céu, as criaturas que se movem rente ao chão e os peixes do mar; eles estão entregues em suas mãos. 3Tudo o que vive e se move servirá de alimento para vocês. Assim como lhes dei os vegetais, agora lhes dou todas as coisas.

4"Mas não comam carne com sangue, que é vida. 5A todo aquele que derramar sangue, tanto homem como animal, pedirei contas; a cada um pedirei contas da vida do seu próximo.

6"Quem derramar sangue do homem,
pelo homem seu sangue será
derramado;
porque à imagem de Deus
foi o homem criado.

7"Mas vocês, sejam férteis e multipliquem-se; espalhem-se pela terra e proliferem nela[c]".

8Então disse Deus a Noé e a seus filhos, que estavam com ele: 9"Vou estabelecer a minha aliança com vocês e com os seus futuros descendentes, 10e com todo ser vivo que está com vocês: as aves, os rebanhos domésticos e os animais selvagens, todos os que saíram da arca com vocês, todos os seres vivos da terra. 11Estabeleço uma aliança com vocês: Nunca mais será ceifada nenhuma forma de vida pelas águas de um dilúvio; nunca mais haverá dilúvio para destruir a terra".

12E Deus prosseguiu: "Este é o sinal da aliança que estou fazendo entre mim e vocês e com todos os seres vivos que estão com vocês, para todas as gerações futuras: 13o meu arco que coloquei nas nuvens. Será o sinal da minha aliança com a terra. 14Quando eu trouxer nuvens sobre a terra e nelas aparecer o arco-íris, 15então me lembrarei da minha aliança com vocês e com os seres vivos de todas as espécies[d]. Nunca mais as águas se tornarão um dilúvio para destruir toda forma de vida[e]. 16Toda vez que o arco-íris estiver nas nuvens, olharei para ele e me lembrarei da aliança eterna entre Deus e todos os seres vivos de todas as espécies que vivem na terra".

[a]**8.20** Isto é, sacrifício totalmente queimado. [b]**8.21** Ou *toda a raça humana* [c]**9.7** Possivelmente *e a dominem* [d]**9.15** Hebraico: de toda carne; também no versículo 16. [e]**9.15** Hebraico: toda carne; também no versículo 17.

17Concluindo, disse Deus a Noé: "Esse é o
sinal da aliança que estabeleci entre mim e
toda forma de vida que há sobre a terra".

Os Filhos de Noé

18Os filhos de Noé que saíram da arca fo-
ram Sem, Cam e Jafé. Cam é o pai de Canaã.
19Esses foram os três filhos de Noé; a partir
deles toda a terra foi povoada.

20Noé, que era agricultor, foi o primeiro
a plantar uma vinha. 21Bebeu do vinho, em-
briagou-se e ficou nu dentro da sua tenda.
22Cam, pai de Canaã, viu a nudez do pai e foi
contar aos dois irmãos que estavam do lado
de fora. 23Mas Sem e Jafé pegaram a capa,
levantaram-na sobre os ombros e, andando
de costas para não verem a nudez do pai,
cobriram-no.

24Quando Noé acordou do efeito do vi-
nho e descobriu o que seu filho caçula lhe
havia feito, 25disse:

"Maldito seja Canaã!
Escravo de escravos
será para os seus irmãos".
26Disse ainda:
"Bendito seja o SENHOR,
o Deus de Sem!
E seja Canaã seu escravo.
27Amplie Deus o território de Jafé;
habite ele nas tendas de Sem,
e seja Canaã seu escravo".

28Depois do Dilúvio Noé viveu trezentos
e cinqüenta anos. 29Viveu ao todo novecen-
tos e cinqüenta anos e morreu.

A Origem dos Povos

10 Este é o registro da descendência de
Sem, Cam e Jafé, filhos de Noé. Os
filhos deles nasceram depois do Dilúvio.

Os Jafetitas

2Estes foram os filhos[a] de Jafé:
Gômer, Magogue, Madai, Javã, Tubal,
Meseque e Tirás.
3Estes foram os filhos de Gômer:
Asquenaz, Rifate e Togarma.
4Estes foram os filhos de Javã:
Elisá, Társis, Quitim e Rodanim[b].
5Deles procedem os povos marítimos, os
quais se separaram em seu território,
conforme a sua língua, cada um segundo os
clãs de suas nações.

Os Camitas

6Estes foram os filhos de Cam:
Cuxe, Mizraim[c], Fute e Canaã.
7Estes foram os filhos de Cuxe:
Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá.
Estes foram os filhos de Raamá:
Sabá e Dedã.

8Cuxe gerou[d] também Ninrode, o pri-
meiro homem poderoso na terra. 9Ele foi o
mais valente dos caçadores[e], e por isso se
diz: "Valente como Ninrode". 10No início o
seu reino abrangia Babel, Ereque, Acade e
Calné[f], na terra de Sinear[g]. 11Dessa terra
ele partiu para a Assíria, onde fundou Níni-
ve, Reobote-Ir[h], Calá 12e Resém, que fica
entre Nínive e Calá, a grande cidade.

13Mizraim gerou os luditas, os anamitas,
os leabitas, os naftuítas, 14os patrusitas, os
casluítas, dos quais se originaram os filis-
teus, e os caftoritas.

15Canaã gerou Sidom, seu filho mais ve-
lho, e Hete[i], 16como também os jebuseus,
os amorreus, os girgaseus, 17os heveus, os
arqueus, os sineus, 18os arvadeus, os zema-
reus e os hamateus.

Posteriormente, os clãs cananeus se es-
palharam. 19As fronteiras de Canaã estendiam-se desde Sidom, iam até Gerar, e chegavam a Gaza e, de lá, prosseguiam até Sodoma, Gomorra, Admá e Zeboim, chegando até Lasa.

20São esses os descendentes de Cam, conforme seus clãs e línguas, em seus territórios e nações.

Os Semitas

21Sem, irmão mais velho de Jafé[j], tam-
bém gerou filhos. Sem foi o antepassado de
todos os filhos de Héber.

22Estes foram os filhos de Sem:
Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã.
23Estes foram os filhos de Arã:
Uz, Hul, Géter e Meseque[k].
24Arfaxade gerou Salá[l], e este gerou
Héber.
25A Héber nasceram dois filhos: um deles se
chamou Pelegue, porque em sua
época a terra foi dividida; seu irmão
chamou-se Joctã.
26Joctã gerou Almodá, Salefe, Hazarma-
vé, Jerá, 27Adorão, Uzal, Dicla, 28Obal, Abi-
mael, Sabá, 29Ofir, Havilá e Jobabe. Todos
esses foram filhos de Joctã.

[a] **10.2** *Filhos* pode significar *descendentes* ou *sucessores* ou *nações*; também nos versículos 3, 4, 6, 7, 20-23 e 29. [b] **10.4** Alguns manuscritos dizem *Dodanim*. [c] **10.6** Isto é, Egito; também no versículo 13. [d] **10.8** *Gerar* pode ter o sentido de *ser ancestral* ou *predecessor*; também nos versículos 13, 15, 24 e 26. [e] **10.9** Hebraico: valente caçador diante do SENHOR. [f] **10.10** Ou *e todos eles* [g] **10.10** Isto é, Babilônia. [h] **10.11** Ou *Nínive com as praças da cidade* [i] **10.15** Ou *os sidônios, os primeiros, e os hititas* [j] **10.21** Ou *Sem, cujo irmão mais velho era Jafé* [k] **10.23** Alguns manuscritos dizem *Más*. [l] **10.24** A Septuaginta diz *gerou Cainã, e Cainã gerou Salá*.

30A região onde viviam estendia-se de
Messa até Sefar, nas colinas ao leste.
31São esses os descendentes de Sem, conforme seus clãs e línguas, em seus territórios e nações.

32São esses os clãs dos filhos de Noé, distribuídos em suas nações, conforme a história da sua descendência. A partir deles, os povos se dispersaram pela terra, depois do Dilúvio.

A Torre de Babel

11 No mundo todo havia apenas uma língua, um só modo de falar.
2Saindo os homens do[a] Oriente, encontraram uma planície em Sinear e ali se fixaram.
3Disseram uns aos outros: "Vamos fazer tijolos e queimá-los bem". Usavam tijolos em lugar de pedras, e piche em vez de argamassa. 4Depois disseram: "Vamos construir uma cidade, com uma torre que alcance os céus. Assim nosso nome será famoso e não seremos espalhados pela face da terra".
5O SENHOR desceu para ver a cidade e a torre que os homens estavam construindo. 6E disse o SENHOR: "Eles são um só povo e falam uma só língua, e começaram a construir isso. Em breve nada poderá impedir o que planejam fazer. 7Venham, desçamos e confundamos a língua que falam, para que não entendam mais uns aos outros".
8Assim o SENHOR os dispersou dali por toda a terra, e pararam de construir a cidade. 9Por isso foi chamada Babel[b], porque ali o SENHOR confundiu a língua de todo o mundo. Dali o SENHOR os espalhou por toda a terra.

A Descendência de Sem

10Este é o registro da descendência de Sem:

Dois anos depois do Dilúvio, aos 100 anos de idade, Sem gerou[c] Arfaxade. 11E depois de ter gerado Arfaxade, Sem viveu 500 anos e gerou outros filhos e filhas.
12Aos 35 anos, Arfaxade gerou Salá. 13Depois que gerou Salá, Arfaxade viveu 403 anos e gerou outros filhos e filhas.[d]
14Aos 30 anos, Salá gerou Héber. 15Depois que gerou Héber, Salá viveu 403 anos e gerou outros filhos e filhas.
16Aos 34 anos, Héber gerou Pelegue. 17Depois que gerou Pelegue, Héber viveu 430 anos e gerou outros filhos e filhas.
18Aos 30 anos, Pelegue gerou Reú. 19Depois que gerou Reú, Pelegue viveu 209 anos e gerou outros filhos e filhas.
20Aos 32 anos, Reú gerou Serugue. 21Depois que gerou Serugue, Reú viveu 207 anos e gerou outros filhos e filhas.
22Aos 30 anos, Serugue gerou Naor. 23Depois que gerou Naor, Serugue viveu 200 anos e gerou outros filhos e filhas.
24Aos 29 anos, Naor gerou Terá. 25Depois que gerou Terá, Naor viveu 119 anos e gerou outros filhos e filhas.
26Aos 70 anos, Terá havia gerado Abrão, Naor e Harã.

27Esta é a história da família de Terá:

Terá gerou Abrão, Naor e Harã. E Harã gerou Ló. 28Harã morreu em Ur dos caldeus, sua terra natal, quando ainda vivia Terá, seu pai. 29Tanto Abrão como Naor casaram-se. O nome da mulher de Abrão era Sarai, e o nome da mulher de Naor era Milca; esta era filha de Harã, pai de Milca e de Iscá. 30Ora, Sarai era estéril; não tinha filhos.
31Terá tomou seu filho Abrão, seu neto Ló, filho de Harã, e sua nora Sarai, mulher de seu filho Abrão, e juntos partiram de Ur dos caldeus para Canaã. Mas, ao chegarem a Harã, estabeleceram-se ali.
32Terá viveu 205 anos e morreu em Harã.

O Chamado de Abrão

12 Então o SENHOR disse a Abrão: "Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei.

2"Farei de você um grande povo,
e o abençoarei.
Tornarei famoso o seu nome,
e você será uma bênção.
3Abençoarei os que o abençoarem
e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem;
e por meio de você
todos os povos da terra
serão abençoados".

4Partiu Abrão, como lhe ordenara o SENHOR, e Ló foi com ele. Abrão tinha setenta e cinco anos quando saiu de Harã. 5Levou sua mulher Sarai, seu sobrinho Ló, todos os bens que haviam acumulado e os seus servos, comprados em Harã; partiram para a terra de Canaã e lá chegaram. 6Abrão atravessou a terra até o lugar do carvalho de Moré, em Siquém. Naquela época os cananeus habitavam essa terra.
7O SENHOR apareceu a Abrão e disse: "À sua descendência darei esta terra". Abrão

[a]**11.2** Ou *para o Oriente* [b]**11.9** Isto é, Babilônia. [c]**11.10** *Gerar* pode ter o sentido de *ser ancestral* ou *predecessor*; também nos versículos 11-25. [d]**11.12,13** A Septuaginta diz *Aos 35 anos, Arfaxade gerou Cainã.* 13*Depois que gerou Cainã, Arfaxade viveu 430 anos e gerou outros filhos e filhas, e então morreu. Aos 130 anos, Cainã gerou Salá. Depois que gerou Salá, Cainã viveu 330 anos e gerou outros filhos e filhas.* Veja Gn 10.24 e Lc 3.35,36.

construiu ali um altar dedicado ao SENHOR, que lhe havia aparecido. 8Dali prosseguiu em direção às colinas a leste de Betel, onde armou acampamento, tendo Betel a oeste e Ai a leste. Construiu ali um altar dedicado ao SENHOR e invocou o nome do SENHOR. 9Depois Abrão partiu e prosseguiu em direção ao Neguebe.

Abrão no Egito

10Houve fome naquela terra, e Abrão desceu ao Egito para ali viver algum tempo, pois a fome era rigorosa. 11Quando estava chegando ao Egito, disse a Sarai, sua mulher: "Bem sei que você é bonita. 12Quando os egípcios a virem, dirão: 'Esta é a mulher dele'. E me matarão, mas deixarão você viva. 13Diga que é minha irmã, para que me tratem bem por amor a você e minha vida seja poupada por sua causa".

14Quando Abrão chegou ao Egito, viram os egípcios que Sarai era uma mulher muito bonita. 15Vendo-a, os homens da corte do faraó a elogiaram diante do faraó, e ela foi levada ao seu palácio. 16Ele tratou bem a Abrão por causa dela, e Abrão recebeu ovelhas e bois, jumentos e jumentas, servos e servas, e camelos.

17Mas o SENHOR puniu o faraó e sua corte com graves doenças, por causa de Sarai, mulher de Abrão. 18Por isso o faraó mandou chamar Abrão e disse: "O que você fez comigo? Por que não me falou que ela era sua mulher? 19Por que disse que era sua irmã? Foi por isso que eu a tomei para ser minha mulher. Aí está a sua mulher. Tome-a e vá!" 20A seguir o faraó deu ordens para que providenciassem o necessário para que Abrão partisse, com sua mulher e com tudo o que possuía.

A Desavença entre Abrão e Ló

13 Saiu, pois, Abrão do Egito e foi para o Neguebe, com sua mulher e com tudo o que possuía, e Ló foi com ele. 2Abrão tinha enriquecido muito, tanto em gado como em prata e ouro.

3Ele partiu do Neguebe em direção a Betel, indo de um lugar a outro, até que chegou ao lugar entre Betel e Ai onde já havia armado acampamento anteriormente 4e onde, pela primeira vez, tinha construído um altar. Ali Abrão invocou o nome do SENHOR.

5Ló, que acompanhava Abrão, também possuía rebanhos e tendas. 6E não podiam morar os dois juntos na mesma região, porque possuíam tantos bens que a terra não podia sustentá-los. 7Por isso surgiu uma desavença entre os pastores dos rebanhos de Abrão e os de Ló. Nessa época os cananeus e os ferezeus habitavam aquela terra.

8Então Abrão disse a Ló: "Não haja desavença entre mim e você, ou entre os seus pastores e os meus; afinal somos irmãos! 9Aí está a terra inteira diante de você. Vamos separar-nos. Se você for para a esquerda, irei para a direita; se for para a direita, irei para a esquerda".

10Olhou então Ló e viu todo o vale do Jordão, todo ele bem irrigado, até Zoar; era como o jardim do SENHOR, como a terra do Egito. Isto se deu antes de o SENHOR destruir Sodoma e Gomorra. 11Ló escolheu todo o vale do Jordão e partiu em direção ao leste. Assim os dois se separaram: 12Abrão ficou na terra de Canaã, mas Ló mudou seu acampamento para um lugar próximo a Sodoma, entre as cidades do vale. 13Ora, os homens de Sodoma eram extremamente perversos e pecadores contra o SENHOR.

A Promessa de Deus a Abrão

14Disse o SENHOR a Abrão, depois que Ló separou-se dele: "De onde você está, olhe para o norte, para o sul, para o leste e para o oeste: 15toda a terra que você está vendo darei a você e à sua descendência para sempre. 16Tornarei a sua descendência tão numerosa como o pó da terra. Se for possível contar o pó da terra, também se poderá contar a sua descendência. 17Percorra esta terra de alto a baixo, de um lado a outro, porque eu a darei a você".

18Então Abrão mudou seu acampamento e passou a viver próximo aos carvalhos de Manre, em Hebrom, onde construiu um altar dedicado ao SENHOR.

Abrão Socorre Ló

14 Naquela época Anrafel, rei de Sinear, Arioque, rei de Elasar, Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goim, 2foram à guerra contra Bera, rei de Sodoma, contra Birsa, rei de Gomorra, contra Sinabe, rei de Admá, contra Semeber, rei de Zeboim, e contra o rei de Belá, que é Zoar. 3Todos esses últimos juntaram suas tropas no vale de Sidim, onde fica o mar Salgado[a]. 4Doze anos estiveram sujeitos a Quedorlaomer, mas no décimo terceiro ano se rebelaram.

5No décimo quarto ano, Quedorlaomer e os reis que a ele tinham-se aliado derrotaram os refains em Asterote-Carnaim, os zuzins em Hã, os emins em Savé-Quiriataim 6e os horeus desde os montes de Seir até El-Parã, próximo ao deserto. 7Depois, voltaram e foram para En-Mispate, que é Cades, e conquistaram todo o território dos amalequitas e dos amorreus que viviam em Hazazom-Tamar.

8Então os reis de Sodoma, de Gomorra, de Admá, de Zeboim e de Belá, que é Zoar, marcharam e tomaram posição de combate

[a]**14.3** Isto é, o mar Morto.

no vale de Sidim 9contra Quedorlaomer, rei de Elão, contra Tidal, rei de Goim, contra Anrafel, rei de Sinear, e contra Arioque, rei de Elasar. Eram quatro reis contra cinco. 10Ora, o vale de Sidim era cheio de poços de betume e, quando os reis de Sodoma e de Gomorra fugiram, alguns dos seus homens caíram nos poços e o restante escapou para os montes. 11Os vencedores saquearam todos os bens de Sodoma e de Gomorra e todo o seu mantimento, e partiram. 12Levaram também Ló, sobrinho de Abrão, e os bens que ele possuía, visto que morava em Sodoma.

13Mas alguém que tinha escapado veio e relatou tudo a Abrão, o hebreu, que vivia próximo aos carvalhos de Manre, o amorreu. Manre e os seus irmãos[a] Escol e Aner eram aliados de Abrão. 14Quando Abrão ouviu que seu parente fora levado prisioneiro, mandou convocar os trezentos e dezoito homens treinados, nascidos em sua casa, e saiu em perseguição aos inimigos até Dã. 15Atacou-os durante a noite em grupos, e assim os derrotou, perseguindo-os até Hobá, ao norte[b] de Damasco. 16Recuperou todos os bens e trouxe de volta seu parente Ló com tudo o que possuía, com as mulheres e o restante dos prisioneiros.

Melquisedeque Abençoa Abrão

17Voltando Abrão da vitória sobre Quedorlaomer e sobre os reis que a ele se haviam aliado, o rei de Sodoma foi ao seu encontro no vale de Savé, isto é, o vale do Rei.

18Então Melquisedeque, rei de Salém[c] e sacerdote do Deus Altíssimo, trouxe pão e vinho 19e abençoou Abrão, dizendo:

"Bendito seja Abrão
pelo Deus Altíssimo,
Criador[d] dos céus e da terra.
20E bendito seja o Deus Altíssimo,
que entregou seus inimigos
em suas mãos".

E Abrão lhe deu o dízimo de tudo.

21O rei de Sodoma disse a Abrão: "Dê-me as pessoas e pode ficar com os bens".

22Mas Abrão respondeu ao rei de Sodoma: "De mãos levantadas ao SENHOR, o Deus Altíssimo, Criador dos céus e da terra, juro 23que não aceitarei nada do que lhe pertence, nem mesmo um cordão ou uma correia de sandália, para que você jamais venha a dizer: 'Eu enriqueci Abrão'. 24Nada aceitarei, a não ser o que os meus servos comeram e a porção pertencente a Aner, Escol e Manre, os quais me acompanharam. Que eles recebam a sua porção".

A Aliança de Deus com Abrão

15 Depois dessas coisas o SENHOR falou a Abrão numa visão:

"Não tenha medo, Abrão!
Eu sou o seu escudo;
grande será a sua recompensa!"

2Mas Abrão perguntou: "Ó Soberano SENHOR, que me darás, se continuo sem filhos e o herdeiro do que possuo é Eliézer de Damasco?" 3E acrescentou: "Tu não me deste filho algum! Um servo da minha casa será o meu herdeiro!"

4Então o SENHOR deu-lhe a seguinte resposta: "Seu herdeiro não será esse. Um filho gerado por você mesmo será o seu herdeiro". 5Levando-o para fora da tenda, disse-lhe: "Olhe para o céu e conte as estrelas, se é que pode contá-las". E prosseguiu: "Assim será a sua descendência".

6Abrão creu no SENHOR, e isso lhe foi creditado como justiça.

7Disse-lhe ainda: "Eu sou o SENHOR, que o tirei de Ur dos caldeus para dar-lhe esta terra como herança".

8Perguntou-lhe Abrão: "Ó Soberano SENHOR, como posso saber que tomarei posse dela?"

9Respondeu-lhe o SENHOR: "Traga-me uma novilha, uma cabra e um carneiro, todos com três anos de vida, e também uma rolinha e um pombinho".

10Abrão trouxe todos esses animais, cortou-os ao meio e colocou cada metade em frente à outra; as aves, porém, ele não cortou. 11Nisso, aves de rapina começaram a descer sobre os cadáveres, mas Abrão as enxotava.

12Ao pôr-do-sol, Abrão foi tomado de sono profundo, e eis que vieram sobre ele trevas densas e apavorantes. 13Então o SENHOR lhe disse: "Saiba que os seus descendentes serão estrangeiros numa terra que não lhes pertencerá, onde também serão escravizados e oprimidos por quatrocentos anos. 14Mas eu castigarei a nação a quem servirão como escravos e, depois de tudo, sairão com muitos bens. 15Você, porém, irá em paz a seus antepassados e será sepultado em boa velhice. 16Na quarta geração, os seus descendentes voltarão para cá, porque a maldade dos amorreus ainda não atingiu a medida completa".

17Depois que o sol se pôs e veio a escuridão, eis que um fogareiro esfumaçante, com uma tocha acesa, passou por entre os pedaços dos animais. 18Naquele dia o SENHOR fez a seguinte aliança com Abrão: "Aos seus descendentes dei esta terra, desde o ribeiro do Egito até o grande rio, o Eufrates: 19a ter-

[a]**14.13** Ou *parentes*; ou ainda *aliados* [b]**14.15** Hebraico: à esquerda. [c]**14.18** Isto é, Jerusalém.
[d]**14.19** Ou *Dono*; também no versículo 22.

ra dos queneus, dos quenezeus, dos cadmoneus, 20dos hititas, dos ferezeus, dos refains, 21dos amorreus, dos cananeus, dos girgaseus e dos jebuseus".

O Nascimento de Ismael

16 Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe dera nenhum filho. Como tinha uma serva egípcia, chamada Hagar, 2disse a Abrão: "Já que o SENHOR me impediu de ter filhos, possua a minha serva; talvez eu possa formar família por meio dela". Abrão atendeu à proposta de Sarai. 3Quando isso aconteceu, já fazia dez anos que Abrão, seu marido, vivia em Canaã. Foi nessa ocasião que Sarai, sua mulher, lhe entregou sua serva egípcia Hagar. 4Ele possuiu Hagar, e ela engravidou.

Quando se viu grávida, começou a olhar com desprezo para a sua senhora. 5Então Sarai disse a Abrão: "Caia sobre você a afronta que venho sofrendo. Coloquei minha serva em seus braços e, agora que ela sabe que engravidou, despreza-me. Que o SENHOR seja o juiz entre mim e você".

6Respondeu Abrão a Sarai: "Sua serva está em suas mãos. Faça com ela o que achar melhor". Então Sarai tanto maltratou Hagar que esta acabou fugindo.

7O Anjo do SENHOR encontrou Hagar perto de uma fonte no deserto, no caminho de Sur, 8e perguntou-lhe: "Hagar, serva de Sarai, de onde você vem? Para onde vai?"

Respondeu ela: "Estou fugindo de Sarai, a minha senhora".

9Disse-lhe então o Anjo do SENHOR: "Volte à sua senhora e sujeite-se a ela". 10Disse mais o Anjo: "Multiplicarei tanto os seus descendentes que ninguém os poderá contar".

11Disse-lhe ainda o Anjo do SENHOR:

"Você está grávida e terá um filho,
e lhe dará o nome de Ismael,
porque o SENHOR a ouviu
em seu sofrimento.
12Ele será como jumento selvagem;
sua mão será contra todos,
e a mão de todos contra ele,
e ele viverá em hostilidade[a]
contra todos os seus irmãos".

13Este foi o nome que ela deu ao SENHOR que lhe havia falado: "Tu és o Deus que me vê", pois dissera: "Teria eu visto Aquele que me vê?" 14Por isso o poço, que fica entre Cades e Berede, foi chamado Beer-Laai-Roi[b].

15Hagar teve um filho de Abrão, e este lhe deu o nome de Ismael. 16Abrão estava com oitenta e seis anos de idade quando Hagar lhe deu Ismael.

A Circuncisão: O Sinal da Aliança

17 Quando Abrão estava com noventa e nove anos de idade o SENHOR lhe apareceu e disse: "Eu sou o Deus todo-poderoso[c]; ande segundo a minha vontade e seja íntegro. 2Estabelecerei a minha aliança entre mim e você e multiplicarei muitíssimo a sua descendência".

3Abrão prostrou-se, rosto em terra, e Deus lhe disse: 4"De minha parte, esta é a minha aliança com você. Você será o pai de muitas nações. 5Não será mais chamado Abrão; seu nome será Abraão[d], porque eu o constituí pai de muitas nações. 6Eu o tornarei extremamente prolífero; de você farei nações e de você procederão reis. 7Estabelecerei a minha aliança como aliança eterna entre mim e você e os seus futuros descendentes, para ser o seu Deus e o Deus dos seus descendentes. 8Toda a terra de Canaã, onde agora você é estrangeiro, darei como propriedade perpétua a você e a seus descendentes; e serei o Deus deles.

9"De sua parte", disse Deus a Abraão, "guarde a minha aliança, tanto você como os seus futuros descendentes. 10Esta é a minha aliança com você e com os seus descendentes, aliança que terá que ser guardada: Todos os do sexo masculino entre vocês serão circuncidados na carne. 11Terão que fazer essa marca, que será o sinal da aliança entre mim e vocês. 12Da sua geração em diante, todo menino de oito dias de idade entre vocês terá que ser circuncidado, tanto os nascidos em sua casa quanto os que forem comprados de estrangeiros e que não forem descendentes de vocês. 13Sejam nascidos em sua casa, sejam comprados, terão que ser circuncidados. Minha aliança, marcada no corpo de vocês, será uma aliança perpétua. 14Qualquer do sexo masculino que for incircunciso, que não tiver sido circuncidado, será eliminado do meio do seu povo; quebrou a minha aliança".

15Disse também Deus a Abraão: "De agora em diante sua mulher já não se chamará Sarai; seu nome será Sara[e]. 16Eu a abençoarei e também por meio dela darei a você um filho. Sim, eu a abençoarei e dela procederão nações e reis de povos".

17Abraão prostrou-se, rosto em terra; riu-se e disse a si mesmo: "Poderá um homem de cem anos de idade gerar um filho? Poderá Sara dar à luz aos noventa anos?" 18E Abraão disse a Deus: "Permite que Ismael seja o meu herdeiro!*f*"

19Então Deus respondeu: "Na verdade Sara, sua mulher, lhe dará um filho, e você

[a] **16.12** Ou *defronte de todos* [b] **16.14** Isto é, poço daquele que vive e me vê. [c] **17.1** Hebraico: El-Shaddai. [d] **17.5** *Abrão* significa *pai exaltado*; *Abraão* significa *pai de muitas nações*. [e] **17.15** *Sara* significa *princesa*. [f] **17.18** Hebraico: Que Ismael viva na tua presença!

lhe chamará Isaque[a]. Com ele estabelecerei a minha aliança, que será aliança eterna para os seus futuros descendentes. 20E no caso de Ismael, levarei em conta o seu pedido. Também o abençoarei; eu o farei prolífero e multiplicarei muito a sua descendência. Ele será pai de doze príncipes e dele farei um grande povo. 21Mas a minha aliança, eu a estabelecerei com Isaque, filho que Sara lhe dará no ano que vem, por esta época". 22Quando terminou de falar com Abraão, Deus subiu e retirou-se da presença dele.

23Naquele mesmo dia Abraão tomou seu filho Ismael, todos os nascidos em sua casa e os que foram comprados, todos os do sexo masculino de sua casa, e os circuncidou, como Deus lhe ordenara. 24Abraão tinha noventa e nove anos quando foi circuncidado, 25e seu filho Ismael tinha treze; 26Abraão e seu filho Ismael foram circuncidados naquele mesmo dia. 27E com Abraão foram circuncidados todos os de sua casa, tanto os nascidos em casa como os comprados de estrangeiros.

Deus Promete um Filho a Abraão

18 O SENHOR apareceu a Abraão perto dos carvalhos de Manre, quando ele estava sentado à entrada de sua tenda, na hora mais quente do dia. 2Abraão ergueu os olhos e viu três homens em pé, a pouca distância. Quando os viu, saiu da entrada de sua tenda, correu ao encontro deles e curvou-se até o chão.

3Disse ele: "Meu senhor, se mereço o seu favor, não passe pelo seu servo sem fazer uma parada. 4Mandarei buscar um pouco d'água para que lavem os pés e descansem debaixo desta árvore. 5Vou trazer-lhes também o que comer, para que recuperem as forças e prossigam pelo caminho, agora que já chegaram até este seu servo".

"Está bem; faça como está dizendo", responderam.

6Abraão foi apressadamente à tenda e disse a Sara: "Depressa, pegue três medidas[b] da melhor farinha, amasse-a e faça uns pães".

7Depois correu ao rebanho e escolheu o melhor novilho, e o deu a um servo, que se apressou em prepará-lo. 8Trouxe então coalhada, leite e o novilho que havia sido preparado, e os serviu. Enquanto comiam, ele ficou perto deles em pé, debaixo da árvore.

9"Onde está Sara, sua mulher?", perguntaram.

"Ali na tenda", respondeu ele.

10Então disse o SENHOR[c]: "Voltarei a você na primavera, e Sara, sua mulher, terá um filho".

Sara escutava à entrada da tenda, atrás dele. 11Abraão e Sara já eram velhos, de idade bem avançada, e Sara já tinha passado da idade de ter filhos. 12Por isso riu consigo mesma, quando pensou: "Depois de já estar velha e meu senhor[d] já idoso, ainda terei esse prazer?"

13Mas o SENHOR disse a Abraão: "Por que Sara riu e disse: 'Poderei realmente dar à luz, agora que sou idosa?' 14Existe alguma coisa impossível para o SENHOR? Na primavera voltarei a você, e Sara terá um filho".

15Sara teve medo, e por isso mentiu: "Eu não ri".

Mas ele disse: "Não negue, você riu".

Abraão Intercede por Sodoma

16Quando os homens se levantaram para partir, avistaram lá embaixo Sodoma; e Abraão os acompanhou para despedir-se. 17Então o SENHOR disse: "Esconderei de Abraão o que estou para fazer? 18Abraão será o pai de uma nação grande e poderosa, e por meio dele todas as nações da terra serão abençoadas. 19Pois eu o escolhi, para que ordene aos seus filhos e aos seus descendentes que se conservem no caminho do SENHOR, fazendo o que é justo e direito, para que o SENHOR faça vir a Abraão o que lhe prometeu".

20Disse-lhe, pois, o SENHOR: "As acusações contra Sodoma e Gomorra são tantas e o seu pecado é tão grave 21que descerei para ver se o que eles têm feito corresponde ao que tenho ouvido. Se não, eu saberei".

22Os homens partiram dali e foram para Sodoma, mas Abraão permaneceu diante do SENHOR.[e] 23Abraão aproximou-se dele e disse: "Exterminarás o justo com o ímpio? 24E se houver cinqüenta justos na cidade? Ainda a destruirás e não pouparás o lugar por amor aos cinqüenta justos que nele estão? 25Longe de ti fazer tal coisa: matar o justo com o ímpio, tratando o justo e o ímpio da mesma maneira. Longe de ti! Não agirá com justiça o Juiz[f] de toda a terra?"

26Respondeu o SENHOR: "Se eu encontrar cinqüenta justos em Sodoma, pouparei a cidade toda por amor a eles".

27Mas Abraão tornou a falar: "Sei que já fui muito ousado ao ponto de falar ao Senhor, eu que não passo de pó e cinza. 28Ainda assim pergunto: E se faltarem cinco para completar os cinqüenta justos? Destruirás a cidade por causa dos cinco?"

Disse ele: "Se encontrar ali quarenta e cinco, não a destruirei".

[a]**17.19** *Isaque* significa *ele riu.* [b]**18.6** Hebraico: 3 seás. O seá era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 7 e 14 litros. [c]**18.10** Hebraico: disse ele. [d]**18.12** Ou *marido* [e]**18.22** Os massoretas indicam que a ordem original do texto era *o SENHOR, porém, permaneceu diante de Abraão.* [f]**18.25** Ou *Soberano*

29"E se encontrares apenas quarenta?", insistiu Abraão.

Ele respondeu: "Por amor aos quarenta não a destruirei".

30Então continuou ele: "Não te ires, Senhor, mas permite-me falar. E se apenas trinta forem encontrados ali?"

Ele respondeu: "Se encontrar trinta, não a destruirei".

31Prosseguiu Abraão: "Agora que já fui tão ousado falando ao Senhor, pergunto: E se apenas vinte forem encontrados ali?"

Ele respondeu: "Por amor aos vinte não a destruirei".

32Então Abraão disse ainda: "Não te ires, Senhor, mas permite-me falar só mais uma vez. E se apenas dez forem encontrados?"

Ele respondeu: "Por amor aos dez não a destruirei".

33Tendo acabado de falar com Abraão, o SENHOR partiu, e Abraão voltou para casa.

A Destruição de Sodoma e Gomorra

19 Os dois anjos chegaram a Sodoma ao anoitecer, e Ló estava sentado à porta da cidade. Quando os avistou, levantou-se e foi recebê-los. Prostrou-se, rosto em terra, 2e disse: "Meus senhores, por favor, acompanhem-me à casa do seu servo. Lá poderão lavar os pés, passar a noite e, pela manhã, seguir caminho".

"Não, passaremos a noite na praça", responderam.

3Mas ele insistiu tanto com eles que, finalmente, o acompanharam e entraram em sua casa. Ló mandou preparar-lhes uma refeição e assar pão sem fermento, e eles comeram.

4Ainda não tinham ido deitar-se, quando todos os homens de toda parte da cidade de Sodoma, dos mais jovens aos mais velhos, cercaram a casa. 5Chamaram Ló e lhe disseram: "Onde estão os homens que vieram à sua casa esta noite? Traga-os para nós aqui fora para que tenhamos relações com eles".

6Ló saiu da casa, fechou a porta atrás de si 7e lhes disse: "Não, meus amigos! Não façam essa perversidade! 8Olhem, tenho duas filhas que ainda são virgens. Vou trazê-las para que vocês façam com elas o que bem entenderem. Mas não façam nada a estes homens, porque se acham debaixo da proteção do meu teto".

9"Saia da frente!", gritaram. E disseram: "Este homem chegou aqui como estrangeiro, e agora quer ser o juiz! Faremos a você pior do que a eles". Então empurraram Ló com violência e avançaram para arrombar a porta. 10Nisso, os dois visitantes agarraram Ló, puxaram-no para dentro e fecharam a porta. 11Depois feriram de cegueira os homens que estavam à porta da casa, dos mais jovens aos mais velhos, de maneira que não conseguiam encontrar a porta.

12Os dois homens perguntaram a Ló: "Você tem mais alguém na cidade — genros, filhos ou filhas, ou qualquer outro parente? Tire-os daqui, 13porque estamos para destruir este lugar. As acusações feitas ao SENHOR contra este povo são tantas que ele nos enviou para destruir a cidade".

14Então Ló foi falar com seus genros, os quais iam casar-se com suas filhas, e lhes disse: "Saiam imediatamente deste lugar, porque o SENHOR está para destruir a cidade!" Mas eles pensaram que ele estava brincando.

15Ao raiar do dia, os anjos insistiam com Ló, dizendo: "Depressa! Leve daqui sua mulher e suas duas filhas, ou vocês também serão mortos quando a cidade for castigada".

16Tendo ele hesitado, os homens o agarraram pela mão, como também a mulher e as duas filhas, e os tiraram dali à força e os deixaram fora da cidade, porque o SENHOR teve misericórdia deles. 17Assim que os tiraram da cidade, um deles disse a Ló: "Fuja por amor à vida! Não olhe para trás e não pare em lugar nenhum da planície! Fuja para as montanhas, ou você será morto!"

18Ló, porém, lhes disse: "Não, meu senhor! 19Seu servo foi favorecido por sua benevolência, pois o senhor foi bondoso comigo, poupando-me a vida. Não posso fugir para as montanhas, senão esta calamidade cairá sobre mim, e morrerei. 20Aqui perto há uma cidade pequena. Está tão próxima que dá para correr até lá. Deixe-me ir para lá! Mesmo sendo tão pequena, lá estarei a salvo".

21"Está bem", respondeu ele. "Também lhe atenderei esse pedido; não destruirei a cidade da qual você fala. 22Fuja depressa, porque nada poderei fazer enquanto você não chegar lá". Por isso a cidade foi chamada Zoar[a].

23Quando Ló chegou a Zoar, o sol já havia nascido sobre a terra. 24Então o SENHOR, o próprio SENHOR, fez chover do céu fogo e enxofre sobre Sodoma e Gomorra. 25Assim ele destruiu aquelas cidades e toda a planície, com todos os habitantes das cidades e a vegetação. 26Mas a mulher de Ló olhou para trás e se transformou numa coluna de sal.

27Na manhã seguinte, Abraão se levantou e voltou ao lugar onde tinha estado diante do SENHOR. 28E olhou para Sodoma e Gomorra, para toda a planície, e viu uma densa fumaça subindo da terra, como fumaça de uma fornalha.

29Quando Deus arrasou as cidades da planície, lembrou-se de Abraão e tirou Ló do

[a]19.22 *Zoar* significa *pequena.*

meio da catástrofe que destruiu as cidades onde Ló vivia.

Os Descendentes de Ló

30Ló partiu de Zoar com suas duas filhas e passou a viver nas montanhas, porque tinha medo de permanecer em Zoar. Ele e suas duas filhas ficaram morando numa caverna.

31Um dia, a filha mais velha disse à mais jovem: "Nosso pai já está velho, e não há homens nas redondezas que nos possuam, segundo o costume de toda a terra. 32Vamos dar vinho a nosso pai e então nos deitaremos com ele para preservar a sua linhagem".

33Naquela noite deram vinho ao pai, e a filha mais velha entrou e se deitou com ele. E ele não percebeu quando ela se deitou nem quando se levantou.

34No dia seguinte a filha mais velha disse à mais nova: "Ontem à noite deitei-me com meu pai. Vamos dar-lhe vinho também esta noite, e você se deitará com ele, para que preservemos a linhagem de nosso pai". 35Então, outra vez deram vinho ao pai naquela noite, e a mais nova foi e se deitou com ele. E ele não percebeu quando ela se deitou nem quando se levantou.

36Assim, as duas filhas de Ló engravidaram do próprio pai. 37A mais velha teve um filho, e deu-lhe o nome de Moabe[a]; este é o pai dos moabitas de hoje. 38A mais nova também teve um filho, e deu-lhe o nome de Ben-Ami[b]; este é o pai dos amonitas de hoje.

Abraão em Gerar

20 Abraão partiu dali para a região do Neguebe e foi viver entre Cades e Sur. Depois morou algum tempo em Gerar. 2Ele dizia que Sara, sua mulher, era sua irmã. Então Abimeleque, rei de Gerar, mandou buscar Sara e tomou-a para si.

3Certa noite Deus veio a Abimeleque num sonho e lhe disse: "Você morrerá! A mulher que você tomou é casada".

4Mas Abimeleque, que ainda não havia tocado nela, disse: "Senhor, destruirias um povo inocente? 5Não foi ele que me disse: 'Ela é minha irmã'? E ela também não disse: 'Ele é meu irmão'? O que fiz foi de coração puro e de mãos limpas".

6Então Deus lhe respondeu no sonho: "Sim, eu sei que você fez isso de coração puro. Eu mesmo impedi que você pecasse contra mim e por isso não lhe permiti tocá-la. 7Agora devolva a mulher ao marido dela. Ele é profeta, e orará em seu favor, para que você não morra. Mas se não a devolver, esteja certo de que você e todos os seus morrerão".

8Na manhã seguinte, Abimeleque convocou todos os seus conselheiros e, quando lhes contou tudo o que acontecera, tiveram muito medo. 9Depois Abimeleque chamou Abraão e disse: "O que fizeste conosco? Em que foi que pequei contra ti para que trouxesses tamanha culpa sobre mim e sobre o meu reino? O que me fizeste não se faz a ninguém!" 10E perguntou Abimeleque a Abraão: "O que te levou a fazer isso?"

11Abraão respondeu: "Eu disse a mim mesmo: Certamente ninguém teme a Deus neste lugar, e irão matar-me por causa da minha mulher. 12Além disso, na verdade ela é minha irmã por parte de pai, mas não por parte de mãe; e veio a ser minha mulher. 13E quando Deus me fez sair errante da casa de meu pai, eu disse a ela: Assim você me provará sua lealdade: em qualquer lugar aonde formos, diga que sou seu irmão".

14Então Abimeleque trouxe ovelhas e bois, servos e servas, deu-os a Abraão e devolveu-lhe Sara, sua mulher. 15E disse Abimeleque: "Minha terra está diante de ti; podes ficar onde quiseres".

16A Sara ele disse: "Estou dando a seu irmão mil peças de prata, para reparar a ofensa feita a você[c] diante de todos os seus; assim todos saberão que você é inocente".

17A seguir Abraão orou a Deus, e Deus curou Abimeleque, sua mulher e suas servas, de forma que puderam novamente ter filhos, 18porque o SENHOR havia tornado estéreis todas as mulheres da casa de Abimeleque por causa de Sara, mulher de Abraão.

O Nascimento de Isaque

21 O SENHOR foi bondoso com Sara, como lhe dissera, e fez por ela o que prometera. 2Sara engravidou e deu um filho a Abraão em sua velhice, na época fixada por Deus em sua promessa. 3Abraão deu o nome de Isaque ao filho que Sara lhe dera. 4Quando seu filho Isaque tinha oito dias de vida, Abraão o circuncidou, conforme Deus lhe havia ordenado. 5Estava ele com cem anos de idade quando lhe nasceu Isaque, seu filho.

6E Sara disse: "Deus me encheu de riso, e todos os que souberem disso rirão comigo".

7E acrescentou: "Quem diria a Abraão que Sara amamentaria filhos? Contudo eu lhe dei um filho em sua velhice!"

Abraão Expulsa Hagar e Ismael

8O menino cresceu e foi desmamado. No dia em que Isaque foi desmamado, Abraão deu uma grande festa. 9Sara, porém, viu que o filho que Hagar, a egípcia, dera a Abraão

[a]**19.37** *Moabe* assemelha-se à expressão hebraica que significa *do pai.* [b]**19.38** *Ben-Ami* significa *filho do meu povo.* [c]**20.16** Hebraico: para que lhe seja um véu para os olhos.

estava rindo de[a] Isaque, 10e disse a Abraão:
"Livre-se daquela escrava e do seu filho,
porque ele jamais será herdeiro com o meu
filho Isaque".
11Isso perturbou demais Abraão, pois en-
volvia um filho seu. 12Mas Deus lhe disse:
"Não se perturbe por causa do menino e da
escrava. Atenda a tudo o que Sara lhe pedir,
porque será por meio de Isaque que a sua
descendência há de ser considerada. 13Mas
também do filho da escrava farei um povo;
pois ele é seu descendente".
14Na manhã seguinte, Abraão pegou al-
guns pães e uma vasilha de couro cheia
d'água, entregou-os a Hagar e, tendo-os co-
locado nos ombros dela, despediu-a com o
menino. Ela se pôs a caminho e ficou vagan-
do pelo deserto de Berseba[b].
15Quando acabou a água da vasilha, ela
deixou o menino debaixo de um arbusto 16e
foi sentar-se perto dali, à distância de um
tiro de flecha, porque pensou: "Não posso
ver o menino morrer". Sentada ali perto, co-
meçou a chorar[c].
17Deus ouviu o choro do menino, e o anjo
de Deus, do céu, chamou Hagar e lhe disse:
"O que a aflige, Hagar? Não tenha medo;
Deus ouviu o menino chorar, lá onde você o
deixou. 18Levante o menino e tome-o pela
mão, porque dele farei um grande povo".
19Então Deus lhe abriu os olhos, e ela viu
uma fonte. Foi até lá, encheu de água a vasi-
lha e deu de beber ao menino.
20Deus estava com o menino. Ele cresceu,
viveu no deserto e tornou-se flecheiro. 21Vi-
via no deserto de Parã, e sua mãe conseguiu-
lhe uma mulher da terra do Egito.

O Acordo entre Abraão e Abimeleque

22Naquela ocasião, Abimeleque, acompa-
nhado de Ficol, comandante do seu exército,
disse a Abraão: "Deus está contigo em tudo
o que fazes. 23Agora, jura-me, diante de
Deus, que não vais enganar-me, nem a mim
nem a meus filhos e descendentes. Trata a
nação que te acolheu como estrangeiro com
a mesma bondade com que te tratei".
24Respondeu Abraão: "Eu juro!"
25Todavia Abraão reclamou com Abime-
leque a respeito de um poço que os servos
de Abimeleque lhe tinham tomado à força.
26Mas Abimeleque lhe respondeu: "Não sei
quem fez isso. Nunca me disseste nada, e só
fiquei sabendo disso hoje".
27Então Abraão trouxe ovelhas e bois,
deu-os a Abimeleque, e os dois firmaram
um acordo. 28Abraão separou sete ovelhas
do rebanho, 29pelo que Abimeleque lhe per-
guntou: "Que significam estas sete ovelhas
que separaste das demais?"
30Ele respondeu: "Aceita estas sete ove-
lhas de minhas mãos como testemunho de
que eu cavei este poço".
31Por isso aquele lugar foi chamado Ber-
seba, porque ali os dois fizeram um jura-
mento.
32Firmado esse acordo em Berseba, Abi-
meleque e Ficol, comandante das suas tro-
pas, voltaram para a terra dos filisteus.
33Abraão, por sua vez, plantou uma tamar-
gueira em Berseba e ali invocou o nome do
SENHOR, o Deus Eterno. 34E morou Abraão na
terra dos filisteus por longo tempo.

Deus Prova Abraão

22 Passado algum tempo, Deus pôs
Abraão à prova, dizendo-lhe:
"Abraão!"
Ele respondeu: "Eis-me aqui".
2Então disse Deus: "Tome seu filho, seu
único filho, Isaque, a quem você ama, e vá
para a região de Moriá. Sacrifique-o ali como
holocausto[d] num dos montes que lhe in-
dicarei".
3Na manhã seguinte, Abraão levantou-se
e preparou o seu jumento. Levou consigo
dois de seus servos e Isaque, seu filho. De-
pois de cortar lenha para o holocausto, par-
tiu em direção ao lugar que Deus lhe havia
indicado. 4No terceiro dia de viagem,
Abraão olhou e viu o lugar ao longe. 5Disse
ele a seus servos: "Fiquem aqui com o ju-
mento enquanto eu e o rapaz vamos até lá.
Depois de adorarmos, voltaremos".
6Abraão pegou a lenha para o holocausto
e a colocou nos ombros de seu filho Isaque,
e ele mesmo levou as brasas para o fogo, e a
faca. E caminhando os dois juntos, 7Isaque
disse a seu pai Abraão: "Meu pai!"
"Sim, meu filho", respondeu Abraão.
Isaque perguntou: "As brasas e a lenha
estão aqui, mas onde está o cordeiro para o
holocausto?"
8Respondeu Abraão: "Deus mesmo há de
prover o cordeiro para o holocausto, meu
filho". E os dois continuaram a caminhar
juntos.
9Quando chegaram ao lugar que Deus lhe
havia indicado, Abraão construiu um altar e
sobre ele arrumou a lenha. Amarrou seu fi-
lho Isaque e o colocou sobre o altar, em
cima da lenha. 10Então estendeu a mão e pe-
gou a faca para sacrificar seu filho. 11Mas o
Anjo do SENHOR o chamou do céu: "Abraão!
Abraão!"
"Eis-me aqui", respondeu ele.
12"Não toque no rapaz", disse o Anjo.
"Não lhe faça nada. Agora sei que você teme
a Deus, porque não me negou seu filho, o
seu único filho."

[a]**21.9** Ou *brincando com* [b]**21.14** *Berseba* pode significar *poço dos sete* ou *poço do juramento*; também em 21.31,32,33; 22.19; 26.23,33 e 28.10. [c]**21.16** A Septuaginta diz *e o menino começou a chorar.* [d]**22.2** Isto é, sacrifício totalmente queimado; também nos versículos 3, 6, 7, 8 e 13.

13Abraão ergueu os olhos e viu um carneiro preso pelos chifres num arbusto. Foi lá pegá-lo, e o sacrificou como holocausto em lugar de seu filho. 14Abraão deu àquele lugar o nome de "O SENHOR Proverá". Por isso até hoje se diz: "No monte do SENHOR se proverá".

15Pela segunda vez o Anjo do SENHOR chamou do céu a Abraão 16e disse: "Juro por mim mesmo", declara o SENHOR, "que por ter feito o que fez, não me negando seu filho, o seu único filho, 17esteja certo de que o abençoarei e farei seus descendentes tão numerosos como as estrelas do céu e como a areia das praias do mar. Sua descendência conquistará as cidades dos que lhe forem inimigos 18e, por meio dela, todos os povos da terra serão abençoados, porque você me obedeceu".

19Então voltou Abraão a seus servos, e juntos partiram para Berseba, onde passou a viver.

Os Filhos de Naor

20Passado algum tempo, disseram a Abraão que Milca dera filhos a seu irmão Naor: 21Uz, o mais velho, Buz, seu irmão, Quemuel, pai de Arã, 22Quésede, Hazo, Pildas, Jidlafe e Betuel, 23pai de Rebeca. Estes foram os oito filhos que Milca deu a Naor, irmão de Abraão. 24E sua concubina, chamada Reumá, teve os seguintes filhos: Tebá, Gaã, Taás e Maaca.

A Morte de Sara

23 Sara viveu cento e vinte e sete anos 2e morreu em Quiriate-Arba, que é Hebrom, em Canaã; e Abraão foi lamentar e chorar por ela.

3Depois Abraão deixou ali o corpo de sua mulher e foi falar com os hititas: 4"Sou apenas um estrangeiro entre vocês. Cedam-me alguma propriedade para sepultura, para que eu tenha onde enterrar a minha mulher".

5Responderam os hititas a Abraão: 6"Ouça-nos, senhor; o senhor é um príncipe de Deus[a] em nosso meio. Enterre a sua mulher numa de nossas sepulturas, na que lhe parecer melhor. Nenhum de nós recusará ceder-lhe sua sepultura para que enterre a sua mulher".

7Abraão levantou-se, curvou-se perante o povo daquela terra, os hititas, 8e disse-lhes: "Já que vocês me dão permissão para sepultar minha mulher, peço que intercedam por mim junto a Efrom, filho de Zoar, 9a fim de que ele me ceda a caverna de Macpela, que lhe pertence e se encontra na divisa do seu campo. Peçam-lhe que a ceda a mim pelo preço justo, para que eu tenha uma propriedade para sepultura entre vocês".

10Efrom, o hitita, estava sentado no meio do seu povo e respondeu a Abraão, sendo ouvido por todos os hititas que tinham vindo à porta da cidade: 11"Não, meu senhor. Ouça-me, eu lhe cedo o campo e também a caverna que nele está. Cedo-os na presença do meu povo. Sepulte a sua mulher".

12Novamente Abraão curvou-se perante o povo daquela terra 13e disse a Efrom, sendo ouvido por todos: "Ouça-me, por favor. Pagarei o preço do campo. Aceite-o, para que eu possa sepultar a minha mulher".

14Efrom respondeu a Abraão: 15"Ouça-me, meu senhor: aquele pedaço de terra vale quatrocentas peças de prata, mas o que significa isso entre mim e você? Sepulte a sua mulher".

16Abraão concordou com Efrom e pesou-lhe o valor por ele estipulado diante dos hititas: quatrocentas peças de prata, de acordo com o peso corrente entre os mercadores.

17Assim o campo de Efrom em Macpela, perto de Manre, o próprio campo com a caverna que nele há e todas as árvores dentro das divisas do campo, foi transferido 18a Abraão como sua propriedade diante de todos os hititas que tinham vindo à porta da cidade. 19Depois disso, Abraão sepultou sua mulher Sara na caverna do campo de Macpela, perto de Manre, que se encontra em Hebrom, na terra de Canaã. 20Assim o campo e a caverna que nele há foram transferidos a Abraão pelos hititas como propriedade para sepultura.

Uma Esposa para Isaque

24 Abraão já era velho, de idade bem avançada, e o SENHOR em tudo o abençoara. 2Disse ele ao servo mais velho de sua casa, que era o responsável por tudo quanto tinha: "Ponha a mão debaixo da minha coxa 3e jure pelo SENHOR, o Deus dos céus e o Deus da terra, que não buscará mulher para meu filho entre as filhas dos cananeus, no meio dos quais estou vivendo, 4mas irá à minha terra e buscará entre os meus parentes uma mulher para meu filho Isaque".

5O servo lhe perguntou: "E se a mulher não quiser vir comigo a esta terra? Devo então levar teu filho de volta à terra de onde vieste?"

6"Cuidado!", disse Abraão, "Não deixe o meu filho voltar para lá.

7"O SENHOR, o Deus dos céus, que me tirou da casa de meu pai e de minha terra natal e que me prometeu sob juramento que à minha descendência daria esta terra, enviará o seu anjo adiante de você para que de lá traga uma mulher para meu filho. 8Se a mulher não quiser vir, você estará livre do

[a]23.6 Ou *príncipe poderoso*; ou ainda *príncipe dos deuses*

juramento. Mas não leve o meu filho de volta para lá." 9Então o servo pôs a mão debaixo da coxa de Abraão, seu senhor, e jurou cumprir aquela palavra.

10O servo partiu, com dez camelos do seu senhor, levando também do que o seu senhor tinha de melhor. Partiu para a Mesopotâmia[a], em direção à cidade onde Naor tinha morado. 11Ao cair da tarde, quando as mulheres costumam sair para buscar água, ele fez os camelos se ajoelharem junto ao poço que ficava fora da cidade.

12Então orou: "SENHOR, Deus do meu senhor Abraão, dá-me neste dia bom êxito e seja bondoso com o meu senhor Abraão. 13Como vês, estou aqui ao lado desta fonte, e as jovens do povo desta cidade estão vindo para tirar água. 14Concede que a jovem a quem eu disser: Por favor, incline o seu cântaro e dê-me de beber, e ela me responder: 'Bebe. Também darei água aos teus camelos', seja essa a que escolheste para teu servo Isaque. Saberei assim que foste bondoso com o meu senhor".

15Antes que ele terminasse de orar, surgiu Rebeca, filha de Betuel, filho de Milca, mulher de Naor, irmão de Abraão, trazendo no ombro o seu cântaro. 16A jovem era muito bonita e virgem; nenhum homem tivera relações com ela. Rebeca desceu à fonte, encheu seu cântaro e voltou.

17O servo apressou-se ao encontro dela e disse: "Por favor, dê-me um pouco de água do seu cântaro".

18"Beba, meu senhor", disse ela, e tirou rapidamente dos ombros o cântaro e o serviu.

19Depois que lhe deu de beber, disse: "Tirarei água também para os seus camelos até saciá-los". 20Assim ela esvaziou depressa seu cântaro no bebedouro e correu de volta ao poço para tirar mais água para todos os camelos. 21Sem dizer nada, o homem a observava atentamente para saber se o SENHOR tinha ou não coroado de êxito a sua missão.

22Quando os camelos acabaram de beber, o homem deu à jovem um pendente de ouro de seis gramas[b] e duas pulseiras de ouro de cento e vinte gramas[c], 23e perguntou: "De quem você é filha? Diga-me, por favor, se há lugar na casa de seu pai para eu e meus companheiros passarmos a noite".

24"Sou filha de Betuel, o filho que Milca deu a Naor", respondeu ela; 25e acrescentou: "Temos bastante palha e forragem, e também temos lugar para vocês passarem a noite".

26Então o homem curvou-se em adoração ao SENHOR, 27dizendo: "Bendito seja o SENHOR, o Deus do meu senhor Abraão, que não retirou sua bondade e sua fidelidade do meu senhor. Quanto a mim, o SENHOR me conduziu na jornada até a casa dos parentes do meu senhor".

28A jovem correu para casa e contou tudo à família de sua mãe. 29Rebeca tinha um irmão chamado Labão. Ele saiu apressado à fonte para conhecer o homem, 30pois tinha visto o pendente e as pulseiras no braço de sua irmã, e ouvira Rebeca contar o que o homem lhe dissera. Saiu, pois, e foi encontrá-lo parado junto à fonte, ao lado dos camelos. 31E disse: "Venha, bendito do SENHOR! Por que ficar aí fora? Já arrumei a casa e um lugar para os camelos".

32Assim o homem dirigiu-se à casa, e os camelos foram descarregados. Deram palha e forragem aos camelos, e água ao homem e aos que estavam com ele para lavarem os pés. 33Depois lhe trouxeram comida, mas ele disse: "Não comerei enquanto não disser o que tenho para dizer".

Disse Labão: "Então fale".

34E ele disse: "Sou servo de Abraão. 35O SENHOR o abençoou muito, e ele se tornou muito rico. Deu-lhe ovelhas e bois, prata e ouro, servos e servas, camelos e jumentos. 36Sara, mulher do meu senhor, na velhice lhe deu um filho, que é o herdeiro de tudo o que Abraão possui. 37E meu senhor fez-me jurar, dizendo: 'Você não buscará mulher para meu filho entre as filhas dos cananeus, em cuja terra estou vivendo, 38mas irá à família de meu pai, ao meu próprio clã, buscar uma mulher para meu filho'.

39"Então perguntei a meu senhor: E se a mulher não quiser me acompanhar?

40"Ele respondeu: 'O SENHOR, a quem tenho servido, enviará seu anjo com você e coroará de êxito a sua missão, para que você traga para meu filho uma mulher do meu próprio clã, da família de meu pai. 41Quando chegar aos meus parentes, você estará livre do juramento se eles se recusarem a entregá-la a você. Só então você estará livre do juramento'.

42"Hoje, quando cheguei à fonte, eu disse: Ó SENHOR, Deus do meu senhor Abraão, se assim desejares, dá êxito à missão de que fui incumbido. 43Aqui estou em pé diante desta fonte; se uma moça vier tirar água e eu lhe disser: Por favor, dê-me de beber um pouco de seu cântaro, 44e ela me responder: 'Bebe. Também darei água aos teus camelos', seja essa a que o SENHOR escolheu para o filho do meu senhor.

45"Antes de terminar de orar em meu coração, surgiu Rebeca, com o cântaro ao ombro. Dirigiu-se à fonte e tirou água, e eu lhe disse: Por favor, dê-me de beber.

46"Ela se apressou a tirar o cântaro do ombro e disse: 'Bebe. Também darei água

[a]**24.10** Hebraico: Arã Naaraim. [b]**24.22** Hebraico: 1 beca. [c]**24.22** Hebraico: 10 siclos. Um siclo equivalia a 12 gramas.

aos seus camelos'. Eu bebi, e ela deu de beber também aos teus camelos.

47"Depois lhe perguntei: De quem você é filha?

"Ela me respondeu: 'De Betuel, filho de Naor e Milca'.

"Então coloquei o pendente em seu nariz e as pulseiras em seus braços, 48e curvei-me em adoração ao SENHOR. Bendisse ao SENHOR, o Deus do meu senhor Abraão, que me guiou pelo caminho certo para buscar para o filho dele a neta do irmão do meu senhor. 49Agora, se quiserem mostrar fidelidade e bondade a meu senhor, digam-me; e, se não quiserem, digam-me também, para que eu decida o que fazer".

O Casamento de Isaque e Rebeca

50Labão e Betuel responderam: "Isso vem do SENHOR; nada lhe podemos dizer, nem a favor, nem contra. 51Aqui está Rebeca; leve-a com você e que ela se torne a mulher do filho do seu senhor, como disse o SENHOR".

52Quando o servo de Abraão ouviu o que disseram, curvou-se até o chão diante do SENHOR. 53Então o servo deu jóias de ouro e de prata e vestidos a Rebeca; deu também presentes valiosos ao irmão dela e à sua mãe. 54Depois ele e os homens que o acompanhavam comeram, beberam e ali passaram a noite.

Ao se levantarem na manhã seguinte, ele disse: "Deixem-me voltar ao meu senhor".

55Mas o irmão e a mãe dela responderam: "Deixe a jovem ficar mais uns dez dias conosco; então você[a] poderá partir".

56Mas ele disse: "Não me detenham, agora que o SENHOR coroou de êxito a minha missão. Vamos despedir-nos, e voltarei ao meu senhor".

57Então lhe disseram: "Vamos chamar a jovem e ver o que ela diz". 58Chamaram Rebeca e lhe perguntaram: "Você quer ir com este homem?"

"Sim, quero", respondeu ela.

59Despediram-se, pois, de sua irmã Rebeca, de sua ama, do servo de Abraão e dos que o acompanhavam. 60E abençoaram Rebeca, dizendo-lhe:

"Que você cresça, nossa irmã,
até ser milhares de milhares;
e que a sua descendência conquiste
as cidades dos seus inimigos".

61Então Rebeca e suas servas se aprontaram, montaram seus camelos e partiram com o homem. E assim o servo partiu levando Rebeca.

62Isaque tinha voltado de Beer-Laai-Roi[b], pois habitava no Neguebe. 63Certa tarde, saiu ao campo para meditar. Ao erguer os olhos, viu que se aproximavam camelos. 64Rebeca também ergueu os olhos e viu Isaque. Ela desceu do camelo 65e perguntou ao servo: "Quem é aquele homem que vem pelo campo ao nosso encontro?"

"É meu senhor", respondeu o servo. Então ela se cobriu com o véu.

66Depois o servo contou a Isaque tudo o que havia feito. 67Isaque levou Rebeca para a tenda de sua mãe Sara; fez dela sua mulher, e a amou; assim Isaque foi consolado após a morte de sua mãe.

A Morte de Abraão

25 Abraão casou-se com outra mulher, chamada Quetura. 2Ela lhe deu os seguintes filhos: Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã, Isbaque e Suá. 3Jocsã gerou Sabá e Dedã; os descendentes de Dedã foram os assuritas, os letusitas e os leumitas. 4Os filhos de Midiã foram Efá, Éfer, Enoque, Abida e Elda. Todos esses foram descendentes de Quetura.

5Abraão deixou tudo o que tinha para Isaque. 6Mas para os filhos de suas concubinas deu presentes; e, ainda em vida, enviou-os para longe de Isaque, para a terra do oriente.

7Abraão viveu cento e setenta e cinco anos. 8Morreu em boa velhice, em idade bem avançada, e foi reunido aos seus antepassados. 9Seus filhos, Isaque e Ismael, o sepultaram na caverna de Macpela, perto de Manre, no campo de Efrom, filho de Zoar, o hitita, 10campo que Abraão comprara dos hititas. Foi ali que Abraão e Sara, sua mulher, foram sepultados. 11Depois da morte de Abraão, Deus abençoou seu filho Isaque. Isaque morava próximo a Beer-Laai-Roi.

Os Filhos de Ismael

12Este é o registro da descendência de Ismael, o filho de Abraão que Hagar, a serva egípcia de Sara, deu a ele.

13São estes os nomes dos filhos de Ismael, alistados por ordem de nascimento: Nebaiote, o filho mais velho de Ismael, Quedar, Adbeel, Mibsão, 14Misma, Dumá, Massá, 15Hadade, Temá, Jetur, Nafis e Quedemá. 16Foram esses os doze filhos de Ismael, que se tornaram os líderes de suas tribos; os seus povoados e acampamentos receberam os seus nomes. 17Ismael viveu cento e trinta e sete anos. Morreu e foi reunido aos seus antepassados. 18Seus descendentes se estabeleceram na região que vai de Havilá a Sur, próximo à fronteira com o Egito, na direção de quem vai para Assur. E viveram em hostilidade[c] contra todos os seus irmãos.

[a]24.55 Ou *ela* [b]24.62 Isto é, poço daquele que vive e me vê; também em 25.11. [c]25.18 Ou *defronte de todos*

Esaú e Jacó

19Esta é a história da família de Isaque, filho de Abraão:

Abraão gerou Isaque, 20o qual aos quarenta anos se casou com Rebeca, filha de Betuel, o arameu de Padã-Arã[a], e irmã de Labão, também arameu.

21Isaque orou ao SENHOR em favor de sua mulher, porque era estéril. O SENHOR respondeu à sua oração, e Rebeca, sua mulher, engravidou. 22Os meninos se empurravam dentro dela, pelo que disse: "Por que está me acontecendo isso?" Foi então consultar o SENHOR.

23Disse-lhe o SENHOR:

"Duas nações estão em seu ventre,
já desde as suas entranhas
dois povos se separarão;
um deles será mais forte que o outro,
mas o mais velho servirá ao mais novo".

24Ao chegar a época de dar à luz, confirmou-se que havia gêmeos em seu ventre. 25O primeiro a sair era ruivo[b], e todo o seu corpo era como um manto de pêlos; por isso lhe deram o nome de Esaú[c]. 26Depois saiu seu irmão, com a mão agarrada no calcanhar de Esaú; pelo que lhe deram o nome de Jacó[d]. Tinha Isaque sessenta anos de idade quando Rebeca os deu à luz.

27Os meninos cresceram. Esaú tornou-se caçador habilidoso e vivia percorrendo os campos, ao passo que Jacó cuidava do rebanho[e] e vivia nas tendas. 28Isaque preferia Esaú, porque gostava de comer de suas caças; Rebeca preferia Jacó.

29Certa vez, quando Jacó preparava um ensopado, Esaú chegou faminto, voltando do campo, 30e pediu-lhe: "Dê-me um pouco desse ensopado vermelho aí. Estou faminto!" Por isso também foi chamado Edom[f].

31Respondeu-lhe Jacó: "Venda-me primeiro o seu direito de filho mais velho".

32Disse Esaú: "Estou quase morrendo. De que me vale esse direito?"

33Jacó, porém, insistiu: "Jure primeiro". Ele fez um juramento, vendendo o seu direito de filho mais velho a Jacó.

34Então Jacó serviu a Esaú pão com ensopado de lentilhas. Ele comeu e bebeu, levantou-se e se foi.

Assim Esaú desprezou o seu direito de filho mais velho.

Isaque em Gerar

26 Houve fome naquela terra, como tinha acontecido no tempo de Abraão. Por isso Isaque foi para Gerar, onde Abimeleque era o rei dos filisteus. 2O SENHOR apareceu a Isaque e disse: "Não desça ao Egito; procure estabelecer-se na terra que eu lhe indicar. 3Permaneça nesta terra mais um pouco, e eu estarei com você e o abençoarei. Porque a você e a seus descendentes darei todas estas terras e confirmarei o juramento que fiz a seu pai, Abraão. 4Tornarei seus descendentes tão numerosos como as estrelas do céu e lhes darei todas estas terras; e por meio da sua descendência todos os povos da terra serão abençoados, 5porque Abraão me obedeceu e guardou meus preceitos, meus mandamentos, meus decretos e minhas leis". 6Assim Isaque ficou em Gerar.

7Quando os homens do lugar lhe perguntaram sobre a sua mulher, ele disse: "Ela é minha irmã". Teve medo de dizer que era sua mulher, pois pensou: "Os homens deste lugar podem matar-me por causa de Rebeca, por ser ela tão bonita".

8Isaque estava em Gerar já fazia muito tempo. Certo dia, Abimeleque, rei dos filisteus, estava olhando do alto de uma janela quando viu Isaque acariciando Rebeca, sua mulher. 9Então Abimeleque chamou Isaque e lhe disse: "Na verdade ela é tua mulher! Por que me disseste que ela era tua irmã?"

Isaque respondeu: "Porque pensei que eu poderia ser morto por causa dela".

10Então disse Abimeleque: "Tens idéia do que nos fizeste? Qualquer homem bem poderia ter-se deitado com tua mulher, e terias trazido culpa sobre nós".

11E Abimeleque advertiu todo o povo: "Quem tocar neste homem ou em sua mulher certamente morrerá!"

12Isaque formou lavoura naquela terra e no mesmo ano colheu a cem por um, porque o SENHOR o abençoou. 13O homem enriqueceu, e a sua riqueza continuou a aumentar, até que ficou riquíssimo. 14Possuía tantos rebanhos e servos que os filisteus o invejavam. 15Estes taparam todos os poços que os servos de Abraão, pai de Isaque, tinham cavado na sua época, enchendo-os de terra.

16Então Abimeleque pediu a Isaque: "Sai de nossa terra, pois já és poderoso demais para nós".

17Por isso Isaque mudou-se de lá, acampou no vale de Gerar e ali se estabeleceu. 18Isaque reabriu os poços cavados no tempo de seu pai Abraão, os quais os filisteus fecharam depois que Abraão morreu, e deu-lhes os mesmos nomes que seu pai lhes tinha dado.

19Os servos de Isaque cavaram no vale e descobriram um veio d'água. 20Mas os pas-

[a]**25.20** Provavelmente na região noroeste da Mesopotâmia; também em 28.2,5,6 e 7. [b]**25.25** Ou *moreno* [c]**25.25** *Esaú* pode significar *peludo, cabeludo.* [d]**25.26** *Jacó* significa *ele agarra o calcanhar* ou *ele age traiçoeiramente*; também em 27.36. [e]**25.27** Hebraico: era homem pacato. [f]**25.30** *Edom* significa *vermelho.*

tores de Gerar discutiram com os pastores de Isaque, dizendo: "A água é nossa!" Por isso Isaque deu ao poço o nome de Eseque, porque discutiram por causa dele. 21Então os seus servos cavaram outro poço, mas eles também discutiram por causa dele; por isso o chamou Sitna. 22Isaque mudou-se dali e cavou outro poço, e ninguém discutiu por causa dele. Deu-lhe o nome de Reobote, dizendo: "Agora o SENHOR nos abriu espaço e prosperaremos na terra".

23Dali Isaque foi para Berseba. 24Naquela noite, o SENHOR lhe apareceu e disse: "Eu sou o Deus de seu pai Abraão. Não tema, porque estou com você; eu o abençoarei e multiplicarei os seus descendentes por amor ao meu servo Abraão".

25Isaque construiu nesse lugar um altar e invocou o nome do SENHOR. Ali armou acampamento, e os seus servos cavaram outro poço.

O Acordo entre Isaque e Abimeleque

26Por aquele tempo, veio a ele Abimeleque, de Gerar, com Auzate, seu conselheiro pessoal, e Ficol, o comandante dos seus exércitos. 27Isaque lhes perguntou: "Por que me vieram ver, uma vez que foram hostis e me mandaram embora?"

28Eles responderam: "Vimos claramente que o SENHOR está contigo; por isso dissemos: Façamos um juramento entre nós. Queremos firmar um acordo contigo: 29Tu não nos farás mal, assim como nada te fizemos, mas sempre te tratamos bem e te despedimos em paz. Agora sabemos que o SENHOR te tem abençoado".

30Então Isaque ofereceu-lhes um banquete, e eles comeram e beberam. 31Na manhã seguinte os dois fizeram juramento. Depois Isaque os despediu e partiram em paz.

32Naquele mesmo dia os servos de Isaque vieram falar-lhe sobre o poço que tinham cavado, e disseram: "Achamos água!" 33Isaque deu-lhe o nome de Seba e, por isso, até o dia de hoje aquela cidade é conhecida como Berseba.

34Tinha Esaú quarenta anos de idade quando escolheu por mulher a Judite, filha de Beeri, o hitita, e também a Basemate, filha de Elom, o hitita. 35Elas amarguraram a vida de Isaque e de Rebeca.

Isaque Abençoa Jacó

27 Tendo Isaque envelhecido, seus olhos ficaram tão fracos que ele já não podia enxergar. Certo dia chamou Esaú, seu filho mais velho, e lhe disse: "Meu filho!"

Ele respondeu: "Estou aqui".

2Disse-lhe Isaque: "Já estou velho e não sei o dia da minha morte. 3Pegue agora suas armas, o arco e a aljava, e vá ao campo caçar alguma coisa para mim. 4Prepare-me aquela comida saborosa que tanto aprecio e traga-me, para que eu a coma e o abençoe antes de morrer".

5Ora, Rebeca estava ouvindo o que Isaque dizia a seu filho Esaú. Quando Esaú saiu ao campo para caçar, 6Rebeca disse a seu filho Jacó: "Ouvi seu pai dizer a seu irmão Esaú: 7'Traga-me alguma caça e prepare-me aquela comida saborosa, para que eu a coma e o abençoe na presença do SENHOR antes de morrer'. 8Agora, meu filho, ouça bem e faça o que lhe ordeno: 9Vá ao rebanho e traga-me dois cabritos escolhidos, para que eu prepare uma comida saborosa para seu pai, como ele aprecia. 10Leve-a então a seu pai, para que ele a coma e o abençoe antes de morrer".

11Disse Jacó a Rebeca, sua mãe: "Mas o meu irmão Esaú é homem peludo, e eu tenho a pele lisa. 12E se meu pai me apalpar? Vai parecer que estou tentando enganá-lo, fazendo-o de tolo e, em vez de bênção, trarei sobre mim maldição".

13Disse-lhe sua mãe: "Caia sobre mim a maldição, meu filho. Faça apenas o que eu digo: Vá e traga-os para mim".

14Então ele foi, apanhou-os e os trouxe à sua mãe, que preparou uma comida saborosa, como seu pai apreciava. 15Rebeca pegou as melhores roupas de Esaú, seu filho mais velho, roupas que tinha em casa, e colocou-as em Jacó, seu filho mais novo. 16Depois cobriu-lhe as mãos e a parte lisa do pescoço com as peles dos cabritos, 17e por fim entregou a Jacó a refeição saborosa e o pão que tinha feito.

18Ele se dirigiu ao pai e disse: "Meu pai".

Respondeu ele: "Sim, meu filho. Quem é você?"

19Jacó disse a seu pai: "Sou Esaú, seu filho mais velho. Fiz como o senhor me disse. Agora, assente-se e coma do que cacei para que me abençoe".

20Isaque perguntou ao filho: "Como encontrou a caça tão depressa, meu filho?"

Ele respondeu: "O SENHOR, o seu Deus, a colocou no meu caminho".

21Então Isaque disse a Jacó: "Chegue mais perto, meu filho, para que eu possa apalpá-lo e saber se você é realmente meu filho Esaú".

22Jacó aproximou-se do seu pai Isaque, que o apalpou e disse: "A voz é de Jacó, mas os braços são de Esaú". 23Não o reconheceu, pois seus braços estavam peludos como os de Esaú, seu irmão; e o abençoou.

24Isaque perguntou-lhe outra vez: "Você é mesmo meu filho Esaú?"

E ele respondeu: "Sou".

25Então lhe disse: "Meu filho, traga-me da sua caça para que eu coma e o abençoe".

Jacó a trouxe, e seu pai comeu; também trouxe vinho, e ele bebeu. 26Então seu pai Isaque lhe disse: "Venha cá, meu filho, dê-me um beijo".

27Ele se aproximou e o beijou. Quando
sentiu o cheiro de suas roupas, Isaque o
abençoou, dizendo:

"Ah, o cheiro de meu filho
é como o cheiro de um campo
que o SENHOR abençoou.
28Que Deus lhe conceda
do céu o orvalho
e da terra a riqueza,
com muito cereal e muito vinho.
29Que as nações o sirvam
e os povos se curvem diante de você.
Seja senhor dos seus irmãos,
e curvem-se diante de você
os filhos de sua mãe.
Malditos sejam os que o amaldiçoarem
e benditos sejam
os que o abençoarem".

30Quando Isaque acabou de abençoar
Jacó, mal tendo ele saído da presença do
pai, seu irmão Esaú chegou da caçada. 31Ele
também preparou uma comida saborosa e
a trouxe a seu pai. E lhe disse: "Meu pai,
levante-se e coma da minha caça, para que o
senhor me dê sua bênção".

32Perguntou-lhe seu pai Isaque: "Quem é
você?"

Ele respondeu: "Sou Esaú, seu filho mais
velho".

33Profundamente abalado, Isaque come-
çou a tremer muito e disse: "Quem então
apanhou a caça e a trouxe para mim? Acabei
de comê-la antes de você entrar e a ele aben-
çoei; e abençoado ele será!"

34Quando Esaú ouviu as palavras de seu
pai, deu um forte grito e, cheio de amargura,
implorou ao pai: "Abençoe também a mim,
meu pai!"

35Mas ele respondeu: "Seu irmão chegou
astutamente e recebeu a bênção que perten-
cia a você".

36E disse Esaú: "Não é com razão que o
seu nome é Jacó? Já é a segunda vez que ele
me engana! Primeiro tomou o meu direito
de filho mais velho, e agora recebeu a minha
bênção!" Então perguntou ao pai: "O senhor
não reservou nenhuma bênção para mim?"

37Isaque respondeu a Esaú: "Eu o consti-
tuí senhor sobre você, e a todos os seus pa-
rentes tornei servos dele; a ele supri de ce-
real e de vinho. Que é que eu poderia fazer
por você, meu filho?"

38Esaú pediu ao pai: "Meu pai, o senhor
tem apenas uma bênção? Abençoe-me tam-
bém, meu pai!" Então chorou Esaú em alta
voz.

39Seu pai Isaque respondeu-lhe:

"Sua habitação será
longe das terras férteis,
distante do orvalho
que desce do alto céu.
40Você viverá por sua espada
e servirá a seu irmão.
Mas quando você não suportar mais,
arrancará do pescoço o jugo".

A Fuga de Jacó

41Esaú guardou rancor contra Jacó por
causa da bênção que seu pai lhe dera. E dis-
se a si mesmo: "Os dias de luto pela morte
de meu pai estão próximos; então matarei
meu irmão Jacó".

42Quando contaram a Rebeca o que seu
filho Esaú dissera, ela mandou chamar Jacó,
seu filho mais novo, e lhe disse: "Esaú está
se consolando com a idéia de matá-lo.
43Ouça, pois, o que lhe digo, meu filho: Fuja
imediatamente para a casa de meu irmão La-
bão, em Harã. 44Fique com ele algum tempo,
até que passe o furor de seu irmão. 45Quan-
do seu irmão não estiver mais irado contra
você e esquecer o que você lhe fez, manda-
rei buscá-lo. Por que perderia eu vocês dois
num só dia?"

46Então Rebeca disse a Isaque: "Estou
desgostosa da vida, por causa destas mulhe-
res hititas. Se Jacó escolher esposa entre as
mulheres desta terra, entre mulheres hititas
como estas, perderei a razão de viver".

28 Então Isaque chamou Jacó, deu-lhe
sua bênção[a] e lhe ordenou: "Não se
case com mulher cananéia. 2Vá a Padã-Arã,
à casa de Betuel, seu avô materno, e case-se
com uma das filhas de Labão, irmão de sua
mãe. 3Que o Deus todo-poderoso[b] o aben-
çoe, faça-o prolífero e multiplique os seus
descendentes, para que você se torne uma
comunidade de povos. 4Que ele dê a você e
a seus descendentes a bênção de Abraão,
para que você tome posse da terra na qual
vive como estrangeiro, a terra dada por
Deus a Abraão". 5Então Isaque despediu
Jacó e este foi a Padã-Arã, a Labão, filho do
arameu Betuel, irmão de Rebeca, mãe de
Jacó e Esaú.

6Esaú viu que Isaque havia abençoado a
Jacó e o havia mandado a Padã-Arã para es-
colher ali uma mulher e que, ao abençoá-lo,
dera-lhe a ordem de não se casar com mu-
lher cananéia. 7Também soube que Jacó
obedecera a seu pai e a sua mãe e fora para
Padã-Arã. 8Percebendo então Esaú que seu
pai Isaque não aprovava as mulheres cana-
néias, 9foi à casa de Ismael e tomou a Maala-
te, irmã de Nebaiote, filha de Ismael, filho de
Abraão, além das outras mulheres que já ti-
nha.

O Sonho de Jacó em Betel

10Jacó partiu de Berseba e foi para Harã.
11Chegando a determinado lugar, parou
para pernoitar, porque o sol já se havia pos-

[a]**28.1** Ou *saudou-o* [b]**28.3** Hebraico: El-Shaddai.

to. Tomando uma das pedras dali, usou-a como travesseiro e deitou-se. 12E teve um sonho no qual viu uma escada apoiada na terra; o seu topo alcançava os céus, e os anjos de Deus subiam e desciam por ela. 13Ao lado dele[a] estava o SENHOR, que lhe disse: "Eu sou o SENHOR, o Deus de seu pai Abraão e o Deus de Isaque. Darei a você e a seus descendentes a terra na qual você está deitado. 14Seus descendentes serão como o pó da terra, e se espalharão para o Oeste e para o Leste, para o Norte e para o Sul. Todos os povos da terra serão abençoados por meio de você e da sua descendência. 15Estou com você e cuidarei de você, aonde quer que vá; e eu o trarei de volta a esta terra. Não o deixarei enquanto não fizer o que lhe prometi".

16Quando Jacó acordou do sono, disse: "Sem dúvida o SENHOR está neste lugar, mas eu não sabia!" 17Teve medo e disse: "Temível é este lugar! Não é outro, senão a casa de Deus; esta é a porta dos céus".

18Na manhã seguinte, Jacó pegou a pedra que tinha usado como travesseiro, colocou-a em pé como coluna e derramou óleo sobre o seu topo. 19E deu o nome de Betel[b] àquele lugar, embora a cidade anteriormente se chamasse Luz.

20Então Jacó fez um voto, dizendo: "Se Deus estiver comigo, cuidar de mim nesta viagem que estou fazendo, prover-me de comida e roupa, 21e levar-me de volta em segurança à casa de meu pai, então o SENHOR será o meu Deus. 22E esta pedra que hoje coloquei como coluna servirá de santuário[c] de Deus; e de tudo o que me deres certamente te darei o dízimo".

Jacó Encontra-se com Raquel

29 Então Jacó seguiu viagem e chegou à Mesopotâmia[d]. 2Certo dia, olhando ao redor, viu um poço no campo e três rebanhos de ovelhas deitadas por perto, pois os rebanhos bebiam daquele poço, que era tapado por uma grande pedra. 3Por isso, quando todos os rebanhos se reuniam ali, os pastores rolavam a pedra da boca do poço e davam água às ovelhas. Depois recolocavam a pedra em seu lugar, sobre o poço.

4Jacó perguntou aos pastores: "Meus amigos, de onde são vocês?"

"Somos de Harã", responderam.

5"Vocês conhecem Labão, neto de Naor?", perguntou-lhes Jacó.

Eles responderam: "Sim, nós o conhecemos".

6Então Jacó perguntou: "Ele vai bem?"

"Sim, vai bem", disseram eles, "e ali vem sua filha Raquel com as ovelhas."

7Disse ele: "Olhem, o sol ainda vai alto e não é hora de recolher os rebanhos. Dêem de beber às ovelhas e levem-nas de volta ao pasto".

8Mas eles responderam: "Não podemos, enquanto os rebanhos não se agruparem e a pedra não for removida da boca do poço. Só então daremos de beber às ovelhas".

9Ele ainda estava conversando, quando chegou Raquel com as ovelhas de seu pai, pois ela era pastora. 10Quando Jacó viu Raquel, filha de Labão, irmão de sua mãe, e as ovelhas de Labão, aproximou-se, removeu a pedra da boca do poço e deu de beber às ovelhas de seu tio Labão. 11Depois Jacó beijou Raquel e começou a chorar bem alto. 12Então contou a Raquel que era parente do pai dela e filho de Rebeca. E ela foi correndo contar tudo a seu pai.

13Logo que Labão ouviu as notícias acerca de Jacó, seu sobrinho, correu ao seu encontro, abraçou-o e o beijou. Depois, levou-o para casa, e Jacó contou-lhe tudo o que havia ocorrido. 14Então Labão lhe disse: "Você é sangue do meu sangue[e]".

O Casamento de Jacó

Já fazia um mês que Jacó estava na casa de Labão, 15quando este lhe disse: "Só por ser meu parente você vai trabalhar de graça? Diga-me qual deve ser o seu salário".

16Ora, Labão tinha duas filhas; o nome da mais velha era Lia, e o da mais nova, Raquel. 17Lia tinha olhos meigos[f], mas Raquel era bonita e atraente. 18Como Jacó gostava muito de Raquel, disse: "Trabalharei sete anos em troca de Raquel, sua filha mais nova".

19Labão respondeu: "Será melhor dá-la a você do que a algum outro homem. Fique aqui comigo". 20Então Jacó trabalhou sete anos por Raquel, mas lhe pareceram poucos dias, pelo tanto que a amava.

21Então disse Jacó a Labão: "Entregue-me a minha mulher. Cumpri o prazo previsto e quero deitar-me com ela".

22Então Labão reuniu todo o povo daquele lugar e deu uma festa. 23Mas quando a noite chegou, deu sua filha Lia a Jacó, e Jacó deitou-se com ela. 24Labão também entregou sua serva Zilpa à sua filha, para que ficasse a serviço dela.

25Quando chegou a manhã, lá estava Lia. Então Jacó disse a Labão: "Que foi que você me fez? Eu não trabalhei por Raquel? Por que você me enganou?"

26Labão respondeu: "Aqui não é costume entregar em casamento a filha mais nova antes da mais velha. 27Deixe passar esta semana de núpcias e lhe daremos também a

[a]**28.13** Ou *Acima dela* [b]**28.19** *Betel* significa *casa de Deus.* [c]**28.22** Hebraico: será a casa.
[d]**29.1** Hebraico: à terra dos filhos do oriente. [e]**29.14** Hebraico: meu osso e minha carne.
[f]**29.17** Ou *sem brilho*

mais nova, em troca de mais sete anos de trabalho".

28Jacó concordou. Passou aquela semana de núpcias com Lia, e Labão lhe deu sua filha Raquel por mulher. 29Labão deu a Raquel sua serva Bila, para que ficasse a serviço dela. 30Jacó deitou-se também com Raquel, que era a sua preferida. E trabalhou para Labão outros sete anos.

Os Filhos de Jacó

31Quando o SENHOR viu que Lia era desprezada, concedeu-lhe filhos; Raquel, porém, era estéril. 32Lia engravidou, deu à luz um filho, e deu-lhe o nome de Rúben, pois dizia: "O SENHOR viu a minha infelicidade. Agora, certamente o meu marido me amará".

33Lia engravidou de novo e, quando deu à luz outro filho, disse: "Porque o SENHOR ouviu que sou desprezada, deu-me também este". Pelo que o chamou Simeão.

34De novo engravidou e, quando deu à luz mais um filho, disse: "Agora, finalmente, meu marido se apegará a mim, porque já lhe dei três filhos". Por isso deu-lhe o nome de Levi.

35Engravidou ainda outra vez e, quando deu à luz mais outro filho, disse: "Desta vez louvarei o SENHOR". Assim deu-lhe o nome de Judá. Então parou de ter filhos.

30 Quando Raquel viu que não dava filhos a Jacó, teve inveja de sua irmã. Por isso disse a Jacó: "Dê-me filhos ou morrerei!"

2Jacó ficou irritado e disse: "Por acaso estou no lugar de Deus, que a impediu de ter filhos?"

3Então ela respondeu: "Aqui está Bila, minha serva. Deite-se com ela, para que tenha filhos em meu lugar[a] e por meio dela eu também possa formar família".

4Por isso ela deu a Jacó sua serva Bila por mulher. Ele deitou-se com ela, 5Bila engravidou e deu-lhe um filho. 6Então Raquel disse: "Deus me fez justiça, ouviu o meu clamor e deu-me um filho". Por isso deu-lhe o nome de Dã.

7Bila, serva de Raquel, engravidou novamente e deu a Jacó o segundo filho. 8Então disse Raquel: "Tive grande luta com minha irmã e venci". Pelo que o chamou Naftali.

9Quando Lia viu que tinha parado de ter filhos, tomou sua serva Zilpa e a deu a Jacó por mulher. 10Zilpa, serva de Lia, deu a Jacó um filho. 11Então disse Lia: "Que grande sorte!"[b] Por isso o chamou Gade.

12Zilpa, serva de Lia, deu a Jacó mais um filho. 13Então Lia exclamou: "Como sou feliz! As mulheres dirão que sou feliz". Por isso lhe deu o nome de Aser.

14Durante a colheita do trigo, Rúben saiu ao campo, encontrou algumas mandrágoras[c] e as trouxe a Lia, sua mãe. Então Raquel disse a Lia: "Dê-me algumas mandrágoras do seu filho".

15Mas ela respondeu: "Não lhe foi suficiente tomar de mim o marido? Vai tomar também as mandrágoras que o meu filho trouxe?" Então disse Raquel: "Jacó se deitará com você esta noite, em troca das mandrágoras trazidas pelo seu filho".

16Quando Jacó chegou do campo naquela tarde, Lia saiu ao seu encontro e lhe disse: "Hoje você me possuirá, pois eu comprei esse direito com as mandrágoras do meu filho". E naquela noite ele se deitou com ela.

17Deus ouviu Lia, e ela engravidou e deu a Jacó o quinto filho. 18Disse Lia: "Deus me recompensou por ter dado a minha serva ao meu marido". Por isso deu-lhe o nome de Issacar.

19Lia engravidou de novo e deu a Jacó o sexto filho. 20Disse Lia: "Deus presenteou-me com uma dádiva preciosa. Agora meu marido me tratará melhor[d]; afinal já lhe dei seis filhos". Por isso deu-lhe o nome de Zebulom.

21Algum tempo depois, ela deu à luz uma menina a quem chamou Diná.

22Então Deus lembrou-se de Raquel. Deus ouviu o seu clamor e a tornou fértil. 23Ela engravidou, e deu à luz um filho e disse: "Deus tirou de mim a minha humilhação". 24Deu-lhe o nome de José e disse: "Que o SENHOR me acrescente ainda outro filho".

A Riqueza de Jacó

25Depois que Raquel deu à luz José, Jacó disse a Labão: "Deixe-me voltar para a minha terra natal. 26Dê-me as minhas mulheres, pelas quais o servi, e os meus filhos, e partirei. Você bem sabe quanto trabalhei para você".

27Mas Labão lhe disse: "Se mereço sua consideração, peço-lhe que fique. Por meio de adivinhação descobri que o SENHOR me abençoou por sua causa". 28E acrescentou: "Diga o seu salário, e eu lhe pagarei".

29Jacó lhe respondeu: "Você sabe quanto trabalhei para você e como os seus rebanhos cresceram sob os meus cuidados. 30O pouco que você possuía antes da minha chegada aumentou muito, pois o SENHOR o abençoou depois que vim para cá. Contudo, quando farei algo em favor da minha própria família?"

31Então Labão perguntou: "Que você quer que eu lhe dê?" "Não me dê coisa alguma", respondeu Jacó. "Voltarei a cuidar dos seus rebanhos se você concordar com o seguinte: 32hoje passarei por todos os seus rebanhos

[a]**30.3** Hebraico: nos meus joelhos. [b]**30.11** Ou *"Uma tropa está vindo!"* [c]**30.14** Isto é, plantas tidas por afrodisíacas e capazes de favorecer a fertilidade feminina. [d]**30.20** Ou *me honrará*

e tirarei do meio deles todas as ovelhas salpicadas e pintadas, todos os cordeiros pretos e todas as cabras pintadas e salpicadas. Eles serão o meu salário. 33E a minha honestidade dará testemunho de mim no futuro, toda vez que você resolver verificar o meu salário. Se estiver em meu poder alguma cabra que não seja salpicada ou pintada, e algum cordeiro que não seja preto, poderá considerá-los roubados."

34E disse Labão: "De acordo. Seja como você disse". 35Naquele mesmo dia Labão separou todos os bodes que tinham listras[a] ou manchas brancas, todas as cabras que tinham pintas ou manchas brancas, e todos os cordeiros pretos e os colocou aos cuidados de seus filhos. 36Afastou-se então de Jacó, à distância equivalente a três dias de viagem, e Jacó continuou a apascentar o resto dos rebanhos de Labão.

37Jacó pegou galhos verdes de estoraque, amendoeira e plátano e neles fez listras brancas, descascando-os parcialmente e expondo assim a parte branca interna dos galhos. 38Depois fixou os galhos descascados junto aos bebedouros, na frente dos rebanhos, no lugar onde costumavam beber água. Na época do cio, os rebanhos vinham beber e 39se acasalavam diante dos galhos. E geravam filhotes listrados, salpicados e pintados. 40Jacó separava os filhotes do rebanho dos demais, e fazia com que esses ficassem juntos dos animais listrados e pretos de Labão. Assim foi formando o seu próprio rebanho que separou do de Labão. 41Toda vez que as fêmeas mais fortes estavam no cio, Jacó colocava os galhos nos bebedouros, em frente dos animais, para que se acasalassem perto dos galhos; 42mas, se os animais eram fracos, não os colocava ali. Desse modo, os animais fracos ficavam para Labão e os mais fortes para Jacó. 43Assim o homem ficou extremamente rico, tornando-se dono de grandes rebanhos e de servos e servas, camelos e jumentos.

Jacó Foge de Labão

31 Jacó, porém, ouviu falar que os filhos de Labão estavam dizendo: "Jacó tomou tudo que o nosso pai tinha e juntou toda a sua riqueza à custa do nosso pai". 2E Jacó percebeu que a atitude de Labão para com ele já não era a mesma de antes.

3E o SENHOR disse a Jacó: "Volte para a terra de seus pais e de seus parentes, e eu estarei com você".

4Então Jacó mandou chamar Raquel e Lia para virem ao campo onde estavam os seus rebanhos, 5e lhes disse: "Vejo que a atitude do seu pai para comigo não é mais a mesma, mas o Deus de meu pai tem estado comigo. 6Vocês sabem que trabalhei para seu pai com todo o empenho, 7mas ele tem me feito de tolo, mudando o meu salário dez vezes. Contudo, Deus não permitiu que ele me prejudicasse. 8Se ele dizia: 'As crias salpicadas serão o seu salário', todos os rebanhos geravam filhotes salpicados; e se ele dizia: 'As que têm listras serão o seu salário', todos os rebanhos geravam filhotes com listras. 9Foi assim que Deus tirou os rebanhos de seu pai e os deu a mim.

10"Na época do acasalamento, tive um sonho em que olhei e vi que os machos que fecundavam o rebanho tinham listras, eram salpicados e malhados. 11O Anjo de Deus me disse no sonho: 'Jacó!' Eu respondi: Eis-me aqui! 12Então ele disse: 'Olhe e veja que todos os machos que fecundam o rebanho têm listras, são salpicados e malhados, porque tenho visto tudo o que Labão lhe fez. 13Sou o Deus de Betel, onde você ungiu uma coluna e me fez um voto. Saia agora desta terra e volte para a sua terra natal' ".

14Raquel e Lia disseram a Jacó: "Temos ainda parte na herança dos bens de nosso pai? 15Não nos trata ele como estrangeiras? Não apenas nos vendeu como também gastou tudo o que foi pago por nós! 16Toda a riqueza que Deus tirou de nosso pai é nossa e de nossos filhos. Portanto, faça tudo quanto Deus lhe ordenou".

17Então Jacó ajudou seus filhos e suas mulheres a montar nos camelos, 18e conduziu todo o seu rebanho, junto com todos os bens que havia acumulado em Padã-Arã[b], para ir à terra de Canaã, à casa de seu pai, Isaque.

19Enquanto Labão tinha saído para tosquiar suas ovelhas, Raquel roubou de seu pai os ídolos do clã. 20Foi assim que Jacó enganou a Labão, o arameu, fugindo sem lhe dizer nada. 21Ele fugiu com tudo o que tinha e, atravessando o Eufrates[c], foi para os montes de Gileade.

Labão Persegue Jacó

22Três dias depois, Labão foi informado de que Jacó tinha fugido. 23Tomando consigo os homens de sua família, perseguiu Jacó por sete dias e o alcançou nos montes de Gileade. 24Então, de noite, Deus veio em sonho a Labão, o arameu, e o advertiu: "Cuidado! Não diga nada a Jacó, não lhe faça promessas nem ameaças".

25Labão alcançou Jacó, que estava acampado nos montes de Gileade. Então Labão e os homens se acamparam ali também. 26Ele perguntou a Jacó: "Que foi que você fez? Não só me enganou como também raptou minhas filhas como se fossem prisioneiras

[a] **30.35** Ou *cauda retorcida*; também em 30.39,40; 31.8,10 e 12. [b] **31.18** Provavelmente na região noroeste da Mesopotâmia; também em 33.18, 35.9 e 26. [c] **31.21** Hebraico: o Rio.

de guerra. 27Por que você me enganou, fugindo em segredo, sem avisar-me? Eu teria celebrado a sua partida com alegria e cantos, ao som dos tamborins e das harpas. 28Você sequer me deixou beijar meus netos e minhas filhas para despedir-me deles. Você foi insensato. 29Tenho poder para prejudicá-los; mas, na noite passada, o Deus do pai de vocês me advertiu: 'Cuidado! Não diga nada a Jacó, não lhe faça promessas nem ameaças'. 30Agora, se você partiu porque tinha saudade da casa de seu pai, por que roubou meus deuses?"

31Jacó respondeu a Labão: "Tive medo, pois pensei que você tiraria suas filhas de mim à força. 32Quanto aos seus deuses, quem for encontrado com eles não ficará vivo. Na presença dos nossos parentes, veja você mesmo se está aqui comigo qualquer coisa que lhe pertença, e, se estiver, leve-a de volta". Ora, Jacó não sabia que Raquel os havia roubado.

33Então Labão entrou na tenda de Jacó, e nas tendas de Lia e de suas duas servas, mas nada encontrou. Depois de sair da tenda de Lia, entrou na tenda de Raquel. 34Raquel tinha colocado os ídolos dentro da sela do seu camelo e estava sentada em cima. Labão vasculhou toda a tenda, mas nada encontrou.

35Raquel disse ao pai: "Não se irrite, meu senhor, por não poder me levantar em sua presença, pois estou com o fluxo das mulheres". Ele procurou os ídolos, mas não os encontrou.

36Jacó ficou irado e queixou-se a Labão: "Qual foi meu crime? Que pecado cometi para que você me persiga furiosamente? 37Você já vasculhou tudo o que me pertence. Encontrou algo que lhe pertença? Então coloque tudo aqui na frente dos meus parentes e dos seus, e que eles julguem entre nós dois.

38"Vinte anos estive com você. Suas ovelhas e cabras nunca abortaram, e jamais comi um só carneiro do seu rebanho. 39Eu nunca levava a você os animais despedaçados por feras; eu mesmo assumia o prejuízo. E você pedia contas de todo animal roubado de dia ou de noite. 40O calor me consumia de dia, e o frio de noite, e o sono fugia dos meus olhos. 41Foi assim nos vinte anos em que fiquei em sua casa. Trabalhei para você catorze anos em troca de suas duas filhas e seis anos por seus rebanhos, e dez vezes você alterou o meu salário. 42Se o Deus de meu pai, o Deus de Abraão, o Temor de Isaque, não estivesse comigo, certamente você me despediria de mãos vazias. Mas Deus viu o meu sofrimento e o trabalho das minhas mãos e, na noite passada, ele manifestou a sua decisão".

O Acordo entre Labão e Jacó

43Labão respondeu a Jacó: "As mulheres são minhas filhas, os filhos são meus, os rebanhos são meus. Tudo o que você vê é meu. Que posso fazer por essas minhas filhas ou pelos filhos que delas nasceram? 44Façamos agora, eu e você, um acordo que sirva de testemunho entre nós dois".

45Então Jacó tomou uma pedra e a colocou em pé como coluna. 46E disse aos seus parentes: "Juntem algumas pedras". Eles apanharam pedras e as amontoaram. Depois comeram ali, ao lado do monte de pedras. 47Labão o chamou Jegar-Saaduta, e Jacó o chamou Galeede[a].

48Labão disse: "Este monte de pedras é uma testemunha entre mim e você, no dia de hoje". Por isso foi chamado Galeede. 49Foi também chamado Mispá[b], porque ele declarou: "Que o SENHOR nos vigie, a mim e a você, quando estivermos separados um do outro. 50Se você maltratar minhas filhas ou menosprezá-las, tomando outras mulheres além delas, ainda que ninguém saiba, lembre-se de que Deus é testemunha entre mim e você".

51Disse ainda Labão a Jacó: "Aqui estão este monte de pedras e esta coluna que coloquei entre mim e você. 52São testemunhas de que não passarei para o lado de lá para prejudicá-lo, nem você passará para o lado de cá para prejudicar-me. 53Que o Deus de Abraão, o Deus de Naor, o Deus do pai deles, julgue[c] entre nós".

Então Jacó fez um juramento em nome do Temor de seu pai Isaque. 54Ofereceu um sacrifício no monte e chamou os parentes que lá estavam para uma refeição. Depois de comerem, passaram a noite ali.

55Na manhã seguinte, Labão beijou seus netos e suas filhas e os abençoou, e depois voltou para a sua terra.

Jacó Prepara-se para o Encontro com Esaú

32 Jacó também seguiu o seu caminho, e anjos de Deus vieram ao encontro dele. 2Quando Jacó os avistou, disse: "Este é o exército de Deus!" Por isso deu àquele lugar o nome de Maanaim[d].

3Jacó mandou mensageiros adiante dele a seu irmão Esaú, na região de Seir, território de Edom. 4E lhes ordenou: "Vocês dirão o

[a] **31.47** Tanto *Jegar-Saaduta* (aramaico) como *Galeede* (hebraico) significam *monte de pedras do testemunho.* [b] **31.49** *Mispá* significa *torre de vigia.* [c] **31.53** Conforme a Septuaginta e o Pentateuco Samaritano. O Texto Massorético permite que o versículo seja entendido no plural. [d] **32.2** *Maanaim* significa *dois exércitos.*

seguinte ao meu senhor Esaú: Assim diz teu servo Jacó: Morei na casa de Labão e com ele permaneci até agora. 5Tenho bois e jumentos, ovelhas e cabras, servos e servas. Envio agora esta mensagem ao meu senhor, para que me recebas bem".

6Quando os mensageiros voltaram a Jacó, disseram-lhe: "Fomos até seu irmão Esaú, e ele está vindo ao seu encontro, com quatrocentos homens".

7Jacó encheu-se de medo e foi tomado de angústia. Então dividiu em dois grupos todos os que estavam com ele, bem como as ovelhas, as cabras, os bois e os camelos, 8pois assim pensou: "Se Esaú vier e atacar um dos grupos, o outro poderá escapar".

9Então Jacó orou: "Ó Deus de meu pai Abraão, Deus de meu pai Isaque, ó SENHOR que me disseste: 'Volte para a sua terra e para os seus parentes e eu o farei prosperar'; 10não sou digno de toda a bondade e lealdade com que trataste o teu servo. Quando atravessei o Jordão eu tinha apenas o meu cajado, mas agora possuo duas caravanas. 11Livra-me, rogo-te, das mãos de meu irmão Esaú, porque tenho medo que ele venha nos atacar, tanto a mim como às mães e às crianças. 12Pois tu prometeste: 'Esteja certo de que eu o farei prosperar e farei os seus descendentes tão numerosos como a areia do mar, que não se pode contar' ".

13Depois de passar ali a noite, escolheu entre os seus rebanhos um presente para o seu irmão Esaú: 14duzentas cabras e vinte bodes, duzentas ovelhas e vinte carneiros, 15trinta fêmeas de camelo com seus filhotes, quarenta vacas e dez touros, vinte jumentas e dez jumentos. 16Colocou cada rebanho sob o cuidado de um servo, e disse-lhes: "Vão à minha frente e mantenham certa distância entre um rebanho e outro".

17Ao que ia à frente deu a seguinte instrução: "Quando meu irmão Esaú encontrar-se com você e lhe perguntar: 'A quem você pertence, para onde vai e de quem é todo este rebanho à sua frente?', 18você responderá: É do teu servo Jacó. É um presente para o meu senhor Esaú; e ele mesmo está vindo atrás de nós".

19Também instruiu o segundo, o terceiro e todos os outros que acompanhavam os rebanhos: "Digam também a mesma coisa a Esaú quando o encontrarem. 20E acrescentem: Teu servo Jacó está vindo atrás de nós". Porque pensava: "Eu o apaziguarei com esses presentes que estou enviando antes de mim; mais tarde, quando eu o vir, talvez me receba". 21Assim os presentes de Jacó seguiram à sua frente; ele, porém, passou a noite no acampamento.

Jacó Luta com Deus

22Naquela noite Jacó levantou-se, tomou suas duas mulheres, suas duas servas e seus onze filhos para atravessar o lugar de passagem do Jaboque. 23Depois de havê-los feito atravessar o ribeiro, fez passar também tudo o que possuía. 24E Jacó ficou sozinho. Então veio um homem que se pôs a lutar com ele até o amanhecer. 25Quando o homem viu que não poderia dominá-lo, tocou na articulação da coxa de Jacó, de forma que lhe deslocou a coxa, enquanto lutavam. 26Então o homem disse: "Deixe-me ir, pois o dia já desponta". Mas Jacó lhe respondeu: "Não te deixarei ir, a não ser que me abençoes".

27O homem lhe perguntou: "Qual é o seu nome?"

"Jacó[a]", respondeu ele.

28Então disse o homem: "Seu nome não será mais Jacó, mas sim Israel[b], porque você lutou com Deus e com homens e venceu".

29Prosseguiu Jacó: "Peço-te que digas o teu nome".

Mas ele respondeu: "Por que pergunta o meu nome?" E o abençoou ali.

30Jacó chamou àquele lugar Peniel, pois disse: "Vi a Deus face a face e, todavia, minha vida foi poupada".

31Ao nascer do sol atravessou Peniel, mancando por causa da coxa. 32Por isso, até o dia de hoje, os israelitas não comem o músculo ligado à articulação do quadril, porque nesse músculo Jacó foi ferido.

O Encontro de Esaú e Jacó

33 Quando Jacó olhou e viu que Esaú estava se aproximando, com quatrocentos homens, dividiu as crianças entre Lia, Raquel e as duas servas. 2Colocou as servas e os seus filhos à frente, Lia e seus filhos depois, e Raquel com José por último. 3Ele mesmo passou à frente e, ao aproximar-se do seu irmão, curvou-se até o chão sete vezes.

4Mas Esaú correu ao encontro de Jacó e abraçou-se ao seu pescoço, e o beijou. E eles choraram. 5Então Esaú ergueu o olhar e viu as mulheres e as crianças. E perguntou: "Quem são estes?"

Jacó respondeu: "São os filhos que Deus concedeu ao teu servo".

6Então as servas e os seus filhos se aproximaram e se curvaram. 7Depois, Lia e os seus filhos vieram e se curvaram. Por último, chegaram José e Raquel, e também se curvaram.

8Esaú perguntou: "O que você pretende com todos os rebanhos que encontrei pelo caminho?"

[a]32.27 *Jacó* significa *ele agarra o calcanhar* ou *ele age traiçoeiramente*; também em 35.10.
[b]32.28 *Israel* significa *ele luta com Deus*; também em 35.10.

"Ser bem recebido por ti, meu senhor", respondeu Jacó.
9Disse, porém, Esaú: "Eu já tenho muito, meu irmão. Guarde para você o que é seu".
10Mas Jacó insistiu: "Não! Se te agradaste de mim, aceita este presente de minha parte, porque ver a tua face é como contemplar a face de Deus; além disso, tu me recebeste tão bem! 11Aceita, pois, o presente que te foi trazido, pois Deus tem sido favorável para comigo, e eu já tenho tudo o que necessito". Jacó tanto insistiu que Esaú acabou aceitando.
12Então disse Esaú: "Vamos seguir em frente. Eu o acompanharei".
13Jacó, porém, lhe disse: "Meu senhor sabe que as crianças são frágeis e que estão sob os meus cuidados ovelhas e vacas que amamentam suas crias. Se forçá-las demais na caminhada, um só dia que seja, todo o rebanho morrerá. 14Por isso, meu senhor, vai à frente do teu servo, e eu sigo atrás, devagar, no passo dos rebanhos e das crianças, até que eu chegue ao meu senhor em Seir".
15Esaú sugeriu: "Permita-me, então, deixar alguns homens com você".
Jacó perguntou: "Mas para quê, meu senhor? Ter sido bem recebido já me foi suficiente!"
16Naquele dia Esaú voltou para Seir. 17Jacó, todavia, foi para Sucote, onde construiu uma casa para si e abrigos para o seu gado. Foi por isso que o lugar recebeu o nome de Sucote.
18Tendo voltado de Padã-Arã, Jacó chegou a salvo à[a] cidade de Siquém, em Canaã, e acampou próximo da cidade. 19Por cem peças de prata[b] comprou dos filhos de Hamor, pai de Siquém, a parte do campo onde tinha armado acampamento. 20Ali edificou um altar e lhe chamou El Elohe Israel[c].

O Conflito entre os Filhos de Jacó e os Siquemitas

34 Certa vez, Diná, a filha que Lia dera a Jacó, saiu para conhecer as mulheres daquela terra. 2Siquém, filho de Hamor, o heveu, governador daquela região, viu-a, agarrou-a e a violentou. 3Mas o seu coração foi atraído por Diná, filha de Jacó, e ele amou a moça e falou-lhe com ternura. 4Por isso Siquém foi dizer a seu pai Hamor: "Consiga-me aquela moça para que seja minha mulher".
5Quando Jacó soube que sua filha Diná tinha sido desonrada, seus filhos estavam no campo, com os rebanhos; por isso esperou calado até que regressassem.
6Então Hamor, pai de Siquém, foi conversar com Jacó. 7Quando os filhos de Jacó voltaram do campo e souberam de tudo, ficaram profundamente entristecidos e irados, porque Siquém tinha cometido um ato vergonhoso em[d] Israel, ao deitar-se com a filha de Jacó — coisa que não se faz.
8Mas Hamor lhes disse: "Meu filho Siquém apaixonou-se pela filha de vocês. Por favor, entreguem-na a ele para que seja sua mulher. 9Casem-se entre nós; dêem-nos suas filhas e tomem para si as nossas. 10Estabeleçam-se entre nós. A terra está aberta para vocês: habitem-na, façam comércio[e] nela e adquiram propriedades".
11Então Siquém disse ao pai e aos irmãos de Diná: "Concedam-me este favor, e eu lhes darei o que me pedirem. 12Aumentem quanto quiserem o preço e o presente pela noiva, e pagarei o que me pedirem. Tão-somente me dêem a moça por mulher".
13Os filhos de Jacó, porém, responderam com falsidade a Siquém e a seu pai Hamor, por ter Siquém desonrado Diná, a irmã deles. 14Disseram: "Não podemos fazer isso; jamais entregaremos nossa irmã a um homem que não seja circuncidado. Seria uma vergonha para nós. 15Daremos nosso consentimento a vocês com uma condição: que vocês se tornem como nós, circuncidando todos os do sexo masculino. 16Só então lhes daremos as nossas filhas e poderemos casar-nos com as suas. Nós nos estabeleceremos entre vocês e seremos um só povo. 17Mas se não aceitarem circuncidar-se, tomaremos nossa irmã[f] e partiremos".
18A proposta deles pareceu boa a Hamor e a seu filho Siquém. 19O jovem, que era o mais respeitado de todos os da casa de seu pai, não demorou em cumprir o que pediram, porque realmente gostava da filha de Jacó.
20Assim Hamor e seu filho Siquém dirigiram-se à porta da cidade para conversar com os seus concidadãos. E disseram: 21"Esses homens são de paz. Permitam que eles habitem em nossa terra e façam comércio entre nós; a terra tem bastante lugar para eles. Poderemos casar com as suas filhas, e eles com as nossas. 22Mas eles só consentirão em viver conosco como um só povo sob a condição de que todos os nossos homens sejam circuncidados, como eles. 23Lembrem-se de que os seus rebanhos, os seus bens e todos os seus outros animais passarão a ser nossos. Aceitemos então a condição para que se estabeleçam em nosso meio".
24Todos os que saíram para reunir-se à porta da cidade concordaram com Hamor e

[a]**33.18** Ou *chegou a Salém, uma cidade de Siquém,* [b]**33.19** Hebraico: 100 quesitas. Uma quesita era uma unidade monetária de peso e valor desconhecidos. [c]**33.20** Isto é, Deus, o Deus de Israel ou poderoso é o Deus de Israel. [d]**34.7** Ou *contra* [e]**34.10** Ou *movam-se livremente*; também no versículo 21. [f]**34.17** Hebraico: filha.

com seu filho Siquém, e todos os homens e meninos da cidade foram circuncidados.

25Três dias depois, quando ainda sofriam dores, dois filhos de Jacó, Simeão e Levi, irmãos de Diná, pegaram suas espadas e atacaram a cidade desprevenida, matando todos os homens. 26Mataram ao fio da espada Hamor e seu filho Siquém, tiraram Diná da casa de Siquém e partiram. 27Vieram então os outros filhos de Jacó e, passando pelos corpos, saquearam a cidade onde[a] sua irmã tinha sido desonrada. 28Apoderaram-se das ovelhas, dos bois e dos jumentos, e de tudo o que havia na cidade e no campo. 29Levaram as mulheres e as crianças, e saquearam todos os bens e tudo o que havia nas casas.

30Então Jacó disse a Simeão e a Levi: "Vocês me puseram em grandes apuros, atraindo sobre mim o ódio[b] dos cananeus e dos ferezeus, habitantes desta terra. Somos poucos, e se eles juntarem suas forças e nos atacarem, eu e a minha família seremos destruídos".

31Mas eles responderam: "Está certo ele tratar nossa irmã como uma prostituta?"

O Retorno de Jacó a Betel

35 Deus disse a Jacó: "Suba a Betel[c] e estabeleça-se lá, e faça um altar ao Deus que lhe apareceu quando você fugia do seu irmão Esaú".

2Disse, pois, Jacó aos de sua casa e a todos os que estavam com ele: "Livrem-se dos deuses estrangeiros que estão entre vocês, purifiquem-se e troquem de roupa. 3Venham! Vamos subir a Betel, onde farei um altar ao Deus que me ouviu no dia da minha angústia e que tem estado comigo por onde tenho andado". 4Então entregaram a Jacó todos os deuses estrangeiros que possuíam e os brincos que usavam nas orelhas, e Jacó os enterrou ao pé da grande árvore, próximo a Siquém. 5Quando eles partiram, o terror de Deus caiu de tal maneira sobre as cidades ao redor que ninguém ousou perseguir os filhos de Jacó.

6Jacó e todos os que com ele estavam chegaram a Luz, que é Betel, na terra de Canaã. 7Nesse lugar construiu um altar e lhe deu o nome de El-Betel[d], porque ali Deus havia se revelado[e] a ele, quando fugia do seu irmão.

8Débora, ama de Rebeca, morreu e foi sepultada perto de Betel, ao pé do Carvalho, que por isso foi chamado Alom-Bacute[f].

9Depois que Jacó retornou de Padã-Arã, Deus lhe apareceu de novo e o abençoou, 10dizendo: "Seu nome é Jacó, mas você não será mais chamado Jacó; seu nome será Israel". Assim lhe deu o nome de Israel.

11E Deus ainda lhe disse: "Eu sou o Deus todo-poderoso[g]; seja prolífero e multiplique-se. De você procederão uma nação e uma comunidade de nações, e reis estarão entre os seus descendentes. 12A terra que dei a Abraão e a Isaque, dou a você; e também aos seus futuros descendentes darei esta terra". 13A seguir, Deus elevou-se do lugar onde estivera falando com Jacó.

14Jacó levantou uma coluna de pedra no lugar em que Deus lhe falara, e derramou sobre ela uma oferta de bebidas[h] e a ungiu com óleo. 15Jacó deu o nome de Betel ao lugar onde Deus tinha falado com ele.

A Morte de Isaque e de Raquel

16Eles partiram de Betel, e quando ainda estavam a certa distância de Efrata, Raquel começou a dar à luz com grande dificuldade. 17E, enquanto padecia muito, tentando dar à luz, a parteira lhe disse: "Não tenha medo, pois você ainda terá outro menino". 18Já a ponto de sair-lhe a vida, quando estava morrendo, deu ao filho o nome de Benoni[i]. Mas o pai deu-lhe o nome de Benjamim[j].

19Assim morreu Raquel e foi sepultada junto do caminho de Efrata, que é Belém. 20Sobre a sua sepultura Jacó levantou uma coluna, e até o dia de hoje aquela coluna marca o túmulo de Raquel.

21Israel partiu novamente e armou acampamento adiante de Migdal-Éder[k]. 22Na época em que Israel vivia naquela região, Rúben deitou-se com Bila, concubina de seu pai. E Israel ficou sabendo disso.

Jacó teve doze filhos:

23Estes foram seus filhos com Lia:
Rúben, o filho mais velho de Jacó,
Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zebulom.

24Estes foram seus filhos com Raquel:
José e Benjamim.

25Estes foram seus filhos com Bila, serva de Raquel:
Dã e Naftali.

26Estes foram seus filhos com Zilpa, serva de Lia:
Gade e Aser.

Foram esses os filhos de Jacó, nascidos em Padã-Arã.

27Depois Jacó foi visitar seu pai Isaque em Manre, perto de Quiriate-Arba, que é Hebrom, onde Abraão e Isaque tinham morado. 28Isaque viveu cento e oitenta anos. 29Morreu em idade bem avançada e foi reu-

[a] **34.27** Ou *porque* [b] **34.30** Hebraico: transformando-me em mau cheiro para os. [c] **35.1** *Betel* significa *casa de Deus.* [d] **35.7** *El-Betel* significa *Deus de Betel.* [e] **35.7** Ou *ali os seres celestiais se revelaram* [f] **35.8** *Alom-Bacute* significa *carvalho do pranto.* [g] **35.11** Hebraico: El-Shaddai. [h] **35.14** Veja Nm 28.7. [i] **35.18** *Benoni* significa *filho da minha aflição.* [j] **35.18** *Benjamim* significa *filho da minha direita.* [k] **35.21** *Migdal-Éder* significa *torre do rebanho.*

nido aos seus antepassados. E seus filhos Esaú e Jacó o sepultaram.

Os Descendentes de Esaú

36 Esta é a história da família de Esaú, que é Edom.

2Esaú casou-se com mulheres de Canaã: com Ada, filha de Elom, o hitita, e com Oolibama, filha de Aná e neta de Zibeão, o heveu; 3e também com Basemate, filha de Ismael e irmã de Nebaiote.

4Ada deu a Esaú um filho chamado Elifaz; Basemate deu-lhe Reuel; 5e Oolibama deu-lhe Jeús, Jalão e Corá. Esses foram os filhos de Esaú que lhe nasceram em Canaã.

6Esaú tomou suas mulheres, seus filhos e filhas e todos os de sua casa, assim como os seus rebanhos, todos os outros animais e todos os bens que havia adquirido em Canaã, e foi para outra região, para longe do seu irmão Jacó. 7Os seus bens eram tantos que eles já não podiam morar juntos; a terra onde estavam vivendo não podia sustentá-los, por causa dos seus rebanhos. 8Por isso Esaú, que é Edom, fixou-se nos montes de Seir.

9Este é o registro da descendência de Esaú, pai dos edomitas, nos montes de Seir.

10Estes são os nomes dos filhos de Esaú:

Elifaz, filho de Ada, mulher de Esaú; e Reuel, filho de Basemate, mulher de Esaú.

11Estes foram os filhos de Elifaz:

Temã, Omar, Zefô, Gaetã e Quenaz.

12Elifaz, filho de Esaú, tinha uma concubina chamada Timna, que lhe deu um filho chamado Amaleque. Foram esses os netos de Ada, mulher de Esaú.

13Estes foram os filhos de Reuel:

Naate, Zerá, Samá e Mizá. Foram esses os netos de Basemate, mulher de Esaú.

14Estes foram os filhos de Oolibama, mulher de Esaú, filha de Aná e neta de Zibeão, os quais ela deu a Esaú:

Jeús, Jalão e Corá.

15Foram estes os chefes dentre os descendentes de Esaú:

Os filhos de Elifaz, filho mais velho de Esaú:

Temã, Omar, Zefô, Quenaz, 16Corá[a], Gaetã e Amaleque. Foram esses os chefes descendentes de Elifaz em Edom; eram netos de Ada.

17Foram estes os filhos de Reuel, filho de Esaú:

Os chefes Naate, Zerá, Samá e Mizá. Foram esses os chefes descendentes de Reuel em Edom; netos de Basemate, mulher de Esaú.

18Foram estes os filhos de Oolibama, mulher de Esaú:

Os chefes Jeús, Jalão e Corá. Foram esses os chefes descendentes de Oolibama, mulher de Esaú, filha de Aná.

19Foram esses os filhos de Esaú, que é Edom, e esses foram os seus chefes.

Os Descendentes de Seir

20Estes foram os filhos de Seir, o horeu, que estavam habitando aquela região: Lotã, Sobal, Zibeão e Aná, 21Disom, Ézer e Disã. Esses filhos de Seir foram chefes dos horeus no território de Edom.

22Estes foram os filhos de Lotã:

Hori e Hemã. Timna era irmã de Lotã.

23Estes foram os filhos de Sobal:

Alvã, Manaate, Ebal, Sefô e Onã.

24Estes foram os filhos de Zibeão:

Aiá e Aná. Foi este Aná que descobriu as fontes de águas quentes[b] no deserto, quando levava para pastar os jumentos de Zibeão, seu pai.

25Estes foram os filhos de Aná:

Disom e Oolibama, a filha de Aná.

26Estes foram os filhos de Disom:

Hendã, Esbã, Itrã e Querã.

27Estes foram os filhos de Ézer:

Bilã, Zaavã e Acã.

28Estes foram os filhos de Disã:

Uz e Arã.

29Estes foram os chefes dos horeus:

Lotã, Sobal, Zibeão, Aná, 30Disom, Ézer e Disã. Esses foram os chefes dos horeus, de acordo com as suas divisões tribais na região de Seir.

Os Reis e os Chefes de Edom

31Estes foram os reis que reinaram no território de Edom antes de haver rei entre os israelitas:

32Belá, filho de Beor, reinou em Edom. Sua cidade chamava-se Dinabá. 33Quando Belá morreu, foi sucedido por Jobabe, filho de Zerá, de Bozra.

34Jobabe morreu, e Husã, da terra dos temanitas, foi o seu sucessor.

35Husã morreu, e Hadade, filho de Bedade, que tinha derrotado os midianitas na terra de Moabe, foi o seu sucessor. Sua cidade chamava-se Avite.

36Hadade morreu, e Samlá de Masreca foi o seu sucessor.

37Samlá morreu, e Saul, de Reobote, próxima ao Eufrates[c], foi o seu sucessor.

38Saul morreu, e Baal-Hanã, filho de Acbor, foi o seu sucessor.

39Baal-Hanã, filho de Acbor, morreu, e Hadade[d] foi o seu sucessor. Sua cidade chamava-se Paú, e o nome de sua mulher era Meetabel, filha de Matrede, neta de Mezaabe.

40Estes foram os chefes descendentes de

[a]**36.16** Alguns manuscritos não trazem *Corá*. Veja também o versículo 11 e 1Cr 1.36. [b]**36.24** Ou *descobriu água*. [c]**36.37** Hebraico: ao Rio. [d]**36.39** Vários manuscritos dizem *Hadar*. Veja 1 Cr 1.50.

Esaú, conforme os seus nomes, clãs e regiões:

Timna, Alva, Jetete, 41Oolibama, Elá, Pinom, 42Quenaz, Temã, Mibzar, 43Magdiel e Irã. Foram esses os chefes de Edom; cada um deles fixou-se numa região da terra que ocuparam.

Os edomitas eram descendentes de Esaú.

Os Sonhos de José

37 Jacó habitou na terra de Canaã, onde seu pai tinha vivido como estrangeiro.

2Esta é a história da família de Jacó:

Quando José tinha dezessete anos, pastoreava os rebanhos com os seus irmãos. Ajudava os filhos de Bila e os filhos de Zilpa, mulheres de seu pai; e contava ao pai a má fama deles.

3Ora, Israel gostava mais de José do que de qualquer outro filho, porque lhe havia nascido em sua velhice; por isso mandou fazer para ele uma túnica longa[a]. 4Quando os seus irmãos viram que o pai gostava mais dele do que de qualquer outro filho, odiaram-no e não conseguiam falar com ele amigavelmente.

5Certa vez, José teve um sonho e, quando o contou a seus irmãos, eles passaram a odiá-lo ainda mais.

6"Ouçam o sonho que tive", disse-lhes. 7"Estávamos amarrando os feixes de trigo no campo, quando o meu feixe se levantou e ficou em pé, e os seus feixes se ajuntaram ao redor do meu e se curvaram diante dele."

8Seus irmãos lhe disseram: "Então você vai reinar sobre nós? Quer dizer que você vai nos governar?" E o odiaram ainda mais, por causa do sonho e do que tinha dito.

9Depois teve outro sonho e o contou aos seus irmãos: "Tive outro sonho, e desta vez o sol, a lua e onze estrelas se curvavam diante de mim".

10Quando o contou ao pai e aos irmãos, o pai o repreendeu e lhe disse: "Que sonho foi esse que você teve? Será que eu, sua mãe, e seus irmãos viremos a nos curvar até o chão diante de você?" 11Assim seus irmãos tiveram ciúmes dele; o pai, no entanto, refletia naquilo.

Vendido pelos Irmãos

12Os irmãos de José tinham ido cuidar dos rebanhos do pai, perto de Siquém, 13e Israel disse a José: "Como você sabe, seus irmãos estão apascentando os rebanhos perto de Siquém. Quero que você vá até lá".

"Sim, senhor", respondeu ele.

14Disse-lhe o pai: "Vá ver se está tudo bem com os seus irmãos e com os rebanhos, e traga-me notícias". Jacó o enviou quando estava no vale de Hebrom.

Mas José se perdeu quando se aproximava de Siquém; 15um homem o encontrou vagueando pelos campos e lhe perguntou: "Que é que você está procurando?"

16Ele respondeu: "Procuro meus irmãos. Pode me dizer onde eles estão apascentando os rebanhos?"

17Respondeu o homem: "Eles já partiram daqui. Eu os ouvi dizer: 'Vamos para Dotã' ".

Assim José foi em busca dos seus irmãos e os encontrou perto de Dotã. 18Mas eles o viram de longe e, antes que chegasse, planejaram matá-lo.

19"Lá vem aquele sonhador!", diziam uns aos outros. 20"É agora! Vamos matá-lo e jogá-lo num destes poços, e diremos que um animal selvagem o devorou. Veremos então o que será dos seus sonhos."

21Quando Rúben ouviu isso, tentou livrá-lo das mãos deles, dizendo: "Não lhe tiremos a vida!" 22E acrescentou: "Não derramem sangue. Joguem-no naquele poço no deserto, mas não toquem nele". Rúben propôs isso com a intenção de livrá-lo e levá-lo de volta ao pai.

23Chegando José, seus irmãos lhe arrancaram a túnica longa, 24agarraram-no e o jogaram no poço, que estava vazio e sem água.

25Ao se assentarem para comer, viram ao longe uma caravana de ismaelitas que vinha de Gileade. Seus camelos estavam carregados de especiarias, bálsamo e mirra, que eles levavam para o Egito.

26Judá disse então a seus irmãos: "Que ganharemos se matarmos o nosso irmão e escondermos o seu sangue? 27Vamos vendê-lo aos ismaelitas. Não tocaremos nele, afinal é nosso irmão, é nosso próprio sangue[b]". E seus irmãos concordaram.

28Quando os mercadores ismaelitas de Midiã se aproximaram, seus irmãos tiraram José do poço e o venderam por vinte peças de prata aos ismaelitas, que o levaram para o Egito.

29Quando Rúben voltou ao poço e viu que José não estava lá, rasgou suas vestes 30e, voltando a seus irmãos, disse: "O jovem não está lá! Para onde irei agora?"

31Então eles mataram um bode, mergulharam no sangue a túnica de José 32e a mandaram ao pai com este recado: "Achamos isto. Veja se é a túnica de teu filho".

33Ele a reconheceu e disse: "É a túnica de meu filho! Um animal selvagem o devorou! José foi despedaçado!"

34Então Jacó rasgou suas vestes, vestiu-se de pano de saco e chorou muitos dias por seu filho. 35Todos os seus filhos e filhas vieram consolá-lo, mas ele recusou ser consolado, dizendo: "Não! Chorando descerei à

[a]**37.3** Ou *de diversas cores*; também nos versículos 23 e 32. [b]**37.27** Hebraico: nossa carne.

sepultura[a] para junto de meu filho". E continuou a chorar por ele.

36Nesse meio tempo, no Egito, os midianitas venderam José a Potifar, oficial do faraó e capitão da guarda.

A História de Judá e Tamar

38 Por essa época, Judá deixou seus irmãos e passou a viver na casa de um homem de Adulão, chamado Hira. 2Ali Judá encontrou a filha de um cananeu chamado Suá, e casou-se com ela. Ele a possuiu, 3ela engravidou e deu à luz um filho, ao qual ele deu o nome de Er. 4Tornou a engravidar, teve um filho e deu-lhe o nome de Onã. 5Quando estava em Quezibe, ela teve ainda outro filho e chamou-o Selá.

6Judá escolheu uma mulher chamada Tamar para Er, seu filho mais velho. 7Mas o SENHOR reprovou a conduta perversa de Er, filho mais velho de Judá, e por isso o matou.

8Então Judá disse a Onã: "Case-se com a mulher do seu irmão, cumpra as suas obrigações de cunhado para com ela e dê uma descendência a seu irmão". 9Mas Onã sabia que a descendência não seria sua; assim, toda vez que possuía a mulher do seu irmão, derramava o sêmen no chão para evitar que seu irmão tivesse descendência. 10O SENHOR reprovou o que ele fazia, e por isso o matou também.

11Disse então Judá à sua nora Tamar: "More como viúva na casa de seu pai até que o meu filho Selá cresça", porque temia que ele viesse a morrer, como os seus irmãos. Assim Tamar foi morar na casa do pai.

12Tempos depois morreu a mulher de Judá, filha de Suá. Passado o luto, Judá foi ver os tosquiadores do seu rebanho em Timna com o seu amigo Hira, o adulamita.

13Quando foi dito a Tamar: "Seu sogro está a caminho de Timna para tosquiar suas ovelhas", 14ela trocou suas roupas de viúva, cobriu-se com um véu para se disfarçar e foi sentar-se à entrada de Enaim, que fica no caminho de Timna. Ela fez isso porque viu que, embora Selá já fosse crescido, ela não lhe tinha sido dada em casamento.

15Quando a viu, Judá pensou que fosse uma prostituta, porque ela havia encoberto o rosto.

16Não sabendo que era a sua nora, dirigiu-se a ela, à beira da estrada, e disse: "Venha cá, quero deitar-me com você".

Ela lhe perguntou: "O que você me dará para deitar-se comigo?" 17Disse ele: "Eu lhe mandarei um cabritinho do meu rebanho".

E ela perguntou: "Você me deixará alguma coisa como garantia até que o mande?"

18Disse Judá: "Que garantia devo dar-lhe?"

Respondeu ela: "O seu selo com o cordão, e o cajado que você tem na mão". Ele os entregou e a possuiu, e Tamar engravidou dele. 19Ela se foi, tirou o véu e tornou a vestir as roupas de viúva.

20Judá mandou o cabritinho por meio de seu amigo adulamita, a fim de reaver da mulher sua garantia, mas ele não a encontrou, 21e perguntou aos homens do lugar: "Onde está a prostituta cultual que costuma ficar à beira do caminho de Enaim?"

Eles responderam: "Aqui não há nenhuma prostituta cultual".

22Assim ele voltou a Judá e disse: "Não a encontrei. Além disso, os homens do lugar disseram que lá não há nenhuma prostituta cultual".

23Disse Judá: "Fique ela com o que lhe dei. Não quero que nos tornemos objeto de zombaria. Afinal de contas, mandei a ela este cabritinho, mas você não a encontrou".

24Cerca de três meses mais tarde, disseram a Judá: "Sua nora Tamar prostituiu-se, e na sua prostituição ficou grávida".

Disse Judá: "Tragam-na para fora e queimem-na viva!"

25Quando ela estava sendo levada para fora, mandou o seguinte recado ao sogro: "Estou grávida do homem que é dono destas coisas". E acrescentou: "Veja se o senhor reconhece a quem pertencem este selo, este cordão e este cajado".

26Judá os reconheceu e disse: "Ela é mais justa do que eu, pois eu devia tê-la entregue a meu filho Selá". E não voltou a ter relações com ela.

27Quando lhe chegou a época de dar à luz, havia gêmeos em seu ventre. 28Enquanto ela dava à luz, um deles pôs a mão para fora; então a parteira pegou um fio vermelho e amarrou o pulso do menino, dizendo: "Este saiu primeiro". 29Mas quando ele recolheu a mão, seu irmão saiu e ela disse: "Então você conseguiu uma brecha para sair!" E deu-lhe o nome de Perez. 30Depois saiu seu irmão que estava com o fio vermelho no pulso, e foi-lhe dado o nome de Zerá.

José é Assediado pela Mulher de Potifar

39 José havia sido levado para o Egito, onde o egípcio Potifar, oficial do faraó e capitão da guarda, comprou-o dos ismaelitas que o tinham levado para lá.

2O SENHOR estava com José, de modo que este prosperou e passou a morar na casa do seu senhor egípcio. 3Quando este percebeu que o SENHOR estava com ele e que o fazia prosperar em tudo o que realizava, 4agradou-se de José e tornou-o administrador de seus bens. Potifar deixou a seu cuidado a sua casa e lhe confiou tudo o que possuía. 5Desde que o deixou cuidando de sua casa e de todos os seus bens, o SENHOR aben-

[a]37.35 Hebraico: Sheol. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.

çoou a casa do egípcio por causa de José. A bênção do SENHOR estava sobre tudo o que Potifar possuía, tanto em casa como no campo. 6Assim, deixou ele aos cuidados de José tudo o que tinha, e não se preocupava com coisa alguma, exceto com sua própria comida.

José era atraente e de boa aparência, 7e, depois de certo tempo, a mulher do seu senhor começou a cobiçá-lo e o convidou: "Venha, deite-se comigo!" 8Mas ele se recusou e lhe disse: "Meu senhor não se preocupa com coisa alguma de sua casa, e tudo o que tem deixou aos meus cuidados. 9Ninguém desta casa está acima de mim. Ele nada me negou, a não ser a senhora, porque é a mulher dele. Como poderia eu, então, cometer algo tão perverso e pecar contra Deus?" 10Assim, embora ela insistisse com José dia após dia, ele se recusava a deitar-se com ela e evitava ficar perto dela.

11Um dia ele entrou na casa para fazer suas tarefas, e nenhum dos empregados ali se encontrava. 12Ela o agarrou pelo manto e voltou a convidá-lo: "Vamos, deite-se comigo!" Mas ele fugiu da casa, deixando o manto na mão dela.

13Quando ela viu que, ao fugir, ele tinha deixado o manto em sua mão, 14chamou os empregados e lhes disse: "Vejam, este hebreu nos foi trazido para nos insultar! Ele entrou aqui e tentou abusar de mim, mas eu gritei. 15Quando me ouviu gritar por socorro, largou seu manto ao meu lado e fugiu da casa".

16Ela conservou o manto consigo até que o senhor de José chegasse à casa. 17Então repetiu-lhe a história: "Aquele escravo hebreu que você nos trouxe aproximou-se de mim para me insultar. 18Mas, quando gritei por socorro, ele largou seu manto ao meu lado e fugiu".

19Quando o seu senhor ouviu o que a sua mulher lhe disse: "Foi assim que o seu escravo me tratou", ficou indignado. 20Mandou buscar José e lançou-o na prisão em que eram postos os prisioneiros do rei.

José ficou na prisão, 21mas o SENHOR estava com ele e o tratou com bondade, concedendo-lhe a simpatia do carcereiro. 22Por isso o carcereiro encarregou José de todos os que estavam na prisão, e ele se tornou responsável por tudo o que lá sucedia. 23O carcereiro não se preocupava com nada do que estava a cargo de José, porque o SENHOR estava com José e lhe concedia bom êxito em tudo o que realizava.

José Interpreta os Sonhos de Dois Prisioneiros

40 Algum tempo depois, o copeiro e o padeiro do rei do Egito fizeram uma ofensa ao seu senhor, o rei do Egito. 2O faraó irou-se com os dois oficiais, o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros, 3e mandou prendê-los na casa do capitão da guarda, na prisão em que José estava. 4O capitão da guarda os deixou aos cuidados de José, que os servia.

Depois de certo tempo, 5o copeiro e o padeiro do rei do Egito, que estavam na prisão, sonharam. Cada um teve um sonho, ambos na mesma noite, e cada sonho tinha a sua própria interpretação.

6Quando José foi vê-los na manhã seguinte, notou que estavam abatidos. 7Por isso perguntou aos oficiais do faraó, que também estavam presos na casa do seu senhor: "Por que hoje vocês estão com o semblante triste?"

8Eles responderam: "Tivemos sonhos, mas não há quem os interprete".

Disse-lhes José: "Não são de Deus as interpretações? Contem-me os sonhos".

9Então o chefe dos copeiros contou o seu sonho a José: "Em meu sonho vi diante de mim uma videira, 10com três ramos. Ela brotou, floresceu e deu uvas que amadureciam em cachos. 11A taça do faraó estava em minha mão. Peguei as uvas, e as espremi na taça do faraó, e a entreguei em sua mão".

12Disse-lhe José: "Esta é a interpretação: os três ramos são três dias. 13Dentro de três dias o faraó vai exaltá-lo e restaurá-lo à sua posição, e você servirá a taça na mão dele, como costumava fazer quando era seu copeiro. 14Quando tudo estiver indo bem com você, lembre-se de mim e seja bondoso comigo; fale de mim ao faraó e tire-me desta prisão, 15pois fui trazido à força da terra dos hebreus, e também aqui nada fiz para ser jogado neste calabouço".

16Ouvindo o chefe dos padeiros essa interpretação favorável, disse a José: "Eu também tive um sonho: sobre a minha cabeça havia três cestas de pão branco. 17Na cesta de cima havia todo tipo de pães e doces que o faraó aprecia, mas as aves vinham comer da cesta que eu trazia na cabeça".

18E disse José: "Esta é a interpretação: as três cestas são três dias. 19Dentro de três dias o faraó vai decapitá-lo e pendurá-lo numa árvore[a]. E as aves comerão a sua carne".

20Três dias depois era o aniversário do faraó, e ele ofereceu um banquete a todos os seus conselheiros. Na presença deles reapresentou o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros; 21restaurou à sua posição o chefe dos copeiros, de modo que ele voltou a ser aquele que servia a taça do faraó, 22mas ao chefe dos padeiros mandou enforcar[b], como José lhes dissera em sua interpretação.

[a]**40.19** Ou *empalar você numa estaca* [b]**40.22** Ou *empalar*

23O chefe dos copeiros, porém, não se
lembrou de José; ao contrário, esqueceu-se
dele.

José Interpreta os Sonhos do Faraó

41 Ao final de dois anos, o faraó teve
um sonho. Ele estava em pé junto ao
rio Nilo, 2quando saíram do rio sete vacas
belas e gordas, que começaram a pastar en-
tre os juncos. 3Depois saíram do rio mais
sete vacas, feias e magras, que foram para
junto das outras, à beira do Nilo. 4Então as
vacas feias e magras comeram as sete vacas
belas e gordas. Nisso o faraó acordou.

5Tornou a adormecer e teve outro sonho.
Sete espigas de trigo, graúdas e boas, cres-
ciam no mesmo pé. 6Depois brotaram ou-
tras sete espigas, mirradas e ressequidas
pelo vento leste. 7As espigas mirradas en-
goliram as sete espigas graúdas e cheias. En-
tão o faraó acordou; era um sonho.

8Pela manhã, perturbado, mandou cha-
mar todos os magos e sábios do Egito e lhes
contou os sonhos, mas ninguém foi capaz
de interpretá-los.

9Então o chefe dos copeiros disse ao fa-
raó: "Hoje me lembro de minhas faltas.
10Certa vez o faraó ficou irado com os seus
dois servos e mandou prender-me junto
com o chefe dos padeiros, na casa do capi-
tão da guarda. 11Certa noite cada um de nós
teve um sonho, e cada sonho tinha uma in-
terpretação. 12Pois bem, havia lá conosco
um jovem hebreu, servo do capitão da guar-
da. Contamos a ele os nossos sonhos, e ele
os interpretou, dando a cada um de nós a
interpretação do seu próprio sonho. 13E
tudo aconteceu conforme ele nos dissera: eu
fui restaurado à minha posição e o outro foi
enforcado[a]".

14O faraó mandou chamar José, que foi
trazido depressa do calabouço. Depois de se
barbear e trocar de roupa, apresentou-se ao
faraó.

15O faraó disse a José: "Tive um sonho
que ninguém consegue interpretar. Mas
ouvi falar que você, ao ouvir um sonho, é
capaz de interpretá-lo".

16Respondeu-lhe José: "Isso não depende
de mim, mas Deus dará ao faraó uma res-
posta favorável".

17Então o faraó contou o sonho a José:
"Sonhei que estava em pé, à beira do Nilo,
18quando saíram do rio sete vacas, belas e
gordas, que começaram a pastar entre os
juncos. 19Depois saíram outras sete, raquíti-
cas, muito feias e magras. Nunca vi vacas
tão feias em toda a terra do Egito. 20As vacas
magras e feias comeram as sete vacas gor-
das que tinham aparecido primeiro. 21Mes-
mo depois de havê-las comido, não parecia
que o tivessem feito, pois continuavam tão
magras como antes. Então acordei.

22"Depois tive outro sonho. Vi sete espi-
gas de cereal, cheias e boas, que cresciam
num mesmo pé. 23Depois delas, brotaram
outras sete, murchas e mirradas, res-
sequidas pelo vento leste. 24As espigas ma-
gras engoliram as sete espigas boas. Contei
isso aos magos, mas ninguém foi capaz de
explicá-lo".

25"O faraó teve um único sonho", disse-
lhe José. "Deus revelou ao faraó o que ele
está para fazer. 26As sete vacas boas são
sete anos, e as sete espigas boas são tam-
bém sete anos; trata-se de um único sonho.
27As sete vacas magras e feias que surgiram
depois das outras, e as sete espigas mirra-
das, queimadas pelo vento leste, são sete
anos. Serão sete anos de fome.

28"É exatamente como eu disse ao faraó:
Deus mostrou ao faraó aquilo que ele vai
fazer. 29Sete anos de muita fartura estão
para vir sobre toda a terra do Egito, 30mas
depois virão sete anos de fome. Então todo
o tempo de fartura será esquecido, pois a
fome arruinará a terra. 31A fome que virá
depois será tão rigorosa que o tempo de
fartura não será mais lembrado na terra.
32O sonho veio ao faraó duas vezes porque
a questão já foi decidida por Deus, que se
apressa em realizá-la.

33"Procure agora o faraó um homem cri-
terioso e sábio e coloque-o no comando da
terra do Egito. 34O faraó também deve esta-
belecer supervisores para recolher um quin-
to da colheita do Egito durante os sete anos
de fartura. 35Eles deverão recolher o que pu-
derem nos anos bons que virão e fazer es-
toques de trigo que, sob o controle do faraó,
serão armazenados nas cidades. 36Esse es-
toque servirá de reserva para os sete anos
de fome que virão sobre o Egito, para que a
terra não seja arrasada pela fome."

José no Governo do Egito

37O plano pareceu bom ao faraó e a todos
os seus conselheiros. 38Por isso o faraó lhes
perguntou: "Será que vamos achar alguém
como este homem, em quem está o espírito
divino?"

39Disse, pois, o faraó a José: "Uma vez
que Deus lhe revelou todas essas coisas, não
há ninguém tão criterioso e sábio como
você. 40Você terá o comando de meu palá-
cio, e todo o meu povo se sujeitará às suas
ordens. Somente em relação ao trono serei
maior que você". 41E o faraó prosseguiu:
"Entrego a você agora o comando de toda a
terra do Egito". 42Em seguida o faraó tirou
do dedo o seu anel-selo e o colocou no dedo
de José. Mandou-o vestir linho fino e colo-
cou uma corrente de ouro em seu pescoço.

[a]**41.13** Ou *empalado*

43Também o fez subir em sua segunda carruagem real, e à frente os arautos iam gritando: "Abram caminho!"[a] Assim José foi colocado no comando de toda a terra do Egito.

44Disse ainda o faraó a José: "Eu sou o faraó, mas sem a sua palavra ninguém poderá levantar a mão nem o pé em todo o Egito". 45O faraó deu a José o nome de Zafenate-Panéia e lhe deu por mulher Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om[b]. Depois José foi inspecionar toda a terra do Egito.

46José tinha trinta anos de idade quando começou a servir[c] ao faraó, rei do Egito. Ele se ausentou da presença do faraó e foi percorrer todo o Egito. 47Durante os sete anos de fartura a terra teve grande produção. 48José recolheu todo o excedente dos sete anos de fartura no Egito e o armazenou nas cidades. Em cada cidade ele armazenava o trigo colhido nas lavouras das redondezas. 49Assim José estocou muito trigo, como a areia do mar. Tal era a quantidade que ele parou de anotar, porque ia além de toda medida.

50Antes dos anos de fome, Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om, deu a José dois filhos. 51Ao primeiro, José deu o nome de Manassés, dizendo: "Deus me fez esquecer todo o meu sofrimento e toda a casa de meu pai".

52Ao segundo filho chamou Efraim, dizendo: "Deus me fez prosperar na terra onde tenho sofrido".

53Assim chegaram ao fim os sete anos de fartura no Egito, 54e começaram os sete anos de fome, como José tinha predito. Houve fome em todas as terras, mas em todo o Egito havia alimento. 55Quando todo o Egito começou a sofrer com a fome, o povo clamou ao faraó por comida, e este respondeu a todos os egípcios: "Dirijam-se a José e façam o que ele disser".

56Quando a fome já se havia espalhado por toda a terra, José mandou abrir os locais de armazenamento e começou a vender trigo aos egípcios, pois a fome se agravava em todo o Egito. 57E de toda a terra vinha gente ao Egito para comprar trigo de José, porquanto a fome se agravava em toda parte.

Os Irmãos de José no Egito

42 Quando Jacó soube que no Egito havia trigo, disse a seus filhos: "Por que estão aí olhando uns para os outros?" 2Disse ainda: "Ouvi dizer que há trigo no Egito. Desçam até lá e comprem trigo para nós, para que possamos continuar vivos e não morramos de fome".

3Assim dez dos irmãos de José desceram ao Egito para comprar trigo. 4Jacó não deixou que Benjamim, irmão de José, fosse com eles, temendo que algum mal lhe acontecesse. 5Os filhos de Israel estavam entre outros que também foram comprar trigo, por causa da fome na terra de Canaã.

6José era o governador do Egito e era ele que vendia trigo a todo o povo da terra. Por isso, quando os irmãos de José chegaram, curvaram-se diante dele, rosto em terra. 7José reconheceu os seus irmãos logo que os viu, mas agiu como se não os conhecesse, e lhes falou asperamente: "De onde vocês vêm?"

Responderam eles: "Da terra de Canaã, para comprar comida".

8José reconheceu os seus irmãos, mas eles não o reconheceram. 9Lembrou-se então dos sonhos que tivera a respeito deles e lhes disse: "Vocês são espiões! Vieram para ver onde a nossa terra está desprotegida".

10Eles responderam: "Não, meu senhor. Teus servos vieram comprar comida. 11Todos nós somos filhos do mesmo pai. Teus servos são homens honestos, e não espiões".

12Mas José insistiu: "Não! Vocês vieram ver onde a nossa terra está desprotegida".

13E eles disseram: "Teus servos eram doze irmãos, todos filhos do mesmo pai, na terra de Canaã. O caçula está agora em casa com o pai, e o outro já morreu".

14José tornou a afirmar: "É como lhes falei: Vocês são espiões! 15Vocês serão postos à prova. Juro pela vida do faraó que vocês não sairão daqui, enquanto o seu irmão caçula não vier para cá. 16Mandem algum de vocês buscar o seu irmão enquanto os demais aguardam presos. Assim ficará provado se as suas palavras são verdadeiras ou não. Se não forem, juro pela vida do faraó que ficará confirmado que vocês são espiões!" 17E os deixou presos três dias.

18No terceiro dia, José lhes disse: "Eu tenho temor de Deus. Se querem salvar sua vida, façam o seguinte: 19se vocês são homens honestos, deixem um dos seus irmãos aqui na prisão, enquanto os demais voltam, levando trigo para matar a fome das suas famílias. 20Tragam-me, porém, o seu irmão caçula, para que se comprovem as suas palavras e vocês não tenham que morrer".

21Eles se prontificaram a fazer isso e disseram uns aos outros: "Certamente estamos sendo punidos pelo que fizemos a nosso irmão. Vimos como ele estava angustiado, quando nos implorava por sua vida, mas não lhe demos ouvidos; por isso nos sobreveio esta angústia".

22Rúben respondeu: "Eu não lhes disse que não maltratassem o menino? Mas vocês

[a]41.43 Ou *"Curvem-se!"* [b]41.45 Isto é, Heliópolis; também no versículo 50. [c]41.46 Ou *quando se apresentou ao faraó*

não quiseram me ouvir! Agora teremos que prestar contas do seu sangue".

23Eles, porém, não sabiam que José podia compreendê-los, pois ele lhes falava por meio de um intérprete.

24Nisso José retirou-se e começou a chorar, mas logo depois voltou e conversou de novo com eles. Então escolheu Simeão e mandou acorrentá-lo diante deles.

A Volta para Canaã

25Em seguida, José deu ordem para que enchessem de trigo suas bagagens, devolvessem a prata de cada um deles, colocando-a nas bagagens, e lhes dessem mantimentos para a viagem. E assim foi feito. 26Eles puseram a carga de trigo sobre os seus jumentos e partiram.

27No lugar onde pararam para pernoitar, um deles abriu a bagagem para pegar forragem para o seu jumento e viu a prata na boca da bagagem. 28E disse a seus irmãos: "Devolveram a minha prata. Está aqui em minha bagagem".

Tomados de pavor em seu coração e tremendo, disseram uns aos outros: "Que é isto que Deus fez conosco?"

29Ao chegarem à casa de seu pai Jacó, na terra de Canaã, relataram-lhe tudo o que lhes acontecera, dizendo: 30"O homem que governa aquele país falou asperamente conosco e nos tratou como espiões. 31Mas nós lhe asseguramos que somos homens honestos e não espiões. 32Dissemos também que éramos doze irmãos, filhos do mesmo pai, e que um já havia morrido e que o caçula estava com o nosso pai, em Canaã.

33"Então o homem que governa aquele país nos disse: 'Vejamos se vocês são honestos: um dos seus irmãos ficará aqui comigo, e os outros poderão voltar e levar mantimentos para matar a fome das suas famílias. 34Tragam-me, porém, o seu irmão caçula, para que eu comprove que vocês não são espiões, mas sim, homens honestos. Então lhes devolverei o irmão e os autorizarei a fazer negócios nesta terra' ".

35Ao esvaziarem as bagagens, dentro da bagagem de cada um estava a sua bolsa cheia de prata. Quando eles e seu pai viram as bolsas cheias de prata, ficaram com medo. 36E disse-lhes seu pai Jacó: "Vocês estão tirando meus filhos de mim! Já fiquei sem José, agora sem Simeão e ainda querem levar Benjamim. Tudo está contra mim!"

37Então Rúben disse ao pai: "Podes matar meus dois filhos se eu não o trouxer de volta. Deixa-o aos meus cuidados, e eu o trarei".

38Mas o pai respondeu: "Meu filho não descerá com vocês; seu irmão está morto, e ele é o único que resta. Se qualquer mal lhe acontecer na viagem que estão por fazer, vocês farão estes meus cabelos brancos descerem à sepultura[a] com tristeza".

De Volta ao Egito

43 A fome continuava rigorosa na terra. 2Assim, quando acabou todo o trigo que os filhos de Jacó tinham trazido do Egito, seu pai lhes disse: "Voltem e comprem um pouco mais de comida para nós".

3Mas Judá lhe disse: "O homem nos advertiu severamente: 'Não voltem à minha presença, a não ser que tragam o seu irmão'. 4Se enviares o nosso irmão conosco, desceremos e compraremos comida para ti. 5Mas se não o enviares conosco, não iremos, porque foi assim que o homem falou: 'Não voltem à minha presença, a não ser que tragam o seu irmão' ".

6Israel perguntou: "Por que me causaram esse mal, contando àquele homem que tinham outro irmão?"

7E lhe responderam: "Ele nos interrogou sobre nós e sobre nossa família. E também nos perguntou: 'O pai de vocês ainda está vivo? Vocês têm outro irmão?' Nós simplesmente respondemos ao que ele nos perguntou. Como poderíamos saber que ele exigiria que levássemos o nosso irmão?"

8Então disse Judá a Israel, seu pai: "Deixa o jovem ir comigo e partiremos imediatamente, a fim de que tu, nós e nossas crianças sobrevivamos e não venhamos a morrer. 9Eu me comprometo pessoalmente pela segurança dele; podes me considerar responsável por ele. Se eu não o trouxer de volta e não o colocar bem aqui na tua presença, serei culpado diante de ti pelo resto da minha vida. 10Como se vê, se não tivéssemos demorado tanto, já teríamos ido e voltado duas vezes".

11Então Israel, seu pai, lhes disse: "Se tem que ser assim, que seja! Coloquem alguns dos melhores produtos da nossa terra na bagagem e levem-nos como presente ao tal homem: um pouco de bálsamo, um pouco de mel, algumas especiarias e mirra, algumas nozes de pistache e amêndoas. 12Levem prata em dobro, e devolvam a prata que foi colocada de volta na boca da bagagem de vocês. Talvez isso tenha acontecido por engano. 13Peguem também o seu irmão e voltem àquele homem. 14Que o Deus todo-poderoso[b] lhes conceda misericórdia diante daquele homem, para que ele permita que o seu outro irmão e Benjamim voltem com vocês. Quanto a mim, se ficar sem filhos, sem filhos ficarei".

15Então os homens desceram ao Egito, levando o presente, prata em dobro e Benja-

[a] **42.38** Hebraico: Sheol. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.
[b] **43.14** Hebraico: El-Shaddai; também em 48.3 e 49.25.

mim, e foram à presença de José. 16Quando José viu Benjamim com eles, disse ao administrador de sua casa: "Leve estes homens à minha casa, mate um animal e prepare-o; eles almoçarão comigo ao meio-dia".

17Ele fez o que lhe fora ordenado e levou-os à casa de José. 18Eles ficaram com medo quando foram levados à casa de José, e pensaram: "Trouxeram-nos aqui por causa da prata que foi devolvida às nossas bagagens na primeira vez. Ele quer atacar-nos, subjugar-nos, tornar-nos escravos e tomar de nós os nossos jumentos".

19Por isso, dirigiram-se ao administrador da casa de José e lhe disseram à entrada da casa: 20"Ouça, senhor! A primeira vez que viemos aqui foi realmente para comprar comida. 21Mas no lugar em que paramos para pernoitar, abrimos nossas bagagens e cada um de nós encontrou a prata que tinha trazido, na quantia exata. Por isso a trouxemos de volta conosco, 22além de mais prata, para comprar comida. Não sabemos quem pôs a prata em nossa bagagem".

23"Fiquem tranqüilos", disse o administrador. "Não tenham medo. O seu Deus, o Deus de seu pai, foi quem lhes deu um tesouro em suas bagagens, porque a prata de vocês eu recebi." Então soltou Simeão e o levou à presença deles. 24Em seguida os levou à casa de José, deu-lhes água para lavarem os pés e forragem para os seus jumentos. 25Eles então prepararam o presente para a chegada de José ao meio-dia, porque ficaram sabendo que iriam almoçar ali.

26Quando José chegou, eles o presentearam com o que tinham trazido e curvaram-se diante dele até o chão. 27Ele então lhes perguntou como passavam e disse em seguida: "Como vai o pai de vocês, o homem idoso de quem me falaram? Ainda está vivo?"

28Eles responderam: "Teu servo, nosso pai, ainda vive e passa bem". E se curvaram para prestar-lhe honra.

29Olhando ao redor e vendo seu irmão Benjamim, filho de sua mãe, José perguntou: "É este o irmão caçula de quem me falaram?" E acrescentou: "Deus lhe conceda graça, meu filho". 30Profundamente emocionado por causa de seu irmão, José apressou-se em sair à procura de um lugar para chorar, e entrando em seu quarto, chorou.

31Depois de lavar o rosto, saiu e, controlando-se, disse: "Sirvam a comida".

32Serviram a ele em separado dos seus irmãos e também dos egípcios que comiam com ele, porque os egípcios não podiam comer com os hebreus, pois isso era sacrilégio para eles. 33Seus irmãos foram colocados à mesa perante ele por ordem de idade, do mais velho ao mais moço, e olhavam perplexos uns para os outros. 34Então lhes serviram da comida da mesa de José, e a porção de Benjamim era cinco vezes maior que a dos outros. E eles festejaram e beberam à vontade.

A Taça de José na Bagagem de Benjamim

44 José deu as seguintes ordens ao administrador de sua casa: "Encha as bagagens desses homens com todo o mantimento que puderem carregar e coloque a prata de cada um na boca de sua bagagem. 2Depois coloque a minha taça, a taça de prata, na boca da bagagem do caçula, junto com a prata paga pelo trigo". E ele fez tudo conforme as ordens de José.

3Assim que despontou a manhã, despediram os homens com os seus jumentos. 4Ainda não tinham se afastado da cidade, quando José disse ao administrador de sua casa: "Vá atrás daqueles homens e, quando os alcançar, diga-lhes: Por que retribuíram o bem com o mal? 5Não é esta a taça que o meu senhor usa para beber e para fazer adivinhações? Vocês cometeram grande maldade!"

6Quando ele os alcançou, repetiu-lhes essas palavras. 7Mas eles lhe responderam: "Por que o meu senhor diz isso? Longe dos seus servos fazer tal coisa! 8Nós lhe trouxemos de volta, da terra de Canaã, a prata que encontramos na boca de nossa bagagem. Como roubaríamos prata ou ouro da casa do seu senhor? 9Se algum dos seus servos for encontrado com ela, morrerá; e nós, os demais, seremos escravos do meu senhor".

10E disse ele: "Concordo. Somente quem for encontrado com ela será meu escravo; os demais estarão livres".

11Cada um deles descarregou depressa a sua bagagem e abriu-a. 12O administrador começou então a busca, desde a bagagem do mais velho até a do mais novo. E a taça foi encontrada na bagagem de Benjamim. 13Diante disso, eles rasgaram as suas vestes. Em seguida, todos puseram a carga de novo em seus jumentos e retornaram à cidade.

14Quando Judá e seus irmãos chegaram à casa de José, ele ainda estava lá. Então eles se lançaram ao chão perante ele. 15E José lhes perguntou: "Que foi que vocês fizeram? Vocês não sabem que um homem como eu tem poder para adivinhar?"

16Respondeu Judá: "O que diremos a meu senhor? Que podemos falar? Como podemos provar nossa inocência? Deus trouxe à luz a culpa dos teus servos. Agora somos escravos do meu senhor, como também aquele que foi encontrado com a taça".

17Disse, porém, José: "Longe de mim fazer tal coisa! Somente aquele que foi encontrado com a taça será meu escravo. Os demais podem voltar em paz para a casa do seu pai".

18Então Judá dirigiu-se a ele, dizendo:

"Por favor, meu senhor, permite-me dizer-
te uma palavra. Não se acenda a tua ira con-
tra o teu servo, embora sejas igual ao pró-
prio faraó. 19Meu senhor perguntou a estes
seus servos se ainda tínhamos pai e algum
outro irmão. 20E nós respondemos: Temos
um pai já idoso, cujo filho caçula nasceu-lhe
em sua velhice. O irmão deste já morreu, e
ele é o único filho da mesma mãe que res-
tou, e seu pai o ama muito.

21"Então disseste a teus servos que o
trouxessem a ti para que os teus olhos pu-
dessem vê-lo. 22E nós respondemos a meu
senhor que o jovem não poderia deixar seu
pai, pois, caso o fizesse, seu pai morreria.
23Todavia disseste a teus servos que se o
nosso irmão caçula não viesse conosco,
nunca mais veríamos a tua face. 24Quando
voltamos a teu servo, a meu pai, contamos-
lhe o que o meu senhor tinha dito.

25"Quando o nosso pai nos mandou vol-
tar para comprar um pouco mais de comida,
26nós lhe dissemos: Só poderemos voltar
para lá, se o nosso irmão caçula for conosco.
Pois não poderemos ver a face daquele ho-
mem, a não ser que o nosso irmão caçula
esteja conosco.

27"Teu servo, meu pai, nos disse então:
'Vocês sabem que minha mulher me deu
apenas dois filhos. 28Um deles se foi, e eu
disse: Com certeza foi despedaçado. E até
hoje, nunca mais o vi. 29Se agora vocês tam-
bém levarem este de mim, e algum mal lhe
acontecer, a tristeza que me causarão fará
com que os meus cabelos brancos desçam à
sepultura[a]'.

30"Agora, pois, se eu voltar a teu servo, a
meu pai, sem levar o jovem conosco, logo
que meu pai, que é tão apegado a ele, 31per-
ceber que o jovem não está conosco, morre-
rá. Teus servos farão seu velho pai descer
seus cabelos brancos à sepultura com tris-
teza.

32"Além disso, teu servo garantiu a segu-
rança do jovem a seu pai, dizendo-lhe: Se eu
não o trouxer de volta, suportarei essa culpa
diante de ti pelo resto da minha vida!

33"Por isso agora te peço, por favor, deixa
o teu servo ficar como escravo do meu se-
nhor no lugar do jovem e permite que ele
volte com os seus irmãos. 34Como poderei
eu voltar a meu pai sem levar o jovem comi-
go? Não! Não posso ver o mal que sobreviria
a meu pai".

José Revela a Verdade

45 A essa altura, José já não podia mais
conter-se diante de todos os que ali
estavam, e gritou: "Façam sair a todos!" As-
sim, ninguém mais estava presente quando
José se revelou a seus irmãos. 2E ele se pôs
a chorar tão alto que os egípcios o ouviram,
e a notícia chegou ao palácio do faraó.

3Então disse José a seus irmãos: "Eu sou
José! Meu pai ainda está vivo?" Mas os seus
irmãos ficaram tão pasmados diante dele
que não conseguiam responder-lhe.

4"Cheguem mais perto", disse José a seus
irmãos. Quando eles se aproximaram, disse-
lhes: "Eu sou José, seu irmão, aquele que
vocês venderam ao Egito! 5Agora, não se
aflijam nem se recriminem por terem me
vendido para cá, pois foi para salvar vidas
que Deus me enviou adiante de vocês. 6Já
houve dois anos de fome na terra, e nos pró-
ximos cinco anos não haverá cultivo nem
colheita. 7Mas Deus me enviou à frente de
vocês para lhes preservar um remanescente
nesta terra e para salvar-lhes a vida com
grande livramento[b].

8"Assim, não foram vocês que me manda-
ram para cá, mas sim o próprio Deus. Ele me
tornou ministro[c] do faraó, e me fez admi-
nistrador de todo o palácio e governador de
todo o Egito. 9Voltem depressa a meu pai e
digam-lhe: Assim diz o seu filho José: Deus
me fez senhor de todo o Egito. Vem para cá,
não te demores. 10Tu viverás na região de
Gósen e ficarás perto de mim — tu, os teus
filhos, os teus netos, as tuas ovelhas, os teus
bois e todos os teus bens. 11Eu te sustenta-
rei ali, porque ainda haverá cinco anos de
fome. Do contrário, tu, a tua família e todos
os teus rebanhos acabarão na miséria.

12"Vocês estão vendo com os seus pró-
prios olhos, e meu irmão Benjamim tam-
bém, que realmente sou eu que estou falan-
do com vocês. 13Contem a meu pai quanta
honra me prestam no Egito e tudo o que
vocês mesmos testemunharam. E tragam
meu pai para cá depressa".

14Então ele se lançou chorando sobre o
seu irmão Benjamim e o abraçou, e Benja-
mim também o abraçou, chorando. 15Em se-
guida beijou todos os seus irmãos e chorou
com eles. E só depois os seus irmãos conse-
guiram conversar com ele.

16Quando se ouviu no palácio do faraó
que os irmãos de José haviam chegado, o
faraó e todos os seus conselheiros se alegra-
ram. 17Disse então o faraó a José: "Diga a
seus irmãos que ponham as cargas nos seus
animais, voltem para a terra de Canaã 18e
retornem para cá, trazendo seu pai e suas
famílias. Eu lhes darei o melhor da terra do
Egito e vocês poderão desfrutar a fartura
desta terra.

19"Mande-os também levar carruagens do
Egito para trazerem as suas mulheres, os
seus filhos e seu pai. 20Não se preocupem

[a]44.29 Hebraico: Sheol; também no versículo 31. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte. [b]45.7 Ou *salvá-los como a um grande grupo de sobreviventes*
[c]45.8 Hebraico: pai.

com os seus bens, pois o melhor de todo o Egito será de vocês".
21Assim fizeram os filhos de Israel. José lhes providenciou carruagens, como o faraó tinha ordenado, e também mantimentos para a viagem. 22A cada um deu uma muda de roupa nova, mas a Benjamim deu trezentas peças de prata e cinco mudas de roupa nova. 23E a seu pai enviou dez jumentos carregados com o melhor do que havia no Egito e dez jumentas carregadas de trigo, pão e outras provisões para a viagem. 24Depois despediu-se dos seus irmãos e, ao partirem, disse-lhes: "Não briguem pelo caminho!"
25Assim partiram do Egito e voltaram a seu pai Jacó, na terra de Canaã, 26e lhe deram a notícia: "José ainda está vivo! Na verdade ele é o governador de todo o Egito". O coração de Jacó quase parou! Não podia acreditar neles. 27Mas, quando lhe relataram tudo o que José lhes dissera, e vendo Jacó, seu pai, as carruagens que José enviara para buscá-lo, seu espírito reviveu. 28E Israel disse: "Basta! Meu filho José ainda está vivo. Irei vê-lo antes que eu morra".

Jacó Emigra para o Egito

46 Israel partiu com tudo o que lhe pertencia. Ao chegar a Berseba[a], ofereceu sacrifícios ao Deus de Isaque, seu pai. 2E Deus falou a Israel por meio de uma visão noturna: "Jacó! Jacó!"
"Eis-me aqui", respondeu ele.
3"Eu sou Deus, o Deus de seu pai", disse ele. "Não tenha medo de descer ao Egito, porque lá farei de você uma grande nação. 4Eu mesmo descerei ao Egito com você e certamente o trarei de volta. E a mão de José fechará os seus olhos."
5Então Jacó partiu de Berseba. Os filhos de Israel levaram seu pai Jacó, seus filhos e as suas mulheres nas carruagens que o faraó tinha enviado. 6Também levaram os seus rebanhos e os bens que tinham adquirido em Canaã. Assim Jacó foi para o Egito com toda a sua descendência. 7Levou consigo para o Egito seus filhos, seus netos, suas filhas e suas netas, isto é, todos os seus descendentes.
8Estes são os nomes dos israelitas, Jacó e seus descendentes, que foram para o Egito:

Rúben, o filho mais velho de Jacó.
9Estes foram os filhos de Rúben:
Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.
10Estes foram os filhos de Simeão:
Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar
e Saul, filho de uma cananéia.
11Estes foram os filhos de Levi:
Gérson, Coate e Merari.
12Estes foram os filhos de Judá:
Er, Onã, Selá, Perez e Zerá.
Er e Onã morreram na terra de Canaã.
Estes foram os filhos de Perez:
Hezrom e Hamul.
13Estes foram os filhos de Issacar:
Tolá, Puá[b], Jasube[c] e Sinrom.
14Estes foram os filhos de Zebulom:
Serede, Elom e Jaleel.
15Foram esses os filhos que Lia deu a Jacó em Padã-Arã[d], além de sua filha Diná. Seus descendentes eram ao todo trinta e três.
16Estes foram os filhos de Gade:
Zefom[e], Hagi, Suni, Esbom,
Eri, Arodi e Areli.
17Estes foram os filhos de Aser:
Imna, Isvá, Isvi e Berias,
e a irmã deles, Sera.
Estes foram os filhos de Berias:
Héber e Malquiel.
18Foram esses os dezesseis descendentes que Zilpa, serva que Labão tinha dado à sua filha Lia, deu a Jacó.
19Estes foram os filhos de Raquel, mulher de Jacó: José e Benjamim.
20Azenate, filha de Potífera, sacerdote de Om[f], deu dois filhos a José no Egito: Manassés e Efraim.
21Estes foram os filhos de Benjamim:
Belá, Bequer, Asbel, Gera, Naamã,
Ei, Rôs, Mupim, Hupim e Arde.
22Foram esses os catorze descendentes que Raquel deu a Jacó.
23O filho de Dã foi Husim.
24Estes foram os filhos de Naftali:
Jazeel, Guni, Jezer e Silém.
25Foram esses os sete descendentes que Bila, serva que Labão tinha dado à sua filha Raquel, deu a Jacó.

26Todos os que foram para o Egito com Jacó, todos os seus descendentes, sem contar as mulheres de seus filhos, totalizaram sessenta e seis pessoas. 27Com mais os dois filhos[g] que nasceram a José no Egito, os membros da família de Jacó que foram para o Egito chegaram a setenta[h].
28Ora, Jacó enviou Judá à sua frente a José, para saber como ir a Gósen. Quando lá chegaram, 29José, de carruagem pronta, partiu para Gósen para encontrar-se com seu pai Israel. Assim que o viu, correu para abraçá-lo e, abraçado a ele, chorou longamente.
30Israel disse a José: "Agora já posso

[a] **46.1** *Berseba* pode significar *poço dos sete* ou *poço do juramento*; também no versículo 5.
[b] **46.13** Alguns manuscritos dizem *Puva*. Veja 1 Cr 7.1. [c] **46.13** Alguns manuscritos dizem *Jó*. Veja Nm 26.24 e 1 Cr 7.1. [d] **46.15** Provavelmente na região noroeste da Mesopotâmia; também em 48.7.
[e] **46.16** Alguns manuscritos dizem *Zifiom*. Veja Nm 26.15. [f] **46.20** Isto é, Heliópolis.
[g] **46.27** A Septuaginta diz *nove filhos*. [h] **46.27** A Septuaginta diz *setenta e cinco*. Veja Êx 1.5 e At 7.14.

morrer, pois vi o seu rosto e sei que você
ainda está vivo".
31Então José disse aos seus irmãos e a
toda a família de seu pai: "Vou partir e in-
formar ao faraó que os meus irmãos e toda a
família de meu pai, que viviam em Canaã,
vieram para cá. 32Direi que os homens são
pastores, cuidam de rebanhos, e trouxeram
consigo suas ovelhas, seus bois e tudo quan-
to lhes pertence. 33Quando o faraó mandar
chamá-los e perguntar: 'Em que vocês traba-
lham?', 34respondam-lhe assim: 'Teus ser-
vos criam rebanhos desde pequenos, como
o fizeram nossos antepassados'. Assim lhes
será permitido habitar na região de Gósen,
pois todos os pastores são desprezados pe-
los egípcios".

Jacó se Estabelece no Egito

47 José foi dar as notícias ao faraó:
"Meu pai e meus irmãos chegaram
de Canaã com suas ovelhas, seus bois e tudo
o que lhes pertence, e estão agora em Gó-
sen". 2Depois escolheu cinco de seus irmãos
e os apresentou ao faraó.
3Perguntou-lhes o faraó: "Em que vocês
trabalham?"
Eles lhe responderam: "Teus servos são
pastores, como os nossos antepassados".
4Disseram-lhe ainda: "Viemos morar aqui
por uns tempos, porque a fome é rigorosa
em Canaã, e os rebanhos de teus servos não
têm pastagem. Agora, por favor, permite
que teus servos se estabeleçam em Gósen".
5Então o faraó disse a José: "Seu pai e
seus irmãos vieram a você, 6e a terra do Egi-
to está a sua disposição; faça com que seu
pai e seus irmãos habitem na melhor parte
da terra. Deixe-os morar em Gósen. E se
você vê que alguns deles são competentes,
coloque-os como responsáveis por meu re-
banho".
7Então José levou seu pai Jacó ao faraó e
o apresentou a ele. Depois Jacó abençoou[a]
o faraó, 8e este lhe perguntou: "Quantos
anos o senhor tem?"
9Jacó respondeu ao faraó: "São cento e
trinta os anos da minha peregrinação. Fo-
ram poucos e difíceis e não chegam aos
anos da peregrinação dos meus antepassa-
dos". 10Então, Jacó abençoou[b] o faraó e
retirou-se.
11José instalou seu pai e seus irmãos e
deu-lhes propriedade na melhor parte das
terras do Egito, na região de Ramessés, con-
forme a ordem do faraó. 12Providenciou
também sustento para seu pai, para seus ir-
mãos e para toda a sua família, de acordo
com o número de filhos de cada um.

Os Anos de Fome

13Não havia mantimento em toda a re-
gião, pois a fome era rigorosa; tanto o Egito
como Canaã desfaleciam por causa da fome.
14José recolheu toda a prata que circulava
no Egito e em Canaã, dada como pagamento
do trigo que o povo comprava, e levou-a ao
palácio do faraó. 15Quando toda a prata do
Egito e de Canaã se esgotou, todos os egíp-
cios foram suplicar a José: "Dá-nos comida!
Não nos deixes morrer só porque a nossa
prata acabou".
16E José lhes disse: "Tragam então os
seus rebanhos, e em troca lhes darei trigo,
uma vez que a prata de vocês acabou". 17E
trouxeram a José os rebanhos, e ele deu-
lhes trigo em troca de cavalos, ovelhas, bois
e jumentos. Durante aquele ano inteiro ele
os sustentou em troca de todos os seus re-
banhos.
18O ano passou, e no ano seguinte volta-
ram a José, dizendo: "Não temos como es-
conder de ti, meu senhor, que uma vez que
a nossa prata acabou e os nossos rebanhos
lhe pertencem, nada mais nos resta para
oferecer, a não ser os nossos próprios cor-
pos e as nossas terras. 19Não deixes que
morramos e que as nossas terras pereçam
diante dos teus olhos! Compra-nos, e com-
pra as nossas terras, em troca de trigo, e
nós, com as nossas terras, seremos escravos
do faraó. Dá-nos sementes para que so-
brevivamos e não morramos de fome, a fim
de que a terra não fique desolada".
20Assim, José comprou todas as terras do
Egito para o faraó. Todos os egípcios tive-
ram que vender os seus campos, pois a
fome os obrigou a isso. A terra tornou-se
propriedade do faraó. 21Quanto ao povo,
José o reduziu à servidão[c], de uma à outra
extremidade do Egito. 22Somente as terras
dos sacerdotes não foram compradas, por-
que, por lei, esses recebiam sustento regular
do faraó, e disso viviam. Por isso não tive-
ram que vender as suas terras.
23Então José disse ao povo: "Ouçam! Hoje
comprei vocês e suas terras para o faraó;
aqui estão as sementes para que cultivem a
terra. 24Mas vocês darão a quinta parte das
suas colheitas ao faraó. Os outros quatro
quintos ficarão para vocês como sementes
para os campos e como alimento para vocês,
seus filhos e os que vivem em suas casas".
25Eles disseram: "Meu senhor, tu nos sal-
vaste a vida. Visto que nos favoreceste, sere-
mos escravos do faraó".
26Assim, quanto à terra, José estabeleceu
o seguinte decreto no Egito, que permanece
até hoje: um quinto da produção pertence

[a]**47.7** Ou *saudou* [b]**47.10** Ou *despediu-se do* [c]**47.21** Conforme o Pentateuco Samaritano e a Septuaginta. O Texto Massorético diz *mudou-o para as cidades.*

ao faraó. Somente as terras dos sacerdotes não se tornaram propriedade do faraó.

O Último Desejo de Jacó

27Os israelitas se estabeleceram no Egito, na região de Gósen. Lá adquiriram propriedades, foram prolíferos e multiplicaram-se muito.

28Jacó viveu dezessete anos no Egito, e os anos da sua vida chegaram a cento e quarenta e sete. 29Aproximando-se a hora da sua morte, Israel chamou seu filho José e lhe disse: "Se quer agradar-me, ponha a mão debaixo da minha coxa e prometa que será bondoso e fiel comigo: Não me sepulte no Egito. 30Quando eu descansar com meus pais, leve-me daqui do Egito e sepulte-me junto a eles".

José respondeu: "Farei como o senhor me pede".

31Mas Jacó insistiu: "Jure-me". E José lhe jurou, e Israel curvou-se apoiado em seu bordão[a].

Jacó Abençoa Manassés e Efraim

48 Algum tempo depois, disseram a José: "Seu pai está doente"; e ele foi vê-lo, levando consigo seus dois filhos, Manassés e Efraim. 2E anunciaram a Jacó: "Seu filho José veio vê-lo". Israel reuniu suas forças e assentou-se na cama.

3Então disse Jacó a José: "O Deus todo-poderoso apareceu-me em Luz, na terra de Canaã, e ali me abençoou, 4dizendo: 'Eu o farei prolífero e o multiplicarei. Farei de você uma comunidade de povos e darei esta terra por propriedade perpétua aos seus descendentes'.

5"Agora, pois, os seus dois filhos que lhe nasceram no Egito, antes da minha vinda para cá, serão reconhecidos como meus; Efraim e Manassés serão meus, como são meus Rúben e Simeão. 6Os filhos que lhe nascerem depois deles serão seus; serão convocados sob o nome dos seus irmãos para receberem sua herança. 7Quando eu voltava de Padã, para minha tristeza Raquel morreu em Canaã, quando ainda estávamos a caminho, a pouca distância de Efrata. Eu a sepultei ali, ao lado do caminho para Efrata, que é Belém".

8Quando Israel viu os filhos de José, perguntou: "Quem são estes?"

9Respondeu José a seu pai: "São os filhos que Deus me deu aqui".

Então Israel disse: "Traga-os aqui para que eu os abençoe".

10Os olhos de Israel já estavam enfraquecidos por causa da idade avançada, e ele mal podia enxergar. Por isso José levou seus filhos para perto dele, e seu pai os beijou e os abraçou.

11E Israel disse a José: "Nunca pensei que veria a sua face novamente, e agora Deus me concede ver também os seus filhos!"

12Em seguida, José os tirou do colo de Israel e curvou-se, rosto em terra. 13E José tomou os dois, Efraim à sua direita, perto da mão esquerda de Israel, e Manasses à sua esquerda, perto da mão direita de Israel, e os aproximou dele. 14Israel, porém, estendeu a mão direita e a pôs sobre a cabeça de Efraim, embora este fosse o mais novo e, cruzando os braços, pôs a mão esquerda sobre a cabeça de Manassés, embora Manassés fosse o filho mais velho.

15E abençoou a José, dizendo:
"Que o Deus, a quem serviram
meus pais Abraão e Isaque,
o Deus que tem sido o meu pastor
em toda a minha vida até o dia de hoje,
16o Anjo que me redimiu de todo o mal,
abençoe estes meninos.
Sejam eles chamados pelo meu nome
e pelos nomes de meus pais
Abraão e Isaque,
e cresçam muito na terra".

17Quando José viu seu pai colocar a mão direita sobre a cabeça de Efraim, não gostou; por isso pegou a mão do pai, a fim de mudá-la da cabeça de Efraim para a de Manassés, 18e lhe disse: "Não, meu pai, este aqui é o mais velho; ponha a mão direita sobre a cabeça dele".

19Mas seu pai recusou-se e respondeu: "Eu sei, meu filho, eu sei. Ele também se tornará um povo, também será grande. Apesar disso, seu irmão mais novo será maior do que ele, e seus descendentes se tornarão muitos[b] povos". 20Assim, Jacó os abençoou naquele dia, dizendo:

"O povo de Israel usará os seus nomes para abençoar uns aos outros com esta expressão:

Que Deus faça a você como fez a Efraim e a Manassés!"

E colocou Efraim à frente de Manassés.

21A seguir, Israel disse a José: "Estou para morrer, mas Deus estará com vocês e os levará de volta à terra de seus antepassados. 22E a você, como alguém que está acima de seus irmãos, dou a região montanhosa[c] que tomei dos amorreus com a minha espada e com o meu arco".

Jacó Abençoa seus Filhos

49 Então Jacó chamou seus filhos e disse: "Ajuntem-se a meu lado para que

[a]**47.31** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *curvou-se à cabeceira de sua cama.*
[b]**48.19** Hebraico: uma plenitude de povos. [c]**48.22** Ou *E a você dou uma porção a mais do que a seus irmãos, a porção que tomei*

eu lhes diga o que lhes acontecerá nos dias
que virão.

2"Reúnam-se para ouvir, filhos de Jacó;
ouçam o que diz seu pai Israel.

3"Rúben, você é meu primogênito,
minha força,
o primeiro sinal do meu vigor,
superior em honra, superior em
poder.
4Turbulento como as águas,
já não será superior,
porque você subiu à cama de seu pai,
ao meu leito, e o desonrou.
5Simeão e Levi são irmãos;
suas espadas são armas de violência.
6Que eu não entre no conselho deles,
nem participe da sua assembléia,
porque em sua ira mataram homens
e a seu bel-prazer aleijaram bois,
cortando-lhes o tendão.
7Maldita seja a sua ira, tão tremenda,
e a sua fúria, tão cruel!
Eu os dividirei pelas terras de Jacó
e os dispersarei em Israel.
8Judá, seus irmãos o louvarão,
sua mão estará sobre o pescoço
dos seus inimigos;
os filhos de seu pai se curvarão
diante de você.
9Judá é um leão novo.
Você vem subindo, filho meu,
depois de matar a presa.
Como um leão, ele se assenta;
e deita-se como uma leoa;
quem tem coragem de acordá-lo?
10O cetro não se apartará de Judá,
nem o bastão de comando
de seus descendentes[a],
até que venha aquele
a quem ele pertence[b],
e a ele as nações obedecerão.
11Ele amarrará seu jumento
a uma videira
e o seu jumentinho,
ao ramo mais seleto;
lavará no vinho as suas roupas,
no sangue das uvas,
as suas vestimentas.
12Seus olhos serão mais escuros
que o vinho;
seus dentes, mais brancos que o leite[c].
13Zebulom morará à beira-mar
e se tornará um porto para os navios;
suas fronteiras se estenderão até Sidom.
14Issacar é um jumento forte,
deitado entre as suas cargas[d].
15Quando ele perceber como é bom
o seu lugar de repouso
e como é aprazível a sua terra,
curvará seus ombros ao fardo
e se submeterá a trabalhos forçados.
16Dã defenderá o direito do seu povo
como qualquer das tribos de Israel.
17Dã será uma serpente
à beira da estrada,
uma víbora à margem do caminho,
que morde o calcanhar do cavalo
e faz cair de costas o seu cavaleiro.
18Ó SENHOR, eu espero a tua libertação!
19Gade será atacado por um bando,
mas é ele que o atacará e o
perseguirá[e].
20A mesa de Aser será farta;
ele oferecerá manjares de rei.
21Naftali é uma gazela solta,
que por isso faz festa[f].
22José é uma árvore frutífera,
árvore frutífera à beira de uma fonte,
cujos galhos passam por cima do
muro.[g]
23Com rancor arqueiros o atacaram,
atirando-lhe flechas com hostilidade.
24Mas o seu arco permaneceu firme,
os seus braços fortes, ágeis para
atirar,
pela mão do Poderoso de Jacó,
pelo nome do Pastor, a Rocha de
Israel,
25pelo Deus de seu pai, que ajuda você,
o Todo-poderoso[h], que o abençoa
com bênçãos dos altos céus,
bênçãos das profundezas,
bênçãos da fertilidade e da fartura[i].
26As bênçãos de seu pai são superiores
às bênçãos dos montes antigos,
às delícias das colinas eternas[j].
Que todas essas bênçãos repousem
sobre a cabeça de José,
sobre a fronte daquele que foi separado
de entre[k] os seus irmãos.
27Benjamim é um lobo predador;
pela manhã devora a presa
e à tarde divide o despojo".

28São esses os que formaram as doze tribos de Israel, e foi isso que seu pai lhes disse, ao abençoá-los, dando a cada um a bênção que lhe pertencia.

[a]**49.10** Hebraico: de entre seus pés. [b]**49.10** Ou *até que Siló venha*; ou ainda *até que venha aquele a quem pertence o tributo* [c]**49.12** Ou *ficarão vermelhos por causa do vinho, seus dentes branqueados pelo leite* [d]**49.14** Ou *os seus currais*; ou ainda *as suas fogueiras* [e]**49.19** Hebraico: atacará nos calcanhares. [f]**49.21** Ou *solta, que pronuncia lindas palavras* [g]**49.22** Ou *José é um potro selvagem, um potro selvagem à beira de uma fonte, um asno selvagem numa colina aterrada.* [h]**49.25** O Pentateuco Samaritano, a Septuaginta, a Versão Siríaca e alguns manuscritos do Texto Massorético dizem *Deus todo-poderoso.* [i]**49.25** Hebraico: dos seios e do ventre. [j]**49.26** Ou *superiores às bênçãos dos meus antepassados, até os limites das colinas eternas* [k]**49.26** Ou *a fronte do príncipe entre*

A Morte de Jacó

29A seguir, Jacó deu-lhes estas instruções: "Estou para ser reunido aos meus antepassados. Sepultem-me junto aos meus pais na caverna do campo de Efrom, o hitita, 30na caverna do campo de Macpela, perto de Manre, em Canaã, campo que Abraão comprou de Efrom, o hitita, como propriedade para sepultura. 31Ali foram sepultados Abraão e Sara, sua mulher, e Isaque e Rebeca, sua mulher; ali também sepultei Lia.

32"Tanto o campo como a caverna que nele está foram comprados dos hititas".

33Ao acabar de dar essas instruções a seus filhos, Jacó deitou-se[a], expirou e foi reunido aos seus antepassados.

50 José atirou-se sobre seu pai, chorou sobre ele e o beijou. 2Em seguida deu ordens aos médicos, que estavam ao seu serviço, que embalsamassem seu pai Israel. E eles o embalsamaram. 3Levaram quarenta dias completos, pois esse era o tempo para o embalsamamento. E os egípcios choraram sua morte setenta dias.

4Passados os dias de luto, José disse à corte do faraó: "Se posso contar com a bondade de vocês, falem com o faraó em meu favor. Digam-lhe que 5meu pai fez-me prestar-lhe o seguinte juramento: 'Estou à beira da morte; sepulte-me no túmulo que preparei para mim na terra de Canaã'. Agora, pois, peçam-lhe que me permita partir e sepultar meu pai; logo depois voltarei".

6Respondeu o faraó: "Vá e faça o sepultamento de seu pai como este o fez jurar".

7Então José partiu para sepultar seu pai. Com ele foram todos os conselheiros do faraó, as autoridades da sua corte e todas as autoridades do Egito, 8e, além deles, todos os da família de José, os seus irmãos e todos os da casa de seu pai. Somente as crianças, as ovelhas e os bois foram deixados em Gósen. 9Carruagens e cavaleiros[b] também o acompanharam. A comitiva era imensa.

10Chegando à eira de Atade, perto do Jordão, lamentaram-se em alta voz, com grande amargura; e ali José guardou sete dias de pranto pela morte do seu pai. 11Quando os cananeus que lá habitavam viram aquele pranto na eira de Atade, disseram: "Os egípcios estão celebrando uma cerimônia de luto solene". Por essa razão, aquele lugar, próximo ao Jordão, foi chamado Abel-Mizraim.

12Assim fizeram os filhos de Jacó o que este lhes havia ordenado: 13Levaram-no à terra de Canaã e o sepultaram na caverna do campo de Macpela, perto de Manre, que, com o campo, Abraão tinha comprado de Efrom, o hitita, para que lhe servisse de propriedade para sepultura. 14Depois de sepultar seu pai, José voltou ao Egito, com os seus irmãos e com todos os demais que o tinham acompanhado.

A Bondade de José

15Vendo os irmãos de José que seu pai havia morrido, disseram: "E se José tiver rancor contra nós e resolver retribuir todo o mal que lhe causamos?" 16Então mandaram um recado a José, dizendo: "Antes de morrer, teu pai nos ordenou 17que te disséssemos o seguinte: 'Peço-lhe que perdoe os erros e pecados de seus irmãos que o trataram com tanta maldade!' Agora, pois, perdoa os pecados dos servos do Deus do teu pai". Quando recebeu o recado, José chorou.

18Depois vieram seus irmãos, prostraram-se diante dele e disseram: "Aqui estamos. Somos teus escravos!"

19José, porém, lhes disse: "Não tenham medo. Estaria eu no lugar de Deus? 20Vocês planejaram o mal contra mim, mas Deus o tornou em bem, para que hoje fosse preservada a vida de muitos. 21Por isso, não tenham medo. Eu sustentarei vocês e seus filhos". E assim os tranqüilizou e lhes falou amavelmente.

A Morte de José

22José permaneceu no Egito, com toda a família de seu pai. Viveu cento e dez anos 23e viu a terceira geração dos filhos de Efraim. Além disso, recebeu como seus[c] os filhos de Maquir, filho de Manassés.

24Antes de morrer José disse a seus irmãos: "Estou à beira da morte. Mas Deus certamente virá em auxílio de vocês e os tirará desta terra, levando-os para a terra que prometeu com juramento a Abraão, a Isaque e a Jacó". 25E José fez que os filhos de Israel lhe prestassem um juramento, dizendo-lhes: "Quando Deus intervier em favor de vocês, levem os meus ossos daqui".

26Morreu José com a idade de cento e dez anos. E, depois de embalsamado, foi colocado num sarcófago no Egito.

[a]**49.33** Hebraico: recolheu seus pés na cama. [b]**50.9** Ou *condutores de carruagem*
[c]**50.23** Hebraico: nasceram sobre os joelhos de José.

Êxodo

A Opressão no Egito

1 São estes, pois, os nomes dos filhos de
Israel que entraram com Jacó no Egito,
cada um com a sua respectiva família: 2Rúben, Simeão, Levi e Judá; 3Issacar, Zebulom
e Benjamim; 4Dã, Naftali, Gade e Aser. 5Ao
todo, os descendentes de Jacó eram setenta[a]; José, porém, já estava no Egito.

6Ora, morreram José, todos os seus irmãos e toda aquela geração. 7Os israelitas,
porém, eram férteis, proliferaram, tornaram-se numerosos e fortaleceram-se muito,
tanto que encheram o país.

8Então subiu ao trono do Egito um novo
rei, que nada sabia sobre José. 9Disse ele ao
seu povo: "Vejam! O povo israelita é agora
numeroso e mais forte que nós. 10Temos
que agir com astúcia, para que não se tornem ainda mais numerosos e, no caso de
guerra, aliem-se aos nossos inimigos, lutem
contra nós e fujam do país".

11Estabeleceram, pois, sobre eles chefes
de trabalhos forçados, para os oprimir com
tarefas pesadas. E assim os israelitas construíram para o faraó as cidades-celeiros de
Pitom e Ramessés. 12Todavia, quanto mais
eram oprimidos, mais numerosos se tornavam e mais se espalhavam. Por isso os egípcios passaram a temer os israelitas, 13e os
sujeitaram a cruel escravidão. 14Tornaram-lhes a vida amarga, impondo-lhes a árdua
tarefa de preparar o barro e fazer tijolos, e
executar todo tipo de trabalho agrícola; em
tudo os egípcios os sujeitavam a cruel escravidão.

15O rei do Egito ordenou às parteiras dos
hebreus, que se chamavam Sifrá e Puá:
16"Quando vocês ajudarem as hebréias a dar
à luz, verifiquem se é menino[b]. Se for,
matem-no; se for menina, deixem-na viver".
17Todavia, as parteiras temeram a Deus e
não obedeceram às ordens do rei do Egito;
deixaram viver os meninos. 18Então o rei do
Egito convocou as parteiras e lhes perguntou: "Por que vocês fizeram isso? Por que
deixaram viver os meninos?"

19Responderam as parteiras ao faraó: "As
mulheres hebréias não são como as egípcias. São cheias de vigor e dão à luz antes de
chegarem as parteiras".

20Deus foi bondoso com as parteiras; e o
povo ia se tornando ainda mais numeroso,
cada vez mais forte. 21Visto que as parteiras
temeram a Deus, ele concedeu-lhes que tivessem suas próprias famílias.

22Por isso o faraó ordenou a todo o seu
povo: "Lancem ao Nilo todo menino recém-nascido[c], mas deixem viver as meninas".

O Nascimento de Moisés

2 Um homem da tribo de Levi casou-se
com uma mulher da mesma tribo, 2e ela
engravidou e deu à luz um filho. Vendo que
era bonito, ela o escondeu por três meses.
3Quando já não podia mais escondê-lo, pegou um cesto feito de junco e o vedou com
piche e betume. Colocou nele o menino e
deixou o cesto entre os juncos, à margem do
Nilo. 4A irmã do menino ficou observando
de longe para ver o que lhe aconteceria.

5A filha do faraó descera ao Nilo para tomar banho. Enquanto isso, as suas servas
andavam pela margem do rio. Nisso viu o
cesto entre os juncos e mandou sua criada
apanhá-lo. 6Ao abri-lo, viu um bebê chorando. Ficou com pena dele e disse: "Este menino é dos hebreus".

7Então a irmã do menino aproximou-se e
perguntou à filha do faraó: "A senhora quer
que eu vá chamar uma mulher dos hebreus
para amamentar e criar o menino?"

8"Quero", respondeu ela. E a moça foi
chamar a mãe do menino. 9Então a filha do
faraó disse à mulher: "Leve este menino e
amamente-o para mim, e eu lhe pagarei por
isso". A mulher levou o menino e o amamentou. 10Tendo o menino crescido, ela o levou
à filha do faraó, que o adotou e lhe deu o
nome de Moisés, dizendo: "Porque eu o tirei
das águas".

Moisés Mata um Egípcio e Foge para Midiã

11Certo dia, sendo Moisés já adulto, foi ao
lugar onde estavam os seus irmãos hebreus
e descobriu como era pesado o trabalho que
realizavam. Viu também um egípcio espancar um dos hebreus. 12Correu o olhar por
todos os lados e, não vendo ninguém, matou o egípcio e o escondeu na areia.

13No dia seguinte saiu e viu dois hebreus
brigando. Então perguntou ao agressor: "Por
que você está espancando o seu companheiro?" 14O homem respondeu: "Quem o nomeou líder e juiz sobre nós? Quer matar-me
como matou o egípcio?" Moisés teve medo

[a]1.5 Os manuscritos do mar Morto e a Septuaginta dizem *setenta e cinco.* Veja Gn 46.27 e At 7.14.
[b]1.16 Hebraico: as duas pedras. Possível eufemismo para os órgãos genitais ou ainda uma referência a um assento onde as mulheres davam à luz. [c]1.22 O Pentateuco Samaritano, a Septuaginta e os Targuns dizem *recém-nascido hebreu.*

e pensou: "Com certeza tudo já foi descoberto!"

15Quando o faraó soube disso, procurou matar Moisés, mas este fugiu e foi morar na terra de Midiã. Ali assentou-se à beira de um poço. 16Ora, o sacerdote de Midiã tinha sete filhas. Elas foram buscar água para encher os bebedouros e dar de beber ao rebanho de seu pai. 17Alguns pastores se aproximaram e começaram a expulsá-las dali; Moisés, porém, veio em auxílio delas e deu água ao rebanho.

18Quando as moças voltaram a seu pai Reuel[a], este lhes perguntou: "Por que voltaram tão cedo hoje?"

19Elas responderam: "Um egípcio defendeu-nos dos pastores e ainda tirou água do poço para nós e deu de beber ao rebanho".

20"Onde está ele?", perguntou o pai a elas. "Por que o deixaram lá? Convidem-no para comer conosco."

21Moisés aceitou e concordou também em morar na casa daquele homem; este lhe deu por mulher sua filha Zípora. 22Ela deu à luz um menino, a quem Moisés deu o nome de Gérson, dizendo: "Sou imigrante em terra estrangeira".

23Muito tempo depois, morreu o rei do Egito. Os israelitas gemiam e clamavam debaixo da escravidão; e o seu clamor subiu até Deus. 24Ouviu Deus o lamento deles e lembrou-se da aliança que fizera com Abraão, Isaque e Jacó. 25Deus olhou para os israelitas e viu a situação deles.

Moisés e a Sarça em Chamas

3 Moisés pastoreava o rebanho de seu sogro Jetro, que era sacerdote de Midiã. Um dia levou o rebanho para o outro lado do deserto e chegou a Horebe, o monte de Deus. 2Ali o Anjo do SENHOR lhe apareceu numa chama de fogo que saía do meio de uma sarça. Moisés viu que, embora a sarça estivesse em chamas, não era consumida pelo fogo. 3"Que impressionante!", pensou. "Por que a sarça não se queima? Vou ver isso de perto."

4O SENHOR viu que ele se aproximava para observar. E então, do meio da sarça Deus o chamou: "Moisés, Moisés!"

"Eis-me aqui", respondeu ele.

5Então disse Deus: "Não se aproxime. Tire as sandálias dos pés, pois o lugar em que você está é terra santa". 6Disse ainda: "Eu sou o Deus de seu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó". Então Moisés cobriu o rosto, pois teve medo de olhar para Deus.

7Disse o SENHOR: "De fato tenho visto a opressão sobre o meu povo no Egito, tenho escutado o seu clamor, por causa dos seus feitores, e sei quanto eles estão sofrendo. 8Por isso desci para livrá-los das mãos dos egípcios e tirá-los daqui para uma terra boa e vasta, onde manam leite e mel: a terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus. 9Pois agora o clamor dos israelitas chegou a mim, e tenho visto como os egípcios os oprimem. 10Vá, pois, agora; eu o envio ao faraó para tirar do Egito o meu povo, os israelitas".

11Moisés, porém, respondeu a Deus: "Quem sou eu para apresentar-me ao faraó e tirar os israelitas do Egito?"

12Deus afirmou: "Eu estarei com você. Esta é a prova de que sou eu quem o envia: quando você tirar o povo do Egito, vocês prestarão culto a Deus neste monte".

13Moisés perguntou: "Quando eu chegar diante dos israelitas e lhes disser: O Deus dos seus antepassados me enviou a vocês, e eles me perguntarem: 'Qual é o nome dele?' Que lhes direi?"

14Disse Deus a Moisés: "Eu Sou o que Sou. É isto que você dirá aos israelitas: Eu Sou me enviou a vocês".

15Disse também Deus a Moisés: "Diga aos israelitas: O SENHOR[b], o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó, enviou-me a vocês. Esse é o meu nome para sempre, nome pelo qual serei lembrado de geração em geração.

16"Vá, reúna as autoridades de Israel e diga-lhes: O SENHOR, o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, apareceu a mim e disse: Eu virei em auxílio de vocês; pois vi o que lhes tem sido feito no Egito. 17Prometi tirá-los da opressão do Egito para a terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, terra onde manam leite e mel.

18"As autoridades de Israel o atenderão. Depois você irá com elas ao rei do Egito e lhe dirá: O SENHOR, o Deus dos hebreus, veio ao nosso encontro. Agora, deixe-nos fazer uma caminhada de três dias, adentrando o deserto, para oferecermos sacrifícios ao SENHOR, o nosso Deus. 19Eu sei que o rei do Egito não os deixará sair, a não ser que uma poderosa mão o force. 20Por isso estenderei a minha mão e ferirei os egípcios com todas as maravilhas que realizarei no meio deles. Depois disso ele os deixará sair.

21"E farei que os egípcios tenham boa vontade para com o povo, de modo que, quando vocês saírem, não sairão de mãos vazias. 22Todas as israelitas pedirão às suas vizinhas, e às mulheres que estiverem hospedando em casa, objetos de prata e de ouro, e roupas, que vocês porão em seus fi-

[a]2.18 Também chamado *Jetro*. Veja 3.1. [b]3.15 Hebraico: YHWH. O termo assemelha-se à expressão Eu sou em hebraico.

lhos e em suas filhas. Assim vocês despojarão os egípcios".

Os Sinais Concedidos a Moisés

4 Moisés respondeu: "E se eles não acreditarem em mim nem quiserem me ouvir e disserem: 'O SENHOR não lhe apareceu'?"

2Então o SENHOR lhe perguntou: "Que é isso em sua mão?"

"Uma vara", respondeu ele.

3Disse o SENHOR: "Jogue-a ao chão".

Moisés jogou-a, e ela se transformou numa serpente. Moisés fugiu dela, 4mas o SENHOR lhe disse: "Estenda a mão e pegue-a pela cauda". Moisés estendeu a mão, pegou a serpente e esta se transformou numa vara em sua mão. 5E disse o SENHOR: "Isso é para que eles acreditem que o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó, apareceu a você".

6Disse-lhe mais o SENHOR: "Coloque a mão no peito". Moisés obedeceu e, quando a retirou, ela estava leprosa[a]; parecia neve.

7Ordenou-lhe depois: "Agora, coloque de novo a mão no peito". Moisés tornou a pôr a mão no peito e, quando a tirou, ela estava novamente como o restante da sua pele.

8Prosseguiu o SENHOR: "Se eles não acreditarem em você nem derem atenção ao primeiro sinal miraculoso, acreditarão no segundo. 9E se ainda assim não acreditarem nestes dois sinais nem lhe derem ouvidos, tire um pouco de água do Nilo e derrame-a em terra seca. Quando você derramar essa água em terra seca ela se transformará em sangue".

10Disse, porém, Moisés ao SENHOR: "Ó Senhor! Nunca tive facilidade para falar, nem no passado nem agora que falaste a teu servo. Não consigo falar bem!"

11Disse-lhe o SENHOR: "Quem deu boca ao homem? Quem o fez surdo ou mudo? Quem lhe concede vista ou o torna cego? Não sou eu, o SENHOR? 12Agora, pois, vá; eu estarei com você, ensinando-lhe o que dizer".

13Respondeu-lhe, porém, Moisés: "Ah, Senhor! Peço-te que envies outra pessoa".

14Então o SENHOR se irou com Moisés e lhe disse: "Você não tem o seu irmão Arão, o levita? Eu sei que ele fala bem. Ele já está vindo ao seu encontro e se alegrará ao vê-lo. 15Você falará com ele e lhe dirá o que ele deve dizer; eu estarei com vocês quando falarem, e lhes direi o que fazer. 16Assim como Deus fala ao profeta, você falará a seu irmão, e ele será o seu porta-voz diante do povo. 17E leve na mão esta vara; com ela você fará os sinais miraculosos".

A Volta de Moisés ao Egito

18Depois Moisés voltou a Jetro, seu sogro, e lhe disse: "Preciso voltar ao Egito para ver se meus parentes ainda vivem".

Jetro lhe respondeu: "Vá em paz!"

19Ora, o SENHOR tinha dito a Moisés, em Midiã: "Volte ao Egito, pois já morreram todos os que procuravam matá-lo". 20Então Moisés levou sua mulher e seus filhos montados num jumento e partiu de volta ao Egito. Levava na mão a vara de Deus.

21Disse mais o SENHOR a Moisés: "Quando você voltar ao Egito, tenha o cuidado de fazer diante do faraó todas as maravilhas que concedi a você o poder de realizar. Mas eu vou endurecer o coração dele, para não deixar o povo ir. 22Depois diga ao faraó que assim diz o SENHOR: Israel é o meu primeiro filho, 23e eu já lhe disse que deixe o meu filho ir para prestar-me culto. Mas você não quis deixá-lo ir; por isso matarei o seu primeiro filho!"

24Numa hospedaria ao longo do caminho, o SENHOR foi ao encontro de Moisés[b] e procurou matá-lo. 25Mas Zípora pegou uma pedra afiada, cortou o prepúcio de seu filho e tocou os pés de Moisés[c]. E disse: "Você é para mim um marido de sangue!" 26Ela disse "marido de sangue", referindo-se à circuncisão. Nessa ocasião o SENHOR o deixou.

27Então o SENHOR disse a Arão: "Vá ao deserto encontrar-se com Moisés". Ele foi, encontrou-se com Moisés no monte de Deus, e o saudou com um beijo. 28Moisés contou a Arão tudo o que o SENHOR lhe tinha mandado dizer, e também falou-lhe de todos os sinais miraculosos que lhe havia ordenado realizar.

29Assim Moisés e Arão foram e reuniram todas as autoridades dos israelitas, 30e Arão lhes contou tudo o que o SENHOR dissera a Moisés. Em seguida Moisés também realizou os sinais diante do povo, 31e eles creram. Quando o povo soube que o SENHOR decidira vir em seu auxílio, tendo visto a sua opressão, curvou-se em adoração.

O Faraó Aumenta a Opressão

5 Depois disso Moisés e Arão foram falar com o faraó e disseram: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Deixe o meu povo ir para celebrar-me uma festa no deserto' ".

2O faraó respondeu: "Quem é o SENHOR, para que eu lhe obedeça e deixe Israel sair? Não conheço o SENHOR, e não deixarei Israel sair".

3Eles insistiram: "O Deus dos hebreus veio ao nosso encontro. Agora, permite-nos caminhar três dias no deserto, para oferecer

[a]4.6 O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.
[b]4.24 Ou *do filho de Moisés* [c]4.25 Hebraico: pés dele. Possível eufemismo para os órgãos genitais.

sacrifícios ao SENHOR, o nosso Deus; caso contrário, ele nos atingirá com pragas ou com a espada".

4Mas o rei do Egito respondeu: "Moisés e Arão, por que vocês estão fazendo o povo interromper suas tarefas? Voltem ao trabalho!" 5E acrescentou: "Essa gente já é tão numerosa, e vocês ainda os fazem parar de trabalhar!"

6No mesmo dia o faraó deu a seguinte ordem aos feitores e capatazes responsáveis pelo povo: 7"Não forneçam mais palha ao povo para fazer tijolos, como faziam antes. Eles que tratem de ajuntar palha! 8Mas exijam que continuem a fazer a mesma quantidade de tijolos; não reduzam a cota. São preguiçosos, e por isso estão clamando: 'Iremos oferecer sacrifícios ao nosso Deus'. 9Aumentem a carga de trabalho dessa gente para que cumpram suas tarefas e não dêem atenção a mentiras".

10Os feitores e os capatazes foram dizer ao povo: "Assim diz o faraó: 'Já não lhes darei palha. 11Saiam e recolham-na onde puderem achá-la, pois o trabalho de vocês em nada será reduzido' ". 12O povo, então, espalhou-se por todo o Egito, a fim de ajuntar restolho em lugar da palha. 13Enquanto isso, os feitores os pressionavam, dizendo: "Completem a mesma tarefa diária que lhes foi exigida quando tinham palha". 14Os capatazes israelitas indicados pelos feitores do faraó eram espancados e interrogados: "Por que não completaram ontem e hoje a mesma cota de tijolos dos dias anteriores?"

15Então os capatazes israelitas foram apelar para o faraó: "Por que tratas os teus servos dessa maneira? 16Nós, teus servos, não recebemos palha, e, contudo, nos dizem: 'Façam tijolos!' Os teus servos têm sido espancados, mas a culpa é do teu próprio povo[a]".

17Respondeu o faraó: "Preguiçosos é o que vocês são! Preguiçosos! Por isso andam dizendo: 'Iremos oferecer sacrifícios ao SENHOR'. 18Agora, voltem ao trabalho. Vocês não receberão palha alguma! Continuem a produzir a cota integral de tijolos!"

19Os capatazes israelitas se viram em dificuldade quando lhes disseram que não poderiam reduzir a quantidade de tijolos exigida a cada dia. 20Ao saírem da presença do faraó, encontraram-se com Moisés e Arão, que estavam à espera deles, 21e lhes disseram: "O SENHOR os examine e os julgue! Vocês atraíram o ódio[b] do faraó e dos seus conselheiros sobre nós, e lhes puseram nas mãos uma espada para que nos matem".

Deus Anuncia Libertação

22Moisés voltou-se para o SENHOR e perguntou: "Senhor, por que maltrataste este povo? Afinal, por que me enviaste? 23Desde que me dirigi ao faraó para falar em teu nome, ele tem maltratado este povo, e tu de modo algum libertaste o teu povo!"

6 Então o SENHOR disse a Moisés: "Agora você verá o que farei ao faraó: Por minha mão poderosa, ele os deixará ir; por minha mão poderosa, ele os expulsará do seu país".

2Disse Deus ainda a Moisés: "Eu sou o SENHOR. 3Apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó como o Deus todo-poderoso[c], mas pelo meu nome, o SENHOR[d], não me revelei a eles[e]. 4Depois estabeleci com eles a minha aliança para dar-lhes a terra de Canaã, terra onde viveram como estrangeiros. 5E agora ouvi o lamento dos israelitas, a quem os egípcios mantêm escravos, e lembrei-me da minha aliança.

6"Por isso, diga aos israelitas: Eu sou o SENHOR. Eu os livrarei do trabalho imposto pelos egípcios. Eu os libertarei da escravidão e os resgatarei com braço forte e com poderosos atos de juízo. 7Eu os farei meu povo e serei o Deus de vocês. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR, o seu Deus, que os livra do trabalho imposto pelos egípcios. 8E os farei entrar na terra que, com mão levantada, jurei que daria a Abraão, a Isaque e a Jacó. Eu a darei a vocês como propriedade. Eu sou o SENHOR".

9Moisés declarou isso aos israelitas, mas eles não lhe deram ouvidos, por causa da angústia e da cruel escravidão que sofriam.

10Então o SENHOR ordenou a Moisés: 11"Vá dizer ao faraó, rei do Egito, que deixe os israelitas saírem do país".

12Moisés, porém, disse na presença do SENHOR: "Se os israelitas não me dão ouvidos, como me ouvirá o faraó? Ainda mais que não tenho facilidade para falar[f]!"

13Mas o SENHOR ordenou a Moisés e a Arão que dissessem aos israelitas e ao faraó, rei do Egito, que tinham ordem para tirar do Egito os israelitas.

A Genealogia de Moisés e Arão

14Estes foram os chefes das famílias israelitas:

Os filhos de Rúben, filho mais velho de Israel, foram: Enoque, Palu, Hezrom e Carmi. Esses foram os clãs de Rúben.

15Os filhos de Simeão foram: Jemuel, Jamim, Oade, Jaquim, Zoar e Saul, filho de

[a]**5.16** Ou *a culpa é tua*; ou ainda *tu estás pecando contra o teu próprio povo* [b]**5.21** Hebraico: transformaram-nos em mau cheiro para o. [c]**6.3** Hebraico: El-Shaddai. [d]**6.3** Hebraico: YHWH. O termo assemelha-se à expressão Eu sou em hebraico. [e]**6.3** Ou *não fui conhecido por eles* [f]**6.12** Hebraico: Eu sou incircunciso de lábios; também no versículo 30.

uma cananéia. Esses foram os clãs de Simeão.
16Estes são os nomes dos filhos de Levi, por ordem de nascimento: Gérson, Coate e Merari. Levi viveu cento e trinta e sete anos.
17Os filhos de Gérson, conforme seus clãs, foram Libni e Simei.
18Os filhos de Coate foram Anrão, Isar, Hebrom e Uziel. Coate viveu cento e trinta e três anos.
19Os filhos de Merari foram Mali e Musi.
Esses foram os clãs de Levi, por ordem de nascimento.
20Anrão tomou por mulher sua tia Joquebede, que lhe deu à luz Arão e Moisés. Anrão viveu cento e trinta e sete anos.
21Os filhos de Isar foram Corá, Nefegue e Zicri.
22Os filhos de Uziel foram Misael, Elzafã e Sitri.
23Arão tomou por mulher a Eliseba, filha de Aminadabe, irmã de Naassom, e ela lhe deu à luz Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.
24Os filhos de Corá foram Assir, Elcana e Abiasafe. Esses foram os clãs dos coraítas.
25Eleazar, filho de Arão, tomou por mulher uma das filhas de Futiel, e ela lhe deu à luz Finéias.
Esses foram os chefes das famílias dos levitas, conforme seus clãs.
26Foi a este Arão e a este Moisés que o SENHOR disse: "Tirem os israelitas do Egito, organizados segundo as suas divisões". 27Foram eles, Moisés e Arão, que falaram ao faraó, rei do Egito, a fim de tirarem os israelitas do Egito.

Arão: O Porta-voz de Moisés

28Ora, quando o SENHOR falou com Moisés no Egito, 29disse-lhe: "Eu sou o SENHOR. Diga ao faraó, rei do Egito, tudo o que eu lhe disser".
30Moisés, porém, perguntou ao SENHOR: "Como o faraó me dará ouvidos, se não tenho facilidade para falar?"

7 O SENHOR lhe respondeu: "Dou-lhe a minha autoridade[a] perante o faraó, e seu irmão Arão será seu porta-voz. 2Você falará tudo o que eu lhe ordenar, e o seu irmão Arão dirá ao faraó que deixe os israelitas saírem do país. 3Eu, porém, farei o coração do faraó resistir; e, embora multiplique meus sinais e maravilhas no Egito, 4ele não os ouvirá. Então porei a minha mão sobre o Egito, e com poderosos atos de juízo tirarei do Egito os meus exércitos, o meu povo, os israelitas. 5E os egípcios saberão que eu sou o SENHOR, quando eu estender a minha mão contra o Egito e tirar de lá os israelitas".
6Moisés e Arão fizeram como o SENHOR lhes havia ordenado. 7Moisés tinha oitenta anos de idade e Arão oitenta e três, quando falaram com o faraó.

A Vara de Arão Transforma-se em Serpente

8Disse o SENHOR a Moisés e a Arão: 9"Quando o faraó lhes pedir que façam algum milagre, diga a Arão que tome a sua vara e jogue-a diante do faraó; e ela se transformará numa serpente".
10Moisés e Arão dirigiram-se ao faraó e fizeram como o SENHOR tinha ordenado. Arão jogou a vara diante do faraó e seus conselheiros, e ela se transformou em serpente. 11O faraó, porém, mandou chamar os sábios e feiticeiros; e também os magos do Egito fizeram a mesma coisa por meio das suas ciências ocultas. 12Cada um deles jogou ao chão uma vara, e estas se transformaram em serpentes. Mas a vara de Arão engoliu as varas deles. 13Contudo, o coração do faraó se endureceu e ele não quis dar ouvidos a Moisés e a Arão, como o SENHOR tinha dito.

A Primeira Praga: Sangue

14Disse o SENHOR a Moisés: "O coração do faraó está obstinado; ele não quer deixar o povo ir. 15Vá ao faraó de manhã, quando ele estiver indo às águas. Espere-o na margem do rio para encontrá-lo e leve também a vara que se transformou em serpente. 16Diga-lhe: O SENHOR, o Deus dos hebreus, mandou-me dizer-lhe: Deixe ir o meu povo, para prestar-me culto no deserto. Mas até agora você não me atendeu. 17Assim diz o SENHOR: Nisto você saberá que eu sou o SENHOR: com a vara que trago na mão ferirei as águas do Nilo, e elas se transformarão em sangue. 18Os peixes do Nilo morrerão, o rio ficará cheirando mal, e os egípcios não suportarão beber das suas águas".
19Disse o SENHOR a Moisés: "Diga a Arão que tome a sua vara e estenda a mão sobre as águas do Egito, dos rios, dos canais, dos açudes e de todos os reservatórios, e elas se transformarão em sangue. Haverá sangue por toda a terra do Egito, até nas vasilhas de madeira e nas vasilhas de pedra".
20Moisés e Arão fizeram como o SENHOR tinha ordenado. Arão levantou a vara e feriu as águas do Nilo na presença do faraó e dos seus conselheiros; e toda a água do rio transformou-se em sangue. 21Os peixes morreram e o rio cheirava tão mal que os egípcios não conseguiam beber das suas águas. Havia sangue por toda a terra do Egito.
22Mas os magos do Egito fizeram a mesma coisa por meio de suas ciências ocultas. O coração do faraó se endureceu, e ele não deu ouvidos a Moisés e a Arão, como o

[a]**7.1** Hebraico: Eu o coloco por Deus.

SENHOR tinha dito. 23Ao contrário, deu-lhes as costas e voltou para o seu palácio. Nem assim o faraó levou isso a sério. 24Todos os egípcios cavaram buracos às margens do Nilo para encontrar água potável, pois da água do rio não podiam mais beber.

25Passaram-se sete dias depois que o SENHOR feriu o Nilo.

A Segunda Praga: Rãs

8 O SENHOR falou a Moisés: "Vá ao faraó e diga-lhe que assim diz o SENHOR: Deixe o meu povo ir para que me preste culto. 2Se você não quiser deixá-lo ir, mandarei sobre todo o seu território uma praga de rãs. 3O Nilo ficará infestado de rãs. Elas subirão e entrarão em seu palácio, em seu quarto, e até em sua cama; estarão também nas casas dos seus conselheiros e do seu povo, dentro dos seus fornos e nas suas amassadeiras. 4As rãs subirão em você, em seus conselheiros e em seu povo".

5Depois o SENHOR disse a Moisés: "Diga a Arão que estenda a mão com a vara sobre os rios, sobre os canais e sobre os açudes, e faça subir deles rãs sobre a terra do Egito".

6Assim Arão estendeu a mão sobre as águas do Egito, e as rãs subiram e cobriram a terra do Egito. 7Mas os magos fizeram a mesma coisa por meio das suas ciências ocultas: fizeram subir rãs sobre a terra do Egito.

8O faraó mandou chamar Moisés e Arão e disse: "Orem ao SENHOR para que ele tire estas rãs de mim e do meu povo; então deixarei o povo ir e oferecer sacrifícios ao SENHOR".

9Moisés disse ao faraó: "Tua é a honra de dizer-me quando devo orar por ti, por teus conselheiros e por teu povo, para que tu e tuas casas fiquem livres das rãs e sobrem apenas as que estão no rio".

10"Amanhã", disse o faraó.

Moisés respondeu: "Será como tu dizes, para que saibas que não há ninguém como o SENHOR, o nosso Deus. 11As rãs deixarão a ti, a tuas casas, a teus conselheiros e a teu povo; sobrarão apenas as que estão no rio".

12Depois que Moisés e Arão saíram da presença do faraó, Moisés clamou ao SENHOR por causa das rãs que enviara sobre o faraó. 13E o SENHOR atendeu o pedido de Moisés; morreram as rãs que estavam nas casas, nos pátios e nos campos. 14Foram ajuntadas em montões e, por isso, a terra cheirou mal. 15Mas quando o faraó percebeu que houve alívio, obstinou-se em seu coração e não deu mais ouvidos a Moisés e a Arão, conforme o SENHOR tinha dito.

A Terceira Praga: Piolhos

16Então o SENHOR disse a Moisés: "Diga a Arão que estenda a sua vara e fira o pó da terra, e o pó se transformará em piolhos[a] por toda a terra do Egito". 17Assim fizeram e, quando Arão estendeu a mão e com a vara feriu o pó da terra, surgiram piolhos nos homens e nos animais. Todo o pó de toda a terra do Egito transformou-se em piolhos. 18Mas, quando os magos tentaram fazer surgir piolhos por meio das suas ciências ocultas, não conseguiram. E os piolhos infestavam os homens e os animais.

19Os magos disseram ao faraó: "Isso é o dedo de Deus". Mas o coração do faraó permaneceu endurecido, e ele não quis ouvi-los, conforme o SENHOR tinha dito.

A Quarta Praga: Moscas

20Depois o SENHOR disse a Moisés: "Levante-se bem cedo e apresente-se ao faraó, quando ele estiver indo às águas. Diga-lhe que assim diz o SENHOR: Deixe o meu povo ir para que me preste culto. 21Se você não deixar meu povo ir, enviarei enxames de moscas para atacar você, os seus conselheiros, o seu povo e as suas casas. As casas dos egípcios e o chão em que pisam se encherão de moscas.

22"Mas naquele dia tratarei de maneira diferente a terra de Gósen, onde habita o meu povo; nenhum enxame de moscas se achará ali, para que você saiba que eu, o SENHOR, estou nessa terra. 23Farei distinção[b] entre o meu povo e o seu. Este sinal miraculoso acontecerá amanhã".

24E assim fez o SENHOR. Grandes enxames de moscas invadiram o palácio do faraó e as casas de seus conselheiros, e em todo o Egito a terra foi arruinada pelas moscas.

25Então o faraó mandou chamar Moisés e Arão e disse: "Vão oferecer sacrifícios ao seu Deus, mas não saiam do país".

26"Isso não seria sensato", respondeu Moisés; "os sacrifícios que oferecemos ao SENHOR, o nosso Deus, são um sacrilégio para os egípcios. Se oferecermos sacrifícios que lhes pareçam sacrilégio, isso não os levará a nos apedrejar? 27Faremos três dias de viagem no deserto, e ofereceremos sacrifícios ao SENHOR, o nosso Deus, como ele nos ordena."

28Disse o faraó: "Eu os deixarei ir e oferecer sacrifícios ao SENHOR, o seu Deus, no deserto, mas não se afastem muito e orem por mim também".

29Moisés respondeu: "Assim que sair da tua presença, orarei ao SENHOR, e amanhã os enxames de moscas deixarão o faraó, teus conselheiros e teu povo. Mas que o faraó não volte a agir com falsidade, impedindo

[a]8.16 Ou *mosquitos* [b]8.23 Conforme a Septuaginta e a Vulgata. O Texto Massorético diz *Porei uma libertação.*

que o povo vá oferecer sacrifícios ao SENHOR".
30Então Moisés saiu da presença do faraó e orou ao SENHOR, 31e o SENHOR atendeu o seu pedido: as moscas deixaram o faraó, seus conselheiros e seu povo; não restou uma só mosca. 32Mas também dessa vez o faraó obstinou-se em seu coração e não deixou que o povo saísse.

A Quinta Praga: Morte dos Rebanhos

9 Depois o SENHOR disse a Moisés: "Vá ao faraó e diga-lhe que assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Deixe o meu povo ir para que me preste culto. 2Se você ainda não quiser deixá-lo ir e continuar a impedi-lo, 3saiba que a mão do SENHOR trará uma praga terrível sobre os rebanhos do faraó que estão nos campos: os cavalos, os jumentos, os camelos, os bois e as ovelhas. 4Mas o SENHOR fará distinção entre os rebanhos de Israel e os do Egito. Nenhum animal dos israelitas morrerá".
5O SENHOR estabeleceu um prazo: "Amanhã o SENHOR fará o que prometeu nesta terra". 6No dia seguinte o SENHOR o fez. Todos os rebanhos dos egípcios morreram, mas nenhum rebanho dos israelitas morreu. 7O faraó mandou verificar e constatou que nenhum animal dos israelitas havia morrido. Mesmo assim, seu coração continuou obstinado e não deixou o povo ir.

A Sexta Praga: Feridas Purulentas

8Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão: "Tirem um punhado de cinza de uma fornalha, e Moisés a espalhará no ar, diante do faraó. 9Ela se tornará como um pó fino sobre toda a terra do Egito, e feridas purulentas surgirão nos homens e nos animais em todo o Egito".
10Eles tiraram cinza duma fornalha e se puseram diante do faraó. Moisés a espalhou pelo ar, e feridas purulentas começaram a estourar nos homens e nos animais. 11Nem os magos podiam manter-se diante de Moisés, porque ficaram cobertos de feridas, como os demais egípcios. 12Mas o SENHOR endureceu o coração do faraó, e ele se recusou a atender Moisés e Arão, conforme o SENHOR tinha dito a Moisés.

A Sétima Praga: Granizo

13Disse o SENHOR a Moisés: "Levante-se logo cedo, apresente-se ao faraó e diga-lhe que assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: Deixe o meu povo ir para que me preste culto. 14Caso contrário, mandarei desta vez todas as minhas pragas contra você, contra os seus conselheiros e contra o seu povo, para que você saiba que em toda a terra não há ninguém como eu. 15Porque eu já poderia ter estendido a mão, ferindo você e o seu povo com uma praga que teria eliminado você da terra. 16Mas eu o mantive em pé exatamente com este propósito: mostrar-lhe o meu poder e fazer que o meu nome seja proclamado em toda a terra. 17Contudo você ainda insiste em colocar-se contra o meu povo e não o deixa ir. 18Amanhã, a esta hora, enviarei a pior tempestade de granizo que já caiu sobre o Egito, desde o dia da sua fundação até hoje. 19Agora, mande recolher os seus rebanhos e tudo o que você tem nos campos. Todos os homens e animais que estiverem nos campos, que não tiverem sido abrigados, serão atingidos pelo granizo e morrerão".
20Os conselheiros do faraó que temiam a palavra do SENHOR apressaram-se em recolher aos abrigos os seus rebanhos e os seus escravos. 21Mas os que não se importaram com a palavra do SENHOR deixaram os seus escravos e os seus rebanhos no campo.
22Então o SENHOR disse a Moisés: "Estenda a mão para o céu, e cairá granizo sobre toda a terra do Egito: sobre homens, sobre animais e sobre toda a vegetação do Egito".
23Quando Moisés estendeu a vara para o céu, o SENHOR fez vir trovões e granizo, e raios caíam sobre a terra. Assim o SENHOR fez chover granizo sobre a terra do Egito. 24Caiu granizo, e raios cortavam o céu em todas as direções. Nunca houve uma tempestade de granizo como aquela em todo o Egito, desde que este se tornou uma nação. 25Em todo o Egito o granizo atingiu tudo o que havia nos campos, tanto homens como animais; destruiu toda a vegetação, além de quebrar todas as árvores. 26Somente na terra de Gósen, onde estavam os israelitas, não caiu granizo.
27Então o faraó mandou chamar Moisés e Arão e disse-lhes: "Desta vez eu pequei. O SENHOR é justo; eu e o meu povo é que somos culpados. 28Orem ao SENHOR! Os trovões de Deus e o granizo já são demais. Eu os deixarei ir; não precisam mais ficar aqui".
29Moisés respondeu: "Assim que eu tiver saído da cidade, erguerei as mãos em oração ao SENHOR. Os trovões cessarão e não cairá mais granizo, para que saibas que a terra pertence ao SENHOR. 30Mas eu bem sei que tu e os teus conselheiros ainda não sabem o que é temer diante do SENHOR Deus!"
31(O linho e a cevada foram destruídos, pois a cevada já havia amadurecido e o linho estava em flor. 32Todavia, o trigo e o centeio nada sofreram, pois só amadurecem mais tarde.)
33Assim Moisés deixou o faraó, saiu da cidade, e ergueu as mãos ao SENHOR. Os trovões e o granizo cessaram, e a chuva parou. 34Quando o faraó viu que a chuva, o granizo e os trovões haviam cessado, pecou novamente e obstinou-se em seu coração, ele e os seus conselheiros. 35O coração do faraó continuou endurecido, e ele não deixou que

os israelitas saíssem, como o SENHOR tinha dito por meio de Moisés.

A Oitava Praga: Gafanhotos

10 O SENHOR disse a Moisés: "Vá ao faraó, pois tornei obstinado o coração dele e o de seus conselheiros, a fim de realizar estes meus prodígios entre eles, 2para que você possa contar a seus filhos e netos como zombei dos egípcios e como realizei meus milagres entre eles. Assim vocês saberão que eu sou o SENHOR".

3Dirigiram-se, pois, Moisés e Arão ao faraó e lhe disseram: "Assim diz o SENHOR, o Deus dos hebreus: 'Até quando você se recusará a humilhar-se perante mim? Deixe ir o meu povo, para que me preste culto. 4Se você não quiser deixá-lo ir, farei vir gafanhotos sobre o seu território amanhã. 5Eles cobrirão a face[a] da terra até não se poder enxergar o solo. Devorarão o pouco que ainda lhes restou da tempestade de granizo e todas as árvores que estiverem brotando nos campos. 6Encherão os seus palácios e as casas de todos os seus conselheiros e de todos os egípcios: algo que os seus pais e os seus antepassados jamais viram, desde o dia em que se fixaram nesta terra até o dia de hoje' ". A seguir Moisés virou as costas e saiu da presença do faraó.

7Os conselheiros do faraó lhe disseram: "Até quando este homem será uma ameaça para nós? Deixa os homens irem prestar culto ao SENHOR, o Deus deles. Não percebes que o Egito está arruinado?"

8Então Moisés e Arão foram trazidos de volta à presença do faraó, que lhes disse: "Vão e prestem culto ao SENHOR, o seu Deus. Mas, digam-me, quem irá?"

9Moisés respondeu: "Temos que levar todos: os jovens e os velhos, os nossos filhos e as nossas filhas, as nossas ovelhas e os nossos bois, porque vamos celebrar uma festa ao SENHOR".

10Disse-lhes o faraó: "Vocês vão mesmo precisar do SENHOR quando eu deixá-los ir com as mulheres e crianças! É claro que vocês estão com más intenções. 11De forma alguma! Só os homens podem ir prestar culto ao SENHOR, como vocês têm pedido". E Moisés e Arão foram expulsos da presença do faraó.

12Mas o SENHOR disse a Moisés: "Estenda a mão sobre o Egito para que os gafanhotos venham sobre a terra e devorem toda a vegetação, tudo o que foi deixado pelo granizo".

13Moisés estendeu a vara sobre o Egito, e o SENHOR fez soprar sobre a terra um vento oriental durante todo aquele dia e toda aquela noite. Pela manhã, o vento havia trazido os gafanhotos, 14os quais invadiram todo o Egito e desceram em grande número sobre toda a sua extensão. Nunca antes houve tantos gafanhotos, nem jamais haverá. 15Eles cobriram toda a face da terra de tal forma que ela escureceu. Devoraram tudo o que o granizo tinha deixado: toda a vegetação e todos os frutos das árvores. Não restou nada verde nas árvores nem nas plantas do campo, em toda a terra do Egito.

16O faraó mandou chamar Moisés e Arão imediatamente e disse-lhes: "Pequei contra o SENHOR, o seu Deus, e contra vocês! 17Agora perdoem ainda esta vez o meu pecado e orem ao SENHOR, o seu Deus, para que leve esta praga mortal para longe de mim".

18Moisés saiu da presença do faraó e orou ao SENHOR. 19E o SENHOR fez soprar com muito mais força o vento ocidental, e este envolveu os gafanhotos e os lançou no mar Vermelho. Não restou um gafanhoto sequer em toda a extensão do Egito. 20Mas o SENHOR endureceu o coração do faraó, e ele não deixou que os israelitas saíssem.

A Nona Praga: Trevas

21O SENHOR disse a Moisés: "Estenda a mão para o céu, e trevas cobrirão o Egito, trevas tais que poderão ser apalpadas". 22Moisés estendeu a mão para o céu, e por três dias houve densas trevas em todo o Egito. 23Ninguém pôde ver ninguém, nem sair do seu lugar durante três dias. Todavia, todos os israelitas tinham luz nos locais em que habitavam.

24Então o faraó mandou chamar Moisés e disse: "Vão e prestem culto ao SENHOR. Deixem somente as ovelhas e os bois; as mulheres e as crianças podem ir".

25Mas Moisés contestou: "Tu mesmo nos darás os animais para os nossos sacrifícios e holocaustos[b] que ofereceremos ao SENHOR. 26Além disso, os nossos rebanhos também irão conosco; nem um casco de animal será deixado. Temos que escolher alguns deles para prestar culto ao SENHOR, o nosso Deus, e, enquanto não chegarmos ao local, não saberemos quais animais sacrificaremos".

27Mas o SENHOR endureceu o coração do faraó, e ele se recusou a deixá-los ir. 28Disse o faraó a Moisés: "Saia da minha presença! Trate de não aparecer nunca mais diante de mim! No dia em que vir a minha face, você morrerá".

29Respondeu Moisés: "Será como disseste; nunca mais verei a tua face".

O Anúncio da Décima Praga

11 Disse então o SENHOR a Moisés: "Enviarei ainda mais uma praga sobre o

[a]**10.5** Hebraico: olho; também no versículo 15. [b]**10.25** Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também em 18.12.

faraó e sobre o Egito. Somente depois desta ele os deixará sair daqui e até os expulsará totalmente. 2Diga ao povo, tanto aos homens como às mulheres, que peça aos seus vizinhos objetos de prata e de ouro". 3O SENHOR tornou os egípcios favoráveis ao povo, e o próprio Moisés era tido em alta estima no Egito pelos conselheiros do faraó e pelo povo.

4Disse, pois, Moisés ao faraó: "Assim diz o SENHOR: 'Por volta da meia-noite, passarei por todo o Egito. 5Todos os primogênitos do Egito morrerão, desde o filho mais velho do faraó, herdeiro do trono, até o filho mais velho da escrava que trabalha no moinho, e também todas as primeiras crias do gado. 6Haverá grande pranto em todo o Egito, como nunca houve antes nem jamais haverá. 7Entre os israelitas, porém, nem sequer um cão latirá contra homem ou animal'. Então vocês saberão que o SENHOR faz distinção entre o Egito e Israel! 8Todos esses seus conselheiros virão a mim e se ajoelharão diante de mim, suplicando: 'Saiam você e todo o povo que o segue!' Só então eu sairei". E, com grande ira, Moisés saiu da presença do faraó.

9O SENHOR tinha dito a Moisés: "O faraó não lhes dará ouvidos, a fim de que os meus prodígios se multipliquem no Egito". 10Moisés e Arão realizaram todos esses prodígios diante do faraó, mas o SENHOR lhe endureceu o coração, e ele não quis deixar os israelitas saírem do país.

A Páscoa

12 O SENHOR disse a Moisés e a Arão, no Egito: 2"Este deverá ser o primeiro mês do ano para vocês. 3Digam a toda a comunidade de Israel que no décimo dia deste mês todo homem deverá separar um cordeiro ou um cabrito, para a sua família, um para cada casa. 4Se uma família for pequena demais para um animal inteiro, deve dividi-lo com seu vizinho mais próximo, conforme o número de pessoas e conforme o que cada um puder comer. 5O animal escolhido será macho de um ano, sem defeito, e pode ser cordeiro ou cabrito. 6Guardem-no até o décimo quarto dia do mês, quando toda a comunidade de Israel irá sacrificá-lo, ao pôr-do-sol. 7Passem, então, um pouco do sangue nas laterais e nas vigas superiores das portas das casas nas quais vocês comerão o animal. 8Naquela mesma noite comerão a carne assada no fogo, com ervas amargas e pão sem fermento. 9Não comam a carne crua, nem cozida em água, mas assada no fogo: cabeça, pernas e vísceras. 10Não deixem sobrar nada até pela manhã; caso isso aconteça, queimem o que restar. 11Ao comerem, estejam prontos para sair: cinto no lugar, sandálias nos pés e cajado na mão. Comam apressadamente. Esta é a Páscoa do SENHOR.

12"Naquela mesma noite passarei pelo Egito e matarei todos os primogênitos, tanto dos homens como dos animais, e executarei juízo sobre todos os deuses do Egito. Eu sou o SENHOR! 13O sangue será um sinal para indicar as casas em que vocês estiverem; quando eu vir o sangue, passarei adiante. A praga de destruição não os atingirá quando eu ferir o Egito.

14"Este dia será um memorial que vocês e todos os seus descendentes celebrarão como festa ao SENHOR. Celebrem-no como decreto perpétuo. 15Durante sete dias comam pão sem fermento. No primeiro dia tirem de casa o fermento, porque quem comer qualquer coisa fermentada, do primeiro ao sétimo dia, será eliminado de Israel. 16Convoquem uma reunião santa no primeiro dia e outra no sétimo. Não façam nenhum trabalho nesses dias, exceto o da preparação da comida para todos. É só o que poderão fazer.

17"Celebrem a festa dos pães sem fermento, porque foi nesse mesmo dia que eu tirei os exércitos de vocês do Egito. Celebrem esse dia como decreto perpétuo por todas as suas gerações. 18No primeiro mês comam pão sem fermento, desde o entardecer do décimo quarto dia até o entardecer do vigésimo primeiro. 19Durante sete dias vocês não deverão ter fermento em casa. Quem comer qualquer coisa fermentada será eliminado da comunidade de Israel, seja estrangeiro, seja natural da terra. 20Não comam nada fermentado. Onde quer que morarem, comam apenas pão sem fermento".

A Décima Praga:
A Morte dos Primogênitos

21Então Moisés convocou todas as autoridades de Israel e lhes disse: "Escolham um cordeiro ou um cabrito para cada família. Sacrifiquem-no para celebrar a Páscoa! 22Molhem um feixe de hissopo no sangue que estiver na bacia e passem o sangue na viga superior e nas laterais das portas. Nenhum de vocês poderá sair de casa até o amanhecer. 23Quando o SENHOR passar pela terra para matar os egípcios, verá o sangue na viga superior e nas laterais da porta e passará sobre aquela porta, e não permitirá que o destruidor entre na casa de vocês para matá-los.

24"Obedeçam a estas instruções como decreto perpétuo para vocês e para os seus descendentes. 25Quando entrarem na terra que o SENHOR prometeu lhes dar, celebrem essa cerimônia. 26Quando os seus filhos lhes perguntarem: 'O que significa esta cerimônia?', 27respondam-lhes: É o sacrifício da Páscoa ao SENHOR, que passou sobre as ca-

sas dos israelitas no Egito e poupou nossas casas quando matou os egípcios". Então o povo curvou-se em adoração. 28Depois os israelitas se retiraram e fizeram conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés e a Arão.

29Então, à meia-noite, o SENHOR matou todos os primogênitos do Egito, desde o filho mais velho do faraó, herdeiro do trono, até o filho mais velho do prisioneiro que estava no calabouço, e também todas as primeiras crias do gado. 30No meio da noite o faraó, todos os seus conselheiros e todos os egípcios se levantaram. E houve grande pranto no Egito, pois não havia casa que não tivesse um morto.

O Êxodo

31Naquela mesma noite o faraó mandou chamar Moisés e Arão e lhes disse: "Saiam imediatamente do meio do meu povo, vocês e os israelitas! Vão prestar culto ao SENHOR, como vocês pediram. 32Levem os seus rebanhos, como tinham dito, e abençoem a mim também".

33Os egípcios pressionavam o povo para que se apressasse em sair do país, dizendo: "Todos nós morreremos!" 34Então o povo tomou a massa de pão ainda sem fermento e a carregou nos ombros, nas amassadeiras embrulhadas em suas roupas. 35Os israelitas obedeceram à ordem de Moisés e pediram aos egípcios objetos de prata e de ouro, bem como roupas. 36O SENHOR concedeu ao povo uma disposição favorável da parte dos egípcios, de modo que lhes davam o que pediam; assim eles despojaram os egípcios.

37Os israelitas foram de Ramessés até Sucote. Havia cerca de seiscentos mil homens a pé, além de mulheres e crianças. 38Grande multidão de estrangeiros de todo tipo seguiu com eles, além de grandes rebanhos, tanto de bois como de ovelhas e cabras. 39Com a massa que haviam trazido do Egito, fizeram pães sem fermento. A massa não tinha fermentado, pois eles foram expulsos do Egito e não tiveram tempo de preparar comida.

40Ora, o período que os israelitas viveram no Egito[a] foi de quatrocentos e trinta anos. 41No dia em que se completaram os quatrocentos e trinta anos, todos os exércitos do SENHOR saíram do Egito. 42Assim como o SENHOR passou em vigília aquela noite para tirar do Egito os israelitas, estes também devem passar em vigília essa mesma noite, para honrar o SENHOR, por todas as suas gerações.

As Leis sobre a Participação na Páscoa

43Disse o SENHOR a Moisés e a Arão: "Estas são as leis da Páscoa: Nenhum estrangeiro poderá comê-la. 44O escravo comprado poderá comer da Páscoa, depois de circuncidado, 45mas o residente temporário e o trabalhador contratado dela não comerão.

46"Vocês a comerão numa só casa; não levem nenhum pedaço de carne para fora da casa, nem quebrem nenhum dos ossos. 47Toda a comunidade de Israel terá que celebrar a Páscoa.

48"Qualquer estrangeiro residente entre vocês que quiser celebrar a Páscoa do SENHOR terá que circuncidar todos os do sexo masculino da sua família; então poderá participar como o natural da terra. Nenhum incircunciso poderá participar. 49A mesma lei se aplicará ao natural da terra e ao estrangeiro residente".

50Todos os israelitas fizeram como o SENHOR tinha ordenado a Moisés e a Arão. 51No mesmo dia o SENHOR tirou os israelitas do Egito, organizados segundo as suas divisões.

A Consagração dos Primogênitos

13 E disse o SENHOR a Moisés: 2"Consagre a mim todos os primogênitos. O primeiro filho israelita me pertence, não somente entre os homens, mas também entre os animais".

3Então disse Moisés ao povo: "Comemorem esse dia em que vocês saíram do Egito, da terra da escravidão, porque o SENHOR os tirou dali com mão poderosa. Não comam nada fermentado. 4Neste dia do mês de abibe[b] vocês estão saindo. 5Quando o SENHOR os fizer entrar na terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos heveus e dos jebuseus — terra que ele jurou aos seus antepassados que daria a vocês, terra onde manam leite e mel — vocês deverão celebrar esta cerimônia neste mesmo mês. 6Durante sete dias comam pão sem fermento e, no sétimo dia, façam uma festa dedicada ao SENHOR. 7Comam pão sem fermento durante os sete dias; não haja nada fermentado entre vocês, nem fermento algum dentro do seu território.

8"Nesse dia cada um dirá a seu filho: Assim faço pelo que o SENHOR fez por mim quando saí do Egito. 9Isto lhe será como sinal em sua mão e memorial em sua testa, para que a lei do SENHOR esteja em seus lábios, porque o SENHOR o tirou do Egito com mão poderosa. 10Cumpra esta determinação na época certa, de ano em ano.

11"Depois que o SENHOR os fizer entrar na terra dos cananeus e entregá-la a vocês, como jurou a vocês e aos seus antepassados, 12separem para o SENHOR o primeiro nascido de todo ventre. Todos os primeiros machos dos seus rebanhos pertencem ao

[a]12.40 O Pentateuco Samaritano e a Septuaginta dizem *no Egito e em Canaã.*
[b]13.4 Aproximadamente março/abril.

SENHOR. 13Resgatem com um cordeiro toda primeira cria dos jumentos, mas se não quiserem resgatá-la, quebrem-lhe o pescoço. Resgatem também todo primogênito entre os seus filhos.

14"No futuro, quando os seus filhos lhes perguntarem: 'Que significa isto?', digam-lhes: Com mão poderosa o SENHOR nos tirou do Egito, da terra da escravidão. 15Quando o faraó resistiu e recusou deixar-nos sair, o SENHOR matou todos os primogênitos do Egito, tanto os de homens como os de animais. Por isso sacrificamos ao SENHOR os primeiros machos de todo ventre e resgatamos os nossos primogênitos.

16"Isto será como sinal em sua mão e símbolo em sua testa de que o SENHOR nos tirou do Egito com mão poderosa".

A Partida dos Israelitas

17Quando o faraó deixou sair o povo, Deus não o guiou pela rota da terra dos filisteus, embora este fosse o caminho mais curto, pois disse: "Se eles se defrontarem com a guerra, talvez se arrependam e voltem para o Egito". 18Assim, Deus fez o povo dar a volta pelo deserto, seguindo o caminho que leva ao mar Vermelho. Os israelitas saíram do Egito preparados para lutar.

19Moisés levou os ossos de José, porque José havia feito os filhos de Israel prestarem um juramento, quando disse: "Deus certamente virá em auxílio de vocês; levem então os meus ossos daqui".

20Os israelitas partiram de Sucote e acamparam em Etã, junto ao deserto. 21Durante o dia o SENHOR ia adiante deles, numa coluna de nuvem, para guiá-los no caminho, e de noite, numa coluna de fogo, para iluminá-los, e assim podiam caminhar de dia e de noite. 22A coluna de nuvem não se afastava do povo de dia, nem a coluna de fogo, de noite.

A Perseguição dos Egípcios

14 Disse o SENHOR a Moisés: 2"Diga aos israelitas que mudem o rumo e acampem perto de Pi-Hairote, entre Migdol e o mar. Acampem à beira-mar, defronte de Baal-Zefom. 3O faraó pensará que os israelitas estão vagando confusos, cercados pelo deserto. 4Então endurecerei o coração do faraó, e ele os perseguirá. Todavia, eu serei glorificado por meio do faraó e de todo o seu exército; e os egípcios saberão que eu sou o SENHOR". E assim fizeram os israelitas.

5Contaram ao rei do Egito que o povo havia fugido. Então o faraó e os seus conselheiros mudaram de idéia e disseram: "O que foi que fizemos? Deixamos os israelitas saírem e perdemos os nossos escravos!" 6Então o faraó mandou aprontar a sua carruagem e levou consigo o seu exército. 7Levou todos os carros de guerra do Egito, inclusive seiscentos dos melhores desses carros, cada um com um oficial no comando. 8O SENHOR endureceu o coração do faraó, rei do Egito, e este perseguiu os israelitas, que marchavam triunfantemente. 9Os egípcios, com todos os cavalos e carros de guerra do faraó, os cavaleiros[a] e a infantaria, saíram em perseguição aos israelitas e os alcançaram quando estavam acampados à beira-mar, perto de Pi-Hairote, defronte de Baal-Zefom.

A Travessia do Mar

10Ao aproximar-se o faraó, os israelitas olharam e avistaram os egípcios que marchavam na direção deles. E, aterrorizados, clamaram ao SENHOR. 11Disseram a Moisés: "Foi por falta de túmulos no Egito que você nos trouxe para morrermos no deserto? O que você fez conosco, tirando-nos de lá? 12Já lhe tínhamos dito no Egito: Deixe-nos em paz! Seremos escravos dos egípcios! Antes ser escravos dos egípcios do que morrer no deserto!"

13Moisés respondeu ao povo: "Não tenham medo. Fiquem firmes e vejam o livramento que o SENHOR lhes trará hoje, porque vocês nunca mais verão os egípcios que hoje vêem. 14O SENHOR lutará por vocês; tão-somente acalmem-se".

15Disse então o SENHOR a Moisés: "Por que você está clamando a mim? Diga aos israelitas que sigam avante. 16Erga a sua vara e estenda a mão sobre o mar, e as águas se dividirão para que os israelitas atravessem o mar em terra seca. 17Eu, porém, endurecerei o coração dos egípcios e eles os perseguirão. E serei glorificado com a derrota do faraó e de todo o seu exército, com seus carros de guerra e seus cavaleiros. 18Os egípcios saberão que eu sou o SENHOR quando eu for glorificado com a derrota do faraó, com seus carros de guerra e seus cavaleiros".

19A seguir o anjo de Deus que ia à frente dos exércitos de Israel retirou-se, colocando-se atrás deles. A coluna de nuvem também saiu da frente deles e se pôs atrás, 20entre os egípcios e os israelitas. A nuvem trouxe trevas para um e luz para o outro, de modo que os egípcios não puderam aproximar-se dos israelitas durante toda a noite.

21Então Moisés estendeu a mão sobre o mar, e o SENHOR afastou o mar e o tornou em terra seca, com um forte vento oriental que soprou toda aquela noite. As águas se dividiram, 22e os israelitas atravessaram pelo meio do mar em terra seca, tendo uma parede de água à direita e outra à esquerda.

[a]14.9 Ou *condutores dos carros de guerra*; também nos versículos 17, 18, 23, 26 e 28.

23Os egípcios os perseguiram, e todos os
cavalos, carros de guerra e cavaleiros do fa-
raó foram atrás deles até o meio do mar.
24No fim da madrugada, do alto da coluna
de fogo e de nuvem, o SENHOR viu o exército
dos egípcios e o pôs em confusão. 25Fez que
as rodas dos seus carros começassem a
soltar-se[a], de forma que tinham dificulda-
de em conduzi-los. E os egípcios gritaram:
"Vamos fugir dos israelitas! O SENHOR está
lutando por eles contra o Egito".

26Mas o SENHOR disse a Moisés: "Estenda a
mão sobre o mar para que as águas voltem
sobre os egípcios, sobre os seus carros de
guerra e sobre os seus cavaleiros". 27Moisés
estendeu a mão sobre o mar, e ao raiar do
dia o mar voltou ao seu lugar. Quando os
egípcios estavam fugindo, foram de encon-
tro às águas, e o SENHOR os lançou ao mar.
28As águas voltaram e encobriram os seus
carros de guerra e os seus cavaleiros, todo o
exército do faraó que havia perseguido os
israelitas mar adentro. Ninguém sobreviveu.

29Mas os israelitas atravessaram o mar
pisando em terra seca, tendo uma parede de
água à direita e outra à esquerda. 30Naquele
dia o SENHOR salvou Israel das mãos dos
egípcios, e os israelitas viram os egípcios
mortos na praia. 31Israel viu o grande poder
do SENHOR contra os egípcios, temeu o
SENHOR e pôs nele a sua confiança, como
também em Moisés, seu servo.

O Cântico de Moisés

15 Então Moisés e os israelitas en-
toaram este cântico ao SENHOR:

"Cantarei ao SENHOR,
pois triunfou gloriosamente.
Lançou ao mar o cavalo
e o seu cavaleiro!
2O SENHOR é a minha força
e a minha canção;
ele é a minha salvação!
Ele é o meu Deus e eu o louvarei,
é o Deus de meu pai, e eu o exaltarei!
3O SENHOR é guerreiro,
o seu nome é SENHOR.
4Ele lançou ao mar
os carros de guerra
e o exército do faraó.
Os seus melhores oficiais
afogaram-se no mar Vermelho.
5Águas profundas os encobriram;
como pedra desceram ao fundo.

6"SENHOR, a tua mão direita
foi majestosa em poder.
SENHOR, a tua mão direita
despedaçou o inimigo.
7Em teu triunfo grandioso,
derrubaste os teus adversários.
Enviaste o teu furor flamejante,
que os consumiu como palha.
8Pelo forte sopro das tuas narinas
as águas se amontoaram.
As águas turbulentas
firmaram-se como muralha;
as águas profundas
congelaram-se no coração do mar.

9"O inimigo se gloriava:
'Eu os perseguirei e os alcançarei,
dividirei o despojo e os devorarei.
Com a espada na mão,
eu os destruirei'.
10Mas enviaste o teu sopro,
e o mar os encobriu.
Afundaram como chumbo
nas águas volumosas.

11"Quem entre os deuses
é semelhante a ti, SENHOR?
Quem é semelhante a ti?
Majestoso em santidade,
terrível em feitos gloriosos,
autor de maravilhas?
12Estendes a tua mão direita
e a terra os engole.
13Com o teu amor
conduzes o povo que resgataste;
com a tua força
tu o levas à tua santa habitação.
14As nações ouvem e estremecem;
angústia se apodera
do povo da Filístia.
15Os chefes de Edom
ficam aterrorizados,
os poderosos de Moabe
são tomados de tremor,
o povo de Canaã esmorece;
16terror e medo caem sobre eles;
pelo poder do teu braço
ficam paralisados como pedra,
até que passe o teu povo,
ó SENHOR,
até que passe
o povo que tu compraste[b].
17Tu o farás entrar e o plantarás
no monte da tua herança,
no lugar, ó SENHOR,
que fizeste para a tua habitação,
no santuário, ó Senhor,
que as tuas mãos estabeleceram.
18O SENHOR reinará eternamente".

19Quando os cavalos, os carros de guerra
e os cavaleiros[c] do faraó entraram no mar,
o SENHOR fez que as águas do mar se voltas-
sem sobre eles, mas os israelitas atravessa-
ram o mar pisando em terra seca. 20Então
Miriã, a profetisa, irmã de Arão, pegou um
tamborim e todas as mulheres a seguiram,
tocando tamborins e dançando. 21E Miriã
lhes respondia, cantando:

"Cantem ao SENHOR,

[a] **14.25** Ou *carros emperrassem* [b] **15.16** Ou *criaste* [c] **15.19** Ou *condutores dos carros de guerra*

pois triunfou gloriosamente.
Lançou ao mar o cavalo
e o seu cavaleiro".

As Águas de Mara e de Elim

22Depois Moisés conduziu Israel desde o
mar Vermelho até o deserto de Sur. Durante
três dias caminharam no deserto sem en-
contrar água. 23Então chegaram a Mara, mas
não puderam beber das águas de lá porque
eram amargas. Esta é a razão porque o lugar
chama-se Mara. 24E o povo começou a recla-
mar a Moisés, dizendo: "Que beberemos?"
25Moisés clamou ao SENHOR, e este lhe in-
dicou um arbusto. Ele o lançou na água, e
esta se tornou boa.

Em Mara o SENHOR lhes deu leis e orde-
nanças, e os colocou à prova, 26dizendo-
lhes: "Se vocês derem atenção ao SENHOR, o
seu Deus, e fizerem o que ele aprova, se de-
rem ouvidos aos seus mandamentos e obe-
decerem a todos os seus decretos, não trarei
sobre vocês nenhuma das doenças que eu
trouxe sobre os egípcios, pois eu sou o
SENHOR que os cura".

27Depois chegaram a Elim, onde havia
doze fontes de água e setenta palmeiras; e
acamparam junto àquelas águas.

O Maná e as Codornizes

16 Toda a comunidade de Israel partiu
de Elim e chegou ao deserto de Sim,
que fica entre Elim e o Sinai. Foi no décimo
quinto dia do segundo mês, depois que saí-
ram do Egito. 2No deserto, toda a comunida-
de de Israel reclamou a Moisés e Arão.
3Disseram-lhes os israelitas: "Quem dera a
mão do SENHOR nos tivesse matado no Egito!
Lá nos sentávamos ao redor das panelas de
carne e comíamos pão à vontade, mas vocês
nos trouxeram a este deserto para fazer
morrer de fome toda esta multidão!"

4Disse, porém, o SENHOR a Moisés: "Eu
lhes farei chover pão do céu. O povo sairá e
recolherá diariamente a porção necessária
para aquele dia. Com isso os porei à prova
para ver se seguem ou não as minhas instru-
ções. 5No sexto dia trarão para ser prepara-
do o dobro do que recolhem nos outros
dias".

6Assim Moisés e Arão disseram a todos
os israelitas: "Ao entardecer, vocês saberão
que foi o SENHOR quem os tirou do Egito, 7e
amanhã cedo verão a glória do SENHOR, por-
que o SENHOR ouviu a queixa de vocês contra
ele. Quem somos nós para que vocês recla-
mem a nós?" 8Disse ainda Moisés: "O
SENHOR lhes dará carne para comer ao en-
tardecer e pão à vontade pela manhã, por-
que ele ouviu as suas queixas contra ele.
Quem somos nós? Vocês não estão recla-
mando de nós, mas do SENHOR".

9Disse Moisés a Arão: "Diga a toda a co-
munidade de Israel que se apresente ao
SENHOR, pois ele ouviu as suas queixas".

10Enquanto Arão falava a toda a comuni-
dade, todos olharam em direção ao deserto,
e a glória do SENHOR apareceu na nuvem.

11E o SENHOR disse a Moisés: 12"Ouvi as
queixas dos israelitas. Responda-lhes que
ao pôr-do-sol vocês comerão carne, e ao
amanhecer se fartarão de pão. Assim sabe-
rão que eu sou o SENHOR, o seu Deus".

13No final da tarde, apareceram codorni-
zes que cobriram o lugar onde estavam
acampados; ao amanhecer havia uma cama-
da de orvalho ao redor do acampamento.
14Depois que o orvalho secou, flocos finos
semelhantes a geada estavam sobre a super-
fície do deserto. 15Quando os israelitas vi-
ram aquilo, começaram a perguntar uns aos
outros: "Que é isso?", pois não sabiam do
que se tratava.

Disse-lhes Moisés: "Este é o pão que o
SENHOR lhes deu para comer. 16Assim orde-
nou o SENHOR: 'Cada chefe de família recolha
quanto precisar: um jarro[a] para cada pes-
soa da sua tenda' ".

17Os israelitas fizeram como lhes fora
dito; alguns recolheram mais, outros me-
nos. 18Quando mediram com o jarro, quem
tinha recolhido muito não teve demais, e
não faltou a quem tinha recolhido pouco.
Cada um recolheu quanto precisava.

19"Ninguém deve guardar nada para a
manhã seguinte", ordenou-lhes Moisés.

20Todavia, alguns deles não deram aten-
ção a Moisés e guardaram um pouco até a
manhã seguinte, mas aquilo criou bicho e
começou a cheirar mal. Por isso Moisés irou-
se contra eles.

21Cada manhã todos recolhiam quanto
precisavam, pois, quando o sol esquentava,
aquilo se derretia. 22No sexto dia recolhe-
ram o dobro: dois jarros para cada pessoa; e
os líderes da comunidade foram contar isso
a Moisés, 23que lhes explicou: "Foi isto que o
SENHOR ordenou: 'Amanhã será dia de des-
canso, sábado consagrado ao SENHOR. As-
sem e cozinhem o que quiserem. Guardem o
que sobrar até a manhã seguinte' ".

24E eles o guardaram até a manhã seguin-
te, como Moisés tinha ordenado, e não chei-
rou mal nem criou bicho. 25"Comam-no
hoje", disse Moisés, "pois hoje é o sábado do
SENHOR. Hoje, vocês não o encontrarão no
terreno. 26Durante seis dias vocês podem
recolhê-lo, mas, no sétimo dia, o sábado,
nada acharão."

27Apesar disso, alguns deles saíram no
sétimo dia para recolhê-lo, mas não encon-

[a]16.16 Hebraico: ômer. O ômer era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 2 e 4 litros.

traram nada. 28Então o SENHOR disse a Moisés: "Até quando vocês se recusarão a obedecer aos meus mandamentos e às minhas instruções? 29Vejam que o SENHOR lhes deu o sábado; e por isso, no sexto dia, ele lhes dá pão para dois dias. No sétimo dia, fiquem todos onde estiverem; ninguém deve sair". 30Então o povo descansou no sétimo dia.

31O povo de Israel chamou maná[a] àquele pão. Era branco como semente de coentro e tinha gosto de bolo de mel. 32Disse Moisés: "O SENHOR ordenou-lhes que recolham um jarro de maná e que o guardem para as futuras gerações, para que vejam o pão que lhes dei no deserto, quando os tirei do Egito".

33Então Moisés disse a Arão: "Ponha numa vasilha a medida de um jarro de maná, e coloque-a diante do SENHOR, para que seja conservado para as futuras gerações".

34Em obediência ao que o SENHOR tinha ordenado a Moisés, Arão colocou o maná junto às tábuas da aliança, para ali ser guardado. 35Os israelitas comeram maná durante quarenta anos, até chegarem a uma terra habitável; comeram maná até chegarem às fronteiras de Canaã. 36(O jarro é a décima parte de uma arroba[b].)

Água Jorra da Rocha

17 Toda a comunidade de Israel partiu do deserto de Sim, andando de um lugar para outro, conforme a ordem do SENHOR. Acamparam em Refidim, mas lá não havia água para beber. 2Por essa razão queixaram-se a Moisés e exigiram: "Dê-nos água para beber".

Ele respondeu: "Por que se queixam a mim? Por que colocam o SENHOR à prova?"

3Mas o povo estava sedento e reclamou a Moisés: "Por que você nos tirou do Egito? Foi para matar de sede a nós, aos nossos filhos e aos nossos rebanhos?"

4Então Moisés clamou ao SENHOR: "Que farei com este povo? Estão a ponto de apedrejar-me!"

5Respondeu-lhe o SENHOR: "Passe à frente do povo. Leve com você algumas das autoridades de Israel, tenha na mão a vara com a qual você feriu o Nilo e vá adiante. 6Eu estarei à sua espera no alto da rocha do monte Horebe. Bata na rocha, e dela sairá água para o povo beber". Assim fez Moisés, à vista das autoridades de Israel. 7E chamou aquele lugar Massá[c] e Meribá[d], porque ali os israelitas reclamaram e puseram o SENHOR à prova, dizendo: "O SENHOR está entre nós, ou não?"

A Vitória sobre os Amalequitas

8Sucedeu que os amalequitas vieram atacar os israelitas em Refidim. 9Então Moisés disse a Josué: "Escolha alguns dos nossos homens e lute contra os amalequitas. Amanhã tomarei posição no alto da colina, com a vara de Deus em minhas mãos".

10Josué foi então lutar contra os amalequitas, conforme Moisés tinha ordenado. Moisés, Arão e Hur, porém, subiram ao alto da colina. 11Enquanto Moisés mantinha as mãos erguidas, os israelitas venciam; quando, porém, as abaixava, os amalequitas venciam. 12Quando as mãos de Moisés já estavam cansadas, eles pegaram uma pedra e a colocaram debaixo dele, para que nela se assentasse. Arão e Hur mantiveram erguidas as mãos de Moisés, um de cada lado, de modo que as mãos permaneceram firmes até o pôr-do-sol. 13E Josué derrotou o exército amalequita ao fio da espada.

14Depois o SENHOR disse a Moisés: "Escreva isto num rolo, como memorial, e declare a Josué que farei que os amalequitas sejam esquecidos para sempre debaixo do céu".

15Moisés construiu um altar e chamou-lhe "o SENHOR é minha bandeira". 16E jurou: "Pelo trono do SENHOR![e] O SENHOR fará guerra contra os amalequitas de geração em geração".

A Visita de Jetro

18 Jetro, sacerdote de Midiã e sogro de Moisés, soube de tudo o que Deus tinha feito por Moisés e pelo povo de Israel, como o SENHOR havia tirado Israel do Egito.

2Moisés tinha mandado Zípora, sua mulher, para a casa de seu sogro Jetro, que a recebeu 3com os seus dois filhos. Um deles chamava-se Gérson, pois Moisés dissera: "Tornei-me imigrante em terra estrangeira"; 4e o outro chamava-se Eliézer, pois dissera: "O Deus de meu pai foi o meu ajudador; livrou-me da espada do faraó".

5Jetro, sogro de Moisés, veio com os filhos e a mulher de Moisés encontrá-lo no deserto, onde estava acampado, perto do monte de Deus. 6E Jetro mandou dizer-lhe: "Eu, seu sogro Jetro, estou indo encontrá-lo, e comigo vão sua mulher e seus dois filhos".

7Então Moisés saiu ao encontro do sogro, curvou-se e beijou-o; trocaram saudações e depois entraram na tenda. 8Então Moisés contou ao sogro tudo quanto o SENHOR tinha feito ao faraó e aos egípcios por amor a Israel e também todas as dificuldades que tinham enfrentado pelo caminho e como o SENHOR os livrara.

9Jetro alegrou-se ao ouvir todas as coisas boas que o SENHOR tinha feito a Israel,

[a] **16.31** *Maná* significa *Que é isso?* [b] **16.36** Hebraico: efa. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros. [c] **17.7** *Massá* significa *provação.* [d] **17.7** *Meribá* significa *rebelião.* [e] **17.16** Ou "*Mão levantada contra o trono do Senhor!*

libertando-o das mãos dos egípcios. 10Disse ele: "Bendito seja o SENHOR que libertou vocês das mãos dos egípcios e do faraó; que livrou o povo das mãos dos egípcios! 11Agora sei que o SENHOR é maior do que todos os outros deuses, pois ele os superou exatamente naquilo de que se vangloriavam". 12Então Jetro, sogro de Moisés, ofereceu um holocausto e sacrifícios a Deus, e Arão veio com todas as autoridades de Israel para comerem com o sogro de Moisés na presença de Deus.

O Conselho de Jetro

13No dia seguinte Moisés assentou-se para julgar as questões do povo, e este permaneceu em pé diante dele, desde a manhã até o cair da tarde. 14Quando o seu sogro viu tudo o que ele estava fazendo pelo povo, disse: "Que é que você está fazendo? Por que só você se assenta para julgar, e todo este povo o espera em pé, desde a manhã até o cair da tarde?"

15Moisés lhe respondeu: "O povo me procura para que eu consulte a Deus. 16Toda vez que alguém tem uma questão, esta me é trazida, e eu decido entre as partes, e ensino-lhes os decretos e leis de Deus".

17Respondeu o sogro de Moisés: "O que você está fazendo não é bom. 18Você e o seu povo ficarão esgotados, pois essa tarefa lhe é pesada demais. Você não pode executá-la sozinho. 19Agora, ouça-me! Eu lhe darei um conselho, e que Deus esteja com você! Seja você o representante do povo diante de Deus e leve a Deus as suas questões. 20Oriente-os quanto aos decretos e leis, mostrando-lhes como devem viver e o que devem fazer. 21Mas escolha dentre todo o povo homens capazes, tementes a Deus, dignos de confiança e inimigos de ganho desonesto. Estabeleça-os como chefes de mil, de cem, de cinqüenta e de dez. 22Eles estarão sempre à disposição do povo para julgar as questões. Trarão a você apenas as questões difíceis; as mais simples decidirão sozinhos. Isso tornará mais leve o seu fardo, porque eles o dividirão com você. 23Se você assim fizer, e se assim Deus ordenar, você será capaz de suportar as dificuldades, e todo este povo voltará para casa satisfeito".

24Moisés aceitou o conselho do sogro e fez tudo como ele tinha sugerido. 25Escolheu homens capazes de todo o Israel e colocou-os como líderes do povo: chefes de mil, de cem, de cinqüenta e de dez. 26Estes ficaram como juízes permanentes do povo. As questões difíceis levavam a Moisés; as mais simples, porém, eles mesmos resolviam.

27Então Moisés e seu sogro se despediram, e este voltou para a sua terra.

Israel Chega ao Monte Sinai

19 No dia em que se completaram três meses que os israelitas haviam saído do Egito, chegaram ao deserto do Sinai. 2Depois de saírem de Refidim, entraram no deserto do Sinai, e Israel acampou ali, diante do monte.

3Logo Moisés subiu o monte para encontrar-se com Deus. E o SENHOR o chamou do monte, dizendo: "Diga o seguinte aos descendentes de Jacó e declare aos israelitas: 4Vocês viram o que fiz ao Egito e como os transportei sobre asas de águias e os trouxe para junto de mim. 5Agora, se me obedecerem fielmente e guardarem a minha aliança, vocês serão o meu tesouro pessoal dentre todas as nações. Embora toda a terra seja minha, 6vocês[a] serão para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa. Essas são as palavras que você dirá aos israelitas".

7Moisés voltou, convocou as autoridades do povo e lhes expôs tudo o que o SENHOR havia-lhe mandado falar. 8O povo todo respondeu unânime: "Faremos tudo o que o SENHOR ordenou". E Moisés levou ao SENHOR a resposta do povo.

9Disse o SENHOR a Moisés: "Virei a você numa densa nuvem, a fim de que o povo, ouvindo-me falar-lhe, passe a confiar sempre em você". Então Moisés relatou ao SENHOR o que o povo lhe dissera.

10E o SENHOR disse a Moisés: "Vá ao povo e consagre-o hoje e amanhã. Eles deverão lavar as suas vestes 11e estar prontos no terceiro dia, porque nesse dia o SENHOR descerá sobre o monte Sinai, à vista de todo o povo. 12Estabeleça limites em torno do monte e diga ao povo: Tenham o cuidado de não subir ao monte e de não tocar na sua base. Quem tocar no monte certamente será morto; 13será apedrejado ou morto a flechadas. Ninguém deverá tocá-lo com a mão. Seja homem, seja animal, não viverá. Somente quando a corneta soar um toque longo eles poderão subir ao monte".

14Tendo Moisés descido do monte, consagrou o povo; e eles lavaram as suas vestes. 15Disse ele então ao povo: "Preparem-se para o terceiro dia, e até lá não se acheguem a mulher".

16Ao amanhecer do terceiro dia houve trovões e raios, uma densa nuvem cobriu o monte, e uma trombeta ressoou fortemente. Todos no acampamento tremeram de medo. 17Moisés levou o povo para fora do acampamento, para encontrar-se com Deus, e eles ficaram ao pé do monte. 18O monte Sinai estava coberto de fumaça, pois o SENHOR tinha descido sobre ele em chamas de fogo. Dele subia fumaça como que de uma fornalha;

[a]**19.5,6** Ou *nações, pois toda a terra é minha.* 6*Vocês*

todo o monte[a] tremia violentamente, 19e o
som da trombeta era cada vez mais forte.
Então Moisés falou, e a voz de Deus lhe res-
pondeu[b].
20O SENHOR desceu ao topo do monte Si-
nai e chamou Moisés para o alto do monte.
Moisés subiu 21e o SENHOR lhe disse: "Desça
e alerte o povo que não ultrapasse os limi-
tes, para ver o SENHOR, e muitos deles pere-
çam. 22Mesmo os sacerdotes que se aproxi-
marem do SENHOR devem consagrar-se;
senão o SENHOR os fulminará".
23Moisés disse ao SENHOR: "O povo não
pode subir ao monte Sinai, pois tu mesmo
nos avisaste: 'Estabeleça um limite em torno
do monte e declare-o santo' ".
24O SENHOR respondeu: "Desça e depois
torne a subir, acompanhado de Arão. Quan-
to aos sacerdotes e ao povo, não devem ul-
trapassar o limite para subir ao SENHOR; se-
não, o SENHOR os fulminará".
25Então Moisés desceu e avisou o povo.

Os Dez Mandamentos

20 E Deus falou todas estas palavras:
2"Eu sou o SENHOR, o teu Deus, que te
tirou do Egito, da terra da escravidão.
3"Não terás outros deuses além de mim.
4"Não farás para ti nenhum ídolo, ne-
nhuma imagem de qualquer coisa no
céu, na terra, ou nas águas debaixo da
terra. 5Não te prostrarás diante deles
nem lhes prestarás culto, porque eu, o
SENHOR, o teu Deus, sou Deus zeloso,
que castigo os filhos pelos pecados de
seus pais até a terceira e quarta geração
daqueles que me desprezam, 6mas trato
com bondade até mil gerações[c] aos
que me amam e obedecem aos meus
mandamentos.
7"Não tomarás em vão o nome do
SENHOR, o teu Deus, pois o SENHOR não
deixará impune quem tomar o seu nome
em vão.
8"Lembra-te do dia de sábado, para
santificá-lo. 9Trabalharás seis dias e ne-
les farás todos os teus trabalhos, 10mas
o sétimo dia é o sábado dedicado ao
SENHOR, o teu Deus. Nesse dia não farás
trabalho algum, nem tu, nem teus filhos
ou filhas, nem teus servos ou servas,
nem teus animais, nem os estrangeiros
que morarem em tuas cidades. 11Pois
em seis dias o SENHOR fez os céus e a
terra, o mar e tudo o que neles existe,
mas no sétimo dia descansou. Portanto,
o SENHOR abençoou o sétimo dia e o san-
tificou.
12"Honra teu pai e tua mãe, a fim de que
tenhas vida longa na terra que o SENHOR,
o teu Deus, te dá.
13"Não matarás.
14"Não adulterarás.
15"Não furtarás.
16"Não darás falso testemunho contra o
teu próximo.
17"Não cobiçarás a casa do teu próximo.
Não cobiçarás a mulher do teu próximo,
nem seus servos ou servas, nem seu boi
ou jumento, nem coisa alguma que lhe
pertença".

18Vendo-se o povo diante dos trovões e
dos relâmpagos, e do som da trombeta e do
monte fumegando, todos tremeram assus-
tados. Ficaram à distância 19e disseram a
Moisés: "Fala tu mesmo conosco, e ouvire-
mos. Mas que Deus não fale conosco, para
que não morramos".
20Moisés disse ao povo: "Não tenham
medo! Deus veio prová-los, para que o te-
mor de Deus esteja em vocês e os livre de
pecar".
21Mas o povo permaneceu à distância, ao
passo que Moisés aproximou-se da nuvem
escura em que Deus se encontrava.

A Lei sobre o Altar do SENHOR

22O SENHOR disse a Moisés: "Diga o se-
guinte aos israelitas: Vocês viram por si
mesmos que do céu lhes falei: 23não façam
ídolos de prata nem de ouro para me re-
presentarem.
24"Façam-me um altar de terra e nele
sacrifiquem-me os seus holocaustos[d] e as
suas ofertas de comunhão[e], as suas ove-
lhas e os seus bois. Onde quer que eu faça
celebrar o meu nome, virei a vocês e os
abençoarei. 25Se me fizerem um altar de pe-
dras, não o façam com pedras lavradas, por-
que o uso de ferramentas o profanaria.
26Não subam por degraus ao meu altar, para
que nele não seja exposta a sua nudez.

Leis acerca dos Escravos Hebreus

21 "São estas as leis que você procla-
mará ao povo:
2"Se você comprar um escravo hebreu,
ele o servirá por seis anos. Mas no sétimo
ano será liberto, sem precisar pagar nada.
3Se chegou solteiro, solteiro receberá liber-
dade; mas se chegou casado, sua mulher irá
com ele. 4Se o seu senhor lhe tiver dado uma
mulher, e esta lhe tiver dado filhos ou filhas,
a mulher e os filhos pertencerão ao senhor;
somente o homem sairá livre.
5"Se, porém, o escravo declarar: 'Eu amo
o meu senhor, a minha mulher e os meus

[a]**19.18** Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético. Alguns manuscritos do Texto Massorético e a Septuaginta dizem *o povo*. [b]**19.19** Ou *e Deus lhe respondeu com um trovão*
[c]**20.6** Ou *a milhares que* [d]**20.24** Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também em 24.5; 29.18, 25 e 42. [e]**20.24** Ou *de paz*; também em 24.5 e 29.28.

filhos, e não quero sair livre', 6o seu senhor o levará perante os juízes[a]. Terá que levá-lo à porta ou à lateral da porta e furar a sua orelha. Assim, ele será seu escravo por toda a vida.

7"Se um homem vender sua filha como escrava, ela não será liberta como os escravos homens. 8Se ela não agradar ao seu senhor que a escolheu, ele deverá permitir que ela seja resgatada. Não poderá vendê-la a estrangeiros, pois isso seria deslealdade para com ela. 9Se o seu senhor a escolher para seu filho, lhe dará os direitos de uma filha. 10Se o senhor tomar uma segunda mulher para si, não poderá privar a primeira de alimento, de roupas e dos direitos conjugais. 11Se não lhe garantir essas três coisas, ela poderá ir embora sem precisar pagar nada.

Leis acerca da Violência e dos Acidentes

12"Quem ferir um homem e o matar terá que ser executado. 13Todavia, se não o fez intencionalmente, mas Deus o permitiu, designei um lugar para onde poderá fugir. 14Mas se alguém tiver planejado matar outro deliberadamente, tire-o até mesmo do meu altar e mate-o.

15"Quem agredir o próprio pai ou a própria mãe terá que ser executado.

16"Aquele que seqüestrar alguém e vendê-lo ou for apanhado com ele em seu poder, terá que ser executado.

17"Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe terá que ser executado.

18"Se dois homens brigarem e um deles ferir o outro com uma pedra ou com o punho[b] e o outro não morrer, mas cair de cama, 19aquele que o feriu será absolvido, se o outro se levantar e caminhar com o auxílio de uma bengala; todavia, ele terá que indenizar o homem ferido pelo tempo que este perdeu e responsabilizar-se por sua completa recuperação.

20"Se alguém ferir seu escravo ou escrava com um pedaço de pau, e como resultado o escravo morrer, será punido; 21mas se o escravo sobreviver um ou dois dias, não será punido, visto que é sua propriedade.

22"Se homens brigarem e ferirem uma mulher grávida, e ela der à luz prematuramente[c], não havendo, porém, nenhum dano sério, o ofensor pagará a indenização que o marido daquela mulher exigir, conforme a determinação dos juízes[d]. 23Mas, se houver danos graves, a pena será vida por vida, 24olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, 25queimadura por queimadura, ferida por ferida, contusão por contusão.

26"Se alguém ferir o seu escravo ou sua escrava no olho e o cegar, terá que libertar o escravo como compensação pelo olho. 27Se quebrar um dente de um escravo ou de uma escrava, terá que libertar o escravo como compensação pelo dente.

28"Se um boi chifrar um homem ou uma mulher, causando-lhe a morte, o boi terá que ser apedrejado até a morte, e a sua carne não poderá ser comida. Mas o dono do boi será absolvido. 29Se, todavia, o boi costumava chifrar e o dono, ainda que alertado, não o manteve preso, e o boi matar um homem ou uma mulher, o boi será apedrejado e o dono também terá que ser morto. 30Caso, porém, lhe peçam um pagamento, poderá resgatar a sua vida pagando o que for exigido. 31Esta sentença também se aplica no caso de um boi chifrar um menino ou uma menina. 32Se o boi chifrar um escravo ou escrava, o dono do animal terá que pagar trezentos e sessenta gramas[e] de prata ao dono do escravo, e o boi será apedrejado.

33"Se alguém abrir ou deixar aberta uma cisterna, não tendo o cuidado de tampá-la, e um jumento ou um boi nela cair, 34o dono da cisterna terá que pagar o prejuízo, indenizando o dono do animal, e ficará com o animal morto.

35"Se o boi de alguém ferir o boi de outro e o matar, venderão o boi vivo e dividirão em partes iguais, tanto o valor do boi vivo como o animal morto. 36Contudo, se o boi costumava chifrar, e o dono não o manteve preso, este terá que pagar boi por boi, e ficará com o que morreu.

Leis acerca da Proteção da Propriedade

22 "Se alguém roubar um boi ou uma ovelha e abatê-lo ou vendê-lo, terá que restituir cinco bois pelo boi e quatro ovelhas pela ovelha.

2"Se o ladrão que for pego arrombando for ferido e morrer, quem o feriu não será culpado de homicídio, 3mas se isso acontecer depois do nascer do sol, será culpado de homicídio.

"O ladrão terá que restituir o que roubou, mas, se não tiver nada, será vendido para pagar o roubo. 4Se o que foi roubado for encontrado vivo em seu poder, seja boi, seja jumento, seja ovelha, ele deverá restituí-lo em dobro.

5"Se alguém levar seu rebanho para pastar num campo ou numa vinha e soltá-lo de modo que venha a pastar no campo de outro homem, fará restituição com o melhor do seu campo ou da sua vinha.

6"Se um fogo se espalhar e alcançar os espinheiros, e queimar os feixes colhidos ou o trigo plantado ou até a lavoura toda, aque-

[a]**21.6** Ou *perante Deus* [b]**21.18** Ou *com uma ferramenta* [c]**21.22** Hebraico: e a criança sair.
[d]**21.22** Ou *de Deus* [e]**21.32** Hebraico: 30 siclos. Um siclo equivalia a 12 gramas.

le que iniciou o incêndio restituirá o prejuízo.

7"Se alguém entregar ao seu próximo prata ou bens para serem guardados e estes forem roubados da casa deste, o ladrão, se for encontrado, terá que restituí-los em dobro. 8Mas se o ladrão não for encontrado, o dono da casa terá que comparecer perante os juízes[a] para que se determine se ele não lançou mão dos bens do outro. 9Sempre que alguém se apossar de boi, jumento, ovelha, roupa ou qualquer outro bem perdido, mas alguém disser: 'Isto me pertence', as duas partes envolvidas levarão o caso aos juízes. Aquele a quem os juízes declararem[b] culpado restituirá o dobro ao seu próximo.

10"Se alguém der ao seu próximo o seu jumento, ou boi, ou ovelha ou qualquer outro animal para ser guardado, e o animal morrer, for ferido ou for levado, sem que ninguém o veja, 11a questão entre eles será resolvida prestando-se um juramento diante do SENHOR de que um não lançou mão da propriedade do outro. O dono terá que aceitar isso e nenhuma restituição será exigida. 12Mas se o animal tiver sido roubado do seu próximo, este terá que fazer restituição ao dono. 13Se tiver sido despedaçado por um animal selvagem, ele trará como prova o que restou dele; e não terá que fazer restituição.

14"Se alguém pedir emprestado ao seu próximo um animal, e este for ferido ou morrer na ausência do dono, terá que fazer restituição. 15Mas se o dono estiver presente, o que tomou emprestado não terá que restituí-lo. Se o animal tiver sido alugado, o preço do aluguel cobrirá a perda.

Leis acerca das Responsabilidades Sociais

16"Se um homem seduzir uma virgem que ainda não tenha compromisso de casamento e deitar-se com ela, terá que pagar o preço do seu dote, e ela será sua mulher. 17Mas se o pai recusar-se a entregá-la, ainda assim o homem terá que pagar o equivalente ao dote das virgens.

18"Não deixem viver a feiticeira.

19"Todo aquele que tiver relações sexuais com animal terá que ser executado.

20"Quem oferecer sacrifício a qualquer outro deus, e não unicamente ao SENHOR, será destruído.

21"Não maltratem nem oprimam o estrangeiro, pois vocês foram estrangeiros no Egito.

22"Não prejudiquem as viúvas nem os órfãos; 23porque se o fizerem, e eles clamarem a mim, eu certamente atenderei ao seu clamor. 24Com grande ira matarei vocês à espada; suas mulheres ficarão viúvas e seus filhos, órfãos.

25"Se fizerem empréstimo a alguém do meu povo, a algum necessitado que viva entre vocês, não cobrem juros dele; não emprestem visando lucro. 26Se tomarem como garantia o manto do seu próximo, devolvam-no até o pôr-do-sol, 27porque o manto é a única coberta que ele possui para o corpo. Em que mais se deitaria? Quando ele clamar a mim, eu o ouvirei, pois sou misericordioso.

28"Não blasfemem contra Deus[c] nem amaldiçoem uma autoridade do seu povo.

29"Não retenham as ofertas de suas colheitas[d].

"Consagrem-me o primeiro filho de vocês 30e a primeira cria das vacas, das ovelhas e das cabras. Durante sete dias a cria ficará com a mãe, mas, no oitavo dia, entreguem-na a mim.

31"Vocês serão meu povo santo. Não comam a carne de nenhum animal despedaçado por feras no campo; joguem-na aos cães.

Leis acerca do Exercício da Justiça

23 "Ninguém faça declarações[e] falsas e não seja cúmplice do ímpio, sendo-lhe testemunha mal-intencionada.

2"Não acompanhe a maioria para fazer o mal. Ao testemunhar num processo, não perverta a justiça para apoiar a maioria, 3nem para favorecer o pobre num processo.

4"Se você encontrar perdido o boi ou o jumento que pertence ao seu inimigo, leve-o de volta a ele. 5Se você vir o jumento de alguém que o odeia caído sob o peso de sua carga, não o abandone, procure ajudá-lo.

6"Não perverta o direito dos pobres em seus processos. 7Não se envolva em falsas acusações nem condene à morte o inocente e o justo, porque não absolverei o culpado.

8"Não aceite suborno, pois o suborno cega até os que têm discernimento[f] e prejudica a causa do justo.

9"Não oprima o estrangeiro. Vocês sabem o que é ser estrangeiro, pois foram estrangeiros no Egito.

Leis acerca do Sábado

10"Plantem e colham em sua terra durante seis anos, 11mas no sétimo deixem-na descansar sem cultivá-la. Assim os pobres do povo poderão comer o que crescer por si, e o que restar ficará para os animais do campo. Façam o mesmo com as suas vinhas e com os seus olivais.

12"Em seis dias façam os seus trabalhos, mas no sétimo não trabalhem, para que o seu boi e o seu jumento possam descansar,

[a]**22.8** Ou *perante Deus*; também no versículo 9. [b]**22.9** Ou *a quem Deus declarar* [c]**22.28** Ou "*Não insultem os juízes* [d]**22.29** Ou *do trigo, do vinho e do azeite.* Hebraico: a sua prosperidade e as suas lágrimas. [e]**23.1** Ou *não espalhe notícias* [f]**23.8** Ou *os juízes*

e o seu escravo e o estrangeiro renovem as forças.

13"Tenham o cuidado de fazer tudo o que lhes ordenei. Não invoquem o nome de outros deuses; não se ouçam tais nomes dos seus lábios.

Leis acerca das Grandes Festas Anuais

14"Três vezes por ano vocês me celebrarão festa.

15"Celebrem a festa dos pães sem fermento; durante sete dias comam pão sem fermento, como eu lhes ordenei. Façam isso na época determinada do mês de abibe[a], pois nesse mês vocês saíram do Egito.

"Ninguém se apresentará a mim de mãos vazias.

16"Celebrem a festa da colheita dos primeiros frutos do seu trabalho de semeadura.

"Celebrem a festa do encerramento da colheita quando, no final do ano, vocês armazenarem as colheitas.

17"Três vezes por ano todos os homens devem comparecer diante do SENHOR, o Soberano.

18"Não ofereçam o sangue de um sacrifício feito em minha honra com pão fermentado.

"A gordura das ofertas de minhas festas não deverá ser guardada até a manhã seguinte.

19"Tragam ao santuário do SENHOR, o seu Deus, o melhor dos primeiros frutos das suas colheitas.

"Não cozinhem o cabrito no leite da própria mãe.

Promessas e Advertências sobre a Conquista de Canaã

20"Eis que envio um anjo à frente de vocês para protegê-los por todo o caminho e fazê-los chegar ao lugar que preparei. 21Prestem atenção e ouçam o que ele diz. Não se rebelem contra ele, pois não perdoará as suas transgressões, pois nele está o meu nome. 22Se vocês ouvirem atentamente o que ele disser e fizerem tudo o que lhes ordeno, serei inimigo dos seus inimigos, e adversário dos seus adversários. 23O meu anjo irá à frente de vocês e os fará chegar à terra dos amorreus, dos hititas, dos ferezeus, dos cananeus, dos heveus e dos jebuseus, e eu os exterminarei. 24Não se curvem diante dos deuses deles, nem lhes prestem culto, nem sigam as suas práticas. Destruam-nos totalmente e quebrem as suas colunas sagradas. 25Prestem culto ao SENHOR, o Deus de vocês, e ele os abençoará, dando-lhes alimento e água. Tirarei a doença do meio de vocês. 26Em sua terra nenhuma grávida perderá o filho, nem haverá mulher estéril. Farei completar-se o tempo de duração da vida de vocês.

27"Mandarei adiante de vocês o meu terror, que porá em confusão todas as nações que vocês encontrarem. Farei que todos os seus inimigos virem as costas e fujam. 28Causarei pânico[b] entre os heveus, os cananeus e os hititas para expulsá-los de diante de vocês. 29Não os expulsarei num só ano, pois a terra se tornaria desolada e os animais selvagens se multiplicariam, ameaçando vocês. 30Eu os expulsarei aos poucos, até que vocês sejam numerosos o suficiente para tomarem posse da terra.

31"Estabelecerei as suas fronteiras desde o mar Vermelho até o mar dos filisteus[c], e desde o deserto até o Eufrates[d]. Entregarei em suas mãos os povos que vivem na terra, os quais vocês expulsarão de diante de vocês. 32Não façam aliança com eles nem com os seus deuses. 33Não deixem que esses povos morem na terra de vocês, senão eles os levarão a pecar contra mim, porque prestar culto aos deuses deles será uma armadilha para vocês".

A Confirmação da Aliança

24 Depois Deus disse a Moisés: "Subam o monte para encontrar-se com o SENHOR, você e Arão, Nadabe e Abiú, e setenta autoridades de Israel. Adorem à distância. 2Somente Moisés se aproximará do SENHOR; os outros não. O povo também não subirá com ele".

3Quando Moisés se dirigiu ao povo e transmitiu-lhes todas as palavras e ordenanças do SENHOR, eles responderam em uníssono: "Faremos tudo o que o SENHOR ordenou". 4Moisés, então, escreveu tudo o que o SENHOR dissera.

Na manhã seguinte Moisés levantou-se, construiu um altar ao pé do monte e ergueu doze colunas de pedra, representando as doze tribos de Israel. 5Em seguida enviou jovens israelitas, que ofereceram holocaustos e novilhos como sacrifícios de comunhão ao SENHOR. 6Moisés colocou metade do sangue em tigelas e a outra metade derramou sobre o altar. 7Em seguida, leu o Livro da Aliança para o povo, e eles disseram: "Faremos fielmente tudo o que o SENHOR ordenou".

8Depois Moisés aspergiu o sangue sobre o povo, dizendo: "Este é o sangue da aliança que o SENHOR fez com vocês de acordo com todas essas palavras".

9Moisés, Arão, Nadabe, Abiú e setenta autoridades de Israel subiram 10e viram o Deus de Israel, sob cujos pés havia algo semelhante a um pavimento de safira, como o céu em seu esplendor. 11Deus, porém, não

[a]**23.15** Aproximadamente março/abril. [b]**23.28** Ou *mandarei vespas*; ou ainda *mandarei uma praga*
[c]**23.31** Isto é, o Mediterrâneo. [d]**23.31** Hebraico: o Rio.

estendeu a mão para punir esses líderes do povo de Israel; eles viram a Deus, e depois comeram e beberam.

Moisés na Presença de Deus

12Disse o SENHOR a Moisés: "Suba o monte, venha até mim, e fique aqui; e lhe darei as tábuas de pedra com a lei e os mandamentos que escrevi para a instrução do povo".

13Moisés partiu com Josué, seu auxiliar, e subiu ao monte de Deus. 14Disse ele às autoridades de Israel: "Esperem-nos aqui, até que retornemos. Arão e Hur ficarão com vocês; quem tiver alguma questão para resolver, poderá procurá-los".

15Quando Moisés subiu, a nuvem cobriu o monte, 16e a glória do SENHOR permaneceu sobre o monte Sinai. Durante seis dias a nuvem cobriu o monte. No sétimo dia o SENHOR chamou Moisés do interior da nuvem. 17Aos olhos dos israelitas a glória do SENHOR parecia um fogo consumidor no topo do monte. 18Moisés entrou na nuvem e foi subindo o monte. E permaneceu no monte quarenta dias e quarenta noites.

As Ofertas para o Tabernáculo

25 Disse o SENHOR a Moisés: 2"Diga aos israelitas que me tragam uma oferta. Receba-a de todo aquele cujo coração o compelir a dar. 3Estas são as ofertas que deverá receber deles: ouro, prata e bronze, 4fios de tecidos azul, roxo e vermelho, linho fino, pêlos de cabra, 5peles de carneiro tingidas de vermelho, couro[a], madeira de acácia, 6azeite para iluminação; especiarias para o óleo da unção e para o incenso aromático; 7pedras de ônix e outras pedras preciosas para serem encravadas no colete sacerdotal e no peitoral.

8"E farão um santuário para mim, e eu habitarei no meio deles. 9Façam tudo como eu lhe mostrar, conforme o modelo do tabernáculo e de cada utensílio.

A Arca da Aliança

10"Faça uma arca de madeira de acácia com um metro e dez centímetros de comprimento, setenta centímetros de largura e setenta centímetros de altura[b]. 11Revista-a de ouro puro, por dentro e por fora, e faça uma moldura de ouro ao seu redor. 12Mande fundir quatro argolas de ouro para ela e prenda-as em seus quatro pés, com duas argolas de um lado e duas do outro. 13Depois faça varas de madeira de acácia, revista-as de ouro 14e coloque-as nas argolas laterais da arca, para que possa ser carregada. 15As varas permanecerão nas argolas da arca; não devem ser retiradas. 16Então coloque dentro da arca as tábuas da aliança que lhe darei.

17"Faça uma tampa[c] de ouro puro com um metro e dez centímetros de comprimento por setenta centímetros de largura, 18com dois querubins de ouro batido nas extremidades da tampa. 19Faça um querubim numa extremidade e o segundo na outra, formando uma só peça com a tampa. 20Os querubins devem ter suas asas estendidas para cima, cobrindo com elas a tampa. Ficarão de frente um para o outro, com o rosto voltado para a tampa. 21Coloque a tampa sobre a arca, e dentro dela as tábuas da aliança que darei a você. 22Ali, sobre a tampa, no meio dos dois querubins que se encontram sobre a arca da aliança[d], eu me encontrarei com você e lhe darei todos os meus mandamentos destinados aos israelitas.

A Mesa e seus Utensílios

23"Faça uma mesa de madeira de acácia com noventa centímetros de comprimento, quarenta e cinco centímetros de largura e setenta centímetros de altura. 24Revista-a de ouro puro e faça uma moldura de ouro ao seu redor. 25Faça também ao seu redor uma borda com a largura de quatro dedos e uma moldura de ouro para essa borda. 26Faça quatro argolas de ouro para a mesa e prenda-as nos quatro cantos dela, onde estão os seus quatro pés. 27As argolas devem ser presas próximas da borda para que sustentem as varas usadas para carregar a mesa. 28Faça as varas de madeira de acácia, revestindo-as de ouro; com elas se carregará a mesa. 29Faça de ouro puro os seus pratos e o recipiente para incenso, as suas tigelas e as bacias nas quais se derramam as ofertas de bebidas[e]. 30Coloque sobre a mesa os pães da Presença, para que estejam sempre diante de mim.

O Candelabro de Ouro

31"Faça um candelabro de ouro puro e batido. O pedestal, a haste, as taças, as flores e os botões do candelabro formarão com ele uma só peça. 32Seis braços sairão do candelabro: três de um lado e três do outro. 33Haverá três taças com formato de flor de amêndoa num dos braços, cada uma com botão e flor, e três taças com formato de flor de amêndoa no braço seguinte, cada uma com botão e flor. Assim será com os seis

[a]**25.5** Possivelmente de animais marinhos; também em 26.14. [b]**25.10** Hebraico: 2,5 côvados de comprimento, 1,5 côvados de largura e 1,5 côvados de altura. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros. [c]**25.17** Tradicionalmente *um propiciatório*; também no restante do capítulo e em 26.34. [d]**25.22** Hebraico: do Testemunho. Isto é, das tábuas da aliança; também em 26.33 e 34. [e]**25.29** Veja Nm 28.7.

braços que saem do candelabro. 34Na haste do candelabro haverá quatro taças com formato de flor de amêndoa, cada uma com botão e flor. 35Haverá um botão debaixo de cada par dos seis braços que saem do candelabro. 36Os braços com seus botões formarão uma só peça com o candelabro, tudo feito de ouro puro e batido.

37"Faça-lhe também sete lâmpadas e coloque-as nele para que iluminem a frente dele. 38Seus cortadores de pavio e seus apagadores serão de ouro puro. 39Com trinta e cinco quilos[a] de ouro puro faça o candelabro e todos esses utensílios. 40Tenha o cuidado de fazê-lo segundo o modelo que lhe foi mostrado no monte.

O Tabernáculo

26 "Faça o tabernáculo com dez cortinas internas de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, e nelas mande bordar querubins. 2Todas as cortinas internas terão a mesma medida: doze metros e sessenta centímetros de comprimento e um metro e oitenta centímetros de largura[b]. 3Prenda cinco dessas cortinas internas uma com a outra e faça o mesmo com as outra cinco. 4Faça laçadas de tecido azul ao longo da borda da cortina interna, na extremidade do primeiro conjunto de cortinas internas; o mesmo será feito à cortina interna na extremidade do outro conjunto. 5Faça cinqüenta laçadas numa cortina interna e cinqüenta laçadas na cortina interna que está na extremidade do outro conjunto, de modo que as laçadas estejam opostas umas às outras. 6Faça também cinqüenta colchetes de ouro com os quais se prenderão as cortinas internas uma na outra, para que o tabernáculo seja um todo.

7"Com o total de onze cortinas internas de pêlos de cabra faça uma tenda para cobrir o tabernáculo. 8As onze cortinas internas terão o mesmo tamanho: treze metros e meio de comprimento e um metro e oitenta centímetros de largura. 9Prenda de um lado cinco cortinas internas e também as outras seis do outro lado. Dobre em duas partes a sexta cortina interna na frente da tenda. 10Faça cinqüenta laçadas ao longo da borda da cortina interna na extremidade do primeiro conjunto de cortinas, e também ao longo da borda da cortina interna do outro conjunto. 11Em seguida faça cinqüenta colchetes de bronze e ponha-os nas laçadas para unir a tenda como um todo. 12Quanto à sobra no comprimento das cortinas internas da tenda, a meia cortina interna que sobrar será pendurada na parte de trás do tabernáculo. 13As dez cortinas internas serão quarenta e cinco centímetros mais compridas de cada lado; e o que sobrar será pendurado nos dois lados do tabernáculo, para cobrilo. 14Faça também para a tenda uma cobertura de pele de carneiro tingida de vermelho, e por cima desta uma cobertura de couro.

As Armações do Tabernáculo

15"Faça armações verticais de madeira de acácia para o tabernáculo. 16Cada armação terá quatro metros e meio de comprimento por setenta centímetros de largura, 17com dois encaixes paralelos um ao outro. Todas as armações do tabernáculo devem ser feitas dessa maneira. 18Faça vinte armações para o lado sul do tabernáculo 19e quarenta bases de prata debaixo delas: duas bases para cada armação, uma debaixo de cada encaixe. 20Para o outro lado, o lado norte do tabernáculo, faça vinte armações 21e quarenta bases de prata, duas debaixo de cada armação. 22Faça seis armações para o lado ocidental do tabernáculo, 23e duas armações na parte de trás, nos cantos. 24As armações nesses dois cantos serão duplas, desde a parte inferior até a superior, colocadas numa única argola; ambas serão assim. 25Desse modo, haverá oito armações e dezesseis bases de prata, duas debaixo de cada armação.

26"Faça também travessões de madeira de acácia: cinco para as armações de um lado do tabernáculo, 27cinco para as do outro lado e cinco para as do lado ocidental, na parte de trás do tabernáculo. 28O travessão central se estenderá de uma extremidade à outra entre as armações. 29Revista de ouro as armações e faça argolas de ouro para sustentar os travessões, os quais também terão que ser revestidos de ouro.

30"Faça o tabernáculo de acordo com o modelo que lhe foi mostrado no monte.

O Véu

31"Faça um véu de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, e mande bordar nele querubins. 32Pendure-o com ganchos de ouro em quatro colunas de madeira de acácia revestidas de ouro e fincadas em quatro bases de prata. 33Pendure o véu pelos colchetes e coloque atrás do véu a arca da aliança. O véu separará o Lugar Santo do Lugar Santíssimo. 34Coloque a tampa sobre a arca da aliança no Lugar Santíssimo. 35Coloque a mesa do lado de fora do véu, no lado norte do tabernáculo; e o candelabro em frente dela, no lado sul.

36"Para a entrada da tenda faça uma cortina de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, obra de bordador. 37Faça ganchos de ouro para essa

[a]25.39 Hebraico: 1 talento. [b]26.2 Hebraico: 28 côvados de comprimento e 4 côvados de largura. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

cortina e cinco colunas de madeira de acácia revestidas de ouro. Mande fundir para eles cinco bases de bronze.

O Altar dos Holocaustos

27 "Faça um altar de madeira de acácia. Será quadrado, com dois metros e vinte e cinco centímetros de largura e um metro e trinta e cinco centímetros de altura[a]. 2Faça uma ponta em forma de chifre em cada um dos quatro cantos, formando uma só peça com o altar, que será revestido de bronze. 3Faça de bronze todos os seus utensílios: os recipientes para recolher cinzas, as pás, as bacias de aspersão, os garfos para carne e os braseiros. 4Faça também para ele uma grelha de bronze em forma de rede e uma argola de bronze em cada um dos quatro cantos da grelha. 5Coloque-a abaixo da beirada do altar, de maneira que fique a meia altura do altar. 6Faça varas de madeira de acácia para o altar e revista-as de bronze. 7Estas varas serão colocadas nas argolas, dos dois lados do altar, quando este for carregado. 8Faça o altar oco e de tábuas, conforme lhe foi mostrado no monte.

O Pátio

9"Faça um pátio para o tabernáculo. O lado sul terá quarenta e cinco metros de comprimento, e cortinas externas de linho fino trançado, 10com vinte colunas e vinte bases de bronze, com ganchos e ligaduras de prata nas colunas. 11O lado norte também terá quarenta e cinco metros de comprimento e cortinas externas, com vinte colunas e vinte bases de bronze, com ganchos e ligaduras de prata nas colunas.

12"O lado ocidental, com as suas cortinas externas, terá vinte e dois metros e meio de largura, com dez colunas e dez bases. 13O lado oriental, que dá para o nascente, também terá vinte e dois metros e meio de largura. 14Haverá cortinas de seis metros e setenta e cinco centímetros de comprimento num dos lados da entrada, com três colunas e três bases, 15e cortinas externas de seis metros e setenta e cinco centímetros de comprimento no outro lado, também com três colunas e três bases.

16"À entrada do pátio, haverá uma cortina de nove metros de comprimento, de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, obra de bordador, com quatro colunas e quatro bases. 17Todas as colunas ao redor do pátio terão ligaduras, ganchos de prata e bases de bronze. 18O pátio terá quarenta e cinco metros de comprimento e vinte e dois metros e meio de largura, com cortinas de linho fino trançado de dois metros e vinte e cinco centímetros de altura e bases de bronze. 19Todos os utensílios para o serviço do tabernáculo, inclusive todas as estacas da tenda e as do pátio, serão feitos de bronze.

O Óleo para o Candelabro

20"Ordene aos israelitas que lhe tragam azeite puro de olivas batidas para a iluminação, para que as lâmpadas fiquem sempre acesas. 21Na Tenda do Encontro, do lado de fora do véu que se encontra diante das tábuas da aliança, Arão e seus filhos manterão acesas as lâmpadas diante do SENHOR, do entardecer até de manhã. Este será um decreto perpétuo entre os israelitas, geração após geração.

As Vestes Sacerdotais

28 "Chame seu irmão Arão e separe-o dentre os israelitas, e também os seus filhos Nadabe e Abiú, Eleazar e Itamar, para que me sirvam como sacerdotes. 2Para o seu irmão Arão, faça vestes sagradas que lhe confiram dignidade e honra. 3Diga a todos os homens capazes, aos quais dei habilidade, que façam vestes para a consagração de Arão, para que me sirva como sacerdote. 4São estas as vestes que farão: um peitoral, um colete sacerdotal, um manto, uma túnica bordada, um turbante e um cinturão. Para que o sacerdote Arão e seus filhos me sirvam como sacerdotes, eles farão essas vestes sagradas 5e usarão linho fino, fios de ouro e fios de tecidos azul, roxo e vermelho.

O Colete Sacerdotal

6"Faça o colete sacerdotal de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, trabalho artesanal. 7Terá duas ombreiras atadas às suas duas extremidades para uni-lo bem. 8O cinturão e o colete que por ele é preso serão feitos da mesma peça. O cinturão também será de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho.

9"Grave em duas pedras de ônix os nomes dos filhos de Israel, 10por ordem de nascimento: seis nomes numa pedra e seis na outra. 11Grave os nomes dos filhos de Israel nas duas pedras como o lapidador grava um selo. Em seguida prenda-as com filigranas de ouro, 12costurando-as nas ombreiras do colete sacerdotal, como pedras memoriais para os filhos de Israel. Assim Arão levará os nomes em seus ombros como memorial diante do SENHOR. 13Faça filigranas de ouro 14e duas correntes de ouro puro, entrelaçadas como uma corda; e prenda as correntes às filigranas.

[a]27.1 Hebraico: 5 côvados de largura e 3 côvados de altura. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

O Peitoral

15"Faça um peitoral de decisões, trabalho
artesanal. Faça-o como o colete sacerdotal:
de linho fino trançado, de fios de ouro e de
fios de tecidos azul, roxo e vermelho. 16Será
quadrado, com um palmo de comprimento
e um palmo de largura, e dobrado em dois.
17Em seguida, fixe nele quatro fileiras de pe-
dras preciosas. Na primeira fileira haverá
um rubi, um topázio e um berilo; 18na se-
gunda, uma turquesa, uma safira e um dia-
mante; 19na terceira, um jacinto, uma ágata
e uma ametista; 20na quarta, um crisólito,
um ônix e um jaspe.[a] 21Serão doze pedras,
uma para cada um dos nomes dos filhos
de Israel, cada uma gravada como um selo,
com o nome de uma das doze tribos.

22"Faça para o peitoral correntes de ouro
puro trançadas como cordas. 23Faça tam-
bém duas argolas de ouro e prenda-as às
duas extremidades do peitoral. 24Prenda as
duas correntes de ouro às argolas nas extre-
midades do peitoral, 25e as outras extremi-
dades das correntes, às duas filigranas,
unindo-as às peças das ombreiras do colete
sacerdotal, na parte da frente. 26Faça outras
duas argolas de ouro e prenda-as às outras
duas extremidades do peitoral, na borda in-
terna, próxima ao colete sacerdotal. 27Faça
mais duas argolas de ouro e prenda-as na
parte inferior das ombreiras, na frente do
colete sacerdotal, próximas da costura, logo
acima do cinturão do colete sacerdotal. 28As
argolas do peitoral serão amarradas às argo-
las do colete com um cordão azul, ligando o
peitoral ao cinturão, para que não se separe
do colete sacerdotal.

29"Toda vez que Arão entrar no Lugar
Santo, levará os nomes dos filhos de Israel
sobre o seu coração no peitoral de decisões,
como memorial permanente perante o
SENHOR. 30Ponha também o Urim e o Tu-
mim[b] no peitoral das decisões, para que
estejam sobre o coração de Arão sempre
que ele entrar na presença do SENHOR. As-
sim, Arão levará sempre sobre o coração, na
presença do SENHOR, os meios para tomar
decisões em Israel.

Outras Vestes Sacerdotais

31"Faça o manto do colete sacerdotal in-
teiramente de fios de tecido azul, 32com
uma abertura para a cabeça no centro. Ao
redor dessa abertura haverá uma dobra teci-
da, como uma gola, para que não se rasgue.
33Faça romãs de fios de tecidos azul, roxo e
vermelho em volta da borda do manto, in-
tercaladas com pequenos sinos de ouro.
34Os sinos de ouro e as romãs se alternarão
por toda a volta da borda do manto. 35Arão
o vestirá quando ministrar. O som dos sinos
será ouvido quando ele entrar no Lugar San-
to diante do SENHOR e quando sair, para que
não morra.

36"Faça um diadema de ouro puro e grave
nele como se grava um selo: Consagrado ao
SENHOR. 37Prenda-o na parte da frente do
turbante com uma fita azul. 38Estará sobre a
testa de Arão; assim ele levará a culpa de
qualquer pecado que os israelitas cometerem em relação às coisas sagradas, ao fazerem todas as suas ofertas. Estará sempre sobre a testa de Arão, para que as ofertas sejam aceitas pelo SENHOR.

39"Teça a túnica e o turbante com linho
fino. O cinturão será feito por um bordador.
40Faça também túnicas, cinturões e gorros
para os filhos de Arão, para conferir-lhes
honra e dignidade. 41Depois de vestir seu
irmão Arão e os filhos dele, unja-os e
consagre-os, para que me sirvam como sa-
cerdotes.

42"Faça-lhes calções de linho que vão da
cintura até a coxa, para cobrirem a sua nu-
dez. 43Arão e seus filhos terão que vesti-los
sempre que entrarem na Tenda do Encontro
ou quando se aproximarem do altar para
ministrar no Lugar Santo, para que não in-
corram em culpa e morram.

"Este é um decreto perpétuo para Arão e
para os seus descendentes.

A Consagração dos Sacerdotes

29 "Assim você os consagrará, para que
me sirvam como sacerdotes: separe
um novilho e dois cordeiros sem defeito.
2Com a melhor farinha de trigo, sem fer-
mento, faça pães e bolos amassados com
azeite, e pães finos, untados com azeite.
3Coloque-os numa cesta e ofereça-os dentro
dela; também ofereça o novilho e os dois
cordeiros. 4Depois traga Arão e seus filhos à
entrada da Tenda do Encontro e mande-os
lavar-se. 5Pegue as vestes e vista Arão com a
túnica e o peitoral. Prenda o colete sacerdo-
tal sobre ele com o cinturão. 6Ponha-lhe o
turbante na cabeça e prenda a coroa sagrada
ao turbante. 7Unja-o com o óleo da unção,
derramando-o sobre a cabeça de Arão. 8Tra-
ga os filhos dele, vista cada um com uma
túnica 9e um gorro na cabeça. Ponha tam-
bém os cinturões em Arão e em seus filhos.
O sacerdócio lhes pertence como ordenança
perpétua. Assim você dedicará Arão e seus
filhos.

10"Traga o novilho para a frente da Tenda
do Encontro. Arão e seus filhos colocarão as
mãos sobre a cabeça do novilho, 11e você o
sacrificará na presença do SENHOR, defronte
da Tenda do Encontro. 12Com o dedo,
coloque um pouco do sangue do novilho nas
pontas do altar e derrame o resto do sangue

[a]**28.20** A identificação precisa de algumas destas pedras não é conhecida. [b]**28.30** Objetos utilizados para se conhecer a vontade de Deus.

na base do altar. 13Depois tire toda a gordura que cobre as vísceras, o lóbulo do fígado, e os dois rins com a gordura que os envolve, e queime-os no altar. 14Mas queime a carne, o couro e o excremento do novilho fora do acampamento; é oferta pelo pecado.

15"Separe um dos cordeiros sobre cuja cabeça Arão e seus filhos terão que colocar as mãos. 16Sacrifique-o, pegue o sangue e jogue-o nos lados do altar. 17Corte o cordeiro em pedaços, lave as vísceras e as pernas e coloque-as ao lado da cabeça e das outras partes. 18Depois queime o cordeiro inteiro sobre o altar; é holocausto dedicado ao SENHOR; é oferta de aroma agradável dedicada ao SENHOR preparada no fogo.

19"Pegue depois o outro cordeiro. Arão e seus filhos colocarão as mãos sobre a cabeça do animal, 20e você o sacrificará. Pegue do sangue e coloque-o na ponta da orelha direita de Arão e dos seus filhos, no polegar da mão direita e do pé direito de cada um deles. Depois derrame o resto do sangue nos lados do altar. 21Pegue, então, um pouco do sangue do altar e um pouco do óleo da unção, e faça aspersão com eles sobre Arão e suas vestes, sobre seus filhos e as vestes deles. Assim serão consagrados, ele e suas vestes, seus filhos e as vestes deles.

22"Tire desse cordeiro a gordura, a parte gorda da cauda, a gordura que cobre as vísceras, o lóbulo do fígado, os dois rins e a gordura que os envolve, e a coxa direita. Este é o cordeiro da oferta de ordenação. 23Da cesta de pães sem fermento, que está diante do SENHOR, tire um pão, um bolo assado com azeite e um pão fino. 24Coloque tudo nas mãos de Arão e de seus filhos, e apresente-os como oferta ritualmente movida perante o SENHOR. 25Em seguida retome-o das mãos deles e queime os pães no altar com o holocausto de aroma agradável ao SENHOR; é oferta dedicada ao SENHOR preparada no fogo. 26Tire o peito do cordeiro para a ordenação de Arão e mova-o perante o SENHOR, como gesto ritual de apresentação; essa parte pertencerá a você.

27"Consagre aquelas partes do cordeiro da ordenação que pertencem a Arão e a seus filhos: o peito e a coxa movidos como oferta. 28Essas partes sempre serão dadas pelos israelitas a Arão e a seus filhos. É a contribuição obrigatória que lhes farão, das suas ofertas de comunhão ao SENHOR.

29"As vestes sagradas de Arão passarão aos seus descendentes, para que as vistam quando forem ungidos e consagrados. 30O filho que o suceder como sacerdote e vier à Tenda do Encontro para ministrar no Lugar Santo terá que usá-las durante sete dias.

31"Pegue o cordeiro da ordenação e cozinhe a sua carne num lugar sagrado. 32À entrada da Tenda do Encontro, Arão e seus filhos deverão comer a carne do cordeiro e o pão que está na cesta. 33Eles comerão dessas ofertas com as quais se fez propiciação para sua ordenação e consagração; somente os sacerdotes poderão comê-las, pois são sagradas. 34Se sobrar carne do cordeiro da ordenação ou pão até a manhã seguinte, queime a sobra. Não se deve comê-los, visto que são sagrados.

35"Para a ordenação de Arão e seus filhos, faça durante sete dias tudo o que lhe mandei. 36Sacrifique um novilho por dia como oferta pelo pecado para fazer propiciação. Purifique o altar, fazendo propiciação por ele, e unja-o para consagrá-lo. 37Durante sete dias faça propiciação pelo altar, consagrando-o. Então o altar será santíssimo, e tudo o que nele tocar será santo.

Os Dois Holocaustos Diários

38"Eis o que você terá que sacrificar regularmente sobre o altar: a cada dia dois cordeiros de um ano. 39Ofereça um de manhã e o outro ao entardecer. 40Com o primeiro cordeiro ofereça um jarro[a] da melhor farinha misturada com um litro[b] de azeite de olivas batidas, e um litro de vinho como oferta derramada. 41Ofereça o outro cordeiro ao entardecer com uma oferta de cereal e uma oferta derramada, como de manhã. É oferta de aroma agradável ao SENHOR preparada no fogo.

42"De geração em geração esse holocausto deverá ser feito regularmente à entrada da Tenda do Encontro, diante do SENHOR. Nesse local eu os encontrarei e falarei com você; 43ali me encontrarei com os israelitas, e o lugar será consagrado pela minha glória.

44"Assim consagrarei a Tenda do Encontro e o altar, e consagrarei também Arão e seus filhos para me servirem como sacerdotes. 45E habitarei no meio dos israelitas e serei o seu Deus. 46Saberão que eu sou o SENHOR, o seu Deus, que os tirou do Egito para habitar no meio deles. Eu sou o SENHOR, o seu Deus.

O Altar do Incenso

30 "Faça um altar de madeira de acácia para queimar incenso. 2Será quadrado, com quarenta e cinco centímetros de cada lado[c] e noventa centímetros de altura; suas pontas formarão com ele uma só peça. 3Revista de ouro puro a parte supe-

[a]**29.40** Hebraico: 1/10 de efa. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros. [b]**29.40** Hebraico: 1/4 de him. O him era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 3 e 6 litros. [c]**30.2** Hebraico: 1 côvado de comprimento e de largura.

rior, todos os lados e as pontas, e faça uma moldura de ouro ao seu redor. 4Faça duas argolas de ouro de cada lado do altar, abaixo da moldura, que sustentem as varas utilizadas para carregá-lo, 5e use madeira de acácia para fazer as varas e revista-as de ouro. 6Coloque o altar em frente do véu que se encontra diante da arca da aliança[a], diante da tampa[b] que está sobre ele, onde me encontrarei com você.

7"Arão queimará incenso aromático sobre o altar todas as manhãs, quando vier cuidar das lâmpadas, 8e também quando acendê-las ao entardecer. Será queimado incenso continuamente perante o SENHOR, pelas suas gerações. 9Não ofereçam nesse altar nenhum outro tipo de incenso nem holocausto[c] nem oferta de cereal nem derramem sobre ele ofertas de bebidas[d]. 10Uma vez por ano, Arão fará propiciação sobre as pontas do altar. Essa propiciação anual será realizada com o sangue da oferta para propiciação pelo pecado, geração após geração. Esse altar é santíssimo ao SENHOR".

O Preço da Propiciação

11Disse então o SENHOR a Moisés: 12"Quando você fizer o recenseamento dos israelitas, cada um deles terá que pagar ao SENHOR um preço pelo resgate por sua vida quando for contado. Dessa forma nenhuma praga virá sobre eles quando você os contar. 13Cada recenseado contribuirá com seis gramas[e], com base no peso padrão[f] do santuário, que tem doze gramas[g]. Os seis gramas são uma oferta ao SENHOR. 14Todos os alistados, da idade de vinte anos para cima, darão ao SENHOR essa oferta. 15Os ricos não contribuirão com mais, nem os pobres darão menos que seis gramas, quando apresentarem a oferta ao SENHOR como propiciação por sua vida. 16Receba dos israelitas o preço da propiciação e use-o para o serviço da Tenda do Encontro. Será um memorial perante o SENHOR em favor dos israelitas, para fazerem propiciação por suas vidas".

A Bacia de Bronze

17Disse então o SENHOR a Moisés: 18"Faça uma bacia de bronze com uma base de bronze, para se lavarem. Coloque-a entre a Tenda do Encontro e o altar, e mande enchê-la de água. 19Arão e seus filhos lavarão as mãos e os pés com a água da bacia. 20Toda vez que entrarem na Tenda do Encontro, terão que lavar-se com água, para que não morram. Quando também se aproximarem do altar para ministrar ao SENHOR, apresentando uma oferta preparada no fogo, 21lavarão as mãos e os pés para que não morram. Esse é um decreto perpétuo, para Arão e os seus descendentes, geração após geração".

O Óleo para as Unções

22Em seguida o SENHOR disse a Moisés: 23"Junte as seguintes especiarias: seis quilos de mirra líquida, a metade disso, ou seja, três quilos de canela, três quilos de cana aromática, 24seis quilos de cássia, com base no peso padrão do santuário, e um galão[h] de azeite de oliva. 25Faça com eles o óleo sagrado para as unções, uma mistura de aromas, obra de perfumista. Este será o óleo sagrado para as unções. 26Use-o para ungir a Tenda do Encontro, a arca da aliança, 27a mesa e todos os seus utensílios, o candelabro e os seus utensílios, o altar do incenso, 28o altar do holocausto e todos os seus utensílios, e a bacia com a sua base. 29Você os consagrará e serão santíssimos, e tudo o que neles tocar se tornará santo.

30"Unja Arão e seus filhos e consagre-os para que me sirvam como sacerdotes. 31Diga aos israelitas: Este será o meu óleo sagrado para as unções, geração após geração. 32Não o derramem sobre nenhum outro homem, e não façam nenhum outro óleo com a mesma composição. É óleo sagrado, e assim vocês devem considerá-lo. 33Quem fizer óleo como esse ou usá-lo em alguém que não seja sacerdote, será eliminado do meio do seu povo".

O Incenso

34Disse ainda o SENHOR a Moisés: "Junte as seguintes essências: bálsamo, ônica, gálbano e incenso puro, todos em quantidades iguais, 35e faça um incenso de mistura aromática, obra de perfumista. Levará sal e será puro e santo. 36Moa parte dele, até virar pó, e coloque-o diante das tábuas da aliança, na Tenda do Encontro, onde me encontrarei com você. O incenso lhes será santíssimo. 37Não façam nenhum outro incenso com a mesma composição para uso pessoal; considerem-no sagrado, reservado para o SENHOR. 38Quem fizer um incenso semelhante, para usufruir sua fragrância, será eliminado do seu povo".

[a] **30.6** Hebraico: do Testemunho. Isto é, das tábuas da aliança; também em 30.26; 31.7; 39.35; 40.3,5 e 21. [b] **30.6** Tradicionalmente *um propiciatório*; também em 31.7; 35.12; 37.6,7,8,9; 39.35 e 40.20. [c] **30.9** Isto é, sacrifício totalmente queimado; também em 30.28; 31.9; 32.6; 35.16; 38.1; 40.6,10 e 29. [d] **30.9** Veja Nm 28.7. [e] **30.13** Hebraico: 1/2 siclo. Um siclo equivalia a 12 gramas. [f] **30.13** Hebraico: no siclo; também no versículo 24 e em 38.24 e 25. [g] **30.13** Hebraico: 20 geras. Uma gera equivalia a 0,6 gramas. [h] **30.24** Hebraico: 1 him. O him era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 3 e 6 litros.

A Escolha dos Artesãos do Tabernáculo

31 Disse então o SENHOR a Moisés: 2"Eu escolhi Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá, 3e o enchi do Espírito de Deus, dando-lhe destreza, habilidade e plena capacidade artística 4para desenhar e executar trabalhos em ouro, prata e bronze, 5para talhar e esculpir pedras, para entalhar madeira e executar todo tipo de obra artesanal. 6Além disso, designei Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, para auxiliá-lo. Também capacitei todos os artesãos para que executem tudo o que lhe ordenei: 7a Tenda do Encontro, a arca da aliança e a tampa que está sobre ela, e todos os outros utensílios da tenda — 8a mesa com os seus utensílios, o candelabro de ouro puro e os seus utensílios, o altar do incenso, 9o altar do holocausto com os seus utensílios, a bacia com a sua base — 10as vestes litúrgicas, tanto as vestes sagradas para Arão, o sacerdote, como as vestes para os seus filhos, quando servirem como sacerdotes, 11e o óleo para as unções e o incenso aromático para o Lugar Santo. Tudo deve ser feito exatamente como eu lhe ordenei".

O Dia de Sábado

12Disse ainda o SENHOR a Moisés: 13"Diga aos israelitas que guardem os meus sábados. Isso será um sinal entre mim e vocês, geração após geração, a fim de que saibam que eu sou o SENHOR, que os santifica.

14"Guardem o sábado, pois para vocês é santo. Aquele que o profanar terá que ser executado; quem fizer algum trabalho nesse dia será eliminado do meio do seu povo. 15Em seis dias qualquer trabalho poderá ser feito, mas o sétimo dia é o sábado, o dia de descanso, consagrado ao SENHOR. Quem fizer algum trabalho no sábado terá que ser executado. 16Os israelitas terão que guardar o sábado, eles e os seus descendentes, como uma aliança perpétua. 17Isso será um sinal perpétuo entre mim e os israelitas, pois em seis dias o SENHOR fez os céus e a terra, e no sétimo dia ele não trabalhou e descansou".

18Quando o SENHOR terminou de falar com Moisés no monte Sinai, deu-lhe as duas tábuas da aliança, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus.

O Bezerro de Ouro

32 O povo, ao ver que Moisés demorava a descer do monte, juntou-se ao redor de Arão e lhe disse: "Venha, faça para nós deuses[a] que nos conduzam, pois a esse Moisés, o homem que nos tirou do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu".

2Respondeu-lhes Arão: "Tirem os brincos de ouro de suas mulheres, de seus filhos e de suas filhas e tragam-nos a mim". 3Todos tiraram os seus brincos de ouro e os levaram a Arão. 4Ele os recebeu e os fundiu, transformando tudo num ídolo, que modelou com uma ferramenta própria, dando-lhe a forma de um bezerro. Então disseram: "Eis aí os seus deuses[b], ó Israel, que tiraram vocês do Egito!"

5Vendo isso, Arão edificou um altar diante do bezerro e anunciou: "Amanhã haverá uma festa dedicada ao SENHOR". 6Na manhã seguinte, ofereceram holocaustos e sacrifícios de comunhão[c]. O povo se assentou para comer e beber, e levantou-se para se entregar à farra.

7Então o SENHOR disse a Moisés: "Desça, porque o seu povo, que você tirou do Egito, corrompeu-se. 8Muito depressa se desviaram daquilo que lhes ordenei e fizeram um ídolo em forma de bezerro, curvaram-se diante dele, ofereceram-lhe sacrifícios, e disseram: 'Eis aí, ó Israel, os seus deuses que tiraram vocês do Egito' ".

9Disse o SENHOR a Moisés: "Tenho visto que este povo é um povo obstinado. 10Deixe-me agora, para que a minha ira se acenda contra eles, e eu os destrua. Depois farei de você uma grande nação".

11Moisés, porém, suplicou ao SENHOR, o seu Deus, clamando: "Ó SENHOR, por que se acenderia a tua ira contra o teu povo, que tiraste do Egito com grande poder e forte mão? 12Por que diriam os egípcios: 'Foi com intenção maligna que ele os libertou, para matá-los nos montes e bani-los da face da terra'? Arrepende-te do fogo da tua ira! Tem piedade, e não tragas este mal sobre o teu povo! 13Lembra-te dos teus servos Abraão, Isaque e Israel, aos quais juraste por ti mesmo: 'Farei que os seus descendentes sejam numerosos como as estrelas do céu e lhes darei toda esta terra que lhes prometi, que será a sua herança para sempre' ". 14E sucedeu que o SENHOR arrependeu-se do mal que ameaçara trazer sobre o povo.

15Então Moisés desceu do monte, levando nas mãos as duas tábuas da aliança; estavam escritas em ambos os lados, frente e verso. 16As tábuas tinham sido feitas por Deus; o que nelas estava gravado fora escrito por Deus.

17Quando Josué ouviu o barulho do povo gritando, disse a Moisés: "Há barulho de guerra no acampamento".

18Respondeu Moisés:

"Não é canto de vitória,
nem canto de derrota;
mas ouço o som de canções!"

19Quando Moisés aproximou-se do acampamento e viu o bezerro e as danças, irou-se

[a]**32.1** Ou *um deus*; também nos versículos 23 e 31.
[b]**32.4** Ou *o seu deus*; também no versículo 8.
[c]**32.6** Ou *de paz*

e jogou as tábuas no chão, ao pé do monte, quebrando-as. 20Pegou o bezerro que eles tinham feito e o destruiu no fogo; depois de moê-lo até virar pó, espalhou-o na água e fez com que os israelitas a bebessem.

21E perguntou a Arão: "Que lhe fez esse povo para que você o levasse a tão grande pecado?"

22Respondeu Arão: "Não te enfureças, meu senhor; tu bem sabes como esse povo é propenso para o mal. 23Eles me disseram: 'Faça para nós deuses que nos conduzam, pois não sabemos o que aconteceu com esse Moisés, o homem que nos tirou do Egito'. 24Então eu lhes disse: Quem tiver enfeites de ouro, traga-os para mim. O povo trouxe-me o ouro, eu o joguei no fogo e surgiu esse bezerro!"

25Moisés viu que o povo estava desenfreado e que Arão o tinha deixado fora de controle, tendo se tornado objeto de riso para os seus inimigos. 26Então ficou em pé, à entrada do acampamento, e disse: "Quem é pelo SENHOR, junte-se a mim". Todos os levitas se juntaram a ele.

27Declarou-lhes também: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Pegue cada um sua espada, percorra o acampamento, de tenda em tenda, e mate o seu irmão, o seu amigo e o seu vizinho' ". 28Fizeram os levitas conforme Moisés ordenou, e naquele dia morreram cerca de três mil dentre o povo. 29Disse então Moisés: "Hoje vocês se consagraram ao SENHOR, pois nenhum de vocês poupou o seu filho e o seu irmão, de modo que o SENHOR os abençoou neste dia".

30No dia seguinte Moisés disse ao povo: "Vocês cometeram um grande pecado. Mas agora subirei ao SENHOR, e talvez possa oferecer propiciação pelo pecado de vocês".

31Assim, Moisés voltou ao SENHOR e disse: "Ah, que grande pecado cometeu este povo! Fizeram para si deuses de ouro. 32Mas agora, eu te rogo, perdoa-lhes o pecado; se não, risca-me do teu livro que escreveste".

33Respondeu o SENHOR a Moisés: "Riscarei do meu livro todo aquele que pecar contra mim. 34Agora vá, guie o povo ao lugar de que lhe falei, e meu anjo irá à sua frente. Todavia, quando chegar a hora de puni-los, eu os punirei pelos pecados deles".

35E o SENHOR feriu o povo com uma praga porque quiseram que Arão fizesse o bezerro.

33 Depois ordenou o SENHOR a Moisés: "Saia deste lugar, com o povo que você tirou do Egito, e vá para a terra que prometi com juramento a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: Eu a darei a seus descendentes. 2Mandarei à sua frente um anjo e expulsarei os cananeus, os amorreus, os hititas, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. 3Vão para a terra onde manam leite e mel. Mas eu não irei com vocês, pois vocês são um povo obstinado, e eu poderia destruí-los no caminho".

4Quando o povo ouviu essas palavras terríveis, começou a chorar, e ninguém usou enfeite algum. 5Isso porque o SENHOR ordenara que Moisés dissesse aos israelitas: "Vocês são um povo obstinado. Se eu fosse com vocês, ainda que por um só momento, eu os destruiria. Agora tirem os seus enfeites, e eu decidirei o que fazer com vocês". 6Por isso, do monte Horebe em diante, os israelitas não usaram mais nenhum enfeite.

A Tenda do Encontro

7Moisés costumava montar uma tenda do lado de fora do acampamento; ele a chamava Tenda do Encontro. Quem quisesse consultar o SENHOR ia à tenda, fora do acampamento. 8Sempre que Moisés ia até lá, todo o povo se levantava e ficava em pé à entrada de suas tendas, observando-o, até que ele entrasse na tenda. 9Assim que Moisés entrava, a coluna de nuvem descia e ficava à entrada da tenda, enquanto o SENHOR falava com Moisés. 10Quando o povo via a coluna de nuvem parada à entrada da tenda, todos prestavam adoração em pé, cada qual na entrada de sua própria tenda. 11O SENHOR falava com Moisés face a face, como quem fala com seu amigo. Depois Moisés voltava ao acampamento; mas Josué, filho de Num, que lhe servia como auxiliar, não se afastava da tenda.

Moisés diante da Glória de Deus

12Disse Moisés ao SENHOR: "Tu me ordenaste: 'Conduza este povo', mas não me permites saber quem enviarás comigo. Disseste: 'Eu o conheço pelo nome e de você tenho me agradado'. 13Se me vês com agrado, revela-me os teus propósitos, para que eu te conheça e continue sendo aceito por ti. Lembra-te de que esta nação é o teu povo".

14Respondeu o SENHOR: "Eu mesmo o acompanharei, e lhe darei descanso".

15Então Moisés lhe declarou: "Se não fores conosco, não nos envies. 16Como se saberá que eu e o teu povo podemos contar com o teu favor, se não nos acompanhares? Que mais poderá distinguir a mim e a teu povo de todos os demais povos da face da terra?"

17O SENHOR disse a Moisés: "Farei o que me pede, porque tenho me agradado de você e o conheço pelo nome".

18Então disse Moisés: "Peço-te que me mostres a tua glória".

19E Deus respondeu: "Diante de você farei passar toda a minha bondade, e diante de você proclamarei o meu nome: o SENHOR. Terei misericórdia de quem eu quiser ter misericórdia, e terei compaixão de quem eu quiser ter compaixão". 20E acrescentou: "Você

não poderá ver a minha face, porque ninguém poderá ver-me e continuar vivo".
21E prosseguiu o SENHOR: "Há aqui um lugar perto de mim, onde você ficará, em cima de uma rocha. 22Quando a minha glória passar, eu o colocarei numa fenda da rocha e o cobrirei com a minha mão até que eu tenha acabado de passar. 23Então tirarei a minha mão e você verá as minhas costas; mas a minha face ninguém poderá ver".

As Novas Tábuas da Lei

34 Disse o SENHOR a Moisés: "Talhe duas tábuas de pedra semelhantes às primeiras, e nelas escreverei as palavras que estavam nas primeiras tábuas que você quebrou. 2Esteja pronto pela manhã para subir ao monte Sinai. E lá mesmo, no alto do monte, apresente-se a mim. 3Ninguém poderá ir com você nem ficar em lugar algum do monte; nem mesmo ovelhas e bois deverão pastar diante do monte".
4Assim Moisés lavrou duas tábuas de pedra semelhantes às primeiras e subiu ao monte Sinai, logo de manhã, como o SENHOR lhe havia ordenado, levando nas mãos as duas tábuas de pedra. 5Então o SENHOR desceu na nuvem, permaneceu ali com ele e proclamou o seu nome: o SENHOR. 6E passou diante de Moisés, proclamando:

"SENHOR, SENHOR,
Deus compassivo e misericordioso,
paciente, cheio de amor e de fidelidade,
7que mantém o seu amor a milhares
e perdoa a maldade,
a rebelião e o pecado.
Contudo, não deixa de punir o culpado;
castiga os filhos e os netos
pelo pecado de seus pais,
até a terceira e a quarta gerações".

8Imediatamente Moisés prostrou-se, rosto em terra, e o adorou, dizendo: 9"Senhor, se de fato me aceitas com agrado, que o Senhor nos acompanhe. Mesmo sendo esse um povo obstinado, perdoa a nossa maldade e o nosso pecado e faze de nós a tua herança".

A Renovação da Aliança

10"Faço com você uma aliança", disse o SENHOR. "Diante de todo o seu povo farei maravilhas jamais realizadas na presença de nenhum outro povo do mundo. O povo no meio do qual você habita verá a obra maravilhosa que eu, o SENHOR, farei. 11Obedeça às ordens que hoje lhe dou. Expulsarei de diante de você os amorreus, os cananeus, os hititas, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. 12Acautele-se para não fazer acordo com aqueles que vivem na terra para a qual você está indo, pois eles se tornariam uma armadilha. 13Ao contrário, derrube os altares deles, quebre as suas colunas sagradas e corte os seus postes sagrados. 14Nunca adore nenhum outro deus, porque o SENHOR, cujo nome é Zeloso, é de fato Deus zeloso.
15"Acautele-se para não fazer acordo com aqueles que já vivem na terra; pois quando eles se prostituírem, seguindo os seus deuses e lhes oferecerem sacrifícios, convidarão você e poderão levá-lo a comer dos seus sacrifícios 16e a escolher para os seus filhos mulheres dentre as filhas deles. Quando elas se prostituírem, seguindo os seus deuses, poderão levar os seus filhos a se prostituírem também.
17"Não faça ídolos de metal para você.
18"Celebre a festa dos pães sem fermento. Durante sete dias coma pão sem fermento, como lhe ordenei. Faça isso no tempo certo, no mês de abibe[a], porquanto naquele mês você saiu do Egito.
19"O primeiro a nascer de cada ventre me pertence, todos os machos dentre as primeiras crias dos seus rebanhos: bezerros, cordeiros e cabritos. 20Resgate com um cordeiro cada primeiro jumentinho que nascer; mas se não o resgatar, quebre-lhe o pescoço. Resgate todos os seus primogênitos.
"Ninguém compareça perante mim de mãos vazias.
21"Trabalhe seis dias, mas descanse no sétimo; tanto na época de arar como na da colheita.
22"Celebre a festa das semanas[b], na ocasião dos primeiros frutos da colheita do trigo, e a festa do encerramento da colheita, no fim do ano. 23Três vezes por ano todos os homens do seu povo comparecerão diante do Soberano, o SENHOR, o Deus de Israel. 24Expulsarei nações de diante de você e ampliarei o seu território. Quando você subir três vezes por ano para apresentar-se ao SENHOR, o seu Deus, ninguém cobiçará a sua terra.
25"Não me ofereça o sangue de nenhum sacrifício misturado com algo fermentado, e não deixe sobra alguma do sacrifício da festa da Páscoa até a manhã seguinte.
26"Traga o melhor dos primeiros frutos da terra ao santuário do SENHOR, o seu Deus.
"Não cozinhe o cabrito no leite da própria mãe."
27Disse o SENHOR a Moisés: "Escreva essas palavras; porque é de acordo com elas que faço aliança com você e com Israel". 28Moisés ficou ali com o SENHOR quarenta dias e quarenta noites, sem comer pão e sem beber água. E escreveu nas tábuas as palavras da aliança: os Dez Mandamentos.

O Rosto Resplandecente de Moisés

29Ao descer do monte Sinai com as duas

[a]34.18 Aproximadamente março/abril. [b]34.22 Isto é, do Pentecoste.

tábuas da aliança nas mãos, Moisés não sabia que o seu rosto resplandecia por ter conversado com o SENHOR. 30Quando Arão e todos os israelitas viram Moisés com o rosto resplandecente, tiveram medo de aproximar-se dele. 31Ele, porém, os chamou; Arão e os líderes da comunidade atenderam, e Moisés falou com eles. 32Depois, todos os israelitas se aproximaram, e ele lhes transmitiu todos os mandamentos que o SENHOR lhe tinha dado no monte Sinai.

33Quando acabou de falar com eles, cobriu o rosto com um véu. 34Mas toda vez que entrava para estar na presença do SENHOR e falar com ele, tirava o véu até sair. Sempre que saía e contava aos israelitas tudo o que lhe havia sido ordenado, 35eles viam que o seu rosto resplandecia. Então, de novo Moisés cobria o rosto com o véu até entrar de novo para falar com o SENHOR.

A Lei do Sábado

35 Moisés reuniu toda a comunidade de Israel e lhes disse: "Estas são as coisas que o SENHOR os mandou fazer: 2Em seis dias qualquer trabalho poderá ser feito, mas o sétimo dia lhes será santo, um sábado de descanso consagrado ao SENHOR. Todo aquele que trabalhar nesse dia terá que ser morto. 3Nem sequer acendam fogo em nenhuma de suas casas no dia de sábado!"

O Material para o Tabernáculo

4Disse Moisés a toda a comunidade de Israel: "Foi isto que o SENHOR ordenou: 5'Separem dentre os seus bens uma oferta para o SENHOR. Todo aquele que, de coração, estiver disposto, trará como oferta ao SENHOR ouro, prata e bronze; 6fios de tecidos azul, roxo e vermelho; linho fino e pêlos de cabra; 7peles de carneiro tingidas de vermelho e couro[a]; madeira de acácia; 8óleo para a iluminação; especiarias para o óleo da unção e para o incenso aromático; 9pedras de ônix e outras pedras preciosas para serem encravadas no colete sacerdotal e no peitoral.

10"'Todos os que dentre vocês forem capazes virão fazer tudo quanto o SENHOR ordenou: 11o tabernáculo com sua tenda e sua cobertura, os ganchos, as armações, os travessões, as colunas e as bases; 12a arca com suas varas, a tampa e o véu que a protege; 13a mesa com suas varas e todos os seus utensílios, e os pães da Presença; 14o candelabro com seus utensílios, as lâmpadas e o óleo para iluminação; 15o altar do incenso com suas varas, o óleo da unção e o incenso aromático; a cortina divisória à entrada do tabernáculo; 16o altar de holocaustos com sua grelha de bronze, suas varas e todos os seus utensílios; a bacia de bronze e sua base; 17as cortinas externas do pátio com suas colunas e bases, e a cortina da entrada para o pátio; 18as estacas do tabernáculo e do pátio e suas cordas; 19as vestes litúrgicas para ministrar no Lugar Santo, tanto as vestes sagradas de Arão, o sacerdote, como as vestes de seus filhos, para quando servirem como sacerdotes"'.

20Então toda a comunidade de Israel saiu da presença de Moisés, 21e todos os que estavam dispostos, cujo coração os impeliu a isso, trouxeram uma oferta ao SENHOR para a obra da Tenda do Encontro, para todos os seus serviços e para as vestes sagradas. 22Todos os que se dispuseram, tanto homens como mulheres, trouxeram jóias de ouro de todos os tipos: broches, brincos, anéis e ornamentos; e apresentaram seus objetos de ouro como oferta ritualmente movida perante o SENHOR. 23Todos os que possuíam fios de tecidos azul, roxo e vermelho, ou linho fino, ou pêlos de cabra, peles de carneiro tingidas de vermelho, ou couro, trouxeram-nos. 24Aqueles que apresentaram oferta de prata ou de bronze trouxeram-na como oferta ao SENHOR, e todo aquele que possuía madeira de acácia para qualquer das partes da obra, também a trouxe. 25Todas as mulheres capazes teceram com suas mãos e trouxeram o que haviam feito: tecidos azul, roxo e vermelho e linho fino. 26Todas as mulheres que se dispuseram e que tinham habilidade teceram os pêlos de cabra. 27Os líderes trouxeram pedras de ônix e outras pedras preciosas para serem encravadas no colete sacerdotal e no peitoral. 28Trouxeram também especiarias e azeite de oliva para a iluminação, para o óleo da unção e para o incenso aromático. 29Todos os israelitas que se dispuseram, tanto homens como mulheres, trouxeram ao SENHOR ofertas voluntárias para toda a obra que o SENHOR, por meio de Moisés, ordenou-lhes que fizessem.

Os Artesãos do Tabernáculo

30Disse então Moisés aos israelitas: "O SENHOR escolheu Bezalel, filho de Uri, neto de Hur, da tribo de Judá, 31e o encheu do Espírito de Deus, dando-lhe destreza, habilidade e plena capacidade artística, 32para desenhar e executar trabalhos em ouro, prata e bronze, 33para talhar e lapidar pedras e entalhar madeira para todo tipo de obra artesanal. 34E concedeu tanto a ele como a Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, a habilidade de ensinar os outros. 35A todos esses deu capacidade para realizar todo tipo de obra como artesãos, projetistas, bordadores de linho fino e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, e como tecelões. Eram capazes de projetar e executar qualquer trabalho artesanal.

[a]**35.7** Possivelmente de animais marinhos; também em 35.23, 36.19 e 39.34.

36 "Assim Bezalel, Aoliabe e todos os homens capazes, a quem o SENHOR concedeu destreza e habilidade para fazerem toda a obra de construção do santuário, realizarão a obra como o SENHOR ordenou".

2Então Moisés chamou Bezalel e Aoliabe e todos os homens capazes a quem o SENHOR dera habilidade e que estavam dispostos a vir realizar a obra. 3Receberam de Moisés todas as ofertas que os israelitas tinham trazido para a obra de construção do santuário. E o povo continuava a trazer voluntariamente ofertas, manhã após manhã. 4Por isso, todos os artesãos habilidosos que trabalhavam no santuário interromperam o trabalho 5e disseram a Moisés: "O povo está trazendo mais do que o suficiente para realizar a obra que o SENHOR ordenou".

6Então Moisés ordenou que fosse feita esta proclamação em todo o acampamento: "Nenhum homem ou mulher deverá fazer mais nada para ser oferecido ao santuário". Assim, o povo foi impedido de trazer mais, 7pois o que já haviam recebido era mais que suficiente para realizar toda a obra.

A Construção do Tabernáculo

8Todos os homens capazes dentre os trabalhadores fizeram o tabernáculo com dez cortinas internas de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, com os querubins bordados sobre eles. 9Todas as cortinas internas tinham o mesmo tamanho: doze metros e sessenta centímetros de comprimento por um metro e oitenta centímetros de largura[a]. 10Prenderam cinco cortinas internas, e fizeram o mesmo com as outras cinco. 11Em seguida fizeram laçadas de tecido azul ao longo da borda da última cortina interna do primeiro conjunto de cortinas internas, fazendo o mesmo com o segundo conjunto. 12Fizeram também cinqüenta laçadas na primeira cortina interna e cinqüenta laçadas na última cortina interna do segundo conjunto; as laçadas estavam opostas umas às outras. 13Depois fizeram cinqüenta ganchos de ouro e com eles prenderam um conjunto de cortinas internas ao outro, para que o tabernáculo formasse um todo.

14Com o total de onze cortinas internas de pêlos de cabra fizeram uma tenda para cobrir o tabernáculo. 15As onze cortinas internas tinham a mesma medida: treze metros e meio de comprimento por um metro e oitenta centímetros de largura. 16Prenderam cinco cortinas internas num conjunto e as outras seis noutro conjunto. 17Depois fizeram cinqüenta laçadas em volta da borda da última cortina interna de um dos conjuntos e também na borda da última cortina interna do outro conjunto. 18Fizeram também cinqüenta ganchos de bronze para unir a tenda, formando um todo. 19Em seguida fizeram para a tenda uma cobertura de pele de carneiro tingida de vermelho, e por cima desta uma cobertura de couro.

20Fizeram ainda armações verticais de madeira de acácia para o tabernáculo. 21Cada armação tinha quatro metros e meio de comprimento por setenta centímetros de largura, 22com dois encaixes paralelos um ao outro. E fizeram todas as armações do tabernáculo dessa madeira. 23Fizeram também vinte armações para o lado sul do tabernáculo 24e quarenta bases de prata para serem colocadas debaixo delas; duas bases para cada armação, uma debaixo de cada encaixe. 25Para o outro lado, o lado norte do tabernáculo, fizeram vinte armações 26e quarenta bases de prata, duas debaixo de cada armação. 27Fizeram ainda seis armações na parte de trás do tabernáculo, isto é, para o lado ocidental, 28e duas armações foram montadas nos cantos, na parte de trás do tabernáculo. 29Nesses dois cantos as armações eram duplas, desde a parte inferior até a mais alta, colocadas numa só argola, ambas feitas do mesmo modo. 30Havia, pois, oito armações e dezesseis bases de prata, duas debaixo de cada armação.

31Também fizeram travessões de madeira de acácia: cinco para as armações de um lado do tabernáculo, 32cinco para as do outro lado e cinco para as do lado ocidental, na parte de trás do tabernáculo. 33Fizeram o travessão central de uma extremidade à outra, passando pelo meio das armações. 34Revestiram de ouro as armações e fizeram argolas de ouro para sustentar os travessões, os quais também revestiram de ouro.

35Fizeram o véu de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, e mandaram bordar nele querubins. 36Fizeram-lhe quatro colunas de madeira de acácia e as revestiram de ouro. Fizeram-lhe ainda ganchos de ouro e fundiram as suas bases de prata. 37Para a entrada da tenda fizeram uma cortina de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, obra de bordador, 38e fizeram-lhe cinco colunas com ganchos. Revestiram de ouro as partes superior e lateral das colunas e fizeram de bronze as suas cinco bases.

A Arca da Aliança

37 Bezalel fez a arca com madeira de acácia, com um metro e dez centímetros de comprimento, setenta centímetros de largura e setenta centímetros de al-

[a]36.9 Hebraico: 28 côvados de comprimento por 4 côvados de largura. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

tura[a]. 2Revestiu-a de ouro puro, por dentro
e por fora, e fez uma moldura de ouro ao
seu redor. 3Fundiu quatro argolas de ouro
para ela, prendendo-as a seus quatro pés,
com duas argolas de um lado e duas do ou-
tro. 4Depois fez varas de madeira de acácia,
revestiu-as de ouro 5e colocou-as nas argo-
las laterais da arca para que pudesse ser
carregada.

6Fez a tampa de ouro puro com um metro
e dez centímetros de comprimento por se-
tenta centímetros de largura. 7Fez também
dois querubins de ouro batido nas extremi-
dades da tampa. 8Fez ainda um querubim
numa extremidade e o segundo na outra,
formando uma só peça com a tampa. 9Os
querubins tinham as asas estendidas para
cima, cobrindo com elas a tampa. Estavam
de frente um para o outro, com o rosto vol-
tado para a tampa.

A Mesa e seus Utensílios

10Fez a mesa com madeira de acácia com
noventa centímetros de comprimento, qua-
renta e cinco centímetros de largura e seten-
ta centímetros de altura. 11Revestiu-a de
ouro puro e fez uma moldura de ouro ao
seu redor. 12Fez também ao seu redor uma
borda com a largura de quatro dedos e uma
moldura de ouro para essa borda. 13Fundiu
quatro argolas de ouro para a mesa e
prendeu-as nos quatro cantos, onde esta-
vam os seus quatro pés. 14As argolas foram
presas próximas da borda, para que susten-
tassem as varas usadas para carregar a
mesa. 15Fez as varas para carregar a mesa
de madeira de acácia, revestidas de ouro.
16E de ouro puro fez os utensílios para a
mesa: seus pratos e recipientes para incen-
so, as tigelas e as bacias nas quais se derra-
mam as ofertas de bebidas[b].

O Candelabro de Ouro

17Fez o candelabro de ouro puro e batido.
O pedestal, a haste, as taças, as flores e os
botões formavam com ele uma só peça.
18Seis braços saíam do candelabro: três de
um lado e três do outro. 19Havia três taças
com formato de flor de amêndoa, num dos
braços, cada uma com botão e flor, e três
taças com formato de flor de amêndoa no
braço seguinte, cada uma com botão e flor.
Assim era com os seis braços que saem do
candelabro. 20Na haste do candelabro havia
quatro taças com formato de flor de amên-
doa, cada uma com flor e botão. 21Havia um
botão debaixo de cada par dos seis braços
que saíam do candelabro. 22Os braços com
seus botões formavam uma só peça com o
candelabro, tudo feito de ouro puro e ba-
tido.

23Fez de ouro puro suas sete lâmpadas,
seus cortadores de pavio e seus apagadores.
24Com trinta e cinco quilos[c] de ouro puro
fez o candelabro com seus botões e todos
esses utensílios.

O Altar do Incenso

25Fez ainda o altar do incenso de madeira
de acácia. Era quadrado, com quarenta e cin-
co centímetros de cada lado e noventa centí-
metros de altura; suas pontas formavam
com ele uma só peça. 26Revestiu de ouro
puro a parte superior, todos os lados e as
pontas, e fez uma moldura de ouro ao seu
redor. 27Fez também duas argolas de ouro
de cada lado do altar, abaixo da moldura,
para sustentar as varas utilizadas para
carregá-lo, 28e usou madeira de acácia para
fazer as varas e revestiu-as de ouro.

29Fez ainda o óleo sagrado para as
unções e o incenso puro e aromático, obra
de perfumista.

O Altar dos Holocaustos

38 Fez um altar de madeira de acácia
para os holocaustos, com um metro
e trinta e cinco centímetros[d] de altura; era
quadrado, com dois metros e vinte e cinco
centímetros de cada lado. 2E fez uma ponta
em forma de chifre em cada um dos quatro
cantos, formando uma só peça com o altar,
o qual revestiu de bronze. 3De bronze fez
todos os seus utensílios: os recipientes para
recolher cinzas, as pás, as bacias de asper-
são, os garfos para carne e os braseiros.
4Fez uma grelha de bronze para o altar em
forma de rede, abaixo da sua beirada, a meia
altura do altar. 5Fundiu quatro argolas de
bronze para sustentar as varas nos quatro
cantos da grelha de bronze. 6Fez as varas de
madeira de acácia, revestiu-as de bronze 7e
colocou-as nas argolas, nos dois lados do
altar, para que o pudessem carregar. O altar
era oco, feito de tábuas.

8Fez a bacia de bronze e a sua base com
os espelhos das mulheres que serviam à en-
trada da Tenda do Encontro.

O Pátio

9Fez também o pátio. O lado sul tinha
quarenta e cinco metros de comprimento e
cortinas externas de linho fino trançado,
10com vinte colunas e vinte bases de bronze,
com ganchos e ligaduras de prata nas colu-
nas. 11O lado norte também tinha quarenta
e cinco metros de comprimento, com vinte
colunas e vinte bases de bronze. Os ganchos
e as ligaduras das colunas eram de prata.

[a]**37.1** Hebraico: 2,5 côvados de comprimento e 1,5 côvados de largura e de altura. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros. [b]**37.16** Veja Nm 28.7. [c]**37.24** Hebraico: 1 talento.
[d]**38.1** Hebraico: 3 côvados de altura. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

12O lado ocidental, com suas cortinas externas, tinha vinte e dois metros e meio de largura, com dez colunas e dez bases, com ganchos e ligaduras de prata nas colunas. 13O lado oriental, que dá para o nascente, também tinha vinte e dois metros e meio de largura. 14Havia cortinas de seis metros e setenta e cinco centímetros de comprimento num dos lados da entrada, com três colunas e três bases, 15e cortinas de seis metros e setenta e cinco centímetros de comprimento no outro lado da entrada do pátio, também com três colunas e três bases. 16Todas as cortinas ao redor do pátio eram feitas de linho fino trançado. 17As bases das colunas eram de bronze. Os ganchos e as ligaduras das colunas eram de prata, e o topo das colunas também eram revestidos de prata; de modo que todas as colunas do pátio tinham ligaduras de prata.

18Na entrada do pátio havia uma cortina de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, obra de bordador. Tinha nove metros de comprimento e, à semelhança das cortinas do pátio, tinha dois metros e vinte e cinco centímetros de altura, 19com quatro colunas e quatro bases de bronze. Seus ganchos e ligaduras eram de prata, e o topo das colunas também era revestido de prata. 20Todas as estacas da tenda do tabernáculo e do pátio que o rodeava eram de bronze.

O Material para a Construção do Tabernáculo

21Esta é a relação do material usado para o tabernáculo, o tabernáculo da aliança, registrada por ordem de Moisés pelos levitas, sob a direção de Itamar, filho de Arão, o sacerdote. 22Bezalel, filho de Úri, neto de Hur, da tribo de Judá, fez tudo o que o SENHOR tinha ordenado a Moisés. 23Com ele estava Aoliabe, filho de Aisamaque, da tribo de Dã, artesão e projetista, e também bordador em linho fino e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho. 24O peso total do ouro recebido na oferta movida e utilizado para a obra do santuário foi de uma tonelada[a], com base no peso padrão do santuário.

25O peso da prata recebida dos que foram contados no recenseamento da comunidade foi superior a três toneladas e meia[b], com base no peso padrão do santuário: 26seis gramas[c] para cada um dos recenseados, isto é, para seiscentos e três mil, quinhentos e cinqüenta homens de vinte anos de idade para cima. 27As três toneladas e meia de prata foram usadas para fundir as bases do santuário e do véu: cem bases feitas das três toneladas e meia, trinta e cinco quilos para cada base. 28Vinte quilos e trezentos gramas foram usados para fazer os ganchos para as colunas, para revestir a parte superior das colunas e para fazer as suas ligaduras.

29O peso do bronze da oferta movida foi de duas toneladas e meia[d]. 30Ele o utilizou para fazer as bases da entrada da Tenda do Encontro, o altar de bronze, a sua grelha e todos os seus utensílios, 31as bases do pátio ao redor e da sua entrada, e todas as estacas do tabernáculo e do pátio em derredor.

Às Vestes Sacerdotais

39 Com fios de tecidos azul, roxo e vermelho fizeram as vestes litúrgicas para ministrar no Lugar Santo. Também fizeram as vestes sagradas de Arão, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

O Colete Sacerdotal

2Fizeram o colete sacerdotal de linho fino trançado e de fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho. 3E bateram o ouro em finas placas das quais cortaram fios de ouro para serem bordados no linho fino com os fios de tecidos azul, roxo e vermelho, trabalho artesanal. 4Fizeram as ombreiras para o colete sacerdotal, atadas às suas duas extremidades, para que pudessem ser amarradas. 5O cinturão e o colete por ele preso foram feitos da mesma peça. O cinturão também foi feito de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

6Prenderam as pedras de ônix em filigranas de ouro e nelas gravaram os nomes dos filhos de Israel, como um lapidador grava um selo. 7Então as costuraram nas ombreiras do colete sacerdotal, como pedras memoriais para os filhos de Israel, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

O Peitoral

8Fizeram o peitoral, trabalho artesanal, como o colete sacerdotal: de linho fino trançado, de fios de ouro e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho. 9Era quadrado, com um palmo de comprimento e um palmo de largura, e dobrado em dois. 10Em seguida fixaram nele quatro fileiras de pedras preciosas. Na primeira fileira havia um rubi, um topázio e um berilo; 11na segunda, uma turquesa, uma safira e um diamante; 12na terceira, um jacinto, uma ágata e uma ametista; 13na quarta, um crisólito, um ônix e um jas-

[a]**38.24** Hebraico: 29 talentos e 730 siclos, segundo o siclo do santuário. O talento equivalia a 35 quilos e o siclo, a 12 gramas. [b]**38.25** Hebraico: 100 talentos e 1.775 siclos, segundo o siclo do santuário.
[c]**38.26** Hebraico: 1 beca por cabeça, ou seja, 1/2 siclo, segundo o siclo do santuário.
[d]**38.29** Hebraico: 70 talentos e 2.400 siclos.

pe,[a] todas fixadas em filigranas de ouro. 14Havia doze pedras, uma para cada nome dos filhos de Israel, cada uma gravada como um lapidador grava um selo, com o nome de uma das doze tribos.

15Para o peitoral fizeram correntes trançadas de ouro puro, como cordas. 16De ouro fizeram duas filigranas e duas argolas, as quais prenderam às duas extremidades do peitoral. 17Prenderam as duas correntes de ouro às duas argolas nas extremidades do peitoral, 18e as outras extremidades das correntes, às duas filigranas, unindo-as às peças das ombreiras do colete sacerdotal, na parte da frente. 19Fizeram outras duas argolas de ouro e as prenderam às duas extremidades do peitoral na borda interna, próxima ao colete sacerdotal. 20Depois fizeram mais duas argolas de ouro e as prenderam na parte inferior das ombreiras, na frente do colete sacerdotal, próximas da costura, logo acima do cinturão do colete sacerdotal. 21Amarraram as argolas do peitoral às argolas do colete com um cordão azul, ligando-o ao cinturão, para que o peitoral não se separasse do colete sacerdotal, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

Outras Vestes Sacerdotais

22Fizeram o manto do colete sacerdotal inteiramente de fios de tecido azul, obra de tecelão, 23com uma abertura no centro. Ao redor dessa abertura havia uma dobra tecida, como uma gola, para que não se rasgasse. 24Fizeram romãs de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho em volta da borda do manto. 25Fizeram ainda pequenos sinos de ouro puro, atando-os em volta da borda, entre as romãs. 26Os sinos e as romãs se alternavam por toda a borda do manto. Tudo feito para ser usado ao se ministrar, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

27Para Arão e seus filhos fizeram de linho fino as túnicas, obra de tecelão, 28o turbante, os gorros, e os calções, de linho fino trançado. 29O cinturão também era de linho fino trançado e de fios de tecidos azul, roxo e vermelho, obra de bordador, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

30Fizeram de ouro puro o diadema sagrado, e gravaram nele como se grava um selo: Consagrado ao SENHOR. 31Depois usaram um cordão azul para prendê-lo na parte de cima do turbante, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

A Condução do Trabalho

32Assim foi encerrada toda a obra do tabernáculo, a Tenda do Encontro. Os israelitas fizeram tudo conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés. 33Então trouxeram o tabernáculo a Moisés; a tenda e todos os seus utensílios, os ganchos, as molduras, os travessões, as colunas e as bases, 34a cobertura de pele de carneiro tingida de vermelho, a cobertura de couro e o véu protetor, 35a arca da aliança com as suas varas e a tampa, 36a mesa com todos os seus utensílios e os pães da Presença, 37o candelabro de ouro puro com a sua fileira de lâmpadas e todos os seus utensílios e o óleo para iluminação, 38o altar de ouro, o óleo da unção, o incenso aromático e a cortina de entrada para a tenda, 39o altar de bronze com a sua grelha, as suas varas e todos os seus utensílios, a bacia e a sua base, 40as cortinas externas do pátio com as suas colunas e bases e a cortina para a entrada do pátio, as cordas e estacas da tenda do pátio, todos os utensílios para o tabernáculo, a Tenda do Encontro, 41e as vestes litúrgicas para ministrar no Lugar Santo, tanto as vestes sagradas para Arão, o sacerdote, como as vestes de seus filhos, para quando servissem como sacerdotes.

42Os israelitas fizeram todo o trabalho conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés. 43Moisés inspecionou a obra e viu que tinham feito tudo como o SENHOR tinha ordenado. Então Moisés os abençoou.

O Tabernáculo é Armado

40 Disse o SENHOR a Moisés: 2"Arme o tabernáculo, a Tenda do Encontro, no primeiro dia do primeiro mês. 3Coloque nele a arca da aliança e proteja-a com o véu. 4Traga a mesa e arrume sobre ela tudo o que lhe pertence. Depois traga o candelabro e coloque as suas lâmpadas. 5Ponha o altar de ouro para o incenso diante da arca da aliança e coloque a cortina à entrada do tabernáculo.

6"Coloque o altar dos holocaustos em frente da entrada do tabernáculo, da Tenda do Encontro; 7ponha a bacia entre a Tenda do Encontro e o altar, e encha-a de água. 8Arme ao seu redor o pátio e coloque a cortina na entrada do pátio.

9"Unja com o óleo da unção o tabernáculo e tudo o que nele há; consagre-o, e com ele tudo o que lhe pertence, e ele será sagrado. 10Depois unja o altar dos holocaustos e todos os seus utensílios; consagre o altar, e ele será santíssimo. 11Unja também a bacia com a sua base e consagre-a.

12"Traga Arão e seus filhos à entrada da Tenda do Encontro e mande-os lavar-se. 13Vista depois Arão com as vestes sagradas, unja-o e consagre-o para que me sirva como sacerdote. 14Traga os filhos dele e vista-os com túnicas. 15Unja-os como você ungiu o pai deles, para que me sirvam como sacerdotes. A unção deles será para um sacerdócio perpétuo, geração após geração".

[a]**39.13** A identificação precisa de algumas destas pedras não é conhecida.

16Moisés fez tudo conforme o SENHOR lhe havia ordenado.

17Assim, o tabernáculo foi armado no primeiro dia do primeiro mês do segundo ano. 18Moisés armou o tabernáculo, colocou as bases em seus lugares, armou as molduras, colocou as vigas e levantou as colunas. 19Depois estendeu a tenda sobre o tabernáculo e colocou a cobertura sobre ela, como o SENHOR tinha ordenado.

20Colocou também as tábuas da aliança na arca, fixou nela as varas, e pôs sobre ela a tampa. 21Em seguida trouxe a arca para dentro do tabernáculo e pendurou o véu protetor, cobrindo a arca da aliança, como o SENHOR tinha ordenado.

22Moisés colocou a mesa na Tenda do Encontro, no lado norte do tabernáculo, do lado de fora do véu, 23e sobre ela colocou os pães da Presença, diante do SENHOR, como o SENHOR tinha ordenado.

24Pôs o candelabro na Tenda do Encontro, em frente da mesa, no lado sul do tabernáculo, 25e colocou as lâmpadas diante do SENHOR, como o SENHOR tinha ordenado.

26Moisés também pôs o altar de ouro na Tenda do Encontro, diante do véu, 27e nele queimou incenso aromático, como o SENHOR tinha ordenado. 28Pôs também a cortina à entrada do tabernáculo.

29Montou o altar de holocaustos à entrada do tabernáculo, a Tenda do Encontro, e sobre ele ofereceu holocaustos e ofertas de cereal, como o SENHOR tinha ordenado.

30Colocou a bacia entre a Tenda do Encontro e o altar, e encheu-a de água; 31Moisés, Arão e os filhos deste usavam-na para lavar as mãos e os pés. 32Sempre que entravam na Tenda do Encontro e se aproximavam do altar, eles se lavavam, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

33Finalmente, Moisés armou o pátio ao redor do tabernáculo e colocou a cortina à entrada do pátio. Assim, Moisés terminou a obra.

A Glória do SENHOR: o Guia de Israel

34Então a nuvem cobriu a Tenda do Encontro, e a glória do SENHOR encheu o tabernáculo. 35Moisés não podia entrar na Tenda do Encontro, porque a nuvem estava sobre ela, e a glória do SENHOR enchia o tabernáculo.

36Sempre que a nuvem se erguia sobre o tabernáculo os israelitas seguiam viagem; 37mas se a nuvem não se erguia, eles não prosseguiam; só partiam no dia em que ela se erguia. 38De dia a nuvem do SENHOR ficava sobre o tabernáculo, e de noite havia fogo na nuvem, à vista de toda a nação de Israel, em todas as suas viagens.

Levítico

O Holocausto

1 Da Tenda do Encontro o SENHOR chamou Moisés e lhe ordenou: 2"Diga o seguinte aos israelitas: Quando alguém trouxer um animal como oferta ao SENHOR, que seja do gado ou do rebanho de ovelhas.

3"Se o holocausto[a] for de gado, oferecerá um macho sem defeito. Ele o apresentará à entrada da Tenda do Encontro, para que seja aceito pelo SENHOR, 4e porá a mão sobre a cabeça do animal do holocausto para que seja aceito como propiciação em seu lugar. 5Então o novilho será morto perante o SENHOR, e os sacerdotes, descendentes de Arão, trarão o sangue e o derramarão em todos os lados do altar, que está à entrada da Tenda do Encontro. 6Depois se tirará a pele do animal, que será cortado em pedaços. 7Então os descendentes do sacerdote Arão acenderão o fogo do altar e arrumarão a lenha sobre o fogo. 8Em seguida arrumarão os pedaços, inclusive a cabeça e a gordura, sobre a lenha que está no fogo do altar. 9As vísceras e as pernas serão lavadas com água. E o sacerdote queimará tudo isso no altar. É um holocausto, oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR.

10"Se a oferta for um holocausto do rebanho, quer de cordeiros quer de cabritos, oferecerá um macho sem defeito. 11O animal será morto no lado norte do altar, perante o SENHOR; os sacerdotes, descendentes de Arão, derramarão o sangue nos lados do altar. 12Então o animal será cortado em pedaços. O sacerdote arrumará os pedaços, inclusive a cabeça e a gordura, sobre a lenha que está no fogo do altar. 13As vísceras e as pernas serão lavadas com água. O sacerdote trará tudo isso como oferta e o queimará no altar. É um holocausto, oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR.

14"Se a sua oferta ao SENHOR for um holocausto de aves, traga uma rolinha ou um pombinho. 15O sacerdote trará a ave ao altar, destroncará o pescoço dela e a queimará, e deixará escorrer o sangue da ave na parede do altar. 16Ele retirará o papo com o seu conteúdo[b] e o jogará no lado leste do altar, onde ficam as cinzas. 17Rasgará a ave pelas asas, sem dividi-la totalmente, e então o sacerdote a queimará sobre a lenha acesa no altar. É um holocausto, oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR.

A Oferta de Cereal

2 "Quando alguém trouxer uma oferta de cereal ao SENHOR, terá que ser da melhor farinha. Sobre ela derramará óleo, colocará incenso 2e a levará aos descendentes de Arão, os sacerdotes. Um deles apanhará um punhado da melhor farinha com óleo e com todo o incenso, e os queimará no altar como porção memorial. É oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR. 3O que restar da oferta de cereal pertence a Arão e a seus descendentes; é parte santíssima das ofertas dedicadas ao SENHOR preparadas no fogo.

4"Se um de vocês trouxer uma oferta de cereal assada no forno, seja da melhor farinha: bolos feitos sem fermento, amassados com óleo, ou[c] pães finos sem fermento e untados com óleo. 5Se a sua oferta de cereal for preparada numa assadeira, seja da melhor farinha, amassada com óleo e sem fermento. 6Divida-a em pedaços e derrame óleo sobre ela; é uma oferta de cereal. 7Se a sua oferta de cereal for cozida numa panela, seja da melhor farinha com óleo. 8Traga ao SENHOR a oferta de cereal feita desses ingredientes e apresente-a ao sacerdote, que a levará ao altar. 9Ele apanhará a porção memorial da oferta de cereal e a queimará no altar; é oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR. 10O restante da oferta de cereal pertence a Arão e a seus descendentes; é parte santíssima das ofertas dedicadas ao SENHOR preparadas no fogo.

11"Nenhuma oferta de cereal que vocês trouxerem ao SENHOR será feita com fermento, pois vocês não queimarão fermento nem mel como oferta preparada no fogo ao SENHOR. 12Podem trazê-los como oferta dos primeiros frutos ao SENHOR, mas não podem oferecê-los no altar como aroma agradável. 13Temperem com sal todas as suas ofertas de cereal. Não excluam de suas ofertas de cereal o sal da aliança do seu Deus; acrescentem sal a todas as suas ofertas.

14"Se você trouxer ao SENHOR uma oferta de cereal dos primeiros frutos, ofereça grãos esmagados de cereal novo, tostados no fogo. 15Sobre ela derrame óleo e coloque incenso; é oferta de cereal. 16O sacerdote queimará a porção memorial do cereal esmagado e do óleo, juntamente com todo o incenso, como uma oferta ao SENHOR preparada no fogo.

[a]**1.3** Isto é, sacrifício totalmente queimado; também em todo o livro de Levítico. [b]**1.16** Ou *o papo e as penas* [c]**2.4** Ou *e*

A Oferta de Comunhão

3 "Quando a oferta de alguém for sacrifício de comunhão[a], assim se fará: se oferecer um animal do gado, seja macho ou fêmea, apresentará ao SENHOR um animal sem defeito. 2Porá a mão sobre a cabeça do animal, que será morto à entrada da Tenda do Encontro. Os descendentes de Arão, os sacerdotes, derramarão o sangue nos lados do altar. 3Desse sacrifício de comunhão, oferta preparada no fogo, ele trará ao SENHOR toda a gordura que cobre as vísceras e está ligada a elas, 4os dois rins com a gordura que os cobre e que está perto dos lombos, e o lóbulo do fígado, que ele removerá junto com os rins. 5Os descendentes de Arão queimarão tudo isso em cima do holocausto que está sobre a lenha acesa no altar como oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR.

6"Se oferecer um animal do rebanho como sacrifício de comunhão ao SENHOR, trará um macho ou uma fêmea sem defeito. 7Se oferecer um cordeiro, ele o apresentará ao SENHOR. 8Porá a mão sobre a cabeça do animal, que será morto diante da Tenda do Encontro. Então os descendentes de Arão derramarão o sangue nos lados do altar. 9Desse sacrifício de comunhão, oferta preparada no fogo, ele trará ao SENHOR a gordura, tanto a da cauda gorda cortada rente à espinha, como toda a gordura que cobre as vísceras e está ligada a elas, 10os dois rins com a gordura que os cobre e que está perto dos lombos, e o lóbulo do fígado, que ele removerá junto com os rins. 11O sacerdote os queimará no altar como alimento oferecido ao SENHOR, preparado no fogo.

12"Se a sua oferta for um cabrito, ele o apresentará ao SENHOR. 13Porá a mão sobre a cabeça do animal, que será morto diante da Tenda do Encontro. Então os descendentes de Arão derramarão o sangue nos lados do altar. 14Desse animal, que é uma oferta preparada no fogo, trará ao SENHOR a gordura que cobre as vísceras e está ligada a elas, 15os dois rins com a gordura que os cobre e que está perto dos lombos, e o lóbulo do fígado, que ele removerá junto com os rins. 16O sacerdote os queimará no altar como alimento, como oferta preparada no fogo, de aroma agradável. Toda a gordura será do SENHOR.

17"Este é um decreto perpétuo para as suas gerações, onde quer que vivam: Não comam gordura alguma, nem sangue algum".

A Oferta pelo Pecado

4 O SENHOR ordenou a Moisés: 2"Diga aos israelitas: Quando alguém pecar sem intenção, fazendo o que é proibido em qualquer dos mandamentos do SENHOR, assim se fará:

3"Se for o sacerdote ungido que pecar, trazendo culpa sobre o povo, trará ao SENHOR um novilho sem defeito como oferta pelo pecado que cometeu. 4Apresentará ao SENHOR o novilho à entrada da Tenda do Encontro. Porá a mão sobre a cabeça do novilho, que será morto perante o SENHOR. 5Então o sacerdote ungido pegará um pouco do sangue do novilho e o levará à Tenda do Encontro; 6molhará o dedo no sangue e o aspergirá sete vezes perante o SENHOR, diante do véu do santuário. 7O sacerdote porá um pouco do sangue nas pontas do altar do incenso aromático que está perante o SENHOR na Tenda do Encontro. Derramará todo o restante do sangue do novilho na base do altar do holocausto, na entrada da Tenda do Encontro. 8Então retirará toda a gordura do novilho da oferta pelo pecado: a gordura que cobre as vísceras e está ligada a elas, 9os dois rins com a gordura que os cobre e que está perto dos lombos, e o lóbulo do fígado, que ele removerá junto com os rins, 10como se retira a gordura do boi[b] sacrificado como oferta de comunhão. Então o sacerdote queimará essas partes no altar dos holocaustos. 11Mas o couro do novilho e toda a sua carne, bem como a cabeça e as pernas, as vísceras e os excrementos, 12isto é, tudo o que restar do novilho, ele levará para fora do acampamento, a um local cerimonialmente puro, onde se lançam as cinzas. Ali os queimará sobre a lenha de uma fogueira, sobre o monte de cinzas.

13"Se for toda a comunidade de Israel que pecar sem intenção, fazendo o que é proibido em qualquer dos mandamentos do SENHOR, ainda que não tenha consciência disso, a comunidade será culpada. 14Quando tiver consciência do pecado que cometeu, a comunidade trará um novilho como oferta pelo pecado e o apresentará diante da Tenda do Encontro. 15As autoridades da comunidade porão as mãos sobre a cabeça do novilho perante o SENHOR. E o novilho será morto perante o SENHOR. 16Então o sacerdote ungido levará um pouco do sangue do novilho para a Tenda do Encontro; 17molhará o dedo no sangue e o aspergirá sete vezes perante o SENHOR, diante do véu. 18Porá o sangue nas pontas do altar que está perante o SENHOR na Tenda do Encontro e derramará todo o restante do sangue na base do altar dos holocaustos, na entrada da Tenda do Encontro. 19Então retirará toda a gordura do animal e a queimará no altar, 20e fará com este novilho como se faz com o novilho da oferta pelo pecado. Assim o sacerdote fará propiciação por eles, e serão perdoados.

[a] **3.1** Ou *de paz*; também em todo o livro de Levítico.

[b] **4.10** A palavra hebraica pode significar *boi* ou *vaca*.

21Depois levará o novilho para fora do
acampamento e o queimará como queimou
o primeiro. É oferta pelo pecado da comuni-
dade.
22"Quando for um líder que pecar sem in-
tenção, fazendo o que é proibido em qual-
quer dos mandamentos do SENHOR, o seu
Deus, será culpado. 23Quando o conscien-
tizarem do seu pecado, trará como oferta
um bode sem defeito. 24Porá a mão sobre a
cabeça do bode, que será morto no local
onde o holocausto é sacrificado, perante o
SENHOR. Esta é a oferta pelo pecado. 25Então
o sacerdote pegará com o dedo um pouco
do sangue da oferta pelo pecado e o porá
nas pontas do altar dos holocaustos, e der-
ramará o restante do sangue na base do al-
tar. 26Queimará toda a gordura no altar,
como queimou a gordura do sacrifício de
comunhão. Assim o sacerdote fará propicia-
ção pelo pecado do líder, e este será per-
doado.
27"Se for alguém da comunidade que pe-
car sem intenção, fazendo o que é proibido
em qualquer dos mandamentos do SENHOR,
o seu Deus, será culpado. 28Quando o cons-
cientizarem do seu pecado, trará como
oferta pelo pecado que cometeu uma cabra
sem defeito. 29Porá a mão sobre a cabeça do
animal da oferta pelo pecado, que será mor-
to no lugar dos holocaustos. 30Então o sa-
cerdote pegará com o dedo um pouco do
sangue e o porá nas pontas do altar dos ho-
locaustos, e derramará o restante do sangue
na base do altar. 31Então retirará toda a gor-
dura, como se retira a gordura do sacrifício
de comunhão; o sacerdote a queimará no al-
tar como aroma agradável ao SENHOR. Assim
o sacerdote fará propiciação por esse ho-
mem, e ele será perdoado.
32"Se trouxer uma ovelha como oferta
pelo pecado, terá que ser sem defeito.
33Porá a mão sobre a cabeça do animal, que
será morto como oferta pelo pecado no lu-
gar onde é sacrificado o holocausto. 34Então
o sacerdote pegará com o dedo um pouco
do sangue da oferta pelo pecado e o porá
nas pontas do altar dos holocaustos, e der-
ramará o restante do sangue na base do al-
tar. 35Retirará toda a gordura, como se reti-
ra a gordura do cordeiro do sacrifício de
comunhão; o sacerdote a queimará no altar,
em cima das ofertas dedicadas ao SENHOR,
preparadas no fogo. Assim o sacerdote fará
em favor dele propiciação pelo pecado que
cometeu, e ele será perdoado.

5 "Se alguém pecar porque, tendo sido
testemunha de algo que viu ou soube,
não o declarou, sofrerá as conseqüências da
sua iniqüidade.
2"Se alguém tocar qualquer coisa impura,
seja um cadáver de animal selvagem ou de
animal do rebanho ou de uma das pequenas
criaturas que povoam a terra, ainda que não
tenha consciência disso, ele se tornará im-
puro e será culpado.
3"Se alguém tocar impureza humana,
qualquer coisa que o torne impuro, sem ter
consciência disso, quando o souber será cul-
pado.
4"Se alguém impensadamente jurar fazer
algo bom ou mau, em qualquer assunto que
alguém possa jurar descuidadamente, ainda
que não tenha consciência disso, quando o
souber será culpado.
5"Quando alguém for culpado de qual-
quer dessas coisas, confessará em que pe-
cou 6e, pelo pecado que cometeu, trará ao
SENHOR uma ovelha ou uma cabra do reba-
nho como oferta de reparação; e em favor
dele o sacerdote fará propiciação pelo pe-
cado.
7"Se não tiver recursos para oferecer uma
ovelha, trará pela culpa do seu pecado duas
rolinhas ou dois pombinhos ao SENHOR: um
como oferta pelo pecado e o outro como
holocausto. 8Ele os trará ao sacerdote, que
apresentará primeiro a oferta de sacrifício
pelo pecado. Ele destroncará o pescoço da
ave, sem arrancar-lhe a cabeça totalmente.
9A seguir aspergirá no lado do altar o san-
gue da oferta pelo pecado e deixará escorrer
o restante do sangue na base do altar. É
oferta pelo pecado. 10O sacerdote então ofe-
recerá a outra ave como holocausto, de
acordo com a forma prescrita, e fará propi-
ciação em favor dele pelo pecado que come-
teu, e ele será perdoado.
11"Se, contudo, não tiver recursos para
oferecer duas rolinhas ou dois pombinhos,
trará como oferta pelo pecado um jarro[a]
da melhor farinha como oferta pelo pecado.
Mas sobre ela não derramará óleo nem colo-
cará incenso, porquanto é oferta pelo peca-
do. 12Ele a trará ao sacerdote, que apanhará
um punhado dela como porção memorial e
queimará essa porção no altar, em cima das
ofertas dedicadas ao SENHOR, preparadas no
fogo. É oferta pelo pecado. 13Assim o sacer-
dote fará propiciação em favor dele por
qualquer desses pecados que tiver cometi-
do, e ele será perdoado. O restante da oferta
pertence ao sacerdote, como no caso da
oferta de cereal".

A Oferta pela Culpa

14O SENHOR disse a Moisés: 15"Quando al-
guém cometer um erro, pecando sem in-
tenção em qualquer coisa consagrada ao
SENHOR, trará ao SENHOR um carneiro do re-
banho, sem defeito, avaliado em prata com
base no peso padrão[b] do santuário, como

[a]**5.11** Hebraico: 1/10 de efa. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros. [b]**5.15** Hebraico: no siclo. Um siclo equivalia a 12 gramas.

oferta pela culpa. 16Fará restituição pelo
que deixou de fazer em relação às coisas
consagradas, acrescentará um quinto do valor e o entregará ao sacerdote. Este fará propiciação por ele com o carneiro da oferta pela culpa, e ele será perdoado.

17"Se alguém pecar, fazendo o que é proibido em qualquer dos mandamentos do SENHOR, ainda que não o saiba, será culpado e sofrerá as conseqüências da sua iniqüidade. 18Do rebanho ele trará ao sacerdote um carneiro, sem defeito e devidamente avaliado, como oferta pela culpa. Assim o sacerdote fará propiciação em favor dele pelo erro que cometeu sem intenção, e ele será perdoado. 19É oferta pela culpa, pois com certeza tornou-se culpado perante o SENHOR".

6 Disse ainda o SENHOR a Moisés: 2"Se alguém pecar, cometendo um erro contra o SENHOR, enganando o seu próximo no que diz respeito a algo que lhe foi confiado ou deixado como penhor ou roubado, ou se lhe extorquir algo, 3ou se achar algum bem perdido e mentir a respeito disso, ou se jurar falsamente a respeito de qualquer coisa, cometendo pecado; 4quando assim pecar, tornando-se por isso culpado, terá que devolver o que roubou ou tomou mediante extorsão, ou o que lhe foi confiado, ou os bens perdidos que achou, 5ou qualquer coisa sobre a qual tenha jurado falsamente. Fará restituição plena, acrescentará a isso um quinto do valor e dará tudo ao proprietário no dia em que apresentar a sua oferta pela culpa. 6E por sua culpa trará ao sacerdote uma oferta dedicada ao SENHOR: um carneiro do rebanho, sem defeito e devidamente avaliado. 7Dessa forma o sacerdote fará propiciação por ele perante o SENHOR, e ele será perdoado de qualquer dessas coisas que fez e que o tornou culpado".

A Regulamentação acerca do Holocausto

8O SENHOR disse a Moisés: 9"Dê este mandamento a Arão e a seus filhos, a regulamentação acerca do holocausto: Ele terá que ficar queimando até de manhã sobre as brasas do altar, onde o fogo terá que ser mantido aceso. 10O sacerdote vestirá suas roupas de linho e os calções de linho por baixo, retirará as cinzas do holocausto que o fogo consumiu no altar e as colocará ao lado do altar. 11Depois trocará de roupa e levará as cinzas para fora do acampamento, a um lugar cerimonialmente puro. 12Mantenha-se aceso o fogo no altar; não deve ser apagado. Toda manhã o sacerdote acrescentará lenha, arrumará o holocausto sobre o fogo e queimará sobre ele a gordura das ofertas de comunhão. 13Mantenha-se o fogo continuamente aceso no altar; não deve ser apagado.

A Regulamentação da Oferta de Cereal

14"Esta é a regulamentação da oferta de cereal: Os filhos de Arão a apresentarão ao SENHOR, em frente do altar. 15O sacerdote apanhará um punhado da melhor farinha com óleo, juntamente com todo o incenso que está sobre a oferta de cereal, e queimará no altar a porção memorial como aroma agradável ao SENHOR. 16Arão e seus filhos comerão o restante da oferta, mas deverão comê-lo sem fermento e em lugar sagrado, no pátio da Tenda do Encontro. 17Essa oferta não será assada com fermento; eu a dei a eles como porção das ofertas feitas a mim com fogo. É santíssima, como a oferta pelo pecado e como a oferta pela culpa. 18Somente os homens descendentes de Arão poderão comer da porção das ofertas dedicadas ao SENHOR, preparadas no fogo. É um decreto perpétuo para as suas gerações. Tudo o que nelas tocar se tornará santo[a]".

19O SENHOR disse também a Moisés: 20"Esta é a oferta que Arão e os seus descendentes terão que trazer ao SENHOR no dia em que ele[b] for ungido: um jarro[c] da melhor farinha, como na oferta regular de cereal, metade pela manhã e metade à tarde. 21Prepare-a com óleo numa assadeira; traga-a bem misturada e apresente a oferta de cereal partida em pedaços, como aroma agradável ao SENHOR. 22Todo sacerdote ungido, dos descendentes de Arão, também preparará essa oferta. É a porção do SENHOR por decreto perpétuo e será totalmente queimada. 23Toda oferta de cereal do sacerdote será totalmente queimada; não será comida".

A Regulamentação da Oferta pelo Pecado

24O SENHOR disse a Moisés: 25"Diga a Arão e aos seus filhos a regulamentação da oferta pelo pecado: O animal da oferta pelo pecado será morto perante o SENHOR no local onde é sacrificado o holocausto; é uma oferta santíssima. 26O sacerdote que oferecer o animal o comerá em lugar sagrado, no pátio da Tenda do Encontro. 27Tudo o que tocar na carne se tornará santo; se o sangue respingar na roupa, será lavada em lugar sagrado. 28A vasilha de barro em que a carne for cozida deverá ser quebrada; mas, se for cozida numa vasilha de bronze, a vasilha deverá ser esfregada e enxaguada com água. 29Somente os homens da família dos sacerdotes poderão comê-la; é uma oferta santís-

[a]**6.18** Ou *Todo aquele que nelas tocar deve ser santo*; também no versículo 27. [b]**6.20** Ou *cada um*
[c]**6.20** Hebraico: 1/10 de efa. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

sima. 30Mas toda oferta pelo pecado, cujo sangue for trazido para a Tenda do Encontro para propiciação no Lugar Santo, não será comida; terá que ser queimada.

A Regulamentação da Oferta pela Culpa

7 "Esta é a regulamentação da oferta pela culpa, que é oferta santíssima: 2O animal da oferta pela culpa será morto no local onde são sacrificados os holocaustos, e seu sangue será derramado nos lados do altar. 3Toda a sua gordura será oferecida: a parte gorda da cauda e a gordura que cobre as vísceras, 4os dois rins com a gordura que os cobre e que está perto dos lombos, e o lóbulo do fígado, que será removido juntamente com os rins. 5O sacerdote os queimará no altar como oferta dedicada ao SENHOR, preparada no fogo. É oferta pela culpa. 6Somente os homens da família dos sacerdotes poderão comê-la, mas deve ser comida em lugar sagrado; é oferta santíssima.

7"A mesma regulamentação aplica-se tanto à oferta pelo pecado quanto à oferta pela culpa: a carne pertence ao sacerdote que faz propiciação pela culpa. 8O sacerdote que oferecer um holocausto por alguém ficará com o couro do animal. 9Toda oferta de cereal, assada num forno ou cozida numa panela ou numa assadeira, pertence ao sacerdote que a oferecer, 10e toda oferta de cereal, amassada com óleo ou não, pertence igualmente aos descendentes de Arão.

A Regulamentação da Oferta de Comunhão

11"Esta é a regulamentação da oferta de comunhão que pode ser apresentada ao SENHOR:

12"Se alguém a fizer por gratidão, então, junto com sua oferta de gratidão, terá que oferecer bolos sem fermento e amassados com óleo, pães finos sem fermento e untados com óleo, e bolos da melhor farinha bem amassados e misturados com óleo. 13Juntamente com sua oferta de comunhão por gratidão, apresentará uma oferta que inclua bolos com fermento. 14De cada oferta trará uma contribuição ao SENHOR, que será dada ao sacerdote que asperge o sangue das ofertas de comunhão. 15A carne da sua oferta de comunhão por gratidão será comida no dia em que for oferecida; nada poderá sobrar até o amanhecer.

16"Se, contudo, sua oferta for resultado de um voto ou for uma oferta voluntária, a carne do sacrifício será comida no dia em que for oferecida, e o que sobrar poderá ser comido no dia seguinte. 17Mas a carne que sobrar do sacrifício até o terceiro dia será queimada no fogo. 18Se a carne da oferta de comunhão for comida ao terceiro dia, ela não será aceita. A oferta não será atribuída àquele que a ofereceu, pois a carne estará estragada; e quem dela comer sofrerá as conseqüências da sua iniqüidade.

19"A carne que tocar em qualquer coisa impura não será comida; será queimada no fogo. A carne do sacrifício, porém, poderá ser comida por quem estiver puro. 20Mas se alguém que, estando impuro, comer da carne da oferta de comunhão que pertence ao SENHOR, será eliminado do meio do seu povo. 21Se alguém tocar em alguma coisa impura, seja impureza humana, seja de animal, seja qualquer outra coisa impura e proibida, e comer da carne da oferta de comunhão que pertence ao SENHOR, será eliminado do meio do seu povo".

A Proibição de Comer Gordura e Sangue

22E disse o SENHOR a Moisés: 23"Diga aos israelitas: Não comam gordura alguma de boi, carneiro ou cabrito. 24A gordura de um animal encontrado morto ou despedaçado por animais selvagens pode ser usada para qualquer outra finalidade, mas nunca poderá ser comida. 25Quem comer a gordura de um animal dedicado ao SENHOR numa oferta preparada no fogo, será eliminado do meio do seu povo. 26Onde quer que vocês vivam, não comam o sangue de nenhuma ave nem de animal. 27Quem comer sangue será eliminado do meio do seu povo".

A Porção dos Sacerdotes

28Disse mais o SENHOR a Moisés: 29"Diga aos israelitas: Todo aquele que trouxer sacrifício de comunhão ao SENHOR terá que dedicar parte dele ao SENHOR. 30Com suas próprias mãos trará ao SENHOR as ofertas preparadas no fogo; trará a gordura juntamente com o peito, e o moverá perante o SENHOR como gesto ritual de apresentação. 31O sacerdote queimará a gordura no altar, mas o peito pertence a Arão e a seus descendentes. 32Vocês deverão dar a coxa direita das ofertas de comunhão ao sacerdote como contribuição. 33O descendente de Arão que oferecer o sangue e a gordura da oferta de comunhão receberá a coxa direita como porção. 34Das ofertas de comunhão dos israelitas, tomei o peito que é movido ritualmente e a coxa que é ofertada, e os dei ao sacerdote Arão e a seus descendentes por decreto perpétuo para os israelitas".

35Essa é a parte das ofertas dedicadas ao SENHOR, preparadas no fogo, destinada a Arão e a seus filhos no dia em que foram apresentados para servirem ao SENHOR como sacerdotes. 36Foi isso que o SENHOR ordenou dar a eles, no dia em que foram ungidos dentre os israelitas. É um decreto perpétuo para as suas gerações.

37Essa é a regulamentação acerca do ho-

locausto, da oferta de cereal, da oferta pelo pecado, da oferta pela culpa, da oferta de ordenação e da oferta de comunhão. 38O SENHOR entregou-a a Moisés no monte Sinai, no dia em que ordenou aos israelitas que trouxessem suas ofertas ao SENHOR, no deserto do Sinai.

A Ordenação de Arão e de seus Filhos

8 O SENHOR disse a Moisés: 2"Traga Arão e seus filhos, suas vestes, o óleo da unção, o novilho para a oferta pelo pecado, os dois carneiros e o cesto de pães sem fermento; 3e reúna toda a comunidade à entrada da Tenda do Encontro". 4Moisés fez como o SENHOR lhe tinha ordenado, e a comunidade reuniu-se à entrada da Tenda do Encontro.

5Então Moisés disse à comunidade: "Foi isto que o SENHOR mandou fazer"; 6e levou Arão e seus filhos à frente e mandou-os banhar-se com água; 7pôs a túnica em Arão, colocou-lhe o cinto e o manto, e pôs sobre ele o colete sacerdotal; depois a ele prendeu o manto sacerdotal com o cinturão; 8colocou também o peitoral, e nele pôs o Urim e o Tumim[a]; 9e colocou o turbante na cabeça de Arão com a lâmina de ouro, isto é, a coroa sagrada, na frente do turbante, conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

10Depois Moisés pegou o óleo da unção e ungiu o tabernáculo e tudo o que nele havia, e assim os consagrou. 11Aspergiu sete vezes o óleo sobre o altar, ungindo o altar e todos os seus utensílios e a bacia com o seu suporte, para consagrá-los. 12Derramou o óleo da unção sobre a cabeça de Arão para ungi-lo e consagrá-lo. 13Trouxe então os filhos de Arão à frente, vestiu-os com suas túnicas e cintos, e colocou-lhes gorros, conforme o SENHOR lhe havia ordenado.

14Em seguida trouxe o novilho para a oferta pelo pecado, e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do novilho. 15Moisés sacrificou o novilho, e com o dedo pôs um pouco do sangue em todas as pontas do altar para purificá-lo. Derramou o restante do sangue na base do altar e assim o consagrou para fazer propiciação por ele. 16Moisés pegou também toda a gordura que cobre as vísceras, o lóbulo do fígado e os dois rins com a gordura que os cobre, e os queimou no altar. 17Mas o novilho com o seu couro, a sua carne e o seu excremento, ele queimou fora do acampamento, conforme o SENHOR lhe havia ordenado.

18Mandou trazer então o carneiro para o holocausto, e Arão e seus filhos puseram as mãos sobre a cabeça do carneiro. 19A seguir Moisés sacrificou o carneiro e derramou o sangue nos lados do altar. 20Depois, cortou o carneiro em pedaços; queimou a cabeça, os pedaços e a gordura. 21Lavou as vísceras e as pernas, e queimou o carneiro inteiro sobre o altar, como holocausto, oferta de aroma agradável ao SENHOR, preparada no fogo, conforme o SENHOR lhe havia ordenado.

22A seguir mandou trazer o outro carneiro, o carneiro para a oferta de ordenação, e Arão e seus filhos colocaram as mãos sobre a cabeça do carneiro. 23Moisés sacrificou o carneiro e pôs um pouco do sangue na ponta da orelha direita de Arão, no polegar da sua mão direita e no polegar do seu pé direito. 24Moisés também mandou que os filhos de Arão se aproximassem, e sobre cada um pôs um pouco do sangue na ponta da orelha direita, no polegar da mão direita e no polegar do pé direito; e derramou o restante do sangue nos lados do altar. 25Apanhou a gordura, a cauda gorda, toda a gordura que cobre as vísceras, o lóbulo do fígado, os dois rins e a gordura que os cobre e a coxa direita. 26Então, do cesto de pães sem fermento que estava perante o SENHOR, apanhou um pão comum, outro feito com óleo e um pão fino, e os colocou sobre as porções de gordura e sobre a coxa direita. 27Pôs tudo nas mãos de Arão e de seus filhos e moveu esses alimentos perante o SENHOR como gesto ritual de apresentação. 28Depois Moisés os pegou de volta das mãos deles e queimou tudo no altar, em cima do holocausto, como uma oferta de ordenação, preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR. 29Moisés pegou também o peito que era a sua própria porção do carneiro da ordenação, e o moveu perante o SENHOR como gesto ritual de apresentação, como o SENHOR lhe havia ordenado.

30A seguir pegou um pouco do óleo da unção e um pouco do sangue que estava no altar e os aspergiu sobre Arão e suas vestes, bem como sobre seus filhos e suas vestes. Assim consagrou Arão e suas vestes, e seus filhos e suas vestes.

31Moisés então disse a Arão e a seus filhos: "Cozinhem a carne na entrada da Tenda do Encontro, onde a deverão comer com o pão do cesto das ofertas de ordenação, conforme me foi ordenado[b]: 'Arão e seus filhos deverão comê-la'. 32Depois queimem o restante da carne e do pão. 33Não saiam da entrada da Tenda do Encontro por sete dias, até que se completem os dias da ordenação de vocês, pois essa cerimônia de ordenação durará sete dias. 34O que se fez hoje foi ordenado pelo SENHOR para fazer propiciação por vocês. 35Vocês terão que permanecer dia e noite à entrada da Tenda do Encontro por sete dias e obedecer às exigências do SENHOR, para que não morram; pois isso me foi ordenado". 36Arão e seus filhos fizeram

[a]**8.8** Objetos utilizados para se conhecer a vontade de Deus. [b]**8.31** Ou *conforme ordenei*

tudo o que o SENHOR tinha ordenado por meio de Moisés.

Os Sacerdotes Começam o seu Ministério

9 Oito dias depois Moisés convocou Arão, seus filhos e as autoridades de Israel. 2E disse a Arão: "Traga um bezerro para a oferta pelo pecado e um carneiro para o holocausto, ambos sem defeito, e apresente-os ao SENHOR. 3Depois diga aos israelitas: Tragam um bode para oferta pelo pecado; um bezerro e um cordeiro, ambos de um ano de idade e sem defeito, para holocausto; 4e um boi[a] e um carneiro para oferta de comunhão, para os sacrificar perante o SENHOR, juntamente com a oferta de cereal amassada com óleo; pois hoje o SENHOR aparecerá a vocês".

5Levaram então tudo o que Moisés tinha determinado para a frente da Tenda do Encontro, e a comunidade inteira aproximou-se e ficou em pé perante o SENHOR. 6Disse-lhes Moisés: "Foi isso que o SENHOR ordenou que façam, para que a glória do SENHOR apareça a vocês".

7Disse Moisés a Arão: "Venha até o altar e ofereça o seu sacrifício pelo pecado e o seu holocausto, e faça propiciação por você mesmo e pelo povo; ofereça o sacrifício pelo povo e faça propiciação por ele, conforme o SENHOR ordenou".

8Arão foi até o altar e ofereceu o bezerro como sacrifício pelo pecado por si mesmo. 9Seus filhos levaram-lhe o sangue, e ele molhou o dedo no sangue e o pôs nas pontas do altar; depois derramou o restante do sangue na base do altar, 10onde queimou a gordura, os rins e o lóbulo do fígado da oferta pelo pecado, conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés; 11a carne e o couro, porém, queimou fora do acampamento.

12Depois sacrificou o holocausto. Seus filhos lhe entregaram o sangue, e ele o derramou nos lados do altar. 13Entregaram-lhe em seguida o holocausto pedaço por pedaço, inclusive a cabeça, e ele os queimou no altar. 14Lavou as vísceras e as pernas e as queimou em cima do holocausto sobre o altar.

15Depois Arão apresentou a oferta pelo povo. Pegou o bode para a oferta pelo pecado do povo e o ofereceu como sacrifício pelo pecado, como fizera com o primeiro.

16Apresentou o holocausto e ofereceu-o conforme fora prescrito. 17Também apresentou a oferta de cereal, pegou um punhado dela e a queimou no altar, além do holocausto da manhã.

18Matou o boi e o carneiro como sacrifício de comunhão pelo povo. Seus filhos levaram-lhe o sangue, e ele o derramou nos lados do altar. 19Mas as porções de gordura do boi e do carneiro, a cauda gorda, a gordura que cobre as vísceras, os rins e o lóbulo do fígado, 20puseram em cima do peito; e Arão queimou essas porções no altar. 21Em seguida, Arão moveu o peito e a coxa direita do animal perante o SENHOR como gesto ritual de apresentação, conforme Moisés tinha ordenado.

22Depois Arão ergueu as mãos em direção ao povo e o abençoou. E, tendo oferecido o sacrifício pelo pecado, o holocausto e o sacrifício de comunhão, desceu.

23Assim Moisés e Arão entraram na Tenda do Encontro. Quando saíram, abençoaram o povo; e a glória do SENHOR apareceu a todos eles. 24Saiu fogo da presença do SENHOR e consumiu o holocausto e as porções de gordura sobre o altar. E, quando todo o povo viu isso, gritou de alegria e prostrou-se, rosto em terra.

A Morte de Nadabe e de Abiú

10 Nadabe e Abiú, filhos de Arão, pegaram cada um o seu incensário, nos quais acenderam fogo, acrescentaram incenso, e trouxeram fogo profano perante o SENHOR, sem que tivessem sido autorizados. 2Então saiu fogo da presença do SENHOR e os consumiu. Morreram perante o SENHOR. 3Moisés então disse a Arão: "Foi isto que o SENHOR disse:

'Aos que de mim se aproximam
santo me mostrarei;
à vista de todo o povo
glorificado serei' ".

Arão, porém, ficou em silêncio.

4Então Moisés chamou Misael e Elzafã, filhos de Uziel, tio de Arão, e lhes disse: "Venham cá; tirem os seus primos da frente do santuário e levem-nos para fora do acampamento". 5Eles foram e os puxaram pelas túnicas, para fora do acampamento, conforme Moisés tinha ordenado.

6Então Moisés disse a Arão e a seus filhos Eleazar e Itamar: "Não andem descabelados, nem rasguem as roupas em sinal de luto, senão vocês morrerão e a ira do SENHOR cairá sobre toda a comunidade. Mas os seus parentes, e toda a nação de Israel, poderão chorar por aqueles que o SENHOR destruiu pelo fogo. 7Não saiam da entrada da Tenda do Encontro, senão vocês morrerão, porquanto o óleo da unção do SENHOR está sobre vocês". E eles fizeram conforme Moisés tinha ordenado.

8Depois o SENHOR disse a Arão: 9"Você e seus filhos não devem beber vinho nem outra bebida fermentada antes de entrar na Tenda do Encontro, senão vocês morrerão. É um decreto perpétuo para as suas gerações.

[a]**9.4** A palavra hebraica pode significar *boi* ou *vaca*.

10Vocês têm que fazer separação entre o
santo e o profano, entre o puro e o impuro,
11e ensinar aos israelitas todos os decretos
que o SENHOR lhes deu por meio de Moisés".
12Então Moisés disse a Arão e aos seus
filhos que ficaram vivos, Eleazar e Itamar:
"Peguem a oferta de cereal que sobrou das
ofertas dedicadas ao SENHOR, preparadas no
fogo, e comam-na sem fermento junto ao
altar, pois é santíssima. 13Comam-na em lu-
gar sagrado, porquanto é a porção que lhes
cabe por decreto, a você e a seus filhos, das
ofertas dedicadas ao SENHOR, preparadas no
fogo; pois assim me foi ordenado. 14O peito
ritualmente movido e a coxa ofertada, você,
seus filhos e suas filhas poderão comer num
lugar cerimonialmente puro; essa porção foi
dada a você e a seus filhos como parte das
ofertas de comunhão dos israelitas. 15A
coxa ofertada e o peito ritualmente movido
devem ser trazidos junto com as porções de
gordura das ofertas preparadas no fogo,
para serem movidos perante o SENHOR como
gesto ritual de apresentação. Esta será a
porção por decreto perpétuo para você e
seus descendentes, conforme o SENHOR ti-
nha ordenado".
16Quando Moisés procurou por toda par-
te o bode da oferta pelo pecado e soube que
já fora queimado, irou-se contra Eleazar e
Itamar, os filhos de Arão que ficaram vivos,
e perguntou: 17"Por que vocês não comeram
a carne da oferta pelo pecado no Lugar San-
to? É santíssima; foi-lhes dada para retirar a
culpa da comunidade e fazer propiciação
por ela perante o SENHOR. 18Como o sangue
do animal não foi levado para dentro do Lu-
gar Santo, vocês deviam tê-lo comido ali,
conforme ordenei".
19Arão respondeu a Moisés: "Hoje eles
ofereceram o seu sacrifício pelo pecado e o
seu holocausto perante o SENHOR; mas, e es-
sas coisas que aconteceram comigo? Será
que teria agradado ao SENHOR se eu tivesse
comido a oferta pelo pecado hoje?" 20Essa
explicação foi satisfatória para Moisés.

Animais Puros e Impuros

11 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão:
2"Digam aos israelitas: De todos os
animais que vivem na terra, estes são os que
vocês poderão comer: 3qualquer animal que
tem casco fendido e dividido em duas
unhas, e que rumina.
4"Vocês não poderão comer aqueles que
só ruminam nem os que só têm o casco fen-
dido. O camelo, embora rumine, não tem
casco fendido; considerem-no impuro.
5O coelho, embora rumine, não tem casco
fendido; é impuro para vocês. 6A lebre, em-
bora rumine, não tem casco fendido;
considerem-na impura. 7E o porco, embora
tenha casco fendido e dividido em duas
unhas, não rumina; considerem-no im-
puro. 8Vocês não comerão a carne desses
animais nem tocarão em seus cadáveres;
considerem-nos impuros.
9"De todas as criaturas que vivem nas
águas do mar e dos rios, vocês poderão co-
mer todas as que possuem barbatanas e es-
camas. 10Mas todas as criaturas que vivem
nos mares ou nos rios, que não possuem
barbatanas e escamas, quer dentre todas as
pequenas criaturas que povoam as águas
quer dentre todos os outros animais das
águas, serão proibidas para vocês. 11Por
isso, não poderão comer sua carne e consi-
derarão impuros os seus cadáveres. 12Tudo
o que vive na água e não possui barbatanas
e escamas será proibido para vocês.
13"Estas são as aves que vocês considera-
rão impuras, das quais não poderão comer
porque são proibidas: a águia, o urubu, a
águia-marinha, 14o milhafre, o falcão,
15qualquer espécie de corvo, 16a coruja-de-
chifre[a], a coruja-de-orelha-pequena, a
coruja-orelhuda[b], qualquer espécie de ga-
vião, 17o mocho, a coruja-pescadora e o
corujão, 18a coruja-branca[c], a coruja-do-
deserto, o abutre, 19a cegonha, qualquer
tipo de garça, a poupa e o morcego.[d]
20"Todas as pequenas criaturas que enxa-
meiam, que têm asas mas que se movem
pelo chão[e], serão proibidas para vocês.
21Dentre estas, porém, vocês poderão co-
mer aquelas que têm pernas articuladas
para saltar no chão. 22Dessas vocês poderão
comer os diversos tipos de gafanhotos.
23Mas considerarão impuras todas as outras
criaturas que enxameiam, que têm asas e se
movem pelo chão.
24"Por meio delas vocês ficarão impuros;
todo aquele que tocar em seus cadáveres es-
tará impuro até a tarde. 25Todo o que carre-
gar o cadáver de alguma delas lavará as suas
roupas e estará impuro até a tarde.
26"Todo animal de casco não dividido em
duas unhas ou que não rumina é impuro
para vocês; quem tocar qualquer um deles
ficará impuro. 27Todos os animais de quatro
pés, que andam sobre a planta dos pés, são
impuros para vocês; todo o que tocar os
seus cadáveres ficará impuro até a tarde.
28Quem carregar o cadáver de algum deles
lavará suas roupas, e estará impuro até a
tarde. São impuros para vocês.
29"Dos animais que se movem rente ao
chão, estes vocês considerarão impuros: a

[a]**11.16** Ou *avestruz* [b]**11.16** Ou *gaivota* [c]**11.18** Ou *pelicano* [d]**11.19** A identificação exata de algumas das aves, insetos e animais deste capítulo é desconhecida. [e]**11.20** Hebraico: sobre quatro pés; também no versículo 23.

doninha, o rato, qualquer espécie de lagarto grande, 30a lagartixa, o lagarto-pintado, o lagarto, o lagarto da areia e o camaleão. 31De todos os que se movem rente ao chão, esses vocês considerarão impuros. Quem neles tocar depois de mortos estará impuro até a tarde. 32E tudo sobre o que um deles cair depois de morto, qualquer que seja o seu uso, ficará impuro, seja objeto feito de madeira, de pano, de couro ou de pano de saco. Deverá ser posto em água e estará impuro até a tarde, e então ficará puro. 33Se um deles cair dentro de uma vasilha de barro, tudo o que nela houver ficará impuro, e vocês quebrarão a vasilha. 34Qualquer alimento sobre o qual cair essa água ficará impuro, e qualquer bebida que estiver dentro da vasilha ficará impura. 35Tudo aquilo sobre o que o cadáver de um desses animais cair ficará impuro; se for um forno ou um fogão de barro vocês o quebrarão. Estão impuros, e vocês os considerarão como tais. 36Mas, se cair numa fonte ou numa cisterna onde se recolhe água, ela permanece pura; mas quem tocar no cadáver ficará impuro. 37Se um cadáver cair sobre alguma semente a ser plantada, ela permanece pura; 38mas se foi derramada água sobre a semente, vocês a considerarão impura.

39"Quando morrer um animal que vocês têm permissão para comer, quem tocar no seu cadáver ficará impuro até a tarde. 40Quem comer da carne do animal morto terá que lavar as suas roupas e ficará impuro até a tarde. Quem carregar o cadáver do animal terá que lavar as suas roupas, e ficará impuro até a tarde.

41"Todo animal que se move rente ao chão lhes será proibido e não poderá ser comido. 42Vocês não poderão comer animal algum que se move rente ao chão, quer se arraste sobre o ventre quer ande de quatro ou com o auxílio de muitos pés; são proibidos a vocês. 43Não se contaminem com qualquer desses animais. Não se tornem impuros com eles nem deixem que eles os tornem impuros. 44Pois eu sou o SENHOR, o Deus de vocês; consagrem-se e sejam santos, porque eu sou santo. Não se tornem impuros com qualquer animal que se move rente ao chão. 45Eu sou o SENHOR que os tirou da terra do Egito para ser o seu Deus; por isso, sejam santos, porque eu sou santo.

46"Essa é a regulamentação acerca dos animais, das aves, de todos os seres vivos que se movem na água e de todo animal que se move rente ao chão. 47Vocês farão separação entre o impuro e o puro, entre os animais que podem ser comidos e os que não podem".

A Purificação após o Parto

12 Disse o SENHOR a Moisés: 2"Diga aos israelitas: Quando uma mulher engravidar e der à luz um menino, estará impura por sete dias, assim como está impura durante o seu período menstrual. 3No oitavo dia o menino terá que ser circuncidado. 4Então a mulher aguardará trinta e três dias para ser purificada do seu sangramento. Não poderá tocar em nenhuma coisa sagrada e não poderá ir ao santuário, até que se completem os dias da sua purificação. 5Se der à luz uma menina, estará impura por duas semanas, como durante o seu período menstrual. Nesse caso aguardará sessenta e seis dias para ser purificada do seu sangramento.

6"Quando se completarem os dias da sua purificação pelo nascimento de um menino ou de uma menina, ela trará ao sacerdote, à entrada da Tenda do Encontro, um cordeiro de um ano para o holocausto e um pombinho ou uma rolinha como oferta pelo pecado. 7Ele os oferecerá ao SENHOR para fazer propiciação por ela, que ficará pura do fluxo do seu sangramento. Essa é a regulamentação para a mulher que der à luz um menino ou uma menina. 8Se ela não tiver recursos para oferecer um cordeiro, poderá trazer duas rolinhas ou dois pombinhos, um para o holocausto e o outro para a oferta pelo pecado. Assim o sacerdote fará propiciação por ela, e ela ficará pura".

Leis acerca da Lepra

13 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão: 2"Quando alguém tiver um inchaço, uma erupção ou uma mancha brilhante na pele que possa ser sinal de lepra[a], será levado ao sacerdote Arão ou a um dos seus filhos[b] que seja sacerdote. 3Este examinará a parte afetada da pele, e, se naquela parte o pêlo tiver se tornado branco e o lugar parecer mais profundo do que a pele, é sinal de lepra. Depois de examiná-lo, o sacerdote o declarará impuro. 4Se a mancha na pele for branca, mas não parecer mais profunda do que a pele e sobre ela o pêlo não tiver se tornado branco, o sacerdote o porá em isolamento por sete dias. 5No sétimo dia o sacerdote o examinará e, se verificar que a parte afetada não se alterou nem se espalhou pela pele, o manterá em isolamento por mais sete dias. 6Ao sétimo dia o sacerdote o examinará de novo e, se a parte afetada diminuiu e não se espalhou pela pele, o sacerdote o declarará puro; é apenas uma erupção. Então ele lavará as suas roupas, e estará puro. 7Mas, se depois que se apresen-

[a]13.2 O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele; também no restante do capítulo. [b]13.2 Ou *descendentes*

tou ao sacerdote para ser declarado puro a
erupção se espalhar pela pele, ele terá que
se apresentar novamente ao sacerdote.
8O sacerdote o examinará e, se a erupção
espalhou-se pela pele, ele o declarará impu-
ro; trata-se de lepra.

9"Quando alguém apresentar sinal de le-
pra, será levado ao sacerdote. 10Este o exa-
minará e, se houver inchaço branco na pele,
o qual tornou branco o pêlo, e se houver car-
ne viva no inchaço, 11é lepra crônica na pele,
e o sacerdote o declarará impuro. Não o
porá em isolamento, porquanto já está im-
puro.

12"Se a doença se alastrar e cobrir toda a
pele da pessoa infectada, da cabeça aos pés,
até onde é possível ao sacerdote verificar,
13este a examinará e, se observar que a lepra
cobriu todo o corpo, ele a declarará pura.
Visto que tudo ficou branco, ela está pura.
14Mas quando nela aparecer carne viva, fica-
rá impura. 15Quando o sacerdote vir a carne
viva, ele a declarará impura. A carne viva é
impura; trata-se de lepra. 16Se a carne viva
retroceder e a pele se tornar branca, a pes-
soa voltará ao sacerdote. 17Este a examinará
e, se a parte afetada se tornou branca, o sa-
cerdote declarará pura a pessoa infectada, a
qual então estará pura.

18"Quando alguém tiver uma ferida puru-
lenta em sua pele e ela sarar, 19e no lugar da
ferida aparecer um inchaço branco ou uma
mancha avermelhada, ele se apresentará ao
sacerdote. 20Este examinará o local e, se pa-
recer mais profundo do que a pele e o pêlo
ali tiver se tornado branco, o sacerdote o de-
clarará impuro. É sinal de lepra que se alas-
trou onde estava a ferida. 21Mas se, quando
o sacerdote o examinar não houver nenhum
pêlo branco e o lugar não estiver mais pro-
fundo do que a pele e tiver diminuído, então
o sacerdote o porá em isolamento por sete
dias. 22Se de fato estiver se espalhando pela
pele, o sacerdote o declarará impuro; é sinal
de lepra. 23Mas, se a mancha não tiver se
alterado nem se espalhado, é apenas a cica-
triz da ferida, e o sacerdote o declarará
puro.

24"Quando alguém tiver uma queimadura
na pele, e uma mancha avermelhada ou
branca aparecer na carne viva da queimadu-
ra, 25o sacerdote examinará a mancha e, se o
pêlo sobre ela tiver se tornado branco e ela
parecer mais profunda do que a pele, é lepra
que surgiu na queimadura. O sacerdote o
declarará impuro; é sinal de lepra na pele.
26Mas, se o sacerdote examinar a mancha e
nela não houver pêlo branco e esta não esti-
ver mais profunda do que a pele e tiver di-
minuído, então o sacerdote o porá em isola-
mento por sete dias. 27No sétimo dia o
sacerdote o examinará e, se a mancha tiver
se espalhado pela pele, o sacerdote o decla-
rará impuro; é sinal de lepra. 28Se, todavia, a
mancha não tiver se alterado nem se espa-
lhado pela pele, mas tiver diminuído, é um
inchaço da queimadura, e o sacerdote o de-
clarará puro; é apenas a cicatriz da queima-
dura.

29"Quando um homem ou uma mulher ti-
ver uma ferida na cabeça ou no queixo, 30o
sacerdote examinará a ferida e, se ela pare-
cer mais profunda do que a pele e o pêlo
nela for amarelado e fino, o sacerdote decla-
rará impura aquela pessoa; é sarna, isto é,
lepra da cabeça ou do queixo. 31Mas se,
quando o sacerdote examinar o sinal de sar-
na este não parecer mais profundo do que a
pele e não houver pêlo escuro nela, então o
sacerdote porá a pessoa infectada em isola-
mento por sete dias. 32No sétimo dia o sa-
cerdote examinará a parte afetada e, se a
sarna não tiver se espalhado e não houver
pêlo amarelado nela e não parecer mais pro-
funda do que a pele, 33a pessoa raparà os
pêlos, exceto na parte afetada, e o sacerdote
a porá em isolamento por mais sete dias.
34No sétimo dia o sacerdote examinará a
sarna e, se não tiver se espalhado mais e não
parecer mais profunda do que a pele, o sa-
cerdote declarará pura a pessoa. Esta lavará
suas roupas e estará pura. 35Mas, se a sarna
se espalhar pela pele depois que a pessoa
for declarada pura, 36o sacerdote a examina-
rá e, se a sarna tiver se espalhado pela pele,
o sacerdote não precisará procurar pêlo
amarelado; a pessoa está impura. 37Se, en-
tretanto, verificar que não houve alteração e
cresceu pêlo escuro, a sarna está curada. A
pessoa está pura, e o sacerdote a declarará
pura.

38"Quando um homem ou uma mulher ti-
ver manchas brancas na pele, 39o sacerdote
examinará as manchas; se forem brancas e
sem brilho, é um eczema que se alastrou;
essa pessoa está pura.

40"Quando os cabelos de um homem cai-
rem, ele está calvo, todavia puro. 41Se lhe
cairem os cabelos da frente da cabeça, ele
está meio-calvo, porém puro. 42Mas, se tiver
uma ferida avermelhada na parte calva da
frente ou de trás da cabeça, é lepra que se
alastra pela calva da frente ou de trás da
cabeça. 43O sacerdote o examinará e, se a fe-
rida inchada na parte da frente ou de trás
da calva for avermelhada como a lepra de
pele, 44o homem está leproso e impuro.
O sacerdote terá que declará-lo impuro de-
vido à ferida na cabeça.

45"Quem ficar leproso, apresentando
quaisquer desses sintomas, usará roupas
rasgadas, andará descabelado, cobrirá a par-
te inferior do rosto e gritará: 'Impuro! Im-
puro!' 46Enquanto tiver a doença, estará
impuro. Viverá separado, fora do acampa-
mento.

A Lei acerca do Mofo

47"Quando aparecer mancha de mofo[a]
em alguma roupa, seja de lã, seja de linho,
48ou em qualquer peça tecida ou entrelaçada de linho ou de lã, ou em algum
pedaço ou objeto de couro, 49se a mancha
na roupa, ou no pedaço de couro, ou na peça
tecida ou entrelaçada, ou em qualquer objeto de couro, for esverdeada ou avermelhada,
é mancha de mofo que deverá ser mostrada
ao sacerdote. 50O sacerdote examinará a
mancha e isolará o objeto afetado por sete
dias. 51No sétimo dia examinará a mancha e,
se ela tiver se espalhado pela roupa, ou pela
peça tecida ou entrelaçada, ou pelo pedaço
de couro, qualquer que seja o seu uso, é
mofo corrosivo; o objeto está impuro. 52Ele
queimará a roupa, ou a peça tecida ou entrelaçada, ou qualquer objeto de couro que
tiver a mancha, pois é mofo corrosivo; o objeto será queimado.

53"Mas se, quando o sacerdote o examinar, a mancha não tiver se espalhado pela
roupa, ou pela peça tecida ou entrelaçada,
ou pelo objeto de couro, 54ordenará que o
objeto afetado seja lavado. Então ele o isolará por mais sete dias. 55Depois de lavado o
objeto afetado, o sacerdote o examinará e,
se a mancha não tiver alterado sua cor, ainda que não tenha se espalhado, o objeto
estará impuro. Queime-o com fogo, quer o
mofo corrosivo tenha afetado um lado, quer
o outro do objeto. 56Se, quando o sacerdote
o examinar, a mancha tiver diminuído depois de lavado o objeto, ele cortará a parte
afetada da roupa, ou do pedaço de couro, ou
da peça tecida ou entrelaçada. 57Mas, se a
mancha ainda aparecer na roupa, ou na peça
tecida ou entrelaçada, ou no objeto de couro, é mofo que se alastra, e tudo o que tiver
o mofo será queimado com fogo. 58Mas se,
depois de lavada, a mancha desaparecer da
roupa, ou da peça tecida ou entrelaçada, ou
do objeto de couro, o objeto afetado será
lavado de novo, e então estará puro".

59Essa é a regulamentação acerca da mancha de mofo nas roupas de lã ou de linho,
nas peças tecidas ou entrelaçadas, ou nos
objetos de couro, para que sejam declarados puros ou impuros.

A Purificação da Lepra

14 Disse também o SENHOR a Moisés:
2"Esta é a regulamentação acerca da
purificação de um leproso: Ele será levado
ao sacerdote, 3que sairá do acampamento e
o examinará. Se a pessoa foi curada da lepra[b], 4o sacerdote ordenará que duas aves
puras, vivas, um pedaço de madeira de cedro, um pano vermelho e um ramo de hissopo sejam trazidos em favor daquele que
será purificado. 5Então o sacerdote ordenará que uma das aves seja morta numa vasilha de barro com água da fonte. 6Então pegará a ave viva e a molhará, com o pedaço de
madeira de cedro, com o pano vermelho e
com o ramo de hissopo, no sangue da ave
morta em água corrente. 7Sete vezes ele aspergirá aquele que está sendo purificado da
lepra e o declarará puro. Depois soltará a
ave viva em campo aberto.

8"Aquele que estiver sendo purificado lavará as suas roupas, raparà todos os seus
pêlos e se banhará com água; e assim estará
puro. Depois disso poderá entrar no acampamento, mas ficará fora da sua tenda por
sete dias. 9No sétimo dia rapará todos os
seus pêlos: o cabelo, a barba, as sobrancelhas e o restante dos pêlos. Lavará suas roupas e banhará o corpo com água; então ficará puro.

10"No oitavo dia pegará dois cordeiros
sem defeito e uma cordeira de um ano sem
defeito, juntamente com três jarros[c] da
melhor farinha amassada com óleo, como
oferta de cereal, e uma caneca[d] de óleo.
11O sacerdote que faz a purificação apresentará ao SENHOR, à entrada da Tenda do
Encontro, tanto aquele que estiver para ser
purificado como as suas ofertas.

12"Então o sacerdote pegará um dos cordeiros e o sacrificará como oferta pela culpa, juntamente com a caneca de óleo; ele os
moverá perante o SENHOR como gesto ritual
de apresentação e 13matará o cordeiro no
Lugar Santo, onde são sacrificados a oferta
pelo pecado e o holocausto. Como se dá
com a oferta pelo pecado, também a oferta
pela culpa pertence ao sacerdote; é santíssima. 14O sacerdote porá um pouco do sangue da oferta pela culpa na ponta da orelha
direita daquele que será purificado, no polegar da sua mão direita e no polegar do seu
pé direito. 15Então o sacerdote pegará um
pouco de óleo da caneca e o derramará na
palma da sua própria mão esquerda, 16molhará o dedo direito no óleo que está na
palma da mão esquerda, e com o dedo o
aspergirá sete vezes perante o SENHOR.
17O sacerdote ainda porá um pouco do óleo
restante na palma da sua mão, na ponta da
orelha direita daquele que está sendo purificado, no polegar da sua mão direita e no
polegar do seu pé direito, em cima do sangue da oferta pela culpa. 18O óleo que restar
na palma da sua mão, o sacerdote derrama-

[a]**13.47** O termo hebraico é o mesmo traduzido por *lepra* nos versículos anteriores. [b]**14.3** O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele; também no restante do capítulo. [c]**14.10** Hebraico: 3/10 de efa. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros. [d]**14.10** Hebraico: 1 logue. O logue era uma medida de capacidade. As estimativas variam entre 1/4 de litro e 1/2 litro.

rá sobre a cabeça daquele que está sendo purificado e fará propiciação por ele perante o SENHOR.
19"Então o sacerdote sacrificará a oferta pelo pecado e fará propiciação em favor daquele que está sendo purificado da sua impureza. Depois disso, o sacerdote matará o animal do holocausto 20e o oferecerá sobre o altar, juntamente com a oferta de cereal; e assim fará propiciação pelo ofertante, o qual estará puro.
21"Se, todavia, for alguém pobre, sem recursos para isso, pegará um cordeiro como oferta pela culpa, para ser movido e para fazer propiciação por ele, juntamente com um jarro da melhor farinha, amassada com óleo, como oferta de cereal, uma caneca de óleo 22e duas rolinhas ou dois pombinhos, conforme os seus recursos, um como oferta pelo pecado e o outro como holocausto.
23"No oitavo dia ele os trará ao sacerdote, para a sua purificação, à entrada da Tenda do Encontro, perante o SENHOR. 24O sacerdote pegará o cordeiro da oferta pela culpa, com uma caneca de óleo, e os moverá perante o SENHOR como gesto ritual de apresentação. 25Matará o cordeiro da oferta pela culpa e pegará um pouco do sangue e o porá na ponta da orelha direita daquele que está sendo purificado, no polegar da sua mão direita e no polegar do seu pé direito. 26O sacerdote derramará um pouco do óleo na palma da sua mão esquerda, 27e com o dedo indicador direito aspergirá um pouco do óleo da palma da sua mão esquerda sete vezes perante o SENHOR. 28Ele porá o óleo da palma da sua mão nos mesmos lugares em que pôs o sangue da oferta pela culpa: na ponta da orelha direita daquele que está sendo purificado, no polegar da sua mão direita e no polegar do seu pé direito. 29O que restar do óleo na palma da sua mão, o sacerdote derramará sobre a cabeça daquele que está sendo purificado, para fazer propiciação por ele perante o SENHOR. 30Depois sacrificará uma das rolinhas ou um dos pombinhos, conforme os seus recursos, 31um como oferta pelo pecado e o outro como holocausto, juntamente com a oferta de cereal. Assim o sacerdote fará propiciação perante o SENHOR em favor daquele que está sendo purificado".
32Essa é a regulamentação para todo aquele que tem lepra e não tem recursos para fazer a oferta da sua purificação.

A Purificação do Mofo

33O SENHOR disse a Moisés e a Arão: 34"Quando vocês entrarem na terra de Canaã, que lhes dou como propriedade, e eu puser mancha de mofo numa casa, na terra que lhes pertence, 35o dono da casa irá ao sacerdote e dirá: Parece-me que há mancha de mofo em minha casa. 36Antes de examinar o mofo, o sacerdote ordenará que desocupem a casa para que nada que houver na casa se torne impuro. Depois disso, o sacerdote irá examinar a casa. 37Examinará as manchas nas paredes e, se elas forem esverdeadas ou avermelhadas e parecerem mais profundas do que a superfície da parede, 38o sacerdote sairá da casa e a deixará fechada por sete dias. 39No sétimo dia voltará para examinar a casa. Se as manchas se houverem espalhado pelas paredes da casa, 40ordenará que as pedras contaminadas pelas manchas sejam retiradas e jogadas num local impuro, fora da cidade. 41Fará que a casa seja raspada por dentro e que o reboco raspado seja jogado num local impuro, fora da cidade. 42Depois colocarão outras pedras no lugar das primeiras, e rebocarão a casa com barro novo.
43"Se as manchas tornarem a alastrar-se na casa depois de retiradas as pedras e de raspada e rebocada a casa, 44o sacerdote irá examiná-la e, se as manchas se espalharam pela casa, é mofo corrosivo; a casa está impura. 45Ela terá que ser demolida: as pedras, as madeiras e todo o reboco da casa; tudo será levado para um local impuro, fora da cidade.
46"Quem entrar na casa enquanto estiver fechada estará impuro até a tarde. 47Aquele que dormir ou comer na casa terá que lavar as suas roupas.
48"Mas, se o sacerdote for examiná-la e as manchas não se houverem espalhado depois de rebocada a casa, declarará pura a casa, pois as manchas de mofo desapareceram. 49Para purificar a casa, ele pegará duas aves, um pedaço de madeira de cedro, um pano vermelho e hissopo. 50Depois matará uma das aves numa vasilha de barro com água da fonte. 51Então pegará o pedaço de madeira de cedro, o hissopo, o pano vermelho e a ave viva, e os molhará no sangue da ave morta e na água da fonte, e aspergirá a casa sete vezes. 52Ele purificará a casa com o sangue da ave, com a água da fonte, com a ave viva, com o pedaço de madeira de cedro, com o hissopo e com o pano vermelho. 53Depois soltará a ave viva em campo aberto, fora da cidade. Assim fará propiciação pela casa, e ela ficará pura".
54Essa é a regulamentação acerca de qualquer tipo de lepra, de sarna, 55de mofo nas roupas ou numa casa 56e de inchaço, erupção ou mancha brilhante, 57para se determinar quando uma coisa é pura ou impura.
Essa é a regulamentação acerca de qualquer tipo de lepra e de mofo.

Impurezas do Homem e da Mulher

15 O SENHOR disse a Moisés e a Arão: 2"Digam o seguinte aos israelitas: Quando um homem tiver um fluxo que sai do corpo, o fluxo é impuro. 3Ele ficará impu-

ro por causa do seu fluxo, quer continue, quer fique retido.

4"A cama em que um homem com fluxo se deitar ficará impura, e qualquer coisa em que se sentar ficará impura. 5Quem tocar na cama dele, lavará as suas roupas e se banhará com água, e ficará impuro até a tarde. 6Todo aquele que se sentar sobre qualquer coisa na qual esse homem se sentou, lavará suas roupas e se banhará com água, e estará impuro até a tarde.

7"Quem tocar no homem que tiver um fluxo lavará as suas roupas e se banhará com água, e ficará impuro até a tarde.

8"Se o homem cuspir em alguém que está puro, este lavará as suas roupas e se banhará com água, e ficará impuro até a tarde. 9Tudo aquilo em que o homem se sentar quando montar um animal estará impuro, 10e todo aquele que tocar em qualquer coisa que tenha estado debaixo dele ficará impuro até a tarde; quem pegar essas coisas lavará as suas roupas e se banhará com água, e ficará impuro até a tarde.

11"Qualquer pessoa em quem o homem com fluxo tocar sem lavar as mãos, lavará as suas roupas e se banhará com água, e ficará impura até a tarde.

12"A vasilha de barro na qual ele tocar será quebrada; se tocar numa vasilha de madeira, ela será lavada.

13"Quando um homem sarar de seu fluxo, contará sete dias para a sua purificação; lavará as suas roupas e se banhará em água corrente, e ficará puro. 14No oitavo dia pegará duas rolinhas ou dois pombinhos e irá perante o SENHOR, à entrada da Tenda do Encontro, e os dará ao sacerdote. 15O sacerdote os sacrificará, um como oferta pelo pecado e o outro como holocausto, e assim fará propiciação perante o SENHOR em favor do homem, por causa do fluxo.

16"Quando de um homem sair o sêmen, banhará todo o seu corpo com água, e ficará impuro até a tarde. 17Qualquer peça de roupa ou de couro em que houver sêmen será lavada com água, e ficará impura até a tarde.

18"Quando um homem se deitar com uma mulher e lhe sair o sêmen, ambos terão que se banhar com água, e estarão impuros até a tarde.

19"Quando uma mulher tiver fluxo de sangue que sai do corpo, a impureza da sua menstruação durará sete dias, e quem nela tocar ficará impuro até a tarde.

20"Tudo sobre o que ela se deitar durante a sua menstruação ficará impuro, e tudo sobre o que ela se sentar ficará impuro. 21Todo aquele que tocar em sua cama lavará as suas roupas e se banhará com água, e ficará impuro até a tarde. 22Quem tocar em alguma coisa sobre a qual ela se sentar lavará as suas roupas e se banhará com água, e estará impuro até a tarde. 23Quer seja a cama, quer seja qualquer coisa sobre a qual ela esteve sentada, quando alguém nisso tocar estará impuro até a tarde.

24"Se um homem se deitar com ela e a menstruação dela nele tocar, estará impuro por sete dias; qualquer cama sobre a qual ele se deitar estará impura.

25"Quando uma mulher tiver um fluxo de sangue por muitos dias fora da sua menstruação normal, ou um fluxo que continue além desse período, ela ficará impura enquanto durar o corrimento, como nos dias da sua menstruação. 26Qualquer cama em que ela se deitar enquanto continuar o seu fluxo estará impura, como acontece com a sua cama durante a sua menstruação, e tudo sobre o que ela se sentar estará impuro, como durante a sua menstruação. 27Quem tocar em alguma dessas coisas ficará impuro; lavará as suas roupas e se banhará com água, e ficará impuro até a tarde.

28"Quando sarar do seu fluxo, contará sete dias, e depois disso estará pura. 29No oitavo dia pegará duas rolinhas ou dois pombinhos e os levará ao sacerdote, à entrada da Tenda do Encontro. 30O sacerdote sacrificará um como oferta pelo pecado e o outro como holocausto, e assim fará propiciação em favor dela, perante o SENHOR, devido à impureza do seu fluxo.

31"Mantenham os israelitas separados das coisas que os tornam impuros, para que não morram por contaminar com sua impureza o meu tabernáculo, que está entre eles".

32Essa é a regulamentação acerca do homem que tem fluxo e daquele de quem sai o sêmen, tornando-se impuro, 33da mulher em sua menstruação, do homem ou da mulher que têm fluxo e do homem que se deita com uma mulher que está impura.

O Dia da Expiação

16 O SENHOR falou com Moisés depois que morreram os dois filhos de Arão, por haverem se aproximado do SENHOR. 2O SENHOR disse a Moisés: "Diga a seu irmão Arão que não entre a toda hora no Lugar Santíssimo, atrás do véu, diante da tampa da arca, para que não morra; pois aparecerei na nuvem, acima da tampa.

3"Arão deverá entrar no Lugar Santo com um novilho como oferta pelo pecado e com um carneiro como holocausto. 4Ele vestirá a túnica sagrada de linho, com calções também de linho por baixo; porá o cinto de linho na cintura e também o turbante de linho. Essas vestes são sagradas; por isso ele se banhará com água antes de vesti-las. 5Receberá da comunidade de Israel dois bodes como oferta pelo pecado e um carneiro como holocausto.

6"Arão sacrificará o novilho como oferta pelo seu próprio pecado, para fazer propi-

ciação por si mesmo e por sua família. 7Depois pegará os dois bodes e os apresentará ao SENHOR, à entrada da Tenda do Encontro. 8E lançará sortes quanto aos dois bodes: uma para o SENHOR e a outra para Azazel[a]. 9Arão trará o bode cuja sorte caiu para o SENHOR e o sacrificará como oferta pelo pecado. 10Mas o bode sobre o qual caiu a sorte para Azazel será apresentado vivo ao SENHOR para fazer propiciação, e será enviado para Azazel no deserto.

11"Arão trará o novilho como oferta por seu próprio pecado para fazer propiciação por si mesmo e por sua família, e ele o oferecerá como sacrifício pelo seu próprio pecado. 12Pegará o incensário cheio de brasas do altar que está perante o SENHOR e dois punhados de incenso aromático em pó, e os levará para trás do véu. 13Porá o incenso no fogo perante o SENHOR, e a fumaça do incenso cobrirá a tampa que está acima das tábuas da aliança, a fim de que não morra. 14Pegará um pouco do sangue do novilho e com o dedo o aspergirá sobre a parte da frente da tampa; depois, com o dedo aspergirá o sangue sete vezes, diante da tampa.

15"Então sacrificará o bode da oferta pelo pecado, em favor do povo, e trará o sangue para trás do véu; fará com o sangue o que fez com o sangue do novilho; ele o aspergirá sobre a tampa e na frente dela. 16Assim fará propiciação pelo Lugar Santíssimo por causa das impurezas e das rebeliões dos israelitas, quaisquer que tenham sido os seus pecados. Fará o mesmo em favor da Tenda do Encontro, que está entre eles no meio das suas impurezas. 17Ninguém estará na Tenda do Encontro quando Arão entrar para fazer propiciação no Lugar Santíssimo, até a saída dele, depois que fizer propiciação por si mesmo, por sua família e por toda a assembléia de Israel.

18"Depois irá ao altar que está perante o SENHOR e pelo altar fará propiciação. Pegará um pouco do sangue do novilho e do sangue do bode e o porá em todas as pontas do altar. 19Com o dedo aspergirá o sangue sete vezes sobre o altar para purificá-lo e santificá-lo das impurezas dos israelitas.

20"Quando Arão terminar de fazer propiciação pelo Lugar Santíssimo, pela Tenda do Encontro e pelo altar, trará para a frente o bode vivo. 21Então colocará as duas mãos sobre a cabeça do bode vivo e confessará todas as iniqüidades e rebeliões dos israelitas, todos os seus pecados, e os porá sobre a cabeça do bode. Em seguida enviará o bode para o deserto aos cuidados de um homem designado para isso. 22O bode levará consigo todas as iniqüidades deles para um lugar solitário. E o homem soltará o bode no deserto.

23"Depois Arão entrará na Tenda do Encontro, tirará as vestes de linho que usou para entrar no Lugar Santíssimo e as deixará ali. 24Ele se banhará com água num lugar sagrado e vestirá as suas próprias roupas. Então sairá e sacrificará o holocausto por si mesmo e o holocausto pelo povo, para fazer propiciação por si mesmo e pelo povo. 25Também queimará sobre o altar a gordura da oferta pelo pecado.

26"Aquele que soltar o bode para Azazel lavará as suas roupas e se banhará com água, e depois poderá entrar no acampamento. 27O novilho e o bode da oferta pelo pecado, cujo sangue foi trazido ao Lugar Santíssimo para fazer propiciação, serão levados para fora do acampamento; o couro, a carne e o excremento deles serão queimados com fogo. 28Aquele que os queimar lavará as suas roupas e se banhará com água; depois poderá entrar no acampamento.

29"Este é um decreto perpétuo para vocês: No décimo dia do sétimo mês vocês se humilharão[b] e não poderão realizar trabalho algum, nem o natural da terra, nem o estrangeiro residente. 30Porquanto nesse dia se fará propiciação por vocês, para purificá-los. Então, perante o SENHOR, vocês estarão puros de todos os seus pecados. 31Este lhes será um sábado de descanso, quando vocês se humilharão; é um decreto perpétuo. 32O sacerdote que for ungido e ordenado para suceder seu pai como sumo sacerdote fará a propiciação. Porá as vestes sagradas de linho 33e fará propiciação pelo Lugar Santíssimo, pela Tenda do Encontro, pelo altar, por todos os sacerdotes e por todo o povo da assembléia.

34"Este é um decreto perpétuo para vocês: A propiciação será feita uma vez por ano, por todos os pecados dos israelitas".

E tudo foi feito conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

A Proibição de Comer Sangue

17 O SENHOR disse a Moisés: 2"Diga a Arão e seus filhos e a todos os israelitas o que o SENHOR ordenou: 3Qualquer israelita que sacrificar um boi[c], um cordeiro ou um cabrito dentro ou fora do acampamento, 4e não o trouxer à entrada da Tenda do Encontro para apresentá-lo como oferta ao SENHOR, diante do tabernáculo do SENHOR, será considerado culpado de sangue; derramou sangue e será eliminado do meio do seu povo. 5Os sacrifícios, que os israelitas agora fazem em campo aberto, passarão a trazer ao SENHOR, entregando-os ao sacerdote, para oferecê-los ao SENHOR, à entrada da

[a]**16.8** Ou *o bode emissário*; também nos versículos 10 e 26. [b]**16.29** Ou *jejuarão*; também no versículo 31. [c]**17.3** A palavra hebraica pode significar *boi* ou *vaca*.

Tenda do Encontro, e os sacrificarão como ofertas de comunhão. 6O sacerdote aspergirá o sangue no altar do SENHOR, à entrada da Tenda do Encontro, e queimará a gordura como aroma agradável ao SENHOR. 7Não oferecerão mais sacrifícios aos ídolos em forma de bode, aos quais prestam culto imoral. Este é um decreto perpétuo para eles e para as suas gerações.

8"Diga-lhes: Todo israelita ou estrangeiro residente que oferecer holocausto ou sacrifício, 9e não o trouxer à entrada da Tenda do Encontro para oferecê-lo ao SENHOR, será eliminado do meio do seu povo.

10"Todo israelita ou estrangeiro residente que comer sangue de qualquer animal, contra esse eu me voltarei e o eliminarei do meio do seu povo. 11Pois a vida da carne está no sangue, e eu o dei a vocês para fazerem propiciação por si mesmos no altar; é o sangue que faz propiciação pela vida. 12Por isso digo aos israelitas: Nenhum de vocês poderá comer sangue, nem também o estrangeiro residente.

13"Qualquer israelita ou estrangeiro residente que caçar um animal ou ave que se pode comer, derramará o sangue e o cobrirá com terra, 14porque a vida de toda carne é o seu sangue. Por isso eu disse aos israelitas: Vocês não poderão comer o sangue de nenhum animal, porque a vida de toda carne é o seu sangue; todo aquele que o comer será eliminado.

15"Todo aquele que, natural da terra ou estrangeiro, comer um animal encontrado morto ou despedaçado por animais selvagens, lavará suas roupas e se banhará com água, e ficará impuro até a tarde; então estará puro. 16Mas, se não lavar suas roupas nem se banhar, sofrerá as conseqüências da sua iniqüidade".

As Relações Sexuais Ilícitas

18 Disse o SENHOR a Moisés: 2"Diga o seguinte aos israelitas: Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês. 3Não procedam como se procede no Egito, onde vocês moraram, nem como se procede na terra de Canaã, para onde os estou levando. Não sigam as suas práticas. 4Pratiquem as minhas ordenanças, obedeçam aos meus decretos e sigam-nos. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês. 5Obedeçam aos meus decretos e ordenanças, pois o homem que os praticar viverá por eles. Eu sou o SENHOR.

6"Ninguém poderá se aproximar de uma parenta próxima para se envolver sexualmente[a] com ela. Eu sou o SENHOR.

7"Não desonre o seu pai, envolvendo-se sexualmente com a sua mãe. Ela é sua mãe; não se envolva sexualmente com ela.

8"Não se envolva sexualmente com a mulher do seu pai; isso desonraria seu pai.

9"Não se envolva sexualmente com a sua irmã, filha do seu pai ou da sua mãe, tenha ela nascido na mesma casa ou em outro lugar.

10"Não se envolva sexualmente com a filha do seu filho ou com a filha da sua filha; isso desonraria você.

11"Não se envolva sexualmente com a filha da mulher do seu pai, gerada por seu pai; ela é sua irmã.

12"Não se envolva sexualmente com a irmã do seu pai; ela é parenta próxima do seu pai.

13"Não se envolva sexualmente com a irmã da sua mãe; ela é parenta próxima da sua mãe.

14"Não desonre o irmão do seu pai aproximando-se da sua mulher para com ela se envolver sexualmente; ela é sua tia.

15"Não se envolva sexualmente com a sua nora. Ela é mulher do seu filho; não se envolva sexualmente com ela.

16"Não se envolva sexualmente com a mulher do seu irmão; isso desonraria seu irmão.

17"Não se envolva sexualmente com uma mulher e sua filha. Não se envolva sexualmente com a filha do seu filho ou com a filha da sua filha; são parentes próximos. É perversidade.

18"Não tome por mulher a irmã da sua mulher, tornando-a rival, envolvendo-se sexualmente com ela, estando a sua mulher ainda viva.

19"Não se aproxime de uma mulher para se envolver sexualmente com ela quando ela estiver na impureza da sua menstruação.

20"Não se deite com a mulher do seu próximo, contaminando-se com ela.

21"Não entregue os seus filhos para serem sacrificados a Moloque[b]. Não profane o nome do seu Deus. Eu sou o SENHOR.

22"Não se deite com um homem como quem se deita com uma mulher; é repugnante.

23"Não tenha relações sexuais com um animal, contaminando-se com ele. Mulher nenhuma se porá diante de um animal para ajuntar-se com ele; é depravação.

24"Não se contaminem com nenhuma dessas coisas, porque assim se contaminaram as nações que vou expulsar da presença de vocês. 25Até a terra ficou contaminada; e eu castiguei a sua iniqüidade, e a terra vomitou os seus habitantes. 26Mas vocês obedecerão aos meus decretos e às minhas leis. Nem o natural da terra nem o estrangeiro residente entre vocês farão nenhuma dessas abominações, 27pois todas estas abomina-

[a] **18.6** Hebraico: descobrir a nudez; também nos versículos de 7 a 20 e no capítulo 20. [b] **18.21** Ou *a Moloque fazendo-os passar pelo fogo*

ções foram praticadas pelos que habitaram essa terra antes de vocês; por isso a terra ficou contaminada. 28E, se vocês contaminarem a terra, ela os vomitará, como vomitou os povos que ali estavam antes de vocês.

29"Todo aquele que fizer alguma destas abominações, aqueles que assim procederem serão eliminados do meio do seu povo. 30Obedeçam aos meus preceitos, e não pratiquem os costumes repugnantes praticados antes de vocês, nem se contaminem com eles. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês".

Diversas Leis

19 Disse ainda o SENHOR a Moisés: 2"Diga o seguinte a toda comunidade de Israel: Sejam santos porque eu, o SENHOR, o Deus de vocês, sou santo.

3"Respeite cada um de vocês a sua mãe e o seu pai, e guarde os meus sábados. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.

4"Não se voltem para os ídolos, nem façam para si deuses de metal. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.

5"Quando vocês oferecerem um sacrifício de comunhão ao SENHOR, ofereçam-no de modo que seja aceito em favor de vocês. 6Terá que ser comido no dia em que o oferecerem, ou no dia seguinte; o que sobrar até o terceiro dia será queimado. 7Se alguma coisa for comida no terceiro dia, estará estragada e não será aceita. 8Quem a comer sofrerá as conseqüências da sua iniqüidade, porque profanou o que é santo ao SENHOR; será eliminado do meio do seu povo.

9"Quando fizerem a colheita da sua terra, não colham até as extremidades da sua lavoura, nem ajuntem as espigas caídas de sua colheita. 10Não passem duas vezes pela sua vinha, nem apanhem as uvas que tiverem caído. Deixem-nas para o necessitado e para o estrangeiro. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.

11"Não furtem.

"Não mintam.

"Não enganem uns aos outros.

12"Não jurem falsamente pelo meu nome, profanando assim o nome do seu Deus. Eu sou o SENHOR.

13"Não oprimam nem roubem o seu próximo.

"Não retenham até a manhã do dia seguinte o pagamento de um diarista.

14"Não amaldiçoem o surdo nem ponham pedra de tropeço à frente do cego, mas temam o seu Deus. Eu sou o SENHOR.

15"Não cometam injustiça num julgamento; não favoreçam os pobres, nem procurem agradar os grandes, mas julguem o seu próximo com justiça.

16"Não espalhem calúnias entre o seu povo.

"Não se levantem contra a vida do seu próximo. Eu sou o SENHOR.

17"Não guardem ódio contra o seu irmão no coração; antes repreendam com franqueza o seu próximo para que, por causa dele, não sofram as conseqüências de um pecado.

18"Não procurem vingança, nem guardem rancor contra alguém do seu povo, mas ame cada um o seu próximo como a si mesmo. Eu sou o SENHOR.

19"Obedeçam às minhas leis.

"Não cruzem diferentes espécies de animais.

"Não plantem duas espécies de sementes na sua lavoura.

"Não usem roupas feitas com dois tipos de tecido.

20"Se um homem deitar-se com uma escrava prometida a outro homem, mas que não tenha sido resgatada nem tenha recebido sua liberdade, aplique-se a devida punição. Contudo não serão mortos, porquanto ela não havia sido libertada. 21O homem, porém, trará ao SENHOR, à entrada da Tenda do Encontro, um carneiro como oferta pela culpa. 22Com o carneiro da oferta pela culpa o sacerdote fará propiciação por ele perante o SENHOR, pelo pecado que cometeu; assim o pecado que ele cometeu será perdoado.

23"Quando vocês entrarem na terra e plantarem qualquer tipo de árvore frutífera, considerem proibidas[a] as suas frutas. Durante três anos vocês as considerarão proibidas; não poderão comê-las. 24No quarto ano todas as suas frutas serão santas; será uma oferta de louvor ao SENHOR. 25No quinto ano, porém, vocês poderão comer as suas frutas. Assim a sua colheita aumentará. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.

26"Não comam nada com sangue.

"Não pratiquem adivinhação nem feitiçaria.

27"Não cortem o cabelo dos lados da cabeça, nem aparem as pontas da barba.

28"Não façam cortes no corpo por causa dos mortos, nem tatuagens em si mesmos. Eu sou o SENHOR.

29"Ninguém desonre a sua filha tornando-a uma prostituta, se não, a terra se entregará à prostituição e se encherá de perversidade.

30"Guardem os meus sábados e reverenciem o meu santuário. Eu sou o SENHOR.

31"Não recorram aos médiuns, nem busquem a quem consulta espíritos, pois vocês serão contaminados por eles. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.

32"Levantem-se na presença dos idosos, honrem os anciãos, temam o seu Deus. Eu sou o SENHOR.

33"Quando um estrangeiro viver na terra de vocês, não o maltratem. 34O estrangeiro

[a] **19.23** Hebraico: incircuncisas.

residente que viver com vocês deverá ser tratado como o natural da terra. Amem-no como a si mesmos, pois vocês foram estrangeiros no Egito. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.

35"Não usem medidas desonestas quando medirem comprimento, peso ou quantidade. 36Usem balanças de pesos honestos, tanto para cereais quanto para líquidos[a]. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês, que os tirei da terra do Egito.

37"Obedeçam a todos os meus decretos e a todas as minhas leis e pratiquem-nos. Eu sou o SENHOR".

Punições para o Pecado

20 Disse o SENHOR a Moisés: 2"Diga aos israelitas: Qualquer israelita ou estrangeiro residente em Israel que entregar[b] um dos seus filhos a Moloque, terá que ser executado. O povo da terra o apedrejará. 3Voltarei o meu rosto contra ele e o eliminarei do meio do seu povo; pois deu os seus filhos a Moloque, contaminando assim o meu santuário e profanando o meu santo nome. 4Se o povo deliberadamente fechar os olhos quando alguém entregar um dos seus filhos a Moloque, e deixar de executá-lo, 5voltarei o meu rosto contra aquele homem e contra o seu clã, e eliminarei do meio do seu povo tanto ele quanto todos os que o seguem, prostituindo-se com Moloque.

6"Voltarei o meu rosto contra aquele que procurar quem consulta espíritos e contra quem procurar médiuns para segui-los, prostituindo-se com eles. Eu o eliminarei do meio do seu povo.

7"Consagrem-se, porém, e sejam santos, porque eu sou o SENHOR, o Deus de vocês. 8Obedeçam aos meus decretos e pratiquem-nos. Eu sou o SENHOR que os santifica.

9"Se alguém amaldiçoar seu pai ou sua mãe, terá que ser executado. Por ter amaldiçoado o seu pai ou a sua mãe, merece a morte.

10"Se um homem cometer adultério com a mulher de outro homem, com a mulher do seu próximo, tanto o adúltero quanto a adúltera terão que ser executados.

11"Se um homem se deitar com a mulher do seu pai, desonrou seu pai. Tanto o homem quanto a mulher terão que ser executados, pois merecem a morte.

12"Se um homem se deitar com a sua nora, ambos terão que ser executados. O que fizeram é depravação; merecem a morte.

13"Se um homem se deitar com outro homem como quem se deita com uma mulher, ambos praticaram um ato repugnante. Terão que ser executados, pois merecem a morte.

14"Se um homem tomar uma mulher e a mãe dela, comete perversidade. Tanto ele quanto elas serão queimados com fogo, para que não haja perversidade entre vocês.

15"Se um homem tiver relações sexuais com um animal, terá que ser executado, e vocês matarão também o animal.

16"Se uma mulher se aproximar de algum animal para ajuntar-se com ele, vocês matarão a mulher e o animal. Ambos terão que ser executados, pois merecem a morte.

17"Se um homem tomar por mulher sua irmã, filha de seu pai ou de sua mãe, e se envolver sexualmente com ela, pratica um ato vergonhoso. Serão eliminados à vista de todo o povo. Esse homem desonrou sua irmã e sofrerá as conseqüências da sua iniqüidade.

18"Se um homem se deitar com uma mulher durante a menstruação e com ela se envolver sexualmente, ambos serão eliminados do meio do seu povo, pois expuseram o sangramento dela.

19"Não se envolva sexualmente com a irmã de sua mãe, nem com a irmã de seu pai; pois quem se envolver sexualmente com uma parenta próxima sofrerá as conseqüências da sua iniqüidade.

20"Se um homem se deitar com a mulher do seu tio, desonrou seu tio. Eles sofrerão as conseqüências do seu pecado; morrerão sem filhos.

21"Se um homem tomar por mulher a mulher do seu irmão, comete impureza; desonrou seu irmão. Ficarão sem filhos.

22"Obedeçam a todos os meus decretos e leis e pratiquem-nos, para que a terra para onde os estou levando para nela habitarem não os vomite. 23Não sigam os costumes dos povos que vou expulsar de diante de vocês. Por terem feito todas essas coisas, causam-me repugnância. 24Mas a vocês prometi que herdarão a terra deles; eu a darei a vocês como herança, terra que mana leite e mel. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês, que os separou dentre os povos.

25"Portanto, façam separação entre animais puros e impuros e entre aves puras e impuras. Não se contaminem com animal, ou ave, ou com qualquer criatura que se move rente ao chão, os quais separei de vocês por serem eles impuros. 26Vocês serão santos para mim, porque eu, o SENHOR, sou santo, e os separei dentre os povos para serem meus.

27"Os homens ou mulheres que, entre vocês, forem médiuns ou consultarem os espíritos, terão que ser executados. Serão apedrejados, pois merecem a morte".

Regulamentação para os Sacerdotes

21 Disse ainda o SENHOR a Moisés: "Diga o seguinte aos sacerdotes, os filhos

[a] **19.36** Hebraico: efa honesto e him honesto. [b] **20.2** Ou *sacrificar*; também nos versículos 3 e 4.

de Arão: Um sacerdote não poderá tornar-se impuro por causa de alguém do seu povo que venha a morrer, 2a não ser por um parente próximo, como mãe ou pai, filho ou filha, irmão, 3ou irmã virgem dependente dele por ainda não ter marido; por causa dela, poderá tornar-se impuro. 4Não poderá tornar-se impuro e contaminar-se por causa de parentes por casamento[a].

5"Os sacerdotes não raparão a cabeça, nem apararão as pontas da barba, nem farão cortes no corpo. 6Serão santos ao seu Deus, e não profanarão o nome do seu Deus. Pelo fato de apresentarem ao SENHOR as ofertas preparadas no fogo, ofertas de alimento do seu Deus, serão santos.

7"Não poderão tomar por mulher uma prostituta, uma moça que tenha perdido a virgindade, ou uma mulher divorciada do seu marido, porque o sacerdote é santo ao seu Deus. 8Considerem-no santo, porque ele oferece o alimento do seu Deus. Considerem-no santo, porque eu, o SENHOR, que os santifico, sou santo.

9"Se a filha de um sacerdote se corromper, tornando-se prostituta, desonra seu pai; deverá morrer queimada.

10"O sumo sacerdote, aquele entre seus irmãos sobre cuja cabeça tiver sido derramado o óleo da unção, e que tiver sido consagrado para usar as vestes sacerdotais, não andará descabelado, nem rasgará as roupas em sinal de luto. 11Não entrará onde houver um cadáver. Não se tornará impuro, nem mesmo por causa do seu pai ou da sua mãe; 12e não deixará o santuário do seu Deus, nem o profanará, porquanto foi consagrado pelo óleo da unção do seu Deus. Eu sou o SENHOR.

13"A mulher que ele tomar terá que ser virgem. 14Não poderá ser viúva, nem divorciada, nem moça que perdeu a virgindade, nem prostituta, mas terá que ser uma virgem do seu próprio povo, 15assim ele não profanará a sua descendência entre o seu povo. Eu sou o SENHOR, que o santifico".

16Disse ainda o SENHOR a Moisés: 17"Diga a Arão: Pelas suas gerações, nenhum dos seus descendentes que tenha algum defeito poderá aproximar-se para trazer ao seu Deus ofertas de alimento. 18Nenhum homem que tenha algum defeito poderá aproximar-se: ninguém que seja cego ou aleijado, que tenha o rosto defeituoso ou o corpo deformado; 19ninguém que tenha o pé ou a mão defeituosos, 20ou que seja corcunda ou anão, ou que tenha qualquer defeito na vista, ou que esteja com feridas purulentas ou com fluxo, ou que tenha testículos defeituosos. 21Nenhum descendente do sacerdote Arão que tenha qualquer defeito poderá aproximar-se para apresentar ao SENHOR ofertas preparadas no fogo. Tem defeito; não poderá aproximar-se para trazê-las ao seu Deus. 22Poderá comer o alimento santíssimo de seu Deus, e também o alimento santo; 23contudo, por causa do seu defeito, não se aproximará do véu nem do altar, para que não profane o meu santuário. Eu sou o SENHOR, que os santifico".

24Foi isso que Moisés falou a Arão e a seus filhos e a todos os israelitas.

22 Disse o SENHOR a Moisés: 2"Diga a Arão e a seus filhos que tratem com respeito as ofertas sagradas que os israelitas me consagrarem, para que não profanem o meu santo nome. Eu sou o SENHOR.

3"Avise-lhes que se, em suas futuras gerações, algum dos seus descendentes estiver impuro quando se aproximar das ofertas sagradas que os israelitas consagrarem ao SENHOR, será eliminado da minha presença. Eu sou o SENHOR.

4"Nenhum descendente de Arão que tenha lepra[b] ou fluxo no corpo poderá comer das ofertas sagradas até que esteja purificado. Também estará impuro se tocar em algo contaminado por um cadáver, ou se lhe sair o sêmen, 5ou se tocar em alguma criatura, ou em alguém que o torne impuro, seja qual for a impureza. 6Aquele que neles tocar ficará impuro até a tarde. Não poderá comer das ofertas sagradas, a menos que se tenha banhado com água. 7Depois do pôr-do-sol estará puro, e então poderá comer as ofertas sagradas, pois são o seu alimento. 8Também não poderá comer animal encontrado morto ou despedaçado por animais selvagens, pois se tornaria impuro por causa deles. Eu sou o SENHOR.

9"Os sacerdotes obedecerão aos meus preceitos, para que não sofram as conseqüências do seu pecado nem sejam executados por tê-los profanado. Eu sou o SENHOR, que os santifico.

10"Somente o sacerdote e a sua família poderão comer da oferta sagrada; não poderá comê-la o seu hóspede, nem o seu empregado. 11Mas, se um sacerdote comprar um escravo, ou se um escravo nascer em sua casa, esse escravo poderá comer do seu alimento. 12Se a filha de um sacerdote se casar com alguém que não seja sacerdote, não poderá comer das ofertas sagradas. 13Mas, se a filha de um sacerdote ficar viúva ou se divorciar, e não tiver filhos, e voltar a viver na casa do pai como na sua juventude, poderá comer do alimento do pai, mas dele não poderá comer ninguém que não seja da família do sacerdote.

14"Se alguém, sem intenção, comer uma oferta sagrada, fará restituição da oferta ao

[a]21.4 Ou *impuro como líder no meio de seu povo*

[b]22.4 O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.

sacerdote e lhe acrescentará um quinto do seu valor.

15"Os sacerdotes não profanarão as ofertas sagradas que os israelitas apresentam ao SENHOR, 16permitindo-lhes comê-las e trazendo assim sobre eles culpa que exige reparação. Eu sou o SENHOR que os santifico".

Os Sacrifícios Inaceitáveis

17Disse o SENHOR a Moisés: 18"Diga o seguinte a Arão e a seus filhos e a todos os israelitas: Se algum de vocês, seja israelita, seja estrangeiro residente em Israel, apresentar uma oferta como holocausto ao SENHOR, quer para cumprir voto, quer como oferta voluntária, 19apresentará um macho sem defeito do rebanho, isto é, um boi, um carneiro ou um bode, a fim de que seja aceito em seu favor. 20Não tragam nenhum animal defeituoso, porque não será aceito em favor de vocês. 21Quando alguém trouxer um animal do gado ou do rebanho de ovelhas como oferta de comunhão para o SENHOR, em cumprimento de voto, ou como oferta voluntária, para ser aceitável o animal terá que ser sem defeito e sem mácula. 22Não ofereçam ao SENHOR animal cego, aleijado, mutilado, ulceroso, cheio de feridas purulentas ou com fluxo. Não coloquem nenhum desses animais sobre o altar como oferta ao SENHOR, preparada no fogo. 23Todavia, poderão apresentar como oferta voluntária um boi ou um carneiro ou um cabrito deformados ou atrofiados, mas no caso do cumprimento de voto não serão aceitos. 24Não poderão oferecer ao SENHOR um animal cujos testículos estejam machucados, esmagados, despedaçados ou cortados. Não façam isso em sua própria terra, 25nem aceitem animais como esses das mãos de um estrangeiro para oferecê-los como alimento do seu Deus. Não serão aceitos em favor de vocês, pois são deformados e apresentam defeitos".

26Disse ainda o SENHOR a Moisés: 27"Quando nascer um bezerro, um cordeiro ou um cabrito, ficará sete dias com sua mãe. Do oitavo dia em diante será aceito como oferta ao SENHOR preparada no fogo. 28Não matem uma vaca ou uma ovelha ou uma cabra e sua cria no mesmo dia.

29"Quando vocês oferecerem um sacrifício de gratidão ao SENHOR, ofereçam-no de maneira que seja aceito em favor de vocês. 30Será comido naquele mesmo dia; não deixem nada até a manhã seguinte. Eu sou o SENHOR.

31"Obedeçam aos meus mandamentos e coloquem-nos em prática. Eu sou o SENHOR. 32Não profanem o meu santo nome. Eu serei reconhecido como santo pelos israelitas. Eu sou o SENHOR, eu os santifico, 33eu os tirei do Egito para ser o Deus de vocês. Eu sou o SENHOR".

23 Disse o SENHOR a Moisés: 2"Diga o seguinte aos israelitas: Estas são as minhas festas, as festas fixas do SENHOR, que vocês proclamarão como reuniões sagradas:

O Sábado

3"Em seis dias realizem os seus trabalhos, mas o sétimo dia é sábado, dia de descanso e de reunião sagrada. Não realizem trabalho algum; onde quer que morarem, será sábado dedicado ao SENHOR.

A Páscoa e os Pães sem Fermento

4"Estas são as festas fixas do SENHOR, as reuniões sagradas que vocês proclamarão no tempo devido: 5a Páscoa do SENHOR, que começa no entardecer do décimo quarto dia do primeiro mês. 6No décimo quinto dia daquele mês começa a festa do SENHOR, a festa dos pães sem fermento; durante sete dias vocês comerão pães sem fermento. 7No primeiro dia façam uma reunião sagrada e não realizem trabalho algum. 8Durante sete dias apresentem ao SENHOR ofertas preparadas no fogo. E no sétimo dia façam uma reunião sagrada e não realizem trabalho algum".

Os Primeiros Frutos

9Disse o SENHOR a Moisés: 10"Diga o seguinte aos israelitas: Quando vocês entrarem na terra que lhes dou e fizerem colheita, tragam ao sacerdote um feixe do primeiro cereal que colherem. 11O sacerdote moverá ritualmente o feixe perante o SENHOR para que seja aceito em favor de vocês; ele o moverá no dia seguinte ao sábado. 12No dia em que moverem o feixe, vocês oferecerão em holocausto ao SENHOR um cordeiro de um ano de idade e sem defeito. 13Apresentem também uma oferta de cereal de dois jarros[a] da melhor farinha amassada com óleo, oferta ao SENHOR preparada no fogo, de aroma agradável, e uma oferta derramada de um litro[b] de vinho. 14Vocês não poderão comer pão algum, nem cereal tostado, nem cereal novo, até o dia em que trouxerem essa oferta ao Deus de vocês. Este é um decreto perpétuo para as suas gerações, onde quer que morarem.

A Festa das Semanas

15"A partir do dia seguinte ao sábado, o dia em que vocês trarão o feixe da oferta ritualmente movida, contem sete semanas

[a]**23.13** Hebraico: 2/10 de efa; também no versículo 17. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros. [b]**23.13** Hebraico: 1/4 de him. O him era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 3 e 6 litros.

completas. 16Contem cinqüenta dias, até um dia depois do sétimo sábado, e então apresentem uma oferta de cereal novo ao SENHOR. 17Onde quer que morarem, tragam de casa dois pães feitos com dois jarros da melhor farinha, cozidos com fermento, como oferta movida dos primeiros frutos ao SENHOR. 18Junto com os pães apresentem sete cordeiros, cada um com um ano de idade e sem defeito, um novilho e dois carneiros. Eles serão um holocausto ao SENHOR, juntamente com as suas ofertas de cereal e ofertas derramadas; é oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR. 19Depois sacrifiquem um bode como oferta pelo pecado e dois cordeiros, cada um com um ano de idade, como oferta de comunhão. 20O sacerdote moverá os dois cordeiros perante o SENHOR como gesto ritual de apresentação, juntamente com o pão dos primeiros frutos. São uma oferta sagrada ao SENHOR e pertencem ao sacerdote. 21Naquele mesmo dia vocês proclamarão uma reunião sagrada e não realizarão trabalho algum. Este é um decreto perpétuo para as suas gerações, onde quer que vocês morarem.

22"Quando fizerem a colheita da sua terra, não colham até as extremidades da sua lavoura, nem ajuntem as espigas caídas da sua colheita. Deixem-nas para o necessitado e para o estrangeiro. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês".

A Festa das Trombetas

23Disse o SENHOR a Moisés: 24"Diga também aos israelitas: No primeiro dia do sétimo mês vocês terão um dia de descanso, uma reunião sagrada, celebrada com toques de trombeta. 25Não realizem trabalho algum, mas apresentem ao SENHOR uma oferta preparada no fogo".

O Dia da Expiação

26Disse o SENHOR a Moisés: 27"O décimo dia deste sétimo mês é o Dia da Expiação[a]. Façam uma reunião sagrada e humilhem-se[b], e apresentem ao SENHOR uma oferta preparada no fogo. 28Não realizem trabalho algum nesse dia, porque é o Dia da Expiação, quando se faz propiciação por vocês perante o SENHOR, o Deus de vocês. 29Quem não se humilhar nesse dia será eliminado do seu povo. 30Eu destruirei do meio do seu povo todo aquele que realizar algum trabalho nesse dia. 31Vocês não realizarão trabalho algum. Este é um decreto perpétuo para as suas gerações, onde quer que vocês morarem. 32É um sábado de descanso para vocês, e vocês se humilharão. Desde o entardecer do nono dia do mês até o entardecer do dia seguinte vocês guardarão esse sábado".

A Festa das Cabanas

33Disse o SENHOR a Moisés: 34"Diga ainda aos israelitas: No décimo quinto dia deste sétimo mês começa a festa das cabanas[c] do SENHOR, que dura sete dias. 35No primeiro dia haverá reunião sagrada; não realizem trabalho algum. 36Durante sete dias apresentem ao SENHOR ofertas preparadas no fogo, e no oitavo dia façam outra reunião sagrada, e também apresentem ao SENHOR uma oferta preparada no fogo. É reunião solene; não realizem trabalho algum.

37(Estas são as festas fixas do SENHOR, que vocês proclamarão como reuniões sagradas para trazerem ao SENHOR ofertas preparadas no fogo, holocaustos e ofertas de cereal, sacrifícios e ofertas derramadas exigidas para cada dia. 38Isso fora as do sábado do SENHOR e fora as[d] dádivas e os votos de vocês, e todas as ofertas voluntárias que vocês derem ao SENHOR.)

39"Assim, começando no décimo quinto dia do sétimo mês, depois de terem colhido o que a terra produziu, celebrem a festa do SENHOR durante sete dias; o primeiro dia e também o oitavo serão dias de descanso. 40No primeiro dia vocês apanharão os melhores frutos das árvores, folhagem de tamareira, galhos frondosos e salgueiros, e se alegrarão perante o SENHOR, o Deus de vocês, durante sete dias. 41Celebrem essa festa do SENHOR durante sete dias todos os anos. Este é um decreto perpétuo para as suas gerações; celebrem-na no sétimo mês. 42Morem em tendas durante sete dias; todos os israelitas de nascimento morarão em tendas, 43para que os descendentes de vocês saibam que eu fiz os israelitas morarem em tendas quando os tirei da terra do Egito. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês".

44Assim anunciou Moisés aos israelitas as festas fixas do SENHOR.

O Candelabro e os Pães Sagrados

24 Disse o SENHOR a Moisés: 2"Ordene aos israelitas que lhe tragam azeite puro de oliva batida para as lâmpadas, para que fiquem sempre acesas. 3Na Tenda do Encontro, do lado de fora do véu que esconde as tábuas da aliança, Arão manterá as lâmpadas continuamente acesas diante do SENHOR, desde o entardecer até a manhã seguinte. Este é um decreto perpétuo para as suas gerações. 4Mantenha sempre em ordem as lâmpadas no candelabro de ouro puro perante o SENHOR.

5"Apanhe da melhor farinha e asse doze

[a]23.27 O termo hebraico é o mesmo traduzido por *propiciação*. [b]23.27 Ou *e jejuem*; também nos versículos 29 e 32. [c]23.34 Ou *dos tabernáculos*; hebraico: sucote. [d]23.38 Ou *Estas festas são além dos sábados do Senhor, e estas ofertas são as*

pães, usando dois jarros[a] para cada pão. 6Coloque-os em duas fileiras, com seis pães em cada uma, sobre a mesa de ouro puro perante o SENHOR. 7Junto a cada fileira coloque um pouco de incenso puro como porção memorial para representar o pão e ser uma oferta ao SENHOR preparada no fogo. 8Esses pães serão colocados regularmente perante o SENHOR, cada sábado, em nome dos israelitas, como aliança perpétua. 9Pertencem a Arão e a seus descendentes, que os comerão num lugar sagrado, porque é parte santíssima de sua porção regular das ofertas dedicadas ao SENHOR, preparadas no fogo. É decreto perpétuo".

O Castigo da Blasfêmia

10Aconteceu que o filho de uma israelita e de um egípcio saiu e foi para o meio dos israelitas. No acampamento houve uma briga entre ele e um israelita. 11O filho da israelita blasfemou o Nome com uma maldição; então o levaram a Moisés. O nome de sua mãe era Selomite, filha de Dibri, da tribo de Dã. 12Deixaram-no preso até que a vontade do SENHOR lhes fosse declarada.

13Então o SENHOR disse a Moisés: 14"Leve o que blasfemou para fora do acampamento. Todos aqueles que o ouviram colocarão as mãos sobre a cabeça dele, e a comunidade toda o apedrejará. 15Diga aos israelitas: Se alguém amaldiçoar seu Deus, será responsável pelo seu pecado; 16quem blasfemar o nome do SENHOR terá que ser executado. A comunidade toda o apedrejará. Seja estrangeiro, seja natural da terra, se blasfemar o Nome, terá que ser morto.

17"Se alguém ferir uma pessoa ao ponto de matá-la, terá que ser executado. 18Quem matar um animal fará restituição: vida por vida. 19Se alguém ferir seu próximo, deixando-o defeituoso, assim como fez lhe será feito: 20fratura por fratura, olho por olho, dente por dente. Assim como feriu o outro, deixando-o defeituoso, assim também será ferido. 21Quem matar um animal fará restituição, mas quem matar um homem será morto. 22Vocês terão a mesma lei para o estrangeiro e para o natural da terra. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês".

23Depois que Moisés falou aos israelitas, levaram o que blasfemou para fora do acampamento e o apedrejaram. Os israelitas fizeram conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

O Ano Sabático

25 Então disse o SENHOR a Moisés no monte Sinai: 2"Diga o seguinte aos israelitas: Quando vocês entrarem na terra que lhes dou, a própria terra guardará um sábado para o SENHOR. 3Durante seis anos semeiem as suas lavouras, aparem as suas vinhas e façam a colheita de suas plantações. 4Mas no sétimo ano a terra terá um sábado de descanso, um sábado dedicado ao SENHOR. Não semeiem as suas lavouras, nem aparem as suas vinhas. 5Não colham o que crescer por si, nem colham as uvas das suas vinhas, que não serão podadas. A terra terá um ano de descanso. 6Vocês se sustentarão do que a terra produzir no ano de descanso, você, o seu escravo, a sua escrava, o trabalhador contratado e o residente temporário que vive entre vocês, 7bem como os seus rebanhos e os animais selvagens de sua terra. Tudo o que a terra produzir poderá ser comido.

O Ano do Jubileu

8"Contem sete semanas de anos, sete vezes sete anos; essas sete semanas de anos totalizam quarenta e nove anos. 9Então façam soar a trombeta no décimo dia do sétimo mês; no Dia da Expiação façam soar a trombeta por toda a terra de vocês. 10Consagrem o qüinquagésimo ano e proclamem libertação por toda a terra a todos os seus moradores. Este lhes será um ano de jubileu, quando cada um de vocês voltará para a propriedade da sua família e para o seu próprio clã. 11O qüinquagésimo ano lhes será jubileu; não semeiem e não ceifem o que cresce por si mesmo nem colham das vinhas não podadas. 12É jubileu, e lhes será santo; comam apenas o que a terra produzir.

13"Nesse ano do Jubileu cada um de vocês voltará para a sua propriedade.

14"Se vocês venderem alguma propriedade ao seu próximo ou se comprarem alguma propriedade dele, não explorem o seu irmão. 15O que comprarem do seu próximo será avaliado com base no número de anos desde o Jubileu. E ele fará a venda com base no número de anos que restam de colheitas. 16Quando os anos forem muitos, vocês deverão aumentar o preço, mas quando forem poucos, deverão diminuir o preço, pois o que ele está lhes vendendo é o número de colheitas. 17Não explorem um ao outro, mas temam o Deus de vocês. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.

18"Pratiquem os meus decretos e obedeçam às minhas ordenanças, e vocês viverão com segurança na terra. 19Então a terra dará o seu fruto, e vocês comerão até fartar-se e ali viverão em segurança. 20Vocês poderão perguntar: 'Que iremos comer no sétimo ano, se não plantarmos nem fizermos a colheita?' 21Saibam que eu lhes enviarei a minha bênção no sexto ano, e a terra produzirá o suficiente para três anos. 22Quando vocês

[a]24.5 Hebraico: 2/10 de efa. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

estiverem plantando no oitavo ano, comerão ainda da colheita anterior e dela continuarão a comer até a colheita do nono ano.

23"A terra não poderá ser vendida definitivamente, porque ela é minha, e vocês são apenas estrangeiros e imigrantes. 24Em toda terra em que tiverem propriedade, concedam o direito de resgate da terra.

25"Se alguém do seu povo empobrecer e vender parte da sua propriedade, seu parente mais próximo virá e resgatará aquilo que o seu compatriota vendeu. 26Se, contudo, um homem não tiver quem lhe resgate a terra, mas ele mesmo prosperar e adquirir recursos para resgatá-la, 27calculará os anos desde que a vendeu e devolverá a diferença àquele a quem a vendeu; então poderá voltar para a sua propriedade. 28Mas, se não adquirir recursos para devolver-lhe o valor, a propriedade que vendeu permanecerá em posse do comprador até o ano do Jubileu. Será devolvida no Jubileu, e ele então poderá voltar para a sua propriedade.

29"Se um homem vender uma casa numa cidade murada, terá o direito de resgate até que se complete um ano após a venda. Nesse período poderá resgatá-la. 30Se não for resgatada antes de se completar um ano, a casa da cidade murada pertencerá definitivamente ao comprador e aos seus descendentes; não será devolvida no Jubileu. 31Mas as casas dos povoados sem muros ao redor serão consideradas campo aberto. Poderão ser resgatadas e serão devolvidas no Jubileu.

32"No caso das cidades dos levitas, eles sempre terão direito de resgatar suas casas nas cidades que lhes pertencem. 33Assim, a propriedade dos levitas, isto é, uma casa vendida em qualquer cidade deles, é resgatável e deverá ser devolvida no Jubileu, porque as casas das cidades dos levitas são propriedade deles entre os israelitas. 34Mas as pastagens pertencentes às suas cidades não serão vendidas; são propriedade permanente deles.

35"Se alguém do seu povo empobrecer e não puder sustentar-se, ajudem-no como se faz ao estrangeiro e ao residente temporário, para que possa continuar a viver entre vocês. 36Não cobrem dele juro algum, mas temam o seu Deus, para que o seu próximo continue a viver entre vocês. 37Vocês não poderão exigir dele juros nem emprestar-lhe mantimento visando lucro. 38Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês, que os tirou da terra do Egito para dar-lhes a terra de Canaã e para ser o seu Deus.

39"Se alguém do seu povo empobrecer e se vender a algum de vocês, não o façam trabalhar como escravo. 40Ele deverá ser tratado como trabalhador contratado ou como residente temporário; trabalhará para quem o comprou até o ano do Jubileu. 41Então ele e os seus filhos estarão livres, e ele poderá voltar para o seu próprio clã e para a propriedade dos seus antepassados. 42Pois os israelitas são meus servos, a quem tirei da terra do Egito; não poderão ser vendidos como escravos. 43Não dominem impiedosamente sobre eles, mas temam o seu Deus.

44"Os seus escravos e as suas escravas deverão vir dos povos que vivem ao redor de vocês; deles vocês poderão comprar escravos e escravas. 45Também poderão comprá-los entre os filhos dos residentes temporários que vivem entre vocês e entre os que pertencem aos clãs deles, ainda que nascidos na terra de vocês; eles se tornarão sua propriedade. 46Vocês poderão deixá-los como herança para os seus filhos e poderão fazê-los escravos para sempre, mas sobre os seus irmãos israelitas vocês não poderão dominar impiedosamente.

47"Se um estrangeiro ou um residente temporário entre vocês enriquecer e alguém do seu povo empobrecer e se vender a esse estrangeiro ou a alguém que pertence ao clã desse estrangeiro, 48manterá o direito de resgate mesmo depois de se vender. Um dos seus parentes poderá resgatá-lo: 49ou tio, ou primo, ou qualquer parente próximo poderá resgatá-lo. Se, todavia, prosperar, poderá resgatar a si mesmo. 50Ele e o seu comprador contarão o tempo desde o ano em que se vendeu até o ano do Jubileu. O preço do resgate se baseará no salário de um empregado contratado por aquele número de anos. 51Se restarem muitos anos, pagará o seu resgate proporcionalmente ao preço de compra. 52Se restarem apenas poucos anos até o ano do Jubileu, fará o cálculo, e pagará o seu resgate proporcionalmente aos anos. 53Ele deverá ser tratado como um empregado contratado anualmente; não permitam que o seu senhor domine impiedosamente sobre ele.

54"Se não for resgatado por nenhuma dessas maneiras, ele e os seus filhos estarão livres no ano do Jubileu, 55porque os israelitas são meus servos, os quais tirei da terra do Egito. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.

A Recompensa da Obediência

26 "Não façam ídolos, nem imagens, nem colunas sagradas para vocês, e não coloquem nenhuma pedra esculpida em sua terra para curvar-se diante dela. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês.

2"Guardem os meus sábados e reverenciem o meu santuário. Eu sou o SENHOR.

3"Se vocês seguirem os meus decretos e obedecerem aos meus mandamentos, e os colocarem em prática, 4eu lhes mandarei chuva na estação certa, e a terra dará a sua colheita e as árvores do campo darão o seu fruto. 5A debulha prosseguirá até a colheita

das uvas, e a colheita das uvas prosseguirá até a época da plantação, e vocês comerão até ficarem satisfeitos e viverão em segurança em sua terra.

6"Estabelecerei paz na terra, e vocês se deitarão, e ninguém os amedrontará. Farei desaparecer da terra os animais selvagens, e a espada não passará pela sua terra. 7Vocês perseguirão os seus inimigos, e estes cairão à espada diante de vocês. 8Cinco de vocês perseguirão cem, cem de vocês perseguirão dez mil, e os seus inimigos cairão à espada diante de vocês.

9"Eu me voltarei para vocês e os farei prolíferos; e os multiplicarei e guardarei a minha aliança com vocês. 10Vocês ainda estarão comendo da colheita armazenada no ano anterior, quando terão que se livrar dela para dar espaço para a nova colheita. 11Estabelecerei a minha habitação entre vocês e não os rejeitarei. 12Andarei entre vocês e serei o seu Deus, e vocês serão o meu povo. 13Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês, que os tirou da terra do Egito para que não mais fossem escravos deles; quebrei as traves do jugo que os prendia e os fiz andar de cabeça erguida.

O Castigo da Desobediência

14"Mas, se vocês não me ouvirem e não colocarem em prática todos esses mandamentos, 15e desprezarem os meus decretos, rejeitarem as minhas ordenanças, deixarem de colocar em prática todos os meus mandamentos e forem infiéis à minha aliança, 16então assim os tratarei: eu lhes trarei pavor repentino, doenças e febre que lhes tirarão a visão e lhes definharão a vida. Vocês semearão inutilmente, porque os seus inimigos comerão as suas sementes. 17O meu rosto estará contra vocês, e vocês serão derrotados pelos inimigos; os seus adversários os dominarão, e vocês fugirão mesmo quando ninguém os estiver perseguindo.

18"Se depois disso tudo vocês não me ouvirem, eu os castigarei sete vezes mais pelos seus pecados. 19Eu lhes quebrarei o orgulho rebelde e farei que o céu sobre vocês fique como ferro e a terra de vocês fique como bronze. 20A força de vocês será gasta em vão, porque a terra não lhes dará colheita, nem as árvores da terra lhes darão fruto.

21"Se continuarem se opondo a mim e recusarem ouvir-me, eu os castigarei sete vezes mais, conforme os seus pecados. 22Mandarei contra vocês animais selvagens que matarão os seus filhos, acabarei com os seus rebanhos e reduzirei vocês a tão poucos que os seus caminhos ficarão desertos.

23"Se apesar disso vocês não aceitarem a minha disciplina, mas continuarem a opor-se a mim, 24eu mesmo me oporei a vocês e os castigarei sete vezes mais por causa dos seus pecados. 25E trarei a espada contra vocês para vingar a aliança. Quando se refugiarem em suas cidades, eu lhes mandarei uma praga, e vocês serão entregues em mãos inimigas. 26Quando eu lhes cortar o suprimento de pão, dez mulheres assarão o pão num único forno e repartirão o pão a peso. Vocês comerão, mas não ficarão satisfeitos.

27"Se apesar disso tudo vocês ainda não me ouvirem, mas continuarem a opor-se a mim, 28então com furor me oporei a vocês, e eu mesmo os castigarei sete vezes mais por causa dos seus pecados. 29Vocês comerão a carne dos seus filhos e das suas filhas. 30Destruirei os seus altares idólatras, despedaçarei os seus altares de incenso[a] e empilharei os seus cadáveres sobre os seus ídolos mortos, e rejeitarei vocês. 31Deixarei as cidades de vocês em ruínas e arrasarei os seus santuários, e não terei prazer no aroma das suas ofertas. 32Desolarei a terra ao ponto de ficarem perplexos os seus inimigos que vierem ocupá-la. 33Espalharei vocês entre as nações e empunharei a espada contra vocês. Sua terra ficará desolada, e as suas cidades, em ruínas. 34Então a terra desfrutará os seus anos sabáticos enquanto estiver desolada e enquanto vocês estiverem na terra dos seus inimigos; e a terra descansará e desfrutará os seus sábados. 35Enquanto estiver desolada, a terra terá o descanso sabático que não teve quando vocês a habitavam.

36"Quanto aos que sobreviverem, eu lhes encherei o coração de tanto medo na terra do inimigo, que o som de uma folha levada pelo vento os porá em fuga. Correrão como quem foge da espada, e cairão, sem que ninguém os persiga. 37Tropeçarão uns nos outros, como que fugindo da espada, sem que ninguém os esteja perseguindo. Assim vocês não poderão subsistir diante dos inimigos. 38Vocês perecerão entre as nações, e a terra dos seus inimigos os devorará. 39Os que sobreviverem apodrecerão na terra do inimigo por causa dos seus pecados, e também por causa dos pecados dos seus antepassados.

40"Mas, se confessarem os seus pecados e os pecados dos seus antepassados, sua infidelidade e oposição a mim, 41que me levaram a opor-me a eles e a enviá-los para a terra dos seus inimigos; se o seu coração obstinado[b] se humilhar, e eles aceitarem o castigo do seu pecado, 42eu me lembrarei da minha aliança com Jacó, da minha aliança com Isaque, e da minha aliança com Abraão, e também me lembrarei da terra, 43que por eles será abandonada e desfrutará os seus

[a]**26.30** Provavelmente colunas dedicadas ao deus sol. [b]**26.41** Hebraico: incircunciso.

sábados enquanto permanecer desolada. Receberão o castigo pelos seus pecados porque desprezaram as minhas ordenanças e rejeitaram os meus decretos. 44Apesar disso, quando estiverem na terra do inimigo, não os desprezarei, nem os rejeitarei, para destruí-los totalmente, quebrando a minha aliança com eles, pois eu sou o SENHOR, o Deus deles. 45Mas por amor deles eu me lembrarei da aliança com os seus antepassados que tirei da terra do Egito à vista das nações, para ser o Deus deles. Eu sou o SENHOR".

46São esses os decretos, as ordenanças e as leis que o SENHOR estabeleceu no monte Sinai entre ele próprio e os israelitas, por intermédio de Moisés.

O Resgate do que Pertence ao SENHOR

27 Disse também o SENHOR a Moisés: 2"Diga o seguinte aos israelitas: Se alguém fizer um voto especial, dedicando pessoas ao SENHOR, faça-o conforme o devido valor; 3atribua aos homens entre vinte e sessenta anos o valor de seiscentos gramas[a] de prata, com base no peso padrão[b] do santuário; 4e, se for mulher, atribua-lhe o valor de trezentos e sessenta gramas. 5Se for alguém que tenha entre cinco e vinte anos, atribua aos homens o valor de duzentos e quarenta gramas e às mulheres o valor de cento e vinte gramas. 6Se for alguém que tenha entre um mês e cinco anos de idade, atribua aos meninos o valor de sessenta gramas de prata e às meninas o valor de trinta e seis gramas de prata. 7Se for alguém que tenha de sessenta anos para cima, atribua aos homens o valor de cento e oitenta gramas e às mulheres o valor de cento e vinte gramas. 8Se quem fizer o voto for pobre demais para pagar o valor especificado, apresentará a pessoa ao sacerdote, que estabelecerá o valor de acordo com as possibilidades do homem que fez o voto.

9"Se o que ele prometeu mediante voto for um animal aceitável como oferta ao SENHOR, um animal assim dado ao SENHOR torna-se santo. 10Ele não poderá trocá-lo nem substituir um animal ruim por um bom, nem um animal bom por um ruim; caso troque um animal por outro, tanto o substituto quanto o substituído se tornarão santos. 11Se o que ele prometeu mediante voto for um animal impuro, não aceitável como oferta ao SENHOR, o animal será apresentado ao sacerdote, 12que o avaliará por suas qualidades. A avaliação do sacerdote determinará o valor do animal. 13Se o dono desejar resgatar o animal, terá que acrescentar um quinto ao seu valor.

14"Se um homem consagrar a sua casa ao SENHOR, o sacerdote avaliará a casa por suas qualidades. A avaliação do sacerdote determinará o valor da casa. 15Se o homem que consagrar a sua casa quiser resgatá-la, terá que acrescentar um quinto ao seu valor, e a casa voltará a ser sua.

16"Se um homem consagrar ao SENHOR parte das terras da sua família, sua avaliação será de acordo com a semeadura: seiscentos gramas de prata para cada barril[c] de semente de cevada. 17Se consagrar a sua terra durante o ano do Jubileu, o valor será integral. 18Mas, se a consagrar depois do Jubileu, o sacerdote calculará o valor de acordo com o número de anos que faltarem para o ano do Jubileu seguinte, e o valor será reduzido. 19Se o homem que consagrar a sua terra desejar resgatá-la, terá que acrescentar um quinto ao seu valor, e a terra voltará a ser sua. 20Mas se não a resgatar, ou se a tiver vendido, não poderá mais ser resgatada; 21quando a terra for liberada no Jubileu, será santa, consagrada ao SENHOR, e se tornará propriedade dos sacerdotes[d].

22"Se um homem consagrar ao SENHOR terras que tenha comprado, terras que não fazem parte da propriedade da sua família, 23o sacerdote determinará o valor de acordo com o tempo que falta para o ano do Jubileu; o homem pagará o valor no mesmo dia, consagrando-o ao SENHOR. 24No ano do Jubileu as terras serão devolvidas àquele de quem ele as comprou. 25Todos os valores serão calculados com base no peso padrão do santuário, que são doze gramas[e].

26"Ninguém poderá consagrar a primeira cria de um animal, pois já pertence ao SENHOR; seja cria de vaca, seja de cabra, seja de ovelha, pertence ao SENHOR. 27Mas se for a cria de um animal impuro, poderá resgatá-la pelo valor estabelecido, acrescentando um quinto a esse valor. Se não for resgatada, será vendida pelo valor estabelecido.

28"Todavia, nada que um homem possua e consagre ao SENHOR, seja homem, seja animal, sejam terras de sua propriedade, poderá ser vendido ou resgatado; todas as coisas assim consagradas são santíssimas ao SENHOR.

29"Nenhuma pessoa consagrada para a destruição poderá ser resgatada; terá que ser executada.

30"Todos os dízimos da terra, seja dos cereais, seja das frutas, pertencem ao SENHOR;

[a]**27.3** Hebraico: 50 siclos. Um siclo equivalia a 12 gramas. [b]**27.3** Hebraico: no siclo.
[c]**27.16** Hebraico: hômer. O hômer era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 200 e 400 litros. [d]**27.21** Ou *do sacerdote* [e]**27.25** Hebraico: no siclo do santuário, que são 20 geras. Um gera equivalia a 0,6 gramas.

são consagrados ao SENHOR. 31Se um homem
desejar resgatar parte do seu dízimo, terá
que acrescentar um quinto ao seu valor.
32O dízimo dos seus rebanhos, um de cada
dez animais que passem debaixo da vara
do pastor, será consagrado ao SENHOR.
33O dono não poderá retirar os bons dentre
os ruins, nem fazer qualquer troca. Se fizer
alguma troca, tanto o animal quanto o substituto se tornarão consagrados e não poderão ser resgatados".

34São esses os mandamentos que o
SENHOR ordenou a Moisés, no monte Sinai,
para os israelitas.

Números

O Recenseamento

1 O SENHOR falou a Moisés na Tenda do
Encontro, no deserto do Sinai, no primeiro dia do segundo mês do segundo ano,
depois que os israelitas saíram do Egito. Ele
disse: 2"Façam um recenseamento de toda a
comunidade de Israel, pelos seus clãs e famílias, alistando todos os homens, um a um,
pelo nome. 3Você e Arão contarão todos os
homens que possam servir no exército, de
vinte anos para cima, organizados segundo
as suas divisões. 4Um homem de cada tribo,
o chefe dos grupos de famílias, deverá
ajudá-los. 5Estes são os nomes dos homens
que os ajudarão:

de Rúben, Elizur, filho de Sedeur;
6de Simeão, Selumiel,
filho de Zurisadai;
7de Judá, Naassom,
filho de Aminadabe;
8de Issacar, Natanael, filho de Zuar;
9de Zebulom, Eliabe, filho de Helom;
10dos filhos de José:
de Efraim, Elisama, filho de Amiúde;
de Manassés, Gamaliel,
filho de Pedazur;
11de Benjamim, Abidã,
filho de Gideoni;
12de Dã, Aieser, filho de Amisadai;
13de Aser, Pagiel, filho de Ocrã;
14de Gade, Eliasafe, filho de Deuel;
15de Naftali, Aira, filho de Enã".

16Foram esses os escolhidos dentre a comunidade, líderes das tribos dos seus antepassados, chefes dos clãs de Israel.
17Moisés e Arão reuniram os homens nomeados 18e convocaram toda a comunidade
no primeiro dia do segundo mês. Os homens de vinte anos para cima inscreveram-se conforme os seus clãs e as suas famílias,
um a um, pelo nome, 19conforme o SENHOR
tinha ordenado a Moisés. E assim ele os contou no deserto do Sinai, na seguinte ordem:

20Dos descendentes de Rúben, o filho
mais velho de Israel:
Todos os homens de vinte anos para
cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu
nome, de acordo com os registros de
seus clãs e famílias. 21O número dos da
tribo de Rúben foi 46.500.

22Dos descendentes de Simeão:
Todos os homens de vinte anos para
cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu
nome, de acordo com os registros de
seus clãs e famílias. 23O número dos da
tribo de Simeão foi 59.300.

24Dos descendentes de Gade:
Todos os homens de vinte anos para
cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu
nome, de acordo com os registros de
seus clãs e famílias. 25O número dos da
tribo de Gade foi 45.650.

26Dos descendentes de Judá:
Todos os homens de vinte anos para
cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu
nome, de acordo com os registros de
seus clãs e famílias. 27O número dos da
tribo de Judá foi 74.600.

28Dos descendentes de Issacar:
Todos os homens de vinte anos para
cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu
nome, de acordo com os registros de
seus clãs e famílias. 29O número dos da
tribo de Issacar foi 54.400.

30Dos descendentes de Zebulom:
Todos os homens de vinte anos para
cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu
nome, de acordo com os registros de
seus clãs e famílias. 31O número dos da
tribo de Zebulom foi 57.400.

32Dos filhos de José:
Dos descendentes de Efraim:
Todos os homens de vinte anos para
cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu
nome, de acordo com os registros de
seus clãs e famílias. 33O número dos da
tribo de Efraim foi 40.500.

34Dos descendentes de Manassés:
Todos os homens de vinte anos para
cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu
nome, de acordo com os registros de
seus clãs e famílias. 35O número dos da
tribo de Manassés foi 32.200.

36Dos descendentes de Benjamim:
Todos os homens de vinte anos para
cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu
nome, de acordo com os registros de

seus clãs e famílias. 37O número dos da
tribo de Benjamim foi 35.400.

38Dos descendentes de Dã:
Todos os homens de vinte anos para
cima que podiam servir no exército fo-
ram relacionados, cada um pelo seu
nome, de acordo com os registros de
seus clãs e famílias. 39O número dos da
tribo de Dã foi 62.700.

40Dos descendentes de Aser:
Todos os homens de vinte anos para
cima que podiam servir no exército fo-
ram relacionados, cada um pelo seu
nome, de acordo com os registros de
seus clãs e famílias. 41O número dos da
tribo de Aser foi 41.500.

42Dos descendentes de Naftali:
Todos os homens de vinte anos para
cima que podiam servir no exército fo-
ram relacionados, cada um pelo seu
nome, de acordo com os registros de
seus clãs e famílias. 43O número dos da
tribo de Naftali foi 53.400.

44Esses foram os homens contados por
Moisés e por Arão e pelos doze líderes de
Israel, cada um representando a sua família.
45Todos os israelitas de vinte anos para
cima que podiam servir no exército foram
contados de acordo com as suas famílias.
46O total foi 603.550 homens.

A Função dos Levitas

47As famílias da tribo de Levi, porém, não
foram contadas juntamente com as outras,
48pois o SENHOR tinha dito a Moisés: 49"Não
faça o recenseamento da tribo de Levi nem a
relacione entre os demais israelitas. 50Em
vez disso, designe os levitas como responsá-
veis pelo tabernáculo que guarda as tábuas
da aliança, por todos os seus utensílios e
por tudo o que pertence a ele. Eles transpor-
tarão o tabernáculo e todos os seus utensí-
lios; cuidarão dele e acamparão ao seu re-
dor. 51Sempre que o tabernáculo tiver que
ser removido, os levitas o desmontarão e,
sempre que tiver que ser armado, os levitas
o farão. Qualquer pessoa não autorizada
que se aproximar do tabernáculo terá que
ser executada. 52Os israelitas armarão as
suas tendas organizadas segundo as suas
divisões, cada um em seu próprio acampa-
mento e junto à sua bandeira. 53Os levitas,
porém, armarão as suas tendas ao redor do
tabernáculo que guarda as tábuas da alian-
ça, para que a ira divina não caia sobre a
comunidade de Israel. Os levitas terão a res-
ponsabilidade de cuidar do tabernáculo que
guarda as tábuas da aliança".
54Os israelitas fizeram tudo exatamente
como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

A Disposição das Tribos no Acampamento

2 O SENHOR disse a Moisés e a Arão: 2"Os
israelitas acamparão ao redor da Tenda
do Encontro, a certa distância, cada homem
junto à sua bandeira com os emblemas da
sua família".

3A leste, os exércitos de Judá acampa-
rão junto à sua bandeira. O líder de
Judá será Naassom, filho de Aminadabe.
4Seu exército é de 74.600 homens.
5A tribo de Issacar acampará ao lado de
Judá. O líder de Issacar será Natanael,
filho de Zuar. 6Seu exército é de 54.400
homens.
7A tribo de Zebulom virá em seguida.
O líder de Zebulom será Eliabe, filho de
Helom. 8Seu exército é de 57.400 ho-
mens.
9O número total dos homens recen-
seados do acampamento de Judá, de
acordo com os seus exércitos, foi
186.400. Esses marcharão primeiro.

10Ao sul estarão os exércitos do acam-
pamento de Rúben, junto à sua bandei-
ra. O líder de Rúben será Elizur, filho de
Sedeur. 11Seu exército é de 46.500 ho-
mens.
12A tribo de Simeão acampará ao lado
de Rúben. O líder de Simeão será Selu-
miel, filho de Zurisadai. 13Seu exército é
de 59.300 homens.
14A tribo de Gade virá em seguida.
O líder de Gade será Eliasafe, filho de
Deuel[a]. 15Seu exército é de 45.650 ho-
mens.
16O número total dos homens recen-
seados do acampamento de Rúben, de
acordo com os seus exércitos, foi
151.450. Esses marcharão em segundo
lugar.

17Em seguida os levitas marcharão le-
vando a Tenda do Encontro no meio dos
outros acampamentos, na mesma or-
dem em que acamparem, cada um em
seu próprio lugar, junto à sua bandeira.

18A oeste estarão os exércitos do acam-
pamento de Efraim, junto à sua bandei-
ra. O líder de Efraim será Elisama, filho
de Amiúde. 19Seu exército é de 40.500
homens.
20A tribo de Manassés acampará ao lado
de Efraim. O líder de Manassés será Ga-
maliel, filho de Pedazur. 21Seu exército é
de 32.200 homens.
22A tribo de Benjamim virá em seguida.
O líder de Benjamim será Abidã, filho
de Gideoni. 23Seu exército é de 35.400
homens.

[a]2.14 Alguns manuscritos dizem *Reuel.*

24O número total dos homens recenseados do acampamento de Efraim, de acordo com os seus exércitos, foi 108.100. Esses marcharão em terceiro lugar.

25Ao norte estarão os exércitos do acampamento de Dã, junto à sua bandeira. O líder de Dã será Aieser, filho de Amisadai. 26Seu exército é de 62.700 homens.
27A tribo de Aser acampará ao lado de Dã. O líder de Aser será Pagiel, filho de Ocrã. 28Seu exército é de 41.500 homens.
29A tribo de Naftali virá em seguida. O líder de Naftali será Aira, filho de Enã. 30Seu exército é de 53.400 homens.
31O número total dos homens recenseados do acampamento de Dã, de acordo com os seus exércitos, foi 157.600. Esses marcharão por último, junto às suas bandeiras.

32Foram esses os israelitas contados de acordo com as suas famílias. O número total dos que foram contados nos acampamentos, de acordo com os seus exércitos, foi 603.550. 33Os levitas, contudo, não foram contados com os outros israelitas, conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

34Assim os israelitas fizeram tudo o que o SENHOR tinha ordenado a Moisés; eles acampavam junto às suas bandeiras e depois partiam, cada um com o seu clã e com a sua família.

Os Levitas e suas Responsabilidades

3 Esta é a história da descendência de Arão e de Moisés, quando o SENHOR falou com Moisés no monte Sinai.
2Os nomes dos filhos de Arão são Nadabe, o mais velho, Abiú, Eleazar e Itamar.
3São esses os nomes dos filhos de Arão, que foram ungidos para o sacerdócio e que foram ordenados sacerdotes. 4Nadabe e Abiú, entretanto, caíram mortos perante o SENHOR quando lhe trouxeram uma oferta com fogo profano, no deserto do Sinai. Como não tinham filhos, somente Eleazar e Itamar serviram como sacerdotes durante a vida de Arão, seu pai.
5O SENHOR disse a Moisés: 6"Mande chamar a tribo de Levi e apresente-a ao sacerdote Arão para auxiliá-lo. 7Eles cuidarão das obrigações próprias da Tenda do Encontro, fazendo o serviço do tabernáculo para Arão e para toda a comunidade. 8Tomarão conta de todos os utensílios da Tenda do Encontro, cumprindo as obrigações dos israelitas no serviço do tabernáculo. 9Dedique os levitas a Arão e a seus filhos; eles serão escolhidos entre os israelitas para serem inteiramente dedicados a Arão[a]. 10Encarregue Arão e os seus filhos de cuidar do sacerdócio; qualquer pessoa não autorizada que se aproximar do santuário terá que ser executada".
11Disse também o SENHOR a Moisés: 12"Eu mesmo escolho os levitas dentre os israelitas em lugar do primeiro filho de cada mulher israelita. Os levitas são meus, 13pois todos os primogênitos são meus. Quando feri todos os primogênitos no Egito, separei para mim mesmo todo primogênito de Israel, tanto entre os homens como entre os rebanhos. Serão meus. Eu sou o SENHOR".

O Recenseamento dos Levitas

14E o SENHOR disse ainda a Moisés no deserto do Sinai: 15"Conte os levitas pelas suas famílias e clãs. Serão contados todos os do sexo masculino de um mês de idade para cima". 16Então Moisés os contou, conforme a ordem que recebera do SENHOR.
17São estes os nomes
dos filhos de Levi:
Gérson, Coate e Merari.
18São estes os nomes
dos clãs gersonitas:
Libni e Simei.
19São estes os nomes
dos clãs coatitas:
Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.
20E estes são os nomes
dos clãs meraritas:
Mali e Musi.
Foram esses os líderes dos clãs levitas.

21A Gérson pertenciam os clãs dos libnitas e dos simeítas; eram esses os clãs gersonitas. 22O número de todos os que foram contados do sexo masculino, de um mês de idade para cima, foi 7.500. 23Os clãs gersonitas tinham que acampar a oeste, atrás do tabernáculo. 24O líder das famílias dos gersonitas era Eliasafe, filho de Lael. 25Na Tenda do Encontro os gersonitas tinham a responsabilidade de cuidar do tabernáculo, da tenda, da sua cobertura, da cortina da entrada da Tenda do Encontro, 26das cortinas externas do pátio, da cortina da entrada do pátio que rodeia o tabernáculo e o altar, das cordas, e de tudo o que estava relacionado com esse serviço.

27A Coate pertenciam os clãs dos anramitas, dos isaritas, dos hebronitas e dos uzielitas; eram esses os clãs coatitas. 28O número de todos os do sexo masculino, de um mês

[a]3.9 Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético. Alguns manuscritos do Texto Massorético, o Pentateuco Samaritano e a Septuaginta dizem *a mim*. Veja Nm 8.16.

de idade para cima, foi 8.600[a]. Os coatitas tinham a responsabilidade de cuidar do santuário. 29Os clãs coatitas tinham que acampar no lado sul do tabernáculo. 30O líder das famílias dos clãs coatitas era Elisafã, filho de Uziel. 31Tinham a responsabilidade de cuidar da arca, da mesa, do candelabro, dos altares, dos utensílios do santuário com os quais ministravam, da cortina e de tudo o que estava relacionado com esse serviço. 32O principal líder dos levitas era Eleazar, filho do sacerdote Arão. Ele tinha a responsabilidade de supervisionar os encarregados de cuidar do santuário.

33A Merari pertencjam os clãs dos malitas e dos musitas; eram esses os clãs meraritas. 34O número de todos os que foram contados do sexo masculino, de um mês de idade para cima, foi 6.200. 35O líder das famílias dos clãs meraritas era Zuriel, filho de Abiail; eles tinham que acampar no lado norte do tabernáculo. 36Os meraritas tinham a responsabilidade de cuidar das armações do tabernáculo, de seus travessões, das colunas, das bases, de todos os seus utensílios e de tudo o que estava relacionado com esse serviço, 37bem como das colunas do pátio ao redor, com suas bases, suas estacas e suas cordas.

38E acamparam a leste do tabernáculo, em frente da Tenda do Encontro, Moisés, Arão e seus filhos. Tinham a responsabilidade de cuidar do santuário em favor dos israelitas. Qualquer pessoa não autorizada que se aproximasse do santuário teria que ser executada.

39O número total de levitas contados por Moisés e Arão, conforme a ordem do SENHOR, segundo os clãs deles, todos os do sexo masculino, de um mês de idade para cima, foi 22.000.

O Resgate dos Primogênitos

40E o SENHOR disse a Moisés: "Conte todos os primeiros filhos dos israelitas, do sexo masculino, de um mês de idade para cima e faça uma relação de seus nomes. 41Dedique a mim os levitas em lugar de todos os primogênitos dos israelitas, e os rebanhos dos levitas, em lugar de todas as primeiras crias dos rebanhos dos israelitas. Eu sou o SENHOR".

42E Moisés contou todos os primeiros filhos dos israelitas, conforme o SENHOR lhe havia ordenado. 43O número total dos primeiros filhos do sexo masculino, de um mês de idade para cima, relacionados pelo nome, foi 22.273.

44Disse também o SENHOR a Moisés: 45"Dedique os levitas em lugar de todos os primogênitos dos israelitas, e os rebanhos dos levitas em lugar dos rebanhos dos israelitas. Os levitas serão meus. Eu sou o SENHOR. 46Para o resgate dos primeiros 273 filhos dos israelitas que excedem o número de levitas, 47recolha sessenta gramas de prata[b], com base no peso padrão do santuário, que são doze gramas[c]. 48Entregue a Arão e aos seus filhos a prata para o resgate do número excedente de israelitas".

49Assim Moisés recolheu a prata para o resgate daqueles que excederam o número dos levitas. 50Dos primeiros filhos dos israelitas ele recolheu prata no peso de quase dezesseis quilos e meio[d], com base no peso padrão do santuário. 51Moisés entregou a Arão e aos filhos dele a prata para o resgate, conforme a ordem que recebera do SENHOR.

Os Coatitas e suas Responsabilidades

4 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão: 2"Façam um recenseamento dos coatitas na tribo de Levi, pelos seus clãs e famílias; 3contem todos os homens entre trinta e cinqüenta anos, aptos para servir, para que façam o serviço da Tenda do Encontro.

4"O serviço dos coatitas na Tenda do Encontro será o cuidado das coisas santíssimas. 5Quando o acampamento tiver que mudar, Arão e os seus filhos entrarão e descerão o véu protetor e com ele cobrirão a arca da aliança[e]. 6Depois a cobrirão com couro[f], estenderão um pano inteiramente azul sobre ela e colocarão as varas no lugar.

7"Sobre a mesa da Presença eles estenderão um pano azul e colocarão os pratos, os recipientes para incenso, as tigelas e as bacias para as ofertas derramadas, e os pães da Presença, que devem estar sempre sobre ela. 8Sobre tudo isso estenderão um pano vermelho e o cobrirão com couro. Depois colocarão as varas no lugar.

9"Pegarão também um pano azul e cobrirão o candelabro usado para iluminação, as suas candeias, as suas tesouras de aparo, os seus apagadores e todos os jarros para o seu suprimento de óleo. 10Em seguida o embrulharão com todos os seus utensílios numa cobertura de couro e o colocarão num suporte para carregar.

11"Sobre o altar de ouro estenderão um pano azul e o cobrirão com couro. E colocarão as suas varas no lugar.

12"Apanharão todos os utensílios usados

[a] **3.28** Alguns manuscritos da Septuaginta dizem *8.300*. [b] **3.47** Hebraico: 5 siclos. Um siclo equivalia a 12 gramas. [c] **3.47** Hebraico: no siclo do santuário, 20 geras por siclo. Um gera equivalia a 0,6 gramas. [d] **3.50** Hebraico: 1.365 siclos, de acordo com o siclo do santuário. [e] **4.5** Hebraico: do Testemunho. Isto é, das tábuas da aliança; também em 7.89. [f] **4.6** Possivelmente peles de animais marinhos; também nos versículos 8, 10, 11, 12, 14 e 25.

na ministração no santuário, depois os embrulharão num pano azul e os cobrirão com couro; a seguir os colocarão num suporte para carregar.

13"Tirarão a cinza do altar de bronze e estenderão sobre ele um pano roxo. 14Colocarão sobre ele todos os utensílios usados na ministração no altar: os braseiros, os garfos de carne, as pás e as bacias da aspersão. Sobre ele estenderão uma cobertura de couro e colocarão as varas no lugar.

15"Quando Arão e os seus filhos terminarem de cobrir os utensílios sagrados e todos os artigos sagrados, e o acampamento estiver pronto para partir, os coatitas virão carregá-los. Mas não tocarão nas coisas sagradas; se o fizerem, morrerão. São esses os utensílios da Tenda do Encontro que os coatitas carregarão.

16"Eleazar, filho do sacerdote Arão, ficará encarregado do azeite para a iluminação, do incenso aromático, da oferta costumeira de cereal e do óleo da unção. Ficará encarregado de todo o tabernáculo e de tudo o que nele há, isto é, seus utensílios e seus artigos sagrados".

17O SENHOR disse ainda a Moisés e a Arão: 18"Não permitam que o ramo dos clãs coatitas seja eliminado dentre os levitas. 19Mas, para que continuem vivos e não morram quando se aproximarem das coisas santíssimas, Arão e os seus filhos entrarão no santuário e designarão a cada homem a sua tarefa e o que deverá carregar. 20Os coatitas não entrarão para ver as coisas sagradas, nem por um breve momento, para que não morram".

Os Gersonitas e as suas Responsabilidades

21E o SENHOR disse a Moisés: 22"Faça também um recenseamento dos gersonitas, pelas suas famílias e clãs; 23conte todos os homens entre trinta e cinqüenta anos, aptos para servir, para que façam o serviço da Tenda do Encontro.

24"Este é o serviço dos clãs gersonitas, o que devem fazer e carregar: 25Eles levarão as cortinas internas do tabernáculo, a Tenda do Encontro, a sua cobertura, a cobertura externa de couro, as cortinas da entrada da Tenda do Encontro. 26Farão tudo o que for necessário com aquelas coisas e com as cortinas externas do pátio que rodeia o tabernáculo e o altar, com a cortina da entrada, com as cordas e com todos os utensílios usados em seu serviço. 27Todo o serviço deles, tudo o que devem fazer e carregar estará sob a direção de Arão e de seus filhos. Designe como responsabilidade deles tudo o que tiverem que carregar. 28Esse é o serviço dos clãs gersonitas na Tenda do Encontro. Suas atividades estarão sob a supervisão de Itamar, filho do sacerdote Arão.

Os Meraritas e as suas Responsabilidades

29"Conte os meraritas conforme os seus clãs e famílias, 30todos os homens entre trinta e cinqüenta anos, aptos para servir, para que façam o serviço da Tenda do Encontro. 31Esta é a responsabilidade deles no serviço que deverão realizar na Tenda do Encontro: carregar as armações do tabernáculo, seus travessões, suas colunas e suas bases, 32bem como as colunas do pátio, que rodeia a tenda, com suas bases, suas estacas e suas cordas; todos os seus utensílios e tudo o que está relacionado com o seu uso. Designe a cada um aquilo que deverá levar. 33Esse é o serviço dos clãs meraritas. Todo o serviço deles na Tenda do Encontro estará sob a supervisão de Itamar, filho do sacerdote Arão".

O Recenseamento dos Levitas

34Moisés, Arão e os líderes da comunidade contaram os coatitas, conforme seus clãs e famílias, 35todos os homens entre trinta e cinqüenta anos, aptos para servir, para que fizessem o serviço da Tenda do Encontro. 36Foram contados, conforme os seus clãs, 2.750 homens. 37Esse foi o total de recenseados dos clãs coatitas que serviam na Tenda do Encontro. Moisés e Arão os contaram de acordo com a ordem do SENHOR, anunciada por Moisés.

38Os gersonitas foram contados conforme os seus clãs e famílias, 39todos os homens entre trinta e cinqüenta anos, aptos para servir, para fazer o serviço da Tenda do Encontro. 40Foram contados conforme os seus clãs e famílias 2.630. 41Esse foi o total de recenseados dos clãs gersonitas que serviam na Tenda do Encontro. Moisés e Arão os contaram de acordo com a ordem do SENHOR.

42Os meraritas foram contados conforme os seus clãs e famílias, 43todos os homens entre trinta e cinqüenta anos, aptos para servir, para fazer o serviço da Tenda do Encontro. 44Foram contados conforme os seus clãs 3.200. 45Esse foi o total de recenseados dos clãs meraritas que serviam na Tenda do Encontro. Moisés e Arão os contaram de acordo com a ordem do SENHOR, anunciada por Moisés.

46Assim Moisés, Arão e os líderes de Israel contaram todos os levitas conforme os seus clãs e famílias; 47todos os homens entre trinta e cinqüenta anos de idade que vieram para servir e carregar a Tenda do Encontro 48somavam 8.580. 49Conforme a ordem do SENHOR anunciada por Moisés, a cada um foi designado o seu trabalho e foi dito o que deveria carregar.

Assim foram todos contados, conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

A Pureza do Acampamento

5 O SENHOR disse a Moisés: 2"Ordene aos
israelitas que mandem para fora do
acampamento todo aquele que tiver lepra[a],
ou que tiver um fluxo, ou que se tornar im-
puro por tocar um cadáver. 3Mande-os para
fora do acampamento, tanto homens como
mulheres, para que não contaminem o seu
próprio acampamento, onde habito entre
eles". 4Os israelitas assim fizeram e os man-
daram para fora do acampamento, como o
SENHOR tinha ordenado a Moisés.

A Restituição por Danos e Prejuízos

5E o SENHOR disse a Moisés: 6"Diga aos is-
raelitas: Quando um homem ou uma mulher
prejudicar outra pessoa[b] e, portanto, ofen-
der o SENHOR, será culpado. 7Confessará o
pecado que cometeu, fará restituição total,
acrescentará um quinto a esse valor e entre-
gará tudo isso a quem ele prejudicou. 8Mas,
se o prejudicado não tiver nenhum parente
próximo para receber a restituição, esta per-
tencerá ao SENHOR e será entregue ao sacer-
dote, juntamente com o carneiro com o qual
se faz propiciação pelo culpado. 9Todas as
contribuições, ou seja, todas as dádivas sa-
gradas que os israelitas trouxerem ao sacer-
dote, pertencerão a ele. 10As dádivas sagra-
das de cada pessoa pertencem a ela, mas o
que ela der ao sacerdote pertencerá ao sa-
cerdote".

O Teste da Mulher
Suspeita de Adultério

11Então o SENHOR disse a Moisés: 12"Diga
o seguinte aos israelitas: Se a mulher de al-
guém se desviar e lhe for infiel, 13e outro
homem deitar-se com ela, e isso estiver
oculto de seu marido, e a impureza dela não
for descoberta, por não haver testemunha
contra ela nem ter ela sido pega no ato; 14se
o marido dela tiver ciúmes e suspeitar de
sua mulher, esteja ela pura ou impura, 15ele
a levará ao sacerdote, com uma oferta de
um jarro[c] de farinha de cevada em favor
dela. Não derramará azeite nem porá incen-
so sobre a farinha, porque é uma oferta de
cereal pelo ciúme, para que se revele a ver-
dade sobre o pecado.

16"O sacerdote trará a mulher e a coloca-
rá perante o SENHOR. 17Então apanhará um
pouco de água sagrada num jarro de barro e
colocará na água um pouco do pó do chão
do tabernáculo. 18Depois de colocar a mu-
lher perante o SENHOR, o sacerdote soltará o
cabelo dela e porá nas mãos dela a oferta
memorial, a oferta pelo ciúme, enquanto ele
mesmo terá em sua mão a água amarga que
traz maldição. 19Então o sacerdote fará a
mulher jurar e lhe dirá: Se nenhum outro
homem se deitou com você e se você não foi
infiel nem se tornou impura enquanto casa-
da, que esta água amarga que traz maldição
não lhe faça mal. 20Mas, se você foi infiel
enquanto casada e se contaminou por ter se
deitado com um homem que não é seu mari-
do — 21então o sacerdote fará a mulher pro-
nunciar este juramento com maldição — que
o SENHOR faça de você objeto de maldição e
de desprezo no meio do povo fazendo que a
sua barriga inche e que você jamais tenha
filhos[d]. 22Que esta água que traz maldição
entre em seu corpo, inche a sua barriga e a
impeça de ter filhos.

"Então a mulher dirá: Amém. Assim seja.

23"O sacerdote escreverá essas maldições
num documento e depois as lavará na água
amarga. 24Ele a fará beber a água amarga
que traz maldição, e essa água entrará nela,
causando-lhe amargo sofrimento. 25O sacer-
dote apanhará das mãos dela a oferta de cereal
pelo ciúme, a moverá ritualmente perante o
SENHOR e a trará ao altar. 26Então apanhará
um punhado da oferta de cereal como oferta
memorial e a queimará sobre o altar; depois
disso fará a mulher beber a água. 27Se ela
houver se contaminado, sendo infiel ao seu
marido, quando o sacerdote fizer que ela beba
a água que traz maldição, essa água entrará
nela e causará um amargo sofrimento; sua
barriga inchará e ela, incapaz de ter filhos, se
tornará objeto de maldição entre o seu povo.
28Se, porém, a mulher não houver se conta-
minado, mas estiver pura, não sofrerá puni-
ção e será capaz de ter filhos.

29"Esse é, pois, o ritual quanto ao ciúme,
quando uma mulher for infiel e se contami-
nar enquanto casada, 30ou quando o ciúme
se apoderar de um homem porque suspeita
de sua mulher. O sacerdote a colocará pe-
rante o SENHOR e a fará passar por todo esse
ritual. 31Se a suspeita se confirmar ou não, o
marido estará inocente; mas a mulher sofre-
rá as conseqüências da sua iniqüidade".

As Regulamentações
do Voto de Nazireu

6 O SENHOR disse ainda a Moisés: 2"Diga o
seguinte aos israelitas: Se um homem
ou uma mulher fizer um voto especial, um
voto de separação para o SENHOR como nazi-
reu, 3terá que se abster de vinho e de outras
bebidas fermentadas e não poderá beber vi-
nagre feito de vinho ou de outra bebida fer-
mentada. Não poderá beber suco de uva
nem comer uvas nem passas. 4Enquanto for

[a]5.2 O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.
[b]5.6 Ou *cometer qualquer pecado que os homens cometem* [c]5.15 Hebraico: 1/10 de efa. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros. [d]5.21 Hebraico: que a sua coxa caia e seu ventre inche; também nos versículos 22 e 27.

nazireu, não poderá comer nada que venha da videira, nem mesmo as sementes ou as cascas.

5"Durante todo o período de seu voto de separação, nenhuma lâmina será usada em sua cabeça. Até que termine o período de sua separação para o SENHOR ele estará consagrado e deixará crescer o cabelo de sua cabeça. 6Durante todo o período de sua separação para o SENHOR, não poderá aproximar-se de um cadáver. 7Mesmo que o seu próprio pai ou mãe ou irmã ou irmão morra, ele não poderá tornar-se impuro por causa deles, pois traz sobre a cabeça o símbolo de sua separação para Deus. 8Durante todo o período de sua separação, estará consagrado ao SENHOR.

9"Se alguém morrer repentinamente perto dele, contaminando assim o cabelo que consagrou, ele terá que rapar a cabeça sete dias depois, dia da sua purificação. 10No oitavo dia, trará duas rolinhas ou dois pombinhos ao sacerdote, à entrada da Tenda do Encontro. 11O sacerdote oferecerá um como oferta pelo pecado e o outro como holocausto[a], para fazer propiciação por ele, pois pecou ao se aproximar de um cadáver. Naquele mesmo dia o nazireu reconsagrará a sua cabeça. 12Ele se dedicará ao SENHOR pelo período de sua separação e trará um cordeiro de um ano de idade como oferta de reparação. Não se contarão os dias anteriores porque ficou contaminado durante a sua separação.

13"Este é o ritual do nazireu quando terminar o período de sua separação: ele será trazido à entrada da Tenda do Encontro. 14Ali apresentará a sua oferta ao SENHOR: um cordeiro de um ano e sem defeito como holocausto, uma cordeira de um ano e sem defeito como oferta pelo pecado, um carneiro sem defeito como oferta de comunhão[b], 15juntamente com a sua oferta de cereal, com a oferta derramada e com um cesto de pães sem fermento, bolos feitos da melhor farinha amassada com azeite e pães finos untados com azeite.

16"O sacerdote os apresentará ao SENHOR e oferecerá o sacrifício pelo pecado e o holocausto. 17Apresentará o cesto de pães sem fermento e oferecerá o cordeiro como sacrifício de comunhão ao SENHOR, juntamente com a oferta de cereal e a oferta derramada.

18"Em seguida, à entrada da Tenda do Encontro, o nazireu rapará o cabelo que consagrou e o jogará no fogo que está embaixo do sacrifício da oferta de comunhão.

19"Depois que o nazireu rapar o cabelo da sua consagração, o sacerdote lhe colocará nas mãos um ombro cozido do carneiro, um bolo e um pão fino tirados do cesto, ambos sem fermento. 20O sacerdote os moverá perante o SENHOR como gesto ritual de apresentação; são santos e pertencem ao sacerdote, bem como o peito que foi movido e a coxa. Depois disso o nazireu poderá beber vinho.

21"Esse é o ritual do voto de nazireu e da oferta dedicada ao SENHOR de acordo com a sua separação, sem contar qualquer outra coisa que ele possa dedicar. Cumprirá o voto que tiver feito de acordo com o ritual do nazireu".

A Bênção Sacerdotal

22O SENHOR disse a Moisés: 23"Diga a Arão e aos seus filhos: Assim vocês abençoarão os israelitas:

24"O SENHOR te abençoe e te guarde;
25o SENHOR faça resplandecer
o seu rosto sobre ti[c]
e te conceda graça;
26o SENHOR volte para ti o seu rosto
e te dê paz.

27"Assim eles invocarão o meu nome sobre os israelitas, e eu os abençoarei".

Ofertas por Ocasião da Dedicação do Tabernáculo

7 Quando Moisés acabou de armar o tabernáculo, ele o ungiu e o consagrou, juntamente com todos os seus utensílios. Também ungiu e consagrou o altar com todos os seus utensílios. 2Então os líderes de Israel, os chefes das famílias que eram os líderes das tribos encarregados do recenseamento, apresentaram ofertas. 3Trouxeram as suas dádivas ao SENHOR: seis carroças cobertas e doze bois, um boi de cada líder e uma carroça de cada dois líderes; e as apresentaram diante do tabernáculo.

4O SENHOR disse a Moisés: 5"Aceite as ofertas deles para que sejam usadas no trabalho da Tenda do Encontro. Entregue-as aos levitas, conforme exigir o trabalho de cada homem".

6Então Moisés recebeu as carroças e os bois e os entregou aos levitas. 7Deu duas carroças e quatro bois aos gersonitas, conforme exigia o trabalho deles, 8e quatro carroças e oito bois aos meraritas, conforme exigia o trabalho deles. Estavam todos sob a supervisão de Itamar, filho do sacerdote Arão. 9Mas aos coatitas Moisés não deu nada, pois eles deveriam carregar nos ombros os objetos sagrados pelos quais eram responsáveis.

10Quando o altar foi ungido, os líderes trouxeram as suas ofertas para a dedicação do altar, e as apresentaram diante dele. 11Pois o SENHOR tinha dito a Moisés: "Cada

[a]**6.11** Isto é, sacrifício totalmente queimado; também em todo o livro de Números. [b]**6.14** Ou *de paz*; também em 6.17,18 e em todo o capítulo 7. [c]**6.25** Isto é, mostre a sua bondade para contigo.

dia um líder deverá trazer a sua oferta para
a dedicação do altar".

12No primeiro dia, Naassom, filho de
Aminadabe, da tribo de Judá, trouxe a sua
oferta.

13A oferta dele foi um prato de prata de
um quilo e quinhentos e sessenta gramas[a]
e uma bacia de prata para as aspersões, de
oitocentos e quarenta gramas, ambos pesa-
dos com base no peso padrão do santuário,
cada um cheio da melhor farinha amassada
com óleo, como oferta de cereal; 14uma vasi-
lha de ouro de cento e vinte gramas, cheia
de incenso; 15um novilho, um carneiro e um
cordeiro de um ano como holocausto; 16um
bode como oferta pelo pecado; 17e dois bois,
cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordei-
ros de um ano para serem oferecidos como
sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de
Naassom, filho de Aminadabe.

18No segundo dia, Natanael, filho de Zuar
e líder de Issacar, trouxe a sua oferta.

19A oferta dele foi um prato de prata de
um quilo e quinhentos e sessenta gramas e
uma bacia de prata para as aspersões, de
oitocentos e quarenta gramas, ambos pesa-
dos com base no peso padrão do santuário,
cada um cheio da melhor farinha amassada
com óleo, como oferta de cereal; 20uma vasi-
lha de ouro de cento e vinte gramas, cheia
de incenso; 21um novilho, um carneiro e um
cordeiro de um ano como holocausto; 22um
bode como oferta pelo pecado; 23e dois bois,
cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordei-
ros de um ano para serem oferecidos como
sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de
Natanael, filho de Zuar.

24No terceiro dia, Eliabe, filho de Helom e
líder de Zebulom, trouxe a sua oferta.

25A oferta dele foi um prato de prata de
um quilo e quinhentos e sessenta gramas e
uma bacia de prata para as aspersões, de
oitocentos e quarenta gramas, ambos pesa-
dos com base no peso padrão do santuário,
cada um cheio da melhor farinha amassada
com óleo, como oferta de cereal; 26uma vasi-
lha de ouro de cento e vinte gramas, cheia
de incenso; 27um novilho, um carneiro e um
cordeiro de um ano como holocausto; 28um
bode como oferta pelo pecado; 29e dois bois,
cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordei-
ros de um ano para serem oferecidos como
sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de
Eliabe, filho de Helom.

30No quarto dia, Elizur, filho de Sedeur e
líder de Rúben, trouxe a sua oferta.

31A oferta dele foi um prato de prata de
um quilo e quinhentos e sessenta gramas e
uma bacia de prata para as aspersões, de
oitocentos e quarenta gramas, ambos pesa-
dos com base no peso padrão do santuário,
cada um cheio da melhor farinha amassada
com óleo, como oferta de cereal; 32uma vasi-
lha de ouro de cento e vinte gramas, cheia
de incenso; 33um novilho, um carneiro e um
cordeiro de um ano como holocausto; 34um
bode como oferta pelo pecado; 35e dois bois,
cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordei-
ros de um ano para serem oferecidos como
sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de
Elizur, filho de Sedeur.

36No quinto dia, Selumiel, filho de Zurisa-
dai e líder de Simeão, trouxe a sua oferta.

37A oferta dele foi um prato de prata de
um quilo e quinhentos e sessenta gramas e
uma bacia de prata para as aspersões, de
oitocentos e quarenta gramas, ambos pesa-
dos com base no peso padrão do santuário,
cada um cheio da melhor farinha amassada
com óleo, como oferta de cereal; 38uma vasi-
lha de ouro de cento e vinte gramas, cheia
de incenso; 39um novilho, um carneiro e um
cordeiro de um ano como holocausto; 40um
bode como oferta pelo pecado; 41e dois bois,
cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordei-
ros de um ano para serem oferecidos como
sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de
Selumiel, filho de Zurisadai.

42No sexto dia, Eliasafe, filho de Deuel e
líder de Gade, trouxe a sua oferta.

43A oferta dele foi um prato de prata de
um quilo e quinhentos e sessenta gramas e
uma bacia de prata para as aspersões, de
oitocentos e quarenta gramas, ambos pesa-
dos com base no peso padrão do santuário,
cada um cheio da melhor farinha amassada
com óleo, como oferta de cereal; 44uma vasi-
lha de ouro de cento e vinte gramas, cheia
de incenso; 45um novilho, um carneiro e um
cordeiro de um ano como holocausto; 46um
bode como oferta pelo pecado; 47e dois bois,
cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordei-
ros de um ano para serem oferecidos como
sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de
Eliasafe, filho de Deuel.

48No sétimo dia, Elisama, filho de Amiúde
e líder de Efraim, trouxe a sua oferta.

49A oferta dele foi um prato de prata de
um quilo e quinhentos e sessenta gramas e
uma bacia de prata para as aspersões, de
oitocentos e quarenta gramas, ambos pesa-
dos com base no peso padrão do santuário,
cada um cheio da melhor farinha amassada
com óleo, como oferta de cereal; 50uma vasi-
lha de ouro de cento e vinte gramas, cheia
de incenso; 51um novilho, um carneiro e um
cordeiro de um ano como holocausto; 52um
bode como oferta pelo pecado; 53e dois bois,
cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordei-
ros de um ano para serem oferecidos como

[a]7.13 Hebraico: 130 siclos. Um siclo equivalia a 12 gramas.

sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Elisama, filho de Amiúde.

54No oitavo dia, Gamaliel, filho de Pedazur e líder de Manassés, trouxe a sua oferta.
55A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal; 56uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; 57um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto; 58um bode como oferta pelo pecado; 59e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Gamaliel, filho de Pedazur.

60No nono dia, Abidã, filho de Gideoni e líder de Benjamim, trouxe a sua oferta.
61A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal; 62uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; 63um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto; 64um bode como oferta pelo pecado; 65e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Abidã, filho de Gideoni.

66No décimo dia, Aieser, filho de Amisadai e líder de Dã, trouxe a sua oferta.
67A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal; 68uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; 69um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto; 70um bode como oferta pelo pecado; 71e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Aieser, filho de Amisadai.

72No décimo primeiro dia, Pagiel, filho de Ocrã e líder de Aser, trouxe a sua oferta.
73A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal; 74uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; 75um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto; 76um bode como oferta pelo pecado; 77e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Pagiel, filho de Ocrã.

78No décimo segundo dia, Aira, filho de Enã e líder de Naftali, trouxe a sua oferta.
79A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal; 80uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; 81um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto; 82um bode como oferta pelo pecado; 83e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Aira, filho de Enã.

84Essas foram as ofertas dos líderes israelitas para a dedicação do altar quando este foi ungido. Ao todo foram: doze pratos de prata, doze bacias de prata para as aspersões e doze vasilhas de ouro. 85Cada prato de prata pesava um quilo e quinhentos e sessenta gramas, e cada bacia para as aspersões pesava oitocentos e quarenta gramas. O total de peças de prata pesava vinte e oito quilos e oitocentos gramas, com base no peso padrão do santuário. 86As doze vasilhas de ouro cheias de incenso pesavam cada uma cento e vinte gramas, com base no peso padrão do santuário. O total de vasilhas de ouro pesava um quilo e quatrocentos e quarenta gramas. 87O total de animais oferecidos em holocausto foi doze novilhos, doze carneiros e doze cordeiros de um ano, juntamente com as ofertas de cereal. Doze bodes foram trazidos para a oferta pelo pecado. 88O total de animais oferecidos em sacrifício de comunhão foi vinte e quatro bois, sessenta carneiros, sessenta bodes e sessenta cordeiros de um ano. Foram essas as ofertas trazidas para a dedicação do altar depois que este foi ungido.

89Quando entrava na Tenda do Encontro para falar com o SENHOR, Moisés ouvia a voz que lhe falava do meio dos dois querubins, de cima da tampa da arca da aliança. Era assim que o SENHOR falava com ele.

A Preparação das Lâmpadas do Candelabro

8 Disse também o SENHOR a Moisés: 2"Diga o seguinte a Arão: Quando você preparar as sete lâmpadas, estas deverão iluminar a área da frente do candelabro".

3Arão assim fez; dispôs as lâmpadas de
modo que estivessem voltadas para a frente
do candelabro, como o SENHOR tinha orde-
nado a Moisés. 4O candelabro foi feito de ouro
batido, do pedestal às flores, conforme o
modelo que o SENHOR tinha mostrado a Moi-
ses.

A Consagração dos Levitas

5O SENHOR disse a Moisés: 6"Separe os le-
vitas do meio dos israelitas e purifique-os.
7A purificação deles será assim: você asper-
girá a água da purificação sobre eles; fará
com que rapem o corpo todo e lavem as rou-
pas, para que se purifiquem. 8Depois eles
trarão um novilho com a oferta de cereal da
melhor farinha amassada com óleo; e você
trará um segundo novilho como oferta pelo
pecado. 9Você levará os levitas para a frente
da Tenda do Encontro e reunirá toda a co-
munidade de Israel. 10Levará os levitas à
presença do SENHOR, e os israelitas imporão
as mãos sobre eles. 11Arão apresentará os
levitas ao SENHOR como oferta ritualmente
movida da parte dos israelitas: eles serão
dedicados ao trabalho do SENHOR.

12"Depois que os levitas impuserem as
mãos sobre a cabeça dos novilhos, você ofe-
recerá um novilho como oferta pelo pecado
e o outro como holocausto ao SENHOR, para
fazer propiciação pelos levitas. 13Disponha
os levitas em frente de Arão e dos filhos
dele e apresente-os como oferta movida ao
SENHOR. 14Dessa maneira você separará os
levitas do meio dos israelitas, e os levitas
serão meus.

15"Depois que você purificar os levitas e
os apresentar como oferta movida, eles en-
trarão na Tenda do Encontro para ministrar.
16Eles são os israelitas que deverão ser intei-
ramente dedicados a mim. Eu os separei
para serem meus em lugar dos primogêni-
tos, do primeiro filho homem de cada mu-
lher israelita. 17Todo primogênito em Israel,
entre os homens e entre os rebanhos, é meu.
Eu os separei para mim quando feri todos
os primogênitos no Egito, 18e escolhi os levi-
tas em lugar de todos os primogênitos em
Israel. 19Dentre todos os israelitas, dediquei
os levitas como dádivas a Arão e aos seus
filhos; eles ministrarão na Tenda do Encon-
tro em nome dos israelitas e farão propicia-
ção por eles, para que nenhuma praga atinja
os israelitas quando se aproximarem do
santuário".

20Moisés, Arão e toda a comunidade de
Israel fizeram com os levitas como o SENHOR
tinha ordenado a Moisés. 21Os levitas se pu-
rificaram e lavaram suas roupas; e Arão os
apresentou como oferta ritualmente movida
perante o SENHOR e fez propiciação por eles
para purificá-los. 22Depois disso os levitas
passaram a ministrar na Tenda do Encontro
sob a supervisão de Arão e dos seus filhos.
Fizeram com os levitas como o SENHOR tinha
ordenado a Moisés.

23O SENHOR disse ainda a Moisés: 24"Isto
diz respeito aos levitas: os homens de vinte
e cinco anos para cima, aptos para servir,
tomarão parte no trabalho que se faz na
Tenda do Encontro, 25mas aos cinqüenta
anos deverão afastar-se do serviço regular e
nele não mais trabalharão. 26Poderão ajudar
seus companheiros de ofício na responsabi-
lidade de cuidar da Tenda do Encontro, mas
eles mesmos não deverão fazer o trabalho.
Assim você designará as responsabilidades
dos levitas".

A Celebração da Páscoa

9 O SENHOR falou com Moisés no deserto
do Sinai, no primeiro mês do segundo
ano depois que o povo saiu do Egito. Ele dis-
se: 2"Os israelitas devem celebrar a Páscoa
na ocasião própria. 3Celebrem-na no tempo
determinado, ao pôr-do-sol do décimo
quarto dia deste mês, de acordo com todas
as suas leis e ordenanças".

4Então Moisés ordenou aos israelitas que
celebrassem a Páscoa; 5eles a celebraram no
deserto do Sinai, ao pôr-do-sol do décimo
quarto dia do primeiro mês. Os israelitas fi-
zeram tudo conforme o SENHOR tinha orde-
nado a Moisés.

6Mas alguns deles não puderam celebrar
a Páscoa naquele dia porque se haviam tor-
nado impuros por terem tocado num cadá-
ver. Por isso procuraram Moisés e Arão na-
quele mesmo dia 7e disseram a Moisés: "Nós
nos tornamos impuros por termos tocado
num cadáver, mas por que deveríamos ser
impedidos de apresentar a nossa oferta ao
SENHOR na ocasião própria, como os demais
israelitas?"

8Moisés respondeu-lhes: "Esperem até
que eu saiba o que o SENHOR ordena a respei-
to de vocês".

9Então o SENHOR disse a Moisés: 10"Diga
o seguinte aos israelitas: Quando algum de
vocês ou dos seus descendentes se tornar
impuro por tocar algum cadáver ou estiver
distante por motivo de viagem, ainda assim
poderá celebrar a Páscoa do SENHOR. 11Deve-
rão celebrá-la no décimo quarto dia do se-
gundo mês, ao pôr-do-sol. Comerão o cor-
deiro com pães sem fermento e com ervas
amargas. 12Não deixarão sobrar nada até o
amanhecer e não quebrarão nenhum osso
do cordeiro. Quando a celebrarem, obede-
çam a todas as leis da Páscoa. 13Se, porém,
um homem estiver puro e não estiver dis-
tante por motivo de viagem e ainda assim
não celebrar a Páscoa, ele será eliminado do
meio do seu povo porque não apresentou a
oferta do SENHOR na ocasião própria. Ele so-
frerá as conseqüências do seu pecado.

14"Um estrangeiro residente entre vocês,
que queira celebrar a Páscoa do SENHOR, de-

verá fazê-lo de acordo com as leis e ordenanças da Páscoa. Vocês terão as mesmas leis para o estrangeiro e para o natural da terra".

A Nuvem sobre o Tabernáculo

15No dia em que foi armado o tabernáculo, a tenda que guarda as tábuas da aliança, a nuvem o cobriu. Desde o entardecer até o amanhecer a nuvem por cima do tabernáculo tinha a aparência de fogo. 16Era assim que sempre acontecia: de dia a nuvem o cobria, e de noite tinha a aparência de fogo. 17Sempre que a nuvem se levantava de cima da Tenda, os israelitas partiam; no lugar em que a nuvem descia, ali acampavam. 18Conforme a ordem do SENHOR os israelitas partiam, e conforme a ordem do SENHOR, acampavam. Enquanto a nuvem estivesse por cima do tabernáculo, eles permaneciam acampados. 19Quando a nuvem ficava sobre o tabernáculo por muito tempo, os israelitas cumpriam suas responsabilidades para com o SENHOR, e não partiam. 20Às vezes a nuvem ficava sobre o tabernáculo poucos dias; conforme a ordem do SENHOR eles acampavam, e também conforme a ordem do SENHOR, partiam. 21Outras vezes a nuvem permanecia somente desde o entardecer até o amanhecer, e quando se levantava pela manhã, eles partiam. De dia ou de noite, sempre que a nuvem se levantava, eles partiam. 22Quer a nuvem ficasse sobre o tabernáculo dois dias, quer um mês, quer mais tempo, os israelitas permaneciam no acampamento e não partiam; mas, quando ela se levantava, partiam. 23Conforme a ordem do SENHOR acampavam, e conforme a ordem do SENHOR partiam. Nesse meio tempo, cumpriam suas responsabilidades para com o SENHOR, de acordo com as suas ordens, anunciadas por Moisés.

As Cornetas de Prata

10 O SENHOR disse a Moisés: 2"Faça duas cornetas de prata batida a fim de usá-las para reunir a comunidade e para dar aos acampamentos o sinal para partirem. 3Quando as duas cornetas tocarem, a comunidade inteira se reunirá diante de você, à entrada da Tenda do Encontro. 4Se apenas uma tocar, os líderes, chefes dos clãs de Israel, se reunirão diante de você. 5Quando a corneta der um toque de alerta, as tribos acampadas a leste deverão partir. 6Ao som do segundo toque, os acampamentos do lado sul partirão. O toque de alerta será o sinal para partir. 7Para reunir a assembléia, faça soar as cornetas, mas não com o mesmo toque.

8"Os filhos de Arão, os sacerdotes, tocarão as cornetas. Este é um decreto perpétuo para vocês e para as suas gerações. 9Quando em sua terra vocês entrarem em guerra contra um adversário que os esteja oprimindo, toquem as cornetas; e o SENHOR, o Deus de vocês, se lembrará de vocês e os libertará dos seus inimigos. 10Também em seus dias festivos, nas festas fixas e no primeiro dia de cada mês, vocês deverão tocar as cornetas por ocasião dos seus holocaustos e das suas ofertas de comunhão[a], e elas serão um memorial em favor de vocês perante o seu Deus. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês".

Os Israelitas Partem do Sinai

11No vigésimo dia do segundo mês do segundo ano, a nuvem se levantou de cima do tabernáculo que guarda as tábuas da aliança. 12Então os israelitas partiram do deserto do Sinai e viajaram por etapas, até que a nuvem pousou no deserto de Parã. 13Assim partiram pela primeira vez, conforme a ordem do SENHOR anunciada por Moisés.

14Os exércitos do acampamento de Judá partiram primeiro, junto à sua bandeira. Naassom, filho de Aminadabe, estava no comando. 15Natanael, filho de Zuar, comandava os exércitos da tribo de Issacar, 16e Eliabe, filho de Helom, chefiava os exércitos da tribo de Zebulom. 17Quando o tabernáculo era desmontado, os gersonitas e os meraritas o carregavam e partiam.

18Os exércitos do acampamento de Rúben partiram em seguida, junto à sua bandeira. Elizur, filho de Sedeur, estava no comando. 19Selumiel, filho de Zurisadai, comandava os exércitos da tribo de Simeão, 20e Eliasafe, filho de Deuel, chefiava os exércitos da tribo de Gade. 21Então os coatitas partiam carregando as coisas sagradas. Antes que eles chegassem, o tabernáculo já deveria estar armado.

22Os exércitos do acampamento de Efraim partiram em seguida, junto à sua bandeira. Elisama, filho de Amiúde, estava no comando. 23Gamaliel, filho de Pedazur, comandava os exércitos da tribo de Manassés, 24e Abidã, filho de Gideoni, os exércitos da tribo de Benjamim.

25Finalmente, partiram os exércitos do acampamento de Dã, junto à sua bandeira, como retaguarda para todos os acampamentos. Aieser, filho de Amisadai, estava no comando. 26Pagiel, filho de Ocrã, comandava os exércitos da tribo de Aser, 27e Aira, filho de Enã, a divisão da tribo de Naftali. 28Essa era a ordem que os exércitos israelitas seguiam quando se punham em marcha.

29Então Moisés disse a Hobabe, filho do midianita Reuel, sogro de Moisés: "Estamos partindo para o lugar a respeito do qual o SENHOR disse: 'Eu o darei a vocês'. Venha co-

[a]**10.10** Ou *de paz*; também em 15.8.

nosco e o trataremos bem, pois o SENHOR prometeu boas coisas para Israel".

30Ele respondeu: "Não, não irei; voltarei para a minha terra e para o meu povo".

31Moisés, porém, disse: "Por favor, não nos deixe. Você sabe onde devemos acampar no deserto e pode ser o nosso guia[a]. 32Se vier conosco, partilharemos com você todas as coisas boas que o SENHOR nos der".

33Então eles partiram do monte do SENHOR e viajaram três dias. A arca da aliança do SENHOR foi à frente deles durante aqueles três dias para encontrar um lugar para descansarem. 34A nuvem do SENHOR estava sobre eles de dia, sempre que partiam de um acampamento.

35Sempre que a arca partia, Moisés dizia:

"Levanta-te, ó SENHOR!
Sejam espalhados os teus inimigos
e fujam de diante de ti
os teus adversários".

36Sempre que a arca parava, ele dizia:

"Volta, ó SENHOR,
para os incontáveis milhares
de Israel".

O Fogo da Ira do SENHOR

11 Aconteceu que o povo começou a queixar-se das suas dificuldades aos ouvidos do SENHOR. Quando ele os ouviu, a sua ira acendeu-se e fogo da parte do SENHOR queimou entre eles e consumiu algumas extremidades do acampamento. 2Então o povo clamou a Moisés, este orou ao SENHOR, e o fogo extinguiu-se. 3Por isso aquele lugar foi chamado Taberá, porque o fogo da parte do SENHOR queimou entre eles.

A Reclamação do Povo

4Um bando de estrangeiros que havia no meio deles encheu-se de gula, e até os próprios israelitas tornaram a queixar-se, e diziam: "Ah, se tivéssemos carne para comer! 5Nós nos lembramos dos peixes que comíamos de graça no Egito, e também dos pepinos, das melancias, dos alhos porós, das cebolas e dos alhos. 6Mas agora perdemos o apetite; nunca vemos nada, a não ser este maná!"

7O maná era como semente de coentro e tinha aparência de resina. 8O povo saía recolhendo o maná nas redondezas, e o moía num moinho manual ou socava-o num pilão; depois cozinhava o maná e com ele fazia bolos. Tinha gosto de bolo amassado com azeite de oliva. 9Quando o orvalho caía sobre o acampamento à noite, também caía o maná.

10Moisés ouviu gente de todas as famílias se queixando, cada uma à entrada de sua tenda. Então acendeu-se a ira do SENHOR, e isso pareceu mal a Moisés. 11E ele perguntou ao SENHOR: "Por que trouxeste este mal sobre o teu servo? Foi por não te agradares de mim, que colocaste sobre os meus ombros a responsabilidade de todo esse povo? 12Por acaso fui eu quem o concebeu? Fui eu quem o deu à luz? Por que me pedes para carregá-lo nos braços, como uma ama carrega um recém-nascido, para levá-lo à terra que prometeste sob juramento aos seus antepassados? 13Onde conseguirei carne para todo esse povo? Eles ficam se queixando contra mim, dizendo: 'Dê-nos carne para comer!' 14Não posso levar todo esse povo sozinho; essa responsabilidade é grande demais para mim. 15Se é assim que vais me tratar, mata-me agora mesmo; se te agradas de mim, não me deixes ver a minha própria ruína".

A Missão Dada a Setenta Autoridades do Povo

16E o SENHOR disse a Moisés: "Reúna setenta autoridades de Israel, que você sabe que são líderes e supervisores entre o povo. Leve-os à Tenda do Encontro, para que estejam ali com você. 17Eu descerei e falarei com você; e tirarei do Espírito que está sobre você e o porei sobre eles. Eles o ajudarão na árdua responsabilidade de conduzir o povo, de modo que você não tenha que assumir tudo sozinho.

18"Diga ao povo: Consagrem-se para amanhã, pois vocês comerão carne. O SENHOR os ouviu quando se queixaram a ele, dizendo: 'Ah, se tivéssemos carne para comer! Estávamos melhor no Egito!' Agora o SENHOR lhes dará carne, e vocês a comerão. 19Vocês não comerão carne apenas um dia, ou dois, ou cinco, ou dez ou vinte, 20mas um mês inteiro, até que lhes saia carne pelo nariz e vocês tenham nojo dela, porque rejeitaram o SENHOR, que está no meio de vocês, e se queixaram a ele, dizendo: 'Por que saímos do Egito?' "

21Disse, porém, Moisés: "Aqui estou eu no meio de seiscentos mil homens em pé, e dizes: 'Darei a eles carne para comerem durante um mês inteiro!' 22Será que haveria o suficiente para eles se todos os rebanhos fossem abatidos? Será que haveria o suficiente para eles se todos os peixes do mar fossem apanhados?"

23O SENHOR respondeu a Moisés: "Estará limitado o poder do SENHOR? Agora você verá se a minha palavra se cumprirá ou não".

24Então Moisés saiu e contou ao povo o que o SENHOR tinha dito. Reuniu setenta autoridades dentre eles e as dispôs ao redor da Tenda. 25O SENHOR desceu na nuvem e lhe falou, e tirou do Espírito que estava so-

[a]**10.31** Hebraico: os nossos olhos.

bre Moisés e o pôs sobre as setenta autoridades. Quando o Espírito veio sobre elas, profetizaram, mas depois nunca mais tornaram a fazê-lo[a].

26Entretanto, dois homens, chamados Eldade e Medade, tinham ficado no acampamento. Ambos estavam na lista das autoridades, mas não tinham ido para a Tenda. O Espírito também veio sobre eles, e profetizaram no acampamento. 27Então, certo jovem correu e contou a Moisés: "Eldade e Medade estão profetizando no acampamento".

28Josué, filho de Num, que desde jovem era auxiliar de Moisés, interferiu e disse: "Moisés, meu senhor, proíba-os!"

29Mas Moisés respondeu: "Você está com ciúmes por mim? Quem dera todo o povo do SENHOR fosse profeta e que o SENHOR pusesse o seu Espírito sobre eles!" 30Então Moisés e as autoridades de Israel voltaram para o acampamento.

O SENHOR Envia Codornizes

31Depois disso, veio um vento da parte do SENHOR que trouxe codornizes do mar e as fez cair por todo o acampamento, a uma altura de noventa centímetros[b], espalhando-as em todas as direções num raio de um dia de caminhada[c]. 32Durante todo aquele dia e aquela noite e durante todo o dia seguinte, o povo saiu e recolheu codornizes. Ninguém recolheu menos de dez barris[d]. Então eles as estenderam para secar ao redor de todo o acampamento. 33Mas, enquanto a carne ainda estava entre os seus dentes e antes que a ingerissem, a ira do SENHOR acendeu-se contra o povo, e ele o feriu com uma praga terrível. 34Por isso o lugar foi chamado Quibrote-Hataavá, porque ali foram enterrados os que tinham sido dominados pela gula.

35De Quibrote-Hataavá o povo partiu para Hazerote, e lá ficou.

Miriã e Arão Criticam Moisés

12 Miriã e Arão começaram a criticar Moisés porque ele havia se casado com uma mulher etíope[e]. 2"Será que o SENHOR tem falado apenas por meio de Moisés?", perguntaram. "Também não tem ele falado por meio de nós?" E o SENHOR ouviu isso.

3Ora, Moisés era um homem muito paciente, mais do que qualquer outro que havia na terra.

4Imediatamente o SENHOR disse a Moisés, a Arão e a Miriã: "Dirijam-se à Tenda do Encontro, vocês três". E os três foram para lá. 5Então o SENHOR desceu numa coluna de nuvem e, pondo-se à entrada da Tenda, chamou Arão e Miriã. Os dois vieram à frente, 6e ele disse:

"Ouçam as minhas palavras:
Quando entre vocês
há um profeta do SENHOR[f],
a ele me revelo em visões,
em sonhos falo com ele.
7Não é assim, porém,
com meu servo Moisés,
que é fiel em toda a minha casa[g].
8Com ele falo face a face,
claramente, e não por enigmas;
e ele vê a forma do SENHOR.
Por que não temeram
criticar meu servo Moisés?"

9Então a ira do SENHOR acendeu-se contra eles, e ele os deixou.

10Quando a nuvem se afastou da Tenda, Miriã estava leprosa[h]; sua aparência era como a da neve. Arão voltou-se para Miriã, viu que ela estava com lepra 11e disse a Moisés: "Por favor, meu senhor, não nos castigue pelo pecado que tão tolamente cometemos. 12Não permita que ela fique como um feto abortado que sai do ventre de sua mãe com a metade do corpo destruído".

13Então Moisés clamou ao SENHOR: "Ó Deus, por misericórdia, concede-lhe cura!"

14O SENHOR respondeu a Moisés: "Se o pai dela lhe tivesse cuspido no rosto, não estaria ela envergonhada sete dias? Que fique isolada fora do acampamento sete dias; depois ela poderá ser trazida de volta". 15Então Miriã ficou isolada sete dias fora do acampamento, e o povo não partiu enquanto ela não foi trazida de volta.

16Depois disso, partiram de Hazerote e acamparam no deserto de Parã.

A Missão de Reconhecimento de Canaã

13 E o SENHOR disse a Moisés: 2"Envie alguns homens em missão de reconhecimento à terra de Canaã, terra que dou aos israelitas. Envie um líder de cada tribo dos seus antepassados".

3Assim Moisés os enviou do deserto de Parã, conforme a ordem do SENHOR. Todos eles eram chefes dos israelitas. 4São estes os seus nomes:

da tribo de Rúben, Samua,
filho de Zacur;
5da tribo de Simeão, Safate,
filho de Hori;

[a] **11.25** Ou *profetizaram e continuaram a fazê-lo* [b] **11.31** Hebraico: 2 côvados. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros. [c] **11.31** Isto é, cerca de 30 quilômetros. [d] **11.32** Hebraico: hômeres. O hômer era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 200 e 400 litros. [e] **12.1** Hebraico: cuxita [f] **12.6** Ou *profeta, eu, o Senhor* [g] **12.7** Ou *é o líder de todo o meu povo*; ou ainda *é o mais fiel dos meus servos* [h] **12.10** O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.

6da tribo de Judá, Calebe,
filho de Jefoné;
7da tribo de Issacar, Igal,
filho de José;
8da tribo de Efraim, Oséias,
filho de Num;
9da tribo de Benjamim, Palti,
filho de Rafu;
10da tribo de Zebulom, Gadiel,
filho de Sodi;
11da tribo de José, isto é,
da tribo de Manassés, Gadi,
filho de Susi;
12da tribo de Dã, Amiel,
filho de Gemali;
13da tribo de Aser, Setur,
filho de Micael;
14da tribo de Naftali, Nabi,
filho de Vofsi;
15da tribo de Gade, Güel,
filho de Maqui.

16São esses os nomes dos homens que Moisés enviou em missão de reconhecimento do território. (A Oséias, filho de Num, Moisés deu o nome de Josué.)

17Quando Moisés os enviou para observarem Canaã, disse: "Subam pelo Neguebe e prossigam até a região montanhosa. 18Vejam como é a terra e se o povo que vive lá é forte ou fraco, se são muitos ou poucos; 19se a terra em que habitam é boa ou ruim; se as cidades em que vivem são cidades sem muros ou fortificadas; 20se o solo é fértil ou pobre; se existe ali floresta ou não. Sejam corajosos! Tragam alguns frutos da terra". Era a época do início da colheita das uvas.

21Eles subiram e observaram a terra desde o deserto de Zim até Reobe, na direção de Lebo-Hamate. 22Subiram do Neguebe e chegaram a Hebrom, onde viviam Aimã, Sesai e Talmai, descendentes de Enaque. (Hebrom havia sido construída sete anos antes de Zoã, no Egito.) 23Quando chegaram ao vale de Escol[a], cortaram um ramo do qual pendia um único cacho de uvas. Dois deles carregaram o cacho, pendurado numa vara. Colheram também romãs e figos. 24Aquele lugar foi chamado vale de Escol por causa do cacho de uvas que os israelitas cortaram ali. 25Ao fim de quarenta dias eles voltaram da missão de reconhecimento daquela terra.

O Relatório da Expedição

26Eles então retornaram a Moisés e a Arão e a toda a comunidade de Israel em Cades, no deserto de Parã, onde prestaram relatório a eles e a toda a comunidade de Israel, e lhes mostraram os frutos da terra. 27E deram o seguinte relatório a Moisés: "Entramos na terra à qual você nos enviou, onde manam leite e mel! Aqui estão alguns frutos dela. 28Mas o povo que lá vive é poderoso, e as cidades são fortificadas e muito grandes. Também vimos descendentes de Enaque. 29Os amalequitas vivem no Neguebe; os hititas, os jebuseus e os amorreus vivem na região montanhosa; os cananeus vivem perto do mar e junto ao Jordão".

30Então Calebe fez o povo calar-se perante Moisés e disse: "Subamos e tomemos posse da terra. É certo que venceremos!"

31Mas os homens que tinham ido com ele disseram: "Não podemos atacar aquele povo; é mais forte do que nós". 32E espalharam entre os israelitas um relatório negativo acerca daquela terra. Disseram: "A terra para a qual fomos em missão de reconhecimento devora os que nela vivem. Todos os que vimos são de grande estatura. 33Vimos também os gigantes, os descendentes de Enaque, diante de quem parecíamos gafanhotos, a nós e a eles".

A Revolta do Povo

14 Naquela noite toda a comunidade começou a chorar em alta voz. 2Todos os israelitas queixaram-se contra Moisés e contra Arão, e toda a comunidade lhes disse: "Quem dera tivéssemos morrido no Egito! Ou neste deserto! 3Por que o SENHOR está nos trazendo para esta terra? Só para nos deixar cair à espada? Nossas mulheres e nossos filhos serão tomados como despojo de guerra. Não seria melhor voltar para o Egito?" 4E disseram uns aos outros: "Escolheremos um chefe e voltaremos para o Egito!"

5Então Moisés e Arão prostraram-se, rosto em terra, diante de toda a assembléia dos israelitas. 6Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, dentre os que haviam observado a terra, rasgaram as suas vestes 7e disseram a toda a comunidade dos israelitas: "A terra que percorremos em missão de reconhecimento é excelente. 8Se o SENHOR se agradar de nós, ele nos fará entrar nessa terra, onde manam leite e mel, e a dará a nós. 9Somente não sejam rebeldes contra o SENHOR. E não tenham medo do povo da terra, porque nós os devoraremos como se fossem pão. A proteção deles se foi, mas o SENHOR está conosco. Não tenham medo deles!"

10Mas a comunidade toda falou em apedrejá-los. Então a glória do SENHOR apareceu a todos os israelitas na Tenda do Encontro. 11E o SENHOR disse a Moisés: "Até quando este povo me tratará com pouco caso? Até quando se recusará a crer em mim, apesar de todos os sinais que realizei entre eles? 12Eu os ferirei com praga e os destruirei, mas farei de você uma nação maior e mais forte do que eles".

[a]13.23 *Escol* significa *cacho*; também no versículo 24.

13Moisés disse ao SENHOR: "Então os egípcios ouvirão que pelo teu poder fizeste este
povo sair dentre eles, 14e falarão disso aos
habitantes desta terra. Eles ouviram que tu,
ó SENHOR, estás com este povo e que te vêem
face a face, SENHOR, e que a tua nuvem paira
sobre eles, e que vais adiante deles numa
coluna de nuvem de dia e numa coluna de
fogo de noite. 15Se exterminares este povo,
as nações que ouvirem falar do que fizeste
dirão: 16'O SENHOR não conseguiu levar esse
povo à terra que lhes prometeu em juramento; por isso os matou no deserto'.
17"Mas agora, que a força do Senhor
se manifeste, segundo prometeste: 18'O
SENHOR é muito paciente e grande em
fidelidade, e perdoa a iniqüidade e a rebelião, se bem que não deixa o pecado sem
punição, e castiga os filhos pela iniqüidade
dos pais até a terceira e quarta geração'.
19Segundo a tua grande fidelidade, perdoa a
iniqüidade deste povo, como a este povo
tens perdoado desde que saíram do Egito
até agora".
20O SENHOR respondeu: "Eu o perdoei,
conforme você pediu. 21No entanto, juro
pela glória do SENHOR que enche toda a terra, 22que nenhum dos que viram a minha
glória e os sinais miraculosos que realizei
no Egito e no deserto, e me puseram à prova
e me desobedeceram dez vezes — 23nenhum
deles chegará a ver a terra que prometi com
juramento aos seus antepassados. Ninguém
que me tratou com desprezo a verá. 24Mas,
como o meu servo Calebe tem outro espírito
e me segue com integridade, eu o farei entrar na terra que foi observar, e seus descendentes a herdarão. 25Visto que os amalequitas e os cananeus habitam nos vales,
amanhã dêem meia-volta e partam em direção ao deserto pelo caminho que vai para o
mar Vermelho".

O Castigo do Povo

26Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão:
27"Até quando esta comunidade impia se
queixará contra mim? Tenho ouvido as queixas desses israelitas murmuradores. 28Diga-lhes: Juro pelo meu nome, declara o SENHOR,
que farei a vocês tudo o que pediram: 29Cairão neste deserto os cadáveres de todos
vocês, de vinte anos para cima, que foram
contados no recenseamento e que se queixaram contra mim. 30Nenhum de vocês entrará na terra que, com mão levantada, jurei
dar-lhes para sua habitação, exceto Calebe,
filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.
31Mas, quanto aos seus filhos, sobre os
quais vocês disseram que seriam tomados
como despojo de guerra, eu os farei entrar
para desfrutarem a terra que vocês rejeitaram. 32Os cadáveres de vocês, porém, cairão
neste deserto. 33Seus filhos serão pastores[a] aqui durante quarenta anos, sofrendo
pela infidelidade de vocês, até que o último
cadáver de vocês seja destruído no deserto.
34Durante quarenta anos vocês sofrerão a
conseqüência dos seus pecados e experimentarão a minha rejeição; cada ano
corresponderá a cada um dos quarenta dias
em que vocês observaram a terra. 35Eu, o
SENHOR, falei, e certamente farei essas coisas
a toda esta comunidade impia, que conspirou contra mim. Encontrarão o seu fim neste deserto; aqui morrerão".
36Os homens enviados por Moisés em
missão de reconhecimento daquela terra
voltaram e fizeram toda a comunidade
queixar-se contra ele ao espalharem um relatório negativo; 37esses homens responsáveis por espalhar o relatório negativo sobre
a terra morreram subitamente de praga perante o SENHOR. 38De todos os que foram observar a terra, somente Josué, filho de Num,
e Calebe, filho de Jefoné, sobreviveram.
39Quando Moisés transmitiu essas palavras a todos os israelitas, eles choraram
amargamente. 40Na madrugada seguinte subiram para o alto da região montanhosa, e
disseram: "Subiremos ao lugar que o SENHOR
prometeu, pois cometemos pecado".
41Moisés, porém, disse: "Por que vocês
estão desobedecendo à ordem do SENHOR?
Isso não terá sucesso! 42Não subam, porque
o SENHOR não está com vocês. Vocês serão
derrotados pelos inimigos, 43pois os amalequitas e os cananeus os enfrentarão ali, e
vocês cairão à espada. Visto que deixaram
de seguir o SENHOR, ele não estará com
vocês".
44Apesar disso, eles subiram desafiadoramente ao alto da região montanhosa, mas
nem Moisés nem a arca da aliança do SENHOR
saíram do acampamento. 45Então os amalequitas e os cananeus que lá viviam desceram, derrotaram-nos e os perseguiram até
Hormá.

Ofertas Suplementares

15 O SENHOR disse a Moisés: 2"Diga o
seguinte aos israelitas: Quando entrarem na terra que lhes dou para sua habitação, 3e apresentarem ao SENHOR uma oferta, de bois ou de ovelhas, preparada no fogo
como aroma agradável ao SENHOR, seja holocausto, seja sacrifício, para cumprir um
voto ou como oferta voluntária ou como
oferta relativa a uma festa, 4aquele que
trouxer a sua oferta apresentará também ao
SENHOR uma oferta de cereal de um jarro[b]

[a]14.33 Possivelmente nômades. Veja Nm 32.13. [b]15.4 Hebraico: 1/10 de efa. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

da melhor farinha amassada com um litro[a] de óleo. 5Para cada cordeiro do holocausto ou do sacrifício, prepare um litro de vinho como oferta derramada.

6"Para um carneiro, prepare uma oferta de cereal de dois jarros da melhor farinha com um litro de óleo, 7e um litro de vinho como oferta derramada. Apresente-a como aroma agradável ao SENHOR.

8"Quando algum de vocês preparar um novilho para holocausto ou para sacrifício, para cumprir voto especial ou como oferta de comunhão ao SENHOR, 9traga com o novilho uma oferta de cereal de três jarros da melhor farinha amassada com meio galão[b] de óleo. 10Traga também meio galão de vinho para a oferta derramada. Será uma oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR. 11Cada novilho ou carneiro ou cordeiro ou cabrito, deverá ser preparado dessa maneira. 12Façam isso para cada animal, para tantos quantos vocês prepararem.

13"Todo o que for natural da terra deverá proceder dessa maneira quando trouxer uma oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR. 14E se um estrangeiro que vive entre vocês, ou entre os descendentes de vocês, apresentar uma oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR, deverá fazer o mesmo. 15A assembléia deverá ter as mesmas leis, que valerão tanto para vocês como para o estrangeiro que vive entre vocês; este é um decreto perpétuo pelas suas gerações, que, perante o SENHOR, valerá tanto para vocês quanto para o estrangeiro residente. 16A mesma lei e ordenança se aplicará tanto a vocês como ao estrangeiro residente".

17O SENHOR disse ainda a Moisés: 18"Diga aos israelitas: Quando vocês entrarem na terra para onde os levo 19e comerem do fruto da terra, apresentem uma porção como contribuição ao SENHOR. 20Apresentem um bolo feito das primícias da farinha de vocês. Apresentem-no como contribuição da sua colheita. 21Em todas as suas gerações vocês apresentarão das primícias da farinha uma contribuição ao SENHOR.

Ofertas pelos Pecados Involuntários

22"Mas se vocês pecarem e deixarem de cumprir todos esses mandamentos 23— tudo o que o SENHOR lhes ordenou por meio de Moisés, desde o dia em que o ordenou e para todas as suas gerações — 24e se isso for feito sem intenção e não for do conhecimento da comunidade, toda a comunidade terá que oferecer um novilho para o holocausto de aroma agradável ao SENHOR. Também apresentarão com sua oferta de cereal uma oferta derramada, conforme as prescrições, e um bode como oferta pelo pecado. 25O sacerdote fará propiciação por toda a comunidade de Israel, e eles serão perdoados, pois o seu pecado não foi intencional e eles trouxeram ao SENHOR uma oferta preparada no fogo e uma oferta pelo pecado. 26A comunidade de Israel toda e os estrangeiros residentes entre eles serão perdoados, porque todo o povo esteve envolvido num pecado involuntário.

27"Se, contudo, apenas uma pessoa pecar sem intenção, ela terá que trazer uma cabra de um ano como oferta pelo pecado. 28O sacerdote fará propiciação pela pessoa que pecar, cometendo uma falta involuntária perante o SENHOR, e ela será perdoada. 29Somente uma lei haverá para todo aquele que pecar sem intenção, seja ele israelita de nascimento, seja estrangeiro residente.

30"Mas todo aquele que pecar com atitude desafiadora, seja natural da terra, seja estrangeiro residente, insulta o SENHOR, e será eliminado do meio do seu povo. 31Por ter desprezado a palavra do SENHOR e quebrado os seus mandamentos, terá que ser eliminado; sua culpa estará sobre ele".

O Castigo pela Transgressão do Sábado

32Certo dia, quando os israelitas estavam no deserto, encontraram um homem recolhendo lenha no dia de sábado. 33Aqueles que o encontraram recolhendo lenha levaram-no a Moisés, a Arão e a toda a comunidade, 34que o prenderam, porque não sabiam o que deveria ser feito com ele. 35Então o SENHOR disse a Moisés: "O homem terá que ser executado. Toda a comunidade o apedrejará fora do acampamento". 36Assim, toda a comunidade o levou para fora do acampamento e o apedrejou até a morte, conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

As Borlas das Roupas

37O SENHOR disse a Moisés: 38"Diga o seguinte aos israelitas: Façam borlas nas extremidades das suas roupas e ponham um cordão azul em cada uma delas; façam isso por todas as suas gerações. 39Quando virem essas borlas vocês se lembrarão de todos os mandamentos do SENHOR, para que lhes obedeçam e não se prostituam nem sigam as inclinações do seu coração e dos seus olhos. 40Assim vocês se lembrarão de obedecer a todos os meus mandamentos, e para o seu Deus vocês serão um povo consagrado. 41Eu sou o SENHOR, o seu Deus, que os trouxe do Egito para ser o Deus de vocês. Eu sou o SENHOR, o seu Deus".

[a]**15.4** Hebraico: 1/4 de him. O him era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 3 e 6 litros. [b]**15.9** Hebraico: him.

A Rebelião de Corá, Datã e Abirão

16 Corá, filho de Isar, neto de Coate, bisneto de Levi, reuniu Datã e Abirão, filhos de Eliabe, e Om, filho de Pelete, todos da tribo de Rúben, 2e eles se insurgiram contra Moisés. Com eles estavam duzentos e cinqüenta israelitas, líderes bem conhecidos na comunidade e que haviam sido nomeados membros do concílio. 3Eles se ajuntaram contra Moisés e Arão, e lhes disseram: "Basta! A assembléia toda é santa, cada um deles é santo, e o SENHOR está no meio deles. Então, por que vocês se colocam acima da assembléia do SENHOR?"

4Quando ouviu isso, Moisés prostrou-se, rosto em terra. 5Depois disse a Corá e a todos os seus seguidores: "Pela manhã o SENHOR mostrará quem lhe pertence e fará aproximar-se dele aquele que é santo, o homem a quem ele escolher. 6Você, Corá, e todos os seus seguidores deverão fazer o seguinte: peguem incensários 7e amanhã coloquem neles fogo e incenso perante o SENHOR. Quem o SENHOR escolher será o homem consagrado. Basta, levitas!"

8Moisés disse também a Corá: "Agora ouçam-me, levitas! 9Não lhes é suficiente que o Deus de Israel os tenha separado do restante da comunidade de Israel e os tenha trazido para junto de si a fim de realizarem o trabalho no tabernáculo do SENHOR e para estarem preparados para servir a comunidade? 10Ele trouxe você e todos os seus irmãos levitas para junto dele, e agora vocês querem também o sacerdócio? 11É contra o SENHOR que você e todos os seus seguidores se ajuntaram! Quem é Arão, para que se queixem contra ele?"

12Então Moisés mandou chamar Datã e Abirão, filhos de Eliabe. Mas eles disseram: "Nós não iremos! 13Não lhe basta nos ter tirado de uma terra onde manam leite e mel para matar-nos no deserto? E ainda quer se fazer chefe sobre nós? 14Além disso, você não nos levou a uma terra onde manam leite e mel, nem nos deu uma herança de campos e vinhas. Você pensa que pode cegar os olhos destes homens? Nós não iremos!"

15Moisés indignou-se e disse ao SENHOR: "Não aceites a oferta deles. Não tomei deles nem sequer um jumento, nem prejudiquei a nenhum deles".

16Moisés disse a Corá: "Você e todos os seus seguidores terão que apresentar-se amanhã ao SENHOR, você, eles e Arão. 17Cada homem pegará o seu incensário, nele colocará incenso e o apresentará ao SENHOR. Serão duzentos e cinqüenta incensários ao todo. Você e Arão também apresentarão os seus incensários". 18Assim, cada um deles pegou o seu incensário, acendeu o incenso, e se colocou com Moisés e com Arão à entrada da Tenda do Encontro. 19Quando Corá reuniu todos os seus seguidores à entrada da Tenda do Encontro, incitando-os contra Moisés e Arão, a glória do SENHOR apareceu a toda a comunidade. 20E o SENHOR disse a Moisés e a Arão: 21"Afastem-se dessa comunidade para que eu acabe com eles imediatamente".

22Mas Moisés e Arão prostraram-se, rosto em terra, e disseram: "Ó Deus, Deus que a todos dá vida[a], ficarás tu irado contra toda a comunidade quando um só homem pecou?"

23Então o SENHOR disse a Moisés: 24"Diga à comunidade que se afaste das tendas de Corá, Datã e Abirão".

25Moisés levantou-se e foi para onde estavam Datã e Abirão, e as autoridades de Israel o seguiram. 26Ele advertiu a comunidade: "Afastem-se das tendas desses ímpios! Não toquem em nada do que pertence a eles, senão vocês serão eliminados por causa dos pecados deles". 27Eles se afastaram das tendas de Corá, Datã e Abirão. Datã e Abirão tinham saído e estavam em pé, à entrada de suas tendas, junto com suas mulheres, seus filhos e suas crianças pequenas.

28E disse Moisés: "Assim vocês saberão que o SENHOR me enviou para fazer todas essas coisas e que isso não partiu de mim. 29Se estes homens tiverem morte natural e experimentarem somente aquilo que normalmente acontece aos homens, então o SENHOR não me enviou. 30Mas, se o SENHOR fizer acontecer algo totalmente novo, e a terra abrir a sua boca e os engolir, junto com tudo o que é deles, e eles descerem vivos ao Sheol[b], então vocês saberão que estes homens desprezaram o SENHOR".

31Assim que Moisés acabou de dizer tudo isso, o chão debaixo deles fendeu-se 32e a terra abriu a sua boca e os engoliu juntamente com suas famílias, com todos os seguidores de Corá e com todos os seus bens. 33Desceram vivos à sepultura, com tudo o que possuíam; a terra fechou-se sobre eles, e pereceram, desaparecendo do meio da assembléia. 34Diante dos seus gritos, todos os israelitas ao redor fugiram, gritando: "A terra vai nos engolir também!"

35Então veio fogo da parte do SENHOR e consumiu os duzentos e cinqüenta homens que ofereciam incenso.

36O SENHOR disse a Moisés: 37"Diga a Eleazar, filho do sacerdote Arão, que apanhe os incensários dentre os restos fumegantes e espalhe as brasas, porque os incensários são santos. 38Os incensários dos homens que pelo seu pecado perderam a vida serão

[a] **16.22** Hebraico: Deus dos espíritos de toda a humanidade. [b] **16.30** Essa palavra pode ser traduzida por sepultura, profundezas, pó ou morte; também no versículo 33.

batidos em forma de lâminas e servirão de revestimento do altar, pois foram apresentados ao SENHOR e se tornaram sagrados. Que sejam um sinal para os israelitas".

39O sacerdote Eleazar juntou os incensários de bronze que tinham sido apresentados pelos que foram consumidos pelo fogo. Os incensários foram batidos e serviram de revestimento do altar, 40como o SENHOR tinha dito por meio de Moisés. Isso foi feito como memorial para os israelitas, a fim de que ninguém que não fosse descendente de Arão queimasse incenso perante o SENHOR, para não sofrer o que Corá e os seus seguidores sofreram.

41No dia seguinte toda a comunidade de Israel começou a queixar-se contra Moisés e Arão, dizendo: "Vocês mataram o povo do SENHOR".

A Revolta do Povo contra Moisés e Arão

42Quando, porém, a comunidade se ajuntou contra Moisés e contra Arão, e eles se voltaram para a Tenda do Encontro, repentinamente a nuvem a cobriu e a glória do SENHOR apareceu. 43Então Moisés e Arão foram para a frente da Tenda do Encontro, 44e o SENHOR disse a Moisés: 45"Saia do meio dessa comunidade para que eu acabe com eles imediatamente". Mas eles se prostraram, rosto em terra; 46e Moisés disse a Arão: "Pegue o seu incensário e ponha incenso nele, com fogo tirado do altar, e vá depressa até a comunidade para fazer propiciação por eles, porque saiu grande ira da parte do SENHOR e a praga começou". 47Arão fez o que Moisés ordenou e correu para o meio da assembléia. A praga já havia começado entre o povo, mas Arão ofereceu o incenso e fez propiciação por eles. 48Arão se pôs entre os mortos e os vivos, e a praga cessou. 49Foram catorze mil e setecentos os que morreram daquela praga, além dos que haviam morrido por causa de Corá. 50Então Arão voltou a Moisés, à entrada da Tenda do Encontro, pois a praga já havia cessado.

A Vara de Arão Floresce

17 O SENHOR disse a Moisés: 2"Peça aos israelitas que tragam doze varas, uma de cada líder das tribos. Escreva o nome de cada líder em sua vara. 3Na vara de Levi escreva o nome de Arão, pois é preciso que haja uma vara para cada chefe das tribos. 4Deposite-as na Tenda do Encontro, em frente da arca das tábuas da aliança, onde eu me encontro com vocês. 5A vara daquele que eu escolher florescerá, e eu me livrarei dessa constante queixa dos israelitas contra vocês".

6Assim Moisés falou aos israelitas, e seus líderes deram-lhe doze varas, uma de cada líder das tribos, e a vara de Arão estava entre elas. 7Moisés depositou as varas perante o SENHOR na tenda que guarda as tábuas da aliança.

8No dia seguinte Moisés entrou na tenda e viu que a vara de Arão, que representava a tribo de Levi, tinha brotado, produzindo botões e flores, além de amêndoas maduras. 9Então Moisés retirou todas as varas da presença do SENHOR e as levou a todos os israelitas. Eles viram as varas, e cada líder pegou a sua.

10O SENHOR disse a Moisés: "Ponha de volta a vara de Arão em frente da arca das tábuas da aliança, para ser guardada como uma advertência para os rebeldes. Isso porá fim à queixa deles contra mim, para que não morram". 11Moisés fez conforme o SENHOR lhe havia ordenado.

12Os israelitas disseram a Moisés: "Nós morreremos! Estamos perdidos, estamos todos perdidos! 13Todo aquele que se aproximar do santuário do SENHOR morrerá. Será que todos nós vamos morrer?"

Os Deveres dos Sacerdotes e dos Levitas

18 O SENHOR disse a Arão: "Você, os seus filhos e a família de seu pai serão responsáveis pelas ofensas contra o santuário; você e seus filhos serão responsáveis pelas ofensas cometidas no exercício do sacerdócio. 2Traga também os seus irmãos levitas, que pertencem à tribo de seus antepassados, para se unirem a você e o ajudarem quando você e seus filhos ministrarem perante a tenda que guarda as tábuas da aliança. 3Eles ficarão a seu serviço e cuidarão também do serviço da Tenda, mas não poderão aproximar-se dos utensílios do santuário ou do altar; se o fizerem morrerão, tanto eles como vocês. 4Eles se unirão a vocês e terão a responsabilidade de cuidar da Tenda do Encontro, realizando todos os trabalhos necessários. Ninguém mais poderá aproximar-se de vocês.

5"Vocês terão a responsabilidade de cuidar do santuário e do altar, para que não torne a cair a ira divina sobre os israelitas. 6Eu mesmo escolhi os seus irmãos, os levitas, dentre os israelitas, como um presente para vocês, dedicados ao SENHOR para fazerem o trabalho da Tenda do Encontro. 7Mas somente você e seus filhos poderão servir como sacerdotes em tudo o que se refere ao altar e ao que se encontra além do véu. Dou a vocês o serviço do sacerdócio como um presente. Qualquer pessoa não autorizada que se aproximar do santuário terá que ser executada".

As Ofertas Destinadas aos Sacerdotes e aos Levitas

8Então o SENHOR disse a Arão: "Eu mesmo o tornei responsável pelas contribuições trazidas a mim; todas as ofertas sagradas que os israelitas me derem, eu as dou como

porção a você e a seus filhos. 9Das ofertas santíssimas vocês terão a parte que é poupada do fogo. Dentre todas as dádivas que me trouxerem como ofertas santíssimas, seja oferta de cereal, seja pelo pecado, seja de reparação, tal parte pertence a você e a seus filhos. 10Comam-na como algo santíssimo; todos os do sexo masculino a comerão. Considerem-na santa.

11"Também dou a você, e a seus filhos e filhas, por decreto perpétuo, as contribuições que lhes cabe dė todas as ofertas dos israelitas e que devem ser ritualmente movidas. Todos os da sua família que estiverem cerimonialmente puros poderão comê-las.

12"Dou a você o melhor azeite e o melhor vinho novo e o melhor trigo que eles apresentarem ao SENHOR como primeiros frutos da colheita. 13Todos os primeiros frutos da terra que trouxerem ao SENHOR serão de você. Todos os da sua família que estiverem cerimonialmente puros poderão comê-los.

14"Tudo o que em Israel for consagrado a Deus pertencerá a você. 15O primeiro nascido de todo ventre, oferecido ao SENHOR, seja homem, seja animal, será seu. Mas você deverá resgatar todo filho mais velho, como também toda primeira cria de animais impuros. 16Quando tiverem um mês de idade, você deverá resgatá-los pelo preço de resgate estabelecido em sessenta gramas[a] de prata, com base no peso padrão do santuário, que são doze gramas[b].

17"Não resgate, porém, a primeira cria de uma vaca, de uma ovelha ou de uma cabra. Derrame o sangue deles sobre o altar e queime a sua gordura como uma oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR. 18A carne desses animais pertence a você, como também o peito da oferta movida e a coxa direita. 19Tudo aquilo que for separado dentre todas as dádivas sagradas que os israelitas apresentarem ao SENHOR eu dou a você e a seus filhos e filhas como decreto perpétuo. É uma aliança de sal perpétua perante o SENHOR, para você e para os seus descendentes".

20Disse ainda o SENHOR a Arão: "Você não terá herança na terra deles, nem terá porção entre eles; eu sou a sua porção e a sua herança entre os israelitas.

21"Dou aos levitas todos os dízimos em Israel como retribuição pelo trabalho que fazem ao servirem na Tenda do Encontro. 22De agora em diante os israelitas não poderão aproximar-se da Tenda do Encontro, caso contrário, sofrerão as conseqüências do seu pecado e morrerão. 23É dever dos levitas fazer o trabalho na Tenda do Encontro e assumir a responsabilidade pelas ofensas contra ela. Este é um decreto perpétuo pelas suas gerações. Eles não receberão herança alguma entre os israelitas. 24Em vez disso, dou como herança aos levitas os dízimos que os israelitas apresentarem como contribuição ao SENHOR. É por isso que eu disse que eles não teriam herança alguma entre os israelitas".

25O SENHOR disse depois a Moisés: 26"Diga o seguinte aos levitas: Quando receberem dos israelitas o dízimo que lhes dou como herança, vocês deverão apresentar um décimo daquele dízimo como contribuição pertencente ao SENHOR. 27Essa contribuição será considerada equivalente à do trigo tirado da eira e do vinho do tanque de prensar uvas. 28Assim, vocês apresentarão uma contribuição ao SENHOR de todos os dízimos recebidos dos israelitas. Desses dízimos vocês darão a contribuição do SENHOR ao sacerdote Arão. 29E deverão apresentar como contribuição ao SENHOR a melhor parte, a parte sagrada de tudo o que for dado a vocês.

30"Diga aos levitas: Quando vocês apresentarem a melhor parte, ela será considerada equivalente ao produto da eira e do tanque de prensar uvas. 31Vocês e suas famílias poderão comer dessa porção em qualquer lugar, pois é o salário pelo trabalho de vocês na Tenda do Encontro. 32Ao apresentarem a melhor parte, vocês não se tornarão culpados e não profanarão as ofertas sagradas dos israelitas, para que não morram".

A Água da Purificação

19 Disse também o SENHOR a Moisés e a Arão: 2"Esta é uma exigência da lei que o SENHOR ordenou: Mande os israelitas trazerem uma novilha vermelha, sem defeito e sem mancha, sobre a qual nunca tenha sido colocada uma canga. 3Vocês a darão ao sacerdote Eleazar; ela será levada para fora do acampamento e sacrificada na presença dele. 4Então o sacerdote Eleazar pegará um pouco do sangue com o dedo e o aspergirá sete vezes, na direção da entrada da Tenda do Encontro. 5Na presença dele a novilha será queimada: o couro, a carne, o sangue e o excremento. 6O sacerdote apanhará um pedaço de madeira de cedro, hissopo e lã vermelha e os atirará ao fogo que estiver queimando a novilha. 7Depois disso o sacerdote lavará as suas roupas e se banhará com água. Então poderá entrar no acampamento, mas estará impuro até o cair da tarde. 8Aquele que queimar a novilha também lavará as suas roupas e se banhará com água, e também estará impuro até o cair da tarde.

9"Um homem cerimonialmente puro recolherá as cinzas da novilha e as colocará

[a]**18.16** Hebraico: 5 siclos. Um siclo equivalia a 12 gramas. [b]**18.16** Hebraico: no siclo do santuário, que são 20 geras. Um gera equivalia a 0,6 gramas.

num local puro, fora do acampamento. Serão guardadas pela comunidade de Israel para uso na água da purificação, para a purificação de pecados. 10Aquele que recolher as cinzas da novilha também lavará as suas roupas, e ficará impuro até o cair da tarde. Este é um decreto perpétuo, tanto para os israelitas como para os estrangeiros residentes.

11"Quem tocar num cadáver humano ficará impuro durante sete dias. 12Deverá purificar-se com essa água no terceiro e no sétimo dia; então estará puro. Mas, se não se purificar no terceiro e no sétimo dia, não estará puro. 13Quem tocar num cadáver humano e não se purificar, contamina o tabernáculo do SENHOR e será eliminado de Israel. Ficará impuro porque a água da purificação não foi derramada sobre ele; sua impureza permanece sobre ele.

14"Esta é a lei que se aplica quando alguém morre numa tenda: quem entrar na tenda e quem nela estiver ficará impuro sete dias, 15e qualquer recipiente que não estiver bem fechado ficará impuro.

16"Quem estiver no campo e tocar em alguém que tenha sido morto à espada, ou em alguém que tenha sofrido morte natural, ou num osso humano, ou num túmulo, ficará impuro durante sete dias.

17"Pela pessoa impura, colocarão um pouco das cinzas do holocausto de purificação num jarro e derramarão água da fonte por cima. 18Então um homem cerimonialmente puro pegará hissopo, molhará na água e a aspergirá sobre a tenda, sobre todos os utensílios e sobre todas as pessoas que estavam ali. Também a aspergirá sobre todo aquele que tiver tocado num osso humano, ou num túmulo, ou em alguém que tenha sido morto ou que tenha sofrido morte natural. 19Aquele que estiver puro a aspergirá sobre a pessoa impura no terceiro e no sétimo dia, e no sétimo dia deverá purificá-la. Aquele que estiver sendo purificado lavará as suas roupas e se banhará com água, e naquela tarde estará puro. 20Mas, se aquele que estiver impuro não se purificar, será eliminado da assembléia, pois contaminou o santuário do SENHOR. A água da purificação não foi aspergida sobre ele, e ele está impuro. 21Este é um decreto perpétuo para eles.

"O homem que aspergir a água da purificação também lavará as suas roupas, e todo aquele que tocar na água da purificação ficará impuro até o cair da tarde. 22Qualquer coisa na qual alguém que estiver impuro tocar se tornará impura, e qualquer pessoa que nela tocar ficará impura até o cair da tarde".

As Águas de Meribá

20 No primeiro mês toda a comunidade de Israel chegou ao deserto de Zim e ficou em Cades. Ali Miriã morreu e foi sepultada.

2Não havia água para a comunidade, e o povo se juntou contra Moisés e contra Arão. 3Discutiram com Moisés e disseram: "Quem dera tivéssemos morrido quando os nossos irmãos caíram mortos perante o SENHOR! 4Por que vocês trouxeram a assembléia do SENHOR a este deserto, para que nós e os nossos rebanhos morrêssemos aqui? 5Por que vocês nos tiraram do Egito e nos trouxeram para este lugar terrível? Aqui não há cereal, nem figos, nem uvas, nem romãs, nem água para beber!"

6Moisés e Arão saíram de diante da assembléia para a entrada da Tenda do Encontro e se prostraram, rosto em terra, e a glória do SENHOR lhes apareceu. 7E o SENHOR disse a Moisés: 8"Pegue a vara, e com o seu irmão Arão reúna a comunidade e diante desta fale àquela rocha, e ela verterá água. Vocês tirarão água da rocha para a comunidade e os rebanhos beberem".

9Então Moisés pegou a vara que estava diante do SENHOR, como este lhe havia ordenado. 10Moisés e Arão reuniram a assembléia em frente da rocha, e Moisés disse: "Escutem, rebeldes, será que teremos que tirar água desta rocha para lhes dar?" 11Então Moisés ergueu o braço e bateu na rocha duas vezes com a vara. Jorrou água, e a comunidade e os rebanhos beberam.

12O SENHOR, porém, disse a Moisés e a Arão: "Como vocês não confiaram em mim para honrar minha santidade à vista dos israelitas, vocês não conduzirão esta comunidade para a terra que lhes dou".

13Essas foram as águas de Meribá[a], onde os israelitas discutiram com o SENHOR e onde ele manifestou sua santidade entre eles.

Edom Nega Passagem a Israel

14De Cades, Moisés enviou mensageiros ao rei de Edom, dizendo:

"Assim diz o teu irmão Israel: Tu sabes de todas as dificuldades que vieram sobre nós. 15Os nossos antepassados desceram para o Egito, e ali vivemos durante muitos anos. Os egípcios, porém, nos maltrataram, como também a eles, 16mas quando clamamos ao SENHOR, ele ouviu o nosso clamor, enviou um anjo e nos tirou do Egito.

"Agora estamos em Cades, cidade na fronteira do teu território. 17Deixa-nos atravessar a tua terra. Não passaremos por nenhuma plantação ou vinha, nem beberemos água de poço algum. Passaremos pela estra-

[a]**20.13** *Meribá* significa *rebelião.*

da do rei e não nos desviaremos nem para a direita nem para a esquerda, até que tenhamos atravessado o teu território".

18Mas Edom respondeu:

"Vocês não poderão passar por aqui; se tentarem, nós os atacaremos com a espada".

19E os israelitas disseram:

"Iremos pela estrada principal; se nós e os nossos rebanhos bebermos de tua água, pagaremos por ela. Queremos apenas atravessar a pé, e nada mais".

20Mas Edom insistiu:

"Vocês não poderão atravessar".

Então Edom os atacou com um exército grande e poderoso. 21Visto que Edom se recusou a deixá-los atravessar o seu território, Israel desviou-se dele.

A Morte de Arão

22Toda a comunidade israelita partiu de Cades e chegou ao monte Hor. 23Naquele monte, perto da fronteira de Edom, o SENHOR disse a Moisés e a Arão: 24"Arão será reunido aos seus antepassados. Não entrará na terra que dou aos israelitas, porque vocês dois se rebelaram contra a minha ordem junto às águas de Meribá. 25Leve Arão e seu filho Eleazar para o alto do monte Hor. 26Tire as vestes de Arão e coloque-as em seu filho Eleazar, pois Arão será reunido aos seus antepassados; ele morrerá ali".

27Moisés fez conforme o SENHOR ordenou; subiram o monte Hor à vista de toda a comunidade. 28Moisés tirou as vestes de Arão e as colocou em seu filho Eleazar. E Arão morreu no alto do monte. Depois disso, Moisés e Eleazar desceram do monte, 29e, quando toda a comunidade soube que Arão tinha morrido, toda a nação de Israel pranteou por ele durante trinta dias.

A Vitória sobre o Rei de Arade

21 Quando o rei cananeu de Arade, que vivia no Neguebe, soube que Israel vinha pela estrada de Atarim, atacou os israelitas e capturou alguns deles. 2Então Israel fez este voto ao SENHOR: "Se entregares este povo em nossas mãos, destruiremos totalmente as suas cidades". 3O SENHOR ouviu o pedido de Israel e lhes entregou os cananeus. Israel os destruiu completamente, a eles e às suas cidades; de modo que o lugar foi chamado Hormá.

A Serpente de Bronze

4Partiram eles do monte Hor pelo caminho do mar Vermelho, para contornarem a terra de Edom. Mas o povo ficou impaciente no caminho 5e falou contra Deus e contra Moisés, dizendo: "Por que vocês nos tiraram do Egito para morrermos no deserto? Não há pão! Não há água! E nós detestamos esta comida miserável!"

6Então o SENHOR enviou serpentes venenosas que morderam o povo, e muitos morreram. 7O povo foi a Moisés e disse: "Pecamos quando falamos contra o SENHOR e contra você. Ore pedindo ao SENHOR que tire as serpentes do meio de nós". E Moisés orou pelo povo.

8O SENHOR disse a Moisés: "Faça uma serpente e coloque-a no alto de um poste; quem for mordido e olhar para ela viverá".

9Moisés fez então uma serpente de bronze e a colocou num poste. Quando alguém era mordido por uma serpente e olhava para a serpente de bronze, permanecia vivo.

À Viagem para Moabe

10Os israelitas partiram e acamparam em Obote. 11Depois partiram de Obote e acamparam em Ijé-Abarim, no deserto defronte de Moabe, ao leste. 12Dali partiram e acamparam no vale de Zerede. 13Partiram dali e acamparam do outro lado do Arnom, que fica no deserto que se estende até o território amorreu. O Arnom é a fronteira de Moabe, entre Moabe e os amorreus. 14É por isso que se diz no Livro das Guerras do SENHOR:

" ... Vaebe, em Sufá, e os vales,
o Arnom 15e as ravinas dos vales
que se estendem até a cidade de Ar
e chegam até a fronteira de Moabe".

16De lá prosseguiram até Beer, o poço onde o SENHOR disse a Moisés: "Reúna o povo, e eu lhe darei água".

17Então Israel cantou esta canção:

"Brote água, ó poço!
Cantem a seu respeito,
18a respeito do poço
que os líderes cavaram,
que os nobres abriram
com cetros e cajados".

Então saíram do deserto para Mataná, 19de Mataná para Naaliel, de Naaliel para Bamote, 20e de Bamote para o vale de Moabe, onde o topo do Pisga defronta com o deserto de Jesimom.

A Vitória sobre Seom e Ogue

21Israel enviou mensageiros para dizer a Seom, rei dos amorreus: 22"Deixa-nos atravessar a tua terra. Não entraremos em nenhuma plantação, em nenhuma vinha, nem beberemos água de poço algum. Passaremos pela estrada do rei até que tenhamos atravessado o teu território".

23Seom, porém, não deixou Israel atravessar o seu território. Convocou todo o seu exército e atacou Israel no deserto. Quando chegou a Jaza, lutou contra Israel. 24Porém Israel o destruiu com a espada e tomou-lhe as terras desde o Arnom até o Jaboque, até o território dos amonitas, pois Jazar estava na fronteira dos amonitas. 25Israel capturou todas as cidades dos amorreus e as ocupou,

inclusive Hesbom e todos os seus povoados.
26Hesbom era a cidade de Seom, rei dos
amorreus, que havia lutado contra o antigo
rei de Moabe, tendo tomado todas as suas
terras até o Arnom.
27É por isso que os poetas dizem:

"Venham a Hesbom!
Seja ela reconstruída;
seja restaurada a cidade de Seom!

28"Fogo saiu de Hesbom,
uma chama da cidade de Seom;
consumiu Ar, de Moabe,
os senhores do alto Arnom.
29Ai de você, Moabe!
Você está destruído, ó povo de
Camos!
Ele fez de seus filhos, fugitivos,
e de suas filhas,
prisioneiras de Seom,
rei dos amorreus.

30"Mas nós os derrotamos;
Hesbom está destruída
por todo o caminho até Dibom.
Nós os arrasamos até Nofá,
e até Medeba".

31Assim Israel habitou na terra dos amorreus.
32Moisés enviou espiões a Jazar, e os israelitas tomaram os povoados ao redor e expulsaram os amorreus que ali estavam.
33Depois voltaram e subiram pelo caminho de Basã, e Ogue, rei de Basã, com todo o seu exército, marchou para enfrentá-los em Edrei.
34Mas o SENHOR disse a Moisés: "Não tenha medo dele, pois eu o entreguei a você, juntamente com todo o seu exército e com a sua terra. Você fará com ele o que fez com Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom".
35Então eles o derrotaram, bem como os seus filhos e todo o seu exército, não lhes deixando sobrevivente algum. E tomaram posse da terra dele.

Balaque Manda Chamar Balaão

22 Os israelitas partiram e acamparam nas campinas de Moabe, para além do Jordão, perto de Jericó[a].
2Balaque, filho de Zipor, viu tudo o que Israel tinha feito aos amorreus, 3e Moabe teve muito medo do povo, porque era muita gente. Moabe teve pavor dos israelitas.
4Então os moabitas disseram aos líderes de Midiã: "Essa multidão devorará tudo o que há ao nosso redor, como o boi devora o capim do pasto".
Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe naquela época, 5enviou mensageiros para chamar Balaão, filho de Beor, que estava em Petor, perto do Eufrates[b], em sua terra natal. A mensagem de Balaque dizia:
"Um povo que saiu do Egito cobre a face da terra e se estabeleceu perto de mim. 6Venha agora lançar uma maldição contra ele, pois é forte demais para mim. Talvez então eu tenha condições de derrotá-lo e de expulsá-lo da terra. Pois sei que aquele que você abençoa é abençoado, e aquele que você amaldiçoa é amaldiçoado".
7Os líderes de Moabe e os de Midiã partiram, levando consigo a quantia necessária para pagar os encantamentos mágicos. Quando chegaram, comunicaram a Balaão o que Balaque tinha dito.
8Disse-lhes Balaão: "Passem a noite aqui, e eu lhes trarei a resposta que o SENHOR me der". E os líderes moabitas ficaram com ele.
9Deus veio a Balaão e lhe perguntou: "Quem são esses homens que estão com você?"
10Balaão respondeu a Deus: "Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe, enviou-me esta mensagem: 11'Um povo que saiu do Egito cobre a face da terra. Venha agora lançar uma maldição contra ele. Talvez então eu tenha condições de derrotá-lo e de expulsá-lo' ".
12Mas Deus disse a Balaão: "Não vá com eles. Você não poderá amaldiçoar este povo, porque é povo abençoado".
13Na manhã seguinte Balaão se levantou e disse aos líderes de Balaque: "Voltem para a sua terra, pois o SENHOR não permitiu que eu os acompanhe".
14Os líderes moabitas voltaram a Balaque e lhe disseram: "Balaão recusou-se a acompanhar-nos".
15Balaque enviou outros líderes, em maior número e mais importantes do que os primeiros. 16Eles foram a Balaão e lhe disseram:
"Assim diz Balaque, filho de Zipor: 'Que nada o impeça de vir a mim, 17porque o recompensarei generosamente e farei tudo o que você me disser. Venha, por favor, e lance para mim uma maldição contra este povo' ".
18Balaão, porém, respondeu aos conselheiros de Balaque: "Mesmo que Balaque me desse o seu palácio cheio de prata e de ouro, eu não poderia fazer coisa alguma, grande ou pequena, que vá além da ordem do SENHOR, o meu Deus. 19Agora, fiquem vocês também aqui esta noite, e eu descobrirei o que mais o SENHOR tem para dizer-me".
20Naquela noite Deus veio a Balaão e lhe disse: "Visto que esses homens vieram chamá-lo, vá com eles, mas faça apenas o que eu lhe disser".

[a]**22.1** Hebraico: Jordão de Jericó. Possivelmente um antigo nome do rio Jordão; também em 26.3 e 63.
[b]**22.5** Hebraico: o Rio.

O Anjo do SENHOR e a Jumenta de Balaão

21Balaão levantou-se pela manhã, pôs a sela sobre a sua jumenta e foi com os líderes de Moabe. 22Mas acendeu-se a ira de Deus quando ele foi, e o Anjo do SENHOR pôs-se no caminho para impedi-lo de prosseguir. Balaão ia montado em sua jumenta, e seus dois servos o acompanhavam. 23Quando a jumenta viu o Anjo do SENHOR parado no caminho, empunhando uma espada, saiu do caminho e foi-se pelo campo. Balaão bateu nela para fazê-la voltar ao caminho.

24Então o Anjo do SENHOR se pôs num caminho estreito entre duas vinhas, com muros dos dois lados. 25Quando a jumenta viu o Anjo do SENHOR, encostou-se no muro, apertando o pé de Balaão contra ele. Por isso ele bateu nela de novo.

26O Anjo do SENHOR foi adiante e se colocou num lugar estreito, onde não havia espaço para desviar-se, nem para a direita nem para a esquerda. 27Quando a jumenta viu o Anjo do SENHOR, deitou-se debaixo de Balaão. Acendeu-se a ira de Balaão, que bateu nela com uma vara. 28Então o SENHOR abriu a boca da jumenta, e ela disse a Balaão: "Que foi que eu lhe fiz, para você bater em mim três vezes?"

29Balaão respondeu à jumenta: "Você me fez de tolo! Quem dera eu tivesse uma espada na mão; eu a mataria agora mesmo".

30Mas a jumenta disse a Balaão: "Não sou sua jumenta, que você sempre montou até o dia de hoje? Tenho eu o costume de fazer isso com você?"

"Não", disse ele.

31Então o SENHOR abriu os olhos de Balaão, e ele viu o Anjo do SENHOR parado no caminho, empunhando a sua espada. Então Balaão inclinou-se e prostrou-se, rosto em terra.

32E o Anjo do SENHOR lhe perguntou: "Por que você bateu três vezes em sua jumenta? Eu vim aqui para impedi-lo de prosseguir porque o seu caminho me desagrada. 33A jumenta me viu e se afastou de mim por três vezes. Se ela não se afastasse, certamente eu já o teria matado; mas a jumenta eu teria poupado".

34Balaão disse ao Anjo do SENHOR: "Pequei. Não percebi que estavas parado no caminho para me impedires de prosseguir. Agora, se o que estou fazendo te desagrada, eu voltarei".

35Então o Anjo do SENHOR disse a Balaão: "Vá com os homens, mas fale apenas o que eu lhe disser". Assim Balaão foi com os príncipes de Balaque.

Balaque Reencontra-se com Balaão

36Quando Balaque soube que Balaão estava chegando, foi ao seu encontro na cidade moabita da fronteira do Arnom, no limite do seu território. 37E Balaque disse a Balaão: "Não mandei chamá-lo urgentemente? Por que não veio? Acaso não tenho condições de recompensá-lo?"

38"Aqui estou!", respondeu Balaão. "Mas, seria eu capaz de dizer alguma coisa? Direi somente o que Deus puser em minha boca".

39Então Balaão foi com Balaque até Quiriate-Huzote. 40Balaque sacrificou bois e ovelhas, e deu parte da carne a Balaão e aos líderes que com ele estavam. 41Na manhã seguinte Balaque levou Balaão até o alto de Bamote-Baal, de onde viu uma parte do povo.

O Primeiro Oráculo de Balaão

23 Balaão disse a Balaque: "Construa para mim aqui sete altares e prepare-me sete novilhos e sete carneiros". 2Balaque fez o que Balaão pediu, e os dois ofereceram um novilho e um carneiro em cada altar.

3E Balaão disse a Balaque: "Fique aqui junto ao seu holocausto, enquanto eu me retiro. Talvez o SENHOR venha ao meu encontro. O que ele me revelar eu lhe contarei". E foi para um monte.

4Deus o encontrou, e Balaão disse: "Preparei sete altares, e em cada altar ofereci um novilho e um carneiro".

5O SENHOR pôs uma mensagem na boca de Balaão e disse: "Volte a Balaque e dê-lhe essa mensagem".

6Ele voltou a Balaque e o encontrou ao lado de seu holocausto, e com ele todos os líderes de Moabe. 7Então Balaão pronunciou este oráculo:

"Balaque trouxe-me de Arã,
o rei de Moabe
buscou-me nas montanhas do oriente.
'Venha, amaldiçoe a Jacó para mim',
disse ele,
'venha, pronuncie ameaças
contra Israel!'
8Como posso amaldiçoar
a quem Deus não amaldiçoou?
Como posso pronunciar ameaças
contra quem o SENHOR não quis
ameaçar?
9Dos cumes rochosos eu os vejo,
dos montes eu os avisto.
Vejo um povo que vive separado
e não se considera
como qualquer nação.
10Quem pode contar o pó de Jacó
ou o número da quarta parte de
Israel?
Morra eu a morte dos justos,
e seja o meu fim como o deles!"

11Então Balaque disse a Balaão: "Que foi que você me fez? Eu o chamei para amaldi-

çoar meus inimigos, mas você nada fez senão abençoá-los!"

12E ele respondeu: "Será que não devo dizer o que o SENHOR põe em minha boca?"

O Segundo Oráculo de Balaão

13Balaque lhe disse: "Venha comigo a outro lugar de onde você poderá vê-los; você verá só uma parte, mas não todos eles. E dali amaldiçoe este povo para mim". 14Então ele o levou para o campo de Zofim, no topo do Pisga, e ali construiu sete altares e ofereceu um novilho e um carneiro em cada altar.

15Balaão disse a Balaque: "Fique aqui ao lado de seu holocausto enquanto vou me encontrar com ele ali adiante".

16Encontrando-se o SENHOR com Balaão, pôs uma mensagem em sua boca e disse: "Volte a Balaque e dê-lhe essa mensagem".

17Ele voltou e o encontrou ao lado de seu holocausto, e com ele os líderes de Moabe. Balaque perguntou-lhe: "O que o SENHOR disse?"

18Então ele pronunciou este oráculo:

"Levante-se, Balaque, e ouça-me;
escute-me, filho de Zipor.
19Deus não é homem para que minta,
nem filho de homem
para que se arrependa.
Acaso ele fala, e deixa de agir?
Acaso promete, e deixa de cumprir?
20Recebi uma ordem para abençoar;
ele abençoou, e não o posso mudar.
21Nenhuma desgraça se vê em Jacó,
nenhum sofrimento em Israel.[a]
O SENHOR, o seu Deus, está com eles;
o brado de aclamação do Rei
está no meio deles.
22Deus os está trazendo do Egito;
eles têm a força do boi selvagem.
23Não há magia que possa contra Jacó,
nem encantamento contra Israel.
Agora se dirá de Jacó e de Israel:
'Vejam o que Deus tem feito!'
24O povo se levanta como leoa;
levanta-se como o leão,
que não se deita
até que devore a sua presa
e beba o sangue das suas vítimas".

25Balaque disse então a Balaão: "Não os amaldiçoe nem os abençoe!"

26Balaão respondeu: "Não lhe disse que devo fazer tudo o que o SENHOR disser?"

O Terceiro Oráculo de Balaão

27Balaque disse a Balaão: "Venha, deixe-me levá-lo a outro lugar. Talvez Deus se agrade que dali você os amaldiçoe para mim". 28E Balaque levou Balaão para o topo do Peor, de onde se vê o deserto de Jesimom.

29Balaão disse a Balaque: "Edifique-me aqui sete altares e prepare-me sete novilhos e sete carneiros". 30Balaque fez o que Balaão disse, e ofereceu um novilho e um carneiro em cada altar.

24 Quando Balaão viu que agradava ao SENHOR abençoar Israel, não recorreu à magia como nas outras vezes, mas voltou o rosto para o deserto. 2Então viu Israel acampado, tribo por tribo; e o Espírito de Deus veio sobre ele, 3e ele pronunciou este oráculo:

"Palavra de Balaão, filho de Beor,
palavra daquele cujos olhos
vêem claramente,
4palavra daquele que ouve
as palavras de Deus,
daquele que vê a visão
que vem do Todo-poderoso[b],
daquele que cai prostrado
e vê com clareza:

5"Quão belas são as suas tendas,
ó Jacó,
as suas habitações,
ó Israel!
6Como vales estendem-se,
como jardins que margeiam rios,
como aloés plantados pelo SENHOR,
como cedros junto às águas.
7Seus reservatórios de água
transbordarão;
suas lavouras serão bem irrigadas.

"O seu rei será maior do que Agague;
o seu reino será exaltado.
8Deus os está trazendo do Egito;
eles têm a força do boi selvagem.
Devoram nações inimigas
e despedaçam seus ossos;
com suas flechas os atravessam.
9Como o leão e a leoa
eles se abaixam e se deitam,
quem ousará despertá-los?
Sejam abençoados
os que os abençoarem,
e amaldiçoados
os que os amaldiçoarem!"

10Então acendeu-se a ira de Balaque contra Balaão, e, batendo as palmas das mãos, disse: "Eu o chamei para amaldiçoar meus inimigos, mas você já os abençoou três vezes! 11Agora, fuja para a sua casa! Eu disse que lhe daria generosa recompensa, mas o SENHOR o impediu de recebê-la".

12Mas Balaão respondeu a Balaque: "Eu não disse aos mensageiros que você me enviou: 13Mesmo que Balaque me desse o seu palácio cheio de prata e de ouro, eu não poderia fazer coisa alguma de minha própria

[a]23.21 Ou *Ele não olhou para as ofensas de Jacó, nem para os erros encontrados em Israel.*
[b]24.4 Hebraico: Shaddai; também no versículo 16.

vontade, boa ou má, que vá além da ordem do SENHOR, e devo dizer somente o que o SENHOR disser. 14Agora estou voltando para o meu povo, mas venha, deixe-me adverti-lo do que este povo fará ao seu povo nos dias futuros".

O Quarto Oráculo de Balaão

15Então pronunciou este seu oráculo:

"Palavra de Balaão, filho de Beor,
palavra daquele cujos olhos
vêem claramente,
16daquele que ouve
as palavras de Deus,
que possui o conhecimento
do Altíssimo,
daquele que vê a visão
que vem do Todo-poderoso,
daquele que cai prostrado,
e vê com clareza:
17Eu o vejo, mas não agora;
eu o avisto, mas não de perto.
Uma estrela surgirá de Jacó;
um cetro se levantará de Israel.
Ele esmagará as frontes de Moabe
e o crânio[a] de todos
os descendentes de Sete[b].
18Edom será dominado;
Seir, seu inimigo,
também será dominado;
mas Israel se fortalecerá.
19De Jacó sairá o governo;
ele destruirá os sobreviventes
das cidades".

Os Últimos Oráculos de Balaão

20Balaão viu Amaleque e pronunciou este oráculo:

"Amaleque foi o primeiro
entre as nações,
mas o seu fim será destruição".

21Depois viu os queneus e pronunciou este oráculo:

"Sua habitação é segura,
seu ninho está firmado na rocha;
22todavia, vocês, queneus,
serão destruídos
quando Assur
os levar prisioneiros".

23Finalmente pronunciou este oráculo:

"Ah, quem poderá viver
quando Deus fizer isto?[c]
24Navios virão da costa de Quitim
e subjugarão Assur e Héber,
mas o seu fim
também será destruição".

25Então Balaão se levantou e voltou para casa, e Balaque seguiu o seu caminho.

A Adoração a Baal-Peor

25 Enquanto Israel estava em Sitim, o povo começou a entregar-se à imoralidade sexual com mulheres moabitas, 2que os convidavam aos sacrifícios de seus deuses. O povo comia e se prostrava perante esses deuses. 3Assim Israel se juntou à adoração a Baal-Peor. E a ira do SENHOR acendeu-se contra Israel.

4E o SENHOR disse a Moisés: "Prenda todos os chefes desse povo, enforque-os diante do SENHOR, à luz do sol, para que o fogo da ira do SENHOR se afaste de Israel".

5Então Moisés disse aos juízes de Israel: "Cada um de vocês terá que matar aqueles que dentre os seus homens se juntaram à adoração a Baal-Peor".

6Um israelita trouxe para casa uma mulher midianita, na presença de Moisés e de toda a comunidade de Israel, que choravam à entrada da Tenda do Encontro. 7Quando Finéias, filho de Eleazar, neto do sacerdote Arão, viu isso, apanhou uma lança, 8seguiu o israelita até o interior da tenda e atravessou os dois com a lança; atravessou o corpo do israelita e o da mulher. Então cessou a praga contra os israelitas. 9Mas os que morreram por causa da praga foram vinte e quatro mil.

10E o SENHOR disse a Moisés: 11"Finéias, filho de Eleazar, neto do sacerdote Arão, desviou a minha ira de sobre os israelitas, pois foi zeloso, com o mesmo zelo que tenho por eles, para que em meu zelo eu não os consumisse. 12Diga-lhe, pois, que estabeleço com ele a minha aliança de paz. 13Dele e dos seus descendentes será a aliança do sacerdócio perpétuo, porque ele foi zeloso pelo seu Deus e fez propiciação pelos israelitas".

14O nome do israelita que foi morto com a midianita era Zinri, filho de Salu, líder de uma família simeonita. 15E o nome da mulher midianita que morreu era Cosbi, filha de Zur, chefe de um clã midianita.

16O SENHOR disse a Moisés: 17"Tratem os midianitas como inimigos e matem-nos, 18porque trataram vocês como inimigos quando os enganaram no caso de Peor e de Cosbi, filha de um líder midianita, mulher do povo deles que foi morta pela praga que enviei por causa de Peor".

O Segundo Recenseamento

26 Depois da praga, o SENHOR disse a Moisés e a Eleazar, filho do sacerdote Arão: 2"Façam um recenseamento de toda a comunidade de Israel, segundo as suas fa-

[a]**24.17** Conforme o Pentateuco Samaritano. Veja Jr 48.45. [b]**24.17** Ou *todos os arrogantes*
[c]**24.23** Ou "*Um povo se ajuntará vindo do norte.*

mílias; contem todos os de vinte anos para cima que possam servir no exército de Israel". 3Nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, frente a Jericó, Moisés e o sacerdote Eleazar falaram com eles e disseram: 4"Façam um recenseamento dos homens de vinte anos para cima", conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

Estes foram os israelitas que saíram do Egito:

5Os descendentes de Rúben, filho mais velho de Israel, foram:
de Enoque, o clã enoquita;
de Palu, o clã paluíta;
6de Hezrom, o clã hezronita;
de Carmi, o clã carmita.
7Esses foram os clãs de Rúben; foram contados 43.730 homens.
8O filho de Palu foi Eliabe, 9e os filhos de Eliabe foram Nemuel, Datã e Abirão. Estes, Datã e Abirão, foram os líderes da comunidade que se rebelaram contra Moisés e contra Arão, estando entre os seguidores de Corá quando se rebelaram contra o SENHOR. 10A terra abriu a boca e os engoliu juntamente com Corá, cujos seguidores morreram quando o fogo devorou duzentos e cinqüenta homens, que serviram como sinal de advertência. 11A descendência de Corá, contudo, não desapareceu.

12Os descendentes de Simeão segundo os seus clãs foram:
de Nemuel, o clã nemuelita;
de Jamim, o clã jaminita;
de Jaquim, o clã jaquinita;
13de Zerá, o clã zeraíta;
de Saul, o clã saulita.
14Esses foram os clãs de Simeão; havia 22.200 homens.

15Os descendentes de Gade segundo os seus clãs foram:
de Zefom, o clã zefonita;
de Hagi, o clã hagita;
de Suni, o clã sunita;
16de Ozni, o clã oznita;
de Eri, o clã erita;
17de Arodi[a], o clã arodita;
de Areli, o clã arelita.
18Esses foram os clãs de Gade; foram contados 40.500 homens.

19Er e Onã eram filhos de Judá, mas morreram em Canaã.
20Os descendentes de Judá segundo os seus clãs foram:
de Selá, o clã selanita;
de Perez, o clã perezita;
de Zerá, o clã zeraíta.
21Os descendentes de Perez foram:
de Hezrom, o clã hezronita;
de Hamul, o clã hamulita.
22Esses foram os clãs de Judá; foram contados 76.500 homens.

23Os descendentes de Issacar segundo os seus clãs foram:
de Tolá, o clã tolaíta;
de Puá, o clã punita[b];
24de Jasube, o clã jasubita;
de Sinrom, o clã sinronita.
25Esses foram os clãs de Issacar; foram contados 64.300 homens.

26Os descendentes de Zebulom segundo os seus clãs foram:
de Serede, o clã seredita;
de Elom, o clã elonita;
de Jaleel, o clã jaleelita.
27Esses foram os clãs de Zebulom; foram contados 60.500 homens.

28Os descendentes de José segundo os seus clãs, por meio de Manassés e Efraim, foram:

29Os descendentes de Manassés:
de Maquir, o clã maquirita
(Maquir foi o pai de Gileade);
de Gileade, o clã gileadita.
30Estes foram os descendentes de Gileade:
de Jezer, o clã jezerita;
de Heleque, o clã helequita;
31de Asriel, o clã asrielita;
de Siquém, o clã siquemita;
32de Semida, o clã semidaíta;
de Héfer, o clã heferita.
33(Zelofeade, filho de Héfer,
não teve filhos; teve somente filhas,
cujos nomes eram
Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza.)
34Esses foram os clãs de Manassés; foram contados 52.700 homens.

35Os descendentes de Efraim segundo os seus clãs foram:
de Sutela, o clã sutelaíta;
de Bequer, o clã bequerita;
de Taã, o clã taanita.
36Estes foram os descendentes de Sutela:
de Erã, o clã eranita.
37Esses foram os clãs de Efraim; foram contados 32.500 homens.

Esses foram os descendentes de José segundo os seus clãs.

38Os descendentes de Benjamim segundo os seus clãs foram:
de Belá, o clã belaíta;
de Asbel, o clã asbelita;
de Airã, o clã airamita;

[a]**26.17** Alguns manuscritos dizem *Arode*. Veja Gn 46.16. [b]**26.23** Alguns manuscritos dizem *por meio de Puva, o clã puvita*. Veja 1 Cr 7.1.

39de Sufã[a], o clã sufamita;
de Hufã, o clã hufamita.
40Os descendentes de Belá, por meio de
Arde e Naamã, foram:
de Arde[b], o clã ardita;
de Naamã, o clã naamanita.
41Esses foram os clãs de Benjamim; foram contados 45.600 homens.

42Os descendentes de Dã segundo os seus clãs foram:
de Suã, o clã suamita.
Esses foram os clãs de Dã, 43todos eles clãs suamitas; foram contados 64.400 homens.

44Os descendentes de Aser segundo os seus clãs foram:
de Imna, o clã imnaíta;
de Isvi, o clã isvita;
de Berias, o clã beriaíta;
45e dos descendentes de Berias:
de Héber, o clã heberita;
de Malquiel, o clã malquielita.
46Aser teve uma filha chamada Sera.
47Esses foram os clãs de Aser; foram contados 53.400 homens.

48Os descendentes de Naftali segundo os seus clãs foram:
de Jazeel, o clã jazeelita;
de Guni, o clã gunita;
49de Jezer, o clã jezerita;
de Silém, o clã silemita.
50Esses foram os clãs de Naftali; foram contados 45.400 homens.

51O número total dos homens de Israel foi 601.730.

As Normas para a Repartição da Terra

52Disse ainda o SENHOR a Moisés: 53"A terra será repartida entre eles como herança, de acordo com o número dos nomes alistados. 54A um clã maior dê uma herança maior, e a um clã menor, uma herança menor; cada um receberá a sua herança de acordo com o seu número de recenseados. 55A terra, porém, será distribuída por sorteio. Cada um herdará sua parte de acordo com o nome da tribo de seus antepassados. 56Cada herança será distribuída por sorteio entre os clãs maiores e os menores".

O Segundo Recenseamento dos Levitas

57Estes foram os levitas contados segundo os seus clãs:
de Gérson, o clã gersonita;
de Coate, o clã coatita;
de Merari, o clã merarita.
58Estes também eram clãs levitas:
o clã libnita;
o clã hebronita;
o clã malita;
o clã musita;
o clã coreíta.
Coate foi o pai de Anrão; 59o nome da mulher de Anrão era Joquebede, descendente de Levi, que nasceu no Egito. Ela lhe deu à luz Arão, Moisés e Miriã, irmã deles. 60Arão foi o pai de Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar. 61Mas Nadabe e Abiú morreram quando apresentaram uma oferta com fogo profano perante o SENHOR.

62O total de levitas do sexo masculino, de um mês de idade para cima, que foram contados foi 23.000. Não foram contados junto com os outros israelitas porque não receberam herança entre eles.

63São esses os que foram recenseados por Moisés e pelo sacerdote Eleazar quando contaram os israelitas nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, frente a Jericó. 64Nenhum deles estava entre os que foram contados por Moisés e pelo sacerdote Arão quando contaram os israelitas no deserto do Sinai. 65Pois o SENHOR tinha dito àqueles israelitas que eles iriam morrer no deserto, e nenhum deles sobreviveu, exceto Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

A Herança das Filhas de Zelofeade

27 Aproximaram-se as filhas de Zelofeade, filho de Héfer, neto de Gileade, bisneto de Maquir, trineto de Manassés; pertencia aos clãs de Manassés, filho de José. Os nomes das suas filhas eram Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza. 2Elas se prostraram à entrada da Tenda do Encontro diante de Moisés, do sacerdote Eleazar, dos líderes de toda a comunidade, e disseram: 3"Nosso pai morreu no deserto. Ele não estava entre os seguidores de Corá, que se ajuntaram contra o SENHOR, mas morreu por causa do seu próprio pecado e não deixou filhos. 4Por que o nome de nosso pai deveria desaparecer de seu clã por não ter tido um filho? Dê-nos propriedade entre os parentes de nosso pai".

5Moisés levou o caso perante o SENHOR, 6e o SENHOR lhe disse: 7"As filhas de Zelofeade têm razão. Você lhes dará propriedade como herança entre os parentes do pai delas, e lhes passará a herança do pai.

8"Diga aos israelitas: Se um homem morrer e não deixar filho, transfiram a sua herança para a sua filha. 9Se ele não tiver filha, dêem a sua herança aos irmãos dele. 10Se não tiver irmãos, dêem-na aos irmãos de seu pai. 11Se ainda seu pai não tiver irmãos, dêem a herança ao parente mais próximo em seu clã". Esta será uma exigência legal

[a]26.39 Muitos manuscritos dizem *Sefufã*. [b]26.40 Conforme o Pentateuco Samaritano e a Vulgata. O Texto Massorético não traz *de Arde*.

para os israelitas, como o SENHOR ordenou a Moisés.

Josué, Sucessor de Moisés

12Então o SENHOR disse a Moisés: "Suba este monte da serra de Abarim e veja a terra que dei aos israelitas. 13Depois de vê-la, você também será reunido ao seu povo, como seu irmão Arão, 14pois, quando a comunidade se rebelou nas águas do deserto de Zim, vocês dois desobedeceram à minha ordem de honrar minha santidade perante eles". Isso aconteceu nas águas de Meribá, em Cades, no deserto de Zim.

15Moisés disse ao SENHOR: 16"Que o SENHOR, o Deus que a todos dá vida[a], designe um homem como líder desta comunidade 17para conduzi-los em suas batalhas, para que a comunidade do SENHOR não seja como ovelhas sem pastor".

18Então o SENHOR disse a Moisés: "Chame Josué, filho de Num, homem em quem está o Espírito[b], e imponha as mãos sobre ele. 19Faça-o apresentar-se ao sacerdote Eleazar e a toda a comunidade e o comissione na presença deles. 20Dê-lhe parte da sua autoridade para que toda a comunidade de Israel lhe obedeça. 21Ele deverá apresentar-se ao sacerdote Eleazar, que lhe dará diretrizes ao consultar o Urim[c] perante o SENHOR. Josué e toda a comunidade dos israelitas seguirão suas instruções quando saírem para a batalha".

22Moisés fez como o SENHOR lhe ordenou. Chamou Josué e o apresentou ao sacerdote Eleazar e a toda a comunidade. 23Impôs as mãos sobre ele e o comissionou. Tudo conforme o SENHOR tinha dito por meio de Moisés.

As Ofertas Diárias

28 O SENHOR disse a Moisés: 2"Ordene aos israelitas e diga-lhes: Tenham o cuidado de apresentar-me na época designada a comida para as minhas ofertas preparadas no fogo, como um aroma que me seja agradável. 3Diga-lhes: Esta é a oferta preparada no fogo que vocês apresentarão ao SENHOR: dois cordeiros de um ano, sem defeito, como holocausto diário. 4Ofereçam um cordeiro pela manhã e um ao cair da tarde, 5juntamente com uma oferta de cereal de um jarro[d] da melhor farinha amassada com um litro[e] de azeite de olivas batidas. 6Este é o holocausto diário instituído no monte Sinai, de aroma agradável; é oferta dedicada ao SENHOR, preparada no fogo. 7A oferta derramada que a acompanha será um litro de bebida fermentada para cada cordeiro. Derramem a oferta de bebida para o SENHOR no Lugar Santo. 8Ofereçam o segundo cordeiro ao cair da tarde, juntamente com o mesmo tipo de oferta de cereal e de oferta derramada que vocês prepararem de manhã. É uma oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR.

As Ofertas do Sábado

9"No dia de sábado, façam uma oferta de dois cordeiros de um ano de idade e sem defeito, juntamente com a oferta derramada e com uma oferta de cereal de dois jarros da melhor farinha amassada com óleo. 10Este é o holocausto para cada sábado, além do holocausto diário e da oferta derramada.

As Ofertas Mensais

11"No primeiro dia de cada mês, apresentem ao SENHOR um holocausto de dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito. 12Para cada novilho deverá haver uma oferta de cereal de três jarros da melhor farinha amassada com óleo; para o carneiro, uma oferta de cereal de dois jarros da melhor farinha amassada com óleo; 13e para cada cordeiro, uma oferta de cereal de um jarro da melhor farinha amassada com óleo. É um holocausto, de aroma agradável, uma oferta dedicada ao SENHOR, preparada no fogo. 14Para cada novilho deverá haver uma oferta derramada de meio galão[f] de vinho; para o carneiro, um litro; e para cada cordeiro, um litro. É o holocausto mensal, que deve ser oferecido cada lua nova durante o ano. 15Além do holocausto diário com a oferta derramada, um bode será oferecido ao SENHOR como sacrifício pelo pecado.

As Ofertas da Páscoa

16"No décimo quarto dia do primeiro mês é a Páscoa do SENHOR. 17No décimo quinto dia desse mês haverá uma festa; durante sete dias comam pão sem fermento. 18No primeiro dia convoquem uma santa assembléia e não façam trabalho algum. 19Apresentem ao SENHOR uma oferta preparada no fogo, um holocausto de dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito. 20Para cada novilho preparem uma oferta de cereal de três jarros da melhor farinha amassada com óleo; para o carneiro, dois jarros; 21e para cada cordeiro, um jarro. 22Ofereçam um bode como sacrifício pela culpa, para fazer propiciação por vocês. 23Apresentem essas ofertas além do

[a]**27.16** Hebraico: o Deus dos espíritos de toda a humanidade. [b]**27.18** Ou *homem capaz* [c]**27.21** Objeto usado para se conhecer a vontade de Deus. [d]**28.5** Hebraico: 1/10 de efa. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros. [e]**28.5** Hebraico: 1/4 de him. O him era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 3 e 6 litros. [f]**28.14** Hebraico: him.

holocausto diário oferecido pela manhã. 24Façam assim diariamente, durante sete dias: apresentem a comida para a oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR; isso será feito além do holocausto diário e da sua oferta derramada. 25No sétimo dia convoquem uma santa reunião e não façam trabalho algum.

As Ofertas da Festa das Semanas

26"No dia da festa da colheita dos primeiros frutos, a festa das semanas[a], quando apresentarem ao SENHOR uma oferta do cereal novo, convoquem uma santa assembléia e não façam trabalho algum. 27Apresentem um holocausto de dois novilhos, de um carneiro e de sete cordeiros de um ano, como aroma agradável ao SENHOR. 28Para cada novilho deverá haver uma oferta de cereal de três jarros da melhor farinha amassada com óleo; para o carneiro, dois jarros; 29e para cada um dos cordeiros, um jarro. 30Ofereçam também um bode para fazer propiciação por vocês. 31Preparem tudo isso junto com a oferta derramada, além do holocausto diário e da oferta de cereal. Verifiquem que os animais sejam sem defeito.

As Ofertas da Festa das Trombetas

29 "No primeiro dia do sétimo mês convoquem uma santa assembléia e não façam trabalho algum. Nesse dia vocês tocarão as trombetas. 2Como aroma agradável ao SENHOR, ofereçam um holocausto de um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito. 3Para o novilho preparem uma oferta de cereal de três jarros[b] da melhor farinha amassada com óleo; para o carneiro, dois jarros; 4e para cada um dos sete cordeiros, um jarro. 5Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, para fazer propiciação por vocês, 6além dos holocaustos mensais e diários com as ofertas de cereal e com as ofertas derramadas, conforme prescritas. São ofertas preparadas no fogo, de aroma agradável ao SENHOR.

As Ofertas do Dia da Expiação

7"No décimo dia desse sétimo mês convoquem uma santa assembléia. Vocês se humilharão[c] e não farão trabalho algum. 8Apresentem como aroma agradável ao SENHOR um holocausto de um novilho, de um carneiro e de sete cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito. 9Para o novilho preparem uma oferta de cereal de três jarros da melhor farinha amassada com óleo; para o carneiro, dois jarros; 10e para cada um dos sete cordeiros, um jarro. 11Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do sacrifício pelo pecado para fazer propiciação e do holocausto diário com a oferta de cereal e com as ofertas derramadas.

As Ofertas da Festa dos Tabernáculos

12"No décimo quinto dia do sétimo mês convoquem uma santa assembléia e não façam trabalho algum. Celebrem uma festa ao SENHOR durante sete dias. 13Apresentem a seguinte oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR: um holocausto de treze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito. 14Para cada um dos treze novilhos preparem uma oferta de cereal de três jarros da melhor farinha amassada com óleo; para cada um dos carneiros, dois jarros; 15e para cada um dos sete cordeiros, um jarro. 16Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta de cereal e com a oferta derramada.

17"No segundo dia preparem doze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito. 18Para a oferta de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o número especificado. 19Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.

20"No terceiro dia preparem onze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito. 21Para a oferta de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o número especificado. 22Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.

23"No quarto dia preparem dez novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito. 24Para a oferta de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o número especificado. 25Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.

26"No quinto dia preparem nove novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito. 27Para a oferta de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o número especificado. 28Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário

[a]**28.26** Isto é, do Pentecoste. [b]**29.3** Hebraico: 3/10 de efa. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros. [c]**29.7** Ou *devem jejuar*

com a oferta derramada e com a oferta de cereal.
29"No sexto dia preparem oito novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito. 30Para a oferta de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o número especificado. 31Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.
32"No sétimo dia preparem sete novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito. 33Para a oferta de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o número especificado. 34Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.
35"No oitavo dia convoquem uma assembléia e não façam trabalho algum. 36Apresentem uma oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR, um holocausto de um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito. 37Para a oferta do novilho, do carneiro e dos cordeiros, preparem ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o número especificado. 38Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.
39"Além dos votos que fizerem e das ofertas voluntárias, preparem isto para o SENHOR nas festas que lhes são designadas: os holocaustos, as ofertas derramadas, de cereal e de comunhão[a]".
40E Moisés comunicou aos israelitas tudo o que o SENHOR lhe tinha ordenado.

A Regulamentação dos Votos

30 Moisés disse aos chefes das tribos de Israel: "É isto que o SENHOR ordena: 2Quando um homem fizer um voto ao SENHOR ou um juramento que o obrigar a algum compromisso, não poderá quebrar a sua palavra, mas terá que cumprir tudo o que disse.
3"Quando uma moça que ainda vive na casa de seu pai fizer um voto ao SENHOR ou obrigar-se por um compromisso 4e seu pai souber do voto ou compromisso, mas nada lhe disser, então todos os votos e cada um dos compromissos pelos quais se obrigou serão válidos. 5Mas, se o pai a proibir quando souber do voto, nenhum dos votos ou dos compromissos pelos quais se obrigou será válido; o SENHOR a livrará porque o seu pai a proibiu.
6"Se ela se casar depois de fazer um voto ou depois de seus lábios proferirem uma promessa precipitada pela qual se obriga a si mesma 7e o seu marido o souber, mas nada lhe disser no dia em que ficar sabendo, então os seus votos ou compromissos pelos quais ela se obrigou serão válidos. 8Mas, se o seu marido a proibir quando o souber, anulará o voto que a obriga ou a promessa precipitada pela qual ela se obrigou, e o SENHOR a livrará.
9"Qualquer voto ou compromisso assumido por uma viúva ou por uma mulher divorciada será válido.
10"Se uma mulher que vive com o seu marido fizer um voto ou obrigar-se por juramento a um compromisso 11e o seu marido o souber, mas nada lhe disser e não a proibir, então todos os votos ou compromissos pelos quais ela se obrigou serão válidos. 12Mas, se o seu marido os anular quando deles souber, então nenhum dos votos ou compromissos que saíram de seus lábios será válido. Seu marido os anulou, e o SENHOR a livrará. 13O marido poderá confirmar ou anular qualquer voto ou qualquer compromisso que a obrigue a humilhar-se[b]. 14Mas, se o marido nada lhe disser a respeito disso até o dia seguinte, com isso confirma todos os seus votos ou compromissos pelos quais se obrigou. Ele os confirma por nada lhe dizer quando os ouviu. 15Se, contudo, ele os anular algum tempo depois de ouvi-los, ele sofrerá as conseqüências de sua iniqüidade".
16São essas as ordenanças que o SENHOR deu a Moisés a respeito do relacionamento entre um homem e sua mulher, e entre um pai e sua filha moça que ainda vive na casa do pai.

A Vingança contra os Midianitas

31 O SENHOR disse a Moisés: 2"Vingue-se dos midianitas pelo que fizeram aos israelitas. Depois disso você será reunido aos seus antepassados".
3Então Moisés disse ao povo: "Armem alguns dos homens para irem à guerra contra os midianitas e executarem a vingança do SENHOR contra eles. 4Enviem à batalha mil homens de cada tribo de Israel". 5Doze mil homens armados para a guerra, mil de cada tribo, foram mandados pelos clãs de Israel. 6Moisés os enviou à guerra, mil de cada tribo, juntamente com Finéias, filho do sacerdote Eleazar, que levou consigo objetos do santuário e as cornetas para o toque de guerra.
7Lutaram então contra Midiã, conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés, e mataram todos os homens. 8Entre os mortos estavam os cinco reis de Midiã: Evi, Requém, Zur, Hur

[a]**29.39** Ou *de paz* [b]**30.13** Ou *jejuar*

e Reba. Também mataram à espada Balaão, filho de Beor. 9Os israelitas capturaram as mulheres e as crianças midianitas e tomaram como despojo todos os rebanhos e bens dos midianitas. 10Queimaram todas as cidades em que os midianitas haviam se estabelecido, bem como todos os seus acampamentos. 11Tomaram todos os despojos, incluindo pessoas e animais, 12e levaram os prisioneiros, homens e mulheres, e os despojos a Moisés, ao sacerdote Eleazar e à comunidade de Israel, em seu acampamento, nas campinas de Moabe, frente a Jericó[a].

13Moisés, o sacerdote Eleazar e todos os líderes da comunidade saíram para recebê-los fora do acampamento. 14Mas Moisés indignou-se contra os oficiais do exército que voltaram da guerra, os líderes de milhares e os líderes de centenas.

15"Vocês deixaram todas as mulheres vivas?", perguntou-lhes. 16"Foram elas que seguiram o conselho de Balaão e levaram Israel a ser infiel ao SENHOR no caso de Peor, de modo que uma praga feriu a comunidade do SENHOR. 17Agora matem todos os meninos. E matem também todas as mulheres que se deitaram com homem, 18mas poupem todas as meninas virgens.

19"Todos vocês que mataram alguém ou que tocaram em algum morto ficarão sete dias fora do acampamento. No terceiro e no sétimo dia vocês deverão purificar-se a si mesmos e aos seus prisioneiros. 20Purifiquem toda roupa e também tudo o que é feito de couro, de pêlo de bode ou de madeira."

21Depois o sacerdote Eleazar disse aos soldados que tinham ido à guerra: "Esta é a exigência da lei que o SENHOR ordenou a Moisés: 22Ouro, prata, bronze, ferro, estanho, chumbo 23e tudo o que resista ao fogo, vocês terão que passar pelo fogo para purificá-los, mas também deverão purificá-los com a água da purificação. E tudo o que não resistir ao fogo terá que passar pela água. 24No sétimo dia lavem as suas roupas, e vocês ficarão puros. Depois poderão entrar no acampamento".

A Divisão dos Despojos

25O SENHOR disse a Moisés: 26"Você, o sacerdote Eleazar e os chefes das famílias da comunidade deverão contar todo o povo e os animais capturados. 27Dividam os despojos entre os guerreiros que participaram da batalha e o restante da comunidade. 28Daquilo que os guerreiros trouxeram da guerra, separem como tributo ao SENHOR um de cada quinhentos, sejam pessoas, bois, jumentos, ovelhas ou bodes. 29Tomem esse tributo da metade que foi dada como porção a eles e entreguem-no ao sacerdote Eleazar como a porção do SENHOR. 30Da metade dada aos israelitas, escolham um de cada cinqüenta, sejam pessoas, bois, jumentos, ovelhas ou bodes. Entreguem-nos aos levitas, encarregados de cuidar do tabernáculo do SENHOR". 31Moisés e o sacerdote Eleazar fizeram como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

32Os despojos que restaram da presa tomada pelos soldados foram 675.000 ovelhas, 33372.000 cabeças de gado, 3461.000 jumentos 35e 32.000 mulheres virgens.

36A metade dada aos que lutaram na guerra foi esta:
337.500 ovelhas, 37das quais o tributo para o SENHOR foram 675;
3836.000 cabeças de gado, das quais o tributo para o SENHOR foram 72;
3930.500 jumentos, dos quais o tributo para o SENHOR foram 61;
4016.000 pessoas, das quais o tributo para o SENHOR foram 32.

41Moisés deu o tributo ao sacerdote Eleazar como contribuição ao SENHOR, conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

42A outra metade, pertencente aos israelitas, Moisés separou da dos combatentes; 43essa era a metade pertencente à comunidade, com 337.500 ovelhas, 4436.000 cabeças de gado, 4530.500 jumentos 46e 16.000 pessoas. 47Da metade pertencente aos israelitas, Moisés escolheu um de cada cinqüenta, tanto de pessoas como de animais, conforme o SENHOR lhe tinha ordenado, e os entregou aos levitas, encarregados de cuidar do tabernáculo do SENHOR.

48Então os oficiais que estavam sobre as unidades do exército, os líderes de milhares e os líderes de centenas foram a Moisés 49e lhe disseram: "Seus servos contaram os soldados sob o nosso comando, e não está faltando ninguém. 50Por isso trouxemos como oferta ao SENHOR os artigos de ouro dos quais cada um de nós se apossou: braceletes, pulseiras, anéis-selo, brincos e colares; para fazer propiciação por nós perante o SENHOR".

51Moisés e o sacerdote Eleazar receberam deles todas as jóias de ouro. 52Todo o ouro dado pelos líderes de milhares e pelos líderes de centenas que Moisés e Eleazar apresentaram como contribuição ao SENHOR pesou duzentos quilos[b]. 53Cada soldado tinha tomado despojos para si mesmo. 54Moisés e o sacerdote Eleazar receberam o ouro dado pelos líderes de milhares e pelos líderes de centenas e o levaram para a Tenda do Encontro como memorial, para que o SENHOR se lembrasse dos israelitas.

[a]**31.12** Hebraico: Jordão de Jericó. Possivelmente um antigo nome do rio Jordão; também em 33.48,50; 34.15; 35.1 e 36.13. [b]**31.52** Hebraico: 16.750 siclos. Um siclo equivalia a 12 gramas.

As Tribos de Rúben e de Gade se Estabelecem na Transjordânia

32 As tribos de Rúben e de Gade, donas de numerosos rebanhos, viram que as terras de Jazar e de Gileade eram próprias para a criação de gado. 2Por isso foram a Moisés, ao sacerdote Eleazar e aos líderes da comunidade, e disseram: 3"Atarote, Dibom, Jazar, Ninra, Hesbom, Eleale, Sebã, Nebo e Beom, 4terras que o SENHOR subjugou perante a comunidade de Israel, são próprias para a criação de gado, e os seus servos possuem gado". 5E acrescentaram: "Se podemos contar com o favor de vocês, deixem que essa terra seja dada a estes seus servos como herança. Não nos façam atravessar o Jordão".

6Moisés respondeu aos homens de Gade e de Rúben: "E os seus compatriotas irão à guerra enquanto vocês ficam aqui? 7Por que vocês desencorajam os israelitas de entrar na terra que o SENHOR lhes deu? 8Foi isso que os pais de vocês fizeram quando os enviei de Cades-Barnéia para verem a terra. 9Depois de subirem ao vale de Escol e examinarem a terra, desencorajaram os israelitas de entrar na terra que o SENHOR lhes tinha dado. 10A ira do SENHOR se acendeu naquele dia, e ele fez este juramento: 11'Como não me seguiram de coração íntegro, nenhum dos homens de vinte anos para cima que saíram do Egito verá a terra que prometi sob juramento a Abraão, a Isaque e a Jacó, 12com exceção de Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, e Josué, filho de Num, que seguiram o SENHOR com integridade de coração'. 13A ira do SENHOR acendeu-se contra Israel, e ele os fez andar errantes no deserto durante quarenta anos, até que passou toda a geração daqueles que lhe tinham desagradado com seu mau procedimento.

14"E aí estão vocês, raça de pecadores, pondo-se no lugar dos seus antepassados e acendendo ainda mais a ira do SENHOR contra Israel. 15Se deixarem de segui-lo, de novo ele os abandonará no deserto, e vocês serão o motivo da destruição de todo este povo".

16Então se aproximaram de Moisés e disseram: "Gostaríamos de construir aqui currais para o nosso gado e cidades para as nossas mulheres e para os nossos filhos. 17Mas nós nos armaremos e estaremos prontos para ir à frente dos israelitas até que os tenhamos levado ao seu lugar. Enquanto isso, nossas mulheres e nossos filhos morarão em cidades fortificadas para se protegerem dos habitantes da terra. 18Não retornaremos aos nossos lares enquanto todos os israelitas não receberem a sua herança. 19Não receberemos herança alguma com eles do outro lado do Jordão, uma vez que a nossa herança nos seja dada no lado leste do Jordão".

20Disse-lhes Moisés: "Se fizerem isso, se perante o SENHOR vocês se armarem para a guerra, 21e se, armados, todos vocês atravessarem o Jordão perante o SENHOR até que ele tenha expulsado os seus inimigos da frente dele, 22então, quando a terra estiver subjugada perante o SENHOR, vocês poderão voltar e estarão livres da sua obrigação para com o SENHOR e para com Israel. E esta terra será propriedade de vocês perante o SENHOR.

23"Mas, se vocês não fizerem isso, estarão pecando contra o SENHOR; e estejam certos de que vocês não escaparão do pecado cometido. 24Construam cidades para as suas mulheres e crianças, e currais para os seus rebanhos, mas façam o que vocês prometeram".

25Então os homens de Gade e de Rúben disseram a Moisés: "Nós, seus servos, faremos como o meu senhor ordena. 26Nossos filhos e nossas mulheres, e todos os nossos rebanhos ficarão aqui nas cidades de Gileade. 27Mas os seus servos, todos os homens armados para a batalha, atravessarão para lutar perante o SENHOR, como o meu senhor está dizendo".

28Moisés deu as seguintes instruções acerca deles ao sacerdote Eleazar, a Josué, filho de Num, e aos chefes de família das tribos israelitas: 29"Se os homens de Gade e de Rúben, todos eles armados para a batalha, atravessarem o Jordão com vocês perante o SENHOR, então, quando a terra for subjugada perante vocês, entreguem-lhes como propriedade a terra de Gileade. 30Mas, se não atravessarem armados com vocês, terão que aceitar a propriedade deles com vocês em Canaã".

31Os homens de Gade e de Rúben responderam: "Os seus servos farão o que o SENHOR disse. 32Atravessaremos o Jordão perante o SENHOR e entraremos armados em Canaã, mas a propriedade que receberemos como herança estará deste lado do Jordão".

33Então Moisés deu às tribos de Gade e de Rúben e à metade da tribo de Manassés, filho de José, o reino de Seom, rei dos amorreus, e o reino de Ogue, rei de Basã, toda a terra com as suas cidades e o território ao redor delas.

34A tribo de Gade construiu Dibom, Atarote, Aroer, 35Atarote-Sofã, Jazar, Jogbeá, 36Bete-Ninra e Bete-Harã como cidades fortificadas, e fez currais para os seus rebanhos. 37E a tribo de Rúben reconstruiu Hesbom, Eleale e Quiriataim, 38bem como Nebo e Baal-Meom (esses nomes foram mudados) e Sibma. E deu outros nomes a essas cidades.

39Os descendentes de Maquir, filho de Manassés, foram a Gileade, tomaram posse dela e expulsaram os amorreus que lá estavam. 40Então Moisés deu Gileade aos maquiritas, descendentes de Manassés, e eles pas-

saram a habitar ali. 41Jair, descendente de Manassés, conquistou os povoados deles e os chamou Havote-Jair[a]. 42E Noba conquistou Quenate e os seus povoados e a chamou Noba, dando-lhe seu próprio nome.

As Etapas da Viagem desde o Egito

33 Estas são as jornadas dos israelitas quando saíram do Egito, organizados segundo as suas divisões, sob a liderança de Moisés e Arão. 2Por ordem do SENHOR Moisés registrou as etapas da jornada deles. Esta foi a jornada deles, por etapas:

3Os israelitas partiram de Ramessés no décimo quinto dia do primeiro mês, no dia seguinte ao da Páscoa. Saíram, marchando desafiadoramente à vista de todos os egípcios, 4enquanto estes sepultavam o primeiro filho de cada um deles, que o SENHOR matou. O SENHOR impôs castigo aos seus deuses.

5Os israelitas partiram de Ramessés e acamparam em Sucote.

6Partiram de Sucote e acamparam em Etã, nos limites do deserto.

7Partiram de Etã, voltaram para Pi-Hairote, a leste de Baal-Zefom, e acamparam perto de Migdol.

8Partiram de Pi-Hairote e atravessaram o mar, chegando ao deserto, e, depois de viajarem três dias no deserto de Etã, acamparam em Mara.

9Partiram de Mara e foram para Elim, onde havia doze fontes e setenta palmeiras, e acamparam ali.

10Partiram de Elim e acamparam junto ao mar Vermelho.

11Partiram do mar Vermelho e acamparam no deserto de Sim.

12Partiram do deserto de Sim e acamparam em Dofca.

13Partiram de Dofca e acamparam em Alus.

14Partiram de Alus e acamparam em Refidim, onde não havia água para o povo beber.

15Partiram de Refidim e acamparam no deserto do Sinai.

16Partiram do deserto do Sinai e acamparam em Quibrote-Hataavá.

17Partiram de Quibrote-Hataavá e acamparam em Hazerote.

18Partiram de Hazerote e acamparam em Ritmá.

19Partiram de Ritmá e acamparam em Rimom-Perez.

20Partiram de Rimom-Perez e acamparam em Libna.

21Partiram de Libna e acamparam em Rissa.

22Partiram de Rissa e acamparam em Queelata.

23Partiram de Queelata e acamparam no monte Séfer.

24Partiram do monte Séfer e acamparam em Harada.

25Partiram de Harada e acamparam em Maquelote.

26Partiram de Maquelote e acamparam em Taate.

27Partiram de Taate e acamparam em Terá.

28Partiram de Terá e acamparam em Mitca.

29Partiram de Mitca e acamparam em Hasmona.

30Partiram de Hasmona e acamparam em Moserote.

31Partiram de Moserote e acamparam em Bene-Jaacã.

32Partiram de Bene-Jaacã e acamparam em Hor-Gidgade.

33Partiram de Hor-Gidgade e acamparam em Jotbatá.

34Partiram de Jotbatá e acamparam em Abrona.

35Partiram de Abrona e acamparam em Eziom-Geber.

36Partiram de Eziom-Geber e acamparam em Cades, no deserto de Zim.

37Partiram de Cades e acamparam no monte Hor, na fronteira de Edom. 38Por ordem do SENHOR, o sacerdote Arão subiu o monte Hor, onde morreu no primeiro dia do quinto mês do quadragésimo ano depois que os israelitas saíram do Egito. 39Arão tinha cento e vinte e três anos de idade quando morreu no monte Hor.

40O rei cananeu de Arade, que vivia no Neguebe, na terra de Canaã, soube que os israelitas estavam chegando.

41Eles partiram do monte Hor e acamparam em Zalmona.

42Partiram de Zalmona e acamparam em Punom.

43Partiram de Punom e acamparam em Obote.

44Partiram de Obote e acamparam em Ijé-Abarim, na fronteira de Moabe.

45Partiram de Ijim[b] e acamparam em Dibom-Gade.

46Partiram de Dibom-Gade e acamparam em Almom-Diblataim.

47Partiram de Almom-Diblataim e acamparam nos montes de Abarim, defronte de Nebo.

48Partiram dos montes de Abarim e acamparam nas campinas de Moabe junto ao Jordão, frente a Jericó. 49Nas campinas de Moabe eles acamparam junto ao Jordão, desde Bete-Jesimote até Abel-Sitim.

[a]32.41 Ou *povoados de Jair* [b]33.45 Isto é, Ijé-Abarim.

As Normas para a Ocupação e Distribuição de Canaã

50Nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, frente a Jericó, o SENHOR disse a Moisés: 51"Diga aos israelitas: Quando vocês atravessarem o Jordão para entrar em Canaã, 52expulsem da frente de vocês todos os habitantes da terra. Destruam todas as imagens esculpidas e todos os ídolos fundidos, e derrubem todos os altares idólatras deles. 53Apoderem-se da terra e instalem-se nela, pois eu lhes dei a terra para que dela tomem posse. 54Distribuam a terra por sorteio, de acordo com os seus clãs. Aos clãs maiores vocês darão uma herança maior, e aos menores, uma herança menor. Cada clã receberá a terra que lhe cair por sorte. Distribuam-na entre as tribos dos seus antepassados.

55"Se, contudo, vocês não expulsarem os habitantes da terra, aqueles que vocês permitirem ficar se tornarão farpas em seus olhos e espinhos em suas costas. Eles lhes causarão problemas na terra em que vocês irão morar. 56Então farei a vocês o mesmo que planejo fazer a eles".

As Fronteiras de Canaã

34 Disse mais o SENHOR a Moisés: 2"Dê ordem aos israelitas e diga-lhes: Quando vocês entrarem em Canaã, a terra que lhes será sorteada como herança terá estas fronteiras:

3"O lado sul começará no deserto de Zim, junto à fronteira de Edom. No leste, sua fronteira sul começará na extremidade do mar Salgado[a], 4passará pelo sul da subida de Acrabim[b], prosseguirá até Zim e irá para o sul de Cades-Barnéia. Depois passará por Hazar-Adar e irá até Azmom, 5onde fará uma curva e se juntará ao ribeiro do Egito, indo terminar no Mar[c].

6A fronteira ocidental de vocês será o litoral do mar Grande. Será essa a fronteira do oeste.

7Esta será a fronteira norte: façam uma linha desde o mar Grande até o monte Hor, 8e do monte Hor até Lebo-Hamate. O limite da fronteira será Zedade, 9prosseguirá até Zifrom e terminará em Hazar-Enã. Será essa a fronteira norte de vocês.

10Esta será a fronteira oriental: façam uma linha de Hazar-Enã até Sefã. 11A fronteira descerá de Sefã até Ribla, no lado oriental de Aim, e prosseguirá ao longo das encostas a leste do mar de Quinerete[d]. 12A fronteira descerá ao longo do Jordão e terminará no mar Salgado.

Será essa a terra de vocês, com as suas fronteiras de todos os lados".

13Moisés ordenou aos israelitas: "Distribuam a terra por sorteio como herança. O SENHOR ordenou que seja dada às nove tribos e meia, 14porque as famílias da tribo de Rúben, da tribo de Gade e da metade da tribo de Manassés já receberam a herança delas. 15Estas duas tribos e meia receberam sua herança no lado leste do Jordão, frente a Jericó, na direção do nascer do sol".

16O SENHOR disse a Moisés: 17"Estes são os nomes dos homens que deverão distribuir a terra a vocês como herança: o sacerdote Eleazar e Josué, filho de Num. 18Designem um líder de cada tribo para ajudar a distribuir a terra. 19Estes são os seus nomes:

Calebe, filho de Jefoné,
da tribo de Judá;
20Samuel, filho de Amiúde,
da tribo de Simeão;
21Elidade, filho de Quislom,
da tribo de Benjamim;
22Buqui, filho de Jogli,
o líder da tribo de Dã;
23Haniel, filho de Éfode,
o líder da tribo de Manassés,
filho de José;
24Quemuel, filho de Siftã,
o líder da tribo de Efraim,
filho de José;
25Elisafã, filho de Parnaque,
o líder da tribo de Zebulom;
26Paltiel, filho de Azã,
o líder da tribo de Issacar;
27Aiúde, filho de Selomi,
o líder da tribo de Aser;
28Pedael, filho de Amiúde,
o líder da tribo de Naftali".

29Foram esses os homens a quem o SENHOR ordenou que distribuíssem a herança aos israelitas na terra de Canaã.

As Cidades dos Levitas

35 Nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, frente a Jericó, o SENHOR disse a Moisés: 2"Ordene aos israelitas que, da herança que possuem, dêem cidades para os levitas morarem. E dêem-lhes também pastagens ao redor das cidades. 3Assim eles terão cidades para habitar e pastagens para o gado, para os rebanhos e para todos os seus outros animais de criação.

4"As pastagens ao redor das cidades que vocês derem aos levitas se estenderão para fora quatrocentos e cinqüenta metros[e], a partir do muro da cidade. 5Do lado de fora da cidade, meçam novecentos metros para o lado leste, para o lado sul, para o lado oeste e para o lado norte, tendo a cidade no cen-

[a]**34.3** Isto é, o mar Morto; também no versículo 12. [b]**34.4** Isto é, dos Escorpiões. [c]**34.5** Isto é, o Mediterrâneo; também nos versículos 6 e 7. [d]**34.11** Isto é, mar da Galiléia. [e]**35.4** Hebraico: 1.000 côvados. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

tro. Eles terão essa área para pastagens das cidades.

6"Seis das cidades que vocês derem aos levitas serão cidades de refúgio, para onde poderá fugir quem tiver matado alguém. Além disso, dêem a eles outras quarenta e duas cidades. 7Ao todo, vocês darão aos levitas quarenta e oito cidades, juntamente com as suas pastagens. 8As cidades que derem aos levitas, das terras dos israelitas, deverão ser dadas proporcionalmente à herança de cada tribo; tomem muitas cidades da tribo que tem muitas, mas poucas da que tem poucas".

As Cidades de Refúgio

9Disse também o SENHOR a Moisés: 10"Diga aos israelitas: Quando vocês atravessarem o Jordão e entrarem em Canaã, 11escolham algumas cidades para serem suas cidades de refúgio, para onde poderá fugir quem tiver matado alguém sem intenção. 12Elas serão locais de refúgio contra o vingador da vítima, a fim de que alguém acusado de assassinato não morra antes de apresentar-se para julgamento perante a comunidade. 13As seis cidades que vocês derem serão suas cidades de refúgio. 14Designem três cidades de refúgio deste lado do Jordão e três outras em Canaã. 15As seis cidades servirão de refúgio para os israelitas, para os estrangeiros residentes e para quaisquer outros estrangeiros que vivam entre eles, para que todo aquele que tiver matado alguém sem intenção possa fugir para lá.

16"Se um homem ferir alguém com um objeto de ferro de modo que essa pessoa morra, ele é assassino; o assassino terá que ser executado. 17Ou, se alguém tiver nas mãos uma pedra que possa matar, e ferir uma pessoa de modo que ela morra, é assassino; o assassino terá que ser executado. 18Ou, se alguém tiver nas mãos um pedaço de madeira que possa matar, e ferir uma pessoa de modo que ela morra, é assassino; o assassino terá que ser executado. 19O vingador da vítima matará o assassino; quando o encontrar o matará. 20Se alguém, com ódio, empurrar uma pessoa premeditadamente ou atirar alguma coisa contra ela de modo que ela morra, 21ou se com hostilidade der-lhe um soco provocando a sua morte, ele terá que ser executado; é assassino. O vingador da vítima matará o assassino quando encontrá-lo.

22"Todavia, se alguém, sem hostilidade, empurrar uma pessoa ou atirar alguma coisa contra ela sem intenção, 23ou se, sem vê-la, deixar cair sobre ela uma pedra que possa matá-la, e ela morrer, então, como não era sua inimiga e não pretendia feri-la, 24a comunidade deverá julgar entre ele e o vingador da vítima de acordo com essas leis. 25A comunidade protegerá o acusado de assassinato do vingador da vítima e o enviará de volta à cidade de refúgio para onde tinha fugido. Ali permanecerá até a morte do sumo sacerdote, que foi ungido com o óleo santo.

26"Se, contudo, o acusado sair dos limites da cidade de refúgio para onde fugiu 27e o vingador da vítima o encontrar fora da cidade, ele poderá matar o acusado sem ser culpado de assassinato. 28O acusado deverá permanecer em sua cidade de refúgio até a morte do sumo sacerdote; somente depois da morte do sumo sacerdote poderá voltar à sua propriedade.

29"Estas exigências legais serão para vocês e para as suas futuras gerações, onde quer que vocês vivam.

30"Quem matar uma pessoa terá que ser executado como assassino mediante depoimento de testemunhas. Mas ninguém será executado mediante o depoimento de apenas uma testemunha.

31"Não aceitem resgate pela vida de um assassino; ele merece morrer. Certamente terá que ser executado.

32"Não aceitem resgate por alguém que tenha fugido para uma cidade de refúgio, permitindo que ele retorne e viva em sua própria terra antes da morte do sumo sacerdote.

33"Não profanem a terra onde vocês estão. O derramamento de sangue profana a terra, e só se pode fazer propiciação em favor da terra em que se derramou sangue, mediante o sangue do assassino que o derramou. 34Não contaminem a terra onde vocês vivem e onde eu habito, pois eu, o SENHOR, habito entre os israelitas".

A Lei da Herança das Mulheres: o Caso das Filhas de Zelofeade

36 Os chefes de família do clã de Gileade, filho de Maquir, neto de Manassés, que pertenciam aos clãs dos descendentes de José, foram falar com Moisés e com os líderes, os chefes das famílias israelitas. 2E disseram: "Quando o SENHOR ordenou ao meu senhor que, por sorteio, desse a terra como herança aos israelitas, ordenou que vocês dessem a herança de nosso irmão Zelofeade às suas filhas. 3Agora, suponham que elas se casem com homens de outras tribos israelitas; nesse caso a herança delas será tirada da herança dos nossos antepassados e acrescentada à herança da tribo com a qual se unirem pelo casamento. 4Quando chegar o ano do Jubileu para os israelitas, a herança delas será acrescentada à da tribo com a qual se unirem pelo casamento, e a propriedade delas será tirada da herança da tribo de nossos antepassados".

5Então, instruído pelo SENHOR, Moisés deu

esta ordem aos israelitas: "A tribo dos descendentes de José tem razão. 6É isto que o SENHOR ordena quanto às filhas de Zelofeade: Elas poderão casar-se com quem lhes agradar, contanto que se casem dentro do clã da tribo de seu pai. 7Nenhuma herança em Israel poderá passar de uma tribo para outra, pois todos os israelitas manterão as terras das tribos que herdaram de seus antepassados. 8Toda filha que herdar terras em qualquer tribo israelita se casará com alguém do clã da tribo de seu pai, para que cada israelita possua a herança dos seus antepassados. 9Nenhuma herança poderá passar de uma tribo para outra, pois cada tribo israelita deverá manter as terras que herdou".

10As filhas de Zelofeade fizeram conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés. 11As filhas de Zelofeade, Maalá, Tirza, Hogla, Milca e Noa, casaram-se com seus primos paternos, 12dentro dos clãs dos descendentes de Manassés, filho de José, e a herança delas permaneceu no clã e na tribo de seu pai.

13São esses os mandamentos e as ordenanças que o SENHOR deu aos israelitas por intermédio de Moisés nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, frente a Jericó.

Deuteronômio

A Ordem para Partir de Horebe

1 Estas são as palavras ditas por Moisés a
todo o Israel no deserto, a leste do Jordão, na Arabá, defronte de Sufe, entre Parã e
Tofel, Labã, Hazerote e Di-Zaabe. 2Em onze
dias se vai de Horebe a Cades-Barnéia pelo
caminho dos montes de Seir.

3No quadragésimo ano, no primeiro dia
do décimo primeiro mês, Moisés proclamou
aos israelitas todas as ordens do SENHOR
acerca deles. 4Isso foi depois que ele derrotou Seom, rei dos amorreus, que habitava
em Hesbom, e, em Edrei, derrotou Ogue, rei
de Basã, que habitava em Asterote.

5A leste do Jordão, na terra de Moabe,
Moisés tomou sobre si a responsabilidade
de expor esta lei:

6"O SENHOR, o nosso Deus, disse-nos em
Horebe: 'Vocês já ficaram bastante tempo
nesta montanha. 7Levantem acampamento e
avancem para a serra dos amorreus; vão a
todos os povos vizinhos na Arabá, nas montanhas, na Sefelá[a], no Neguebe e ao longo
do litoral, à terra dos cananeus e ao Líbano,
até o grande rio, o Eufrates.

8" 'Ponho esta terra diante de vocês. Entrem e tomem posse da terra que o SENHOR
prometeu sob juramento dar aos seus antepassados, Abraão, Isaque e Jacó, e aos seus
descendentes'.

A Nomeação de Líderes

9"Naquela ocasião eu lhes disse: Não posso levá-los sozinho. 10O SENHOR, o seu Deus,
os fez multiplicar-se de tal modo que hoje
vocês são tão numerosos quanto as estrelas
do céu. 11Que o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, os multiplique mil vezes mais e
os abençoe, conforme lhes prometeu! 12Mas
como poderei levar sozinho as suas cargas,
os seus problemas, e as suas disputas? 13Escolham homens sábios, criteriosos e experientes de cada uma de suas tribos, e eu
os colocarei como chefes de vocês.

14"Vocês me disseram que essa era uma
boa proposta.

15"Então convoquei os chefes das tribos,
homens sábios e experientes, e os designei
para chefes de mil, de cem, de cinqüenta e
de dez, além de oficiais para cada tribo.

16"Naquela ocasião ordenei aos seus juízes: Atendam as demandas de seus irmãos e
julguem com justiça, não só as questões entre os seus compatriotas mas também entre
um israelita e um estrangeiro. 17Não sejam
parciais no julgamento! Atendam tanto o
pequeno como o grande. Não se deixem intimidar por ninguém, pois o veredicto pertence a Deus. Tragam-me os casos mais difíceis
e eu os ouvirei. 18Naquela ocasião eu lhes
ordenei tudo o que deveriam fazer.

A Expedição de Reconhecimento da Terra

19"Depois, conforme o SENHOR, o nosso
Deus, nos tinha ordenado, partimos de Horebe e fomos para a serra dos amorreus,
passando por todo aquele imenso e terrível
deserto que vocês viram, e assim chegamos
a Cades-Barnéia. 20Então eu lhes disse:
Vocês chegaram à serra dos amorreus, a
qual o SENHOR, o nosso Deus, nos dá. 21Vejam, o SENHOR, o seu Deus, põe diante de
vocês esta terra. Entrem na terra e tomem
posse dela, conforme o SENHOR, o Deus dos
seus antepassados, lhes disse. Não tenham
medo nem desanimem.

22"Vocês todos vieram dizer-me: 'Mandemos alguns homens à nossa frente em missão de reconhecimento da região, para que
nos indiquem por qual caminho subiremos
e a quais cidades iremos'.

23"A sugestão pareceu-me boa; por isso
escolhi doze de vocês, um homem de cada
tribo. 24Eles subiram a região montanhosa,
chegaram ao vale de Escol e o exploraram.
25Trouxeram alguns frutos da região, com o
seguinte relato: 'Essa terra que o SENHOR, o
nosso Deus, nos dá é boa'.

A Rebelião contra o SENHOR

26"Vocês, contudo, não quiseram ir, e se
rebelaram contra a ordem do SENHOR, o seu
Deus. 27Queixaram-se em suas tendas, dizendo: 'O SENHOR nos odeia; por isso nos
trouxe do Egito para nos entregar nas mãos
dos amorreus e destruir-nos. 28Para onde
iremos? Nossos compatriotas nos desanimaram quando disseram: "O povo é mais
forte e mais alto do que nós; as cidades são
grandes, com muros que vão até o céu. Vimos ali os enaquins" '.

29"Então eu lhes disse: Não fiquem
apavorados; não tenham medo deles.
30O SENHOR, o seu Deus, que está indo à
frente de vocês, lutará por vocês, diante de
seus próprios olhos, como fez no Egito.
31Também no deserto vocês viram como o
SENHOR, o seu Deus, os carregou, como um
pai carrega seu filho, por todo o caminho
que percorreram até chegarem a este lugar.

[a]**1.7** Pequena faixa de terra de relevo variável entre a planície costeira e as montanhas.

32"Apesar disso, vocês não confiaram no SENHOR, o seu Deus, 33que foi à frente de vocês, numa coluna de fogo de noite e numa nuvem de dia, procurando lugares para vocês acamparem e mostrando-lhes o caminho que deviam seguir.

O Castigo dos Israelitas

34"Quando o SENHOR ouviu o que vocês diziam, irou-se e jurou: 35'Ninguém desta geração má verá a boa terra que jurei dar aos seus antepassados, 36exceto Calebe, filho de Jefoné. Ele a verá, e eu darei a ele e a seus descendentes a terra em que pisou, pois seguiu o SENHOR de todo o coração'.

37"Por causa de vocês o SENHOR irou-se contra mim e me disse: 'Você também não entrará na terra. 38Mas o seu auxiliar, Josué, filho de Num, entrará. Encoraje-o, pois ele fará com que Israel tome posse dela. 39E as crianças que vocês disseram que seriam levadas como despojo, os seus filhos que ainda não distinguem entre o bem e o mal, eles entrarão na terra. Eu a darei a eles, e eles tomarão posse dela. 40Mas quanto a vocês, dêem meia-volta e partam para o deserto pelo caminho do mar Vermelho'.

41"Então vocês responderam: 'Pecamos contra o SENHOR. Nós subiremos e lutaremos, conforme tudo o que o SENHOR, o nosso Deus, nos ordenou'. Cada um de vocês preparou-se com as suas armas de guerra, achando que seria fácil subir a região montanhosa.

42"Mas o SENHOR me disse: 'Diga-lhes que não subam nem lutem, porque não estarei com eles. Serão derrotados pelos seus inimigos'.

43"Eu lhes disse isso, mas vocês não me deram ouvidos, rebelaram-se contra o SENHOR e, com presunção, subiram a região montanhosa. 44Os amorreus que lá viviam os atacaram, os perseguiram como um enxame de abelhas e os arrasaram desde Seir até Hormá. 45Vocês voltaram e choraram perante o SENHOR, mas ele não ouviu o seu clamor nem lhes deu atenção. 46Então vocês ficaram em Cades, onde permaneceram muito tempo.

Os Anos no Deserto

2 "Então demos meia-volta e partimos para o deserto pelo caminho do mar Vermelho, como o SENHOR me havia ordenado. E por muitos anos caminhamos em redor dos montes de Seir.

2"Então o SENHOR me disse: 3'Vocês já caminharam bastante tempo ao redor destas montanhas; agora vão para o norte. 4E diga ao povo: Vocês estão passando pelo território de seus irmãos, os descendentes de Esaú, que vivem em Seir. Eles terão medo de vocês, mas tenham muito cuidado. 5Não os provoquem, pois não darei a vocês parte alguma da terra deles, nem mesmo o espaço de um pé. Já dei a Esaú a posse dos montes de Seir. 6Vocês lhes pagarão com prata a comida que comerem e a água que beberem'.

7"Pois o SENHOR, o seu Deus, os tem abençoado em tudo o que vocês têm feito. Ele cuidou de vocês em sua jornada por este grande deserto. Nestes quarenta anos o SENHOR, o seu Deus, tem estado com vocês, e não lhes tem faltado coisa alguma.

8"Assim, passamos ao largo de nossos irmãos, os descendentes de Esaú, que habitam em Seir. Saímos da rota da Arabá, de Elate e de Eziom-Geber. Voltamos e fomos pela rota do deserto de Moabe.

9"Então o SENHOR me disse: 'Não perturbem os moabitas nem os provoquem à guerra, pois não darei a vocês parte alguma da terra deles, pois já entreguei a região de Ar aos descendentes de Ló'.

10(Antigamente os emins habitavam nessa terra; eram um povo forte e numeroso, alto como os enaquins. 11Como os enaquins, eles também eram considerados refains, mas os moabitas os chamavam emins. 12Também em Seir antigamente habitavam os horeus. Mas os descendentes de Esaú os expulsaram e os exterminaram e se estabeleceram no seu lugar, tal como Israel fez com a terra que o SENHOR lhe deu.)

13" 'Agora levantem-se! Atravessem o vale de Zerede.' Assim atravessamos o vale.

14"Passaram-se trinta e oito anos entre a época em que partimos de Cades-Barnéia, e a nossa travessia do vale de Zerede, período no qual pereceu do acampamento toda aquela geração de homens de guerra, conforme o SENHOR lhes havia jurado. 15A mão do SENHOR caiu sobre eles e por fim os eliminou completamente do acampamento.

16"Depois que todos os guerreiros do povo tinham morrido, 17o SENHOR me disse: 18'Vocês estão prestes a passar pelo território de Moabe, pela região de Ar, 19e vão chegar perto da fronteira dos amonitas. Não sejam hostis a eles, pois não darei a vocês parte alguma da terra dos amonitas, pois eu a entreguei aos descendentes de Ló'.

20(Essa região também era considerada terra dos refains, que ali habitaram no passado. Os amonitas os chamavam zanzumins. 21Eram fortes, numerosos e altos como os enaquins. O SENHOR os exterminou, e os amonitas os expulsaram e se estabeleceram em seu lugar. 22O SENHOR fez o mesmo em favor dos descendentes de Esaú que vivem em Seir, quando exterminou os horeus diante deles. Os descendentes de Esaú os expulsaram e se estabeleceram em seu lugar até hoje. 23Foi o que também aconteceu aos aveus, que viviam em povoados próximos de Gaza; os caftoritas, vindos de Caf-

tor[a], os destruíram e se estabeleceram em seu lugar.)

A Vitória sobre Seom, Rei de Hesbom

24"'Vão agora e atravessem o ribeiro do Arnom. Vejam que eu entreguei em suas mãos o amorreu Seom, rei de Hesbom, e a terra dele. Comecem a ocupação, entrem em guerra contra ele. 25Hoje mesmo começarei a infundir pavor e medo de vocês em todos os povos debaixo do céu. Quando ouvirem da fama de vocês, tremerão e ficarão angustiados.'

26"Do deserto de Quedemote enviei mensageiros a Seom, rei de Hesbom, oferecendo paz e dizendo: 27Deixa-nos passar pela tua terra. Iremos somente pela estrada; não nos desviaremos nem para a direita nem para a esquerda. 28Por prata nos venderás tanto a comida que comermos como a água que bebermos. Apenas deixa-nos passar a pé, 29como fizeram os descendentes de Esaú, que habitam em Seir, e os moabitas, que habitam em Ar. Assim chegaremos ao Jordão, e, atravessando-o, à terra que o SENHOR, o nosso Deus, nos dá. 30Mas Seom, rei de Hesbom, não quis deixar-nos passar; pois o SENHOR, o Deus de vocês, tornou-lhe obstinado o espírito e endureceu-lhe o coração, para entregá-lo nas mãos de vocês, como hoje se vê.

31"O SENHOR me disse: 'Estou entregando a você Seom e sua terra. Comece a ocupação, tome posse da terra dele!'

32"Então Seom saiu à batalha contra nós em Jaza, com todo o seu exército. 33Mas o SENHOR, o nosso Deus, entregou-o a nós, e o derrotamos, a ele, aos seus filhos e a todo o seu exército. 34Naquela ocasião conquistamos todas as suas cidades e as destruímos totalmente, matando homens, mulheres e crianças, sem deixar nenhum sobrevivente. 35Tomamos como presa somente os animais e o despojo das cidades que conquistamos. 36Desde Aroer, junto ao ribeiro do Arnom, e a cidade que fica no mesmo vale, até Gileade, não houve cidade de muros altos demais para nós. O SENHOR, o nosso Deus, entregou-nos tudo. 37Somente da terra dos amonitas vocês não se aproximaram, ou seja, toda a extensão do vale do rio Jaboque, e as cidades da região montanhosa, conforme o SENHOR, o nosso Deus, tinha ordenado.

A Vitória sobre Ogue, Rei de Basã

3 "Depois, voltamos e subimos rumo a Basã. Ogue, rei de Basã, atacou-nos com todo o seu exército, em Edrei. 2O SENHOR me disse: 'Não tenha medo dele, pois eu o entreguei em suas mãos, com todo o seu exército, e dei-lhe também a terra dele. Você fará com ele como fez com Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom'.

3"Então o SENHOR, o nosso Deus, também entregou em nossas mãos Ogue, rei de Basã, e todo o seu exército. Nós os derrotamos, sem deixar nenhum sobrevivente. 4Naquela ocasião conquistamos todas as suas cidades. Não houve cidade que não tomássemos. Foram sessenta em toda a região de Argobe, o reino de Ogue, em Basã. 5Todas elas eram fortificadas com muros altos, portas e trancas. Além delas havia muitas cidades sem muros. 6Nós as destruímos completamente, tal como havíamos feito com Seom, rei de Hesbom, destruindo todas as cidades, matando também os homens, as mulheres e as crianças. 7Mas os animais todos e o despojo das cidades tomamos como espólio de guerra.

8"Foi assim que, naquela ocasião, tomamos desses dois reis amorreus o território a leste do Jordão, que vai desde o ribeiro do Arnom até o monte Hermom. 9(Os sidônios chamam o Hermom de Siriom; os amorreus o chamam Senir.) 10Conquistamos todas as cidades do planalto, toda a Gileade, e também toda a Basã, até Salcá e Edrei, cidades do reino de Ogue, em Basã. 11Ogue, rei de Basã, era o único sobrevivente dos refains. Sua cama[b] era de ferro e tinha, pela medida comum, quatro metros de comprimento e um metro e oitenta centímetros de largura[c]. Ela ainda está em Rabá dos amonitas.

A Divisão da Terra

12"Da terra da qual tomamos posse naquela época, o território que vai de Aroer, junto ao ribeiro do Arnom, até mais da metade dos montes de Gileade com as suas cidades, dei-o às tribos de Rúben e de Gade. 13O restante de Gileade e também toda a Basã, o reino de Ogue, dei-o à metade da tribo de Manassés. (Toda a região de Argobe em Basã era conhecida no passado como a terra dos refains. 14Jair, um descendente de Manassés, conquistou toda a região de Argobe até a fronteira dos gesuritas e dos maacatitas; essa região recebeu o seu nome, de modo que até hoje Basã é chamada povoados de Jair.) 15E dei Gileade a Maquir. 16Às tribos de Rúben e de Gade dei a região que vai de Gileade até o ribeiro do Arnom (a fronteira passava bem no meio do vale) e até o vale do Jaboque, na fronteira dos amonitas. 17Dei-lhes também a Arabá, tendo como fronteira ocidental o Jordão, desde Quinerete até o mar da Arabá, que é o mar Salgado[d], abaixo das encostas do Pisga.

18"Naquela ocasião eu lhes ordenei o seguinte: O SENHOR, o Deus de vocês, deu-lhes

[a]2.23 Isto é, Creta. [b]3.11 Ou *sarcófago* [c]3.11 Hebraico: 9 côvados de comprimento e 4 côvados de largura. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros. [d]3.17 Isto é, o mar Morto.

esta terra para que dela tomem posse. Todos os guerreiros devem marchar à frente dos seus irmãos israelitas, armados para a guerra! 19Deixem nas cidades que lhes dei as mulheres, as crianças e os grandes rebanhos, que eu sei que vocês possuem, 20até que o SENHOR conceda descanso aos seus outros irmãos israelitas como deu a vocês, e tomem eles posse da terra que o SENHOR, o Deus de vocês, está dando a eles do outro lado do Jordão. Depois vocês poderão retornar, cada um à propriedade que lhe dei.

21"Naquela ocasião também ordenei a Josué: Você viu com os seus próprios olhos tudo o que o SENHOR, o Deus de vocês, fez com estes dois reis. Assim o SENHOR fará com todos os reinos pelos quais vocês terão que passar. 22Não tenham medo deles. O SENHOR, o seu Deus, é quem lutará por vocês.

Moisés é Impedido de Entrar em Canaã

23"Naquela ocasião implorei ao SENHOR: 24Ó Soberano SENHOR, tu começaste a mostrar ao teu servo a tua grandeza e a tua mão poderosa! Que Deus existe no céu ou na terra que possa realizar as tuas obras e os teus feitos poderosos? 25Deixa-me atravessar, eu te suplico, e ver a boa terra do outro lado do Jordão, a bela região montanhosa e o Líbano!

26"Todavia, por causa de vocês, o SENHOR irou-se contra mim e não quis me atender. 'Basta!', ele disse. 'Não me fale mais sobre isso. 27Suba ao ponto mais alto do Pisga e olhe para o norte, para o sul, para o leste, e para o oeste. Veja a terra com os seus próprios olhos, pois você não atravessará o Jordão. 28Portanto, dê ordens a Josué, fortaleça-o e encoraje-o; porque será ele que atravessará à frente deste povo, e lhes repartirá por herança a terra que você apenas verá.'

29"Então ficamos acampados no vale, diante de Bete-Peor.

Exortação à Obediência

4 "E agora, ó Israel, ouça os decretos e as leis que lhes estou ensinando a cumprir, para que vivam e tomem posse da terra, que o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, dá a vocês. 2Nada acrescentem às palavras que eu lhes ordeno e delas nada retirem, mas obedeçam aos mandamentos do SENHOR, o seu Deus, que eu lhes ordeno.

3"Vocês viram com os seus próprios olhos o que o SENHOR fez em Baal-Peor. O SENHOR, o seu Deus, destruiu do meio de vocês todos os que seguiram a Baal-Peor, 4mas vocês, que permaneceram fiéis ao SENHOR, o seu Deus, hoje estão todos vivos.

5"Eu lhes ensinei decretos e leis, como me ordenou o SENHOR, o meu Deus, para que sejam cumpridos na terra na qual vocês estão entrando para dela tomar posse. 6Vocês devem obedecer-lhes e cumpri-los, pois assim os outros povos verão a sabedoria e o discernimento de vocês. Quando eles ouvirem todos estes decretos dirão: 'De fato esta grande nação é um povo sábio e inteligente'. 7Pois, que grande nação tem um Deus tão próximo como o SENHOR, o nosso Deus, sempre que o invocamos? 8Ou, que grande nação tem decretos e preceitos tão justos como esta lei que estou apresentando a vocês hoje?

9"Apenas tenham cuidado! Tenham muito cuidado para que vocês nunca se esqueçam das coisas que os seus olhos viram; conservem-nas por toda a sua vida na memória. Contem-nas a seus filhos e a seus netos. 10Lembrem-se do dia em que vocês estiveram diante do SENHOR, o seu Deus, em Horebe, quando o SENHOR me disse: 'Reúna o povo diante de mim para ouvir as minhas palavras, a fim de que aprendam a me temer enquanto viverem sobre a terra, e as ensinem a seus filhos'. 11Vocês se aproximaram e ficaram ao pé do monte. O monte ardia em chamas que subiam até o céu, e estava envolvido por uma nuvem escura e densa. 12Então o SENHOR falou a vocês do meio do fogo. Vocês ouviram as palavras, mas não viram forma alguma; apenas se ouvia a voz. 13Ele lhes anunciou a sua aliança, os Dez Mandamentos. Escreveu-os sobre duas tábuas de pedra e ordenou que os cumprissem. 14Naquela ocasião, o SENHOR mandou-me ensinar-lhes decretos e leis para que vocês os cumprissem na terra da qual vão tomar posse.

A Proibição da Idolatria

15"No dia em que o SENHOR lhes falou do meio do fogo em Horebe, vocês não viram forma alguma. Portanto, tenham muito cuidado, 16para que não se corrompam fazendo para si um ídolo, uma imagem de alguma forma semelhante a homem ou mulher, 17ou a qualquer animal da terra, a qualquer ave que voa no céu, 18a qualquer criatura que se move rente ao chão ou a qualquer peixe que vive nas águas debaixo da terra. 19E para que, ao erguerem os olhos ao céu e virem o sol, a lua e as estrelas, todos os corpos celestes, vocês não se desviem e se prostrem diante deles, e prestem culto àquilo que o SENHOR, o seu Deus, distribuiu a todos os povos debaixo do céu. 20A vocês, porém, o SENHOR tomou e tirou da fornalha de fundir ferro, do Egito, para serem o povo de sua herança, como hoje se pode ver.

21"O SENHOR irou-se contra mim por causa de vocês e jurou que eu não atravessaria o Jordão e não entraria na boa terra que o SENHOR, o seu Deus, está lhes dando por herança. 22Eu morrerei nesta terra; não atravessarei o Jordão. Mas vocês atravessa-

rão e tomarão posse daquela boa terra. 23Tenham o cuidado de não esquecer a aliança que o SENHOR, o seu Deus, fez com vocês; não façam para si ídolo algum com a forma de qualquer coisa que o SENHOR, o seu Deus, proibiu. 24Pois o SENHOR, o seu Deus, é Deus zeloso; é fogo consumidor.

25"Quando vocês tiverem filhos e netos, e já estiverem há muito tempo na terra, e se corromperem e fizerem ídolos de qualquer tipo, fazendo o que o SENHOR, o seu Deus, reprova, provocando a sua ira, 26invoco hoje o céu e a terra como testemunhas contra vocês de que vocês serão rapidamente eliminados da terra, da qual estão tomando posse ao atravessar o Jordão. Vocês não viverão muito ali; serão totalmente destruídos. 27O SENHOR os espalhará entre os povos, e restarão apenas alguns de vocês entre as nações às quais o SENHOR os levará. 28Lá vocês prestarão culto a deuses de madeira e de pedra, deuses feitos por mãos humanas, deuses que não podem ver, nem ouvir, nem comer, nem cheirar. 29E lá procurarão o SENHOR, o seu Deus, e o acharão, se o procurarem de todo o seu coração e de toda a sua alma. 30Quando vocês estiverem sofrendo e todas essas coisas tiverem acontecido com vocês, então, em dias futuros, vocês voltarão para o SENHOR, o seu Deus, e lhe obedecerão. 31Pois o SENHOR, o seu Deus, é Deus misericordioso; ele não os abandonará, nem os destruirá, nem se esquecerá da aliança que com juramento fez com os seus antepassados.

O SENHOR é Deus

32"Perguntem, agora, aos tempos antigos, antes de vocês existirem, desde o dia em que Deus criou o homem sobre a terra; perguntem de um lado ao outro do céu: Já aconteceu algo tão grandioso ou já se ouviu algo parecido? 33Que povo ouviu a voz de Deus[a] falando do meio do fogo, como vocês ouviram, e continua vivo? 34Ou que deus decidiu tirar uma nação do meio de outra para lhe pertencer, com provas, sinais, maravilhas e lutas, com mão poderosa e braço forte, e com feitos temíveis e grandiosos, conforme tudo o que o SENHOR fez por vocês no Egito, como vocês viram com os seus próprios olhos?

35"Tudo isso foi mostrado a vocês para que soubessem que o SENHOR é Deus, e que não há outro além dele. 36Do céu ele fez com que vocês ouvissem a sua voz, para discipliná-los. Na terra, mostrou-lhes o seu grande fogo, e vocês ouviram as suas palavras vindas do meio do fogo. 37E porque amou os seus antepassados e escolheu a descendência deles, ele foi em pessoa tirá-los do Egito com o seu grande poder, 38para expulsar de diante de vocês nações maiores e mais fortes, a fim de fazê-los entrar e possuir como herança a terra delas, como hoje se vê.

39"Reconheçam isso hoje, e ponham no coração que o SENHOR é Deus em cima nos céus e embaixo na terra. Não há nenhum outro. 40Obedeçam aos seus decretos e mandamentos que hoje eu lhes ordeno, para que tudo vá bem com vocês e com seus descendentes, e para que vivam muito tempo na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá para sempre".

As Cidades de Refúgio

41Então Moisés separou três cidades a leste do Jordão, 42para onde poderia fugir quem tivesse matado alguém sem intenção e sem premeditação. O perseguido poderia fugir para uma dessas cidades a fim de salvar sua vida. 43As cidades eram as seguintes: Bezer, no planalto do deserto, para a tribo de Rúben; Ramote, em Gileade, para a tribo de Gade; e Golã, em Basã, para a tribo de Manassés.

A Introdução da Lei

44Esta é a lei que Moisés apresentou aos israelitas. 45Estes são os mandamentos, os decretos e as ordenanças que Moisés promulgou como leis para os israelitas quando saíram do Egito. 46Estavam do outro lado do Jordão, no vale fronteiro a Bete-Peor, na terra de Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom, a quem Moisés e os israelitas derrotaram quando saíram do Egito. 47Eles tomaram posse da terra dele e da terra de Ogue, rei de Basã, os dois reis amorreus que viviam a leste do Jordão. 48Essa terra estendia-se desde Aroer, na margem do ribeiro do Arnom, até o monte Siom[b], isto é, o Hermom, 49e incluía toda a região da Arabá, a leste do Jordão, até o mar da Arabá[c], abaixo das encostas do Pisga.

Os Dez Mandamentos

5 Então Moisés convocou todo o Israel e lhe disse:

"Ouça, ó Israel, os decretos e as ordenanças que hoje lhe estou anunciando. Aprenda-os e tenha o cuidado de cumpri-los. 2O SENHOR, o nosso Deus, fez conosco uma aliança em Horebe. 3Não foi com os nossos antepassados que o SENHOR fez essa aliança, mas conosco, com todos nós que hoje estamos vivos aqui. 4O SENHOR falou com você face a face, do meio do fogo, no monte. 5Naquela ocasião eu fiquei entre o SENHOR e você para declarar-lhe a palavra do SENHOR, porque você teve medo do fogo e não subiu o monte. E ele disse:

[a]4.33 Ou *de um deus* [b]4.48 A Versão Siríaca diz *Siriom*. Veja Dt 3.9. [c]4.49 Isto é, o mar Morto.

6" 'Eu sou o SENHOR, o teu Deus, que te
tirei do Egito, da terra da escravidão.
7" 'Não terás outros deuses além de
mim.
8" 'Não farás para ti nenhum ídolo, ne-
nhuma imagem de qualquer coisa no
céu, na terra ou nas águas debaixo da
terra. 9Não te prostrarás diante deles
nem lhes prestarás culto, porque eu, o
SENHOR, o teu Deus, sou Deus zeloso,
que castigo os filhos pelo pecado de
seus pais até a terceira e quarta geração
daqueles que me desprezam, 10mas tra-
to com bondade até mil gerações os[a]
que me amam e obedecem aos meus
mandamentos.
11" 'Não tomarás em vão o nome do
SENHOR, o teu Deus, pois o SENHOR não
deixará impune quem usar o seu nome
em vão.
12" 'Guardarás o dia de sábado a fim de
santificá-lo, conforme o SENHOR, o teu
Deus, te ordenou. 13Trabalharás seis
dias e neles farás todos os teus traba-
lhos, 14mas o sétimo dia é um sábado
para o SENHOR, o teu Deus. Nesse dia não
farás trabalho algum, nem tu nem teu
filho ou filha, nem o teu servo ou serva,
nem o teu boi, teu jumento ou qualquer
dos teus animais, nem o estrangeiro que
estiver em tua propriedade; para que o
teu servo e a tua serva descansem como
tu. 15Lembra-te de que foste escravo no
Egito e que o SENHOR, o teu Deus, te tirou
de lá com mão poderosa e com braço
forte. Por isso o SENHOR, o teu Deus, te
ordenou que guardes o dia de sábado.
16" 'Honra teu pai e tua mãe, como te
ordenou o SENHOR, o teu Deus, para que
tenhas longa vida e tudo te vá bem na
terra que o SENHOR, o teu Deus, te dá.
17" 'Não matarás.
18" 'Não adulterarás.
19" 'Não furtarás.
20" 'Não darás falso testemunho contra
o teu próximo.
21" 'Não cobiçarás a mulher do teu pró-
ximo. Não desejarás a casa do teu próxi-
mo, nem sua propriedade, nem seu ser-
vo ou serva, nem seu boi ou jumento,
nem coisa alguma que lhe pertença'.

22"Essas foram as palavras que o SENHOR
falou a toda a assembléia de vocês, em alta
voz, no monte, do meio do fogo, da nuvem e
da densa escuridão; e nada mais acrescen-
tou. Então as escreveu em duas tábuas de
pedra e as deu a mim.

23"Quando vocês ouviram a voz que vi-
nha do meio da escuridão, estando o monte
em chamas, aproximaram-se de mim todos
os chefes das tribos de vocês, com as suas
autoridades. 24E vocês disseram: 'O SENHOR,
o nosso Deus, mostrou-nos sua glória e sua
majestade, e nós ouvimos a sua voz vinda
de dentro do fogo. Hoje vimos que Deus fala
com o homem e que este ainda continua
vivo! 25Mas, agora, por que deveríamos mor-
rer? Este grande fogo por certo nos consu-
mirá. Se continuarmos a ouvir a voz do
SENHOR, o nosso Deus, morreremos. 26Pois,
que homem mortal chegou a ouvir a voz do
Deus vivo falando de dentro do fogo, como
nós o ouvimos, e sobreviveu? 27Aproxime-
se você, Moisés, e ouça tudo o que o SENHOR,
o nosso Deus, disser; você nos relatará tudo
o que o SENHOR, o nosso Deus, lhe disser.
Nós ouviremos e obedeceremos'.

28"O SENHOR ouviu quando vocês me fala-
ram e me disse: 'Ouvi o que este povo lhe
disse, e eles têm razão em tudo o que disse-
ram. 29Quem dera eles tivessem sempre no
coração esta disposição para temer-me e
para obedecer a todos os meus mandamen-
tos. Assim tudo iria bem com eles e com
seus descendentes para sempre!
30" 'Vá, diga-lhes que voltem às suas ten-
das. 31Você ficará aqui comigo, e lhe anun-
ciarei toda a lei, isto é, os decretos e as orde-
nanças que você lhes ensinará e que eles
deverão cumprir na terra que eu dou a eles
como propriedade'.

32"Por isso, tenham o cuidado de fazer
tudo como o SENHOR, o seu Deus, lhes orde-
nou; não se desviem, nem para a direita,
nem para a esquerda. 33Andem sempre pelo
caminho que o SENHOR, o seu Deus, lhes or-
denou, para que tenham vida, tudo lhes vá
bem e os seus dias se prolonguem na terra
da qual tomarão posse.

O Grande Mandamento: Amar a Deus

6 "Esta é a lei, isto é, os decretos e as or-
denanças, que o SENHOR, o seu Deus, or-
denou que eu lhes ensinasse, para que vocês
os cumpram na terra para a qual estão indo
para dela tomar posse. 2Desse modo vocês,
seus filhos e seus netos temerão o SENHOR, o
seu Deus, e obedecerão a todos os seus de-
cretos e mandamentos, que eu lhes ordeno,
todos os dias da sua vida, para que tenham
vida longa. 3Ouça e obedeça, ó Israel! Assim
tudo lhe irá bem e você será muito numero-
so numa terra onde manam leite e mel,
como lhe prometeu o SENHOR, o Deus dos
seus antepassados.

4"Ouça, ó Israel: O SENHOR, o nosso Deus,
é o único SENHOR.[b] 5Ame o SENHOR, o seu
Deus, de todo o seu coração, de toda a sua
alma e de todas as suas forças. 6Que todas
estas palavras que hoje lhe ordeno estejam
em seu coração. 7Ensine-as com persistên-

[a]**5.10** Ou *até milhares os que* [b]**6.4** Ou *O Senhor, o nosso Deus, é um só Senhor*; ou *O Senhor é nosso Deus, o Senhor é um só*; ou ainda *O Senhor é nosso Deus, o Senhor somente.*

cia a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar. 8Amarre-as como um sinal nos braços e prenda-as na testa. 9Escreva-as nos batentes das portas de sua casa e em seus portões.

Exortação à Obediência

10"O SENHOR, o seu Deus, os conduzirá à terra que jurou aos seus antepassados, Abraão, Isaque e Jacó, dar a vocês, terra com grandes e boas cidades que vocês não construíram, 11com casas cheias de tudo o que há de melhor, de coisas que vocês não produziram, com cisternas que vocês não cavaram, com vinhas e oliveiras que vocês não plantaram. Quando isso acontecer, e vocês comerem e ficarem satisfeitos, 12tenham cuidado! Não esqueçam o SENHOR que os tirou do Egito, da terra da escravidão. 13Temam o SENHOR, o seu Deus, e só a ele prestem culto, e jurem somente pelo seu nome. 14Não sigam outros deuses, os deuses dos povos ao redor; 15pois o SENHOR, o seu Deus, que está no meio de vocês, é Deus zeloso; a ira do SENHOR, o seu Deus, se acenderá contra vocês, e ele os banirá da face da terra. 16Não ponham à prova o SENHOR, o seu Deus, como fizeram em Massá. 17Obedeçam cuidadosamente aos mandamentos do SENHOR, o seu Deus, e aos preceitos e decretos que ele lhes ordenou. 18Façam o que é justo e bom perante o SENHOR, para que tudo lhes vá bem e vocês entrem e tomem posse da boa terra que o SENHOR prometeu, sob juramento, a seus antepassados, 19expulsando todos os seus inimigos de diante de vocês, conforme o SENHOR prometeu.

20"No futuro, quando os seus filhos lhes perguntarem: 'O que significam estes preceitos, decretos e ordenanças que o SENHOR, o nosso Deus, ordenou a vocês?' 21Vocês lhes responderão: 'Fomos escravos do faraó no Egito, mas o SENHOR nos tirou de lá com mão poderosa. 22O SENHOR realizou, diante dos nossos olhos, sinais e maravilhas grandiosas e terríveis contra o Egito e contra o faraó e toda a sua família. 23Mas ele nos tirou do Egito para nos trazer para cá e nos dar a terra que, sob juramento, prometeu a nossos antepassados. 24O SENHOR nos ordenou que obedecêssemos a todos estes decretos e que temêssemos o SENHOR, o nosso Deus, para que sempre fôssemos bem-sucedidos e que fôssemos preservados em vida, como hoje se pode ver. 25E, se nós nos aplicarmos a obedecer a toda esta lei perante o SENHOR, o nosso Deus, conforme ele nos ordenou, esta será a nossa justiça'.

As Nações Idólatras Serão Expulsas

7 "Quando o SENHOR, o seu Deus, os fizer entrar na terra, para a qual vocês estão indo para dela tomarem posse, ele expulsará de diante de vocês muitas nações: os hititas, os girgaseus, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. São sete nações maiores e mais fortes do que vocês; 2e quando o SENHOR, o seu Deus, as tiver dado a vocês, e vocês as tiverem derrotado, então vocês as destruirão totalmente. Não façam com elas tratado algum, e não tenham piedade delas. 3Não se casem com pessoas de lá. Não dêem suas filhas aos filhos delas, nem tomem as filhas delas para os seus filhos, 4pois elas desviariam seus filhos de seguir-me para servir a outros deuses e, por causa disso, a ira do SENHOR se acenderia contra vocês e rapidamente os destruiria. 5Assim vocês tratarão essas nações: derrubem os seus altares, quebrem as suas colunas sagradas, cortem os seus postes sagrados e queimem os seus ídolos. 6Pois vocês são um povo santo para o SENHOR, o seu Deus. O SENHOR, o seu Deus, os escolheu dentre todos os povos da face da terra para ser o seu povo, o seu tesouro pessoal.

7"O SENHOR não se afeiçoou a vocês nem os escolheu por serem mais numerosos do que os outros povos, pois vocês eram o menor de todos os povos. 8Mas foi porque o SENHOR os amou e por causa do juramento que fez aos seus antepassados. Por isso ele os tirou com mão poderosa e os redimiu da terra da escravidão, do poder do faraó, rei do Egito. 9Saibam, portanto, que o SENHOR, o seu Deus, é Deus; ele é o Deus fiel, que mantém a aliança e a bondade por mil gerações daqueles que o amam e obedecem aos seus mandamentos. 10Mas àqueles que o desprezam, retribuirá com destruição; ele não demora em retribuir àqueles que o desprezam. 11Obedeçam, pois, à lei, isto é, aos decretos e às ordenanças que hoje lhes ordeno.

As Bênçãos da Obediência

12"Se vocês obedecerem a essas ordenanças, as guardarem e as cumprirem, então o SENHOR, o seu Deus, manterá com vocês a aliança e a bondade que prometeu sob juramento aos seus antepassados. 13Ele os amará, os abençoará e fará com que vocês se multipliquem. Ele abençoará os seus filhos e os frutos da sua terra: o cereal, o vinho novo e o azeite, as crias das vacas e das ovelhas, na terra que aos seus antepassados jurou dar a vocês. 14Vocês serão mais abençoados do que qualquer outro povo! Nenhum dos seus homens ou mulheres será estéril, nem mesmo os animais do seu rebanho. 15O SENHOR os guardará de todas as doenças. Não infligirá a vocês as doenças terríveis que, como sabem, atingiram o Egito, mas as infligirá a todos os seus inimigos. 16Vocês destruirão todos os povos que o SENHOR, o seu Deus, lhes entregar. Não

olhem com piedade para eles, nem sirvam aos seus deuses, pois isso lhes seria uma armadilha.

17"Talvez vocês digam a si mesmos: 'Essas nações são mais fortes do que nós. Como poderemos expulsá-las?' 18Não tenham medo delas! Lembrem-se bem do que o SENHOR, o seu Deus, fez ao faraó e a todo o Egito. 19Vocês viram com os seus próprios olhos as grandes provas, os sinais miraculosos e as maravilhas, a mão poderosa e o braço forte com que o SENHOR, o seu Deus, os tirou de lá. O SENHOR, o seu Deus, fará o mesmo com todos os povos que agora vocês temem. 20Além disso, o SENHOR, o seu Deus, causará pânico[a] entre eles até destruir o restante deles, os que se esconderem de vocês. 21Não fiquem apavorados por causa deles, pois o SENHOR, o seu Deus, que está com vocês, é Deus grande e temível. 22O SENHOR, o seu Deus, expulsará, aos poucos, essas nações de diante de vocês. Vocês não deverão eliminá-las de uma só vez, se não os animais selvagens se multiplicarão, ameaçando-os. 23Mas o SENHOR, o seu Deus, as entregará a vocês, lançando-as em grande confusão, até que sejam destruídas. 24Ele entregará nas mãos de vocês os reis dessas nações, e vocês apagarão o nome deles de debaixo do céu. Ninguém conseguirá resistir a vocês até que os tenham destruído. 25Vocês queimarão as imagens dos deuses dessas nações. Não cobicem a prata e o ouro de que são revestidas; isso lhes seria uma armadilha. Para o SENHOR, o seu Deus, isso é detestável. 26Não levem coisa alguma que seja detestável para dentro de casa, se não também vocês serão separados para a destruição. Considerem tudo isso proibido e detestem-no totalmente, pois está separado para a destruição.

A Disciplina do SENHOR no Caminho para a Boa Terra

8 "Tenham o cuidado de obedecer a toda a lei que eu lhe ordeno, para que vocês vivam, multipliquem-se e tomem posse da terra que o SENHOR prometeu, com juramento, aos seus antepassados.

2"Lembrem-se de como o SENHOR, o seu Deus, os conduziu por todo o caminho no deserto, durante estes quarenta anos, para humilhá-los e pô-los à prova, a fim de conhecer suas intenções, se iriam obedecer aos seus mandamentos ou não. 3Assim, ele os humilhou e os deixou passar fome. Mas depois os sustentou com maná, que nem vocês nem os seus antepassados conheciam, para mostrar-lhes que nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca do SENHOR. 4As roupas de vocês não se gastaram e os seus pés não incharam durante esses quarenta anos. 5Saibam, pois, em seu coração que, assim como um homem disciplina o seu filho, da mesma forma o SENHOR, o seu Deus, os disciplina.

6"Obedeçam aos mandamentos do SENHOR, o seu Deus, andando em seus caminhos e dele tendo temor. 7Pois o SENHOR, o seu Deus, os está levando a uma boa terra, cheia de riachos e tanques de água, de fontes que jorram nos vales e nas colinas; 8terra de trigo e cevada, videiras e figueiras, de romãzeiras, azeite de oliva e mel; 9terra onde não faltará pão e onde não terão falta de nada; terra onde as rochas têm ferro e onde vocês poderão extrair cobre das colinas.

Advertência contra a Ingratidão

10"Depois que tiverem comido até ficarem satisfeitos, louvem o SENHOR, o seu Deus, pela boa terra que lhes deu. 11Tenham o cuidado de não se esquecer do SENHOR, o seu Deus, deixando de obedecer aos seus mandamentos, às suas ordenanças e aos seus decretos que hoje lhes ordeno. 12Não aconteça que, depois de terem comido até ficarem satisfeitos, de terem construído boas casas e nelas morado, 13de aumentarem os seus rebanhos, a sua prata e o seu ouro, e todos os seus bens, 14o seu coração fique orgulhoso e vocês se esqueçam do SENHOR, o seu Deus, que os tirou do Egito, da terra da escravidão. 15Ele os conduziu pelo imenso e pavoroso deserto, por aquela terra seca e sem água, de serpentes e escorpiões venenosos. Ele tirou água da rocha para vocês, 16e os sustentou no deserto com maná, que os seus antepassados não conheciam, para humilhá-los e prová-los, a fim de que tudo fosse bem com vocês. 17Não digam, pois, em seu coração: 'A minha capacidade e a força das minhas mãos ajuntaram para mim toda esta riqueza'. 18Mas, lembrem-se do SENHOR, o seu Deus, pois é ele que lhes dá a capacidade de produzir riqueza, confirmando a aliança que jurou aos seus antepassados, conforme hoje se vê.

19"Mas se vocês se esquecerem do SENHOR, o seu Deus, e seguirem outros deuses, prestando-lhes culto e curvando-se diante deles, asseguro-lhes hoje que vocês serão destruídos. 20Por não obedecerem ao SENHOR, o seu Deus, vocês serão destruídos como o foram as outras nações que o SENHOR destruiu perante vocês.

O Mérito Não Foi de Israel

9 "Ouça, ó Israel: Hoje você está atravessando o Jordão para entrar na terra e conquistar nações maiores e mais poderosas do que você, as quais têm cidades grandes, com muros que vão até o céu. 2O povo

[a]7.20 Ou *mandará vespas*; ou ainda *a praga*

é forte e alto. São enaquins! Você já ouviu falar deles e até conhece o que se diz: 'Quem é capaz de resistir aos enaquins?' 3Esteja, hoje, certo de que o SENHOR, o seu Deus, ele mesmo, vai adiante de você como fogo consumidor. Ele os exterminará e os subjugará diante de você. E você os expulsará e os destruirá, como o SENHOR lhe prometeu.

4"Depois que o SENHOR, o seu Deus, os tiver expulsado da presença de você, não diga a si mesmo: 'O SENHOR me trouxe aqui para tomar posse desta terra por causa da minha justiça'. Não! É devido à impiedade destas nações que o SENHOR vai expulsá-las da presença de você. 5Não é por causa de sua justiça ou de sua retidão que você conquistará a terra delas. Mas é por causa da maldade destas nações que o SENHOR, o seu Deus, as expulsará de diante de você, para cumprir a palavra que o SENHOR prometeu, sob juramento, aos seus antepassados, Abraão, Isaque e Jacó. 6Portanto, esteja certo de que não é por causa de sua justiça que o SENHOR, o seu Deus, lhe dá esta boa terra para dela tomar posse, pois você é um povo obstinado.

O Bezerro de Ouro

7"Lembrem-se disto e jamais esqueçam como vocês provocaram a ira do SENHOR, o seu Deus, no deserto. Desde o dia em que saíram do Egito até chegarem aqui, vocês têm sido rebeldes contra o SENHOR. 8Até mesmo em Horebe vocês provocaram a ira do SENHOR, e ele ficou furioso, ao ponto de querer exterminá-los. 9Quando subi o monte para receber as tábuas de pedra, as tábuas da aliança que o SENHOR tinha feito com vocês, fiquei no monte quarenta dias e quarenta noites; não comi pão, nem bebi água. 10O SENHOR me deu as duas tábuas de pedra escritas pelo dedo de Deus. Nelas estavam escritas todas as palavras que o SENHOR proclamou a vocês no monte, de dentro do fogo, no dia da assembléia.

11"Passados os quarenta dias e quarenta noites, o SENHOR me deu as duas tábuas de pedra, as tábuas da aliança, 12e me disse: 'Desça imediatamente, pois o seu povo, que você tirou do Egito, corrompeu-se. Eles se afastaram bem depressa do caminho que eu lhes ordenei e fizeram um ídolo de metal para si'.

13"E o SENHOR me disse: 'Vejo que este povo é realmente um povo obstinado! 14Deixe que eu os destrua e apague o nome deles de debaixo do céu. E farei de você uma nação mais forte e mais numerosa do que eles'.

15"Então voltei e desci do monte, enquanto este ardia em chamas. E as duas tábuas da aliança estavam em minhas mãos.[a] 16E vi que vocês tinham pecado contra o SENHOR, o seu Deus. Fizeram para si um ídolo de metal em forma de bezerro. Bem depressa vocês se desviaram do caminho que o SENHOR, o Deus de vocês, lhes tinha ordenado. 17Então peguei as duas tábuas e as lancei das minhas mãos, quebrando-as diante dos olhos de vocês.

18"Depois prostrei-me perante o SENHOR outros quarenta dias e quarenta noites; não comi pão, nem bebi água, por causa do grande pecado que vocês tinham cometido, fazendo o que o SENHOR reprova, provocando a ira dele. 19Tive medo da ira e do furor do SENHOR, pois ele estava irado ao ponto de destruí-los, mas de novo o SENHOR me escutou. 20O SENHOR irou-se contra Arão a ponto de querer destruí-lo, mas naquela ocasião também orei por Arão. 21Então peguei o bezerro, o bezerro do pecado de vocês, e o queimei no fogo; depois o esmigalhei e o moí até virar pó, e o joguei no riacho que desce do monte.

22"Além disso, vocês tornaram a provocar a ira do SENHOR em Taberá, em Massá e em Quibrote-Hataavá.

23"E, quando o SENHOR os enviou de Cades-Barnéia, disse: 'Entrem lá e tomem posse da terra que lhes dei'. Mas vocês se rebelaram contra a ordem do SENHOR, o seu Deus. Não confiaram nele, nem lhe obedeceram. 24Vocês têm sido rebeldes contra o SENHOR desde que os conheço.

25"Fiquei prostrado perante o SENHOR durante aqueles quarenta dias e quarenta noites porque o SENHOR tinha dito que ia destruí-los. 26Foi quando orei ao SENHOR, dizendo: Ó Soberano SENHOR, não destruas o teu povo, a tua própria herança! Tu o redimiste com a tua grandeza e o tiraste da terra do Egito com mão poderosa. 27Lembra-te de teus servos Abraão, Isaque e Jacó. Não leves em conta a obstinação deste povo, a sua maldade e o seu pecado, 28se não os habitantes da terra de onde nos tiraste dirão: 'Como o SENHOR não conseguiu levá-los à terra que lhes havia prometido, e como ele os odiava, tirou-os para fazê-los morrer no deserto'. 29Mas eles são o teu povo, a tua herança, que tiraste do Egito com o teu grande poder e com o teu braço forte.

Tábuas Iguais às Primeiras

10 "Naquela ocasião o SENHOR me ordenou: 'Corte duas tábuas de pedra, como as primeiras, e suba para encontrar-se comigo no monte. Faça também uma arca de madeira. 2Eu escreverei nas tábuas as palavras que estavam nas primeiras, que você quebrou, e você as colocará na arca'.

3"Então fiz a arca de madeira de acácia, cortei duas tábuas de pedra como as primei-

[a]9.15 Ou *E eu tinha as duas tábuas da aliança comigo, uma em cada mão.*

ras e subi o monte com as duas tábuas nas mãos. 4O SENHOR escreveu nelas o que tinha escrito anteriormente, os Dez Mandamentos que havia proclamado a vocês no monte, do meio do fogo, no dia em que estavam todos reunidos. O SENHOR as entregou a mim, 5e eu voltei, desci do monte e coloquei as tábuas na arca que eu tinha feito. E lá ficaram, conforme o SENHOR tinha ordenado.

6(Os israelitas partiram dos poços dos jaacanitas e foram até Moserá. Ali Arão morreu e foi sepultado, e o seu filho Eleazar foi o seu sucessor como sacerdote. 7Dali foram para Gudgodá e de lá para Jotbatá, terra de riachos. 8Naquela ocasião o SENHOR separou a tribo de Levi para carregar a arca da aliança do SENHOR, para estar perante o SENHOR a fim de ministrar e pronunciar bênçãos em seu nome, como se faz ainda hoje. 9É por isso que os levitas não têm nenhuma porção de terra ou herança entre os seus irmãos; o SENHOR é a sua herança, conforme o SENHOR, o seu Deus, lhes prometeu.)

10"Assim eu fiquei no monte quarenta dias e quarenta noites, como da primeira vez; e também desta vez o SENHOR me atendeu e não quis destruí-los. 11'Vá', o SENHOR me disse. 'Conduza o povo em seu caminho, para que tome posse da terra que jurei aos seus antepassados dar a você.'

Exortação ao Temor do SENHOR

12"E agora, ó Israel, que é que o SENHOR, o seu Deus, lhe pede, senão que tema o SENHOR, o seu Deus, que ande em todos os seus caminhos, que o ame e que sirva ao SENHOR, o seu Deus, de todo o seu coração e de toda a sua alma, 13e que obedeça aos mandamentos e aos decretos do SENHOR, que hoje lhe dou para o seu próprio bem?

14"Ao SENHOR, o seu Deus, pertencem os céus e até os mais altos céus, a terra e tudo o que nela existe. 15No entanto, o SENHOR se afeiçoou aos seus antepassados e os amou, e a vocês, descendentes deles, escolheu entre todas as nações, como hoje se vê. 16Sejam fiéis, de coração[a], à sua aliança; e deixem de ser obstinados. 17Pois o SENHOR, o seu Deus, é o Deus dos deuses e o Soberano dos soberanos, o grande Deus, poderoso e temível, que não age com parcialidade nem aceita suborno. 18Ele defende a causa do órfão e da viúva e ama o estrangeiro, dando-lhe alimento e roupa. 19Amem os estrangeiros, pois vocês mesmos foram estrangeiros no Egito. 20Temam o SENHOR, o seu Deus, e sirvam-no. Apeguem-se a ele e façam os seus juramentos somente em nome dele. 21Seja ele o motivo do seu louvor, pois ele é o seu Deus, que por vocês fez aquelas grandes e temíveis maravilhas que vocês viram com os próprios olhos. 22Os seus antepassados que desceram ao Egito eram setenta ao todo, mas agora o SENHOR, o seu Deus, os tornou tão numerosos quanto as estrelas do céu.

Exortação ao Amor e à Obediência

11 "Amem o SENHOR, o seu Deus e obedeçam sempre aos seus preceitos, aos seus decretos, às suas ordenanças e aos seus mandamentos. 2Lembrem-se hoje de que não foram os seus filhos que experimentaram e viram a disciplina do SENHOR, o seu Deus, a sua majestade, a sua mão poderosa, o seu braço forte. 3Vocês viram os sinais que ele realizou e tudo o que fez no coração do Egito, tanto com o faraó, rei do Egito, quanto com toda a sua terra; 4o que fez com o exército egípcio, com os seus cavalos e carros, como os surpreendeu com as águas do mar Vermelho, quando estavam perseguindo vocês, e como o SENHOR os destruiu para sempre. 5Vocês também viram o que ele fez por vocês no deserto até chegarem a este lugar, 6e o que fez a Datã e a Abirão, filhos de Eliabe, da tribo de Rúben, quando a terra abriu a boca no meio de todo o Israel e os engoliu com suas famílias, suas tendas e tudo o que lhes pertencia. 7Vocês mesmos viram com os seus próprios olhos todas essas coisas grandiosas que o SENHOR fez.

8"Obedeçam, portanto, a toda a lei que hoje lhes estou dando, para que tenham forças para invadir e conquistar a terra para onde estão indo, 9e para que vivam muito tempo na terra que o SENHOR jurou dar aos seus antepassados e aos descendentes deles, terra onde manam leite e mel. 10A terra da qual vocês vão tomar posse não é como a terra do Egito, de onde vocês vieram e onde plantavam as sementes e tinham que fazer a irrigação a pé, como numa horta. 11Mas a terra em que vocês, atravessando o Jordão, vão entrar para dela tomar posse, é terra de montes e vales, que bebe chuva do céu. 12É uma terra da qual o SENHOR, o seu Deus, cuida; os olhos do SENHOR, o seu Deus, estão continuamente sobre ela, do início ao fim do ano.

13"Portanto, se vocês obedecerem fielmente aos mandamentos que hoje lhes dou, amando o SENHOR, o seu Deus, e servindo-o de todo o coração e de toda a alma, 14então, no devido tempo, enviarei chuva sobre a sua terra, chuva de outono e de primavera, para que vocês recolham o seu cereal, e tenham vinho novo e azeite. 15Ela dará pasto nos campos para os seus rebanhos, e quanto a vocês, terão o que comer e ficarão satisfeitos.

[a]**10.16** Hebraico: Circuncidem o coração de vocês.

16"Por isso, tenham cuidado para não serem enganados e levados a desviar-se para adorar outros deuses e a prostrar-se perante eles. 17Caso contrário, a ira do SENHOR se acenderá contra vocês e ele fechará o céu para que não chova e para que a terra nada produza, e assim vocês logo desaparecerão da boa terra que o SENHOR lhes está dando. 18Gravem estas minhas palavras no coração e na mente; amarrem-nas como sinal nas mãos e prendam-nas na testa. 19Ensinem-nas a seus filhos, conversando a respeito delas quando estiverem sentados em casa e quando estiverem andando pelo caminho, quando se deitarem e quando se levantarem. 20Escrevam-nas nos batentes das portas de suas casas, e nos seus portões, 21para que, na terra que o SENHOR jurou que daria aos seus antepassados, os seus dias e os dias dos seus filhos sejam muitos, sejam tantos como os dias durante os quais o céu está acima da terra.

22"Se vocês obedecerem a todos os mandamentos que lhes mando cumprir, amando o SENHOR, o seu Deus, andando em todos os seus caminhos e apegando-se a ele, 23então o SENHOR expulsará todas essas nações da presença de vocês, e vocês despojarão nações maiores e mais fortes do que vocês. 24Todo lugar onde vocês puserem os pés será de vocês. O seu território se estenderá do deserto do Líbano e do rio Eufrates ao mar Ocidental[a]. 25Ninguém conseguirá resisti-los. O SENHOR, o seu Deus, conforme lhes prometeu, trará pavor e medo de vocês a todos os povos daquela terra, aonde quer que vocês forem.

26"Prestem atenção! Hoje estou pondo diante de vocês a bênção e a maldição. 27Vocês terão bênção, se obedecerem aos mandamentos do SENHOR, o seu Deus, que hoje lhes estou dando; 28mas terão maldição, se desobedecerem aos mandamentos do SENHOR, o seu Deus, e se afastarem do caminho que hoje lhes ordeno, para seguir deuses desconhecidos. 29Quando o SENHOR, o seu Deus, os tiver levado para a terra da qual vão tomar posse, vocês terão que proclamar a bênção no monte Gerizim, e a maldição no monte Ebal. 30Como sabem, esses montes estão do outro lado do Jordão, a oeste da estrada[b], na direção do poente, perto dos carvalhos de Moré, no território dos cananeus que vivem na Arabá, próximos de Gilgal. 31Vocês estão a ponto de atravessar o Jordão e de tomar posse da terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes está dando. Quando vocês a tiverem conquistado e estiverem vivendo nela, 32tenham o cuidado de obedecer a todos os decretos e ordenanças que hoje estou dando a vocês.

O Único Local de Adoração

12 "Estes são os decretos e ordenanças que vocês devem ter o cuidado de cumprir enquanto viverem na terra que o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, deu a vocês como herança. 2Destruam completamente todos os lugares nos quais as nações que vocês estão desalojando adoram os seus deuses, tanto nos altos montes como nas colinas e à sombra de toda árvore frondosa. 3Derrubem os seus altares, esmigalhem as suas colunas sagradas e queimem os seus postes sagrados; despedacem os ídolos dos seus deuses e eliminem os nomes deles daqueles lugares.

4"Vocês, porém, não adorarão o SENHOR, o seu Deus, como eles adoram os seus deuses. 5Mas procurarão o local que o SENHOR, o seu Deus, escolher dentre todas as tribos para ali pôr o seu Nome e sua habitação. Para lá vocês deverão ir 6e levar holocaustos[c] e sacrifícios, dízimos e dádivas especiais, o que em voto tiverem prometido, as suas ofertas voluntárias e a primeira cria de todos os rebanhos. 7Ali, na presença do SENHOR, o seu Deus, vocês e suas famílias comerão e se alegrarão com tudo o que tiverem feito, pois o SENHOR, o seu Deus, os terá abençoado.

8"Vocês não agirão como estamos agindo aqui, cada um fazendo o que bem entende, 9pois ainda não chegaram ao lugar de descanso e à herança que o SENHOR, o seu Deus, lhes está dando. 10Mas vocês atravessarão o Jordão e se estabelecerão na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá como herança, e ele lhes concederá descanso de todos os inimigos que os cercam, para que vocês vivam em segurança. 11Então, para o lugar que o SENHOR, o seu Deus, escolher como habitação do seu Nome, vocês levarão tudo o que eu lhes ordenar: holocaustos e sacrifícios, dízimos e dádivas especiais e tudo o que tiverem prometido em voto ao SENHOR. 12E regozijem-se ali perante o SENHOR, o seu Deus, vocês, os seus filhos e filhas, os seus servos e servas, e os levitas que vivem nas cidades de vocês por não terem recebido terras nem propriedades. 13Tenham o cuidado de não sacrificar os seus holocaustos em qualquer lugar que lhes agrade. 14Ofereçam-nos somente no local que o SENHOR escolher numa das suas tribos, e ali ponham em prática tudo o que eu lhes ordenar.

15"No entanto, vocês poderão abater os seus animais em qualquer das suas cidades e comer quanta carne desejarem, como se fosse carne de gazela ou de veado, de acordo com a bênção que o SENHOR, o seu Deus, lhes der. Tanto quem estiver cerimonialmente

[a] **11.24** Isto é, o Mediterrâneo. [b] **11.30** Ou *Jordão, na direção oeste* [c] **12.6** Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

impuro quanto quem estiver puro poderá comê-la. 16Mas não poderão comer o sangue; derramem-no no chão como se fosse água. 17Vocês não poderão comer em suas próprias cidades o dízimo do cereal, do vinho novo e do azeite, nem a primeira cria dos rebanhos, nem o que, em voto, tiverem prometido, nem as suas ofertas voluntárias ou dádivas especiais. 18Ao invés disso, vocês os comerão na presença do SENHOR, o seu Deus, no local que o SENHOR, o seu Deus, escolher; vocês, os seus filhos e filhas, os seus servos e servas, e os levitas das suas cidades. Alegrem-se perante o SENHOR, o seu Deus, em tudo o que fizerem. 19Tenham o cuidado de não abandonar os levitas enquanto vocês viverem na sua própria terra.

20"Quando o SENHOR, o seu Deus, tiver aumentado o seu território conforme lhes prometeu, e vocês desejarem comer carne e disserem: 'Gostaríamos de um pouco de carne', poderão comer o quanto quiserem. 21Se o local que o SENHOR, o seu Deus, escolher para pôr o seu Nome ficar longe demais, vocês poderão abater animais de todos os rebanhos que o SENHOR lhes der, conforme lhes ordenei, e em suas próprias cidades poderão comer quanta carne desejarem. 22Vocês a comerão como comeriam carne de gazela ou de veado. Tanto os cerimonialmente impuros quanto os puros poderão comer. 23Mas não comam o sangue, porque o sangue é a vida, e vocês não poderão comer a vida com o sangue. 24Vocês não comerão o sangue; derramem-no no chão como se fosse água. 25Não o comam, para que tudo vá bem com vocês e com os seus filhos, porque estarão fazendo o que é justo perante o SENHOR.

26"Todavia, apanhem os seus objetos consagrados e o que, em voto, tiverem prometido, e dirijam-se ao local que o SENHOR escolher. 27Apresentem os seus holocaustos colocando-os no altar do SENHOR, o seu Deus, tanto a carne quanto o sangue. O sangue dos seus sacrifícios será derramado ao lado do altar do SENHOR, o seu Deus, mas vocês poderão comer a carne. 28Tenham o cuidado de obedecer a todos estes regulamentos que lhes estou dando, para que sempre vá tudo bem com vocês e com os seus filhos, porque estarão fazendo o que é bom e certo perante o SENHOR, o seu Deus.

29"O SENHOR, o seu Deus, eliminará da sua presença as nações que vocês estão a ponto de invadir e expulsar. Mas, quando vocês as tiverem expulsado e tiverem se estabelecido na terra delas, 30e depois que elas forem destruídas, tenham cuidado para não serem enganados e para não se interessarem pelos deuses delas, dizendo: 'Como essas nações servem aos seus deuses? Faremos o mesmo!' 31Não adorem o SENHOR, o seu Deus, da maneira como fazem essas nações, porque, ao adorarem os seus deuses, elas fazem todo tipo de coisas repugnantes que o SENHOR odeia, como queimar seus filhos e filhas no fogo em sacrifícios aos seus deuses.

32"Apliquem-se a fazer tudo o que eu lhes ordeno; não acrescentem nem tirem coisa alguma.

A Adoração a Outros Deuses

13 "Se aparecer entre vocês um profeta ou alguém que faz predições por meio de sonhos e lhes anunciar um sinal miraculoso ou um prodígio, 2e se o sinal ou prodígio de que ele falou acontecer, e ele disser: 'Vamos seguir outros deuses que vocês não conhecem e vamos adorá-los', 3não dêem ouvidos às palavras daquele profeta ou sonhador. O SENHOR, o seu Deus, está pondo vocês à prova para ver se o amam de todo o coração e de toda a alma. 4Sigam somente o SENHOR, o seu Deus, e temam a ele somente. Cumpram os seus mandamentos e obedeçam-lhe; sirvam-no e apeguem-se a ele. 5Aquele profeta ou sonhador terá que ser morto, pois pregou rebelião contra o SENHOR, o seu Deus, que os tirou do Egito e os redimiu da terra da escravidão; ele tentou afastá-los do caminho que o SENHOR, o seu Deus, lhes ordenou que seguissem. Eliminem o mal do meio de vocês.

6"Se o seu próprio irmão ou filho ou filha, ou a mulher que você ama ou o seu amigo mais chegado secretamente instigá-lo, dizendo: 'Vamos adorar outros deuses!' — deuses que nem você nem os seus antepassados conheceram, 7deuses dos povos que vivem ao seu redor, quer próximos, quer distantes, de um ao outro lado da terra — 8não se deixe convencer nem ouça o que ele diz. Não tenha piedade nem compaixão dele e não o proteja. 9Você terá que matá-lo. Seja a sua mão a primeira a levantar-se para matá-lo, e depois as mãos de todo o povo. 10Apedrejeo até a morte, porque tentou desviá-lo do SENHOR, o seu Deus, que o tirou do Egito, da terra da escravidão. 11Então todo o Israel saberá disso; todos temerão e ninguém tornará a cometer uma maldade dessas.

12"Se vocês ouvirem dizer que numa das cidades que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá para nelas morarem, 13surgiram homens perversos e desviaram os seus habitantes, dizendo: 'Vamos adorar outros deuses!', deuses que vocês não conhecem, 14vocês deverão verificar e investigar. Se for verdade e ficar comprovado que se praticou esse ato detestável entre vocês, 15matem ao fio da espada todos os que viverem naquela cidade. Destruam totalmente a cidade, matando tanto os seus habitantes quanto os seus animais. 16Ajuntem todos os despojos no meio da praça pública e queimem totalmente a ci-

dade e todos os seus despojos, como oferta ao SENHOR, o seu Deus. Fique ela em ruínas para sempre, e nunca mais seja reconstruída. 17Não seja encontrado em suas mãos nada do que foi destinado à destruição, para que o SENHOR se afaste do fogo da sua ira. Ele terá misericórdia e compaixão de vocês, e os fará multiplicar-se, conforme prometeu sob juramento aos seus antepassados, 18somente se obedecerem ao SENHOR, o seu Deus, guardando todos os seus mandamentos, que lhes estou dando, e fazendo o que é justo para ele.

Animais Puros e Impuros

14 "Vocês são os filhos do SENHOR, o seu Deus. Não façam cortes no corpo nem rapem a frente da cabeça por causa dos mortos, 2pois vocês são povo consagrado ao SENHOR, o seu Deus. Dentre todos os povos da face da terra, o SENHOR os escolheu para serem o seu tesouro pessoal.

3"Não comam nada que seja proibido. 4São estes os animais que vocês podem comer: o boi, a ovelha, o bode, 5o veado, a gazela, a corça, o bode montês, o antílope, o bode selvagem e a ovelha montês.[a] 6Vocês poderão comer qualquer animal que tenha o casco fendido e dividido em duas unhas e que rumine. 7Contudo, dos que ruminam ou têm o casco fendido, vocês não poderão comer o camelo, o coelho e o rato silvestre. Embora ruminem, não têm casco fendido; são impuros para vocês. 8O porco também é impuro; embora tenha casco fendido, não rumina. Vocês não poderão comer a carne desses animais nem tocar em seus cadáveres.

9"De todas as criaturas que vivem nas águas vocês poderão comer as que possuem barbatanas e escamas. 10Mas não poderão comer nenhuma criatura que não tiver barbatanas nem escamas; é impura para vocês.

11"Vocês poderão comer qualquer ave pura. 12Mas estas vocês não poderão comer: a águia, o urubu, a águia-marinha, 13o milhafre, qualquer espécie de falcão, 14qualquer espécie de corvo, 15a coruja-de-chifre[b], a coruja-de-orelha-pequena, a coruja-orelhuda[c], qualquer espécie de gavião, 16o mocho, o corujão, a coruja-branca[d], 17a coruja-do-deserto, o abutre, a coruja-pescadora, 18a cegonha, qualquer tipo de garça, a poupa e o morcego.

19"Todas as pequenas criaturas que enxameiam e têm asas são impuras para vocês; não as comam. 20Mas qualquer criatura que têm asas, sendo pura, vocês poderão comer.

21"Não comam nada que encontrarem morto. Vocês poderão dá-lo a um estrangeiro residente de qualquer cidade de vocês, e ele poderá comê-lo, ou vocês poderão vendê-lo a outros estrangeiros. Mas vocês são povo consagrado ao SENHOR, o seu Deus.

"Não cozinhem o cabrito no leite da própria mãe.

A Entrega dos Dízimos

22"Separem o dízimo de tudo o que a terra produzir anualmente. 23Comam o dízimo do cereal, do vinho novo e do azeite, e a primeira cria de todos os seus rebanhos na presença do SENHOR, o seu Deus, no local que ele escolher como habitação do seu Nome, para que aprendam a temer sempre o SENHOR, o seu Deus. 24Mas, se o local for longe demais e vocês tiverem sido abençoados pelo SENHOR, o seu Deus, e não puderem carregar o dízimo, pois o local escolhido pelo SENHOR para ali pôr o seu Nome é longe demais, 25troquem o dízimo por prata, e levem a prata ao local que o SENHOR, o seu Deus, tiver escolhido. 26Com prata comprem o que quiserem: bois, ovelhas, vinho ou outra bebida fermentada, ou qualquer outra coisa que desejarem. Então juntamente com suas famílias comam e alegrem-se ali, na presença do SENHOR, o seu Deus. 27E nunca se esqueçam dos levitas que vivem em suas cidades, pois eles não possuem propriedade nem herança próprias.

28"Ao final de cada três anos, tragam todos os dízimos da colheita do terceiro ano, armazenando-os em sua própria cidade, 29para que os levitas, que não possuem propriedade nem herança, e os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que vivem na sua cidade venham comer e saciar-se, e para que o SENHOR, o seu Deus, os abençoe em todo o trabalho das suas mãos.

O Ano do Cancelamento das Dívidas

15 "No final de cada sete anos as dívidas deverão ser canceladas. 2Isso deverá ser feito da seguinte forma: todo credor cancelará o empréstimo que fez ao seu próximo. Nenhum israelita exigirá pagamento de seu próximo ou de seu parente, porque foi proclamado o tempo do SENHOR para o cancelamento das dívidas. 3Vocês poderão exigir pagamento do estrangeiro, mas terão que cancelar qualquer dívida de seus irmãos israelitas. 4Assim, não deverá haver pobre algum no meio de vocês, pois na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes está dando como herança para que dela tomem posse, ele os abençoará ricamente, 5contanto que obedeçam em tudo ao SENHOR, o seu Deus, e ponham em prática toda esta lei que hoje lhes estou dando. 6Pois o SENHOR, o seu Deus, os abençoará conforme prometeu, e vocês emprestarão a muitas nações, mas de

[a]**14.5** A identificação exata de algumas aves, insetos e animais deste capítulo não é conhecida.
[b]**14.15** Ou *o avestruz* [c]**14.15** Ou *a gaivota* [d]**14.16** Ou *o pelicano*

nenhuma tomarão emprestado. Vocês dominarão muitas nações, mas por nenhuma serão dominados.

7"Se houver algum israelita pobre em qualquer das cidades da terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes está dando, não endureçam o coração, nem fechem a mão para com o seu irmão pobre. 8Ao contrário, tenham mão aberta e emprestem-lhe liberalmente o que ele precisar. 9Cuidado! Que nenhum de vocês alimente este pensamento ímpio: 'O sétimo ano, o ano do cancelamento das dívidas, está se aproximando, e não quero ajudar o meu irmão pobre'. Ele poderá apelar para o SENHOR contra você, e você será culpado desse pecado. 10Dê-lhe generosamente, e sem relutância no coração; pois, por isso, o SENHOR, o seu Deus, o abençoará em todo o seu trabalho e em tudo o que você fizer. 11Sempre haverá pobres na terra. Portanto, eu lhe ordeno que abra o coração para o seu irmão israelita, tanto para o pobre como para o necessitado de sua terra.

A Libertação de Escravos

12"Se seu compatriota hebreu, homem ou mulher, vender-se a você e servi-lo seis anos, no sétimo ano dê-lhe a liberdade. 13E, quando o fizer, não o mande embora de mãos vazias. 14Dê-lhe com generosidade dos animais do seu rebanho e do produto da sua eira e do seu tanque de prensar uvas. Dê-lhe conforme a bênção que o SENHOR, o seu Deus, lhe tem dado. 15Lembre-se de que você foi escravo no Egito e que o SENHOR, o seu Deus, o redimiu. É por isso que hoje lhe dou essa ordem.

16"Mas se o seu escravo lhe disser que não quer deixá-lo, porque ama você e sua família e não tem falta de nada, 17então apanhe um furador e fure a orelha dele contra a porta, e ele se tornará seu escravo para o resto da vida. Faça o mesmo com a sua escrava.

18"Não se sinta prejudicado ao libertar o seu escravo, pois o serviço que ele prestou a você nesses seis anos custou a metade do serviço de um trabalhador contratado. Além disso, o SENHOR, o seu Deus, o abençoará em tudo o que você fizer.

As Primeiras Crias

19"Separe para o SENHOR, o seu Deus, todo primeiro macho de todos os seus rebanhos. Não use a primeira cria das suas vacas para trabalhar, nem tosquie a primeira cria das suas ovelhas. 20Todo ano você e a sua família as comerão na presença do SENHOR, o seu Deus, no local que ele escolher. 21Se o animal tiver defeito, ou for manco ou cego, ou tiver qualquer outro defeito grave, você não poderá sacrificá-lo ao SENHOR, o seu Deus. 22Coma-o na cidade onde estiver morando. Tanto o cerimonialmente impuro quanto o puro o comerão, como se come a carne da gazela ou do veado. 23Mas não poderá comer o sangue; derrame-o no chão como se fosse água.

A Páscoa

16 "Observem o mês de abibe[a] e celebrem a Páscoa do SENHOR, o seu Deus, pois no mês de abibe, de noite, ele os tirou do Egito. 2Ofereçam como sacrifício da Páscoa ao SENHOR, o seu Deus, um animal dos rebanhos de bois ou de ovelhas, no local que o SENHOR escolher para habitação do seu Nome. 3Não o comam com pão fermentado, mas durante sete dias comam pães sem fermento, o pão da aflição, pois foi às pressas que vocês saíram do Egito, para que todos os dias da sua vida vocês se lembrem da época em que saíram do Egito. 4Durante sete dias não permitam que seja encontrado fermento com vocês em toda a sua terra. Tampouco permitam que alguma carne sacrificada à tarde do primeiro dia permaneça até a manhã seguinte.

5"Não ofereçam o sacrifício da Páscoa em nenhuma das cidades que o SENHOR, o seu Deus, lhes der; 6sacrifiquem-na apenas no local que ele escolher para habitação do seu Nome. Ali vocês oferecerão o sacrifício da Páscoa à tarde, ao pôr-do-sol, na data[b] da sua partida do Egito. 7Vocês cozinharão a carne do animal e a comerão no local que o SENHOR, o seu Deus, escolher. E, pela manhã, cada um de vocês voltará para a sua tenda. 8Durante seis dias comam pão sem fermento, e no sétimo dia façam uma assembléia em honra ao SENHOR, o seu Deus; não façam trabalho algum.

A Festa das Semanas

9"Contem sete semanas a partir da época em que vocês começarem a colheita do cereal. 10Celebrem então a festa das semanas[c] ao SENHOR, o seu Deus, e tragam uma oferta voluntária conforme às bênçãos recebidas do SENHOR, o seu Deus. 11E alegrem-se perante o SENHOR, o seu Deus, no local que ele escolher para habitação do seu Nome, junto com os seus filhos e as suas filhas, os seus servos e as suas servas, os levitas que vivem na sua cidade, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que vivem com vocês. 12Lembrem-se de que vocês foram escravos no Egito e obedeçam fielmente a estes decretos.

A Festa das Cabanas

13"Celebrem também a festa das cabanas[d] durante sete dias, depois que ajunta-

[a] **16.1** Aproximadamente março/abril. [b] **16.6** Ou *hora* [c] **16.10** Isto é, do Pentecoste; também no versículo 16. [d] **16.13** Ou *dos tabernáculos*; hebraico: sucote; também no versículo 16.

rem o produto da eira e do tanque de prensar uvas. 14Alegrem-se nessa festa com os seus filhos e as suas filhas, os seus servos e as suas servas, os levitas, os estrangeiros, os órfãos e as viúvas que vivem na sua cidade. 15Durante sete dias celebrem a festa, dedicada ao SENHOR, o seu Deus, no local que o SENHOR escolher. Pois o SENHOR, o seu Deus, os abençoará em toda a sua colheita e em todo o trabalho de suas mãos, e a sua alegria será completa.

16"Três vezes por ano todos os seus homens se apresentarão ao SENHOR, o seu Deus, no local que ele escolher, por ocasião da festa dos pães sem fermento, da festa das semanas e da festa das cabanas. Nenhum deles deverá apresentar-se ao SENHOR de mãos vazias: 17cada um de vocês trará uma dádiva conforme as bênçãos recebidas do SENHOR, o seu Deus.

Os Juízes e suas Funções

18"Nomeiem juízes e oficiais para cada uma de suas tribos em todas as cidades que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá, para que eles julguem o povo com justiça. 19Não pervertam a justiça nem mostrem parcialidade. Não aceitem suborno, pois o suborno cega até os sábios[a] e prejudica a causa dos justos. 20Sigam única e exclusivamente a justiça, para que tenham vida e tomem posse da terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá.

Advertência contra a Idolatria

21"Não ergam nenhum poste sagrado além do altar que construirem em honra ao SENHOR, o seu Deus, 22e não levantem nenhuma coluna sagrada, pois isto é detestável para o SENHOR, o seu Deus.

17 "Não sacrifiquem para o SENHOR, o seu Deus, um boi ou uma ovelha que tenha qualquer defeito ou imperfeição; isso seria detestável para ele.

2"Se um homem ou uma mulher que vive numa das cidades que o SENHOR lhes dá, for encontrado fazendo o que o SENHOR, o seu Deus, reprova, violando a sua aliança, 3e, desobedecendo ao meu mandamento, estiver adorando outros deuses, prostrando-se diante deles, ou diante do sol, ou diante da lua, ou diante das estrelas do céu, 4e vocês ficarem sabendo disso, investiguem o caso a fundo. Se for verdade e ficar comprovado que se fez tal abominação em Israel, 5levem o homem ou a mulher que tiver praticado esse pecado à porta da sua cidade e apedreje-o até morrer. 6Pelo depoimento de duas ou três testemunhas tal pessoa poderá ser morta, mas ninguém será morto pelo depoimento de uma única testemunha. 7As mãos das testemunhas serão as primeiras a proceder à sua execução, e depois as mãos de todo o povo. Eliminem o mal do meio de vocês.

O Julgamento dos Casos Difíceis

8"Se para os seus tribunais vierem casos difíceis demais de julgar, sejam crimes de sangue, litígios ou agressões, dirijam-se ao local escolhido pelo SENHOR, o seu Deus, 9e procurem os sacerdotes levitas e o juiz que estiver exercendo o cargo na ocasião. Apresentem-lhes o caso, e eles lhes darão o veredicto. 10Procedam de acordo com a decisão que eles proclamarem no local que o SENHOR escolher. Tratem de fazer tudo o que eles ordenarem. 11Procedam de acordo com a sentença e as orientações que eles lhes derem. Não se desviem daquilo que eles lhes determinarem, nem para a direita, nem para a esquerda. 12Mas quem agir com rebeldia contra o juiz ou contra o sacerdote que ali estiver no serviço do SENHOR, terá que ser morto. Eliminem o mal do meio de Israel. 13Assim, todo o povo temerá e não ousará mais agir com rebeldia.

Os Decretos do Rei

14"Se quando entrarem na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá, tiverem tomado posse dela, e nela tiverem se estabelecido, vocês disserem: 'Queremos um rei que nos governe, como têm todas as nações vizinhas', 15tenham o cuidado de nomear o rei que o SENHOR, o seu Deus, escolher. Ele deve vir dentre os seus próprios irmãos israelitas. Não coloquem um estrangeiro como rei, alguém que não seja israelita. 16Esse rei, porém, não deverá adquirir muitos cavalos, nem fazer o povo voltar ao Egito para conseguir mais cavalos, pois o SENHOR lhes disse: 'Jamais voltem por este caminho'. 17Ele não deverá tomar para si muitas mulheres; se o fizer, desviará o seu coração. Também não deverá acumular muita prata e muito ouro.

18"Quando subir ao trono do seu reino, mandará fazer num rolo, para o seu uso pessoal, uma cópia da lei que está aos cuidados dos sacerdotes levitas. 19Trará sempre essa cópia consigo e terá que lê-la todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer o SENHOR, o seu Deus, e a cumprir fielmente todas as palavras desta lei, e todos estes decretos. 20Isso fará que ele não se considere superior aos seus irmãos israelitas e que não se desvie da lei, nem para a direita, nem para a esquerda. Assim prolongará o seu reinado sobre Israel, bem como o dos seus descendentes.

A Herança dos Sacerdotes e dos Levitas

18 "Os sacerdotes levitas e todo o restante da tribo de Levi não terão posse nem herança em Israel. Viverão das ofer-

[a]**16.19** Ou *juízes*

tas sacrificadas para o SENHOR, preparadas no fogo, pois esta é a sua herança. 2Não terão herança alguma entre os seus compatriotas; o SENHOR é a sua herança, conforme lhes prometeu.

3"Quando o povo sacrificar um novilho ou uma ovelha, os sacerdotes receberão a porção devida: a espádua, a queixada e o estômago. 4Vocês terão que dar-lhes as primícias do trigo, do vinho e do azeite, e a primeira lã da tosquia das ovelhas, 5pois, de todas as tribos, o SENHOR, o seu Deus, escolheu os levitas e os seus descendentes para estarem na presença do SENHOR e para ministrarem sempre em seu nome.

6"Se um levita que estiver morando em qualquer cidade de Israel desejar ir ao local escolhido pelo SENHOR, 7poderá ministrar em nome do SENHOR, o seu Deus, à semelhança de todos os outros levitas que ali servem na presença do SENHOR. 8Ele receberá uma porção de alimento igual à dos outros levitas; além disso, ficará com o que receber com a venda dos bens da sua família.

Advertência contra Práticas Pagãs

9"Quando entrarem na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá, não procurem imitar as coisas repugnantes que as nações de lá praticam. 10Não permitam que se ache alguém entre vocês que queime em sacrifício o seu filho ou a sua filha; que pratique adivinhação, ou se dedique à magia, ou faça presságios, ou pratique feitiçaria 11ou faça encantamentos; que seja médium, consulte os espíritos ou consulte os mortos. 12O SENHOR tem repugnância por quem pratica essas coisas, e é por causa dessas abominações que o SENHOR, o seu Deus, vai expulsar aquelas nações da presença de vocês. 13Permaneçam inculpáveis perante o SENHOR, o seu Deus.

O Profeta do SENHOR

14"As nações que vocês vão expulsar dão ouvidos aos que praticam magia e adivinhação. Mas, a vocês, o SENHOR, o seu Deus, não permitiu tais práticas. 15O SENHOR, o seu Deus, levantará do meio de seus próprios irmãos um profeta como eu; ouçam-no. 16Pois foi isso que pediram ao SENHOR, o seu Deus, em Horebe, no dia em que se reuniram, quando disseram: 'Não queremos ouvir a voz do SENHOR, do nosso Deus, nem ver o seu grande fogo, se não morreremos!'

17"O SENHOR me disse: 'Eles têm razão! 18Levantarei do meio dos seus irmãos um profeta como você; porei minhas palavras na sua boca, e ele lhes dirá tudo o que eu lhe ordenar. 19Se alguém não ouvir as minhas palavras, que o profeta falará em meu nome, eu mesmo lhe pedirei contas. 20Mas o profeta que ousar falar em meu nome alguma coisa que não lhe ordenei, ou que falar em nome de outros deuses, terá que ser morto'.

21"Mas talvez vocês perguntem a si mesmos: 'Como saberemos se uma mensagem não vem do SENHOR?' 22Se o que o profeta proclamar em nome do SENHOR não acontecer nem se cumprir, essa mensagem não vem do SENHOR. Aquele profeta falou com presunção. Não tenham medo dele.

As Cidades de Refúgio

19 "Quando o SENHOR, o seu Deus, tiver destruído as nações cuja terra lhes dá, e quando vocês as expulsarem e ocuparem as cidades e as casas dessas nações, 2separem três cidades de refúgio na parte central da terra que o SENHOR, o seu Deus, está dando a vocês para que dela tomem posse. 3Dividam em três partes a terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes está dando como herança e façam nela vias de acesso, para que aquele que matar alguém possa fugir para lá.

4"Este é o caso em que um homem que matar outro poderá fugir para lá para salvar a vida: se matar o seu próximo sem intenção, sem que houvesse inimizade entre eles. 5Por exemplo, se um homem for com o seu amigo cortar lenha na floresta e, ao levantar o machado para derrubar uma árvore, o ferro escapar e atingir o seu amigo e matá-lo, ele poderá fugir para uma daquelas cidades para salvar a vida. 6Do contrário, o vingador da vítima poderia perseguí-lo enfurecido e alcançá-lo, caso a distância fosse grande demais, e poderia matá-lo, muito embora este não merecesse morrer, pois não havia inimizade entre ele e o seu próximo. 7É por isso que lhes ordeno que separem três cidades.

8"Se o SENHOR, o seu Deus, aumentar o seu território, como prometeu sob juramento aos seus antepassados, e lhes der toda a terra que prometeu a eles, 9separem então mais três cidades. Isso acontecerá se vocês obedecerem fielmente a toda esta lei que hoje lhes ordeno: Amar o SENHOR, o seu Deus, e sempre andar nos seus caminhos. 10Façam isso para que não se derrame sangue inocente na sua terra, a qual o SENHOR, o seu Deus, lhes dá por herança, e para que não sejam culpados de derramamento de sangue.

11"Mas, se alguém odiar o seu próximo, ficar à espreita dele, atacá-lo e matá-lo, e fugir para uma dessas cidades, 12as autoridades da sua cidade mandarão buscá-lo na cidade de refúgio, e o entregarão nas mãos do vingador da vítima, para que morra. 13Não tenham piedade dele. Eliminem de Israel a culpa pelo derramamento de sangue inocente, para que tudo lhes vá bem.

14"Não mudem os marcos de divisa da propriedade do seu vizinho, que os seus antecessores colocaram na herança que vocês

receberão na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá para que dela tomem posse.

As Testemunhas

15"Uma só testemunha não é suficiente para condenar alguém de algum crime ou delito. Qualquer acusação precisa ser confirmada pelo depoimento de duas ou três testemunhas.

16"Se uma testemunha falsa quiser acusar um homem de algum crime, 17os dois envolvidos na questão deverão apresentar-se ao SENHOR, diante dos sacerdotes e juízes que estiverem exercendo o cargo naquela ocasião. 18Os juízes investigarão o caso e, se ficar provado que a testemunha mentiu e deu falso testemunho contra o seu próximo, 19dêem-lhe a punição que ele planejava para o seu irmão. Eliminem o mal do meio de vocês. 20O restante do povo saberá disso e terá medo, e nunca mais se fará uma coisa dessas entre vocês. 21Não tenham piedade. Exijam vida por vida, olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé.

As Leis sobre a Guerra

20 "Quando vocês forem à guerra contra os seus inimigos e virem cavalos e carros, e um exército maior do que o seu, não tenham medo, pois o SENHOR, o seu Deus, que os tirou do Egito, estará com vocês. 2Quando chegar a hora da batalha, o sacerdote virá à frente e dirá ao exército: 3'Ouça, ó Israel. Hoje vocês vão lutar contra os seus inimigos. Não desanimem nem tenham medo; não fiquem apavorados nem aterrorizados por causa deles, 4pois o SENHOR, o seu Deus, os acompanhará e lutará por vocês contra os seus inimigos, para lhes dar a vitória'.

5"Os oficiais dirão ao exército: 'Há alguém que construiu uma casa e ainda não a dedicou? Volte ele para sua casa, para que não morra na guerra e outro a dedique. 6Há alguém que plantou uma vinha e ainda não desfrutou dela? Volte ele para sua casa, para que não morra na guerra e outro desfrute da vinha. 7Há alguém comprometido para casar-se que ainda não recebeu sua mulher? Volte ele para sua casa, para que não morra na guerra e outro se case com ela'. 8Por fim os oficiais acrescentarão: 'Alguém está com medo e não tem coragem? Volte ele para sua casa, para que os seus irmãos israelitas também não fiquem desanimados'. 9Quando os oficiais terminarem de falar ao exército, designarão chefes para comandar as tropas.

10"Quando vocês avançarem para atacar uma cidade, enviem-lhe primeiro uma proposta de paz. 11Se os seus habitantes aceitarem e abrirem suas portas, serão seus escravos e se sujeitarão a trabalhos forçados. 12Mas se eles recusarem a paz e entrarem em guerra contra vocês, sitiem a cidade. 13Quando o SENHOR, o seu Deus, entregá-la em suas mãos, matem ao fio da espada todos os homens que nela houver. 14Mas as mulheres, as crianças, os rebanhos e tudo o que acharem na cidade, será de vocês; vocês poderão ficar com os despojos dos seus inimigos dados pelo SENHOR, o seu Deus. 15É assim que vocês tratarão todas as cidades distantes que não pertencem às nações vizinhas de vocês.

16"Contudo, nas cidades das nações que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá por herança, não deixem vivo nenhum ser que respira. 17Conforme a ordem do SENHOR, o seu Deus, destruam totalmente os hititas, os amorreus, os cananeus, os ferezeus, os heveus e os jebuseus. 18Se não, eles os ensinarão a praticar todas as coisas repugnantes que fazem quando adoram os seus deuses, e vocês pecarão contra o SENHOR, o seu Deus.

19"Quando sitiarem uma cidade por um longo período, lutando contra ela para conquistá-la, não destruam as árvores dessa cidade a golpes de machado, pois vocês poderão comer as suas frutas. Não as derrubem. Por acaso as árvores são gente, para que vocês as sitiem?[a] 20Entretanto, poderão derrubar as árvores que vocês sabem que não são frutíferas, para utilizá-las em obras que ajudem o cerco, até que caia a cidade que está em guerra contra vocês.

Os Casos de Homicídio Não Desvendado

21 "Se alguém for encontrado morto no campo, na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá para dela tomarem posse, sem que se saiba quem o matou, 2as autoridades e os juízes sairão e medirão a distância do corpo até as cidades vizinhas. 3Então as autoridades da cidade mais próxima do corpo apanharão uma novilha que nunca foi usada no trabalho e sobre a qual nunca foi posto jugo, 4e a levarão a um vale de terras nunca aradas nem semeadas e onde haja um ribeiro de águas perenes. Vocês quebrarão o pescoço da novilha. 5Depois, os sacerdotes, descendentes de Levi, se aproximarão, pois o SENHOR, o seu Deus, os escolheu para ministrarem e para pronunciarem bênçãos em nome do SENHOR e resolverem todos os casos de litígio e de violência. 6Então todas as autoridades da cidade mais próxima do corpo lavarão as mãos sobre a novilha cujo pescoço foi quebrado no vale, 7e declararão: 'As nossas mãos não derramaram este sangue, nem os nossos olhos viram quem fez isso. 8Aceita, SENHOR, esta propiciação em favor de Israel, o teu povo, a quem resgataste, e não consideres o teu povo culpado do san-

[a]20.19 *Ou derrubem para utilizá-las no cerco, pois as árvores frutíferas são para o benefício do homem.*

gue de um inocente'. Assim a culpa do derramamento de sangue será propiciada. 9Desse modo vocês eliminarão de vocês mesmos a culpa pelo derramamento de sangue inocente, pois fizeram o que o SENHOR aprova.

O Casamento com uma Prisioneira

10"Quando vocês guerrearem contra os seus inimigos e o SENHOR, o seu Deus, os entregar em suas mãos e vocês fizerem prisioneiros, 11um de vocês poderá ver entre eles uma mulher muito bonita, agradar-se dela e tomá-la como esposa. 12Leve-a para casa; ela raparà a cabeça, cortará as unhas 13e se desfará das roupas que estava usando quando foi capturada. Ficará em casa e prantearà seu pai e sua mãe um mês inteiro. Depois você poderá chegar-se a ela e tornar-se o seu marido, e ela será sua mulher. 14Se você já não se agradar dela, deixe-a ir para onde quiser, mas não poderá vendê-la nem tratá-la como escrava, pois você a desonrou.

O Direito do Filho Mais Velho

15"Se um homem tiver duas mulheres e preferir uma delas, e ambas lhe derem filhos, e o filho mais velho for filho da mulher que ele não prefere, 16quando der a herança de sua propriedade aos filhos, não poderá dar os direitos do filho mais velho ao filho da mulher preferida, se o filho da mulher que ele não prefere for de fato o mais velho. 17Ele terá que reconhecer como primogênito o filho da mulher que ele não prefere, dando-lhe porção dupla de tudo o que possui. Aquele filho é o primeiro sinal da força de seu pai e o direito do filho mais velho lhe pertence.

O Castigo dos Filhos Rebeldes

18"Se um homem tiver um filho obstinado e rebelde que não obedece ao seu pai nem à sua mãe e não os escuta quando o disciplinam, 19o pai e a mãe o levarão aos líderes da sua comunidade, à porta da cidade, 20e dirão aos líderes: 'Este nosso filho é obstinado e rebelde. Não nos obedece! É devasso e vive bêbado'. 21Então todos os homens da cidade o apedrejarão até a morte. Eliminem o mal do meio de vocês. Todo o Israel saberá disso e temerá.

Diversas Leis

22"Se um homem culpado de um crime que merece a morte for morto e pendurado num madeiro, 23não deixem o corpo no madeiro durante a noite. Enterrem-no naquele mesmo dia, porque qualquer que for pendurado num madeiro está debaixo da maldição de Deus. Não contaminem a terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá por herança.

22 "Se o boi ou a ovelha de um israelita se extraviar e você o vir, não ignore o fato, mas faça questão de levar o animal de volta ao dono. 2Se este não morar perto de você ou se você não o conhecer, leve o animal para casa e fique com ele até que o seu compatriota venha procurá-lo e você possa devolvê-lo. 3Faça o mesmo com o jumento, com a capa e com qualquer coisa perdida que encontrar. Não ignore o fato.

4"Se você vir o jumento ou o boi de um israelita caído no caminho, não o ignore. Ajude-o a pôr o animal em pé.

5"A mulher não usará roupas de homem, e o homem não usará roupas de mulher, pois o SENHOR, o seu Deus, tem aversão por todo aquele que assim procede.

6"Se você passar por um ninho de pássaros, numa árvore ou no chão, e a mãe estiver sobre os filhotes ou sobre os ovos, não apanhe a mãe com os filhotes. 7Você poderá apanhar os filhotes, mas deixe a mãe solta, para que tudo vá bem com você e você tenha vida longa.

8"Quando você construir uma casa nova, faça um parapeito em torno do terraço, para que não traga sobre a sua casa a culpa pelo derramamento de sangue inocente, caso alguém caia do terraço.

9"Não plante dois tipos de semente em sua vinha; se o fizer, tanto a semente que plantar como o fruto da vinha estarão contaminados[a].

10"Não are a terra usando um boi e um jumento sob o mesmo jugo.

11"Não use roupas de lã e de linho misturados no mesmo tecido.

12"Faça borlas nas quatro pontas do manto que você usa para cobrir-se.

As Violações do Casamento

13"Se um homem casar-se e, depois de deitar-se com a mulher, rejeitá-la 14e falar mal dela e difamá-la, dizendo: 'Casei-me com esta mulher, mas quando me cheguei a ela, descobri que não era virgem', 15o pai e a mãe da moça trarão aos líderes da cidade, junto à porta, a prova da sua virgindade. 16Então o pai da moça dirá aos líderes: 'Dei a minha filha em casamento a este homem, mas ele a rejeita. 17Ele também a difamou e disse: "Descobri que a sua filha não era virgem". Mas aqui está a prova da virgindade da minha filha'. Então os pais dela apresentarão a prova aos líderes da cidade, 18e eles castigarão o homem. 19Aplicarão a ele a multa de cem peças de prata, que serão dadas ao pai da moça, pois aquele homem prejudicou a reputação de uma virgem israelita. E ele não poderá divorciar-se dela enquanto viver.

20"Se, contudo, a acusação for verdadeira

[a]**22.9** Ou *serão confiscados para o santuário*

e não se encontrar prova de virgindade da moça, 21ela será levada à porta da casa do seu pai e ali os homens da sua cidade a apedrejarão até a morte. Ela cometeu um ato vergonhoso em Israel, prostituindo-se enquanto estava na casa de seu pai. Eliminem o mal do meio de vocês.

22"Se um homem for surpreendido deitado com a mulher de outro, os dois terão que morrer, o homem e a mulher com quem se deitou. Eliminem o mal do meio de Israel.

23"Se numa cidade um homem se encontrar com uma jovem prometida em casamento e se deitar com ela, 24levem os dois à porta daquela cidade e apedrejem-nos até a morte: a moça porque estava na cidade e não gritou por socorro, e o homem porque desonrou a mulher doutro homem. Eliminem o mal do meio de vocês.

25"Se, contudo, um homem encontrar no campo uma jovem prometida em casamento e a forçar, somente o homem morrerá. 26Não façam nada à moça, pois ela não cometeu pecado algum que mereça a morte. Este caso é semelhante ao daquele que ataca e mata o seu próximo, 27pois o homem encontrou a moça virgem no campo, e, ainda que a jovem prometida em casamento gritasse, ninguém poderia socorrê-la.

28"Se um homem se encontrar com uma moça sem compromisso de casamento e a violentar, e eles forem descobertos, 29ele pagará ao pai da moça cinqüenta peças de prata e terá que casar-se com a moça, pois a violentou. Jamais poderá divorciar-se dela.

30"Nenhum homem poderá tomar por mulher a mulher do seu pai, pois isso desonraria a cama de seu pai.

Os Casos de Exclusão da Assembléia

23 "Qualquer que tenha os testículos esmagados ou tenha amputado o membro viril, não poderá entrar na assembléia do SENHOR.

2"Quem nasceu de união ilícita não poderá entrar na assembléia do SENHOR, como também os seus descendentes, até a décima geração.

3"Nenhum amonita ou moabita ou qualquer dos seus descendentes, até a décima geração, poderá entrar na assembléia do SENHOR. 4Pois eles não vieram encontrar-se com vocês com pão e água no caminho, quando vocês saíram do Egito; além disso convocaram Balaão, filho de Beor, para vir de Petor, na Mesopotâmia[a], para pronunciar maldição contra vocês. 5No entanto, o SENHOR, o seu Deus, não atendeu Balaão, e transformou a maldição em bênção para vocês, pois o SENHOR, o seu Deus, os ama. 6Não façam um tratado de amizade com eles enquanto vocês viverem.

7"Não rejeitem o edomita, pois ele é seu irmão. Também não rejeitem o egípcio, pois vocês viveram como estrangeiros na terra deles. 8A terceira geração dos filhos deles poderá entrar na assembléia do SENHOR.

A Pureza do Acampamento

9"Quando estiverem acampados, em guerra contra os seus inimigos, mantenham-se afastados de todas as coisas impuras. 10Se um de seus homens estiver impuro devido à polução noturna, ele terá que sair do acampamento. 11Mas ao entardecer ele se lavará, e ao pôr-do-sol poderá voltar ao acampamento.

12"Determinem um local fora do acampamento onde se possa evacuar. 13Como parte do seu equipamento, tenham algo com que cavar, e quando evacuarem, façam um buraco e cubram as fezes. 14Pois o SENHOR, o seu Deus, anda pelo seu acampamento para protegê-los e entregar-lhes os seus inimigos. O acampamento terá que ser santo, para que ele não veja no meio de vocês alguma coisa desagradável e se afaste de vocês.

Diversas Leis

15"Se um escravo refugiar-se entre vocês, não o entreguem nas mãos do seu senhor. 16Deixem-no viver no meio de vocês pelo tempo que ele desejar e em qualquer cidade que ele escolher. Não o oprimam.

17"Nenhum israelita, homem ou mulher, poderá tornar-se prostituto cultual. 18Não tragam ao santuário do SENHOR, o seu Deus, os ganhos de uma prostituta ou de um prostituto[b], a fim de pagar algum voto, pois o SENHOR, o seu Deus, por ambos tem repugnância.

19"Não cobrem juros de um israelita, por dinheiro, alimento, ou qualquer outra coisa que possa render juros. 20Vocês poderão cobrar juros do estrangeiro, mas não do seu irmão israelita, para que o SENHOR, o seu Deus, os abençoe em tudo o que vocês fizerem na terra em que estão entrando para dela tomar posse.

21"Se um de vocês fizer um voto ao SENHOR, o seu Deus, não demore a cumpri-lo, pois o SENHOR, o seu Deus, certamente lhe pedirá contas, e você será culpado de pecado se não o cumprir. 22Mas se você não fizer o voto, de nada será culpado. 23Faça tudo para cumprir o que os seus lábios prometeram, pois com a sua própria boca você fez, espontaneamente, o seu voto ao SENHOR, o seu Deus.

24"Se vocês entrarem na vinha do seu próximo, poderão comer as uvas que dese-

[a]23.4 Hebraico: Arã Naaraim. [b]23.18 Hebraico: de um cachorro. Forma depreciativa de se referir a homens que se prostituíam.

jarem, mas nada poderão levar em sua cesta. 25Se entrarem na plantação de trigo do seu próximo, poderão apanhar espigas com as mãos, mas nunca usem foice para ceifar o trigo do seu próximo.

24 "Se um homem casar-se com uma mulher e depois não a quiser mais por encontrar nela algo que ele reprova, dará certidão de divórcio à mulher e a mandará embora. 2Se, depois de sair da casa, ela se tornar mulher de outro homem, 3e este não gostar mais dela, lhe dará certidão de divórcio, e a mandará embora. Ou se o segundo marido morrer, 4o primeiro, que se divorciou dela, não poderá casar-se com ela de novo, visto que ela foi contaminada. Seria detestável para o SENHOR. Não tragam pecado sobre a terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá por herança.

5"Se um homem tiver se casado recentemente, não será enviado à guerra, nem assumirá nenhum compromisso público. Durante um ano estará livre para ficar em casa e fazer feliz a mulher com quem se casou.

6"Não tomem as duas pedras de moinho, nem mesmo apenas a pedra de cima, como garantia de uma dívida, pois isso seria tomar como garantia o meio de subsistência do devedor.

7"Se um homem for pego seqüestrando um dos seus irmãos israelitas, tratando-o como escravo ou vendendo-o, o seqüestrador terá que morrer. Eliminem o mal do meio de vocês.

8"Nos casos de doenças de lepra[a], tenham todo o cuidado de seguir exatamente as instruções dos sacerdotes levitas. Sigam cuidadosamente o que eu ordenei a eles. 9Lembrem-se do que o SENHOR, o seu Deus, fez com Miriã no caminho, depois que vocês saíram do Egito.

10"Quando um de vocês fizer um empréstimo de qualquer tipo ao seu próximo, não entre na casa dele para apanhar o que ele lhe oferecer como penhor. 11Fique do lado de fora e deixe que o homem, a quem você está fazendo o empréstimo, traga a você o penhor. 12Se o homem for pobre, não vá dormir tendo com você o penhor. 13Devolva-lhe o manto ao pôr-do-sol, para que ele possa usá-lo para dormir, e lhe seja grato. Isso será considerado um ato de justiça pelo SENHOR, o seu Deus.

14"Não se aproveitem do pobre e necessitado, seja ele um irmão israelita ou um estrangeiro que viva numa das suas cidades. 15Paguem-lhe o seu salário diariamente, antes do pôr-do-sol, pois ele é necessitado e depende disso. Se não, ele poderá clamar ao SENHOR contra você, e você será culpado de pecado.

16"Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos em lugar dos pais; cada um morrerá pelo seu próprio pecado.

17"Não neguem justiça ao estrangeiro e ao órfão, nem tomem como penhor o manto de uma viúva. 18Lembrem-se de que vocês foram escravos no Egito e de que o SENHOR, o seu Deus, os libertou; por isso lhes ordeno que façam tudo isso.

19"Quando vocês estiverem fazendo a colheita de sua lavoura e deixarem um feixe de trigo para trás, não voltem para apanhá-lo. Deixem-no para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva, para que o SENHOR, o seu Deus, os abençoe em todo o trabalho das suas mãos. 20Quando sacudirem as azeitonas das suas oliveiras, não voltem para colher o que ficar nos ramos. Deixem o que sobrar para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva. 21E quando colherem as uvas da sua vinha, não passem de novo por ela. Deixem o que sobrar para o estrangeiro, para o órfão e para a viúva. 22Lembrem-se de que vocês foram escravos no Egito; por isso lhes ordeno que façam tudo isso.

25 "Quando dois homens se envolverem numa briga, terão que levar a causa ao tribunal, e os juízes decidirão a questão, absolvendo o inocente e condenando o culpado. 2Se o culpado merecer açoitamento, o juiz ordenará que ele se deite e seja açoitado em sua presença com o número de açoites que o seu crime merecer, 3desde que nunca ultrapasse quarenta açoites. Açoitá-lo além disso seria humilhar publicamente um israelita.

4"Não amordacem o boi enquanto está debulhando o cereal.

5"Se dois irmãos morarem juntos, e um deles morrer sem deixar filhos, a sua viúva não se casará com alguém de fora da família. O irmão do marido se casará com ela e cumprirá com ela o dever de cunhado. 6O primeiro filho que ela tiver levará o nome do irmão falecido, para que o seu nome não seja apagado de Israel.

7"Se, todavia, ele não quiser casar-se com a mulher do seu irmão, ela irá aos líderes do lugar, à porta da cidade, e dirá: 'O irmão do meu marido está se recusando a dar continuidade ao nome do seu irmão em Israel. Ele não quer cumprir para comigo o dever de cunhado'. 8Os líderes da cidade o convocarão e conversarão com ele. Se ele insistir em dizer: 'Não quero me casar com ela', 9a viúva do seu irmão se aproximará dele, na presença dos líderes, tirará uma das sandálias dele, cuspirá no seu rosto e dirá: 'É isso que se faz com o homem que não perpetua a descendência do seu irmão'. 10E a descendência daquele homem será conhecida em Israel como 'a família do descalçado'.

11"Se dois homens estiverem brigando, e

[a]24.8 O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.

a mulher de um deles vier para livrar o marido daquele que o ataca e pegá-lo pelos órgãos genitais, 12cortem a mão dela. Não tenham piedade.

13"Não tenham na bolsa dois padrões para o mesmo peso, um maior e outro menor. 14Não tenham em casa dois padrões para a mesma medida, um maior e outro menor. 15Tenham pesos e medidas exatos e honestos, para que vocês vivam muito tempo na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá. 16Pois o SENHOR, o seu Deus, detesta quem faz essas coisas, quem negocia desonestamente.

17"Lembrem-se do que os amalequitas lhes fizeram no caminho, quando vocês saíram do Egito. 18Quando vocês estavam cansados e exaustos, eles se encontraram com vocês no caminho e eliminaram todos os que ficaram para trás; não tiveram temor de Deus. 19Quando o SENHOR, o seu Deus, der a vocês o descanso de todos os inimigos ao seu redor, na terra que ele lhes dá para dela tomarem posse como herança, vocês farão que os amalequitas sejam esquecidos debaixo do céu. Não se esqueçam!

Os Primeiros Frutos e os Dízimos

26 "Quando vocês tiverem entrado na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá por herança e dela tiverem tomado posse e lá estiverem estabelecidos, 2apanhem alguns dos primeiros frutos de tudo o que produzirem na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá e ponham tudo numa cesta. Depois vocês deverão ir ao local que o SENHOR, o seu Deus, escolher para habitação do seu Nome 3e dizer ao sacerdote que estiver exercendo o cargo naquela ocasião: 'Declaro hoje ao SENHOR, o seu Deus, que vim para a terra que o SENHOR jurou aos nossos antepassados que nos daria'. 4O sacerdote apanhará a cesta das suas mãos e a colocará em frente do altar do SENHOR, o seu Deus. 5Então vocês declararão perante o SENHOR, o seu Deus: 'O meu pai era um arameu errante. Ele desceu ao Egito com pouca gente e ali viveu e se tornou uma grande nação, poderosa e numerosa. 6Mas os egípcios nos maltrataram e nos oprimiram, sujeitando-nos a trabalhos forçados. 7Então clamamos ao SENHOR, o Deus dos nossos antepassados, e o SENHOR ouviu a nossa voz e viu o nosso sofrimento, a nossa fadiga e a opressão que sofríamos. 8Por isso o SENHOR nos tirou do Egito com mão poderosa e braço forte, com feitos temíveis e com sinais e maravilhas. 9Ele nos trouxe a este lugar e nos deu esta terra, terra onde manam leite e mel. 10E agora trago os primeiros frutos do solo que tu, ó SENHOR, me deste'. Ponham a cesta perante o SENHOR, o seu Deus, e curvem-se perante ele. 11Vocês e os levitas e os estrangeiros que estiverem no meio de vocês se alegrarão com todas as coisas boas que o SENHOR, o seu Deus, dá a vocês e às suas famílias.

12"Quando tiverem separado o dízimo de tudo quanto produziram no terceiro ano, o ano do dízimo, entreguem-no ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, para que possam comer até saciar-se nas cidades de vocês. 13Depois digam ao SENHOR, o seu Deus: 'Retirei da minha casa a porção sagrada e dei-a ao levita, ao estrangeiro, ao órfão e à viúva, de acordo com tudo o que ordenaste. Não me afastei dos teus mandamentos nem esqueci nenhum deles. 14Não comi nada da porção sagrada enquanto estive de luto, nada retirei dela enquanto estive impuro, e dela não ofereci nada aos mortos. Obedeci ao SENHOR, o meu Deus; fiz tudo o que me ordenaste. 15Olha dos céus, da tua santa habitação, e abençoa Israel, o teu povo, e a terra que nos deste, conforme prometeste sob juramento aos nossos antepassados, terra onde manam leite e mel'.

Exortação à Obediência

16"O SENHOR, o seu Deus, lhes ordena hoje que sigam esses decretos e ordenanças; obedeçam-lhes atentamente, de todo o seu coração e de toda a sua alma. 17Hoje vocês declararam que o SENHOR é o seu Deus e que vocês andarão nos seus caminhos, que guardarão os seus decretos, os seus mandamentos e as suas ordenanças, e que vocês lhe obedecerão. 18E hoje o SENHOR declarou que vocês são o seu povo, o seu tesouro pessoal, conforme ele prometeu, e que vocês terão que obedecer a todos os seus mandamentos. 19Ele declarou que lhes dará uma posição de glória, fama e honra muito acima de todas as nações que ele fez, e que vocês serão um povo santo para o SENHOR, o seu Deus, conforme ele prometeu".

O Altar no Monte Ebal

27 Moisés, acompanhado das autoridades de Israel, ordenou ao povo: "Obedeçam a toda esta lei que hoje lhes dou. 2Quando vocês atravessarem o Jordão, e entrarem na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá, levantem algumas pedras grandes e pintem-nas com cal. 3Escrevam nelas todas as palavras desta lei, assim que tiverem atravessado para entrar na terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá, terra onde manam leite e mel, como o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, lhes prometeu. 4E, quando tiverem atravessado o Jordão, levantem essas pedras no monte Ebal, como hoje lhes ordeno, e pintem-nas com cal. 5Construam ali um altar ao SENHOR, o seu Deus, um altar de pedras. Não utilizem ferramenta de ferro nas pedras. 6Façam o altar do SENHOR, o seu Deus, com pedras

brutas, e sobre ele ofereçam holocaustos[a] ao SENHOR, o seu Deus. 7Ofereçam também sacrifícios de comunhão[b], e comam e alegrem-se na presença do SENHOR, o seu Deus. 8E nessas pedras que levantarem, vocês escreverão com bastante clareza todas as palavras desta lei".

As Maldições Proferidas do Monte Ebal

9Então Moisés, tendo ao seu lado os sacerdotes levitas, disse a todo o Israel: "Faça silêncio e escute, ó Israel! Agora você se tornou o povo do SENHOR, o seu Deus. 10Obedeça ao SENHOR, o seu Deus, e siga os seus mandamentos e decretos que hoje lhe dou".

11No mesmo dia Moisés ordenou ao povo:

12"Quando vocês tiverem atravessado o Jordão, as tribos que estarão no monte Gerizim para abençoar o povo serão: Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamim. 13E as tribos que estarão no monte Ebal para declararem maldições serão: Rúben, Gade, Aser, Zebulom, Dã e Naftali.

14"E os levitas recitarão a todo o povo de Israel em alta voz:

15" 'Maldito quem esculpir uma imagem ou fizer um ídolo fundido, obra de artesãos, detestável ao SENHOR, e levantá-lo secretamente'.
Todo o povo dirá: 'Amém!'

16'Maldito quem desonrar o seu pai ou a sua mãe'.
Todo o povo dirá: 'Amém!'

17'Maldito quem mudar o marco de divisa da propriedade do seu próximo'.
Todo o povo dirá: 'Amém!'

18'Maldito quem fizer o cego errar o caminho'.
Todo o povo dirá: 'Amém!'

19'Maldito quem negar justiça ao estrangeiro, ao órfão ou à viúva'.
Todo o povo dirá: 'Amém!'

20'Maldito quem se deitar com a mulher do seu pai, desonrando a cama do seu pai'.
Todo o povo dirá: 'Amém!'

21'Maldito quem tiver relações sexuais com algum animal'.
Todo o povo dirá: 'Amém!'

22'Maldito quem se deitar com a sua irmã, filha do seu pai ou da sua mãe'.
Todo o povo dirá: 'Amém!'

23'Maldito quem se deitar com a sua sogra'.
Todo o povo dirá: 'Amém!'

24'Maldito quem matar secretamente o seu próximo'.
Todo o povo dirá: 'Amém!'

25'Maldito quem aceitar pagamento para matar um inocente'.
Todo o povo dirá: 'Amém!'

26'Maldito quem não puser em prática as palavras desta lei'.
Todo o povo dirá: 'Amém!'

As Bênçãos da Obediência

28 "Se vocês obedecerem fielmente ao SENHOR, o seu Deus, e seguirem cuidadosamente todos os seus mandamentos que hoje lhes dou, o SENHOR, o seu Deus, os colocará muito acima de todas as nações da terra. 2Todas estas bênçãos virão sobre vocês e os acompanharão, se vocês obedecerem ao SENHOR, o seu Deus:

3"Vocês serão abençoados na cidade
e serão abençoados no campo.
4Os filhos do seu ventre
serão abençoados,
como também as colheitas da sua terra
e os bezerros e os cordeiros
dos seus rebanhos.
5A sua cesta e a sua amassadeira
serão abençoadas.
6Vocês serão abençoados
em tudo o que fizerem.

7"O SENHOR concederá que sejam derrotados diante de vocês os inimigos que os atacarem. Virão a vocês por um caminho, e por sete fugirão.

8"O SENHOR enviará bênçãos aos seus celeiros e a tudo o que as suas mãos fizerem. O SENHOR, o seu Deus, os abençoará na terra que lhes dá.

9"O SENHOR fará de vocês o seu povo santo, conforme prometeu sob juramento, se obedecerem aos mandamentos do SENHOR, o seu Deus, e andarem nos caminhos dele. 10Então todos os povos da terra verão que vocês pertencem ao SENHOR e terão medo de vocês. 11O SENHOR lhes concederá grande prosperidade, no fruto do seu ventre, nas crias dos seus animais e nas colheitas da sua terra, nesta terra que ele jurou aos seus antepassados que daria a vocês.

12"O SENHOR abrirá o céu, o depósito do seu tesouro, para enviar chuva à sua terra no devido tempo e para abençoar todo o trabalho das suas mãos. Vocês emprestarão a muitas nações, e de nenhuma tomarão emprestado. 13O SENHOR fará de vocês a cabeça das nações, e não a cauda. Se obedecerem aos mandamentos do SENHOR, o seu Deus, que hoje lhes dou e os seguirem cuidadosamente, vocês estarão sempre por cima, nunca por baixo. 14Não se desviem, nem para a direita nem para a esquerda, de qualquer dos mandamentos que hoje lhes dou, para seguir outros deuses e prestar-lhes culto.

As Maldições da Desobediência

15"Entretanto, se vocês não obedecerem ao SENHOR, o seu Deus, e não seguirem cui-

[a]27.6 Isto é, sacrifícios totalmente queimados. [b]27.7 Ou *de paz*

dadosamente todos os seus mandamentos e decretos que hoje lhes dou, todas estas maldições cairão sobre vocês e os atingirão:

16"Vocês serão amaldiçoados na cidade
e serão amaldiçoados no campo.
17A sua cesta e a sua amassadeira
serão amaldiçoadas.
18Os filhos do seu ventre
serão amaldiçoados,
como também as colheitas da sua terra,
e os bezerros e os cordeiros
dos seus rebanhos.
19Vocês serão amaldiçoados
em tudo o que fizerem.

20"O SENHOR enviará sobre vocês maldições, confusão e repreensão em tudo o que fizerem, até que vocês sejam destruídos e sofram repentina ruína pelo mal que praticaram ao se esquecerem dele[a]. 21O SENHOR os encherá de doenças até bani-los da terra em que vocês estão entrando para dela tomar posse. 22O SENHOR os ferirá com doenças devastadoras, febre e inflamação, com calor abrasador e seca, com ferrugem e mofo, que os infestarão até que morram. 23O céu sobre a sua cabeça será como bronze; o chão debaixo de vocês, como ferro. 24Na sua terra o SENHOR transformará a chuva em cinza e pó, que descerão do céu até que vocês sejam destruídos.

25"O SENHOR fará que vocês sejam derrotados pelos inimigos. Vocês irão a eles por um caminho, e por sete fugirão, e vocês se tornarão motivo de horror para todos os reinos da terra. 26Os seus cadáveres servirão de alimento para todas as aves do céu e para os animais da terra e não haverá quem os espante. 27O SENHOR os castigará com as úlceras do Egito e com tumores, feridas purulentas e sarna, males dos quais vocês não poderão curar-se. 28O SENHOR os afligirá com loucura, cegueira e confusão mental. 29Ao meio-dia vocês ficarão tateando às voltas, como um cego na escuridão. Vocês não serão bem-sucedidos em nada que fizerem; dia após dia serão oprimidos e roubados, sem que ninguém os salve.

30"Você ficará noivo de uma mulher, mas outro homem a possuirá. Construirá uma casa, mas não morará nela. Plantará uma vinha, mas não provará dos seus frutos. 31O seu boi será abatido diante dos seus olhos, mas você não comerá da sua carne. O seu jumento lhe será tirado à força e não lhe será devolvido. As suas ovelhas serão dadas aos inimigos, e ninguém as livrará. 32Os seus filhos e as suas filhas serão entregues a outra nação e os seus olhos se consumirão à espera deles, dia após dia, sem que você possa erguer uma só mão para trazê-los de volta. 33Um povo que vocês não conhecem comerá aquilo que a terra e o seu trabalho produzirem, e vocês sofrerão opressão cruel todos os seus dias. 34Aquilo que os seus olhos virem os levará à loucura. 35O SENHOR afligirá os seus joelhos e as suas pernas com feridas dolorosas e incuráveis, que se espalharão sobre vocês desde a sola do pé até o alto da cabeça.

36"O SENHOR os levará, e também o rei que os governar, a uma nação que vocês e seus antepassados nunca conheceram. Lá vocês adorarão outros deuses, deuses de madeira e de pedra. 37Vocês serão motivo de horror e objeto de zombaria e de riso para todas as nações para onde o SENHOR os levar.

38"Vocês semearão muito em sua terra, mas colherão bem pouco, porque gafanhotos devorarão quase tudo. 39Plantarão vinhas e as cultivarão, mas não beberão o vinho nem colherão as uvas, porque os vermes as comerão. 40Vocês terão oliveiras em todo o país, mas vocês mesmos não utilizarão o azeite, porque as azeitonas cairão. 41Os seus filhos e filhas não ficarão com vocês, porque serão levados para o cativeiro. 42Enxames de gafanhotos se apoderarão de todas as suas árvores e das plantações da sua terra.

43"Os estrangeiros que vivem no meio de vocês progredirão cada vez mais, e cada vez mais vocês regredirão. 44Eles lhes emprestarão dinheiro, mas vocês não emprestarão a eles. Eles serão a cabeça, e vocês serão a cauda.

45"Todas essas maldições cairão sobre vocês. Elas os perseguirão e os alcançarão até que sejam destruídos, porque não obedeceram ao SENHOR, o seu Deus, nem guardaram os mandamentos e decretos que ele lhes deu. 46Essas maldições serão um sinal e um prodígio para vocês e para os seus descendentes para sempre. 47Uma vez que vocês não serviram com júbilo e alegria ao SENHOR, o seu Deus, na época da prosperidade, 48então, em meio à fome e à sede, em nudez e pobreza extrema, vocês servirão aos inimigos que o SENHOR enviará contra vocês. Ele porá um jugo de ferro sobre o seu pescoço, até que os tenha destruído.

49"O SENHOR trará de um lugar longínquo, dos confins da terra, uma nação que virá contra vocês como a águia em mergulho, nação cujo idioma não compreenderão, 50nação de aparência feroz, sem respeito pelos idosos nem piedade para com os moços. 51Ela devorará as crias dos seus animais e as plantações da sua terra até que vocês sejam destruídos. Ela não lhes deixará cereal, vinho, azeite, como também nenhum bezerro ou cordeiro dos seus rebanhos, até que vocês sejam arruinados. 52Ela sitiará todas

[a]**28.20** Hebraico: de mim.

as cidades da sua terra, até que caiam os altos muros fortificados em que vocês confiam. Sitiará todas as suas cidades, em toda a terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá.

53"Por causa do sofrimento que o seu inimigo lhes infligirá durante o cerco, vocês comerão o fruto do seu próprio ventre, a carne dos filhos e filhas que o SENHOR, o seu Deus, lhes deu. 54Até mesmo o homem mais gentil e educado entre vocês não terá compaixão do seu irmão, da mulher que ama e dos filhos que sobreviverem, 55de modo que não dará a nenhum deles nenhum pedaço da carne dos seus filhos que estiver comendo, pois nada lhe sobrará devido aos sofrimentos que o seu inimigo lhe infligirá durante o cerco de todas as suas cidades. 56A mulher mais gentil e delicada entre vocês, tão delicada e gentil que não ousaria encostar no chão a sola do pé, será mesquinha com o marido a quem ama e com o filho e a filha, 57não lhes dando a placenta do ventre nem os filhos que gerar. Pois a intenção dela é comê-los secretamente durante o cerco e no sofrimento que o seu inimigo infligirá a vocês em suas cidades.

58"Se vocês não seguirem fielmente todas as palavras desta lei, escritas neste livro, e não temerem este nome glorioso e terrível, o SENHOR, o seu Deus, 59ele enviará pestes terríveis sobre vocês e sobre os seus descendentes, desgraças horríveis e prolongadas, doenças graves e persistentes. 60Ele trará sobre vocês todas as temíveis doenças do Egito, e vocês as contrairão. 61O SENHOR também fará vir sobre vocês todo tipo de enfermidade e desgraça não registradas neste Livro da Lei, até que sejam destruídos. 62Vocês, que no passado foram tantos quanto as estrelas do céu, ficarão reduzidos a um pequeno número, porque não obedeceram ao SENHOR, o seu Deus. 63Assim como foi agradável ao SENHOR fazê-los prosperar e aumentar em número, também lhe será agradável arruiná-los e destruí-los. Vocês serão desarraigados da terra em que estão entrando para dela tomar posse.

64"Então o SENHOR os espalhará pelas nações, de um lado ao outro da terra. Ali vocês adorarão outros deuses; deuses de madeira e de pedra, que vocês e os seus antepassados nunca conheceram. 65No meio daquelas nações vocês não encontrarão repouso, nem mesmo um lugar de descanso para a sola dos pés. Lá o SENHOR lhes dará coração desesperado, olhos exaustos de tanto esperar, e alma ansiosa. 66Vocês viverão em constante incerteza, cheios de terror, dia e noite, sem nenhuma segurança na vida. 67De manhã dirão: 'Quem me dera fosse noite!' E de noite: 'Ah, quem me dera fosse dia!', por causa do terror que lhes encherá o coração e por aquilo que os seus olhos verão. 68O SENHOR os enviará de volta ao Egito, ou em navios ou pelo caminho que eu lhes disse que nunca mais poderiam percorrer. Lá vocês serão postos à venda como escravos e escravas, mas ninguém os comprará".

A Renovação da Aliança

29 São estes os termos da aliança que o SENHOR ordenou que Moisés fizesse com os israelitas em Moabe, além da aliança que tinha feito com eles em Horebe.

2Moisés convocou todos os israelitas e lhes disse:

"Os seus olhos viram tudo o que o SENHOR fez no Egito ao faraó, a todos os seus oficiais e a toda a sua terra. 3Com os seus próprios olhos vocês viram aquelas grandes provas, aqueles sinais e grandes maravilhas. 4Mas até hoje o SENHOR não lhes deu mente que entenda, olhos que vejam, e ouvidos que ouçam. 5'Durante os quarenta anos em que os conduzi pelo deserto', disse ele, 'nem as suas roupas, nem as sandálias dos seus pés se gastaram. 6Vocês não comeram pão, nem beberam vinho, nem qualquer outra bebida fermentada. Fiz isso para que vocês soubessem que eu sou o SENHOR, o seu Deus.'

7"Quando vocês chegaram a este lugar, Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, atacaram-nos, mas nós os derrotamos. 8Conquistamos a terra deles e a demos por herança às tribos de Rúben e de Gade e à metade da tribo de Manassés.

9"Sigam fielmente os termos desta aliança, para que vocês prosperem em tudo o que fizerem. 10Hoje todos vocês estão na presença do SENHOR, o seu Deus: os seus chefes e homens destacados, os seus líderes e oficiais, e todos os demais homens de Israel, 11juntamente com os seus filhos e as suas mulheres e os estrangeiros que vivem nos seus acampamentos cortando lenha e carregando água para vocês. 12Vocês estão aqui presentes para entrar em aliança com o SENHOR, o seu Deus, aliança que ele está fazendo com vocês hoje, selando-a sob juramento, 13para hoje confirmá-los como seu povo, para que ele seja o seu Deus, conforme lhes prometeu e jurou aos seus antepassados, Abraão, Isaque e Jacó. 14Não faço esta aliança, sob juramento, somente com vocês 15que estão aqui conosco na presença do SENHOR, o nosso Deus, mas também com aqueles que não estão aqui hoje.

16"Vocês mesmos sabem como vivemos no Egito e como passamos por várias nações até chegarmos aqui. 17Vocês viram nelas as suas imagens e os seus ídolos detestáveis, feitos de madeira, de pedra, de prata e de ouro. 18Cuidem que não haja entre vocês nenhum homem ou mulher, clã ou tribo cujo coração se afaste do SENHOR, o nosso Deus, para adorar os deuses daquelas nações, e

para que não haja no meio de vocês nenhuma raiz que produza esse veneno amargo.

19"Se alguém, cujo coração se afastou do SENHOR para adorar outros deuses, ouvir as palavras deste juramento, invocar uma bênção sobre si mesmo e pensar: 'Estarei em segurança, muito embora persista em seguir o meu próprio caminho', trará desgraça tanto à terra irrigada quanto à terra seca. 20O SENHOR jamais se disporá a perdoá-lo; a sua ira e o seu zelo se acenderão contra tal pessoa. Todas as maldições escritas neste livro cairão sobre ela, e o SENHOR apagará o seu nome de debaixo do céu. 21O SENHOR a separará de todas as tribos de Israel para que sofra desgraça, de acordo com todas as maldições da aliança escrita neste Livro da Lei.

22"Os seus filhos, os seus descendentes e os estrangeiros que vierem de terras distantes verão as desgraças que terão caído sobre a terra e as doenças com que o SENHOR a terá afligido. 23A terra inteira será um deserto abrasador de sal e enxofre, no qual nada que for plantado brotará, onde nenhuma vegetação crescerá. Será como a destruição de Sodoma e Gomorra, de Admá e Zeboim, que o SENHOR destruiu com ira e furor. 24Todas as nações perguntarão: 'Por que o SENHOR fez isto a esta terra? Por que tanta ira e tanto furor?'

25"E a resposta será: 'Foi porque este povo abandonou a aliança do SENHOR, o Deus dos seus antepassados, aliança feita com eles quando os tirou do Egito. 26Eles foram adorar outros deuses e se prostraram diante deles, deuses que eles não conheciam antes, deuses que o SENHOR não lhes tinha dado. 27Por isso a ira do SENHOR acendeu-se contra esta terra, e ele trouxe sobre ela todas as maldições escritas neste livro. 28Cheio de ira, indignação e grande furor, o SENHOR os desarraigou da sua terra e os lançou numa outra terra, como hoje se vê'.

29"As coisas encobertas pertencem ao SENHOR, o nosso Deus, mas as reveladas pertencem a nós e aos nossos filhos para sempre, para que sigamos todas as palavras desta lei.

Misericórdia para Quem se Arrepende

30 "Quando todas essas bênçãos e maldições que coloquei diante de vocês lhes sobrevierem, e elas os atingirem onde quer que o SENHOR, o seu Deus, os dispersar entre as nações, 2e quando vocês e os seus filhos voltarem para o SENHOR, o seu Deus, e lhe obedecerem de todo o coração e de toda a alma, de acordo com tudo o que hoje lhes ordeno, 3então o SENHOR, o seu Deus, lhes trará restauração[a], terá compaixão de vocês e os reunirá novamente de todas as nações por onde os tiver espalhado. 4Mesmo que tenham sido levados para a terra mais distante debaixo do céu, de lá o SENHOR, o seu Deus, os reunirá e os trará de volta. 5Ele os trará para a terra dos seus antepassados, e vocês tomarão posse dela. Ele fará com que vocês sejam mais prósperos e mais numerosos do que os seus antepassados. 6O SENHOR, o seu Deus, dará um coração fiel a vocês[b] e aos seus descendentes, para que o amem de todo o coração e de toda a alma e vivam. 7O SENHOR, o seu Deus, enviará então todas essas maldições sobre os inimigos que os odeiam e os perseguem. 8Vocês obedecerão de novo ao SENHOR e seguirão todos os seus mandamentos que lhes dou hoje. 9Então o SENHOR, o seu Deus, abençoará o que as suas mãos fizerem, os filhos do seu ventre, a cria dos seus animais e as colheitas da sua terra. O SENHOR se alegrará novamente em vocês e os tornará prósperos, como se alegrou em seus antepassados, 10se vocês obedecerem ao SENHOR, o seu Deus, e guardarem os seus mandamentos e decretos que estão escritos neste Livro da Lei, e se vocês se voltarem para o SENHOR, o seu Deus, de todo o coração e de toda a alma.

Vida ou Morte

11"O que hoje lhes estou ordenando não é difícil fazer, nem está além do seu alcance. 12Não está lá em cima no céu, de modo que vocês tenham que perguntar: "Quem subirá ao céu para trazê-lo e proclamá-lo a nós a fim de que lhe obedeçamos?" 13Nem está além do mar, de modo que vocês tenham que perguntar: "Quem atravessará o mar para trazê-lo e, voltando, proclamá-lo a nós a fim de que lhe obedeçamos?" 14Nada disso! A palavra está bem próxima de vocês; está em sua boca e em seu coração; por isso vocês poderão obedecer-lhe.

15"Vejam que hoje ponho diante de vocês vida e prosperidade, ou morte e destruição. 16Pois hoje lhes ordeno que amem o SENHOR, o seu Deus, andem nos seus caminhos e guardem os seus mandamentos, decretos e ordenanças; então vocês terão vida e aumentarão em número, e o SENHOR, o seu Deus, os abençoará na terra em que vocês estão entrando para dela tomar posse.

17"Se, todavia, o seu coração se desviar e vocês não forem obedientes, e se deixarem levar, prostrando-se diante de outros deuses para adorá-los, 18eu hoje lhes declaro que, sem dúvida, vocês serão destruídos. Vocês não viverão muito tempo na terra em que vão entrar e da qual vão tomar posse, depois de atravessarem o Jordão.

19"Hoje invoco os céus e a terra como testemunhas contra vocês, de que coloquei

[a]**30.3** Ou *Deus os trará de volta do exílio* [b]**30.6** Hebraico: circuncidará o coração de vocês.

diante de vocês a vida e a morte, a bênção e a maldição. Agora escolham a vida, para que vocês e os seus filhos vivam, 20e para que vocês amem o SENHOR, o seu Deus, ouçam a sua voz e se apeguem firmemente a ele. Pois o SENHOR é a sua vida, e ele lhes dará muitos anos na terra que jurou dar aos seus antepassados, Abraão, Isaque e Jacó".

Josué, o Sucessor de Moisés

31 Moises disse ainda estas palavras a todo o Israel: 2"Estou com cento e vinte anos de idade e já não sou capaz de liderá-los. O SENHOR me disse: 'Você não atravessará o Jordão'. 3O SENHOR, o seu Deus, o atravessará pessoalmente à frente de vocês. Ele destruirá estas nações perante vocês, e vocês tomarão posse da terra delas. Josué também atravessará à frente de vocês, conforme o SENHOR disse. 4E o SENHOR fará com elas como fez com Seom e Ogue, os reis dos amorreus, os quais destruiu juntamente com a sua terra. 5O SENHOR as entregará a vocês, e vocês deverão fazer com elas tudo o que lhes ordenei. 6Sejam fortes e corajosos. Não tenham medo nem fiquem apavorados por causa delas, pois o SENHOR, o seu Deus, vai com vocês; nunca os deixará, nunca os abandonará".

7Então Moisés convocou Josué e lhe disse na presença de todo o Israel: "Seja forte e corajoso, pois você irá com este povo para a terra que o SENHOR jurou aos seus antepassados que lhes daria, e você a repartirá entre eles como herança. 8O próprio SENHOR irá à sua frente e estará com você; ele nunca o deixará, nunca o abandonará. Não tenha medo! Não desanime!"

A Leitura da Lei

9Moisés escreveu esta lei e a deu aos sacerdotes, filhos de Levi, que transportavam a arca da aliança do SENHOR, e a todos os líderes de Israel. 10E Moisés lhes ordenou: "Ao final de cada sete anos, no ano do cancelamento das dívidas, durante a festa das cabanas[a], 11quando todo o Israel vier apresentar-se ao SENHOR, o seu Deus, no local que ele escolher, vocês lerão esta lei perante eles para que a escutem. 12Reúnam o povo, homens, mulheres e crianças, e os estrangeiros que morarem nas suas cidades, para que ouçam e aprendam a temer o SENHOR, o seu Deus, e sigam fielmente todas as palavras desta lei. 13Os seus filhos, que não conhecem esta lei, terão que ouvi-la e aprender a temer o SENHOR, o seu Deus, enquanto vocês viverem na terra da qual tomarão posse quando atravessarem o Jordão".

A Predição da Rebeldia de Israel

14O SENHOR disse a Moisés: "O dia da sua morte se aproxima. Chame Josué e apresentem-se na Tenda do Encontro, onde darei incumbências a ele". Então Moisés e Josué vieram e se apresentaram na Tenda do Encontro.

15Então o SENHOR apareceu na Tenda, numa coluna de nuvem, e a coluna pairou sobre a entrada da Tenda. 16E o SENHOR disse a Moisés: "Você vai descansar com os seus antepassados, e este povo logo irá prostituir-se, seguindo aos deuses estrangeiros da terra em que vão entrar. Eles se esquecerão de mim e quebrarão a aliança que fiz com eles. 17Naquele dia se acenderá a minha ira contra eles e eu me esquecerei deles; esconderei deles o meu rosto, e eles serão destruídos. Muitas desgraças e sofrimentos os atingirão, e naquele dia perguntarão: 'Será que essas desgraças não estão acontecendo conosco porque o nosso Deus não está mais conosco?' 18E com certeza esconderei deles o meu rosto naquele dia, por causa de todo o mal que praticaram, voltando-se para outros deuses.

19"Agora escrevam para vocês esta canção, ensinem-na aos israelitas e façam-nos cantá-la, para que seja uma testemunha a meu favor contra eles. 20Quando eu os tiver introduzido na terra onde manam leite e mel, terra que prometi sob juramento aos seus antepassados, e quando tiverem comido com fartura e tiverem prosperado, eles se voltarão para outros deuses e os adorarão, rejeitando-me e quebrando a minha aliança. 21E, quando muitas desgraças e dificuldades lhes sobrevierem, esta canção testemunhará contra eles, porque não será esquecida pelos seus descendentes. Sei o que estão dispostos a fazer antes mesmo de levá-los para a terra que lhes prometi sob juramento". 22Então, naquele dia, Moisés escreveu esta canção e ensinou-a aos israelitas.

23O SENHOR deu esta ordem a Josué, filho de Num: "Seja forte e corajoso, pois você conduzirá os israelitas à terra que lhes prometi sob juramento, e eu mesmo estarei com você".

24Depois que Moisés terminou de escrever num livro as palavras desta lei do início ao fim, 25deu esta ordem aos levitas que transportavam a arca da aliança do SENHOR: 26"Coloquem este Livro da Lei ao lado da arca da aliança do SENHOR, do seu Deus, onde ficará como testemunha contra vocês. 27Pois sei quão rebeldes e obstinados vocês são. Se vocês têm sido rebeldes contra o SENHOR enquanto ainda estou vivo, quanto mais depois que eu morrer! 28Reúnam na minha presença todos os líderes das suas tribos e todos os seus oficiais, para que eu fale estas palavras de modo que ouçam, e

[a]31.10 Ou *dos tabernáculos*; hebraico: sucote.

ainda invoque os céus e a terra para testemunharem contra eles. 29Pois sei que depois da minha morte vocês com certeza se corromperão e se afastarão do caminho que lhes ordenei. Nos dias futuros a desgraça cairá sobre vocês, porque vocês farão o que o SENHOR reprova e o provocarão à ira por aquilo que as mãos de vocês terão feito".

A Canção de Moisés

30E Moisés recitou as palavras desta canção, do começo ao fim, na presença de toda a assembléia de Israel:

32 "Escutem, ó céus, e eu falarei;
ouça, ó terra, as palavras da minha boca.
2Que o meu ensino caia como chuva
e as minhas palavras
desçam como orvalho,
como chuva branda sobre o pasto novo,
como garoa sobre tenras plantas.

3"Proclamarei o nome do SENHOR.
Louvem a grandeza do nosso Deus!
4Ele é a Rocha,
as suas obras são perfeitas,
e todos os seus caminhos são justos.
É Deus fiel, que não comete erros;
justo e reto ele é.

5"Seus filhos têm agido corruptamente
para com ele,
e não como filhos;
que vergonha!
São geração pervertida e transviada.[a]
6E assim que retribuem ao SENHOR,
povo insensato e ignorante?
Não é ele o Pai de vocês, o seu Criador[b],
que os fez e os formou?

7"Lembrem-se dos dias do passado;
considerem as gerações
há muito passadas.
Perguntem aos seus pais,
e estes lhes contarão,
aos seus líderes, e eles lhes explicarão.
8Quando o Altíssimo deu às nações
a sua herança,
quando dividiu toda a humanidade,
estabeleceu fronteiras para os povos
de acordo com o número
dos filhos de Israel[c].
9Pois o povo preferido do SENHOR
é este povo,
Jacó é a herança que lhe coube.

10"Numa terra deserta ele o encontrou,
numa região árida e de ventos uivantes.
Ele o protegeu e dele cuidou;
guardou-o como
a menina dos seus olhos,
11como a águia
que desperta a sua ninhada,
paira sobre os seus filhotes,
e depois estende as asas
para apanhá-los,
levando-os sobre elas.
12O SENHOR sozinho o levou;
nenhum deus estrangeiro o ajudou.
13Ele o fez cavalgar
nos lugares altos da terra
e o alimentou com o fruto dos campos.
Ele o nutriu com mel tirado da rocha,
e com óleo extraído
do penhasco pedregoso,
14com coalhada e leite
do gado e do rebanho,
e com cordeiros e bodes cevados;
com os melhores carneiros de Basã
e com as mais excelentes
sementes de trigo.
Você bebeu o espumoso
sangue das uvas.

15"Jesurum[d] engordou e deu pontapés;
você engordou, tornou-se pesado
e farto de comida.
Abandonou o Deus que o fez
e rejeitou a Rocha, que é o seu Salvador.
16Eles o deixaram com ciúmes
por causa dos deuses estrangeiros,
e o provocaram
com os seus ídolos abomináveis.
17Sacrificaram a demônios
que não são Deus,
a deuses que não conheceram,
a deuses que surgiram recentemente,
a deuses que os seus antepassados
não adoraram.
18Vocês abandonaram a Rocha,
que os gerou;
vocês se esqueceram do Deus
que os fez nascer.

19"O SENHOR viu isso e os rejeitou,
porque foi provocado
pelos seus filhos e suas filhas.
20'Esconderei o meu rosto deles', disse,
'e verei qual o fim que terão;
pois são geração perversa,
filhos infiéis.
21Provocaram-me os ciúmes
com aquilo que nem deus é
e irritaram-me
com seus ídolos inúteis.
Farei que tenham ciúmes
de quem não é meu povo;
eu os provocarei à ira
por meio de uma nação insensata.
22Pois um fogo foi aceso pela minha ira,
fogo que queimará

[a]32.5 Ou *Corruptos são eles e não os seus filhos, uma geração pervertida e transviada para a sua vergonha.* [b]32.6 Ou *que os comprou* [c]32.8 Os manuscritos do mar Morto dizem *filhos de Deus.*
[d]32.15 *Jesurum* (nome poético de Israel) significa *o íntegro*; também em 33.5,26.

até as profundezas do Sheol[a].
Ele devorará a terra e as suas colheitas
e consumirá os alicerces dos montes.

23"'Amontoarei desgraças sobre eles
e contra eles gastarei as minhas flechas.
24Enviarei dentes de feras,
uma fome devastadora,
uma peste avassaladora
e uma praga mortal;
enviarei contra eles
dentes de animais selvagens,
e veneno de víboras
que se arrastam no pó.
25Nas ruas a espada
os deixará sem filhos;
em seus lares reinará o terror.
Morrerão moços e moças,
crianças e homens já grisalhos.
26Eu disse que os dispersaria
e que apagaria da humanidade
a lembrança deles.
27Mas temi a provocação do inimigo,
que o adversário entendesse mal
e dissesse: "A nossa mão triunfou;
o SENHOR nada fez".'

28"É uma nação sem juízo
e sem discernimento.
29Quem dera fossem sábios
e entendessem;
e compreendessem qual será o seu fim!
30Como poderia um só homem
perseguir mil,
ou dois porem em fuga dez mil,
a não ser que a sua Rocha
os tivesse vendido,
a não ser que o SENHOR
os tivesse abandonado?
31Pois a rocha deles
não é como a nossa Rocha,
com o que até mesmo
os nossos inimigos concordam.
32A vinha deles é de Sodoma
e das lavouras de Gomorra.
Suas uvas estão cheias de veneno,
e seus cachos, de amargura.
33O vinho deles
é a peçonha das serpentes,
o veneno mortal das cobras.

34"'Acaso não guardei isto em segredo?
Não o selei em meus tesouros?
35A mim pertence a vingança
e a retribuição.
No devido tempo
os pés deles escorregarão;
o dia da sua desgraça está chegando
e o seu próprio destino
se apressa sobre eles.'

36"O SENHOR julgará o seu povo
e terá compaixão dos seus servos,
quando vir que a força deles se esvaiu
e que ninguém sobrou,
nem escravo nem livre.
37Ele dirá:
'Agora, onde estão os seus deuses,
a rocha em que se refugiaram,
38os deuses que comeram
a gordura dos seus sacrifícios
e beberam o vinho
das suas ofertas derramadas?
Que eles se levantem para ajudá-los!
Que eles lhes ofereçam abrigo!

39"'Vejam agora que eu sou o único,
eu mesmo.
Não há Deus além de mim.
Faço morrer e faço viver,
feri e curarei,
e ninguém é capaz
de livrar-se da minha mão.
40Ergo a minha mão para os céus
e declaro:
Juro pelo meu nome que,
41quando eu afiar
a minha espada refulgente
e a minha mão empunhá-la para
julgar,
eu me vingarei dos meus adversários
e retribuirei àqueles que me odeiam.
42Embeberei as minhas flechas
em sangue,
enquanto a minha espada devorar carne:
o sangue dos mortos e dos cativos,
as cabeças dos líderes inimigos'.

43"Cantem de alegria, ó nações,
com o povo dele,[b,c]
pois ele vingará
o sangue dos seus servos;
retribuirá com vingança
aos seus adversários
e fará propiciação
por sua terra e por seu povo".

44Moisés veio com Josué[d], filho de Num, e recitou todas as palavras dessa canção na presença do povo. 45Quando Moisés terminou de recitar todas essas palavras a todo o Israel, 46disse-lhes: "Guardem no coração todas as palavras que hoje lhes declarei solenemente, para que ordenem aos seus filhos que obedeçam fielmente a todas as palavras desta lei. 47Elas não são palavras inúteis. São a sua vida. Por meio delas vocês viverão muito tempo na terra da qual tomarão posse do outro lado do Jordão".

A Morte de Moisés no Monte Nebo

48Naquele mesmo dia o SENHOR disse a Moisés: 49"Suba as montanhas de Abarim,

[a]**32.22** Essa palavra pode ser traduzida por sepultura, profundezas, pó ou morte. [b]**32.43** Ou *Façam o povo dele cantar de alegria, ó nações,* [c]**32.43** Os manuscritos do mar Morto dizem *povo dele, e todos os anjos o adorem,* [d]**32.44** Hebraico: Oséias, variante de Josué.

até o monte Nebo, em Moabe, em frente de Jericó, e contemple Canaã, a terra que dou aos israelitas como propriedade. 50Ali, na montanha que você tiver subido, você morrerá e será reunido aos seus antepassados, assim como o seu irmão Arão morreu no monte Hor e foi reunido aos seus antepassados. 51Assim será porque vocês dois foram infiéis para comigo na presença dos israelitas, junto às águas de Meribá, em Cades, no deserto de Zim, e porque vocês não sustentaram a minha santidade no meio dos israelitas. 52Portanto, você verá a terra somente à distância, mas não entrará na terra que estou dando ao povo de Israel".

A Bênção de Moisés

33 Esta é a bênção com a qual Moisés, homem de Deus, abençoou os israelitas antes da sua morte. 2Ele disse:

"O SENHOR veio do Sinai
e alvoreceu sobre eles desde o Seir,
resplandeceu desde o monte Parã.
Veio com miríades de santos desde o sul,
desde as encostas de suas montanhas.
3Certamente és tu que amas o povo;
todos os santos estão em tuas mãos.
A teus pés todos eles se prostram
e de ti recebem instrução,
4a lei que Moisés nos deu,
a herança da assembléia de Jacó.
5Ele era rei sobre Jesurum,
quando os chefes do povo se reuniam,
juntamente com as tribos de Israel.

6"Que Rúben viva e não morra,
mesmo sendo poucos os seus homens".

7E disse a respeito de Judá:

"Ouve, ó SENHOR, o grito de Judá;
traze-o para o seu povo.
Que as suas próprias mãos
sejam suficientes,
e que haja auxílio
contra os seus adversários!"

8A respeito de Levi disse:

"O teu Urim e o teu Tumim[a] pertencem
ao homem a quem favoreceste.
Tu o provaste em Massá[b];
disputaste com ele
junto às águas de Meribá[c].
9Levi disse do seu pai e da sua mãe:
'Não tenho consideração por eles'.
Não reconheceu os seus irmãos,
nem conheceu os próprios filhos,
apesar de que guardaram a tua palavra
e observaram a tua aliança.
10Ele ensina as tuas ordenanças a Jacó
e a tua lei a Israel.
Ele te oferece incenso
e holocaustos completos no teu altar.
11Abençoa todos os seus esforços,
ó SENHOR,
e aprova a obra das suas mãos.
Despedaça os lombos
dos seus adversários,
dos que o odeiam,
sejam quem forem".

12A respeito de Benjamim disse:

"Que o amado do SENHOR
descanse nele em segurança,
pois ele o protege o tempo inteiro,
e aquele a quem o SENHOR ama
descansa nos seus braços".

13A respeito de José disse:

"Que o SENHOR abençoe a sua terra
com o precioso orvalho
que vem de cima, do céu,
e com as águas das profundezas;
14com o melhor que o sol amadurece
e com o melhor que a lua possa dar;
15com as dádivas mais bem escolhidas
dos montes antigos
e com a fertilidade das colinas eternas;
16com os melhores frutos da terra
e a sua plenitude,
e com o favor daquele
que apareceu na sarça ardente.
Que tudo isso repouse
sobre a cabeça de José,
sobre a fronte do escolhido
entre os seus irmãos.
17É majestoso como a primeira cria
de um touro;
seus chifres são os chifres
de um boi selvagem,
com os quais ferirá as nações
até os confins da terra.
Assim são as dezenas de milhares
de Efraim;
assim são os milhares de Manassés".

18A respeito de Zebulom disse:

"Alegre-se, Zebulom,
em suas viagens,
e você, Issacar, em suas tendas.
19Eles convocarão povos para o monte
e ali oferecerão sacrifícios de justiça;
farão um banquete
com a riqueza dos mares,
com os tesouros ocultos das praias".

20A respeito de Gade disse:

"Bendito é aquele
que amplia os domínios de Gade!
Gade fica à espreita como um leão;

[a]33.8 Objetos utilizados para se conhecer a vontade de Deus. [b]33.8 *Massá* significa *provação.*
[c]33.8 *Meribá* significa *rebelião.*

despedaça um braço e também a
cabeça.
21Escolheu para si o melhor;
a porção do líder lhe foi reservada.
Tornou-se o chefe do povo
e executou a justa vontade do SENHOR
e os seus juízos sobre Israel".

22A respeito de Dã disse:

"Dã é um filhote de leão,
que vem saltando desde Basã".

23A respeito de Naftali disse:

"Naftali tem fartura do favor do SENHOR
e está repleto de suas bênçãos;
suas posses estendem-se para o sul,
em direção ao mar".

24A respeito de Aser disse:

"Bendito é Aser entre os filhos;
seja ele favorecido por seus irmãos,
e banhe os seus pés no azeite!
25Sejam de ferro e bronze
as trancas das suas portas,
e dure a sua força como os seus dias.

26"Não há ninguém
como o Deus de Jesurum,
que cavalga os céus para ajudá-lo,
e cavalga as nuvens em sua majestade!
27O Deus eterno é o seu refúgio,
e para segurá-lo
estão os braços eternos.
Ele expulsará os inimigos
da sua presença,
dizendo: 'Destrua-os!'
28Somente Israel viverá em segurança;
a fonte de Jacó está segura
numa terra de trigo e de vinho novo,
onde os céus gotejam orvalho.
29Como você é feliz, Israel!
Quem é como você,
povo salvo pelo SENHOR?
Ele é o seu abrigo, o seu ajudador
e a sua espada gloriosa.
Os seus inimigos se encolherão
diante de você,
mas você pisará os seus altos".

A Morte de Moisés

34 Então, das campinas de Moabe Moisés subiu ao monte Nebo, ao topo do Pisga, em frente de Jericó. Ali o SENHOR lhe mostrou a terra toda: de Gileade a Dã, 2toda a região de Naftali, o território de Efraim e Manassés, toda a terra de Judá até o mar ocidental[a], 3o Neguebe e toda a região que vai do vale de Jericó, a cidade das Palmeiras, até Zoar. 4E o SENHOR lhe disse: "Esta é a terra que prometi sob juramento a Abraão, a Isaque e a Jacó, quando lhes disse: Eu a darei a seus descendentes. Permiti que você a visse com os seus próprios olhos, mas você não atravessará o rio, não entrará nela".

5Moisés, o servo do SENHOR, morreu ali, em Moabe, como o SENHOR dissera. 6Ele o sepultou[b] em Moabe, no vale que fica diante de Bete-Peor, mas até hoje ninguém sabe onde está localizado seu túmulo. 7Moisés tinha cento e vinte anos de idade quando morreu; todavia, nem os seus olhos nem o seu vigor tinham se enfraquecido. 8Os israelitas choraram Moisés nas campinas de Moabe durante trinta dias, até passar o período de pranto e luto.

9Ora, Josué, filho de Num, estava cheio do Espírito[c] de sabedoria, porque Moisés tinha imposto as suas mãos sobre ele. De modo que os israelitas lhe obedeceram e fizeram o que o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

10Em Israel nunca mais se levantou profeta como Moisés, a quem o SENHOR conheceu face a face, 11e que fez todos aqueles sinais e maravilhas que o SENHOR o tinha enviado para fazer no Egito, contra o faraó, contra todos os seus servos e contra toda a sua terra. 12Pois ninguém jamais mostrou tamanho poder como Moisés nem executou os feitos temíveis que Moisés realizou aos olhos de todo o Israel.

[a]34.2 Isto é, o mar Mediterrâneo. [b]34.6 Ou *Ele foi sepultado* [c]34.9 Ou *cheio de sabedoria*

Josué

Palavra do SENHOR a Josué

1 Depois da morte de Moisés, servo do SENHOR, disse o SENHOR a Josué, filho de Num, auxiliar de Moisés: 2"Meu servo Moisés está morto. Agora, pois, você e todo este povo preparem-se para atravessar o rio Jordão e entrar na terra que eu estou para dar aos israelitas. 3Como prometi a Moisés, todo lugar onde puserem os pés eu darei a vocês. 4Seu território se estenderá do deserto ao Líbano[a], e do grande rio, o Eufrates, toda a terra dos hititas, até o mar Grande[b], no oeste. 5Ninguém conseguirá resistir a você todos os dias da sua vida. Assim como estive com Moisés, estarei com você; nunca o deixarei, nunca o abandonarei.

6"Seja forte e corajoso, porque você conduzirá este povo para herdar a terra que prometi sob juramento aos seus antepassados. 7Somente seja forte e muito corajoso! Tenha o cuidado de obedecer a toda a lei que o meu servo Moisés lhe ordenou; não se desvie dela, nem para a direita nem para a esquerda, para que você seja bem-sucedido por onde quer que andar. 8Não deixe de falar as palavras deste Livro da Lei e de meditar nelas de dia e de noite, para que você cumpra fielmente tudo o que nele está escrito. Só então os seus caminhos prosperarão e você será bem-sucedido. 9Não fui eu que lhe ordenei? Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem desanime, pois o SENHOR, o seu Deus, estará com você por onde você andar".

Os Preparativos para a Conquista da Terra

10Assim Josué ordenou aos oficiais do povo: 11"Percorram o acampamento e ordenem ao povo que prepare as provisões. Daqui a três dias vocês atravessarão o Jordão neste ponto, para entrar e tomar posse da terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá".

12Mas às tribos de Rúben, de Gade e à metade da tribo de Manassés Josué disse: 13"Lembrem-se da ordem que Moisés, servo do SENHOR, deu a vocês, quando o SENHOR, o seu Deus, lhes prometeu descanso e dar-lhes esta terra: 14'As suas mulheres, os seus filhos e os seus rebanhos poderão ficar na terra que Moisés lhes deu a leste do Jordão, mas todos os homens de guerra, preparados para lutar, atravessarão à frente dos seus irmãos israelitas'. Vocês os ajudarão 15até que o SENHOR conceda um lugar de descanso para eles, como deu a vocês, e até que eles também tenham tomado posse da terra que o SENHOR, o seu Deus, lhes dá. Depois disso vocês poderão voltar e ocupar a sua própria terra, que Moisés, servo do SENHOR, lhes deu a leste do Jordão, na direção do nascer do sol".

16Então eles responderam a Josué: "Tudo o que você nos ordenar faremos, e aonde quer que nos enviar iremos. 17Assim como obedecemos totalmente a Moisés, também obedeceremos a você. Somente que o SENHOR, o seu Deus, seja com você, como foi com Moisés. 18Todo aquele que se rebelar contra as suas instruções e não obedecer às suas ordens, seja o que for que você lhe ordenar, será morto. Somente seja forte e corajoso!"

Raabe e os Espiões

2 Então Josué, filho de Num, enviou secretamente de Sitim dois espiões e lhes disse: "Vão examinar a terra, especialmente Jericó". Eles foram e entraram na casa de uma prostituta chamada Raabe, e ali passaram a noite.

2Todavia, o rei de Jericó foi avisado: "Alguns israelitas vieram aqui esta noite para espionar a terra". 3Diante disso, o rei de Jericó enviou esta mensagem a Raabe: "Mande embora os homens que entraram em sua casa, pois vieram espionar a terra toda".

4Mas a mulher que tinha escondido os dois homens respondeu: "É verdade que os homens vieram a mim, mas eu não sabia de onde tinham vindo. 5Ao anoitecer, na hora de fechar a porta da cidade, eles partiram. Não sei por onde foram. Corram atrás deles. Talvez os alcancem". 6Ela, porém, os tinha levado para o terraço e os tinha escondido sob os talos de linho que havia arrumado lá.

7Os perseguidores partiram atrás deles pelo caminho que vai para o lugar de passagem do Jordão. E logo que saíram, a porta foi trancada.

8Antes dos espiões se deitarem, Raabe subiu ao terraço 9e lhes disse: "Sei que o SENHOR lhes deu esta terra. Vocês nos causaram um medo terrível, e todos os habitantes desta terra estão apavorados por causa de vocês. 10Pois temos ouvido como o SENHOR secou as águas do mar Vermelho perante vocês quando saíram do Egito, e o que vocês fizeram a leste do Jordão com Seom e Ogue,

[a]**1.4** Hebraico: a este Líbano. Provavelmente montanhas do Líbano. [b]**1.4** Isto é, o mar Mediterrâneo; também em 9.1; 15.12,47 e 23.4.

os dois reis amorreus que vocês aniquilaram. 11Quando soubemos disso, o povo desanimou-se completamente, e por causa de vocês todos perderam a coragem, pois o SENHOR, o seu Deus, é Deus em cima nos céus e embaixo na terra. 12Jurem-me pelo SENHOR que, assim como eu fui bondosa com vocês, vocês também serão bondosos com a minha família. Dêem-me um sinal seguro 13de que pouparão a vida de meu pai e de minha mãe, de meus irmãos e de minhas irmãs, e de tudo o que lhes pertence. Livrem-nos da morte".

14"A nossa vida pela de vocês!", os homens lhe garantiram. "Se você não contar o que estamos fazendo, nós a trataremos com bondade e fidelidade quando o SENHOR nos der a terra."

15Então Raabe os ajudou a descer pela janela com uma corda, pois a casa em que morava fazia parte do muro da cidade, 16e lhes disse: "Vão para aquela montanha, para que os perseguidores não os encontrem. Escondam-se lá por três dias, até que eles voltem; depois poderão seguir o seu caminho".

17Os homens lhe disseram: "Estaremos livres do juramento que você nos levou a fazer 18se, quando entrarmos na terra, você não tiver amarrado este cordão vermelho na janela pela qual nos ajudou a descer, e se não tiver trazido para a sua casa o seu pai e a sua mãe, os seus irmãos e toda a sua família. 19Qualquer pessoa que sair da casa será responsável por sua própria morte; nós seremos inocentes. Mas, seremos responsáveis pela morte de quem estiver na casa com você, caso alguém toque nessa pessoa. 20E se você contar o que estamos fazendo, estaremos livres do juramento que você nos levou a fazer".

21"Seja como vocês disseram", respondeu Raabe. Assim ela os despediu, e eles partiram. Depois ela amarrou o cordão vermelho na janela.

22Quando partiram, foram para a montanha e ali ficaram três dias, até que os seus perseguidores regressassem. Estes os procuraram ao longo de todo o caminho e não os acharam. 23Por fim os dois homens voltaram; desceram a montanha, atravessaram o rio e chegaram a Josué, filho de Num, e lhe contaram tudo o que lhes havia acontecido. 24E disseram a Josué: "Sem dúvida o SENHOR entregou a terra toda em nossas mãos; todos estão apavorados por nossa causa".

A Travessia do Jordão

3 De manhã bem cedo Josué e todos os israelitas partiram de Sitim e foram para o Jordão, onde acamparam antes de atravessar o rio. 2Três dias depois, os oficiais percorreram o acampamento, 3e deram esta ordem ao povo: "Quando virem a arca da aliança do SENHOR, o seu Deus, e os sacerdotes levitas[a] carregando a arca, saiam das suas posições e sigam-na. 4Mas mantenham a distância de cerca de novecentos metros[b] entre vocês e a arca; não se aproximem! Desse modo saberão que caminho seguir, pois vocês nunca passaram por lá".

5Josué ordenou ao povo: "Santifiquem-se, pois amanhã o SENHOR fará maravilhas entre vocês".

6E disse aos sacerdotes: "Levantem a arca da aliança e passem à frente do povo". Eles a levantaram e foram na frente.

7E o SENHOR disse a Josué: "Hoje começarei a exaltá-lo à vista de todo o Israel, para que saibam que estarei com você como estive com Moisés. 8Portanto, você é quem dará a seguinte ordem aos sacerdotes que carregam a arca da aliança: Quando chegarem às margens das águas do Jordão, parem junto ao rio".

9Então Josué disse aos israelitas: "Venham ouvir as palavras do SENHOR, o seu Deus. 10Assim saberão que o Deus vivo está no meio de vocês e que certamente expulsará de diante de vocês os cananeus, os hititas, os heveus, os ferezeus, os girgaseus, os amorreus e os jebuseus. 11Vejam, a arca da aliança do Soberano de toda a terra atravessará o Jordão à frente de vocês. 12Agora, escolham doze israelitas, um de cada tribo. 13Quando os sacerdotes que carregam a arca do SENHOR, o Soberano de toda a terra, puserem os pés no Jordão, a correnteza será represada e as águas formarão uma muralha".

14Quando, pois, o povo desmontou o acampamento para atravessar o Jordão, os sacerdotes que carregavam a arca da aliança foram adiante. 15(O Jordão transborda em ambas as margens na época da colheita.) Assim que os sacerdotes que carregavam a arca da aliança chegaram ao Jordão e seus pés tocaram as águas, 16a correnteza que descia parou de correr e formou uma muralha a grande distância, perto de uma cidade chamada Adã, nas proximidades de Zaretã; e as águas que desciam para o mar da Arabá, o mar Salgado[c], escoaram totalmente. E assim o povo atravessou o rio em frente de Jericó. 17Os sacerdotes que carregavam a arca da aliança do SENHOR ficaram parados em terra seca no meio do Jordão, enquanto todo o Israel passava, até que toda a nação o atravessou pisando em terra seca.

[a]**3.3** Alguns manuscritos do Texto Massorético e as Versões Grega, Siríaca e Aramaica dizem *e os levitas.* [b]**3.4** Hebraico: cerca de 2.000 côvados. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros. [c]**3.16** Isto é, o mar Morto; também em 12.3; 15.2,5 e 18.19.

O Memorial das Doze Pedras

4 Quando toda a nação terminou de atravessar o Jordão, o SENHOR disse a Josué:
2"Escolha doze homens dentre o povo, um
de cada tribo, 3e mande que apanhem doze
pedras do meio do Jordão, do lugar onde os
sacerdotes ficaram parados. Levem-nas com
vocês para o local onde forem passar a
noite".
4Josué convocou os doze homens que escolhera dentre os israelitas, um de cada tribo, 5e lhes disse: "Passem adiante da arca do SENHOR, o seu Deus, até o meio do Jordão. Ponha cada um de vocês uma pedra nos ombros, conforme o número das tribos dos israelitas. 6Elas servirão de sinal para vocês. No futuro, quando os seus filhos lhes perguntarem: 'Que significam essas pedras?', 7respondam que as águas do Jordão foram interrompidas diante da arca da aliança do SENHOR. Quando a arca atravessou o Jordão, as águas foram interrompidas. Essas pedras serão um memorial perpétuo para o povo de Israel".
8Os israelitas fizeram como Josué lhes havia ordenado. Apanharam doze pedras do meio do Jordão, conforme o número das tribos de Israel, como o SENHOR tinha ordenado a Josué; e as levaram ao acampamento, onde as deixaram. 9Josué ergueu também doze pedras no meio[a] do Jordão, no local onde os sacerdotes que carregavam a arca da aliança tinham ficado. E elas estão lá até hoje.
10Os sacerdotes que carregavam a arca permaneceram em pé no meio do Jordão até que o povo fez tudo o que o SENHOR ordenara a Josué, por meio de Moisés. E o povo atravessou apressadamente. 11Quando todos tinham acabado de atravessar, a arca do SENHOR e os sacerdotes passaram para o outro lado, diante do povo. 12Os homens das tribos de Rúben, de Gade e da metade da tribo de Manassés atravessaram preparados para lutar, à frente dos israelitas, como Moisés os tinha orientado. 13Cerca de quarenta mil homens preparados para a guerra passaram perante o SENHOR, rumo à planície de Jericó.
14Naquele dia o SENHOR exaltou Josué à vista de todo o Israel; e eles o respeitaram enquanto viveu, como tinham respeitado Moisés.
15Então o SENHOR disse a Josué: 16"Ordene aos sacerdotes que carregam a arca da aliança[b] que saiam do Jordão".
17E Josué lhes ordenou que saíssem.
18Quando os sacerdotes que carregavam a arca da aliança do SENHOR saíram do Jordão, mal tinham posto os pés em terra seca, as águas do Jordão voltaram ao seu lugar, e cobriram como antes as suas margens.
19No décimo dia do primeiro mês o povo subiu do Jordão e acampou em Gilgal, na fronteira leste de Jericó. 20E em Gilgal Josué ergueu as doze pedras tiradas do Jordão. 21Disse ele aos israelitas: "No futuro, quando os filhos perguntarem aos seus pais: 'Que significam essas pedras?', 22expliquem a eles: Aqui Israel atravessou o Jordão em terra seca. 23Pois o SENHOR, o seu Deus, secou o Jordão perante vocês até que o tivessem atravessado. O SENHOR, o seu Deus, fez com o Jordão como fizera com o mar Vermelho, quando o secou diante de nós até que o tivéssemos atravessado. 24Ele assim fez para que todos os povos da terra saibam que a mão do SENHOR é poderosa e para que vocês sempre temam o SENHOR, o seu Deus".

A Circuncisão dos Israelitas em Gilgal

5 Todos os reis amorreus que habitavam a oeste do Jordão e todos os reis cananeus que viviam ao longo do litoral souberam como o SENHOR tinha secado o Jordão diante dos israelitas até que tivéssemos atravessado. Por isso, desanimaram-se e perderam a coragem de enfrentar os israelitas.
2Naquela ocasião o SENHOR disse a Josué: "Faça facas de pedra e circuncide os israelitas". 3Josué fez facas de pedra e circuncidou os israelitas em Gibeate-Aralote[c].
4Ele fez isso porque todos os homens aptos para a guerra morreram no deserto depois de terem saído do Egito. 5Todos os que saíram haviam sido circuncidados, mas todos os que nasceram no deserto, no caminho, depois da saída do Egito, não passaram pela circuncisão. 6Os israelitas andaram quarenta anos pelo deserto, até que todos os guerreiros que tinham saído do Egito morressem, visto que não tinham obedecido ao SENHOR. Pois o SENHOR lhes havia jurado que não veriam a terra que prometera aos seus antepassados que nos daria, terra onde manam leite e mel. 7Assim, em lugar deles colocou os seus filhos, e estes foram os que Josué circuncidou. Ainda estavam incircuncisos porque não tinham sido circuncidados durante a viagem. 8E, depois que a nação inteira foi circuncidada, eles ficaram onde estavam, no acampamento, até se recuperarem.
9Então o SENHOR disse a Josué: "Hoje removi de vocês a humilhação sofrida no Egito". Por isso até hoje o lugar se chama Gilgal.
10Na tarde do décimo quarto dia do mês, enquanto estavam acampados em Gilgal, na planície de Jericó, os israelitas celebraram a

[a]**4.9** Ou *ergueu as doze pedras que haviam estado no meio* [b]**4.16** Hebraico: do Testemunho. Isto é, das tábuas da aliança. [c]**5.3** Gibeate-Aralote significa colina dos prepúcios.

Páscoa. 11No dia seguinte ao da Páscoa, nesse mesmo dia, eles comeram pães sem fermento e grãos de trigo tostados, produtos daquela terra. 12Um dia depois de comerem do produto da terra, o maná cessou. Já não havia maná para os israelitas, e naquele mesmo ano eles comeram do fruto da terra de Canaã.

A Queda de Jericó

13Estando Josué já perto de Jericó, olhou para cima e viu um homem em pé, empunhando uma espada. Aproximou-se dele e perguntou-lhe: "Você é por nós, ou por nossos inimigos?"

14"Nem uma coisa nem outra", respondeu ele. "Venho na qualidade de comandante do exército do SENHOR." Então Josué prostrou-se, rosto em terra, em sinal de respeito, e lhe perguntou: "Que mensagem o meu senhor tem para o seu servo?"

15O comandante do exército do SENHOR respondeu: "Tire as sandálias dos pés, pois o lugar em que você está é santo". E Josué as tirou.

6 Jericó estava completamente fechada por causa dos israelitas. Ninguém saía nem entrava.

2Então o SENHOR disse a Josué: "Saiba que entreguei nas suas mãos Jericó, seu rei e seus homens de guerra. 3Marche uma vez ao redor da cidade, com todos os homens armados. Faça isso durante seis dias. 4Sete sacerdotes levarão cada um uma trombeta de chifre de carneiro à frente da arca. No sétimo dia, marchem todos sete vezes ao redor da cidade, e os sacerdotes toquem as trombetas. 5Quando as trombetas soarem um longo toque, todo o povo dará um forte grito; o muro da cidade cairá e o povo atacará, cada um do lugar onde estiver".

6Josué, filho de Num, chamou os sacerdotes e lhes disse: "Levem a arca da aliança do SENHOR. Sete de vocês levarão trombetas à frente da arca". 7E ordenou ao povo: "Avancem! Marchem ao redor da cidade! Os soldados armados irão à frente da arca do SENHOR".

8Quando Josué terminou de falar ao povo, os sete sacerdotes que levavam suas trombetas perante o SENHOR saíram à frente, tocando as trombetas. E a arca da aliança do SENHOR ia atrás deles. 9Os soldados armados marchavam à frente dos sacerdotes que tocavam as trombetas, e o restante dos soldados seguia a arca. Durante todo esse tempo tocavam-se as trombetas. 10Mas, Josué tinha ordenado ao povo: "Não dêem o brado de guerra, não levantem a voz, não digam palavra alguma, até o dia em que eu lhes ordenar. Então vocês gritarão!" 11Assim se fez a arca do SENHOR rodear a cidade, dando uma volta em torno dela. Então o povo voltou para o acampamento, onde passou a noite.

12Josué levantou-se na manhã seguinte, e os sacerdotes levaram a arca do SENHOR. 13Os sete sacerdotes que levavam as trombetas iam adiante da arca do SENHOR, tocando as trombetas. Os homens armados iam à frente deles, e o restante dos soldados seguia a arca do SENHOR, enquanto as trombetas tocavam continuamente. 14No segundo dia também rodearam a cidade uma vez, e voltaram ao acampamento. E durante seis dias repetiram aquela ação.

15No sétimo dia, levantaram-se ao romper da manhã e marcharam da mesma maneira sete vezes ao redor da cidade; foi apenas nesse dia que rodearam a cidade sete vezes. 16Na sétima vez, quando os sacerdotes deram o toque de trombeta, Josué ordenou ao povo: "Gritem! O SENHOR lhes entregou a cidade! 17A cidade, com tudo o que nela existe, será consagrada ao SENHOR para destruição. Somente a prostituta Raabe e todos os que estão com ela em sua casa serão poupados, pois ela escondeu os espiões que enviamos. 18Mas fiquem longe das coisas consagradas, não se apossem de nenhuma delas, para que não sejam destruídos. Do contrário trarão destruição e desgraça ao acampamento de Israel. 19Toda a prata, todo o ouro e todos os utensílios de bronze e de ferro são sagrados e pertencem ao SENHOR e deverão ser levados para o seu tesouro".

20Quando soaram as trombetas o povo gritou. Ao som das trombetas e do forte grito, o muro caiu. Cada um atacou do lugar onde estava, e tomaram a cidade. 21Consagraram a cidade ao SENHOR, destruindo ao fio da espada homens, mulheres, jovens, velhos, bois, ovelhas e jumentos; todos os seres vivos que nela havia.

22Josué disse aos dois homens que tinham espionado a terra: "Entrem na casa da prostituta e tirem-na de lá com todos os seus parentes, conforme o juramento que fizeram a ela". 23Então os jovens que tinham espionado a terra entraram e trouxeram Raabe, seu pai, sua mãe, seus irmãos e todos os seus parentes. Tiraram de lá todos os da sua família e os deixaram num local fora do acampamento de Israel.

24Depois incendiaram a cidade inteira e tudo o que nela havia, mas entregaram a prata, o ouro e os utensílios de bronze e de ferro ao tesouro do santuário do SENHOR. 25E Josué poupou a prostituta Raabe, a sua família, e todos os seus pertences, pois ela escondeu os homens que Josué tinha enviado a Jericó como espiões. E Raabe vive entre os israelitas até hoje.

26Naquela ocasião Josué pronunciou este juramento solene: "Maldito seja diante do

SENHOR o homem que reconstruir a cidade de Jericó:

"Ao preço de seu filho mais velho
lançará os alicerces da cidade;
ao preço de seu filho mais novo
porá suas portas!"

27Assim o SENHOR esteve com Josué, cuja fama espalhou-se por toda a região.

O Pecado de Acã e suas Conseqüências

7 Mas os israelitas foram infiéis com relação às coisas consagradas. Acã, filho de Carmi, filho de Zinri[a], filho de Zerá, da tribo de Judá, apossou-se de algumas delas. E a ira do SENHOR acendeu-se contra Israel.

2Sucedeu que Josué enviou homens de Jericó a Ai, que fica perto de Bete-Áven, a leste de Betel, e ordenou-lhes: "Subam e espionem a região". Os homens subiram e espionaram Ai.

3Quando voltaram a Josué, disseram: "Não é preciso que todos avancem contra Ai. Envie uns dois ou três mil homens para atacá-la. Não canse todo o exército, pois eles são poucos". 4Por isso cerca de três mil homens atacaram a cidade; mas os homens de Ai os puseram em fuga, 5chegando a matar trinta e seis deles. Eles perseguiram os israelitas desde a porta da cidade até Sebarim[b], e os feriram na descida. Diante disso o povo desanimou-se completamente.

6Então Josué, com as autoridades de Israel, rasgou as vestes, prostrou-se, rosto em terra, diante da arca do SENHOR, cobrindo de terra a cabeça, e ali permaneceu até a tarde. 7Disse então Josué: "Ah, Soberano SENHOR, por que fizeste este povo atravessar o Jordão? Foi para nos entregar nas mãos dos amorreus e nos destruir? Antes nos contentássemos em continuar no outro lado do Jordão! 8Que poderei dizer, Senhor, agora que Israel foi derrotado por seus inimigos? 9Os cananeus e os demais habitantes desta terra saberão disso, nos cercarão e eliminarão o nosso nome da terra. Que farás, então, pelo teu grande nome?"

10O SENHOR disse a Josué: "Levante-se! Por que você está aí prostrado? 11Israel pecou. Violou a aliança que eu lhe ordenei. Apossou-se de coisas consagradas, roubou-as, escondeu-as e as colocou junto de seus bens. 12Por isso os israelitas não conseguem resistir aos inimigos; fogem deles porque se tornaram merecedores da sua destruição. Não estarei mais com vocês, se não destruírem do meio de vocês o que foi consagrado à destruição.

13"Vá, santifique o povo! Diga-lhes: Santifiquem-se para amanhã, pois assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Há coisas consagradas à destruição no meio de vocês, ó Israel. Vocês não conseguirão resistir aos seus inimigos enquanto não as retirarem.

14"Apresentem-se de manhã, uma tribo de cada vez. A tribo que o SENHOR escolher virá à frente, um clã de cada vez; o clã que o SENHOR escolher virá à frente, uma família de cada vez; e a família que o SENHOR escolher virá à frente, um homem de cada vez. 15Aquele que for pego com as coisas consagradas será queimado no fogo com tudo o que lhe pertence. Violou a aliança do SENHOR e cometeu loucura em Israel!"

16Na manhã seguinte Josué mandou os israelitas virem à frente segundo as suas tribos, e a de Judá foi a escolhida. 17Os clãs de Judá vieram à frente, e ele escolheu os zeraítas. Fez o clã dos zeraítas vir à frente, família por família, e o escolhido foi Zinri. 18Josué fez a família de Zinri vir à frente, homem por homem, e Acã, filho de Carmi, filho de Zinri, filho de Zerá, da tribo de Judá, foi o escolhido.

19Então Josué disse a Acã: "Meu filho, para a glória do SENHOR, o Deus de Israel, diga a verdade. Conte-me o que você fez; não me esconda nada".

20Acã respondeu: "É verdade que pequei contra o SENHOR, o Deus de Israel. O que fiz foi o seguinte: 21quando vi entre os despojos uma bela capa feita na Babilônia[c], dois quilos e quatrocentos gramas de prata e uma barra de ouro de seiscentos gramas[d], eu os cobicei e me apossei deles. Estão escondidos no chão da minha tenda, com a prata por baixo".

22Josué enviou alguns homens que correram à tenda de Acã; lá estavam escondidas as coisas, com a prata por baixo. 23Retiraram-nas da tenda e as levaram a Josué e a todos os israelitas, e as puseram perante o SENHOR.

24Então Josué, junto com todo o Israel, levou Acã, bisneto de Zerá, e a prata, a capa, a barra de ouro, seus filhos e filhas, seus bois, seus jumentos, suas ovelhas, sua tenda e tudo o que lhe pertencia, ao vale de Acor. 25Disse Josué: "Por que você nos causou esta desgraça? Hoje o SENHOR lhe causará desgraça[e]". E todo o Israel o apedrejou, e depois apedrejou também os seus, e queimou tudo e todos eles no fogo. 26Sobre Acã ergueram um grande monte de pedras, que existe até hoje. Então o SENHOR se afastou do fogo da sua ira. Por isso foi dado àquele lugar o nome de vale de Acor, nome que permanece até hoje.

[a]**7.1** Alguns manuscritos dizem *Zabdi*; também nos versículos 17 e 18. Veja 1Cr 2.6. [b]**7.5** Ou *as pedreiras* [c]**7.21** Hebraico: capa de Sinear. [d]**7.21** Hebraico: 200 siclos de prata e 50 siclos de ouro. Um siclo equivalia a 12 gramas. [e]**7.25** O termo aqui traduzido por *desgraça* está relacionado no hebraico com os nomes *Acã* e *Acor*.

A Destruição de Ai

8 E disse o SENHOR a Josué: "Não tenha
medo! Não desanime! Leve todo o
exército com você e avance contra Ai. Eu entreguei nas suas mãos o rei de Ai, seu povo, sua cidade e sua terra. 2Você fará com Ai e seu rei o que fez com Jericó e seu rei; e desta vez vocês poderão se apossar dos despojos e dos animais. Prepare uma emboscada atrás da cidade".

3Então Josué e todo o exército se prepararam para atacar a cidade de Ai. Ele escolheu trinta mil dos seus melhores homens de guerra e os enviou de noite 4com a seguinte ordem: "Atenção! Preparem uma emboscada atrás da cidade, e não se afastem muito dela. Fiquem todos alerta. 5Eu e todos os que estiverem comigo nos aproximaremos da cidade. Quando os homens nos atacarem como fizeram antes, fugiremos deles. 6Eles nos perseguirão até que os tenhamos atraído para longe da cidade, pois dirão: 'Estão fugindo de nós como fizeram antes'. Quando estivermos fugindo, 7vocês sairão da emboscada e tomarão a cidade. O SENHOR, o seu Deus, a entregará em suas mãos. 8Depois que tomarem a cidade, vocês a incendiarão. Façam o que o SENHOR ordenou. Atentem bem para as minhas instruções".

9Então Josué os enviou. Eles foram e ficaram de emboscada entre Betel e Ai, a oeste de Ai. Josué, porém, passou aquela noite com o povo.

10Na manhã seguinte Josué passou em revista os homens, e ele e os líderes de Israel partiram à frente deles para atacar a cidade. 11Todos os homens de guerra que estavam com ele avançaram, aproximaram-se da cidade pela frente e armaram acampamento ao norte de Ai, onde o vale os separava da cidade. 12Josué pôs de emboscada cerca de cinco mil homens entre Betel e Ai, a oeste da cidade. 13Os que estavam no acampamento ao norte da cidade, e os que estavam na emboscada a oeste, tomaram posição. Naquela noite Josué foi ao vale.

14Quando o rei de Ai viu isso, ele e todos os homens da cidade se apressaram, levantaram-se logo cedo e saíram para enfrentar Israel no campo de batalha, no local de onde se avista a Arabá. Ele não sabia da emboscada armada contra ele atrás da cidade. 15Josué e todo o Israel deixaram-se perseguir por eles e fugiram para o deserto. 16Todos os homens de Ai foram chamados para persegui-los. Eles perseguiram Josué e foram atraídos para longe da cidade. 17Nem um só homem ficou em Ai e em Betel; todos foram atrás de Israel. Deixaram a cidade aberta e saíram em perseguição de Israel.

18Disse então o SENHOR a Josué: "Estende a lança que você tem na mão na direção de Ai, pois nas suas mãos entregarei a cidade". Josué estendeu a lança na direção de Ai, 19e assim que o fez, os homens da emboscada saíram correndo da sua posição, entraram na cidade, tomaram-na e depressa a incendiaram.

20Quando os homens de Ai olharam para trás e viram a fumaça da cidade subindo ao céu, não tinham para onde escapar, pois os israelitas que fugiam para o deserto se voltaram contra os seus perseguidores. 21Vendo Josué e todo o Israel que os homens da emboscada tinham tomado a cidade e que desta subia fumaça, deram meia-volta e atacaram os homens de Ai. 22Os outros israelitas também saíram da cidade para lutar contra eles, de modo que foram cercados, tendo os israelitas dos dois lados. Então os israelitas os mataram, sem deixar sobreviventes nem fugitivos, 23mas prenderam vivo o rei de Ai e o levaram a Josué.

24Israel terminou de matar os habitantes de Ai no campo e no deserto, onde os tinha perseguido; eles morreram ao fio da espada. Depois disso, todos os israelitas voltaram à cidade de Ai e mataram os que lá haviam ficado. 25Doze mil homens e mulheres caíram mortos naquele dia. Era toda a população de Ai. 26Pois Josué não recuou a lança até exterminar todos os habitantes de Ai. 27Mas Israel se apossou dos animais e dos despojos daquela cidade, conforme a ordem que o SENHOR tinha dado a Josué.

28Assim Josué incendiou Ai e fez dela um perpétuo monte de ruínas, um lugar abandonado até hoje. 29Enforcou o rei de Ai numa árvore e ali o deixou até a tarde. Ao pôr-do-sol Josué ordenou que tirassem o corpo da árvore e que o atirassem à entrada da cidade. E sobre ele ergueram um grande monte de pedras, que perdura até hoje.

A Renovação da Aliança no Monte Ebal

30Então Josué construiu no monte Ebal um altar ao SENHOR, o Deus de Israel, 31conforme Moisés, servo do SENHOR, tinha ordenado aos israelitas. Ele o construiu de acordo com o que está escrito no Livro da Lei de Moisés: um altar de pedras não lavradas, nas quais não se usou ferramenta de ferro. Sobre ele ofereceram ao SENHOR holocaustos[a] e sacrifícios de comunhão[b]. 32Ali, na presença dos israelitas, Josué copiou nas pedras a Lei que Moisés havia escrito. 33Todo o Israel, estrangeiros e naturais da terra, com os seus líderes, os seus oficiais e os seus juízes, estavam em pé dos dois lados da arca da aliança do SENHOR, diante dos sacerdotes levitas, que a carregavam. Metade do povo estava em pé, defronte do monte Gerizim, e metade, defronte do monte Ebal.

[a]8.31 Isto é, sacrifícios totalmente queimados. [b]8.31 Ou *de paz*

Tudo conforme Moisés, servo do SENHOR, tinha ordenado anteriormente, para que o povo de Israel fosse abençoado.

34Em seguida Josué leu todas as palavras da lei, a bênção e a maldição, segundo o que está escrito no Livro da Lei. 35Não houve uma só palavra de tudo o que Moisés tinha ordenado que Josué não lesse para toda a assembléia de Israel, inclusive mulheres, crianças, e os estrangeiros que viviam no meio deles.

A Astúcia dos Gibeonitas: o Acordo com Josué

9 E souberam disso todos os reis que viviam a oeste do Jordão, nas montanhas, na Sefelá[a] e em todo o litoral do mar Grande, até o Líbano. Eram os reis dos hititas, dos amorreus, dos cananeus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus. 2Eles se ajuntaram para guerrear contra Josué e contra Israel.

3Contudo, quando os habitantes de Gibeom souberam o que Josué tinha feito com Jericó e Ai, 4recorreram a um ardil. Enviaram uma delegação, trazendo jumentos carregados de sacos gastos e vasilhas de couro velhas, rachadas e remendadas. 5Os homens calçavam sandálias gastas e remendadas e vestiam roupas velhas. Todos os pães do suprimento deles estavam secos e esmigalhados. 6Foram a Josué, no acampamento de Gilgal, e disseram a ele e aos homens de Israel: "Viemos de uma terra distante. Queremos que façam um acordo conosco".

7Os israelitas disseram aos heveus: "Talvez vocês vivam perto de nós. Como poderemos fazer um acordo com vocês?"

8"Somos seus servos", disseram a Josué.

Josué, porém, perguntou: "Quem são vocês? De onde vocês vêm?"

9Eles responderam: "Seus servos vieram de uma terra muito distante por causa da fama do SENHOR, o seu Deus. Pois ouvimos falar dele, de tudo o que fez no Egito, 10e de tudo o que fez aos dois reis dos amorreus a leste do Jordão: Seom, rei de Hesbom, e Ogue, rei de Basã, que reinava em Asterote. 11E os nossos líderes e todos os habitantes da nossa terra nos disseram: 'Juntem provisões para a viagem, vão encontrar-se com eles e digam-lhes: Somos seus servos, façam um acordo conosco'. 12Este nosso pão estava quente quando o embrulhamos em casa no dia em que saímos de viagem para cá. Mas vejam como agora está seco e esmigalhado. 13Estas vasilhas de couro que enchemos de vinho eram novas, mas agora estão rachadas. E as nossas roupas e sandálias estão gastas por causa da longa viagem".

14Os israelitas examinaram[b] as provisões dos heveus, mas não consultaram o SENHOR. 15Então Josué fez um acordo de paz com eles, garantindo poupar-lhes a vida, e os líderes da comunidade o confirmaram com juramento.

16Três dias depois de fazerem o acordo com os gibeonitas, os israelitas souberam que eram vizinhos e que viviam perto deles. 17Por isso partiram de viagem, e três dias depois chegaram às cidades dos heveus, que eram Gibeom, Quefira, Beerote e Quiriate-Jearim. 18Mas não os atacaram, porque os líderes da comunidade lhes haviam feito um juramento em nome do SENHOR, o Deus de Israel.

Toda a comunidade, porém, queixou-se contra os líderes, 19que lhes responderam: "Fizemos a eles o nosso juramento em nome do SENHOR, o Deus de Israel; por isso não podemos tocar neles. 20Todavia, nós os trataremos assim: vamos deixá-los viver, para que não caia sobre nós a ira divina por quebrarmos o juramento que lhes fizemos". 21E acrescentaram: "Eles ficarão vivos, mas serão lenhadores e carregadores de água para toda a comunidade". E assim se manteve a promessa dos líderes.

22Então Josué convocou os gibeonitas e disse: "Por que vocês nos enganaram dizendo que viviam muito longe de nós, quando na verdade vivem perto? 23Agora vocês estão debaixo de maldição: nunca deixarão de ser escravos, rachando lenha e carregando água para a casa do meu Deus".

24Eles responderam a Josué: "Os seus servos ficaram sabendo como o SENHOR, o seu Deus, ordenou que o seu servo Moisés lhes desse toda esta terra e que eliminasse todos os seus habitantes da presença de vocês. Tivemos medo do que poderia acontecer conosco por causa de vocês. Por isso agimos assim. 25Estamos agora nas suas mãos. Faça conosco o que lhe parecer bom e justo".

26Josué então os protegeu e não permitiu que os matassem. 27Mas naquele dia fez dos gibeonitas lenhadores e carregadores de água para a comunidade e para o altar do SENHOR, no local que o SENHOR escolhesse. É o que eles são até hoje.

O Dia em que o Sol Parou

10 Sucedeu que Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, soube que Josué tinha conquistado Ai e a tinha destruído totalmente, fazendo com Ai e seu rei o que fizera com Jericó e seu rei, e que o povo de Gibeom tinha feito a paz com Israel e estava vivendo no meio deles. 2Ele e o seu povo ficaram com muito medo, pois Gibeom era tão importante como uma cidade governada por um rei; era maior do que Ai, e todos os seus

[a]**9.1** Pequena faixa de terra de relevo variável entre a planície costeira e as montanhas; também em 10.40; 11.2,16; 12.8 e 15.33. [b]**9.14** Ou *provaram*

homens eram bons guerreiros, 3Por isso Adoni-Zedeque, rei de Jerusalém, fez o seguinte apelo a Hoão, rei de Hebrom, a Piram, rei de Jarmute, a Jafia, rei de Láquis, e a Debir, rei de Eglom: 4"Venham para cá e ajudem-me a atacar Gibeom, pois ela fez a paz com Josué e com os israelitas".

5Então os cinco reis dos amorreus, os reis de Jerusalém, de Hebrom, de Jarmute, de Láquis e de Eglom reuniram-se e vieram com todos os seus exércitos. Cercaram Gibeom e a atacaram.

6Os gibeonitas enviaram esta mensagem a Josué, no acampamento de Gilgal: "Não abandone os seus servos. Venha depressa! Salve-nos! Ajude-nos, pois todos os reis amorreus que vivem nas montanhas se uniram contra nós!"

7Josué partiu de Gilgal com todo o seu exército, inclusive com os seus melhores guerreiros. 8E disse o SENHOR a Josué: "Não tenha medo desses reis; eu os entreguei nas suas mãos. Nenhum deles conseguirá resistir a você".

9Depois de uma noite inteira de marcha desde Gilgal, Josué os apanhou de surpresa. 10O SENHOR os lançou em confusão diante de Israel, que lhes impôs grande derrota em Gibeom. Os israelitas os perseguiram na subida para Bete-Horom e os mataram por todo o caminho, até Azeca e Maquedá. 11Enquanto fugiam de Israel na descida de Bete-Horom para Azeca, do céu o SENHOR lançou sobre eles grandes pedras de granizo, que mataram mais gente do que as espadas dos israelitas.

12No dia em que o SENHOR entregou os amorreus aos israelitas, Josué exclamou ao SENHOR, na presença de Israel:

"Sol, pare sobre Gibeom!
E você, ó lua, sobre o vale de Aijalom!"
13O sol parou,
e a lua se deteve,
até a nação vingar-se
dos[a] seus inimigos,

como está escrito no Livro de Jasar.
O sol parou no meio do céu e por quase um dia inteiro não se pôs. 14Nunca antes nem depois houve um dia como aquele, quando o SENHOR atendeu a um homem. Sem dúvida o SENHOR lutava por Israel!

15Então Josué voltou com todo o Israel ao acampamento em Gilgal.

Os Cinco Reis Amorreus São Mortos

16Os cinco reis fugiram e se esconderam na caverna de Maquedá. 17Avisaram a Josué que eles tinham sido achados numa caverna em Maquedá. 18Disse ele: "Rolem grandes pedras até a entrada da caverna, e deixem ali alguns homens de guarda. 19Mas não se detenham! Persigam os inimigos. Ataquem-nos pela retaguarda e não os deixem chegar às suas cidades, pois o SENHOR, o seu Deus, os entregou em suas mãos".

20Assim Josué e os israelitas os derrotaram por completo, quase exterminando-os. Mas alguns conseguiram escapar e se refugiaram em suas cidades fortificadas. 21O exército inteiro voltou então em segurança a Josué, ao acampamento de Maquedá, e depois disso, ninguém mais ousou abrir a boca para provocar os israelitas.

22Então disse Josué: "Abram a entrada da caverna e tragam-me aqueles cinco reis". 23Os cinco reis foram tirados da caverna. Eram os reis de Jerusalém, de Hebrom, de Jarmute, de Láquis e de Eglom. 24Quando os levaram a Josué, ele convocou todos os homens de Israel e disse aos comandantes do exército que o tinham acompanhado: "Venham aqui e ponham o pé no pescoço destes reis". E eles obedeceram.

25Disse-lhes Josué: "Não tenham medo! Não desanimem! Sejam fortes e corajosos! É isso que o SENHOR fará com todos os inimigos que vocês tiverem que combater". 26Depois Josué matou os reis e mandou pendurá-los em cinco árvores, onde ficaram até a tarde.

27Ao pôr-do-sol, sob as ordens de Josué, eles foram tirados das árvores e jogados na caverna onde haviam se escondido. Na entrada da caverna colocaram grandes pedras, que lá estão até hoje.

28Naquele dia Josué tomou Maquedá. Atacou a cidade e matou o seu rei à espada e exterminou todos os que nela viviam, sem deixar sobreviventes. E fez com o rei de Maquedá o que tinha feito com o rei de Jericó.

A Conquista das Cidades do Sul

29Então Josué, e todo o Israel com ele, avançou de Maquedá para Libna e a atacou. 30O SENHOR entregou também aquela cidade e seu rei nas mãos dos israelitas. Josué atacou a cidade e matou à espada todos os que nela viviam, sem deixar nenhum sobrevivente ali. E fez com o seu rei o que fizera com o rei de Jericó.

31Depois Josué, e todo o Israel com ele, avançou de Libna para Láquis, cercou-a e a atacou. 32O SENHOR entregou Láquis nas mãos dos israelitas, e Josué tomou-a no dia seguinte. Atacou a cidade e matou à espada todos os que nela viviam, como tinha feito com Libna. 33Nesse meio tempo Horão, rei de Gezer, fora socorrer Láquis, mas Josué o derrotou, a ele e ao seu exército, sem deixar sobrevivente algum.

34Josué, e todo o Israel com ele, avançou de Láquis para Eglom, cercou-a e a atacou. 35Eles a conquistaram naquele mesmo dia,

[a]**10.13** Ou *derrotar* os

feriram-na à espada e exterminaram os que nela viviam, como tinham feito com Láquis.
36Então Josué, e todo o Israel com ele, foi de Eglom para Hebrom e a atacou. 37Tomaram a cidade e a feriram à espada, como também o seu rei, os seus povoados e todos os que nela viviam, sem deixar sobrevivente algum. Destruíram totalmente a cidade e todos os que nela viviam, como tinham feito com Eglom.
38Depois Josué, e todo o Israel com ele, voltou e atacou Debir. 39Tomaram a cidade, seu rei e seus povoados, e os mataram à espada. Exterminaram os que nela viviam, sem deixar sobrevivente algum. Fizeram com Debir e seu rei o que tinham feito com Libna e seu rei e com Hebrom.
40Assim Josué conquistou a região toda, incluindo a serra central, o Neguebe, a Sefelá e as vertentes, e derrotou todos os seus reis, sem deixar sobrevivente algum. Exterminou tudo o que respirava, conforme o SENHOR, o Deus de Israel, tinha ordenado. 41Josué os derrotou desde Cades-Barnéia até Gaza, e toda a região de Gósen, e de lá até Gibeom. 42Também subjugou todos esses reis e conquistou suas terras numa única campanha, pois o SENHOR, o Deus de Israel, lutou por Israel.
43Então Josué retornou com todo o Israel ao acampamento em Gilgal.

A Vitória sobre os Reis do Norte

11 Quando Jabim, rei de Hazor, soube disso, enviou mensagem a Jobabe, rei de Madom, aos reis de Sinrom e Acsafe, 2e aos reis do norte que viviam nas montanhas, na Arabá ao sul de Quinerete, na Sefelá e em Nafote-Dor[a], a oeste; 3aos cananeus a leste e a oeste; aos amorreus, aos hititas, aos ferezeus e aos jebuseus das montanhas; e aos heveus do sopé do Hermom, na região de Mispá. 4Saíram com todas as suas tropas, um exército imenso, tão numeroso como a areia da praia, além de um grande número de cavalos e carros. 5Todos esses reis se uniram e acamparam junto às águas de Merom, para lutar contra Israel.
6E o SENHOR disse a Josué: "Não tenha medo deles, porque amanhã a esta hora os entregarei todos mortos a Israel. A você cabe cortar os tendões dos cavalos deles e queimar os seus carros".
7Josué e todo o seu exército os surpreenderam junto às águas de Merom e os atacaram, 8e o SENHOR os entregou nas mãos de Israel, que os derrotou e os perseguiu até Sidom, a grande, até Misrefote-Maim e até o vale de Mispá, a leste. Eles os mataram sem deixar sobrevivente algum. 9Josué os tratou como o SENHOR lhe tinha ordenado. Cortou os tendões dos seus cavalos e queimou os seus carros.
10Na mesma ocasião Josué voltou, conquistou Hazor e matou o seu rei à espada. (Hazor tinha sido a capital de todos esses reinos.) 11Matou à espada todos os que nela estavam. Exterminou-os totalmente, sem poupar nada que respirasse, e incendiou Hazor.
12Josué conquistou todas essas cidades e matou à espada os reis que as governavam. Destruiu-as totalmente, como Moisés, servo do SENHOR, tinha ordenado. 13Contudo, Israel não incendiou nenhuma das cidades construídas nas colinas, com exceção de Hazor, que Josué incendiou. 14Os israelitas tomaram posse de todos os despojos e dos animais dessas cidades, mas mataram todo o povo à espada, até exterminá-lo completamente, sem poupar ninguém. 15Tudo o que o SENHOR tinha ordenado a seu servo Moisés, Moisés ordenou a Josué, e Josué obedeceu, sem deixar de cumprir nada de tudo o que o SENHOR tinha ordenado a Moisés.
16Assim Josué conquistou toda aquela terra: a serra central, todo o Neguebe, toda a região de Gósen, a Sefelá, a Arabá e os montes de Israel e suas planícies, 17desde o monte Halaque, que se ergue na direção de Seir, até Baal-Gade, no vale do Líbano, no sopé do monte Hermom. Ele capturou todos os seus reis e os matou. 18Josué guerreou contra todos esses reis por muito tempo. 19Com exceção dos heveus que viviam em Gibeom, nenhuma cidade fez a paz com os israelitas, que a todas conquistou em combate. 20Pois foi o próprio SENHOR que lhes endureceu o coração para guerrearem contra Israel, para que ele os destruísse totalmente, exterminando-os sem misericórdia, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.
21Naquela ocasião Josué exterminou os enaquins dos montes de Hebrom, de Debir e de Anabe, de todos os montes de Judá, e de Israel. Josué destruiu-os totalmente, e também as suas cidades. 22Nenhum enaquim foi deixado vivo no território israelita; somente em Gaza, em Gate e em Asdode é que alguns sobreviveram. 23Foi assim que Josué conquistou toda a terra, conforme o SENHOR tinha dito a Moisés, e deu-a por herança a Israel, repartindo-a entre as suas tribos.
E a terra teve descanso da guerra.

A Lista dos Reis Derrotados

12 São estes os reis que os israelitas derrotaram, e de cujo território se apossaram a leste do Jordão, desde o ribeiro do Arnom até o monte Hermom, inclusive todo o lado leste da Arabá:

2Seom, rei dos amorreus, que reinou em

[a]11.2 Ou *no planalto de Dor*; também em 12.23.

Hesbom. Governou desde Aroer, na borda do ribeiro do Arnom, desde o meio do ribeiro, até o rio Jaboque, que é a fronteira dos amonitas. Esse território incluía a metade de Gileade. 3Também governou a Arabá oriental, desde o mar de Quinerete[a] até o mar da Arabá, o mar Salgado, até Bete-Jesimote, e mais ao sul, ao pé das encostas do Pisga.

4Tomaram o território de Ogue, rei de Basã, um dos últimos refains, que reinou em Asterote e Edrei. 5Ele governou o monte Hermom, Salcá, toda a Basã, até a fronteira do povo de Gesur e de Maaca, e metade de Gileade, até a fronteira de Seom, rei de Hesbom.

6Moisés, servo do SENHOR, e os israelitas os derrotaram. E Moisés, servo do SENHOR, deu a terra deles como propriedade às tribos de Rúben, de Gade e à metade da tribo de Manassés.

7São estes os reis que Josué e os israelitas derrotaram no lado ocidental do Jordão, desde Baal-Gade, no vale do Líbano, até o monte Halaque, que se ergue na direção de Seir. Josué deu a terra deles por herança às tribos de Israel, repartindo-a entre elas — 8a serra central, a Sefelá, a Arabá, as encostas das montanhas, o deserto e o Neguebe — as terras dos hititas, dos amorreus, dos cananeus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus:

9o rei de Jericó, o rei de Ai, próxima a Betel, 10o rei de Jerusalém, o rei de Hebrom, 11o rei de Jarmute, o rei de Láquis, 12o rei de Eglom, o rei de Gezer, 13o rei de Debir, o rei de Geder, 14o rei de Hormá, o rei de Arade, 15o rei de Libna, o rei de Adulão, 16o rei de Maquedá, o rei de Betel, 17o rei de Tapua, o rei de Héfer, 18o rei de Afeque, o rei de Lasarom, 19o rei de Madom, o rei de Hazor, 20o rei de Sinrom-Merom, o rei de Acsafe, 21o rei de Taanaque, o rei de Megido, 22o rei de Quedes, o rei de Jocneão do Carmelo, 23o rei de Dor em Nafote-Dor, o rei de Goim de Gilgal, 24e o rei de Tirza. Trinta e um reis ao todo.

Terras a Serem Conquistadas

13 Sendo Josué já velho, de idade bastante avançada, o SENHOR lhe disse: "Você já está velho, e ainda há muita terra para ser conquistada.

2"Esta é a terra que resta: todas as regiões dos filisteus e dos gesuritas; 3desde o rio Sior, próximo ao Egito, até o território de Ecrom, ao norte, todo esse território considerado cananeu. Abrange a região dos aveus, isto é, dos cinco chefes filisteus, governantes de Gaza, de Asdode, de Ascalom, de Gate e de Ecrom. 4Resta ainda, desde o sul, toda a terra dos cananeus, desde Ara dos sidônios até Afeque, a região dos amorreus, 5a dos gibleus e todo o Líbano, para o leste, desde Baal-Gade, ao pé do monte Hermom, até Lebo-Hamate.

6"Todos os habitantes das montanhas, desde o Líbano até Misrefote-Maim, isto é, todos os sidônios; eu mesmo os expulsarei da presença dos israelitas. Você, porém, distribuirá essa terra a Israel por herança, como lhe ordenei, 7repartindo-a agora entre as nove tribos e a metade da tribo de Manassés".

A Divisão das Terras a Leste do Jordão

8Com a outra metade da tribo de Manassés, as tribos de Rúben e de Gade já haviam recebido a herança a leste do Jordão, conforme Moisés, servo do SENHOR, lhes tinha designado.

9Esse território se estendia de Aroer, na margem do ribeiro do Arnom, e da cidade situada no meio do vale desse ribeiro, incluindo todo o planalto de Medeba, até Dibom, 10e todas as cidades de Seom, rei dos amorreus, que governava em Hesbom, e prosseguia até a fronteira dos amonitas. 11Também incluía Gileade, o território dos gesuritas e maacatitas, toda a região do monte Hermom e toda a Basã, até Salcá, 12isto é, todo o reino de Ogue, em Basã, que tinha reinado em Asterote e Edrei, um dos últimos refains sobreviventes. Moisés os tinha derrotado e tomado as suas terras. 13Mas os israelitas não expulsaram os gesuritas e maacatitas, de modo que até hoje continuam a viver no meio deles.

14Mas à tribo de Levi não deu herança alguma, visto que as ofertas preparadas no fogo ao SENHOR, o Deus de Israel, são a herança deles, como já lhes dissera.

15À tribo de Rúben, clã por clã, Moisés dera o seguinte território:

16Desde Aroer, na margem do ribeiro do Arnom, e desde a cidade situada no meio do vale desse ribeiro, e todo o planalto depois de Medeba, 17até Hesbom e todas as suas cidades no planalto, inclusive Dibom, Bamote-Baal, Bete-Baal-Meom, 18Jaza, Quedemote, Mefaate, 19Quiriataim, Sibma, Zerete-Saar, na encosta do vale, 20Bete-Peor, as encostas do Pisga, e Bete-Jesimote: 21todas as cidades do planalto e todo o domínio de Seom, rei dos amorreus, que governava em Hesbom. Moisés o tinha derrotado, bem como aos líderes midianitas Evi, Requém, Zur, Hur e Reba, aliados de Seom, que viviam naquela terra. 22Além dos que foram mortos na guerra, os israelitas mataram à

[a]**12.3** Isto é, o mar da Galiléia; também em 13.27.

espada Balaão, filho de Beor, que praticava adivinhação. 23A fronteira da tribo de Rúben era a margem do Jordão. Essas cidades e os seus povoados foram a herança de Rúben, clã por clã.

24À tribo de Gade, clã por clã, Moisés dera o seguinte território:

25O território de Jazar, todas as cidades de Gileade e metade do território amonita até Aroer, perto de Rabá. 26Estendia-se desde Hesbom até Ramate-Mispá e Betonim, e desde Maanaim até o território de Debir. 27No vale do Jordão incluía Bete-Arã, Bete-Ninra, Sucote e Zafom; o restante do domínio de Seom, rei de Hesbom. Abrangia a margem leste do Jordão até o mar de Quinerete. 28Essa região com suas cidades e povoados foram a herança de Gade, clã por clã.

29À metade da tribo de Manassés, isto é, à metade dos descendentes de Manassés, clã por clã, Moisés dera o seguinte território:

30O seu território se estendia desde Maanaim e incluía toda a região de Basã, todo o domínio de Ogue, rei de Basã: todos os povoados de Jair em Basã, sessenta cidades; 31metade de Gileade, e Asterote e Edrei, cidades do reino de Ogue, em Basã. Esse foi o território destinado à metade dos descendentes de Maquir, filho de Manassés, clã por clã.

32Essa foi a herança que Moisés lhes deu quando estava na planície de Moabe, do outro lado do Jordão, a leste de Jericó. 33Mas à tribo de Levi Moisés não deu herança alguma; o SENHOR, o Deus de Israel, é a herança deles, como já lhes dissera.

A Divisão das Terras a Oeste do Jordão

14 Foram estas as terras que os israelitas receberam por herança em Canaã, e que o sacerdote Eleazar, Josué, filho de Num, e os chefes dos clãs das tribos dos israelitas repartiram entre eles. 2A divisão da herança foi decidida por sorteio entre as nove tribos e meia, como o SENHOR tinha ordenado por meio de Moisés, 3pois Moisés já tinha dado herança às duas tribos e meia a leste do Jordão. Mas aos levitas não dera herança entre os demais. 4Os filhos de José formaram as duas tribos de Manassés e Efraim. Os levitas não receberam porção alguma da terra; receberam apenas cidades onde viver, com pastagens para os seus rebanhos. 5Os israelitas dividiram a terra conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

Calebe Recebe Hebrom

6Os homens de Judá vieram a Josué em Gilgal, e Calebe, filho do quenezeu Jefoné, lhe disse: "Você sabe o que o SENHOR disse a Moisés, homem de Deus, em Cades-Barnéia, sobre mim e sobre você. 7Eu tinha quarenta anos quando Moisés, servo do SENHOR, enviou-me de Cades-Barnéia para espionar a terra. Eu lhe dei um relatório digno de confiança, 8mas os meus irmãos israelitas que foram comigo fizeram o povo desanimar-se de medo. Eu, porém, fui inteiramente fiel ao SENHOR, o meu Deus. 9Por isso naquele dia Moisés me jurou: 'Certamente a terra em que você pisou será uma herança perpétua para você e para os seus descendentes, porquanto você foi inteiramente fiel ao SENHOR, o meu Deus'.

10"Pois bem, o SENHOR manteve-me vivo, como prometeu. E foi há quarenta e cinco anos que ele disse isso a Moisés, quando Israel caminhava pelo deserto. Por isso aqui estou hoje, com oitenta e cinco anos de idade! 11Ainda estou tão forte como no dia em que Moisés me enviou; tenho agora tanto vigor para ir à guerra como tinha naquela época. 12Dê-me, pois, a região montanhosa que naquela ocasião o SENHOR me prometeu. Na época, você ficou sabendo que os enaquins lá viviam com suas cidades grandes e fortificadas; mas, se o SENHOR estiver comigo, eu os expulsarei de lá, como ele prometeu".

13Então Josué abençoou Calebe, filho de Jefoné, e lhe deu Hebrom por herança. 14Por isso, até hoje, Hebrom pertence aos descendentes de Calebe, filho do quenezeu Jefoné, pois ele foi inteiramente fiel ao SENHOR, o Deus de Israel. 15Hebrom era chamada Quiriate-Arba, em homenagem a Arba, o maior dos enaquins.

E a terra teve descanso da guerra.

As Terras da Tribo de Judá

15 As terras distribuídas à tribo de Judá, clã por clã, estendiam-se para o sul até a fronteira com Edom, até o deserto de Zim, no extremo sul.

2Sua fronteira sul começava na ponta de terra do extremo sul do mar Salgado, 3passava pelo sul da subida de Acrabim[a], prosseguia até Zim e daí até o sul de Cades-Barnéia. Depois passava por Hezrom, indo até Adar e fazia uma curva em direção a Carca. 4Dali continuava até Azmom, indo até o ribeiro do Egito e terminando no mar. Essa era a fronteira sul deles[b].

5A fronteira oriental era o mar Salgado, até a foz do Jordão.

A fronteira norte começava na enseada, na foz do Jordão, 6subia até Bete-Hogla e passava ao norte de Bete-Arabá, até a Pedra de Boã, filho de Rúben. 7A fronteira subia então do vale de Acor até Debir, e virava para o norte, na direção de Gilgal, que fica defronte da subida de Adumim, ao sul do

[a]**15.3** Isto é, dos Escorpiões. [b]**15.4** Hebraico: de vocês.

ribeiro. Passava pelas águas de En-Semes, indo até En-Rogel. 8Depois subia pelo vale de Ben-Hinom, ao longo da encosta sul da cidade dos jebuseus, isto é, Jerusalém. Dali subia até o alto da montanha, a oeste do vale de Hinom, no lado norte do vale de Refaim. 9Do alto da montanha a fronteira prosseguia para a fonte de Neftoa, ia para as cidades do monte Efrom e descia na direção de Baalá, que é Quiriate-Jearim. 10De Baalá fazia uma curva em direção ao oeste, até o monte Seir, prosseguia pela encosta norte do monte Jearim, isto é, Quesalom; em seguida continuava descendo até Bete-Semes e passava por Timna. 11Depois ia para a encosta norte de Ecrom, virava na direção de Sicrom, continuava até o monte Baalá e chegava a Jabneel, terminando no mar.

12A fronteira ocidental era o litoral do mar Grande.

Eram essas as fronteiras que demarcavam Judá por todos os lados, de acordo com os seus clãs.

13Conforme a ordem dada pelo SENHOR, Josué deu a Calebe, filho de Jefoné, uma porção de terra em Judá, que foi Quiriate-Arba, isto é, Hebrom. Arba era antepassado de Enaque. 14Calebe expulsou de Hebrom os três enaquins: Sesai, Aimã e Talmai, descendentes de Enaque. 15Dali avançou contra o povo de Debir, anteriormente chamada Quiriate-Sefer. 16E Calebe disse: "Darei minha filha Acsa por mulher ao homem que atacar e conquistar Quiriate-Sefer". 17Otoniel, filho de Quenaz, irmão de Calebe, a conquistou; e Calebe lhe deu sua filha Acsa por mulher.

18Quando Acsa foi viver com Otoniel, ela o[a] pressionou para que pedisse um campo ao pai dela. Assim que ela desceu do jumento, perguntou-lhe Calebe: "O que você quer?"

19"Quero um presente", respondeu ela. "Já que me deu terras no Neguebe, dê-me também fontes de água." Então Calebe lhe deu as fontes superiores e as inferiores.

20Esta é a herança da tribo de Judá, clã por clã:

21As cidades que ficavam no extremo sul da tribo de Judá, no Neguebe, na direção da fronteira de Edom, eram:

Cabzeel, Éder, Jagur, 22Quiná, Dimona, Adada, 23Quedes, Hazor, Itnã, 24Zife, Telém, Bealote, 25Hazor-Hadata, Queriote-Hezrom, que é Hazor, 26Amã, Sema, Moladá, 27Hazar-Gada, Hesmom, Bete-Pelete, 28Hazar-Sual, Berseba, Biziotiá, 29Baalá, Iim, Azém, 30Eltolade, Quesil, Hormá, 31Ziclague, Madmana, Sansana, 32Lebaote, Silim, Aim e Rimom. Eram vinte e nove cidades com seus povoados.

33Na Sefelá:

Estaol, Zorá, Asná, 34Zanoa, En-Ganim, Tapua, Enã, 35Jarmute, Adulão, Socó, Azeca, 36Saaraim, Aditaim, e Gederá ou[b] Gederotaim. Eram catorze cidades com seus povoados.

37Zenã, Hadasa, Migdal-Gade, 38Dileã, Mispá, Jocteel, 39Láquis, Bozcate, Eglom, 40Cabom, Laamás, Quitlis, 41Gederote, Bete-Dagom, Naamá e Maquedá. Eram dezesseis cidades com seus povoados.

42Libna, Eter, Asã, 43Iftá, Asná, Nezibe, 44Queila, Aczibe e Maressa. Eram nove cidades com seus povoados.

45Ecrom, com suas vilas e seus povoados; 46de Ecrom até o mar, todas as cidades nas proximidades de Asdode, com os seus povoados; 47Asdode, com suas vilas e seus povoados; e Gaza, com suas vilas e seus povoados, até o ribeiro do Egito e o litoral do mar Grande.

48Na região montanhosa:

Samir, Jatir, Socó, 49Daná, Quiriate-Sana, que é Debir, 50Anabe, Estemo, Anim, 51Gósen, Holom e Gilo. Eram onze cidades com seus povoados.

52Arabe, Dumá, Esã, 53Janim, Bete-Tapua, Afeca, 54Hunta, Quiriate-Arba, que é Hebrom e Zior. Eram nove cidades com seus povoados.

55Maom, Carmelo, Zife, Jutá, 56Jezreel, Jocdeão, Zanoa, 57Caim, Gibeá e Timna. Eram dez cidades com seus povoados.

58Halul, Bete-Zur, Gedor, 59Maarate, Bete-Anote e Eltecom. Eram seis cidades com seus povoados.

60Quiriate-Baal, que é Quiriate-Jearim e Rabá. Eram duas cidades com seus povoados.

61No deserto:

Bete-Arabá, Midim, Secacá, 62Nibsã, Cidade do Sal e En-Gedi. Eram seis cidades com seus povoados.

63Os descendentes de Judá não conseguiram expulsar os jebuseus, que viviam em Jerusalém; até hoje os jebuseus vivem ali com o povo de Judá.

As Terras das Tribos de Efraim e Manassés

16 As terras distribuídas aos descendentes de José iam desde o Jordão, perto de Jericó, a leste das águas de Jericó, e daí subiam pelo deserto até a serra que vai de Jericó a Betel. 2De Betel, que é Luz[c], iam

[a] **15.18** Conforme o Texto Massorético e alguns manuscritos da Septuaginta. Alguns manuscritos da Septuaginta dizem *ele a*. Veja Jz 1.14 e a nota. [b] **15.36** Ou *e* [c] **16.2** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *De Betel vai até Luz*.

para o território dos arquitas, em Atarote,
3desciam para o oeste, até o território dos
jafletitas, chegando à região de Bete-Horom
Baixa, e prosseguiam até Gezer, terminando
no mar.
4Assim os descendentes de Manassés e
Efraim, filhos de José, receberam a sua he-
rança.

A Herança de Efraim

5Este era o território de Efraim, clã por
clã:
A fronteira da sua herança ia de Atarote-
Adar, a leste, até Bete-Horom Alta, 6e pros-
seguia até o mar. De Micmetá, ao norte, fa-
zia uma curva para o leste, até Taanate-Siló,
e, passando por ela, ia até Janoa, a leste.
7Depois descia de Janoa para Atarote e Naa-
rate, encostava em Jericó e terminava no
Jordão. 8De Tapua a fronteira seguia rumo
oeste até o ribeiro de Caná e terminava no
mar. Essa foi a herança da tribo dos efraimi-
tas, clã por clã, 9que incluía todas as cidades
com os seus povoados, separadas para os
efraimitas na herança dos manassitas.
10Os cananeus de Gezer não foram expul-
sos, e até hoje vivem no meio do povo de
Efraim, mas são sujeitos a trabalhos força-
dos.

A Herança de Manassés

17 Estas foram as terras distribuídas à
tribo de Manassés, filho mais velho
de José. Foram entregues a Maquir, filho
mais velho de Manassés. Maquir, pai de Gi-
leade, guerreiro valente, recebeu Gileade e
Basã. 2Também foram dadas terras para os
clãs dos outros filhos de Manassés: Abiezer,
Heleque, Asriel, Siquém, Héfer e Semida. Es-
ses são os filhos homens de Manassés, filho
de José, de acordo com os seus clãs.
3Zelofeade, porém, filho de Héfer, neto
de Gileade, bisneto de Maquir, trineto de
Manassés, não teve nenhum filho, somente
filhas. Seus nomes eram Maalá, Noa, Hogla,
Milca e Tirza. 4Elas foram ao sacerdote Elea-
zar, a Josué, filho de Num, e aos líderes, e
disseram: "O SENHOR ordenou a Moisés que
nos desse uma herança entre os nossos pa-
rentes". Josué deu-lhes então uma herança
entre os irmãos de seu pai, de acordo com a
ordem do SENHOR. 5A tribo de Manassés re-
cebeu dez quinhões de terra, além de Gilea-
de e Basã, que ficam a leste do Jordão, 6pois
tanto as descendentes de Manassés como os
filhos dele receberam herança. A terra de Gi-
leade ficou para os outros descendentes de
Manassés.
7O território de Manassés estendia-se
desde Aser até Micmetá, a leste de Siquém.
A fronteira ia dali para o sul, chegando até o
povo que vivia em En-Tapua. 8As terras de
Tapua eram de Manassés, mas a cidade de
Tapua, na fronteira de Manassés, pertencia
aos efraimitas. 9Depois a fronteira descia
até o ribeiro de Caná. Ao sul do ribeiro havia
cidades pertencentes a Efraim que ficavam
em meio às cidades de Manassés, mas a
fronteira de Manassés ficava ao norte do ri-
beiro e terminava no mar. 10Do lado sul a
terra pertencia a Efraim; do lado norte, a Ma-
nassés. O território de Manassés chegava
até o mar e alcançava Aser, ao norte, e Issa-
car, a leste.
11Em Issacar e Aser, Manassés tinha tam-
bém Bete-Seã, Ibleã e as populações de Dor,
En-Dor, Taanaque e Megido, com os seus
respectivos povoados. A terceira da lista,
isto é, Dor, é Nafote[a].
12Mas os manassitas não conseguiram ex-
pulsar os habitantes dessas cidades, pois os
cananeus estavam decididos a viver naquela
região. 13Entretanto, quando os israelitas se
fortaleceram, submeteram os cananeus a
trabalhos forçados, mas não os expulsaram
totalmente.
14Os descendentes de José disseram en-
tão a Josué: "Por que nos deste apenas um
quinhão, uma só porção de herança? Somos
um povo numeroso, e o SENHOR nos tem
abençoado ricamente".
15Respondeu Josué: "Se vocês são tão nu-
merosos, e se os montes de Efraim têm pou-
co espaço para vocês, subam, entrem na flo-
resta e limpem o terreno para vocês na terra
dos ferezeus e dos refains".
16Os descendentes de José responderam:
"Os montes não são suficientes para nós;
além disso todos os cananeus que vivem na
planície possuem carros de ferro, tanto os
que vivem em Bete-Seã e seus povoados
como os que vivem no vale de Jezreel".
17Josué, porém, disse à tribo de José, a
Efraim e a Manassés: "Vocês são numerosos
e poderosos. Vocês não terão apenas um
quinhão. 18Os montes cobertos de floresta
serão de vocês. Limpem o terreno, e será de
vocês, até os seus limites mais distantes.
Embora os cananeus possuam carros de fer-
ro e sejam fortes, vocês poderão expulsá-
los".

A Divisão do Restante da Terra

18 Toda a comunidade dos israelitas
reuniu-se em Siló e ali armou a Ten-
da do Encontro. A terra foi dominada por
eles; 2mas sete tribos ainda não tinham re-
cebido a sua herança.
3Então Josué disse aos israelitas: "Até
quando vocês vão negligenciar a posse da
terra que o SENHOR, o Deus dos seus ante-
passados, lhes deu? 4Escolham três homens
de cada tribo, e eu os enviarei. Eles vão exa-
minar a terra e mapeá-la, conforme a heran-

[a]17.11 Isto é, Nafote-Dor, ou planalto de Dor.

ça de cada tribo. Depois voltarão a mim. 5Dividam a terra em sete partes. Judá ficará em seu território ao sul, e a tribo de José em seu território ao norte. 6Depois que fizerem um mapa das sete partes da terra, tragam-no para mim, e eu farei sorteio para vocês na presença do SENHOR, o nosso Deus. 7Mas os levitas nada receberão entre vocês, pois o sacerdócio do SENHOR é a herança deles. Gade, Rúben e a metade da tribo de Manassés já receberam a sua herança no lado leste do Jordão, dada a eles por Moisés, servo do SENHOR".

8Quando os homens estavam de partida para mapear a terra, Josué os instruiu: "Vão examinar a terra e façam uma descrição dela. Depois voltem, e eu farei um sorteio para vocês aqui em Siló, na presença do SENHOR". 9Os homens partiram e percorreram a terra. Descreveram-na num rolo, cidade por cidade, em sete partes, e retornaram a Josué, ao acampamento de Siló. 10Josué fez então um sorteio para eles em Siló, na presença do SENHOR, e ali distribuiu a terra aos israelitas, conforme a porção devida a cada tribo.

As Terras da Tribo de Benjamim

11Saiu a sorte para a tribo de Benjamim, clã por clã. O território sorteado ficava entre as tribos de Judá e de José.

12No lado norte a sua fronteira começava no Jordão, passava pela encosta norte de Jericó e prosseguia para o oeste, para a região montanhosa, terminando no deserto de Bete-Áven. 13Dali ia para a encosta sul de Luz, que é Betel, e descia para Atarote-Adar, na montanha que está ao sul de Bete-Horom Baixa.

14Da montanha que fica defronte de Bete-Horom, no sul, a fronteira virava para o sul, ao longo do lado ocidental, e terminava em Quiriate-Baal, que é Quiriate-Jearim, cidade do povo de Judá. Esse era o lado ocidental.

15A fronteira sul começava no oeste, nos arredores de Quiriate-Jearim, e chegava à fonte de Neftoa. 16A fronteira descia até o sopé da montanha que fica defronte do vale de Ben-Hinom, ao norte do vale de Refaim. Depois, prosseguia, descendo pelo vale de Hinom ao longo da encosta sul da cidade dos jebuseus e chegava até En-Rogel. 17Fazia então uma curva para o norte, ia para En-Semes, continuava até Gelilote, que fica defronte da subida de Adumim, e descia até a Pedra de Boã, filho de Rúben. 18Prosseguia para a encosta norte de Bete-Arabá[a], e dai descia para a Arabá. 19Depois ia para a encosta norte de Bete-Hogla e terminava na baía norte do mar Salgado, na foz do Jordão, no sul. Essa era a fronteira sul.

20O Jordão delimitava a fronteira oriental.

Essas eram as fronteiras que demarcavam por todos os lados a herança dos clãs de Benjamim.

21A tribo de Benjamim, clã por clã, recebeu as seguintes cidades:

Jericó, Bete-Hogla, Emeque-Queziz, 22Bete-Arabá, Zemaraim, Betel, 23Avim, Pará, Ofra, 24Quefar-Amonai, Ofni e Geba. Eram doze cidades com os seus povoados.

25Gibeom, Ramá, Beerote, 26Mispá, Quefira, Mosa, 27Requém, Irpeel, Tarala, 28Zela, Elefe, Jebus, que é Jerusalém, Gibeá e Quiriate. Eram catorze cidades com os seus povoados.

Essa foi a herança dos clãs de Benjamim.

As Terras da Tribo de Simeão

19 Na segunda vez, a sorte saiu para a tribo de Simeão, clã por clã. A herança deles ficava dentro do território de Judá. 2Eles receberam:

Berseba ou Seba, Moladá, 3Hazar-Sual, Balá, Azém, 4Eltolade, Betul, Hormá, 5Ziclague, Bete-Marcabote, Hazar-Susa, 6Bete-Lebaote e Saruém. Eram treze cidades com os seus povoados.

7Aim, Rimom, Eter e Asã, quatro cidades com os seus povoados, 8e todos os povoados ao redor dessas cidades, até Baalate-Beer, que é Ramá, no Neguebe.

Essa foi a herança da tribo dos simeonitas, clã por clã. 9A herança dos simeonitas foi tirada de Judá, pois Judá recebera mais terras do que precisava. Assim os simeonitas receberam a sua herança dentro do território de Judá.

As Terras da Tribo de Zebulom

10Na terceira vez, a sorte saiu para Zebulom, clã por clã.

A fronteira da sua herança ia até Saride. 11De lá ia para o oeste, chegava a Maralá, alcançava Dabesete, e se estendia até o ribeiro próximo a Jocneão. 12De Saride fazia uma curva para o leste, para o lado do nascente, em direção ao território de Quislote-Tabor, prosseguia até Daberate e subia para Jafia. 13Depois continuava para o leste, até Gate-Héfer e Ete-Cazim, chegava a Rimom e fazia uma curva na direção de Neá. 14Do norte a fronteira voltava até Hanatom e terminava no vale de Iftá-El. 15Aí também estavam Catate, Naalal, Sinrom, Idala e Belém. Eram doze cidades com os seus povoados.

16Essas cidades com os seus povoados foram a herança de Zebulom, clã por clã.

As Terras da Tribo de Issacar

17Na quarta vez, a sorte saiu para Issacar, clã por clã. 18Seu território abrangia:

[a]**18.18** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *encosta norte defronte da Arabá.*

Jezreel, Quesulote, Suném, 19Hafaraim, Siom, Anaarate, 20Rabite, Quisiom, Ebes, 21Remete, En-Ganim, En-Hadá e Bete-Pazes. 22A fronteira chegava a Tabor, Saazima e Bete-Semes, e terminava no Jordão. Eram dezesseis cidades com os seus povoados.

23Essas cidades com os seus povoados foram a herança da tribo de Issacar, clã por clã.

As Terras da Tribo de Aser

24Na quinta vez, a sorte saiu para Aser, clã por clã. 25Seu território abrangia:

Helcate, Hali, Béten, Acsafe, 26Alameleque, Amade e Misal. A oeste a fronteira alcançava o Carmelo e Sior-Libnate. 27De lá virava para o leste em direção a Bete-Dagom, alcançava Zebulom e o vale de Iftá-El, e ia para o norte, para Bete-Emeque e Neiel, passando por Cabul, à esquerda, 28Ebrom, Reobe, Hamom e Caná, até Sidom, a grande. 29Depois a fronteira voltava para Ramá e ia para a cidade fortificada de Tiro, virava na direção de Hosa e terminava no mar, na região de Aczibe, 30Umá, Afeque e Reobe. Eram vinte e duas cidades com os seus povoados.

31Essas cidades com os seus povoados foram a herança da tribo de Aser, clã por clã.

As Terras da Tribo de Naftali

32Na sexta vez, a sorte saiu para Naftali, clã por clã.

33Sua fronteira ia desde Helefe e do carvalho de Zaanim, passava por Adami-Neguebe e Jabneel, e ia até Lacum, terminando no Jordão. 34Voltando para o oeste, a fronteira passava por Aznote-Tabor e ia para Hucoque. Atingia Zebulom ao sul, Aser a oeste e o Jordão[a] a leste. 35As cidades fortificadas eram Zidim, Zer, Hamate, Racate, Quinerete, 36Adamá, Ramá, Hazor, 37Quedes, Edrei, En-Hazor, 38Irom, Migdal-El, Horém, Bete-Anate e Bete-Semes. Eram dezenove cidades com os seus povoados.

39Essas cidades com os seus povoados foram a herança da tribo de Naftali, clã por clã.

As Terras da Tribo de Dã

40Na sétima vez, a sorte saiu para Dã, clã por clã. 41O território da sua herança abrangia:

Zorá, Estaol, Ir-Semes, 42Saalabim, Aijalom, Itla, 43Elom, Timna, Ecrom, 44Elteque, Gibetom, Baalate, 45Jeúde, Bene-Beraque, Gate-Rimom, 46Me-Jarcom e Racom, e a região situada defronte de Jope.

47Mas a tribo de Dã teve dificuldade para tomar posse do seu território. Por isso atacaram Lesém, conquistaram-na, passaram-na ao fio da espada e a ocuparam. Estabeleceram-se em Lesém e lhe deram o nome de Dã, por causa do seu antepassado. 48Essas cidades com os seus povoados foram a herança da tribo de Dã, clã por clã.

As Terras Dadas a Josué

49Quando terminaram de dividir a terra em territórios delimitados, os israelitas deram a Josué, filho de Num, uma herança no meio deles, 50como o SENHOR tinha ordenado. Deram-lhe a cidade que ele havia pedido, Timnate-Sera[b], nos montes de Efraim, onde ele reconstruiu a cidade e se estabeleceu.

51Foram esses os territórios que o sacerdote Eleazar, Josué, filho de Num, e os chefes dos clãs das tribos de Israel repartiram por sorteio em Siló, na presença do SENHOR, à entrada da Tenda do Encontro. E assim terminaram de dividir a terra.

As Cidades de Refúgio

20 Disse o SENHOR a Josué: 2"Diga aos israelitas que designem as cidades de refúgio, como lhes ordenei por meio de Moisés, 3para que todo aquele que matar alguém sem intenção e acidentalmente possa fugir para lá e proteger-se do vingador da vítima.

4"Quando o homicida involuntário fugir para uma dessas cidades, terá que colocar-se junto à porta da cidade e expor o caso às autoridades daquela cidade. Eles o receberão e lhe darão um local para morar entre eles. 5Caso o vingador da vítima o persiga, eles não o entregarão, pois matou seu próximo acidentalmente, sem maldade e sem premeditação. 6Todavia, ele terá que permanecer naquela cidade até comparecer a julgamento perante a comunidade e até morrer o sumo sacerdote que estiver servindo naquele período. Então poderá voltar para a sua própria casa, à cidade de onde fugiu".

7Assim eles separaram Quedes, na Galiléia, nos montes de Naftali, Siquém, nos montes de Efraim, e Quiriate-Arba, que é Hebrom, nos montes de Judá. 8No lado leste do Jordão, perto de Jericó, designaram Bezer, no planalto desértico da tribo de Rúben; Ramote, em Gileade, na tribo de Gade; e Golã, em Basã, na tribo de Manassés. 9Qualquer israelita ou estrangeiro residente que matasse alguém sem intenção, poderia fugir para qualquer dessas cidades para isso designadas e escapar do vingador da vítima, antes de comparecer a julgamento perante a comunidade.

[a]**19.34** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *oeste, e Judá, o Jordão.* [b]**19.50** Também conhecida como *Timnate-Heres.* Veja Jz 2.9.

As Cidades dos Levitas

21 Os chefes de família dos levitas se aproximaram do sacerdote Eleazar, de Josué, filho de Num, e dos chefes das outras famílias das tribos dos israelitas 2em Siló, na terra de Canaã, e lhes disseram: "O SENHOR ordenou por meio de Moisés que vocês nos dessem cidades onde pudéssemos habitar, e pastagens para os nossos animais". 3Por isso, de acordo com a ordem do SENHOR, os israelitas deram da sua própria herança as seguintes cidades com suas pastagens aos levitas:

4A sorte saiu primeiro para os coatitas, clã por clã. Os levitas, que eram descendentes do sacerdote Arão, receberam treze cidades das tribos de Judá, de Simeão e de Benjamim. 5Os outros descendentes de Coate receberam dez cidades dos clãs das tribos de Efraim e de Dã, e da metade da tribo de Manassés.

6Os descendentes de Gérson receberam treze cidades dos clãs das tribos de Issacar, de Aser e de Naftali, e da metade da tribo de Manassés estabelecida em Basã.

7Os descendentes de Merari, clã por clã, receberam doze cidades das tribos de Rúben, de Gade e de Zebulom.

8Dessa maneira os israelitas deram aos levitas essas cidades com suas pastagens, como o SENHOR tinha ordenado por meio de Moisés.

9Das tribos de Judá e de Simeão, os israelitas deram as seguintes cidades, indicadas nominalmente. 10Foram dadas aos descendentes de Arão que pertenciam aos clãs coatitas dos levitas, pois para eles saiu a primeira sorte:

11Quiriate-Arba, que é Hebrom, com as suas pastagens ao redor, nos montes de Judá. (Arba era antepassado de Enaque.) 12Mas os campos e os povoados em torno da cidade foram dados a Calebe, filho de Jefoné, como sua propriedade.

13Assim, aos descendentes do sacerdote Arão deram Hebrom, cidade de refúgio para os acusados de homicídio, Libna, 14Jatir, Estemoa, 15Holom, Debir, 16Aim, Jutá e Bete-Semes, cada qual com os seus arredores. Foram nove cidades dadas por essas duas tribos.

17Da tribo de Benjamim deram-lhes Gibeom, Geba, 18Anatote e Almom, cada qual com os seus arredores. Eram quatro cidades.

19Todas as cidades dadas aos sacerdotes, descendentes de Arão, foram treze; cada qual com os seus arredores.

20Os outros clãs coatitas dos levitas receberam cidades da tribo de Efraim.

21Nos montes de Efraim receberam Siquém, cidade de refúgio para os acusados de homicídio, Gezer, 22Quibzaim e Bete-Horom, cada qual com os seus arredores. Foram quatro cidades.

23Também da tribo de Dã receberam Elteque, Gibetom, 24Aijalom e Gate-Rimom, cada qual com os seus arredores. Foram quatro cidades.

25Da meia tribo de Manassés receberam Taanaque e Gate-Rimom, cada qual com os seus arredores. Foram duas cidades.

26Todas essas dez cidades e seus arredores foram dadas aos outros clãs coatitas.

27Os clãs levitas gersonitas receberam da metade da tribo de Manassés: Golã, em Basã, cidade de refúgio para os acusados de homicídio, e Beesterá, cada qual com os seus arredores. Foram duas cidades.

28Receberam da tribo de Issacar:

Quisiom, Daberate, 29Jarmute e En-Ganim, cada qual com os seus arredores. Foram quatro cidades.

30Receberam da tribo de Aser:

Misal, Abdom, 31Helcate e Reobe, cada qual com os seus arredores. Foram quatro cidades.

32Receberam da tribo de Naftali:

Quedes, na Galiléia, cidade de refúgio dos acusados de homicídio, Hamote-Dor e Cartã, cada qual com os seus arredores. Foram três cidades.

33Todas as cidades dos clãs gersonitas foram treze.

34Os clãs meraritas, o restante dos levitas, receberam as seguintes cidades:

Da tribo de Zebulom:

Jocneão, Cartá, 35Dimna e Naalal, cada qual com os seus arredores. Foram quatro cidades.

36Da tribo de Rúben:

Bezer, Jaza, 37Quedemote e Mefaate, cada qual com os seus arredores. Foram quatro cidades.

38Da tribo de Gade:

em Gileade, Ramote, cidade de refúgio dos acusados de homicídio, Maanaim, 39Hesbom e Jazar, cada qual com os seus arredores. Foram quatro cidades ao todo.

40Todas as cidades dadas aos clãs meraritas, que eram o restante dos levitas, foram doze.

41No total, as cidades dos levitas nos territórios dos outros israelitas foram quarenta e oito cidades com os seus arredores. 42Cada uma de todas essas cidades tinha pastagens ao seu redor.

43Assim o SENHOR deu aos israelitas toda a terra que tinha prometido sob juramento aos seus antepassados, e eles tomaram posse dela e se estabeleceram ali. 44O SENHOR lhes concedeu descanso de todos os lados, como tinha jurado aos seus antepassados. Nenhum dos seus inimigos pôde resistir-lhes, pois o SENHOR entregou todos eles em suas mãos. 45De todas as boas promessas

do SENHOR à nação de Israel, nenhuma delas falhou; todas se cumpriram.

O Regresso das Tribos do Leste

22 Josué convocou as tribos de Rúben, de Gade e a metade da tribo de Manassés 2e lhes disse: "Vocês fizeram tudo o que Moisés, servo do SENHOR, ordenou. 3Durante muito tempo, e até hoje, vocês não abandonaram os seus irmãos, mas cumpriram a missão que o SENHOR, o seu Deus, lhes entregou. 4Agora que o SENHOR, o seu Deus, já concedeu descanso aos seus irmãos israelitas, como tinha prometido, voltem para casa, para a terra que Moisés, servo do SENHOR, lhes deu no outro lado do Jordão. 5Mas guardem fielmente o mandamento e a lei que Moisés, servo do SENHOR, lhes deu, que amem o SENHOR, o seu Deus, andem em todos os seus caminhos, obedeçam aos seus mandamentos, apeguem-se a ele e o sirvam de todo o coração e de toda a alma".

6Então Josué os abençoou e os despediu, e eles foram para casa. 7(À metade da tribo de Manassés Moisés dera terras em Basã, e à outra metade da tribo Josué dera terras no lado oeste do Jordão, junto com os outros israelitas.) Ao mandá-los para casa, Josué os abençoou, 8dizendo: "Voltem para casa com as riquezas que juntaram: grandes rebanhos, prata, ouro, bronze e ferro, e muitas roupas. Dividam com os seus irmãos os despojos de seus inimigos".

9Assim as tribos de Rúben, de Gade e a metade da tribo de Manassés deixaram os outros israelitas em Siló, na terra de Canaã, para voltarem para Gileade, sua própria terra, da qual se apossaram de acordo com a ordem do SENHOR, dada por meio de Moisés.

10Quando chegaram a Gelilote, perto do Jordão, em Canaã, as tribos de Rúben, de Gade e a metade da tribo de Manassés construíram um imponente altar ali, junto ao Jordão. 11Quando os outros israelitas souberam que eles tinham construído o altar na fronteira de Canaã, em Gelilote, perto do Jordão, no lado israelita, 12toda a comunidade de Israel reuniu-se em Siló para guerrear contra eles.

13Então os israelitas enviaram Finéias, filho do sacerdote Eleazar, à terra de Gileade, às tribos de Rúben e Gade e à metade da tribo de Manassés. 14Com ele enviaram dez líderes, um de cada tribo de Israel, sendo cada um deles chefe de suas respectivas famílias dentre os clãs israelitas.

15Quando chegaram a Gileade, às tribos de Rúben e de Gade e à metade da tribo de Manassés, disseram-lhes: 16"Assim diz toda a comunidade do SENHOR: 'Como foi que vocês cometeram essa infidelidade para com o Deus de Israel? Como foi que se afastaram do SENHOR, construindo um altar para vocês, rebelando-se assim contra ele? 17Já não nos bastou o pecado de Peor? Até hoje não nos purificamos daquele pecado, muito embora uma praga tenha caído sobre a comunidade do SENHOR! 18E agora vocês estão abandonando o SENHOR!

" 'Se hoje vocês se rebelarem contra o SENHOR, amanhã a sua ira cairá sobre toda a comunidade de Israel. 19Se a terra que vocês receberam como propriedade está contaminada, passem então para a terra que pertence ao SENHOR, onde está o tabernáculo do SENHOR, e se apossem de um território entre nós. Mas não se rebelem contra o SENHOR nem contra nós, construindo para vocês um altar que não seja o altar do SENHOR, o nosso Deus. 20Quando Acã, filho de Zerá, foi infiel com relação às coisas consagradas, não caiu a ira sobre toda a comunidade de Israel? E ele não foi o único que morreu por causa do seu pecado' ".

21Então as tribos de Rúben, de Gade e a metade da tribo de Manassés responderam aos chefes dos clãs de Israel: 22"O Poderoso, Deus, o SENHOR! O Poderoso, Deus, o SENHOR! Ele sabe! E que Israel o saiba! Se agimos com rebelião ou infidelidade para com o SENHOR, não nos poupem hoje. 23Se construímos nosso próprio altar para nos afastarmos do SENHOR e para oferecermos holocaustos[a] e ofertas de cereal, ou sacrifícios de comunhão[b] sobre ele, que o próprio SENHOR nos peça contas disso!

24"Ao contrário! Fizemos isso temendo que no futuro os seus descendentes digam aos nossos: 'Que relação vocês têm com o SENHOR, com o Deus de Israel? 25Homens de Rúben e de Gade! O SENHOR fez do Jordão uma fronteira entre nós e vocês. Vocês não têm parte com o SENHOR'. Assim os seus descendentes poderiam levar os nossos a deixarem de temer o SENHOR.

26"É por isso que resolvemos construir um altar, não para holocaustos ou sacrifícios, 27mas, para que esse altar sirva de testemunho entre nós e vocês e as gerações futuras, de que cultuaremos o SENHOR em seu santuário com nossos holocaustos, sacrifícios e ofertas de comunhão. Então, no futuro, os seus descendentes não poderão dizer aos nossos: 'Vocês não têm parte com o SENHOR'.

28"E dissemos: Se algum dia disserem isso a nós ou aos nossos descendentes, responderemos: Vejam a réplica do altar do SENHOR que os nossos antepassados construíram, não para holocaustos ou sacrifícios, mas como testemunho entre nós e vocês.

[a]**22.23** Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também nos versículos 26, 27, 28 e 29. [b]**22.23** Ou *de paz*; também no versículo 27.

29"Longe de nós nos rebelarmos contra o SENHOR e nos afastarmos dele, construindo para holocaustos, ofertas de cereal e sacrifícios um altar que não seja o altar do SENHOR, o nosso Deus, que está diante do seu tabernáculo!"

30Quando o sacerdote Finéias e os líderes da comunidade, os chefes dos clãs dos israelitas, ouviram o que os homens de Rúben, de Gade e de Manassés disseram, deram-se por satisfeitos. 31E Finéias, filho do sacerdote Eleazar, disse a Rúben, a Gade e a Manassés: "Hoje sabemos que o SENHOR está conosco, pois vocês não foram infiéis para com o SENHOR. Assim vocês livraram os israelitas da mão do SENHOR".

32Então Finéias, filho do sacerdote Eleazar, e os líderes voltaram do encontro com os homens de Rúben e de Gade em Gileade, e foram para Canaã dar relatório aos outros israelitas. 33Estes se alegraram com o relatório e louvaram a Deus. E não mais falaram em guerrear contra as tribos de Rúben e de Gade, nem em devastar a região onde eles viviam.

34Os homens de Rúben e de Gade deram ao altar este nome: Um Testemunho Entre Nós de que o SENHOR é Deus.

A Despedida de Josué

23 Passado muito tempo, depois que o SENHOR concedeu a Israel descanso de todos os inimigos ao redor, Josué, agora velho, de idade muito avançada, 2convocou todo o Israel, com as autoridades, os líderes, os juízes e os oficiais, e lhes disse: "Estou velho, com idade muito avançada. 3Vocês mesmos viram tudo o que o SENHOR, o seu Deus, fez com todas essas nações por amor a vocês; foi o SENHOR, o seu Deus, que lutou por vocês. 4Lembrem-se de que eu reparti por herança para as tribos de vocês toda a terra das nações, tanto as que ainda restam como as que conquistei entre o Jordão e o mar Grande, a oeste. 5O SENHOR, o seu Deus, as expulsará da presença de vocês. Ele as empurrará de diante de vocês, e vocês se apossarão da terra delas, como o SENHOR lhes prometeu.

6"Façam todo o esforço para obedecer e cumprir tudo o que está escrito no Livro da Lei de Moisés, sem se desviar, nem para a direita nem para a esquerda. 7Não se associem com essas nações que restam no meio de vocês. Não invoquem os nomes dos seus deuses nem jurem por eles. Não lhes prestem culto nem se inclinem perante eles. 8Mas apeguem-se somente ao SENHOR, o seu Deus, como fizeram até hoje.

9"O SENHOR expulsou de diante de vocês nações grandes e poderosas; até hoje ninguém conseguiu resistir a vocês. 10Um só de vocês faz fugir mil, pois o SENHOR, o seu Deus, luta por vocês, conforme prometeu. 11Por isso dediquem-se com zelo a amar o SENHOR, o seu Deus.

12"Se, todavia, vocês se afastarem e se aliarem aos sobreviventes dessas nações que restam no meio de vocês, e se casarem com eles e se associarem com eles, 13estejam certos de que o SENHOR, o seu Deus, já não expulsará essas nações de diante de vocês. Ao contrário, elas se tornarão armadilhas e laços para vocês, chicote em suas costas e espinhos em seus olhos, até que vocês desapareçam desta boa terra que o SENHOR, o seu Deus, deu a vocês.

14"Agora estou prestes a ir pelo caminho de toda a terra. Vocês sabem, lá no fundo do coração e da alma, que nenhuma das boas promessas que o SENHOR, o seu Deus, lhes fez deixou de cumprir-se. Todas se cumpriram; nenhuma delas falhou. 15Mas, assim como cada uma das boas promessas do SENHOR, o seu Deus, se cumpriu, também o SENHOR fará cumprir-se em vocês todo o mal com que os ameaçou, até eliminá-los desta boa terra que lhes deu. 16Se violarem a aliança que o SENHOR, o seu Deus, lhes ordenou, e passarem a cultuar outros deuses e a inclinar-se diante deles, a ira do SENHOR se acenderá contra vocês, e vocês logo desaparecerão da boa terra que ele lhes deu".

A Renovação da Aliança em Siquém

24 Então Josué reuniu todas as tribos de Israel em Siquém. Convocou as autoridades, os líderes, os juízes e os oficiais de Israel, e eles compareceram diante de Deus.

2Josué disse a todo o povo: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Há muito tempo, os seus antepassados, inclusive Terá, pai de Abraão e de Naor, viviam além do Eufrates[a] e prestavam culto a outros deuses. 3Mas eu tirei seu pai Abraão da terra que fica além do Eufrates e o conduzi por toda a Canaã e lhe dei muitos descendentes. Dei-lhe Isaque, 4e a Isaque dei Jacó e Esaú. A Esaú dei os montes de Seir, mas Jacó e seus filhos desceram para o Egito.

5" 'Então enviei Moisés e Arão e feri os egípcios com pragas, com as quais os castiguei, e depois tirei vocês de lá. 6Quando tirei os seus antepassados do Egito, vocês vieram para o mar, e os egípcios os perseguiram com carros de guerra e cavaleiros[b] até o mar Vermelho. 7Mas os seus antepassados clamaram a mim, e eu coloquei trevas entre vocês e os egípcios; fiz voltar o mar sobre eles e os encobrir. Vocês viram com os seus próprios olhos o que eu fiz com os egípcios. Depois disso vocês viveram no deserto longo tempo.

[a]**24.2** Hebraico: do Rio; também nos versículos 3, 14 e 15. [b]**24.6** Ou *condutores de carros de guerra*

8" 'Eu os trouxe para a terra dos amorreus que viviam a leste do Jordão. Eles lutaram contra vocês, mas eu os entreguei nas suas mãos. Eu os destruí diante de vocês, e vocês se apossaram da terra deles. 9Quando Balaque, rei de Moabe, filho de Zipor, se preparava para lutar contra Israel, mandou buscar Balaão, filho de Beor, para lançar maldição sobre vocês. 10Mas eu não quis ouvir Balaão, de modo que ele os abençoou vez após vez, e eu os livrei das mãos dele.

11" 'Depois vocês atravessaram o Jordão e chegaram a Jericó. Os chefes de Jericó lutaram contra vocês, assim como os amorreus, os ferezeus, os cananeus, os hititas, os girgaseus, os heveus e os jebuseus, mas eu os entreguei nas mãos de vocês. 12Eu lhes causei pânico[a] para expulsá-los de diante de vocês, como fiz aos dois reis amorreus. Não foram a espada e o arco que lhes deram a vitória. 13Foi assim que lhes dei uma terra que vocês não cultivaram e cidades que vocês não construíram. Nelas vocês moram, e comem de vinhas e olivais que não plantaram'.

14"Agora temam o SENHOR e sirvam-no com integridade e fidelidade. Joguem fora os deuses que os seus antepassados adoraram além do Eufrates e no Egito, e sirvam ao SENHOR. 15Se, porém, não lhes agrada servir ao SENHOR, escolham hoje a quem irão servir, se aos deuses que os seus antepassados serviram além do Eufrates, ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra vocês estão vivendo. Mas, eu e a minha família serviremos ao SENHOR".

16Então o povo respondeu: "Longe de nós abandonar o SENHOR para servir outros deuses! 17Foi o próprio SENHOR, o nosso Deus, que nos tirou, a nós e a nossos pais, do Egito, daquela terra de escravidão, e realizou aquelas grandes maravilhas diante dos nossos olhos. Ele nos protegeu no caminho e entre as nações pelas quais passamos. 18Além disso, o SENHOR expulsou de diante de nós todas as nações, inclusive os amorreus, que viviam nesta terra. Nós também serviremos ao SENHOR, porque ele é o nosso Deus".

19Josué disse ao povo: "Vocês não têm condições de servir ao SENHOR. Ele é Deus santo! É Deus zeloso! Ele não perdoará a rebelião e o pecado de vocês. 20Se abandonarem o SENHOR e servirem a deuses estrangeiros, ele se voltará contra vocês e os castigará. Mesmo depois de ter sido bondoso com vocês, ele os exterminará".

21O povo, porém, respondeu a Josué: "De maneira nenhuma! Nós serviremos ao SENHOR".

22Disse então Josué: "Vocês são testemunhas contra vocês mesmos de que escolheram servir ao SENHOR".

"Somos", responderam eles.

23Disse Josué: "Agora, então, joguem fora os deuses estrangeiros que estão com vocês e voltem-se de coração para o SENHOR, o Deus de Israel".

24E o povo disse a Josué: "Serviremos ao SENHOR, o nosso Deus, e lhe obedeceremos".

25Naquele dia Josué firmou um acordo com o povo em Siquém, e lhe deu decretos e leis. 26Josué registrou essas coisas no Livro da Lei de Deus. Depois ergueu uma grande pedra ali, sob a Grande Árvore, perto do santuário do SENHOR.

27Então disse ele a todo o povo: "Vejam esta pedra! Ela será uma testemunha contra nós, pois ouviu todas as palavras que o SENHOR nos disse. Será uma testemunha contra vocês, caso sejam infiéis ao seu Deus".

A Morte de Josué

28Depois Josué despediu o povo, e cada um foi para a sua propriedade.

29Passado algum tempo, Josué, filho de Num, servo do SENHOR, morreu. Tinha cento e dez anos de idade. 30E o sepultaram na terra que tinha recebido por herança, em Timnate-Sera, nos montes de Efraim, ao norte do monte Gaás.

31Israel serviu ao SENHOR durante toda a vida de Josué e dos líderes que lhe sobreviveram e que sabiam de tudo o que o SENHOR fizera em favor de Israel.

32Os ossos de José, que os israelitas haviam trazido do Egito, foram enterrados em Siquém, no quinhão de terra que Jacó havia comprado dos filhos de Hamor, pai de Siquém, por cem peças de prata[b]. Aquele terreno tornou-se herança dos descendentes de José.

33Sucedeu também que Eleazar, filho de Arão, morreu e foi sepultado em Gibeá, que fora dada a seu filho Finéias, nos montes de Efraim.

[a]**24.12** Ou *enviei vespas à sua frente*; ou ainda *enviei praga à sua frente* [b]**24.32** Hebraico: 100 quesitas. A quesita era uma unidade monetária de peso e valor desconhecidos.

Juízes

A Guerra contra os Cananeus Restantes

1 Depois da morte de Josué, os israelitas perguntaram ao SENHOR: "Quem de nós será o primeiro a atacar os cananeus?"

2O SENHOR respondeu: "Judá será o primeiro; eu entreguei a terra em suas mãos".

3Então os homens de Judá disseram aos seus irmãos de Simeão: "Venham conosco ao território que nos foi designado por sorteio, e lutemos contra os cananeus. Iremos com vocês para o território que lhes foi dado". E os homens de Simeão foram com eles.

4Quando os homens de Judá atacaram, o SENHOR entregou os cananeus e os ferezeus nas mãos deles, e eles mataram dez mil homens em Bezeque. 5Foi lá que encontraram Adoni-Bezeque, lutaram contra ele e derrotaram os cananeus e os ferezeus. 6Adoni-Bezeque fugiu, mas eles o perseguiram e o prenderam, e lhe cortaram os polegares das mãos e dos pés.

7Então Adoni-Bezeque disse: "Setenta reis com os polegares das mãos e dos pés cortados apanhavam migalhas debaixo da minha mesa. Agora Deus me retribuiu aquilo que lhes fiz". Eles o levaram para Jerusalém, onde morreu.

8Os homens de Judá atacaram também Jerusalém e a conquistaram. Mataram seus habitantes ao fio da espada e a incendiaram.

9Depois disso eles desceram para lutar contra os cananeus que viviam na serra, no Neguebe e na Sefelá[a]. 10Avançaram contra os cananeus que viviam em Hebrom, anteriormente chamada Quiriate-Arba, e derrotaram Sesai, Aimã e Talmai.

11Dali avançaram contra o povo que morava em Debir, anteriormente chamada Quiriate-Sefer. 12E disse Calebe: "Darei minha filha Acsa em casamento ao homem que atacar e conquistar Quiriate-Sefer". 13Otoniel, filho de Quenaz, irmão mais novo de Calebe, conquistou a cidade; por isso Calebe lhe deu sua filha Acsa por mulher.

14Um dia, quando já vivia com Otoniel, ela o persuadiu[b] a pedir um campo ao pai dela. Assim que ela desceu do jumento, Calebe lhe perguntou: "O que você quer?"

15Ela respondeu: "Dê-me um presente. Já que o senhor me deu terras no Neguebe, dê-me também fontes de água". E Calebe lhe deu as fontes superiores e as inferiores.

16Os descendentes do sogro de Moisés, o queneu, saíram da Cidade das Palmeiras[c] com os homens de Judá e passaram a viver entre o povo do deserto de Judá, no Neguebe, perto de Arade.

17Depois os homens de Judá foram com seus irmãos de Simeão e derrotaram os cananeus que viviam em Zefate, e destruíram totalmente a cidade. Por essa razão ela foi chamada Hormá[d]. 18Os homens de Judá também conquistaram[e] Gaza, Ascalom e Ecrom, com os seus territórios.

19O SENHOR estava com os homens de Judá. Eles ocuparam a serra central, mas não conseguiram expulsar os habitantes dos vales, pois estes possuíam carros de guerra feitos de ferro. 20Conforme Moisés havia prometido, Hebrom foi dada a Calebe, que expulsou de lá os três filhos de Enaque. 21Já os benjamitas deixaram de expulsar os jebuseus que estavam morando em Jerusalém. Os jebuseus vivem ali com os benjamitas até o dia de hoje.

22Os homens das tribos de José, por sua vez, atacaram Betel, e o SENHOR estava com eles. 23Enviaram espias a Betel, anteriormente chamada Luz. 24Quando os espias viram um homem saindo da cidade disseram-lhe: "Mostre-nos como entrar na cidade, e nós lhe pouparemos a vida". 25Ele mostrou como entrar, e eles mataram os habitantes da cidade ao fio da espada, mas pouparam o homem e toda a sua família. 26Ele foi, então, para a terra dos hititas, onde fundou uma cidade e lhe deu o nome de Luz, que é o seu nome até o dia de hoje.

27Manassés, porém, não expulsou o povo de Bete-Seã, o de Taanaque, o de Dor, o de Ibleã, o de Megido, nem tampouco o dos povoados ao redor dessas cidades, pois os cananeus estavam decididos a permanecer naquela terra. 28Quando Israel se tornou forte, impôs trabalhos forçados aos cananeus, mas não os expulsou completamente. 29Efraim também não expulsou os cananeus que viviam em Gezer, mas os cananeus continuaram a viver entre eles. 30Nem Zebulom expulsou os cananeus que viviam em Quitrom e em Naalol, mas estes permaneceram entre eles, e foram submetidos a trabalhos forçados. 31Nem Aser expulsou os que vi-

[a] **1.9** Pequena faixa de terra de relevo variável entre a planície costeira e as montanhas.
[b] **1.14** Conforme o Texto Massorético. A Septuaginta e a Vulgata dizem *ele a persuadiu.* [c] **1.16** Isto é, Jericó. [d] **1.17** Hormá significa destruição. [e] **1.18** A Septuaginta diz *Judá não conquistaram.*

viam em Aco, Sidom, Alabe, Aczibe, Helba, Afeque e Reobe, 32e, por esse motivo, o povo de Aser vivia entre os cananeus que habitavam naquela terra. 33Nem Naftali expulsou os que viviam em Bete-Semes e em Bete-Anate; mas o povo de Naftali também vivia entre os cananeus que habitavam a terra, e aqueles que viviam em Bete-Semes e em Bete-Anate passaram a fazer trabalhos forçados para eles. 34Os amorreus confinaram a tribo de Dã à serra central, não permitindo que descessem ao vale. 35E os amorreus igualmente estavam decididos a resistir no monte Heres, em Aijalom e em Saalbim, mas, quando as tribos de José ficaram mais poderosas, eles também foram submetidos a trabalhos forçados. 36A fronteira dos amorreus ia da subida de Acrabim[a] até Selá, e mais adiante.

O Anjo do Senhor *em Boquim*

2 O Anjo do Senhor subiu de Gilgal a Boquim e disse: "Tirei vocês do Egito e os trouxe para a terra que prometi com juramento dar a seus antepassados. Eu disse: Jamais quebrarei a minha aliança com vocês. 2E vocês não farão acordo com o povo desta terra, mas demolirão os seus altares. Por que vocês não me obedeceram? 3Portanto, agora lhes digo que não os expulsarei da presença de vocês; eles serão seus adversários, e os deuses deles serão uma armadilha para vocês".

4Quando o Anjo do Senhor acabou de falar a todos os israelitas, o povo chorou em alta voz, 5e ao lugar chamaram Boquim[b]. Ali ofereceram sacrifícios ao Senhor.

Desobediência e Derrota

6Depois que Josué despediu os israelitas, eles saíram para ocupar a terra, cada um a sua herança. 7O povo prestou culto ao Senhor durante toda a vida de Josué e dos líderes que sobreviveram a Josué e que tinham visto todos os grandes feitos do Senhor em favor de Israel.

8Josué, filho de Num, servo do Senhor, morreu com a idade de cento e dez anos. 9Foi sepultado na terra de sua herança, em Timnate-Heres[c], nos montes de Efraim, ao norte do monte Gaás.

10Depois que toda aquela geração foi reunida a seus antepassados, surgiu uma nova geração que não conhecia o Senhor e o que ele havia feito por Israel. 11Então os israelitas fizeram o que o Senhor reprova e prestaram culto aos baalins. 12Abandonaram o Senhor, o Deus dos seus antepassados, que os havia tirado do Egito, e seguiram e adoraram vários deuses dos povos ao seu redor, provocando a ira do Senhor. 13Abandonaram o Senhor e prestaram culto a Baal e a Astarote. 14A ira do Senhor se acendeu contra Israel, e ele os entregou nas mãos de invasores que os saquearam. Ele os entregou aos inimigos ao seu redor, aos quais já não conseguiam resistir. 15Sempre que os israelitas saíam para a batalha, a mão do Senhor era contra eles para derrotá-los, conforme lhes havia advertido e jurado. Grande angústia os dominava.

16Então o Senhor levantou juízes[d], que os libertaram das mãos daqueles que os atacavam. 17Mesmo assim eles não quiseram ouvir os juízes, antes se prostituíram com outros deuses e os adoraram. Ao contrário dos seus antepassados, logo se desviaram do caminho pelo qual os seus antepassados tinham andado, o caminho da obediência aos mandamentos do Senhor. 18Sempre que o Senhor lhes levantava um juiz, ele estava com o juiz e os salvava das mãos de seus inimigos enquanto o juiz vivia; pois o Senhor tinha misericórdia por causa dos gemidos deles diante daqueles que os oprimiam e os afligiam. 19Mas, quando o juiz morria, o povo voltava a caminhos ainda piores do que os caminhos dos seus antepassados, seguindo outros deuses, prestando-lhes culto e adorando-os. Recusavam-se a abandonar suas práticas e seu caminho obstinado.

20Por isso a ira do Senhor acendeu-se contra Israel, e ele disse: "Como este povo violou a aliança que fiz com os seus antepassados e não tem ouvido a minha voz, 21não expulsarei de diante dele nenhuma das nações que Josué deixou quando morreu. 22Eu as usarei para pôr Israel à prova e ver se guardará o caminho do Senhor e se andará nele como o fizeram os seus antepassados". 23O Senhor havia permitido que essas nações permanecessem; não as expulsou de imediato, e não as entregou nas mãos de Josué.

3 São estas as nações que o Senhor deixou para pôr à prova todos os israelitas que não tinham visto nenhuma das guerras em Canaã 2(fez isso apenas para treinar na guerra os descendentes dos israelitas, pois não tinham tido experiência anterior de combate): 3os cinco governantes dos filisteus, todos os cananeus, os sidônios e os heveus que viviam nos montes do Líbano, desde o monte Baal-Hermom até Lebo-Hamate. 4Essas nações foram deixadas para que por elas os israelitas fossem postos à prova, se obedeceriam aos mandamentos que o Senhor dera aos seus antepassados por meio de Moisés.

5Os israelitas viviam entre os cananeus, os hititas, os amorreus, os ferezeus, os he-

[a]**1.36** Isto é, dos Escorpiões. [b]**2.5** *Boquim* significa *pranteadores*. [c]**2.9** Também conhecida como *Timnate-Sera*. Veja Js 19.50 e 24.30. [d]**2.16** Ou *líderes*; também nos versículos 17-19.

veus e os jebuseus. 6Tomaram as filhas deles em casamento e deram suas filhas aos filhos deles, e prestaram culto aos deuses deles.

Otoniel

7Os israelitas fizeram o que o SENHOR reprova, pois esqueceram-se do SENHOR, o seu Deus, e prestaram culto aos baalins e a Aserá. 8Acendeu-se a ira do SENHOR de tal forma contra Israel que ele os entregou nas mãos de Cuchã-Risataim, rei da Mesopotâmia[a], por quem os israelitas foram subjugados durante oito anos. 9Mas, quando clamaram ao SENHOR, ele lhes levantou um libertador, Otoniel, filho de Quenaz, o irmão mais novo de Calebe, que os libertou. 10O Espírito do SENHOR veio sobre ele, de modo que liderou Israel e foi à guerra. O SENHOR entregou Cuchã-Risataim, rei Mesopotâmia, nas mãos de Otoniel, que prevaleceu contra ele. 11E a terra teve paz durante quarenta anos, até a morte de Otoniel, filho de Quenaz.

Eúde

12Mais uma vez os israelitas fizeram o que o SENHOR reprova, e por isso o SENHOR deu a Eglom, rei de Moabe, poder sobre Israel. 13Conseguindo uma aliança com os amonitas e com os amalequitas, Eglom veio e derrotou Israel, e conquistou a Cidade das Palmeiras[b]. 14Os israelitas ficaram sob o domínio de Eglom, rei de Moabe, durante dezoito anos.

15Novamente os israelitas clamaram ao SENHOR, que lhes deu um libertador chamado Eúde, homem canhoto, filho do benjamita Gera. Os israelitas o enviaram com o pagamento de tributos a Eglom, rei de Moabe. 16Eúde havia feito uma espada de dois gumes, de quarenta e cinco centímetros[c] de comprimento, e a tinha amarrado na coxa direita, debaixo da roupa. 17Ele entregou o tributo a Eglom, rei de Moabe, homem muito gordo. 18Em seguida, Eúde mandou embora os carregadores. 19Junto aos ídolos[d] que estão perto de Gilgal, ele voltou e disse: "Tenho uma mensagem secreta para ti, ó rei".

O rei respondeu: "Calado!" E todos os seus auxiliares saíram de sua presença.

20Eúde aproximou-se do rei, que estava sentado sozinho na sala superior do palácio de verão, e repetiu: "Tenho uma mensagem de Deus para ti". Quando o rei se levantou do trono, 21Eúde estendeu a mão esquerda, apanhou a espada de sua coxa direita e cravou-a na barriga do rei. 22Até o cabo penetrou com a lâmina; e, como não tirou a espada, a gordura se fechou sobre ela. 23Então Eúde saiu para o pórtico, depois de fechar e trancar as portas da sala atrás de si.

24Depois que ele saiu, vieram os servos e encontraram trancadas as portas da sala superior, e disseram: "Ele deve estar fazendo suas necessidades em seu cômodo privativo". 25Cansaram-se de esperar, e como ele não abria a porta da sala, pegaram a chave e a abriram. E lá estava o seu senhor, caído no chão, morto!

26Enquanto esperavam, Eúde escapou. Passou pelos ídolos e fugiu para Seirá. 27Quando chegou, tocou a trombeta nos montes de Efraim, e os israelitas desceram dos montes, com ele à sua frente .

28"Sigam-me", ordenou, "pois o SENHOR entregou Moabe, o inimigo de vocês, em suas mãos." Eles o seguiram, tomaram posse do lugar de passagem do Jordão que levava a Moabe e não deixaram ninguém atravessar o rio. 29Naquela ocasião mataram cerca de dez mil moabitas, todos eles fortes e vigorosos; nem um só homem escapou. 30Naquele dia Moabe foi subjugado por Israel, e a terra teve paz durante oitenta anos.

Sangar

31Depois de Eúde veio Sangar, filho de Anate, que matou seiscentos filisteus com uma aguilhada de bois. Ele também libertou Israel.

Débora

4 Depois da morte de Eúde, mais uma vez os israelitas fizeram o que o SENHOR reprova. 2Assim o SENHOR os entregou nas mãos de Jabim, rei de Canaã, que reinava em Hazor. O comandante do seu exército era Sísera, que habitava em Harosete-Hagoim. 3Os israelitas clamaram ao SENHOR, porque Jabim, que tinha novecentos carros de ferro, os havia oprimido cruelmente durante vinte anos.

4Débora, uma profetisa, mulher de Lapidote, liderava Israel naquela época. 5Ela se sentava debaixo da tamareira de Débora, entre Ramá e Betel, nos montes de Efraim, e os israelitas a procuravam, para que ela decidisse as suas questões. 6Débora mandou chamar Baraque, filho de Abinoão, de Quedes, em Naftali, e lhe disse: "O SENHOR, o Deus de Israel, lhe ordena que reúna dez mil homens de Naftali e Zebulom e vá ao monte Tabor. 7Ele fará que Sísera, o comandante do exército de Jabim, vá atacá-lo, com seus carros de guerra e tropas, junto ao rio Quisom, e os entregará em suas mãos".

8Baraque disse a ela: "Se você for comigo, irei; mas, se não for, não irei".

9Respondeu Débora: "Está bem, irei com você. Mas saiba que, por causa do seu modo

[a]**3.8** Hebraico: Arã Naaraim; também no versículo 10. [b]**3.13** Isto é, Jericó. [c]**3.16** Hebraico: 1 côvado. [d]**3.19** Ou *às pedreiras*; também no versículo 26.

de agir[a], a honra não será sua; porque o SENHOR entregará Sísera nas mãos de uma mulher". Então Débora foi a Quedes com Baraque, 10onde ele convocou Zebulom e Naftali. Dez mil homens o seguiram, e Débora também foi com ele.

11Ora, o queneu Héber se havia separado dos outros queneus, descendentes de Hobabe, sogro de Moisés, e tinha armado sua tenda junto ao carvalho de Zaanim, perto de Quedes.

12Quando disseram a Sísera que Baraque, filho de Abinoão, tinha subido o monte Tabor, 13Sísera reuniu seus novecentos carros de ferro e todos os seus soldados, de Harosete-Hagoim ao rio Quisom.

14E Débora disse também a Baraque: "Vá! Este é o dia em que o SENHOR entregou Sísera em suas mãos. O SENHOR está indo à sua frente!" Então Baraque desceu o monte Tabor, seguido por dez mil homens. 15Diante do avanço de Baraque, o SENHOR derrotou Sísera e todos os seus carros de guerra e o seu exército ao fio da espada, e Sísera desceu do seu carro e fugiu a pé. 16Baraque perseguiu os carros de guerra e o exército até Harosete-Hagoim. Todo o exército de Sísera caiu ao fio da espada; não sobrou um só homem.

17Sísera, porém, fugiu a pé para a tenda de Jael, mulher do queneu Héber, pois havia paz entre Jabim, rei de Hazor, e o clã do queneu Héber.

18Jael saiu ao encontro de Sísera e o convidou: "Venha, entre na minha tenda, meu senhor. Não tenha medo!" Ele entrou, e ela o cobriu com um pano.

19"Estou com sede", disse ele. "Por favor, dê-me um pouco de água." Ela abriu uma vasilha de leite feita de couro, deu-lhe de beber, e tornou a cobri-lo.

20E Sísera disse à mulher: "Fique à entrada da tenda. Se alguém passar e perguntar se há alguém aqui, responda que não".

21Entretanto, Jael, mulher de Héber, apanhou uma estaca da tenda e um martelo e aproximou-se silenciosamente enquanto ele, exausto, dormia um sono profundo. E cravou-lhe a estaca na têmpora até penetrar o chão, e ele morreu.

22Baraque passou à procura de Sísera, e Jael saiu ao seu encontro. "Venha", disse ela, "eu lhe mostrarei o homem que você está procurando." E entrando ele na tenda, viu ali caído Sísera, morto, com a estaca atravessada nas têmporas.

23Naquele dia Deus subjugou Jabim, o rei cananeu, perante os israelitas. 24E os israelitas atacaram cada vez mais a Jabim, o rei cananeu, até que eles o destruíram.

O Cântico de Débora

5 Naquele dia Débora e Baraque, filho de Abinoão, entoaram este cântico:

2"Consagrem-se para a guerra
os chefes de Israel.
Voluntariamente o povo se apresenta.
Louvem o SENHOR!

3"Ouçam, ó reis!
Governantes, escutem!
Cantarei ao[b] SENHOR, cantarei;
comporei músicas ao[c] SENHOR,
o Deus de Israel.

4"Ó SENHOR, quando saíste de Seir,
quando marchaste
desde os campos de Edom,
a terra estremeceu, os céus gotejaram,
as nuvens despejaram água!
5Os montes tremeram
perante o SENHOR, o Deus do Sinai,
perante o SENHOR, o Deus de Israel.

6"Nos dias de Sangar, filho de Anate,
nos dias de Jael,
as estradas estavam desertas;
os que viajavam seguiam
caminhos tortuosos.
7Já tinham desistido
os camponeses de Israel,[d]
já tinham desistido,
até que eu, Débora, me levantei;[e]
levantou-se uma mãe em Israel.
8Quando escolheram novos deuses,
a guerra chegou às portas,
e não se via um só escudo ou lança
entre quarenta mil de Israel.
9Meu coração está
com os comandantes de Israel,
com os voluntários dentre o povo.
Louvem o SENHOR!

10"Vocês, que cavalgam
em brancos jumentos,
que se assentam em ricos tapetes,
que caminham pela estrada, considerem!
11Mais alto que a voz
dos que distribuem água[f]
junto aos bebedouros,
recitem-se os justos feitos do SENHOR,
os justos feitos
em favor dos camponeses[g] de Israel.

"Então o povo do SENHOR
desceu às portas.
12'Desperte, Débora! Desperte!
Desperte, desperte, irrompa em cânticos!
Levante-se, Baraque!
Leve presos os seus prisioneiros,
ó filho de Abinoão!'

13"Então desceram os restantes

[a]4.9 Ou *saiba que, quanto à expedição que você está assumindo* [b]5.3 Ou *sobre o* [c]5.3 Ou *Com cânticos louvarei o* [d]5.7 Ou *Desapareceram os guerreiros em Israel,* [e]5.7 Ou *até que você, Débora, se levantou;* [f]5.11 Ou *dos flecheiros* [g]5.11 Ou *guerreiros*

e foram aos nobres;
o povo do SENHOR
veio a mim contra os poderosos.
14Alguns vieram de Efraim,
das raízes de Amaleque;
Benjamim estava com o povo
que seguiu você.
De Maquir desceram comandantes;
de Zebulom, os que levam
a vara de oficial.
15Os líderes de Issacar
estavam com Débora;
sim, Issacar também estava
com Baraque,
apressando-se após ele até o vale.
Nas divisões de Rúben
houve muita inquietação.
16Por que vocês permaneceram
entre as fogueiras[a]
a ouvir o balido dos rebanhos?
Nas divisões de Rúben
houve muita indecisão.
17Gileade permaneceu
do outro lado do Jordão.
E Dã, por que se deteve
junto aos navios?
Aser permaneceu no litoral
e em suas enseadas ficou.
18O povo de Zebulom arriscou a vida,
como o fez Naftali
nas altas regiões do campo.

19"Vieram reis e lutaram.
Os reis de Canaã lutaram
em Taanaque, junto às águas de
Megido,
mas não levaram prata alguma,
despojo algum.
20Desde o céu lutaram as estrelas,
desde as suas órbitas
lutaram contra Sísera.
21O rio Quisom os levou,
o antigo rio, o rio Quisom.
Avante, minh'alma! Seja forte!
22Os cascos dos cavalos
faziam tremer o chão;
galopavam,
galopavam os seus poderosos cavalos.
23'Amaldiçoem Meroz',
disse o anjo do SENHOR.
'Amaldiçoem o seu povo,
pois não vieram ajudar o SENHOR,
ajudar o SENHOR contra os poderosos.'

24"Que Jael seja
a mais bendita das mulheres,
Jael, mulher de Héber, o queneu!
Seja ela bendita entre as mulheres
que habitam em tendas!
25Ele pediu água, e ela lhe deu leite;
numa tigela digna de príncipes
trouxe-lhe coalhada.
26Ela estendeu a mão e apanhou
a estaca da tenda;
e com a mão direita
o martelo do trabalhador.
Golpeou Sísera, esmigalhou sua cabeça,
esmagou e traspassou suas têmporas.
27Aos seus pés ele se curvou,
caiu e ali ficou prostrado.
Aos seus pés ele se curvou e caiu;
onde caiu, ali ficou. Morto!

28"Pela janela olhava a mãe de Sísera;
atrás da grade ela exclamava:
'Por que o seu carro
se demora tanto?
Por que custa a chegar
o ruído de seus carros?'
29As mais sábias de suas damas
respondiam,
e ela continuava falando consigo mesma:
30'Estarão achando e repartindo
os despojos?
Uma ou duas moças
para cada homem,
roupas coloridas
como despojo para Sísera,
roupas coloridas e bordadas,
tecidos bordados
para o meu pescoço,
tudo isso como despojo?'

31"Assim pereçam
todos os teus inimigos, ó SENHOR!
Mas os que te amam sejam como o sol
quando se levanta na sua força".

E a terra teve paz durante quarenta anos.

Gideão

6 De novo os israelitas fizeram o que o SENHOR reprova, e durante sete anos ele os entregou nas mãos dos midianitas. 2Os midianitas dominaram Israel; por isso os israelitas fizeram para si esconderijos nas montanhas, nas cavernas e nas fortalezas. 3Sempre que os israelitas faziam as suas plantações, os midianitas, os amalequitas e outros povos da região a leste deles as invadiam. 4Acampavam na terra e destruíam as plantações ao longo de todo o caminho, até Gaza, e não deixavam nada vivo em Israel, nem ovelhas nem gado nem jumentos. 5Eles subiam trazendo os seus animais e suas tendas, e vinham como enxames de gafanhotos; era impossível contar os homens e os seus camelos. Invadiam a terra para devastá-la. 6Por causa de Midiã, Israel empobreceu tanto que os israelitas clamaram por socorro ao SENHOR.

7Quando os israelitas clamaram ao SENHOR por causa de Midiã, 8ele lhes enviou um profeta, que disse: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Tirei vocês do Egito, da

[a]5.16 Ou *os alforjes*

terra da escravidão. 9Eu os livrei do poder do Egito e das mãos de todos os seus opressores. Expulsei-os e dei a vocês a terra deles. 10E também disse a vocês: Eu sou o SENHOR, o seu Deus; não adorem os deuses dos amorreus, em cuja terra vivem, mas vocês não me deram ouvidos' ".

11Então o Anjo do SENHOR veio e sentou-se sob a grande árvore de Ofra, que pertencia ao abiezrita Joás. Gideão, filho de Joás, estava malhando o trigo num tanque de prensar uvas, para escondê-lo dos midianitas. 12Então o Anjo do SENHOR apareceu a Gideão e lhe disse: "O SENHOR está com você, poderoso guerreiro".

13"Ah, Senhor", Gideão respondeu, "se o SENHOR está conosco, por que aconteceu tudo isso? Onde estão todas as suas maravilhas que os nossos pais nos contam quando dizem: 'Não foi o SENHOR que nos tirou do Egito?' Mas agora o SENHOR nos abandonou e nos entregou nas mãos de Midiã".

14O SENHOR se voltou para ele e disse: "Com a força que você tem, vá libertar Israel das mãos de Midiã. Não sou eu quem o está enviando?"

15"Ah, Senhor[a]", respondeu Gideão, "como posso libertar Israel? Meu clã é o menos importante de Manassés, e eu sou o menor da minha família."

16"Eu estarei com você", respondeu o SENHOR, "e você derrotará todos os midianitas como se fossem um só homem".

17E Gideão prosseguiu: "Se de fato posso contar com o teu favor, dá-me um sinal de que és tu que estás falando comigo. 18Peço-te que não vás embora até que eu volte e traga minha oferta e a coloque diante de ti".

E o SENHOR respondeu: "Esperarei até você voltar".

19Gideão foi para casa, preparou um cabrito, e com uma arroba[b] de farinha fez pães sem fermento. Pôs a carne num cesto e o caldo numa panela, trouxe-os para fora e ofereceu-os a ele sob a grande árvore.

20E o Anjo de Deus lhe disse: "Apanhe a carne e os pães sem fermento, ponha-os sobre esta rocha e derrame o caldo". Gideão assim o fez. 21Com a ponta do cajado que estava em sua mão, o Anjo do SENHOR tocou a carne e os pães sem fermento. Fogo subiu da rocha, consumindo a carne e os pães. E o Anjo do SENHOR desapareceu. 22Quando Gideão viu que era o Anjo do SENHOR, exclamou: "Ah, SENHOR Soberano! Vi o Anjo do SENHOR face a face!"

23Disse-lhe, porém, o SENHOR: "Paz seja com você! Não tenha medo. Você não morrerá".

24Gideão construiu ali um altar em honra ao SENHOR e lhe deu este nome: O SENHOR é Paz. Até hoje o altar está em Ofra dos abiezritas.

25Naquela mesma noite o SENHOR lhe disse: "Separe o segundo novilho[c] do rebanho de seu pai, aquele de sete anos de idade. Despedace o altar de Baal, que pertence a seu pai, e corte o poste sagrado de Aserá que está ao lado do altar. 26Depois faça um altar para o SENHOR, o seu Deus, no topo desta elevação. Ofereça o segundo novilho em holocausto[d] com a madeira do poste sagrado que você irá cortar".

27Assim Gideão chamou dez dos seus servos e fez como o SENHOR lhe ordenara. Mas, com medo da sua família e dos homens da cidade, fez tudo de noite, e não durante o dia.

28De manhã, quando os homens da cidade se levantaram, lá estava demolido o altar de Baal, com o poste sagrado ao seu lado, cortado, e com o segundo novilho sacrificado no altar recém-construído!

29Perguntaram uns aos outros: "Quem fez isso?"

Depois de investigar, concluíram: "Foi Gideão, filho de Joás".

30Os homens da cidade disseram a Joás: "Traga seu filho para fora. Ele deve morrer, pois derrubou o altar de Baal e quebrou o poste sagrado que ficava ao seu lado".

31Joás, porém, respondeu à multidão hostil que o cercava: "Vocês vão defender a causa de Baal? Estão tentando salvá-lo? Quem lutar por ele será morto pela manhã! Se Baal fosse realmente um deus, poderia defender-se quando derrubaram o seu altar". 32Por isso naquele dia chamaram Gideão de "Jerubaal", dizendo: "Que Baal dispute com ele, pois derrubou o seu altar".

33Nesse meio tempo, todos os midianitas, amalequitas e outros povos que vinham do leste uniram os seus exércitos, atravessaram o Jordão e acamparam no vale de Jezreel. 34Então o Espírito do SENHOR apoderou-se de Gideão, e ele, com toque de trombeta, convocou os abiezritas para segui-lo. 35Enviou mensageiros a todo o Manassés, chamando-o às armas, e também a Aser, a Zebulom e a Naftali, que também subiram ao seu encontro.

36E Gideão disse a Deus: "Quero saber se vais libertar Israel por meu intermédio, como prometeste. 37Vê, colocarei uma porção de lã na eira. Se o orvalho molhar apenas a lã e todo o chão estiver seco, saberei que tu libertarás Israel por meu intermédio, como prometeste". 38E assim aconteceu. Gideão levantou-se bem cedo no dia seguinte,

[a]**6.15** Ou *senhor* [b]**6.19** Hebraico: 1 efa. O efa era uma capacidade de medidas para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros. [c]**6.25** Ou *um touro bem crescido*; também nos versículos 26 e 28. [d]**6.26** Isto é, sacrifício totalmente queimado; também em 11.31; 13.16,23; 20.26 e 21.4.

torceu a lã e encheu uma tigela de água do orvalho.

39Disse ainda Gideão a Deus: "Não se acenda a tua ira contra mim. Deixa-me fazer só mais um pedido. Permite-me fazer mais um teste com a lã. Desta vez faze ficar seca a lã e o chão coberto de orvalho". 40E Deus assim fez naquela noite. Somente a lã estava seca; o chão estava todo coberto de orvalho.

A Vitória de Gideão sobre os Midianitas

7 De madrugada Jerubaal, isto é, Gideão, e todo o seu exército acampou junto à fonte de Harode. O acampamento de Midiã estava ao norte deles, no vale, perto do monte Moré. 2E o SENHOR disse a Gideão: "Você tem gente demais, para eu entregar Midiã nas suas mãos. A fim de que Israel não se orgulhe contra mim, dizendo que a sua própria força o libertou, 3anuncie, pois, ao povo que todo aquele que estiver tremendo de medo poderá ir embora do monte Gileade". Então vinte e dois mil homens partiram, e ficaram apenas dez mil.

4Mas o SENHOR tornou a dizer a Gideão: "Ainda há gente demais. Desça com eles à beira d'água, e eu separarei os que ficarão com você. Se eu disser: Este irá com você, ele irá; mas, se eu disser: Este não irá com você, ele não irá".

5Assim Gideão levou os homens à beira d'água, e o SENHOR lhe disse: "Separe os que beberem a água lambendo-a como faz o cachorro, daqueles que se ajoelharem para beber". 6O número dos que lamberam a água levando-a com as mãos à boca foi de trezentos homens. Todos os demais se ajoelharam para beber.

7O SENHOR disse a Gideão: "Com os trezentos homens que lamberam a água livrarei vocês e entregarei os midianitas nas suas mãos. Mande para casa todos os outros homens". 8Gideão mandou os israelitas para as suas tendas, mas reteve os trezentos. E estes ficaram com as provisões e as trombetas dos que partiram.

O acampamento de Midiã ficava abaixo deles, no vale. 9Naquela noite o SENHOR disse a Gideão: "Levante-se e desça ao acampamento, pois vou entregá-lo nas suas mãos. 10Se você está com medo de atacá-los, desça ao acampamento com o seu servo Pura 11e ouça o que estiverem dizendo. Depois disso você terá coragem para atacar". Então ele e o seu servo Pura desceram até os postos avançados do acampamento. 12Os midianitas, os amalequitas e todos os outros povos que vinham do leste haviam se instalado no vale; eram numerosos como nuvens de gafanhotos. Assim como não se pode contar a areia da praia, também não se podia contar os seus camelos.

13Gideão chegou bem no momento em que um homem estava contando seu sonho a um amigo. "Tive um sonho", dizia ele. "Um pão de cevada vinha rolando dentro do acampamento midianita, e atingiu a tenda com tanta força que ela tombou e se desmontou."

14Seu amigo respondeu: "Não pode ser outra coisa senão a espada de Gideão, filho de Joás, o israelita. Deus entregou os midianitas e todo o acampamento nas mãos dele".

15Quando Gideão ouviu o sonho e a sua interpretação, adorou a Deus. Voltou para o acampamento de Israel e gritou: "Levantem-se! O SENHOR entregou o acampamento midianita nas mãos de vocês". 16Dividiu os trezentos homens em três companhias e pôs nas mãos de todos eles trombetas e jarros vazios, com tochas dentro.

17E ele lhes disse: "Observem-me. Façam o que eu fizer. Quando eu chegar à extremidade do acampamento, façam o que eu fizer. 18Quando eu e todos os que estiverem comigo tocarmos as nossas trombetas ao redor do acampamento, toquem as suas, e gritem: Pelo SENHOR e por Gideão!"

19Gideão e os cem homens que o acompanhavam chegaram aos postos avançados do acampamento pouco depois da meia-noite[a], assim que foram trocadas as sentinelas. Então tocaram as suas trombetas e quebraram os jarros que tinham nas mãos; 20as três companhias tocaram as trombetas e despedaçaram os jarros. Empunhando as tochas com a mão esquerda e as trombetas com a direita, gritaram: "À espada, pelo SENHOR e por Gideão!" 21Cada homem manteve a sua posição em torno do acampamento, e todos os midianitas fugiam correndo e gritando.

22Quando as trezentas trombetas soaram, o SENHOR fez que em todo o acampamento os homens se voltassem uns contra os outros com as suas espadas. Mas muitos fugiram para Bete-Sita, na direção de Zererá, até a fronteira de Abel-Meolá, perto de Tabate. 23Os israelitas de Naftali, de Aser e de todo o Manassés foram convocados, e perseguiram os midianitas. 24Gideão enviou mensageiros a todos os montes de Efraim, dizendo: "Desçam para atacar os midianitas e cerquem as águas do Jordão à frente deles até Bete-Bara".

Foram, pois, convocados todos os homens de Efraim, e eles ocuparam as águas do Jordão até Bete-Bara. 25Eles prenderam dois líderes midianitas, Orebe e Zeebe. Mataram Orebe na rocha de Orebe, e Zeebe no tanque de prensar uvas de Zeebe. E, depois de perseguir os midianitas, trouxeram a cabeça de Orebe e a de Zeebe a Gideão, que estava do outro lado do Jordão.

[a] **7.19** Hebraico: no início da vigília da meia-noite.

A Derrota de Zeba e Zalmuna

8 Os efraimitas perguntaram, então, a Gideão: "Por que você nos tratou dessa forma? Por que não nos chamou quando foi lutar contra Midiã?" E o criticaram duramente.

2Ele, porém, lhes respondeu: "Que é que eu fiz, em comparação com vocês? O resto das uvas de Efraim não são melhores do que toda a colheita de Abiezer? 3Deus entregou os líderes midianitas Orebe e Zeebe nas mãos de vocês. O que pude fazer não se compara com o que vocês fizeram!" Diante disso, acalmou-se a indignação deles contra Gideão.

4Gideão e seus trezentos homens, já exaustos, continuaram a perseguição, chegaram ao Jordão e o atravessaram. 5Em Sucote, disse ele aos homens dali: "Peço-lhes um pouco de pão para as minhas tropas; os homens estão cansados, e eu ainda estou perseguindo os reis de Midiã, Zeba e Zalmuna".

6Os líderes de Sucote, porém, disseram: "Ainda não estão em seu poder Zeba e Zalmuna? Por que deveríamos dar pão às suas tropas?"

7"É assim?", replicou Gideão. "Quando o SENHOR entregar Zeba e Zalmuna em minhas mãos, rasgarei a carne de vocês com espinhos e espinheiros do deserto."

8Dali subiu a Peniel e fez o mesmo pedido aos homens de Peniel, mas eles responderam como os de Sucote. 9Aos homens de Peniel ele disse: "Quando eu voltar triunfante, destruirei esta fortaleza".

10Ora, Zeba e Zalmuna estavam em Carcor, e com eles cerca de quinze mil homens. Estes foram todos os que sobraram dos exércitos dos povos que vinham do leste, pois cento e vinte mil homens que portavam espada tinham sido mortos. 11Gideão subiu pela rota dos nômades, a leste de Noba e Jogbeá, e atacou de surpresa o exército. 12Zeba e Zalmuna, os dois reis de Midiã, fugiram, mas ele os perseguiu e os capturou, derrotando também o exército.

13Depois Gideão, filho de Joás, voltou da batalha, pela subida de Heres. 14Ele capturou um jovem de Sucote e o interrogou, e o jovem escreveu para Gideão os nomes dos setenta e sete líderes e autoridades da cidade. 15Gideão foi então a Sucote e disse aos homens de lá: "Aqui estão Zeba e Zalmuna, acerca dos quais vocês zombaram de mim, dizendo: 'Ainda não estão em seu poder Zeba e Zalmuna? Por que deveríamos dar pão aos seus homens exaustos?' " 16Gideão prendeu os líderes da cidade de Sucote, castigando-os com espinhos e espinheiros do deserto; 17depois derrubou a fortaleza de Peniel e matou os homens daquela cidade.

18Então perguntou a Zeba e a Zalmuna: "Como eram os homens que vocês mataram em Tabor?"

"Eram como você", responderam, "cada um tinha o porte de um príncipe."

19Gideão prosseguiu: "Aqueles homens eram meus irmãos, filhos de minha própria mãe. Juro pelo nome do SENHOR que, se vocês tivessem poupado a vida deles, eu não mataria vocês". 20E Gideão voltou-se para Jéter, seu filho mais velho, e lhe disse: "Mate-os!" Jéter, porém, teve medo e não desembainhou a espada, pois era muito jovem.

21Mas Zeba e Zalmuna disseram: "Venha, mate-nos você mesmo. Isso exige coragem de homem". Então Gideão avançou e os matou, e tirou os enfeites do pescoço dos camelos deles.

O Manto Sacerdotal de Gideão

22Os israelitas disseram a Gideão: "Reine sobre nós, você, seu filho e seu neto, pois você nos libertou das mãos de Midiã".

23"Não reinarei sobre vocês", respondeu-lhes Gideão, "nem meu filho reinará sobre vocês. O SENHOR reinará sobre vocês." 24E prosseguiu: "Só lhes faço um pedido: que cada um de vocês me dê um brinco da sua parte dos despojos". (Os ismaelitas[a] costumavam usar brincos de ouro.)

25Eles responderam: "De boa vontade os daremos a você!" Então estenderam uma capa, e cada homem jogou sobre ela um brinco tirado de seus despojos. 26O peso dos brincos de ouro chegou a vinte quilos e meio[b], sem contar os enfeites, os pendentes e as roupas de púrpura que os reis de Midiã usavam e os colares que estavam no pescoço de seus camelos. 27Gideão usou o ouro para fazer um manto sacerdotal, que ele colocou em sua cidade, em Ofra. Todo o Israel prostituiu-se, fazendo dele objeto de adoração; e veio a ser uma armadilha para Gideão e sua família.

A Morte de Gideão

28Assim Midiã foi subjugado pelos israelitas, e não tornou a erguer a cabeça. Durante a vida de Gideão a terra desfrutou paz quarenta anos.

29Jerubaal, filho de Joás, retirou-se e foi para casa, onde ficou morando. 30Teve setenta filhos, todos gerados por ele, pois tinha muitas mulheres. 31Sua concubina, que morava em Siquém, também lhe deu um filho, a quem ele deu o nome de Abimeleque. 32Gideão, filho de Joás, morreu em idade

[a]**8.24** Os ismaelitas eram parentes dos midianitas.

[b]**8.26** Hebraico: 1.700 siclos. Um siclo equivalia a 12 gramas.

avançada e foi sepultado no túmulo de seu pai, Joás, em Ofra dos abiezritas.

33Logo depois que Gideão morreu, os israelitas voltaram a prostituir-se com os baalins, cultuando-os. Ergueram Baal-Berite como seu deus, e 34não se lembraram do SENHOR, o seu Deus, que os tinha livrado das mãos dos seus inimigos em redor. 35Também não foram bondosos com a família de Jerubaal, isto é, Gideão, pois não reconheceram todo o bem que ele tinha feito a Israel.

Abimeleque

9 Abimeleque, filho de Jerubaal, foi aos irmãos de sua mãe em Siquém e disse a eles e a todo o clã da família de sua mãe: 2"Perguntem a todos os cidadãos de Siquém o que é melhor para eles, ter todos os setenta filhos de Jerubaal governando sobre eles, ou somente um homem? Lembrem-se de que eu sou sangue do seu sangue[a]".

3Os irmãos de sua mãe repetiram tudo aos cidadãos de Siquém, e estes se mostraram propensos a seguir Abimeleque, pois disseram: "Ele é nosso irmão". 4Deram-lhe setenta peças[b] de prata tiradas do templo de Baal-Berite, as quais Abimeleque usou para contratar alguns desocupados e vadios, que se tornaram seus seguidores. 5Foi à casa de seu pai em Ofra e matou seus setenta irmãos, filhos de Jerubaal, sobre uma rocha. Mas Jotão, o filho mais novo de Jerubaal, escondeu-se e escapou. 6Então todos os cidadãos de Siquém e de Bete-Milo reuniram-se ao lado do Carvalho, junto à coluna de Siquém, para coroar Abimeleque rei.

7Quando Jotão soube disso, subiu ao topo do monte Gerizim e gritou para eles: "Ouçam-me, cidadãos de Siquém, para que Deus os ouça. 8Certo dia as árvores saíram para ungir um rei para si. Disseram à oliveira: 'Seja o nosso rei!'

9"A oliveira, porém, respondeu: 'Deveria eu renunciar ao meu azeite, com o qual se presta honra aos deuses e aos homens, para dominar sobre as árvores?'

10"Então as árvores disseram à figueira: 'Venha ser o nosso rei!'

11"A figueira, porém, respondeu: 'Deveria eu renunciar ao meu fruto saboroso e doce, para dominar sobre as árvores?'

12"Depois as árvores disseram à videira: 'Venha ser o nosso rei!'

13"A videira, porém, respondeu: 'Deveria eu renunciar ao meu vinho, que alegra os deuses e os homens, para ter domínio sobre as árvores?'

14"Finalmente todas as árvores disseram ao espinheiro: 'Venha ser o nosso rei!'

15"O espinheiro disse às árvores: 'Se querem realmente ungir-me rei sobre vocês, venham abrigar-se à minha sombra; do contrário, sairá fogo do espinheiro e consumirá até os cedros do Líbano!'

16"Será que vocês agiram de fato com sinceridade quando fizeram Abimeleque rei? Foram justos com Jerubaal e sua família, como ele merecia? 17Meu pai lutou por vocês e arriscou a vida para livrá-los das mãos de Midiã. 18Hoje, porém, vocês se revoltaram contra a família de meu pai, mataram seus setenta filhos sobre a mesma rocha, e proclamaram Abimeleque, o filho de sua escrava, rei sobre os cidadãos de Siquém pelo fato de ser irmão de vocês. 19Se hoje vocês de fato agiram com sinceridade para com Jerubaal e sua família, alegrem-se com Abimeleque, e alegre-se ele com vocês! 20Entretanto, se não foi assim, que saia fogo de Abimeleque e consuma os cidadãos de Siquém e de Bete-Milo, e que saia fogo dos cidadãos de Siquém e de Bete-Milo, e consuma Abimeleque!"

21Depois Jotão fugiu para Beer, onde ficou morando, longe de seu irmão Abimeleque.

22Fazia três anos que Abimeleque governava Israel, 23quando Deus enviou um espírito maligno entre Abimeleque e os cidadãos de Siquém, e estes agiram traiçoeiramente contra Abimeleque. 24Isso aconteceu para que o crime contra os setenta filhos de Jerubaal, o derramamento do sangue deles, fosse vingado em seu irmão Abimeleque e nos cidadãos de Siquém que o ajudaram a assassinar os seus irmãos. 25Os cidadãos de Siquém enviaram homens para o alto das colinas para emboscarem os que passassem por ali, e Abimeleque foi informado disso.

26Nesse meio tempo Gaal, filho de Ebede, mudou-se com seus parentes para Siquém, cujos cidadãos confiavam nele. 27Sucedeu que foram ao campo, colheram uvas, pisaram-nas, e fizeram uma festa no templo do seu deus. Comendo e bebendo, amaldiçoaram Abimeleque. 28Então Gaal, filho de Ebede, disse: "Quem é Abimeleque para que o sirvamos? E quem é Siquém? Não é ele o filho de Jerubaal, e não é Zebul o seu representante? Sirvam aos homens de Hamor, o pai de Siquém! Por que servir a Abimeleque? 29Ah! Se eu tivesse esse povo sob o meu comando! Eu me livraria de Abimeleque e lhe diria: Mobilize o seu exército e venha![c]"

30Quando Zebul, o governante da cidade, ouviu o que dizia Gaal, filho de Ebede, ficou indignado. 31Secretamente enviou mensageiros a Abimeleque dizendo: "Gaal, filho de Ebede, e seus parentes vieram a Siquém e

[a]9.2 Hebraico: osso e carne de vocês. [b]9.4 Hebraico: siclos. Um siclo equivalia a 12 gramas.
[c]9.29 Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *E ele disse a Abimeleque: Convoque todo o seu exército!*

estão agitando a cidade contra você. 32Venha de noite, você e seus homens, e fiquem à espera no campo. 33De manhã, ao nascer do sol, avance contra a cidade. Quando Gaal e sua tropa atacarem, faça com eles o que achar melhor".

34E assim Abimeleque e todas as suas tropas partiram de noite e prepararam emboscadas perto de Siquém, em quatro companhias. 35Ora, Gaal, filho de Ebede, tinha saído e estava à porta da cidade quando Abimeleque e seus homens saíram da sua emboscada.

36Quando Gaal os viu, disse a Zebul: "Veja, vem gente descendo do alto das colinas!"

Zebul, porém, respondeu: "Você está confundindo as sombras dos montes com homens".

37Mas Gaal tornou a falar: "Veja, vem gente descendo da parte central do território[a], e uma companhia está vindo pelo caminho do carvalho dos Adivinhadores".

38Disse-lhe Zebul: "Onde está toda aquela sua conversa? Você dizia: 'Quem é Abimeleque, para que o sirvamos?' Não são estes os homens que você ridicularizou? Saia e lute contra eles!"

39Então Gaal conduziu para fora os[b] cidadãos de Siquém e lutou contra Abimeleque. 40Abimeleque o perseguiu, e ele fugiu. Muitos dos homens de Siquém caíram mortos ao longo de todo o caminho, até a porta da cidade. 41Abimeleque permaneceu em Arumá, e Zebul expulsou Gaal e os seus parentes de Siquém.

42No dia seguinte o povo de Siquém saiu aos campos, e Abimeleque ficou sabendo disso. 43Então dividiu os seus homens em três companhias e armou emboscadas no campo. Quando viu o povo saindo da cidade, levantou-se contra ele e atacou-o. 44Abimeleque e as tropas que estavam com ele avançaram até a porta da cidade. Então duas companhias avançaram sobre os que estavam nos campos e os mataram. 45E Abimeleque atacou a cidade o dia todo, até conquistá-la e matar o seu povo. Depois destruiu a cidade e espalhou sal sobre ela.

46Ao saberem disso, os cidadãos que estavam na torre de Siquém entraram na fortaleza do templo de El-Berite. 47Quando Abimeleque soube que se haviam reunido lá, 48ele e todos os seus homens subiram o monte Zalmom. Ele apanhou um machado, cortou um galho de árvore e o pôs nos ombros. Então deu esta ordem aos homens que estavam com ele: "Rápido! Façam o que eu estou fazendo!" 49Todos os homens cortaram galhos e seguiram Abimeleque. Empilharam os galhos junto à fortaleza e a incendiaram. Assim morreu também o povo que estava na torre de Siquém, cerca de mil homens e mulheres.

50A seguir Abimeleque foi a Tebes, sitiou-a e conquistou-a. 51Mas dentro da cidade havia uma torre bastante forte, para a qual fugiram todos os homens e mulheres, todo o povo da cidade. Trancaram-se por dentro e subiram para o telhado da torre. 52Abimeleque foi para a torre e atacou-a. E, quando se aproximava da entrada da torre para incendiá-la, 53uma mulher jogou uma pedra de moinho na cabeça dele, e lhe rachou o crânio.

54Imediatamente ele chamou seu escudeiro e lhe ordenou: "Tire a espada e mate-me, para que não digam que uma mulher me matou". Então o jovem o atravessou, e ele morreu. 55Quando os israelitas viram que Abimeleque estava morto, voltaram para casa.

56Assim Deus retribuiu a maldade que Abimeleque praticara contra o seu pai, matando os seus setenta irmãos. 57Deus fez também os homens de Siquém pagarem por toda a sua maldade. A maldição de Jotão, filho de Jerubaal, caiu sobre eles.

Tolá

10 Depois de Abimeleque, um homem de Issacar chamado Tolá, filho de Puá, filho de Dodô, levantou-se para libertar Israel. Ele morava em Samir, nos montes de Efraim, 2e liderou Israel durante vinte e três anos; então morreu e foi sepultado em Samir.

Jair

3Depois dele veio Jair, de Gileade, que liderou Israel durante vinte e dois anos. 4Teve trinta filhos, que montavam trinta jumentos. Eles tinham autoridade sobre trinta cidades, as quais até hoje são chamadas "povoados de Jair" e ficam em Gileade. 5Quando Jair morreu, foi sepultado em Camom.

Jefté

6Mais uma vez os israelitas fizeram o que o SENHOR reprova. Serviram aos baalins, às imagens de Astarote, aos deuses de Arã, aos deuses de Sidom, aos deuses de Moabe, aos deuses dos amonitas e aos deuses dos filisteus. E como os israelitas abandonaram o SENHOR e não mais lhe prestaram culto, 7a ira do SENHOR se acendeu contra eles. Ele os entregou nas mãos dos filisteus e dos amonitas, 8que naquele ano os humilharam e os oprimiram. Durante dezoito anos oprimiram todos os israelitas do lado leste do Jordão, em Gileade, terra dos amorreus. 9Os amonitas também atravessaram o Jordão para lutar contra Judá, contra Benjamim e

[a]9.37 Hebraico: do Umbigo da Terra. [b]9.39 Ou *Gaal saiu à vista dos*

contra a tribo de Efraim; e grande angústia dominou Israel. 10Então os israelitas clamaram ao SENHOR, dizendo: "Temos pecado contra ti, pois abandonamos o nosso Deus e prestamos culto aos baalins!"

11O SENHOR respondeu: "Quando os egípcios, os amorreus, os amonitas, os filisteus, 12os sidônios, os amalequitas e os maonitas[a] os oprimiram, e vocês clamaram a mim, eu os libertei das mãos deles. 13Mas vocês me abandonaram e prestaram culto a outros deuses. Por isso não os livrarei mais. 14Clamem aos deuses que vocês escolheram. Que eles os livrem na hora do aperto!"

15Os israelitas, porém, disseram ao SENHOR: "Nós pecamos. Faze conosco o que achares melhor, mas te rogamos, livra-nos agora". 16Então eles se desfizeram dos deuses estrangeiros que havia entre eles e prestaram culto ao SENHOR. E ele não pôde mais suportar o sofrimento de Israel.

17Quando os amonitas foram convocados e acamparam em Gileade, os israelitas reuniram-se e acamparam em Mispá. 18Os líderes do povo de Gileade disseram uns aos outros: "Quem iniciar o ataque contra os amonitas será chefe dos que vivem em Gileade".

11 Jefté, o gileadita, era um guerreiro valente. Sua mãe era uma prostituta; seu pai chamava-se Gileade. 2A mulher de Gileade também lhe deu filhos, que, quando já estavam grandes, expulsaram Jefté, dizendo: "Você não vai receber nenhuma herança de nossa família, pois é filho de outra mulher". 3Então Jefté fugiu dos seus irmãos e se estabeleceu em Tobe. Ali um bando de vadios uniu-se a ele e o seguia.

4Algum tempo depois, quando os amonitas entraram em guerra contra Israel, 5os líderes de Gileade foram buscar Jefté em Tobe. 6"Venha", disseram. "Seja nosso comandante, para que possamos combater os amonitas."

7Disse-lhes Jefté: "Vocês não me odiavam e não me expulsaram da casa de meu pai? Por que me procuram agora, quando estão em dificuldades?"

8"Apesar disso, agora estamos apelando para você"; responderam os líderes de Gileade. "Venha conosco combater os amonitas, e você será o chefe de todos os que vivem em Gileade."

9Jefté respondeu: "Se vocês me levarem de volta para combater os amonitas e o SENHOR os entregar a mim, serei o chefe de vocês?"

10Os líderes de Gileade responderam: "O SENHOR é nossa testemunha; faremos conforme você diz". 11Assim Jefté foi com os líderes de Gileade, e o povo o fez chefe e comandante sobre todos. E ele repetiu perante o SENHOR, em Mispá, todas as palavras que tinha dito.

12Jefté enviou mensageiros ao rei amonita com a seguinte pergunta: "Que é que tens contra nós, para teres atacado a nossa terra?"

13O rei dos amonitas respondeu aos mensageiros de Jefté: "Quando Israel veio do Egito tomou as minhas terras, desde o Arnom até o Jaboque e até o Jordão. Agora, devolvam-me essas terras pacificamente".

14Jefté mandou de novo mensageiros ao rei amonita, 15dizendo:

"Assim diz Jefté: Israel não tomou a terra de Moabe, e tampouco a terra dos amonitas. 16Quando veio do Egito, Israel foi pelo deserto até o mar Vermelho e daí para Cades. 17Então Israel enviou mensageiros ao rei de Edom, dizendo: 'Deixa-nos atravessar a tua terra', mas o rei de Edom não quis ouvi-lo. Enviou o mesmo pedido ao rei de Moabe, e ele também não consentiu. Assim Israel permaneceu em Cades.

18"Em seguida os israelitas viajaram pelo deserto e contornaram Edom e Moabe; passaram a leste de Moabe e acamparam do outro lado do Arnom. Não entraram no território de Moabe, pois o Arnom era a sua fronteira.

19"Depois Israel enviou mensageiros a Seom, rei dos amorreus, em Hesbom, e lhe pediu: 'Deixa-nos atravessar a tua terra para irmos ao lugar que nos pertence!' 20Seom, porém, não acreditou que Israel fosse apenas[b] atravessar o seu território; assim convocou todos os seus homens, acampou em Jaza e lutou contra Israel.

21"Então o SENHOR, o Deus de Israel, entregou Seom e todos os seus homens nas mãos de Israel, e este os derrotou. Israel tomou posse de todas as terras dos amorreus que viviam naquela região, 22conquistando-a por inteiro, desde o Arnom até o Jaboque, e desde o deserto até o Jordão.

23"Agora que o SENHOR, o Deus de Israel, expulsou os amorreus da presença de Israel, seu povo, queres tu tomá-la? 24Acaso não tomas posse daquilo que o teu deus Camos te dá? Da mesma forma tomaremos posse do que o SENHOR, o nosso Deus, nos deu. 25És tu melhor do que Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe? Entrou ele alguma vez em conflito com Israel ou lutou com ele? 26Durante trezentos anos Israel ocupou Hesbom, Aroer, os povoados ao redor e todas as cidades às margens do Arnom. Por que não os reconquistaste todo esse tempo? 27Nada fiz contra ti, mas tu estás cometendo um erro, lutando contra mim. Que o SENHOR, o Juiz,

[a]10.12 Alguns manuscritos da Septuaginta dizem *midianitas.* [b]11.20 Ou *porém, não quis fazer acordo com Israel, permitindo-lhe*

julgue hoje a disputa entre os israelitas e os amonitas".

28Entretanto, o rei de Amom não deu atenção à mensagem de Jefté.

29Então o Espírito do SENHOR se apossou de Jefté. Este atravessou Gileade e Manassés, passou por Mispá de Gileade, e daí avançou contra os amonitas. 30E Jefté fez este voto ao SENHOR: "Se entregares os amonitas nas minhas mãos, 31aquele que estiver saindo da porta da minha casa ao meu encontro, quando eu retornar da vitória sobre os amonitas, será do SENHOR, e eu o oferecerei em holocausto".

32Então Jefté foi combater os amonitas, e o SENHOR os entregou nas suas mãos. 33Ele conquistou vinte cidades, desde Aroer até as vizinhanças de Minite, chegando a Abel-Queramim. Assim os amonitas foram subjugados pelos Israelitas.

34Quando Jefté chegou à sua casa em Mispá, sua filha saiu ao seu encontro, dançando ao som de tamborins. E ela era filha única. Ele não tinha outro filho ou filha. 35Quando a viu, rasgou suas vestes e gritou: "Ah, minha filha! Estou angustiado e desesperado por sua causa, pois fiz ao SENHOR um voto que não posso quebrar".

36"Meu pai", respondeu ela, "sua palavra foi dada ao SENHOR. Faça comigo o que prometeu, agora que o SENHOR o vingou dos seus inimigos, os amonitas." 37E prosseguiu: "Mas conceda-me dois meses para vagar pelas colinas e chorar com as minhas amigas, porque jamais me casarei".

38"Vá!", disse ele. E deixou que ela fosse por dois meses. Ela e suas amigas foram para as colinas e choraram porque ela jamais se casaria. 39Passados os dois meses, ela voltou a seu pai, e ele fez com ela o que tinha prometido no voto. Assim, ela nunca deixou de ser virgem.

Daí vem o costume em Israel 40de saírem as moças durante quatro dias, todos os anos, para celebrar a memória da filha de Jefté, o gileadita.

O Conflito de Jefté contra Efraim

12 Os homens de Efraim foram convocados para a batalha; dirigiram-se para Zafom e disseram a Jefté: "Por que você foi lutar contra os amonitas sem nos chamar para irmos juntos? Vamos queimar a sua casa e você junto!"

2Jefté respondeu: "Eu e meu povo estávamos envolvidos numa grande contenda com os amonitas, e, embora eu os tenha chamado, vocês não me livraram das mãos deles. 3Quando vi que vocês não ajudariam, arrisquei a vida e fui lutar contra os amonitas, e o SENHOR me deu a vitória sobre eles. E, por que vocês vieram para cá hoje? Para lutar contra mim?"

4Jefté reuniu então todos os homens de Gileade e lutou contra Efraim. Os gileaditas feriram os efraimitas porque estes tinham dito: "Vocês, gileaditas, são desertores de Efraim e de Manassés". 5Os gileaditas tomaram as passagens do Jordão que conduziam a Efraim. Sempre que um fugitivo de Efraim dizia: "Deixem-me atravessar", os homens de Gileade perguntavam: "Você é efraimita?" Se respondesse que não, 6diziam: "Então diga: Chibolete". Se ele dissesse: "Sibolete", sem conseguir pronunciar corretamente a palavra, prendiam-no e matavam-no no lugar de passagem do Jordão. Quarenta e dois mil efraimitas foram mortos naquela ocasião.

7Jefté liderou Israel durante seis anos. Então o gileadita Jefté morreu, e foi sepultado numa cidade de Gileade.

Ibsã, Elom e Abdom

8Depois de Jefté, Ibsã, de Belém, liderou Israel. 9Teve trinta filhos e trinta filhas. Deu suas filhas em casamento a homens de fora do seu clã, e trouxe para os seus filhos trinta mulheres de fora do seu clã. Ibsã liderou Israel durante sete anos. 10Então Ibsã morreu, e foi sepultado em Belém.

11Depois dele, Elom, da tribo de Zebulom, liderou Israel durante dez anos. 12Elom morreu, e foi sepultado em Aijalom, na terra de Zebulom.

13Depois dele, Abdom, filho de Hilel, de Piratom, liderou Israel. 14Teve quarenta filhos e trinta netos, que montavam setenta jumentos. Abdom liderou Israel durante oito anos. 15Então Abdom, filho de Hilel, morreu, e foi sepultado em Piratom, na terra de Efraim, na serra dos amalequitas.

O Nascimento de Sansão

13 Os israelitas voltaram a fazer o que o SENHOR reprova, e por isso o SENHOR os entregou nas mãos dos filisteus durante quarenta anos.

2Certo homem de Zorá, chamado Manoá, do clã da tribo de Dã, tinha mulher estéril. 3Certo dia o Anjo do SENHOR apareceu a ela e lhe disse: "Você é estéril, não tem filhos, mas engravidará e dará à luz um filho. 4Todavia, tenha cuidado, não beba vinho nem outra bebida fermentada, e não coma nada impuro; 5e não se passará navalha na cabeça do filho que você vai ter, porque o menino será nazireu, consagrado a Deus desde o nascimento; ele iniciará a libertação de Israel das mãos dos filisteus".

6Então a mulher foi contar tudo ao seu marido: "Um homem de Deus veio falar comigo. Era como um anjo de Deus, de aparência impressionante. Não lhe perguntei de onde tinha vindo, e ele não me disse o seu nome, 7mas ele me assegurou: 'Você engravidará e dará à luz um filho. Todavia, não

beba vinho nem outra bebida fermentada, e não coma nada impuro, porque o menino será nazireu, consagrado a Deus, desde o nascimento até o dia da sua morte' ".

8Então Manoá orou ao SENHOR: "Senhor, eu te imploro que o homem de Deus que enviaste volte para nos instruir sobre o que fazer com o menino que vai nascer".

9Deus ouviu a oração de Manoá, e o Anjo de Deus veio novamente falar com a mulher quando ela estava sentada no campo; Manoá, seu marido, não estava com ela. 10Mas ela foi correndo contar ao marido: "O homem que me apareceu outro dia está aqui!"

11Manoá levantou-se e seguiu a mulher. Quando se aproximou do homem, perguntou: "Foste tu que falaste com a minha mulher?"

"Sim", disse ele.

12"Quando as tuas palavras se cumprirem", Manoá perguntou, "como devemos criar o menino? O que ele deverá fazer?"

13O Anjo do SENHOR respondeu: "Sua mulher terá que seguir tudo o que eu lhe ordenei. 14Ela não poderá comer nenhum produto da videira, nem vinho ou bebida fermentada, nem comer nada impuro. Terá que obedecer a tudo o que lhe ordenei".

15Manoá disse ao Anjo do SENHOR: "Gostaríamos que ficasses conosco; queremos oferecer-te um cabrito".

16O Anjo do SENHOR respondeu: "Se eu ficar, não comerei nada. Mas, se você preparar um holocausto, ofereça-o ao SENHOR". Manoá não sabia que ele era o Anjo do SENHOR.

17Então Manoá perguntou ao Anjo do SENHOR: "Qual é o teu nome, para que te prestemos homenagem quando se cumprir a tua palavra?"

18Ele respondeu: "Por que pergunta o meu nome? Meu nome está além do entendimento[a]". 19Então Manoá apanhou um cabrito e a oferta de cereal, e os ofereceu ao SENHOR sobre uma rocha. E o SENHOR fez algo estranho enquanto Manoá e sua mulher observavam: 20quando a chama do altar subiu ao céu, o Anjo do SENHOR subiu na chama. Vendo isso, Manoá e sua mulher prostraram-se, rosto em terra. 21Como o Anjo do SENHOR não voltou a manifestar-se a Manoá e à sua mulher, Manoá percebeu que era o Anjo do SENHOR.

22"Sem dúvida vamos morrer!" disse ele à mulher, "pois vimos a Deus!"

23Mas a mulher respondeu: "Se o SENHOR tivesse a intenção de nos matar, não teria aceitado o holocausto e a oferta de cereal das nossas mãos, não nos teria mostrado todas essas coisas e não nos teria revelado o que agora nos revelou".

24A mulher deu à luz um menino e pôs-lhe o nome de Sansão. Ele cresceu, e o SENHOR o abençoou, 25e o Espírito do SENHOR começou a agir nele quando ele se achava em Maané-Dã, entre Zorá e Estaol.

O Casamento de Sansão

14 Sansão desceu a Timna e viu ali uma mulher do povo filisteu. 2Quando voltou para casa, disse a seu pai e a sua mãe: "Vi uma mulher filistéia em Timna; consigam essa mulher para ser minha esposa".

3Seu pai e sua mãe lhe perguntaram: "Será que não há mulher entre os seus parentes ou entre todo o seu povo? Você tem que ir aos filisteus incircuncisos para conseguir esposa?"

Sansão, porém, disse ao pai: "Consiga-a para mim. É ela que me agrada". 4Seus pais não sabiam que isso vinha do SENHOR, que buscava ocasião contra os filisteus; pois naquela época eles dominavam Israel. 5Sansão foi para Timna com seu pai e sua mãe. Quando se aproximavam das vinhas de Timna, de repente um leão forte veio rugindo na direção dele. 6O Espírito do SENHOR apossou-se de Sansão, e ele, sem nada nas mãos, rasgou o leão como se fosse um cabrito. Mas não contou nem ao pai nem à mãe o que fizera. 7Então foi conversar com a mulher de quem gostava.

8Algum tempo depois, quando voltou para casar-se com ela, Sansão saiu do caminho para olhar o cadáver do leão, e nele havia um enxame de abelhas e mel. 9Tirou o mel com as mãos e o foi comendo pelo caminho. Quando voltou aos seus pais, repartiu com eles o mel, e eles também comeram. Mas não lhes contou que tinha tirado o mel do cadáver do leão.

10Seu pai desceu à casa da mulher, e Sansão deu ali uma festa, como era costume dos noivos. 11Quando ele chegou, trouxeram-lhe trinta rapazes para o acompanharem na festa.

12"Vou propor-lhes um enigma", disse-lhes Sansão. "Se vocês puderem dar-me a resposta certa durante os sete dias da festa, então eu lhes darei trinta vestes de linho e trinta mudas de roupas. 13Se não conseguirem dar-me a resposta, vocês me darão trinta vestes de linho e trinta mudas de roupas."

"Proponha-nos o seu enigma", disseram. "Vamos ouvi-lo."

14Disse ele então:

"Do que come saiu comida;
do que é forte saiu doçura".

Durante três dias eles não conseguiram dar a resposta.

[a]**13.18** Ou *nome é maravilhoso*

15No quarto[a] dia disseram à mulher de Sansão: "Convença o seu marido a explicar o enigma. Caso contrário, poremos fogo em você e na família de seu pai, e vocês morrerão. Você nos convidou para nos roubar?"

16Então a mulher de Sansão implorou-lhe aos prantos: "Você me odeia! Você não me ama! Você deu ao meu povo um enigma, mas não me contou a resposta!"

"Nem a meu pai nem à minha mãe expliquei o enigma", respondeu ele. "Por que deveria explicá-lo a você?" 17Ela chorou durante o restante da semana da festa. Por fim, no sétimo dia, ele lhe contou, pois ela continuava a perturbá-lo. Ela, por sua vez, revelou o enigma ao seu povo.

18Antes do pôr-do-sol do sétimo dia, os homens da cidade vieram lhe dizer:

"O que é mais doce que o mel?
O que é mais forte que o leão?"

Sansão lhes disse:

"Se vocês não tivessem arado
com a minha novilha,
não teriam solucionado o meu enigma".

19Então o Espírito do SENHOR apossou-se de Sansão. Ele desceu a Ascalom, matou trinta homens, pegou as suas roupas e as deu aos que tinham explicado o enigma. Depois, enfurecido, foi para a casa do seu pai. 20E a mulher de Sansão foi dada ao amigo que tinha sido o acompanhante dele no casamento.

A Vingança de Sansão

15 Algum tempo depois, na época da colheita do trigo, Sansão foi visitar a sua mulher e levou-lhe um cabrito. "Vou ao quarto da minha mulher", disse ele. Mas o pai dela não quis deixá-lo entrar.

2"Eu estava tão certo de que você a odiava", disse ele, "que a dei ao seu amigo. A sua irmã mais nova não é mais bonita? Fique com ela no lugar da irmã".

3Sansão lhes disse: "Desta vez ninguém poderá me culpar quando eu acertar as contas com os filisteus!" 4Então saiu, capturou trezentas raposas e as amarrou aos pares pela cauda. Depois prendeu uma tocha em cada par de caudas, 5acendeu as tochas e soltou as raposas no meio das plantações dos filisteus. Assim ele queimou os feixes, o cereal que iam colher, e também as vinhas e os olivais.

6Os filisteus perguntaram: "Quem fez isso?" Responderam-lhes: "Foi Sansão, o genro do timnita, porque a sua mulher foi dada ao seu amigo". Então os filisteus foram e queimaram a mulher e seu pai.

7Sansão lhes disse: "Já que fizeram isso, não sossegarei enquanto não me vingar de vocês". 8Ele os atacou sem dó nem piedade e fez terrível matança. Depois desceu e ficou numa caverna da rocha de Etã.

9Os filisteus foram para Judá e lá acamparam, espalhando-se pelas proximidades de Leí. 10Os homens de Judá perguntaram: "Por que vocês vieram lutar contra nós?"

Eles responderam: "Queremos levar Sansão amarrado, para tratá-lo como ele nos tratou".

11Três mil homens de Judá desceram então à caverna da rocha de Etã e disseram a Sansão: "Você não sabe que os filisteus dominam sobre nós? Você viu o que nos fez?"

Ele respondeu: "Fiz a eles apenas o que eles me fizeram".

12Disseram-lhe: "Viemos amarrá-lo para entregá-lo aos filisteus".

Sansão disse: "Jurem-me que vocês mesmos não me matarão".

13"Certamente que não!", responderam. "Somente vamos amarrá-lo e entregá-lo nas mãos deles. Não o mataremos." E o prenderam com duas cordas novas e o fizeram sair da rocha. 14Quando ia chegando a Leí, os filisteus foram ao encontro dele aos gritos. Mas o Espírito do SENHOR apossou-se dele. As cordas em seus braços se tornaram como fibra de linho queimada, e os laços caíram das suas mãos. 15Encontrando a carcaça de um jumento, pegou a queixada e com ela matou mil homens.

16Disse ele então:

"Com uma queixada de jumento
fiz deles montões[b].
Com uma queixada de jumento
matei mil homens".

17Quando acabou de falar, jogou fora a queixada; e o local foi chamado Ramate-Leí[c].

18Sansão estava com muita sede e clamou ao SENHOR: "Deste pela mão de teu servo esta grande vitória. Morrerei eu agora de sede para cair nas mãos dos incircuncisos?" 19Deus então abriu a rocha que há em Leí, e dela saiu água. Sansão bebeu, suas forças voltaram, e ele recobrou o ânimo. Por esse motivo essa fonte foi chamada En-Hacoré[d], e ainda lá está, em Leí.

20Sansão liderou Israel durante vinte anos, no tempo do domínio dos filisteus.

Sansão e Dalila

16 Certa vez Sansão foi a Gaza, viu ali uma prostituta, e passou a noite com ela. 2Disseram ao povo de Gaza: "Sansão está aqui!" Então cercaram o local e fica-

[a] **14.15** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *sétimo*. [b] **15.16** Ou *jumentos*. Há um jogo de palavras no hebraico entre jumento e montão.
[c] **15.17** *Ramate-Leí* significa *colina da queixada*. [d] **15.19** *En-Hacoré significa a fonte do que clama.*

ram à espera dele a noite toda, junto à porta da cidade. Não se moveram a noite inteira, dizendo: "Ao amanhecer o mataremos".

3Sansão, porém, ficou deitado só até a meia-noite. Levantou-se, agarrou firme a porta da cidade, com os dois batentes, e os arrancou, com tranca e tudo. Pôs tudo nos ombros e o levou ao topo da colina que fica defronte de Hebrom.

4Depois dessas coisas, ele se apaixonou por uma mulher do vale de Soreque, chamada Dalila. 5Os líderes dos filisteus foram dizer a ela: "Veja se você consegue induzi-lo a mostrar-lhe o segredo da sua grande força e como poderemos dominá-lo, para que o amarremos e o subjuguemos. Cada um de nós dará a você treze quilos[a] de prata".

6Disse, pois, Dalila a Sansão: "Conte-me, por favor, de onde vem a sua grande força e como você pode ser amarrado e subjugado".

7Respondeu-lhe Sansão: "Se alguém me amarrar com sete tiras de couro[b] ainda úmidas, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem".

8Então os líderes dos filisteus trouxeram a ela sete tiras de couro ainda úmidas, e Dalila o amarrou com elas. 9Tendo homens escondidos no quarto, ela o chamou: "Sansão, os filisteus o estão atacando!" Mas ele arrebentou as tiras de couro como se fossem um fio de estopa posto perto do fogo. Assim, não se descobriu de onde vinha a sua força.

10Disse Dalila a Sansão: "Você me fez de boba; mentiu para mim! Agora conte-me, por favor, como você pode ser amarrado".

11Ele disse: "Se me amarrarem firmemente com cordas que nunca tenham sido usadas, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem".

12Dalila o amarrou com cordas novas. Depois, tendo homens escondidos no quarto, ela o chamou: "Sansão, os filisteus o estão atacando!" Mas ele arrebentou as cordas de seus braços como se fossem uma linha.

13Disse Dalila a Sansão: "Até agora você me fez de boba e mentiu para mim. Diga-me como pode ser amarrado".

Ele respondeu: "Se você tecer num pano as sete tranças da minha cabeça e o prender com uma lançadeira, ficarei tão fraco quanto qualquer outro homem". Assim, enquanto ele dormia, Dalila teceu as sete tranças da sua cabeça num pano 14e[c] o prendeu com a lançadeira.

Novamente ela o chamou: "Sansão, os filisteus o estão atacando!" Ele despertou do sono e arrancou a lançadeira e o tear, com os fios.

15Então ela lhe disse: "Como você pode dizer que me ama, se não confia em mim? Esta é a terceira vez que você me fez de boba e não contou o segredo da sua grande força". 16Importunando-o o tempo todo, ela o cansava dia após dia, ficando ele a ponto de morrer.

17Por isso ele lhe contou o segredo: "Jamais se passou navalha em minha cabeça", disse ele, "pois sou nazireu, desde o ventre materno. Se fosse rapado o cabelo da minha cabeça, a minha força se afastaria de mim, e eu ficaria tão fraco quanto qualquer outro homem".

18Quando Dalila viu que Sansão lhe tinha contado todo o segredo, enviou esta mensagem aos líderes dos filisteus: "Subam mais esta vez, pois ele me contou todo o segredo". Os líderes dos filisteus voltaram a ela levando a prata. 19Fazendo-o dormir no seu colo, ela chamou um homem para cortar as sete tranças do cabelo dele, e assim começou a subjugá-lo[d]. E a sua força o deixou.

20Então ela chamou: "Sansão, os filisteus o estão atacando!"

Ele acordou do sono e pensou: "Sairei como antes e me livrarei". Mas não sabia que o SENHOR o tinha deixado.

21Os filisteus o prenderam, furaram os seus olhos e o levaram para Gaza. Prenderam-no com algemas de bronze, e o puseram a girar um moinho na prisão. 22Mas, logo o cabelo da sua cabeça começou a crescer de novo.

A Morte de Sansão

23Os líderes dos filisteus se reuniram para oferecer um grande sacrifício a seu deus Dagom e para festejar. Comemorando sua vitória, diziam: "O nosso deus entregou o nosso inimigo Sansão em nossas mãos".

24Quando o povo o viu, louvou o seu deus:

"O nosso deus nos entregou
o nosso inimigo,
o devastador da nossa terra,
aquele que multiplicava
os nossos mortos".

25Com o coração cheio de alegria, gritaram: "Tragam-nos Sansão para nos divertir!" E mandaram trazer Sansão da prisão, e ele os divertia.

Quando o puseram entre as colunas, 26Sansão disse ao jovem que o guiava pela mão: "Ponha-me onde eu possa apalpar as colunas que sustentam o templo, para que eu me apóie nelas". 27Homens e mulheres lotavam o templo; todos os líderes dos filis-

[a] **16.5** Hebraico: 1.100 siclos. Um siclo equivalia a 12 gramas. [b] **16.7** Ou *sete cordas de arco*; também nos versículos 8 e 9. [c] **16.13,14** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *"Só se você tecer num pano as sete tranças da minha cabeça". 14Assim, ela.* [d] **16.19** Alguns manuscritos da Septuaginta dizem *e ele começou a enfraquecer.*

teus estavam presentes e, no alto, na galeria, havia cerca de três mil homens e mulheres vendo Sansão, que os divertia. 28E Sansão orou ao SENHOR: "Ó Soberano SENHOR, lembra-te de mim! Ó Deus, eu te suplico, dá-me forças, mais uma vez, e faze com que eu me vingue dos filisteus por causa dos meus dois olhos!" 29Então Sansão forçou as duas colunas centrais sobre as quais o templo se firmava. Apoiando-se nelas, tendo a mão direita numa coluna e a esquerda na outra, 30disse: "Que eu morra com os filisteus!" Em seguida ele as empurrou com toda a força, e o templo desabou sobre os líderes e sobre todo o povo que ali estava. Assim, na sua morte, Sansão matou mais homens do que em toda a sua vida.

31Foram, então, os seus irmãos e toda a família do seu pai para buscá-lo. Trouxeram-no e o sepultaram entre Zorá e Estaol, no túmulo de Manoá, seu pai. Sansão liderou Israel durante vinte anos.

Os Ídolos de Mica

17 Havia um homem chamado Mica, dos montes de Efraim, 2que disse certa vez à sua mãe: "Os treze quilos[a] de prata que lhe foram roubados e pelos quais eu a ouvi pronunciar uma maldição, na verdade a prata está comigo; eu a peguei".

Disse-lhe sua mãe: "O SENHOR o abençoe, meu filho!"

3Quando ele devolveu os treze quilos de prata à mãe, ela disse: "Consagro solenemente a minha prata ao SENHOR para que o meu filho faça uma imagem esculpida e um ídolo de metal. Eu a devolvo a você".

4Mas ele devolveu a prata à sua mãe, e ela separou dois quilos e quatrocentos gramas, e os deu a um ourives, que deles fez a imagem e o ídolo. E estes foram postos na casa de Mica.

5Ora, esse homem, Mica, possuía um santuário, fez um manto sacerdotal e alguns ídolos da família e pôs um dos seus filhos como seu sacerdote. 6Naquela época não havia rei em Israel; cada um fazia o que lhe parecia certo.

7Um jovem levita de Belém de Judá, procedente do clã de Judá, 8saiu daquela cidade em busca de outro lugar para morar. Em sua viagem[b], chegou à casa de Mica, nos montes de Efraim.

9Mica lhe perguntou: "De onde você vem?"

"Sou levita, de Belém de Judá", respondeu ele. "Estou procurando um lugar para morar."

10"Fique comigo", disse-lhe Mica. "Seja meu pai e sacerdote, e eu lhe darei cento e vinte gramas de prata por ano, roupas e comida." 11O jovem levita concordou em ficar com Mica, e tornou-se como um dos seus filhos. 12Mica acolheu o levita, e o jovem se tornou seu sacerdote, e ficou morando em sua casa. 13E Mica disse: "Agora sei que o SENHOR me tratará com bondade, pois esse levita se tornou meu sacerdote".

A Tribo de Dã se Estabelece em Laís

18 Naquela época não havia rei em Israel, e a tribo de Dã estava procurando um local onde estabelecer-se, pois ainda não tinha recebido herança entre as tribos de Israel. 2Então enviaram cinco guerreiros de Zorá e de Estaol para espionarem a terra e explorá-la. Esses homens representavam todos os clãs da tribo. Disseram-lhes: "Vão, explorem a terra".

Os homens chegaram aos montes de Efraim e foram à casa de Mica, onde passaram a noite. 3Quando estavam perto da casa de Mica, reconheceram a voz do jovem levita; aproximaram-se e lhe perguntaram: "Quem o trouxe para cá? O que você está fazendo neste lugar? Por que você está aqui?"

4O jovem lhes contou o que Mica fizera por ele, e disse: "Ele me contratou, e eu sou seu sacerdote".

5Então eles lhe pediram: "Pergunte a Deus se a nossa viagem será bem-sucedida".

6O sacerdote lhes respondeu: "Vão em paz. Sua viagem tem a aprovação do SENHOR".

7Os cinco homens partiram e chegaram a Laís, onde viram que o povo vivia em segurança, como os sidônios, despreocupado e tranqüilo, e gozava prosperidade, pois a sua terra não lhe deixava faltar nada. Viram também que o povo vivia longe dos sidônios e não tinha relações com nenhum outro povo[c].

8Quando voltaram a Zorá e a Estaol, seus irmãos lhes perguntaram: "O que descobriram?"

9Eles responderam: "Vamos atacá-los! Vimos que a terra é muito boa. Vocês vão ficar aí sem fazer nada? Não hesitem em ir apossar-se dela. 10Chegando lá, vocês encontrarão um povo despreocupado e uma terra espaçosa que Deus pôs nas mãos de vocês, terra onde não falta coisa alguma!"

11Então seiscentos homens da tribo de Dã partiram de Zorá e de Estaol, armados para a guerra. 12Na viagem armaram acampamento perto de Quiriate-Jearim, em Judá. É por isso que até hoje o local, a oeste de Quiriate-Jearim, é chamado Maané-Dã[d].

[a] **17.2** Hebraico: 1.100 siclos. Um siclo equivalia a 12 gramas. [b] **17.8** Ou *Querendo exercer a sua profissão* [c] **18.7** Alguns manuscritos da Septuaginta dizem *com os arameus.* [d] **18.12** *Maané-Dã* significa *campo de Dã.*

13Dali foram para os montes de Efraim e
chegaram à casa de Mica.
14Os cinco homens que haviam es-
pionado a terra de Laís disseram a seus ir-
mãos: "Vocês sabiam que numa dessas ca-
sas há um manto sacerdotal, ídolos da
família, uma imagem esculpida e um ídolo
de metal? Agora vocês sabem o que devem
fazer". 15Então eles se aproximaram e foram
à casa do jovem levita, à casa de Mica, e o
saudaram. 16Os seiscentos homens de Dã,
armados para a guerra, ficaram junto à por-
ta. 17Os cinco homens que haviam es-
pionado a terra entraram e apanharam a
imagem, o manto sacerdotal, os ídolos da
família e o ídolo de metal, enquanto o sacer-
dote e os seiscentos homens armados per-
maneciam à porta.
18Quando os homens entraram na casa
de Mica e apanharam a imagem, o manto sa-
cerdotal, os ídolos da família e o ídolo de
metal, o sacerdote lhes perguntou: "Que é
que vocês estão fazendo?"
19Eles lhe responderam: "Silêncio! Não
diga nada. Venha conosco, e seja nosso pai e
sacerdote. Não será melhor para você servir
como sacerdote uma tribo e um clã de Israel
do que apenas a família de um só homem?"
20Então o sacerdote se alegrou, apanhou o
manto sacerdotal, os ídolos da família e a
imagem esculpida e se juntou à tropa.
21Pondo os seus filhos, os seus animais e os
seus bens na frente deles, partiram de volta.
22Quando já estavam a certa distância da
casa, os homens que moravam perto de
Mica foram convocados e alcançaram os ho-
mens de Dã. 23Como vinham gritando atrás
deles, estes se voltaram e perguntaram a
Mica: "Qual é o seu problema? Por que con-
vocou os seus homens para lutar?"
24Ele respondeu: "Vocês estão levando
embora os deuses que fiz e o meu sacerdo-
te. O que me sobrou? Como é que ainda po-
dem perguntar: 'Qual é o seu problema?' "
25Os homens de Dã responderam: "Não
discuta conosco, senão alguns homens de
temperamento violento o atacarão, e você e
a sua família perderão a vida". 26E assim os
homens de Dã seguiram seu caminho. Ven-
do que eles eram fortes demais para ele,
Mica virou-se e voltou para casa.
27Os homens de Dã levaram o que Mica
fizera e o seu sacerdote, e foram para Laís,
lugar de um povo pacífico e despreocupado.
Eles mataram todos ao fio da espada e quei-
maram a cidade. 28Não houve quem os li-
vrasse, pois viviam longe de Sidom e não ti-
nham relações com nenhum outro povo. A
cidade ficava num vale que se estende até
Bete-Reobe.
Os homens de Dã reconstruíram a cidade
e se estabeleceram nela. 29Deram à cidade
anteriormente chamada Laís o nome de Dã,
em homenagem a seu antepassado Dã, filho
de Israel. 30Eles levantaram para si o ídolo, e
Jônatas, filho de Gérson, neto de Moisés[a], e
os seus filhos foram sacerdotes da tribo de
Dã até que o povo foi para o exílio. 31Fica-
ram com o ídolo feito por Mica durante todo
o tempo em que o santuário de Deus esteve
em Siló.

O Levita e a Morte da sua Concubina

19 Naquela época não havia rei em Is-
rael. Aconteceu que um levita que vi-
via nos montes de Efraim, numa região afas-
tada, tomou para si uma concubina, que era
de Belém de Judá. 2Mas ela lhe foi infiel.
Deixou-o e voltou para a casa do seu pai, em
Belém de Judá. Quatro meses depois, 3seu
marido foi convencê-la a voltar. Ele tinha le-
vado o seu servo e dois jumentos. A mulher
o levou para dentro da casa do seu pai, e
quando seu pai o viu, alegrou-se. 4O sogro
dele o convenceu a ficar ali; e ele permane-
ceu com eles três dias; todos comendo, be-
bendo e dormindo ali.
5No quarto dia, eles se levantaram cedo, e
o levita se preparou para partir, mas o pai
da moça disse ao genro: "Coma alguma coi-
sa, e depois vocês poderão partir". 6Os dois
se assentaram para comer e beber juntos.
Mas o pai da moça disse: "Eu lhe peço que
fique esta noite, e que se alegre". 7E, quando
o homem se levantou para partir, seu sogro
o convenceu a ficar ainda aquela noite. 8Na
manhã do quinto dia, quando ele se prepa-
rou para partir, o pai da moça disse: "Vamos
comer! Espere até a tarde!" E os dois come-
ram juntos.
9Então, quando o homem, sua concubina
e seu servo levantaram-se para partir, o pai
da moça, disse outra vez: "Veja, o dia está
quase acabando, é quase noite; passe a noite
aqui. Fique e alegre-se. Amanhã de madru-
gada vocês poderão levantar-se e ir para
casa". 10Não desejando ficar outra noite, o
homem partiu rumo a Jebus, isto é, Jerusa-
lém, com dois jumentos selados e com a sua
concubina.
11Quando estavam perto de Jebus e já se
findava o dia, o servo disse a seu senhor:
"Venha. Vamos parar nesta cidade dos jebu-
seus e passar a noite aqui".
12O seu senhor respondeu: "Não. Não va-
mos entrar numa cidade estrangeira, cujo
povo não é israelita. Iremos para Gibeá". 13E
acrescentou: "Ande! Vamos tentar chegar a
Gibeá ou a Ramá e passar a noite num des-
ses lugares". 14Então prosseguiram, e o sol
se pôs quando se aproximavam de Gibeá de
Benjamim. 15Ali entraram para passar a noi-
te. Foram sentar-se na praça da cidade. E

[a]**18.30** Conforme uma antiga tradição de escribas hebreus. O Texto Massorético diz *Manassés*.

ninguém os convidou para passarem a noite em sua casa.

16Naquela noite um homem idoso procedente dos montes de Efraim e que estava morando em Gibeá (os homens do lugar eram benjamitas), voltava de seu trabalho no campo. 17Quando viu o viajante na praça da cidade, o homem idoso perguntou: "Para onde você está indo? De onde vem?"

18Ele respondeu: "Estamos de viagem, indo de Belém de Judá para uma região afastada, nos montes de Efraim, onde moro. Fui a Belém de Judá, e agora estou indo ao santuário do SENHOR[a]. Mas aqui ninguém me recebeu em casa. 19Temos palha e forragem para os nossos jumentos, e para nós mesmos, que somos seus servos, temos pão e vinho, para mim, para a sua serva e para o jovem que está conosco. Não temos falta de nada".

20"Você é bem-vindo em minha casa", disse o homem idoso. "Vou atendê-lo no que você precisar. Não passe a noite na praça." 21E os levou para a sua casa e alimentou os jumentos. Depois de lavarem os pés, comeram e beberam alguma coisa.

22Quando estavam entretidos, alguns vadios da cidade cercaram a casa. Esmurrando a porta, gritaram para o homem idoso, dono da casa: "Traga para fora o homem que entrou em sua casa para que tenhamos relações com ele!"

23O dono da casa saiu e lhes disse: "Não sejam tão perversos, meus amigos. Já que esse homem é meu hóspede, não cometam essa loucura. 24Vejam, aqui está minha filha virgem e a concubina do meu hóspede. Eu as trarei para vocês, e vocês poderão usá-las e fazer com elas o que quiserem. Mas, nada façam com esse homem, não cometam tal loucura!"

25Mas os homens não quiseram ouvi-lo. Então o levita mandou a sua concubina para fora, e eles a violentaram e abusaram dela a noite toda. Ao alvorecer a deixaram. 26Ao romper do dia a mulher voltou para a casa onde o seu senhor estava hospedado, caiu junto à porta e ali ficou até o dia clarear.

27Quando o seu senhor se levantou de manhã, abriu a porta da casa e saiu para prosseguir viagem, lá estava a sua concubina, caída à entrada da casa, com as mãos na soleira da porta. 28Ele lhe disse: "Levante-se, vamos!" Não houve resposta. Então o homem a pôs em seu jumento e foi para casa.

29Quando chegou, apanhou uma faca e cortou o corpo da sua concubina em doze partes, e as enviou a todas as regiões de Israel. 30Todos os que viram isso disseram: "Nunca se viu nem se fez uma coisa dessas desde o dia em que os israelitas saíram do Egito. Pensem! Reflitam! Digam o que se deve fazer!"

A Guerra entre os Israelitas e os Benjamitas

20 Então todos os israelitas, de Dã a Berseba, e de Gileade, saíram como um só homem e se reuniram em assembléia perante o SENHOR, em Mispá. 2Os líderes de todo o povo das tribos de Israel tomaram seus lugares na assembléia do povo de Deus, quatrocentos mil soldados armados de espada. 3(Os benjamitas souberam que os israelitas haviam subido a Mispá.) Os israelitas perguntaram: "Como aconteceu essa perversidade?"

4Então o levita, marido da mulher assassinada, disse: "Eu e a minha concubina chegamos a Gibeá de Benjamim para passar a noite. 5Durante a noite os homens de Gibeá vieram para atacar-me e cercaram a casa, com a intenção de matar-me. Então violentaram minha concubina, e ela morreu. 6Peguei minha concubina, cortei-a em pedaços e enviei um pedaço a cada região da herança de Israel, pois eles cometeram essa perversidade e esse ato vergonhoso em Israel. 7Agora, todos vocês israelitas, manifestem-se e dêem o seu veredicto".

8Todo o povo se levantou como se fosse um só homem, dizendo: "Nenhum de nós irá para casa. Nenhum de nós voltará para o seu lar. 9Mas é isto que faremos agora contra Gibeá: separaremos, por sorteio, de todas as tribos de Israel, 10de cada cem homens dez, de cada mil homens cem, de cada dez mil homens mil, para conseguirem provisões para o exército poder chegar a Gibeá[b] de Benjamim e dar a eles o que merecem por esse ato vergonhoso cometido em Israel". 11E todos os israelitas se ajuntaram e se uniram como um só homem contra a cidade.

12As tribos de Israel enviaram homens a toda a tribo de Benjamim, dizendo: "O que vocês dizem dessa maldade terrível que foi cometida no meio de vocês? 13Agora, entreguem esses canalhas de Gibeá, para que os matemos e eliminemos esse mal de Israel".

Mas os benjamitas não quiseram ouvir seus irmãos israelitas. 14Vindos de suas cidades, reuniram-se em Gibeá para lutar contra os israelitas. 15Naquele dia os benjamitas mobilizaram vinte e seis mil homens armados de espada que vieram das suas cidades, além dos setecentos melhores soldados que viviam em Gibeá. 16Dentre todos esses soldados havia setecentos canhotos, muito hábeis, e cada um deles podia atirar com a funda uma pedra num cabelo sem errar.

[a]**19.18** *A Septuaginta diz para a minha casa.* [b]**20.10** *Muitos manuscritos dizem Geba, variante de Gibeá.*

17Israel, sem os de Benjamim, convocou
quatrocentos mil homens armados de espada, todos eles homens de guerra.
18Os israelitas subiram a Betel[a] e consultaram a Deus. "Quem de nós irá lutar primeiro contra os benjamitas?", perguntaram.
O SENHOR respondeu: "Judá irá primeiro".
19Na manhã seguinte os israelitas se levantaram e armaram acampamento perto de Gibeá.
20Os homens de Israel saíram para lutar contra os benjamitas e tomaram posição de combate contra eles em Gibeá. 21Os benjamitas saíram de Gibeá e naquele dia mataram vinte e dois mil israelitas no campo de batalha. 22Mas os homens de Israel procuraram animar-se uns aos outros, e novamente ocuparam as mesmas posições do primeiro dia. 23Os israelitas subiram, choraram perante o SENHOR até a tarde, e consultaram o SENHOR: "Devemos atacar de novo os nossos irmãos benjamitas?"
O SENHOR respondeu: "Vocês devem atacar".
24Então os israelitas avançaram contra os benjamitas no segundo dia. 25Dessa vez, quando os benjamitas saíram de Gibeá para enfrentá-los, derrubaram outros dezoito mil israelitas, todos eles armados de espada.
26Então todos os israelitas subiram a Betel, e ali se assentaram, chorando perante o SENHOR. Naquele dia jejuaram até a tarde e apresentaram holocaustos e ofertas de comunhão[b] ao SENHOR. 27E os israelitas consultaram ao SENHOR. (Naqueles dias a arca da aliança estava ali, 28e Finéias, filho de Eleazar, filho de Arão, ministrava perante ela.) Perguntaram: "Sairemos de novo ou não, para lutar contra os nossos irmãos benjamitas?"
O SENHOR respondeu: "Vão, pois amanhã eu os entregarei nas suas mãos".
29Então os israelitas armaram uma emboscada em torno de Gibeá. 30Avançaram contra os benjamitas no terceiro dia e tomaram posição contra Gibeá, como tinham feito antes. 31Os benjamitas saíram para enfrentá-los e foram atraídos para longe da cidade. Começaram a ferir alguns dos israelitas como tinham feito antes, e uns trinta homens foram mortos em campo aberto e nas estradas, uma que vai para Betel e a outra que vai para Gibeá.
32Enquanto os benjamitas diziam: "Nós os derrotamos como antes", os israelitas diziam: "Vamos retirar-nos e atraí-los para longe da cidade, para as estradas".
33Todos os homens de Israel saíram dos seus lugares e ocuparam posições em Baal-Tamar, e a emboscada israelita atacou da sua posição a oeste[c] de Gibeá. 34Então dez mil dos melhores soldados de Israel iniciaram um ataque frontal contra Gibeá. O combate foi duro, e os benjamitas não perceberam que a desgraça estava próxima deles. 35O SENHOR derrotou Benjamim perante Israel, e naquele dia os israelitas feriram vinte e cinco mil e cem benjamitas, todos armados de espada. 36Então os benjamitas viram que estavam derrotados.
Os israelitas bateram em retirada diante de Benjamim, pois confiavam na emboscada que tinham preparado perto de Gibeá. 37Os da emboscada avançaram repentinamente para dentro de Gibeá, espalharam-se e mataram todos os habitantes da cidade à espada. 38Os israelitas tinham combinado com os da emboscada que estes fariam subir da cidade uma grande nuvem de fumaça, 39e então os israelitas voltariam a combater.
Os benjamitas tinham começado a ferir os israelitas, matando cerca de trinta deles, e disseram: "Nós os derrotamos como na primeira batalha". 40Mas, quando a coluna de fumaça começou a se levantar da cidade, os benjamitas se viraram e viram a fumaça subindo ao céu. 41Então os israelitas se voltaram contra eles, e os homens de Benjamim ficaram apavorados, pois perceberam que a sua desgraça havia chegado. 42Assim, fugiram da presença dos israelitas tomando o caminho do deserto, mas não conseguiram escapar do combate. E os homens de Israel que saíram das cidades os mataram ali. 43Cercaram os benjamitas e os perseguiram, e facilmente os alcançaram nas proximidades de Gibeá, no lado leste. 44Dezoito mil benjamitas morreram, todos eles soldados valentes. 45Quando se viraram e fugiram rumo ao deserto, para a rocha de Rimom, os israelitas abateram cinco mil homens ao longo das estradas. Até Gidom eles pressionaram os benjamitas e mataram mais de dois mil homens.
46Naquele dia vinte e cinco mil benjamitas que portavam espada morreram, todos eles soldados valentes. 47Seiscentos homens, porém, viraram as costas e fugiram para o deserto, para a rocha de Rimom, onde ficaram durante quatro meses. 48Os israelitas voltaram a Benjamim e passaram todas as cidades à espada, matando inclusive os animais e tudo o que encontraram nelas. E incendiaram todas as cidades por onde passaram.

Mulheres para os Benjamitas

21 Os homens de Israel tinham feito este juramento em Mispá: "Nenhum de nós dará sua filha em casamento a um benjamita".

[a]**20.18** Ou *subiram à casa de Deus*; também no versículo 26. [b]**20.26** Ou *de paz* [c]**20.33** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta e a Vulgata.

2O povo foi a Betel[a], onde esteve sentado perante Deus até a tarde, chorando alto e amargamente. 3"Ó SENHOR Deus de Israel", lamentaram, "por que aconteceu isso em Israel? Por que teria que faltar hoje uma tribo em Israel?"

4Na manhã do dia seguinte o povo se levantou cedo, construiu um altar e apresentou holocaustos e ofertas de comunhão[b].

5Os israelitas perguntaram: "Quem dentre todas as tribos de Israel deixou de vir à assembléia perante o SENHOR?" Pois tinham feito um juramento solene de que qualquer que deixasse de se reunir perante o SENHOR em Mispá seria morto.

6Os israelitas prantearam pelos seus irmãos benjamitas. "Hoje uma tribo foi eliminada de Israel", diziam. 7"Como poderemos conseguir mulheres para os sobreviventes, visto que juramos pelo SENHOR não lhes dar em casamento nenhuma de nossas filhas?" 8Então perguntaram: "Qual das tribos de Israel deixou de reunir-se perante o SENHOR em Mispá?" Descobriu-se então que ninguém de Jabes-Gileade tinha vindo ao acampamento para a assembléia. 9Quando contaram o povo, verificaram que ninguém do povo de Jabes-Gileade estava ali.

10Então a comunidade enviou doze mil homens de guerra com instruções para irem a Jabes-Gileade e matarem à espada todos os que viviam lá, inclusive mulheres e crianças. 11"É isto o que vocês deverão fazer", disseram, "matem todos os homens e todas as mulheres que não forem virgens." 12Entre o povo que vivia em Jabes-Gileade encontraram quatrocentas moças virgens e as levaram para o acampamento de Siló, em Canaã.

13Depois a comunidade toda enviou uma oferta de comunhão aos benjamitas que estavam na rocha de Rimom. 14Os benjamitas voltaram naquela ocasião e receberam as mulheres de Jabes-Gileade que tinham sido poupadas. Mas não havia mulheres suficientes para todos eles.

15O povo pranteou Benjamim, pois o SENHOR tinha aberto uma lacuna nas tribos de Israel. 16E os líderes da comunidade disseram: "Mortas as mulheres de Benjamim, como conseguiremos mulheres para os homens que restaram? 17Os benjamitas sobreviventes precisam ter herdeiros, para que uma tribo de Israel não seja destruída. 18Não podemos dar-lhes nossas filhas em casamento, pois nós israelitas fizemos este juramento: Maldito seja todo aquele que der mulher a um benjamita. 19Há, porém, a festa anual do SENHOR em Siló, ao norte de Betel, a leste da estrada que vai de Betel a Siquém, e ao sul de Lebona".

20Então mandaram para lá os benjamitas, dizendo: "Vão, escondam-se nas vinhas 21e fiquem observando. Quando as moças de Siló forem para as danças, saiam correndo das vinhas e cada um de vocês apodere-se de uma das moças de Siló e vá para a terra de Benjamim. 22Quando os pais ou irmãos delas se queixarem a nós, diremos: Tenham misericórdia deles, pois não conseguimos mulheres para eles durante a guerra, e vocês são inocentes, visto que não lhes deram suas filhas".

23Foi o que os benjamitas fizeram. Quando as moças estavam dançando, cada homem tomou uma para fazer dela sua mulher. Depois voltaram para a sua herança, reconstruíram as cidades e se estabeleceram nelas.

24Na mesma ocasião os israelitas saíram daquele local e voltaram para as suas tribos e para os seus clãs, cada um para a sua própria herança.

25Naquela época não havia rei em Israel; cada um fazia o que lhe parecia certo.

[a]21.2 Ou *foi à casa de Deus* [b]21.4 Ou *de paz*; também no versículo 13.

Rute

A Família de Elimeleque em Moabe

1 Na época dos juízes houve fome na terra. Um homem de Belém de Judá, com a mulher e os dois filhos, foi viver por algum tempo nas terras de Moabe. 2O homem chamava-se Elimeleque, sua mulher Noemi e seus dois filhos Malom e Quiliom. Eram efrateus de Belém de Judá. Chegaram a Moabe, e lá ficaram.

3Morreu Elimeleque, marido de Noemi, e ela ficou sozinha, com seus dois filhos. 4Eles se casaram com mulheres moabitas, uma chamada Orfa e a outra Rute. Depois de terem morado lá por quase dez anos, 5morreram também Malom e Quiliom, e Noemi ficou sozinha, sem os seus dois filhos e sem o seu marido.

Noemi e Rute Voltam para Belém

6Quando Noemi soube em Moabe que o SENHOR viera em auxílio do seu povo, dando-lhe alimento, decidiu voltar com suas duas noras para a sua terra. 7Assim, ela, com as duas noras, partiu do lugar onde tinha morado.

Enquanto voltavam para a terra de Judá, 8disse-lhes Noemi: "Vão! Retornem para a casa de suas mães! Que o SENHOR seja leal com vocês, como vocês foram leais com os falecidos e comigo. 9O SENHOR conceda que cada uma de vocês encontre segurança no lar doutro marido".

Então deu-lhes beijos de despedida. Mas elas começaram a chorar alto 10e lhe disseram:

"Não! Voltaremos com você para junto de seu povo!"

11Disse, porém, Noemi: "Voltem, minhas filhas! Por que viriam comigo? Poderia eu ainda ter filhos, que viessem a ser seus maridos? 12Voltem, minhas filhas! Vão! Estou velha demais para ter outro marido. E mesmo que eu pensasse que ainda há esperança para mim — ainda que eu me casasse esta noite e depois desse à luz filhos, 13iriam vocês esperar até que eles crescessem? Ficariam sem se casar à espera deles? De jeito nenhum, minhas filhas! Para mim é mais amargo do que para vocês, pois a mão do SENHOR voltou-se contra mim!"

14Elas, então, começaram a chorar alto de novo. Depois Orfa deu um beijo de despedida em sua sogra, mas Rute ficou com ela.

15Então Noemi a aconselhou: "Veja, sua concunhada está voltando para o seu povo e para o seu deus. Volte com ela!"

16Rute, porém, respondeu:

"Não insistas comigo que te deixe
e que não mais te acompanhe.
Aonde fores irei,
onde ficares ficarei!
O teu povo será o meu povo
e o teu Deus será o meu Deus!
17Onde morreres morrerei,
e ali serei sepultada.
Que o SENHOR me castigue
com todo o rigor,
se outra coisa que não a morte
me separar de ti!"

18Quando Noemi viu que Rute estava de fato decidida a acompanhá-la, não insistiu mais.

19Prosseguiram, pois, as duas até Belém. Ali chegando, todo o povoado ficou alvoroçado por causa delas. "Será que é Noemi?", perguntavam as mulheres. 20Mas ela respondeu:

"Não me chamem Noemi[a],
melhor que me chamem de Mara[b],
pois o Todo-poderoso[c]
tornou minha vida muito amarga!
21De mãos cheias eu parti,
mas de mãos vazias
o SENHOR me trouxe de volta.
Por que me chamam Noemi?
O SENHOR colocou-se contra mim![d]
O Todo-poderoso me trouxe desgraça!"

22Foi assim que Noemi voltou das terras de Moabe, com sua nora Rute, a moabita. Elas chegaram a Belém no início da colheita da cevada.

Rute nas Plantações de Boaz

2 Noemi tinha um parente por parte do marido. Era um homem rico e influente, pertencia ao clã de Elimeleque e chamava-se Boaz.

2Rute, a moabita, disse a Noemi: "Vou recolher espigas no campo daquele que me permitir".

"Vá, minha filha", respondeu-lhe Noemi. 3Então ela foi e começou a recolher espigas atrás dos ceifeiros. Casualmente entrou justo na parte da plantação que pertencia a Boaz, que era do clã de Elimeleque.

4Naquele exato momento, Boaz chegou

[a] **1.20** *Noemi* significa *agradável*; também no versículo 21. [b] **1.20** *Mara* significa *amarga*.
[c] **1.20** Hebraico: Shaddai; também no versículo 21. [d] **1.21** Ou *me trouxe sofrimento!*

de Belém e saudou os ceifeiros: "O SENHOR esteja com vocês!"

Eles responderam: "O SENHOR te abençoe!"

5Boaz perguntou ao capataz dos ceifeiros: "A quem pertence aquela moça?"

6O capataz respondeu: "É uma moabita que voltou de Moabe com Noemi. 7Ela me pediu que a deixasse recolher e juntar espigas entre os feixes, após os ceifeiros. Ela chegou cedo e está em pé até agora. Só sentou-se um pouco no abrigo".

8Disse então Boaz a Rute: "Ouça bem, minha filha, não vá colher noutra lavoura, nem se afaste daqui. Fique com minhas servas. 9Preste atenção onde os homens estão ceifando, e vá atrás das moças que vão colher. Darei ordem aos rapazes para que não toquem em você. Quando tiver sede, beba da água dos potes que os rapazes encheram".

10Ela inclinou-se e, prostrada, rosto em terra, exclamou: "Por que achei favor a seus olhos, ao ponto de o senhor se importar comigo, uma estrangeira?"

11Boaz respondeu: "Contaram-me tudo o que você tem feito por sua sogra, depois que você perdeu o seu marido: como deixou seu pai, sua mãe e sua terra natal para viver com um povo que você não conhecia bem. 12O SENHOR lhe retribua o que você tem feito! Que seja ricamente recompensada pelo SENHOR, o Deus de Israel, sob cujas asas você veio buscar refúgio!"

13E disse ela: "Continue eu a ser bem acolhida, meu senhor! O senhor me deu ânimo e encorajou sua serva[a] — e eu sequer sou uma de suas servas!"

14Na hora da refeição, Boaz lhe disse: "Venha cá! Pegue um pedaço de pão e molhe-o no vinagre".

Quando ela se sentou junto aos ceifeiros, Boaz lhe ofereceu grãos tostados. Ela comeu até ficar satisfeita e ainda sobrou. 15Quando ela se levantou para recolher espigas, Boaz deu estas ordens a seus servos: "Mesmo que ela recolha entre os feixes, não a repreendam! 16Ao contrário, quando estiverem colhendo, tirem para ela algumas espigas dos feixes e deixem-nas cair para que ela as recolha, e não a impeçam".

17E assim Rute colheu na lavoura até o entardecer. Depois debulhou o que tinha ajuntado: quase uma arroba[b] de cevada. 18Carregou-a para o povoado, e sua sogra viu quanto Rute havia recolhido quando ela lhe ofereceu o que havia sobrado da refeição.

19A sogra lhe perguntou: "Onde você colheu hoje? Onde trabalhou? Bendito seja aquele que se importou com você!"

Então Rute contou à sogra com quem tinha trabalhado: "O nome do homem com quem trabalhei hoje é Boaz".

20E Noemi exclamou: "Seja ele abençoado pelo SENHOR, que não deixa de ser leal e bondoso com os vivos e com os mortos!" E acrescentou: "Aquele homem é nosso parente; é um de nossos resgatadores[c]!"

21E Rute, a moabita, continuou: "Pois ele mesmo me disse também: 'Fique com os meus ceifeiros até que terminem toda a minha colheita' ".

22Então Noemi aconselhou à sua nora Rute: "É melhor mesmo você ir com as servas dele, minha filha. Noutra lavoura poderiam molestá-la".

23Assim Rute ficou com as servas de Boaz para recolher espigas, até acabarem as colheitas de cevada e de trigo. E continuou morando com a sua sogra.

Na Eira de Boaz

3 Certo dia, Noemi, sua sogra, lhe disse: "Minha filha, tenho que procurar um lar seguro[d], para a sua felicidade. 2Boaz, senhor das servas com quem você esteve, é nosso parente próximo. Esta noite ele estará limpando cevada na eira. 3Lave-se, perfume-se, vista sua melhor roupa e desça para a eira. Mas não deixe que ele perceba você até que tenha comido e bebido. 4Quando ele for dormir, note bem o lugar em que ele se deitar. Então vá, descubra os pés dele e deite-se. Ele lhe dirá o que fazer".

5Respondeu Rute: "Farei tudo o que você está me dizendo".

6Então ela desceu para a eira e fez tudo o que a sua sogra lhe tinha recomendado.

7Quando Boaz terminou de comer e beber, ficou alegre e foi deitar-se perto do monte de grãos. Rute aproximou-se sem ser notada, descobriu os pés dele, e deitou-se. 8No meio da noite, o homem acordou de repente. Ele se virou e assustou-se ao ver uma mulher deitada a seus pés.

9"Quem é você?", perguntou ele.

"Sou sua serva Rute", disse ela. "Estenda a sua capa sobre a sua serva, pois o senhor é resgatador."

10Boaz lhe respondeu: "O SENHOR a abençoe, minha filha! Este seu gesto de bondade é ainda maior do que o primeiro, pois você poderia ter ido atrás dos mais jovens, ricos ou pobres! 11Agora, minha filha, não tenha medo; farei por você tudo o que me pedir. Todos os meus concidadãos sabem que você é mulher virtuosa. 12É verdade que sou

[a]**2.13** Ou *falou com carinho à sua serva* [b]**2.17** Hebraico: efa. O efa era uma medida de capacidade para secos; as estimativas variam entre 20 e 40 litros. [c]**2.20** Isto é, o responsável por garantir os direitos de subsistência, descendência e propriedade; também nos capítulos 3 e 4. [d]**3.1** Hebraico: encontrar descanso. Veja Rt 1.9.

resgatador, mas há um outro que é parente mais próximo do que eu. 13Passe a noite aqui. De manhã veremos: se ele quiser resgatá-la, muito bem, que resgate. Se não quiser, juro pelo nome do SENHOR que eu a resgatarei. Deite-se aqui até de manhã".

14Ela ficou deitada aos pés dele até de manhã, mas levantou-se antes de clarear para não ser reconhecida.

Boaz pensou: "Ninguém deve saber que esta mulher esteve na eira".

15Por isso disse: "Traga-me o manto que você está usando e segure-o". Ela o segurou, e o homem despejou nele seis medidas de cevada e o pôs sobre os ombros dela. Depois ele[a] voltou para a cidade.

16Quando Rute voltou à sua sogra, esta lhe perguntou: "Como foi, minha filha?"

Rute lhe contou tudo o que Boaz lhe tinha feito, 17e acrescentou: "Ele me deu estas seis medidas de cevada, dizendo: 'Não volte para a sua sogra de mãos vazias' ".

18Disse então Noemi: "Agora espere, minha filha, até saber o que acontecerá. Sem dúvida aquele homem não descansará enquanto não resolver esta questão hoje mesmo".

O Resgate de Noemi e de Rute

4 Enquanto isso, Boaz subiu à porta da cidade e sentou-se, exatamente quando o resgatador que ele havia mencionado estava passando por ali. Boaz o chamou e disse: "Meu amigo, venha cá e sente-se". Ele foi e sentou-se.

2Boaz reuniu dez líderes da cidade e disse: "Sentem-se aqui". E eles se sentaram. 3Depois disse ao resgatador: "Noemi, que voltou de Moabe, está vendendo o pedaço de terra que pertencia ao nosso irmão Elimeleque. 4Pensei que devia apresentar-lhe o assunto, na presença dos líderes do povo, e sugerir-lhe que adquira o terreno. Se quiser resgatar esta propriedade, resgate-a. Se não[b], diga-me, para que eu o saiba. Pois ninguém tem esse direito, a não ser você; e depois eu".

"Eu a resgatarei", respondeu ele.

5Boaz, porém, lhe disse: "No dia em que você adquirir as terras de Noemi e da moabita Rute, estará adquirindo[c] também a viúva do falecido, para manter o nome dele em sua herança".

6Diante disso, o resgatador respondeu: "Nesse caso não poderei resgatá-la, pois poria em risco a minha propriedade. Resgate-a você mesmo. Eu não poderei fazê-lo!"

7(Antigamente, em Israel, para que o resgate e a transferência de propriedade fossem válidos, a pessoa tirava a sandália e a dava ao outro. Assim oficializavam os negócios em Israel.)

8Quando, pois, o resgatador disse a Boaz: "Adquira-a você mesmo!", tirou a sandália.

9Então Boaz anunciou aos líderes e a todo o povo ali presente: "Vocês hoje são testemunhas de que estou adquirindo de Noemi toda a propriedade de Elimeleque, de Quiliom e de Malom. 10Também estou adquirindo o direito de ter como mulher a moabita Rute, viúva de Malom, para manter o nome do falecido sobre a sua herança e para que o seu nome não desapareça do meio da sua família ou dos registros da cidade. Vocês hoje são testemunhas disso!"

11Os líderes e todos os que estavam na porta confirmaram: "Somos testemunhas! Faça o SENHOR com essa mulher que está entrando em sua família como fez com Raquel e Lia, que, juntas, formaram as tribos de Israel. Seja poderoso em Efrata e ganhe fama em Belém! 12E com os filhos que o SENHOR lhe conceder dessa jovem, seja a sua família como a de Perez, que Tamar deu a Judá!"

O Casamento de Boaz e Rute

13Boaz casou-se com Rute, e ela se tornou sua mulher. Boaz a possuiu e o SENHOR concedeu que ela engravidasse dele e desse à luz um filho.

14As mulheres disseram a Noemi: "Louvado seja o SENHOR, que hoje não a deixou sem resgatador! Que o seu nome seja celebrado em Israel! 15O menino lhe dará nova vida e a sustentará na velhice, pois é filho da sua nora, que a ama e que lhe é melhor do que sete filhos!"

16Noemi pôs o menino no colo[d], e passou a cuidar dele. 17As mulheres da vizinhança celebraram o seu nome e disseram: "Noemi tem um filho!", e lhe deram o nome de Obede. Este foi o pai de Jessé, pai de Davi.

A Genealogia de Davi

18Esta é a história dos antepassados de Davi, desde Perez:

Perez gerou Hezrom;
19Hezrom gerou Rão;
Rão gerou Aminadabe;
20Aminadabe gerou Naassom;
Naassom gerou Salmom[e];
21Salmom gerou Boaz;
Boaz gerou Obede;
22Obede gerou Jessé;
e Jessé gerou Davi.

[a]**3.15** Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético. Muitos manuscritos do Texto Massorético, a Vulgata e a Versão Siríaca dizem *ela*. [b]**4.4** Conforme muitos manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *se ele não*. [c]**4.5** Conforme o Texto Massorético. A Vulgata e a Versão Siríaca dizem *Noemi, você estará adquirindo a moabita Rute*. [d]**4.16** Possivelmente adotou o menino. [e]**4.20** Muitos manuscritos dizem *Salma*. Veja Rt 4.21 e 1 Cr 2.11.

1 Samuel

O Nascimento de Samuel

1 Havia certo homem de Ramataim, zufita[a], dos montes de Efraim, chamado Elcana, filho de Jeroão, neto de Eliú e bisneto de Toú, filho do efraimita Zufe. 2Ele tinha duas mulheres: uma se chamava Ana, e a outra Penina. Penina tinha filhos, Ana, porém, não tinha.

3Todos os anos esse homem subia de sua cidade a Siló para adorar e sacrificar ao SENHOR dos Exércitos. Lá, Hofni e Finéias, os dois filhos de Eli, eram sacerdotes do SENHOR. 4No dia em que Elcana oferecia sacrifícios, dava porções à sua mulher Penina e a todos os filhos e filhas dela. 5Mas a Ana dava uma porção dupla, porque a amava, apesar de que o SENHOR a tinha deixado estéril. 6E porque o SENHOR a tinha deixado estéril, sua rival a provocava continuamente, a fim de irritá-la. 7Isso acontecia ano após ano. Sempre que Ana subia à casa do SENHOR, sua rival a provocava e ela chorava e não comia. 8Elcana, seu marido, lhe perguntava: "Ana, por que você está chorando? Por que não come? Por que está triste? Será que eu não sou melhor para você do que dez filhos?"

9Certa vez quando terminou de comer e beber em Siló, estando o sacerdote Eli sentado numa cadeira junto à entrada do santuário do SENHOR, Ana se levantou 10e, com a alma amargurada, chorou muito e orou ao SENHOR. 11E fez um voto, dizendo: "Ó SENHOR dos Exércitos, se tu deres atenção à humilhação de tua serva, te lembrares de mim e não te esqueceres de tua serva, mas lhe deres um filho, então eu o dedicarei ao SENHOR por todos os dias de sua vida, e o seu cabelo e a sua barba nunca serão cortados".

12Enquanto ela continuava a orar diante do SENHOR, Eli observava sua boca. 13Como Ana orava silenciosamente, seus lábios se mexiam mas não se ouvia sua voz. Então Eli pensou que ela estivesse embriagada 14e lhe disse: "Até quando você continuará embriagada? Abandone o vinho!"

15Ana respondeu: "Não se trata disso, meu senhor. Sou uma mulher muito angustiada. Não bebi vinho nem bebida fermentada; eu estava derramando minha alma diante do SENHOR. 16Não julgues tua serva uma mulher vadia; estou orando aqui até agora por causa de minha grande angústia e tristeza".

17Eli respondeu: "Vá em paz, e que o Deus de Israel lhe conceda o que você pediu".

18Ela disse: "Espero que sejas benevolente para com tua serva!" Então ela seguiu seu caminho, comeu, e seu rosto já não estava mais abatido.

19Na manhã seguinte, eles se levantaram e adoraram o SENHOR; então voltaram para casa, em Ramá. Elcana teve relações com sua mulher Ana, e o SENHOR se lembrou dela. 20Assim Ana engravidou e, no devido tempo, deu à luz um filho. E deu-lhe o nome de Samuel[b], dizendo: "Eu o pedi ao SENHOR".

Ana Consagra Samuel

21Quando no ano seguinte Elcana subiu com toda a família para oferecer o sacrifício anual ao SENHOR e para cumprir o seu voto, 22Ana não foi e disse a seu marido: "Depois que o menino for desmamado, eu o levarei e o apresentarei ao SENHOR, e ele morará ali para sempre".

23Disse Elcana, seu marido: "Faça o que lhe parecer melhor. Fique aqui até desmamá-lo; que o SENHOR apenas confirme a palavra[c] dele!" Então ela ficou em casa e criou seu filho até que o desmamou.

24Depois de desmamá-lo, levou o menino, ainda pequeno, à casa do SENHOR, em Siló, com um novilho de três anos de idade,[d] uma arroba[e] de farinha e uma vasilha de couro cheia de vinho. 25Eles sacrificaram o novilho e levaram o menino a Eli, 26e ela lhe disse: "Meu senhor, juro por tua vida que eu sou a mulher que esteve aqui a teu lado, orando ao SENHOR. 27Era este menino que eu pedia, e o SENHOR concedeu-me o pedido. 28Por isso, agora, eu o dedico ao SENHOR. Por toda a sua vida será dedicado ao SENHOR". E ali adorou o SENHOR.

A Oração de Ana

2 Então Ana orou assim:

"Meu coração exulta no SENHOR;
no SENHOR minha força[f] é exaltada.
Minha boca se exalta
sobre os meus inimigos,
pois me alegro em tua libertação.

[a] **1.1** Ou *de Ramataim-Zofim* [b] **1.20** *Samuel* assemelha-se à palavra hebraica para *ouvido por Deus.* [c] **1.23** Os manuscritos do mar Morto, a Septuaginta e a Versão Siriaca dizem *a palavra que você disse.* [d] **1.24** Conforme os manuscritos do mar Morto, a Septuaginta e a Versão Siriaca. O Texto Massorético diz *com três novilhos.* [e] **1.24** Hebraico: 1 efa. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros. [f] **2.1** Hebraico: meu chifre; também no versículo 10.

2"Não há ninguém santo[a]
como o SENHOR;
não há outro além de ti;
não há rocha alguma
como o nosso Deus.

3"Não falem tão orgulhosamente,
nem saia de suas bocas tal arrogância,
pois o SENHOR é Deus sábio;
é ele quem julga os atos dos homens.

4"O arco dos fortes é quebrado,
mas os fracos são revestidos de força.
5Os que tinham muito,
agora trabalham por comida,
mas os que estavam famintos,
agora não passam fome.
A que era estéril deu à luz sete filhos,
mas a que tinha muitos filhos
ficou sem vigor.

6"O SENHOR mata e preserva a vida;
ele faz descer à sepultura[b] e dela
resgata.
7O SENHOR é quem dá
pobreza e riqueza;
ele humilha e exalta.
8Levanta do pó o necessitado
e do monte de cinzas ergue o pobre;
ele os faz sentar-se com príncipes
e lhes dá lugar de honra.

"Pois os alicerces da terra
são do SENHOR;
sobre eles estabeleceu o mundo.
9Ele guardará os pés dos seus santos,
mas os ímpios
serão silenciados nas trevas,
pois não é pela força
que o homem prevalece.
10Aqueles que se opõem ao SENHOR
serão despedaçados.
Ele trovejará do céu contra eles;
o SENHOR julgará
até os confins da terra.

"Ele dará poder a seu rei
e exaltará a força do seu ungido".

11Então Elcana voltou para casa em Ramá, mas o menino começou a servir o SENHOR sob a direção do sacerdote Eli.

A Maldade dos Filhos de Eli

12Os filhos de Eli eram ímpios; não se importavam com o SENHOR 13nem cumpriam os deveres de sacerdotes para com o povo; sempre que alguém oferecia um sacrifício, o auxiliar do sacerdote vinha com um garfo de três dentes, 14e, enquanto a carne estava cozinhando, ele enfiava o garfo na panela, ou travessa, ou caldeirão, ou caçarola, e o sacerdote pegava para si tudo o que vinha no garfo. Assim faziam com todos os israelitas que iam a Siló. 15Mas, antes mesmo de queimarem a gordura, vinha o auxiliar do sacerdote e dizia ao homem que estava oferecendo o sacrifício: "Dê um pedaço desta carne para o sacerdote assar; ele não aceitará de você carne cozida, somente crua".

16Se o homem lhe dissesse: "Deixe primeiro a gordura se queimar e então pegue o que quiser", o auxiliar respondia: "Não. Entregue a carne agora. Se não, eu a tomarei à força".

17O pecado desses jovens era muito grande à vista do SENHOR, pois eles estavam tratando com desprezo a oferta do SENHOR.

18Samuel, contudo, ainda menino, ministrava perante o SENHOR, vestindo uma túnica de linho. 19Todos os anos sua mãe fazia uma pequena túnica e a levava para ele, quando subia a Siló com o marido para oferecer o sacrifício anual. 20Eli abençoava Elcana e sua mulher, dizendo: "O SENHOR dê a você filhos desta mulher no lugar daquele por quem ela pediu e dedicou ao SENHOR". Então voltavam para casa. 21O SENHOR foi bondoso com Ana; ela engravidou e deu à luz três filhos e duas filhas. Enquanto isso, o menino Samuel crescia na presença do SENHOR.

22Eli, já bem idoso, ficou sabendo de tudo o que seus filhos faziam a todo o Israel e que eles se deitavam com as mulheres que serviam junto à entrada da Tenda do Encontro. 23Por isso lhes perguntou: "Por que vocês fazem estas coisas? De todo o povo ouço a respeito do mal que vocês fazem. 24Não, meus filhos; não é bom o que escuto se espalhando entre o povo do SENHOR. 25Se um homem pecar contra outro homem, os juízes poderão[c] intervir em seu favor; mas, se pecar contra o SENHOR, quem intercederá por ele?" Seus filhos, contudo, não deram atenção à repreensão de seu pai, pois o SENHOR queria matá-los.

26E o menino Samuel continuava a crescer, sendo cada vez mais estimado pelo SENHOR e pelo povo.

Profecia contra a Família de Eli

27E veio um homem de Deus a Eli e lhe disse: "Assim diz o SENHOR: 'Acaso não me revelei claramente à família de seu pai, quando eles estavam no Egito, sob o domínio do faraó? 28Escolhi seu pai dentre todas as tribos de Israel para ser o meu sacerdote, subir ao meu altar, queimar incenso e usar um colete sacerdotal na minha presença. Também dei à família de seu pai todas as ofertas preparadas no fogo pelos israelitas. 29Por que vocês zombam de meu sacrifício e da oferta que determinei para a minha habitação? Por que você honra seus filhos mais

[a]2.2 Ou *Não há nenhum Santo* [b]2.6 Hebraico: Sheol. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte. [c]2.25 Ou *Deus poderá*

do que a mim, deixando-os engordar com as melhores partes de todas as ofertas feitas por Israel, o meu povo?'

30"Portanto, o SENHOR, o Deus de Israel, declara: 'Prometi à sua família e à linhagem de seu pai, que ministrariam diante de mim para sempre'. Mas agora o SENHOR declara: 'Longe de mim tal coisa! Honrarei aqueles que me honram, mas aqueles que me desprezam serão tratados com desprezo. 31É chegada a hora em que eliminarei a sua força e a força da família[a] de seu pai, e não haverá mais nenhum idoso na sua família, 32e você verá aflição na minha habitação. Embora Israel prospere, na sua família ninguém alcançará idade avançada. 33E todo descendente seu que eu não eliminar de meu altar será poupado apenas para lhe consumir os olhos com lágrimas[b] e para lhe entristecer o coração, e todos os seus descendentes morrerão no vigor da vida.

34" 'E o que acontecer a seus dois filhos, Hofni e Finéias, será um sinal para você: os dois morrerão no mesmo dia. 35Levantarei para mim um sacerdote fiel, que agirá de acordo com o meu coração e o meu pensamento. Edificarei firmemente a família dele, e ele ministrará sempre perante o meu rei ungido. 36Então todo o que restar da sua família virá e se prostrará perante ele, para obter uma moeda de prata e um pedaço de pão. E lhe implorará que o ponha em alguma função sacerdotal, para ter o que comer' ".

O Chamado de Samuel

3 O menino Samuel ministrava perante o SENHOR, sob a direção de Eli; naqueles dias raramente o SENHOR falava, e as visões não eram freqüentes.

2Certa noite, Eli, cujos olhos estavam ficando tão fracos que já não conseguia mais enxergar, estava deitado em seu lugar de costume. 3A lâmpada de Deus ainda não havia se apagado, e Samuel estava deitado no santuário do SENHOR, onde se encontrava a arca de Deus. 4Então o SENHOR chamou Samuel.

Samuel respondeu: "Estou aqui". 5E correu até Eli e disse: "Estou aqui; o senhor me chamou?"

Eli, porém, disse: "Não o chamei; volte e deite-se". Então, ele foi e se deitou.

6De novo o SENHOR chamou: "Samuel!" E Samuel se levantou e foi até Eli e disse: "Estou aqui; o senhor me chamou?"

Disse Eli: "Meu filho, não o chamei; volte e deite-se".

7Ora, Samuel ainda não conhecia o SENHOR. A palavra do SENHOR ainda não lhe havia sido revelada.

8O SENHOR chamou Samuel pela terceira vez. Ele se levantou, foi até Eli e disse: "Estou aqui; o senhor me chamou?"

Eli percebeu que o SENHOR estava chamando o menino 9e lhe disse: "Vá e deite-se; se ele chamá-lo, diga: 'Fala, SENHOR, pois o teu servo está ouvindo' ". Então Samuel foi se deitar.

10O SENHOR voltou a chamá-lo como nas outras vezes: "Samuel, Samuel!"

Samuel disse: "Fala, pois o teu servo está ouvindo".

11E o SENHOR disse a Samuel: "Vou realizar em Israel algo que fará tinir os ouvidos de todos os que ficarem sabendo. 12Nessa ocasião executarei contra Eli tudo o que falei contra sua família, do começo ao fim. 13Pois eu lhe disse que julgaria sua família para sempre, por causa do pecado dos seus filhos, do qual ele tinha consciência; seus filhos se fizeram desprezíveis[c], e ele não os puniu. 14Por isso jurei à família de Eli: 'Jamais se fará propiciação pela culpa da família de Eli mediante sacrifício ou oferta' ".

15Samuel ficou deitado até de manhã e então abriu as portas da casa do SENHOR. Ele teve medo de contar a visão a Eli, 16mas este o chamou e disse: "Samuel, meu filho".

"Estou aqui", respondeu Samuel.

17Eli perguntou: "O que o SENHOR lhe disse? Não esconda de mim. Deus o castigue, e o faça com muita severidade, se você esconder de mim qualquer coisa que ele lhe falou". 18Então, Samuel lhe contou tudo, e nada escondeu. Então Eli disse: "Ele é o SENHOR; que faça o que lhe parecer melhor".

19Enquanto Samuel crescia, o SENHOR estava com ele, e fazia com que todas as suas palavras se cumprissem. 20Todo o Israel, desde Dã até Berseba, reconhecia que Samuel estava confirmado como profeta do SENHOR. 21O SENHOR continuou aparecendo em Siló, onde havia se revelado a Samuel por meio de sua palavra.

4 E a palavra de Samuel espalhou-se por todo o Israel.

Os Filisteus Tomam a Arca

Nessa época os israelitas saíram à guerra contra os filisteus. Eles acamparam em Ebenézer, e os filisteus em Afeque. 2Os filisteus dispuseram suas forças em linha para enfrentar Israel, e, intensificando-se o combate, Israel foi derrotado pelos filisteus, que mataram cerca de quatro mil deles no campo de batalha. 3Quando os soldados voltaram ao acampamento, as autoridades de Israel perguntaram: "Por que o SENHOR deixou que os filisteus nos derrotassem?" E acrescentaram: "Vamos a Siló buscar a arca da

[a]2.31 Hebraico: cortarei o seu braço e o braço da casa. [b]2.33 Ou *cegar os olhos*; ou ainda *consumir os olhos de inveja* [c]3.13 Uma antiga tradição dos escribas hebreus e a Septuaginta dizem *filhos blasfemaram contra Deus.*

aliança do SENHOR, para que ele vá conosco e nos salve das mãos de nossos inimigos".

4Então mandaram trazer de Siló a arca da aliança do SENHOR dos Exércitos, que tem o seu trono entre os querubins. E os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, acompanharam a arca da aliança de Deus.

5Quando a arca da aliança do SENHOR entrou no acampamento, todos os israelitas gritaram tão alto que o chão estremeceu. 6Os filisteus, ouvindo os gritos, perguntaram: "O que significam todos esses gritos no acampamento dos hebreus?"

Quando souberam que a arca do SENHOR viera para o acampamento, 7os filisteus ficaram com medo e disseram: "Deuses chegaram ao acampamento. Ai de nós! Nunca nos aconteceu uma coisa dessas! 8Ai de nós! Quem nos livrará das mãos desses deuses poderosos? São os deuses que feriram os egípcios com toda espécie de pragas, no deserto. 9Sejam fortes, filisteus! Sejam homens, ou vocês se tornarão escravos dos hebreus, assim como eles foram escravos de vocês. Sejam homens e lutem!"

10Então os filisteus lutaram e Israel foi derrotado; cada homem fugiu para a sua tenda. O massacre foi muito grande: Israel perdeu trinta mil homens de infantaria. 11A arca de Deus foi tomada, e os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, morreram.

A Morte de Eli

12Naquele mesmo dia um benjamita correu da linha de batalha até Siló, com as roupas rasgadas e terra na cabeça. 13Quando ele chegou, Eli estava sentado em sua cadeira, ao lado da estrada. Estava preocupado, pois em seu coração temia pela arca de Deus. O homem entrou na cidade, contou o que havia acontecido, e a cidade começou a gritar.

14Eli ouviu os gritos e perguntou: "O que significa esse tumulto?"

O homem correu para contar tudo a Eli. 15Eli tinha noventa e oito anos de idade e seus olhos estavam imóveis; ele já não conseguia enxergar. 16O homem lhe disse: "Acabei de chegar da linha de batalha; fugi de lá hoje mesmo".

Eli perguntou: "O que aconteceu, meu filho?"

17O mensageiro respondeu: "Israel fugiu dos filisteus, e houve uma grande matança entre os soldados. Também os seus dois filhos, Hofni e Finéias, estão mortos, e a arca de Deus foi tomada".

18Quando ele mencionou a arca de Deus, Eli caiu da cadeira para trás, ao lado do portão, quebrou o pescoço, e morreu, pois era velho e pesado. Ele liderou Israel durante quarenta anos.

19Sua nora, a mulher de Finéias, estava grávida e perto de dar à luz. Quando ouviu a notícia de que a arca de Deus havia sido tomada e que seu sogro e seu marido estavam mortos, entrou em trabalho de parto e deu à luz, mas não resistiu às dores do parto. 20Enquanto morria, as mulheres que a ajudavam disseram: "Não se desespere; você teve um menino". Mas ela não respondeu nem deu atenção.

21Ela deu ao menino o nome de Icabode[a], e disse: "A glória se foi de Israel", porque a arca foi tomada e por causa da morte do sogro e do marido. 22E ainda acrescentou: "A glória se foi de Israel, pois a arca de Deus foi tomada".

A Arca em Asdode e Ecrom

5 Depois que os filisteus tomaram a arca de Deus, eles a levaram de Ebenézer para Asdode 2e a colocaram dentro do templo de Dagom, ao lado de sua estátua. 3Quando o povo de Asdode se levantou na madrugada do dia seguinte, lá estava Dagom caído, rosto em terra, diante da arca do SENHOR! Eles levantaram Dagom e o colocaram de volta em seu lugar. 4Mas, na manhã seguinte, quando se levantaram de madrugada, lá estava Dagom caído, rosto em terra, diante da arca do SENHOR! Sua cabeça e mãos tinham sido quebradas e estavam sobre a soleira; só o seu corpo ficou no lugar. 5Por isso, até hoje, os sacerdotes de Dagom e todos os que entram em seu templo, em Asdode, não pisam na soleira.

6Depois disso a mão do SENHOR pesou sobre o povo de Asdode e dos arredores, trazendo devastação sobre eles e afligindo-os com tumores.[b] 7Quando os homens de Asdode viram o que estava acontecendo, disseram: "A arca do deus de Israel não deve ficar aqui conosco, pois a mão dele pesa sobre nós e sobre nosso deus Dagom". 8Então reuniram todos os governantes dos filisteus e lhes perguntaram: "O que faremos com a arca do deus de Israel?"

Eles responderam: "Levem a arca do deus de Israel para Gate". E então levaram a arca do Deus de Israel.

9Mas, quando a arca chegou, a mão do SENHOR castigou aquela cidade e lhe trouxe grande pânico. Ele afligiu o povo da cidade, jovens e velhos, com uma epidemia de tumores[c]. 10Então enviaram a arca de Deus para Ecrom.

Quando a arca de Deus estava entrando na cidade de Ecrom, o povo começou a gritar: "Eles trouxeram a arca do deus de Israel

[a]**4.21** *Icabode* significa *glória nenhuma.* [b]**5.6** A Septuaginta e a Vulgata acrescentam *E ratos surgiram na região, e a morte e a destruição estavam por toda a cidade.* [c]**5.9** Ou *com tumores na virilha*

para cá a fim de matar a nós e a nosso povo". 11Então reuniram todos os governantes dos filisteus e disseram: "Levem embora a arca do deus de Israel; que ela volte ao seu lugar; caso contrário ela[a] matará a nós e a nosso povo". Pois havia pânico mortal em toda a cidade; a mão de Deus pesava muito sobre ela. 12Aqueles que não morreram foram afligidos com tumores, e o clamor da cidade subiu até o céu.

O Retorno da Arca a Israel

6 Quando já fazia sete meses que a arca do SENHOR estava em território filisteu, 2os filisteus chamaram os sacerdotes e adivinhos e disseram: "O que faremos com a arca do SENHOR? Digam-nos com o que devemos mandá-la de volta a seu lugar".

3Eles responderam: "Se vocês devolverem a arca do deus de Israel, não mandem de volta só a arca, mas enviem também uma oferta pela culpa. Então vocês serão curados e saberão por que a sua mão não tem se afastado de vocês".

4Os filisteus perguntaram: "Que oferta pela culpa devemos enviar-lhe?"

Eles responderam: "Cinco tumores de ouro e cinco ratos de ouro, de acordo com o número de governantes filisteus, porquanto a mesma praga atingiu vocês e todos os seus governantes. 5Façam imagens dos tumores e dos ratos que estão assolando o país e dêem glória ao deus de Israel. Talvez ele alivie a sua mão de sobre vocês, seus deuses e sua terra. 6Por que ter o coração obstinado como os egípcios e o faraó? Só quando esse deus[b] os tratou severamente, eles deixaram os israelitas seguirem o seu caminho.

7"Agora, então, preparem uma carroça nova, com duas vacas que deram cria e sobre as quais nunca foi colocado jugo. Amarrem-nas à carroça, mas afastem delas os seus bezerros e ponham-nos no curral. 8Coloquem a arca do SENHOR sobre a carroça, e ponham numa caixa ao lado os objetos de ouro que vocês estão lhe enviando como oferta pela culpa. Enviem a carroça, 9e fiquem observando. Se ela for para o seu próprio território, na direção de Bete-Semes, então foi o SENHOR quem trouxe essa grande desgraça sobre nós. Mas, se ela não for, então saberemos que não foi a sua mão que nos atingiu e que isso aconteceu conosco por acaso".

10E assim fizeram. Pegaram duas vacas com cria, amarraram-nas a uma carroça e prenderam seus bezerros no curral. 11Colocaram a arca do SENHOR na carroça e junto dela a caixa com os ratos de ouro e as imagens dos tumores. 12Então as vacas foram diretamente para Bete-Semes, mantendo-se na estrada e mugindo por todo o caminho; não se desviaram nem para a direita nem para a esquerda. Os governantes dos filisteus as seguiram até a fronteira de Bete-Semes.

13Ora, o povo de Bete-Semes estava colhendo trigo no vale e, quando viram a arca, alegraram-se muito. 14A carroça chegou ao campo de Josué, de Bete-Semes, e ali parou ao lado de uma grande rocha. Então cortaram a madeira da carroça e ofereceram as vacas como holocausto[c] ao SENHOR. 15Os levitas tinham descido a arca do SENHOR e a caixa com os objetos de ouro e as tinham colocado sobre a grande rocha. Naquele dia, o povo de Bete-Semes ofereceu holocaustos e sacrifícios ao SENHOR. 16Os cinco governantes dos filisteus viram tudo isso e voltaram naquele mesmo dia a Ecrom.

17Os filisteus enviaram ao SENHOR como oferta pela culpa estes tumores de ouro: um por Asdode, outro por Gaza, outro por Ascalom, outro por Gate e outro por Ecrom. 18O número dos ratos de ouro foi conforme o número das cidades filistéias que pertenciam aos cinco governantes; tanto as cidades fortificadas como os povoados do campo. A grande rocha, sobre a qual puseram[d] a arca do SENHOR, é até hoje uma testemunha no campo de Josué, de Bete-Semes.

19O SENHOR, contudo, feriu alguns dos homens de Bete-Semes, matando setenta[e] deles, por terem olhado para dentro da arca do SENHOR. O povo chorou por causa da grande matança que o SENHOR fizera, 20e os homens de Bete-Semes perguntaram: "Quem pode permanecer na presença do SENHOR, esse Deus santo? A quem enviaremos a arca, para que ele se afaste de nós?"

21Então enviaram mensageiros ao povo de Quiriate-Jearim, dizendo: "Os filisteus devolveram a arca do SENHOR. Venham e levem-na para vocês".

7 Os homens de Quiriate-Jearim vieram para levar a arca do SENHOR. Eles a levaram para a casa de Abinadabe, na colina, e consagraram seu filho Eleazar para guardar a arca do SENHOR.

Samuel Subjuga os Filisteus em Mispá

2A arca permaneceu em Quiriate-Jearim muito tempo; foram vinte anos. E todo o

[a]**5.11** Ou *ele* [b]**6.6** Isto é, Deus. [c]**6.14** Isto é, sacrifício totalmente queimado; também em todo o livro de 1 Samuel. [d]**6.18** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *povoados do campo até Abel Maior, onde puseram.* [e]**6.19** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético e a Septuaginta dizem *50.070.*

povo de Israel buscava o SENHOR com súplicas[a]. 3E Samuel disse a toda a nação de Israel: "Se vocês querem voltar-se para o SENHOR de todo o coração, livrem-se então dos deuses estrangeiros e das imagens de Astarote, consagrem-se ao SENHOR e prestem culto somente a ele, e ele os libertará das mãos dos filisteus". 4Assim, os israelitas se livraram dos baalins e dos postes sagrados, e começaram a prestar culto somente ao SENHOR.

5E Samuel prosseguiu: "Reúnam todo o Israel em Mispá, e eu intercederei ao SENHOR a favor de vocês". 6Quando eles se reuniram em Mispá, tiraram água e a derramaram perante o SENHOR. Naquele dia jejuaram e ali disseram: "Temos pecado contra o SENHOR". E foi em Mispá que Samuel liderou os israelitas como juiz.

7Quando os filisteus souberam que os israelitas estavam reunidos em Mispá, os governantes dos filisteus saíram para atacá-los. Quando os israelitas souberam disso, ficaram com medo. 8E disseram a Samuel: "Não pares de clamar por nós ao SENHOR, o nosso Deus, para que nos salve das mãos dos filisteus". 9Então Samuel pegou um cordeiro ainda não desmamado e o ofereceu inteiro como holocausto ao SENHOR. Ele clamou ao SENHOR em favor de Israel, e o SENHOR lhe respondeu.

10Enquanto Samuel oferecia o holocausto, os filisteus se aproximaram para combater Israel. Naquele dia, porém, o SENHOR trovejou com fortíssimo estrondo contra os filisteus e os colocou em pânico, e foram derrotados por Israel. 11Os soldados de Israel saíram de Mispá e perseguiram os filisteus até um lugar abaixo de Bete-Car, matando-os pelo caminho.

12Então Samuel pegou uma pedra e a ergueu entre Mispá e Sem; e deu-lhe o nome de Ebenézer[b], dizendo: "Até aqui o SENHOR nos ajudou". 13Assim os filisteus foram dominados e não voltaram a invadir o território israelita.

A mão do SENHOR esteve contra os filisteus durante toda a vida de Samuel. 14As cidades que os filisteus haviam conquistado foram devolvidas a Israel, desde Ecrom até Gate. Israel libertou os territórios ao redor delas do poder dos filisteus. E houve também paz entre Israel e os amorreus.

15Samuel continuou como juiz de Israel durante todos os dias de sua vida. 16A cada ano percorria Betel, Gilgal e Mispá, decidindo as questões de Israel em todos esses lugares. 17Mas sempre retornava a Ramá, onde ficava sua casa; ali ele liderava Israel como juiz e naquele lugar construiu um altar em honra ao SENHOR.

Israel Pede um Rei

8 Quando envelheceu, Samuel nomeou seus filhos como líderes de Israel. 2Seu filho mais velho chamava-se Joel e o segundo, Abias. Eles eram líderes em Berseba. 3Mas os filhos dele não andaram em seus caminhos. Eles se tornaram gananciosos, aceitavam suborno e pervertiam a justiça.

4Por isso todas as autoridades de Israel reuniram-se e foram falar com Samuel, em Ramá. 5E disseram-lhe: "Tu já estás idoso, e teus filhos não andam em teus caminhos; escolhe agora um rei para que nos lidere, à semelhança das outras nações".

6Quando, porém, disseram: "Dá-nos um rei para que nos lidere", isso desagradou a Samuel; então ele orou ao SENHOR. 7E o SENHOR lhe respondeu: "Atenda a tudo o que o povo está lhe pedindo; não foi a você que rejeitaram; foi a mim que rejeitaram como rei. 8Assim como fizeram comigo desde o dia em que os tirei do Egito, até hoje, abandonando-me e prestando culto a outros deuses, também estão fazendo com você. 9Agora atenda-os; mas advirta-os solenemente e digalhes quais direitos reivindicará o rei que os governará".

10Samuel transmitiu todas as palavras do SENHOR ao povo, que estava lhe pedindo um rei, 11dizendo: "O rei que reinará sobre vocês reivindicará como seu direito o seguinte: ele tomará os filhos de vocês para servi-lo em seus carros de guerra e em sua cavalaria, e para correr à frente dos seus carros de guerra. 12Colocará alguns como comandantes de mil e outros como comandantes de cinqüenta. Ele os fará arar as terras dele, fazer a colheita, e fabricar armas de guerra e equipamentos para os seus carros de guerra. 13Tomará as filhas de vocês para serem perfumistas, cozinheiras e padeiras. 14Tomará de vocês o melhor das plantações, das vinhas e dos olivais, e o dará aos criados dele. 15Tomará um décimo dos cereais e da colheita das uvas e o dará a seus oficiais e a seus criados. 16Também tomará de vocês para seu uso particular os servos e as servas, e o melhor do gado[c] e dos jumentos. 17E tomará de vocês um décimo dos rebanhos, e vocês mesmos se tornarão escravos dele. 18Naquele dia, vocês clamarão por causa do rei que vocês mesmos escolheram, e o SENHOR não os ouvirá".

19Todavia, o povo recusou-se a ouvir Samuel, e disse: "Não! Queremos ter um rei. 20Seremos como todas as outras nações; um rei nos governará, e sairá à nossa frente para combater em nossas batalhas".

21Depois de ter ouvido tudo o que o povo disse, Samuel o repetiu perante o SENHOR.

[a] **7.2** Hebraico: lamentava-se após o Senhor. [b] **7.12** *Ebenézer* significa *pedra de ajuda.*
[c] **8.16** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *jovens.*

22E o SENHOR respondeu: "Atenda-os e dê-lhes um rei".

Então Samuel disse aos homens de Israel: "Volte cada um para a sua cidade".

O Encontro entre Saul e Samuel

9 Havia um homem de Benjamim, rico e influente, chamado Quis, filho de Abiel, neto de Zeror, bisneto de Becorate e trineto de Afia. 2Ele tinha um filho chamado Saul, jovem de boa aparência, sem igual entre os israelitas; os mais altos batiam nos seus ombros.

3E aconteceu que as jumentas de Quis, pai de Saul, extraviaram-se. E ele disse a Saul: "Chame um dos servos e vá procurar as jumentas". 4Eles atravessaram os montes de Efraim e a região de Salisa, mas não as encontraram. Prosseguindo, entraram no distrito de Saalim, mas as jumentas não estavam lá. Então atravessaram o território de Benjamim, e mesmo assim não as encontraram.

5Chegando ao distrito de Zufe, disse Saul ao seu servo: "Vamos voltar, ou meu pai deixará de pensar nas jumentas para começar a preocupar-se conosco".

6O servo, contudo, respondeu: "Nesta cidade mora um homem de Deus que é muito respeitado. Tudo o que ele diz acontece. Vamos falar com ele. Talvez ele nos aponte o caminho a seguir".

7Saul disse a seu servo: "Se formos, o que lhe poderemos dar? A comida de nossos sacos de viagem acabou. Não temos nenhum presente para levar ao homem de Deus. O que temos para oferecer?"

8O servo lhe respondeu: "Tenho três gramas[a] de prata. Darei isto ao homem de Deus para que ele nos aponte o caminho a seguir". 9(Antigamente em Israel, quando alguém ia consultar a Deus, dizia: "Vamos ao vidente", pois o profeta de hoje era chamado vidente.)

10E Saul concordou: "Muito bem, vamos!" Assim, foram em direção à cidade onde estava o homem de Deus.

11Ao subirem a colina para chegar à cidade, encontraram algumas jovens que estavam saindo para buscar água e perguntaram a elas: "O vidente está na cidade?"

12Elas responderam: "Sim. Ele está ali adiante. Apressem-se; ele chegou hoje à nossa cidade, porque o povo vai oferecer um sacrifício no altar que há no monte. 13Assim que entrarem na cidade, vocês o encontrarão antes que suba ao altar do monte para comer. O povo não começará a comer antes que ele chegue, pois ele deve abençoar o sacrifício; depois disso, os convidados irão comer. Subam agora e vocês logo o encontrarão".

14Eles foram à cidade e, ao entrarem, Samuel vinha na direção deles a caminho do altar do monte.

15No dia anterior à chegada de Saul, o SENHOR havia revelado isto a Samuel: 16"Amanhã, por volta desta hora, enviarei a você um homem da terra de Benjamim. Unja-o como líder sobre Israel, o meu povo; ele libertará o meu povo das mãos dos filisteus. Atentei para o meu povo, pois o seu clamor chegou a mim".

17Quando Samuel viu Saul, o SENHOR lhe disse: "Este é o homem de quem lhe falei; ele governará o meu povo".

18Saul aproximou-se de Samuel na entrada da cidade e lhe perguntou: "Por favor, pode me dizer onde é a casa do vidente?"

19Respondeu Samuel: "Eu sou o vidente. Vá na minha frente para o altar, pois hoje você comerá comigo. Amanhã cedo eu lhe contarei tudo o que você quer saber e o deixarei ir. 20Quanto às jumentas que você perdeu há três dias, não se preocupe com elas; já foram encontradas. E a quem pertencerá tudo o que é precioso em Israel, senão a você e a toda a família de seu pai?"

21Saul respondeu: "Acaso não sou eu um benjamita, da menor das tribos de Israel, e não é o meu clã o mais insignificante de todos os clãs da tribo de Benjamim? Por que estás me dizendo tudo isso?"

22Então Samuel levou Saul e seu servo para a sala e lhes deu o lugar de honra entre os convidados, cerca de trinta pessoas. 23E disse ao cozinheiro: "Traga-me a porção de carne que lhe entreguei e mandei reservar".

24O cozinheiro pegou a coxa do animal com o que estava sobre ela e colocou tudo diante de Saul. E disse Samuel: "Aqui está o que lhe foi reservado. Coma, pois desde o momento em que eu disse: Tenho convidados, essa parte foi separada para você para esta ocasião". E Saul comeu com Samuel naquele dia.

25Depois que desceu do altar do monte para a cidade, Samuel conversou com Saul no terraço de sua casa. 26Ao romper do dia, quando se levantaram, Samuel chamou Saul no terraço e disse: "Levante-se, e eu o acompanharei, e depois você seguirá viagem". Saul se levantou e saiu junto com Samuel. 27Enquanto desciam para a saída da cidade, Samuel disse a Saul: "Diga ao servo que vá na frente". O servo foi e Samuel prosseguiu: "Fique você aqui um instante, para que eu lhe dê uma mensagem da parte de Deus".

Saul é Ungido Rei

10 Samuel apanhou um jarro de óleo, derramou-o sobre a cabeça de Saul e o beijou, dizendo: "O SENHOR o ungiu como

[a]9.8 Hebraico: 1/4 de siclo. Um siclo equivalia a 12 gramas.

líder da herança dele.[a] 2Hoje, quando você partir, encontrará dois homens perto do túmulo de Raquel, em Zelza, na fronteira de Benjamim. Eles lhe dirão: 'As jumentas que você foi procurar já foram encontradas. Agora seu pai deixou de se importar com elas e está preocupado com vocês. Ele está perguntando: "Como encontrarei meu filho?" '

3"Então, dali, você prosseguirá para o carvalho de Tabor. Três homens virão subindo ao santuário de Deus em Betel, e encontrarão você ali. Um estará levando três cabritos, outro três pães, e outro uma vasilha de couro cheia de vinho. 4Eles o cumprimentarão e lhe oferecerão dois pães, que você deve aceitar.

5"Depois você irá a Gibeá de Deus, onde há um destacamento filisteu. Ao chegar à cidade, você encontrará um grupo de profetas que virão descendo do altar do monte tocando liras, tamborins, flautas e harpas; e eles estarão profetizando. 6O Espírito do SENHOR se apossará de você, e com eles você profetizará[b], e será um novo homem. 7Assim que esses sinais se cumprirem, faça o que achar melhor, pois Deus está com você.

8"Vá na minha frente até Gilgal. Depois eu irei também, para oferecer holocaustos e sacrifícios de comunhão[c], mas você deve esperar sete dias, até que eu chegue e lhe diga o que fazer".

9Quando se virou para afastar-se de Samuel, Deus mudou o coração de Saul, e todos aqueles sinais se cumpriram naquele dia. 10Chegando a Gibeá, um grupo veio em sua direção; o Espírito de Deus se apossou dele, e ele profetizou no meio deles. 11Quando os que já o conheciam viram-no profetizando com os profetas, perguntaram uns aos outros: "O que aconteceu ao filho de Quis? Saul também está entre os profetas?"

12Um homem daquele lugar respondeu: "E quem é o pai deles?" De modo que isto se tornou um ditado: "Saul também está entre os profetas?" 13Depois que Saul parou de profetizar, foi para o altar do monte.

14Então o tio de Saul perguntou a ele e ao seu servo: "Aonde vocês foram?"

Ele respondeu: "Procurar as jumentas. Quando, porém, vimos que não seriam encontradas, fomos falar com Samuel".

15"O que Samuel lhes disse?", perguntou o tio.

16Saul respondeu: "Ele nos garantiu que as jumentas tinham sido encontradas". Todavia, Saul não contou ao tio o que Samuel tinha dito sobre o reino.

17Samuel convocou o povo de Israel ao SENHOR, em Mispá, 18e lhes disse: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Eu tirei Israel do Egito, e libertei vocês do poder do Egito e de todos os reinos que os oprimiam'. 19Mas vocês agora rejeitaram o Deus que os salva de todas as suas desgraças e angústias. E disseram: 'Não! Escolhe um rei para nós'. Por isso, agora, apresentem-se perante o SENHOR, de acordo com as suas tribos e os seus clãs".

20Tendo Samuel feito todas as tribos de Israel se aproximarem, a de Benjamim foi escolhida. 21Então fez ir à frente a tribo de Benjamim, clã por clã, e o clã de Matri foi escolhido. Finalmente foi escolhido Saul, filho de Quis. Quando, porém, o procuraram, ele não foi encontrado. 22Consultaram novamente o SENHOR: "Ele já chegou?"

E o SENHOR disse: "Sim, ele está escondido no meio da bagagem".

23Correram e o tiraram de lá. Quando ficou em pé no meio do povo, os mais altos só chegavam aos seus ombros. 24E Samuel disse a todos: "Vocês vêem o homem que o SENHOR escolheu? Não há ninguém como ele entre todo o povo".

Então todos gritaram: "Viva o rei!"

25Samuel expôs ao povo as leis do reino. Ele as escreveu num livro e o pôs perante o SENHOR. Depois disso, Samuel mandou o povo de volta para as suas casas.

26Saul também foi para sua casa em Gibeá, acompanhado por guerreiros, cujo coração Deus tinha tocado. 27Alguns vadios, porém, disseram: "Como este homem pode nos salvar?" Desprezaram-no e não lhe trouxeram presente algum. Mas Saul ficou calado.

Saul Liberta a Cidade de Jabes

11 O amonita Naás avançou contra a cidade de Jabes-Gileade e a cercou. E os homens de Jabes lhe disseram: "Faça um tratado conosco, e nos sujeitaremos a você".

2Contudo, Naás, o amonita, respondeu: "Só farei um tratado com vocês sob a condição de que eu arranque o olho direito de cada um de vocês e assim humilhe todo o Israel".

3As autoridades de Jabes lhe disseram: "Dê-nos sete dias para que possamos enviar mensageiros a todo o Israel; se ninguém vier nos socorrer, nós nos renderemos".

4Quando os mensageiros chegaram a Gibeá, cidade de Saul, e relataram essas coisas ao povo, todos choraram em alta voz. 5Naquele momento, Saul estava trazendo o gado do campo e perguntou: "O que há com o povo? Por que estão chorando?" Então lhe

[a]**10.1** A Septuaginta e a Vulgata dizem *líder de Israel, o seu povo. Você reinará sobre o povo do SENHOR e o salvará do poder de seus inimigos ao redor. E isto lhe será um sinal de que o SENHOR o ungiu como líder sobre a herança dele.* [b]**10.6** Ou *você estará em transe*; também no versículo 10 e em 19.24. Veja 18.10. [c]**10.8** Ou *de paz*

contaram o que os homens de Jabes tinham dito.

6Quando Saul ouviu isso, o Espírito de Deus apoderou-se dele, e ele ficou furioso. 7Apanhou dois bois, cortou-os em pedaços e, por meio dos mensageiros, enviou os pedaços a todo o Israel, proclamando: "Isto é o que acontecerá aos bois de quem não seguir Saul e Samuel". Então o temor do SENHOR caiu sobre o povo, e eles vieram unânimes. 8Quando Saul os reuniu em Bezeque, havia trezentos mil homens de Israel e trinta mil de Judá.

9E disseram aos mensageiros de Jabes: "Digam aos homens de Jabes-Gileade: 'Amanhã, na hora mais quente do dia, haverá libertação para vocês' ". Quando relataram isso aos habitantes de Jabes, eles se alegraram. 10Então, os homens de Jabes disseram aos amonitas: "Amanhã nós nos renderemos a vocês, e poderão fazer conosco o que quiserem".

11No dia seguinte, Saul dividiu seus soldados em três grupos; entraram no acampamento amonita na alta madrugada e os mataram até a hora mais quente do dia. Aqueles que sobreviveram se dispersaram de tal modo que não ficaram dois juntos.

Saul Confirmado como Rei

12Então o povo disse a Samuel: "Quem foi que perguntou: 'Será que Saul vai reinar sobre nós?' Traze-nos esses homens, e nós os mataremos".

13Saul, porém, disse: "Hoje ninguém será morto, pois neste dia o SENHOR trouxe libertação a Israel".

14Então Samuel disse ao povo: "Venham, vamos a Gilgal e reafirmemos ali o reino". 15Assim, todo o povo foi a Gilgal e proclamou Saul como rei na presença do SENHOR. Ali ofereceram sacrifícios de comunhão[a] ao SENHOR, e Saul e todos os israelitas tiveram momentos de grande alegria.

A Palavra de Despedida de Samuel

12 Samuel disse a todo o Israel: "Atendi tudo o que vocês me pediram e estabeleci um rei para vocês. 2Agora vocês têm um rei que os governará. Quanto a mim, estou velho e de cabelos brancos, e meus filhos estão aqui com vocês. Tenho vivido diante de vocês desde a minha juventude até agora. 3Aqui estou. Se tomei um boi ou um jumento de alguém, ou se explorei ou oprimi alguém, ou se das mãos de alguém aceitei suborno, fechando os olhos para a sua culpa, testemunhem contra mim na presença do SENHOR e do seu ungido. Se alguma dessas coisas pratiquei, eu farei restituição".

4E responderam: "Tu não nos exploraste nem nos oprimiste. Tu não tiraste coisa alguma das mãos de ninguém".

5Samuel lhes disse: "O SENHOR é testemunha diante de vocês, como também o seu ungido é hoje testemunha, de que vocês não encontraram culpa alguma em minhas mãos".

E disseram: "Ele é testemunha".

6Então Samuel disse ao povo: "O SENHOR designou Moisés e Arão e tirou os seus antepassados do Egito. 7Agora, pois, fiquem aqui, porque vou entrar em julgamento com vocês perante o SENHOR, com base nos atos justos realizados pelo SENHOR em favor de vocês e dos seus antepassados.

8"Depois que Jacó entrou no Egito, eles clamaram ao SENHOR, e ele enviou Moisés e Arão para tirar os seus antepassados do Egito e os estabelecer neste lugar.

9"Seus antepassados, porém, se esqueceram do SENHOR seu Deus; então ele os vendeu a Sísera, o comandante do exército de Hazor, aos filisteus e ao rei de Moabe, que lutaram contra eles. 10Eles clamaram ao SENHOR, dizendo: 'Pecamos, abandonando o SENHOR e prestando culto aos baalins e aos postes sagrados. Agora, porém, liberta-nos das mãos dos nossos inimigos, e nós prestaremos culto a ti'. 11Então o SENHOR enviou Jerubaal[b], Baraque[c], Jefté e Samuel[d], e os libertou das mãos dos inimigos que os rodeavam, de modo que vocês viveram em segurança.

12"Quando porém, vocês viram que Naás, rei dos amonitas, estava avançando contra vocês, me disseram: 'Não! Escolha um rei para nós', embora o SENHOR, o seu Deus, fosse o rei. 13Agora, aqui está o rei que vocês escolheram, aquele que vocês pediram; o SENHOR deu um rei a vocês. 14Se vocês temerem, servirem e obedecerem ao SENHOR, e não se rebelarem contra suas ordens, e, se vocês e o rei que reinar sobre vocês seguirem o SENHOR, o seu Deus, tudo lhes irá bem! 15Todavia, se vocês desobedecerem ao SENHOR e se rebelarem contra o seu mandamento, sua mão se oporá a vocês da mesma forma como se opôs aos seus antepassados.

16"Agora, preparem-se para ver este grande feito que o SENHOR vai realizar diante de vocês! 17Não estamos na época da colheita do trigo? Pedirei ao SENHOR que envie trovões e chuva para que vocês reconheçam que fizeram o que o SENHOR reprova totalmente, quando pediram um rei".

18Então Samuel clamou ao SENHOR, e naquele mesmo dia o SENHOR enviou trovões e

[a] **11.15** Ou *de paz* [b] **12.11** Também chamado *Gideão*. [c] **12.11** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *Bedã*. [d] **12.11** Alguns manuscritos da Septuaginta e a Versão Siríaca dizem *Sansão*.

chuva. E assim todo o povo temeu grandemente o SENHOR e Samuel.

19E todo o povo disse a Samuel: "Ora ao SENHOR, o teu Deus, em favor dos teus servos, para que não morramos, pois a todos os nossos pecados acrescentamos o mal de pedir um rei".

20Respondeu Samuel: "Não tenham medo. De fato, vocês fizeram todo esse mal. Contudo, não deixem de seguir o SENHOR, mas sirvam o SENHOR de todo o coração. 21Não se desviem, para seguir ídolos inúteis, que de nada valem nem podem livrá-los, pois são inúteis. 22Por causa de seu grande nome, o SENHOR não os rejeitará, pois o SENHOR teve prazer em torná-los o seu próprio povo. 23E longe de mim esteja pecar contra o SENHOR, deixando de orar por vocês. Também lhes ensinarei o caminho que é bom e direito. 24Somente temam o SENHOR e sirvam-no fielmente de todo o coração; e considerem as grandes coisas que ele tem feito por vocês. 25Todavia, se insistirem em fazer o mal, vocês e o seu rei serão destruídos".

Samuel Repreende Saul

13 Saul tinha trinta[a] anos de idade quando começou a reinar, e reinou sobre Israel quarenta[b] e dois anos.

2Saul[c] escolheu três mil homens de Israel; dois mil ficaram com ele em Micmás e nos montes de Betel, e mil ficaram com Jônatas em Gibeá de Benjamim. O restante dos homens ele mandou de volta para suas tendas.

3Jônatas atacou os destacamentos dos filisteus em Gibeá[d], e os filisteus foram informados disso. Então Saul mandou tocar a trombeta por todo o país dizendo: "Que os hebreus fiquem sabendo disto!" 4E todo o Israel ouviu a notícia de que Saul tinha atacado o destacamento dos filisteus, atraindo o ódio dos filisteus sobre Israel[e]. Então os homens foram convocados para se unirem a Saul em Gilgal.

5Os filisteus reuniram-se para lutar contra Israel, com três mil[f] carros de guerra, seis mil condutores de carros e tantos soldados quanto a areia da praia. Eles foram a Micmás, a leste de Bete-Áven e lá acamparam. 6Quando os soldados de Israel viram que a situação era difícil e que o seu exército estava sendo muito pressionado, esconderam-se em cavernas e buracos, entre as rochas e em poços e cisternas. 7Alguns hebreus até atravessaram o Jordão para chegar à terra de Gade e de Gileade.

Saul ficou em Gilgal, e os soldados que estavam com ele tremiam de medo. 8Ele esperou sete dias, o prazo estabelecido por Samuel; mas este não chegou a Gilgal, e os soldados de Saul começaram a se dispersar. 9E ele ordenou: "Tragam-me o holocausto e os sacrifícios de comunhão[g]". Saul então ofereceu o holocausto; 10quando terminou de oferecê-lo, Samuel chegou, e Saul foi saudá-lo.

11Perguntou-lhe Samuel: "O que você fez?"

Saul respondeu: "Quando vi que os soldados estavam se dispersando e que não tinhas chegado no prazo estabelecido, e que os filisteus estavam reunidos em Micmás, 12pensei: Agora, os filisteus me atacarão em Gilgal, e eu não busquei o SENHOR. Por isso senti-me obrigado a oferecer o holocausto".

13Disse Samuel: "Você agiu como tolo, desobedecendo ao mandamento que o SENHOR, o seu Deus, lhe deu; se você tivesse obedecido, ele teria estabelecido para sempre o seu reinado sobre Israel. 14Mas agora o seu reinado não permanecerá; o SENHOR procurou um homem segundo o seu coração e o designou líder de seu povo, pois você não obedeceu ao mandamento do SENHOR".

15Então Samuel partiu de Gilgal[h] e foi a Gibeá de Benjamim, e Saul contou os soldados que estavam com ele. Eram cerca de seiscentos.

A Desvantagem Militar de Israel

16Saul e seu filho Jônatas, acompanhados de seus soldados, ficaram em Gibeá de Benjamim, enquanto os filisteus estavam acampados em Micmás. 17Uma tropa de ataque saiu do acampamento filisteu em três divisões. Uma foi em direção a Ofra, nos arredores de Sual, 18outra em direção a Bete-Horom, e a terceira em direção à região fronteiriça de onde se avista o vale de Zeboim, diante do deserto.

19Naquela época não havia nem mesmo um único ferreiro em toda a terra de Israel, pois os filisteus não queriam que os hebreus fizessem espadas e lanças. 20Assim, eles tinham que ir aos filisteus para afiar seus arados, enxadas, machados e foices[i]. 21O preço para afiar rastelos e enxadas era

[a]**13.1** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético não traz *trinta.* [b]**13.1** Veja o número arredondado em At 13.21. O Texto Massorético não traz *quarenta.* [c]**13.1,2** Ou *com dois anos de reinado, 2Saul* [d]**13.3** Conforme dois manuscritos do Texto Massorético. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *Geba,* variante de *Gibeá*; também no versículo 16. [e]**13.4** Hebraico: transformando Israel em mau cheiro para os filisteus. [f]**13.5** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *trinta mil.* [g]**13.9** Ou *de paz* [h]**13.15** A Septuaginta diz *Gilgal e seguiu seu caminho; o restante do povo foi com Saul encontrar-se com o exército, e saíram de Gilgal.* [i]**13.20** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *arados.*

oito gramas[a] de prata, e quatro gramas[b] de prata para afiar tridentes, machados e pontas de aguilhadas.

22Por isso, no dia da batalha, nenhum soldado de Saul e Jônatas tinha espada ou lança nas mãos, exceto o próprio Saul e seu filho Jônatas.

Jônatas Ataca os Filisteus

23Aconteceu que um destacamento filisteu foi para o desfiladeiro de Micmás.

14 Certo dia, Jônatas, filho de Saul, disse ao seu jovem escudeiro: "Vamos ao destacamento filisteu, do outro lado". Ele, porém, não contou isso a seu pai.

2Saul estava sentado debaixo de uma romãzeira na fronteira de Gibeá, em Migrom. Com ele estavam uns seiscentos soldados, 3entre os quais Aías, que levava o colete sacerdotal. Ele era filho de Aitube, irmão de Icabode, filho de Finéias e neto de Eli, o sacerdote do SENHOR em Siló. Ninguém sabia que Jônatas havia saído.

4Em cada lado do desfiladeiro que Jônatas pretendia atravessar para chegar ao destacamento filisteu, havia um penhasco, íngreme; um se chamava Bozez, o outro, Sené. 5Havia um penhasco ao norte, na direção de Micmás, e outro ao sul, na direção de Geba.

6E Jônatas disse a seu escudeiro: "Vamos ao destacamento daqueles incircuncisos. Talvez o SENHOR aja em nosso favor, pois nada pode impedir o SENHOR de salvar, seja com muitos ou com poucos".

7Disse o seu escudeiro: "Faze tudo o que tiveres em mente; eu irei contigo".

8Jônatas disse: "Venha, vamos atravessar na direção dos soldados e deixaremos que nos avistem. 9Se nos disserem: 'Esperem aí até que cheguemos perto', ficaremos onde estivermos e não avançaremos. 10Mas, se disserem: 'Subam até aqui', subiremos, pois este será um sinal para nós de que o SENHOR os entregou em nossas mãos".

11Então os dois se deixaram ver pelo destacamento dos filisteus, que disseram: "Vejam, os hebreus estão saindo dos buracos onde estavam escondidos". 12E gritaram para Jônatas e seu escudeiro: "Subam até aqui e lhes daremos uma lição".

Diante disso, Jônatas disse a seu escudeiro: "Siga-me; o SENHOR os entregou nas mãos de Israel".

13Jônatas escalou o desfiladeiro, usando as mãos e os pés, e o escudeiro foi logo atrás. Jônatas os derrubava e seu escudeiro, logo atrás dele, os matava. 14Naquele primeiro ataque, Jônatas e seu escudeiro mataram cerca de vinte homens numa pequena área de terra[c].

A Vitória de Israel sobre os Filisteus

15Então caiu terror sobre todo o exército, tanto sobre os que estavam no acampamento e no campo, como sobre os que estavam nos destacamentos, e até mesmo nas tropas de ataque. O chão tremeu e houve um pânico terrível[d].

16As sentinelas de Saul em Gibeá de Benjamim viram o exército filisteu se dispersando, correndo em todas as direções. 17Então Saul disse aos seus soldados: "Contem os soldados e vejam quem está faltando". Quando o fizeram, viram que Jônatas e seu escudeiro não estavam presentes.

18Saul ordenou a Aías: "Traga a arca de Deus". Naquele tempo ela estava com os israelitas.[e] 19Enquanto Saul falava com o sacerdote, o tumulto no acampamento filisteu ia crescendo cada vez mais. Então Saul disse ao sacerdote: "Não precisa trazer a arca"[f].

20Na mesma hora Saul e todos os soldados se reuniram e foram para a batalha. Encontraram os filisteus em total confusão, ferindo uns aos outros com suas espadas. 21Alguns hebreus que antes estavam do lado dos filisteus e que com eles tinham ido ao acampamento filisteu, passaram para o lado dos israelitas que estavam com Saul e Jônatas. 22Quando todos os israelitas que haviam se escondido nos montes de Efraim ouviram que os filisteus batiam em retirada, também entraram na batalha, perseguindo-os. 23Assim o SENHOR concedeu vitória a Israel naquele dia, e a batalha se espalhou para além de Bete-Áven.

O Juramento Impensado de Saul

24Os homens de Israel estavam exaustos naquele dia, pois Saul lhes havia imposto um juramento, dizendo: "Maldito seja todo o que comer antes do anoitecer, antes que eu tenha me vingado de meus inimigos!" Por isso ninguém tinha comido nada.

25O exército inteiro entrou num bosque, onde havia mel no chão. 26Eles viram o mel escorrendo, contudo ninguém comeu, pois temiam o juramento. 27Jônatas, porém, não sabia do juramento que seu pai havia imposto ao exército, de modo que estendeu a ponta da vara que tinha na mão e a molhou no favo de mel. Quando comeu, seus olhos brilharam[g]. 28Então um dos soldados lhe disse: "Seu pai impôs ao exército um juramento severo, dizendo: 'Maldito seja todo o que comer hoje!' Por isso os homens estão exaustos".

[a] **13.21** Hebraico: 1 pim. [b] **13.21** Hebraico: 1/3 de siclo. Um siclo equivalia a 12 gramas.
[c] **14.14** Isto é, a terra arada por um jugo de bois num dia. [d] **14.15** Ou *um pânico de Deus*
[e] **14.18** A Septuaginta diz *"Traga o colete sacerdotal". Naquele tempo ele usava o colete sacerdotal diante dos israelitas.* [f] **14.19** Hebraico: "Retire a sua mão". [g] **14.27** Ou *suas forças se renovaram*

29Jônatas disse: "Meu pai trouxe desgraça
para nós. Veja como meus olhos brilham[a]
desde que provei um pouco deste mel.
30Como teria sido bem melhor se os homens
tivessem comido hoje um pouco do que to-
maram dos seus inimigos. A matança de fi-
listeus não teria sido ainda maior?"

31Naquele dia, depois de derrotarem os
filisteus, desde Micmás até Aijalom, os is-
raelitas estavam completamente exaustos.
32Eles então se lançaram sobre os despojos
e pegaram ovelhas, bois e bezerros, e
mataram-nos ali mesmo e comeram a carne
com o sangue. 33E alguém disse a Saul:
"Veja, os soldados estão pecando contra o
SENHOR, comendo carne com sangue".

Ele disse: "Vocês foram infiéis. Rolem
uma grande pedra até aqui. 34Saiam entre
os soldados e digam-lhes: Cada um traga a
mim seu boi ou sua ovelha, abatam-nos e
comam a carne aqui. Não pequem contra o
SENHOR comendo carne com sangue".

Assim, cada um levou seu boi naquela
noite e ali o abateu. 35Então, Saul edificou
um altar para o SENHOR; foi a primeira vez
que fez isso.

36Saul disse ainda: "Desçamos atrás dos
filisteus à noite; vamos saqueá-los até o
amanhecer, e não deixemos vivo nem um só
deles".

Eles responderam: "Faze o que achares
melhor".

O sacerdote, porém, disse: "Consultemos
aqui a Deus".

37Então Saul perguntou a Deus: "Devo
perseguir os filisteus? Tu os entregarás nas
mãos de Israel?" Mas naquele dia Deus não
lhe respondeu.

38Disse então Saul: "Venham cá, todos
vocês que são líderes do exército, e descu-
bramos que pecado foi cometido hoje.
39Juro pelo nome do SENHOR, o libertador de
Israel; mesmo que seja meu filho Jônatas,
ele morrerá". Mas ninguém disse uma só pa-
lavra.

40A seguir disse Saul a todos os israelitas:
"Fiquem vocês de um lado; eu e meu filho
Jônatas ficaremos do outro".

E eles responderam: "Faze o que achares
melhor".

41E Saul orou ao SENHOR, ao Deus de Is-
rael: "Dá-me a resposta certa"[b]. A sorte
caiu em Jônatas e Saul, e os soldados saíram
livres. 42Saul disse: "Lancem sortes entre
mim e meu filho Jônatas". E Jônatas foi indi-
cado.

43Então Saul disse a Jônatas: "Diga-me o
que você fez".

E Jônatas lhe contou: "Eu provei um pou-
co de mel com a ponta de minha vara. Estou
pronto para morrer".

44Saul disse: "Que Deus me castigue com
todo rigor, caso você não morra, Jônatas!"

45Os soldados, porém, disseram a Saul:
"Será que Jônatas, que trouxe esta grande
libertação para Israel, deve morrer? Nunca!
Juramos pelo nome do SENHOR: Nem um só
cabelo de sua cabeça cairá ao chão, pois o
que ele fez hoje foi com o auxílio de Deus".
Então os homens resgataram Jônatas, e ele
não foi morto.

46E Saul parou de perseguir os filisteus, e
eles voltaram para a sua própria terra.

47Quando Saul assumiu o reinado sobre
Israel, lutou contra os seus inimigos em re-
dor: moabitas, amonitas, edomitas, os
reis[c] de Zobá e os filisteus. Para qualquer
lado que fosse, infligia-lhes castigo[d]. 48Lu-
tou corajosamente e derrotou os amalequi-
tas, libertando Israel das mãos daqueles que
os saqueavam.

A Família de Saul

49Os filhos de Saul foram Jônatas, Isvi e
Malquisua. O nome de sua filha mais velha
era Merabe, e o da mais nova era Mical.
50Sua mulher chamava-se Ainoã e era filha
de Aimaás. O nome do comandante do exér-
cito de Saul era Abner, filho de Ner, tio de
Saul. 51Quis, pai de Saul, e Ner, pai de Abner,
eram filhos de Abiel.

52Houve guerra acirrada contra os filis-
teus durante todo o reinado de Saul. Por
isso, sempre que Saul conhecia um homem
forte e corajoso, alistava-o no seu exército.

O SENHOR Rejeita Saul como Rei

15 Samuel disse a Saul: "Eu sou aquele
a quem o SENHOR enviou para ungi-lo
como rei de Israel, o povo dele; por isso es-
cute agora a mensagem do SENHOR. 2Assim
diz o SENHOR dos Exércitos: 'Castigarei os
amalequitas pelo que fizeram a Israel,
atacando-o quando saía do Egito. 3Agora
vão, ataquem os amalequitas e consagrem
ao SENHOR para destruição tudo o que lhes
pertence. Não os poupem; matem homens,
mulheres, crianças, recém-nascidos, bois,
ovelhas, camelos e jumentos' ".

4Então convocou Saul os homens e os
reuniu em Telaim: duzentos mil soldados de
infantaria e dez mil homens de Judá. 5Saul
foi à cidade de Amaleque e armou uma em-
boscada no vale. 6Depois disse aos queneus:
"Retirem-se, saiam do meio dos amalequitas
para que eu não os destrua junto com eles;
pois vocês foram bondosos com os israeli-
tas, quando eles estavam vindo do Egito".

[a]**14.29** Ou *como minhas forças se renovaram* [b]**14.41** A Septuaginta diz *"Por que não respondeste a teu servo hoje? Se a falta está em mim ou no meu filho Jônatas, responde pelo Urim, mas, se os homens de Israel pecaram, responde pelo Tumim".* [c]**14.47** Os manuscritos do mar Morto e a Septuaginta dizem *o rei.* [d]**14.47** A Septuaginta diz *era vitorioso.*

Então os queneus saíram do meio dos amalequitas.

7E Saul atacou os amalequitas por todo o caminho, desde Havilá até Sur, a leste do Egito. 8Capturou vivo Agague, rei dos amalequitas, e exterminou o seu povo. 9Mas Saul e o exército pouparam Agague e o melhor das ovelhas e dos bois, os bezerros gordos e os cordeiros. Pouparam tudo o que era bom, mas tudo o que era desprezível e inútil destruíram por completo.

10Então o SENHOR falou a Samuel: 11"Arrepende-me de ter posto Saul como rei, pois ele me abandonou e não seguiu as minhas instruções". Samuel ficou irado e clamou ao SENHOR toda aquela noite.

12De madrugada Samuel foi ao encontro de Saul, mas lhe disseram: "Saul foi para o Carmelo, onde ergueu um monumento em sua própria honra e depois foi para Gilgal".

13Quando Samuel o encontrou, Saul disse: "O SENHOR te abençoe! Eu segui as instruções do SENHOR".

14Samuel, porém, perguntou: "Então que balido de ovelhas é esse que ouço com meus próprios ouvidos? Que mugido de bois é esse que estou ouvindo?"

15Respondeu Saul: "Os soldados os trouxeram dos amalequitas; eles pouparam o melhor das ovelhas e dos bois para sacrificarem ao SENHOR, o teu Deus, mas destruímos totalmente o restante".

16Samuel disse a Saul: "Fique quieto! Eu lhe direi o que o SENHOR me falou esta noite".

Respondeu Saul: "Dize-me".

17E Samuel disse: "Embora pequeno aos seus próprios olhos, você não se tornou o líder das tribos de Israel? O SENHOR o ungiu como rei sobre Israel 18e o enviou numa missão, ordenando: 'Vá e destrua completamente aquele povo ímpio, os amalequitas; guerreie contra eles até que os tenha eliminado'. 19Por que você não obedeceu ao SENHOR? Por que se lançou sobre os despojos e fez o que o SENHOR reprova?"

20Disse Saul: "Mas eu obedeci ao SENHOR! Cumpri a missão que o SENHOR me designou. Trouxe Agague, o rei dos amalequitas, mas exterminei os amalequitas. 21Os soldados tomaram ovelhas e bois do despojo, o melhor do que estava consagrado a Deus para destruição, a fim de os sacrificarem ao SENHOR seu Deus, em Gilgal".

22Samuel, porém, respondeu:

"Acaso tem o SENHOR tanto prazer
em holocaustos e em sacrifícios
quanto em que se obedeça
à sua palavra?
A obediência é melhor
do que o sacrifício,
e a submissão é melhor
do que a gordura de carneiros.
23Pois a rebeldia
é como o pecado da feitiçaria,
e a arrogância como o mal da idolatria.
Assim como você rejeitou
a palavra do SENHOR,
ele o rejeitou como rei".

24"Pequei", disse Saul. "Violei a ordem do SENHOR e as instruções que tu me deste. Tive medo dos soldados e os atendi. 25Agora eu te imploro, perdoa o meu pecado e volta comigo, para que eu adore o SENHOR."

26Samuel, contudo, lhe disse: "Não voltarei com você. Você rejeitou a palavra do SENHOR, e o SENHOR o rejeitou como rei de Israel!"

27Quando Samuel se virou para sair, Saul agarrou-se à barra do manto dele, e o manto se rasgou. 28E Samuel lhe disse: "O SENHOR rasgou de você, hoje, o reino de Israel, e o entregou a alguém que é melhor que você. 29Aquele que é a Glória de Israel não mente nem se arrepende, pois não é homem para se arrepender".

30Saul repetiu: "Pequei. Agora, honra-me perante as autoridades do meu povo e perante Israel; volta comigo, para que eu possa adorar o SENHOR, o teu Deus". 31E assim Samuel voltou com ele, e Saul adorou o SENHOR.

32Então Samuel disse: "Traga-me Agague, o rei dos amalequitas".

Agague veio confiante, pensando[a]: "Com certeza já passou a amargura da morte".

33Samuel, porém, disse:

"Assim como a sua espada
deixou mulheres sem filhos,
também sua mãe, entre as mulheres,
ficará sem o seu filho".

E Samuel despedaçou Agague perante o SENHOR, em Gilgal.

34Então Samuel partiu para Ramá, e Saul foi para a sua casa, em Gibeá de Saul. 35Nunca mais Samuel viu Saul, até o dia de sua morte, embora se entristecesse por causa dele porque o SENHOR arrependeu-se de ter estabelecido Saul como rei de Israel.

Samuel Unge Davi

16 O SENHOR disse a Samuel: "Até quando você irá se entristecer por causa de Saul? Eu o rejeitei como rei de Israel. Encha um chifre com óleo e vá a Belém; eu o enviarei a Jessé. Escolhi um de seus filhos para fazê-lo rei".

2Samuel, porém, disse: "Como poderei ir? Saul saberá disto e me matará".

O SENHOR disse: "Leve um novilho com

[a] **15.32** Ou *veio tremendo, mas ao mesmo tempo pensava*

você e diga que foi sacrificar ao SENHOR. 3Convide Jessé para o sacrifício, e eu lhe mostrarei o que fazer. Você irá ungir para mim aquele que eu indicar".

4Samuel fez o que o SENHOR disse. Quando chegou a Belém, as autoridades da cidade foram encontrar-se com ele, tremendo de medo, e perguntaram: "Vens em paz?"

5Respondeu Samuel: "Sim, venho em paz; vim sacrificar ao SENHOR. Consagrem-se e venham ao sacrifício comigo". Então ele consagrou Jessé e os filhos dele e os convidou para o sacrifício.

6Quando chegaram, Samuel viu Eliabe e pensou: "Com certeza é este que o SENHOR quer ungir".

7O SENHOR, contudo, disse a Samuel: "Não considere sua aparência nem sua altura, pois eu o rejeitei. O SENHOR não vê como o homem: o homem vê a aparência, mas o SENHOR vê o coração".

8Então Jessé chamou Abinadabe e o levou a Samuel. Ele, porém, disse: "O SENHOR também não escolheu este". 9Em seguida Jessé levou Samá a Samuel, mas este disse: "Também não foi este que o SENHOR escolheu". 10Jessé levou a Samuel sete de seus filhos, mas Samuel lhe disse: "O SENHOR não escolheu nenhum destes". 11Então perguntou a Jessé: "Estes são todos os filhos que você tem?"

Jessé respondeu: "Ainda tenho o caçula, mas ele está cuidando das ovelhas".

Samuel disse: "Traga-o aqui; não nos sentaremos para comer enquanto ele não chegar".

12Jessé mandou chamá-lo e ele veio. Ele era ruivo[a], de belos olhos e boa aparência.

Então o SENHOR disse a Samuel: "É este! Levante-se e unja-o".

13Samuel apanhou o chifre cheio de óleo e o ungiu na presença de seus irmãos, e, a partir daquele dia, o Espírito do SENHOR apoderou-se de Davi. E Samuel voltou para Ramá.

Davi a Serviço de Saul

14O Espírito do SENHOR se retirou de Saul, e um espírito maligno, vindo da parte do SENHOR, o atormentava.

15Os oficiais de Saul lhe disseram: "Há um espírito maligno[b], mandado por Deus, te atormentando. 16Que o nosso soberano mande estes seus servos procurar um homem que saiba tocar harpa. Quando o espírito maligno, vindo da parte de Deus, se apoderar de ti, o homem tocará harpa e tu te sentirás melhor".

17E Saul respondeu aos que o serviam: "Encontrem alguém que toque bem e tragam-no até aqui".

18Um dos oficiais respondeu: "Conheço um filho de Jessé, de Belém, que sabe tocar harpa. É um guerreiro valente, sabe falar bem, tem boa aparência e o SENHOR está com ele".

19Então Saul mandou mensageiros a Jessé com a seguinte mensagem: "Envie-me seu filho Davi, que cuida das ovelhas". 20Jessé apanhou um jumento e o carregou de pães, uma vasilha de couro cheia de vinho e um cabrito e os enviou a Saul por meio de Davi, seu filho.

21Davi apresentou-se a Saul e passou a trabalhar para ele. Saul gostou muito dele, e Davi tornou-se seu escudeiro. 22Então Saul enviou a seguinte mensagem a Jessé: "Deixe que Davi continue trabalhando para mim, pois estou satisfeito com ele".

23Sempre que o espírito mandado por Deus se apoderava de Saul, Davi apanhava sua harpa e tocava. Então Saul sentia alívio e melhorava, e o espírito maligno o deixava.

Davi e Golias

17 Os filisteus juntaram suas forças para a guerra e se reuniram em Socó, de Judá. E acamparam em Efes-Damim, entre Socó e Azeca. 2Saul e os israelitas reuniram-se e acamparam no vale de Elá, posicionando-se em linha de batalha para enfrentar os filisteus. 3Os filisteus ocuparam uma colina e os israelitas outra, estando o vale entre eles.

4Um guerreiro chamado Golias, que era de Gate, veio do acampamento filisteu. Tinha dois metros e noventa centímetros[c] de altura. 5Ele usava um capacete de bronze e vestia uma couraça de escamas de bronze que pesava sessenta quilos[d]; 6nas pernas usava caneleiras de bronze e tinha um dardo de bronze pendurado nas costas. 7A haste de sua lança era parecida com uma lançadeira de tecelão, e sua ponta de ferro pesava sete quilos e duzentos gramas. Seu escudeiro ia à frente dele.

8Golias parou e gritou às tropas de Israel: "Por que vocês estão se posicionando para a batalha? Não sou eu um filisteu, e vocês os servos de Saul? Escolham um homem para lutar comigo. 9Se ele puder lutar e vencer-me, nós seremos seus escravos; todavia, se eu o vencer e o puser fora de combate, vocês serão nossos escravos e nos servirão". 10E acrescentou: "Eu desafio hoje as tropas de Israel! Mandem-me um homem para lutar sozinho comigo". 11Ao ouvirem as palavras do filisteu, Saul e todos os israelitas ficaram atônitos e apavorados.

[a]**16.12** Ou *moreno* [b]**16.15** Ou *arruinador* [c]**17.4** Hebraico: tinha 6 côvados e 1 palmo. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros. [d]**17.5** Hebraico: 5.000 siclos. Um siclo equivalia a 12 gramas.

12Davi era filho de Jessé, o efrateu de Belém de Judá. Jessé tinha oito filhos e já era idoso na época de Saul. 13Os três filhos mais velhos de Jessé tinham ido para a guerra com Saul: Eliabe, o mais velho, Abinadabe, o segundo, e Samá, o terceiro. 14Davi era o caçula. Os três mais velhos seguiram Saul, 15mas Davi ia ao acampamento de Saul e voltava para apascentar as ovelhas de seu pai, em Belém.

16Durante quarenta dias o filisteu aproximou-se, de manhã e de tarde, e tomou posição.

17Nessa ocasião Jessé disse a seu filho Davi: "Pegue uma arroba[a] de grãos tostados e dez pães e leve-os depressa a seus irmãos no acampamento. 18Leve também estes dez queijos ao comandante da unidade[b] deles. Veja como estão seus irmãos e traga-me alguma garantia[c] de que estão bem. 19Eles estão com Saul e com todos os homens de Israel no vale de Elá, lutando contra os filisteus".

20Levantando-se de madrugada, Davi deixou o rebanho com outro pastor, pegou a carga e partiu, conforme Jessé lhe havia ordenado. Chegou ao acampamento na hora em que, com o grito de batalha, o exército estava saindo para suas posições de combate. 21Israel e os filisteus estavam se posicionando em linha de batalha, frente a frente. 22Davi deixou o que havia trazido com o responsável pelos suprimentos e correu para a linha de batalha para saber como estavam seus irmãos. 23Enquanto conversava com eles, Golias, o guerreiro filisteu de Gate, avançou e lançou seu desafio habitual; e Davi o ouviu. 24Quando os israelitas viram o homem, todos fugiram cheios de medo.

25Os israelitas diziam entre si: "Vocês viram aquele homem? Ele veio desafiar Israel. O rei dará grandes riquezas a quem o vencer. Também lhe dará sua filha em casamento e isentará de impostos em Israel a família de seu pai".

26Davi perguntou aos soldados que estavam ao seu lado: "O que receberá o homem que matar esse filisteu e salvar a honra de Israel? Quem é esse filisteu incircunciso para desafiar os exércitos do Deus vivo?"

27Repetiram a Davi o que haviam comentado e lhe disseram: "É isso que receberá o homem que matá-lo".

28Quando Eliabe, o irmão mais velho, ouviu Davi falando com os soldados, ficou muito irritado com ele e perguntou: "Por que você veio até aqui? Com quem deixou aquelas poucas ovelhas no deserto? Sei que você é presunçoso e que o seu coração é mau; você veio só para ver a batalha".

29E disse Davi: "O que fiz agora? Será que não posso nem mesmo conversar?" 30Ele então se virou para outro e perguntou a mesma coisa, e os homens responderam-lhe como antes.

31As palavras de Davi chegaram aos ouvidos de Saul, que o mandou chamar.

32Davi disse a Saul: "Ninguém deve ficar com o coração abatido por causa desse filisteu; teu servo irá e lutará com ele".

33Respondeu Saul: "Você não tem condições de lutar contra esse filisteu; você é apenas um rapaz, e ele é um guerreiro desde a mocidade".

34Davi, entretanto, disse a Saul: "Teu servo toma conta das ovelhas de seu pai. Quando aparece um leão ou um urso e leva uma ovelha do rebanho, 35eu vou atrás dele, dou-lhe golpes e livro a ovelha de sua boca. Quando se vira contra mim, eu o pego pela juba e lhe dou golpes até matá-lo. 36Teu servo pôde matar um leão e um urso; esse filisteu incircunciso será como um deles, pois desafiou os exércitos do Deus vivo. 37O SENHOR que me livrou das garras do leão e das garras do urso me livrará das mãos desse filisteu".

Diante disso Saul disse a Davi: "Vá, e que o SENHOR esteja com você".

38Saul vestiu Davi com sua própria túnica, colocou-lhe uma armadura e lhe pôs um capacete de bronze na cabeça. 39Davi prendeu sua espada sobre a túnica e tentou andar, pois não estava acostumado com aquilo.

E disse a Saul: "Não consigo andar com isto, pois não estou acostumado". Então tirou tudo aquilo 40e em seguida pegou seu cajado, escolheu no riacho cinco pedras lisas, colocou-as na bolsa, isto é, no seu alforje de pastor, e, com sua atiradeira na mão, aproximou-se do filisteu.

41Enquanto isso, o filisteu, com seu escudeiro à frente, vinha se aproximando de Davi. 42Olhou para Davi com desprezo, viu que era só um rapaz, ruivo[d] e de boa aparência, e fez pouco caso dele. 43Disse ele a Davi: "Por acaso sou um cão, para que você venha contra mim com pedaços de pau?" E o filisteu amaldiçoou Davi, invocando seus deuses, 44e disse: "Venha aqui, e darei sua carne às aves do céu e aos animais do campo!"

45Davi, porém, disse ao filisteu: "Você vem contra mim com espada, com lança e com dardos, mas eu vou contra você em nome do SENHOR dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem você desafiou. 46Hoje mesmo o SENHOR o entregará nas minhas mãos, eu o matarei e cortarei a sua cabeça. Hoje mesmo darei os cadáveres do exército filisteu às aves do céu e aos animais

[a] **17.17** Hebraico: 1 efa. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros. [b] **17.18** Hebraico: dos mil. [c] **17.18** Ou *algum sinal* [d] **17.42** Ou *moreno*

selvagens, e toda a terra saberá que há Deus em Israel. 47Todos os que estão aqui saberão que não é por espada ou por lança que o SENHOR concede vitória; pois a batalha é do SENHOR, e ele entregará todos vocês em nossas mãos".

48Quando o filisteu começou a vir na direção de Davi, este correu para a linha de batalha para enfrentá-lo. 49Tirando uma pedra de seu alforje, arremessou-a com a atiradeira e atingiu o filisteu na testa, de tal modo que ela ficou encravada, e ele caiu, dando com o rosto no chão.

50Assim Davi venceu o filisteu com uma atiradeira e uma pedra; sem espada na mão, derrubou o filisteu e o matou.

51Davi correu, pôs os pés sobre ele, e, desembainhando a espada do filisteu, acabou de matá-lo, cortando-lhe a cabeça com ela.

Quando os filisteus viram que o seu guerreiro estava morto, recuaram e fugiram. 52Então os homens de Israel e de Judá deram o grito de guerra e perseguiram os filisteus até a entrada de Gate[a], e até as portas de Ecrom. Cadáveres de filisteus ficaram espalhados ao longo da estrada de Saaraim até Gate e Ecrom. 53Quando os israelitas voltaram da perseguição aos filisteus, levaram tudo o que havia no acampamento deles. 54Davi pegou a cabeça do filisteu, levou-a para Jerusalém e guardou as armas do filisteu em sua própria tenda.

55Quando Saul viu Davi avançando para enfrentar o filisteu, perguntou a Abner, o comandante do exército: "Abner, quem é o pai daquele rapaz?"

Abner respondeu: "Juro por tua vida, ó rei, que eu não sei".

56E o rei ordenou-lhe: "Descubra quem é o pai dele".

57Logo que Davi voltou, depois de ter matado o filisteu, Abner levou-o perante Saul. Davi ainda segurava a cabeça de Golias.

58E Saul lhe perguntou: "De quem você é filho, meu jovem?"

Respondeu Davi: "Sou filho de teu servo Jessé, de Belém".

A Inveja de Saul

18 Depois dessa conversa de Davi com Saul, surgiu tão grande amizade entre Jônatas e Davi que Jônatas tornou-se o seu melhor amigo. 2Daquele dia em diante, Saul manteve Davi consigo e não o deixou voltar à casa de seu pai. 3E Jônatas fez um acordo de amizade com Davi, pois se tornara o seu melhor amigo. 4Jônatas tirou o manto que estava vestindo e o deu a Davi, com sua túnica, e até sua espada, seu arco e seu cinturão.

5Tudo o que Saul lhe ordenava fazer, Davi fazia com tanta habilidade[b] que Saul lhe deu um posto elevado no exército. Isso agradou a todo o povo, bem como aos conselheiros de Saul.

6Quando os soldados voltavam para casa, depois que Davi matou o filisteu, as mulheres saíram de todas as cidades de Israel ao encontro do rei Saul com cânticos e danças, com tamborins, com músicas alegres e instrumentos de três cordas. 7As mulheres dançavam e cantavam:

"Saul matou milhares,
e Davi, dezenas de milhares".

8Saul ficou muito irritado com esse refrão e, aborrecido, disse: "Atribuíram a Davi dezenas de milhares, mas a mim apenas milhares. O que mais lhe falta senão o reino?" 9Daí em diante Saul olhava com inveja para Davi.

10No dia seguinte, um espírito maligno[c] mandado por Deus apoderou-se de Saul e ele entrou em transe[d] em sua casa, enquanto Davi tocava harpa, como costumava fazer. Saul estava com uma lança na mão 11e a atirou, dizendo: "Encravarei Davi na parede". Mas Davi desviou-se duas vezes.

12Saul tinha medo de Davi porque o SENHOR o havia abandonado e agora estava com Davi. 13Então afastou Davi de sua presença e deu-lhe o comando de uma tropa de mil soldados, que Davi conduzia em suas campanhas. 14Ele tinha êxito[e] em tudo o que fazia, pois o SENHOR estava com ele. 15Vendo isso, Saul teve muito medo dele. 16Todo o Israel e todo o Judá, porém, gostavam de Davi, pois ele os conduzia em suas batalhas.

17Saul disse a Davi: "Aqui está a minha filha mais velha, Merabe. Eu a darei em casamento a você; apenas sirva-me com bravura e lute as batalhas do SENHOR". Pois Saul pensou: "Não o matarei. Deixo isso para os filisteus!"

18Mas Davi disse a Saul: "Quem sou eu, e o que é minha família ou o clã de meu pai em Israel, para que eu me torne genro do rei?" 19Por isso,[f] quando chegou a época de Merabe, a filha de Saul, ser dada em casamento a Davi, ela foi dada a Adriel, de Meolá.

20Mical, a outra filha de Saul, gostava de Davi. Quando disseram isso a Saul, ele ficou contente e pensou: 21"Eu a darei a ele, para que lhe sirva de armadilha, fazendo-o cair nas mãos dos filisteus". Então Saul disse a

[a] **17.52** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *até um vale.*
[b] **18.5** Ou *sabedoria*; também nos versículos 15 e 30. [c] **18.10** Ou *arruinador* [d] **18.10** Ou *e ele profetizou*; também em 19.20,21 e 23. Veja 10.6. [e] **18.14** Ou *Ele era muito sábio* [f] **18.19** Ou *Todavia,*

Davi: "Hoje você tem uma segunda oportunidade de tornar-se meu genro".

22Então Saul ordenou aos seus conselheiros que falassem em particular com Davi, dizendo: "O rei está satisfeito com você, e todos os seus conselheiros o estimam. Torne-se, agora, seu genro".

23Quando falaram com Davi, ele disse: "Vocês acham que tornar-se genro do rei é fácil? Sou homem pobre e sem recursos".

24Quando os conselheiros de Saul lhe contaram o que Davi tinha dito, 25Saul ordenou que dissessem a Davi: "O rei não quer outro preço pela noiva além de cem prepúcios de filisteus, para vingar-se de seus inimigos". O plano de Saul era que Davi fosse morto pelos filisteus.

26Quando os conselheiros falaram novamente com Davi, ele gostou da idéia de tornar-se genro do rei. Por isso, antes de terminar o prazo estipulado, 27Davi e seus soldados saíram e mataram duzentos filisteus. Ele trouxe os prepúcios e apresentou-os ao rei para que se tornasse seu genro. Então Saul lhe deu em casamento sua filha Mical.

28Quando Saul viu claramente que o SENHOR estava com Davi e que sua filha Mical o amava, 29temeu-o ainda mais e continuou seu inimigo pelo resto de sua vida.

30Os comandantes filisteus continuaram saindo para a batalha, e, todas as vezes que o faziam, Davi tinha mais habilidade do que os outros oficiais de Saul, e assim tornou-se ainda mais famoso.

Saul Procura Matar Davi

19 Saul falou a seu filho Jônatas e a todos os seus conselheiros sobre a sua intenção de matar Davi. Jônatas, porém, gostava muito de Davi 2e o alertou: "Meu pai está procurando uma oportunidade para matá-lo. Tenha cuidado amanhã cedo. Vá para um esconderijo e fique por lá. 3Sairei e ficarei com meu pai no campo onde você estiver. Falarei a ele sobre você e, depois, contarei a você o que eu descobrir".

4Jônatas falou bem de Davi a Saul, seu pai, e lhe disse: "Que o rei não faça mal a seu servo Davi; ele não lhe fez mal nenhum. Ao contrário, o que ele fez trouxe grandes benefícios ao rei. 5Ele arriscou a vida quando matou o filisteu. O SENHOR trouxe grande vitória para todo o Israel; tu mesmo viste tudo e ficaste contente. Por que, então, farias mal a um inocente como Davi, matando-o sem motivo?"

6Saul atendeu a Jônatas e fez este juramento: "Juro pelo nome do SENHOR que Davi não será morto".

7Então Jônatas chamou Davi e lhe contou a conversa toda. Levou-o até Saul, e Davi voltou a servir a Saul como anteriormente.

8E houve guerra outra vez, e Davi foi lutar contra os filisteus. Ele lhes impôs uma grande derrota, e eles fugiram dele.

9Mas um espírito maligno[a] mandado pelo SENHOR apoderou-se de Saul quando ele estava sentado em sua casa, com sua lança na mão. Enquanto Davi estava tocando harpa, 10Saul tentou encravá-lo na parede com sua lança, mas Davi desviou-se e a lança encravou na parede. E Davi conseguiu escapar. Naquela mesma noite, 11Saul enviou alguns homens à casa de Davi para vigiá-lo e matá-lo de manhã; mas Mical, a mulher de Davi, o alertou: "Se você não fugir esta noite para salvar sua vida, amanhã estará morto". 12Então Mical fez Davi descer por uma janela, e ele fugiu. 13Depois Mical pegou um ídolo do clã e o deitou na cama, pôs uma almofada de pêlos de cabra na cabeceira e o cobriu com um manto.

14Quando chegaram os homens que Saul tinha enviado para prenderem Davi, Mical disse: "Ele está doente".

15Então Saul enviou os homens de volta para verem Davi, dizendo: "Tragam-no até aqui em sua cama para que eu o mate". 16Quando, porém, os homens entraram, o ídolo do clã estava na cama, e na cabeceira havia uma almofada de pêlos de cabra.

17Saul disse a Mical: "Por que você me enganou desse modo e deixou que o meu inimigo escapasse?"

Ela lhe respondeu: "Ele me disse que o deixasse fugir, se não me mataria."

18Depois que fugiu, Davi foi falar com Samuel em Ramá e lhe contou tudo o que Saul lhe havia feito. Então ele e Samuel foram a Naiote e ficaram lá. 19E Saul foi informado: "Davi está em Naiote, em Ramá", disseram-lhe. 20Então Saul enviou alguns homens para capturá-lo. Todavia, quando viram um grupo de profetas profetizando, dirigidos por Samuel, o Espírito de Deus apoderou-se dos mensageiros de Saul, e eles também entraram em transe. 21Contaram isso a Saul, e ele enviou mais mensageiros, e estes também entraram em transe. Depois mandou um terceiro grupo e eles também entraram em transe. 22Finalmente, ele mesmo foi para Ramá. Chegando à grande cisterna do lugar chamado Seco, perguntou onde estavam Samuel e Davi. E lhe responderam: "Em Naiote de Ramá".

23Então Saul foi para lá. Entretanto, o Espírito de Deus apoderou-se dele, e ele foi andando pelo caminho em transe, até chegar a Naiote. 24Despindo-se de suas roupas, também profetizou na presença de Samuel, e, despido, ficou deitado todo aquele dia e toda aquela noite. Por isso, o povo diz: "Está Saul também entre os profetas?"

[a]19.9 Ou *arruinador*

A Amizade entre Davi e Jônatas

20 Depois Davi fugiu de Naiote, em Ramá, foi falar com Jônatas e lhe perguntou: "O que foi que eu fiz? Qual é o meu crime? Qual foi o pecado que cometi contra seu pai para que ele queira tirar a minha vida?"

2"Nem pense nisso", respondeu Jônatas; "você não será morto! Meu pai não fará coisa alguma sem antes me avisar, seja importante ou não. Por que ele iria esconder isso de mim? Não é nada disso!"

3Davi, contudo, fez um juramento e disse: "Seu pai sabe muito bem que eu conto com a sua simpatia, e pensou: 'Jônatas não deve saber disso para não se entristecer'. No entanto, eu juro pelo nome do SENHOR e por sua vida que estou a um passo da morte".

4Jônatas disse a Davi: "Eu farei o que você achar necessário".

5Então disse Davi: "Amanhã é a festa da lua nova, e devo jantar com o rei; mas deixe que eu vá esconder-me no campo até o final da tarde de depois de amanhã. 6Se seu pai sentir minha falta, diga-lhe: Davi insistiu comigo que lhe permitisse ir a Belém, sua cidade natal, por causa do sacrifício anual que está sendo feito lá por todo o seu clã. 7Se ele disser: 'Está bem', então seu servo estará seguro. Se ele, porém, ficar muito irado, você pode estar certo de que está decidido a me fazer mal. 8Mas seja leal a seu servo, porque fizemos um acordo perante o SENHOR. Se sou culpado, mate-me você mesmo! Por que entregar-me a seu pai?"

9Disse Jônatas: "Nem pense nisso! Se eu tiver a menor suspeita de que meu pai está decidido a matá-lo, certamente o avisarei!"

10Davi perguntou: "Quem irá contar-me, se seu pai lhe responder asperamente?"

11Jônatas disse: "Venha, vamos ao campo". Eles foram, 12e Jônatas disse a Davi: "Pelo SENHOR, o Deus de Israel, prometo que sondarei meu pai, a esta hora, depois de amanhã! Saberei se as suas intenções são boas ou não para com você, e mandarei avisá-lo. 13E, se meu pai quiser fazer-lhe mal, que o SENHOR me castigue com todo o rigor, se eu não lhe informar disso e não deixá-lo ir em segurança. O SENHOR esteja com você assim como esteve com meu pai. 14Se eu continuar vivo, seja leal comigo, com a lealdade do SENHOR; mas se eu morrer, 15jamais deixe de ser leal com a minha família, mesmo quando o SENHOR eliminar da face da terra todos os inimigos de Davi".

16Assim Jônatas fez uma aliança com a família de Davi, dizendo: "Que o SENHOR chame os inimigos de Davi para prestarem contas". 17E Jônatas fez Davi reafirmar seu juramento de amizade, pois era seu amigo leal.

18Então Jônatas disse a Davi: "Amanhã é a festa da lua nova. Vão sentir sua falta, pois sua cadeira estará vazia. 19Depois de amanhã, vá ao lugar onde você se escondeu quando tudo isto começou, e espere junto à pedra de Ezel. 20Atirarei três flechas para o lado dela, como se estivesse atirando num alvo, 21e mandarei um menino procurar as flechas. Se eu gritar para ele: As flechas estão mais para cá, traga-as aqui, você poderá vir, pois juro pelo nome do SENHOR que você estará seguro; não haverá perigo algum. 22Mas, se eu gritar para ele: Olhe, as flechas estão mais para lá, vá embora, pois o SENHOR o manda ir. 23Quanto ao nosso acordo, o SENHOR é testemunha entre mim e você para sempre". 24Então Davi escondeu-se no campo. Quando chegou a festa da lua nova, o rei sentou-se à mesa. 25Ocupou o lugar de costume, junto à parede, em frente de Jônatas,[a] e Abner sentou-se ao lado de Saul, mas o lugar de Davi ficou vazio. 26Saul não disse nada naquele dia, pois pensou: "Algo deve ter acontecido a Davi, deixando-o cerimonialmente impuro. Com certeza ele está impuro". 27No dia seguinte, o segundo dia da festa da lua nova, o lugar de Davi continuou vazio. Então Saul perguntou a seu filho Jônatas: "Por que o filho de Jessé não veio para a refeição, nem ontem nem hoje?"

28Jônatas respondeu: "Davi me pediu, com insistência, permissão para ir a Belém, 29dizendo: 'Deixe-me ir, pois nossa família oferecerá um sacrifício na cidade, e meu irmão ordenou que eu estivesse lá. Se conto com a sua simpatia, deixe-me ir ver meus irmãos'. Por isso ele não veio à mesa do rei".

30A ira de Saul se acendeu contra Jônatas, e ele lhe disse: "Filho de uma mulher perversa e rebelde! Será que eu não sei que você tem apoiado o filho de Jessé para a sua própria vergonha e para vergonha daquela que o deu à luz? 31Enquanto o filho de Jessé viver, nem você nem seu reino serão estabelecidos. Agora mande chamá-lo e traga-o a mim, pois ele deve morrer!"

32Jônatas perguntou a seu pai: "Por que ele deve morrer? O que ele fez?" 33Então Saul atirou sua lança contra Jônatas para matá-lo. E assim Jônatas viu que seu pai estava mesmo decidido a matar Davi.

34Jônatas levantou-se da mesa muito irado; naquele segundo dia da festa da lua nova ele não comeu, entristecido porque seu pai havia humilhado Davi.

35Pela manhã, Jônatas saiu ao campo para o encontro combinado com Davi. Levava consigo um menino 36e lhe disse: "Vá correndo buscar as flechas que eu atirar". O menino correu, e Jônatas atirou uma flecha para além dele. 37Quando o menino chegou ao lugar onde a flecha havia caído, Jôna-

[a]**20.25** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *parede. Jônatas se levantou.*

tas gritou: "A flecha não está mais para lá? 38Vamos! Rápido! Não pare!" O menino apanhou a flecha e voltou 39sem saber de nada, pois somente Jônatas e Davi sabiam do que tinham combinado. 40Então Jônatas deu suas armas ao menino e disse: "Vá, leve-as de volta à cidade".

41Depois que o menino foi embora, Davi saiu do lado sul da pedra e inclinou-se três vezes perante Jônatas, rosto em terra. Então despediram-se beijando um ao outro e chorando; Davi chorou ainda mais do que Jônatas.

42E ele disse a Davi: "Vá em paz, pois temos jurado um ao outro, em nome do SENHOR, quando dissemos: O SENHOR para sempre é testemunha entre nós e entre os nossos descendentes". 43Então Davi partiu, e Jônatas voltou à cidade.

Davi Vai para Nobe

21 Davi foi falar com o sacerdote Aimeleque, em Nobe. Aimeleque tremia de medo quando se encontrou com ele, e perguntou: "Por que você está sozinho? Ninguém veio com você?"

2Respondeu Davi: "O rei me encarregou de uma certa missão e me disse: 'Ninguém deve saber coisa alguma sobre sua missão e sobre as suas instruções'. E eu ordenei aos meus soldados que se encontrassem comigo num certo lugar. 3Agora, então, o que você pode oferecer-me? Dê-me cinco pães ou algo que tiver".

4O sacerdote, contudo, respondeu a Davi: "Não tenho pão comum; somente pão consagrado; se os soldados não tiveram relações com mulheres recentemente, podem comê-lo".

5Davi respondeu: "Certamente que não, pois esse é o nosso costume sempre que saímos em campanha. Não tocamos em mulher. Esses homens mantêm o corpo puro mesmo em missões comuns. Quanto mais hoje!" 6Então, o sacerdote lhe deu os pães consagrados, visto que não havia outro além do pão da Presença, que era retirado de diante do SENHOR e substituído por pão quente no dia em que era tirado.

7Aconteceu que um dos servos de Saul estava ali naquele dia, cumprindo seus deveres diante do SENHOR; era o edomita Doegue, chefe dos pastores de Saul.

8Davi perguntou a Aimeleque: "Você tem uma lança ou uma espada aqui? Não trouxe minha espada nem qualquer outra arma, pois o rei exigiu urgência".

9O sacerdote respondeu: "A espada de Golias, o filisteu que você matou no vale de Elá, está enrolada num pano atrás do colete sacerdotal. Se quiser, pegue-a; não há nenhuma outra espada".

Davi disse: "Não há outra melhor; dê-me essa espada".

Davi Foge para Gate

10Naquele dia, Davi fugiu de Saul e foi procurar Aquis, rei de Gate. 11Todavia os conselheiros de Aquis lhe disseram: "Não é este Davi, o rei da terra de Israel? Não é aquele acerca de quem cantavam em suas danças:

'Saul abateu seus milhares,
e Davi suas dezenas de milhares'?"

12Davi levou a sério aquelas palavras e ficou com muito medo de Aquis, rei de Gate. 13Por isso, na presença deles fingiu que estava louco; enquanto esteve com eles, agiu como um louco, riscando as portas da cidade e deixando escorrer saliva pela barba.

14Aquis disse a seus conselheiros: "Vejam este homem! Ele está louco! Por que trazê-lo aqui? 15Será que me faltam loucos para que vocês o tragam para agir como doido na minha frente? O que ele veio fazer no meu palácio?"

Davi Refugia-se em Adulão e em Mispá

22 Davi fugiu da cidade de Gate e foi para a caverna de Adulão. Quando seus irmãos e a família de seu pai souberam disso, foram até lá para encontrá-lo. 2Também juntaram-se a ele todos os que estavam em dificuldades, os endividados e os descontentes; e ele se tornou o líder deles. Havia cerca de quatrocentos homens com ele.

3De lá Davi foi para Mispá, em Moabe, e disse ao rei de Moabe: "Posso deixar meu pai e minha mãe virem para cá e ficarem contigo até que eu saiba o que Deus fará comigo?" 4E assim ele os deixou com o rei de Moabe, e lá eles ficaram enquanto Davi permaneceu na fortaleza.

5Contudo, o profeta Gade disse a Davi: "Não fique na fortaleza. Vá para Judá". Então Davi foi para a floresta de Herete.

Saul Mata os Sacerdotes de Nobe

6Saul ficou sabendo que Davi e seus homens tinham sido descobertos. Saul estava sentado, com a lança na mão, debaixo da tamargueira, na colina de Gibeá, com todos os seus oficiais ao redor, 7e ele lhes disse: "Ouçam, homens de Benjamim! Será que o filho de Jessé dará a todos vocês terras e vinhas? Será que ele os fará todos comandantes de mil e comandantes de cem? 8É por isso que todos vocês têm conspirado contra mim? Ninguém me informa quando meu filho faz acordo com o filho de Jessé. Nenhum de vocês se preocupa comigo nem me avisa que meu filho incitou meu servo a ficar à minha espreita, como ele está fazendo hoje".

9Entretanto, Doegue, o edomita, que estava com os oficiais de Saul, disse: "Vi o filho de Jessé chegar em Nobe e encontrar-se

com Aimeleque, filho de Aitube. 10Aimeleque consultou o SENHOR em favor dele; também lhe deu provisões e a espada de Golias, o filisteu".

11Então o rei mandou chamar o sacerdote Aimeleque, filho de Aitube, e toda a família de seu pai, que eram os sacerdotes em Nobe, e todos foram falar com o rei. 12E Saul disse: "Ouça agora, filho de Aitube".

Ele respondeu: "Sim, meu senhor".

13Saul lhe disse: "Por que vocês conspiraram contra mim, você e o filho de Jessé? Porque você lhe deu comida e espada, e consultou a Deus em favor dele, para que se rebelasse contra mim e me armasse cilada, como ele está fazendo?"

14Aimeleque respondeu ao rei: "Quem dentre todos os teus oficiais é tão leal quanto Davi, o genro do rei, capitão de sua guarda pessoal e altamente respeitado em sua casa? 15Será que foi essa a primeira vez que consultei a Deus em favor dele? Certamente que não! Que o rei não acuse a mim, seu servo, nem a qualquer um da família de meu pai, pois seu servo nada sabe acerca do que está acontecendo".

16O rei, porém, disse: "Com certeza você será morto, Aimeleque, você e toda a família de seu pai".

17Em seguida o rei ordenou aos guardas que estavam ao seu lado: "Matem os sacerdotes do SENHOR, pois eles também apóiam Davi. Sabiam que ele estava fugindo, mas nada me informaram".

Contudo, os oficiais do rei recusaram erguer as mãos para matar os sacerdotes do SENHOR.

18Então o rei ordenou a Doegue: "Mate os sacerdotes", e ele os matou. E naquele dia, matou oitenta e cinco homens que vestiam túnica de linho. 19Além disso, Saul mandou matar os habitantes de Nobe, a cidade dos sacerdotes: homens, mulheres, crianças, recém-nascidos, bois, jumentos e ovelhas.

20Entretanto, Abiatar, filho de Aimeleque e neto de Aitube, escapou e fugiu para juntar-se a Davi, 21e lhe contou que Saul havia matado os sacerdotes do SENHOR. 22Então Davi disse a Abiatar: "Naquele dia, quando o edomita Doegue estava ali, eu sabia que ele não deixaria de levar a informação a Saul. Sou responsável pela morte de toda a família de seu pai. 23Fique comigo, não tenha medo; o homem que está atrás de sua vida também está atrás da minha. Mas você estará a salvo comigo".

Davi Liberta o Povo de Queila

23 Quando disseram a Davi que os filisteus estavam atacando a cidade de Queila e saqueando as eiras, 2ele perguntou ao SENHOR: "Devo atacar esses filisteus?"

O SENHOR lhe respondeu: "Vá, ataque os filisteus e liberte Queila".

3Os soldados de Davi, porém, lhe disseram: "Aqui em Judá estamos com medo. Quanto mais, se formos a Queila lutar contra as tropas dos filisteus!"

4Davi consultou o SENHOR novamente. "Levante-se", disse o SENHOR, "vá à cidade de Queila, pois estou entregando os filisteus em suas mãos." 5Então Davi e seus homens foram a Queila, combateram os filisteus e se apoderaram de seus rebanhos, impondo-lhes grande derrota e libertando o povo daquela cidade. 6Ora, Abiatar, filho de Aimeleque, tinha levado o colete sacerdotal quando fugiu para se juntar a Davi, em Queila.

Saul Persegue Davi

7Foi dito a Saul que Davi tinha ido a Queila, e ele disse: "Deus o entregou nas minhas mãos, pois Davi se aprisionou ao entrar numa cidade com portas e trancas". 8E Saul convocou todo o seu exército para a batalha, para irem a Queila e cercarem Davi e os homens que o seguiam.

9Quando Davi soube que Saul tramava atacá-lo, disse a Abiatar: "Traga o colete sacerdotal". 10Então orou: "Ó SENHOR, Deus de Israel, este teu servo ouviu claramente que Saul planeja vir a Queila e destruir a cidade por minha causa. 11Será que os cidadãos de Queila me entregarão a ele? Saul virá de fato, conforme teu servo ouviu? Ó SENHOR, Deus de Israel, responde-me".

E o SENHOR lhe disse: "Ele virá".

12E Davi, novamente, perguntou: "Será que os cidadãos de Queila entregarão a mim e a meus soldados a Saul?"

E o SENHOR respondeu: "Entregarão".

13Então Davi e seus soldados, que eram cerca de seiscentos, partiram de Queila, e ficaram andando sem direção definida. Quando informaram a Saul que Davi tinha fugido de Queila, ele interrompeu a marcha.

14Davi permaneceu nas fortalezas do deserto e nas colinas do deserto de Zife. Dia após dia Saul o procurava, mas Deus não entregou Davi em suas mãos.

15Quando Davi estava em Horesa, no deserto de Zife, soube que Saul tinha saído para matá-lo. 16E Jônatas, filho de Saul, foi falar com ele, em Horesa, e o ajudou a encontrar forças em Deus. 17"Não tenha medo", disse ele, "meu pai não porá as mãos em você. Você será rei de Israel, e eu lhe serei o segundo em comando. Até meu pai sabe disso." 18Os dois fizeram um acordo perante o SENHOR. Então, Jônatas foi para casa, mas Davi ficou em Horesa.

19Alguns zifeus foram dizer a Saul, em Gibeá: "Davi está se escondendo entre nós nas fortalezas de Horesa, na colina de Haquilá, ao sul do deserto de Jesimom. 20Agora, ó rei, vai quando quiseres, e nós seremos responsáveis por entregá-lo em tuas mãos".

21Saul respondeu: "O SENHOR os abençoe
por terem compaixão de mim. 22Vão e fa-
çam mais preparativos. Descubram aonde
Davi geralmente vai e quem o tem visto ali.
Dizem que ele é muito astuto. 23Descubram
todos os esconderijos dele e voltem aqui
com informações exatas[a]. Então irei com
vocês; se ele estiver na região, eu o procura-
rei entre todos os clãs de Judá".

24E eles voltaram para Zife, antes de Saul.
Davi e seus soldados estavam no deserto de
Maom, na Arabá, ao sul do deserto de Jesi-
mom. 25Depois, Saul e seus soldados saíram
e começaram a busca, e, ao ser informado,
Davi desceu à rocha e permaneceu no deser-
to de Maom. Sabendo disso, Saul foi para lá
em perseguição a Davi.

26Saul ia por um lado da montanha, e,
pelo outro, Davi e seus soldados fugiam de-
pressa para escapar de Saul. Quando Saul e
suas tropas estavam cercando Davi e seus
soldados para capturá-los, 27um mensagei-
ro veio dizer a Saul: "Venha depressa! Os fi-
listeus estão atacando Israel". 28Então Saul
interrompeu a perseguição a Davi e foi en-
frentar os filisteus. Por isso chamam esse
lugar Selá-Hamalecote[b]. 29E Davi saiu da-
quele lugar e foi viver nas fortalezas de En-
Gedi.

Davi Poupa a Vida de Saul

24 Saul voltou da luta contra os filis-
teus e disseram-lhe que Davi estava
no deserto de En-Gedi. 2Então Saul tomou
três mil de seus melhores soldados de todo
o Israel e partiu à procura de Davi e seus
homens, perto dos rochedos dos Bodes Sel-
vagens.

3Ele foi aos currais de ovelhas que fica-
vam junto ao caminho; havia ali uma caver-
na, e Saul entrou nela para fazer suas neces-
sidades. Davi e seus soldados estavam bem
no fundo da caverna. 4Eles disseram: "Este é
o dia sobre o qual o SENHOR lhe falou:[c] 'En-
tregarei nas suas mãos o seu inimigo para
que você faça com ele o que quiser' ". Então
Davi foi com muito cuidado e cortou uma
ponta do manto de Saul, sem que este per-
cebesse.

5Mas Davi sentiu bater-lhe o coração de
remorso por ter cortado uma ponta do man-
to de Saul, 6e então disse a seus soldados:
"Que o SENHOR me livre de fazer tal coisa a
meu senhor, de erguer a mão contra ele,
pois é o ungido do SENHOR". 7Com essas pa-
lavras Davi repreendeu os soldados e não
permitiu que atacassem Saul. E este saiu da
caverna e seguiu seu caminho.

8Então Davi saiu da caverna e gritou para
Saul: "Ó rei, meu senhor!" Quando Saul
olhou para trás, Davi inclinou-se, rosto em
terra, 9e depois disse: "Por que o rei dá aten-
ção aos que dizem que eu pretendo fazer-
lhe mal? 10Hoje o rei pode ver com seus pró-
prios olhos como o SENHOR o entregou em
minhas mãos na caverna. Alguns insistiram
que eu o matasse, mas eu o poupei, pois dis-
se: Não erguerei a mão contra meu senhor,
pois ele é o ungido do SENHOR. 11Olha, meu
pai, olha para este pedaço de teu manto em
minha mão! Cortei a ponta de teu manto,
mas não te matei. Agora entende e reconhe-
ce que não sou culpado de fazer-te mal ou
de rebelar-me. Não te fiz mal algum, embora
estejas à minha procura para tirar-me a
vida. 12O SENHOR julgue entre mim e ti. Vin-
gue ele os males que tens feito contra mim,
mas não levantarei a mão contra ti. 13Como
diz o provérbio antigo: 'Dos ímpios vêm coi-
sas ímpias'; por isso não levantarei a minha
mão contra ti.

14"Contra quem saiu o rei de Israel? A
quem está perseguindo? A um cão morto! A
uma pulga! 15O SENHOR seja o juiz e nos jul-
gue. Considere ele minha causa e a sustente;
que ele me julgue, livrando-me de tuas
mãos".

16Tendo Davi falado todas essas pala-
vras, Saul perguntou: "É você, meu filho
Davi?" E chorou em alta voz. 17"Você é mais
justo do que eu", disse a Davi. "Você me tra-
tou bem, mas eu o tratei mal. 18Você acabou
de mostrar o bem que me tem feito; o
SENHOR me entregou em suas mãos, mas
você não me matou. 19Quando um homem
encontra um inimigo e o deixa ir sem fazer-
lhe mal? O SENHOR o recompense com o
bem, pelo modo como você me tratou hoje.
20Agora tenho certeza de que você será rei e
de que o reino de Israel será firmado em
suas mãos. 21Portanto, jure-me pelo SENHOR
que você não eliminará meus descendentes
nem fará meu nome desaparecer da família
de meu pai".

22Então Davi fez seu juramento a Saul. E
este voltou para casa, mas Davi e seus solda-
dos foram para a fortaleza.

A Morte de Samuel

25 Samuel morreu, e todo o Israel se
reuniu e o pranteou; e o sepultaram
onde tinha vivido, em Ramá.

Davi e Abigail

Depois Davi foi para o deserto de
Maom[d]. 2Certo homem de Maom, que tinha
seus bens na cidade de Carmelo, era muito
rico. Possuía mil cabras e três mil ovelhas,
as quais estavam sendo tosquiadas em Car-

[a]**23.23** Ou *a mim em Nacom* [b]**23.28** *Selá-Hamalecote* significa *rocha da separação.* [c]**24.4** Ou *"Hoje o Senhor está dizendo:* [d]**25.1** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *Parã.*

melo. 3Seu nome era Nabal e o nome de sua mulher era Abigail, mulher inteligente e bonita; mas seu marido, descendente de Calebe, era rude e mau.

4No deserto, Davi ficou sabendo que Nabal estava tosquiando as ovelhas. 5Por isso, enviou dez rapazes, dizendo-lhes: "Levem minha mensagem a Nabal, em Carmelo, e cumprimentem-no em meu nome. 6Digam-lhe: Longa vida para o senhor! Muita paz para o senhor e sua família! E muita prosperidade para tudo o que é seu!

7"Sei que você está tosquiando suas ovelhas. Quando os seus pastores estavam conosco, nós não os maltratamos, e durante todo o tempo em que estiveram em Carmelo não se perdeu nada que fosse deles. 8Pergunte a eles, e eles lhe dirão. Por isso, seja favorável, pois estamos vindo em época de festa. Por favor, dê a nós, seus servos, e a seu filho Davi o que puder".

9Os rapazes foram e deram a Nabal essa mensagem, em nome de Davi. E ficaram esperando.

10Nabal respondeu então aos servos de Davi: "Quem é Davi? Quem é esse filho de Jessé? Hoje em dia muitos servos estão fugindo de seus senhores. 11Por que deveria eu pegar meu pão e minha água, e a carne do gado que abati para meus tosquiadores, e dá-los a homens que vêm não se sabe de onde?"

12Então, os mensageiros de Davi voltaram e lhe relataram cada uma dessas palavras. 13Davi ordenou a seus homens: "Ponham suas espadas na cintura!" Assim eles fizeram e também Davi. Cerca de quatrocentos homens acompanharam Davi, enquanto duzentos permaneceram com a bagagem.

14Um dos servos disse a Abigail, mulher de Nabal: "Do deserto, Davi enviou mensageiros para saudar o nosso senhor, mas ele os insultou. 15No entanto, aqueles homens foram muito bons para conosco. Não nos maltrataram, e, durante todo o tempo em que estivemos com eles nos campos, nada perdemos. 16Dia e noite eles eram como um muro ao nosso redor, durante todo o tempo em que estivemos com eles cuidando de nossas ovelhas. 17Agora, leve isso em consideração e veja o que a senhora pode fazer, pois a destruição paira sobre o nosso senhor e sobre toda a sua família. Ele é um homem tão mau que ninguém consegue conversar com ele".

18Imediatamente, Abigail pegou duzentos pães, duas vasilhas de couro cheias de vinho, cinco ovelhas preparadas, cinco medidas[a] de grãos torrados, cem bolos de uvas passas e duzentos bolos de figos prensados, e os carregou em jumentos. 19E disse a seus servos: "Vocês vão na frente; eu os seguirei". Ela, porém, nada disse a Nabal, seu marido.

20Enquanto ela ia montada num jumento, encoberta pela montanha, Davi e seus soldados estavam descendo em sua direção, e ela os encontrou. 21Davi tinha dito: "De nada adiantou proteger os bens daquele homem no deserto, para que nada se perdesse. Ele me pagou o bem com o mal. 22Que Deus castigue Davi[b], e o faça com muita severidade, caso até de manhã eu deixe vivo um só do sexo masculino[c] de todos os que pertencem a Nabal!"

23Quando Abigail viu Davi, desceu depressa do jumento e prostrou-se perante Davi, rosto em terra. 24Ela caiu a seus pés e disse: "Meu senhor, a culpa é toda minha. Por favor, permite que tua serva te fale; ouve o que ela tem a dizer. 25Meu senhor, não dês atenção àquele homem mau, Nabal. Ele é insensato, conforme o significado do seu nome; e a insensatez o acompanha. Contudo, eu, tua serva, não vi os rapazes que meu senhor enviou.

26"Agora, meu senhor, juro pelo nome do SENHOR e por tua vida que foi o SENHOR que te impediu de derramar sangue e de te vingares com tuas próprias mãos. Que teus inimigos e todos os que pretendem fazer-te mal sejam castigados como Nabal. 27E que este presente que esta tua serva trouxe ao meu senhor seja dado aos homens que te seguem. 28Esquece, eu te suplico, a ofensa de tua serva, pois o SENHOR certamente fará um reino duradouro para ti, que travas os combates do SENHOR. E em toda a tua vida, nenhuma culpa se ache em ti. 29Mesmo que alguém te persiga para tirar-te a vida, a vida de meu senhor estará firmemente segura como a dos que são protegidos pelo SENHOR, o teu Deus. Mas a vida de teus inimigos será atirada para longe como por uma atiradeira. 30Quando o SENHOR tiver feito a meu senhor todo o bem que prometeu e te tiver nomeado líder sobre Israel, 31meu senhor não terá no coração o peso de ter derramado sangue desnecessariamente, nem de ter feito justiça com tuas próprias mãos. E, quando o SENHOR tiver abençoado a ti, lembra-te de tua serva".

32Davi disse a Abigail: "Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel, que hoje a enviou ao meu encontro. 33Seja você abençoada pelo seu bom senso e por evitar que eu hoje derrame sangue e me vingue com minhas próprias mãos. 34De outro modo, juro pelo nome do SENHOR, o Deus de Israel, que evitou que eu lhe fizesse mal, que, se você não

[a] **25.18** Hebraico: 5 seás. O seá era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 7 e 14 litros. [b] **25.22** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O texto Massorético diz *os inimigos de Davi*. [c] **25.22** Hebraico: dos que urinam na parede; também no versículo 34.

tivesse vindo depressa encontrar-me, nem um só do sexo masculino pertencente a Nabal teria sido deixado vivo ao romper do dia".

35Então Davi aceitou o que Abigail lhe tinha trazido e disse: "Vá para sua casa em paz. Ouvi o que você disse e atenderei o seu pedido".

36Quando Abigail retornou a Nabal, ele estava dando um banquete em casa, como um banquete de rei. Ele estava alegre e bastante bêbado, e ela nada lhe falou até o amanhecer. 37De manhã, quando Nabal estava sóbrio, sua mulher lhe contou tudo; ele sofreu um ataque e ficou paralisado como uma pedra. 38Cerca de dez dias depois, o SENHOR feriu Nabal, e ele morreu.

39Quando Davi soube que Nabal estava morto, disse: "Bendito seja o SENHOR, que defendeu a minha causa contra Nabal, por ter me tratado com desprezo. O SENHOR impediu seu servo de praticar o mal e fez com que a maldade de Nabal caísse sobre a sua própria cabeça".

Então Davi enviou uma mensagem a Abigail, pedindo-lhe que se tornasse sua mulher. 40Seus servos foram a Carmelo e disseram a Abigail: "Davi nos mandou buscá-la para que seja sua mulher".

41Ela se levantou, inclinou-se, rosto em terra, e disse: "Aqui está a sua serva, pronta para servi-los e lavar os pés dos servos de meu senhor". 42Abigail logo montou num jumento e, acompanhada por suas cinco servas, foi com os mensageiros de Davi e tornou-se sua mulher. 43Davi também casou-se com Ainoã, de Jezreel; as duas foram suas mulheres. 44Saul, porém, tinha dado sua filha Mical, mulher de Davi, a Paltiel[a], filho de Laís, de Galim.

Davi Poupa Novamente a Vida de Saul

26 Os zifeus foram falar com Saul, em Gibeá, e disseram: "Davi está escondido na colina de Haquilá, em frente do deserto de Jesimom".

2Então Saul desceu ao deserto de Zife com três mil dos melhores soldados de Israel, em busca de Davi. 3Saul acampou ao lado da estrada, na colina de Haquilá, em frente do deserto de Jesimom, mas Davi permaneceu no deserto. Quando viu que Saul o estava seguindo, 4enviou espiões e soube que Saul havia, de fato, chegado.[b]

5Então Davi foi para onde Saul estava acampado. E viu o lugar onde Saul e Abner, filho de Ner, comandante de seu exército, haviam se deitado. Saul estava deitado no acampamento, com o exército acampado ao redor.

6Davi perguntou ao hitita Aimeleque e a Abisai, filho de Zeruia, irmão de Joabe: "Quem descerá comigo ao acampamento de Saul?"

Disse Abisai: "Irei com você".

7Davi e Abisai entraram à noite no acampamento. Saul estava dormindo, e tinha fincado sua lança no chão, perto da cabeça. Abner e os soldados estavam deitados à sua volta.

8Abisai disse a Davi: "Hoje Deus entregou o seu inimigo nas suas mãos. Agora deixe que eu crave a lança nele até o chão, com um só golpe; não precisarei de outro".

9Davi, contudo, disse a Abisai: "Não o mate! Quem pode levantar a mão contra o ungido do SENHOR e permanecer inocente? 10Juro pelo nome do SENHOR", disse ele, "o SENHOR mesmo o matará; ou chegará a sua hora e ele morrerá, ou ele irá para a batalha e perecerá. 11O SENHOR me livre de levantar a mão contra o seu ungido. Agora, vamos pegar a lança e o jarro com água que estão perto da cabeça dele, e vamos embora".

12Dito isso, Davi apanhou a lança e o jarro que estavam perto da cabeça de Saul, e eles foram embora. Ninguém os viu, ninguém percebeu nada e ninguém acordou. Estavam todos dormindo, pois um sono pesado vindo do SENHOR havia caído sobre eles.

13Então Davi foi para o outro lado e colocou-se no topo da colina, ao longe, a uma boa distância deles. 14E gritou para o exército e para Abner, filho de Ner: "Você não vai me responder, Abner?"

Abner respondeu: "Quem é que está gritando para o rei?"

15Disse Davi: "Você é homem, não é? Quem é como você em Israel? Por que você não protegeu o rei, seu senhor? Alguém foi até aí para matá-lo. 16Não é bom isso que você fez! Juro pelo SENHOR que todos vocês merecem morrer, pois não protegeram o seu rei, o ungido do SENHOR. Agora, olhem! Onde estão a lança e o jarro de água do rei, que estavam perto da cabeça dele?"

17Saul reconheceu a voz de Davi e disse: "É você, meu filho Davi?"

Davi respondeu: "Sim, ó rei, meu senhor". 18E acrescentou: "Por que meu senhor está perseguindo este seu servo? O que eu fiz, e de que mal sou culpado? 19Que o rei, meu senhor, escute as palavras de seu servo. Se o SENHOR o instigou contra mim, queira ele aceitar uma oferta; se, porém, são homens que o fizeram, que sejam amaldiçoados perante o SENHOR! Eles agora me afastaram de minha porção na herança do SENHOR e disseram: 'Vá, preste culto a outros deuses'. 20Agora, que o meu sangue não seja derramado longe da presença do SENHOR. O rei de Israel saiu à procura de uma pulga, como

[a]25.44 Hebraico: Palti, variante de Paltiel. [b]26.4 Ou *tinha vindo a Nacom.*

alguém que sai à caça de uma perdiz nos montes".

21Então Saul disse: "Pequei! Volte, meu filho Davi! Como hoje você considerou preciosa a minha vida, não lhe farei mal de novo. Tenho agido como um tolo e cometi um grande erro".

22Respondeu Davi: "Aqui está a lança do rei. Venha um de seus servos pegá-la. 23O SENHOR recompensa a justiça e a fidelidade de cada um. Ele te entregou nas minhas mãos hoje, mas eu não levantaria a mão contra o ungido do SENHOR. 24Assim como eu hoje considerei a tua vida de grande valor, que o SENHOR também considere a minha vida e me livre de toda a angústia".

25Então Saul disse a Davi: "Seja você abençoado, meu filho Davi; você fará muitas coisas e em tudo será bem-sucedido".

Assim Davi seguiu seu caminho, e Saul voltou para casa.

Davi entre os Filisteus

27 Davi, contudo, pensou: "Algum dia serei morto por Saul. É melhor fugir para a terra dos filisteus. Então Saul desistirá de procurar-me por todo o Israel, e escaparei dele".

2Assim, Davi e os seiscentos homens que estavam com ele foram até Aquis, filho de Maoque, rei de Gate. 3Davi e seus soldados se estabeleceram em Gate, acolhidos por Aquis. Cada homem levou sua família, e Davi, suas duas mulheres: Ainoã, de Jezreel, e Abigail, que fora mulher de Nabal, de Carmelo. 4Quando contaram a Saul que Davi havia fugido para Gate, ele parou de persegui-lo.

5Então Davi disse a Aquis: "Se eu conto com a tua simpatia, dá-me um lugar numa das cidades desta terra onde eu possa viver. Por que este teu servo viveria contigo na cidade real?"

6Naquele dia Aquis deu-lhe Ziclague. Por isso, Ziclague pertence aos reis de Judá até hoje. 7Davi morou em território filisteu durante um ano e quatro meses.

8Ele e seus soldados atacavam os gesuritas, os gersitas e os amalequitas, povos que, desde tempos antigos, habitavam a terra que se estende de Sur até o Egito. 9Quando Davi atacava a região, não poupava homens nem mulheres, e tomava ovelhas, bois, jumentos, camelos e roupas. Depois retornava a Aquis.

10Quando Aquis perguntava: "Quem você atacou hoje?" Davi respondia: "O Neguebe de Judá" ou "O Neguebe de Jerameel" ou "O Neguebe dos queneus". 11Ele matava todos, homens e mulheres, para que não fossem levados a Gate, pois pensava: "Eles poderão denunciar-me". Este foi o seu procedimento enquanto viveu em território filisteu. 12Aquis confiava em Davi e dizia: "Ele se tornou tão odiado por seu povo, os israelitas, que será meu servo para sempre".

Saul e a Médium de En-Dor

28 Naqueles dias os filisteus reuniram suas tropas para lutar contra Israel. Aquis disse a Davi: "Saiba que você e seus soldados me acompanharão no exército".

2Disse Davi a Aquis: "Então tu saberás o que teu servo é capaz de fazer".

Aquis respondeu-lhe: "Muito bem, eu o colocarei como minha guarda pessoal permanente".

3Samuel já havia morrido, e todo o Israel o havia pranteado e sepultado em Ramá, sua cidade natal. Saul havia expulsado do país os médiuns e os que consultavam os espíritos.

4Depois que os filisteus se reuniram, vieram e acamparam em Suném, enquanto Saul reunia todos os israelitas e acampava em Gilboa. 5Quando Saul viu o acampamento filisteu, teve medo; ficou apavorado. 6Ele consultou o SENHOR, mas este não lhe respondeu nem por sonhos nem por Urim[a] nem por profetas. 7Então Saul disse aos seus auxiliares: "Procurem uma mulher que invoca espíritos, para que eu a consulte".

Eles disseram: "Existe uma em En-Dor".

8Saul então se disfarçou, vestindo outras roupas, e foi à noite, com dois homens, até a casa da mulher. Ele disse a ela: "Invoque um espírito para mim, fazendo subir aquele cujo nome eu disser".

9A mulher, porém, lhe disse: "Certamente você sabe o que Saul fez. Ele eliminou os médiuns e os que consultam os espíritos da terra de Israel. Por que você está preparando uma armadilha contra mim, que me levará à morte?"

10Saul jurou-lhe pelo SENHOR: "Juro pelo nome do SENHOR que você não será punida por isso".

11"Quem devo fazer subir?", perguntou a mulher.

Ele respondeu: "Samuel".

12Quando a mulher viu Samuel, gritou e disse a Saul: "Por que me enganaste? Tu mesmo és Saul!"

13O rei lhe disse: "Não tenha medo. O que você está vendo?"

A mulher respondeu: "Vejo um ser[b] que sobe do chão".

14Ele perguntou: "Qual a aparência dele?"

E disse ela: "Um ancião vestindo um manto está subindo".

Então Saul ficou sabendo que era Samuel, inclinou-se e prostrou-se, rosto em terra.

15Samuel perguntou a Saul: "Por que você me perturbou, fazendo-me subir?"

[a]**28.6** Objeto utilizado para se conhecer a vontade de Deus. [b]**28.13** Ou *deuses*; ou ainda *um espírito*. Hebraico: Vejo elohim subindo do chão.

Respondeu Saul: "Estou muito angustiado. Os filisteus estão me atacando e Deus se afastou de mim. Ele já não responde nem por profetas nem por sonhos; por isso te chamei para me dizeres o que fazer".

16Disse Samuel: "Por que você me chamou, já que o SENHOR se afastou de você e se tornou seu inimigo? 17O SENHOR fez o que predisse por meu intermédio: rasgou de suas mãos o reino e o deu a seu próximo, a Davi. 18Porque você não obedeceu ao SENHOR nem executou a grande ira dele contra os amalequitas, ele lhe faz isso hoje. 19O SENHOR entregará você e o povo de Israel nas mãos dos filisteus, e amanhã você e seus filhos estarão comigo. O SENHOR também entregará o exército de Israel nas mãos dos filisteus".

20Na mesma hora Saul caiu estendido no chão, aterrorizado pelas palavras de Samuel. Suas forças se esgotaram, pois ele tinha passado todo aquele dia e toda aquela noite sem comer.

21Quando a mulher se aproximou de Saul e viu que ele estava profundamente perturbado, disse: "Olha, tua serva te obedeceu. Arrisquei minha vida e fiz o que me ordenaste. 22Agora, por favor, ouve tua serva e come um pouco para que tenhas forças para seguir teu caminho".

23Ele recusou e disse: "Não vou comer".

Seus homens, porém, insistiram com ele, e a mulher também; e ele os atendeu. Ele se levantou do chão e sentou-se na cama.

24A mulher matou depressa um bezerro gordo que tinha em casa; apanhou um pouco de farinha, amassou-a e assou pão sem fermento. 25Então ela serviu a Saul e a seus homens, e eles comeram. E naquela mesma noite eles partiram.

Os Filisteus Desconfiam de Davi

29 Os filisteus reuniram todas as suas tropas em Afeque, e Israel acampou junto à fonte de Jezreel. 2Enquanto os governantes filisteus avançavam com seus grupos de cem e de mil, Davi e seus homens iam na retaguarda com Aquis. 3Os comandantes dos filisteus perguntaram: "O que estes hebreus fazem aqui?"

Aquis respondeu: "Este é Davi, que era oficial de Saul, rei de Israel. Ele já está comigo há mais de um ano e, desde o dia em que deixou Saul, nada fez que mereça desconfiança".

4Contudo, os comandantes filisteus se iraram contra ele e disseram: "Mande embora este homem para a cidade que você lhe designou. Ele não deve ir para a guerra conosco, senão se tornará nosso adversário durante o combate. Qual seria a melhor maneira de recuperar a boa vontade de seu senhor, senão à custa da cabeça de nossos homens? 5Não é ele o Davi de quem cantavam em suas danças:

'Saul abateu seus milhares,
e Davi, suas dezenas de milhares'?"

6Então Aquis chamou Davi e lhe disse: "Juro, pelo nome do SENHOR, que você tem sido leal, e ficaria contente em tê-lo servindo comigo no exército. Desde o dia em que você veio a mim, nunca desconfiei de você, mas os governantes não o aprovam. 7Agora, volte e vá em paz! Não faça nada que desagrade os governantes filisteus".

8Davi perguntou: "O que foi que eu fiz? O que descobriste contra teu servo, desde o dia em que cheguei? Por que não posso ir lutar contra os inimigos do rei, meu senhor?"

9Aquis respondeu: "Reconheço que você tem feito o que eu aprovo, como um anjo de Deus. Os comandantes filisteus, no entanto, dizem que você não deve ir à batalha conosco. 10Agora, levante-se bem cedo, junto com os servos de seu senhor que vieram com você, e partam de manhã, assim que clarear o dia".

11Então Davi e seus soldados levantaram-se de madrugada para voltar à terra dos filisteus. E os filisteus foram para Jezreel.

Davi Derrota os Amalequitas

30 Quando Davi e seus soldados chegaram a Ziclague, no terceiro dia, os amalequitas tinham atacado o Neguebe e incendiado a cidade de Ziclague. 2Levaram como prisioneiros todos os que lá estavam: as mulheres, os jovens e os idosos. A ninguém mataram, mas os levaram consigo, quando prosseguiram seu caminho.

3Ao chegarem a Ziclague, Davi e seus soldados encontraram a cidade destruída pelo fogo e viram que suas mulheres, seus filhos e suas filhas tinham sido levados como prisioneiros. 4Então Davi e seus soldados choraram em alta voz até não terem mais forças. 5As duas mulheres de Davi também tinham sido levadas: Ainoã, de Jezreel, e Abigail, de Carmelo, a que fora mulher de Nabal. 6Davi ficou profundamente angustiado, pois os homens falavam em apedrejá-lo; todos estavam amargurados por causa de seus filhos e de suas filhas. Davi, porém, fortaleceu-se no SENHOR, o seu Deus.

7Então Davi disse ao sacerdote Abiatar, filho de Aimeleque: "Traga-me o colete sacerdotal". Abiatar o trouxe a Davi, 8e ele perguntou ao SENHOR: "Devo perseguir esse bando de invasores? Irei alcançá-los?"

E o SENHOR respondeu: "Persiga-os; é certo que você os alcançará e conseguirá libertar os prisioneiros".

9Davi e os seiscentos homens que estavam com ele foram ao ribeiro de Besor, onde ficaram alguns, 10pois duzentos deles esta-

vam exaustos demais para atravessar o ribeiro. Todavia, Davi e quatrocentos homens continuaram a perseguição.

11Encontraram um egípcio no campo e o trouxeram a Davi. Deram-lhe água e comida: 12um pedaço de bolo de figos prensados e dois bolos de uvas passas. Ele comeu e recobrou as forças, pois tinha ficado três dias e três noites sem comer e sem beber.

13Davi lhe perguntou: "A quem você pertence e de onde vem?"

Ele respondeu: "Sou um jovem egípcio, servo de um amalequita. Meu senhor me abandonou quando fiquei doente há três dias. 14Nós atacamos o Neguebe dos queretitas, o território que pertence a Judá e o Neguebe de Calebe. E incendiamos a cidade de Ziclague".

15Davi lhe perguntou: "Você pode levar-me até esse bando de invasores?"

Ele respondeu: "Jura, diante de Deus, que não me matarás nem me entregarás nas mãos de meu senhor, e te levarei até eles".

16Quando ele levou Davi até lá, os amalequitas estavam espalhados pela região, comendo, bebendo e festejando os muitos bens que haviam tomado da terra dos filisteus e de Judá. 17Davi os atacou no dia seguinte, desde o amanhecer até a tarde, e nenhum deles escapou, com exceção de quatrocentos jovens que montaram em camelos e fugiram. 18Davi recuperou tudo o que os amalequitas tinham levado, incluindo suas duas mulheres. 19Nada faltou: nem jovens, nem velhos, nem filhos, nem filhas, nem bens, nem qualquer outra coisa que fora levada. Davi recuperou tudo. 20E tomou também todos os rebanhos dos amalequitas, e seus soldados os conduziram à frente dos outros animais, dizendo: "Estes são os despojos de Davi".

21Então Davi foi até os duzentos homens que estavam exaustos demais para segui-lo e tinham ficado no ribeiro de Besor. Eles saíram para receber Davi e os que estavam com ele. Ao se aproximar com seus soldados, Davi os saudou. 22Mas todos os elementos maus e vadios que tinham ido com Davi disseram: "Uma vez que não saíram conosco, não repartiremos com eles os bens que recuperamos. No entanto, cada um poderá pegar sua mulher e seus filhos e partir".

23Davi respondeu: "Não, meus irmãos! Não façam isso com o que o SENHOR nos deu. Ele nos protegeu e entregou em nossas mãos os bandidos que vieram contra nós. 24Quem concordará com o que vocês estão dizendo? A parte de quem ficou com a bagagem será a mesma de quem foi à batalha. Todos receberão partes iguais". 25Davi fez disso um decreto e uma ordenança para Israel, desde aquele dia até hoje.

26Quando Davi chegou a Ziclague, enviou parte dos bens às autoridades de Judá, que eram seus amigos, dizendo: "Eis um presente para vocês, tirado dos bens dos inimigos do SENHOR".

27Ele enviou esse presente às autoridades de Betel, de Ramote do Neguebe, de Jatir, 28de Aroer, de Sifmote, de Estemoa, 29de Racal, das cidades dos jerameelitas e dos queneus, 30de Hormá, de Corasã, de Atace, 31de Hebrom e de todos os lugares onde Davi e seus soldados tinham passado.

O Suicídio de Saul

31 E aconteceu que, em combate com os filisteus, os israelitas foram postos em fuga e muitos caíram mortos no monte Gilboa. 2Os filisteus perseguiram Saul e seus filhos, e mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, filhos de Saul. 3O combate foi se tornando cada vez mais violento em torno de Saul, até que os flecheiros o alcançaram e o feriram gravemente.

4Então Saul ordenou ao seu escudeiro: "Tire sua espada e mate-me com ela, senão sofrerei a vergonha de cair nas mãos desses incircuncisos".

Mas seu escudeiro estava apavorado e não quis fazê-lo. Saul, então, pegou sua própria espada e jogou-se sobre ela. 5Quando o escudeiro viu que Saul estava morto, jogou-se também sobre sua espada e morreu com ele. 6Assim foi que Saul, seus três filhos, seu escudeiro e todos os seus soldados morreram naquele dia.

7Quando os israelitas que habitavam do outro lado do vale e a leste do Jordão viram que o exército tinha fugido e que Saul e seus filhos estavam mortos, fugiram, abandonando suas cidades. Depois os filisteus foram ocupá-las.

8No dia seguinte, quando os filisteus foram saquear os mortos, encontraram Saul e seus três filhos caídos no monte Gilboa. 9Cortaram a cabeça de Saul, pegaram suas armas, e enviaram mensageiros por toda a terra dos filisteus para proclamarem a notícia nos templos de seus ídolos e entre o seu povo. 10Expuseram as armas de Saul no templo de Astarote e penduraram seu corpo no muro de Bete-Seã.

11Quando os habitantes de Jabes-Gileade ficaram sabendo o que os filisteus tinham feito com Saul, 12os mais corajosos dentre eles foram durante a noite a Bete-Seã. Baixaram os corpos de Saul e de seus filhos do muro de Bete-Seã e os levaram para Jabes, onde os queimaram. 13Depois enterraram seus ossos debaixo de uma tamargueira em Jabes, e jejuaram durante sete dias.

2 Samuel

Davi Recebe a Notícia da Morte de Saul

1 Depois da morte de Saul, Davi retornou
de sua vitória sobre os amalequitas. Fazia dois dias que ele estava em Ziclague
2quando, no terceiro dia, chegou um homem que vinha do acampamento de Saul, com as roupas rasgadas e terra na cabeça. Ao aproximar-se de Davi, prostrou-se, rosto em terra, em sinal de respeito.

3Davi então lhe perguntou: "De onde você vem?"

Ele respondeu: "Fugi do acampamento israelita".

4Disse Davi: "Conte-me o que aconteceu".

E o homem contou: "O nosso exército fugiu da batalha, e muitos morreram. Saul e Jônatas também estão mortos".

5Então Davi perguntou ao jovem que lhe trouxera as notícias: "Como você sabe que Saul e Jônatas estão mortos?"

6O jovem respondeu: "Cheguei por acaso ao monte Gilboa, e lá estava Saul, apoiado em sua lança. Os carros de guerra e os oficiais da cavalaria estavam a ponto de alcançá-lo. 7Quando ele se virou e me viu, chamou-me gritando, e eu disse: Aqui estou.

8"Ele me perguntou: 'Quem é você?'

"Sou amalequita, respondi.

9"Então ele me ordenou: 'Venha aqui e mate-me! Estou na angústia da morte!'.

10"Por isso aproximei-me dele e o matei, pois sabia que ele não sobreviveria ao ferimento. Peguei a coroa e o bracelete dele e trouxe-os a ti, meu senhor".

11Então Davi rasgou suas vestes; e os homens que estavam com ele fizeram o mesmo. 12E se lamentaram, chorando e jejuando até o fim da tarde, por Saul e por seu filho Jônatas, pelo exército do SENHOR e pelo povo de Israel, porque muitos haviam sido mortos à espada.

13E Davi perguntou ao jovem que lhe trouxera as notícias: "De onde você é?"

E ele respondeu: "Sou filho de um estrangeiro, sou amalequita".

14Davi lhe perguntou: "Como você não temeu levantar a mão para matar o ungido do SENHOR?"

15Então Davi chamou um dos seus soldados e lhe disse: "Venha aqui e mate-o!" O servo o feriu, e o homem morreu. 16Davi tinha dito ao jovem: "Você é responsável por sua própria morte. Sua boca testemunhou contra você, quando disse: 'Matei o ungido do SENHOR' ".

Davi Lamenta-se por Saul e Jônatas

17Davi cantou este lamento sobre Saul e seu filho Jônatas, 18e ordenou que se ensinasse aos homens de Judá; é o Lamento do Arco, que foi registrado no Livro de Jasar:

19"O seu esplendor, ó Israel,
está morto sobre os seus montes.
Como caíram os guerreiros!

20"Não conte isso em Gate,
não o proclame nas ruas de Ascalom,
para que não se alegrem
as filhas dos filisteus
nem exultem as filhas dos incircuncisos.

21"Ó colinas de Gilboa,
nunca mais haja orvalho
nem chuva sobre vocês,
nem campos que produzam trigo
para as ofertas.
Porque ali foi profanado
o escudo dos guerreiros,
o escudo de Saul,
que nunca mais será polido com óleo.
22Do sangue dos mortos,
da carne[a] dos guerreiros,
o arco de Jônatas nunca recuou,
a espada de Saul
sempre cumpriu a sua tarefa.

23"Saul e Jônatas, mui amados,
nem na vida nem na morte
foram separados.
Eram mais ágeis que as águias,
mais fortes que os leões.

24"Chorem por Saul,
ó filhas de Israel!
Chorem aquele que as vestia
de rubros ornamentos,
e suas roupas enfeitava
com adornos de ouro.

25"Como caíram os guerreiros
no meio da batalha!
Jônatas está morto
sobre os montes de Israel.
26Como estou triste por você,
Jônatas, meu irmão!
Como eu lhe queria bem!
Sua amizade era, para mim, mais
preciosa
que o amor das mulheres!

27"Caíram os guerreiros!
As armas de guerra foram destruídas!"

[a]1.22 Hebraico: gordura.

Davi é Ungido Rei de Judá

2 Passado algum tempo, Davi perguntou ao SENHOR: "Devo ir para uma das cidades de Judá?" O SENHOR respondeu que sim, e Davi perguntou para qual delas.

"Para Hebrom", respondeu o SENHOR.

2Então Davi foi para Hebrom com suas duas mulheres, Ainoã, de Jezreel, e Abigail, viúva de Nabal, o carmelita. 3Davi também levou os homens que o acompanhavam, cada um com sua família, e estabeleceram-se em Hebrom e nos povoados vizinhos. 4Então os homens de Judá foram a Hebrom e ali ungiram Davi rei da tribo de Judá.

Informado de que os habitantes de Jabes-Gileade tinham sepultado Saul, 5Davi enviou-lhes mensageiros que lhes disseram: "O SENHOR os abençoe pelo seu ato de lealdade, dando sepultura a Saul, seu rei. 6Seja o SENHOR leal e fiel para com vocês. Também eu firmarei minha amizade com vocês, por terem feito essa boa ação. 7Mas, agora, sejam fortes e corajosos, pois Saul, seu senhor, está morto, e já fui ungido rei pela tribo de Judá".

Is-Bosete Proclamado Rei de Israel

8Enquanto isso, Abner, filho de Ner, comandante do exército de Saul, levou Is-Bosete, filho de Saul, a Maanaim, 9onde o proclamou rei sobre Gileade, Assuri[a], Jezreel, Efraim, Benjamim e sobre todo o Israel.

10Is-Bosete, filho de Saul, tinha quarenta anos de idade quando começou a reinar em Israel, e reinou dois anos. Entretanto, a tribo de Judá seguia Davi, 11que a governou em Hebrom por sete anos e seis meses.

A Guerra entre Judá e Israel

12Abner, filho de Ner, e os soldados de Is-Bosete, filho de Saul, partiram de Maanaim e marcharam para Gibeom. 13Joabe, filho de Zeruia, e os soldados de Davi foram ao encontro deles no açude de Gibeom. Um grupo posicionou-se num lado do açude, o outro grupo, no lado oposto.

14Então Abner disse a Joabe: "Vamos fazer alguns soldados lutarem diante de nós".

Joabe respondeu: "De acordo".

15Então doze soldados aliados de Benjamim e Is-Bosete, filho de Saul, atravessaram o açude para enfrentar doze soldados aliados de Davi. 16Cada soldado pegou o adversário pela cabeça e fincou-lhe o punhal no lado, e juntos caíram mortos. Por isso aquele lugar, situado em Gibeom, foi chamado Helcate-Hazurim[b].

17Houve uma violenta batalha naquele dia, e Abner e os soldados de Israel foram derrotados pelos soldados de Davi.

18Estavam lá Joabe, Abisai e Asael, os três filhos de Zeruia. E Asael, que corria como uma gazela em terreno plano, 19perseguiu Abner, sem se desviar nem para a direita nem para a esquerda. 20Abner olhou para trás e perguntou: "É você, Asael?"

"Sou eu", respondeu ele.

21Disse-lhe então Abner: "É melhor você se desviar para a direita ou para a esquerda, capturar um dos soldados e ficar com as armas dele". Mas Asael não quis parar de persegui-lo.

22Então Abner advertiu Asael mais uma vez: "Pare de me perseguir! Não quero matá-lo. Como eu poderia olhar seu irmão Joabe nos olhos de novo?"

23Como, porém, Asael não desistiu de persegui-lo, Abner cravou no estômago dele a ponta da lança, que saiu pelas costas. E ele caiu, morrendo ali mesmo. E paravam todos os que chegavam ao lugar onde Asael estava caído.

24Então Joabe e Abisai perseguiram Abner. Ao pôr-do-sol, chegaram à colina de Amá, defronte de Gia, no caminho para o deserto de Gibeom. 25Os soldados de Benjamim, seguindo Abner, reuniram-se formando um só grupo e ocuparam o alto de uma colina.

26Então Abner gritou para Joabe: "O derramamento de sangue vai continuar? Não vê que isso vai trazer amargura? Quando é que você vai mandar o seu exército parar de perseguir os seus irmãos?"

27Respondeu Joabe: "Juro pelo nome de Deus que, se você não tivesse falado, o meu exército perseguiria os seus irmãos até de manhã".

28Então Joabe tocou a trombeta, e o exército parou de perseguir Israel e de lutar.

29Abner e seus soldados marcharam pela Arabá durante toda a noite. Atravessaram o Jordão, marcharam durante a manhã[c] inteira e chegaram a Maanaim.

30Quando Joabe voltou da perseguição a Abner, reuniu todo o exército. E viram que faltavam dezenove soldados, além de Asael. 31Mas os soldados de Davi tinham matado trezentos e sessenta benjamitas que estavam com Abner. 32Levaram Asael e o sepultaram no túmulo de seu pai, em Belém. Depois disso, Joabe e seus soldados marcharam durante toda a noite e chegaram a Hebrom ao amanhecer.

3 A guerra entre as famílias de Saul e de Davi durou muito tempo. Davi tornava-se cada vez mais forte, enquanto que a família de Saul se enfraquecia.

Os Filhos de Davi em Hebrom

2Estes foram os filhos de Davi nascidos em Hebrom:

[a]**2.9** Ou *Aser* [b]**2.16** Hel*cate-Hazurim* significa *campo de punhais* ou *campo de hostilidades.*
[c]**2.29** Ou *por toda a região de Bitrom*; ou ainda *pelo vale*

O seu filho mais velho era Amnom,
filho de Ainoã, de Jezreel;
3o segundo, Quileabe,
de Abigail, viúva de Nabal,
de Carmelo;
o terceiro, Absalão, de Maaca,
filha de Talmai, rei de Gesur;
4o quarto, Adonias, de Hagite;
o quinto, Sefatias, de Abital;
5e o sexto, Itreão, de sua mulher Eglá.
Esses foram os filhos de Davi
que lhe nasceram em Hebrom.

O Apoio de Abner a Davi

6Enquanto transcorria a guerra entre as famílias de Saul e de Davi, Abner foi se tornando poderoso na família de Saul. 7Saul tivera uma concubina chamada Rispa, filha de Aiá. Certa vez Is-Bosete perguntou a Abner: "Por que você se deitou com a concubina de meu pai?"

8Abner ficou furioso com a pergunta de Is-Bosete e exclamou: "Por acaso eu sou um cão a serviço de Judá? Até agora tenho sido leal à família de Saul, seu pai, e aos parentes e amigos dele, e não deixei que você caísse nas mãos de Davi; agora você me acusa de um delito envolvendo essa mulher! 9Que Deus me castigue com todo o rigor, se eu não fizer por Davi o que o SENHOR lhe prometeu sob juramento: 10tirar o reino da família de Saul e estabelecer o trono de Davi sobre Israel e Judá, de Dã a Berseba". 11Is-Bosete não respondeu nada a Abner, pois tinha medo dele.

12Então Abner enviou mensageiros a Davi com esta proposta: "A quem pertence esta terra? Faze um acordo comigo e eu te ajudarei a conseguir o apoio de todo o Israel".

13"Está bem", disse Davi. "Farei um acordo com você, mas com uma condição: não compareça à minha presença, quando vier me ver, sem trazer-me Mical, filha de Saul." 14E Davi enviou mensageiros a Is-Bosete, filho de Saul, exigindo: "Entregue-me minha mulher Mical, com quem me casei pelo preço de cem prepúcios de filisteus".

15Diante disso, Is-Bosete mandou que a tirassem do seu marido Paltiel, filho de Laís. 16Mas Paltiel foi atrás dela, e a seguiu chorando até Baurim. Então Abner ordenou-lhe que voltasse para casa, e ele voltou.

17Nesse meio tempo, Abner enviou esta mensagem às autoridades de Israel: "Já faz algum tempo que vocês querem Davi como rei. 18Agora é o momento de agir! Porque o SENHOR prometeu a Davi: 'Por meio de Davi, meu servo, livrarei Israel do poder dos filisteus e de todos os seus inimigos' ".

19Abner também falou pessoalmente com os benjamitas. Depois foi a Hebrom dizer a Davi tudo o que Israel e a tribo de Benjamim haviam aprovado. 20Quando Abner, acompanhado de vinte homens, apresentou-se a Davi em Hebrom, este ofereceu um banquete para ele e para os homens que o acompanhavam. 21Disse então Abner a Davi: "Deixa que eu me vá e reúna todo o Israel, meu senhor, para que façam um acordo contigo, ó rei, e reines sobre tudo o que desejares". Davi o deixou ir, e ele se foi em paz.

Joabe Mata Abner

22Naquele momento os soldados de Davi e Joabe voltavam de um ataque, trazendo muitos bens. Abner, porém, já não estava com Davi em Hebrom, porque Davi o tinha deixado partir em paz. 23Quando Joabe chegou com todo o seu exército, contaram-lhe que Abner, filho de Ner, se apresentara ao rei, que o tinha deixado ir em paz.

24Então Joabe foi falar com o rei e lhe disse: "Que foi que fizeste? Abner veio à tua presença e o deixaste ir? 25Conheces Abner, filho de Ner; ele veio para enganar-te, observar os teus movimentos e descobrir tudo o que estás fazendo".

26Saindo da presença de Davi, Joabe enviou mensageiros atrás de Abner, e eles o trouxeram de volta, desde a cisterna de Sirá. Mas Davi não ficou sabendo disso. 27Quando Abner retornou a Hebrom, Joabe o chamou à parte, na porta da cidade, sob o pretexto de falar-lhe em particular, e ali mesmo o feriu no estômago. E Abner morreu por ter derramado o sangue de Asael, irmão de Joabe.

28Mais tarde, quando Davi soube o que tinha acontecido, disse: "Eu e o meu reino, perante o SENHOR, somos para sempre inocentes do sangue de Abner, filho de Ner. 29Caia a responsabilidade pela morte dele sobre a cabeça de Joabe e de toda a sua família! Jamais falte entre os seus descendentes quem sofra fluxo ou lepra[a], quem use muletas, quem morra à espada, ou quem passe fome".

30Assim, Joabe e seu irmão Abisai mataram Abner, porque ele havia matado Asael, irmão deles, na batalha de Gibeom.

31Então Davi disse a Joabe e a todo o exército que o acompanhava: "Rasguem suas vestes, vistam roupas de luto e vão chorando à frente de Abner". E o rei Davi seguiu atrás da maca que levava o corpo. 32Enterraram-no em Hebrom, e o rei chorou em alta voz junto ao túmulo de Abner, como também todo o povo.

33Então o rei cantou este lamento por Abner:

"Por que morreu Abner
como morrem os insensatos?

[a]**3.29** O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.

34Suas mãos não estavam algemadas,
nem seus pés acorrentados.
Você caiu como quem cai
perante homens perversos".

E todo o povo chorou ainda mais por ele.
35Depois, quando o povo insistiu com Davi que comesse alguma coisa enquanto ainda era dia, Davi fez este juramento: "Deus me castigue com todo o rigor, caso eu prove pão ou qualquer outra coisa antes do pôr-do-sol!"

36Todo o povo ouviu isso e o aprovou; de fato, tudo o que o rei fazia o povo aprovava. 37Assim, naquele dia, todo o povo e todo o Israel reconheceram que o rei não tivera participação no assassinato de Abner, filho de Ner.

38Então o rei disse aos seus conselheiros: "Não percebem que caiu hoje em Israel um líder, um grande homem? 39Embora rei ungido, ainda sou fraco, e esses filhos de Zeruia são mais fortes do que eu. Que o SENHOR retribua ao malfeitor de acordo com as suas más obras!"

O Assassinato de Is-Bosete

4 Ao saber que Abner havia morrido em Hebrom, Is-Bosete, filho de Saul, perdeu a coragem, e todo o Israel ficou alarmado. 2Ora, o filho de Saul tinha a seu serviço dois líderes de grupos de ataque. Um deles chamava-se Baaná e o outro, Recabe; ambos filhos de Rimom, de Beerote, da tribo de Benjamim; a cidade de Beerote era considerada parte de Benjamim. 3O povo de Beerote fugiu para Gitaim e até hoje vive ali como estrangeiro.

4(Jônatas, filho de Saul, tinha um filho aleijado dos pés. Ele tinha cinco anos de idade quando chegou a notícia de Jezreel de que Saul e Jônatas haviam morrido. Sua ama o apanhou e fugiu, mas, na pressa, ela o deixou cair, e ele ficou manco. Seu nome era Mefibosete.)

5Aconteceu então que Recabe e Baaná, filhos de Rimom, de Beerote, foram à casa de Is-Bosete na hora mais quente do dia, na hora do seu descanso do meio-dia. 6Os dois entraram na casa como se fossem buscar trigo, transpassaram-lhe o estômago e depois fugiram.

7Eles haviam entrado na casa enquanto Is-Bosete estava deitado em seu quarto. Depois de o transpassarem e o matarem, cortaram-lhe a cabeça. E, levando-a, viajaram toda a noite pela rota da Arabá. 8Levaram a cabeça de Is-Bosete a Davi, em Hebrom, e lhe disseram: "Aqui está a cabeça de Is-Bosete, filho de Saul, teu inimigo, que tentou tirar-te a vida. Hoje o SENHOR vingou o nosso rei e senhor, de Saul e de sua descendência".

9Davi respondeu a Recabe e a Baaná, seu irmão, filhos de Rimom, de Beerote: "Juro pelo nome do SENHOR, que me tem livrado de todas as aflições: 10quando um homem me disse que Saul estava morto, pensando que me trazia boa notícia, eu o agarrei e o matei em Ziclague, como recompensa pela notícia que trouxe! 11Muito mais agora, que homens ímpios mataram um inocente em sua própria casa e em sua própria cama! Vou castigá-los e eliminá-los da face da terra porque vocês fizeram correr o sangue dele!"

12Então Davi deu ordem a seus soldados, e eles os mataram. Depois cortaram as mãos e os pés deles e penduraram os corpos junto ao açude de Hebrom. Mas sepultaram a cabeça de Is-Bosete no túmulo de Abner, em Hebrom.

Davi Torna-se Rei de Israel

5 Representantes de todas as tribos de Israel foram dizer a Davi, em Hebrom: "Somos sangue do teu sangue[a]. 2No passado, mesmo quando Saul era rei, eras tu quem liderava Israel em suas batalhas. E o SENHOR te disse: 'Você pastoreará Israel, o meu povo, e será o seu governante' ".

3Então todas as autoridades de Israel foram ao encontro do rei Davi em Hebrom; o rei fez um acordo com eles em Hebrom perante o SENHOR, e eles ungiram Davi rei de Israel.

4Davi tinha trinta anos de idade quando começou a reinar, e reinou durante quarenta anos. 5Em Hebrom, reinou sobre Judá sete anos e meio, e em Jerusalém reinou sobre todo o Israel e Judá trinta e três anos.

A Conquista de Jerusalém

6O rei e seus soldados marcharam para Jerusalém para atacar os jebuseus que viviam lá. E os jebuseus disseram a Davi: "Você não entrará aqui! Até os cegos e os aleijados podem se defender de você". Eles achavam que Davi não conseguiria entrar, 7mas Davi conquistou a fortaleza de Sião, que veio a ser a Cidade de Davi.

8Naquele dia disse Davi: "Quem quiser vencer os jebuseus terá que utilizar a passagem de água para chegar àqueles cegos e aleijados, inimigos de Davi[b]". É por isso que dizem: "Os 'cegos e aleijados' não entrarão no palácio[c]".

9Davi passou a morar na fortaleza e chamou-a Cidade de Davi. Construiu defesas na parte interna da cidade desde o Milo[d]. 10E foi se tornando cada vez mais poderoso,

[a]**5.1** Hebraico: teu osso e tua carne. [b]**5.8** Ou *odiados por Davi* [c]**5.8** Ou *templo* [d]**5.9** Ou *desde o aterro*

pois o SENHOR, o Deus dos Exércitos estava com ele.

11Pouco depois Hirão, rei de Tiro, enviou a Davi uma delegação, que trouxe toras de cedro e também carpinteiros e pedreiros que construíram um palácio para Davi. 12Então Davi teve certeza de que o SENHOR o confirmara como rei de Israel e que seu reino estava prosperando por amor de Israel, o seu povo.

13Depois de mudar-se de Hebrom para Jerusalém, Davi tomou mais concubinas e esposas, e gerou mais filhos e filhas. 14Estes são os nomes dos que lhe nasceram ali: Samua, Sobabe, Natã, Salomão, 15Ibar, Elisua, Nefegue, Jafia, 16Elisama, Eliada e Elifelete.

Davi Derrota os Filisteus

17Ao saberem que Davi tinha sido ungido rei de Israel, os filisteus foram com todo o exército prendê-lo, mas Davi soube disso e foi para a fortaleza. 18Tendo os filisteus se espalhado pelo vale de Refaim, 19Davi perguntou ao SENHOR: "Devo atacar os filisteus? Tu os entregarás nas minhas mãos?"

O SENHOR lhe respondeu: "Vá, eu os entregarei nas suas mãos".

20Então Davi foi a Baal-Perazim e lá os derrotou. E disse: "Assim como as águas de uma enchente causam destruição, pelas minhas mãos o SENHOR destruiu os meus inimigos diante de mim". Então aquele lugar passou a ser chamado Baal-Perazim[a]. 21Como os filisteus haviam abandonado os seus ídolos ali, Davi e seus soldados os apanharam.

22Mais uma vez os filisteus marcharam e se espalharam pelo vale de Refaim; 23então Davi consultou o SENHOR de novo, que lhe respondeu: "Não ataque pela frente, mas dê a volta por trás deles e ataque-os em frente das amoreiras. 24Assim que você ouvir um som de passos por cima das amoreiras, saia rapidamente, pois será esse o sinal de que o SENHOR saiu à sua frente para ferir o exército filisteu". 25Davi fez como o SENHOR lhe tinha ordenado, e derrotou os filisteus por todo o caminho, desde Gibeom[b] até Gezer.

A Arca é Levada para Jerusalém

6 De novo Davi reuniu os melhores guerreiros de Israel, trinta mil ao todo. 2Ele e todos os que o acompanhavam partiram para Baalá, em Judá[c], para buscar a arca de Deus, arca sobre a qual é invocado o Nome, o nome do SENHOR dos Exércitos, que tem o seu trono entre os querubins acima dela. 3Puseram a arca de Deus num carroção novo e a levaram da casa de Abinadabe, na colina. Uzá e Aiô, filhos de Abinadabe, conduziam o carroção 4com a arca de Deus[d]; Aiô andava na frente dela. 5Davi e todos os israelitas iam cantando e dançando perante o SENHOR, ao som de todo tipo de instrumentos de pinho: harpas, liras, tamborins, chocalhos e címbalos.

6Quando chegaram à eira de Nacom, Uzá esticou o braço e segurou a arca de Deus, porque os bois haviam tropeçado. 7A ira do SENHOR acendeu-se contra Uzá por seu ato de irreverência. Por isso Deus o feriu, e ele morreu ali mesmo, ao lado da arca de Deus.

8Davi ficou contrariado porque o SENHOR, em sua ira, havia fulminado Uzá. Até hoje aquele lugar é chamado Perez-Uzá[e].

9Naquele dia Davi teve medo do SENHOR e se perguntou: "Como vou conseguir levar a arca do SENHOR?" 10Por isso ele desistiu de levar a arca do SENHOR para a Cidade de Davi. Em vez disso, levou-a para a casa de Obede-Edom, de Gate. 11A arca do SENHOR ficou na casa dele por três meses, e o SENHOR o abençoou e a toda a sua família.

12E disseram ao rei Davi: "O SENHOR tem abençoado a família de Obede-Edom e tudo o que ele possui, por causa da arca de Deus". Então Davi, com grande festa, foi à casa de Obede-Edom e ordenou que levassem a arca de Deus para a Cidade de Davi. 13Quando os que carregavam a arca do SENHOR davam seis passos, ele sacrificava um boi e um novilho gordo. 14Davi, vestindo o colete sacerdotal de linho, foi dançando com todas as suas forças perante o SENHOR, 15enquanto ele e todos os israelitas levavam a arca do SENHOR ao som de gritos de alegria e de trombetas.

16Aconteceu que, entrando a arca do SENHOR na Cidade de Davi, Mical, filha de Saul, observava de uma janela. E, ao ver o rei Davi dançando e celebrando perante o SENHOR, ela o desprezou em seu coração.

17Eles trouxeram a arca do SENHOR e a colocaram na tenda que Davi lhe havia preparado; e Davi ofereceu holocaustos[f] e sacrifícios de comunhão[g] perante o SENHOR. 18Após oferecer os holocaustos e os sacrifícios de comunhão, ele abençoou o povo em nome do SENHOR dos Exércitos, 19e deu um pão, um bolo de tâmaras[h] e um bolo de uvas passas a cada homem e a cada mulher israelita. Depois todo o povo partiu, cada um para a sua casa.

20Voltando Davi para casa para abençoar sua família, Mical, filha de Saul, saiu ao seu

[a]**5.20** *Baal-Perazim* significa *o senhor que destrói.* [b]**5.25** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Geba.* Veja 1Cr 14.16. [c]**6.2** Isto é, Quiriate-Jearim. [d]**6.3,4** Conforme os manuscritos do mar Morto e alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *carroção 4e o trouxeram com a arca de Deus desde a casa de Abinadabe, na colina.* [e]**6.8** *Perez-Uzá* significa *destruição de Uzá.* [f]**6.17** Isto é, sacrifícios totalmente queimados. [g]**6.17** Ou *de paz* [h]**6.19** Ou *um pedaço de carne*; ou ainda *um pouco de vinho*

encontro e lhe disse: "Como o rei de Israel se destacou hoje, tirando o manto na frente das escravas de seus servos, como um homem vulgar!"

21Mas Davi disse a Mical: "Foi perante o SENHOR que eu dancei, perante aquele que me escolheu em lugar de seu pai ou de qualquer outro da família dele, quando me designou soberano sobre o povo do SENHOR, sobre Israel; perante o SENHOR celebrarei 22e me rebaixarei ainda mais, e me humilharei aos meus próprios olhos. Mas serei honrado por essas escravas que você mencionou".

23E até o dia de sua morte, Mical, filha de Saul, jamais teve filhos.

A Promessa de Deus a Davi

7 O rei Davi já morava em seu palácio e o SENHOR lhe dera descanso de todos os seus inimigos ao redor. 2Certo dia ele disse ao profeta Natã: "Aqui estou eu, morando num palácio de cedro, enquanto a arca de Deus permanece numa simples tenda".

3Natã respondeu ao rei: "Faze o que tiveres em mente, pois o SENHOR está contigo".

4E naquela mesma noite o SENHOR falou a Natã:

5"Vá dizer a meu servo Davi que assim diz o SENHOR: Você construirá uma casa para eu morar? 6Não tenho morado em nenhuma casa desde o dia em que tirei os israelitas do Egito. Tenho ido de uma tenda para outra, de um tabernáculo para outro. 7Por onde tenho acompanhado os israelitas, alguma vez perguntei a algum líder deles, a quem ordenei que pastoreasse Israel, o meu povo: Por que você não me construiu um templo de cedro?

8"Agora, pois, diga ao meu servo Davi: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eu o tirei das pastagens, onde você cuidava dos rebanhos, para ser o soberano de Israel, o meu povo. 9Sempre estive com você por onde você andou, e eliminei todos os seus inimigos. Agora eu o farei tão famoso quanto os homens mais importantes da terra. 10E providenciarei um lugar para Israel, o meu povo, e os plantarei lá, para que tenham o seu próprio lar e não mais sejam incomodados. Povos ímpios não mais os oprimirão, como fizeram no início 11e têm feito desde a época em que nomeei juízes sobre Israel, o meu povo. Também subjugarei todos os seus inimigos. Saiba também que eu, o SENHOR, lhe estabelecerei uma dinastia. 12Quando a sua vida chegar ao fim e você descansar com os seus antepassados, escolherei um dos seus filhos para sucedê-lo, um fruto do seu próprio corpo, e eu estabelecerei o reino dele. 13Será ele quem construirá um templo em honra ao meu nome, e eu firmarei o trono dele para sempre. 14Eu serei seu pai, e ele será meu filho. Quando ele cometer algum erro, eu o punirei com o castigo dos homens, com açoites aplicados por homens. 15Mas nunca retirarei dele o meu amor, como retirei de Saul, a quem tirei do seu caminho. 16Quanto a você, sua dinastia e seu reino permanecerão para sempre diante de mim[a]; o seu trono será estabelecido para sempre".

17E Natã transmitiu a Davi tudo o que o SENHOR lhe tinha falado e revelado.

A Oração de Davi

18Então o rei Davi entrou no tabernáculo, assentou-se diante do SENHOR, e orou:

"Quem sou eu, ó Soberano SENHOR, e o que é a minha família, para que me trouxesses a este ponto? 19E, como se isso não bastasse para ti, ó Soberano SENHOR, também falaste sobre o futuro da família deste teu servo. É assim que procedes com os homens, ó Soberano SENHOR?

20"Que mais Davi poderá dizer-te? Tu conheces o teu servo, ó Soberano SENHOR. 21Por amor de tua palavra e de acordo com tua vontade, realizaste este feito grandioso e o revelaste ao teu servo.

22"Quão grande és tu, ó Soberano SENHOR! Não há ninguém como tu, nem há outro Deus além de ti, conforme tudo o que sabemos. 23E quem é como Israel, o teu povo, a única nação da terra que tu, ó Deus, resgataste para dela fazeres um povo para ti mesmo, e assim tornaste o teu nome famoso, realizaste grandes e impressionantes maravilhas ao expulsar nações e seus deuses de diante desta mesma nação que libertaste do Egito[b]? 24Tu mesmo fizeste de Israel o teu povo particular para sempre, e tu, ó SENHOR, te tornaste o seu Deus.

25"Agora, SENHOR Deus, confirma para sempre a promessa que fizeste a respeito de teu servo e de sua descendência. Faze conforme prometeste, 26para que o teu nome seja engrandecido para sempre e os homens digam: 'O SENHOR dos Exércitos é o Deus de Israel!' E a descendência de teu servo Davi se manterá firme diante de ti.

27"Ó SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, tu mesmo o revelaste a teu servo, quando disseste: 'Estabelecerei uma dinastia para você'. Por isso o teu servo achou coragem para orar a ti. 28Ó Soberano SENHOR, tu és Deus! Tuas palavras são verdadeiras, e tu fizeste essa boa promessa a teu servo. 29Agora, por tua bondade, abençoa a família

[a]**7.16** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético e a Septuaginta. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *de você*. [b]**7.23** O Texto Massorético diz *maravilhas para tua terra e perante teu povo, o qual resgataste do Egito, das nações e de seus deuses.* Veja 1Cr 17.21.

de teu servo, para que ela continue para sempre na tua presença. Tu, ó Soberano SENHOR, o prometeste! E, abençoada por ti, bendita será para sempre a família de teu servo".

As Vitórias Militares de Davi

8 Depois disso Davi derrotou os filisteus, subjugou-os, e tirou do controle deles Metegue-Amá.

2Davi derrotou também os moabitas. Ele os fez deitar-se no chão e mandou que os medissem com uma corda; os moabitas que ficavam dentro das duas primeiras medidas da corda eram mortos, mas os que ficavam dentro da terceira eram poupados. Assim, os moabitas ficaram sujeitos a Davi, pagando-lhe impostos.

3Além disso, Davi derrotou Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá, quando Hadadezer tentava recuperar o controle na região do rio Eufrates. 4Davi se apossou de mil dos seus carros de guerra, sete mil[a] cavaleiros[b] e vinte mil soldados de infantaria. Ainda levou cem cavalos de carros de guerra, e aleijou todos o outros.

5Quando os arameus de Damasco vieram ajudar Hadadezer, rei de Zobá, Davi matou vinte e dois mil deles. 6Em seguida estabeleceu guarnições militares no reino dos arameus de Damasco, sujeitando-os a lhe pagarem impostos. E o SENHOR dava vitórias a Davi em todos os lugares aonde ia.

7Davi também levou para Jerusalém os escudos de ouro usados pelos oficiais de Hadadezer. 8De Tebá[c] e Berotai, cidades que pertenciam a Hadadezer, o rei Davi levou grande quantidade de bronze.

9Quando Toú, rei de Hamate, soube que Davi tinha derrotado todo o exército de Hadadezer, 10enviou seu filho Jorão[d] ao rei Davi para saudá-lo e parabenizá-lo por sua vitória na batalha contra Hadadezer, que tinha estado em guerra contra Toú. E, com Jorão, mandou todo tipo de utensílios de prata, de ouro e de bronze. 11O rei Davi consagrou esses utensílios ao SENHOR, como fizera com a prata e com o ouro tomados de todas as nações que havia subjugado: 12Edom[e] e Moabe, os amonitas e os filisteus, e Amaleque. Também consagrou os bens tomados de Hadadezer, filho de Reobe, rei de Zobá.

13Davi ficou ainda mais famoso ao retornar da batalha em que matou dezoito mil edomitas[f] no vale do Sal.

14Ele estabeleceu guarnições militares por todo o território de Edom, sujeitando todos os edomitas. O SENHOR dava vitórias a Davi em todos os lugares aonde ia.

Os Oficiais de Davi

15Davi reinou sobre todo o Israel, administrando o direito e a justiça a todo o seu povo. 16Joabe, filho de Zeruia, era comandante do exército; Josafá, filho de Ailude, era o arquivista real; 17Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque, filho de Abiatar, eram sacerdotes; Seraías era secretário; 18Benaia, filho de Joiada, comandava os queretitas e os peletitas; e os filhos de Davi eram sacerdotes.

Davi e Mefibosete

9 Certa ocasião Davi perguntou: "Resta ainda alguém da família de Saul a quem eu possa mostrar lealdade, por causa de minha amizade com Jônatas?"

2Então chamaram Ziba, um dos servos de Saul, para apresentar-se a Davi, e o rei lhe perguntou: "Você é Ziba?"

"Sou teu servo", respondeu ele.

3Perguntou-lhe Davi: "Resta ainda alguém da família de Saul a quem eu possa mostrar a lealdade de Deus?"

Respondeu Ziba: "Ainda há um filho de Jônatas, aleijado dos pés".

4"Onde está ele?", perguntou o rei.

Ziba respondeu: "Na casa de Maquir, filho de Amiel, em Lo-Debar".

5Então o rei Davi mandou trazê-lo de Lo-Debar.

6Quando Mefibosete, filho de Jônatas e neto de Saul, compareceu diante de Davi, prostrou-se, rosto em terra.

"Mefibosete?", perguntou Davi.

Ele respondeu: "Sim, sou teu servo".

7"Não tenha medo", disse-lhe Davi, "pois é certo que eu o tratarei com bondade por causa de minha amizade com Jônatas, seu pai. Vou devolver-lhe todas as terras que pertenciam a seu avô Saul, e você comerá sempre à minha mesa."

8Mefibosete prostrou-se e disse: "Quem é o teu servo, para que te preocupes com um cão morto como eu?"

9Então o rei convocou Ziba e disse-lhe: "Devolvi ao neto de Saul, seu senhor, tudo o que pertencia a ele e à família dele. 10Você, seus filhos e seus servos cultivarão a terra para ele. Você trará a colheita para que haja provisões na casa do neto de seu senhor. Mas Mefibosete comerá sempre à minha mesa". Ziba tinha quinze filhos e vinte servos.

11Então Ziba disse ao rei: "O teu servo fará tudo o que o rei, meu senhor, ordenou".

[a]**8.4** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *capturou mil e setecentos.* Veja 1Cr 18.4.
[b]**8.4** Ou *condutores de carros* [c]**8.8** Muitos manuscritos dizem *Betá.* Veja 1Cr 18.8. [d]**8.10** Variante de *Adorão.* [e]**8.12** Muitos manuscritos dizem *Arã.* Veja 1Cr 18.11. [f]**8.13** Muitos manuscritos dizem *arameus.* Veja 1Cr 18.12.

Assim, Mefibosete passou a comer à mesa de Davi[a] como se fosse um dos seus filhos.
12Mefibosete tinha um filho ainda jovem chamado Mica. E todos os que moravam na casa de Ziba tornaram-se servos de Mefibosete. 13Então Mefibosete, que era aleijado dos pés, foi morar em Jerusalém, pois passou a comer sempre à mesa do rei.

A Guerra contra os Amonitas

10 Algum tempo depois o rei dos amonitas morreu, e seu filho Hanum foi o seu sucessor. 2Davi pensou: "Serei bondoso com Hanum, filho de Naás, como seu pai foi bondoso comigo". Então Davi enviou uma delegação para transmitir a Hanum seu pesar pela morte do pai dele.
Mas, quando os mensageiros de Davi chegaram à terra dos amonitas, 3os líderes amonitas disseram a Hanum, seu senhor: "Achas que Davi está honrando teu pai ao enviar mensageiros para expressar condolências? Não é nada disso! Davi os enviou como espiões para examinarem a cidade, a fim de destruí-la". 4Então Hanum prendeu os mensageiros de Davi, rapou metade da barba de cada um, cortou metade de suas roupas até as nádegas, e os mandou embora.
5Quando Davi soube disso, enviou mensageiros ao encontro deles, pois haviam sido profundamente humilhados, e lhes mandou dizer: "Fiquem em Jericó até que a barba cresça, e então voltem para casa".
6Vendo que tinham atraído sobre si o ódio de[b] Davi, os amonitas contrataram vinte mil soldados de infantaria dos arameus de Bete-Reobe e de Zobá, mil homens do rei de Maaca e doze mil dos homens de Tobe.
7Ao saber disso, Davi ordenou a Joabe que marchasse com todo o exército. 8Os amonitas saíram e se puseram em posição de combate à entrada da cidade, e os arameus de Zobá e de Reobe e os homens de Tobe e de Maaca posicionaram-se em campo aberto.
9Vendo Joabe que estava cercado pelas linhas de combate, escolheu alguns dos melhores soldados de Israel e os posicionou contra os arameus. 10Pôs o restante dos homens sob o comando de seu irmão Abisai e os posicionou contra os amonitas. 11E Joabe disse a Abisai: "Se os arameus forem fortes demais para mim, venha me ajudar; mas, se os amonitas forem fortes demais para você, eu irei ajudá-lo. 12Seja forte e lutemos com bravura pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus. E que o SENHOR faça o que for de sua vontade".
13Então Joabe e seus soldados avançaram contra os arameus, que fugiram dele. 14Quando os amonitas viram que os arameus estavam fugindo de Joabe, também fugiram de seu irmão Abisai e entraram na cidade. Assim, Joabe parou a batalha contra os amonitas e voltou para Jerusalém.
15Vendo-se derrotados por Israel, os arameus tornaram a agrupar-se. 16Hadadezer mandou trazer os arameus que viviam do outro lado do Eufrates[c]. Estes chegaram a Helã, tendo à frente Soboque, comandante do exército de Hadadezer.
17Informado disso, Davi reuniu todo o Israel, atravessou o Jordão e chegou a Helã. Os arameus estavam em posição de combate para enfrentá-lo, 18mas acabaram fugindo de diante de Israel. E Davi matou setecentos condutores de carros de guerra e quarenta mil soldados de infantaria[d] dos arameus. Soboque, o comandante do exército, também foi ferido e morreu ali mesmo.
19Quando todos os reis vassalos de Hadadezer viram que tinham sido derrotados por Israel, fizeram a paz com os israelitas e sujeitaram-se a eles.
E os arameus ficaram com medo de voltar a ajudar os amonitas.

Davi Comete Adultério

11 Na primavera, época em que os reis saíam para a guerra, Davi enviou para a batalha Joabe com seus oficiais e todo o exército de Israel; e eles derrotaram os amonitas e cercaram Rabá. Mas Davi permaneceu em Jerusalém.
2Uma tarde Davi levantou-se da cama e foi passear pelo terraço do palácio. Do terraço viu uma mulher muito bonita tomando banho, 3e mandou alguém procurar saber quem era. Disseram-lhe: "É Bate-Seba, filha de Eliã e mulher de Urias, o hitita". 4Davi mandou que a trouxessem, e se deitou com ela, que havia acabado de se purificar da impureza da sua menstruação. Depois, voltou para casa. 5A mulher engravidou e mandou um recado a Davi, dizendo que estava grávida.
6Em face disso, Davi mandou esta mensagem a Joabe: "Envie-me Urias, o hitita". E Joabe o enviou. 7Quando Urias chegou, Davi perguntou-lhe como estavam Joabe e os soldados e como estava indo a guerra; 8e lhe disse: "Vá descansar um pouco em sua casa". Urias saiu do palácio e logo lhe foi mandado um presente da parte do rei. 9Mas Urias dormiu na entrada do palácio, onde dormiam os guardas de seu senhor, e não foi para casa.
10Quando informaram a Davi que Urias

[a]**9.11** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *à minha mesa.* [b]**10.6** Hebraico: se transformado em mau cheiro para. [c]**10.16** Hebraico: do Rio. [d]**10.18** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *cavaleiros.* Veja 1Cr 19.18.

não tinha ido para casa, ele lhe perguntou: "Depois da viagem que você fez, por que não foi para casa?"

11Urias respondeu: "A arca e os homens de Israel e de Judá repousam em tendas; o meu senhor Joabe e os seus soldados estão acampados ao ar livre. Como poderia eu ir para casa para comer, beber e deitar-me com minha mulher? Juro por teu nome e por tua vida que não farei uma coisa dessas!"

12Então Davi lhe disse: "Fique aqui mais um dia; amanhã eu o mandarei de volta". Urias ficou em Jerusalém, mas no dia seguinte 13Davi o convidou para comer e beber, e o embriagou. À tarde, porém, Urias saiu para dormir em sua esteira onde os guardas de seu senhor dormiam, e não foi para casa.

14De manhã, Davi enviou uma carta a Joabe por meio de Urias. 15Nela escreveu: "Ponha Urias na linha de frente e deixe-o onde o combate estiver mais violento, para que seja ferido e morra".

16Como Joabe tinha cercado a cidade, colocou Urias no lugar onde sabia que os inimigos eram mais fortes. 17Quando os homens da cidade saíram e lutaram contra Joabe, alguns dos oficiais da guarda de Davi morreram, e morreu também Urias, o hitita.

18Joabe enviou a Davi um relatório completo da batalha, 19dando a seguinte instrução ao mensageiro: "Ao acabar de apresentar ao rei este relatório, 20pode ser que o rei fique muito indignado e lhe pergunte: 'Por que vocês se aproximaram tanto da cidade para combater? Não sabiam que eles atirariam flechas da muralha? 21Em Tebes, quem matou Abimeleque, filho de Jerubesete[a]? Não foi uma mulher que da muralha atiroulhe uma pedra de moinho, e ele morreu? Por que vocês se aproximaram tanto da muralha?' Se ele perguntar isso, diga-lhe: E morreu também o teu servo Urias, o hitita".

22O mensageiro partiu e, ao chegar, contou a Davi tudo o que Joabe lhe havia mandado falar, 23dizendo: "Eles nos sobrepujaram e saíram contra nós em campo aberto, mas nós os fizemos retroceder para a porta da cidade. 24Então os flecheiros atiraram do alto da muralha contra os teus servos, e mataram alguns deles. E morreu também o teu servo Urias, o hitita".

25Davi mandou o mensageiro dizer a Joabe: "Não fique preocupado com isso, pois a espada não escolhe a quem devorar. Reforce o ataque à cidade até destruí-la". E ainda insistiu com o mensageiro que encorajasse Joabe.

26Quando a mulher de Urias soube que o seu marido havia morrido, chorou por ele. 27Passado o luto, Davi mandou que a trouxessem para o palácio; ela se tornou sua mulher e teve um filho dele. Mas o que Davi fez desagradou ao SENHOR.

Natã Repreende Davi

12 E o SENHOR enviou a Davi o profeta Natã. Ao chegar, ele disse a Davi: "Dois homens viviam numa cidade, um era rico e o outro, pobre. 2O rico possuía muitas ovelhas e bois, 3mas o pobre nada tinha, senão uma cordeirinha que havia comprado. Ele a criou, e ela cresceu com ele e com seus filhos. Ela comia junto dele, bebia do seu copo e até dormia em seus braços. Era como uma filha para ele.

4"Certo dia, um viajante chegou à casa do rico, e este não quis pegar uma de suas próprias ovelhas ou de seus bois para prepararlhe uma refeição. Em vez disso, preparou para o visitante a cordeira que pertencia ao pobre".

5Então Davi encheu-se de ira contra o homem e disse a Natã: "Juro pelo nome do SENHOR que o homem que fez isso merece a morte! 6Deverá pagar quatro vezes o preço da cordeira, porquanto agiu sem misericórdia".

7"Você é esse homem!", disse Natã a Davi. E continuou: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Eu o ungi rei de Israel e o livrei das mãos de Saul. 8Dei-lhe a casa e as mulheres do seu senhor. Dei-lhe a nação de Israel e Judá. E, se tudo isso não fosse suficiente, eu lhe teria dado mais ainda. 9Por que você desprezou a palavra do SENHOR, fazendo o que ele reprova? Você matou Urias, o hitita, com a espada dos amonitas e ficou com a mulher dele. 10Por isso, a espada nunca se afastará de sua família, pois você me desprezou e tomou a mulher de Urias, o hitita, para ser sua mulher'.

11"Assim diz o SENHOR: 'De sua própria família trarei desgraça sobre você. Tomarei as suas mulheres diante dos seus próprios olhos e as darei a outro; e ele se deitará com elas em plena luz do dia. 12Você fez isso às escondidas, mas eu o farei diante de todo o Israel, em plena luz do dia' ".

13Então Davi disse a Natã: "Pequei contra o SENHOR!"

E Natã respondeu: "O SENHOR perdoou o seu pecado. Você não morrerá. 14Entretanto, uma vez que você insultou o SENHOR[b], o menino morrerá".

15Depois que Natã foi para casa, o SENHOR fez adoecer o filho que a mulher de Urias dera a Davi. 16E Davi implorou a Deus em favor da criança. Ele jejuou e, entrando

[a]**11.21** Também conhecido como *Jerubaal* (isto é, Gideão). [b]**12.14** Conforme um manuscrito da Septuaginta. O Texto Massorético diz *os inimigos do* SENHOR.

em casa, passou a noite deitado no chão. 17Os oficiais do palácio tentaram fazê-lo levantar-se do chão, mas ele não quis, e recusou comer.

18Sete dias depois a criança morreu. Os conselheiros de Davi ficaram com medo de dizer-lhe que a criança estava morta, e comentaram: "Enquanto a criança ainda estava viva, falamos com ele, e ele não quis escutar-nos. Como vamos dizer-lhe que a criança morreu? Ele poderá cometer alguma loucura!"

19Davi, percebendo que seus conselheiros cochichavam entre si, compreendeu que a criança estava morta e perguntou: "A criança morreu?"

"Sim, morreu", responderam eles.

20Então Davi levantou-se do chão, lavou-se, perfumou-se e trocou de roupa. Depois entrou no santuário do SENHOR e o adorou. E, voltando ao palácio, pediu que lhe preparassem uma refeição e comeu.

21Seus conselheiros lhe perguntaram: "Por que ages assim? Enquanto a criança estava viva, jejuaste e choraste; mas, agora que a criança está morta, te levantas e comes!"

22Ele respondeu: "Enquanto a criança ainda estava viva, jejuei e chorei. Eu pensava: Quem sabe? Talvez o SENHOR tenha misericórdia de mim e deixe a criança viver. 23Mas agora que ela morreu, por que deveria jejuar? Poderia eu trazê-la de volta à vida? Eu irei até ela, mas ela não voltará para mim".

24Depois Davi consolou sua mulher Bate-Seba e deitou-se com ela, e ela teve um menino, a quem Davi deu o nome de Salomão. O SENHOR o amou 25e enviou o profeta Natã com uma mensagem a Davi. E Natã deu ao menino o nome de Jedidias[a].

26Enquanto isso, Joabe atacou Rabá dos amonitas e conquistou a fortaleza real. 27Feito isso, mandou mensageiros a Davi, dizendo: "Lutei contra Rabá e apoderei-me dos seus reservatórios de água. 28Agora, convoca o restante do exército, cerca a cidade e conquista-a. Se não, eu terei a fama de havê-la conquistado".

29Então Davi convocou todo o exército, foi a Rabá, atacou a cidade e a conquistou. 30A seguir tirou a coroa da cabeça de Moloque[b], uma coroa de ouro de trinta e cinco quilos[c], ornamentada com pedras preciosas. E ela foi colocada na cabeça de Davi. Ele trouxe uma grande quantidade de bens da cidade 31e trouxe também os seus habitantes, designando-lhes trabalhos com serras, picaretas e machados, além da fabricação de tijolos. Davi fez assim com todas as cidades amonitas. Depois voltou com todo o seu exército para Jerusalém.

Tamar é Violentada por Amnom

13 Depois de algum tempo, Amnom, filho de Davi, apaixonou-se por Tamar; ela era muito bonita e era irmã de Absalão, outro filho de Davi.

2Amnom ficou angustiado ao ponto de adoecer por causa de sua meia-irmã Tamar, pois ela era virgem, e parecia-lhe impossível aproximar-se dela.

3Amnom tinha um amigo muito astuto chamado Jonadabe, filho de Siméia, irmão de Davi. 4Ele perguntou a Amnom: "Filho do rei, por que todo dia você está abatido? Quer me contar o que se passa?"

Amnom lhe disse: "Estou apaixonado por Tamar, irmã de meu irmão Absalão".

5"Vá para a cama e finja estar doente", disse Jonadabe. "Quando seu pai vier visitá-lo, diga-lhe: Permite que minha irmã Tamar venha dar-me de comer. Gostaria que ela preparasse a comida aqui mesmo e me servisse. Assim poderei vê-la."

6Amnom aceitou a idéia e deitou-se, fingindo-se doente. Quando o rei foi visitá-lo, Amnom lhe disse: "Eu gostaria que minha irmã Tamar viesse e preparasse dois bolos aqui mesmo e me servisse".

7Davi mandou dizer a Tamar no palácio: "Vá à casa de seu irmão Amnom e prepare algo para ele comer". 8Tamar foi à casa de seu irmão, que estava deitado. Ela amassou a farinha, preparou os bolos na presença dele e os assou. 9Depois pegou a assadeira e lhe serviu os bolos, mas ele não quis comer.

Então Amnom deu ordem para que todos saíssem e, depois que todos saíram, 10disse a Tamar: "Traga os bolos e sirva-me aqui no meu quarto". Tamar levou os bolos que havia preparado ao quarto de seu irmão. 11Mas quando ela se aproximou para servi-lo, ele a agarrou e disse: "Deite-se comigo, minha irmã".

12Mas ela lhe disse: "Não, meu irmão! Não me faça essa violência. Não se faz uma coisa dessas em Israel! Não cometa essa loucura. 13O que seria de mim? Como eu poderia livrar-me da minha desonra? E o que seria de você? Você cairia em desgraça em Israel. Fale com o rei; ele deixará que eu me case com você". 14Mas Amnom não quis ouvi-la e, sendo mais forte que ela, violentou-a.

15Logo depois Amnom sentiu uma forte aversão por ela, mais forte que a paixão que sentira. E lhe disse: "Levante-se e saia!"

16Mas ela lhe disse: "Não, meu irmão, mandar-me embora seria pior do que o mal que você já me fez".

Ele, porém, não quis ouvi-la 17e, chamando seu servo, disse-lhe: "Ponha esta mulher para fora daqui e tranque a porta". 18Então o

[a]**12.25** *Jedidias* significa *amado pelo* SENHOR. [b]**12.30** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *do rei deles*. [c]**12.30** Hebraico: 1 talento.

servo a pôs para fora e trancou a porta. Ela estava vestindo uma túnica longa[a], pois esse era o tipo de roupa que as filhas virgens do rei usavam desde a puberdade. 19Tamar pôs cinza na cabeça, rasgou a túnica longa que estava usando e se pôs a caminho, com as mãos sobre a cabeça e chorando em alta voz.

20Absalão, seu irmão, lhe perguntou: "Seu irmão, Amnom, lhe fez algum mal? Acalme-se, minha irmã; ele é seu irmão! Não se deixe dominar pela angústia". E Tamar, muito triste, ficou na casa de seu irmão Absalão.

21Ao saber de tudo isso, o rei Davi ficou indignado. 22E Absalão não falou nada com Amnom, nem bem, nem mal, embora o odiasse por ter violentado sua irmã Tamar.

Absalão Mata Amnom

23Dois anos depois, quando os tosquiadores de ovelhas de Absalão estavam em Baal-Hazor, perto da fronteira de Efraim, Absalão convidou todos os filhos do rei para se reunirem com ele. 24Absalão foi ao rei e lhe disse: "Eu, teu servo, estou tosquiando as ovelhas e gostaria que o rei e os seus conselheiros estivessem comigo".

25Respondeu o rei: "Não, meu filho. Não iremos todos, pois isso seria um peso para você". Embora Absalão insistisse, ele se recusou a ir, mas o abençoou.

26Então Absalão lhe disse: "Se não queres ir, permite, por favor, que o meu irmão Amnom vá conosco".

O rei perguntou: "Por que ele iria com você?" 27Mas Absalão insistiu tanto que o rei acabou deixando que Amnom e os seus outros filhos fossem com ele.

28Absalão ordenou aos seus homens: "Ouçam! Quando Amnom estiver embriagado de vinho e eu disser: Matem Amnom!, vocês o matarão. Não tenham medo; eu assumo a responsabilidade. Sejam fortes e corajosos!" 29Assim os homens de Absalão mataram Amnom, obedecendo às suas ordens. Então todos os filhos do rei montaram em suas mulas e fugiram.

30Estando eles ainda a caminho, chegou a seguinte notícia ao rei: "Absalão matou todos os teus filhos; nenhum deles escapou". 31O rei levantou-se, rasgou as suas vestes, prostrou-se, rosto em terra, e todos os conselheiros que estavam com ele também rasgaram as vestes.

32Mas Jonadabe, filho de Simeia, irmão de Davi, disse: "Não pense o meu senhor que mataram todos os seus filhos. Somente Amnom foi morto. Essa era a intenção de Absalão desde o dia em que Amnom violentou Tamar, irmã dele. 33O rei, meu senhor, não deve acreditar que todos os seus filhos estão mortos. Apenas Amnom morreu".

34Enquanto isso, Absalão fugiu.

Nesse meio tempo a sentinela viu muita gente que vinha pela estrada de Horonaim, descendo pela encosta da colina, e disse ao rei: "Vejo homens vindo pela estrada de Horonaim, na encosta da colina"[b].

35E Jonadabe disse ao rei: "São os filhos do rei! Aconteceu como o teu servo disse".

36Acabando de falar, os filhos do rei chegaram, chorando em alta voz. Também o rei e todos os seus conselheiros choraram muito.

37Absalão fugiu para o território de Talmai, filho de Amiúde, rei de Gesur. E o rei Davi pranteava por seu filho todos os dias.

38Depois que Absalão fugiu para Gesur e lá permaneceu três anos, 39a ira do rei contra Absalão cessou[c], pois ele se sentia consolado da morte de Amnom.

Absalão Volta para Jerusalém

14 Joabe, filho de Zeruia, percebendo que o rei estava com saudade de Absalão, 2mandou buscar uma mulher astuta em Tecoa, e lhe disse: "Finja que está de luto: vista-se de preto e não se perfume. Aja como uma mulher que há algum tempo está de luto. 3Vá dizer ao rei estas palavras", e a instruiu sobre o que ela deveria dizer.

4Quando a mulher apresentou-se[d] ao rei, prostrou-se, rosto em terra, em sinal de respeito, e lhe disse: "Ajuda-me, ó rei!"

5"Qual é o seu problema?", perguntou-lhe o rei, e ela respondeu:

"Sou viúva, meu marido morreu 6deixando-me com dois filhos. Eles brigaram no campo e, não havendo ninguém para separá-los, um acabou matando o outro. 7Agora, todo o clã levantou-se contra a tua serva, exigindo: 'Entregue o assassino, para que o matemos pela vida do irmão, e nos livremos também do herdeiro'. Eles querem apagar a última centelha que me restou, deixando meu marido sem nome nem descendência na face da terra".

8O rei disse à mulher: "Vá para casa. Eu mandarei que cuidem do seu caso".

9Mas a mulher de Tecoa lhe disse: "Ó rei, meu senhor, é sobre mim e sobre a família de meu pai que pesará a iniqüidade; não pesa culpa sobre o rei e sobre o seu trono".

10O rei respondeu: "Se alguém ameaçá-la, traga-o a mim, e ele não mais a incomodará".

[a] **13.18** Ou *de diversas cores*; também no versículo 19. [b] **13.34** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético não traz esta sentença. [c] **13.39** Ou *o rei teve saudade de Absalão*. Conforme os manuscritos do mar Morto e alguns manuscritos da Septuaginta. [d] **14.4** Conforme muitos manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *falou*.

11Ela acrescentou: "Peço então ao rei que, em nome do SENHOR, o seu Deus, não permita que o vingador da vítima cause maior destruição, matando meu outro filho".

E disse ele: "Eu juro pelo nome do SENHOR: Nem um só fio de cabelo da cabeça de seu filho cairá".

12Disse-lhe ainda a mulher: "Permite que a tua serva fale mais uma coisa ao rei, meu senhor".

"Fale", respondeu ele.

13Disse então a mulher: "Por que terá o rei agido contra o povo de Deus? O rei está se condenando com o que acaba de dizer, pois não permitiu a volta do que foi banido. 14Que teremos que morrer um dia, é tão certo como não se pode recolher a água que se espalhou pela terra. Mas Deus não tira a vida; ao contrário, cria meios para que o banido não permaneça afastado dele.

15"E eu vim falar sobre isso ao rei, meu senhor, porque o povo me ameaçou. Tua serva pensou que se falasse com o rei, talvez ele atendesse o seu pedido 16e concordasse em livrar a sua serva das mãos do homem que está tentando eliminar tanto a mim como a meu filho da herança que Deus nos deu.

17"E agora a tua serva diz: Traga-me descanso a decisão do rei, o meu senhor, pois o rei, meu senhor, é como um anjo de Deus, capaz de discernir entre o bem e o mal. Que o SENHOR, o teu Deus, esteja contigo!"

18Então o rei disse à mulher: "Não me esconda nada do que vou lhe perguntar".

"Fale o rei, meu senhor", disse a mulher.

19O rei perguntou: "Não é Joabe que está por trás de tudo isso?"

A mulher respondeu: "Juro por tua vida, ó rei, ninguém é capaz de desviar-se para a direita ou para a esquerda do que tu dizes. Sim, foi o teu servo Joabe que me mandou aqui para dizer tudo isso. 20O teu servo Joabe agiu assim para mudar essa situação. Mas o meu senhor é sábio como um anjo de Deus, e nada lhe escapa de tudo o que acontece no país".

21Depois o rei disse a Joabe: "Muito bem, atenderei esse pedido. Vá e traga de volta o jovem Absalão".

22Joabe prostrou-se, rosto em terra, abençoou o rei e disse: "Hoje o teu servo ficou sabendo que o vês com bons olhos, pois o rei atendeu o pedido de seu servo".

23Então Joabe foi a Gesur e trouxe Absalão de volta para Jerusalém. 24Mas o rei disse: "Ele irá para a casa dele; não virá à minha presença". Assim, Absalão foi para a sua casa e não compareceu mais à presença do rei.

25Em todo o Israel não havia homem tão elogiado por sua beleza como Absalão. Da cabeça aos pés não havia nele nenhum defeito. 26Sempre que o cabelo lhe ficava pesado demais, ele o cortava e o pesava: eram dois quilos e quatrocentos gramas[a], segundo o padrão do rei.

27Ele teve três filhos e uma filha, chamada Tamar, que se tornou uma linda mulher.

28Absalão morou dois anos em Jerusalém sem ser recebido pelo rei. 29Então mandou chamar Joabe para enviá-lo ao rei, mas Joabe não quis ir. Mandou chamá-lo pela segunda vez, mas ele, novamente, não quis ir. 30Então Absalão disse a seus servos: "Vejam, a propriedade de Joabe é vizinha da minha, e ele tem uma plantação de cevada. Tratem de incendiá-la". E os servos de Absalão puseram fogo na plantação.

31Então Joabe foi à casa de Absalão e lhe perguntou: "Porque os seus servos puseram fogo na minha propriedade?"

32Absalão respondeu: "Mandei chamá-lo para enviá-lo ao rei com a seguinte mensagem: Por que voltei de Gesur? Melhor seria que eu lá permanecesse! Quero ser recebido pelo rei; e, se eu for culpado de alguma coisa, que ele mande me matar".

33Então Joabe foi contar tudo ao rei, que mandou chamar Absalão. Ele entrou e prostrou-se, rosto em terra, perante o rei. E o rei saudou-o com um beijo.

A Conspiração de Absalão

15 Algum tempo depois, Absalão adquiriu uma carruagem, cavalos e uma escolta de cinqüenta homens. 2Ele se levantava cedo e ficava junto ao caminho que levava à porta da cidade. Sempre que alguém trazia uma causa para ser decidida pelo rei, Absalão o chamava e perguntava de que cidade vinha. A pessoa respondia que era de uma das tribos de Israel, 3e Absalão dizia: "A sua causa é válida e legítima, mas não há nenhum representante do rei para ouvi-lo". 4E Absalão acrescentava: "Quem me dera ser designado juiz desta terra! Todos os que tivessem uma causa ou uma questão legal viriam a mim, e eu lhe faria justiça".

5E sempre que alguém se aproximava dele para prostrar-se em sinal de respeito, Absalão estendia a mão, abraçava-o e beijava-o. 6Absalão agia assim com todos os israelitas que vinham pedir que o rei lhes fizesse justiça. Assim ele foi conquistando a lealdade dos homens de Israel.

7Ao final de quatro[b] anos, Absalão disse ao rei: "Deixa-me ir a Hebrom para cumprir um voto que fiz ao SENHOR. 8Quando o teu servo estava em Gesur, na Síria, fez este voto: Se o SENHOR me permitir voltar a Jeru-

[a]**14.26** Hebraico: 200 siclos. Um siclo equivalia a 12 gramas. [b]**15.7** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta, a Versão Siríaca e Josefo. O Texto Massorético diz *quarenta*.

salém, prestarei culto a ele em Hebrom[a]".
9"Vá em paz!", disse o rei. E ele foi para Hebrom.
10Absalão enviou secretamente mensageiros a todas as tribos de Israel, dizendo: "Assim que vocês ouvirem o som das trombetas, digam: Absalão é rei em Hebrom". 11Absalão levou duzentos homens de Jerusalém. Eles tinham sido convidados e nada sabiam nem suspeitavam do que estava acontecendo. 12Depois de oferecer sacrifícios, Absalão mandou chamar Aitofel, da cidade de Gilo, conselheiro de Davi. A conspiração ganhou força, e cresceu o número dos que seguiam Absalão.

A Fuga de Davi

13Então um mensageiro chegou e disse a Davi: "Os israelitas estão com Absalão!"
14Em vista disso, Davi disse aos conselheiros que estavam com ele em Jerusalém: "Vamos fugir; caso contrário não escaparemos de Absalão. Se não partirmos imediatamente ele nos alcançará, causará a nossa ruína e matará o povo à espada".
15Os conselheiros do rei lhe responderam: "Teus servos estão dispostos a fazer tudo o que o rei, nosso senhor, decidir".
16O rei partiu, seguido por todos os de sua família; deixou, porém, dez concubinas para tomarem conta do palácio. 17Assim, o rei partiu com todo o povo. Pararam na última casa da cidade, 18e todos os seus soldados marcharam, passando por ele: todos os queretitas e peletitas, e os seiscentos giteus que o acompanhavam desde Gate.
19O rei disse então a Itai, de Gate: "Por que você está indo conosco? Volte e fique com o novo rei, pois você é estrangeiro, um exilado de sua terra. 20Faz pouco tempo que você chegou. Como eu poderia fazê-lo acompanhar-me? Volte e leve consigo os seus irmãos. Que o SENHOR o trate com bondade e fidelidade!"
21Itai, contudo, respondeu ao rei: "Juro pelo nome do SENHOR e por tua vida que onde quer que o rei, meu senhor, esteja, ali estará o seu servo, para viver ou para morrer!"
22Então Davi disse a Itai: "Está bem, pode ir adiante". E Itai, o giteu, marchou, com todos os seus soldados e com as famílias que estavam com ele.
23Todo o povo do lugar chorava em alta voz enquanto o exército passava. O rei atravessou o vale do Cedrom e todo o povo foi com ele em direção ao deserto.
24Zadoque também estava lá, e com ele todos os levitas que carregavam a arca da aliança de Deus; Abiatar também estava lá. Puseram no chão a arca de Deus até que todo o povo saísse da cidade.
25Então o rei disse a Zadoque: "Leve a arca de Deus de volta para a cidade. Se o SENHOR mostrar benevolência a mim, ele me trará de volta e me deixará ver a arca e o lugar onde ela deve permanecer. 26Mas, se ele disser que já não sou do seu agrado, aqui estou! Faça ele comigo a sua vontade".
27Disse ainda o rei ao sacerdote Zadoque: "Fique alerta! Volte em paz para a cidade, você, Aimaás, seu filho, e Jônatas, filho de Abiatar. 28Pelos desfiladeiros do deserto ficarei esperando notícias de vocês". 29Então Zadoque e Abiatar levaram a arca de Deus de volta para Jerusalém, e lá permaneceram.
30Davi, porém, continuou subindo o monte das Oliveiras, caminhando e chorando, com a cabeça coberta e os pés descalços. E todos os que iam com ele também tinham a cabeça coberta e subiam chorando. 31Quando informaram a Davi que Aitofel era um dos conspiradores que apoiavam Absalão, Davi orou: "Ó SENHOR, transforma em loucura os conselhos de Aitofel".
32Quando Davi chegou ao alto do monte, ao lugar onde o povo costumava adorar a Deus, veio ao seu encontro o arquita Husai, com a roupa rasgada e com terra sobre a cabeça. 33E Davi lhe disse: "Não adianta você vir comigo. 34Mas se voltar à cidade, poderá dizer a Absalão: Estarei a teu serviço, ó rei. No passado estive a serviço de teu pai, mas agora estarei a teu serviço. Assim você me ajudará, frustrando o conselho de Aitofel. 35Os sacerdotes Zadoque e Abiatar estarão lá com você. Informe-os do que você souber no palácio. 36Também estão lá os dois filhos deles: Aimaás e Jônatas. Por meio deles me informe de tudo o que você ouvir".
37Husai, amigo de Davi, chegou a Jerusalém quando Absalão estava entrando na cidade.

Davi e Ziba

16 Mal Davi tinha passado pelo alto do monte, lá estava à sua espera Ziba, criado de Mefibosete. Ele trazia dois jumentos carregando duzentos pães, cem bolos de uvas passas, cem frutas da estação e uma vasilha de couro cheia de vinho.
2O rei perguntou a Ziba: "Por que você trouxe essas coisas?"
Ziba respondeu: "Os jumentos servirão de montaria para a família do rei, os pães e as frutas são para os homens comerem, e o vinho servirá para reanimar os que ficarem exaustos no deserto".
3"Onde está Mefibosete, neto de seu senhor?", perguntou o rei.
Respondeu-lhe Ziba: "Ele ficou em Jerusalém, pois acredita que os israelitas lhe restituirão o reino de seu avô".

[a]15.8 Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético não traz *em Hebrom*.

4Então o rei disse a Ziba: "Tudo o que pertencia a Mefibosete agora é seu".

"Humildemente me prostro", disse Ziba. "Que o rei, meu senhor, agrade-se de mim".

Simei Amaldiçoa Davi

5Chegando o rei Davi a Baurim, um homem do clã da família de Saul chamado Simei, filho de Gera, saiu da cidade proferindo maldições contra ele. 6Ele atirava pedras em Davi e em todos os conselheiros do rei, embora todo o exército e a guarda de elite estivessem à direita e à esquerda de Davi. 7Enquanto amaldiçoava, Simei dizia: "Saia daqui, saia daqui! Assassino! Bandido! 8O SENHOR retribuiu a você todo o sangue derramado na família de Saul, em cujo lugar você reinou. O SENHOR entregou o reino nas mãos de seu filho Absalão. Você está arruinado porque é um assassino!"

9Então Abisai, filho de Zeruia, disse ao rei: "Por que esse cão morto amaldiçoa o rei, meu senhor? Permite que eu lhe corte a cabeça".

10Mas o rei disse: "Que é que vocês têm com isso, filhos de Zeruia? Ele me amaldiçoa porque o SENHOR lhe disse que amaldiçoasse Davi. Portanto, quem poderá questioná-lo?"

11Disse então Davi a Abisai e a todos os seus conselheiros: "Até meu filho, sangue do meu sangue[a], procura matar-me. Quanto mais este benjamita! Deixem-no em paz! Que amaldiçoe, pois foi o SENHOR que mandou fazer isso. 12Talvez o SENHOR considere a minha aflição e me retribua com o bem a maldição que hoje recebo".

13Assim, Davi e os seus soldados prosseguiram pela estrada, enquanto Simei ia pela encosta do monte, no lado oposto, amaldiçoando e jogando pedras e terra. 14O rei e todo o povo que estava com ele chegaram exaustos a seu destino. E lá descansaram.

O Conselho de Husai e de Aitofel

15Enquanto isso, Absalão e todos os homens de Israel entraram em Jerusalém, e Aitofel estava com eles. 16Então Husai, o arquita, amigo de Davi, aproximou-se de Absalão e exclamou: "Viva o rei! Viva o rei!"

17Mas Absalão disse a Husai: "É essa a lealdade que você tem para com o seu amigo? Por que você não foi com ele?"

18Respondeu Husai: "Não! Sou do escolhido do SENHOR, deste povo e de todos os israelitas, e com ele permanecerei. 19Além disso, a quem devo servir? Não deveria eu servir o filho? Assim como servi a teu pai, também te servirei".

20Então Absalão disse a Aitofel: "Dê-nos o seu conselho. Que devemos fazer?"

21Aitofel respondeu: "Aconselho que tenhas relações com as concubinas de teu pai, que ele deixou para tomar conta do palácio. Então todo o Israel ficará sabendo que te tornaste repugnante para teu pai, e todos os que estão contigo se encherão de coragem". 22E assim armaram uma tenda no terraço do palácio para Absalão, e ele teve relações com as concubinas de seu pai à vista de todo o Israel.

23Naquela época, tanto Davi como Absalão consideravam os conselhos de Aitofel como se fossem a palavra do próprio Deus.

17 Aitofel disse a Absalão: "Permite-me escolher doze mil homens, e partirei esta noite em perseguição a Davi. 2Eu o atacarei enquanto ele está exausto e fraco; vou causar-lhe pânico, e seu exército fugirá. Depois matarei somente o rei, 3e trarei todo o exército de volta a ti. É somente um homem que procuras matar. Assim, todo o exército ficará em paz". 4Esse plano pareceu bom a Absalão e a todas as autoridades de Israel.

5Entretanto, Absalão disse: "Chamem também Husai, o arquita, para que ouçamos a opinião dele". 6Quando Husai entrou, Absalão lhe disse: "Aitofel deu-nos o conselho dele. Devemos fazer o que ele diz, ou você tem outra opinião?"

7Husai respondeu: "O conselho que Aitofel deu desta vez não é bom. 8Sabes que o teu pai e os homens que estão com ele são guerreiros e estão furiosos como uma ursa selvagem da qual roubaram os filhotes. Além disso, teu pai é um soldado experiente e não passará a noite com o exército. 9Ele, agora, já deve estar escondido numa caverna ou nalgum outro lugar. Se alguns dos teus soldados forem mortos no primeiro ataque,[b] quem souber disso dirá: 'Houve matança no meio do exército de Absalão'. 10Então, até o mais bravo soldado, corajoso como leão, ficará morrendo de medo, pois todo o Israel sabe que teu pai é um guerreiro valente e que seus soldados são corajosos.

11"Por isso, dou o seguinte conselho: que se reúnam a ti todos os homens de Israel, desde Dã até Berseba, tantos como a areia da praia, e que tu mesmo os conduzas na batalha. 12Então o atacaremos onde quer que ele se encontre, e cairemos sobre ele como o orvalho cai sobre a terra. Ele e todos os seus homens não escaparão. 13Se ele se refugiar em alguma cidade, todo o Israel levará cordas para lá, e arrastaremos aquela cidade para o vale, até que não reste ali sequer uma pequena pedra".

14Absalão e todos os homens de Israel consideraram o conselho de Husai, o arquita, melhor do que o de Aitofel; pois o SENHOR tinha decidido frustrar o eficiente conselho

[a]**16.11** Hebraico: que saiu das minhas entranhas.

[b]**17.9** Ou *Quando alguns dos homens caírem no primeiro ataque,*

de Aitofel, a fim de trazer ruína sobre Absalão.

15Husai contou aos sacerdotes Zadoque e Abiatar o conselho que Aitofel dera a Absalão e às autoridades de Israel, e o que ele mesmo lhes tinha aconselhado em seguida. 16Então pediu que enviassem imediatamente esta mensagem a Davi: "Não passe a noite nos pontos de travessia do Jordão, no deserto, mas atravesse logo o rio, senão o rei e todo o seu exército serão exterminados".

17Jônatas e Aimaás estavam em En-Rogel, e uma serva os informava regularmente, pois não podiam arriscar-se a serem vistos na cidade. Eles, por sua vez, iam relatar ao rei Davi o que tinham ouvido. 18Mas um jovem os viu e avisou Absalão. Então eles partiram rapidamente e foram para a casa de um habitante de Baurim, que tinha um poço no quintal. Eles desceram ao poço, 19e a dona da casa colocou a tampa no poço. Para disfarçar, espalhou grãos de cereal por cima.

20Os soldados de Absalão chegaram à casa da mulher e lhe perguntaram: "Onde estão Aimaás e Jônatas?"

A mulher respondeu: "Eles atravessaràm as águas"[a]. Os homens os procuraram sem sucesso, e voltaram a Jerusalém.

21Tendo eles ido embora, os dois saíram do poço e foram informar o rei Davi. Falaram-lhe do conselho que Aitofel dera contra ele, e lhe disseram que atravessasse imediatamente o Jordão. 22Então Davi e todo o seu exército saíram e, quando o sol nasceu, todos tinham atravessado o Jordão.

23Vendo Aitofel que o seu conselho não havia sido aceito, selou seu jumento e foi para casa, para a sua cidade natal; pôs seus negócios em ordem e depois se enforcou. Ele foi sepultado no túmulo de seu pai.

24Davi já tinha chegado a Maanaim quando Absalão atravessou o Jordão com todos os homens de Israel. 25Absalão havia nomeado Amasa comandante do exército em lugar de Joabe. Amasa era filho de Jéter[b], um israelita[c] que havia possuido Abigail, filha de Naás e irmã de Zeruia, mãe de Joabe. 26Absalão e os israelitas acamparam em Gileade.

27Quando Davi chegou a Maanaim, Sobi, filho de Naás, de Rabá dos amonitas, Maquir, filho de Amiel, de Lo-Debar, e o gileadita Barzilai, de Rogelim, 28trouxeram a Davi e ao seu exército camas, bacias e utensílios de cerâmica e também trigo, cevada, farinha, grãos torrados, feijão e lentilha[d], 29mel e coalhada, ovelhas e queijo de leite de vaca; pois sabiam que o exército estava cansado, com fome e com sede no deserto.

A Morte de Absalão

18 Davi passou em revista o exército e nomeou comandantes de batalhões de mil e de cem. 2Depois dividiu o exército em três companhias: uma sob o comando de Joabe, outra sob o comando de Abisai, irmão de Joabe, filho de Zeruia, e outra sob o comando de Itai, o giteu. Disse então o rei ao exército: "Eu também marcharei com vocês".

3Mas os homens disseram: "Não faças isso! Se tivermos que fugir, eles não se preocuparão conosco, e mesmo que metade de nós morra em batalha, eles não se importarão. Tu, porém, vales por dez mil de nós.[e] Melhor será que fiques na cidade e dali nos dês apoio".

4O rei respondeu: "Farei o que acharem melhor".

E o rei ficou junto à porta, enquanto os soldados marchavam, saindo em unidades de cem e de mil. 5O rei ordenou a Joabe, a Abisai e a Itai: "Por amor a mim, tratem bem o jovem Absalão!" E todo o exército ouviu quando o rei deu essa ordem sobre Absalão a cada um dos comandantes.

6O exército saiu a campo para enfrentar Israel, e a batalha aconteceu na floresta de Efraim, 7onde o exército de Israel foi derrotado pelos soldados de Davi. Houve grande matança naquele dia, elevando-se o número de mortos a vinte mil. 8A batalha espalhou-se por toda a região e, naquele dia, a floresta matou mais que a espada.

9Durante a batalha, Absalão, montado em sua mula, encontrou-se com os soldados de Davi. Passando a mula debaixo dos galhos de uma grande árvore, Absalão ficou preso nos galhos pela cabeça. Ficou pendurado entre o céu e a terra, e a mula prosseguiu.

10Um homem o viu e informou a Joabe: "Acabei de ver Absalão pendurado numa grande árvore".

11"Você o viu?", perguntou Joabe ao homem. "E por que não o matou ali mesmo? Eu teria dado a você dez peças de prata e um cinturão de guerreiro!"

12Mas o homem respondeu: "Mesmo que fossem pesadas e colocadas em minhas mãos mil peças de prata, eu não levantaria a mão contra o filho do rei. Ouvimos o rei or-

[a]**17.20** Ou *"Passaram pelo curral de ovelhas e foram na direção da água"*. [b]**17.25** Hebraico: Itra, variante de Jéter. [c]**17.25** Conforme o Texto Massorético e alguns manuscritos da Septuaginta. Outros manuscritos da Septuaginta dizem *ismaelita*. Veja 1Cr 2.17. [d]**17.28** Conforme a maioria dos manuscritos da Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *lentilha, e grãos torrados*. [e]**18.3** Conforme dois manuscritos do Texto Massorético, alguns manuscritos da Septuaginta e a Vulgata. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *importarão, pois agora existem dez mil como nós*.

denar a ti, a Abisai e a Itai: 'Protejam, por amor a mim, o jovem Absalão'[a]. 13Por outro lado, se eu tivesse atentado traiçoeiramente contra a vida dele, o rei ficaria sabendo, pois não se pode esconder nada dele, e tu mesmo ficarias contra mim".

14E Joabe disse: "Não vou perder mais tempo com você". Então pegou três dardos e com eles traspassou o coração de Absalão, quando ele ainda estava vivo na árvore. 15E dez dos escudeiros de Joabe cercaram Absalão e acabaram de matá-lo.

16A seguir Joabe tocou a trombeta para que o exército parasse de perseguir Israel, e assim deteve o exército. 17Retiraram o corpo de Absalão, jogaram-no num grande fosso na floresta e fizeram um grande monte de pedras sobre ele. Enquanto isso, todos os israelitas fugiam para casa.

18Quando em vida, Absalão tinha levantado um monumento para si mesmo no vale do Rei, dizendo: "Não tenho nenhum filho para preservar a minha memória". Por isso deu à coluna o seu próprio nome. Chama-se ainda hoje Monumento de Absalão.

A Tristeza de Davi

19Então Aimaás, filho de Zadoque, disse: "Deixa-me correr e levar ao rei a notícia de que o SENHOR lhe fez justiça, livrando-o de seus inimigos".

20"Não é você quem deve levar a notícia hoje", disse-lhe Joabe. "Deixe isso para outra ocasião. Hoje não, porque o filho do rei morreu."

21Então Joabe ordenou a um etíope[b]: "Vá dizer ao rei o que você viu". O etíope inclinou-se diante de Joabe e saiu correndo para levar a notícia.

22Todavia Aimaás, filho de Zadoque, disse de novo a Joabe: "Não importa o que aconteça, deixa-me ir com o etíope".

Joabe, porém, respondeu: "Por que está querendo tanto ir, meu filho? Você não receberá nenhuma recompensa pela notícia".

23Mas ele insistiu: "Não importa o que aconteça, quero ir".

Disse então Joabe: "Pois vá!" E Aimaás correu pelo caminho da planície[c] e passou à frente do etíope.

24Davi estava sentado entre a porta interna e a externa da cidade. E quando a sentinela subiu ao terraço que havia sobre a porta, junto à muralha, viu um homem que vinha correndo sozinho. 25A sentinela gritou, avisando o rei.

O rei disse: "Se ele está sozinho, deve trazer boa notícia". E o homem foi se aproximando.

26Então a sentinela viu outro homem que vinha correndo e gritou ao porteiro: "Vem outro homem correndo sozinho!"

"Esse também deve estar trazendo boa notícia!", exclamou o rei.

27A sentinela disse: "Está me parecendo, pelo jeito de correr, que o da frente é Aimaás, filho de Zadoque".

"É um bom homem", disse o rei. "Ele traz boas notícias."

28Então Aimaás aproximou-se do rei e o saudou. Prostrou-se, rosto em terra, diante do rei e disse: "Bendito seja o SENHOR, o teu Deus! Ele entregou os homens que se rebelaram contra o rei, meu senhor".

29O rei perguntou: "O jovem Absalão está bem?"

Aimaás respondeu: "Vi que houve grande confusão quando Joabe, o servo do rei, ia enviar teu servo, mas não sei o que aconteceu".

30O rei disse: "Fique ali ao lado esperando". E Aimaás ficou esperando.

31Então o etíope chegou e disse: "Ó rei, meu senhor, ouve a boa notícia! Hoje o SENHOR te livrou de todos os que se levantaram contra ti".

32O rei perguntou ao etíope: "O jovem Absalão está bem?"

O etíope respondeu: "Que os inimigos do rei, meu senhor, e todos os que se levantam para te fazer mal acabem como aquele jovem!"

33Então o rei, abalado, subiu ao quarto que ficava por cima da porta e chorou. Foi subindo e clamando: "Ah, meu filho Absalão! Meu filho, meu filho Absalão! Quem me dera ter morrido em seu lugar! Ah, Absalão, meu filho, meu filho!"

O Luto de Davi

19 Informaram a Joabe que o rei estava chorando e se lamentando por Absalão. 2Para todo o exército a vitória daquele dia se transformou em luto, porque as tropas ouviram dizer: "O rei está de luto por seu filho". 3Naquele dia o exército ficou em silêncio na cidade, como fazem os que fogem humilhados da batalha. 4O rei, com o rosto coberto, gritava: "Ah, meu filho Absalão! Ah, Absalão, meu filho, meu filho!"

Joabe Repreende Davi

5Então Joabe entrou no palácio e foi falar com o rei: "Hoje humilhaste todos os teus soldados, os quais salvaram a tua vida, bem como a de teus filhos e filhas, e de tuas mulheres e concubinas. 6Amas os que te odeiam e odeias os que te amam. Hoje deixaste claro que os comandantes e os seus soldados nada significam para ti. Vejo que

[a]**18.12** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *'Protejam o jovem Absalão, não importa quem vocês sejam'.* [b]**18.21** Hebraico: cuxita; também em 18.21,22,23,31 e 32. [c]**18.23** Isto é, a planície do Jordão.

ficarias satisfeito se, hoje, Absalão estivesse vivo e todos nós, mortos. 7Agora, vai e encoraja teus soldados! Juro pelo SENHOR que, se não fores, nem um só deles permanecerá contigo esta noite, o que para ti seria pior do que todas as desgraças que já te aconteceram desde a tua juventude".

8Então o rei levantou-se e sentou-se junto à porta da cidade. Quando o exército soube que o rei estava sentado junto à porta, todos os soldados juntaram-se a ele.

Davi Retorna para Jerusalém

Enquanto isso os israelitas fugiam para casa. 9Em todas as tribos de Israel o povo discutia, dizendo: "Davi nos livrou das mãos de nossos inimigos; foi ele que nos libertou dos filisteus. Mas agora fugiu do país por causa de Absalão; 10e Absalão, a quem tínhamos ungido rei, morreu em combate. E, por que não falam em trazer o rei de volta?"

11Quando chegou aos ouvidos do rei o que todo o Israel estava comentando, Davi mandou a seguinte mensagem aos sacerdotes Zadoque e Abiatar: "Perguntem às autoridades de Judá: Por que vocês seriam os últimos a conduzir o rei de volta ao seu palácio? 12Vocês são meus irmãos, sangue do meu sangue[a]! Por que seriam os últimos a ajudar no meu retorno?" 13E digam a Amasa: "Você é sangue do meu sangue! Que Deus me castigue com todo o rigor se, de agora em diante, você não for o comandante do meu exército em lugar de Joabe".

14As palavras de Davi conquistaram a lealdade unânime de todos os homens de Judá. E eles mandaram dizer ao rei que voltasse com todos os seus servos. 15Então o rei voltou e chegou ao Jordão.

E os homens de Judá foram a Gilgal, ao encontro do rei, para ajudá-lo a atravessar o Jordão. 16Simei, filho de Gera, benjamita de Baurim, foi depressa com os homens de Judá para encontrar-se com o rei Davi. 17Com ele estavam outros mil benjamitas e também Ziba, supervisor da casa de Saul, com seus quinze filhos e vinte servos. Eles entraram no Jordão antes do rei 18e atravessaram o rio a fim de ajudar a família real na travessia e fazer o que o rei desejasse.

Simei, filho de Gera, atravessou o Jordão, prostrou-se perante o rei 19e lhe disse: "Que o meu senhor não leve em conta o meu crime. E que não te lembres do mal que o teu servo cometeu no dia em que o rei, meu senhor, saiu de Jerusalém. Que o rei não pense mais nisso! 20Eu, teu servo, reconheço que pequei. Por isso, de toda a tribo de José, fui o primeiro a vir ao encontro do rei, meu senhor".

21Então Abisai, filho de Zeruia, disse: "Simei amaldiçoou o ungido do SENHOR; ele deve ser morto!"

22Davi respondeu: "Que é que vocês têm com isso, filhos de Zeruia? Acaso se tornaram agora meus adversários? Deve alguém ser morto hoje em Israel? Ou não tenho hoje a garantia de que voltei a reinar sobre Israel?" 23E o rei prometeu a Simei, sob juramento: "Você não será morto".

24Mefibosete, neto de Saul, também foi ao encontro do rei. Ele não havia lavado os pés nem aparado a barba nem lavado as roupas, desde o dia em que o rei partira até o dia em que voltou em segurança. 25Quando chegou de Jerusalém e encontrou-se com o rei, este lhe perguntou: "Por que você não foi comigo, Mefibosete?"

26Ele respondeu: "Ó rei, meu senhor! Eu, teu servo, sendo aleijado, mandei selar o meu jumento para montá-lo e acompanhar o rei. Mas o meu servo me enganou. 27Ele falou mal de mim ao rei, meu senhor. Tu és como um anjo de Deus! Faze o que achares melhor. 28Todos os descendentes do meu avô nada mereciam do meu senhor e rei, senão a morte. Entretanto, deste a teu servo um lugar entre os que comem à tua mesa. Que direito tenho eu, pois, de te pedir qualquer outro favor?"

29Disse-lhe então o rei: "Você já disse o suficiente. Minha decisão é que você e Ziba dividam a propriedade".

30Mas Mefibosete disse ao rei: "Deixa que ele fique com tudo, agora que o rei, meu senhor, chegou em segurança ao seu lar".

31Barzilai, de Gileade, também saiu de Rogelim, acompanhando o rei até o Jordão, para despedir-se dele. 32Barzilai era bastante idoso; tinha oitenta anos. Foi ele que sustentou o rei durante a sua permanência em Maanaim, pois era muito rico. 33O rei disse a Barzilai: "Venha comigo para Jerusalém, e eu cuidarei de você".

34Barzilai, porém, respondeu: "Quantos anos de vida ainda me restam, para que eu vá com o rei e viva com ele em Jerusalém? 35Já fiz oitenta anos. Como eu poderia distinguir entre o que é bom e o que é mau? Teu servo mal pode sentir o gosto daquilo que come e bebe. Nem consigo apreciar a voz de homens e mulheres cantando! Eu seria mais um peso para o rei, meu senhor. 36Teu servo acompanhará o rei um pouco mais, atravessando o Jordão, mas não há motivo para uma recompensa dessas. 37Permite que o teu servo volte! E que eu possa morrer na minha própria cidade, perto do túmulo de meu pai e de minha mãe. Mas aqui está o meu servo Quimã. Que ele vá com o meu senhor e rei. Faze por ele o que achares melhor!"

38O rei disse: "Quimã virá comigo! Farei

[a] **19.12** Hebraico: meu osso e minha carne; também no versículo 13.

por ele o que você achar melhor. E tudo o mais que desejar de mim, eu o farei por você".

39Então todo o exército atravessou o Jordão, e também o rei o atravessou. O rei beijou Barzilai e o abençoou. E Barzilai voltou para casa.

40O rei seguiu para Gilgal; e com ele foi Quimã. Todo o exército de Judá e a metade do exército de Israel acompanharam o rei.

41Logo os homens de Israel chegaram ao rei para reclamar: "Por que os nossos irmãos, os de Judá, seqüestraram o rei e o levaram para o outro lado do Jordão, como também a família dele e todos os seus homens?"

42Todos os homens de Judá responderam aos israelitas: "Fizemos isso porque o rei é nosso parente mais chegado. Por que vocês estão irritados? Acaso comemos das provisões do rei ou tomamos dele alguma coisa?"

43Então os israelitas disseram aos homens de Judá: "Somos dez com o rei; e muito maior é o nosso direito sobre Davi do que o de vocês. Por que nos desprezam? Nós fomos os primeiros a propor o retorno do nosso rei!"

Mas os homens de Judá falaram ainda mais asperamente do que os israelitas.

A Rebelião de Seba contra Davi

20 Também estava lá um desordeiro chamado Seba, filho de Bicri, de Benjamim. Ele tocou a trombeta e gritou:

"Não temos parte alguma com Davi,
nenhuma herança com o filho de Jessé!
Para casa todos, ó Israel!"

2Então todos os de Israel abandonaram Davi para seguir Seba, filho de Bicri. Mas os de Judá permaneceram com seu rei e o acompanharam desde o Jordão até Jerusalém.

3Quando Davi voltou ao palácio, em Jerusalém, mandou confinar numa casa, sob guarda, as dez concubinas que tinha deixado tomando conta do palácio. Ele as sustentou, mas nunca mais as possuiu. Ficaram confinadas, vivendo como viúvas até a morte.

4E o rei disse a Amasa: "Convoque os homens de Judá e, dentro de três dias, apresente-se aqui com eles". 5Mas Amasa levou mais tempo para convocar Judá do que o prazo estabelecido pelo rei.

6Disse então Davi a Abisai: "Agora Seba, filho de Bicri, será pior para nós do que Absalão. Chame os meus soldados e persiga-o, antes que ele encontre alguma cidade fortificada e, depois, nos arranque os olhos". 7Assim, os soldados de Joabe, os queretitas, os peletitas e todos os guerreiros saíram de Jerusalém para perseguir Seba, filho de Bicri.

8Quando estavam junto à grande rocha de Gibeom, Amasa encontrou-se com eles. Joabe vestia seu traje militar e tinha um cinto com um punhal na bainha. Ao aproximar-se de Amasa, deixou cair a adaga.

9"Como vai, meu irmão?", disse Joabe, pegando Amasa pela barba com a mão direita, para beijá-lo. 10E Amasa, não percebendo o punhal na mão esquerda de Joabe, foi por ele golpeado no estômago. Suas entranhas se derramaram no chão, e ele morreu, sem necessidade de um segundo golpe. Então Joabe e Abisai, seu irmão, perseguiram Seba, filho de Bicri.

11Um dos soldados de Joabe ficou ao lado do corpo de Amasa e disse: "Quem estiver do lado de Joabe e de Davi, que siga Joabe!" 12Amasa jazia numa poça de sangue no meio da estrada. Quando o homem viu que todos os que se aproximavam do corpo de Amasa paravam, arrastou-o para fora da estrada e o cobriu com uma coberta. 13Depois que o corpo de Amasa foi retirado da estrada, todos os homens seguiram com Joabe em perseguição a Seba, filho de Bicri.

14Seba atravessou todas as tribos de Israel e chegou até Abel-Bete-Maaca,[a] e todos os bicritas[b] se reuniram para segui-lo. 15O exército de Joabe veio, cercou Seba em Abel-Bete-Maaca e construiu contra a cidade uma rampa que chegou até a muralha externa. Quando o exército de Joabe estava para derrubar a muralha, 16uma mulher sábia gritou da cidade: "Ouçam! Ouçam! Digam a Joabe que venha aqui para que eu fale com ele". 17Quando ele se aproximou, a mulher perguntou: "Tu és Joabe?"

Ele respondeu: "Sim".

Ela disse: "Ouve o que a tua serva tem para dizer-te".

"Estou ouvindo", disse ele.

18E ela prosseguiu: "Antigamente se dizia: 'Peça conselho na cidade de Abel', e isso resolvia a questão. 19Nós somos pacíficos e fiéis em Israel. Tu procuras destruir uma cidade que é mãe em Israel. Por que queres arruinar a herança do SENHOR?"

20Respondeu Joabe: "Longe de mim uma coisa dessas! Longe de mim arruinar e destruir esta cidade! 21Não é esse o problema. Mas um homem chamado Seba, filho de Bicri, dos montes de Efraim, rebelou-se contra o rei Davi. Entreguem-me esse homem, e iremos embora".

A mulher disse a Joabe: "A cabeça dele te será jogada do alto da muralha".

22Então a mulher foi falar com todo o povo, dando o seu sábio conselho, e eles

[a]**20.14** Ou *Abel, inclusive Bete-Maaca*; também no versículo 15. [b]**20.14** Conforme a Septuaginta e a Vulgata. O Texto Massorético diz *beritas*.

cortaram a cabeça de Seba, filho de Bicri, e a jogaram para Joabe. Ele tocou a trombeta, e seus homens se dispersaram, abandonaram o cerco da cidade e cada um voltou para sua casa. E Joabe voltou ao rei, em Jerusalém.

23Joabe comandava todo o exército de Israel; Benaia, filho de Joiada, comandava os queretitas e os peletitas; 24Adonirão[a] era chefe do trabalho forçado; Josafá, filho de Ailude, era arquivista real; 25Seva era secretário; Zadoque e Abiatar eram sacerdotes; 26e Ira, de Jair, era sacerdote de Davi.

Os Gibeonitas São Vingados

21 Durante o reinado de Davi houve uma fome que durou três anos. Davi consultou o SENHOR, que lhe disse: "A fome veio por causa de Saul e de sua família sanguinária, por terem matado os gibeonitas".

2O rei então mandou chamar os gibeonitas e falou com eles. (Os gibeonitas não eram de origem israelita, mas remanescentes dos amorreus. Os israelitas tinham feito com eles um acordo sob juramento; mas Saul, em seu zelo por Israel e Judá, havia tentado exterminá-los.) 3Davi perguntou aos gibeonitas: "Que posso fazer por vocês? Como posso reparar o que foi feito, para que abençoem a herança do SENHOR?"

4Os gibeonitas responderam: "Não exigimos de Saul ou de sua família prata ou ouro, nem queremos matar ninguém em Israel".

Davi perguntou: "O que querem que eu faça por vocês?", 5e eles responderam: "Quanto ao homem que quase nos exterminou e que pretendia destruir-nos, para que não tivéssemos lugar em Israel, 6que sete descendentes dele sejam executados perante o SENHOR, em Gibeá de Saul, no monte do SENHOR".

"Eu os entregarei a vocês", disse o rei.

7O rei poupou Mefibosete, filho de Jônatas e neto de Saul, por causa do juramento feito perante o SENHOR entre Davi e Jônatas, filho de Saul. 8Mas o rei mandou buscar Armoni e Mefibosete, os dois filhos que Rispa, filha de Aiá, tinha dado a Saul. Com eles também os cinco filhos que Merabe[b], filha de Saul, tinha dado a Adriel, filho de Barzilai, de Meolá. 9Ele os entregou aos gibeonitas, que os executaram no monte, perante o SENHOR. Os sete foram mortos ao mesmo tempo, nos primeiros dias da colheita de cevada.

10Então Rispa, filha de Aiá, pegou um pano de saco e o estendeu para si sobre uma rocha. Desde o início da colheita até cair chuva do céu sobre os corpos, ela não deixou que as aves de rapina os tocassem de dia, nem os animais selvagens à noite. 11Quando Davi foi informado do que Rispa, filha de Aiá, concubina de Saul, havia feito, 12mandou recolher os ossos de Saul e de Jônatas, tomando-os dos cidadãos de Jabes-Gileade. (Eles haviam roubado os ossos da praça de Bete-Seã, onde os filisteus os tinham pendurado, no dia em que mataram Saul no monte Gilboa.) 13Davi trouxe de lá os ossos de Saul e de seu filho Jônatas, recolhidos dentre os ossos dos que haviam sido executados.

14Enterraram os ossos de Saul e de Jônatas no túmulo de Quis, pai de Saul, em Zela, na terra de Benjamim, e fizeram tudo o que o rei tinha ordenado. Depois disso Deus respondeu as orações em favor da terra de Israel.

Guerras contra os Filisteus

15Houve, ainda, outra batalha entre os filisteus e Israel; Davi e seus soldados foram lutar contra os filisteus. Davi se cansou muito, 16e Isbi-Benobe, descendente de Rafa, prometeu matar Davi. (A ponta de bronze da lança de Isbi-Benobe pesava três quilos e seiscentos gramas[c], e, além disso, ele estava armado com uma espada nova.) 17Mas Abisai, filho de Zeruia, foi em socorro de Davi e matou o filisteu. Então os soldados de Davi lhe juraram, dizendo: "Nunca mais sairás conosco à guerra, para que não apagues a lâmpada de Israel".

18Houve depois outra batalha contra os filisteus, em Gobe. Naquela ocasião Sibecai, de Husate, matou Safe, um dos descendentes de Rafa.

19Noutra batalha contra os filisteus em Gobe, Elanã, filho de Jaaré-Oregim,[d] de Belém, matou Golias,[e] de Gate, que possuía uma lança cuja haste parecia uma lançadeira de tecelão.

20Noutra batalha, em Gate, havia um homem de grande estatura e que tinha seis dedos em cada mão e seis dedos em cada pé, vinte e quatro dedos ao todo. Ele também era descendente de Rafa, 21e desafiou Israel, mas Jônatas, filho de Siméia, irmão de Davi, o matou.

22Esses quatro eram descendentes de Rafa, em Gate, e foram mortos por Davi e seus soldados.

[a]**20.24** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *Adorão*. Veja 1Rs 4.6 e 5.14. [b]**21.8** Conforme dois manuscritos do Texto Massorético, alguns manuscritos da Septuaginta e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético e da Septuaginta diz *Mical*. Veja 1Sm 18.19. [c]**21.16** Hebraico: 300 siclos. Um siclo equivalia a 12 gramas. [d]**21.19** Ou *filho do tecelão Jair*, [e]**21.19** Conforme o Texto Massorético e a Septuaginta. 1Cr 20.5 diz *filho de Jair, matou Lami, o irmão de Golias*.

Cântico de Louvor de Davi

22 Davi cantou ao SENHOR este cântico,
quando ele o livrou das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul,
2 dizendo:

"O SENHOR é a minha rocha,
a minha fortaleza e o meu libertador;
3 o meu Deus é a minha rocha,
em que me refugio;
o meu escudo
e o meu poderoso[a] salvador.
Ele é a minha torre alta,
o meu abrigo seguro.
Tu, Senhor,
és o meu salvador,
e me salvas dos violentos.
4 Clamo ao SENHOR,
que é digno de louvor,
e sou salvo dos meus inimigos.

5 "As ondas da morte me cercaram;
as torrentes da destruição
me aterrorizaram.
6 As cordas da sepultura[b] me
envolveram,
as armadilhas da morte
me confrontaram.
7 Na minha angústia, clamei ao SENHOR;
clamei ao meu Deus.
Do seu templo ele ouviu a minha voz;
o meu grito de socorro
chegou aos seus ouvidos.

8 "A terra abalou-se e tremeu,
os alicerces dos céus[c] estremeceram;
tremeram porque ele estava irado.
9 Das suas narinas saiu fumaça;
da sua boca saiu fogo consumidor;
dele saíram brasas vivas e flamejantes.
10 Ele abriu os céus e desceu;
nuvens escuras estavam debaixo
dos seus pés.
11 Montou sobre um querubim e voou;
elevou-se[d] sobre as asas do vento.
12 Pôs as trevas ao seu redor;
das densas[e] nuvens de chuva
fez o seu abrigo.
13 Do brilho da sua presença
flamejavam carvões em brasa.
14 Dos céus o SENHOR trovejou;
ressoou a voz do Altíssimo.
15 Ele atirou flechas
e dispersou os inimigos,
arremessou raios
e os fez bater em retirada.
16 Os vales apareceram,
e os fundamentos da terra
foram expostos,
diante da repreensão do SENHOR,
com o forte sopro de suas narinas.

17 "Das alturas estendeu a mão
e me segurou;
tirou-me de águas profundas.
18 Livrou-me do meu inimigo poderoso,
dos meus adversários,
que eram fortes demais para mim.
19 Eles me atacaram
no dia da minha calamidade,
mas o SENHOR foi o meu amparo.
20 Deu-me ampla liberdade;
livrou-me, pois me quer bem.

21 "O SENHOR me tratou
conforme a minha retidão;
conforme a pureza das minhas mãos
me recompensou.
22 Pois guardei os caminhos do SENHOR;
não cometi a perversidade
de afastar-me do meu Deus.
23 Todos os seus mandamentos
estão diante de mim;
não me afastei dos seus decretos.
24 Tenho sido irrepreensível
para com ele
e guardei-me de pecar.
25 O SENHOR recompensou-me
segundo a minha retidão,
conforme a pureza das minhas mãos
perante ele.

26 "Ao fiel te revelas fiel,
ao irrepreensível
te revelas irrepreensível,
27 ao puro te revelas puro,
mas ao perverso te revelas astuto.
28 Salvas os humildes,
mas os teus olhos
estão sobre os orgulhosos
para os humilhar[f].
29 Tu és a minha lâmpada, ó SENHOR!
O SENHOR ilumina-me as trevas.
30 Contigo posso avançar
contra uma tropa[g];
com o meu Deus
posso transpor muralhas.

31 "Este é o Deus
cujo caminho é perfeito;
a palavra do SENHOR
é comprovadamente genuína.
Ele é escudo
para todos os que nele se refugiam.
32 Pois quem é Deus além do SENHOR?
E quem é Rocha senão o nosso Deus?

[a] **22.3** Hebraico: chifre, que aqui simboliza a força. [b] **22.6** Hebraico: Sheol. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte. [c] **22.8** A Vulgata e a Versão Siríaca dizem *montes*. Veja Sl 18.7. [d] **22.11** Conforme muitos manuscritos do Texto Massorético. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *apareceu*. Veja Sl 18.10. [e] **22.12** Conforme a Septuaginta e a Vulgata. O Texto Massorético diz *escuras*. Veja Sl 18.11. [f] **22.28** Um manuscrito da Septuaginta e o texto paralelo do Sl 18.27 dizem *mas humilhas os de olhos altivos*. [g] **22.30** Ou *posso vencer uma barricada*

33É Deus quem me reveste de força[a]
e torna perfeito o meu caminho.
34Ele me faz correr veloz como a gazela
e me firma os passos nos lugares
altos.
35É ele que treina as minhas mãos
para a batalha,
e assim os meus braços vergam
o arco de bronze.
36Tu me dás o teu escudo de livramento;
a tua ajuda me fez forte.
37Alargas sob mim o meu caminho,
para que os meus tornozelos
não se torçam.

38"Persegui os meus inimigos
e os derrotei;
não voltei
enquanto não foram destruídos.
39Esmaguei-os completamente,
e não puderam levantar-se;
caíram debaixo dos meus pés.
40Tu me revestiste de força
para a batalha;
fizeste cair aos meus pés
os meus adversários.
41Fizeste que os meus inimigos
fugissem de mim;
destruí os que me odiavam.
42Gritaram por socorro,
mas não havia quem os salvasse;
gritaram ao SENHOR,
mas ele não respondeu.
43Eu os reduzi a pó, como o pó da terra;
esmaguei-os
e os amassei como a lama das ruas.

44"Tu me livraste dos ataques
do meu povo;
preservaste-me como líder de nações.
Um povo que eu não conhecia
me é sujeito.
45Estrangeiros me bajulam;
assim que me ouvem, me obedecem.
46Todos eles perdem a coragem;
saem tremendo das suas fortalezas[b].

47"O SENHOR vive!
Bendita seja a minha Rocha!
Exaltado seja Deus,
a Rocha que me salva!
48Este é o Deus que em meu favor
executa vingança,
que sujeita nações ao meu poder,
49que me livrou dos meus inimigos.
Tu me exaltaste
acima dos meus agressores;
de homens violentos me libertaste.
50Por isso te louvarei entre as nações,
ó Senhor;
cantarei louvores ao teu nome.
51Ele concede grandes vitórias ao seu rei;
é bondoso com o seu ungido,
com Davi e seus descendentes para
sempre".

As Últimas Palavras de Davi

23 Estas são as últimas palavras de Davi:

"Palavras de Davi, filho de Jessé;
palavras do homem que foi exaltado,
do ungido pelo Deus de Jacó,
do cantor dos cânticos de Israel[c]:

2"O Espírito do SENHOR
falou por meu intermédio;
sua palavra esteve em minha língua.
3O Deus de Israel falou,
a Rocha de Israel me disse:
'Quem governa o povo com justiça,
quem o governa com o temor de Deus,
4é como a luz da manhã
ao nascer do sol,
numa manhã sem nuvens.
É como a claridade depois da chuva,
que faz crescer as plantas da terra'.

5"A minha dinastia
está de bem com Deus.
Ele fez uma aliança eterna comigo,
firmada e garantida
em todos os aspectos.
Certamente me fará prosperar em tudo
e me concederá tudo quanto eu desejo.
6Mas os perversos serão lançados fora
como espinhos,
que não se ajuntam com as mãos;
7quem quer tocá-los usa uma ferramenta
ou o cabo de madeira da lança.
Os espinhos serão totalmente queimados
onde estiverem".

Os Principais Guerreiros de Davi

8Estes são os nomes dos principais guerreiros de Davi:

Jabesão[d], um tacmonita[e], chefe dos três guerreiros principais; numa ocasião, com uma lança, enfrentou[f] oitocentos homens numa mesma batalha e os matou.

9Depois dele, Eleazar, filho do aoíta Dodô. Ele era um dos três principais guerreiros e esteve com Davi quando os filisteus se reuniram em Pas-Damim para a batalha. Os

[a]**22.33** Conforme alguns manuscritos do mar Morto, alguns manuscritos da Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siriaca. O Texto Massorético diz *Deus que é minha fortaleza.* Veja Sl 18.32. [b]**22.46** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta e a Vulgata. O Texto Massorético diz *desde suas fortalezas eles se armam.* Veja Sl 18.45. [c]**23.1** Ou *o amado cantor de Israel* [d]**23.8** Alguns manuscritos da Septuaginta sugerem *Is-Bosete*, isto é, Esbaal ou Josebe-Bassebete. Veja 1Cr 11.11.
[e]**23.8** Provavelmente variante de *hacmonita*. Veja 1Cr 11.11. [f]**23.8** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético e outros manuscritos da Septuaginta dizem *três; foi o esnita Adino que matou oitocentos homens.* Veja 1Cr 11.11.

israelitas recuaram, 10mas ele manteve a sua posição e feriu os filisteus até a sua mão ficar dormente e grudar na espada. O SENHOR concedeu uma grande vitória a Israel naquele dia, e o exército voltou para onde Eleazar estava, mas somente para saquear os mortos.

11Depois dele, Samá, filho de Agé, de Harar. Os filisteus reuniram-se em Leí, onde havia uma plantação de lentilha. O exército de Israel fugiu dos filisteus, 12mas Samá tomou posição no meio da plantação, defendeu-a e derrotou os filisteus. O SENHOR concedeu-lhe uma grande vitória.

13Durante a colheita, três chefes do batalhão dos Trinta foram encontrar Davi na caverna de Adulão, enquanto um grupo de filisteus acampava no vale de Refaim. 14Estando Davi nessa fortaleza e o destacamento filisteu em Belém, 15Davi expressou este forte desejo: "Quem me dera me trouxessem água da cisterna da porta de Belém!" 16Então aqueles três atravessaram o acampamento filisteu, tiraram água da cisterna e a trouxeram a Davi. Mas ele se recusou a beber; em vez disso, derramou-a como uma oferta ao SENHOR e disse: 17"O SENHOR me livre de beber desta água! Seria como beber o sangue dos que arriscaram a vida para trazê-la!" E Davi não bebeu daquela água.

Foram esses os feitos dos três principais guerreiros.

18Abisai, irmão de Joabe e filho de Zeruia, era o chefe do batalhão dos Trinta[a]. Certa ocasião, com sua lança matou trezentos homens, tornando-se tão famoso quanto os três. 19Foi mais honrado que o batalhão dos Trinta e tornou-se o chefe deles. Mas nunca igualou-se aos três principais guerreiros.

20Benaia, filho de Joiada, era um corajoso soldado de Cabzeel, que realizou grandes feitos. Matou dois dos melhores guerreiros de Moabe e, num dia de neve, desceu num buraco e matou um leão. 21Também matou um egípcio de grande estatura. O egípcio tinha na mão uma lança, e Benaia o enfrentou com um cajado. Arrancou a lança da mão do egípcio e com ela o matou. 22Esses foram os grandes feitos de Benaia, filho de Joiada, que também teve fama como os três principais guerreiros de Davi. 23Foi mais honrado do que qualquer dos Trinta, mas nunca igualou-se aos três. E Davi lhe deu o comando da sua guarda pessoal.

24Entre os Trinta estavam:
Asael, irmão de Joabe;
Elanã, filho de Dodô, de Belém;
25Samá e Elica, de Harode;
26Helez, de Pelete;
Ira, filho de Iques, de Tecoa;
27Abiezer, de Anatote;
Mebunai[b], de Husate;
28Zalmom, de Aoí;
Maarai, de Netofate;
29Heledec, filho de Baaná, de Netofate;
Itai, filho de Ribai,
de Gibeá de Benjamim;
30Benaia, de Piratom;
Hidai[d], dos riachos de Gaás;
31Abi-Albom, de Arbate;
Azmavete, de Baurim;
32Eliaba, de Saalbom;
os filhos de Jasém;
Jônatas,
33filho de[e] Samá, de Harar;
Aião, filho de Sarar[f], de Harar;
34Elifelete, filho de Aasbai, de Maaca;
Eliã, filho de Aitofel, de Gilo;
35Hezrai, de Carmelo;
Paarai, de Arabe;
36Igal, filho de Natã, de Zobá;
o filho de Hagri[g];
37Zeleque, de Amom;
Naarai, de Beerote,
escudeiro de Joabe, filho de Zeruia;
38Ira e Garebe, de Jatir,
39e o hitita Urias.
Foram ao todo trinta e sete.

O Recenseamento e a sua Punição

24 Mais uma vez irou-se o SENHOR contra Israel e incitou Davi contra o povo, levando-o a fazer um censo de Israel e de Judá.

2Então o rei disse a Joabe e aos outros comandantes do exército[h]: "Vão por todas as tribos de Israel, de Dã a Berseba, e contem o povo, para que eu saiba quantos são".

3Joabe, porém, respondeu ao rei: "Que o SENHOR, o teu Deus, multiplique o povo por cem, e que os olhos do rei, meu senhor, o vejam! Mas, por que o rei, meu senhor, deseja fazer isso?"

4Mas a palavra do rei prevaleceu sobre a de Joabe e sobre a dos comandantes do exército; então eles saíram da presença do rei para contar o povo de Israel.

5E atravessando o Jordão, começaram em

[a]**23.18** Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético. Dois manuscritos do Texto Massorético e a Versão Siríaca dizem *chefe dos três*. Veja 1Cr 11.20. [b]**23.27** Alguns manuscritos da Septuaginta dizem *Sibecai*. Veja 1Cr 11.29. [c]**23.29** Muitos manuscritos dizem *Helebe*. Veja 1Cr 11.30. [d]**23.30** Alguns manuscritos da Septuaginta dizem *Hurai*. Veja 1Cr 11.32. [e]**23.33** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético não diz *filho de*. Veja 1Cr 11.34. [f]**23.33** Alguns manuscritos dizem *Sacar*. Veja 1Cr 11.35. [g]**23.36** Vários manuscritos dizem *Hagadi*. Veja 1Cr 11.38. [h]**24.2** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Joabe, o comandante do exército*. Veja o versículo 4 e 1Cr 21.2.

Aroer, ao sul da cidade, no vale; depois foram para Gade e de lá para Jazar, 6Gileade e Cades dos hititas[a], chegaram a Dã-Jaã e às proximidades de Sidom. 7Dali seguiram na direção da fortaleza de Tiro e de todas as cidades dos heveus e dos cananeus. Por último, foram até Berseba, no Neguebe de Judá.

8Percorreram todo o país e voltaram a Jerusalém ao fim de nove meses e vinte dias.

9Então Joabe apresentou ao rei o relatório do recenseamento do povo: havia em Israel oitocentos mil homens habilitados para o serviço militar, e em Judá, quinhentos mil.

10Depois de contar o povo, Davi sentiu remorso e disse ao SENHOR: "Pequei gravemente com o que fiz! Agora, SENHOR, eu imploro que perdoes o pecado do teu servo, porque cometi uma grande loucura!"

11Levantando-se Davi pela manhã, o SENHOR já tinha falado a Gade, o vidente dele: 12"Vá dizer a Davi: Assim diz o SENHOR: 'Estou lhe dando três opções de punição; escolha uma delas, e eu a executarei contra você' ".

13Então Gade foi a Davi e lhe perguntou: "O que você prefere: três[b] anos de fome em sua terra; três meses fugindo de seus adversários, que o perseguirão; ou três dias de praga em sua terra? Pense bem e diga-me o que deverei responder àquele que me enviou".

14Davi respondeu: "É grande a minha angústia! Prefiro cair nas mãos do SENHOR, pois grande é a sua misericórdia, a cair nas mãos dos homens".

15Então o SENHOR enviou uma praga sobre Israel, desde aquela manhã até a hora que tinha determinado. E morreram setenta mil homens do povo, de Dã a Berseba. 16Quando o anjo estendeu a mão para destruir Jerusalém, o SENHOR arrependeu-se de trazer essa catástrofe, e disse ao anjo destruidor: "Pare! Já basta!" Naquele momento o anjo do SENHOR estava perto da eira de Araúna, o jebuseu.

17Ao ver o anjo que estava matando o povo, disse Davi ao SENHOR: "Fui eu que pequei e cometi iniqüidade. Estes não passam de ovelhas. O que eles fizeram? Que o teu castigo caia sobre mim e sobre a minha família!"

Davi Constrói um Altar

18Naquele mesmo dia Gade foi dizer a Davi: "Vá e edifique um altar ao SENHOR na eira de Araúna, o jebuseu". 19Davi foi para lá, em obediência à ordem que Gade tinha dado em nome do SENHOR. 20Quando Araúna viu o rei e seus soldados vindo ao encontro dele, saiu e prostrou-se perante o rei, rosto em terra, 21e disse: "Por que o meu senhor e rei veio ao seu servo?"

Respondeu Davi: "Para comprar sua eira e edificar nela um altar ao SENHOR, para que cesse a praga no meio do povo".

22Araúna disse a Davi: "O meu senhor e rei pode ficar com o que desejar e oferecê-lo em sacrifício. Aqui estão os bois para o holocausto[c], e o debulhador e o jugo dos bois para a lenha. 23Ó rei, eu dou tudo isso a ti". E acrescentou: "Que o SENHOR, o teu Deus, aceite a tua oferta".

24Mas o rei respondeu a Araúna: "Não! Faço questão de pagar o preço justo. Não oferecerei ao SENHOR, o meu Deus, holocaustos que me custem nada", e comprou a eira e os bois por cinqüenta peças[d] de prata. 25Davi edificou ali um altar ao SENHOR e ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão[e]. Então o SENHOR aceitou as súplicas em favor da terra e terminou a praga que destruía Israel.

[a] **24.6** Hebraico: Tatim-Hodsi. [b] **24.13** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *sete*. Veja 1Cr 21.12. [c] **24.22** Isto é, sacrifício totalmente queimado; também nos versículos 24 e 25.
[d] **24.24** Hebraico: 50 siclos. Um siclo equivalia a 12 gramas. [e] **24.25** Ou *de paz*

1 Reis

Adonias Declara-se Rei

1 Quando o rei Davi envelheceu, estando
já de idade bem avançada, cobriam-no
de cobertores, mas ele não se aquecia. 2Por
isso os seus servos lhe propuseram: "Vamos
procurar uma jovem virgem para servir e
cuidar do rei. Ela se deitará ao seu lado, a
fim de aquecer o rei".

3Então procuraram em todo o território
de Israel uma jovem que fosse bonita e en-
contraram Abisague, uma sunamita, e a le-
varam ao rei. 4A jovem, muito bonita, cuida-
va do rei e o servia, mas o rei não teve
relações com ela.

5Ora, Adonias, cuja mãe se chamava Ha-
gite, tomou a dianteira e disse: "Eu serei o
rei". Providenciou uma carruagem e cava-
los[a], além de cinqüenta homens para cor-
rerem à sua frente. 6Seu pai nunca o havia
contrariado; nunca lhe perguntava: "Por que
você age assim?" Adonias também tinha boa
aparência e havia nascido depois de Absa-
lão.

7Adonias fez acordo com Joabe, filho de
Zeruia, e com o sacerdote Abiatar, e eles o
seguiram e o apoiaram. 8Mas o sacerdote
Zadoque, Benaia, filho de Joiada, o profeta
Natã, Simei, Reí e a guarda especial de Davi
não deram apoio a Adonias.

9Então Adonias sacrificou ovelhas, bois e
novilhos gordos junto à pedra de Zoelete,
próximo a En-Rogel. Convidou todos os
seus irmãos, filhos do rei, e todos os ho-
mens de Judá que eram conselheiros do rei,
10mas não convidou o profeta Natã nem Be-
naia nem a guarda especial nem o seu irmão
Salomão.

11Natã perguntou então a Bate-Seba, mãe
de Salomão: "Você ainda não sabe que Ado-
nias, o filho de Hagite, tornou-se rei, sem
que o nosso senhor Davi ficasse sabendo?
12Agora, vou dar-lhe um conselho para sal-
var a sua vida e também a vida do seu filho
Salomão. 13Vá perguntar ao rei Davi: Ó rei,
meu senhor, não juraste a esta tua serva,
prometendo: 'Pode estar certa de que o seu
filho Salomão me sucederá como rei, e se
assentará no meu trono'? Por que foi, então,
que Adonias se tornou rei? 14Enquanto você
ainda estiver conversando com o rei, eu en-
trarei e confirmarei as suas palavras".

15Então Bate-Seba foi até o quarto do rei,
já idoso, onde a sunamita Abisague cuidava
dele. 16Bate-Seba ajoelhou-se e prostrou-se,
rosto em terra, diante do rei.

"O que você quer?", o rei perguntou.

17Ela respondeu: "Meu senhor, tu mesmo
juraste a esta tua serva, pelo SENHOR, o teu
Deus: 'Seu filho Salomão me sucederá como
rei e se assentará no meu trono'. 18Mas ago-
ra Adonias se tornou rei, sem que o rei, meu
senhor, o soubesse. 19Ele sacrificou muitos
bois, novilhos gordos e ovelhas, e convidou
todos os filhos do rei, o sacerdote Abiatar, e
Joabe, o comandante do exército, mas não
convidou o teu servo Salomão. 20Agora, ó
rei, meu senhor, os olhos de todo o Israel
estão sobre ti para saber de tua parte quem
sucederá ao rei, meu senhor, no trono. 21De
outro modo, tão logo o rei, meu senhor, des-
canse com os seus antepassados, eu e o meu
filho Salomão seremos tratados como trai-
dores".

22Ela ainda conversava com o rei, quando
o profeta Natã chegou. 23Assim que infor-
maram o rei que o profeta Natã havia chega-
do, ele entrou e prostrou-se, rosto em terra,
diante do rei.

24E Natã lhe perguntou: "Ó rei, meu se-
nhor, por acaso declaraste que Adonias te
sucederia como rei e que ele se assentaria
no teu trono? 25Hoje ele foi matar muitos
bois, novilhos gordos e ovelhas. Convidou
todos os filhos do rei, os comandantes do
exército e o sacerdote Abiatar. Agora eles
estão comendo e bebendo com ele e cele-
brando: 'Viva o rei Adonias!' 26Mas ele não
convidou a mim, que sou teu servo, nem ao
sacerdote Zadoque, nem a Benaia, filho de
Joiada, nem a teu servo Salomão. 27Seria isto
algo que o rei, meu senhor, fez sem deixar
que os seus conselheiros soubessem quem
sucederia ao rei, meu senhor, no trono?"

O Início do Reinado de Salomão

28Então o rei Davi ordenou: "Chamem
Bate-Seba". Ela entrou e ficou em pé diante
dele.

29O rei fez um juramento: "Juro pelo
nome do SENHOR, o qual me livrou de todas
as adversidades, 30que, sem dúvida, hoje
mesmo vou executar o que jurei pelo
SENHOR, o Deus de Israel. O meu filho Salo-
mão me sucederá como rei e se assentará no
meu trono em meu lugar".

31Então Bate-Seba prostrou-se, rosto em
terra, e, ajoelhando-se diante do rei, disse:
"Que o rei Davi, meu senhor, viva para sem-
pre!"

32O rei Davi ordenou: "Chamem o sacer-
dote Zadoque, o profeta Natã e Benaia, filho

[a]1.5 Ou *condutores de carros*

de Joiada". Quando eles chegaram à presença do rei, 33ele os instruiu: "Levem os conselheiros do seu senhor com vocês, ponham o meu filho Salomão sobre a minha mula e levem-no a Giom. 34Ali o sacerdote Zadoque e o profeta Natã o ungirão rei sobre Israel. Nesse momento toquem a trombeta e gritem: Viva o rei Salomão! 35Depois acompanhem-no, e ele virá assentar-se no meu trono e reinará em meu lugar. Eu o designei para governar Israel e Judá".

36Benaia, filho de Joiada, respondeu ao rei: "Assim se fará! Que o SENHOR, o Deus do rei, meu senhor, o confirme. 37Assim como o SENHOR esteve com o rei, meu senhor, também esteja ele com Salomão para que ele tenha um reinado ainda mais glorioso[a] que o reinado de meu senhor, o rei Davi!"

38Então o sacerdote Zadoque, o profeta Natã, Benaia, filho de Joiada, os queretitas e os peletitas fizeram Salomão montar a mula do rei Davi e o escoltaram até Giom. 39O sacerdote Zadoque pegou na Tenda o chifre com óleo e ungiu Salomão. A seguir tocaram a trombeta e todo o povo gritou: "Viva o rei Salomão!" 40E todo o povo o acompanhou, tocando flautas e celebrando, de tal forma que o chão tremia com o barulho.

41Adonias e todos os seus convidados souberam disso quando estavam terminando o banquete. Ao ouvir o toque da trombeta, Joabe perguntou: "O que significa essa gritaria, esse alvoroço na cidade?"

42Falava ele ainda, quando chegou Jônatas, filho do sacerdote Abiatar. E Adonias lhe disse: "Entre, pois um homem digno como você deve estar trazendo boas notícias!"

43"De modo algum", respondeu Jônatas a Adonias. "Davi, o nosso rei e senhor, constituiu rei a Salomão. 44O rei enviou com ele o sacerdote Zadoque, o profeta Natã, Benaia, filho de Joiada, os queretitas e os peletitas, e eles o fizeram montar a mula do rei. 45Depois o sacerdote Zadoque e o profeta Natã o ungiram rei em Giom. De lá eles saíram celebrando, e a cidade está alvoroçada. É esse o barulho que vocês ouvem. 46Além disso, Salomão já se assentou no trono real. 47Até mesmo os oficiais do rei foram cumprimentar Davi, o nosso rei e senhor, dizendo: 'Que o teu Deus torne o nome de Salomão mais famoso que o teu, e o seu reinado mais glorioso do que o teu!' E o rei curvou-se reverentemente em sua cama, 48e disse: 'Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel, que permitiu que os meus olhos vissem hoje um sucessor em meu trono' ".

49Diante disso, todos os convidados de Adonias entraram em pânico e se dispersaram. 50Mas Adonias, com medo de Salomão, foi agarrar-se às pontas do altar. 51Então informaram a Salomão: "Adonias está com medo do rei Salomão e está agarrado às pontas do altar. Ele diz: 'Que o rei Salomão jure que não matará este seu servo pela espada' ".

52Salomão respondeu: "Se ele se mostrar confiável, não cairá nem um só fio de cabelo da sua cabeça; mas se nele se descobrir alguma maldade, ele morrerá". 53Então o rei enviou alguns soldados, e eles o fizeram descer do altar. E Adonias veio e se curvou solenemente perante o rei Salomão, que lhe disse: "Vá para casa".

As Instruções de Davi a Salomão

2 Quando se aproximava o dia de sua morte, Davi deu instruções ao seu filho Salomão:

2"Estou para seguir o caminho de toda a terra. Por isso, seja forte e seja homem. 3Obedeça ao que o SENHOR, o seu Deus, exige: ande nos seus caminhos e obedeça aos seus decretos, aos seus mandamentos, às suas ordenanças e aos seus testemunhos, conforme se acham escritos na Lei de Moisés; assim você prosperará em tudo o que fizer e por onde quer que for, 4e o SENHOR manterá a promessa que me fez: 'Se os seus descendentes cuidarem de sua conduta, e se me seguirem fielmente de todo o coração e de toda a alma, você jamais ficará sem descendente no trono de Israel'.

5"Você sabe muito bem o que Joabe, filho de Zeruia, me fez; o que fez com os dois comandantes dos exércitos de Israel, Abner, filho de Ner, e Amasa, filho de Jéter. Ele os matou, derramando sangue em tempos de paz; agiu como se estivesse em guerra, e com aquele sangue manchou o seu cinto e as suas sandálias. 6Proceda com a sabedoria que você tem, e não o deixe envelhecer e descer em paz à sepultura[b].

7"Mas seja bondoso com os filhos de Barzilai, de Gileade; admita-os entre os que comem à mesa com você, pois eles me apoiaram quando fugi do seu irmão Absalão.

8"Saiba que também está com você Simei, filho de Gera, o benjamita de Baurim. Ele lançou terríveis maldições contra mim no dia em que fui a Maanaim. Mas depois desceu ao meu encontro no Jordão e lhe prometi, jurando pelo SENHOR, que não o mataria à espada. 9Mas, agora, não o considere inocente. Você é um homem sábio e saberá o que fazer com ele. Apesar de ele já ser idoso, faça-o descer ensangüentado à sepultura".

10Então Davi descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de

[a]1.37 Hebraico: torne o seu trono ainda maior; também no versículo 47. [b]2.6 Hebraico: Sheol. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte; também no versículo 9.

Davi. 11Ele reinou quarenta anos em Israel: sete anos em Hebrom e trinta e três em Jerusalém. 12Salomão assentou-se no trono de Davi, seu pai, e o seu reinado foi firmemente estabelecido.

O Reinado de Salomão

13Adonias, o filho de Hagite, foi até Bate-Seba, mãe de Salomão, que lhe perguntou: "Você vem em paz?"

Ele respondeu: "Sim". 14E acrescentou: "Tenho algo para lhe dizer".

Ela disse: "Fale!"

15"Você sabe", disse ele, "que o reino era meu. Todo o Israel me via como o seu rei. Mas as circunstâncias mudaram, e o reino foi para o meu irmão; pois o SENHOR o concedeu a ele. 16Agora, quero fazer-lhe um pedido e espero que não me seja negado."

Ela disse: "Fale!"

17Então ele prosseguiu: "Peça, por favor, ao rei Salomão que me dê a sunamita Abisague por mulher, pois ele não deixará de atender você".

18"Está bem", respondeu Bate-Seba, "falarei com o rei em seu favor."

19Quando Bate-Seba foi falar ao rei em favor de Adonias, Salomão levantou-se para recebê-la e inclinou-se diante dela. Depois assentou-se no seu trono, mandou que trouxessem um trono para a sua mãe, e ela se assentou à sua direita.

20"Tenho um pequeno pedido para lhe fazer", disse ela. "Não deixe de me atender."

O rei respondeu: "Faça o pedido, minha mãe; não deixarei de atendê-lo".

21Então ela disse: "Dê a sunamita Abisague por mulher a seu irmão Adonias".

22O rei Salomão perguntou à sua mãe: "Por que você pede somente a sunamita Abisague para Adonias? Peça logo o reino para ele, para o sacerdote Abiatar e para Joabe, filho de Zeruia; afinal ele é o meu irmão mais velho!"

23Então o rei Salomão jurou pelo SENHOR: "Que Deus me castigue com todo o rigor, se isso que Adonias falou não lhe custar a sua própria vida! 24E agora eu juro pelo nome do SENHOR, que me estabeleceu no trono de meu pai Davi, e, conforme prometeu, fundou uma dinastia para mim, que hoje mesmo Adonias será morto!" 25E o rei Salomão deu ordem a Benaia, filho de Joiada, e este feriu e matou Adonias.

26Ao sacerdote Abiatar o rei ordenou: "Vá para Anatote, para as suas terras! Você merece morrer, mas hoje eu não o matarei, pois você carregou a arca do Soberano, o SENHOR, diante de Davi, meu pai, e partilhou de todas as aflições dele". 27Então Salomão expulsou Abiatar do sacerdócio do SENHOR, cumprindo a palavra que o SENHOR tinha dito em Siló a respeito da família de Eli.

28Quando a notícia chegou a Joabe, que havia conspirado com Adonias, ainda que não com Absalão, ele fugiu para a Tenda do SENHOR e agarrou-se às pontas do altar. 29Foi dito ao rei Salomão que Joabe havia se refugiado na Tenda do SENHOR e estava ao lado do altar. Então Salomão ordenou a Benaia, filho de Joiada: "Vá matá-lo!"

30Então Benaia entrou na Tenda do SENHOR e disse a Joabe: "O rei lhe ordena que saia".

"Não", respondeu ele, "Vou morrer aqui."

Benaia relatou ao rei a resposta de Joabe.

31Então o rei ordenou a Benaia: "Faça o que ele diz. Mate-o e sepulte-o, e assim você retirará de mim e da minha família a culpa do sangue inocente que Joabe derramou. 32O SENHOR fará recair sobre a cabeça dele o sangue que derramou: ele atacou dois homens mais justos e melhores do que ele, sem o conhecimento de meu pai Davi, e os matou à espada. Os dois homens eram Abner, filho de Ner, comandante do exército de Israel, e Amasa, filho de Jéter, comandante do exército de Judá. 33Que o sangue deles recaia sobre a cabeça de Joabe e sobre a dos seus descendentes para sempre. Mas que a paz do SENHOR esteja para sempre sobre Davi, sobre os seus descendentes, sobre a sua dinastia e sobre o seu trono".

34Então Benaia, filho de Joiada, atacou Joabe e o matou, e ele foi sepultado em sua casa no campo[a]. 35No lugar dele o rei nomeou Benaia, filho de Joiada, para o comando do exército, e o sacerdote Zadoque no lugar de Abiatar.

36Depois o rei mandou chamar Simei e lhe ordenou: "Construa para você uma casa em Jerusalém. Você morará nela e não poderá ir para nenhum outro lugar. 37Esteja certo de que no dia em que sair e atravessar o vale de Cedrom, você será morto; e você será responsável por sua própria morte".

38Simei respondeu ao rei: "A ordem do rei é boa! O teu servo te obedecerá". E Simei permaneceu em Jerusalém por muito tempo.

39Mas três anos depois, dois escravos de Simei fugiram para a casa de Aquis, filho de Maaca, rei de Gate. Alguém contou a Simei: "Seus escravos estão em Gate". 40Então Simei selou um jumento e foi até Aquis, em Gate, procurar os seus escravos. E de lá Simei trouxe os escravos de volta.

41Quando Salomão soube que Simei tinha ido a Gate e voltado a Jerusalém, 42mandou chamá-lo e lhe perguntou: "Eu não fiz você jurar pelo SENHOR e não o adverti: No dia em que for para qualquer outro lugar, esteja certo de que você morrerá? E você me res-

[a]2.34 Ou *sepultado em seu túmulo no deserto*

pondeu: 'Esta ordem é boa! Obedecerei'. 43Por que não manteve o juramento ao SENHOR e não obedeceu à ordem que lhe dei?"

44E acrescentou: "No seu coração você sabe quanto você prejudicou o meu pai Davi. Agora o SENHOR faz recair sua maldade sobre a sua cabeça. 45Mas o rei Salomão será abençoado, e o trono de Davi será estabelecido perante o SENHOR para sempre".

46Então o rei deu ordem a Benaia, filho de Joiada, e este atacou Simei e o matou.

Assim o reino ficou bem estabelecido nas mãos de Salomão.

Salomão Pede Sabedoria

3 Salomão aliou-se ao faraó, rei do Egito, casando-se com a filha dele. Ele a trouxe à Cidade de Davi até terminar a construção do seu palácio e do templo do SENHOR, e do muro em torno de Jerusalém. 2O povo, porém, sacrificava nos lugares sagrados, pois ainda não tinha sido construído um templo em honra ao nome do SENHOR. 3Salomão amava o SENHOR, o que demonstrava andando de acordo com os decretos do seu pai Davi; mas oferecia sacrifícios e queimava incenso nos lugares sagrados.

4O rei Salomão foi a Gibeom para oferecer sacrifícios, pois ali ficava o principal lugar sagrado, e ofereceu naquele altar mil holocaustos[a]. 5Em Gibeom o SENHOR apareceu a Salomão num sonho, à noite, e lhe disse: "Peça-me o que quiser, e eu lhe darei".

6Salomão respondeu: "Tu foste muito bondoso para com o teu servo, o meu pai Davi, pois ele foi fiel a ti, e foi justo e reto de coração. Tu mantiveste grande bondade para com ele e lhe deste um filho que hoje se assenta no seu trono.

7"Agora, SENHOR, meu Deus, fizeste o teu servo reinar em lugar de meu pai Davi. Mas eu não passo de um jovem e não sei o que fazer. 8Teu servo está aqui entre o povo que escolheste, um povo tão grande que nem se pode contar. 9Dá, pois, ao teu servo um coração cheio de discernimento para governar o teu povo e capaz de distinguir entre o bem e o mal. Pois, quem pode governar este teu grande povo?"

10O pedido que Salomão fez agradou ao Senhor. 11Por isso Deus lhe disse: "Já que você pediu isso e não uma vida longa nem riqueza, nem pediu a morte dos seus inimigos, mas discernimento para ministrar a justiça, 12farei o que você pediu. Eu lhe darei um coração sábio e capaz de discernir, de modo que nunca houve nem haverá ninguém como você. 13Também lhe darei o que você não pediu: riquezas e fama, de forma que não haverá rei igual a você durante toda a sua vida. 14E, se você andar nos meus caminhos e obedecer aos meus decretos e aos meus mandamentos, como o seu pai Davi, eu prolongarei a sua vida". 15Então Salomão acordou e percebeu que tinha sido um sonho.

A seguir voltou a Jerusalém, pôs-se perante a arca da aliança do Senhor, sacrificou holocaustos e apresentou ofertas de comunhão[b]. Depois ofereceu um banquete a toda a sua corte.

Um Sábio Veredicto

16Certo dia duas prostitutas compareceram diante do rei. 17Uma delas disse: "Ah meu senhor! Esta mulher mora comigo na mesma casa. Eu dei à luz um filho e ela estava comigo na casa. 18Três dias depois de nascer o meu filho, esta mulher também deu à luz um filho. Estávamos sozinhas; não havia mais ninguém na casa.

19"Certa noite esta mulher se deitou sobre o seu filho, e ele morreu. 20Então ela se levantou no meio da noite e pegou o meu filho enquanto eu, tua serva, dormia, e o pôs ao seu lado. E pôs o filho dela, morto, ao meu lado. 21Ao levantar-me de madrugada para amamentar o meu filho, ele estava morto. Mas quando olhei bem para ele de manhã, vi que não era o filho que eu dera à luz".

22A outra mulher disse: "Não! O que está vivo é meu filho; o morto é seu".

Mas a primeira insistia: "Não! O morto é seu; o vivo é meu". Assim elas discutiram diante do rei.

23O rei disse: "Esta afirma: 'Meu filho está vivo, e o seu filho está morto', enquanto aquela diz: 'Não! Seu filho está morto, e o meu está vivo' ".

24Então o rei ordenou: "Tragam-me uma espada". Trouxeram-lhe. 25Ele ordenou: "Cortem a criança viva ao meio e dêem metade a uma e metade à outra".

26A mãe do filho que estava vivo, movida pela compaixão materna, clamou: "Por favor, meu senhor, dê a criança viva a ela! Não a mate!"

A outra, porém, disse: "Não será nem minha nem sua. Cortem-na ao meio!"

27Então o rei deu o seu veredicto: "Não matem a criança! Dêem-na à primeira mulher. Ela é a mãe".

28Quando todo o Israel ouviu o veredicto do rei, passou a respeitá-lo profundamente, pois viu que a sabedoria de Deus estava nele para fazer justiça.

Os Assessores de Salomão

4 E assim o rei Salomão tornou-se rei sobre todo o Israel. 2Estes foram os seus principais assessores:

[a]3.4 Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também no versículo 15. [b]3.15 Ou *de paz*

Azarias, filho de Zadoque: o sacerdote;
3Eliorefe e Aías, filhos de Sisa: secretários;
Josafá, filho de Ailude: arquivista real;
4Benaia, filho de Joiada: comandante do exército;
Zadoque e Abiatar: sacerdotes;
5Azarias, filho de Natã: responsável pelos governadores distritais;
Zabude, filho de Natã: sacerdote e conselheiro pessoal do rei;
6Aisar: responsável pelo palácio;
Adonirão, filho de Abda: chefe do trabalho forçado.

7Salomão tinha também doze governadores distritais em todo o Israel, que forneciam provisões para o rei e para o palácio real. Cada um deles tinha que fornecer suprimentos durante um mês do ano. 8Estes são os seus nomes:

Ben-Hur, nos montes de Efraim;
9Ben-Dequer, em Macaz, Saalbim, Bete-Semes e Elom-Bete-Hanã;
10Ben-Hesede, em Arubote, Socó e em toda a terra de Héfer;
11Ben-Abinadabe, em Nafote-Dor[a]. Tafate, filha de Salomão, era sua mulher;
12Baaná, filho de Ailude, em Taanaque e em Megido, e em toda a Bete-Seã, próxima de Zaretã, abaixo de Jezreel, desde Bete-Seã até Abel-Meolá, indo além dos limites de Jocmeão;
13Ben-Geder, em Ramote-Gileade e nos povoados de Jair, filho de Manassés, em Gileade, bem como no distrito de Argobe, em Basã, e em suas sessenta grandes cidades muradas com trancas de bronze em suas portas;
14Ainadabe, filho de Ido, em Maanaim;
15Aimaás, em Naftali. Ele se casou com Basemate, filha de Salomão;
16Baaná, filho de Husai, em Aser e em Bealote;
17Josafá, filho de Parua, em Issacar;
18Simei, filho de Elá, em Benjamim;
19Geber, filho de Uri, em Gileade, a terra de Seom, rei dos amorreus, e de Ogue, rei de Basã. Ele era o único governador desse distrito.

As Provisões Diárias de Salomão

20O povo de Judá e de Israel era tão numeroso como a areia da praia; eles comiam, bebiam e eram felizes. 21E Salomão governava todos os reinos, desde o Eufrates[b] até a terra dos filisteus, chegando até a fronteira do Egito. Esses reinos traziam tributos e foram submissos a Salomão durante toda a sua vida.

22As provisões diárias de Salomão eram trinta tonéis[c] da melhor farinha e sessenta tonéis de farinha comum, 23dez cabeças de gado engordado em cocheiras, vinte de gado engordado no pasto e cem ovelhas e bodes, bem como cervos, gazelas, corças e aves escolhidas. 24Ele governava todos os reinos a oeste do Eufrates, desde Tifsa até Gaza, e tinha paz em todas as fronteiras. 25Durante a vida de Salomão, Judá e Israel viveram em segurança, cada homem debaixo da sua videira e da sua figueira, desde Dã até Berseba.

26Salomão possuía quatro[d] mil cocheiras para cavalos de carros de guerra, e doze mil cavalos[e].

27Todo mês um dos governadores distritais fornecia provisões ao rei Salomão e a todos os que vinham participar de sua mesa. Cuidavam para que não faltasse nada. 28Também traziam ao devido lugar suas quotas de cevada e de palha para os cavalos de carros de guerra e para os outros cavalos.

A Sabedoria de Salomão

29Deus deu a Salomão sabedoria, discernimento extraordinário e uma abrangência de conhecimento tão imensurável quanto a areia do mar. 30A sabedoria de Salomão era maior do que a de todos os homens do oriente, e do que toda a sabedoria do Egito. 31Ele era mais sábio do que qualquer outro homem, mais do que o ezraíta Etã; mais sábio do que Hemã, Calcol e Darda, filhos de Maol. Sua fama espalhou-se por todas as nações em redor. 32Ele compôs três mil provérbios, e os seus cânticos chegaram a mil e cinco. 33Descreveu as plantas, desde o cedro do Líbano até o hissopo que brota nos muros. Também discorreu sobre os quadrúpedes, as aves, os animais que se movem rente ao chão e os peixes. 34Homens de todas as nações vinham ouvir a sabedoria de Salomão. Eram enviados por todos os reis que tinham ouvido falar de sua sabedoria.

Os Preparativos para a Construção do Templo

5 Quando Hirão, rei de Tiro, soube que Salomão tinha sido ungido rei, mandou seus conselheiros a Salomão, pois sempre tinha sido amigo leal de Davi. 2Salomão enviou esta mensagem a Hirão:

3"Tu bem sabes que foi por causa das guerras travadas de todos os lados contra meu pai Davi que ele não pôde construir um templo em honra ao nome do SENHOR, o seu

[a]**4.11** Ou *no planalto de Dor* [b]**4.21** Hebraico: o Rio; também no versículo 24. [c]**4.22** Hebraico: 30 coros. O coro era uma medida de capacidade. As estimativas variam entre 200 e 400 litros.
[d]**4.26** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *40*. Veja 2Cr 9.25.
[e]**4.26** Ou *condutores de carros*

Deus, até que o SENHOR pusesse os seus inimigos debaixo dos seus pés. 4Mas agora o SENHOR, o meu Deus, concedeu-me paz em todas as fronteiras, e não tenho que enfrentar nem inimigos nem calamidades. 5Pretendo, por isso, construir um templo em honra ao nome ao SENHOR, o meu Deus, conforme o SENHOR disse a meu pai Davi: 'O seu filho, a quem colocarei no trono em seu lugar, construirá o templo em honra ao meu nome'.

6"Agora te peço que ordenes que cortem para mim cedros do Líbano. Os meus servos trabalharão com os teus, e eu pagarei a teus servos o salário que determinares. Sabes que não há entre nós ninguém tão hábil em cortar árvores quanto os sidônios".

7Hirão ficou muito alegre quando ouviu a mensagem de Salomão, e exclamou: "Bendito seja o SENHOR, pois deu a Davi um filho sábio para governar essa grande nação".

8E Hirão respondeu a Salomão:

"Recebi a mensagem que me enviaste e atenderei ao teu pedido, enviando-te madeira de cedro e de pinho. 9Meus servos levarão a madeira do Líbano até o mar, e eu a farei flutuar em jangadas até o lugar que me indicares. Ali eu a deixarei e tu poderás levá-la. E em troca, fornecerás alimento para a minha corte".

10Assim Hirão se tornou fornecedor de toda a madeira de cedro e de pinho que Salomão desejava, 11e Salomão deu a Hirão vinte mil tonéis[a] de trigo para suprir de mantimento a sua corte, além de vinte mil tonéis[b] de azeite de oliva puro. Era o que Salomão dava anualmente a Hirão. 12O SENHOR deu sabedoria a Salomão, como lhe havia prometido. Houve paz entre Hirão e Salomão, e os dois fizeram um tratado.

13O rei Salomão arregimentou trinta mil trabalhadores de todo o Israel. 14Ele os mandou para o Líbano em grupos de dez mil por mês, e eles se revezavam: passavam um mês no Líbano e dois em casa. Adonirão chefiava o trabalho. 15Salomão tinha setenta mil carregadores e oitenta mil cortadores de pedra nas colinas, 16e três mil e trezentos[c] capatazes que supervisionavam o trabalho e comandavam os operários. 17Por ordem do rei retiravam da pedreira grandes blocos de pedra de ótima qualidade para servirem de alicerce de pedras lavradas para o templo. 18Os construtores de Salomão e de Hirão e os homens de Gebal[d] cortavam e preparavam a madeira e as pedras para a construção do templo.

A Construção do Templo

6 Quatrocentos e oitenta[e] anos depois que os israelitas saíram do Egito, no quarto ano do reinado de Salomão em Israel, no mês de zive[f], o segundo mês, ele começou a construir o templo do SENHOR.

2O templo que o rei Salomão construiu para o SENHOR media vinte e sete metros de comprimento, nove metros de largura e treze metros e meio de altura[g]. 3O pórtico da entrada do santuário tinha a largura do templo, que era de nove metros, e avançava quatro metros e meio à frente do templo. 4Ele fez para o templo janelas com grades estreitas. 5Junto às paredes do átrio principal e do santuário interior, construiu uma estrutura em torno do edifício, na qual havia salas laterais. 6O andar inferior tinha dois metros e vinte e cinco centímetros de largura, o andar intermediário tinha dois metros e setenta centímetros e o terceiro andar tinha três metros e quinze centímetros. Ele fez saliências de apoio nas paredes externas do templo, de modo que não houve necessidade de perfurar as paredes.

7Na construção do templo só foram usados blocos lavrados nas pedreiras, e não se ouviu no templo nenhum barulho de martelo, nem de talhadeira, nem de qualquer outra ferramenta de ferro durante a sua construção.

8A entrada para o andar inferior[h] ficava no lado sul do templo; uma escada conduzia até o andar intermediário e dali ao terceiro. 9Assim ele construiu o templo e o terminou, fazendo-lhe um forro com vigas e tábuas de cedro. 10E fez as salas laterais ao longo de todo o templo. Cada uma tinha dois metros e vinte e cinco centímetros de altura, e elas estavam ligadas ao templo por vigas de cedro.

11E a palavra do SENHOR veio a Salomão dizendo: 12"Quanto a este templo que você está construindo, se você seguir os meus decretos, executar os meus juízos e obedecer a todos os meus mandamentos, cumprirei por meio de você a promessa que fiz ao seu pai Davi, 13viverei no meio dos israelitas e não abandonarei Israel, o meu povo".

14Assim Salomão concluiu a construção do templo. 15Forrou as paredes do templo por dentro com tábuas de cedro, cobrindo-as desde o chão até o teto, e fez o soalho

[a] **5.11** Hebraico: 20.000 coros. O coro era uma medida de capacidade. As estimativas variam entre 200 e 400 litros. [b] **5.11** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *20 coros*. Veja 2Cr 2.10.
[c] **5.16** Alguns manuscritos da Septuaginta dizem *3600*. Veja 2Cr 2.2,18. [d] **5.18** Isto é, Biblos.
[e] **6.1** A Septuaginta diz *440*. [f] **6.1** Aproximadamente abril/maio; também no versículo 37.
[g] **6.2** Hebraico: 60 côvados de comprimento, 20 de largura e 30 de altura. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros. [h] **6.8** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *intermediário*.

do templo com tábuas de pinho. 16Separou nove metros na parte de trás do templo, fazendo uma divisão com tábuas de cedro, do chão ao teto, para formar dentro do templo o santuário interno, o Lugar Santíssimo. 17O átrio principal em frente dessa sala media dezoito metros de comprimento. 18O interior do templo era de cedro, com figuras entalhadas de frutos e flores abertas. Tudo era de cedro; não se via pedra alguma.

19Preparou também o santuário interno no templo para ali colocar a arca da aliança do SENHOR. 20O santuário interno tinha nove metros de comprimento, nove de largura e nove de altura. Ele revestiu o interior de ouro puro, e também revestiu de ouro o altar de cedro. 21Salomão cobriu o interior do templo de ouro puro, e estendeu correntes de ouro em frente do santuário interno, que também foi revestido de ouro. 22Assim, revestiu de ouro todo o interior do templo e também o altar que pertencia ao santuário interno.

23No santuário interno ele esculpiu dois querubins de madeira de oliveira, cada um com quatro metros e meio de altura. 24As asas abertas dos querubins mediam dois metros e vinte e cinco centímetros: quatro metros e meio da ponta de uma asa à ponta da outra. 25Os dois querubins tinham a mesma medida e a mesma forma. 26A altura de cada querubim era de quatro metros e meio. 27Ele colocou os querubins, com as asas abertas, no santuário interno do templo. A asa de um querubim encostava numa parede, e a do outro encostava na outra. As suas outras asas encostavam uma na outra no meio do santuário. 28Ele revestiu os querubins de ouro.

29Nas paredes ao redor do templo, tanto na parte interna como na externa, ele esculpiu querubins, tamareiras e flores abertas. 30Também revestiu de ouro os pisos, tanto na parte interna como na externa do templo.

31Para a entrada do santuário interno fez portas de oliveira com batentes de cinco lados. 32E nas duas portas de madeira de oliveira esculpiu querubins, tamareiras e flores abertas, e revestiu os querubins e as tamareiras de ouro batido. 33Também fez pilares de quatro lados, de madeira de oliveira para a entrada do templo. 34Fez também duas portas de pinho, cada uma com duas folhas que se articulavam por meio de dobradiças. 35Entalhou figuras de querubins, de tamareiras e de flores abertas nas portas e as revestiu de ouro batido.

36E construiu o pátio interno com três camadas de pedra lavrada e uma de vigas de cedro.

37O alicerce do templo do SENHOR foi lançado no mês de zive, do quarto ano. 38No mês de bul[a], o oitavo mês, do décimo primeiro ano, o templo foi terminado em todos os seus detalhes, de acordo com as suas especificações. Salomão levou sete anos para construí-lo.

A Construção do Palácio de Salomão

7 Salomão levou treze anos para terminar a construção do seu palácio. 2Ele construiu o Palácio da Floresta do Líbano com quarenta e cinco metros de comprimento, vinte e dois metros e meio de largura e treze metros e meio de altura[b], sustentado por quatro fileiras de colunas de cedro sobre as quais apoiavam-se vigas de cedro aparelhadas. 3O forro, de cedro, ficava sobre as quarenta e cinco vigas, quinze por fileira, que se apoiavam nas colunas. 4Havia janelas dispostas de três em três, uma em frente da outra. 5Todas as portas tinham estrutura retangular; ficavam na parte da frente, dispostas de três em três, uma em frente da outra.

6Fez um pórtico de colunas de vinte e dois metros e meio de comprimento e treze metros e meio de largura. Em frente havia outro pórtico com colunas e uma cobertura que se estendia além das colunas.

7Construiu a Sala do Trono, isto é, a Sala da Justiça, onde iria julgar, e revestiu-a de cedro desde o chão até o teto[c]. 8E o palácio para sua moradia, no outro pátio, tinha um formato semelhante. Salomão fez também um palácio como esse para a filha do faraó, com quem tinha se casado.

9Todas essas construções, desde o lado externo até o grande pátio e do alicerce até o beiral, foram feitas de pedra de qualidade superior, cortadas sob medida e desbastadas com uma serra nos lados interno e externo. 10Os alicerces foram lançados com pedras grandes de qualidade superior, algumas medindo quatro metros e meio e outras três metros e sessenta centímetros. 11Na parte de cima havia pedras de qualidade superior, cortadas sob medida, e vigas de cedro. 12O grande pátio era cercado por um muro de três camadas de pedras lavradas e uma camada de vigas de cedro aparelhadas, da mesma maneira que o pátio interior do templo do SENHOR, com o seu pórtico.

Os Utensílios do Templo

13O rei Salomão enviara mensageiros a Tiro e trouxera Hurão[d], 14filho de uma viúva da tribo de Naftali e de um cidadão de

[a]**6.38** Aproximadamente outubro/novembro. [b]**7.2** Hebraico: 100 côvados de comprimento, 50 de largura e 30 de altura. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros. [c]**7.7** Conforme a Vulgata e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *de cedro desde o chão*. [d]**7.13** Hebraico: Hirão, variante de Hurão; também nos versículos 40 e 45.

Tiro, artífice em bronze. Hurão era extremamente hábil e experiente, e sabia fazer todo tipo de trabalho em bronze. Apresentou-se ao rei Salomão e fez depois todo o trabalho que lhe foi designado.

15Ele fundiu duas colunas de bronze, cada uma com oito metros e dez centímetros de altura e cinco metros e quarenta centímetros de circunferência, medidas pelo fio apropriado. 16Também fez dois capitéis de bronze fundido para colocar no alto das colunas; cada capitel tinha dois metros e vinte e cinco centímetros de altura. 17Conjuntos de correntes entrelaçadas ornamentavam os capitéis no alto das colunas, sete em cada capitel. 18Fez também romãs em duas fileiras[a] que circundavam cada conjunto de correntes para cobrir os capitéis no alto das colunas[b]. Fez o mesmo com cada capitel. 19Os capitéis no alto das colunas do pórtico tinham o formato de lírios, com um metro e oitenta centímetros de altura. 20Nos capitéis das duas colunas, acima da parte que tinha formato de taça, perto do conjunto de correntes, havia duzentas romãs enfileiradas ao redor. 21Ele levantou as colunas na frente do pórtico do templo. Deu o nome de Jaquim[c] à coluna ao sul e de Boaz[d] à coluna ao norte. 22Os capitéis no alto tinham a forma de lírios. E assim completou-se o trabalho das colunas.

23Fez o tanque de metal fundido, redondo, medindo quatro metros e meio de diâmetro e dois metros e vinte e cinco centímetros de altura. Era preciso um fio de treze metros e meio para medir a sua circunferência. 24Abaixo da borda e ao seu redor havia duas fileiras de frutos, de cinco em cinco centímetros, fundidas numa só peça com o tanque.

25O tanque ficava sobre doze touros, três voltados para o norte, três para o oeste, três para o sul e três para o leste. Ficava em cima deles, e as pernas traseiras dos touros eram voltadas para o centro. 26A espessura do tanque era de quatro dedos, e sua borda era como a borda de um cálice, como uma flor de lírio. Sua capacidade era de quarenta mil litros[e].

27Também fez dez carrinhos de bronze; cada um tinha um metro e oitenta centímetros de comprimento e de largura, e um metro e trinta e cinco centímetros de altura. 28Os carrinhos eram feitos assim: tinham placas laterais presas a armações. 29Nas placas, entre as armações, havia figuras de leões, bois e querubins; sobre as armações, acima e abaixo dos leões e bois, havia grinaldas de metal batido. 30Em cada carrinho havia quatro rodas de bronze com eixos de bronze, cada um com uma bacia apoiada em quatro pés e fundida ao lado de cada grinalda. 31No lado de dentro do carrinho havia uma abertura circular com quarenta e cinco centímetros de profundidade. Essa abertura era redonda e, com sua base, media setenta centímetros. Havia esculturas em torno da abertura. As placas dos carrinhos eram quadradas, e não redondas. 32As quatro rodas ficavam sob as placas, e os eixos das rodas ficavam presos ao estrado. O diâmetro de cada roda era de setenta centímetros. 33As rodas eram feitas como rodas de carros; os eixos, os aros, os raios e os cubos eram todos de metal fundido.

34Havia quatro cabos que se projetavam do carrinho, um em cada canto. 35No alto do carrinho havia uma lâmina circular de vinte e dois centímetros de altura. Os apoios e as placas estavam fixados no alto do carrinho. 36Ele esculpiu figuras de querubins, leões e tamareiras na superfície dos apoios e nas placas, em cada espaço disponível, com grinaldas ao redor. 37Foi assim que fez os dez carrinhos. Foram todos fundidos nos mesmos moldes e eram idênticos no tamanho e na forma.

38Depois ele fez dez pias de bronze, cada uma com capacidade de oitocentos litros, medindo um metro e oitenta centímetros de diâmetro; uma pia para cada um dos dez carrinhos. 39Ele pôs cinco carrinhos no lado sul do templo e cinco no lado norte. Pôs o tanque no lado sul, no canto sudeste do templo. 40Também fez os jarros, as pás e as bacias para aspersão.

Assim, Hurão completou todo o trabalho de que fora encarregado pelo rei Salomão, no templo do SENHOR:

41as duas colunas;
os dois capitéis em forma de taça no alto das colunas;
os dois conjuntos de correntes que decoravam os dois capitéis;
42as quatrocentas romãs para os dois conjuntos de correntes, sendo duas fileiras de romãs para cada conjunto;
43os dez carrinhos com as suas dez pias;
44o tanque e os doze touros debaixo dele;
45e os jarros, as pás e as bacias de aspersão.

Todos esses utensílios que Hurão fez a pedido do rei Salomão para o templo do SENHOR eram de bronze polido. 46Foi na planície do Jordão, entre Sucote e Zaretã, que o

[a]**7.18** Muitos manuscritos dizem *Fez as colunas, e havia duas fileiras.* [b]**7.18** Muitos manuscritos dizem *das romãs.* [c]**7.21** *Jaquim* provavelmente significa *ele firma.* [d]**7.21** *Boaz* provavelmente significa *nele há força.* [e]**7.26** Hebraico: *2.000* batos. O bato era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros. A Septuaginta não traz esta sentença.

rei os mandou fundir, em moldes de barro.
47Salomão não mandou pesar esses utensílios; eram tantos que o peso do bronze não foi determinado.

48Além desses, Salomão mandou fazer também estes outros utensílios para o templo do SENHOR:

O altar de ouro;
a mesa de ouro sobre a qual ficavam os pães da Presença;
49os candelabros de ouro puro, cinco à direita e cinco à esquerda, em frente do santuário interno;
as flores, as lâmpadas e as tenazes de ouro;
50as bacias, os cortadores de pavio, as bacias para aspersão, as tigelas e os incensários;
e as dobradiças de ouro para as portas da sala interna, isto é, o Lugar Santíssimo, e também para as portas do átrio principal.

51Terminada toda a obra que Salomão realizou para o templo do SENHOR, ele trouxe tudo o que seu pai havia consagrado e colocou junto com os tesouros do templo do SENHOR: a prata, o ouro e os utensílios.

O Transporte da Arca para o Templo

8 Então o rei Salomão reuniu em Jerusalém as autoridades de Israel, todos os líderes das tribos e os chefes das famílias israelitas, para levarem de Sião, a Cidade de Davi, a arca da aliança do SENHOR. 2E todos os homens de Israel uniram-se ao rei Salomão por ocasião da festa, no mês de etanim[a], que é o sétimo mês. 3Quando todas as autoridades de Israel chegaram, os sacerdotes pegaram 4a arca do SENHOR e a levaram, com a Tenda do Encontro e com todos os seus utensílios sagrados. Foram os sacerdotes e os levitas que levaram tudo. 5O rei Salomão e toda a comunidade de Israel, que se havia reunido a ele diante da arca, sacrificaram tantas ovelhas e bois que nem era possível contar.

6Os sacerdotes levaram a arca da aliança do SENHOR para o seu lugar no santuário interno do templo, isto é, no Lugar Santíssimo, e a colocaram debaixo das asas dos querubins. 7Os querubins tinham suas asas estendidas sobre o lugar da arca e cobriam a arca e as varas utilizadas para o transporte. 8Essas varas eram tão compridas que as suas pontas, que se estendiam para fora da arca, podiam ser vistas da frente do santuário interno, mas não de fora dele; e elas estão lá até hoje. 9Na arca havia só as duas tábuas de pedra que Moisés tinha colocado quando estava em Horebe, onde o SENHOR fez uma aliança com os israelitas depois que saíram do Egito.

10Quando os sacerdotes se retiraram do Lugar Santo, uma nuvem encheu o templo do SENHOR, 11de forma que os sacerdotes não podiam desempenhar o seu serviço, pois a glória do SENHOR encheu o seu templo.

12E Salomão exclamou: "O SENHOR disse que habitaria numa nuvem escura! 13Na realidade construí para ti um templo magnífico, um lugar para nele habitares para sempre!"

14Depois o rei virou-se e abençoou toda a assembléia de Israel, que estava ali em pé. 15E disse:

"Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel, que com sua mão cumpriu o que com sua própria boca havia prometido a meu pai Davi, quando lhe disse: 16'Desde o dia em que tirei Israel, o meu povo, do Egito, não escolhi nenhuma cidade das tribos de Israel para nela construir um templo em honra ao meu nome. Mas escolhi Davi para governar Israel, o meu povo'.

17"Meu pai Davi tinha no coração o propósito de construir um templo em honra ao nome do SENHOR, o Deus de Israel. 18Mas o SENHOR lhe disse: 'Você fez bem em ter no coração o plano de construir um templo em honra ao meu nome; 19no entanto, não será você que o construirá, mas o seu filho, que procederá de você; ele construirá o templo em honra ao meu nome'.

20"E o SENHOR cumpriu a sua promessa: Sou o sucessor de meu pai Davi, e agora ocupo o trono de Israel, como o SENHOR tinha prometido, e construí o templo em honra ao nome do SENHOR, o Deus de Israel. 21Providenciei nele um lugar para a arca, na qual estão as tábuas da aliança do SENHOR, aliança que fez com os nossos antepassados quando os tirou do Egito".

A Oração de Dedicação

22Depois Salomão colocou-se diante do altar do SENHOR, diante de toda a assembléia de Israel, levantou as mãos para o céu 23e orou:

"SENHOR, Deus de Israel, não há Deus como tu em cima nos céus nem embaixo na terra! Tu que guardas a tua aliança de amor com os teus servos que, de todo o coração, andam segundo a tua vontade. 24Cumpriste a tua promessa a teu servo Davi, meu pai; com tua boca prometeste e com tua mão a cumpriste, conforme hoje se vê.

25"Agora, SENHOR, Deus de Israel, cumpre a outra promessa que fizeste a teu servo Davi, meu pai, quando disseste: 'Você nunca deixará de ter, diante de mim, um descen-

[a]8.2 Aproximadamente setembro/outubro.

dente que se assente no trono de Israel, se tão-somente os seus descendentes tiverem o cuidado de, em tudo, andarem segundo a minha vontade, como você tem feito'. 26Agora, ó Deus de Israel, que se confirme a palavra que falaste a teu servo Davi, meu pai.

27"Mas será possível que Deus habite na terra? Os céus, mesmo os mais altos céus, não podem conter-te. Muito menos este templo que construí! 28Ainda assim, atende à oração do teu servo e ao seu pedido de misericórdia, ó SENHOR, meu Deus. Ouve o clamor e a oração que o teu servo faz hoje na tua presença. 29Estejam os teus olhos voltados dia e noite para este templo, lugar do qual disseste que nele porias o teu nome, para que ouças a oração que o teu servo fizer voltado para este lugar. 30Ouve as súplicas do teu servo e de Israel, o teu povo, quando orarem voltados para este lugar. Ouve desde os céus, lugar da tua habitação, e, quando ouvires, dá-lhes o teu perdão.

31"Quando um homem pecar contra seu próximo e tiver que fazer um juramento, e vier jurar diante do teu altar neste templo, 32ouve dos céus e age. Julga os teus servos; condena o culpado, fazendo recair sobre a sua própria cabeça a conseqüência da sua conduta, e declara sem culpa o inocente, dando-lhe o que a sua inocência merece.

33"Quando Israel, o teu povo, for derrotado por um inimigo por ter pecado contra ti, e voltar-se para ti e invocar o teu nome, orando e suplicando a ti neste templo, 34ouve dos céus e perdoa o pecado de Israel, o teu povo, e traze-o de volta à terra que deste aos seus antepassados.

35"Quando se fechar o céu, e não houver chuva por haver o teu povo pecado contra ti, e, se o teu povo, voltado para este lugar, invocar o teu nome e afastar-se do seu pecado por o haveres castigado, 36ouve dos céus e perdoa o pecado dos teus servos, de Israel, teu povo. Ensina-lhes o caminho certo e envia chuva sobre a tua terra, que deste por herança ao teu povo.

37"Quando houver fome ou praga no país, ferrugem e mofo, gafanhotos peregrinos e gafanhotos devastadores, ou quando inimigos sitiarem suas cidades, quando, em meio a qualquer praga ou epidemia, 38uma oração ou súplica por misericórdia for feita por um israelita ou por todo o Israel, teu povo, cada um sentindo as suas próprias aflições e dores, estendendo as mãos na direção deste templo, 39ouve dos céus, o lugar da tua habitação. Perdoa e age; trata cada um de acordo com o que merece, visto que conheces o seu coração. Sim, só tu conheces o coração do homem. 40Assim eles te temerão durante todo o tempo em que viverem na terra que deste aos nossos antepassados.

41"Quanto ao estrangeiro, que não pertence a Israel, o teu povo, e que veio de uma terra distante por causa do teu nome — 42pois ouvirão acerca do teu grande nome, da tua mão poderosa e do teu braço forte — quando ele vier e orar voltado para este templo, 43ouve dos céus, lugar da tua habitação, e atende o pedido do estrangeiro, a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu nome e te temam, como faz Israel, o teu povo, e saibam que este templo que construí traz o teu nome.

44"Quando o teu povo for à guerra contra os seus inimigos, por onde quer que tu o enviares, e orar ao SENHOR voltado para a cidade que escolheste e para o templo que construí em honra ao teu nome, 45ouve dos céus a sua oração e a sua súplica, e defende a sua causa.

46"Quando pecarem contra ti, pois não há ninguém que não peque, e ficares irado com eles e os entregares ao inimigo, que os leve prisioneiros para a sua terra, distante ou próxima; 47se eles caírem em si, na terra para a qual tiverem sido deportados, e se arrependerem e lá orarem: 'Pecamos, praticamos o mal e fomos rebeldes'; 48e se lá eles se voltarem para ti de todo o seu coração e de toda a sua alma, na terra dos inimigos que os tiverem levado como prisioneiros, e orarem voltados para a terra que deste aos seus antepassados, para a cidade que escolheste e para o templo que construí em honra ao teu nome, 49então, desde os céus, o lugar da tua habitação, ouve a sua oração e a sua súplica, e defende a sua causa. 50Perdoa o teu povo, que pecou contra ti; perdoa todas as transgressões que cometeram contra ti, e faze com que os seus conquistadores tenham misericórdia deles; 51pois são o teu povo e a tua herança, que tiraste do Egito, da fornalha de fundição.

52"Que os teus olhos estejam abertos para a súplica do teu servo e para a súplica de Israel, o teu povo, e que os ouças sempre que clamarem a ti. 53Pois tu os escolheste dentre todos os povos da terra para serem a tua herança, como declaraste por meio do teu servo Moisés, quando tu, ó Soberano SENHOR, tiraste os nossos antepassados do Egito".

54Quando Salomão terminou a oração e a súplica ao SENHOR, levantou-se diante do altar do SENHOR, onde tinha se ajoelhado e estendido as mãos para o céu. 55Pôs-se em pé e abençoou em alta voz toda a assembléia de Israel, dizendo:

56"Bendito seja o SENHOR, que deu descanso a Israel, o seu povo, como havia prometido. Não ficou sem cumprimento nem uma de todas as boas promessas que ele fez por meio do seu servo Moisés. 57Que o SENHOR, o nosso Deus, esteja conosco, assim como esteve com os nossos antepassados. Que ele

jamais nos deixe nem nos abandone! 58E faça com que de coração nos voltemos para ele, a fim de andarmos em todos os seus caminhos e obedecermos aos seus mandamentos, decretos e ordenanças, que deu aos nossos antepassados. 59E que as palavras da minha súplica ao SENHOR tenham acesso ao SENHOR, o nosso Deus, dia e noite, para que ele defenda a causa do seu servo e a causa de Israel, o seu povo, de acordo com o que precisarem. 60Assim, todos os povos da terra saberão que o SENHOR é Deus e que não há nenhum outro. 61Mas vocês, tenham coração íntegro para com o SENHOR, o nosso Deus, para viverem por seus decretos e obedecerem aos seus mandamentos, como acontece hoje".

A Dedicação do Templo

62Então o rei Salomão e todo o Israel ofereceram sacrifícios ao SENHOR; 63ele ofereceu em sacrifício de comunhão[a] ao SENHOR vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim o rei e todos os israelitas fizeram a dedicação do templo do SENHOR.

64Naquele mesmo dia o rei consagrou a parte central do pátio, que ficava na frente do templo do SENHOR, e ali ofereceu holocaustos[b], ofertas de cereal e a gordura das ofertas de comunhão, pois o altar de bronze diante do SENHOR era pequeno demais para comportar os holocaustos, as ofertas de cereal e a gordura das ofertas de comunhão.

65E foi assim que Salomão, com todo o Israel, celebrou a festa naquela data; era uma grande multidão, gente vinda desde Lebo-Hamate até o ribeiro do Egito. Celebraram-na diante do SENHOR, o nosso Deus, durante sete dias[c]. 66No oitavo dia Salomão mandou o povo para casa. Eles abençoaram o rei e foram embora, jubilosos e de coração alegre por todas as coisas boas que o SENHOR havia feito por seu servo Davi e por Israel, o seu povo.

O SENHOR Aparece a Salomão

9 Quando Salomão acabou de construir o templo do SENHOR, o palácio real e tudo mais que desejara construir, 2o SENHOR lhe apareceu pela segunda vez, como lhe havia aparecido em Gibeom. 3O SENHOR lhe disse:

"Ouvi a oração e a súplica que você fez diante de mim; consagrei este templo que você construiu, para que nele habite o meu nome para sempre. Os meus olhos e o meu coração estarão sempre nele.

4"E se você andar segundo a minha vontade, com integridade de coração e com retidão, como fez o seu pai Davi, se fizer tudo o que eu lhe ordeno, obedecendo aos meus decretos e às minhas ordenanças, 5firmarei para sempre sobre Israel o seu trono, conforme prometi a Davi, seu pai, quando lhe disse: Nunca lhe faltará descendente para governar Israel.

6"Mas, se você ou seus filhos se afastarem de mim e não obedecerem aos mandamentos e aos decretos que lhes dei, e prestarem culto a outros deuses e adorá-los, 7desarraigarei Israel da terra que lhes dei, e lançarei para longe da minha presença este templo que consagrei ao meu nome. Israel se tornará então objeto de zombaria entre todos os povos. 8E, embora este templo seja agora imponente, todos os que passarem por ele ficarão espantados e perguntarão: 'Por que o SENHOR fez uma coisa dessas a esta terra e a este templo?' 9E a resposta será: 'Porque abandonaram o SENHOR, o seu Deus, que tirou os seus antepassados do Egito, e se apegaram a outros deuses, adorando-os e prestando-lhes culto; por isso o SENHOR trouxe sobre eles toda esta desgraça' ".

Outros Feitos de Salomão

10Depois de vinte anos, durante os quais construiu estes dois edifícios, o templo do SENHOR e o palácio real, 11o rei Salomão deu vinte cidades da Galiléia a Hirão, rei de Tiro, pois Hirão lhe havia fornecido toda a madeira de cedro e de pinho e o ouro de que ele precisou. 12Mas, quando este veio de Tiro para ver as cidades que Salomão lhe dera, não gostou. 13"Que cidades são essas que tu me deste, meu irmão?", ele perguntou. E as chamou terra de Cabul[d], nome que elas têm até hoje. 14Hirão tinha enviado ao rei quatro mil e duzentos quilos[e] de ouro!

15O rei Salomão impôs trabalhos forçados para que se construísse o templo do SENHOR, seu próprio palácio, o Milo[f], o muro de Jerusalém, bem como Hazor, Megido e Gezer. 16O faraó, rei do Egito, havia atacado e conquistado Gezer. Incendiou a cidade e matou os seus habitantes, que eram cananeus, e a deu como presente de casamento à sua filha, mulher de Salomão. 17E Salomão reconstruiu Gezer. Ele construiu Bete-Horom Baixa, 18Baalate, e Tadmor[g], no deserto dessa região, 19bem como todas as cidades-armazéns e as cidades onde ficavam os seus carros de guerra e os seus cavalos[h]. Construiu tudo o que desejou em Jerusalém, no Líbano e em todo o território que governou.

20Salomão recrutou para o trabalho forçado todos os não israelitas, descendentes

[a] **8.63** Ou *de paz* [b] **8.64** Isto é, sacrifícios totalmente queimados. [c] **8.65** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético acrescenta *e mais 7 dias, 14 no total.* [d] **9.13** *Cabul* assemelha-se à palavra hebraica que significa *inútil.* [e] **9.14** Hebraico: 120 talentos. Um talento equivalia a 35 quilos. [f] **9.15** Ou *aterro*; também no versículo 24. [g] **9.18** Ou *Tamar* [h] **9.19** Ou *condutores de carros*

dos amorreus, dos hititas, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, 21que não tinham sido mortos pelos israelitas, e nesse trabalho continuam. 22Mas Salomão não obrigou nenhum israelita a trabalhos forçados; eles eram seus homens de guerra, seus capitães, os comandantes dos seus carros de guerra e os condutores de carros. 23Também eram israelitas os principais oficiais encarregados das construções de Salomão: quinhentos e cinqüenta oficiais que supervisionavam os trabalhadores.

24Somente depois que a filha do faraó mudou-se da Cidade de Davi para o palácio que Salomão havia construído para ela, foi que ele construiu o Milo.

25Três vezes por ano Salomão oferecia holocaustos[a] e sacrifícios de comunhão[b] no altar que havia construído para o SENHOR, e ao mesmo tempo queimava incenso diante do SENHOR. E Salomão concluiu o templo.

26O rei Salomão também construiu navios em Eziom-Geber, que fica perto de Elate, na terra de Edom, às margens do mar Vermelho. 27E Hirão enviou em navios os seus marinheiros, homens experimentados que conheciam o mar, para trabalharem com os marinheiros de Salomão. 28Navegaram até Ofir, e de lá trouxeram catorze mil e setecentos quilos de ouro para o rei Salomão.

A Rainha de Sabá Visita Salomão

10 A rainha de Sabá soube da fama que Salomão tinha alcançado, graças ao nome do SENHOR, e foi a Jerusalém para pôlo à prova com perguntas difíceis. 2Quando chegou, acompanhada de uma enorme caravana, com camelos carregados de especiarias, grande quantidade de ouro e pedras preciosas, fez a Salomão todas as perguntas que tinha em mente. 3Salomão respondeu a todas; nenhuma lhe foi tão difícil que não pudesse responder. 4Vendo toda a sabedoria de Salomão, bem como o palácio que ele havia construído, 5o que era servido em sua mesa, o alojamento de seus oficiais, os criados e os copeiros, todos uniformizados, e os holocaustos[a] que ele fazia no[c] templo do SENHOR, a visitante ficou impressionada.

6Então ela disse ao rei: "Tudo o que ouvi em meu país acerca de tuas realizações e de tua sabedoria é verdade. 7Mas eu não acreditava no que diziam, até ver com os meus próprios olhos. Na realidade, não me contaram nem a metade; tu ultrapassas em muito o que ouvi, tanto em sabedoria como em riqueza. 8Como devem ser felizes os homens da tua corte, que continuamente estão diante de ti e ouvem a tua sabedoria! 9Bendito seja o SENHOR, o teu Deus, que se agradou de ti e te colocou no trono de Israel. Por causa do amor eterno do SENHOR para com Israel, ele te fez rei, para manter a justiça e a retidão".

10E ela deu ao rei quatro mil e duzentos quilos[d] de ouro e grande quantidade de especiarias e pedras preciosas. Nunca mais foram trazidas tantas especiarias quanto as que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

11(Os navios de Hirão, que carregavam ouro de Ofir, também trouxeram de lá grande quantidade de madeira de junípero e pedras preciosas. 12O rei utilizou a madeira para fazer a escadaria do templo do SENHOR e a do palácio real, além de harpas e liras para os músicos. Nunca mais foi importada nem se viu tanta madeira de junípero.)

13O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e pediu, além do que já lhe tinha dado por sua generosidade real. Então ela e os seus servos voltaram para o seu país.

O Esplendor do Reino de Salomão

14O peso do ouro que Salomão recebia anualmente era de vinte e três mil e trezentos quilos, 15fora os impostos pagos por mercadores e comerciantes, por todos os reis da Arábia e pelos governadores do país.

16O rei Salomão fez duzentos escudos grandes de ouro batido, utilizando três quilos e seiscentos gramas[e] de ouro em cada um. 17Também fez trezentos escudos pequenos de ouro batido, com um quilo e oitocentos gramas de ouro em cada um. O rei os colocou no Palácio da Floresta do Líbano.

18O rei mandou fazer ainda um grande trono de marfim revestido de ouro puro. 19O trono tinha seis degraus, e o seu encosto tinha a parte alta arredondada. Nos dois lados do assento havia braços, com um leão junto a cada braço. 20Havia doze leões nos seis degraus, um em cada ponta de cada degrau. Nada igual havia sido feito em nenhum outro reino. 21Todas as taças do rei Salomão eram de ouro, bem como todos os utensílios do Palácio da Floresta do Líbano. Não havia nada de prata, pois a prata quase não tinha valor nos dias de Salomão. 22O rei tinha no mar uma frota de navios mercantes[f] junto com os navios de Hirão. Cada três anos a frota voltava, trazendo ouro, prata, marfim, macacos e pavões.

23O rei Salomão era o mais rico e o mais sábio de todos os reis da terra. 24Gente de todo o mundo pedia audiência a Salomão para ouvir a sabedoria que Deus lhe tinha dado. 25Ano após ano, todos os visitantes traziam algum presente: utensílios de prata

[a]**9.25** Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também em 10.5. [b]**9.25** Ou *de paz* [c]**10.5** Ou *e o caminho pelo qual subia até o* [d]**10.10** Hebraico: 120 talentos. Um talento equivalia a 35 quilos. [e]**10.16** Hebraico: 6 minas. Uma mina equivalia a 600 gramas. [f]**10.22** Hebraico: de Társis.

e de ouro, mantos, armas e especiarias, cavalos e mulas.

26Salomão juntou carros e cavalos; possuía mil e quatrocentos carros e doze mil cavalos[a], dos quais mantinha uma parte nas guarnições de algumas cidades e a outra perto dele, em Jerusalém. 27O rei tornou a prata tão comum em Jerusalém quanto as pedras, e o cedro tão numeroso quanto as figueiras bravas da Sefelá[b]. 28Os cavalos de Salomão eram importados do Egito[c] e da Cilícia[d], onde os fornecedores do rei os compravam. 29Importavam do Egito um carro por sete quilos e duzentos gramas[e] de prata, e um cavalo por um quilo e oitocentos gramas, e os exportavam para todos os reis dos hititas e dos arameus.

As Mulheres de Salomão

11 O rei Salomão amou muitas mulheres estrangeiras, além da filha do faraó. Eram mulheres moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e hititas. 2Elas eram das nações a respeito das quais o SENHOR tinha dito aos israelitas: "Vocês não poderão tomar mulheres dentre essas nações, porque elas os farão desviar-se para seguir os seus deuses". No entanto, Salomão apegou-se amorosamente a elas. 3Casou com setecentas princesas e trezentas concubinas, e as suas mulheres o levaram a desviar-se. 4À medida que Salomão foi envelhecendo, suas mulheres o induziram a voltar-se para outros deuses, e o seu coração já não era totalmente dedicado ao SENHOR, o seu Deus, como fora o coração do seu pai Davi. 5Ele seguiu Astarote, a deusa dos sidônios, e Moloque, o repugnante deus dos amonitas. 6Dessa forma Salomão fez o que o SENHOR reprova; não seguiu completamente o SENHOR, como o seu pai Davi.

7No monte que fica a leste de Jerusalém, Salomão construiu um altar para Camos, o repugnante deus de Moabe, e para Moloque, o repugnante deus dos amonitas. 8Também fez altares para os deuses de todas as suas outras mulheres estrangeiras, que queimavam incenso e ofereciam sacrifícios a eles.

9O SENHOR irou-se contra Salomão por ter se desviado do SENHOR, o Deus de Israel, que lhe havia aparecido duas vezes. 10Embora ele tivesse proibido Salomão de seguir outros deuses, Salomão não lhe obedeceu. 11Então o SENHOR lhe disse: "Já que essa é a sua atitude e você não obedeceu à minha aliança e aos meus decretos, os quais lhe ordenei, certamente lhe tirarei o reino e o darei a um dos seus servos. 12No entanto, por amor a Davi, seu pai, não farei isso enquanto você viver. Eu o tirarei da mão do seu filho. 13Mas, não tirarei dele o reino inteiro, eu lhe darei uma tribo por amor de Davi, meu servo, e por amor de Jerusalém, a cidade que escolhi".

Os Adversários de Salomão

14Então o SENHOR levantou contra Salomão um adversário, o edomita Hadade, da linhagem real de Edom. 15Anteriormente, quando Davi estava lutando contra Edom, Joabe, o comandante do exército, que tinha ido para lá enterrar os mortos, exterminara todos os homens de Edom. 16Joabe e todo o exército israelita permaneceram lá seis meses, até matarem todos os edomitas. 17Mas Hadade, sendo ainda menino, fugiu para o Egito com alguns dos oficiais edomitas que tinham servido a seu pai. 18Partiram de Midiã e foram a Parã. Lá reuniram alguns homens e foram ao Egito, até o faraó, rei do Egito, que deu uma casa e terras a Hadade e lhe forneceu alimento.

19O faraó acolheu bem a Hadade, ao ponto de dar-lhe em casamento uma irmã de sua própria mulher, a rainha Tafnes. 20A irmã de Tafnes deu-lhe um filho, chamado Genubate, que fora criado por Tafnes no palácio real. Ali Genubate viveu com os próprios filhos do faraó.

21Enquanto estava no Egito, Hadade soube que Davi tinha descansado com seus antepassados e que Joabe, o comandante do exército, também estava morto. Então Hadade disse ao faraó: "Deixa-me voltar para a minha terra".

22"O que lhe falta aqui para que você queira voltar para a sua terra?", perguntou o faraó.

"Nada me falta", respondeu Hadade, "mas deixa-me ir!"

23E Deus fez um outro adversário levantar-se contra Salomão: Rezom, filho de Eliada, que tinha fugido do seu senhor, Hadadezer, rei de Zobá. 24Quando Davi destruiu o exército de Zobá, Rezom reuniu alguns homens e tornou-se líder de um bando de rebeldes. Eles foram para Damasco, onde se instalaram e assumiram o controle. 25Rezom foi adversário de Israel enquanto Salomão viveu, e trouxe-lhe muitos problemas, além dos causados por Hadade. Assim Rezom governou a Síria e foi hostil a Israel.

A Rebelião de Jeroboão contra Salomão

26Também Jeroboão, filho de Nebate, rebelou-se contra o rei. Ele era um dos oficiais de Salomão, um efraimita de Zeredá, e a sua mãe era uma viúva chamada Zerua.

27Foi assim que ele se revoltou contra o

[a] **10.26** Ou *condutores de carros* [b] **10.27** Pequena faixa de terra de relevo variável entre a planície costeira e as montanhas. [c] **10.28** Ou *Muzur*, região da Cilícia; também no versículo 29. [d] **10.28** Hebraico: Cuve. [e] **10.29** Hebraico: 600 siclos. Um siclo equivalia a 12 gramas.

rei: Salomão tinha construído o Milo[a] e havia tapado a abertura no muro da Cidade de Davi, seu pai. 28Ora, Jeroboão era homem capaz, e, quando Salomão viu como ele fazia bem o seu trabalho, encarregou-o de todos os que faziam trabalho forçado, pertencentes às tribos de José.

29Naquela ocasião, Jeroboão saiu de Jerusalém, e Aías, o profeta de Siló, que estava usando uma capa nova, encontrou-se com ele no caminho. Os dois estavam sozinhos no campo, 30e Aías segurou firmemente a capa que estava usando, rasgou-a em doze pedaços 31e disse a Jeroboão: "Apanhe dez pedaços para você, pois assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Saiba que vou tirar o reino das mãos de Salomão e dar a você dez tribos. 32Mas, por amor ao meu servo Davi e à cidade de Jerusalém, a qual escolhi dentre todas as tribos de Israel, ele terá uma tribo. 33Farei isso porque eles me abandonaram[b] e adoraram Astarote, a deusa dos sidônios, Camos, deus dos moabitas, e Moloque, deus dos amonitas, e não andaram nos meus caminhos, nem fizeram o que eu aprovo, nem obedeceram aos meus decretos e às minhas ordenanças, como fez Davi, pai de Salomão.

34" 'Mas não tirarei o reino todo das mãos de Salomão; eu o fiz governante todos os dias de sua vida por amor ao meu servo Davi, a quem escolhi e que obedeceu aos meus mandamentos e aos meus decretos. 35Tirarei o reino das mãos do seu filho e darei dez tribos a você. 36Darei uma tribo ao seu filho a fim de que o meu servo Davi sempre tenha diante de mim um descendente no trono[c] em Jerusalém, a cidade onde eu quis pôr o meu nome. 37Quanto a você, eu o farei reinar sobre tudo o que o seu coração desejar; você será rei de Israel. 38Se você fizer tudo o que eu lhe ordenar e andar nos meus caminhos e fizer o que eu aprovo, obedecendo aos meus decretos e aos meus mandamentos, como fez o meu servo Davi, estarei com você. Edificarei para você uma dinastia tão permanente quanto a que edifiquei para Davi, e darei Israel a você. 39Humilharei os descendentes de Davi por causa disso, mas não para sempre' ".

40Salomão tentou matar Jeroboão, mas ele fugiu para o Egito, para o rei Sisaque, e lá permaneceu até a morte de Salomão.

A Morte de Salomão

41Os demais acontecimentos do reinado de Salomão, tudo o que fez e a sabedoria que teve, estão todos escritos nos registros históricos de Salomão. 42Salomão reinou quarenta anos em Jerusalém sobre todo o Israel. 43Então descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai. E o seu filho Roboão foi o seu sucessor.

A Revolta de Israel contra Roboão

12 Roboão foi a Siquém, onde todos os israelitas tinham se reunido para proclamá-lo rei. 2Assim que Jeroboão, filho de Nebate, que estava no Egito para onde tinha fugido do rei Salomão, soube disso, voltou de lá. 3Depois disso mandaram chamá-lo. Então ele e toda a assembléia de Israel foram ao encontro de Roboão e disseram: 4"Teu pai colocou sobre nós um jugo pesado, mas agora diminui o trabalho árduo e este jugo pesado, e nós te serviremos".

5Roboão respondeu: "Voltem a mim daqui a três dias". Então o povo foi embora.

6O rei Roboão perguntou às autoridades que haviam servido ao seu pai Salomão durante a vida dele: "Como vocês me aconselham a responder a este povo?"

7Eles responderam: "Se hoje fores um servo deste povo e servi-lo, dando-lhe uma resposta favorável, eles sempre serão teus servos".

8Roboão, contudo, rejeitou o conselho que as autoridades de Israel lhe tinham dado e consultou os jovens que haviam crescido com ele e o estavam servindo. 9Perguntou-lhes: "Que conselho vocês me dão? Como devemos responder a este povo que me diz: 'Diminui o jugo que teu pai colocou sobre nós'?"

10Os jovens que haviam crescido com ele responderam: "A este povo que te disse: 'Teu pai colocou sobre nós um jugo pesado; torna-o mais leve', dize: Meu dedo mínimo é mais grosso do que a cintura do meu pai. 11Pois bem, meu pai lhes impôs um jugo pesado; eu o tornarei ainda mais pesado. Meu pai os castigou com simples chicotes; eu os castigarei com chicotes pontiagudos[d]".

12Três dias depois, Jeroboão e todo o povo voltaram a Roboão, segundo a orientação dada pelo rei: "Voltem a mim daqui a três dias". 13E o rei lhes respondeu asperamente. Rejeitando o conselho das autoridades de Israel, 14seguiu o conselho dos jovens e disse: "Meu pai lhes tornou pesado o jugo; eu o tornarei ainda mais pesado. Meu pai os castigou com simples chicotes; eu os castigarei com chicotes pontiagudos". 15E o rei não ouviu o povo, pois esta mudança nos acontecimentos vinha da parte do SENHOR, para que se cumprisse a palavra que o SENHOR havia falado a Jeroboão, filho de Nebate, por meio do silonita Aías.

16Quando todo o Israel viu que o rei se recusava a ouvi-los, respondeu ao rei:

[a]**11.27** Ou *aterro* [b]**11.33** A Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca dizem *porque ele me abandonou.* [c]**11.36** Hebraico: haja uma lâmpada para Davi. [d]**12.11** Ou *com escorpiões*; também no versículo 14.

"Que temos em comum com Davi?
Que temos em comum
com o filho de Jessé?
Para as suas tendas, ó Israel!
Cuide da sua própria casa, ó Davi!"

E assim os israelitas foram para as suas casas. 17Quanto, porém, aos israelitas que moravam nas cidades de Judá, Roboão continuou como rei deles.

18O rei Roboão enviou Adonirão[a], chefe do trabalho forçado, mas todo o Israel o apedrejou até a morte. O rei, contudo, conseguiu subir em sua carruagem e fugir para Jerusalém. 19Dessa forma Israel se rebelou contra a dinastia de Davi, e assim permanece até hoje.

20Quando todos os israelitas souberam que Jeroboão tinha voltado, mandaram chamá-lo para a reunião da comunidade e o fizeram rei sobre todo o Israel. Somente a tribo de Judá permaneceu leal à dinastia de Davi.

21Quando Roboão, filho de Salomão, chegou em Jerusalém, convocou cento e oitenta mil homens de combate, das tribos de Judá e de Benjamim, para guerrearem contra Israel e recuperarem o reino.

22Entretanto, veio esta palavra de Deus a Semaías, homem de Deus: 23"Diga a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, às tribos de Judá e Benjamim, e ao restante do povo: 24Assim diz o SENHOR: Não saiam à guerra contra os seus irmãos israelitas. Voltem para casa, todos vocês, pois fui eu que fiz isso". E eles obedeceram à palavra do SENHOR e voltaram para as suas casas, conforme o SENHOR tinha ordenado.

Bezerros de Ouro em Betel e em Dã

25Jeroboão fortificou Siquém, nos montes de Efraim, onde passou a morar. Depois saiu e fortificou Peniel.

26Jeroboão pensou: "O reino agora provavelmente voltará para a dinastia de Davi. 27Se este povo subir a Jerusalém para oferecer sacrifícios no templo do SENHOR, novamente dedicarão sua lealdade ao senhor deles, Roboão, rei de Judá. Eles vão me matar e vão voltar para o rei Roboão".

28Depois de aconselhar-se, o rei fez dois bezerros de ouro e disse ao povo: "Vocês já subiram muito a Jerusalém. Aqui estão os seus deuses, ó Israel, que tiraram[b] vocês do Egito". 29Mandou pôr um bezerro em Betel, e o outro em Dã. 30E isso veio a ser um pecado, pois o povo ia até Dã para adorar aquele bezerro.

31Jeroboão construiu altares idólatras e designou sacerdotes dentre o povo, apesar de não serem levitas. 32Instituiu uma festa no décimo quinto dia do oitavo mês, semelhante à festa realizada em Judá, e ofereceu sacrifícios no altar. Ele fez isso em Betel, onde sacrificou aos bezerros que havia feito. Também estabeleceu lá sacerdotes nos seus altares idólatras. 33No décimo quinto dia do oitavo mês, data que ele mesmo escolheu, ofereceu sacrifícios no altar que havia construído em Betel. Assim ele instituiu a festa para os israelitas e foi ao altar para queimar incenso.

O Homem de Deus que Veio de Judá

13 Por ordem do SENHOR um homem de Deus foi de Judá a Betel, quando Jeroboão estava em pé junto ao altar para queimar incenso. 2Ele clamou contra o altar, segundo a ordem do SENHOR: "Ó altar, ó altar! Assim diz o SENHOR: 'Um filho nascerá na família de Davi e se chamará Josias. Sobre você ele sacrificará os sacerdotes dos altares idólatras que agora queimam incenso aqui, e ossos humanos serão queimados sobre você' ". 3Naquele mesmo dia o homem de Deus deu um sinal: "Este é o sinal que o SENHOR declarou: O altar se fenderá, e as cinzas que estão sobre ele se derramarão".

4Quando o rei Jeroboão ouviu o que o homem de Deus proclamava contra o altar de Betel, apontou para ele e ordenou: "Prendam-no!" Mas o braço que ele tinha estendido ficou paralisado, e não voltava ao normal. 5Além disso, o altar se fendeu, e as suas cinzas se derramaram, conforme o sinal dado pelo homem de Deus por ordem do SENHOR.

6Então o rei disse ao homem de Deus: "Interceda junto ao SENHOR, o seu Deus, e ore por mim para que meu braço se recupere". O homem de Deus intercedeu junto ao SENHOR, e o braço do rei recuperou-se e voltou ao normal.

7O rei disse ao homem de Deus: "Venha à minha casa e coma algo, e eu o recompensarei".

8Mas o homem de Deus respondeu ao rei: "Mesmo que me desse a metade dos seus bens, eu não iria com você, nem comeria, nem beberia nada neste lugar. 9Pois recebi estas ordens pela palavra do SENHOR: 'Não coma pão nem beba água nem volte pelo mesmo caminho por onde foi' ". 10Por isso, quando ele voltou, não foi pelo caminho por onde tinha vindo a Betel.

11Ora, havia um certo profeta, já idoso, que morava em Betel. Seus filhos lhe contaram tudo o que o homem de Deus havia feito naquele dia e também o que ele dissera ao rei. 12O pai lhes perguntou: "Por qual ca-

[a]12.18 Conforme alguns manuscritos da Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *Adorão*. Veja 1Rs 4.6 e 5.14. [b]12.28 Ou *o seu deus ... que tirou*

minho ele foi?" E os seus filhos lhe mostraram por onde tinha ido o homem de Deus que viera de Judá. 13Então disse aos filhos: "Selem o jumento para mim". E, depois de selarem o jumento, ele montou 14e cavalgou à procura do homem de Deus, até que o encontrou sentado embaixo da Grande Árvore. E lhe perguntou: "Você é o homem de Deus que veio de Judá?"

"Sou", respondeu.

15Então o profeta lhe disse: "Venha à minha casa comer alguma coisa".

16O homem de Deus disse: "Não posso ir com você, nem posso comer pão ou beber água neste lugar. 17A palavra do SENHOR deu-me esta ordem: 'Não coma pão nem beba água lá, nem volte pelo mesmo caminho por onde você foi' ".

18O profeta idoso respondeu: "Eu também sou profeta como você. E um anjo me disse por ordem do SENHOR: 'Faça-o voltar com você para a sua casa para que coma pão e beba água' ". Mas ele estava mentindo. 19E o homem de Deus voltou com ele e foi comer e beber em sua casa.

20Enquanto ainda estavam sentados à mesa, a palavra do SENHOR veio ao profeta idoso que o havia feito voltar 21e ele bradou ao homem de Deus que tinha vindo de Judá: "Assim diz o SENHOR: 'Você desafiou a palavra do SENHOR e não obedeceu à ordem que o SENHOR, o seu Deus, lhe deu. 22Você voltou e comeu pão e bebeu água no lugar onde ele lhe falou que não comesse nem bebesse. Por isso o seu corpo não será sepultado no túmulo dos seus antepassados' ".

23Quando o homem de Deus acabou de comer e beber, o profeta idoso selou seu jumento para ele. 24No caminho, um leão o atacou e o matou, e o seu corpo ficou estendido no chão, ao lado do leão e do jumento. 25Algumas pessoas que passaram viram o cadáver estendido ali, com o leão ao lado, e foram dar a notícia na cidade onde o profeta idoso vivia. 26Quando este soube disso, exclamou: "É o homem de Deus que desafiou a palavra do SENHOR! O SENHOR o entregou ao leão, que o feriu e o matou, conforme a palavra do SENHOR o tinha advertido".

27O profeta disse aos seus filhos: "Selem o jumento para mim", e eles o fizeram. 28Ele foi e encontrou o cadáver caído no caminho, com o jumento e o leão ao seu lado. O leão não tinha comido o corpo nem ferido o jumento. 29O profeta apanhou o corpo do homem de Deus, colocou-o sobre o jumento, e o levou de volta para Betel[a], a fim de chorar por ele e sepultá-lo. 30Ele o pôs no seu próprio túmulo, e se lamentaram por ele, cada um exclamando: "Ah, meu irmão!"

31Depois de sepultá-lo, disse aos seus filhos: "Quando eu morrer, enterrem-me no túmulo onde está sepultado o homem de Deus; ponham os meus ossos ao lado dos ossos dele. 32Pois a mensagem que declarou por ordem do SENHOR contra o altar de Betel e contra todos os altares idólatras das cidades de Samaria certamente se cumprirá".

33Mesmo depois disso Jeroboão não mudou o seu mau procedimento, mas continuou a nomear dentre o povo sacerdotes para os altares idólatras. Ele consagrava para esses altares todo aquele que quisesse tornar-se sacerdote. 34Esse foi o pecado da família de Jeroboão, que levou à sua queda e à sua eliminação da face da terra.

A Profecia de Aías contra Jeroboão

14 Naquela época, Abias, filho de Jeroboão, ficou doente, 2e este disse à sua mulher: "Use um disfarce para não ser reconhecida como a mulher de Jeroboão, e vá a Siló, onde vive o profeta Aías, aquele que me disse que eu seria rei sobre este povo. 3Leve para ele dez pães, alguns bolos e uma garrafa de mel. Ele lhe dirá o que vai acontecer com o menino". 4A mulher de Jeroboão atendeu o seu pedido e foi à casa de Aías, em Siló.

Ora, Aías já não conseguia enxergar; tinha ficado cego por causa da idade. 5Mas o SENHOR lhe tinha dito: "A mulher de Jeroboão está vindo para lhe perguntar acerca do filho dela, pois ele está doente, e você deve responder-lhe assim e assim. Quando ela chegar, vai fingir que é outra pessoa".

6Quando Aías ouviu o som dos passos junto da porta, disse: "Entre, mulher de Jeroboão. Por que esse fingimento? Fui encarregado de lhe dar más notícias. 7Vá dizer a Jeroboão que é isto o que o SENHOR, o Deus de Israel, diz: 'Tirei-o dentre o povo e o tornei líder sobre Israel, o meu povo. 8Tirei o reino da família de Davi e o dei a você, mas você não tem sido como o meu servo Davi, que obedecia aos meus mandamentos e me seguia de todo o coração, fazendo apenas o que eu aprovo. 9Você tem feito mais mal do que todos os que viveram antes de você, pois fez para si outros deuses, ídolos de metal; você provocou a minha ira e voltou as costas para mim.

10" 'Por isso, trarei desgraça à família de Jeroboão. Matarei de Jeroboão até o último indivíduo do sexo masculino[b] em Israel, seja escravo ou livre. Queimarei a família de Jeroboão até o fim como quem queima esterco. 11Dos que pertencem a Jeroboão, os cães comerão os que morrerem na cidade, e as aves do céu se alimentarão dos que morrerem no campo. O SENHOR falou!'

12"Quanto a você, volte para casa. Quando você puser os pés na cidade, o menino morrerá. 13Todo o Israel chorará por ele e o

[a]13.29 Hebraico: para a cidade. [b]14.10 Hebraico: dos que urinam na parede.

sepultará. Ele é o único da família de Jeroboão que será sepultado, pois é o único da família de Jeroboão em quem o SENHOR, o Deus de Israel, encontrou alguma coisa boa.

14"O SENHOR levantará para si um rei sobre Israel que eliminará a família de Jeroboão. O dia virá! Quando? Agora mesmo. 15E o SENHOR ferirá Israel, de maneira que ficará como junco balançando na água. Ele desarraigará Israel desta boa terra que deu aos seus antepassados e os espalhará para além do Eufrates[a], pois provocaram a ira do SENHOR com os postes sagrados que fizeram. 16E ele abandonará Israel por causa dos pecados que Jeroboão cometeu e tem feito Israel cometer".

17Então a mulher de Jeroboão levantou-se e voltou para Tirza. Assim que entrou em casa, o menino morreu. 18Eles o sepultaram, e todo o Israel chorou por ele, conforme o SENHOR predissera por meio do seu servo, o profeta Aías.

19Os demais acontecimentos do reinado de Jeroboão, suas guerras e como governou, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel. 20Ele reinou durante vinte e dois anos, e então descansou com os seus antepassados. E o seu filho Nadabe foi o seu sucessor.

O Reinado de Roboão, Rei de Judá

21Roboão, filho de Salomão, foi rei de Judá. Tinha quarenta e um anos de idade quando começou a reinar, e reinou dezessete anos em Jerusalém, cidade que o SENHOR havia escolhido dentre todas as tribos de Israel para nela pôr o seu nome. Sua mãe, uma amonita, chamava-se Naamá.

22Judá fez o que o SENHOR reprova. Pelos pecados que cometeram, eles despertaram a sua ira zelosa mais do que os seus antepassados o tinham feito. 23Também construíram para si altares idólatras, colunas sagradas e postes sagrados sobre todos os montes e debaixo de todas as árvores frondosas. 24Havia no país até prostitutos cultuais; o povo se envolvia em todas as práticas detestáveis das nações que o SENHOR havia expulsado de diante dos israelitas.

25No quinto ano do reinado de Roboão, Sisaque, rei do Egito, atacou Jerusalém. 26Levou embora todos os tesouros do templo do SENHOR e do palácio real, inclusive os escudos de ouro que Salomão havia feito. 27Por isso o rei Roboão mandou fazer escudos de bronze para substituí-los, e os entregou aos chefes da guarda da entrada do palácio real. 28Sempre que o rei ia ao templo do SENHOR, os guardas empunhavam os escudos, e, em seguida, os devolviam à sala da guarda.

29Os demais acontecimentos do reinado de Roboão, e tudo o que fez, estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá. 30Houve guerra constante entre Roboão e Jeroboão. 31Roboão descansou com os seus antepassados e foi sepultado com eles na Cidade de Davi. Sua mãe, uma amonita, chamava-se Naamá. E o seu filho Abias foi o seu sucessor.

O Reinado de Abias, Rei de Judá

15 No décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão, filho de Nebate, Abias tornou-se rei de Judá, 2e reinou três anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Maaca, filha de Absalão.

3Ele cometeu todos os pecados que o seu pai tinha cometido; seu coração não era inteiramente consagrado ao SENHOR, ao seu Deus, quanto fora o coração de Davi, seu predecessor. 4No entanto, por amor de Davi, o SENHOR, o seu Deus, concedeu-lhe uma lâmpada em Jerusalém, dando-lhe um filho como sucessor e fortalecendo Jerusalém. 5Pois Davi fizera o que o SENHOR aprova e não deixara de obedecer a nenhum dos mandamentos do SENHOR durante todos os dias da sua vida, exceto no caso de Urias, o hitita.

6E houve guerra entre Roboão e Jeroboão durante toda a vida de Abias[b]. 7Os demais acontecimentos do reinado de Abias e todas as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá. Também houve guerra entre Abias e Jeroboão. 8E Abias descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi. E o seu filho Asa foi o seu sucessor.

O Reinado de Asa, Rei de Judá

9No vigésimo ano do reinado de Jeroboão, rei de Israel, Asa tornou-se rei de Judá, 10e reinou quarenta e um anos em Jerusalém. O nome da sua avó era Maaca, filha de Absalão.

11Asa fez o que o SENHOR aprova, tal como Davi, seu predecessor. 12Expulsou do país os prostitutos cultuais e se desfez de todos os ídolos que seu pai havia feito. 13Chegou até a depor sua avó Maaca da posição de rainha-mãe, pois ela havia feito um poste sagrado repugnante. Asa derrubou o poste e o queimou no vale do Cedrom. 14Embora os altares idólatras não tenham sido eliminados, o coração de Asa foi totalmente dedicado ao SENHOR durante toda a sua vida. 15Ele trouxe para o templo do SENHOR a prata, o ouro e os utensílios que ele e seu pai haviam consagrado.

16Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, durante todo o reinado deles. 17Baasa, rei de Israel, invadiu Judá e fortificou Ramá, para que ninguém pudesse entrar nem sair do território de Asa, rei de Judá.

[a]**14.15** Hebraico: do Rio. [b]**15.6** Alguns manuscritos dizem *Abião*, variante de *Abias*.

18Então Asa ajuntou a prata e o ouro que
haviam sobrado no tesouro do templo do
SENHOR e do seu próprio palácio. Confiou
tudo isso a alguns dos seus oficiais e os en-
viou a Ben-Hadade, filho de Tabriom e neto
de Heziom, rei da Síria, que governava em
Damasco, 19com uma mensagem que dizia:
"Façamos um tratado, como fizeram meu
pai e o teu. Estou te enviando como presente
prata e ouro. Agora, rompe o tratado que
tens com Baasa, rei de Israel, para que ele
saia do meu país".

20Ben-Hadade aceitou a proposta do rei
Asa e ordenou aos comandantes das suas
forças que atacassem as cidades de Israel.
Ele conquistou Ijom, Dã, Abel-Bete-Maaca e
todo o Quinerete, além de Naftali. 21Quando
Baasa soube disso, abandonou a construção
dos muros de Ramá e foi para Tirza. 22Então
o rei Asa reuniu todos homens de Judá —
ninguém foi isentado — e eles retiraram de
Ramá as pedras e a madeira que Baasa esti-
vera usando. Com esse material Asa fortifi-
cou Geba, em Benjamim, e também Mispá.

23Os demais acontecimentos do reinado
de Asa, todas as suas realizações, todos os
seus atos e todas as cidades que construiu,
tudo isso está escrito nos registros históri-
cos dos reis de Judá. Na velhice Asa sofreu
uma doença nos pés, 24e quando descansou
com os seus antepassados, foi sepultado
com eles na Cidade de Davi, seu predeces-
sor. E seu filho Josafá foi o seu sucessor.

O Reinado de Nadabe, Rei de Israel

25Nadabe, filho de Jeroboão, tornou-se
rei de Israel no segundo ano do reinado de
Asa, rei de Judá, e reinou dois anos sobre
Israel. 26Fez o que o SENHOR reprova, andan-
do nos caminhos do seu pai e no pecado que
ele tinha levado Israel a cometer.

27Baasa, filho de Aías, da tribo de Issacar,
conspirou contra ele, e o matou na cidade
filistéia de Gibetom, enquanto Nadabe e
todo o exército de Israel a sitiavam. 28Baasa
matou Nadabe no terceiro ano do reinado
de Asa, rei de Judá, e foi o seu sucessor.

29Assim que começou a reinar, matou
toda a família de Jeroboão. Dos pertencen-
tes a Jeroboão não deixou ninguém vivo;
destruiu todos, de acordo com a palavra do
SENHOR anunciada por seu servo, o silonita
Aías. 30Isso aconteceu por causa dos peca-
dos que Jeroboão havia cometido e havia
feito Israel cometer, e porque ele tinha pro-
vocado a ira do SENHOR, o Deus de Israel.

31Os demais acontecimentos do reinado
de Nadabe e tudo o que fez, estão escritos
nos registros históricos dos reis de Israel.
32Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de Is-
rael, durante todo o reinado deles.

O Reinado de Baasa, Rei de Israel

33No terceiro ano do reinado de Asa, rei
de Judá, Baasa, filho de Aías, tornou-se rei
de todo o Israel, em Tirza, e reinou vinte e
quatro anos. 34Fez o que o SENHOR reprova,
andando nos caminhos de Jeroboão e nos
pecados que ele tinha levado Israel a come-
ter.

16 Então a palavra do SENHOR contra
Baasa veio a Jeú, filho de Hanani:
2"Eu o levantei do pó e o tornei líder de Is-
rael, o meu povo, mas você andou nos cami-
nhos de Jeroboão e fez o meu povo pecar e
provocar a minha ira por causa dos pecados
deles. 3Por isso estou na iminência de des-
truir Baasa e a sua família, fazendo a ela o
que fiz à de Jeroboão, filho de Nebate. 4Cães
comerão os da família de Baasa que morre-
rem na cidade, e as aves do céu se alimen-
tarão dos que morrerem no campo".

5Os demais acontecimentos do reinado
de Baasa, seus atos e suas realizações, estão
escritos nos registros históricos dos reis de
Israel. 6Baasa descansou com os seus ante-
passados e foi sepultado em Tirza. E seu fi-
lho Elá foi o seu sucessor.

7A palavra do SENHOR veio por meio do
profeta Jeú, filho de Hanani, a Baasa e sua
família, por terem feito o que o SENHOR re-
prova, provocando a sua ira, tornando-se
como a família de Jeroboão — e também por-
que Baasa destruiu a família de Jeroboão.

O Reinado de Elá, Rei de Israel

8No vigésimo sexto ano do reinado de
Asa, rei de Judá, Elá, filho de Baasa, tornou-
se rei de Israel, e reinou dois anos em Tirza.

9Zinri, um dos seus oficiais, que coman-
dava metade dos seus carros de guerra,
conspirou contra ele. Elá estava em Tirza
naquela ocasião, embriagando-se na casa de
Arsa, o encarregado do palácio de Tirza.
10Zinri entrou, feriu-o e matou-o, no vigési-
mo sétimo ano do reinado de Asa, rei de
Judá. E foi o seu sucessor.

11Assim que começou a reinar, logo que
se assentou no trono, eliminou toda a famí-
lia de Baasa. Não poupou uma só pessoa do
sexo masculino[a], fosse parente ou amigo.
12Assim Zinri destruiu toda a família de Baa-
sa, de acordo com a palavra do SENHOR que o
profeta Jeú dissera contra Baasa, 13por cau-
sa de todos os pecados que este e seu filho
Elá haviam cometido e levado Israel a come-
ter, pois, com os seus ídolos inúteis, provo-
caram a ira do SENHOR, o Deus de Israel.

14Os demais acontecimentos do reinado
de Elá e tudo o que fez estão escritos nos
registros históricos dos reis de Israel.

[a]16.11 Hebraico: dos que urinam na parede.

O Reinado de Zinri, Rei de Israel

15No vigésimo sétimo ano do reinado de Asa, rei de Judá, Zinri reinou sete dias em Tirza. O exército estava acampado perto da cidade filistéia de Gibetom. 16Quando os acampados souberam que Zinri havia conspirado contra o rei e o tinha assassinado, no mesmo dia, ali no acampamento, proclamaram Onri, o comandante do exército, rei sobre Israel. 17Então Onri e todo o seu exército saíram de Gibetom e sitiaram Tirza. 18Quando Zinri viu que a cidade tinha sido tomada, entrou na cidadela do palácio real e incendiou o palácio em torno de si, e morreu. 19Tudo por causa dos pecados que ele havia cometido, fazendo o que o SENHOR reprova e andando nos caminhos de Jeroboão e no pecado que ele tinha cometido e levado Israel a cometer.

20Os demais acontecimentos do reinado de Zinri e a rebelião que liderou estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

O Reinado de Onri, Rei de Israel

21Então o povo de Israel dividiu-se em duas facções: metade apoiava Tibni, filho de Ginate, para fazê-lo rei, e a outra metade apoiava Onri. 22Mas os seguidores de Onri revelaram-se mais fortes do que os de Tibni, filho de Ginate. E aconteceu que Tibni morreu e Onri tornou-se rei.

23No trigésimo primeiro ano do reinado de Asa, rei de Judá, Onri tornou-se rei de Israel e reinou doze anos, seis deles em Tirza. 24Por setenta quilos[a] de prata ele comprou de Sêmer a colina de Samaria, onde construiu uma cidade, a qual chamou Samaria, por causa de Sêmer, o nome do antigo proprietário da colina.

25Onri, porém, fez o que o SENHOR reprova e pecou mais do que todos os que reinaram antes dele. 26Andou nos caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, e no pecado que ele tinha levado Israel a cometer, e assim, com os seus ídolos inúteis, provocou a ira do SENHOR, o Deus de Israel.

27Os demais acontecimentos do reinado de Onri, seus atos e suas realizações, tudo está escrito nos registros históricos dos reis de Israel. 28Onri descansou com os seus antepassados e foi sepultado em Samaria. E seu filho Acabe foi o seu sucessor.

O Reinado de Acabe, Rei de Israel

29No trigésimo oitavo ano do reinado de Asa, rei de Judá, Acabe, filho de Onri, tornou-se rei de Israel, e reinou vinte e dois anos sobre Israel, em Samaria. 30Acabe, filho de Onri, fez o que o SENHOR reprova, mais do que qualquer outro antes dele. 31Ele não apenas achou que não tinha importância cometer os pecados de Jeroboão, filho de Nebate, mas também se casou com Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios, e passou a prestar culto a Baal e a adorá-lo. 32No templo de Baal, que ele mesmo tinha construído em Samaria, Acabe ergueu um altar para Baal. 33Fez também um poste sagrado. Ele provocou a ira do SENHOR, o Deus de Israel, mais do que todos os reis de Israel antes dele.

34Durante o seu reinado, Hiel, de Betel, reconstruiu Jericó. Lançou os alicerces à custa da vida do seu filho mais velho, Abirão, e instalou as suas portas à custa da vida do seu filho mais novo, Segube, de acordo com a palavra que o SENHOR tinha falado por meio de Josué, filho de Num.

Elias Alimentado por Corvos

17 Ora, Elias, de Tisbe[b], em Gileade, disse a Acabe: "Juro pelo nome do SENHOR, o Deus de Israel, a quem sirvo, que não cairá orvalho nem chuva nos anos seguintes, exceto mediante a minha palavra".

2Depois disso a palavra do SENHOR veio a Elias: 3"Saia daqui, vá para o leste e esconda-se perto do riacho de Querite, a leste do Jordão. 4Você beberá do riacho, e dei ordens aos corvos para o alimentarem lá".

5E ele fez o que o SENHOR lhe tinha dito. Foi para o riacho de Querite, a leste do Jordão, e ficou lá. 6Os corvos lhe traziam pão e carne de manhã e de tarde, e ele bebia água do riacho.

A Viúva de Sarepta

7Algum tempo depois, o riacho secou-se por falta de chuva. 8Então a palavra do SENHOR veio a Elias: 9"Vá imediatamente para a cidade de Sarepta de Sidom e fique por lá. Ordenei a uma viúva daquele lugar que lhe forneça comida". 10E ele foi. Quando chegou à porta da cidade, encontrou uma viúva que estava colhendo gravetos. Ele a chamou e perguntou: "Pode me trazer um pouco d'água numa jarra para eu beber?" 11Enquanto ela ia buscar água, ele gritou: "Por favor, traga também um pedaço de pão".

12Mas ela respondeu: "Juro pelo nome do SENHOR, o teu Deus, que não tenho nenhum pedaço de pão; só um punhado de farinha num jarro e um pouco de azeite numa botija. Estou colhendo uns dois gravetos para levar para casa e preparar uma refeição para mim e para o meu filho, para que a comamos e depois morramos."

13Elias, porém, lhe disse: "Não tenha medo. Vá para casa e faça o que disse. Mas primeiro faça um pequeno bolo com o que

[a]**16.24** Hebraico: 2 talentos. Um talento equivalia a 35 quilos. [b]**17.1** Ou *o tesbita Elias, dos colonizadores*

você tem e traga para mim, e depois faça algo para você e para o seu filho. 14Pois assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'A farinha na vasilha não se acabará e o azeite na botija não se secará até o dia em que o SENHOR fizer chover sobre a terra' ".

15Ela foi e fez conforme Elias lhe dissera. E aconteceu que a comida durou muito tempo, para Elias e para a mulher e sua família. 16Pois a farinha na vasilha não se acabou e o azeite na botija não se secou, conforme a palavra do SENHOR proferida por Elias.

17Algum tempo depois o filho da mulher, dona da casa, ficou doente, foi piorando e finalmente parou de respirar. 18E a mulher reclamou a Elias: "Que foi que eu te fiz, ó homem de Deus? Vieste para lembrar-me do meu pecado e matar o meu filho?"

19"Dê-me o seu filho", respondeu Elias. Ele o apanhou dos braços dela, levou-o para o quarto de cima onde estava hospedado, e o pôs na cama. 20Então clamou ao SENHOR: "Ó SENHOR, meu Deus, trouxeste também desgraça sobre esta viúva, com quem estou hospedado, fazendo morrer o seu filho?" 21Então ele se deitou sobre o menino três vezes e clamou ao SENHOR: "Ó SENHOR, meu Deus, faze voltar a vida a este menino!"

22O SENHOR ouviu o clamor de Elias, e a vida voltou ao menino, e ele viveu. 23Então Elias levou o menino para baixo, entregou-o à mãe e disse: "Veja, seu filho está vivo!"

24Então a mulher disse a Elias: "Agora sei que tu és um homem de Deus e que a palavra do SENHOR, vinda da tua boca, é a verdade".

Elias e Obadias

18 Depois de um longo tempo, no terceiro ano da seca, a palavra do SENHOR veio a Elias: "Vá apresentar-se a Acabe, pois enviarei chuva sobre a terra". 2E Elias foi.

Como a fome era grande em Samaria, 3Acabe convocou Obadias, o responsável por seu palácio, homem que temia muito o SENHOR. 4Jezabel estava exterminando os profetas do SENHOR. Por isso Obadias reuniu cem profetas e os escondeu em duas cavernas, cinqüenta em cada uma, e lhes forneceu comida e água. 5Certa vez Acabe disse a Obadias: "Vamos a todas as fontes e vales do país. Talvez consigamos achar um pouco de capim para manter vivos os cavalos e as mulas e assim não será preciso matar nenhum animal". 6Para isso dividiram o território que iam percorrer; Acabe foi numa direção e Obadias noutra.

7Quando Obadias estava a caminho, Elias o encontrou. Obadias o reconheceu, inclinou-se até o chão e perguntou: "És tu mesmo, meu senhor Elias?"

8"Sou", respondeu Elias. "Vá dizer ao seu senhor: Elias está aqui."

9"O que eu fiz de errado", perguntou Obadias, "para que entregues o teu servo a Acabe para ser morto? 10Juro pelo nome do SENHOR, o teu Deus, que não há uma só nação ou reino aonde o rei, meu senhor, não enviou alguém para procurar por ti. E, sempre que uma nação ou reino afirmava que tu não estavas lá, ele os fazia jurar que não conseguiram encontrar-te. 11Mas agora me dizes para ir dizer ao meu senhor: 'Elias está aqui'. 12Não sei para onde o Espírito do SENHOR poderá levar-te quando eu te deixar. Se eu for dizer isso a Acabe e ele não te encontrar, ele me matará. E eu, que sou teu servo, tenho adorado o SENHOR desde a minha juventude. 13Por acaso não ouviste, meu senhor, o que eu fiz enquanto Jezabel estava matando os profetas do SENHOR? Escondi cem dos profetas do SENHOR em duas cavernas, cinqüenta em cada uma, e os abasteci de comida e água. 14E agora me dizes que vá dizer ao meu senhor: 'Elias está aqui'. Ele vai me matar!"

15E disse Elias: "Juro pelo nome do SENHOR dos Exércitos, a quem eu sirvo, que hoje eu me apresentarei a Acabe".

Elias no Monte Carmelo

16Então Obadias dirigiu-se a Acabe, passou-lhe a informação, e Acabe foi ao encontro de Elias. 17Quando viu Elias, disse-lhe: "É você mesmo, perturbador de Israel?"

18"Não tenho perturbado Israel", Elias respondeu. "Mas você e a família do seu pai têm. Vocês abandonaram os mandamentos do SENHOR e seguiram os baalins. 19Agora convoque todo o povo de Israel para encontrar-se comigo no monte Carmelo. E traga os quatrocentos e cinqüenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas de Aserá, que comem à mesa de Jezabel."

20Acabe convocou então todo o Israel e reuniu os profetas no monte Carmelo. 21Elias dirigiu-se ao povo e disse: "Até quando vocês vão oscilar para um lado e para o outro? Se o SENHOR é Deus, sigam-no; mas, se Baal é Deus, sigam-no".

O povo, porém, nada respondeu.

22Disse então Elias: "Eu sou o único que restou dos profetas do SENHOR, mas Baal tem quatrocentos e cinqüenta profetas. 23Tragam dois novilhos. Escolham eles um, cortem-no em pedaços e o ponham sobre a lenha, mas não acendam fogo. Eu prepararei o outro novilho e o colocarei sobre a lenha, e também não acenderei fogo nela. 24Então vocês invocarão o nome do seu deus, e eu invocarei o nome do SENHOR. O deus que responder por meio do fogo, esse é Deus".

Então todo o povo disse: "O que você disse é bom".

25Elias disse aos profetas de Baal: "Escolham um dos novilhos e preparem-no primeiro, visto que vocês são tantos. Clamem

pelo nome do seu deus, mas não acendam o fogo". 26Então pegaram o novilho que lhes foi dado e o prepararam.

E clamaram pelo nome de Baal desde a manhã até o meio-dia. "Ó Baal, responde-nos!", gritavam. E dançavam em volta do altar que haviam feito. Mas não houve nenhuma resposta; ninguém respondeu.

27Ao meio-dia Elias começou a zombar deles. "Gritem mais alto!", dizia, "já que ele é um deus. Quem sabe está meditando, ou ocupado, ou viajando. Talvez esteja dormindo e precise ser despertado." 28Então passaram a gritar ainda mais alto e a ferir-se com espadas e lanças, de acordo com o costume deles, até sangrarem. 29Passou o meio-dia, e eles continuaram profetizando em transe até a hora do sacrifício da tarde. Mas não houve resposta alguma; ninguém respondeu, ninguém deu atenção.

30Então Elias disse a todo o povo: "Aproximem-se de mim". O povo aproximou-se, e Elias reparou o altar do SENHOR, que estava em ruínas. 31Depois apanhou doze pedras, uma para cada tribo dos descendentes de Jacó, a quem a palavra do SENHOR tinha sido dirigida, dizendo-lhe: "Seu nome será Israel". 32Com as pedras construiu um altar em honra ao nome do SENHOR e cavou ao redor do altar uma valeta na qual poderiam ser semeadas duas medidas[a] de sementes. 33Depois arrumou a lenha, cortou o novilho em pedaços e o pôs sobre a lenha. Então lhes disse: "Encham de água quatro jarras grandes e derramem-na sobre o holocausto[b] e sobre a lenha".

34"Façam-no novamente", disse, e eles o fizeram de novo.

"Façam-no pela terceira vez", ordenou, e eles o fizeram pela terceira vez. 35A água escorria do altar, chegando a encher a valeta.

36À hora do sacrifício, o profeta Elias colocou-se à frente do altar e orou: "Ó SENHOR, Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, que hoje fique conhecido que tu és Deus em Israel e que sou o teu servo e que fiz todas estas coisas por ordem tua. 37Responde-me, ó SENHOR, responde-me, para que este povo saiba que tu, ó SENHOR, és Deus, e que fazes o coração deles voltar para ti".

38Então o fogo do SENHOR caiu e queimou completamente o holocausto, a lenha, as pedras e o chão, e também secou totalmente a água na valeta.

39Quando o povo viu isso, todos caíram prostrados e gritaram: "O SENHOR é Deus! O SENHOR é Deus!"

40Então Elias ordenou-lhes: "Prendam os profetas de Baal. Não deixem nenhum escapar!" Eles os prenderam, e Elias os fez descer ao riacho de Quisom e lá os matou.

41E Elias disse a Acabe: "Vá comer e beber, pois já ouço o barulho de chuva pesada". 42Então Acabe foi comer e beber, mas Elias subiu até o alto do Carmelo, dobrou-se até o chão e pôs o rosto entre os joelhos.

43"Vá e olhe na direção do mar", disse ao seu servo. E ele foi e olhou.

"Não há nada lá", disse ele.

Sete vezes Elias mandou: "Volte para ver".

44Na sétima vez o servo disse: "Uma nuvem tão pequena quanto a mão de um homem está se levantando do mar".

Então Elias disse: "Vá dizer a Acabe: Prepare o seu carro e desça, antes que a chuva o impeça".

45Enquanto isso, nuvens escuras apareceram no céu, começou a ventar e a chover forte, e Acabe partiu de carro para Jezreel. 46O poder do SENHOR veio sobre Elias, e ele, prendendo a capa com o cinto, correu à frente de Acabe por todo o caminho até Jezreel.

A Fuga de Elias para Horebe

19 Ora, Acabe contou a Jezabel tudo o que Elias tinha feito e como havia matado todos aqueles profetas à espada. 2Por isso Jezabel mandou um mensageiro a Elias para dizer-lhe: "Que os deuses me castiguem com todo o rigor, se amanhã nesta hora eu não fizer com a sua vida o que você fez com a deles".

3Elias teve medo e fugiu para salvar a vida. Em Berseba de Judá ele deixou o seu servo 4e entrou no deserto, caminhando um dia. Chegou a um pé de giesta, sentou-se debaixo dele e orou, pedindo a morte: "Já tive o bastante, SENHOR. Tira a minha vida; não sou melhor do que os meus antepassados". 5Depois se deitou debaixo da árvore e dormiu.

De repente um anjo tocou nele e disse: "Levante-se e coma". 6Elias olhou ao redor e ali, junto à sua cabeça, havia um pão assado sobre brasas quentes e um jarro de água. Ele comeu, bebeu e deitou-se de novo.

7O anjo do SENHOR voltou, tocou nele e disse: "Levante-se e coma, pois a sua viagem será muito longa". 8Então ele se levantou, comeu e bebeu. Fortalecido com aquela comida, viajou quarenta dias e quarenta noites, até chegar a Horebe, o monte de Deus. 9Ali entrou numa caverna e passou a noite.

O SENHOR Aparece a Elias

E a palavra do SENHOR veio a ele: "O que você está fazendo aqui, Elias?"

10Ele respondeu: "Tenho sido muito zelo-

[a] **18.32** Hebraico: 2 seás. O seá era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 7 e 14 litros. [b] **18.33** Isto é, sacrifício totalmente queimado.

so pelo SENHOR, o Deus dos Exércitos. Os israelitas rejeitaram a tua aliança, quebraram os teus altares, e mataram os teus profetas à espada. Sou o único que sobrou, e agora também estão procurando matar-me".

11O SENHOR lhe disse: "Saia e fique no monte, na presença do SENHOR, pois o SENHOR vai passar".

Então veio um vento fortíssimo que separou os montes e esmigalhou as rochas diante do SENHOR, mas o SENHOR não estava no vento. Depois do vento houve um terremoto, mas o SENHOR não estava no terremoto. 12Depois do terremoto houve um fogo, mas o SENHOR não estava nele. E depois do fogo houve o murmúrio de uma brisa suave. 13Quando Elias ouviu, puxou a capa para cobrir o rosto, saiu e ficou à entrada da caverna.

E uma voz lhe perguntou: "O que você está fazendo aqui, Elias?"

14Ele respondeu: "Tenho sido muito zeloso pelo SENHOR, o Deus dos Exércitos. Os israelitas rejeitaram a tua aliança, quebraram os teus altares, e mataram os teus profetas à espada. Sou o único que sobrou, e agora também estão procurando matar-me".

15O SENHOR lhe disse: "Volte pelo caminho por onde veio, e vá para o deserto de Damasco. Chegando lá, unja Hazael como rei da Síria. 16Unja também Jeú, filho de Ninsi, como rei de Israel, e unja Eliseu, filho de Safate, de Abel-Meolá, para suceder a você como profeta. 17Jeú matará todo aquele que escapar da espada de Hazael, e Eliseu matará todo aquele que escapar da espada de Jeú. 18No entanto, fiz sobrar sete mil em Israel, todos aqueles cujos joelhos não se inclinaram diante de Baal e todos aqueles cujas bocas não o beijaram".

O Chamado de Eliseu

19Então Elias saiu de lá e encontrou Eliseu, filho de Safate. Ele estava arando com doze parelhas de bois, e estava conduzindo a décima segunda parelha. Elias o alcançou e lançou sua capa sobre ele. 20Eliseu deixou os bois e correu atrás de Elias. "Deixa-me dar um beijo de despedida em meu pai e minha mãe", disse, "e então irei contigo."

"Vá e volte", respondeu Elias; "lembre-se do que lhe fiz."

21E Eliseu voltou, apanhou a sua parelha de bois e os matou. Queimou o equipamento de arar para cozinhar a carne e a deu ao povo, e eles comeram. Depois partiu com Elias, tornando-se o seu auxiliar.

Ben-Hadade Ataca Samaria

20 O rei Ben-Hadade, da Síria, convocou todo o seu exército e, acompanhado de trinta e dois reis com seus cavalos e carros de guerra, cercou e atacou Samaria. 2Ele enviou mensageiros à cidade, a Acabe, o rei de Israel, que lhe disseram: "Isto é o que diz Ben-Hadade: 3'A sua prata e o seu ouro são meus, e o melhor de suas mulheres e filhos também' ".

4O rei respondeu: "Que seja conforme tu dizes, ó rei, meu senhor. Eu e tudo o que tenho somos teus".

5Os mensageiros voltaram ao rei e disseram: "Assim diz Ben-Hadade: 'Mandei tomar sua prata e seu ouro, suas mulheres e seus filhos. 6Mas amanhã, a esta hora, enviarei meus oficiais para vasculharem o seu palácio e as casas dos seus oficiais. Eles me trarão tudo o que você considera de valor' ".

7O rei de Israel convocou todas as autoridades de Israel e lhes disse: "Vejam como esse homem está querendo a nossa desgraça! Quando mandou tomar as minhas mulheres e os meus filhos, a minha prata e o meu ouro, eu não lhe neguei!"

8As autoridades e todo o povo responderam: "Não lhe dês atenção nem concordes com as suas exigências".

9E ele respondeu aos mensageiros de Ben-Hadade: "Digam ao rei, meu senhor: Teu servo fará tudo o que exigiste na primeira vez, mas não posso atender a esta exigência". E eles levaram a resposta a Ben-Hadade.

10Então Ben-Hadade mandou esta outra mensagem a Acabe: "Que os deuses me castiguem com todo o rigor, caso fique em Samaria pó suficiente para dar um punhado a cada um dos meus homens".

11O rei de Israel respondeu: "Digam-lhe: 'Quem está vestindo a sua armadura não deve se gabar como aquele que a está tirando' ".

12Ben-Hadade recebeu essa mensagem quando ele e os reis estavam bebendo em suas tendas[a], e ordenou aos seus homens: "Preparem-se para atacar a cidade". E eles lhe obedeceram.

A Derrota de Ben-Hadade

13Nessa ocasião, um profeta foi até Acabe, rei de Israel, e anunciou: "Assim diz o SENHOR: 'Vê este exército enorme? Hoje eu o entregarei nas suas mãos, e então você saberá que eu sou o SENHOR' ".

14"Mas quem fará isso?", perguntou Acabe.

O profeta respondeu: "Assim diz o SENHOR: 'Os jovens soldados dos líderes das províncias o farão' ".

"E quem começará a batalha?", perguntou.

O profeta respondeu: "Você".

15Então Acabe convocou os jovens solda-

[a]20.12 Ou *em Sucote*

dos dos líderes das províncias, duzentos e trinta e dois homens. Em seguida reuniu o restante dos israelitas, sete mil ao todo. 16Eles partiram ao meio-dia, enquanto Ben-Hadade e os trinta e dois reis aliados a ele estavam se embriagando nas suas tendas. 17Os jovens soldados dos líderes das províncias saíram primeiro.

Nisso, uma patrulha de Ben-Hadade informou: "Saíram alguns homens de Samaria".

18Ele disse: "Quer tenham saído para a paz, quer para a guerra, tragam-nos vivos".

19Os jovens soldados dos líderes das províncias marcharam para fora da cidade, com o exército na retaguarda, 20e cada um matou o seu adversário. Diante disso, os arameus fugiram, perseguidos pelos israelitas. Mas Ben-Hadade, rei da Síria, escapou a cavalo com alguns de seus cavaleiros. 21O rei de Israel avançou e matou os cavalos e destruiu os carros de guerra e infligiu pesadas baixas aos arameus.

22Depois disso, o profeta foi ao rei de Israel e disse: "Fortaleça a sua posição e veja o que deve ser feito, pois na próxima primavera o rei da Síria o atacará de novo".

23Enquanto isso, os conselheiros do rei da Síria lhe diziam: "Os deuses deles são deuses das montanhas. É por isso que eles foram fortes demais para nós. Mas, se os combatermos nas planícies, com certeza seremos mais fortes do que eles. 24Deves tirar todos os reis dos seus comandos e substituí-los por outros comandantes. 25Também deves organizar um exército como o que perdeste, cavalo por cavalo e carro por carro, para que possamos combater Israel nas planícies. Então é certo que os venceremos". Ele concordou com eles e fez como foi aconselhado.

26Na primavera seguinte Ben-Hadade convocou os arameus e marchou até Afeque para lutar contra Israel. 27Os israelitas foram convocados e, tendo recebido provisões, saíram para enfrentar os arameus. Os israelitas acamparam no lado oposto como dois pequenos rebanhos de cabras, enquanto os arameus cobriam todo o campo.

28O homem de Deus foi ao rei de Israel e lhe disse: "Assim diz o SENHOR: 'Como os arameus pensam que o SENHOR é um deus das montanhas e não um deus dos vales, eu entregarei esse exército enorme nas suas mãos, e vocês saberão que eu sou o SENHOR' ".

29Durante sete dias estiveram acampados em frente um do outro, e no sétimo dia entraram em combate. Num só dia os israelitas mataram cem mil soldados de infantaria arameus. 30O restante deles escapou para a cidade de Afeque, onde o muro caiu sobre vinte e sete mil deles. Ben-Hadade também fugiu para a cidade e se escondeu, ora numa casa, ora noutra.

31Seus oficiais lhe disseram: "Soubemos que os reis do povo de Israel são misericordiosos. Nós vamos até o rei de Israel vestidos com panos de saco e com cordas no pescoço. Talvez ele poupe a tua vida".

32Vestindo panos de saco e tendo cordas envolvendo o pescoço, foram ao rei de Israel e disseram: "Teu servo Ben-Hadade diz: 'Rogo-te que me deixes viver' ".

O rei respondeu: "Ele ainda está vivo? Ele é meu irmão!"

33Os homens interpretaram isso como um bom sinal e de imediato aproveitaram o que ele tinha dito. "Isso mesmo, teu irmão Ben-Hadade!", disseram.

"Tragam-no aqui", disse o rei. Quando Ben-Hadade chegou, Acabe o fez subir no seu carro.

34"Devolverei as cidades que o meu pai tomou do teu pai", ofereceu Ben-Hadade. "Tu poderás estabelecer os teus próprios mercados em Damasco, como fez meu pai em Samaria."

Acabe disse: "Mediante um tratado, libertarei você". Então fizeram um tratado, e Acabe o deixou ir.

Um Profeta Condena Acabe

35Por ordem do SENHOR um dos discípulos dos profetas disse ao seu companheiro: "Fira-me", mas o homem se recusou a fazê-lo.

36Então o profeta disse: "Como você não obedeceu ao SENHOR, assim que você sair daqui um leão o ferirá". E, logo que o homem partiu, um leão o atacou e o feriu.

37O profeta encontrou outro homem e lhe disse: "Fira-me, por favor". Este o atingiu e o feriu. 38Então o profeta saiu e ficou ao lado da estrada, à espera do rei. Ele se disfarçou, cobrindo os olhos com sua testeira. 39Quando o rei ia passando, o profeta gritou para ele: "Em pleno combate teu servo entrou, e alguém veio a mim com um prisioneiro e me disse: 'Vigie este homem. Se ele escapar, será a sua vida pela dele, ou você deverá pagar trinta e cinco quilos[a] de prata'. 40Enquanto o teu servo estava ocupado com outras coisas, o homem desapareceu".

"Essa é a sua sentença", disse o rei de Israel. "Você mesmo a pronunciou."

41Então o profeta rapidamente removeu a testeira dos olhos, e o rei o reconheceu como um dos profetas. 42Ele disse ao rei: "Assim diz o SENHOR: 'Você libertou um homem que eu havia decidido que devia morrer. Por isso, é a sua vida pela vida dele, o seu povo pelo povo dele' ". 43Aborrecido e

[a]**20.39** Hebraico: 1 talento.

irritado, o rei de Israel voltou para o seu palácio em Samaria.

A Vinha de Nabote

21 Algum tempo depois houve um incidente envolvendo uma vinha que pertencia a Nabote, de Jezreel. A vinha ficava em Jezreel, ao lado do palácio de Acabe, rei de Samaria. 2Acabe tinha dito a Nabote: "Dê-me a sua vinha para eu usar como horta, já que fica ao lado do meu palácio. Em troca eu lhe darei uma vinha melhor ou, se preferir, eu lhe pagarei, seja qual for o seu valor".

3Nabote, contudo, respondeu: "O SENHOR me livre de dar a ti a herança dos meus pais!"

4Então Acabe foi para casa aborrecido e indignado porque Nabote, de Jezreel, lhe dissera: "Não te darei a herança dos meus pais". Deitou-se na cama, virou o rosto para a parede e recusou-se a comer.

5Sua mulher Jezabel entrou e lhe perguntou: "Por que você está tão aborrecido? Por que não come?"

6Ele respondeu-lhe: "Porque eu disse a Nabote, de Jezreel: Venda-me a sua vinha; ou, se preferir, eu lhe darei outra vinha em lugar dessa. Mas ele disse: 'Não te darei minha vinha' ".

7Disse-lhe Jezabel, sua mulher: "É assim que você age como rei de Israel? Levante-se e coma! Anime-se. Conseguirei para você a vinha de Nabote, de Jezreel".

8Então ela escreveu cartas em nome de Acabe, pôs nelas o selo do rei, e as enviou às autoridades e aos nobres da cidade de Nabote. 9Naquelas cartas ela escreveu:

"Decretem um dia de jejum e ponham Nabote sentado num lugar de destaque entre o povo. 10E mandem dois homens vadios sentar-se em frente dele e façam com que testemunhem que ele amaldiçoou tanto a Deus quanto ao rei. Levem-no para fora e apedrejem-no até a morte".

11As autoridades e os nobres da cidade de Nabote fizeram conforme Jezabel os orientara nas cartas que lhes tinha escrito. 12Decretaram jejum e fizeram Nabote sentar-se num local destacado no meio do povo. 13Então dois homens vadios vieram e se sentaram em frente dele e o acusaram diante do povo, dizendo: "Nabote amaldiçoou tanto a Deus quanto ao rei". Por isso o levaram para fora da cidade e o apedrejaram até a morte. 14Então mandaram informar a Jezabel: "Nabote foi apedrejado e está morto".

15Assim que Jezabel soube que Nabote tinha sido apedrejado até a morte, disse a Acabe: "Levante-se e tome posse da vinha que Nabote, de Jezreel, recusou-se a vender-lhe. Ele não está mais vivo; está morto!" 16Quando Acabe ouviu que Nabote estava morto, levantou-se e foi tomar posse da vinha.

17Então a palavra do SENHOR veio ao tesbita Elias: 18"Vá encontrar-se com Acabe, o rei de Israel, que reina em Samaria. Agora ele está na vinha de Nabote para tomar posse dela. 19Diga-lhe que assim diz o SENHOR: 'Você assassinou um homem e ainda se apossou de sua propriedade?' E acrescente: Assim diz o SENHOR: 'No local onde os cães lamberam o sangue de Nabote, lamberão também o seu sangue; isso mesmo, o seu sangue!' "

20Acabe disse a Elias: "Então você me encontrou, meu inimigo!"

"Eu o encontrei", ele respondeu, "porque você se vendeu para fazer o que o SENHOR reprova. 21E ele diz: 'Vou trazer desgraça sobre você. Devorarei os seus descendentes e eliminarei da sua família todos os do sexo masculino[a] em Israel, sejam escravos ou livres. 22Farei à sua família o que fiz à de Jeroboão, filho de Nebate, e à de Baasa, filho de Aías, pois você provocou a minha ira e fez Israel pecar'.

23"E acerca de Jezabel o SENHOR diz: 'Os cães devorarão Jezabel junto ao muro de[b] Jezreel'.

24"Os cães comerão os que pertencem a Acabe e que morrerem na cidade, e as aves do céu se alimentarão dos que morrerem no campo".

25(Nunca existiu ninguém como Acabe que, pressionado por sua mulher Jezabel, vendeu-se para fazer o que o SENHOR reprova. 26Ele se comportou da maneira mais detestável possível, indo atrás de ídolos, como faziam os amorreus, que o SENHOR tinha expulsado de diante de Israel.)

27Quando Acabe ouviu essas palavras, rasgou as suas vestes, vestiu-se de pano de saco e jejuou. Passou a dormir sobre panos de saco e agia com mansidão.

28Então a palavra do SENHOR veio ao tesbita Elias: 29"Você notou como Acabe se humilhou diante de mim? Visto que se humilhou, não trarei essa desgraça durante o seu reinado, mas durante o reinado de seu filho".

A Profecia contra Acabe

22 Durante três anos não houve guerra entre a Síria e Israel. 2Mas no terceiro ano, Josafá, rei de Judá, foi visitar o rei de Israel. 3Este havia perguntado aos seus oficiais: "Por acaso vocês não sabem que

[a]**21.21** Hebraico: os que urinam na parede. [b]**21.23** Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético. Alguns manuscritos do Texto Massorético, a Vulgata e a Versão Siríaca dizem *no campo de*. Veja 2Rs 9.26.

Ramote-Gileade nos pertence, e ainda assim não estamos fazendo nada para retomá-la do rei da Síria?"

4Então perguntou a Josafá: "Irás comigo lutar contra Ramote-Gileade?"

Josafá respondeu ao rei de Israel: "Sou como tu, e meu povo é como o teu povo, e os meus cavalos são como se fossem teus". 5Mas acrescentou: "Peço-te que busques primeiro o conselho do SENHOR".

6Então o rei de Israel reuniu quatrocentos profetas, e lhes perguntou: "Devo ir à guerra contra Ramote-Gileade, ou não?"

Eles responderam: "Sim, pois o Senhor a entregará nas mãos do rei".

7Josafá, porém, perguntou: "Não existe aqui mais nenhum profeta do SENHOR, a quem possamos consultar?"

8O rei de Israel respondeu a Josafá: "Ainda há um homem por meio de quem podemos consultar o SENHOR, mas eu o odeio, porque nunca profetiza coisas boas a meu respeito, mas sempre coisas ruins. É Micaías, filho de Inlá".

"O rei não deveria dizer isso", Josafá respondeu.

9Então o rei de Israel chamou um dos seus oficiais e disse: "Traga Micaías, filho de Inlá, imediatamente".

10Usando vestes reais, o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam sentados em seus tronos, na eira, junto à porta de Samaria, e todos os profetas estavam profetizando em transe diante deles. 11E Zedequias, filho de Quenaaná, tinha feito chifres de ferro, e declarou: "Assim diz o SENHOR: 'Com estes chifres tu ferirás os arameus até que sejam destruídos' ".

12Todos os outros profetas estavam profetizando a mesma coisa, dizendo: "Ataca Ramote-Gileade, e serás vitorioso, pois o SENHOR a entregará nas mãos do rei".

13O mensageiro que tinha ido chamar Micaías lhe disse: "Veja, todos os outros profetas estão predizendo que o rei terá sucesso. Sua palavra também deve ser favorável".

14Micaías, porém, disse: "Juro pelo nome do SENHOR que direi o que o SENHOR me mandar".

15Quando ele chegou, o rei lhe perguntou: "Micaías, devemos ir à guerra contra Ramote-Gileade, ou não?"

Ele respondeu: "Ataca, e serás vitorioso, pois o SENHOR a entregará nas mãos do rei".

16O rei lhe disse: "Quantas vezes devo fazer você jurar que irá me dizer somente a verdade em nome do SENHOR?"

17Então Micaías respondeu: "Vi todo o Israel espalhado pelas colinas, como ovelhas sem pastor, e ouvi o SENHOR dizer: 'Estes não têm dono. Cada um volte para casa em paz' ".

18O rei de Israel disse a Josafá: "Não lhe disse que ele nunca profetiza nada de bom a meu respeito, mas apenas coisas ruins?"

19Micaías prosseguiu: "Ouça a palavra do SENHOR: Vi o SENHOR assentado em seu trono, com todo o exército dos céus ao seu redor, à sua direita e à sua esquerda. 20E o SENHOR disse: 'Quem enganará Acabe para que ataque Ramote-Gileade e morra lá?'

"E um sugeria uma coisa, outro sugeria outra, 21até que, finalmente, um espírito colocou-se diante do SENHOR e disse: 'Eu o enganarei'.

22" 'De que maneira?', perguntou o SENHOR.

"Ele respondeu: 'Irei e serei um espírito mentiroso na boca de todos os profetas do rei'.

"Disse o SENHOR: 'Você conseguirá enganá-lo; vá e engane-o'.

23"E o SENHOR pôs um espírito mentiroso na boca destes seus profetas. O SENHOR decretou a sua desgraça".

24Então Zedequias, filho de Quenaaná, aproximou-se, deu um tapa no rosto de Micaías e perguntou: "Por qual caminho foi o espírito da parte do[a] SENHOR, quando saiu de mim para falar a você?"

25Micaías respondeu: "Você descobrirá no dia em que estiver se escondendo de quarto em quarto".

26O rei então ordenou: "Enviem Micaías de volta a Amom, o governador da cidade, e a Joás, filho do rei, 27e digam: Assim diz o rei: Ponham este homem na prisão a pão e água, até que eu volte em segurança".

28Micaías declarou: "Se você de fato voltar em segurança, o SENHOR não falou por meu intermédio". E acrescentou: "Ouçam o que estou dizendo, todos vocês!"

A Morte de Acabe

29Então o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, foram atacar Ramote-Gileade. 30E o rei de Israel disse a Josafá: "Entrarei disfarçado em combate, mas tu, usa as tuas vestes reais". O rei de Israel disfarçou-se, e ambos foram para o combate.

31O rei da Síria havia ordenado aos seus trinta e dois chefes de carros de guerra: "Não lutem contra ninguém, seja soldado seja oficial, senão contra o rei de Israel". 32Quando os chefes dos carros viram Josafá, pensaram: "É o rei de Israel", e o cercaram para atacá-lo, mas Josafá gritou, 33e quando os comandantes dos carros viram que não era o rei de Israel, deixaram de persegui-lo.

34De repente, um soldado disparou seu arco ao acaso e atingiu o rei de Israel entre os encaixes da sua armadura. Então o rei disse ao condutor do seu carro: "Tire-me do combate. Fui ferido!" 35A batalha foi violen-

[a]22.24 Ou *o Espírito do*

ta durante todo o dia e, assim, o rei teve que enfrentar os arameus em pé no seu carro. O sangue de seu ferimento ficou escorrendo até o piso do carro de guerra, e ao cair da tarde, ele morreu. 36Quando o sol estava se pondo, propagou-se um grito por todo o exército: "Cada homem para a sua cidade; cada um para a sua terra!"

37Assim o rei morreu e foi levado para Samaria, e ali o sepultaram. 38Lavaram o seu carro de guerra num açude em Samaria onde as prostitutas se banhavam,[a] e os cães lamberam o seu sangue, conforme a palavra do SENHOR havia declarado.

39Os demais acontecimentos do reinado de Acabe, e tudo o que fez, o palácio que construiu com revestimento de marfim, e as cidades que fortificou, tudo está escrito nos registros históricos dos reis de Israel. 40Acabe descansou com os seus antepassados, e seu filho Acazias foi o seu sucessor.

O Reinado de Josafá, Rei de Judá

41Josafá, filho de Asa, tornou-se rei de Judá no quarto ano do reinado de Acabe, rei de Israel. 42Josafá tinha trinta e cinco anos de idade quando se tornou rei, e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém. O nome da sua mãe era Azuba, filha de Sili. 43Em tudo andou nos caminhos de seu pai Asa, e não se desviou deles; fez o que o SENHOR aprova. Contudo, não acabou com os altares idólatras, nos quais o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar incenso. 44Josafá teve paz com o rei de Israel.

45Os demais acontecimentos do reinado de Josafá, suas realizações e suas façanhas militares, tudo está escrito nos registros históricos dos reis de Judá. 46Ele livrou o país dos prostitutos cultuais que restaram depois do reinado de seu pai Asa. 47Ora, na época não havia rei em Edom, mas sim um governador nomeado.

48Josafá construiu uma frota de navios mercantes[b] para buscar ouro em Ofir, mas nunca o trouxeram, pois eles naufragaram em Eziom-Geber. 49Naquela ocasião, Acazias, filho de Acabe, disse a Josafá: "Os meus marinheiros poderão navegar com os teus", mas Josafá recusou.

50Josafá descansou com os seus antepassados e foi sepultado junto deles na Cidade de Davi, seu predecessor. E seu filho Jeorão foi o seu sucessor.

O Reinado de Acazias, Rei de Israel

51Acazias, filho de Acabe, tornou-se rei de Israel em Samaria no décimo sétimo ano do reinado de Josafá, rei de Judá, e reinou dois anos sobre Israel. 52Fez o que o SENHOR reprova, pois andou nos caminhos de seu pai e de sua mãe e nos caminhos de Jeroboão, filho de Nebate, que fez Israel pecar. 53Prestou culto a Baal e o adorou, provocando assim a ira do SENHOR, o Deus de Israel, como o seu pai tinha feito.

[a]22.38 Ou *Samaria e limparam as armas,* [b]22.48 Hebraico: navios de Társis.

2 Reis

O Julgamento do SENHOR contra Acazias

1 Depois da morte de Acabe, Moabe rebelou-se contra Israel.

2Certo dia, Acazias caiu da sacada do seu quarto no palácio de Samaria e ficou muito ferido. Então enviou mensageiros para consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom, para saber se ele se recuperaria.

3Mas o anjo do SENHOR disse ao tesbita Elias: "Vá encontrar-se com os mensageiros do rei de Samaria e pergunte a eles: Acaso não há Deus em Israel? Por que vocês vão consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? 4Por isso, assim diz o SENHOR: 'Você não se levantará mais dessa cama e certamente morrerá!' " E Elias foi embora.

5Quando os mensageiros voltaram ao rei, ele lhes perguntou: "Por que vocês voltaram?"

6Eles responderam: "Um homem veio ao nosso encontro e nos disse: 'Voltem ao rei que os enviou e digam-lhe: Assim diz o SENHOR: "Acaso não há Deus em Israel? Por que você mandou consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Por isso você não se levantará mais dessa cama e certamente morrerá!" ' "

7O rei lhes perguntou: "Como era o homem que os encontrou e lhes disse isso?"

8Eles responderam: "Ele vestia roupas de pêlos[a] e usava um cinto de couro".

O rei concluiu: "Era o tesbita Elias".

9Em seguida mandou um oficial com cinqüenta soldados procurar Elias. O oficial o encontrou sentado no alto de uma colina, e lhe disse: "Homem de Deus, o rei ordena que tu desças".

10Elias respondeu ao oficial: "Se sou homem de Deus, que desça fogo do céu e consuma você e seus cinqüenta soldados!" E desceu fogo do céu e consumiu o oficial e seus soldados.

11Depois disso o rei enviou outro oficial com mais cinqüenta soldados. E ele disse a Elias: "Homem de Deus, o rei ordena que tu desças imediatamente".

12Respondeu Elias: "Se sou homem de Deus, que desça fogo do céu e consuma você e seus cinqüenta soldados!" De novo, fogo de Deus desceu do céu e consumiu o oficial e seus soldados.

13Então o rei enviou um terceiro oficial com outros cinqüenta soldados. O oficial subiu o monte, caiu de joelhos diante de Elias e implorou: "Homem de Deus, tem consideração por minha vida e pela vida destes cinqüenta soldados, teus servos! 14Sei que desceu fogo do céu e consumiu os dois primeiros oficiais com todos os seus soldados. Mas agora, tem consideração por minha vida!"

15O anjo do SENHOR disse a Elias: "Acompanhe-o; não tenha medo dele". Então Elias se levantou, desceu com ele e foi falar com o rei.

16Ao chegar, disse ao rei: "Assim diz o SENHOR: 'Acaso não há Deus em Israel? Por que você mandou consultar Baal-Zebube, deus de Ecrom? Por isso você não se levantará mais dessa cama e certamente morrerá!' " 17E Acazias morreu, conforme a palavra do SENHOR anunciada por Elias. Como não tinha filhos, Jorão foi o seu sucessor no segundo ano do reinado de Jeorão, rei de Judá, filho de Josafá. 18Os demais acontecimentos do reinado de Acazias e suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

Elias é Levado aos Céus

2 Quando o SENHOR levou Elias aos céus num redemoinho, aconteceu o seguinte: Elias e Eliseu saíram de Gilgal, 2e no caminho disse-lhe Elias: "Fique aqui, pois o SENHOR me enviou a Betel".

Eliseu, porém, disse: "Juro pelo nome do SENHOR e por tua vida que não te deixarei ir só". Então foram a Betel.

3Em Betel os discípulos dos profetas foram falar com Eliseu e perguntaram: "Você sabe que hoje o SENHOR vai levar para os céus o seu mestre, separando-o de você?"

Respondeu Eliseu: "Sim, eu sei, mas não falem nisso".

4Então Elias lhe disse: "Fique aqui, Eliseu, pois o SENHOR me enviou a Jericó".

Ele respondeu: "Juro pelo nome do SENHOR e por tua vida que não te deixarei ir só". Desceram então a Jericó.

5Em Jericó os discípulos dos profetas foram falar com Eliseu e lhe perguntaram: "Você sabe que hoje o SENHOR vai levar para os céus o seu mestre, separando-o de você?"

Respondeu Eliseu: "Sim, eu sei, mas não falem nisso".

6Em seguida Elias lhe disse: "Fique aqui, pois o SENHOR me enviou ao rio Jordão".

Ele respondeu: "Juro pelo nome do SENHOR e por tua vida que não te deixarei ir só!" Então partiram juntos.

[a]1.8 Ou *Era um homem cabeludo*

7Cinqüenta discípulos dos profetas os
acompanharam e ficaram olhando à distân-
cia, quando Elias e Eliseu pararam à margem
do Jordão. 8Então Elias tirou o manto,
enrolou-o e com ele bateu nas águas. As
águas se dividiram, e os dois atravessaram
em chão seco.

9Depois de atravessar, Elias disse a Eli-
seu: "O que posso fazer em seu favor antes
que eu seja levado para longe de você?"

Respondeu Eliseu: "Faze de mim o princi-
pal herdeiro[a] de teu espírito profético".

10Disse Elias: "Seu pedido é difícil; mas,
se você me vir quando eu for separado de
você, terá o que pediu; do contrário, não
será atendido".

11De repente, enquanto caminhavam e
conversavam, apareceu um carro de fogo e
puxado por cavalos de fogo que os separou,
e Elias foi levado aos céus num redemoinho.
12Quando viu isso, Eliseu gritou: "Meu pai!
Meu pai! Tu eras como os carros de guerra e
os cavaleiros de Israel!" E quando já não po-
dia mais vê-lo, Eliseu pegou as próprias ves-
tes e as rasgou ao meio.

13Depois pegou o manto de Elias, que ti-
nha caído, e voltou para a margem do Jor-
dão. 14Então bateu nas águas do rio com o
manto e perguntou: "Onde está agora o
SENHOR, o Deus de Elias?" Tendo batido nas
águas, elas se dividiram e ele atravessou.

15Quando os discípulos dos profetas,
vindos de Jericó, viram isso, disseram: "O
espírito profético de Elias repousa sobre
Eliseu". Então foram ao seu encontro, pros-
traram-se diante dele e disseram: 16"Olha,
nós, teus servos, temos cinqüenta homens
fortes. Deixa-os sair à procura do teu mes-
tre. Talvez o Espírito do SENHOR o tenha le-
vado e deixado em algum monte ou em
algum vale".

Respondeu Eliseu: "Não mandem nin-
guém".

17Mas eles insistiram até que, constrangi-
do, consentiu: "Podem mandar os homens".
E mandaram cinqüenta homens, que procu-
raram Elias por três dias, mas não o encon-
traram. 18Quando voltaram a Eliseu, que ti-
nha ficado em Jericó, ele lhes falou: "Não
lhes disse que não fossem?"

A Purificação da Água

19Alguns homens da cidade foram dizer a
Eliseu: "Como podes ver, esta cidade está
bem localizada, mas a água não é boa e a
terra é improdutiva".

20E disse ele: "Ponham sal numa tigela
nova e tragam-na para mim". Quando a leva-
ram, 21ele foi à nascente, jogou o sal ali e
disse: "Assim diz o SENHOR: 'Purifiquei esta
água. Não causará mais mortes nem deixará
a terra improdutiva' ". 22E até hoje a água
permanece pura, conforme a palavra de Eli-
seu.

O Castigo dos Zombadores

23De Jericó Eliseu foi para Betel. No cami-
nho, alguns meninos que vinham da cidade
começaram a caçoar dele, gritando: "Suma
daqui, careca!" 24Voltando-se, olhou para
eles e os amaldiçoou em nome do SENHOR.
Então, duas ursas saíram do bosque e des-
pedaçaram quarenta e dois meninos. 25De
Betel prosseguiu até o monte Carmelo e dali
voltou a Samaria.

A Rebelião de Moabe

3 Jorão, filho de Acabe, tornou-se rei de
Israel em Samaria no décimo oitavo ano
de Josafá, rei de Judá, e reinou doze anos.
2Fez o que o SENHOR reprova, mas não como
seu pai e sua mãe, pois derrubou a coluna
sagrada de Baal, que seu pai havia feito. 3No
entanto, persistiu nos pecados que Jero-
boão, filho de Nebate, levara Israel a come-
ter e deles não se afastou.

4Ora, Messa, rei de Moabe, tinha muitos
rebanhos e pagava como tributo ao rei de
Israel cem mil cordeiros e a lã de cem mil
carneiros. 5Mas, depois que Acabe morreu, o
rei de Moabe rebelou-se contra o rei de Is-
rael. 6Então, naquela ocasião, o rei Jorão
partiu de Samaria e mobilizou todo o Israel.
7Também enviou esta mensagem a Josafá,
rei de Judá: "O rei de Moabe rebelou-se con-
tra mim. Irás acompanhar-me na luta contra
Moabe?"

Ele respondeu: "Sim, eu irei. Serei teu alia-
do, os meus soldados e os teus, os meus ca-
valos e os teus serão um só exército".

8E perguntou: "Por qual caminho atacare-
mos?"

Respondeu Jorão: "Pelo deserto de
Edom".

9Então o rei de Israel partiu com os reis
de Judá e de Edom. Depois de uma marcha
de sete dias, já havia acabado a água para os
homens e para os animais.

10Exclamou, então, o rei de Israel: "E agora? Será que o SENHOR ajuntou a nós, os três reis, para nos entregar nas mãos de Moabe?"

11Mas Josafá perguntou: "Será que não há aqui profeta do SENHOR, para que possamos consultar o SENHOR por meio dele?"

Um conselheiro do rei de Israel respondeu: "Eliseu, filho de Safate, está aqui. Ele era auxiliar[b] de Elias".

12Josafá prosseguiu: "A palavra do SENHOR está com ele". Então o rei de Israel, Josafá e o rei de Edom foram falar com ele.

13Eliseu disse ao rei de Israel: "Nada te-

[a]**2.9** Hebraico: Dá-me porção dupla do teu espírito.

[b]**3.11** Hebraico: Ele costumava derramar água nas mãos.

nho que ver com você. Vá consultar os profetas de seu pai e de sua mãe".

Mas o rei de Israel insistiu: "Não, pois foi o SENHOR que nos ajuntou, três reis, para entregar-nos nas mãos de Moabe".

14Então Eliseu disse: "Juro pelo nome do SENHOR dos Exércitos, a quem sirvo, que se não fosse por respeito a Josafá, rei de Judá, eu não olharia para você nem mesmo lhe daria atenção. 15Mas agora tragam-me um harpista".

Enquanto o harpista estava tocando, o poder do SENHOR veio sobre Eliseu, 16e ele disse: "Assim diz o SENHOR: Cavem muitas cisternas neste vale. 17Pois assim diz o SENHOR: Vocês não verão vento nem chuva; contudo, este vale ficará cheio de água, e vocês, seus rebanhos e seus outros animais beberão. 18Mas para o SENHOR isso ainda é pouco; ele também lhes entregará Moabe nas suas mãos. 19Vocês destruirão todas as suas cidades fortificadas e todas as suas cidades importantes. Derrubarão toda árvore frutífera, taparão todas as fontes e encherão de pedras todas as terras de cultivo".

20No dia seguinte, na hora do sacrifício da manhã, a água veio descendo da direção de Edom e alagou a região.

21Quando os moabitas ficaram sabendo que os reis tinham vindo para atacá-los, todos os que eram capazes de empunhar armas, do mais jovem ao mais velho, foram convocados e posicionaram-se na fronteira. 22Ao se levantarem na manhã seguinte, o sol refletia na água. Para os moabitas que estavam defronte dela, a água era vermelha como sangue. 23Então gritaram: "É sangue! Os reis lutaram entre si e se mataram. Agora, ao saque, Moabe!"

24Quando, porém, os moabitas chegaram ao acampamento de Israel, os israelitas os atacaram e os puseram em fuga. Entraram no território de Moabe e o arrasaram. 25Destruíram as cidades e, quando passavam por um campo cultivável, cada homem atirava uma pedra até que ficasse coberto. Taparam todas as fontes e derrubaram toda árvore frutífera. Só Quir-Haresete ficou com as pedras no lugar, mas homens armados de atiradeiras a cercaram e também a atacaram.

26Quando o rei de Moabe viu que estava perdendo a batalha, reuniu setecentos homens armados de espadas para forçar a passagem, para alcançar o rei de Edom, mas fracassou. 27Então pegou seu filho mais velho, que devia sucedê-lo como rei, e o sacrificou sobre o muro da cidade. Isso trouxe grande ira contra Israel, de modo que eles se retiraram e voltaram para a sua própria terra.

O Milagre do Azeite

4 Certo dia, a mulher de um dos discípulos dos profetas foi falar a Eliseu: "Teu servo, meu marido, morreu, e tu sabes que ele temia o SENHOR. Mas agora veio um credor que está querendo levar meus dois filhos como escravos".

2Eliseu perguntou-lhe: "Como posso ajudá-la? Diga-me, o que você tem em casa?"

E ela respondeu: "Tua serva não tem nada além de uma vasilha de azeite".

3Então disse Eliseu: "Vá pedir emprestadas vasilhas a todos os vizinhos. Mas peça muitas. 4Depois entre em casa com seus filhos e feche a porta. Derrame daquele azeite em cada vasilha e vá separando as que você for enchendo".

5Depois disso ela foi embora, fechou-se em casa com seus filhos e começou a encher as vasilhas que eles lhe traziam. 6Quando todas as vasilhas estavam cheias, ela disse a um dos filhos: "Traga-me mais uma".

Mas ele respondeu: "Já acabaram". Então o azeite parou de correr.

7Ela foi e contou tudo ao homem de Deus, que lhe disse: "Vá, venda o azeite e pague suas dívidas. E você e seus filhos ainda poderão viver do que sobrar".

A Ressurreição do Filho da Sunamita

8Certo dia, Eliseu foi a Suném, onde uma mulher rica insistiu que ele fosse tomar uma refeição em sua casa. Depois disso, sempre que passava por ali, ele parava para uma refeição. 9Em vista disso, ela disse ao marido: "Sei que esse homem que sempre vem aqui é um santo homem de Deus. 10Vamos construir lá em cima um quartinho de tijolos e colocar nele uma cama, uma mesa, uma cadeira e uma lamparina para ele. Assim, sempre que nos visitar ele poderá ocupá-lo".

11Um dia, quando Eliseu chegou, subiu ao seu quarto e deitou-se. 12Ele mandou o seu servo Geazi chamar a sunamita. Ele a chamou e, quando ela veio, 13Eliseu mandou Geazi dizer-lhe: "Você teve todo este trabalho por nossa causa. O que podemos fazer por você? Quer que eu interceda por você junto ao rei ou ao comandante do exército?"

Ela respondeu: "Estou bem entre a minha própria gente".

14Mais tarde Eliseu perguntou a Geazi: "O que se pode fazer por ela?"

Ele respondeu: "Bem, ela não tem filhos, e seu marido é idoso".

15Então Eliseu mandou chamá-la de novo. Geazi a chamou, ela veio até a porta 16e ele disse: "Por volta desta época, no ano que vem, você estará com um filho nos braços".

Ela contestou: "Não, meu senhor. Não iludas a tua serva, ó homem de Deus!"

17Mas, como Eliseu lhe dissera, a mulher engravidou e, no ano seguinte, por volta daquela mesma época, deu à luz um filho.

18O menino cresceu e, certo dia, foi

encontrar-se com seu pai, que estava com os ceifeiros. 19De repente ele começou a chamar o pai, gritando: "Ai, minha cabeça! Ai, minha cabeça!"

O pai disse a um servo: "Leve-o para a mãe dele". 20O servo o pegou e o levou à mãe. O menino ficou no colo dela até o meio-dia, e morreu. 21Ela subiu ao quarto do homem de Deus, deitou o menino na cama, saiu e fechou a porta.

22Ela chamou o marido e disse: "Preciso de um servo e de uma jumenta para ir falar com o homem de Deus. Vou e volto logo".

23Ele perguntou: "Mas, por que hoje? Não é lua nova nem sábado!"

Ela respondeu: "Não se preocupe".

24Ela mandou selar a jumenta e disse ao servo: "Vamos rápido; só pare quando eu mandar". 25Assim ela partiu para encontrar-se com o homem de Deus no monte Carmelo.

Quando ele a viu à distância, disse a seu servo Geazi: "Olhe! É a sunamita! 26Corra ao seu encontro e pergunte a ela: 'Está tudo bem com você? Tudo bem com seu marido? E com seu filho?' "

Ela respondeu a Geazi: "Está tudo bem".

27Ao encontrar o homem de Deus no monte, ela se abraçou aos seus pés. Geazi veio para afastá-la, mas o homem de Deus lhe disse: "Deixe-a em paz! Ela está muito angustiada, mas o SENHOR nada me revelou e escondeu de mim a razão de sua angústia".

28E disse a mulher: "Acaso eu te pedi um filho, meu senhor? Não te disse para não me dar falsas esperanças?"

29Então Eliseu disse a Geazi: "Ponha a capa por dentro do cinto, pegue o meu cajado e corra. Se você encontrar alguém, não o cumprimente e, se alguém o cumprimentar, não responda. Quando lá chegar, ponha o meu cajado sobre o rosto do menino".

30Mas a mãe do menino disse: "Juro pelo nome do SENHOR e por tua vida que, se ficares, não irei". Então ele foi com ela.

31Geazi chegou primeiro e pôs o cajado sobre o rosto do menino, mas ele não falou nem reagiu. Então Geazi voltou para encontrar-se com Eliseu e lhe disse: "O menino não voltou a si".

32Quando Eliseu chegou à casa, lá estava o menino, morto, estendido na cama. 33Ele entrou, fechou a porta e orou ao SENHOR. 34Depois deitou-se sobre o menino, boca a boca, olhos com olhos, mãos com mãos. Enquanto se debruçava sobre ele, o corpo do menino foi se aquecendo. 35Eliseu levantou-se e começou a andar pelo quarto; depois subiu na cama e debruçou-se mais uma vez sobre ele. O menino espirrou sete vezes e abriu os olhos.

36Eliseu chamou Geazi e o mandou chamar a sunamita. E ele obedeceu. Quando ela chegou, Eliseu disse: "Pegue seu filho". 37Ela entrou, prostrou-se a seus pés, curvando-se até o chão. Então pegou o filho e saiu.

A Morte na Panela

38Depois Eliseu voltou a Gilgal. Nesse tempo a fome assolava a região. Quando os discípulos dos profetas estavam reunidos com ele, ordenou ao seu servo: "Ponha o caldeirão no fogo e faça um ensopado para estes homens".

39Um deles foi ao campo apanhar legumes e encontrou uma trepadeira. Apanhou alguns de seus frutos e encheu deles o seu manto. Quando voltou, cortou-os em pedaços e colocou-os no caldeirão do ensopado, embora ninguém soubesse o que era. 40O ensopado foi servido aos homens, mas, logo que o provaram, gritaram: "Homem de Deus, há morte na panela!" E não puderam mais tomá-lo.

41Então Eliseu pediu um pouco de farinha, colocou no caldeirão e disse: "Sirvam a todos". E já não havia mais perigo no caldeirão.

O Milagre dos Pães

42Veio um homem de Baal-Salisa, trazendo ao homem de Deus vinte pães de cevada, feitos dos primeiros grãos da colheita, e também algumas espigas verdes. Então Eliseu ordenou ao seu servo: "Sirva a todos".

43O auxiliar de Eliseu perguntou: "Como poderei servir isso a cem homens?"

Eliseu, porém, respondeu: "Sirva a todos, pois assim diz o SENHOR: 'Eles comerão, e ainda sobrará' ". 44Então ele serviu a todos e, conforme a palavra do SENHOR, eles comeram e ainda sobrou.

A Cura da Lepra de Naamã

5 Naamã, comandante do exército do rei da Síria, era muito respeitado e honrado pelo seu senhor, pois por meio dele o SENHOR dera vitória à Síria. Mas esse grande guerreiro ficou leproso[a].

2Ora, tropas da Síria haviam atacado Israel e levado cativa uma menina, que passou a servir à mulher de Naamã. 3Um dia ela disse à sua senhora: "Se o meu senhor procurasse o profeta que está em Samaria, ele o curaria da lepra".

4Naamã foi contar ao seu senhor o que a menina israelita dissera. 5O rei da Síria respondeu: "Vá. Eu lhe darei uma carta que você entregará ao rei de Israel". Então Naa-

[a]**5.1** O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele; também nos versículos 3, 6, 7, 11 e 27.

mã partiu, levando consigo trezentos e cinqüenta quilos[a] de prata, setenta e dois quilos[b] de ouro e dez mudas de roupas finas. 6A carta que levou ao rei de Israel dizia: "Junto com esta carta estou te enviando meu oficial Naamã, para que o cures da lepra".

7Assim que o rei de Israel leu a carta, rasgou as vestes e disse: "Por acaso sou Deus, capaz de conceder vida ou morte? Por que este homem me envia alguém para que eu o cure da lepra? Vejam como ele procura um motivo para se desentender comigo!"

8Quando Eliseu, o homem de Deus, soube que o rei de Israel havia rasgado suas vestes, mandou-lhe esta mensagem: "Por que rasgaste tuas vestes? Envia o homem a mim, e ele saberá que há profeta em Israel". 9Então Naamã foi com seus cavalos e carros e parou à porta da casa de Eliseu. 10Eliseu enviou um mensageiro para lhe dizer: "Vá e lave-se sete vezes no rio Jordão; sua pele[c] será restaurada e você ficará purificado".

11Mas Naamã ficou indignado e saiu dizendo: "Eu estava certo de que ele sairia para receber-me, invocaria em pé o nome do SENHOR, o seu Deus, moveria a mão sobre o lugar afetado e me curaria da lepra. 12Não são os rios Abana e Farfar, em Damasco, melhores do que todas as águas de Israel? Será que não poderia lavar-me neles e ser purificado?" E foi embora dali furioso.

13Mas os seus servos lhe disseram: "Meu pai, se o profeta lhe tivesse pedido alguma coisa difícil, o senhor não faria? Quanto mais quando ele apenas lhe diz que se lave, e será purificado!" 14Assim ele desceu ao Jordão, mergulhou sete vezes conforme a ordem do homem de Deus e foi purificado; sua pele tornou-se como a de uma criança.

15Então Naamã e toda a sua comitiva voltaram à casa do homem de Deus. Ao chegar diante do profeta, Naamã lhe disse: "Agora sei que não há Deus em nenhum outro lugar, senão em Israel. Por favor, aceita um presente do teu servo".

16O profeta respondeu: "Juro pelo nome do SENHOR, a quem sirvo, que nada aceitarei". Embora Naamã insistisse, ele recusou.

17E disse Naamã: "Já que não aceitas o presente, ao menos permite que eu leve duas mulas carregadas de terra, pois teu servo nunca mais fará holocaustos[d] e sacrifícios a nenhum outro deus senão ao SENHOR. 18Mas que o SENHOR me perdoe por uma única coisa: quando meu senhor vai adorar no templo de Rimom, eu também tenho que me ajoelhar ali, pois ele se apóia em meu braço. Que o SENHOR perdoe o teu servo por isso".

19Disse Eliseu: "Vá em paz".

O Castigo de Geazi

Quando Naamã já estava a certa distância, 20Geazi, servo de Eliseu, o homem de Deus, pensou: "Meu senhor foi bom demais para Naamã, aquele arameu, não aceitando o que ele lhe ofereceu. Juro pelo nome do SENHOR que correrei atrás dele para ver se ganho alguma coisa".

21Então Geazi correu para alcançar Naamã, que, vendo-o se aproximar, desceu da carruagem para encontrá-lo e perguntou: "Está tudo bem?"

22Geazi respondeu: "Sim, tudo bem. Mas o meu senhor enviou-me para dizer que dois jovens, discípulos dos profetas, acabaram de chegar, vindos dos montes de Efraim. Por favor, dê-lhes trinta e cinco quilos de prata e duas mudas de roupas finas".

23"Claro", respondeu Naamã, "leve setenta quilos". Ele insistiu com Geazi para que os aceitasse e colocou os setenta quilos de prata em duas sacolas, com as duas mudas de roupas, entregando tudo a dois de seus servos, os quais foram à frente de Geazi, levando as sacolas. 24Quando Geazi chegou à colina onde morava, pegou as sacolas das mãos dos servos e as guardou em casa. Mandou os homens de volta, e eles partiram. 25Depois entrou e apresentou-se ao seu senhor Eliseu.

E este perguntou: "Onde você esteve, Geazi?"

Geazi respondeu: "Teu servo não foi a lugar algum".

26Mas Eliseu lhe disse: "Você acha que eu não estava com você em espírito quando o homem desceu da carruagem para encontrar-se com você? Este não era o momento de aceitar prata nem roupas, nem de cobiçar olivais, vinhas, ovelhas, bois, servos e servas. 27Por isso a lepra de Naamã atingirá você e os seus descendentes para sempre". Então Geazi saiu da presença de Eliseu já leproso, parecendo neve.

Eliseu Faz Flutuar um Machado

6 Os discípulos dos profetas disseram a Eliseu: "Como vês, o lugar onde nos reunimos contigo é pequeno demais para nós. 2Vamos ao rio Jordão onde cada um de nós poderá cortar um tronco para construirmos ali um lugar de reuniões".

Eliseu disse: "Podem ir".

3Então um deles perguntou: "Não gostarias de ir com os teus servos?"

"Sim", ele respondeu. 4E foi com eles.

Foram ao Jordão e começaram a derrubar árvores. 5Quando um deles estava cortando um tronco, o ferro do machado caiu na água. E ele gritou: "Ah, meu senhor, era emprestado!"

[a] **5.5** Hebraico: 10 talentos. Um talento equivalia a 35 quilos. [b] **5.5** Hebraico: 6.000 siclos. Um siclo equivalia a 12 gramas. [c] **5.10** Hebraico: carne. [d] **5.17** Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

6O homem de Deus perguntou: "Onde caiu?" Quando o homem lhe mostrou o lugar, Eliseu cortou um galho e o jogou ali, fazendo o ferro flutuar, 7e disse: "Pegue-o". O homem esticou o braço e o pegou.

O Exército Arameu é Ferido de Cegueira

8Ora, o rei da Síria estava em guerra contra Israel. Depois de reunir-se com os seus conselheiros, disse: "Montarei o meu acampamento em tal lugar".

9Mas o homem de Deus mandava uma mensagem ao rei de Israel: "Evite passar por tal lugar, pois os arameus estão descendo para lá". 10Assim, o rei de Israel investigava o lugar indicado pelo homem de Deus. Repetidas vezes Eliseu alertou o rei, que tomava as devidas precauções.

11Isso enfureceu o rei da Síria, que, convocando seus conselheiros, perguntou-lhes: "Vocês não me apontarão qual dos nossos está do lado do rei de Israel?"

12Respondeu um dos conselheiros: "Nenhum de nós, majestade. É Eliseu, o profeta que está em Israel, que revela ao rei de Israel até as palavras que tu falas em teu quarto".

13Ordenou o rei: "Descubram onde ele está, para que eu mande capturá-lo". Quando lhe informaram que o profeta estava em Dotã, 14ele enviou para lá uma grande tropa com cavalos e carros de guerra. Eles chegaram de noite e cercaram a cidade.

15O servo do homem de Deus levantou-se bem cedo pela manhã e, quando saía, viu que uma tropa com cavalos e carros de guerra havia cercado a cidade. Então ele exclamou: "Ah, meu senhor! O que faremos?"

16O profeta respondeu: "Não tenha medo. Aqueles que estão conosco são mais numerosos do que eles".

17E Eliseu orou: "SENHOR, abre os olhos dele para que veja". Então o SENHOR abriu os olhos do rapaz, que olhou e viu as colinas cheias de cavalos e carros de fogo ao redor de Eliseu.

18Quando os arameus desceram na direção de Eliseu, ele orou ao SENHOR: "Fere estes homens de cegueira". Então ele os feriu de cegueira, conforme Eliseu havia pedido.

19Eliseu lhes disse: "Este não é o caminho nem esta é a cidade que procuram. Sigam-me, e eu os levarei ao homem que vocês estão procurando". E os guiou até a cidade de Samaria.

20Assim que entraram na cidade, Eliseu disse: "SENHOR, abre os olhos destes homens para que possam ver". Então o SENHOR abriu-lhes os olhos, e eles viram que estavam dentro de Samaria.

21Quando o rei de Israel os viu, perguntou a Eliseu: "Devo matá-los, meu pai? Devo matá-los?"

22Ele respondeu: "Não! O rei costuma matar prisioneiros que captura com a espada e o arco? Ordena que lhes sirvam comida e bebida e deixe que voltem ao seu senhor". 23Então o rei preparou-lhes um grande banquete e, terminando eles de comer e beber, mandou-os de volta para o seu senhor. Assim, as tropas da Síria pararam de invadir o território de Israel.

Fome durante o Cerco de Samaria

24Algum tempo depois, Ben-Hadade, rei da Síria, mobilizou todo o seu exército e cercou Samaria. 25O cerco durou tanto e causou tamanha fome que uma cabeça de jumento chegou a valer oitenta peças[a] de prata, e uma caneca[b] de esterco de pomba, cinco peças de prata.

26Um dia, quando o rei de Israel inspecionava os muros da cidade, uma mulher gritou para ele: "Socorro, majestade!"

27O rei respondeu: "Se o SENHOR não a socorrer, como poderei ajudá-la? Acaso há trigo na eira ou vinho no tanque de prensar uvas?" 28Contudo ele perguntou: "Qual é o problema?"

Ela respondeu: "Esta mulher me disse: 'Vamos comer o seu filho hoje, e amanhã comeremos o meu'. 29Então cozinhamos o meu filho e o comemos. No dia seguinte eu disse a ela que era a vez de comermos o seu filho, mas ela o havia escondido".

30Quando o rei ouviu as palavras da mulher, rasgou as próprias vestes. Como estava sobre os muros, o povo viu que ele estava usando pano de saco por baixo, junto ao corpo. 31E ele disse: "Deus me castigue com todo o rigor, se a cabeça de Eliseu, filho de Safate, continuar hoje sobre seus ombros!"

32Ora, Eliseu estava sentado em sua casa, reunido com as autoridades de Israel. O rei havia mandado um mensageiro à sua frente, mas, antes que ele chegasse, Eliseu disse às autoridades: "Aquele assassino mandou alguém para cortar-me a cabeça? Quando o mensageiro chegar, fechem a porta e mantenham-na trancada. Vocês não estão ouvindo os passos do seu senhor que vem atrás dele?"

33Enquanto ainda lhes falava, o mensageiro chegou. Na mesma hora o rei disse: "Esta desgraça vem do SENHOR. Por que devo ainda ter esperança no SENHOR?"

7 Eliseu respondeu: "Ouçam a palavra do SENHOR! Assim diz o SENHOR: 'Amanhã, por volta desta hora, na porta de Samaria, tanto uma medida[c] de farinha como duas

[a]**6.25** Hebraico: 80 siclos. Um siclo equivalia a 12 gramas. [b]**6.25** Hebraico: 1/4 de cabo. O cabo era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 1 e 2 litros. [c]**7.1** Hebraico: 1 seá. O seá era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 7 e 14 litros.

medidas de cevada serão vendidas por uma peça[a] de prata' ".

2O oficial, em cujo braço o rei estava se apoiando, disse ao homem de Deus: "Ainda que o SENHOR abrisse as comportas do céu, será que isso poderia acontecer?"

Mas Eliseu advertiu: "Você o verá com os próprios olhos, mas não comerá coisa alguma!"

O Cerco

3Havia quatro leprosos[b] junto à porta da cidade. Eles disseram uns aos outros: "Por que ficar aqui esperando a morte? 4Se resolvermos entrar na cidade, morreremos de fome, mas se ficarmos aqui, também morreremos. Vamos, pois, ao acampamento dos arameus para nos render. Se eles nos pouparem, viveremos; se nos matarem, morreremos".

5Ao anoitecer, eles foram ao acampamento dos arameus. Quando chegaram às imediações do acampamento, viram que não havia ninguém ali, 6pois o Senhor tinha feito os arameus ouvirem o ruído de um grande exército com cavalos e carros de guerra, de modo que disseram uns aos outros: "Ouçam, o rei de Israel contratou os reis dos hititas e dos egípcios para nos atacarem!" 7Então, para salvar sua vida, fugiram ao anoitecer, abandonando tendas, cavalos e jumentos, deixando o acampamento como estava.

8Tendo chegado às imediações do acampamento, os leprosos entraram numa das tendas. Comeram e beberam, pegaram prata, ouro e roupas e saíram para esconder tudo. Depois voltaram e entraram noutra tenda, pegaram o que quiseram e esconderam isso também.

9Então disseram uns aos outros: "Não estamos agindo certo. Este é um dia de boas notícias, e não podemos ficar calados. Se esperarmos até o amanhecer, seremos castigados. Vamos imediatamente contar tudo no palácio do rei".

10Então foram, chamaram as sentinelas da porta da cidade e lhes contaram: "Entramos no acampamento arameu e não vimos nem ouvimos ninguém. Havia apenas cavalos e jumentos amarrados, e tendas abandonadas". 11As sentinelas da porta proclamaram a notícia, e ela foi anunciada dentro do palácio.

12O rei se levantou de noite e disse aos seus conselheiros: "Eu lhes explicarei o que os arameus planejaram. Como sabem que estamos passando fome, deixaram o acampamento e se esconderam no campo, pensando: 'Com certeza eles sairão, e então os pegaremos vivos e entraremos na cidade' ".

13Um de seus conselheiros respondeu: "Manda que alguns homens apanhem cinco dos cavalos que restam na cidade. O destino desses homens será o mesmo de todos os israelitas que ficarem, sim, como toda esta multidão condenada. Por isso vamos enviá-los para descobrir o que aconteceu".

14Assim que prepararam dois carros de guerra com seus cavalos, o rei os enviou atrás do exército arameu, ordenando aos condutores: "Vão e descubram o que aconteceu". 15Eles seguiram as pegadas do exército até o Jordão e encontraram todo o caminho cheio de roupas e armas que os arameus haviam deixado para trás enquanto fugiam. Os mensageiros voltaram e relataram tudo ao rei. 16Então o povo saiu e saqueou o acampamento dos arameus. Assim, tanto uma medida de farinha como duas medidas de cevada passaram a ser vendidas por uma peça de prata, conforme o SENHOR tinha dito.

17Ora, o rei havia posto o oficial em cujo braço tinha se apoiado como encarregado da porta da cidade, mas quando o povo saiu, atropelou-o junto à porta, e ele morreu, conforme o homem de Deus havia predito quando o rei foi à sua casa. 18Aconteceu conforme o homem de Deus dissera ao rei: "Amanhã, por volta desta hora, na porta de Samaria, tanto uma medida de farinha como duas medidas de cevada serão vendidas por uma peça de prata".

19O oficial tinha contestado o homem de Deus perguntando: "Ainda que o SENHOR abrisse as comportas do céu, será que isso poderia acontecer?" O homem de Deus havia respondido: "Você verá com os próprios olhos, mas não comerá coisa alguma!" 20E foi exatamente isso que lhe aconteceu, pois o povo o pisoteou junto à porta da cidade, e ele morreu.

A Sunamita Recebe de Volta sua Propriedade

8 Eliseu tinha prevenido a mãe do menino que ele havia ressuscitado: "Saia do país com sua família e vá morar onde puder, pois o SENHOR determinou para esta terra uma fome, que durará sete anos". 2A mulher seguiu o conselho do homem de Deus, partiu com sua família e passou sete anos na terra dos filisteus.

3Ao final dos sete anos ela voltou a Israel e fez um apelo ao rei para readquirir sua casa e sua propriedade. 4O rei estava conversando com Geazi, servo do homem de Deus, e disse: "Conte-me todos os prodígios que Eliseu tem feito". 5Enquanto Geazi contava ao rei como Eliseu havia ressuscitado o menino, a própria mãe chegou para apre-

[a]**7.1** Hebraico: 1 siclo. Um siclo equivalia a 12 gramas. [b]**7.3** O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele; também no versículo 8.

sentar sua petição ao rei a fim de readquirir sua casa e sua propriedade.

Geazi exclamou: "Esta é a mulher, ó rei, meu senhor, e este é o filho dela, a quem Eliseu ressuscitou". 6O rei pediu que ela contasse o ocorrido, e ela confirmou os fatos.

Então ele designou um oficial para cuidar do caso dela e lhe ordenou: "Devolva tudo o que lhe pertencia, inclusive toda a renda das colheitas, desde que ela saiu do país até hoje".

A Morte de Ben-Hadade

7Certa ocasião, Eliseu foi a Damasco. Ben-Hadade, rei da Síria, estava doente. Quando disseram ao rei: "O homem de Deus está na cidade", 8ele ordenou a Hazael: "Vá encontrar-se com o homem de Deus e leve-lhe um presente. Consulte o SENHOR por meio dele; pergunte-lhe se vou me recuperar desta doença".

9Hazael foi encontrar-se com Eliseu, levando consigo de tudo o que havia de melhor em Damasco, um presente carregado por quarenta camelos. Ao chegar diante dele, Hazael disse: "Teu filho Ben-Hadade, rei da Síria, enviou-me para perguntar se ele vai recuperar-se da sua doença".

10Eliseu respondeu: "Vá e diga-lhe: 'Com certeza te recuperarás', no entanto[a] o SENHOR me revelou que de fato ele vai morrer". 11Eliseu ficou olhando fixamente para Hazael até deixá-lo constrangido. Então o homem de Deus começou a chorar.

12E perguntou Hazael: "Por que meu senhor está chorando?"

Ele respondeu: "Porque sei das coisas terríveis que você fará aos israelitas. Você incendiará suas fortalezas, matará seus jovens à espada, esmagará as crianças e rasgará o ventre das suas mulheres grávidas".

13Hazael disse: "Como poderia teu servo, que não passa de um cão, realizar algo assim?"

Respondeu Eliseu: "O SENHOR me mostrou que você se tornará rei da Síria".

14Então Hazael saiu dali e voltou para seu senhor. Quando Ben-Hadade perguntou: "O que Eliseu lhe disse?", Hazael respondeu: "Ele me falou que certamente te recuperarás". 15Mas, no dia seguinte, ele apanhou um cobertor, encharcou-o e com ele sufocou o rei, até matá-lo. E assim Hazael foi o seu sucessor.

O Reinado de Jeorão, Rei de Judá

16No quinto ano de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, sendo ainda Josafá rei de Judá, Jeorão, seu filho, começou a reinar em Judá. 17Ele tinha trinta e dois anos de idade quando começou a reinar, e reinou oito anos em Jerusalém. 18Andou nos caminhos dos reis de Israel, como a família de Acabe havia feito, pois se casou com uma filha de Acabe. E fez o que o SENHOR reprova. 19Entretanto, por amor ao seu servo Davi, o SENHOR não quis destruir Judá. Ele havia prometido manter para sempre um descendente de Davi no trono[b].

20Nos dias de Jeorão, os edomitas rebelaram-se contra o domínio de Judá, proclamando seu próprio rei. 21Por isso Jeorão foi a Zair com todos os seus carros de guerra. Lá os edomitas cercaram Jeorão e os chefes dos seus carros de guerra, mas ele os atacou de noite e rompeu o cerco inimigo, e seu exército conseguiu fugir para casa. 22E até hoje Edom continua independente de Judá. Nessa mesma época, a cidade de Libna também tornou-se independente.

23Os demais acontecimentos do reinado de Jeorão e todas as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá. 24Jeorão descansou com seus antepassados e foi sepultado com eles na Cidade de Davi. E seu filho Acazias foi o seu sucessor.

O Reinado de Acazias, Rei de Judá

25No décimo segundo ano do reinado de Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá, começou a reinar. 26Ele tinha vinte e dois anos de idade quando começou a reinar, e reinou um ano em Jerusalém. O nome de sua mãe era Atalia, neta de Onri, rei de Israel. 27Ele andou nos caminhos da família de Acabe e fez o que o SENHOR reprova, como a família de Acabe havia feito, pois casou-se com uma mulher da família de Acabe.

28Acazias aliou-se a Jorão, filho de Acabe, e saiu à guerra contra Hazael, rei da Síria, em Ramote-Gileade. Jorão foi ferido 29e voltou a Jezreel para recuperar-se dos ferimentos sofridos em Ramote[c], na batalha contra Hazael, rei da Síria.

Acazias, rei de Judá, foi a Jezreel visitar Jorão, que se recuperava de seus ferimentos.

Jeú é Consagrado Rei de Israel

9 Enquanto isso o profeta Eliseu chamou um dos discípulos dos profetas e lhe disse: "Ponha a capa por dentro do cinto, pegue este frasco de óleo e vá a Ramote-Gileade. 2Quando lá chegar, procure Jeú, filho de Josafá e neto de Ninsi. Dirija-se a ele e leve-o para uma sala, longe dos seus companheiros. 3Depois pegue o frasco, derrame o óleo sobre a cabeça dele e declare: 'Assim diz o SENHOR: Eu o estou ungindo rei sobre

[a]**8.10** Ou *'Com certeza não te recuperarás', pois* [b]**8.19** Hebraico: uma lâmpada para ele e seus descendentes. [c]**8.29** Hebraico: Ramá, variante de Ramote.

Israel'. Em seguida abra a porta e fuja sem demora!"

4Então o jovem profeta foi a Ramote-Gileade. 5Ao chegar, encontrou os comandantes do exército reunidos e disse: "Trago uma mensagem para ti, comandante".

"Para qual de nós?", perguntou Jeú.

Ele respondeu: "Para ti, comandante".

6Jeú levantou-se e entrou na casa. Então o jovem profeta derramou o óleo na cabeça de Jeú e declarou-lhe: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Eu o estou ungindo rei de Israel, o povo do SENHOR. 7Você dará fim à família de Acabe, seu senhor, e assim eu vingarei o sangue de meus servos, os profetas, e o sangue de todos os servos do SENHOR, derramado por Jezabel. 8Toda a família de Acabe perecerá. Eliminarei todos os de sexo masculino[a] de sua família em Israel, seja escravo seja livre. 9Tratarei a família de Acabe como tratei a de Jeroboão, filho de Nebate, e a de Baasa, filho de Aías. 10E Jezabel será devorada por cães num terreno em Jezreel, e ninguém a sepultará' ". Então ele abriu a porta e saiu correndo.

11Quando Jeú voltou para junto dos outros oficiais do rei, um deles lhe perguntou: "Está tudo bem? O que esse louco queria com você?"

Jeú respondeu: "Vocês conhecem essa gente e sabem as coisas que eles dizem".

12Mas insistiram: "Não nos engane! Conte-nos o que ele disse".

Então Jeú contou: "Ele me disse o seguinte: 'Assim diz o SENHOR: Eu o estou ungindo rei sobre Israel' ".

13Imediatamente eles pegaram os seus mantos e os estenderam sobre os degraus diante dele. Em seguida tocaram a trombeta e gritaram: "Jeú é rei!"

A Morte de Jorão e de Acazias

14Então Jeú, filho de Josafá e neto de Ninsi, começou uma conspiração contra o rei Jorão, na época em que este defendeu, com todo o Israel, Ramote-Gileade contra Hazael, rei da Síria. 15O rei Jorão tinha voltado à Jezreel para recuperar-se dos ferimentos sofridos na batalha contra Hazael, rei da Síria. Jeú propôs: "Se vocês me apóiam, não deixem ninguém sair escondido da cidade para nos denunciar em Jezreel". 16Então ele subiu em seu carro e foi para Jezreel, porque Jorão estava lá se recuperando; e Acazias, rei de Judá, tinha ido visitá-lo.

17Quando a sentinela que estava na torre de vigia de Jezreel percebeu a tropa de Jeú se aproximando, gritou: "Estou vendo uma tropa!"

Jorão ordenou: "Envie um cavaleiro ao encontro deles para perguntar se eles vêm em paz".

18O cavaleiro foi ao encontro de Jeú e disse: "O rei pergunta: 'Vocês vêm em paz?' "

Jeú respondeu: "Não me venha falar em paz. Saia da minha frente".

A sentinela relatou: "O mensageiro chegou a eles, mas não está voltando".

19Então o rei enviou um segundo cavaleiro. Quando chegou a eles disse: "O rei pergunta: 'Vocês vêm em paz?' "

Jeú respondeu: "Não me venha falar em paz. Saia da minha frente".

20A sentinela relatou: "Ele chegou a eles, mas também não está voltando". E acrescentou: "O jeito do chefe da tropa guiar o carro é como o de Jeú, neto de Ninsi; dirige como louco".

21Jorão ordenou que preparassem seu carro de guerra. Assim que ficou pronto, Jorão, rei de Israel, e Acazias, rei de Judá, saíram, cada um em seu carro, ao encontro de Jeú. Eles o encontraram na propriedade que havia pertencido a Nabote, de Jezreel. 22Quando Jorão viu Jeú, perguntou: "Você vem em paz, Jeú?"

Jeú respondeu: "Como pode haver paz, enquanto continuam toda a idolatria e as feitiçarias de sua mãe Jezabel?"

23Jorão deu meia-volta e fugiu, gritando para Acazias: "Traição, Acazias!"

24Então Jeú disparou seu arco com toda a força e atingiu Jorão nas costas. A flecha atravessou-lhe o coração e ele caiu morto. 25Jeú disse a Bidcar, seu oficial: "Pegue o cadáver e jogue-o nesta propriedade que pertencia a Nabote, de Jezreel. Lembre-se da advertência que o SENHOR proferiu contra Acabe, pai dele, quando juntos acompanhávamos sua comitiva. Ele disse: 26'Ontem, vi o sangue de Nabote e o sangue dos seus filhos, declara o SENHOR, e com certeza farei você pagar por isso nesta mesma propriedade, declara o SENHOR'. Agora, então, pegue o cadáver e jogue-o nesta propriedade, conforme a palavra do SENHOR".

27Vendo isso, Acazias, rei de Judá, fugiu na direção de Bete-Hagã. Mas Jeú o perseguiu, gritando: "Matem-no também!" Eles o atingiram em seu carro de guerra na subida para Gur, perto de Ibleã, mas ele conseguiu refugiar-se em Megido, onde morreu. 28Seus oficiais o levaram a Jerusalém e o sepultaram com seus antepassados em seu túmulo, na Cidade de Davi. 29Acazias havia se tornado rei de Judá no décimo primeiro ano de Jorão, filho de Acabe.

A Morte de Jezabel

30Em seguida Jeú entrou em Jezreel. Ao saber disso, Jezabel pintou os olhos, arrumou o cabelo e ficou olhando de uma janela do palácio. 31Quando Jeú passou pelo por-

[a]9.8 Hebraico: os que urinam na parede.

tão, ela gritou: "Como vai, Zinri, assassino do seu senhor?"

32Ele ergueu os olhos para a janela e gritou: "Quem de vocês está do meu lado?" Dois ou três oficiais olharam para ele. 33Então Jeú ordenou: "Joguem essa mulher para baixo!" Eles a jogaram e o sangue dela espirrou na parede e nos cavalos, e Jeú a atropelou.

34Jeú entrou, comeu, bebeu e ordenou: "Peguem aquela maldita e sepultem-na; afinal era filha de rei". 35Mas, quando foram sepultá-la, só encontraram o crânio, os pés e as mãos. 36Então voltaram e contaram isso a Jeú, que disse: "Cumpriu-se a palavra do SENHOR anunciada por meio do seu servo Elias, o tesbita: Num terreno em Jezreel cães devorarão a carne de Jezabel, 37os seus restos mortais serão espalhados num terreno em Jezreel, como esterco no campo, de modo que ninguém será capaz de dizer: 'Esta é Jezabel' ".

A Morte da Família de Acabe

10 Ora, viviam em Samaria setenta descendentes de Acabe. Jeú escreveu uma carta e a enviou a Samaria, aos líderes da cidade[a], às autoridades e aos tutores dos descendentes de Acabe. A carta dizia: 2"Assim que receberem esta carta, vocês, que cuidam dos filhos do rei e que têm carros de guerra e cavalos, uma cidade fortificada e armas, 3escolham o melhor e o mais capaz dos filhos do rei e coloquem-no no trono de seu pai. E lutem pela dinastia de seu senhor".

4Eles, porém, estavam aterrorizados e disseram: "Se dois reis não puderam enfrentá-lo, como poderemos nós?"

5Por isso o administrador do palácio, o governador da cidade, as autoridades e os tutores enviaram esta mensagem a Jeú: "Somos teus servos e faremos tudo o que exigires de nós. Não proclamaremos nenhum rei. Faze o que achares melhor".

6Então Jeú escreveu-lhes uma segunda carta que dizia: "Se vocês estão do meu lado e estão dispostos a obedecer-me, tragam-me as cabeças dos descendentes de seu senhor a Jezreel, amanhã a esta hora".

Os setenta descendentes de Acabe estavam sendo criados pelas autoridades da cidade. 7Logo que receberam a carta, decapitaram todos os setenta, colocaram as cabeças em cestos e as enviaram a Jeú, em Jezreel. 8Ao ser informado de que tinham trazido as cabeças, Jeú ordenou: "Façam com elas dois montes junto à porta da cidade, para que fiquem expostas lá até amanhã".

9Na manhã seguinte Jeú saiu e declarou a todo o povo: "Vocês são inocentes! Fui eu que conspirei contra meu senhor e o matei, mas quem matou todos estes? 10Saibam, então, que não deixará de se cumprir uma só palavra que o SENHOR falou contra a família de Acabe. O SENHOR fez o que prometeu por meio de seu servo Elias". 11Então Jeú matou todos os que restavam da família de Acabe em Jezreel, bem como todos os seus aliados influentes, os seus amigos pessoais e os seus sacerdotes, não lhe deixando sobrevivente algum.

12Depois Jeú partiu para Samaria. Em Bete-Equede dos Pastores 13encontrou alguns parentes de Acazias, rei de Judá, e perguntou: "Quem são vocês?"

Eles responderam: "Somos parentes de Acazias e estamos indo visitar as famílias do rei e da rainha-mãe".

14Então Jeú ordenou aos seus soldados: "Peguem-nos vivos!" Então os pegaram e os mataram junto ao poço de Bete-Equede. Eram quarenta e dois homens, e nenhum deles foi deixado vivo.

15Saindo dali, Jeú encontrou Jonadabe, filho de Recabe, que tinha ido falar com ele. Depois de saudá-lo Jeú perguntou: "Você está de acordo com o que estou fazendo?"

Jonadabe respondeu: "Estou".

E disse Jeú: "Então, dê-me a mão". Jonadabe estendeu-lhe a mão, e Jeú o ajudou a subir no carro, 16e lhe disse: "Venha comigo e veja o meu zelo pelo SENHOR". E o levou em seu carro.

17Quando Jeú chegou a Samaria, matou todos os que restavam da família de Acabe na cidade; ele os exterminou, conforme a palavra que o SENHOR tinha dito a Elias.

A Morte dos Ministros de Baal

18Jeú reuniu todo o povo e declarou: "Acabe não cultuou o deus Baal o bastante; eu, Jeú, o cultuarei muito mais. 19Por isso convoquem todos os profetas de Baal, todos os seus ministros e todos os seus sacerdotes. Ninguém deverá faltar, pois oferecerei um grande sacrifício a Baal. Quem não vier, morrerá". Mas Jeú estava agindo traiçoeiramente, a fim de exterminar os ministros de Baal.

20Então Jeú ordenou: "Convoquem uma assembléia em honra a Baal". Foi feita a proclamação 21e ele enviou mensageiros por todo o Israel. Todos os ministros de Baal vieram; nem um deles faltou. Eles se reuniram no templo de Baal, que ficou completamente lotado. 22E Jeú disse ao encarregado das vestes cultuais: "Traga os mantos para todos os ministros de Baal". E ele os trouxe.

23Depois Jeú entrou no templo com Jonadabe, filho de Recabe, e disse aos ministros de Baal: "Olhem em volta e certifiquem-se de que nenhum servo do SENHOR está aqui

[a]**10.1** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta e a Vulgata. O Texto Massorético diz *de Jezreel.*

com vocês, mas somente ministros de Baal".
24E eles se aproximaram para oferecer sacrifícios e holocaustos[a]. Jeú havia posto oitenta homens do lado de fora, fazendo-lhes esta advertência: "Se um de vocês deixar escapar um só dos homens que estou entregando a vocês, será a sua vida pela dele".

25Logo que Jeú terminou de oferecer o holocausto, ordenou aos guardas e oficiais: "Entrem e matem todos! Não deixem ninguém escapar!" E eles os mataram ao fio da espada, jogaram os corpos para fora e depois entraram no santuário interno do templo de Baal. 26Levaram a coluna sagrada para fora do templo de Baal e a queimaram. 27Assim destruíram a coluna sagrada de Baal e demoliram o seu templo, e até hoje o local tem sido usado como latrina.

28Assim Jeú eliminou a adoração a Baal em Israel. 29No entanto, não se afastou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, pois levou Israel a cometer o pecado de adorar os bezerros de ouro em Betel e em Dã.

30E o SENHOR disse a Jeú: "Como você executou corretamente o que eu aprovo, fazendo com a família de Acabe tudo o que eu queria, seus descendentes ocuparão o trono de Israel até a quarta geração". 31Entretanto, Jeú não se preocupou em obedecer de todo o coração à lei do SENHOR, Deus de Israel, nem se afastou dos pecados que Jeroboão levara Israel a cometer.

32Naqueles dias, o SENHOR começou a reduzir o tamanho de Israel. O rei Hazael conquistou todo o território israelita 33a leste do Jordão, incluindo toda a terra de Gileade. Conquistou desde Aroer, junto à garganta do Arnom, até Basã, passando por Gileade, terras das tribos de Gade, de Rúben e de Manassés.

34Os demais acontecimentos do reinado de Jeú, todos os seus atos e todas as suas realizações, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel. 35Jeú descansou com os seus antepassados e foi sepultado em Samaria. Seu filho Jeoacaz foi seu sucessor. 36Reinou Jeú vinte e oito anos sobre Israel em Samaria.

Joás Escapa de Atalia

11 Quando Atalia, mãe de Acazias, soube que seu filho estava morto, mandou matar toda a família real. 2Mas Jeoseba, filha do rei Jeorão e irmã de Acazias, pegou Joás, um dos filhos do rei que iam ser assassinados, e o colocou num quarto, junto com a sua ama, para escondê-lo de Atalia; assim ele não foi morto. 3Seis anos ele ficou escondido com ela no templo do SENHOR, enquanto Atalia governava o país.

4No sétimo ano, o sacerdote Joiada mandou chamar à sua presença no templo do SENHOR os líderes dos batalhões de cem dos cários[b] e dos guardas. E fez um acordo com eles no templo do SENHOR, com juramento. Depois lhes mostrou o filho do rei 5e lhes ordenou: "Vocês vão fazer o seguinte: Quando entrarem de serviço no sábado, uma companhia ficará de guarda no palácio real, 6outra, na porta de Sur e a terceira, na porta que fica atrás das outras companhias. Elas montarão guarda no templo por turnos. 7As outras duas companhias, que normalmente não estão de serviço[c] no sábado, ficarão de guarda no templo, para proteger o rei. 8Posicionem-se ao redor do rei, de armas na mão. Matem todo o que se aproximar de suas fileiras[d]. Acompanhem o rei aonde quer que ele for".

9Os líderes dos batalhões de cem fizeram como o sacerdote Joiada havia ordenado. Cada um levou seus soldados, tanto os que estavam entrando em serviço no sábado como os que estavam saindo, ao sacerdote Joiada. 10Então ele deu aos líderes dos batalhões de cem as lanças e os escudos que haviam pertencido ao rei Davi e que estavam no templo do SENHOR. 11Os guardas, todos armados, posicionaram-se em volta do rei, junto do altar e em torno do templo, desde o lado sul até o lado norte do templo.

12Depois Joiada trouxe para fora Joás, o filho do rei, colocou nele a coroa e lhe entregou uma cópia da aliança. Então o proclamaram rei, ungindo-o, e o povo aplaudia e gritava: "Viva o rei!"

13Quando Atalia ouviu o barulho dos guardas e do povo, foi ao templo do SENHOR, onde estava o povo, 14e onde ela viu o rei, em pé junto à coluna, conforme o costume. Os oficiais e os tocadores de corneta estavam ao lado do rei, e todo o povo se alegrava ao som das cornetas. Então Atalia rasgou suas vestes e gritou: "Traição! Traição!"

15O sacerdote Joiada ordenou aos líderes dos batalhões de cem que estavam no comando das tropas: "Levem-na para fora por entre as fileiras, e matem à espada quem a seguir". Pois o sacerdote dissera: "Ela não será morta no templo do SENHOR". 16Então eles a prenderam e a levaram ao lugar onde os cavalos entram no terreno do palácio, e lá a mataram.

17E Joiada fez uma aliança entre o SENHOR, o rei e o povo, para que fossem o povo do SENHOR; também fez um acordo entre o rei e o povo. 18Depois todo o povo foi ao templo de Baal e o derrubou. Despedaçaram os altares e os ídolos e mataram Matã, sacerdote de Baal, em frente dos altares.

[a] **10.24** Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também no versículo 25. [b] **11.4** Isto é, mercenários que vinham da Ásia Menor; também no versículo 19. [c] **11.7** Ou *As duas companhias que saírem do serviço* [d] **11.8** Ou *do local*; também no versículo 15.

A seguir o sacerdote Joiada colocou guardas no templo do SENHOR. 19Levou consigo os líderes dos batalhões de cem cários, os guardas e todo o povo e, juntos, conduziram o rei do templo ao palácio, passando pela porta da guarda. O rei então ocupou seu lugar no trono real, 20e todo o povo se alegrou. E a cidade acalmou-se depois que Atalia foi morta à espada no palácio.

21Joás tinha sete anos de idade quando começou a reinar.

A Reparação do Templo

12 No sétimo ano do reinado de Jeú, Joás começou a reinar, e reinou quarenta anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Zíbia; ela era de Berseba. 2Joás fez o que o SENHOR aprova durante todos os anos em que o sacerdote Joiada o orientou. 3Contudo, os altares idólatras não foram derrubados; o povo continuava a oferecer sacrifícios e a queimar incenso neles.

4Joás ordenou aos sacerdotes: "Reúnam toda a prata trazida como dádiva sagrada ao templo do SENHOR: a prata recolhida no recenseamento, a prata recebida de votos pessoais e a que foi trazida voluntariamente ao templo. 5Cada sacerdote recolha a prata de um dos tesoureiros para que seja usada na reforma do templo".

6Contudo, no vigésimo terceiro ano do reinado de Joás, os sacerdotes ainda não tinham feito as reformas. 7Por isso o rei Joás chamou o sacerdote Joiada e os outros sacerdotes e lhes perguntou: "Por que vocês não estão fazendo as reformas no templo? Não recolham mais prata com seus tesoureiros, mas deixem-na para as reformas". 8Os sacerdotes concordaram em não mais receberem nenhuma prata do povo e em não serem mais os encarregados dessas reformas.

9Então o sacerdote Joiada pegou uma caixa, fez um furo na tampa e colocou-a ao lado do altar, à direita de quem entra no templo do SENHOR. Os sacerdotes que guardavam a entrada colocavam na caixa toda a prata trazida ao templo do SENHOR. 10Sempre que havia uma grande quantidade de prata na caixa, o secretário real e o sumo sacerdote vinham, pesavam a prata trazida ao templo do SENHOR e a colocavam em sacolas. 11Depois de pesada, entregavam a prata aos supervisores do trabalho no templo. Assim pagavam aqueles que trabalhavam no templo do SENHOR: os carpinteiros e os construtores, 12os pedreiros e os cortadores de pedras. Também compravam madeira e pedras lavradas para os consertos a serem feitos no templo do SENHOR e cobriam todas as outras despesas.

13A prata trazida ao templo não era utilizada na confecção de bacias de prata, cortadores de pavio, bacias para aspersão, cornetas ou quaisquer outros utensílios de ouro ou prata para o templo do SENHOR; 14era usada como pagamento dos trabalhadores, e eles a empregavam para o reparo do templo. 15Não se exigia prestação de contas dos que pagavam os trabalhadores, pois agiam com honestidade. 16Mas a prata das ofertas pela culpa e das ofertas pelo pecado não era levada ao templo do SENHOR, pois pertencia aos sacerdotes.

17Nessa época, Hazael, rei da Síria, atacou Gate e a conquistou. Depois decidiu atacar Jerusalém. 18Então Joás, rei de Judá, apanhou todos os objetos consagrados por seus antepassados Josafá, Jeorão e Acazias, reis de Judá, e os que ele mesmo havia consagrado, e todo o ouro encontrado no depósito do templo do SENHOR e do palácio real, e enviou tudo a Hazael, rei da Síria, que, assim, desistiu de atacar Jerusalém.

19Os demais acontecimentos do reinado de Joás e as suas realizações estão todos escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá. 20Dois de seus oficiais conspiraram contra ele e o assassinaram em Bete-Milo, no caminho que desce para Sila. 21Os oficiais que o assassinaram foram Jozabade, filho de Simeate, e Jeozabade, filho de Somer. Ele morreu e foi sepultado junto aos seus antepassados na Cidade de Davi. E seu filho Amazias foi o seu sucessor.

O Reinado de Jeoacaz, Rei de Israel

13 No vigésimo terceiro ano do reinado de Joás, filho de Acazias, rei de Judá, Jeoacaz, filho de Jeú, tornou-se rei de Israel em Samaria, e reinou dezessete anos. 2Ele fez o que o SENHOR reprova, seguindo os pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levara Israel a cometer; e não se afastou deles. 3Por isso a ira do SENHOR se acendeu contra Israel, e por longo tempo ele os manteve sob o poder de Hazael, rei da Síria, e de seu filho Ben-Hadade.

4Então Jeoacaz buscou o favor do SENHOR, e este o atendeu, pois viu quanto o rei da Síria oprimia Israel. 5O SENHOR providenciou um libertador para Israel, que escapou do poder da Síria. Assim os israelitas moraram em suas casas como anteriormente. 6Mas continuaram a praticar os pecados que a dinastia de Jeroboão havia levado Israel a cometer, permanecendo neles. Inclusive o poste sagrado permanecia em pé em Samaria.

7De todo o exército de Jeoacaz só restaram cinqüenta cavaleiros, dez carros de guerra e dez mil soldados de infantaria, pois o rei da Síria havia destruído a maior parte, reduzindo-a a pó.

8Os demais acontecimentos do reinado de Jeoacaz, os seus atos e tudo o que realizou, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel. 9Jeoacaz descansou com os seus antepassados e foi sepultado em Samaria. Seu filho Jeoás foi o seu sucessor.

O Reinado de Jeoás, Rei de Israel

10No trigésimo sétimo ano do reinado de Joás, rei de Judá, Jeoás, filho de Jeoacaz, tornou-se rei de Israel em Samaria, e reinou dezesseis anos. 11Ele fez o que o SENHOR reprova e não se desviou de nenhum dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levara Israel a cometer; antes permaneceu neles.

12Os demais acontecimentos do reinado de Jeoás, os seus atos e as suas realizações, inclusive sua guerra contra Amazias, rei de Judá, estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Israel. 13Jeoás descansou com os seus antepassados e Jeroboão o sucedeu no trono. Jeoás foi sepultado com os reis de Israel em Samaria.

14Ora, Eliseu estava sofrendo da doença da qual morreria. Então Jeoás, rei de Israel, foi visitá-lo e, curvado sobre ele, chorou gritando: "Meu pai! Meu pai! Tu és como os carros e os cavaleiros de Israel!"

15E Eliseu lhe disse: "Traga um arco e algumas flechas", e ele assim fez. 16"Pegue o arco em suas mãos", disse ao rei de Israel. Quando pegou, Eliseu pôs suas mãos sobre as mãos do rei 17e lhe disse: "Abra a janela que dá para o leste e atire". O rei o fez, e Eliseu declarou: "Esta é a flecha da vitória do SENHOR, a flecha da vitória sobre a Síria! Você destruirá totalmente os arameus, em Afeque".

18Em seguida Eliseu mandou o rei pegar as flechas e golpear o chão. Ele golpeou o chão três vezes e parou. 19O homem de Deus ficou irado com ele e disse: "Você deveria ter golpeado o chão cinco ou seis vezes; assim iria derrotar a Síria e a destruiria completamente. Mas agora você a vencerá somente três vezes".

20Então Eliseu morreu e foi sepultado.

Ora, tropas moabitas costumavam entrar no país a cada primavera. 21Certa vez, enquanto alguns israelitas sepultavam um homem, viram de repente uma dessas tropas; então jogaram o corpo do homem no túmulo de Eliseu e fugiram. Assim que o cadáver encostou nos ossos de Eliseu, o homem voltou à vida e se levantou.

22Hazael, rei da Síria, oprimiu os israelitas durante todo o reinado de Jeoacaz. 23Mas o SENHOR foi bondoso para com eles, teve compaixão e mostrou preocupação por eles, por causa da sua aliança com Abraão, Isaque e Jacó. Até hoje ele não se dispôs a destruí-los ou a eliminá-los de sua presença.

24E Hazael, rei da Síria, morreu, e seu filho Ben-Hadade foi o seu sucessor. 25Então Jeoás, filho de Jeoacaz, conquistou de Ben-Hadade, filho de Hazael, as cidades que em combate Hazael havia tomado de seu pai Jeoacaz. Três vezes Jeoás o venceu e, assim, reconquistou aquelas cidades israelitas.

O Reinado de Amazias, Rei de Judá

14 No segundo ano do reinado de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel, Amazias, filho de Joás, rei de Judá, começou a reinar. 2Ele tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Jeoadã; ela era de Jerusalém. 3Ele fez o que o SENHOR aprova, mas não como Davi, seu predecessor. Em tudo seguiu o exemplo do seu pai Joás. 4Mas os altares não foram derrubados; o povo continuava a oferecer sacrifícios e a queimar incenso neles.

5Quando Amazias sentiu que tinha o reino sob pleno controle, mandou executar os oficiais que haviam assassinado o rei, seu pai. 6Contudo, não matou os filhos dos assassinos, de acordo com o que está escrito no Livro da Lei de Moisés, onde o SENHOR ordenou: "Os pais não morrerão no lugar dos filhos, nem os filhos no lugar dos pais; cada um morrerá pelo seu próprio pecado"[a].

7Foi ele que derrotou dez mil edomitas no vale do Sal e conquistou a cidade de Selá em combate, dando-lhe o nome de Jocteel, nome que tem até hoje.

8Então Amazias enviou mensageiros a Jeoás, filho de Jeoacaz e neto de Jeú, rei de Israel, com este desafio: "Venha me enfrentar".

9Jeoás, porém, respondeu a Amazias: "O espinheiro do Líbano enviou uma mensagem ao cedro do Líbano: 'Dê sua filha em casamento a meu filho'. Mas um animal selvagem do Líbano veio e pisoteou o espinheiro. 10De fato, você derrotou Edom e agora está arrogante. Comemore a sua vitória, mas fique em casa! Por que provocar uma desgraça que levará você e também Judá à ruína?"

11Amazias não quis ouvi-lo, e Jeoás, rei de Israel, o atacou. Ele e Amazias, rei de Judá, enfrentaram-se em Bete-Semes, em Judá. 12Judá foi derrotado por Israel, e seus soldados fugiram para as suas casas. 13Jeoás capturou Amazias, filho de Joás e neto de Acazias, em Bete-Semes. Então Jeoás foi a Jerusalém e derrubou cento e oitenta metros[b] do muro da cidade, desde a porta de Efraim até a porta da Esquina. 14Ele se apoderou de todo o ouro, de toda a prata e de todos os utensílios encontrados no

[a] **14.6** Dt 24.16. [b] **14.13** Hebraico: 400 côvados. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

templo do SENHOR e nos depósitos do palácio real. Também fez reféns e, então, voltou para Samaria.

15Os demais acontecimentos do reinado de Jeoás, os seus atos e todas as suas realizações, inclusive sua guerra contra Amazias, rei de Judá, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel. 16Jeoás descansou com seus antepassados e foi sepultado com os reis de Israel em Samaria. E seu filho Jeroboão foi o seu sucessor.

17Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu ainda mais quinze anos depois da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel. 18Os demais acontecimentos do reinado de Amazias estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá.

19Vítima de uma conspiração em Jerusalém, ele fugiu para Láquis, mas o perseguiram até lá e o mataram. 20Seu corpo foi trazido de volta a cavalo e sepultado em Jerusalém, junto aos seus antepassados, na Cidade de Davi.

21Então todo o povo de Judá proclamou rei a Azarias[a], de dezesseis anos de idade, no lugar de seu pai, Amazias. 22Foi ele que reconquistou e reconstruiu a cidade de Elate para Judá, depois que Amazias descansou com os seus antepassados.

O Reinado de Jeroboão, Rei de Israel

23No décimo quinto ano do reinado de Amazias, filho de Joás, rei de Judá, Jeroboão, filho de Jeoás, rei de Israel, tornou-se rei em Samaria e reinou quarenta e um anos. 24Ele fez o que o SENHOR reprova e não se desviou de nenhum dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levara Israel a cometer. 25Foi ele que restabeleceu as fronteiras de Israel desde Lebo-Hamate até o mar da Arabá[b], conforme a palavra do SENHOR, Deus de Israel, anunciada pelo seu servo Jonas, filho de Amitai, profeta de Gate-Héfer.

26O SENHOR viu a amargura com que todos em Israel, tanto escravos quanto livres, estavam sofrendo; não havia ninguém para socorrê-los. 27Visto que o SENHOR não dissera que apagaria o nome de Israel de debaixo do céu, ele os libertou pela mão de Jeroboão, filho de Jeoás.

28Os demais acontecimentos do reinado de Jeroboão, os seus atos e as suas realizações militares, inclusive a maneira pela qual recuperou para Israel Damasco e Hamate, que haviam pertencido a Judá[c], estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel. 29Jeroboão descansou com os seus antepassados, os reis de Israel. Seu filho Zacarias foi o seu sucessor.

O Reinado de Azarias, Rei de Judá

15 No vigésimo sétimo ano do reinado de Jeroboão, rei de Israel, Azarias, filho de Amazias, rei de Judá, começou a reinar. 2Tinha dezesseis anos de idade quando se tornou rei, e reinou cinqüenta e dois anos em Jerusalém. Sua mãe era de Jerusalém e chamava-se Jecolias. 3Ele fez o que o SENHOR aprova, tal como o seu pai Amazias. 4Contudo, os altares idólatras não foram derrubados; o povo continuava a oferecer sacrifícios e a queimar incenso neles.

5O SENHOR feriu o rei com lepra[d], até o dia de sua morte. Durante todo esse tempo ele morou numa casa separada[e]. Jotão, filho do rei, tomava conta do palácio e governava o povo.

6Os demais acontecimentos do reinado de Azarias e todas as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá. 7Azarias descansou com os seus antepassados e foi sepultado junto a eles na Cidade de Davi. Seu filho Jotão foi o seu sucessor.

O Reinado de Zacarias, Rei de Israel

8No trigésimo oitavo ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Zacarias, filho de Jeroboão, tornou-se rei de Israel em Samaria, e reinou seis meses. 9Ele fez o que o SENHOR reprova, como seus antepassados haviam feito. Não se desviou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levara Israel a cometer.

10Salum, filho de Jabes, conspirou contra Zacarias. Ele o atacou na frente do povo[f], assassinou-o e foi o seu sucessor. 11Os demais acontecimentos do reinado de Zacarias estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel. 12Assim se cumpriu a palavra do SENHOR anunciada a Jeú: "Seus descendentes ocuparão o trono de Israel até a quarta geração".

O Reinado de Salum, Rei de Israel

13Salum, filho de Jabes, começou a reinar no trigésimo oitavo ano do reinado de Uzias, rei de Judá, e reinou um mês em Samaria. 14Então Menaém, filho de Gadi, foi de Tirza a Samaria e atacou Salum, filho de Jabes, assassinou-o e foi o seu sucessor. 15Os demais acontecimentos do reinado de Salum e a conspiração que liderou estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

16Naquela ocasião Menaém, partindo de Tirza, atacou Tifsa e todos que estavam na cidade e seus arredores, porque eles se recusaram a abrir as portas da cidade. Sa-

[a]**14.21** Também chamado *Uzias*. [b]**14.25** Isto é, o mar Morto. [c]**14.28** Ou *Judá* [d]**15.5** O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele. [e]**15.5** Ou *casa onde estava desobrigado de suas responsabilidades* [f]**15.10** Alguns manuscritos da Septuaginta dizem *atacou em Ibleã*.

queou Tifsa e rasgou ao meio todas as mulheres grávidas.

O Reinado de Menaém, Rei de Israel

17No trigésimo nono ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Menaém, filho de Gadi, tornou-se rei de Israel, e reinou dez anos em Samaria. 18Ele fez o que o SENHOR reprova. Durante todo o seu reinado não se desviou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levara Israel a cometer.

19Então Pul[a], rei da Assíria, invadiu o país, e Menaém lhe deu trinta e cinco toneladas[b] de prata para obter seu apoio e manter-se no trono. 20Menaém cobrou essa quantia de Israel. Todos os homens de posses tiveram de contribuir com seiscentos gramas[c] de prata no pagamento ao rei da Assíria. Então ele interrompeu a invasão e foi embora.

21Os demais acontecimentos do reinado de Menaém e todas as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel. 22Menaém descansou com os seus antepassados, e seu filho Pecaías foi o seu sucessor.

O Reinado de Pecaías, Rei de Israel

23No qüinquagésimo ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Pecaías, filho de Menaém, tornou-se rei de Israel em Samaria, e reinou dois anos. 24Pecaías fez o que o SENHOR reprova. Não se desviou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levara Israel a cometer. 25Um dos seus principais oficiais, Peca, filho de Remalias, conspirou contra ele. Levando consigo cinqüenta homens de Gileade, assassinou Pecaías e também Argobe e Arié, na cidadela do palácio real em Samaria. Assim Peca matou Pecaías e foi o seu sucessor.

26Os demais acontecimentos do reinado de Pecaías e todas as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

O Reinado de Peca, Rei de Israel

27No qüinquagésimo segundo ano do reinado de Azarias, rei de Judá, Peca, filho de Remalias, tornou-se rei de Israel em Samaria, e reinou vinte anos. 28Ele fez o que o SENHOR reprova. Não se desviou dos pecados que Jeroboão, filho de Nebate, levara Israel a cometer.

29Durante o seu reinado, Tiglate-Pileser, rei da Assíria, invadiu e conquistou Ijom, Abel-Bete-Maaca, Janoa, Quedes e Hazor. Tomou Gileade e a Galiléia, inclusive toda a terra de Naftali, e deportou o povo para a Assíria. 30Então Oséias, filho de Elá, conspirou contra Peca, filho de Remalias. Ele o atacou e o assassinou, tornando-se o seu sucessor no vigésimo ano do reinado de Jotão, filho de Uzias.

31Os demais acontecimentos do reinado de Peca e todas as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel.

O Reinado de Jotão, Rei de Judá

32No segundo ano do reinado de Peca, filho de Remalias, rei de Israel, Jotão, filho de Uzias, rei de Judá, começou a reinar. 33Ele tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou dezesseis anos em Jerusalém. O nome da sua mãe era Jerusa, filha de Zadoque. 34Ele fez o que o SENHOR aprova, tal como seu pai Uzias. 35Contudo, os altares idólatras não foram derrubados; o povo continuou a oferecer sacrifícios e a queimar incenso neles. Jotão reconstruiu a porta superior do templo do SENHOR.

36Os demais acontecimentos do reinado de Jotão e as suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá. 37(Naqueles dias o SENHOR começou a enviar Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, contra Judá.) 38Jotão descansou com os seus antepassados e foi sepultado junto a eles na Cidade de Davi, seu predecessor. Seu filho Acaz foi o seu sucessor.

O Reinado de Acaz, Rei de Judá

16 No décimo sétimo ano do reinado de Peca, filho de Remalias, Acaz, filho de Jotão, rei de Judá, começou a reinar. 2Acaz tinha vinte anos de idade quando começou a reinar e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Ao contrário de Davi, seu predecessor, não fez o que o SENHOR, o seu Deus, aprova. 3Andou nos caminhos dos reis de Israel e chegou até a queimar o seu filho em sacrifício, imitando os costumes detestáveis das nações que o SENHOR havia expulsado de diante dos israelitas. 4Também ofereceu sacrifícios e queimou incenso nos altares idólatras, no alto das colinas e debaixo de toda árvore frondosa.

5Então Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, saíram para lutar contra Acaz e sitiaram Jerusalém, mas não conseguiram vencê-lo. 6Naquela ocasião, Rezim recuperou Elate para a Síria, expulsando os homens de Judá. Os edomitas então se mudaram para Elate, onde vivem até hoje.

7Acaz enviou mensageiros para dizer a Tiglate-Pileser, rei da Assíria: "Sou teu servo e teu vassalo. Vem salvar-me das mãos do rei da Síria e do rei de Israel, que estão me atacando". 8Acaz ajuntou a prata e o ouro

[a]**15.19** Também chamado *Tiglate-Pileser.* [b]**15.19** Hebraico: 1.000 talentos. Um talento equivalia a 35 quilos. [c]**15.20** Hebraico: 50 siclos. Um siclo equivalia a 12 gramas.

encontrados no templo do SENHOR e nos depósitos do palácio real e enviou-os como presente ao rei da Assíria. 9Este atendeu o pedido, atacou Damasco e a conquistou. Deportou seus habitantes para Quir e matou Rezim.

10Então o rei Acaz foi a Damasco encontrar-se com Tiglate-Pileser, rei da Assíria. Ele viu o altar que havia em Damasco e mandou ao sacerdote Urias um modelo do altar, com informações detalhadas para a sua construção. 11O sacerdote Urias construiu um altar conforme as instruções que o rei Acaz tinha enviado de Damasco e o terminou antes do retorno do rei Acaz. 12Quando o rei voltou de Damasco e viu o altar, aproximou-se dele e apresentou ofertas[a] sobre ele. 13Ofereceu seu holocausto[b] e sua oferta de cereal, derramou sua oferta de bebidas[c] e aspergiu sobre o altar o sangue dos seus sacrifícios de comunhão[d]. 14Ele tirou da frente do templo, da parte entre o altar e o templo do SENHOR, o altar de bronze que ficava diante do SENHOR e o colocou no lado norte do altar.

15Então o rei Acaz deu estas ordens ao sacerdote Urias: "No altar grande, ofereça o holocausto da manhã e a oferta de cereal da tarde, o holocausto do rei e sua oferta de cereal, e o holocausto, a oferta de cereal e a oferta derramada de todo o povo. Espalhe sobre o altar todo o sangue dos holocaustos e dos sacrifícios. Mas utilizarei o altar de bronze para buscar orientação". 16E o sacerdote Urias fez como o rei Acaz tinha ordenado.

17O rei tirou os painéis laterais e retirou as pias dos estrados móveis. Tirou o tanque de cima dos touros de bronze que o sustentavam e o colocou sobre uma base de pedra. 18Por causa do rei da Assíria, tirou a cobertura que se usava no sábado[e], que fora construída no templo, e suprimiu a entrada real do lado de fora do templo do SENHOR.

19Os demais acontecimentos do reinado de Acaz e suas realizações estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá. 20Acaz descansou com os seus antepassados e foi sepultado junto a eles na Cidade de Davi. Seu filho Ezequias foi o seu sucessor.

O Reinado de Oséias, o Último Rei de Israel

17 No décimo segundo ano do reinado de Acaz, rei de Judá, Oséias, filho de Elá, tornou-se rei de Israel em Samaria, e reinou nove anos. 2Ele fez o que o SENHOR reprova, mas não como os reis de Israel que o precederam.

3Salmaneser, rei da Assíria, foi atacar Oséias, que fora seu vassalo e lhe pagara tributo. 4Mas o rei da Assíria descobriu que Oséias era um traidor, pois havia mandado emissários a Sô, rei do Egito, e já não pagava mais o tributo, como costumava fazer anualmente. Por isso, Salmaneser mandou lançá-lo na prisão. 5O rei da Assíria invadiu todo o país, marchou contra Samaria e a sitiou por três anos. 6No nono ano do reinado de Oséias, o rei assírio conquistou Samaria e deportou os israelitas para a Assíria. Ele os colocou em Hala, em Gozã do rio Habor e nas cidades dos medos.

Israel é Castigado com o Exílio

7Tudo isso aconteceu porque os israelitas haviam pecado contra o SENHOR, o seu Deus, que os tirara do Egito, de sob o poder do faraó, rei do Egito. Eles prestaram culto a outros deuses 8e seguiram os costumes das nações que o SENHOR havia expulsado de diante deles, bem como os costumes que os reis de Israel haviam introduzido. 9Os israelitas praticaram o mal secretamente contra o SENHOR, o seu Deus. Em todas as suas cidades, desde as torres das sentinelas até as cidades fortificadas, eles construíram altares idólatras. 10Ergueram colunas sagradas e postes sagrados em todo monte alto e debaixo de toda árvore frondosa. 11Em todos os altares idólatras queimavam incenso, como faziam as nações que o SENHOR havia expulsado de diante deles. Fizeram males que provocaram o SENHOR à ira. 12Prestaram culto a ídolos, embora o SENHOR houvesse dito: "Não façam isso". 13O SENHOR advertiu Israel e Judá por meio de todos os seus profetas e videntes: "Desviem-se de seus maus caminhos. Obedeçam às minhas ordenanças e aos meus decretos, de acordo com toda a Lei que ordenei aos seus antepassados que obedecessem e que lhes entreguei por meio de meus servos, os profetas".

14Mas eles não quiseram ouvir e foram obstinados como seus antepassados, que não confiaram no SENHOR, o seu Deus. 15Rejeitaram os seus decretos, a aliança que ele tinha feito com os seus antepassados e as suas advertências. Seguiram ídolos inúteis, tornando-se eles mesmos inúteis. Imitaram as nações ao seu redor, embora o SENHOR lhes tivesse ordenado: "Não as imitem".

16Abandonaram todos os mandamentos do SENHOR, o seu Deus, e fizeram para si dois ídolos de metal na forma de bezerros e um poste sagrado de Aserá. Inclinaram-se diante de todos os exércitos celestiais e prestaram culto a Baal. 17Queimaram seus filhos e filhas em sacrifício. Praticaram adivinhação e feitiçaria e venderam-se para fazer o que o SENHOR reprova, provocando-o à ira.

[a]16.12 Ou *e subiu* [b]16.13 Isto é, sacrifício totalmente queimado. [c]16.13 Veja Nm 28.7.
[d]16.13 Ou *de paz* [e]16.18 Ou *a plataforma de seu trono*

18Então o SENHOR indignou-se muito contra Israel e os expulsou da sua presença. Só a tribo de Judá escapou, 19mas nem ela obedeceu aos mandamentos do SENHOR, o seu Deus. Seguiram os costumes que Israel havia introduzido. 20Por isso o SENHOR rejeitou todo o povo de Israel; ele o afligiu e o entregou nas mãos de saqueadores, até expulsá-lo da sua presença.

21Quando o SENHOR separou Israel da dinastia de Davi, os israelitas escolheram como rei Jeroboão, filho de Nebate, que induziu Israel a deixar de seguir o SENHOR e o levou a cometer grande pecado. 22Os israelitas permaneceram em todos os pecados de Jeroboão e não se desviaram deles, 23até que o SENHOR os afastou de sua presença, conforme os havia advertido por meio de todos os seus servos, os profetas. Assim, o povo de Israel foi tirado de sua terra e levado para o exílio na Assíria, onde ainda hoje permanecem.

O Repovoamento de Samaria

24O rei da Assíria trouxe gente da Babilônia, de Cuta, de Ava, de Hamate e de Sefarvaim e os estabeleceu nas cidades de Samaria para substituir os israelitas. Eles ocuparam Samaria e habitaram em suas cidades. 25Quando começaram a viver ali, não adoravam o SENHOR; por isso ele enviou leões para o meio deles, que mataram alguns dentre o povo. 26Então informaram o rei da Assíria: "Os povos que deportaste e fizeste morar nas cidades de Samaria não sabem o que o Deus daquela terra exige. Ele enviou leões para matá-los, pois desconhecem as suas exigências".

27Então o rei da Assíria deu esta ordem: "Façam um dos sacerdotes de Samaria que vocês levaram prisioneiros retornar e viver ali para ensinar as exigências do deus da terra". 28Então um dos sacerdotes exilados de Samaria veio morar em Betel e lhes ensinou a adorar o SENHOR.

29No entanto, cada grupo fez seus próprios deuses nas diversas cidades em que moravam e os puseram nos altares idólatras que o povo de Samaria havia feito. 30Os da Babilônia fizeram Sucote-Benote, os de Cuta fizeram Nergal e os de Hamate fizeram Asima; 31os aveus fizeram Nibaz e Tartaque; os sefarvitas queimavam seus filhos em sacrifício a Adrameleque e Anameleque, deuses de Sefarvaim. 32Eles adoravam o SENHOR, mas também nomeavam qualquer pessoa para lhes servir como sacerdote nos altares idólatras. 33Adoravam o SENHOR, mas também prestavam culto aos seus próprios deuses, conforme os costumes das nações de onde haviam sido trazidos.

34Até hoje eles continuam em suas antigas práticas. Não adoram o SENHOR nem se comprometem com os decretos, com as ordenanças, com as leis e com os mandamentos que o SENHOR deu aos descendentes de Jacó, a quem deu o nome de Israel. 35Quando o SENHOR fez uma aliança com os israelitas, ele lhes ordenou: "Não adorem outros deuses, não se inclinem diante deles, não lhes prestem culto nem lhes ofereçam sacrifício. 36Mas o SENHOR, que os tirou do Egito com grande poder e com braço forte, é quem vocês adorarão. Diante dele vocês se inclinarão e lhe oferecerão sacrifícios. 37Vocês sempre tomarão o cuidado de obedecer aos decretos, às ordenanças, às leis e aos mandamentos que lhes prescreveu. Não adorem outros deuses. 38Não esqueçam a aliança que fiz com vocês e não adorem outros deuses. 39Antes, adorem o SENHOR, o seu Deus; ele os livrará das mãos de todos os seus inimigos".

40Contudo, eles não lhe deram atenção, mas continuaram em suas antigas práticas. 41Mesmo quando esses povos adoravam o SENHOR, também prestavam culto aos seus ídolos. Até hoje seus filhos e seus netos continuam a fazer o que os seus antepassados faziam.

O Reinado de Ezequias, Rei de Judá

18 No terceiro ano do reinado de Oséias, filho de Elá, rei de Israel, Ezequias, filho de Acaz, rei de Judá, começou a reinar. 2Ele tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Abia[a], filha de Zacarias. 3Ele fez o que o SENHOR aprova, tal como tinha feito Davi, seu predecessor. 4Removeu os altares idólatras, quebrou as colunas sagradas e derrubou os postes sagrados. Despedaçou a serpente de bronze que Moisés havia feito, pois até aquela época os israelitas lhe queimavam incenso. Era chamada[b] Neustã.

5Ezequias confiava no SENHOR, o Deus de Israel. Nunca houve ninguém como ele entre todos os reis de Judá, nem antes nem depois dele. 6Ele se apegou ao SENHOR e não deixou de segui-lo; obedeceu aos mandamentos que o SENHOR tinha dado a Moisés. 7E o SENHOR estava com ele; era bem-sucedido em tudo o que fazia. Rebelou-se contra o rei da Assíria e deixou de submeter-se a ele. 8Desde as torres das sentinelas até a cidade fortificada, ele derrotou os filisteus, até Gaza e o seu território.

9No quarto ano do reinado do rei Ezequias, o sétimo ano do reinado de Oséias, filho de Elá, rei de Israel, Salmaneser, rei da Assíria, marchou contra Samaria e a cercou. 10Ao fim de três anos, os assírios a toma-

[a]**18.2** Hebraico: Abi, variante de Abia. [b]**18.4** Ou *Ele lhe deu o nome de*

ram. Assim a cidade foi conquistada no sexto ano do reinado de Ezequias, o nono ano do reinado de Oséias, rei de Israel. 11O rei assírio deportou os israelitas para a Assíria e os estabeleceu em Hala, em Gozã do rio Habor e nas cidades dos medos. 12Isso aconteceu porque os israelitas não obedeceram ao SENHOR, o seu Deus, mas violaram a sua aliança: tudo o que Moisés, o servo do SENHOR, tinha ordenado. Não o ouviram nem lhe obedeceram.

13No décimo quarto ano do reinado do rei Ezequias, Senaqueribe, rei da Assíria, atacou todas as cidades fortificadas de Judá e as conquistou. 14Então Ezequias, rei de Judá, enviou esta mensagem ao rei da Assíria, em Láquis: "Cometi um erro. Pára de atacar-me, e eu pagarei tudo o que exigires". O rei da Assíria cobrou de Ezequias, rei de Judá, dez toneladas e meia[a] de prata e um mil e cinqüenta quilos de ouro. 15Assim, Ezequias lhes deu toda a prata que se encontrou no templo e na tesouraria do palácio real.

16Nessa ocasião Ezequias, rei de Judá, retirou o ouro com que havia coberto as portas e os batentes do templo do SENHOR, e o deu ao rei da Assíria.

A Ameaça de Senaqueribe a Jerusalém

17De Láquis o rei da Assíria enviou ao rei Ezequias, em Jerusalém, seu general, seu oficial principal e seu comandante de campo com um grande exército. Eles subiram a Jerusalém e pararam no aqueduto do açude superior, na estrada que leva ao campo do Lavandeiro. 18Eles chamaram pelo rei; e o administrador do palácio, Eliaquim, filho de Hilquias, o secretário Sebna e o arquivista real Joá, filho de Asafe, foram ao seu encontro.

19O comandante de campo lhes disse: "Digam isto a Ezequias:

"Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: 'Em que você baseia sua confiança? 20Você pensa que meras palavras já são estratégia e poderio militar. Em quem você está confiando para se rebelar contra mim? 21Você está confiando no Egito, aquele caniço quebrado que espeta e perfura a mão do homem que nele se apóia! Assim o faraó, rei do Egito, retribui a quem confia nele. 22Mas, se vocês me disserem: "Estamos confiando no SENHOR, o nosso Deus"; não é ele aquele cujos santuários e altares Ezequias removeu, dizendo a Judá e Jerusalém: "Vocês devem adorar diante deste altar em Jerusalém"?'

23"Aceite, pois, agora, o desafio do meu senhor, o rei da Assíria: 'Eu lhe darei dois mil cavalos, se você tiver cavaleiros para eles!' 24Como você pode derrotar o mais insignificante guerreiro do meu senhor? Você confia no Egito para lhe dar carros de guerra e cavaleiros? 25Além disso, será que vim atacar e destruir este local sem uma palavra da parte do SENHOR? O próprio SENHOR me disse que marchasse contra este país e o destruísse".

26Então Eliaquim, filho de Hilquias, Sebna e Joá disseram ao comandante de campo: "Por favor, fala com teus servos em aramaico, porque entendemos essa língua. Não fales em hebraico, pois assim o povo que está sobre os muros o entenderá".

27O comandante, porém, respondeu: "Será que meu senhor enviou-me para dizer essas coisas somente para o seu senhor e para você, e não para os que estão sentados no muro, que, como vocês, terão que comer as próprias fezes e beber a própria urina?"

28Então o comandante levantou-se e gritou em hebraico: "Ouçam a palavra do grande rei, o rei da Assíria! 29Assim diz o rei: 'Não deixem que Ezequias os engane. Ele não poderá livrá-los de minha mão. 30Não deixem Ezequias convencê-los a confiar no SENHOR, quando diz: "Com certeza o SENHOR nos livrará; esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria" '.

31"Não dêem ouvidos a Ezequias. Assim diz o rei da Assíria: 'Façam paz comigo e rendam-se. Então cada um de vocês comerá de sua própria videira e de sua própria figueira e beberá água de sua própria cisterna, 32até que eu venha e os leve para uma terra igual à de vocês, terra de cereais, de vinho, terra de pão e de vinhas, terra de oliveiras e de mel. Escolham a vida e não a morte! Não dêem ouvidos a Ezequias, pois ele os está iludindo, quando diz: "O SENHOR nos livrará" '.

33"Será que o deus de alguma nação conseguiu livrar sua terra das mãos do rei da Assíria? 34Onde estão os deuses de Hamate e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefarvaim, de Hena e de Iva? Acaso livraram Samaria das minhas mãos? 35Qual dentre todos os deuses dessas nações conseguiu livrar sua terra do meu poder? Como então o SENHOR poderá livrar Jerusalém das minhas mãos?"

36Mas o povo permaneceu calado e nada disse em resposta, pois o rei tinha ordenado: "Não lhe respondam".

37Então o administrador do palácio, Eliaquim, filho de Hilquias, o secretário Sebna e o arquivista real Joá, filho de Asafe, retornaram com as vestes rasgadas a Ezequias e lhe relataram o que o comandante de campo tinha dito.

A Predição da Libertação de Jerusalém

19 Ao ouvir o relato, o rei Ezequias rasgou as suas vestes, pôs roupas de luto e entrou no templo do SENHOR. 2Ele en-

[a]**18.14** Hebraico: 300 talentos. Um talento equivalia a 35 quilos.

viou o administrador do palácio, Eliaquim, o
secretário Sebna e os sacerdotes principais,
todos vestidos com pano de saco, ao profeta
Isaías, filho de Amoz. 3Eles lhe disseram:
"Assim diz Ezequias: 'Hoje é dia de angús-
tia, de repreensão e de humilhação; estamos
como a mulher que está para dar à luz fi-
lhos, mas não tem forças para fazê-los nas-
cer. 4Talvez o SENHOR, o teu Deus, ouça to-
das as palavras do comandante de campo, a
quem o senhor dele, o rei da Assíria, enviou
para zombar do Deus vivo. E que o SENHOR, o
teu Deus, o repreenda pelas palavras que
ouviu. Portanto, suplica a Deus pelo rema-
nescente que ainda sobreviveu' ".

5Quando os oficiais do rei Ezequias che-
garam a Isaías, 6este lhes disse: "Digam a
seu senhor que assim diz o SENHOR: 'Não te-
nha medo das palavras que você ouviu, das
blasfêmias que os servos do rei da Assíria
lançaram contra mim. 7Ouça! Eu o farei to-
mar a decisão de[a] retornar ao seu próprio
país, quando ele ouvir certa notícia. E lá o
farei morrer à espada' ".

8Quando o comandante de campo soube
que o rei da Assíria havia partido de Láquis,
retirou-se e encontrou o rei lutando contra
Libna.

9Ora, Senaqueribe fora informado de que
Tiraca, rei etíope[b] do Egito, estava vindo
lutar contra ele, de modo que mandou nova-
mente mensageiros a Ezequias com este re-
cado: 10"Digam a Ezequias, rei de Judá: 'Não
deixe que o Deus no qual você confia o enga-
ne, quando diz: "Jerusalém não cairá nas
mãos do rei da Assíria". 11Com certeza você
ouviu o que os reis da Assíria têm feito a
todas as nações, como as destruíram por
completo. E você haveria de livrar-se? 12Aca-
so os deuses das nações que foram destruí-
das por meus antepassados as livraram: os
deuses de Gozã, Harã, Rezefe e do povo de
Éden, que estava em Telassar? 13Onde estão
o rei de Hamate, o rei de Arpade, o rei da
cidade de Sefarvaim, de Hena e de Iva?' "

A Oração de Ezequias

14Ezequias recebeu a carta das mãos dos
mensageiros e a leu. Então subiu ao templo
do SENHOR e estendeu-a perante o SENHOR.
15E Ezequias orou ao SENHOR: "SENHOR, Deus
de Israel, que reinas em teu trono, entre os
querubins, só tu és Deus sobre todos os rei-
nos da terra. Tu criaste os céus e a terra.
16Dá ouvidos, SENHOR, e vê; ouve as palavras
que Senaqueribe enviou para insultar o
Deus vivo.

17"É verdade, SENHOR, que os reis assírios
fizeram de todas essas nações e seus terri-
tórios um deserto. 18Atiraram os deuses de-
las no fogo e os destruíram, pois não eram
deuses; eram apenas madeira e pedra mol-
dadas por mãos humanas. 19Agora, SENHOR
nosso Deus, salva-nos das mãos dele, para
que todos os reinos da terra saibam que só
tu, SENHOR, és Deus".

A Profecia de Isaías
sobre a Queda de Senaqueribe

20Então Isaías, filho de Amoz, enviou
uma mensagem a Ezequias: "Assim diz o
SENHOR, o Deus de Israel: 'Ouvi a sua oração
acerca de Senaqueribe, o rei da Assíria'.
21Esta é a palavra que o SENHOR falou contra
ele:

" 'A virgem, a filha de Sião,
o despreza e zomba de você.
A filha de Jerusalém
meneia a cabeça enquanto você foge.
22De quem você zombou
e contra quem blasfemou?
Contra quem você levantou a voz
e contra quem ergueu o
seu olhar arrogante?
Contra o Santo de Israel!
23Sim, você insultou o Senhor
por meio dos seus mensageiros.
E declarou:
"Com carros sem conta subi,
aos pontos mais elevados
e às inacessíveis alturas do Líbano.
Derrubei os seus mais altos cedros,
os seus melhores pinheiros.
Entrei em suas regiões mais remotas,
e nas suas mais densas florestas.
24Em terras estrangeiras
cavei poços e bebi água.
Com as solas de meus pés
sequei todos os rios do Egito".

25" 'Você não percebe
que há muito tempo
eu já havia determinado tudo isso.
Desde a antigüidade planejei
o que agora faço acontecer,
que você deixaria cidades
fortificadas em ruínas.
26Seus habitantes, sem forças,
desanimam-se envergonhados.
São como pastagens,
como brotos tenros e verdes,
como ervas no telhado,
queimadas antes de crescer.
27Eu, porém, sei onde você está,
sei quando você sai e quando retorna;
e como você se enfurece contra mim.
28Sim, contra mim você se enfureceu
e o seu atrevimento
chegou aos meus ouvidos.
Por isso porei o meu anzol
em seu nariz
e o meu freio em sua boca,
e o farei voltar
pelo caminho por onde veio.

[a]19.7 Ou *Colocarei nele um espírito que o fará* [b]19.9 Hebraico: cuxita.

29" 'A você, Ezequias, darei este sinal:
Neste ano vocês comerão
do que crescer por si,
e no próximo o que daquilo brotar.
Mas no terceiro ano
semeiem e colham,
plantem vinhas e comam o seu fruto.
30Mais uma vez, um remanescente
da tribo de Judá sobreviverá,
lançará raízes na terra
e se encherão de frutos
os seus ramos.
31De Jerusalém sairão sobreviventes,
e um remanescente do monte Sião.
O zelo do SENHOR dos Exércitos
o executará'.

32"Portanto, assim diz o SENHOR
acerca do rei da Assíria:
'Ele não invadirá esta cidade
nem disparará contra ela
uma só flecha.
Não a enfrentará com escudo
nem construirá rampas de cerco
contra ela.
33Pelo caminho por onde veio voltará;
não invadirá esta cidade',
declara o SENHOR.
34'Eu a defenderei e a salvarei,
por amor de mim mesmo
e do meu servo Davi' ".

35Naquela noite o anjo do SENHOR saiu e matou cento e oitenta e cinco mil homens no acampamento assírio. Quando o povo se levantou na manhã seguinte, o lugar estava repleto de cadáveres! 36Então Senaqueribe, rei da Assíria, desmontou o acampamento e foi embora. Voltou para Nínive e lá ficou.

37Certo dia, enquanto ele estava adorando no templo de seu deus Nisroque, seus filhos Adrameleque e Sarezer mataram-no à espada e fugiram para a terra de Ararate. Seu filho Esar-Hadom foi o seu sucessor.

A Doença de Ezequias

20 Naquele tempo Ezequias ficou doente e quase morreu. O profeta Isaías, filho de Amoz, foi visitá-lo e lhe disse: "Assim diz o SENHOR: 'Ponha em ordem a sua casa, pois você vai morrer; não se recuperará' ".

2Ezequias virou o rosto para a parede e orou ao SENHOR: 3"Lembra-te, SENHOR, como tenho te servido com fidelidade e com devoção sincera. Tenho feito o que tu aprovas". E Ezequias chorou amargamente.

4Antes de Isaías deixar o pátio intermediário, a palavra do SENHOR veio a ele: 5"Volte e diga a Ezequias, líder do meu povo: Assim diz o SENHOR, Deus de Davi, seu predecessor: Ouvi sua oração e vi suas lágrimas; eu o curarei. Daqui a três dias você subirá ao templo do SENHOR. 6Acrescentarei quinze anos à sua vida. E livrarei você e esta cidade das mãos do rei da Assíria. Defenderei esta cidade por causa de mim mesmo e do meu servo Davi".

7Então disse Isaías: "Preparem um emplastro de figos". Eles o fizeram e o aplicaram na úlcera; e ele se recuperou.

8Ezequias havia perguntado a Isaías: "Qual será o sinal de que o SENHOR me curará e de que de hoje a três dias subirei ao templo do SENHOR?"

9Isaías respondeu: "O sinal de que o SENHOR vai cumprir o que prometeu é este: você prefere que a sombra avance ou recue dez degraus na escadaria?"

10Disse Ezequias: "Como é fácil a sombra avançar dez degraus, prefiro que ela recue dez degraus".

11Então o profeta Isaías clamou ao SENHOR, e este fez a sombra recuar os dez degraus que havia descido na escadaria de Acaz.

Mensageiros da Babilônia

12Naquela época, o rei da Babilônia, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, enviou cartas e um presente para Ezequias, pois soubera da sua doença. 13Ezequias recebeu em audiência os mensageiros e mostrou-lhes tudo o que havia em seus armazéns: a prata, o ouro, as especiarias e o azeite finíssimo, o seu arsenal e tudo o que havia em seus tesouros. Não houve nada em seu palácio ou em seu reino que Ezequias não lhes mostrasse.

14Então o profeta Isaías foi ao rei Ezequias e lhe perguntou: "O que esses homens disseram? De onde vieram?"

Ezequias respondeu: "De uma terra distante. Vieram da Babilônia".

15O profeta perguntou: "O que eles viram em seu palácio?"

Disse Ezequias: "Viram tudo em meu palácio. Não há nada em meus tesouros que eu não lhes tenha mostrado".

16Então Isaías disse a Ezequias: "Ouça a palavra do SENHOR: 17'Um dia, tudo o que se encontra em seu palácio, bem como tudo o que os seus antepassados acumularam até hoje, será levado para a Babilônia. Nada restará', diz o SENHOR. 18'Alguns dos seus próprios descendentes serão levados, e eles se tornarão eunucos no palácio do rei da Babilônia' ".

19Respondeu Ezequias ao profeta: "Boa é a palavra do SENHOR que anunciaste", pois ele entendeu que durante sua vida haveria paz e segurança.

20Os demais acontecimentos do reinado de Ezequias, todas as suas realizações, inclusive a construção do açude e do túnel que canalizou água para a cidade, estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá. 21Ezequias descansou com os

seus antepassados, e seu filho Manassés foi o seu sucessor.

O Reinado de Manassés, Rei de Judá

21 Manassés tinha doze anos de idade quando começou a reinar, e reinou cinqüenta e cinco anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hefzibá. 2Ele fez o que o SENHOR reprova, imitando as práticas detestáveis das nações que o SENHOR havia expulsado de diante dos israelitas. 3Reconstruiu os altares idólatras que seu pai Ezequias havia demolido e também ergueu altares para Baal e fez um poste sagrado para Aserá, como fizera Acabe, rei de Israel. Inclinou-se diante de todos os exércitos celestes e lhes prestou culto. 4Construiu altares no templo do SENHOR, do qual este havia dito: "Em Jerusalém porei o meu nome". 5Nos dois pátios do templo do SENHOR ele construiu altares para todos os exércitos celestes. 6Chegou a queimar o próprio filho em sacrifício, praticou feitiçaria e adivinhação e recorreu a médiuns e a quem consultava os espíritos. Fez o que o SENHOR reprova, provocando-o à ira.

7Ele tomou o poste sagrado que havia feito e o pôs no templo, do qual o SENHOR tinha dito a Davi e a seu filho Salomão: "Neste templo e em Jerusalém, que escolhi dentre todas as tribos de Israel, porei o meu nome para sempre. 8Não farei os pés dos israelitas andarem errantes novamente, longe da terra que dei aos seus antepassados, se tão-somente tiverem o cuidado de fazer tudo o que lhes ordenei e de obedecer a toda a Lei que meu servo Moisés lhes deu". 9Mas o povo não quis ouvir. Manassés os desviou, ao ponto de fazerem pior do que as nações que o SENHOR havia destruído diante dos israelitas.

10E o SENHOR disse por meio dos seus servos, os profetas: 11"Manassés, rei de Judá, cometeu esses atos repugnantes. Agiu pior do que os amorreus que o antecederam e também levou Judá a pecar com os ídolos que fizera. 12Portanto, assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Causarei uma tal desgraça em Jerusalém e em Judá que os ouvidos de quem ouvir a respeito ficarão zumbindo. 13Estenderei sobre Jerusalém o fio de medir utilizado contra Samaria e o fio de prumo usado contra a família de Acabe. Limparei Jerusalém como se limpa um prato, lavando-o e virando-o de cabeça para baixo. 14Abandonarei o remanescente da minha herança e o entregarei nas mãos de seus inimigos. Serão despojados e saqueados por todos os seus adversários, 15pois fizeram o que eu reprovo e me provocaram à ira, desde o dia em que os seus antepassados saíram do Egito até hoje".

16Manassés também derramou tanto sangue inocente que encheu Jerusalém de um extremo ao outro; além disso levou Judá a cometer pecado e fazer o que o SENHOR reprova.

17Os demais acontecimentos do reinado de Manassés e todas as suas realizações, inclusive o pecado que cometeu, estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá. 18Manassés descansou com os seus antepassados e foi sepultado no jardim do seu palácio, o jardim de Uzá. E seu filho Amom foi o seu sucessor.

O Reinado de Amom, Rei de Judá

19Amom tinha vinte e dois anos de idade quando começou a reinar, e reinou dois anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Mesulemete, filha de Haruz; ela era de Jotbá. 20Ele fez o que o SENHOR reprova, como fizera Manassés, seu pai. 21Imitou o seu pai em tudo; prestou culto aos ídolos aos quais seu pai havia cultuado e inclinou-se diante deles. 22Abandonou o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, e não andou no caminho do SENHOR.

23Os oficiais de Amom conspiraram contra ele e o assassinaram em seu palácio. 24Mas o povo matou todos os que haviam conspirado contra o rei Amom, e a seu filho Josias proclamou rei em seu lugar.

25Os demais acontecimentos do reinado de Amom e as suas realizações estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá. 26Ele foi sepultado em seu túmulo no jardim de Uzá. Seu filho Josias foi o seu sucessor.

O Livro da Lei é Encontrado

22 Josias tinha oito anos de idade quando começou a reinar, e reinou trinta e um anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Jedida, filha de Adaías; ela era de Bozcate. 2Ele fez o que o SENHOR aprova e andou nos caminhos de Davi, seu predecessor, sem desviar-se nem para a direita nem para a esquerda.

3No décimo oitavo ano do seu reinado, o rei Josias enviou o secretário Safã, filho de Azalias e neto de Mesulão, ao templo do SENHOR, dizendo: 4"Vá ao sumo sacerdote Hilquias e mande-o ajuntar a prata que foi trazida ao templo do SENHOR, que os guardas das portas recolheram do povo. 5Eles deverão entregar a prata aos homens nomeados para supervisionar a reforma do templo, para poderem pagar os trabalhadores que fazem os reparos no templo do SENHOR: 6os carpinteiros, os construtoes e os pedreiros. Além disso comprarão madeira e pedras lavradas para os reparos no templo. 7Mas eles não precisarão prestar contas da prata que lhes foi confiada, pois estão agindo com honestidade".

8Então o sumo sacerdote Hilquias disse ao secretário Safã: "Encontrei o Livro da Lei no templo do SENHOR". Ele o entregou a Safã,

que o leu. 9O secretário Safã voltou ao rei
e lhe informou: "Teus servos entregaram
a prata que havia no templo do SENHOR
e a confiaram aos trabalhadores e aos su-
pervisores no templo". 10E o secretário
Safã acrescentou: "O sacerdote Hilquias en-
tregou-me um livro". E Safã o leu para o rei.
11Assim que o rei ouviu as palavras do
Livro da Lei, rasgou suas vestes 12e deu es-
tas ordens ao sacerdote Hilquias, a Aicam,
filho de Safã, a Acbor, filho de Micaías, ao
secretário Safã e ao auxiliar real Asaías:
13"Vão consultar o SENHOR por mim, pelo
povo e por todo o Judá acerca do que está
escrito neste livro que foi encontrado. A ira
do SENHOR contra nós deve ser grande, pois
os nossos antepassados não obedeceram às
palavras deste livro, nem agiram de acordo
com tudo o que nele está escrito a nosso
respeito".

14O sacerdote Hilquias, Aicam, Acbor,
Safã e Asaías foram falar com a profetisa
Hulda, mulher de Salum, filho de Ticvá e
neto de Harás, responsável pelo guarda-
roupa do templo. Ela morava no bairro novo
de Jerusalém.

15Ela lhes disse: "Assim diz o SENHOR, o
Deus de Israel: 'Digam ao homem que os en-
viou a mim 16que assim diz o SENHOR: Trarei
desgraça sobre este lugar e sobre os seus
habitantes; tudo o que está escrito no livro
que o rei de Judá leu. 17Porque me abando-
naram e queimaram incenso a outros deu-
ses, provocando a minha ira por meio de to-
dos os ídolos que as mãos deles têm feito[a],
a chama da minha ira arderá contra este
lugar e não será apagada'. 18Digam ao rei
de Judá, que os enviou para consultar o
SENHOR: Assim diz o SENHOR, o Deus de Is-
rael, acerca das palavras que você ouviu:
19'Já que o seu coração se abriu e você se
humilhou diante do SENHOR ao ouvir o que
falei contra este lugar e contra os seus habi-
tantes, que seriam arrasados e amaldiçoa-
dos, e porque você rasgou as vestes e cho-
rou na minha presença, eu o ouvi', declara o
SENHOR. 20'Portanto, eu o reunirei aos seus
antepassados, e você será sepultado em
paz. Seus olhos não verão toda a desgraça
que vou trazer sobre este lugar' ".

Então eles levaram a resposta ao rei.

Josias Renova a Aliança

23 Depois disso, o rei convocou todas
as autoridades de Judá e de Jerusa-
lém. 2Em seguida o rei subiu ao templo do
SENHOR acompanhado por todos os homens
de Judá, todo o povo de Jerusalém, os sacer-
dotes e os profetas; todo o povo, dos mais
simples aos mais importantes[b]. Para todos
o rei leu em alta voz todas as palavras do
Livro da Aliança que havia sido encontrado
no templo do SENHOR. 3O rei colocou-se jun-
to à coluna real e, na presença do SENHOR,
fez uma aliança, comprometendo-se a se-
guir o SENHOR e a obedecer de todo o cora-
ção e de toda a alma aos seus mandamen-
tos, aos seus preceitos e aos seus decretos,
confirmando assim as palavras da aliança
escritas naquele livro. Então todo o povo se
comprometeu com a aliança.

4O rei deu ordens ao sumo sacerdote Hil-
quias, aos sacerdotes auxiliares e aos guar-
das das portas que retirassem do templo do
SENHOR todos os utensílios feitos para Baal e
Aserá e para todos os exércitos celestes. Ele
os queimou fora de Jerusalém, nos campos
do vale de Cedrom e levou as cinzas para
Betel. 5E eliminou os sacerdotes pagãos no-
meados pelos reis de Judá para queimarem
incenso nos altares idólatras das cidades de
Judá e dos arredores de Jerusalém, aqueles
que queimavam incenso a Baal, ao sol e à
lua, às constelações e a todos os exércitos
celestes. 6Também mandou levar o poste sa-
grado do templo do SENHOR para o vale de
Cedrom, fora de Jerusalém, para ser quei-
mado e reduzido a cinzas, que foram espa-
lhadas sobre os túmulos de um cemitério
público. 7Também derrubou as acomoda-
ções dos prostitutos cultuais, que ficavam
no templo do SENHOR, onde as mulheres te-
ciam para Aserá.

8Josias trouxe todos os sacerdotes das ci-
dades de Judá e, desde Geba até Berseba,
profanou os altares onde os sacerdotes ha-
viam queimado incenso. Derrubou os alta-
res idólatras junto às portas, inclusive o al-
tar da entrada da porta de Josué, o gover-
nador da cidade, que fica à esquerda da por-
ta da cidade. 9Embora os sacerdotes dos al-
tares não servissem no altar do SENHOR
em Jerusalém, comiam pães sem fermento
junto com os sacerdotes, seus colegas.

10Também profanou Tofete, que ficava
no vale de Ben-Hinom, de modo que nin-
guém mais pudesse usá-lo para sacrificar
seu filho ou sua filha a Moloque.[c]
11Acabou com os cavalos, que os reis de
Judá tinham consagrado ao sol, e que fica-
vam na entrada do templo do SENHOR, perto
da sala de um oficial chamado Natã-
Meleque. Também queimou as carruagens
consagradas ao sol.

12Derrubou os altares que os seus an-
tecessores haviam erguido no terraço, em
cima do quarto superior de Acaz, e os alta-
res que Manassés havia construído nos dois
pátios do templo do SENHOR. Retirou-os dali,
despedaçou-os e atirou o entulho no vale de
Cedrom. 13O rei também profanou os alta-
res que ficavam a leste de Jerusalém, ao sul

[a]22.17 Ou *por meio de tudo o que eles têm feito*
[b]23.2 Ou *dos mais jovens aos mais velhos*
[c]23.10 Ou *Moloque, fazendo-os passar pelo fogo*

do monte da Destruição[a], os quais Salomão, rei de Israel, havia construído para Astarote, a detestável deusa dos sidônios, para Camos, o detestável deus de Moabe, e para Moloque, o detestável deus do povo de Amom. 14Josias despedaçou as colunas sagradas, derrubou os postes sagrados e cobriu os locais com ossos humanos.

15Até o altar de Betel, o altar idólatra edificado por Jeroboão, filho de Nebate, que levou Israel a pecar; até aquele altar e o seu santuário ele os demoliu. Queimou o santuário e o reduziu a pó, queimando também o poste sagrado. 16Quando Josias olhou em volta e viu os túmulos que havia na encosta da colina, mandou retirar os ossos dos túmulos e queimá-los no altar a fim de contaminá-lo, conforme a palavra do SENHOR proclamada pelo homem de Deus que predisse essas coisas.

17O rei perguntou: "Que monumento é este que estou vendo?"

Os homens da cidade disseram: "É o túmulo do homem de Deus que veio de Judá e proclamou estas coisas que tu fizeste ao altar de Betel".

18Então ele disse: "Deixem-no em paz. Ninguém toque nos seus ossos". Assim pouparam seus ossos bem como os do profeta que tinha vindo de Samaria.

19Como havia feito em Betel, Josias tirou e profanou todos os santuários idólatras que os reis de Israel haviam construído nas cidades de Samaria e que provocaram a ira do SENHOR. 20Josias também mandou sacrificar todos os sacerdotes daqueles altares idólatras e queimou ossos humanos sobre os altares. Depois voltou a Jerusalém.

21Então o rei deu a seguinte ordem a todo o povo: "Celebrem a Páscoa ao SENHOR, o seu Deus, conforme está escrito neste Livro da Aliança". 22Nem nos dias dos juízes que lideraram Israel, nem durante todos os dias dos reis de Israel e dos reis de Judá, foi celebrada uma Páscoa como esta. 23Mas no décimo oitavo ano do reinado de Josias, esta Páscoa foi celebrada ao SENHOR em Jerusalém.

24Além disso, Josias eliminou os médiuns, os que consultavam espíritos, os ídolos da família, os outros ídolos e todas as outras coisas repugnantes que havia em Judá e em Jerusalém. Ele fez isto para cumprir as exigências da Lei escritas no livro que o sacerdote Hilquias havia descoberto no templo do SENHOR. 25Nem antes nem depois de Josias houve um rei como ele, que se voltasse para o SENHOR de todo o coração, de toda a alma e de todas as suas forças, de acordo com toda a Lei de Moisés.

26Entretanto, o SENHOR manteve o furor de sua grande ira, que se acendeu contra Judá por causa de tudo o que Manassés fizera para provocar a sua ira. 27Por isso o SENHOR disse: "Também retirarei Judá da minha presença, tal como retirei Israel, e rejeitarei Jerusalém, a cidade que escolhi, e este templo, do qual eu disse: 'Ali porei o meu nome' ".

28Os demais acontecimentos do reinado de Josias e todas as suas realizações estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá.

29Durante o seu reinado, o faraó Neco, rei do Egito, avançou até o rio Eufrates ao encontro do rei da Assíria. O rei Josias marchou para combatê-lo, mas o faraó Neco o enfrentou e o matou em Megido. 30Os oficiais de Josias levaram o seu corpo de Megido para Jerusalém e o sepultaram em seu próprio túmulo. O povo tomou Jeoacaz, filho de Josias, ungiu-o e o proclamou rei no lugar de seu pai.

O Reinado de Jeoacaz, Rei de Judá

31Jeoacaz tinha vinte e três anos de idade quando começou a reinar, e reinou três meses em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias; ela era de Libna. 32Ele fez o que o SENHOR reprova, tal como os seus antepassados. 33O faraó Neco o prendeu em Ribla, na terra de Hamate,[b] de modo que não mais reinou em Jerusalém. O faraó também impôs a Judá um tributo de três toneladas e meia[c] de prata e trinta e cinco quilos de ouro. 34Colocou Eliaquim, filho de Josias, como rei no lugar do seu pai Josias, e mudou o nome de Eliaquim para Jeoaquim. Mas levou Jeoacaz consigo para o Egito, onde ele morreu. 35Jeoaquim pagou ao faraó Neco a prata e o ouro. Mas, para cumprir as exigências do faraó, Jeoaquim impôs tributos ao povo, cobrando a prata e o ouro de cada um conforme suas posses.

O Reinado de Jeoaquim, Rei de Judá

36Jeoaquim tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou onze anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Zebida, filha de Pedaías; ela era de Ruma. 37Ele fez o que o SENHOR reprova, tal como os seus antepassados.

24 Durante o reinado de Jeoaquim, Nabucodonosor, rei da Babilônia, invadiu o país, e Jeoaquim tornou-se seu vassalo por três anos. Então ele voltou atrás e rebelou-se contra Nabucodonosor. 2O SENHOR enviou contra ele tropas babilônicas[d], aramaicas, moabitas e amonitas para destruir Judá, de acordo com a palavra

[a]**23.13** Isto é, o monte das Oliveiras. [b]**23.33** A Septuaginta diz *Neco, em Ribla de Hamate, o levou.* Veja 2Cr 36.3. [c]**23.33** Hebraico: 100 talentos. Um talento equivalia a 35 quilos. [d]**24.2** Ou *caldaicas*

do SENHOR proclamada por seus servos, os profetas. 3Isso aconteceu a Judá conforme a ordem do SENHOR, a fim de removê-los da sua presença, por causa de todos os pecados que Manassés cometeu, 4inclusive o derramamento de sangue inocente. Pois ele havia enchido Jerusalém de sangue inocente, e o SENHOR não o quis perdoar.

5Os demais acontecimentos do reinado de Jeoaquim e todas as suas realizações estão escritos no livro dos registros históricos dos reis de Judá. 6Jeoaquim descansou com os seus antepassados. Seu filho Joaquim foi o seu sucessor.

7O rei do Egito não mais se atreveu a sair com seu exército de suas próprias fronteiras, pois o rei da Babilônia havia ocupado todo o território entre o ribeiro do Egito e o rio Eufrates, que antes pertencera ao Egito.

O Reinado de Joaquim, Rei de Judá

8Joaquim tinha dezoito anos de idade quando começou a reinar, e reinou três meses em Jerusalém. O nome da sua mãe era Neusta, filha de Elnatã; ela era de Jerusalém. 9Ele fez o que o SENHOR reprova, tal como seu pai.

10Naquela ocasião os oficiais de Nabucodonosor, rei da Babilônia, avançaram até Jerusalém e a cercaram. 11Enquanto os seus oficiais a cercavam, o próprio Nabucodonosor veio à cidade. 12Então Joaquim, rei de Judá, sua mãe, seus conselheiros, seus nobres e seus oficiais se entregaram; todos se renderam a ele.

No oitavo ano do reinado do rei da Babilônia, Nabucodonosor levou Joaquim como prisioneiro. 13Conforme o SENHOR tinha declarado, ele retirou todos os tesouros do templo do SENHOR e do palácio real, quebrando todos os utensílios de ouro que Salomão, rei de Israel, fizera para o templo do SENHOR. 14Levou para o exílio toda Jerusalém: todos os líderes e os homens de combate, todos os artesãos e artífices. Era um total de dez mil pessoas; só ficaram os mais pobres.

15Nabucodonosor levou prisioneiro Joaquim para a Babilônia. Também levou de Jerusalém para a Babilônia a mãe do rei, suas mulheres, seus oficiais e os líderes do país. 16O rei da Babilônia também deportou para a Babilônia toda a força de sete mil homens de combate, homens fortes e preparados para a guerra, e mil artífices e artesãos. 17Fez Matanias, tio de Joaquim, reinar em seu lugar, e mudou seu nome para Zedequias.

O Reinado de Zedequias, Rei de Judá

18Zedequias tinha vinte e um anos de idade quando começou a reinar, e reinou onze anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias; ela era de Libna. 19Ele fez o que o SENHOR reprova, tal como fizera Jeoaquim. 20Por causa da ira do SENHOR tudo isso aconteceu a Jerusalém e a Judá; por fim ele os lançou para longe da sua presença.

A Queda de Jerusalém

Ora, Zedequias rebelou-se contra o rei da Babilônia.

25 Então, no nono ano do reinado de Zedequias, no décimo dia do décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, marchou contra Jerusalém com todo o seu exército. Ele acampou em frente da cidade e construiu rampas de ataque ao redor dela. 2A cidade foi mantida sob cerco até o décimo primeiro ano do reinado de Zedequias. 3No nono dia do quarto mês, a fome na cidade havia se tornado tão rigorosa que não havia nada para o povo comer. 4Então o muro da cidade foi rompido, e todos os soldados fugiram de noite pela porta entre os dois muros próximos ao jardim do rei, embora os babilônios[a] estivessem em torno da cidade. Fugiram na direção da Arabá[b], 5mas o exército babilônio perseguiu o rei e o alcançou nas planícies de Jericó. Todos os seus soldados o abandonaram, 6e ele foi capturado. Foi levado ao rei da Babilônia, em Ribla, onde pronunciaram a sentença contra ele. 7Executaram os filhos de Zedequias na sua frente, furaram os seus olhos, prenderam-no com algemas de bronze e o levaram para a Babilônia.

8No sétimo dia do quinto mês do décimo nono ano do reinado de Nabucodonosor, rei da Babilônia, Nebuzaradã, comandante da guarda imperial, conselheiro do rei da Babilônia, foi a Jerusalém. 9Incendiou o templo do SENHOR, o palácio real, todas as casas de Jerusalém e todos os edifícios importantes. 10Todo o exército babilônio que acompanhava Nebuzaradã derrubou os muros de Jerusalém. 11E ele levou para o exílio o povo que sobrou na cidade, os que passaram para o lado do rei da Babilônia e o restante da população. 12Mas o comandante deixou para trás alguns dos mais pobres do país, para trabalharem nas vinhas e nos campos.

13Os babilônios destruíram as colunas de bronze, os suportes e o tanque de bronze que estavam no templo do SENHOR, e levaram o bronze para a Babilônia. 14Também levaram as panelas, as pás, os cortadores de pavio, as vasilhas e todos os utensílios de bronze utilizados no serviço do templo. 15O comandante da guarda imperial levou os incensários e as bacias de aspersão, tudo o que era feito de ouro puro ou de prata.

16As duas colunas, o tanque e os supor-

[a]**25.4** Ou *caldeus*; também nos versículos 5, 10, 13, 24, 25 e 26. [b]**25.4** Ou *direção do vale do Jordão*

tes, que Salomão fizera para o templo do SENHOR, eram mais do que podia ser pesado.
17Cada coluna tinha oito metros e dez centímetros[a] de altura. O capitel de bronze no
alto de cada coluna tinha um metro e trinta
e cinco centímetros de altura e era decorado
com uma fileira de romãs de bronze ao re-
dor.

18O comandante da guarda levou como
prisioneiros o sumo sacerdote Seraías, Sofo-
nias, o segundo sacerdote, e os três guardas
da porta. 19Dos que ainda estavam na cida-
de, ele levou o oficial responsável pelos
homens de combate e cinco conselheiros
reais. Também levou o secretário, principal
líder responsável pelo alistamento militar
no país, e sessenta homens do povo.
20O comandante Nebuzaradã levou todos
ao rei da Babilônia, em Ribla. 21Lá, em Ribla,
na terra de Hamate, o rei mandou executá-
los.

Assim Judá foi para o exílio, para longe
da sua terra.

22Nabucodonosor, rei da Babilônia, no-
meou Gedalias, filho de Aicam e neto de
Safã, como governador do povo que havia
sido deixado em Judá. 23Quando Ismael, fi-
lho de Netanias, Joanã, filho de Careá, Se-
raías, filho do netofatita Tanumete, e Jaza-
nias, filho de um maacatita, todos os líderes
do exército, souberam que o rei da Babilônia
havia nomeado Gedalias como governador,
eles e os seus soldados foram falar com Ge-
dalias em Mispá. 24Gedalias fez um jura-
mento a esses líderes e a seus soldados, di-
zendo: "Não tenham medo dos oficiais
babilônios. Estabeleçam-se nesta terra e sir-
vam o rei da Babilônia, e tudo lhes irá bem".

25Mas no sétimo mês, Ismael, filho de Ne-
tanias e neto de Elisama, que tinha sangue
real, foi com dez homens e assassinou Ge-
dalias e os judeus e os babilônios que esta-
vam com ele em Mispá. 26Então todo o povo,
desde as crianças até os velhos, inclusive os
líderes do exército, fugiram para o Egito,
com medo dos babilônios.

Joaquim é Libertado da Prisão

27No trigésimo sétimo ano do exílio de
Joaquim, rei de Judá, no ano em que Evil-
Merodaque[b] se tornou rei da Babilônia, ele
tirou Joaquim da prisão, no vigésimo sétimo
dia do décimo segundo mês. 28Ele o tratou
com bondade e deu-lhe o lugar mais honra-
do entre os outros reis que estavam com ele
na Babilônia. 29Assim, Joaquim deixou suas
vestes de prisão e pelo resto de sua vida co-
meu à mesa do rei. 30E diariamente, enquan-
to viveu, Joaquim recebeu uma pensão do
rei.

[a]**25.17** Hebraico: 18 côvados. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.
[b]**25.27** Também chamado *Amel-Marduque*.

1 Crônicas

A Descendência de Adão

1 Adão, Sete, Enos,
2Cainã, Maalaleel, Jarede,
3Enoque, Matusalém, Lameque, Noé.

4Estes foram os filhos de Noé[a]:
Sem, Cam e Jafé.

Os Descendentes dos Filhos de Noé

5Estes foram os filhos[b] de Jafé:
Gômer, Magogue, Madai, Javã,
Tubal, Meseque e Tirás.
6Estes foram os filhos de Gômer:
Asquenaz, Rifate[c] e Togarma.
7Estes foram os filhos de Javã:
Elisá, Társis, Quitim e Rodanim[d].

8Estes foram os filhos de Cam:
Cuxe, Mizraim[e], Fute e Canaã.
9Estes foram os filhos de Cuxe:
Sebá, Havilá, Sabtá, Raamá e Sabtecá.
Estes foram os filhos de Raamá:
Sabá e Dedã.
10Cuxe gerou[f] Ninrode,
o primeiro homem poderoso na terra.
11Mizraim gerou os luditas, os anamitas,
os leabitas, os naftuítas,
12os patrusitas, os casluítas,
dos quais se originaram os filisteus
e os caftoritas.
13Canaã gerou Sidom,
seu filho mais velho[g], e Hete[h],
14como também os jebuseus,
os amorreus, os girgaseus,
15os heveus, os arqueus, os sineus,
16os arvadeus, os zemareus
e os hamateus.

17Estes foram os filhos de Sem:
Elão, Assur, Arfaxade, Lude e Arã.
Estes foram os filhos de Arã:[i]
Uz, Hul, Géter e Meseque.
18Arfaxade gerou Salá,
e este gerou Héber.
19A Héber nasceram dois filhos:
um deles se chamou Pelegue[j],
porque em sua época
a terra foi dividida;
seu irmão chamou-se Joctã.
20Joctã gerou Almodá, Salefe,
Hazarmavé, Jerá,
21Adorão, Uzal, Dicla,
22Obal[k], Abimael, Sabá,
23Ofir, Havilá e Jobabe.
Todos esses foram filhos de Joctã.

À Descendência de Sem

24Sem, Arfaxade[l], Salá,
25Héber, Pelegue, Reú,
26Serugue, Naor, Terá
27e Abrão, que é Abraão.

Os Descendentes de Abraão

28Estes foram os filhos de Abraão:
Isaque e Ismael.
29Foram estes os seus descendentes:
Nebaiote, o filho mais velho de Ismael,
Quedar, Adbeel, Mibsão,
30Misma, Dumá, Massá, Hadade, Temá,
31Jetur, Nafis e Quedemá.
Esses foram os filhos de Ismael.
32Estes foram os filhos de Abraão
com sua concubina Quetura:
Zinrã, Jocsã, Medã, Midiã,
Isbaque e Suá.
Foram estes os filhos de Jocsã:
Sabá e Dedã.
33Foram estes os filhos de Midiã:
Efá, Éfer, Enoque, Abida e Elda.
Todos esses foram
descendentes de Quetura.
34Abraão gerou Isaque.
Estes foram os filhos de Isaque:
Esaú e Israel.

Os Descendentes de Esaú

35Estes foram os filhos de Esaú:
Elifaz, Reuel, Jeús, Jalão e Corá.
36Estes foram os filhos de Elifaz:
Temã, Omar, Zefô[m], Gaetã e Quenaz;
e Amaleque, de Timna,
sua concubina[n].
37Estes foram os filhos de Reuel:
Naate, Zerá, Samá e Mizá.

Os Descendentes de Seir

38Estes foram os filhos de Seir:

[a] **1.4** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético não traz *os filhos de Noé*. [b] **1.5** *Filhos* pode significar *descendentes* ou *sucessores* ou *nações*; também nos versículos 6.9,17 e 23. [c] **1.6** Muitos manuscritos dizem *Difate*. [d] **1.7** Muitos manuscritos dizem *Dodanim*. [e] **1.8** Isto é, Egito; também no versículo 11. [f] **1.10** *Gerar* pode ter o sentido de *ser ancestral* ou *ser predecessor*; também nos versículos 11, 13, 18, 20. [g] **1.13** Ou *os sidônios, os primeiros* [h] **1.13** Ou *e os hititas* [i] **1.17** Muitos manuscritos não trazem essa linha. Veja Gn 10.23. [j] **1.19** *Pelegue* significa *divisão*. [k] **1.22** Muitos manuscritos dizem *Ebal*. [l] **1.24** Conforme o Texto Massorético. Alguns manuscritos da Septuaginta dizem *Arfaxade, Cainã*. Veja Gn 11.12,13. [m] **1.36** Muitos manuscritos dizem *Zefi*. Veja Gn 36.11. [n] **1.36** Muitos manuscritos dizem *Gaetã, Quenaz, Timna e Amaleque*. Veja Gn 36.12.

Lotã, Sobal, Zibeão, Aná,
Disom, Ézer e Disã.
39Estes foram os filhos de Lotã:
Hori e Homã.
Lotã tinha uma irmã chamada Timna.

40Estes foram os filhos de Sobal:
Alvã[a], Manaate, Ebal, Sefô e Onã.
Estes foram os filhos de Zibeão:
Aiá e Aná.
41Este foi o filho de Aná: Disom.
Estes foram os filhos de Disom:
Hendã[b], Esbã, Itrã e Querã.
42Estes foram os filhos de Ézer:
Bilã, Zaavã e Acã[c].
Estes foram os filhos de Disã[d]:
Uz e Arã.

Os Reis e os Chefes de Edom

43Estes foram os reis que reinaram no território de Edom antes que os israelitas tivessem um rei:
Belá, filho de Beor. Sua cidade chamava-se Dinabá.
44Belá morreu, e Jobabe, filho de Zerá, de Bozra, foi o seu sucessor.
45Jobabe morreu, e Husã, da terra dos temanitas, foi o seu sucessor.
46Husã morreu, e Hadade, filho de Bedade, que tinha derrotado os midianitas na terra de Moabe, foi o seu sucessor. Sua cidade chamava-se Avite.
47Hadade morreu, e Samlá de Masreca foi o seu sucessor.
48Samlá morreu, e Saul, de Reobote, próxima ao Eufrates[e], foi o seu sucessor.
49Saul morreu, e Baal-Hanã, filho de Acbor, foi o seu sucessor.
50Baal-Hanã morreu, e Hadade foi o seu sucessor. Sua cidade chamava-se Paú[f], e o nome de sua mulher era Meetabel, filha de Matrede e neta de Mezaabe.
51Após a morte de Hadade, Edom foi governada pelos seguintes chefes:
Timna, Alva, Jetete, 52Oolibama, Elá, Pinom, 53Quenaz, Temã, Mibzar, 54Magdiel e Irã. Foram esses os chefes de Edom.

Os Filhos de Israel

2 Estes foram os filhos de Israel:
Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom, 2Dã, José, Benjamim, Naftali, Gade e Aser.

Os Descendentes de Judá

3Estes foram os filhos de Judá:
Er, Onã e Selá. Ele teve esses três filhos com uma mulher cananéia, a filha de Suá. Mas o SENHOR reprovou a conduta perversa de Er, filho mais velho de Judá, e por isso o matou. 4Tamar, nora de Judá, deu-lhe os filhos Perez e Zerá. A Judá nasceram ao todo cinco filhos.

5Estes foram os filhos de Perez:
Hezrom e Hamul.
6Estes foram os filhos de Zerá:
Zinri, Etã, Hemã, Calcol e Darda[g]. Foram cinco ao todo.
7O filho de Carmi foi Acar[h]. Ele causou desgraça a Israel ao violar a proibição de se apossar das coisas consagradas.
8Este foi o filho de Etã: Azarias.
9Os filhos que nasceram a Hezrom foram Jerameel, Rão e Calebe[i].

10Rão gerou Aminadabe, e Aminadabe gerou Naassom, o líder da tribo de Judá. 11Naassom gerou Salmom[j], Salmom gerou Boaz, 12Boaz gerou Obede, e Obede gerou Jessé. 13Jessé gerou Eliabe, o seu filho mais velho; o segundo foi Abinadabe, o terceiro Siméia, 14o quarto Natanael, o quinto Radai, 15o sexto Ozém, e o sétimo Davi. 16As irmãs deles foram Zeruia e Abigail. Os três filhos de Zeruia foram Abisai, Joabe e Asael. 17Abigail deu à luz Amasa, filho do ismaelita Jéter.

18Calebe, filho de Hezrom, teve, com sua mulher Azuba, uma filha chamada Jeriote. Estes foram os filhos de Azuba: Jeser, Sobabe e Ardom. 19Quando Azuba morreu, Calebe tomou por mulher a Efrate, com quem teve Hur. 20Hur gerou Uri, e Uri gerou Bezalel.
21Depois disso, Hezrom, aos sessenta anos, tomou por mulher a filha de Maquir, pai[k] de Gileade, e ela deu-lhe um filho chamado Segube. 22Segube gerou Jair, que governou vinte e três cidades em Gileade. 23Gesur e Arã conquistaram Havote-Jair[l], bem como Quenate e os povoados ao redor; ao todo sessenta cidades. Todos esses foram descendentes de Maquir, pai de Gileade.

24Depois que Hezrom morreu em Calebe-Efrata, Abia, a mulher de Hezrom, deu-lhe Asur, fundador[m] de Tecoa.

[a] **1.40** Muitos manuscritos dizem *Aliã*. Veja Gn 36.23. [b] **1.41** Muitos manuscritos dizem *Hanrão*. Veja Gn 36.26. [c] **1.42** Muitos manuscritos dizem *Jaacã*. Veja Gn 36.27. [d] **1.42** Hebraico: Disom, variante de Disã. [e] **1.48** Hebraico: ao Rio. [f] **1.50** Muitos manuscritos dizem *Paí*. Veja Gn 36.39. [g] **2.6** Muitos manuscritos dizem *Dara*. Veja 1Rs 4.31. [h] **2.7** *Acar*, também conhecido por *Acã*, significa *desgraça*. Veja Js 7.1. [i] **2.9** Hebraico: Quelubai, variante de Calebe. [j] **2.11** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Salma*. Veja Rt 4.21. [k] **2.21** *Pai* pode significar *líder civil* ou *líder militar*; também no restante do capítulo. Veja 2.24, 4.4, 4.5 e 8.29. [l] **2.23** Ou *os povoados de Jair* [m] **2.24** Hebraico: pai; também nos versículos 50-52. Veja 2.21, 4.4, 4.5 e 8.29.

25Estes foram os filhos de Jerameel, o filho mais velho de Hezrom:
Rão, o mais velho, Buna, Orém, Ozém e Aías[a]. 26Jerameel teve outra mulher, chamada Atara, que foi a mãe de Onã.
27Estes foram os filhos de Rão, o filho mais velho de Jerameel:
Maaz, Jamim e Equer.
28Estes foram os filhos de Onã:
Samai e Jada.
Estes foram os filhos de Samai:
Nadabe e Abisur.
29O nome da mulher de Abisur era Abiail.
Ela deu-lhe dois filhos: Abã e Molide.
30Estes foram os filhos de Nadabe:
Selede e Apaim. Selede morreu sem filhos.
31O filho de Apaim foi Isi,
pai de Sesã, pai de Alai.
32Estes foram os filhos de Jada, irmão de Samai:
Jéter e Jônatas. Jéter morreu sem filhos.
33Estes foram os filhos de Jônatas:
Pelete e Zaza.
Foram esses os descendentes de Jerameel.
34Sesã não teve filhos, apenas filhas. Tinha ele um escravo egípcio chamado Jará,
35a quem deu uma de suas filhas por mulher. E ela deu-lhe um filho chamado Atai.
36Atai gerou Natã, Natã gerou Zabade,
37Zabade gerou Eflal, Eflal gerou Obede,
38Obede gerou Jeú, Jeú gerou Azarias,
39Azarias gerou Helez, Helez gerou Eleasa, 40Eleasa gerou Sismai, Sismai gerou Salum, 41Salum gerou Jecamias, e Jecamias gerou Elisama.

42Estes foram os filhos de Calebe, irmão de Jerameel:
Messa, o mais velho, que foi o pai de Zife, e seu filho Maressa, pai de Hebrom.
43Estes foram os filhos de Hebrom:
Corá, Tapua, Requém e Sema. 44Sema gerou Raão, pai de Jorqueão. Requém gerou Samai. 45O filho de Samai foi Maom, e Maom foi o pai de Bete-Zur.
46A concubina de Calebe, Efá, teve três filhos: Harã, Mosa e Gazez. Harã gerou Gazez.
47Estes foram os filhos de Jadai:
Regém, Jotão, Gesã, Pelete, Efá e Saafe.
48A concubina de Calebe, Maaca, teve dois filhos: Seber e Tiraná.
49Ela também teve Saafe, pai de Madmana, e Seva, pai de Macbena e de Gibeá. A filha de Calebe chamava-se Acsa.
50Calebe teve também estes outros descendentes.
Os filhos de Hur, o filho mais velho de Efrate:
Sobal, fundador de Quiriate-Jearim, 51Salma, fundador de Belém, e Harefe, fundador de Bete-Gader.
52Os descendentes de Sobal, fundador de Quiriate-Jearim:
O povo de Haroé, metade dos manaatitas,
53e os clãs de Quiriate-Jearim: os itritas, os fateus, os sumateus e os misraeus. Desses descenderam os zoratitas e os estaoleus.
54Os descendentes de Salma:
O povo de Belém e de Atarote-Bete-Joabe, os netofatitas, metade dos manaatitas, os zoreus, 55e os clãs dos escribas[b] que viviam em Jabez: os tiratitas, os simeatitas e os sucatitas. Esses foram os queneus, descendentes de Hamate, antepassado da família de Recabe[c].

Os Filhos de Davi

3 Estes foram os filhos de Davi nascidos em Hebrom:
O seu filho mais velho era Amnom, filho de Ainoã de Jezreel;
o segundo, Daniel, de Abigail, de Carmelo;
2o terceiro, Absalão, de Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur;
o quarto, Adonias, de Hagite;
3o quinto, Sefatias, de Abital;
e o sexto, Itreão, de sua mulher Eglá.

4São esses os seis filhos de Davi que nasceram em Hebrom, onde ele reinou sete anos e seis meses. E, em Jerusalém, 5onde Davi reinou trinta e três anos, nasceram-lhe os seguintes filhos:

Siméia, Sobabe, Natã e Salomão, os quatro filhos que ele teve com Bate-Seba[d], filha de Amiel. 6Davi teve ainda mais nove filhos: Ibar, Elisua[e], Elpalete, 7Nogá, Nefegue, Jafia, 8Elisama, Eliada e Elifelete. 9Todos esses foram filhos de Davi, além dos que teve com suas concubinas, e a filha Tamar, irmã deles.

Os Reis de Judá

10O filho de Salomão foi Roboão;
o filho de Roboão foi Abias;
o filho de Abias, Asa;
o filho de Asa, Josafá;
11o filho de Josafá, Jeorão;
o filho de Jeorão, Acazias;
o filho de Acazias, Joás;
12o filho de Joás, Amazias;
o filho de Amazias, Azarias;
o filho de Azarias, Jotão;
13o filho de Jotão, Acaz;
o filho de Acaz, Ezequias;
o filho de Ezequias, Manassés;
14o filho de Manassés, Amom;
o filho de Amom, Josias.

[a]2.25 Ou *por meio de Aías* [b]2.55 Ou *dos soferitas* [c]2.55 Ou *Bete-Recabe* [d]3.5 Muitos manuscritos dizem *Bate-Sua*. Veja 2Sm 11.3. [e]3.6 Muitos manuscritos dizem *Elisama*. Veja 2Sm 5.15 e 1Cr 14.5.

15Os filhos de Josias foram:
Joanã, o primeiro,
Jeoaquim, o segundo,
Zedequias, o terceiro,
e Salum, o quarto.
16Os sucessores de Jeoaquim foram:
Joaquim[a] e Zedequias.

A Linhagem Real após o Exílio

17Estes foram os filhos de Joaquim, que foi levado para o cativeiro:
Sealtiel, 18Malquirão, Pedaías,
Senazar, Jecamias, Hosama e Nedabias.
19Estes foram os filhos de Pedaías:
Zorobabel e Simei.
Estes foram os filhos de Zorobabel:
Mesulão, Hananias e
Selomite, irmã deles.
20Teve ainda mais cinco filhos:
Hasubá, Oel, Berequias,
Hasadias e Jusabe-Hesede.
21Estes foram os descendentes de Hananias:
Pelatias e Jesaías, e os filhos de Refaías,
de Arnã, de Obadias e de Secanias.
22Estes foram os descendentes de Secanias:
Semaías e seus filhos Hatus, Igal, Bariá,
Nearias e Safate; seis descendentes ao todo.
23Estes foram os três filhos de Nearias:
Elioenai, Ezequias e Azricão.
24Estes foram os sete filhos de Elioenai:
Hodavias, Eliasibe, Pelaías, Acube,
Joanã, Delaías e Anani.

Os Outros Descendentes de Judá

4 Estes também foram os descendentes de Judá:
Perez, Hezrom, Carmi, Hur e Sobal.
2Reaías, filho de Sobal, gerou Jaate, e Jaate gerou Aumai e Laade. Esses foram os clãs dos zoratitas.
3Estes foram os filhos[b] de Etã:
Jezreel, Isma e Idbás. A irmã deles chamava-se Hazelelponi. 4E ainda Penuel, pai[c] de Gedor, e Ézer, pai de Husá. Esses foram os descendentes de Hur, o filho mais velho de Efrate e pai de Belém.
5Asur, fundador[d] de Tecoa, teve duas mulheres: Helá e Naará.
6Naará lhe deu Auzã, Héfer, Temeni e Haastari. Esses foram os filhos de Naará.
7Estes foram os filhos de Helá:
Zerete, Zoar, Etnã 8e Coz, que gerou Anube e Zobeba e os clãs de Aarel, filho de Harum.

9Jabez foi o homem mais respeitado de sua família. Sua mãe lhe deu o nome de Jabez, dizendo: "Com muitas dores o dei à luz". 10Jabez orou ao Deus de Israel: "Ah, abençoa-me e aumenta as minhas terras! Que a tua mão esteja comigo, guardando-me de males e livrando-me de dores". E Deus atendeu ao seu pedido.

11Quelube, irmão de Suá, gerou Meir, pai de Estom. 12Estom gerou Bete-Rafa, Paséia e Teina, fundador de Ir-Naás. Esses habitaram em Reca.

13Estes foram os filhos de Quenaz:
Otoniel e Seraías.
Estes foram os filhos de Otoniel:
Hatate e Meonotai[e].
14Meonotai gerou Ofra.
Seraías gerou Joabe,
fundador de Ge-Harasim[f],
que recebeu esse nome
porque os seus habitantes eram artesãos.
15Estes foram os filhos de Calebe, filho de Jefoné:
Iru, Elá e Naã.
O filho de Elá foi Quenaz.
16Estes foram os filhos de Jealelel:
Zife, Zifa, Tiria e Asareel.
17Estes foram os filhos de Ezra:
Jéter, Merede, Éfer e Jalom. Merede casou-se com Bitia, filha do faraó, e teve os seguintes filhos: Miriã, Samai e Isbá, fundador de Estemoa. 18Sua mulher judia deu à luz a Jerede, fundador de Gedor, a Héber, fundador de Socó, e a Jecutiel, fundador de Zanoa.
19Estes foram os filhos da mulher de Hodias, irmã de Naã:
o pai de Queila, o garmita, e Estemoa, o maacatita.
20Estes foram os filhos de Simão:
Amnom, Rina, Bene-Hanã e Tilom.
Estes foram os filhos de Isi:
Zoete e Ben-Zoete.
21Estes foram os filhos de Selá, filho de Judá:
Er, pai de Leca; Lada, pai de Maressa. Selá também foi antepassado dos clãs daqueles que trabalhavam com linho em Bete-Asbéia, 22de Joquim, dos homens de Cozeba, de Joás e de Sarafe, que governavam em Moabe e em Jasubi-Leém. (Estes registros são de épocas antigas.) 23Eles eram oleiros e habitavam em Netaim e em Gederá, perto do rei, para quem trabalhavam.

[a] **3.16** Hebraico: Jeconias, também conhecido como *Joaquim*; também no versículo 17.
[b] **4.3** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *pai*. [c] **4.4** *Pai* pode significar *líder civil* ou *líder militar*; também no restante do capítulo. Veja 2.21, 2.24, 4.5 e 8.29
[d] **4.5** Hebraico: pai; também nos versículos 12, 14, 17 e 18. Veja 2.21, 2.24, 4.4 e 8.29.
[e] **4.13** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta e a Vulgata. O Texto Massorético não traz *e Meonotai*. [f] **4.14** *Ge-Harasim* significa *vale dos Artesãos*.

Os Descendentes de Simeão

24Estes foram os filhos de Simeão:
Nemuel, Jamim, Jaribe, Zerá e Saul.
25O filho de Saul era Salum, pai de Mibsão,
que foi o pai de Misma.
26Estes foram os descendentes de Misma:
seu filho Hamuel, pai de Zacur, que foi o
pai de Simei.

27Simei teve dezesseis filhos e seis filhas, mas seus irmãos não tiveram muitos filhos; por isso todos os seus clãs não se igualam em número à tribo de Judá. 28Eles viviam em Berseba, Moladá, Hazar-Sual, 29Bila, Azém, Tolade, 30Betuel, Hormá, Ziclague, 31Bete-Marcabote, Hazar-Susim, Bete-Biri e Saaraim. Essas foram as suas cidades até o reinado de Davi. 32Tinham também as cinco cidades de Etã, Aim, Rimom, Toquém e Asã, 33com todos os povoados ao redor delas até Baalate[a]. Nessas cidades viviam e mantinham um registro genealógico.

34Mesobabe, Janleque, Josa,
filho de Amazias,
35Joel, Jeú, filho de Josibias,
neto de Seraías e bisneto de Asiel;
36também Elioenai, Jaacobá, Jesoaías,
Asaías, Adiel, Jesimiel, Benaia
37e Ziza, filho de Sifi, neto de Alom,
bisneto de Jedaías, trineto de Sinri
e tetraneto de Semaías.

38Essa é a lista dos líderes dos seus clãs. Suas famílias cresceram muito 39e, por isso, foram para os arredores de Gedor, a leste do vale, em busca de pastagens para os seus rebanhos. 40Encontraram muitas pastagens boas, numa região vasta, pacífica e tranqüila, onde alguns camitas tinham vivido anteriormente.

41Durante o reinado de Ezequias, rei de Judá, esses homens aqui alistados chegaram e atacaram os camitas e os meunitas da região e os destruíram totalmente, como até hoje se pode ver. Depois ocuparam o lugar daqueles povos, pois havia pastagens para os seus rebanhos. 42E quinhentos desses simeonitas, liderados por Pelatias, Nearias, Refaías e Uziel, filhos de Isi, invadiram as colinas de Seir. 43Eles mataram o restante dos amalequitas que tinha escapado, e ali vivem até hoje.

Os Descendentes de Rúben

5 Estes são os filhos de Rúben, o filho mais velho de Israel. (De fato ele era o mais velho, mas, por ter desonrado o leito de seu pai, seus direitos de filho mais velho foram dados aos filhos de José, filho de Israel, de modo que não foi alistado nos registros genealógicos como o primeiro filho. 2Embora Judá tenha sido o mais poderoso de seus irmãos e dele tenha vindo um líder, os direitos de filho mais velho foram dados a José.) 3Os filhos de Rúben, filho mais velho de Israel, foram:

Enoque, Palu, Hezrom e Carmi.

4Estes foram os descendentes de Joel:
Seu filho Semaías, pai de Gogue, que foi o
pai de Simei, 5pai de Mica, que foi o pai de
Reaías, pai de Baal, 6que foi o pai de Beera,
a quem Tiglate-Pileser, rei da Assíria, levou para o exílio. Beera era um líder da tribo de Rúben.

7Estes foram os parentes dele, de acordo com seus clãs, alistados conforme os seus registros genealógicos:
Jeiel, o chefe, Zacarias 8e Belá, filho de Azaz, neto de Sema e bisneto de Joel. Eles foram viver na região que vai desde Aroer até o monte Nebo e Baal-Meom. 9A leste ocuparam a terra que vai até o deserto que se estende na direção do rio Eufrates, pois os seus rebanhos tinham aumentado muito em Gileade.
10Durante o reinado de Saul eles entraram em guerra contra os hagarenos e os derrotaram, passando a ocupar o acampamento deles por toda a região a leste de Gileade.

Os Descendentes de Gade

11Ao lado da tribo de Rúben ficou a tribo de Gade, desde a região de Basã até Salcá.
12Joel foi o primeiro chefe de clãs em
Basã, Safã, o segundo; os outros foram
Janai e Safate.
13Estes foram os parentes deles, por famílias:
Micael, Mesulão, Seba, Jorai, Jacã, Zia e
Héber. Eram sete ao todo.

14Eles eram descendentes de Abiail, filho de Huri, neto de Jaroa, bisneto de Gileade e trineto de Micael, que foi filho de Jesisai, neto de Jado e bisneto de Buz. 15Aí, filho de Abdiel e neto de Guni, foi o chefe dessas famílias.

16A tribo de Gade habitou em Gileade, em Basã e seus povoados, e em toda a extensão das terras de pastagem de Sarom.
17Todos esses entraram nos registros genealógicos durante os reinados de Jotão, rei de Judá, e de Jeroboão, rei de Israel.

18As tribos de Rúben, Gade e a metade da tribo de Manassés tinham juntas quarenta e quatro mil e setecentos e sessenta homens de combate, capazes de empunhar escudo e espada, de usar o arco, e treinados para a guerra. 19Eles entraram em guerra contra os hagarenos e seus aliados Jetur, Nafis e Nodabe. 20Durante a batalha clamaram a Deus, que os ajudou, entregando os hagarenos e

[a]4.33 Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *Baal*. Veja Js 19.8.

todos os seus aliados nas suas mãos. Deus os atendeu, porque confiaram nele. 21Tomaram dos hagarenos o rebanho de cinqüenta mil camelos, duzentas e cinqüenta mil ovelhas e dois mil jumentos. Também fizeram cem mil prisioneiros. 22E muitos foram os inimigos mortos, pois a batalha era de Deus. Eles ocuparam aquela terra até a época do exílio.

Os Descendentes da Metade da Tribo de Manassés

23A metade da tribo de Manassés era numerosa e se estabeleceu na região que vai de Basã a Baal-Hermom, isto é, até Senir, o monte Hermom.

24Estes eram os chefes das famílias dessa tribo: Éfer, Isi, Eliel, Azriel, Jeremias, Hodavias e Jadiel. Eram soldados valentes, homens famosos, e chefes das famílias. 25Mas foram infiéis para com o Deus dos seus antepassados e se prostituíram, seguindo os deuses dos povos que Deus tinha destruído diante deles. 26Por isso o Deus de Israel incitou Pul, que é Tiglate-Pileser, rei da Assíria, a levar as tribos de Rúben, de Gade e a metade da tribo de Manassés Hala, Habor, Hara e para o rio Gozã, onde estão até hoje.

Os Descendentes de Levi

6 Estes foram os filhos de Levi:
Gérson, Coate e Merari.
2Estes foram os filhos de Coate:
Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.
3Estes foram os filhos de Anrão:
Arão, Moisés e Miriã.
Estes foram os filhos de Arão:
Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.
4Eleazar gerou Finéias,
Finéias gerou Abisua,
5Abisua gerou Buqui,
Buqui gerou Uzi,
6Uzi gerou Zeraías,
Zeraías gerou Meraiote,
7Meraiote gerou Amarias,
Amarias gerou Aitube,
8Aitube gerou Zadoque,
Zadoque gerou Aimaás,
9Aimaás gerou Azarias,
Azarias gerou Joanã,
10Joanã gerou Azarias,
que foi sacerdote no templo
construído por Salomão em Jerusalém;
11Azarias gerou Amarias,
Amarias gerou Aitube,
12Aitube gerou Zadoque,
Zadoque gerou Salum,
13Salum gerou Hilquias,
Hilquias gerou Azarias,
14Azarias gerou Seraías,
e Seraías gerou Jeozadaque.

15Jeozadaque foi levado prisioneiro
quando o SENHOR enviou Judá
e Jerusalém para o exílio
por meio de Nabucodonosor.

16Estes foram os filhos de Levi:
Gérson, Coate e Merari.
17Estes são os nomes
dos filhos de Gérson:
Libni e Simei.
18Estes foram os filhos de Coate:
Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.
19Estes foram os filhos de Merari:
Mali e Musi.
Estes são os clãs dos levitas alistados
de acordo com os seus antepassados:
20De Gérson:
Seu filho Libni, que foi o pai de Jaate,
pai de Zima,
21que foi o pai de Joá,
pai de Ido, pai de Zerá,
que foi o pai de Jeaterai.
22De Coate:
Seu filho Aminadabe, pai de Corá,
que foi o pai de Assir,
23pai de Elcana, pai de Ebiasafe,
que foi o pai de Assir,
24pai de Taate, pai de Uriel,
pai de Uzias,
que foi o pai de Saul.
25De Elcana:
Amasai, Aimote
26e Elcana, pai de Zofai,[a] pai de Naate,
27que foi o pai de Eliabe,
pai de Jeroão,
pai de Elcana,
que foi o pai de Samuel.[b]
28De Samuel:
Joel[c], o mais velho,
e Abias, o segundo.
29De Merari:
Mali, pai de Libni,
pai de Simei,
que foi o pai de Uzá,
30pai de Siméia,
pai de Hagias,
que foi o pai de Asaías.

Os Músicos do Templo

31Estes são os homens a quem Davi encarregou de dirigir os cânticos no templo do SENHOR depois que a arca foi levada para lá. 32Eles ministraram o louvor diante do tabernáculo, da Tenda do Encontro, até quando Salomão construiu o templo do SENHOR em Jerusalém. Eles exerciam suas funções de acordo com as normas estabelecidas.

33Estes são os que ministravam, junto com seus filhos:

[a]**6.26** Muitos manuscritos dizem *e Elcana. De Elcana. Seu filho Zofai.* [b]**6.27** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético não traz essa linha. Veja 1Sm 1.19,20 e 1Cr 6.33,34.
[c]**6.28** Muitos manuscritos não trazem *Joel.* Veja 1Sm 8.2 e 1Cr 6.33.

Dentre os coatitas:
O músico Hemã, filho de Joel,

filho de Samuel,
34filho de Elcana, filho de Jeroão,
filho de Eliel, filho de Toá,
35filho de Zufe, filho de Elcana,
filho de Maate, filho de Amasai,
36filho de Elcana, filho de Joel,
filho de Azarias, filho de Sofonias,
37filho de Taate, filho de Assir,
filho de Ebiasafe, filho de Corá,
38filho de Isar, filho de Coate,
filho de Levi, filho de Israel.

39À direita de Hemã
ficava seu parente Asafe,

filho de Berequias,
filho de Simeia,
40filho de Micael, filho de Baaseias[a],
filho de Malquias, 41filho de Etni,
filho de Zerá, filho de Adaías,
42filho de Etã, filho de Zima,
filho de Simei, 43filho de Jaate,
filho de Gérson, filho de Levi.

44Dentre os meraritas:
À esquerda de Hemã,
parente dos meraritas,

ficava Etã, filho de Quisi, filho de Abdi,
filho de Maluque, 45filho de Hasabias,
filho de Amazias, filho de Hilquias,
46filho de Anzi, filho de Bani,
filho de Sêmer, 47filho de Mali,
filho de Musi, filho de Merari,
filho de Levi.

48Seus parentes, os outros levitas, foram encarregados de cuidar de todo o serviço do tabernáculo, o templo de Deus. 49Mas eram Arão e seus descendentes que cuidavam dos sacrifícios no altar do holocausto[b], das ofertas no altar de incenso e de todo o serviço do Lugar Santíssimo, como também dos sacrifícios de propiciação por Israel, conforme tudo o que Moisés, servo de Deus, tinha ordenado.

50Estes foram os descendentes de Arão:
o seu filho Eleazar, pai de Finéias,
que foi o pai de Abisua,
51pai de Buqui, pai de Uzi,
que foi o pai de Zeraías,
52pai de Meraiote, pai de Amarias,
que foi o pai de Aitube,
53pai de Zadoque, pai de Aimaás.

As Cidades dos Levitas

54Estas foram as cidades e as regiões dadas aos levitas para nelas habitarem. Dentre os descendentes de Arão, o clã coatita foi sorteado primeiro; 55foi-lhe dada Hebrom, em Judá, com suas pastagens ao redor. 56Mas os campos e os povoados em torno da cidade foram dados a Calebe, filho de Jefoné.

57Assim os descendentes de Arão receberam Hebrom, cidade de refúgio, e Libna, Jatir, Estemoa, 58Hilém, Debir, 59Asã, Jutá[c] e Bete-Semes, com suas respectivas pastagens. 60E da tribo de Benjamim receberam Gibeão[d], Geba, Alemete e Anatote, com suas respectivas pastagens.

Ao todo treze cidades foram distribuídas entre os seus clãs.

61Para os demais descendentes de Coate foram sorteadas dez cidades pertencentes aos clãs da metade da tribo de Manassés.

62Para os descendentes de Gérson, clã por clã, foram sorteadas treze cidades das tribos de Issacar, de Aser e de Naftali, e da metade da tribo de Manassés que fica em Basã.

63Para os descendentes de Merari, clã por clã, foram sorteadas doze cidades das tribos de Rúben, de Gade e de Zebulom.

64Assim os israelitas deram aos levitas essas cidades com suas respectivas pastagens. 65As cidades anteriormente mencionadas dos territórios de Judá, de Simeão e de Benjamim também lhes foram dadas por sorteio.

66Alguns dos clãs coatitas receberam as seguintes cidades no território da tribo de Efraim:

67Siquém, cidade de refúgio, nos montes de Efraim, e Gezer, 68Jocmeão, Bete-Horom, 69Aijalom e Gate-Rimom, com suas respectivas pastagens.

70E da metade da tribo de Manassés o restante dos clãs coatitas recebeu Aner e Bileã, com suas respectivas pastagens.

71Os gersonitas receberam as seguintes cidades:
Do clã da metade da tribo de Manassés,
Golã, em Basã, e também Asterote, com suas respectivas pastagens;
72da tribo de Issacar,
Quedes, Daberate, 73Ramote e Aném, com suas respectivas pastagens;
74da tribo de Aser,
Masal, Abdom, 75Hucoque e Reobe, com suas respectivas pastagens;
76e da tribo de Naftali,
Quedes, na Galiléia, Hamom e Quiriataim, com suas respectivas pastagens.

77E estas foram as cidades que os outros meraritas receberam:
Da tribo de Zebulom,

[a]**6.40** Alguns manuscritos dizem *Maaséias*. [b]**6.49** Isto é, sacrifício totalmente queimado.
[c]**6.59** Conforme a Versão Siriaca. O Texto Massorético não traz *Jutá*. Veja Js 21.16. [d]**6.60** O Texto Massorético não traz *Gibeão*. Veja Js 21.17.

Rimono e Tabor, com suas respectivas pastagens;
78da tribo de Rúben, do outro lado do Jordão, a leste de Jericó,
Bezer, no deserto, Jaza, 79Quedemote e Mefaate, com suas respectivas pastagens;
80e da tribo de Gade,
Ramote, em Gileade, Maanaim, 81Hesbom e Jazar, com suas respectivas pastagens.

Os Descendentes de Issacar

7 Estes foram os quatro filhos de Issacar: Tolá, Puá, Jasube e Sinrom.
2Estes foram os filhos de Tolá:
Uzi, Refaías, Jeriel, Jamai, Ibsão e Samuel, chefes dos seus clãs. No reinado de Davi, os descendentes de Tolá alistados em suas genealogias como homens de combate eram 22.600.
3O filho de Uzi foi Israías.
Estes foram os filhos de Israías:
Micael, Obadias, Joel e Issias. Todos os cinco eram chefes 4que tinham muitas mulheres e muitos filhos. Por isso, conforme a genealogia de sua família, eles contavam com 36.000 homens prontos para o combate.
5Incluindo seus parentes, os homens de combate de todos os clãs de Issacar, conforme alistados em sua genealogia, eram ao todo 87.000.

Os Descendentes de Benjamim

6Estes foram os três filhos de Benjamim:
Belá, Bequer e Jediael.
7Estes foram os filhos de Belá:
Esbom, Uzi, Uziel, Jeremote e Iri, cinco chefes de famílias. Seu registro genealógico alistava 22.034 homens de combate.
8Estes foram os filhos de Bequer:
Zemira, Joás, Eliézer, Elioenai, Onri, Jeremote, Abias, Anatote e Alemete. Todos esses eram filhos de Bequer. 9O registro genealógico deles alistava os chefes de famílias e 20.200 homens de combate.
10O filho de Jediael foi Bilã.
Estes foram os filhos de Bilã:
Jeús, Benjamim, Eúde, Quenaaná, Zetã, Társis e Aisaar. 11Todos esses descendentes de Jediael eram chefes de famílias que contavam com 17.200 homens de combate prontos para a guerra.
12Supim e Hupim eram filhos de Ir; e Husim era filho de Aer.

Os Descendentes de Naftali

13Estes foram os filhos de Naftali:
Jaziel, Guni, Jezer e Silém[a], netos de Bila.

Os Descendentes de Manassés

14Estes foram os descendentes de Manassés:
Asriel, filho de sua concubina araméia, que também deu à luz Maquir, pai de Gileade. 15Maquir casou-se com Maaca, irmã de Hupim e Supim.
Outro descendente de Manassés chamava-se Zelofeade, o qual só teve filhas.
16Maaca, mulher de Maquir, deu à luz um filho, a quem deu o nome de Perez. O nome de seu irmão era Seres, cujos filhos chamavam-se Ulão e Requém.
17O filho de Ulão foi Bedã.
Esses foram os descendentes de Gileade, filho de Maquir e neto de Manassés. 18Sua irmã Hamolequete deu à luz Isode, Abiezer e Maalá.
19Estes foram os filhos de Semida:
Aiã, Siquém, Liqui e Aniã.

Os Descendentes de Efraim

20Estes foram os descendentes de Efraim:
Sutela, que foi o pai de Berede,
pai de Taate, pai de Eleada,
que foi o pai de Taate, 21pai de Zabade, pai de Sutela.
Ézer e Eleade, filhos de Efraim, foram mortos por homens da cidade de Gate, quando tentavam roubar os rebanhos deles. 22Efraim chorou muitos dias por eles, e seus parentes vieram consolá-lo. 23Depois ele se deitou de novo com sua mulher, ela engravidou e deu à luz um filho. Ele o chamou Berias, pois tinha acontecido uma desgraça em sua família. 24Sua filha chamava-se Seerá. Foi ela que fundou Bete-Horom Alta e Bete-Horom Baixa, e também Uzém-Seerá.
25O filho de Berias foi Refa, pai de Resefe[b],
que foi o pai de Telá, pai de Taã,
26pai de Ladã, pai de Amiúde,
que foi o pai de Elisama, 27pai de Num, que foi o pai de Josué.

28Suas terras e cidades incluíam Betel e os povoados ao redor, Naarã a leste, Gezer e seus povoados a oeste, e Siquém e Aiá com os seus povoados. 29A tribo de Manassés controlava as cidades de Bete-Seã, Taanaque, Megido e Dor, com seus respectivos povoados. Os descendentes de José, filho de Israel, viviam nessas cidades.

Os Descendentes de Aser

30Estes foram os filhos de Aser:
Imna, Isvá, Isvi e Berias. A irmã deles chamava-se Sera.
31Estes foram os filhos de Berias:

[a]**7.13** Muitos manuscritos dizem *Salum*. Veja Gn 46.24 e Nm 26.49. [b]**7.25** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético não traz *pai de*.

Héber e Malquiel, que foi o pai de Birzavite.
32Héber gerou Jaflete, Somer e Hotão, e a irmã deles, Suá.
33Estes foram os filhos de Jaflete:
Pasaque, Bimal e Asvate.
Esses foram os filhos de Jaflete.
34Estes foram os filhos de Somer:
Aí, Roga, Jeubá e Arã.
35Estes foram os filhos de Helém[a], irmão de Somer:
Zofa, Imna, Seles e Amal.
36Estes foram os filhos de Zofa:
Suá, Harnefer, Sual, Beri, Inra, 37Bezer, Hode, Samá, Silsa, Itrã e Beera.
38Estes foram os filhos de Jéter:
Jefoné, Pispa e Ara.
39Estes foram os filhos de Ula:
Ara, Haniel e Rizia.

40Todos esses foram descendentes de Aser. Eram chefes de famílias, homens escolhidos, soldados valentes e líderes de destaque. O número dos alistados para combate no exército deles foi 26.000.

Os Descendentes de Benjamim

8 Benjamim gerou Belá, seu filho mais velho; Asbel, seu segundo filho, Aará, o terceiro, 2Noá, o quarto, e Rafa, o quinto.
3Estes foram os filhos de Belá:
Adar, Gera, pai de Eúde, 4Abisua, Naamã, Aoá, 5Gera, Sefufá e Hurão.
6Estes foram os descendentes de Eúde, chefes das famílias dos habitantes de Geba, que foram deportados para Manaate:
7Naamã, Aías e Gera. Esse Gera, pai de Uzá e de Aiúde, foi quem os deportou.
8Depois de ter se divorciado de suas mulheres Husim e Baara, Saaraim teve filhos na terra de Moabe. 9Com sua mulher Hodes ele gerou Jobabe, Zíbia, Messa, Malcã, 10Jeús, Saquias e Mirma. Esses foram seus filhos, chefes de famílias. 11Com Husim ele gerou Abitube e Elpaal.
12Estes foram os filhos de Elpaal:
Héber, Misã, Semede, que fundou Ono e Lode com seus povoados. 13Berias e Sema foram os chefes das famílias dos habitantes de Aijalom, e foram eles que expulsaram os habitantes de Gate.
14Aiô, Sasaque, Jeremote, 15Zebadias, Arade, Éder, 16Micael, Ispa e Joá foram descendentes de Berias.
17Zebadias, Mesulão, Hizqui, Héber, 18Ismerai, Izlias e Jobabe foram descendentes de Elpaal.
19Jaquim, Zicri, Zabdi, 20Elienai, Ziletai, Eliel, 21Adaías, Beraías e Sinrate foram descendentes de Simei.
22Ispã, Héber, Eliel, 23Abdom, Zicri, Hanã, 24Hananias, Elão, Antotias, 25Ifdéias e Penuel foram descendentes de Sasaque.
26Sanserai, Searias, Atalias, 27Jaaresias, Elias e Zicri foram descendentes de Jeroão.

28Todos esses foram chefes de famílias, líderes conforme alistados em suas genealogias, e moravam em Jerusalém.

29Jeiel[b], pai[c] de Gibeom, morou na cidade de Gibeom. O nome de sua mulher era Maaca, 30o de seu filho mais velho, Abdom, e o de seus outros filhos, Zur, Quis, Baal, Ner[d], Nadabe, 31Gedor, Aiô, Zequer 32e Miclote, que gerou Siméia. Eles também moravam perto de seus parentes, em Jerusalém.
33Ner gerou Quis, que gerou Saul. Saul gerou Jônatas, Malquisua, Abinadabe e Esbaal[e].
34O filho de Jônatas foi Meribe-Baal[f], que gerou Mica.
35Estes foram os filhos de Mica:
Pitom, Meleque, Taréia e Acaz.
36Acaz gerou Jeoada, Jeoada gerou Alemete, Azmavete e Zinri, e Zinri gerou Mosa.
37Mosa gerou Bineá, pai de Rafa, que foi o pai de Eleasa, pai de Azel.
38Azel teve seis filhos chamados Azricão, Bocru, Ismael, Searias, Obadias e Hanã. Todos esses foram filhos de Azel.
39Estes foram os filhos de Eseque, seu irmão:
Ulão, o mais velho, Jeús, o segundo e Elifelete, o terceiro.
40Os filhos de Ulão eram soldados valentes e bons flecheiros. Tiveram muitos filhos e netos; eram cento e cinqüenta ao todo.

Todos esses foram descendentes de Benjamim.

9 Todos os israelitas foram alistados nas genealogias dos registros históricos dos reis de Israel.

O Povo de Jerusalém

Por sua infidelidade o povo de Judá foi levado prisioneiro para a Babilônia. 2Os primeiros a voltarem às suas propriedades e às suas cidades foram algumas pessoas do povo e alguns sacerdotes, levitas e servidores do templo.
3Os de Judá, de Benjamim e de Efraim e

[a]**7.35** Chamado *Hotão* no versículo 32. [b]**8.29** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético não traz *Jeiel*. Veja 1Cr 9.35. [c]**8.29** Ou *líder*; ou ainda *fundador*. Veja 2.21, 2.24, 4.4 e 4.5. [d]**8.30** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético não traz *Ner*. Veja 1Cr 9.36. [e]**8.33** Também conhecido como *Is-Bosete*; também em 9.39. [f]**8.34** Também conhecido como *Mefibosete*; também em 9.40.

Manassés que se instalaram em Jerusalém foram:

4Utai, filho de Amiúde, neto de Onri, bisneto de Inri e trineto de Bani, um descendente de Perez, filho de Judá.
5Dos descendentes de Selá:
O primogênito Asaías com seus filhos.
6Dos descendentes de Zerá:
Jeuel.
Os de Judá eram 690.
7Dos benjamitas:
Salu, filho de Mesulão, neto de Hodavias e bisneto de Hassenua;
8Ibnéias, filho de Jeroão; Elá, filho de Uzi, filho de Micri; e Mesulão, filho de Sefatias, filho de Reuel, filho de Ibnias.
9Da tribo de Benjamim, relacionados em sua genealogia, eram 956. Todos esses homens eram chefes de suas famílias.

10Dos sacerdotes:
Jedaías, Jeoiaribe, Jaquim;
11Azarias, filho de Hilquias, neto de Mesulão, bisneto de Zadoque, trineto de Meraiote e tetraneto de Aitube, o líder encarregado do templo de Deus;
12Adaías, filho de Jeroão, neto de Pasur e bisneto de Malquias; e Masai, filho de Adiel, neto de Jazera, bisneto de Mesulão, trineto de Mesilemite e tetraneto de Imer.
13O número de sacerdotes que eram chefes de famílias era 1.760. Eram homens capazes, e sua responsabilidade era ministrar no templo de Deus.

14Dos levitas:
Semaías, filho de Hassube, neto de Azricão e bisneto de Hasabias, um merarita;
15Baquebacar, Heres, Galal e Matanias, filho de Mica, neto de Zicri e bisneto de Asafe; 16Obadias, filho de Semaías, neto de Galal e bisneto de Jedutum; e Berequias, filho de Asa e neto de Elcana, que vivia nos povoados dos netofatitas.
17Os guardas das portas eram:
Salum, o chefe, Acube, Talmom, Aimã e os irmãos deles, sendo até hoje 18os guardas da porta do Rei, a leste. Salum era o chefe. Esses eram os guardas das portas, que pertenciam ao acampamento dos levitas. 19Salum, filho de Coré, neto de Ebiasafe e bisneto de Corá, e seus parentes, os coreítas, guardas das portas, responsáveis por guardar as entradas da Tenda[a], como os seus antepassados tinham sido responsáveis por guardar a entrada da habitação do SENHOR. 20Naquela época, Finéias, filho de Eleazar, estivera encarregado dos guardas das portas, e o SENHOR estava com ele. 21Zacarias, filho de Meselemias, era o guarda das portas da entrada da Tenda do Encontro.

22A soma total dos escolhidos para serem guardas das portas, registrados nas genealogias dos seus povoados, era de 212. Eles haviam sido designados para esses postos de confiança por Davi e pelo vidente Samuel. 23Eles e os seus descendentes foram encarregados de vigiar as portas do templo do SENHOR, o templo chamado Tenda. 24Os guardas vigiavam as portas nos quatro lados: norte, sul, leste e oeste. 25Seus parentes, residentes em seus povoados, tinham que vir de tempos em tempos e trabalhar com eles por períodos de sete dias. 26Mas os quatro principais guardas das portas, que eram levitas, receberam a responsabilidade de tomar conta das salas e da tesouraria do templo de Deus. 27Eles passavam a noite perto do templo de Deus, pois tinham o dever de vigiá-lo e de abrir as portas todas as manhãs.

28Alguns levitas estavam encarregados dos utensílios utilizados no culto no templo; eles os contavam quando eram retirados e quando eram devolvidos. 29Outros eram responsáveis pelos móveis e por todos os demais utensílios do santuário, bem como pela farinha, pelo vinho, pelo óleo, pelo incenso e pelas especiarias. 30E ainda outros cuidavam da manipulação das especiarias. 31Um levita chamado Matitias, filho mais velho do coreíta Salum, tinha a responsabilidade de assar os pães para as ofertas. 32E dentre os coatitas, seus irmãos, alguns estavam encarregados de preparar os pães que eram postos sobre a mesa todo sábado.

33Os cantores, chefes de famílias levitas, permaneciam nas salas do templo e estavam isentos de outros deveres, pois dia e noite se dedicavam à sua própria tarefa.

34Todos esses eram chefes de famílias levitas, alistados como líderes em suas genealogias, e moravam em Jerusalém.

A Genealogia de Saul

35Jeiel, pai[b] de Gibeom,
morava em Gibeom.
O nome de sua mulher era Maaca,
36e o de seu filho mais velho, Abdom.
Depois nasceram Zur, Quis, Baal,
Ner, Nadabe, 37Gedor, Aiô,
Zacarias e Miclote.
38Miclote gerou Siméia.
Eles também moravam perto
de seus parentes em Jerusalém.
39Ner gerou Quis, Quis gerou Saul,
Saul gerou Jônatas, Malquisua,
Abinadabe e Esbaal.
40Este foi o filho de Jônatas:
Meribe-Baal, que gerou Mica.

[a]**9.19** Isto é, do templo; também nos versículos 21 e 23. [b]**9.35** *Pai* pode significar *líder civil ou líder militar.*

41Estes foram os filhos de Mica:
Pitom, Meleque, Taréia e Acaz[a].
42Acaz gerou Jadá, Jadá[b] gerou Alemete,
Azmavete e Zinri, e Zinri gerou Mosa.
43Mosa gerou Bineá,
cujo filho foi Refaías;
o filho deste foi Eleasa, pai de Azel.
44Azel teve seis filhos,
e os nomes deles foram:
Azricão, Bocru, Ismael, Searias,
Obadias e Hanã.
Esses foram os filhos de Azel.

O Suicídio de Saul

10 E aconteceu que, em combate com os filisteus, os israelitas foram postos em fuga, e muitos caíram mortos no monte Gilboa. 2Os filisteus perseguiram Saul e seus filhos, e mataram Jônatas, Abinadabe e Malquisua, filhos de Saul. 3O combate foi se tornando cada vez mais violento em torno de Saul, até que os flecheiros o alcançaram e o feriram gravemente.

4Então Saul ordenou ao seu escudeiro: "Tire sua espada e mate-me, se não sofrerei a vergonha de cair nas mãos desses incircuncisos".

Mas o seu escudeiro estava apavorado e não quis fazê-lo. Saul, então, apanhou a própria espada e jogou-se sobre ela. 5Quando o escudeiro viu que Saul estava morto, jogou-se também sobre sua espada e morreu. 6Dessa maneira Saul e seus três filhos morreram e, assim, toda a descendência real.

7Quando os israelitas que habitavam no vale viram que o exército tinha fugido e que Saul e seus filhos estavam mortos, fugiram, abandonando suas cidades. Depois os filisteus foram ocupá-las.

8No dia seguinte, quando os filisteus foram saquear os mortos, encontraram Saul e seus filhos caídos no monte Gilboa. 9Cortaram a cabeça de Saul, pegaram suas armas e enviaram mensageiros por toda a terra dos filisteus proclamando a notícia entre os seus ídolos e o seu povo. 10Expuseram suas armas num dos templos dos seus deuses e penduraram sua cabeça no templo de Dagom.

11Quando os habitantes de Jabes-Gileade ficaram sabendo o que os filisteus haviam feito com Saul, 12os mais corajosos dentre eles foram e apanharam os corpos de Saul e de seus filhos e os levaram a Jabes. Lá sepultaram seus ossos sob a Grande Árvore, e jejuaram por sete dias.

13Saul morreu dessa forma porque foi infiel ao SENHOR; não foi obediente à palavra do SENHOR e chegou a consultar uma médium em busca de orientação, 14em vez de consultar o SENHOR. Por isso o SENHOR o entregou à morte e deu o reino a Davi, filho de Jessé.

O Reinado de Davi, Rei de Israel

11 Todo o Israel reuniu-se com Davi em Hebrom e disse: "Somos sangue do teu sangue[c]. 2No passado, mesmo quando Saul era rei, eras tu quem liderava Israel em suas batalhas. E o SENHOR, o teu Deus, te disse: 'Você pastoreará Israel, o meu povo, e será o seu governante' ".

3Então todas as autoridades de Israel foram ao encontro do rei Davi em Hebrom, onde este fez um acordo com elas perante o SENHOR, e ali ungiram Davi rei de Israel, conforme o SENHOR havia anunciado por meio de Samuel.

A Conquista de Jerusalém

4Davi e todos os israelitas marcharam para Jerusalém, que é Jebus. Os jebuseus, habitantes da cidade, 5disseram a Davi: "Você não entrará aqui". No entanto, Davi conquistou a fortaleza de Sião, a Cidade de Davi.

6Naquele dia Davi disse: "O primeiro que atacar os jebuseus se tornará o comandante do exército". Joabe, filho de Zeruia, foi o primeiro e por isso recebeu o comando do exército.

7Davi passou a morar na fortaleza e por isso ela foi chamada Cidade de Davi. 8Ele reconstruiu a cidade ao redor da fortaleza, desde o Milo[d] até os muros ao redor, e Joabe restaurou o restante da cidade. 9E Davi foi se tornando cada vez mais poderoso, pois o SENHOR dos Exércitos estava com ele.

Os Principais Guerreiros de Davi

10Estes foram os chefes dos principais guerreiros de Davi, que junto com todo o Israel, deram um grande apoio para estender o seu reinado a todo o país, conforme o SENHOR havia prometido. 11Esta é a lista deles:

Jasobeão[e], um hacmonita, chefe dos oficiais[f]; foi ele que, empunhando sua lança, matou trezentos homens numa mesma batalha.

12Depois, Eleazar, filho de Dodô, de Aoí, um dos três principais guerreiros. 13Ele estava com Davi na plantação de cevada de Pas-Damim, onde os filisteus se reuniram

[a]**9.41** Conforme a Vulgata e a Versão Siríaca. O Texto Massorético não traz *e Acaz*. Veja 1Cr 8.35.
[b]**9.42** Muitos manuscritos dizem *Jaerá*. Veja 1Cr 8.36. [c]**11.1** Hebraico: teu osso e tua carne.
[d]**11.8** Ou *desde o aterro* [e]**11.11** Possivelmente variante de *Jasobe-Baal*. [f]**11.11** Ou *Trinta*. Veja 2Sm 23.8.

para a guerra. As tropas israelitas fugiram dos filisteus, 14mas eles mantiveram sua posição no meio da plantação. Eles a defenderam e feriram os filisteus, e o SENHOR lhes deu uma grande vitória.

15Quando um grupo de filisteus estava acampado no vale de Refaim, três chefes do batalhão dos Trinta foram encontrar Davi na rocha que há perto da caverna de Adulão. 16Estando Davi nessa fortaleza e o destacamento filisteu em Belém, 17Davi expressou seu desejo: "Quem me dera me trouxessem água da cisterna que fica junto à porta de Belém!" 18Então aqueles três infiltraram-se no acampamento filisteu, tiraram água daquela cisterna e a trouxeram a Davi. Mas ele se recusou a bebê-la; em vez disso, derramou-a como uma oferta ao SENHOR. 19"Longe de mim fazer isso, ó meu Deus!", disse Davi. "Esta água representa o sangue desses homens que arriscaram a própria vida!" Eles arriscaram a vida para trazê-la. E não quis bebê-la. Foram essas as proezas dos três principais guerreiros.

20Abisai, o irmão de Joabe, era o chefe do batalhão dos Trinta[a]. Com uma lança enfrentou trezentos homens e os matou, tornando-se famoso como os três. 21Foi honrado duas vezes mais do que o batalhão dos Trinta e se tornou chefe deles, mas nunca igualou-se aos três principais guerreiros.

22Benaia, filho de Joiada, era um corajoso soldado de Cabzeel, e realizou grandes feitos. Matou dois dos melhores guerreiros de Moabe e, num dia de neve, desceu ao fundo de uma cova e matou um leão. 23Também matou um egípcio de dois metros e vinte e cinco centímetros[b] de altura. Embora o egípcio tivesse na mão uma lança parecida com uma lançadeira de tecelão, Benaia o enfrentou com um cajado. Arrancou a lança da mão do egípcio e com ela o matou. 24Esses foram os grandes feitos de Benaia, filho de Joiada, que também foi famoso como os três principais guerreiros de Davi. 25Foi mais honrado do que qualquer dos Trinta, mas nunca igualou-se aos três. E Davi lhe deu o comando da sua guarda pessoal.

26Os outros guerreiros foram:
Asael, irmão de Joabe;
Elanã, filho de Dodô, de Belém;
27Samote, de Haror;
Helez, de Pelom;
28Ira, filho de Iques, de Tecoa;
Abiezer, de Anatote;
29Sibecai, de Husate;
Ilai, de Aoí;
30Maarai, de Netofate;
Helede, filho de Baaná, de Netofate;
31Itai, filho de Ribai,
de Gibeá de Benjamim;
Benaia, de Piratom;
32Hurai, dos riachos de Gaás;
Abiel, de Arbate;
33Azmavete, de Baurim;
Eliaba, de Saalbom;
34os filhos de Hasém, de Gizom;
Jônatas, filho de Sage, de Harar;
35Aião, filho de Sacar, de Harar;
Elifal, filho de Ur;
36Héfer, de Mequerate;
Aías, de Pelom;
37Hezro, de Carmelo;
Naarai, filho de Ezbai;
38Joel, irmão de Natã;
Mibar, filho de Hagri;
39o amonita Zeleque;
Naarai, de Beerote, escudeiro de Joabe,
filho de Zeruia;
40Ira e Garebe, de Jatir;
41Urias, o hitita;
Zabade, filho de Alai;
42Adina, filho de Siza, de Rúben,
chefe dos rubenitas
e do batalhão dos Trinta;
43Hanã, filho de Maaca;
Josafá, de Mitene;
44Uzia, de Asterote;
Sama e Jeiel, filhos de Hotão,
de Aroer;
45Jediael, filho de Sinri;
seu irmão, Joá, de Tiz;
46Eliel, de Maave;
Jeribai e Josavias, filhos de Elnaão;
Itma, um moabita,
47e Eliel, Obede e Jaasiel, de Mezoba.

Os Aliados de Davi

12 Estes são os que se juntaram a Davi em Ziclague, onde se escondia de Saul, filho de Quis. Eles estavam entre os combatentes que o ajudaram na guerra; 2tanto com a mão direita como com a esquerda utilizavam arco e flecha, e a funda para atirar pedras; pertenciam à tribo de Benjamim e eram parentes de Saul:

3Aiezer, o chefe deles,
e Joás, filhos de Semaá, de Gibeá;
Jeziel e Pelete, filhos de Azmavete;
Beraca, Jeú, de Anatote,
4e Ismaías, de Gibeom,
um grande guerreiro
do batalhão dos Trinta,
e chefe deles;
Jeremias, Jaaziel, Joanã,
Jozabade, de Gederate,
5Eluzai, Jeremote, Bealias,

[a]**11.20** Conforme a Versão Siríaca e muitas versões. O Texto Massorético diz *chefe dos três.* Também no versículo 21. [b]**11.23** Hebraico: 5 côvados. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

Semarias e Sefatias, de Harufe;
6os coreítas Elcana, Issias, Azareel,
Joezer e Jasobeão;
7e Joela e Zebadias,
filhos de Jeroão, de Gedor.

8Da tribo de Gade alguns aliaram-se a Davi em sua fortaleza no deserto. Eram guerreiros corajosos, prontos para o combate, e sabiam lutar com escudo e com lança. Tinham a bravura de um leão e eram ágeis como gazelas nos montes.

9Ézer era o primeiro;
Obadias, o segundo; Eliabe, o terceiro;
10Mismana, o quarto; Jeremias, o quinto;
11Atai, o sexto; Eliel, o sétimo;
12Joanã, o oitavo; Elzabade, o nono;
13Jeremias, o décimo; e Macbanai era o décimo primeiro.

14Todos esses de Gade eram chefes de exército; o menor valia por[a] cem, e o maior enfrentava mil. 15Foram eles que atravessaram o Jordão no primeiro mês do ano, quando o rio transborda em todas as suas margens, e puseram em fuga todos os que moravam nos vales, a leste e a oeste.

16Alguns outros benjamitas e certos homens de Judá também vieram a Davi em sua fortaleza. 17Davi saiu ao encontro deles e lhes disse: "Se vocês vieram em paz, para me ajudarem, estou pronto a recebê-los. Mas, se querem trair-me e entregar-me aos meus inimigos, sendo que as minhas mãos não cometeram violência, que o Deus de nossos antepassados veja isso e julgue vocês".

18Então o Espírito veio sobre Amasai, chefe do batalhão dos Trinta, e ele disse:

"Somos teus, ó Davi!
Estamos contigo, ó filho de Jessé!
Paz, paz seja contigo,
e com os teus aliados,
pois o teu Deus te ajudará".

Davi os recebeu e os nomeou chefes dos seus grupos de ataque.

19Alguns soldados de Manassés desertaram para Davi quando ele foi com os filisteus guerrear contra Saul. Eles não ajudaram os filisteus, porque os seus chefes os aconselharam e os mandaram embora, dizendo: "Pagaremos com a vida, caso Davi deserte e passe para Saul, seu senhor". 20Estes foram os homens de Manassés que desertaram para Davi quando ele foi a Ziclague: Adna, Jozabade, Jediael, Micael, Jozabade, Eliú e Ziletai, chefes de batalhões de mil em Manassés. 21Eles ajudaram Davi contra grupos de ataque, pois todos eles eram guerreiros valentes, e eram líderes no exército dele. 22Diariamente chegavam soldados para ajudar Davi, até que o seu exército tornou-se tão grande como o exército de Deus[b].

O Crescimento do Exército de Davi

23Este é o número dos soldados armados para a guerra que vieram a Davi em Hebrom para lhe entregar o reino de Saul, conforme o SENHOR tinha dito:

24da tribo de Judá, 6.800 armados para a guerra, com escudo e lança;
25da tribo de Simeão, 7.100 guerreiros prontos para o combate;
26da tribo de Levi, 4.600, 27inclusive Joiada, líder da família de Arão, com 3.700 homens, 28e Zadoque, um jovem e valente guerreiro, com 22 oficiais de sua família;
29da tribo de Benjamim, parentes de Saul, 3.000, a maioria dos quais era até então fiel à família de Saul;
30da tribo de Efraim, 20.800 soldados valentes, famosos em seus próprios clãs;
31da metade da tribo de Manassés, 18.000, indicados por nome para fazerem Davi rei;
32da tribo de Issacar, 200 chefes que sabiam como Israel deveria agir em qualquer circunstância. Comandavam todos os seus parentes;
33da tribo de Zebulom, 50.000 soldados experientes, preparados para guerrear com qualquer tipo de arma, totalmente decididos a ajudar Davi;
34da tribo de Naftali, 1.000 líderes com 37.000 homens armados de escudos e lanças;
35da tribo de Dã, 28.600 preparados para o combate;
36da tribo de Aser, 40.000 soldados experientes, preparados para o combate;
37e do leste do Jordão, das tribos de Rúben e de Gade, e da metade da tribo de Manassés, 120.000 completamente armados.

38Todos esses eram homens de combate e se apresentaram voluntariamente para servir nas fileiras. Vieram a Hebrom totalmente decididos a fazer de Davi rei sobre todo o Israel. E todos os outros israelitas tinham esse mesmo propósito. 39Ficaram com Davi três dias, comendo e bebendo, pois as suas famílias haviam fornecido provisões para eles. 40Os habitantes das tribos vizinhas e também de lugares distantes como Issacar, Zebulom e Naftali, trouxeram-lhes muitas provisões em jumentos, camelos, mulas e bois. Havia grande fartura de suprimentos: farinha, bolos de figo, bolos de uvas passas, vinho, azeite, bois e ovelhas, pois havia grande alegria em Israel.

[a]12.14 Ou *comandava* [b]12.22 Ou *um exército grande e poderoso*

O Retorno da Arca

13 Depois de consultar todos os seus oficiais, os comandantes de mil e de cem, 2Davi disse a toda a assembléia de Israel: "Se vocês estão de acordo e se esta é a vontade do SENHOR, o nosso Deus, enviemos uma mensagem a nossos irmãos em todo o território de Israel, e também aos sacerdotes e aos levitas que estão com eles em suas cidades, para virem unir-se a nós. 3Vamos trazer de volta a arca de nosso Deus, pois não nos importamos com ela[a] durante o reinado de Saul". 4Toda a assembléia concordou, pois isso pareceu bom a todo o povo.

5Então Davi reuniu todos os israelitas, desde o rio Sior, no Egito, até Lebo-Hamate, para trazerem de Quiriate-Jearim a arca de Deus. 6Davi e todos os israelitas foram a Baalá, que é Quiriate-Jearim, em Judá, para buscar a arca de Deus, o SENHOR, que tem o seu trono entre os querubins; a arca sobre a qual o seu nome é invocado.

7Da casa de Abinadabe levaram a arca de Deus num carroção novo, conduzido por Uzá e Aiô. 8Davi e todos os israelitas iam dançando e cantando com todo o vigor diante de Deus, ao som de harpas, liras, tamborins, címbalos e cornetas.

9Quando chegaram à eira de Quidom, Uzá esticou o braço e segurou a arca, porque os bois haviam tropeçado. 10A ira do SENHOR acendeu-se contra Uzá, e ele o feriu por ter tocado na arca. Uzá morreu ali mesmo, diante de Deus.

11Davi ficou contrariado porque o SENHOR, em sua ira, havia fulminado Uzá. Até hoje aquele lugar é chamado Perez-Uzá[b].

12Naquele dia Davi teve medo de Deus e se perguntou: "Como vou conseguir levar a arca de Deus?" 13Por isso desistiu de trazer a arca para a Cidade de Davi. Em vez disso, levou-a para a casa de Obede-Edom, de Gate. 14A arca de Deus ficou na casa dele por três meses, e o SENHOR abençoou sua família e tudo o que possuía.

O Palácio e a Família de Davi

14 Hirão, rei de Tiro, enviou a Davi uma delegação, que lhe trouxe toras de cedro, e também pedreiros e carpinteiros para lhe construírem um palácio. 2Então Davi teve certeza de que o SENHOR o confirmara como rei de Israel e que estava fazendo prosperar o seu reino por amor de Israel, seu povo.

3Em Jerusalém Davi tomou para si mais mulheres e gerou mais filhos e filhas. 4Estes são os nomes dos que lhe nasceram ali: Samua, Sobabe, Natã, Salomão, 5Ibar, Elisua, Elpalete, 6Nogá, Nefegue, Jafia, 7Elisama, Beeliada[c] e Elifelete.

Davi Derrota os Filisteus

8Quando os filisteus ficaram sabendo que Davi tinha sido ungido rei de todo o Israel, foram com todo o exército prendê-lo, mas Davi soube disso e saiu para enfrentá-los. 9Tendo os filisteus invadido o vale de Refaim, 10Davi perguntou a Deus: "Devo atacar os filisteus? Tu os entregarás nas minhas mãos?"

O SENHOR lhe respondeu: "Vá, eu os entregarei nas suas mãos".

11Então Davi e seus soldados foram a Baal-Perazim, e Davi os derrotou e disse: "Assim como as águas de uma enchente causam destruição, pelas minhas mãos Deus destruiu os meus inimigos". E aquele lugar passou a ser chamado Baal-Perazim[d]. 12Como os filisteus haviam abandonado os seus ídolos ali, Davi ordenou que fossem queimados.

13Os filisteus voltaram a atacar o vale; 14de novo Davi consultou Deus, que lhe respondeu: "Não ataque pela frente, mas dê a volta por trás deles e ataque-os em frente das amoreiras. 15Assim que você ouvir um som de passos por cima das amoreiras, saia para o combate, pois este é o sinal de que Deus saiu à sua frente para ferir o exército filisteu". 16E Davi fez como Deus lhe tinha ordenado, e eles derrotaram o exército filisteu por todo o caminho, desde Gibeom até Gezer.

17Assim a fama de Davi espalhou-se por todas as terras, e o SENHOR fez com que todas as nações o temessem.

A Arca é Levada para Jerusalém

15 Depois que Davi tinha construído casas[e] para si na Cidade de Davi, ele preparou um lugar para a arca de Deus e armou uma tenda para ela. 2Então Davi disse: "Somente os levitas poderão carregar a arca de Deus, pois para isso o SENHOR os escolheu e para ficarem sempre a seu serviço".

3Davi reuniu todo o Israel em Jerusalém para trazer a arca do SENHOR para o lugar que ele lhe havia preparado. 4Reuniu também os descendentes de Arão e os levitas:

5dos descendentes de Coate, Uriel, liderando 120;
6dos descendentes de Merari, Asaías, liderando 220;
7dos descendentes de Gérson, Joel, liderando 130;
8dos descendentes de Elisafã, Semaías, liderando 200;

[a]**13.3** Ou *a consultamos*; ou ainda *o consultamos* [b]**13.11** *Perez-Uzá* significa *destruição de Uzá*. [c]**14.7** Variante de *Eliada*. [d]**14.11** *Baal-Perazim* significa *o senhor que destrói*. [e]**15.1** Ou *um palácio*

9dos descendentes de Hebrom, Eliel, liderando 80;
10dos descendentes de Uziel, Aminadabe, liderando 112.

11Em seguida Davi convocou os sacerdotes Zadoque e Abiatar, os levitas Uriel, Asaías, Joel, Semaías, Eliel e Aminadabe, e 12lhes disse: "Vocês são os chefes das famílias levitas; vocês e seus companheiros levitas deverão consagrar-se e trazer a arca do SENHOR, o Deus de Israel, para o local que preparei para ela. 13Pelo fato de vocês não terem carregado a arca na primeira vez, a ira do SENHOR, o nosso Deus, causou destruição entre nós. Nós não o tínhamos consultado sobre como proceder". 14Então os sacerdotes e os levitas se consagraram para transportar a arca do SENHOR, o Deus de Israel. 15E os levitas carregaram a arca de Deus apoiando as varas da arca sobre os ombros, conforme Moisés tinha ordenado, de acordo com a palavra do SENHOR.

16Davi também ordenou aos líderes dos levitas que encarregassem os músicos que havia entre eles de cantar músicas alegres, acompanhados por instrumentos musicais: liras, harpas e címbalos sonoros.

17Assim, os levitas escolheram Hemã, filho de Joel, e Asafe, um parente dele; dentre os meraritas, seus parentes, escolheram Etã, filho de Cuxaías; 18e com eles seus parentes que estavam no segundo escalão: Zacarias[a], Jaaziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Benaia, Maaséias, Matitias, Elifeleu, Micnéias, Obede-Edom e Jeiel[b], os porteiros.

19Os músicos Hemã, Asafe e Etã deviam tocar os címbalos de bronze; 20Zacarias, Aziel, Semiramote, Jeiel, Uni, Eliabe, Maaséias e Benaia deviam tocar as liras, acompanhando o soprano, 21e Matitias, Elifeleu, Micnéias, Obede-Edom, Jeiel e Azazias deviam tocar as harpas em oitava, marcando o ritmo. 22Quenanias, o chefe dos levitas, ficou encarregado dos cânticos; essa era sua responsabilidade, pois ele tinha competência para isso.

23Berequias e Elcana seriam porteiros e deveriam proteger a arca. 24Os sacerdotes Sebanias, Josafá, Natanael, Amasai, Zacarias, Benaia e Eliézer deviam tocar as cornetas diante da arca de Deus. Obede-Edom e Jeías também deviam ser porteiros e vigiar a arca.

25Assim, com grande festa, Davi, as autoridades de Israel e os líderes dos batalhões de mil foram buscar a arca da aliança do SENHOR que estava na casa de Obede-Edom. 26Como Deus havia poupado os levitas que carregavam a arca da aliança do SENHOR, sete novilhos e sete carneiros foram sacrificados. 27Davi vestia um manto de linho fino, como também todos os levitas que carregavam a arca, os músicos e Quenanias, chefe dos músicos. Davi vestia também o colete sacerdotal de linho. 28E todo o Israel acompanhou a arca da aliança do SENHOR alegremente, ao som de trombetas, cornetas e címbalos, ao toque de liras e de harpas.

29Quando a arca da aliança do SENHOR estava entrando na Cidade de Davi, Mical, filha de Saul, observava de uma janela. E, aconteceu que ao ver o rei Davi dançando e celebrando, ela o desprezou em seu coração.

16 Eles trouxeram a arca de Deus e a colocaram na tenda que Davi lhe havia preparado, e ofereceram holocaustos[c] e sacrifícios de comunhão[d] diante de Deus. 2Após oferecer os holocaustos e os sacrifícios de comunhão, Davi abençoou o povo em nome do SENHOR 3e deu um pão, um bolo de tâmaras[e] e um bolo de uvas passas a cada homem e a cada mulher israelita.

4Davi nomeou alguns dos levitas para ministrarem diante da arca do SENHOR, fazendo petições, dando graças e louvando o SENHOR, o Deus de Israel. 5Desses, Asafe era o chefe, Zacarias vinha em seguida, e depois Jeiel, Semiramote, Jeiel, Matitias, Eliabe, Benaia, Obede-Edom e Jeiel. Eles deviam tocar lira e harpa, enquanto Asafe tocava os címbalos. 6Os sacerdotes Benaia e Jaaziel deviam tocar diariamente as trombetas diante da arca da aliança de Deus.

O Salmo de Gratidão de Davi

7Foi naquele dia que, pela primeira vez, Davi encarregou Asafe e seus parentes de louvarem o SENHOR com salmos de gratidão:

8"Dêem graças ao SENHOR,
clamem pelo seu nome,
divulguem entre as nações
o que ele tem feito.
9Cantem para ele, louvem-no;
contem todos os seus atos maravilhosos.
10Gloriem-se no seu santo nome;
alegre-se o coração
dos que buscam o SENHOR.
11Olhem para o SENHOR
e para a sua força;
busquem sempre a sua face.
12Lembrem-se das maravilhas
que ele fez,
dos seus prodígios
e das ordenanças que pronunciou,
13ó descendentes de Israel, seu servo,
ó filhos de Jacó, seus escolhidos.
14"Ele é o SENHOR, o nosso Deus;

[a]**15.18** Muitos manuscritos dizem *Zacarias filho e* ou *Zacarias, Bene e*. Veja o versículo 20 e 1Cr 16.5. [b]**15.18** A Septuaginta diz *Jeiel e Azarias*. Veja o versículo 21. [c]**16.1** Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também no versículo 40. [d]**16.1** Ou *de paz* [e]**16.3** Ou *um pedaço de carne*; ou ainda *um pouco de vinho*

seu domínio alcança toda a terra.
15Para sempre se lembra[a] da sua aliança,
da palavra que ordenou
para mil gerações,
16da aliança que fez com Abraão,
do juramento que fez a Isaque,
17que confirmou para Jacó
como um decreto,
e para Israel como uma aliança eterna,
dizendo:
18'A vocês darei a terra de Canaã,
a herança que possuirão'.

19"Quando eles ainda eram poucos,
muito poucos,
sendo estrangeiros nela,
20e vagueando de nação em nação,
de um reino a outro,
21ele não permitiu que ninguém
os oprimisse;
por causa deles repreendeu reis,
ordenando:
22'Não maltratem os meus ungidos;
não façam mal aos meus profetas'.

23"Cantem ao SENHOR, todas as terras!
Proclamem a sua salvação dia após dia!
24Anunciem a sua glória entre as nações,
seus feitos maravilhosos
entre todos os povos!
25Pois o SENHOR é grande
e muitíssimo digno de louvor;
ele deve ser mais temido
que todos os deuses.
26Pois todos os deuses das nações
não passam de ídolos,
mas o SENHOR fez os céus.
27O esplendor e a majestade
estão diante dele;
força e alegria na sua habitação.
28Dêem ao SENHOR,
ó famílias das nações,
dêem ao SENHOR glória e força!
29Dêem ao SENHOR
a glória devida ao seu nome.
Tragam ofertas
e venham à sua presença.
Adorem o SENHOR
no esplendor da sua santidade,
30tremam diante dele, todas as nações!
Firmou o mundo, e este não se abalará!
31Que os céus se alegrem
e a terra exulte,
e diga-se entre as nações:
'O SENHOR reina!'
32Ressoe o mar,
e tudo o que nele existe;
exultem os campos,
e tudo o que neles há!
33Então as árvores da floresta
cantarão de alegria,
cantarão diante do SENHOR,
pois ele vem julgar a terra.

34"Rendam graças ao SENHOR,
pois ele é bom;
o seu amor dura para sempre.
35Clamem: 'Salva-nos, ó Deus,
nosso Salvador!
Reúne-nos e livra-nos das nações,
para que demos graças
ao teu santo nome
e façamos do teu louvor a nossa glória'.
36Bendito seja o SENHOR,
o Deus de Israel,
de eternidade a eternidade".

Então todo o povo exclamou: "Amém!" e "Louvado seja o SENHOR!"

37Davi deixou Asafe e seus parentes diante da arca da aliança do SENHOR para ali ministrarem regularmente, de acordo com as prescrições para cada dia. 38Também deixou Obede-Edom e seus sessenta e oito parentes para ministrarem com eles. Obede-Edom, filho de Jedutum, e também Hosa, foram porteiros.

39Davi deixou o sacerdote Zadoque e seus parentes sacerdotes diante do tabernáculo do SENHOR em Gibeom 40para, regularmente, de manhã e à tarde, apresentarem holocaustos no altar de holocaustos, de acordo com tudo o que está escrito na Lei do SENHOR, que ele deu a Israel. 41Com eles estavam Hemã e Jedutum e os outros designados para darem graças ao SENHOR, exclamando: "O seu amor dura para sempre". 42Hemã e Jedutum eram responsáveis pelas trombetas, pelos címbalos e pelos outros instrumentos musicais para o culto. Os filhos de Jedutum foram nomeados como porteiros.

43Então todo o povo partiu, cada um para a sua casa, e Davi voltou para casa para abençoar sua família.

A Promessa de Deus a Davi

17 O rei Davi já morava em seu palácio quando, certo dia, disse ao profeta Natã: "Aqui estou eu, morando num palácio de cedro, enquanto a arca da aliança do SENHOR permanece numa simples tenda".

2Natã respondeu a Davi: "Faze o que tiveres em mente, pois Deus está contigo".

3E naquela mesma noite Deus falou a Natã:

4"Vá dizer ao meu servo Davi que assim diz o SENHOR: Não é você que vai construir uma casa para eu morar. 5Não tenho morado em nenhuma casa, desde o dia em que tirei Israel do Egito, mas fui de uma tenda para outra, e de um tabernáculo para outro. 6Por onde

[a]16.15 Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *lembrem-se*. Veja Sl 105.8.

tenho acompanhado todo o Israel, alguma vez perguntei a algum líder deles, que mandei pastorear o meu povo: Por que você não me construiu um templo de cedro?
7"Agora pois, diga ao meu servo Davi: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Eu o tirei das pastagens, onde você cuidava dos rebanhos, para ser o soberano sobre Israel, o meu povo. 8Sempre estive com você por onde você andou, e eliminei todos os seus inimigos. Agora eu o farei tão famoso quanto os homens mais importantes da terra. 9E providenciarei um lugar para Israel, o meu povo, e os plantarei lá, para que tenham o seu próprio lar e não mais sejam incomodados. Povos ímpios não mais os oprimirão, como fizeram no início 10e têm feito desde a época em que nomeei juízes sobre Israel, o meu povo. Também subjugarei todos os seus inimigos. Saiba também que eu, o SENHOR, lhe estabelecerei uma dinastia. 11Quando a sua vida chegar ao fim e você se juntar aos seus antepassados, escolherei um dos seus filhos para sucedê-lo, e eu estabelecerei o reino dele. 12É ele que vai construir um templo para mim, e eu firmarei o trono dele para sempre. 13Eu serei seu pai, e ele será meu filho. Nunca retirarei dele o meu amor, como retirei de Saul. 14Eu o farei líder do meu povo e do meu reino para sempre; seu reinado será estabelecido para sempre".

15E Natã transmitiu a Davi tudo o que o SENHOR lhe tinha falado e revelado.

A Oração de Davi

16Então o rei Davi entrou no tabernáculo, assentou-se diante do SENHOR, e orou:

"Quem sou eu, ó SENHOR Deus, e o que é a minha família, para que me trouxesses a este ponto? 17E, como se isso não bastasse para ti, ó Deus, tu falaste sobre o futuro da família deste teu servo. Tens me tratado como um homem de grande importância, ó SENHOR Deus.
18"O que mais Davi poderá dizer-te por honrares o teu servo? Tu conheces o teu servo, 19ó SENHOR. Por amor do teu servo e de acordo com tua vontade, realizaste este feito grandioso e tornaste conhecidas todas essas grandes promessas.
20"Não há ninguém como tu, ó SENHOR, nem há outro Deus além de ti, conforme tudo o que sabemos. 21E quem é como Israel, o teu povo, a única nação da terra que tu, ó Deus, resgataste para ti mesmo, e assim tornaste o teu nome famoso, realizando grandes e impressionantes maravilhas ao expulsar nações de diante do povo que libertaste do Egito? 22Tu fizeste de Israel o teu povo especial para sempre, e tu, ó SENHOR, te tornaste o seu Deus.
23"Agora, SENHOR, que a promessa que fizeste a respeito de teu servo e de sua descendência se confirme para sempre. Faze conforme prometeste, 24para que tudo se confirme, para que o teu nome seja engrandecido para sempre e os homens digam: 'O SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, é Deus para Israel!' E a descendência de teu servo Davi se manterá firme diante de ti.
25"Tu, meu Deus, revelaste a teu servo que formarás uma dinastia para ele. Por isso teu servo achou coragem para orar a ti. 26Ó SENHOR, tu és Deus! Tu fizeste essa boa promessa a teu servo. 27Agora, por tua bondade, abençoa a família de teu servo, para que ela continue para sempre na tua presença; pois o que tu, SENHOR, abençoas, abençoado está para sempre".

As Vitórias Militares de Davi

18 Depois disso Davi derrotou os filisteus e os subjugou, e tirou do controle deles a cidade de Gate e seus povoados.

2Davi derrotou também os moabitas, que ficaram sujeitos a ele, pagando-lhe impostos.

3Além disso, Davi derrotou Hadadezer, rei de Zobá, nas proximidades de Hamate, quando Hadadezer tentava obter o controle na região do rio Eufrates. 4Davi se apossou de mil dos seus carros de guerra, sete mil cavaleiros[a] e vinte mil soldados de infantaria. Ainda levou cem cavalos de carros de guerra e aleijou todos os outros.

5Quando os arameus de Damasco vieram ajudar Hadadezer, rei de Zobá, Davi matou vinte e dois mil deles. 6Em seguida estabeleceu guarnições militares no reino dos arameus de Damasco, sujeitando-os a lhe pagarem impostos. E o SENHOR dava vitórias a Davi em todos os lugares aonde ia.

7Davi também trouxe para Jerusalém os escudos de ouro usados pelos oficiais de Hadadezer. 8De Tebá[b] e Cum, cidades que pertenciam a Hadadezer, o rei Davi trouxe grande quantidade de bronze, que Salomão usou para fazer o tanque de bronze, as colunas e vários utensílios.

9Quando Toú, rei de Hamate, soube que Davi tinha derrotado todo o exército de Hadadezer, rei de Zobá, 10enviou seu filho Adorão ao rei Davi para saudá-lo e

[a]18.4 Ou *condutores de carros* [b]18.8 Hebraico: Tibate, variante de Tebá. Veja 2Sm 8.8.

parabenizá-lo por sua vitória na batalha contra Hadadezer, que tinha estado em guerra contra Toú. Com Adorão, mandou todo tipo de utensílios de ouro, de prata e de bronze. 11O rei Davi consagrou esses utensílios ao SENHOR, como fizera com a prata e o ouro tomados de todas estas nações: Edom e Moabe, os amonitas e os filisteus, e Amaleque.

12Abisai, filho de Zeruia, derrotou dezoito mil edomitas no vale do Sal. 13Depois colocou guarnições militares em Edom, sujeitando todos os edomitas a Davi. O SENHOR dava vitórias a Davi em todos os lugares aonde ia.

Os Oficiais de Davi

14Davi reinou sobre todo o Israel, administrando o direito e a justiça a todo o seu povo. 15Joabe, filho de Zeruia, era comandante do exército; Josafá, filho de Ailude, era o arquivista real; 16Zadoque, filho de Aitube, e Aimeleque[a], filho de Abiatar, eram sacerdotes; Sausa era secretário; 17Benaia, filho de Joiada, comandava os queretitas e os peletitas; e os filhos do rei Davi eram seus principais oficiais.

A Guerra contra os Amonitas

19 Algum tempo depois, Naás, rei dos amonitas, morreu, e seu filho foi o seu sucessor. 2Davi pensou: "Serei bondoso com Hanum, filho de Naás, porque seu pai foi bondoso comigo". Então Davi enviou uma delegação para transmitir a Hanum seu pesar pela morte do pai.

Mas, quando os mensageiros de Davi chegaram à terra dos amonitas para expressar condolências a Hanum, 3os líderes amonitas lhe disseram: "Achas que Davi está honrando teu pai ao enviar mensageiros para expressar condolências? Não é nada disso! Davi os enviou como espiões para examinar o país e destruí-lo". 4Então Hanum prendeu os mensageiros de Davi, rapou-lhes a barba, cortou metade de suas roupas até as nádegas, e os mandou embora.

5Quando Davi soube disso, enviou mensageiros ao encontro deles, pois haviam sido profundamente humilhados, e lhes mandou dizer: "Fiquem em Jericó até que a barba cresça, e então voltem para casa".

6Vendo Hanum e os amonitas que tinham atraído sobre si o ódio de[b] Davi, alugaram da Mesopotâmia[c], de Arã Maaca e de Zobá, carros de guerra e condutores de carros, por trinta e cinco toneladas[d] de prata. 7Alugaram trinta e dois mil carros e seus condutores, contrataram o rei de Maaca com suas tropas, o qual veio e acampou perto de Medeba, e os amonitas foram convocados de suas cidades e partiram para a batalha.

8Ao saber disso, Davi ordenou a Joabe que marchasse com todo o exército. 9Os amonitas saíram e se puseram em posição de combate na entrada da cidade, e os reis que tinham vindo posicionaram-se em campo aberto.

10Vendo Joabe que estava cercado pelas linhas de combate, escolheu alguns dos melhores soldados de Israel e os posicionou contra os arameus. 11Pôs o restante dos homens sob o comando de seu irmão Abisai e os posicionou contra os amonitas. 12E Joabe disse a Abisai: "Se os arameus forem fortes demais para mim, venha me ajudar; mas, se os amonitas forem fortes demais para você, eu irei ajudá-lo. 13Seja forte e lutemos com bravura pelo nosso povo e pelas cidades do nosso Deus. E que o SENHOR faça o que for de sua vontade".

14Então Joabe e seus soldados avançaram contra os arameus, que fugiram dele. 15Quando os amonitas viram que os arameus estavam fugindo de Joabe, também fugiram de seu irmão Abisai e entraram na cidade. Assim, Joabe voltou para Jerusalém.

16Ao perceberem os arameus que haviam sido derrotados por Israel, enviaram mensageiros para trazer arameus que viviam do outro lado do Eufrates[e], e Sofaque, o comandante do exército de Hadadezer, veio à frente deles.

17Informado disso, Davi reuniu todo o Israel e atravessou o Jordão; avançou contra eles e formou linhas de combate defronte deles. Mas, começado o combate, 18eles fugiram de diante de Israel, e Davi matou sete mil dos seus condutores de carros de guerra e quarenta mil dos seus soldados de infantaria. Também matou Sofaque, o comandante do exército deles.

19Quando os vassalos de Hadadezer viram que tinham sido derrotados por Israel, fizeram a paz com Davi e se sujeitaram a ele. E os arameus não quiseram mais ajudar os amonitas.

A Conquista de Rabá

20 Na primavera seguinte, na época em que os reis saem à guerra, Joabe conduziu o seu exército até a terra dos amonitas e a arrasou. Enquanto Davi ainda estava em Jerusalém, Joabe cercou Rabá, a capital, atacou-a e deixou-a em ruínas. 2Davi tirou a coroa da cabeça de Moloque[f], uma coroa de ouro de trinta e cinco quilos[g], ornamentada com pedras preciosas. E ela foi

[a] **18.16** Muitos manuscritos dizem *Abimeleque*. Veja 2Sm 8.17. [b] **19.6** Hebraico: se transformado em mau cheiro para. [c] **19.6** Hebraico: Arã Naaraim. [d] **19.6** Hebraico: 1000 talentos. Um talento equivalia a 35 quilos. [e] **19.16** Hebraico: do Rio. [f] **20.2** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *do rei deles* [g] **20.2** Hebraico: 1 talento.

colocada na cabeça de Davi. Ele trouxe uma grande quantidade de bens da cidade, 3e trouxe também os seus habitantes, designando-lhes trabalhos com serras, picaretas de ferro e machados. Davi fez assim com todas as cidades amonitas. Depois voltou com todo seu exército para Jerusalém.

Guerras contra os Filisteus

4Houve depois disso uma guerra contra os filisteus, em Gezer. Naquela época, Sibecai, de Husate, matou Sipai, um dos descendentes dos refains, e os filisteus foram subjugados.

5Noutra batalha contra os filisteus, Elanã, filho de Jair, matou Lami, irmão de Golias, de Gate, que possuía uma lança cuja haste parecia uma lançadeira de tecelão.

6Noutra batalha, em Gate, havia um homem de grande estatura e que tinha seis dedos em cada mão e seis dedos em cada pé; vinte e quatro dedos ao todo. Ele também era descendente de Rafa, 7e desafiou Israel, mas Jônatas, filho de Siméia, irmão de Davi, o matou.

8Esses eram descendentes de Rafa, em Gate, e foram mortos por Davi e seus soldados.

O Recenseamento e a sua Punição

21 Satanás levantou-se contra Israel e levou Davi a fazer um recenseamento do povo. 2Davi disse a Joabe e aos outros comandantes do exército: "Vão e contem os israelitas desde Berseba até Dã e tragam-me um relatório para que eu saiba quantos são".

3Joabe, porém, respondeu: "Que o SENHOR multiplique o povo dele por cem. Ó rei, meu senhor, não são, porventura, todos eles súditos do meu senhor? Por que o meu senhor deseja fazer isso? Por que deveria trazer culpa sobre Israel?"

4Mas a palavra do rei prevaleceu, de modo que Joabe partiu, percorreu todo o Israel e então voltou a Jerusalém. 5Joabe apresentou a Davi o relatório com o número dos homens de combate: Em todo o Israel havia um milhão e cem mil homens habilitados para o serviço militar, sendo quatrocentos e setenta mil de Judá.

6Mas Joabe não incluiu as tribos de Levi e de Benjamim na contagem, pois a ordem do rei lhe parecera absurda. 7Essa ordem foi reprovada por Deus, e por isso ele puniu Israel.

8Então Davi disse a Deus: "Pequei gravemente com o que fiz. Agora eu te imploro que perdoes o pecado do teu servo, porque cometi uma grande loucura!"

9O SENHOR disse a Gade, o vidente de Davi: 10"Vá dizer a Davi: Assim diz o SENHOR: Estou lhe dando três opções. Escolha uma delas, e eu a executarei contra você".

11Gade foi a Davi e lhe disse: "Assim diz o SENHOR: 'Escolha entre 12três anos de fome, três meses fugindo de seus adversários, perseguido pela espada deles, ou três dias da espada do SENHOR, isto é, três dias de praga, com o anjo do SENHOR assolando todas as regiões de Israel'. Decida agora como devo responder àquele que me enviou".

13Davi respondeu: "É grande a minha angustia! Prefiro cair nas mãos do SENHOR, pois é grande a sua misericórdia, a cair nas mãos dos homens".

14O SENHOR enviou, assim, uma praga sobre Israel, e setenta mil homens de Israel morreram. 15E Deus enviou um anjo para destruir Jerusalém. Mas quando o anjo ia fazê-lo, o SENHOR olhou e arrependeu-se de trazer a catástrofe, e disse ao anjo destruidor: "Pare! Já basta!" Naquele momento o anjo do SENHOR estava perto da eira de Araúna[a], o jebuseu.

16Davi olhou para cima e viu o anjo do SENHOR entre o céu e a terra, com uma espada na mão, erguida sobre Jerusalém. Então Davi e as autoridades de Israel, vestidos de luto, prostraram-se, rosto em terra.

17Davi disse a Deus: "Não fui eu que ordenei contar o povo? Fui eu que pequei e fiz o mal. Estes não passam de ovelhas. O que eles fizeram? Ó SENHOR meu Deus, que o teu castigo caia sobre mim e sobre a minha família, mas não sobre o teu povo!"

18Depois disso, o anjo do SENHOR mandou Gade dizer a Davi que construísse um altar ao SENHOR na eira de Araúna, o jebuseu. 19Davi foi para lá, em obediência à palavra que Gade havia falado em nome do SENHOR.

20Araúna estava debulhando o trigo; virando-se, viu o anjo, e ele e seus quatro filhos que estavam com ele se esconderam. 21Nisso chegou Davi e, quando Araúna o viu, saiu da eira e prostrou-se diante de Davi, rosto em terra.

22E Davi lhe pediu: "Ceda-me o terreno da sua eira para eu construir um altar em honra ao SENHOR, para que cesse a praga sobre o povo. Venda-me o terreno pelo preço justo".

23Mas Araúna disse a Davi: "Considera-o teu! Que o meu rei e senhor faça dele o que desejar. Eu darei os bois para os holocaustos[b], o debulhador para servir de lenha, e o trigo para a oferta de cereal. Tudo isso eu dou a ti".

24O rei Davi, porém, respondeu a Araúna: "Não! Faço questão de pagar o preço justo. Não darei ao SENHOR aquilo que pertence a você, nem oferecerei um holocausto que não me custe nada".

[a]**21.15** Hebraico: Ornã, variante de Araúna; também nos versículos 18-28. [b]**21.23** Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também nos versículos 24, 26 e 29.

25Então Davi pagou a Araúna sete quilos
e duzentos gramas[a] de ouro pelo terreno.
26E Davi edificou ali um altar ao SENHOR e
ofereceu holocaustos e sacrifícios de comu-
nhão[b]. Davi invocou o SENHOR, e o SENHOR
lhe respondeu com fogo que veio do céu so-
bre o altar de holocaustos.
27O SENHOR ordenou ao anjo que pusesse
a espada na bainha. 28Nessa ocasião viu
Davi que o SENHOR lhe havia respondido na
eira de Araúna, o jebuseu, e passou a ofere-
cer sacrifícios ali. 29Naquela época, o taber-
náculo do SENHOR que Moisés fizera no de-
serto e o altar de holocaustos estavam em
Gibeom[c]. 30Mas Davi não podia consultar a
Deus lá, pois tinha medo da espada do anjo
do SENHOR.

22 Então disse Davi: "Este é o lugar para
o templo de Deus, o SENHOR, e do al-
tar de holocaustos[d] para Israel".

Preparativos para o Templo

2Davi deu ordens para que se reunissem
os estrangeiros que viviam em Israel, e den-
tre eles designou cortadores de pedra para
prepararem pedras lavradas para a constru-
ção do templo de Deus. 3Ele providenciou
grande quantidade de ferro para a fabrica-
ção de pregos e dobradiças para as portas, e
mais bronze do que se podia pesar. 4Tam-
bém providenciou mais toras de cedro do
que se podia contar, pois os sidônios e os
tírios haviam trazido muito cedro para Davi.
5Davi pensava: "Meu filho Salomão é jo-
vem e inexperiente, e o templo que será
construído para o SENHOR deve ser extraor-
dinariamente magnífico, famoso e cheio de
esplendor à vista de todas as nações. Por
isso deixarei tudo preparado para a constru-
ção". Assim, Davi deixou tudo preparado
antes de morrer.
6Davi mandou chamar seu filho Salomão
e ordenou que ele construísse um templo
para o SENHOR, o Deus de Israel, 7dizendo:
"Meu filho, eu tinha no coração o propósito
de construir um templo em honra ao nome
do SENHOR, o meu Deus. 8Mas veio a mim
esta palavra do SENHOR: 'Você matou muita
gente e empreendeu muitas guerras. Por
isso não construirá um templo em honra ao
meu nome, pois derramou muito sangue na
terra, diante de mim. 9Mas você terá um fi-
lho que será um homem de paz, e eu farei
com que ele tenha paz com todos os inimi-
gos ao redor dele. Seu nome será Salomão, e
eu darei paz e tranqüilidade a Israel durante
o reinado dele. 10É ele que vai construir um
templo em honra ao meu nome. Eu serei seu
pai e ele será meu filho. E eu firmarei para
sempre o trono do reinado dele sobre Is-
rael'.
11"Agora, meu filho, que o SENHOR seja
com você, para que você consiga construir o
templo do SENHOR, o seu Deus, conforme ele
disse que você faria. 12Que o SENHOR lhe dê
prudência e entendimento para que você
obedeça à lei do SENHOR, o seu Deus, quando
ele o puser como líder de Israel. 13E você
prosperará se for cuidadoso em obedecer
aos decretos e às leis que o SENHOR deu a
Israel por meio de Moisés. Seja forte e cora-
joso! Não tenha medo nem desanime!
14"Com muito esforço providenciei para
o templo do SENHOR três mil e quinhentas
toneladas[e] de ouro, trinta e cinco mil tone-
ladas de prata, e mais bronze e ferro do que
se pode calcular, além de madeira e pedra. E
você ainda poderá aumentar a quantidade
desse material. 15Você tem muitos trabalha-
dores: cortadores de pedras, pedreiros e
carpinteiros, bem como especialistas em
todo tipo de trabalho 16em ouro, prata,
bronze e ferro. Agora comece o trabalho, e
que o SENHOR esteja com você".
17Então Davi ordenou a todos os líderes
de Israel que ajudassem seu filho Salomão.
18Disse ele: "Certamente o SENHOR, o seu
Deus, está com vocês, e lhes concedeu paz.
Pois ele entregou os habitantes dessa terra
em minhas mãos, e ela foi submetida ao
SENHOR e ao seu povo. 19Agora consagrem o
coração e a alma para buscarem o SENHOR, o
seu Deus. Comecem a construir o santuário
de Deus, o SENHOR, para que vocês possam
trazer a arca da aliança do SENHOR e os uten-
sílios sagrados que pertencem a Deus para
dentro do templo que será construído em
honra ao nome do SENHOR".

Os Levitas

23 Já envelhecido, de idade avançada,
Davi fez do seu filho Salomão rei so-
bre Israel.
2Ele reuniu todos os líderes de Israel,
bem como os sacerdotes e os levitas. 3Os
levitas de trinta anos para cima foram con-
tados, e o número total deles chegou a trinta
e oito mil. 4Davi escolheu vinte e quatro mil
deles para supervisionarem o trabalho do
templo do SENHOR e seis mil para serem ofi-
ciais e juízes, 5quatro mil para serem guar-
das das portas e quatro mil para louvarem o
SENHOR com os instrumentos musicais que
Davi tinha preparado com esse propósito.
6Davi repartiu os levitas em grupos que
descendiam de Gérson, Coate e Merari, fi-
lhos de Levi.

[a]**21.25** Hebraico: 600 siclos. Um siclo equivalia a 12 gramas. [b]**21.26** Ou *de paz*
[c]**21.29** Hebraico: no alto de Gibeom. [d]**22.1** Isto é, sacrifícios totalmente queimados.
[e]**22.14** Hebraico: 100.000 talentos. Um talento equivalia a 35 quilos.

Os Descendentes de Gérson

7Dos filhos de Gérson:
Ladã e Simei.
8Estes foram os filhos de Ladã:
Jeiel, o primeiro, Zetã e Joel,
três ao todo.
9Estes foram os filhos de Simei:
Selomote, Haziel e Harã, três ao todo.
Esses foram os chefes
das famílias de Ladã.
10E os filhos de Simei foram:
Jaate, Ziza[a], Jeús e Berias.
Esses foram os filhos de Simei,
quatro ao todo.
11Jaate foi o primeiro e Ziza, o segundo,
mas Jeús e Berias
não tiveram muitos descendentes,
por isso foram contados
como uma única família.

Os Descendentes de Coate

12Dos filhos de Coate:
Anrão, Isar, Hebrom e Uziel,
quatro ao todo.
13Estes foram os filhos de Anrão:
Arão e Moisés.
Arão foi separado,
ele e seus descendentes, para sempre,
para consagrar as coisas santíssimas,
oferecer sacrifícios ao SENHOR,
ministrar diante dele
e pronunciar bênçãos
em seu nome.
14Os filhos de Moisés,
homem de Deus,
foram contados
como parte da tribo de Levi.
15Estes foram os filhos de Moisés:
Gérson e Eliézer.
16Sebuel foi o chefe
dos descendentes de Gérson.
17Reabias foi o chefe
dos descendentes de Eliézer.
Eliézer não teve nenhum outro filho,
mas Reabias teve muitos filhos.
18Selomite foi o chefe
dos filhos de Isar.
19Estes foram os filhos de Hebrom:
Jerias foi o primeiro,
Amarias, o segundo,
Jaaziel, o terceiro,
e Jecameão foi o quarto.
20Estes foram os filhos de Uziel:
Mica, o primeiro,
e Issias, o segundo.

Os Descendentes de Merari

21Dos filhos de Merari:
Mali e Musi.
Estes foram os filhos de Mali:
Eleazar e Quis.
22Eleazar morreu sem ter filhos,
teve apenas filhas.
Os primos delas, os filhos de Quis,
casaram-se com elas.
23Estes foram os filhos de Musi:
Mali, Éder e Jeremote, três ao todo.

24Esses foram os descendentes de Levi pelas suas famílias: os chefes de famílias conforme registrados por seus nomes e contados individualmente, ou seja, os de vinte anos para cima, que serviam no templo do SENHOR. 25Pois Davi dissera: "Uma vez que o SENHOR, o Deus de Israel, concedeu descanso ao seu povo e veio habitar para sempre em Jerusalém, 26os levitas não mais precisam carregar o tabernáculo nem os utensílios usados em seu serviço". 27De acordo com as instruções finais de Davi, foram contados os levitas de vinte anos para cima.

28O dever dos levitas era ajudar os descendentes de Arão no serviço do templo do SENHOR. Encarregavam-se dos pátios, das salas laterais, da purificação de todas as coisas sagradas e das outras tarefas da casa de Deus. 29Estavam encarregados do pão consagrado, da farinha para as ofertas de cereal, dos bolos sem fermento, de assar o pão e misturar a massa, e de todos os pesos e medidas. 30Além disso, deviam se apresentar todas as manhãs e todas as tardes para dar graças e louvar ao SENHOR, e fazer o mesmo 31sempre que holocaustos[b] fossem apresentados ao SENHOR nos sábados, nas festas da lua nova e nas festas fixas. Deviam servir regularmente diante do SENHOR, conforme o número prescrito para eles.

32Dessa maneira os levitas ficaram responsáveis pela Tenda do Encontro, pelo Lugar Santo e, pela assistência aos seus irmãos, os descendentes de Arão, e pelo serviço do templo do SENHOR.

O Serviço dos Sacerdotes

24 Os filhos de Arão foram assim agrupados:

Os filhos de Arão foram Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar. 2Mas Nadabe e Abiú morreram antes de seu pai e não tiveram filhos; apenas Eleazar e Itamar serviram como sacerdotes. 3Com a ajuda de Zadoque, descendente de Eleazar, e de Aimeleque, descendente de Itamar, Davi os dividiu em grupos para que cumprissem as suas responsabilidades. 4Havia um número maior de chefes de família entre os descendentes de Eleazar do que entre os de Itamar, e por isso eles foram assim divididos: dezesseis chefes de famílias dentre os descendentes de Eleazar,

[a]**23.10** Muitos manuscritos dizem *Zina*. [b]**23.31** Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

e oito dentre os descendentes de Itamar.
5Eles foram divididos de maneira imparcial
mediante sorteio, pois havia líderes do san-
tuário e líderes de Deus tanto entre os des-
cendentes de Eleazar como entre os de Ita-
mar.
6O escriba Semaías, filho do levita Nata-
nael, registrou os nomes deles na presença
do rei, dos líderes, dos sacerdotes Zadoque
e Aimeleque, filho de Abiatar, e dos chefes
de famílias dos sacerdotes e dos levitas; as
famílias de Eleazar e de Itamar foram sor-
teadas alternadamente.

7A primeira sorte caiu para Jeoiaribe,
a segunda para Jedaías,
8a terceira para Harim,
a quarta para Seorim,
9a quinta para Malquias,
a sexta para Miamim,
10a sétima para Hacoz,
a oitava para Abias,
11a nona para Jesua,
a décima para Secanias,
12a décima primeira para Eliasibe,
a décima segunda para Jaquim,
13a décima terceira para Hupá,
a décima quarta para Jesebeabe,
14a décima quinta para Bilga,
a décima sexta para Imer,
15a décima sétima para Hezir,
a décima oitava para Hapises,
16a décima nona para Petaías,
a vigésima para Jeezquel,
17a vigésima primeira para Jaquim,
a vigésima segunda para Gamul,
18a vigésima terceira para Delaías,
e a vigésima quarta para Maazias.

19Conforme essa ordem eles deveriam
ministrar quando entrassem no templo do
SENHOR, de acordo com as prescrições deixa-
das por Arão, antepassado deles, conforme
o SENHOR, o Deus de Israel, havia lhe orde-
nado.

O Restante dos Levitas

20Estes foram os chefes
dos outros levitas:

dos descendentes de Anrão: Subael;
dos descendentes de Subael: Jedias.
21Quanto a Reabias,
Issias foi o chefe dos seus filhos.
22Dos descendentes de Isar: Selomote;
dos filhos de Selomote: Jaate.
23Dos descendentes de Hebrom:
Jerias, o primeiro[a],
Amarias, o segundo,
Jaaziel, o terceiro,
e Jecameão, o quarto.
24Dos descendentes de Uziel: Mica;
dos filhos de Mica: Samir.
25Dos descendentes de Issias,
irmão de Mica, Zacarias.
26Dos filhos de Merari: Mali e Musi.
Dos filhos de Jaazias: Beno.
27Os descendentes de Merari, por Jaazias:
Beno, Soão, Zacur e Ibri.
28De Mali: Eleazar, que não teve filhos.
29De Quis: Jerameel.
30E foram estes os filhos de Musi:
Mali, Éder e Jeremote.

Esses foram os levitas, de acordo com as
suas famílias. 31Eles também tiraram sortes
na presença do rei Davi, de Zadoque, de Ai-
meleque, e dos chefes de famílias dos sacer-
dotes e dos levitas, assim como fizeram
seus irmãos, os descendentes de Arão. As
famílias dos irmãos mais velhos foram tra-
tadas da mesma maneira que as dos mais
novos.

Os Músicos

25 Davi, junto com os comandantes do
exército, separou alguns dos filhos
de Asafe, de Hemã e de Jedutum para o mi-
nistério de profetizar ao som de harpas, li-
ras e címbalos. Esta é a lista dos escolhidos
para essa função:

2Dos filhos de Asafe:
Zacur, José, Netanias e Asarela. Os fi-
lhos de Asafe estavam sob a sua super-
visão, e ele, por sua vez, profetizava sob
a supervisão do rei.
3Dos filhos de Jedutum:
Gedalias, Zeri, Jesaías, Simei[b], Hasa-
bias e Matitias, seis ao todo, sob a super-
visão de seu pai, Jedutum, que profeti-
zava ao som da harpa para dar graças e
louvar ao SENHOR.
4Dos filhos de Hemã:
Buquias, Matanias, Uziel, Sebuel, Jere-
mote, Hananias, Hanani, Eliata, Gidalti,
Romanti-Ézer, Josbecasa, Maloti, Hotir e
Maaziote. 5Todos esses eram filhos de
Hemã, o vidente do rei. Esses lhe nasce-
ram conforme as promessas de que
Deus haveria de torná-lo poderoso[c]. E
Deus deu a Hemã catorze filhos e três
filhas.

6Todos esses homens estavam sob a
supervisão de seus pais quando ministra-
vam a música do templo do SENHOR, com
címbalos, liras e harpas, na casa de Deus.
Asafe, Jedutum e Hemã estavam sob a
supervisão do rei. 7Eles e seus parentes, to-
dos capazes e preparados para o ministério
do louvor do SENHOR, totalizavam 288. 8En-
tão tiraram sortes entre jovens e velhos,

[a]**24.23** Muitos manuscritos dizem *Os filhos de Jerias*. Veja 1Cr 23.19. [b]**25.3** Muitos manuscritos não trazem *Simei*. [c]**25.5** Hebraico: exaltar o chifre.

mestres e discípulos para designar-lhes suas responsabilidades.

9A primeira sorte caiu para José,
filho de Asafe,
com seus filhos e parentes[a];
eram ao todo doze[b];
a segunda, para Gedalias,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
10a terceira, para Zacur,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
11a quarta, para Izri[c],
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
12a quinta, para Netanias,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
13a sexta, para Buquias,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
14a sétima, para Jesarela[d],
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
15a oitava, para Jesaías,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
16a nona, para Matanias,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
17a décima, para Simei,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
18a décima primeira, para Azareel[e],
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
19a décima segunda, para Hasabias,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
20a décima terceira, para Subael,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
21a décima quarta, para Matitias,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
22a décima quinta, para Jeremote,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
23a décima sexta, para Hananias,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
24a décima sétima, para Josbecasa,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
25a décima oitava, para Hanani,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
26a décima nona, para Maloti,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
27a vigésima, para Eliata,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
28a vigésima primeira, para Hotir,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
29a vigésima segunda, para Gidalti,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
30a vigésima terceira, para Maaziote,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze;
31a vigésima quarta, para Romanti-Ézer,
com seus filhos e parentes;
eram ao todo doze.

Os Porteiros

26 Esta é a relação dos grupos dos porteiros:

Dos coreítas, Meselemias, filho de Coré,
da família de Asafe.
2Foram estes os filhos de Meselemias:
Zacarias, o primeiro,
Jediael, o segundo,
Zebadias, o terceiro,
Jatniel, o quarto,
3Elão, o quinto,
Joanã, o sexto,
e Elioenai, o sétimo.
4Foram estes os filhos de Obede-Edom:
Semaías, o primeiro,
Jeozabade, o segundo,
Joá, o terceiro,
Sacar, o quarto,
Natanael, o quinto,
5Amiel, o sexto,
Issacar, o sétimo,
e Peuletai, o oitavo.
Pois Deus havia abençoado
Obede-Edom.

6Seu filho Semaías também teve filhos,
que foram líderes na família do seu pai,
pois eram homens capazes.
7Foram estes os filhos de Semaías:
Otni, Rafael, Obede e Elzabade.
Os parentes dele, Eliú e Semaquias,
também foram homens capazes.
8Todos esses foram
descendentes de Obede-Edom;
eles e os seus filhos e parentes
eram capazes e aptos para a obra.
Eram ao todo 62 descendentes
de Obede-Edom.
9Meselemias teve 18 filhos
e parentes chegados,
todos eles homens capazes.

10Foram estes os filhos de Hosa,
o merarita:
Sinri, que foi nomeado chefe

[a]25.9 O Texto Massorético não traz *seus filhos e parentes.* [b]25.9 O Texto Massorético não traz *doze.* [c]25.11 Variante de Zeri. [d]25.14 Variante de Asarela. [e]25.18 Variante de Uziel.

por seu pai,
mesmo não sendo o mais velho,
11Hilquias, o segundo,
Tebalias, o terceiro,
e Zacarias, o quarto.
Os filhos e parentes de Hosa
foram 13 ao todo.

12Essas foram as divisões dos porteiros, feitas pelos chefes deles; eles cumpriam tarefas no serviço do templo do SENHOR, assim como seus parentes. 13Lançaram sortes entre as famílias, incluindo jovens e velhos, para que cuidassem de cada porta.

14A porta leste coube a Selemias[a]. Então lançaram sortes para seu filho Zacarias, sábio conselheiro, e a porta norte foi sorteada para ele. 15A sorte da porta sul saiu para Obede-Edom, e a do depósito, para seus filhos. 16A sorte da porta oeste e da porta Salequete, na rua de cima, saiu para Supim e Hosa. Os guardas ficavam um ao lado do outro. 17Havia seis levitas por dia no leste, quatro no norte, quatro no sul e dois de cada vez no depósito. 18Quanto ao pátio a oeste, havia quatro na rua e dois no próprio pátio.

19Foram essas as divisões dos porteiros, descendentes de Coré e Merari.

Os Tesoureiros e Outros Oficiais

20Outros dos seus irmãos levitas estavam encarregados[b] dos depósitos dos tesouros do templo de Deus e do depósito das dádivas sagradas.

21Os gersonitas, descendentes de Ladã, que eram chefes de famílias pertencentes a Ladã, foram Jeieli 22e seus filhos Zetã e Joel, seu irmão. Estavam encarregados da tesouraria do templo do SENHOR.

23Dos filhos de Anrão, de Isar, de Hebrom e de Uziel:

24Sebuel, um descendente de Gérson, filho de Moisés, era o oficial encarregado dos depósitos dos tesouros. 25Seus parentes por parte de Eliézer foram seu filho Reabias, que foi o pai de Jesaías, o avô de Jorão, o bisavô de Zicri, o trisavô de Selomote. 26Selomote e seus parentes estavam encarregados de todos os tesouros consagrados pelo rei Davi, pelos chefes de famílias que eram os comandantes de mil e de cem, e pelos outros líderes do exército. 27Eles consagravam parte dos despojos tomados em combate para a manutenção do templo do SENHOR. 28E todas as dádivas consagradas pelo vidente Samuel, por Saul, filho de Quis, por Abner, filho de Ner, por Joabe, filho de Zeruia, e todas as demais dádivas sagradas estavam sob os cuidados de Selomote e seus parentes.

29Dos filhos de Isar, Quenanias e seus filhos ficaram responsáveis pelos negócios públicos de Israel, atuando como oficiais e juízes.

30Dos filhos de Hebrom, Hasabias e seus parentes ficaram responsáveis por todo o trabalho do SENHOR e pelo serviço do rei em Israel, a oeste do Jordão; ao todo eram mil e setecentos homens capazes. 31De acordo com os registros genealógicos das famílias hebronitas, Jerias foi o chefe delas. No ano quarenta do reinado de Davi fez-se uma busca nos registros, e entre os descendentes de Hebrom encontraram-se homens capazes em Jazar de Gileade. 32Jerias tinha dois mil e setecentos parentes, homens capazes e chefes de famílias, que o rei Davi encarregou de todas as questões pertinentes a Deus e aos negócios do rei nas tribos de Rúben e de Gade, e na metade da tribo de Manassés.

As Divisões do Exército

27 Esta é a lista dos israelitas, chefes de famílias, comandantes de mil e comandantes de cem, oficiais que serviam o rei na supervisão das divisões do exército que estavam de serviço mês a mês, durante o ano. Cada divisão era constituída por 24.000 homens.

2Encarregado da primeira divisão de 24.000 homens, para o primeiro mês, estava Jasobeão, filho de Zabdiel. 3Ele era descendente de Perez e chefe de todos os oficiais do exército para o primeiro mês.

4Encarregado da divisão para o segundo mês estava Dodai, descendente de Aoí; Miclote era o líder da sua divisão, que contava 24.000 homens.

5O terceiro comandante do exército, para o terceiro mês, foi Benaia, filho do sacerdote Joiada. Ele era chefe da sua divisão de 24.000 homens. 6Esse Benaia foi guerreiro, chefe do batalhão dos Trinta. Seu filho Amizabade estava encarregado da sua divisão.

7O quarto, para o quarto mês, foi Asael, irmão de Joabe; seu filho Zebadias foi o seu sucessor. Havia 24.000 homens em sua divisão.

8O quinto, para o quinto mês, foi o comandante Samute, o izraíta. Havia 24.000 homens em sua divisão.

9O sexto, para o sexto mês, foi Ira, filho de Iques, de Tecoa. Havia 24.000 homens em sua divisão.

[a]**26.14** Variante de Meselemias. [b]**26.20** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Quanto aos levitas, Aías estava encarregado.*

10O sétimo, para o sétimo mês, foi Helez, de Pelom, descendente de Efraim. Havia 24.000 homens em sua divisão.
11O oitavo, para o oitavo mês, foi Sibecai, de Husate, da família de Zerá. Havia 24.000 homens em sua divisão.
12O nono, para o nono mês, foi Abiezer, de Anatote, da tribo de Benjamim. Havia 24.000 homens em sua divisão.
13O décimo, para o décimo mês, foi Maarai, de Netofate, da família de Zerá. Havia 24.000 homens em sua divisão.
14O décimo primeiro, para o décimo primeiro mês, foi Benaia, de Piratom, descendente de Efraim. Havia 24.000 homens em sua divisão.
15O décimo segundo, para o décimo segundo mês, foi Heldai, de Netofate, da família de Otoniel. Havia 24.000 homens em sua divisão.

Os Líderes das Tribos

16Estes foram os líderes das tribos de Israel:

de Rúben: Eliézer, filho de Zicri;
de Simeão: Sefatias, filho de Maaca;
17de Levi: Hasabias, filho de Quemuel;
de Arão: Zadoque;
18de Judá: Eliú, irmão de Davi;
de Issacar: Onri, filho de Micael;
19de Zebulom: Ismaías, filho de Obadias;
de Naftali: Jeremote, filho de Azriel;
20dos descendentes de Efraim: Oséias, filho de Azazias;
da metade da tribo de Manassés: Joel, filho de Pedaías;
21da outra metade da tribo de Manassés, em Gileade: Ido, filho de Zacarias;
de Benjamim: Jaasiel, filho de Abner;
22de Dã: Azareel, filho de Jeroão.
Foram esses os líderes das tribos de Israel.

23Davi não contou os homens com menos de vinte anos, pois o SENHOR havia prometido tornar Israel tão numeroso quanto as estrelas do céu. 24Joabe, filho de Zeruia, começou a contar os homens, mas não pôde terminar. A ira divina caiu sobre Israel por causa desse recenseamento, e o resultado não entrou nos registros históricos do rei Davi.

Os Superintendentes do Rei

25Azmavete, filho de Adiel, estava encarregado dos tesouros do palácio.

Jônatas, filho de Uzias, estava encarregado dos depósitos do rei nos distritos distantes, nas cidades, nos povoados e nas torres de sentinela.

26Ezri, filho de Quelube, estava encarregado dos trabalhadores rurais, que cultivavam a terra.

27Simei, de Ramá, estava encarregado das vinhas.

Zabdi, de Sifá, estava encarregado do vinho que era armazenado em tonéis.

28Baal-Hanã, de Gederá, estava encarregado das oliveiras e das figueiras bravas, na Sefelá[a].

Joás estava encarregado do fornecimento de azeite.

29Sitrai, de Sarom, estava encarregado dos rebanhos que pastavam em Sarom.

Safate, filho de Adlai, estava encarregado dos rebanhos nos vales.

30O ismaelita Obil estava encarregado dos camelos.

Jedias, de Meronote, estava encarregado dos jumentos.

31O hagareno Jaziz estava encarregado das ovelhas.

Todos esses eram encarregados de cuidar dos bens do rei Davi.

32Jônatas, tio de Davi, era conselheiro; homem sábio e também escriba. Jeiel, filho de Hacmoni, cuidava dos filhos do rei.

33Aitofel era conselheiro do rei.

Husai, o arquita, era amigo do rei. 34Aitofel foi sucedido por Joiada, filho de Benaia, e por Abiatar.

Joabe era o comandante do exército real.

O Plano de Davi para o Templo

28 Davi reuniu em Jerusalem todos os líderes de Israel: os líderes das tribos, os líderes das divisões a serviço do rei, os comandantes de mil e de cem, e os líderes encarregados de todos os bens e rebanhos que pertenciam ao rei e a seus filhos, junto com os oficiais do palácio, os principais guerreiros e todos os soldados valentes.

2O rei Davi se pôs em pé e disse: "Escutem-me, meus irmãos e meu povo. Eu tinha no coração o propósito de construir um templo para nele colocar a arca da aliança do SENHOR, o estrado dos pés de nosso Deus; fiz planos para construí-lo, 3mas Deus me disse: 'Você não construirá um templo em honra ao meu nome, pois você é um guerreiro e matou muita gente'.

4"No entanto, o SENHOR, o Deus de Israel, escolheu-me dentre toda a minha família para ser rei em Israel, para sempre. Ele escolheu Judá como líder, e da tribo de Judá escolheu minha família, e entre os filhos de meu pai ele quis fazer-me rei de todo o Israel. 5E, dentre todos os muitos filhos que me deu, ele escolheu Salomão para sentar-se no trono de Israel, o reino do SENHOR. 6Ele me disse: 'Seu filho Salomão é quem cons-

[a]27.28 Pequena faixa de terra de relevo variável entre a planície costeira e as montanhas.

truirá o meu templo e os meus pátios, pois
eu o escolhi para ser meu filho, e eu serei o
pai dele. 7Firmarei para sempre o reino dele,
se ele continuar a obedecer os meus manda-
mentos e as minhas ordenanças, como faz
agora'.

8"Por isso, agora declaro-lhes perante
todo o Israel e a assembléia do SENHOR, e
diante dos ouvidos de nosso Deus: Tenham
o cuidado de obedecer a todos os manda-
mentos do SENHOR, o seu Deus, para que
mantenham a posse dessa boa terra e a
dêem por herança aos seus descendentes
para sempre.

9"E você, meu filho Salomão, reconheça o
Deus de seu pai, e sirva-o de todo o coração
e espontaneamente, pois o SENHOR sonda to-
dos os corações e conhece a motivação dos
pensamentos. Se você o buscar, o encontra-
rá, mas, se você o abandonar, ele o rejeitará
para sempre. 10Veja que o SENHOR o esco-
lheu para construir um templo que sirva de
santuário. Seja forte e mãos ao trabalho!"

11Então Davi deu a seu filho Salomão a
planta do pórtico do templo, dos seus edifí-
cios, dos seus depósitos, dos andares supe-
riores e suas salas, e do lugar do propiciatório. 12Entregou-lhe também as plantas de
tudo o que o Espírito havia posto em seu
coração[a] acerca dos pátios do templo do
SENHOR e de todas as salas ao redor, acerca
dos depósitos dos tesouros do templo de
Deus e dos depósitos das dádivas sagradas.
13Deu-lhe instruções sobre as divisões dos
sacerdotes e dos levitas e sobre a execução
de todas as tarefas no templo do SENHOR e
os utensílios que seriam utilizados. 14Deter-
minou o peso do ouro para todos os utensí-
lios de ouro e o peso da prata para todos os
utensílios de prata, que seriam utilizados
nas diferentes tarefas: 15o peso de ouro
para cada candelabro e suas lâmpadas; e o
peso de prata para cada candelabro de prata
e suas lâmpadas, de acordo com a finalida-
de de cada um; 16o peso de ouro para cada
mesa de pães consagrados; o peso de prata
para as mesas de prata; 17o peso de ouro
puro para os garfos, para as bacias de asper-
são e para os jarros; o peso de ouro para
cada tigela de ouro; o peso de prata para
cada tigela de prata; 18e o peso de ouro refi-
nado para o altar de incenso. Também lhe
deu o desenho do carro dos querubins de
ouro que, com suas asas estendidas, abri-
gam a arca da aliança do SENHOR.

19Disse Davi a Salomão: "Tudo isso a mão
do SENHOR me deu por escrito, e ele me deu
entendimento para executar todos esses
projetos."

20E acrescentou: "Seja forte e corajoso!
Mãos ao trabalho! Não tenha medo nem
desanime, pois Deus, o SENHOR, o meu Deus,
está com você. Ele não o deixará nem o
abandonará até que se termine toda a cons-
trução do templo do SENHOR. 21As divisões
dos sacerdotes e dos levitas estão definidas
para todas as tarefas que se farão no templo
de Deus, e você receberá ajuda de homens
peritos em todo tipo de serviço. Os líderes e
todo o povo obedecerão a todas as suas or-
dens".

Dádivas para a Construção do Templo

29 Então o rei Davi disse a toda a as-
sembléia: "Deus escolheu meu filho
Salomão, e mais ninguém. Mas ele é jovem e
inexperiente e a tarefa é grande, pois o palá-
cio não será feito para homens, mas para
o SENHOR, o nosso Deus. 2Forneci grande
quantidade de recursos para o trabalho do
templo do meu Deus: ouro, prata, bronze,
ferro e madeira, bem como ônix para os en-
gastes, e ainda turquesas, pedras de várias
cores e todo tipo de pedras preciosas, e
mármore. 3Além disso, pelo amor ao templo
do meu Deus, agora entrego, das minhas
próprias riquezas, ouro e prata para o tem-
plo do meu Deus, além de tudo o que já te-
nho dado para este santo templo. 4Ofereço,
pois, cento e cinco toneladas[b] de ouro
puro de Ofir e duzentos e quarenta e cinco
toneladas de prata refinada, para o revesti-
mento das paredes do templo, 5para o tra-
balho em ouro e em prata, e para todo o
trabalho dos artesãos. Agora, quem hoje
está disposto a ofertar dádivas ao SENHOR?"

6Então os chefes das famílias, os líderes
das tribos de Israel, os comandantes de mil
e de cem, e os oficiais encarregados do tra-
balho do rei ofertaram espontaneamente.
7Para a obra do templo de Deus eles deram
cento e setenta e cinco toneladas de ouro e
dez mil moedas[c] de ouro, trezentas e cin-
qüenta toneladas de prata, seiscentas e trin-
ta toneladas de bronze e três mil e quinhen-
tas toneladas de ferro. 8Quem tinha pedras
preciosas deu-as para o depósito dos teso-
uros do templo do SENHOR, cujo responsável
era Jeiel, o gersonita. 9O povo alegrou-se
diante da atitude de seus líderes, pois fize-
ram essas ofertas voluntariamente e de co-
ração íntegro ao SENHOR. E o rei Davi tam-
bém encheu-se de alegria.

A Oração de Davi

10Davi louvou o SENHOR na presença de
toda a assembléia, dizendo:

"Bendito sejas, ó SENHOR,
Deus de Israel, nosso pai,
de eternidade a eternidade.
11Teus, ó SENHOR,

[a]**28.12** Ou *tudo o que tinha em mente* [b]**29.4** Hebraico: 3.000 talentos. Um talento equivalia a 35 quilos. [c]**29.7** Hebraico: dáricos.

são a grandeza, o poder,
a glória, a majestade e o esplendor,
pois tudo o que há
nos céus e na terra é teu.
Teu, ó SENHOR, é o reino;
tu estás acima de tudo.
12A riqueza e a honra vêm de ti;
tu dominas sobre todas as coisas.
Nas tuas mãos estão a força e o poder
para exaltar e dar força a todos.
13Agora, nosso Deus, damos-te graças,
e louvamos o teu glorioso nome.

14"Mas quem sou eu, e quem é o meu povo para que pudéssemos contribuir tão generosamente como fizemos? Tudo vem de ti, e nós apenas te demos o que vem das tuas mãos. 15Diante de ti somos estrangeiros e forasteiros, como os nossos antepassados. Os nossos dias na terra são como uma sombra, sem esperança. 16Ó SENHOR, nosso Deus, toda essa riqueza que ofertamos para construir um templo em honra ao teu santo nome vem das tuas mãos, e toda ela pertence a ti. 17Sei, ó meu Deus, que sondas o coração e que te agradas com a integridade. Tudo o que dei foi espontaneamente e com integridade de coração. E agora vi com alegria com quanta disposição o teu povo, que aqui está, tem contribuído. 18Ó SENHOR, Deus de nossos antepassados Abraão, Isaque e Israel, conserva para sempre este desejo no coração de teu povo, e mantém o coração deles leal a ti. 19E dá ao meu filho Salomão um coração íntegro para obedecer aos teus mandamentos, aos teus preceitos e aos teus decretos, a fim de construir este templo para o qual fiz os preparativos necessários".

20Então Davi disse a toda a assembléia: "Louvem o SENHOR, o seu Deus". E todos eles louvaram o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, inclinando-se e prostrando-se diante do SENHOR e diante do rei.

Salomão é Ungido Rei

21No dia seguinte fizeram sacrifícios ao SENHOR e lhe apresentaram holocaustos[a]: mil novilhos, mil carneiros e mil cordeiros, acompanhados de ofertas derramadas, e muitos outros sacrifícios, em favor de todo o Israel. 22Naquele dia comeram e beberam com grande alegria na presença do SENHOR.

Assim, pela segunda vez, proclamaram Salomão, filho de Davi, rei, ungindo-o diante do SENHOR como soberano, e Zadoque como sacerdote. 23De maneira que Salomão assentou-se como rei no trono do SENHOR, em lugar de Davi, seu pai. Ele prosperou, e todo o Israel lhe obedecia. 24Todos os líderes e principais guerreiros, bem como todos os filhos do rei Davi, prometeram submissão ao rei Salomão.

25O SENHOR exaltou muitíssimo Salomão em todo o Israel e concedeu-lhe tal esplendor em seu reinado como nenhum rei de Israel jamais tivera.

A Morte de Davi

26Davi, filho de Jessé, reinou sobre todo o Israel. 27Reinou quarenta anos em Israel: sete anos em Hebrom e trinta e três em Jerusalém. 28Morreu em boa velhice, tendo desfrutado vida longa, riqueza e honra. Seu filho Salomão foi o seu sucessor.

29Os feitos do rei Davi, desde o início até o fim do seu reinado, estão escritos nos registros históricos do vidente Samuel, do profeta Natã e do vidente Gade, 30incluindo os detalhes do seu reinado e do seu poder, e os acontecimentos relacionados com ele, com Israel e com os reinos das outras terras.

[a]29.21 Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

2 Crônicas

Salomão Pede Sabedoria

1 Salomão, filho de Davi, estabeleceu-se com firmeza em seu reino, pois o SENHOR, o seu Deus, estava com ele e o tornou muito poderoso.

2Salomão falou a todo o Israel: os líderes de mil e de cem, os juízes, todos os líderes de Israel e os chefes de famílias. 3Depois o rei foi com toda a assembléia ao lugar sagrado, no alto de Gibeom, pois ali estava a Tenda do Encontro que Moisés, servo do SENHOR, havia feito no deserto. 4Davi tinha transportado a arca de Deus de Quiriate-Jearim para a tenda que ele tinha armado para ela em Jerusalém. 5O altar de bronze que Bezalel, filho de Uri e neto de Hur, fizera, estava em Gibeom, em frente do tabernáculo do SENHOR; ali Salomão e a assembléia consultaram o SENHOR. 6Salomão ofereceu ao SENHOR mil holocaustos[a] sobre o altar de bronze, na Tenda do Encontro.

7Naquela noite Deus apareceu a Salomão e lhe disse: "Peça-me o que quiser, e eu lhe darei".

8Salomão respondeu: "Tu foste muito bondoso para com meu pai Davi e me fizeste rei em seu lugar. 9Agora, SENHOR Deus, que se confirme a tua promessa a meu pai Davi, pois me fizeste rei sobre um povo tão numeroso quanto o pó da terra. 10Dá-me sabedoria e conhecimento, para que eu possa liderar esta nação, pois quem pode governar este teu grande povo?"

11Deus disse a Salomão: "Já que este é o desejo de seu coração e você não pediu riquezas, nem bens, nem honra, nem a morte dos seus inimigos, nem vida longa, mas sabedoria e conhecimento para governar o meu povo, sobre o qual o fiz rei, 12você receberá o que pediu, mas também lhe darei riquezas, bens e honra, como nenhum rei antes de você teve e nenhum depois de você terá".

13Então Salomão voltou de Gibeom, de diante da Tenda do Encontro, para Jerusalém, e reinou sobre Israel.

14Salomão juntou carros e cavalos; chegou a ter mil e quatrocentos carros e doze mil cavalos[b], dos quais mantinha uma parte nas guarnições de algumas cidades e a outra perto dele, em Jerusalém. 15O rei tornou tão comuns a prata e o ouro em Jerusalém quanto as pedras, e o cedro tão numeroso quanto as figueiras bravas da Sefelá[c]. 16Os cavalos de Salomão eram importados do Egito[d] e da Cilícia[e], onde os fornecedores do rei os compravam. 17Importavam do Egito um carro por sete quilos e duzentos gramas[f] de prata, e um cavalo por um quilo e oitocentos gramas, e os exportavam para todos os reis dos hititas e dos arameus.

Os Preparativos para a Construção do Templo

2 Salomão deu ordens para a construção de um templo em honra ao nome do SENHOR e de um palácio para si mesmo. 2Ele designou setenta mil homens como carregadores, oitenta mil como cortadores de pedras nas colinas e três mil e seiscentos como capatazes.

3Depois Salomão enviou esta mensagem a Hirão[g], rei de Tiro:

> "Envia-me cedros como fizeste para meu pai Davi, quando ele construiu seu palácio. 4Agora estou para construir um templo em honra ao nome do SENHOR, o meu Deus, e dedicá-lo a ele, para queimar incenso aromático diante dele, apresentar regularmente o pão consagrado e fazer holocaustos todas as manhãs e todas as tardes, nos sábados, nas luas novas e nas festas fixas do SENHOR, o nosso Deus. Esse é um decreto perpétuo para Israel.
>
> 5"O templo que vou construir será grande, pois o nosso Deus é maior do que todos os outros deuses. 6Mas, quem é capaz de construir um templo para ele, visto que os céus não podem contê-lo, nem mesmo os mais altos céus? Quem sou eu, então, para lhe construir um templo, a não ser como um lugar para queimar sacrifícios perante ele?
>
> 7"Por isso, manda-me um homem competente no trabalho com ouro, com prata, com bronze, com ferro e com tecido roxo, vermelho e azul, e experiente em esculturas, para trabalhar em Judá e em Jerusalém com os meus hábeis artesãos, preparados por meu pai Davi.

[a] **1.6** Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também em todo o livro de 2 Crônicas. [b] **1.14** Ou *condutores de carros* [c] **1.15** Pequena faixa de terra de relevo variável entre a planície costeira e as montanhas; também em 9.27, 26.10 e 28.18. [d] **1.16** Ou *Muzur*, região da Cilícia; também no versículo 17. [e] **1.16** Hebraico: Cuve. [f] **1.17** Hebraico: 600 siclos. Um siclo equivalia a 12 gramas. [g] **2.3** Hebraico: Hurão, variante de Hirão; também no versículo 11 e em 8.2,18 e 9.21.

8"Também envia-me do Líbano madeira de cedro, de pinho e de junípero, pois eu sei que os teus servos são hábeis em cortar a madeira de lá. Os meus servos trabalharão com os teus
9para me fornecerem madeira em grande quantidade, pois é preciso que o templo que vou edificar seja grande e imponente. 10E eu darei como sustento a teus servos, os lenhadores, vinte mil tonéis[a] de trigo, vinte mil tonéis de cevada, dois mil barris[b] de vinho e dois mil barris de azeite".

11Hirão, rei de Tiro, respondeu por carta a Salomão:

"O SENHOR ama o seu povo, e por isso te fez rei sobre ele".

12E acrescentou:

"Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel, que fez os céus e a terra, pois deu ao rei Davi um filho sábio, que tem inteligência e discernimento, e que vai construir um templo para o SENHOR e um palácio para si.

13"Estou te enviando Hurão-Abi, homem de grande habilidade. 14Sua mãe era de Dã e seu pai, de Tiro. Ele foi treinado para trabalhar com ouro e prata, bronze e ferro, pedra e madeira, e em tecido roxo, azul e vermelho, em linho fino e em todo tipo de entalhe. Ele pode executar qualquer projeto que lhe for dado. Trabalhará com os teus artesãos e com os de meu senhor Davi, teu pai.

15"Agora, envia meu senhor a teus servos o trigo, a cevada, o azeite e o vinho que o meu senhor prometeu, 16e cortaremos toda a madeira do Líbano necessária, e a faremos flutuar em jangadas pelo mar, descendo até Jope. De lá poderás levá-la a Jerusalém".

17Salomão fez um recenseamento de todos os estrangeiros que viviam em Israel, como o que fizera seu pai Davi; e descobriu-se que eram cento e cinqüenta e três mil e seiscentos. 18Ele designou setenta mil deles para serem carregadores e oitenta mil para serem cortadores de pedras nas colinas, com três mil e seiscentos capatazes para manter o povo trabalhando.

A Construção do Templo

3 Então Salomão começou a construir o templo do SENHOR em Jerusalém, no monte Moriá, onde o SENHOR havia aparecido a seu pai Davi, na eira de Araúna[c], o jebuseu, local que havia sido providenciado por Davi. 2Começou a construção no segundo dia do segundo mês do quarto ano de seu reinado.

3Os alicerces que Salomão lançou para o templo de Deus tinham vinte e sete metros de comprimento e nove metros de largura[d], pela medida[e] antiga. 4O pórtico da entrada do templo tinha nove metros de largura e nove metros[f] de altura. Ele revestiu de ouro puro o seu interior. 5Recobriu de pinho o átrio principal, revestiu-o de ouro puro e o decorou com desenhos de tamareiras e correntes. 6Ornamentou o templo com pedras preciosas. O ouro utilizado era de Parvaim. 7Também revestiu de ouro as vigas do forro, os batentes, as paredes e as portas do templo, e esculpiu querubins nas paredes.

8Fez o Lugar Santíssimo, com nove metros de comprimento e nove metros de largura, igual à largura do templo. Revestiu o seu interior de vinte e uma toneladas[g] de ouro puro. 9Os pregos de ouro pesavam seiscentos gramas[h]. Também revestiu de ouro as salas superiores.

10No Lugar Santíssimo esculpiu e revestiu de ouro dois querubins, 11os quais, de asas abertas, mediam juntos nove metros. Cada asa, de dois metros e vinte e cinco centímetros, tocava, de um lado, na parede do templo, 12e do outro lado, na asa do outro querubim. 13Assim os querubins, com asas que se estendiam por nove metros, estavam em pé, de frente para o átrio principal[i].

14Ele fez o véu de tecido azul, roxo, vermelho e linho fino, com querubins desenhados nele.

15Fez na frente do templo duas colunas, que, juntas, tinham dezesseis metros, cada uma tendo em cima um capitel com dois metros e vinte e cinco centímetros. 16Fez correntes entrelaçadas[j] e colocou-as no alto das colunas. Fez também cem romãs, colocando-as nas correntes. 17Depois levantou as colunas na frente do templo, uma ao sul, outra ao norte; à que ficava ao sul deu o nome de Jaquim[k], e à que ficava ao norte, Boaz[l].

[a] **2.10** Hebraico: 20.000 coros. O coro era uma medida de capacidade. As estimativas variam entre 200 e 400 litros. [b] **2.10** Hebraico: 20.000 batos. O bato era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros. [c] **3.1** Hebraico: Ornã, variante de Araúna. [d] **3.3** Hebraico: 60 côvados de comprimento e 20 côvados de largura. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros. [e] **3.3** Hebraico: pelo côvado. [f] **3.4** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta e da Versão Siriaca. O Texto Massorético diz *e 120 côvados.* [g] **3.8** Hebraico: 600 talentos. Um talento equivalia a 35 quilos. [h] **3.9** Hebraico: 50 siclos. Um siclo equivalia a 12 gramas. [i] **3.13** Ou *pé, voltados para dentro* [j] **3.16** Ou *correntes no santuário interior* [k] **3.17** *Jaquim* provavelmente significa *ele firma.* [l] **3.17** *Boaz* provavelmente significa *nele há força.*

Os Utensílios do Templo

4 Salomão também mandou fazer um altar de bronze de nove metros de comprimento, nove metros de largura e quatro metros e meio de altura[a]. 2Fez o tanque de metal fundido, redondo, medindo quatro metros e meio de diâmetro e dois metros e vinte e cinco centímetros de altura. Era preciso um fio de treze metros e meio para medir a sua circunferência. 3Abaixo da borda e ao seu redor havia figuras de touro, de cinco em cinco centímetros. Os touros foram fundidos em duas fileiras e numa só peça com o tanque.

4O tanque ficava sobre doze touros, três voltados para o norte, três para o oeste, três para o sul e três para o leste. Ficava em cima deles, e as pernas traseiras dos touros eram voltadas para o centro. 5A espessura do tanque era de quatro dedos, e sua borda era como a borda de um cálice, como uma flor de lírio. Sua capacidade era de sessenta mil litros[b].

6Fez dez pias, colocando cinco no lado sul e cinco no lado norte. Nelas era lavado tudo o que era usado nos holocaustos, enquanto que o tanque servia para os sacerdotes se lavarem.

7Fez dez candelabros de ouro, de acordo com as especificações, e os colocou no templo, cinco no lado sul e cinco no lado norte.

8Fez dez mesas e as colocou no templo, cinco no lado sul e cinco no lado norte. Também fez cem bacias de ouro para aspersão.

9Fez ainda o pátio dos sacerdotes e o pátio principal com suas portas, e revestiu de bronze as suas portas. 10Pôs o tanque no lado sul, no canto sudeste do templo.

11Também fez os jarros, as pás e as bacias para aspersão.

Hurão-Abi terminou assim o trabalho de que fora encarregado pelo rei Salomão, no templo de Deus:

12As duas colunas;
os dois capitéis em forma de taça no alto das colunas;
os dois conjuntos de correntes que decoravam os dois capitéis;
13as quatrocentas romãs para os dois conjuntos de correntes, sendo duas fileiras de romãs para cada conjunto;
14os dez carrinhos com as suas dez pias;
15o tanque e os doze touros debaixo dele;
16os jarros, as pás, os garfos de carne e todos os utensílios afins.

Todos esses utensílios que Hurão-Abi fez para o templo do SENHOR, a pedido do rei Salomão, eram de bronze polido. 17Foi na planície do Jordão, entre Sucote e Zeredá, que o rei os mandou fundir, em moldes de barro. 18Salomão os fez em tão grande quantidade que não se pôde determinar o peso do bronze utilizado.

19Além desses, Salomão mandou fazer também todos estes outros utensílios para o templo de Deus:

O altar de ouro;
as mesas sobre as quais ficavam os pães da Presença;
20os candelabros de ouro puro com suas lâmpadas, para alumiarem diante do santuário interno, conforme determinado;
21as flores, as lâmpadas e as tenazes de ouro maciço;
22os cortadores de pavio, as bacias para aspersão, as tigelas, os incensários de ouro puro e as portas de ouro do templo: tanto as portas da sala interna, o Lugar Santíssimo, quanto as portas do átrio principal.

5 Terminada toda a obra que Salomão havia realizado para o templo do SENHOR, ele trouxe as coisas que seu pai Davi tinha consagrado e as colocou junto com os tesouros do templo de Deus: a prata, o ouro e todos os utensílios.

O Transporte da Arca para o Templo

2Então Salomão reuniu em Jerusalém as autoridades de Israel e todos os líderes das tribos e os chefes das famílias israelitas, para levarem de Sião, a Cidade de Davi, a arca da aliança do SENHOR. 3E todos os homens de Israel uniram-se ao rei por ocasião da festa, no sétimo mês.

4Quando todas as autoridades de Israel chegaram, os levitas pegaram a arca 5e a levaram com a Tenda do Encontro e com todos os seus utensílios sagrados. Foram os sacerdotes levitas que levaram tudo. 6O rei Salomão e toda a comunidade de Israel que se havia reunido a ele diante da arca, sacrificaram tantas ovelhas e bois que nem era possível contar.

7Os sacerdotes levaram a arca da aliança do SENHOR para o seu lugar no santuário interno do templo, no Lugar Santíssimo, e a colocaram debaixo das asas dos querubins. 8Os querubins tinham suas asas estendidas sobre o lugar da arca e cobriam a arca e as varas utilizadas para o transporte. 9Essas varas eram tão compridas que as suas pontas se estendiam para fora da arca e podiam ser vistas da parte da frente do santuário interno, mas não de fora dele; e elas estão lá

[a]**4.1** Hebraico: 20 côvados de comprimento e largura, e 10 côvados de altura. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros. [b]**4.5** Hebraico: 3.000 batos. O bato era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

até hoje. 10Na arca havia só as duas tábuas
que Moisés tinha colocado quando estava
em Horebe, onde o SENHOR fez uma aliança
com os israelitas depois que saíram do
Egito.
11Os sacerdotes saíram do Lugar Santo.
Todos eles haviam se consagrado, não im-
portando a divisão a que pertenciam. 12E
todos os levitas que eram músicos — Asafe,
Hemã, Jedutum e os filhos e parentes de-
les — ficaram a leste do altar, vestidos de li-
nho fino, tocando címbalos, harpas e liras, e
os acompanhavam cento e vinte sacerdotes
tocando cornetas. 13Os que tocavam corne-
tas e os cantores, em uníssono, louvaram e
agradeceram ao SENHOR. Ao som de corne-
tas, címbalos e outros instrumentos, levan-
taram suas vozes em louvor ao SENHOR e
cantaram:

"Ele é bom;
o seu amor dura para sempre".

Então uma nuvem encheu o templo do
SENHOR, 14de forma que os sacerdotes não
podiam desempenhar o seu serviço, pois a
glória do SENHOR encheu o templo de Deus.

6 E Salomão exclamou: "O SENHOR disse
que habitaria numa nuvem escura! 2Na
realidade construí para ti um templo magní-
fico, um lugar para nele habitares para sem-
pre!"
3Depois o rei virou-se e abençoou toda a
assembléia de Israel, que estava ali em pé.
4E disse:

"Bendito seja o SENHOR, o Deus de Is-
rael, que por suas mãos cumpriu o que
prometeu com sua própria boca a meu
pai Davi, quando lhe disse: 5'Desde o
dia em que tirei meu povo do Egito,
não escolhi nenhuma cidade das tribos
de Israel para nela construir um tem-
plo em honra ao meu nome, nem esco-
lhi ninguém para ser o líder de Israel, o
meu povo. 6Mas, agora, escolhi Jerusa-
lém para o meu nome ali estar e esco-
lhi Davi para governar Israel, o meu
povo'.
7"Meu pai Davi tinha no coração o pro-
pósito de construir um templo em
honra ao nome do SENHOR, o Deus de
Israel. 8Mas o SENHOR lhe disse: 'Você
fez bem em ter no coração o plano de
construir um templo em honra ao meu
nome; 9no entanto, não será você que
o construirá, mas o seu filho, que pro-
cederá de você; ele construirá o templo
em honra ao meu nome'.
10"E o SENHOR cumpriu a sua promessa.
Sou o sucessor de meu pai Davi, e ago-
ra ocupo o trono de Israel, como o
SENHOR tinha prometido, e construí o
templo em honra ao nome do SENHOR,
o Deus de Israel. 11Coloquei nele a
arca, na qual estão as tábuas da aliança
do SENHOR, aliança que ele fez com os
israelitas".

A Oração de Dedicação

12Depois Salomão colocou-se diante do
altar do SENHOR, e de toda a assembléia de
Israel, e levantou as mãos para orar. 13Ele
havia mandado fazer uma plataforma de
bronze com dois metros e vinte e cinco cen-
tímetros[a] de comprimento e de largura, e
um metro e trinta e cinco centímetros de al-
tura, no centro do pátio externo. O rei ficou
em pé na plataforma e depois ajoelhou-se
diante de toda a assembléia de Israel, levan-
tou as mãos para o céu, 14e orou:

"SENHOR, Deus de Israel, não há Deus
como tu nos céus e na terra! Tu que
guardas a tua aliança de amor com os
teus servos que, de todo o coração, an-
dam segundo a tua vontade. 15Cum-
priste a tua promessa a teu servo Davi,
meu pai; com tua boca a fizeste e com
tua mão a cumpriste, conforme hoje se
vê.
16"Agora, SENHOR, Deus de Israel, cum-
pre a outra promessa que fizeste a teu
servo Davi, meu pai, quando disseste:
'Você nunca deixará de ter, diante de
mim, um descendente que se assente
no trono de Israel, se tão-somente os
seus descendentes tiverem o cuidado
de, em tudo, andar segundo a minha
lei, como você tem feito'. 17Agora, ó
SENHOR, Deus de Israel, que se confir-
me a palavra que falaste a teu servo
Davi.
18"Mas será possível que Deus habite
na terra com os homens? Os céus,
mesmo os mais altos céus, não podem
conter-te. Muito menos este templo
que construí! 19Ainda assim, atende à
oração do teu servo e ao seu pedido
de misericórdia, ó SENHOR, meu Deus.
Ouve o clamor e a oração que teu servo
faz hoje na tua presença. 20Estejam os
teus olhos voltados dia e noite para
este templo, lugar do qual disseste que
nele porias o teu nome, para que ouças
a oração que o teu servo fizer voltado
para este lugar. 21Ouve as súplicas do
teu servo e de Israel, o teu povo, quan-
do orarem voltados para este lugar.
Ouve desde os céus, lugar da tua habi-
tação, e, quando ouvires, dá-lhes o teu
perdão.
22"Quando um homem pecar contra
seu próximo e tiver que fazer um jura-
mento, e vier jurar diante do teu altar

[a]**6.13** Hebraico: 5 côvados. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

neste templo, 23ouve dos céus e age. Julga os teus servos; retribui ao culpado, fazendo recair sobre a sua própria cabeça o resultado da sua conduta, e declara sem culpa o inocente, dando-lhe o que a sua inocência merece.
24"Quando Israel, o teu povo, for derrotado por um inimigo por ter pecado contra ti, e voltar-se para ti e invocar o teu nome, orando e suplicando a ti neste templo, 25ouve dos céus e perdoa o pecado de Israel, o teu povo, e traze-o de volta à terra que deste a ele e aos seus antepassados.
26"Quando se fechar o céu, e não houver chuva por haver o teu povo pecado contra ti, e o teu povo, voltado para este lugar, invocar o teu nome e afastar-se do seu pecado por o haveres castigado, 27ouve dos céus e perdoa o pecado dos teus servos, de Israel, o teu povo. Ensina-lhes o caminho certo e envia chuva sobre a tua terra, que deste por herança ao teu povo.
28"Quando houver fome ou praga no país, ferrugem e mofo, gafanhotos peregrinos e gafanhotos devastadores, ou quando inimigos sitiarem suas cidades, quando, em meio a qualquer praga ou epidemia, 29uma oração ou uma súplica por misericórdia for feita por um israelita ou por todo o Israel, teu povo, cada um sentindo as suas próprias aflições e dores, estendendo as mãos na direção deste templo, 30ouve dos céus, o lugar da tua habitação. Perdoa e trata cada um de acordo com o que merece, visto que conheces o seu coração. Sim, só tu conheces o coração do homem. 31Assim eles te temerão, e andarão segundo a tua vontade durante todo o tempo em que viverem na terra que deste aos nossos antepassados.
32"Quanto ao estrangeiro, que não pertence a Israel, o teu povo, e que veio de uma terra distante por causa do teu grande nome, da tua mão poderosa e do teu braço forte; quando ele vier e orar voltado para este templo, 33ouve dos céus, lugar da tua habitação, e atende o pedido do estrangeiro, a fim de que todos os povos da terra conheçam o teu nome e te temam, como faz Israel, o teu povo, e saibam que este templo que construí traz o teu nome.
34"Quando o teu povo for à guerra contra os seus inimigos, por onde quer que tu o enviares, e orar a ti, voltado para a cidade que escolheste e para o templo que construí em honra ao teu nome, 35ouve dos céus a sua oração e a sua súplica, e defende a sua causa.
36"Quando pecarem contra ti, pois não há ninguém que não peque, e ficares irado com eles e os entregares ao inimigo, e este os levar prisioneiros para uma terra distante ou próxima; 37se eles caírem em si, na terra para a qual foram deportados, e se arrependerem e lá orarem: 'Pecamos, praticamos o mal e fomos rebeldes'; 38e se lá eles se voltarem para ti de todo o coração e de toda a sua alma, na terra de seu cativeiro para onde foram levados, e orarem voltados para a terra que deste aos seus antepassados, para a cidade que escolheste e para o templo que construí em honra ao teu nome, 39então, dos céus, lugar da tua habitação, ouve a sua oração e a sua súplica, e defende a sua causa. Perdoa o teu povo, que pecou contra ti.
40"Assim, meu Deus, que os teus olhos estejam abertos e teus ouvidos atentos às orações feitas neste lugar.

41"Agora, levanta-te, ó SENHOR, ó Deus,
e vem para o teu lugar de descanso,
tu e a arca do teu poder.
Estejam os teus sacerdotes
vestidos de salvação,
ó SENHOR, ó Deus;
que os teus santos se regozijem
em tua bondade.
42Ó SENHOR, ó Deus,
não rejeites o teu ungido.
Lembra-te da fidelidade
prometida a teu servo Davi".

A Dedicação do Templo

7 Assim que Salomão acabou de orar, desceu fogo do céu e consumiu o holocausto e os sacrifícios, e a glória do SENHOR encheu o templo. 2Os sacerdotes não conseguiam entrar no templo do SENHOR, porque a glória do SENHOR o enchia. 3Quando todos os israelitas viram o fogo descendo e a glória do SENHOR sobre o templo, ajoelharam-se no pavimento, rosto em terra, adoraram e deram graças ao SENHOR, dizendo:

"Ele é bom;
o seu amor dura para sempre".

4Então o rei e todo o Israel ofereceram sacrifícios ao SENHOR. 5O rei Salomão ofereceu em sacrifício vinte e dois mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim o rei e todo o povo fizeram a dedicação do templo de Deus. 6Os sacerdotes tomaram seus lugares, bem como os levitas, com os instrumentos musicais do SENHOR feitos pelo rei Davi para louvar o SENHOR, cantando: "O seu amor dura para sempre". No outro lado, de frente para os levitas, os sacerdotes tocavam suas cornetas. Todo o povo estava em pé.

7Salomão consagrou a parte central do pátio, que ficava na frente do templo do

SENHOR, e ali ofereceu holocaustos e a gordura das ofertas de comunhão[a], pois o altar de bronze que Salomão tinha construído não comportava os holocaustos, as ofertas de cereal e as porções de gordura.

8Durante sete dias, Salomão, com todo o Israel, celebrou a festa; era uma grande multidão, gente vinda desde Lebo-Hamate até o ribeiro do Egito. 9No oitavo dia realizaram uma assembléia solene. Levaram sete dias para a dedicação do altar, e a festa se prolongou por mais sete dias. 10No vigésimo terceiro dia do sétimo mês, o rei mandou o povo para as suas casas. E todos se foram, jubilosos e de coração alegre pelas coisas boas que o SENHOR havia feito por Davi e Salomão e por Israel, o seu povo.

O SENHOR Aparece a Salomão

11Quando Salomão acabou de construir o templo do SENHOR e o palácio real, executando bem tudo o que pretendia realizar no templo do SENHOR e em seu próprio palácio, 12o SENHOR lhe apareceu de noite e disse:

"Ouvi sua oração, e escolhi este lugar
para mim, como um templo para sacrifícios.
13"Se eu fechar o céu para que não chova ou mandar que os gafanhotos devorem o país ou sobre o meu povo enviar uma praga, 14se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar e orar, buscar a minha face e se afastar dos seus maus caminhos, dos céus o ouvirei, perdoarei o seu pecado e curarei a sua terra. 15De hoje em diante os meus olhos estarão abertos e os meus ouvidos atentos às orações feitas neste lugar. 16Escolhi e consagrei este templo para que o meu nome esteja nele para sempre. Meus olhos e meu coração nele sempre estarão.
17"E se você andar segundo a minha vontade, como fez seu pai Davi, e fizer tudo o que eu lhe ordeno, obedecendo aos meus decretos e às minhas leis, 18firmarei o seu trono, conforme a aliança que fiz com Davi, seu pai, quando eu lhe disse: Você nunca deixará de ter um descendente para governar Israel.
19"Mas, se vocês se afastarem de mim e abandonarem os decretos e os mandamentos que lhes dei, e prestarem culto a outros deuses e adorá-los, 20desarraigarei Israel da minha terra, que lhes dei, e lançarei para longe da minha presença este templo que consagrei ao meu nome. Farei que ele se torne objeto de zombaria entre todos os povos.
21E todos os que passarem por este templo, agora imponente, ficarão espantados e perguntarão: 'Por que o SENHOR fez uma coisa dessas a esta terra e a este templo?' 22E a resposta será: 'Porque abandonaram o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, que os tirou do Egito, e se apegaram a outros deuses, adorando-os e prestando-lhes culto; por isso ele trouxe sobre eles toda esta desgraça' ".

Outros Feitos de Salomão

8 Depois de vinte anos, durante os quais Salomão construiu o templo do SENHOR e o seu próprio palácio, 2ele reconstruiu as cidades que Hirão lhe tinha dado, e nelas estabeleceu israelitas. 3Depois atacou Hamate-Zobá e a conquistou. 4Também reconstruiu Tadmor, no deserto, e todas as cidades-armazéns que havia construído em Hamate. 5Reconstruiu Bete-Horom Alta e Bete-Horom Baixa, cidades fortificadas com muros, portas e trancas, 6e também Baalate e todas as cidades-armazéns que possuía, e todas as cidades onde ficavam os seus carros e os seus cavalos[b]. Construiu tudo o que desejou em Jerusalém, no Líbano e em todo o território que governou.

7Todos os que não eram israelitas, descendentes dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos heveus e dos jebuseus, 8que não tinham sido mortos pelos israelitas, Salomão recrutou para o trabalho forçado, e nisso continuam até hoje. 9Mas Salomão não obrigou nenhum israelita a trabalhos forçados; eles eram seus homens de guerra, chefes de seus capitães, comandantes dos seus carros e condutores de carros. 10Também eram israelitas os principais oficiais do rei Salomão, duzentos e cinqüenta oficiais que supervisionavam os trabalhadores.

11Salomão levou a filha do faraó da Cidade de Davi para o palácio que ele havia construído para ela, pois dissera: "Minha mulher não deve morar no palácio de Davi, rei de Israel, pois os lugares onde entrou a arca do SENHOR são sagrados".

12Sobre o altar do SENHOR, que havia construído diante do pórtico, Salomão passou a sacrificar holocaustos ao SENHOR, 13conforme as determinações de Moisés acerca das ofertas diárias e dos sábados, das luas novas e das três festas anuais: a festa dos pães sem fermento, a festa das semanas[c] e a festa das cabanas[d]. 14De acordo com a ordem de seu pai Davi, designou os grupos dos sacerdotes para as suas tarefas, e os levitas para conduzirem o louvor e ajudarem os sacerdotes, conforme as determinações diárias. Também designou, por divisões, os

[a]7.7 Ou *de paz* [b]8.6 Ou *condutores de carros* [c]8.13 Isto é, do Pentecoste. [d]8.13 Ou *dos tabernáculos*; Hebraico: sucote.

porteiros das várias portas, conforme o que Davi, homem de Deus, tinha ordenado. 15Todas as ordens dadas pelo rei aos sacerdotes e aos levitas, inclusive as ordens relativas aos tesouros, foram seguidas à risca.

16Todo o trabalho de Salomão foi executado, desde o dia em que foram lançados os alicerces do templo do SENHOR até seu término. Assim foi concluído o templo do SENHOR.

17Depois Salomão foi a Eziom-Geber e a Elate, no litoral de Edom. 18E Hirão enviou-lhe navios comandados por seus próprios marinheiros, homens que conheciam o mar. Eles navegaram com os marinheiros de Salomão até Ofir, e de lá trouxeram quinze mil e setecentos e cinqüenta quilos[a] de ouro para o rei Salomão.

A Rainha de Sabá Visita Salomão

9 A rainha de Sabá soube da fama de Salomão e foi a Jerusalém para pô-lo à prova com perguntas difíceis. Quando chegou, acompanhada de uma enorme caravana, com camelos carregados de especiarias, grande quantidade de ouro e pedras preciosas, foi até Salomão e lhe fez todas as perguntas que tinha em mente. 2Salomão respondeu a todas; nenhuma lhe foi tão difícil que não pudesse responder. 3Vendo a sabedoria de Salomão, bem como o palácio que ele havia construído, 4o que era servido em sua mesa, o lugar de seus oficiais, os criados e os copeiros, todos uniformizados, e os holocaustos que ele fazia no[b] templo do SENHOR, ela ficou impressionada.

5Disse ela então ao rei: "Tudo o que ouvi em meu país acerca de tuas realizações e de tua sabedoria era verdade. 6Mas eu não acreditava no que diziam, até ver com os meus próprios olhos. Na realidade, não me contaram nem a metade da grandeza de tua sabedoria; tu ultrapassas em muito o que ouvi. 7Como devem ser felizes os homens da tua corte, que continuamente estão diante de ti e ouvem a tua sabedoria! 8Bendito seja o SENHOR, o teu Deus, que se agradou de ti e te colocou no trono dele para reinar pelo SENHOR, pelo teu Deus. Por causa do amor de teu Deus para com Israel e do seu desejo de preservá-lo para sempre, ele te fez rei, para manter a justiça e a retidão".

9E ela deu ao rei quatro mil e duzentos quilos[c] de ouro e grande quantidade de especiarias e de pedras preciosas. Nunca se viram tantas e tais especiarias como as que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.

10(Os marinheiros de Hirão e de Salomão trouxeram ouro de Ofir, e também madeira de junípero e pedras preciosas. 11O rei utilizou a madeira para fazer a escadaria do templo do SENHOR e a do palácio real, além de harpas e liras para os músicos. Nunca se tinha visto algo semelhante em Judá.)

12O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo o que ela desejou e pediu; muito mais do que ela lhe tinha trazido. Então ela e seus servos voltaram para o seu país.

O Esplendor do Reino de Salomão

13O peso do ouro que Salomão recebia anualmente era de vinte e três mil e trezentos quilos, 14fora o que os mercadores e os comerciantes traziam. Também todos os reis da Arábia e os governadores do país traziam ouro e prata para Salomão.

15O rei Salomão fez duzentos escudos grandes de ouro batido, utilizando três quilos e seiscentos gramas de ouro em cada um. 16Também fez trezentos escudos pequenos de ouro batido, com um quilo e oitocentos gramas de ouro em cada um, e os colocou no Palácio da Floresta do Líbano.

17O rei mandou fazer ainda um grande trono de marfim revestido de ouro puro. 18O trono tinha seis degraus, e um estrado de ouro fixo nele. Nos dois lados do assento havia braços, com um leão junto a cada braço. 19Doze leões ficavam nos seis degraus, um de cada lado. Nada igual havia sido feito em nenhum outro reino. 20Todas as taças do rei Salomão eram de ouro, bem como todos os utensílios do Palácio da Floresta do Líbano. Não havia nada de prata, pois a prata quase não tinha valor nos dias de Salomão. 21O rei tinha uma frota de navios mercantes[d] tripulados por marinheiros do rei Hirão. Cada três anos a frota voltava, trazendo ouro, prata, marfim, macacos e pavões.

22O rei Salomão era o mais rico e o mais sábio de todos os reis da terra. 23Estes pediam audiência a Salomão para ouvirem a sabedoria que Deus lhe tinha dado. 24Ano após ano, todos os que vinham traziam algum presente: utensílios de prata e de ouro, mantos, armas e especiarias, cavalos e mulas.

25Salomão possuía quatro mil estábulos para cavalos e carros, e doze mil cavalos[e], dos quais mantinha uma parte nas guarnições de algumas cidades e a outra perto dele, em Jerusalém. 26Ele dominava sobre todos os reis desde o Eufrates[f] até a terra dos filisteus, junto à fronteira do Egito. 27O rei tornou a prata tão comum em Jerusalém quanto as pedras, e o cedro tão numeroso quanto as figueiras bravas da Sefelá.

[a] **8.18** Hebraico: 450 talentos. Um talento equivalia a 35 quilos. [b] **9.4** Ou *e o caminho pelo qual subia até o* [c] **9.9** Hebraico: 120 talentos. Um talento equivalia a 35 quilos. [d] **9.21** Hebraico: navios que iam para Társis. Veja 20.36. [e] **9.25** Ou *condutores de carros* [f] **9.26** Hebraico: o Rio.

28Os cavalos de Salomão eram importados do Egito[a] e de todos os outros países.

A Morte de Salomão

29Os demais acontecimentos do reinado de Salomão, desde o início até o fim, estão escritos nos relatos do profeta Natã, nas profecias do silonita Aías e nas visões do vidente Ido acerca de Jeroboão, filho de Nebate. 30Salomão reinou quarenta anos em Jerusalém, sobre todo o Israel. 31Então descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi, seu pai. E o seu filho Roboão foi o seu sucessor.

A Revolta de Israel contra Roboão

10 Roboão foi a Siquém, onde todos os israelitas tinham se reunido para proclamá-lo rei. 2Jeroboão, filho de Nebate, tinha fugido do rei Salomão e estava no Egito. Assim que soube da reunião em Siquém, voltou do Egito. 3E mandaram chamá-lo. Então ele e todo o Israel foram ao encontro de Roboão e disseram: 4"Teu pai colocou sobre nós um jugo pesado, mas agora diminui o trabalho árduo e este jugo pesado, e nós te serviremos".

5Roboão respondeu: "Voltem a mim daqui a três dias". E o povo foi embora.

6O rei Roboão perguntou às autoridades que haviam servido ao seu pai Salomão durante a vida dele: "Como vocês me aconselham a responder a este povo?"

7Eles responderam: "Se hoje fores bom para esse povo, se o agradares e lhe deres resposta favorável, eles sempre serão teus servos".

8Roboão, contudo, rejeitou o conselho que as autoridades de Israel lhe deram e consultou os jovens que haviam crescido com ele e o estavam servindo. 9Perguntou-lhes: "Qual é o conselho de vocês? Como devemos responder a este povo que me diz: 'Diminui o jugo que teu pai colocou sobre nós'?"

10Os jovens que haviam crescido com ele responderam: "A este povo que te disse: 'Teu pai colocou sobre nós um jugo pesado; torna-o mais leve' — dize: 'Meu dedo mínimo é mais grosso do que a cintura do meu pai. 11Pois bem, meu pai lhes impôs um jugo pesado; eu o tornarei ainda mais pesado. Meu pai os castigou com simples chicotes; eu os castigarei com chicotes pontiagudos[b]' ".

12Três dias depois, Jeroboão e todo o povo voltaram a Roboão, segundo a orientação dada pelo rei: "Voltem a mim daqui a três dias". 13Mas o rei lhes respondeu asperamente. Rejeitando o conselho das autoridades de Israel, 14seguiu o conselho dos jovens e disse: "Meu pai lhes tornou pesado o jugo; eu o tornarei ainda mais pesado. Meu pai os castigou com simples chicotes; eu os castigarei com chicotes pontiagudos". 15E o rei não atendeu o povo, pois esta mudança nos acontecimentos vinha da parte de Deus, para que se cumprisse a palavra que o SENHOR havia falado a Jeroboão, filho de Nebate, por meio do silonita Aías.

16Quando todo o Israel viu que o rei se recusava a ouvi-lo, respondeu ao rei:

"Que temos em comum com Davi?
Que temos em comum
com o filho de Jessé?
Para as suas tendas, ó Israel!
Cuide da sua própria casa, ó Davi[1]!"

E assim os israelitas foram para as suas casas. 17Quanto, porém, aos israelitas que moravam nas cidades de Judá, Roboão continuou como rei deles.

18O rei Roboão enviou Adonirão[c], chefe do trabalho forçado, mas todo o Israel o apedrejou até a morte. O rei, contudo, conseguiu subir em sua carruagem e fugir para Jerusalém. 19Desta forma Israel se rebelou contra a dinastia de Davi, e assim permanece até hoje.

11 Quando Roboão chegou a Jerusalém, convocou cento e oitenta mil homens de combate, das tribos de Judá e de Benjamim, para guerrearem contra Israel e recuperarem o reino para Roboão.

2Entretanto, veio esta palavra do SENHOR a Semaías, homem de Deus: 3"Diga a Roboão, filho de Salomão, rei de Judá, e a todos os israelitas de Judá e de Benjamim: 4Assim diz o SENHOR: Não saiam à guerra contra os seus irmãos. Voltem para casa, todos vocês, pois fui eu que fiz isso". E eles obedeceram à palavra do SENHOR e desistiram de marchar contra Jeroboão.

A Fortificação das Cidades de Judá

5Roboão morou em Jerusalém e reconstruiu algumas cidades para a defesa de Judá. Foram elas: 6Belém, Etã, Tecoa, 7Bete-Zur, Socó, Adulão, 8Gate, Maressa, Zife, 9Adoraim, Láquis, Azeca, 10Zorá, Aijalom e Hebrom. Essas cidades foram fortificadas em Judá e em Benjamim. 11Ele fortaleceu as suas defesas e nelas colocou comandantes, com suprimentos de alimentos, azeite e vinho. 12Armazenou escudos grandes e lanças em todas as cidades, tornando-as muito fortes. Assim, Judá e Benjamim continuaram sob o seu domínio.

13Os sacerdotes e os levitas de todos os distritos de Israel o apoiaram. 14Os levitas chegaram até a abandonar as suas pasta-

[a]9.28 Ou *Muzur*, região da Cilícia. [b]10.11 Ou *com escorpiões*; também no versículo 14.
[c]10.18 Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *Adorão*. Veja 1Rs 4.6 e 5.14.

gens e os seus bens, e foram para Judá e para Jerusalém, porque Jeroboão e seus filhos os haviam rejeitado como sacerdotes do SENHOR, 15nomeando seus próprios sacerdotes para os altares idólatras e para os ídolos que haviam feito em forma de bodes e de bezerros. 16De todas as tribos de Israel aqueles que estavam realmente dispostos a buscar o SENHOR, o Deus de Israel, seguiram os levitas até Jerusalém para oferecerem sacrifícios ao SENHOR, ao Deus dos seus antepassados. 17Eles fortaleceram o reino de Judá e durante três anos apoiaram Roboão, filho de Salomão, andando nos caminhos de Davi e de Salomão durante esse tempo.

A Família de Roboão

18Roboão casou-se com Maalate, filha de Jeremote e neta de Davi. A mãe de Maalate era Abiail, filha de Eliabe e neta de Jessé. 19Ela deu-lhe três filhos: Jeús, Semarias e Zaão. 20Depois ele casou-se com Maaca, filha de Absalão, a qual lhe deu os filhos Abias, Atai, Ziza e Selomite. 21Roboão amava Maaca, filha de Absalão, mais do que a qualquer outra de suas esposas e concubinas. Ao todo ele teve dezoito esposas e sessenta concubinas, vinte e oito filhos e sessenta filhas.

22Roboão nomeou Abias, filho de Maaca, chefe entre os seus irmãos, com o intuito de fazê-lo rei. 23Ele agiu com sabedoria, dispersando seus filhos pelos distritos de Judá e de Benjamim, e pelas cidades fortificadas. Garantiu-lhes fartas provisões e lhes conseguiu muitas mulheres.

Sisaque Ataca Jerusalém

12 Depois que Roboão se fortaleceu e se firmou como rei, ele e todo o Israel[a] abandonaram a lei do SENHOR. 2Por terem sido infiéis ao SENHOR, Sisaque, rei do Egito, atacou Jerusalém no quinto ano do reinado de Roboão. 3Com mil e duzentos carros de guerra, sessenta mil cavaleiros e um exército incontável de líbios, suquitas e etíopes[b], que vieram do Egito com ele, 4conquistou as cidades fortificadas de Judá e chegou até Jerusalém.

5Então o profeta Semaías apresentou-se a Roboão e aos líderes de Judá que se haviam reunido em Jerusalém, fugindo de Sisaque, e lhes disse: "Assim diz o SENHOR: 'Vocês me abandonaram; por isso eu agora os abandono, entregando-os a Sisaque' ".

6Os líderes de Israel e o rei se humilharam e disseram: "O SENHOR é justo".

7Quando o SENHOR viu que eles se humilharam, veio a Semaías esta palavra do SENHOR: "Visto que eles se humilharam, não os destruirei, mas em breve lhes darei livramento. Minha ira não será derramada sobre Jerusalém por meio de Sisaque. 8Eles, contudo, ficarão sujeitos a ele, para que aprendam a diferença entre servir a mim e servir aos reis de outras terras".

9Quando Sisaque, rei do Egito, atacou Jerusalém, levou todos os tesouros do templo do SENHOR e do palácio real, inclusive os escudos de ouro que Salomão havia feito. 10Por isso o rei Roboão mandou fazer escudos de bronze para substituí-los, e os entregou aos chefes da guarda da entrada do palácio real. 11Sempre que o rei ia ao templo do SENHOR, os guardas empunhavam os escudos e, em seguida, os devolviam à sala da guarda.

12Como Roboão se humilhou, a ira do SENHOR afastou-se dele, e ele não foi totalmente destruído. Na verdade, em Judá ainda havia algo de bom.

13O rei Roboão firmou-se no poder em Jerusalém e continuou a reinar. Tinha quarenta e um anos de idade quando começou a reinar, e reinou dezessete anos em Jerusalém, cidade que o SENHOR havia escolhido dentre todas as tribos de Israel para nela pôr o seu nome. Sua mãe, uma amonita, chamava-se Naamá. 14Ele agiu mal porque não dispôs o seu coração para buscar o SENHOR.

15Os demais acontecimentos do reinado de Roboão, do início ao fim, estão escritos nos relatos do profeta Semaías e do vidente Ido, que tratam de genealogias. Houve guerra constante entre Roboão e Jeroboão. 16Roboão descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi; seu filho Abias foi o seu sucessor.

O Reinado de Abias, Rei de Judá

13 No décimo oitavo ano do reinado de Jeroboão, Abias tornou-se rei de Judá, 2e reinou três anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Maaca[c], filha[d] de Uriel, de Gibeá.

E houve guerra entre Abias e Jeroboão. 3Abias entrou em combate levando uma força de quatrocentos mil excelentes guerreiros, e Jeroboão foi enfrentá-lo com oitocentos mil, igualmente excelentes.

4Abias subiu o monte Zemaraim, nos montes de Efraim, e gritou: "Jeroboão e todo o Israel, ouçam-me! 5Vocês não sabem que o SENHOR, o Deus de Israel, deu para sempre o reino de Israel a Davi e a seus descendentes mediante uma aliança irrevogável[e]? 6Mesmo assim, Jeroboão, filho de Nebate, servo de Salomão, filho de Davi, rebelou-se contra o seu senhor. 7Alguns homens vadios e im-

[a]**12.1** Isto é, Judá, como ocorre freqüentemente em 2 Crônicas. [b]**12.3** Hebraico: cuxitas.
[c]**13.2** Conforme a maioria dos manuscritos da Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *Micaías*. Veja 2Cr 11.20 e 1Rs 15.2. [d]**13.2** Ou *neta* [e]**13.5** Hebraico: aliança de sal.

prestáveis juntaram-se a ele e se opuseram a Roboão, filho de Salomão, quando ainda era jovem, indeciso e incapaz de oferecer-lhes resistência.

8"E agora vocês pretendem resistir ao reino do SENHOR, que está nas mãos dos descendentes de Davi! Vocês são de fato uma multidão imensa e têm os bezerros de ouro que Jeroboão fez para serem os seus deuses. 9Mas, não foram vocês que expulsaram os sacerdotes do SENHOR, os descendentes de Arão, e os levitas, e escolheram os seus próprios sacerdotes, como fazem os outros povos? Qualquer pessoa que se consagre com um novilho e sete carneiros pode tornar-se sacerdote daqueles que não são deuses.

10"Quanto a nós, o SENHOR é o nosso Deus, e não o abandonamos. Os nossos sacerdotes, que servem ao SENHOR auxiliados pelos levitas, são descendentes de Arão. 11Todas as manhãs e todas as tardes eles apresentam holocaustos e incenso aromático ao SENHOR, arrumam os pães sobre a mesa cerimonialmente pura e todas as tardes acendem as lâmpadas do candelabro de ouro. Pois nós observamos as exigências do SENHOR, o nosso Deus, enquanto que vocês o abandonaram. 12E vejam bem! Deus está conosco; ele é o nosso chefe. Os sacerdotes dele, com suas cornetas, farão soar o grito de guerra contra vocês. Israelitas, não lutem contra o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, pois vocês não terão êxito!"

13Enquanto isso, Jeroboão tinha mandado tropas para a retaguarda do exército de Judá, de forma que ele estava em frente de Judá e a emboscada estava atrás. 14Quando o exército de Judá se virou e viu que estava sendo atacado pela frente e pela retaguarda, clamou ao SENHOR. Os sacerdotes tocaram suas cornetas 15e os homens de Judá deram o grito de guerra. Ao som do grito de guerra, Deus derrotou Jeroboão e todo o Israel diante de Abias e de Judá. 16Os israelitas fugiram dos soldados de Judá, e Deus os entregou nas mãos deles. 17Abias e os seus soldados lhes infligiram grande derrota; quinhentos mil excelentes guerreiros de Israel foram mortos. 18Os israelitas foram subjugados naquela ocasião, e os homens de Judá tiveram força para vencer, pois confiaram no SENHOR, o Deus dos seus antepassados.

19Abias perseguiu Jeroboão e tomou-lhe as cidades de Betel, Jesana e Efrom, com os seus povoados. 20Durante o reinado de Abias, Jeroboão não recuperou o seu poder; até que o SENHOR o feriu, e ele morreu.

21Abias, ao contrário, fortaleceu-se. Ele se casou com catorze mulheres e teve vinte e dois filhos e dezesseis filhas.

22Os demais acontecimentos do reinado de Abias, o que ele fez e o que disse, estão escritos nos relatos do profeta Ido.

O Reinado de Asa, Rei de Judá

14 Abias descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Asa foi o seu sucessor, e em seu reinado o país esteve em paz durante dez anos.

2Asa fez o que o SENHOR, o seu Deus, aprova. 3Retirou os altares dos deuses estrangeiros e os altares idólatras que havia nos montes, despedaçou as colunas sagradas e derrubou os postes sagrados. 4Ordenou ao povo de Judá que buscasse o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, e que obedecesse às leis e aos mandamentos dele. 5Retirou os altares idólatras e os altares de incenso[a] de todas as cidades de Judá, e o reino esteve em paz durante o seu governo. 6Também construiu cidades fortificadas em Judá, aproveitando esse período de paz. Ninguém entrou em guerra contra ele durante aqueles anos, pois o SENHOR lhe deu descanso.

7Disse ele ao povo de Judá: "Vamos construir estas cidades com muros ao redor, fortificadas com torres, portas e trancas. A terra ainda é nossa, porque temos buscado o SENHOR, o nosso Deus; nós o buscamos, e ele nos tem concedido paz em nossas fronteiras". Eles então as construíram e prosperaram.

8Asa tinha um exército de trezentos mil homens de Judá, equipados com escudos grandes e lanças, e duzentos e oitenta mil de Benjamim, armados com escudos pequenos e arcos. Todos eram valentes homens de combate.

9O etíope[b] Zerá marchou contra eles com um exército de um milhão de soldados e trezentos carros de guerra, e chegou a Maressa.

10Asa saiu para enfrentá-lo, e eles se puseram em posição de combate no vale de Zefatá, perto de Maressa.

11Então Asa clamou ao SENHOR, o seu Deus: "SENHOR, não há ninguém como tu para ajudar os fracos contra os poderosos. Ajuda-nos, ó SENHOR, o nosso Deus, pois em ti pomos a nossa confiança, e em teu nome viemos contra este imenso exército. Ó SENHOR, tu és o nosso Deus; não deixes o homem prevalecer contra ti".

12O SENHOR derrotou os etíopes diante de Asa e de Judá. Os etíopes fugiram, 13e Asa e seu exército os perseguiram até Gerar. Caíram tantos deles que o exército não conseguiu recuperar-se; foram destruídos peran-

[a] **14.5** Provavelmente colunas dedicadas ao deus sol. versículo 12.

[b] **14.9** Hebraico: cuxita; também no

te o SENHOR e suas forças. E os homens de Judá saquearam muitos bens. 14Destruíram todas as cidades ao redor de Gerar, pois o terror do SENHOR havia caído sobre elas. Saquearam todas essas cidades, pois havia nelas muitos despojos. 15Também atacaram os acampamentos onde havia gado e se apoderaram de muitas ovelhas, cabras e camelos. E em seguida voltaram para Jerusalém.

A Reforma Realizada por Asa

15 O Espírito de Deus veio sobre Azarias, filho de Odede. 2Ele saiu para encontrar-se com Asa e lhe disse: "Escutem-me, Asa e todo o povo de Judá e de Benjamim. O SENHOR está com vocês quando vocês estão com ele. Se o buscarem, ele deixará que o encontrem, mas, se o abandonarem, ele os abandonará. 3Durante muito tempo Israel esteve sem o verdadeiro Deus, sem sacerdote para ensiná-lo e sem a Lei. 4Mas em sua angústia eles se voltaram para o SENHOR, o Deus de Israel; buscaram-no, e ele deixou que o encontrassem. 5Naqueles dias não era seguro viajar, pois muitos distúrbios afligiam todos os habitantes do território. 6Nações e cidades se destruíam umas às outras, pois Deus as estava afligindo com toda espécie de desgraças. 7Mas, sejam fortes e não desanimem, pois o trabalho de vocês será recompensado".

8Assim que ouviu as palavras e a profecia do profeta Azarias, filho de[a] Odede, o rei Asa encheu-se de coragem. Retirou os ídolos repugnantes de toda a terra de Judá e de Benjamim e das cidades que havia conquistado nos montes de Efraim, e restaurou o altar do SENHOR que estava em frente do pórtico do templo do SENHOR.

9Depois reuniu todo o povo de Judá e de Benjamim, e convocou também os que pertenciam a Efraim, a Manassés e a Simeão que viviam entre eles, pois muitos de Israel tinham passado para o lado do rei Asa, ao verem que o SENHOR, o seu Deus, estava com ele.

10Eles se reuniram em Jerusalém no terceiro mês do décimo quinto ano do reinado de Asa. 11Naquela ocasião sacrificaram ao SENHOR setecentos bois e sete mil ovelhas e cabras, do saque que haviam feito. 12Fizeram um acordo de todo o coração e de toda a alma de buscar o SENHOR, o Deus dos seus antepassados. 13Todo aquele que não buscasse o SENHOR, o Deus de Israel, deveria ser morto, gente simples ou importante,[b] homem ou mulher. 14Fizeram esse juramento ao SENHOR em alta voz, bradando ao som de cornetas e trombetas. 15Todo o povo de Judá alegrou-se com o juramento, pois o havia feito de todo o coração. Eles buscaram a Deus com a melhor disposição; ele deixou que o encontrassem e lhes concedeu paz em suas fronteiras.

16O rei Asa chegou até a depor sua avó Maaca da posição de rainha-mãe, pois ela havia feito um poste sagrado repugnante. Asa derrubou o poste, despedaçou-o e queimou-o no vale do Cedrom. 17Embora os altares idólatras não tivessem sido eliminados de Israel, o coração de Asa foi totalmente dedicado ao SENHOR durante toda a sua vida. 18Ele trouxe para o templo de Deus a prata, o ouro e os utensílios que ele e seu pai haviam consagrado.

19E não houve mais nenhuma guerra até o trigésimo quinto ano do seu reinado.

Os Últimos Anos de Asa

16 No trigésimo sexto ano do reinado de Asa, Baasa, rei de Israel, invadiu Judá e fortificou Ramá, para que ninguém pudesse entrar no território de Asa, rei de Judá, nem sair de lá.

2Então Asa ajuntou a prata e o ouro do tesouro do templo do SENHOR e do seu próprio palácio e os enviou a Ben-Hadade, rei da Síria, que governava em Damasco, com uma mensagem que dizia: 3"Façamos um tratado, como fizeram meu pai e o teu. Estou te enviando prata e ouro. Agora, rompe o tratado que tens com Baasa, rei de Israel, para que ele saia do meu país".

4Ben-Hadade aceitou a proposta do rei Asa e ordenou aos comandantes das suas forças que atacassem as cidades de Israel. Eles conquistaram Ijom, Dã, Abel-Maim[c] e todas as cidades-armazéns de Naftali. 5Quando Baasa soube disso, abandonou a construção dos muros de Ramá. 6Então o rei Asa reuniu todos os homens de Judá, e eles retiraram de Ramá as pedras e a madeira que Baasa estivera usando. Com esse material Asa fortificou Geba e Mispá.

7Naquela época, o vidente Hanani foi dizer a Asa, rei de Judá: "Por você ter pedido ajuda ao rei da Síria e não ao SENHOR, ao seu Deus, o exército do rei da Síria escapou de suas mãos. 8Por acaso os etíopes[d] e os líbios não eram um exército poderoso, com uma grande multidão de carros e cavalos[e]? Contudo, quando você pediu ajuda ao SENHOR, ele os entregou em suas mãos. 9Pois os olhos do SENHOR estão atentos sobre toda a terra para fortalecer aqueles que lhe dedicam totalmente o coração. Nisso você cometeu uma loucura. De agora em diante terá que enfrentar guerras".

10Asa irritou-se contra o vidente por causa disso; ficou tão indignado que mandou

[a]**15.8** Conforme a Vulgata e a Versão Siríaca. O Texto Massorético não traz *Azarias, filho de.*
[b]**15.13** Ou *jovens ou idosos,* [c]**16.4** Também conhecida como *Abel-Bete-Maaca.* [d]**16.8** Hebraico: cuxitas. [e]**16.8** Ou *condutores de carro*

prendê-lo. Nessa época Asa oprimiu brutalmente alguns do povo.

11Os demais acontecimentos do reinado de Asa, do início ao fim, estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá e de Israel. 12No trigésimo nono ano de seu reinado, Asa foi atacado por uma doença nos pés. Embora a sua doença fosse grave, não buscou ajuda do SENHOR, mas só dos médicos. 13Então, no quadragésimo primeiro ano do seu reinado, Asa morreu e descansou com os seus antepassados. 14Sepultaram-no no túmulo que ele havia mandado cavar para si na Cidade de Davi. Deitaram-no num leito coberto de especiarias e de vários perfumes de fina mistura, e fizeram uma imensa fogueira em sua honra.

O Reinado de Josafá, Rei de Judá

17 Josafá, filho de Asa, foi o seu sucessor e fortaleceu-se contra Israel. 2Posicionou tropas em todas as cidades fortificadas de Judá e pôs guarnições em Judá e nas cidades de Efraim que seu pai, Asa, tinha conquistado.

3O SENHOR esteve com Josafá porque, em seus primeiros anos, ele andou nos caminhos que seu predecessor Davi tinha seguido. Não consultou os baalins, 4mas buscou o Deus de seu pai e obedeceu aos seus mandamentos, e não imitou as práticas de Israel. 5O SENHOR firmou o reino de Josafá, e todo o Judá lhe trazia presentes, de maneira que teve grande riqueza e honra. 6Ele seguiu corajosamente os caminhos do SENHOR; além disso, retirou de Judá os altares idólatras e os postes sagrados.

7No terceiro ano de seu reinado, ele enviou seus oficiais Bene-Hail, Obadias, Zacarias, Natanael e Micaías para ensinarem nas cidades de Judá. 8Com eles foram os levitas Semaías, Netanias, Zebadias, Asael, Semiramote, Jônatas, Adonias, Tobias, Tobe-Adonias e os sacerdotes Elisama e Jeorão. 9Eles percorreram todas as cidades do reino de Judá, levando consigo o Livro da Lei do SENHOR e ensinando o povo.

10O temor do SENHOR caiu sobre todos os reinos ao redor de Judá, de forma que não entraram em guerra contra Josafá. 11Alguns filisteus levaram presentes a Josafá, além da prata que lhe deram como tributo, e os árabes levaram-lhe rebanhos: sete mil e setecentos carneiros e sete mil e setecentos bodes.

12Josafá foi se tornando cada vez mais poderoso; construiu fortalezas e cidades-armazéns em Judá, 13onde guardava enorme quantidade de suprimentos. Também mantinha em Jerusalém homens de combate experientes. 14A lista desses homens, por famílias, era a seguinte:

De Judá, líderes de batalhões de 1.000:
o líder Adna, com 300.000 homens de combate;
15em seguida, o líder Joanã, com 280.000;
16depois, Amasias, filho de Zicri, que se apresentou voluntariamente para o serviço do SENHOR, com 200.000.
17De Benjamim:
Eliada, um guerreiro valente, com 200.000 homens armados com arcos e escudos;
18Jeozabade, com 180.000 homens armados para a batalha.

19Esses eram os homens que serviam o rei, além dos que estavam posicionados nas cidades fortificadas em todo o Judá.

A Profecia contra Acabe

18 Josafá tinha grande riqueza e honra, e aliou-se a Acabe por laços de casamento. 2Alguns anos depois, ele foi visitar Acabe em Samaria. Acabe abateu muitas ovelhas e bois para receber Josafá e sua comitiva, e insistiu que atacasse Ramote-Gileade. 3Acabe, rei de Israel, perguntou a Josafá, rei de Judá: "Irás comigo lutar contra Ramote-Gileade?"

Josafá respondeu: "Sou como tu, e meu povo é como o teu povo; estaremos contigo na guerra". 4Mas acrescentou: "Peço-te que busques primeiro o conselho do SENHOR".

5Então o rei de Israel reuniu quatrocentos profetas, e lhes perguntou: "Devemos ir à guerra contra Ramote-Gileade, ou não?"

Eles responderam: "Sim, pois Deus a entregará nas mãos do rei".

6Josafá, porém, perguntou: "Não existe aqui mais nenhum profeta do SENHOR, a quem possamos consultar?"

7O rei de Israel respondeu a Josafá: "Ainda há um homem por meio de quem podemos consultar o SENHOR, porém eu o odeio, porque nunca profetiza coisas boas a meu respeito, mas sempre coisas ruins. É Micaías, filho de Inlá".

"O rei não deveria dizer isso", Josafá respondeu.

8Então o rei de Israel chamou um dos seus oficiais e disse: "Traga imediatamente Micaías, filho de Inlá".

9Usando vestes reais, o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam sentados em seus tronos, na eira, junto à porta de Samaria, e todos os profetas estavam profetizando em transe diante deles. 10E Zedequias, filho de Quenaaná, tinha feito chifres de ferro, e declarou: "Assim diz o SENHOR: 'Com estes chifres tu ferirás os arameus até que sejam destruídos' ".

11Todos os outros profetas estavam profetizando a mesma coisa, dizendo: "Ataca Ramote-Gileade, e serás vitorioso, pois o SENHOR a entregará nas mãos do rei".

12O mensageiro que tinha ido chamar Micaías lhe disse: "Vê, todos os outros profetas estão predizendo que o rei terá sucesso. Tua palavra também deve ser favorável".

13Micaías, porém, disse: "Juro pelo nome do SENHOR que direi o que o meu Deus mandar".

14Quando ele chegou, o rei lhe perguntou: "Micaías, devemos ir à guerra contra Ramote-Gileade, ou não?"

Ele respondeu: "Ataquem, e serão vitoriosos, pois eles serão entregues em suas mãos".

15O rei lhe disse: "Quantas vezes devo fazer-te jurar que me irás dizer somente a verdade em nome do SENHOR?"

16Então Micaías respondeu: "Vi todo o Israel espalhado pelas colinas, como ovelhas sem pastor, e ouvi o SENHOR dizer: 'Estes não têm dono. Cada um volte para casa em paz' ".

17O rei de Israel disse a Josafá: "Não lhe disse que ele nunca profetiza nada de bom a meu respeito, mas apenas coisas ruins?"

18Micaías prosseguiu: "Ouçam a palavra do SENHOR: Vi o SENHOR assentado em seu trono, com todo o exército dos céus à sua direita e à sua esquerda. 19E o SENHOR disse: 'Quem enganará Acabe, rei de Israel, para que ataque Ramote-Gileade e morra lá?'

"E um sugeria uma coisa, outro sugeria outra, até que, 20finalmente, um espírito colocou-se diante do SENHOR e disse: 'Eu o enganarei'.

" 'De que maneira?', perguntou o SENHOR.

21"Ele respondeu: 'Irei e serei um espírito mentiroso na boca de todos os profetas do rei'.

"Disse o SENHOR: 'Você conseguirá enganá-lo; vá e engane-o'.

22"E o SENHOR pôs um espírito mentiroso na boca destes seus profetas. O SENHOR decretou a sua desgraça".

23Então Zedequias, filho de Quenaaná, aproximou-se, deu um tapa no rosto de Micaías e perguntou: "Por qual caminho foi o espírito da parte do[a] SENHOR, quando saiu de mim para falar a você?"

24Micaías respondeu: "Você descobrirá no dia em que estiver se escondendo de quarto em quarto".

25O rei de Israel então ordenou: "Enviem Micaías de volta a Amom, o governador da cidade, e a Joás, filho do rei, 26e digam que assim diz o rei: Ponham este homem na prisão a pão e água, até que eu volte em segurança".

27Micaías declarou: "Se você de fato voltar em segurança, o SENHOR não falou por meu intermédio". E acrescentou: "Ouçam o que estou dizendo, todos vocês!"

A Morte de Acabe

28Então o rei de Israel e Josafá, rei de Judá, foram atacar Ramote-Gileade. 29E o rei de Israel disse a Josafá: "Entrarei disfarçado em combate, mas tu, usa as tuas vestes reais". O rei de Israel disfarçou-se, e ambos foram para o combate.

30O rei da Síria havia ordenado a seus chefes dos carros de guerra: "Não lutem contra ninguém, seja soldado seja oficial, senão contra o rei de Israel". 31Quando os chefes dos carros viram Josafá, pensaram: "É o rei de Israel", e o cercaram para atacá-lo, mas Josafá clamou, e o SENHOR o ajudou. Deus os afastou dele, 32pois, quando os comandantes dos carros viram que não era o rei de Israel, deixaram de persegui-lo.

33De repente, um soldado disparou seu arco ao acaso e atingiu o rei de Israel entre os encaixes da sua armadura. Então o rei disse ao condutor do seu carro: "Tire-me do combate. Fui ferido!" 34A batalha foi violenta durante todo o dia, e assim, o rei de Israel teve que enfrentar os arameus em pé no seu carro, até a tarde. E, ao pôr-do-sol, ele morreu.

19 Quando Josafá, rei de Judá, voltou em segurança ao seu palácio em Jerusalém, 2o vidente Jeú, filho de Hanani, saiu ao seu encontro e lhe disse: "Será que você devia ajudar os ímpios e amar aqueles que odeiam o SENHOR? Por causa disso, a ira do SENHOR está sobre você. 3Contudo, existe em você algo de bom, pois você livrou a terra dos postes sagrados e buscou a Deus de todo o seu coração".

A Nomeação de Juízes

4Josafá morava em Jerusalém; e percorreu de novo a nação, desde Berseba até os montes de Efraim, fazendo-o voltar para o SENHOR, o Deus dos seus antepassados. 5Ele nomeou juízes em cada uma das cidades fortificadas de Judá, 6dizendo-lhes: "Considerem atentamente aquilo que fazem, pois vocês não estão julgando para o homem, mas para o SENHOR, que estará com vocês sempre que derem um veredicto. 7Agora, que o temor do SENHOR esteja sobre vocês. Julguem com cuidado, pois o SENHOR, o nosso Deus, não tolera nem injustiça nem parcialidade nem suborno".

8Também em Jerusalém nomeou Josafá alguns dos levitas, dos sacerdotes e dos chefes de famílias israelitas para julgarem questões da lei do SENHOR e resolverem pendências dos habitantes. 9Deu-lhes as seguintes ordens: "Vocês devem servir com fidelidade e com coração íntegro, no temor do SENHOR. 10Em cada causa que chegar a vocês da parte dos seus irmãos israelitas

[a] **18.23** Ou *Espírito do*

das outras cidades, seja de derramamento de sangue, sejam questões referentes à lei, aos mandamentos, aos decretos ou às ordenanças, vocês deverão adverti-los de que não pequem contra o SENHOR; caso contrário, a ira dele virá sobre vocês e sobre eles. Façam assim, e vocês não pecarão.

11"Amarias, o sumo sacerdote, estará com vocês para decidir qualquer questão relacionada com o SENHOR; Zebadias, filho de Ismael, líder da tribo de Judá, estará com vocês para decidir qualquer questão civil; e os levitas atuarão como oficiais diante de vocês. Cumpram seus deveres com coragem, e esteja o SENHOR com aqueles que agirem corretamente".

Josafá Derrota Moabe e Amom

20 Depois disso, os moabitas e os amonitas, com alguns dos meunitas[a], entraram em guerra contra Josafá.

2Então informaram a Josafá: "Um exército enorme vem contra ti de Edom, do outro lado do mar Morto[b]. Já está em Hazazom-Tamar, isto é, En-Gedi". 3Alarmado, Josafá decidiu consultar o SENHOR e proclamou um jejum em todo o reino de Judá. 4Reuniu-se, pois, o povo, vindo de todas as cidades de Judá para buscar a ajuda do SENHOR.

5Josafá levantou-se na assembléia de Judá e de Jerusalém, no templo do SENHOR, na frente do pátio novo, 6e orou:

"SENHOR, Deus dos nossos antepassados, não és tu o Deus que está nos céus? Tu dominas sobre todos os reinos do mundo. Força e poder estão em tuas mãos, e ninguém pode opor-se a ti. 7Não és tu o nosso Deus, que expulsaste os habitantes desta terra perante Israel, o teu povo, e a deste para sempre aos descendentes do teu amigo Abraão? 8Eles a têm habitado e nela construíram um santuário em honra ao teu nome, dizendo: 9'Se alguma desgraça nos atingir, seja o castigo da espada, seja a peste, seja a fome, nós nos colocaremos em tua presença diante deste templo, pois ele leva o teu nome, e clamaremos a ti em nossa angústia, e tu nos ouvirás e nos salvarás'.

10"Mas agora, aí estão amonitas, moabitas e habitantes dos montes de Seir, cujos territórios não permitiste que Israel invadisse quando vinha do Egito; por isso os israelitas se desviaram deles e não os destruíram. 11Vê agora como estão nos retribuindo, ao virem expulsar-nos da terra que nos deste por herança. 12Ó nosso Deus, não irás tu julgá-los? Pois não temos força para enfrentar esse exército imenso que vem nos atacar. Não sabemos o que fazer, mas os nossos olhos se voltam para ti".

13Todos os homens de Judá, com suas mulheres e seus filhos, até os de colo, estavam ali em pé, diante do SENHOR.

14Então o Espírito do SENHOR veio sobre Jaaziel, filho de Zacarias, neto de Benaia, bisneto de Jeiel e trineto de Matanias, levita e descendente de Asafe, no meio da assembléia.

15Ele disse: "Escutem, todos os que vivem em Judá e em Jerusalém e o rei Josafá! Assim lhes diz o SENHOR: 'Não tenham medo nem fiquem desanimados por causa desse exército enorme. Pois a batalha não é de vocês, mas de Deus. 16Amanhã, desçam contra eles. Eis que virão pela subida de Ziz, e vocês os encontrarão no fim do vale, em frente do deserto de Jeruel. 17Vocês não precisarão lutar nessa batalha. Tomem suas posições, permaneçam firmes e vejam o livramento que o SENHOR lhes dará, ó Judá, ó Jerusalém. Não tenham medo nem desanimem. Saiam para enfrentá-los amanhã, e o SENHOR estará com vocês' ".

18Josafá prostrou-se, rosto em terra, e todo o povo de Judá e de Jerusalém prostrou-se em adoração perante o SENHOR. 19Então os levitas descendentes dos coatitas e dos coreítas levantaram-se e louvaram o SENHOR, o Deus de Israel, em alta voz.

20De madrugada partiram para o deserto de Tecoa. Quando estavam saindo, Josafá lhes disse: "Escutem-me, Judá e povo de Jerusalém! Tenham fé no SENHOR, o seu Deus, e vocês serão sustentados; tenham fé nos profetas do SENHOR, e terão a vitória". 21Depois de consultar o povo, Josafá nomeou alguns homens para cantarem ao SENHOR e o louvarem pelo esplendor de sua santidade, indo à frente do exército, cantando:

"Dêem graças ao SENHOR,
pois o seu amor dura para sempre".

22Quando começaram a cantar e a entoar louvores, o SENHOR preparou emboscadas contra os homens de Amom, de Moabe e dos montes de Seir, que estavam invadindo Judá, e eles foram derrotados. 23Os amonitas e os moabitas atacaram os dos montes de Seir para destruí-los e aniquilá-los. Depois de massacrarem os homens de Seir, destruíram-se uns aos outros.

24Quando os homens de Judá foram para o lugar de onde se avista o deserto e olharam para o imenso exército, viram somente

[a]**20.1** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *amonitas*.
[b]**20.2** Conforme um manuscrito do Texto Massorético. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta e a Vulgata dizem *da Síria*.

cadáveres no chão; ninguém havia escapado. 25Então Josafá e os seus soldados foram saquear os cadáveres e encontraram entre eles grande quantidade de equipamentos e roupas[a], e também objetos de valor; passaram três dias saqueando, mas havia mais do que eram capazes de levar. 26No quarto dia eles se reuniram no vale de Beraca, onde louvaram o SENHOR. Por isso até hoje esse lugar é chamado vale de Beraca[b].

27Depois, sob a liderança de Josafá, todos os homens de Judá e de Jerusalém voltaram alegres para Jerusalém, pois o SENHOR os enchera de alegria, dando-lhes vitória sobre os seus inimigos. 28Entraram em Jerusalém e foram ao templo do SENHOR, ao som de liras, harpas e cornetas.

29O temor de Deus veio sobre todas as nações, quando souberam como o SENHOR havia lutado contra os inimigos de Israel. 30E o reino de Josafá manteve-se em paz, pois o seu Deus lhe concedeu paz em todas as suas fronteiras.

O Final do Reinado de Josafá

31Assim Josafá reinou sobre Judá. Ele tinha trinta e cinco anos de idade quando se tornou rei, e reinou vinte e cinco anos em Jerusalém. O nome da sua mãe era Azuba, filha de Sili. 32Ele andou nos caminhos de Asa, seu pai, e não se desviou deles; fez o que o SENHOR aprova. 33Contudo, não acabou com os altares idólatras, e o povo ainda não havia firmado o coração no Deus dos seus antepassados.

34Os demais acontecimentos do reinado de Josafá, do início ao fim, estão escritos nos relatos de Jeú, filho de Hanani, e foram incluídos nos registros históricos dos reis de Israel.

35Posteriormente, Josafá, rei de Judá, fez um tratado com Acazias, rei de Israel, que tinha vida ímpia. 36Era um tratado para a construção de navios mercantes[c]. Depois de serem construídos os navios em Eziom-Geber, 37Eliézer, filho de Dodava de Maresa, profetizou contra Josafá, dizendo: "Por haver feito um tratado com Acazias, o SENHOR destruirá o que você fez". Assim, os navios naufragaram e não se pode cumprir o tratado comercial.

21 Josafá descansou com os seus antepassados e foi sepultado junto deles na Cidade de Davi, e seu filho Jeorão foi o seu sucessor. 2Os irmãos de Jeorão, filhos de Josafá, foram Azarias, Jeiel, Zacarias, Azarias, Micael e Sefatias. Todos eles foram filhos de Josafá, rei de Israel[d]. 3Ele deu-lhes muitos presentes de prata, de ouro e de objetos de valor, bem como cidades fortificadas em Judá, mas o reino, deu a Jeorão, porque este era seu filho mais velho.

O Reinado de Jeorão, Rei de Judá

4Logo Jeorão se fortaleceu no reino de seu pai, e matou à espada todos os seus irmãos e alguns líderes de Israel. 5Ele tinha trinta e dois anos de idade quando começou a reinar, e reinou oito anos em Jerusalém. 6Andou nos caminhos dos reis de Israel, como a família de Acabe havia feito, pois se casou com uma filha de Acabe. E fez o que o SENHOR reprova. 7Entretanto, por causa da aliança que havia feito com Davi, o SENHOR não quis destruir a dinastia dele. Ele havia prometido manter para sempre um descendente de Davi no trono[e].

8Nos dias de Jeorão, os edomitas rebelaram-se contra o domínio de Judá, proclamando seu próprio rei. 9Por isso Jeorão foi combatê-los com seus líderes e com todos os seus carros de guerra. Os edomitas cercaram Jeorão e os chefes dos seus carros de guerra, mas ele os atacou de noite e rompeu o cerco inimigo. 10E até hoje Edom continua independente de Judá.

Nessa mesma época, a cidade de Libna também tornou-se independente, pois Jeorão havia abandonado o SENHOR, o Deus dos seus antepassados. 11Ele até construiu altares idólatras nas colinas de Judá, levando o povo de Jerusalém a prostituir-se e Judá a desviar-se.

12Então Jeorão recebeu uma carta do profeta Elias, que dizia:

> "Assim diz o SENHOR, o Deus de Davi, seu antepassado: 'Você não tem andado nos caminhos de seu pai Josafá nem de Asa, rei de Judá, 13mas sim nos caminhos dos reis de Israel, levando Judá e o povo de Jerusalém a se prostituírem na idolatria como a família de Acabe. E ainda assassinou seus próprios irmãos, membros da família de seu pai, homens que eram melhores do que você. 14Por isso o SENHOR vai ferir terrivelmente seu povo, seus filhos, suas mulheres e tudo o que é seu. 15Você ficará muito doente; terá uma enfermidade no ventre, que irá piorar até que saiam os seus intestinos' ".

16O SENHOR despertou contra Jeorão a hostilidade dos filisteus e dos árabes que viviam perto dos etíopes[f]. 17Eles atacaram o reino de Judá, invadiram-no e levaram todos os bens que encontraram no palácio do

[a] **20.25** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético e a Vulgata. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *cadáveres*. [b] **20.26** *Beraca* significa *louvor* ou *bênção*. [c] **20.36** Hebraico: de navios que pudessem ir a Társis. Veja 9.21. [d] **21.2** Isto é, Judá, como acontece freqüentemente em 2 Crônicas. [e] **21.7** Hebraico: uma lâmpada para ele e seus descendentes. [f] **21.16** Hebraico: cuxitas.

rei, e também suas mulheres e seus filhos. Só ficou Acazias[a], o filho mais novo.

18Depois de tudo isso, o SENHOR afligiu Jeorão com uma doença incurável nos intestinos. 19Algum tempo depois, ao fim do segundo ano, tanto se agravou a doença que os seus intestinos saíram, e ele morreu sofrendo dores horríveis. Seu povo não fez nenhuma fogueira em sua homenagem, como havia feito para os seus antepassados.

20Jeorão tinha trinta e dois anos de idade quando começou a reinar, e reinou oito anos em Jerusalém. Morreu sem que ninguém o lamentasse, e foi sepultado na Cidade de Davi, mas não nos túmulos dos reis.

O Reinado de Acazias, Rei de Judá

22 O povo de Jerusalém proclamou Acazias, filho mais novo de Jeorão, rei em seu lugar, uma vez que as tropas que tinham vindo com os árabes mataram todos os outros filhos dele. Assim começou a reinar Acazias, filho de Jeorão, rei de Judá.

2Acazias tinha vinte e dois[b] anos de idade quando começou a reinar, e reinou um ano em Jerusalém. O nome de sua mãe era Atalia, neta de Onri.

3Ele também andou nos caminhos da família de Acabe, pois sua mãe lhe dava maus conselhos. 4Ele fez o que o SENHOR reprova, como os membros da família de Acabe haviam feito, pois, depois da morte de seu pai, eles se tornaram seus conselheiros, para sua ruína. 5Ele também seguiu o conselho deles quando se aliou a Jorão, filho de Acabe, rei de Israel, e saiu à guerra contra Hazael, rei da Síria, em Ramote-Gileade. Jorão foi ferido 6e voltou a Jezreel para recuperar-se dos ferimentos sofridos em Ramote[c], na batalha contra Hazael, rei da Síria.

Depois Acazias, rei de Judá, foi a Jezreel visitar Jorão, que se recuperava de seus ferimentos.

7Por meio dessa visita, Deus provocou a queda de Acazias. Quando ele chegou, saiu com Jorão ao encontro de Jeú, filho de Ninsi, a quem o SENHOR havia ungido para destruir a família de Acabe. 8Quando Jeú estava executando juízo sobre a família de Acabe, encontrou os líderes de Judá e os filhos dos parentes de Acazias, que o serviam, e os matou. 9Saiu então em busca de Acazias, e seus soldados o capturaram em Samaria, onde estava escondido. Levado a Jeú, Acazias foi morto. Mas não lhe negaram sepultura, pois disseram: "Ele era neto de Josafá, que buscou o SENHOR de todo o coração". Assim, a família de Acazias não tinha mais ninguém que pudesse ser rei.

Joás Escapa de Atalia

10Quando Atalia, mãe de Acazias, soube que seu filho estava morto, mandou matar toda a família real de Judá. 11Mas Jeoseba[d], filha do rei Jeorão, pegou Joás, um dos filhos do rei Acazias que iam ser assassinados, e o colocou num quarto, junto com a sua ama. Assim Jeoseba, filha do rei Jeorão, mulher do sacerdote Joiada e irmã de Acazias, escondeu Joás de Atalia, de forma que ela não pôde matá-lo. 12Seis anos ele ficou escondido com elas no templo de Deus, enquanto Atalia governava o país.

23 No sétimo ano Joiada encorajou-se e fez um acordo com os líderes dos batalhões de cem[e]: Azarias, filho de Jeroão, Ismael, filho de Joanã, Azarias, filho de Obede, Maaséias, filho de Adaías, e Elisafate, filho de Zicri. 2Eles percorreram todo o Judá e reuniram de todas as cidades os levitas e os chefes das famílias israelitas. Quando chegaram a Jerusalém, 3toda a assembléia fez um acordo com o rei no templo de Deus.

Joiada lhes disse: "Reinará o filho do rei, conforme o SENHOR prometeu acerca dos descendentes de Davi. 4Vocês vão fazer o seguinte: Um terço de vocês, sacerdotes e levitas que entrarão de serviço no sábado, deverá ficar vigiando nas portas do templo, 5um terço no palácio real e um terço na porta do Alicerce; e todo o povo estará nos pátios do templo do SENHOR. 6Ninguém deverá entrar no templo do SENHOR, exceto os sacerdotes e os levitas de serviço; estes podem entrar porque foram consagrados, mas o povo deverá observar o que o SENHOR lhes determinou. 7Os levitas deverão posicionar-se em torno do rei, todos de armas na mão. Matem todo aquele que entrar no templo. Acompanhem o rei aonde quer que ele for".

8Os levitas e todos os homens de Judá fizeram como o sacerdote Joiada havia ordenado. Cada um levou seus soldados, tanto os que estavam entrando de serviço no sábado como os que estavam saindo, pois o sacerdote Joiada não havia dispensado nenhuma das divisões. 9Então ele deu aos líderes dos batalhões de cem as lanças e os escudos grandes e pequenos que haviam pertencido ao rei Davi e que estavam no templo de Deus. 10Posicionou todos os homens, cada um de arma na mão, em volta do rei, perto do altar e no templo, desde o lado sul até o lado norte do templo.

11Joiada e seus filhos trouxeram o filho do rei e o coroaram; entregaram-lhe uma cópia da aliança e o proclamaram rei, ungindo-o e gritando: "Viva o rei!"

[a]21.17 Hebraico: Jeoacaz, variante de Acazias. [b]22.2 Conforme alguns manuscritos da Septuaginta e a Versão Siriaca. O Texto Massorético diz *42*. Veja 2Rs 8.26. [c]22.6 Hebraico: Ramá, variante de Ramote. [d]22.11 Hebraico: Jeosabeate; variante de Jeoseba. Veja 2Rs 11.2 [e]23.1 Hebraico: chefes de cem.

12Quando Atalia ouviu o barulho do povo
correndo e aclamando o rei, foi ao templo
do SENHOR, onde estava o povo. 13Lá ela viu
o rei à entrada, em pé, junto à coluna. Os
oficiais e os tocadores de cornetas estavam
ao lado do rei, e todo o povo se alegrava ao
som das cornetas; os músicos, com seus ins-
trumentos musicais, dirigiam os louvores.
Então Atalia rasgou suas vestes e gritou:
"Traição! Traição!"
14O sacerdote Joiada ordenou aos líderes
dos batalhões de cem que estavam no co-
mando das tropas: "Levem-na para fora por
entre as fileiras[a], e matem à espada todo
aquele que a seguir". Pois o sacerdote disse-
ra: "Não a matem no templo do SENHOR".
15Então eles a prenderam e a levaram à por-
ta dos Cavalos, no terreno do palácio, e lá a
mataram.
16E Joiada fez um acordo pelo qual ele, o
povo e o rei[b] seriam o povo do SENHOR.
17Então todo o povo foi ao templo de Baal e
o derrubou. Despedaçaram os altares e os
ídolos, e mataram Matã, sacerdote de Baal,
em frente dos altares.
18Joiada confiou a supervisão do templo
do SENHOR aos sacerdotes levitas, aos quais
Davi tinha atribuído tarefas no templo, para
apresentarem os holocaustos ao SENHOR,
conforme está escrito na Lei de Moisés, com
júbilo e cânticos, segundo as instruções de
Davi. 19Também pôs guardas nas portas do
templo do SENHOR para que não entrasse
ninguém que de alguma forma estivesse im-
puro.
20Levou consigo os líderes dos batalhões
de cem, os nobres, os governantes do povo
e todo o povo e, juntos, conduziram o rei
do templo do SENHOR ao palácio, passando
pela porta superior, e instalaram o rei no
trono; 21e todo o povo se alegrou. A cidade
acalmou-se depois que Atalia foi morta à es-
pada.

As Reformas de Joás no Templo

24 Joás tinha sete anos de idade quando se tornou rei, e reinou quarenta anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Zíbia; ela era de Berseba. 2Joás fez o que o SENHOR aprova enquanto viveu o sacerdote Joiada. 3Este escolheu para Joás duas mulheres, e ele teve filhos e filhas.
4Algum tempo depois, Joás decidiu fazer reparos no templo do SENHOR. 5Ele reuniu os sacerdotes e os levitas e lhes disse: "Vão às cidades de Judá e recolham o imposto devido anualmente por todo o Israel, para fazer reparos no templo de seu Deus. Vão agora mesmo!" Os levitas, porém, não agiram imediatamente.
6Por isso o rei convocou Joiada, o sumo sacerdote, e lhe perguntou: "Por que você não exigiu que os levitas trouxessem de Judá e de Jerusalém o imposto determinado por Moisés, servo do SENHOR, e pela assembléia de Israel, para a tenda da arca da aliança[c]?"
7De fato, Atalia, aquela mulher ímpia, e os seus filhos tinham arrombado o templo de Deus e tinham até usado os seus objetos sagrados para cultuar os baalins.
8Então, por ordem do rei, fizeram uma caixa e a colocaram do lado de fora, à entrada do templo do SENHOR. 9Fez-se a seguir uma proclamação em Judá e em Jerusalém para que trouxessem ao SENHOR o imposto que Moisés, servo de Deus, havia exigido de Israel no deserto. 10Todos os líderes e todo o povo trouxeram com alegria as suas contribuições, colocando-as na caixa até enchê-la. 11Sempre que os levitas levavam a caixa até os supervisores do rei e estes viam que havia muita prata, o secretário real e o oficial do sumo sacerdote esvaziavam-na e a levavam de volta. Fazendo isso regularmente, ajuntaram uma grande quantidade de prata. 12O rei e Joiada entregavam essa prata aos homens que executavam os trabalhos necessários no templo do SENHOR. Eles contratavam pedreiros, carpinteiros e também operários que trabalhavam em ferro e em bronze para restaurarem o templo do SENHOR.
13Os homens encarregados do trabalho eram diligentes, o que garantiu o progresso da obra de reforma. Eles reconstruíram o templo de Deus de acordo com o modelo original e o reforçaram. 14Quando terminaram, trouxeram o restante da prata ao rei e a Joiada, e com ela foram feitos utensílios para o templo do SENHOR; utensílios para o serviço e para os holocaustos, além de tigelas e outros objetos de ouro e de prata. Enquanto Joiada viveu, holocaustos foram apresentados continuamente no templo do SENHOR.
15Joiada morreu com idade avançada, com cento e trinta anos. 16Foi sepultado com os reis na Cidade de Davi, em atenção ao bem que havia feito em Israel em favor de Deus e do seu templo.

A Impiedade de Joás

17Depois da morte de Joiada, os líderes de Judá foram falar com o rei e lhe prestaram reverência, e ele aceitou o que disseram. 18Então abandonaram o templo do SENHOR, o Deus dos seus antepassados, e prestaram culto aos postes sagrados e aos ídolos. Por culpa deles, a ira de Deus veio sobre Judá e Jerusalém. 19Embora o SENHOR tivesse enviado profetas ao povo para trazê-

[a]**23.14** Ou *fora do recinto* [b]**23.16** Ou *uma aliança entre* [o SENHOR] *e o povo e o rei de que eles* (veja 2Rs 11.17) [c]**24.6** Hebraico: Tenda do Testemunho.

los de volta para ele, e os profetas tivessem testemunhado contra eles, o povo não quis ouvi-los.

20Então o Espírito de Deus apoderou-se de Zacarias, filho do sacerdote Joiada. Ele se colocou diante do povo e disse: "Isto é o que Deus diz: 'Por que vocês desobedecem aos mandamentos do SENHOR? Vocês não prosperarão. Já que abandonaram o SENHOR, ele os abandonará' ".

21Mas alguns conspiraram contra ele e, por ordem do rei, apedrejaram-no até a morte no pátio do templo do SENHOR. 22O rei Joás não levou em conta que Joiada, pai de Zacarias, tinha sido bondoso com ele, e matou o seu filho. Este, ao morrer, exclamou: "Veja isto o SENHOR e faça justiça!"

23Na virada do ano[a], o exército arameu marchou contra Joás; invadiu Judá e Jerusalém, matou todos os líderes do povo, e enviou para Damasco, ao seu rei, tudo o que saqueou. 24Embora o exército arameu fosse pequeno, o SENHOR entregou nas mãos dele um exército muito maior, por Judá ter abandonado o SENHOR, o Deus dos seus antepassados. Assim o juízo foi executado sobre Joás. 25Quando os arameus foram embora, deixaram Joás seriamente ferido. Seus oficiais conspiraram contra ele, porque ele tinha assassinado o filho do sacerdote Joiada, e o mataram em sua cama. Assim ele morreu e foi sepultado na Cidade de Davi, mas não nos túmulos dos reis.

26Os que conspiraram contra ele foram Zabade, filho da amonita Simeate, e Jeozabade, filho da moabita Sinrite. 27Quanto a seus filhos, às muitas profecias a seu respeito e ao relato da restauração do templo de Deus, tudo está escrito nas anotações dos livros dos reis. E seu filho Amazias foi o seu sucessor.

O Reinado de Amazias, Rei de Judá

25 Amazias tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Jeoadã; ela era de Jerusalém. 2Ele fez o que o SENHOR aprova, mas não de todo o coração. 3Quando sentiu que tinha o reino sob pleno controle, mandou executar os oficiais que haviam assassinado o rei, seu pai. 4Contudo, não matou os filhos dos assassinos, de acordo com o que está escrito na Lei, no Livro de Moisés, onde o SENHOR ordenou: "Os pais não morrerão no lugar dos filhos, nem os filhos no lugar dos pais; cada um morrerá pelo seu próprio pecado"[b].

5Amazias reuniu os homens de Judá e, de acordo com as suas respectivas famílias, nomeou chefes de mil e de cem em todo o Judá e Benjamim. Então convocou todos os homens com mais de vinte anos e constatou que havia trezentos mil homens prontos para o serviço militar, capazes de empunhar a lança e o escudo. 6Também contratou em Israel cem mil homens de combate pelo valor de três toneladas e meia[c] de prata.

7Entretanto, um homem de Deus foi até ele e lhe disse: "Ó rei, essas tropas de Israel não devem marchar com você, pois o SENHOR não está com Israel; não está com ninguém do povo de Efraim. 8Mesmo que vá e combata corajosamente, Deus o derrotará diante do inimigo, pois tem poder para dar a vitória e a derrota".

9Amazias perguntou ao homem de Deus: "Mas, e as três toneladas e meia de prata que paguei a estas tropas israelitas?"

Ele respondeu: "O SENHOR pode dar-lhe muito mais que isso".

10Então Amazias mandou de volta os soldados de Efraim. Eles ficaram furiosos com Judá e foram embora indignados.

11Amazias encheu-se de coragem e conduziu o seu exército até o vale do Sal, onde matou dez mil homens de Seir. 12Também capturou outros dez mil, que levou para o alto de um penhasco e os atirou de lá, e todos eles se espatifaram.

13Enquanto isso, as tropas que Amazias havia mandado de volta, não lhes permitindo participar da guerra, atacaram cidades de Judá, desde Samaria até Bete-Horom. Mataram três mil pessoas e levaram grande quantidade de despojos.

14Amazias voltou da matança dos edomitas trazendo os deuses do povo de Seir, os quais estabeleceu como seus próprios deuses, inclinou-se diante deles e lhes queimou incenso. 15Então a ira do SENHOR acendeu-se contra Amazias, e ele lhe enviou um profeta, que disse ao rei: "Por que você consulta os deuses desse povo, deuses que nem o seu povo puderam salvar?"

16Enquanto ele ainda falava, o rei o interrompeu: "Por acaso nós o nomeamos conselheiro do rei? Pare! Por que você quer ser morto?"

O profeta parou, mas disse: "Sei que Deus decidiu destruí-lo, porque você fez tudo isso e não deu atenção ao meu conselho".

17Depois de consultar os seus conselheiros, Amazias, rei de Judá, enviou mensageiros a Jeoás, filho de Jeoacaz e neto de Jeú, rei de Israel, com este desafio: "Vem me enfrentar".

18Contudo, Jeoás, respondeu a Amazias: "O espinheiro do Líbano enviou uma mensagem ao cedro do Líbano: 'Dê sua filha em casamento a meu filho'. Mas um animal sel-

[a]**24.23** Provavelmente na primavera. [b]**25.4** Dt 24.16. [c]**25.6** Hebraico: 100 talentos; também no versículo 9. Um talento equivalia a 35 quilos.

vagem do Líbano veio e pisoteou o espinheiro. 19Tu dizes a ti mesmo que derrotaste Edom, e agora estás arrogante e orgulhoso. Mas fica em casa! Por que provocar uma desgraça que te levará, e Judá contigo, à ruína?"

20Amazias, porém, não quis ouvi-lo, pois Deus mesmo queria entregar Amazias e seu povo a Jeoás, pois pediram conselhos aos deuses de Edom. 21Então Jeoás, rei de Israel, o atacou. Ele e Amazias, rei de Judá, enfrentaram-se em Bete-Semes, em Judá. 22Judá foi derrotado por Israel, e seus soldados fugiram para as suas casas. 23Jeoás capturou Amazias, filho de Joás e neto de Acazias[a], em Bete-Sêmes. Então Jeoás levou-o para Jerusalém e derrubou cento e oitenta metros[b] do muro da cidade, desde a porta de Efraim até a porta da Esquina. 24Ele se apoderou de todo o ouro, de toda a prata e de todos os utensílios encontrados no templo de Deus, que haviam estado sob a guarda de Obede-Edom, e ainda dos tesouros do palácio real. Também fez reféns e, então, voltou para Samaria.

25Amazias, filho de Joás, rei de Judá, viveu ainda mais quinze anos depois da morte de Jeoás, filho de Jeoacaz, rei de Israel. 26Os demais acontecimentos do reinado de Amazias, do início ao fim, estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá e de Israel. 27A partir do momento em que Amazias deixou de seguir o SENHOR, conspiraram contra ele em Jerusalém, e ele fugiu para Láquis, mas o perseguiram até lá e o mataram. 28Seu corpo foi trazido de volta a cavalo, e sepultado junto aos seus antepassados na Cidade de Judá.

O Reinado de Uzias, Rei de Judá

26 Então todo o povo de Judá proclamou rei a Uzias[c], de dezesseis anos de idade, no lugar de seu pai, Amazias. 2Foi ele que reconquistou e reconstruiu a cidade de Elate para Judá, depois que Amazias descansou com os seus antepassados.

3Uzias tinha dezesseis anos de idade quando se tornou rei, e reinou cinqüenta e dois anos em Jerusalém. Sua mãe era de Jerusalém e chamava-se Jecolias. 4Ele fez o que o SENHOR aprova, tal como o seu pai Amazias; 5e buscou a Deus durante a vida de Zacarias, que o instruiu no temor[d] de Deus. Enquanto buscou o SENHOR, Deus o fez prosperar.

6Ele saiu à guerra contra os filisteus e derrubou os muros de Gate, de Jabne e de Asdode. Depois reconstruiu cidades próximo a Asdode e em outros lugares do território filisteu. 7Deus o ajudou contra os filisteus, contra os árabes que viviam em Gur-Baal e contra os meunitas. 8Os amonitas pagavam tributo a Uzias, e sua fama estendeu-se até a fronteira do Egito, pois havia se tornado muito poderoso.

9Uzias construiu torres fortificadas em Jerusalém, junto à porta da Esquina, à porta do Vale e no canto do muro. 10Também construiu torres no deserto e cavou muitas cisternas, pois ele possuía muitos rebanhos na Sefelá e na planície. Ele mantinha trabalhadores em seus campos e em suas vinhas, nas colinas e nas terras férteis, pois gostava da agricultura.

11Uzias possuía um exército bem preparado, organizado em divisões de acordo com o número dos soldados convocados pelo secretário Jeiel e pelo oficial Maaséias, sob o comando de Hananias, um dos oficiais do rei. 12O total de chefes de família no comando dos homens de combate era de dois mil e seiscentos. 13Sob o comando deles havia um exército de trezentos e sete mil e quinhentos homens treinados para a guerra, uma força poderosíssima que apoiava o rei contra os seus inimigos. 14Uzias providenciou escudos, lanças, capacetes, couraças, arcos e atiradeiras de pedras para todo o exército. 15Em Jerusalém construiu máquinas projetadas por peritos para serem usadas nas torres e nas defesas das esquinas, máquinas que atiravam flechas e grandes pedras. Ele foi extraordinariamente ajudado, e assim tornou-se muito poderoso e a sua fama espalhou-se para longe.

16Entretanto, depois que Uzias se tornou poderoso, o seu orgulho provocou a sua queda. Ele foi infiel ao SENHOR, o seu Deus, e entrou no templo do SENHOR para queimar incenso no altar de incenso. 17O sumo sacerdote Azarias, e outros oitenta corajosos sacerdotes do SENHOR, foram atrás dele. 18Eles o enfrentaram e disseram: "Não é certo que você, Uzias, queime incenso ao SENHOR. Isso é tarefa dos sacerdotes, os descendentes de Arão consagrados para queimar incenso. Saia do santuário, pois você foi infiel e não será honrado por Deus, o SENHOR".

19Uzias, que estava com um incensário na mão, pronto para queimar o incenso, irritou-se e indignou-se contra os sacerdotes; e na mesma hora, na presença deles, diante do altar de incenso no templo do SENHOR, surgiu lepra[e] em sua testa.

[a]**25.23** Hebraico: Jeoacaz, variante de Acazias. [b]**25.23** Hebraico: 400 côvados. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros. [c]**26.1** Também chamado *Azarias*. [d]**26.5** Conforme muitos manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta e a Versão Siríaca; outros manuscritos do Texto Massorético dizem *na visão*. [e]**26.19** O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele; também nos versículos 20, 21 e 23.

20Quando o sumo sacerdote Azarias e todos os outros sacerdotes viram a lepra, expulsaram-no imediatamente do templo. Na verdade, ele mesmo ficou ansioso para sair, pois o SENHOR o havia ferido.

21O rei Uzias sofreu de lepra até o dia em que morreu. Durante todo esse tempo morou numa casa separada[a], leproso e excluído do templo do SENHOR. Seu filho Jotão tomava conta do palácio e governava o povo.

22Os demais acontecimentos do reinado de Uzias, do início ao fim, foram registrados pelo profeta Isaías, filho de Amoz. 23Uzias descansou com os seus antepassados e foi sepultado perto deles, num cemitério que pertencia aos reis, pois o povo dizia: "Ele tinha lepra". Seu filho Jotão foi o seu sucessor.

O Reinado de Jotão, Rei de Judá

27 Jotão tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou dezesseis anos em Jerusalém. O nome da sua mãe era Jerusa, filha de Zadoque. 2Ele fez o que o SENHOR aprova, tal como seu pai, mas, ao contrário deste, não entrou no templo do SENHOR. O povo, contudo, prosseguiu em suas práticas corruptas. 3Jotão reconstruiu a porta superior do templo do SENHOR e fez amplos trabalhos no muro, na colina de Ofel. 4Construiu cidades nos montes de Judá, bem como fortes e torres nas matas.

5Jotão guerreou contra o rei dos amonitas e o derrotou. Então os amonitas pagaram-lhe três toneladas e meia[b] de prata, dez mil barris[c] de trigo e dez mil de cevada, durante três anos seguidos.

6Jotão tornou-se cada vez mais poderoso, pois andava firmemente segundo a vontade do SENHOR, o seu Deus.

7Os demais acontecimentos do reinado de Jotão, inclusive todas as suas guerras e as suas outras realizações, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel e de Judá. 8Tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou dezesseis anos em Jerusalém. 9Jotão descansou com os seus antepassados e foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Acaz foi o seu sucessor.

O Reinado de Acaz, Rei de Judá

28 Acaz tinha vinte anos de idade quando começou a reinar, e reinou dezesseis anos em Jerusalém. Ao contrário de Davi, seu predecessor, não fez o que o SENHOR aprova. 2Ele andou nos caminhos dos reis de Israel e fez ídolos de metal a fim de adorar os baalins. 3Queimou sacrifícios no vale de Ben-Hinom e chegou até a queimar seus filhos em sacrifício, imitando os costumes detestáveis das nações que o SENHOR havia expulsado de diante dos israelitas. 4Também ofereceu sacrifícios e queimou incenso nos altares idólatras, no alto das colinas e debaixo de toda árvore frondosa.

5Por isso o SENHOR, o seu Deus, entregou-o nas mãos do rei da Síria. Os arameus o derrotaram, fizeram muitos prisioneiros entre o seu povo e os levaram para Damasco.

Israel também lhe infligiu grande derrota. 6Num único dia, Peca, filho de Remalias, matou cento e vinte mil soldados corajosos de Judá; pois Judá havia abandonado o SENHOR, o Deus dos seus antepassados. 7Zicri, guerreiro efraimita, matou Maaséias, filho do rei, Azricão, oficial encarregado do palácio, e Elcana, o braço direito do rei. 8Os israelitas levaram para Samaria duzentos mil prisioneiros dentre os seus parentes, incluindo mulheres, meninos e meninas. Também levaram muitos despojos.

9Mas um profeta do SENHOR, chamado Odede, estava em Samaria e saiu ao encontro do exército. Ele lhes disse: "Estando irado contra Judá, o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, entregou-os nas mãos de vocês. Mas a fúria com que vocês os mataram chegou aos céus. 10E agora ainda pretendem escravizar homens e mulheres de Judá e de Jerusalém! Vocês também não são culpados de pecados contra o SENHOR, o seu Deus? 11Agora, ouçam-me! Mandem de volta seus irmãos que vocês fizeram prisioneiros, pois o fogo da ira do SENHOR está sobre vocês".

12Então Azarias, filho de Joanã, Berequias, filho de Mesilemote, Jeizquias, filho de Salum, e Amasa, filho de Hadlai, que eram alguns dos chefes de Efraim, questionaram os que estavam chegando da guerra, dizendo: 13"Não tragam os prisioneiros para cá. Caso contrário seremos culpados diante do SENHOR. Vocês querem aumentar ainda mais o nosso pecado e a nossa culpa? A nossa culpa já é grande, e o fogo da sua ira está sobre Israel".

14Então os soldados libertaram os prisioneiros e colocaram os despojos na presença dos líderes e de toda a assembléia. 15Aqueles homens citados nominalmente apanharam os prisioneiros e com as roupas e as sandálias dos despojos vestiram todos os que estavam nus. Deram-lhes comida, bebida, e bálsamo medicinal. Puseram sobre jumentos todos aqueles que estavam fracos. Assim os levaram de volta a seus patrícios

[a]26.21 Ou *casa onde estava desobrigado de suas responsabilidades* [b]27.5 Hebraico: 100 talentos. Um talento equivalia a 35 quilos. [c]27.5 Hebraico: 10.000 coros. O coro era uma medida de capacidade. As estimativas variam entre 200 e 400 litros.

residentes em Jericó, a cidade das Palmeiras, e voltaram para Samaria.

16Nessa época, o rei Acaz enviou mensageiros ao rei[a] da Assíria para pedir-lhe ajuda. 17Os edomitas tinham voltado a atacar Judá fazendo prisioneiros, 18e os filisteus atacaram cidades na Sefelá e no sul de Judá. Conquistaram e ocuparam Bete-Semes, Aijalom e Gederote, bem como Socó, Timna e Ginzo, com os seus povoados. 19O SENHOR humilhou Judá por causa de Acaz, rei de Israel[b], por sua conduta desregrada em Judá, muito infiel ao SENHOR. 20Quando chegou Tiglate-Pileser, rei da Assíria, causou-lhe problemas em vez de ajudá-lo. 21Acaz apanhou algumas coisas do templo do SENHOR, do palácio real e dos líderes e ofereceu-as ao rei da Assíria, mas isso não adiantou.

22Mesmo nessa época em que passou por tantas dificuldades, o rei Acaz tornou-se ainda mais infiel ao SENHOR. 23Ele ofereceu sacrifícios aos deuses de Damasco que o haviam derrotado, pois pensava: "Já que os deuses da Síria os têm ajudado, oferecerei sacrifícios a eles para que me ajudem também". Mas eles foram a causa da sua ruína e da ruína de todo o Israel.

24Acaz juntou os utensílios do templo de Deus e os retirou de lá[c]. Trancou as portas do templo do SENHOR e ergueu altares em todas as esquinas de Jerusalém. 25Em todas as cidades de Judá construiu altares idólatras para queimar sacrifícios a outros deuses e provocou a ira do SENHOR, o Deus dos seus antepassados.

26Os demais acontecimentos de seu reinado e todos os seus atos, do início ao fim, estão escritos nos registros históricos dos reis de Judá e de Israel. 27Acaz descansou com os seus antepassados e foi sepultado na cidade de Jerusalém, mas não nos túmulos dos reis de Israel. Seu filho Ezequias foi o seu sucessor.

Ezequias e a Purificação do Templo

29 Ezequias tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou vinte e nove anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Abia, filha de Zacarias. 2Ele fez o que o SENHOR aprova, tal como tinha feito Davi, seu predecessor.

3No primeiro mês do primeiro ano de seu reinado, ele reabriu as portas do templo do SENHOR e as consertou. 4Convocou os sacerdotes e os levitas, reuniu-os na praça que fica no lado leste 5e disse: "Escutem-me, levitas! Consagrem-se agora e consagrem o templo do SENHOR, o Deus dos seus antepassados. Retirem tudo o que é impuro do santuário. 6Nossos pais foram infiéis; fizeram o que o SENHOR, o nosso Deus, reprova e o abandonaram. Desviaram o rosto do local da habitação do SENHOR e deram-lhe as costas. 7Também fecharam as portas do pórtico e apagaram as lâmpadas. Não queimaram incenso nem apresentaram holocausto no santuário para o Deus de Israel. 8Por isso a ira do SENHOR caiu sobre Judá e sobre Jerusalém; e ele fez deles objeto de espanto, horror e zombaria, conforme vocês podem ver com os seus próprios olhos. 9Por isso os nossos pais caíram à espada e os nossos filhos, as nossas filhas e as nossas mulheres foram levados como prisioneiros. 10Pretendo, pois, agora fazer uma aliança com o SENHOR, o Deus de Israel, para que o fogo da sua ira se afaste de nós. 11Meus filhos, não sejam negligentes agora, pois o SENHOR os escolheu para estarem diante dele e o servirem, para ministrarem perante ele e queimarem incenso".

12Então estes levitas puseram-se a trabalhar:

dentre os descendentes de Coate:
Maate, filho de Amasai,
e Joel, filho de Azarias;
dentre os descendentes de Merari:
Quis, filho de Abdi,
e Azarias, filho de Jealelel;
dentre os descendentes de Gérson:
Joá, filho de Zima,
e Éden, filho de Joá;
13dentre os descendentes de Elisafã:
Sinri e Jeuel;
dentre os descendentes de Asafe:
Zacarias e Matanias;
14dentre os descendentes de Hemã:
Jeuel e Simei;
dentre os descendentes de Jedutum:
Semaías e Uziel.

15Tendo reunido e consagrado os seus parentes, os levitas foram purificar o templo do SENHOR, conforme o rei havia ordenado, em obediência à palavra do SENHOR. 16Os sacerdotes entraram no santuário do SENHOR para purificá-lo e trouxeram para o pátio do templo do SENHOR todas as coisas impuras que lá havia, e os levitas as levaram para o vale de Cedrom. 17Começaram a consagração no primeiro dia do primeiro mês e no oitavo dia chegaram ao pórtico do SENHOR. Durante mais oito dias consagraram o templo do SENHOR propriamente dito, terminando tudo no décimo sexto dia.

18Depois foram falar com o rei Ezequias e lhe relataram: "Purificamos todo o templo do SENHOR, o altar dos holocaustos e a mesa do pão consagrado, ambos com todos os seus utensílios. 19Preparamos e consa-

[a]**28.16** Conforme um manuscrito do Texto Massorético, a Septuaginta e a Vulgata. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *aos reis*. Veja 2Rs 16.7. [b]**28.19** Isto é, Judá, como ocorre freqüentemente em 2 Crônicas. [c]**28.24** Ou *e os despedaçou*

gramos todos os utensílios que o rei Acaz, em sua infidelidade, retirou durante o seu reinado. Eles estão em frente do altar do SENHOR".

20Cedo, na manhã seguinte, o rei Ezequias reuniu os líderes da cidade e, juntos, subiram ao templo do SENHOR, 21levando sete novilhos, sete carneiros, sete cordeiros e sete bodes como oferta pelo pecado, em favor da realeza, do santuário e de Judá. O rei ordenou que os sacerdotes, descendentes de Arão, sacrificassem os animais no altar do SENHOR. 22Então os sacerdotes abateram os novilhos e aspergiram o sangue sobre o altar; em seguida fizeram o mesmo com os carneiros e com os cordeiros. 23Depois, os bodes para a oferta pelo pecado foram levados para diante do rei e da assembléia, que impuseram as mãos sobre eles. 24Os sacerdotes abateram os bodes e apresentaram o sangue sobre o altar como oferta pelo pecado, para fazer propiciação por todo o Israel, pois era em favor de todo o Israel que o rei havia ordenado o holocausto e a oferta pelo pecado.

25O rei posicionou os levitas no templo do SENHOR, com címbalos, liras e harpas, segundo a prescrição de Davi, de Gade, vidente do rei, e do profeta Natã; isso foi ordenado pelo SENHOR, por meio de seus profetas. 26Assim os levitas ficaram em pé, preparados com os instrumentos de Davi, e os sacerdotes com as cornetas.

27Então Ezequias ordenou que sacrificassem o holocausto sobre o altar. Iniciado o sacrifício, começou também o canto em louvor ao SENHOR, ao som das cornetas e dos instrumentos de Davi, rei de Israel. 28Toda a assembléia prostrou-se em adoração, enquanto os músicos cantavam e os corneteiros tocavam, até que terminou o holocausto.

29Então o rei e todos os presentes ajoelharam-se e adoraram. 30O rei Ezequias e seus oficiais ordenaram aos levitas que louvassem o SENHOR com as palavras de Davi e do vidente Asafe. Eles o louvaram com alegria, depois inclinaram suas cabeças e o adoraram.

31Disse então Ezequias: "Agora que vocês se dedicaram ao SENHOR, tragam sacrifícios e ofertas de gratidão ao templo do SENHOR". Assim, a comunidade levou sacrifícios e ofertas de gratidão, e alguns, espontaneamente, levaram também holocaustos.

32Esses holocaustos que a assembléia ofertou ao SENHOR foram setenta bois, cem carneiros e duzentos cordeiros. 33Os animais consagrados como sacrifícios chegaram a seiscentos bois e três mil ovelhas e bodes. 34Como os sacerdotes eram muito poucos para tirar a pele de todos os holocaustos, os seus parentes, os levitas, os ajudaram até o fim da tarefa e até que outros sacerdotes se consagrassem, pois os levitas demoraram menos que os sacerdotes para consagrar-se. 35Houve holocaustos em grande quantidade, oferecidos com a gordura das ofertas de comunhão[a] e com as ofertas derramadas que acompanhavam esses holocaustos.

Assim foi restabelecido o culto no templo do SENHOR. 36Ezequias e todo o povo regozijavam-se com o que Deus havia feito por seu povo, e tudo em tão pouco tempo.

A Celebração da Páscoa

30 Ezequias enviou uma mensagem a todo o Israel e Judá e também escreveu cartas a Efraim e a Manassés, convidando-os para virem ao templo do SENHOR em Jerusalém e celebrarem a Páscoa do SENHOR, o Deus de Israel. 2O rei, seus oficiais e toda a comunidade de Jerusalém decidiram celebrar a Páscoa no segundo mês. 3Não tinha sido possível celebrá-la na data prescrita, pois não havia número suficiente de sacerdotes consagrados, e o povo não estava reunido em Jerusalém. 4A idéia pareceu boa tanto ao rei quanto a toda a assembléia. 5Então decidiram fazer uma proclamação em todo o Israel, desde Berseba até Dã, convocando o povo a Jerusalém para celebrar a Páscoa do SENHOR, o Deus de Israel. Pois muitos não a celebravam segundo o que estava escrito.

6Por ordem do rei, mensageiros percorreram Israel e Judá com cartas assinadas pelo rei e pelos seus oficiais, com a seguinte mensagem:

> "Israelitas, voltem para o SENHOR, o Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, para que ele se volte para vocês que restaram e escaparam das mãos dos reis da Assíria. 7Não sejam como seus pais e seus irmãos, que foram infiéis ao SENHOR, o Deus dos seus antepassados, de maneira que ele os deixou em ruínas, conforme vocês vêem. 8Portanto, não sejam obstinados como os seus antepassados; submetam-se ao SENHOR. Venham ao santuário que ele consagrou para sempre. Sirvam ao SENHOR, o seu Deus, para que o fogo da sua ira se desvie de vocês. 9Se vocês voltarem para o SENHOR, os que capturaram os seus irmãos e os seus filhos terão misericórdia deles, e eles voltarão a esta terra, pois o SENHOR, o seu Deus, é bondoso e compassivo. Ele não os rejeitará, se vocês se voltarem para ele".

10Os mensageiros foram de cidade em ci-

[a]29.35 Ou *de paz;* também em 30.22, 31.2 e 33.16.

dade, em Efraim e em Manassés, e até em Zebulom, mas o povo zombou deles e os expôs ao ridículo. 11No entanto, alguns homens de Aser, de Manassés e de Zebulom humilharam-se e foram para Jerusalém. 12Já em Judá a mão de Deus esteve sobre o povo dando-lhes unidade de pensamento para executarem o que o rei e os seus oficiais haviam ordenado, conforme a palavra do SENHOR.

13Uma imensa multidão reuniu-se em Jerusalém no segundo mês, para celebrar a festa dos pães sem fermento. 14Eles retiraram os altares que havia em Jerusalém e se desfizeram de todos os altares de incenso[a], atirando-os no vale de Cedrom.

15Abateram o cordeiro da Páscoa no décimo quarto dia do segundo mês. Os sacerdotes e os levitas, envergonhados, consagraram-se e trouxeram holocaustos ao templo do SENHOR. 16E assumiram seus postos, conforme prescrito na Lei de Moisés, homem de Deus. Os sacerdotes aspergiram o sangue que os levitas lhes entregaram. 17Visto que muitos na multidão não se haviam consagrado, os levitas tiveram que matar cordeiros da Páscoa para todos os que não estavam cerimonialmente puros e que, por isso, não podiam consagrar os seus cordeiros ao SENHOR. 18Embora muitos dos que vieram de Efraim, de Manassés, de Issacar e de Zebulom não se tivessem purificado, assim mesmo comeram a Páscoa, contrariando o que estava escrito. Mas Ezequias orou por eles, dizendo: "Queira o SENHOR, que é bondoso, perdoar todo 19aquele que inclina o seu coração para buscar a Deus, o SENHOR, o Deus dos seus antepassados, mesmo que não esteja puro de acordo com as regras do santuário". 20E o SENHOR ouviu a oração de Ezequias e não castigou o povo.

21Os israelitas presentes em Jerusalém celebraram com muita alegria a festa dos pães sem fermento durante sete dias. Diariamente os levitas e os sacerdotes cantavam louvores ao SENHOR, ao som dos instrumentos ressonantes do SENHOR.

22Ezequias dirigiu palavras animadoras a todos os levitas que mostraram boa disposição para com o serviço do SENHOR. Durante os sete dias eles comeram suas porções das ofertas, apresentaram sacrifícios de comunhão e louvaram o SENHOR, o Deus dos seus antepassados.

23E toda a assembléia decidiu prolongar a festa por mais sete dias, e a celebraram com alegria. 24Ezequias, rei de Judá, forneceu mil novilhos e sete mil ovelhas e bodes para a assembléia, e os líderes, mil novilhos e dez mil ovelhas e bodes. Muitos sacerdotes se consagraram, 25e toda a assembléia de Judá se regozijava, com os sacerdotes, com os levitas e com todos os que se haviam reunido, vindos de Israel, inclusive os estrangeiros que viviam em Israel e em Judá. 26Houve grande alegria em Jerusalém, pois desde os dias de Salomão, filho de Davi, rei de Israel, não havia acontecido algo assim na cidade. 27Os sacerdotes e os levitas levantaram-se para abençoar o povo, e Deus os ouviu; a oração deles chegou aos céus, sua santa habitação.

31 Quando a festa acabou, os israelitas saíram pelas cidades de Judá e despedaçaram as pedras sagradas e derrubaram os postes sagrados. Eles destruíram os altares idólatras em todo o Judá e Benjamim, e em Efraim e Manassés. Depois de destruírem tudo, voltaram para as suas cidades, cada um para a sua propriedade.

O Serviço do Templo é Reorganizado

2Ezequias designou os sacerdotes e os levitas por turnos, cada um de acordo com os seus deveres, para apresentarem holocaustos e sacrifícios de comunhão, ministrarem, darem graças e cantarem louvores junto às portas da habitação do SENHOR. 3O rei contribuía com seus bens pessoais para os holocaustos da manhã e da tarde e para os holocaustos dos sábados, das luas novas e das festas fixas, conforme o que está escrito na Lei do SENHOR. 4Ele ordenou ao povo de Jerusalém que desse aos sacerdotes e aos levitas a porção que lhes era devida a fim de que pudessem dedicar-se à Lei do SENHOR. 5Assim que se divulgou essa ordem, os israelitas deram com generosidade o melhor do trigo, do vinho, do óleo, do mel e de tudo o que os campos produziam. Trouxeram o dízimo de tudo. Era uma grande quantidade. 6Os habitantes de Israel e de Judá que viviam nas cidades de Judá também trouxeram o dízimo de todos os seus rebanhos e das coisas sagradas dedicadas ao SENHOR, o seu Deus, ajuntando-os em muitas pilhas. 7Começaram a fazer isso no terceiro mês e terminaram no sétimo. 8Quando Ezequias e os seus oficiais chegaram e viram as pilhas de ofertas, louvaram o SENHOR e abençoaram Israel, o seu povo.

9Ezequias perguntou aos sacerdotes e aos levitas sobre essas ofertas; 10o sumo sacerdote Azarias, da família de Zadoque, respondeu: "Desde que o povo começou a trazer suas contribuições ao templo do SENHOR, temos tido o suficiente para comer e ainda tem sobrado muito, pois o SENHOR tem abençoado o seu povo, e esta é a grande quantidade que sobra".

11Ezequias ordenou que preparassem despensas no templo do SENHOR, e assim foi feito. 12Então recolheram fielmente as contribuições, os dízimos e os presentes dedi-

[a]**30.14** Provavelmente colunas dedicadas ao deus sol.

cados. O levita Conanias foi encarregado desses deveres, e seu irmão Simei era o seu auxiliar. 13Jeiel, Azazias, Naate, Asael, Jeremote, Jozabade, Eliel, Ismaquias, Maate e Benaia eram supervisores, subordinados a Conanias e ao seu irmão Simei, por nomeação do rei Ezequias e de Azarias, o oficial encarregado do templo de Deus.

14Coré, filho do levita Imna, guarda da porta leste, foi encarregado das ofertas voluntárias feitas a Deus, distribuindo as contribuições dedicadas ao SENHOR e as ofertas santíssimas. 15Sob o comando dele estavam Éden, Miniamim, Jesua, Semaías, Amarias e Secanias, que, nas cidades dos sacerdotes, com toda a fidelidade distribuíam ofertas aos seus colegas sacerdotes de acordo com seus turnos, tanto aos idosos quanto aos jovens.

16Eles as distribuíam aos homens e aos meninos de três anos para cima, cujos nomes estavam nos registros genealógicos, e também a todos os que entravam no templo do SENHOR para realizar suas várias tarefas diárias, de acordo com suas responsabilidades e seus turnos. 17Os registros genealógicos dos sacerdotes eram feitos segundo suas famílias; o dos levitas com mais de vinte anos, de acordo com suas responsabilidades e seus turnos. 18O registro incluía todos os filhos pequenos, as mulheres e os filhos e filhas de todo o grupo, pois os sacerdotes e os levitas haviam sido fiéis em se consagrarem.

19Entre os sacerdotes, descendentes de Arão, que viviam nas terras de pastagem ao redor de suas cidades, foram nomeados alguns deles, de cidade em cidade, para distribuírem as ofertas a todos os sacerdotes e a todos os que estavam registrados nas genealogias dos levitas.

20Foi isso que Ezequias fez em todo o reino de Judá. Ele fez o que era bom e certo, e em tudo foi fiel diante do SENHOR, do seu Deus. 21Em tudo o que ele empreendeu no serviço do templo de Deus e na obediência à lei e aos mandamentos, ele buscou o seu Deus e trabalhou de todo o coração; e por isso prosperou.

A Ameaça de Senaqueribe contra Judá

32 Depois de tudo o que Ezequias fez com tanta fidelidade, Senaqueribe, rei da Assíria, invadiu Judá e sitiou as cidades fortificadas para conquistá-las. 2Quando Ezequias viu que Senaqueribe pretendia guerrear contra Jerusalém, 3consultou os seus oficiais e os comandantes do exército sobre a idéia de mandar fechar a passagem de água das fontes do lado de fora da cidade; e eles concordaram. 4Assim, ajuntaram-se muitos homens, e fecharam todas as fontes e o riacho que atravessava a região. Eles diziam: "Por que deixar que os reis[a] da Assíria venham e encontrem toda essa água?" 5Depois, com grande empenho reparou todos os trechos quebrados do muro e construiu torres sobre ele. Construiu outro muro do lado de fora do primeiro e reforçou o Milo[b] da Cidade de Davi; e mandou fazer também muitas lanças e muitos escudos.

6Nomeou sobre o povo oficiais militares e os reuniu na praça, junto à porta da cidade, animando-os com estas palavras: 7"Sejam fortes e corajosos. Não tenham medo nem desanimem por causa do rei da Assíria e do seu enorme exército, pois conosco está um poder maior do que o que está com ele. 8Com ele está somente o poder humano[c], mas conosco está o SENHOR, o nosso Deus, para nos ajudar e para travar as nossas batalhas". E o povo ganhou confiança com o que disse Ezequias, rei de Judá.

9Mais tarde, quando Senaqueribe, rei da Assíria, e todas as suas forças estavam sitiando Láquis, mandou oficiais a Jerusalém com a seguinte mensagem a Ezequias e a todo o povo de Judá que morava lá:

> 10"Assim diz Senaqueribe, rei da Assíria: Em que vocês baseiam a sua confiança, para permanecerem cercados em Jerusalém? 11Quando Ezequias diz: 'O SENHOR, o nosso Deus, nos salvará das mãos do rei da Assíria', ele os está enganando, para deixá-los morrer de fome e de sede. 12Mas não foi o próprio Ezequias que retirou os altares desse deus, dizendo a Judá e a Jerusalém: 'Vocês devem adorar diante de um só altar e sobre ele queimar incenso'?
> 13"Vocês não sabem o que eu e os meus antepassados fizemos a todos os povos das outras terras? Acaso alguma vez os deuses daquelas nações conseguiram livrar das minhas mãos a terra deles? 14De todos os deuses das nações que os meus antepassados destruíram, qual deles conseguiu salvar o seu povo de mim? Como então o deus de vocês poderá livrá-los das minhas mãos? 15Portanto, não deixem Ezequias enganá-los ou iludi-los dessa maneira. Não acreditem nele, pois nenhum deus de qualquer nação ou reino jamais conseguiu livrar o seu povo das minhas mãos ou das mãos de meus antepassados. Muito menos o deus de vocês conseguirá livrá-los das minhas mãos!"

[a]32.4 A Septuaginta e a Versão Síriaca dizem *o rei.*
[b]32.5 Ou *o aterro*
[c]32.8 Hebraico: o braço de carne.

16Os oficiais de Senaqueribe desafiaram
ainda mais a Deus, o SENHOR, e ao seu servo
Ezequias. 17Senaqueribe também escreveu
cartas insultando o SENHOR, o Deus de Israel,
e o desafiando: "Assim como os deuses dos
povos das outras terras não livraram o povo
deles das minhas mãos, também o deus
de Ezequias não livrará o seu povo das mi-
nhas mãos". 18Então os oficiais gritaram na
língua dos judeus ao povo de Jerusalém
que estava sobre o muro, para assustá-lo e
amedrontá-lo, com o intuito de conquista-
rem a cidade. 19Referiram-se ao Deus de Je-
rusalém como falavam dos deuses dos ou-
tros povos da terra, que não passam de obra
das mãos dos homens.

20Por tudo isso o rei Ezequias e o profeta
Isaías, filho de Amoz, clamaram em oração
aos céus. 21E o SENHOR enviou um anjo, que
matou todos os homens de combate e todos
os líderes e oficiais no acampamento do rei
assírio, de forma que este se retirou enver-
gonhado para a sua terra. E certo dia, ao
adentrar o templo do seu deus, alguns dos
seus filhos o mataram à espada.

22Assim o SENHOR salvou Ezequias e o
povo de Jerusalém das mãos de Senaqueri-
be, rei da Assíria, e das mãos de todos os
outros; e cuidou deles[a] em todas as fron-
teiras. 23Muitos trouxeram a Jerusalém ofer-
tas para o SENHOR e presentes valiosos para
Ezequias, rei de Judá. Daquela ocasião em
diante ele foi muito respeitado por todas as
nações.

O Orgulho e a Morte de Ezequias

24Naquele tempo Ezequias ficou doente,
e quase morreu. Ele orou ao SENHOR, que lhe
respondeu dando-lhe um sinal miraculoso.
25Mas Ezequias tornou-se orgulhoso, e não
correspondeu à bondade com que foi trata-
do; por isso a ira do SENHOR veio sobre ele,
sobre Judá e sobre Jerusalém. 26Então Eze-
quias humilhou-se, reconhecendo o seu or-
gulho, como também o povo de Jerusalém;
por isso a ira do SENHOR não veio sobre eles
durante o reinado de Ezequias.

27Possuía Ezequias muitíssimas riquezas
e glória; construiu depósitos para guardar
prata, ouro, pedras preciosas, especiarias,
escudos e todo tipo de objetos de valor.
28Também construiu armazéns para estocar
trigo, vinho e azeite; fez ainda estábulos
para os seus diversos rebanhos e para as
ovelhas. 29Construiu cidades e adquiriu
muitos rebanhos, pois Deus lhe dera muitas
riquezas.

30Foi Ezequias que bloqueou o manancial
superior da fonte de Giom e canalizou a
água para a parte oeste da Cidade de Davi.
Ele foi bem-sucedido em tudo o que se pro-
pôs a fazer. 31Mas quando os governantes
da Babilônia enviaram uma delegação para
perguntar-lhe acerca do sinal miraculoso
que havia ocorrido no país, Deus o deixou,
para prová-lo e para saber tudo o que havia
em seu coração.

32Os demais acontecimentos do reinado
de Ezequias e os seus atos piedosos estão
escritos na visão do profeta Isaías, filho de
Amoz, no livro dos reis de Judá e de Israel.
33Ezequias descansou com os seus antepas-
sados e foi sepultado na colina onde estão
os túmulos dos descendentes de Davi. Todo
o Judá e o povo de Jerusalém prestaram-lhe
homenagens por ocasião da sua morte. E
seu filho Manassés foi o seu sucessor.

O Reinado de Manassés, Rei de Judá

33 Manassés tinha doze anos de idade
quando começou a reinar, e reinou
cinqüenta e cinco anos em Jerusalém. 2Ele
fez o que o SENHOR reprova, imitando as prá-
ticas detestáveis das nações que o SENHOR
havia expulsado de diante dos israelitas.
3Reconstruiu os altares idólatras que seu
pai Ezequias havia demolido, ergueu altares
para os baalins e fez postes sagrados.
Inclinou-se diante de todos os exércitos ce-
lestes e lhes prestou culto. 4Construiu alta-
res no templo do SENHOR, do qual o SENHOR
tinha dito: "Meu nome permanecerá para
sempre em Jerusalém". 5Nos dois pátios do
templo do SENHOR ele construiu altares para
todos os exércitos celestes. 6Chegou a quei-
mar seus filhos em sacrifício no vale de Ben-
Hinom; praticou feitiçaria, adivinhação e
magia, e recorreu a médiuns e aos que con-
sultavam os espíritos. Fez o que o SENHOR
reprova, provocando-o à ira.

7Ele tomou a imagem esculpida que havia
feito e a colocou no templo, do qual Deus
tinha dito a Davi e a seu filho Salomão: "Nes-
te templo e em Jerusalém, que escolhi den-
tre todas as tribos de Israel, porei meu
nome para sempre. 8Não farei os pés dos
israelitas deixarem novamente a terra que
dei aos seus antepassados, se tão-somente
tiverem o cuidado de fazer tudo o que lhes
ordenei em todas as leis, decretos e orde-
nanças dados por meio de Moisés". 9Manas-
sés, porém, desencaminhou Judá e o povo
de Jerusalém, ao ponto de fazerem pior do
que as nações que o SENHOR havia destruído
diante dos israelitas.

10O SENHOR falou a Manassés e a seu
povo, mas não lhe deram atenção. 11Por isso
o SENHOR enviou contra eles os comandantes
do exército do rei da Assíria, os quais pren-
deram Manassés, colocaram-lhe um gancho
no nariz e algemas de bronze, e o levaram
para a Babilônia. 12Em sua angústia, ele bus-
cou o favor do SENHOR, o seu Deus, e
humilhou-se muito diante do Deus dos seus

[a]32.22 A Septuaginta e a Vulgata dizem *deu-lhes descanso.*

antepassados. 13Quando ele orou, o SENHOR o ouviu e atendeu o seu pedido e o trouxe de volta a Jerusalém e a seu reino. E assim Manassés reconheceu que o SENHOR é Deus.

14Depois disso ele reconstruiu e aumentou a altura do muro externo da Cidade de Davi, a oeste da fonte de Giom, no vale, até a entrada da porta do Peixe, em torno da colina de Ofel. Também pôs comandantes militares em todas as cidades fortificadas de Judá.

15Manassés tirou do templo do SENHOR os deuses estrangeiros e a imagem que havia colocado lá, bem como todos os altares idólatras que havia construído na colina do templo e em Jerusalém; e jogou-os fora da cidade. 16Depois restaurou o altar do SENHOR e sobre ele ofereceu sacrifícios de comunhão e ofertas de gratidão, ordenando a Judá que servisse o SENHOR, o Deus de Israel. 17O povo, contudo, continuou a sacrificar nos altares idólatras, mas somente ao SENHOR, o seu Deus.

18Os demais acontecimentos do reinado de Manassés, inclusive sua oração a seu Deus e as palavras que os videntes lhe falaram em nome do SENHOR, o Deus de Israel, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel[a]. 19Sua oração e a resposta de Deus, bem como todos os seus pecados e a sua infidelidade, além dos locais onde construiu altares idólatras e ergueu postes sagrados e ídolos, antes de humilhar-se, tudo está escrito nos registros históricos dos videntes[b]. 20Manassés descansou com os seus antepassados e foi sepultado em sua propriedade. E seu filho Amom foi o seu sucessor.

O Reinado de Amom, Rei de Judá

21Amom tinha vinte e dois anos de idade quando começou a reinar, e reinou dois anos em Jerusalém. 22Ele fez o que o SENHOR reprova; à semelhança de seu pai, Amom prestou culto e ofereceu sacrifícios a todos os ídolos que Manassés havia feito. 23Mas, ao contrário de seu pai Manassés, não se humilhou diante do SENHOR, antes, aumentou a sua culpa.

24Os oficiais de Amom conspiraram contra ele e o assassinaram em seu palácio. 25Mas o povo matou todos os que haviam conspirado contra o rei Amom, e proclamou seu filho Josias rei em seu lugar.

As Reformas de Josias

34 Josias tinha oito anos de idade quando começou a reinar, e reinou trinta e um anos em Jerusalém. 2Ele fez o que o SENHOR aprova e andou nos caminhos de Davi, seu predecessor, sem desviar-se nem para a direita nem para a esquerda.

3No oitavo ano do seu reinado, sendo ainda bem jovem, ele começou a buscar o Deus de Davi, seu predecessor. No décimo segundo ano, começou a purificar Judá e Jerusalém dos altares idólatras, dos postes sagrados, das imagens esculpidas e dos ídolos de metal. 4Sob as suas ordens foram derrubados os altares dos baalins; além disso, ele despedaçou os altares de incenso[c] que ficavam acima deles. Também despedaçou e reduziu a pó os postes sagrados, as imagens esculpidas e os ídolos de metal, e os espalhou sobre os túmulos daqueles que lhes haviam oferecido sacrifícios. 5Depois queimou os ossos dos sacerdotes sobre esses altares, purificando assim Judá e Jerusalém. 6Nas cidades das tribos de Manassés, de Efraim e de Simeão, e até mesmo de Naftali, e nas ruínas ao redor delas, 7derrubou os altares e os postes sagrados, esmagou os ídolos, reduzindo-os a pó, e despedaçou todos os altares de incenso espalhados por Israel. Então voltou para Jerusalém.

8No décimo oitavo ano do seu reinado, a fim de purificar o país e o templo, ele enviou Safã, filho de Azalias, e Maaséias, governador da cidade, junto com Joá, filho do arquivista real Joacaz, para restaurarem o templo do SENHOR, o seu Deus.

9Eles foram entregar ao sumo sacerdote Hilquias a prata que havia sido trazida ao templo de Deus e que os porteiros levitas haviam recolhido das ofertas do povo de Manassés e de Efraim, e de todo o remanescente de Israel, e também de todo o povo de Judá e de Benjamim e dos habitantes de Jerusalém. 10Confiaram a prata aos homens nomeados para supervisionarem a reforma no templo do SENHOR, os quais pagavam os trabalhadores que faziam os reparos no templo. 11Também deram dessa prata aos carpinteiros e aos construtores para comprarem pedras lavradas e madeira para as juntas e as vigas dos edifícios que os reis de Judá haviam deixado ficar em ruínas.

12Esses homens fizeram o trabalho com fidelidade. Eram dirigidos por Jaate e Obadias, levitas descendentes de Merari, e por Zacarias e Mesulão, descendentes de Coate. Todos os levitas que sabiam tocar instrumentos musicais 13estavam encarregados dos operários e supervisionavam todos os trabalhadores em todas as funções. Outros levitas eram secretários, oficiais e porteiros.

O Livro da Lei é Encontrado

14Enquanto recolhiam a prata que tinha sido trazida para o templo do SENHOR, o sa-

[a]**33.18** Isto é, Judá, como ocorre freqüentemente em 2 Crônicas. [b]**33.19** Conforme um manuscrito do Texto Massorético e a Septuaginta. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *registros históricos de Hozai*. [c]**34.4** Provavelmente colunas dedicadas ao deus sol; também no versículo 7.

cerdote Hilquias encontrou o Livro da Lei do SENHOR que havia sido dada por meio de Moisés. 15Hilquias disse ao secretário Safã: "Encontrei o Livro da Lei no templo do SENHOR". E o entregou a Safã.

16Então Safã levou o Livro ao rei e lhe informou: "Teus servos estão fazendo tudo o que lhes foi ordenado. 17Fundiram a prata que estava no templo do SENHOR e a confiaram aos supervisores e aos trabalhadores". 18E acrescentou: "O sacerdote Hilquias entregou-me um livro". E Safã leu trechos do Livro para o rei.

19Assim que o rei ouviu as palavras da Lei, rasgou suas vestes 20e deu estas ordens a Hilquias, a Aicam, filho de Safã, a Abdom, filho de Mica[a], ao secretário Safã e ao auxiliar real Asaías: 21"Vão consultar o SENHOR por mim e pelo remanescente de Israel e de Judá acerca do que está escrito neste livro que foi encontrado. A ira do SENHOR contra nós deve ser grande, pois os nossos antepassados não obedeceram à palavra do SENHOR e não agiram de acordo com tudo o que está escrito neste livro".

22Hilquias e aqueles que o rei tinha enviado com ele[b] foram falar com a profetisa Hulda, mulher de Salum, filho de Tocate[c] e neto de Harás, e responsável pelo guarda-roupa do templo. Ela morava no bairro novo de Jerusalém.

23Hulda lhes disse: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: 'Digam ao homem que os enviou a mim: 24Assim diz o SENHOR: Eu vou trazer uma desgraça sobre este lugar e sobre os seus habitantes; todas as maldições escritas no livro que foi lido na presença do rei de Judá. 25Porque me abandonaram e queimaram incenso a outros deuses, provocando a minha ira por meio de todos os ídolos que as mãos deles têm feito[d], minha ira arderá contra este lugar e não será apagada'. 26Digam ao rei de Judá, que os enviou para consultar o SENHOR: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, acerca das palavras que você ouviu: 27'Já que o seu coração se abriu e você se humilhou diante de Deus quando ouviu o que ele falou contra este lugar e contra os seus habitantes, e você se humilhou diante de mim, rasgou as suas vestes e chorou na minha presença, eu o ouvi', declara o SENHOR. 28'Portanto, eu o reunirei aos seus antepassados, e você será sepultado em paz. Seus olhos não verão a desgraça que trarei sobre este lugar e sobre os seus habitantes' ".

Então eles levaram a resposta a Josias.

29Em face disso, o rei convocou todas as autoridades de Judá e de Jerusalém. 30Depois subiu ao templo do SENHOR acompanhado por todos os homens de Judá, todo o povo de Jerusalém, os sacerdotes e os levitas: todo o povo, dos mais simples aos mais importantes[e]. Para todos o rei leu em alta voz todas as palavras do Livro da Aliança, que havia sido encontrado no templo do SENHOR. 31Ele tomou o seu lugar e, na presença do SENHOR, fez uma aliança, comprometendo-se a seguir o SENHOR e obedecer de todo o coração e de toda a alma aos seus mandamentos, aos seus testemunhos e aos seus decretos, cumprindo as palavras da aliança escritas naquele livro.

32Depois fez com que todos em Jerusalém e em Benjamim se comprometessem com a aliança; os habitantes de Jerusalém passaram a cumprir a aliança de Deus, o Deus dos seus antepassados.

33Josias retirou todos os ídolos detestáveis de todo o território dos israelitas e obrigou todos os que estavam em Israel a servirem ao SENHOR, o seu Deus. E enquanto ele viveu, o povo não deixou de seguir o SENHOR, o Deus dos seus antepassados.

Josias Celebra a Páscoa

35 Josias celebrou a Páscoa do SENHOR em Jerusalém, e o cordeiro da Páscoa foi abatido no décimo quarto dia do primeiro mês. 2Ele nomeou os sacerdotes para as suas responsabilidades e os encorajou a se dedicarem ao serviço no templo do SENHOR. 3Ele disse aos levitas que instruíam todo o Israel e haviam sido consagrados ao SENHOR: "Ponham a arca sagrada no templo construído por Salomão, filho de Davi, rei de Israel. Vocês não precisam mais levá-la de um lado para outro sobre os ombros. Agora sirvam ao SENHOR, o seu Deus, e a Israel, o povo dele. 4Preparem-se por famílias, em suas divisões, de acordo com a orientação escrita por Davi, rei de Israel, e por seu filho Salomão.

5"Fiquem no Lugar Santo com um grupo de levitas para cada subdivisão das famílias do povo. 6Abatam os cordeiros da Páscoa, consagrem-se e preparem os cordeiros para os seus irmãos israelitas, fazendo o que o SENHOR ordenou por meio de Moisés".

7Josias deu a todo o povo que ali estava um total de trinta mil ovelhas e cabritos para as ofertas da Páscoa, além de três mil bois; tudo foi tirado dos bens pessoais do rei.

8Seus oficiais também contribuíram voluntariamente para o povo, para os sacerdotes e para os levitas. Hilquias, Zacarias e Jeiel, os administradores do templo de

[a]**34.20** Também chamado Acbor, filho de Micaías. [b]**34.22** Conforme um manuscrito do Texto Massorético, a Vulgata e a Versão Siriaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético não traz *tinha enviado com ele.* [c]**34.22** Também chamado *Ticvá.* [d]**34.25** Ou *por meio de tudo o que eles têm feito* [e]**34.30** Ou *dos mais jovens aos mais velhos*

Deus, deram aos sacerdotes duas mil e seiscentas ovelhas e cabritos e trezentos bois.
9Também Conanias, com seus irmãos Semaias e Natanael, e os líderes dos levitas Hasabias, Jeiel e Jozabade, ofereceram aos levitas cinco mil ovelhas e cabritos e quinhentos bois.

10O serviço foi organizado e os sacerdotes assumiram os seus lugares com os levitas em seus turnos, conforme o rei ordenara. 11Os cordeiros da Páscoa foram abatidos, e os sacerdotes aspergiram o sangue que lhes fora entregue, enquanto os levitas tiravam a pele dos animais. 12Eles separaram também os holocaustos para dá-los aos grupos das famílias do povo, para que elas os oferecessem ao SENHOR, conforme está escrito no Livro de Moisés; e fizeram o mesmo com os bois. 13Assaram os animais da Páscoa sobre o fogo, conforme prescrito, cozinharam as ofertas sagradas em potes, caldeirões e panelas, e serviram rapidamente todo o povo. 14Depois disso, os levitas prepararam a parte deles e a dos sacerdotes, pois estes, descendentes de Arão, ficaram sacrificando os holocaustos e as porções de gordura até o anoitecer. Foi por isso que os levitas prepararam a parte deles e a dos sacerdotes, descendentes de Arão.

15Os músicos, descendentes de Asafe, estavam nos locais prescritos por Davi e por Asafe, Hemã e Jedutum, vidente do rei. Os porteiros que guardavam cada porta não precisaram deixar os seus postos, pois os seus colegas levitas prepararam as ofertas para eles.

16Assim, naquele dia, todo o serviço do SENHOR foi executado para a celebração da Páscoa e para a apresentação de holocaustos no altar do SENHOR, conforme o rei Josias havia ordenado. 17Os israelitas que estavam presentes celebraram a Páscoa naquele dia e durante sete dias celebraram a festa dos pães sem fermento. 18A Páscoa não havia sido celebrada dessa maneira em Israel desde os dias do profeta Samuel; e nenhum dos reis de Israel havia celebrado uma Páscoa como esta, como o fez Josias, com os sacerdotes, os levitas e todo o Judá e Israel que estavam ali com o povo de Jerusalém. 19Esta Páscoa foi celebrada no décimo oitavo ano do reinado de Josias.

A Morte de Josias

20Depois de tudo o que Josias fez, e depois de colocar em ordem o templo, Neco, rei do Egito, saiu para lutar em Carquemis, junto ao Eufrates, e Josias marchou para combatê-lo. 21Neco, porém, enviou-lhe mensageiros, dizendo: "Não interfiras nisso, ó rei de Judá. Desta vez não estou atacando a ti, mas a outro reino com o qual estou em guerra. Deus me disse que me apressasse; por isso pára de te opores a Deus, que está comigo; caso contrário ele te destruirá".

22Josias, contudo, não quis voltar atrás, e disfarçou-se para enfrentá-lo em combate. Ele não quis ouvir o que Neco lhe dissera por ordem de Deus, e foi combatê-lo na planície de Megido.

23Na batalha, flecheiros atingiram o rei Josias, pelo que disse aos seus oficiais: "Tirem-me daqui. Estou gravemente ferido". 24Eles o tiraram do seu carro, colocaram-no em outro e o levaram para Jerusalém, onde morreu. Ele foi sepultado nos túmulos dos seus antepassados, e todos os moradores de Judá e de Jerusalém choraram por ele.

25Jeremias compôs um cântico de lamento em homenagem a Josias, e até hoje todos os cantores e cantoras homenageiam Josias com cânticos de lamento. Estes se tornaram uma tradição em Israel e estão escritos na coletânea de lamentações.

26Os demais acontecimentos do reinado de Josias e os seus atos piedosos, de acordo com o que está escrito na Lei do SENHOR, 27todos os acontecimentos, do início ao fim, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel e de Judá.

36 E o povo tomou Jeoacaz, filho de Josias, e proclamou-o rei em Jerusalém, no lugar de seu pai.

O Reinado de Jeoacaz, Rei de Judá

2Jeoacaz tinha vinte e três anos de idade quando começou a reinar, e reinou três meses em Jerusalém. 3O rei do Egito destronou-o em Jerusalém e impôs a Judá um tributo de três toneladas e meia[a] de prata e trinta e cinco quilos de ouro. 4O rei do Egito proclamou Eliaquim, irmão de Jeoacaz, rei sobre Judá e sobre Jerusalém, e mudou-lhe o nome para Jeoaquim. Mas Neco levou Jeoacaz, irmão de Eliaquim, para o Egito.

O Reinado de Jeoaquim, Rei de Judá

5Jeoaquim tinha vinte e cinco anos de idade quando começou a reinar, e reinou onze anos em Jerusalém. Ele fez o que o SENHOR, o seu Deus, reprova. 6Nabucodonosor, rei da Babilônia, atacou-o e prendeu-o com algemas de bronze para levá-lo para a Babilônia. 7Levou também para a Babilônia objetos do templo do SENHOR e os colocou no seu templo[b].

8Os demais acontecimentos do reinado de Jeoaquim, as coisas detestáveis que fez e tudo o que foi achado contra ele, estão escritos nos registros históricos dos reis de Israel e de Judá. Seu filho Joaquim foi o seu sucessor.

[a]36.3 Hebraico: 100 talentos. Um talento equivalia a 35 quilos. [b]36.7 Ou *palácio*

O Reinado de Joaquim, Rei de Judá

9Joaquim tinha dezoito[a] anos de idade
quando começou a reinar, e reinou três me-
ses e dez dias em Jerusalém. Ele fez o que o
SENHOR reprova. 10Na primavera o rei Nabu-
codonosor mandou levá-lo para a Babilônia,
junto com objetos de valor retirados do
templo do SENHOR, e proclamou Zedequias,
tio[b] de Joaquim, rei sobre Judá e sobre Je-
rusalém.

O Reinado de Zedequias, Rei de Judá

11Zedequias tinha vinte e um anos de ida-
de quando começou a reinar, e reinou onze
anos em Jerusalém. 12Ele fez o que o
SENHOR, o seu Deus, reprova, e não se humi-
lhou diante do profeta Jeremias, que lhe fa-
lava como porta-voz do SENHOR. 13Também
se revoltou contra o rei Nabucodonosor, que
o havia obrigado a fazer um juramento em
nome de Deus. Tornou-se muito obstinado
e não quis se voltar para o SENHOR, o Deus de
Israel. 14Além disso, todos os líderes dos
sacerdotes e o povo se tornaram cada vez
mais infiéis, seguindo todas as práticas de-
testáveis das outras nações e contaminando
o templo do SENHOR, consagrado por ele em
Jerusalém.

A Queda de Jerusalém

15O SENHOR, o Deus dos seus antepassa-
dos, advertiu-os várias vezes por meio de
seus mensageiros, pois ele tinha compaixão
de seu povo e do lugar de sua habitação.
16Mas eles zombaram dos mensageiros de
Deus, desprezaram as palavras dele e expu-
seram ao ridículo os seus profetas, até que a
ira do SENHOR se levantou contra o seu povo,
e já não houve remédio. 17O SENHOR enviou
contra eles o rei dos babilônios[c] que, no
santuário, matou os seus jovens à espada.
Não poupou nem rapazes, nem moças, nem
adultos, nem velhos. Deus entregou todos
eles nas mãos de Nabucodonosor; 18este le-
vou para a Babilônia todos os utensílios do
templo de Deus, tanto os pequenos como
os grandes, com os tesouros do templo do
SENHOR, os do rei e os de seus oficiais. 19Os
babilônios incendiaram o templo de Deus e
derrubaram o muro de Jerusalém; queima-
ram todos os palácios e destruíram todos os
utensílios de valor que havia neles.

20Nabucodonosor levou para o exílio, na
Babilônia, os remanescentes, que escaparam
da espada, para serem seus escravos e dos
seus descendentes, até a época do domínio
persa. 21A terra desfrutou os seus descan-
sos sabáticos; descansou durante todo o
tempo de sua desolação, até que os setenta
anos se completaram, em cumprimento da
palavra do SENHOR anunciada por Jeremias.

22No primeiro ano do reinado de Ciro, rei
da Pérsia, para que se cumprisse a palavra
do SENHOR anunciada por Jeremias, o SENHOR
tocou no coração de Ciro, rei da Pérsia, para
que fizesse uma proclamação em todo o ter-
ritório de seu domínio e a pusesse por escri-
to, nestes termos:

23"Assim declaro eu, Ciro, rei da Pérsia:

"O SENHOR, o Deus dos céus, deu-me
todos os reinos da terra e designou-me
para construir um templo para ele em
Jerusalém, na terra de Judá. Quem
dentre vocês pertencer ao seu povo vá
para Jerusalém, e que o SENHOR, o seu
Deus, esteja com ele".

[a]**36.9** Conforme um manuscrito do Texto Massorético, alguns manuscritos da Septuaginta e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *oito*. Veja 2Rs 24.8. [b]**36.10** Ou *parente*
[c]**36.17** Ou *caldeus*

Esdras

O Decreto de Ciro

1 No primeiro ano do reinado de Ciro, rei
da Pérsia, a fim de que se cumprisse a
palavra do SENHOR falada por Jeremias, o
SENHOR despertou o coração de Ciro, rei da
Pérsia, para redigir uma proclamação e
divulgá-la em todo o seu reino, nestes ter-
mos:

2"Assim diz Ciro, rei da Pérsia:
"O SENHOR, o Deus dos céus, deu-me
todos os reinos da terra e designou-me
para construir um templo para ele em
Jerusalém de Judá. 3Qualquer do seu
povo que esteja entre vocês, que o seu
Deus esteja com ele, e que vá a Jerusa-
lém de Judá reconstruir o templo do
SENHOR, o Deus de Israel, o Deus que
em Jerusalém tem a sua morada. 4E
que todo sobrevivente, seja qual for o
lugar em que esteja vivendo, receba
dos que ali vivem prata, ouro, bens,
animais e ofertas voluntárias para o
templo de Deus em Jerusalém".

5Então os líderes das famílias de Judá e
de Benjamim, como também os sacerdotes
e os levitas, todos aqueles cujo coração
Deus despertou, dispuseram-se a ir para
Jerusalém e a construir o templo do
SENHOR. 6Todos os seus vizinhos os ajuda-
ram, trazendo-lhes utensílios de prata e de
ouro, bens, animais e presentes valiosos,
além de todas as ofertas voluntárias que fize-
ram. 7Além disso, o rei Ciro mandou tirar
os utensílios pertencentes ao templo do
SENHOR, os quais Nabucodonosor tinha leva-
do de Jerusalém e colocado no templo do
seu deus[a]. 8Ciro, rei da Pérsia, ordenou que
fossem tirados pelo tesoureiro Mitredate,
que os enumerou e os entregou a Sesbazar,
governador de Judá.

9O total foi o seguinte:

30 tigelas de ouro,
1.000 tigelas de prata,
29 panelas de prata,
10 30 bacias de ouro,
410 bacias de prata
de qualidade inferior
e 1.000 outros objetos.

11Ao todo foram, na verdade, cinco mil e
quatrocentos utensílios de ouro e de prata.
Sesbazar trouxe tudo isso consigo quando
os exilados vieram da Babilônia para Jerusa-
lém.

A Lista dos Exilados que Voltaram

2 Esta é a lista dos homens da província
que Nabucodonosor, rei da Babilônia,
tinha levado prisioneiros para a Babilônia.
Eles voltaram para Jerusalém e Judá, cada
um para a sua própria cidade. 2Vieram na
companhia de Zorobabel, Jesua, Neemias,
Seraías, Reelaías, Mardoqueu, Bilsã, Mispar,
Bigvai, Reum e Baaná.

Esta é a lista dos israelitas:

3os descendentes
de Parós 2.172
4de Sefatias 372
5de Ara 775
6de Paate-Moabe,
por meio da linhagem
de Jesua e Joabe, 2.812
7de Elão 1.254
8de Zatu 945
9de Zacai 760
10de Bani 642
11de Bebai 623
12de Azgade 1.222
13de Adonicão 666
14de Bigvai 2.056
15de Adim 454
16de Ater,
por meio de Ezequias, 98
17de Besai 323
18de Jora 112
19de Hasum 223
20de Gibar 95

21os da cidade de Belém 123
22de Netofate 56
23de Anatote 128
24de Azmavete 42
25de Quiriate-Jearim[b],
Quefira e Beerote 743
26de Ramá e Geba 621
27de Micmás 122
28de Betel e Ai 223
29de Nebo 52
30de Magbis 156
31do outro Elão 1.254
32de Harim 320
33de Lode, Hadide
e Ono 725
34de Jericó 345
35de Senaá 3.630.

36Os sacerdotes:

os descendentes
de Jedaías,

[a]1.7 Ou *seus deuses* [b]2.25 Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Quiriate-Arim*. Veja Ne 7.29.

por meio da família
de Jesua, 973
37de Imer 1.052
38de Pasur 1.247
39de Harim 1.017.

40Os levitas:

os descendentes de Jesua
e de Cadmiel,
por meio da linhagem
de Hodavias, 74.

41Os cantores:

os descendentes de Asafe 128.

42Os porteiros do templo:

os descendentes de Salum, Ater,
Talmom, Acube, Hatita e Sobai 139.

43Os servidores do templo:

os descendentes de Zia,
Hasufa, Tabaote,
44Queros, Sia, Padom,
45Lebana, Hagaba, Acube,
46Hagabe, Sanlai, Hanã,
47Gidel, Gaar, Reaías,
48Rezim, Necoda, Gazão,
49Uzá, Paséia, Besai,
50Asná, Meunim, Nefusim,
51Baquebuque, Hacufa, Harur,
52Baslute, Meída, Harsa,
53Barcos, Sísera, Tamá,
54Nesias e Hatifa.

55Os descendentes dos servos de Salomão:

os descendentes de Sotai,
Soferete, Peruda,
56Jaala, Darcom, Gidel,
57Sefatias, Hatil,
Poquerete-Hazebaim e Ami.

58O total dos servidores
do templo e dos descendentes
dos servos de Salomão 392.

59Os que chegaram das cidades de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Adã e Imer, mas não puderam comprovar que suas famílias descendiam de Israel, foram os seguintes:

60os descendentes de Delaías,
Tobias e Necoda 652.

61E dentre os sacerdotes:

os descendentes de Habaías, Hacoz e Barzilai, homem que se casou com uma filha de Barzilai, de Gileade, e que era chamado pelo nome do sogro.

62Eles examinaram seus registros de família, mas não conseguiram achá-los e foram considerados impuros para o sacerdócio. 63Por isso o governador os proibiu de comer alimentos sagrados enquanto não houvesse um sacerdote capaz de consultar Deus por meio do Urim e do Tumim[a].

64A totalidade dos que voltaram do exílio atingiu o número de 42.360 homens, 65além dos seus 7.337 servos e servas; havia entre eles 200 cantores e cantoras. 66Possuíam 736 cavalos, 245 mulas, 67435 camelos e 6.720 jumentos.

68Quando chegaram ao templo do SENHOR em Jerusalém, alguns dos chefes das famílias deram ofertas voluntárias para a reconstrução do templo de Deus no seu antigo local. 69De acordo com as suas possibilidades, deram à tesouraria para essa obra quinhentos quilos[b] de ouro, três toneladas[c] de prata e cem vestes sacerdotais.

70Os sacerdotes, os levitas, os cantores, os porteiros e os servidores do templo, bem como os demais israelitas, estabeleceram-se em suas cidades de origem.

A Reconstrução do Altar

3 Quando chegou o sétimo mês e os israelitas já estavam em suas cidades, o povo se reuniu como um só homem em Jerusalém. 2Então Jesua, filho de Jozadaque, e seus colegas, os sacerdotes, e Zorobabel, filho de Sealtiel, e seus companheiros começaram a construir o altar do Deus de Israel para nele sacrificarem holocaustos[d], conforme o que está escrito na Lei de Moisés, homem de Deus. 3Apesar do receio que tinham dos povos ao redor, construíram o altar sobre a sua base e nele sacrificaram holocaustos ao SENHOR, tanto os sacrifícios da manhã como os da tarde. 4Depois, de acordo com o que está escrito, celebraram a festa das cabanas[e] com o número determinado de holocaustos prescritos para cada dia. 5A seguir apresentaram os holocaustos regulares, os sacrifícios da lua nova e os sacrifícios requeridos para todas as festas sagradas determinadas pelo SENHOR, bem como os que foram trazidos como ofertas voluntárias ao SENHOR. 6A partir do primeiro dia do sétimo mês começaram a oferecer holocaustos ao SENHOR, embora ainda não tivessem sido lançados os alicerces do templo do SENHOR.

A Reconstrução do Templo

7Então eles deram dinheiro aos pedreiros e aos carpinteiros, e deram comida, bebida e azeite ao povo de Sidom e de Tiro, para que,

[a] **2.63** Objetos utilizados para se conhecer a vontade de Deus. [b] **2.69** Hebraico: 61.000 dracmas.
[c] **2.69** Hebraico: 5.000 minas. Uma mina equivalia a 600 gramas. [d] **3.2** Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também nos versículos 3, 4, 5 e 6. [e] **3.4** Ou *dos tabernáculos*; hebraico: sucote.

pelo mar, trouxessem do Líbano para Jope toras de cedro. Isso tinha sido autorizado por Ciro, rei da Pérsia.

8No segundo mês do segundo ano depois de chegarem ao templo de Deus em Jerusalém, Zorobabel, filho de Sealtiel, Jesua, filho de Jozadaque, e o restante dos seus irmãos — os sacerdotes, os levitas e todos os que tinham voltado do cativeiro para Jerusalém — começaram o trabalho, designando levitas de vinte anos para cima para supervisionarem a construção do templo do SENHOR. 9Jesua, seus filhos e seus irmãos, e Cadmiel e seus filhos, descendentes de Hodavias[a], e os filhos de Henadade e seus filhos e seus irmãos, todos eles levitas, uniram-se para supervisionar os que trabalhavam no templo de Deus.

10Quando os construtores lançaram os alicerces do templo do SENHOR, os sacerdotes, com suas vestes e suas trombetas, e os levitas, filhos de Asafe, com címbalos, tomaram seus lugares para louvar o SENHOR, conforme prescrito por Davi, rei de Israel. 11Com louvor e ações de graças, cantaram responsivamente ao SENHOR:

"Ele é bom;
seu amor a Israel dura para sempre".

E todo o povo louvou o SENHOR em alta voz, pois haviam sido lançados os alicerces do templo do SENHOR. 12Mas muitos dos sacerdotes, dos levitas e dos chefes das famílias mais velhos, que tinham visto o antigo templo, choraram em alta voz quando viram o lançamento dos alicerces desse templo; muitos, porém, gritavam de alegria. 13Não era possível distinguir entre o som dos gritos de alegria e o som do choro, pois o povo fazia enorme barulho. E o som foi ouvido a grande distância.

A Oposição à Obra

4 Quando os inimigos de Judá e de Benjamim souberam que os exilados estavam reconstruindo o templo do SENHOR, o Deus de Israel, 2foram falar com Zorobabel e com os chefes das famílias: "Vamos ajudá-los nessa obra porque, como vocês, nós buscamos o Deus de vocês e temos sacrificado a ele desde a época de Esar-Hadom, rei da Assíria, que nos trouxe para cá".

3Contudo, Zorobabel, Jesua e os demais chefes das famílias de Israel responderam: "Não compete a vocês a reconstrução do templo de nosso Deus. Somente nós o construiremos para o SENHOR, o Deus de Israel, conforme Ciro, o rei da Pérsia, nos ordenou".

4Então a gente da região começou a desanimar o povo de Judá e a atemorizá-lo, para que não continuasse a construção[b]. 5Pagaram alguns funcionários para que se opusessem ao povo e frustrassem o seu plano. E fizeram isso durante todo o reinado de Ciro até o reinado de Dario, reis da Pérsia.

A Oposição nos Reinados de Xerxes e Artaxerxes

6No início do reinado de Xerxes[c], apresentaram uma acusação contra o povo de Judá e de Jerusalém.

7E nos dias de Artaxerxes, rei da Pérsia, Bislão, Mitredate, Tabeel e o restante dos seus companheiros escreveram uma carta a Artaxerxes. A carta foi escrita em aramaico, com caracteres aramaicos[d,e].

8O comandante Reum e o secretário Sinsai escreveram uma carta contra Jerusalém ao rei Artaxerxes:

9O comandante Reum e o secretário Sinsai, e o restante de seus companheiros — os juízes e os oficiais de Tripoli, da Pérsia, de Ereque e[f] da Babilônia, os elamitas de Susã, 10e das outras nações que o grande e renomado Assurbanipal[g] deportou e assentou na cidade de Samaria e noutros lugares a oeste do Eufrates — escreveram, nos seguintes termos:

11(Esta é uma cópia da carta que lhe enviaram.)

"Ao rei Artaxerxes,

"De seus servos que vivem a oeste do Eufrates:

12"Informamos o rei que os judeus que chegaram a nós da tua parte vieram a Jerusalém e estão reconstruindo aquela cidade rebelde e má. Estão fazendo reparos nos muros e consertando os alicerces.
13"Além disso, é preciso que o rei saiba que, se essa cidade for reconstruída e os seus muros reparados, não mais se pagarão impostos, tributos ou taxas, e as rendas do rei sofrerão prejuízo.
14Agora, visto que estamos a serviço do palácio e não nos é conveniente ver a desonra do rei, nós lhe enviamos esta mensagem ao rei, 15a fim de que se faça uma pesquisa nos arquivos de seus antecessores. Nesses arquivos o

[a]**3.9** Hebraico: Judá, possível variante de Hodavias. [b]**4.4** Ou *a perturbá-lo enquanto construía* [c]**4.6** Hebraico: Assuero, variante do nome persa Xerxes. [d]**4.7** Ou *em aramaico, com sua respectiva tradução* [e]**4.7** O texto de Esdras 4.8-6.18 está em aramaico. [f]**4.9** Ou *oficiais, magistrados e governadores sobre Ereque e;* ou ainda *oficiais de Dim, Afarsaque, Tarpel e Afarsa* [g]**4.10** Aramaico: Osnapar, variante de Assurbanipal.

rei descobrirá e saberá que essa cidade é uma cidade rebelde, problemática para reis e províncias, um lugar de revoltas desde épocas antigas, motivo pelo qual foi destruída. 16Informamos ao rei que, se essa cidade for reconstruída e seus muros reparados, nada lhe sobrará a oeste do Eufrates".

17O rei enviou-lhes a seguinte resposta:

"Ao comandante Reum, ao secretário Sinsai e aos seus demais companheiros que vivem em Samaria e em outras partes, a oeste do Eufrates:

"Saudações de paz!

18"A carta que vocês nos enviaram foi traduzida e lida na minha presença. 19Sob minhas ordens fez-se uma pesquisa, e descobriu-se que essa cidade tem uma longa história de rebeldia contra os reis e que tem sido um lugar de rebeliões e revoltas. 20Jerusalém teve reis poderosos que governaram toda a região a oeste do Eufrates, aos quais se pagavam impostos, tributos e taxas. 21Ordene agora a esses homens que parem a obra, para que essa cidade não seja reconstruída enquanto eu não mandar. 22Tenham cuidado, não sejam negligentes neste assunto, para que os interesses reais não sofram prejuízo".

23Lida a cópia da carta do rei Artaxerxes para Reum, para o secretário Sinsai e para os seus companheiros, eles foram depressa a Jerusalém e forçaram os judeus a parar a obra.

24Assim a obra do templo de Deus em Jerusalém foi interrompida, e ficou parada até o segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.

A Carta de Tatenai a Dario

5 Ora, o profeta Ageu e o profeta Zacarias, descendente de Ido, profetizaram aos judeus de Judá e de Jerusalém, em nome do Deus de Israel, que estava sobre eles. 2Então Zorobabel, filho de Sealtiel, e Jesua, filho de Jozadaque, começaram a reconstruir o templo de Deus em Jerusalém. E os profetas de Deus estavam com eles e os ajudavam.

3Tatenai, governador do território a oeste do Eufrates, Setar-Bozenai e seus companheiros foram logo perguntar a eles: "Quem os autorizou a reconstruir este templo e estes muros? 4E como se chamam os homens que estão construindo este edifício?[a]" 5Mas os olhos do seu Deus estavam sobre os líderes dos judeus, e eles não foram impedidos de trabalhar até que um relatório fosse enviado a Dario e dele se recebesse uma ordem oficial a respeito do assunto.

6Esta é uma cópia da carta que Tatenai, governador do território situado a oeste do Eufrates, Setar-Bozenai e seus companheiros, os oficiais do oeste do Eufrates, enviaram ao rei Dario. 7O relatório que lhe enviaram dizia o seguinte:

"Ao rei Dario:

"Paz e prosperidade!

8"Informamos ao rei que fomos à província de Judá, ao templo do grande Deus. O povo o está reconstruindo com grandes pedras e já estão fixando as vigas de madeira nas paredes. A obra está sendo executada com diligência e apresentando rápido progresso.

9"Então perguntamos aos líderes: Quem os autorizou a reconstruir este templo e estes muros? 10Também perguntamos os nomes dos líderes deles, para que os registrássemos para a tua informação.

11"Esta é a resposta que nos deram:

" 'Somos servos do Deus dos céus e da terra e estamos reconstruindo o templo edificado há muitos anos, templo que foi construído e terminado por um grande rei de Israel. 12Mas, visto que os nossos antepassados irritaram o Deus dos céus, ele os entregou nas mãos do babilônio[b] Nabucodonosor, rei da Babilônia, que destruiu este templo e deportou o povo para a Babilônia.

13" 'Contudo, no seu primeiro ano como rei da Babilônia, o rei Ciro emitiu um decreto ordenando a reconstrução desta casa de Deus. 14Ele até mesmo tirou do templo[c] da Babilônia os utensílios de ouro e de prata da casa de Deus, os quais Nabucodonosor havia tirado do templo de Jerusalém e levado para o templo da Babilônia.

" 'O rei Ciro os confiou a um homem chamado Sesbazar, que ele tinha nomeado governador, 15e lhe disse: "Leve estes utensílios, coloque-os no templo de Jerusalém e reconstrua a casa de Deus em seu antigo local". 16Então Sesbazar veio e lançou os alicerces do templo de Deus em Jerusalém. Desde aquele dia o templo tem estado em construção, mas ainda não foi concluído'.

17"Agora, se for do agrado do rei, que se faça uma pesquisa nos arquivos

[a]5.4 Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Demos a eles os nomes dos homens que estavam construindo este edifício.* [b]5.12 Ou *caldeu* [c]5.14 Ou *palácio*; também no mesmo versículo.

reais da Babilônia para verificar se o rei Ciro de fato emitiu um decreto ordenando a reconstrução da casa de Deus em Jerusalém. Aguardamos do rei a decisão sobre o assunto".

O Decreto de Dario

6 O rei Dario mandou então fazer uma pesquisa nos arquivos da Babilônia, que estavam nos locais em que se guardavam os tesouros. 2Encontrou-se um rolo na cidadela de Ecbatana, na província da Média, e nele estava escrito o seguinte, que Dario comunicou:

3"No primeiro ano do seu reinado, o rei Ciro promulgou um decreto acerca do templo de Deus em Jerusalém, nestes têrmos:

" 'Que o templo seja reconstruído como local destinado à apresentação de sacrifícios, e que se lancem os seus alicerces. Ele terá vinte e sete metros[a] de altura e vinte e sete metros de largura, 4com três carreiras de pedras grandes e uma carreira de madeira. O custo será pago pela tesouraria do rei. 5E os utensílios de ouro e de prata da casa de Deus, que Nabucodonosor tirou do templo de Jerusalém e trouxe para a Babilônia, serão devolvidos aos seus lugares no templo de Jerusalém; devem ser colocados na casa de Deus'.

6"Agora, então, Tatenai, governador do território situado a oeste do Eufrates, e Setar-Bozenai, e vocês, oficiais dessa província e amigos deles, mantenham-se afastados de lá. 7Não interfiram na obra que se faz nesse templo de Deus. Deixem o governador e os líderes dos judeus reconstruírem esse templo de Deus em seu antigo local.

8"Além disso, promulgo o seguinte decreto a respeito do que vocês farão por esses líderes dos judeus na construção desse templo de Deus:

"As despesas desses homens serão integralmente pagas pela tesouraria do rei, do tributo recebido do território a oeste do Eufrates, para que a obra não pare. 9E o que for necessário: novilhos, carneiros, cordeiros para os holocaustos[b] oferecidos ao Deus dos céus, e trigo, sal, vinho e azeite, conforme for solicitado pelos sacerdotes em Jerusalém, tudo deverá ser entregue diariamente a eles, sem falta, 10para que ofereçam sacrifícios agradáveis ao Deus dos céus e orem pelo bem-estar do rei e dos seus filhos.

11"Além disso, determino que, se alguém alterar este decreto, atravessem-lhe o corpo com uma viga tirada de sua casa e deixem-no empalado. E seja a sua casa transformada num monte de entulho. 12E que Deus, que fez o seu nome ali habitar, derrube qualquer rei ou povo que estender a mão para mudar este decreto ou para destruir esse templo de Jerusalém.

"Eu, Dario, o decretei. Que seja plenamente executado".

A Dedicação do Templo

13Tendo recebido o decreto do rei Dario, Tatenai, governador do território situado a oeste do Eufrates, Setar-Bozenai e os companheiros deles o cumpriram plenamente. 14Dessa maneira, os líderes dos judeus continuaram a construir e a prosperar, encorajados pela pregação dos profetas Ageu e Zacarias, descendente de Ido. Eles terminaram a reconstrução do templo conforme a ordem do Deus de Israel e os decretos de Ciro, de Dario e de Artaxerxes, reis da Pérsia. 15O templo foi concluído no terceiro dia do mês de adar[c], no sexto ano do reinado do rei Dario.

16Então o povo de Israel, os sacerdotes, os levitas e o restante dos exilados, celebraram com alegria a dedicação do templo de Deus. 17Para a dedicação do templo de Deus ofereceram cem touros, duzentos carneiros, quatrocentos cordeiros e, como oferta pelo pecado de todo o Israel, doze bodes, de acordo com o número das tribos de Israel. 18E organizaram os sacerdotes em suas divisões e os levitas em seus grupos para o serviço de Deus em Jerusalém, conforme o que está escrito no Livro de Moisés.

A Celebração da Páscoa

19No décimo quarto dia do primeiro mês, os exilados celebraram a Páscoa. 20Os sacerdotes e os levitas tinham se purificado; estavam todos cerimonialmente puros. Os levitas sacrificaram o cordeiro da Páscoa por todos os exilados, por seus colegas sacerdotes e por eles mesmos. 21Assim, os israelitas que tinham voltado do exílio comeram do cordeiro, participando com eles todos os que se haviam separado das práticas impuras dos seus vizinhos gentios para buscarem o SENHOR, o Deus de Israel. 22Durante sete dias eles celebraram com alegria a festa dos pães sem fermento, pois o SENHOR os enchera de alegria ao mudar o coração do rei da Assíria, levando-o a dar-lhes força para realizarem a obra de reconstrução do templo de Deus, o Deus de Israel.

[a]**6.3** Aramaico: 60 côvados. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros. [b]**6.9** Isto é, sacrifícios totalmente queimados. [c]**6.15** Aproximadamente fevereiro/março.

Esdras Vai para Jerusalém

7 Depois dessas coisas, durante o reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, vivia um homem chamado Esdras. Era filho de Seraías, filho de Azarias, filho de Hilquias, 2filho de Salum, filho de Zadoque, filho de Aitube, 3filho de Amarias, filho de Azarias, filho de Meraiote, 4filho de Zeraías, filho de Uzi, filho de Buqui, 5filho de Abisua, filho de Finéias, filho de Eleazar, filho do sumo sacerdote Arão. 6Este Esdras veio da Babilônia. Era um escriba que conhecia muito a Lei de Moisés dada pelo SENHOR, o Deus de Israel. O rei lhe concedera tudo o que ele tinha pedido, pois a mão do SENHOR, o seu Deus, estava sobre ele. 7Alguns dos israelitas, inclusive sacerdotes, levitas, cantores, porteiros e servidores do templo, também foram para Jerusalém no sétimo ano do reinado de Artaxerxes.

8Esdras chegou a Jerusalém no quinto mês do sétimo ano desse reinado. 9No primeiro dia do primeiro mês ele saiu da Babilônia e chegou a Jerusalém no primeiro dia do quinto mês, porque a boa mão de seu Deus estava sobre ele. 10Pois Esdras tinha decidido dedicar-se a estudar a Lei do SENHOR e a praticá-la, e a ensinar os seus decretos e mandamentos aos israelitas.

A Carta do Rei Artaxerxes a Esdras

11Esta é uma cópia da carta que o rei Artaxerxes entregou ao sacerdote e escriba Esdras, conhecedor dos mandamentos e decretos do SENHOR para Israel:

12*a*"Artaxerxes, rei dos reis,

"Ao sacerdote Esdras, escriba da Lei do Deus dos céus:

"Paz e prosperidade!

13"Estou decretando que qualquer israelita em meu reino, inclusive dentre os sacerdotes e levitas, que desejar ir a Jerusalém com você, poderá fazê-lo. 14Você está sendo enviado pelo rei e por seus sete conselheiros para fazer uma investigação em Judá e em Jerusalém com respeito à Lei do seu Deus, que está nas suas mãos. 15Além disso, você levará a prata e o ouro que o rei e seus conselheiros voluntariamente ofereceram ao Deus de Israel, cuja habitação está em Jerusalém, 16além de toda a prata e todo o ouro que você receber da província da Babilônia, como também as ofertas voluntárias do povo e dos sacerdotes para o templo do Deus deles em Jerusalém. 17Com esse dinheiro compre novilhos, carneiros, cordeiros e o que for necessário para as suas ofertas de cereal e de bebida, e sacrifique-os no altar do templo do seu Deus em Jerusalém.

18"Você e seus irmãos poderão fazer o que acharem melhor com o restante da prata e do ouro, de acordo com a vontade do seu Deus. 19Entregue ao Deus de Jerusalém todos os utensílios que foram confiados a você para o culto no templo de seu Deus. 20E todas as demais despesas necessárias com relação ao templo de seu Deus serão pagas pelo tesouro real.

21"Agora eu, o rei Artaxerxes, ordeno a todos os tesoureiros do território situado a oeste do Eufrates que forneçam tudo o que lhes solicitar o sacerdote Esdras, escriba da Lei do Deus dos céus, 22até três toneladas e meia*b* de prata, cem tonéis*c* de trigo, dez barris*d* de vinho, dez barris de azeite de oliva, e sal à vontade. 23Tudo o que o Deus dos céus tenha prescrito, que se faça com presteza para o templo do Deus dos céus, para que a sua ira não venha contra o império do rei e dos seus descendentes. 24Saibam também que vocês não têm autoridade para exigir impostos, tributos ou taxas de nenhum sacerdote, levita, cantor, porteiro, servidor do templo e de nenhum dos que trabalham nesse templo de Deus.

25"E você, Esdras, com a sabedoria que o seu Deus lhe deu, nomeie magistrados e juízes para ministrarem a justiça a todo o povo do território situado a oeste do Eufrates, a todos os que conhecem as leis do seu Deus. E aos que não as conhecem você deverá ensiná-las. 26Aquele que não obedecer à lei do Deus de vocês e à lei do rei seja punido com a morte, ou com o exílio, ou com o confisco de bens, ou com a prisão".

27Bendito seja o SENHOR, o Deus de nossos antepassados, que pôs no coração do rei o propósito de honrar desta maneira o templo do SENHOR em Jerusalém, 28e que, por sua bondade, favoreceu-me perante o rei, seus conselheiros e todos os seus altos oficiais. Como a mão do SENHOR, o meu Deus, esteve sobre mim, tomei coragem e reuni alguns líderes de Israel para me acompanharem.

*a***7.12** O texto original de Esdras 7.12-26 está em aramaico. *b***7.22** Aramaico: 100 talentos. Um talento equivalia a 35 quilos. *c***7.22** Aramaico: 100 coros. O coro era uma medida de capacidade. As estimativas variam entre 200 e 400 litros. *d***7.22** Aramaico: 100 batos. O bato era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

A Lista dos Líderes das Famílias que Voltaram

8 Estes são os chefes das famílias e dos que com eles foram registrados, os quais saíram comigo da Babilônia durante o reinado do rei Artaxerxes:

2dos descendentes de Finéias, Gérson;
dos descendentes de Itamar, Daniel;
dos descendentes de Davi, Hatus;
3dos descendentes de Secanias,
dos descendentes de Parós, Zacarias,
sendo registrados com ele
150 homens;
4dos descendentes de Paate-Moabe,
Elioenai, filho de Zeraías,
e com ele 200 homens;
5dos descendentes de Zatu[a],
Secanias, filho de Jaaziel,
e com ele 300 homens;
6dos descendentes de Adim,
Ebede, filho de Jônatas,
e com ele 50 homens;
7dos descendentes de Elão,
Jesaías, filho de Atalias,
e com ele 70 homens;
8dos descendentes de Sefatias,
Zebadias, filho de Micael,
e com ele 80 homens;
9dos descendentes de Joabe,
Obadias, filho de Jeiel,
e com ele 218 homens;
10dos descendentes de Bani[b],
Selomite, filho de Josifias,
e com ele 160 homens;
11dos descendentes de Bebai,
Zacarias, filho de Bebai,
e com ele 28 homens;
12dos descendentes de Azgade,
Joanã, filho de Hacatã,
e com ele 110 homens;
13dos descendentes de Adonicão,
os últimos que chegaram,
Elifelete, Jeiel e Semaias,
e com eles 60 homens;
14dos descendentes de Bigvai,
Utai e Zabude,
e com eles 70 homens.

O Retorno a Jerusalém

15Eu os reuni junto ao canal que corre para Aava e acampamos ali por três dias. Quando passei em revista o povo e os sacerdotes, não encontrei nenhum levita. 16Por isso convoquei Eliézer, Ariel, Semaías, Elnatã, Jaribe, Elnatã, Natã, Zacarias e Mesulão, que eram líderes, e Joiaribe e Natã, que eram homens sábios, 17e os enviei a Ido, o líder de Casifia. Eu lhes falei o que deveriam dizer a Ido e a seus parentes, os servidores do templo, em Casifia, para que nos trouxessem servidores para o templo de nosso Deus. 18Como a bondosa mão de Deus estava sobre nós, eles nos trouxeram Serebias, homem capaz, dentre os descendentes de Mali, filho de Levi, neto de Israel, e os filhos e irmãos de Serebias, dezoito homens; 19e também Hasabias, acompanhado de Jesaías, dentre os descendentes de Merari, e seus irmãos e filhos, vinte homens. 20Trouxeram ainda duzentos e vinte dos servidores do templo, um grupo que Davi e os seus oficiais tinham formado para ajudar os levitas. Todos eles tinham seus nomes registrados.

21Ali, junto ao canal de Aava, proclamei jejum para que nos humilhássemos diante do nosso Deus e lhe pedíssemos uma viagem segura para nós e nossos filhos, com todos os nossos bens. 22Tive vergonha de pedir soldados e cavaleiros ao rei para nos protegerem dos inimigos na estrada, pois lhe tínhamos dito: "A mão bondosa de nosso Deus está sobre todos os que o buscam, mas o seu poder e a sua ira são contra todos os que o abandonam". 23Por isso jejuamos e suplicamos essa bênção ao nosso Deus, e ele nos atendeu.

24Depois separei doze dos principais sacerdotes, a saber, Serebias, Hasabias e dez dos seus irmãos, 25e pesei diante deles a oferta de prata e de ouro e os utensílios que o rei, seus conselheiros, seus oficiais e todo o Israel ali presente tinham doado para a casa de nosso Deus. 26Pesei e entreguei-lhes vinte e dois mil e setecentos e cinqüenta quilos[c] de prata, três toneladas e meia de utensílios de prata, três toneladas e meia de ouro, 27vinte tigelas de ouro pesando oito quilos e meio[d], e dois utensílios finos de bronze polido, tão valiosos como se fossem de ouro.

28E eu lhes disse: Tanto vocês como estes utensílios estão consagrados ao SENHOR. A prata e o ouro são uma oferta voluntária ao SENHOR, o Deus dos seus antepassados. 29Guardem-nos bem até que os pesem nas salas do templo do SENHOR em Jerusalém diante dos sacerdotes principais, dos levitas e dos chefes das famílias de Israel. 30Então os sacerdotes e os levitas receberam a prata, o ouro e os utensílios sagrados, depois de pesados, para levá-los a Jerusalém, ao templo do nosso Deus.

31No décimo segundo dia do primeiro mês nós partimos do canal de Aava e fomos para Jerusalém. A mão do nosso Deus esteve sobre nós, e ele nos protegeu do ataque de inimigos e assaltantes pelo caminho. 32Assim chegamos a Jerusalém, e ficamos descansando três dias.

33No quarto dia, no templo do nosso Deus, pesamos a prata, o ouro e os utensí-

[a]**8.5** Muitos manuscritos não trazem *Zatu*. [b]**8.10** Muitos manuscritos não trazem *Bani*.
[c]**8.26** Hebraico: 650 talentos. Um talento equivalia a 35 quilos. [d]**8.27** Hebraico: 1.000 dáricos.

lios sagrados, e os demos a Meremote, filho do sacerdote Urias. Estavam com ele Eleazar, filho de Finéias, e os levitas Jozabade, filho de Jesua, e Noadias, filho de Binui. 34Tudo foi contado e pesado, e o peso total foi registrado naquela mesma hora.

35Então os exilados que tinham voltado do cativeiro sacrificaram holocaustos[a] ao Deus de Israel: doze touros em favor de todo o Israel, noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros e, como oferta pelo pecado, doze bodes — tudo oferecido como holocausto ao SENHOR. 36Eles também entregaram as ordens do rei aos sátrapas e aos governadores do território a oeste do Eufrates, e ajudaram o povo na obra do templo de Deus.

A Oração de Esdras

9 Depois que foram feitas essas coisas, os líderes vieram dizer-me: "O povo de Israel, inclusive os sacerdotes e os levitas, não se mantiveram separados dos povos vizinhos e de suas práticas repugnantes, como as dos cananeus, dos hititas, dos ferezeus, dos jebuseus, dos amonitas, dos moabitas, dos egípcios e dos amorreus. 2Eles e seus filhos se casaram com mulheres daqueles povos e com eles misturaram a descendência santa. E os líderes e os oficiais estão à frente nessa atitude infiel!"

3Quando ouvi isso, rasguei a minha túnica e o meu manto, arranquei os cabelos da cabeça e da barba e me sentei estarrecido! 4Então todos os que tremiam diante das palavras do Deus de Israel reuniram-se ao meu redor por causa da infidelidade dos exilados. E eu fiquei sentado ali, estarrecido, até o sacrifício da tarde.

5Então, na hora do sacrifício da tarde, eu saí do meu abatimento, com a túnica e o manto rasgados, e caí de joelhos com as mãos estendidas para o SENHOR, o meu Deus, 6e orei:

> Meu Deus, estou por demais envergonhado e humilhado para levantar o rosto diante de ti, meu Deus, porque os nossos pecados cobrem a nossa cabeça e a nossa culpa sobe até os céus.
> 7Desde os dias dos nossos antepassados até agora, a nossa culpa tem sido grande. Por causa dos nossos pecados, nós, os nossos reis e os nossos sacerdotes temos sido entregues à espada e ao cativeiro, ao despojo e à humilhação nas mãos de reis estrangeiros, como acontece hoje.
> 8Mas agora, por um breve momento, o SENHOR, o nosso Deus, foi misericordioso, deixando-nos um remanescente e dando-nos um lugar seguro em seu santuário, e dessa maneira o nosso Deus ilumina os nossos olhos e nos dá um pequeno alívio em nossa escravidão. 9Somos escravos, mas o nosso Deus não nos abandonou na escravidão. Ele tem sido bondoso para conosco diante dos reis da Pérsia: ele nos deu vida nova para reconstruir o templo do nosso Deus e levantar suas ruínas, e nos deu um muro de proteção em Judá e em Jerusalém.
> 10E agora, ó nosso Deus, o que podemos dizer depois disso? Pois nós abandonamos os mandamentos que 11nos deste por meio dos teus servos, os profetas, quando disseste: "A terra que vocês estão conquistando está contaminada pelas práticas repugnantes dos seus povos. Com essas práticas eles encheram de impureza toda essa terra. 12Por isso, não dêem as suas filhas em casamento aos filhos deles, nem aceitem as filhas deles para os filhos de vocês. Nunca procurem o bem-estar e a prosperidade desses povos, para que vocês sejam fortes e desfrutem os bons produtos da terra, e a deixem para os seus filhos como herança eterna".
> 13Depois de tudo o que nos aconteceu por causa de nossas más obras e por causa de nossa grande culpa, apesar de nos teres punido menos do que os nossos pecados mereciam, ó Deus, e ainda nos teres dado um remanescente como este, 14como podemos voltar a quebrar os teus mandamentos e a realizar casamentos mistos com esses povos de práticas repugnantes? Como não ficarias irado conosco, não nos destruirias, e não nos deixarias sem remanescente ou sobrevivente algum?
> 15Ó SENHOR, Deus de Israel, tu és justo! E até hoje nos deixaste sobreviver como um remanescente. Aqui estamos diante de ti com a nossa culpa, embora saibamos que por causa dela nenhum de nós pode permanecer na tua presença.

A Confissão de Pecado do Povo

10 Enquanto Esdras estava orando e confessando, chorando prostrado diante do templo de Deus, uma grande multidão de israelitas, homens, mulheres e crianças, reuniram-se em volta dele. Eles também choravam amargamente. 2Então Secanias, filho de Jeiel, um dos descendentes de Elão, disse a Esdras: "Fomos infiéis ao nosso Deus quando nos casamos com mulheres estrangeiras procedentes dos povos vizinhos. Mas, apesar disso, ainda há espe-

[a]**8.35** Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

rança para Israel. 3Façamos agora um acordo diante do nosso Deus e mandemos de volta todas essas mulheres e seus filhos, segundo o conselho do meu senhor e daqueles que tremem diante dos mandamentos de nosso Deus. Que isso seja feito em conformidade com a Lei. 4Levante-se! Esta questão está em suas mãos, mas nós o apoiaremos. Tenha coragem e mãos à obra!"

5Esdras levantou-se e fez os sacerdotes principais, os levitas e todo o Israel jurarem que fariam o que fora sugerido. E eles juraram. 6Então Esdras retirou-se de diante do templo de Deus e foi para o quarto de Joanã, filho de Eliasibe. Enquanto esteve ali, não comeu nem bebeu nada, lamentando a infidelidade dos exilados.

7Fez-se então uma proclamação em todo o Judá e em Jerusalém convocando todos os exilados a se reunirem em Jerusalém. 8Os líderes e as demais autoridades tinham decidido que aquele que não viesse no prazo de três dias perderia todos os seus bens e seria excluído da comunidade dos exilados.

9No prazo de três dias, todos os homens de Judá e de Benjamim tinham se reunido em Jerusalém, e no vigésimo dia do nono mês todo o povo estava sentado na praça que ficava diante do templo de Deus. Todos estavam profundamente abatidos por causa da reunião e também porque chovia muito. 10Então o sacerdote Esdras levantou-se e lhes disse: "Vocês têm sido infiéis! Vocês se casaram com mulheres estrangeiras, aumentando a culpa de Israel. 11Agora confessem seu pecado ao SENHOR, o Deus dos seus antepassados, e façam a vontade dele. Separem-se dos povos vizinhos e das suas mulheres estrangeiras".

12A comunidade toda respondeu em alta voz: "Você está certo! Devemos fazer o que você diz. 13Mas há muita gente aqui, e esta é a estação das chuvas; por isso não podemos ficar do lado de fora. Além disso, essa questão não pode ser resolvida em um dia ou dois, pois foram muitos os que assim pecaram. 14Que os nossos líderes decidam por toda a assembléia. Depois, que cada homem de nossas cidades que se casou com mulher estrangeira venha numa data marcada, acompanhado dos líderes e juízes de cada cidade, para que se afaste de nós o furor da ira de nosso Deus por causa desse pecado". 15Somente Jônatas, filho de Asael, e Jaseías, filho de Ticvá, apoiados por Mesulão e o levita Sabetai, discordaram.

16E assim os exilados fizeram conforme proposto. O sacerdote Esdras escolheu chefes de família, um de cada grupo de famílias, todos eles chamados por nome. E no primeiro dia do décimo mês eles se assentaram para investigar cada caso. 17No primeiro dia do primeiro mês terminaram de investigar todos os casos de casamento com mulheres estrangeiras.

Os Culpados de Casamento Misto

18Entre os descendentes dos sacerdotes, estes foram os que se casaram com mulheres estrangeiras:

Dentre os descendentes de Jesua, filho de Jozadaque, e de seus irmãos: Maaséias, Eliézer, Jaribe e Gedalias. 19Eles apertaram as mãos em sinal de garantia de que iam despedir suas mulheres, e cada um apresentou um carneiro do rebanho como oferta por sua culpa.
20Dentre os descendentes de Imer:
Hanani e Zebadias.
21Dentre os descendentes de Harim:
Maaséias, Elias, Semaías, Jeiel e Uzias.
22Dentre os descendentes de Pasur:
Elioenai, Maaséias, Ismael,
Natanael, Jozabade e Eleasa.

23Dentre os levitas:

Jozabade, Simei, Quelaías,
também chamado Quelita,
Petaías, Judá e Eliézer.
24Dentre os cantores:
Eliasibe.
Dentre os porteiros:
Salum, Telém e Uri.

25E dentre os outros israelitas:

Dentre os descendentes de Parós:
Ramias, Jezias, Malquias, Miamim,
Eleazar, Malquias e Benaia.
26Dentre os descendentes de Elão:
Matanias, Zacarias, Jeiel,
Abdi, Jeremote e Elias.
27Dentre os descendentes de Zatu:
Elioenai, Eliasibe, Matanias,
Jeremote, Zabade e Aziza.
28Dentre os descendentes de Bebai:
Joanã, Hananias, Zabai e Atlai.
29Dentre os descendentes de Bani:
Mesulão, Maluque, Adaías,
Jasube, Seal e Jeremote.
30Dentre os descendentes
de Paate-Moabe:
Adna, Quelal, Benaia, Maaséias,
Matanias, Bezalel, Binui e Manassés.
31Dentre os descendentes de Harim:
Eliézer, Issias, Malquias,
Semaías, Simeão,
32Benjamim, Maluque e Semarias.
33Dentre os descendentes de Hasum:
Matenai, Matatá, Zabade, Elifelete,
Jeremai, Manassés e Simei.
34Dentre os descendentes de Bani:
Maadai, Anrão, Uel,

35Benaia, Bedias, Queluí,
36Vanias, Meremote, Eliasibe,
37Matanias, Matenai e Jaasai.
38Dentre os descendentes de Binui:[a]
Simei, 39Selemias, Natã, Adaías,
40Macnadbai, Sasai, Sarai,
41Azareel, Selemias, Semarias,
42Salum, Amarias e José.
43Dentre os descendentes de Nebo:
Jeiel, Matitias, Zabade, Zebina,
Jadai, Joel e Benaia.

44Todos esses tinham se casado com mulheres estrangeiras, e alguns deles tiveram filhos dessas mulheres.[b]

[a] **10.37,38** Muitos manuscritos dizem *Jaasai,* [38]*Bani, Binui.* [b] **10.44** Ou *e eles as despediram com seus filhos.*

Neemias

A História de Neemias

1 Palavras de Neemias, filho de Hacalias:

No mês de quisleu[a], no vigésimo ano[b], enquanto eu estava na cidade de Susã, 2Hanani, um dos meus irmãos, veio de Judá com alguns outros homens, e eu lhes perguntei acerca dos judeus que restaram, os sobreviventes do cativeiro,[c] e também sobre Jerusalém.

3E eles me responderam: "Aqueles que sobreviveram ao cativeiro e estão lá na província passam por grande sofrimento e humilhação. O muro de Jerusalém foi derrubado, e suas portas foram destruídas pelo fogo".

4Quando ouvi essas coisas, sentei-me e chorei. Passei dias lamentando-me, jejuando e orando ao Deus dos céus. 5Então eu disse:

SENHOR, Deus dos céus, Deus grande e temível, fiel à aliança e misericordioso com os que te amam e obedecem aos teus mandamentos, 6que os teus ouvidos estejam atentos e os teus olhos estejam abertos para a oração que o teu servo está fazendo diante de ti, dia e noite, em favor de teus servos, o povo de Israel. Confesso os pecados que nós, os israelitas, temos cometido contra ti. Sim, eu e o meu povo temos pecado. 7Agimos de forma corrupta e vergonhosa contra ti. Não temos obedecido aos mandamentos, aos decretos e às leis que deste ao teu servo Moisés.

8Lembra-te agora do que disseste a Moisés, teu servo: "Se vocês forem infiéis, eu os espalharei entre as nações, 9mas, se voltarem para mim, obedecerem aos meus mandamentos e os puserem em prática, mesmo que vocês estejam espalhados pelos lugares mais distantes debaixo do céu, de lá eu os reunirei e os trarei para o lugar que escolhi para estabelecer o meu nome".

10Estes são os teus servos, o teu povo. Tu os resgataste com o teu grande poder e com o teu braço forte. 11Senhor, que os teus ouvidos estejam atentos à oração deste teu servo e à oração dos teus servos que têm prazer em temer o teu nome. Faze com que hoje este teu servo seja bem-sucedido, concedendo-lhe a benevolência deste homem.

Nessa época, eu era o copeiro do rei.

Neemias em Jerusalém

2 No mês de nisã[d] do vigésimo ano do rei Artaxerxes, na hora de servir-lhe o vinho, levei-o ao rei. Nunca antes eu tinha estado triste na presença dele; 2por isso o rei me perguntou: "Por que o seu rosto parece tão triste, se você não está doente? Essa tristeza só pode ser do coração!"

Com muito medo, 3eu disse ao rei: Que o rei viva para sempre! Como não estaria triste o meu rosto, se a cidade em que estão sepultados os meus pais está em ruínas, e as suas portas foram destruídas pelo fogo?

4O rei me disse: "O que você gostaria de pedir?"

Então orei ao Deus dos céus, 5e respondi ao rei: Se for do agrado do rei e se o seu servo puder contar com a sua benevolência, que ele me deixe ir à cidade onde meus pais estão enterrados, em Judá, para que eu possa reconstruí-la.

6Então o rei, estando presente a rainha, sentada ao seu lado, perguntou-me: "Quanto tempo levará a viagem? Quando você voltará?" Marquei um prazo com o rei, e ele concordou que eu fosse.

7A seguir acrescentei: Se for do agrado do rei, eu poderia levar cartas do rei aos governadores do Trans-Eufrates para que me deixem passar até chegar a Judá. 8E também uma carta para Asafe, guarda da floresta do rei, para que ele me forneça madeira para as portas da cidadela que fica junto ao templo, para os muros da cidade e para a residência que irei ocupar. Visto que a bondosa mão de Deus estava sobre mim, o rei atendeu os meus pedidos. 9Com isso fui aos governadores do Trans-Eufrates e lhes entreguei as cartas do rei. Acompanhou-me uma escolta de oficiais do exército e de cavaleiros que o rei enviou comigo.

10Sambalate, o horonita, e Tobias, o oficial amonita, ficaram muito irritados quando viram que havia gente interessada no bem dos israelitas.

A Inspeção dos Muros de Jerusalém

11Cheguei a Jerusalém e, depois de três dias de permanência ali, 12saí de noite com alguns dos meus amigos. Eu não havia con-

[a] **1.1** Aproximadamente novembro/dezembro. [b] **1.1** Isto é, do reinado de Artaxerxes I, conforme 2.1.
[c] **1.2** Ou *os que não foram levados*; ou ainda *os que haviam voltado do cativeiro*. [d] **2.1** O mesmo que *abibe*; aproximadamente março/abril.

tado a ninguém o que o meu Deus havia
posto em meu coração que eu fizesse por
Jerusalém. Não levava nenhum outro animal
além daquele em que eu estava montado.
13De noite saí pela porta do Vale na dire-
ção da fonte do Dragão e da porta do Ester-
co, examinando o muro de Jerusalém que
havia sido derrubado e suas portas, que ha-
viam sido destruídas pelo fogo. 14Fui até a
porta da Fonte e do tanque do Rei, mas ali
não havia espaço para o meu animal passar;
15por isso subi o vale, ainda de noite, exami-
nando o muro. Finalmente voltei e tornei a
entrar pela porta do Vale. 16Os oficiais não
sabiam aonde eu tinha ido ou o que eu esta-
va fazendo, pois até então eu não tinha dito
nada aos judeus, aos sacerdotes, aos no-
bres, aos oficiais e aos outros que iriam rea-
lizar a obra.
17Então eu lhes disse: Vejam a situação
terrível em que estamos: Jerusalém está em
ruínas, e suas portas foram destruídas pelo
fogo. Venham, vamos reconstruir os muros
de Jerusalém, para que não fiquemos mais
nesta situação humilhante. 18Também lhes
contei como Deus tinha sido bondoso comi-
go e o que o rei me tinha dito.
Eles responderam: "Sim, vamos começar
a reconstrução". E se encheram de coragem
para a realização desse bom projeto.
19Quando, porém, Sambalate, o horonita,
Tobias, o oficial amonita, e Gesém, o ára-
be, souberam disso, zombaram de nós,
desprezaram-nos e perguntaram: "O que
vocês estão fazendo? Estão se rebelando
contra o rei?"
20Eu lhes respondi: O Deus dos céus fará
que sejamos bem-sucedidos. Nós, os seus
servos, começaremos a reconstrução, mas,
no que lhes diz respeito, vocês não têm par-
te nem direito legal sobre Jerusalém, e em
sua história não há nada de memorável que
favoreça vocês!

A Distribuição do Trabalho

3 O sumo sacerdote Eliasibe e os seus co-
legas sacerdotes começaram o seu tra-
balho e reconstruíram a porta das Ovelhas.
Eles a consagraram e colocaram as portas
no lugar. Depois construíram o muro até a
torre dos Cem, que consagraram, e até a tor-
re de Hananeel. 2Os homens de Jericó cons-
truíram o trecho seguinte, e Zacur, filho de
Inri, construiu logo adiante.
3A porta do Peixe foi reconstruída pelos
filhos de Hassenaá. Eles puseram os baten-
tes e colocaram as portas, os ferrolhos e as
trancas no lugar. 4Meremote, filho de Urias,
neto de Hacoz, fez os reparos do trecho se-
guinte. Ao seu lado Mesulão, filho de Bere-
quias, neto de Mesezabel, fez os reparos, e
ao seu lado Zadoque, filho de Baaná, tam-
bém fez os reparos. 5O trecho seguinte foi
reparado pelos homens de Tecoa, mas os
nobres dessa cidade não quiseram se juntar
ao serviço, rejeitando a orientação de seus
supervisores[a].
6A porta Jesana[b] foi consertada por
Joiada, filho de Paséia, e por Mesulão, filho
de Besodias. Eles puseram os batentes e co-
locaram as portas, os ferrolhos e as trancas
no lugar. 7No trecho seguinte os reparos fo-
ram feitos por Melatias de Gibeom e Jadom
de Meronote, homens de Gibeom e de Mispá,
localidades que estavam sob a autoridade
do governador da província do Trans-
Eufrates. 8Uziel, filho de Haraías, um dos
ourives, fez os reparos do trecho seguinte; e
Hananias, um dos perfumistas, fez os repa-
ros ao seu lado. Eles reconstruíram[c] Jeru-
salém até o muro Largo. 9Refaías, filho de
Hur, governador da metade do distrito de
Jerusalém, fez os reparos do trecho seguin-
te. 10Ao seu lado, Jedaías, filho de Haruma-
fe, fez os reparos em frente da sua casa, e
Hatus, filho de Hasabnéias, fez os reparos
ao seu lado. 11Malquias, filho de Harim, e
Hassube, filho de Paate-Moabe, repararam
outro trecho e a torre dos Fornos. 12Salum,
filho de Haloês, governador da outra meta-
de do distrito de Jerusalém, fez os reparos
do trecho seguinte com a ajuda de suas fi-
lhas.
13A porta do Vale foi reparada por Ha-
num e pelos moradores de Zanoa. Eles a
reconstruíram e colocaram as portas, os
ferrolhos e as trancas no lugar. Também
repararam quatrocentos e cinqüenta me-
tros[d] do muro, até a porta do Esterco.
14A porta do Esterco foi reparada por
Malquias, filho de Recabe, governador do
distrito de Bete-Haquerém. Ele a reconstruiu
e colocou as portas, os ferrolhos e as tran-
cas no lugar.
15A porta da Fonte foi reparada por Sa-
lum, filho de Col-Hozé, governador do dis-
trito de Mispá. Ele a reconstruiu, cobriu-a e
colocou as portas, os ferrolhos e as trancas
no lugar. Também fez os reparos do muro
do tanque de Siloé[e], junto ao jardim do
Rei, até os degraus que descem da Cidade
de Davi. 16Além dele, Neemias, filho de Az-
buque, governador de meio distrito de Bete-
Zur, fez os reparos até em frente dos túmu-
los[f] de Davi, até o açude artificial e a casa
dos soldados.
17Depois dele os reparos foram feitos pe-
los levitas que estavam sob a responsabili-

[a]**3.5** Ou *de seu Senhor*; ou ainda *de seu governador* [b]**3.6** Ou *porta Velha* [c]**3.8** Ou *Eles deixaram de lado parte de* [d]**3.13** Hebraico: 1.000 côvados. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros. [e]**3.15** Hebraico: Selá, variante de Siloé. [f]**3.16** A Septuaginta, alguns manuscritos da Vulgata e a Versão Siríaca dizem *do túmulo.*

dade de Reum, filho de Bani. Junto a ele Hasabias, governador da metade do distrito de Queila, fez os reparos em seu distrito. 18Depois dele os reparos foram feitos pelos seus compatriotas que estavam sob a responsabilidade de Binui[a], filho de Henadade, governador da metade do distrito de Queila. 19Ao seu lado Ézer, filho de Jesua, governador de Mispá, reconstruiu outro trecho, começando de um ponto que fica em frente da subida para a casa das armas, indo até a esquina do muro. 20Depois dele Baruque, filho de Zabai, reparou com zelo outro trecho, desde a esquina do muro até a entrada da casa do sumo sacerdote Eliasibe. 21Em seguida Meremote, filho de Urias, neto de Hacoz, reparou outro trecho, desde a entrada da casa de Eliasibe até o fim dela.

22Os demais reparos foram feitos pelos sacerdotes das redondezas. 23Depois, Benjamim e Hassube fizeram os reparos em frente da sua casa, e ao lado deles Azarias, filho de Maaséias, filho de Ananias, fez os reparos ao lado de sua casa. 24Depois dele, Binui, filho de Henadade, reparou outro trecho, desde a casa de Azarias até a esquina do muro, 25e Palal, filho de Uzai, trabalhou em frente da esquina do muro e da torre que sai do palácio superior, perto do pátio da guarda. Junto a ele, Pedaías, filho de Parós, 26e os servos do templo que viviam na colina de Ofel fizeram os reparos até em frente da porta das Águas, na direção do leste e da torre que ali sobressaía. 27Depois dele os homens de Tecoa repararam outro trecho, desde a grande torre até o muro de Ofel.

28Acima da porta dos Cavalos, os sacerdotes fizeram os reparos, cada um em frente da sua própria casa. 29Depois deles Zadoque, filho de Imer, fez os reparos em frente da sua casa. Ao seu lado Semaías, filho de Secanias, o guarda da porta Oriental, fez os reparos. 30Depois, Hananias, filho de Selemias, e Hanum, filho de Zalafe, fez os reparos do outro trecho. Ao seu lado, Mesulão, filho de Berequias, fez os reparos em frente da sua moradia. 31Depois dele, Malquias, um ourives, fez os reparos do muro até a casa dos servos do templo e dos comerciantes, em frente da porta da Inspeção, até o posto de vigia da esquina; 32e entre a sala acima da esquina e a porta das Ovelhas os ourives e os comerciantes fizeram os reparos.

Oposição à Reconstrução

4 Quando Sambalate soube que estávamos reconstruindo o muro, ficou furioso. Ridicularizou os judeus 2e, na presença de seus compatriotas e dos poderosos de Samaria, disse: "O que aqueles frágeis judeus estão fazendo? Será que vão restaurar o seu muro? Irão oferecer sacrifícios? Irão terminar a obra num só dia? Será que vão conseguir ressuscitar pedras de construção daqueles montes de entulho e de pedras queimadas?"

3Tobias, o amonita, que estava ao seu lado, completou: "Pois que construam! Basta que uma raposa suba lá, para que esse muro de pedras desabe!"

4Ouve-nos, ó Deus, pois estamos sendo desprezados. Faze cair sobre eles a zombaria. E sejam eles levados prisioneiros como despojo para outra terra. 5Não perdoes os seus pecados nem apagues as suas maldades, pois provocaram a tua ira diante dos construtores.

6Nesse meio tempo fomos reconstruindo o muro, até que em toda a sua extensão chegamos à metade da sua altura, pois o povo estava totalmente dedicado ao trabalho.

7Quando, porém, Sambalate, Tobias, os árabes, os amonitas e os homens de Asdode souberam que os reparos nos muros de Jerusalém tinham avançado e que as brechas estavam sendo fechadas, ficaram furiosos. 8Todos juntos planejaram atacar Jerusalém e causar confusão. 9Mas nós oramos ao nosso Deus e colocamos guardas de dia e de noite para proteger-nos deles.

10Enquanto isso, o povo de Judá começou a dizer: "Os trabalhadores já não têm mais forças e ainda há muito entulho. Por nós mesmos não conseguiremos reconstruir o muro".

11E os nossos inimigos diziam: "Antes que descubram qualquer coisa ou nos vejam, estaremos bem ali no meio deles; vamos matá-los e acabar com o trabalho deles".

12Os judeus que moravam perto deles dez vezes nos preveniram: "Para onde quer que vocês se virarem, saibam que seremos atacados de todos os lados".

13Por isso posicionei alguns do povo atrás dos pontos mais baixos do muro, nos lugares abertos, divididos por famílias, armados de espadas, lanças e arcos. 14Fiz uma rápida inspeção e imediatamente disse aos nobres, aos oficiais e ao restante do povo: Não tenham medo deles. Lembrem-se de que o Senhor é grande e temível, e lutem por seus irmãos, por seus filhos e por suas filhas, por suas mulheres e por suas casas.

15Quando os nossos inimigos descobriram que sabíamos de tudo e que Deus tinha frustrado a sua trama, todos nós voltamos para o muro, cada um para o seu trabalho.

16Daquele dia em diante, enquanto a metade dos meus homens fazia o trabalho, a outra metade permanecia armada de lanças, escudos, arcos e couraças. Os oficiais davam apoio a todo o povo de Judá 17que esta-

[a]**3.18** Muitos manuscritos dizem *Bavai*; também no versículo 24.

va construindo o muro. Aqueles que transportavam material faziam o trabalho com uma mão e com a outra seguravam uma arma, 18e cada um dos construtores trazia na cintura uma espada enquanto trabalhava; e comigo ficava um homem pronto para tocar a trombeta.

19Então eu disse aos nobres, aos oficiais e ao restante do povo: A obra é grande e extensa, e estamos separados, distantes uns dos outros, ao longo do muro. 20Do lugar de onde ouvirem o som da trombeta, juntem-se a nós ali. Nosso Deus lutará por nós!

21Dessa maneira prosseguimos o trabalho com metade dos homens empunhando espadas desde o raiar da alvorada até o cair da tarde. 22Naquela ocasião eu também disse ao povo: Cada um de vocês e o seu ajudante devem ficar à noite em Jerusalém, para que possam servir de guarda à noite e trabalhar durante o dia. 23Eu, os meus irmãos, os meus homens de confiança e os guardas que estavam comigo nem tirávamos a roupa, e cada um permanecia de arma na mão.

A Solução das Injustiças Sociais

5 Ora, o povo, homens e mulheres, começou a reclamar muito de seus irmãos judeus. 2Alguns diziam: "Nós, nossos filhos e nossas filhas somos numerosos; precisamos de trigo para comer e continuar vivos".

3Outros diziam: "Tivemos que penhorar nossas terras, nossas vinhas e nossas casas para conseguir trigo para matar a fome".

4E havia ainda outros que diziam: "Tivemos que tomar dinheiro emprestado para pagar o imposto cobrado sobre as nossas terras e as nossas vinhas. 5Apesar de sermos do mesmo sangue[a] dos nossos compatriotas, e de nossos filhos serem tão bons quanto os deles, ainda assim temos que sujeitar os nossos filhos e as nossas filhas à escravidão. E, de fato, algumas de nossas filhas já foram entregues como escravas e não podemos fazer nada, pois as nossas terras e as nossas vinhas pertencem a outros".

6Quando ouvi a reclamação e essas acusações, fiquei furioso. 7Fiz uma avaliação de tudo e então repreendi os nobres e os oficiais, dizendo-lhes: "Vocês estão cobrando juros dos seus compatriotas!" Por isso convoquei uma grande reunião contra eles 8e disse: Na medida do possível nós compramos de volta nossos irmãos judeus que haviam sido vendidos aos outros povos. Agora vocês estão até vendendo os seus irmãos! Assim eles terão que ser vendidos a nós de novo! Eles ficaram em silêncio, pois não tinham sem resposta.

9Por isso prossegui: O que vocês estão fazendo não está certo. Vocês devem andar no temor do nosso Deus para evitar a zombaria dos outros povos, os nossos inimigos. 10Eu, os meus irmãos e os meus homens de confiança também estamos emprestando dinheiro e trigo ao povo. Mas vamos acabar com a cobrança de juros! 11Devolvam-lhes imediatamente suas terras, suas vinhas, suas oliveiras e suas casas, e também os juros que cobraram deles, a centésima parte do dinheiro, do trigo, do vinho e do azeite.

12E eles responderam: "Nós devolveremos tudo o que você citou, e não exigiremos mais nada deles. Vamos fazer o que você está pedindo".

Então convoquei os sacerdotes e os fiz declarar sob juramento que cumpririam a promessa feita. 13Também sacudi a dobra do meu manto e disse: Deus assim sacuda de sua casa e de seus bens todo aquele que não mantiver a sua promessa. Tal homem seja sacudido e esvaziado!

Toda a assembléia disse: "Amém!", e louvou o SENHOR. E o povo cumpriu o que prometeu.

O Exemplo de Neemias

14Além disso, desde o vigésimo ano do rei Artaxerxes, quando fui nomeado governador deles na terra de Judá, até o trigésimo segundo ano do seu reinado, durante doze anos, nem eu nem meus irmãos comemos a comida destinada ao governador. 15Mas os governantes anteriores, aqueles que me precederam, puseram um peso sobre o povo e tomavam dele quatrocentos e oitenta gramas[b] de prata, além de comida e vinho. Até os seus auxiliares oprimiam o povo. Mas, por temer a Deus, não agi dessa maneira. 16Ao contrário, eu mesmo me dediquei ao trabalho neste muro. Todos os meus homens de confiança foram reunidos ali para o trabalho; e não compramos[c] nenhum pedaço de terra.

17Além do mais, cento e cinqüenta homens, entre judeus do povo e seus oficiais, comiam à minha mesa, como também pessoas das nações vizinhas que vinham visitar-nos. 18Todos os dias eram preparados, à minha custa, um boi, seis das melhores ovelhas e aves, e a cada dez dias eu recebia uma grande remessa de vinhos de todo tipo. Apesar de tudo isso, jamais exigi a comida destinada ao governador, pois eram demasiadas as exigências que pesavam sobre o povo.

19Lembra-te de mim, ó meu Deus, levando em conta tudo o que fiz por este povo.

[a]**5.5** Hebraico: carne. [b]**5.15** Hebraico: 40 siclos. Um siclo equivalia a 12 gramas. [c]**5.16** Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético. Alguns manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca dizem *eu não comprei.*

A Tentativa de Intimidação

6 Quando Sambalate, Tobias, Gesém, o
árabe, e o restante de nossos inimigos
souberam que eu havia reconstruído o muro
e que não havia ficado nenhuma brecha, em-
bora até então eu ainda não tivesse colocado
as portas nos seus lugares, 2Sambalate e Ge-
sém mandaram-me a seguinte mensagem:
"Venha, vamos nos encontrar num dos po-
voados[a] da planície de Ono".

Eles, contudo, estavam tramando fazer-
me mal; 3por isso enviei-lhes mensageiros
com esta resposta: "Estou executando um
grande projeto e não posso descer. Por que
parar a obra para ir encontrar-me com
vocês?" 4Eles me mandaram quatro vezes a
mesma mensagem, e todas as vezes lhes dei
a mesma resposta.

5Então, na quinta vez, Sambalate man-
dou-me um dos seus homens de confian-
ça com a mesma mensagem; ele tinha na mão
uma carta aberta 6em que estava escrito:

"Dizem entre as nações, e Gesém diz que
é verdade, que você e os judeus estão tra-
mando uma revolta e que, por isso, estão
reconstruindo o muro. Além disso, confor-
me dizem, você está na iminência de se tor-
nar o rei deles, 7e até nomeou profetas para
fazerem em Jerusalém a seguinte proclama-
ção a seu respeito: 'Há um rei em Judá!' Ora,
essa informação será levada ao rei; por isso,
vamos conversar".

8Eu lhe mandei esta resposta: Nada disso
que você diz está acontecendo; é pura in-
venção sua.

9Estavam todos tentando intimidar-nos,
pensando: "Eles serão enfraquecidos e não
concluirão a obra".

Eu, porém, orei pedindo: Fortalece agora
as minhas mãos!

10Um dia fui à casa de Semaías, filho de
Delaías, neto de Meetabel, que estava tran-
cado portas adentro. Ele disse: "Vamos
encontrar-nos na casa de Deus, no templo, a
portas fechadas, pois estão querendo matá-
lo; eles virão esta noite".

11Todavia, eu lhe respondi: Acha que um
homem como eu deveria fugir? Alguém
como eu deveria entrar no templo para sal-
var a vida? Não, eu não irei! 12Percebi que
Deus não o tinha enviado, e que ele tinha
profetizado contra mim porque Tobias e
Sambalate o tinham contratado. 13Ele tinha
sido pago para me intimidar, a fim de que
eu cometesse um pecado agindo daquela
maneira, e então eles poderiam difamar-me
e desacreditar-me.

14Lembra-te do que fizeram Tobias e
Sambalate, meu Deus, lembra-te também da
profetisa Noadia e do restante dos profetas
que estão tentando me intimidar.

O Término da Reconstrução

15O muro ficou pronto no vigésimo quin-
to dia de elul[b], em cinqüenta e dois dias.
16Quando todos os nossos inimigos soube-
ram disso, todas as nações vizinhas ficaram
atemorizadas e com o orgulho ferido, pois
perceberam que essa obra havia sido execu-
tada com a ajuda de nosso Deus.

17E também, naqueles dias, os nobres de
Judá estavam enviando muitas cartas a To-
bias, que lhes enviava suas respostas. 18Por-
que muitos de Judá estavam comprometi-
dos com ele por juramento, visto que era
genro de Secanias, filho de Ara, e seu filho
Joanã havia se casado com a filha de Mesu-
lão, neto de Berequias. 19Até ousavam
elogiá-lo na minha presença e iam contar-
lhe o que eu dizia. E Tobias continuou a
enviar-me cartas para me intimidar.

7 Depois que o muro foi reconstruído e
que eu coloquei as portas no lugar, fo-
ram nomeados os porteiros, os cantores e
os levitas. 2Para governar Jerusalém encar-
reguei o meu irmão Hanani e, com ele, Hana-
nias[c], comandante da fortaleza, pois Hana-
nias era íntegro e temia a Deus mais do que
a maioria dos homens. 3Eu lhes disse: As
portas de Jerusalém não deverão ser abertas
enquanto o sol não estiver alto. E antes de
deixarem o serviço, os porteiros deverão fe-
char e travar as portas. Também designei
moradores de Jerusalém para sentinelas, al-
guns em postos no muro, outros em frente
das suas casas.

A Lista dos Exilados que Retornaram

4Ora, a cidade era grande e espaçosa, mas
havia poucos moradores, e as casas ainda
não tinham sido reconstruídas. 5Por isso o
meu Deus pôs no meu coração reunir os no-
bres, os oficiais e todo o povo para registrá-
los por famílias. Encontrei o registro genea-
lógico dos que foram os primeiros a voltar.
Assim estava registrado ali:

6"Estes são os homens da província que
voltaram do exílio, os quais Nabucodonosor,
rei da Babilônia, havia levado prisioneiros.
Eles voltaram para Jerusalém e para
Judá, cada um para a sua própria cidade,
7em companhia de Zorobabel, Jesua, Nee-
mias, Azarias, Raamias, Naamani, Mardo-
queu, Bilsã, Misperete, Bigvai, Neum e Baa-
ná. E esta é a lista e o número dos que
retornaram, pelos chefes de família e res-
pectivas cidades:

8"os descendentes de Parós 2.172

[a]6.2 Ou *em Quefirim* [b]6.15 Aproximadamente agosto/setembro. [c]7.2 Ou *Hanani, isto é, Hananias.*

9de Sefatias 372
10de Ara 652
11de Paate-Moabe,
por meio da linhagem
de Jesua e Joabe, 2.818
12de Elão 1.254
13de Zatu 845
14de Zacai 760
15de Binui 648
16de Bebai 628
17de Azgade 2.322
18de Adonicão 667
19de Bigvai 2.067
20de Adim 655
21de Ater,
por meio de Ezequias, 98
22de Hasum 328
23de Besai 324
24de Harife 112
25de Gibeom 95

26"das cidades de Belém
e de Netofate 188
27de Anatote 128
28de Bete-Azmavete 42
29de Quiriate-Jearim[a],
Cefira e Beerote 743
30de Ramá e Geba 621
31de Micmás 122
32de Betel e Ai 123
33do outro Nebo 52
34do outro Elão 1.254
35de Harim 320
36de Jericó 345
37de Lode, Hadide
e Ono 721
38de Senaá 3.930.

39"Os sacerdotes:

"os descendentes de Jedaías,
por meio da família
de Jesua, 973
40de Imer 1.052
41de Pasur 1.247
42de Harim 1.017.

43"Os levitas:

"os descendentes de Jesua,
por meio de Cadmiel,
pela linhagem de Hodeva, 74.

44"Os cantores:

"os descendentes de Asafe 148.

45"Os porteiros do templo:
os descendentes de Salum,
Ater, Talmom, Acube,
Hatita e Sobai 138.

46"Os servidores do templo:

"os descendentes de Zia,
Hasufa, Tabaote,
47Queros, Sia, Padom,
48Lebana, Hagaba, Salmai,
49Hanã, Gidel, Gaar,
50Reaías, Rezim, Necoda,
51Gazão, Uzá, Paséia,
52Besai, Meunim, Nefusim,
53Baquebuque, Hacufa, Harur,
54Baslite, Meída, Harsa,
55Barcos, Sisera, Tamá,
56Nesias e Hatifa.

57"Os descendentes dos servos
de Salomão:

"os descendentes de Sotai,
Soferete, Perida,
58Jaala, Darcom, Gidel,
59Sefatias, Hatil,
Poquerete-Hazebaim e Amom.

60"Os servos do templo
e os descendentes dos servos
de Salomão 392.

61"Os que chegaram das cidades de Tel-Melá, Tel-Harsa, Querube, Ado e Imer, mas não puderam provar que suas famílias eram descendentes de Israel:

62"os descendentes de Delaías,
Tobias e Necoda 642.

63"E dentre os sacerdotes:

"os descendentes de Habaías,
Hacoz e Barzilai,
homem que se casou com uma filha
de Barzilai, de Gileade,
e que era chamado
por aquele nome".
64Esses procuraram seus registros de família, mas não conseguiram achá-los e, dessa forma, foram considerados impuros para o sacerdócio. 65Por isso o governador determinou que eles não comessem das ofertas santíssimas enquanto não houvesse um sacerdote para consultar o Urim e o Tumim[b].

66O total de todos os registrados foi 42.360 homens, 67além dos seus 7.337 servos e servas; havia entre eles 245 cantores e cantoras. 68Possuíam 736 cavalos, 245 mulas,[c] 69435 camelos e 6.720 jumentos.
70Alguns dos chefes das famílias contribuíram para o trabalho. O governador deu à tesouraria oito quilos[d] de ouro, 50 bacias e 530 vestes para os sacerdotes. 71Alguns dos che'fes das famílias deram à tesouraria cento e sessenta qui-

[a]**7.29** Veja Ed 2.25. [b]**7.65** Objetos utilizados para se conhecer a vontade de Deus.
[c]**7.68** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético não traz este versículo. Veja Ed 2.66. [d]**7.70** Hebraico: 1.000 dracmas.

los de ouro e mil e trezentos e vinte quilos[a] de prata, para a realização do trabalho. 72O total dado pelo restante do povo foi de cento e sessenta quilos de ouro, mil e duzentos quilos de prata e 67 vestes para os sacerdotes.

73Os sacerdotes, os levitas, os porteiros, os cantores e os servidores do templo, e também alguns do povo e os demais israelitas, estabeleceram-se em suas próprias cidades.

A Leitura Pública da Lei

8 Quando chegou o sétimo mês e os israelitas tinham se instalado em suas cidades, todo o povo juntou-se como se fosse um só homem na praça, em frente da porta das Águas. Pediram ao escriba Esdras que trouxesse o Livro da Lei de Moisés, que o SENHOR dera a Israel.

2Assim, no primeiro dia do sétimo mês, o sacerdote Esdras trouxe a Lei diante da assembléia, que era constituída de homens e mulheres e de todos os que podiam entender. 3Ele a leu em alta voz desde o raiar da manhã até o meio-dia, de frente para a praça, em frente da porta das Águas, na presença dos homens, mulheres e de outros que podiam entender. E todo o povo ouvia com atenção a leitura do Livro da Lei.

4O escriba Esdras estava numa plataforma elevada, de madeira, construída para a ocasião. Ao seu lado, à direita, estavam Matitias, Sema, Anaías, Urias, Hilquias e Maaséias; e à esquerda estavam Pedaías, Misael, Malquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mesulão.

5Esdras abriu o Livro diante de todo o povo, e este podia vê-lo, pois ele estava num lugar mais alto. E, quando abriu o Livro, o povo todo se levantou. 6Esdras louvou o SENHOR, o grande Deus, e todo o povo ergueu as mãos e respondeu: "Amém! Amém!" Então eles adoraram o SENHOR, prostrados, rosto em terra.

7Os levitas Jesua, Bani, Serebias, Jamim, Acube, Sabetai, Hodias, Maaséias, Quelita, Azarias, Jozabade, Hanã e Pelaías, instruíram o povo na Lei, e todos permaneciam ali. 8Leram o Livro da Lei de Deus, interpretando-o e explicando-o, a fim de que o povo entendesse o que estava sendo lido.

9Então Neemias, o governador, Esdras, o sacerdote e escriba, e os levitas que estavam instruindo o povo disseram a todos: "Este dia é consagrado ao SENHOR, o nosso Deus. Nada de tristeza e de choro!" Pois todo o povo estava chorando enquanto ouvia as palavras da Lei.

10E Neemias acrescentou: "Podem sair, e comam e bebam do melhor que tiverem, e repartam com os que nada têm preparado. Este dia é consagrado ao nosso Senhor. Não se entristeçam, porque a alegria do SENHOR os fortalecerá".

11Os levitas tranqüilizaram todo o povo, dizendo: "Acalmem-se, porque este é um dia santo. Não fiquem tristes!"

12Então todo o povo saiu para comer, beber, repartir com os que nada tinham preparado e para celebrar com grande alegria, pois agora compreendiam as palavras que lhes foram explicadas.

13No segundo dia do mês, os chefes de todas as famílias, os sacerdotes e os levitas reuniram-se com o escriba Esdras para estudarem as palavras da Lei. 14Descobriram na Lei que o SENHOR tinha ordenado, por meio de Moisés, que os israelitas deveriam morar em tendas durante a festa do sétimo mês. 15Por isso anunciaram em todas as suas cidades e em Jerusalém: "Saiam às montanhas e tragam ramos de oliveiras cultivadas, de oliveiras silvestres, de murtas, de tamareiras e de árvores frondosas, para fazerem tendas, conforme está escrito[b]".

16Então o povo saiu e trouxe os ramos, e eles mesmos construíram tendas nos seus terraços, nos seus pátios, nos pátios do templo de Deus e na praça junto à porta das Águas e na que fica junto à porta de Efraim. 17Todos os que tinham voltado do exílio construíram tendas e moraram nelas. Desde os dias de Josué, filho de Num, até aquele dia, os israelitas não tinham celebrado a festa dessa maneira. E grande foi a alegria deles.

18Dia após dia, desde o primeiro até o último dia da festa, Esdras leu o Livro da Lei de Deus. Eles celebraram a festa durante sete dias, e no oitavo dia, conforme o ritual, houve uma reunião solene.

A Confissão do Pecado

9 No vigésimo quarto dia do mês, os israelitas se reuniram, jejuaram, vestiram pano de saco e puseram terra sobre a cabeça. 2Os que eram de ascendência israelita tinham se separado de todos os estrangeiros. Levantaram-se nos seus lugares, confessaram os seus pecados e a maldade dos seus antepassados. 3Ficaram onde estavam e leram o Livro da Lei do SENHOR, do seu Deus, durante três horas, e passaram outras três horas confessando os seus pecados e adorando o SENHOR, o seu Deus. 4Em pé, na plataforma, estavam os levitas Jesua, Bani, Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani e Quenani, que em alta voz clamavam ao SENHOR, o seu Deus. 5E os levitas Jesua, Cadmiel, Bani, Hasabnéias, Serebias, Hodias, Sebanias e Petaías conclamavam o povo, di-

[a]**7.71** Hebraico: 2.200 minas. Uma mina equivalia a 600 gramas. [b]**8.15** Veja Lv 23.37-40.

zendo: "Levantem-se e louvem o SENHOR, o seu Deus, que vive para todo o sempre.

"Bendito seja o teu nome glorioso! A tua grandeza está acima de toda expressão de louvor. 6Só tu és o SENHOR. Fizeste os céus, e os mais altos céus, e tudo o que neles há, a terra e tudo o que nela existe, os mares e tudo o que neles existe. Tu deste vida a todos os seres, e os exércitos dos céus te adoram.

7"Tu és o SENHOR, o Deus que escolheu Abrão, trouxe-o de Ur dos caldeus e deu-lhe o nome de Abraão. 8Viste que o coração dele era fiel, e fizeste com ele uma aliança, prometendo dar aos seus descendentes a terra dos cananeus, dos hititas, dos amorreus, dos ferezeus, dos jebuseus e dos girgaseus. E cumpriste a tua promessa porque tu és justo.

9"Viste o sofrimento dos nossos antepassados no Egito, e ouviste o clamor deles no mar Vermelho. 10Fizeste sinais e maravilhas contra o faraó e todos os seus oficiais e contra todo o povo da sua terra, pois sabias com quanta arrogância os egípcios os tratavam. Alcançaste renome, que permanece até hoje. 11Dividiste o mar diante deles, para que o atravessassem a seco, mas lançaste os seus perseguidores nas profundezas, como uma pedra em águas agitadas. 12Tu os conduziste de dia com uma nuvem e de noite com uma coluna de fogo, para iluminar o caminho que tinham que percorrer.

13"Tu desceste ao monte Sinai; dos céus lhes falaste. Deste-lhes ordenanças justas, leis verdadeiras, decretos e mandamentos excelentes. 14Fizeste que conhecessem o teu sábado santo e lhes deste ordens, decretos e leis por meio de Moisés, teu servo. 15Na fome deste-lhes pão do céu, e na sede tiraste para eles água da rocha; mandaste-os entrar e tomar posse da terra que, sob juramento, tinhas prometido dar-lhes.

16"Mas os nossos antepassados tornaram-se arrogantes e obstinados, e não obedeceram aos teus mandamentos. 17Eles se recusaram a ouvir-te e esqueceram-se dos milagres que realizaste entre eles. Tornaram-se obstinados e, na sua rebeldia, escolheram um líder a fim de voltarem à sua escravidão. Mas tu és um Deus perdoador, um Deus bondoso e misericordioso, muito paciente e cheio de amor. Por isso não os abandonaste, 18mesmo quando fundiram para si um ídolo na forma de bezerro e disseram: 'Este é o seu deus, que os tirou do Egito', ou quando proferiram blasfêmias terríveis.

19"Foi por tua grande compaixão que não os abandonaste no deserto. De dia a nuvem não deixava de guiá-los em seu caminho, nem de noite a coluna de fogo deixava de brilhar sobre o caminho que deviam percorrer. 20Deste o teu bom Espírito para instruí-los. Não retiveste o teu maná que os alimentava, e deste-lhes água para matar a sede. 21Durante quarenta anos tu os sustentaste no deserto; nada lhes faltou, as roupas deles não se gastaram nem os seus pés ficaram inchados.

22"Deste-lhes reinos e nações, cuja terra repartiste entre eles. Eles conquistaram a terra de Seom, rei de Hesbom, e a terra de Ogue, rei de Basã. 23Tornaste os seus filhos tão numerosos como as estrelas do céu, e os trouxeste para entrar e possuir a terra que prometeste aos seus antepassados. 24Seus filhos entraram e tomaram posse da terra. Tu subjugaste diante deles os cananeus, que viviam na terra, e os entregaste nas suas mãos, com os seus reis e com os povos daquela terra, para que os tratassem como bem quisessem. 25Conquistaram cidades fortificadas e terra fértil; apossaram-se de casas cheias de bens, poços já escavados, vinhas, olivais e muitas árvores frutíferas. Comeram até fartar-se e foram bem alimentados; eles desfrutaram de tua grande bondade.

26"Mas foram desobedientes e se rebelaram contra ti; deram as costas para a tua Lei. Mataram os teus profetas, que os tinham advertido que se voltassem para ti; e te fizeram ofensas detestáveis. 27Por isso tu os entregaste nas mãos de seus inimigos, que os oprimiram. Mas, quando foram oprimidos, clamaram a ti. Dos céus tu os ouviste, e na tua grande compaixão deste-lhes libertadores, que os livraram das mãos de seus inimigos.

28"Mas, tão logo voltavam a ter paz, de novo faziam o que tu reprovas. Então os abandonavas às mãos de seus inimigos, para que dominassem sobre eles. E, quando novamente clamavam a ti, dos céus tu os ouvias e na tua compaixão os livravas vez após vez.

29"Tu os advertiste que voltassem à tua Lei, mas eles se tornaram arrogantes e desobedeceram aos teus mandamentos. Pecaram contra as tuas ordenanças, pelas quais o homem vive se lhes obedece. Com teimosia te deram as costas, tornaram-se obstinados e recusaram ouvir-te. 30E durante muitos anos foste paciente com eles. Por

teu Espírito, por meio dos profetas, os advertiste. Contudo, não te deram atenção, de modo que os entregaste nas mãos dos povos vizinhos. 31Graças, porém, à tua grande misericórdia, não os destruíste nem os abandonaste, pois és Deus bondoso e misericordioso.

32"Agora, portanto, nosso Deus, ó Deus grande, poderoso e temível, fiel à tua aliança e misericordioso, não fiques indiferente a toda a aflição que veio sobre nós, sobre os nossos reis e sobre os nossos líderes, sobre os nossos sacerdotes e sobre os nossos profetas, sobre os nossos antepassados e sobre todo o teu povo, desde os dias dos reis da Assíria até hoje. 33Em tudo o que nos aconteceu foste justo; agiste com lealdade mesmo quando fomos infiéis. 34Nossos reis, nossos líderes, nossos sacerdotes e nossos antepassados não seguiram a tua Lei; não deram atenção aos teus mandamentos nem às advertências que lhes fizeste. 35Mesmo quando estavam no reino deles, desfrutando da tua grande bondade, na terra espaçosa e fértil que lhes deste, eles não te serviram nem abandonaram os seus maus caminhos.

36"Vê, porém, que hoje somos escravos, escravos na terra que deste aos nossos antepassados para que usufruíssem dos seus frutos e das outras boas coisas que ela produz. 37Por causa de nossos pecados, a sua grande produção pertence aos reis que puseste sobre nós. Eles dominam sobre nós e sobre os nossos rebanhos como bem lhes parece. É grande a nossa angústia!

O Acordo do Povo

38"Em vista disso tudo, estamos fazendo um acordo, por escrito, e assinado por nossos líderes, nossos levitas e nossos sacerdotes".

10 Esta é a relação dos que o assinaram:

Neemias, o governador,
filho de Hacalias,

e Zedequias,
2Seraias, Azarias, Jeremias,
3Pasur, Amarias, Malquias,
4Hatus, Sebanias, Maluque,
5Harim, Meremote, Obadias,
6Daniel, Ginetom, Baruque,
7Mesulão, Abias, Miamim,
8Maazias, Bilgai e Semaías.
Esses eram os sacerdotes.

9Dos levitas:

Jesua, filho de Azanias, Binui,
dos filhos de Henadade, Cadmiel
10e seus colegas: Sebanias,
Hodias, Quelita, Pelaías, Hanã,
11Mica, Reobe, Hasabias,
12Zacur, Serebias, Sebanias,
13Hodias, Bani e Beninu.

14Dos líderes do povo:

Parós, Paate-Moabe, Elão, Zatu, Bani,
15Buni, Azgade, Bebai,
16Adonias, Bigvai, Adim,
17Ater, Ezequias, Azur,
18Hodias, Hasum, Besai,
19Harife, Anatote, Nebai,
20Magpias, Mesulão, Hezir,
21Mesezabel, Zadoque, Jadua,
22Pelatias, Hanã, Anaías,
23Oséias, Hananias, Hassube,
24Haloês, Pileа, Sobeque,
25Reum, Hasabna, Maaséias,
26Aías, Hanã, Anã,
27Maluque, Harim e Baaná.

28"O restante do povo — sacerdotes, levitas, porteiros, cantores, servidores do templo e todos os que se separaram dos povos vizinhos por amor à Lei de Deus, com suas mulheres e com todos os seus filhos e filhas capazes de entender — 29agora se une a seus irmãos, os nobres, e se obrigam sob maldição e sob juramento a seguir a Lei de Deus dada por meio do servo de Deus, Moisés, e a obedecer fielmente a todos os mandamentos, ordenanças e decretos do SENHOR, o nosso Senhor.

30"Prometemos não dar nossas filhas em casamento aos povos vizinhos nem aceitar que as filhas deles se casem com os nossos filhos.

31"Quando os povos vizinhos trouxerem mercadorias ou cereal para venderem no sábado ou em dia de festa, não compraremos deles nesses dias. Cada sete anos abriremos mão de trabalhar a terra e cancelaremos todas as dívidas.

32"Assumimos a responsabilidade de, conforme o mandamento, dar anualmente quatro gramas[a] para o serviço do templo de nosso Deus: 33para os pães consagrados, para as ofertas regulares de cereal e para os holocaustos[b], para as ofertas dos sábados, das festas de lua nova e das festas fixas, para as ofertas sagradas, para as ofertas pelo pecado para fazer propiciação por Israel, e para as necessidades do templo de nosso Deus.

34"Também lançamos sortes entre as famílias dos sacerdotes, dos levitas e do povo, para escalar anualmente a família que deve-

[a]**10.32** Hebraico: 1/3 de siclo. Um siclo equivalia a 12 gramas, geralmente de prata. [b]**10.33** Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

rá trazer lenha ao templo de nosso Deus, no tempo determinado, para queimar sobre o altar do SENHOR, o nosso Deus, conforme está escrito na Lei.

35"Também assumimos a responsabilidade de trazer anualmente ao templo do SENHOR os primeiros frutos de nossas colheitas e de toda árvore frutífera.

36"Conforme também está escrito na Lei, traremos o primeiro de nossos filhos e a primeira cria de nossos rebanhos, tanto de ovelhas como de bois, para o templo de nosso Deus, para os sacerdotes que ali estiverem ministrando.

37"Além do mais, traremos para os depósitos do templo de nosso Deus, para os sacerdotes, a nossa primeira massa de cereal moído, e as nossas primeiras ofertas de cereal, do fruto de todas as nossas árvores e de nosso vinho e azeite. E traremos o dízimo das nossas colheitas para os levitas, pois são eles que recolhem os dízimos em todas as cidades onde trabalhamos. 38Um sacerdote descendente de Arão acompanhará os levitas quando receberem os dízimos, e os levitas terão que trazer um décimo dos dízimos ao templo de nosso Deus, aos depósitos do templo. 39O povo de Israel, inclusive os levitas, deverão trazer ofertas de cereal, de vinho novo e de azeite aos depósitos onde se guardam os utensílios para o santuário. É onde os sacerdotes ministram e onde os porteiros e os cantores ficam.

"Não negligenciaremos o templo de nosso Deus."

O Repovoamento de Jerusalém

11 Os líderes do povo passaram a morar em Jerusalém, e o restante do povo fez um sorteio para que, de cada dez pessoas, uma viesse morar em Jerusalém, a santa cidade; as outras nove deveriam ficar em suas próprias cidades. 2O povo abençoou todos os homens que se apresentaram voluntariamente para morar em Jerusalém.

3Alguns israelitas, sacerdotes, levitas, servos do templo e descendentes dos servos de Salomão viviam nas cidades de Judá, cada um em sua propriedade. Estes são os líderes da província que passaram a morar em Jerusalém 4(além deles veio gente tanto de Judá quanto de Benjamim viver em Jerusalém):

Dentre os descendentes de Judá:

Ataías, filho de Uzias, neto de Zacarias, bisneto de Amarias; Amarias era filho de Sefatias e neto de Maalaleel, descendente de Perez. 5Maaséias, filho de Baruque, neto de Col-Hozé, bisneto de Hazaías; Hazaías era filho de Adaías, neto de Joiaribe e bisneto de Zacarias, descendente de Selá. 6Os descendentes de Perez que viviam em Jerusalém totalizavam 468 homens de destaque.

7Dentre os descendentes de Benjamim:

Salu, filho de Mesulão, neto de Joede, bisneto de Pedaías; Pedaías era filho de Colaías, neto de Maaséias, bisneto de Itiel, tetraneto de Jesaías; 8os seguidores de Salu, Gabai e Salai totalizavam 928 homens. 9Joel, filho de Zicri, era o oficial superior entre eles, e Judá, filho de Hassenua, era responsável pelo segundo distrito da cidade.

10Dentre os sacerdotes:

Jedaías, filho de Joiaribe; Jaquim; 11Seraías, filho de Hilquias, neto de Mesulão, bisneto de Zadoque — Zadoque era filho de Meraiote, neto de Aitube, supervisor da casa de Deus — 12e seus colegas, que faziam o trabalho do templo, totalizavam 822 homens. Adaías, filho de Jeroão, neto de Pelaías, bisneto de Anzi — Anzi era filho de Zacarias, neto de Pasur, bisneto de Malquias — 13e seus colegas, que eram chefes de famílias, totalizavam 242 homens. Amassai, filho de Azareel, neto de Azai, bisneto de Mesilemote, tetraneto de Imer, 14e os seus colegas, que eram homens de destaque, totalizavam 128. O oficial superior deles era Zabdiel, filho de Gedolim.

15Dentre os levitas:

Semaías, filho de Hassube, neto de Azricão, bisneto de Hasabias, tetraneto de Buni; 16Sabetai e Jozabade, dois dos líderes dos levitas, encarregados do trabalho externo do templo de Deus; 17Matanias, filho de Mica, neto de Zabdi, bisneto de Asafe, o dirigente que conduzia as ações de graças e as orações; Baquebuquias, o segundo entre os seus colegas e Abda, filho de Samua, neto de Galal, bisneto de Jedutum. 18Os levitas totalizavam 284 na cidade santa.

19Os porteiros:

Acube, Talmom e os homens dos seus clãs, que guardavam as portas, eram 172.

20Os demais israelitas, incluindo os sacerdotes e os levitas, estavam em todas as cidades de Judá, cada um na propriedade de sua herança.

21Os que prestavam serviço no templo moravam na colina de Ofel, e Zia e Gispa estavam encarregados deles.

22O oficial superior dos levitas em Jerusalém era Uzi, filho de Bani, neto de Hasabias, bisneto de Matanias, tetraneto de Mica. Uzi era um dos descendentes de Asafe, que eram responsáveis pela música do templo

de Deus. 23Eles estavam sujeitos às prescrições do rei, que regulamentavam suas atividades diárias.

24Petaías, filho de Mesezabel, descendente de Zerá, filho de Judá, representava o rei nas questões de ordem civil.

25Alguns do povo de Judá foram morar em Quiriate-Arba e seus povoados, em Dibom e seus povoados, em Jecabzeel e seus povoados, 26em Jesua, em Moladá, em Bete-Pelete, 27em Hazar-Sual, em Berseba e seus povoados, 28em Ziclague, em Meconá e seus povoados, 29em En-Rimom, em Zorá, em Jarmute, 30em Zanoa, em Adulão e seus povoados, em Láquis e seus arredores, e em Azeca e seus povoados. Eles se estabeleceram desde Berseba até o vale de Hinom.

31Os descendentes dos benjamitas foram viver em Geba, Micmás, Aia, Betel e seus povoados, 32em Anatote, Nobe e Ananias, 33Hazor, Ramá e Gitaim, 34Hadide, Zeboim e Nebalate, 35Lode e Ono, e no vale dos Artesãos.

36Alguns grupos dos levitas de Judá se estabeleceram em Benjamim.

A Lista dos Sacerdotes e dos Levitas

12 Estes foram os sacerdotes e os levitas que voltaram com Zorobabel, filho de Sealtiel, e com Jesua:

Seraías, Jeremias, Esdras,
2Amarias, Maluque, Hatus,
3Secanias[a], Reum, Meremote[b],
4Ido, Ginetom[c], Abias,
5Miamim[d], Maadias, Bilga,
6Semaías, Joiaribe, Jedaías,
7Salu, Amoque, Hilquias e Jedaías.
Esses foram os chefes dos sacerdotes e
seus colegas nos dias de Jesua.
8Os levitas foram Jesua,
Binui, Cadmiel,
Serebias, Judá,
e também Matanias, o qual,
com seus colegas,
estava encarregado
dos cânticos de ações de graças.
9Baquebuquias e Uni, seus colegas,
ficavam em frente deles
para responder-lhes.

10Jesua foi o pai de Joiaquim,
Joiaquim foi o pai de Eliasibe,
Eliasibe foi o pai de Joiada,
11Joiada foi o pai de Jônatas,
Jônatas foi o pai de Jadua.

12Nos dias de Joiaquim
estes foram os líderes
das famílias dos sacerdotes:
da família de Seraías, Meraías;
da família de Jeremias, Hananias;
13da família de Esdras, Mesulão;
da família de Amarias, Joanã;
14da família de Maluqui, Jônatas;
da família de Secanias, José;
15da família de Harim, Adna;
da família de Meremote, Helcai;
16da família de Ido, Zacarias;
da família de Ginetom, Mesulão;
17da família de Abias, Zicri;
da família de Miniamim
e de Maadias, Piltai;
18da família de Bilga, Samua;
da família de Semaías, Jônatas;
19da família de Joiaribe, Matenai;
da família de Jedaías, Uzi;
20da família de Salai, Calai;
da família de Amoque, Héber;
21da família de Hilquias, Hasabias;
da família de Jedaías, Natanael.

22Nos dias de Eliasibe, os chefes das famílias dos levitas e dos sacerdotes, Joiada, Joanã e Jadua, foram registrados durante o reinado de Dario, o persa. 23Os chefes das famílias dos descendentes de Levi até a época de Joanã, filho de Eliasibe, foram registrados no livro das crônicas. 24Os líderes dos levitas foram Hasabias, Serebias, Jesua, filho de Cadmiel, e seus colegas, que ficavam em frente deles quando entoavam louvores e ações de graças; um grupo respondia ao outro, conforme prescrito por Davi, homem de Deus.

25Matanias, Baquebuquias, Obadias, Mesulão, Talmom e Acube eram porteiros; vigiavam os depósitos localizados junto às portas. 26Eles serviram nos dias de Joiaquim, filho de Jesua, neto de Jozadaque, e nos dias do governador Neemias e de Esdras, sacerdote e escriba.

A Dedicação dos Muros de Jerusalém

27Por ocasião da dedicação dos muros de Jerusalém, os levitas foram procurados e trazidos de onde moravam para Jerusalém para celebrarem a dedicação alegremente, com cânticos e ações de graças, ao som de címbalos, harpas e liras. 28Os cantores foram trazidos dos arredores de Jerusalém, dos povoados dos netofatitas, 29de Bete-Gilgal, e das regiões de Geba e de Azmavete, pois esses cantores haviam construído povoados para si ao redor de Jerusalém. 30Os sacerdotes e os levitas se purificaram cerimonialmente, e depois purificaram também o povo, as portas e os muros.

31Ordenei aos líderes de Judá que subissem ao alto do muro. Também designei dois grandes coros para darem graças. Um deles avançou em cima do muro, para a direita, até a porta do Esterco. 32Hosaías e metade

[a]**12.3** Muitos manuscritos dizem *Sebanias*; também no versículo 14. [b]**12.3** Muitos manuscritos dizem *Meraiote*; também no versículo 15. [c]**12.4** Muitos manuscritos dizem *Ginetoi*; também no versículo 16. [d]**12.5** Variante de *Miniamim*; também no versículo 17.

dos líderes de Judá os seguiram. 33Azarias, Esdras, Mesulão, 34Judá, Benjamim, Semaias, Jeremias, 35e alguns sacerdotes com trombetas, além de Zacarias, filho de Jônatas, neto de Semaías, bisneto de Matanias, que era filho de Micaías, neto de Zacur, bisneto de Asafe, 36e seus colegas, Semaías, Azareel, Milalai, Gilalai, Maai, Natanael, Judá e Hanani, que tocavam os instrumentos musicais prescritos por Davi, homem de Deus. Esdras, o escriba, ia à frente deles. 37À porta da Fonte eles subiram diretamente os degraus da Cidade de Davi, na subida para o muro, e passaram sobre a casa de Davi até a porta das Águas, a leste.

38O segundo coro avançou no sentido oposto. Eu os acompanhei, quando iam sobre o muro, levando comigo a metade do povo; passamos pela torre dos Fornos até a porta Larga, 39sobre a porta de Efraim, a porta Jesana[a], a porta do Peixe, a torre de Hananeel e a torre dos Cem, indo até a porta das Ovelhas. Junto à porta da Guarda paramos.

40Os dois coros encarregados das ações de graças assumiram os seus lugares no templo de Deus, o que também fiz, acompanhado da metade dos oficiais 41e dos sacerdotes Eliaquim, Maaséias, Miniamim, Micaías, Elioenai, Zacarias e Hananias, com suas trombetas, 42além de Maaséias, Semaías, Eleazar, Uzi, Joanã, Malquias, Elão e Ézer. Os coros cantaram sob a direção de Jezraías. 43E naquele dia, contentes como estavam, ofereceram grandes sacrifícios, pois Deus os enchera de grande alegria. As mulheres e as crianças também se alegraram, e os sons da alegria de Jerusalém podiam ser ouvidos de longe.

44Naquela ocasião foram designados alguns encarregados dos depósitos onde se recebiam as contribuições gerais, os primeiros frutos e os dízimos. Das lavouras que havia em torno das cidades eles deveriam trazer para os depósitos as porções exigidas pela Lei para os sacerdotes e para os levitas. E, de fato, o povo de Judá estava satisfeito com os sacerdotes e os levitas que ministravam no templo. 45Eles celebravam o culto ao seu Deus e o ritual de purificação, dos quais também participavam os cantores e os porteiros, de acordo com as ordens de Davi e do seu filho Salomão. 46Pois muito tempo antes, nos dias de Davi e de Asafe, havia dirigentes dos cantores e pessoas que dirigiam os cânticos de louvor e de graças a Deus. 47Assim, nos dias de Zorobabel e de Neemias, todo o Israel contribuía com ofertas diárias para os cantores e para os porteiros. Também separavam a parte pertencente aos outros levitas, e os levitas separavam a porção dos descendentes de Arão.

[a]12.39 Ou *porta Velha*

As Últimas Reformas Realizadas por Neemias

13 Naquele dia o Livro de Moisés foi lido em alta voz diante do povo, e nele achou-se escrito que nenhum amonita ou moabita jamais poderia ser admitido no povo de Deus, 2pois eles, em vez de darem água e comida aos israelitas, tinham contratado Balaão para invocar maldição sobre eles. O nosso Deus, porém, transformou a maldição em bênção. 3Quando o povo ouviu essa Lei, excluiu de Israel todos os que eram de ascendência estrangeira.

4Antes disso, o sacerdote Eliasibe tinha sido encarregado dos depósitos do templo de nosso Deus. Ele era parente próximo de Tobias 5e lhe havia cedido uma grande sala, anteriormente utilizada para guardar as ofertas de cereal, o incenso, os utensílios do templo, e também os dízimos do trigo, do vinho novo e do azeite prescritos para os levitas, para os cantores e para os porteiros, além das ofertas para os sacerdotes.

6Mas, enquanto tudo isso estava acontecendo, eu não estava em Jerusalém, pois no trigésimo segundo ano do reinado de Artaxerxes, rei da Babilônia, voltei ao rei. Algum tempo depois pedi sua permissão 7e voltei para Jerusalém. Aqui soube do mal que Eliasibe fizera ao ceder uma sala a Tobias nos pátios do templo de Deus. 8Fiquei muito aborrecido e joguei todos os móveis de Tobias fora da sala. 9Mandei purificar as salas e coloquei de volta nelas os utensílios do templo de Deus, com as ofertas de cereal e o incenso.

10Também fiquei sabendo que os levitas não tinham recebido a parte que lhes era devida e que todos os levitas e cantores responsáveis pelo culto haviam voltado para suas próprias terras. 11Por isso repreendi os oficiais e lhes perguntei: "Por que essa negligência com o templo de Deus?" Então convoquei os levitas e os cantores e os coloquei em seus postos.

12E todo o povo de Judá trouxe os dízimos do trigo, do vinho novo e do azeite aos depósitos. 13Coloquei o sacerdote Selemias, o escriba Zadoque e um levita chamado Pedaías como encarregados dos depósitos e fiz de Hanã, filho de Zacur, neto de Matanias, assistente deles, porque esses homens eram de confiança. Eles ficaram responsáveis pela distribuição de suprimentos aos seus colegas.

14Lembra-te de mim por isso, meu Deus, e não te esqueças do que fiz com tanta fidelidade pelo templo de meu Deus e pelo seu culto.

15Naqueles dias vi que em Judá alguns

trabalhavam nos tanques de prensar uvas no sábado e ajuntavam trigo e o carregavam em jumentos, transportando-o com vinho, uvas, figos e todo tipo de carga. Tudo isso era trazido para Jerusalém em pleno sábado. Então os adverti que não vendessem alimento nesse dia. 16Havia alguns da cidade de Tiro que moravam em Jerusalém e que, no sábado, traziam e vendiam peixes e toda espécie de mercadoria em Jerusalém, para o povo de Judá. 17Diante disso, repreendi os nobres de Judá e lhes disse: Como é que vocês podem fazer tão grande mal, profanando o dia de sábado? 18Por acaso os seus antepassados não fizeram o mesmo, levando o nosso Deus a trazer toda essa desgraça sobre nós e sobre esta cidade? Pois agora, profanando o sábado, vocês provocam maior ira contra Israel!

19Quando as sombras da tarde cobriram as portas de Jerusalém na véspera do sábado, ordenei que estas fossem fechadas e só fossem abertas depois que o sábado tivesse terminado. Coloquei alguns de meus homens de confiança junto às portas, para que nenhum carregamento pudesse ser introduzido no dia de sábado. 20Uma ou duas vezes os comerciantes e vendedores de todo tipo de mercadoria passaram a noite do lado de fora de Jerusalém. 21Mas eu os adverti, dizendo: Por que vocês passam a noite junto ao muro? Se fizerem isso de novo, mandarei prendê-los. Depois disso não vieram mais no sábado. 22Então ordenei aos levitas que se purificassem e fossem vigiar as portas a fim de que o dia de sábado fosse respeitado como sagrado.

Lembra-te de mim também por isso, ó meu Deus, e tem misericórdia de mim conforme o teu grande amor.

23Além disso, naqueles dias vi alguns judeus que haviam se casado com mulheres de Asdode, de Amom e de Moabe. 24A metade dos seus filhos falavam a língua de Asdode ou a língua de um dos outros povos, e não sabiam falar a língua de Judá. 25Eu os repreendi e invoquei maldições sobre eles. Bati em alguns deles e arranquei os seus cabelos. Fiz com que jurassem em nome de Deus e lhes disse: Não consintam mais em dar suas filhas em casamento aos filhos deles, nem haja casamento das filhas deles com seus filhos ou com vocês. 26Não foi por causa de casamentos como esses que Salomão, rei de Israel, pecou? Entre as muitas nações não havia rei algum como ele. Ele era amado por seu Deus, e Deus o fez rei sobre todo o Israel, mas até mesmo ele foi induzido ao pecado por mulheres estrangeiras. 27Como podemos tolerar o que ouvimos? Como podem vocês cometer essa terrível maldade e serem infiéis ao nosso Deus, casando-se com mulheres estrangeiras?

28Um dos filhos de Joiada, filho do sumo sacerdote Eliasibe, era genro de Sambalate, o horonita. Eu o expulsei para longe de mim.

29Não te esqueças deles, ó meu Deus, pois profanaram o ofício sacerdotal e a aliança do sacerdócio e dos levitas.

30Dessa forma purifiquei os sacerdotes e os levitas de tudo o que era estrangeiro, e lhes designei responsabilidades, cada um em seu próprio cargo. 31Também estabeleci regras para as provisões de lenha, determinando as datas certas para serem trazidas, e para os primeiros frutos.

Em tua bondade, lembra-te de mim, ó meu Deus.

Ester

A Rainha Vasti Afronta o Rei

1 Foi no tempo de Xerxes[a], que reinou
sobre cento e vinte e sete províncias,
desde a Índia até a Etiópia[b]. 2Naquela época o rei Xerxes reinava em seu trono na cidadela de Susã 3e, no terceiro ano do seu reinado, deu um banquete a todos os seus nobres e oficiais. Estavam presentes os líderes militares da Pérsia e da Média, os príncipes e os nobres das províncias.

4Durante cento e oitenta dias ele mostrou a enorme riqueza de seu reino e o esplendor e a glória de sua majestade. 5Terminados esses dias, o rei deu um banquete no jardim interno do palácio, de sete dias para todo o povo que estava na cidadela de Susã, do mais rico ao mais pobre. 6O jardim possuía forrações em branco e azul, presas com cordas de linho branco e tecido vermelho, ligadas por anéis de prata a colunas de mármore. Tinha assentos de ouro e de prata num piso de mosaicos de pórfiro, mármore, madrepérola e outras pedras preciosas. 7Pela generosidade do rei, o vinho real era servido em grande quantidade, em diferentes taças de ouro. 8Por ordem real, cada convidado tinha permissão de beber o quanto desejasse, pois o rei tinha dado instruções a todos os mordomos do palácio que os servissem à vontade.

9Enquanto isso, a rainha Vasti também oferecia um banquete às mulheres, no palácio do rei Xerxes.

10No sétimo dia, quando o rei Xerxes já estava alegre por causa do vinho, ordenou aos sete oficiais que o serviam — Meumã, Bizta, Harbona, Bigtá, Abagta, Zetar e Carcas — 11que trouxessem à sua presença a rainha Vasti, usando a coroa real. Ele queria mostrar aos seus súditos e aos nobres a beleza dela, pois era de fato muito bonita. 12Quando, porém, os oficiais transmitiram a ordem do rei à rainha Vasti, esta se recusou a ir, e o rei ficou furioso e indignado.

13Como era costume o rei consultar especialistas em questões de direito e justiça, ele mandou chamar os sábios que entendiam das leis 14e que eram muito amigos do rei: Carsena, Setar, Adamata, Társis, Meres, Marsena e Memucã; eles eram os sete nobres da Pérsia e da Média que tinham acesso direto ao rei e eram os mais importantes do reino.

15O rei lhes perguntou: "De acordo com a lei, o que se deve fazer à rainha Vasti? Ela não obedeceu à ordem do rei Xerxes transmitida pelos oficiais".

16Então Memucã respondeu na presença do rei e dos nobres: "A rainha Vasti não ofendeu somente o rei, mas também todos os nobres e os povos de todas as províncias do rei Xerxes, 17pois a conduta da rainha se tornará conhecida por todas as mulheres, e assim também elas desprezarão seus maridos e dirão: 'O rei Xerxes ordenou que a rainha Vasti fosse à sua presença, mas ela não foi'. 18Hoje mesmo as mulheres persas e medas da nobreza que ficarem sabendo do comportamento da rainha agirão da mesma maneira com todos os nobres do rei. Isso provocará desrespeito e discórdia sem fim.

19"Por isso, se for do agrado do rei, que ele emita um decreto real, e que seja incluído na lei irrevogável da Pérsia e da Média, determinando que Vasti nunca mais compareça na presença do rei Xerxes. Também dê o rei a sua posição de rainha a outra que seja melhor do que ela. 20Assim, quando o decreto real for proclamado em todo o seu imenso domínio, todas as mulheres respeitarão seus maridos, do mais rico ao mais pobre".

21O rei e seus nobres aceitaram de bom grado o conselho, de modo que o rei pôs em prática a proposta de Memucã. 22Para isso, enviou cartas a todas as partes do reino, a cada província e a cada povo, em sua própria escrita e em sua própria língua, proclamando que todo homem deveria mandar em sua própria casa.

A Coroação da Rainha Ester

2 Algum tempo depois, quando cessou a
indignação do rei Xerxes, ele se lembrou de Vasti, do que ela havia feito e do que ele tinha decretado contra ela. 2Então os conselheiros do rei sugeriram que se procurassem belas virgens para o rei, 3e que se nomeassem comissários em cada província do império para trazerem todas essas lindas moças ao harém da cidadela de Susã. Elas estariam sob os cuidados de Hegai, oficial responsável pelo harém, e deveriam receber tratamento de beleza. 4A moça que mais agradasse o rei seria rainha em lugar de Vasti. Esse conselho agradou o rei, e ele o pôs em execução.

5Nesse tempo vivia na cidadela de Susã um judeu chamado Mardoqueu, da tribo de Benjamim, filho de Jair, neto de Simei e bisneto de Quis. 6Ele fora levado de Jerusalém

[a]**1.1** Hebraico: Assuero, variante do nome persa Xerxes. [b]**1.1** Hebraico: Cuxe.

para o exílio por Nabucodonosor, rei da Babilônia, entre os que foram levados prisioneiros com Joaquim[a], rei de Judá. 7Mardoqueu tinha uma prima chamada Hadassa, que havia sido criada por ele, por não ter pai nem mãe. Essa moça, também conhecida como Ester, era atraente e muito bonita, e Mardoqueu a havia tomado como filha quando o pai e a mãe dela morreram.

8Quando a ordem e o decreto do rei foram proclamados, muitas moças foram trazidas à cidadela de Susã e colocadas sob os cuidados de Hegai. Ester também foi trazida ao palácio do rei e confiada a Hegai, encarregado do harém. 9A moça o agradou e ele a favoreceu. Ele logo lhe providenciou tratamento de beleza e comida especial. Designou-lhe sete moças escolhidas do palácio do rei e transferiu-a, junto com suas jovens, para o melhor lugar do harém.

10Ester não tinha revelado a que povo pertencia nem a origem da sua família, pois Mardoqueu a havia proibido de fazê-lo. 11Diariamente ele caminhava de um lado para outro perto do pátio do harém, para saber como Ester estava e o que lhe estava acontecendo.

12Antes de qualquer daquelas moças apresentar-se ao rei Xerxes, devia completar doze meses de tratamento de beleza prescritos para as mulheres: seis meses com óleo de mirra e seis meses com perfumes e cosméticos. 13Quando ia apresentar-se ao rei, a moça recebia tudo o que quisesse levar consigo do harém para o palácio do rei. 14À tarde ela ia para lá e de manhã voltava para outra parte do harém, que ficava sob os cuidados de Saasgaz, oficial responsável pelas concubinas. Ela não voltava ao rei, a menos que dela ele se agradasse e a mandasse chamar pelo nome.

15Quando chegou a vez de Ester, filha de Abiail, tio de Mardoqueu, que a tinha adotado como filha, ela não pediu nada além daquilo que Hegai, oficial responsável pelo harém, sugeriu. Ester causava boa impressão a todos os que a viam. 16Ela foi levada ao rei Xerxes, à residência real, no décimo mês, o mês de tebete[b], no sétimo ano do seu reinado.

17O rei gostou mais de Ester do que de qualquer outra mulher; ela foi favorecida por ele e ganhou sua aprovação mais do que qualquer das outras virgens. Então ele lhe colocou uma coroa real e tornou-a rainha em lugar de Vasti. 18O rei deu um grande banquete, o banquete de Ester, para todos os seus nobres e oficiais. Proclamou feriado em todas as províncias e distribuiu presentes por sua generosidade real.

Mardoqueu Descobre uma Conspiração

19Quando as virgens foram reunidas pela segunda vez, Mardoqueu estava sentado junto à porta do palácio real. 20Ester havia mantido segredo sobre seu povo e sobre a origem de sua família, conforme a ordem de Mardoqueu, pois continuava a seguir as instruções dele, como fazia quando ainda estava sob sua tutela.

21Um dia, quando Mardoqueu estava sentado junto à porta do palácio real, Bigtã e Teres, dois dos oficiais do rei que guardavam a entrada, estavam indignados e conspiravam para assassinar o rei Xerxes. 22Mardoqueu, porém, descobriu o plano e o contou à rainha Ester, que, por sua vez, passou a informação ao rei, em nome de Mardoqueu. 23Depois de investigada a informação e descobrindo-se que era verdadeira, os dois oficiais foram enforcados[c]. Tudo isso foi escrito nos registros históricos, na presença do rei.

O Plano de Hamã para Exterminar os Judeus

3 Depois desses acontecimentos, o rei Xerxes honrou Hamã, filho de Hamedata, descendente de Agague, promovendo-o e dando-lhe uma posição mais elevada do que a de todos os demais nobres. 2Todos os oficiais do palácio real curvavam-se e prostravam-se diante de Hamã, conforme as ordens do rei. Mardoqueu, porém, não se curvava nem se prostrava diante dele.

3Então os oficiais do palácio real perguntaram a Mardoqueu: "Por que você desobedece à ordem do rei?" 4Dia após dia eles lhe falavam, mas ele não lhes dava atenção e dizia que era judeu. Então contaram tudo a Hamã para ver se o comportamento de Mardoqueu seria tolerado.

5Quando Hamã viu que Mardoqueu não se curvava nem se prostrava, ficou muito irado. 6Contudo, sabendo quem era o povo de Mardoqueu, achou que não bastava matá-lo. Em vez disso, Hamã procurou uma forma de exterminar todos os judeus, o povo de Mardoqueu, em todo o império de Xerxes.

7No primeiro mês do décimo segundo ano do reinado do rei Xerxes, no mês de nisã[d], lançaram o pur, isto é, a sorte, na presença de Hamã a fim de escolher um dia e um mês para executar o plano. E foi sorteado o décimo segundo mês, o mês de adar[e].

8Então Hamã disse ao rei Xerxes: "Existe certo povo disperso e espalhado entre os povos de todas as províncias do teu impé-

[a]**2.6** Hebraico: Jeconias, variante de Joaquim. [b]**2.16** Aproximadamente dezembro/janeiro.
[c]**2.23** Ou *pendurados em postes*; ou ainda *empalados* [d]**3.7** O mesmo que *abibe*; aproximadamente março/abril. [e]**3.7** Aproximadamente fevereiro/março; também no versículo 13.

rio, cujos costumes são diferentes dos de
todos os outros povos e que não obedecem
às leis do rei; não convém ao rei tolerá-los.
9Se for do agrado do rei, que se decrete a
destruição deles, e eu colocarei trezentas e
cinqüenta toneladas[a] de prata na tesouraria real à disposição para que se execute
esse trabalho".

10Em vista disso, o rei tirou seu anel-selo
do dedo, deu-o a Hamã, o inimigo dos judeus, filho de Hamedata, descendente de
Agague, e lhe disse: 11"Fique com a prata e
faça com o povo o que você achar melhor".

12Assim, no décimo terceiro dia do primeiro mês os secretários do rei foram convocados. Hamã ordenou que escrevessem
cartas na língua e na escrita de cada povo
aos sátrapas do rei, aos governadores das
várias províncias e aos chefes de cada povo.
Tudo foi escrito em nome do rei Xerxes e
selado com o seu anel. 13As cartas foram enviadas por mensageiros a todas as províncias do império com a ordem de exterminar
e aniquilar completamente todos os judeus,
jovens e idosos, mulheres e crianças, num
único dia, o décimo terceiro dia do décimo
segundo mês, o mês de adar, e de saquear
os seus bens. 14Uma cópia do decreto deveria ser publicada como lei em cada província e levada ao conhecimento do povo de cada
nação, a fim de que estivessem prontos para
aquele dia.

15Por ordem do rei, os mensageiros saíram às pressas, e o decreto foi publicado na
cidadela de Susã. O rei e Hamã assentaram-se para beber, mas a cidade de Susã estava
em confusão.

O Pedido de Mardoqueu a Ester

4 Quando Mardoqueu soube de tudo o
que tinha acontecido, rasgou as vestes,
vestiu-se de pano de saco, cobriu-se de cinza, e saiu pela cidade, chorando amargamente em alta voz. 2Foi até a porta do palácio real, mas não entrou, porque ninguém
vestido de pano de saco tinha permissão de
entrar. 3Em cada província onde chegou o
decreto com a ordem do rei, houve grande
pranto entre os judeus, com jejum, choro e
lamento. Muitos se deitavam em pano de
saco e em cinza.

4Quando as criadas de Ester e os oficiais
responsáveis pelo harém lhe contaram o
que se passava com Mardoqueu, ela ficou
muito aflita e mandou-lhe roupas para que
as vestisse e tirasse o pano de saco; mas ele
não quis aceitá-las. 5Então Ester convocou
Hatá, um dos oficiais do rei, nomeado para
ajudá-la, e deu-lhe ordens para descobrir o
que estava perturbando Mardoqueu e por
que ele estava agindo assim.

6Hatá foi falar com Mardoqueu na praça
da cidade, em frente da porta do palácio
real. 7Mardoqueu contou-lhe tudo o que
lhe tinha acontecido e quanta prata Hamã
tinha prometido depositar na tesouraria
real para a destruição dos judeus. 8Deu-lhe
também uma cópia do decreto que falava do
extermínio e que tinha sido anunciado
em Susã, para que ele o mostrasse a Ester e
insistisse com ela para que fosse à presença
do rei implorar misericórdia e interceder
em favor do seu povo.

9Hatá retornou e relatou a Ester tudo o
que Mardoqueu lhe tinha dito. 10Então ela o
instruiu que dissesse o seguinte a Mardoqueu: 11"Todos os oficiais do rei e o povo
das províncias do império sabem que existe
somente uma lei para qualquer homem ou
mulher que se aproxime do rei no pátio interno sem por ele ser chamado: será morto,
a não ser que o rei estenda o cetro de ouro
para a pessoa e lhe poupe a vida. E eu não
sou chamada à presença do rei há mais de
trinta dias".

12Quando Mardoqueu recebeu a resposta
de Ester, 13mandou dizer-lhe: "Não pense
que pelo fato de estar no palácio do rei, você
será a única entre os judeus que escapará,
14pois, se você ficar calada nesta hora, socorro e livramento surgirão de outra parte
para os judeus, mas você e a família do seu
pai morrerão. Quem sabe se não foi para um
momento como este que você chegou à posição de rainha?"

15Então Ester mandou esta resposta a
Mardoqueu: 16"Vá reunir todos os judeus
que estão em Susã, e jejuem em meu favor.
Não comam nem bebam durante três dias e
três noites. Eu e minhas criadas jejuaremos
como vocês. Depois disso irei ao rei, ainda
que seja contra a lei. Se eu tiver que morrer,
morrerei".

17Mardoqueu retirou-se e cumpriu todas
as instruções de Ester.

O Pedido de Ester ao Rei

5 Três dias depois, Ester vestiu seus trajes de rainha e colocou-se no pátio interno do palácio, em frente do salão do rei.
O rei estava no trono, de frente para a entrada. 2Quando viu a rainha Ester ali no pátio,
teve misericórdia dela e estendeu-lhe o cetro de ouro que tinha na mão. Ester
aproximou-se e tocou a ponta do cetro.

3E o rei lhe perguntou: "Que há, rainha
Ester? Qual é o seu pedido? Mesmo que seja
a metade do reino, lhe será dado".

4Respondeu Ester: "Se for do agrado do
rei, venha com Hamã a um banquete que lhe
preparei".

5Disse o rei: "Tragam Hamã imediatamente, para que ele atenda ao pedido de Ester".

[a]**3.9** Hebraico: 10.000 talentos. Um talento equivalia a 35 quilos.

Então o rei e Hamã foram ao banquete que Ester havia preparado. 6Enquanto bebiam vinho, o rei tornou a perguntar a Ester: "Qual é o seu pedido? Você será atendida. Qual o seu desejo? Mesmo que seja a metade do reino, lhe será concedido".

7E Ester respondeu: "Este é o meu pedido e o meu desejo: 8Se o rei tem consideração por mim, e se lhe agrada atender e conceder o meu pedido, que o rei e Hamã venham amanhã ao banquete que lhes prepararei. Então responderei à pergunta do rei".

A Ira de Hamã contra Mardoqueu

9Naquele dia Hamã saiu alegre e contente. Mas ficou furioso quando viu que Mardoqueu, que estava junto à porta do palácio real, não se levantou nem mostrou respeito em sua presença. 10Hamã, porém, controlou-se e foi para casa.

Reunindo seus amigos e Zeres, sua mulher, 11Hamã vangloriou-se de sua grande riqueza, de seus muitos filhos e de como o rei o havia honrado e promovido acima de todos os outros nobres e oficiais. 12E acrescentou Hamã: "Além disso, sou o único que a rainha Ester convidou para acompanhar o rei ao banquete que ela lhe ofereceu. Ela me convidou para comparecer amanhã, com o rei. 13Mas tudo isso não me dará satisfação, enquanto eu vir aquele judeu Mardoqueu sentado junto à porta do palácio real".

14Então Zeres, sua mulher, e todos os seus amigos lhe sugeriram: "Mande fazer uma forca, de mais de vinte metros[a] de altura, e logo pela manhã peça ao rei que Mardoqueu seja enforcado nela. Assim você poderá acompanhar o rei ao jantar e alegrar-se". A sugestão agradou Hamã, e ele mandou fazer a forca.

Hamã é Obrigado a Honrar Mardoqueu

6 Naquela noite o rei não conseguiu dormir; por isso ordenou que trouxessem o livro das crônicas do seu reinado, e que o lessem para ele. 2E foi lido o registro de que Mardoqueu tinha denunciado Bigtã e Teres, dois dos oficiais do rei que guardavam a entrada do Palácio e que haviam conspirado para assassinar o rei Xerxes.

3"Que honra e reconhecimento Mardoqueu recebeu por isso?", perguntou o rei.

Seus oficiais responderam: "Nada lhe foi feito".

4O rei perguntou: "Quem está no pátio?" Ora, Hamã havia acabado de entrar no pátio externo do palácio para pedir ao rei o enforcamento de Mardoqueu na forca que ele lhe havia preparado.

5Os oficiais do rei responderam: "É Hamã que está no pátio".

"Façam-no entrar", ordenou o rei.

6Entrando Hamã, o rei lhe perguntou: "O que se deve fazer ao homem que o rei tem o prazer de honrar?"

E Hamã pensou consigo: "A quem o rei teria prazer de honrar, senão a mim?" 7Por isso respondeu ao rei: "Ao homem que o rei tem prazer de honrar, 8ordena que tragam um manto do próprio rei e um cavalo que o rei montou, e que ele leve o brasão[b] do rei na cabeça. 9Em seguida, sejam o manto e o cavalo confiados a alguns dos príncipes mais nobres do rei, e ponham eles o manto sobre o homem que o rei deseja honrar e o conduzam sobre o cavalo pelas ruas da cidade, proclamando diante dele: 'Isto é o que se faz ao homem que o rei tem o prazer de honrar!'"

10O rei ordenou então a Hamã: "Vá depressa apanhar o manto e o cavalo, e faça ao judeu Mardoqueu o que você sugeriu. Ele está sentado junto à porta do palácio real. Não omita nada do que você recomendou".

11Então Hamã apanhou o cavalo, vestiu Mardoqueu com o manto e o conduziu sobre o cavalo pelas ruas da cidade, proclamando à frente dele: "Isto é o que se faz ao homem que o rei tem o prazer de honrar!"

12Depois disso, Mardoqueu voltou para a porta do palácio real. Hamã, porém, correu para casa com o rosto coberto, muito aborrecido 13e contou a Zeres, sua mulher, e a todos os seus amigos tudo o que lhe havia acontecido.

Tanto o seus conselheiros como Zeres, sua mulher, lhe disseram: "Visto que Mardoqueu, diante de quem começou a sua queda, é de origem judaica, você não terá condições de enfrentá-lo. Sem dúvida, você ficará arruinado!" 14E, enquanto ainda conversavam, chegaram os oficiais do rei e, às pressas, levaram Hamã para o banquete que Ester havia preparado.

O Enforcamento de Hamã

7 O rei e Hamã foram ao banquete com a rainha Ester, 2e, enquanto estavam bebendo vinho no segundo dia, o rei perguntou de novo: "Rainha Ester, qual é o seu pedido? Você será atendida. Qual o seu desejo? Mesmo que seja a metade do reino, isso lhe será concedido".

3Então a rainha Ester respondeu: "Se posso contar com o favor do rei, e se isto lhe agrada, poupe a minha vida e a vida do meu povo; este é o meu pedido e o meu desejo. 4Pois eu e meu povo fomos vendidos para destruição, morte e aniquilação. Se apenas tivéssemos sido vendidos como escravos e escravas, eu teria ficado em silêncio, porque

[a]5.14 Hebraico: 50 côvados. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros. [b]6.8 Ou *e que o homem traga a coroa*

nenhuma aflição como essa justificaria perturbar o rei".[a]

5O rei Xerxes perguntou à rainha Ester:
"Quem se atreveu a uma coisa dessas? Onde está ele?"

6Respondeu Ester: "O adversário e inimigo é Hamã, esse perverso".

Diante disso, Hamã ficou apavorado na presença do rei e da rainha. 7Furioso, o rei levantou-se, deixou o vinho, saiu dali e foi para o jardim do palácio. E percebendo Hamã que o rei já tinha decidido condenálo, ficou ali para implorar por sua vida à rainha Ester.

8E voltando o rei do jardim do palácio ao salão do banquete, viu Hamã caído sobre o assento onde Ester estava reclinada. E então exclamou: "Chegaria ele ao cúmulo de violentar a rainha na minha presença e em minha própria casa?"

Mal o rei terminou de dizer isso, alguns oficiais cobriram o rosto de Hamã. 9E um deles, chamado Harbona, que estava a serviço do rei, disse: "Há uma forca de mais de vinte metros[b] de altura junto à casa de Hamã, que ele fez para Mardoqueu, aquele que intercedeu pela vida do rei".

Então o rei ordenou: "Enforquem-no nela!" 10Assim Hamã morreu na forca que tinha preparado para Mardoqueu; e a ira do rei se acalmou.

O Decreto do Rei em Favor dos Judeus

8 Naquele mesmo dia, o rei Xerxes deu à rainha Ester todos os bens de Hamã, o inimigo dos judeus. E Mardoqueu foi trazido à presença do rei, pois Ester lhe dissera que ele era seu parente. 2O rei tirou seu anel-selo, que havia tomado de Hamã, e o deu a Mardoqueu; e Ester o nomeou administrador dos bens de Hamã.

3Mas Ester tornou a implorar ao rei, chorando aos seus pés, que revogasse o plano maligno de Hamã, o agagita, contra os judeus. 4Então o rei estendeu o cetro de ouro para Ester, e ela se levantou diante dele e disse:

5"Se for do agrado do rei, se posso contar com o seu favor, e se ele considerar justo, que se escreva uma ordem revogando as cartas que Hamã, filho do agagita Hamedata, escreveu para que os judeus fossem exterminados em todas as províncias do império. 6Pois, como suportarei ver a desgraça que cairá sobre o meu povo? Como suportarei a destruição da minha própria família?"

7O rei Xerxes respondeu à rainha Ester e ao judeu Mardoqueu: "Mandei enforcar Hamã e dei os seus bens a Ester porque ele atentou contra os judeus. 8Escrevam agora outro decreto em nome do rei, em favor dos judeus, como melhor lhes parecer, e selemno com o anel-selo do rei, pois nenhum documento escrito em nome do rei e selado com o seu anel pode ser revogado".

9Isso aconteceu no vigésimo terceiro dia do terceiro mês, o mês de sivã[c]. Os secretários do rei foram imediatamente convocados e escreveram todas as ordens de Mardoqueu aos judeus, aos sátrapas, aos governadores e aos nobres das cento e vinte e sete províncias que se estendiam da Índia até a Etiópia[d]. Essas ordens foram redigidas na língua e na escrita de cada província e de cada povo, e também na língua e na escrita dos judeus. 10Mardoqueu escreveu em nome do rei Xerxes, selou as cartas com o anel-selo do rei, e as enviou por meio de mensageiros montados em cavalos velozes, das estrebarias do próprio rei.

11O decreto do rei concedia aos judeus de cada cidade o direito de se reunirem e de se protegerem, de destruir, matar e aniquilar qualquer força armada de qualquer povo ou província que os ameaçasse, a eles, suas mulheres e seus filhos[e], e o direito de saquear os bens dos seus inimigos. 12O decreto entrou em vigor nas províncias do rei Xerxes no décimo terceiro dia do décimo segundo mês, o mês de adar[f]. 13Uma cópia do decreto foi publicada como lei em cada província e levada ao conhecimento do povo de cada nação, a fim de que naquele dia os judeus estivessem prontos para vingar-se dos seus inimigos.

14Os mensageiros, montando cavalos das estrebarias do rei, saíram a galope, por causa da ordem do rei. O decreto também foi publicado na cidadela de Susã.

15Mardoqueu saiu da presença do rei usando vestes reais em azul e branco, uma grande coroa de ouro e um manto púrpura de linho fino. E a cidadela de Susã exultava de alegria. 16Para os judeus foi uma ocasião de felicidade, alegria, júbilo e honra. 17Em cada província e em cada cidade, onde quer que chegasse o decreto do rei, havia alegria e júbilo entre os judeus, com banquetes e festas. Muitos que pertenciam a outros povos do reino tornaram-se judeus, porque o temor dos judeus tinha se apoderado deles.

A Vitória dos Judeus

9 No décimo terceiro dia do décimo segundo mês, o mês de adar[g], entraria em vigor o decreto do rei. Naquele dia os

[a]**7.4** Ou *em silêncio, apesar de que o bem que oferece o nosso inimigo não se compara com a perda que o rei sofreria".* [b]**7.9** Hebraico: 50 côvados. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros. [c]**8.9** Aproximadamente maio/junho. [d]**8.9** Hebraico: Cuxe. [e]**8.11** Ou *inclusive mulheres e crianças* [f]**8.12** Aproximadamente fevereiro/março. [g]**9.1** Aproximadamente fevereiro/março; também nos versículos 15, 17, 19 e 21.

inimigos dos judeus esperavam vencê-los, mas aconteceu o contrário: os judeus dominaram aqueles que os odiavam, 2reunindo-se em suas cidades, em todas as províncias do rei Xerxes, para atacar os que buscavam a sua destruição. Ninguém conseguia resistir-lhes, porque todos os povos estavam com medo deles. 3E todos os nobres das províncias, os sátrapas, os governadores e os administradores do rei apoiaram os judeus, porque o medo que tinham de Mardoqueu havia se apoderado deles. 4Mardoqueu era influente no palácio; sua fama espalhou-se pelas províncias, e ele se tornava cada vez mais poderoso.

5Os judeus feriram todos os seus inimigos à espada, matando-os e destruindo-os, e fizeram o que quiseram com eles. 6Na cidadela de Susã os judeus mataram e destruíram quinhentos homens. 7Também mataram Parsandata, Dalfom, Aspata, 8Porata, Adalia, Aridata, 9Farmasta, Arisai, Aridai e Vaisata, 10os dez filhos de Hamã, filho de Hamedata, o inimigo dos judeus. Mas não se apossaram dos seus bens.

11Naquele mesmo dia o total de mortos na cidadela de Susã foi relatado ao rei, 12que disse à rainha Ester: "Os judeus mataram e destruíram quinhentos homens e os dez filhos de Hamã na cidadela de Susã. Que terão feito nas outras províncias do império? Agora, diga qual é o seu pedido, e você será atendida. Tem ainda algum desejo? Este lhe será concedido".

13Respondeu Ester: "Se for do agrado do rei, que os judeus de Susã tenham autorização para executar também amanhã o decreto de hoje, para que os corpos dos dez filhos de Hamã sejam pendurados na forca".

14Então o rei deu ordens para que assim fosse feito. O decreto foi publicado em Susã, e os corpos dos dez filhos de Hamã foram pendurados na forca. 15Os judeus de Susã ajuntaram-se no décimo quarto dia do mês de adar e mataram trezentos homens em Susã, mas não se apossaram dos seus bens.

16Enquanto isso, o restante dos judeus que viviam nas províncias do império, também se ajuntaram para se protegerem e se livrarem dos seus inimigos. Eles mataram setenta e cinco mil deles, mas não se apossaram dos seus bens. 17Isso aconteceu no décimo terceiro dia do mês de adar, e no décimo quarto dia descansaram e fizeram dessa data um dia de festa e de alegria.

A Comemoração do Purim

18Os judeus de Susã, porém, tinham se reunido no décimo terceiro e no décimo quarto dias, e no décimo quinto descansaram e dele fizeram um dia de festa e de alegria.

19Por isso os judeus que vivem em vilas e povoados comemoram o décimo quarto dia do mês de adar como um dia de festa e de alegria, um dia de troca de presentes.

20Mardoqueu registrou esses acontecimentos e enviou cartas a todos os judeus de todas as províncias do rei Xerxes, próximas e distantes, 21determinando que anualmente se comemorassem o décimo quarto e o décimo quinto dias do mês de adar, 22pois nesses dias os judeus livraram-se dos seus inimigos; nesse mês a sua tristeza tornou-se em alegria, e o seu pranto, num dia de festa. Escreveu-lhes dizendo que comemorassem aquelas datas como dias de festa e de alegria, de troca de presentes e de ofertas aos pobres.

23E assim os judeus adotaram como costume aquela comemoração, conforme o que Mardoqueu lhes tinha ordenado por escrito. 24Pois Hamã, filho do agagita Hamedata, inimigo de todos os judeus, tinha tramado contra eles para destruí-los e tinha lançado o pur, isto é, a sorte para a ruína e destruição deles. 25Mas quando isso chegou ao conhecimento do rei[a], ele deu ordens escritas para que o plano maligno de Hamã contra os judeus se voltasse contra a sua própria cabeça, e para que ele e seus filhos fossem enforcados. 26Por isso aqueles dias foram chamados Purim, da palavra pur. Considerando tudo o que estava escrito nessa carta, o que tinham visto e o que tinha acontecido, 27os judeus decidiram estabelecer o costume de que eles e os seus descendentes e todos os que se tornassem judeus não deixariam de comemorar anualmente esses dois dias, na forma prescrita e na data certa. 28Esses dias seriam lembrados e comemorados em cada família de cada geração, em cada província e em cada cidade, e jamais deveriam deixar de ser comemorados pelos judeus. E os seus descendentes jamais deveriam esquecer-se de tais dias.

29Então a rainha Ester, filha de Abiail, e o judeu Mardoqueu escreveram com toda a autoridade uma segunda carta para confirmar a primeira, acerca do Purim. 30Mardoqueu enviou cartas a todos os judeus das cento e vinte e sete províncias do império de Xerxes, desejando-lhes paz e segurança, 31e confirmando que os dias de Purim deveriam ser comemorados nas datas determinadas, conforme o judeu Mardoqueu e a rainha Ester tinham decretado e estabelecido para si mesmos, para todos os judeus e para os seus descendentes, e acrescentou obser-

[a]9.25 Ou *quando Ester foi à presença do rei*

vações sobre tempos de jejum e de lamentação. 32O decreto de Ester confirmou as regras do Purim, e isso foi escrito nos registros.

A Grandeza de Mardoqueu

10 O rei Xerxes impôs tributos a todo o império, até sobre as distantes regiões costeiras. 2Todos os seus atos de força e de poder, e o relato completo da grandeza de Mardoqueu, a quem o rei dera autoridade, estão registrados no livro das crônicas dos reis da Média e da Pérsia. 3O judeu Mardoqueu foi o segundo na hierarquia, depois do rei Xerxes. Era homem importante entre os judeus e foi muito amado por eles, pois trabalhou para o bem do seu povo e promoveu o bem-estar de todos.

Jó

Introdução

1 Na terra de Uz vivia um homem chamado Jó. Era homem íntegro e justo; temia
a Deus e evitava fazer o mal. 2Tinha ele sete
filhos e três filhas, 3e possuía sete mil ove-
lhas, três mil camelos, quinhentas juntas de
boi e quinhentos jumentos, e tinha muita
gente a seu serviço. Era o homem mais rico
do oriente.

4Seus filhos costumavam dar banquetes
em casa, um de cada vez, e convidavam suas
três irmãs para comerem e beberem com
eles. 5Terminado um período de banquetes,
Jó mandava chamá-los e fazia com que se
purificassem. De madrugada ele oferecia
um holocausto[a] em favor de cada um de-
les, pois pensava: "Talvez os meus filhos te-
nham, lá no íntimo, pecado e amaldiçoado a
Deus". Essa era a prática constante de Jó.

A Primeira Provação de Jó

6Certo dia os anjos[b] vieram apresentar-
se ao SENHOR, e Satanás[c] também veio com
eles. 7O SENHOR disse a Satanás: "De onde
você veio?"

Satanás respondeu ao SENHOR: "De pe-
rambular pela terra e andar por ela".

8Disse então o SENHOR a Satanás: "Repa-
rou em meu servo Jó? Não há ninguém na
terra como ele, irrepreensível, íntegro, ho-
mem que teme a Deus e evita o mal".

9"Será que Jó não tem razões para temer
a Deus?", respondeu Satanás. 10"Acaso não
puseste uma cerca em volta dele, da família
dele e de tudo o que ele possui? Tu mesmo
tens abençoado tudo o que ele faz, de modo
que os seus rebanhos estão espalhados por
toda a terra. 11Mas estende a tua mão e fere
tudo o que ele tem, e com certeza ele te
amaldiçoará na tua face."

12O SENHOR disse a Satanás: "Pois bem,
tudo o que ele possui está nas suas mãos;
apenas não toque nele".

Então Satanás saiu da presença do SE-
NHOR.

13Certo dia, quando os filhos e as filhas
de Jó estavam num banquete, comendo e
bebendo vinho na casa do irmão mais velho,
14um mensageiro veio dizer a Jó: "Os bois
estavam arando e os jumentos estavam pas-
tando por perto, 15quando os sabeus os ata-
caram e os levaram embora. Mataram à es-
pada os empregados, e eu fui o único que
escapou para lhe contar!"

16Enquanto ele ainda estava falando, che-
gou outro mensageiro e disse: "Fogo de
Deus caiu do céu e queimou totalmente as
ovelhas e os empregados, e eu fui o único
que escapou para lhe contar!"

17Enquanto ele ainda estava falando, che-
gou outro mensageiro e disse: "Vieram cal-
deus em três bandos, atacaram os camelos e
os levaram embora. Mataram à espada os
empregados, e eu fui o único que escapou
para lhe contar!"

18Enquanto ele ainda estava falando, che-
gou ainda outro mensageiro e disse: "Seus
filhos e suas filhas estavam num banquete,
comendo e bebendo vinho na casa do irmão
mais velho, 19quando, de repente, um vento
muito forte veio do deserto e atingiu os qua-
tro cantos da casa, que desabou. Eles morre-
ram, e eu fui o único que escapou para lhe
contar!"

20Ao ouvir isso, Jó levantou-se, rasgou o
manto e rapou a cabeça. Então prostrou-se,
rosto em terra, em adoração, 21e disse:

"Saí nu do ventre da minha mãe,
e nu partirei[d].
O SENHOR o deu, o SENHOR o levou;
louvado seja o nome do Senhor".

22Em tudo isso Jó não pecou e não culpou
a Deus de coisa alguma.

A Segunda Provação de Jó

2 Num outro dia os anjos[b] vieram
apresentar-se ao Senhor, e Satanás tam-
bém veio com eles para apresentar-se.
2O SENHOR perguntou a Satanás, "De onde
você veio?"

Satanás respondeu ao SENHOR: "De pe-
rambular pela terra e andar por ela".

3Disse então o SENHOR a Satanás: "Repa-
rou em meu servo Jó? Não há ninguém na
terra como ele, irrepreensível, íntegro, ho-
mem que teme a Deus e evita o mal. Ele se
mantém íntegro, apesar de você me haver
instigado contra ele para arruiná-lo sem
motivo".

4"Pele por pele!", respondeu Satanás.
"Um homem dará tudo o que tem por sua
vida. 5Estende a tua mão e fere a sua carne e
os seus ossos, e com certeza ele te amal-
diçoará na tua face."

6O SENHOR disse a Satanás: "Pois bem, ele
está nas suas mãos; apenas poupe a vida
dele".

7Saiu, pois, Satanás da presença do SE-
NHOR e afligiu Jó com feridas terríveis, da

[a]1.5 Isto é, sacrifício totalmente queimado. [b]1.6,2.1 Hebraico: os filhos de Deus. [c]1.6 Satanás significa *acusador*. [d]1.21 Ou *nu voltarei para lá*

sola dos pés ao alto da cabeça. 8Então Jó apanhou um caco de louça e com ele se raspava, sentado entre as cinzas.

9Então sua mulher lhe disse: "Você ainda mantém a sua integridade? Amaldiçoe a Deus, e morra!"

10Ele respondeu: "Você fala como uma insensata. Aceitaremos o bem dado por Deus, e não o mal?"

Em tudo isso Jó não pecou com seus lábios.

Os Amigos de Jó

11Quando três amigos de Jó, Elifaz, de Temã, Bildade, de Suá, e Zofar, de Naamate, souberam de todos os males que o haviam atingido, saíram, cada um da sua região. Combinaram encontrar-se para, juntos, irem mostrar solidariedade a Jó e consolá-lo. 12Quando o viram à distância, mal puderam reconhecê-lo e começaram a chorar em alta voz. Cada um deles rasgou seu manto e colocou terra sobre a cabeça. 13Depois os três se assentaram no chão com ele, durante sete dias e sete noites. Ninguém lhe disse uma palavra, pois viam como era grande o seu sofrimento.

O Discurso de Jó

3 Depois disso Jó abriu a boca e amaldiçoou o dia do seu nascimento, 2dizendo:

3"Pereça o dia do meu nascimento
e a noite em que se disse:
'Nasceu um menino!'
4Transforme-se aquele dia em trevas,
e Deus, lá do alto,
não se importe com ele;
não resplandeça a luz sobre ele.
5Chamem-no de volta as trevas
e a mais densa escuridão[a];
coloque-se uma nuvem sobre ele
e o negrume aterrorize a sua luz.
6Apoderem-se daquela noite
densas trevas!
Não seja ela incluída
entre os dias do ano,
nem faça parte de nenhum dos meses.
7Seja aquela noite estéril,
e nela não se ouçam brados de alegria.
8Amaldiçoem aquele dia
os que amaldiçoam os dias[b]
e são capazes de atiçar o Leviatã[c].
9Fiquem escuras
as suas estrelas matutinas,
espere ele em vão pela luz do sol
e não veja os primeiros raios
da alvorada,
10pois não fechou as portas
do ventre materno
para evitar
que eu contemplasse males.

11"Por que não morri ao nascer,
e não pereci quando saí do ventre?
12Por que houve joelhos
para me receberem
e seios para me amamentarem?
13Agora eu bem poderia
estar deitado em paz
e achar repouso
14junto aos reis e conselheiros da terra,
que construíram para si
lugares que agora jazem em ruínas,
15com governantes que possuíam ouro,
que enchiam suas casas de prata.
16Por que não me sepultaram
como criança abortada,
como um bebê
que nunca viu a luz do dia?
17Ali os ímpios já não se agitam,
e ali os cansados
permanecem em repouso;
18os prisioneiros também
desfrutam sossego,
já não ouvem mais os gritos
do feitor de escravos.
19Os simples e os poderosos ali estão,
e o escravo está livre do seu senhor.

20"Por que se dá luz aos infelizes,
e vida aos de alma amargurada,
21aos que anseiam pela morte
e esta não vem,
e a procuram mais
do que a um tesouro oculto,
22aos que se enchem de alegria
e exultam quando vão
para a sepultura?
23Por que se dá vida àquele
cujo caminho é oculto,
e a quem Deus fechou as saídas?
24Pois me vêm suspiros
em vez de comida;
meus gemidos
transbordam como água.
25O que eu temia veio sobre mim;
o que eu receava me aconteceu.
26Não tenho paz,
nem tranqüilidade, nem descanso;
somente inquietação".

Elifaz

4 Então respondeu Elifaz, de Temã:

2"Se alguém se aventurar
a dizer-lhe uma palavra,
você ficará impaciente?
Mas quem pode refrear as palavras?
3Pense bem! Você ensinou a tantos;
fortaleceu mãos fracas.
4Suas palavras davam firmeza
aos que tropeçavam;

[a]3.5 Ou *e a sombra da morte* [b]3.8 Ou *o mar* [c]3.8 Ou *monstro marinho*

você fortaleceu joelhos vacilantes.
5Mas agora que se vê em dificuldade,
você desanima;
quando você é atingido,
fica prostrado.
6Sua vida piedosa
não lhe inspira confiança?
E o seu procedimento irrepreensível
não lhe dá esperança?

7"Reflita agora:
Qual foi o inocente
que chegou a perecer?
Onde os íntegros
sofreram destruição?
8Pelo que tenho observado,
quem cultiva o mal e semeia maldade,
isso também colherá.
9Pelo sopro de Deus são destruídos;
pelo vento de sua ira eles perecem.
10Os leões podem rugir e rosnar,
mas até os dentes dos leões fortes
se quebram.
11O leão morre por falta de presa,
e os filhotes da leoa se dispersam.

12"Disseram-me uma palavra
em segredo,
da qual os meus ouvidos
captaram um murmúrio.
13Em meio a sonhos perturbadores da
noite,
quando cai sono profundo
sobre os homens,
14temor e tremor
se apoderaram de mim
e fizeram estremecer
todos os meus ossos.
15Um espírito[a] roçou o meu rosto,
e os pêlos do meu corpo
se arrepiaram.
16Ele parou,
mas não pude identificá-lo.
Um vulto se pôs
diante dos meus olhos,
e ouvi uma voz suave, que dizia:
17'Poderá algum mortal
ser mais justo que Deus?
Poderá algum homem ser mais puro
que o seu Criador?
18Se Deus não confia em seus servos,
se vê erro em seus anjos e os acusa,
19quanto mais nos que moram
em casas de barro,
cujos alicerces estão no pó!
São mais facilmente esmagados
que uma traça!
20Entre o alvorecer e o crepúsculo
são despedaçados;
perecem para sempre,
sem ao menos serem notados.
21Não é certo que as cordas
de suas tendas
são arrancadas,
e eles morrem sem sabedoria?'[b]

5 "Clame, se quiser,
mas quem o ouvirá?
Para qual dos seres celestes[c]
você se voltará?
2O ressentimento mata o insensato,
e a inveja destrói o tolo.
3Eu mesmo já vi
um insensato lançar raízes,
mas de repente a sua casa
foi amaldiçoada.
4Seus filhos longe estão
de desfrutar segurança,
maltratados nos tribunais,
não há quem os defenda.
5Os famintos devoram a sua colheita,
tirando-a até do meio dos espinhos,
e os sedentos sugam a sua riqueza.
6Pois o sofrimento não brota do pó,
e as dificuldades não nascem do chão.
7No entanto, o homem nasce
para as dificuldades
tão certamente como as fagulhas
voam para cima.

8"Mas, se fosse comigo,
eu apelaria para Deus;
apresentaria a ele a minha causa.
9Ele realiza maravilhas insondáveis,
milagres que não se pode contar.
10Derrama chuva sobre a terra,
e envia água sobre os campos.
11Os humildes, ele os exalta,
e traz os que pranteiam
a um lugar de segurança.
12Ele frustra os planos dos astutos,
para que fracassem as mãos deles.
13Apanha os sábios na astúcia deles,
e as maquinações dos astutos
são malogradas por sua precipitação.
14As trevas vêm sobre eles
em pleno dia;
ao meio-dia eles tateiam
como se fosse noite.
15Ele salva o oprimido
da espada
que trazem na boca;
salva-o das garras dos poderosos.
16Por isso os pobres têm esperança,
e a injustiça cala a própria boca.

17"Como é feliz o homem
a quem Deus corrige;
portanto, não despreze
a disciplina do Todo-poderoso[d].
18Pois ele fere,
mas trata do ferido;
ele machuca,
mas suas mãos também curam.
19De seis desgraças ele o livrará;

[a]4.15 Ou *vento* [b]4.21 Alguns sugerem que o discurso de Elifaz termina no versículo 17.
[c]5.1 Hebraico: santos. [d]5.17 Hebraico: Shaddai; também em todo o livro de Jó.

em sete delas você nada sofrerá.
20Na fome ele o livrará da morte,
e na guerra o livrará
do golpe da espada.
21Você será protegido
do açoite da língua,
e não precisará ter medo
quando a destruição chegar.
22Você rirá da destruição e da fome,
e não precisará temer as feras da terra.
23Pois fará aliança
com as pedras do campo,
e os animais selvagens
estarão em paz com você.
24Você saberá que a sua tenda
é segura;
contará os bens da sua morada
e de nada achará falta.
25Você saberá que
os seus filhos serão muitos,
e que os seus descendentes
serão como a relva da terra.
26Você irá para a sepultura
em pleno vigor,
como um feixe recolhido
no devido tempo.

27"Verificamos isso e vimos
que é verdade.
Portanto, ouça e aplique isso
à sua vida".

Jó

6 Então Jó respondeu:

2"Se tão-somente pudessem
pesar a minha aflição
e pôr na balança a minha desgraça!
3Veriam que o seu peso é maior
que o da areia dos mares.
Por isso as minhas palavras
são tão impetuosas.
4As flechas do Todo-poderoso
estão cravadas em mim,
e o meu espírito suga delas o veneno;
os terrores de Deus
me assediam.
5Zurra o jumento selvagem,
se tiver capim?
Muge o boi, se tiver forragem?
6Come-se sem sal
uma comida insípida?
E a clara do ovo, tem algum sabor?
7Recuso-me a tocar nisso;
esse tipo de comida
causa-me repugnância.

8"Se tão-somente fosse atendido
o meu pedido,
se Deus me concedesse o meu desejo,
9se Deus se dispusesse a esmagar-me,
a soltar a mão protetora
e eliminar-me!
10Pois eu ainda teria o consolo,
minha alegria
em meio à dor implacável,
de não ter negado
as palavras do Santo.

11"Que esperança posso ter,
se já não tenho forças?
Como posso ter paciência,
se não tenho futuro?
12Acaso tenho a força da pedra?
Acaso a minha carne é de bronze?
13Haverá poder que me ajude,
agora que os meus recursos se foram?

14"Um homem desesperado
deve receber
a compaixão de seus amigos,
muito embora ele tenha abandonado
o temor do Todo-poderoso.
15Mas os meus irmãos enganaram-me
como riachos temporários,
como os riachos que transbordam
16quando o degelo os torna turvos
e a neve que se derrete os faz encher,
17mas que param de fluir
no tempo da seca,
e no calor desaparecem
dos seus leitos.
18As caravanas se desviam
de suas rotas;
sobem para lugares desertos
e perecem.
19Procuram água
as caravanas de Temá,
olham esperançosos
os mercadores de Sabá.
20Ficam tristes,
porque estavam confiantes;
lá chegaram tão-somente
para sofrer decepção.
21Pois agora vocês
de nada me valeram;
contemplam minha temível situação,
e se enchem de medo.
22Alguma vez lhes pedi
que me dessem alguma coisa?
Ou que da sua riqueza
pagassem resgate por mim?
23Ou que me livrassem
das mãos do inimigo?
Ou que me libertassem das garras
de quem me oprime?

24"Ensinem-me,
e eu me calarei;
mostrem-me onde errei.
25Como doem as palavras verdadeiras!
Mas o que provam
os argumentos de vocês?
26Vocês pretendem corrigir o que digo
e tratar como vento
as palavras de um homem
desesperado?
27Vocês seriam capazes
de pôr em sorteio o órfão

e de vender um amigo
por uma bagatela!

28"Mas agora,
tenham a bondade
de olhar para mim.
Será que eu mentiria
na frente de vocês?
29Reconsiderem a questão,
não sejam injustos;
tornem a analisá-la,
pois a minha integridade
está em jogo[a].
30Há alguma iniqüidade em meus lábios?
Será que a minha boca
não consegue discernir a maldade?

7 "Não é pesado o labor
do homem na terra?
Seus dias não são
como os de um assalariado?
2Como o escravo que anseia
pelas sombras do entardecer,
ou como o assalariado
que espera ansioso pelo pagamento,
3assim me deram meses de ilusão,
e noites de desgraça
me foram destinadas.
4Quando me deito,
fico pensando:
Quanto vai demorar
para eu me levantar?
A noite se arrasta,
e eu fico me virando na cama
até o amanhecer.
5Meu corpo está coberto de vermes
e cascas de ferida,
minha pele está rachada
e vertendo pus.

6"Meus dias correm mais depressa
que a lançadeira do tecelão,
e chegam ao fim
sem nenhuma esperança.
7Lembra-te, ó Deus,
de que a minha vida
não passa de um sopro;
meus olhos jamais
tornarão a ver a felicidade.
8Os que agora me vêem,
nunca mais me verão;
puseste o teu olhar em mim,
e já não existo.
9Assim como a nuvem se esvai
e desaparece,
assim quem desce à sepultura[b]
não volta.
10Nunca mais voltará ao seu lar;
a sua habitação não mais o conhecerá.

11"Por isso não me calo;
na aflição do meu espírito
desabafarei,
na amargura da minha alma
farei as minhas queixas.
12Sou eu o mar,
ou o monstro das profundezas,
para que me ponhas sob guarda?
13Quando penso
que a minha cama me consolará
e que o meu leito
aliviará a minha queixa,
14mesmo aí me assustas com sonhos
e me aterrorizas com visões.
15É melhor ser estrangulado e morrer
do que sofrer assim[c];
16sinto desprezo pela minha vida!
Não vou viver para sempre;
deixa-me,
pois os meus dias não têm sentido.

17"Que é o homem,
para que lhe dês importância
e atenção,
18para que o examines a cada manhã
e o proves a cada instante?
19Nunca desviarás de mim o teu olhar?
Nunca me deixarás a sós,
nem por um instante?
20Se pequei, que mal te causei,
ó tu que vigias os homens?
Por que me tornaste teu alvo?
Acaso tornei-me um fardo para ti?[d]
21Por que não perdoas
as minhas ofensas
e não apagas os meus pecados?
Pois logo me deitarei no pó;
tu me procurarás,
mas eu já não existirei".

Bildade

8 Então Bildade, de Suá, respondeu:

2"Até quando você vai
falar desse modo?
Suas palavras
são um grande vendaval!
3Acaso Deus torce a justiça?
Será que o Todo-poderoso
torce o que é direito?
4Quando os seus filhos
pecaram contra ele,
ele os castigou
pelo mal que fizeram.
5Mas, se você procurar a Deus
e implorar junto ao Todo-poderoso,
6se você for íntegro e puro,
ele se levantará agora mesmo
em seu favor
e o restabelecerá no lugar

[a]6.29 Ou *minha retidão ainda está firme* [b]7.9 Hebraico: Sheol. Essa palavra também pode ser traduzida por morte, pó ou profundezas. [c]7.15 Hebraico: ter os meus ossos. [d]7.20 Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético, uma antiga tradição de escribas hebreus e a Septuaginta. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *para mim mesmo?*

que por justiça cabe a você.
7O seu começo parecerá modesto,
mas o seu futuro será
de grande prosperidade.

8"Pergunte às gerações anteriores
e veja o que os seus pais aprenderam,
9pois nós nascemos ontem
e não sabemos nada.
Nossos dias na terra
não passam de uma sombra.
10Acaso eles não o instruirão,
não lhe falarão?
Não proferirão palavras vindas
do entendimento?
11Poderá o papiro crescer
senão no pântano?
Sem água cresce o junco?
12Mal cresce e,
antes de ser colhido, seca-se,
mais depressa que qualquer grama.
13Esse é o destino
de todo o que se esquece de Deus;
assim perece a esperança dos ímpios.
14Aquilo em que ele confia é frágil,
aquilo em que se apóia
é uma teia de aranha.
15Encosta-se em sua teia, mas ela cede;
agarra-se a ela, mas ela não agüenta.
16Ele é como uma planta
bem regada ao brilho do sol,
espalhando seus brotos pelo jardim;
17entrelaça as raízes
em torno de um monte de pedras
e procura um lugar entre as rochas.
18Mas, quando é arrancada
do seu lugar,
este a rejeita e diz: 'Nunca a vi'.
19Esse é o fim da sua vida,
e do solo brotam outras plantas.

20"Pois o certo é que
Deus não rejeita o íntegro,
e não fortalece as mãos
dos que fazem o mal.
21Mas, quanto a você,
ele encherá de riso a sua boca
e de brados de alegria os seus lábios.
22Seus inimigos
se vestirão de vergonha,
e as tendas dos ímpios
não mais existirão".

Jó

9 Então Jó respondeu:

2"Bem sei que isso é verdade.
Mas como pode o mortal
ser justo diante de Deus?
3Ainda que quisesse discutir com ele,
não conseguiria argumentar
nem uma vez em mil.
4Sua sabedoria é profunda,
seu poder é imenso.
Quem tentou resistir-lhe e saiu ileso?
5Ele transporta montanhas
sem que elas o saibam,
e em sua ira
as põe de cabeça para baixo.
6Sacode a terra e a tira do lugar,
e faz suas colunas tremerem.
7Fala com o sol, e ele não brilha;
ele veda e esconde a luz das estrelas.
8Só ele estende os céus
e anda sobre as ondas do mar.
9Ele é o Criador da Ursa e do Órion,
das Plêiades e das constelações do sul.
10Realiza maravilhas
que não se pode perscrutar,
milagres incontáveis.
11Quando passa por mim,
não posso vê-lo;
se passa junto de mim, não o percebo.
12Se ele apanha algo,
quem pode pará-lo?
Quem pode dizer-lhe:
'O que fazes?'
13Deus não refreia a sua ira;
até o séquito de Raabe[a] encolheu-se
diante dos seus pés.

14"Como então poderei eu
discutir com ele?
Como achar palavras
para com ele argumentar?
15Embora inocente,
eu seria incapaz de responder-lhe;
poderia apenas implorar
misericórdia ao meu Juiz.
16Mesmo que eu o chamasse
e ele me respondesse,
não creio que me daria ouvidos.
17Ele me esmagaria
com uma tempestade
e sem motivo multiplicaria
minhas feridas.
18Não me permitiria
recuperar o fôlego,
mas me engolfaria em agruras.
19Recorrer à força?
Ele é mais poderoso!
Ao tribunal?
Quem o[b] intimará?
20Mesmo sendo eu inocente,
minha boca me condenaria;
se eu fosse íntegro,
ela me declararia culpado.

21"Conquanto eu seja íntegro,
já não me importo comigo;
desprezo a minha própria vida.
22É tudo a mesma coisa;
por isso digo:
Ele destrói tanto o íntegro

[a]**9.13** Ou *até o mar*; ou ainda *até o séquito do Egito* Massorético diz *me*.

[b]**9.19** Conforme a Septuaginta. O Texto

como o ímpio.
23Quando um flagelo
causa morte repentina,
ele zomba do desespero dos inocentes.
24Quando um país
cai nas mãos dos ímpios,
ele venda os olhos de seus juízes.
Se não é ele, quem é então?

25"Meus dias correm
mais velozes que um atleta;
eles voam
sem um vislumbre de alegria.
26Passam como barcos de papiro,
como águias que mergulham
sobre as presas.
27Se eu disser:
Vou esquecer a minha queixa,
vou mudar o meu semblante e sorrir,
28ainda assim me apavoro
com todos os meus sofrimentos,
pois sei que não me considerarás
inocente.
29Uma vez que já fui
considerado culpado,
por que deveria eu lutar em vão?
30Mesmo que eu me lavasse
com sabão[a]
e limpasse as minhas mãos
com soda de lavadeira,
31tu me atirarias num poço de lodo,
para que até as minhas roupas
me detestassem.

32"Ele não é homem como eu,
para que eu lhe responda
e nos enfrentemos em juízo.
33Se tão-somente houvesse alguém
para servir de árbitro entre nós,
para impor as mãos sobre nós dois,
34alguém que afastasse de mim
a vara de Deus,
para que o seu terror
não mais me assustasse!
35Então eu falaria sem medo;
mas não é esse o caso.

10 "Minha vida só me dá desgosto;
por isso darei vazão à minha
queixa
e de alma amargurada me expressarei.
2Direi a Deus: Não me condenes;
revela-me que acusações
tens contra mim.
3Tens prazer em oprimir-me,
em rejeitar a obra de tuas mãos,
enquanto sorris
para o plano dos ímpios?
4Acaso tens olhos de carne?
Enxergas como os mortais?
5Teus dias são como
os de qualquer mortal?
Os anos de tua vida
são como os do homem?
6Pois investigas a minha iniqüidade
e vasculhas o meu pecado,
7embora saibas que não sou culpado
e que ninguém pode
livrar-me das tuas mãos.

8"Foram as tuas mãos
que me formaram
e me fizeram.
Irás agora voltar-te e destruir-me?
9Lembra-te de que me moldaste
como o barro;
e agora me farás voltar ao pó?
10Acaso não me despejaste como leite
e não me coalhaste como queijo?
11Não me vestiste de pele e carne
e não me juntaste
com ossos e tendões?
12Deste-me vida e foste bondoso
para comigo,
e na tua providência
cuidaste do meu espírito.

13"Mas algo escondeste
em teu coração,
e agora sei o que pensavas.
14Se eu pecasse,
estarias me observando
e não deixarias sem punição
a minha ofensa.
15Se eu fosse culpado, ai de mim!
Mesmo sendo inocente,
não posso erguer a cabeça,
pois estou dominado pela vergonha
e mergulhado na[b] minha aflição.
16Se mantenho a cabeça erguida,
ficas à minha espreita como um leão,
e de novo manifestas contra mim
o teu poder tremendo.
17Trazes novas testemunhas
contra mim
e contra mim aumentas a tua ira;
teus exércitos atacam-me
em batalhões sucessivos.

18"Então, por que me fizeste
sair do ventre?
Eu preferia ter morrido
antes que alguém pudesse ver-me.
19Se tão-somente
eu jamais tivesse existido,
ou fosse levado direto do ventre
para a sepultura!
20Já estariam no fim
os meus poucos dias?
Afasta-te de mim, para que eu tenha
um instante de alegria,
21antes que eu vá para o lugar
do qual não há retorno,
para a terra de sombras
e densas trevas[c],
22para a terra tenebrosa como a noite,

[a]**9.30** Ou *neve* [b]**10.15** Ou *e consciente da* [c]**10.21** Ou *e trevas da morte*; também no versículo 22.

terra de trevas e de caos,
onde até mesmo a luz é escuridão".

Zofar

11 Então Zofar, de Naamate, respondeu:

2"Ficarão sem resposta
todas essas palavras?
Irá confirmar-se
o que esse tagarela diz?
3Sua conversa tola calará os homens?
Ninguém o repreenderá
por sua zombaria?
4Você diz a Deus:
'A doutrina que eu aceito é perfeita,
e sou puro aos teus olhos'.
5Ah, se Deus lhe falasse,
se abrisse os lábios contra você
6e lhe revelasse
os segredos da sabedoria!
Pois a verdadeira sabedoria
é complexa.
Fique sabendo que Deus esqueceu
alguns dos seus pecados.

7"Você consegue perscrutar
os mistérios de Deus?
Pode sondar os limites
do Todo-poderoso?
8São mais altos que os céus!
O que você poderá fazer?
São mais profundos
que as profundezas[a]!
O que você poderá saber?
9Seu comprimento
é maior que a terra
e a sua largura é maior que o mar.

10"Se ele ordena uma prisão
e convoca o tribunal,
quem poderá opor-se?
11Pois ele não identifica os enganadores
e não reconhece a iniqüidade
logo que a vê?
12Mas o tolo só será sábio
quando a cria do jumento selvagem
nascer homem[b].

13"Contudo, se você lhe consagrar
o coração
e estender as mãos para ele;
14se afastar das suas mãos o pecado
e não permitir que a maldade
habite em sua tenda,
15então você levantará o rosto
sem envergonhar-se;
será firme e destemido.
16Você esquecerá as suas desgraças,
lembrando-as apenas
como águas passadas.
17A vida será mais refulgente
que o meio-dia,
e as trevas serão
como a manhã em seu fulgor.
18Você estará confiante,
graças à esperança que haverá;
olhará ao redor,
e repousará em segurança.
19Você se deitará,
e ninguém lhe causará medo,
e muitos procurarão o seu favor.
20Mas os olhos dos ímpios fenecerão,
e em vão procurarão refúgio;
o suspiro da morte
será a esperança que terão".

Jó

12 Então Jó respondeu:

2"Sem dúvida vocês são o povo,
e a sabedoria morrerá com vocês!
3Mas eu tenho a mesma capacidade
de pensar que vocês têm;
não sou inferior a vocês.
Quem não sabe dessas coisas?

4"Tornei-me objeto de riso
para os meus amigos,
logo eu, que clamava a Deus
e ele me respondia,
eu, íntegro e irrepreensível,
um mero objeto de riso!
5Quem está bem despreza a desgraça,
o destino daqueles
cujos pés escorregam.
6As tendas dos saqueadores
não sofrem perturbação,
e aqueles que provocam a Deus
estão seguros,
aqueles que transportam o seu deus
em suas mãos.[c]

7"Pergunte, porém, aos animais,
e eles o ensinarão,
ou às aves do céu, e elas lhe contarão;
8fale com a terra, e ela o instruirá,
deixe que os peixes do mar
o informem.
9Quem de todos eles ignora
que a mão do SENHOR fez isso?
10Em sua mão
está a vida de cada criatura
e o fôlego de toda a humanidade.
11O ouvido não experimenta
as palavras
como a língua experimenta a comida?
12A sabedoria se acha entre os idosos?
A vida longa traz entendimento?

13"Deus é que tem sabedoria e poder;
a ele pertencem o conselho
e o entendimento.
14O que ele derruba
não se pode reconstruir;

[a]**11.8** Hebraico: Sheol. Essa palavra também pode ser traduzida por sepultura, pó ou morte.
[b]**11.12** Ou *nascer domesticado* [c]**12.6** Ou *seguros naquilo que a mão de Deus lhes traz.*

quem ele aprisiona
ninguém pode libertar.
15Se ele retém as águas,
predomina a seca;
se as solta, devastam a terra.
16A ele pertencem a força
e a sabedoria;
tanto o enganado quanto o enganador
a ele pertencem.
17Ele despoja e demite os conselheiros,
e faz os juízes de tolos.
18Tira as algemas postas pelos reis,
e amarra uma faixa[a]
em torno da cintura deles.
19Despoja e demite os sacerdotes,
e arruína os homens de sólida posição.
20Cala os lábios
dos conselheiros de confiança,
e tira o discernimento dos anciãos.
21Derrama desprezo sobre os nobres,
e desarma os poderosos.
22Revela coisas profundas das trevas,
e traz à luz densas sombras.
23Dá grandeza às nações, e as destrói;
faz crescer as nações, e as dispersa.
24Priva da razão os líderes da terra,
e os envia a perambular
num deserto sem caminhos.
25Andam tateando nas trevas,
sem nenhuma luz;
ele os faz cambalear como bêbados.

13 "Meus olhos viram tudo isso,
meus ouvidos o ouviram
e entenderam.
2O que vocês sabem, eu também sei;
não sou inferior a vocês.
3Mas desejo falar ao Todo-poderoso
e defender a minha causa
diante de Deus.
4Vocês, porém, me difamam
com mentiras;
todos vocês são médicos
que de nada valem!
5Se tão-somente ficassem calados,
mostrariam sabedoria.
6Escutem agora o meu argumento;
prestem atenção à réplica
de meus lábios.
7Vocês vão falar com maldade
em nome de Deus?
Vão falar enganosamente a favor dele?
8Vão revelar parcialidade por ele?
Vão defender a causa a favor de Deus?
9Tudo iria bem se ele os examinasse?
Vocês conseguiriam enganá-lo
como podem enganar os homens?
10Com certeza ele os repreenderia
se, no íntimo, vocês fossem parciais.
11O esplendor dele
não os aterrorizaria?
O pavor dele não cairia sobre vocês?
12As máximas que vocês citam
são provérbios de cinza;
suas defesas não passam de barro.

13"Aquietem-se e deixem-me falar,
e aconteça comigo o que acontecer.
14Por que me ponho em perigo
e tomo a minha vida
em minhas mãos?
15Embora ele me mate,
ainda assim esperarei nele;
certo é que defenderei[b]
os meus caminhos diante dele.
16Aliás, será essa a minha libertação,
pois nenhum ímpio ousaria
apresentar-se a ele!
17Escutem atentamente
as minhas palavras;
que os seus ouvidos
acolham o que eu digo.
18Agora que preparei a minha defesa,
sei que serei justificado.
19Haverá quem me acuse?
Se houver, ficarei calado e morrerei.

20"Concede-me
só estas duas coisas, ó Deus,
e não me esconderei de ti:
21Afasta de mim a tua mão,
e não mais me assustes
com os teus terrores.
22Chama-me, e eu responderei,
ou deixa-me falar, e tu responderás.
23Quantos erros e pecados cometi?
Mostra-me a minha falta
e o meu pecado.
24Por que escondes o teu rosto
e me consideras teu inimigo?
25Atormentarás uma folha
levada pelo vento?
Perseguirás a palha?
26Pois fazes constar contra mim
coisas amargas
e me fazes herdar os pecados
da minha juventude.
27Acorrentas os meus pés
e vigias todos os meus caminhos,
pondo limites aos meus passos.

28"Assim o homem se consome
como coisa podre,
como a roupa que a traça vai roendo.

14 "O homem nascido de mulher
vive pouco tempo
e passa por muitas dificuldades.
2Brota como a flor e murcha.
Vai-se como a sombra passageira;
não dura muito.
3Fixas o olhar num homem desses?
E o[c] trarás à tua presença

[a]12.18 Ou *algemas de reis e amarra um cinto*
[b]13.15 Ou *Certamente ele me matará; não tenho esperança; ainda assim defenderei*
[c]14.3 Conforme a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *me*.

para julgamento?
4Quem pode extrair algo puro da
impureza?
Ninguém!
5Os dias do homem
estão determinados;
tu decretaste o número de seus meses
e estabeleceste limites
que ele não pode ultrapassar.
6Por isso desvia dele o teu olhar,
e deixa-o,
até que ele cumpra o seu tempo
como o trabalhador contratado.

7"Para a árvore
pelo menos há esperança:
se é cortada, torna a brotar,
e os seus renovos vingam.
8Suas raízes poderão envelhecer
no solo
e seu tronco morrer no chão;
9ainda assim, com o cheiro de água
ela brotará
e dará ramos como se fosse
muda plantada.
10Mas o homem morre,
e morto permanece;
dá o último suspiro e deixa de existir.
11Assim como a água do mar evapora
e o leito do rio perde as águas e seca,
12assim o homem se deita
e não se levanta;
até quando os céus já não existirem,
os homens não acordarão
e não serão despertados do seu sono.

13"Se tão-somente me escondesses
na sepultura[a]
e me ocultasses até passar a tua ira!
Se tão-somente me impusesses
um prazo
e depois te lembrasses de mim!
14Quando um homem morre,
acaso tornará a viver?
Durante todos os dias
do meu árduo labor
esperarei pela minha dispensa[b].
15Chamarás, e eu te responderei;
terás anelo pela criatura
que as tuas mãos fizeram.
16Por certo contarás então
os meus passos,
mas não tomarás conhecimento
do meu pecado.
17Minhas faltas serão encerradas
num saco;
tu esconderás a minha iniqüidade.

18"Mas, assim como a montanha
sofre erosão e se desmorona,
e a rocha muda de lugar;
19e assim como a água desgasta
as pedras
e as torrentes arrastam terra,
assim destróis a esperança do homem.
20Tu o subjugas de uma vez por todas,
e ele se vai;
alteras a sua fisionomia,
e o mandas embora.
21Se honram os seus filhos,
ele não fica sabendo;
se os humilham, ele não o vê.
22Só sente a dor do seu próprio corpo;
só pranteia por si mesmo".

Elifaz

15 Então Elifaz, de Temã, respondeu:
2"Responderia o sábio com idéias vãs,
ou encheria o estômago com o vento?
3Argumentaria
com palavras inúteis,
com discursos sem valor?
4Mas você sufoca a piedade
e diminui a devoção a Deus.
5O seu pecado motiva a sua boca;
você adota a linguagem dos astutos.
6É a sua própria boca que o condena,
e não a minha;
os seus próprios lábios
depõem contra você.

7"Será que você foi o primeiro a nascer?
Acaso foi gerado antes das colinas?
8Você costuma ouvir
o conselho secreto de Deus?
Só a você pertence a sabedoria?
9O que você sabe,
que nós não sabemos?
Que compreensão tem você,
que nós não temos?
10Temos do nosso lado
homens de cabelos brancos,
muito mais velhos
que o seu pai.
11Não lhe bastam
as consolações divinas
e as nossas palavras amáveis?
12Por que você se deixa levar
pelo coração,
e por que esse brilho nos seus olhos?
13Pois contra Deus é que você
dirige a sua ira
e despeja da sua boca essas palavras!

14"Como o homem pode ser puro?
Como pode ser justo
quem nasce de mulher?
15Pois se nem nos seus santos
Deus confia,
e se nem os céus são puros
aos seus olhos,
16quanto menos o homem,

[a]**14.13** Hebraico: Sheol. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.
[b]**14.14** Ou *libertação*

que é impuro e corrupto,
e que bebe iniqüidade como água.

17"Escute-me, e eu lhe explicarei;
vou dizer-lhe o que vi,
18o que os sábios declaram
sem esconder o que receberam
dos seus pais,
19a quem foi dada a terra,
e a mais ninguém;
nenhum estrangeiro passou
entre eles:
20O ímpio sofre tormentos
a vida toda,
como também o homem cruel,
nos poucos anos
que lhe são reservados.
21Só ouve ruídos aterrorizantes;
quando se sente em paz,
ladrões o atacam.
22Não tem esperança
de escapar das trevas;
sente-se destinado ao fio da espada.
23Fica perambulando;
é comida para os abutres;[a]
sabe muito bem que logo
virão sobre ele as trevas.
24A aflição e a angústia
o apavoram e o dominam
como um rei pronto para atacar,
25porque agitou os punhos
contra Deus,
e desafiou o Todo-poderoso,
26afrontando-o com arrogância,
com um escudo grosso e resistente.

27"Apesar de ter o rosto
coberto de gordura
e a cintura estufada de carne,
28habitará em cidades
prestes a arruinar-se,
em casas inabitáveis,
caindo aos pedaços.
29Nunca mais será rico;
sua riqueza não durará,
e os seus bens
não se propagarão pela terra.
30Não poderá escapar das trevas;
o fogo chamuscará os seus renovos,
e o sopro da boca de Deus
o arrebatará.
31Que ele não se iluda em confiar
no que não tem valor,
pois nada receberá
como compensação.
32Terá completa paga
antes do tempo,
e os seus ramos não florescerão.
33Será como a vinha despojada
de suas uvas verdes,
como a oliveira que perdeu
a sua floração,
34pois o companheirismo dos ímpios
nada lhe trará,
e o fogo devorará as tendas
dos que gostam de subornar.
35Eles concebem maldade
e dão à luz a iniqüidade;
seu ventre gera engano".

Jó

16 Então Jó respondeu:

2"Já ouvi muitas palavras como essas.
Pobres consoladores são vocês todos!
3Esses discursos inúteis
nunca terminarão?
E você, o que o leva a continuar
discutindo?
4Bem que eu poderia falar
como vocês,
se estivessem em meu lugar;
eu poderia condená-los
com belos discursos,
e menear a cabeça contra vocês.
5Mas a minha boca
procuraria encorajá-los;
a consolação dos meus lábios
lhes daria alívio.

6"Contudo, se falo,
a minha dor não se alivia;
se me calo, ela não desaparece.
7Sem dúvida, ó Deus,
tu me esgotaste as forças;
deste fim a toda a minha família.
8Tu me deixaste deprimido,
o que é uma testemunha disso;
a minha magreza se levanta
e depõe contra mim.
9Deus, em sua ira, ataca-me
e faz-me em pedaços,
e range os dentes contra mim;
meus inimigos fitam-me
com olhar ferino.
10Os homens abrem sua boca
contra mim,
esmurram meu rosto com zombaria
e se unem contra mim.
11Deus fez-me cair
nas mãos dos ímpios
e atirou-me nas garras dos maus.
12Eu estava tranqüilo,
mas ele me arrebentou;
agarrou-me pelo pescoço
e esmagou-me.
Fez de mim o seu alvo;
13seus flecheiros me cercam.
Ele traspassou sem dó os meus rins
e derramou na terra a minha bílis.
14Lança-se sobre mim uma e outra vez;
ataca-me como um guerreiro.

15"Costurei veste de lamento
sobre a minha pele
e enterrei a minha testa no pó.

[a]15.23 Ou *Fica perambulando em busca de pão;*

16 Meu rosto está rubro
de tanto eu chorar,
e sombras densas
circundam os meus olhos,
17 apesar de não haver violência
em minhas mãos
e de ser pura a minha oração.

18 "Ó terra, não cubra o meu sangue!
Não haja lugar de repouso
para o meu clamor!
19 Saibam que agora mesmo
a minha testemunha está nos céus;
nas alturas está o meu advogado.
20 O meu intercessor é meu amigo,[a]
quando diante de Deus
correm lágrimas dos meus olhos;
21 ele defende a causa do homem
perante Deus,
como quem defende
a causa de um amigo.

22 "Pois mais alguns anos apenas,
e farei a viagem sem retorno.

17 "Meu espírito está quebrantado,
os meus dias se encurtam,
a sepultura me espera.
2 A verdade é que
zombadores me rodeiam,
e tenho que ficar olhando
a sua hostilidade.

3 "Dá-me, ó Deus,
a garantia que exiges.
Quem, senão tu, me dará segurança?
4 Fechaste as mentes deles
para o entendimento,
e com isso não os deixarás triunfar.
5 Se alguém denunciar os seus amigos
por recompensa,
os olhos dos filhos dele fraquejarão,

6 "mas de mim Deus fez um provérbio
para todos,
um homem em cujo rosto
os outros cospem.
7 Meus olhos se turvaram de tristeza;
o meu corpo não passa
de uma sombra.
8 Os íntegros ficam atônitos
em face disso,
e os inocentes se levantam
contra os ímpios.
9 Mas os justos se manterão firmes
em seus caminhos,
e os homens de mãos puras se tornarão
cada vez mais fortes.

10 "Venham, porém, vocês todos,
e façam nova tentativa!
Não acharei nenhum sábio
entre vocês.
11 Foram-se os meus dias,
os meus planos fracassaram,
como também
os desejos do meu coração.
12 Andam querendo tornar a noite
em dia;
ante a aproximação das trevas dizem:
'Vem chegando a luz'.
13 Ora, se o único lar pelo qual espero
é a sepultura[b],
se estendo a minha cama nas trevas,
14 se digo à corrupção mortal:
Você é o meu pai,
e se aos vermes digo:
Vocês são minha mãe e minha irmã,
15 onde está então
minha esperança?
Quem poderá ver
alguma esperança para mim?
16 Descerá ela às portas do Sheol?
Desceremos juntos ao pó?"

Bildade

18 Então Bildade, de Suá, respondeu:
2 "Quando você vai parar de falar?
Proceda com sensatez,
e depois poderemos conversar.
3 Por que somos considerados
como animais,
e somos ignorantes aos seus olhos?
4 Ah, você, que se dilacera de ira!
Deve-se abandonar a terra
por sua causa?
Ou devem as rochas mudar de lugar?

5 "A lâmpada do ímpio se apaga,
e a chama do seu fogo se extingue.
6 Na sua tenda a luz se escurece;
a lâmpada de sua vida se apaga.
7 O vigor dos seus passos
se enfraquece,
e os seus próprios planos
o lançam por terra.
8 Por seus próprios pés
você se prende na rede,
e se perde na sua malha.
9 A armadilha o pega pelo calcanhar;
o laço o prende firme.
10 O nó corrediço está escondido na terra
para pegá-lo,
há uma armadilha em seu caminho.
11 Terrores de todos os lados
o assustam
e o perseguem
em todos os seus passos.
12 A calamidade tem fome de alcançá-lo;
a desgraça está à espera
de sua queda
13 e consome partes da sua pele;
o primogênito da morte
devora os membros do seu corpo.

[a] **16.20** Ou *Meus amigos zombam de mim,* [b] **17.13** Hebraico: Sheol. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte; também no versículo 16.

14Ele é arrancado da segurança
de sua tenda,
e o levam à força ao rei dos terrores.
15O fogo mora na tenda dele;[a]
espalham enxofre ardente
sobre a sua habitação.
16Suas raízes secam-se embaixo,
e seus ramos murcham em cima.
17Sua lembrança desaparece da terra,
e nome não tem, em parte alguma.
18É lançado da luz para as trevas;
é banido do mundo.
19Não tem filhos nem descendentes
entre o seu povo,
nem lhe restou sobrevivente algum
nos lugares onde antes vivia.
20Os homens do ocidente assustam-se
com a sua ruína,
e os do oriente enchem-se de pavor.
21É assim a habitação do perverso;
essa é a situação de quem
não conhece a Deus".

Jó

19 Então Jó respondeu:

2"Até quando vocês continuarão
a atormentar-me,
e a esmagar-me com palavras?
3Vocês já me repreenderam dez vezes;
não se envergonham de agredir-me!
4Se é verdade que me desviei,
meu erro só interessa a mim.
5Se de fato vocês se exaltam
acima de mim
e usam contra mim
a minha humilhação,
6saibam que foi Deus
que me tratou mal
e me envolveu em sua rede.

7"Se grito: É injustiça!
Não obtenho resposta;
clamo por socorro,
todavia não há justiça.
8Ele bloqueou o meu caminho,
e não consigo passar;
cobriu de trevas as minhas veredas.
9Despiu-me da minha honra
e tirou a coroa de minha cabeça.
10Ele me arrasa por todos os lados
enquanto eu não me vou;
desarraiga a minha esperança
como se arranca uma planta.
11Sua ira acendeu-se contra mim;
ele me vê como inimigo.
12Suas tropas avançam poderosamente;
cercam-me e acampam
ao redor da minha tenda.

13"Ele afastou de mim
os meus irmãos;
até os meus conhecidos
estão longe de mim.
14Os meus parentes me abandonaram
e os meus amigos
esqueceram-se de mim.
15Os meus hóspedes
e as minhas servas
consideram-me estrangeiro;
vêem-me como um estranho.
16Chamo o meu servo,
mas ele não me responde,
ainda que eu lhe implore
pessoalmente.
17Minha mulher acha repugnante
o meu hálito;
meus próprios irmãos
têm nojo de mim.
18Até os meninos zombam de mim
e dão risada quando apareço.
19Todos os meus amigos chegados
me detestam;
aqueles a quem amo
voltaram-se contra mim.
20Não passo de pele e ossos;
escapei só com a pele
dos meus dentes[b].

21"Misericórdia, meus amigos!
Misericórdia!
Pois a mão de Deus me feriu.
22Por que vocês me perseguem
como Deus o faz?
Nunca irão saciar-se da minha carne?

23"Quem dera as minhas palavras
fossem registradas!
Quem dera fossem escritas num livro,
24fossem talhadas a ferro no chumbo[c],
ou gravadas para sempre na rocha!
25Eu sei que o meu Redentor vive,
e que no fim se levantará
sobre a terra[d].
26E depois que o meu corpo
estiver destruído[e] e sem[f] carne,
verei a Deus.
27Eu o verei
com os meus próprios olhos;
eu mesmo, e não outro!
Como anseia no meu peito o coração!

28"Se vocês disserem:
'Vejamos como vamos persegui-lo,
pois a raiz do problema está nele[g]',
29melhor será que temam a espada,
porquanto por meio dela
a ira lhes trará castigo,
e então vocês saberão
que há julgamento[h]".

[a] **18.15** Ou *Nada do que ele possuía permanece;* [b] **19.20** Ou *apenas com minha gengiva* [c] **19.24** Ou *talhadas com ferramenta de ferro e chumbo* [d] **19.25** Ou *sobre o meu túmulo* [e] **19.26** Ou *E, depois de eu despertar, embora este corpo tenha sido destruído* [f] **19.26** Ou *fora da* [g] **19.28** Conforme muitos manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta e a Vulgata. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *em mim.* [h] **19.29** Ou *vocês poderão vir a conhecer o Todo-poderoso*

Zofar

20 Então Zofar, de Naamate, respondeu:

2"Agitam-se os meus pensamentos
e levam-me a responder
porque estou
profundamente perturbado.
3Ouvi uma repreensão
que me desonra,
e o meu entendimento
faz-me contestar.

4"Certamente você sabe
que sempre foi assim,
desde a antigüidade;
desde que o homem[a] foi posto na terra,
5o riso dos maus é passageiro,
e a alegria dos ímpios
dura apenas um instante.
6Mesmo que o seu orgulho
chegue aos céus
e a sua cabeça toque as nuvens,
7ele perecerá para sempre,
como o seu próprio excremento;
os que o tinham visto perguntarão:
'Onde ele foi parar?'
8Ele voa e vai-se como um sonho,
para nunca mais ser encontrado,
banido como uma visão noturna.
9O olho que o viu não o verá mais,
nem o seu lugar o tornará a ver.
10Seus filhos terão que indenizar
os pobres;
ele próprio, com suas mãos,
terá que refazer sua riqueza.
11O vigor juvenil que enche
os seus ossos
jazerá com ele no pó.

12"Mesmo que o mal seja doce
em sua boca
e ele o esconda sob a língua,
13mesmo que o retenha na boca
para saboreá-lo,
14ainda assim a sua comida azedará
no estômago;
e será como veneno de cobra
em seu interior.
15Ele vomitará as riquezas
que engoliu;
Deus fará seu estômago lançá-las fora.
16Sugará veneno de cobra;
as presas de uma víbora o matarão.
17Não terá gosto na contemplação
dos regatos
e dos rios que vertem mel e nata.
18Terá que devolver
aquilo pelo que lutou,
sem aproveitá-lo,
e não desfrutará dos lucros
do seu comércio.
19Sim, pois ele tem oprimido os pobres
e os tem deixado desamparados;
apoderou-se de casas
que não construiu.

20"Certo é que a sua cobiça
não lhe trará descanso,
e o seu tesouro não o salvará.
21Nada lhe restou para devorar;
sua prosperidade não durará muito.
22Em meio à sua fartura,
a aflição o dominará;
a força total da desgraça o atingirá.
23Quando ele estiver
de estômago cheio,
Deus dará vazão
às tremendas chamas de sua ira,
e sobre ele despejará o seu furor.
24Se escapar da arma de ferro,
o bronze da sua flecha o atravessará.
25Ele a arrancará das suas costas,
a ponta reluzente saindo do seu
fígado.
Grande pavor virá sobre ele;
26densas trevas estarão à espera
dos seus tesouros.
Um fogo não assoprado o consumirá
e devorará o que sobrar em sua tenda.
27Os céus revelarão a sua culpa;
a terra se levantará contra ele.
28Uma inundação arrastará a sua casa,
águas avassaladoras[b],
no dia da ira de Deus.
29Esse é o destino que Deus dá aos ímpios,
é a herança designada por Deus
para eles".

Jó

21 Então Jó respondeu:

2"Escutem com atenção
as minhas palavras;
seja esse o consolo
que vocês haverão de dar-me.
3Suportem-me enquanto
eu estiver falando;
depois que eu falar
poderão zombar de mim.

4"Acaso é dos homens que me queixo?
Por que não deveria eu
estar impaciente?
5Olhem para mim, e ficarão atônitos;
tapem a boca com a mão.
6Quando penso nisso, fico aterrorizado;
todo o meu corpo se põe a tremer.
7Por que vivem os ímpios?
Por que chegam à velhice
e aumentam seu poder?
8Eles vêem os seus filhos
estabelecidos ao seu redor,
e os seus descendentes
diante dos seus olhos.
9Seus lares estão seguros

[a]**20.4** Ou *Adão* [b]**20.28** Ou *Os bens de sua casa serão levados, arrastados pelas águas,*

e livres do medo;
a vara de Deus não os vem ferir.
10Seus touros nunca deixam
de procriar;
suas vacas dão crias e não abortam.
11Eles soltam os seus filhos
como um rebanho;
seus pequeninos põem-se a dançar.
12Cantam, acompanhando a música
do tamborim e da harpa;
alegram-se ao som da flauta.
13Os ímpios passam a vida na
prosperidade
e descem à sepultura[a] em paz[b].
14Contudo, dizem eles a Deus:
'Deixa-nos! Não queremos conhecer
os teus caminhos.
15Quem é o Todo-poderoso,
para que o sirvamos?
Que vantagem temos em orar a Deus?'
16Mas não depende deles
a prosperidade que desfrutam;
por isso fico longe
do conselho dos ímpios.

17"Pois, quantas vezes
a lâmpada dos ímpios se apaga?
Quantas vezes a desgraça
cai sobre eles,
o destino que em sua ira Deus lhes dá?
18Quantas vezes o vento
os leva como palha,
e o furacão os arrebata como cisco?
19Dizem que Deus
reserva o castigo de um homem
para os seus filhos.
Que o próprio pai o receba,
para que aprenda a lição!
20Que os seus próprios olhos
vejam a sua ruína;
que ele mesmo beba da ira
do Todo-poderoso![c]
21Pois, que lhe importará a família
que deixará atrás de si
quando chegarem ao fim os meses
que lhe foram destinados?

22"Haverá alguém que o ensine
a conhecer a Deus,
uma vez que ele julga
até os de mais alta posição?
23Um homem morre em pleno vigor,
quando se sentia bem e seguro,
24tendo o corpo bem nutrido
e os ossos cheios de tutano.
25Já outro morre
tendo a alma amargurada,
sem nada ter desfrutado.
26Um e outro jazem no pó,
ambos cobertos de vermes.

27"Sei muito bem
o que vocês estão pensando,
as suas conspirações contra mim.
28'Onde está agora a casa
do grande homem?', vocês perguntam.
'Onde a tenda dos ímpios?'
29Vocês nunca fizeram perguntas
aos que viajam?
Não deram atenção ao que eles contam?
30Pois eles dizem que o mau é poupado
da calamidade,
e que do dia da ira recebe livramento.
31Quem o acusa, lançando em rosto
a sua conduta?
Quem lhe retribui o mal que fez?
32Pois o levam para o túmulo,
e vigiam a sua sepultura.
33Para ele é macio o terreno do vale;
todos o seguem,
e uma multidão incontável o precede.[d]

34"Por isso, como podem vocês
consolar-me com esses absurdos?
O que sobra das suas respostas
é pura falsidade!"

Elifaz

22 Então, Elifaz, de Temã, respondeu:

2"Pode alguém ser útil a Deus?
Mesmo um sábio,
pode ser-lhe de algum proveito?
3Que prazer você daria
ao Todo-poderoso
se você fosse justo?
Que é que ele ganharia se os seus
caminhos fossem irrepreensíveis?

4"É por sua piedade
que ele o repreende
e lhe faz acusações?
5Não é grande a sua maldade?
Não são infindos os seus pecados?
6Sem motivo você exigia penhores
dos seus irmãos;
você despojava das roupas
os que quase nenhuma tinham.
7Você não deu água ao sedento
e reteve a comida do faminto,
8sendo você poderoso, dono de terras
e delas vivendo,
e honrado diante de todos.
9Você mandou embora de mãos vazias
as viúvas
e quebrou a força dos órfãos.
10Por isso está cercado de armadilhas
e o perigo repentino o apavora.
11Também por isso você se vê envolto
em escuridão que o cega,
e o cobrem as águas,
em tremenda inundação.

[a]**21.13** Hebraico: Sheol. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.
[b]**21.13** Ou *de repente* [c]**21.17-20** Os versículos 17 e 18 podem ser lidos como exclamações e os 19 e 20 como afirmações. [d]**21.33** Ou *assim como uma multidão incontável o precedeu.*

12"Não está Deus nas alturas dos
céus?
E em que altura
estão as estrelas mais distantes!
13Contudo, você diz:
'O que sabe Deus?
Poderá julgar através
de tão grande escuridão?
14Nuvens espessas o cobrem,
e ele não pode ver-nos
quando percorre a abóbada dos
céus'.
15Você vai continuar
no velho caminho
que os perversos palmilharam?
16Estes foram levados antes da hora;
seus alicerces foram arrastados
por uma enchente.
17Eles disseram a Deus: 'Deixa-nos!
O que o Todo-poderoso
poderá fazer conosco?'
18Contudo, foi ele que encheu
de bens as casas deles;
por isso fico longe
do conselho dos ímpios.

19"Os justos vêem a ruína deles,
e se regozijam;
os inocentes zombam deles, dizendo:
20'Certo é que os nossos inimigos
foram destruídos,
e o fogo devorou a sua riqueza'.

21"Sujeite-se a Deus,
fique em paz com ele,
e a prosperidade virá a você.
22Aceite a instrução
que vem da sua boca
e ponha no coração
as suas palavras.
23Se você voltar
para o Todo-poderoso,
voltará ao seu lugar.
Se afastar da sua tenda a injustiça,
24lançar ao pó as suas pepitas,
o seu ouro puro de Ofir
às rochas dos vales,
25o Todo-poderoso será o seu ouro,
será para você prata seleta.
26É certo que você achará prazer
no Todo-poderoso
e erguerá o rosto para Deus.
27A ele orará, e ele o ouvirá,
e você cumprirá os seus votos.
28O que você decidir se fará,
e a luz brilhará em seus caminhos.
29Quando os homens
forem humilhados
e você disser: 'Levanta-os!',
ele salvará o abatido.
30Livrará até o que não é inocente,
que será liberto graças à pureza
que há em você, nas suas mãos".

Jó

23 Então Jó respondeu:
2"Até agora me queixo com amargura;
a mão dele[a] é pesada,
a despeito de meu gemido.
3Se tão-somente eu soubesse
onde encontrá-lo e como ir à sua
habitação!
4Eu lhe apresentaria a minha causa
e encheria a minha boca
de argumentos.
5Estudaria o que ele me respondesse
e analisaria o que me dissesse.
6Será que ele se oporia a mim
com grande poder?
Não, ele não me faria acusações.
7O homem íntegro poderia
apresentar-lhe sua causa;
eu seria liberto para sempre
de quem me julga.

8"Mas, se vou para o oriente,
lá ele não está;
se vou para o ocidente,
não o encontro.
9Quando ele está em ação no norte,
não o enxergo;
quando vai para o sul,
nem sombra dele eu vejo!
10Mas ele conhece o caminho
por onde ando;
se me puser à prova,
aparecerei como o ouro.
11Meus pés seguiram de perto
as suas pegadas;
mantive-me no seu caminho
sem desviar-me.
12Não me afastei dos mandamentos
dos seus lábios;
dei mais valor às palavras de sua boca
do que ao meu pão de cada dia.

13"Mas ele é ele!
Quem poderá fazer-lhe oposição?
Ele faz o que quer.
14Executa o seu decreto contra mim,
e tem muitos outros planos semelhantes.
15Por isso fico apavorado diante dele;
pensar nisso me enche de medo.
16Deus fez desmaiar o meu coração;
o Todo-poderoso causou-me pavor.
17Contudo, não fui silenciado
pelas trevas,
pelas densas trevas
que cobrem o meu rosto.
24 "Por que o Todo-poderoso
não marca as datas
de julgamento?
Por que aqueles que o conhecem
não chegam a vê-las?
2Há os que mudam

[a]**23.2** Conforme a Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *a mão sobre mim.*

os marcos dos limites
e apascentam rebanhos
que eles roubaram.
3Levam o jumento
que pertence ao órfão
e tomam o boi da viúva como penhor.
4Forçam os necessitados
a sair do caminho
e os pobres da terra a esconder-se.
5Como jumentos selvagens no deserto,
os pobres vão em busca de comida;
da terra deserta a obtêm
para os seus filhos.
6Juntam forragem nos campos
e respigam nas vinhas dos ímpios.
7Pela falta de roupas,
passam a noite nus;
não têm com que cobrir-se no frio.
8Encharcados pelas chuvas
das montanhas,
abraçam-se às rochas
por falta de abrigo.
9A criança órfã é arrancada
do seio de sua mãe;
o recém-nascido do pobre é tomado
para pagar uma dívida.
10Por falta de roupas, andam nus;
carregam os feixes,
mas continuam famintos.
11Espremem azeitonas
dentro dos seus muros[a];
pisam uvas nos lagares,
mas assim mesmo sofrem sede.
12Sobem da cidade os gemidos
dos que estão para morrer,
e as almas dos feridos
clamam por socorro.
Mas Deus não vê mal nisso.

13"Há os que se revoltam
contra a luz,
não conhecem os caminhos dela
e não permanecem em suas veredas.
14De manhã o assassino se levanta
e mata os pobres e os necessitados;
de noite age como ladrão.
15Os olhos do adúltero
ficam à espera do crepúsculo;
'Nenhum olho me verá', pensa ele;
e mantém oculto o rosto.
16No escuro os homens invadem casas,
mas de dia se enclausuram;
não querem saber da luz.
17Para eles a manhã
é tremenda escuridão;[b]
eles são amigos
dos pavores das trevas.

18"São, porém, como espuma
sobre as águas;
sua parte da terra foi amaldiçoada,
e por isso ninguém vai às vinhas.
19Assim como o calor e a seca
depressa consomem a neve derretida,
assim a sepultura[c] consome
os que pecaram.
20Sua mãe os esquece,
os vermes se banqueteiam neles.
Ninguém se lembra dos maus;
quebram-se como árvores.
21Devoram a estéril e sem filhos
e não mostram bondade
para com a viúva.
22Mas Deus, por seu poder, os arranca;
embora firmemente estabelecidos,
a vida deles não tem segurança.
23Ele poderá deixá-los descansar,
sentindo-se seguros,
mas atento os vigia
nos caminhos que seguem.
24Por um breve instante são exaltados,
e depois se vão,
colhidos como todos os demais,
ceifados como espigas de cereal.

25"Se não é assim,
quem poderá provar que minto
e reduzir a nada as minhas palavras?"

Bildade

25 Então Bildade, de Suá, respondeu:
2"O domínio e o temor pertencem
a Deus;
ele impõe ordem nas alturas,
que a ele pertencem.
3Seria possível contar
os seus exércitos?
E a sua luz, sobre quem
não se levanta?
4Como pode então o homem
ser justo diante de Deus?
Como pode ser puro
quem nasce de mulher?
5Se nem a lua é brilhante
e nem as estrelas são puras
aos olhos dele,
6muito menos o será o homem,
que não passa de larva,
o filho do homem,
que não passa de verme!"

Jó

26 Então Jó respondeu:
2"Grande foi a ajuda que você deu
ao desvalido!
Que socorro você prestou
ao braço frágil!
3Belo conselho você ofereceu
a quem não é sábio,
e que grande sabedoria você revelou!
4Quem o ajudou a proferir

[a]24.11 Ou *entre as pedras de moinho* [b]24.17 Ou *A manhã deles é como a sombra da morte;*
[c]24.19 Hebraico: Sheol. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.

essas palavras,
e por meio de que espírito
você falou?

5"Os mortos estão em grande angústia
sob as águas, e com eles sofrem os
que nelas vivem.
6Nu está o Sheol[a] diante de Deus,
e nada encobre a Destruição[b].
7Ele estende os céus do norte
sobre o espaço vazio;
suspende a terra sobre o nada.
8Envolve as águas em suas nuvens,
e estas não se rompem
sob o peso delas.
9Ele cobre a face da lua cheia
estendendo sobre ela as suas nuvens.
10Traça o horizonte
sobre a superfície das águas
para servir de limite
entre a luz e as trevas.
11As colunas dos céus estremecem
e ficam perplexas
diante da sua repreensão.
12Com seu poder agitou
violentamente o mar;
com sua sabedoria
despedaçou o Monstro dos Mares[c].
13Com seu sopro
os céus ficaram límpidos;
sua mão feriu a serpente arisca.
14E isso tudo é apenas
a borda de suas obras!
Um suave sussurro
é o que ouvimos dele.
Mas quem poderá compreender
o trovão do seu poder?"

27 E Jó prosseguiu em seu discurso:

2"Pelo Deus vivo,
que me negou justiça,
pelo Todo-poderoso,
que deu amargura à minha alma,
3enquanto eu tiver vida em mim,
o sopro de Deus em minhas narinas,
4meus lábios não falarão maldade,
e minha língua não proferirá
nada que seja falso.
5Nunca darei razão a vocês!
Minha integridade não negarei jamais,
até a morte.
6Manterei minha retidão,
e nunca a deixarei;
enquanto eu viver,
a minha consciência
não me repreenderá.

7"Sejam os meus inimigos
como os ímpios,
e os meus adversários
como os injustos!

8Pois, qual é a esperança do ímpio,
quando é eliminado,
quando Deus lhe tira a vida?
9Ouvirá Deus o seu clamor
quando vier sobre ele a aflição?
10Terá ele prazer no Todo-poderoso?
Chamará a Deus a cada instante?

11"Eu os instruirei
sobre o poder de Deus;
não esconderei de vocês
os caminhos do Todo-poderoso.
12Pois a verdade é que todos vocês
já viram isso.
Então por que essa conversa
sem sentido?

13"Este é o destino
que Deus determinou para o ímpio,
a herança que o mau recebe
do Todo-poderoso:
14Por mais filhos que o ímpio tenha,
o destino deles é a espada;
sua prole jamais
terá comida suficiente.
15A epidemia sepultará aqueles
que lhe sobreviverem,
e as suas viúvas não chorarão por eles.
16Ainda que ele acumule
prata como pó
e amontoe roupas como barro,
17o que ele armazenar ficará para os
justos,
e os inocentes dividirão sua prata.
18A casa que ele constrói
é como casulo de traça,
como cabana feita pela sentinela.
19Rico ele se deita, mas nunca mais o será!
Quando abre os olhos, tudo se foi.
20Pavores vêm sobre ele
como uma enchente;
de noite a tempestade o leva de roldão.
21O vento oriental o leva,
e ele desaparece;
arranca-o do seu lugar.
22Atira-se contra ele sem piedade,
enquanto ele foge às pressas
do seu poder.
23Bate palmas contra ele
e com assobios o expele do seu lugar.

28 "Existem minas de prata
e locais onde se refina ouro.
2O ferro é extraído da terra,
e do minério se funde o cobre.
3O homem dá fim à escuridão
e vasculha os recônditos mais remotos
em busca de minério,
nas mais escuras trevas.
4Longe das moradias
ele cava um poço,
em local esquecido
pelos pés dos homens;

[a]**26.6** Essa palavra pode ser traduzida por sepultura, profundezas, pó ou morte.
[b]**26.6** Hebraico: Abadom. [c]**26.12** Hebraico: Raabe. Veja Sl 89.10 e Is 51.9.

longe de todos,
ele se pendura e balança.
5A terra, da qual vem o alimento,
é revolvida embaixo
como que pelo fogo;
6das suas rochas saem safiras,
e seu pó contém pepitas de ouro.
7Nenhuma ave de rapina conhece
aquele caminho oculto,
e os olhos de nenhum falcão o viram.
8Os animais altivos
não põem os pés nele,
e nenhum leão ronda por ali.
9As mãos dos homens
atacam a dura rocha
e transtornam as raízes das montanhas.
10Fazem túneis através da rocha,
e os seus olhos enxergam todos
os tesouros dali.
11Eles vasculham[a]
as nascentes dos rios
e trazem à luz coisas ocultas.

12"Onde, porém, se poderá
achar a sabedoria?
Onde habita o entendimento?
13O homem não percebe
o valor da sabedoria;
ela não se encontra
na terra dos viventes.
14O abismo diz: 'Em mim não está';
o mar diz: 'Não está comigo'.
15Não pode ser comprada,
mesmo com o ouro mais puro,
nem se pode pesar
o seu preço em prata.
16Não pode ser comprada
nem com o ouro puro de Ofir,
nem com o precioso ônix,
nem com safiras.
17O ouro e o cristal
não se comparam com ela,
e é impossível tê-la em troca
de jóias de ouro.
18O coral e o jaspe
nem merecem menção;
o preço da sabedoria
ultrapassa o dos rubis.
19O topázio da Etiópia[b]
não se compara com ela;
não se compra a sabedoria
nem com ouro puro!

20"De onde vem, então, a sabedoria?
Onde habita o entendimento?
21Escondida está dos olhos
de toda criatura viva,
até das aves dos céus.
22A Destruição[c] e a Morte dizem:
'Aos nossos ouvidos só chegou
um leve rumor dela'.
23Deus conhece o caminho;
só ele sabe onde ela habita,
24pois ele enxerga os confins da terra
e vê tudo o que há debaixo dos céus.
25Quando ele determinou
a força do vento
e estabeleceu a medida exata
para as águas,
26quando fez um decreto para a chuva
e o caminho
para a tempestade trovejante,
27ele olhou para a sabedoria
e a avaliou;
confirmou-a e a pôs à prova.
28Disse então ao homem:
'No temor do Senhor
está a sabedoria,
e evitar o mal é ter entendimento' ".

29 Jó prosseguiu sua fala:

2"Como tenho saudade
dos meses que se passaram,
dos dias em que Deus
cuidava de mim,
3quando a sua lâmpada brilhava
sobre a minha cabeça
e por sua luz eu caminhava
em meio às trevas!
4Como tenho saudade
dos dias do meu vigor,
quando a amizade de Deus
abençoava a minha casa,
5quando o Todo-poderoso
ainda estava comigo
e meus filhos estavam ao meu redor,
6quando as minhas veredas
se embebiam em nata
e a rocha me despejava
torrentes de azeite.

7"Quando eu ia à porta da cidade
e tomava assento na praça pública;
8quando, ao me verem,
os jovens saíam do caminho,
e os idosos ficavam em pé;
9os líderes se abstinham de falar
e com a mão cobriam a boca.
10As vozes dos nobres silenciavam,
e suas línguas
colavam-se ao céu da boca.
11Todos os que me ouviam
falavam bem de mim,
e quem me via me elogiava,
12pois eu socorria o pobre
que clamava por ajuda,
e o órfão que não tinha
quem o ajudasse.
13O que estava à beira da morte me
abençoava,
e eu fazia regozijar-se
o coração da viúva.
14A retidão era a minha roupa;

[a]28.11 Conforme a Septuaginta e a Vulgata. O Texto Massorético diz *Eles fecham.* [b]28.19 Hebraico: Cuxe. [c]28.22 Hebraico: Abadom.

a justiça era o meu manto
e o meu turbante.
15Eu era os olhos do cego
e os pés do aleijado.
16Eu era o pai dos necessitados,
e me interessava
pela defesa de desconhecidos.
17Eu quebrava as presas dos ímpios
e dos seus dentes arrancava
as suas vítimas.

18"Eu pensava: Morrerei em casa,
e os meus dias serão numerosos
como os grãos de areia.
19Minhas raízes chegarão até as águas,
e o orvalho passará a noite
nos meus ramos.
20Minha glória se renovará em mim,
e novo será o meu arco
em minha mão.

21"Os homens me escutavam
em ansiosa expectativa,
aguardando em silêncio
o meu conselho.
22Depois que eu falava,
eles nada diziam;
minhas palavras caíam suavemente
em seus ouvidos.
23Esperavam por mim
como quem espera
por uma chuvarada,
e bebiam minhas palavras
como quem bebe
a chuva da primavera.
24Quando eu lhes sorria,
mal acreditavam;
a luz do meu rosto lhes era preciosa.
25Era eu que escolhia
o caminho para eles,
e me assentava como seu líder;
instalava-me como um rei
no meio das suas tropas;
eu era como um consolador
dos que choram.

30 "Mas agora eles zombam de mim,
homens mais jovens que eu,
homens cujos pais eu teria rejeitado,
não lhes permitindo sequer estar
com os cães de guarda do rebanho.
2De que me serviria
a força de suas mãos,
já que desapareceu o seu vigor?
3Desfigurados
de tanta necessidade e fome,
perambulavam pela[a] terra ressequida,
em sombrios e devastados desertos.
4Nos campos de mato rasteiro
colhiam ervas,
e a raiz da giesta era a sua comida[b].
5Da companhia dos amigos
foram expulsos aos gritos,
como se fossem ladrões.
6Foram forçados a morar
nos leitos secos dos rios,
entre as rochas e nos buracos da terra.
7Rugiam entre os arbustos
e se encolhiam sob a vegetação.
8Prole desprezível e sem nome,
foram expulsos da terra.

9"E agora os filhos deles
zombam de mim
com suas canções;
tornei-me um provérbio entre eles.
10Eles me detestam
e se mantêm à distância;
não hesitam em cuspir em meu rosto.
11Agora que Deus afrouxou
a corda do meu arco e me afligiu,
eles ficam sem freios
na minha presença.
12À direita os embrutecidos
me atacam;
preparam armadilhas
para os meus pés
e constroem rampas de cerco
contra mim.
13Destroem o meu caminho;
conseguem destruir-me
sem a ajuda de ninguém.
14Avançam como através
de uma grande brecha;
arrojam-se entre as ruínas.
15Pavores apoderam-se de mim;
a minha dignidade é levada
como pelo vento,
a minha segurança
se desfaz como nuvem.

16"E agora esvai-se a minha vida;
estou preso a dias de sofrimento.
17A noite penetra os meus ossos;
minhas dores me corroem sem cessar.
18Em seu grande poder,
Deus é como a minha roupa[c];
ele me envolve
como a gola da minha veste.
19Lança-me na lama,
e sou reduzido a pó e cinza.

20"Clamo a ti, ó Deus,
mas não me respondes;
fico em pé, mas apenas
olhas para mim.
21Contra mim te voltas com dureza
e me atacas com a força de tua mão.
22Tu me apanhas
e me levas contra o vento,
e me jogas de um lado a outro
na tempestade.
23Sei que me farás descer até a morte,
ao lugar destinado a todos os
viventes.

[a]**30.3** Ou *roíam a* [b]**30.4** Ou *o seu combustível* [c]**30.18** A Septuaginta diz *Deus agarra minha roupa.*

24"A verdade é que ninguém dá a mão
ao homem arruinado,
quando este, em sua aflição,
grita por socorro.
25Não é certo que chorei por causa
dos que passavam dificuldade?
E que a minha alma se entristeceu
por causa dos pobres?
26Mesmo assim,
quando eu esperava o bem,
veio o mal;
quando eu procurava luz,
vieram trevas.
27Nunca pára a agitação
dentro de mim;
dias de sofrimento me confrontam.
28Perambulo escurecido,
mas não pelo sol;
levanto-me na assembléia
e clamo por ajuda.
29Tornei-me irmão dos chacais,
companheiro das corujas.
30Minha pele escurece e cai;
meu corpo queima de febre.
31Minha harpa está afinada
para cantos fúnebres,
e minha flauta para o som de pranto.

31 "Fiz acordo com os meus olhos
de não olhar com cobiça
para as moças.
2Pois qual é a porção que o homem
recebe de Deus lá de cima?
Qual a sua herança do Todo-poderoso,
que habita nas alturas?
3Não é ruína para os ímpios,
desgraça para os que fazem o mal?
4Não vê ele os meus caminhos,
e não considera
cada um de meus passos?

5"Se me conduzi com falsidade,
ou se meus pés se apressaram
a enganar,
6— Deus me pese em balança justa,
e saberá que não tenho culpa —
7se meus passos
desviaram-se do caminho,
se o meu coração foi conduzido
por meus olhos,
ou se minhas mãos
foram contaminadas,
8que outros comam o que semeei,
e que as minhas plantações
sejam arrancadas pelas raízes.

9"Se o meu coração
foi seduzido por mulher,
ou se fiquei à espreita
junto à porta do meu próximo,
10que a minha esposa moa cereal
de outro homem,
e que outros durmam com ela.
11Pois fazê-lo seria vergonhoso,
crime merecedor de julgamento.
12Isso é um fogo que consome
até a Destruição[a];
teria extirpado a minha colheita.

13"Se neguei justiça
aos meus servos e servas,
quando reclamaram contra mim,
14que farei quando Deus
me confrontar?
Que responderei quando chamado
a prestar contas?
15Aquele que me fez no ventre materno
não os fez também?
Não foi ele que nos formou,
a mim e a eles,
no interior de nossas mães?

16"Se não atendi os desejos do pobre,
ou se fatiguei os olhos da viúva,
17se comi meu pão sozinho,
sem compartilhá-lo com o órfão,
18sendo que desde a minha juventude o criei
como se fosse seu pai,
e desde o nascimento guiei a viúva;
19se vi alguém morrendo
por falta de roupa,
ou um necessitado sem cobertor,
20e o seu coração não me abençoou
porque o aqueci com a lã
de minhas ovelhas,
21se levantei a mão contra o órfão,
ciente da minha influência no tribunal,
22que o meu braço descaia do ombro,
e se quebre nas juntas.
23Pois eu tinha medo
que Deus me destruísse,
e, temendo o seu esplendor,
não podia fazer tais coisas.

24"Se pus no ouro a minha confiança
e disse ao ouro puro:
Você é a minha garantia,
25se me regozijei
por ter grande riqueza,
pela fortuna que as minhas mãos
obtiveram,
26se contemplei o sol em seu fulgor
e a lua a mover-se esplêndida,
27e em segredo o meu coração
foi seduzido
e a minha mão lhes ofereceu
beijos de veneração,
28esses também seriam pecados
merecedores de condenação,
pois eu teria sido infiel a Deus,
que está nas alturas.

29"Se a desgraça do meu inimigo
me alegrou,
ou se os problemas que teve
me deram prazer;
30eu, que nunca deixei minha boca pecar,

[a]31.12 Hebraico: Abadom.

lançando maldição sobre ele;
31se os que moram em minha casa
nunca tivessem dito:
'Quem não recebeu de Jó
um pedaço de carne?',
32sendo que nenhum estrangeiro
teve que passar a noite na rua,
pois a minha porta
sempre esteve aberta para o viajante;
33se escondi o meu pecado,
como outros fazem[a],
acobertando no coração
a minha culpa,
34com tanto medo da multidão
e do desprezo dos familiares -
que me calei e não saí de casa...

35("Ah, se alguém me ouvisse!
Agora assino a minha defesa.
Que o Todo-poderoso me responda;
que o meu acusador
faça a denúncia por escrito.
36Eu bem que a levaria nos ombros
e a usaria como coroa.
37Eu lhe falaria
sobre todos os meus passos;
como um príncipe
eu me aproximaria dele.)

38"Se a minha terra se queixar de mim
e todos os seus sulcos chorarem,
39se consumi os seus produtos
sem nada pagar,
ou se causei desânimo
aos seus ocupantes,
40que me venham espinhos
em lugar de trigo
e ervas daninhas em lugar de cevada".

Aqui terminam as palavras de Jó.

Eliú

32 Então esses três homens pararam de responder a Jó, pois este se julgava justo. 2Mas Eliú, filho de Baraquel, de Buz, da família de Rão, indignou-se muito contra Jó, porque este se justificava a si mesmo diante de Deus. 3Também se indignou contra os três amigos, pois não encontraram meios de refutar a Jó, e mesmo assim o tinham condenado.[b] 4Eliú tinha ficado esperando para falar a Jó porque eles eram mais velhos que ele. 5Mas, quando viu que os três não tinham mais nada a dizer, indignou-se.

6Então Eliú, filho de Baraquel, de Buz, falou:

"Eu sou jovem, vocês têm idade.
Por isso tive receio
e não ousei dizer-lhes o que sei.
7Os que têm idade é que devem falar,
pensava eu,
os anos avançados é que devem
ensinar sabedoria.
8Mas é o espírito[c] dentro do homem
que lhe dá entendimento;
o sopro do Todo-poderoso.
9Não são só os mais velhos[d], os sábios,
não são só os de idade
que entendem o que é certo.

10"Por isso digo: Escutem-me;
também vou dizer o que sei.
11Enquanto vocês estavam falando,
esperei;
fiquei ouvindo os seus arrazoados;
enquanto vocês estavam
procurando palavras,
12dei-lhes total atenção.
Mas nenhum de vocês
demonstrou que Jó está errado.
Nenhum de vocês respondeu
aos seus argumentos.
13Não digam:
'Encontramos a sabedoria;
que Deus o refute, não o homem'.
14Só que não foi contra mim
que Jó dirigiu as suas palavras,
e não vou responder a ele
com os argumentos de vocês.

15"Vejam, eles estão consternados
e não têm mais o que dizer;
as palavras lhes fugiram.
16Devo aguardar,
agora que estão calados
e sem resposta?
17Também vou dar a minha opinião,
também vou dizer o que sei,
18pois não me faltam palavras,
e dentro de mim o espírito
me impulsiona.
19Por dentro estou
como vinho arrolhado,
como odres novos
prestes a romper.
20Tenho que falar; isso me aliviará.
Tenho que abrir os lábios e responder.
21Não serei parcial com ninguém,
e a ninguém bajularei,
22porque não sou bom em bajular;
se fosse, o meu Criador
em breve me levaria.

33 "Mas agora, Jó,
escute as minhas palavras;
preste atenção a tudo o que vou dizer.
2Estou prestes a abrir a boca;
minhas palavras
estão na ponta da língua.
3Minhas palavras procedem
de um coração íntegro;
meus lábios falam com sinceridade
o que eu sei.
4O Espírito de Deus me fez;
o sopro do Todo-poderoso me dá vida.

[a]31.33 Ou *como fez Adão* [b]32.3 Uma antiga tradução de escribas hebreus diz *Jó, e assim haviam condenado a Deus.* [c]32.8 Ou *Espírito*; também no versículo 18. [d]32.9 Ou *muitos*; ou ainda *grandes*

5Responda-me, então, se puder;
prepare-se para enfrentar-me.
6Sou igual a você diante de Deus;
eu também fui feito do barro.
7Por isso não lhe devo inspirar temor,
e a minha mão não há de ser pesada
sobre você.

8"Mas você disse ao meu alcance;
eu ouvi bem as palavras:
9'Estou limpo e sem pecado;
estou puro e sem culpa.
10Contudo, Deus procurou em mim
motivos para inimizade;
ele me considera seu inimigo.
11Ele acorrenta os meus pés;
vigia de perto
todos os meus caminhos'.

12"Mas eu lhe digo
que você não está certo,
porquanto Deus é maior
do que o homem.
13Por que você se queixa a ele
de que não responde
às palavras dos homens?[a]
14Pois a verdade é que Deus fala,
ora de um modo, ora de outro,
mesmo que o homem não o perceba.
15Em sonho ou em visão
durante a noite,
quando o sono profundo
cai sobre os homens
e eles dormem em suas camas,
16ele pode falar aos ouvidos deles
e aterrorizá-los com advertências,
17para previnir o homem
das suas más ações
e livrá-lo do orgulho,
18para preservar da cova a sua alma,
e a sua vida da espada.[b]
19Ou o homem pode ser castigado
no leito de dor,
com os seus ossos
em constante agonia,
20sendo levado a achar a comida repulsiva
e a detestar na alma
sua refeição preferida.
21Já não se vê sua carne,
e seus ossos, que não se viam,
agora aparecem.
22Sua alma aproxima-se da cova,
e sua vida, dos mensageiros da morte.

23"Havendo, porém, um anjo
ao seu lado,
como mediador dentre mil,
que diga ao homem o que é certo
a seu respeito,
24para ser-lhe favorável e dizer:
'Poupa-o de descer à cova;
encontrei resgate para ele',
25então sua carne se renova
voltando a ser como de criança;
ele se rejuvenece.
26Ele ora a Deus e recebe o seu favor;
vê o rosto de Deus
e dá gritos de alegria,
e Deus lhe restitui a condição de justo.
27Depois ele vem aos homens e diz:
'Pequei e torci o que era certo,
mas ele não me deu o que eu merecia.
28Ele resgatou a minha alma,
impedindo-a de descer à cova,
e viverei para desfrutar a luz'.

29"Deus faz dessas coisas ao homem,
duas ou três vezes,
30para recuperar sua alma da cova,
a fim de que refulja sobre ele
a luz da vida.

31"Preste atenção, Jó, e escute-me;
fique em silêncio, e falarei.
32Se você tem algo para dizer,
responda-me;
fale logo, pois quero que você
seja absolvido.
33Se não tem nada para dizer, ouça-me,
fique em silêncio,
e eu lhe ensinarei
a sabedoria".

34 Eliú continuou:

2"Ouçam as minhas palavras,
vocês que são sábios;
escutem-me,
vocês que têm conhecimento.
3Pois o ouvido prova as palavras
como a língua prova o alimento.
4Tratemos de discernir juntos
o que é certo
e de aprender o que é bom.

5"Jó afirma: 'Sou inocente,
mas Deus me nega justiça.
6Apesar de eu estar certo,
sou considerado mentiroso;
apesar de estar sem culpa,
sua flecha me causa ferida incurável'.
7Que homem existe como Jó,
que bebe zombaria como água?
8Ele é companheiro
dos que fazem o mal,
e anda com os ímpios.
9Pois diz: 'Não dá lucro
agradar a Deus'.

10"Por isso escutem-me,
vocês que têm conhecimento.
Longe de Deus esteja o fazer o mal,
e do Todo-poderoso
o praticar a iniqüidade.
11Ele retribui ao homem
conforme o que este fez,
e lhe dá o que a sua conduta merece.

[a]33.13 Ou *por quaisquer de suas ações?* [b]33.18 Ou *e de atravessar o Rio.*

12Não se pode nem pensar
que Deus faça o mal,
que o Todo-poderoso
perverta a justiça.
13Quem o nomeou
para governar a terra?
Quem o encarregou de cuidar
do mundo inteiro?
14Se fosse intenção dele,
e de fato retirasse o seu espírito[a]
e o seu sopro,
15a humanidade pereceria
toda de uma vez,
e o homem voltaria ao pó.

16"Portanto, se você
tem entendimento,
ouça-me, escute o que lhe digo.
17Acaso quem odeia a justiça
poderá governar?
Você ousará condenar
aquele que é justo e poderoso?
18Não é ele que diz aos reis:
'Vocês nada valem',
e aos nobres: 'Vocês são ímpios'?
19Não é verdade que ele não mostra
parcialidade a favor dos príncipes,
e não favorece o rico
em detrimento do pobre,
uma vez que todos
são obra de suas mãos?
20Morrem num momento,
em plena noite;
cambaleiam e passam.
Os poderosos são retirados
sem a intervenção de mãos humanas.

21"Pois Deus vê o caminho
dos homens;
ele enxerga cada um dos seus passos.
22Não há sombra densa o bastante,
onde os que fazem o mal
possam esconder-se.
23Deus não precisa de maior tempo
para examinar os homens
e levá-los à sua presença
para julgamento.
24Sem depender de investigações,
ele destrói os poderosos
e coloca outros em seu lugar.
25Visto que ele repara nos atos
que eles praticam,
derruba-os, e eles são esmagados.
26Pela impiedade deles,
ele os castiga onde todos
podem vê-los.
27Isso porque deixaram de segui-lo
e não deram atenção aos caminhos
por ele traçados.
28Fizeram chegar a ele
o grito do pobre,
e ele ouviu o clamor do necessitado.
29Mas, se ele permanecer calado,
quem poderá condená-lo?
Se esconder o rosto,
quem poderá vê-lo?
No entanto, ele domina igualmente
sobre homens e nações,
30para evitar que o ímpio governe
e prepare armadilhas para o povo.

31"Suponhamos que um homem
diga a Deus:
'Sou culpado,
mas não vou mais pecar.
32Mostra-me o que não estou vendo;
se agi mal, não tornarei a fazê-lo'.
33Quanto a você,
deveria Deus recompensá-lo
quando você nega a sua culpa?
É você que deve decidir, não eu;
conte-me, pois, o que você sabe.

34"Os homens de bom senso,
os sábios que me ouvem,
me declaram:
35'Jó não sabe o que diz;
não há discernimento em suas palavras'.
36Ah, se Jó sofresse a mais dura prova,
por sua resposta de ímpio!
37Ao seu pecado ele acrescenta
a revolta;
com desprezo bate palmas entre nós
e multiplica suas palavras
contra Deus".

35 Eliú prosseguiu:
2"Você acha que isso é justo?
Pois você diz:
'Serei absolvido por Deus'.[b]
3Contudo, você lhe pergunta:
'Que vantagem tenho eu[c],
e o que ganho, se não pecar?'

4"Desejo responder-lhe,
a você e aos seus amigos
que estão com você.
5Olhe para os céus e veja;
mire as nuvens, tão elevadas.
6Se você pecar, em que isso o afetará?
Se os seus pecados forem muitos,
que é que isso lhe fará?
7Se você for justo, o que lhe dará?
Ou o que ele receberá de sua mão?
8A sua impiedade só afeta aos homens,
seus semelhantes,
e a sua justiça, aos filhos dos homens.

9"Os homens se lamentam
sob fardos de opressão;
imploram que os libertem
do braço dos poderosos.
10Mas não há quem pergunte:
'Onde está Deus, o meu Criador,
que de noite faz surgirem cânticos,
11que nos ensina mais

[a]34.14 Ou *Espírito* [b]35.2 Ou '*Minha justiça é maior que a de Deus*'. [c]35.3 Ou *você tem*

que aos animais da terra
e nos faz mais sábios
que as[a] aves dos céus?'
12Quando clamam, ele não responde,
por causa da arrogância dos ímpios.
13Aliás, Deus não escuta
a vã súplica que fazem;
o Todo-poderoso não lhes dá atenção.
14Pois muito menos escutará
quando você disser que não o vê,
que a sua causa está diante dele
e que você tem que esperar por ele.
15Mais que isso,
que a sua ira jamais castiga
e que ele não dá a mínima atenção
à iniqüidade.[b]
16Assim é que Jó abre a sua boca
para dizer palavras vãs;
em sua ignorância
ele multiplica palavras".

36 Disse mais Eliú:
2"Peço-lhe que seja
um pouco mais paciente comigo,
e lhe mostrarei que se pode dizer
mais verdades em defesa de Deus.
3Vem de longe o meu conhecimento;
atribuirei justiça ao meu Criador.
4Não tenha dúvida,
as minhas palavras não são falsas;
quem está com você
é a perfeição no conhecimento.

5"Deus é poderoso,
mas não despreza os homens;
é poderoso e firme em seu propósito.
6Não poupa a vida dos ímpios,
mas garante os direitos dos aflitos.
7Não tira os seus olhos do justo;
ele o coloca nos tronos com os reis
e o exalta para sempre.
8Mas, se os homens
forem acorrentados,
presos firmemente
com as cordas da aflição,
9ele lhes dirá o que fizeram,
que pecaram com arrogância.
10Ele os fará ouvir a correção
e lhes ordenará que se arrependam
do mal que praticaram.
11Se lhe obedecerem e o servirem,
serão prósperos
até o fim dos seus dias
e terão contentamento
nos anos que lhes restam.
12Mas, se não obedecerem,
perecerão à espada[c]
e morrerão na ignorância.

13"Os que têm coração ímpio
guardam ressentimento;
mesmo quando ele os agrilhoa
eles não clamam por socorro.
14Morrem em plena juventude
entre os prostitutos dos santuários.
15Mas aos que sofrem
ele os livra
em meio ao sofrimento;
em sua aflição ele lhes fala.

16"Ele está atraindo você
para longe das mandíbulas da aflição,
para um lugar amplo e livre,
para o conforto da mesa farta e seleta
que você terá.
17Mas agora, farto sobre você
é o julgamento que cabe aos ímpios;
o julgamento e a justiça o pegaram.
18Cuidado!
Que ninguém o seduza com riquezas;
não se deixe desviar por suborno,
por maior que este seja.
19Acaso a sua riqueza, ou mesmo
todos os seus grandes esforços,
dariam a você apoio
e alívio da aflição?
20Não anseie pela noite,
quando o povo é tirado dos seus lares.
21Cuidado! Não se volte
para a iniqüidade,
que você parece preferir à aflição.

22"Deus é exaltado em seu poder.
Quem é mestre como ele?
23Quem lhe prescreveu
os seus caminhos,
ou lhe disse: 'Agiste mal'?
24Lembre-se de exaltar as suas obras,
às quais os homens dedicam
cânticos de louvor.
25Toda a humanidade as vê;
de lugares distantes
os homens as contemplam.
26Como Deus é grande!
Ultrapassa o nosso entendimento!
Não há como calcular
os anos da sua existência.

27"Ele atrai as gotas de água,
que se dissolvem
e descem como chuva
para os regatos[d];
28as nuvens as despejam em aguaceiros
sobre a humanidade.
29Quem pode entender
como ele estende as suas nuvens,
como ele troveja
desde o seu pavilhão?
30Observe como ele espalha
os seus relâmpagos ao redor,
iluminando até as profundezas do mar.

[a]35.11 Ou *ensina pelos animais da terra e nos faz sábios através das* [b]35.15 Conforme as versões de Símaco, Teodócio e a Vulgata. [c]36.12 Ou *atravessarão o Rio* [d]36.27 Ou *destilam como chuva a partir da névoa*

31É assim que ele governa[a] as nações
e lhes fornece grande fartura.
32Ele enche as mãos de relâmpagos
e lhes determina o alvo
que deverão atingir.
33Seu trovão anuncia a tempestade
que está a caminho;
até o gado a pressente.[b]

37 "Diante disso o meu coração
bate aceleradamente
e salta do seu lugar.
2Ouça! Escute o estrondo da sua voz,
o trovejar da sua boca.
3Ele solta os seus relâmpagos
por baixo de toda a extensão do céu
e os manda para os confins da terra.
4Depois vem o som
do seu grande estrondo:
ele troveja com sua majestosa voz.
Quando a sua voz ressoa,
nada o faz recuar.
5A voz de Deus troveja
maravilhosamente;
ele faz coisas grandiosas,
acima do nosso entendimento.
6Ele diz à neve: 'Caia sobre a terra',
e à chuva: 'Seja um forte aguaceiro'.
7Ele paralisa
o trabalho de cada homem,
a fim de que todos os que ele criou
conheçam a sua obra.[c]
8Os animais vão
para os seus esconderijos,
e ficam nas suas tocas.
9A tempestade sai da sua câmara,
e dos ventos vem o frio.
10O sopro de Deus produz gelo,
e as vastas águas se congelam.
11Também carrega de umidade
as nuvens,
e entre elas espalha
os seus relâmpagos.
12Ele as faz girar, circulando
sobre a superfície de toda a terra,
para fazerem tudo
o que ele lhes ordenar.
13Ele traz as nuvens,
ora para castigar os homens,
ora para regar a sua terra[d]
e lhes mostrar o seu amor.

14"Escute isto, Jó;
pare e reflita nas maravilhas de Deus.
15Acaso você sabe como Deus
comanda as nuvens
e faz brilhar os seus relâmpagos?
16Você sabe como ficam
suspensas as nuvens,
essas maravilhas daquele
que tem perfeito conhecimento?
17Você, que em sua roupa
desfalece de calor
quando a terra fica amortecida
sob o vento sul,
18pode ajudá-lo a estender os céus,
duros como espelho de bronze?

19"Diga-nos o que devemos
dizer a ele;
não podemos elaborar a nossa defesa
por causa das nossas trevas.
20Deve-se dizer-lhe
o que lhe quero falar?
Quem pediria para ser devorado?
21Ninguém pode olhar
para o fulgor do sol nos céus,
depois que o vento os clareia.
22Do norte vem luz dourada;
Deus vem em temível majestade.
23Fora de nosso alcance
está o Todo-poderoso,
exaltado em poder;
mas, em sua justiça e retidão,
não oprime ninguém.
24Por isso os homens o temem;
não dá ele atenção
a todos os sábios de coração?[e]"

O Senhor Fala

38 Então o SENHOR respondeu a Jó do
meio da tempestade e disse:

2"Quem é esse que obscurece
o meu conselho
com palavras sem conhecimento?
3Prepare-se como simples homem;
vou fazer-lhe perguntas,
e você me responderá.

4"Onde você estava quando lancei
os alicerces da terra?
Responda-me, se é que você sabe tanto.
5Quem marcou os limites
das suas dimensões?
Talvez você saiba!
E quem estendeu sobre ela
a linha de medir?
6E os seus fundamentos,
sobre o que foram postos?
E quem colocou sua pedra de esquina,
7enquanto as estrelas matutinas
juntas cantavam
e todos os anjos[f] se regozijavam?

8"Quem represou o mar
pondo-lhe portas,
quando ele irrompeu
do ventre materno,
9quando o vesti de nuvens
e em densas trevas o envolvi,
10quando fixei os seus limites
e lhe coloquei portas e barreiras,

[a]36.31 Ou *nutre* [b]36.33 Ou *anuncia a sua vinda, a vinda do que é zeloso contra o mal.* [c]37.7 Ou *pelo seu poder ele enche de temor todos os homens.* [d]37.13 Ou *para favorecê-los* [e]37.24 Ou *pois ele não tem consideração por ninguém que se ache sábio.* [f]38.7 Hebraico: os filhos de Deus.

11quando eu lhe disse:
Até aqui você pode vir,
além deste ponto não;
aqui faço parar suas ondas orgulhosas?

12"Você já deu ordens à manhã
ou mostrou à alvorada o seu lugar,
13para que ela apanhasse a terra
pelas pontas
e sacudisse dela os ímpios?
14A terra toma forma
como o barro sob o sinete;
e tudo nela se vê
como uma veste.
15Aos ímpios é negada a sua luz,
e quebra-se o seu braço levantado.

16"Você já foi
até as nascentes do mar,
ou já passeou pelas obscuras
profundezas do abismo?
17As portas da morte
lhe foram mostradas?
Você viu as portas das densas trevas?[a]
18Você faz idéia de quão imensas
são as áreas da terra?
Fale-me, se é que você sabe.

19"Como se vai ao lugar
onde mora a luz?
E onde está a residência das trevas?
20Poderá você conduzi-las
ao lugar que lhes pertence?
Conhece o caminho
da habitação delas?
21Talvez você conheça,
pois você já tinha nascido!
Você já viveu tantos anos!

22"Acaso você entrou
nos reservatórios de neve,
já viu os depósitos de saraiva,
23que eu guardo
para os períodos de tribulação,
para os dias de guerra e de combate?
24Qual o caminho
por onde se repartem
os relâmpagos?
Onde é que os ventos orientais
são distribuídos sobre a terra?
25Quem é que abre um canal
para a chuva torrencial,
e um caminho
para a tempestade trovejante,
26para fazer chover na terra
em que não vive nenhum homem,
no deserto onde não há ninguém,
27para matar a sede do deserto árido
e nele fazer brotar vegetação?
28Acaso a chuva tem pai?
Quem é o pai das gotas de orvalho?
29De que ventre materno vem o gelo?
E quem dá à luz a geada
que cai dos céus,
30quando as águas se tornam
duras como pedra
e a superfície do abismo se congela?

31"Você pode amarrar
as lindas[b] Plêiades?
Pode afrouxar as cordas do Órion?
32Pode fazer surgir no tempo certo
as constelações[c]
ou fazer sair a Ursa[d]
com seus filhotes?
33Você conhece as leis dos céus?
Você pode determinar
o domínio de Deus[e] sobre a terra?

34"Você é capaz de levantar a voz
até as nuvens
e cobrir-se com uma inundação?
35É você que envia os relâmpagos,
e eles lhe dizem: 'Aqui estamos'?
36Quem foi que deu sabedoria
ao coração
e entendimento à mente?
37Quem é que tem sabedoria
para avaliar as nuvens?
Quem é capaz de despejar
os cântaros de água dos céus,
38quando o pó se endurece
e os torrões de terra
aderem uns aos outros?

39"É você que caça a presa para a leoa
e satisfaz a fome dos leões,
40quando se agacham em suas tocas
ou ficam à espreita no matagal?
41Quem dá alimento aos corvos
quando os seus filhotes clamam a
Deus
e vagueiam por falta de comida?

39 "Você sabe quando
as cabras monteses dão à luz?
Você está atento quando a corça
tem o seu filhote?
2Acaso você conta os meses
até elas darem à luz?
Sabe em que época
elas têm as suas crias?
3Elas se agacham,
dão à luz os seus filhotes,
e suas dores se vão.
4Seus filhotes crescem nos campos
e ficam fortes;
partem, e não voltam mais.

5"Quem pôs em liberdade
o jumento selvagem?
Quem soltou suas cordas?
6Eu lhe dei o deserto como lar,
o leito seco de lagos salgados
como sua morada.
7Ele se ri da agitação da cidade;
não ouve os gritos do tropeiro.

[a]**38.17** Ou *da sombra da morte?* [b]**38.31** Ou *as cintilantes*; ou ainda *as cadeias das* [c]**38.32** Ou *a estrela da manhã* [d]**38.32** Ou o *Leão* [e]**38.33** Ou *deles*

8Vagueia pelas colinas
em busca de pasto
e vai em busca daquilo
que é verde.

9"Será que o boi selvagem consentirá
em servir você?
E em passar a noite ao lado dos cochos
do seu curral?
10Poderá você prendê-lo
com arreio na vala?
Irá atrás de você arando os vales?
11Você vai confiar nele,
por causa da sua grande força?
Vai deixar a cargo dele
o trabalho pesado
que você tem que fazer?
12Poderá você estar certo
de que ele recolherá o seu trigo
e o ajuntará na sua eira?

13"A avestruz
bate as asas alegremente.
Que se dirá então das asas
e da plumagem da cegonha?
14Ela abandona os ovos no chão
e deixa que a areia os aqueça,
15esquecida de que um pé
poderá esmagá-los,
que algum animal selvagem
poderá pisoteá-los.
16Ela trata mal os seus filhotes,
como se não fossem dela,
e não se importa se o seu trabalho
é inútil.
17Isso porque Deus
não lhe deu sabedoria
nem parcela alguma de bom senso.
18Contudo, quando estende as penas
para correr,
ela ri do cavalo
e daquele que o cavalga.

19"É você que dá força ao cavalo
ou veste o seu pescoço
com sua crina tremulante?
20Você o faz saltar como gafanhoto,
espalhando terror
com o seu orgulhoso resfolegar?
21Ele escarva com fúria,
mostra com prazer a sua força,
e sai para enfrentar as armas.
22Ele ri do medo e nada teme;
não recua diante da espada.
23A aljava balança ao seu lado,
com a lança e o dardo flamejantes.
24Num furor frenético
ele devora o chão;
não consegue esperar
pelo toque da trombeta.
25Ao ouvi-lo, ele relincha:
'Eia!'
De longe sente cheiro de combate,
o brado de comando
e o grito de guerra.

26"É graças à inteligência que você tem
que o falcão alça vôo
e estende as asas rumo ao sul?
27É por sua ordem,
que a águia se eleva
e no alto constrói o seu ninho?
28Um penhasco é sua morada,
e ali passa a noite;
uma escarpa rochosa é a sua fortaleza.
29De lá sai ela em busca de alimento;
de longe os seus olhos o vêem.
30Seus filhotes bebem sangue,
e, onde há mortos, ali ela está".

40 Disse ainda o SENHOR a Jó:

2"Aquele que contende
com o Todo-poderoso
poderá repreendê-lo?
Que responda a Deus
aquele que o acusa!"

3Então Jó respondeu ao SENHOR:

4"Sou indigno;
como posso responder-te?
Ponho a mão sobre a minha boca.
5Falei uma vez,
mas não tenho resposta;
sim, duas vezes,
mas não direi mais nada".

6Depois, o SENHOR falou a Jó
do meio da tempestade:

7"Prepare-se
como simples homem que é;
eu lhe farei perguntas,
e você me responderá.

8"Você vai pôr em dúvida
a minha justiça?
Vai condenar-me para justificar-se?
9Seu braço é como o de Deus,
e sua voz pode trovejar como a dele?
10Adorne-se, então,
de esplendor e glória,
e vista-se de majestade e honra.
11Derrame a fúria da sua ira,
olhe para todo orgulhoso
e lance-o por terra,
12olhe para todo orgulhoso
e humilhe-o,
esmague os ímpios onde estiverem.
13Enterre-os todos juntos no pó;
encubra os rostos deles no túmulo.
14Então admitirei que a sua mão direita
pode salvar você.

15"Veja o Beemote[a]
que criei quando criei você
e que come capim
como o boi.

[a]**40.15** Grande animal de identificação desconhecida. Tradicionalmente *hipopótamo.*

16Que força ele tem em seus lombos!
Que poder nos músculos
do seu ventre!
17Sua cauda[a] balança como o cedro;
os nervos de suas coxas
são firmemente entrelaçados.
18Seus ossos são canos de bronze,
seus membros são varas de ferro.
19Ele ocupa o primeiro lugar
entre as obras de Deus.
No entanto, o seu Criador
pode chegar a ele com sua espada.
20Os montes lhe oferecem
tudo o que produzem,
e todos os animais selvagens
brincam por perto.
21Sob os lotos se deita,
oculto entre os juncos do brejo.
22Os lotos o escondem à sua sombra;
os salgueiros junto ao regato o cercam.
23Quando o rio se enfurece,
ele não se abala;
mesmo que o Jordão
encrespe as ondas
contra a sua boca,
ele se mantém calmo.
24Poderá alguém capturá-lo
pelos olhos[b],
ou prendê-lo em armadilha
e enganchá-lo pelo nariz?

41 "Você consegue pescar com anzol
o Leviatã[c]
ou prender sua língua com uma corda?
2Consegue fazer passar um cordão
pelo seu nariz
ou atravessar seu queixo
com um gancho?
3Você imagina que ele vai
lhe implorar misericórdia
e falar-lhe palavras amáveis?
4Acha que ele vai fazer
acordo com você,
para que o tenha como escravo
pelo resto da vida?
5Acaso você consegue fazer dele
um bichinho de estimação,
como se fosse um passarinho,
ou pôr-lhe uma coleira
para dá-lo às suas filhas?
6Poderão os negociantes vendê-lo?
Ou reparti-lo
entre os comerciantes?
7Você consegue encher de arpões
o seu couro,
e de lanças de pesca a sua cabeça?
8Se puser a mão nele,
a luta ficará em sua memória,
e nunca mais você tornará a fazê-lo.
9Esperar vencê-lo é ilusão;
apenas vê-lo já é assustador.
10Ninguém é suficientemente corajoso
para despertá-lo.
Quem então será capaz
de resistir a mim?
11Quem primeiro me deu alguma coisa,
que eu lhe deva pagar?
Tudo o que há debaixo dos céus
me pertence.

12"Não deixarei de falar
de seus membros,
de sua força e de seu porte gracioso.
13Quem consegue arrancar
sua capa externa?
Quem se aproximaria dele
com uma rédea?
14Quem ousa abrir as portas
de sua boca,
cercada com seus dentes temíveis?
15Suas costas possuem[d]
fileiras de escudos
firmemente unidos;
16cada um está tão junto do outro
que nem o ar passa entre eles;
17estão tão interligados
que é impossível separá-los.
18Seu forte sopro
atira lampejos de luz;
seus olhos são como
os raios da alvorada.
19Tições saem da sua boca;
fagulhas de fogo estalam.
20Das suas narinas sai fumaça
como de panela fervente
sobre fogueira de juncos.
21Seu sopro acende o carvão,
e da sua boca saltam chamas.
22Tanta força reside em seu pescoço
que o terror vai adiante dele.
23As dobras da sua carne
são fortemente unidas;
são tão firmes que não se movem.
24Seu peito é duro como pedra,
rijo como a pedra inferior do moinho.
25Quando ele se ergue,
os poderosos se apavoram;
fogem com medo dos seus golpes.
26A espada que o atinge
nada lhe faz,
nem a lança nem a flecha
nem o dardo.
27Ferro ele trata como palha,
e bronze como madeira podre.
28As flechas não o afugentam,
as pedras das fundas
são como cisco para ele.
29O bastão lhe parece fiapo de palha;
o brandir da grande lança o faz rir.
30Seu ventre é como caco denteado,
e deixa rastro na lama
como o trilho de debulhar.
31Ele faz as profundezas se agitarem

[a]**40.17** Ou *tronco*; ou ainda *tromba* [b]**40.24** Ou capturá-lo por meio de um açude [c]**41.1** Ou *monstro marinho* [d]**41.15** Ou *Seu orgulho são suas costas*

como caldeirão fervente,
e revolve o mar
como pote de ungüento.
32Deixa atrás de si
um rastro cintilante,
como se fossem
os cabelos brancos do abismo.
33Nada na terra se equipara a ele:
criatura destemida!
34Com desdém olha todos os altivos;
reina soberano
sobre todos os orgulhosos".

Jó

42 Então Jó respondeu ao SENHOR:

2"Sei que podes fazer todas as coisas;
nenhum dos teus planos
pode ser frustrado.
3Tu perguntaste: 'Quem é esse
que obscurece o meu conselho
sem conhecimento?'
Certo é que falei de coisas
que eu não entendia,
coisas tão maravilhosas
que eu não poderia saber.

4"Tu disseste:
'Agora escute, e eu falarei;
vou fazer-lhe perguntas,
e você me responderá'.
5Meus ouvidos já tinham
ouvido a teu respeito,
mas agora os meus olhos te viram.
6Por isso menosprezo a mim mesmo
e me arrependo no pó e na cinza".

Epílogo

7Depois que o SENHOR disse essas palavras a Jó, disse também a Elifaz, de Temã: "Estou indignado com você e com os seus dois amigos, pois vocês não falaram o que é certo a meu respeito, como fez meu servo Jó. 8Vão agora até meu servo Jó, levem sete novilhos e sete carneiros, e com eles apresentem holocaustos[a] em favor de vocês mesmos. Meu servo Jó orará por vocês; eu aceitarei a oração dele e não lhes farei o que vocês merecem pela loucura que cometeram. Vocês não falaram o que é certo a meu respeito, como fez meu servo Jó". 9Então Elifaz, de Temã, Bildade, de Suá, e Zofar, de Naamate, fizeram o que o SENHOR lhes ordenara; e o SENHOR aceitou a oração de Jó.

10Depois que Jó orou por seus amigos, o SENHOR o tornou novamente próspero e lhe deu em dobro tudo o que tinha antes. 11Todos os seus irmãos e irmãs, e todos os que o haviam conhecido anteriormente vieram comer com ele em sua casa. Eles o consolaram e o confortaram por todas as tribulações que o SENHOR tinha trazido sobre ele, e cada um lhe deu uma peça de prata[b] e um anel de ouro.

12O SENHOR abençoou o final da vida de Jó mais do que o início. Ele teve catorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de boi e mil jumentos. 13Também teve ainda sete filhos e três filhas. 14À primeira filha deu o nome de Jemima, à segunda o de Quézia e à terceira o de Quéren-Hapuque. 15Em parte alguma daquela terra havia mulheres tão bonitas como as filhas de Jó, e seu pai lhes deu herança junto com os seus irmãos.

16Depois disso Jó viveu cento e quarenta anos; viu seus filhos e os descendentes deles até a quarta geração. 17E então morreu, em idade muito avançada.

[a]42.8 Isto é, sacrifícios totalmente queimados. [b]42.11 Hebraico: 1 quesita. Uma quesita era uma unidade monetária de peso e valor desconhecidos.

Salmos

PRIMEIRO LIVRO

SALMO 1

1 Como é feliz aquele
que não segue o conselho dos ímpios,
não imita a conduta dos pecadores,
nem se assenta na roda dos
zombadores!
2 Ao contrário, sua satisfação
está na lei do SENHOR,
e nessa lei medita dia e noite.
3 É como árvore plantada
à beira de águas correntes:
Dá fruto no tempo certo
e suas folhas não murcham.
Tudo o que ele faz prospera!

4 Não é o caso dos ímpios!
São como palha que o vento leva.
5 Por isso os ímpios
não resistirão no julgamento,
nem os pecadores na comunidade dos
justos.

6 Pois o SENHOR aprova o[a] caminho dos
justos,
mas o caminho dos ímpios leva à
destruição!

SALMO 2

1 Por que se amotinam[b] as nações
e os povos tramam em vão?
2 Os reis da terra tomam posição
e os governantes conspiram unidos
contra o SENHOR e contra o seu ungido,
e dizem:
3 "Façamos em pedaços as suas correntes,
lancemos de nós as suas algemas!"

4 Do seu trono nos céus
o Senhor põe-se a rir e caçoa deles.
5 Em sua ira os repreende
e em seu furor os aterroriza, dizendo:
6 "Eu mesmo estabeleci o meu rei
em Sião, no meu santo monte".

7 Proclamarei o decreto do SENHOR:
Ele me disse: "Tu és meu filho;
eu hoje te gerei.
8 Pede-me, e te darei as nações como
herança
e os confins da terra como tua
propriedade.
9 Tu as quebrarás com vara de ferro[c]
e as despedaçarás como a um vaso de
barro".
10 Por isso, ó reis, sejam prudentes;
aceitem a advertência, autoridades da
terra.
11 Adorem o SENHOR com temor;
exultem com tremor.
12 Beijem o filho,[d] para que ele não se ire
e vocês não sejam destruídos de
repente,
pois num instante acende-se a sua ira.
Como são felizes todos os que nele se
refugiam!

SALMO 3

Salmo de Davi, quando fugiu
de seu filho Absalão.

1 SENHOR, muitos são os meus adversários!
Muitos se rebelam contra mim!
2 São muitos os que dizem a meu respeito:
"Deus nunca o salvará!" [Pausa][e]

3 Mas tu, SENHOR,
és o escudo que me protege;
és a minha glória
e me fazes andar de cabeça erguida.
4 Ao SENHOR clamo em alta voz,
e do seu santo monte ele me
responde. [Pausa]

5 Eu me deito e durmo, e torno a acordar,
porque é o SENHOR que me sustém.
6 Não me assustam os milhares que me
cercam.

7 Levanta-te, SENHOR!
Salva-me, Deus meu!
Quebra o queixo de todos os meus
inimigos;
arrebenta os dentes dos ímpios.

8 Do SENHOR vem o livramento.
A tua bênção está sobre o teu povo.
[Pausa]

SALMO 4

Para o mestre de música. Com
instrumentos de cordas. Salmo davídico.

1 Responde-me quando clamo,
ó Deus que me fazes justiça!
Dá-me alívio da minha angústia;

[a] **1.6** Ou *cuida do*; ou ainda *conhece o* [b] **2.1** A Septuaginta diz *se enfurecem.* [c] **2.9** Ou *as governarás com cetro de ferro* [d] **2.12** Os versículos 11 e 12 permitem traduções alternativas. [e] **3.2** Hebraico: Selá; também em todo o livro de Salmos.

tem misericórdia de mim
e ouve a minha oração.

2Até quando vocês, ó poderosos[a],
ultrajarão a minha honra?[b]
Até quando estarão amando ilusões
e buscando mentiras[c]? [Pausa]
3Saibam que o SENHOR escolheu o piedoso;
o SENHOR ouvirá quando eu o invocar.

4Quando vocês ficarem irados, não
pequem;
ao deitar-se reflitam nisso,
e aquietem-se. [Pausa]
5Ofereçam sacrifícios como Deus exige
e confiem no SENHOR.

6Muitos perguntam:
"Quem nos fará desfrutar o bem?"
Faze, ó SENHOR, resplandecer sobre nós
a luz do teu rosto![d]
7Encheste o meu coração de alegria,
alegria maior do que a daqueles
que têm fartura de trigo e de vinho.
8Em paz me deito e logo adormeço,
pois só tu, SENHOR,
me fazes viver em segurança.

SALMO 5

Para o mestre de música. Para flautas.
Salmo davídico.

1Escuta, SENHOR, as minhas palavras,
considera o meu gemer.
2Atenta para o meu grito de socorro,
meu Rei e meu Deus,
pois é a ti que imploro.
3De manhã ouves, SENHOR, o meu clamor;
de manhã te apresento a minha oração[e]
e aguardo com esperança.

4Tu não és um Deus
que tenha prazer na injustiça;
contigo o mal não pode habitar.
5Os arrogantes não são aceitos
na tua presença;
odeias todos os que praticam o mal.
6Destróis os mentirosos;
os assassinos e os traiçoeiros
o SENHOR detesta.

7Eu, porém, pelo teu grande amor,
entrarei em tua casa;
com temor me inclinarei
para o teu santo templo.
8Conduze-me, SENHOR, na tua justiça,
por causa dos meus inimigos;
aplaina o teu caminho diante de mim.

9Nos lábios deles não há palavra
confiável;
suas mentes só tramam destruição.
Suas gargantas são um túmulo aberto;
com suas línguas enganam sutilmente.
10Condena-os, ó Deus!
Caiam eles por suas próprias
maquinações.
Expulsa-os por causa dos seus muitos
crimes,
pois se rebelaram contra ti.

11Alegrem-se, porém,
todos os que se refugiam em ti;
cantem sempre de alegria!
Estende sobre eles a tua proteção.
Em ti exultem os que amam o teu nome.
12Pois tu, SENHOR, abençoas o justo;
o teu favor o protege como um escudo.

SALMO 6

Para o mestre de música.
Com instrumentos de cordas. Em oitava.
Salmo davídico.

1SENHOR, não me castigues na tua ira
nem me disciplines no teu furor.
2Misericórdia, SENHOR, pois vou
desfalecendo!
Cura-me, Senhor, pois os meus ossos
tremem:
3todo o meu ser estremece.
Até quando, SENHOR, até quando?

4Volta-te, SENHOR, e livra-me;
salva-me por causa do teu amor leal.
5Quem morreu não se lembra de ti.
Entre os mortos[f], quem te louvará?
6Estou exausto de tanto gemer.
De tanto chorar inundo de noite
a minha cama;
de lágrimas encharco o meu leito.
7Os meus olhos se consomem de tristeza;
fraquejam por causa de todos
os meus adversários.

8Afastem-se de mim
todos vocês que praticam o mal,
porque o SENHOR ouviu o meu choro.
9O SENHOR ouviu a minha súplica;
o SENHOR aceitou a minha oração.
10Serão humilhados e aterrorizados
todos os meus inimigos;
frustrados, recuarão de repente.

SALMO 7

Confissão de Davi, que ele cantou ao
SENHOR acerca de Cuxe, o benjamita.

1SENHOR, meu Deus, em ti me refugio;
salva-me e livra-me de todos
os que me perseguem,

[a] 4.2 Ou *mortais* [b] 4.2 Ou *desonrarão aquele em quem me glorio?* [c] 4.2 Ou *deuses falsos?*
[d] 4.6 Isto é, mostra-nos, SENHOR, a tua bondade. [e] 5.3 Ou *o meu sacrifício* [f] 6.5 Hebraico: Sheol. Essa palavra também pode ser traduzida por sepultura, profundezas, pó ou morte.

2para que, como leões,
não me dilacerem nem me despedacem,
sem que ninguém me livre.

3SENHOR, meu Deus, se assim procedi,
se nas minhas mãos há injustiça,
4se fiz algum mal a um amigo
ou se poupei[a] sem motivo o meu adversário,
5persiga-me o meu inimigo até me alcançar,
no chão me pisoteie e aniquile a minha vida,
lançando a minha honra no pó.
[Pausa]

6Levanta-te, SENHOR, na tua ira;
ergue-te contra o furor dos meus adversários.
Desperta-te, meu Deus! Ordena a justiça!
7Reúnam-se os povos ao teu redor.
Das alturas reina sobre eles.
8O SENHOR é quem julga os povos.
Julga-me, SENHOR, conforme a minha justiça,
conforme a minha integridade.
9Deus justo,
que sondas as mentes e os corações,
dá fim à maldade dos ímpios
e ao justo dá segurança.

10O meu escudo está nas mãos de Deus,
que salva o reto de coração.
11Deus é um juiz justo,
um Deus que manifesta cada dia o seu furor.
12Se o homem não se arrepende,
Deus afia a sua espada,
arma o seu arco e o aponta,
13prepara as suas armas mortais
e faz de suas setas flechas flamejantes.

14Quem gera a maldade, concebe sofrimento
e dá à luz a desilusão.
15Quem cava um buraco e o aprofunda
cairá nessa armadilha que fez.
16Sua maldade se voltará contra ele;
sua violência cairá sobre a sua própria cabeça.

17Darei graças ao SENHOR por sua justiça;
ao nome do SENHOR Altíssimo
cantarei louvores.

SALMO 8

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *Os Lagares*. Salmo davídico.

1SENHOR, Senhor nosso,
como é majestoso o teu nome em toda a terra!
Tu, cuja glória é cantada nos céus.[b]
2Dos lábios das crianças e dos recém-nascidos
firmaste o teu nome como fortaleza[c],
por causa dos teus adversários,
para silenciar o inimigo que busca vingança.

3Quando contemplo os teus céus,
obra dos teus dedos,
a lua e as estrelas que ali firmaste,
4pergunto: Que é o homem,
para que com ele te importes?
E o filho do homem,
para que com ele te preocupes?

5Tu o fizeste um pouco menor
do que os seres celestiais[d]
e o coroaste de glória e de honra.
6Tu o fizeste dominar
sobre as obras das tuas mãos;
sob os seus pés tudo puseste:
7todos os rebanhos e manadas,
e até os animais selvagens,
8as aves do céu, os peixes do mar
e tudo o que percorre as veredas dos mares.

9SENHOR, Senhor nosso,
como é majestoso o teu nome em toda a terra!

SALMO 9[e]

Para o mestre de música. De acordo com *muth-laben*[f]. Salmo davídico.

1SENHOR, quero dar-te graças de todo o coração
e falar de todas as tuas maravilhas.
2Em ti quero alegrar-me e exultar,
e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo.

3Quando os meus inimigos
contigo se defrontam,
tropeçam e são destruídos.
4Pois defendeste o meu direito e a minha causa;
em teu trono te assentaste,
julgando com justiça.

[a]7.4 Ou *explorei* [b]8.1 Ou *Puseste a tua glória nos céus*; ou ainda *Eu te cultuarei acima dos céus.* [c]8.2 Ou *suscitaste louvor* [d]8.5 Ou *do que Deus* [e]Os Salmos 9 e 10 talvez tenham sido originalmente um único poema, organizado em ordem alfabética, no hebraico. Na Septuaginta constituem um único salmo. [f]Expressão de sentido desconhecido. Tradicionalmente: De acordo com a melodia *A Morte para o Filho.*

5Repreendeste as nações e destruíste os
ímpios;
para todo o sempre apagaste o nome
deles.
6O inimigo foi totalmente arrasado,
para sempre;
desarraigaste as suas cidades;
já não há quem delas se lembre.

7O SENHOR reina para sempre;
estabeleceu o seu trono para julgar.
8Ele mesmo julga o mundo com justiça;
governa os povos com retidão.
9O SENHOR é refúgio para os oprimidos,
uma torre segura na hora da
adversidade.
10Os que conhecem o teu nome confiam
em ti,
pois tu, SENHOR, jamais abandonas
os que te buscam.

11Cantem louvores ao SENHOR,
que reina em Sião;
proclamem entre as nações os seus
feitos.
12Aquele que pede contas do sangue
derramado
não esquece;
ele não ignora o clamor dos oprimidos.

13Misericórdia, SENHOR!
Vê o sofrimento que me causam
os que me odeiam.
Salva-me das portas da morte,
14para que, junto às portas da cidade[a] de
Sião,
eu cante louvores a ti
e ali exulte em tua salvação.
15Caíram as nações na cova que abriram;
os seus pés ficaram presos
no laço que esconderam.
16O SENHOR é conhecido
pela justiça que executa;
os ímpios caem em suas próprias
armadilhas.
[Interlúdio][b]. [Pausa]
17Voltem os ímpios ao pó[c],
todas as nações que se esquecem de
Deus!
18Mas os pobres nunca serão esquecidos,
nem se frustrará a esperança dos
necessitados.

19Levanta-te, SENHOR!
Não permitas que o mortal triunfe!
Julgadas sejam as nações na tua
presença.
20Infunde-lhes terror, SENHOR;
saibam as nações
que não passam de seres humanos.
[Pausa]

SALMO 10

1SENHOR, por que estás tão longe?
Por que te escondes em tempos de
angústia?

2Em sua arrogância o ímpio persegue o
pobre,
que é apanhado em suas tramas.
3Ele se gaba de sua própria cobiça
e, em sua ganância,
amaldiçoa[d] e insulta o SENHOR.
4Em sua presunção o ímpio não o busca;
não há lugar para Deus
em nenhum dos seus planos.
5Os seus caminhos prosperam sempre;
tão acima da sua compreensão estão as
tuas leis
que ele faz pouco caso
de todos os seus adversários,
6pensando consigo mesmo: "Nada me
abalará!
Desgraça alguma me atingirá,
nem a mim nem aos meus
descendentes".
7Sua boca está cheia de maldições,
mentiras e ameaças;
violência e maldade estão em sua língua.
8Fica à espreita perto dos povoados;
em emboscadas mata os inocentes,
procurando às escondidas as suas
vítimas.
9Fica à espreita como o leão escondido;
fica à espreita para apanhar o
necessitado;
apanha o necessitado e o arrasta para a
sua rede.
10Agachado, fica de tocaia;
as suas vítimas caem em seu poder.
11Pensa consigo mesmo: "Deus se
esqueceu;
escondeu o rosto e nunca verá isto".

12Levanta-te, SENHOR!
Ergue a tua mão, ó Deus!
Não te esqueças dos necessitados.
13Por que o ímpio insulta a Deus,
dizendo no seu íntimo:
"De nada me pedirás contas!"?
14Mas tu enxergas o sofrimento e a dor;
observa-os para tomá-los em tuas
mãos.
A vítima deles entrega-se a ti;
tu és o protetor do órfão.
15Quebra o braço do ímpio e do perverso,
pede contas de sua impiedade
até que dela nada mais se ache[e].

16O SENHOR é rei para todo o sempre;
da sua terra desapareceram os outros
povos.

[a] **9.14** Hebraico: filha. [b] **9.16** Hebraico: Higaion. [c] **9.17** Hebraico: Sheol. Essa palavra também pode ser traduzida por sepultura, profundezas ou morte. [d] **10.3** Hebraico: abençoa. Aqui empregado como eufemismo. [e] **10.15** Ou *do contrário, não será descoberta*

17Tu, SENHOR, ouves a súplica dos
necessitados;
tu os reanimas e atendes ao seu clamor.
18Defendes o órfão e o oprimido,
a fim de que o homem, que é pó,
já não cause terror.

SALMO 11

Para o mestre de música. Davídico.

1No SENHOR me refugio.
Como então vocês podem dizer-me:
"Fuja como um pássaro para os
montes"?
2Vejam! Os ímpios preparam os seus
arcos;
colocam as flechas contra as cordas
para das sombras as atirarem
nos retos de coração.
3Quando os fundamentos
estão sendo destruídos,
que pode fazer o justo?

4O SENHOR está no seu santo templo;
o SENHOR tem o seu trono nos céus.
Seus olhos observam;
seus olhos examinam os filhos dos
homens.
5O SENHOR prova o justo,
mas o ímpio e a quem[a] ama a
injustiça,
a sua alma odeia.
6Sobre os ímpios ele fará chover
brasas ardentes e enxofre
incandescente;
vento ressecante é o que terão.
7Pois o SENHOR é justo, e ama a justiça;
os retos verão a sua face.

SALMO 12

Para o mestre de música. Em oitava.
Salmo davídico.

1Salva-nos, SENHOR!
Já não há quem seja fiel;
já não se confia em ninguém entre os
homens.
2Cada um mente ao seu próximo;
seus lábios bajuladores falam
com segundas intenções.

3Que o SENHOR corte
todos os lábios bajuladores
e a língua arrogante
4dos que dizem:
"Venceremos graças à nossa língua;
somos donos dos nossos lábios![b]
Quem é senhor sobre nós?"

5"Por causa da opressão do necessitado
e do gemido do pobre, agora me
levantarei",
diz o SENHOR.
"Eu lhes darei a segurança que tanto
anseiam."[c]
6As palavras do SENHOR são puras,
são como prata purificada num forno,
sete vezes refinada.

7SENHOR, tu nos guardarás seguros,
e dessa gente nos protegerás para
sempre.
8Os ímpios andam altivos por toda parte,
quando a corrupção é exaltada entre
os homens.

SALMO 13

Para o mestre de música. Salmo davídico.

1Até quando, SENHOR?
Para sempre te esquecerás de mim?
Até quando esconderás de mim o teu
rosto?
2Até quando terei inquietações
e tristeza no coração dia após dia?
Até quando o meu inimigo triunfará
sobre mim?

3Olha para mim e responde, SENHOR, meu
Deus.
Ilumina os meus olhos,
ou do contrário dormirei o sono da
morte;
4os meus inimigos dirão: "Eu o venci",
e os meus adversários festejarão o
meu fracasso.

5Eu, porém, confio em teu amor;
o meu coração exulta em tua salvação.
6Quero cantar ao SENHOR
pelo bem que me tem feito.

SALMO 14

Para o mestre de música. Davídico.

1Diz o tolo em seu coração: "Deus não
existe".
Corromperam-se e cometeram atos
detestáveis;
não há ninguém que faça o bem.

2O SENHOR olha dos céus
para os filhos dos homens,
para ver se há alguém que tenha
entendimento,
alguém que busque a Deus.
3Todos se desviaram,
igualmente se corromperam;
não há ninguém que faça o bem,
não há nem um sequer.

[a] **11.5** Ou *O Senhor examina o justo e o ímpio, mas a quem;* ou ainda *O Senhor, o Justo, examina o ímpio, mas a quem* [b] **12.4** Ou *nossos lábios são lâminas cortantes!* [c] **12.5** Ou "*Eu os protegerei dos que anseiam destruí-los.*"

4Será que nenhum dos malfeitores
aprende?
Eles devoram o meu povo
como quem come pão,
e não clamam pelo SENHOR!
5Olhem! Estão tomados de pavor!
Pois Deus está presente no meio dos
justos.
6Vocês, malfeitores,
frustram os planos dos pobres,
mas o refúgio deles é o SENHOR.

7Ah, se de Sião viesse a salvação para
Israel!
Quando o SENHOR restaurar o seu[a]
povo,
Jacó exultará, Israel se regozijará!

SALMO 15

Salmo davídico.

1SENHOR, quem habitará no teu santuário?
Quem poderá morar no teu santo
monte?

2Aquele que é íntegro em sua conduta
e pratica o que é justo,
que de coração fala a verdade
3e não usa a língua para difamar,
que nenhum mal faz ao seu semelhante
e não lança calúnia contra o seu
próximo,
4que rejeita quem merece desprezo,
mas honra os que temem o SENHOR,
que mantém a sua palavra,
mesmo quando sai prejudicado,
5que não empresta o seu dinheiro
visando lucro
nem aceita suborno contra o inocente.

Quem assim procede
nunca será abalado!

SALMO 16

Poema epigráfico davídico.

1Protege-me, ó Deus,
pois em ti me refugio.

2Ao SENHOR declaro: "Tu és o meu Senhor;
não tenho bem nenhum além de ti".
3Quanto aos fiéis que há na terra,
eles é que são os notáveis
em quem está todo o meu prazer.
4Grande será o sofrimento
dos que correm atrás de outros
deuses.[b]
Não participarei dos seus sacrifícios de
sangue,
e os meus lábios nem mencionarão
os seus nomes.

5SENHOR, tu és a minha porção e o meu
cálice;
és tu que garantes o meu futuro.
6As divisas caíram para mim
em lugares agradáveis:
Tenho uma bela herança!

7Bendirei o SENHOR, que me aconselha;
na escura noite o meu coração me
ensina!
8Sempre tenho o SENHOR diante de mim.
Com ele à minha direita, não serei
abalado.
9Por isso o meu coração se alegra
e no íntimo exulto;
mesmo o meu corpo repousará
tranqüilo,
10porque tu não me abandonarás no
sepulcro[c],
nem permitirás que o teu santo
sofra decomposição.
11Tu me farás[d] conhecer a vereda da
vida,
a alegria plena da tua presença,
eterno prazer à tua direita.

SALMO 17

Oração davídica.

1Ouve, SENHOR, a minha justa queixa;
atenta para o meu clamor.
Dá ouvidos à minha oração,
que não vem de lábios falsos.
2Venha de ti a sentença em meu favor;
vejam os teus olhos onde está a justiça!

3Provas o meu coração e de noite me
examinas,
tu me sondas, e nada encontras;
decidi que a minha boca não pecará
4como fazem os homens.
Pela palavra dos teus lábios
eu evitei os caminhos do violento.
5Meus passos seguem firmes nas tuas
veredas;
os meus pés não escorregaram.

6Eu clamo a ti, ó Deus, pois tu me
respondes;
inclina para mim os teus ouvidos
e ouve a minha oração.
7Mostra a maravilha do teu amor,
tu, que com a tua mão direita salvas
os que em ti buscam proteção
contra aqueles que os ameaçam.
8Protege-me como à menina dos teus
olhos;

[a]**14.7** Ou *trouxer de volta os cativos do seu* [b]**16.3,4** Ou *Quanto aos sacerdotes pagãos que estão na terra, e aos nobres em quem todos têm prazer, eu disse: Aumentarão suas tristezas, pois correm atrás de outros deuses.* [c]**16.10** Hebraico: Sheol. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte. [d]**16.11** Ou *fizeste*

esconde-me à sombra das tuas asas,
9dos ímpios que me atacam com violência,
dos inimigos mortais que me cercam.

10Eles fecham o coração insensível,
e com a boca falam com arrogância.
11Eles me seguem os passos, e já me cercam;
seus olhos estão atentos,
prontos para derrubar-me.
12São como um leão ávido pela presa,
como um leão forte agachado na emboscada.
13Levanta-te, SENHOR!
Confronta-os! Derruba-os!
Com a tua espada livra-me dos ímpios.
14Com a tua mão, SENHOR,
livra-me de homens assim,
de homens deste mundo,
cuja recompensa está nesta vida.
Enche-lhes o ventre de tudo
o que lhes reservaste;
sejam os seus filhos saciados,
e o que sobrar fique para os seus pequeninos.[a]

15Quanto a mim, feita a justiça, verei a tua face;
quando despertar, ficarei satisfeito
ao ver a tua semelhança.

SALMO 18

Para o mestre de música. De Davi, servo do SENHOR. Ele cantou as palavras deste cântico ao SENHOR quando este o livrou das mãos de todos os seus inimigos e das mãos de Saul. Ele disse:

1Eu te amo, ó SENHOR, minha força.
2O SENHOR é a minha rocha, a minha fortaleza
e o meu libertador;
o meu Deus é o meu rochedo,
em quem me refugio.
Ele é o meu escudo e o poder[b] que me salva,
a minha torre alta.
3Clamo ao SENHOR, que é digno de louvor,
e estou salvo dos meus inimigos.
4As cordas da morte me enredaram;
as torrentes da destruição me surpreenderam.
5As cordas do Sheol[c] me envolveram;
os laços da morte me alcançaram.
6Na minha aflição clamei ao SENHOR;
gritei por socorro ao meu Deus.
Do seu templo ele ouviu a minha voz;
meu grito chegou à sua presença,
aos seus ouvidos.

7A terra tremeu e agitou-se,
e os fundamentos dos montes se abalaram;
estremeceram porque ele se irou.
8Das suas narinas subiu fumaça;
da sua boca saíram brasas vivas
e fogo consumidor.
9Ele abriu os céus e desceu;
nuvens escuras estavam sob os seus pés.
10Montou um querubim e voou,
deslizando sobre as asas do vento.
11Fez das trevas o seu esconderijo,
das escuras nuvens, cheias de água,
o abrigo que o envolvia.
12Com o fulgor da sua presença
as nuvens se desfizeram em granizo e raios,
13quando dos céus trovejou o SENHOR,
e ressoou a voz do Altíssimo.
14Atirou suas flechas e dispersou meus inimigos,
com seus raios os derrotou.
15O fundo do mar apareceu,
e os fundamentos da terra foram expostos
pela tua repreensão, ó SENHOR,
com o forte sopro das tuas narinas.

16Das alturas estendeu a mão e me segurou;
tirou-me das águas profundas.
17Livrou-me do meu inimigo poderoso,
dos meus adversários, fortes demais para mim.
18Eles me atacaram no dia da minha desgraça,
mas o SENHOR foi o meu amparo.
19Ele me deu total libertação;[d]
livrou-me porque me quer bem.

20O SENHOR me tratou
conforme a minha justiça;
conforme a pureza das minhas mãos
recompensou-me.
21Pois segui os caminhos do SENHOR;
não agi como ímpio,
afastando-me do meu Deus.
22Todas as suas ordenanças estão diante de mim;
não me desviei dos seus decretos.
23Tenho sido irrepreensível para com ele
e guardei-me de praticar o mal.
24O SENHOR me recompensou
conforme a minha justiça,
conforme a pureza das minhas mãos
diante dos seus olhos.

25Ao fiel te revelas fiel,

[a]**17.14** Ou *Tu sacias a fome daqueles a quem queres bem; os seus filhos têm fartura, e armazenam bens para os seus pequeninos.* [b]**18.2** Hebraico: chifre. [c]**18.5** Essa palavra pode ser traduzida por sepultura, profundezas, pó ou morte. [d]**18.19** Hebraico: Ele me levou para um local espaçoso.

ao irrepreensível te revelas
irrepreensível,
26ao puro te revelas puro,
mas com o perverso reages à altura.
27Salvas os que são humildes,
mas humilhas os de olhos altivos.
28Tu, SENHOR, manténs acesa a minha
lâmpada;
o meu Deus transforma em luz as
minhas trevas.
29Com o teu auxílio posso atacar uma
tropa;
com o meu Deus posso transpor
muralhas.

30Este é o Deus cujo caminho é perfeito;
a palavra do SENHOR
é comprovadamente genuína.
Ele é um escudo para todos
os que nele se refugiam.
31Pois quem é Deus além do SENHOR?
E quem é rocha senão o nosso Deus?
32Ele é o Deus que me reveste de força
e torna perfeito o meu caminho.
33Torna os meus pés ágeis como os da
corça,
sustenta-me firme nas alturas.
34Ele treina as minhas mãos para a batalha
e os meus braços
para vergar um arco de bronze.
35Tu me dás o teu escudo de vitória;
tua mão direita me sustém;
desces ao meu encontro para exaltar-me.
36Deixaste livre o meu caminho,
para que não se torçam os meus
tornozelos.

37Persegui os meus inimigos e os alcancei;
e não voltei
enquanto não foram destruídos.
38Massacrei-os, e não puderam levantar-se;
jazem debaixo dos meus pés.
39Deste-me força para o combate;
subjugaste os que se rebelaram contra
mim.
40Puseste os meus inimigos em fuga
e exterminei os que me odiavam.
41Gritaram por socorro,
mas não houve quem os salvasse;
clamaram ao SENHOR, mas ele não
respondeu.
42Eu os reduzi a pó, pó que o vento leva.
Pisei-os como à lama das ruas.

43Tu me livraste de um povo em revolta;
fizeste-me o cabeça de nações;
um povo que não conheci sujeita-se a
mim.
44Assim que me ouvem, me obedecem;
são estrangeiros que se submetem a
mim.
45Todos eles perderam a coragem;
tremendo, saem das suas fortalezas.

46O SENHOR vive! Bendita seja a minha
Rocha!
Exaltado seja Deus, o meu Salvador!
47Este é o Deus que em meu favor
executa vingança,
que a mim sujeita nações.
48Tu me livraste dos meus inimigos;
sim, fizeste-me triunfar
sobre os meus agressores,
e de homens violentos me libertaste.
49Por isso eu te louvarei entre as nações,
ó SENHOR;
cantarei louvores ao teu nome.
50Ele dá grandes vitórias ao seu rei;
é bondoso com o seu ungido,
com Davi e os seus descendentes para
sempre.

SALMO 19

Para o mestre de música. Salmo davídico.

1Os céus declaram a glória de Deus;
o firmamento proclama a obra das suas
mãos.
2Um dia fala disso a outro dia;
uma noite o revela a outra noite.
3Sem discurso nem palavras,
não se ouve a sua voz.
4Mas a sua voz[a] ressoa por toda a terra,
e as suas palavras, até os confins do
mundo.

Nos céus ele armou uma tenda para o
sol,
5que é como um noivo que sai de seu
aposento
e se lança em sua carreira
com a alegria de um herói.
6Sai de uma extremidade dos céus
e faz o seu trajeto até a outra;
nada escapa ao seu calor.

7A lei do SENHOR é perfeita, e revigora a
alma.
Os testemunhos do SENHOR
são dignos de confiança,
e tornam sábios os inexperientes.
8Os preceitos do SENHOR são justos,
e dão alegria ao coração.
Os mandamentos do SENHOR são
límpidos,
e trazem luz aos olhos.
9O temor do SENHOR é puro,
e dura para sempre.
As ordenanças do SENHOR são
verdadeiras,
são todas elas justas.
10São mais desejáveis do que o ouro,
do que muito ouro puro;
são mais doces do que o mel,
do que as gotas do favo.
11Por elas o teu servo é advertido;

[a]**19.4** Conforme a Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *corda.*

há grande recompensa em
obedecer-lhes.
12Quem pode discernir os próprios erros?
Absolve-me dos que desconheço!
13Também guarda o teu servo
dos pecados intencionais;
que eles não me dominem!
Então serei íntegro,
inocente de grande transgressão.
14Que as palavras da minha boca
e a meditação do meu coração
sejam agradáveis a ti,
SENHOR, minha Rocha e meu Resgatador!

SALMO 20

Para o mestre de música. Salmo davídico.

1Que o SENHOR te responda
no tempo da angústia;
o nome do Deus de Jacó te proteja!
2Do santuário te envie auxílio
e de Sião te dê apoio.
3Lembre-se de todas as tuas ofertas
e aceite os teus holocaustos[a]. [Pausa]
4Conceda-te o desejo do teu coração
e leve a efeito todos os teus planos.
5Saudaremos a tua vitória com gritos de
alegria
e ergueremos as nossas bandeiras
em nome do nosso Deus.
Que o SENHOR atenda todos os teus
pedidos!
6Agora sei que o SENHOR
dará vitória ao seu ungido;
dos seus santos céus lhe responde
com o poder salvador da sua mão
direita.
7Alguns confiam em carros e outros em
cavalos,
mas nós confiamos
no nome do SENHOR, o nosso Deus.
8Eles vacilam e caem,
mas nós nos erguemos e estamos firmes.
9SENHOR, concede vitória ao rei!
Responde-nos[b] quando clamamos!

SALMO 21

Para o mestre de música. Salmo davídico.

1O rei se alegra na tua força, ó SENHOR!
Como é grande a sua exultação
pelas vitórias que lhe dás!
2Tu lhe concedeste o desejo do seu
coração
e não lhe rejeitaste o pedido
dos seus lábios. [Pausa]
3Tu o recebeste dando-lhe ricas bênçãos,
e em sua cabeça
puseste uma coroa de ouro puro.
4Ele te pediu vida, e tu lhe deste!
Vida longa e duradoura.
5Pelas vitórias que lhe deste,
grande é a sua glória;
de esplendor e majestade o cobriste.
6Fizeste dele uma grande bênção para
sempre
e lhe deste a alegria da tua presença.
7O rei confia no SENHOR:
por causa da fidelidade do Altíssimo
ele não será abalado.
8Tua mão alcançará todos os teus
inimigos;
tua mão direita atingirá todos os que te
odeiam.
9No dia em que te manifestares
farás deles uma fornalha ardente.
Na sua ira o SENHOR os devorará,
um fogo os consumirá.
10Acabarás com a geração deles na terra,
com a sua descendência entre os
homens.
11Embora tramem o mal contra ti
e façam planos perversos,
nada conseguirão;
12pois tu os porás em fuga
quando apontares para eles o teu arco.
13Sê exaltado, SENHOR, na tua força!
Cantaremos e louvaremos o teu
poder.

SALMO 22

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *A Corça da Manhã*. Salmo davídico.

1Meu Deus! Meu Deus!
Por que me abandonaste?
Por que estás tão longe de salvar-me,
tão longe dos meus gritos de angústia?
2Meu Deus!
Eu clamo de dia, mas não respondes;
de noite, e não recebo alívio!
3Tu, porém, és o Santo,
és rei, és o louvor de Israel.
4Em ti os nossos antepassados
puseram a sua confiança;
confiaram, e os livraste.
5Clamaram a ti, e foram libertos;
em ti confiaram, e não se
decepcionaram.
6Mas eu sou verme, e não homem,
motivo de zombaria
e objeto de desprezo do povo.
7Caçoam de mim todos os que me vêem;
balançando a cabeça,
lançam insultos contra mim, dizendo:
8"Recorra ao SENHOR!

[a]**20.3** Isto é, sacrifícios totalmente queimados. [b]**20.9** Ou *Vitória! Ó Rei, responde-nos*

Que o SENHOR o liberte!
Que ele o livre, já que lhe quer bem!"

9Contudo, tu mesmo me tiraste do ventre;
deste-me segurança
junto ao seio de minha mãe.
10Desde que nasci fui entregue a ti;
desde o ventre materno és o meu Deus.

11Não fiques distante de mim,
pois a angústia está perto
e não há ninguém que me socorra.
12Muitos touros me cercam,
sim, rodeiam-me os poderosos de Basã.
13Como leão voraz rugindo,
escancaram a boca contra mim.
14Como água me derramei,
e todos os meus ossos estão
desconjuntados.
Meu coração se tornou como cera;
derreteu-se no meu íntimo.
15Meu vigor secou-se como um caco de
barro,
e a minha língua gruda no céu da boca;
deixaste-me no pó, à beira da morte.
16Cães me rodearam!
Um bando de homens maus me
cercou!
Perfuraram minhas mãos e meus pés.
17Posso contar todos os meus ossos,
mas eles me encaram com desprezo.
18Dividiram as minhas roupas entre si,
e lançaram sortes pelas minhas
vestes.

19Tu, porém, SENHOR, não fiques distante!
Ó minha força, vem logo em meu
socorro!
20Livra-me da espada,
livra a minha vida do ataque dos cães.
21Salva-me da boca dos leões,
e dos chifres dos bois selvagens.
E tu me respondeste.

22Proclamarei o teu nome a meus irmãos;
na assembléia te louvarei.
23Louvem-no, vocês que temem o SENHOR!
Glorifiquem-no, todos vocês,
descendentes de Jacó!
Tremam diante dele, todos vocês,
descendentes de Israel!
24Pois não menosprezou
nem repudiou o sofrimento do aflito;
não escondeu dele o rosto,
mas ouviu o seu grito de socorro.

25De ti vem o tema do meu louvor
na grande assembléia;
na presença dos que te[a] temem
cumprirei os meus votos.
26Os pobres comerão até ficarem
satisfeitos;
aqueles que buscam o SENHOR o
louvarão!
Que vocês tenham vida longa!
27Todos os confins da terra
se lembrarão e se voltarão para o
SENHOR,
e todas as famílias das nações
se prostrarão diante dele,
28pois do SENHOR é o reino;
ele governa as nações.

29Todos os ricos da terra
se banquetearão e o adorarão;
haverão de ajoelhar-se diante dele
todos os que descem ao pó,
cuja vida se esvai.
30A posteridade o servirá;
gerações futuras ouvirão falar do
Senhor,
31e a um povo que ainda não nasceu
proclamarão seus feitos de justiça,
pois ele agiu poderosamente.

SALMO 23

Salmo davídico.

1O SENHOR é o meu pastor; de nada terei
falta.
2Em verdes pastagens me faz repousar
e me conduz a águas tranqüilas;
3restaura-me o vigor.
Guia-me nas veredas da justiça
por amor do seu nome.

4Mesmo quando eu andar
por um vale de trevas e morte,
não temerei perigo algum, pois tu estás
comigo;
a tua vara e o teu cajado me
protegem.

5Preparas um banquete para mim
à vista dos meus inimigos.
Tu me honras,
ungindo a minha cabeça com óleo
e fazendo transbordar o meu cálice.
6Sei que a bondade e a fidelidade
me acompanharão todos os dias da
minha vida,
e voltarei à[b] casa do SENHOR enquanto
eu viver.

SALMO 24

Salmo davídico.

1Do SENHOR é a terra e tudo o que nela
existe,
o mundo e os que nele vivem;
2pois foi ele quem fundou-a sobre os
mares
e firmou-a sobre as águas.

3Quem poderá subir o monte do SENHOR?

[a]22.25 Hebraico: o. [b]23.6 A Septuaginta e outras versões antigas dizem *habitarei na.*

Quem poderá entrar no seu Santo Lugar?
4Aquele que tem as mãos limpas
e o coração puro,
que não recorre aos ídolos
nem jura por deuses falsos[a].
5Ele receberá bênçãos do SENHOR,
e Deus, o seu Salvador lhe fará justiça.
6São assim aqueles que o buscam,
que buscam a tua face, ó Deus de
Jacó[b]. [Pausa]

7Abram-se, ó portais;
abram-se,[c] ó portas antigas,
para que o Rei da glória entre.
8Quem é o Rei da glória?
O SENHOR forte e valente,
o SENHOR valente nas guerras.
9Abram-se, ó portais;
abram-se, ó portas antigas,
para que o Rei da glória entre.
10Quem é esse Rei da glória?
O SENHOR dos Exércitos;
ele é o Rei da glória! [Pausa]

SALMO 25[d]

Davídico.

1A ti, SENHOR, elevo a minha alma.
2Em ti confio, ó meu Deus.
Não deixes que eu seja humilhado,
nem que os meus inimigos triunfem
sobre mim!
3Nenhum dos que esperam em ti
ficará decepcionado;
decepcionados ficarão
aqueles que, sem motivo, agem
traiçoeiramente.

4Mostra-me, SENHOR, os teus caminhos,
ensina-me as tuas veredas;
5guia-me com a tua verdade e ensina-me,
pois tu és Deus, meu Salvador,
e a minha esperança está em ti o tempo
todo.
6Lembra-te, SENHOR,
da tua compaixão e da tua
misericórdia,
que tens mostrado desde a
antigüidade.
7Não te lembre s dos pecados e
transgressões
da minha juventude;
conforme a tua misericórdia, lembra-te
de mim,
pois tu, SENHOR, és bom.

8Bom e justo é o SENHOR;
por isso mostra o caminho aos
pecadores.
9Conduz os humildes na justiça
e lhes ensina o seu caminho.
10Todos os caminhos do SENHOR
são amor e fidelidade
para com os que cumprem
os preceitos da sua aliança.
11Por amor do teu nome, SENHOR,
perdoa o meu pecado, que é tão grande!
12Quem é o homem que teme o SENHOR?
Ele o instruirá no caminho que deve
seguir.
13Viverá em prosperidade,
e os seus descendentes herdarão a terra.
14O SENHOR confia os seus segredos
aos que o temem,
e os leva a conhecer a sua aliança.
15Os meus olhos estão sempre voltados
para o SENHOR,
pois só ele tira os meus pés da
armadilha.

16Volta-te para mim e tem misericórdia de
mim,
pois estou só e aflito.
17As angústias do meu coração se
multiplicaram;
liberta-me da minha aflição.
18Olha para a minha tribulação
e o meu sofrimento,
e perdoa todos os meus pecados.
19Vê como aumentaram os meus inimigos
e com que fúria me odeiam!
20Guarda a minha vida e livra-me!
Não me deixes decepcionado,
pois eu me refugio em ti.
21Que a integridade e a retidão me
protejam,
porque a minha esperança está em ti.

22Ó Deus, liberta Israel de todas as suas
aflições!

SALMO 26

Davídico.

1Faze-me justiça, SENHOR,
pois tenho vivido com integridade.
Tenho confiado no SENHOR, sem vacilar.
2Sonda-me, SENHOR, e prova-me,
examina o meu coração e a minha
mente;
3pois o teu amor está sempre diante de
mim,
e continuamente sigo a tua verdade.
4Não me associo com homens falsos,
nem ando com hipócritas;
5detesto o ajuntamento dos malfeitores,
e não me assento com os ímpios.
6Lavo as mãos na inocência,

[a]24.4 Ou *não se volta para a mentira nem jura falsamente* [b]24.6 Conforme dois manuscritos do Texto Massorético, a Versão Siriaca e a Septuaginta. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *a tua face, Jacó.* [c]24.7 Hebraico: Levantem a cabeça, ó portais; estejam erguidas; também no versículo 9. [d]O salmo 25 é um poema organizado em ordem alfabética, no hebraico.

e do teu altar, SENHOR, me aproximo
7cantando hinos de gratidão
e falando de todas as tuas maravilhas.
8Eu amo, SENHOR, o lugar da tua habitação,
onde a tua glória habita.

9Não me dês o destino dos pecadores,
nem o fim dos assassinos;
10suas mãos executam planos perversos,
praticam suborno abertamente.

11Mas eu vivo com integridade;
livra-me e tem misericórdia de mim.
12Os meus pés estão firmes na retidão;
na grande assembléia bendirei o SENHOR.

SALMO 27

Davídico.

1O SENHOR é a minha luz e a minha salvação;
de quem terei temor?
O SENHOR é o meu forte refúgio;
de quem terei medo?
2Quando homens maus avançarem contra mim
para destruir-me[a],
eles, meus inimigos e meus adversários,
é que tropeçarão e cairão.
3Ainda que um exército se acampe contra mim,
meu coração não temerá;
ainda que se declare guerra contra mim,
mesmo assim estarei confiante.

4Uma coisa pedi ao SENHOR;
é o que procuro:
que eu possa viver na casa do SENHOR
todos os dias da minha vida,
para contemplar a bondade do SENHOR
e buscar sua orientação no seu templo.
5Pois no dia da adversidade
ele me guardará protegido em sua habitação;
no seu tabernáculo me esconderá
e me porá em segurança sobre um rochedo.
6Então triunfarei sobre os inimigos
que me cercam.
Em seu tabernáculo oferecerei sacrifícios
com aclamações;
cantarei e louvarei ao SENHOR.

7Ouve a minha voz quando clamo, ó SENHOR;
tem misericórdia de mim e responde-me.
8A teu respeito diz o meu coração:
Busque a minha face![b]
A tua face, SENHOR, buscarei.
9Não escondas de mim a tua face,
não rejeites com ira o teu servo;
tu tens sido o meu ajudador.
Não me desampares nem me abandones,
ó Deus, meu salvador!
10Ainda que me abandonem pai e mãe,
o SENHOR me acolherá.
11Ensina-me o teu caminho, SENHOR;
conduze-me por uma vereda segura
por causa dos meus inimigos.
12Não me entregues
ao capricho dos meus adversários,
pois testemunhas falsas se levantam contra mim,
respirando violência.

13Apesar disso, esta certeza eu tenho:
viverei até ver a bondade do SENHOR na terra.
14Espere no SENHOR.
Seja forte! Coragem!
Espere no SENHOR.

SALMO 28

Davídico.

1A ti eu clamo, SENHOR, minha Rocha;
não fiques indiferente para comigo.
Se permaneceres calado,
serei como os que descem à cova.
2Ouve as minhas súplicas
quando clamo a ti por socorro,
quando ergo as mãos
para o teu Lugar Santíssimo.

3Não me dês o castigo reservado para os ímpios
e para os malfeitores,
que falam como amigos com o próximo,
mas abrigam maldade no coração.
4Retribui-lhes conforme os seus atos,
conforme as suas más obras;
retribui-lhes o que as suas mãos têm feito
e dá-lhes o que merecem.
5Visto que não consideram os feitos do SENHOR,
nem as obras de suas mãos,
ele os arrasará e jamais os deixará reerguer-se.

6Bendito seja o SENHOR,
pois ouviu as minhas súplicas.
7O SENHOR é a minha força e o meu escudo;
nele o meu coração confia, e dele recebo ajuda.
Meu coração exulta de alegria,
e com o meu cântico lhe darei graças.
8O SENHOR é a força do seu povo,
a fortaleza que salva o seu ungido.

[a]27.2 Hebraico: devorar a minha carne. [b]27.8 Ou *A você, ó meu coração, ele diz: "Busque a minha face!"*

9Salva o teu povo e abençoa a tua
herança!
Cuida deles como o seu pastor
e conduze-os para sempre.

SALMO 29

Salmo davídico.

1Atribuam ao SENHOR, ó seres celestiais[a],
atribuam ao SENHOR glória e força.
2Atribuam ao SENHOR
a glória que o seu nome merece;
adorem o SENHOR
no esplendor do seu santuário[b].

3A voz do SENHOR ressoa sobre as águas;
o Deus da glória troveja,
o SENHOR troveja sobre as muitas águas.
4A voz do SENHOR é poderosa;
a voz do SENHOR é majestosa.
5A voz do SENHOR quebra os cedros;
o SENHOR despedaça os cedros do
Líbano.
6Ele faz o Líbano saltar como bezerro,
o Siriom[c] como novilho selvagem.
7A voz do SENHOR corta os céus
com raios flamejantes.
8A voz do SENHOR faz tremer o deserto;
o SENHOR faz tremer o deserto de
Cades.
9A voz do SENHOR retorce os carvalhos[d]
e despe as florestas.
E no seu templo todos clamam: "Glória!"

10O SENHOR assentou-se soberano
sobre o Dilúvio;
o SENHOR reina soberano para sempre.
11O SENHOR dá força ao seu povo;
o SENHOR dá a seu povo a bênção da
paz.

SALMO 30

Salmo. Cântico para a dedicação do templo[e]. Davídico.

1Eu te exaltarei, SENHOR,
pois tu me reergueste
e não deixaste que os meus inimigos
se divertissem à minha custa.
2SENHOR meu Deus, a ti clamei por
socorro,
e tu me curaste.
3SENHOR, tiraste-me da sepultura[f];
prestes a descer à cova, devolveste-me à
vida.

4Cantem louvores ao SENHOR,
vocês, os seus fiéis;
louvem o seu santo nome.
5Pois a sua ira só dura um instante,
mas o seu favor dura a vida toda;
o choro pode persistir uma noite,
mas de manhã irrompe a alegria.

6Quando me senti seguro, disse:
Jamais serei abalado!
7SENHOR, com o teu favor,
deste-me firmeza e estabilidade;[g]
mas, quando escondeste a tua face,
fiquei aterrorizado.

8A ti, SENHOR, clamei,
ao Senhor pedi misericórdia:
9Se eu morrer[h], se eu descer à cova,
que vantagem haverá?
Acaso o pó te louvará?
Proclamará a tua fidelidade?
10Ouve, SENHOR, e tem misericórdia de
mim;
SENHOR, sê tu o meu auxílio.

11Mudaste o meu pranto em dança,
a minha veste de lamento em veste de
alegria,
12para que o meu coração
cante louvores a ti e não se cale.
SENHOR, meu Deus,
eu te darei graças para sempre.

SALMO 31

Para o mestre de musica. Salmo davídico.

1Em ti, SENHOR, me refugio;
nunca permitas que eu seja
humilhado;
livra-me pela tua justiça.
2Inclina os teus ouvidos para mim,
vem livrar-me depressa!
Sê minha rocha de refúgio,
uma fortaleza poderosa para me salvar.
3Sim, tu és a minha rocha e a minha
fortaleza;
por amor do teu nome, conduze-me e
guia-me.
4Tira-me da armadilha que me
prepararam,
pois tu és o meu refúgio.
5Nas tuas mãos entrego o meu espírito;
resgata-me, SENHOR, Deus da verdade.

6Odeio aqueles que se apegam a ídolos
inúteis;
eu, porém, confio no SENHOR.
7Exultarei com grande alegria por teu
amor,
pois viste a minha aflição
e conheceste a angústia da minha
alma.

[a]**29.1** Ou *filhos de Deus*; ou ainda *poderosos* [b]**29.2** Ou *da sua santidade* [c]**29.6** Isto é, o monte Hermom. [d]**29.9** Ou *faz a corça dar cria* [e]**Título:** Ou *do palácio*. Hebraico: casa. [f]**30.3** Hebraico: Sheol. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte. [g]**30.7** Hebraico: firmaste a minha montanha. [h]**30.9** Hebraico: No meu sangue.

8Não me entregaste
nas mãos dos meus inimigos;
deste-me segurança e liberdade.[a]

9Misericórdia, SENHOR! Estou em
desespero!
A tristeza me consome
a vista, o vigor e o apetite[b].
10Minha vida é consumida pela angústia,
e os meus anos pelo gemido;
minha aflição[c] esgota as minhas forças,
e os meus ossos se enfraquecem.
11Por causa de todos os meus adversários,
sou motivo de ultraje para os meus
vizinhos
e de medo para os meus amigos;
os que me vêem na rua fogem de mim.
12Sou esquecido por eles
como se estivesse morto;
tornei-me como um pote quebrado.
13Ouço muitos cochicharem a meu
respeito;
o pavor me domina,
pois conspiram contra mim,
tramando tirar-me a vida.

14Mas eu confio em ti, SENHOR,
e digo: Tu és o meu Deus.
15O meu futuro está nas tuas mãos;
livra-me dos meus inimigos
e daqueles que me perseguem.
16Faze o teu rosto resplandecer
sobre[d] o teu servo;
salva-me por teu amor leal.
17Não permitas que eu seja humilhado,
SENHOR,
pois tenho clamado a ti;
mas que os ímpios sejam humilhados,
e calados fiquem no Sheol[e].
18Sejam emudecidos os seus lábios
mentirosos,
pois com arrogância e desprezo
humilham os justos.

19Como é grande a tua bondade,
que reservaste para aqueles que te
temem,
e que, à vista dos homens,
concedes àqueles que se refugiam em
ti!
20No abrigo da tua presença os escondes
das intrigas dos homens;
na tua habitação os proteges
das línguas acusadoras.

21Bendito seja o SENHOR,
pois mostrou o seu maravilhoso amor
para comigo
quando eu estava numa cidade cercada.
22Alarmado, eu disse:
Fui excluído da tua presença!
Contudo, ouviste as minhas súplicas
quando clamei a ti por socorro.

23Amem o SENHOR, todos vocês, os seus
santos!
O SENHOR preserva os fiéis,
mas aos arrogantes dá o que
merecem.
24Sejam fortes e corajosos,
todos vocês que esperam no SENHOR!

SALMO 32

Davídico. Poema.

1Como é feliz aquele
que tem suas transgressões perdoadas
e seus pecados apagados!
2Como é feliz aquele
a quem o SENHOR não atribui culpa
e em quem não há hipocrisia!

3Enquanto eu mantinha escondidos os
meus pecados,
o meu corpo definhava de tanto
gemer.
4Pois dia e noite
a tua mão pesava sobre mim;
minhas forças foram-se esgotando
como em tempo de seca. [Pausa]
5Então reconheci diante de ti o meu
pecado
e não encobri as minhas culpas.
Eu disse: Confessarei as minhas
transgressões ao SENHOR,
e tu perdoaste a culpa do meu
pecado. [Pausa]

6Portanto, que todos os que são fiéis
orem a ti
enquanto podes ser encontrado;
quando as muitas águas se levantarem,
elas não os atingirão.
7Tu és o meu abrigo;
tu me preservarás das angústias
e me cercarás de canções de livramento.
[Pausa]

8Eu o instruirei e o ensinarei
no caminho que você deve seguir;
eu o aconselharei e cuidarei de você.
9Não sejam como o cavalo ou o burro,
que não têm entendimento
mas precisam ser controlados
com freios e rédeas,
caso contrário não obedecem.
10Muitas são as dores dos ímpios,
mas a bondade do SENHOR
protege quem nele confia.

11Alegrem-se no SENHOR e exultem,

[a] **31.8** Hebraico: puseste os meus pés num lugar espaçoso. [b] **31.9** Ou *os olhos, a garganta e o ventre* [c] **31.10** Ou *culpa* [d] **31.16** Isto é, mostra a tua bondade para com. [e] **31.17** Essa palavra pode ser traduzida por sepultura, profundezas, pó ou morte.

vocês que são justos!
Cantem de alegria,
todos vocês que são retos de coração!

SALMO 33

1Cantem de alegria ao SENHOR,
vocês que são justos;
aos que são retos fica bem louvá-lo.
2Louvem o SENHOR com harpa;
ofereçam-lhe música com lira de dez cordas.
3Cantem-lhe uma nova canção;
toquem com habilidade ao aclamá-lo.

4Pois a palavra do SENHOR é verdadeira;
ele é fiel em tudo o que faz.
5Ele ama a justiça e a retidão;
a terra está cheia da bondade do SENHOR.

6Mediante a palavra do SENHOR
foram feitos os céus,
e os corpos celestes, pelo sopro de sua boca.
7Ele ajunta as águas do mar num só lugar;
das profundezas faz reservatórios.
8Toda a terra tema o SENHOR;
tremam diante dele
todos os habitantes do mundo.
9Pois ele falou, e tudo se fez;
ele ordenou, e tudo surgiu.
10O SENHOR desfaz os planos das nações
e frustra os propósitos dos povos.
11Mas os planos do SENHOR
permanecem para sempre,
os propósitos do seu coração,
por todas as gerações.

12Como é feliz a nação
que tem o SENHOR como Deus,
o povo que ele escolheu para lhe pertencer!
13Dos céus olha o SENHOR
e vê toda a humanidade;
14do seu trono ele observa
todos os habitantes da terra;
15ele, que forma o coração de todos,
que conhece tudo o que fazem.
16Nenhum rei se salva
pelo tamanho do seu exército;
nenhum guerreiro escapa por sua grande força.
17O cavalo é vã esperança de vitória;
apesar da sua grande força, é incapaz de salvar.
18Mas o SENHOR protege aqueles que o temem,
aqueles que firmam a esperança no seu amor,
19para livrá-los da morte e garantir-lhes vida,
mesmo em tempos de fome.

20Nossa esperança está no SENHOR;
ele é o nosso auxílio e a nossa proteção.
21Nele se alegra o nosso coração,
pois confiamos no seu santo nome.
22Esteja sobre nós o teu amor, SENHOR,
como está em ti a nossa esperança.

SALMO 34[a]

De Davi, quando ele se fingiu de louco diante de Abimeleque, que o expulsou, e ele partiu.

1Bendirei o SENHOR o tempo todo!
Os meus lábios sempre o louvarão.
2Minha alma se gloriará no SENHOR;
ouçam os oprimidos e se alegrem.
3Proclamem a grandeza do SENHOR comigo;
juntos exaltemos o seu nome.

4Busquei o SENHOR, e ele me respondeu;
livrou-me de todos os meus temores.
5Os que olham para ele
estão radiantes de alegria;
seus rostos jamais mostrarão decepção.
6Este pobre homem clamou,
e o SENHOR o ouviu;
e o libertou de todas as suas tribulações.
7O anjo do SENHOR é sentinela ao redor
daqueles que o temem,
e os livra.

8Provem, e vejam como o SENHOR é bom.
Como é feliz o homem que nele se refugia!
9Temam o SENHOR,
vocês que são os seus santos,
pois nada falta aos que o temem.
10Os leões[b] podem passar necessidade e fome,
mas os que buscam o SENHOR de nada têm falta.

11Venham, meus filhos, ouçam-me;
eu lhes ensinarei o temor do SENHOR.
12Quem de vocês quer amar a vida
e deseja ver dias felizes?
13Guarde a sua língua do mal
e os seus lábios da falsidade.
14Afaste-se do mal e faça o bem;
busque a paz com perseverança.
15Os olhos do SENHOR voltam-se para os justos
e os seus ouvidos
estão atentos ao seu grito de socorro;
16o rosto do SENHOR
volta-se contra os que praticam o mal,
para apagar da terra a memória deles.

17Os justos clamam, o SENHOR os ouve
e os livra de todas as suas tribulações.
18O SENHOR está perto

[a]O Salmo 34 é um poema organizado em ordem alfabética, no hebraico. [b]**34.10** A Septuaginta e a Versão Siríaca dizem *ricos*.

dos que têm o coração quebrantado
e salva os de espírito abatido.

19O justo passa por muitas adversidades,
mas o SENHOR o livra de todas;
20protege todos os seus ossos;
nenhum deles será quebrado.

21A desgraça matará os ímpios;[a]
os que odeiam o justo serão
condenados.
22O SENHOR redime a vida dos seus servos;
ninguém que nele se refugia será
condenado.

SALMO 35

Davídico.

1Defende-me, SENHOR, dos que me
acusam;
luta contra os que lutam comigo.
2Toma os escudos, o grande e o pequeno;
levanta-te e vem socorrer-me.
3Empunha a lança e o machado de
guerra[b]
contra os meus perseguidores.
Dize à minha alma: "Eu sou a sua
salvação".

4Sejam humilhados e desprezados
os que procuram matar-me;
retrocedam envergonhados
aqueles que tramam a minha ruína.
5Que eles sejam como a palha ao vento,
quando o anjo do SENHOR os expulsar;
6seja a vereda deles sombria e
escorregadia,
quando o anjo do SENHOR os
perseguir.
7Já que, sem motivo, prepararam contra
mim
uma armadilha oculta
e, sem motivo, abriram uma cova para
mim,
8que a ruína lhes sobrevenha de surpresa:
sejam presos pela armadilha que
prepararam,
caiam na cova que abriram,
para a sua própria ruína.
9Então a minha alma exultará no SENHOR
e se regozijará na sua salvação.
10Todo o meu ser exclamará:
Quem se compara a ti, SENHOR?
Tu livras os necessitados daqueles que
são mais poderosos
do que eles,
livras os necessitados e os pobres
daqueles que os exploram.

11Testemunhas maldosas enfrentam-me
e questionam-me sobre coisas de que
nada sei.
12Elas me retribuem o bem com o mal
e procuram tirar-me a vida[c].
13Contudo, quando estavam doentes,
usei vestes de lamento,
humilhei-me com jejum
e recolhi-me em oração[d].
14Saí vagueando e pranteando,
como por um amigo ou por um irmão.
Eu me prostrei enlutado,
como quem lamenta por sua mãe.
15Mas, quando tropecei,
eles se reuniram alegres;
sem que eu o soubesse,
ajuntaram-se para me atacar.
Eles me agrediram sem cessar.
16Como ímpios caçoando do meu refúgio,
rosnaram contra mim.
17Senhor, até quando ficarás olhando?
Livra-me dos ataques deles,
livra a minha vida preciosa desses leões.
18Eu te darei graças na grande assembléia;
no meio da grande multidão te louvarei.

19Não deixes que os meus inimigos
traiçoeiros
se divirtam à minha custa;
não permitas que aqueles
que sem razão me odeiam
troquem olhares de desprezo.
20Não falam pacificamente,
mas planejam acusações falsas
contra os que vivem tranqüilamente
na terra.
21Com a boca escancarada,
riem de mim e me acusam:
"Nós vimos! Sabemos de tudo!"

22Tu viste isso, SENHOR! Não fiques calado.
Não te afastes de mim, Senhor,
23Acorda! Desperta! Faze-me justiça!
Defende a minha causa, meu Deus e
Senhor.
24SENHOR, meu Deus, tu és justo;
faze-me justiça para que eles
não se alegrem à minha custa.
25Não deixes que pensem:
"Ah! Era isso que queríamos!",
nem que digam: "Acabamos com ele!"

26Sejam humilhados e frustrados
todos os que se divertem
à custa do meu sofrimento;
cubram-se de vergonha e desonra
todos os que se acham superiores a
mim.
27Cantem de alegria e regozijo
todos os que desejam ver provada
a minha inocência,
e sempre repitam:

[a]**34.21** Ou *Os ímpios serão mortos nas suas próprias maldades;* [b]**35.3** Ou *e bloqueia o caminho*
[c]**35.12** Ou *e estou abandonado* [d]**35.13** Ou *orei por eles sem cessar*; ou ainda *Ah! Se eu pudesse cancelar minhas orações*

"O SENHOR seja engrandecido!
Ele tem prazer no bem-estar do seu servo".
28Minha língua proclamará a tua justiça
e o teu louvor o dia inteiro.

SALMO 36

Para o mestre de música. De Davi, servo do SENHOR.

1Há no meu íntimo um oráculo
a respeito da maldade do ímpio:
Aos seus olhos é inútil temer a Deus.
2Ele se acha tão importante,
que não percebe nem rejeita o seu pecado.
3As palavras da sua boca
são maldosas e traiçoeiras;
abandonou o bom senso e não quer fazer o bem.
4Até na sua cama planeja maldade;
nada há de bom no caminho a que se entregou,
e ele nunca rejeita o mal.

5O teu amor, SENHOR, chega até os céus;
a tua fidelidade até as nuvens.
6A tua justiça é firme como as altas montanhas;
as tuas decisões insondáveis como o grande mar.
Tu, SENHOR, preservas
tanto os homens quanto os animais.
7Como é precioso o teu amor, ó Deus!
Os homens encontram
refúgio à sombra das tuas asas.
8Eles se banqueteiam na fartura da tua casa;
tu lhes dás de beber do teu rio de delícias.
9Pois em ti está a fonte da vida;
graças à tua luz, vemos a luz.

10Estende o teu amor aos que te conhecem,
a tua justiça aos que são retos de coração.
11Não permitas que o arrogante me pisoteie,
nem que a mão do ímpio me faça recuar.
12Lá estão os malfeitores caídos,
lançados ao chão, incapazes de levantar-se!

SALMO 37[a]

Davídico.

1Não se aborreça por causa dos homens maus
e não tenha inveja dos perversos;
2pois como o capim logo secarão,
como a relva verde logo murcharão.

3Confie no SENHOR e faça o bem;
assim você habitará na terra
e desfrutará segurança.
4Deleite-se no SENHOR,
e ele atenderá aos desejos do seu coração.

5Entregue o seu caminho ao SENHOR;
confie nele, e ele agirá:
6ele deixará claro como a alvorada
que você é justo,
e como o sol do meio-dia que você é inocente.

7Descanse no SENHOR
e aguarde por ele com paciência;
não se aborreça com o sucesso dos outros,
nem com aqueles que maquinam o mal.

8Evite a ira e rejeite a fúria;
não se irrite: isso só leva ao mal.
9Pois os maus serão eliminados,
mas os que esperam no SENHOR
receberão a terra por herança.

10Um pouco de tempo,
e os ímpios não mais existirão;
por mais que você os procure, não serão encontrados.
11Mas os humildes receberão a terra por herança
e desfrutarão pleno bem-estar.

12Os ímpios tramam contra os justos
e rosnam contra eles;
13o Senhor, porém, ri dos ímpios,
pois sabe que o dia deles está chegando.

14Os ímpios desembainham a espada
e preparam o arco
para abaterem o necessitado e o pobre,
para matarem os que andam na retidão.
15Mas as suas espadas
irão atravessar-lhes o coração,
e os seus arcos serão quebrados.

16Melhor é o pouco do justo
do que a riqueza de muitos ímpios;
17pois o braço forte dos ímpios será quebrado,
mas o SENHOR sustém os justos.

18O SENHOR cuida da vida dos íntegros,
e a herança deles permanecerá para sempre.
19Em tempos de adversidade
não ficarão decepcionados;
em dias de fome desfrutarão fartura.

20Mas os ímpios perecerão;
os inimigos do SENHOR

[a]O Salmo 37 é um poema organizado em ordem alfabética, no hebraico.

murcharão como a beleza dos
campos;
desvanecerão como fumaça.

21Os ímpios tomam emprestado e não
devolvem,
mas os justos dão com generosidade;
22aqueles que o SENHOR abençoa
receberão a terra por herança,
mas os que ele amaldiçoa serão
eliminados.

23O SENHOR firma os passos de um
homem,
quando a conduta deste o agrada;
24ainda que tropece, não cairá,
pois o SENHOR o toma pela mão.

25Já fui jovem e agora sou velho,
mas nunca vi o justo desamparado,
nem seus filhos mendigando o pão.
26Ele é sempre generoso
e empresta com boa vontade;
seus filhos serão abençoados.

27Desvie-se do mal e faça o bem;
e você terá sempre onde morar.
28Pois o SENHOR ama quem pratica a
justiça,
e não abandonará os seus fiéis.

Para sempre serão protegidos,
mas a descendência dos ímpios será
eliminada;
29os justos herdarão a terra
e nela habitarão para sempre.

30A boca do justo profere sabedoria,
e a sua língua fala conforme a justiça.
31Ele traz no coração a lei do seu Deus;
nunca pisará em falso.

32O ímpio fica à espreita do justo,
querendo matá-lo;
33mas o SENHOR não o deixará cair
em suas mãos,
nem permitirá que o condenem quando
julgado.
34Espere no SENHOR
e siga a sua vontade.
Ele o exaltará, dando-lhe a terra por
herança;
quando os ímpios forem eliminados,
você o verá.

35Vi um homem ímpio e cruel
florescendo como frondosa árvore
nativa,
36mas logo desapareceu e não mais existia;
embora eu o procurasse,
não pôde ser encontrado.

37Considere o íntegro, observe o justo;
há futuro[a] para o homem de paz.
38Mas todos os rebeldes serão destruídos;
futuro para os ímpios nunca haverá.

39Do SENHOR vem a salvação dos justos;
ele é a sua fortaleza na hora da
adversidade.
40O SENHOR os ajuda e os livra;
ele os livra dos ímpios e os salva,
porque nele se refugiam.

SALMO 38

Salmo davídico. Uma petição.

1SENHOR, não me repreendas no teu furor
nem me disciplines na tua ira.
2Pois as tuas flechas me atravessaram,
e a tua mão me atingiu.
3Por causa de tua ira,
todo o meu corpo está doente;
não há saúde nos meus ossos
por causa do meu pecado.
4As minhas culpas me afogam;
são como um fardo pesado e
insuportável.

5Minhas feridas cheiram mal e supuram
por causa da minha insensatez.
6Estou encurvado e muitíssimo abatido;
o dia todo saio vagueando e pranteando.
7Estou ardendo em febre;
todo o meu corpo está doente.
8Sinto-me muito fraco e totalmente
esmagado;
meu coração geme de angústia.

9Senhor, diante de ti
estão todos os meus anseios;
o meu suspiro não te é oculto.
10Meu coração palpita, as forças me
faltam;
até a luz dos meus olhos se foi.
11Meus amigos e companheiros me evitam
por causa da doença que me aflige;
ficam longe de mim os meus vizinhos.
12Os que desejam matar-me
preparam armadilhas,
os que me querem prejudicar
anunciam a minha ruína;
passam o dia planejando traição.

13Como um surdo, não ouço,
como um mudo, não abro a boca.
14Fiz-me como quem não ouve,
e em cuja boca não há resposta.
15SENHOR, em ti espero;
tu me responderás, ó Senhor meu Deus!
16Pois eu disse: Não permitas
que eles se divirtam à minha custa,
nem triunfem sobre mim quando eu
tropeçar.

17Estou a ponto de cair,
e a minha dor está sempre comigo.
18Confesso a minha culpa;
em angústia estou por causa do meu
pecado.

[a]37.37 Ou *haverá posteridade*; também no versículo 38.

19Meus inimigos, porém,
são muitos e poderosos;
é grande o número
dos que me odeiam sem motivo.
20Os que me retribuem o bem com o mal
caluniam-me porque é o bem que
procuro.

21SENHOR, não me abandones!
Não fiques longe de mim, ó meu
Deus!
22Apressa-te a ajudar-me,
Senhor, meu Salvador!

SALMO 39

Para o mestre de música. Ao estilo de Jedutum. Salmo davídico.

1Eu disse: Vigiarei a minha conduta
e não pecarei em palavras;
porei mordaça em minha boca
enquanto os ímpios
estiverem na minha presença.
2Enquanto me calei resignado,
e me contive inutilmente,
minha angústia aumentou.
3Meu coração ardia-me no peito
e, enquanto eu meditava, o fogo
aumentava;
então comecei a dizer:
4Mostra-me, SENHOR, o fim da minha vida
e o número dos meus dias,
para que eu saiba quão frágil sou.
5Deste aos meus dias
o comprimento de um palmo;
a duração da minha vida é nada diante
de ti.
De fato, o homem não passa de um
sopro. [Pausa]
6Sim, cada um vai e volta como a sombra.
Em vão se agita, amontoando riqueza
sem saber quem ficará com ela.

7Mas agora, Senhor, que hei de esperar?
Minha esperança está em ti.
8Livra-me de todas as minhas
transgressões;
não faças de mim
um objeto de zombaria dos tolos.
9Estou calado! Não posso abrir a boca,
pois tu mesmo fizeste isso.
10Afasta de mim o teu açoite;
fui vencido pelo golpe da tua mão.
11Tu repreendes e disciplinas o homem
por causa do seu pecado;
como traça destróis o que ele mais
valoriza;
de fato, o homem não passa de um
sopro. [Pausa]
12Ouve a minha oração, SENHOR;
escuta o meu grito de socorro;
não sejas indiferente ao meu lamento.
Pois sou para ti um estrangeiro,
como foram todos os meus
antepassados.
13Desvia de mim os teus olhos,
para que eu volte a ter alegria,
antes que eu me vá e deixe de existir.

SALMO 40

Para o mestre de música. Davídico. Um salmo.

1Coloquei toda minha esperança no
SENHOR;
ele se inclinou para mim
e ouviu o meu grito de socorro.
2Ele me tirou de um poço de destruição,
de um atoleiro de lama;
pôs os meus pés sobre uma rocha
e firmou-me num local seguro.
3Pôs um novo cântico na minha boca,
um hino de louvor ao nosso Deus.
Muitos verão isso e temerão,
e confiarão no SENHOR.

4Como é feliz o homem
que põe no SENHOR a sua confiança,
e não vai atrás dos orgulhosos[a],
dos que se afastam para seguir deuses
falsos[b]!
5SENHOR meu Deus!
Quantas maravilhas tens feito!
Não se pode relatar
os planos que preparaste para nós!
Eu queria proclamá-los e anunciá-los,
mas são por demais numerosos!

6Sacrifício e oferta não pediste,
mas abriste os meus ouvidos[c];
holocaustos[d] e ofertas pelo pecado
não exigiste.
7Então eu disse: Aqui estou!
No livro está escrito a meu respeito.
8Tenho grande alegria em fazer a tua
vontade,
ó meu Deus;
a tua lei está no fundo do meu coração.

9Eu proclamo as novas de justiça
na grande assembléia;
como sabes, SENHOR, não fecho os meus
lábios.
10Não oculto no coração a tua justiça;
falo da tua fidelidade e da tua
salvação.
Não escondo da grande assembléia
a tua fidelidade e a tua verdade.

11Não me negues a tua misericórdia,
SENHOR;
que o teu amor e a tua verdade
sempre me protejam.

[a] **40.4** Ou *idolatras* [b] **40.4** Ou *para a falsidade* [c] **40.6** Ou *furaste as minhas orelhas.* A Septuaginta diz mas *tens preparado um corpo para mim.* [d] **40.6** Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

12Pois incontáveis problemas me cercam,
as minhas culpas me alcançaram
e já não consigo ver.
Mais numerosos são
que os cabelos da minha cabeça,
e o meu coração perdeu o ânimo.

13Agrada-te, SENHOR, em libertar-me;
apressa-te, SENHOR, a ajudar-me.
14Sejam humilhados e frustrados
todos os que procuram tirar-me a vida;
retrocedam desprezados
os que desejam a minha ruína.
15Fiquem chocados com a sua própria desgraça
os que zombam de mim.
16Mas regozijem-se e alegrem-se em ti
todos os que te buscam;
digam sempre aqueles que amam a tua salvação:
"Grande é o SENHOR!"

17Quanto a mim, sou pobre e necessitado,
mas o Senhor preocupa-se comigo.
Tu és o meu socorro e o meu libertador;
meu Deus, não te demores!

SALMO 41

Para o mestre de música. Salmo davídico.

1Como é feliz aquele
que se interessa pelo pobre!
O SENHOR o livra em tempos de adversidade.
2O SENHOR o protegerá e preservará a sua vida;
ele o fará feliz na terra
e não o entregará ao desejo dos seus inimigos.
3O SENHOR o susterá
em seu leito de enfermidade,
e da doença o restaurará.

4Eu disse: Misericórdia, SENHOR,
cura-me, pois pequei contra ti.
5Os meus inimigos
dizem maldosamente a meu respeito:
"Quando ele vai morrer?
Quando vai desaparecer o seu nome?"
6Sempre que alguém vem visitar-me,
fala com falsidade,
enche o coração de calúnias
e depois as espalha por onde vai.
7Todos os que me odeiam
juntam-se e cochicham contra mim,
imaginando que o pior me acontecerá:
8"Uma praga terrível o derrubou;
está de cama, e jamais se levantará".
9Até o meu melhor amigo,
em quem eu confiava
e que partilhava do meu pão,
voltou-se[a] contra mim.

10Mas, tu, SENHOR, tem misericórdia de mim;
levanta-me, para que eu lhes retribua.
11Sei que me queres bem,
pois o meu inimigo não triunfa sobre mim.
12Por causa da minha integridade me susténs
e me pões na tua presença para sempre.

13Louvado seja o SENHOR, o Deus de Israel,
de eternidade a eternidade!
Amém e amém!

SEGUNDO LIVRO

SALMO 42[b]

Para o mestre de música. Um poema dos coraítas.

1Como a corça anseia por águas correntes,
a minha alma anseia por ti, ó Deus.
2A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo.
Quando poderei entrar
para apresentar-me a Deus?
3Minhas lágrimas têm sido o meu alimento
de dia e de noite,
pois me perguntam o tempo todo:
"Onde está o seu Deus?"
4Quando me lembro destas coisas
choro angustiado.
Pois eu costumava ir com a multidão,
conduzindo a procissão à casa de Deus,
com cantos de alegria e de ação de graças
entre a multidão que festejava.

5Por que você está assim tão triste,
ó minha alma?
Por que está assim tão perturbada
dentro de mim?
Ponha a sua esperança em Deus!
Pois ainda o louvarei;
ele é o meu Salvador e 6o meu Deus[c].
A minha alma está profundamente
triste;

[a]41.9 Hebraico: levantou o calcanhar. [b]Os Salmos 42 e 43 constituem um único poema em muitos manuscritos do Texto Massorético. [c]42.5,6 Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *louvarei por teu auxílio salvador.* 6*Ó meu Deus.*

por isso de ti me lembro
desde a terra do Jordão,
das alturas do Hermom,
desde o monte Mizar.
7Abismo chama abismo
ao rugir das tuas cachoeiras;
todas as tuas ondas e vagalhões
se abateram sobre mim.

8Conceda-me o SENHOR o seu fiel amor de dia;
de noite esteja comigo a sua canção.
É a minha oração ao Deus que me dá vida.

9Direi a Deus, minha Rocha:
Por que te esqueceste de mim?
Por que devo sair vagueando e pranteando,
oprimido pelo inimigo?
10Até os meus ossos sofrem agonia mortal
quando os meus adversários zombam de mim,
perguntando-me o tempo todo:
"Onde está o seu Deus?"

11Por que você está assim tão triste,
ó minha alma?
Por que está assim tão perturbada dentro de mim?
Ponha a sua esperança em Deus!
Pois ainda o louvarei;
ele é o meu Salvador e o meu Deus.

SALMO 43

1Faze-me justiça, ó Deus,
e defende a minha causa contra um povo infiel;
livra-me dos homens traidores e perversos.
2Pois tu, ó Deus, és a minha fortaleza.
Por que me rejeitaste?
Por que devo sair vagueando e pranteando,
oprimido pelo inimigo?
3Envia a tua luz e a tua verdade;
elas me guiarão
e me levarão ao teu santo monte,
ao lugar onde habitas.
4Então irei ao altar de Deus,
a Deus, a fonte da minha plena alegria.
Com a harpa te louvarei,
ó Deus, meu Deus!

5Por que você está assim tão triste,
ó minha alma?
Por que está assim tão perturbada dentro de mim?
Ponha a sua esperança em Deus!
Pois ainda o louvarei;
ele é o meu Salvador e o meu Deus.

SALMO 44

Para o mestre de música. Dos coraítas. Um poema.

1Com os nossos próprios ouvidos ouvimos,
ó Deus;
os nossos antepassados nos contaram
os feitos que realizaste no tempo deles,
nos dias da antigüidade.
2Com a tua própria mão expulsaste as nações
para estabelecer os nossos antepassados;
arruinaste povos e fizeste prosperar
os nossos antepassados.
3Não foi pela espada que conquistaram a terra,
nem pela força do seu braço
que alcançaram a vitória;
foi pela tua mão direita, pelo teu braço,
e pela luz do teu rosto[a],
por causa do teu amor para com eles.

4És tu, meu Rei e meu Deus![b]
És tu que decretas vitórias para Jacó!
5Contigo pomos em fuga os nossos adversários;
pelo teu nome pisoteamos os que nos atacam.
6Não confio em meu arco,
minha espada não me concede a vitória;
7mas tu nos concedes a vitoria
sobre os nossos adversários
e humilhas os que nos odeiam.
8Em Deus nos gloriamos o tempo todo,
e louvaremos o teu nome para sempre.
[Pausa]

9Mas agora nos rejeitaste e nos humilhaste;
já não sais com os nossos exércitos.
10Diante dos nossos adversários
fizeste-nos bater em retirada,
e os que nos odeiam nos saquearam.
11Tu nos entregaste
para sermos devorados como ovelhas
e nos dispersaste entre as nações.
12Vendeste o teu povo por uma ninharia,
nada lucrando com a sua venda.
13Tu nos fizeste
motivo de vergonha dos nossos vizinhos,
objeto de zombaria e menosprezo dos que nos rodeiam.
14Fizeste de nós um provérbio entre as nações;
os povos meneiam a cabeça quando nos vêem.
15Sofro humilhação o tempo todo,

[a]44.3 Isto é, pela tua bondade. [b]44.4 Conforme a Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *meu Rei, o Deus!*

e o meu rosto está coberto de vergonha
16por causa da zombaria
dos que me censuram e me provocam,
por causa do inimigo, que busca
vingança.

17Tudo isso aconteceu conosco,
sem que nos tivéssemos esquecido de
ti,
nem tivéssemos traído a tua aliança.
18Nossos corações não voltaram atrás,
nem os nossos pés se desviaram da tua
vereda.
19Todavia, tu nos esmagaste e fizeste de
nós
um covil de chacais,
e de densas trevas nos cobriste.

20Se tivéssemos esquecido
o nome do nosso Deus
e tivéssemos estendido as nossas mãos
a um deus estrangeiro,
21Deus não o teria descoberto?
Pois ele conhece os segredos do coração!
22Contudo, por amor de ti
enfrentamos a morte todos os dias;
somos considerados como ovelhas
destinadas ao matadouro.

23Desperta, Senhor! Por que dormes?
Levanta-te! Não nos rejeites para
sempre.
24Por que escondes o teu rosto
e esqueces o nosso sofrimento
e a nossa aflição?

25Fomos humilhados até o pó;
nossos corpos se apegam ao chão.
26Levanta-te! Socorre-nos!
Resgata-nos por causa da tua fidelidade.

SALMO 45

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *Os Lírios*. Dos coraítas. Poema. Cântico de casamento.

1Com o coração vibrando de boas
palavras
recito os meus versos em honra ao
rei;
seja a minha língua
como a pena de um hábil escritor.

2És dos homens o mais notável;
derramou-se graça em teus lábios,
visto que Deus te abençoou para sempre.
3Prende a espada à cintura, ó poderoso!
Cobre-te de esplendor e majestade.
4Na tua majestade cavalga vitoriosamente
pela verdade, pela misericórdia e pela
justiça;
que a tua mão direita realize feitos
gloriosos.
5Tuas flechas afiadas atingem
o coração dos inimigos do rei;
debaixo dos teus pés caem nações.
6O teu trono, ó Deus,
subsiste para todo o sempre;
cetro de justiça é o cetro do teu reino.
7Amas a justiça e odeias a iniqüidade;
por isso Deus, o teu Deus,
escolheu-te dentre os teus
companheiros
ungindo-te com óleo de alegria.
8Todas as tuas vestes exalam
aroma de mirra, aloés e cássia;
nos palácios adornados de marfim
ressoam
os instrumentos de corda que te
alegram.
9Filhas de reis
estão entre as mulheres da tua corte;
à tua direita está a noiva real
enfeitada de ouro puro de Ofir.

10Ouça, ó filha, considere
e incline os seus ouvidos:
Esqueça o seu povo e a casa paterna.
11O rei foi cativado pela sua beleza;
honre-o, pois ele é o seu senhor.
12A cidade[a] de Tiro trará[b] seus
presentes;
seus moradores mais ricos buscarão o
seu favor.

13Cheia de esplendor está a princesa
em seus aposentos,
com vestes enfeitadas de ouro.
14Em roupas bordadas é conduzida ao rei,
acompanhada de um cortejo de
virgens;
são levadas à tua presença.
15Com alegria e exultação
são conduzidas ao palácio do rei.

16Os teus filhos ocuparão o trono dos teus
pais;
por toda a terra os farás príncipes.
17Perpetuarei a tua lembrança
por todas as gerações;
por isso as nações te louvarão
para todo o sempre.

SALMO 46

Para o mestre de música. Dos coraítas. Para vozes agudas. Um cântico.

1Deus é o nosso refúgio e a nossa
fortaleza,
auxílio sempre presente na adversidade.
2Por isso não temeremos,
ainda que a terra trema
e os montes afundem no coração do
mar,

[a]**45.12** Hebraico: filha. [b]**45.12** Ou *Um manto feito em Tiro está entre*

3ainda que estrondem as suas águas
turbulentas
e os montes sejam sacudidos
pela sua fúria. [Pausa]

4Há um rio cujos canais alegram
a cidade de Deus,
o Santo Lugar onde habita o Altíssimo.
5Deus nela está! Não será abalada!
Deus vem em seu auxílio
desde o romper da manhã.
6Nações se agitam, reinos se abalam;
ele ergue a voz, e a terra se derrete.

7O SENHOR dos Exércitos está conosco;
o Deus de Jacó é a nossa torre segura.
[Pausa]

8Venham! Vejam as obras do SENHOR,
seus feitos estarrecedores na terra.
9Ele dá fim às guerras até os confins da
terra;
quebra o arco e despedaça a lança;
destrói os escudos[a] com fogo.
10"Parem de lutar! Saibam que eu sou
Deus!
Serei exaltado entre as nações,
serei exaltado na terra."

11O SENHOR dos Exércitos está conosco;
o Deus de Jacó é a nossa torre segura.
[Pausa]

SALMO 47

Para o mestre de música. Salmo dos
coraítas.

1Batam palmas, vocês, todos os povos;
aclamem a Deus com cantos de alegria.
2Pois o SENHOR Altíssimo é temível,
é o grande Rei sobre toda a terra!
3Ele subjugou as nações ao nosso poder,
os povos colocou debaixo de nossos pés,
4e escolheu para nós a nossa herança,
o orgulho de Jacó, a quem amou. [Pausa]

5Deus subiu em meio a gritos de alegria;
o SENHOR, em meio ao som de trombetas.
6Ofereçam música a Deus, cantem
louvores!
Ofereçam música ao nosso Rei,
cantem louvores!
7Pois Deus é o rei de toda a terra;
cantem louvores com harmonia e arte.

8Deus reina sobre as nações;
Deus está assentado em seu santo trono.
9Os soberanos das nações se juntam
ao povo do Deus de Abraão,
pois os governantes[b] da terra
pertencem a Deus;
ele é soberanamente exaltado.

SALMO 48

Um cântico. Salmo dos coraítas.

1Grande é o SENHOR,
e digno de todo louvor
na cidade do nosso Deus.
2Seu santo monte, belo e majestoso,
é a alegria de toda a terra.
Como as alturas do Zafom[c] é o monte
Sião,
a cidade do grande Rei.
3Nas suas cidadelas
Deus se revela como sua proteção.

4Vejam! Os reis somaram forças,
e juntos avançaram contra ela.
5Quando a viram, ficaram atônitos,
fugiram aterrorizados.
6Ali mesmo o pavor os dominou;
contorceram-se como a mulher no parto.
7Foste como o vento oriental
quando destruiu os navios de Társis.

8Como já temos ouvido,
agora também temos visto
na cidade do SENHOR dos Exércitos,
na cidade de nosso Deus:
Deus a preserva firme para sempre.
[Pausa]

9No teu templo, ó Deus,
meditamos em teu amor leal.
10Como o teu nome, ó Deus,
o teu louvor alcança os confins da
terra;
a tua mão direita está cheia de justiça.
11O monte Sião se alegra,
as cidades[d] de Judá exultam
por causa das tuas decisões justas.

12Percorram Sião, contornando-a,
contem as suas torres,
13observem bem as suas muralhas,
examinem as suas cidadelas,
para que vocês falem à próxima geração
14que este Deus é o nosso Deus
para todo o sempre;
ele será o nosso guia até o fim[e].

SALMO 49

Para o mestre de música. Salmo dos
coraítas.

1Ouçam isto vocês, todos os povos;
escutem, todos os que vivem neste
mundo,
2gente do povo, homens importantes,
ricos e pobres igualmente:
3A minha boca falará com sabedoria;
a meditação do meu coração

[a]46.9 Ou *carros* [b]47.9 Hebraico: escudos. [c]48.2 *Zafom* refere-se ou a um monte sagrado ou à direção norte. [d]48.11 Hebraico: filhas. [e]48.14 Ou *até à morte*

trará entendimento.
4Inclinarei os meus ouvidos a um
provérbio;
com a harpa exporei o meu enigma:

5Por que deverei temer,
quando vierem dias maus,
quando inimigos traiçoeiros me
cercarem,
6aqueles que confiam em seus bens
e se gabam de suas muitas riquezas?
7Homem algum pode redimir seu irmão
ou pagar a Deus o preço de sua vida,
8pois o resgate de uma vida não tem
preço.
Não há pagamento que o livre
9para que viva para sempre
e não sofra decomposição.
10Pois todos podem ver que os sábios
morrem,
como perecem o tolo e o insensato
e para outros deixam os seus bens.
11Seus túmulos serão suas moradas
para sempre,[a]
suas habitações de geração em geração,
ainda que tenham[b] dado seus nomes a
terras.

12O homem, mesmo que muito
importante,
não vive para sempre[c];
é como os animais, que perecem.

13Este é o destino
dos que confiam em si mesmos,
e dos seus seguidores,
que aprovam o que eles dizem.
[Pausa]
14Como ovelhas,
estão destinados à sepultura[d],
e a morte lhes servirá de pastor.
Pela manhã os justos triunfarão sobre
eles!
A aparência deles se desfará na
sepultura,
longe das suas gloriosas mansões.
15Mas Deus redimirá a minha vida da
sepultura
e me levará para si. [Pausa]

16Não se aborreça quando alguém se
enriquece
e aumenta o luxo de sua casa;
17pois nada levará consigo quando morrer;
não descerá com ele o seu esplendor.
18Embora em vida ele se parabenize:
"Todos o elogiam, pois você está
prosperando",
19ele se juntará aos seus antepassados,
que nunca mais verão a luz.

20O homem, mesmo que muito
importante,
não tem entendimento;
é como os animais, que perecem.

SALMO 50

Salmo da família de Asafe.

1Fala o SENHOR, o Deus supremo;
convoca toda a terra, do nascente ao
poente.
2Desde Sião, perfeita em beleza,
Deus resplandece.
3Nosso Deus vem!
Certamente não ficará calado!
À sua frente vai um fogo devorador,
e, ao seu redor, uma violenta
tempestade.
4Ele convoca os altos céus e a terra,
para o julgamento do seu povo:
5"Ajuntem os que me são fiéis,
que, mediante sacrifício,
fizeram aliança comigo".
6E os céus proclamam a sua justiça,
pois o próprio Deus é o juiz. [Pausa]

7"Ouça, meu povo, pois eu falarei;
vou testemunhar contra você, Israel,
eu, que sou Deus, o seu Deus.
8Não o acuso pelos seus sacrifícios,
nem pelos holocaustos[e],
que você sempre me oferece.
9Não tenho necessidade
de nenhum novilho dos seus
estábulos,
nem dos bodes dos seus currais,
10pois todos os animais da floresta são
meus,
como são as cabeças de gado
aos milhares nas colinas.
11Conheço todas as aves dos montes,
e cuido das criaturas do campo.
12Se eu tivesse fome, precisaria dizer a
você?
Pois o mundo é meu, e tudo o que nele
existe.
13Acaso como carne de touros
ou bebo sangue de bodes?
14Ofereça a Deus em sacrifício a sua
gratidão,
cumpra os seus votos para com o
Altíssimo,
15e clame a mim no dia da angústia;
eu o livrarei, e você me honrará."

16Mas ao ímpio Deus diz:

[a]**49.11** Conforme a Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *Em seus pensamentos suas casas serão perpétuas.* [b]**49.11** Ou *pois eles têm* [c]**49.12** Conforme o Texto Massorético. A Septuaginta e a Versão Siríaca dizem *não tem entendimento.* Veja o versículo 20. [d]**49.14** Hebraico: Sheol. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte; também no final deste versículo e no versículo 15. [e]**50.8** Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também em 51.16.

"Que direito você tem de recitar as
minhas leis
ou de ficar repetindo a minha aliança?
17Pois você odeia a minha disciplina
e dá as costas às minhas palavras!
18Você vê um ladrão, e já se torna seu
cúmplice,
e com adúlteros se mistura.
19Sua boca está cheia de maldade
e a sua língua formula a fraude.
20Deliberadamente você fala contra o seu
irmão
e calunia o filho de sua própria mãe.
21Ficaria eu calado
diante de tudo o que você tem feito?
Você pensa que eu sou como você?
Mas agora eu o acusarei diretamente,
sem omitir coisa alguma.

22"Considerem isto,
vocês que se esquecem de Deus;
caso contrário os despedaçarei,
sem que ninguém os livre.
23Quem me oferece sua gratidão
como sacrifício, honra-me,
e eu mostrarei a salvação de Deus
ao que anda nos meus caminhos".

SALMO 51

Para o mestre de música. Salmo de Davi. Escrito quando o profeta Natã veio falar com Davi, depois que este cometeu adultério com Bate-Seba.

1Tem misericórdia de mim, ó Deus,
por teu amor;
por tua grande compaixão
apaga as minhas transgressões.
2Lava-me de toda a minha culpa
e purifica-me do meu pecado.

3Pois eu mesmo
reconheço as minhas transgressões,
e o meu pecado sempre me persegue.
4Contra ti, só contra ti, pequei
e fiz o que tu reprovas,
de modo que justa é a tua sentença
e tens razão em condenar-me.
5Sei que sou pecador desde que nasci,
sim, desde que me concebeu minha mãe.
6Sei que desejas a verdade no íntimo;
e no coração me ensinas a sabedoria.

7Purifica-me com hissopo, e ficarei puro;
lava-me, e mais branco do que a neve
serei.
8Faze-me ouvir de novo júbilo e alegria,
e os ossos que esmagaste exultarão.
9Esconde o rosto dos meus pecados
e apaga todas as minhas iniqüidades.

10Cria em mim um coração puro, ó Deus,
e renova dentro de mim um espírito
estável.
11Não me expulses da tua presença,
nem tires de mim o teu Santo Espírito.
12Devolve-me a alegria da tua salvação
e sustenta-me
com um espírito pronto a obedecer.
13Então ensinarei os teus caminhos
aos transgressores,
para que os pecadores se voltem para ti.

14Livra-me da culpa dos crimes de sangue,
ó Deus, Deus da minha salvação!
E a minha língua aclamará a tua justiça.
15Ó Senhor, dá palavras aos meus lábios,
e a minha boca anunciará o teu louvor.
16Não te deleitas em sacrifícios
nem te agradas em holocaustos,
se não eu os traria.
17Os sacrifícios que agradam a Deus
são um espírito quebrantado;
um coração quebrantado e contrito,
ó Deus, não desprezarás.

18Por tua boa vontade faze Sião prosperar;
ergue os muros de Jerusalém.
19Então te agradarás dos sacrifícios
sinceros,
das ofertas queimadas e dos
holocaustos;
e novilhos serão oferecidos sobre o teu
altar.

SALMO 52

Para o mestre de música. Poema de Davi, quando o edomita Doegue foi a Saul e lhe contou: "Davi foi à casa de Aimeleque".

1Por que você se vangloria do mal
e de ultrajar a Deus continuamente?[a],
ó homem poderoso!
2Sua língua trama destruição;
é como navalha afiada, cheia de engano.
3Você prefere o mal ao bem,
a falsidade, em lugar da verdade. [Pausa]
4Você ama toda palavra maldosa,
ó língua mentirosa!
5Saiba que Deus o arruinará para sempre:
ele o agarrará e o arrancará da sua
tenda;
ele o desarraigará da terra dos vivos.
[Pausa]

6Os justos verão isso e temerão;
rirão dele, dizendo:
7"Veja só o homem
que rejeitou a Deus como refúgio;
confiou em sua grande riqueza
e buscou refúgio em sua maldade!"

8Mas eu sou como uma oliveira
que floresce na casa de Deus;
confio no amor de Deus

[a]52.1 Ou *se a fidelidade de Deus dura para sempre?*

para todo o sempre.
9Para sempre te louvarei pelo que fizeste;
na presença dos teus fiéis
proclamarei o teu nome,
porque tu és bom.

SALMO 53

Para o mestre de música. De acordo com *mahalath*[a]. Poema davídico.

1Diz o tolo em seu coração:
"Deus não existe!"
Corromperam-se
e cometeram injustiças detestáveis;
não há ninguém que faça o bem.

2Deus olha lá dos céus
para os filhos dos homens,
para ver se há alguém
que tenha entendimento,
alguém que busque a Deus.
3Todos se desviaram,
igualmente se corromperam;
não há ninguém que faça o bem,
não há nem um sequer.

4Será que os malfeitores não aprendem?
Eles devoram o meu povo
como quem come pão,
e não clamam a Deus!
5Olhem! Estão tomados de pavor,
quando não existe motivo algum para temer!
Pois foi Deus quem espalhou os ossos
dos que atacaram você;
você os humilhou porque Deus os rejeitou.

6Ah, se de Sião viesse a salvação para Israel!
Quando Deus restaurar[b] o seu povo,
Jacó exultará! Israel se regozijará!

SALMO 54

Para o mestre de música.
Com instrumentos de cordas.
Poema de Davi, quando os zifeus foram a Saul e disseram: "Acaso Davi não está se escondendo entre nós?"

1Salva-me, ó Deus, pelo teu nome;
defende-me pelo teu poder.
2Ouve a minha oração, ó Deus;
escuta as minhas palavras.
3Estrangeiros[c] me atacam;
homens cruéis querem matar-me,
homens que não se importam com Deus.
[Pausa]

4Certamente Deus é o meu auxílio;
é o Senhor que me sustém.
5Recaia o mal sobre os meus inimigos!
Extermina-os por tua fidelidade!

6Eu te oferecerei um sacrifício voluntário;
louvarei o teu nome, ó SENHOR,
porque tu és bom.
7Pois ele me livrou de todas as minhas angústias,
e os meus olhos contemplaram
a derrota dos meus inimigos.

SALMO 55

Para o mestre de música. Com instrumentos de cordas. Poema davídico.

1Escuta a minha oração, ó Deus,
não ignores a minha súplica;
2ouve-me e responde-me!
Os meus pensamentos me perturbam,
e estou atordoado
3diante do barulho do inimigo,
diante da gritaria[d] dos ímpios;
pois eles aumentam o meu sofrimento
e, irados, mostram seu rancor.

4O meu coração está acelerado;
os pavores da morte me assaltam.
5Temor e tremor me dominam;
o medo tomou conta de mim.
6Então eu disse:
Quem dera eu tivesse asas como a pomba;
voaria até encontrar repouso!
7Sim, eu fugiria para bem longe,
e no deserto eu teria o meu abrigo.
[Pausa]
8Eu me apressaria em achar refúgio
longe do vendaval e da tempestade.

9Destrói os ímpios, Senhor,
confunde a língua deles,
pois vejo violência e brigas na cidade.
10Dia e noite eles rondam por seus muros;
nela permeiam o crime e a maldade.
11A destruição impera na cidade;
a opressão e a fraude jamais deixam suas ruas.

12Se um inimigo me insultasse,
eu poderia suportar;
se um adversário se levantasse contra mim,
eu poderia defender-me;
13mas logo você, meu colega,
meu companheiro, meu amigo chegado,
14você, com quem eu partilhava
agradável comunhão
enquanto íamos com a multidão festiva
para a casa de Deus!

[a] **Título:** Possivelmente uma melodia solene. [b] **53.6** Ou *trouxer de volta os cativos do seu* [c] **54.3** Alguns manuscritos do Texto Massorético dizem *Arrogantes.* [d] **55.3** Ou *opressão*

15Que a morte
apanhe os meus inimigos de surpresa!
Desçam eles vivos para a sepultura[a],
pois entre eles o mal acha guarida.

16Eu, porém, clamo a Deus,
e o SENHOR me salvará.
17À tarde, pela manhã e ao meio-dia
choro angustiado,
e ele ouve a minha voz.
18Ele me guarda ileso na batalha,
sendo muitos os que estão contra mim.
19Deus, que reina desde a eternidade,
me ouvirá e os castigará. [Pausa]
Pois jamais mudam sua conduta
e não têm temor de Deus.

20Aquele homem se voltou
contra os seus aliados,
violando o seu acordo.
21Macia como manteiga é a sua fala,
mas a guerra está no seu coração;
suas palavras são mais suaves que o
óleo,
mas são afiadas como punhais.

22Entregue suas preocupações ao SENHOR,
e ele o susterá;
jamais permitirá que o justo venha a
cair.

23Mas tu, ó Deus,
farás descer à cova da destruição
aqueles assassinos e traidores,
os quais não viverão a metade dos
seus dias.
Quanto a mim, porém, confio em ti.

SALMO 56

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *Uma Pomba em Carvalhos Distantes*. Poema epigráfico davídico. Quando os filisteus prenderam Davi em Gate.

1Tem misericórdia de mim, ó Deus,
pois os homens me pressionam;
o tempo todo me atacam e me oprimem.
2Os meus inimigos pressionam-me sem
parar;
muitos atacam-me arrogantemente.

3Mas eu, quando estiver com medo,
confiarei em ti.
4Em Deus, cuja palavra eu louvo,
em Deus eu confio, e não temerei.
Que poderá fazer-me o simples mortal?

5O tempo todo
eles distorcem as minhas palavras;
estão sempre tramando prejudicar-me.
6Conspiram, ficam à espreita,
vigiam os meus passos,
na esperança de tirar-me a vida.
7Deixarás escapar essa gente tão
perversa?[b]
Na tua ira, ó Deus, derruba as nações.
8Registra, tu mesmo, o meu lamento;
recolhe as minhas lágrimas em teu odre;
acaso não estão anotadas em teu livro?

9Os meus inimigos retrocederão,
quando eu clamar por socorro.
Com isso saberei que Deus está a meu
favor.
10Confio em Deus, cuja palavra louvo,
no SENHOR, cuja palavra louvo,
11em Deus eu confio, e não temerei.
Que poderá fazer-me o homem?

12Cumprirei os votos que te fiz, ó Deus;
a ti apresentarei minhas ofertas de
gratidão.
13Pois me livraste da morte
e os meus pés de tropeçarem,
para que eu ande diante de Deus
na luz que ilumina os vivos.

SALMO 57

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *Não Destruas*. Poema epigráfico davídico. Quando Davi fugiu de Saul para a caverna.

1Misericórdia, ó Deus; misericórdia,
pois em ti a minha alma se refugia.
Eu me refugiarei à sombra das tuas asas,
até que passe o perigo.

2Clamo ao Deus Altíssimo,
a Deus, que para comigo
cumpre o seu propósito.
3Dos céus ele me envia a salvação,
põe em fuga
os que me perseguem de perto;
[Pausa]
Deus envia o seu amor e a sua
fidelidade.

4Estou em meio a leões,
ávidos para devorar;
seus dentes são lanças e flechas,
suas línguas são espadas afiadas.

5Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus!
Sobre toda a terra esteja a tua glória!

6Preparam armadilhas para os meus pés;
fiquei muito abatido.
Abriram uma cova no meu caminho,
mas foram eles que nela caíram.
[Pausa]

55.15 Hebraico: Sheol. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.
[b]56.7 Ou *Rejeitá-os por causa de sua maldade;*

7Meu coração está firme, ó Deus,
meu coração está firme;
cantarei ao som de instrumentos!
8Acorde, minha alma!
Acordem, harpa e lira!
Vou despertar a alvorada!
9Eu te louvarei, ó Senhor, entre as nações;
cantarei teus louvores entre os povos.
10Pois o teu amor é tão grande
que alcança os céus;
a tua fidelidade vai até as nuvens.

11Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus!
Sobre toda a terra esteja a tua glória!

SALMO 58

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *Não Destruas*. Davídico. Poema epigráfico.

1Será que vocês, poderosos[a],
falam de fato com justiça?
Será que vocês, homens, julgam
retamente?
2Não! No coração vocês tramam a
injustiça,
e na terra as suas mãos espalham a
violência.

3Os ímpios erram o caminho desde o
ventre;
desviam-se os mentirosos desde que
nascem.
4Seu veneno é como veneno de serpente;
tapam os ouvidos,
como a cobra que se faz de surda
5para não ouvir a música dos
encantadores,
que fazem encantamentos com tanta
habilidade.
6Quebra os dentes deles, ó Deus;
arranca, SENHOR, as presas desses leões!
7Desapareçam como a água que escorre!
Quando empunharem o arco,
caiam sem força as suas flechas![b]
8Sejam como a lesma
que se derrete pelo caminho;
como feto abortado, não vejam eles o
sol!

9Os ímpios serão varridos
antes que as suas panelas
sintam o calor da lenha[c],
esteja ela verde ou seca.
10Os justos se alegrarão quando forem
vingados,
quando banharem seus pés
no sangue dos ímpios.

11Então os homens comentarão:
"De fato os justos
têm a sua recompensa;
com certeza há um Deus
que faz justiça na terra".

SALMO 59

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *Não Destruas*. Poema epigráfico davídico, quando Saul enviou homens para vigiarem a casa de Davi a fim de matá-lo.

1Livra-me dos meus inimigos, ó Deus;
põe-me fora do alcance dos meus
agressores.
2Livra-me dos que praticam o mal
e salva-me dos assassinos.

3Vê como ficam à minha espreita!
Homens cruéis conspiram contra mim,
sem que eu tenha cometido
qualquer delito ou pecado, ó SENHOR.
4Mesmo eu não tendo culpa de nada,
eles se preparam às pressas para
atacar-me.
Levanta-te para ajudar-me;
olha para a situação em que me
encontro!
5Ó SENHOR, Deus dos Exércitos,
ó Deus de Israel!
Desperta para castigar todas as nações;
não tenhas misericórdia
dos traidores perversos. [Pausa]

6Eles voltam ao cair da tarde,
rosnando como cães
e rondando a cidade.
7Vê que ameaças saem de suas bocas;
seus lábios são como espadas,
e dizem: "Quem nos ouvirá?"
8Mas tu, SENHOR, vais rir deles;
caçoarás de todas aquelas nações.

9Ó tu, minha força, por ti vou aguardar;
tu, ó Deus, és o meu alto refúgio.
10O meu Deus fiel
virá ao meu encontro
e permitirá que eu triunfe
sobre os meus inimigos.
11Mas não os mates, ó Senhor, nosso
escudo,
se não, o meu povo o esquecerá.
Em teu poder faze-os vaguearem,
e abate-os.
12Pelos pecados de suas bocas,
pelas palavras de seus lábios,
sejam apanhados em seu orgulho.
Pelas maldições e mentiras que
pronunciam,
13consome-os em tua ira,
consome-os até que não mais existam.

[a]58.1 Ou *deuses* [b]58.7 Ou *murchem como a erva que é pisada!* [c]58.9 Hebraico: dos espinhos.

Então se saberá até os confins da terra
que Deus governa Jacó. [Pausa]

14Eles voltam ao cair da tarde,
rosnando como cães,
e rondando a cidade.
15À procura de comida perambulam
e, se não ficam satisfeitos, uivam.
16Mas eu cantarei louvores à tua força;
de manhã louvarei a tua fidelidade,
pois tu és o meu alto refúgio,
abrigo seguro nos tempos difíceis.

17Ó minha força, canto louvores a ti;
tu és, ó Deus, o meu alto refúgio,
o Deus que me ama.

SALMO 60

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *O Lírio da Aliança.* Didático. Poema epigráfico davídico. Quando Davi combateu Arã Naaraim[a] e Arã Zobá[b], e quando Joabe voltou e feriu doze mil edomitas no vale do Sal.

1Tu nos rejeitaste e nos dispersaste, ó Deus;
tu derramaste a tua ira;
restaura-nos agora!
2Sacudiste a terra e abriste-lhe fendas;
repara suas brechas,
pois ameaça desmoronar-se.
3Fizeste passar o teu povo por tempos difíceis;
deste-nos um vinho estonteante.

4Mas aos que te temem deste um sinal
para que fugissem das flechas. [Pausa]

5Salva-nos com a tua mão direita
e responde-nos,
para que sejam libertos aqueles a quem amas.
6Do seu santuário[c] Deus falou:
"No meu triunfo dividirei Siquém
e repartirei o vale de Sucote.
7Gileade é minha, Manassés também;
Efraim é o meu capacete,
Judá é o meu cetro.
8Moabe é a pia em que me lavo,
em Edom atiro a minha sandália;
sobre a Filístia dou meu brado de vitória!"

9Quem me levará à cidade fortificada?
Quem me guiará a Edom?
10Não foste tu, ó Deus, que nos rejeitaste
e deixaste de sair com os nossos exércitos?
11Dá-nos ajuda contra os adversários,
pois inútil é o socorro do homem.
12Com Deus conquistaremos a vitória,
e ele pisoteará os nossos adversários.

SALMO 61

Para o mestre de música. Com instrumentos de cordas. Davídico.

1Ouve o meu clamor, ó Deus;
atenta para a minha oração.

2Desde os confins da terra eu clamo a ti,
com o coração abatido;
põe-me a salvo na rocha mais alta do que eu.
3Pois tu tens sido o meu refúgio,
uma torre forte contra o inimigo.

4Para sempre anseio habitar na tua tenda
e refugiar-me no abrigo das tuas asas.
[Pausa]

5Pois ouviste os meus votos, ó Deus;
deste-me a herança que concedes
aos que temem o teu nome.

6Prolonga os dias do rei,
por muitas gerações os seus anos de vida.
7Para sempre esteja ele em seu trono,
diante de Deus;
envia o teu amor e a tua fidelidade
para protegê-lo.

8Então sempre cantarei louvores ao teu nome,
cumprindo os meus votos cada dia.

SALMO 62

Para o mestre de música. Ao estilo de Jedutum. Salmo davídico.

1A minha alma descansa somente em Deus;
dele vem a minha salvação.
2Somente ele é a rocha que me salva;
ele é a minha torre segura! Jamais serei abalado!

3Até quando todos vocês atacarão um homem
que está como um muro inclinado,
como uma cerca prestes a cair?
4Todo o propósito deles é derrubá-lo
de sua posição elevada;
eles se deliciam com mentiras.
Com a boca abençoam,
mas no íntimo amaldiçoam. [Pausa]

5Descanse somente em Deus,
ó minha alma;
dele vem a minha esperança.
6Somente ele é a rocha que me salva;
ele é a minha torre alta! Não serei abalado!
7A minha salvação e a minha honra

[a] **Título:** Isto é, os arameus do nordeste da Mesopotâmia.
[b] **Título:** Isto é, os arameus da Síria central.
[c] 60.6 Ou *Na sua santidade*

de Deus dependem;
ele é a minha rocha firme, o meu refúgio.
8Confie nele em todos os momentos, ó povo;
derrame diante dele o coração,
pois ele é o nosso refúgio. [Pausa]

9Os homens de origem humilde
não passam de um sopro,
os de origem importante
não passam de mentira;
pesados na balança,
juntos não chegam ao peso de um sopro.
10Não confiem na extorsão,
nem ponham a esperança em bens roubados;
se as suas riquezas aumentam,
não ponham nelas o coração.

11Uma vez Deus falou,
duas vezes eu ouvi,
que o poder pertence a Deus.
12Contigo também, Senhor, está a fidelidade.
É certo que retribuirás a cada um
conforme o seu procedimento.

SALMO 63

Salmo de Davi, quando ele estava no deserto de Judá.

1Ó Deus, tu és o meu Deus,
eu te busco intensamente;
a minha alma tem sede de ti!
Todo o meu ser anseia por ti,
numa terra seca, exausta e sem água.

2Quero contemplar-te no santuário
e avistar o teu poder e a tua glória.
3O teu amor é melhor do que a vida!
Por isso os meus lábios te exaltarão.
4Enquanto eu viver te bendirei,
e em teu nome levantarei as minhas mãos.
5A minha alma ficará satisfeita
como quando tem rico banquete;
com lábios jubilosos a minha boca te louvará.

6Quando me deito lembro-me de ti;
penso em ti durante as vigílias da noite.
7Porque és a minha ajuda,
canto de alegria à sombra das tuas asas.
8A minha alma apega-se a ti;
a tua mão direita me sustém.
9Aqueles, porém, que querem matar-me serão destruídos;
descerão às profundezas da terra.
10Serão entregues à espada
e devorados por chacais.
11Mas o rei se alegrará em Deus;
todos os que juram pelo nome de Deus o louvarão,
mas as bocas dos mentirosos serão tapadas.

SALMO 64

Para o mestre de música. Salmo davídico.

1Ouve-me, ó Deus, quando faço a minha queixa;
protege a minha vida do inimigo ameaçador.
2Defende-me da conspiração dos ímpios
e da ruidosa multidão de malfeitores.

3Eles afiam a língua como espada
e apontam, como flechas, palavras envenenadas.
4De onde estão emboscados
atiram no homem íntegro;
atiram de surpresa, sem qualquer temor.

5Animam-se uns aos outros
com planos malignos,
combinam como ocultar as suas armadilhas,
e dizem: "Quem as[a] verá?"
6Tramam a injustiça e dizem:
"Fizemos[b] um plano perfeito!"
A mente e o coração de cada um deles
o encobrem![c]

7Mas Deus atirará neles suas flechas;
repentinamente serão atingidos.
8Pelas próprias palavras
farão cair uns aos outros;
menearão a cabeça e zombarão deles
todos os que os virem.

9Todos os homens temerão,
e proclamarão as obras de Deus,
refletindo no que ele fez.
10Alegrem-se os justos no SENHOR
e nele busquem refúgio;
congratulem-se todos os retos de coração!

SALMO 65

Para o mestre de música. Salmo davídico. Um cântico.

1O louvor te aguarda[d] em Sião, ó Deus;
os votos que te fizemos serão cumpridos.
2Ó tu que ouves a oração,
a ti virão todos os homens.
3Quando os nossos pecados pesavam sobre nós,
tu mesmo fizeste propiciação
por nossas transgressões.

[a]64.5 Ou *nos* [b]64.6 Ou *Eles ocultam* [c]64.6 Ou *Ninguém nos descobrirá!* [d]65.1 Ou *O louvor é apropriado a ti*

4Como são felizes aqueles que escolhes
e trazes a ti, para viverem nos teus
átrios!
Transbordamos de bênçãos da tua casa,
do teu santo templo!

5Tu nos respondes
com temíveis feitos de justiça,
ó Deus, nosso Salvador,
esperança de todos os confins da terra
e dos mais distantes mares.
6Tu que firmaste os montes pela tua
força,
pelo teu grande poder.
7Tu que acalmas o bramido dos mares,
o bramido de suas ondas,
e o tumulto das nações.
8Tremem os habitantes das terras
distantes
diante das tuas maravilhas;
do nascente ao poente
despertas canções de alegria.

9Cuidas da terra e a regas;
fartamente a enriqueces.
Os riachos de Deus transbordam
para que nunca falte o trigo,
pois assim ordenaste.[a]
10Encharcas os seus sulcos
e aplainas os seus torrões;
tu a amoleces com chuvas
e abençoas as suas colheitas.
11Coroas o ano com a tua bondade,
e por onde passas emana fartura;
12fartura vertem as pastagens do deserto,
e as colinas se vestem de alegria.
13Os campos se revestem de rebanhos
e os vales se cobrem de trigo;
eles exultam e cantam de alegria!

SALMO 66

Para o mestre de música. Um cântico.
Um salmo.

1Aclamem a Deus, povos de toda terra!
2Cantem louvores ao seu glorioso nome;
louvem-no gloriosamente!
3Digam a Deus:
"Quão temíveis são os teus feitos!
Tão grande é o teu poder que os teus
inimigos
rastejam diante de ti!
4Toda a terra te adora
e canta louvores a ti,
canta louvores ao teu nome". [Pausa]

5Venham e vejam o que Deus tem feito;
como são impressionantes
as suas obras em favor dos homens!
6Ele transformou o mar em terra seca,
e o povo atravessou as águas[b] a pé;
e ali nos alegramos nele.[c]
7Ele governa para sempre com o seu
poder,
seus olhos vigiam as nações;
que os rebeldes
não se levantem contra ele! [Pausa]

8Bendigam o nosso Deus, ó povos,
façam ressoar o som do seu louvor;
9foi ele quem preservou a nossa vida
impedindo que os nossos pés
escorregassem.
10Pois tu, ó Deus, nos submeteste à prova
e nos refinaste como a prata.
11Fizeste-nos cair numa armadilha
e sobre nossas costas puseste fardos.
12Deixaste que os inimigos cavalgassem
sobre a nossa cabeça;
passamos pelo fogo e pela água,
mas a um lugar de fartura[d] nos
trouxeste.

13Para o teu templo virei com
holocaustos[e]
e cumprirei os meus votos para contigo,
14votos que os meus lábios fizeram
e a minha boca falou
quando eu estava em dificuldade.
15Oferecerei a ti animais gordos em
holocausto;
sacrificarei carneiros, cuja fumaça subirá
a ti,
e também novilhos e cabritos. [Pausa]

16Venham e ouçam,
todos vocês que temem a Deus;
vou contar-lhes o que ele fez por mim.
17A ele clamei com os lábios;
com a língua o exaltei.
18Se eu acalentasse o pecado no coração,
o Senhor não me ouviria;
19mas Deus me ouviu,
deu atenção à oração que lhe dirigi.
20Louvado seja Deus,
que não rejeitou a minha oração
nem afastou de mim o seu amor!

SALMO 67

Para o mestre de música.
Com instrumentos de cordas. Um salmo.
Um cântico.

1Que Deus tenha misericórdia de nós
e nos abençoe,
e faça resplandecer
o seu rosto sobre nós[f], [Pausa]
2para que sejam conhecidos na terra
os teus caminhos,
a tua salvação entre todas as nações.

[a]65.9 Ou *pois e assim que preparas a terra.* [b]66.6 Ou *o rio* [c]66.6 Ou *venham, alegremo-nos nele.*
[d]66.12 Algumas versões antigas dizem *de repouso.* [e]66.13 Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também no versículo 15. [f]67.1 Isto é, mostre-nos a sua bondade.

3Louvem-te os povos, ó Deus;
louvem-te todos os povos.
4Exultem e cantem de alegria as nações,
pois governas os povos com justiça
e guias as nações na terra. [Pausa]
5Louvem-te os povos, ó Deus;
louvem-te todos os povos.

6Que a terra dê a sua colheita,
e Deus, o nosso Deus, nos abençoe!
7Que Deus nos abençoe,
e o temam todos os confins da terra.

SALMO 68

Para o mestre de música. Davídico. Um salmo. Um cântico.

1Que Deus se levante!
Sejam espalhados os seus inimigos,
fujam dele os seus adversários.
2Que tu os dissipes
assim como o vento leva a fumaça;
como a cera se derrete na presença do fogo,
assim pereçam os ímpios na presença de Deus.
3Alegrem-se, porém, os justos!
Exultem diante de Deus!
Regozijem-se com grande alegria!

4Cantem a Deus, louvem o seu nome,
exaltem aquele que cavalga sobre as nuvens;[a]
seu nome é SENHOR!
Exultem diante dele!
5Pai para os órfãos e defensor das viúvas
é Deus em sua santa habitação.
6Deus dá um lar aos solitários,
liberta os presos para a prosperidade,
mas os rebeldes vivem em terra árida.

7Quando saíste à frente do teu povo, ó Deus,
quando marchaste pelo ermo, [Pausa]
8a terra tremeu,
o céu derramou chuva
diante de Deus, o Deus do Sinai,
diante de Deus, o Deus de Israel.
9Deste chuvas generosas, ó Deus;
refrescaste a tua herança exausta.
10O teu povo nela se instalou,
e da tua bondade, ó Deus, supriste os pobres.

11O Senhor anunciou a palavra,
e muitos mensageiros a proclamavam:
12"Reis e exércitos fogem em debandada;
a dona de casa reparte os despojos.[b]
13Mesmo quando vocês dormem
entre as fogueiras do acampamento[c],
as asas da minha pomba
estão recobertas de prata,
as suas penas, de ouro reluzente".
14Quando o Todo-poderoso espalhou os reis,
foi como neve no monte Zalmom.

15Os montes de Basã são majestosos;
escarpados são os montes de Basã.
16Por que, ó montes escarpados,
estão com inveja do monte que Deus escolheu para sua habitação,
onde o próprio SENHOR habitará para sempre?
17Os carros de Deus são incontáveis,
são milhares de milhares;
neles o Senhor veio do Sinai
para o seu Lugar Santo.
18Quando subiste em triunfo às alturas,
ó Senhor Deus,
levaste cativos muitos prisioneiros;
recebeste homens como dádivas,
até mesmo rebeldes,
para estabeleceres morada.[d]

19Bendito seja o Senhor,
Deus, nosso Salvador,
que cada dia suporta as nossas cargas. [Pausa]
20O nosso Deus é um Deus que salva;
ele é o Soberano, ele é o SENHOR
que nos livra da morte.

21Certamente Deus
esmagará a cabeça dos seus inimigos,
o crânio cabeludo
dos que persistem em seus pecados.
22"Eu os trarei de Basã", diz o Senhor,
"eu os trarei das profundezas do mar,
23para que você encharque os pés
no sangue dos inimigos,
sangue do qual a língua dos cães
terá a sua porção."

24Já se vê a tua marcha triunfal, ó Deus,
a marcha do meu Deus e Rei
adentrando o santuário.
25À frente estão os cantores, depois os músicos;
com eles vão as jovens tocando tamborins.
26Bendigam a Deus na grande congregação!
Bendigam o SENHOR,
descendentes[e] de Israel!
27Ali está a pequena tribo de Benjamim,
a conduzi-los,
os príncipes de Judá
acompanhados de suas tropas,
e os príncipes de Zebulom e Naftali.

28A favor de vocês,

[a]68.4 Ou *preparem o caminho para aquele que cavalga pelos desertos;* [b]68.12 Ou *as belas mulheres do palácio são repartidas como despojo.* [c]68.13 Ou *os alforjes* [d]68.18 Ou *dádivas dentre os homens, até dos que se rebelaram contra a tua habitação.* [e]68.26 Hebraico: fonte.

manifeste Deus o seu poder![a]
Mostra, ó Deus, o poder que já tens
operado
para conosco.
29Por causa do teu templo em Jerusalém,
reis te trarão presentes.
30Repreende a fera entre os juncos,
a manada de touros
entre os bezerros das nações.
Humilhados, tragam barras de prata.
Espalha as nações que têm prazer na
guerra.
31Ricos tecidos[b] venham do Egito;
a Etiópia corra para Deus de mãos
cheias.

32Cantem a Deus, reinos da terra,
louvem o Senhor, · [Pausa]
33aquele que cavalga os céus, os antigos
céus.
Escutem! Ele troveja com voz poderosa.
34Proclamem o poder de Deus!
Sua majestade está sobre Israel,
seu poder está nas altas nuvens.
35Tu és temível no teu santuário, ó Deus;
é o Deus de Israel
que dá poder e força ao seu povo.

Bendito seja Deus!

SALMO 69

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *Lírios*. Davídico.

1Salva-me, ó Deus!,
pois as águas subiram até o meu
pescoço.
2Nas profundezas lamacentas eu me
afundo;
não tenho onde firmar os pés.
Entrei em águas profundas;
as correntezas me arrastam.
3Cansei-me de pedir socorro;
minha garganta se abrasa.
Meus olhos fraquejam
de tanto esperar pelo meu Deus.
4Os que sem razão me odeiam
são mais do que os fios de cabelo
da minha cabeça;
muitos são os que me prejudicam sem
motivo,
muitos, os que procuram destruir-me.
Sou forçado a devolver o que não roubei.

5Tu bem sabes como fui insensato, ó
Deus;
a minha culpa não te é encoberta.

6Não se decepcionem por minha causa
aqueles que esperam em ti,
ó Senhor, SENHOR dos Exércitos!
Não se frustrem por minha causa
os que te buscam, ó Deus de Israel!
7Pois por amor a ti suporto zombaria,
e a vergonha cobre-me o rosto.
8Sou um estrangeiro para os meus
irmãos,
um estranho até para os filhos da minha
mãe;
9pois o zelo pela tua casa me consome,
e os insultos daqueles que te insultam
caem sobre mim.
10Até quando choro e jejuo,
tenho que suportar zombaria;
11quando ponho vestes de lamento,
sou objeto de chacota.
12Os que se ajuntam na praça falam de
mim,
e sou a canção dos bêbados.

13Mas eu, SENHOR, no tempo oportuno,
elevo a ti minha oração;
responde-me, por teu grande amor, ó
Deus,
com a tua salvação infalível!
14Tira-me do atoleiro,
não me deixes afundar;
liberta-me dos que me odeiam
e das águas profundas.
15Não permitas que as correntezas me
arrastem,
nem que as profundezas me engulam,
nem que a cova feche sobre mim a
sua boca!
16Responde-me, SENHOR,
pela bondade do teu amor;
por tua grande misericórdia, volta-te
para mim.
17Não escondas do teu servo a tua face;
responde-me depressa, pois estou em
perigo.
18Aproxima-te e resgata-me;
livra-me por causa dos meus inimigos.
19Tu bem sabes como sofro zombaria,
humilhação e vergonha;
conheces todos os meus adversários.
20A zombaria partiu-me o coração;
estou em desespero!
Supliquei por socorro, nada recebi;
por consoladores, e a ninguém encontrei.
21Puseram fel na minha comida
e para matar-me a sede deram-me
vinagre.

22Que a mesa deles se lhes transforme em
laço;
torne-se retribuição e[c] armadilha.
23Escureçam-se os seus olhos
para que não consigam ver;
faze-lhes tremer o corpo sem parar.

[a]68.28 Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético. Muitos manuscritos do Texto Massorético e algumas versões antigas dizem *Manifesta, ó Deus, o teu poder!* [b]68.31 Ou *embaixadores*
[c]69.22 Ou *Que até as suas ofertas de comunhão se tornem em armadilha;* ou ainda *Que até os seus aliados se tornem uma armadilha*

24Despeja sobre eles a tua ira;
que o teu furor ardente os alcance.
25Fique deserto o lugar deles;
não haja ninguém que habite nas suas tendas.
26Pois perseguem aqueles que tu feres
e comentam a dor daqueles a quem castigas.
27Acrescenta-lhes pecado sobre pecado;
não os deixes alcançar a tua justiça.
28Sejam eles tirados do livro da vida
e não sejam incluídos no rol dos justos.

29Grande é a minha aflição e a minha dor!
Proteja-me, ó Deus, a tua salvação!

30Louvarei o nome de Deus com cânticos
e proclamarei sua grandeza
com ações de graças;
31isso agradará o SENHOR mais do que bois,
mais do que touros com seus chifres e cascos.
32Os necessitados o verão e se alegrarão;
a vocês que buscam a Deus,
vida ao seu coração!
33O SENHOR ouve o pobre
e não despreza o seu povo aprisionado.

34Louvem-no os céus e a terra,
os mares e tudo o que neles se move,
35pois Deus salvará Sião
e reconstruirá as cidades de Judá.
Então o povo ali viverá e tomará posse da terra;
36a descendência dos seus servos a herdará,
e nela habitarão os que amam o seu nome.

SALMO 70

Para o mestre de música. Davídico. Uma petição.

1Livra-me, ó Deus!
Apressa-te, SENHOR, a ajudar-me!
2Sejam humilhados e frustrados
os que procuram tirar-me a vida;
retrocedam desprezados
os que desejam a minha ruína.
3Retrocedam em desgraça
os que zombam de mim.
4Mas regozijem-se e alegrem-se em ti
todos os que te buscam;
digam sempre os que amam a tua salvação:
"Como Deus é grande!"

5Quanto a mim, sou pobre e necessitado;
apressa-te, ó Deus.
Tu és o meu socorro e o meu libertador;
SENHOR, não te demores!

SALMO 71

1Em ti, SENHOR, busquei refúgio;
nunca permitas que eu seja humilhado.
2Resgata-me e livra-me por tua justiça;
inclina o teu ouvido para mim e salva-me.
3Peço-te que sejas a minha rocha de refúgio,
para onde eu sempre possa ir;
dá ordem para que me libertem,
pois és a minha rocha
e a minha fortaleza.
4Livra-me, ó meu Deus, das mãos dos ímpios,
das garras dos perversos e cruéis.

5Pois tu és a minha esperança,
ó Soberano SENHOR,
em ti está a minha confiança desde a juventude.
6Desde o ventre materno dependo de ti;
tu me sustentaste[a]
desde as entranhas de minha mãe.
Eu sempre te louvarei!
7Tornei-me um exemplo para muitos,
porque tu és o meu refúgio seguro.
8Do teu louvor transborda a minha boca,
que o tempo todo proclama o teu esplendor.

9Não me rejeites na minha velhice;
não me abandones
quando se vão as minhas forças.
10Pois os meus inimigos me caluniam;
os que estão à espreita juntam-se e planejam matar-me.
11"Deus o abandonou", dizem eles;
"persigam-no e prendam-no,
pois ninguém o livrará."
12Não fiques longe de mim, ó Deus;
ó meu Deus, apressa-te em ajudar-me.
13Pereçam humilhados os meus acusadores;
sejam cobertos de zombaria e vergonha
os que querem prejudicar-me.
14Mas eu sempre terei esperança
e te louvarei cada vez mais.
15A minha boca falará sem cessar da tua justiça
e dos teus incontáveis atos de salvação.
16Falarei dos teus feitos poderosos,
ó Soberano SENHOR;
proclamarei a tua justiça,
unicamente a tua justiça.
17Desde a minha juventude, ó Deus,
tens me ensinado,
e até hoje eu anuncio as tuas maravilhas.
18Agora que estou velho, de cabelos brancos,
não me abandones, ó Deus,
para que eu possa falar da tua força

[a]71.6 Ou *separaste*

aos nossos filhos,
e do teu poder às futuras gerações.

19Tua justiça chega até as alturas, ó Deus,
tu, que tens feito coisas grandiosas.
Quem se compara a ti, ó Deus?
20Tu, que me fizeste passar
muitas e duras tribulações,
restaurarás a minha vida,
e das profundezas da terra
de novo me farás subir.
21Tu me farás mais honrado
e mais uma vez me consolarás.

22E eu te louvarei com a lira
por tua fidelidade, ó meu Deus;
cantarei louvores a ti com a harpa,
ó Santo de Israel.
23Os meus lábios gritarão de alegria
quando eu cantar louvores a ti,
pois tu me redimiste.
24Também a minha língua sempre falará
dos teus atos de justiça,
pois os que queriam prejudicar-me
foram humilhados e ficaram
frustrados.

SALMO 72

De Salomão.

1Reveste da tua justiça o rei, ó Deus,
e o filho do rei, da tua retidão,
2para que ele julgue com retidão
e com justiça os teus que sofrem
opressão.
3Que os montes tragam prosperidade ao
povo,
e as colinas, o fruto da justiça.
4Defenda ele os oprimidos entre o povo
e liberte os filhos dos pobres;
esmague ele o opressor!

5Que ele perdure[a] como o sol
e como a lua, por todas as gerações.
6Seja ele como chuva
sobre uma lavoura ceifada,
como aguaceiros que regam a terra.
7Floresçam os justos nos dias do rei,
e haja grande prosperidade enquanto
durar a lua.

8Governe ele de mar a mar
e desde o rio Eufrates até os confins da
terra[b].
9Inclinem-se diante dele as tribos do
deserto[c],
e os seus inimigos lambam o pó.
10Que os reis de Társis e das regiões
litorâneas
lhe tragam tributo;
os reis de Sabá e de Sebá
lhe ofereçam presentes.
11Inclinem-se diante dele todos os reis,
e sirvam-no todas as nações.

12Pois ele liberta os pobres que pedem
socorro,
os oprimidos que não têm quem os
ajude.
13Ele se compadece dos fracos e dos
pobres,
e os salva da morte.
14Ele os resgata da opressão e da violência,
pois aos seus olhos a vida[d] deles é
preciosa.

15Tenha o rei vida longa!
Receba ele o ouro de Sabá.
Que se ore por ele continuamente,
e todo o dia se invoquem bênçãos sobre
ele.
16Haja fartura de trigo por toda a terra,
ondulando no alto dos montes.
Floresçam os seus frutos como os do
Líbano
e cresçam as cidades como as plantas
no campo.
17Permaneça para sempre o seu nome
e dure a sua fama enquanto o sol
brilhar.
Sejam abençoadas todas as nações
por meio dele,
e que elas o chamem bendito.
18Bendito seja o SENHOR Deus,
o Deus de Israel,
o único que realiza feitos maravilhosos.
19Bendito seja
o seu glorioso nome para sempre;
encha-se toda a terra da sua glória.
Amém e amém.

20Encerram-se aqui as orações de Davi,
filho de Jessé.

TERCEIRO LIVRO

SALMO 73

Salmo da família de Asafe.

1Certamente Deus é bom para Israel,
para os puros de coração.

2Quanto a mim, os meus pés quase
tropeçaram;
por pouco não escorreguei.
3Pois tive inveja dos arrogantes
quando vi a prosperidade desses
ímpios.

4Eles não passam por sofrimento[e]
e têm o corpo saudável e forte.
5Estão livres dos fardos de todos;

[a]72.5 Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Que tu sejas temido.* [b]72.8 Ou *do país* [c]72.9 Ou *criaturas do deserto;* ou ainda *adversários* [d]72.14 Hebraico: sangue. [e]73.4 Ou *sofrimento até morrer;* ou ainda *sofrimento; até morrer o corpo deles é*

não são atingidos por doenças
como os outros homens.
6Por isso o orgulho lhes serve de colar,
e eles se vestem de violência.
7Do seu íntimo[a] brota a maldade[b];
da sua mente transbordam maquinações.
8Eles zombam e falam com más
intenções;
em sua arrogância ameaçam com
opressão.
9Com a boca arrogam a si os céus,
e com a língua se apossam da terra.
10Por isso o seu povo se volta para eles
e bebe suas palavras até saciar-se.
11Eles dizem: "Como saberá Deus?
Terá conhecimento o Altíssimo?"

12Assim são os ímpios;
sempre despreocupados,
aumentam suas riquezas.

13Certamente foi-me inútil
manter puro o coração
e lavar as mãos na inocência,
14pois o dia inteiro sou afligido,
e todas as manhãs sou castigado.
15Se eu tivesse dito: Falarei como eles,
teria traído os teus filhos.
16Quando tentei entender tudo isso,
achei muito difícil para mim,
17até que entrei no santuário de Deus,
e então compreendi o destino dos
ímpios.

18Certamente os pões em terreno
escorregadio
e os fazes cair na ruína.
19Como são destruídos de repente,
completamente tomados de pavor!
20São como um sonho
que se vai quando acordamos;
quando te levantares, Senhor,
tu os farás desaparecer.

21Quando o meu coração estava
amargurado
e no íntimo eu sentia inveja,
22agi como insensato e ignorante;
minha atitude para contigo
era a de um animal irracional.

23Contudo, sempre estou contigo;
tomas a minha mão direita e me susténs.
24Tu me diriges com o teu conselho,
e depois me receberás com honras.
25A quem tenho nos céus senão a ti?
E na terra, nada mais desejo
além de estar junto a ti.
26O meu corpo e o meu coração
poderão fraquejar,
mas Deus é a força do meu coração
e a minha herança para sempre.

27Os que te abandonam sem dúvida
perecerão;
tu destróis todos os infiéis.
28Mas, para mim, bom é estar perto de
Deus;
fiz do Soberano SENHOR o meu refúgio;
proclamarei todos os teus feitos.

SALMO 74

Poema da família de Asafe.

1Por que nos rejeitaste definitivamente, ó
Deus?
Por que se acende a tua ira
contra as ovelhas da tua pastagem?
2Lembra-te do povo que adquiriste
em tempos passados,
da tribo da tua herança, que resgataste,
do monte Sião, onde habitaste.
3Volta os teus passos
para aquelas ruínas irreparáveis,
para toda a destruição
que o inimigo causou em teu
santuário.

4Teus adversários gritaram triunfantes
bem no local onde te encontravas
conosco,
e hastearam suas bandeiras em sinal de
vitória.
5Pareciam homens armados com
machados
invadindo um bosque cerrado.
6Com seus machados e machadinhas
esmigalharam todos os revestimentos
de madeira esculpida.
7Atearam fogo ao teu santuário;
profanaram o lugar da habitação do teu
nome.
8Disseram no coração:
"Vamos acabar com eles!"
Queimaram todos os santuários do país.
9Já não vemos sinais miraculosos;
não há mais profetas,
e nenhum de nós sabe
até quando isso continuará.

10Até quando o adversário irá zombar, ó
Deus?
Será que o inimigo blasfemará
o teu nome para sempre?
11Por que reténs a tua mão, a tua mão
direita?
Não fiques de braços cruzados!
Destrói-os!

12Mas tu, ó Deus,
és o meu rei desde a antigüidade;
trazes salvação sobre a terra.
13Tu dividiste o mar pelo teu poder;

[a]**73.7** Hebraico: gordura. [b]**73.7** Conforme a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *Seus olhos saltam-lhes da gordura.*

quebraste as cabeças das serpentes das águas.
14Esmagaste as cabeças do Leviatã[a]
e o deste por comida às criaturas do deserto.
15Tu abriste fontes e regatos;
secaste rios perenes.
16O dia é teu, e tua também é a noite;
estabeleceste o sol e a lua.
17Determinaste todas as fronteiras da terra;
fizeste o verão e o inverno.

18Lembra-te de como o inimigo
tem zombado de ti, ó SENHOR,
como os insensatos têm blasfemado o teu nome.
19Não entregues a vida da tua pomba
aos animais selvagens;
não te esqueças para sempre da vida
do teu povo indefeso.
20Dá atenção à tua aliança,
porque de antros de violência se enchem
os lugares sombrios do país.
21Não deixes que o oprimido
se retire humilhado!
Faze que o pobre e o necessitado
louvem o teu nome.

22Levanta-te, ó Deus, e defende a tua causa;
lembra-te de como os insensatos
zombam de ti sem cessar.
23Não ignores a gritaria dos teus adversários,
o crescente tumulto dos teus inimigos.

SALMO 75

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *Não Destruas*. Salmo da família de Asafe. Um cântico.

1Damos-te graças, ó Deus,
damos-te graças, pois perto está o teu nome;
todos falam dos teus feitos maravilhosos.

2Tu dizes: "Eu determino o tempo
em que julgarei com justiça.
3Quando treme a terra
com todos os seus habitantes,
sou eu que mantenho firmes
as suas colunas. [Pausa]
4"Aos arrogantes digo: Parem de
vangloriar-se!
E aos ímpios: Não se rebelem![b]
5Não se rebelem contra os céus;
não falem com insolência".

6Não é do oriente nem do ocidente
nem do deserto que vem a exaltação.
7É Deus quem julga:
Humilha a um, a outro exalta.
8Na mão do SENHOR está um cálice
cheio de vinho espumante e misturado;
ele o derrama, e todos os ímpios da terra
o bebem até a última gota.
9Quanto a mim,
para sempre anunciarei essas coisas;
cantarei louvores ao Deus de Jacó.
10Destruirei o poder[c] de todos os ímpios,
mas o poder dos justos aumentará.

SALMO 76

Para o mestre de música. Com instrumentos de cordas. Salmo da família de Asafe. Um cântico.

1Em Judá Deus é conhecido;
o seu nome é grande em Israel.
2Sua tenda está em Salém;
o lugar da sua habitação está em Sião.
3Ali quebrou ele as flechas reluzentes,
os escudos e as espadas,
as armas de guerra. [Pausa]

4Resplendes de luz!
És mais majestoso que os montes cheios de despojos.
5Os homens valorosos jazem saqueados,
dormem o sono final;
nenhum dos guerreiros
foi capaz de erguer as mãos.
6Diante da tua repreensão, ó Deus de Jacó,
o cavalo e o carro estacaram.
7Somente tu és temível.
Quem poderá permanecer diante de ti
quando estiveres irado?
8Dos céus pronunciaste juízo,
e a terra tremeu e emudeceu,
9quando tu, ó Deus, te levantaste para julgar,
para salvar todos os oprimidos da terra. [Pausa]
10Até a tua ira contra os homens
redundará em teu louvor,
e os sobreviventes da tua ira se refrearão.[d]

11Façam votos ao SENHOR, ao seu Deus,
e não deixem de cumpri-los;
que todas as nações vizinhas tragam presentes
a quem todos devem temer.
12Ele tira o ânimo dos governantes
e é temido pelos reis da terra.

[a]**74.14** Ou *monstro marinho* [b]**75.4** Hebraico: Não levantem o chifre; também no versículo 5. [c]**75.10** Hebraico: chifre. Duas vezes neste versículo. [d]**76.10** Ou *Até a ira dos homens redundará em teu louvor, e com o restante da ira tu te armas.*

SALMO 77

Para o mestre de musica. Ao estilo de Jedutum. Salmo da família de Asafe.

1 Clamo a Deus por socorro;
clamo a Deus que me escute.
2 Quando estou angustiado, busco o Senhor;
de noite estendo as mãos sem cessar;
a minha alma está inconsolável!

3 Lembro-me de ti, ó Deus, e suspiro;
começo a meditar,
e o meu espírito desfalece. [Pausa]
4 Não me permites fechar os olhos;
tão inquieto estou que não consigo falar.
5 Fico a pensar nos dias que se foram,
nos anos há muito passados;
6 de noite recordo minhas canções.
O meu coração medita,
e o meu espírito pergunta:

7 Irá o Senhor rejeitar-nos para sempre?
Jamais tornará a mostrar-nos o seu favor?
8 Desapareceu para sempre o seu amor?
Acabou-se a sua promessa?
9 Esqueceu-se Deus de ser misericordioso?
Em sua ira refreou sua compaixão? [Pausa]
10 Então pensei: A razão da minha dor
é que a mão direita do Altíssimo não age mais.[a]

11 Recordarei os feitos do SENHOR;
recordarei os teus antigos milagres.
12 Meditarei em todas as tuas obras
e considerarei todos os teus feitos.

13 Teus caminhos, ó Deus, são santos.
Que deus é tão grande como o nosso Deus?
14 Tu és o Deus que realiza milagres;
mostras o teu poder entre os povos.
15 Com o teu braço forte resgataste o teu povo,
os descendentes de Jacó e de José. [Pausa]

16 As águas te viram, ó Deus,
as águas te viram e se contorceram;
até os abismos estremeceram.
17 As nuvens despejaram chuvas,
ressoou nos céus o trovão;
as tuas flechas reluziam em todas as direções.
18 No redemoinho, estrondou o teu trovão,
os teus relâmpagos iluminaram o mundo;
a terra tremeu e sacudiu-se.
19 A tua vereda passou pelo mar,
o teu caminho pelas águas poderosas,
e ninguém viu as tuas pegadas.
20 Guiaste o teu povo como a um rebanho
pela mão de Moisés e de Arão.

SALMO 78

Poema da família de Asafe.

1 Povo meu, escute o meu ensino;
incline os ouvidos
para o que eu tenho a dizer.
2 Em parábolas abrirei a minha boca,
proferirei enigmas do passado;
3 o que ouvimos e aprendemos,
o que nossos pais nos contaram.
4 Não os esconderemos dos nossos filhos;
contaremos à próxima geração
os louváveis feitos do SENHOR,
o seu poder e as maravilhas que fez.
5 Ele decretou estatutos para Jacó,
e em Israel estabeleceu a lei,
e ordenou aos nossos antepassados
que a ensinassem aos seus filhos,
6 de modo que a geração seguinte a conhecesse,
e também os filhos que ainda nasceriam,
e eles, por sua vez,
contassem aos seus próprios filhos.
7 Então eles porão a confiança em Deus;
não esquecerão os seus feitos
e obedecerão aos seus mandamentos.
8 Eles não serão como os seus antepassados,
obstinados e rebeldes,
povo de coração desleal para com Deus,
gente de espírito infiel.

9 Os homens de Efraim, flecheiros armados,
viraram as costas no dia da batalha;
10 não guardaram a aliança de Deus
e se recusaram a viver de acordo com a sua lei.
11 Esqueceram o que ele tinha feito,
as maravilhas que lhes havia mostrado.
12 Ele fez milagres diante dos seus antepassados,
na terra do Egito, na região de Zoã.
13 Dividiu o mar para que pudessem passar;
fez a água erguer-se como um muro.
14 Ele os guiou com a nuvem de dia
e com a luz do fogo de noite.
15 Fendeu as rochas no deserto
e deu-lhes tanta água
como a que flui das profundezas;
16 da pedra fez sair regatos
e fluir água como um rio.

17 Mas contra ele continuaram a pecar,
revoltando-se no deserto contra o Altíssimo.
18 Deliberadamente puseram Deus à prova,

[a] **77.10** Ou *Apelarei para o que há muito fez a mão direita do Altíssimo.*

exigindo o que desejavam comer.
19Duvidaram de Deus, dizendo:
"Poderá Deus preparar uma mesa no deserto?
20Sabemos que quando ele feriu a rocha
a água brotou e jorrou em torrentes.
Mas conseguirá também dar-nos de comer?
Poderá suprir de carne o seu povo?"
21O SENHOR os ouviu e enfureceu-se;
com fogo atacou Jacó,
e sua ira levantou-se contra Israel,
22pois eles não creram em Deus
nem confiaram no seu poder salvador.
23Contudo, ele deu ordens às nuvens
e abriu as portas dos céus;
24fez chover maná para que o povo comesse,
deu-lhe o pão[a] dos céus.
25Os homens comeram o pão dos anjos;
enviou-lhes comida à vontade.
26Enviou dos céus o vento oriental
e pelo seu poder fez avançar o vento sul.
27Fez chover carne sobre eles como pó,
bandos de aves como a areia da praia.
28Levou-as a cair dentro do acampamento,
ao redor das suas tendas.
29Comeram à vontade,
e assim ele satisfez o desejo deles.
30Mas, antes de saciarem o apetite,
quando ainda tinham a comida na boca,
31acendeu-se contra eles a ira de Deus;
e ele feriu de morte os mais fortes dentre eles,
matando os jovens de Israel.

32A despeito disso tudo, continuaram pecando;
não creram nos seus prodígios.
33Por isso ele encerrou
os dias deles como um sopro
e os anos deles em repentino pavor.
34Sempre que Deus os castigava com a morte,
eles o buscavam;
com fervor se voltavam de novo para ele.
35Lembravam-se de que Deus era a sua Rocha,
de que o Deus Altíssimo era o seu Redentor.
36Com a boca o adulavam,
com a língua o enganavam;
37o coração deles não era sincero;
não foram fiéis à sua aliança.
38Contudo, ele foi misericordioso;
perdoou-lhes as maldades
e não os destruiu.
Vez após vez conteve a sua ira,
sem despertá-la totalmente.
39Lembrou-se de que eram meros mortais,
brisa passageira que não retorna.
40Quantas vezes mostraram-se rebeldes
contra ele no deserto
e o entristeceram na terra solitária!
41Repetidas vezes puseram Deus à prova;
irritaram o Santo de Israel.
42Não se lembravam da sua mão poderosa,
do dia em que os redimiu do opressor,
43do dia em que mostrou
os seus prodígios no Egito,
as suas maravilhas na região de Zoã,
44quando transformou os rios
e os riachos dos egípcios em sangue,
e eles não mais conseguiam beber das suas águas,
45e enviou enxames de moscas
que os devoraram,
e rãs que os devastaram;
46quando entregou as suas plantações às larvas,
a produção da terra aos gafanhotos,
47e destruiu as suas vinhas com a saraiva
e as suas figueiras bravas, com a geada;
48quando entregou o gado deles ao granizo,
os seus rebanhos aos raios;
49quando os atingiu com a sua ira ardente,
com furor, indignação e hostilidade,
com muitos anjos destruidores.
50Abriu caminho para a sua ira;
não os poupou da morte,
mas os entregou à peste.
51Matou todos os primogênitos do Egito,
as primícias do vigor varonil
das tendas de Cam.
52Mas tirou o seu povo como ovelhas
e o conduziu como a um rebanho pelo deserto.
53Ele os guiou em segurança,
e não tiveram medo;
e os seus inimigos afundaram-se no mar.
54Assim os trouxe à fronteira
da sua terra santa,
aos montes que a sua mão direita conquistou.
55Expulsou nações que lá estavam,
distribuiu-lhes as terras por herança
e deu suas tendas às tribos de Israel
para que nelas habitassem.

56Mas eles puseram Deus à prova
e foram rebeldes contra o Altíssimo;
não obedeceram aos seus testemunhos.
57Foram desleais e infiéis,
como os seus antepassados,
confiáveis como um arco defeituoso.
58Eles o irritaram com os altares idólatras;
com os seus ídolos lhe provocaram ciúmes.
59Sabendo-o Deus, enfureceu-se
e rejeitou totalmente Israel;
60abandonou o tabernáculo de Siló,
a tenda onde habitava entre os homens.

[a]78.24 Hebraico: trigo.

61Entregou o símbolo do seu poder ao
cativeiro,
e o seu esplendor, nas mãos do
adversário.
62Deixou que o seu povo fosse morto à
espada,
pois enfureceu-se com a sua herança.
63O fogo consumiu os seus jovens,
e as suas moças não tiveram
canções de núpcias;
64os sacerdotes foram mortos à espada!
As viúvas já nem podiam chorar!

65Então o Senhor despertou
como que de um sono,
como um guerreiro despertado do
domínio do vinho.
66Fez retroceder a golpes os seus
adversários
e os entregou a permanente humilhação.
67Também rejeitou as tendas de José,
e não escolheu a tribo de Efraim;
68ao contrário, escolheu a tribo de Judá
e o monte Sião, o qual amou.
69Construiu o seu santuário como as
alturas;
como a terra o firmou para sempre.
70Escolheu o seu servo Davi
e o tirou do aprisco das ovelhas,
71do pastoreio de ovelhas,
para ser o pastor de Jacó, seu povo,
de Israel, sua herança.
72E de coração íntegro Davi os pastoreou;
com mãos experientes os conduziu.

SALMO 79

Salmo da família de Asafe.

1Ó Deus, as nações invadiram a tua
herança,
profanaram o teu santo templo,
reduziram Jerusalém a ruínas.
2Deram os cadáveres dos teus servos
às aves do céu por alimento,
a carne dos teus fiéis, aos animais
selvagens.
3Derramaram o sangue deles como água
ao redor de Jerusalém,
e não há ninguém para sepultá-los.
4Somos objeto de zombaria
para os nossos vizinhos,
de riso e menosprezo
para os que vivem ao nosso redor.

5Até quando, SENHOR?
Ficarás irado para sempre?
Arderá o teu ciúme como o fogo?
6Derrama a tua ira sobre as nações
que não te reconhecem,
sobre os reinos
que não invocam o teu nome,
7pois devoraram Jacó,
deixando em ruínas a sua terra.
8Não cobres de nós
as maldades dos nossos
antepassados;
venha depressa ao nosso encontro
a tua misericórdia,
pois estamos totalmente desanimados!
9Ajuda-nos, ó Deus, nosso Salvador,
para a glória do teu nome;
livra-nos e perdoa os nossos pecados,
por amor do teu nome.
10Por que as nações haverão de dizer:
"Onde está o Deus deles?"
Diante dos nossos olhos, mostra às
nações
a tua vingança pelo sangue dos teus
servos.
11Cheguem à tua presença
os gemidos dos prisioneiros.
Pela força do teu braço
preserva os condenados à morte.

12Retribui sete vezes mais aos nossos
vizinhos
as afrontas com que te insultaram,
Senhor!
13Então nós, o teu povo,
as ovelhas das tuas pastagens,
para sempre te louvaremos;
de geração em geração
cantaremos os teus louvores.

SALMO 80

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *Os Lírios da Aliança*. Salmo da família de Asafe.

1Escuta-nos, Pastor de Israel,
tu, que conduzes José como um
rebanho;
tu, que tens o teu trono sobre os
querubins,
manifesta o teu esplendor
2diante de Efraim, Benjamim e Manassés.
Desperta o teu poder, e vem salvar-nos!

3Restaura-nos, ó Deus!
Faze resplandecer sobre nós o teu
rosto,[a]
para que sejamos salvos.

4Ó SENHOR, Deus dos Exércitos,
até quando arderá a tua ira
contra as orações do teu povo?
5Tu o alimentaste com pão de lágrimas
e o fizeste beber copos de lágrimas.
6Fizeste de nós um motivo de disputas
entre as nações vizinhas,
e os nossos inimigos caçoam de nós.

7Restaura-nos, ó Deus dos Exércitos;

[a]**80.3** Isto é, mostra-nos a tua bondade; também nos versículos 7 e 19.

faze resplandecer sobre nós o teu rosto,
para que sejamos salvos.

8Do Egito trouxeste uma videira;
expulsaste as nações e a plantaste.
9Limpaste o terreno,
ela lançou raízes e encheu a terra.
10Os montes foram cobertos pela sua sombra,
e os mais altos cedros, pelos seus ramos.
11Seus ramos se estenderam até o Mar[a],
e os seus brotos, até o Rio[b].

12Por que derrubaste as suas cercas,
permitindo que todos os que passam apanhem as suas uvas?
13Javalis da floresta a devastam
e as criaturas do campo dela se alimentam.
14Volta-te para nós, ó Deus dos Exércitos!
Dos altos céus olha e vê!
Toma conta desta videira,
15da raiz que a tua mão direita plantou,
do filho[c] que para ti fizeste crescer!

16Tua videira foi derrubada;
como lixo foi consumida pelo fogo.
Pela tua repreensão perece o teu povo![d]
17Repouse a tua mão sobre aquele
que puseste à tua mão direita,
o filho do homem que para ti fizeste crescer.
18Então não nos desviaremos de ti;
vivifica-nos, e invocaremos o teu nome.
19Restaura-nos, ó SENHOR, Deus dos Exércitos;
faze resplandecer sobre nós o teu rosto,
para que sejamos salvos.

SALMO 81

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *Os Lagares*. Da família de Asafe.

1Cantem de alegria a Deus, nossa força;
aclamem o Deus de Jacó!
2Comecem o louvor, façam ressoar o tamborim,
toquem a lira e a harpa melodiosa.

3Toquem a trombeta na lua nova
e no dia de lua cheia, dia da nossa festa;
4porque este é um decreto para Israel,
uma ordenança do Deus de Jacó,
5que ele estabeleceu como estatuto para José,
quando atacou o Egito.
Ali ouvimos uma língua[e] que não conhecíamos.

6Ele diz: "Tirei o peso dos seus ombros;
suas mãos ficaram livres dos cestos de cargas.
7Na sua aflição vocês clamaram e eu os livrei,
do esconderijo dos trovões lhes respondi;
eu os pus à prova nas águas de Meribá[f]. [Pausa]

8"Ouça, meu povo, as minhas advertências;
se tão-somente você me escutasse, ó Israel!
9Não tenha deus estrangeiro no seu meio;
não se incline perante nenhum deus estranho.
10Eu sou o SENHOR, o seu Deus,
que o tirei da terra do Egito.
Abra a sua boca, e eu o alimentarei.

11"Mas o meu povo não quis ouvir-me;
Israel não quis obedecer-me.
12Por isso os entreguei
ao seu coração obstinado,
para seguirem os seus próprios planos.

13"Se o meu povo apenas me ouvisse,
se Israel seguisse os meus caminhos,
14com rapidez eu subjugaria os seus inimigos
e voltaria a minha mão
contra os seus adversários!
15Os que odeiam o SENHOR
se renderiam diante dele,
e receberiam um castigo perpétuo.
16Mas eu sustentaria Israel
com o melhor trigo,
e com o mel da rocha eu o satisfaria".

SALMO 82

Para o mestre de música. Salmo da família de Asafe.

1É Deus quem preside à assembléia divina;
no meio dos deuses, ele é o juiz.[g]

2"Até quando vocês vão absolver os culpados
e favorecer os ímpios? [Pausa]
3Garantam justiça para os fracos
e para os órfãos;
mantenham os direitos dos necessitados
e dos oprimidos.
4Livrem os fracos e os pobres;
libertem-nos das mãos dos ímpios.

[a] **80.11** Isto é, o Mediterrâneo. [b] **80.11** Isto é, o Eufrates. [c] **80.15** Ou *ramo* [d] **80.16** Ou *Pela tua repreensão faze perecer os que a derrubaram e a queimaram como lixo!* [e] **81.5** Ou *voz* [f] **81.7** *Meribá* significa *rebelião.* [g] **82.1** Ou *É Deus quem preside na suprema assembléia; no meio dos poderosos, ele é o juiz;* ou ainda *no meio dos juízes, ele é o juiz.*

5 "Eles nada sabem, nada entendem.
Vagueiam pelas trevas;
todos os fundamentos da terra estão
abalados.

6 "Eu disse: Vocês são deuses,
todos vocês são filhos do Altíssimo.
7 Mas vocês morrerão como simples
homens;
cairão como qualquer outro governante."

8 Levanta-te, ó Deus, julga a terra,
pois todas as nações te pertencem

SALMO 83

Uma canção. Salmo da família de Asafe.

1 Ó Deus, não te emudeças;
não fiques em silêncio nem te detenhas,
ó Deus.
2 Vê como se agitam os teus inimigos,
como os teus adversários
te desafiam de cabeça erguida.
3 Com astúcia conspiram contra o teu
povo;
tramam contra aqueles
que são o teu tesouro.
4 Eles dizem: "Venham,
vamos destruí-los como nação,
para que o nome de Israel
não seja mais lembrado!"

5 Com um só propósito tramam juntos;
é contra ti que fazem acordo
6 as tendas de Edom e os ismaelitas,
Moabe e os hagarenos,
7 Gebal[a], Amom e Amaleque,
a Filístia, com os habitantes de Tiro.
8 Até a Assíria aliou-se a eles,
e trouxe força aos descendentes de Ló.
[Pausa]

9 Trata-os como trataste Midiã,
como trataste Sísera e Jabim no rio
Quisom,
10 os quais morreram em En-Dor
e se tornaram esterco para a terra.
11 Faze com os seus nobres o que fizeste
com Orebe e Zeebe,
e com todos os seus príncipes
o que fizeste com Zeba e Zalmuna,
12 que disseram:
"Vamos apossar-nos das pastagens de
Deus".

13 Faze-os como folhas secas
levadas no redemoinho, ó meu Deus,
como palha ao vento.
14 Assim como o fogo consome a floresta
e as chamas incendeiam os montes,
15 persegue-os com o teu vendaval
e aterroriza-os com a tua tempestade.

16 Cobre-lhes de vergonha o rosto
até que busquem o teu nome, SENHOR.

17 Sejam eles humilhados e aterrorizados
para sempre;
pereçam em completa desgraça.
18 Saibam eles que tu, cujo nome é SENHOR,
somente tu, és o Altíssimo sobre toda a
terra.

SALMO 84

Para o mestre de música. De acordo com a melodia *Os Lagares*. Salmo dos coraítas.

1 Como é agradável o lugar da tua
habitação,
SENHOR dos Exércitos!
2 A minha alma anela, e até desfalece,
pelos átrios do SENHOR;
o meu coração e o meu corpo
cantam de alegria ao Deus vivo.

3 Até o pardal achou um lar,
e a andorinha um ninho para si,
para abrigar os seus filhotes,
um lugar perto do teu altar,
ó SENHOR dos Exércitos, meu Rei e meu
Deus.
4 Como são felizes
os que habitam em tua casa;
louvam-te sem cessar! [Pausa]

5 Como são felizes os que em ti
encontram sua força,
e os que são peregrinos de coração!
6 Ao passarem pelo vale de Baca[b],
fazem dele um lugar de fontes;
as chuvas de outono
também o enchem de cisternas[c].
7 Prosseguem o caminho de força em
força,
até que cada um se apresente a Deus em
Sião.

8 Ouve a minha oração,
ó SENHOR Deus dos Exércitos;
escuta-me, ó Deus de Jacó. [Pausa]
9 Olha, ó Deus, que és nosso escudo[d];
trata com bondade o teu ungido.
10 Melhor é um dia nos teus átrios
do que mil noutro lugar;
prefiro ficar à porta da casa do meu
Deus
a habitar nas tendas dos ímpios.
11 O SENHOR Deus é sol e escudo;
o SENHOR concede favor e honra;
não recusa nenhum bem
aos que vivem com integridade.

12 Ó SENHOR dos Exércitos,
como é feliz aquele que em ti confia!

[a] **83.7** Isto é, Biblos. [b] **84.6** Ou *de lágrimas;* ou ainda *seco* [c] **84.6** Ou *bênçãos* [d] **84.9** Ou *soberano*

SALMO 85

Para o mestre de música. Salmo dos coraítas.

1Foste favorável à tua terra, ó SENHOR;
trouxeste restauração[a] a Jacó.
2Perdoaste a culpa do teu povo
e cobriste todos os seus pecados. [Pausa]
3Retiraste todo o teu furor
e te afastaste da tua ira tremenda.

4Restaura-nos mais uma vez,
ó Deus, nosso Salvador,
e desfaze o teu furor para conosco.
5Ficarás indignado conosco para sempre?
Prolongarás a tua ira por todas as gerações?
6Acaso não nos renovarás a vida,
a fim de que o teu povo se alegre em ti?
7Mostra-nos o teu amor, ó SENHOR,
e concede-nos a tua salvação!

8Eu ouvirei o que Deus, o SENHOR, disse;
ele promete paz ao seu povo, aos seus fiéis!
Não voltem eles à insensatez!
9Perto está a salvação que ele trará
aos que o temem,
e a sua glória habitará em nossa terra.

10O amor e a fidelidade se encontrarão;
a justiça e a paz se beijarão.
11A fidelidade brotará da terra,
e a justiça descerá dos céus.
12O SENHOR nos trará bênçãos,
e a nossa terra dará a sua colheita.
13A justiça irá adiante dele
e preparará o caminho para os seus passos.

SALMO 86

Oração davídica.

1Inclina os teus ouvidos, ó SENHOR,
e responde-me,
pois sou pobre e necessitado.
2Guarda a minha vida, pois sou fiel a ti.
Tu és o meu Deus;
salva o teu servo que em ti confia!
3Misericórdia, Senhor,
pois clamo a ti sem cessar.
4Alegra o coração do teu servo,
pois a ti, Senhor, elevo a minha alma.
5Tu és bondoso e perdoador, Senhor,
rico em graça
para com todos os que te invocam.

6Escuta a minha oração, SENHOR;
atenta para a minha súplica!
7No dia da minha angústia clamarei a ti,
pois tu me responderás.

8Nenhum dos deuses é comparável a ti, Senhor,
nenhum deles pode fazer o que tu fazes.

9Todas as nações que tu formaste
virão e te adorarão, Senhor,
e glorificarão o teu nome.
10Pois tu és grande
e realizas feitos maravilhosos;
só tu és Deus!

11Ensina-me o teu caminho, SENHOR,
para que eu ande na tua verdade;
dá-me um coração inteiramente fiel,
para que eu tema o teu nome.
12De todo o meu coração te louvarei,
Senhor, meu Deus;
glorificarei o teu nome para sempre.
13Pois grande é o teu amor para comigo;
tu me livraste das profundezas do Sheol[b].

14Os arrogantes estão me atacando, ó Deus;
um bando de homens cruéis,
gente que não faz caso de ti
procura tirar-me a vida.
15Mas tu, Senhor,
és Deus compassivo e misericordioso,
muito paciente, rico em amor e em fidelidade.
16Volta-te para mim! Tem misericórdia de mim!
Concede a tua força a teu servo
e salva o filho da tua serva[c].
17Dá-me um sinal da tua bondade,
para que os meus inimigos vejam
e sejam humilhados,
pois tu, SENHOR, me ajudaste e me consolaste.

SALMO 87

Dos coraítas. Um salmo. Um cântico.

1O SENHOR edificou sua cidade sobre o monte santo;
2ele ama as portas de Sião
mais do que qualquer outro lugar[d] de Jacó.
3Coisas gloriosas são ditas de ti,
ó cidade de Deus! [Pausa]
4"Entre os que me reconhecem
incluirei Raabe[e] e Babilônia,
além da Filístia, de Tiro,
e também da Etiópia[f],
como se tivessem nascido em Sião[g]."
5De fato, acerca de Sião se dirá:

[a] **85.1** Ou *os cativos de volta* [b] **86.13** Essa palavra pode ser traduzida por sepultura, profundezas, pó ou morte. [c] **86.16** Ou *salva o teu filho fiel* [d] **87.2** Ou *santuário* [e] **87.4** Isto é, o Egito. [f] **87.4** Hebraico: Cuxe. [g] **87.4** Hebraico: este nasceu ali.

"Todos estes nasceram em Sião,
e o próprio Altíssimo a estabelecerá".
6O SENHOR escreverá no registro dos
povos:
"Este nasceu ali". [Pausa]
7Com danças e cânticos, dirão:
"Em Sião estão as nossas origens[a]!"

SALMO 88

Um cântico. Salmo dos coraítas. Para o mestre de música. Conforme *mahalath leannoth*[b]. Poema do ezraíta Hemã.

1Ó SENHOR, Deus que me salva,
a ti clamo dia e noite.
2Que a minha oração chegue diante de ti;
inclina os teus ouvidos ao meu clamor.
3Tenho sofrido tanto que a minha vida
está à beira da sepultura[c]!
4Sou contado entre os que descem à cova;
sou como um homem que já não tem
forças.
5Fui colocado junto aos mortos,
sou como os cadáveres que jazem no
túmulo,
dos quais já não te lembras,
pois foram tirados de tua mão.

6Puseste-me na cova mais profunda,
na escuridão das profundezas.
7Tua ira pesa sobre mim;
com todas as tuas ondas me afligiste.
[Pausa]
8Afastaste de mim os meus melhores
amigos
e me tornaste repugnante para eles.
Estou como um preso que não pode
fugir;
9minhas vistas já estão fracas de tristeza.

A ti, SENHOR, clamo cada dia;
a ti ergo as minhas mãos.
10Acaso mostras as tuas maravilhas aos
mortos?
Acaso os mortos se levantam
e te louvam? [Pausa]
11Será que o teu amor é anunciado no
túmulo,
e a tua fidelidade, no Abismo da
Morte[d]?
12Acaso são conhecidas as tuas maravilhas
na região das trevas,
e os teus feitos de justiça,
na terra do esquecimento?

13Mas eu, SENHOR, a ti clamo por socorro;
já de manhã a minha oração
chega à tua presença.
14Por que, SENHOR, me rejeitas
e escondes de mim o teu rosto?
15Desde moço tenho sofrido
e ando perto da morte;
os teus terrores levaram-me ao
desespero.
16Sobre mim se abateu a tua ira;
os pavores que me causas me
destruíram.
17Cercam-me o dia todo como uma
inundação;
envolvem-me por completo.
18Tiraste de mim os meus amigos
e os meus companheiros;
as trevas são a minha única companhia.

SALMO 89

Poema do ezraíta Etã.

1Cantarei para sempre o amor do SENHOR;
com minha boca anunciarei
a tua fidelidade por todas as gerações.
2Sei que firme está o teu amor para
sempre,
e que firmaste nos céus a tua fidelidade.

3Tu disseste: "Fiz aliança com o meu
escolhido,
jurei ao meu servo Davi:
4Estabelecerei a tua linhagem para
sempre
e firmarei o teu trono
por todas as gerações". [Pausa]

5Os céus louvam as tuas maravilhas,
SENHOR,
e a tua fidelidade na assembléia dos
santos.
6Pois, quem nos céus
poderá comparar-se ao SENHOR?
Quem dentre os seres celestiais[e]
assemelha-se ao SENHOR?
7Na assembléia dos santos Deus é
temível,
mais do que todos os que o rodeiam.
8Ó SENHOR, Deus dos Exércitos,
quem é semelhante a ti?
És poderoso, SENHOR,
envolto em tua fidelidade.

9Tu dominas o revolto mar;
quando se agigantam as suas ondas,
tu as acalmas.
10Esmagaste e mataste o Monstro dos
Mares[f];
com teu braço forte
dispersaste os teus inimigos.
11Os céus são teus, e tua também é a
terra;
fundaste o mundo e tudo o que nele
existe.
12Tu criaste o Norte e o Sul;

[a]**87.7** Ou *está a nossa fonte de felicidade* [b]**Título:** Possivelmente a melodia *O Sofrimento do Aflito.*
[c]**88.3** Hebraico: Sheol. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.
[d]**88.11** Hebraico: Abadom. [e]**89.6** Ou *deuses*; ou ainda *poderosos* [f]**89.10** Hebraico: Raabe.

o Tabor e o Hermom
cantam de alegria pelo teu nome.
13O teu braço é poderoso;
a tua mão é forte, exaltada é tua mão direita.

14A retidão e a justiça são os alicerces do teu trono;
o amor e a fidelidade vão à tua frente.
15Como é feliz o povo
que aprendeu a aclamar-te, SENHOR,
e que anda na luz da tua presença!
16Sem cessar exultam no teu nome,
e alegram-se na tua retidão,
17pois tu és a nossa glória e a nossa força[a],
e pelo teu favor exaltas a nossa força[b].
18Sim, SENHOR, tu és o nosso escudo[c],
ó Santo de Israel, tu és o nosso rei.

19Numa visão falaste um dia,
e aos teus fiéis disseste:
"Cobri de forças um guerreiro,
exaltei um homem escolhido dentre o povo.
20Encontrei o meu servo Davi;
ungi-o com o meu óleo sagrado.
21A minha mão o susterá,
e o meu braço o fará forte.
22Nenhum inimigo o sujeitará a tributos;
nenhum injusto o oprimirá.
23Esmagarei diante dele os seus adversários
e destruirei os seus inimigos.
24A minha fidelidade e o meu amor o acompanharão,
e pelo meu nome aumentará o seu poder.
25A sua mão dominará até o mar,
sua mão direita, até os rios.
26Ele me dirá: 'Tu és o meu Pai,
o meu Deus, a Rocha que me salva'.
27Também o nomearei meu primogênito,
o mais exaltado dos reis da terra.
28Manterei o meu amor por ele para sempre,
e a minha aliança com ele jamais se quebrará.
29Firmarei a sua linhagem para sempre,
e o seu trono durará enquanto existirem céus.

30"Se os seus filhos abandonarem a minha lei
e não seguirem as minhas ordenanças,
31se violarem os meus decretos
e deixarem de obedecer aos meus mandamentos,
32com a vara castigarei o seu pecado,
e a sua iniqüidade com açoites;
33mas não afastarei dele o meu amor;
jamais desistirei da minha fidelidade.
34Não violarei a minha aliança
nem modificarei as promessas dos meus lábios.
35De uma vez para sempre jurei
pela minha santidade,
e não mentirei a Davi,
36que a sua linhagem permanecerá para sempre,
e o seu trono durará como o sol;
37será estabelecido para sempre como a lua,
a fiel testemunha no céu". [Pausa]

38Mas tu o rejeitaste, recusaste-o
e te enfureceste com o teu ungido.
39Revogaste a aliança com o teu servo
e desonraste a sua coroa, lançando-a ao chão.
40Derrubaste todos os seus muros
e reduziste a ruínas as suas fortalezas.
41Todos os que passam o saqueiam;
tornou-se objeto de zombaria para os seus vizinhos.
42Tu exaltaste a mão direita dos seus adversários
e encheste de alegria todos os seus inimigos.
43Tiraste o fio da sua espada
e não o apoiaste na batalha.
44Deste fim ao seu esplendor
e atiraste ao chão o seu trono.
45Encurtaste os dias da sua juventude;
com um manto de vergonha o cobriste. [Pausa]

46Até quando, SENHOR?
Para sempre te esconderás?
Até quando a tua ira queimará como fogo?
47Lembra-te de como é passageira a minha vida.
Teras criado em vão todos os homens?
48Que homem pode viver e não ver a morte,
ou livrar-se do poder da sepultura[d]? [Pausa]
49O Senhor, onde está o teu antigo amor,
que com fidelidade juraste a Davi?
50Lembra-te, Senhor,
das afrontas que o teu servo tem[e] sofrido,
das zombarias que no íntimo
tenho que suportar de todos os povos,
51das zombarias dos teus inimigos,
SENHOR,

[a]89.17 Hebraico: a glória do seu poder. [b]89.17 Hebraico: chifre; também no versículo 24.
[c]89.18 Ou *soberano* [d]89.48 Hebraico: Sheol. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte. [e]89.50 Ou *teus servos têm*

com que afrontam a cada passo o teu
ungido.
52Bendito seja o SENHOR para sempre!
Amém e amém.

QUARTO LIVRO

SALMO 90

Oração de Moisés, homem de Deus.

1Senhor, tu és o nosso refúgio, sempre,
de geração em geração.
2Antes de nascerem os montes
e de criares a terra e o mundo,
de eternidade a eternidade tu és Deus.

3Fazes os homens voltarem ao pó,
dizendo: "Retornem ao pó, seres
humanos!"
4De fato, mil anos para ti
são como o dia de ontem que passou,
como as horas da noite.
5Como uma correnteza, tu arrastas os
homens;
são breves como o sono;
são como a relva que brota ao
amanhecer;
6germina e brota pela manhã,
mas, à tarde, murcha e seca.

7Somos consumidos pela tua ira
e aterrorizados pelo teu furor.
8Conheces as nossas iniqüidades;
não escapam os nossos pecados secretos
à luz da tua presença.
9Todos os nossos dias passam
debaixo do teu furor;
vão-se como um murmúrio.
10Os anos de nossa vida chegam a setenta,
ou a oitenta para os que têm mais vigor;
entretanto, são anos difíceis
e cheios de sofrimento,
pois a vida passa depressa,
e nós voamos!

11Quem conhece o poder da tua ira?
Pois o teu furor é tão grande
como o temor que te é devido.
12Ensina-nos a contar os nossos dias
para que o nosso coração alcance
sabedoria.

13Volta-te, SENHOR! Até quando será assim?
Tem compaixão dos teus servos!
14Satisfaze-nos pela manhã
com o teu amor leal,
e todos os nossos dias cantaremos
felizes.
15Dá-nos alegria pelo tempo que nos
afligiste,
pelos anos em que tanto sofremos.
16Sejam manifestos os teus feitos
aos teus servos,
e aos filhos deles o teu esplendor!

17Esteja sobre nós a bondade
do nosso Deus Soberano.
Consolida, para nós,
a obra de nossas mãos;
consolida a obra de nossas mãos!

SALMO 91

1Aquele que habita no abrigo do
Altíssimo
e descansa à sombra do Todo-poderoso
2pode dizer ao[a] SENHOR:
"Tu és o meu refúgio e a minha
fortaleza,
o meu Deus, em quem confio".

3Ele o livrará do laço do caçador
e do veneno mortal[b].
4Ele o cobrirá com as suas penas,
e sob as suas asas você encontrará
refúgio;
a fidelidade dele será o seu escudo
protetor.
5Você não temerá o pavor da noite,
nem a flecha que voa de dia,
6nem a peste que se move sorrateira
nas trevas,
nem a praga que devasta ao meio-dia.
7Mil poderão cair ao seu lado,
dez mil à sua direita,
mas nada o atingirá.
8Você simplesmente olhará,
e verá o castigo dos ímpios.

9Se você fizer do Altíssimo o seu abrigo,
do SENHOR o seu refúgio,
10nenhum mal o atingirá,
desgraça alguma chegará à sua tenda.
11Porque a seus anjos ele dará ordens
a seu respeito,
para que o protejam em todos
os seus caminhos;
12com as mãos eles o segurarão,
para que você não tropece em alguma
pedra.
13Você pisará o leão e a cobra;
pisoteará o leão forte e a serpente.

14"Porque ele me ama, eu o resgatarei;
eu o protegerei, pois conhece o meu
nome.
15Ele clamará a mim, e eu lhe darei
resposta,
e na adversidade estarei com ele;
vou livrá-lo e cobri-lo de honra.
16Vida longa eu lhe darei,
e lhe mostrarei a minha salvação."

[a]**91.2** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Direi do.* [b]**91.3** Ou *da praga mortal*; ou ainda *da ameaça de destruição*

SALMO 92

Salmo. Um cântico. Para o dia de sábado.

1Como é bom render graças ao SENHOR
e cantar louvores ao teu nome, ó Altíssimo,
2anunciar de manhã o teu amor leal
e de noite a tua fidelidade,
3ao som da lira de dez cordas e da cítara,
e da melodia da harpa.

4Tu me alegras, SENHOR, com os teus feitos;
as obras das tuas mãos
levam-me a cantar de alegria.
5Como são grandes as tuas obras, SENHOR,
como são profundos os teus propósitos!
6O insensato não entende, o tolo não vê
7que, embora os ímpios brotem como a erva
e floresçam todos os malfeitores,
eles serão destruídos para sempre.
8Pois tu, SENHOR, és exaltado para sempre.

9Mas os teus inimigos, SENHOR,
os teus inimigos perecerão;
serão dispersos todos os malfeitores!
10Tu aumentaste a minha força[a]
como a do boi selvagem;
derramaste sobre mim óleo novo.[b]
11Os meus olhos contemplaram a derrota
dos meus inimigos;
os meus ouvidos escutaram a debandada
dos meus maldosos agressores.

12Os justos florescerão como a palmeira,
crescerão como o cedro do Líbano;
13plantados na casa do SENHOR,
florescerão nos átrios do nosso Deus.
14Mesmo na velhice darão fruto,
permanecerão viçosos e verdejantes,
15para proclamar que o SENHOR é justo.
Ele é a minha Rocha;
nele não há injustiça.

SALMO 93

1O SENHOR reina!
Vestiu-se de majestade;
de majestade vestiu-se o SENHOR
e armou-se de poder!
O mundo está firme e não se abalará.
2O teu trono está firme desde a antigüidade;
tu existes desde a eternidade.
3As águas se levantaram, SENHOR,
as águas levantaram a voz;
as águas levantaram seu bramido.
4Mais poderoso do que o estrondo
das águas impetuosas,
mais poderoso do que as ondas do mar
é o SENHOR nas alturas.
5Os teus mandamentos
permanecem firmes e fiéis;
a santidade, Senhor,
é o ornamento perpétuo da tua casa.

SALMO 94

1Ó SENHOR, Deus vingador;
Deus vingador! Intervém![c]
2Levanta-te, Juiz da terra;
retribui aos orgulhosos o que merecem.
3Até quando os ímpios, SENHOR,
até quando os ímpios exultarão?

4Eles despejam palavras arrogantes;
todos esses malfeitores enchem-se de vanglória.
5Massacram o teu povo, SENHOR,
e oprimem a tua herança;
6matam as viúvas e os estrangeiros,
assassinam os órfãos,
7e ainda dizem: "O SENHOR não nos vê;
o Deus de Jacó nada percebe".

8Insensatos, procurem entender!
E vocês, tolos, quando se tornarão sábios?
9Será que quem fez o ouvido não ouve?
Será que quem formou o olho não vê?
10Aquele que disciplina as nações
os deixará sem castigo?
Não tem sabedoria aquele
que dá ao homem o conhecimento?
11O SENHOR conhece
os pensamentos do homem,
e sabe como são fúteis.

12Como é feliz o homem a quem disciplinas,
Senhor,
aquele a quem ensinas a tua lei;
13tranqüilo, enfrentará os dias maus,
enquanto que, para os ímpios,
uma cova se abrirá.
14O SENHOR não desamparará o seu povo;
jamais abandonará a sua herança.
15Voltará a haver justiça nos julgamentos,
e todos os retos de coração a seguirão.

16Quem se levantará a meu favor
contra os ímpios?
Quem ficará a meu lado contra os malfeitores?
17Não fosse a ajuda do SENHOR,
eu já estaria habitando no silêncio.
18Quando eu disse:
Os meus pés escorregaram,
o teu amor leal, SENHOR, me amparou!
19Quando a ansiedade
já me dominava no íntimo,
o teu consolo trouxe alívio à minha alma.
20Poderá um trono corrupto

[a]92.10 Hebraico: chifre. [b]92.10 Ou *exaltaste a minha velhice com óleo novo.* [c]94.1 Hebraico: Resplandece!

estar em aliança contigo?,
um trono que faz injustiças em nome da lei?
21Eles planejam contra a vida dos justos
e condenam os inocentes à morte.
22Mas o SENHOR é a minha torre segura;
o meu Deus é a rocha em que encontro refúgio.
23Deus fará cair sobre eles os seus crimes,
e os destruirá por causa dos seus pecados;
o SENHOR, o nosso Deus, os destruirá!

SALMO 95

1Venham! Cantemos ao SENHOR com alegria!
Aclamemos a Rocha da nossa salvação.
2Vamos à presença dele com ações de graças;
vamos aclamá-lo com cânticos de louvor.
3Pois o SENHOR é o grande Deus,
o grande Rei acima de todos os deuses.
4Nas suas mãos estão as profundezas da terra,
os cumes dos montes lhe pertencem.
5Dele também é o mar, pois ele o fez;
as suas mãos formaram a terra seca.

6Venham! Adoremos prostrados
e ajoelhemos diante do SENHOR,
o nosso Criador;
7pois ele é o nosso Deus,
e nós somos o povo do seu pastoreio,
o rebanho que ele conduz.

Hoje, se vocês ouvirem a sua voz,
8não endureçam o coração, como em Meribá[a],
como aquele dia em Massá[b], no deserto,
9onde os seus antepassados me tentaram,
pondo-me à prova,
apesar de terem visto o que eu fiz.
10Durante quarenta anos
fiquei irado contra aquela geração e disse:
Eles são um povo de coração ingrato;
não reconheceram os meus caminhos.
11Por isso jurei na minha ira:
Jamais entrarão no meu descanso.

SALMO 96

1Cantem ao SENHOR um novo cântico;
cantem ao SENHOR, todos os habitantes da terra!
2Cantem ao SENHOR, bendigam o seu nome;
cada dia proclamem a sua salvação!
3Anunciem a sua glória entre as nações,
seus feitos maravilhosos entre todos os povos!
4Porque o SENHOR é grande
e digno de todo louvor,
mais temível do que todos os deuses!
5Todos os deuses das nações
não passam de ídolos,
mas o SENHOR fez os céus.
6Majestade e esplendor estão diante dele,
poder e dignidade, no seu santuário.

7Dêem ao SENHOR, ó famílias das nações,
dêem ao SENHOR glória e força.
8Dêem ao SENHOR
a glória devida ao seu nome,
e entrem nos seus átrios trazendo ofertas.
9Adorem o SENHOR
no esplendor da sua santidade;
tremam diante dele todos os habitantes da terra.

10Digam entre as nações: "O SENHOR reina!"
Por isso firme está o mundo, e não se abalará,
e ele julgará os povos com justiça.
11Regozijem-se os céus e exulte a terra!
Ressoe o mar e tudo o que nele existe!
12Regozijem-se os campos
e tudo o que neles há!
Cantem de alegria todas as árvores da floresta,
13cantem diante do SENHOR, porque ele vem,
vem julgar a terra;
julgará o mundo com justiça
e os povos, com a sua fidelidade!

SALMO 97

1O SENHOR reina!
Exulte a terra
e alegrem-se as regiões costeiras distantes.

2Nuvens escuras e espessas o cercam;
retidão e justiça são a base do seu trono.
3Fogo vai adiante dele
e devora os adversários ao redor.
4Seus relâmpagos iluminam o mundo;
a terra os vê e estremece.
5Os montes se derretem como cera
diante do SENHOR,
diante do Soberano de toda a terra.
6Os céus proclamam a sua justiça,
e todos os povos contemplam a sua glória.

7Ficam decepcionados
todos os que adoram imagens
e se vangloriam de ídolos.
Prostram-se diante dele todos os deuses!

8Sião ouve e se alegra,
e as cidades[c] de Judá exultam,
por causa das tuas sentenças, SENHOR.
9Pois tu, SENHOR,

[a]95.8 *Meribá* significa *rebelião.* [b]95.8 *Massá* significa *provação.* [c]97.8 Hebraico: filhas.

és o Altíssimo sobre toda a terra!
És exaltado muito acima de todos os deuses!

10Odeiem o mal, vocês que amam o SENHOR,
pois ele protege a vida dos seus fiéis
e os livra das mãos dos ímpios.
11A luz nasce[a] sobre o justo
e a alegria sobre os retos de coração.
12Alegrem-se no SENHOR, justos,
e louvem o seu santo nome.

SALMO 98

Salmo.

1Cantem ao SENHOR um novo cântico,
pois ele fez coisas maravilhosas;
a sua mão direita e o seu braço santo
lhe deram a vitória!
2O SENHOR anunciou a sua vitória
e revelou a sua justiça às nações.
3Ele se lembrou do seu amor leal
e da sua fidelidade para com a casa de Israel;
todos os confins da terra viram
a vitória do nosso Deus.

4Aclamem o SENHOR
todos os habitantes da terra!
Louvem-no com cânticos de alegria
e ao som de música!
5Ofereçam música ao SENHOR com a harpa,
com a harpa e ao som de canções,
6com cornetas e ao som da trombeta;
exultem diante do SENHOR, o Rei!

7Ressoe o mar e tudo o que nele existe,
o mundo e os seus habitantes!
8Batam palmas os rios,
e juntos cantem de alegria os montes;
9cantem diante do SENHOR, porque ele vem,
vem julgar a terra;
julgará o mundo com justiça
e os povos, com retidão.

SALMO 99

1O SENHOR reina! As nações tremem!
O seu trono está sobre os querubins!
Abala-se a terra!
2Grande é o SENHOR em Sião;
ele é exaltado acima de todas as nações!
3Seja louvado o teu grande e temível nome,
que é santo.
4Rei poderoso, amigo da justiça![b]
Estabeleceste a eqüidade
e fizeste em Jacó o que é direito e justo.
5Exaltem o SENHOR, o nosso Deus,
prostrem-se diante do estrado dos seus pés.
Ele é santo!

6Moisés e Arão estavam
entre os seus sacerdotes,
Samuel, entre os que invocavam o seu nome;
eles clamavam pelo SENHOR,
e ele lhes respondia.
7Falava-lhes da coluna de nuvem,
e eles obedeciam aos seus mandamentos
e aos decretos que ele lhes dava.

8Tu lhes respondeste, SENHOR, nosso Deus;
para eles, tu eras um Deus perdoador,
embora os tenhas castigado
por suas rebeliões.
9Exaltem o SENHOR, o nosso Deus;
prostrem-se, voltados para o seu santo monte,
porque o SENHOR, o nosso Deus, é santo.

SALMO 100

Salmo. Para ação de graças.

1Aclamem o SENHOR
todos os habitantes da terra!
2Prestem culto ao SENHOR com alegria;
entrem na sua presença
com cânticos alegres.
3Reconheçam que o SENHOR é o nosso Deus.
Ele nos fez e somos dele[c]:
somos o seu povo,
e rebanho do seu pastoreio.

4Entrem por suas portas com ações de graças,
e em seus átrios, com louvor;
dêem-lhe graças e bendigam o seu nome.
5Pois o SENHOR é bom
e o seu amor leal é eterno;
a sua fidelidade permanece
por todas as gerações.

SALMO 101

Salmo davídico.

1Cantarei a lealdade e a justiça.
A ti, SENHOR, cantarei louvores!
2Seguirei o caminho da integridade;
quando virás ao meu encontro?
Em minha casa viverei de coração íntegro.
3Repudiarei todo mal.

Odeio a conduta dos infiéis;
jamais me dominará!
4Longe estou dos perversos de coração;
não quero envolver-me com o mal.

[a] **97.11** Conforme a Septuaginta e algumas versões antigas. O Texto Massorético diz *A luz é semeada.*
[b] **99.4** Ou *O rei é poderoso e ama a justiça.* [c] **100.3** Ou *e não nós mesmos*

5Farei calar ao que difama o próximo às ocultas.
Não vou tolerar o homem de olhos arrogantes
e de coração orgulhoso.

6Meus olhos aprovam os fiéis da terra,
e eles habitarão comigo.
Somente quem tem vida íntegra me servirá.

7Quem pratica a fraude
não habitará no meu santuário;
o mentiroso não permanecerá
na minha presença.
8Cada manhã fiz calar
todos os ímpios desta terra;
eliminei todos os malfeitores
da cidade do SENHOR.

SALMO 102

Oração de um aflito que, quase desfalecido, derrama o seu lamento diante do Senhor.

1Ouve a minha oração, SENHOR!
Chegue a ti o meu grito de socorro!
2Não escondas de mim o teu rosto
quando estou atribulado.
Inclina para mim os teus ouvidos;
quando eu clamar, responde-me depressa!

3Esvaem-se os meus dias como fumaça;
meus ossos queimam como brasas vivas.
4Como a relva ressequida está o meu coração;
esqueço até de comer!
5De tanto gemer estou reduzido a pele e osso.
6Sou como a coruja do deserto[a],
como uma coruja entre as ruínas.
7Não consigo dormir;
pareço um pássaro solitário no telhado.
8Os meus inimigos zombam de mim o tempo todo;
os que me insultam usam o meu nome para lançar maldições.
9Cinzas são a minha comida,
e com lágrimas misturo o que bebo,
10por causa da tua indignação e da tua ira,
pois me rejeitaste e me expulsaste para longe de ti.
11Meus dias são como sombras crescentes;
sou como a relva que vai murchando.

12Tu, porém, SENHOR,
no trono reinarás para sempre;
o teu nome será lembrado
de geração em geração.
13Tu te levantarás e terás misericórdia de Sião,
pois é hora de lhe mostrares compaixão;
o tempo certo é chegado.
14Pois as suas pedras são amadas
pelos teus servos,
as suas ruínas os enchem de compaixão.
15Então as nações temerão o nome do SENHOR,
e todos os reis da terra a sua glória.
16Porque o SENHOR reconstruirá Sião
e se manifestará na glória que ele tem.
17Responderá à oração dos desamparados;
as suas súplicas não desprezará.

18Escreva-se isto para as futuras gerações,
e um povo que ainda será criado
louvará o SENHOR, proclamando:
19"Do seu santuário nas alturas o SENHOR olhou;
dos céus observou a terra,
20para ouvir os gemidos dos prisioneiros
e libertar os condenados à morte".
21Assim o nome do SENHOR
será anunciado em Sião
e o seu louvor, em Jerusalém,
22quando os povos e os reinos
se reunirem para adorar o SENHOR.

23No meio da minha vida
ele me abateu com sua força;
abreviou os meus dias.
24Então pedi:
Ó meu Deus, não me leves
no meio dos meus dias.
Os teus dias duram por todas as gerações!
25No princípio firmaste os fundamentos da terra,
e os céus são obras das tuas mãos.
26Eles perecerão, mas tu permanecerás;
envelhecerão como vestimentas.
Como roupas tu os trocarás
e serão jogados fora.
27Mas tu permaneces o mesmo,
e os teus dias jamais terão fim.
28Os filhos dos teus servos
terão uma habitação;
os seus descendentes serão estabelecidos
na tua presença.

SALMO 103

Davídico.

1Bendiga o SENHOR a minha alma!
Bendiga o Senhor todo o meu ser!
2Bendiga o SENHOR a minha alma!
Não esqueça nenhuma de suas bênçãos!
3É ele que perdoa todos os seus pecados
e cura todas as suas doenças,
4que resgata a sua vida da sepultura
e o coroa de bondade e compaixão,
5que enche de bens a sua existência,

[a]102.6 Ou *pelicano*

de modo que a sua juventude
se renova como a águia.
6O SENHOR faz justiça
e defende a causa dos oprimidos.
7Ele manifestou os seus caminhos a Moisés,
os seus feitos aos israelitas.
8O SENHOR é compassivo e misericordioso,
mui paciente e cheio de amor.
9Não acusa sem cessar
nem fica ressentido para sempre;
10não nos trata conforme os nossos pecados
nem nos retribui conforme as nossas iniqüidades.
11Pois como os céus se elevam acima da terra,
assim é grande o seu amor
para com os que o temem;
12e como o Oriente está longe do Ocidente,
assim ele afasta para longe de nós
as nossas transgressões.
13Como um pai tem compaixão de seus filhos,
assim o SENHOR
tem compaixão dos que o temem;
14pois ele sabe do que somos formados;
lembra-se de que somos pó.
15A vida do homem é semelhante à relva;
ele floresce como a flor do campo,
16que se vai quando sopra o vento
e nem se sabe mais o lugar que ocupava.
17Mas o amor leal do SENHOR,
o seu amor eterno, está com os que o temem,
e a sua justiça com os filhos dos seus filhos,
18com os que guardam a sua aliança
e se lembram de obedecer aos seus preceitos.

19O SENHOR estabeleceu o seu trono nos céus,
e como rei domina sobre tudo o que existe.
20Bendigam o SENHOR,
vocês, seus anjos poderosos,
que obedecem à sua palavra.
21Bendigam o SENHOR todos os seus exércitos,
vocês, seus servos, que cumprem a sua vontade.
22Bendigam o SENHOR todas as suas obras
em todos os lugares do seu domínio.

Bendiga o SENHOR a minha alma!

SALMO 104

1Bendiga o SENHOR a minha alma!

O SENHOR, meu Deus, tu és tão grandioso!
Estás vestido de majestade e esplendor!
2Envolto em luz como numa veste,
ele estende os céus como uma tenda,
3e põe sobre as águas dos céus
as vigas dos seus aposentos.
Faz das nuvens a sua carruagem
e cavalga nas asas do vento.
4Faz dos ventos seus mensageiros[a]
e dos clarões reluzentes seus servos.

5Firmaste a terra sobre os seus fundamentos
para que jamais se abale;
6com as torrentes do abismo a cobriste,
como se fossem uma veste;
as águas subiram acima dos montes.
7Diante das tuas ameaças as águas fugiram,
puseram-se em fuga ao som do teu trovão;
8subiram pelos montes
e escorreram pelos vales,
para os lugares que tu lhes designaste.
9Estabeleceste um limite
que não podem ultrapassar;
jamais tornarão a cobrir a terra.

10Fazes jorrar as nascentes nos vales
e correrem as águas entre os montes;
11delas bebem todos os animais selvagens,
e os jumentos selvagens saciam a sua sede.
12As aves do céu fazem ninho junto às águas
e entre os galhos põem-se a cantar.
13Dos teus aposentos celestes
regas os montes;
sacia-se a terra com o fruto das tuas obras!
14E o Senhor que faz crescer o pasto para o gado,
e as plantas que o homem cultiva,
para da terra tirar o alimento:
15o vinho, que alegra o coração do homem;
o azeite, que lhe faz brilhar o rosto,
e o pão que sustenta o seu vigor.
16As árvores do SENHOR são bem regadas,
os cedros do Líbano que ele plantou;
17nelas os pássaros fazem ninho,
e nos pinheiros a cegonha tem o seu lar.
18Os montes elevados pertencem aos bodes selvagens,
e os penhascos são um refúgio para os coelhos.

19Ele fez a lua para marcar estações;
o sol sabe quando deve se pôr.
20Trazes trevas, e cai a noite,
quando os animais da floresta vagueiam.
21Os leões rugem à procura da presa,
buscando de Deus o alimento,
22mas ao nascer do sol eles se vão
e voltam a deitar-se em suas tocas.

[a]104.4 Ou *anjos*

23Então o homem sai para o seu trabalho,
para o seu labor até o entardecer.

24Quantas são as tuas obras, SENHOR!
Fizeste todas elas com sabedoria!
A terra está cheia de seres que criaste.
25Eis o mar, imenso e vasto.
Nele vivem inúmeras criaturas,
seres vivos, pequenos e grandes.
26Nele passam os navios,
e também o Leviatã[a],
que formaste para com ele[b] brincar.

27Todos eles dirigem seu olhar a ti,
esperando que lhes dês o alimento no
tempo certo;
28tu lhes dás, e eles o recolhem,
abres a tua mão, e saciam-se de coisas
boas.
29Quando escondes o rosto,
entram em pânico;
quando lhes retiras o fôlego,
morrem e voltam ao pó.
30Quando sopras o teu fôlego,
eles são criados,
e renovas a face da terra.

31Perdure para sempre a glória do SENHOR!
Alegre-se o SENHOR em seus feitos!
32Ele olha para a terra, e ela treme,
toca os montes, e eles fumegam.

33Cantarei ao SENHOR toda a minha vida;
louvarei ao meu Deus enquanto eu viver.
34Seja-lhe agradável a minha meditação,
pois no SENHOR tenho alegria.
35Sejam os pecadores eliminados da terra
e deixem de existir os ímpios.

Bendiga o SENHOR a minha alma!

Aleluia![c]

SALMO 105

1Dêem graças ao SENHOR,
proclamem o seu nome;
divulguem os seus feitos entre as
nações.
2Cantem para ele e louvem-no;
relatem todas as suas maravilhas.
3Gloriem-se no seu santo nome;
alegre-se o coração dos
que buscam o SENHOR.
4Recorram ao SENHOR e ao seu poder;
busquem sempre a sua presença.
5Lembrem-se das maravilhas que ele fez,
dos seus prodígios
e das sentenças de juízo que
pronunciou,
6ó descendentes de Abraão, seu servo,
ó filhos de Jacó, seus escolhidos.

7Ele é o SENHOR, o nosso Deus;
seus decretos são para toda a terra.
8Ele se lembra para sempre da sua
aliança,
por mil gerações, da palavra que
ordenou,
9da aliança que fez com Abraão,
do juramento que fez a Isaque.
10Ele o confirmou como decreto a Jacó,
a Israel como aliança eterna, quando
disse:
11"Darei a você a terra de Canaã,
a herança que lhe pertence".

12Quando ainda eram poucos,
um punhado de peregrinos na terra,
13e vagueavam de nação em nação,
de um reino a outro,
14ele não permitiu que ninguém os
oprimisse,
mas a favor deles repreendeu reis,
dizendo:
15"Não toquem nos meus ungidos;
não maltratem os meus profetas".

16Ele mandou vir fome sobre a terra
e destruiu todo o seu sustento;
17mas enviou um homem adiante deles,
José, que foi vendido como escravo.
18Machucaram-lhe os pés com correntes
e com ferros prenderam-lhe o
pescoço,
19até cumprir-se a sua predição
e a palavra do SENHOR confirmar o que
dissera.
20O rei mandou soltá-lo,
o governante dos povos o libertou.
21Ele o constituiu senhor de seu palácio
e administrador de todos os seus
bens,
22para instruir os seus oficiais como
desejasse
e ensinar a sabedoria às autoridades
do rei.

23Então Israel foi para o Egito,
Jacó viveu como estrangeiro na terra de
Cam.
24Deus fez proliferar o seu povo,
tornou-o mais poderoso
do que os seus adversários,
25e mudou o coração deles
para que odiassem o seu povo,
para que tramassem contra os seus
servos.
26Então enviou seu servo Moisés,
e Arão, a quem tinha escolhido,
27por meio dos quais realizou
os seus sinais miraculosos
e as suas maravilhas na terra de Cam.
28Ele enviou trevas, e houve trevas,
e eles não se rebelaram[d] contra as suas
palavras.

[a]**104.26** Ou *monstro marinho* [b]**104.26** Ou *para nele* [c]**104.35** Ou *Louvem o Senhor*; também em todo o livro de Salmos. [d]**105.28** A Septuaginta e a Versão Siríaca dizem *mas eles se rebelaram.*

29Ele transformou as águas deles em
sangue,
causando a morte dos seus peixes.
30A terra deles ficou infestada de rãs,
até mesmo os aposentos reais.
31Ele ordenou, e enxames de moscas e
piolhos[a]
invadiram o território deles.
32Deu-lhes granizo, em vez de chuva,
e raios flamejantes por toda a sua terra;
33arrasou as suas videiras e figueiras
e destruiu as árvores do seu território.
34Ordenou, e vieram enxames de
gafanhotos,
gafanhotos inumeráveis,
35e devoraram toda a vegetação daquela
terra,
e consumiram tudo o que a lavoura
produziu.
36Depois matou todos os primogênitos
da terra deles,
todas as primícias da sua virilidade.

37Ele tirou de lá Israel,
que saiu cheio de prata e ouro.
Não havia em suas tribos quem
fraquejasse.
38Os egípcios alegraram-se quando eles
saíram,
pois estavam com verdadeiro pavor
dos israelitas.
39Ele estendeu uma nuvem para lhes dar
sombra,
e fogo para iluminar a noite.
40Pediram, e ele enviou codornizes,
e saciou-os com pão do céu.
41Ele fendeu a rocha, e jorrou água,
que escorreu como um rio pelo deserto.
42Pois ele se lembrou da santa promessa
que fizera ao seu servo Abraão.
43Fez o seu povo sair cheio de júbilo,
e os seus escolhidos, com cânticos
alegres.
44Deu-lhes as terras das nações,
e eles tomaram posse
do fruto do trabalho de outros povos,
45para que obedecessem aos seus decretos
e guardassem as suas leis.

Aleluia!

SALMO 106

1Aleluia!

Dêem graças ao SENHOR porque ele é
bom;
o seu amor dura para sempre.
2Quem poderá descrever
os feitos poderosos do SENHOR,
ou declarar todo o louvor que lhe é
devido?
3Como são felizes
os que perseveram na retidão,
que sempre praticam a justiça!
4Lembra-te de mim, SENHOR,
quando tratares com bondade o teu
povo;
vem em meu auxílio quando o salvares,
5para que eu possa testemunhar[b]
o bem-estar dos teus escolhidos,
alegrar-me com a alegria do teu povo,
e louvar-te junto com a tua herança.

6Pecamos como os nossos antepassados;
fizemos o mal e fomos rebeldes.
7No Egito, os nossos antepassados
não deram atenção às tuas
maravilhas;
não se lembraram das muitas
manifestações
do teu amor leal
e rebelaram-se junto ao mar, o mar
Vermelho.
8Contudo, ele os salvou por causa do seu
nome,
para manifestar o seu poder.
9Repreendeu o mar Vermelho, e este
secou;
ele os conduziu pelas profundezas
como por um deserto.
10Salvou-os das mãos daqueles que os
odiavam;
das mãos dos inimigos os resgatou.
11As águas cobriram os seus adversários;
nenhum deles sobreviveu.
12Então creram nas suas promessas
e a ele cantaram louvores.

13Mas logo se esqueceram do que ele tinha
feito
e não esperaram para saber o seu plano.
14Dominados pela gula no deserto,
puseram Deus à prova nas regiões
áridas.
15Deu-lhes o que pediram,
mas mandou sobre eles uma doença
terrível.

16No acampamento
tiveram inveja de Moisés e de Arão,
daquele que fora consagrado ao SENHOR.
17A terra abriu-se, engoliu Datã
e sepultou o grupo de Abirão;
18fogo surgiu entre os seus seguidores;
as chamas consumiram os ímpios.

19Em Horebe fizeram um bezerro,
adoraram um ídolo de metal.
20Trocaram a Glória deles
pela imagem de um boi que come
capim.
21Esqueceram-se de Deus, seu Salvador,
que fizera coisas grandiosas no Egito,
22maravilhas na terra de Cam
e feitos temíveis junto ao mar
Vermelho.
23Por isso, ele ameaçou destruí-los;

[a]105.31 Ou *mosquitos* [b]106.5 Ou *desfrutar*

mas Moisés, seu escolhido,
intercedeu[a] diante dele,
para evitar que a sua ira os destruísse.

24Também rejeitaram a terra desejável;
não creram na promessa dele.
25Queixaram-se em suas tendas
e não obedeceram ao SENHOR.
26Assim, de mão levantada,
ele jurou que os abateria no deserto
27e dispersaria os seus descendentes
entre as nações e os espalharia por
outras terras.

28Sujeitaram-se ao jugo de Baal-Peor
e comeram sacrifícios oferecidos
a ídolos mortos;
29provocaram a ira do SENHOR
com os seus atos,
e uma praga irrompeu no meio deles.
30Mas Finéias se interpôs para executar o
juízo,
e a praga foi interrompida.
31Isso lhe foi creditado como um ato de
justiça
que para sempre será lembrado,
por todas as gerações.

32Provocaram a ira de Deus
junto às águas de Meribá;
e, por causa deles, Moisés foi castigado;
33rebelaram-se contra o Espírito de Deus,
e Moisés[b] falou sem refletir.

34Eles não destruíram os povos,
como o SENHOR tinha ordenado,
35em vez disso, misturaram-se com as
nações
e imitaram as suas práticas.
36Prestaram culto aos seus ídolos,
que se tornaram uma armadilha para
eles.
37Sacrificaram seus filhos e suas filhas
aos demônios.
38Derramaram sangue inocente,
o sangue de seus filhos e filhas
sacrificados aos ídolos de Canaã;
e a terra foi profanada pelo sangue
deles.
39Tornaram-se impuros pelos seus atos;
prostituíram-se por suas ações.

40Por isso acendeu-se a ira do SENHOR
contra o seu povo
e ele sentiu aversão por sua herança.
41Entregou-os nas mãos das nações,
e os seus adversários dominaram sobre
eles.
42Os seus inimigos os oprimiram
e os subjugaram com o seu poder.
43Ele os libertou muitas vezes,
embora eles persistissem
em seus planos de rebelião
e afundassem em sua maldade.

44Mas Deus atentou para o sofrimento
deles
quando ouviu o seu clamor.
45Lembrou-se da sua aliança com eles,
e arrependeu-se,
por causa do seu imenso amor leal.
46Fez com que os seus captores
tivessem misericórdia deles.

47Salva-nos, SENHOR, nosso Deus!
Ajunta-nos dentre as nações,
para que demos graças ao teu santo
nome
e façamos do teu louvor a nossa glória.

48Bendito seja o SENHOR, o Deus de Israel,
por toda a eternidade.
Que todo o povo diga: "Amém!"

Aleluia!

QUINTO LIVRO

SALMO 107

1Dêem graças ao SENHOR porque ele é
bom;
o seu amor dura para sempre.
2Assim o digam os que o SENHOR
resgatou,
os que livrou das mãos do adversário,
3e reuniu de outras terras,
do oriente e do ocidente, do norte e do
sul[c].

4Perambularam pelo deserto e por terras
áridas
sem encontrar cidade habitada.
5Estavam famintos e sedentos;
sua vida ia se esvaindo.
6Na sua aflição, clamaram ao SENHOR,
e ele os livrou da tribulação
em que se encontravam
7e os conduziu por caminho seguro
a uma cidade habitada.
8Que eles dêem graças ao SENHOR
por seu amor leal e por suas
maravilhas
em favor dos homens,
9porque ele sacia o sedento
e satisfaz plenamente o faminto.

10Assentaram-se nas trevas e na sombra
mortal,
aflitos, acorrentados,
11pois se rebelaram contra as palavras de
Deus
e desprezaram os desígnios do
Altíssimo.
12Por isso ele os sujeitou a trabalhos
pesados;

[a]**106.23** Hebraico: colocou-se na brecha. [b]**106.33** Ou *tanto irritaram-lhe o espírito que Moisés*
[c]**107.3** Hebraico: mar.

eles tropeçaram,
e não houve quem os ajudasse.
13Na sua aflição, clamaram ao SENHOR,
e eles os salvou da tribulação
em que se encontravam.
14Ele os tirou das trevas e da sombra
mortal,
e quebrou as correntes que os prendiam.
15Que eles dêem graças ao SENHOR,
por seu amor leal e por suas
maravilhas
em favor dos homens,
16porque despedaçou as portas de bronze
e rompeu as trancas de ferro.

17Tornaram-se tolos por causa
dos seus caminhos rebeldes,
e sofreram por causa das suas maldades.
18Sentiram repugnância por toda comida
e chegaram perto das portas da morte.
19Na sua aflição, clamaram ao SENHOR,
e ele os salvou da tribulação
em que se encontravam.
20Ele enviou a sua palavra e os curou,
e os livrou da morte.
21Que eles dêem graças ao SENHOR,
por seu amor leal e por suas
maravilhas
em favor dos homens.
22Que eles ofereçam
sacrifícios de ação de graças
e anunciem as suas obras
com cânticos de alegria.

23Fizeram-se ao mar em navios,
para negócios na imensidão das águas,
24e viram as obras do SENHOR,
as suas maravilhas nas profundezas.
25Deus falou e provocou um vendaval
que levantava as ondas.
26Subiam aos céus e desciam aos abismos;
diante de tal perigo, perderam a
coragem.
27Cambaleavam, tontos como bêbados,
e toda a sua habilidade foi inútil.
28Na sua aflição, clamaram ao SENHOR,
e ele os tirou da tribulação
em que se encontravam.
29Reduziu a tempestade a uma brisa
e serenou as ondas.
30As ondas sossegaram, eles se alegraram,
e Deus os guiou ao porto almejado.
31Que eles dêem graças ao SENHOR
por seu amor leal e por suas
maravilhas
em favor dos homens.
32Que o exaltem na assembléia do povo
e o louvem na reunião dos líderes.

33Ele transforma os rios em deserto
e as fontes em terra seca,
34faz da terra fértil um solo estéril,
por causa da maldade dos seus
moradores.
35Transforma o deserto em açudes
e a terra ressecada, em fontes.
36Ali ele assenta os famintos,
para fundarem uma cidade habitável,
37semearem lavouras, plantarem vinhas
e colherem uma grande safra.
38Ele os abençoa, e eles se multiplicam;
e não deixa que os seus rebanhos
diminuam.

39Quando, porém, reduzidos,
são humilhados com opressão,
desgraça e tristeza.
40Deus derrama desprezo sobre os nobres
e os faz vagar num deserto sem
caminhos.
41Mas tira os pobres da miséria
e aumenta as suas famílias como
rebanhos.
42Os justos vêem tudo isso e se alegram,
mas todos os perversos se calam.

43Reflitam nisso os sábios
e considerem a bondade do SENHOR.

SALMO 108

Uma canção. Salmo davídico.

1Meu coração está firme, ó Deus!
Cantarei e louvarei, ó Glória minha!
2Acordem, harpa e lira!
Despertarei a alvorada.
3Eu te darei graças, ó SENHOR, entre os
povos;
cantarei louvores entre as nações,
4porque o teu amor leal
se eleva muito acima dos céus;
a tua fidelidade alcança as nuvens!
5Sê exaltado, ó Deus, acima dos céus;
estenda-se a tua glória sobre toda a
terra!

6Salva-nos com a tua mão direita
e responde-nos,
para que sejam libertos aqueles a quem
amas.
7Do seu santuário[a] Deus falou:
"No meu triunfo dividirei Siquém
e repartirei o vale de Sucote.
8Gileade me pertence, e Manassés
também;
Efraim é o meu capacete, Judá é o meu
cetro.
9Moabe é a pia em que me lavo,
em Edom atiro a minha sandália,
sobre a Filístia dou meu brado de
vitória!"

10Quem me levará à cidade fortificada?
Quem me guiará a Edom?
11Não foste tu, ó Deus, que nos rejeitaste

[a]**108.7** Ou *Na sua santidade*

e deixaste de sair com os nossos
exércitos?
12Dá-nos ajuda contra os adversários,
pois inútil é o socorro do homem.
13Com Deus conquistaremos a vitória,
e ele pisará os nossos adversários.

SALMO 109

Para o mestre de música. Salmo davídico.

1Ó Deus, a quem louvo, não fiques
indiferente,
2pois homens ímpios e falsos
dizem calúnias contra mim,
e falam mentiras a meu respeito.
3Eles me cercaram com palavras
carregadas de ódio;
atacaram-me sem motivo.
4Em troca da minha amizade eles me
acusam,
mas eu permaneço em oração.
5Retribuem-me o bem com o mal,
e a minha amizade com ódio.

6Designe-se[a] um ímpio[b] para ser seu
oponente;
à sua direita esteja um acusador[c].
7Seja declarado culpado no julgamento,
e que até a sua oração seja considerada
pecado.
8Seja a sua vida curta,
e outro ocupe o seu lugar.
9Fiquem órfãos os seus filhos
e a sua esposa, viúva.
10Vivam os seus filhos vagando como
mendigos,
e saiam rebuscando o pão
longe de[d] suas casas em ruínas.
11Que um credor se aposse
de todos os seus bens,
e estranhos saqueiem o fruto do seu
trabalho.
12Que ninguém o trate com bondade
nem tenha misericórdia dos seus filhos
órfãos.
13Sejam exterminados os seus
descendentes
e desapareçam os seus nomes
na geração seguinte.
14Que o SENHOR se lembre
da iniqüidade dos seus antepassados,
e não se apague o pecado de sua mãe.
15Estejam os seus pecados sempre
perante o SENHOR,
e na terra ninguém jamais se lembre
da sua família.

16Pois ele jamais pensou em praticar
um ato de bondade,
mas perseguiu até a morte o pobre,
o necessitado e o de coração partido.
17Ele gostava de amaldiçoar:
venha sobre ele a maldição!
Não tinha prazer em abençoar:
afaste-se dele a bênção!
18Ele vestia a maldição como uma roupa:
entre ela em seu corpo como água
e em seus ossos como óleo.
19Envolva-o como um manto
e aperte-o sempre como um cinto.
20Assim retribua o SENHOR
aos meus acusadores,
aos que me caluniam.

21Mas tu, Soberano SENHOR,
intervém em meu favor, por causa do
teu nome.
Livra-me, pois é sublime o teu amor
leal!
22Sou pobre e necessitado
e, no íntimo, o meu coração está abatido.
23Vou definhando como a sombra
vespertina;
para longe sou lançado, como um
gafanhoto.
24De tanto jejuar os meus joelhos
fraquejam
e o meu corpo definha de magreza.
25Sou objeto de zombaria
para os meus acusadores;
logo que me vêem, meneiam a cabeça.

26Socorro, SENHOR, meu Deus!
Salva-me pelo teu amor leal!
27Que eles reconheçam que foi a tua mão,
que foste tu, SENHOR, que o fizeste.
28Eles podem amaldiçoar,
tu, porém, me abençoas.
Quando atacarem, serão humilhados,
mas o teu servo se alegrará.
29Sejam os meus acusadores
vestidos de desonra;
que a vergonha os cubra como um
manto.

30Em alta voz, darei muitas graças ao
SENHOR;
no meio da assembléia eu o louvarei,
31pois ele se põe ao lado do pobre
para salvá-lo daqueles que o
condenam.

SALMO 110

Salmo davídico.

1O SENHOR disse ao meu Senhor:
"Senta-te à minha direita
até que eu faça dos teus inimigos
um estrado para os teus pés".

[a] **109.6** Ou *Eles dizem: "Designa* [b] **109.6** Ou *o maligno* [c] **109.6** Ou *Satanás*
[d] **109.10** A Septuaginta diz *e sejam expulsos de.*

2O SENHOR estenderá
o cetro de teu poder desde Sião,
e dominarás sobre os teus inimigos!
3Quando convocares as tuas tropas,
o teu povo se apresentará
voluntariamente.[a]
Trajando vestes santas,[b]
desde o romper da alvorada
os teus jovens virão como o orvalho.[c]

4O SENHOR jurou e não se arrependerá:
"Tu és sacerdote para sempre,
segundo a ordem de Melquisedeque".

5O Senhor está à tua direita;
ele esmagará reis no dia da sua ira.
6Julgará as nações, amontoando os
mortos
e esmagando governantes[d]
em toda a extensão da terra.
7No caminho beberá de um ribeiro,
e então erguerá a cabeça.

SALMO 111[e]

1Aleluia!

Darei graças ao SENHOR de todo o
coração
na reunião da congregação dos
justos.

2Grandes são as obras do SENHOR;
nelas meditam todos os que as
apreciam.
3Os seus feitos manifestam
majestade e esplendor,
e a sua justiça dura para sempre.
4Ele fez proclamar as suas maravilhas;
o SENHOR é misericordioso e compassivo.
5Deu alimento aos que o temiam,
pois sempre se lembra de sua aliança.
6Mostrou ao seu povo os seus feitos
poderosos,
dando-lhe as terras das nações.
7As obras das suas mãos são fiéis e
justas;
todos os seus preceitos merecem
confiança.
8Estão firmes para sempre,
estabelecidos com fidelidade e retidão.
9Ele trouxe redenção ao seu povo
e firmou a sua aliança para sempre.
Santo e temível é o seu nome!

10O temor do SENHOR
é o princípio da sabedoria;
todos os que cumprem os seus preceitos
revelam bom senso.

Ele será louvado para sempre!

SALMO 112[f]

1Aleluia!

Como é feliz o homem que teme o
SENHOR
e tem grande prazer em seus
mandamentos!
2Seus descendentes serão poderosos na
terra,
serão uma geração abençoada,
de homens íntegros.
3Grande riqueza há em sua casa,
e a sua justiça dura para sempre.
4A luz raia nas trevas para o íntegro,
para quem é misericordioso[g],
compassivo e justo.

5Feliz é o homem
que empresta com generosidade
e que com honestidade conduz os seus
negócios.
6O justo jamais será abalado;
para sempre se lembrarão dele.
7Não temerá más notícias;
seu coração está firme, confiante no
SENHOR.
8O seu coração está seguro e nada
temerá.
No final, verá a derrota dos seus
adversários.
9Reparte generosamente com os pobres;
a sua justiça dura para sempre;
seu poder[h] será exaltado em honra.

10O ímpio o vê e fica irado,
range os dentes e definha.
O desejo dos ímpios se frustrará.

SALMO 113

1Aleluia!

Louvem, ó servos do SENHOR,
louvem o nome do SENHOR!
2Seja bendito o nome do SENHOR,
desde agora e para sempre!
3Do nascente ao poente,
seja louvado o nome do SENHOR!

4O SENHOR está exaltado
acima de todas as nações;
e acima dos céus está a sua glória.
5Quem é como o SENHOR, o nosso Deus,
que reina em seu trono nas alturas,
6mas se inclina para contemplar
o que acontece nos céus e na terra?

7Ele levanta do pó o necessitado
e ergue do lixo o pobre,
8para fazê-los sentar-se com príncipes,

[a] **110.3** A Septuaginta diz *contigo está o principado.* [b] **110.3** Vários manuscritos do Texto Massorético e outras versões antigas dizem *Dos santos montes.* [c] **110.3** A Septuaginta, a Versão Siríaca e vários manuscritos do Texto Massorético dizem *antes da aurora eu o gerei.* [d] **110.6** Ou *cabeças* [e] O salmo 111 é um poema organizado em ordem alfabética, no hebraico. [f] O salmo 112 é um poema organizado em ordem alfabética, no hebraico. [g] **112.4** Ou *pois o Senhor é misericordioso* [h] **112.9** Hebraico: chifre.

com os príncipes do seu povo.
9Dá um lar à estéril,
e dela faz uma feliz mãe de filhos.

Aleluia!

SALMO 114

1Quando Israel saiu do Egito,
e a casa de Jacó saiu do meio
de um povo de língua estrangeira,
2Judá tornou-se o santuário de Deus,
Israel o seu domínio.

3O mar olhou e fugiu,
o Jordão retrocedeu;
4os montes saltaram como carneiros,
as colinas, como cordeiros.

5Por que fugir, ó mar?
E você, Jordão, por que retroceder?
6Por que vocês saltaram como carneiros,
ó montes?
E vocês, colinas, porque saltaram
como cordeiros?

7Estremeça na presença do Soberano, ó terra,
na presença do Deus de Jacó!
8Ele fez da rocha um açude,
do rochedo uma fonte.

SALMO 115

1Não a nós, SENHOR, nenhuma glória para nós,
mas sim ao teu nome,
por teu amor e por tua fidelidade!

2Por que perguntam as nações:
"Onde está o Deus deles?"
3O nosso Deus está nos céus,
e pode fazer tudo o que lhe agrada.
4Os ídolos deles, de prata e ouro,
são feitos por mãos humanas.
5Têm boca, mas não podem falar,
olhos, mas não podem ver;
6têm ouvidos, mas não podem ouvir,
nariz, mas não podem sentir cheiro;
7têm mãos, mas nada podem apalpar,
pés, mas não podem andar;
e não emitem som algum com a garganta.
8Tornem-se como eles aqueles que os fazem
e todos os que neles confiam.

9Confie no SENHOR, ó Israel!
Ele é o seu socorro e o seu escudo.
10Confiem no SENHOR, sacerdotes!
Ele é o seu socorro e o seu escudo.
11Vocês que temem o SENHOR,
confiem no SENHOR!
Ele é o seu socorro e o seu escudo.

12O SENHOR lembra-se de nós e nos abençoará;
abençoará os israelitas,
abençoará os sacerdotes,
13abençoará os que temem o SENHOR,
do menor ao maior.
14Que o SENHOR os multiplique,
vocês e os seus filhos.
15Sejam vocês abençoados pelo SENHOR,
que fez os céus e a terra.

16Os mais altos céus pertencem ao SENHOR,
mas a terra ele a confiou ao homem.
17Os mortos não louvam o SENHOR,
tampouco nenhum dos que descem ao silêncio.
18Mas nós bendiremos o SENHOR,
desde agora e para sempre!

Aleluia!

SALMO 116

1Eu amo o SENHOR, porque ele me ouviu
quando lhe fiz a minha súplica.
2Ele inclinou os seus ouvidos para mim;
eu o invocarei toda a minha vida.

3As cordas da morte me envolveram,
as angústias do Sheol[a] vieram sobre mim;
aflição e tristeza me dominaram.
4Então clamei pelo nome do SENHOR:
Livra-me, SENHOR!

5O SENHOR é misericordioso e justo;
o nosso Deus é compassivo.
6O SENHOR protege os simples;
quando eu já estava sem forças, ele me salvou.

7Retorne ao seu descanso, ó minha alma,
porque o SENHOR tem sido bom para você!

8Pois tu me livraste da morte,
e livraste os meus olhos das lágrimas
e os meus pés, de tropeçar,
9para que eu pudesse andar diante do SENHOR
na terra dos viventes.
10Eu cri, ainda que tenha dito:[b]
Estou muito aflito.
11Em pânico eu disse:
Ninguém merece confiança.

12Como posso retribuir ao SENHOR
toda a sua bondade para comigo?
13Erguerei o cálice da salvação
e invocarei o nome do SENHOR.
14Cumprirei para com o SENHOR
os meus votos,
na presença de todo o seu povo.

15O SENHOR vê com pesar

[a]**116.3** Essa palavra pode ser traduzida por sepultura, profundezas, pó ou morte. [b]**116.10** Ou *Eu cri, por isso falei:*

a morte de seus fiéis.[a]
16SENHOR, sou teu servo,
Sim, sou teu servo, filho da tua serva;
livraste-me das minhas correntes.

17Oferecerei a ti um sacrifício de gratidão
e invocarei o nome do SENHOR.
18Cumprirei para com o SENHOR
os meus votos,
na presença de todo o seu povo,
19nos pátios da casa do SENHOR,
no seu interior, ó Jerusalém!

Aleluia!

SALMO 117

1Louvem o SENHOR, todas as nações;
exaltem-no, todos os povos!
2Porque imenso é o seu amor leal por nós,
e a fidelidade do SENHOR dura para sempre.

Aleluia!

SALMO 118

1Dêem graças ao SENHOR porque ele é bom;
o seu amor dura para sempre.

2Que Israel diga:
"O seu amor dura para sempre!"
3Os sacerdotes digam:
"O seu amor dura para sempre!"
4Os que temem o SENHOR digam:
"O seu amor dura para sempre!"

5Na minha angústia clamei ao SENHOR;
e o Senhor me respondeu,
dando-me ampla liberdade[b].
6O SENHOR está comigo, não temerei.
O que me podem fazer os homens?
7O SENHOR está comigo;
ele é o meu ajudador.
Verei a derrota dos meus inimigos.

8É melhor buscar refúgio no SENHOR
do que confiar nos homens.
9É melhor buscar refúgio no SENHOR
do que confiar em príncipes.

10Todas as nações me cercaram,
mas em nome do SENHOR eu as derrotei.
11Cercaram-me por todos os lados,
mas em nome do SENHOR eu as derrotei.
12Cercaram-me como um enxame de abelhas,
mas logo se extinguiram
como espinheiros em chamas.
Em nome do SENHOR eu as derrotei!

13Empurraram-me para forçar a minha queda,
mas o SENHOR me ajudou.
14O SENHOR é a minha força e o meu cântico;
ele é a minha salvação.

15Alegres brados de vitória
ressoam nas tendas dos justos:
"A mão direita do SENHOR age com poder!
16A mão direita do SENHOR é exaltada!
A mão direita do SENHOR age com poder!"

17Não morrerei; mas vivo ficarei
para anunciar os feitos do SENHOR.
18O SENHOR me castigou com severidade,
mas não me entregou à morte.

19Abram as portas da justiça para mim,
pois quero entrar para dar graças ao SENHOR.
20Esta é a porta do SENHOR,
pela qual entram os justos.
21Dou-te graças, porque me respondeste
e foste a minha salvação.

22A pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se a pedra angular.
23Isso vem do SENHOR,
e é algo maravilhoso para nós.
24Este é o dia em que o SENHOR agiu;
alegremo-nos e exultemos neste dia.

25Salva-nos, SENHOR! Nós imploramos.
Faze-nos prosperar, SENHOR! Nós suplicamos.
26Bendito é o que vem em nome do SENHOR.
Da casa do SENHOR nós os abençoamos.
27O SENHOR é Deus,
e ele fez resplandecer sobre nós a sua luz.[c]
Juntem-se ao cortejo festivo,
levando ramos até as pontas[d] do altar.

28Tu és o meu Deus; graças te darei!
Ó meu Deus, eu te exaltarei!

29Dêem graças ao SENHOR, porque ele é bom;
o seu amor dura para sempre.

SALMO 119[e]

Álef

1Como são felizes os que andam
em caminhos irrepreensíveis,
que vivem conforme a lei do SENHOR!
2Como são felizes os que obedecem
aos seus estatutos

[a]**116.15** Ou *Para o Senhor é preciosa a morte dos seus fiéis.* [b]**118.5** Hebraico: pondo-me num lugar espaçoso. [c]**118.27** Ou *mostrou sua bondade para conosco.* [d]**118.27** Ou *Amarrem o sacrifício da festa com cordas e levem-no até as pontas* [e]O salmo 119 é um poema organizado em ordem alfabética, no hebraico.

e de todo o coração o buscam!
3Não praticam o mal
e andam nos caminhos do SENHOR.
4Tu mesmo ordenaste os teus preceitos
para que sejam fielmente obedecidos.
5Quem dera fossem firmados os meus
caminhos
na obediência aos teus decretos.
6Então não ficaria decepcionado
ao considerar todos os teus
mandamentos.
7Eu te louvarei de coração sincero
quando aprender as tuas justas
ordenanças.
8Obedecerei aos teus decretos;
nunca me abandones.

Bêt

9Como pode o jovem
manter pura a sua conduta?
Vivendo de acordo com a tua palavra.
10Eu te busco de todo o coração;
não permitas que eu me desvie
dos teus mandamentos.
11Guardei no coração a tua palavra
para não pecar contra ti.
12Bendito sejas, SENHOR!
Ensina-me os teus decretos.
13Com os lábios repito
todas as leis que promulgaste.
14Regozijo-me em seguir os teus
testemunhos
como o que se regozija com grandes
riquezas.
15Meditarei nos teus preceitos
e darei atenção às tuas veredas.
16Tenho prazer nos teus decretos;
não me esqueço da tua palavra.

Guímel

17Trata com bondade o teu servo
para que eu viva e obedeça à tua palavra.
18Abre os meus olhos
para que eu veja as maravilhas da tua
lei.
19Sou peregrino na terra;
não escondas de mim os teus
mandamentos.
20A minha alma consome-se de perene
desejo
das tuas ordenanças.
21Tu repreendes os arrogantes;
malditos os que se desviam
dos teus mandamentos!
22Tira de mim a afronta e o desprezo,
pois obedeço aos teus estatutos.
23Mesmo que os poderosos se reúnam
para conspirar contra mim,
ainda assim o teu servo meditará
nos teus decretos.
24Sim, os teus testemunhos são o meu
prazer;
eles são os meus conselheiros.

Dálet

25Agora estou prostrado no pó;
preserva a minha vida
conforme a tua promessa.
26A ti relatei os meus caminhos
e tu me respondeste;
ensina-me os teus decretos.
27Faze-me discernir o propósito
dos teus preceitos;
então meditarei nas tuas maravilhas.
28A minha alma se consome de tristeza;
fortalece-me conforme a tua promessa.
29Desvia-me dos caminhos enganosos;
por tua graça, ensina-me a tua lei.
30Escolhi o caminho da fidelidade;
decidi seguir as tuas ordenanças.
31Apego-me aos teus testemunhos,
ó SENHOR;
não permitas que eu fique decepcionado.
32Corro pelo caminho
que os teus mandamentos apontam,
pois me deste maior entendimento.

He

33Ensina-me, SENHOR,
o caminho dos teus decretos,
e a eles obedecerei até o fim.
34Dá-me entendimento,
para que eu guarde a tua lei
e a ela obedeça de todo o coração.
35Dirige-me pelo caminho
dos teus mandamentos,
pois nele encontro satisfação.
36Inclina o meu coração para os teus
estatutos,
e não para a ganância.
37Desvia os meus olhos das coisas inúteis;
faze-me viver nos caminhos que
traçaste.[a]
38Cumpre a tua promessa
para com o teu servo,
para que sejas temido.
39Livra-me da afronta que me apavora,
pois as tuas ordenanças são boas.
40Como anseio pelos teus preceitos!
Preserva a minha vida por tua justiça!

Vav

41Que o teu amor alcance-me, SENHOR,
e a tua salvação, segundo a tua
promessa;
42então responderei aos que me afrontam,
pois confio na tua palavra.
43Jamais tires da minha boca
a palavra da verdade,
pois nas tuas ordenanças
coloquei a minha esperança.

[a]119.37 Dois manuscritos do Texto Massorético e os manuscritos do mar Morto dizem *preserva a minha vida pela tua palavra.*

44Obedecerei constantemente à tua lei,
para todo o sempre.
45Andarei em verdadeira liberdade,
pois tenho buscado os teus preceitos.
46Falarei dos teus testemunhos diante de reis,
sem ficar envergonhado.
47Tenho prazer nos teus mandamentos;
eu os amo.
48A ti[a] levanto minhas mãos
e medito nos teus decretos.

Zain

49Lembra-te da tua palavra ao teu servo,
pela qual me deste esperança.
50Este é o meu consolo no meu sofrimento:
A tua promessa dá-me vida.
51Os arrogantes zombam de mim
o tempo todo,
mas eu não me desvio da tua lei.
52Lembro-me, SENHOR,
das tuas ordenanças do passado
e nelas acho consolo.
53Fui tomado de ira tremenda
por causa dos ímpios
que rejeitaram a tua lei.
54Os teus decretos são o tema
da minha canção em minha peregrinação.
55De noite lembro-me do teu nome, SENHOR!
Vou obedecer à tua lei.
56Esta tem sido a minha prática:
Obedecer aos teus preceitos.

Hêt

57Tu és a minha herança, SENHOR;
prometi obedecer às tuas palavras.
58De todo o coração suplico a tua graça;
tem misericórdia de mim,
conforme a tua promessa.
59Refleti em meus caminhos
e voltei os meus passos
para os teus testemunhos.
60Eu me apressarei e não hesitarei
em obedecer aos teus mandamentos.
61Embora as cordas dos ímpios
queiram prender-me,
eu não me esqueço da tua lei.
62À meia-noite me levanto para dar-te graças
pelas tuas justas ordenanças.
63Sou amigo de todos os que te temem
e obedecem aos teus preceitos.
64A terra está cheia do teu amor, SENHOR;
ensina-me os teus decretos.

Tet

65Trata com bondade o teu servo, SENHOR,
conforme a tua promessa.
66Ensina-me o bom senso e o conhecimento,
pois confio em teus mandamentos.
67Antes de ser castigado, eu andava desviado,
mas agora obedeço à tua palavra.
68Tu és bom, e o que fazes é bom;
ensina-me os teus decretos.
69Os arrogantes mancharam o meu nome com mentiras,
mas eu obedeço aos teus preceitos de todo o coração.
70O coração deles é insensível,
eu, porém, tenho prazer na tua lei.
71Foi bom para mim ter sido castigado,
para que aprendesse os teus decretos.
72Para mim vale mais a lei que decretaste
do que milhares de peças de prata e ouro.

Iode

73As tuas mãos me fizeram e me formaram;
dá-me entendimento para aprender
os teus mandamentos.
74Quando os que têm temor de ti me virem,
se alegrarão,
pois na tua palavra
coloquei a minha esperança.
75Sei, SENHOR, que as tuas ordenanças são justas,
e que por tua fidelidade me castigaste.
76Seja o teu amor o meu consolo,
conforme a tua promessa ao teu servo.
77Alcance-me a tua misericórdia
para que eu tenha vida,
porque a tua lei é o meu prazer.
78Sejam humilhados os arrogantes,
pois prejudicaram-me sem motivo;
mas eu meditarei nos teus preceitos.
79Venham apoiar-me aqueles que te temem,
aqueles que entendem os teus estatutos.
80Seja o meu coração íntegro
para com os teus decretos,
para que eu não seja humilhado.

Caf

81Estou quase desfalecido,
aguardando a tua salvação,
mas na tua palavra coloquei a minha esperança.
82Os meus olhos fraquejam
de tanto esperar pela tua promessa,
e pergunto: Quando me consolarás?
83Embora eu seja como uma vasilha inútil[b],
não me esqueço dos teus decretos.
84Até quando o teu servo deverá esperar
para que castigues os meus perseguidores?

[a]119.48 Ou *Aos teus mandamentos* [b]119.83 Hebraico: um odre na fumaça.

85Cavaram uma armadilha contra mim
os arrogantes,
os que não seguem a tua lei.
86Todos os teus mandamentos
merecem confiança;
ajuda-me, pois sou perseguido com
mentiras.
87Quase acabaram com a minha vida
na terra,
mas não abandonei os teus preceitos.
88Preserva a minha vida pelo teu amor,
e obedecerei aos estatutos que
decretaste.

Lâmed

89A tua palavra, SENHOR,
para sempre está firmada nos céus.
90A tua fidelidade é constante
por todas as gerações;
estabeleceste a terra, que firme subsiste.
91Conforme as tuas ordens,
tudo permanece até hoje[a],
pois tudo está a teu serviço.
92Se a tua lei não fosse o meu prazer,
o sofrimento já me teria destruído.
93Jamais me esquecerei dos teus preceitos,
pois é por meio deles
que preservas a minha vida.
94Salva-me, pois a ti pertenço
e busco os teus preceitos!
95Os ímpios estão à espera para
destruir-me,
mas eu considero os teus testemunhos.
96Tenho constatado
que toda perfeição tem limite;
mas não há limite para o teu
mandamento.

Mem

97Como eu amo a tua lei!
Medito nela o dia inteiro.
98Os teus mandamentos me tornam
mais sábio que os meus inimigos,
porquanto estão sempre comigo.
99Tenho mais discernimento
que todos os meus mestres,
pois medito nos teus testemunhos.
100Tenho mais entendimento que os
anciãos,
pois obedeço aos teus preceitos.
101Afasto os pés de todo caminho mau
para obedecer à tua palavra.
102Não me afasto das tuas ordenanças,
pois tu mesmo me ensinas.
103Como são doces para o meu paladar
as tuas palavras!
Mais que o mel para a minha boca!
104Ganho entendimento
por meio dos teus preceitos;
por isso odeio todo caminho de
falsidade.

Nun

105A tua palavra é lâmpada
que ilumina os meus passos
e luz que clareia o meu caminho.
106Prometi sob juramento e o cumprirei:
vou obedecer às tuas justas ordenanças.
107Passei por muito sofrimento;
preserva, SENHOR, a minha vida,
conforme a tua promessa.
108Aceita, SENHOR, a oferta de louvor
dos meus lábios,
e ensina-me as tuas ordenanças.
109A minha vida está sempre em perigo[b],
mas não me esqueço da tua lei.
110Os ímpios prepararam uma armadilha
contra mim,
mas não me desviei dos teus preceitos.
111Os teus testemunhos
são a minha herança permanente;
são a alegria do meu coração.
112Dispus o meu coração para cumprir
os teus decretos até o fim.

Sâmeq

113Odeio os que são inconstantes,
mas amo a tua lei.
114Tu és o meu abrigo e o meu escudo;
e na tua palavra coloquei minha
esperança.
115Afastem-se de mim os que praticam o
mal!
Quero obedecer
aos mandamentos do meu Deus!
116Sustenta-me, segundo a tua promessa,
e eu viverei;
não permitas que se frustrem
as minhas esperanças.
117Ampara-me, e estarei seguro;
sempre estarei atento aos teus decretos.
118Tu rejeitas todos os que se desviam
dos teus decretos,
pois os seus planos enganosos são
inúteis.
119Tu destróis[c] como refugo
todos os ímpios da terra;
por isso amo os teus testemunhos.
120O meu corpo estremece diante de ti;
as tuas ordenanças enchem-me de
temor.

Áin

121Tenho vivido com justiça e retidão;
não me abandones
nas mãos dos meus opressores.
122Garante o bem-estar do teu servo;
não permitas que os arrogantes
me oprimam.

[a] **119.91** Ou *as tuas leis permanecem até hoje* [b] **119.109** Hebraico: em minhas mãos.
[c] **119.119** Alguns manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta e outras versões gregas dizem *consideras.*

123Os meus olhos fraquejam,
aguardando a tua salvação
e o cumprimento da tua justiça.
124Trata o teu servo conforme o teu amor leal
e ensina-me os teus decretos.
125Sou teu servo; dá-me discernimento
para compreender os teus testemunhos.
126Já é tempo de agires, SENHOR,
pois a tua lei está sendo desrespeitada.
127Eu amo os teus mandamentos
mais do que o ouro,
mais do que o ouro puro.
128Por isso considero justos
os teus preceitos
e odeio todo caminho de falsidade.

Pê

129Os teus testemunhos são maravilhosos;
por isso lhes obedeço.
130A explicação das tuas palavras ilumina
e dá discernimento aos inexperientes.
131Abro a boca e suspiro,
ansiando por teus mandamentos.
132Volta-te para mim
e tem misericórdia de mim,
como sempre fazes aos que amam o teu nome.
133Dirige os meus passos,
conforme a tua palavra;
não permitas que nenhum pecado me domine.
134Resgata-me da opressão dos homens,
para que eu obedeça aos teus preceitos.
135Faze o teu rosto resplandecer
sobre[a] o teu servo,
e ensina-me os teus decretos.
136Rios de lágrimas correm dos meus olhos,
porque a tua lei não é obedecida.

Tsade

137Justo és, SENHOR,
e retas são as tuas ordenanças.
138Ordenaste os teus testemunhos com justiça;
dignos são de inteira confiança!
139O meu zelo me consome,
pois os meus adversários
se esquecem das tuas palavras.
140A tua promessa[b]
foi plenamente comprovada,
e, por isso, o teu servo a ama.
141Sou pequeno e desprezado,
mas não esqueço os teus preceitos.
142A tua justiça é eterna,
e a tua lei é a verdade.
143Tribulação e angústia me atingiram,
mas os teus mandamentos são o meu prazer.
144Os teus testemunhos são
eternamente justos,
dá-me discernimento para que eu tenha vida.

Cof

145Eu clamo de todo o coração;
responde-me, SENHOR,
e obedecerei aos teus testemunhos!
146Clamo a ti; salva-me,
e obedecerei aos teus estatutos!
147Antes do amanhecer me levanto
e suplico o teu socorro;
na tua palavra coloquei minha esperança.
148Fico acordado nas vigílias da noite,
para meditar nas tuas promessas.
149Ouve a minha voz pelo teu amor leal;
faze-me viver, SENHOR,
conforme as tuas ordenanças.
150Os meus perseguidores
aproximam-se com más intenções;[c]
mas estão distantes da tua lei.
151Tu, porém, SENHOR, estás perto
e todos os teus mandamentos são verdadeiros.
152Há muito aprendi dos teus testemunhos
que tu os estabeleceste para sempre.

Rêsh

153Olha para o meu sofrimento e livra-me,
pois não me esqueço da tua lei.
154Defende a minha causa e resgata-me;
preserva a minha vida
conforme a tua promessa.
155A salvação está longe dos ímpios,
pois eles não buscam os teus decretos.
156Grande é a tua compaixão, SENHOR;
preserva a minha vida conforme as tuas leis.
157Muitos são os meus adversários
e os meus perseguidores,
mas eu não me desvio dos teus estatutos.
158Com grande desgosto vejo os infiéis,
que não obedecem à tua palavra.
159Vê como amo os teus preceitos!
Dá-me vida, SENHOR, conforme o teu amor leal.
160A verdade é a essência da tua palavra,
e todas as tuas justas ordenanças são eternas.

Shin e Sin

161Os poderosos perseguem-me sem motivo,
mas é diante da tua palavra
que o meu coração treme.
162Eu me regozijo na tua promessa como alguém

[a]**119.135** Isto é, mostra a tua bondade para com. [b]**119.140** Ou *palavra* [c]**119.150** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta e algumas versões gregas. O Texto Massorético diz *Os que tramam o mal estão por perto.*

que encontra grandes despojos.
163Odeio e detesto a falsidade,
mas amo a tua lei.
164Sete vezes por dia eu te louvo
por causa das tuas justas ordenanças.
165Os que amam a tua lei desfrutam paz,
e nada há que os faça tropeçar.
166Aguardo a tua salvação, SENHOR,
e pratico os teus mandamentos.
167Obedeço aos teus testemunhos;
amo-os infinitamente!
168Obedeço a todos os teus preceitos
e testemunhos,
pois conheces todos os meus caminhos.

Tau

169Chegue à tua presença o meu clamor,
SENHOR!
Dá-me entendimento conforme a tua
palavra.
170Chegue a ti a minha súplica.
Livra-me, conforme a tua promessa.
171Meus lábios transbordarão de louvor,
pois me ensinas os teus decretos.
172A minha língua cantará a tua palavra,
pois todos os teus mandamentos são
justos.
173Com tua mão vem ajudar-me,
pois escolhi os teus preceitos.
174Anseio pela tua salvação, SENHOR,
e a tua lei é o meu prazer.
175Permite-me viver para que eu te louve;
e que as tuas ordenanças me sustentem.
176Andei vagando como ovelha perdida;
vem em busca do teu servo,
pois não me esqueci
dos teus mandamentos.

SALMO 120

Cântico de Peregrinação[a].

1Eu clamo pelo SENHOR na minha angústia,
e ele me responde.
2SENHOR, livra-me dos lábios mentirosos
e da língua traiçoeira!

3O que ele lhe dará?
Como lhe retribuirá, ó língua
enganadora?

4Ele a castigará
com flechas afiadas de guerreiro,
com brasas incandescentes de sândalo.

5Ai de mim, que vivo como estrangeiro
em Meseque,
que habito entre as tendas de Quedar!
6Tenho vivido tempo demais
entre os que odeiam a paz.
7Sou um homem de paz;
mas, ainda que eu fale de paz,
eles só falam de guerra.

SALMO 121

Cântico de Peregrinação.

1Levanto os meus olhos para os montes
e pergunto:
De onde me vem o socorro?
2O meu socorro vem do SENHOR,
que fez os céus e a terra.

3Ele não permitirá que você tropece;
o seu protetor se manterá alerta,
4sim, o protetor de Israel não dormirá;
ele está sempre alerta!

5O SENHOR é o seu protetor;
como sombra que o protege,
ele está à sua direita.
6De dia o sol não o ferirá,
nem a lua, de noite.

7O SENHOR o protegerá de todo o mal,
protegerá a sua vida.
8O SENHOR protegerá a sua saída
e a sua chegada,
desde agora e para sempre.

SALMO 122

Cântico de Peregrinação. Davídico.

1Alegrei-me com os que me disseram:
"Vamos à casa do SENHOR!"
2Nossos pés já se encontram
dentro de suas portas, ó Jerusalém!
3Jerusalém está construída
como cidade firmemente estabelecida.
4Para lá sobem as tribos do SENHOR,
para dar graças ao SENHOR,
conforme o mandamento dado a Israel.
5Lá estão os tribunais de justiça,
os tribunais da casa real de Davi.

6Orem pela paz de Jerusalém:
"Vivam em segurança aqueles que te
amam!
7Haja paz dentro dos teus muros
e segurança nas tuas cidadelas!"
8Em favor de meus irmãos e amigos,
direi:
Paz seja com você!
9Em favor da casa do SENHOR, nosso Deus,
buscarei o seu bem.

SALMO 123

Cântico de Peregrinação.

1A ti levanto os meus olhos,
a ti, que ocupas o teu trono nos céus.
2Assim como os olhos dos servos
estão atentos à mão de seu senhor,
e como os olhos das servas

[a]120 Ou *dos Degraus*; também nos Salmos 121 a 134.

estão atentos à mão de sua senhora,
também os nossos olhos
estão atentos ao SENHOR,
ao nosso Deus,
esperando que ele tenha misericórdia de nós.

3Misericórdia, SENHOR!
Tem misericórdia de nós!
Já estamos cansados de tanto desprezo.
4Estamos cansados de tanta zombaria
dos orgulhosos
e do desprezo dos arrogantes.

SALMO 124

Cântico de Peregrinação. Davídico.

1Se o SENHOR não estivesse do nosso lado;
que Israel o repita:
2Se o SENHOR não estivesse do nosso lado
quando os inimigos nos atacaram,
3eles já nos teriam engolido vivos,
quando se enfureceram contra nós;
4as águas nos teriam arrastado
e as torrentes nos teriam afogado;
5sim, as águas violentas nos teriam
afogado!

6Bendito seja o SENHOR,
que não nos entregou para sermos
dilacerados
pelos dentes deles.
7Como um pássaro escapamos
da armadilha do caçador;
a armadilha foi quebrada,
e nós escapamos.
8O nosso socorro está no nome do
SENHOR,
que fez os céus e a terra.

SALMO 125

Cântico de Peregrinação.

1Os que confiam no SENHOR
são como o monte Sião,
que não se pode abalar,
mas permanece para sempre.
2Como os montes cercam Jerusalém,
assim o SENHOR protege o seu povo,
desde agora e para sempre.

3O cetro dos ímpios não prevalecerá
sobre a terra dada aos justos;
se assim fosse,
até os justos praticariam a injustiça.

4SENHOR, trata com bondade
os que fazem o bem,
os que têm coração integro.
5Mas aos que se desviam
por caminhos tortuosos,
o SENHOR infligirá o castigo dado aos
malfeitores.

Haja paz em Israel!

SALMO 126

Cântico de Peregrinação.

1Quando o SENHOR trouxe os cativos
de volta a Sião[a], foi como um sonho.
2Então a nossa boca encheu-se de riso,
e a nossa língua de cantos de alegria.
Até nas outras nações se dizia:
"O SENHOR fez coisas grandiosas
por este povo".
3Sim, coisas grandiosas fez o SENHOR por
nós,
por isso estamos alegres.

4SENHOR, restaura-nos[b],
assim como enches
o leito dos ribeiros no deserto[c].
5Aqueles que semeiam com lágrimas,
com cantos de alegria colherão.
6Aquele que sai chorando
enquanto lança a semente,
voltará com cantos de alegria,
trazendo os seus feixes.

SALMO 127

Cântico de Peregrinação. De Salomão.

1Se não for o SENHOR o construtor da
casa,
será inútil trabalhar na construção.
Se não é o SENHOR que vigia a cidade,
será inútil a sentinela montar guarda.
2Será inútil levantar cedo e dormir tarde,
trabalhando arduamente por alimento.
O SENHOR concede o sono
àqueles a quem ele ama.[d]

3Os filhos são herança do SENHOR,
uma recompensa que ele dá.
4Como flechas nas mãos do guerreiro
são os filhos nascidos na juventude.
5Como é feliz o homem
que tem a sua aljava cheia deles!
Não será humilhado quando enfrentar
seus inimigos no tribunal.

SALMO 128

Cântico de Peregrinação.

1Como é feliz quem teme o SENHOR,
quem anda em seus caminhos!

2Você comerá do fruto do seu trabalho,
e será feliz e próspero.

[a] **126.1** Ou *trouxe restauração a Sião* [b] **126.4** Ou *traze nossos cativos de volta* [c] **126.4** Ou *Neguebe*
[d] **127.2** Ou *concede sustento aos seus amados enquanto dormem*

3Sua mulher será como videira frutífera
em sua casa;
seus filhos serão como brotos de oliveira
ao redor da sua mesa.
4Assim será abençoado
o homem que teme o SENHOR!

5Que o SENHOR o abençoe desde Sião,
para que você veja a prosperidade de
Jerusalém
todos os dias da sua vida,
6e veja os filhos dos seus filhos.

Haja paz em Israel!

SALMO 129

Cântico de Peregrinação.

1Muitas vezes me oprimiram
desde a minha juventude;
que Israel o repita:
2Muitas vezes me oprimiram
desde a minha juventude,
mas jamais conseguiram vencer-me.
3Passaram o arado em minhas costas
e fizeram longos sulcos.
4O SENHOR é justo!
Ele libertou-me das algemas dos ímpios.

5Retrocedam envergonhados
todos os que odeiam Sião.
6Sejam como o capim do terraço,
que seca antes de crescer,
7que não enche as mãos do ceifeiro
nem os braços daquele que faz os
fardos.
8E que ninguém que passa diga:
"Seja sobre vocês a bênção do SENHOR;
nós os abençoamos em nome do
SENHOR!"

SALMO 130

Cântico de Peregrinação.

1Das profundezas clamo a ti, SENHOR;
2ouve, Senhor, a minha voz!
Estejam atentos os teus ouvidos
às minhas súplicas!

3Se tu, Soberano SENHOR,
registrasses os pecados, quem
escaparia?
4Mas contigo está o perdão
para que sejas temido.

5Espero no SENHOR com todo o meu ser,
e na sua palavra ponho a minha
esperança.
6Espero pelo Senhor
mais do que as sentinelas pela manhã;
sim, mais do que as sentinelas
esperam pela manhã!

7Ponha a sua esperança no SENHOR, ó
Israel,
pois no SENHOR há amor leal
e plena redenção.
8Ele próprio redimirá Israel
de todas as suas culpas.

SALMO 131

Cântico de Peregrinação. Davídico.

1SENHOR, o meu coração não é orgulhoso
e os meus olhos não são arrogantes.
Não me envolvo com coisas grandiosas
nem maravilhosas demais para mim.
2De fato, acalmei e tranqüilizei a minha
alma.
Sou como uma criança
recém-amamentada[a] por sua mãe;
a minha alma é como essa criança.

3Ponha a sua esperança no SENHOR, ó
Israel,
desde agora e para sempre!

SALMO 132

Cântico de Peregrinação.

1SENHOR, lembra-te de Davi
e das dificuldades que enfrentou.
2Ele jurou ao SENHOR
e fez um voto ao Poderoso de Jacó:
3"Não entrarei na minha tenda
e não me deitarei no meu leito;
4não permitirei
que os meus olhos peguem no sono
nem que as minhas pálpebras
descansem,
5enquanto não encontrar
um lugar para o SENHOR,
uma habitação para o Poderoso de Jacó".

6Soubemos que a arca estava em Efrata[b],
mas nós a encontramos nos campos de
Jaar[c]:
7"Vamos para a habitação do Senhor!
Vamos adorá-lo diante do estrado de
seus pés!
8Levanta-te, SENHOR,
e vem para o teu lugar de descanso,
tu e a arca onde está o teu poder.
9Vistam-se de retidão os teus sacerdotes;
cantem de alegria os teus fiéis".
10Por amor ao teu servo Davi,
não rejeites o teu ungido.

11O SENHOR fez um juramento a Davi,
um juramento firme que ele não
revogará:
"Colocarei um dos seus descendentes
no seu trono.

[a]131.2 Ou *desmamada* [b]132.6 Ou *a respeito da arca em Efrata* [c]132.6 Isto é, Quiriate-Jearim.

12Se os seus filhos forem fiéis à minha
aliança
e aos testemunhos que eu lhes ensino,
também os filhos deles
o sucederão no trono para sempre".

13O SENHOR escolheu Sião,
com o desejo de fazê-la sua
habitação:
14"Este será o meu lugar de descanso
para sempre;
aqui firmarei o meu trono,
pois esse é o meu desejo.
15Abençoarei este lugar com fartura;
os seus pobres suprirei de pão.
16Vestirei de salvação os seus sacerdotes
e os seus fiéis a celebrarão com grande
alegria.

17"Ali farei renascer o poder[a] de Davi
e farei brilhar a luz[b] do meu ungido.
18Vestirei de vergonha os seus inimigos,
mas nele brilhará a sua coroa".

SALMO 133

Cântico de Peregrinação. Davídico.

1Como é bom e agradável
quando os irmãos convivem em união!
2É como óleo precioso
derramado sobre a cabeça,
que desce pela barba, a barba de
Arão,
até a gola das suas vestes.
3É como o orvalho do Hermom
quando desce sobre os montes de
Sião.
Ali o SENHOR concede a bênção
da vida para sempre.

SALMO 134

Cântico de Peregrinação.

1Venham! Bendigam o SENHOR
todos vocês, servos do SENHOR,
vocês, que servem de noite
na casa do SENHOR.
2Levantem as mãos na direção do
santuário
e bendigam o SENHOR!

3De Sião os abençoe o SENHOR,
que fez os céus e a terra!

SALMO 135

1Aleluia!

Louvem o nome do SENHOR;
louvem-no, servos do SENHOR,
2vocês, que servem na casa do SENHOR,
nos pátios da casa de nosso Deus.

3Louvem o SENHOR, pois o SENHOR é bom;
cantem louvores ao seu nome,
pois é nome amável.
4Porque o SENHOR escolheu a Jacó,
a Israel como seu tesouro pessoal.

5Na verdade, sei que o SENHOR é grande,
que o nosso Soberano é maior
do que todos os deuses.
6O SENHOR faz tudo o que lhe agrada,
nos céus e na terra,
nos mares e em todas as suas
profundezas.
7Ele traz as nuvens desde os confins da
terra;
envia os relâmpagos que acompanham a
chuva
e faz que o vento saia dos seus
depósitos.

8Foi ele que matou os primogênitos do
Egito,
tanto dos homens como dos animais.
9Ele realizou em pleno Egito
sinais e maravilhas,
contra o faraó e todos os seus
conselheiros.
10Foi ele que feriu muitas nações
e matou reis poderosos:
11Seom, rei dos amorreus,
Ogue, rei de Basã,
e todos os reinos de Canaã;
12e deu a terra deles como herança,
como herança a Israel, o seu povo.

13O teu nome, SENHOR,
permanece para sempre,
a tua fama, SENHOR, por todas as
gerações!
14O SENHOR defenderá o seu povo
e terá compaixão dos seus servos.

15Os ídolos das nações
não passam de prata e ouro,
feitos por mãos humanas.
16Têm boca, mas não podem falar,
olhos, mas não podem ver;
17têm ouvidos, mas não podem escutar,
nem há respiração em sua boca.
18Tornem-se[c] como eles aqueles que os
fazem
e todos os que neles confiam.

19Bendigam o SENHOR, ó israelitas!
Bendigam o SENHOR, ó sacerdotes!
20Bendigam o SENHOR, ó levitas!
Bendigam o SENHOR
os que temem o SENHOR!
21Bendito seja o SENHOR desde Sião,
aquele que habita em Jerusalém.

Aleluia!

[a]132.17 Hebraico: chifre. [b]132.17 Isto é, perpetuarei a dinastia. [c]135.18 Ou *São*

SALMO 136

1Dêem graças ao SENHOR, porque ele é
bom.
O seu amor dura para sempre!
2Dêem graças ao Deus dos deuses.
O seu amor dura para sempre!
3Dêem graças ao Senhor dos senhores.
O seu amor dura para sempre!

4Ao único que faz grandes maravilhas,
O seu amor dura para sempre!
5Que com habilidade fez os céus,
O seu amor dura para sempre!
6Que estendeu a terra sobre as águas;
O seu amor dura para sempre!
7Àquele que fez os grandes luminares:
O seu amor dura para sempre!
8O sol para governar o dia,
O seu amor dura para sempre!
9A lua e as estrelas para governarem a
noite.
O seu amor dura para sempre!

10Àquele que matou
os primogênitos do Egito
O seu amor dura para sempre!
11E tirou Israel do meio deles
O seu amor dura para sempre!
12Com mão poderosa e braço forte.
O seu amor dura para sempre!

13Àquele que dividiu o mar Vermelho
O seu amor dura para sempre!
14E fez Israel atravessá-lo,
O seu amor dura para sempre!
15Mas lançou o faraó e o seu exército
no mar Vermelho.
O seu amor dura para sempre!

16Àquele que conduziu seu povo pelo
deserto,
O seu amor dura para sempre!
17Feriu grandes reis
O seu amor dura para sempre!
18E matou reis poderosos:
O seu amor dura para sempre!
19Seom, rei dos amorreus,
O seu amor dura para sempre!
20E Ogue, rei de Basã,
O seu amor dura para sempre!
21E deu a terra deles como herança,
O seu amor dura para sempre!
22Como herança ao seu servo Israel.
O seu amor dura para sempre!

23Àquele que se lembrou de nós
quando fomos humilhados
O seu amor dura para sempre!
24E nos livrou dos nossos adversários;
O seu amor dura para sempre!
25Àquele que dá alimento
a todos os seres vivos.
O seu amor dura para sempre!

26Dêem graças ao Deus dos céus.
O seu amor dura para sempre!

SALMO 137

1Junto aos rios da Babilônia
nós nos sentamos e choramos
com saudade de Sião.
2Ali, nos salgueiros
penduramos as nossas harpas;
3ali os nossos captores pediam-nos
canções,
os nossos opressores exigiam
canções alegres, dizendo:
"Cantem para nós uma das canções de
Sião!"

4Como poderíamos cantar
as canções do SENHOR
numa terra estrangeira?
5Que a minha mão direita definhe,
ó Jerusalém, se eu me esquecer de ti!
6Que a língua se me grude ao céu da
boca,
se eu não me lembrar de ti,
e não considerar Jerusalém
a minha maior alegria!

7Lembra-te, SENHOR, dos edomitas
e do que fizeram
quando Jerusalém foi destruída,
pois gritavam: "Arrasem-na!
Arrasem-na até aos alicerces!"

8Ó cidade[a] de Babilônia,
destinada à destruição,
feliz aquele que lhe retribuir
o mal que você nos fez!
9Feliz aquele que pegar os seus filhos
e os despedaçar contra a rocha!

SALMO 138

Davídico.

1Eu te louvarei, SENHOR, de todo o
coração;
diante dos deuses cantarei louvores a ti.
2Voltado para o teu santo templo
eu me prostrarei
e renderei graças ao teu nome,
por causa do teu amor e da tua
fidelidade;
pois exaltaste acima de todas as coisas
o teu nome e a tua palavra.
3Quando clamei, tu me respondeste;
deste-me força e coragem.

4Todos os reis da terra te renderão
graças, SENHOR,
pois saberão das tuas promessas.
5Celebrarão os feitos do SENHOR,
pois grande é a glória do SENHOR!

6Embora esteja nas alturas,

[a]137.8 Hebraico: filha.

o SENHOR olha para os humildes,
e de longe reconhece os arrogantes.
7Ainda que eu passe por angústias,
tu me preservas a vida
da ira dos meus inimigos;
estendes a tua mão direita e me livras.
8O SENHOR cumprirá o seu propósito
para comigo!
Teu amor, SENHOR, permanece para sempre;
não abandones as obras das tuas mãos!

SALMO 139

Para o mestre de música. Davídico.
Um salmo.

1SENHOR, tu me sondas e me conheces.
2Sabes quando me sento e quando me levanto;
de longe percebes os meus pensamentos.
3Sabes muito bem quando trabalho
e quando descanso;
todos os meus caminhos
são bem conhecidos por ti.
4Antes mesmo que a palavra
me chegue à língua,
tu já a conheces inteiramente, SENHOR.

5Tu me cercas, por trás e pela frente,
e pões a tua mão sobre mim.
6Tal conhecimento é maravilhoso demais
e está além do meu alcance;
é tão elevado que não o posso atingir.

7Para onde poderia eu escapar do teu Espírito?
Para onde poderia fugir da tua presença?
8Se eu subir aos céus, lá estás;
se eu fizer a minha cama na sepultura[a],
também lá estás.
9Se eu subir com as asas da alvorada
e morar na extremidade do mar,
10mesmo ali a tua mão direita me guiará
e me susterá.
11Mesmo que eu diga que as trevas
me encobrirão,
e que a luz se tornará noite ao meu redor,
12verei que nem as trevas são escuras para ti.
A noite brilhará como o dia,
pois para ti as trevas são luz.

13Tu criaste o íntimo do meu ser
e me teceste no ventre de minha mãe.
14Eu te louvo porque me fizeste
de modo especial e admirável[b].
Tuas obras são maravilhosas!
Digo isso com convicção.
15Meus ossos não estavam escondidos de ti
quando em secreto fui formado
e entretecido como nas profundezas da terra.
16Os teus olhos viram o meu embrião;
todos os dias determinados para mim
foram escritos no teu livro
antes de qualquer deles existir.

17Como são preciosos para mim
os teus pensamentos, ó Deus!
Como é grande a soma deles!
18Se eu os contasse, seriam mais
do que os grãos de areia.
Se terminasse de contá-los[c],
eu ainda estaria contigo.
19Quem dera matasses os ímpios, ó Deus!
Afastem-se de mim os assassinos!
20Porque falam de ti com maldade;
em vão rebelam-se contra ti.
21Acaso não odeio os que te odeiam, SENHOR?
E não detesto os que se revoltam contra ti?
22Tenho por eles ódio implacável!
Considero-os inimigos meus!

23Sonda-me, ó Deus,
e conhece o meu coração;
prova-me, e conhece as minhas inquietações.
24Vê se em minha conduta algo te ofende,
e dirige-me pelo caminho eterno.

SALMO 140

Para o mestre de música. Salmo davídico.

1Livra-me, SENHOR, dos maus;
protege-me dos violentos,
2que no coração tramam planos perversos
e estão sempre provocando guerra.
3Afiam a língua como a da serpente;
veneno de víbora está em seus lábios.
[Pausa]

4Protege-me, SENHOR, das mãos dos ímpios;
protege-me dos violentos,
que pretendem fazer-me tropeçar.
5Homens arrogantes prepararam armadilhas contra mim,
perversos estenderam as suas redes;
no meu caminho armaram ciladas contra mim.
[Pausa]

6Eu declaro ao SENHOR: Tu és o meu Deus.
Ouve, SENHOR, a minha súplica!
7Ó Soberano SENHOR, meu salvador poderoso,

[a] **139.8** Hebraico: Sheol. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.
[b] **139.14** A Septuaginta, a Versão Siriaca e os manuscritos do mar Morto dizem *porque tu és tremendo e maravilhoso.* [c] **139.18** Ou *Quando acordasse*

tu me proteges a cabeça no dia da batalha;
8não atendas os desejos dos ímpios, SENHOR!
Não permitas que os planos deles tenham sucesso,
para que não se orgulhem. [Pausa]

9Recaia sobre a cabeça dos que me cercam
a maldade que os seus lábios proferiram.
10Caiam brasas sobre eles,
e sejam lançados ao fogo,
em covas das quais jamais possam sair.
11Que os difamadores não se estabeleçam na terra,
e a desgraça persiga os violentos até a morte.

12Sei que o SENHOR defenderá a causa do necessitado
e fará justiça aos pobres.
13Com certeza os justos darão graças ao teu nome,
e os homens íntegros viverão na tua presença.

SALMO 141

Salmo davídico.

1Clamo a ti, SENHOR; vem depressa!
Escuta a minha voz quando clamo a ti.
2Seja a minha oração
como incenso diante de ti,
e o levantar das minhas mãos,
como a oferta da tarde.

3Coloca, SENHOR,
uma guarda à minha boca;
vigia a porta de meus lábios.
4Não permitas que o meu coração se volte para o mal,
nem que eu me envolva em práticas perversas
com os malfeitores.
Que eu nunca participe dos seus banquetes!

5Fira-me o justo com amor leal
e me repreenda,
mas não perfume a minha cabeça
o óleo do ímpio,[a]
pois a minha oração
é contra as práticas dos malfeitores.
6Quando eles caírem nas mãos da Rocha,
o juiz deles,
ouvirão as minhas palavras com apreço.[b]
7Como a terra é arada e fendida,
assim foram espalhados os seus ossos
à entrada da sepultura[c].

8Mas os meus olhos estão fixos em ti,
ó Soberano SENHOR;
em ti me refúgio;
não me entregues à morte.
9Guarda-me das armadilhas
que prepararam contra mim,
das ciladas dos que praticam o mal.
10Caiam os ímpios em sua própria rede,
enquanto eu escapo ileso.

SALMO 142

Poema de Davi, quando ele estava na caverna. Uma oração.

1Em alta voz clamo ao SENHOR;
elevo a minha voz ao SENHOR,
suplicando misericórdia.
2Derramo diante dele o meu lamento;
a ele apresento a minha angústia.

3Quando o meu espírito desanima,
és tu quem conhece o caminho que devo seguir.
Na vereda por onde ando
esconderam uma armadilha contra mim.
4Olha para a minha direita e vê;
ninguém se preocupa comigo.
Não tenho abrigo seguro;
ninguém se importa com a minha vida.

5Clamo a ti, SENHOR, e digo:
Tu és o meu refúgio;
és tudo o que tenho na terra dos viventes.
6Dá atenção ao meu clamor,
pois estou muito abatido;
livra-me dos que me perseguem,
pois são mais fortes do que eu.
7Liberta-me da prisão,
e renderei graças ao teu nome.
Então os justos se reunirão à minha volta
por causa da tua bondade para comigo.

SALMO 143

Salmo davídico.

1Ouve, SENHOR, a minha oração,
dá ouvidos à minha súplica;
responde-me
por tua fidelidade e por tua justiça.

[a] **141.5** Ou *Fira-me o justo e me repreenda o piedoso; será como óleo fino que minha cabeça não recusará,* [b] **141.6** Ou *Quando os seus governantes forem lançados dos penhascos, todos saberão que minhas palavras eram verdadeiras.* [c] **141.7** Hebraico: Sheol. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.

2Mas não leves o teu servo a julgamento,
pois ninguém é justo diante de ti.

3O inimigo persegue-me
e esmaga-me ao chão;
ele me faz morar nas trevas,
como os que há muito morreram.
4O meu espírito desanima;
o meu coração está em pânico.
5Eu me recordo dos tempos antigos;
medito em todas as tuas obras
e considero o que as tuas mãos têm feito.
6Estendo as minhas mãos para ti;
como a terra árida, tenho sede de ti.
[Pausa]

7Apressa-te em responder-me, SENHOR!
O meu espírito se abate.
Não escondas de mim o teu rosto,
ou serei como os que descem à cova.
8Faze-me ouvir do teu amor leal pela manhã,
pois em ti confio.
Mostra-me o caminho que devo seguir,
pois a ti elevo a minha alma.
9Livra-me dos meus inimigos, SENHOR,
pois em ti eu me abrigo.
10Ensina-me a fazer a tua vontade,
pois tu és o meu Deus;
que o teu bondoso Espírito
me conduza por terreno plano.

11Preserva-me a vida, SENHOR,
por causa do teu nome;
por tua justiça, tira-me desta angústia.
12E no teu amor leal,
aniquila os meus inimigos;
destrói todos os meus adversários,
pois sou teu servo.

SALMO 144

Davídico.

1Bendito seja o SENHOR, a minha Rocha,
que treina as minhas mãos para a guerra
e os meus dedos para a batalha.
2Ele é o meu aliado fiel, a minha fortaleza,
a minha torre de proteção
e o meu libertador,
é o meu escudo, aquele em quem me refugio.
Ele subjuga a mim os povos[a].

3SENHOR, que é o homem
para que te importes com ele,
ou o filho do homem
para que por ele te interesses?
4O homem é como um sopro;
seus dias são como uma sombra passageira.

5Estende, SENHOR, os teus céus e desce;
toca os montes para que fumeguem.
6Envia relâmpagos e dispersa os inimigos;
atira as tuas flechas e faze-os debandar.
7Das alturas, estende a tua mão e liberta-me;
salva-me da imensidão das águas,
das mãos desses estrangeiros,
8que têm lábios mentirosos
e que, com a mão direita erguida,
juram falsamente.

9Cantarei uma nova canção a ti, ó Deus;
tocarei para ti a lira de dez cordas,
10para aquele que dá vitória aos reis,
que livra o seu servo Davi
da espada mortal.

11Dá-me libertação;
salva-me das mãos dos estrangeiros,
que têm lábios mentirosos
e que, com a mão direita erguida,
juram falsamente.

12Então, na juventude,
os nossos filhos serão como plantas viçosas,
e as nossas filhas, como colunas
esculpidas para ornar um palácio.
13Os nossos celeiros estarão cheios
das mais variadas provisões.
Os nossos rebanhos se multiplicarão
aos milhares,
às dezenas de milhares em nossos campos;
14o nosso gado dará suas crias;
não haverá praga alguma nem aborto.[b]
Não haverá gritos de aflição em nossas ruas.

15Como é feliz o povo assim abençoado!
Como é feliz o povo cujo Deus é o SENHOR!

SALMO 145[c]

Um cântico de louvor. Davídico.

1Eu te exaltarei, meu Deus e meu rei;
bendirei o teu nome para todo o sempre!
2Todos os dias te bendirei
e louvarei o teu nome para todo o sempre!
3Grande é o SENHOR e digno de ser louvado;
sua grandeza não tem limites.

4Uma geração contará à outra
a grandiosidade dos teus feitos;

[a] 144.2 Conforme muitos manuscritos do Texto Massorético, os manuscritos do mar Morto, a Versão Siriaca e algumas outras versões antigas. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *o meu povo.* [b] **144.14** Ou *os nossos distritos não terão sobrecarga; não haverá invasão nem exílio.*
[c] O salmo 145 é um poema organizado em ordem alfabética, no hebraico.

eles anunciarão os teus atos poderosos.
5Proclamarão o glorioso esplendor
da tua majestade,
e meditarei nas maravilhas que fazes.[a]
6Anunciarão o poder dos teus feitos
temíveis,
e eu falarei das tuas grandes obras.
7Comemorarão a tua imensa bondade
e celebrarão a tua justiça.

8O SENHOR é misericordioso e compassivo,
paciente e transbordante de amor.
9O SENHOR é bom para todos;
a sua compaixão alcança
todas as suas criaturas.
10Rendam-te graças todas as tuas
criaturas, SENHOR,
e os teus fiéis te bendigam.
11Eles anunciarão a glória do teu reino
e falarão do teu poder,
12para que todos saibam
dos teus feitos poderosos
e do glorioso esplendor do teu reino.
13O teu reino é reino eterno,
e o teu domínio permanece
de geração em geração.

O SENHOR é fiel em todas as suas
promessas
e é bondoso em tudo o que faz.[b]
14O SENHOR ampara todos os que caem
e levanta todos os que estão prostrados.
15Os olhos de todos estão voltados para ti,
e tu lhes dás o alimento no devido
tempo.
16Abres a tua mão e satisfazes os desejos
de todos os seres vivos.

17O SENHOR é justo
em todos os seus caminhos
e é bondoso em tudo o que faz.
18O SENHOR está perto
de todos os que o invocam,
de todos os que o invocam com
sinceridade.
19Ele realiza os desejos daqueles que o
temem;
ouve-os gritar por socorro e os salva.
20O SENHOR cuida de todos os que o amam,
mas a todos os ímpios destruirá.

21Com meus lábios louvarei o SENHOR.
Que todo ser vivo bendiga o seu santo
nome
para todo o sempre!

SALMO 146

1Aleluia!

Louve, ó minha alma o SENHOR.
2Louvarei o SENHOR por toda a minha
vida;
cantarei louvores ao meu Deus
enquanto eu viver.

3Não confiem em príncipes,
em meros mortais, incapazes de salvar.
4Quando o espírito deles se vai, eles
voltam ao pó;
naquele mesmo dia acabam-se os seus
planos.

5Como é feliz aquele cujo auxílio
é o Deus de Jacó,
cuja esperança está no SENHOR, no seu
Deus,
6que fez os céus e a terra,
o mar e tudo o que neles há,
e que mantém a sua fidelidade para
sempre!
7Ele defende a causa dos oprimidos
e dá alimento aos famintos.
O SENHOR liberta os presos,
8o SENHOR dá vista aos cegos,
o SENHOR levanta os abatidos,
o SENHOR ama os justos.
9O SENHOR protege o estrangeiro
e sustém o órfão e a viúva,
mas frustra o propósito dos ímpios.

10O SENHOR reina para sempre!
O teu Deus, ó Sião,
reina de geração em geração.

Aleluia!

SALMO 147

1Aleluia!

Como é bom cantar louvores ao nosso
Deus!
Como é agradável e próprio louvá-lo!

2O SENHOR edifica Jerusalém;
ele reúne os exilados de Israel.
3Só ele cura os de coração quebrantado
e cuida das suas feridas.

4Ele determina o número de estrelas
e chama cada uma pelo nome.
5Grande é o nosso Soberano
e tremendo é o seu poder;
é impossível medir o seu entendimento.
6O SENHOR sustém o oprimido,
mas lança por terra o ímpio.

7Cantem ao SENHOR com ações de graças;
ao som da harpa façam música
para o nosso Deus.
8Ele cobre o céu de nuvens,
concede chuvas à terra
e faz crescer a relva nas colinas.

[a]**145.5** Conforme os manuscritos do mar Morto e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *Meditarei no glorioso esplendor da tua majestade e nas tuas obras maravilhosas.* [b]**145.13** Conforme um manuscrito do Texto Massorético, os manuscritos do mar Morto e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético não traz as duas últimas linhas desse versículo.

9Ele dá alimento aos animais,
e aos filhotes dos corvos
quando gritam de fome.

10Não é a força do cavalo
que lhe dá satisfação,
nem é a agilidade do homem que lhe agrada;
11o SENHOR se agrada dos que o temem,
dos que colocam sua esperança no seu amor leal.

12Exalte o SENHOR, ó Jerusalém!
Louve o seu Deus, ó Sião,
13pois ele reforçou as trancas de suas portas
e abençoou o seu povo, que lá habita.
14É ele que mantém as suas fronteiras em segurança
e que a supre do melhor do trigo.
15Ele envia sua ordem à terra,
e sua palavra corre veloz.
16Faz cair a neve como lã,
e espalha a geada como cinza.
17Faz cair o gelo como se fosse pedra.
Quem pode suportar o seu frio?
18Ele envia a sua palavra, e o gelo derrete;
envia o seu sopro, e as águas tornam a correr.

19Ele revela a sua palavra a Jacó,
os seus decretos e ordenanças a Israel.
20Ele não fez isso a nenhuma outra nação;
todas as outras desconhecem as suas ordenanças.

Aleluia!

SALMO 148

1Aleluia!

Louvem o SENHOR desde os céus,
louvem-no nas alturas!
2Louvem-no todos os seus anjos,
louvem-no todos os seus exércitos celestiais.
3Louvem-no sol e lua,
louvem-no todas as estrelas cintilantes.
4Louvem-no os mais altos céus
e as águas acima do firmamento.
5Louvem todos eles o nome do SENHOR,
pois ordenou, e eles foram criados.
6Ele os estabeleceu em seus lugares para todo o sempre;
deu-lhes um decreto que jamais mudará.

7Louvem o SENHOR, vocês que estão na terra,
serpentes marinhas e todas as profundezas,
8relâmpagos e granizo, neve e neblina,
vendavais que cumprem o que ele determina,
9todas as montanhas e colinas,
árvores frutíferas e todos os cedros,
10todos os animais selvagens
e os rebanhos domésticos,
todos os demais seres vivos e as aves,
11reis da terra e todas as nações,
todos os governantes e juízes da terra,
12moços e moças, velhos e crianças.

13Louvem todos o nome do SENHOR,
pois somente o seu nome é exaltado;
a sua majestade está acima
da terra e dos céus.
14Ele concedeu poder[a] ao seu povo,
e recebeu louvor de todos os seus fiéis,
dos israelitas, povo a quem ele tanto ama.

Aleluia!

SALMO 149

1Aleluia!

Cantem ao SENHOR uma nova canção,
louvem-no na assembléia dos fiéis.
2Alegre-se Israel no seu Criador,
exulte o povo de Sião no seu Rei!
3Louvem eles o seu nome com danças;
ofereçam-lhe música
com tamborim e harpa.
4O SENHOR agrada-se do seu povo;
ele coroa de vitória os oprimidos.
5Regozijem-se os seus fiéis nessa glória
e em seus leitos cantem alegremente!

6Altos louvores estejam em seus lábios
e uma espada de dois gumes em suas mãos,
7para imporem vingança às nações
e trazerem castigo aos povos,
8para prenderem os seus reis com grilhões
e seus nobres com algemas de ferro,
9para executarem a sentença escrita contra eles.
Esta é a glória de todos os seus fiéis.

Aleluia!

SALMO 150

1Aleluia!

Louvem a Deus no seu santuário,
louvem-no em seu magnífico firmamento.
2Louvem-no pelos seus feitos poderosos,
louvem-no segundo a imensidão de sua grandeza!

[a] **148.14** Hebraico: levantou um chifre.

3 Louvem-no ao som de trombeta,
louvem-no com a lira e a harpa,
4 louvem-no com tamborins
e danças,
louvem-no com instrumentos de
cordas
e com flautas,
5 louvem-no com címbalos sonoros,
louvem-no com címbalos
ressonantes.

6 Tudo o que tem vida louve o SENHOR!

Aleluia!

Provérbios

Propósito

1 Estes são os provérbios de Salomão, filho de Davi, rei de Israel.

2Eles ajudarão a experimentar
a sabedoria e a disciplina;
a compreender as palavras
que dão entendimento;
3a viver com disciplina e sensatez,
fazendo o que é justo, direito e
correto;
4ajudarão a dar prudência
aos inexperientes
e conhecimento e bom senso aos jovens.
5Se o sábio lhes der ouvidos,
aumentará seu conhecimento,
e quem tem discernimento
obterá orientação
6para compreender provérbios e
parábolas,
ditados e enigmas dos sábios.

7O temor do SENHOR
é o princípio[a] do conhecimento,
mas os insensatos desprezam
a sabedoria e a disciplina.

Advertências da Sabedoria

8Ouça, meu filho, a instrução de seu pai
e não despreze o ensino de sua mãe.
9Eles serão um enfeite para a sua cabeça,
um adorno para o seu pescoço.

10Meu filho, se os maus tentarem
seduzi-lo,
não ceda!
11Se disserem: "Venha conosco;
fiquemos de tocaia para matar alguém,
vamos divertir-nos armando emboscada
contra quem de nada suspeita!
12Vamos engoli-los vivos,
como a sepultura[b] engole os mortos;
vamos destruí-los inteiros,
como são destruídos
os que descem à cova;
13acharemos todo tipo de objetos valiosos
e encheremos as nossas casas
com o que roubarmos;
14junte-se ao nosso bando;
dividiremos em partes iguais
tudo o que conseguirmos!"
15Meu filho,
não vá pela vereda dessa gente!
Afaste os pés do caminho que eles
seguem,
16pois os pés deles correm para fazer o
mal,
estão sempre prontos
para derramar sangue.
17Assim como é inútil
estender a rede se as aves o
observam,
18também esses homens não percebem
que fazem tocaia contra a própria
vida;
armam emboscadas contra eles mesmos!
19Tal é o caminho de todos os
gananciosos; quem
assim procede a si mesmo se destrói.

Convite à Sabedoria

20A sabedoria clama em alta voz nas ruas,
ergue a voz nas praças públicas;
21nas esquinas das ruas barulhentas[c]
ela clama,
nas portas da cidade faz o seu discurso:

22"Até quando vocês, inexperientes,
irão contentar-se
com a sua inexperiência?
Vocês, zombadores,
até quando terão prazer na zombaria?
E vocês, tolos,
até quando desprezarão o
conhecimento?
23Se acatarem a minha repreensão,
eu lhes darei um espírito de sabedoria
e lhes revelarei os meus pensamentos.
24Vocês, porém, rejeitaram o meu convite;
ninguém se importou
quando estendi minha mão!
25Visto que desprezaram totalmente
o meu conselho
e não quiseram aceitar a minha
repreensão,
26eu, de minha parte,
vou rir-me da sua desgraça;
zombarei quando o que temem
se abater sobre vocês,
27quando aquilo que temem
abater-se sobre vocês
como uma tempestade,
quando a desgraça os atingir
como um vendaval,
quando a angústia e a dor os
dominarem.

28"Então vocês me chamarão,
mas não responderei;
procurarão por mim,

[a] **1.7** Ou *a chave*; também em 9.10. [b] **1.12** Hebraico: Sheol. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte; também em 5.5; 7.27 e 9.18. [c] **1.21** A Septuaginta diz *no alto dos muros*.

mas não me encontrarão.
29Visto que desprezaram o conhecimento
e recusaram o temor do SENHOR,
30não quiseram aceitar o meu conselho
e fizeram pouco caso da minha
advertência,
31comerão do fruto da sua conduta
e se fartarão de suas próprias
maquinações.
32Pois a inconstância dos inexperientes
os matará,
e a falsa segurança dos tolos os
destruirá;
33mas quem me ouvir viverá em segurança
e estará tranqüilo, sem temer nenhum
mal".

O Valor da Sabedoria

2 Meu filho, se você aceitar
as minhas palavras
e guardar no coração
os meus mandamentos;
2se der ouvidos à sabedoria
e inclinar o coração para o
discernimento;
3se clamar por entendimento
e por discernimento gritar bem alto;
4se procurar a sabedoria
como se procura a prata
e buscá-la como quem busca
um tesouro escondido,
5então você entenderá
o que é temer o SENHOR
e achará o conhecimento de Deus.
6Pois o SENHOR é quem dá sabedoria;
de sua boca procedem
o conhecimento e o discernimento.
7Ele reserva a sensatez para o justo;
como um escudo
protege quem anda com integridade,
8pois guarda a vereda do justo
e protege o caminho de seus fiéis.

9Então você entenderá
o que é justo, direito e certo,
e aprenderá os caminhos do bem.
10Pois a sabedoria entrará em seu coração,
e o conhecimento
será agradável à sua alma.
11O bom senso o guardará,
e o discernimento o protegerá.

12A sabedoria o livrará
do caminho dos maus,
dos homens de palavras perversas,
13que abandonam as veredas retas
para andarem por caminhos de trevas,
14têm prazer em fazer o mal,
exultam com a maldade dos perversos,
15andam por veredas tortuosas
e no caminho se extraviam.

16Ela também o livrará da mulher imoral,
da pervertida[a] que seduz com suas
palavras,
17que abandona aquele que
desde a juventude foi seu companheiro
e ignora a aliança que fez diante de
Deus[b].
18A mulher imoral se dirige para a morte,
que é a sua casa,
e os seus caminhos levam às
sombras[c].
19Os que a procuram jamais voltarão,
nem tornarão a encontrar
as veredas da vida.

20A sabedoria o fará andar nos caminhos
dos homens de bem
e a manter-se nas veredas dos justos.
21Pois os justos habitarão na terra,
e os íntegros nela permanecerão;
22mas os ímpios serão eliminados da terra,
e dela os infiéis serão arrancados.

Conselhos da Sabedoria

3 Meu filho, não se esqueça da minha
lei,
mas guarde no coração
os meus mandamentos,
2pois eles prolongarão a sua vida
por muitos anos
e lhe darão prosperidade e paz.

3Que o amor e a fidelidade
jamais o abandonem;
prenda-os ao redor do seu pescoço,
escreva-os na tábua do seu coração.
4Então você terá o favor
de Deus e dos homens,
e boa reputação.

5Confie no SENHOR de todo o seu coração
e não se apoie
em seu próprio entendimento;
6reconheça o SENHOR
em todos os seus caminhos,
e ele endireitará[d] as suas veredas.

7Não seja sábio aos seus próprios olhos;
tema o Senhor e evite o mal.
8Isso lhe dará saúde ao corpo
e vigor aos ossos.

9Honre o SENHOR
com todos os seus recursos
e com os primeiros frutos
de todas as suas plantações;
10os seus celeiros
ficarão plenamente cheios,
e os seus barris transbordarão de vinho.

11Meu filho,
não despreze a disciplina do SENHOR
nem se magoe com a sua repreensão,
12pois o SENHOR disciplina a quem ama,

[a]2.16 Hebraico: estrangeira. [b]2.17 Ou *aliança de seu Deus* [c]2.18 Hebraico: refaim. Isto é, os espíritos dos mortos. [d]3.6 Ou *orientará*

assim como o pai faz ao filho
de quem deseja o bem.

13Como é feliz o homem
que acha a sabedoria,
o homem que obtém entendimento,
14pois a sabedoria
é mais proveitosa do que a prata
e rende mais do que o ouro.
15É mais preciosa do que rubis;
nada do que você possa desejar
se compara a ela.
16Na mão direita,
a sabedoria lhe garante vida longa;
na mão esquerda, riquezas e honra.
17Os caminhos da sabedoria
são caminhos agradáveis,
e todas as suas veredas são paz.
18A sabedoria é árvore que dá vida
a quem a abraça;
quem a ela se apega será abençoado.

19Por sua sabedoria
o SENHOR lançou os alicerces da terra,
por seu entendimento
fixou no lugar os céus;
20por seu conhecimento
as fontes profundas se rompem,
e as nuvens gotejam o orvalho.

21Meu filho, guarde consigo
a sensatez e o equilíbrio,
nunca os perca de vista;
22trarão vida a você
e serão um enfeite para o seu pescoço.
23Então você seguirá o seu caminho
em segurança,
e não tropeçará;
24quando se deitar, não terá medo,
e o seu sono será tranqüilo.
25Não terá medo da calamidade repentina
nem da ruína que atinge os ímpios[a],
26pois o SENHOR será a sua segurança
e o impedirá de cair em armadilha.

27Quanto lhe for possível,
não deixe de fazer o bem
a quem dele precisa.
28Não diga ao seu próximo:
"Volte amanhã, e eu lhe darei algo",
se pode ajudá-lo hoje.

29Não planeje o mal contra o seu próximo,
que confiantemente mora perto de
você.
30Não acuse alguém sem motivo,
se ele não lhe fez nenhum mal.

31Não tenha inveja de quem é violento
nem adote nenhum dos seus
procedimentos,
32pois o SENHOR detesta o perverso,
mas o justo é seu grande amigo.

33A maldição do SENHOR
está sobre a casa dos ímpios,
mas ele abençoa o lar dos justos.
34Ele zomba dos zombadores,
mas concede graça aos humildes.
35A honra é herança dos sábios,
mas o Senhor expõe os tolos ao ridículo.

A Sabedoria é Suprema

4 Ouçam, meus filhos,
a instrução de um pai;
estejam atentos, e obterão
discernimento.
2O ensino que lhes ofereço é bom;
por isso não abandonem
a minha instrução.
3Quando eu era menino,
ainda pequeno,
em companhia de meu pai,
um filho muito especial para minha
mãe,
4ele me ensinava e me dizia:
"Apegue-se às minhas palavras
de todo o coração;
obedeça aos meus mandamentos,
e você terá vida.
5Procure obter sabedoria e entendimento;
não se esqueça das minhas palavras
nem delas se afaste.
6Não abandone a sabedoria,
e ela o protegerá;
ame-a, e ela cuidará de você.
7O conselho da sabedoria é:[b]
Procure obter sabedoria;
use tudo o que você possui
para adquirir entendimento.
8Dedique alta estima à sabedoria,
e ela o exaltará;
abrace-a, e ela o honrará.
9Ela porá um belo diadema
sobre a sua cabeça
e lhe dará de presente
uma coroa de esplendor".
10Ouça, meu filho, e aceite o que digo,
e você terá vida longa.
11Eu o conduzi pelo caminho da sabedoria
e o encaminhei por veredas retas.
12Assim, quando você por elas seguir,
não encontrará obstáculos;
quando correr, não tropeçará.
13Apegue-se à instrução, não a abandone;
guarde-a bem,
pois dela depende a sua vida.
14Não siga pela vereda dos ímpios
nem ande no caminho dos maus.
15Evite-o, não passe por ele;
afaste-se e não se detenha.
16Porque eles não conseguem dormir
enquanto não fazem o mal;
perdem o sono
se não causarem a ruína de alguém.
17Pois eles se alimentam de maldade,
e se embriagam de violência.

[a]3.25 Ou *provocada pelos ímpios* [b]4.7 Ou *A sabedoria é suprema;*

18A vereda do justo
é como a luz da alvorada,
que brilha cada vez mais
até a plena claridade do dia.
19Mas o caminho dos ímpios
é como densas trevas;
nem sequer sabem em que tropeçam.

20Meu filho, escute o que lhe digo;
preste atenção às minhas palavras.
21Nunca as perca de vista;
guarde-as no fundo do coração,
22pois são vida para quem as encontra
e saúde para todo o seu ser.
23Acima de tudo, guarde o seu coração[a],
pois dele depende toda a sua vida.
24Afaste da sua boca as palavras
perversas;
fique longe dos seus lábios a maldade.
25Olhe sempre para a frente,
mantenha o olhar fixo
no que está adiante de você.
26Veja bem por onde anda,
e os seus passos serão seguros.
27Não se desvie nem para a direita
nem para a esquerda;
afaste os seus pés da maldade.

Advertência contra o Adultério

5 Meu filho,
dê atenção à minha sabedoria,
incline os ouvidos
para perceber o meu discernimento.
2Assim você manterá o bom senso,
e os seus lábios
guardarão o conhecimento.
3Pois os lábios da mulher imoral
destilam mel;
sua voz é mais suave que o azeite,
4mas no final é amarga como fel,
afiada como uma espada de dois gumes.
5Os seus pés descem para a morte;
os seus passos conduzem diretamente
para a sepultura.
6Ela nem percebe que anda
por caminhos tortuosos,
e não enxerga a vereda da vida.

7Agora, então, meu filho, ouça-me;
não se desvie das minhas palavras.
8Fique longe dessa mulher;
não se aproxime da porta de sua casa,
9para que você não entregue aos outros
o seu vigor
nem a sua vida a algum homem cruel,
10para que estranhos
não se fartem do seu trabalho
e outros não se enriqueçam
à custa do seu esforço.
11No final da vida você gemerá,
com sua carne
e seu corpo desgastados.
12Você dirá: "Como odiei a disciplina!
Como o meu coração
rejeitou a repreensão!
13Não ouvi os meus mestres
nem escutei os que me ensinavam.
14Cheguei à beira da ruína completa,
à vista de toda a comunidade".

15Beba das águas da sua cisterna,
das águas que brotam do seu próprio
poço.
16Por que deixar que as suas fontes
transbordem pelas ruas,
e os seus ribeiros pelas praças?
17Que elas sejam exclusivamente suas,
nunca repartidas com estranhos.
18Seja bendita a sua fonte!
Alegre-se com a esposa da sua
juventude.
19Gazela amorosa, corça graciosa;
que os seios de sua esposa
sempre o fartem de prazer,
e sempre o embriaguem os carinhos
dela.
20Por que, meu filho, ser desencaminhado
pela mulher imoral?
Por que abraçar o seio de uma leviana[b]?

21O SENHOR vê os caminhos do homem
e examina todos os seus passos.
22As maldades do ímpio o prendem;
ele se torna prisioneiro
das cordas do seu pecado.
23Certamente morrerá
por falta de disciplina;
andará cambaleando
por causa da sua insensatez.

Advertências contra a Insensatez

6 Meu filho, se você serviu de fiador
do seu próximo,
se, com um aperto de mãos,
empenhou-se por um estranho
2e caiu na armadilha
das palavras que você mesmo disse,
está prisioneiro do que falou.
3Então, meu filho,
uma vez que você caiu
nas mãos do seu próximo,
vá e humilhe-se;
insista, incomode o seu próximo!
4Não se entregue ao sono,
não procure descansar.
5Livre-se como a gazela se livra do
caçador,
como a ave do laço que a pode prender.

6Observe a formiga, preguiçoso,
reflita nos caminhos dela e seja sábio!
7Ela não tem nem chefe,
nem supervisor, nem governante,
8e ainda assim armazena
as suas provisões no verão

[a]**4.23** Ou *os seus pensamentos* [b]**5.20** Ou *de uma mulher casada*

e na época da colheita
ajunta o seu alimento.

9Até quando você vai ficar deitado,
preguiçoso?
Quando se levantará de seu sono?
10Tirando uma soneca,
cochilando um pouco,
cruzando um pouco os braços
para descansar,
11a sua pobreza o surpreenderá
como um assaltante,
e a sua necessidade lhe sobrevirá
como um homem armado.
12O perverso não tem caráter.
Anda de um lado para o outro
dizendo coisas maldosas;
13pisca o olho, arrasta os pés
e faz sinais com os dedos;
14tem no coração
o propósito de enganar;
planeja sempre o mal e semeia discórdia.
15Por isso a desgraça
se abaterá repentinamente sobre ele;
de um golpe será destruído,
irremediavelmente.

16Há seis coisas que o SENHOR odeia,
sete coisas que ele detesta:
17olhos altivos, língua mentirosa,
mãos que derramam sangue inocente,
18coração que traça planos perversos,
pés que se apressam para fazer o mal,
19a testemunha falsa que espalha mentiras
e aquele que provoca discórdia
entre irmãos.

Advertências contra o Adultério

20Meu filho,
obedeça aos mandamentos de seu pai
e não abandone o ensino de sua mãe.
21Amarre-os sempre junto ao coração;
ate-os ao redor do pescoço.
22Quando você andar, eles o guiarão;
quando dormir,
o estarão protegendo;
quando acordar, falarão com você.
23Pois o mandamento é lâmpada,
a instrução é luz,
e as advertências da disciplina
são o caminho que conduz à vida;
24eles o protegerão da mulher imoral,
e dos falsos elogios da mulher leviana[a].
25Não cobice em seu coração a sua beleza
nem se deixe seduzir por seus olhares,
26pois o preço de uma prostituta
é um pedaço de pão,
mas a adúltera sai à caça
de vidas preciosas.
27Pode alguém colocar fogo no peito
sem queimar a roupa?
28Pode alguém andar sobre brasas
sem queimar os pés?
29Assim acontece com quem se deita
com mulher alheia;
ninguém que a toque ficará sem castigo.

30O ladrão não é desprezado
se, faminto, rouba para matar a
fome.[b]
31Contudo, se for pego,
deverá pagar sete vezes o que roubou,
embora isso lhe custe
tudo o que tem em casa.
32Mas o homem que comete adultério
não tem juízo;
todo aquele que assim procede
a si mesmo se destrói.
33Sofrerá ferimentos e vergonha,
e a sua humilhação jamais se apagará,
34pois o ciúme desperta a fúria do marido,
que não terá misericórdia
quando se vingar.
35Não aceitará nenhuma compensação;
os melhores presentes não o acalmarão.

Advertência contra a Mulher Adúltera

7 Meu filho, obedeça às minhas palavras
e no íntimo guarde os meus
mandamentos.
2Obedeça aos meus mandamentos,
e você terá vida;
guarde os meus ensinos
como a menina dos seus olhos.
3Amarre-os aos dedos;
escreva-os na tábua do seu coração.
4Diga à sabedoria: "Você é minha irmã",
e chame ao entendimento seu parente;
5eles o manterão afastado
da mulher imoral,
da mulher leviana[a]
com suas palavras sedutoras.

6Da janela de minha casa
olhei através da grade
7e vi entre os inexperientes,
no meio dos jovens,
um rapaz sem juízo.
8Ele vinha pela rua,
próximo à esquina de certa mulher,
andando em direção à casa dela.
9Era crepúsculo, o entardecer do dia,
chegavam as sombras da noite,
crescia a escuridão.

10A mulher veio então ao seu encontro,
vestida como prostituta,
cheia de astúcia no coração.
11(Ela é espalhafatosa e provocadora,
seus pés nunca param em casa;
12uma hora na rua, outra nas praças,
em cada esquina fica à espreita.)
13Ela agarrou o rapaz,
beijou-o e lhe disse descaradamente:

14"Tenho em casa

[a]6.24 Ou *adúltera;* também em 7.5 [b]6.30 Ou *a fome?*

a carne dos sacrifícios de
comunhão[a],
que hoje fiz para cumprir os meus
votos.
15Por isso saí para encontrá-lo;
vim à sua procura e o encontrei!
16Estendi sobre o meu leito
cobertas de linho fino do Egito.
17Perfumei a minha cama
com mirra, aloés e canela.
18Venha, vamos embriagar-nos
de carícias até o amanhecer;
gozemos as delícias do amor!
19Pois o meu marido não está em casa;
partiu para uma longa viagem.
20Levou uma bolsa cheia de prata
e não voltará antes da lua cheia".

21Com a sedução das palavras o
persuadiu,
e o atraiu com o dulçor dos lábios.
22Imediatamente ele a seguiu
como o boi levado ao matadouro,
ou como o cervo que vai cair no laço[b]
23até que uma flecha lhe atravesse o
fígado,
ou como o pássaro que salta
para dentro do alçapão,
sem saber que isso lhe custará a vida.

24Então, meu filho, ouça-me;
dê atenção às minhas palavras.
25Não deixe que o seu coração
se volte para os caminhos dela,
nem se perca em tais veredas.
26Muitas foram as suas vítimas;
os que matou são uma grande multidão.
27A casa dela é um caminho que desce
para a sepultura,
para as moradas da morte.

O Chamado da Sabedoria

8 A sabedoria está clamando,
o discernimento ergue a sua voz;
2nos lugares altos, junto ao caminho,
nos cruzamentos ela se coloca;
3ao lado das portas,
à entrada da cidade,
portas adentro, ela clama em alta voz:
4"A vocês, homens, eu clamo;
a todos levanto a minha voz.
5Vocês, inexperientes,
adquiram a prudência;
e vocês, tolos, tenham bom senso.
6Ouçam, pois tenho coisas importantes
para dizer;
os meus lábios falarão do que é certo.
7Minha boca fala a verdade,
pois a maldade causa repulsa
aos meus lábios.
8Todas as minhas palavras são justas;
nenhuma delas é distorcida ou perversa.
9Para os que têm discernimento,
são todas claras,
e retas para os que têm conhecimento.
10Prefiram a minha instrução à prata,
e o conhecimento ao ouro puro,
11pois a sabedoria é mais preciosa
do que rubis;
nada do que vocês possam desejar
compara-se a ela.

12"Eu, a sabedoria,
moro com a prudência,
e tenho o conhecimento
que vem do bom senso.
13Temer o SENHOR é odiar o mal;
odeio o orgulho e a arrogância,
o mau comportamento
e o falar perverso.
14Meu é o conselho sensato;
a mim pertencem o entendimento e o
poder.
15Por meu intermédio os reis governam,
e as autoridades exercem a justiça;
16também por meu intermédio
governam os nobres,
todos os juízes da terra.
17Amo os que me amam,
e quem me procura me encontra.
18Comigo estão riquezas e honra,
prosperidade e justiça duradouras.
19Meu fruto é melhor do que o ouro,
do que o ouro puro;
o que ofereço é superior à prata
escolhida.
20Ando pelo caminho da retidão,
pelas veredas da justiça,
21concedendo riqueza aos que me amam
e enchendo os seus tesouros.

22"O SENHOR me criou[c]
como o princípio de seu caminho[d],
antes das suas obras mais antigas;
23fui formada desde a eternidade,
desde o princípio, antes de existir a
terra.
24Nasci quando ainda não havia abismos,
quando não existiam fontes de águas;
25antes de serem estabelecidos os montes
e de existirem colinas eu nasci.
26Ele ainda não havia feito a terra,
nem os campos,
nem o pó com o qual formou o mundo.
27Quando ele estabeleceu os céus,
lá estava eu;
quando traçou o horizonte
sobre a superfície do abismo,
28quando colocou as nuvens em cima
e estabeleceu as fontes do abismo,
29quando determinou as fronteiras do mar
para que as águas
não violassem a sua ordem,
quando marcou os limites

[a]7.14 Ou *de paz* [b]7.22 Hebraico: como o acorrentado que vai para o castigo de um tolo.
[c]8.22 Ou *me possuía* [d]8.22 Ou *domínio*

dos alicerces da terra,
30eu estava ao seu lado,
e era o seu arquiteto;
dia a dia eu era o seu prazer
e me alegrava continuamente
com a sua presença.
31Eu me alegrava com o mundo
que ele criou,
e a humanidade me dava alegria.

32"Ouçam-me agora, meus filhos:
Como são felizes
os que guardam os meus caminhos!
33Ouçam a minha instrução,
e serão sábios.
Não a desprezem.
34Como é feliz o homem que me ouve,
vigiando diariamente à minha porta,
esperando junto às portas da minha casa.
35Pois todo aquele que me encontra,
encontra a vida
e recebe o favor do SENHOR.
36Mas aquele que de mim se afasta,
a si mesmo se agride;
todos os que me odeiam amam a morte".

Os Convites da Sabedoria e da Insensatez

9 A sabedoria construiu sua casa;
ergueu suas sete colunas.
2Matou animais para a refeição,
preparou seu vinho e arrumou sua mesa.
3Enviou suas servas para fazerem convites
desde o ponto mais alto da cidade,
clamando:
4"Venham todos os inexperientes!"
Aos que não têm bom senso ela diz:
5"Venham comer a minha comida
e beber o vinho que preparei.
6Deixem a insensatez, e vocês terão vida;
andem pelo caminho do entendimento.

7"Quem corrige o zombador
traz sobre si o insulto;
quem repreende o ímpio
mancha o próprio nome.
8Não repreenda o zombador,
caso contrário ele o odiará;
repreenda o sábio, e ele o amará.
9Instrua o homem sábio,
e ele será ainda mais sábio;
ensine o homem justo,
e ele aumentará o seu saber.

10"O temor do SENHOR
é o princípio[a] da sabedoria,
e o conhecimento do Santo
é entendimento.
11Pois por meu intermédio
os seus dias serão multiplicados,
e o tempo da sua vida se prolongará.
12Se você for sábio, o benefício será seu;
se for zombador, sofrerá as conseqüências".

13A insensatez é pura exibição,
sedução e ignorância.
14Sentada à porta de sua casa,
no ponto mais alto da cidade,
15clama aos que passam por ali
seguindo o seu caminho:
16"Venham todos os inexperientes!"
Aos que não têm bom senso ela diz:
17"A água roubada é doce,
e o pão que se come escondido
é saboroso!"
18Mas eles nem imaginam
que ali estão os espíritos dos mortos[b],
que os seus convidados
estão nas profundezas da sepultura.

Provérbios de Salomão

10 Provérbios de Salomão:
O filho sábio dá alegria ao pai;
o filho tolo dá tristeza à mãe.

2Os tesouros de origem desonesta
não servem para nada,
mas a retidão livra da morte.

3O SENHOR não deixa o justo passar fome,
mas frustra a ambição dos ímpios.

4As mãos preguiçosas
empobrecem o homem,
porém as mãos diligentes
lhe trazem riqueza.

5Aquele que faz a colheita no verão
é filho sensato,
mas aquele que dorme durante a ceifa
é filho que causa vergonha.

6As bênçãos coroam a cabeça dos justos,
mas a boca dos ímpios abriga a violência.

7A memória deixada pelos justos
será uma bênção,
mas o nome dos ímpios apodrecerá.

8Os sábios de coração
aceitam mandamentos,
mas a boca do insensato o leva à ruína.

9Quem anda com integridade
anda com segurança,
mas quem segue veredas tortuosas
será descoberto.

10Aquele que pisca maliciosamente
causa tristeza,
e a boca do insensato o leva à ruína.

[a]9.10 Ou *a chave* [b]9.18 Ou *as sombras*

11A boca do justo é fonte de vida,
mas a boca dos ímpios abriga a violência.

12O ódio provoca dissensão,
mas o amor cobre todos os pecados.

13A sabedoria está nos lábios
dos que têm discernimento,
mas a vara é para as costas
daquele que não tem juízo.

14Os sábios acumulam conhecimento,
mas a boca do insensato
é um convite à ruína.

15A riqueza dos ricos
é a sua cidade fortificada,
mas a pobreza é a ruína dos pobres.

16O salário do justo lhe traz vida,
mas a renda do ímpio lhe traz castigo.

17Quem acolhe a disciplina
mostra o caminho da vida,
mas quem ignora a repreensão
desencaminha outros.

18Quem esconde o ódio
tem lábios mentirosos,
e quem espalha calúnia é tolo.

19Quando são muitas as palavras,
o pecado está presente,
mas quem controla a língua é sensato.

20A língua dos justos é prata escolhida,
mas o coração dos ímpios
quase não tem valor.

21As palavras dos justos
dão sustento a muitos,
mas os insensatos morrem
por falta de juízo.

22A bênção do SENHOR traz riqueza,
e não inclui dor alguma.

23O tolo encontra prazer
na má conduta,
mas o homem cheio de entendimento
deleita-se na sabedoria.

24O que o ímpio teme lhe acontecerá;
o que os justos desejam
lhes será concedido.

25Passada a tempestade,
o ímpio já não existe,
mas o justo permanece firme para sempre.

26Como o vinagre para os dentes
e a fumaça para os olhos,
assim é o preguiçoso
para aqueles que o enviam.

27O temor do SENHOR prolonga a vida,
mas a vida do ímpio é abreviada.

28O que o justo almeja redunda em alegria,
mas as esperanças dos ímpios dão em nada.

29O caminho do SENHOR
é o refúgio dos íntegros,
mas é a ruína dos que praticam o mal.

30Os justos jamais serão desarraigados,
mas os ímpios pouco duram na terra.

31A boca do justo produz sabedoria,
mas a língua perversa será extirpada.

32Os lábios do justo sabem o que é próprio,
mas a boca dos ímpios
só conhece a perversidade.

11 O SENHOR repudia balanças desonestas,
mas os pesos exatos lhe dão prazer.

2Quando vem o orgulho,
chega a desgraça,
mas a sabedoria está com os humildes.

3A integridade dos justos os guia,
mas a falsidade dos infiéis os destrói.

4De nada vale a riqueza no dia da ira divina,
mas a retidão livra da morte.

5A retidão dos irrepreensíveis
lhes abre um caminho reto,
mas os ímpios são abatidos
por sua própria impiedade.

6A justiça dos justos os livra,
mas o desejo dos infiéis os aprisiona.

7Quando morre o ímpio,
sua esperança perece;
tudo o que ele esperava do seu poder
dá em nada.

8O justo é salvo das tribulações,
e estas são transferidas para o ímpio.

9Com a boca o ímpio
pretende destruir o próximo,
mas pelo seu conhecimento
o justo se livra.

10Quando os justos prosperam,
a cidade exulta;
quando os ímpios perecem,
há cantos de alegria.

11Pela bênção dos justos
a cidade é exaltada,
mas pela boca dos ímpios é destruída.

12O homem que não tem juízo
ridiculariza o seu próximo,
mas o que tem entendimento
refreia a língua.

13Quem muito fala trai a confidência,
mas quem merece confiança
guarda o segredo.

14Sem diretrizes a nação cai;
o que a salva é ter muitos conselheiros.

15Quem serve de fiador certamente sofrerá,
mas quem se nega a fazê-lo está seguro.

16A mulher bondosa conquista o respeito,
mas os homens cruéis[a]
só conquistam riquezas.

17Quem faz o bem aos outros,
a si mesmo o faz;
o homem cruel causa o seu próprio mal.

18O ímpio recebe salários enganosos,
mas quem semeia a retidão
colhe segura recompensa.

19Quem permanece na justiça viverá,
mas quem sai em busca do mal
corre para a morte.

20O SENHOR detesta
os perversos de coração,
mas os de conduta irrepreensível
dão-lhe prazer.

21Esteja certo de que
os ímpios não ficarão sem castigo,
mas os justos serão poupados.

22Como anel de ouro em focinho de porco,
assim é a mulher bonita,
mas indiscreta.

23O desejo dos justos resulta em bem;
a esperança dos ímpios, em ira.

24Há quem dê generosamente,
e vê aumentar suas riquezas;
outros retêm o que deveriam dar,
e caem na pobreza.

25O generoso prosperará;
quem dá alívio aos outros,
alívio receberá.

26O povo amaldiçoa
aquele que esconde o trigo,
mas a bênção coroa
aquele que logo se dispõe a vendê-lo.

27Quem procura o bem será respeitado;
já o mal vai de encontro a quem o busca.

28Quem confia em suas riquezas
certamente cairá,
mas os justos florescerão
como a folhagem verdejante.

29Quem causa problemas à sua família
herdará somente vento;
o insensato será servo do sábio.

30O fruto da retidão é árvore de vida,
e aquele que conquista almas[b] é sábio.

31Se os justos recebem na terra
a punição que merecem,
quanto mais o ímpio e o pecador!

12 Todo o que ama a disciplina
ama o conhecimento,
mas aquele que odeia a repreensão é
tolo.

2O homem bom
obtém o favor do SENHOR,
mas o que planeja maldades
o Senhor condena.

3Ninguém consegue se firmar
mediante a impiedade,
e não se pode desarraigar o justo.

4A mulher exemplar
é a coroa do seu marido,
mas a de comportamento vergonhoso
é como câncer em seus ossos.

5Os planos dos justos são retos,
mas o conselho dos ímpios é enganoso.

6As palavras dos ímpios
são emboscadas mortais,
mas quando os justos falam há
livramento.

7Os ímpios são derrubados e
desaparecem,
mas a casa dos justos permanece firme.

8O homem é louvado
segundo a sua sabedoria,
mas o que tem o coração perverso
é desprezado.

9Melhor é não ser ninguém
e, ainda assim, ter quem o sirva,
do que fingir ser alguém
e não ter comida.

10O justo cuida bem dos seus rebanhos,
mas até os atos mais bondosos dos
ímpios
são cruéis.

11Quem trabalha a sua terra
terá fartura de alimento,
mas quem vai atrás de fantasias
não tem juízo.

12Os ímpios cobiçam
o despojo tomado pelos maus,
mas a raiz do justo floresce.

13O mau se enreda em seu falar
pecaminoso,
mas o justo não cai nessas dificuldades.

14Do fruto de sua boca
o homem se beneficia,
e o trabalho de suas mãos
será recompensado.

15O caminho do insensato
parece-lhe justo,
mas o sábio ouve os conselhos.

[a]11.16 Ou *valentes* [b]11.30 Ou *pessoas*

16O insensato revela de imediato
o seu aborrecimento,
mas o homem prudente ignora o insulto.

17A testemunha fiel
dá testemunho honesto,
mas a testemunha falsa conta mentiras.

18Há palavras que ferem como espada,
mas a língua dos sábios traz a cura.

19Os lábios que dizem a verdade
permanecem para sempre,
mas a língua mentirosa
dura apenas um instante.

20O engano está no coração
dos que maquinam o mal,
mas a alegria está
entre os que promovem a paz.

21Nenhum mal atingirá o justo,
mas os ímpios
estão cobertos de problemas.

22O SENHOR odeia os lábios mentirosos,
mas se deleita com os que falam a
verdade.

23O homem prudente
não alardeia o seu conhecimento,
mas o coração dos tolos
derrama insensatez.

24As mãos diligentes governarão,
mas os preguiçosos acabarão escravos.

25O coração ansioso deprime o homem,
mas uma palavra bondosa o anima.

26O homem honesto
é cauteloso em suas amizades[a],
mas o caminho dos ímpios
os leva a perder-se.

27O preguiçoso não aproveita a sua caça,
mas o diligente dá valor a seus bens.

28No caminho da justiça está a vida;
essa é a vereda que nos preserva da
morte.

13 O filho sábio
acolhe a instrução do pai,
mas o zombador não ouve a repreensão.

2Do fruto de sua boca
o homem desfruta coisas boas,
mas o que os infiéis desejam é violência.

3Quem guarda a sua boca
guarda a sua vida,
mas quem fala demais acaba se
arruinando.

4O preguiçoso deseja e nada consegue,
mas os desejos do diligente
são amplamente satisfeitos.

5Os justos odeiam o que é falso,
mas os ímpios
trazem vergonha e desgraça.

6A retidão protege o homem íntegro,
mas a impiedade derruba o pecador.

7Alguns fingem que são ricos e nada têm;
outros fingem que são pobres,
e têm grande riqueza.

8As riquezas de um homem
servem de resgate para a sua vida,
mas o pobre nunca recebe ameaças.

9A luz dos justos
resplandece esplendidamente,
mas a lâmpada dos ímpios apaga-se.

10O orgulho só gera discussões,
mas a sabedoria está
com os que tomam conselho.

11O dinheiro ganho com desonestidade
diminuirá,
mas quem o ajunta aos poucos
terá cada vez mais.

12A esperança que se retarda
deixa o coração doente,
mas o anseio satisfeito é árvore de vida.

13Quem zomba da instrução pagará por
ela,
mas aquele que respeita o mandamento
será recompensado.

14O ensino dos sábios é fonte de vida,
e afasta o homem
das armadilhas da morte.

15O bom entendimento conquista favor,
mas o caminho do infiel é áspero[b].

16Todo homem prudente
age com base no conhecimento,
mas o tolo expõe a sua insensatez.

17O mensageiro ímpio cai em dificuldade,
mas o enviado digno de confiança
traz a cura.

18Quem despreza a disciplina
cai na pobreza e na vergonha,
mas quem acolhe a repreensão
recebe tratamento honroso.

19O anseio satisfeito agrada a alma,
mas o tolo detesta afastar-se do mal.

20Aquele que anda com os sábios
será cada vez mais sábio,
mas o companheiro dos tolos
acabará mal.

21O infortúnio persegue o pecador,
mas a prosperidade
é a recompensa do justo.

22O homem bom deixa herança
para os filhos de seus filhos,

[a]12.26 Ou *é um guia para o seu próximo* [b]13.15 Ou *não permanece*

mas a riqueza do pecador
é armazenada para os justos.

23A lavoura do pobre
produz alimento com fartura,
mas por falta de justiça ele o perde.

24Quem se nega a castigar seu filho
não o ama;
quem o ama não hesita em discipliná-lo.

25O justo come até satisfazer o apetite,
mas os ímpios permanecem famintos.

14 A mulher sábia edifica a sua casa,
mas com as próprias mãos
a insensata derruba a sua.

2Quem anda direito teme o SENHOR,
mas quem segue caminhos enganosos
o despreza.

3A conversa do insensato
traz a vara para as suas costas,
mas os lábios dos sábios os protegem.
4Onde não há bois o celeiro fica vazio,
mas da força do boi vem a grande
colheita.

5A testemunha sincera não engana,
mas a falsa transborda em mentiras.

6O zombador busca sabedoria
e nada encontra,
mas o conhecimento vem facilmente
ao que tem discernimento.

7Mantenha-se longe do tolo,
pois você não achará conhecimento
no que ele falar.

8A sabedoria do homem prudente
é discernir o seu caminho,
mas a insensatez dos tolos é enganosa.

9Os insensatos zombam
da idéia de reparar o pecado
cometido,
mas a boa vontade está entre os justos.

10Cada coração conhece
a sua própria amargura,
e não há quem possa partilhar sua
alegria.

11A casa dos ímpios será destruída,
mas a tenda dos justos florescerá.

12Há caminho que parece certo ao homem,
mas no final conduz à morte.

13Mesmo no riso o coração pode sofrer,
e a alegria pode terminar em tristeza.

14Os infiéis receberão a retribuição
de sua conduta,
mas o homem bom será recompensado.

15O inexperiente acredita
em qualquer coisa,
mas o homem prudente vê bem onde
pisa.

16O sábio é cauteloso[a] e evita o mal,
mas o tolo é impetuoso e irresponsável.

17Quem é irritadiço faz tolices,
e o homem cheio de astúcias é odiado.

18Os inexperientes herdam a insensatez,
mas o conhecimento
é a coroa dos prudentes.

19Os maus se inclinarão
diante dos homens de bem,
e os ímpios, às portas da justiça.

20Os pobres são evitados
até por seus vizinhos,
mas os amigos dos ricos são muitos.

21Quem despreza o próximo
comete pecado,
mas como é feliz quem trata com
bondade
os necessitados!

22Não é certo que se perdem
os que só pensam no mal?
Mas os que planejam o bem
encontram[b] amor e fidelidade.

23Todo trabalho árduo traz proveito,
mas o só falar leva à pobreza.

24A riqueza dos sábios é a sua coroa,
mas a insensatez dos tolos
produz apenas insensatez.

25A testemunha que fala a verdade
salva vidas,
mas a testemunha falsa é enganosa.

26Aquele que teme o SENHOR
possui uma fortaleza segura,
refúgio para os seus filhos.

27O temor do SENHOR é fonte de vida,
e afasta das armadilhas da morte.

28Uma grande população é a glória do rei,
mas, sem súditos,
o príncipe está arruinado.

29O homem paciente
dá prova de grande entendimento,
mas o precipitado revela insensatez.

30O coração em paz dá vida ao corpo,
mas a inveja apodrece os ossos.

31Oprimir o pobre
é ultrajar o seu Criador,
mas tratar com bondade o necessitado
é honrar a Deus.

32Quando chega a calamidade,
os ímpios são derrubados;
os justos, porém,

[a]14.16 Ou *teme o Senhor* [b]14.22 Ou *demonstram*

até em face da morte
encontram refúgio.

33A sabedoria repousa no coração
dos que têm discernimento,
e mesmo entre os tolos
ela se deixa conhecer[a].

34A justiça engrandece a nação,
mas o pecado é uma vergonha
para qualquer povo.

35O servo sábio agrada o rei,
mas o que procede vergonhosamente
incorre em sua ira.

15 A resposta calma desvia a fúria,
mas a palavra ríspida desperta a
ira.

2A língua dos sábios
torna atraente o conhecimento,
mas a boca dos tolos derrama
insensatez.

3Os olhos do SENHOR estão em toda parte,
observando atentamente os maus e os
bons.

4O falar amável é árvore de vida,
mas o falar enganoso esmaga o espírito.

5O insensato faz pouco caso
da disciplina de seu pai,
mas quem acolhe a repreensão
revela prudência.

6A casa do justo contém grande tesouro,
mas os rendimentos dos ímpios
lhes trazem inquietação.

7As palavras dos sábios
espalham conhecimento;
mas o coração dos tolos não é assim.

8O SENHOR detesta o sacrifício dos ímpios,
mas a oração do justo o agrada.

9O SENHOR detesta
o caminho dos ímpios,
mas ama quem busca a justiça.

10Há uma severa lição
para quem abandona o seu caminho;
quem despreza a repreensão morrerá.

11A Sepultura e a Destruição[b]
estão abertas diante do SENHOR;
quanto mais os corações dos homens!

12O zombador não gosta de quem o
corrige,
nem procura a ajuda do sábio.

13A alegria do coração transparece no
rosto,
mas o coração angustiado
oprime o espírito.

14O coração que sabe discernir
busca o conhecimento,
mas a boca dos tolos
alimenta-se de insensatez.

15Todos os dias do oprimido são infelizes,
mas o coração bem disposto
está sempre em festa.

16É melhor ter pouco
com o temor do SENHOR
do que grande riqueza com inquietação.

17É melhor ter verduras na refeição
onde há amor
do que um boi gordo
acompanhado de ódio.

18O homem irritável provoca dissensão,
mas quem é paciente acalma a
discussão.

19O caminho do preguiçoso
é cheio de espinhos,
mas o caminho do justo
é uma estrada plana.

20O filho sábio dá alegria a seu pai,
mas o tolo despreza a sua mãe.

21A insensatez alegra
quem não tem bom senso,
mas o homem de entendimento
procede com retidão.

22Os planos fracassam
por falta de conselho,
mas são bem-sucedidos
quando há muitos conselheiros.

23Dar resposta apropriada[c]
é motivo de alegria;
e como é bom
um conselho na hora certa!

24O caminho da vida conduz para cima
quem é sensato,
para que ele não desça à sepultura.

25O SENHOR derruba
a casa do orgulhoso,
mas mantém intactos
os limites da propriedade da viúva.

26O SENHOR detesta
os pensamentos dos maus,
mas se agrada de palavras ditas sem
maldade.

27O avarento põe sua família em apuros,
mas quem repudia o suborno viverá.

28O justo pensa bem antes de responder,
mas a boca dos ímpios jorra o mal.

29O SENHOR está longe dos ímpios,
mas ouve a oração dos justos.

[a]**14.33** A Septuaginta e a Versão Siríaca dizem *mas no coração dos tolos ela não é conhecida.*
[b]**15.11** Hebraico: Sheol e Abadom. *Sheol* também pode ser traduzido por profundezas, pó ou morte; também no versículo 24. [c]**15.23** Ou *Expressar a própria opinião*

30Um olhar animador
dá alegria ao coração,
e as boas notícias revigoram os ossos.

31Quem ouve a repreensão construtiva
terá lugar permanente entre os sábios.

32Quem recusa a disciplina
faz pouco caso de si mesmo,
mas quem ouve a repreensão
obtém entendimento.

33O temor do SENHOR ensina a sabedoria,[a]
e a humildade antecede a honra.

16 Ao homem pertencem
os planos do coração,
mas do SENHOR vem a resposta da língua.

2Todos os caminhos do homem
lhe parecem puros,
mas o SENHOR avalia o espírito.

3Consagre ao SENHOR
tudo o que você faz,
e os seus planos serão bem-sucedidos.

4O SENHOR faz tudo com um propósito;
até os ímpios para o dia do castigo.

5O SENHOR detesta
os orgulhosos de coração.
Sem dúvida serão punidos.

6Com amor e fidelidade
se faz expiação pelo pecado;
com o temor do SENHOR
o homem evita o mal.

7Quando os caminhos de um homem
são agradáveis ao SENHOR,
ele faz que até os seus inimigos
vivam em paz com ele.

8É melhor ter pouco com retidão
do que muito com injustiça.

9Em seu coração
o homem planeja o seu caminho,
mas o SENHOR determina
os seus passos.

10Os lábios do rei
falam com grande autoridade;
sua boca não deve trair a justiça.

11Balanças e pesos honestos
vêm do SENHOR;
todos os pesos da bolsa são feitos por
ele.

12Os reis detestam a prática da maldade,
porquanto o trono se firma pela justiça.

13O rei se agrada dos lábios honestos,
e dá valor ao homem que fala a verdade.

14A ira do rei é um mensageiro da morte,
mas o homem sábio a acalmará.

15Alegria no rosto do rei é sinal de vida;
seu favor é como
nuvem de chuva na primavera.

16É melhor obter sabedoria do que ouro!
É melhor obter entendimento do que
prata!

17A vereda do justo evita o mal;
quem guarda o seu caminho
preserva a sua vida.

18O orgulho vem antes da destruição;
o espírito altivo, antes da queda.

19Melhor é ter espírito humilde
entre os oprimidos
do que partilhar despojos
com os orgulhosos.

20Quem examina cada questão
com cuidado prospera,[b]
e feliz é aquele que confia no SENHOR.

21O sábio de coração
é considerado prudente;
quem fala com equilíbrio
promove a instrução[c].

22O entendimento é fonte de vida
para aqueles que o têm,
mas a insensatez traz castigo
aos insensatos.

23O coração do sábio ensina a sua boca,
e os seus lábios promovem a instrução.

24As palavras agradáveis
são como um favo de mel,
são doces para a alma
e trazem cura para os ossos.

25Há caminho que parece reto ao homem,
mas no final conduz à morte.

26O apetite do trabalhador
o obriga a trabalhar;
a sua fome o impulsiona.

27O homem sem caráter maquina o mal;
suas palavras são um fogo devorador.

28O homem perverso provoca dissensão,
e o que espalha boatos afasta bons
amigos.

29O violento recruta o seu próximo
e o leva por um caminho ruim.

30Quem pisca os olhos planeja o mal;
quem franze os lábios já o vai praticar.

31O cabelo grisalho
é uma coroa de esplendor,
e se obtém mediante uma vida justa.

32Melhor é o homem paciente
do que o guerreiro,

[a]15.33 Ou *A sabedoria ensina o temor do Senhor,* ainda *Quem considera atentamente o que fala prospera,* [b]16.20 Ou *Quem acolhe a palavra prospera;* ou [c]16.21 Ou *consegue convencer;* também no versículo 23.

mais vale controlar o seu espírito
do que conquistar uma cidade.

33A sorte é lançada no colo,
mas a decisão vem do SENHOR.

17 Melhor é um pedaço de pão seco
com paz e tranqüilidade
do que uma casa onde há banquetes[a],
e muitas brigas.

2O servo sábio dominará sobre
o filho de conduta vergonhosa,
e participará da herança
como um dos irmãos.

3O crisol é para a prata
e o forno é para o ouro,
mas o SENHOR prova o coração.

4O ímpio dá atenção aos lábios maus;
o mentiroso dá ouvidos
à língua destruidora.

5Quem zomba dos pobres
mostra desprezo pelo Criador deles;
quem se alegra com a desgraça
não ficará sem castigo.

6Os filhos dos filhos
são uma coroa para os idosos,
e os pais são o orgulho dos seus filhos.

7Os lábios arrogantes[b]
não ficam bem ao insensato;
muito menos os lábios mentirosos
ao governante!

8O suborno é um recurso fascinante
para aquele que o oferece;
aonde quer que vá, ele tem sucesso.

9Aquele que cobre uma ofensa
promove amor,
mas quem a lança em rosto
separa bons amigos.

10A repreensão faz marca mais profunda
no homem de entendimento
do que cem açoites no tolo.

11O homem mau só pende para a rebeldia;
por isso um oficial impiedoso
será enviado contra ele.

12Melhor é encontrar uma ursa
da qual roubaram os filhotes
do que um tolo em sua insensatez.

13Quem retribui o bem com o mal,
jamais deixará de ter mal no seu lar.

14Começar uma discussão
é como abrir brecha num dique;
por isso resolva a questão
antes que surja a contenda.

15Absolver o ímpio e condenar o justo
são coisas que o SENHOR odeia.

16De que serve o dinheiro na mão do tolo,
já que ele não quer obter sabedoria?

17O amigo ama em todos os momentos;
é um irmão na adversidade.

18O homem sem juízo
com um aperto de mãos se
compromete
e se torna fiador do seu próximo.

19Quem ama a discussão ama o pecado;
quem constrói portas altas[c]
está procurando a sua ruína.

20O homem de coração perverso
não prospera,
e o de língua enganosa cai na desgraça.

21O filho tolo só dá tristeza,
e nenhuma alegria tem o pai do
insensato.

22O coração bem disposto
é remédio eficiente,
mas o espírito oprimido resseca os
ossos.

23O ímpio aceita às escondidas o suborno
para desviar o curso da justiça.

24O homem de discernimento
mantém a sabedoria em vista,
mas os olhos do tolo vagueiam
até os confins da terra.

25O filho tolo é a tristeza do seu pai
e a amargura daquela que o deu à luz.

26Não é bom castigar o inocente,
nem açoitar quem merece ser honrado.

27Quem tem conhecimento
é comedido no falar,
e quem tem entendimento
é de espírito sereno.

28Até o insensato passará por sábio,
se ficar quieto,
e, se contiver a língua,
parecerá que tem discernimento.

18 Quem se isola
busca interesses egoístas
e se rebela contra a sensatez.

2O tolo não tem prazer no entendimento,
mas sim em expor os seus pensamentos.

3Com a impiedade vem o desprezo,
e com a desonra vem a vergonha.

4As palavras do homem
são águas profundas,
mas a fonte da sabedoria
é um ribeiro que transborda.

5Não é bom favorecer os ímpios
para privar da justiça o justo.

[a]17.1 Hebraico: sacrifícios. [b]17.7 Ou *eloqüentes* [c]17.19 Ou *quem se orgulha*

6As palavras do tolo provocam briga,
e a sua conversa atrai açoites.

7A conversa do tolo é a sua desgraça,
e seus lábios são uma armadilha
para a sua alma.

8As palavras do caluniador
são como petiscos deliciosos;
descem até o íntimo do homem.

9Quem relaxa em seu trabalho
é irmão do que o destrói.

10O nome do SENHOR é uma torre forte;
os justos correm para ela e estão
seguros.

11A riqueza dos ricos
é a sua cidade fortificada,
eles a imaginam como um muro
que é impossível escalar.

12Antes da sua queda
o coração do homem se envaidece,
mas a humildade antecede a honra.

13Quem responde antes de ouvir
comete insensatez e passa vergonha.

14O espírito do homem
o sustenta na doença,
mas o espírito deprimido,
quem o levantará?

15O coração do que tem discernimento
adquire conhecimento;
os ouvidos dos sábios
saem à sua procura.

16O presente abre o caminho
para aquele que o entrega
e o conduz à presença dos grandes.

17O primeiro a apresentar a sua causa
parece ter razão,
até que outro venha à frente e o
questione.

18Lançar sortes resolve contendas
e decide questões entre poderosos.

19Um irmão ofendido é mais inacessível
do que uma cidade fortificada,
e as discussões são como
as portas trancadas de uma cidadela.

20Do fruto da boca enche-se
o estômago do homem;
o produto dos lábios o satisfaz.

21A língua tem poder sobre a vida
e sobre a morte;
os que gostam de usá-la
comerão do seu fruto.

22Quem encontra uma esposa
encontra algo excelente;
recebeu uma bênção do SENHOR.

23O pobre implora misericórdia,
mas o rico responde com aspereza.

24Quem tem muitos amigos
pode chegar à ruína,
mas existe amigo
mais apegado que um irmão.

19 Melhor é o pobre
que vive com integridade
do que o tolo que fala perversamente.

2Não é bom ter zelo sem conhecimento,
nem ser precipitado e perder o caminho.

3É a insensatez do homem
que arruína a sua vida,
mas o seu coração se ira contra o
SENHOR.

4A riqueza traz muitos amigos,
mas até o amigo do pobre o abandona.

5A testemunha falsa não ficará sem
castigo,
e aquele que despeja mentiras
não sairá livre.

6Muitos adulam o governante,
e todos são amigos de quem dá
presentes.

7O pobre é desprezado
por todos os seus parentes,
quanto mais por seus amigos!
Embora os procure,
para pedir-lhes ajuda,
não os encontra em lugar nenhum.

8Quem obtém sabedoria
ama-se a si mesmo;
quem acalenta o entendimento prospera.

9A testemunha falsa não ficará sem
castigo,
e aquele que despeja mentiras perecerá.

10Não fica bem o tolo viver no luxo;
quanto pior é o servo dominar príncipes!

11A sabedoria do homem
lhe dá paciência;
sua glória é ignorar as ofensas.

12A ira do rei é como o rugido do leão,
mas a sua bondade
é como o orvalho sobre a relva.

13O filho tolo é a ruína de seu pai,
e a esposa briguenta
é como uma goteira constante.

14Casas e riquezas herdam-se dos pais,
mas a esposa prudente vem do SENHOR.

15A preguiça leva ao sono profundo,
e o preguiçoso passa fome.

16Quem obedece aos mandamentos
preserva a sua vida,
mas quem despreza os seus caminhos
morrerá.

17Quem trata bem os pobres

empresta ao Senhor,
e ele o recompensará.

18Discipline seu filho,
pois nisso há esperança;
não queira a morte dele.

19O homem de gênio difícil
precisa do castigo;
se você o poupar,
terá que poupá-lo de novo.
20Ouça conselhos e aceite instruções,
e acabará sendo sábio.

21Muitos são os planos
no coração do homem,
mas o que prevalece
é o propósito do Senhor.

22O que se deseja ver num homem
é amor perene;[a]
melhor é ser pobre do que mentiroso.

23O temor do Senhor conduz à vida:
quem o teme pode descansar em paz,
livre de problemas.

24O preguiçoso põe a mão no prato,
e não se dá ao trabalho
de levá-la à boca!

25Açoite o zombador,
e os inexperientes aprenderão a
prudência;
repreenda o homem de discernimento,
e ele obterá conhecimento.

26O filho que rouba o pai e expulsa a mãe
é causador de vergonha e desonra.

27Se você parar de ouvir a instrução,
meu filho,
irá afastar-se das palavras
que dão conhecimento.

28A testemunha corrupta zomba da
justiça,
e a boca dos ímpios
tem fome de iniqüidade.

29Os castigos estão preparados
para os zombadores,
e os açoites para as costas dos tolos.

20 O vinho é zombador
e a bebida fermentada provoca
brigas;
não é sábio deixar-se dominar por eles.

2O medo que o rei provoca
é como o do rugido de um leão;
quem o irrita põe em risco a própria
vida.

3É uma honra dar fim a contendas,
mas todos os insensatos envolvem-se
nelas.

4O preguiçoso não ara a terra
na estação própria[b];
mas na época da colheita procura,
e não acha nada.

5Os propósitos do coração do homem
são águas profundas,
mas quem tem discernimento
os traz à tona.

6Muitos se dizem amigos leais,
mas um homem fiel,
quem poderá achar?

7O homem justo leva uma vida íntegra;
como são felizes os seus filhos!

8Quando o rei se assenta no trono
para julgar,
com o olhar esmiúça todo o mal.

9Quem poderá dizer:
"Purifiquei o coração;
estou livre do meu pecado"?

10Pesos adulterados
e medidas falsificadas
são coisas que o SENHOR detesta.

11Até a criança mostra o que é
por suas ações;
o seu procedimento
revelará se ela é pura e justa.

12Os ouvidos que ouvem
e os olhos que vêem
foram feitos pelo SENHOR.

13Não ame o sono,
senão você acabará ficando pobre;
fique desperto, e terá alimento de sobra.

14"Não vale isso! Não vale isso!",
diz o comprador,
mas, quando se vai,
gaba-se do bom negócio.

15Mesmo onde há ouro e rubis
em grande quantidade,
os lábios que transmitem conhecimento
são uma rara preciosidade.

16Tome-se a veste
de quem serve de fiador ao estranho;
sirva ela de penhor de quem dá garantia
a uma mulher leviana[c].

17Saborosa é a comida
que se obtém com mentiras,
mas depois dá areia na boca.

18Os conselhos são importantes
para quem quiser fazer planos,
e quem sai à guerra
precisa de orientação.

19Quem vive contando casos

[a]**19.22** Ou *A ambição de um homem é sua vergonha;*
[b]**20.4** Hebraico: por causa do frio.
[c]**20.16** Ou *a um desconhecido*

não guarda segredo;
por isso, evite quem fala demais.

20 Se alguém amaldiçoar seu pai ou sua mãe,
a luz de sua vida se extinguirá
na mais profunda escuridão.

21 A herança que se obtém
com ganância no princípio,[a]
no final não será abençoada.

22 Não diga:
"Eu o farei pagar pelo mal que me fez!"
Espere pelo SENHOR,
e ele dará a vitória a você.

23 O SENHOR detesta pesos adulterados,
e balanças falsificadas não o agradam.

24 Os passos do homem
são dirigidos pelo SENHOR.
Como poderia alguém
discernir o seu próprio caminho?

25 É uma armadilha consagrar algo
precipitadamente,
e só pensar nas conseqüências
depois que se fez o voto.

26 O rei sábio abana os ímpios,
e passa sobre eles a roda de debulhar.

27 O espírito do homem
é a lâmpada do SENHOR,
e vasculha cada parte do seu ser.

28 A bondade e a fidelidade
preservam o rei;
por sua bondade
ele dá firmeza ao seu trono.

29 A beleza dos jovens está na sua força;
a glória dos idosos,
nos seus cabelos brancos.

30 Os golpes e os ferimentos
eliminam o mal;
os açoites limpam as profundezas do ser.

21 O coração do rei é como um rio
controlado pelo SENHOR;
ele o dirige para onde quer.

2 Todos os caminhos do homem
lhe parecem justos,
mas o SENHOR pesa o coração.

3 Fazer o que é justo e certo
é mais aceitável ao SENHOR
do que oferecer sacrifícios.

4 A vida de pecado dos ímpios
se vê no olhar orgulhoso
e no coração arrogante.

5 Os planos bem elaborados levam à fartura;
mas o apressado sempre acaba na miséria.

6 A fortuna obtida com língua mentirosa
é ilusão fugidia e armadilha mortal.

7 A violência dos ímpios os arrastará,
pois recusam-se a agir corretamente.

8 O caminho do culpado é tortuoso,
mas a conduta do inocente é reta.

9 Melhor é viver num canto sob o telhado
do que repartir a casa
com uma mulher briguenta.

10 O desejo do perverso é fazer o mal;
ele não tem dó do próximo.

11 Quando o zombador é castigado,
o inexperiente obtém sabedoria;
quando o sábio recebe instrução,
obtém conhecimento.

12 O justo observa a casa dos ímpios
e os faz cair na desgraça.

13 Quem fecha os ouvidos
ao clamor dos pobres
também clamará e não terá resposta.

14 O presente que se faz em segredo
acalma a ira,
e o suborno oferecido às ocultas
apazigua a maior fúria.

15 Quando se faz justiça,
o justo se alegra,
mas os malfeitores se apavoram.

16 Quem se afasta
do caminho da sensatez
repousará na companhia dos mortos.

17 Quem se entrega aos prazeres
passará necessidade;
quem se apega ao vinho e ao azeite
jamais será rico.

18 O ímpio serve de resgate para o justo,
e o infiel, para o homem íntegro.

19 Melhor é viver no deserto
do que com uma mulher briguenta
e amargurada[b].

20 Na casa do sábio
há comida e azeite armazenados,
mas o tolo devora tudo o que pode.

21 Quem segue a justiça e a lealdade
encontra vida, justiça e honra.

22 O sábio conquista
a cidade dos valentes
e derruba a fortaleza
em que eles confiam.

[a] 20.21 Ou *A herança que se obtém às pressas no início,*
[b] 21.19 Ou *do que ser importunado por uma mulher briguenta*

23Quem é cuidadoso no que fala
evita muito sofrimento.

24O vaidoso e arrogante
chama-se zombador;
ele age com extremo orgulho.

25O preguiçoso morre de tanto desejar
e de nunca pôr as mãos no trabalho.

26O dia inteiro ele deseja mais e mais,
enquanto o justo reparte sem cessar.

27O sacrifício dos ímpios
já por si é detestável;
tanto mais quando oferecido
com más intenções.

28A testemunha falsa perecerá,
mas o testemunho
do homem bem informado
permanecerá.[a]

29O ímpio mostra no rosto
a sua arrogância,
mas o justo mantém em ordem
o seu caminho.

30Não há sabedoria alguma,
nem discernimento algum,
nem plano algum
que possa opor-se ao SENHOR.

31Prepara-se o cavalo para o dia da
batalha,
mas o SENHOR é que dá a vitória.

22 A boa reputação vale mais
que grandes riquezas;
desfrutar de boa estima
vale mais que prata e ouro.

2O rico e o pobre têm isto em comum:
o SENHOR é o Criador de ambos.

3O prudente percebe o perigo
e busca refúgio;
o inexperiente segue adiante
e sofre as conseqüências.

4A recompensa da humildade
e do temor do SENHOR
são a riqueza, a honra e a vida.

5No caminho do perverso
há espinhos e armadilhas;
quem quer proteger a própria vida
mantém-se longe dele.

6Instrua a criança segundo os objetivos
que você tem para ela,
e mesmo com o passar dos anos[b]
não se desviará deles.

7O rico domina sobre o pobre;
quem toma emprestado
é escravo de quem empresta.

8Quem semeia a injustiça colhe a
maldade;
o castigo da sua arrogância será
completo.

9Quem é generoso será abençoado,
pois reparte o seu pão com o pobre.

10Quando se manda embora o zombador,
a briga acaba;
cessam as contendas e os insultos.

11Quem ama a sinceridade de coração
e se expressa com elegância
será amigo do rei.

12Os olhos do SENHOR
protegem o conhecimento,
mas ele frustra as palavras dos infiéis.

13O preguiçoso diz:
"Há um leão lá fora!"
"Serei morto na rua!"

14A conversa da mulher imoral
é uma cova profunda;
nela cairá quem estiver
sob a ira do SENHOR.

15A insensatez está ligada
ao coração da criança,
mas a vara da disciplina
a livrará dela.

16Tanto quem oprime o pobre
para enriquecer-se
como quem faz cortesia ao rico,
com certeza passarão necessidade.[c]

Ditados dos Sábios

17Preste atenção e ouça
os ditados dos sábios,
e aplique o coração ao meu ensino.
18Será uma satisfação guardá-los no
íntimo
e tê-los todos na ponta da língua.
19Para que você confie no SENHOR,
a você hoje ensinarei.
20Já não lhe escrevi
conselhos e instruções[d],
21ensinando-lhe palavras
dignas de confiança,
para que você responda
com a verdade a quem o enviou?

22Não explore os pobres por serem pobres,
nem oprima os necessitados no tribunal,
23pois o SENHOR será o advogado deles,
e despojará da vida os que os
despojarem.

24Não se associe
com quem vive de mau humor,
nem ande em companhia

[a]**21.28** Hebraico: o homem que sabe ouvir falará para sempre. [b]**22.6** Ou *no caminho que deve seguir, e mesmo quando envelhecer* [c]**22.16** Ou *Quem oprime o pobre faz com que ele ganhe mais; quem faz cortesia ao rico só promove a própria necessidade.* [d]**22.20** Ou *escrevi trinta ditados*; ou ainda *escrevi ditados excelentes*

de quem facilmente se ira;
25do contrário você acabará
imitando essa conduta
e cairá em armadilha mortal.

26Não seja como aqueles que,
com um aperto de mãos,
empenham-se com outros
e se tornam fiadores de dívidas;
27se você não tem como pagá-las,
por que correr o risco de perder
até a cama em que dorme?

28Não mude de lugar os antigos marcos
que limitam as propriedades
e que foram colocados
por seus antepassados.

29Você já observou um homem
habilidoso em seu trabalho?
Será promovido ao serviço real;
não trabalhará para gente obscura.

23 Quando você se assentar
para uma refeição
com alguma autoridade,
observe com atenção
quem está diante de você,
2e encoste a faca à sua própria garganta,
se estiver com grande apetite.
3Não deseje as iguarias que lhe oferece,
pois podem ser enganosas.

4Não esgote suas forças
tentando ficar rico;
tenha bom senso!
5As riquezas desaparecem
assim que você as contempla;
elas criam asas
e voam como águias pelo céu.

6Não aceite a refeição
de um hospedeiro invejoso[a],
nem deseje as iguarias que lhe oferece;
7pois ele só pensa nos gastos.
Ele lhe diz: "Coma e beba!",
mas não fala com sinceridade.
8Você vomitará o pouco que comeu,
e desperdiçará a sua cordialidade.

9Não vale a pena conversar com o tolo,
pois ele despreza a sabedoria
do que você fala.

10Não mude de lugar
os antigos marcos de propriedade,
nem invada as terras dos órfãos,
11pois aquele que defende
os direitos[b] deles é forte.
Ele lutará contra você para defendê-los.

12Dedique à disciplina o seu coração,
e os seus ouvidos
às palavras que dão conhecimento.

13Não evite disciplinar a criança;
se você a castigar com a vara,
ela não morrerá.
14Castigue-a, você mesmo, com a vara,
e assim a livrará da sepultura[c].

15Meu filho, se o seu coração for sábio,
o meu coração se alegrará.
16Sentirei grande alegria
quando os seus lábios falarem com
retidão.

17Não inveje os pecadores
em seu coração;
melhor será que tema sempre o SENHOR.
18Se agir assim, certamente haverá
bom futuro para você,
e a sua esperança não falhará.

19Ouça, meu filho, e seja sábio;
guie o seu coração pelo bom caminho.
20Não ande com os que
se encharcam de vinho,
nem com os que
se empanturram de carne.
21Pois os bêbados e os glutões
se empobrecerão,
e a sonolência os vestirá de trapos.

22Ouça o seu pai, que o gerou;
não despreze sua mãe
quando ela envelhecer.
23Compre a verdade e não abra mão dela,
nem tampouco da sabedoria, da
disciplina
e do discernimento.
24O pai do justo exultará de júbilo;
quem tem filho sábio nele se alegra.
25Bom será que se alegrem
seu pai e sua mãe
e que exulte a mulher que o deu à luz!

26Meu filho, dê-me o seu coração;
mantenha os seus olhos
em meus caminhos,
27pois a prostituta é uma cova profunda,
e a mulher pervertida[d] é um poço
estreito.
28Como o assaltante, ela fica de tocaia,
e multiplica entre os homens os infiéis.

29De quem são os ais?
De quem as tristezas?
E as brigas, de quem são?
E os ferimentos desnecessários?
De quem são os olhos vermelhos[e]?
30Dos que se demoram bebendo vinho,
dos que andam à procura
de bebida misturada.
31Não se deixe atrair pelo vinho
quando está vermelho,
quando cintila no copo
e escorre suavemente!

[a]23.6 Hebraico: de olhos maus. [b]23.11 Hebraico: o resgatador. [c]23.14 Hebraico: Sheol. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte. [d]23.27 Ou *adúltera* [e]23.29 Ou *embaçados*

32No fim, ele morde como serpente
e envenena como víbora.
33Seus olhos verão coisas estranhas,
e sua mente imaginará coisas
distorcidas.
34Você será como quem
dorme no meio do mar,
como quem se deita
no alto das cordas do mastro.
35E dirá: "Espancaram-me,
mas eu nada senti!
Bateram em mim, mas nem percebi!
Quando acordarei
para que possa beber mais uma vez?"

24 Não tenha inveja dos ímpios,
nem deseje a companhia deles;
2pois destruição,
é o que planejam no coração,
e só falam de violência.

3Com sabedoria se constrói a casa,
e com discernimento se consolida.
4Pelo conhecimento
os seus cômodos se enchem
do que é precioso e agradável.

5O homem sábio é poderoso,
e quem tem conhecimento
aumenta a sua força;
6quem sai à guerra precisa de orientação,
e com muitos conselheiros
se obtém a vitória.

7A sabedoria é elevada demais
para o insensato;
ele não sabe o que dizer
nas assembléias.

8Quem maquina o mal
será conhecido como criador de
intrigas.
9A intriga do insensato é pecado,
e o zombador é detestado pelos homens.

10Se você vacila no dia da dificuldade,
como será limitada a sua força!

11Liberte os que estão sendo levados
para a morte;
socorra os que caminham trêmulos
para a matança!
12Mesmo que você diga:
"Não sabíamos o que estava
acontecendo!"
Não o perceberia aquele
que pesa os corações?
Não o saberia aquele
que preserva a sua vida?
Não retribuirá ele a cada um
segundo o seu procedimento?

13Coma mel, meu filho. É bom.
O favo é doce ao paladar.
14Saiba que a sabedoria também será boa
para a sua alma;
se você a encontrar,
certamente haverá futuro para você,
e a sua esperança não vai decepcioná-lo.

15Não fique de tocaia, como faz o ímpio,
contra a casa do justo,
e não destrua o seu local de repouso,
16pois ainda que o justo caia sete vezes,
tornará a erguer-se,
mas os ímpios são arrastados
pela calamidade.

17Não se alegre quando
o seu inimigo cair,
nem exulte o seu coração
quando ele tropeçar,
18para que o SENHOR não veja isso,
e se desagrade,
e desvie dele a sua ira.

19Não se aborreça por causa dos maus,
nem tenha inveja dos ímpios,
20pois não há futuro para o mau,
e a lâmpada dos ímpios se apagará.

21Tema o SENHOR e o rei, meu filho,
e não se associe aos dissidentes,
22pois terão repentina destruição,
e quem pode imaginar a ruína
que o SENHOR e o rei podem causar?

Outros Ditados de Sabedoria

23Aqui vão outros ditados dos sábios:

Agir com parcialidade nos julgamentos
não é nada bom.
24Quem disser ao ímpio:
"Você é justo",
será amaldiçoado pelos povos
e sofrerá a indignação das nações.
25Mas os que condenam o culpado
terão vida agradável;
receberão grandes bênçãos.

26A resposta sincera
é como beijo[a] nos lábios.[b]

27Termine primeiro o seu trabalho
a céu aberto;
deixe pronta a sua lavoura.
Depois constitua família[c].

28Não testemunhe sem motivo
contra o seu próximo
nem use os seus lábios para enganá-lo.
29Não diga: "Farei com ele
o que fez comigo;
ele pagará pelo que fez".

30Passei pelo campo do preguiçoso,
pela vinha do homem sem juízo;
31havia espinheiros por toda parte,
o chão estava coberto de ervas daninhas
e o muro de pedra estava em ruínas.

[a]24.26 Ou *é prova de amizade* [b]24.26 Ou *Quem dá um veredicto correto sela os lábios.*
[c]24.27 Hebraico: construa sua casa.

32Observei aquilo, e fiquei pensando;
olhei, e aprendi esta lição:
33"Vou dormir um pouco", você diz.
"Vou cochilar um momento;
vou cruzar os braços
e descansar mais um pouco",
34mas a pobreza lhe sobrevirá
como um assaltante,
e a sua miséria
como um homem armado.

Outros Provérbios de Salomão

25 Estes são outros provérbios de Salomão, compilados pelos servos de Ezequias, rei de Judá:

2A glória de Deus é ocultar certas coisas;
tentar descobri-las é a glória dos reis.

3Assim como o céu é elevado
e a terra é profunda,
também o coração dos reis é insondável.

4Quando se retira a escória da prata,
nesta se tem material para o[a] ourives;
5quando os ímpios são retirados
da presença do rei,
a justiça firma o seu trono.

6Não se engrandeça na presença do rei,
e não reivindique lugar
entre os homens importantes;
7é melhor que o rei lhe diga:
"Suba para cá!",
do que ter que humilhá-lo
diante de uma autoridade.

O que você viu com os olhos
8não leve precipitadamente ao tribunal,
pois o que você fará,
se o seu próximo o desacreditar?

9Procure resolver sua causa diretamente
com o seu próximo,
e não revele o segredo de outra pessoa,
10caso contrário, quem o ouvir
poderá recriminá-lo,
e você jamais perderá sua má reputação.

11A palavra proferida no tempo certo
é como frutas de ouro
incrustadas numa escultura[b] de
prata.
12Como brinco de ouro
e enfeite de ouro fino
é a repreensão dada com sabedoria
a quem se dispõe a ouvir.

13Como o frescor da neve
na época da colheita
é o mensageiro de confiança
para aqueles que o enviam;
ele revigora o ânimo de seus senhores.

14Como nuvens e ventos sem chuva
é aquele que se gaba de presentes
que não deu.

15Com muita paciência
pode-se convencer a autoridade,
e a língua branda quebra até ossos[c].
16Se você encontrar mel,
coma apenas o suficiente,
para que não fique enjoado e vomite.
17Não faça visitas freqüentes
à casa do seu vizinho
para que ele não se canse de você
e passe a odiá-lo.

18Como um pedaço de pau,
uma espada ou uma flecha aguda
é o que dá falso testemunho
contra o seu próximo.

19Como dente estragado ou pé deslocado
é a confiança no[d] hipócrita
na hora da dificuldade.

20Como tirar a própria roupa
num dia de frio,
ou derramar vinagre numa ferida,
é cantar com o coração entristecido.

21Se o seu inimigo tiver fome,
dê-lhe de comer;
se tiver sede, dê-lhe de beber.
22Fazendo isso, você amontoará
brasas vivas sobre a cabeça dele,
e o Senhor recompensará você.

23Como o vento norte traz chuva,
assim a língua fingida traz o olhar irado.

24Melhor é viver num canto sob o telhado
do que repartir a casa
com uma mulher briguenta.

25Como água fresca para a garganta
sedenta
é a boa notícia que chega
de uma terra distante.

26Como fonte contaminada
ou nascente poluída,
assim é o justo que fraqueja
diante do ímpio.

27Comer mel demais não é bom,
nem é honroso buscar a própria honra.

28Como a cidade
com seus muros derrubados,
assim é quem não sabe dominar-se.

26 Como neve no verão
ou chuva na colheita,
assim a honra é imprópria para o tolo.

2Como o pardal que voa em fuga,
e a andorinha que esvoaça veloz,
assim a maldição sem motivo justo
não pega.

[a]25.4 Ou *aí surge um vaso da parte do* [b]25.11 Ou *moldura* [c]25.15 Ou *vence a resistência*
[d]25.19 Ou *do*

3O chicote é para o cavalo,
o freio, para o jumento,
e a vara, para as costas do tolo!

4Não responda ao insensato
com igual insensatez,
do contrário você se igualará a ele.

5Responda ao insensato
como a sua insensatez merece,
do contrário ele pensará
que é mesmo um sábio.

6Como cortar o próprio pé
ou beber veneno[a],
assim é enviar mensagem
pelas mãos do tolo.

7Como pendem inúteis as pernas do coxo,
assim é o provérbio na boca do tolo.

8Como amarrar uma pedra na atiradeira,
assim é prestar honra ao insensato.

9Como ramo de espinhos
nas mãos do bêbado,
assim é o provérbio na boca do
insensato.

10Como o arqueiro que atira ao acaso,
assim é quem contrata o tolo
ou o primeiro que passa.

11Como o cão volta ao seu vômito,
assim o insensato repete a sua
insensatez.

12Você conhece alguém que se julga sábio?
Há mais esperança para o insensato
do que para ele.

13O preguiçoso diz:
"Lá está um leão no caminho,
um leão feroz rugindo nas ruas!"

14Como a porta gira em suas dobradiças,
assim o preguiçoso
se revira em sua cama.

15O preguiçoso coloca a mão no prato,
mas acha difícil demais
levá-la de volta à boca.

16O preguiçoso considera-se mais sábio
do que sete homens que respondem
com bom senso.

17Como alguém que pega pelas orelhas
um cão qualquer,
assim é quem se mete em discussão
alheia.

18Como o louco
que atira brasas e flechas mortais,
19assim é o homem
que engana o seu próximo
e diz: "Eu estava só brincando!"

20Sem lenha a fogueira se apaga;
sem o caluniador morre a contenda.

21O que o carvão é para as brasas
e a lenha para a fogueira,
o amigo de brigas
é para atiçar discórdias.

22As palavras do caluniador
são como petiscos deliciosos;
descem saborosos até o íntimo.

23Como uma camada de esmalte[b]
sobre um vaso de barro,
os lábios amistosos
podem ocultar um coração mau.

24Quem odeia disfarça as suas intenções
com os lábios,
mas no coração abriga a falsidade.
25Embora a sua conversa seja mansa,
não acredite nele,
pois o seu coração está cheio de
maldade.
26Ele pode fingir e esconder o seu ódio,
mas a sua maldade será exposta em
público.

27Quem faz uma cova, nela cairá;
se alguém rola uma pedra,
esta rolará de volta sobre ele.

28A língua mentirosa
odeia aqueles a quem fere,
e a boca lisonjeira provoca a ruína.

27 Não se gabe do dia de amanhã,
pois você não sabe
o que este ou aquele dia poderá
trazer.
2Que outros façam elogios a você,
não a sua própria boca;
outras pessoas, não os seus próprios
lábios.

3A pedra é pesada e a areia é um fardo,
mas a irritação causada pelo insensato
é mais pesada do que as duas juntas.

4O rancor é cruel e a fúria é destruidora,
mas quem consegue suportar a inveja?

5Melhor é a repreensão feita abertamente
do que o amor oculto.

6Quem fere por amor
mostra lealdade,
mas o inimigo multiplica beijos.

7Quem está satisfeito despreza o mel,
mas para quem tem fome
até o amargo é doce.

8Como a ave que vagueia
longe do ninho,
assim é o homem que vagueia longe do
lar.

9Perfume e incenso trazem
alegria ao coração;

[a]**26.6** Hebraico: violência. [b]**26.23** Ou *de escória de prata*

do conselho sincero do homem
nasce uma bela amizade.

10Não abandone o seu amigo
nem o amigo de seu pai;
quando for atingido pela adversidade
não vá para a casa de seu irmão;
melhor é o vizinho próximo
do que o irmão distante.

11Seja sábio, meu filho,
e traga alegria ao meu coração;
poderei então responder
a quem me desprezar.

12O prudente percebe o perigo
e busca refúgio;
o inexperiente segue adiante
e sofre as conseqüências.

13Tome-se a veste
de quem serve de fiador ao estranho;
sirva ela de penhor
de quem dá garantia a uma mulher leviana[a].

14A bênção dada aos gritos cedo de manhã,
como maldição é recebida.
15A esposa briguenta é como
o gotejar constante num dia chuvoso;
16detê-la é como deter o vento,
como apanhar óleo com a mão.

17Assim como o ferro afia o ferro,
o homem afia o seu companheiro.

18Quem cuida de uma figueira
comerá de seu fruto,
e quem trata bem o seu senhor
receberá tratamento de honra.

19Assim como a água reflete o rosto,
o coração reflete quem somos nós.

20O Sheol e a Destruição[b] são insaciáveis,
como insaciáveis são os olhos do homem.

21O crisol é para a prata
e o forno é para o ouro,
mas o que prova o homem
são os elogios que recebe.

22Ainda que você moa o insensato,
como trigo no pilão,
a insensatez não se afastará dele.

23Esforce-se para saber bem
como suas ovelhas estão,
dê cuidadosa atenção aos seus rebanhos,
24pois as riquezas não duram para sempre,
e nada garante que a coroa
passe de uma geração a outra.
25Quando o feno for retirado,
surgirem novos brotos
e o capim das colinas for colhido,
26os cordeiros lhe fornecerão roupa,
e os bodes lhe renderão
o preço de um campo.
27Haverá fartura de leite de cabra
para alimentar você e sua família,
e para sustentar as suas servas.

28 O ímpio foge,
embora ninguém o persiga,
mas os justos são corajosos como o leão.

2Os pecados de uma nação fazem mudar
sempre os seus governantes,
mas a ordem se mantém
com um líder sábio e sensato.

3O pobre que se torna poderoso
e oprime os pobres
é como a tempestade súbita
que destrói toda a plantação.

4Os que abandonam a lei
elogiam os ímpios,
mas os que obedecem à lei
lutam contra eles.

5Os homens maus
não entendem a justiça,
mas os que buscam o SENHOR
a entendem plenamente.

6Melhor é o pobre íntegro em sua conduta
do que o rico perverso em seus caminhos.

7Quem obedece à lei é filho sábio,
mas o companheiro dos glutões envergonha o pai.

8Quem aumenta sua riqueza
com juros exorbitantes
ajunta para algum outro,
que será bondoso com os pobres.

9Se alguém se recusa a ouvir a lei,
até suas orações serão detestáveis.

10Quem leva o homem direito
pelo mau caminho
cairá ele mesmo
na armadilha que preparou,
mas o que não se deixa corromper
terá boa recompensa.

11O rico pode até se julgar sábio,
mas o pobre que tem discernimento
o conhece a fundo.

12Quando os justos triunfam,
há prosperidade geral[c],
mas, quando os ímpios sobem ao poder,
os homens tratam de esconder-se.

13Quem esconde os seus pecados

[a]27.13 Ou *a um desconhecido* [b]27.20 Hebraico: Sheol e Abadom. *Sheol* pode ser traduzido por sepultura, profundezas, pó ou morte. [c]28.12 Ou *grande alegria*

não prospera,
mas quem os confessa e os abandona
encontra misericórdia.

14Como é feliz o homem constante
no temor do Senhor!
Mas quem endurece o coração
cairá na desgraça.

15Como um leão que ruge ou um urso
feroz
é o ímpio que governa
um povo necessitado.

16O governante sem discernimento
aumenta as opressões,
mas os que odeiam o ganho desonesto
prolongarão o seu governo.

17O assassino atormentado pela culpa
será fugitivo até a morte;
que ninguém o proteja!

18Quem procede com integridade
viverá seguro,
mas quem procede com perversidade
de repente cairá.

19Quem lavra sua terra
terá comida com fartura,
mas quem persegue fantasias
se fartará de miséria.

20O fiel será ricamente abençoado,
mas quem tenta enriquecer-se depressa
não ficará sem castigo.

21Agir com parcialidade não é bom;
pois até por um pedaço de pão
o homem se dispõe a fazer o mal.

22O invejoso é ávido por riquezas,
e não percebe que a pobreza o aguarda.

23Quem repreende o próximo
obterá por fim mais favor
do que aquele que só sabe bajular.

24Quem rouba seu pai ou sua mãe
e diz: "Não é errado",
é amigo de quem destrói.

25O ganancioso provoca brigas,
mas quem confia no SENHOR prosperará.

26Quem confia em si mesmo é insensato,
mas quem anda segundo a sabedoria
não corre perigo.

27Quem dá aos pobres
não passará necessidade,
mas quem fecha os olhos para não
vê-los
sofrerá muitas maldições.

28Quando os ímpios sobem ao poder,
o povo se esconde;
mas, quando eles sucumbem,
os justos florescem.

29 Quem insiste no erro
depois de muita repreensão,
será destruído, sem aviso
e irremediavelmente.

2Quando os justos florescem,
o povo se alegra;
quando os ímpios governam,
o povo geme.

3O homem que ama a sabedoria
dá alegria a seu pai,
mas quem anda com prostitutas
dá fim à sua fortuna.

4O rei que exerce a justiça
dá estabilidade ao país,
mas o que gosta de subornos
o leva à ruína.

5Quem adula seu próximo
está armando uma rede para os pés
dele.

6O pecado do homem mau
o apanha na sua própria armadilha,[a]
mas o justo pode cantar e alegrar-se.

7Os justos levam em conta
os direitos dos pobres,
mas os ímpios nem se importam com
isso.

8Os zombadores agitam a cidade,
mas os sábios a apaziguam.

9Se o sábio for ao tribunal
contra o insensato,
não haverá paz,
pois o insensato se enfurecerá e
zombará.

10Os violentos odeiam os honestos
e procuram matar o homem íntegro.

11O tolo dá vazão à sua ira,
mas o sábio domina-se.

12Para o governante
que dá ouvidos a mentiras,
todos os seus oficiais são ímpios.

13O pobre e o opressor
têm algo em comum:
o SENHOR dá vista a ambos.

14Se o rei julga os pobres com justiça,
seu trono estará sempre seguro.

15A vara da correção dá sabedoria,
mas a criança entregue a si mesma
envergonha a sua mãe.

16Quando os ímpios prosperam,
prospera o pecado,
mas os justos verão a queda deles.

17Discipline seu filho, e este lhe dará paz;
trará grande prazer à sua alma.

18Onde não há revelação divina,

[a]29.6 Ou *No pecado do homem mau há uma armadilha,*

o povo se desvia;
mas como é feliz quem obedece à lei!

19Meras palavras não bastam
para corrigir o escravo;
mesmo que entenda, não reagirá bem.

20Você já viu alguém
que se precipita no falar?
Há mais esperança para o insensato
do que para ele.

21Se alguém mima seu escravo
desde jovem,
no fim terá tristezas.

22O homem irado provoca brigas,
e o de gênio violento
comete muitos pecados.

23O orgulho do homem o humilha,
mas o de espírito humilde obtém honra.

24O cúmplice do ladrão odeia a si mesmo;
posto sob juramento,
não ousa testemunhar.

25Quem teme o homem
cai em armadilhas,
mas quem confia no SENHOR está seguro.

26Muitos desejam os favores[a]
do governante,
mas é do SENHOR que procede a justiça.

27Os justos detestam os desonestos,
já os ímpios detestam os íntegros.

Ditados de Agur

30 Ditados de Agur, filho de Jaque; oráculo:[b]

Este homem declarou a Itiel;
a Itiel e a Ucal:[c]

2"Sou o mais tolo dos homens;
não tenho o entendimento
de um ser humano.
3Não aprendi sabedoria,
nem tenho conhecimento do Santo.
4Quem subiu aos céus e desceu?
Quem ajuntou nas mãos os ventos?
Quem embrulhou as águas em sua capa?
Quem fixou todos os limites da terra?
Qual é o seu nome,
e o nome do seu filho?
Conte-me, se você sabe!

5"Cada palavra de Deus
é comprovadamente pura;
ele é um escudo para quem
nele se refugia.
6Nada acrescente às palavras dele,
do contrário, ele o repreenderá
e mostrará que você é mentiroso.

7"Duas coisas peço que me dês
antes que eu morra:
8Mantém longe de mim
a falsidade e a mentira;
não me dês nem pobreza nem riqueza;
dá-me apenas o alimento necessário.
9Se não, tendo demais,
eu te negaria e te deixaria,
e diria: 'Quem é o SENHOR?'
Se eu ficasse pobre, poderia vir a roubar,
desonrando assim o nome do meu Deus.

10"Não fale mal do servo ao seu senhor;
do contrário, o servo o amaldiçoará,
e você levará a culpa.

11"Existem os que amaldiçoam seu pai
e não abençoam sua mãe;
12os que são puros aos seus próprios
olhos
e que ainda não foram
purificados da sua impureza;
13os que têm olhos altivos
e olhar desdenhoso;
14pessoas cujos dentes são espadas
e cujas mandíbulas
estão armadas de facas
para devorarem os necessitados desta
terra
e os pobres da humanidade.

15"Duas filhas tem a sanguessuga.
'Dê! Dê!', gritam elas.

"Há três coisas que nunca estão
satisfeitas,
quatro que nunca dizem: 'É o bastante!':
16o Sheol[d], o ventre estéril,
a terra, cuja sede nunca se aplaca,
e o fogo, que nunca diz: 'É o bastante!'

17"Os olhos de quem zomba do pai,
e, zombando, nega obediência à mãe,
serão arrancados pelos corvos do vale,
e serão devorados
pelos filhotes do abutre.

18"Há três coisas
misteriosas demais para mim,
quatro que não consigo entender:
19o caminho do abutre no céu,
o caminho da serpente sobre a rocha,
o caminho do navio em alto mar,
e o caminho do homem com uma
moça.

20"Este é o caminho da adúltera:
ela come e limpa a boca, e diz:
'Não fiz nada de errado'.

21"Três coisas fazem tremer a terra,
e quatro ela não pode suportar:
22o escravo que se torna rei,
o insensato farto de comida,
23a mulher desprezada

[a]29.26 Hebraico: a face. [b]30.1 Ou *Jaque de Massá:* [c]30.1 Ou *"Estou exausto, ó Deus; estou exausto, ó Deus, quase desfalecendo.* [d]30.16 Essa palavra pode ser traduzida por sepultura, profundezas, pó ou morte.

que por fim se casa,
e a escrava que toma o lugar
de sua senhora.

24"Quatro seres da terra são pequenos,
e, no entanto, muito sábios:
25as formigas, criaturas de pouca força,
contudo, armazenam sua comida no
verão;
26os coelhos, criaturas sem nenhum poder,
contudo, habitam nos penhascos;
27os gafanhotos, que não têm rei,
contudo, avançam juntos em fileiras;
28a lagartixa, que se pode
apanhar com as mãos,
contudo, encontra-se nos palácios dos
reis.

29"Há três seres de andar elegante,
quatro que se movem com passo
garboso:
30o leão, que é poderoso entre os animais
e não foge de ninguém;
31o galo de andar altivo; o bode;
e o rei à frente do seu exército.

32"Se você agiu como tolo
e exaltou-se a si mesmo,
ou se planejou o mal,
tape a boca com a mão!
33Pois assim como bater o leite
produz manteiga,
e assim como torcer o nariz
produz sangue,
também suscitar a raiva
produz contenda".

Ditados do Rei Lemuel

31 Ditados do rei Lemuel; uma exortação que sua mãe lhe fez:[a]

2"Ó meu filho, filho do meu ventre,
filho de meus votos,[b]
3não gaste sua força com mulheres,
seu vigor com aquelas que destroem
reis.

4"Não convém aos reis, ó Lemuel;
não convém aos reis beber vinho,
não convém aos governantes
desejar bebida fermentada,
5para não suceder que bebam
e se esqueçam do que a lei determina,
e deixem de fazer justiça aos oprimidos.
6Dê bebida fermentada
aos que estão prestes a morrer,
vinho aos que estão angustiados;
7para que bebam e se esqueçam
da sua pobreza,
e não mais se lembrem
da sua infelicidade.

8"Erga a voz em favor
dos que não podem defender-se,
seja o defensor de todos os
desamparados.
9Erga a voz e julgue com justiça;
defenda os direitos
dos pobres e dos necessitados".

Epílogo: A Mulher Exemplar

10[c]Uma esposa exemplar;
feliz quem a encontrar!
É muito mais valiosa que os rubis.
11Seu marido tem plena confiança nela
e nunca lhe falta coisa alguma.
12Ela só lhe faz o bem, e nunca o mal,
todos os dias da sua vida.
13Escolhe a lã e o linho
e com prazer trabalha com as mãos.
14Como os navios mercantes,
elá traz de longe as suas provisões.
15Antes de clarear o dia ela se levanta,
prepara comida para todos os de casa,
e dá tarefas às suas servas.
16Ela avalia um campo e o compra;
com o que ganha planta uma vinha.
17Entrega-se com vontade ao seu trabalho;
seus braços são fortes e vigorosos.
18Administra bem o seu comércio
lucrativo,
e a sua lâmpada fica acesa durante a
noite.
19Nas mãos segura o fuso
e com os dedos pega a roca.
20Acolhe os necessitados
e estende as mãos aos pobres.
21Não teme por seus familiares quando
chega a neve
pois todos eles vestem agasalhos[d].
22Faz cobertas para a sua cama;
veste-se de linho fino e de púrpura.
23Seu marido é respeitado
na porta da cidade,
onde toma assento
entre as autoridades da sua terra.
24Ela faz vestes de linho e as vende,
e fornece cintos aos comerciantes.
25Reveste-se de força e dignidade;
sorri diante do futuro.
26Fala com sabedoria
e ensina com amor.
27Cuida dos negócios de sua casa
e não dá lugar à preguiça.
28Seus filhos se levantam e a elogiam;
seu marido também a elogia, dizendo:
29"Muitas mulheres são exemplares,
mas você a todas supera".
30A beleza é enganosa,
e a formosura é passageira;
mas a mulher que teme o SENHOR
será elogiada.
31Que ela receba a recompensa merecida,
e as suas obras sejam elogiadas
à porta da cidade.

[a]**31.1** Ou *Ditados de Lemuel, rei de Massá, os quais sua mãe lhe ensinou:* [b]**31.2** Ou *resposta às minhas orações,* [c]**31.10** Os versículos 10-31 são um poema organizado em ordem alfabética, no hebraico. [d]**31.21** Ou *roupas vermelhas*

Eclesiastes

Nada Tem Sentido

1 As palavras do mestre, filho de Davi, rei
em Jerusalém:

2"Que grande inutilidade!",
diz o mestre.
"Que grande inutilidade!
Nada faz sentido!"

3O que o homem ganha
com todo o seu trabalho
em que tanto se esforça debaixo do sol?
4Gerações vêm e gerações vão,
mas a terra permanece para sempre.
5O sol se levanta e o sol se põe,
e depressa volta
ao lugar de onde se levanta.
6O vento sopra para o sul
e vira para o norte;
dá voltas e voltas,
seguindo sempre o seu curso.
7Todos os rios vão para o mar,
contudo, o mar nunca se enche;
ainda que sempre corram para lá,
para lá voltam a correr.
8Todas as coisas trazem canseira.
O homem não é capaz de descrevê-las;
os olhos nunca se saciam de ver,
nem os ouvidos de ouvir.
9O que foi tornará a ser,
o que foi feito se fará novamente;
não há nada novo debaixo do sol.
10Haverá algo de que se possa dizer:
"Veja! Isto é novo!"?
Não! Já existiu há muito tempo,
bem antes da nossa época.
11Ninguém se lembra
dos que viveram na antigüidade,
e aqueles que ainda virão
tampouco serão lembrados
pelos que vierem depois deles.[a]

A Sabedoria Não Tem Sentido

12Eu, o mestre, fui rei de Israel em Jerusalém. 13Dediquei-me a investigar e a usar a sabedoria para explorar tudo o que é feito debaixo do céu. Que fardo pesado Deus pôs sobre os homens! 14Tenho visto tudo o que é feito debaixo do sol; tudo é inútil, é correr atrás do vento!

15O que é torto não pode ser endireitado;
o que está faltando
não pode ser contado.

16Fiquei pensando: Eu me tornei famoso e ultrapassei em sabedoria todos os que governaram Jerusalém antes de mim; de fato adquiri muita sabedoria e conhecimento.

17Por isso me esforcei para compreender a sabedoria, bem como a loucura e a insensatez, mas aprendi que isso também é correr atrás do vento.

18Pois quanto maior a sabedoria,
maior o sofrimento;
e quanto maior o conhecimento,
maior o desgosto.

Os Prazeres Não Têm Sentido

2 Eu disse a mim mesmo: Venha. Experimente a alegria. Descubra as coisas boas da vida! Mas isso também se revelou inútil. 2Concluí que o rir é loucura, e a alegria de nada vale. 3Decidi entregar-me ao vinho e à extravagância, mantendo, porém, a mente orientada pela sabedoria. Eu queria saber o que vale a pena, debaixo do céu, nos poucos dias da vida humana.

4Lancei-me a grandes projetos: construí casas e plantei vinhas para mim. 5Fiz jardins e pomares e neles plantei todo tipo de árvore frutífera. 6Construí também reservatórios para irrigar os meus bosques verdejantes. 7Comprei escravos e escravas e tive escravos que nasceram em minha casa. Além disso, tive também mais bois e ovelhas do que todos os que viveram antes de mim em Jerusalém. 8Ajuntei para mim prata e ouro, tesouros de reis e de províncias. Servi-me de cantores e cantoras, e também de um harém, as delícias dos homens. 9Tornei-me mais famoso e poderoso do que todos os que viveram em Jerusalém antes de mim, conservando comigo a minha sabedoria.

10Não me neguei nada
que os meus olhos desejaram;
não me recusei a dar prazer algum
ao meu coração.
Na verdade, eu me alegrei
em todo o meu trabalho;
essa foi a recompensa
de todo o meu esforço.
11Contudo, quando avaliei
tudo o que as minhas mãos
haviam feito
e o trabalho que eu tanto me esforçara
para realizar,
percebi que tudo foi inútil,
foi correr atrás do vento;

[a] **1.11** Ou *Não há lembrança do que aconteceu, e mesmo o que ainda acontecerá não será lembrado pelos que vierem depois disso.*

não há nenhum proveito
no que se faz debaixo do sol.

A Sabedoria e a Insensatez

12Então passei a refletir na sabedoria,
na loucura e na insensatez.
O que pode fazer o sucessor do rei,
a não ser repetir o que já foi feito?
13Percebi que a sabedoria
é melhor que a insensatez,
assim como a luz é melhor
do que as trevas.
14O homem sábio
tem olhos que enxergam[a],
mas o tolo anda nas trevas;
todavia, percebi
que ambos têm o mesmo destino.

15Aí fiquei pensando:

O que acontece ao tolo
também me acontecerá.
Que proveito eu tive em ser sábio?
Então eu disse a mim mesmo:
Isso não faz o menor sentido!
16Nem o sábio, nem o tolo
serão lembrados para sempre;
nos dias futuros
ambos serão esquecidos.
Como pode o sábio morrer
como o tolo morre?

O Trabalho Árduo é Inútil

17Por isso desprezei a vida, pois o trabalho que se faz debaixo do sol pareceu-me muito pesado. Tudo era inútil, era correr atrás do vento. 18Desprezei todas as coisas pelas quais eu tanto me esforçara debaixo do sol, pois terei que deixá-las para aquele que me suceder. 19E quem pode dizer se ele será sábio ou tolo? Todavia, terá domínio sobre tudo o que realizei com o meu trabalho e com a minha sabedoria debaixo do sol. Isso também não faz sentido. 20Cheguei ao ponto de me desesperar por todo o trabalho no qual tanto me esforcei debaixo do sol. 21Pois um homem pode realizar o seu trabalho com sabedoria, conhecimento e habilidade, mas terá que deixar tudo o que possui como herança para alguém que não se esforçou por aquilo. Isso também é um absurdo e uma grande injustiça. 22Que proveito tem um homem de todo o esforço e de toda a ansiedade com que trabalha debaixo do sol? 23Durante toda a sua vida, seu trabalho é pura dor e tristeza; mesmo à noite a sua mente não descansa. Isso também é absurdo.

24Para o homem não existe nada melhor do que comer, beber e encontrar prazer em seu trabalho. E vi que isso também vem da mão de Deus. 25E quem aproveitou melhor as comidas e os prazeres do que eu?[b] 26Ao homem que o agrada, Deus dá sabedoria, conhecimento e felicidade. Quanto ao pecador, Deus o encarrega de ajuntar e armazenar riquezas para entregá-las a quem o agrada. Isso também é inútil, é correr atrás do vento.

Há Tempo para Tudo

3 Para tudo há uma ocasião certa;
há um tempo certo para cada
propósito
debaixo do céu:

2Tempo de nascer e tempo de morrer,
tempo de plantar
e tempo de arrancar o que se plantou,
3tempo de matar e tempo de curar,
tempo de derrubar e tempo de construir,
4tempo de chorar e tempo de rir,
tempo de prantear e tempo de dançar,
5tempo de espalhar pedras
e tempo de ajuntá-las,
tempo de abraçar e tempo de se conter,
6tempo de procurar e tempo de desistir,
tempo de guardar
e tempo de jogar fora,
7tempo de rasgar e tempo de costurar,
tempo de calar e tempo de falar,
8tempo de amar e tempo de odiar,
tempo de lutar e tempo de viver em paz.

9O que ganha o trabalhador com todo o seu esforço? 10Tenho visto o fardo que Deus impôs aos homens. 11Ele fez tudo apropriado ao seu tempo. Também pôs no coração do homem o anseio pela eternidade; mesmo assim ele não consegue compreender inteiramente o que Deus fez. 12Descobri que não há nada melhor para o homem do que ser feliz e praticar o bem enquanto vive. 13Descobri também que poder comer, beber e ser recompensado pelo seu trabalho é um presente de Deus. 14Sei que tudo o que Deus faz permanecerá para sempre; a isso nada se pode acrescentar, e disso nada se pode tirar. Deus assim faz para que os homens o temam.

15Aquilo que é, já foi,
e o que será, já foi anteriormente;
Deus investigará[c] o passado.

16Descobri também que debaixo do sol:

No lugar da justiça havia impiedade,
no lugar da retidão,
ainda mais impiedade.

17Fiquei pensando:

O justo e o ímpio,
Deus julgará ambos,

[a]2.14 Hebraico: na cabeça. [b]2.25 Várias versões antigas dizem *Pois sem ele, quem poderia comer ou encontrar satisfação?* [c]3.15 Ou *Deus chama de volta*

pois há um tempo para todo propósito,
um tempo para tudo o que acontece.

18Também pensei: Deus prova os homens
para que vejam que são como os animais.
19O destino do homem é o mesmo do animal;
o mesmo destino os aguarda. Assim
como morre um, também morre o outro.
Todos têm o mesmo fôlego de vida[a];
o homem não tem vantagem alguma sobre o animal.
Nada faz sentido! 20Todos vão para o mesmo lugar;
vieram todos do pó, e ao pó todos retornarão.
21Quem pode dizer se o fôlego do homem sobe às alturas
e se o fôlego do animal desce[b] para a terra?

22Por isso concluí que não há nada melhor
para o homem do que desfrutar do seu trabalho,
porque esta é a sua recompensa.
Pois, quem poderá fazê-lo ver o que acontecerá depois de morto?

As Injustiças e os Absurdos da Vida

4 De novo olhei e vi toda a opressão que ocorre debaixo do sol:

Vi as lágrimas dos oprimidos,
mas não há quem os console;
o poder está do lado
dos seus opressores,
e não há quem os console.
2Por isso considerei os mortos
mais felizes do que os vivos,
pois estes ainda têm que viver!
3No entanto, melhor do que ambos
é aquele que ainda não nasceu,
que não viu o mal
que se faz debaixo do sol.

4Descobri que todo trabalho e toda realização surgem da competição que existe entre as pessoas. Mas isso também é absurdo, é correr atrás do vento.

5O tolo cruza os braços
e destrói a própria vida.
6Melhor é ter um punhado
com tranqüilidade
do que dois punhados
à custa de muito esforço
e de correr atrás do vento.

7Descobri ainda outra situação absurda debaixo do sol:

8Havia um homem totalmente solitário;
não tinha filho nem irmão.
Trabalhava sem parar!
Contudo, os seus olhos
não se satisfaziam com a sua riqueza.
Ele sequer perguntava:
"Para quem estou trabalhando tanto,
e por que razão deixo de me divertir?"
Isso também é absurdo;
é um trabalho por demais ingrato!

9É melhor ter companhia
do que estar sozinho,
porque maior
é a recompensa do trabalho
de duas pessoas.
10Se um cair,
o amigo pode ajudá-lo a levantar-se.
Mas pobre do homem que cai
e não tem quem o ajude a levantar-se!
11E se dois dormirem juntos,
vão manter-se aquecidos.
Como, porém,
manter-se aquecido sozinho?
12Um homem sozinho pode ser vencido,
mas dois conseguem defender-se.
Um cordão de três dobras
não se rompe com facilidade.

A Futilidade do Poder

13Melhor é um jovem pobre e sábio,
do que um rei idoso e tolo,
que já não aceita repreensão.
14O jovem pode ter saído da prisão e chegado ao trono,
ou pode ter nascido pobre no país daquele rei.
15Percebi que, ainda assim, o povo que vivia debaixo do sol
seguia o jovem, o sucessor do rei.
16O número dos que aderiram a ele era incontável.
A geração seguinte, porém, não ficou satisfeita com o sucessor.
Isso também não faz sentido, é correr atrás do vento.

O Temor Devido a Deus

5 Quando você for ao santuário de Deus, seja reverente[c]. Quem se aproxima para ouvir é melhor do que os tolos que oferecem sacrifício sem saber que estão agindo mal.

2Não seja precipitado de lábios,
nem apressado de coração
para fazer promessas diante de Deus.
Deus está nos céus,
e você está na terra,
por isso, fale pouco.
3Das muitas ocupações brotam sonhos;
do muito falar nasce a prosa vã do tolo.

4Quando você fizer um voto, cumpra-o sem demora, pois os tolos desagradam a Deus; cumpra o seu voto. 5É melhor não fazer voto do que fazer e não cumprir. 6Não permita que a sua boca o faça pecar. E não diga ao mensageiro de Deus[d]: "O meu voto foi um engano". Por que irritar a Deus com o que você diz e deixá-lo destruir o que você realizou? 7Em meio a tantos sonhos absurdos e conversas inúteis, tenha temor de Deus.

As Riquezas Não Dão Sentido à Vida

8Se você vir o pobre oprimido numa província e vir que lhe são negados o direito e a

[a]**3.19** Ou *espírito* [b]**3.21** Ou *Quem conhece o espírito do homem, que sobe, ou o espírito do animal, que desce* [c]**5.1** Hebraico: guarde o seu pé. [d]**5.6** Hebraico: do templo.

justiça, não fique surpreso; pois todo oficial
está subordinado a alguém que ocupa posição superior, e sobre os dois há outros em
posição ainda mais alta. 9Mesmo assim, é
vantagem a nação ter um rei que a governe e
que se interesse pela agricultura.[a]

10Quem ama o dinheiro
jamais terá o suficiente;
quem ama as riquezas
jamais ficará satisfeito
com os seus rendimentos.
Isso também não faz sentido.

11Quando aumentam os bens,
também aumentam
os que os consomem.
E que benefício trazem os bens
a quem os possui,
senão dar um pouco de alegria
aos seus olhos?

12O sono do trabalhador é ameno,
quer coma pouco quer coma muito,
mas a fartura de um homem rico
não lhe dá tranqüilidade para dormir.

13Há um mal terrível que vi debaixo do sol:

Riquezas acumuladas
para infelicidade do seu possuidor.
14Se as riquezas dele se perdem
num mau negócio,
nada ficará para o filho
que lhe nascer.
15O homem sai nu do ventre de sua mãe,
e como vem, assim vai.
De todo o trabalho em que se esforçou
nada levará consigo.

16Há também outro mal terrível:

Como o homem vem, assim ele vai,
e o que obtém de todo o seu esforço
em busca do vento?
17Passa[b] toda a sua vida nas trevas,
com grande frustração,
doença e amargura.

18Assim, descobri que, para o homem, o melhor e o que mais vale a pena é comer, beber, e desfrutar o resultado de todo o esforço que se faz debaixo do sol durante os poucos dias de vida que Deus lhe dá, pois essa é a sua recompensa. 19E quando Deus concede riquezas e bens a alguém e o capacita a desfrutá-los, a aceitar a sua sorte e a ser feliz em seu trabalho, isso é um presente de Deus. 20Raramente essa pessoa fica pensando na brevidade de sua vida, porque Deus o mantém ocupado com a alegria do coração.

6 Vi ainda outro mal debaixo do sol, que pesa bastante sobre a humanidade:
2Deus dá riquezas, bens e honra ao homem,
de modo que não lhe falta nada que os seus olhos desejam; mas Deus não lhe permite desfrutar tais coisas, e outro as desfruta em seu lugar. Isso não faz sentido; é um mal terrível.

3Um homem pode ter cem filhos e viver muitos anos. No entanto, se não desfrutar as coisas boas da vida, digo que uma criança que nasce morta e nem ao menos recebe um enterro digno tem melhor sorte que ele. 4Ela nasce em vão e parte em trevas, e nas trevas o seu nome fica escondido. 5Embora jamais tenha visto o sol ou conhecido qualquer coisa, ela tem mais descanso do que tal homem. 6Pois, de que lhe valeria viver dois mil anos, sem desfrutar a sua prosperidade? Afinal, não vão todos para o mesmo lugar?

7Todo o esforço do homem
é feito para a sua boca;
contudo, o seu apetite jamais se satisfaz.
8Que vantagem tem o sábio
em relação ao tolo?
Que vantagem tem o pobre em saber
como se portar diante dos outros?
9Melhor é contentar-se
com o que os olhos vêem
do que sonhar com o que se deseja.
Isso também não faz sentido;
é correr atrás do vento.

10Tudo o que existe já recebeu nome,
e já se sabe o que o homem é;
não se pode lutar
contra alguém mais forte.
11Quanto mais palavras,
mais tolices[c],
e sem nenhum proveito.

12Na verdade, quem sabe o que é bom para o homem, nos poucos dias de sua vida vazia, em que ele passa como uma sombra? Quem poderá contar-lhe o que acontecerá debaixo do sol depois que ele partir?

A Sabedoria

7 O bom nome é melhor
do que um perfume finíssimo,
e o dia da morte é melhor
do que o dia do nascimento.
2É melhor ir a uma casa onde há luto
do que a uma casa em festa,
pois a morte é o destino de todos;
os vivos devem levar isso a sério!
3A tristeza é melhor do que o riso,
porque o rosto triste
melhora o coração.
4O coração do sábio
está na casa onde há luto,
mas o do tolo, na casa da alegria.
5É melhor ouvir
a repreensão de um sábio

[a] **5.9** Ou *De toda forma, a terra terá vantagem se tiver um rei que zela pelos campos cultivados.*
[b] **5.17** Hebraico: Come. [c] **6.11** Ou *menos sentido*; ou ainda *mais frustração*

do que a canção dos tolos.
6Tal como o estalo de espinhos
debaixo da panela,
assim é o riso dos tolos.
Isso também não faz sentido.

7A opressão transforma o sábio em tolo,
e o suborno corrompe o coração.

8O fim das coisas é melhor
que o seu início,
e o paciente é melhor que o orgulhoso.
9Não permita que a ira domine depressa
o seu espírito,
pois a ira se aloja no íntimo dos tolos.

10Não diga: "Por que os dias do passado
foram melhores que os de hoje?"
Pois não é sábio fazer esse tipo de
pergunta.

11A sabedoria, como uma herança,
é coisa boa, e beneficia
aqueles que vêem o sol.
12A sabedoria oferece proteção,
como o faz o dinheiro,
mas a vantagem do conhecimento é esta:
a sabedoria preserva a vida
de quem a possui.

13Considere o que Deus fez:

Quem pode endireitar
o que ele fez torto?
14Quando os dias forem bons,
aproveite-os bem;
mas, quando forem ruins,
considere:
Deus fez tanto um quanto o outro,
para evitar que o homem descubra
alguma coisa sobre o seu futuro.

15Nesta vida sem sentido
eu já vi de tudo:

Um justo que morreu[a]
apesar da sua justiça,
e um ímpio que teve vida longa
apesar da sua impiedade.
16Não seja excessivamente justo
nem demasiadamente sábio;
por que destruir-se a si mesmo?
17Não seja demasiadamente ímpio
e não seja tolo;
por que morrer antes do tempo?
18É bom reter uma coisa
e não abrir mão da outra,
pois quem teme a Deus
evitará ambos os extremos[b].

19A sabedoria torna o sábio
mais poderoso
que uma cidade guardada
por dez valentes.

20Todavia, não há um só justo na terra,
ninguém que pratique o bem e nunca
peque.

21Não dê atenção
a todas as palavras que o povo diz,
caso contrário, poderá ouvir
o seu próprio servo falando mal de
você;
22pois em seu coração você sabe
que muitas vezes você também
falou mal de outros.

23Tudo isso eu examinei mediante a sabedoria e disse:

Estou decidido a ser sábio;
mas isso estava fora do meu alcance.
24A realidade está bem distante
e é muito profunda;
quem pode descobri-la?
25Por isso dediquei-me a aprender,
a investigar, a buscar a sabedoria
e a razão de ser das coisas,
para compreender
a insensatez da impiedade
e a loucura da insensatez.
26Descobri que
muito mais amarga que a morte
é a mulher que serve de laço,
cujo coração é uma armadilha
e cujas mãos são correntes.
O homem que agrada a Deus
escapará dela,
mas o pecador ela apanhará.

27"Veja", diz o Mestre, "foi isto que descobri:

Ao comparar uma coisa com outra
para descobrir a sua razão de ser,
28sim, durante essa minha busca
que ainda não terminou[c],
entre mil homens
descobri apenas um que julgo digno,
mas entre as mulheres
não achei uma sequer.
29Assim, cheguei a esta conclusão:
Deus fez os homens justos,
mas eles foram em busca
de muitas intrigas."

A Obediência Devida ao Rei

8 Quem é como o sábio?
Quem sabe interpretar as coisas?
A sabedoria de um homem
alcança o favor do rei[d]
e muda o seu semblante carregado.

2Este é o meu conselho: obedeça às ordens do rei porque você fez um juramento diante de Deus. 3Não se apresse em deixar a presença do rei, nem se levante em favor de

[a]**7.15** Ou *morreu jovem*; ou ainda *morreu por causa da* [b]**7.18** Ou *seguirá ambas* [c]**7.28** Ou *há algo que ainda não encontrei* [d]**8.1** Hebraico: ilumina o seu rosto.

uma causa errada, visto que o rei faz o que bem entende. 4Pois a palavra do rei é soberana, e ninguém lhe pode perguntar: "O que estás fazendo?"

5Quem obedece às suas ordens
não sofrerá mal algum,
pois o coração sábio saberá a hora
e a maneira certa de agir.
6Porquanto há uma hora certa
e também uma maneira certa de agir
para cada situação.
O sofrimento de um homem, no entanto,
pesa muito sobre ele,
7visto que ninguém conhece o futuro.
Quem lhe poderá dizer
o que vai acontecer?
8Ninguém tem o poder
de dominar o próprio espírito[a];
tampouco tem poder
sobre o dia da sua morte
e de escapar dos efeitos da guerra[b];
nem mesmo a maldade
livra aqueles que a praticam.

9Tudo isso vi quando me pus a refletir em tudo o que se faz debaixo do sol. Há ocasiões em que um homem domina sobre outros para a sua própria infelicidade[c]. 10Nessas ocasiões, vi ímpios serem sepultados e gente indo e vindo do lugar onde eles foram enterrados. Todavia, os que haviam praticado o bem foram esquecidos na cidade.[d] Isso também não faz sentido.

11Quando os crimes não são castigados logo, o coração do homem se enche de planos para fazer o mal. 12O ímpio pode cometer uma centena de crimes e apesar disso, ter vida longa, mas sei muito bem que as coisas serão melhores para os que temem a Deus, para os que mostram respeito diante dele. 13Para os ímpios, no entanto, nada irá bem, porque não temem a Deus, e os seus dias, como sombras, serão poucos.

14Há mais uma coisa sem sentido na terra: justos que recebem o que os ímpios merecem, e ímpios que recebem o que os justos merecem. Isto também, penso eu, não faz sentido. 15Por isso recomendo que se desfrute a vida, porque debaixo do sol não há nada melhor para o homem do que comer, beber e alegrar-se. Sejam esses os seus companheiros no seu duro trabalho durante todos os dias da vida que Deus lhe der debaixo do sol!

16Quando voltei a mente para conhecer a sabedoria e observar as atividades do homem sobre a terra, daquele cujos olhos não vêem sono[e] nem de dia nem de noite, 17percebi tudo o que Deus tem feito. Ninguém é capaz de entender o que se faz debaixo do sol. Por mais que se esforce para descobrir o sentido das coisas, o homem não o encontrará. O sábio pode até afirmar que entende, mas, na realidade, não o consegue encontrar.

O Destino de Todos

9 Refleti nisso tudo e cheguei à conclusão de que os justos e os sábios, e aquilo que eles fazem, estão nas mãos de Deus. O que os espera, seja amor ou ódio, ninguém sabe. 2Todos partilham um destino comum: o justo e o ímpio, o bom e o mau[f], o puro e o impuro, o que oferece sacrifícios e o que não os oferece.

O que acontece com o homem bom,
acontece com o pecador;
o que acontece
com quem faz juramentos,
acontece com quem teme fazê-los.

3Este é o mal que há em tudo o que acontece debaixo do sol: o destino de todos é o mesmo. O coração dos homens, além do mais, está cheio de maldade e de loucura durante toda a vida; e por fim eles se juntarão aos mortos. 4Quem está entre os vivos tem esperança;[g] até um cachorro vivo é melhor do que um leão morto!

5Pois os vivos sabem que morrerão,
mas os mortos nada sabem;
para eles não haverá mais recompensa,
e já não se tem lembrança deles.
6Para eles o amor, o ódio e a inveja
há muito desapareceram;
nunca mais terão parte em nada
do que acontece debaixo do sol.

7Portanto, vá, coma com prazer a sua comida e beba o seu vinho de coração alegre, pois Deus já se agradou do que você faz. 8Esteja sempre vestido com roupas de festa[h], e unja sempre a sua cabeça com óleo. 9Desfrute a vida com a mulher a quem você ama, todos os dias desta vida sem sentido que Deus dá a você debaixo do sol; todos os seus dias sem sentido! Pois essa é a sua recompensa na vida pelo seu árduo trabalho debaixo do sol. 10O que as suas mãos tive-

[a] **8.8** Ou *o vento* [b] **8.8** Ou *desse combate* [c] **8.9** Ou *para a infelicidade deles* [d] **8.10** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético e a Septuaginta. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *sepultados, aqueles que haviam freqüentado o lugar santo e recebido elogios na cidade onde haviam feito o mal.* [e] **8.16** Ou *daquele que não descansa* [f] **9.2** Conforme a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca. O Texto Massorético não traz *o mau.* [g] **9.4** Ou *O que se deve escolher então? Para todos os que vivem existe esperança;* [h] **9.8** Hebraico: de branco.

rem que fazer, que o façam com toda a sua
força, pois na sepultura[a], para onde você
vai, não há atividade nem planejamento,
não há conhecimento nem sabedoria.
11Percebi ainda outra coisa debaixo do
sol:

Os velozes nem sempre vencem a
corrida;
os fortes nem sempre triunfam na
guerra;
os sábios nem sempre têm comida;
os prudentes nem sempre são ricos;
os instruídos nem sempre têm prestígio;
pois o tempo e o acaso afetam a
todos.

12Além do mais,
ninguém sabe quando virá a sua hora:

Assim como os peixes são apanhados
numa rede fatal
e os pássaros são pegos
numa armadilha,
também os homens são enredados
pelos tempos de desgraça
que caem inesperadamente sobre eles.

O Valor da Sabedoria

13Também vi debaixo do sol este exemplo
de sabedoria que muito me impressionou:
14Havia uma pequena cidade, de poucos ha-
bitantes. Um rei poderoso veio contra ela,
cercou-a com muitos dispositivos de guerra.
15Ora, naquela cidade vivia um homem po-
bre mas sábio, e com sua sabedoria ele sal-
vou a cidade. No entanto, ninguém se lem-
brou mais daquele pobre. 16Por isso pensei:
Embora a sabedoria seja melhor do que a
força, a sabedoria do pobre é desprezada, e
logo suas palavras são esquecidas.

17As palavras dos sábios
devem ser ouvidas com mais atenção
do que os gritos de quem
domina sobre tolos.
18A sabedoria é melhor
do que as armas de guerra,
mas um só pecador
destrói muita coisa boa.

10 Assim como a mosca morta
produz mau cheiro
e estraga o perfume,
também um pouco de insensatez
pesa mais que a sabedoria e a honra.
2O coração do sábio
se inclina para o bem,
mas o coração do tolo, para o mal[b].
3Mesmo quando anda pelo caminho,
o tolo age sem o mínimo bom senso
e mostra a todos
que não passa de tolo.

4Se a ira de uma autoridade
se levantar contra você,
não abandone o seu posto;
a tranqüilidade evita grandes erros.

5Há outro mal que vi debaixo do sol,
um erro cometido pelos que governam:
6tolos são postos em cargos elevados,
enquanto ricos ocupam
cargos inferiores.
7Tenho visto servos andando a cavalo,
e príncipes andando a pé, como servos.

8Quem cava um poço cairá nele;
quem derruba um muro
será picado por uma cobra.
9Quem arranca pedras,
com elas se ferirá;
quem racha lenha se arrisca.

10Se o machado está cego
e sua lâmina não foi afiada,
é preciso golpear com mais força;
agir com sabedoria assegura o sucesso.

11Se a cobra morder
antes de ser encantada,
para que servirá o encantador?

12As palavras do sábio
lhe trazem benefícios,
mas os lábios do insensato o destroem.
13No início as suas palavras
são mera tolice,
mas no final são loucura perversa.
14Embora o tolo fale sem parar,
ninguém sabe o que está para vir;
quem poderá dizer a outrem
o que lhe acontecerá depois?

15O trabalho do tolo o deixa tão exausto
que ele nem consegue
achar o caminho de casa[c].

16Pobre da terra cujo rei é jovem demais
e cujos líderes fazem banquetes
logo de manhã.
17Feliz é a terra cujo rei
é de origem nobre,
e cujos líderes comem no devido tempo
para recuperar as forças,
e não para embriagar-se.

18Por causa da preguiça,
o telhado se enverga;
por causa das mãos indolentes,
a casa tem goteiras.

19O banquete é feito para divertir,
e o vinho torna a vida alegre,
mas isso tudo se paga com dinheiro.

20Nem em pensamento insulte o rei!
Nem mesmo em seu quarto
amaldiçoe o rico!

[a] **9.10** Hebraico: Sheol. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.
[b] **10.2** Hebraico: para a direita ... para a esquerda. [c] **10.15** Hebraico: da cidade.

Porque uma ave do céu
poderá levar as suas palavras,
e seres alados
poderão divulgar o que você disser.

Sábios Conselhos

11 Atire o seu pão sobre as águas[a],
e depois de muitos dias
você tornará a encontrá-lo.
2Reparta o que você tem com sete,
até mesmo com oito,
pois você não sabe que desgraça
poderá cair sobre a terra.

3Quando as nuvens estão cheias de
água,
derramam chuva sobre a terra.
Quer uma árvore caia para o sul
quer para o norte,
onde cair ficará.
4Quem fica observando o vento não
plantará,
e quem fica olhando para as nuvens
não colherá.

5Assim como você não conhece
o caminho do vento,
nem como o corpo é formado[b]
no ventre de uma mulher,
também não pode compreender
as obras de Deus,
o Criador de todas as coisas.

6Plante de manhã a sua semente,
e mesmo ao entardecer
não deixe as suas mãos ficarem à toa,
pois você não sabe o que acontecerá,
se esta ou aquela produzirá,
ou se as duas serão igualmente boas.

Conselho para os Jovens

7A luz é agradável, é bom ver o sol.
8Por mais que um homem viva,
deve desfrutar sua vida toda.
Lembre-se, porém, dos dias de trevas,
pois serão muitos.
Tudo o que está para vir não faz
sentido.

9Alegre-se, jovem, na sua mocidade!
Seja feliz o seu coração
nos dias da sua juventude!
Siga por onde seu coração mandar,
até onde a sua vista alcançar;
mas saiba que por todas essas coisas
Deus o trará a julgamento.
10Afaste do coração a ansiedade
e acabe com o sofrimento do seu
corpo,
pois a juventude e o vigor
são passageiros.

12 Lembre-se do seu Criador
nos dias da sua juventude,
antes que venham os dias difíceis
e se aproximem os anos
em que você dirá:
"Não tenho satisfação neles";
2antes que se escureçam o sol e a luz,
a lua e as estrelas,
e as nuvens voltem depois da chuva;
3quando os guardas da casa tremerem
e os homens fortes
caminharem encurvados;
quando pararem os moedores
por serem poucos,
e aqueles que olham pelas janelas
enxergarem embaçado;
4quando as portas da rua forem fechadas
e diminuir o som da moagem;
quando o barulho das aves
o fizer despertar,
mas o som de todas as canções
lhe parecer fraco;
5quando você tiver medo de altura,
e dos perigos das ruas;
quando florir a amendoeira,
o gafanhoto for um peso
e o desejo já não se despertar.
Então o homem se vai
para o seu lar eterno,
e os pranteadores já vagueiam pelas
ruas.

6Sim, lembre-se dele,
antes que se rompa o cordão de prata,
ou se quebre a taça de ouro;
antes que o cântaro se despedace
junto à fonte,
a roda se quebre junto ao poço,
7o pó volte à terra, de onde veio,
e o espírito volte a Deus, que o deu.

8"Tudo sem sentido! Sem sentido!",
diz o mestre.
"Nada faz sentido!
Nada faz sentido!"

Conclusão

9Além de ser sábio, o mestre também ensinou conhecimento ao povo. Ele escutou, examinou e colecionou muitos provérbios. 10Procurou também encontrar as palavras certas, e o que ele escreveu era reto e verdadeiro.

11As palavras dos sábios são como aguilhões, a coleção dos seus ditos como pregos bem fixados, provenientes do único Pastor. 12Cuidado, meu filho; nada acrescente a eles.

[a]**11.1** Ou *Dê com generosidade o seu pão*
[b]**11.5** Ou *não sabe como a vida* (ou *o espírito*) *entra no corpo que está se formando*

Não há limite para a produção de livros, e
estudar demais deixa exausto o corpo.

13 Agora que já se ouviu tudo,
aqui está a conclusão:
Tema a Deus
e obedeça aos seus mandamentos,
porque isso é o essencial para o homem[a].
14 Pois Deus trará a julgamento
tudo o que foi feito,
inclusive tudo o que está escondido,
seja bom, seja mau.

[a] 12.13 Ou *o dever de todo homem*

Cântico dos Cânticos

1 Cântico dos Cânticos de Salomão.

A Amada[a]

2Ah, se ele me beijasse,
se a sua boca me cobrisse de beijos ...
Sim, as suas carícias são mais agradáveis
que o vinho.
3A fragrância dos seus perfumes é suave;
o seu nome é como perfume
derramado.
Não é à toa que as jovens o amam!
4Leve-me com você! Vamos depressa!
Leve-me o rei para os seus aposentos!

Amigas (Mulheres de Jerusalém)

Estamos alegres e felizes por sua causa;
celebraremos o seu amor
mais do que o vinho.

A Amada

Com toda a razão você é amado!

5Estou escura, mas sou bela,
ó mulheres de Jerusalém;
escura como as tendas de Quedar,
bela como as cortinas de Salomão.
6Não fiquem me olhando assim
porque estou escura;
foi o sol que me queimou a pele.
Os filhos de minha mãe
zangaram-se comigo
e fizeram-me tomar conta das vinhas;
da minha própria vinha, porém,
não pude cuidar.
7Conte-me, você, a quem amo,
onde faz pastar o seu rebanho
e onde faz as suas ovelhas
descansarem ao meio-dia?
Se eu não o souber,
serei como uma mulher coberta com
véu
junto aos rebanhos dos seus amigos.

O Amado

8Se você, a mais linda das mulheres,
se você não o sabe,
siga a trilha das ovelhas
e faça as suas cabritas pastarem
junto às tendas dos pastores.
9Comparo você, minha querida,
a uma égua das carruagens do faraó.
10Como são belas as suas faces
entre os brincos,
e o seu pescoço com os colares de jóias!

Amigas (Mulheres de Jerusalém)

11Faremos para você brincos de ouro
com incrustações de prata.

A Amada

12Enquanto o rei estava em seus
aposentos,
o meu nardo espalhou sua fragrância.
13O meu amado é para mim
como uma pequenina bolsa de mirra
que passa a noite entre os meus seios.
14O meu amado é para mim
um ramalhete de flores de hena[b]
das vinhas de En-Gedi.

O Amado

15Como você é linda, minha querida!
Ah, como é linda!
Seus olhos são pombas.

A Amada

16Como você é belo, meu amado!
Ah, como é encantador!
Verdejante é o nosso leito.
17De cedro são as vigas da nossa casa,
e de cipreste os caibros do nosso
telhado.

A Amada

2 Sou uma flor[c] de Sarom,
um lírio dos vales.

O Amado

2Como um lírio entre os espinhos
é a minha amada entre as jovens.

A Amada

3Como uma macieira
entre as árvores da floresta
é o meu amado entre os jovens.
Tenho prazer em sentar-me
à sua sombra;
o seu fruto é doce ao meu paladar.
4Ele me levou ao salão de banquetes,
e o seu estandarte sobre mim é o
amor.[d]
5Por favor, sustentem-me com passas,
revigorem-me com maçãs[e],

[a] **1.2** Com base no gênero dos pronomes hebraicos empregados, indicam-se por meio dos títulos *o Amado* e *a Amada*, quando o interlocutor é o homem ou a mulher. As palavras dos outros interlocutores estão assinaladas com o título *Amigas*. Em alguns casos as divisões e seus títulos são discutíveis. [b] **1.14** Isto é, planta aromática. [c] **2.1** Tradicionalmente *rosa*. Talvez um narciso ou uma tulipa. [d] **2.4** Ou *seus olhares para mim eram de amor*. [e] **2.5** Ou *damascos*

pois estou doente de amor.
6O seu braço esquerdo
esteja debaixo da minha cabeça,
e o seu braço direito me abrace.
7Mulheres de Jerusalém, eu as faço jurar
pelas gazelas e pelas corças do
campo:
não despertem nem provoquem o amor
enquanto ele não o quiser.

8Escutem! É o meu amado!
Vejam! Aí vem ele,
saltando pelos montes,
pulando sobre as colinas.
9O meu amado é como uma gazela,
como um cervo novo.
Vejam! Lá está ele atrás do nosso muro,
observando pelas janelas,
espiando pelas grades.
10O meu amado falou e me disse:

O Amado

Levante-se, minha querida,
minha bela, e venha comigo.
11Veja! O inverno passou;
acabaram-se as chuvas e já se foram.
12Aparecem flores na terra,
e chegou o tempo de cantar[a];
já se ouve em nossa terra
o arrulhar dos pombos.
13A figueira produz os primeiros frutos;
as vinhas florescem
e espalham sua fragrância.
Levante-se, venha, minha querida;
minha bela, venha comigo.
14Minha pomba que está
nas fendas da rocha,
nos esconderijos,
nas encostas dos montes,
mostre-me seu rosto,
deixe-me ouvir sua voz;
pois a sua voz é suave
e o seu rosto é lindo.

A Amada

15Apanhem para nós as raposas,
as raposinhas que estragam as vinhas,
pois as nossas vinhas estão floridas.
16O meu amado é meu, e eu sou dele;
ele pastoreia entre os lírios.
17Volte, amado meu,
antes que rompa o dia
e fujam as sombras;
seja como a gazela
ou como o cervo novo
nas colinas escarpadas[b].

3 A noite toda procurei em meu leito
aquele a quem o meu coração ama,
mas não o encontrei.
2Vou levantar-me agora
e percorrer a cidade,
irei por suas ruas e praças;
buscarei aquele
a quem o meu coração ama.
Eu o procurei, mas não o encontrei.
3As sentinelas me encontraram
quando faziam as suas rondas na
cidade.
"Vocês viram aquele a quem
o meu coração ama?", perguntei.
4Mal havia passado por elas,
quando encontrei aquele a quem
o meu coração ama.
Eu o segurei e não o deixei ir,
até que o trouxe
para a casa de minha mãe,
para o quarto daquela que me concebeu.
5Mulheres de Jerusalém, eu as faço jurar
pelas gazelas e pelas corças do
campo:
Não despertem nem incomodem o amor
enquanto ele não o quiser.

Coro

6O que vem subindo do deserto,
como uma coluna de fumaça,
perfumado com mirra e incenso
com extrato de todas as especiarias
dos mercadores?
7Vejam! É a liteira de Salomão,
escoltada por sessenta guerreiros,
os mais nobres de Israel;
8todos eles trazem espada,
todos são experientes na guerra,
cada um com a sua espada,
preparado para enfrentar
os pavores da noite.
9O rei Salomão fez para si uma liteira;
ele a fez com madeira do Líbano.
10Suas traves ele fez de prata,
seu teto, de ouro.
Seu banco foi estofado em púrpura,
seu interior foi cuidadosamente
preparado
pelas mulheres de Jerusalém.
11Mulheres de Sião, saiam!
Venham ver o rei Salomão!
Ele está usando a coroa,
a coroa que sua mãe lhe colocou
no dia do seu casamento,
no dia em que o seu coração se alegrou.

O Amado

4 Como você é linda, minha querida!
Ah, como é linda!
Seus olhos, por trás do véu, são pombas.
Seu cabelo é como um rebanho de
cabras
que vêm descendo do monte Gileade.
2Seus dentes são como um
rebanho de ovelhas recém-tosquiadas
que vão subindo do lavadouro.
Cada uma tem o seu par;
não há nenhuma sem crias.

[a]2.12 Ou *de podar* [b]2.17 Ou *colinas de Beter*; ou ainda *montes da separação*

3Seus lábios são como um fio vermelho;
sua boca é belíssima.
Suas faces, por trás do véu,
são como as metades de uma romã.
4Seu pescoço é como a torre de Davi,
construída como arsenal.
Nela estão pendurados mil escudos,
todos eles escudos de heróicos
guerreiros.
5Seus dois seios são como filhotes de
cervo,
como filhotes gêmeos de uma gazela
que repousam entre os lírios.
6Enquanto não raia o dia
e as sombras não fogem,
irei à montanha da mirra
e à colina do incenso.
7Você é toda linda, minha querida;
em você não há defeito algum.

8Venha do Líbano comigo, minha noiva,
venha do Líbano comigo.
Desça do alto do Amana,
do topo do Senir, do alto do Hermom,
das covas dos leões
e das tocas dos leopardos nas
montanhas.
9Você fez disparar o meu coração,
minha irmã, minha noiva;
fez disparar o meu coração
com um simples olhar,
com uma simples jóia dos seus colares.
10Quão deliciosas são as suas carícias,
minha irmã, minha noiva!
Suas carícias são mais agradáveis
que o vinho,
e a fragrância do seu perfume
supera o de qualquer especiaria!
11Os seus lábios gotejam a doçura
dos favos de mel, minha noiva;
leite e mel estão debaixo da sua língua.
A fragrância das suas vestes
é como a fragrância do Líbano.
12Você é um jardim fechado,
minha irmã, minha noiva;
você é uma nascente fechada,
uma fonte selada.
13De você brota um pomar de romãs
com frutos seletos,
com flores de hena e nardo,
14nardo e açafrão, cálamo e canela,
com todas as madeiras aromáticas,
mirra e aloés e as mais finas especiarias.
15Você é[a] uma fonte de jardim,
um poço de águas vivas,
que descem do Líbano.

A Amada

16Acorde, vento norte!
Venha, vento sul!
Soprem em meu jardim,
para que a sua fragrância
se espalhe ao seu redor.
Que o meu amado entre em seu jardim
e saboreie os seus deliciosos frutos.

O Amado

5 Entrei em meu jardim,
minha irmã, minha noiva;
ajuntei a minha mirra
com as minhas especiarias.
Comi o meu favo e o meu mel;
bebi o meu vinho e o meu leite.

Poeta

Comam, amigos,
bebam quanto puderem, ó amados!

A Amada

2Eu estava quase dormindo,
mas o meu coração estava acordado.
Escutem! O meu amado está batendo.

O Amado

Abra-me a porta, minha irmã,
minha querida, minha pomba,
minha mulher ideal,
pois a minha cabeça
está encharcada de orvalho,
o meu cabelo, da umidade da noite.

A Amada

3Já tirei a túnica;
terei que vestir-me de novo?
Já lavei os pés;
terei que sujá-los de novo?
4O meu amado pôs a mão
por uma abertura da tranca;
meu coração começou a palpitar
por causa dele.
5Levantei-me para abrir-lhe a porta;
minhas mãos destilavam mirra,
meus dedos vertiam mirra,
na maçaneta da tranca.
6Eu abri, mas o meu amado se fora;
o meu amado já havia partido.

Quase desmaiei de tristeza!
Procurei-o, mas não o encontrei.
Eu o chamei, mas ele não respondeu.
7As sentinelas me encontraram
enquanto faziam a ronda na cidade.
Bateram-me, feriram-me;
e tomaram o meu manto,
as sentinelas dos muros!
8Ó mulheres de Jerusalém,
eu as faço jurar:
se encontrarem o meu amado,
que dirão a ele?
Digam-lhe que estou doente de amor.

Amigas (As Mulheres de Jerusalém)

9Que diferença há entre o seu amado
e outro qualquer,

[a]4.15 Ou *Eu sou* (falado pela *Amada*)

ó você, das mulheres a mais linda?
Que diferença há entre o seu amado
e outro qualquer,
para você nos obrigar a tal promessa?

A Amada

10O meu amado tem a pele bronzeada;
ele se destaca entre dez mil.
11Sua cabeça é como ouro, o ouro mais puro;
seus cabelos ondulam ao vento
como ramos de palmeira;
são negros como o corvo.
12Seus olhos são como pombas
junto aos regatos de água,
lavados em leite,
incrustados como jóias.
13Suas faces são como
um jardim de especiarias
que exalam perfume.
Seus lábios são como lírios
que destilam mirra.
14Seus braços são cilindros de ouro
com berilo neles engastado.
Seu tronco é como marfim polido
adornado de safiras.
15Suas pernas são colunas de mármore[a]
firmadas em bases de ouro puro.
Sua aparência é como o Líbano;
ele é elegante como os cedros.
16Sua boca é a própria doçura;
ele é mui desejável.
Esse é o meu amado,
esse é o meu querido,
ó mulheres de Jerusalém.

Amigas (Mulheres de Jerusalém)

6 Para onde foi o seu amado,
ó mais linda das mulheres?
Diga-nos para onde foi o seu amado
e o procuraremos com você!

A Amada

2O meu amado desceu ao seu jardim,
aos canteiros de especiarias,
para descansar
e colher lírios.
3Eu sou do meu amado,
e o meu amado é meu;
ele descansa entre os lírios.

O Amado

4Minha querida, você é linda como Tirza,
bela como Jerusalém,
admirável como um exército
e suas bandeiras.
5Desvie de mim os seus olhos,
pois eles me perturbam.
Seu cabelo é como
um rebanho de cabras
que descem de Gileade.
6Seus dentes são como
um rebanho de ovelhas
que sobem do lavadouro.
Cada uma tem o seu par,
não há nenhuma sem crias.
7Suas faces, por trás do véu,
são como as metades de uma romã.
8Pode haver sessenta rainhas,
e oitenta concubinas,
e um número sem fim de virgens,
9mas ela é única, a minha pomba,
minha mulher ideal!
Ela é a filha favorita de sua mãe,
a predileta daquela que a deu à luz.
Quando outras jovens a vêem,
dizem que ela é muito feliz;
as rainhas e as concubinas a elogiam.

Amigas (Mulheres de Jerusalém)

10Quem é essa que aparece
como o alvorecer,
bela como a lua, brilhante como o sol,
admirável como um exército
e suas bandeiras?

A Amada

11Desci ao bosque das nogueiras
para ver os renovos no vale,
para ver se as videiras tinham brotado
e se as romãs estavam em flor.
12Antes que eu o percebesse,
você me colocou entre as carruagens,
com um príncipe ao meu lado.[b]

Amigas (Mulheres de Jerusalém)

13Volte, volte, Sulamita;
volte, volte, para que a contemplemos.

O Amado

Por que vocês querem
contemplar a Sulamita,
como na dança de Maanaim[c]?

7 Como são lindos
os seus pés calçados com sandálias,
ó filha do príncipe!
As curvas das suas coxas são como jóias,
obra das mãos de um artífice.
2Seu umbigo é uma taça redonda
onde nunca falta o vinho
de boa mistura.
Sua cintura é um monte de trigo
cercado de lírios.
3Seus seios são como
dois filhotes de corça,
gêmeos de uma gazela.
4Seu pescoço é como
uma torre de marfim.
Seus olhos são como
os açudes de Hesbom,

[a]**5.15** Ou *alabastro do meu nobre povo.* [b]**6.12** Ou *Sem que eu percebesse, minha imaginação me colocou entre os carros* [c]**6.13** Ou *dos dois coros*; ou ainda *dos dois acampamentos*

junto à porta de Bate-Rabim.
Seu nariz é como a torre do Líbano
voltada para Damasco.
5Sua cabeça eleva-se
como o monte Carmelo.
Seus cabelos soltos
têm reflexos de púrpura;
o rei caiu prisioneiro das suas ondas.
6Como você é linda!
Como você me agrada!
Oh, o amor e suas delícias!
7Seu porte é como o da palmeira,
e os seus seios como cachos de
frutos.
8Eu disse: Subirei a palmeira
e me apossarei dos seus frutos.
Sejam os seus seios
como os cachos da videira,
o aroma da sua respiração como
maçãs[a],
9e a sua boca como o melhor vinho ...

A Amada

... vinho que flui suavemente
para o meu amado,
escorrendo suavemente sobre os lábios
de quem já vai adormecendo.
10Eu pertenço ao meu amado,
e ele me deseja.
11Venha, meu amado,
vamos fugir para o campo,
passemos a noite nos povoados.
12Vamos cedo para as vinhas
para ver se as videiras brotaram,
se as suas flores se abriram
e se as romãs estão em flor;
ali eu lhe darei o meu amor.
13As mandrágoras[b] exalam o seu
perfume,
e à nossa porta há todo tipo de frutos
finos,
secos e frescos,
que reservei para você, meu amado.

8 Ah, quem dera você fosse meu irmão,
amamentado nos seios de minha mãe!
Então, se eu o encontrasse fora de casa,
eu o beijaria,
e ninguém me desprezaria.
2Eu o conduziria
e o traria à casa de minha mãe,
e você me ensinaria.
Eu lhe daria vinho aromatizado
para beber,
o néctar das minhas romãs.
3O seu braço esquerdo esteja debaixo
da minha cabeça
e o seu braço direito me abrace.
4Mulheres de Jerusalém, eu as faço jurar:
Não despertem nem incomodem o
amor
enquanto ele não o quiser.

Amigas (Mulheres de Jerusalém)

5Quem vem subindo do deserto,
apoiada em seu amado?

A Amada

Debaixo da macieira eu o despertei;
ali esteve a sua mãe em trabalho de
parto,
ali sofreu as dores aquela que o deu à
luz.
6Coloque-me como um selo
sobre o seu coração;
como um selo sobre o seu braço;
pois o amor é tão forte quanto a morte,
e o ciúme[c] é tão inflexível
quanto a sepultura[d].
Suas brasas são fogo ardente,
são labaredas do Senhor[e].
7Nem muitas águas conseguem
apagar o amor;
os rios não conseguem levá-lo
na correnteza.
Se alguém oferecesse todas as riquezas
da sua casa para adquirir o amor,
seria totalmente desprezado.

Irmãos

8Temos uma irmãzinha;
seus seios ainda não estão crescidos.
Que faremos com nossa irmã
no dia em que for pedida
em casamento?
9Se ela for um muro,
construiremos sobre ela
uma torre de prata.
Se ela for uma porta,
nós a reforçaremos com tábuas de
cedro.

A Amada

10Eu sou um muro,
e meus seios são as suas torres.
Assim me tornei aos olhos dele
como alguém que inspira paz.
11Salomão possuía uma vinha
em Baal-Hamom;
ele entregou a sua vinha a arrendatários.
Cada um devia trazer
pelos frutos da vinha
doze quilos[f] de prata.
12Quanto à minha própria vinha,
essa está em meu poder;
os doze quilos de prata são para você,
ó Salomão,

[a]**7.8** Ou *damascos* [b]**7.13** Isto é, plantas tidas por afrodisíacas e capazes de favorecer a fertilidade feminina. [c]**8.6** Ou *paixão* [d]**8.6** Hebraico: Sheol. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte. [e]**8.6** Ou *labaredas enormes* [f]**8.11** Hebraico: 1.000 siclos; também no versículo 12. Um siclo equivalia a 12 gramas.

e dois quilos e meio são para os
que tomaram conta dos seus frutos.

O Amado

13 Você, que habita nos jardins,
os amigos desejam ouvi-la;
deixe-me ouvir a sua voz!

A Amada

14 Venha depressa, meu amado,
e seja como uma gazela,
ou como um cervo novo
saltando sobre os montes
cobertos de especiarias.

Isaías

1 Visão que Isaías, filho de Amoz, teve a respeito de Judá e Jerusalém durante os reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá.

Uma Nação Rebelde

2 Ouçam, ó céus! Escute, ó terra!
Pois o SENHOR falou:
"Criei filhos e os fiz crescer,
mas eles se revoltaram contra mim.
3 O boi reconhece o seu dono,
e o jumento conhece a manjedoura
do seu proprietário,
mas Israel nada sabe,
o meu povo nada compreende".

4 Ah, nação pecadora,
povo carregado de iniqüidade!
Raça de malfeitores,
filhos dados à corrupção!
Abandonaram o SENHOR,
desprezaram o Santo de Israel
e o rejeitaram.

5 Por que haveriam de continuar a ser
castigados?
Por que insistem na revolta?
A cabeça toda está ferida,
todo o coração está sofrendo.
6 Da sola do pé ao alto da cabeça
não há nada são;
somente machucados,
vergões e ferimentos abertos,
que não foram limpos nem enfaixados
nem tratados com azeite.

7 A terra de vocês está devastada,
suas cidades foram destruídas a fogo;
os seus campos estão sendo tomados
por estrangeiros, diante de vocês,
e devastados como a ruína que eles
costumam causar.
8 Só restou a cidade[a] de Sião
como tenda numa vinha,
como abrigo numa plantação de melões,
como uma cidade sitiada.
9 Se o SENHOR dos Exércitos
não tivesse poupado alguns de nós,
já estaríamos como Sodoma
e semelhantes a Gomorra.

10 Governantes de Sodoma,
ouçam a palavra do SENHOR!
Vocês, povo de Gomorra,
escutem a instrução de nosso Deus!
11 "Para que me oferecem
tantos sacrifícios?",
pergunta o SENHOR.
"Para mim, chega de holocaustos[b] de
carneiros
e da gordura de novilhos gordos.
Não tenho nenhum prazer
no sangue de novilhos, de cordeiros e
de bodes!
12 Quando vocês vêm à minha presença,
quem lhes pediu que pusessem os pés
em meus átrios?
13 Parem de trazer ofertas inúteis!
O incenso de vocês
é repugnante para mim.
Luas novas, sábados e reuniões!
Não consigo suportar suas assembléias
cheias de iniqüidade.
14 Suas festas da lua nova
e suas festas fixas, eu as odeio.
Tornaram-se um fardo para mim;
não as suporto mais!
15 Quando vocês estenderem as mãos em
oração,
esconderei de vocês os meus olhos;
mesmo que multipliquem
as suas orações,
não as escutarei!
As suas mãos estão cheias de sangue!
16 Lavem-se! Limpem-se!
Removam suas más obras
para longe da minha vista!
Parem de fazer o mal,
17 aprendam a fazer o bem!
Busquem a justiça,
acabem com a opressão.[c]
Lutem pelos direitos do órfão,
defendam a causa da viúva.

18 "Venham, vamos refletir juntos",
diz o SENHOR.
"Embora os seus pecados
sejam vermelhos como escarlate,
eles se tornarão brancos como a neve;
embora sejam rubros como púrpura,
como a lã se tornarão.
19 Se vocês estiverem dispostos a obedecer,
comerão os melhores frutos desta
terra;
20 mas, se resistirem e se rebelarem,
serão devorados pela espada."
Pois o SENHOR é quem fala!

21 Vejam como a cidade fiel
se tornou prostituta!
Antes cheia de justiça
e habitada pela retidão,
agora está cheia de assassinos!

[a] **1.8** Hebraico: filha. [b] **1.11** Isto é, sacrifícios totalmente queimados. [c] **1.17** Ou *repreendam o opressor.*

22Sua prata tornou-se escória,
seu licor ficou aguado.
23Seus líderes são rebeldes,
amigos de ladrões;
todos eles amam o suborno
e andam atrás de presentes.
Eles não defendem os direitos do órfão,
e não tomam conhecimento
da causa da viúva.
24Por isso o Soberano,
o SENHOR dos Exércitos,
o Poderoso de Israel, anuncia:
"Ah! Derramarei minha ira
sobre os meus adversários
e me vingarei dos meus inimigos.
25Voltarei minha mão contra você;
tirarei toda a sua escória
e removerei todas as suas impurezas.
26Restaurarei os seus juízes como no
passado,
os seus conselheiros, como no
princípio.
Depois disso você será chamada
cidade de retidão, cidade fiel".

27Sião será redimida com justiça,
com retidão os que se arrependerem.
28Mas os rebeldes e os pecadores
serão destruídos,
e os que abandonam o SENHOR
perecerão.

29"Vocês se envergonharão
dos carvalhos sagrados
que tanto apreciam;
ficarão decepcionados
com os jardins sagrados que
escolheram.
30Vocês serão como um terebinto
cujas folhas estão caindo,
como um jardim sem água.
31O poderoso se tornará como estopa,
e sua obra como fagulha;
ambos serão queimados juntos
sem que ninguém apague o fogo".

A Glória do Monte do SENHOR

2 Foi isto que Isaías, filho de Amoz, viu a respeito de Judá e de Jerusalém:

2Nos últimos dias
o monte do templo do SENHOR
será estabelecido
como o principal;
será elevado acima das colinas,
e todas as nações correrão para ele.

3Virão muitos povos e dirão:

"Venham, subamos ao monte do SENHOR,
ao templo do Deus de Jacó,
para que ele nos ensine os seus
caminhos,
e assim andemos em suas veredas".

Pois a lei sairá de Sião,
de Jerusalém virá a palavra do Senhor.
4Ele julgará entre as nações
e resolverá contendas de muitos
povos.
Eles farão de
suas espadas arados,
e de suas lanças, foices.
Uma nação não mais pegará em armas
para atacar outra nação,
elas jamais tornarão a preparar-se
para a guerra.

5Venha, ó descendência de Jacó,
andemos na luz do SENHOR!

O Dia do SENHOR

6Certamente abandonaste o teu povo,
os descendentes de Jacó,
porque eles se encheram
de superstições dos povos do leste,
praticam adivinhações como os filisteus
e fazem acordos com pagãos.
7Sua terra está cheia de prata e ouro;
seus tesouros são incontáveis.
Sua terra está cheia de cavalos;
seus carros não têm fim.
8Sua terra está cheia de ídolos.
Eles se inclinam diante da obra
das suas mãos,
diante do que os seus dedos fizeram.
9Por isso a humanidade será abatida
e o homem será humilhado;
não os perdoes[a]!
10Entre no meio das rochas,
esconda-se no pó,
por causa do terror que vem do SENHOR
e do esplendor da sua majestade!
11O olhos do arrogante serão humilhados
e o orgulho dos homens será abatido;
somente o SENHOR será exaltado naquele
dia.

12O SENHOR dos Exércitos
tem um dia reservado
para todos os orgulhosos e altivos,
para tudo o que é exaltado,
para que eles sejam humilhados;
13para todos os cedros do Líbano,
altos e altivos,
e todos os carvalhos de Basã;
14para todos os montes elevados
e todas as colinas altas;
15para toda torre imponente
e todo muro fortificado;
16para todo navio mercante[b]
e todo barco de luxo.
17A arrogância dos homens será abatida,
e o seu orgulho será humilhado.
Somente o SENHOR será exaltado
naquele dia,
18e os ídolos desaparecerão por completo.

[a]2.9 Ou *exaltes* [b]2.16 Ou *de Társis*

19Os homens fugirão
para as cavernas das rochas
e para os buracos da terra,
por causa do terror
que vem do SENHOR
e do esplendor da sua majestade,
quando ele se levantar
para sacudir a terra.
20Naquele dia os homens atirarão
aos ratos e aos morcegos
os ídolos de prata
e os ídolos de ouro,
que fizeram para adorar.
21Fugirão para as cavernas das rochas
e para as brechas dos penhascos,
por causa do terror
que vem do SENHOR
e do esplendor da sua majestade,
quando ele se levantar
para sacudir a terra.

22Parem de confiar no homem,
cuja vida não passa de um sopro
em suas narinas.
Que valor ele tem?

Julgamento de Judá e de Jerusalém

3 Vejam! O Soberano,
o SENHOR dos Exércitos,
logo irá retirar de Jerusalém e de Judá
todo o seu sustento,
tanto o suprimento de comida
como o suprimento de água,
2e também o herói e o guerreiro,
o juiz e o profeta,
o adivinho e a autoridade,
3o capitão e o nobre,
o conselheiro, o conhecedor de magia
e o perito em maldições.
4Porei jovens no governo;
irresponsáveis dominarão.
5O povo oprimirá a si mesmo:
homem contra homem,
cada um contra o seu próximo.
O jovem se levantará contra o idoso,
o desprezível contra o nobre.

6Um homem agarrará seu irmão,
um da família de seu pai, e lhe dirá:
"Você pelo menos tem um manto;
seja o nosso governante;
assuma o poder
sobre este monte de ruínas!"
7Mas naquele dia ele exclamará:
"Não tenho remédios,
não há comida nem roupa em minha
casa;
não me nomeiem governante do povo".

8Jerusalém está em ruínas,
e o povo de Judá está caído;
suas palavras e suas ações
são contra o SENHOR,
desafiando a sua presença gloriosa.
9O jeito como olham testifica contra eles;
eles mostram seu pecado como Sodoma,
sem nada esconder.
Ai deles! Pois trouxeram desgraça
sobre si mesmos.
10Digam aos justos que tudo lhes irá bem,
pois comerão do fruto de suas ações.
11Mas, ai dos ímpios!
Tudo lhes irá mal!
Terão a retribuição
pelo que fizeram as suas mãos.

12Meu povo é oprimido por uma criança;
mulheres dominam sobre ele.
Meu povo, os seus guias o enganam
e o desviam do caminho.

13O SENHOR toma o seu lugar no tribunal;
levanta-se para julgar os povos[a].
14O SENHOR entra em juízo
contra as autoridades
e contra os líderes do seu povo.
"Vocês arruinaram a vinha,
e o que foi roubado dos necessitados
está nas suas casas.
15Que pretendem vocês,
ao esmagarem o meu povo,
e ao moerem o rosto dos
necessitados?"
Quem pergunta é o Senhor,
o SENHOR dos Exércitos.

16O SENHOR diz:
"Por causa da arrogância
das mulheres de Sião,
que caminham de cabeça erguida,
flertando com os olhos,
desfilando com passos curtos,
com enfeites tinindo em seus
calcanhares,
17o SENHOR rapará a cabeça
das mulheres de Sião;
o SENHOR porá a descoberto
as suas vergonhas".

18Naquele dia o Senhor arrancará os enfeites delas: as pulseiras, as testeiras e os colares; 19os pendentes, os braceletes e os véus, 20os enfeites de cabeça, as correntinhas de tornozelo, os cintos, os talismãs e os amuletos; 21os anéis e os enfeites para o nariz; 22as roupas caras, as capas, as mantilhas, e as bolsas; 23os espelhos, as roupas de linho, as tiaras e os xales.

24Em vez de perfume haverá mau cheiro,
em vez de cintos, corda,
em vez de belos penteados, calvície,
em vez de roupas finas, vestes de
lamento,
em vez de beleza, cicatrizes.
25Seus homens cairão ao fio da espada;
seus guerreiros morrerão no combate.

[a]3.13 A Septuaginta e a Versão Siríaca dizem *o seu povo.*

26As portas de Sião se lamentarão
e prantearão por causa disso;
e, sem nada,
a cidade se assentará no chão.

4 Naquele dia sete mulheres
agarrarão um homem e lhe dirão:
"Nós mesmas providenciaremos
nossa comida e nossas roupas;
apenas case-se conosco[a]
e livre-nos da vergonha
de sermos solteiras!"

O Renovo do SENHOR

2Naquele dia o Renovo do SENHOR será belo e glorioso, e o fruto da terra será o orgulho e a glória dos sobreviventes de Israel. 3Os que forem deixados em Sião e ficarem em Jerusalém serão chamados santos: todos os inscritos para viverem em Jerusalém. 4Quando o Senhor tiver lavado a impureza das mulheres de Sião, e tiver limpado por meio de um espírito de julgamento e de um espírito[b] de fogo o sangue derramado em Jerusalém, 5o SENHOR criará sobre todo o monte Sião e sobre aqueles que se reunirem ali uma nuvem de dia e um clarão de fogo de noite. A glória tudo cobrirá 6e será um abrigo e sombra para o calor do dia, refúgio e esconderijo contra a tempestade e a chuva.

A Canção da Vinha

5 Cantarei para o meu amigo
o seu cântico
a respeito de sua vinha:
Meu amigo tinha uma vinha
na encosta de uma fértil colina.
2Ele cavou a terra, tirou as pedras
e plantou as melhores videiras.
Construiu uma torre de sentinela
e também fez um tanque de prensar uvas.
Ele esperava que desse uvas boas,
mas só deu uvas azedas.

3"Agora, habitantes de Jerusalém
e homens de Judá,
julguem entre mim e a minha vinha.
4Que mais se poderia fazer por ela
que eu não tenha feito?
Então, por que só produziu uvas azedas,
quando eu esperava uvas boas?
5Pois eu lhes digo o que vou fazer
com a minha vinha:
Derrubarei a sua cerca
para que ela seja tranformada em pasto;
derrubarei o seu muro
para que seja pisoteada.
6Farei dela um terreno baldio;
não será podada nem capinada;
espinheiros e ervas daninhas crescerão nela.
Também ordenarei às nuvens
que não derramem chuva sobre ela.'

7Pois bem,
a vinha do SENHOR dos Exércitos
é a nação de Israel,
e os homens de Judá
são a plantação que ele amava.
Ele esperava justiça,
mas houve derramamento de sangue;
esperava retidão,
mas ouviu gritos de aflição.

Ais e Julgamentos

8Ai de vocês que adquirem casas e mais casas,
propriedades e mais propriedades,
até não haver mais lugar para ninguém
e vocês se tornarem
os senhores absolutos da terra!
9O SENHOR dos Exércitos me disse:

"Sem dúvida muitas casas
ficarão abandonadas,
as casas belas e grandes
ficarão sem moradores.
10Uma vinha de dez alqueires[c]
só produzirá um pote[d] de vinho,
um barril[e] de semente
só dará uma arroba[f] de trigo".

11Ai dos que se levantam cedo
para embebedar-se,
e se esquentam com o vinho até a noite!
12Harpas, liras, tamborins, flautas e vinho
há em suas festas,
mas não se importam
com os atos do SENHOR,
nem atentam para obra
que as suas mãos realizam.
13Portanto, o meu povo vai para o exílio
por falta de conhecimento;
a elite morrerá de fome,
e as multidões, de sede.
14Por isso o Sheol[g] aumenta o seu apetite
e escancara a sua boca.
Para dentro dele descerão
o esplendor da cidade e a sua riqueza,
o seu barulho e os que se divertem.
15Por isso o homem será abatido,
a humanidade se curvará,

[a]**4.1** Hebraico: queremos ser chamadas pelo seu nome. [b]**4.4** Ou *do Espírito de julgamento e do Espírito* [c]**5.10** Isto é, a terra arada num dia por dez parelhas de boi. [d]**5.10** Hebraico: bato. O bato era uma medida de capacidade. As estimativas variam entre 20 e 40 litros. [e]**5.10** Hebraico: hômer. O hômer era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 200 e 400 litros. [f]**5.10** Hebraico: efa. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros. [g]**5.14** Essa palavra pode ser traduzida por sepultura, profundezas, pó ou morte.

e os arrogantes terão que baixar os
olhos.
16Mas o SENHOR dos Exércitos
será exaltado em sua justiça;
o Deus santo se mostrará santo
em sua retidão.
17Então ovelhas pastarão ali
como em sua própria pastagem;
cordeiros[a] comerão nas ruínas dos
ricos.

18Ai dos que se prendem à iniqüidade
com cordas de engano,
e ao pecado com cordas de carroça,
19e dizem: "Que Deus apresse
a realização da sua obra
para que a vejamos;
que se cumpra
o plano do Santo de Israel,
para que o conheçamos".

20Ai dos que chamam ao mal bem
e ao bem, mal,
que fazem das trevas luz
e da luz, trevas,
do amargo, doce
e do doce, amargo!
21Ai dos que são sábios
aos seus próprios olhos
e inteligentes em sua própria opinião!

22Ai dos que são campeões
em beber vinho
e mestres em misturar bebidas,
23dos que por suborno
absolvem o culpado,
mas negam justiça ao inocente!
24Por isso, assim como a palha
é consumida pelo fogo
e o restolho é devorado pelas chamas,
assim também as suas raízes
apodrecerão
e as suas flores, como pó,
serão levadas pelo vento;
pois rejeitaram
a lei do SENHOR dos Exércitos,
desprezaram a palavra do Santo de
Israel.
25Por tudo isso a ira do SENHOR
acendeu-se contra o seu povo,
e ele levantou sua mão para os ferir.
Os montes tremeram,
e os seus cadáveres
estão como lixo nas ruas.

Apesar disso tudo,
a ira dele não se desviou;
sua mão continua erguida.

26Ele levanta uma bandeira
convocando uma nação distante,
e assobia para um povo
dos confins da terra.
Aí vêm eles rapidamente!

27Nenhum dos seus soldados
se cansa nem tropeça,
nenhum deles cochila nem dorme,
nenhum afrouxa o cinto,
nenhum desamarra a correia das
sandálias.
28As flechas deles estão afiadas,
preparados estão todos
os seus arcos;
os cascos dos seus cavalos
são duros como pedra,
as rodas de seus carros
são como um furacão.
29O rugido deles é como o do leão;
rugem como leões ferozes;
rosnam enquanto se apoderam da presa
e a arrastam,
sem que ninguém possa livrá-la.
30Naquele dia rugirão sobre Judá
como o rugir do mar.
E, se alguém olhar para a terra de Israel,
verá trevas e aflição;
até a luz do dia
será obscurecida pelas nuvens.

O Chamado de Isaías

6 No ano em que o rei Uzias morreu, eu vi o Senhor assentado num trono alto e exaltado, e a aba de sua veste enchia o templo. 2Acima dele estavam serafins; cada um deles tinha seis asas: com duas cobriam o rosto, com duas cobriam os pés e com duas voavam. 3E proclamavam uns aos outros:

"Santo, santo, santo
é o SENHOR dos Exércitos,
a terra inteira está cheia da sua glória".

4Ao som das suas vozes os batentes das portas tremeram, e o templo ficou cheio de fumaça.

5Então gritei: Ai de mim! Estou perdido! Pois sou um homem de lábios impuros e vivo no meio de um povo de lábios impuros; os meus olhos viram o Rei, o SENHOR dos Exércitos!

6Logo um dos serafins voou até mim trazendo uma brasa viva, que havia tirado do altar com uma tenaz. 7Com ela tocou a minha boca e disse: "Veja, isto tocou os seus lábios; por isso, a sua culpa será removida, e o seu pecado será perdoado".

8Então ouvi a voz do Senhor, conclamando: "Quem enviarei? Quem irá por nós?"
E eu respondi: Eis-me aqui. Envia-me!
9Ele disse: "Vá, e diga a este povo:

"Estejam sempre ouvindo,
mas nunca entendam;
estejam sempre vendo,
e jamais percebam.
10Torne insensível o coração deste povo;
torne surdos os seus ouvidos

[a]**5.17** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *estrangeiros.*

e feche os seus olhos.[a]
Que eles não vejam com os olhos,
não ouçam com os ouvidos,
e não entendam com o coração,
para que não se convertam
e sejam curados".

11Então eu perguntei:
Até quando, Senhor?
E ele respondeu:

"Até que as cidades estejam em ruínas
e sem habitantes,
até que as casas fiquem abandonadas
e os campos estejam
totalmente devastados,
12até que o SENHOR tenha enviado
todos para longe
e a terra esteja totalmente desolada.
13E ainda que um décimo fique no país,
esses também serão destruídos.
Mas, assim como o terebinto e o
carvalho
deixam o tronco quando são
derrubados,
assim a santa semente será o seu
tronco".

O Sinal de Emanuel

7 Quando Acaz, filho de Jotão e neto de Uzias, era rei de Judá, o rei Rezim, da Síria, e Peca, filho de Remalias, rei de Israel, atacaram Jerusalém, mas não puderam vencê-la.

2Informaram ao rei: "A Síria montou acampamento em[b] Efraim". Com isso o coração de Acaz e do seu povo agitou-se, como as árvores da floresta agitam-se com o vento.

3Então o SENHOR disse a Isaías: "Saia, e leve seu filho Sear-Jasube[c]. Vá encontrar-se com Acaz no final do aqueduto do açude Superior, na estrada que vai para o campo do Lavandeiro. 4Diga a ele: Tenha cuidado, acalme-se e não tenha medo. Que o seu coração não desanime por causa do furor destes restos de lenha fumegantes: Rezim, a Síria e o filho de Remalias.

5"Porque a Síria, Efraim e o filho de Remalias têm tramado a sua ruína, dizendo: 6'Vamos invadir o reino de Judá; vamos rasgá-lo e dividi-lo entre nós, e fazer o filho de Tabeel reinar sobre ele' ". 7Assim diz o Soberano, o Senhor:

"Não será assim,
isso não acontecerá,
8pois a cabeça da Síria é Damasco,
e a cabeça de Damasco é Rezim.
Em sessenta e cinco anos
Efraim ficará muito arruinado
para ser um povo.
9A cabeça de Efraim é Samaria,
e a cabeça de Samaria
é o filho de Remalias.
Se vocês não ficarem firmes na fé,
com certeza não resistirão!"

10Disse ainda o SENHOR a Acaz: 11"Peça ao SENHOR, ao seu Deus, um sinal miraculoso, seja das maiores profundezas, seja das alturas mais elevadas".

12Mas Acaz disse: "Não pedirei; não porei o SENHOR à prova".

13Disse então Isaías: "Ouçam agora, descendentes de Davi! Não basta abusarem da paciência dos homens? Também vão abusar da paciência do meu Deus? 14Por isso o Senhor mesmo lhes dará um sinal: a virgem ficará grávida e dará à luz um filho, e o chamará[d] Emanuel[e]. 15Ele comerá coalhada e mel até a idade em que saiba rejeitar o erro e escolher o que é certo. 16Mas, antes que o menino saiba rejeitar o erro e escolher o que é certo, a terra dos dois reis que você teme ficará deserta. 17O SENHOR trará o rei da Assíria sobre você e sobre o seu povo e sobre a descendência de seu pai. Serão dias como nunca houve, desde que Efraim se separou de Judá".

18Naquele dia o SENHOR assobiará para chamar as moscas dos distantes rios do Egito e as abelhas da Assíria. 19Todas virão e pousarão nos vales íngremes e nas fendas das rochas, em todos os espinheiros e em todas as cisternas. 20Naquele dia o Senhor utilizará uma navalha alugada de além do Eufrates[f], o rei da Assíria, para rapar a sua cabeça e os pêlos de suas pernas e da sua barba. 21Naquele dia o homem que tiver uma vaca e duas cabras 22terá coalhada para comer, graças à fartura de leite que elas darão. Todos os que ficarem na terra comerão coalhada e mel. 23Naquele dia, todo lugar onde havia mil videiras no valor de doze quilos[g] de prata será deixado para as roseiras bravas e para os espinheiros. 24Os homens entrarão ali com arcos e flechas, pois todo o país estará coberto de roseiras bravas e de espinheiros. 25E às colinas antes lavradas com enxada você não irá mais, porque terá medo das roseiras bravas e dos espinheiros; nesses lugares os bois ficarão à solta e as ovelhas correrão livremente.

[a]**6.9,10** A Septuaginta diz *Ainda que estejam sempre ouvindo, vocês nunca entenderão; ainda que estejam sempre vendo, vocês jamais perceberão.* 10*O coração desse povo se tornou insensível; de má vontade ouviram com os seus ouvidos, e fecharam os seus olhos.* [b]**7.2** Ou *A Síria fez um acordo com* [c]**7.3** *Sear-Jasube* significa *um remanescente voltará.* [d]**7.14** Alguns manuscritos do mar Morto dizem *e ele o chamará*; outros dizem *e eles o chamarão.* [e]**7.14** *Emanuel* significa *Deus conosco.* [f]**7.20** Hebraico: do Rio. [g]**7.23** Hebraico: 1.000 siclos. Um siclo equivalia a 12 gramas.

Assíria, Instrumento do SENHOR

8 O Senhor me disse: "Tome uma placa
de bom tamanho e nela escreva de forma legível: Maher-Shalal-Hash-Baz[a]. 2E
chame o sacerdote Urias, e Zacarias, filho
de Jeberequias, como testemunhas de confiança".
3Então deitei-me com a profetisa, e ela
engravidou e deu à luz um filho. E o SENHOR me disse: "Dê-lhe o nome de Maher-Shalal-Hash-Baz.[b] 4Pois antes que o menino
saiba dizer 'papai' ou 'mamãe', a riqueza
de Damasco e os bens de Samaria serão
levados pelo rei da Assíria".
5O SENHOR tornou a falar-me:

6"Já que este povo rejeitou
as águas de Siloé, que fluem
mansamente,
e alegrou-se com Rezim
e com o filho de Remalias,
7o Senhor está trazendo contra eles
as poderosas e devastadoras
águas do Eufrates[c],
o rei da Assíria com todo o seu poderio.
Elas transbordarão
em todos os seus canais,
encobrirão todas as suas margens
8e inundarão Judá,
cobrindo-o até o pescoço.
Seus braços abertos se espalharão
por toda a tua terra, ó Emanuel[d]!"

9Continuem a fazer o mal, ó nações,
e vocês serão destruídas!
Escutem, terras distantes:
Ainda que vocês se preparem
para o combate,
serão destruídas!
Sim, mesmo que se preparem
para o combate,
vocês serão destruídas!
10Mesmo que vocês criem estratégias,
elas serão frustradas;
mesmo que façam planos,
não terão sucesso,
pois Deus está conosco!

Temam a Deus

11O SENHOR falou comigo com veemência[e], advertindo-me a não seguir o caminho desse povo. Ele disse:

12"Não chamem conspiração
a tudo o que esse povo chama
conspiração;[f]
não temam aquilo que eles temem,
nem se apavorem.
13O SENHOR dos Exércitos
é que vocês devem considerar santo,
a ele é que vocês devem temer,
dele é que vocês devem ter pavor.
14Para os dois reinos de Israel
ele será um santuário,
mas também uma pedra de tropeço,
uma rocha que faz cair.
E para os habitantes de Jerusalém
ele será uma armadilha e um laço.
15Muitos deles tropeçarão,
cairão e serão despedaçados,
presos no laço e capturados".

16Guarde o mandamento com cuidado
e sele a lei entre os meus discípulos.
17Esperarei pelo SENHOR,
que está escondendo o seu rosto
da descendência de Jacó.
Nele porei a minha esperança.

18Aqui estou eu com os filhos que o SENHOR me deu. Em Israel somos sinais e símbolos da parte do SENHOR dos Exércitos, que habita no monte Sião.
19Quando disserem a vocês: "Procurem um médium ou alguém que consulte os espíritos e murmure encantamentos, pois todos recorrem a seus deuses e ao mortos em favor dos vivos", 20respondam: "À lei e aos mandamentos!" Se eles não falarem conforme esta palavra, vocês jamais verão a luz! 21Aflitos e famintos vaguearão pela terra; quando estiverem famintos, ficarão irados e, olhando para cima, amaldiçoarão o seu rei e o seu Deus. 22Depois olharão para a terra e só verão aflição, trevas e temível escuridão, e serão atirados em densas trevas.

O Nascimento do Príncipe da Paz

9 Contudo, não haverá mais escuridão
para os que estavam aflitos. No passado ele humilhou a terra de Zebulom e de Naftali, mas no futuro honrará a Galiléia dos gentios, o caminho do mar, junto ao Jordão.

2O povo que caminhava em trevas
viu uma grande luz;
sobre os que viviam na terra
da sombra da morte[g]
raiou uma luz.
3Fizeste crescer a nação
e aumentaste a sua alegria;
eles se alegram diante de ti
como os que se regozijam na colheita,
como os que exultam
quando dividem os bens tomados na
batalha.
4Pois tu destruíste o jugo
que os oprimia,
a canga que estava sobre os seus
ombros,
e a vara de castigo do seu opressor,

[a] **8.1** *Maher-Shalal-Hash-Baz* significa *rapidamente até os despojos, agilmente até a pilhagem;* também no versículo 3. [b] **8.3** Isto é: mulher do profeta [c] **8.7** Hebraico: do Rio. [d] **8.8** *Emanuel* significa *Deus conosco.* [e] **8.11** Hebraico: com forte mão. [f] **8.12** Ou *"Não peça um tratado todas as vezes que esse povo pedir um tratado;* [g] **9.2** Ou *terra das trevas*

como no dia da derrota de Midiã.
5Pois toda bota de guerreiro
usada em combate
e toda veste revolvida em sangue
serão queimadas,
como lenha no fogo.
6Porque um menino nos nasceu,
um filho nos foi dado,
e o governo está sobre os seus ombros.
E ele será chamado
Maravilhoso Conselheiro[a], Deus
Poderoso,
Pai Eterno, Príncipe da Paz.
7Ele estenderá o seu domínio,
e haverá paz sem fim
sobre o trono de Davi
e sobre o seu reino,
estabelecido e mantido
com justiça e retidão,
desde agora e para sempre.
O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isso.

A Ira do SENHOR contra Israel

8O Senhor enviou uma mensagem
contra Jacó,
e ela atingiu Israel.
9Todo o povo ficará sabendo,
tanto Efraim como
os habitantes de Samaria,
que dizem com orgulho
e arrogância de coração:
10"Os tijolos caíram,
mas nós reconstruiremos
com pedras lavradas;
as figueiras bravas foram derrubadas,
mas nós as substituiremos por cedros".
11Mas o SENHOR fortaleceu
os adversários de Rezim para
atacá-los
e incitou contra eles os seus inimigos.
12Os arameus do leste
e os filisteus do oeste
devoraram Israel, escancarando a boca.

Apesar disso tudo,
a ira divina não se desviou;
sua mão continua erguida.

13Mas o povo não voltou
para aquele que o feriu,
nem buscou o SENHOR dos Exércitos.
14Por essa razão o SENHOR corta de Israel
tanto a cabeça como a cauda,
tanto a palma como o junco,
num único dia;
15as autoridades e os homens de destaque
são a cabeça,
os profetas que ensinam mentiras
são a cauda.
16Aqueles que guiam este povo
o desorientam,
e aqueles que são guiados
deixam-se induzir ao erro.
17Por isso o Senhor não terá nos jovens
motivo de alegria,
nem terá piedade dos órfãos e das
viúvas,
pois todos são hipócritas e perversos,
e todos falam loucuras.

Apesar disso tudo,
a ira dele não se desviou;
sua mão continua erguida.

18Porque a impiedade queima como fogo;
consome roseiras bravas e espinheiros,
põe em chamas os matagais da floresta,
fazendo nuvens de fumaça.
19Pela ira do SENHOR dos Exércitos
a terra será ressecada,
e o povo será como lenha no fogo;
ninguém poupará seu irmão.
20À direita devorarão,
mas ainda estarão com fome;
à esquerda comerão,
mas não ficarão satisfeitos.
Cada um comerá a carne
do seu próprio irmão[b].
21Manassés contra Efraim,
Efraim contra Manassés,
e juntos eles se voltarão contra Judá.

Apesar disso tudo,
a ira divina não se desviou;
sua mão continua erguida.

10 Ai daqueles que fazem leis
injustas,
que escrevem decretos opressores,
2para privar os pobres dos seus direitos
e da justiça os oprimidos do meu
povo,
fazendo das viúvas sua presa
e roubando dos órfãos!
3Que farão vocês no dia do castigo,
quando a destruição
vier de um lugar distante?
Atrás de quem vocês correrão
em busca de ajuda?
Onde deixarão
todas as suas riquezas?
4Nada poderão fazer,
a não ser encolher-se entre os
prisioneiros
ou cair entre os mortos.

Apesar disso tudo,
a ira divina não se desviou;
sua mão continua erguida.

O Juízo de Deus sobre a Assíria

5"Ai dos assírios, a vara do meu furor,
em cujas mãos está o bastão da
minha ira!
6Eu os envio contra uma nação ímpia,
contra um povo que me enfurece,
para saqueá-lo e arrancar-lhe os bens,

[a]9.6 Ou *chamado Maravilhoso, Conselheiro* [b]9.20 Ou *braço*

e para pisoteá-lo como a lama das
ruas.
7Mas não é o que eles pretendem,
não é o que têm planejado;
antes, o seu propósito é destruir
e dar fim a muitas nações.
8'Os nossos comandantes
não são todos reis?', eles perguntam.
9Acaso não aconteceu a Calno
o mesmo que a Carquemis?
Hamate não é como Arpade
e Samaria como Damasco?
10Assim como esses reinos idólatras
foram conquistados por minha mão,
reinos cujas imagens
eram mais numerosas
que as de Jerusalém e de Samaria,
11eu tratarei Jerusalém e suas imagens
como tratei Samaria e seus ídolos."

12Quando o Senhor terminar toda a sua obra contra o monte Sião e contra Jerusalém, ele dirá: "Castigarei o rei da Assíria pelo orgulho obstinado de seu coração e pelo seu olhar arrogante. 13Pois ele diz:

" 'Com a força da minha mão eu o fiz,
e com a minha sabedoria,
porque tenho entendimento.
Removi as fronteiras das nações,
saqueei os seus tesouros;
como um poderoso
subjuguei seus habitantes[a].
14Como se estica o braço
para alcançar um ninho,
assim estiquei o braço
para apanhar a riqueza das nações;
como os que ajuntam ovos
abandonados,
assim ajuntei toda a terra;
não houve ninguém que batesse as asas
ou que desse um pio' ".

15Será que o machado se exalta
acima daquele que o maneja,
ou a serra se vangloria
contra aquele que a usa?
Seria como se uma vara manejasse
quem a ergue,
ou o bastão levantasse
quem não é madeira!
16Por isso o Soberano,
o SENHOR dos Exércitos,
enviará uma enfermidade devastadora
sobre os seus fortes guerreiros;
no lugar da sua glória
se acenderá um fogo
como chama abrasadora.
17A Luz de Israel se tornará um fogo;
o seu Santo, uma chama.
Num único dia ela queimará
e consumirá os seus espinheiros
e as suas roseiras bravas.
18A glória das suas florestas
e dos seus campos férteis
se extinguirá totalmente,
como definha um enfermo.
19E as árvores que sobrarem
nas suas florestas serão tão poucas
que até uma criança poderá contá-las.

O Remanescente de Israel

20Naquele dia o remanescente de Israel,
os sobreviventes da descendência de
Jacó,
já não confiarão naquele que os feriu;
antes confiarão no SENHOR,
no Santo de Israel, com toda a
fidelidade.
21Um remanescente voltará[b],
sim, o remanescente de Jacó
voltará para o Deus Poderoso.
22Embora o seu povo, ó Israel,
seja como a areia do mar,
apenas um remanescente voltará.
A destruição já foi decretada,
e virá transbordante de justiça.
23O Soberano, o SENHOR dos Exércitos,
executará a destruição decretada
contra todo o país.

24Por isso o Soberano,
o SENHOR dos Exércitos, diz:

"Povo meu que vive em Sião,
não tenha medo dos assírios,
quando eles o espancam com uma vara
e erguem contra você um bastão,
como fez o Egito.
25Muito em breve o meu furor passará,
e a minha ira se voltará
para a destruição deles".

26O SENHOR dos Exércitos
os flagelará com um chicote,
como fez quando feriu Midiã
na rocha de Orebe;
ele erguerá o seu cajado contra o mar,
como fez no Egito.
27Naquele dia o fardo deles
será tirado dos seus ombros,
e o jugo deles do seu pescoço;
o jugo se quebrará
porque vocês estarão muito gordos![c]

28Eles entram em Aiate;
passam por Migrom;
guardam suprimentos em Micmás.
29Atravessam o vale e dizem:
"Passaremos a noite acampados em
Geba".
Ramá treme; Gibeá de Saul foge.
30Clamem, ó habitantes de Galim!
Escute, ó Laís! Pobre Anatote!
31Madmena está em fuga;

[a] **10.13** Ou *poderosos* [b] **10.21** Hebraico: Sear-Jasube; também no versículo 22.
[c] **10.27** A Septuaginta diz *será quebrado dos seus ombros.*

o povo de Gebim esconde-se.
32Hoje eles vão parar em Nobe;
sacudirão o punho para
o monte da cidade[a] de Sião,
para a colina de Jerusalém.

33Vejam! O Soberano,
o SENHOR dos Exércitos,
cortará os galhos com grande força.
As árvores altivas serão derrubadas,
as altas serão lançadas por terra.
34Com um machado ele ceifará a floresta;
o Líbano cairá diante do Poderoso.

O Ramo de Jessé

11 Um ramo surgirá do tronco de Jessé,
e das suas raízes brotará um renovo.
2O Espírito do SENHOR
repousará sobre ele,
o Espírito que dá sabedoria e entendimento,
o Espírito que traz conselho e poder,
o Espírito que dá conhecimento
e temor do SENHOR.
3E ele se inspirará no temor do SENHOR.

Não julgará pela aparência,
nem decidirá com base no que ouviu;
4mas com retidão julgará os necessitados,
com justiça tomará decisões
em favor dos pobres.
Com suas palavras,
como se fossem um cajado,
ferirá a terra;
com o sopro de sua boca
matará os ímpios.
5A retidão será a faixa de seu peito,
e a fidelidade o seu cinturão.

6O lobo viverá com o cordeiro,
o leopardo se deitará com o bode,
o bezerro, o leão e o novilho gordo
pastarão juntos;[b]
e uma criança os guiará.
7A vaca se alimentará com o urso,
seus filhotes se deitarão juntos,
e o leão comerá palha como o boi.
8A criancinha brincará
perto do esconderijo da cobra,
a criança colocará a mão
no ninho da víbora.
9Ninguém fará nenhum mal,
nem destruirá coisa alguma
em todo o meu santo monte,
pois a terra se encherá
do conhecimento do SENHOR
como as águas cobrem o mar.

10Naquele dia as nações buscarão a Raiz de Jessé, que será como uma bandeira para os povos, e o seu lugar de descanso será glorioso. 11Naquele dia o Senhor estenderá o braço pela segunda vez para reivindicar o remanescente do seu povo que for deixado na Assíria, no Egito, em Patros[c], na Etiópia[d], em Elão, em Sinear[e], em Hamate e nas ilhas do mar.

12Ele erguerá uma bandeira para as nações
a fim de reunir os exilados de Israel;
ajuntará o povo disperso de Judá
desde os quatro cantos da terra.
13O ciúme de Efraim desaparecerá,
e a hostilidade de Judá será eliminada;
Efraim não terá ciúme de Judá,
nem Judá será hostil a Efraim.
14Eles se infiltrarão pelas encostas
da Filístia, a oeste;
juntos saquearão o povo do leste.
Porão as mãos sobre Edom e Moabe,
e os amonitas lhes estarão sujeitos.
15O SENHOR fará secar o golfo do mar do Egito;
com um forte vento varrerá com a mão o Eufrates[f],
e o dividirá em sete riachos,
para que se possa atravessá-lo de sandálias.
16Haverá uma estrada
para o remanescente do seu povo
que for deixado na Assíria,
como houve para Israel
quando saiu do Egito.

Ação de Graças

12 Naquele dia você dirá:
"Eu te louvarei, SENHOR!
Pois estavas irado contra mim,
mas a tua ira desviou-se,
e tu me consolaste.
2Deus é a minha salvação;
terei confiança e não temerei.
O SENHOR, sim, o SENHOR
é a minha força e o meu cântico;
ele é a minha salvação!"
3Com alegria vocês tirarão água
das fontes da salvação.

4Naquele dia vocês dirão:

"Louvem o SENHOR,
invoquem o seu nome;
anunciem entre as nações os seus feitos,
e façam-nas saber
que o seu nome é exaltado.
5Cantem louvores ao SENHOR,
pois ele tem feito coisas gloriosas,
sejam elas conhecidas em todo o mundo.
6Gritem bem alto e cantem de alegria,
habitantes de Sião,
pois grande é o Santo de Israel
no meio de vocês".

[a]10.32 Hebraico: filha. [b]11.6 A Septuaginta diz *o bezerro e o leão comerão juntos.*
[c]11.11 Ou *alto Egito* [d]11.11 Hebraico: Cuxe. [e]11.11 Ou *Babilônia* [f]11.15 Hebraico: o Rio.

Profecia contra a Babilônia

13 Advertência contra a Babilônia, que Isaías, filho de Amoz, recebeu em visão:

2Levantem uma bandeira no topo
de uma colina desnuda,
gritem a eles;
chamem-nos com um aceno,
para que entrem pelas portas dos
nobres.
3Eu mesmo ordenei aos meus santos;
para executarem a minha ira
já convoquei os meus guerreiros,
os que se regozijam
com o meu triunfo.

4Escutem! Há um barulho nos montes
como o de uma grande multidão!
Escutem! É uma gritaria entre os reinos,
como nações formando
uma imensa multidão!
O SENHOR dos Exércitos está reunindo
um exército para a guerra.
5Eles vêm de terras distantes,
lá dos confins dos céus;
o SENHOR e as armas da sua ira,
para destruírem todo o país.

6Chorem, pois o dia do SENHOR está perto;
virá como destruição
da parte do Todo-poderoso.
7Por isso, todas as mãos ficarão trêmulas,
o coração de todos os homens se
derreterá.
8Ficarão apavorados,
dores e aflições os dominarão;
eles se contorcerão como a mulher
em trabalho de parto.
Olharão chocados uns para os outros,
com os rostos em fogo.

9Vejam! O dia do SENHOR está perto,
dia cruel, de ira e grande furor,
para devastar a terra
e destruir os seus pecadores.
10As estrelas do céu
e as suas constelações
não mostrarão a sua luz.
O sol nascente escurecerá,
e a lua não fará brilhar a sua luz.
11Castigarei o mundo
por causa da sua maldade,
os ímpios pela sua iniqüidade.
Darei fim à arrogância dos altivos
e humilharei o orgulho dos cruéis.
12Tornarei o homem mais escasso
do que o ouro puro,
mais raro do que o ouro de Ofir.
13Por isso farei o céu tremer,
e a terra se moverá do seu lugar
diante da ira do SENHOR dos Exércitos,
no dia do furor da sua ira.

14Como a gazela perseguida,
como a ovelha que ninguém recolhe,
cada um voltará para o seu povo,
cada um fugirá para a sua terra.
15Todo o que for capturado
será traspassado;
todos os que forem apanhados
cairão à espada.
16Seus bebês serão despedaçados
diante dos seus olhos;
suas casas serão saqueadas
e suas mulheres, violentadas.

17Vejam! Eu despertarei
contra eles os medos,
que não se interessam pela prata
nem se deleitam com o ouro.
18Seus arcos ferirão os jovens,
e eles não terão misericórdia dos
bebês,
nem olharão com compaixão
para as crianças.
19Babilônia, a jóia dos reinos,
o esplendor do orgulho dos
babilônios[a],
será destruída por Deus,
à semelhança de Sodoma e Gomorra.
20Nunca mais será repovoada
nem habitada, de geração em geração;
o árabe não armará ali a sua tenda
e o pastor não fará descansar ali
o seu rebanho.
21Mas as criaturas do deserto lá estarão,
e as suas casas se encherão de
chacais;
nela habitarão corujas
e saltarão bodes selvagens.
22As hienas uivarão em suas fortalezas,
e os chacais em seus luxuosos
palácios.
O tempo dela está terminando,
e os seus dias não serão prolongados.

14 O SENHOR terá compaixão de Jacó;
tornará a escolher Israel
e os estabelecerá em sua própria terra.
Os estrangeiros se juntarão a eles
e farão parte da descendência de Jacó.
2Povos os apanharão e os levarão
ao seu próprio lugar.
E a descendência de Israel
possuirá os povos
como servos e servas
na terra do SENHOR.
Farão prisioneiros os seus captores
e dominarão sobre os seus
opressores.

3No dia em que o SENHOR lhe der descanso do sofrimento, da perturbação e da cruel escravidão que sobre você foi imposta, 4você zombará assim do rei da Babilônia:

Como chegou ao fim o opressor!

[a]13.19 Ou *caldeus*

Sua arrogância[a] acabou-se!
5O SENHOR quebrou a vara dos ímpios,
o cetro dos governantes,
6que irados feriram os povos
com golpes incessantes,
e enfurecidos subjugaram as nações
com perseguição implacável.
7Toda a terra descansa tranqüila,
todos irrompem em gritos de alegria.
8Até os pinheiros e os cedros do Líbano
alegram-se por sua causa e dizem:
"Agora que você foi derrubado,
nenhum lenhador vem derrubar-nos!"

9Nas profundezas
o Sheol[b] está todo agitado
para recebê-lo quando chegar.
Por sua causa ele desperta
os espíritos dos mortos,
todos os governantes da terra.
Ele os faz levantar-se dos seus tronos,
todos os reis dos povos.
10Todos responderão e lhe dirão:
"Você também perdeu as forças como nós,
e tornou-se como um de nós".
11Sua soberba foi lançada na sepultura,
junto com o som das suas liras;
sua cama é de larvas,
sua coberta, de vermes.

12Como você caiu dos céus,
ó estrela da manhã, filho da alvorada!
Como foi atirado à terra,
você, que derrubava as nações!
13Você, que dizia no seu coração:
"Subirei aos céus;
erguerei o meu trono
acima das estrelas de Deus;
eu me assentarei no monte da assembléia,
no ponto mais elevado do monte santo[c].
14Subirei mais alto
que as mais altas nuvens;
serei como o Altíssimo".
15Mas às profundezas do Sheol
você será levado,
irá ao fundo do abismo!

16Os que olham para você
admiram-se da sua situação,
e a seu respeito ponderam:
"É esse o homem que fazia tremer a terra,
abalava os reinos,
17fez do mundo um deserto,
conquistou cidades
e não deixou que os seus prisioneiros
voltassem para casa?"

18Todos os reis das nações
jazem honrosamente,
cada um em seu próprio túmulo.
19Mas você é atirado fora do seu túmulo,
como um galho rejeitado;
como as roupas dos mortos
que foram feridos à espada;
como os que descem às pedras da cova;
como um cadáver pisoteado,
20você não se unirá a eles
num sepultamento,
pois destruiu a sua própria terra,
e matou o seu próprio povo.

Nunca se mencione
a descendência dos malfeitores!
21Preparem um local para matar
os filhos dele
por causa da iniqüidade
dos seus antepassados;
para que eles não se levantem
para herdar a terra
e cobri-la de cidades.

22"Eu me levantarei contra eles",
diz o SENHOR dos Exércitos.
"Eliminarei da Babilônia o seu nome
e os seus sobreviventes,
sua prole e os seus descendentes",
diz o Senhor.
23"Farei dela um lugar para corujas
e uma terra pantanosa;
vou varrê-la com a vassoura da destruição",
diz o SENHOR dos Exércitos.

Profecia contra a Assíria

24O SENHOR dos Exércitos jurou:

"Certamente, como planejei,
assim acontecerá,
e, como pensei, assim será.
25Esmagarei a Assíria na minha terra;
nos meus montes a pisotearei.
O seu jugo será tirado do meu povo,
e o seu fardo, dos ombros dele".

26Esse é o plano estabelecido
para toda a terra;
essa é a mão estendida
sobre todas as nações.
27Pois esse é o propósito
do SENHOR dos Exércitos;
quem pode impedi-lo?
Sua mão está estendida;
quem pode fazê-la recuar?

Profecia contra os Filisteus

28Esta advertência veio no ano em que o rei Acaz morreu:

29Vocês, filisteus, todos vocês,
não se alegrem

[a] **14.4** Conforme os manuscritos do mar Morto, a Septuaginta e a Versão Siríaca. [b] **14.9** Essa palavra pode ser traduzida por sepultura, profundezas, pó ou morte; também no versículo 15 [c] **14.13** Ou *alto do norte*. Hebraico: zafon.

porque a vara que os feria está
quebrada!
Da raiz da cobra brotará uma víbora,
e o seu fruto será uma serpente veloz.
30O mais pobre dos pobres
achará pastagem,
e os necessitados descansarão
em segurança.
Mas eu matarei de fome
a raiz de vocês,
e ela matará os seus sobreviventes.

31Lamente, ó porta! Clame, ó cidade!
Derretam-se todos vocês, filisteus!
Do norte vem um exército,
e ninguém desertou de suas fileiras.
32Que resposta se dará
aos emissários daquela nação?
Esta: "O SENHOR estabeleceu Sião,
e nela encontrarão refúgio
os aflitos do seu povo".

Profecia contra Moabe

15 Advertência contra Moabe:
Sim, na noite em que foi destruída,
Ar, em Moabe, ficou arruinada!
E na noite em que foi destruída,
Quir, em Moabe, ficou arruinada!
2Sobe-se ao templo em Dibom,
a seus altares idólatras, para chorar;
por causa de Nebo e de Medeba
Moabe pranteia.
Todas as cabeças estão rapadas
e toda barba foi cortada.
3Nas ruas andam vestidos
de roupas de lamento;
nos terraços e nas praças públicas
todos pranteiam e se prostram
chorando.
4Hesbom e Eleale clamam;
até Jaaz as suas vozes são ouvidas.
Por isso os homens armados
de Moabe gritam,
e o coração deles treme.

5O meu coração clama
por causa de Moabe!
Os seus fugitivos vão até Zoar,
até Eglate-Selisia.
Sobem pelo caminho de Luíte,
caminhando e chorando.
Pela estrada de Horonaim
levantam clamor em face da
destruição,
6porque as águas de Ninrim secaram-se,
a pastagem secou-se
e a vegetação morreu;
todo o verde desapareceu!
7Por isso, a riqueza que adquiriram
e armazenaram
eles levam para além
do riacho dos Salgueiros.

8Com efeito, seu clamor espalha-se
por todo o território de Moabe;
sua lamentação até Eglaim,
até Beer-Elim.
9Ainda que as águas de Dimom[a]
estejam cheias de sangue,
trarei mais mal sobre Dimom:
um leão sobre os fugitivos de Moabe
e sobre aqueles que permanecem na
terra.

16 Enviem cordeiros como tributo
ao governante da terra,
desde Selá, atravessando o deserto,
até o monte Sião.
2Como aves perdidas,
lançadas fora do ninho,
assim são os habitantes de Moabe
nos lugares de passagem do Arnom.

3"Dá conselhos e propõe uma decisão.
Torna a tua sombra como a noite
em pleno meio-dia
e esconde os fugitivos;
não deixes ninguém saber
onde estão os refugiados.
4Que os fugitivos moabitas
habitem contigo;
sê para eles abrigo contra o destruidor."

O opressor há de ter fim,
a destruição se acabará
e o agressor desaparecerá da terra.
5Então, em amor será firmado um trono;
em fidelidade um homem
se assentará nele na tenda de Davi:
um Juiz que busca a justiça
e se apressa em defender o que é justo.

6Ouvimos acerca da soberba de Moabe:
da sua arrogância exagerada,
de todo o seu orgulho e do seu ódio;
mas tudo isso não vale nada.
7Por isso choram os moabitas,
todos choram por Moabe.
Cada um se lamenta e se entristece
pelos bolos de passas de
Quir-Haresete.
8As lavouras de Hesbom estão murchas,
como também as videiras de Sibma.
Os governantes das nações
pisotearam as melhores videiras,
que antes chegavam até Jazar
e estendiam-se para o deserto.
Seus brotos espalhavam-se
e chegavam ao mar.
9Por isso eu choro, como Jazar chora,
por causa das videiras de Sibma.
Hesbom, Eleale, com minhas lágrimas
eu as encharco!
Pois não se ouvem mais os gritos de
alegria
por seus frutos e por suas colheitas.
10Foram-se a alegria

[a]**15.9** Alguns manuscritos dizem *Dibom.*

e a exultação dos pomares;
ninguém canta nem grita nas vinhas;
ninguém pisa as uvas nos lagares,
pois fiz cessar os gritos de alegria.
11Por isso as minhas entranhas gemem
como harpa por Moabe;
o íntimo do meu ser
estremece por Quir-Heres.
12Quando Moabe se apresentar cansado
nos lugares altos,
e for ao seu santuário,
nada conseguirá.

13Essa palavra o SENHOR já havia falado acerca de Moabe. 14Mas agora o SENHOR diz: "Dentro de três anos, e nem um dia mais,[a] o esplendor de Moabe e toda a sua grande população serão desprezados, e os seus sobreviventes serão poucos e fracos".

Profecia contra Damasco

17 Advertência contra Damasco:
Damasco deixará de ser cidade;
e se tornará um monte de ruínas.
2Suas cidades serão abandonadas;
serão entregues aos rebanhos
que ali se deitarão,
e ninguém os espantará.
3Efraim deixará de ser uma fortaleza,
e Damasco uma realeza;
o remanescente de Arã será
como a glória dos israelitas,
anuncia o SENHOR dos Exércitos.

4Naquele dia a glória de Jacó se
definhará,
e a gordura do seu corpo se
consumirá.
5Será como quando
um ceifeiro junta o trigo
e colhe as espigas com o braço,
como quando se apanham
os feixes de trigo
no vale de Refaim.
6Contudo, restarão algumas espigas,
como, quando se sacode uma oliveira,
ficam duas ou três azeitonas
nos galhos mais altos
e umas quatro ou cinco
nos ramos mais produtivos,
anuncia o SENHOR, o Deus de Israel.

7Naquele dia os homens olharão
para aquele que os fez
e voltarão os olhos para o Santo de
Israel.
8Não olharão para os altares,
obra de suas mãos,
e não darão a mínima atenção
aos postes sagrados
e aos altares de incenso
que os seus dedos fizeram.

9Naquele dia as suas cidades fortes, que tinham sido abandonadas por causa dos israelitas, serão como lugares entregues aos bosques e ao mato. E tudo será desolação.

10Porque vocês se esqueceram de Deus,
do seu Salvador,
e não se lembraram da Rocha,
da fortaleza de vocês.
Por isso, embora vocês cultivem
as melhores plantas,
videiras importadas,
11e no dia em que as semearem
as façam crescer,
e de manhã florescer,
contudo, não haverá colheita
no dia da tristeza e do mal irremediável.

12Ah! O bramido das numerosas nações;
bramam como o mar!
Ah, o rugido dos povos;
rugem como águas impetuosas!
13Embora os povos rujam como
ondas encapeladas,
quando ele os repreender,
fugirão para longe,
carregados pelo vento
como palha nas colinas,
como galhos arrancados pela ventania.
14Ao cair da tarde, pavor repentino!
Antes do amanhecer, já se foram!
Esse é o destino dos que nos saqueiam,
essa é a parte que caberá aos que
roubam.

Profecia contra a Etiópia

18 Ai da terra do zumbido de
insetos[b]
ao longo dos rios da Etiópia[c],
2que manda emissários pelo mar
em barcos de papiro sobre as águas.

Vão, ágeis mensageiros,
a um povo alto e de pele macia,
a um povo temido
pelos que estão perto
e pelos que estão longe,
nação agressiva e de fala estranha,
cuja terra é dividida por rios.

3Todos vocês, habitantes do mundo,
vocês que vivem na terra,
quando a bandeira for erguida
sobre os montes, vocês a verão,
e, quando soar a trombeta,
vocês a ouvirão.
4Assim diz o SENHOR:
"Do lugar onde moro
ficarei olhando, quieto
como o ardor do sol reluzente,

[a]16.14 Hebraico: como os anos de um contrato de trabalho. [b]18.1 Ou *gafanhotos*
[c]18.1 Hebraico: de Cuxe.

como a nuvem de orvalho
no calor do tempo da colheita".
5Pois, antes da colheita,
quando a floração der lugar ao fruto
e as uvas amadurecerem,
ele cortará os brotos com a podadeira
e tirará os ramos longos.
6Serão todos entregues
aos abutres das montanhas
e aos animais selvagens;
as aves se alimentarão deles todo o verão,
e os animais selvagens, todo o inverno.

7Naquela ocasião dádivas serão trazidas
ao SENHOR dos Exércitos
da parte de um povo alto e de pele macia,
da parte de um povo temido
pelos que estão perto
e pelos que estão longe,
nação agressiva e de fala estranha,
cuja terra é dividida por rios.
As dádivas serão trazidas ao monte Sião,
ao local do nome do SENHOR dos Exércitos.

Profecia contra o Egito

19 Advertência contra o Egito:
Vejam! O SENHOR cavalga
numa nuvem veloz
que vai para o Egito.
Os ídolos do Egito tremem diante dele,
e os corações dos egípcios
se derretem no íntimo.
2"Incitarei egípcio contra egípcio;
cada um lutará contra seu irmão,
vizinho lutará contra vizinho,
cidade contra cidade,
reino contra reino.
3Os egípcios ficarão desanimados,
e farei que os seus planos
resultem em nada.
Depois eles consultarão os ídolos
e os necromantes,
os médiuns e os adivinhos,
4então eu entregarei os egípcios
nas mãos de um senhor cruel,
e um rei feroz dominará sobre eles",
anuncia o Soberano,
o SENHOR dos Exércitos.

5As águas do rio vão secar-se;
o leito do rio ficará completamente seco.
6Os canais terão mau cheiro;
os riachos do Egito
vão diminuir até secar-se;
os juncos e as canas murcharão.
7Haverá lugares secos ao longo do Nilo
e na própria foz do rio.
Tudo o que for semeado ao longo do Nilo
se ressecará,
será levado pelo vento
e desaparecerá.
8Os pescadores gemerão
e se lamentarão,
como também todos os que lançam anzóis no Nilo;
os que lançam redes na água
desanimarão.
9Os que trabalham com linho
e os tecelões de algodão se desesperarão.
10Os nobres ficarão deprimidos,
e todos os assalariados ficarão abatidos.

11Os líderes de Zoã
não passam de insensatos;
os sábios conselheiros do faraó
dão conselhos tolos.
Como, então,
vocês podem dizer ao faraó:
"Sou sábio,
sou discípulo dos reis da antigüidade"?

12Onde estão agora os seus sábios?
Que lhe mostrem,
se é que eles têm conhecimento
do que o SENHOR dos Exércitos
tem planejado contra o Egito.
13Tornaram-se tolos os líderes de Zoã,
e os de Mênfis são enganados;
os chefes dos seus clãs
induziram o Egito ao erro.
14O SENHOR derramou dentro deles
um espírito que os deixou desorientados;
eles levam o Egito a cambalear
em tudo quanto faz,
como cambaleia o bêbado
em volta do seu vômito.
15Não há nada que o Egito possa fazer,
nada que a cabeça ou a cauda,
a palma ou o junco possam fazer.

16Naquele dia os egípcios serão como mulheres. Tremerão de medo diante do agitar da mão do SENHOR dos Exércitos, que se levantará contra eles. 17Judá trará pavor aos egípcios; todo aquele que mencionar o nome de Judá ficará apavorado, por causa do plano do SENHOR dos Exércitos contra eles.

18Naquele dia cinco cidades do Egito falarão a língua de Canaã e jurarão lealdade ao SENHOR dos Exércitos. Uma delas será chamada Cidade do Sol[a].

[a]**19.18** Isto é, Heliópolis. Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético, os manuscritos do mar Morto e a Vulgata. Muitos manuscritos do Texto Massorético dizem *Cidade da Destruição.*

19Naquele dia haverá um altar dedicado
ao SENHOR no centro do Egito, e em sua fronteira, um monumento ao SENHOR. 20Serão
um sinal e um testemunho para o SENHOR
dos Exércitos na terra do Egito. Quando eles
clamarem ao SENHOR por causa dos seus
opressores, ele lhes enviará um salvador e
defensor que os libertará. 21Assim o SENHOR
se dará a conhecer aos egípcios, e naquele
dia eles saberão quem é o SENHOR. A ele
prestarão culto com sacrifícios e ofertas de
cereal; farão votos ao SENHOR e os cumprirão. 22O SENHOR ferirá os egípcios; ele os ferirá e os curará. Eles se voltarão para o SENHOR, e ele responderá às suas súplicas e os
curará.

23Naquele dia haverá uma estrada do Egito para a Assíria. Os assírios irão para o Egito, e os egípcios para a Assíria, e os egípcios
e os assírios cultuarão juntos. 24Naquele dia
Israel será um mediador entre o Egito e a
Assíria, uma bênção na terra. 25O SENHOR
dos Exércitos os abençoará, dizendo: "Bendito sejam o Egito, meu povo, a Assíria, obra
de minhas mãos, e Israel, minha herança".

Profecia contra o Egito e a Etiópia

20 No ano em que o general enviado
por Sargom, rei da Assíria, atacou
Asdode e a conquistou, 2nessa mesma ocasião o SENHOR falou por meio de Isaías, filho
de Amoz, e disse: "Tire o pano de saco do
corpo e as sandálias dos pés". Ele obedeceu,
e passou a andar nu e descalço.

3Disse então o SENHOR: "Assim como o
meu servo Isaías andou nu e descalço durante três anos, como sinal e advertência
contra o Egito e contra a Etiópia[a], 4assim
também o rei da Assíria, para vergonha do
Egito, levará nus e descalços os prisioneiros
egípcios e os exilados etíopes, jovens e velhos, com as nádegas descobertas. 5Os que
confiavam na Etiópia e se vangloriavam no
Egito terão medo e ficarão decepcionados.
6Naquele dia o povo que vive deste lado do
mar dirá: 'Vejam o que aconteceu com aqueles em quem confiávamos, a quem recorremos para nos ajudar e nos livrar do rei da
Assíria! E agora? Como escaparemos?' "

Profecia contra a Babilônia

21 Advertência contra o deserto junto
ao mar:

Como um vendaval
em redemoinhos
que varre todo o Neguebe,
um invasor vem do deserto,
de uma terra pavorosa.

2Eu tive uma visão terrível:
O traidor fora traído,
o saqueador, saqueado.
Elão, vá à luta!
Média, feche o cerco!
Porque ponho fim a todo gemido
que ela provocou.

3Diante disso fiquei tomado de angústia,
tive dores como as de uma mulher
em trabalho de parto;
estou tão transtornado
que não posso ouvir,
tão atônito que não posso ver.
4O meu coração se estremece,
o temor toma conta de mim;
o anoitecer que eu tanto aguardava
transformou-se em terror para mim.

5Eles põem as mesas, estendem a toalha,
comem, bebem!
Levantem-se, líderes,
preparem os escudos!

6Assim me diz o Senhor:

"Vá, coloque um vigia de prontidão
para que anuncie tudo
o que se aproximar.
7Quando ele vir carros
com parelhas de cavalos,
homens montados em jumentos
ou em camelos,
fique alerta, bem alerta".

8Então o vigia[b] gritou:

"Dia após dia, meu senhor,
eu fico na torre das sentinelas;
todas as noites permaneço em meu
posto.
9Veja! Ali vem um homem num carro
com uma parelha de cavalos,
e ele diz:
'Caiu! A Babilônia caiu!
Todas as imagens dos seus deuses
estão despedaçadas no chão!' "

10Ah, meu povo malhado na eira!
Eu lhes conto o que ouvi
da parte do SENHOR dos Exércitos,
da parte do Deus de Israel.

Profecia contra Edom

11Advertência contra Dumá[c]:

Gente de Seir me pergunta:
"Guarda, quanto ainda falta
para acabar a noite?
Guarda, quanto falta
para acabar a noite?"
12O guarda responde:
"Logo chega o dia, mas a noite
também vem.

[a]**20.3** Hebraico: Cuxe; também no versículo 5. Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *um leão*.
[b]**21.8** Conforme os manuscritos do mar Morto e a
[c]**21.11** *Dumá* significa *silêncio*, um trocadilho com a palavra *Edom*.

Se vocês quiserem perguntar de novo,
voltem e perguntem".

Profecia contra a Arábia

13Advertência contra a Arábia:

Vocês, caravanas de dedanitas,
que acampam nos bosques da Arábia,
14tragam água para os sedentos;
vocês, que vivem em Temá,
tragam comida para os fugitivos.
15Eles fogem da espada,
da espada desembainhada,
do arco preparado
e da crueldade da batalha.

16Assim me diz o Senhor: "Dentro de um ano, e nem um dia mais,[a] toda a pompa de Quedar chegará ao fim. 17Poucos serão os sobreviventes dos flecheiros, dos guerreiros de Quedar". O Senhor, o Deus de Israel, falou.

Profecia contra Jerusalém

22 Advertência contra o vale da Visão:

O que está perturbando vocês agora,
o que os levou
a se refugiarem nos terraços,
2cidade cheia de agitação
cidade de tumulto e alvoroço?
Na verdade, seus mortos
não foram mortos à espada,
nem morreram em combate.
3Todos os seus líderes fugiram juntos;
foram capturados sem resistência.
Todos vocês foram encontrados
e presos, embora tendo fugido
para bem longe.
4Por isso eu disse: Afastem-se de mim;
deixem-me chorar amargamente.
Não tentem consolar-me pela destruição
do meu povo.

5Pois o Soberano,
o Senhor dos Exércitos,
enviou um dia de tumulto,
pisoteamento e pavor ao vale da
Visão;
dia de derrubar muros
e de gritar por socorro pelos montes.
6Elão apanhou a aljava,
e avança com seus carros e cavalos;
Quir ostenta o escudo.
7Os vales mais férteis de Judá
ficaram cheios de carros,
e cavaleiros tomaram posição
junto às portas das cidades;
8Judá ficou sem defesas.

Naquele dia vocês olharam
para as armas do palácio da Floresta
9e viram que a Cidade de Davi
tinha muitas brechas em seus muros.
Vocês armazenaram água
no açude inferior,
10contaram as casas de Jerusalém
e derrubaram algumas
para fortalecer os muros.
11Vocês construíram um reservatório
entre os dois muros
para a água do açude velho,
mas não olharam para aquele
que fez estas coisas,
nem deram atenção àquele
que há muito as planejou.

12Naquele dia o Soberano,
o Senhor dos Exércitos,
os chamou para que chorassem
e pranteassem,
arrancassem os seus cabelos
e usassem vestes de lamento.
13Mas, ao contrário,
houve júbilo e alegria,
abate de gado
e matança de ovelhas,
muita carne e muito vinho!
E vocês diziam: "Comamos e
bebamos,
porque amanhã morreremos".

14O Senhor dos Exércitos revelou-me isso: "Até o dia de sua morte não haverá propiciação em favor desse pecado", diz o Soberano, o Senhor dos Exércitos.

Profecia contra Sebna

15Assim diz o Soberano, o Senhor dos Exércitos:

"Vá dizer a esse Sebna, administrador do
palácio:
16Que faz você aqui,
e quem lhe deu permissão
para abrir aqui um túmulo,
você que o está lavrando no alto do
monte
e talhando na rocha o seu lugar de
descanso?

17"Veja que o Senhor vai agarrar você
e atirá-lo para bem longe,
ó homem poderoso!
18Ele o embrulhará como uma bola
e o atirará num vasto campo.
Lá você morrerá
e lá os seus poderosos carros
se tornarão a vergonha
da casa do seu senhor!
19Eu o demitirei das suas funções,
e do seu cargo você será deposto.

20"Naquele dia convocarei o meu servo Eliaquim, filho de Hilquias. 21Eu o vestirei com o manto que pertencia a você, com o seu cinto o revestirei de força e a ele entregarei a autoridade que você exercia. Ele será

[a]21.16 Hebraico: como os anos de um contrato de trabalho.

um pai para os habitantes de Jerusalém e para os moradores de Judá. 22Porei sobre os ombros dele a chave do reino de Davi; o que ele abrir ninguém conseguirá fechar, e o que ele fechar ninguém conseguirá abrir. 23Eu o fincarei como uma estaca em terreno firme; ele será para o reino de seu pai um trono de glória[a]. 24Toda a glória de sua família dependerá dele: sua prole e seus descendentes — todos os seus utensílios menores, das bacias aos jarros.

25"Naquele dia", anuncia o SENHOR dos Exércitos, "a estaca fincada em terreno firme cederá; será arrebentada e desabará, e o peso sobre ela cairá". Pois o SENHOR o declarou.

Profecia contra Tiro

23 Advertência contra Tiro:
Pranteiem, navios de Társis!
Pois Tiro foi destruída
e ficou sem nenhuma casa e sem porto.
De Chipre[b] lhe veio essa mensagem.

2Fiquem calados,
habitantes das regiões litorâneas,
e vocês, mercadores de Sidom,
enriquecidos pelos que atravessam o mar
3e as grandes águas.
O trigo de Sior
e a colheita do Nilo eram a sua renda,
e vocês se tornaram
o suprimento das nações.

4Envergonhe-se, Sidom,
pois o mar, a fortaleza do mar, falou:
"Não estive em trabalho de parto
nem dei à luz;
não criei filhos nem eduquei filhas".
5Quando a notícia chegar ao Egito,
ficarão angustiados
com as novidades de Tiro.

6Cruzem o mar para Társis;
pranteiem, vocês,
habitantes das regiões litorâneas.
7É esta a cidade jubilosa
que existe desde tempos muito antigos,
cujos pés levaram a conquistar
terras distantes?
8Quem planejou isso contra Tiro,
contra aquela que dava coroas,
cujos comerciantes são príncipes,
cujos negociantes são famosos
em toda a terra?
9O SENHOR dos Exércitos o planejou
para abater todo orgulho e vaidade
e humilhar todos os que têm fama na terra.

10Cultive[c] a sua terra
como se cultivam as margens do Nilo,
ó povo[d] de Társis,
pois você não tem mais porto.
11O SENHOR estendeu a mão sobre o mar
e fez tremer seus reinos.
Acerca da Fenícia[e] ordenou
que as suas fortalezas sejam destruídas,
12e disse: "Você não se alegrará mais,
ó cidade de Sidom, virgem derrotada!

"Levante-se, atravesse o mar até Chipre;
nem lá você terá descanso".
13Olhem para a terra dos babilônios[f];
esse é o povo que não existe mais!
Os assírios a deixaram
para as criaturas do deserto;
ergueram torres de vigia,
despojaram suas cidadelas
e fizeram dela uma ruína.

14Pranteiem, vocês,
navios de Társis;
destruída está a sua fortaleza!

15Naquele tempo Tiro será esquecida por setenta anos, o tempo da vida de um rei. Mas no fim dos setenta anos, acontecerá com Tiro o que diz a canção da prostituta:

16"Pegue a harpa, vá pela cidade,
ó prostituta esquecida;
toque a harpa, cante muitas canções,
para se lembrarem de você".

17No fim dos setenta anos o SENHOR se lembrará de Tiro. Esta voltará ao seu ofício de prostituta e servirá a todos os reinos que há na face da terra. 18Mas o seu lucro e a sua renda serão separados para o SENHOR; não serão guardados nem depositados. Seus lucros irão para os que vivem na presença do SENHOR, para que tenham bastante comida e roupas finas.

A Devastação do SENHOR na Terra

24 Vejam! O SENHOR vai arrasar a terra
e devastá-la;
arruinará sua superfície
e espalhará seus habitantes.
2Será o mesmo
para o sacerdote e o povo,
para o senhor e o servo,
para a senhora e a serva,
para o vendedor e o comprador,
para quem toma emprestado
e quem empresta,
para o devedor e o credor.
3A terra será completamente arrasada

[a]22.23 Ou *assento de honra* [b]23.1 Hebraico: Quitim; também no versículo 12. [c]23.10 O Texto Massorético diz *Atravesse.* [d]23.10 Hebraico: filha. [e]23.11 Hebraico: de Canaã. [f]23.13 Ou *caldeus*

e totalmente saqueada.
Quem falou esta palavra
foi o SENHOR.

4A terra seca-se e murcha,
o mundo definha e murcha,
definham os nobres da terra.
5A terra está contaminada
pelos seus habitantes,
porque desobedeceram às leis,
violaram os decretos
e quebraram a aliança eterna.
6Por isso a maldição consome a terra,
e seu povo é culpado.
Por isso os habitantes da terra
são consumidos pelo fogo,
ao ponto de sobrarem pouquíssimos.
7O vinho novo vai-se,
e a videira murcha;
todos os que se divertiam gemem.
8O som festivo dos tamborins
foi silenciado,
o barulho dos que se alegram parou,
a harpa cheia de júbilo está muda.
9Já não bebem vinho entoando canções;
a bebida fermentada é amarga
para os que a bebem.
10A cidade vã está em ruínas;
a entrada de cada casa está fechada.
11Nas ruas clamam por vinho;
toda a alegria chegou ao fim,
toda celebração foi eliminada da terra.
12A cidade foi deixada em ruínas,
sua porta feita em pedaços.
13Assim será na terra, entre as nações,
como quando se usa a vara na oliveira
ou se buscam os restos das uvas
após a colheita.

14Erguem as vozes, cantam de alegria;
desde o ocidente aclamam
a majestade do SENHOR.
15Dêem glória, pois, ao SENHOR no oriente,
e nas ilhas do mar exaltem
o nome do SENHOR, o Deus de Israel.
16Desde os confins da terra
ouvimos cantar:
"Glória seja dada ao Justo!"

Mas eu disse: "Que desgraça!
Que desgraça!
Ai de mim! Os traidores traem!
Os traidores agem traiçoeiramente!"
17Pavor, cova e laço os aguardam,
ó habitantes da terra!
18Quem fugir ao grito de terror
cairá na cova;
quem sair da cova será pego no laço.

Abertas estão as comportas dos céus;
tremem os alicerces da terra.
19A terra foi despedaçada,
está destruída,
totalmente abalada!
20A terra cambaleia como um bêbado,
balança como uma cabana ao vento;
tão pesada sobre ela é a culpa
de sua rebelião
que ela cai para nunca mais se levantar!

21Naquele dia o SENHOR castigará
os poderes em cima nos céus
e os reis embaixo na terra.
22Eles serão arrebanhados
como prisioneiros numa masmorra,
trancados numa prisão
e castigados[a] depois de muitos dias.
23A lua ficará humilhada,
e o sol, envergonhado;
pois o SENHOR dos Exércitos reinará
no monte Sião e em Jerusalém,
glorioso na presença dos seus líderes!

Louvem o SENHOR

25 Senhor, tu és o meu Deus;
eu te exaltarei e louvarei o teu
nome,
pois com grande perfeição
tens feito maravilhas,
coisas há muito planejadas.
2Fizeste da cidade um monte de entulho,
da cidade fortificada uma ruína,
da cidadela dos estrangeiros
uma cidade inexistente,
que jamais será reconstruída.
3Por isso um povo forte te honrará;
a cidade das nações cruéis te temerá.
4Tens sido refúgio para os pobres,
refúgio para o necessitado em sua
aflição,
abrigo contra a tempestade
e sombra contra o calor
quando o sopro dos cruéis
é como tempestade contra um muro
5e como o calor do deserto.
Tu silencias o bramido dos estrangeiros;
assim como diminui o calor
com a sombra de uma nuvem,
assim a canção dos temíveis é
emudecida.

6Neste monte o SENHOR dos Exércitos
preparará um farto banquete
para todos os povos,
um banquete de vinho envelhecido,
com carnes suculentas
e o melhor vinho.
7Neste monte ele destruirá o véu
que envolve todos os povos,
a cortina que cobre todas as nações;
8destruirá a morte para sempre.
O Soberano, o SENHOR,
enxugará as lágrimas
de todo rosto
e retirará de toda a terra
a zombaria do seu povo.
Foi o SENHOR quem o disse!

[a]24.22 Ou *soltos*

9Naquele dia dirão:

"Este é o nosso Deus;
nós confiamos nele, e ele nos salvou.
Este é o SENHOR, nós confiamos nele;
exultemos e alegremo-nos,
pois ele nos salvou".

10Pois a mão do SENHOR repousará
sobre este monte;
mas Moabe será pisoteado
em seu próprio lugar,
como a palha é pisoteada na esterqueira.
11Ali Moabe estenderá as mãos,
como faz o nadador para nadar,
mas o Senhor abaterá o seu orgulho,
apesar da habilidade das suas mãos.
12Abaterá as torres altas
dos seus altos muros
e os derrubará;
ele os lançará ao pó da terra.

Cântico de Louvor

26 Naquele dia este cântico será entoado em Judá:

Temos uma cidade forte;
Deus estabelece a salvação
como muros e trincheiras.
2Abram as portas para que entre
a nação justa,
a nação que se mantém fiel.
3Tu, SENHOR, guardarás em perfeita paz
aquele cujo propósito está firme,
porque em ti confia.
4Confiem para sempre no SENHOR,
pois o SENHOR, somente o SENHOR,
é a Rocha eterna.
5Ele humilha os que habitam nas alturas,
rebaixa e arrasa a cidade altiva,
e a lança ao pó.
6Pés as pisoteiam,
os pés dos necessitados,
os passos dos pobres.

7A vereda do justo é plana;
tu, que és reto,
tornas suave o caminho do justo.
8Andando pelo caminho
das tuas ordenanças[a]
esperamos em ti, SENHOR.
O teu nome e a tua lembrança
são o desejo do nosso coração.
9A minha alma suspira por ti
durante a noite;
e logo cedo o meu espírito por ti anseia,
pois, quando se vêem na terra
as tuas ordenanças,
os habitantes do mundo aprendem
justiça.
10Ainda que se tenha compaixão do ímpio,
ele não aprenderá a justiça;
na terra da retidão ele age
perversamente,
e não vê a majestade do SENHOR.
11Erguida está a tua mão, SENHOR,
mas eles não a vêem!
Que vejam o teu zelo
para com o teu povo
e se envergonhem;
que o fogo reservado
para os teus adversários os consuma.

12SENHOR, tu estabeleces a paz para nós;
tudo o que alcançamos,
fizeste-o para nós.
13Ó SENHOR, ó nosso Deus,
outros senhores além de ti
nos têm dominado,
mas só ao teu nome honramos.
14Agora eles estão mortos, não viverão;
são sombras, não ressuscitarão.
Tu os castigaste e os levaste à ruína;
apagaste por completo a lembrança
deles!
15Fizeste crescer a nação, SENHOR;
sim, fizeste crescer a nação.
De glória te revestiste;
alargaste todas as fronteiras
da nossa terra.

16SENHOR, no meio da aflição
te buscaram;
quando os disciplinaste
sussurraram uma oração.
17Como a mulher grávida
prestes a dar à luz
se contorce e grita de dor,
assim estamos nós na tua presença,
ó SENHOR.
18Nós engravidamos
e nos contorcemos de dor,
mas demos à luz o vento.
Não trouxemos salvação à terra;
não demos à luz os habitantes do
mundo.

19Mas os teus mortos viverão;
seus corpos ressuscitarão.
Vocês, que voltaram ao pó,
acordem e cantem de alegria.
O teu orvalho é orvalho de luz;
a terra dará à luz os seus mortos.
20Vá, meu povo, entre em seus quartos
e tranque as portas;
esconda-se por um momento,
até que tenha passado a ira dele.
21Vejam! O SENHOR está saindo
da sua habitação
para castigar os moradores da terra
por suas iniqüidades.
A terra mostrará o sangue
derramado sobre ela;
não mais encobrirá os seus mortos.

27 Naquele dia,
o SENHOR, com sua espada
severa, longa e forte,

[a]26.8 Ou *dos teus juízos*

castigará o Leviatã[a], serpente veloz,
o Leviatã, serpente tortuosa;
matará no mar a serpente aquática.

O Livramento de Israel

2Naquele dia se dirá:
"Cantem sobre a vinha frutífera!
3Eu, o SENHOR, sou o seu vigia,
rego-a constantemente
e a protejo dia e noite
para impedir que lhe façam dano.
4Não estou irado.
Se espinheiros e roseiras bravas
me enfrentarem,
eu marcharei contra eles
e os destruirei a fogo.
5A menos que venham
buscar refúgio em mim;
que façam as pazes comigo.
Sim, que façam as pazes comigo".

6Nos dias vindouros Jacó lançará raízes,
Israel terá botões e flores
e encherá o mundo de frutos.

7Acaso o Senhor o feriu
como àqueles que o feriram?
Acaso ele foi morto
como foram mortos os que o feriram?
8Pelo desterro e pelo exílio o julga,
com seu sopro violento ele o expulsa,
como num dia de rajadas
do vento oriental.
9Assim será perdoada a maldade de Jacó,
e será este o fruto da remoção do seu
pecado:
quando ele fizer com que
as pedras do altar sejam esmigalhadas
e fiquem como pó de giz,
os postes sagrados
e os altares de incenso não
permanecerão em pé.
10A cidade fortificada está abandonada,
desabitada e esquecida como o
deserto;
ali os bezerros pastam e se deitam,
e desfolham os seus ramos.
11Quando os seus ramos estão secos e se
quebram,
as mulheres fazem fogo com eles,
pois esse é um povo sem entendimento.
Por isso aquele que o fez
não tem compaixão dele,
aquele que o formou
não lhe mostra misericórdia.

12Naquele dia o SENHOR debulhará as suas espigas desde as margens do Eufrates[b] até o ribeiro do Egito, e vocês, israelitas, serão ajuntados um a um. 13E naquele dia soará uma grande trombeta. Os que estavam perecendo na Assíria e os que estavam exilados no Egito virão e adorarão o SENHOR no monte santo, em Jerusalém.

Ai de Efraim!

28 Ai daquela coroa
situada nos altos de um vale fértil,
orgulho dos bêbados de Efraim!
Ai de sua magnífica beleza,
que agora é como uma flor murcha.
Ai dos que são dominados pelo vinho!
2Vejam! O Senhor envia alguém
que é poderoso e forte.
Como chuva de granizo
e vento destruidor,
como violento aguaceiro
e tromba d'água inundante,
ele a lançará com força ao chão.
3A coroa orgulhosa
dos bêbados de Efraim
será pisoteada.
4Sua magnífica beleza,
localizada na cabeça de um vale fértil,
é agora uma flor que murcha.

Ela será como figo maduro
antes da colheita;
quem o vê, logo o apanha e o come.

5Naquele dia o SENHOR dos Exércitos
será uma coroa gloriosa, um belo
diadema
para o remanescente do seu povo.
6Ele será um espírito de justiça
para aquele que se assenta para
julgar,
e força para os que fazem recuar
o ataque na porta.

7E estes também cambaleiam
pelo efeito do vinho,
e não param em pé
por causa da bebida fermentada.
Os sacerdotes e os profetas cambaleiam
por causa da bebida fermentada
e estão desorientados devido ao vinho;
eles não conseguem parar em pé
por causa da bebida fermentada,
confundem-se quando têm visões,
tropeçam quando devem dar um
veredicto.
8Todas as mesas estão cobertas de
vômito
e não há um só lugar limpo.

9"Quem é que Isaías está tentando
ensinar?",
eles perguntam.
"A quem está explicando a sua
mensagem?
A crianças desmamadas
e a bebês recém-tirados do seio
materno?
10Pois o que se diz é: 'Ordem sobre ordem,
ordem sobre ordem,

[a]27.1 Ou *monstro marinho* [b]27.12 Hebraico: do Rio.

regra e mais regra;[a]
um pouco aqui, um pouco ali.'"

11Pois bem, com lábios trôpegos
e língua estranha
Deus falará a este povo,
12ao qual dissera:
"Este é o lugar de descanso.
Deixem descansar o exausto.
Este é o lugar de repouso!"
Mas eles não quiseram ouvir.
13Por isso o SENHOR lhes dirá:
"Ordem sobre ordem, ordem sobre
ordem, regra e mais regra,
regra e mais regra;
um pouco aqui, um pouco ali",
para que saiam, caiam de costas,
firam-se, fiquem presos no laço
e sejam capturados.

14Portanto, ouçam a palavra do SENHOR,
zombadores,
vocês, que dominam este povo
em Jerusalém.
15Vocês se vangloriam, dizendo:
"Fizemos um pacto com a morte,
com a sepultura[b] fizemos um acordo.
Quando vier a calamidade destruidora,
não nos atingirá,
pois da mentira fizemos o nosso refúgio
e na falsidade[c]
temos o nosso esconderijo".

16Por isso diz o Soberano, o Senhor:

"Eis que ponho em Sião uma pedra,
uma pedra já experimentada,
uma preciosa pedra angular
para alicerce seguro;
aquele que confia, jamais será abalado.
17Farei do juízo a linha de medir
e da justiça o fio de prumo;
o granizo varrerá o seu falso refúgio,
e as águas inundarão o seu abrigo.
18Seu pacto com a morte será anulado;
seu acordo com a sepultura
não subsistirá.
Quando vier a calamidade destruidora,
vocês serão arrastados por ela.
19Todas as vezes que vier, os arrastará;
passará manhã após manhã,
de dia e de noite".

A compreensão desta mensagem
trará pavor total.
20A cama é curta demais
para alguém deitar-se,
e o cobertor é estreito demais
para ele cobrir-se.
21O SENHOR se levantará como fez
no monte Perazim,
mostrará sua ira
como no vale de Gibeom,
para realizar sua obra,
obra muito estranha,
e cumprir sua tarefa,
tarefa misteriosa.
22Agora, parem com a zombaria;
se não, as suas correntes
ficarão mais pesadas;
o Senhor, o Senhor dos Exércitos,
falou-me da destruição decretada
contra o território inteiro.
23Ouçam, escutem a minha voz;
prestem atenção, ouçam o que eu digo.
24Quando o agricultor ara a terra
para o plantio, só faz isso o tempo
todo?
Só fica abrindo sulcos
e gradeando o solo?
25Depois de nivelado o solo,
ele não semeia o endro e não espalha
as sementes do cominho?
Não planta o trigo no lugar certo,
a cevada no terreno próprio
e o trigo duro nas bordas?
26O seu Deus o instrui
e lhe ensina o caminho.
27Não se debulha o endro com trilhadeira,
e sobre o cominho não se faz passar
roda de carro;
tira-se o endro com vara,
e o cominho com um pedaço de pau.
28É preciso moer o cereal para fazer pão;
por isso ninguém
o fica trilhando para sempre.
Fazem passar as rodas da trilhadeira
sobre o trigo,
mas os seus cavalos não o trituram.
29Isso tudo vem da parte
do SENHOR dos Exércitos,
maravilhoso em conselhos
e magnífico em sabedoria.

Ai da Cidade de Davi!

29 Ai de Ariel! Ariel, a cidade onde
acampou Davi.
Acrescentem um ano a outro
e deixem seguir o seu ciclo de festas.
2Mas eu sitiarei Ariel,
que vai chorar e lamentar-se,
e para mim será como
uma fornalha de altar[d].
3Acamparei ao seu redor;
eu a cercarei de torres
e instalarei contra você
minhas obras de cerco.
4Lançada ao chão, de lá você falará;
do pó virão em murmúrio
as suas palavras.

[a]**28.10** Hebraico: sav lasav sav lasav / kav lakav kav lakav (possivelmente sons sem sentido; talvez uma imitação zombadora das palavras do profeta); também no versículo 13. [b]**28.15** Hebraico: Sheol. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte; também no versículo 18. [c]**28.15** Ou *e nos deuses falsos* [d]**29.2** A palavra que designa *fornalha de altar* assemelha-se à palavra *Ariel* no hebraico.

Fantasmagórica, subirá sua voz da terra;
um sussurro vindo do pó será sua voz.

5Mas os seus muitos inimigos
se tornarão como o pó fino,
as hordas cruéis,
como palha levada pelo vento.
Repentinamente, num instante,
6o SENHOR dos Exércitos virá
com trovões e terremoto
e estrondoso ruído,
com tempestade e furacão
e chamas de um fogo devorador.
7Então as hordas de todas as nações
que lutam contra Ariel,
que investem contra ele e contra
a sua fortaleza e a sitiam,
serão como acontece num sonho,
numa visão noturna,
8como quando um homem faminto
sonha que está comendo,
mas acorda e sua fome continua;
como quando um homem sedento
sonha que está bebendo,
mas acorda enfraquecido,
sem ter saciado a sede.
Assim será com as hordas
de todas as nações
que lutam contra o monte Sião.

9Pasmem e fiquem atônitos!
Ceguem-se a si mesmos
e continuem cegos!
Estão bêbados, porém, não de vinho,
cambaleiam, mas não pela
bebida fermentada.
10O SENHOR trouxe sobre vocês
um sono profundo:
fechou os olhos de vocês, que são os
profetas;
cobriu a cabeça de vocês, que são os
videntes.

11Para vocês toda esta visão não passa de palavras seladas num livro[a]. E se vocês derem o livro a alguém que saiba ler e lhe disserem: "Leia, por favor", ele responderá: "Não posso; está lacrado". 12Ou, se vocês derem o livro a alguém que não saiba ler e lhe disserem: "Leia, por favor", ele responderá: "Não sei ler".

13O Senhor diz:

"Esse povo se aproxima de mim
com a boca
e me honra com os lábios,
mas o seu coração está longe de mim.
A adoração que me prestam
é feita só de regras
ensinadas por homens.[b]
14Por isso uma vez mais
deixarei atônito esse povo
com maravilha e mais maravilha;
a sabedoria dos sábios perecerá,
a inteligência dos inteligentes
se desvanecerá".
15Ai daqueles que descem às profundezas
para esconder seus planos do SENHOR,
que agem nas trevas e pensam:
"Quem é que nos vê?
Quem ficará sabendo?"
16Vocês viram as coisas pelo avesso!
Como se fosse possível imaginar
que o oleiro é igual ao barro!
Acaso o objeto formado
pode dizer àquele que o formou:
"Ele não me fez"?
E o vaso poderá dizer do oleiro:
"Ele nada sabe"?

17Acaso o Líbano não será logo
transformado em campo fértil,
e não se pensará que o campo fértil
é uma floresta?
18Naquele dia os surdos ouvirão
as palavras do livro,
e, não mais em trevas e escuridão,
os olhos dos cegos tornarão a ver.
19Mais uma vez os humildes
se alegrarão no SENHOR,
e os necessitados exultarão
no Santo de Israel.
20Será o fim do cruel,
o zombador desaparecerá
e todos os de olhos
inclinados para o mal
serão eliminados,
21os quais com uma palavra
tornam réu o inocente,
no tribunal trapaceiam contra o defensor
e com testemunho falso impedem
que se faça justiça ao inocente.

22Por isso o SENHOR, que redimiu Abraão, diz à descendência de Jacó:

"Jacó não será mais humilhado;
e o seu rosto não tornará a empalidecer.
23Quando ele vir em seu meio
os seus filhos,
a obra de minhas mãos,
proclamará o meu santo nome;
reconhecerá a santidade
do Santo de Jacó,
24e no temor do Deus de Israel
permanecerá.
Os desorientados de espírito
obterão entendimento;
e os queixosos vão aceitar instrução".

Ai da Nação Obstinada!

30 "Ai dos filhos obstinados",
declara o SENHOR,
"que executam planos que não são meus,

[a]**29.11** Hebraico: rolo; também nos versículos 12 e 18. [b]**29.13** A Septuaginta diz *Em vão me adoram; seus ensinamentos não passam de regras ensinadas por homens.*

fazem acordo sem minha aprovação,
para ajuntar pecado sobre pecado,
2que descem ao Egito sem consultar-me,
para buscar proteção no poder do faraó,
e refúgio na sombra do Egito.
3Mas a proteção do faraó
lhes trará vergonha,
e a sombra do Egito
lhes causará humilhação.
4Embora seus líderes tenham ido a Zoã
e seus enviados tenham chegado a Hanes,
5todos se envergonharão
por causa de um povo que lhes é inútil,
que não traz ajuda nem vantagem,
mas apenas vergonha e zombaria."

6Advertência contra os animais do Neguebe:

Atravessando uma terra hostil e severa,
de leões e leoas, de víboras
e serpentes velozes,
os enviados transportam suas riquezas
no lombo de jumentos,
seus tesouros, nas corcovas de camelos,
para aquela nação inútil,
7o Egito, cujo socorro é totalmente inútil.
Por isso eu o chamo Monstro[a] inofensivo.

8Agora vá, escreva isso
numa tábua para eles,
registre-o num livro,
para que nos dias vindouros
seja um testemunho eterno.
9Esse povo é rebelde;
são filhos mentirosos,
filhos que não querem saber
da instrução do SENHOR.
10Eles dizem aos videntes:
"Não tenham mais visões!"
e aos profetas:
"Não nos revelem o que é certo!
Falem-nos coisas agradáveis,
profetizem ilusões.
11Deixem esse caminho,
abandonem essa vereda,
e parem de confrontar-nos
com o Santo de Israel!"

12Por isso diz o Santo de Israel:

"Como vocês rejeitaram esta mensagem,
apelaram para a opressão
e confiaram nos perversos,
13este pecado será para vocês
como um muro alto,
rachado e torto,
que de repente desaba, inesperadamente.
14Ele o fará em pedaços
como um vaso de barro,
tão esmigalhado
que entre os seus pedaços
não se achará um caco
que sirva para pegar brasas de uma lareira
ou para tirar água da cisterna".

15Diz o Soberano, o SENHOR, o Santo de Israel:

"No arrependimento e no descanso
está a salvação de vocês,
na quietude e na confiança
está o seu vigor,
mas vocês não quiseram.
16Vocês disseram:
'Não, nós vamos fugir a cavalo'.
E fugirão!
Vocês disseram:
'Cavalgaremos cavalos velozes'.
Velozes serão os seus perseguidores!
17Mil fugirão diante da ameaça de um;
diante da ameaça de cinco
todos vocês fugirão,
até que vocês sejam deixados
como um mastro no alto de um monte,
como uma bandeira numa colina".

18Contudo, o SENHOR espera o momento
de ser bondoso com vocês;
ele ainda se levantará
para mostrar-lhes compaixão.
Pois o Senhor é Deus de justiça.
Como são felizes todos
os que nele esperam!

19Ó povo de Sião, que mora em Jerusalém, você não vai chorar mais. Como ele será bondoso quando você clamar por socorro! Assim que ele ouvir, lhe responderá. 20Embora o Senhor lhe dê o pão da adversidade e a água da aflição, o seu mestre não se esconderá mais; com seus próprios olhos você o verá. 21Quer você se volte para a direita quer para a esquerda, uma voz atrás de você lhe dirá: "Este é o caminho; siga-o". 22Então você tratará como impuras as suas imagens revestidas de prata e os seus ídolos recobertos de ouro; você os jogará fora como um trapo imundo e lhes dirá: "Fora!"

23Ele também lhe mandará chuva para a semente que você semear, e a terra dará alimento rico e farto. Naquele dia o seu gado pastará em grandes prados. 24Os bois e os jumentos que lavram o solo comerão forragem e sal espalhados com forcado e pá. 25No dia do grande massacre, quando caírem as torres, regatos de água fluirão sobre todo monte elevado e sobre toda colina altaneira. 26A luz da lua brilhará como o sol, e a luz do sol será sete vezes mais brilhante, como a luz de sete dias completos, quando

[a]30.7 Hebraico: Raabe.

o SENHOR cuidar das contusões do seu povo
e curar as feridas que lhe causou.

27Vejam! De longe vem
o Nome do SENHOR,
com sua ira em chamas,
e densas nuvens de fumaça;
seus lábios estão cheios de ira,
e sua língua é fogo consumidor.
28Seu sopro é como
uma torrente impetuosa
que sobe até o pescoço.
Ele faz sacudir as nações
na peneira da destruição;
ele coloca na boca dos povos
um freio que os desencaminha.
29E vocês cantarão
como em noite de festa sagrada;
seus corações se regozijarão
como quando se vai, ao som da flauta,
ao monte do SENHOR, à Rocha de Israel.
30O SENHOR fará que os homens
ouçam sua voz majestosa
e os levará a ver seu braço descendo
com ira impetuosa e fogo consumidor,
com aguaceiro, tempestades de raios
e saraiva.
31A voz do SENHOR despedaçará a Assíria;
com seu cetro a ferirá.
32Cada pancada que com a vara
o SENHOR desferir para a castigar
será dada ao som de tamborins e harpas,
enquanto a estiver combatendo
com os golpes do seu braço.
33Tofete está pronta já faz tempo;
foi preparada para o rei.
Sua fogueira é funda e larga,
com muita lenha e muito fogo;
o sopro do SENHOR,
como uma torrente de enxofre
ardente,
a incendeia.

Ai dos que Confiam no Egito!

31 Ai dos que descem ao Egito
em busca de ajuda,
que contam com cavalos.
Eles confiam na multidão dos seus
carros
e na grande força dos seus cavaleiros,
mas não olham para o Santo de Israel,
nem buscam a ajuda
que vem do SENHOR!
2Contudo, ele é também sábio
e pode trazer a desgraça;
ele não volta atrás em suas palavras.
Ele se levantará contra
a casa dos perversos,
contra quem ajuda os maus.
3Mas os egípcios são homens, e não Deus;
seus cavalos são carne, e não espírito.
Quando o SENHOR estender a mão,
aquele que ajuda tropeçará,
aquele que é ajudado cairá;
ambos perecerão juntos.

4Assim me diz o SENHOR:

"Assim como quando o leão,
o leão grande, ruge ao lado da presa,
e contra ele se junta
um bando de pastores,
e ele não se intimida com os gritos deles
e não se perturba com o seu clamor,
assim o Senhor dos Exércitos descerá
para combater nas alturas do monte
Sião.
5Como as aves dão proteção aos filhotes
com suas asas,
o SENHOR dos Exércitos
protegerá Jerusalém;
ele a protegerá e a livrará;
ele a poupará[a] e a salvará".

6Voltem para aquele contra quem vocês se revoltaram tão tremendamente, ó israelitas! 7Pois naquele dia cada um de vocês rejeitará os ídolos de prata e de ouro que suas mãos pecaminosas fizeram.

8"A Assíria cairá por uma espada
que não é de homem;
uma espada, não de mortais, a devorará.
Todos fugirão da espada
e os seus jovens serão sujeitos
a trabalhos forçados.
9Sua fortaleza cairá por causa do pavor;
ao verem a bandeira da batalha,
seus líderes entrarão em pânico",
anuncia o SENHOR,
cujo fogo está em Sião,
cuja fornalha está em Jerusalém.

O Reino de Justiça

32 Vejam! Um rei reinará com retidão,
e príncipes governarão com justiça.
2Cada homem será como um esconderijo
contra o vento
e um abrigo contra a tempestade,
como correntes de água numa terra seca
e como a sombra de uma grande rocha
no deserto.

3Então os olhos dos que vêem
não mais estarão fechados,
e os ouvidos dos que ouvem escutarão.
4A mente do precipitado saberá julgar,
e a língua gaguejante falará
com facilidade e clareza.
5O tolo já não será chamado nobre
e o homem sem caráter
não será tido em alta estima.
6Pois o insensato fala com insensatez
e só pensa no mal:
ele pratica a maldade
e espalha mentiras sobre o SENHOR;

[a]31.5 Hebraico: passará sobre ela. Veja Êx 12.13.

deixa o faminto sem nada
e priva de água o sedento.
7As artimanhas do homem sem caráter
são perversas;
ele inventa planos maldosos
para destruir com mentiras o pobre,
mesmo quando a súplica deste é justa.
8Mas o homem nobre faz planos nobres,
e graças aos seus feitos nobres
permanece firme.

As Mulheres de Jerusalém

9Vocês, mulheres sossegadas,
levantem-se e escutem-me!
Vocês, filhas que se sentem seguras,
ouçam o que lhes vou dizer!
10Daqui a pouco mais de um ano,
vocês, que se sentem seguras,
ficarão apavoradas;
a colheita de uvas falhará,
e a colheita de frutas não virá.
11Tremam, vocês, mulheres tranqüilas!
Estremeçam, vocês,
que se sentem seguras!
Arranquem suas vestes,
e vistam roupas de lamento.
12Batam no peito e chorem
pelos campos agradáveis,
pelas videiras frutíferas
13e pela terra do meu povo,
terra infestada de espinhos
e roseiras bravas;
sim, pranteiem por todas
as casas cheias de júbilo
e por esta cidade exultante.
14A fortaleza será abandonada,
a cidade barulhenta ficará deserta,
a cidadela e a torre das sentinelas
se tornarão covis,
uma delícia para os jumentos,
uma pastagem para os rebanhos,
15até que sobre nós o Espírito
seja derramado do alto,
e o deserto se transforme em campo
fértil,
e o campo fértil pareça uma floresta.
16A justiça habitará no deserto,
e a retidão viverá no campo fértil.
17O fruto da justiça será paz;
o resultado da justiça será tranqüilidade
e confiança para sempre.
18O meu povo viverá em locais pacíficos,
em casas seguras,
em tranqüilos lugares de descanso,
19mesmo que a saraiva arrase a floresta
e a cidade seja nivelada ao pó.
20Como vocês serão felizes,
semeando perto das águas,
e deixando soltos os bois e os jumentos!

Aflição e Auxílio

33 Ai de você, destruidor,
que ainda não foi destruído!
Ai de você, traidor,
que não foi traído!
Quando você acabar de destruir,
será destruído;
quando acabar de trair, será traído.

2SENHOR, tem misericórdia de nós;
pois em ti esperamos!
Sê tu a nossa força cada manhã,
nossa salvação na hora do perigo.
3Diante do trovão da tua voz,
os povos fogem;
quando te levantas,
dispersam-se as nações.
4Como gafanhotos novos
os homens saquearão vocês,
ó nações;
tomarão posse do despojo
como gafanhotos em nuvem.

5O SENHOR é exaltado,
pois habita no alto;
ele encherá Sião de retidão e justiça.
6Ele será o firme fundamento nos tempos
a que você pertence,
uma grande riqueza de salvação,
sabedoria e conhecimento;
o temor do SENHOR
é a chave desse tesouro[a].

7Vejam! Os seus heróis gritam nas ruas;
os embaixadores da paz
choram amargamente.
8As estradas estão abandonadas,
ninguém viaja por elas.
Rompeu-se o acordo,
suas testemunhas[b] são desprezadas,
não se respeita ninguém.
9A terra pranteia[c] e fraqueja,
o Líbano murcha, envergonhado;
Sarom é como a Arabá,
e Basã e o Carmelo perdem sua
folhagem.

10"Agora me levantarei", diz o SENHOR.
"Agora eu me erguerei;
agora serei exaltado.
11Vocês concebem palha,
e dão à luz restolho;
seu sopro é um fogo que o consome.
12Os povos serão queimados
como se faz com a cal;
como espinheiros cortados,
serão postos no fogo.

13"Vocês, que estão longe,
atentem para o que eu fiz!
Vocês, que estão perto,
reconheçam o meu poder!"

[a]33.6 Ou *é um tesouro da parte dele* [b]33.8 Conforme os manuscritos do mar Morto. O Texto Massorético diz *as cidades.* [c]33.9 Ou *seca*

14Em Sião os pecadores
estão aterrorizados;
o tremor se apodera dos ímpios:
"Quem de nós pode conviver
com o fogo consumidor?
Quem de nós pode conviver
com a chama eterna?"
15Aquele que anda corretamente
e fala o que é reto,
que recusa o lucro injusto,
cuja mão não aceita suborno,
que tapa os ouvidos
para as tramas de assassinatos
e fecha os olhos
para não contemplar o mal,
16é esse o homem que habitará nas
alturas.
seu refúgio
será a fortaleza das rochas;
terá suprimento de pão,
e água não lhe faltará.

17Seus olhos verão o rei em seu esplendor
e vislumbrarão o território
em toda a sua extensão.
18Em seus pensamentos
você lembrará terrores passados:
"Onde está o oficial maior?
Onde está o que recebia tributos?
Onde o encarregado das torres?"
19Você não tornará a ver
aquele povo arrogante,
aquele povo de fala obscura,
com sua língua estranha,
incompreensível.

20Olhe para Sião,
a cidade das nossas festas;
seus olhos verão Jerusalém,
morada pacífica,
tenda que não será removida;
suas estacas jamais serão arrancadas,
nem se romperá nenhuma de suas
cordas.
21Ali o SENHOR será o Poderoso para
nós.
Será como uma região de rios e canais
largos,
mas nenhum navio a remo os percorrerá,
e nenhuma nau poderosa velejará neles.
22Pois o SENHOR é o nosso juiz,
o SENHOR é o nosso legislador,
o SENHOR é o nosso rei;
é ele que nos vai salvar.
23Suas cordas se afrouxam:
o mastro não está firme,
as velas não estão estendidas.
Então será dividida
grande quantidade de despojos,
e até o aleijado levará sua presa.
24Nenhum morador de Sião dirá:
"Estou doente!"
E os pecados dos que ali habitam
serão perdoados.

Julgamento contra as Nações

34 Aproximem-se, nações, e escutem;
prestem atenção, ó povos!
Que o ouçam a terra
e tudo o que nela há,
o mundo e tudo o que dele procede!
2O SENHOR está indignado
contra todas as nações;
sua ira está contra
todos os seus exércitos.
Ele os destruirá totalmente,
ele os entregará à matança.
3Seus mortos serão lançados fora
e os seus cadáveres exalarão mau
cheiro;
os montes se encharcarão
do sangue deles.
4As estrelas dos céus
serão todas dissolvidas,
e os céus se enrolarão
como um pergaminho;
todo o exército celeste cairá
como folhas secas da videira e da
figueira.

5Quando minha espada
embriagar-se nos céus,
saibam que ela descerá
para julgar Edom,
povo que condenei à destruição.
6A espada do SENHOR está
banhada em sangue,
está coberta de gordura,
sangue de cordeiros e de bodes,
gordura dos rins de carneiros.
Pois o Senhor exige sacrifício em Bozra
e grande matança em Edom.
7Com eles cairão os bois selvagens,
e os novilhos com os touros.
A terra deles ficará ensopada de sangue,
e o pó se encharcará de gordura.

8Pois o SENHOR terá seu dia de vingança,
um ano de retribuição,
para defender a causa de Sião.
9Os riachos de Edom
se transformarão em piche,
em enxofre, o seu pó;
sua terra se tornará betume ardente!
10Não se apagará de dia nem de noite;
sua fumaça subirá para sempre.
De geração em geração
ficará abandonada;
ninguém voltará a passar por ela.
11A coruja-do-deserto
e a coruja estridente a possuirão;
o corujão e o corvo
farão nela os seus ninhos.
Deus estenderá sobre Edom
o caos como linha de medir,
e a desolação como fio de prumo.
12Seus nobres nada terão ali
que possa chamar-se reino,
e todos os seus líderes desaparecerão.

13Espinhos tomarão de assalto
as suas cidadelas;
urtigas e sarças
cobrirão as suas fortalezas.
Será um antro de chacais
e moradia de corujas.
14Criaturas do deserto
se encontrarão com hienas,
e bodes selvagens balirão
uns para os outros;
ali também descansarão
as criaturas noturnas
e acharão para si locais de descanso.
15Nela a coruja fará ninho,
chocará seus ovos
e cuidará dos seus filhotes
à sombra de suas asas;
os falcões também se ajuntarão ali,
cada um com o seu par.

16Procurem no livro do SENHOR e leiam:

Nenhum desses animais estará faltando;
nenhum estará sem o seu par.
Pois foi a sua boca que deu a ordem,
e o seu Espírito os ajuntará.
17Ele designa as porções de cada um;
sua mão as distribui por medida.
Eles se apossarão delas para sempre,
e ali habitarão de geração em geração.

A Alegria dos Redimidos

35 O deserto e a terra ressequida
se regozijarão;
o ermo exultará e florescerá
como a tulipa;
2irromperá em flores,
mostrará grande regozijo
e cantará de alegria.
A glória do Líbano lhe será dada,
como também o resplendor do Carmelo
e de Sarom;
verão a glória do SENHOR,
o resplendor do nosso Deus.

3Fortaleçam as mãos cansadas,
firmem os joelhos vacilantes;
4digam aos desanimados de coração:
"Sejam fortes, não temam!
Seu Deus virá, virá com vingança;
com divina retribuição
virá para salvá-los".

5Então se abrirão os olhos dos cegos
e se destaparão os ouvidos dos
surdos.
6Então os coxos saltarão como o cervo,
e a língua do mudo cantará de alegria.
Águas irromperão no ermo
e riachos no deserto.
7A areia abrasadora se tornará um lago;
a terra seca, fontes borbulhantes.
Nos antros onde outrora havia chacais,
crescerão a relva, o junco e o papiro.

8E ali haverá uma grande estrada,
um caminho que será chamado
Caminho de Santidade.
Os impuros não passarão por ele;
servirá apenas aos que são do Caminho;
os insensatos não o tomarão.[a]
9Ali não haverá leão algum,
e nenhum animal feroz passará por ele;
nenhum deles se verá por ali.
Só os redimidos andarão por ele,
10e os que o SENHOR resgatou voltarão.
Entrarão em Sião com cantos de alegria;
duradoura alegria coroará sua cabeça.
Júbilo e alegria se apoderarão deles,
e a tristeza e o suspiro fugirão.

A Ameaça de Senaqueribe

36 No décimo quarto ano do reinado de Ezequias, Senaqueribe, rei da Assíria, atacou todas as cidades fortificadas de Judá e se apossou delas. 2Então, de Láquis, o rei da Assíria enviou seu comandante com um grande exército a Jerusalém, ao rei Ezequias. Quando o comandante parou no aqueduto do açude superior, na estrada que leva ao campo do Lavandeiro, 3o administrador do palácio, Eliaquim, filho de Hilquias, o secretário Sebna e o arquivista real Joá, filho de Asafe, foram ao encontro dele.

4E o comandante de campo falou: "Digam a Ezequias:

"Assim diz o grande rei, o rei da Assíria: 'Em que você está baseando essa sua confiança? 5Você diz que tem estratégia e força militar; mas não passam de palavras vãs. Em quem você confia, para rebelar-se contra mim? 6Pois veja! Agora você está confiando no Egito, aquela cana esmagada, que fura a mão de quem nela se apóia! Assim é o faraó, o rei do Egito, para todos os que dele dependem. 7E se você me disser: "No SENHOR, o nosso Deus, confiamos"; não são dele os altos e os altares que Ezequias removeu, dizendo a Judá e a Jerusalém: "Vocês devem adorar aqui, diante deste altar"?'

8"Faça, agora, um acordo com o meu senhor, o rei da Assíria: Eu lhe darei dois mil cavalos — se você puder pôr cavaleiros neles! 9Como então você poderá repelir um só dos menores oficiais do meu senhor, confiando que o Egito lhe dará carros e cavaleiros? 10Além disso, você pensa que vim atacar e destruir esta nação sem o Senhor? O próprio SENHOR me mandou marchar contra esta nação e destruí-la".

11Então Eliaquim, Sebna e Joá disseram ao comandante: "Por favor, fala com os teus

[a]35.8 Ou *os simples não se desviarão dele.*

servos em aramaico, pois entendemos essa língua. Não fales em hebraico, pois assim o povo que está sobre os muros entenderá".

12O comandante, porém, respondeu: "Pensam que o meu senhor mandou-me dizer estas coisas só a vocês e ao seu senhor, e não aos homens que estão sentados no muro? Pois, como vocês, eles terão que comer as próprias fezes e beber a própria urina!"

13E o comandante se pôs em pé e falou alto, em hebraico: "Ouçam as palavras do grande rei, do rei da Assíria! 14Não deixem que Ezequias os engane. Ele não poderá livrá-los! 15Não deixem Ezequias convencê-los a confiar no SENHOR, quando diz: 'Certamente o SENHOR nos livrará; esta cidade não será entregue nas mãos do rei da Assíria'.

16"Não dêem atenção a Ezequias. Assim diz o rei da Assíria: 'Venham fazer as pazes comigo. Então cada um de vocês comerá de sua própria videira e de sua própria figueira, e beberá água de sua própria cisterna, 17até que eu os leve a uma terra como a de vocês: terra de cereal e de vinho, terra de pão e de vinhas.

18" 'Não deixem que Ezequias os engane quando diz que o SENHOR os livrará. Alguma vez o deus de qualquer nação livrou sua terra das mãos do rei da Assíria? 19Onde estão os deuses de Hamate e de Arpade? Onde estão os deuses de Sefarvaim? Eles livraram Samaria das minhas mãos? 20Quem dentre todos os deuses dessas nações conseguiu livrar a sua terra? Como então o SENHOR poderá livrar Jerusalém das minhas mãos?' "

21Mas o povo ficou em silêncio e nada respondeu, porque o rei dera esta ordem: "Não lhe respondam".

22Então o administrador do palácio, Eliaquim, filho de Hilquias, o secretário Sebna e o arquivista Joá, filho de Asafe, com as vestes rasgadas, foram contar a Ezequias o que dissera o comandante.

Predito o Livramento de Jerusalém

37 Quando o rei Ezequias soube disso, rasgou suas vestes, vestiu pano de saco e entrou no templo do SENHOR. 2Depois enviou o administrador do palácio, Eliaquim, o secretário Sebna e os chefes dos sacerdotes, todos vestidos de pano de saco, ao profeta Isaías, filho de Amoz, 3com esta mensagem: "Assim diz Ezequias: Hoje é dia de angústia, de repreensão e de vergonha, como quando uma criança está a ponto de nascer e não há forças para dá-la à luz. 4Talvez o SENHOR, o seu Deus, ouça as palavras do comandante de campo, a quem o seu senhor, o rei da Assíria, enviou para zombar do Deus vivo. E que o SENHOR, o seu Deus, o repreenda pelas palavras que ouviu. Portanto, ore pelo remanescente que ainda sobrevive".

5Quando os oficiais do rei Ezequias vieram a Isaías, 6este lhes respondeu: "Digam a seu senhor: Assim diz o SENHOR: 'Não tenha medo das palavras que você ouviu, das blasfêmias que os servos do rei da Assíria falaram contra mim. 7Porei nele um espírito para que, quando ouvir uma certa notícia, volte à sua própria terra, e ali farei com que seja morto à espada' ".

8Quando o comandante de campo soube que o rei da Assíria havia partido de Láquis, retirou-se e encontrou o rei lutando contra Libna.

9Ora, Senaqueribe foi informado de que Tiraca, o rei da Etiópia[a], saíra para lutar contra ele. Quando soube disso, enviou mensageiros a Ezequias com esta mensagem: 10"Digam a Ezequias, rei de Judá: Não deixe que o Deus no qual você confia o engane quando diz: 'Jerusalém não será entregue nas mãos do rei da Assíria'. 11Com certeza você ouviu o que os reis da Assíria têm feito a todas as nações, e como as destruíram por completo. E você acha que se livrará? 12Acaso os deuses das nações que foram destruídas pelos meus antepassados os livraram: os deuses de Gozã, de Harã, de Rezefe e dos descendentes de Éden, que estavam em Telassar? 13Onde estão o rei de Hamate, o rei de Arpade, o rei da cidade de Sefarvaim, de Hena e de Iva?"

A Oração de Ezequias

14Ezequias recebeu a carta das mãos dos mensageiros e a leu. Então subiu ao templo do SENHOR, abriu-a diante do SENHOR 15e orou: 16"SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, cujo trono está entre os querubins, só tu és Deus sobre todos os reinos da terra. Tu fizeste os céus e a terra. 17Dá ouvidos, SENHOR, e ouve; abre os teus olhos, SENHOR, e vê; escuta todas as palavras que Senaqueribe enviou para insultar o Deus vivo.

18"É verdade, SENHOR, que os reis assírios fizeram de todas essas nações e de seus territórios um deserto. 19Atiraram os deuses delas no fogo e os destruíram, pois em vez de deuses, não passam de madeira e pedra, moldados por mãos humanas. 20Agora, SENHOR nosso Deus, salva-nos das mãos dele, para que todos os reinos da terra saibam que só tu, SENHOR, és Deus[b]".

A Queda de Senaqueribe

21Então Isaías, filho de Amoz, enviou esta mensagem a Ezequias: "Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: 'Ouvi a sua oração acerca de

[a]**37.9** Hebraico: de Cuxe. [b]**37.20** Conforme os manuscritos do mar Morto. O Texto Massorético diz *és o SENHOR*. Veja 2Rs 19.19.

Senaqueribe, rei da Assíria. 22Esta é a palavra que o SENHOR falou contra ele:

" 'A Virgem Cidade[a] de Sião
despreza e zomba de você.
A cidade de Jerusalém meneia a cabeça
enquanto você foge.
23De quem você zombou
e contra quem blasfemou?
Contra quem você ergueu a voz
e contra quem levantou
seu olhar arrogante?
Contra o Santo de Israel!
24Sim, você insultou o Senhor
por meio dos seus mensageiros,
dizendo:
"Com carros sem conta
subi aos mais elevados
e inacessíveis cumes do Líbano.
Derrubei os seus cedros mais altos,
os seus melhores pinheiros.
Entrei em suas regiões mais remotas,
na melhor parte de suas florestas.
25Em terras estrangeiras[b]
cavei poços e bebi água.
Com as solas dos meus pés
sequei todos os riachos do Egito".

26" 'Você não soube que há muito
eu já o havia ordenado,
que desde os dias da antigüidade
eu o havia planejado?
Agora eu o executo,
e faço você transformar
cidades fortificadas
em montões de pedra.
27Os seus habitantes, já sem forças,
desanimam-se envergonhados.
São como pastagens,
como brotos tenros e verdes,
como capim no terraço,
queimado[c] antes de crescer.

28" 'Eu, porém, sei onde você está,
quando sai e quando retorna,
e quando você se enfurece contra mim.
29Sim, contra mim você se enfurece,
o seu atrevimento
chegou aos meus ouvidos;
por isso, porei o meu anzol em seu
nariz
e o meu freio em sua boca,
e o farei voltar pelo caminho
por onde veio.

30" 'A você, Ezequias, darei este sinal:

" 'Neste ano vocês comerão
do que crescer por si,
e no próximo o que daquilo brotar.
Mas no terceiro ano semeiem e colham,
plantem vinhas e comam o seu fruto.
31Mais uma vez um remanescente
da tribo de Judá
lançará raízes na terra
e se encherão de frutos os seus ramos.
32De Jerusalém sairão sobreviventes,
e um remanescente do monte Sião.
O zelo do SENHOR dos Exércitos
realizará isso'.

33"Por isso, assim diz o SENHOR acerca do rei da Assíria:

" 'Ele não entrará nesta cidade
e não atirará aqui uma flecha sequer.
Não virá diante dela com escudo
nem construirá rampas de cerco
contra ela.
34Pelo caminho por onde veio voltará;
não entrará nesta cidade',
declara o SENHOR.
35" 'Eu defenderei esta cidade e a salvarei,
por amor de mim
e por amor de Davi,
meu servo!' "

36Então o anjo do SENHOR saiu e matou cento e oitenta e cinco mil homens no acampamento assírio. Quando o povo se levantou na manhã seguinte, só havia cadáveres! 37Assim Senaqueribe, rei da Assíria, fugiu do acampamento, voltou para Nínive e lá ficou.

38Certo dia, quando estava adorando no templo de seu deus Nisroque, seus filhos Adrameleque e Sarezer o feriram à espada, e fugiram para a terra de Ararate. E seu filho Esar-Hadom foi o seu sucessor.

A Doença de Ezequias

38 Naqueles dias Ezequias ficou doente, à beira da morte. O profeta Isaías, filho de Amoz, foi visitá-lo e lhe disse: "Assim diz o SENHOR: 'Ponha a casa em ordem, porque você vai morrer; você não se recuperará' ".

2Ezequias virou o rosto para a parede e orou ao SENHOR: 3"Lembra-te, SENHOR, de como tenho te servido com fidelidade e com devoção sincera, e tenho feito o que tu aprovas". E Ezequias chorou amargamente.

4Então a palavra do SENHOR veio a Isaías: 5"Vá dizer a Ezequias: Assim diz o SENHOR, o Deus de seu antepassado Davi: Ouvi sua oração e vi suas lágrimas; acrescentarei quinze anos à sua vida. 6E eu livrarei você e esta cidade das mãos do rei da Assíria. Eu defenderei esta cidade.

7"Este é o sinal de que o SENHOR fará o que prometeu: 8Farei a sombra do sol retroceder os dez degraus que ela já cobriu na

[a]37.22 Hebraico: Filha. [b]37.25 Conforme os manuscritos do mar Morto. O Texto Massorético não traz *Em terras estrangeiras*. Veja 2Rs 19.24. [c]37.27 Conforme alguns manuscritos do Texto massorético, os manuscritos do mar Morto e alguns manuscritos da Septuaginta. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *terraços e campos terraplanados em degraus*. Veja 2Rs 19.26.

escadaria de Acaz". E a luz do sol retrocedeu os dez degraus que tinha avançado.

9Depois de recuperar-se dessa doença,
Ezequias, rei de Judá, escreveu o seguinte:

10"Eu disse: No vigor da minha vida
tenho que passar pelas
portas da sepultura[a]
e ser roubado do restante
dos meus anos?
11Eu disse: Não tornarei a ver o SENHOR,
o SENHOR, na terra dos viventes;
não olharei mais para a humanidade,
nem estarei mais com
os que agora habitam neste mundo[b].
12A minha casa foi derrubada-
e tirada de mim,
como se fosse uma tenda de pastor.
A minha vida foi enovelada,
como faz o tecelão,
e ele me cortou como um pedaço de
tecido;
dia e noite foi acabando comigo.
13Esperei pacientemente até o alvorecer,
mas como um leão
ele quebrou todos os meus ossos;
dia e noite foi acabando comigo.
14Gritei como um andorinhão,
como um tordo;
gemi como uma pomba chorosa.
Olhando para os céus,
enfraqueceram-se os meus olhos.
Estou aflito, ó Senhor!
Vem em meu auxílio!

15"Mas, que posso dizer?
Ele falou comigo, e ele mesmo fez isso.
Andarei humildemente toda a minha
vida,
por causa dessa aflição da minha
alma.
16Senhor, por tais coisas
os homens vivem,
e por elas também vive o meu espírito.
Tu me restauraste a saúde
e deixaste-me viver.
17Foi para o meu benefício
que tanto sofri.
Em teu amor me guardaste
da cova da destruição;
lançaste para trás de ti
todos os meus pecados,
18pois a sepultura não pode louvar-te,
a morte não pode cantar o teu louvor.
Aqueles que descem à cova
não podem esperar pela tua
fidelidade.
19Os vivos, somente os vivos, te louvam,
como hoje estou fazendo;
os pais contam a tua fidelidade
a seus filhos.

20"O SENHOR me salvou.
Cantaremos com instrumentos de corda
todos os dias de nossa vida
no templo do SENHOR".

21Isaías dissera: "Apliquem um emplastro de figos no furúnculo, e ele se recuperará".

22Ezequias tinha perguntado: "Qual será o sinal de que subirei ao templo do SENHOR?"

Enviados da Babilônia

39 Naquela época, Merodaque-Baladã, filho de Baladã, rei da Babilônia, enviou a Ezequias cartas e um presente, porque soubera de sua doença e de sua recuperação. 2Ezequias recebeu com alegria os enviados e mostrou-lhes o que havia em seus depósitos: a prata, o ouro, as especiarias, o óleo fino, todo o seu arsenal e tudo o que se encontrava em seus tesouros. Não houve nada em seu palácio ou em todo o seu reino que Ezequias não lhes mostrasse.

3Então o profeta Isaías foi ao rei Ezequias e perguntou: "O que aqueles homens disseram, e de onde vieram?"

"De uma terra distante", Ezequias respondeu. "Eles vieram da Babilônia para visitar-me."

4O profeta perguntou: "O que eles viram em seu palácio?"

Ezequias respondeu: "Viram tudo o que há em meu palácio. Não há nada em meus tesouros que não lhes tenha mostrado".

5Então Isaías disse a Ezequias: "Ouça a palavra do SENHOR dos Exércitos: 6'Um dia, tudo o que há em seu palácio, bem como tudo o que os seus antepassados acumularam até hoje, será levado para a Babilônia. Nada ficará', diz o SENHOR. 7'E alguns de seus próprios descendentes serão levados, e se tornarão eunucos no palácio do rei da Babilônia' ".

8"É boa a palavra do SENHOR que você falou", Ezequias respondeu. Pois pensou: "Haverá paz e segurança enquanto eu viver".

Consolo para o Povo de Deus

40 Consolem, consolem o meu povo,[c]
diz o Deus de vocês.
2Encoragem a Jerusalém e anunciem
que ela já cumpriu o trabalho
que lhe foi imposto,
pagou por sua iniqüidade,
e recebeu da mão do SENHOR
em dobro por todos os seus pecados.

[a]**38.10** Hebraico: Sheol. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte; também no versículo 18. [b]**38.11** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *habitam no lugar onde tudo acaba.* [c]**40.1** Ou *O meu povo, consolem, consolem Jerusalém,*

3 Uma voz clama:
"No deserto preparem[a] o caminho
para o SENHOR;
façam no deserto um caminho reto
para o nosso Deus.[b]
4 Todos os vales serão levantados,
todos os montes e colinas
serão aplanados;
os terrenos acidentados
se tornarão planos;
as escarpas serão niveladas.
5 A glória do SENHOR será revelada,
e, juntos, todos a verão.
Pois é o SENHOR quem fala".

6 Uma voz ordena: "Clame".
E eu pergunto: O que clamarei?

"Que toda a humanidade é como a relva,
e toda a sua glória[c]
como as flores do campo.
7 A relva murcha e cai a sua flor,
quando o vento do SENHOR
sopra sobre eles;
o povo não passa de relva.
8 A relva murcha, e as flores caem,
mas a palavra de nosso Deus
permanece para sempre".

9 Você, que traz boas novas a Sião,
suba num alto monte.
Você, que traz boas novas a Jerusalém,[d]
erga a sua voz com fortes gritos,
erga-a, não tenha medo;
diga às cidades de Judá:
"Aqui está o seu Deus!"
10 O Soberano, o Senhor, vem com poder!
Com seu braço forte ele governa.
A sua recompensa com ele está,
e seu galardão o acompanha.
11 Como pastor ele cuida de seu rebanho,
com o braço ajunta os cordeiros
e os carrega no colo;
conduz com cuidado
as ovelhas que amamentam suas crias.

12 Quem mediu as águas
na concha da mão,
ou com o palmo
definiu os limites dos céus?
Quem jamais calculou o peso da terra,
ou pesou os montes na balança
e as colinas nos seus pratos?
13 Quem definiu limites
para o Espírito[e] do SENHOR,
ou o instruiu como seu conselheiro?
14 A quem o SENHOR consultou
que pudesse esclarecê-lo,
e que lhe ensinasse a julgar com justiça?
Quem lhe ensinou o conhecimento
ou lhe apontou o caminho da sabedoria?

15 Na verdade as nações
são como a gota que sobra do balde;
para ele são como o pó
que resta na balança;
para ele as ilhas não passam
de um grão de areia.
16 Nem as florestas do Líbano
seriam suficientes
para o fogo do altar,
nem os animais de lá bastariam
para o holocausto[f].
17 Diante dele todas as nações
são como nada;
para ele são sem valor e menos que
nada.

18 Com quem vocês compararão Deus?
Como poderão representá-lo?
19 Com uma imagem que o artesão funde,
e que o ourives cobre de ouro
e para a qual modela correntes de
prata?
20 Ou com o ídolo do pobre,
que pode apenas escolher
um bom pedaço de madeira
e procurar um marceneiro
para fazer uma imagem que não caia?

21 Será que vocês não sabem?
Nunca ouviram falar?
Não lhes contaram desde a antigüidade?
Vocês não compreenderam
como a terra foi fundada?
22 Ele se assenta no seu trono,
acima da cúpula da terra,
cujos habitantes
são pequenos como gafanhotos.
Ele estende os céus como um forro,
e os arma como uma tenda
para neles habitar.
23 Ele aniquila os príncipes
e reduz a nada os juízes deste
mundo.
24 Mal eles são plantados ou semeados,
mal lançam raízes na terra,
Deus sopra sobre eles, e eles murcham;
um redemoinho os leva como palha.

25 "Com quem vocês me vão comparar?
Quem se assemelha a mim?",
pergunta o Santo.
26 Ergam os olhos e olhem para as alturas.
Quem criou tudo isso?
Aquele que põe em marcha
cada estrela do seu exército celestial,
e a todas chama pelo nome.
Tão grande é o seu poder
e tão imensa a sua força,
que nenhuma delas deixa de
comparecer!

[a] **40.3** Ou *clama no deserto: "Preparem* [b] **40.3** A Septuaginta diz *façam retas as veredas de nosso Deus.* [c] **40.6** Ou *fidelidade* [d] **40.9** Ou *O Sião, que traz boas novas, suba num alto monte. O Jerusalém, que traz boas novas,* [e] **40.13** Ou *conheceu a mente do Espírito* [f] **40.16** Isto é, sacrifício totalmente queimado.

27Por que você reclama, ó Jacó,
e por que se queixa, ó Israel:
"O SENHOR não se interessa
pela minha situação;
o meu Deus não considera
a minha causa"?
28Será que você não sabe?
Nunca ouviu falar?
O SENHOR é o Deus eterno,
o Criador de toda a terra.
Ele não se cansa nem fica exausto;
sua sabedoria é insondável.
29Ele fortalece o cansado
e dá grande vigor ao que está sem forças.
30Até os jovens se cansam
e ficam exaustos,
e os moços tropeçam e caem;
31mas aqueles que esperam no SENHOR
renovam as suas forças.
Voam alto como águias;
correm e não ficam exaustos,
andam e não se cansam.

O Ajudador de Israel

41 "Calem-se diante de mim, ó ilhas!
Que as nações renovem as suas forças!
Que elas se apresentem para se defender;
vamos encontrar-nos
para decidir a questão.

2"Quem despertou o que vem do oriente,
e o chamou em retidão ao seu serviço,[a]
entregando-lhe nações
e subjugando reis diante dele?
Com a espada ele os reduz a pó,
com o arco os dispersa como palha.
3Ele os persegue e avança com segurança
por um caminho que seus pés
jamais percorreram.
4Quem fez tudo isso?
Quem chama as gerações à existência
desde o princípio?
Eu, o SENHOR,
que sou o primeiro,
e que sou eu mesmo
com os últimos."

5As ilhas viram isso e temem;
os confins da terra tremem.
Eles se aproximam e vêm à frente;
6cada um ajuda o outro e diz a seu irmão:
"Seja forte!"
7O artesão encoraja o ourives,
e aquele que alisa com o martelo
incentiva o que bate na bigorna.
Ele diz acerca da soldagem: "Está boa".
E fixa o ídolo com prego
para que não tombe.

8"Você, porém, ó Israel, meu servo,
Jacó, a quem escolhi,
vocês, descendentes de
Abraão, meu amigo,
9eu os tirei dos confins da terra,
de seus recantos mais distantes
eu os chamei.
Eu disse: Você é meu servo;
eu o escolhi e não o rejeitei.
10Por isso não tema, pois estou com você;
não tenha medo, pois sou o seu Deus.
Eu o fortalecerei e o ajudarei;
eu o segurarei
com a minha mão direita vitoriosa.

11"Todos os que o odeiam
certamente serão humilhados
e constrangidos;
aqueles que se opõem a você
serão como nada e perecerão.
12Ainda que você procure os seus inimigos,
você não os encontrará.
Os que guerreiam contra você
serão reduzidos a nada.
13Pois eu sou o SENHOR, o seu Deus,
que o segura pela mão direita
e lhe diz: Não tema; eu o ajudarei.
14Não tenha medo, ó verme Jacó,
ó pequeno Israel,
pois eu mesmo o ajudarei",
declara o SENHOR,
seu Redentor, o Santo de Israel.
15"Veja, eu o tornarei um debulhador
novo e cortante, com muitos dentes.
Você debulhará os montes e os esmagará,
e reduzirá as colinas a palha.
16Você irá peneirá-los, o vento os levará,
e uma ventania os espalhará.
Mas você se regozijará no SENHOR
e no Santo de Israel se gloriará.

17"O pobre e o necessitado buscam água,
e não a encontram!
Suas línguas estão ressequidas de sede.
Mas eu, o SENHOR, lhes responderei;
eu, o Deus de Israel, não os abandonarei.
18Abrirei rios nas colinas estéreis,
e fontes nos vales.
Transformarei o deserto num lago,
e o chão ressequido em mananciais.
19Porei no deserto o cedro,
a acácia, a murta e a oliveira.
Colocarei juntos no ermo
o cipreste, o abeto e o pinheiro,
20para que o povo veja e saiba,
e todos vejam e saibam,
que a mão do SENHOR fez isso,
que o Santo de Israel o criou.

21"Exponham a sua causa", diz o SENHOR.
"Apresentem as suas provas",

[a]41.2 Ou *com quem a vitória se encontra a cada passo,*

diz o rei de Jacó.
22"Tragam os seus ídolos
para nos dizerem o que vai acontecer.
Que eles nos contem como eram
as coisas anteriores,
para que as consideremos
e saibamos o seu resultado final;
ou que nos declarem as coisas
vindouras,
23revelem-nos o futuro,
para que saibamos que eles são
deuses.
Façam alguma coisa, boa ou má,
para que nos rendamos, cheios de
temor.
24Mas vejam só! Eles não são nada,
e as suas obras são totalmente nulas;
detestável é aquele que os escolhe!

25"Despertei um homem,
e do norte ele vem;
desde o nascente
proclamará o meu nome.
Pisa em governantes como em
argamassa,
como o oleiro amassa o barro.
26Quem falou disso desde o princípio,
para que o soubéssemos,
ou antecipadamente,
para que pudéssemos dizer:
'Ele estava certo'?
Ninguém o revelou,
ninguém o fez ouvir,
ninguém ouviu palavra alguma
de vocês.
27Desde o princípio eu disse a Sião:
Veja, estas coisas acontecendo!
A Jerusalém eu darei um mensageiro
de boas novas.
28Olho, e não há ninguém entre eles,
nenhum conselheiro que dê resposta
quando pergunto.
29Veja, são todos falsos!
Seus feitos são nulos;
suas imagens fundidas
não passam de um sopro e de uma
nulidade!

O Servo do Senhor

42 "Eis o meu servo,
a quem sustento,
o meu escolhido, em quem tenho prazer.
Porei nele o meu Espírito,
e ele trará justiça às nações.
2Não gritará nem clamará,
nem erguerá a voz nas ruas.
3Não quebrará o caniço rachado,
e não apagará o pavio fumegante.
Com fidelidade fará justiça;
4não mostrará fraqueza
nem se deixará ferir,
até que estabeleça a justiça na terra.
Em sua lei as ilhas porão sua esperança."

5É o que diz Deus, o SENHOR,
aquele que criou o céu e o estendeu,
que espalhou a terra
e tudo o que dela procede,
que dá fôlego aos seus moradores
e vida aos que andam nela:
6"Eu, o SENHOR, o chamei para justiça;
segurarei firme a sua mão.
Eu o guardarei e farei de você
um mediador para o povo
e uma luz para os gentios,
7para abrir os olhos aos cegos,
para libertar da prisão os cativos
e para livrar do calabouço
os que habitam na escuridão.

8"Eu sou o SENHOR; este é o meu nome!
Não darei a outro a minha glória
nem a imagens o meu louvor.
9Vejam! As profecias antigas
aconteceram, e novas eu anuncio;
antes de surgirem, eu as declaro a
vocês".

10Cantem ao SENHOR um novo cântico,
seu louvor desde os confins da terra,
vocês, que navegam no mar,
e tudo o que nele existe,
vocês, ilhas, e todos os seus habitantes.
11Que o deserto e as suas cidades
ergam a sua voz;
regozijem-se os povoados
habitados por Quedar.
Cante de alegria o povo de Selá,
gritem pelos altos dos montes.
12Dêem glória ao SENHOR
e nas ilhas proclamem seu louvor.
13O SENHOR sairá
como homem poderoso,
como guerreiro despertará o seu zelo;
com forte brado e seu grito de guerra,
triunfará sobre os seus inimigos.

14"Fiquei muito tempo em silêncio,
e me contive, calado.
Mas agora, como mulher
em trabalho de parto,
eu grito, gemo e respiro ofegante.
15Arrasarei os montes e as colinas
e secarei toda sua vegetação;
tornarei rios em ilhas e secarei os
açudes.
16Conduzirei os cegos por caminhos
que eles não conheceram,
por veredas desconhecidas eu os guiarei;
transformarei as trevas em luz
diante deles
e tornarei retos os lugares acidentados.
Essas são as coisas que farei;
não os abandonarei.
17Mas retrocederão em vergonha total
aqueles que confiam
em imagens esculpidas,
que dizem aos ídolos fundidos:
'Vocês são nossos deuses'.

A Cegueira de Israel

18"Ouçam, surdos; olhem, cegos, e vejam!
19Quem é cego senão o meu servo,
e surdo senão o mensageiro que enviei?
Quem é cego como aquele
que é consagrado a mim,
cego como o servo do SENHOR?
20Você viu muitas coisas,
mas não deu nenhuma atenção;
seus ouvidos estão abertos,
mas você não ouve nada."
21Foi do agrado do SENHOR,
por amor de sua retidão,
tornar grande e gloriosa a sua lei.
22Mas este é um povo saqueado e roubado;
foi apanhado em cavernas
e escondido em prisões.
Tornou-se presa,
sem ninguém para resgatá-lo;
tornou-se despojo,
sem que ninguém o reclamasse,
dizendo: "Devolvam".

23Qual de vocês escutará isso
ou prestará muita atenção
no tempo vindouro?
24Quem entregou Jacó
para tornar-se despojo,
e Israel aos saqueadores?
Não foi o SENHOR,
contra quem temos pecado?
Pois eles não quiseram seguir
os seus caminhos;
não obedeceram à sua lei.
25De modo que ele lançou sobre eles
o seu furor,
a violência da guerra.
Ele os envolveu em chamas,
contudo nada aprenderam;
isso os consumiu,
e ainda assim, não o levaram a sério.

O Único Salvador de Israel

43 Mas agora assim diz o SENHOR,
aquele que o criou, ó Jacó,
aquele que o formou, ó Israel:
"Não tema, pois eu o resgatei;
eu o chamei pelo nome; você é meu.
2Quando você atravessar as águas,
eu estarei com você;
quando você atravessar os rios,
eles não o encobrirão.
Quando você andar através do fogo,
não se queimará;
as chamas não o deixarão em brasas.
3Pois eu sou o SENHOR, o seu Deus,
o Santo de Israel, o seu Salvador;
dou o Egito como resgate para livrá-lo,
a Etiópia[a] e Sebá em troca de você.
4Visto que você é precioso
e honrado à minha vista,
e porque eu o amo,
darei homens em seu lugar,
e nações em troca de sua vida.
5Não tenha medo,
pois eu estou com você,
do oriente trarei seus filhos
e do ocidente ajuntarei você.
6Direi ao norte: Entregue-os!
e ao sul: Não os retenha.
De longe tragam os meus filhos,
e dos confins da terra as minhas filhas;
7todo o que é chamado pelo meu nome,
a quem criei para a minha glória,
a quem formei e fiz".

8Traga o povo que tem olhos, mas é cego,
que tem ouvidos, mas é surdo.
9Todas as nações se reúnem,
e os povos se ajuntam.
Qual deles predisse isto
e anunciou as coisas passadas?
Que eles façam entrar suas testemunhas,
para provarem que estavam certos,
para que outros ouçam e digam:
"É verdade".
10"Vocês são minhas testemunhas",
declara o SENHOR,
"e meu servo, a quem escolhi,
para que vocês saibam e creiam em mim
e entendam que eu sou Deus[b].
Antes de mim nenhum deus se formou,
nem haverá algum depois de mim.
11Eu, eu mesmo, sou o SENHOR,
e além de mim não há salvador algum.
12Eu revelei, salvei e anunciei;
eu, e não um deus estrangeiro entre vocês.
Vocês são testemunhas de que eu sou Deus",
declara o SENHOR.
13" Desde os dias mais antigos eu o sou.
Não há quem possa
livrar alguém de minha mão.
Agindo eu, quem o pode desfazer?"

A Misericórdia de Deus e a Infidelidade de Israel

14Assim diz o SENHOR, o seu Redentor, o Santo de Israel:

"Por amor de vocês mandarei
inimigos contra a Babilônia
e farei todos os babilônios[c]
descerem como fugitivos
nos navios de que se orgulhavam.
15Eu sou o SENHOR, o Santo de vocês,
o Criador de Israel e o seu Rei".

16Assim diz o SENHOR,
aquele que fez um caminho pelo mar,

[a]**43.3** Hebraico: Cuxe. [b]**43.10** Ou *ele* [c]**43.14** Ou *caldeus;* também em 47.1,5; 48.14 e 20.

uma vereda pelas águas violentas,
17que fez saírem juntos
os carros e os cavalos,
o exército e seus reforços,
e eles jazem ali, para nunca mais
se levantarem,
exterminados, apagados como um pavio.
18"Esqueçam o que se foi;
não vivam no passado.
19Vejam, estou fazendo uma coisa nova!
Ela já está surgindo! Vocês não a
reconhecem?
Até no deserto vou abrir um caminho
e riachos no ermo.
20Os animais do campo me honrarão,
os chacais e as corujas,
porque fornecerei água no deserto
e riachos no ermo,
para dar de beber a meu povo,
meu escolhido,
21ao povo que formei para mim mesmo
a fim de que proclamasse o meu
louvor.

22"Contudo, você não me invocou, ó Jacó,
embora você tenha ficado exausto
por minha causa, ó Israel.
23Não foi para mim que você trouxe
ovelhas para holocaustos[a],
nem foi a mim que você honrou com
seus sacrifícios.
Não o sobrecarreguei
com ofertas de cereal,
nem o deixei exausto
com exigências de incenso.
24Você não me comprou
nenhuma cana aromática,
nem me saciou
com a gordura de seus sacrifícios.
Mas você me sobrecarregou
com seus pecados
e me deixou exausto com suas ofensas.

25"Sou eu, eu mesmo, aquele que apaga
suas transgressões, por amor de mim,
e que não se lembra mais
de seus pecados.
26Relembre o passado para mim;
vamos discutir a sua causa.
Apresente o argumento
para provar sua inocência.
27Seu primeiro pai pecou;
seus porta-vozes se rebelaram
contra mim.
28Por isso envergonharei
os líderes do templo,
e entregarei Jacó à destruição
e Israel à zombaria.

Israel, o Escolhido do Senhor

44 "Mas escute agora, Jacó,
meu servo,
Israel, a quem escolhi.
2Assim diz o SENHOR,
aquele que o fez,
que o formou no ventre, e que o
ajudará:
Não tenha medo, ó Jacó, meu servo,
Jesurum, a quem escolhi.
3Pois derramarei água na terra sedenta,
e torrentes na terra seca;
derramarei meu Espírito sobre sua prole,
e minha bênção sobre seus
descendentes.
4Eles brotarão como relva nova,
como salgueiros junto a regatos.
5Um dirá: 'Pertenço ao SENHOR';
outro chamará a si mesmo
pelo nome de Jacó;
ainda outro escreverá em sua mão:
'Do SENHOR',
e tomará para si o nome Israel.

A Insensatez da Idolatria

6"Assim diz o SENHOR,
o rei de Israel, o seu redentor,
o Senhor dos Exércitos:
Eu sou o primeiro e eu sou o último;
além de mim não há Deus.
7Quem então é como eu?
Que ele o anuncie,
que ele declare e exponha diante de mim
o que aconteceu
desde que estabeleci meu antigo povo,
e o que ainda está para vir;
que todos eles predigam as coisas
futuras
e o que irá acontecer.
8Não tremam, nem tenham medo.
Não anunciei isto e não o predisse
muito tempo atrás?
Vocês são minhas testemunhas.
Há outro Deus além de mim?
Não, não existe nenhuma outra Rocha;
não conheço nenhuma".

9Todos os que fazem imagens nada são,
e as coisas que estimam são sem
valor.
As suas testemunhas nada vêem
e nada sabem,
para que sejam envergonhados.
10Quem é que modela um deus
e funde uma imagem,
que de nada lhe serve?
11Todos os seus companheiros
serão envergonhados;
pois os artesãos não passam de homens.
Que todos eles se ajuntem
e declarem sua posição;
eles serão lançados ao pavor
e à vergonha.

12O ferreiro apanha uma ferramenta
e trabalha com ela nas brasas;
modela um ídolo com martelos,

[a]43.23 Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

forja-o com a força do braço.
Ele sente fome e perde a força;
passa sede e desfalece.
13O carpinteiro mede a madeira
com uma linha
e faz um esboço com um traçador;
ele o modela toscamente com formões
e o marca com compassos.
Ele o faz na forma de homem,
de um homem em toda a sua beleza,
para que habite num santuário.
14Ele derruba cedros,
talvez apanhe um cipreste,
ou ainda um carvalho.
Ele o deixou crescer entre
as árvores da floresta,
ou plantou um pinheiro,
e a chuva o fez crescer.
15É combustível usado para queimar;
um pouco disso ele apanha e se
aquece,
acende um fogo e assa um pão.
Mas também modela um deus e o adora;
faz uma imagem e se encurva diante
dela.
16Metade da madeira
ele queima no fogo;
sobre ela ele prepara sua refeição,
assa a carne e come sua porção.
Ele também se aquece e diz:
"Ah! Estou aquecido;
estou vendo o fogo".
17Do restante ele faz um deus, seu ídolo;
inclina-se diante dele e o adora.
Ora a ele e diz: "Salva-me;
tu és o meu deus".
18Eles nada sabem, nada entendem;
seus olhos estão tapados,
não conseguem ver,
e suas mentes estão fechadas,
não conseguem entender.
19Ninguém pára para pensar,
ninguém tem o conhecimento
ou o entendimento para dizer:
"Metade dela usei como combustível;
até mesmo assei pão sobre suas brasas,
assei carne e comi.
Faria eu algo repugnante
com o que sobrou?
Iria eu ajoelhar-me diante
de um pedaço de madeira?"
20Ele se alimenta de cinzas,
um coração iludido o desvia;
ele é incapaz de salvar a si mesmo
ou de dizer:
"Esta coisa na minha mão direita
não é uma mentira?"

21"Lembre-se disso, ó Jacó,
pois você é meu servo, ó Israel.
Eu o fiz, você é meu servo;
ó Israel, eu não o esquecerei.
22Como se fossem uma nuvem,
varri para longe suas ofensas;
como se fossem a neblina da manhã,
os seus pecados.
Volte para mim, pois eu o resgatei."

23Cantem de alegria, ó céus,
pois o SENHOR fez isto;
gritem bem alto, ó profundezas da terra.
Irrompam em canção, vocês, montes,
vocês, florestas e todas as suas
árvores,
pois o Senhor resgatou Jacó;
ele mostra sua glória em Israel.

Jerusalém será Habitada

24"Assim diz o SENHOR,
o seu redentor, que o formou no
ventre:

"Eu sou o Senhor, que fiz todas as
coisas,
que sozinho estendi os céus,
que espalhei a terra por mim mesmo,

25"que atrapalha os sinais dos falsos
profetas
e faz de tolos os adivinhadores,
que derruba o conhecimento dos sábios
e o transforma em loucura,
26que executa as palavras de seus servos
e cumpre as predições
de seus mensageiros,

"que diz acerca de Jerusalém:
Ela será habitada,
e das cidades de Judá:
Elas serão construídas,
e de suas ruínas: Eu as restaurarei,
27que diz às profundezas aquáticas:
Sequem-se, e eu secarei seus regatos,
28que diz acerca de Ciro:
Ele é meu pastor,
e realizará tudo o que me agrada;
ele dirá acerca de Jerusalém:
'Seja reconstruída',
e do templo: 'Sejam lançados os seus
alicerces'.

45 "Assim diz o SENHOR ao seu ungido:
a Ciro, cuja mão direita
eu seguro com firmeza
para subjugar as nações diante dele
e arrancar a armadura de seus reis,
para abrir portas diante dele,
de modo que as portas
não estejam trancadas:
2Eu irei adiante de você e aplainarei
montes;
derrubarei portas de bronze
e romperei trancas de ferro.
3Darei a você os tesouros das trevas,
riquezas armazenadas em locais
secretos,
para que você saiba
que eu sou o SENHOR,
o Deus de Israel,
que o convoca pelo nome.

4Por amor de meu servo Jacó,
de meu escolhido Israel,
eu o convoco pelo nome
e lhe concedo um título de honra,
embora você não me reconheça.
5Eu sou o SENHOR,
e não há nenhum outro;
além de mim não há Deus.
Eu o fortalecerei, ainda que você
não tenha me admitido,
6de forma que do nascente ao poente
saibam todos que não há
ninguém além de mim.
Eu sou o SENHOR,
e não há nenhum outro.
7Eu formo a luz e crio as trevas,
promovo a paz e causo a desgraça;
eu, o SENHOR, faço todas essas coisas.

8"Vocês, céus elevados,
façam chover justiça;
derramem-na as nuvens.
Abra-se a terra, brote a salvação,
cresça a retidão com ela;
eu, o SENHOR, a criei.

9"Ai daquele que contende
com seu Criador,
daquele que não passa de um caco
entre os cacos no chão.
Acaso o barro pode dizer ao oleiro:
'O que você está fazendo?'
Será que a obra que você faz pode dizer:
'Você não tem mãos?'
10Ai daquele que diz a seu pai:
'O que você gerou?',
ou à sua mãe: 'O que você deu à luz?'

11"Assim diz o SENHOR, o Santo de Israel,
o seu Criador:
A respeito de coisas vindouras,
você me pergunta sobre meus filhos,
ou me dá ordens sobre o trabalho
de minhas mãos?
12Fui eu que fiz a terra
e nela criei a humanidade.
Minhas próprias mãos
estenderam os céus;
eu dispus o seu exército de estrelas.
13Eu levantarei esse homem em minha
retidão:
farei direitos todos os seus caminhos.
Ele reconstruirá minha cidade
e libertará os exilados,
sem exigir pagamento
nem qualquer recompensa,
diz o SENHOR dos Exércitos.

14"Assim diz o SENHOR:

Os produtos do Egito
e as mercadorias da Etiópia[a],
e aqueles altos sabeus,
passarão para o seu lado
e lhe pertencerão, ó Jerusalém;
eles a seguirão,
acorrentados, passarão para o seu lado.
Eles se inclinarão diante de você
e lhe implorarão, dizendo:
'Certamente Deus está com você,
e não há outro;
não há nenhum outro Deus' "

15Verdadeiramente tu és um Deus
que se esconde,
ó Deus e Salvador de Israel.
16Todos os que fazem ídolos
serão envergonhados e constrangidos;
juntos cairão em constrangimento.
17Mas Israel será salvo pelo SENHOR
com uma salvação eterna;
vocês jamais serão envergonhados
ou constrangidos, por toda a
eternidade.

18Pois assim diz o SENHOR,
que criou os céus, ele é Deus;
que moldou a terra e a fez,
ele fundou-a;
não a criou para estar vazia,
mas a formou para ser habitada;
ele diz: "Eu sou o Senhor,
e não há nenhum outro.
19Não falei secretamente,
de algum lugar numa terra de trevas;
eu não disse aos descendentes de Jacó:
Procurem-me à toa.
Eu, o SENHOR, falo a verdade;
eu anuncio o que é certo.

20"Ajuntem-se e venham; reúnam-se,
vocês, fugitivos das nações.
São ignorantes aqueles que levam
de um lado para outro
imagens de madeira,
que oram a deuses que não podem
salvar.
21Declarem o que deve ser,
apresentem provas.
Que eles juntamente se aconselhem.
Quem há muito predisse isto,
quem o declarou
desde o passado distante?
Não fui eu, o SENHOR?
E não há outro Deus além de mim,
um Deus justo e salvador;
não há outro além de mim.

22"Voltem-se para mim e sejam salvos,
todos vocês, confins da terra;
pois eu sou Deus,
e não há nenhum outro.
23Por mim mesmo eu jurei,
a minha boca pronunciou
com toda a integridade
uma palavra que não será revogada:
Diante de mim todo joelho se dobrará;
junto a mim toda língua jurará.

[a]45.14 Hebraico: de Cuxe.

24Dirão a meu respeito:
'Somente no SENHOR
estão a justiça e a força' ".
Todos os que o odeiam
virão a ele e serão envergonhados.
25Mas no SENHOR todos
os descendentes de Israel
serão considerados justos e exultarão.

Os Deuses da Babilônia

46 Bel se inclina, Nebo se abaixa;
os seus ídolos são levados
por animais de carga[a].
As imagens que são levadas
por aí, são pesadas,
um fardo para os exaustos.
2Juntos eles se abaixam e se inclinam;
incapazes de salvar o fardo,
eles mesmos vão para o cativeiro.

3"Escute-me, ó casa de Jacó,
todos vocês que restam da nação de
Israel,
vocês, a quem tenho sustentado
desde que foram concebidos,
e que tenho carregado
desde o seu nascimento.
4Mesmo na sua velhice,
quando tiverem cabelos brancos,
sou eu aquele,
aquele que os susterá.
Eu os fiz e eu os levarei;
eu os sustentarei
e eu os salvarei.

5"Com quem vocês vão comparar-me
ou a quem me considerarão igual?
A quem vocês me assemelharão
para que sejamos comparados?
6Alguns derramam ouro de suas bolsas
e pesam prata na balança;
contratam um ourives
para transformar isso num deus,
inclinam-se e o adoram.
7Erguem-no ao ombro e o carregam;
põem-no em pé em seu lugar, e ali ele
fica.
Daquele local não consegue se mexer.
Embora alguém o invoque,
ele não responde;
é incapaz de salvá-lo de seus
problemas.

8"Lembrem-se disto, gravem-no na mente,
acolham no íntimo, ó rebeldes.
9Lembrem-se das coisas passadas,
das coisas muito antigas!
Eu sou Deus, e não há nenhum outro;
eu sou Deus, e não há nenhum como
eu.
10Desde o início faço conhecido o fim,
desde tempos remotos,
o que ainda virá.
Digo: Meu propósito permanecerá em pé,
e farei tudo o que me agrada.
11Do oriente convoco uma ave de rapina;
de uma terra bem distante,
um homem para cumprir
o meu propósito.
O que eu disse, isso eu farei acontecer;
o que planejei, isso farei.
12Escutem-me,
vocês de coração obstinado,
vocês que estão longe da retidão.
13Estou trazendo para perto
a minha retidão,
ela não está distante;
e a minha salvação não será adiada.
Concederei salvação a Sião,
meu esplendor a Israel.

A Queda de Babilônia

47 "Desça, sente-se no pó,
Virgem Cidade[b] de Babilônia;
sente-se no chão sem um trono,
Filha dos babilônios.
Você não será mais chamada
mimosa e delicada.
2Apanhe pedras de moinho e faça farinha;
retire o seu véu.
Levante a saia, desnude as suas pernas
e atravesse os riachos.
3Sua nudez será exposta
e sua vergonha será revelada.
Eu me vingarei; não pouparei ninguém."
4Nosso redentor,
o SENHOR dos Exércitos é o seu nome,
é o Santo de Israel.

5"Sente-se em silêncio, entre nas trevas,
cidade dos babilônios;
você não será mais chamada
rainha dos reinos.
6Fiquei irado contra o meu povo
e profanei minha herança;
eu os entreguei nas suas mãos,
e você não mostrou misericórdia
para com eles.
Mesmo sobre os idosos
você pôs um jugo muito pesado.
7Você disse: 'Continuarei sempre sendo
a rainha eterna!'
Mas você não ponderou estas coisas,
nem refletiu no que poderia
acontecer.

8"Agora, então, escute,
criatura provocadora,
que age despreocupada
e preguiçosamente
em sua segurança, e diz a si mesma:
'Somente eu,
e mais ninguém.
Jamais ficarei viúva nem sofrerei

[a]46.1 Ou *ídolos não passam de animais de carga e gado* [b]47.1 Hebraico: Filha; também no versículo 5.

a perda de filhos'.
9Estas duas coisas acontecerão a você
num mesmo instante, num único dia,
perda de filhos e viuvez;
virão sobre você com todo o seu peso,
a despeito de suas muitas feitiçarias
e de todas as suas poderosas
palavras de encantamento.
10Você confiou em sua impiedade e disse:
'Ninguém me vê'.
Sua sabedoria e seu conhecimento a
enganam
quando você diz a si mesma:
'Somente eu, e mais ninguém
além de mim'.
11A desgraça a alcançará
e você não saberá como esconjurá-la.
Cairá sobre você um mal
do qual você não poderá proteger-se
com um resgate;
uma catástrofe que você não pode
prever
cairá repentinamente sobre você.

12"Continue, então, com suas
palavras mágicas de encantamento
e com suas muitas feitiçarias,
nas quais você tem se afadigado
desde a infância.
Talvez você consiga,
talvez provoque pavor.
13Todos os conselhos que você recebeu
só a deixaram extenuada!
Deixe seus astrólogos se apresentarem,
aqueles fitadores de estrelas
que fazem predições de mês a mês,
que eles a salvem daquilo
que está vindo sobre você;
14sem dúvida eles são como restolho;
o fogo os consumirá.
Eles não podem nem mesmo salvar-se
do poder das chamas.
Aqui não existem brasas
para aquecer ninguém;
não há fogueira para a gente sentar-se
ao lado.
15Isso é tudo o que eles podem
fazer por você,
esses com quem você se afadigou
e com quem teve negócios escusos
desde a infância.
Cada um deles prossegue em seu erro;
não há ninguém que possa salvá-la.

Israel Obstinado

48 "Escute isto, ó comunidade de Jacó,
vocês que são chamados
pelo nome de Israel
e vêm da linhagem de Judá,
vocês que fazem juramentos
pelo nome do SENHOR
e invocam o Deus de Israel,
mas não em verdade ou retidão;
2vocês que chamam a si mesmos
cidadãos da cidade santa
e dizem confiar no Deus de Israel;
o SENHOR dos Exércitos é o seu nome:
3Eu predisse há muito
as coisas passadas,
minha boca as anunciou,
e eu as fiz conhecidas;
então repentinamente agi,
e elas aconteceram.
4Pois eu sabia quão obstinado você era;
os tendões de seu pescoço eram ferro,
a sua testa era bronze.
5Por isso há muito lhe contei
essas coisas;
antes que acontecessem
eu as anunciei a você
para que você não pudesse dizer:
'Meus ídolos as fizeram;
minha imagem de madeira
e meu deus de metal as
determinaram'.
6Você tem ouvido essas coisas;
olhe para todas elas.
Você não irá admiti-las?

"De agora em diante eu lhe contarei
coisas novas,
coisas ocultas, que você desconhece.
7Elas foram criadas agora,
e não há muito tempo;
você nunca as conheceu antes.
Por isso você não pode dizer:
'Sim, eu as conhecia'.
8Você não tinha conhecimento
nem entendimento;
desde a antigüidade o seu ouvido
tem se fechado.
Sei quão traiçoeiro você é;
desde o nascimento
você foi chamado rebelde.
9Por amor do meu próprio nome
eu adio a minha ira;
por amor de meu louvor
eu a contive,
para que você não fosse eliminado.
10Veja, eu refinei você,
embora não como prata;
eu o provei na fornalha da aflição.
11Por amor de mim mesmo,
por amor de mim mesmo, eu faço
isso.
Como posso permitir que
eu mesmo seja difamado?
Não darei minha glória a nenhum outro.

A Libertação de Israel

12"Escute-me, ó Jacó,
Israel,
a quem chamei:
Eu sou sempre o mesmo;
eu sou o primeiro
e eu sou o último.
13Minha própria mão
lançou os alicerces da terra,

e a minha mão direita estendeu os céus;
quando eu os convoco,
todos juntos se põem em pé.

14"Reúnam-se, todos vocês, e escutem:
Qual dos ídolos predisse essas coisas?
O amado do SENHOR
cumprirá seu propósito
contra a Babilônia;
seu braço será contra os babilônios.
15Eu, eu mesmo, falei;
sim, eu o chamei.
Eu o trarei, e ele será bem-sucedido
em sua missão.

16"Aproximem-se de mim e escutem isto:

"Desde o primeiro anúncio
não falei secretamente;
na hora em que acontecer, estarei ali."

E agora o Soberano, o Senhor, me enviou,
com seu Espírito.

17Assim diz o SENHOR, o seu redentor,
o Santo de Israel:
"Eu sou o Senhor, o seu Deus,
que lhe ensina o que é melhor para você,
que o dirige no caminho
em que você deve ir.
18Se tão-somente você tivesse
prestado atenção às minhas ordens,
sua paz seria como um rio,
sua retidão, como as ondas do mar.
19Seus descendentes
seriam como a areia,
seus filhos, como seus inúmeros grãos;
o nome deles jamais seria eliminado
nem destruído de diante de mim".

20Deixem a Babilônia,
fujam do meio dos babilônios!
Anunciem isso com gritos de alegria
e proclamem-no.
Enviem-no aos confins da terra; digam:
O SENHOR resgatou seu servo Jacó.
21Não tiveram sede
quando ele os conduziu
através dos desertos;
ele fez água fluir da rocha para eles;
fendeu a rocha, e a água jorrou.

22"Não há paz alguma para os ímpios",
diz o SENHOR.

O Servo do SENHOR

49 Escutem-me, vocês, ilhas;
ouçam, vocês, nações distantes:
Antes de eu nascer
o SENHOR me chamou;
desde o meu nascimento
ele fez menção de meu nome.
2Ele fez de minha boca
uma espada afiada,
na sombra de sua mão ele me escondeu;
ele me tornou uma flecha polida
e escondeu-me na sua aljava.
3Ele me disse: "Você é meu servo,
Israel, em quem mostrarei o meu esplendor".
4Mas eu disse: Tenho me afadigado
sem qualquer propósito;
tenho gastado minha força em vão
e para nada.
Contudo, o que me é devido
está na mão do SENHOR,
e a minha recompensa
está com o meu Deus.

5E agora o SENHOR diz,
aquele que me formou no ventre
para ser o seu servo,
para trazer de volta Jacó
e reunir Israel a ele mesmo,
pois sou honrado aos olhos do SENHOR,
e o meu Deus tem sido a minha força;
6ele diz: "Para você é coisa pequena demais
ser meu servo
para restaurar as tribos de Jacó
e trazer de volta aqueles de Israel
que eu guardei.
Também farei de você uma luz
para os gentios,
para que você leve a minha salvação
até os confins da terra".

7Assim diz o SENHOR, o Redentor,
o Santo de Israel,
àquele que foi desprezado
e detestado pela nação,
ao servo de governantes:
"Reis o verão e se levantarão,
líderes o verão e se encurvarão,
por causa do SENHOR, que é fiel,
o Santo de Israel, que o escolheu".

A Restauração de Israel

8Assim diz o SENHOR:

"No tempo favorável
eu lhe responderei,
e no dia da salvação eu o ajudarei;
eu o guardarei e farei que você
seja uma aliança para o povo,
para restaurar a terra e distribuir
suas propriedades abandonadas,
9para dizer aos cativos: Saiam,
e àqueles que estão nas trevas:
Apareçam!

"Eles se apascentarão junto aos caminhos
e acharão pastagem em toda colina estéril.
10Não terão fome nem sede;
o calor do deserto e o sol não os atingirão.
Aquele que tem compaixão deles os guiará
e os conduzirá para as fontes de água.

11 Transformarei todos os meus montes em
estradas,
e os meus caminhos serão erguidos.
12 Veja, eles virão de bem longe;
alguns do norte, alguns do oeste,
alguns de Assuã[a]".

13 Gritem de alegria, ó céus,
regozije-se, ó terra;
irrompam em canção, ó montes!
Pois o SENHOR consola o seu povo
e terá compaixão de seus aflig idos.

14 Sião, porém, disse:

"O SENHOR me abandonou,
o Senhor me desamparou".

15 "Haverá mãe que possa esquecer
seu bebê que ainda mama
e não ter compaixão do filho
que gerou?
Embora ela possa esquecê-lo,
eu não me esquecerei de você!
16 Veja, eu gravei você
nas palmas das minhas mãos;
seus muros estão sempre diante de mim.
17 Seus filhos apressam-se em voltar,
e aqueles que a despojaram
afastam-se de você.
18 Erga os olhos e olhe ao redor;
todos os seus filhos se ajuntam
e vêm até você.
Juro pela minha vida
que você se vestirá deles todos como
ornamento;
você se vestirá deles como uma noiva",
declara o SENHOR.

19 "Apesar de você ter sido arruinada
e abandonada
e apesar de sua terra ter sido
arrasada,
agora você será pequena demais
para o seu povo,
e aqueles que a devoraram
estarão bem distantes.
20 Os filhos nascidos durante seu luto
ainda dirão ao alcance dos seus
ouvidos:
'Este lugar é pequeno demais para nós;
dê-nos mais espaço para nele
vivermos'.
21 Então você dirá em seu coração:
'Quem me gerou estes filhos?
Eu estava enlutada e estéril;
estava exilada e rejeitada.
Quem os criou?
Fui deixada totalmente só,
mas estes... de onde vieram?' "

22 Assim diz o Soberano, o SENHOR:

"Veja, eu acenarei para os gentios,
erguerei minha bandeira para os
povos;
eles trarão nos braços os seus filhos
e carregarão nos ombros as suas
filhas.
23 Reis serão os seus padrastos,
e suas rainhas serão
as suas amas de leite.
Eles se inclinarão diante de você,
com o rosto em terra;
lamberão o pó dos seus pés.
Então você saberá que eu sou o SENHOR;
aqueles que esperam em mim
não ficarão decepcionados".

24 Será que se pode tirar
o despojo dos guerreiros,
ou será que os prisioneiros podem ser
resgatados
do poder dos violentos[b]?

25 Assim, porém, diz o SENHOR:

26 "Sim, prisioneiros serão tirados
de guerreiros,
e despojo será retomado dos violentos;
brigarei com os que brigam com você,
e seus filhos, eu os salvarei.
Farei seus opressores comerem
sua própria carne;
ficarão bêbados com seu próprio sangue,
como com vinho.
Então todo mundo saberá que eu,
o SENHOR, sou o seu Salvador,
seu Redentor, o Poderoso de Jacó".

O Pecado de Israel
e a Obediência do Servo

50 Assim diz o SENHOR:

"Onde está a certidão de divorcio de sua
mãe
com a qual eu a mandei embora?
A qual de meus credores
eu vendi vocês?
Por causa de seus pecados
vocês foram vendidos;
por causa das transgressões de vocês
sua mãe foi mandada embora.
2 Quando eu vim, por que
não encontrei ninguem?
Quando eu chamei,
por que ninguém respondeu?
Será que meu braço era curto demais
para resgatá-los?
Será que me falta a força para
redimi-los?
Com uma simples repreensão
eu seco o mar,
transformo rios em deserto;
seus peixes apodrecem por falta de água
e morrem de sede.

[a] **49.12** Conforme os manuscritos do mar Morto. O Texto Massorético diz *Sinim*. [b] **49.24** Conforme os manuscritos do mar Morto, a Vulgata e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *justos*.

3Visto de trevas os céus
e faço da veste de lamento a sua
coberta".

4O Soberano, o Senhor, deu-me
uma língua instruída,
para conhecer a palavra
que sustém o exausto.
Ele me acorda manhã após manhã,
desperta meu ouvido para escutar
como alguém que está sendo
ensinado.
5O Soberano, o Senhor,
abriu os meus ouvidos,
e eu não tenho sido rebelde;
eu não me afastei.
6Ofereci minhas costas
àqueles que me batiam,
meu rosto àqueles
que arrancavam minha barba;
não escondi a face da zombaria
e dos cuspes.
7Porque o Senhor, o Soberano, me ajuda,
não serei constrangido.
Por isso eu me opus firme
como uma dura rocha,
e sei que não ficarei decepcionado.
8Aquele que defende o meu nome
está perto.
Quem poderá trazer acusações contra
mim?
Encaremo-nos um ao outro!
Quem é meu acusador?
Que ele me enfrente!
9É o Soberano, o Senhor, que me ajuda.
Quem irá me condenar?
Todos eles se desgastam
como uma roupa;
as traças os consumirão.

10Quem entre vocês teme o SENHOR
e obedece à palavra de seu servo?
Que aquele que anda no escuro,
que não tem luz alguma,
confie no nome do SENHOR
e se apóie em seu Deus.
11Mas agora,
todos vocês que acendem fogo
e fornecem a si mesmos tochas
acesas,
vão, andem na luz de seus fogos
e das tochas que vocês acenderam.
Vejam o que receberão da minha mão:
vocês se deitarão atormentados.

A Salvação Eterna para Sião

51 "Escutem-me,
vocês que buscam a retidão
e procuram o SENHOR:
Olhem para a rocha
da qual foram cortados
e para a pedreira
de onde foram cavados;
2olhem para Abraão, seu pai,
e para Sara, que lhes deu à luz.
Quando eu o chamei, ele era apenas um,
e eu o abençoei e o tornei muitos."
3Com certeza o SENHOR consolará Sião
e olhará com compaixão
para todas as ruínas dela;
ele tornará seus desertos como o Éden,
seus ermos, como o jardim do SENHOR.
Alegria e contentamento
serão achados nela,
ações de graças e som de canções.

4"Escute-me, povo meu;
ouça-me, nação minha:
A lei sairá de mim;
minha justiça se tornará uma luz para as
nações.
5Minha retidão logo virá,
minha salvação está a caminho,
e meu braço trará justiça às nações.
As ilhas esperarão em mim
e aguardarão esperançosamente
pelo meu braço.
6Ergam os olhos para os céus,
olhem para baixo, para a terra;
os céus desaparecerão como fumaça,
a terra se gastará como uma roupa,
e seus habitantes morrerão como
moscas.
Mas a minha salvação
durará para sempre,
a minha retidão jamais falhará.

7"Ouçam-me, vocês que sabem
o que é direito,
vocês, povo que tem a minha lei
no coração:
Não temam a censura de homens
nem fiquem aterrorizados
com seus insultos.
8Pois a traça os comerá
como a uma roupa;
o verme os devorará como à lã.
Mas a minha retidão durará para
sempre,
a minha salvação de geração em
geração."

9Desperta! Desperta! Veste de força,
o teu braço, ó SENHOR;
acorda, como em dias passados,
como em gerações de outrora.
Não foste tu que despedaçaste o Monstro
dos Mares[a],
que traspassaste aquela serpente
aquática?
10Não foste tu que secaste o mar,
as águas do grande abismo,
que fizeste uma estrada
nas profundezas do mar
para que os redimidos
pudessem atravessar?

[a]51.9 Hebraico: Raabe.

11Os resgatados do SENHOR voltarão.
Entrarão em Sião com cântico;
alegria eterna coroará sua cabeça.
Júbilo e alegria se apossarão deles,
tristeza e suspiro deles fugirão.

12"Eu, eu mesmo,
sou quem a consola.
Quem é você para que tema
homens mortais,
os filhos de homens,
que não passam de relva,
13e para que esqueça o SENHOR,
aquele que fez você,
que estendeu os céus
e lançou os alicerces da terra,
para que você viva diariamente,
constantemente apavorada
por causa da ira do opressor,
que está inclinado a destruir?
Pois onde está a ira do opressor?
14Os prisioneiros encolhidos
logo serão postos em liberdade;
não morrerão em sua masmorra,
nem terão falta de pão.
15Pois eu sou o SENHOR, o seu Deus,
que agito o mar
para que suas ondas rujam;
Senhor dos Exércitos é o meu nome.
16Pus minhas palavras em sua boca
e o cobri com a sombra da minha mão,
eu, que pus os céus no lugar,
que lancei os alicerces da terra,
e que digo a Sião:
Você é o meu povo."

O Cálice da Ira do SENHOR

17Desperte, desperte!
Levante-se, ó Jerusalém,
você que bebeu da mão do SENHOR
o cálice da ira dele,
você que engoliu,
até a última gota,
da taça que faz os homens cambalearem.
18De todos os filhos que ela teve
não houve nenhum para guiá-la;
de todos os filhos que criou
não houve nenhum
para tomá-la pela mão.
19Quem poderá consolá-la
dessas duas desgraças que a atingiram?
Ruína e destruição, fome e espada,
quem poderá[a] consolá-la?
20Seus filhos desmaiaram;
eles jazem no início de cada rua,
como antílope pego numa rede.
Estão cheios da ira do SENHOR
e da repreensão do seu Deus.
21Portanto, ouça isto, você, aflita,
embriagada, mas não com vinho.
22Assim diz o seu Soberano, o SENHOR,
o seu Deus, que defende o seu povo:
"Veja que eu tirei da sua mão
o cálice que faz cambalear;
dele, do cálice da minha ira,
você nunca mais beberá.
23Eu o porei nas mãos
dos seus atormentadores,
que lhe disseram: 'Caia prostrada
para que andemos sobre você'.
E você fez as suas costas como chão,
como uma rua para nela a gente andar".

52 Desperte! Desperte, ó Sião!
Vista-se de força.
Vista suas roupas de esplendor,
ó Jerusalém, cidade santa.
Os incircuncisos e os impuros
não tornarão a entrar por suas portas.
2Sacuda para longe a sua poeira;
levante-se, sente-se entronizada,
ó Jerusalém.
Livre-se das correntes em seu pescoço,
ó cativa cidade[b] de Sião.

3Pois assim diz o SENHOR:

"Vocês foram vendidos por nada,
e sem dinheiro vocês serão resgatados".

4Pois assim diz o Soberano, o SENHOR:

"No início o meu povo desceu
para morar no Egito;
ultimamente a Assíria o tem oprimido.

5"E agora o que tenho aqui?",
pergunta o SENHOR.

"Pois o meu povo foi levado
por nada,
e aqueles que o dominam zombam[c]",
diz o Senhor.

"E constantemente,
o dia inteiro,
meu nome é blasfemado.
6Por isso o meu povo
conhecerá o meu nome;
naquele dia eles saberão
que sou eu que o previ.
Sim, sou eu".

7Como são belos nos montes
os pés daqueles que anunciam
boas novas,
que proclamam a paz,
que trazem boas notícias,
que proclamam salvação,
que dizem a Sião:

[a]51.19 Conforme os manuscritos do mar Morto, a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *como poderei*. [b]52.2 Hebraico: filha. [c]52.5 Conforme os manuscritos do mar Morto e a Vulgata. O Texto Massorético diz *uivam*.

"O seu Deus reina!"
8Escutem!
Suas sentinelas erguem a voz;
juntas gritam de alegria.
Quando o SENHOR voltar a Sião,
elas o verão com os seus próprios olhos.
9Juntas cantem de alegria,
vocês, ruínas de Jerusalém,
pois o SENHOR consolou o seu povo;
ele resgatou Jerusalém.
10O SENHOR desnudará seu santo braço
à vista de todas as nações,
e todos os confins da terra verão
a salvação de nosso Deus.
11Afastem-se, afastem-se, saiam daqui!
Não toquem em coisas impuras!
Saiam dela e sejam puros,
vocês, que transportam os utensílios
do SENHOR.
12Mas vocês não partirão apressadamente,
nem sairão em fuga;
pois o SENHOR irá à frente de vocês;
o Deus de Israel será a sua
retaguarda.

O Sofrimento e a Glória do Servo do SENHOR

13Vejam, o meu servo agirá
com sabedoria[a];
será engrandecido, elevado
e muitíssimo exaltado.
14Assim como houve muitos
que ficaram pasmados diante dele[b];
sua aparência estava tão desfigurada,
que ele se tornou irreconhecível como
homem;
não parecia um ser humano;
15de igual modo ele aspergirá
muitas nações,[c]
e reis calarão a boca por causa dele.
Pois aquilo que não lhes foi dito verão,
e o que não ouviram compreenderão.

53 Quem creu em nossa mensagem?
E a quem foi revelado o braço do
SENHOR?
2Ele cresceu diante dele
como um broto tenro,
e como uma raiz saída de uma terra
seca.
Ele não tinha qualquer beleza
ou majestade que nos atraísse,
nada havia em sua aparência
para que o desejássemos.
3Foi desprezado e rejeitado pelos
homens,
um homem de dores
e experimentado no sofrimento.
Como alguém de quem
os homens escondem o rosto,
foi desprezado,
e nós não o tínhamos em estima.

4Certamente ele tomou sobre si
as nossas enfermidades
e sobre si levou as nossas doenças;
contudo nós o consideramos
castigado por Deus,
por Deus atingido e afligido.
5Mas ele foi transpassado
por causa das nossas transgressões,
foi esmagado por causa
de nossas iniqüidades;
o castigo que nos trouxe paz
estava sobre ele, e pelas suas feridas
fomos curados.
6Todos nós, tal qual ovelhas,
nos desviamos,
cada um de nós se voltou
para o seu próprio caminho;
e o SENHOR fez cair sobre ele
a iniqüidade de todos nós.
7Ele foi oprimido e afligido;
e, contudo, não abriu a sua boca;
como um cordeiro
foi levado para o matadouro,
e como uma ovelha que diante de seus
tosquiadores fica calada,
ele não abriu a sua boca.
8Com julgamento opressivo ele foi levado.
E quem pode falar dos seus
descendentes?
Pois ele foi eliminado
da terra dos viventes;
por causa da transgressão
do meu povo ele foi golpeado.[d]
9Foi-lhe dado um túmulo com os ímpios,
e com os ricos em sua morte,
embora não tivesse cometido
nenhuma violência
nem houvesse nenhuma mentira
em sua boca.

10Contudo, foi da vontade do SENHOR
esmagá-lo e fazê-lo sofrer,
e, embora o SENHOR tenha feito[e] da vida
dele
uma oferta pela culpa,
ele verá sua prole e prolongará seus
dias,
e a vontade do SENHOR
prosperará em sua mão.
11Depois do sofrimento de sua alma,
ele verá a luz[f] e ficará satisfeito;[g]
pelo seu conhecimento
meu servo justo

[a]**52.13** Ou *servo prosperará* [b]**52.14** Hebraico: diante de você. [c]**52.15** A Septuaginta diz *muitas nações ficarão pasmadas diante dele.* [d]**53.8** Ou *Contudo, quem da sua geração considerou que ele foi eliminado da terra dos viventes por causa da transgressão do meu povo, para quem era devido o castigo?* [e]**53.10** Hebraico: embora você tenha feito. [f]**53.11** Conforme os manuscritos do mar Morto. O Texto Massorético não traz *a luz.* [g]**53.11** Ou *Ele verá o resultado do sofrimento da sua alma e ficará satisfeito;*

justificará a muitos,
e levará a iniqüidade deles.
12Por isso eu lhe darei uma porção
entre os grandes[a],
e ele dividirá os despojos com os
fortes[b],
porquanto ele derramou sua vida
até a morte,
e foi contado entre os transgressores.
Pois ele levou o pecado de muitos,
e pelos transgressores intercedeu.

A Futura Glória de Sião

54 "Cante, ó estéril,
você que nunca teve um filho;
irrompa em canto, grite de alegria,
você que nunca esteve
em trabalho de parto;
porque mais são os filhos
da mulher abandonada
do que os daquela que tem marido",
diz o SENHOR.
2"Alargue o lugar de sua tenda,
estenda bem as cortinas de sua tenda,
não o impeça;
estique suas cordas, firme suas estacas.
3Pois você se estenderá para a direita
e para a esquerda;
seus descendentes desapossarão nações
e se instalarão
em suas cidades abandonadas.

4"Não tenha medo;
você não sofrerá vergonha.
Não tema o constrangimento;
você não será humilhada.
Você esquecerá
a vergonha de sua juventude
e não se lembrará mais
da humilhação de sua viuvez.
5Pois o seu Criador é o seu marido,
o SENHOR dos Exércitos é o seu nome,
o Santo de Israel é seu Redentor;
ele é chamado o Deus de toda a terra.
6O SENHOR chamará você de volta
como se você fosse uma
mulher abandonada e aflita de
espírito,
uma mulher que se casou nova
apenas para ser rejeitada", diz o seu
Deus.
7"Por um breve instante eu a abandonei,
mas com profunda compaixão
eu a trarei de volta.
8Num impulso de indignação
escondi de você por um instante
o meu rosto,
mas com bondade eterna
terei compaixão de você",
diz o SENHOR, o seu Redentor.

9"Para mim isso é como os dias de Noé,
quando jurei que as águas de Noé
nunca mais tornariam a cobrir a terra.
De modo que agora jurei
não ficar irado contra você,
nem tornar a repreendê-la.
10Embora os montes sejam sacudidos
e as colinas sejam removidas,
ainda assim a minha fidelidade
para com você não será abalada,
nem será removida
a minha aliança de paz",
diz o SENHOR,
que tem compaixão de você.

11"Ó cidade aflita,
açoitada por tempestades
e não consolada,
eu a edificarei com turquesas,
edificarei seus alicerces com safiras.
12Farei de rubis os seus escudos,
de carbúnculos as suas portas,
e de pedras preciosas
todos os seus muros.
13Todos os seus filhos
serão ensinados pelo SENHOR,
e grande será a paz de suas crianças.
14Em retidão você será estabelecida:
A tirania estará distante;
você não terá nada a temer.
O pavor estará removido para longe;
ele não se aproximará de você.
15Se alguém a atacar,
não será por obra minha;
todo aquele que a atacar
se renderá a você.

16"Veja, fui eu quem criou o ferreiro,
que sopra as brasas até darem chama
e forja uma arma
própria para o seu fim.
E fui eu quem criou o destruidor
para gerar o caos;
17nenhuma arma forjada contra você
prevalecerá,
e você refutará toda língua que a acusar.
Esta é a herança dos servos do SENHOR,
e esta é a defesa que faço do nome
deles",
declara o SENHOR.

Convite aos Sedentos

55 "Venham, todos vocês
que estão com sede,
venham às águas;
e vocês que não possuem
dinheiro algum,
venham, comprem e comam!
Venham, comprem vinho
e leite sem dinheiro e sem custo.
2Por que gastar dinheiro
naquilo que não é pão,
e o seu trabalho árduo
naquilo que não satisfaz?
Escutem, escutem-me,

[a]53.12 Ou *entre muitos* [b]53.12 Ou *numerosos*

e comam o que é bom,
e a alma de vocês se deliciará
com a mais fina refeição.
3Dêem-me ouvidos e venham a mim;
ouçam-me, para que sua alma viva.
Farei uma aliança eterna com vocês,
minha fidelidade prometida a Davi.
4Vejam, eu o fiz
uma testemunha aos povos,
um líder e governante dos povos.
5Com certeza você convocará nações
que você não conhece,
e nações que não o conhecem
se apressarão até você,
por causa do SENHOR, o seu Deus,
o Santo de Israel,
pois ele lhe concedeu esplendor."

6Busquem o SENHOR
enquanto é possível achá-lo;
clamem por ele enquanto está perto.
7Que o ímpio abandone o seu caminho,
e o homem mau, os seus
pensamentos.
Volte-se ele para o SENHOR,
que terá misericórdia dele;
volte-se para o nosso Deus,
pois ele dá de bom grado o seu
perdão.

8"Pois os meus pensamentos
não são os pensamentos de vocês,
nem os seus caminhos
são os meus caminhos",
declara o SENHOR.
9"Assim como os céus são mais altos
do que a terra,
também os meus caminhos
são mais altos do que os seus
caminhos,
e os meus pensamentos,
mais altos do que os seus
pensamentos.
10Assim como a chuva e a neve
descem dos céus
e não voltam para eles sem regarem a
terra
e fazerem-na brotar e florescer,
para ela produzir semente
para o semeador
e pão para o que come,
11assim também ocorre com a palavra
que sai da minha boca:
ela não voltará para mim vazia,
mas fará o que desejo
e atingirá o propósito para o qual a
enviei.
12Vocês sairão em júbilo
e serão conduzidos em paz;
os montes e colinas irromperão
em canto diante de vocês,
e todas as árvores do campo
baterão palmas.
13No lugar do espinheiro
crescerá o pinheiro,
e em vez de roseiras bravas
crescerá a murta.
Isso resultará em renome para o SENHOR,
para sinal eterno,
que não será destruído."

Salvação para os Gentios

56 Assim diz o SENHOR:
"Mantenham a justiça
e pratiquem o que é direito,
pois a minha salvação está perto,
e logo será revelada a minha retidão.
2Feliz aquele que age assim,
o homem que nisso permanece firme,
observando o sábado
para não profaná-lo,
e vigiando sua mão
para não cometer nenhum mal".

3Que nenhum estrangeiro
que se disponha a unir-se ao SENHOR
venha a dizer:
"É certo que o Senhor
me excluirá do seu povo".
E que nenhum eunuco se queixe:
"Não passo de uma árvore seca".

4Pois assim diz o SENHOR:

"Aos eunucos que guardarem
os meus sábados,
que escolherem o que me agrada
e se apegarem à minha aliança,
5a eles darei, dentro de meu templo
e dos seus muros,
um memorial e um nome melhor
do que filhos e filhas,
um nome eterno, que não será
eliminado.
6E os estrangeiros que se unirem
ao SENHOR para servi-lo,
para amarem o nome do SENHOR
e prestar-lhe culto,
todos os que guardarem o sábado
deixando de profaná-lo,
e que se apegarem à minha aliança,
7esses eu trarei ao meu santo monte
e lhes darei alegria
em minha casa de oração.
Seus holocaustos[a] e demais sacrifícios
serão aceitos em meu altar;
pois a minha casa será chamada
casa de oração para todos os povos".
8Palavra do Soberano, do SENHOR,
daquele que reúne os exilados de
Israel:
"Reunirei ainda outros
àqueles que já foram reunidos".

[a]56.7 Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

A Acusação de Deus contra os Ímpios

9Venham todos vocês,
animais do campo;
todos vocês, animais da floresta,
venham comer!
10As sentinelas de Israel estão cegas
e não têm conhecimento;
todas elas são como cães mudos,
incapazes de latir.
Deitam-se e sonham;
só querem dormir.
11São cães devoradores, insaciáveis.
São pastores sem entendimento;
todos seguem seu próprio caminho,
cada um procura vantagem própria.
12"Venham", cada um grita,
"tragam-me vinho!
Bebamos nossa dose
de bebida fermentada,
que amanhã será como hoje,
e até muito melhor!"

57 O justo perece, e ninguém pondera isso em seu coração;
homens piedosos são tirados,
e ninguém entende
que os justos são tirados
para serem poupados do mal.
2Aqueles que andam retamente
entrarão na paz;
acharão descanso na morte.

3"Mas vocês, aproximem-se,
vocês, filhos de adivinhas,
vocês, prole de adúlteros e de prostitutas!
4De quem vocês estão zombando?
De quem fazem pouco caso?
E para quem mostram a língua?
Não são vocês uma ninhada de rebeldes,
uma prole de mentirosos?
5Vocês ardem de desejo
entre os carvalhos
e debaixo de toda árvore frondosa;
vocês sacrificam seus filhos nos vales
e debaixo de penhascos salientes.
6Os ídolos entre as pedras lisas
dos vales são a sua porção;
são a sua parte.
Isso mesmo! Para eles você derramou
ofertas de bebidas
e apresentou ofertas de cereal.
Poderei eu contentar-me com isso?
7Você fez o leito numa colina
alta e soberba;
ali você subiu para oferecer sacrifícios.
8Atrás de suas portas e dos seus batentes
você pôs os seus símbolos pagãos.
Ao me abandonar,
você descobriu seu leito,
subiu nele e o deixou escancarado;
fez acordo com aqueles
cujas camas você ama,
e dos quais contemplou a nudez.
9Você foi até Moloque[a]
com azeite de oliva
e multiplicou os seus perfumes.
Você enviou seus embaixadores[b]
a lugares distantes;
você desceu ao fundo do poço[c]!
10Você se cansou
com todos os seus caminhos,
mas não quis dizer: 'Não há esperança!'
Você recuperou as forças,
e por isso não esmoreceu.

11"De quem você teve tanto medo e tremor,
ao ponto de agir com falsidade para comigo,
não se lembrar de mim
e não ponderar isso em seu coração?
Não será por que há muito estou calado
que você não me teme?
12Sua retidão e sua justiça exporei,
e elas não a beneficiarão.
13Quando você clamar por ajuda,
que a sua coleção de ídolos a salve!
O vento levará todos eles,
um simples sopro os arrebatará.
Mas o homem que faz de mim o seu refúgio
receberá a terra por herança
e possuirá o meu santo monte."

Consolação para os Contritos

14E se dirá:

"Aterrem, aterrem, preparem o caminho!
Tirem os obstáculos do caminho do meu povo".
15Pois assim diz o Alto e Sublime,
que vive para sempre,
e cujo nome é santo:
"Habito num lugar alto e santo,
mas habito também com o contrito
e humilde de espírito,
para dar novo ânimo
ao espírito do humilde
e novo alento ao coração do contrito.
16Não farei litígio para sempre,
nem permanecerei irado,
porque, se não, o espírito do homem
esmoreceria diante de mim,
bem como o sopro do homem que eu criei!
17Por causa da sua cobiça perversa
fiquei indignado e o feri;
fiquei irado e escondi o meu rosto.
Mas ele continuou extraviado,
seguindo os caminhos que escolheu.
18Eu vi os seus caminhos,
mas vou curá-lo;

[a]57.9 Ou *até o rei* [b]57.9 Ou *ídolos* [c]57.9 Hebraico: Sheol. Essa palavra também pode ser traduzida por sepultura, profundezas, pó ou morte.

eu o guiarei e tornarei a dar-lhe consolo,
19criando louvor nos lábios
dos pranteadores de Israel.
Paz, paz, aos de longe e aos de perto",
diz o Senhor.
"Quanto a ele, eu o curarei".
20Mas os ímpios são como o mar agitado,
incapaz de sossegar
e cujas águas expelem lama e lodo.
21"Para os ímpios não há paz",
diz o meu Deus.

O Verdadeiro Jejum

58 "Grite alto, não se contenha!
Levante a voz como trombeta.
Anuncie ao meu povo a rebelião dele,
e à comunidade de Jacó, os seus pecados.
2Pois dia a dia me procuram;
parecem desejosos de conhecer
os meus caminhos,
como se fossem uma nação
que faz o que é direito
e que não abandonou
os mandamentos do seu Deus.
Pedem-me decisões justas
e parecem desejosos
de que Deus se aproxime deles.
3'Por que jejuamos', dizem,
'e não o viste?
Por que nos humilhamos,
e não reparaste?'
Contudo, no dia do seu jejum
vocês fazem o que é do agrado de vocês,
e exploram os seus empregados.
4Seu jejum termina em discussão e rixa,
e em brigas de socos brutais.
Vocês não podem jejuar como fazem hoje
e esperar que a sua voz seja ouvida no alto.
5Será esse o jejum que escolhi,
que apenas um dia o homem se humilhe,
incline a cabeça como o junco
e se deite sobre pano de saco e cinzas?
É isso que vocês chamam jejum,
um dia aceitável ao SENHOR?
6"O jejum que desejo não é este:
soltar as correntes da injustiça,
desatar as cordas do jugo,
pôr em liberdade os oprimidos
e romper todo jugo?
7Não é partilhar sua comida
com o faminto,
abrigar o pobre desamparado,
vestir o nu que você encontrou,
e não recusar ajuda ao próximo?
8Aí sim, a sua luz irromperá
como a alvorada,
e prontamente surgirá a sua cura;
a sua retidão irá adiante de você,
e a glória do SENHOR estará
na sua retaguarda.
9Aí sim, você clamará ao SENHOR,
e ele responderá;
você gritará por socorro, e ele dirá:
Aqui estou.

"Se você eliminar do seu meio
o jugo opressor,
o dedo acusador e a falsidade do falar;
10se com renúncia própria
você beneficiar os famintos
e satisfizer o anseio dos aflitos,
então a sua luz despontará nas trevas,
e a sua noite será como o meio-dia.
11O SENHOR o guiará constantemente;
satisfará os seus desejos
numa terra ressequida pelo sol
e fortalecerá os seus ossos.
Você será como um jardim bem regado,
como uma fonte cujas águas
nunca faltam.
12Seu povo reconstruirá as velhas ruínas
e restaurará os alicerces antigos;
você será chamado reparador de muros,
restaurador de ruas e moradias.

13"Se você vigiar seus pés
para não profanar o sábado
e para não fazer o que bem quiser
em meu santo dia;
se você chamar delícia o sábado
e honroso o santo dia do SENHOR,
e se honrá-lo, deixando de seguir
seu próprio caminho,
de fazer o que bem quiser
e de falar futilidades,
14então você terá no SENHOR
a sua alegria,
e eu farei com que você cavalgue
nos altos da terra
e se banqueteie com a herança
de Jacó, seu pai."
É o SENHOR quem fala.

Pecado, Confissão e Redenção

59 Vejam! O braço do SENHOR
não está tão encolhido que não possa salvar,
e o seu ouvido tão surdo
que não possa ouvir.
2Mas as suas maldades separaram
vocês do seu Deus;
os seus pecados esconderam de vocês
o rosto dele,
e por isso ele não os ouvirá.
3Pois as suas mãos
estão manchadas de sangue,
e os seus dedos, de culpa.
Os seus lábios falam mentiras,
e a sua língua murmura palavras ímpias.
4Ninguém pleiteia sua causa com justiça,

ninguém faz defesa com integridade.
Apóiam-se em argumentos vazios
e falam mentiras;
concebem maldade e geram iniqüidade.
5Chocam ovos de cobra
e tecem teias de aranha.
Quem comer seus ovos morre,
e de um ovo esmagado sai uma
víbora.
6Suas teias não servem de roupa;
eles não conseguem cobrir-se
com o que fazem.
Suas obras são más,
e atos de violência estão em suas mãos.
7Seus pés correm para o mal,
ágeis em derramar sangue inocente.
Seus pensamentos são maus;
ruína e destruição
marcam os seus caminhos.
8Não conhecem o caminho da paz;
não há justiça em suas veredas.
Eles as transformaram
em caminhos tortuosos;
quem andar por eles não conhecerá a
paz.

9Por isso a justiça está longe de nós,
e a retidão não nos alcança.
Procuramos, mas tudo são trevas;
buscamos claridade,
mas andamos em sombras densas.
10Como o cego caminhamos
apalpando o muro,
tateamos como quem não tem olhos.
Ao meio-dia tropeçamos
como se fosse noite;
entre os fortes somos como os mortos.
11Todos nós urramos como ursos;
gememos como pombas.
Procuramos justiça, e nada!
Buscamos livramento, mas está longe!

12Sim, pois são muitas
as nossas transgressões diante de ti,
e os nossos pecados
testemunham contra nós.
As nossas transgressões
estão sempre conosco,
e reconhecemos as nossas iniqüidades:
13rebelar-nos contra o SENHOR e traí-lo,
deixar de seguir o nosso Deus,
fomentar a opressão e a revolta,
proferir as mentiras que os nossos
corações conceberam.
14Assim a justiça retrocede,
e a retidão fica à distância,
pois a verdade caiu na praça
e a honestidade não consegue entrar.
15Não se acha a verdade em parte alguma,
e quem evita o mal
é vítima de saque.

Olhou o SENHOR e indignou-se
com a falta de justiça.
16Ele viu que não havia ninguém,
admirou-se porque ninguém
intercedeu;
então o seu braço lhe trouxe livramento
e a sua justiça deu-lhe apoio.
17Usou a justiça como couraça,
pôs na cabeça o capacete da salvação;
vestiu-se de vingança
e envolveu-se no zelo como numa capa.
18Conforme o que fizeram
lhes retribuirá:
aos seus inimigos, ira;
aos seus adversários, o que merecem;
às ilhas, a devida retribuição.
19Desde o poente os homens temerão
o nome do SENHOR,
e desde o nascente, a sua glória.
Pois ele virá como uma inundação
impelida pelo sopro do SENHOR.

20"O Redentor virá a Sião,
aos que em Jacó
se arrependerem dos seus pecados",
declara o Senhor.

21"Quanto a mim, esta é a minha aliança com eles", diz o SENHOR. "O meu Espírito que está em você e as minhas palavras que pus em sua boca não se afastarão dela, nem da boca dos seus filhos e dos descendentes deles, desde agora e para sempre", diz o Senhor.

A Glória de Sião

60 "Levante-se, refulja!
Porque chegou a sua luz,
e a glória do SENHOR raia sobre você.
2Olhe! A escuridão cobre a terra,
densas trevas envolvem os povos,
mas sobre você raia o SENHOR,
e sobre você se vê a sua glória.
3As nações virão à sua luz
e os reis ao fulgor do seu alvorecer.

4"Olhe ao redor, e veja:
todos se reúnem e vêm a você;
de longe vêm os seus filhos,
e as suas filhas vêm carregadas nos
braços.
5Então o verás e ficarás radiante;
o seu coração pulsará forte
e se encherá de alegria,
porque a riqueza dos mares
lhe será trazida,
e a você virão as riquezas das nações.
6Manadas de camelos cobrirão a sua
terra,
camelos novos de Midiã e de Efá.
Virão todos os de Sabá
carregando ouro e incenso
e proclamando o louvor do SENHOR.
7Todos os rebanhos de Quedar
se reunirão junto de você,
e os carneiros de Nebaiote a servirão;

serão aceitos como ofertas em meu
altar,
e adornarei o meu glorioso templo.

8"Quem são estes que voam
como nuvens,
que voam como pombas
para os seus ninhos?
9Pois as ilhas esperam em mim;
à frente vêm os navios de Társis[a],
trazendo de longe os seus filhos,
com prata e ouro,
em honra ao SENHOR, o seu Deus,
o Santo de Israel,
porque ele se revestiu de esplendor.

10"Estrangeiros reconstruirão
os seus muros, e seus reis a servirão.
Com ira eu a feri, mas com amor
lhe mostrarei compaixão.
11As suas portas permanecerão abertas;
jamais serão fechadas,
dia e noite,
para que lhe tragam
as riquezas das nações,
com seus reis e sua comitiva.
12Pois a nação e o reino
que não a servirem perecerão;
serão totalmente exterminados.

13"A glória do Líbano virá a você;
juntos virão o pinheiro, o abeto
e o cipreste,
para adornarem o lugar do meu
santuário;
e eu glorificarei o local
em que pisam os meus pés.
14Os filhos dos seus opressores virão
e se inclinarão diante de você;
todos os que a desprezam
se curvarão aos seus pés
e a chamarão Cidade do SENHOR,
Sião do Santo de Israel.

15"Em vez de abandonada
e odiada,
sem que ninguém quisesse
percorrê-la,
farei de você um orgulho,
uma alegria para todas as gerações.
16Você beberá o leite das nações
e será amamentada por mulheres
nobres.
Então você saberá que eu, o SENHOR,
sou o seu Salvador,
o seu Redentor, o Poderoso de Jacó.
17Em vez de bronze eu lhe trarei ouro,
e em vez de ferro, prata.
Em vez de madeira eu lhe trarei bronze,
e em vez de pedras, ferro.
Farei da paz o seu dominador,
da justiça, o seu governador.
18Não se ouvirá mais falar
de violência em sua terra,
nem de ruína e destruição
dentro de suas fronteiras.
Os seus muros você chamará salvação,
e as suas portas, louvor.
19O sol não será mais a sua luz de dia,
e você não terá mais o brilho do luar,
pois o Senhor será a sua luz
para sempre;
o seu Deus será a sua glória.
20O seu sol nunca se porá,
e a sua lua nunca desaparecerá,
porque o SENHOR será
a sua luz, para sempre,
e os seus dias de tristeza terão fim.
21Então todo o seu povo será justo,
e possuirá a terra para sempre.
Ele é o renovo que plantei,
obra das minhas mãos,
para manifestação da minha glória.
22O mais pequenino se tornará mil,
o menor será uma nação poderosa.
Eu sou o SENHOR;
na hora certa farei que isso aconteça
depressa."

O Ano da Bondade do Senhor

61 O Espírito do Soberano, o SENHOR,
está sobre mim,
porque o SENHOR ungiu-me
para levar boas notícias aos pobres.
Enviou-me para cuidar dos que estão
com o coração quebrantado,
anunciar liberdade aos cativos
e libertação das trevas aos
prisioneiros[b],
2para proclamar o ano da bondade do
SENHOR
e o dia da vingança do nosso Deus;
para consolar todos os que andam
tristes,
3e dar a todos os que choram em Sião
uma bela coroa em vez de cinzas,
o óleo da alegria em vez de pranto,
e um manto de louvor
em vez de espírito deprimido.
Eles serão chamados
carvalhos de justiça,
plantio do SENHOR,
para manifestação da sua glória.

4Eles reconstruirão as velhas ruínas
e restaurarão os antigos escombros;
renovarão as cidades arruinadas
que têm sido devastadas
de geração em geração.
5Gente de fora vai pastorear
os rebanhos de vocês;
estrangeiros trabalharão
em seus campos e vinhas.
6Mas vocês serão chamados
sacerdotes do SENHOR,
ministros do nosso Deus.

[a]60.9 Ou *navios mercantes* [b]61.1 A Septuaginta diz *aos cegos.*

Vocês se alimentarão
das riquezas das nações,
e do que era o orgulho delas
vocês se orgulharão.
7Em lugar da vergonha que sofreu,
o meu povo receberá porção dupla,
e ao invés da humilhação,
ele se regozijará em sua herança;
pois herdará porção dupla em sua terra,
e terá alegria eterna.

8"Porque eu, o SENHOR, amo a justiça
e odeio o roubo e toda maldade.
Em minha fidelidade os recompensarei
e com eles farei aliança eterna.
9Seus descendentes serão
conhecidos entre as nações,
e a sua prole entre os povos.
Todos os que os virem reconhecerão
que eles são um povo
abençoado pelo SENHOR."

10É grande o meu prazer no SENHOR!
Regozija-se a minha alma em meu Deus!
Pois ele me vestiu
com as vestes da salvação
e sobre mim pôs o manto da justiça,
qual noivo que adorna a cabeça
como um sacerdote,
qual noiva que se enfeita com jóias.
11Porque, assim como a terra
faz brotar a planta
e o jardim faz germinar a semente,
assim o Soberano, o SENHOR,
fará nascer a justiça e o louvor
diante de todas as nações.

O Novo Nome de Sião

62 Por amor de Sião eu não
sossegarei,
por amor de Jerusalém não
descansarei
enquanto a sua justiça
não resplandecer como a alvorada,
e a sua salvação,
como as chamas de uma tocha.
2As nações verão a sua justiça,
e todos os reis, a sua glória;
você será chamada por um novo nome
que a boca do SENHOR lhe dará.
3Será uma esplêndida coroa
na mão do SENHOR,
um diadema real na mão do seu Deus.
4Não mais chamarão abandonada,
nem desamparada à sua terra.
Você, porém, será chamada Hefzibá[a],
e a sua terra, Beulá[b],
pois o SENHOR terá prazer em você,
e a sua terra estará casada.
5Assim como um jovem se casa
com sua noiva,
os seus filhos se casarão[c] com você;
assim como o noivo se regozija
por sua noiva,
assim o seu Deus se regozija por você.

6Coloquei sentinelas em seus muros,
ó Jerusalém;
jamais descansarão, dia e noite.
Vocês que clamam pelo SENHOR,
não se entreguem ao repouso,
7e não lhe concedam descanso
até que ele estabeleça Jerusalém
e faça dela o louvor da terra.
8O SENHOR jurou por sua mão direita
e por seu braço poderoso:
"Nunca mais darei o seu trigo
como alimento para os seus inimigos,
e nunca mais estrangeiros
beberão o vinho novo
pelo qual se afadigaram;
9mas aqueles que colherem o trigo,
dele comerão
e louvarão o SENHOR,
e aqueles que juntarem as uvas
delas beberão
nos pátios do meu santuário".

10Passem, passem pelas portas!
Preparem o caminho para o povo.
Construam, construam a estrada!
Removam as pedras.
Ergam uma bandeira para as nações.

11O SENHOR proclamou
aos confins da terra:
"Digam à cidade[d] de Sião:
Veja! O seu Salvador vem!
Veja! Ele traz a sua recompensa
e o seu galardão o acompanha".
12Eles serão chamados povo santo,
redimidos do SENHOR;
e você será chamada procurada,
cidade não abandonada.

O Dia da Vingança e da Redenção

63 Quem é aquele que vem de Edom,
que vem de Bozra, com as roupas
tingidas de vermelho?
Quem é aquele que,
num manto de esplendor,
avança a passos largos
na grandeza da sua força?

"Sou eu, que falo com retidão,
poderoso para salvar."

2Por que tuas roupas estão vermelhas,
como as de quem pisa uvas no lagar?

3"Sozinho pisei uvas no lagar;
das nações ninguém esteve comigo.
Eu as pisoteei na minha ira
e as pisei na minha indignação;
o sangue delas respingou
na minha roupa,

[a]62.4 *Hefzibá* significa *o meu prazer está nela.* [b]62.4 *Beulá* significa *casada.* [c]62.5 Ou *assim aquele que a edificou se casará* [d]62.11 Hebraico: filha.

e eu manchei toda a minha veste.
4Pois o dia da vingança
estava no meu coração,
e chegou o ano da minha redenção.
5Olhei, e não havia ninguém
para ajudar-me,
mostrei assombro,
e não havia ninguém para apoiar-me.
Por isso o meu braço me ajudou,
e a minha ira deu-me apoio.
6Na minha ira pisoteei as nações;
na minha indignação eu as embebedei
e derramei na terra o sangue delas."

Oração e Louvor

7Falarei da bondade do SENHOR;
dos seus gloriosos feitos,
por tudo o que o SENHOR fez por nós,
sim, de quanto bem ele fez
à nação de Israel,
conforme a sua compaixão
e a grandeza da sua bondade.
8"Sem dúvida eles são o meu povo",
disse ele;
"são filhos que não me vão trair";
e assim ele se tornou o Salvador deles.
9Em toda a aflição do seu povo
ele também se afligiu,
e o anjo da sua presença os salvou.
Em seu amor e em sua misericórdia
ele os resgatou;
foi ele que sempre os levantou
e os conduziu nos dias passados.
10Apesar disso, eles se revoltaram
e entristeceram o seu Espírito Santo.
Por isso ele se tornou inimigo deles
e lutou pessoalmente contra eles.

11Então o seu povo recordou[a] o passado,
o tempo de Moisés e a sua geração:
Onde está aquele que os fez
passar através do mar,
com o pastor do seu rebanho?
Onde está aquele que entre eles
pôs o seu Espírito Santo,
12que com o seu glorioso braço
esteve à mão direita de Moisés,
que dividiu as águas diante deles
para alcançar renome eterno,
13e os conduziu através das profundezas?
Como o cavalo em campo aberto,
eles não tropeçaram;
14como o gado que desce à planície,
foi-lhes dado descanso
pelo Espírito do SENHOR.
Foi assim que guiaste o teu povo
para fazer para ti um nome glorioso.
15Olha dos altos céus,
da tua habitação elevada, santa e
gloriosa.
Onde estão o teu zelo e o teu poder?
Retiveste a tua bondade
e a tua compaixão;
elas já nos faltam!
16Entretanto, tu és o nosso Pai.
Abraão não nos conhece
e Israel nos ignora;
tu, SENHOR, és o nosso Pai,
e desde a antigüidade te chamas
nosso Redentor.
17SENHOR, por que nos fazes andar
longe dos teus caminhos
e endureces o nosso coração
para não termos temor de ti?
Volta, por amor dos teus servos,
por amor das tribos que são a tua
herança!
18Por pouco tempo o teu povo possuiu
o teu santo lugar;
depois os nossos inimigos
pisotearam o teu santuário.
19Somos teus desde a antigüidade,
mas aqueles tu não governaste;
eles não foram chamados pelo teu
nome.[b]

64 Ah, se rompesses os céus e
descesses!
Os montes tremeriam diante de ti!
2Como quando o fogo acende
os gravetos e faz a água ferver,
desce, para que os teus inimigos
conheçam o teu nome
e as nações tremam diante de ti!
3Pois, quando fizeste coisas tremendas,
coisas que não esperávamos,
desceste,
e os montes tremeram diante de ti.
4Desde os tempos antigos ninguém ouviu,
nenhum ouvido percebeu,
e olho nenhum viu outro Deus, além de
ti,
que trabalha para aqueles
que nele esperam.
5Vens ajudar aqueles
que praticam
a justiça com alegria,
que se lembram de ti e dos teus
caminhos.
Mas, prosseguindo nós em nossos
pecados,
tu te iraste.
Como, então, seremos salvos?
6Somos como o impuro — todos nós!
Todos os nossos atos de justiça
são como trapo imundo.
Murchamos como folhas,
e como o vento as nossas iniqüidades
nos levam para longe.
7Não há ninguém
que clame pelo teu nome,
que se anime a apegar-se a ti,

[a]63.11 Ou *Que ele, porém, recorde do* [b]63.19 Ou *Somos como aqueles que jamais governaste, como os que jamais foram chamados pelo teu nome.*

pois escondeste de nós o teu rosto
e nos deixaste perecer
por causa das nossas iniqüidades.
8Contudo, SENHOR, tu és o nosso Pai.
Nós somos o barro; tu és o oleiro.
Todos nós somos obra das tuas mãos.
9Não te ires demais, ó SENHOR!
Não te lembres constantemente
das nossas maldades.
Olha para nós!
Somos o teu povo!
10As tuas cidades sagradas
transformaram-se em deserto.
Até Sião virou um deserto,
e Jerusalém, uma desolação!
11O nosso templo santo e glorioso,
onde os nossos antepassados
te louvavam,
foi destruído pelo fogo,
e tudo o que nos era precioso
está em ruínas.
12E depois disso tudo, SENHOR,
ainda irás te conter?
Ficarás calado
e nos castigarás
além da conta?

Julgamento e Salvação

65 "Fiz-me acessível
aos que não perguntavam por mim;
fui achado pelos que não me
procuravam.
A uma nação que não clamava
pelo meu nome
eu disse: Eis-me aqui, eis-me aqui.
2O tempo todo estendi as mãos
a um povo obstinado,
que anda por um caminho que não é
bom,
seguindo as suas inclinações;
3esse povo que sem cessar me provoca
abertamente,
oferecendo sacrifícios em jardins
e queimando incenso em altares de
tijolos;
4povo que vive nos túmulos
e à noite se oculta nas covas,
que come carne de porco,
e em suas panelas
tem sopa de carne impura;
5esse povo diz: 'Afasta-te!
Não te aproximes de mim,
pois eu sou santo!'
Essa gente é fumaça no meu nariz!
É fogo que queima o tempo todo!

6"Vejam, porém!
Escrito está diante de mim:
Não ficarei calado,
mas lhes darei plena
e total retribuição,
7tanto por seus pecados
como pelos pecados
dos seus antepassados", diz o SENHOR.
"Uma vez que eles queimaram incenso
nos montes
e me desafiaram nas colinas,
eu os farei pagar
pelos seus feitos anteriores."

8Assim diz o SENHOR:

"Quando ainda se acha suco
num cacho de uvas,
os homens dizem: 'Não o destruam,
pois ainda há algo bom';
assim farei em favor dos meus servos;
não os destruirei totalmente.
9Farei surgir descendentes de Jacó,
e de Judá quem receba por herança
as minhas montanhas.
Os meus escolhidos as herdarão,
e ali viverão os meus servos.
10Para o meu povo que me buscou,
Sarom será um pasto para os rebanhos,
e o vale de Acor, um lugar de descanso
para o gado.

11"Mas vocês, que abandonam o SENHOR
e esquecem o meu santo monte,
que põem a mesa para a deusa Sorte
e enchem taças de vinho para o deus
Destino,
12eu os destinarei à espada,
e todos vocês se dobrarão para a
degola.
Pois eu os chamei,
e vocês nem responderam;
falei, e não me deram ouvidos.
Vocês fizeram o mal diante de mim
e escolheram o que me desagrada".

13Portanto, assim diz o Soberano, o SENHOR:

"Os meus servos comerão,
e vocês passarão fome;
os meus servos beberão,
e vocês passarão sede;
os meus servos se regozijarão,
e vocês passarão vergonha;
14os meus servos cantarão
com alegria no coração,
e vocês se lamentarão
com angústia no coração
e uivarão pelo quebrantamento
de espírito.
15Vocês deixarão seu nome
como uma maldição
para os meus escolhidos;
o Soberano, o SENHOR, matará
vocês,
mas aos seus servos dará outro nome.
16Quem pedir bênção para si na terra,
que o faça pelo Deus da verdade;
quem fizer juramento na terra,
que o faça pelo Deus da verdade.
Porquanto as aflições passadas
serão esquecidas
e estarão ocultas aos meus olhos.

Novos Céus e Nova Terra

17"Pois vejam!
Criarei novos céus
e nova terra,
e as coisas passadas não serão
lembradas.
Jamais virão à mente!
18Alegrem-se, porém, e regozijem-se
para sempre no que vou criar,
porque vou criar Jerusalém para
regozijo,
e seu povo para alegria.
19Por Jerusalém me regozijarei
e em meu povo terei prazer;
nunca mais se ouvirão nela
voz de pranto e choro de tristeza.

20"Nunca mais haverá nela
uma criança que viva poucos dias,
e um idoso que não complete
os seus anos de idade;
quem morrer aos cem anos
ainda será jovem,
e quem não chegar[a] aos cem será
maldito.
21Construirão casas e nelas habitarão;
plantarão vinhas e comerão do seu
fruto.
22Já não construirão casas
para outros ocuparem,
nem plantarão para outros comerem.
Pois o meu povo terá vida longa
como as árvores;
os meus escolhidos esbanjarão
o fruto do seu trabalho.
23Não labutarão inutilmente,
nem gerarão filhos para a infelicidade;
pois serão um povo abençoado
pelo SENHOR,
eles e os seus descendentes.
24Antes de clamarem,
eu responderei;
ainda não estarão falando, e eu os
ouvirei.
25O lobo e o cordeiro comerão juntos,
e o leão comerá feno, como o boi,
mas o pó será a comida da serpente.
Ninguém fará nem mal nem destruição
em todo o meu santo monte",
diz o SENHOR.

Julgamento e Esperança

66 Assim diz o SENHOR:
"O céu é o meu trono,
e a terra, o estrado dos meus pés.
Que espécie de casa vocês me
edificarão?
É este o meu lugar de descanso?
2Não foram as minhas mãos que fizeram
todas essas coisas,
e por isso vieram a existir?",
pergunta o SENHOR.

"A este eu estimo:
ao humilde e contrito de espírito,
que treme diante da minha palavra.
3Mas aquele que sacrifica um boi
é como quem mata um homem;
aquele que sacrifica um cordeiro,
é como quem quebra
o pescoço de um cachorro;
aquele que faz oferta de cereal
é como quem apresenta sangue de
porco,
e aquele que queima incenso memorial,
é como quem adora um ídolo.
Eles escolheram os seus caminhos,
e suas almas têm prazer
em suas práticas detestáveis.
4Por isso também escolherei
um duro tratamento para eles,
e trarei sobre eles o que eles temem.
Pois eu chamei, e ninguém respondeu;
falei, e ninguém deu ouvidos.
Fizeram o mal diante de mim
e escolheram o que me desagrada".

5Ouçam a palavra do SENHOR,
vocês que tremem diante da sua
palavra:
"Seus irmãos que os odeiam e os
excluem
por causa do meu nome, disseram:
'Que o SENHOR seja glorioso,
para que vejamos a alegria de vocês!'
Mas eles é que passarão vergonha.
6Ouçam o estrondo que vem da cidade,
o som que vem do templo!
É o SENHOR que está dando
a devida retribuição
aos seus inimigos.

7"Antes de entrar em trabalho de parto,
ela dá à luz;
antes de lhe sobrevirem as dores,
ela ganha um menino.
8Quem já ouviu uma coisa dessas?
Quem já viu tais coisas?
Pode uma nação nascer num só dia,
ou, pode-se dar à luz um povo
num instante?
Pois Sião ainda estava
em trabalho de parto,
e deu à luz seus filhos.
9Acaso faço chegar a hora do parto
e não faço nascer?",
diz o SENHOR.
"Acaso fecho o ventre,
sendo que eu faço dar à luz?",
pergunta o seu Deus.
10"Regozijem-se com Jerusalém
e alegrem-se por ela,
todos vocês que a amam;

[a]65.20 Ou *o pecador que chegar*

regozijem-se muito com ela,
todos vocês que por ela pranteiam.
11Pois vocês irão mamar e saciar-se
em seus seios reconfortantes,
e beberão à vontade
e se deleitarão em sua fartura."

12Pois assim diz o SENHOR:

"Estenderei para ela a paz como um rio
e a riqueza das nações, como
uma corrente avassaladora;
vocês serão amamentados nos braços
dela
e acalentados em seus joelhos.
13Assim como uma mãe consola seu filho,
também eu os consolarei;
em Jerusalém vocês serão consolados".

14Quando vocês virem isso,
o seu coração se regozijará,
e vocês florescerão como a relva;
a mão do SENHOR
estará com os seus servos,
mas a sua ira será contra os seus
adversários.
15Vejam! O SENHOR vem num fogo,
e os seus carros são como um
turbilhão!
Transformará em fúria a sua ira
e em labaredas de fogo, a sua
repreensão.
16Pois com fogo e com a espada
o SENHOR executará julgamento
sobre todos os homens,
e muitos serão os mortos pela mão do
SENHOR.

17"Os que se consagram para entrar nos jardins indo atrás do sacerdote[a] que está no meio, comem[b] carne de porco, ratos e outras coisas repugnantes, todos eles perecerão", declara o SENHOR.

18"E, por causa dos seus atos e das suas conspirações, virei ajuntar todas as nações e línguas, e elas virão e verão a minha glória.

19"Estabelecerei um sinal entre elas, e enviarei alguns dos sobreviventes às nações: a Társis, aos líbios[c] e aos lídios, famosos flecheiros, a Tubal, à Grécia, e às ilhas distantes, que não ouviram falar de mim e não viram a minha glória. Eles proclamarão a minha glória entre as nações. 20Também dentre todas as nações trarão os irmãos de vocês ao meu santo monte, em Jerusalém, como oferta ao SENHOR. Virão a cavalo, em carros e carroças, e montados em mulas e camelos", diz o SENHOR.

"Farão como fazem os israelitas quando apresentam as suas ofertas de cereal, trazendo-as em vasos cerimonialmente puros; 21também escolherei alguns deles para serem sacerdotes e levitas", diz o SENHOR.

22"Assim como os novos céus e a nova terra que vou criar serão duradouros diante de mim", declara o SENHOR, "assim serão duradouros os descendentes de vocês e o seu nome. 23De uma lua nova a outra e de um sábado a outro, toda a humanidade virá e se inclinará diante de mim", diz o SENHOR. 24"Sairão e verão os cadáveres dos que se rebelaram contra mim; o verme destes não morrerá, e o seu fogo não se apagará, e causarão repugnância a toda a humanidade."

[a]66.17 Ou *da deusa* [b]66.17 Ou *jardins atrás de um de seus templos, e aqueles que comem*
[c]66.19 Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *a Pul.*

Jeremias

1 As palavras de Jeremias, filho de Hilquias, um dos sacerdotes de Anatote, no território de Benjamim. 2A palavra do SENHOR veio a ele no décimo terceiro ano do reinado de Josias, filho de Amom, rei de Judá, 3e durante o reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, até o quinto mês do décimo primeiro ano de Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, quando os habitantes de Jerusalém foram levados para o exílio.

O Chamado de Jeremias

4A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo:

5"Antes de formá-lo no ventre
eu o escolhi[a];
antes de você nascer, eu o separei
e o designei profeta às nações".

6Mas eu disse: Ah, Soberano SENHOR! Eu não sei falar, pois ainda sou muito jovem.

7O SENHOR, porém, me disse: "Não diga que é muito jovem. A todos a quem eu o enviar, você irá e dirá tudo o que eu lhe ordenar. 8Não tenha medo deles, pois eu estou com você para protegê-lo", diz o SENHOR.

9O SENHOR estendeu a mão, tocou a minha boca e disse-me: "Agora ponho em sua boca as minhas palavras. 10Veja! Eu hoje dou a você autoridade sobre nações e reinos, para arrancar, despedaçar, arruinar e destruir; para edificar e plantar".

11E a palavra do SENHOR veio a mim: "O que você vê, Jeremias?" Vejo o ramo de uma amendoeira, respondi.

12O SENHOR me disse: "Você viu bem, pois estou vigiando[b] para que a minha palavra se cumpra".

13A palavra do SENHOR veio a mim pela segunda vez, dizendo: "O que você vê?"

E eu respondi: Vejo uma panela fervendo; ela está inclinada do norte para cá.

14O SENHOR me disse: "Do norte se derramará a desgraça sobre todos os habitantes desta terra. 15Estou convocando todos os povos dos reinos do norte", diz o SENHOR.

"Cada um virá e colocará o seu trono
diante das portas de Jerusalém,
virão contra todas as muralhas
que a cercam
e contra todas as cidades de Judá.
16Pronunciarei a minha sentença
contra o meu povo
por todas as suas maldades;
porque me abandonaram,
queimaram incenso a outros deuses,
e adoraram deuses
que as suas mãos fizeram.

17"E você, prepare-se! Vá dizer-lhes tudo o que eu ordenar. Não fique aterrorizado por causa deles, senão eu o aterrorizarei diante deles. 18E hoje eu faço de você uma cidade fortificada, uma coluna de ferro e um muro de bronze, contra toda a terra: contra os reis de Judá, seus oficiais, seus sacerdotes e o povo da terra. 19Eles lutarão contra você, mas não o vencerão, pois eu estou com você e o protegerei", diz o SENHOR.

A Infidelidade de Israel

2 A palavra do SENHOR veio a mim: 2"Vá proclamar aos ouvidos de Jerusalém:

"Eu me lembro de sua fidelidade
quando você era jovem:
como noiva, você me amava
e me seguia pelo deserto,
por uma terra não semeada.
3Israel, meu povo, era santo para o
SENHOR,
os primeiros frutos de sua colheita;
todos os que o devoravam
eram considerados culpados,
e a desgraça os alcançava",
declara o SENHOR.

4Ouça a palavra do SENHOR,
ó comunidade de Jacó,
todos os clãs da comunidade de Israel.

5Assim diz o SENHOR:

"Que falta os seus antepassados
encontraram em mim,
para que me deixassem
e se afastassem de mim?
Eles seguiram ídolos sem valor,
tornando-se eles próprios sem valor.
6Eles não perguntaram:
'Onde está o SENHOR,
que nos trouxe do Egito
e nos conduziu pelo deserto,
por uma terra árida e cheia de covas,
terra de seca e de trevas[c],
terra pela qual ninguém passa
e onde ninguém vive?'
7Eu trouxe vocês a uma terra fértil,
para que comessem
dos seus frutos
e dos seus bons produtos.

[a]1.5 Ou *conheci* [b]1.12 A palavra *vigiando* assemelha-se à palavra *amendoeira* no hebraico.
[c]2.6 Ou *e da sombra da morte*

Entretanto, vocês contaminaram
a minha terra;
tornaram a minha herança repugnante.
8Os sacerdotes não perguntavam pelo
SENHOR;
os intérpretes da lei não me conheciam,
e os líderes do povo
se rebelaram contra mim.
Os profetas profetizavam
em nome de Baal,
seguindo deuses inúteis.

9"Por isso, eu ainda faço denúncias
contra vocês", diz o SENHOR,
"e farei denúncias
contra os seus descendentes.
10Atravessem o mar
até o litoral de Chipre[a] e vejam;
mandem observadores a Quedar[b]
e reparem de perto;
e vejam se alguma vez
aconteceu algo assim:
11alguma nação já trocou
os seus deuses?
E eles nem sequer são deuses!
Mas o meu povo trocou a sua[c] Glória
por deuses inúteis.
12Espantem-se diante disso, ó céus!
Fiquem horrorizados e abismados",
diz o SENHOR.
13"O meu povo cometeu dois crimes:
eles me abandonaram,
a mim, a fonte de água viva;
e cavaram as suas próprias cisternas,
cisternas rachadas
que não retêm água.
14Acaso Israel, meu povo, é escravo,
escravo de nascimento?
Por que foi então que se tornou presa
15de leões que rugem e urram contra ele?
Arrasaram a sua terra,
queimaram as suas cidades
e as deixaram desabitadas.
16Até mesmo os homens
de Mênfis e de Tafnes
raparam[d] o seu crânio.

17Não foi você mesmo o responsável
pelo que lhe aconteceu,
ao abandonar o SENHOR, o seu Deus?[e]
18Agora, por que você vai ao Egito
beber água do Nilo[f]?
E por que vai à Assíria
beber água do Eufrates?
19O seu crime a castigará
e a sua rebelião a repreenderá.
Compreenda e veja
como é mau e amargo
abandonar o SENHOR, o seu Deus,
e não ter temor de mim",
diz o Soberano,
o SENHOR dos Exércitos.

20"Há muito tempo
eu quebrei o seu jugo
e despedacei as correias que a
prendiam.
Mas você disse: 'Eu não servirei!'
Ao contrário, em todo monte elevado
e debaixo de toda árvore verdejante,
você se deitava como uma prostituta.
21Eu a plantei como uma videira seleta,
de semente absolutamente pura.
Como, então, contra mim
você se tornou uma videira
degenerada e selvagem?
22Mesmo que você se lave com soda
e com muito sabão,
a mancha da sua iniqüidade
permanecerá diante de mim",
diz o Soberano SENHOR.
23"Como você pode dizer
que não se contaminou
e que não correu atrás dos baalins?
Reveja o seu procedimento no vale
e considere o que você tem feito.
Você é como uma camela
jovem e arisca
que corre para todos os lados;
24como uma jumenta selvagem
habituada ao deserto,
farejando o vento em seu desejo.
Quem é capaz de controlá-la
quando está no cio?
Os machos que a procuram
não precisam se cansar,
porque logo encontrarão
a que está no mês do cio.
25Não deixe que os seus pés se esfolem
nem que a sua garganta fique seca.
Mas você disse: 'Não adianta!
Eu amo os deuses estrangeiros,
e continuarei a ir atrás deles'.

26"Assim como o ladrão
fica envergonhado
quando é apanhado em flagrante,
também a comunidade de Israel
ficará envergonhada:
seus reis e oficiais,
seus sacerdotes e profetas.
27Pois dizem à madeira:
'Você é meu pai'
e à pedra: 'Você me deu à luz'.
Voltaram para mim as costas
e não o rosto,
mas na hora da adversidade dizem:
'Vem salvar-nos!'
28E onde estão os deuses
que você fabricou para si?

[a]**2.10** Hebraico: as ilhas de Quitim. [b]**2.10** Terra natal de tribos beduínas do deserto siro-árabe. [c]**2.11** Uma antiga tradição de escribas hebreus diz *minha*. [d]**2.16** Ou *racharam* [e]**2.17** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético acrescenta *quando ele a conduziu pelo caminho?* [f]**2.18** Hebraico: Sior, um braço do Nilo.

Que eles venham,
se puderem salvá-la
na hora da adversidade!
Porque os seus deuses
são tão numerosos
como as suas cidades, ó Judá!

29"Por que vocês fazem
denúncias contra mim?
Todos vocês se rebelaram contra mim",
declara o SENHOR.
30"De nada adiantou castigar o seu povo,
eles não aceitaram a correção.
A sua espada tem destruído
os seus profetas
como um leão devorador.

31"Vocês, desta geração,
considerem a palavra do SENHOR:

"Tenho sido um deserto para Israel?
Uma terra de grandes trevas?
Por que o meu povo diz:
'Nós assumimos o controle!
Não mais viremos a ti'?
32Será que uma jovem
se esquece das suas jóias,
ou uma noiva, de seus enfeites nupciais?
Contudo, o meu povo
esqueceu-se de mim
por dias sem fim.
33Com quanta habilidade
você busca o amor!
Mesmo as mulheres da pior espécie
aprenderam com o seu procedimento.
34Nas suas roupas encontrou-se
o sangue de pobres inocentes,
que não foram flagrados
arrombando casas.
Contudo, apesar de tudo isso,
35você diz: 'Sou inocente;
ele não está irado comigo'.
Mas eu passarei sentença contra você
porque você disse que não pecou.
36Por que você não leva a sério
a sua mudança de rumo?
Você ficará decepcionada com o Egito,
como ficou com a Assíria.
37Você também deixará aquele lugar
com as mãos na cabeça,
pois o SENHOR rejeitou
aqueles em quem você confia;
você não receberá a ajuda deles.

3 "Se um homem se divorciar
de sua mulher,
e depois da separação
ela casar-se com outro homem,
poderá o primeiro marido
voltar para ela?
Não seria a terra
totalmente contaminada?
Mas você tem se prostituído
com muitos amantes
e, agora,
quer voltar para mim?",
pergunta o SENHOR.
2"Olhe para o campo e veja:
Há algum lugar
onde você não foi desonrada?
À beira do caminho você se assentou
à espera de amantes,
assentou-se como um nômade[a]
no deserto.
Você contaminou a terra
com sua prostituição e impiedade.
3Por isso as chuvas foram retidas,
e não veio chuva na primavera.
Mas você,
apresentando-se declaradamente
como prostituta,
recusa-se a corar de vergonha.
4Você não acabou de me chamar:
'Meu pai, amigo da minha juventude,
5ficarás irado para sempre?
Teu ressentimento permanecerá
até o fim?'
É assim que você fala,
mas faz todo o mal que pode".

A Infidelidade de Israel

6Durante o reinado do rei Josias, o SENHOR me disse: "Você viu o que fez Israel, a infiel? Subiu todo monte elevado e foi para debaixo de toda árvore verdejante para prostituir-se. 7Depois de ter feito tudo isso, pensei que ela voltaria para mim, mas não voltou. E a sua irmã traidora, Judá, viu essas coisas. 8Viu[b] também que dei à infiel Israel uma certidão de divórcio e a mandei embora, por causa de todos os seus adultérios. Entretanto, a sua irmã Judá, a traidora, também se prostituiu, sem temor algum. 9E por ter feito pouco caso da imoralidade, Judá contaminou a terra, cometendo adultério com ídolos de pedra e madeira. 10Apesar de tudo isso, sua irmã Judá, a traidora, não voltou para mim de todo o coração, mas sim com fingimento", declara o SENHOR.

11O SENHOR me disse: "Israel, a infiel, é melhor do que Judá, a traidora. 12Vá e proclame esta mensagem para os lados do norte:

"Volte, ó infiel Israel",
declara o SENHOR,
"Não mais franzirei a testa
cheio de ira contra você,
pois eu sou fiel", declara o SENHOR,
"Não ficarei irado para sempre.
13Mas reconheça o seu pecado:
você se rebelou contra
o SENHOR, o seu Deus,
e ofereceu os seus favores

[a]3.2 Ou *árabe* [b]3.8 Conforme um manuscrito do Texto Massorético, a Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *Eu vi*.

a deuses estranhos,
debaixo de toda árvore verdejante,
e não me obedeceu",
declara o SENHOR.

14"Voltem, filhos rebeldes! Pois eu sou o
Senhor[a] de vocês", declara o SENHOR. "To-
marei vocês, um de cada cidade e dois de
cada clã, e os trarei de volta a Sião. 15Então
eu lhes darei governantes conforme a minha
vontade, que os dirigirão com sabedoria e
com entendimento. 16Quando vocês aumen-
tarem e se multiplicarem na sua terra na-
queles dias", declara o SENHOR, "não dirão
mais: 'A arca da aliança do SENHOR'. Não pen-
sarão mais nisso nem se lembrarão dela;
não sentirão sua falta nem se fará outra
arca. 17Naquela época, chamarão Jerusalém
'O Trono do SENHOR', e todas as nações se
reunirão para honrar o nome do SENHOR em
Jerusalém. Não mais viverão segundo a obs-
tinação de seus corações para fazer o mal.
18Naqueles dias a comunidade de Judá
caminhará com a comunidade de Israel, e
juntas voltarão do norte para a terra que dei
como herança aos seus antepassados.

19"Eu mesmo disse:

Com que alegria eu a trataria
como se tratam filhos
e lhe daria uma terra aprazível,
a mais bela herança entre as nações!
Pensei que você me chamaria de 'Pai'
e que não deixaria de seguir-me.
20Mas, como a mulher
que trai o marido,
assim você tem sido infiel comigo,
ó comunidade de Israel",
declara o SENHOR.

21Ouve-se um choro no campo,
o pranto de súplica dos israelitas,
porque perverteram os seus caminhos
e esqueceram o SENHOR, o seu Deus.

22"Voltem, filhos rebeldes!
Eu os curarei da sua rebeldia".

"Sim!", o povo responde.
"Nós viremos a ti,
pois tu és o SENHOR, o nosso Deus.
23De fato, a agitação idólatra nas colinas
e o murmúrio nos montes é um
engano.
No SENHOR, no nosso Deus,
está a salvação de Israel.
24Desde a nossa juventude,
Baal, o deus da vergonha,
tem consumido o fruto do trabalho
dos nossos antepassados:
as ovelhas, os bois,
os seus filhos e as suas filhas.
25Seja a vergonha a nossa cama
e a desonra, o nosso cobertor.
Pecamos contra o SENHOR,
o nosso Deus,
tanto nós como os nossos antepassados,
desde a nossa juventude
até o dia de hoje;
e não temos obedecido
ao SENHOR, ao nosso Deus."

4 "Se você voltar, ó Israel,
volte para mim", diz o SENHOR.
"Se você afastar
para longe de minha vista
os seus ídolos detestáveis,
e não se desviar,
2se você jurar pelo nome do SENHOR
com fidelidade, justiça e retidão,
então as nações serão
por ele abençoadas
e nele se gloriarão."

3Assim diz o SENHOR
ao povo de Judá e de Jerusalém:

"Lavrem seus campos não arados
e não semeiem entre espinhos.
4Purifiquem-se para o SENHOR,
sejam fiéis à aliança[b],
homens de Judá
e habitantes de Jerusalém!
Se não fizerem isso,
a minha ira se acenderá
e queimará como fogo,
por causa do mal que vocês fizeram;
queimará
e ninguém conseguirá apagá-la.

A Invasão que Vem do Norte

5"Anunciem em Judá! Proclamem em
Jerusalém:
Toquem a trombeta por toda esta terra!
Gritem bem alto e digam: Reúnam-se!
Fujamos para as cidades fortificadas!
6Ergam o sinal indicando Sião.
Fujam sem demora em busca de abrigo!
Porque do norte eu estou
trazendo desgraça,
uma grande destruição".

7Um leão saiu da sua toca,
um destruidor de nações
se pôs a caminho.
Ele saiu de onde vive
para arrasar a sua terra.
Suas cidades ficarão em ruínas
e sem habitantes.
8Por isso, ponham vestes de lamento,
chorem e gritem,
pois o fogo da ira do SENHOR
não se desviou de nós.

9"Naquele dia", diz o SENHOR,
"o rei e os seus oficiais
perderão a coragem,

[a]3.14 Ou *marido* [b]4.4 Hebraico: circuncidem os seus corações.

os sacerdotes ficarão horrorizados
e os profetas, perplexos."

10Então eu disse: Ah, Soberano SENHOR,
como enganaste completamente este povo
e a Jerusalém dizendo: "Vocês terão paz",
quando a espada está em nossa garganta.

11Naquela época será dito a este povo e a
Jerusalém: "Um vento escaldante, que vem
das dunas do deserto, sopra na direção da
minha filha, do meu povo, mas não para pe-
neirar nem para limpar. 12É um vento forte
demais, que vem da minha parte[a]. Agora
eu pronunciarei as minhas sentenças contra
eles".

13Vejam! Ele avança como as nuvens;
os seus carros de guerra
são como um furacão
e os seus cavalos são mais velozes
do que as águias.
Ai de nós! Estamos perdidos!
14Ó Jerusalém, lave o mal
do seu coração
para que você seja salva.
Até quando você vai acolher
projetos malignos no íntimo?
15Ouve-se uma voz proclamando
desde Dã,
desde os montes de Efraim
se anuncia calamidade.
16"Relatem isto a esta nação[b]
e proclamem contra Jerusalém:
Um exército inimigo[c] está vindo
de uma terra distante,
dando seu grito de guerra
contra as cidades de Judá.
17Eles a cercam como homens
que guardam um campo,
pois ela se rebelou contra mim",
declara o SENHOR.
18"A sua própria conduta e as suas ações
trouxeram isso sobre você.
Como é amargo esse seu castigo!
Ele atinge até o seu coração!"

19Ah, minha angústia, minha angústia!
Eu me contorço de dor.
Ó paredes do meu coração!
O meu coração dispara dentro de mim;
não posso ficar calado.
Ouvi o som da trombeta,
ouvi o grito de guerra.
20Um desastre depois do outro;
toda a minha terra foi devastada.
Num instante as minhas tendas
foram destruídas,
e os meus abrigos, num momento.
21Até quando verei o sinal levantado
e ouvirei o som da trombeta?

22"O meu povo é tolo,
eles não me conhecem."
São crianças insensatas
que nada compreendem.
São hábeis para praticar o mal,
mas não sabem fazer o bem."

23Olhei para a terra,
e ela era sem forma[d] e vazia;
para os céus,
e a sua luz tinha desaparecido.
24Olhei para os montes
e eles tremiam;
todas as colinas oscilavam.
25Olhei, e não havia mais gente;
todas as aves do céu
tinham fugido em revoada.
26Olhei, e a terra fértil era um deserto;
todas as suas cidades estavam em ruínas
por causa do SENHOR,
por causa do fogo da sua ira.

27Assim diz o SENHOR:

"Toda esta terra ficará devastada,
embora eu não vá destruí-la
completamente.
28Por causa disso, a terra ficará de luto
e o céu, em cima, se escurecerá;
porque eu falei, e não me arrependi,
decidi, e não voltarei atrás".

29Quando se ouvem os cavaleiros
e os flecheiros,
todos os habitantes da cidade fogem.
Alguns vão para o meio dos arbustos;
outros escalam as rochas.
Todas as cidades são abandonadas,
e ficam sem habitantes.

30O que você está fazendo,
ó cidade devastada?
Por que se veste de vermelho
e se enfeita com jóias de ouro?
Por que você pinta os olhos?
Você se embeleza em vão,
pois os seus amantes a desprezam
e querem tirar-lhe a vida.

31Ouvi um grito, como de mulher
em trabalho de parto,
como a agonia de uma mulher
ao dar à luz o primeiro filho.
É o grito da cidade[e] de Sião,
que está ofegante
e estende as mãos, dizendo:
"Ai de mim! Estou desfalecendo.
Minha vida está nas mãos
de assassinos!"

Ninguém é Justo

5 "Percorram as ruas de Jerusalém,
olhem e observem."

[a] **4.12** Ou *vem ao meu comando* [b] **4.16** Ou *Tragam essas coisas à lembrança das nações;* ou ainda *Anunciem isso às nações* [c] **4.16** Ou *Um exército sitiador* [d] **4.23** Ou *estava assolada*
[e] **4.31** Hebraico: filha.

"Procurem em suas praças
para ver se podem encontrar
alguém que aja com honestidade
e que busque a verdade.
Então eu perdoarei a cidade.
2Embora digam:
'Juro pelo nome do SENHOR',
ainda assim estão jurando falsamente."

3SENHOR, não é fidelidade
que os teus olhos procuram?
Tu os feriste, mas eles nada sentiram;
tu os deixaste esgotados,
mas eles recusaram a correção.
Endureceram o rosto
mais que a rocha,
e recusaram arrepender-se.
4Pensei: Eles são apenas
pobres e ignorantes,
não conhecem o caminho do SENHOR,
as exigências do seu Deus.
5Irei aos nobres e falarei com eles,
pois, sem dúvida, eles conhecem
o caminho do SENHOR,
as exigências do seu Deus.
Mas todos eles também
quebraram o jugo
e romperam as amarras.
6Por isso, um leão da floresta os atacará,
um lobo da estepe os arrasará,
um leopardo ficará à espreita,
nos arredores das suas cidades,
para despedaçar qualquer pessoa
que delas sair.
Porque a rebeldia deles é grande
e muitos são os seus desvios.

7"Por que deveria eu perdoar-lhe
isso?"
"Seus filhos me abandonaram
e juraram por aqueles
que não são deuses.
Embora eu tenha suprido
as suas necessidades,
eles cometeram adultério
e freqüentaram as casas de
prostituição.
8Eles são garanhões
bem-alimentados e excitados,
cada um relinchando
para a mulher do próximo.
9Não devo eu castigá-los por isso?",
pergunta o SENHOR.
"Não devo eu vingar-me
de uma nação como esta?

10"Vão por entre as suas vinhas
e destruam-nas,
mas não acabem totalmente com elas.
Cortem os seus ramos,
pois eles não pertencem ao SENHOR.
11Porque a comunidade de Israel
e a comunidade de Judá têm me
traído",
declara o SENHOR.

12Mentiram acerca do SENHOR,
dizendo: "Ele não vai fazer nada!
Nenhum mal nos acontecerá;
jamais veremos espada ou fome.
13Os profetas não passam de vento,
e a palavra não está neles;
por isso aconteça com eles
o que dizem".

14Portanto, assim diz
o SENHOR dos Exércitos:

"Porque falaram essas palavras,
farei com que as minhas palavras
em sua boca sejam fogo,
e este povo seja a lenha
que o fogo consome.
15Ó comunidade de Israel",
declara o SENHOR,
"estou trazendo de longe uma nação
para atacá-la:
uma nação muito antiga e invencível,
uma nação cuja língua
você não conhece
e cuja fala você não entende.
16Sua aljava é como um túmulo aberto;
toda ela é composta de guerreiros.
17Devorarão as suas colheitas
e os seus alimentos;
devorarão os seus filhos e as suas filhas;
devorarão as suas ovelhas e os seus
bois;
devorarão as suas videiras
e as suas figueiras.
Destruirão ao fio da espada
as cidades fortificadas
nas quais vocês confiam.

18"Contudo, mesmo naqueles dias não os destruirei completamente", declara o SENHOR. 19"E, quando perguntarem: 'Por que o SENHOR, o nosso Deus, fez isso conosco?', você lhes dirá: Assim como vocês me abandonaram e serviram deuses estrangeiros em sua própria terra, também agora vocês servirão estrangeiros numa terra que não é de vocês.

20"Anunciem isto à comunidade de Jacó
e proclamem-no em Judá:
21Ouçam isto, vocês,
povo tolo e insensato,
que têm olhos, mas não vêem,
têm ouvidos, mas não ouvem:
22Acaso vocês não me temem?",
pergunta o SENHOR.
"Não tremem diante da minha presença?
Porque fui eu que fiz da areia
um limite para o mar,
um decreto eterno que ele
não pode ultrapassar.
As ondas podem quebrar,
mas não podem prevalecer,
podem bramir,
mas não podem ultrapassá-lo.
23Mas este povo tem coração

obstinado e rebelde;
eles se afastaram e foram embora.
24Não dizem no seu íntimo:
'Temamos o SENHOR, o nosso Deus:
aquele que dá as chuvas do outono
e da primavera no tempo certo,
e nos assegura
as semanas certas da colheita'.
25Porém os pecados de vocês
têm afastado essas coisas;
as faltas de vocês
os têm privado desses bens.

26"Há ímpios no meio do meu povo:
homens que ficam à espreita
como num esconderijo
de caçadores de pássaros;
preparam armadilhas
para capturar gente.
27Suas casas estão cheias de engano,
como gaiolas cheias de pássaros.
E assim eles se tornaram
poderosos e ricos,
28estão gordos e bem alimentados.
Não há limites para as suas obras más.
Não se empenham pela causa do órfão,
nem defendem os direitos do pobre.
29Não devo eu castigá-los?",
pergunta o SENHOR.
"Não devo eu vingar-me
de uma nação como essa?

30"Uma coisa espantosa e horrível
acontece nesta terra:
31Os profetas profetizam mentiras,
os sacerdotes governam
por sua própria autoridade,
e o meu povo gosta dessas coisas.
Mas o que vocês farão
quando tudo isso chegar ao fim?

Jerusalém Sitiada

6 "Fuja para um lugar seguro,
povo de Benjamim!
Fuja de Jerusalém!
Toquem a trombeta em Tecoa!
Ponham sinal em Bete-Haquerém!
Porque já se vê a desgraça
que vem do norte,
uma terrível destruição!
2Destruirei a cidade[a] de Sião;
você é como uma bela pastagem,[b]
3para onde os pastores vêm
com os seus rebanhos;
armam as suas tendas ao redor dela
e apascentam, cada um no seu lugar.

4"Preparem-se para enfrentá-la
na batalha!
Vamos, ataquemos ao meio-dia!
Ai de nós! O dia declina
e as sombras da tarde já se estendem.
5Vamos, ataquemos de noite!
Destruamos as suas fortalezas!"

6Assim diz o SENHOR dos Exércitos:

"Derrubem as árvores
e construam rampas de cerco
contra Jerusalém.
Ó cidade da falsidade![c]
Ela está cheia de opressão.
7Assim como um poço produz água,
também ela produz sua maldade.
Violência! Destruição!
É o que se ouve dentro dela;
doenças e feridas estão sempre
diante de mim.
8Ouça a minha advertência, ó Jerusalém!
Do contrário eu me afastarei
inteiramente de você
e farei de você uma desolação,
uma terra desabitada".

9Assim diz o SENHOR dos Exércitos:

"Rebusque-se o remanescente de Israel
tão completamente
como se faz com uma videira,
como faz quem colhe uvas:
e você, repasse os ramos cacho por
cacho".

10A quem posso eu falar ou advertir?
Quem me escutará?
Os ouvidos deles são obstinados[d],
e eles não podem ouvir.
A palavra do SENHOR é para eles
desprezível,
não encontram nela motivo de prazer.
11Mas a ira do SENHOR
dentro de mim transborda,
já não posso retê-la.

"Derrama-a sobre as crianças na rua
e sobre os jovens reunidos em grupos;
pois eles também serão pegos
com os maridos e as mulheres,
os velhos e os de idade bem avançada.
12As casas deles
serão entregues a outros,
com os seus campos
e as suas mulheres,
quando eu estender a minha mão
contra os que vivem nesta terra",
declara o SENHOR.
13"Desde o menor até o maior,
todos são gananciosos;
profetas e sacerdotes igualmente,
todos praticam o engano.
14Eles tratam da ferida do meu povo
como se não fosse grave.
'Paz, paz', dizem,
quando não há paz alguma.

[a]6.2 Hebraico: filha; também no versículo 23. [b]6.2 Ou *Sião, tão bela e formosa,*
[c]6.6 Tradicionalmente traduzida por *Esta é a cidade que deve ser castigada.* [d]6.10 Hebraico: incircuncisos.

15Ficarão eles envergonhados
da sua conduta detestável?
Não, eles não sentem vergonha alguma,
nem mesmo sabem corar.
Portanto, cairão entre os que caem;
serão humilhados
quando eu os castigar",
declara o SENHOR.

16Assim diz o SENHOR:

"Ponham-se nas encruzilhadas e olhem;
perguntem pelos caminhos antigos,
perguntem pelo bom caminho.
Sigam-no e acharão descanso.
Mas vocês disseram:
'Não seguiremos!'
17Coloquei sentinelas entre vocês e disse:
Prestem atenção ao som da trombeta!
Mas vocês disseram:
'Não daremos atenção'.
18Vejam, ó nações;
observe, ó assembléia,
o que acontecerá a eles.
19Ouça, ó terra:
Trarei desgraça sobre este povo,
o fruto das suas maquinações,
porque não deram atenção
às minhas palavras
e rejeitaram a minha lei.
20De que me serve o incenso
trazido de Sabá,
ou o cálamo aromático
de uma terra distante?
Os seus holocaustos[a] não são aceitáveis
nem me agradam as suas ofertas".

21Assim diz o SENHOR:

"Estou colocando obstáculos
diante deste povo.
Pais e filhos tropeçarão neles;
vizinhos e amigos perecerão".

22Assim diz o SENHOR:

"Veja! Um exército vem do norte;
uma grande nação
está sendo mobilizada
desde os confins da terra.
23Eles empunham o arco e a lança;
são cruéis e não têm misericórdia.
e o barulho que fazem
é como o bramido do mar.
Vêm montando os seus cavalos
em formação de batalha,
para atacá-la, ó cidade de Sião".

24Ouvimos os relatos sobre eles,
e as nossas mãos amoleceram.
A angústia tomou conta de nós,
dores como as da mulher
que está dando à luz.
25Não saiam aos campos
nem andem pelas estradas,
pois o inimigo traz a espada,
e há terror por todos os lados.
26Ó minha filha, meu povo,
ponha vestes de lamento
e revolva-se em cinza.
Lamente-se com choro amargurado,
como quem chora por um filho único,
pois subitamente o destruidor
virá sobre nós.

27"Eu o designei para
examinador de metais,
provador do meu povo,
para que você examine
e ponha à prova a conduta deles.
28Todos eles são rebeldes obstinados,
e propagadores de calúnias.
Estão endurecidos
como o bronze e o ferro.
Todos eles são corruptos.
29O fole sopra com força
para separar o chumbo com o fogo,
mas o refino prossegue em vão;
os ímpios não são expurgados.
30São chamados prata rejeitada,
porque o SENHOR os rejeitou."

A Inutilidade da Falsa Religião

7 Esta é a palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR: 2"Fique junto à porta do templo do SENHOR e proclame esta mensagem:

"Ouçam a palavra do SENHOR, todos vocês de Judá que atravessam estas portas para adorar o SENHOR. 3Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Corrijam a sua conduta e as suas ações, eu os farei habitar neste lugar. 4Não confiem nas palavras enganosas dos que dizem: 'Este é o templo do SENHOR, o templo do SENHOR, o templo do SENHOR!' 5Mas se vocês realmente corrigirem a sua conduta e as suas ações, e se, de fato, tratarem uns aos outros com justiça, 6se não oprimirem o estrangeiro, o órfão e a viúva e não derramarem sangue inocente neste lugar, e se vocês não seguirem outros deuses para a sua própria ruína, 7então eu os farei habitar neste lugar, na terra que dei aos seus antepassados desde a antigüidade e para sempre. 8Mas vejam! Vocês confiam em palavras enganosas e inúteis.

9"Vocês pensam que podem roubar e matar, cometer adultério e jurar falsamente[b], queimar incenso a Baal e seguir outros deuses que vocês não conheceram, 10e depois vir e permanecer perante mim neste templo, que leva o meu nome, e dizer: 'Estamos seguros!', seguros para continuar com todas essas práticas repugnantes? 11Este templo, que leva o meu nome, tornou-se para vocês

[a] **6.20** Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também em 7.21 e 22. [b] **7.9** Ou *jurar por deuses falsos*

um covil de ladrões? Cuidado! Eu mesmo estou vendo isso", declara o SENHOR.

12"Portanto, vão agora a Siló, o meu lugar de adoração, onde primeiro fiz uma habitação em honra ao meu nome, e vejam o que eu lhe fiz por causa da impiedade de Israel, o meu povo. 13Mas agora, visto que vocês fizeram todas essas coisas", diz o SENHOR, "apesar de eu lhes ter falado repetidas vezes, e vocês não me terem dado atenção, e de eu tê-los chamado, e vocês não me terem respondido, 14eu farei a este templo que leva o meu nome, no qual vocês confiam, o lugar de adoração que dei a vocês e aos seus antepassados, o mesmo que fiz a Siló. 15Expulsarei vocês da minha presença, como fiz com todos os seus compatriotas, o povo de Efraim.

16"E você, Jeremias, não ore por este povo nem faça súplicas ou pedidos em favor dele, nem interceda por ele junto a mim, pois eu não o ouvirei. 17Não vê o que estão fazendo nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém? 18Os filhos ajuntam a lenha, os pais acendem o fogo, e as mulheres preparam a massa e fazem bolos para a Rainha dos Céus. Além disso, derramam ofertas a outros deuses para provocarem a minha ira. 19Mas será que é a mim que eles estão provocando?", pergunta o SENHOR. "Não é a si mesmos, para a sua própria vergonha?"

20Portanto, assim diz o Soberano, o SENHOR: "A minha ardente ira será derramada sobre este lugar, sobre os homens, os animais, e as árvores do campo, como também sobre o produto do solo; ela arderá como fogo, e não poderá ser extinta".

21Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: "Juntem os seus holocaustos aos outros sacrifícios e comam a carne vocês mesmos! 22Quando tirei do Egito os seus antepassados, nada lhes falei nem lhes ordenei quanto a holocaustos e sacrifícios. 23Dei-lhes, entretanto, esta ordem: Obedeçam-me, e eu serei o seu Deus e vocês serão o meu povo. Vocês andarão em todo o caminho que eu lhes ordenar, para que tudo lhes vá bem. 24Mas eles não me ouviram nem me deram atenção. Antes, seguiram o raciocínio rebelde dos seus corações maus. Andaram para trás e não para a frente. 25Desde a época em que os seus antepassados saíram do Egito até o dia de hoje, eu lhes enviei os meus servos, os profetas, dia após dia. 26Mas eles não me ouviram nem me deram atenção. Antes, tornaram-se obstinados e foram piores do que os seus antepassados.

27"Quando você lhes disser tudo isso, eles não o escutarão; quando você os chamar, não responderão. 28Portanto, diga a eles: Esta é uma nação que não obedeceu ao SENHOR, ao seu Deus, nem aceitou a correção. A verdade foi destruída e desapareceu dos seus lábios. 29Cortem os seus cabelos consagrados e joguem-nos fora. Lamentem-se sobre os montes estéreis, pois o SENHOR rejeitou e abandonou esta geração que provocou a sua ira.

O Vale da Matança

30"Os de Judá fizeram o que eu reprovo", declara o SENHOR. "Profanaram o templo que leva o meu nome, colocando nele as imagens dos seus ídolos. 31Construíram o alto de Tofete no vale de Ben-Hinom, para queimarem em sacrifício os seus filhos e as suas filhas, coisa que nunca ordenei e que jamais me veio à mente. 32Por isso, certamente vêm os dias", declara o SENHOR, "em que não mais chamarão este lugar Tofete ou vale de Ben-Hinom, mas vale da Matança, pois ali enterrarão cadáveres até que não haja mais lugar. 33Então os cadáveres deste povo servirão de comida para as aves e para os animais, e não haverá quem os afugente. 34Darei fim às vozes de júbilo e de alegria, às vozes do noivo e da noiva nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém, pois esta terra se tornará um deserto.

8 "Naquele tempo", declara o SENHOR, "os ossos dos reis e dos líderes de Judá, os ossos dos sacerdotes e dos profetas e os ossos do povo de Jerusalém serão retirados dos seus túmulos. 2Serão expostos ao sol e à lua e a todos os astros do céu, que eles amaram, aos quais prestaram culto e os quais seguiram, consultaram e adoraram. Não serão ajuntados nem enterrados, antes se tornarão esterco sobre o solo. 3Todos os sobreviventes dessa nação má preferirão a morte à vida, em todos os lugares para onde eu os expulsar", diz o SENHOR dos Exércitos.

O Pecado do Povo e o seu Castigo

4"Diga a eles: Assim diz o SENHOR:

"Quando os homens caem,
não se levantam mais?
Quando alguém se desvia do caminho,
não retorna a ele?
5Por que será, então,
que este povo se desviou?
Por que Jerusalém persiste
em desviar-se?
Eles apegam-se ao engano
e recusam-se a voltar.
6Eu ouvi com atenção,
mas eles não dizem o que é certo.
Ninguém se arrepende de sua maldade
e diz: 'O que foi que eu fiz?'
Cada um se desvia
e segue seu próprio curso,
como um cavalo que se lança
com ímpeto na batalha.
7Até a cegonha no céu
conhece as estações
que lhe estão determinadas,

e a pomba, a andorinha e o tordo
observam a época de sua migração.
Mas o meu povo não conhece
as exigências do SENHOR.

8"Como vocês podem dizer:
'Somos sábios,
pois temos a lei do SENHOR',
quando na verdade
a pena mentirosa dos escribas
a transformou em mentira?
9Os sábios serão envergonhados;
ficarão amedrontados
e serão pegos na armadilha.
Visto que rejeitaram
a palavra do SENHOR,
que sabedoria é essa que eles têm?
10Por isso, entregarei as suas mulheres
a outros homens,
e darei os seus campos
a outros proprietários.
Desde o menor até o maior,
todos são gananciosos;
tanto os sacerdotes como os profetas,
todos praticam a falsidade.
11Eles tratam da ferida do meu povo
como se ela não fosse grave.
'Paz, paz', dizem,
quando não há paz alguma.
12Ficaram eles envergonhados
de sua conduta detestável?
Não, eles não sentem vergonha,
nem mesmo sabem corar.
Portanto, cairão entre os que caem;
serão humilhados quando eu os
castigar",
declara o SENHOR.

13"Eu quis recolher a colheita deles",
declara o SENHOR.
"Mas não há uvas na videira
nem figos na figueira;
as folhas estão secas.
O que lhes dei será tomado deles."

14Por que estamos sentados aqui?
Reúnam-se!
Fujamos para as cidades fortificadas
e pereçamos ali!
Pois o SENHOR, o nosso Deus,
condenou-nos a perecer
e nos deu água envenenada para beber,
porque temos pecado contra ele.
15Esperávamos a paz,
mas não veio bem algum;
esperávamos um tempo de cura,
mas há somente terror.
16O resfolegar dos seus cavalos
pode-se ouvir desde Dã;
ao relinchar dos seus garanhões
a terra toda treme.
Vieram para devorar esta terra
e tudo o que nela existe,
a cidade e todos os que nela habitam.

17"Vejam, estou enviando contra vocês
serpentes venenosas,
que ninguém consegue encantar;
elas morderão vocês, e não haverá
remédio",
diz o SENHOR.

18A tristeza tomou conta de mim;
o meu coração desfalece.
19Ouça o grito de socorro da minha filha,
do meu povo,
grito que se estende por toda esta terra:
"O SENHOR não está em Sião?
Não se acha mais ali o seu rei?"

"Por que eles me provocaram à ira
com os seus ídolos,
com os seus inúteis
deuses estrangeiros?"

20Passou a época da colheita,
acabou o verão,
e não estamos salvos.

21Estou arrasado com a devastação
sofrida pelo meu povo.
Choro muito,
e o pavor se apodera de mim.
22Não há bálsamo em Gileade?
Não há médico?
Por que será, então,
que não há sinal de cura
para a ferida do meu povo?

9 Ah, se a minha cabeça
fosse uma fonte de água
e os meus olhos
um manancial de lágrimas!
Eu choraria noite e dia
pelos mortos do meu povo.
2Ah, se houvesse um alojamento
para mim no deserto,
para que eu pudesse deixar o meu povo
e afastar-me dele.
São todos adúlteros,
um bando de traidores!

3"A língua deles é como um arco
pronto para atirar.
É a falsidade, não a verdade,
que prevalece nesta terra.[a]
Eles vão de um crime a outro;
eles não me reconhecem",
declara o SENHOR.
4"Cuidado com os seus amigos,
não confie em seus parentes.
Porque cada parente é um enganador[b],
e cada amigo um caluniador.
5Amigo engana amigo,
ninguém fala a verdade.
Eles treinaram a língua

[a]9.3 Ou *um arco que atira a mentira; não é pela verdade que prevalecem na terra.* [b]9.4 Ou *um Jacó enganador*

para mentir;
e, sendo perversos,
eles se cansam demais
para se converterem.[a]
6De opressão em opressão,
de engano em engano,
eles se recusam a reconhecer-me",
declara o SENHOR.

7Portanto, assim diz
o SENHOR dos Exércitos:

"Vejam, sou eu que vou refiná-los
e prová-los.
Que mais posso eu fazer
pelo meu povo?
8A língua deles é uma flecha mortal;
eles falam traiçoeiramente.
Cada um mostra-se cordial
com o seu próximo,
mas no íntimo lhe prepara
uma armadilha.
9Deixarei eu de castigá-los?",
pergunta o SENHOR.
"Não me vingarei
de uma nação como essa?"

10Chorarei, prantearei
e me lamentarei pelos montes
por causa das pastagens da estepe;
pois estão abandonadas
e ninguém mais as percorre.
Não se ouve o mugir do gado;
tanto as aves como os animais fugiram.

11"Farei de Jerusalém
um amontoado de ruínas,
uma habitação de chacais.
Devastarei as cidades de Judá
até não restar nenhum morador."

12Quem é bastante sábio para compreender isso? Quem foi instruído pelo SENHOR, que possa explicá-lo? Por que a terra está arruinada e devastada como um deserto pelo qual ninguém passa?

13O SENHOR disse: "Foi porque abandonaram a minha lei, que estabeleci diante deles; não me obedeceram nem seguiram a minha lei. 14Em vez disso, seguiram a dureza de seus próprios corações, indo atrás dos baalins, como os seus antepassados lhes ensinaram". 15Por isso, assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: "Vejam! Farei este povo comer comida amarga e beber água envenenada. 16Eu os espalharei entre nações que nem eles nem os seus antepassados conheceram; e enviarei contra eles a espada até exterminá-los".

17Assim diz o SENHOR dos Exércitos:

"Considerem:
Chamem as pranteadoras profissionais;
mandem chamar
as mais hábeis entre elas.
18Venham elas depressa
e lamentem por nós,
até que os nossos olhos
transbordem de lágrimas
e águas corram de nossas pálpebras.
19O som de lamento se ouve desde Sião:
'Como estamos arruinados!
Como é grande a nossa humilhação!
Deixamos a nossa terra
porque as nossas casas
estão em ruínas' ".

20Ó mulheres, ouçam agora
a palavra do SENHOR;
abram os ouvidos
às palavras de sua boca.
Ensinem suas filhas a lamentar-se;
ensinem umas as outras a prantear.
21A morte subiu e penetrou
pelas nossas janelas
e invadiu as nossas fortalezas,
eliminando das ruas as crianças
e das praças, os rapazes.

22"Diga: Assim declara o SENHOR:

" Cadáveres ficarão estirados
como esterco em campo aberto,
como o trigo deixado para trás
pelo ceifeiro,
sem que ninguém o ajunte."

23Assim diz o SENHOR:

"Não se glorie o sábio em sua sabedoria
nem o forte em sua força
nem o rico em sua riqueza,
24mas quem se gloriar, glorie-se nisto:
em compreender-me e conhecer-me,
pois eu sou o SENHOR
e ajo com lealdade,
com justiça e com retidão sobre a terra,
pois é dessas coisas que me agrado",
declara o SENHOR.

25"Vêm chegando os dias", declara o SENHOR, "em que castigarei todos os que são circuncidados apenas no corpo, 26como também o Egito, Judá, Edom, Amom, Moabe e todos os que rapam a cabeça[b] e vivem no deserto; porque todas essas nações são incircuncisas, e a comunidade de Israel tem o coração obstinado[c]."

Deus e os Ídolos

10 Ouçam o que o SENHOR diz a vocês, ó comunidade de Israel! 2Assim diz o SENHOR:

"Não aprendam as práticas das nações
nem se assustem com os sinais no céu,

[a]**9.5** Ou *eles se cansam de tanto pecar.* [b]**9.26** Ou *e todos os que prendem o cabelo junto à testa*
[c]**9.26** Hebraico: é incircuncisa de coração.

embora as nações se assustem com eles.
3Os costumes religiosos das nações são
inúteis:
corta-se uma árvore da floresta,
um artesão a modela com seu formão;
4enfeitam-na com prata e ouro,
prendendo tudo com martelo e pregos
para que não balance.
5Como um espantalho
numa plantação de pepinos,
os ídolos são incapazes de falar,
e têm que ser transportados
porque não conseguem andar.
Não tenham medo deles,
pois não podem fazer
nem mal nem bem".

6Não há absolutamente ninguém
comparável a ti, ó SENHOR;
tu és grande,
e grande é o poder do teu nome.
7Quem não te temerá,
ó rei das nações?
Esse temor te é devido.
Entre todos os sábios das nações
e entre todos os seus reinos
não há absolutamente ninguém
comparável a ti.
8São todos insensatos e tolos;
querem ser ensinados por ídolos
inúteis.
Os deuses deles não passam de madeira.
9Prata batida é trazida de Társis,
e ouro, de Ufaz.
A obra do artesão e do ourives
é vestida de azul e de vermelho;
tudo não passa de obra
de hábeis artesãos.
10Mas o SENHOR é o Deus verdadeiro;
ele é o Deus vivo; o rei eterno.
Quando ele se ira, a terra treme;
as nações não podem suportar o seu
furor.

11"Digam-lhes isto: Estes deuses, que não fizeram nem os céus nem a terra, desaparecerão da terra e de debaixo dos céus".[a]

12Mas foi Deus quem fez a terra
com o seu poder,
firmou o mundo com a sua sabedoria
e estendeu os céus
com o seu entendimento.
13Ao som do seu trovão,
as águas no céu rugem,
e formam-se nuvens
desde os confins da terra.
Ele faz os relâmpagos para a chuva
e dos seus depósitos faz sair o vento.

14Esses homens todos
são estúpidos e ignorantes;
cada ourives é envergonhado
pela imagem que esculpiu.
Suas imagens esculpidas
são uma fraude,
elas não têm fôlego de vida.
15São inúteis,
são objetos de zombaria.
Quando vier o julgamento delas,
perecerão.
16Aquele que é a porção de Jacó
nem se compara a essas imagens,
pois ele é quem forma todas as coisas,
e Israel é a tribo de sua propriedade,
SENHOR dos Exércitos é o seu nome.

A Destruição Vindoura

17Ajunte os seus pertences
para deixar a terra,
você que vive sitiada.
18Porque assim diz o SENHOR:
"Desta vez lançarei fora
os que vivem nesta terra.
Trarei aflição sobre eles,
e serão capturados".

19Ai de mim! Estou ferido!
O meu ferimento é incurável!
Apesar disso eu dizia:
Esta é a minha enfermidade
e tenho que suportá-la.
20A minha tenda foi destruída;
todas as cordas da minha tenda
estão arrebentadas.
Os meus filhos me deixaram
e já não existem;
não restou ninguém
para armar a minha tenda
e montar o meu abrigo.
21Os líderes do povo são insensatos
e não consultam o SENHOR;
por isso não prosperam
e todo o seu rebanho está disperso.
22Escutem! Estão chegando notícias:
uma grande agitação vem do norte!
As cidades de Judá serão arrasadas
e transformadas em morada de
chacais.

A Oração de Jeremias

23Eu sei, SENHOR,
que não está nas mãos do homem
o seu futuro;
não compete ao homem
dirigir os seus passos.
24Corrige-me, SENHOR,
mas somente com justiça,
não com ira,
para que não me reduzas a nada.
25Derrama a tua ira sobre as nações
que não te conhecem,
sobre os povos que não invocam o teu
nome;
pois eles devoraram Jacó,

[a]**10.11** Este versículo está em aramaico no texto original.

devoraram-no completamente
e destruíram a sua terra.

A Aliança é Quebrada

11 Esta é a palavra que veio a Jeremias
da parte do SENHOR: 2"Ouça os termos desta aliança; e repita-os ao povo de Judá e aos habitantes de Jerusalém. 3Diga-lhes que assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Maldito é aquele que não obedecer aos termos desta aliança, 4os quais ordenei aos antepassados de vocês, quando eu os tirei do Egito, da fornalha de fundir ferro. Eu disse: Obedeçam-me e façam tudo o que lhes ordeno, e vocês serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. 5Então cumprirei a promessa que fiz sob juramento aos antepassados de vocês, de dar-lhes uma terra onde manam leite e mel, a terra que vocês hoje possuem".

Então respondi: Amém, SENHOR.

6O SENHOR me disse: "Proclame todas estas palavras nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém: Ouçam os termos desta aliança e cumpram-nos. 7Desde a época em que tirei os seus antepassados do Egito até hoje, repetidas vezes os adverti, dizendo: Obedeçam-me. 8Mas eles não me ouviram nem me deram atenção; ao contrário, seguiram os seus corações duros e maus. Por isso eu trouxe sobre eles todas as maldições desta aliança, que eu tinha ordenado que cumprissem, mas que eles não cumpriram".

9Então o SENHOR me disse: "Há uma conspiração entre o povo de Judá e os habitantes de Jerusalém. 10Eles retornaram aos pecados de seus antepassados, que recusaram dar ouvidos às minhas palavras e seguiram outros deuses para prestar-lhes culto. Tanto a comunidade de Israel como a de Judá quebraram a aliança que eu fiz com os antepassados deles". 11Por isso, assim diz o SENHOR: "Trarei sobre eles uma desgraça da qual não poderão escapar. Ainda que venham a clamar a mim, eu não os ouvirei. 12Então as cidades de Judá e os habitantes de Jerusalém clamarão aos deuses, aos quais queimam incenso, mas eles não poderão salvá-los quando a desgraça os atingir. 13Você tem tantos deuses quantas são as suas cidades, ó Judá; e os altares que você construiu para queimar incenso àquela coisa vergonhosa chamada Baal são tantos quantas são as ruas de Jerusalém.

14"E você, Jeremias, não ore em favor deste povo nem ofereça súplica ou petição alguma por eles, porque eu não ouvirei quando clamarem a mim na hora da desgraça.

15"O que a minha amada faz
no meu templo
com intenção enganosa?
Será que os votos e a carne consagrada
evitarão o castigo?
Poderá você, então, exultar?"

16O SENHOR a chamou
de oliveira verdejante,
ornada de belos e bons frutos.
Mas com o estrondo
de um grande tumulto,
ele a incendiará,
e os seus ramos serão quebrados.

17O SENHOR dos Exércitos, que a plantou, anunciou-lhe desgraça, porque a comunidade de Israel e a comunidade de Judá fizeram o que é reprovável e provocaram a minha ira, queimando incenso a Baal.

A Conspiração contra Jeremias

18Fiquei sabendo porque o SENHOR me revelou; tu me mostraste o que eles estavam fazendo. 19Eu era como um cordeiro manso levado ao matadouro; não tinha percebido que tramavam contra mim, dizendo:

"Destruamos a árvore e a sua seiva[a],
vamos cortá-lo da terra dos viventes
para que o seu nome
não seja mais lembrado".
20Ó SENHOR dos Exércitos,
justo juiz que provas
o coração e a mente,
espero ver a tua vingança sobre eles,
pois a ti expus a minha causa.

21Em vista disso, assim diz o SENHOR a respeito dos homens de Anatote que querem tirar a minha vida, e que dizem: "Não profetize em nome do SENHOR, se não nós o mataremos"; 22assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Eu os castigarei. Seus jovens morrerão à espada; seus filhos e suas filhas, de fome. 23Nem mesmo um remanescente lhes restará, porque trarei a desgraça sobre os homens de Anatote no ano do seu castigo".

A Queixa de Jeremias

12 Tu és justo, SENHOR,
quando apresento
uma causa diante de ti.
Contudo, eu gostaria de discutir contigo
sobre a tua justiça.
Por que o caminho
dos ímpios prospera?
Por que todos os traidores
vivem sem problemas?
2Tu os plantaste, e eles criaram raízes;
crescem e dão fruto.
Tu estás sempre perto dos seus lábios,
mas longe dos seus corações.
3Tu, porém, me conheces, SENHOR;
tu me vês e provas a minha atitude
para contigo.
Arranca os ímpios como a ovelhas
destinadas ao matadouro!

[a] **11.19** Hebraico: com seu pão.

Reserva-os para o dia da matança!
4Até quando a terra ficará de luto[a]
e a relva de todo o campo estará seca?
Perecem os animais e as aves
por causa da maldade
dos que habitam nesta terra,
pois eles disseram:
"Ele não verá o fim que nos espera".

A Resposta de Deus

5"Se você correu com homens
e eles o cansaram,
como poderá competir com cavalos?
Se você tropeça[b] em terreno seguro,[c]
o que fará nos matagais
junto ao Jordão?[d]
6Até mesmo os seus irmãos
e a sua própria família traíram você
e o perseguem aos gritos.
Não confie neles,
mesmo quando lhe dizem coisas boas.

7"Abandonei a minha família,
deixei a minha propriedade
e entreguei aquela a quem amo
nas mãos dos seus inimigos.
8O povo de minha propriedade
tornou-se para mim
como um leão na floresta.
Ele ruge contra mim,
por isso eu o detesto.
9O povo de minha propriedade
tornou-se para mim
como uma toca de hiena,
sobre a qual pairam as aves de rapina.
Reúnam todos os animais selvagens;
tragam-nos para o banquete.
10A minha vinha foi destruída
por muitos pastores,
que pisotearam
a minha propriedade.
Eles tornaram a minha
preciosa propriedade
num deserto devastado.
11Fizeram dela uma terra devastada;
e devastada ela pranteia
diante de mim.
A terra toda foi devastada,
mas não há quem se importe
com isso.
12Destruidores vieram
sobre todas
as planícies do deserto,
pois a espada do SENHOR
devora esta terra
de uma extremidade à outra;
ninguém está seguro.
13Semearam trigo,
mas colheram espinhos;
cansaram-se de trabalhar
para nada produzir.
Estão desapontados com a colheita
por causa do fogo da ira
do SENHOR."

14Assim diz o SENHOR a respeito de todos os meus vizinhos, as nações ímpias que se apoderam da herança que dei a Israel, o meu povo: "Eu os arrancarei da sua terra, e arrancarei Judá do meio deles. 15Mas, depois de arrancá-los, terei compaixão de novo e os farei voltar, cada um à sua propriedade e à sua terra. 16E se aprenderem a comportar-se como o meu povo, e jurarem pelo nome do SENHOR, dizendo: 'Juro pelo nome do SENHOR' — como antes ensinaram o meu povo a jurar por Baal — então eles serão estabelecidos no meio do meu povo. 17Mas se não me ouvirem, eu arrancarei completamente aquela nação e a destruirei", declara o SENHOR.

O Cinto de Linho

13 Assim me disse o SENHOR: "Vá comprar um cinto de linho e ponha-o em volta da cintura, mas não o deixe encostar na água". 2Comprei um cinto e o pus em volta da cintura, como o SENHOR me havia instruído.

3O SENHOR me dirigiu a palavra pela segunda vez, dizendo: 4"Pegue o cinto que você comprou e está usando, vá agora a Perate[e] e esconda-o ali numa fenda da rocha". 5Assim, fui e o escondi em Perate, conforme o SENHOR me havia ordenado.

6Depois de muitos dias, o SENHOR me disse: "Vá agora a Perate e pegue o cinto que lhe ordenei que escondesse ali". 7Então fui a Perate, desenterrei o cinto e o tirei do lugar em que o havia escondido. O cinto estava podre e se tornara completamente inútil.

8E o SENHOR dirigiu-me a palavra, dizendo: 9"Assim diz o SENHOR: Do mesmo modo também arruinarei o orgulho de Judá e o orgulho desmedido de Jerusalém. 10Este povo ímpio, que se recusa a ouvir as minhas palavras, que age segundo a dureza de seus corações, seguindo outros deuses para prestar-lhes culto e adorá-los, que este povo seja como aquele cinto: completamente inútil! 11Assim como um cinto se apega à cintura de um homem, da mesma forma fiz com que toda a comunidade de Israel e toda a comunidade de Judá se apegasse a mim, para que fosse o meu povo para o meu renome, louvor e honra. Mas eles não me ouviram", declara o SENHOR.

As Vasilhas de Couro

12"Diga-lhes também: Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Deve-se encher de

[a]**12.4** Ou *a terra pranteará* [b]**12.5** Ou *você se sente seguro* [c]**12.5** Ou *Se você põe a confiança numa terra segura,* [d]**12.5** Ou *fará quando o Jordão inundar?* [e]**13.4** Possivelmente *ao Eufrates*; também nos versículos 5-7.

vinho toda vasilha de couro. E, se eles lhe disserem: 'Será que não sabemos que se deve encher de vinho toda vasilha de couro?' 13Então você lhes dirá: Assim diz o SENHOR: Farei com que fiquem totalmente embriagados todos os habitantes desta terra, bem como os reis que se assentam no trono de Davi, os sacerdotes, os profetas e todos os habitantes de Jerusalém. 14Eu os despedaçarei, colocando uns contra os outros, tanto os pais como os filhos", diz o SENHOR. "Nem a piedade nem a misericórdia nem a compaixão me impedirão de destruí-los."

Ameaça de Cativeiro

15Escutem e dêem atenção,
não sejam arrogantes,
pois o SENHOR falou.
16Dêem glória ao SENHOR, ao seu Deus,
antes que ele traga trevas,
antes que os pés de vocês tropecem
nas colinas ao escurecer.
Vocês esperam a luz,
mas ele fará dela
uma escuridão profunda;
sim, ele a transformará
em densas trevas.
17Mas, se vocês não ouvirem,
eu chorarei em segredo
por causa do orgulho de vocês.
Chorarei amargamente,
e de lágrimas
os meus olhos transbordarão,
porque o rebanho do SENHOR
foi levado para o cativeiro.

18Diga-se ao rei e à rainha-mãe:
"Desçam do trono,
pois as suas coroas gloriosas
caíram de sua cabeça".
19As cidades do Neguebe
estão bloqueadas
e não há quem nelas consiga entrar.
Todo o Judá foi levado para o exílio,
todos foram exilados.

20Erga os olhos, Jerusalém,
e veja aqueles que vêm do norte.
Onde está o rebanho
que lhe foi confiado,
as ovelhas das quais você se orgulhava?
21O que você dirá
quando sobre você dominarem
aqueles que você
sempre teve como aliados?
Você não irá sentir dores
como as de uma mulher
em trabalho de parto?
22E se você se perguntar:
"Por que aconteceu isso comigo?",
saiba que foi por causa
dos seus muitos pecados
que as suas vestes foram levantadas
e você foi violentada[a].
23Será que o etíope[b]
pode mudar a sua pele?
Ou o leopardo as suas pintas?
Assim também vocês são incapazes
de fazer o bem,
vocês, que estão acostumados
a praticar o mal.

24"Espalharei vocês como a palha
levada pelo vento do deserto.
25Esta é a sua parte,
a porção que lhe determinei",
declara o SENHOR,
"porque você se esqueceu de mim
e confiou em deuses falsos.
26Eu mesmo levantarei as suas
vestes até o seu rosto para que
as suas vergonhas sejam expostas.
27Tenho visto os seus atos repugnantes,
os seus adultérios, os seus relinchos,
a sua prostituição desavergonhada
sobre as colinas e nos campos.
Ai de você, Jerusalém!
Até quando você continuará impura?"

Seca, Fome, Espada

14 Esta é a palavra que o SENHOR dirigiu a Jeremias acerca da seca:

2"Judá pranteia,
as suas cidades estão definhando
e os seus habitantes se lamentam,
prostrados no chão!
O grito de Jerusalém sobe.
3Os nobres mandam os seus servos
à procura de água;
eles vão às cisternas
mas nada encontram.
Voltam com os potes vazios,
e, decepcionados e desesperados,
cobrem a cabeça.
4A terra nada produziu,
porque não houve chuva;
e os lavradores, decepcionados,
cobrem a cabeça.
5Até mesmo a corça no campo
abandona a cria recém-nascida,
porque não há capim.
6Os jumentos selvagens
permanecem nos altos,
farejando o vento como os chacais,
mas a sua visão falha,
por falta de pastagem".

7Embora os nossos pecados nos acusem,
age por amor do teu nome,
ó SENHOR!
Nossas infidelidades são muitas;
temos pecado contra ti.
8Ó Esperança de Israel,
tu que o salvas na hora da
adversidade,

[a]13.22 Hebraico: os seus calcanhares sofreram violência. [b]13.23 Hebraico: cuxita.

por que te comportas
como um estrangeiro na terra,
ou como um viajante
que fica somente uma noite?
9Por que ages como um homem
que foi pego de surpresa,
como um guerreiro que não pode salvar?
Tu estás em nosso meio, ó SENHOR,
e nós pertencemos a ti[a];
não nos abandones!

10Assim diz o SENHOR
acerca deste povo:

"Eles gostam muito de vaguear;
não controlam os pés.
Por isso o SENHOR não os aceita;
agora ele se lembrará
da iniqüidade deles
e os castigará por causa
dos seus pecados".

11Então o SENHOR me disse: "Não ore pelo bem-estar deste povo. 12Ainda que jejuem, não escutarei o clamor deles; ainda que ofereçam holocaustos[b] e ofertas de cereal, não os aceitarei. Mas eu os destruirei pela guerra, pela fome e pela peste".

13Mas eu disse: Ah, Soberano SENHOR, os profetas estão dizendo a eles: "Vocês não verão a guerra nem a fome; eu lhes darei prosperidade duradoura neste lugar".

14Então o SENHOR me disse: "É mentira o que os profetas estão profetizando em meu nome. Eu não os enviei nem lhes dei ordem nenhuma, nem falei com eles. Eles estão profetizando para vocês falsas visões, adivinhações inúteis e ilusões de suas próprias mentes". 15Por isso, assim diz o SENHOR: "Quanto aos profetas que estão profetizando em meu nome, embora eu não os tenha enviado, e que dizem: 'Nem guerra nem fome alcançarão esta terra', aqueles mesmos profetas perecerão pela guerra e pela fome! 16E aqueles a quem estão profetizando serão jogados nas ruas de Jerusalém, por causa da fome e da guerra. E não haverá ninguém para sepultá-los, nem para sepultar as suas mulheres, os seus filhos e as suas filhas. Despejarei sobre eles o castigo que merecem.

17"Diga-lhes isto:

"Que os meus olhos derramem lágrimas,
noite e dia sem cessar;
pois a minha filha virgem, o meu povo,
sofreu um ferimento terrível,
um golpe fatal.
18Se vou para o campo,
vejo os que morreram à espada;
se entro na cidade,
vejo a devastação da fome.
Tanto o profeta como o sacerdote
percorrem a terra
sem nada compreender[c]".

19Rejeitaste Judá completamente?
Desprezaste Sião?
Por que nos feriste a ponto
de não podermos ser curados?
Esperávamos a paz,
mas não veio bem algum;
esperávamos um tempo de cura,
mas há somente terror.
20SENHOR, reconhecemos
a nossa impiedade
e a iniqüidade dos nossos pais;
temos de fato pecado contra ti.
21Por amor do teu nome
não nos desprezes;
não desonres o teu trono glorioso.
Lembra-te da tua aliança conosco
e não a quebres.
22Entre os ídolos inúteis das nações,
existe algum
que possa trazer chuva?
Podem os céus, por si mesmos,
produzir chuvas copiosas?
Somente tu o podes, SENHOR,
nosso Deus!
Portanto, a nossa esperança está em ti,
pois tu fazes todas essas coisas.

15 Então o SENHOR me disse: "Ainda que Moisés e Samuel estivessem diante de mim, intercedendo por este povo, eu não lhes mostraria favor. Expulse-os da minha presença! Que saiam! 2E, se lhe perguntarem: 'Para onde iremos?', diga-lhes: Assim diz o SENHOR:

"Os destinados à morte, para a morte;
os destinados à espada, para a
espada;
os destinados à fome, para a fome;
os destinados ao cativeiro,
para o cativeiro.

3"Enviarei quatro tipos de destruidores contra eles", declara o SENHOR: "a espada para matar, os cães para dilacerar, as aves do céu e os animais selvagens para devorar e destruir. 4Eu farei deles uma causa de terror para todas as nações da terra, por tudo o que Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, fez em Jerusalém.

5"Quem terá compaixão de você,
ó Jerusalém?
Quem se lamentará por você?
Quem vai parar e perguntar
como você está?
6Você me rejeitou", diz o SENHOR.
"Você vive se desviando.
Por isso, porei as mãos em você

[a]14.9 Hebraico: e teu nome foi invocado sobre nós. também em 17.26 e 19.5. [b]14.12 Isto é, sacrifícios totalmente queimados; [c]14.18 Ou *foram para uma terra que não conhecem*

e a destruirei;
cansei-me de mostrar compaixão.
7Eu os espalhei ao vento como palha
nas cidades desta terra.
Deixei-os sem filhos;
destruí o meu povo,
pois não se converteram
de seus caminhos.
8Fiz com que as suas viúvas
se tornassem mais numerosas
do que a areia do mar.
Ao meio-dia, trouxe um destruidor
contra as mães
dos jovens guerreiros;
fiz cair sobre elas
repentina angústia e pavor.
9A mãe de sete filhos desmaiou
e está ofegante.
Para ela o sol se pôs
enquanto ainda era dia;
ela foi envergonhada e humilhada.
Entregarei os sobreviventes à espada
diante dos seus inimigos",
declara o SENHOR

10Ai de mim, minha mãe,
por me haver dado à luz!
Pois sou um homem em luta
e em contenda
com a terra toda!
Nunca emprestei
nem tomei emprestado,
e assim mesmo todos me amaldiçoam.

11O SENHOR disse:

"Eu certamente o fortaleci para o bem
e intervim por você,
na época da desgraça e da adversidade,
por causa do inimigo.[a]

12"Será alguém capaz de quebrar o ferro,
o ferro que vem do norte, ou o
bronze?
13Diga a esse povo:
Darei de graça a sua riqueza
e os seus tesouros como despojo,
por causa de todos os seus pecados
em toda a sua terra.
14Eu os tornarei escravos
de seus inimigos,
numa terra[b] que vocês não conhecem,
pois a minha ira acenderá um fogo
que arderá contra vocês".

15Tu me conheces, SENHOR;
lembra-te de mim, vem em meu
auxílio
e vinga-me dos meus perseguidores.
Que, pela tua paciência para com eles,
eu não seja eliminado.
Sabes que sofro afronta por tua causa.
16Quando as tuas palavras
foram encontradas, eu as comi;
elas são a minha alegria e o meu júbilo,
pois pertenço a ti[c],
SENHOR Deus dos Exércitos.
17Jamais me sentei na companhia
dos que se divertem,
nunca festejei com eles.
Sentei-me sozinho,
porque a tua mão estava sobre mim
e me encheste de indignação.
18Por que é permanente a minha dor,
e a minha ferida é grave e incurável?
Por que te tornaste para mim
como um riacho seco,
cujos mananciais falham?

19Assim respondeu o SENHOR:

"Se você se arrepender, eu o restaurarei
para que possa me servir;
se você disser palavras de valor,
e não indignas,
será o meu porta-voz.
Deixe este povo voltar-se para você,
mas não se volte para eles.
20Eu farei de você
uma muralha de bronze fortificada
diante deste povo;
lutarão contra você,
mas não o vencerão,
pois estou com você
para resgatá-lo e salvá-lo",
declara o SENHOR.
21"Eu o livrarei das mãos dos ímpios
e o resgatarei das garras dos
violentos".

A Vida Solitária de Jeremias

16 Então o SENHOR me dirigiu a palavra, dizendo: 2"Não se case nem tenha filhos ou filhas neste lugar"; 3porque assim diz o SENHOR a respeito dos filhos e filhas nascidos nesta terra, e a respeito das mulheres que forem suas mães e dos homens que forem seus pais: 4"Eles morrerão de doenças graves; ninguém pranteará por eles; não serão sepultados, mas servirão de esterco para o solo. Perecerão pela espada e pela fome, e os seus cadáveres serão o alimento das aves e dos animais".

5Porque assim diz o SENHOR: "Não entre numa casa onde há luto; não vá prantear nem apresentar condolências, porque retirei a minha paz, o meu amor leal e a minha compaixão deste povo", declara o SENHOR. 6"Tanto grandes como pequenos morrerão nesta terra; não serão sepultados nem se

[a]**15.11** A Septuaginta diz *Certamente, SENHOR, eu te servi fielmente e te busquei na época da desgraça e da adversidade, para o bem de meu inimigo.* [b]**15.14** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *Eu farei com que os seus inimigos o levem a uma terra.* Veja Jr 17.4. [c]**15.16** Hebraico: pois teu nome foi invocado sobre mim.

pranteará por eles; não se farão incisões
nem se rapará a cabeça por causa deles.
7Ninguém oferecerá comida para fortalecer
os que pranteiam pelos mortos; ninguém
dará de beber do cálice da consolação nem
mesmo pelo pai ou pela mãe.
8"Não entre numa casa em que há um
banquete, para se assentar com eles a fim de
comer e beber". 9Porque assim diz o SENHOR
dos Exércitos, o Deus de Israel: "Farei cessar
neste lugar, diante dos olhos de vocês e du-
rante a vida de vocês, a voz de júbilo e a voz
de alegria, a voz do noivo e a voz da noiva.
10"Quando você falar todas essas coisas a
este povo e eles lhe perguntarem: 'Por que o
SENHOR determinou uma desgraça tão terrí-
vel contra nós? Que delito ou pecado come-
temos contra o SENHOR, contra o nosso
Deus?', 11diga-lhes: Foi porque os seus ante-
passados me abandonaram", diz o SENHOR,
"e seguiram outros deuses, aos quais pres-
taram culto e adoraram. Eles me abandona-
ram e não obedeceram à minha lei. 12Mas
vocês têm feito coisas piores do que os seus
antepassados: cada um segue a rebeldia do
seu coração mau, em vez de obedecer-me.
13Por isso os lançarei fora desta terra, para
uma terra que vocês e os seus antepassados
desconhecem; lá vocês servirão a outros
deuses dia e noite, pois não terei misericór-
dia de vocês.
14"Contudo, vêm dias", declara o SENHOR,
"quando já não mais se dirá: 'Juro pelo
nome do SENHOR, que trouxe os israelitas do
Egito'. 15Antes dirão: 'Juro pelo nome do SE-
NHOR, que trouxe os israelitas do norte e de
todos os países para onde ele os havia ex-
pulsado'. Eu os conduzirei de volta para a
sua terra, terra que dei aos seus antepassa-
dos.
16"Mas agora mandarei chamar muitos
pescadores", declara o SENHOR, "e eles os
pescarão. Depois disso mandarei chamar
muitos caçadores, e eles os caçarão em cada
monte e colina e nas fendas das rochas.
17Os meus olhos vêem todos os seus cami-
nhos; eles não estão escondidos de mim,
nem a sua iniqüidade está oculta aos meus
olhos. 18Eu lhes retribuirei em dobro pela
sua impiedade e pelo seu pecado, porque
contaminaram a minha terra com as carca-
ças de seus ídolos detestáveis e encheram a
minha herança com as suas abominações".

19SENHOR, minha força
e minha fortaleza,
meu abrigo seguro
na hora da adversidade,
a ti virão as nações
desde os confins da terra e dirão:
"Nossos antepassados
possuíam deuses falsos,
ídolos inúteis,
que não lhes fizeram bem algum.

20Pode o homem mortal
fazer os seus próprios deuses?
Sim, mas estes não seriam deuses!"

21"Portanto eu lhes ensinarei;
desta vez eu lhes ensinarei
sobre o meu poder e sobre a minha
força.
Então saberão
que o meu nome é SENHOR.

17 "O pecado de Judá está escrito
com estilete de ferro,
gravado com ponta de diamante
nas tábuas dos seus corações
e nas pontas dos seus altares.
2Os seus filhos se lembram
dos seus altares e dos postes
sagrados,
ao lado das árvores verdejantes,
sobre os montes altos
3e sobre as montanhas do campo.
As riquezas de vocês
e todos os seus tesouros,
eu os darei como despojo,
como preço por todos
os seus pecados nos altares idólatras,
em toda a sua terra.
4Você mesmo perdeu a posse da herança
que eu lhe tinha dado.
Eu o farei escravo de seus inimigos
numa terra que você não conhece,
pois acendeu-se a minha ira,
que arderá para sempre."

5Assim diz o SENHOR:

"Maldito é o homem
que confia nos homens,
que faz da humanidade mortal
a sua força,
mas cujo coração se afasta do SENHOR.
6Ele será como um arbusto no deserto;
não verá quando vier algum bem.
Habitará nos lugares áridos do deserto,
numa terra salgada
onde não vive ninguém.

7"Mas bendito é o homem
cuja confiança está no SENHOR,
cuja confiança nele está.
8Ele será como uma árvore
plantada junto às águas
e que estende as suas raízes
para o ribeiro.
Ela não temerá quando chegar o calor,
porque as suas folhas
estão sempre verdes;
não ficará ansiosa no ano da seca
nem deixará de dar fruto".

9O coração é mais enganoso
que qualquer outra coisa
e sua doença é incurável.
Quem é capaz de compreendê-lo?

10"Eu sou o SENHOR

que sonda o coração
e examina a mente,
para recompensar a cada um
de acordo com a sua conduta,
de acordo com as suas obras."

11O homem que obtém riquezas
por meios injustos
é como a perdiz
que choca ovos que não pôs.
Quando a metade da sua vida
tiver passado,
elas o abandonarão,
e, no final, ele se revelará um tolo.

12Um trono glorioso,
exaltado desde o início,
é o lugar de nosso santuário.
13Ó SENHOR, Esperança de Israel,
todos os que te abandonarem
sofrerão vergonha;
aqueles que se desviarem de ti
terão os seus nomes escritos no pó,
pois abandonaram o SENHOR,
a fonte de água viva.

14Cura-me, SENHOR, e serei curado;
salva-me, e serei salvo,
pois tu és aquele a quem eu louvo.
15Há os que vivem me dizendo:
"Onde está a palavra do SENHOR?
Que ela se cumpra!"
16Mas não insisti eu contigo
para que afastasses a desgraça?
Tu sabes que não desejei
o dia do desespero.
Sabes o que saiu de meus lábios,
pois está diante de ti.
17Não sejas motivo de pavor para mim;
tu és o meu refúgio
no dia da desgraça.
18Que os meus perseguidores
sejam humilhados,
mas não eu;
que eles sejam aterrorizados,
mas não eu.
Traze sobre eles o dia da desgraça;
destrói-os com destruição dobrada.

A Guarda do Sábado

19Assim me disse o SENHOR: "Vá colocar-se à porta do Povo, por onde entram e saem os reis de Judá; faça o mesmo junto a todas as portas de Jerusalém. 20Diga-lhes: Ouçam a palavra do SENHOR, reis de Judá, todo o Judá e todos os habitantes de Jerusalém, vocês que passam por estas portas". 21Assim diz o SENHOR: "Por amor à vida de vocês, tenham o cuidado de não levar cargas nem de fazê-las passar pelas portas de Jerusalém no dia de sábado. 22Não levem carga alguma para fora de casa nem façam nenhum trabalho no sábado, mas guardem o dia de sábado como dia consagrado, como ordenei aos seus antepassados. 23Contudo, eles não me ouviram nem me deram atenção; foram obstinados e não quiseram ouvir nem aceitar a disciplina. 24Mas se vocês tiverem o cuidado de obedecer-me", diz o SENHOR, "e não fizerem passar carga alguma pelas portas desta cidade no sábado, mas guardarem o dia de sábado como dia consagrado, deixando de realizar nele todo e qualquer trabalho, 25então os reis que se assentarem no trono de Davi entrarão pelas portas desta cidade em companhia de seus conselheiros. Eles e os seus conselheiros virão em carruagens e cavalos, acompanhados dos homens de Judá e dos habitantes de Jerusalém; e esta cidade será habitada para sempre. 26Virá gente das cidades de Judá e dos povoados ao redor de Jerusalém, do território de Benjamim e da Sefelá[a], das montanhas e do Neguebe, trazendo holocaustos e sacrifícios, ofertas de cereal, incenso e ofertas de ação de graças ao templo do SENHOR. 27Mas, se vocês não me obedecerem e deixarem de guardar o sábado como dia consagrado, fazendo passar cargas pelas portas de Jerusalém no dia de sábado, porei fogo nas suas portas, que consumirá os seus palácios".

Na Casa do Oleiro

18 Esta é a palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR: 2"Vá à casa do oleiro, e ali você ouvirá a minha mensagem". 3Então fui à casa do oleiro, e o vi trabalhando com a roda. 4Mas o vaso de barro que ele estava formando estragou-se em suas mãos; e ele o refez, moldando outro vaso de acordo com a sua vontade.

5Então o SENHOR dirigiu-me a palavra: 6"Ó comunidade de Israel, será que eu não posso agir com vocês como fez o oleiro?", pergunta o SENHOR. "Como barro nas mãos do oleiro, assim são vocês nas minhas mãos, ó comunidade de Israel. 7Se em algum momento eu decretar que uma nação ou um reino seja arrancado, despedaçado e arruinado, 8e se essa nação que eu adverti converter-se da sua perversidade, então eu me arrependerei e não trarei sobre ela a desgraça que eu tinha planejado. 9E, se noutra ocasião eu decretar que uma nação ou um reino seja edificado e plantado, 10e se ele fizer o que eu reprovo e não me obedecer, então me arrependerei do bem que eu pretendia fazer em favor dele.

11"Agora, portanto, diga ao povo de Judá e aos habitantes de Jerusalém: Assim diz o SENHOR: Estou preparando uma desgraça e fazendo um plano contra vocês. Por isso, converta-se cada um de seu mau procedimento e corrija a sua conduta e as suas ações. 12Mas eles responderão: 'Não adianta.

[a]17.26 Pequena faixa de terra de relevo variável entre a planície costeira e as montanhas.

Continuaremos com os nossos próprios planos; cada um de nós seguirá a rebeldia do seu coração mau'."

13Portanto, assim diz o SENHOR:

"Perguntem entre as nações se alguém
já ouviu uma coisa dessas;
coisa tremendamente horrível fez a
virgem, Israel!
14Poderá desaparecer a neve do Líbano
de suas encostas rochosas?
Poderão parar de fluir suas águas frias,
vindas de lugares distantes?
15Contudo, o meu povo
esqueceu-se de mim:
queimam incenso a ídolos inúteis,
que os fazem tropeçar em seus
caminhos
e nas antigas veredas,
para que andem em desvios,
em estradas não aterradas.
16A terra deles ficará deserta
e será tema de permanente zombaria.
Todos os que por ela passarem
ficarão chocados
e balançarão a cabeça.
17Como o vento leste,
eu os dispersarei diante dos inimigos;
eu lhes mostrarei as costas e não o
rosto,
no dia da sua derrota".

18Então disseram: "Venham! Façamos planos contra Jeremias, pois não cessará o ensino da lei pelo sacerdote nem o conselho do sábio nem a mensagem do profeta. Venham! Façamos acusações contra ele e não ouçamos nada do que ele disser".

19Atende-me, ó SENHOR;
ouve o que os meus acusadores
estão dizendo!
20Acaso se paga o bem com o mal?
Mas eles cavaram uma cova para mim.
Lembra-te de que eu compareci
diante de ti
para interceder em favor deles,
para que desviasses deles a tua ira.
21Por isso entrega os filhos deles à fome
e ao poder da espada.
Que as suas mulheres
fiquem viúvas e sem filhos;
que os seus homens sejam mortos,
e os seus rapazes sejam
mortos à espada na batalha.
22Seja ouvido o grito
que vem de suas casas,
quando repentinamente
trouxeres invasores contra eles;
pois cavaram uma cova
para me capturarem
e esconderam armadilhas
para os meus pés.
23Mas tu conheces, ó SENHOR,
todas as suas conspirações
para me matarem.
Não perdoes os seus crimes
nem apagues de diante da tua vista
os seus pecados.
Sejam eles derrubados diante de ti;
age contra eles na hora da tua ira!

19 Assim diz o SENHOR: "Vá comprar um vaso de barro de um oleiro. Leve com você alguns líderes do povo e alguns sacerdotes 2e vá em direção ao vale de Ben-Hinom, perto da entrada da porta dos Cacos. Proclame ali as palavras que eu lhe disser. 3Diga: Ouçam a palavra do SENHOR, reis de Judá e habitantes de Jerusalém". Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: "Sobre este lugar trarei desgraça tal que fará retinir os ouvidos daqueles que ouvirem isso. 4Porque eles me abandonaram e profanaram este lugar, oferecendo sacrifícios a deuses estranhos, que nem eles nem seus antepassados nem os reis de Judá conheceram; e encheram este lugar com o sangue de inocentes. 5Construíram nos montes os altares dedicados a Baal, para queimarem os seus filhos como holocaustos oferecidos a Baal, coisa que não ordenei, da qual nunca falei nem jamais me veio à mente. 6Por isso, certamente vêm os dias", declara o SENHOR, "em que não mais chamarão este lugar Tofete ou vale de Ben-Hinom, mas vale da Matança.

7"Esvaziarei[a] neste lugar os planos de Judá e de Jerusalém: eu os farei morrer à espada perante os seus inimigos, pelas mãos daqueles que os perseguem; e darei os seus cadáveres como comida para as aves e os animais. 8Farei com que esta cidade fique deserta e seja tema de zombaria. Todos os que por ela passarem ficarão chocados e zombarão de todos os seus ferimentos. 9Eu farei com que comam a carne dos seus filhos e das suas filhas; e cada um comerá a carne do seu próximo, por causa do sofrimento que os inimigos que procuram tirar-lhes a vida lhes infligirão durante o cerco.

10"Depois quebre o vaso de barro diante dos homens que o acompanharam, 11e diga-lhes: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Assim como se quebra um vaso de oleiro, que não pode ser mais restaurado, quebrarei este povo e esta cidade, e os mortos em Tofete serão sepultados até que não haja mais lugar. 12Assim farei a este lugar e aos seus habitantes", declara o SENHOR, "tornarei esta cidade como Tofete. 13As casas de Jerusalém e os palácios reais de Judá serão profanados, como este lugar de Tofete: todas as casas em cujos terraços queimaram incenso a todos os corpos celestes, e derramaram

[a]19.7 A palavra *esvaziarei* assemelha-se à palavra *vaso* no hebraico.

ofertas de bebidas aos seus deuses estrangeiros".

14Jeremias voltou então de Tofete para
onde o SENHOR o mandara profetizar e, en-
trando no pátio do templo do SENHOR, disse
a todo o povo: 15"Assim diz o SENHOR dos
Exércitos, o Deus de Israel: 'Ouçam! Trarei
sobre esta cidade, e sobre todos os povoa-
dos ao redor, todas as desgraças contra eles
anunciadas, porque se obstinaram e não
quiseram obedecer às minhas palavras' ".

Jeremias e Pasur

20 Quando o sacerdote Pasur, filho de
Imer, o mais alto oficial do templo
do SENHOR, ouviu Jeremias profetizando es-
sas coisas, 2mandou espancar o profeta e
prendê-lo no troncó que havia junto à porta
Superior de Benjamim, no templo do SE-
NHOR. 3Na manhã seguinte, quando Pasur
mandou soltá-lo do tronco, Jeremias lhe dis-
se: "O SENHOR já não o chama Pasur, e sim
Magor-Missabibe[a]. 4Pois assim diz o SE-
NHOR: 'Farei de você um terror para si mes-
mo e para todos os seus amigos: você verá
com os próprios olhos quando eles forem
mortos à espada dos seus inimigos. Entrega-
rei todo o povo de Judá nas mãos do rei da
Babilônia, que os levará para a Babilônia e os
matará à espada. 5Eu entregarei nas mãos
dos seus inimigos toda a riqueza desta cida-
de: toda a sua produção, todos os seus bens
de valor e todos os tesouros dos reis de
Judá. Levarão tudo como despojo para a Ba-
bilônia. 6E você, Pasur, e todos os que vivem
em sua casa irão para o exílio, para a Babilô-
nia. Lá vocês morrerão e serão sepultados,
você e todos os seus amigos a quem você
tem profetizado mentiras' ".

A Queixa de Jeremias

7SENHOR, tu me enganaste,
e eu fui enganado;[b]
foste mais forte
do que eu e prevaleceste.
Sou ridicularizado o dia inteiro;
todos zombam de mim.
8Sempre que falo
é para gritar que há
violência e destruição.
Por isso a palavra do SENHOR
trouxe-me insulto e censura
o tempo todo.
9Mas, se eu digo: "Não o mencionarei
nem mais falarei em seu nome",
é como se um fogo ardesse
em meu coração,
um fogo dentro de mim.
Estou exausto tentando contê-lo;
já não posso mais!
10Ouço muitos comentando:
"Terror por todos os lados!
Denunciem-no! Vamos denunciá-lo!"
Todos os meus amigos estão esperando
que eu tropece, e dizem:
"Talvez ele se deixe enganar;
então nós o venceremos
e nos vingaremos dele".

11Mas o SENHOR está comigo,
como um forte guerreiro!
Portanto, aqueles que me perseguem
tropeçarão e não prevalecerão.
O seu fracasso lhes trará
completa vergonha;
a sua desonra jamais será esquecida.
12Ó SENHOR dos Exércitos,
tu que examinas o justo
e vês o coração e a mente,
deixa-me ver a tua vingança sobre eles,
pois a ti expus a minha causa.

13Cantem ao SENHOR!
Louvem o SENHOR!
Porque ele salva o pobre
das mãos dos ímpios.
14Maldito seja o dia em que eu nasci!
Jamais seja abençoado o dia
em que minha mãe me deu à luz!
15Maldito seja o homem
que levou a notícia a meu pai,
e o deixou muito alegre, quando disse:
"Você é pai de um menino!"
16Seja aquele homem
como as cidades
que o SENHOR destruiu sem piedade.
Que ele ouça gritos de socorro
pela manhã,
e gritos de guerra ao meio-dia;
17mas Deus não me matou no ventre
materno
nem fez da minha mãe o meu túmulo,
e tampouco a deixou
permanentemente grávida.
18Por que saí do ventre materno?
Só para ver dificuldades e tristezas,
e terminar os meus dias
na maior decepção?

Deus Rejeita o Pedido de Zedequias

21 Esta é a palavra que veio a Jeremias
da parte do SENHOR, quando o rei Ze-
dequias enviou-lhe Pasur, filho de Malquias,
e o sacerdote Sofonias, filho de Maaséias.
Eles disseram: 2"Consulte agora o SENHOR
por nós porque Nabucodonosor, rei da Babi-
lônia, está nos atacando. Talvez o SENHOR
faça por nós uma de suas maravilhas e, as-
sim, ele se retire de nós".

3Jeremias, porém, respondeu-lhes: "Di-
gam a Zedequias: 4Assim diz o SENHOR, o
Deus de Israel: 'Estou a ponto de voltar con-
tra vocês as armas de guerra que estão em
suas mãos, as quais vocês estão usando
para combater o rei da Babilônia e os babilô-

[a]**20.3** *Magor-Missabibe* significa *terror por todos os lados.* [b]**20.7** Ou *persuadiste, e eu fui persuadido;*

nios[a], que cercam vocês do lado de fora do muro. E eu os reunirei dentro desta cidade. 5Eu mesmo lutarei contra vocês com mão poderosa e braço forte, com ira, furor e grande indignação. 6Matarei os habitantes desta cidade, tanto homens como animais; eles morrerão de uma peste terrível. 7Depois disso', declara o SENHOR, 'entregarei Zedequias, rei de Judá, seus conselheiros e o povo desta cidade que sobreviver à peste, à espada e à fome, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, nas mãos dos inimigos deles e daqueles que querem tirar-lhes a vida. Ele os matará à espada sem piedade nem misericórdia; não terá deles nenhuma compaixão'.

8"Digam a este povo: Assim diz o SENHOR: 'Ponho diante de vocês o caminho da vida e o caminho da morte. 9Todo aquele que ficar nesta cidade morrerá pela espada, pela fome ou pela peste. Mas todo o que sair e render-se aos babilônios, que cercam vocês, viverá; este escapará com vida. 10Decidi fazer o mal e não o bem a esta cidade', diz o SENHOR. 'Ela será entregue nas mãos do rei da Babilônia, e ele a incendiará'.

11"Digam à casa real de Judá: Ouçam a palavra do SENHOR. 12Ó dinastia de Davi, assim diz o SENHOR:

" 'Administrem justiça cada manhã:
livrem o explorado
das mãos do opressor;
senão a minha ira se acenderá e
queimará
como fogo inextinguível,
por causa do mal que vocês têm feito.
13Eu estou contra você, Jerusalém!
Você que está entronizada
acima deste vale,
na rocha do planalto',
declara o SENHOR;
'vocês que dizem: "Quem nos atacará?
Quem poderá invadir nossas moradas?"
14Eu os castigarei
de acordo com as suas obras',
diz o SENHOR.
'Porei fogo em sua floresta,
que consumirá tudo ao redor' ".

Juízo sobre os Reis Maus

22 Assim diz o SENHOR: "Desça ao palácio do rei de Judá e proclame ali esta mensagem: 2Ouve a palavra do SENHOR, ó rei de Judá, tu que te assentas no trono de Davi; tu, teus conselheiros, e teu povo, que passa por estas portas". 3Assim diz o SENHOR: "Administrem a justiça e o direito: livrem o explorado das mãos do opressor. Não oprimam nem maltratem o estrangeiro, o órfão ou a viúva; nem derramem sangue inocente neste lugar. 4Porque, se vocês tiverem o cuidado de cumprir essas ordens, então os reis que se assentarem no trono de Davi entrarão pelas portas deste palácio em carruagens e cavalos, em companhia de seus conselheiros e de seu povo. 5Mas se vocês desobedecerem a essas ordens", declara o SENHOR, "juro por mim mesmo que este palácio ficará deserto".

6Porque assim diz o SENHOR a respeito do palácio real de Judá:

"Apesar de você ser para mim
como Gileade
e como o topo do Líbano,
certamente farei de você um deserto,
uma cidade desabitada.
7Prepararei destruidores contra você,
cada um com as suas armas;
eles cortarão o melhor dos seus cedros
e o lançarão ao fogo.

8"De numerosas nações muitos passarão por esta cidade e perguntarão uns aos outros: 'Por que o SENHOR fez uma coisa dessas a esta grande cidade?' 9E lhes responderão: 'Foi porque abandonaram a aliança do SENHOR, do seu Deus, e adoraram outros deuses e prestaram-lhes culto' ".

10Não chorem pelo rei morto
nem lamentem sua perda.
Chorem amargamente, porém,
por aquele que está indo
para o exílio,
porque jamais voltará
nem verá sua terra natal.

11Porque assim diz o SENHOR acerca de Salum, rei de Judá, sucessor de seu pai Josias, que partiu deste lugar: "Ele jamais voltará. 12Morrerá no lugar para onde o levaram prisioneiro; não verá novamente esta terra.

13"Ai daquele que constrói
o seu palácio por meios corruptos,
seus aposentos, pela injustiça,
fazendo os seus compatriotas
trabalharem por nada,
sem pagar-lhes o devido salário.
14Ele diz: 'Construirei para mim
um grande palácio,
com aposentos espaçosos'.
Faz amplas janelas,
reveste o palácio de cedro
e pinta-o de vermelho.

15"Você acha que acumular cedro
faz de você um rei?
O seu pai não teve comida e bebida?
Ele fez o que era justo e certo,
e tudo ia bem com ele.
16Ele defendeu a causa
do pobre e do necessitado,
e, assim, tudo corria bem.
Não é isso que significa conhecer-me?",

[a]21.4 Ou *caldeus*; também em todo o livro de Jeremias.

declara o SENHOR.
17"Mas você não vê nem pensa
noutra coisa
além de lucro desonesto,
derramar sangue inocente,
opressão e extorsão".

18Portanto, assim diz o SENHOR a respeito
de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá:

"Não se lamentarão por ele, clamando:
'Ah, meu irmão!' ou
'Ah, minha irmã!'
Nem se lamentarão, clamando:
'Ah, meu senhor!' ou
'Ah, sua majestade!'
19Ele terá o enterro de um jumento:
arrastado e lançado
fora das portas de Jerusalém!

20"Jerusalém, suba ao Líbano e clame,
seja ouvida a sua voz em Basã,
clame desde Abarim,
pois todos os seus aliados
foram esmagados.
21Eu a adverti quando você
se sentia segura,
mas você não quis ouvir-me.
Esse foi sempre o seu procedimento,
pois desde a sua juventude
você não me obedece.
22O vento conduzirá para longe
todos os governantes
que conduzem você,
e os seus aliados irão para o exílio.
Então você será envergonhada
e humilhada
por causa de todas as suas maldades.
23Você, que está entronizada no Líbano[a],
que está aninhada em prédios de
cedro,
como você gemerá quando lhe vierem
as dores de parto,
dores como as de uma mulher
que está para dar à luz!

24"Juro pelo meu nome", diz o SENHOR,
"que ainda que você, Joaquim[b], filho de
Jeoaquim, rei de Judá, fosse um anel de se-
lar em minha mão direita, eu o arrancaria.
25Eu o entregarei nas mãos daqueles que
querem tirar a sua vida; daqueles que você
teme, nas mãos de Nabucodonosor, rei da
Babilônia, e dos babilônios. 26Expulsarei
você e sua mãe, a mulher que lhe deu à luz,
para um outro país, onde vocês não nasce-
ram, e no qual ambos morrerão. 27Jamais re-
tornarão à terra para a qual anseiam voltar".

28É Joaquim um vaso desprezível
e quebrado,
um utensílio que ninguém quer?
Por que ele e os seus descendentes
serão expulsos e lançados
num país que não conhecem?
29Ó terra, terra, terra,
ouça a palavra do SENHOR!
30Assim diz o SENHOR:
"Registrem esse homem
como homem sem filhos.
Ele não prosperará em toda a sua vida;
nenhum dos seus descendentes
prosperará
nem se assentará no trono de Davi
nem governará em Judá.

O Renovo Justo

23 "Ai dos pastores que destroem e dis-
persam as ovelhas do meu pasto!",
diz o SENHOR. 2Portanto, assim diz o SENHOR,
Deus de Israel, aos pastores que tomam
conta do meu povo: "Foram vocês que dis-
persaram e expulsaram o meu rebanho, e
não cuidaram dele. Mas eu vou castigar
vocês pelos seus maus procedimentos", de-
clara o SENHOR. 3"Eu mesmo reunirei os re-
manescentes do meu rebanho de todas as
terras para onde os expulsei e os trarei de
volta à sua pastagem, a fim de que cresçam
e se multipliquem. 4Estabelecerei sobre eles
pastores que cuidarão deles. E eles não mais
terão medo ou pavor, e nenhum deles falta-
rá", declara o SENHOR.

5"Dias virão", declara o SENHOR,
"em que levantarei para Davi[c]
um Renovo justo,
um rei que reinará com sabedoria
e fará o que é justo e certo na terra.
6Em seus dias Judá será salva,
Israel viverá em segurança,
e este é o nome pelo qual será chamado:
O SENHOR é a Nossa Justiça.

7"Portanto, vêm dias", diz o SENHOR, "em
que não mais se dirá: 'Juro pelo nome do
SENHOR, que trouxe os israelitas do Egito',
8mas se dirá: 'Juro pelo nome do SENHOR,
que trouxe os descendentes de Israel da ter-
ra do norte e de todas as nações para onde
os expulsou'. E eles viverão na sua própria
terra".

Profetas Mentirosos

9Acerca dos profetas:

Meu coração está partido
dentro de mim;
todos os meus ossos tremem.
Sou como um bêbado,
como um homem dominado pelo vinho,
por causa do SENHOR
e de suas santas palavras.
10A terra está cheia de adúlteros,

[a]**22.23** Isto é, no palácio de Jerusalém (veja 1Rs 7.2). [b]**22.24** Hebraico: Conias, variante de Joaquim; também no versículo 28. [c]**23.5** Ou *levantarei da linhagem de Davi*

e por causa disso[a] a terra chora[b]
e as pastagens do deserto estão secas.
Seu modo de vida é perverso
e o seu poder é ilegítimo.

11"Tanto o profeta como o sacerdote
são profanos;
até no meu templo
encontro as suas iniqüidades",
declara o SENHOR.
12"Por isso, o caminho deles
será como lugares escorregadios
nas trevas,
para as quais serão banidos,
e nelas cairão.
Trarei a desgraça sobre eles,
no ano do seu castigo",
declara o SENHOR.

13"Entre os profetas de Samaria
vi algo repugnante:
eles profetizaram por Baal
e desviaram Israel, o meu povo.
14E entre os profetas de Jerusalém
vi algo horrível:
eles cometem adultério
e vivem uma mentira.
Encorajam os que praticam o mal,
para que nenhum deles se converta
de sua impiedade.
Para mim são todos como Sodoma;
o povo de Jerusalém é como Gomorra."

15Por isso assim diz o SENHOR dos Exércitos acerca dos profetas:

"Eu os farei comer comida amarga
e beber água envenenada,
porque dos profetas de Jerusalém
a impiedade se espalhou
por toda esta terra".

16Assim diz o SENHOR dos Exércitos:

"Não ouçam o que os profetas
estão profetizando para vocês;
eles os enchem de falsas esperanças.
Falam de visões inventadas
por eles mesmos,
e que não vêm da boca do SENHOR.
17Vivem dizendo àqueles que desprezam
a palavra do SENHOR:
'Vocês terão paz'.
E a todos os que seguem a obstinação
dos seus corações dizem:
'Vocês não sofrerão desgraça alguma'.
18Mas qual deles
esteve no conselho do SENHOR
para ver ou ouvir a sua palavra?
Quem deu atenção
e obedeceu à minha palavra?
19Vejam, a tempestade do SENHOR!
A sua fúria está à solta!
Um vendaval vem sobre
a cabeça dos ímpios.
20A ira do SENHOR não se afastará
até que ele tenha completado
os seus propósitos.
Em dias vindouros
vocês o compreenderão claramente.
21Não enviei esses profetas,
mas eles foram correndo
levar sua mensagem;
não falei com eles,
mas eles profetizaram.
22Mas se eles tivessem comparecido
ao meu conselho,
anunciariam as minhas palavras
ao meu povo
e teriam feito com que se convertessem
do seu mau procedimento
e das suas obras más.

23"Sou eu apenas um Deus de perto",
pergunta o SENHOR,
"e não também um Deus de longe?
24Poderá alguém esconder-se
sem que eu o veja?",
pergunta o SENHOR.
"Não sou eu aquele que enche
os céus e a terra?",
pergunta o SENHOR.

25"Ouvi o que dizem os profetas, que profetizam mentiras em meu nome, dizendo: 'Tive um sonho! Tive um sonho!' 26Até quando os profetas continuarão a profetizar mentiras e as ilusões de suas próprias mentes? 27Eles imaginam que os sonhos que contam uns aos outros farão o povo esquecer o meu nome, assim como os seus antepassados esqueceram o meu nome por causa de Baal. 28O profeta que tem um sonho, conte o sonho, e o que tem a minha palavra, fale a minha palavra com fidelidade. Pois o que tem a palha a ver com o trigo?", pergunta o SENHOR. 29"Não é a minha palavra como o fogo", pergunta o SENHOR, "e como um martelo que despedaça a rocha?

30"Portanto", declara o SENHOR, "estou contra os profetas que roubam uns dos outros as minhas palavras. 31Sim", declara o SENHOR, "estou contra os profetas que com as suas próprias línguas declaram oráculos. 32Sim, estou contra os que profetizam sonhos falsos", declara o SENHOR. "Eles os relatam e com as suas mentiras irresponsáveis desviam o meu povo. Eu não os enviei nem os autorizei; e eles não trazem benefício algum a este povo", declara o SENHOR.

Os Falsos Profetas

33"Quando este povo ou um profeta ou um sacerdote lhe perguntar: 'Qual é a mensagem pesada da qual o SENHOR o encarregou?', diga-lhes: Vocês são o peso! E eu os abandonarei", declara o SENHOR. 34"Se um profeta ou um sacerdote ou alguém do povo

[a]**23.10** Ou *por causa da maldição* [b]**23.10** Ou *a terra está ressequida*

afirmar: 'Esta é a mensagem da qual o SENHOR me encarregou', eu castigarei esse homem e a sua família. 35Assim dirá cada um de vocês ao seu amigo ou parente: 'O que o SENHOR respondeu? O que o SENHOR falou?' 36Nunca mais mencionem a expressão 'Esta é a mensagem da qual o SENHOR me encarregou', senão essa palavra se tornará uma 'carga' para aquele que a proferir; porque vocês distorcem as palavras do Deus vivo, do SENHOR dos Exércitos, do nosso Deus. 37É assim que vocês dirão ao profeta: 'Qual é a resposta do SENHOR para você?' ou 'O que o SENHOR falou?' 38Mas se vocês disserem: 'Esta é a mensagem da qual o SENHOR me encarregou'", assim diz o SENHOR: "Vocês dizem: 'Esta é a mensagem da qual o SENHOR me encarregou', quando eu lhes adverti que não dissessem isso. 39Por isso me esquecerei de vocês e os lançarei fora da minha presença, juntamente com a cidade que dei a vocês e aos seus antepassados. 40Trarei sobre vocês humilhação perpétua, vergonha permanente, que jamais será esquecida".

Duas Cestas de Figos

24 E o SENHOR mostrou-me dois cestos de figos postos diante do templo do SENHOR. Isso aconteceu depois que Nabucodonosor levou de Jerusalém, para o exílio na Babilônia, Joaquim[a], filho de Jeoaquim, rei de Judá, os líderes de Judá, e os artesãos e artífices. 2Um cesto continha figos muito bons, como os que amadurecem no princípio da colheita; os figos do outro cesto eram ruins e intragáveis.

3Então o SENHOR me perguntou: "O que você vê, Jeremias?"

Eu respondi: Figos. Os bons são muitos bons, mas os ruins são intragáveis.

4Então o SENHOR me dirigiu a palavra, dizendo: 5"Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Considero como esses figos bons os exilados de Judá, os quais expulsei deste lugar para a terra dos babilônios, a fim de fazer-lhes bem. 6Olharei favoravelmente para eles, e não os trarei de volta a esta terra. Eu os edificarei e não os derrubarei; eu os plantarei e não os arrancarei. 7Eu lhes darei um coração capaz de conhecer-me e de saber que eu sou o SENHOR. Serão o meu povo, e eu serei o seu Deus, pois eles se voltarão para mim de todo o coração.

8"Mas como se faz com os figos ruins e intragáveis", diz o SENHOR, "assim lidarei com Zedequias, rei de Judá, com os seus líderes e com os sobreviventes de Jerusalém, tanto os que permanecem nesta terra como os que vivem no Egito. 9Eu os tornarei objeto de terror e de desgraça para todos os reinos da terra. Para onde quer que eu os expulsar, serão uma afronta e servirão de exemplo, ridículo e maldição. 10Enviarei contra eles a guerra, a fome e a peste até que sejam eliminados da terra que dei a eles e aos seus antepassados".

Setenta Anos de Cativeiro

25 A palavra veio a Jeremias a respeito de todo o povo de Judá no quarto ano de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, que foi o primeiro ano de Nabucodonosor, rei da Babilônia. 2O que o profeta Jeremias anunciou a todo o povo de Judá e aos habitantes de Jerusalém foi isto: 3"Durante vinte e três anos a palavra do SENHOR tem vindo a mim, desde o décimo terceiro ano de Josias, filho de Amom, rei de Judá, até o dia de hoje. E eu a tenho anunciado a vocês, dia após dia, mas vocês não me deram ouvidos.

4"Embora o SENHOR tenha enviado a vocês os seus servos, os profetas, dia após dia, vocês não os ouviram nem lhes deram atenção 5quando disseram: 'Converta-se cada um do seu caminho mau e de suas más obras, e vocês permanecerão na terra que o SENHOR deu a vocês e aos seus antepassados para sempre. 6Não sigam outros deuses para prestar-lhes culto e adorá-los; não provoquem a minha ira com ídolos feitos por vocês. E eu não trarei desgraça sobre vocês'.

7" 'Mas vocês não me deram ouvidos e me provocaram à ira com os ídolos que vocês fizeram, trazendo desgraça sobre si mesmos', declara o SENHOR.

8"Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos: 'Visto que vocês não ouviram as minhas palavras, 9convocarei todos os povos do norte e o meu servo Nabucodonosor, rei da Babilônia', declara o SENHOR, 'e os trarei para atacar esta terra, os seus habitantes e todas as nações ao redor. Eu os destruirei completamente e os farei um objeto de pavor e de zombaria, e uma ruína permanente. 10Darei fim às vozes de júbilo e de alegria, às vozes do noivo e da noiva, ao som do moinho e à luz das candeias. 11Toda esta terra se tornará uma ruína desolada, e essas nações estarão sujeitas ao rei da Babilônia durante setenta anos.

12" 'Quando se completarem os setenta anos, castigarei o rei da Babilônia e a sua nação, a terra dos babilônios, por causa de suas iniqüidades', declara o SENHOR, 'e a deixarei arrasada para sempre. 13Cumprirei naquela terra tudo o que falei contra ela, tudo o que está escrito neste livro e que Jeremias profetizou contra todas as nações. 14Porque os próprios babilônios serão escravizados por muitas nações e grandes reis; eu lhes retribuirei conforme as suas ações e as suas obras' ".

[a]**24.1** Hebraico: Jeconias, variante de Joaquim.

O Cálice da Ira de Deus

15Assim me disse o SENHOR, o Deus de Israel: "Pegue de minha mão este cálice com o vinho da minha ira e faça com que bebam dele todas as nações a quem eu o envio. 16Quando o beberem, ficarão cambaleando, enlouquecidas por causa da espada que enviarei contra elas".

17Então peguei o cálice da mão do SENHOR, e fiz com que dele bebessem todas as nações às quais o SENHOR me enviou: 18Jerusalém e as cidades de Judá, seus reis e seus líderes, para fazer deles uma desolação e um objeto de pavor, zombaria e maldição, como hoje acontece; 19o faraó, o rei do Egito, seus conselheiros e seus líderes, todo o seu povo, 20e todos os estrangeiros que lá residem; todos os reis de Uz; todos os reis dos filisteus: de Ascalom, Gaza, Ecrom e o povo que restou em Asdode; 21Edom, Moabe e os amonitas, 22os reis de Tiro e de Sidom; os reis das ilhas e das terras de além mar; 23Dedã, Temá, Buz e todos os que rapam a cabeça; 24e os reis da Arábia e todos os reis dos estrangeiros que vivem no deserto; 25todos os reis de Zinri, de Elão e da Média; 26e todos os reis do norte, próximos ou distantes, um após outro; e todos os reinos da face da terra. Depois de todos eles, o rei de Sesaque[a] também beberá do cálice.

27"A seguir diga-lhes: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Bebam, embriaguem-se, vomitem, caiam e não mais se levantem, por causa da espada que envio no meio de vocês. 28Mas se eles se recusarem a beber, diga-lhes: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Vocês vão bebê-lo! 29Começo a trazer desgraça sobre a cidade que leva o meu nome; e vocês sairiam impunes? De maneira alguma ficarão sem castigo! Estou trazendo a espada contra todos os habitantes da terra", declara o SENHOR dos Exércitos.

30"E você, profetize todas estas palavras contra eles, dizendo:

"O SENHOR ruge do alto;
troveja de sua santa morada;
ruge poderosamente
contra a sua propriedade.
Ele grita como os que pisam as uvas;
grita contra todos
os habitantes da terra.
31Um tumulto ressoa
até os confins da terra,
pois o SENHOR faz
acusações contra as nações,
e julga toda a humanidade:
ele entregará os ímpios à espada",
declara o SENHOR.

32Assim diz o SENHOR:

"Vejam! A desgraça está se espalhando
de nação em nação;
uma terrível tempestade se levanta
desde os confins da terra".

33Naquela dia, os mortos pelo SENHOR estarão em todo lugar, de um lado ao outro da terra. Ninguém prantearáa por eles, e não serão recolhidos e sepultados, mas servirão de esterco sobre o solo.

34Lamentem-se e gritem, pastores!
Rolem no pó, chefes do rebanho!
Porque chegou para vocês
o dia da matança
e da sua dispersão;
vocês cairão e serão esmigalhados
como vasos finos.[b]
35Não haverá refúgio para os pastores
nem escapatória
para os chefes do rebanho.
36Ouvem-se os gritos dos pastores
e o lamento dos chefes do rebanho,
pois o SENHOR está destruindo
as pastagens deles.
37Os pastos tranqüilos estão devastados
por causa do fogo da ira do SENHOR.
38Como um leão, ele saiu de sua toca;
a terra deles ficou devastada,
por causa da espada[c] do opressor
e do fogo de sua ira.

Jeremias é Ameaçado de Morte

26 No início do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, veio esta palavra da parte do SENHOR: 2"Assim diz o SENHOR: Coloque-se no pátio do templo do SENHOR e fale a todo o povo das cidades de Judá que vem adorar no templo do SENHOR. Diga-lhes tudo o que eu lhe ordenar; não omita uma só palavra. 3Talvez eles escutem e cada um se converta de sua má conduta. Então eu me arrependerei e não trarei sobre eles a desgraça que estou planejando por causa do mal que eles têm praticado. 4Diga-lhes: Assim diz o SENHOR: Se vocês não me escutarem nem seguirem a minha lei, que dei a vocês, 5e se não ouvirem as palavras dos meus servos, os profetas, os quais tenho enviado a vocês vez após vez, embora vocês não os tenham ouvido, 6então farei deste templo o que fiz do santuário de Siló, e desta cidade, um objeto de maldição entre todas as nações da terra".

7Os sacerdotes, os profetas e todo o povo ouviram Jeremias falar essas palavras no templo do SENHOR. 8E assim que Jeremias acabou de dizer ao povo tudo o que o SENHOR lhe tinha ordenado, os sacerdotes, os profetas e todo o povo o prenderam e disseram: "Você certamente morrerá! 9Por que

[a]**25.26** *Sesaque* é um criptograma para *Babilônia*. [b]**25.34** A Septuaginta traz *cairão como carneiros selecionados*. [c]**25.38** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético e a Septuaginta. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *ira*. Veja Jr 46.16 e 50.16.

você profetiza em nome do SENHOR e afirma que este templo será como Siló e que esta cidade ficará arrasada e abandonada?" E todo o povo se ajuntou em volta de Jeremias no templo do SENHOR.

10Quando os líderes de Judá souberam disso, foram do palácio real até o templo do SENHOR e se assentaram para julgar, à entrada da porta Nova do templo do SENHOR. 11E os sacerdotes e os profetas disseram aos líderes e a todo o povo: "Este homem deve ser condenado à morte porque profetizou contra esta cidade. Vocês o ouviram com os seus próprios ouvidos!"

12Disse então Jeremias a todos os líderes e a todo o povo: "O SENHOR enviou-me para profetizar contra este templo e contra esta cidade tudo o que vocês ouviram. 13Agora, corrijam a sua conduta e as suas ações e obedeçam ao SENHOR, ao seu Deus. Então o SENHOR se arrependerá da desgraça que pronunciou contra vocês. 14Quanto a mim, estou nas mãos de vocês; façam comigo o que acharem bom e certo. 15Entretanto, estejam certos de que, se me matarem, vocês, esta cidade e os seus habitantes serão responsáveis por derramar sangue inocente, pois, na verdade, o SENHOR enviou-me a vocês para anunciar-lhes essas palavras".

16Então os líderes e todo o povo disseram aos sacerdotes e aos profetas: "Este homem não deve ser condenado à morte! Ele nos falou em nome do SENHOR, do nosso Deus".

17Alguns dos líderes da terra se levantaram e disseram a toda a assembléia do povo: 18"Miquéias de Moresete profetizou nos dias de Ezequias, rei de Judá, dizendo a todo o povo de Judá: 'Assim diz SENHOR dos Exércitos:

" ' "Sião será arada como um campo.
Jerusalém se tornará
um monte de entulho,
a colina do templo,
um monte coberto de mato'[a].

19"Acaso Ezequias, rei de Judá, ou alguém do povo de Judá o matou? Ezequias não temeu o SENHOR e não buscou o seu favor? E o SENHOR não se arrependeu da desgraça que pronunciara contra eles? Estamos a ponto de trazer uma terrível desgraça sobre nós!"

20Outro homem que profetizou em nome do SENHOR foi Urias, filho de Semaías, de Quiriate-Jearim. Ele profetizou contra esta cidade e contra esta terra as mesmas coisas anunciadas por Jeremias. 21Quando o rei Jeoaquim, todos os seus homens de guerra e os seus oficiais ouviram isso, o rei procurou matá-lo. Sabendo disso, Urias teve medo e fugiu para o Egito. 22Mas o rei Jeoaquim mandou ao Egito Elnatã, filho de Acbor, e com ele alguns homens, 23os quais trouxeram Urias do Egito e o levaram ao rei Jeoaquim, que o mandou matar à espada. Depois, jogaram o corpo dele numa vala comum.

24Mas Aicam, filho de Safã, protegeu Jeremias, impedindo que ele fosse entregue ao povo para ser executado.

A Profecia Favorável a Nabucodonosor

27 No início do reinado de Zedequias[b], filho de Josias, rei de Judá, veio esta palavra a Jeremias da parte do SENHOR: 2Assim me ordenou o SENHOR: "Faça para você um jugo com cordas e madeira e ponha-o sobre o pescoço. 3Depois mande uma mensagem aos reis de Edom, de Moabe, de Amom, de Tiro e de Sidom, por meio dos embaixadores que vieram a Jerusalém para ver Zedequias, rei de Judá. 4Esta é a mensagem que deverão transmitir aos seus senhores: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: 5Eu fiz a terra, os seres humanos e os animais que nela estão, com o meu grande poder e com meu braço estendido, e eu a dou a quem eu quiser. 6Agora, sou eu mesmo que entrego todas essas nações nas mãos do meu servo Nabucodonosor, rei da Babilônia; sujeitei a ele até mesmo os animais selvagens. 7Todas as nações estarão sujeitas a ele, a seu filho e a seu neto; até que chegue a hora em que a terra dele seja subjugada por muitas nações e por reis poderosos.

8"Se, porém, alguma nação ou reino não se sujeitar a Nabucodonosor, rei da Babilônia, nem colocar o pescoço sob o seu jugo, eu castigarei aquela nação com a guerra, a fome e a peste', declara o SENHOR, "e por meio dele eu a destruirei completamente. 9Não ouçam os seus profetas, os seus adivinhos, os seus intérpretes de sonhos, os seus médiuns e os seus feiticeiros, os quais lhes dizem que não se sujeitem ao rei da Babilônia. 10Porque suas profecias são mentiras e os levarão para longe de sua terra. Eu banirei vocês, e vocês perecerão. 11Mas, se alguma nação colocar o pescoço sob o jugo do rei da Babilônia e a ele se sujeitar, então deixarei aquela nação permanecer na sua própria terra para cultivá-la e nela viver", declara o SENHOR.

12Entreguei a mesma mensagem a Zedequias, rei de Judá, dizendo-lhe: Coloquem o pescoço sob o jugo do rei da Babilônia, sujeitem-se a ele e ao seu povo, e vocês viverão. 13Por que razão você e o seu povo morreriam pela guerra, pela fome e pela peste, com as quais o SENHOR ameaça a nação que não se sujeitar ao rei da Babilônia? 14Não

[a]**26.18** Mq 3.12 [b]**27.1** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *Jeoaquim*. Veja Jr 27.3,12 e 28.1.

dêem atenção às palavras dos profetas que dizem que vocês não devem sujeitar-se ao rei da Babilônia; estão profetizando mentiras. 15"Eu não os enviei!", declara o SENHOR. "Eles profetizam mentiras em meu nome. Por isso, eu banirei vocês, e vocês perecerão juntamente com os profetas que lhes estão profetizando."

16Então eu disse aos sacerdotes e a todo este povo: Assim diz o SENHOR: "Não ouçam os seus profetas que dizem que em breve os utensílios do templo do SENHOR serão trazidos de volta da Babilônia. Eles estão profetizando mentiras". 17Não os ouçam. Sujeitem-se ao rei da Babilônia, e vocês viverão. Por que deveria esta cidade ficar em ruínas? 18Se eles são profetas e têm a palavra do SENHOR, que implorem ao SENHOR dos Exércitos, pedindo que os utensílios que restam no templo do SENHOR, no palácio do rei de Judá e em Jerusalém não sejam levados para a Babilônia. 19Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos acerca das colunas, do tanque, dos suportes e dos outros utensílios que foram deixados nesta cidade, 20os quais Nabucodonosor, rei da Babilônia, não levou consigo de Jerusalém para a Babilônia, quando exilou Joaquim[a], filho de Jeoaquim, rei de Judá, com os nobres de Judá e de Jerusalém. 21Sim, assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel, acerca dos utensílios que restaram no templo do SENHOR, no palácio do rei de Judá e em Jerusalém: 22"Serão levados para a Babilônia e ali ficarão até o dia em que eu os quiser buscar", declara o SENHOR. "Então os trarei de volta e os restabelecerei neste lugar".

O Falso Profeta Hananias

28 No quinto mês daquele mesmo ano, o quarto ano, no início do reinado de Zedequias, rei de Judá, Hananias, filho de Azur, profeta natural de Gibeom, disse-me no templo do SENHOR, na presença dos sacerdotes e de todo o povo: 2"Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: 'Quebrarei o jugo do rei da Babilônia. 3Em dois anos trarei de volta a este lugar todos os utensílios do templo do SENHOR que Nabucodonosor, rei da Babilônia, tirou daqui e levou para a Babilônia. 4Também trarei de volta para este lugar Joaquim, filho de Jeoaquim, rei de Judá, e todos os exilados de Judá que foram para a Babilônia', diz o SENHOR, 'pois quebrarei o jugo do rei da Babilônia' ".

5Mas o profeta Jeremias respondeu ao profeta Hananias diante dos sacerdotes e de todo o povo que estava no templo do SENHOR: 6"Amém! Que assim faça o SENHOR! Que o SENHOR cumpra as palavras que você profetizou, trazendo os utensílios do templo do SENHOR e todos os exilados da Babilônia para este lugar. 7Entretanto, ouça o que tenho a dizer a você e a todo o povo: 8Os profetas que precederam a você e a mim, desde os tempos antigos, profetizaram guerra, desgraça e peste contra muitas nações e grandes reinos. 9Mas o profeta que profetiza prosperidade será reconhecido como verdadeiro enviado do SENHOR se aquilo que profetizou se realizar".

10Então o profeta Hananias tirou o jugo do pescoço de Jeremias e o quebrou, 11e disse diante de todo o povo: "Assim diz o SENHOR: 'É deste modo que quebrarei o jugo de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e o tirarei do pescoço de todas as nações no prazo de dois anos' ". Diante disso, o profeta Jeremias retirou-se.

12Depois que o profeta Hananias quebrou o jugo do pescoço do profeta Jeremias, o SENHOR dirigiu a palavra a Jeremias: 13"Vá dizer a Hananias: Assim diz o SENHOR: Você quebrou um jugo de madeira, mas em seu lugar você fará um jugo de ferro[b]. 14Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: Porei um jugo sobre o pescoço de todas essas nações, para fazê-las sujeitas a Nabucodonosor, rei da Babilônia, e elas se sujeitarão a ele. Até mesmo os animais selvagens estarão sujeitos a ele".

15Disse, pois, o profeta Jeremias ao profeta Hananias: "Escute, Hananias! O SENHOR não o enviou, mas assim mesmo você persuadiu esta nação a confiar em mentiras. 16Por isso, assim diz SENHOR: 'Vou tirá-lo da face da terra. Este ano você morrerá, porque pregou rebelião contra o SENHOR' ".

17E o profeta Hananias morreu no sétimo mês daquele mesmo ano.

A Carta aos Exilados

29 Este é o conteúdo da carta que o profeta Jeremias enviou de Jerusalém aos líderes, que ainda restavam entre os exilados, aos sacerdotes, aos profetas e a todo o povo que Nabucodonosor deportara de Jerusalém para a Babilônia. 2Isso aconteceu depois que o rei Joaquim e a rainha-mãe, os oficiais do palácio real, os líderes de Judá e Jerusalém, os artesãos e os artífices foram deportados de Jerusalém para a Babilônia. 3Ele enviou a carta por intermédio de Eleasa, filho de Safã, e Gemarias, filho de Hilquias, os quais Zedequias, rei de Judá, mandou a Nabucodonosor, rei da Babilônia. A carta dizia o seguinte:

4"Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, a todos os exilados, que deportei de Jerusalém para a Babilô-

[a]**27.20** Hebraico: Jeconias, variante de Joaquim; também em 28.4 e 29.2 [b]**28.13** A Septuaginta diz *eu farei um jugo de ferro.*

nia: 5'Construam casas e habitem nelas; plantem jardins e comam de seus frutos. 6Casem-se e tenham filhos e filhas; escolham mulheres para casar-se com seus filhos e dêem as suas filhas em casamento, para que também tenham filhos e filhas. Multipliquem-se e não diminuam. 7Busquem a prosperidade da cidade para a qual eu os deportei e orem ao SENHOR em favor dela, porque a prosperidade de vocês depende da prosperidade dela'. 8Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: 'Não deixem que os profetas e adivinhos que há no meio de vocês os enganem. Não dêem atenção aos sonhos que vocês os encorajam a terem. 9Eles estão profetizando mentiras em meu nome. Eu não os enviei', declara o SENHOR.

10"Assim diz o SENHOR: 'Quando se completarem os setenta anos da Babilônia, eu cumprirei a minha promessa em favor de vocês, de trazê-los de volta para este lugar. 11Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês', diz o SENHOR, 'planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro. 12Então vocês clamarão a mim, virão orar a mim, e eu os ouvirei. 13Vocês me procurarão e me acharão quando me procurarem de todo o coração. 14Eu me deixarei ser encontrado por vocês', declara o SENHOR, 'e os trarei de volta do cativeiro.[a] Eu os reunirei de todas as nações e de todos os lugares para onde eu os dispersei, e os trarei de volta para o lugar de onde os deportei', diz o SENHOR.

15"Vocês podem dizer: 'O SENHOR levantou profetas para nós na Babilônia', 16mas assim diz o SENHOR sobre o rei que se assenta no trono de Davi e sobre todo o povo que permanece nesta cidade, seus compatriotas que não foram com vocês para o exílio; 17assim diz o SENHOR dos Exércitos: 'Enviarei a guerra, a fome e a peste contra eles; lidarei com eles como se lida com figos ruins, que são intragáveis. 18Eu os perseguirei com a guerra, a fome e a peste; farei deles objeto de terror para todos os reinos da terra, maldição e exemplo, zombaria e afronta entre todas as nações para onde eu os dispersei. 19Porque eles não deram atenção às minhas palavras', declara o SENHOR, 'palavras que lhes enviei pelos meus servos, os profetas. E vocês também não deram atenção!', diz o SENHOR.

20"Ouçam, agora, a palavra do SENHOR, todos vocês exilados, que deportei de Jerusalém para a Babilônia! 21Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, a respeito de Acabe, filho de Colaías, e a respeito de Zedequias, filho de Maaséias, que estão profetizando mentiras a vocês em meu nome: 'Eu os entregarei nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele os matará diante de vocês. 22Em razão disso, os exilados de Judá que estão na Babilônia usarão esta maldição: "Que o SENHOR o trate como tratou Zedequias e Acabe, os quais o rei da Babilônia queimou vivos". 23Porque cometeram loucura em Israel: adulteraram com as mulheres de seus amigos e em meu nome falaram mentiras, que eu não ordenei que falassem. Mas eu estou sabendo; sou testemunha disso', declara o SENHOR.

Mensagem a Semaías

24"Diga a Semaías, de Neelam: 25Diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel que você enviou cartas em seu próprio nome a todo o povo de Jerusalém, a Sofonias, filho do sacerdote Maaséias, e a todos os sacerdotes. Você disse a Sofonias: 26'O SENHOR o designou sacerdote em lugar de Joiada como encarregado do templo do SENHOR; você deveria prender no tronco, com correntes de ferro, qualquer doido que agisse como profeta. 27E por que você não repreendeu Jeremias de Anatote, que se apresenta como profeta entre vocês? 28Ele até mandou esta mensagem para nós que estamos na Babilônia, dizendo que o exílio será longo, que construam casas e habitem nelas, plantem jardins e comam de seus frutos' ".

29O sacerdote Sofonias leu a carta para o profeta Jeremias. 30Então o SENHOR dirigiu a palavra a Jeremias: 31"Envie esta mensagem a todos os exilados: Assim diz o SENHOR sobre Semaías, de Neelam: Embora eu não o tenha enviado, Semaías profetizou a vocês e fez com que vocês cressem numa mentira, 32por isso, assim diz o SENHOR: Castigarei Semaías, de Neelam, e os seus descendentes. Não lhe restará ninguém entre este povo, e ele não verá as coisas boas que farei em favor de meu povo", declara o SENHOR, "porque ele pregou rebelião contra o SENHOR".

A Restauração de Israel

30 Esta é a palavra que veio a Jeremias da parte do SENHOR: 2"Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Escreva num livro todas as palavras que eu lhe falei. 3Certamente vêm os dias", diz o SENHOR, "em que mudarei a sorte do meu povo, Israel e Judá,

[a]29.14 Ou *e restaurarei a sorte de vocês.*

e os farei retornar à terra que dei aos seus
antepassados, e eles a possuirão", declara o
SENHOR.
4Estas são as palavras que o SENHOR falou
acerca de Israel e de Judá: 5"Assim diz o SE-
NHOR:

"Ouvem-se gritos de pânico,
de pavor e não de paz.
6Pergunte e veja:
Pode um homem dar à luz?
Por que vejo, então, todos os homens
com as mãos no estômago,
como uma mulher em trabalho de parto?
Por que estão pálidos todos os rostos?
7Como será terrível aquele dia!
Sem comparação!
Será tempo de angústia para Jacó;
mas ele será salvo.

8"Naquele dia",
declara o SENHOR dos Exércitos,
"quebrarei o jugo
que está sobre o pescoço deles
e arrebentarei as suas correntes;
não mais serão escravizados
pelos estrangeiros.
9Servirão ao SENHOR, ao seu Deus,
e a Davi, seu rei,
que darei a eles.

10"Por isso, não tema, Jacó, meu servo!
Não fique assustado, ó Israel!",
declara o SENHOR.
"Eu o salvarei de um lugar distante,
e os seus descendentes,
da terra do seu exílio.
Jacó voltará e ficará em paz
e em segurança;
ninguém o inquietará.
11Porque eu estou com você
e o salvarei", diz o SENHOR.
"Destruirei completamente
todas as nações
entre as quais eu o dispersei;
mas a você
não destruirei completamente.
Eu o disciplinarei, como você merece.
Não o deixarei impune".

12Assim diz o SENHOR:

"Seu ferimento é grave,
sua ferida, incurável.
13Não há quem defenda a sua causa;
não há remédio para a sua ferida,
que não cicatriza.
14Todos os seus amantes
esqueceram-se de você;
eles não se importam com você.
Eu a golpeei como faz um inimigo;
dei-lhe um castigo cruel,
porque é grande a sua iniqüidade
e numerosos são os seus pecados.
15Por que você grita
por causa do seu ferimento,
por sua ferida incurável?
Fiz essas coisas a você
porque é grande a sua iniqüidade
e numerosos são os seus pecados.

16"Mas todos os que a devoram
serão devorados;
todos os seus adversários
irão para o exílio.
Aqueles que a saqueiam
serão saqueados;
eu despojarei todos os que a despojam.
17Farei cicatrizar o seu ferimento
e curarei as suas feridas",
declara o SENHOR,
"porque a você, Sião,
chamam de rejeitada,
aquela por quem ninguém se importa".

18Assim diz o SENHOR:

"Mudarei a sorte das tendas de Jacó
e terei compaixão das suas moradas.
A cidade será reconstruída
sobre as suas ruínas
e o palácio no seu devido lugar.
19Deles virão ações de graça
e o som de regozijo.
Eu os farei aumentar
e eles não diminuirão;
eu os honrarei
e eles não serão desprezados.
20Seus filhos serão
como nos dias do passado,
e a sua comunidade
será firmada diante de mim;
castigarei todos aqueles
que os oprimem.
21Seu líder será um dentre eles;
seu governante virá do meio deles.
Eu o trarei para perto
e ele se aproximará de mim;
pois quem se arriscaria
a aproximar-se de mim?",
pergunta o SENHOR.
22"Por isso vocês serão o meu povo,
e eu serei o seu Deus".

23Vejam, a tempestade do SENHOR!
Sua fúria está à solta!
Um vendaval vem
sobre a cabeça dos ímpios.
24A ira do SENHOR não se afastará
até que ele tenha completado
os seus propósitos.
Em dias vindouros
vocês compreenderão isso.

31 "Naquele tempo", diz o SENHOR, "se-
rei o Deus de todas as famílias de
Israel, e eles serão o meu povo."
2Assim diz o SENHOR:

"O povo que escapou da morte
achou favor no deserto".

Quando Israel buscava descanso,

3o SENHOR lhe apareceu no passado,[a]
dizendo:

"Eu a amei com amor eterno;
com amor leal a atraí.
4Eu a edificarei mais uma vez,
ó virgem, Israel!
Você será reconstruída!
Mais uma vez
você se enfeitará com guizos
e sairá dançando com os que se
alegram.
5De novo você plantará videiras
nas colinas de Samaria;
videiras antes profanadas pelos
lavradores
que as tinham plantado.[b]
6Porque vai chegando o dia
em que os sentinelas gritarão
nas colinas de Efraim:
'Venham e subamos a Sião,
à presença do SENHOR,
do nosso Deus' ".

7Assim diz o SENHOR:

"Cantem de alegria por causa de Jacó;
gritem, exaltando a principal
das nações!
Proclamem e dêem louvores, dizendo:
'O SENHOR salvou o seu povo,[c]
o remanescente de Israel'.
8Vejam, eu os trarei da terra do norte
e os reunirei dos confins da terra.
Entre eles estarão o cego e o aleijado,
mulheres grávidas
e em trabalho de parto;
uma grande multidão voltará.
9Voltarão com choro,[d]
mas eu os conduzirei
em meio a consolações.
Eu os conduzirei às correntes de água
por um caminho plano,
onde não tropeçarão,
porque sou pai para Israel
e Efraim é o meu filho mais velho.

10"Ouçam a palavra do SENHOR,
ó nações,
e proclamem nas ilhas distantes:
'Aquele que dispersou Israel o reunirá
e, como pastor, vigiará o seu rebanho'.
11O SENHOR resgatou Jacó
e o libertou das mãos
do que é mais forte do que ele.
12Eles virão e cantarão de alegria
nos altos de Sião;
ficarão radiantes de alegria
pelos muitos bens
dados pelo SENHOR:
o cereal, o vinho novo, o azeite puro,
as crias das ovelhas e das vacas.
Serão como um jardim bem regado,
e não mais se entristecerão.
13Então as moças dançarão de alegria,
como também os jovens
e os velhos.
Transformarei o lamento deles
em júbilo;
eu lhes darei consolo e alegria
em vez de tristeza.
14Satisfarei os sacerdotes com fartura;
e o meu povo será saciado
pela minha bondade",
declara o SENHOR.

15Assim diz o SENHOR:

"Ouve-se uma voz em Ramá,
pranto e amargo choro;
é Raquel, que chora por seus filhos
e recusa ser consolada,
porque os seus filhos
já não existem".

16Assim diz o SENHOR:

"Contenha o seu choro
e as suas lágrimas,
pois o seu sofrimento
será recompensado",
declara o SENHOR.
"Eles voltarão da terra do inimigo.
17Por isso há esperança
para o seu futuro",
declara o SENHOR.
"Seus filhos voltarão
para a sua pátria.

18"Ouvi claramente Efraim
lamentando-se:
'Tu me disciplinaste
como a um bezerro indomado,
e fui disciplinado.
Traze-me de volta, e voltarei,
porque tu és o SENHOR, o meu Deus.
19De fato, depois de desviar-me,
eu me arrependi;
depois que entendi, bati no meu peito.
Estou envergonhado e humilhado
porque trago sobre mim
a desgraça da minha juventude'.
20Não é Efraim o meu filho querido?
O filho em quem tenho prazer?
Cada vez que eu falo sobre Efraim,
mais intensamente me lembro dele.
Por isso, com ansiedade
o tenho em meu coração;
tenho por ele grande compaixão",
declara o SENHOR.

21"Coloque marcos
e ponha sinais nas estradas,
Preste atenção no caminho
que você trilhou.

[a]31.3 Ou *SENHOR apareceu a nós vindo de longe, cujo fruto colherão.* [b]31.5 Ou *videiras que os lavradores plantarão e* [c]31.7 Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Ó SENHOR, salva o teu povo.* [d]31.9 Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Suplicarão enquanto eu os conduzir.*

Volte, ó virgem, Israel!
Volte para as suas cidades.
22Até quando você vagará,
ó filha rebelde?
O SENHOR criou algo novo
nesta terra:
uma mulher abraça[a] um guerreiro".

23Assim diz o SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel: "Quando eu os trouxer de volta do cativeiro[b], o povo de Judá e de suas cidades dirá novamente: 'O SENHOR a abençoe, ó morada justa, ó monte sagrado'. 24O povo viverá em Judá e em todas as suas cidades, tanto os lavradores como os que conduzem os rebanhos. 25Restaurarei o exausto e saciarei o enfraquecido".

26Então acordei e olhei em redor. Meu sono tinha sido agradável.

27"Virão dias", diz o SENHOR, "em que semearei na comunidade de Israel e na comunidade de Judá homens e animais. 28Assim como os vigiei para arrancar e despedaçar, para derrubar, destruir e trazer a desgraça, também os vigiarei para edificar e plantar", declara o SENHOR. 29"Naqueles dias não se dirá mais:

" 'Os pais comeram uvas verdes,
e os dentes dos filhos se embotaram'.

30"Ao contrário, cada um morrerá
por causa do seu próprio pecado.
Os dentes de todo aquele
que comer uvas verdes
se embotarão.

31"Estão chegando os dias", declara o SENHOR,
"quando farei uma nova aliança
com a comunidade de Israel
e com a comunidade de Judá.
32Não será como a aliança
que fiz com os seus antepassados
quando os tomei pela mão
para tirá-los do Egito;
porque quebraram a minha aliança,
apesar de eu ser o SENHOR[c] deles[d]",
diz o SENHOR.
33"Esta é a aliança que farei
com a comunidade de Israel
depois daqueles dias",
declara o SENHOR:
"Porei a minha lei no íntimo deles
e a escreverei nos seus corações.
Serei o Deus deles,
e eles serão o meu povo.
34Ninguém mais ensinará ao seu próximo
nem ao seu irmão, dizendo:
'Conheça ao SENHOR',
porque todos eles me conhecerão,
desde o menor até o maior",
diz o SENHOR.
"Porque eu lhes perdoarei a maldade
e não me lembrarei mais
dos seus pecados."

35Assim diz o SENHOR,
aquele que designou o sol
para brilhar de dia,
que decretou que a lua
e as estrelas brilhem de noite,
que agita o mar
para que as suas ondas rujam;
o seu nome é o SENHOR dos Exércitos:
36"Somente se esses decretos
desaparecerem de diante de mim",
declara o SENHOR,
"deixarão os descendentes de Israel
de ser uma nação diante de mim
para sempre".

37Assim diz o SENHOR:

"Se os céus em cima
puderem ser medidos,
e os alicerces da terra embaixo
puderem ser sondados,
então eu rejeitarei
os descendentes de Israel,
por tudo o que eles têm feito",
diz o SENHOR.

38"Estão chegando os dias", declara o SENHOR, "em que esta cidade será reconstruída para o SENHOR, desde a torre de Hananeel até a porta da Esquina. 39A corda de medir será estendida diretamente até a colina de Garebe, indo na direção de Goa. 40Todo o vale, onde cadáveres e cinzas são jogados, e todos os terraços que dão para o vale do Cedrom a leste, até a esquina da porta dos Cavalos, serão consagrados ao SENHOR. A cidade nunca mais será arrasada ou destruída."

Jeremias Compra um Campo

32 Esta é a palavra que o SENHOR dirigiu a Jeremias no décimo ano do reinado de Zedequias, rei de Judá, que foi o décimo oitavo ano de Nabucodonosor. 2Naquela época, o exército do rei da Babilônia sitiava Jerusalém e o profeta Jeremias estava preso no pátio da guarda, no palácio real de Judá.

3Zedequias, rei de Judá, havia aprisionado Jeremias acusando-o de fazer a seguinte profecia: O SENHOR entregará a cidade nas mãos do rei da Babilônia, e este a conquistará; 4Zedequias, rei de Judá, não escapará das mãos dos babilônios, mas certamente será entregue nas mãos do rei da Babilônia, falará com ele face a face, e o verá com os seus próprios olhos; 5e ele levará Zedequias para a Babilônia, onde este ficará até que o SENHOR cuide da situação dele; e, ainda, se eles

[a]**31.22** Ou *sairá em busca de;* ou ainda *protegerá* [b]**31.23** Ou *eu restaurar a sorte deles* [c]**31.32** Ou *marido* [d]**31.32** A Septuaginta e a Versão Siríaca dizem *e eu me afastei deles.*

lutarem contra os babilônios, não serão bem-sucedidos.

6E Jeremias disse: "O SENHOR dirigiu-me a palavra nos seguintes termos: 7'Hanameel, filho de seu tio Salum, virá ao seu encontro e dirá: "Compre a propriedade que tenho em Anatote, porque, sendo o parente mais próximo, você tem o direito e o dever de comprá-la" '.

8"Conforme o SENHOR tinha dito, meu primo Hanameel veio ao meu encontro no pátio da guarda e disse: 'Compre a propriedade que tenho em Anatote, no território de Benjamim, porque é seu o direito de posse e de resgate. Compre-a!'

"Então, compreendi que essa era a palavra do SENHOR. 9Assim, comprei do meu primo Hanameel a propriedade que ele possuía em Anatote. Pesei a prata e lhe paguei dezessete peças de prata. 10Assinei e selei a escritura, e pesei a prata na balança, diante de testemunhas por mim chamadas. 11Peguei a escritura, a cópia selada com os termos e condições da compra, bem como a cópia não selada, 12e entreguei essa escritura de compra a Baruque, filho de Nerias, filho de Maaséias, na presença de meu primo Hanameel, das testemunhas que tinham assinado a escritura e de todos os judeus que estavam sentados no pátio da guarda.

13"Na presença deles dei as seguintes instruções a Baruque: 14Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: 'Tome estes documentos, tanto a cópia selada como a não selada da escritura de compra, e coloque-os num jarro de barro para que se conservem por muitos anos'. 15Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: 'Casas, campos e vinhas tornarão a ser comprados nesta terra'.

16"Depois que entreguei a escritura de compra a Baruque, filho de Nerias, orei ao SENHOR:

17"Ah! Soberano SENHOR, tu fizeste os céus e a terra pelo teu grande poder e por teu braço estendido. Nada é difícil demais para ti. 18Mostras bondade até mil gerações, mas lanças os pecados dos pais sobre os seus filhos. Ó grande e poderoso Deus, cujo nome é o SENHOR dos Exércitos, 19grandes são os teus propósitos e poderosos os teus feitos. Os teus olhos estão atentos aos atos dos homens; tu retribuis a cada um de acordo com a sua conduta, de acordo com os efeitos das suas obras. 20Realizaste sinais e maravilhas no Egito e continuas a fazê-los até hoje, tanto em Israel como entre toda a humanidade, e alcançaste o renome que hoje tens. 21Tiraste o teu povo do Egito com sinais e maravilhas, com mão poderosa e braço estendido, causando grande pavor. 22Deste a eles esta terra, que sob juramento prometeste aos seus antepassados; uma terra onde manam leite e mel. 23Eles vieram e tomaram posse dela, mas não te obedeceram nem seguiram a tua lei. Não fizeram nada daquilo que lhes ordenaste. Por isso trouxeste toda esta desgraça sobre eles.

24"As rampas de cerco são erguidas pelos inimigos para tomarem a cidade, e pela guerra, pela fome e pela peste, ela será entregue nas mãos dos babilônios que a atacam. Cumpriu-se aquilo que disseste, como vês. 25Ainda assim, ó Soberano SENHOR, tu me mandaste comprar a propriedade e convocar testemunhas do negócio, embora a cidade esteja entregue nas mãos dos babilônios!

26"A palavra do SENHOR veio a mim, dizendo: 27'Eu sou o SENHOR, o Deus de toda a humanidade. Há alguma coisa difícil demais para mim?' 28Portanto, assim diz o SENHOR: 'Estou entregando esta cidade nas mãos dos babilônios e de Nabucodonosor, rei da Babilônia, que a conquistará. 29Os babilônios, que estão atacando esta cidade, entrarão e a incendiarão. Eles a queimarão com as casas nas quais o povo provocou a minha ira queimando incenso a Baal nos seus terraços e derramando ofertas de bebida em honra a outros deuses.

30" 'Desde a sua juventude o povo de Israel e de Judá nada tem feito senão aquilo que eu considero mau; de fato, o povo de Israel nada tem feito além de provocar-me à ira', declara o SENHOR. 31'Desde o dia em que foi construída até hoje, esta cidade tem despertado o meu furor de tal forma que tenho que tirá-la da minha frente. 32O povo de Israel e de Judá tem provocado a minha ira por causa de todo o mal que tem feito, tanto o povo como os seus reis e os seus líderes, os seus sacerdotes e os seus profetas, os homens de Judá e os habitantes de Jerusalém. 33Voltaram as costas para mim e não o rosto; embora eu os tenha ensinado vez após vez, não quiseram ouvir-me nem aceitaram a correção. 34Profanaram o templo que leva o meu nome, colocando nele as imagens de seus ídolos. 35Construíram o alto para Baal no vale de Ben-Hinom, para sacrificarem a Moloque os seus filhos e as suas filhas,[a] coisa que nunca ordenei, prática repugnante que jamais imaginei; e, assim, levaram Judá a pecar'.

36"Portanto, assim diz o SENHOR a esta cidade, sobre a qual vocês estão dizendo que será entregue nas mãos dos babilônios por meio da guerra, da fome e da peste: 37'Certamente eu os reunirei de todas as terras para onde os dispersei na minha ardente ira e no meu grande furor; eu os trarei de volta a este lugar e permitirei que vivam em segurança. 38Eles serão o meu povo, e eu serei o

[a]32.35 Ou *para fazerem seus filhos e suas filhas passarem pelo fogo,*

seu Deus. 39Darei a eles um só pensamento
e uma só conduta, para que me temam du-
rante toda a sua vida, para o seu próprio
bem e o de seus filhos e descendentes. 40Fa-
rei com eles uma aliança permanente: Ja-
mais deixarei de fazer o bem a eles, e farei
com que me temam de coração, para que
jamais se desviem de mim. 41Terei alegria
em fazer-lhes o bem, e os plantarei firme-
mente nesta terra de todo o meu coração e
de toda a minha alma. Sim, é o que farei'.

42"Assim diz o SENHOR: 'Assim como eu
trouxe toda esta grande desgraça sobre este
povo, também lhes darei a prosperidade
que lhes prometo. 43De novo serão compra-
das propriedades nesta terra, da qual vocês
dizem: "É uma terra arrasada, sem homens
nem animais, pois foi entregue nas mãos
dos babilônios". 44Propriedades serão com-
pradas por prata e escrituras serão as-
sinadas e seladas diante de testemunhas no
território de Benjamim, nos povoados ao re-
dor de Jerusalém, nas cidades de Judá, e nas
cidades dos montes, da Sefelá[a] e do Negue-
be, porque eu restaurarei a sorte deles', de-
clara o SENHOR".

Promessa de Restauração

33 Jeremias ainda estava preso no pátio
da guarda quando o SENHOR lhe dirigiu a palavra pela segunda vez: 2"Assim diz
o SENHOR que fez a terra, o SENHOR que a for-
mou e a firmou; seu nome é SENHOR: 3Clame
a mim e eu responderei e lhe direi coisas
grandiosas e insondáveis que você não co-
nhece". 4Porque assim diz o SENHOR, o Deus
de Israel, a respeito das casas desta cidade e
dos palácios reais de Judá, que foram derru-
bados para servirem de defesa contra as
rampas de cerco e a espada, 5na luta contra
os babilônios: "Elas ficarão cheias de cadá-
veres dos homens que matarei no meu fu-
ror. Ocultarei desta cidade o meu rosto por
causa de toda a sua maldade.

6"Todavia, trarei restauração e cura para
ela; curarei o meu povo e lhe darei muita
prosperidade e segurança. 7Mudarei a sorte
de Judá e de Israel[b] e os reconstruirei
como antigamente. 8Eu os purificarei de
todo o pecado que cometeram contra mim e
perdoarei todos os seus pecados de rebelião
contra mim. 9Então Jerusalém será para
mim uma fonte de alegria, de louvor e de
glória, diante de todas as nações da terra
que ouvirem acerca de todos os benefícios
que faço por ela. Elas temerão e tremerão
diante da paz e da prosperidade que eu lhe
concedo".

10Assim diz o SENHOR: "Vocês dizem que
este lugar está devastado, e ficará sem ho-
mens nem animais. Contudo, nas cidades de
Judá e nas ruas de Jerusalém, que estão de-
vastadas, desabitadas, sem homens nem
animais, mais uma vez se ouvirão 11as vozes
de júbilo e de alegria, do noivo e da noiva, e
as vozes daqueles que trazem ofertas de
ação de graças para o templo do SENHOR, di-
zendo:

'Dêem graças ao SENHOR dos Exércitos,
pois ele é bom;
o seu amor leal dura para sempre'.

"Porque eu mudarei a sorte desta terra
como antigamente", declara o SENHOR.

12Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Nes-
te lugar desolado, sem homens nem ani-
mais, haverá novamente pastagens onde os
pastores farão descansar os seus rebanhos,
em todas as suas cidades. 13Tanto nas cida-
des dos montes, da Sefelá, do Neguebe e do
território de Benjamim, como nos povoados
ao redor de Jerusalém e nas cidades de
Judá, novamente passarão ovelhas sob as
mãos daquele que as conta", diz o SENHOR.

14"Dias virão", declara o SENHOR, "em que
cumprirei a promessa que fiz à comunidade
de Israel e à comunidade de Judá.

15"Naqueles dias e naquela época
farei brotar um Renovo justo
da linhagem de Davi;
ele fará o que é justo e certo na terra.
16Naqueles dias Judá será salva
e Jerusalém viverá em segurança,
e este é o nome pelo qual
ela será chamada[c]:
O SENHOR é a Nossa Justiça".

17Porque assim diz o SENHOR: "Davi ja-
mais deixará de ter um descendente que se
assente no trono de Israel, 18nem os sacer-
dotes, que são levitas, deixarão de ter des-
cendente que esteja diante de mim para
oferecer, continuamente, holocaustos[d],
queimar ofertas de cereal e apresentar sacri-
fícios".

19O SENHOR dirigiu a palavra a Jeremias:
20"Assim diz o SENHOR: Se vocês puderem
romper a minha aliança com o dia e a minha
aliança com a noite, de modo que nem o dia
nem a noite aconteçam no tempo que lhes
está determinado, 21então poderá ser que-
brada a minha aliança com o meu servo
Davi, e neste caso ele não mais terá um des-
cendente que reine no seu trono; e também
será quebrada a minha aliança com os levi-
tas que são sacerdotes e que me servem.
22Farei os descendentes do meu servo Davi
e os levitas, que me servem, tão numerosos
como as estrelas do céu e incontáveis como
a areia das praias do mar".

[a]32.44 Pequena faixa de terra de relevo variável entre a planície costeira e as montanhas; também em 33.13. [b]33.7 Ou *Trarei Judá e Israel de volta do cativeiro* [c]33.16 Ou *ele será chamado*
[d]33.18 Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

23O SENHOR dirigiu a palavra a Jeremias:
24"Você reparou que essas pessoas estão dizendo que o SENHOR rejeitou os dois reinos[a] que tinha escolhido? Por isso desprezam o meu povo e não mais o consideram como nação". 25Assim diz o SENHOR: "Se a minha aliança com o dia e com a noite não mais vigorasse, se eu não tivesse estabelecido as leis fixas do céu e da terra, 26então eu rejeitaria os descendentes de Jacó e do meu servo Davi, e não escolheria um dos seus descendentes para que governasse os descendentes de Abraão, de Isaque e de Jacó. Mas eu restaurarei a sorte deles[b] e lhes manifestarei a minha compaixão".

Advertência a Zedequias

34 Quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, todo o seu exército e todos os reinos e povos do império que ele governava lutavam contra Jerusalém, e contra todas as cidades ao redor, o SENHOR dirigiu esta palavra a Jeremias: 2"Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Vá ao rei Zedequias de Judá e lhe diga: Assim diz o SENHOR: Estou entregando esta cidade nas mãos do rei da Babilônia, e ele a incendiará. 3Você não escapará, mas será capturado e entregue nas mãos dele. Com os seus próprios olhos você verá o rei da Babilônia, e ele falará com você face a face. E você irá para a Babilônia.

4"Ouça, porém, a promessa do SENHOR, ó Zedequias, rei de Judá. Assim diz o SENHOR a seu respeito: Você não morrerá à espada, 5mas morrerá em paz. E assim como o povo queimou incenso em honra aos seus antepassados, os reis que o precederam, também queimarão incenso em sua honra, e se lamentarão, clamando: 'Ah, meu senhor!' Sim, eu mesmo faço essa promessa", declara o SENHOR.

6O profeta Jeremias disse todas essas palavras ao rei Zedequias de Judá, em Jerusalém, 7enquanto o exército do rei da Babilônia lutava contra Jerusalém e contra as outras cidades de Judá que ainda resistiam, Láquis e Azeca, pois só restaram essas cidades fortificadas em Judá.

Liberdade para os Escravos

8O SENHOR dirigiu a palavra a Jeremias depois do acordo que o rei Zedequias fez com todo o povo de Jerusalém, proclamando a libertação dos escravos. 9Todos teriam que libertar seus escravos e escravas hebreus; ninguém poderia escravizar um compatriota judeu. 10Assim, todos os líderes e o povo que firmaram esse acordo de libertação dos escravos, concordaram em deixá-los livres e não mais escravizá-los; o povo obedeceu e libertou os escravos. 11Mas, depois disso, mudou de idéia e tomou de volta os homens e as mulheres que havia libertado e tornou a escravizá-los.

12Então o SENHOR dirigiu a palavra a Jeremias, dizendo: 13"Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Fiz uma aliança com os seus antepassados quando os tirei do Egito, da terra da escravidão. Eu disse: 14Ao fim de sete anos, cada um de vocês libertará todo compatriota hebreu que se vendeu a vocês. Depois que ele o tiver servido por seis anos, você o libertará.[c] Mas os seus antepassados não me obedeceram nem me deram atenção. 15Recentemente vocês se arrependeram e fizeram o que eu aprovo: cada um de vocês proclamou liberdade para os seus compatriotas. Vocês até fizeram um acordo diante de mim no templo que leva o meu nome. 16Mas, agora, vocês voltaram atrás e profanaram o meu nome, pois cada um de vocês tomou de volta os homens e as mulheres que tinham libertado. Vocês voltaram a escravizá-los".

17Portanto, assim diz o SENHOR: "Vocês não me obedeceram; não proclamaram libertação cada um para o seu compatriota e para o seu próximo. Por isso, eu agora proclamo libertação para vocês", diz o SENHOR, "pela espada, pela peste e pela fome. Farei com que vocês sejam um objeto de terror para todos os reinos da terra. 18Entregarei os homens que violaram a minha aliança e não cumpriram os termos da aliança que fizeram na minha presença, quando cortaram o bezerro em dois e andaram entre as partes do animal; 19isto é, os líderes de Judá e de Jerusalém, os oficiais do palácio real, os sacerdotes e todo o povo da terra que andou entre as partes do bezerro, 20sim, eu os entregarei nas mãos dos inimigos que desejam tirar-lhes a vida. Seus cadáveres servirão de comida para as aves e para os animais.

21"Eu entregarei Zedequias, rei de Judá, e os seus líderes, nas mãos dos inimigos que desejam tirar-lhes a vida, e do exército do rei da Babilônia, que retirou o cerco de vocês. 22Darei a ordem", declara o SENHOR, "e os trarei de volta a esta cidade. Eles lutarão contra ela, e vão conquistá-la e incendiá-la. Farei com que as cidades de Judá fiquem devastadas e desabitadas".

Os Recabitas

35 Durante o reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, o SENHOR dirigiu esta palavra a Jeremias: 2"Vá à comunidade dos recabitas, convide-os a virem a uma das salas do templo do SENHOR e ofereça-lhes vinho para beber".

3Então busquei Jazanias, filho de Jeremias, filho de Habazinias, seus irmãos e todos os seus filhos e toda a comunidade dos recabitas. 4Eu os levei ao templo do SENHOR,

[a]33.24 Ou *as duas famílias* [b]33.26 Ou *os trarei de volta do cativeiro* [c]34.14 Dt 15.12

à sala dos filhos de Hanã, filho de Jigdalias, homem de Deus. A sala ficava ao lado da sala dos líderes e debaixo da sala de Maaséias, filho de Salum, o porteiro. 5Então coloquei vasilhas cheias de vinho e alguns copos diante dos membros da comunidade dos recabitas e lhes pedi que bebessem.

6Eles, porém, disseram: "Não bebemos vinho porque o nosso antepassado Jonadabe, filho de Recabe, nos deu esta ordem: 'Nem vocês nem os seus descendentes beberão vinho. 7Vocês não construirão casas nem semearão; não plantarão vinhas nem as possuirão; mas vocês sempre habitarão em tendas. Assim vocês viverão por muito tempo na terra na qual são nômades'. 8Temos obedecido a tudo o que nos ordenou nosso antepassado Jonadabe, filho de Recabe. Nós, nossas mulheres, nossos filhos e nossas filhas jamais bebemos vinho em toda a nossa vida, 9não construímos casas para nossa moradia nem possuímos vinhas, campos ou plantações. 10Temos vivido em tendas e obedecido fielmente a tudo o que nosso antepassado Jonadabe nos ordenou. 11Mas, quando Nabucodonosor, rei da Babilônia, invadiu esta terra, dissemos: Venham, vamos para Jerusalém para escapar dos exércitos dos babilônios e dos sírios. Assim, permanecemos em Jerusalém".

12O SENHOR dirigiu a palavra a Jeremias, dizendo: 13"Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Vá dizer aos homens de Judá e aos habitantes de Jerusalém: Será que vocês não vão aprender a lição e obedecer às minhas palavras?", pergunta o SENHOR. 14"Jonadabe, filho de Recabe, ordenou a seus filhos que não bebessem vinho, e essa ordem tem sido obedecida até hoje. Eles não bebem vinho porque obedecem à ordem do seu antepassado. Mas eu tenho falado a vocês repetidas vezes, e, contudo, vocês não me obedecem. 15Enviei a vocês, repetidas vezes, todos os meus servos, os profetas. Eles lhes diziam que cada um de vocês deveria converter-se da sua má conduta, corrigir as suas ações e deixar de seguir outros deuses para prestar-lhes culto. Assim, vocês habitariam na terra que dei a vocês e a seus antepassados. Mas vocês não me deram atenção nem me obedeceram. 16Os descendentes de Jonadabe, filho de Recabe, cumprem a ordem que o seu antepassado lhes deu, mas este povo não me obedece".

17Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: "Trarei sobre Judá e sobre todos os habitantes de Jerusalém toda a desgraça da qual os adverti; porque falei a eles, mas não me ouviram, chamei-os, mas não me responderam".

18Jeremias disse à comunidade dos recabitas: "Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: 'Vocês têm obedecido àquilo que o seu antepassado Jonadabe ordenou; têm cumprido todas as suas instruções e têm feito tudo o que ele ordenou'. 19Por isso, assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: 'Jamais faltará a Jonadabe, filho de Recabe, um descendente que me sirva' ".

Jeoaquim Queima o Rolo de Jeremias

36 No quarto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, o SENHOR dirigiu esta palavra a Jeremias: 2"Pegue um rolo e escreva nele todas as palavras que lhe falei a respeito de Israel, de Judá e de todas as outras nações, desde que comecei a falar a você, durante o reinado de Josias, até hoje. 3Talvez, quando o povo de Judá souber de cada uma das desgraças que planejo trazer sobre eles, cada um se converta de sua má conduta e eu perdoe a iniqüidade e o pecado deles".

4Então Jeremias chamou Baruque, filho de Nerias, para que escrevesse no rolo, conforme Jeremias ditava, todas as palavras que o SENHOR lhe havia falado. 5Depois Jeremias disse a Baruque: "Estou preso; não posso ir ao templo do SENHOR. 6Por isso, vá ao templo do SENHOR no dia do jejum e leia ao povo as palavras do SENHOR que eu ditei, as quais você escreveu. Você também as lerá a todo o povo de Judá que vem de suas cidades. 7Talvez a súplica deles chegue diante do SENHOR, e cada um se converta de sua má conduta, pois é grande o furor anunciado pelo SENHOR contra este povo".

8E Baruque, filho de Nerias, fez exatamente tudo aquilo que o profeta Jeremias lhe mandou fazer, e leu as palavras do SENHOR. 9No nono mês do quinto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, foi proclamado um jejum perante o SENHOR para todo o povo de Jerusalém e para todo o povo que vinha das cidades de Judá para Jerusalém. 10Baruque leu a todo o povo as palavras de Jeremias escritas no rolo. Ele as leu no templo do SENHOR, da sala de Gemarias, filho do secretário Safã. A sala ficava no pátio superior, na porta Nova do templo.

11Quando Micaías, filho de Gemarias, filho de Safã, ouviu todas as palavras do SENHOR, 12desceu à sala do secretário, no palácio real, onde todos os líderes estavam sentados: o secretário Elisama, Delaías, filho de Semaías, Elnatã, filho de Acbor, Gemarias, filho de Safã, Zedequias, filho de Hananias, e todos os outros líderes. 13Micaías relatou-lhes tudo o que tinha ouvido quando Baruque leu ao povo o que estava escrito. 14Então todos os líderes mandaram por intermédio de Jeudi, filho de Netanias, neto de Selemias, bisneto de Cuchi, a seguinte mensagem a Baruque: "Pegue o rolo que você leu ao povo e venha aqui". Baruque, filho de Nerias, pegou o rolo e foi até eles. 15Disseram-lhe: "Sente-se, e leia-o para nós".

Então Baruque o leu para eles. 16Quando ouviram todas aquelas palavras, entreolharam-se com medo e disseram a Baruque: "É absolutamente necessário que relatemos ao rei todas essas palavras". 17Perguntaram a Baruque: "Diga-nos, como você escreveu tudo isso? Foi Jeremias quem o ditou a você?"

18"Sim", Baruque respondeu, "ele ditou todas essas palavras, e eu as escrevi com tinta no rolo."

19Os líderes disseram a Baruque: "Vá esconder-se com Jeremias; e que ninguém saiba onde vocês estão".

20Então deixaram o rolo na sala de Elisama, o secretário, foram ao pátio do palácio real e relataram tudo ao rei. 21O rei mandou Jeudi pegar o rolo, e Jeudi o trouxe da sala de Elisama, o secretário, e o leu ao rei e a todos os líderes que estavam a seu serviço. 22Isso aconteceu no nono mês. O rei estava sentado em seu apartamento de inverno, perto de um braseiro aceso. 23Assim que Jeudi terminava de ler três ou quatro colunas, o rei as cortava com uma faca de escrivão e as atirava no braseiro, até que o rolo inteiro foi queimado no braseiro. 24O rei e todos os seus conselheiros que ouviram todas aquelas palavras não ficaram alarmados nem rasgaram as suas roupas, lamentando-se. 25Embora Elnatã, Delaías e Gemarias tivessem insistido com o rei que não queimasse o rolo, ele não quis ouvi-los. 26Em vez disso, o rei ordenou a Jerameel, filho do rei, Seraías, filho de Azriel, e Selemias, filho de Abdeel, que prendessem o escriba Baruque e o profeta Jeremias. Mas o SENHOR os tinha escondido.

27Depois que o rei queimou o rolo que continha as palavras ditadas por Jeremias e redigidas por Baruque, o SENHOR dirigiu esta palavra a Jeremias: 28"Pegue outro rolo e escreva nele todas as palavras que estavam no primeiro, que Jeoaquim, rei de Judá, queimou. 29Também diga a Jeoaquim, rei de Judá: Assim diz o SENHOR: Você queimou aquele rolo e perguntou: 'Por que você escreveu nele que o rei da Babilônia virá e destruirá esta terra e dela eliminará tanto homens como animais?' " 30Pois assim diz o SENHOR acerca de Jeoaquim, rei de Judá: "Ele não terá nenhum descendente para sentar-se no trono de Davi; seu corpo será lançado fora e exposto ao calor de dia e à geada de noite. 31Eu castigarei a ele, aos seus filhos e aos seus conselheiros por causa dos seus pecados. Trarei sobre eles, sobre os habitantes de Jerusalém e sobre os homens de Judá toda a desgraça que pronunciei contra eles, porquanto não me deram atenção".

32Então Jeremias pegou outro rolo e o deu ao escriba Baruque, filho de Nerias, para que escrevesse nele, conforme Jeremias ditava, todas as palavras do livro que Jeoaquim, rei de Judá, tinha queimado, além de muitas outras palavras semelhantes que foram acrescentadas.

Jeremias na Prisão

37 Zedequias, filho de Josias, rei de Judá, foi designado rei por Nabucodonosor, rei da Babilônia. Ele reinou em lugar de Joaquim[a], filho de Jeoaquim. 2Nem ele, nem seus conselheiros, nem o povo da terra deram atenção às palavras que o SENHOR tinha falado por meio do profeta Jeremias.

3O rei Zedequias, porém, mandou Jucal, filho de Selemias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maaséias, ao profeta Jeremias com esta mensagem: "Ore ao SENHOR, ao nosso Deus, em nosso favor".

4Naquela época Jeremias estava livre para circular entre o povo, pois ainda não tinha sido preso. 5Enquanto isso, o exército do faraó tinha saído do Egito. E quando os babilônios que cercavam Jerusalém ouviram isso, retiraram o cerco.

6O SENHOR dirigiu esta palavra ao profeta Jeremias: 7"Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel: Digam ao rei de Judá, que os mandou para consultar-me: O exército do faraó, que saiu do Egito para vir ajudá-los, retornará à sua própria terra, ao Egito. 8Os babilônios voltarão e atacarão esta cidade; eles a conquistarão e a destruirão a fogo".

9Assim diz o SENHOR: "Não se enganem a si mesmos, dizendo: 'Os babilônios certamente vão embora'. Porque eles não vão. 10Ainda que vocês derrotassem todo o exército babilônio que está atacando vocês, e só lhe restassem homens feridos em suas tendas, eles se levantariam e incendiariam esta cidade".

11Depois que o exército babilônio se retirou de Jerusalém por causa do exército do faraó, 12Jeremias saiu da cidade para ir ao território de Benjamim a fim de tomar posse da propriedade que tinha entre o povo daquele lugar. 13Mas, quando chegou à porta de Benjamim, o capitão da guarda, cujo nome era Jerias, filho de Selemias, filho de Hananias, o prendeu e disse: "Você está desertando para o lado dos babilônios!"

14"Isso não é verdade!", disse Jeremias. "Não estou passando para o lado dos babilônios." Mas Jerias não quis ouvi-lo; e, prendendo Jeremias, o levou aos líderes. 15Eles ficaram furiosos com Jeremias, espancaram-no e o prenderam na casa do secretário Jônatas, que tinham transformado numa prisão.

16Jeremias foi posto numa cela subterrânea da prisão, onde ficou por muito tempo.

[a]**37.1** Hebraico: Conias, variante de Joaquim.

17Então o rei mandou buscá-lo, e Jeremias foi trazido ao palácio. E, secretamente, o rei lhe perguntou: "Há alguma palavra da parte do SENHOR?"

"Há", respondeu Jeremias, "você será entregue nas mãos do rei da Babilônia."

18Então Jeremias disse ao rei Zedequias: "Que crime cometi contra você ou contra os seus conselheiros ou contra este povo para que você me mandasse para a prisão? 19Onde estão os seus profetas que lhes profetizaram: 'O rei da Babilônia não atacará nem a vocês nem a esta terra'? 20Mas, agora, ó rei, meu senhor, escute-me, por favor. Permita-me apresentar-lhe a minha súplica: Não me mande de volta à casa de Jônatas, o secretário, para que eu não morra ali".

21Então o rei Zedequias deu ordens para que Jeremias fosse colocado no pátio da guarda e que diariamente recebesse pão da rua dos padeiros, enquanto houvesse pão na cidade. Assim Jeremias permaneceu no pátio da guarda.

Jeremias Confinado numa Cisterna

38 E ocorreu que Sefatias, filho de Matã, Gedalias, filho de Pasur, Jucal, filho de Selemias, e Pasur, filho de Malquias, ouviram o que Jeremias estava dizendo a todo o povo: 2"Assim diz o SENHOR: 'Aquele que permanecer nesta cidade morrerá pela espada, pela fome e pela peste; mas aquele que se render aos babilônios viverá. Escapará com vida e sobreviverá'. 3E, assim diz o SENHOR: 'Esta cidade certamente será entregue ao exército do rei da Babilônia, que a conquistará' ".

4Então os líderes disseram ao rei: "Este homem deve morrer. Ele está desencorajando os soldados que restaram nesta cidade, bem como todo o povo, com as coisas que ele está dizendo. Este homem não busca o bem deste povo, mas a sua ruína".

5O rei Zedequias respondeu: "Ele está em suas mãos; o rei não pode opor-se a vocês".

6Assim, pegaram Jeremias e o jogaram na cisterna de Malquias, filho do rei, a qual ficava no pátio da guarda. Baixaram Jeremias por meio de cordas para dentro da cisterna. Não havia água na cisterna, mas somente lama; e Jeremias afundou na lama.

7Mas Ebede-Meleque, o etíope, oficial[a] do palácio real, ouviu que eles tinham jogado Jeremias na cisterna. Ora, o rei estava sentado junto à porta de Benjamim, 8e Ebede-Meleque saiu do palácio e foi dizer-lhe: 9"Ó rei, meu senhor, esses homens cometeram um mal em tudo o que fizeram ao profeta Jeremias. Eles o jogaram numa cisterna para que morra de fome, pois já não há mais pão na cidade".

10Então o rei ordenou a Ebede-Meleque, o etíope: "Leve com você três homens sob as suas ordens e retire o profeta Jeremias da cisterna antes que ele morra".

11Então Ebede-Meleque levou consigo os homens que estavam sob as suas ordens e foi à sala que fica debaixo da tesouraria do palácio. Pegou alguns trapos e roupas velhas e desceu cordas até Jeremias na cisterna. 12Ebede-Meleque, o etíope, disse a Jeremias: "Põe esses trapos e roupas velhas debaixo dos braços para servirem de almofada para as cordas". E Jeremias assim fez. 13Assim, com as cordas o puxaram para cima e o tiraram da cisterna.

E Jeremias permaneceu no pátio da guarda.

Jeremias é Interrogado Novamente

14Então o rei Zedequias mandou trazer o profeta Jeremias e o encontrou na terceira entrada do templo do SENHOR. "Quero pedir-te uma palavra", disse o rei. "Não me escondas nada."

15Jeremias disse a Zedequias: "Se eu lhe der uma resposta, você não me matará? Mesmo que eu o aconselhasse, você não me escutaria".

16O rei Zedequias, porém, fez este juramento secreto a Jeremias: "Juro pelo nome do SENHOR, de quem recebemos a vida, que eu não te matarei nem te entregarei nas mãos daqueles que desejam tirar-te a vida".

17Então Jeremias disse a Zedequias: "Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: 'Se você se render imediatamente aos oficiais do rei da Babilônia, sua vida será poupada e esta cidade não será incendiada; você e a sua família viverão. 18Mas, se você não se render imediatamente aos oficiais do rei da Babilônia, esta cidade será entregue nas mãos dos babilônios, e eles a incendiarão; nem mesmo você escapará das mãos deles' ".

19O rei Zedequias disse a Jeremias: "Tenho medo dos judeus que estão apoiando os babilônios, pois os babilônios poderão entregar-me nas mãos deles, e eles me maltratarão".

20"Eles não o entregarão", Jeremias respondeu. "Obedeça ao SENHOR fazendo o que eu lhe digo, para que tudo lhe corra bem e a sua vida seja poupada. 21Mas se você não quiser render-se, foi isto que o SENHOR me revelou: 22Todas as mulheres deixadas no palácio real de Judá serão levadas aos oficiais do rei da Babilônia. E elas lhe dirão:

'Aqueles teus amigos de confiança
  te enganaram
e prevaleceram sobre ti.
Teus pés estão atolados na lama;
teus amigos te abandonaram'.

[a]38.7 Ou *eunuco*

23"Todas as suas mulheres e os seus filhos serão levados aos babilônios. Você mesmo não escapará das mãos deles, mas será capturado pelo rei da Babilônia; e esta cidade será[a] incendiada."

24Então Zedequias disse a Jeremias: "Se alguém souber dessa conversa, tu morrerás. 25Se os líderes ouvirem que eu conversei contigo e vierem dizer-te: 'Conta-nos o que disseste ao rei e o que o rei te disse; não escondas nada de nós, se não nós te mataremos', 26dize: Fui suplicar ao rei que não me mandasse de volta à casa de Jônatas, para ali morrer".

27Quando os líderes vieram interrogar Jeremias, ele lhes disse tudo o que o rei tinha ordenado que dissesse. E eles não lhe perguntaram mais nada, pois ninguém tinha ouvido a conversa com o rei.

28E Jeremias permaneceu no pátio da guarda até o dia em que Jerusalém foi conquistada.

A Queda de Jerusalém

39 Foi assim que Jerusalém foi tomada: no nono ano do reinado de Zedequias, rei de Judá, no décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, marchou contra Jerusalém com todo seu exército e a sitiou. 2E no nono dia do quarto mês do décimo primeiro ano do reinado de Zedequias, o muro da cidade foi rompido. 3Então todos os oficiais do rei da Babilônia vieram e se assentaram junto à porta do Meio: Nergal-Sarezer de Sangar, Nebo-Sarsequim, um dos chefes dos oficiais, Nergal-Sarezer, um alto oficial, e todos os outros oficiais do rei da Babilônia. 4Quando Zedequias, rei de Judá, e todos os soldados os viram, fugiram e saíram da cidade, à noite, na direção do jardim real, pela porta entre os dois muros; e foram para a Arabá[b].

5Mas o exército babilônio os perseguiu e alcançou Zedequias na planície de Jericó. Eles o capturaram e o levaram a Nabucodonosor, rei da Babilônia, em Ribla, na terra de Hamate, que o sentenciou. 6Em Ribla, o rei da Babilônia mandou executar os filhos de Zedequias diante dos seus olhos, e também matou todos os nobres de Judá. 7Mandou furar os olhos de Zedequias e prendê-lo com correntes de bronze para levá-lo para a Babilônia.

8Os babilônios incendiaram o palácio real e as casas do povo, e derrubaram os muros de Jerusalém. 9Nebuzaradã, o comandante da guarda imperial, deportou para a Babilônia o povo que restou na cidade, junto com aqueles que tinham se rendido a ele, e o restante dos artesãos[c]. 10Somente alguns dos mais pobres do povo, que nada tinham, Nebuzaradã deixou para trás em Judá. E, naquela ocasião, ele lhes deu vinhas e campos.

11Mas Nabucodonosor, rei da Babilônia, deu ordens a respeito de Jeremias a Nebuzaradã: 12"Vá buscá-lo e cuide bem dele; não o maltrate, mas faça o que ele pedir". 13Então Nebuzaradã, o comandante da guarda imperial, Nebusazbã, um dos chefes dos oficiais, Nergal-Sarezer, um alto oficial, e todos os outros oficiais do rei da Babilônia 14mandaram tirar Jeremias do pátio da guarda e o entregaram a Gedalias, filho de Aicam, filho de Safã, para que o levasse à residência do governador. Assim, Jeremias permaneceu no meio do seu povo.

15Enquanto Jeremias esteve preso no pátio da guarda, o SENHOR lhe dirigiu a palavra: 16"Vá dizer a Ebede-Meleque, o etíope: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Estou prestes a cumprir as minhas advertências contra esta cidade, com desgraça e não com prosperidade. Naquele dia, elas se cumprirão diante dos seus olhos. 17Mas eu o resgatarei naquele dia", declara o SENHOR; "você não será entregue nas mãos daqueles a quem teme. 18Eu certamente o resgatarei; você não morrerá à espada, mas escapará com vida, porque você confia em mim", declara o SENHOR.

A Libertação de Jeremias

40 O SENHOR dirigiu a palavra a Jeremias depois que o comandante da guarda imperial, Nebuzaradã, o libertou em Ramá. Ele tinha encontrado Jeremias acorrentado entre todos os cativos de Jerusalém e de Judá que estavam sendo levados para o exílio na Babilônia. 2Quando o comandante da guarda encontrou Jeremias, disse-lhe: "Foi o SENHOR, o seu Deus, que determinou esta desgraça para este lugar. 3Agora o SENHOR a cumpriu e fez o que tinha prometido. Tudo isso aconteceu porque vocês pecaram contra o SENHOR e não lhe obedeceram. 4Mas hoje eu o liberto das correntes que prendem as suas mãos. Se você quiser, venha comigo para a Babilônia e eu cuidarei de você; se, porém, não quiser, pode ficar. Veja! Toda esta terra está diante de você; vá para onde melhor lhe parecer". 5Contudo, antes de Jeremias se virar para partir[d], Nebuzaradã acrescentou: "Volte a Gedalias, filho de Aicam, neto de Safã, a quem o rei da Babilônia nomeou governador sobre as cidades de Judá, e viva com ele entre o povo, ou vá para qualquer outro lugar que desejar".

Então o comandante lhe deu provisões e um presente, e o deixou partir. 6Jeremias foi a Gedalias, filho de Aicam, em Mispá, e permaneceu com ele entre o povo que foi deixado na terra de Judá.

[a]**38.23** Ou *e fará esta cidade ser* [b]**39.4** Ou *para o vale do Jordão* [c]**39.9** Ou *restante do povo*
[d]**40.5** Ou *Jeremias responder*

O Assassinato de Gedalias

7Havia comandantes do exército, que ainda estavam em campo aberto com os seus soldados. Eles ouviram que o rei da Babilônia tinha nomeado Gedalias, filho de Aicam, governador de Judá e o havia encarregado dos homens, das mulheres, das crianças e dos mais pobres da terra que não tinham sido deportados para a Babilônia. 8Então foram até Gedalias, em Mispá: Ismael, filho de Netanias, Joanã e Jônatas, filhos de Careá, Seraías, filho de Tanumete, os filhos de Efai, de Netofate, e Jazanias, filho do maacatita, juntamente com os seus soldados. 9Gedalias, filho de Aicam, neto de Safã, fez um juramento a eles e aos seus soldados: "Não temam sujeitar-se aos babilônios. Estabeleçam-se na terra, sujeitem-se ao rei da Babilônia, e tudo lhes irá bem. 10Eu mesmo permanecerei em Mispá para representá-los diante dos babilônios que vierem a nós. Mas, vocês, façam a colheita das uvas para o vinho, das frutas e das olivas para o azeite, ponham o produto em jarros, e vivam nas cidades que vocês ocuparam".

11Todos os judeus que estavam em Moabe, em Amom, em Edom e em todas as outras terras ouviram que o rei da Babilônia tinha deixado um remanescente em Judá, e que havia nomeado Gedalias, filho de Aicam, neto de Safã, governador sobre eles. 12Então voltaram de todos os lugares para onde tinham sido espalhados; vieram para a terra de Judá e foram até Gedalias em Mispá. E fizeram uma grande colheita de frutas de verão e de uvas para o vinho.

13Joanã, filho de Careá, e todos os comandantes do exército que ainda estavam em campo aberto, foram até Gedalias em Mispá 14e lhe disseram: "Você não sabe que Baalis, rei dos amonitas, enviou Ismael, filho de Netanias, para matá-lo?" Mas Gedalias, filho de Aicam, não acreditou neles.

15Então Joanã, filho de Careá, disse em particular a Gedalias, em Mispá: "Irei agora e matarei Ismael, filho de Netanias, e ninguém ficará sabendo disso. Por que deveria ele fazer que os judeus que se uniram a você sejam espalhados e o remanescente de Judá seja destruído?"

16Mas Gedalias, filho de Aicam, disse a Joanã, filho de Careá: "Não faça uma coisa dessas. O que você está dizendo sobre Ismael não é verdade".

41 No sétimo mês, Ismael, filho de Netanias, filho de Elisama, que era de sangue real e tinha sido um dos oficiais do rei, foi até Gedalias, filho de Aicam, em Mispá, levando consigo dez homens. Enquanto comiam juntos, 2Ismael, filho de Netanias, e os dez homens que estavam com ele se levantaram e feriram à espada Gedalias, filho de Aicam, neto de Safã, matando aquele que o rei da Babilônia tinha nomeado governador de Judá. 3Ismael também matou todos os judeus que estavam com Gedalias em Mispá, bem como os soldados babilônios que ali estavam.

4No dia seguinte ao assassinato de Gedalias, antes que alguém o soubesse, 5oitenta homens que haviam rapado a barba, rasgado suas roupas e feito cortes no corpo, vieram de Siquém, de Siló e de Samaria, trazendo ofertas de cereal e incenso para oferecer no templo do SENHOR. 6Ismael, filho de Netanias, saiu de Mispá para encontrá-los, chorando enquanto caminhava. Quando os encontrou, disse: "Venham até onde se encontra Gedalias, filho de Aicam". 7Quando entraram na cidade, Ismael, filho de Netanias, e os homens que estavam com ele os mataram e os atiraram numa cisterna. 8Mas dez deles disseram a Ismael: "Não nos mate! Temos trigo e cevada, azeite e mel, escondidos num campo". Então ele os deixou em paz e não os matou com os demais. 9A cisterna na qual ele jogou os corpos dos homens que havia matado, juntamente com o de Gedalias, tinha sido cavada pelo rei Asa para defender-se de Baasa, rei de Israel. Ismael, filho de Netanias, encheu-a com os mortos.

10Ismael tomou como prisioneiros todo o restante do povo que estava em Mispá, inclusive as filhas do rei, sobre os quais Nebuzaradã, o comandante da guarda imperial, havia nomeado Gedalias, filho de Aicam, governador. Ismael, filho de Netanias, levou-os como prisioneiros e partiu para o território de Amom.

11Quando Joanã, filho de Careá, e todos os comandantes do exército que com ele estavam souberam do crime que Ismael, filho de Netanias, tinha cometido, 12convocaram todos os seus soldados para lutar contra ele. Eles o alcançaram perto do grande açude de Gibeom. 13Quando todo o povo, que Ismael tinha levado como prisioneiro, viu Joanã, filho de Careá, e os comandantes do exército que estavam com ele, alegrou-se. 14Todo o povo que Ismael tinha levado como prisioneiro de Mispá se voltou e passou para o lado de Joanã, filho de Careá. 15Mas Ismael, filho de Netanias, e oito de seus homens escaparam de Joanã e fugiram para o território de Amom

A Fuga para o Egito

16Então, Joanã, filho de Careá, e todos os comandantes do exército que com ele estavam levaram todos os que tinham restado em Mispá, os quais ele tinha resgatado de Ismael, filho de Netanias, depois que este havia assassinado Gedalias, filho de Aicam: os soldados, as mulheres, as crianças e os oficiais do palácio real, que ele tinha trazido de Gibeom. 17E eles prosseguiram, parando em Gerute-Quimã, perto de Belém, a cami-

nho do Egito. 18Queriam escapar dos babilônios. Estavam com medo porque Ismael, filho de Netanias, tinha matado Gedalias, filho de Aicam, a quem o rei da Babilônia nomeara governador de Judá.

42 Então todos os líderes do exército, inclusive Joanã, filho de Careá, e Jezanias[a], filho de Hosaías, e todo o povo, desde o menor até o maior, aproximaram-se 2do profeta Jeremias e lhe disseram: "Por favor, ouça a nossa petição e ore ao SENHOR, ao seu Deus, por nós e em favor de todo este remanescente; pois, como você vê, embora fôssemos muitos, agora só restam poucos de nós. 3Ore rogando ao SENHOR, ao seu Deus, que nos diga para onde devemos ir e o que devemos fazer".

4"Eu os atenderei", respondeu o profeta Jeremias. "Orarei ao SENHOR, ao seu Deus, conforme vocês pediram. E tudo o que o SENHOR responder eu lhes direi; nada esconderei de vocês."

5Então disseram a Jeremias: "Que o SENHOR seja uma testemunha verdadeira e fiel contra nós, caso não façamos tudo o que o SENHOR, o seu Deus, nos ordenar por você. 6Quer seja favorável ou não, obedeceremos ao SENHOR, o nosso Deus, a quem o enviamos, para que tudo vá bem conosco, pois obedeceremos ao SENHOR, o nosso Deus".

7Dez dias depois o SENHOR dirigiu a palavra a Jeremias, 8e ele convocou Joanã, filho de Careá, e todos os comandantes do exército que estavam com ele e todo o povo, desde o menor até o maior. 9Disse-lhes então: "Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, a quem vocês me enviaram para apresentar a petição de vocês: 10'Se vocês permanecerem nesta terra, eu os edificarei e não os destruirei; eu os plantarei e não os arrancarei, pois muito me pesa a desgraça que eu trouxe sobre vocês. 11Não tenham medo do rei da Babilônia, a quem vocês agora temem. Não tenham medo dele', declara o SENHOR, 'pois estou com vocês e os salvarei e os livrarei das mãos dele. 12Eu terei compaixão de vocês, e ele também, e lhes permitirá retornar à terra de vocês'.

13"Contudo, se vocês disserem 'Não permaneceremos nesta terra', e assim desobedecerem ao SENHOR, ao seu Deus, 14e se disserem: 'Não, nós iremos para o Egito, onde não veremos a guerra nem ouviremos o som da trombeta, nem passaremos fome', 15ouçam a palavra do SENHOR, ó remanescente de Judá. Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: 'Se vocês estão decididos a ir para o Egito e lá forem residir, 16a guerra que vocês temem os alcançará, a fome que receiam os seguirá até o Egito, e lá vocês morrerão. 17Todos os que estão decididos a partir e residir no Egito morrerão pela guerra, pela fome e pela peste; nem um só deles sobreviverá ou escapará da desgraça que trarei sobre eles'. 18Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: 'Como o meu furor foi derramado sobre os habitantes de Jerusalém, também a minha ira será derramada sobre vocês, quando forem para o Egito. Vocês serão objeto de maldição e de pavor, de desprezo e de afronta. Vocês jamais tornarão a ver este lugar'.

19"Ó remanescente de Judá, o SENHOR lhes disse: 'Não vão para o Egito'. Estejam certos disto: Eu hoje os advirto 20que vocês cometeram um erro fatal[b] quando me enviaram ao SENHOR, ao seu Deus, pedindo: 'Ore ao SENHOR, ao nosso Deus, em nosso favor. Diga-nos tudo o que ele lhe falar, e nós o faremos'. 21Eu lhes disse, hoje mesmo, o que o SENHOR, o seu Deus, me mandou dizer a vocês, mas vocês não lhe estão obedecendo. 22Agora, porém, estejam certos de que vocês morrerão pela guerra, pela fome e pela peste, no lugar em que vocês desejam residir".

43 Quando Jeremias acabou de dizer ao povo tudo o que o SENHOR, o seu Deus, lhe mandara dizer, 2Azarias, filho de Hosaías, e Joanã, filho de Careá, e todos os homens arrogantes disseram a Jeremias: "Você está mentindo! O SENHOR não lhe mandou dizer que não fôssemos residir no Egito. 3Mas é Baruque, filho de Nerias, que o está instigando contra nós para que sejamos entregues nas mãos dos babilônios, a fim de que nos matem ou nos levem para o exílio na Babilônia".

4Assim Joanã, filho de Careá, todos os comandantes do exército e todo o povo desobedeceram à ordem do SENHOR de que permanecessem na terra de Judá. 5E Joanã, filho de Careá, e todos os comandantes do exército levaram todo o remanescente de Judá que tinha voltado de todas as nações para onde haviam sido espalhados a fim de viver na terra de Judá: 6todos os homens, mulheres e crianças, as filhas do rei, todos os que Nebuzaradã, o comandante da guarda imperial, deixara com Gedalias, filho de Aicam, neto de Safã; além do profeta Jeremias e de Baruque, filho de Nerias. 7Eles foram para o Egito, desobedecendo ao SENHOR, indo até Tafnes.

8Em Tafnes, o SENHOR dirigiu a palavra a Jeremias, dizendo: 9"Pegue algumas pedras grandes e, à vista dos homens de Judá, enterre-as no barro do pavimento à entrada do palácio do faraó, em Tafnes. 10Então diga-lhes: Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Mandarei chamar meu servo Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele colocará o seu trono sobre essas pedras que enterrei, e estenderá a sua tenda[c] real sobre

[a]42.1 A Septuaginta diz *Azarias*. Veja 43.2. [b]42.20 Ou *no coração* [c]43.10 Ou *tapete*

elas. 11Ele virá e atacará o Egito, trará a morte aos destinados à morte, o cativeiro aos destinados ao cativeiro, e a espada aos destinados a morrer à espada. 12Ele incendiará[a] os templos dos deuses do Egito; queimará seus templos e levará embora cativos os seus deuses. Como um pastor tira os piolhos do seu manto[b], assim ele tirará os piolhos do seu Egito, e sairá em paz. 13Ele despedaçará as colunas no templo do sol[c], no Egito, e incendiará os templos dos deuses do Egito".

A Desgraça Causada pela Idolatria

44 Esta é a palavra do SENHOR, que foi dirigida a Jeremias, para todos os judeus que estavam no Egito e viviam em Migdol, Tafnes, Mênfis, e na região de Patros: 2"Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: Vocês viram toda a desgraça que eu trouxe sobre Jerusalém e sobre todas as cidades de Judá. Hoje elas estão em ruínas e desabitadas 3por causa do mal que fizeram. Seus moradores provocaram a minha ira queimando incenso e prestando culto a outros deuses, que nem eles nem vocês nem seus antepassados jamais conheceram. 4Dia após dia eu lhes enviei meus servos, os profetas, que disseram: 'Não façam essa abominação detestável!' 5Mas eles não me ouviram nem me deram atenção; não se converteram de sua impiedade nem cessaram de queimar incenso a outros deuses. 6Por isso, o meu furor foi derramado e queimou as cidades de Judá e as ruas de Jerusalém, tornando-as na ruína desolada que são hoje".

7Assim diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos, o Deus de Israel: "Por que trazer uma desgraça tão grande sobre si mesmos, eliminando de Judá homens e mulheres, crianças e recém-nascidos, sem deixar remanescente algum? 8Por que vocês provocam a minha ira com o que fazem, queimando incenso a outros deuses no Egito, onde vocês vieram residir? Vocês se destruirão a si mesmos e se tornarão objeto de desprezo e afronta entre todas as nações da terra. 9Acaso vocês se esqueceram da impiedade cometida por seus antepassados, pelos reis de Judá e as mulheres deles, e da impiedade cometida por vocês e suas mulheres na terra de Judá e nas ruas de Jerusalém? 10Até hoje não se humilharam nem mostraram reverência, e não têm seguido a minha lei e os decretos que coloquei diante de vocês e dos seus antepassados".

11Portanto, assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: "Estou decidido a trazer desgraça sobre vocês e a destruir todo o Judá. 12Tomarei o remanescente de Judá, que decidiu partir e residir no Egito, e todos morrerão no Egito. Cairão pela espada ou pela fome; desde o menor até o maior, morrerão pela espada ou pela fome. Eles se tornarão objeto de maldição e de pavor, de desprezo e de afronta. 13Castigarei aqueles que vivem no Egito com a guerra, a fome e a peste, como castiguei Jerusalém. 14Ninguém dentre o remanescente de Judá que foi morar no Egito escapará ou sobreviverá para voltar à terra de Judá, para a qual anseiam voltar e nela anseiam viver; nenhum voltará, exceto uns poucos fugitivos".

15Então, todos os homens que sabiam que as suas mulheres queimavam incenso a outros deuses, e todas as mulheres que estavam presentes, em grande número, e todo o povo que morava no Egito, e na região de Patros, disseram a Jeremias: 16"Nós não daremos atenção à mensagem que você nos apresenta em nome do SENHOR! 17É certo que faremos tudo o que dissemos que faríamos — queimaremos incenso à Rainha dos Céus e derramaremos ofertas de bebidas para ela, tal como fazíamos, nós e nossos antepassados, nossos reis e nossos líderes, nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém. Naquela época tínhamos fartura de comida, éramos prósperos e nada sofríamos. 18Mas, desde que paramos de queimar incenso à Rainha dos Céus e de derramar ofertas de bebidas a ela, nada temos tido e temos perecido pela espada e pela fome".

19E as mulheres acrescentaram: "Quando queimávamos incenso à Rainha dos Céus e derramávamos ofertas de bebidas para ela, será que era sem o consentimento de nossos maridos que fazíamos bolos na forma da imagem dela e derramávamos as ofertas de bebidas?"

20Então Jeremias disse a todo o povo, tanto aos homens como às mulheres que estavam respondendo a ele: 21"E o SENHOR? Não se lembra ele do incenso queimado nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém por vocês e por seus antepassados, seus reis e seus líderes e pelo povo da terra? Será que ele não pensa nisso? 22Quando o SENHOR não pôde mais suportar as impiedades e as práticas repugnantes de vocês, a terra de vocês ficou devastada e desolada, tornou-se objeto de maldição e ficou desabitada, como se vê no dia de hoje. 23Foi porque vocês queimaram incenso e pecaram contra o SENHOR, e não obedeceram à sua palavra nem seguiram a sua lei, os seus decretos e os seus testemunhos, que esta desgraça caiu sobre vocês, como se vê no dia de hoje".

24Disse então Jeremias a todo o povo, inclusive às mulheres: "Ouçam a palavra do SENHOR, todos vocês, judeus que estão no Egito. 25Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel: 'Vocês e suas mulheres cumpriram o que prometeram quando disseram:

[a]43.12 Ou *Eu incendiarei* [b]43.12 Ou *enrola o seu manto* [c]43.13 *Ou em Heliópolis*

"Certamente cumpriremos os votos que fizemos de queimar incenso e derramar ofertas de bebidas à Rainha dos Céus" '.

"Prossigam! Façam o que prometeram! Cumpram os seus votos! 26Mas ouçam a palavra do SENHOR, todos vocês, judeus que vivem no Egito: 'Eu juro pelo meu grande nome', diz o SENHOR, 'que em todo o Egito ninguém de Judá voltará a invocar o meu nome ou a jurar pela vida do Soberano, o SENHOR. 27Vigiarei sobre eles para trazer-lhes a desgraça e não o bem; os judeus do Egito perecerão pela espada e pela fome até que sejam todos destruídos. 28Serão poucos os que escaparão da espada e voltarão do Egito para a terra de Judá. Então, todo o remanescente de Judá que veio residir no Egito saberá qual é a palavra que se realiza, a minha ou a deles.

29" 'Este será o sinal para vocês de que os castigarei neste lugar', declara o SENHOR, 'e então vocês ficarão sabendo que as minhas ameaças de trazer-lhes desgraça certamente se realizarão'. 30Assim diz o SENHOR: 'Entregarei o faraó Hofra, rei do Egito, nas mãos dos seus inimigos que desejam tirar-lhe a vida, assim como entreguei Zedequias, rei de Judá, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, o inimigo que desejava tirar a vida dele' ".

Mensagem a Baruque

45 No quarto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, depois que Baruque, filho de Nerias, escreveu num rolo as palavras ditadas por Jeremias, este lhe disse: 2"Assim diz o SENHOR, o Deus de Israel, a você, Baruque: 3'Você disse, "Ai de mim! O SENHOR acrescentou tristeza ao meu sofrimento. Estou exausto de tanto gemer, e não encontro descanso" '.

4"Mas o SENHOR manda-me dizer-lhe: 'Assim diz o SENHOR: Destruirei o que edifiquei e arrancarei o que plantei em toda esta terra. 5E então? Você deveria buscar coisas especiais para você? Não as busque, pois trarei desgraça sobre toda a humanidade', diz o SENHOR, 'mas eu o deixarei escapar com vida onde quer que você vá' ".

Mensagem acerca do Egito

46 Esta é a mensagem do SENHOR que veio ao profeta Jeremias acerca das nações:

2Acerca do Egito:

Esta é a mensagem contra o exército do rei do Egito, o faraó Neco, que foi derrotado em Carquemis, junto ao rio Eufrates, por Nabucodonosor, rei da Babilônia, no quarto ano do reinado de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá:

3"Preparem seus escudos,
os grandes e os pequenos,
e marchem para a batalha!
4Selem os cavalos e montem!
Tomem posição e coloquem o capacete!
Passem óleo na ponta de suas lanças
e vistam a armadura!
5Mas o que vejo?
Eles estão apavorados,
estão se retirando,
seus guerreiros estão derrotados.
Fogem às pressas, sem olhar para trás;
há terror por todos os lados",
declara o SENHOR.
6"O ágil não consegue fugir,
nem o forte escapar.
No norte, junto ao rio Eufrates,
eles tropeçam e caem.

7"Quem é aquele que se levanta
como o Nilo,
como rios de águas agitadas?
8O Egito se levanta como o Nilo,
como rios de águas agitadas.
Ele diz: 'Eu me levantarei
e cobrirei a terra;
destruirei as cidades
e os seus habitantes'.
9Ao ataque, cavalos!
Avancem, carros de guerra!
Marchem em frente, guerreiros!
Homens da Etiópia e da Líbia[a],
que levam escudos;
homens da Lídia, que empunham o arco!
10Mas aquele dia pertence ao Soberano,
ao SENHOR dos Exércitos.
Será um dia de vingança,
para vingar-se dos seus adversários.
A espada devorará até saciar-se,
até satisfazer sua sede de sangue.
Porque o Soberano,
o SENHOR dos Exércitos,
fará um banquete na terra do norte,
junto ao rio Eufrates.

11"Suba a Gileade em busca de bálsamo,
ó virgem, filha do Egito!
Você multiplica remédios em vão;
não há cura para você.
12As nações ouviram da sua humilhação;
os seus gritos encheram a terra,
quando um guerreiro
tropeçou noutro guerreiro
e ambos caíram".

13Esta é a mensagem que o SENHOR falou ao profeta Jeremias acerca da vinda de Nabucodonosor, rei da Babilônia, para atacar o Egito:

14"Anunciem isto no Egito
e proclamem-no em Migdol;
proclamem-no também em Mênfis
e em Tafnes:

[a]46.9 Hebraico: de Cuxe e de Fute.

Assumam posição! Preparem-se!
Porque a espada devora aqueles
que estão ao seu redor.
15Por que o deus Ápis fugiu?[a]
O seu touro não resistiu,
porque o SENHOR o derrubou.
16Tropeçam e caem,
caem uns sobre os outros.
Eles dizem: 'Levantem-se.
Vamos voltar para nosso próprio povo
e para nossa terra natal,
para longe da espada do opressor.
17O faraó, rei do Egito,
é barulho e nada mais!
Ele perdeu a sua oportunidade'.

18"Juro pela minha vida",
declara o Rei,
cujo nome é SENHOR dos Exércitos,
"ele virá como o Tabor entre os montes,
como o Carmelo junto ao mar.
19Arrumem a bagagem para o exílio,
vocês que vivem no Egito,
pois Mênfis será arrasada,
ficará desolada e desabitada.

20"O Egito é uma linda novilha,
mas do norte a ataca
uma mutuca.
21Os mercenários em suas fileiras
são como bezerros gordos.
Eles também darão meia volta
e juntos fugirão;
não defenderão suas posições,
pois o dia da derrota deles
está chegando,
a hora de serem castigados.
22O Egito silvará
como uma serpente em fuga
à medida que o inimigo
avança com grande força.
Virão sobre ele com machados,
como os homens
que derrubam árvores.
23Eles derrubarão sua floresta",
declara o SENHOR,
"por mais densa que seja.
São mais que os gafanhotos;
são incontáveis!
24A cidade[b] do Egito será envergonhada,
será entregue nas mãos
do povo do norte".

25O SENHOR dos Exércitos, o Deus de Israel, diz: "Castigarei Amom, deus de Tebas[c], o faraó, o Egito, seus deuses e seus reis, e também os que confiam no faraó. 26Eu os entregarei nas mãos daqueles que desejam tirar-lhes a vida; nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e de seus oficiais. Mais tarde, porém, o Egito será habitado como em épocas passadas", declara o SENHOR.

27"Quanto a você, não tema,
meu servo Jacó!
Não fique assustado, ó Israel!
Eu o salvarei de um lugar distante,
e os seus descendentes,
da terra do seu exílio.
Jacó voltará e ficará em paz
e em segurança;
ninguém o inquietará.
28Não tema, meu servo Jacó!
Eu estou com você",
declara o SENHOR.
"Destruirei completamente
todas as nações entre as quais
eu o dispersei;
mas a você
não destruirei completamente.
Eu o disciplinarei como você merece;
não serei severo demais".

Mensagem acerca dos Filisteus

47 Esta é a palavra do SENHOR que veio ao profeta Jeremias acerca dos filisteus, antes do ataque do faraó a Gaza:

2Assim diz o SENHOR:

"Vejam como as águas
estão subindo do norte;
elas se tornam
uma torrente transbordante.
Inundarão esta terra
e tudo o que nela existe;
as cidades e os seus habitantes.
O povo clamará,
gritarão todos os habitantes desta terra,
3ao estrondo dos cascos
dos seus cavalos galopando,
ao barulho dos seus carros de guerra,
e ao estampido de suas rodas.
Os pais não se voltarão
para ajudar seus filhos,
porque suas mãos estarão fracas.
4Pois chegou o dia de destruir
todos os filisteus
e de eliminar todos os sobreviventes
que poderiam ajudar Tiro e Sidom.
O SENHOR destruirá os filisteus,
o remanescente da ilha de Caftor[d].
5Os habitantes de Gaza
raparam a cabeça;
Ascalom está calada.
Ó remanescente da planície,
até quando você fará incisões
no próprio corpo?

6" 'Ah, espada do SENHOR,
quando você descansará?
Volte à sua bainha,
acalme-se e repouse.'

[a]46.15 Ou *Por que os seus guerreiros estão estirados no chão?* [b]46.24 Hebraico: filha.
[c]46.25 Hebraico: No. [d]47.4 Isto é, Creta.

7Mas como poderá ela descansar
quando o SENHOR lhe deu ordens,
quando determinou
que ataque Ascalom e o litoral?"

Mensagem acerca de Moabe

48 Acerca de Moabe:

Assim diz o SENHOR dos Exércitos, Deus de Israel:

"Ai de Nebo, pois ficou em ruínas.
Quiriataim foi derrotada e capturada;
a fortaleza[a] foi derrotada e destroçada.
2Moabe não é mais louvada;
em Hesbom tramam a sua ruína:
'Venham! Vamos dar fim àquela nação'.
Você também ficará calada,
ó Madmém; a espada a perseguirá.
3Ouçam os gritos de Horonaim:
'Devastação! Grande destruição!
4Moabe está destruída!'
É o grito que se ouve até em Zoar[b].
5Eles sobem pelo caminho para Luíte,
chorando amargamente
enquanto seguem;
na estrada que desce a Horonaim
ouvem-se gritos angustiados
por causa da destruição.
6Fujam! Corram para salvar suas vidas;
tornem-se como um arbusto[c] no
deserto.
7Uma vez que vocês confiam
em seus feitos e em suas riquezas,
vocês também serão capturados,
e Camos irá para o exílio,
junto com seus sacerdotes e líderes.
8O destruidor virá contra
todas as cidades,
e nenhuma escapará.
O vale se tornará ruínas,
e o planalto será destruído,
como o SENHOR falou.
9Ponham sal sobre Moabe,
pois ela será deixada em ruínas;[d]
suas cidades ficarão devastadas,
sem nenhum habitante.

10"Maldito o que faz com negligência
o trabalho do SENHOR!
Maldito aquele que impede a sua espada
de derramar sangue!

11"Moabe tem estado tranqüila
desde a sua juventude,
como o vinho deixado
com os seus resíduos;
não foi mudada de vasilha em vasilha.
Nunca foi para o exílio;
por isso, o seu sabor
permanece o mesmo
e o seu cheiro não mudou.

12Portanto, certamente vêm os dias",
declara o SENHOR,
"quando enviarei decantadores
que a decantarão;
esvaziarão as suas jarras
e as despedaçarão.
13Então Moabe se decepcionará
com Camos,
assim como Israel
se decepcionou com Betel,
em quem confiava.

14"Como vocês podem dizer:
'Somos guerreiros,
somos homens de guerra'?
15Moabe foi destruída
e suas cidades serão invadidas;
o melhor dos seus jovens
desceu para a matança",
declara o Rei, cujo nome é
SENHOR dos Exércitos.
16"A derrota de Moabe está próxima;
a sua desgraça vem rapidamente.
17Lamentem por ela,
todos os seus vizinhos,
todos os que conhecem a sua fama.
Digam: Como está quebrado
o cajado poderoso,
o cetro glorioso!

18"Desçam de sua glória
e sentem-se sobre o chão ressequido,
ó moradores da cidade[e] de Dibom,
pois o destruidor de Moabe
veio para atacá-los
e destruir as suas fortalezas.
19Fiquem junto à estrada e vigiem,
vocês que vivem em Aroer.
Perguntem ao homem que
foge e à mulher que escapa,
perguntem a eles: O que aconteceu?
20Moabe ficou envergonhada,
pois está destroçada.
Gritem e clamem!
Anunciem junto ao Arnom
que Moabe foi destruída.
21O julgamento chegou ao planalto:
a Holom, Jaza e Mefaate,
22a Dibom, Nebo e Bete-Diblataim,
23a Quiriataim, Bete-Gamul
e Bete-Meom,
24a Queriote e Bozra,
a todas as cidades de Moabe,
distantes e próximas.
25O poder[f] de Moabe foi eliminado;
seu braço está quebrado",
declara o SENHOR.

26"Embriaguem-na,
pois ela desafiou o SENHOR.
Moabe se revolverá no seu vômito
e será objeto de ridículo.

[a]**48.1** Ou *Misgabe* [b]**48.4** Ou *Os seus pequenos clamam* [c]**48.6** Ou *como Aroer* [d]**48.9** Ou *Dêem asas a Moabe, pois ela voará para longe;* [e]**48.18** Hebraico: filha. [f]**48.25** Hebraico: chifre.

27 Não foi Israel objeto de ridículo
para você?
Foi ele encontrado
em companhia de ladrões
para que você sacuda a cabeça
sempre que fala dele?
28 Abandonem as cidades!
Habitem entre as rochas,
vocês que moram em Moabe!
Sejam como uma pomba
que faz o seu ninho
nas bordas de um precipício.

29 "Temos ouvido
do orgulho de Moabe:
da sua extrema arrogância,
do seu orgulho e soberba,
e do seu espírito de superioridade.
30 Conheço bem a sua arrogância",
declara o SENHOR.
"A sua tagarelice sem fundamento
e as suas ações que nada alcançam.
31 Por isso, me lamentarei por Moabe,
gritarei por causa
de toda a terra de Moabe,
prantearei pelos habitantes
de Quir-Heres.
32 Chorarei por vocês
mais do que choro por Jazar,
ó videiras de Sibma.
Os seus ramos se estendiam até o mar,
e chegavam até Jazar.
O destruidor caiu sobre as suas frutas
e sobre as suas uvas.
33 A alegria e a satisfação se foram
das terras férteis de Moabe.
Interrompi a produção de vinho
nos lagares.
Ninguém mais pisa as uvas
com gritos de alegria;
embora haja gritos, não são de alegria.

34 "O grito de Hesbom
é ouvido em Eleale e Jaaz,
desde Zoar até Horonaim
e Eglate-Selisia,
pois até as águas do Ninrim secaram.
35 Em Moabe darei fim àqueles
que fazem ofertas
nos altares idólatras
e queimam incenso a seus deuses",
declara o SENHOR.
36 "Por isso o meu coração
lamenta-se por Moabe,
como uma flauta;
lamenta-se como uma flauta
pelos habitantes de Quir-Heres.
A riqueza que acumularam se foi.
37 Toda cabeça foi rapada
e toda barba foi cortada;
toda mão sofreu incisões
e toda cintura foi coberta
com veste de lamento.
38 Em todos os terraços de Moabe
e nas praças
não há nada senão pranto,
pois despedacei Moabe
como a um jarro
que ninguém deseja",
declara o SENHOR.
39 "Como ela foi destruída!
Como lamentam!
Como Moabe dá as costas,
envergonhada!
Moabe tornou-se objeto de ridículo
e de pavor para todos os seus
vizinhos".

40 Assim diz o SENHOR:

"Vejam! Uma águia planando
estende as asas sobre Moabe.
41 Queriote será capturada,[a]
e as fortalezas serão tomadas.
Naquele dia,
a coragem dos guerreiros de Moabe
será como a de uma mulher
em trabalho de parto.
42 Moabe será destruída como nação
pois ela desafiou o SENHOR.
43 Terror, cova e laço esperam por você,
ó povo de Moabe", declara o SENHOR.
44 "Quem fugir do terror
cairá numa cova,
e quem sair da cova
será apanhado num laço.
Trarei sobre Moabe
a hora do seu castigo",
declara o SENHOR.

45 "Na sombra de Hesbom
os fugitivos se encontram
desamparados,
pois um fogo saiu de Hesbom,
uma labareda, do meio de Seom;
e queima as testas
dos homens de Moabe
e os crânios dos homens turbulentos.
46 Ai de você, ó Moabe!
O povo de Camos está destruído;
seus filhos são levados para o exílio,
e suas filhas para o cativeiro.

47 "Contudo, restaurarei a sorte de Moabe
em dias vindouros", declara o SENHOR.

Aqui termina a sentença sobre Moabe.

Mensagem acerca de Amom

49 Acerca dos amonitas:

Assim diz o SENHOR:

"Por acaso Israel não tem filhos?
Será que não tem herdeiros?
Por que será então que Moloque[b]

[a] **48.41** Ou *As cidades serão capturadas, rei deles*; também no versículo 3.

[b] **49.1** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *o*

se apossou de Gade?
Por que seu povo vive
nas cidades de Gade?
2Portanto, certamente vêm os dias",
declara o SENHOR,
"em que farei soar o grito de guerra
contra Rabá dos amonitas;
ela virá a ser uma pilha de ruínas,
e os seus povoados ao redor
serão incendiados.
Então Israel expulsará
aqueles que o expulsaram",
diz o SENHOR.
3"Lamente-se, ó Hesbom,
pois Ai está destruída!
Gritem, ó moradores de Rabá!
Ponham veste de lamento e chorem!
Corram para onde der,
pois Moloque irá para o exílio
com os seus sacerdotes
e os seus oficiais.
4Por que você se orgulha de seus vales?
Por que se orgulha
de seus vales tão frutíferos?
Ó filha infiel!
Você confia em suas riquezas e diz:
'Quem me atacará?'
5Farei com que você tenha pavor
de tudo o que está a sua volta",
diz o Senhor, o SENHOR dos Exércitos.
"Vocês serão dispersos,
cada um numa direção,
e ninguém conseguirá
reunir os fugitivos.

6"Contudo, depois disso,
restaurarei a sorte dos amonitas",
declara o SENHOR.

Mensagem acerca de Edom

7Acerca de Edom:

Assim diz o SENHOR dos Exércitos:

"Será que já não há mais
sabedoria em Temã?
Será que o conselho
desapareceu dos prudentes?
A sabedoria deles deteriorou-se?
8Voltem-se e fujam,
escondam-se em cavernas profundas,
vocês que moram em Dedã,
pois trarei a ruína sobre Esaú
na hora em que eu o castigar.
9Se os que colhem uvas
viessem até você,
não deixariam eles
apenas umas poucas uvas?
Se os ladrões viessem durante a noite,
não roubariam
apenas o quanto desejassem?
10Mas eu despi Esaú
e descobri os seus esconderijos,
para que ele não mais se esconda.
Os seus filhos, parentes
e vizinhos foram destruídos.
Ninguém restou[a] para dizer:
11'Deixe os seus órfãos;
eu protegerei a vida deles.
As suas viúvas também
podem confiar em mim' ".

12Assim diz o SENHOR: "Se aqueles para quem o cálice não estava reservado tiveram que bebê-lo, por que você deveria ficar impune? Você não ficará sem castigo, mas irá bebê-lo. 13Eu juro por mim mesmo", declara o SENHOR, "que Bozra ficará em ruínas e desolada; ela se tornará objeto de afronta e de maldição, e todas as suas cidades serão ruínas para sempre".

14Ouvi uma mensagem
da parte do SENHOR;
um mensageiro foi mandado
às nações para dizer:
"Reúnam-se para atacar Edom!
Preparem-se para a batalha!"

15"Agora eu faço de você
uma nação pequena
entre as demais,
desprezada pelos homens.
16O pavor que você inspira
e o orgulho de seu coração
o enganaram,
a você, que vive nas fendas das rochas,
que ocupa os altos das colinas.
Ainda que você, como a águia,
faça o seu ninho nas alturas,
de lá eu o derrubarei",
declara o SENHOR.
17"Edom se tornará objeto de terror;
todos os que por ali passarem
ficarão chocados e zombarão
por causa de todas as suas feridas.
18Como foi com a destruição
de Sodoma e Gomorra,
e das cidades vizinhas",
diz o SENHOR,
"ninguém mais habitará ali,
nenhum homem residirá nela.

19"Como um leão
que sobe da mata do Jordão
em direção aos pastos verdejantes,
subitamente eu caçarei Edom
pondo-o fora de sua terra.
Quem é o escolhido
que designarei para isso?
Quem é como eu
que possa me desafiar?
E que pastor pode me resistir[b]?"
20Por isso, ouçam o que
o SENHOR planejou contra Edom,
o que preparou contra
os habitantes de Temã:

[a]**49.10** Ou *e ele já não existe* [b]**49.19** Ou *Escolherei os melhores carneiros*

Os menores do rebanho
serão arrastados,
e as pastagens ficarão devastadas
por causa deles.
21Ao som de sua queda a terra tremerá;
o grito deles ressoará
até o mar Vermelho.
22Vejam! Uma águia,
subindo e planando,
estende as asas sobre Bozra.
Naquele dia,
a coragem dos guerreiros de Edom
será como a de uma mulher que está
dando à luz.

Mensagem acerca de Damasco

23Acerca de Damasco:

"Hamate e Arpade estão atônitas,
pois ouviram más notícias.
Estão desencorajadas,
perturbadas como o mar agitado.
24Damasco tornou-se frágil,
ela se virou para fugir,
e o pânico tomou conta dela;
angústia e dor dela se apoderaram,
dor como a de uma mulher
em trabalho de parto.
25Como está abandonada
a cidade famosa,
a cidade da alegria!
26Por isso, os seus jovens
cairão nas ruas
e todos os seus guerreiros
se calarão naquele dia",
declara o SENHOR dos Exércitos.
27"Porei fogo nas muralhas de Damasco,
que consumirá as fortalezas
de Ben-Hadade".

Mensagem acerca de Quedar e de Hazor

28Acerca de Quedar e os reinos de Hazor, que Nabucodonosor, rei da Babilônia, derrotou:

Assim diz o SENHOR:

"Preparem-se, ataquem Quedar
e destruam o povo do oriente.
29Tomem suas tendas e seus rebanhos,
suas cortinas com todos
os seus utensílios e camelos.
Gritem contra eles:
'Há terror por todos os lados!'

30"Fujam rapidamente!
Escondam-se em cavernas profundas,
vocês habitantes de Hazor",
diz o SENHOR.
"Nabucodonosor, rei da Babilônia,
fez planos e projetos contra vocês.

31"Preparem-se e ataquem uma nação
que vive tranqüila e confiante",
declara o SENHOR,
"uma nação que não tem portas
nem trancas,
e que vive sozinha.
32Seus camelos se tornarão despojo
e suas grandes manadas, espólio.
Espalharei ao vento
aqueles que rapam a cabeça[a],
e de todos os lados trarei a sua ruína",
declara o SENHOR.
33"Hazor se tornará
uma habitação de chacais,
uma ruína para sempre.
Ninguém mais habitará ali,
nenhum homem residirá nela."

Mensagem acerca de Elão

34Esta é a palavra do SENHOR que veio ao profeta Jeremias acerca de Elão, no início do reinado de Zedequias, rei de Judá:

35Assim diz o SENHOR dos Exércitos:

"Vejam, quebrarei o arco de Elão,
a base de seu poder.
36Farei com que os quatro ventos,
que vêm dos quatro cantos do céu,
soprem contra Elão.
E eu os dispersarei aos quatro ventos,
e não haverá nenhuma nação
para onde não sejam levados
os exilados de Elão.
37Farei com que Elão trema
diante dos seus inimigos,
diante daqueles que desejam
tirar-lhe a vida.
Trarei a desgraça sobre eles,
a minha ira ardente",
declara o SENHOR.
"Farei com que a espada os persiga
até que eu os tenha eliminado.
38Porei meu trono em Elão
e destruirei seu rei e seus líderes",
declara o SENHOR.

39"Contudo, restaurarei a sorte de Elão
em dias vindouros",
declara o SENHOR.

Mensagem acerca da Babilônia

50 Esta é a palavra que o SENHOR falou pelo profeta Jeremias acerca da Babilônia e da terra dos babilônios:

2"Anunciem e proclamem
entre as nações,
ergam um sinal e proclamem;
não escondam nada.
Digam: 'A Babilônia foi conquistada;
Bel foi humilhado,
Marduque está apavorado.
As imagens da Babilônia
estão humilhadas

[a]49.32 Ou *que prendem o cabelo junto à testa*

e seus ídolos apavorados'.
3Uma nação vinda do norte a atacará,
arrasará a sua terra e não deixará nela
nenhum habitante;
tanto homens como animais fugirão.

4"Naqueles dias e naquela época",
declara o SENHOR,
"o povo de Israel
e o povo de Judá virão juntos,
chorando e buscando
o SENHOR, o seu Deus.
5Perguntarão pelo caminho para Sião
e voltarão o rosto na direção dela.
Virão e se apegarão ao SENHOR
numa aliança permanente
que não será esquecida.

6"Meu povo tem sido ovelhas perdidas;
seus pastores as desencaminharam
e as fizeram perambular pelos montes.
Elas vaguearam por montanhas e colinas
e se esqueceram de seu próprio curral.
7Todos que as encontram as devoram.
Os seus adversários disseram:
'Não somos culpados,
pois elas pecaram contra o SENHOR,
sua verdadeira pastagem,
o SENHOR, a esperança
de seus antepassados'.

8"Fujam da Babilônia;
saiam da terra dos babilônios
e sejam como os bodes
que lideram o rebanho.
9Vejam! Eu mobilizarei
e trarei contra a Babilônia uma
coalizão
de grandes nações do norte.
Elas tomarão posição de combate
contra ela e a conquistarão.
Suas flechas serão como guerreiros
bem treinados,
que não voltam de mãos vazias.
10Assim a Babilônia[a] será saqueada;
todos os que a saquearem se
fartarão",
declara o SENHOR.

11"Ainda que você
esteja alegre e exultante,
você que saqueia a minha herança;
ainda que você seja brincalhão
como uma novilha solta no pasto,
e relinche como os garanhões,
12sua mãe se envergonhará
profundamente;
aquela que lhe deu à luz
ficará constrangida.
Ela se tornará a menor das nações,
um deserto, uma terra seca e árida.
13Por causa da ira do SENHOR
ela não será habitada,
mas estará completamente desolada.
Todos os que passarem pela Babilônia
ficarão chocados e zombarão
por causa de todas as suas feridas.

14"Tomem posição de combate
em volta da Babilônia,
todos vocês que empunham o arco.
Atirem nela! Não poupem flechas,
pois ela pecou contra o SENHOR.
15Soem contra ela um grito de guerra
de todos os lados!
Ela se rende, suas torres caem
e suas muralhas são derrubadas.
Esta é a vingança do SENHOR;
vinguem-se dela!
Façam a ela o que ela fez aos outros!
16Eliminem da Babilônia
o semeador e o ceifeiro,
com a sua foice na colheita.
Por causa da espada do opressor,
que cada um volte
para o seu próprio povo,
e cada um fuja para a sua própria terra.

17"Israel é um rebanho disperso,
afugentado por leões.
O primeiro a devorá-lo
foi o rei da Assíria;
e o último a esmagar os seus ossos
foi Nabucodonosor, rei da Babilônia".

18Portanto, assim diz
o SENHOR dos Exércitos,
o Deus de Israel:

"Castigarei o rei da Babilônia
e a sua terra
assim como castiguei o rei da Assíria.
19Mas trarei Israel de volta
a sua própria pastagem
e ele pastará no Carmelo e em Basã;
e saciará o seu apetite
nos montes de Efraim e em Gileade.
20Naqueles dias, naquela época",
declara o SENHOR,
"se procurará pela iniqüidade de Israel,
mas nada será achado,
pelos pecados de Judá,
mas nenhum será encontrado,
pois perdoarei o remanescente
que eu poupar.

21"Ataquem a terra de Merataim
e aqueles que moram em Pecode.
Persigam-nos, matem-nos
e destruam-nos totalmente",
declara o SENHOR.
"Façam tudo o que lhes ordenei.
22Há ruído de batalha na terra;
grande destruição!
23Quão quebrado e destroçado
está o martelo de toda a terra!
Quão arrasada está a Babilônia
entre as nações!

[a]50.10 Ou *Caldéia*

24Preparei uma armadilha para você,
ó Babilônia,
e você foi apanhada antes de percebê-lo;
você foi achada e capturada
porque se opôs ao SENHOR.
25O SENHOR abriu o seu arsenal
e trouxe para fora as armas da sua
ira,
pois o Soberano, o SENHOR dos Exércitos,
tem trabalho para fazer
na terra dos babilônios.
26Venham contra ela
dos confins da terra.
Arrombem os seus celeiros;
empilhem-na como feixes de cereal.
Destruam-na totalmente
e não lhe deixem nenhum
remanescente.
27Matem todos os seus
jovens guerreiros!
Que eles desçam para o matadouro!
Ai deles! Pois chegou o seu dia,
a hora de serem castigados.
28Escutem os fugitivos
e refugiados vindos da Babilônia,
declarando em Sião como o SENHOR,
o nosso Deus, se vingou,
como se vingou de seu templo.

29"Convoquem flecheiros
contra a Babilônia,
todos aqueles que empunham o arco.
Acampem-se todos ao redor dela;
não deixem ninguém escapar.
Retribuam a ela conforme os seus feitos;
façam com ela tudo o que ela fez.
Porque ela desafiou o SENHOR,
o Santo de Israel.
30Por isso, os seus jovens cairão nas ruas
e todos os seus guerreiros
se calarão naquele dia",
declara o SENHOR.
31"Veja, estou contra você,
ó arrogante",
declara o Soberano,
o SENHOR dos Exércitos,
"pois chegou o seu dia,
a sua hora de ser castigada.
32A arrogância tropeçará e cairá,
e ninguém a ajudará a se levantar.
Incendiarei as suas cidades,
e o fogo consumirá tudo ao seu
redor".

33Assim diz o SENHOR dos Exércitos:

"O povo de Israel está sendo oprimido,
e também o povo de Judá.
Todos os seus captores
os prendem à força,
recusando deixá-los ir.
34Contudo, o Redentor deles é forte;
SENHOR dos Exércitos é o seu nome.
Ele mesmo defenderá a causa deles,
e trará descanso à terra,
mas inquietação
aos que vivem na Babilônia.

35"Uma espada contra os babilônios!",
declara o SENHOR;
"contra os que vivem na Babilônia
e contra seus líderes e seus sábios!
36Uma espada contra
os seus falsos profetas!
Eles se tornarão tolos.
Uma espada contra os seus guerreiros!
Eles ficarão apavorados.
37Uma espada contra os seus cavalos,
contra os seus carros de guerra
e contra todos os estrangeiros
em suas fileiras!
Eles serão como mulheres.
Uma espada contra os seus tesouros!
Eles serão saqueados.
38Uma espada contra as suas águas!
Elas secarão.
Porque é uma terra
de imagens esculpidas,
e eles enlouquecem
por causa de seus ídolos horríveis.

39"Por isso, criaturas do deserto e hienas
nela morarão,
e as corujas nela habitarão.
Ela jamais voltará a ser povoada
nem haverá quem nela viva no futuro.
40Como Deus destruiu
Sodoma e Gomorra
e as cidades vizinhas",
diz o SENHOR,
"ninguém mais habitará ali,
nenhum homem residirá nela.

41"Vejam! Vem vindo um povo do norte;
uma grande nação
e muitos reis se mobilizam
desde os confins da terra.
42Eles empunham o arco e a lança;
são cruéis e não têm misericórdia,
e o seu barulho é como
o bramido do mar.
Vêm montados em seus cavalos,
em formação de batalha,
para atacá-la, ó cidade[a] de Babilônia.
43Quando o rei da Babilônia
ouviu relatos sobre eles,
as suas mãos amoleceram.
A angústia tomou conta dele,
dores como as de uma mulher
que está dando à luz.
44Como um leão
que sobe da mata do Jordão
em direção aos pastos verdejantes,
subitamente eu caçarei a Babilônia
pondo-a fora de sua terra.
Quem é o escolhido

[a]50.42 Hebraico: filha.

que designarei para isso?
Quem é como eu que possa me desafiar?
E que pastor pode me resistir?"
45Por isso ouçam o que
o SENHOR planejou contra a Babilônia,
o que ele preparou
contra a terra dos babilônios:
os menores do rebanho
serão arrastados,
e as pastagens ficarão devastadas
por causa deles.
46Ao som da tomada da Babilônia
a terra tremerá;
o grito deles ressoará entre as nações.

51 Assim diz o SENHOR:
"Vejam! Levantarei um vento destruidor
contra a Babilônia,
contra o povo de Lebe-Camai[a].
2Enviarei estrangeiros para a Babilônia
a fim de peneirá-la como trigo
e devastar a sua terra.
No dia de sua desgraça
virão contra ela de todos os lados.
3Que o arqueiro não arme o seu arco
nem vista a sua armadura.
Não poupem os seus jovens guerreiros,
destruam completamente
o seu exército.
4Eles cairão mortos na Babilônia[b],
mortalmente feridos em suas ruas.
5Israel e Judá não foram abandonadas
como viúvas pelo seu Deus,
o SENHOR dos Exércitos,
embora a terra dos babilônios
esteja cheia de culpa
diante do Santo de Israel.

6"Fujam da Babilônia!
Cada um por si!
Não sejam destruídos
por causa da iniqüidade dela.
É hora da vingança do SENHOR;
ele lhe pagará o que ela merece.
7A Babilônia era um cálice de ouro
nas mãos do SENHOR;
ela embriagou a terra toda.
As nações beberam o seu vinho;
por isso enlouqueceram.
8A Babilônia caiu de repente
e ficou arruinada.
Lamentem-se por ela!
Consigam bálsamo para a sua ferida;
talvez ela possa ser curada.

9" 'Gostaríamos de ter curado Babilônia,
mas ela não pode ser curada;
deixem-na e vamos,
cada um
para a sua própria terra,
pois o julgamento dela chega ao céu,
eleva-se tão alto quanto as nuvens.

10" 'O SENHOR defendeu o nosso nome;
venham, contemos em Sião o que
o SENHOR, o nosso Deus, tem feito'.

11"Afiem as flechas,
peguem os escudos!
O SENHOR incitou o espírito
dos reis dos medos,
porque seu propósito
é destruir a Babilônia.
O SENHOR se vingará,
se vingará de seu templo.
12Ergam o sinal para atacar
as muralhas da Babilônia!
Reforcem a guarda!
Posicionem as sentinelas!
Preparem uma emboscada!
O SENHOR executará o seu plano,
o que ameaçou fazer
contra os habitantes da Babilônia.
13Você que vive junto a muitas águas
e está rico de tesouros,
chegou o seu fim,
a hora de você ser eliminado.
14O SENHOR dos Exércitos
jurou por si mesmo:
Com certeza a encherei de homens,
como um enxame de gafanhotos,
e eles gritarão triunfantes sobre você.

15"Mas foi Deus quem fez a terra
com o seu poder;
firmou o mundo com a sua sabedoria
e estendeu os céus
com o seu entendimento.
16Ao som do seu trovão,
as águas no céu rugem;
ele faz com que as nuvens se levantem
desde os confins da terra.
Ele faz relâmpagos para a chuva
e faz sair o vento de seus depósitos.

17"São todos eles estúpidos e ignorantes;
cada ourives é envergonhado
pela imagem que esculpiu.
Suas imagens esculpidas
são uma fraude,
elas não têm fôlego de vida.
18Elas são inúteis,
são objeto de zombaria.
Quando vier o julgamento delas,
perecerão.
19Aquele que é a Porção de Jacó
não é como esses,
pois ele é quem forma todas as coisas,
e Israel é a tribo de sua propriedade;
SENHOR dos Exércitos
é o seu nome.

20"Você é o meu martelo,

[a]51.1 *Lebe-Camai* é um criptograma para *Caldéia*, isto é, a Babilônia. [b]51.4 Ou *Caldéia*; também nos versículos 24 e 35.

a minha arma de guerra.
Com você eu despedaço nações,
com você eu destruo reinos,
21com você despedaço
cavalo e cavaleiro,
com você despedaço
carro de guerra e cocheiro,
22com você despedaço homem e mulher,
com você despedaço velho e jovem,
com você despedaço rapaz e moça,
23com você despedaço pastor e rebanho,
com você despedaço lavrador e bois,
com você despedaço
governadores e oficiais.

24"Retribuirei à Babilônia e a todos os que vivem na Babilônia toda a maldade que fizeram em Sião diante dos olhos de vocês", declara o SENHOR.

25"Estou contra você,
ó montanha destruidora,
você que destrói a terra inteira",
declara o SENHOR.
"Estenderei minha mão contra você,
eu a farei rolar dos penhascos,
e farei de você
uma montanha calcinada.
26Nenhuma pedra sua será cortada
para servir de pedra angular,
nem para um alicerce,
pois você estará arruinada para sempre",
declara o SENHOR.

27"Ergam um estandarte na terra!
Toquem a trombeta entre as nações!
Preparem as nações
para o combate contra ela;
convoquem contra ela estes reinos:
Ararate, Mini e Asquenaz.
Nomeiem um comandante contra ela;
lancem os cavalos ao ataque
como um enxame de gafanhotos.
28Preparem as nações
para o combate contra ela:
os reis dos medos, seus governadores
e todos os seus oficiais,
e todos os países que governam.
29A terra treme e se contorce de dor,
pois permanecem em pé
os planos do SENHOR
contra a Babilônia:
desolar a terra da Babilônia
para que fique desabitada.
30Os guerreiros da Babilônia
pararam de lutar;
permanecem em suas fortalezas.
A força deles acabou;
tornaram-se como mulheres.
As habitações dela estão incendiadas;
as trancas de suas portas
estão quebradas.
31Um emissário vai após outro,
e um mensageiro sai
após outro mensageiro
para anunciar ao rei da Babilônia
que sua cidade inteira foi capturada,
32os vaus do rio foram tomados,
a vegetação dos pântanos foi incendiada,
e os soldados ficaram aterrorizados."

33Assim diz o SENHOR dos Exércitos,
Deus de Israel:

"A cidade[a] de Babilônia é como uma
eira;
a época da colheita
logo chegará para ela".

34"Nabucodonosor, rei da Babilônia,
devorou-nos, lançou-nos em confusão,
fez de nós um jarro vazio.
Tal como uma serpente ele nos engoliu,
encheu seu estômago
com nossas finas comidas
e então nos vomitou.
35Que a violência
cometida contra nossa carne[b]
esteja sobre a Babilônia",
dizem os habitantes de Sião.
"Que o nosso sangue esteja
sobre aqueles que moram na Babilônia",
diz Jerusalém.

36Por isso, assim diz o SENHOR:

"Vejam, defenderei a causa de vocês
e os vingarei;
secarei o seu mar
e esgotarei as suas fontes.
37A Babilônia se tornará
um amontoado de ruínas,
uma habitação de chacais,
objeto de pavor e de zombaria,
um lugar onde ninguém vive.
38O seu povo todo
ruge como leõezinhos,
rosnam como filhotes de leão.
39Mas, enquanto estiverem excitados,
prepararei um banquete para eles
e os deixarei bêbados,
para que fiquem bem alegres
e, então, durmam e jamais acordem",
declara o SENHOR.
40"Eu os levarei como cordeiros
para o matadouro,
como carneiros e bodes.

41"Como Sesaque[c] será capturada!
Como o orgulho de toda a terra será
tomado!
Que horror a Babilônia
será entre as nações!
42O mar se levantará sobre a Babilônia;
suas ondas agitadas a cobrirão.
43Suas cidades serão arrasadas,

[a]51.33 Hebraico: filha. [b]51.35 Ou *feita a nós e a nossos filhos* [c]51.41 *Sesaque* é um criptograma para *Babilônia*.

uma terra seca e deserta,
uma terra onde ninguém mora,
pela qual nenhum homem passa.
44Castigarei Bel na Babilônia
e o farei vomitar o que engoliu.
As nações não mais acorrerão a ele.
E a muralha da Babilônia cairá.

45"Saia dela, meu povo!
Cada um salve a sua própria vida,
da ardente ira do SENHOR.
46Não desanimem
nem tenham medo
quando ouvirem rumores na terra;
um rumor chega este ano,
outro no próximo,
rumor de violência na terra
e de governante contra governante.
47Portanto, certamente vêm os dias
quando castigarei as imagens
esculpidas da Babilônia;
toda a sua terra será envergonhada,
e todos os seus mortos jazerão
caídos dentro dela.
48Então o céu e a terra
e tudo o que existe neles
gritarão de alegria
por causa da Babilônia,
pois do norte destruidores a atacarão",
declara o SENHOR.

49"A Babilônia cairá
por causa dos mortos de Israel,
assim como os mortos de toda a terra
caíram por causa da Babilônia.
50Vocês que escaparam da espada,
saiam! Não permaneçam!
Lembrem-se do SENHOR
numa terra distante,
e pensem em Jerusalém.

51"Vocês dirão: 'Estamos envergonhados
pois fomos insultados
e a vergonha cobre o nosso rosto,
porque estrangeiros penetraram
nos lugares santos
do templo do SENHOR'.

52"Portanto, certamente vêm os dias",
declara o SENHOR,
"quando castigarei
as suas imagens esculpidas,
e por toda a sua terra
os feridos gemerão.
53Mesmo que a Babilônia chegue ao céu
e fortifique no alto a sua fortaleza,
enviarei destruidores contra ela",
declara o SENHOR.

54"Vem da Babilônia o som de um grito;
o som de grande destruição
vem da terra dos babilônios.
55O SENHOR destruirá a Babilônia;
ele silenciará o seu grande ruído.
Ondas de inimigos avançarão
como grandes águas;
o rugir de suas vozes ressoará.
56Um destruidor virá contra a Babilônia;
seus guerreiros serão capturados,
e seus arcos serão quebrados.
Pois o SENHOR
é um Deus de retribuição;
ele retribuirá plenamente.
57Embebedarei os seus líderes
e os seus sábios;
os seus governadores,
os seus oficiais e os seus guerreiros.
Eles dormirão para sempre
e jamais acordarão",
declara o Rei,
cujo nome é SENHOR dos Exércitos.

58Assim diz o SENHOR dos Exércitos:

"A larga muralha da Babilônia
será desmantelada
e suas altas portas serão incendiadas.
Os povos se exaurem por nada,
o trabalho das nações não passa
de combustível para as chamas".

59Esta é a mensagem que Jeremias deu ao responsável pelo acampamento, Seraías, filho de Nerias, filho de Maaséias, quando ele foi à Babilônia com o rei Zedequias de Judá, no quarto ano do seu reinado. 60Jeremias escreveu num rolo todas as desgraças que sobreviriam à Babilônia, tudo que fora registrado acerca da Babilônia. 61Ele disse a Seraías: "Quando você chegar à Babilônia, tenha o cuidado de ler todas estas palavras em alta voz. 62Então diga: Ó SENHOR, disseste que destruirás este lugar, para que nem homem nem animal viva nele, pois ficará em ruínas para sempre. 63Quando você terminar de ler este rolo, amarre nele uma pedra e atire-o no Eufrates. 64Então diga: Assim Babilônia afundará para não mais se erguer, por causa da desgraça que trarei sobre ela. E seu povo cairá".

Aqui terminam as palavras de Jeremias.

A Queda de Jerusalém

52 Zedequias tinha vinte e um anos quando se tornou rei, e reinou onze anos em Jerusalém. O nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias, de Libna. 2Ele fez o que o SENHOR reprova, assim como fez Jeoaquim. 3A ira do SENHOR havia sido provocada em Jerusalém e em Judá de tal forma que ele teve que tirá-los da sua presença.

Zedequias se rebelou contra o rei da Babilônia.

4Então, no nono ano do reinado de Zedequias, no décimo mês, Nabucodonosor, rei da Babilônia, marchou contra Jerusalém com todo o seu exército. Acamparam fora da cidade e construíram torres de assalto ao redor dela. 5A cidade ficou sob cerco até o décimo primeiro ano do rei Zedequias.

6Ao chegar o nono dia do quarto mês a

fome era tão severa que não havia comida para o povo. 7Então o muro da cidade foi rompido. O rei e todos os soldados fugiram e saíram da cidade, à noite, na direção do jardim real, pela porta entre os dois muros, embora os babilônios estivessem cercando a cidade. Foram para a Arabá[a], 8mas os babilônios perseguiram o rei Zedequias e o alcançaram na planície de Jericó. Todos os seus soldados se separaram dele e se dispersaram, 9e ele foi capturado.

Ele foi levado ao rei da Babilônia em Ribla, na terra de Hamate, que o sentenciou. 10Em Ribla, o rei da Babilônia mandou executar os filhos de Zedequias diante de seus olhos, e também matou todos os nobres de Judá. 11Então mandou furar os olhos de Zedequias e prendê-lo com correntes de bronze e o levou para a Babilônia, onde o manteve na prisão até o dia de sua morte.

12No décimo dia do quinto mês, no décimo nono ano de Nabucodonosor, rei da Babilônia, Nebuzaradã, comandante da guarda imperial, que servia o rei da Babilônia, veio a Jerusalém. 13Ele incendiou o templo do SENHOR, o palácio real e todas as casas de Jerusalém. Todos os edifícios importantes foram incendiados por ele. 14O exército babilônio, sob o comandante da guarda imperial, derrubou todos os muros em torno de Jerusalém. 15Nebuzaradã deportou para a Babilônia alguns dos mais pobres e o povo que restou na cidade, juntamente com o restante dos artesãos[b] e aqueles que tinham se rendido ao rei da Babilônia. 16Mas Nebuzaradã deixou para trás o restante dos mais pobres da terra para trabalhar nas vinhas e campos.

17Os babilônios despedaçaram as colunas de bronze, os estrados móveis e o mar de bronze que ficavam no templo do SENHOR e levaram todo o bronze para a Babilônia. 18Também levaram embora as panelas, pás, tesouras de pavio, bacias de aspersão, tigelas e todos os utensílios de bronze usados no serviço do templo. 19O comandante da guarda imperial levou embora as pias, os incensários, as bacias de aspersão, as panelas, os candeeiros, as tigelas e as bacias usadas para as ofertas derramadas, tudo que era feito de ouro puro ou de prata.

20O bronze tirado das duas colunas, o mar e os doze touros de bronze debaixo dele, e os estrados móveis, que o rei Salomão fizera para o templo do SENHOR, eram mais do que se podia pesar. 21Cada uma das colunas tinha oito metros e dez centímetros de altura e cinco metros e quarenta centímetros de circunferência[c]; cada uma tinha quadro dedos de espessura e era oca. 22O capitel de bronze no alto de uma coluna tinha dois metros e vinte e cinco centímetros de altura e era ornamentado com uma peça entrelaçada e romãs de bronze em volta, tudo de bronze. A outra coluna, com suas romãs, era igual. 23Havia noventa e seis romãs nos lados; o número total de romãs acima da peça entrelaçada ao redor era de cem.

24O comandante da guarda tomou como prisioneiros o sumo sacerdote Seraías, o sacerdote adjunto Sofonias e os três guardas das portas. 25Dos que ainda estavam na cidade, tomou o oficial encarregado dos homens de combate e sete conselheiros reais. Também tomou o secretário, que era o oficial maior encarregado do alistamento do povo da terra, e sessenta de seus homens que foram encontrados na cidade. 26O comandante Nebuzaradã tomou todos eles e os levou ao rei da Babilônia em Ribla. 27Ali, em Ribla, na terra de Hamate, o rei fez com que fossem executados.

Assim Judá foi para o cativeiro, longe de sua terra. 28Este é o número dos que Nebuzaradã levou para o exílio:

No sétimo ano, 3.023 judeus;
29no décimo oitavo ano de Nabucodonosor,
832 de Jerusalém;
30em seu vigésimo terceiro ano,
745 judeus levados ao exílio pelo comandante da guarda imperial, Nebuzaradã.
Foram ao todo 4.600 judeus.

Joaquim é Libertado

31No trigésimo sétimo ano do exílio do rei Joaquim de Judá, no ano em que Evil-Merodaque[d] tornou-se rei de Babilônia, ele libertou Joaquim, rei de Judá, da prisão no vigésimo quinto dia do décimo segundo mês. 32Ele falou bondosamente com ele e deu-lhe um assento de honra mais elevado do que os dos outros reis que estavam com ele na Babilônia. 33Desse modo Joaquim tirou as roupas da prisão e pelo resto da vida comeu à mesa do rei. 34O rei da Babilônia deu a Joaquim uma pensão diária até o dia de sua morte.

[a]**52.7** Ou *para o vale do Jordão* [b]**52.15** Ou *restante das massas* [c]**52.21** Hebraico: 18 côvados de altura e 12 côvados de circunferência. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.
[d]**52.31** Também chamado *Amel-Marduque*.

Lamentações

1 [a]Como está deserta a cidade,
antes tão cheia de gente!
Como se parece com uma viúva,
a que antes era grandiosa entre as nações!
A que era a princesa das províncias
agora tornou-se uma escrava.
2Chora amargamente à noite,
as lágrimas rolam por seu rosto.
De todos os seus amantes
nenhum a consola.
Todos os seus amigos a traíram;
tornaram-se seus inimigos.
3Em aflição e sob trabalhos forçados,
Judá foi levado ao exílio.
Vive entre as nações
sem encontrar repouso.
Todos os que a perseguiram a capturaram
em meio ao seu desespero.
4Os caminhos para Sião pranteiam,
porque ninguém comparece
às suas festas fixas.
Todas as suas portas estão desertas,
seus sacerdotes gemem,
suas moças se entristecem,
e ela se encontra em angústia profunda.
5Seus adversários são os seus chefes;
seus inimigos estão tranqüilos.
O SENHOR lhe trouxe tristeza
por causa dos seus muitos pecados.
Seus filhos foram levados ao exílio,
prisioneiros dos adversários.
6Todo o esplendor fugiu da cidade[b] de Sião.
Seus líderes são como corças
que não encontram pastagem;
sem forças fugiram diante do perseguidor.
7Nos dias da sua aflição e do seu desnorteio
Jerusalém se lembra de todos os tesouros
que lhe pertenciam nos tempos passados.
Quando o seu povo caiu nas mãos do inimigo,
ninguém veio ajudá-la.
Seus inimigos olharam para ela
e zombaram da sua queda.
8Jerusalém cometeu graves pecados;
por isso tornou-se impura.
Todos os que a honravam agora a desprezam,
porque viram a sua nudez;
ela mesma geme e se desvia deles.
9Sua impureza prende-se às suas saias;
ela não esperava que chegaria o seu fim.
Sua queda foi surpreendente;
ninguém veio consolá-la.
"Olha, SENHOR, para a minha aflição,
pois o inimigo triunfou."
10O adversário saqueia todos os seus tesouros;
ela viu nações pagãs entrarem
em seu santuário,
sendo que tu as tinhas proibido
de participar das tuas assembléias.
11Todo o seu povo se lamenta
enquanto vai em busca de pão;
e, para sobreviverem,
trocam tesouros por comida.
"Olha, SENHOR, e considera,
pois tenho sido desprezada.
12Vocês não se comovem,
todos vocês que passam por aqui?
Olhem ao redor e vejam
se há sofrimento maior do que
o que me foi imposto,
e que o SENHOR trouxe sobre mim
no dia em que se acendeu a sua ira.
13Do alto ele fez cair fogo
sobre os meus ossos.
Armou uma rede para os meus pés
e me derrubou de costas.
Deixou-me desolada,
e desfalecida o dia todo.
14Os meus pecados
foram amarrados num jugo;
suas mãos os ataram todos juntos,
e os colocaram em meu pescoço;
o SENHOR abateu a minha força.
Ele me entregou àqueles
que não consigo vencer.
15O SENHOR dispersou todos os guerreiros
que me apoiavam;
convocou um exército contra mim
para destruir os meus jovens.
O SENHOR pisou no seu lagar
a virgem, a cidade de Judá.
16É por isso que eu choro;
as lágrimas inundam os meus olhos.
Ninguém está por perto para consolar-me,
não há ninguém que restaure o meu espírito.
Meus filhos estão desamparados
porque o inimigo prevaleceu."
17Suplicante, Sião estende as mãos,

[a] **1.1** Cada capítulo de Lamentações é um poema organizado em ordem alfabética, no hebraico.
[b] **1.6** Hebraico: filha; também em todo o livro de Lamentações.

mas não há quem a console.
O SENHOR decretou que os vizinhos de Jacó
se tornem seus adversários;
Jerusalém tornou-se coisa imunda entre eles.
18"O SENHOR é justo,
mas eu me rebelei contra a sua ordem.
Ouçam, todos os povos;
olhem para o meu sofrimento.
Meus jovens e minhas moças
foram para o exílio.
19Chamei os meus aliados,
mas eles me traíram.
Meus sacerdotes e meus líderes
pereceram na cidade,
enquanto procuravam comida
para poderem sobreviver.
20Veja, SENHOR, como estou angustiada!
Estou atormentada no íntimo,
e no meu coração me perturbo
pois tenho sido muito rebelde.
Lá fora, a espada a todos consome;
dentro, impera a morte.
21Os meus lamentos têm sido ouvidos,
mas não há ninguém que me console.
Todos os meus inimigos
sabem da minha agonia;
eles se alegram com o que fizeste.
Quem dera trouxesses o dia que anunciaste
para que eles ficassem como eu!
22Que toda a maldade deles
seja conhecida diante de ti;
faze com eles o que fizeste comigo
por causa de todos os meus pecados.
Os meus gemidos são muitos
e o meu coração desfalece."

2 O SENHOR cobriu a cidade de Sião
com a nuvem da sua ira!
Lançou por terra o esplendor de Israel,
que se elevava para os céus;
não se lembrou do estrado dos seus pés
no dia da sua ira.
2Sem piedade o SENHOR devorou
todas as habitações de Jacó;
em sua ira destruiu as fortalezas
da filha de Judá.
Derrubou ao chão e desonrou
o seu reino e os seus líderes.
3Em sua flamejante ira,
cortou todo o poder[a] de Israel.
Retirou a sua mão direita
diante da aproximação do inimigo.
Queimou Jacó como um fogo ardente
que consome tudo ao redor.
4Como um inimigo, preparou o seu arco;
como um adversário,
a sua mão direita está pronta.
Ele massacrou tudo o que era
agradável contemplar;
derramou sua ira como fogo
sobre a tenda da cidade de Sião.
5O SENHOR é como um inimigo;
ele tem devorado Israel.
Tem devorado todos os seus palácios
e destruído as suas fortalezas.
Tem feito multiplicar os prantos
e as lamentações da filha de Judá.
6Ele destroçou a sua morada
como se fosse um simples jardim;
destruiu o seu local de reuniões.
O SENHOR fez esquecidas em Sião
suas festas fixas e seus sábados;
em seu grande furor
rejeitou o rei e o sacerdote.
7O SENHOR rejeitou o seu altar
e abandonou o seu santuário.
Entregou aos inimigos
os muros dos seus palácios,
e eles deram gritos na casa do SENHOR,
como fazíamos nos dias de festa.
8O SENHOR está decidido
a derrubar os muros da cidade de Sião.
Esticou a trena
e não poupou a sua mão destruidora.
Fez com que os muros e as paredes
se lamentassem;
juntos eles se desmoronaram.
9Suas portas caíram por terra;
suas trancas ele quebrou e destruiu.
O seu rei e os seus líderes
foram exilados para diferentes nações,
e a lei já não existe;
seus profetas já não recebem
visões do SENHOR.
10Os líderes da cidade de Sião
sentam-se no chão em silêncio;
despejam pó sobre a cabeça
e usam vestes de lamento.
As moças de Jerusalém
inclinam a cabeça até o chão.
11Meus olhos estão cansados de chorar,
minha alma está atormentada,
meu coração se derrama,
porque o meu povo está destruído,
porque crianças e bebês desmaiam
pelas ruas da cidade.
12Eles clamam às suas mães:
"Onde estão o pão e o vinho?"
Ao mesmo tempo em que desmaiam
pelas ruas da cidade, como os feridos,
e suas vidas se desvanecem
nos braços de suas mães.
13Que posso dizer a seu favor?
Com que posso compará-la,
ó cidade de Jerusalém?
Com que posso assemelhá-la,
a fim de trazer-lhe consolo,
ó virgem, ó cidade de Sião?

[a]2.3 Hebraico: chifre; também no versículo 17.

Sua ferida é tão profunda quanto o
oceano;
quem pode curá-la?
14As visões dos seus profetas
eram falsas e inúteis;
eles não expuseram o seu pecado
para evitar o seu cativeiro.
As mensagens que eles lhe deram
eram falsas e enganosas.
15Todos os que cruzam o seu caminho
batem palmas;
eles zombam e meneiam a cabeça
diante da cidade de Jerusalém:
"É esta a cidade que era chamada
a perfeição da beleza,
a alegria de toda a terra?"
16Todos os seus inimigos
escancaram a boca contra você;
eles zombam, rangem os dentes
e dizem: "Nós a devoramos.
Este é o dia que esperávamos;
e eis que vivemos até vê-lo chegar!"
17O SENHOR fez o que planejou;
cumpriu a sua palavra,
que há muito havia decretado.
Derrubou tudo sem piedade,
permitiu que o inimigo zombasse de
você,
exaltou o poder dos seus adversários.
18O coração do povo clama ao SENHOR.
Ó muro da cidade de Sião,
corram como um rio
as suas lágrimas dia e noite;
não se permita nenhum descanso
nem dê repouso à menina dos seus
olhos.
19Levante-se, grite no meio da noite,
quando começam as vigílias noturnas;
derrame o seu coração como água
na presença do SENHOR.
Levante para ele as mãos
em favor da vida de seus filhos,
que desmaiam de fome
nas esquinas de todas as ruas.
20"Olha, SENHOR, e considera:
A quem trataste dessa maneira?
Deverão as mulheres comer seus
próprios filhos,
que elas criaram com tanto amor?
Deverão os profetas e os sacerdotes
ser assassinados
no santuário do SENHOR?
21Jovens e velhos espalham-se
em meio ao pó das ruas;
meus jovens e minhas virgens
caíram mortos à espada.
Tu os sacrificaste no dia da tua ira;
tu os mataste sem piedade.
22Como se faz convocação
para um dia de festa,
convocaste contra mim
terrores por todos os lados.
No dia da ira do SENHOR,
ninguém escapou nem sobreviveu;
aqueles dos quais eu cuidava
e que eu fiz crescer,
o meu inimigo destruiu."

3 Eu sou o homem que viu a aflição
trazida pela vara da sua ira.
2Ele me impeliu e me fez andar na
escuridão,
e não na luz;
3sim, ele voltou sua mão contra mim
vez após vez, o tempo todo.
4Fez que a minha pele e a minha carne
envelhecessem
e quebrou os meus ossos.
5Ele me sitiou e me cercou
de amargura e de pesar.
6Fez-me habitar na escuridão
como os que há muito morreram.
7Cercou-me de muros,
e não posso escapar;
atou-me a pesadas correntes.
8Mesmo quando chamo ou grito por
socorro,
ele rejeita a minha oração.
9Ele impediu o meu caminho
com blocos de pedra;
e fez tortuosas as minhas sendas.
10Como um urso à espreita,
como um leão escondido,
11arrancou-me do caminho e
despedaçou-me,
deixando-me abandonado.
12Preparou o seu arco
e me fez alvo de suas flechas.
13Atingiu o meu coração
com flechas de sua aljava.
14Tornei-me objeto de riso
de todo o meu povo;
nas suas canções
eles zombam de mim o tempo todo.
15Fez-me comer ervas amargas
e fartou-me de fel.
16Quebrou os meus dentes com pedras;
e pisoteou-me no pó.
17Tirou-me a paz;
esqueci-me o que é
prosperidade.
18Por isso digo: "Meu esplendor já se foi,
bem como tudo o que eu esperava do
SENHOR".
19Lembro-me da minha aflição
e do meu delírio,
da minha amargura e do meu pesar.
20Lembro-me bem disso tudo,
e a minha alma desfalece dentro de
mim.
21Todavia, lembro-me também
do que pode me dar esperança:
22Graças ao grande amor do SENHOR
é que não somos consumidos,
pois as suas misericórdias são
inesgotáveis.
23Renovam-se cada manhã;
grande é a sua fidelidade!

24Digo a mim mesmo:
A minha porção é o SENHOR;
portanto, nele porei a minha esperança.
25O SENHOR é bom para com aqueles
cuja esperança está nele,
para com aqueles que o buscam;
26é bom esperar tranqüilo
pela salvação do SENHOR.
27É bom que o homem suporte o jugo
enquanto é jovem.
28Leve-o sozinho e em silêncio,
porque o SENHOR o pôs sobre ele.
29Ponha o seu rosto no pó;
talvez ainda haja esperança.
30Ofereça o rosto a quem o quer ferir,
e engula a desonra.
31Porque o SENHOR
não o desprezará para sempre.
32Embora ele traga tristeza,
mostrará compaixão,
tão grande é o seu amor infalível.
33Porque não é do seu agrado trazer
aflição
e tristeza aos filhos dos homens,
34esmagar com os pés
todos os prisioneiros da terra,
35negar a alguém os seus direitos,
enfrentando o Altíssimo,
36impedir a alguém o acesso à justiça;
não veria o SENHOR tais coisas?
37Quem poderá falar e fazer acontecer,
se o SENHOR não o tiver decretado?
38Não é da boca do Altíssimo que vêm
tanto as desgraças como as bênçãos?
39Como pode um homem reclamar
quando é punido por seus pecados?
40Examinemos e coloquemos à prova
os nossos caminhos,
e depois voltemos ao SENHOR.
41Levantemos o coração e as mãos
para Deus, que está nos céus, e
digamos:
42"Pecamos e nos rebelamos,
e tu não nos perdoaste.
43Tu te cobriste de ira e nos perseguiste,
massacraste-nos sem piedade.
44Tu te escondeste atrás de uma nuvem
para que nenhuma oração chegasse a
ti.
45Tu nos tornaste escória
e refugo entre as nações.
46Todos os nossos inimigos
escancaram a boca contra nós.
47Sofremos terror e ciladas,
ruína e destruição".
48Rios de lágrimas correm dos meus olhos
porque o meu povo foi destruído.
49Meus olhos choram sem parar,
sem nenhum descanso,
50até que o SENHOR contemple dos céus
e veja.
51O que eu enxergo enche-me a alma
de tristeza,
de pena de todas as mulheres
da minha cidade.
52Aqueles que, sem motivo,
eram meus inimigos
caçaram-me como a um passarinho.
53Procuraram fazer minha vida
acabar na cova
e me jogaram pedras;
54as águas me encobriram a cabeça,
e cheguei a pensar
que o fim de tudo tinha chegado.
55Clamei pelo teu nome, SENHOR,
das profundezas da cova.
56Tu ouviste o meu clamor:
"Não feches os teus ouvidos
aos meus gritos de socorro".
57Tu te aproximaste quando a ti clamei,
e disseste: "Não tenha medo".
58SENHOR, tu assumiste a minha causa;
e redimiste a minha vida.
59Tu tens visto, SENHOR,
o mal que me tem sido feito.
Toma a teu cargo a minha causa!
60Tu viste como é terrível a vingança deles,
todas as suas ciladas contra mim.
61SENHOR, tu ouviste os seus insultos,
todas as suas ciladas contra mim,
62aquilo que os meus inimigos sussurram
e murmuram o tempo todo contra
mim.
63Olha para eles! Sentados ou em pé,
zombam de mim com as suas
canções.
64Dá-lhes o que merecem, SENHOR,
conforme o que as suas mãos têm
feito.
65Coloca um véu sobre os seus corações
e esteja a tua maldição sobre eles.
66Persegue-os com fúria e elimina-os
de debaixo dos teus céus, ó SENHOR.

4 Como o ouro perdeu o brilho!
Como o ouro fino ficou embaçado!
As pedras sagradas estão espalhadas
pelas esquinas de todas as ruas.
2Como os preciosos filhos de Sião,
que antes valiam seu peso em ouro,
hoje são considerados como vasos de
barro,
obra das mãos de um oleiro!
3Até os chacais oferecem o peito
para amamentar os seus filhotes,
mas o meu povo não tem mais coração;
é como as avestruzes do deserto.
4De tanta sede, a língua dos bebês
gruda no céu da boca;
as crianças imploram pelo pão,
mas ninguém as atende.
5Aqueles que costumavam comer comidas
finas
passam necessidade nas ruas.
Aqueles que se adornavam de púrpura
hoje estão prostrados
sobre montes de cinza.

6A punição do meu povo
é maior que a de Sodoma,
que foi destruída num instante
sem que ninguém a socorresse.
7Seus príncipes eram mais brilhantes
que a neve,
mais brancos do que o leite;
e tinham a pele mais rosada que rubis;
e sua aparência lembrava safiras.
8Mas agora estão mais negros do que o
carvão;
não são reconhecidos nas ruas.
Sua pele enrugou-se sobre os seus ossos;
agora parecem madeira seca.
9Os que foram mortos à espada
estão melhor do que os que morreram
de fome,
os quais, tendo sido torturados pela
fome,
definham pela falta de produção
das lavouras.
10Com as próprias mãos,
mulheres bondosas
cozinharam seus próprios filhos,
que se tornaram sua comida
quando o meu povo foi destruído.
11O SENHOR deu vazão total à sua ira;
derramou a sua grande fúria.
Ele acendeu em Sião um fogo
que consumiu os seus alicerces.
12Os reis da terra e os povos de todo o
mundo
não acreditavam
que os inimigos
e os adversários pudessem entrar
pelas portas de Jerusalém.
13Dentro da cidade foi derramado
o sangue dos justos,
por causa do pecado dos seus profetas
e das maldades dos seus sacerdotes.
14Hoje eles tateiam pelas ruas como cegos,
e tão sujos de sangue estão,
que ninguém ousa tocar em suas vestes.
15"Vocês estão imundos!",
o povo grita para eles.
"Afastem-se! Não nos toquem!"
Quando eles fogem e andam errantes,
os povos das outras nações dizem:
"Aqui eles não podem habitar".
16O próprio SENHOR os espalhou;
ele já não cuida deles.
Ninguém honra os sacerdotes
nem respeita os líderes.
17Nossos olhos estão cansados
de buscar ajuda em vão;
de nossas torres ficávamos à espera
de uma nação que não podia
salvar-nos.
18Cada passo nosso era vigiado;
nem podíamos caminhar
por nossas ruas.
Nosso fim estava próximo,
nossos dias estavam contados;
o nosso fim já havia chegado.
19Nossos perseguidores eram mais velozes
que as águias nos céus;
perseguiam-nos por sobre as montanhas,
ficavam de tocaia contra nós no
deserto.
20O ungido do SENHOR,
o próprio fôlego da nossa vida,
foi capturado em suas armadilhas.
E nós que pensávamos que sob
a sua sombra viveríamos entre as
nações!
21Alegre-se e exulte, ó terra de Edom,
você que vive na terra de Uz.
Mas a você também será servido o cálice:
você será embriagada
e as suas roupas serão arrancadas.
22Ó cidade de Sião, o seu castigo
terminará;
o SENHOR não prolongará o seu exílio.
Mas você, ó terra de Edom, ele punirá o
seu pecado
e porá à mostra a sua perversidade.

5 Lembra-te, SENHOR,
do que tem acontecido conosco;
olha e vê a nossa desgraça.
2Nossa herança foi entregue aos
estranhos,
nossas casas, aos estrangeiros.
3Somos órfãos de pai,
nossas mães são como viúvas.
4Temos que comprar a água que
bebemos;
nossa lenha, só conseguimos pagando.
5Aqueles que nos perseguem
estão bem próximos;
estamos exaustos e não temos como
descansar.
6Submetemo-nos ao Egito e à Assíria
para conseguir pão.
7Nossos pais pecaram e já não existem,
e nós recebemos o castigo
pelos seus pecados.
8Escravos dominam sobre nós,
e não há quem possa livrar-nos
das suas mãos.
9Conseguimos pão arriscando a vida,
enfrentando a espada do deserto.
10Nossa pele está quente como um forno,
febril de tanta fome.
11As mulheres têm sido violentadas em
Sião,
e as virgens, nas cidades de Judá.
12Os líderes foram pendurados por suas
mãos;
aos idosos não se mostra
nenhum respeito.
13Os jovens trabalham nos moinhos;
os meninos cambaleiam
sob o fardo de lenha.
14Os líderes já não se reúnem
junto às portas da cidade;
os jovens cessaram a sua música.
15Dos nossos corações fugiu a alegria;

nossas danças se transformaram
em lamentos.
16A coroa caiu da nossa cabeça.
Ai de nós, porque temos pecado!
17E por esse motivo o nosso coração
desfalece,
e os nossos olhos perdem o brilho.
18Tudo porque o monte Sião está deserto,
e os chacais perambulam por ele.
19Tu, SENHOR, reinas para sempre;
teu trono permanece
de geração em geração.
20Por que motivo então te esquecerias de
nós?
Por que haverias de desamparar-nos
por tanto tempo?
21Restaura-nos para ti, SENHOR,
para que voltemos;
renova os nossos dias como os de
antigamente,
22a não ser que já nos tenhas rejeitado
completamente
e a tua ira contra nós
não tenha limite!

Ezequiel

Os Seres Viventes e a Glória do Senhor

1 Era o quinto dia do quarto mês do trigésimo ano[a], e eu estava entre os exilados, junto ao rio Quebar. Abriram-se os céus, e eu tive visões de Deus.

2Foi no quinto ano do exílio do rei Joaquim, no quinto dia do quarto mês. 3A palavra do SENHOR veio ao sacerdote Ezequiel, filho de Buzi,[b] junto ao rio Quebar, na terra dos caldeus. Ali a mão do SENHOR esteve sobre ele.

4Olhei e vi uma tempestade que vinha do norte: uma nuvem imensa, com relâmpagos e faíscas, e cercada por uma luz brilhante. O centro do fogo parecia metal reluzente, 5e no meio do fogo havia quatro vultos que pareciam seres viventes. Na aparência tinham forma de homem, 6mas cada um deles tinha quatro rostos e quatro asas. 7Suas pernas eram retas; seus pés eram como os de um bezerro e reluziam como bronze polido. 8Debaixo de suas asas, nos quatro lados, eles tinham mãos humanas. Os quatro tinham rostos e asas, 9e as suas asas encostavam umas nas outras. Quando se moviam andavam para a frente, e não se viravam.

10Quanto à aparência dos seus rostos, os quatro tinham rosto de homem, rosto de leão no lado direito, rosto de boi no lado esquerdo, e rosto de águia. 11Assim eram os seus rostos. Suas asas estavam estendidas para cima; cada um deles tinha duas asas que se encostavam na de outro ser vivente, de um lado e do outro, e duas asas que cobriam os seus corpos. 12Cada um deles ia sempre para a frente. Para onde quer que fosse o Espírito eles iam, e não se viravam quando se moviam. 13Os seres viventes pareciam carvão aceso; eram como tochas. O fogo ia de um lado a outro entre os seres viventes, e do fogo saíam relâmpagos e faíscas. 14Os seres viventes iam e vinham como relâmpagos.

15Enquanto eu olhava para eles, vi uma roda ao lado de cada um deles, diante dos seus quatro rostos. 16Esta era a aparência das rodas e a sua estrutura: reluziam como o berilo; as quatro tinham aparência semelhante. Cada roda parecia estar entrosada na outra. 17Quando se moviam, seguiam nas quatro direções dos quatro rostos, e não se viravam[c] enquanto iam. 18Seus aros eram altos e impressionantes e estavam cheios de olhos ao redor.

19Quando os seres viventes se moviam, as rodas ao seu lado se moviam; quando se elevavam do chão, as rodas também se elevavam. 20Para onde quer que o Espírito fosse, os seres viventes iam, e as rodas os seguiam, porque o mesmo Espírito estava nelas. 21Quando os seres viventes se moviam, elas também se moviam; quando eles ficavam imóveis, elas também ficavam; e quando os seres viventes se elevavam do chão, as rodas também se elevavam com eles, porque o mesmo Espírito deles estava nelas.

22Acima das cabeças dos seres viventes estava o que parecia uma abóbada, reluzente como gelo, e impressionante. 23Debaixo dela cada ser vivente estendia duas asas ao que lhe estava mais próximo, e com as outras duas asas cobria o corpo. 24Ouvi o ruído de suas asas quando voavam. Parecia o ruído de muitas águas, parecia a voz do Todo-poderoso. Era um ruído estrondoso, como o de um exército. Quando paravam, fechavam as asas.

25Então veio uma voz de cima da abóbada sobre as suas cabeças, enquanto eles ficavam de asas fechadas. 26Acima da abóbada sobre as suas cabeças havia o que parecia um trono de safira e, bem no alto, sobre o trono, havia uma figura que parecia um homem. 27Vi que a parte de cima do que parecia ser a cintura dele, parecia metal brilhante, como que cheia de fogo, e a parte de baixo parecia fogo; e uma luz brilhante o cercava. 28Tal como a aparência do arco-íris nas nuvens de um dia chuvoso, assim era o resplendor ao seu redor.

Essa era a aparência da figura da glória do SENHOR. Quando a vi, prostrei-me, rosto em terra, e ouvi a voz de alguém falando.

O Chamado de Ezequiel

2 Ele me disse: "Filho do homem, fique em pé, pois eu vou falar com você". 2Enquanto ele falava, o Espírito entrou em mim e me pôs em pé, e ouvi aquele que me falava.

3Ele disse: "Filho do homem, vou enviá-lo aos israelitas, nação rebelde que se revoltou contra mim; até hoje eles e os seus antepassados têm se revoltado contra mim. 4O povo a quem vou enviá-lo é obstinado e rebelde. Diga-lhe: Assim diz o Soberano, o SENHOR. 5E, quer aquela nação rebelde ouça,

[a] **1.1** Ou *do meu trigésimo ano* [b] **1.3** Ou *veio a Ezequiel, filho do sacerdote Buzi,* [c] **1.17** Ou *não viravam para o lado*

quer deixe de ouvir, saberá que um profeta esteve no meio dela. 6E você, filho do homem, não tenha medo dessa gente nem das suas palavras. Não tenha medo, ainda que o cerquem espinheiros e você viva entre escorpiões. Não tenha medo do que disserem, nem fique apavorado ao vê-los, embora sejam uma nação rebelde. 7Você lhes falará as minhas palavras, quer ouçam quer deixem de ouvir, pois são rebeldes. 8Mas você, filho do homem, ouça o que lhe digo. Não seja rebelde como aquela nação; abra a boca e coma o que vou lhe dar".

9Então olhei, e vi a mão de alguém estendida para mim. Nela estava o rolo de um livro, 10que ele desenrolou diante de mim. Em ambos os lados do rolo estavam escritas palavras de lamento, pranto e ais.

3 E ele me disse: "Filho do homem, coma este rolo; depois vá falar à nação de Israel". 2Eu abri a boca, e ele me deu o rolo para eu comer.

3E acrescentou: "Filho do homem, coma este rolo que estou lhe dando e encha o seu estômago com ele". Então eu o comi, e em minha boca era doce como mel.

4Depois ele me disse: "Filho do homem, vá agora à nação de Israel e diga-lhe as minhas palavras. 5Você não está sendo enviado a um povo de fala obscura e de língua difícil, mas à nação de Israel; 6não irá a muitos povos de fala obscura e de língua difícil, cujas palavras você não conseguiria entender. Certamente, se eu o enviasse, eles o ouviriam. 7Mas a nação de Israel não vai querer ouvi-lo porque não quer me ouvir, pois toda a nação de Israel está endurecida e obstinada. 8Porém eu tornarei você tão inflexível e endurecido quanto eles. 9Tornarei a sua testa como a mais dura das pedras, mais dura que a pederneira. Não tenha medo deles, nem fique apavorado ao vê-los, embora sejam uma nação rebelde".

10E continuou: "Filho do homem, ouça atentamente e guarde no coração todas as palavras que eu lhe disser. 11Vá agora aos seus compatriotas que estão no exílio e fale com eles. Diga-lhes, quer ouçam quer deixem de ouvir: Assim diz o Soberano, o SENHOR".

12Depois o Espírito elevou-me, e ouvi esta estrondosa aclamação: "Que a glória do SENHOR seja louvada em sua habitação!" 13E ouvi o som das asas dos seres viventes roçando umas nas outras e, atrás deles, o som das rodas — um forte estrondo! 14Então o Espírito elevou-me e tirou-me de lá, com o meu espírito cheio de amargura e de ira, e com a forte mão do SENHOR sobre mim. 15Fui aos exilados que moravam em Tel-Abibe, perto do rio Quebar. Sete dias fiquei lá entre eles — atônito!

Advertência a Israel

16Ao fim dos sete dias a palavra do SENHOR veio a mim: 17"Filho do homem", disse ele, "eu o fiz sentinela para a nação de Israel; por isso ouça a palavra que digo e leve a eles a minha advertência. 18Quando eu disser a um ímpio que ele vai morrer, e você não o advertir nem lhe falar para dissuadi-lo dos seus maus caminhos para salvar a vida dele, aquele ímpio morrerá por[a] sua iniqüidade; mas para mim você será responsável pela morte dele. 19Se, porém, você advertir o ímpio e ele não se desviar de sua impiedade ou dos seus maus caminhos, ele morrerá por sua iniqüidade, mas você estará livre dessa culpa.

20"Da mesma forma, quando um justo se desviar de sua justiça e fizer o mal, e eu puser uma pedra de tropeço diante dele, ele morrerá. Uma vez que você não o advertiu, ele morrerá pelo pecado que cometeu. As práticas justas dele não serão lembradas; para mim, porém, você será responsável pela morte dele. 21Se, porém, você advertir o justo e ele não pecar, certamente ele viverá porque aceitou a advertência, e você estará livre dessa culpa".

22A mão do SENHOR esteve ali sobre mim, e ele me disse: "Levante-se e vá para a planície, e lá falarei com você". 23Então me levantei e fui para a planície. E lá estava a glória do SENHOR, glória como a que eu tinha visto junto ao rio Quebar. Prostrei-me, rosto em terra, 24mas o Espírito entrou em mim e me pôs em pé. Ele me disse: "Vá para casa e tranque-se. 25Pois você, filho do homem, será amarrado com cordas; você ficará preso, e não conseguirá sair para o meio do povo. 26Farei sua língua apegar-se ao céu da boca para que você fique calado e não possa repreendê-los, embora sejam uma nação rebelde. 27Mas, quando eu falar com você, abrirei sua boca e você lhes dirá: Assim diz o Soberano, o SENHOR. Quem quiser ouvir ouça, e quem não quiser não ouça; pois são uma nação rebelde.

Cerco Simbólico de Jerusalém

4 "Agora, filho do homem, apanhe um tijolo, coloque-o à sua frente e nele desenhe a cidade de Jerusalém. 2Cerque-a então, e erga obras de cerco contra ela; construa uma rampa, monte acampamentos e ponha aríetes ao redor dela. 3Depois apanhe uma panela de ferro, coloque-a como muro de ferro entre você e a cidade e ponha-se de frente para ela. Ela estará cercada, e você a sitiará. Isto será um sinal para a nação de Israel.

4"Deite-se então sobre o seu lado esquerdo e sobre você[b] ponha a iniqüidade da na-

[a]3.18 Ou *morrerá em*; também nos versículos 19 e 20. [b]4.4 Ou *sobre o seu lado*

ção de Israel. Você terá que carregar a iniqüidade dela durante o número de dias em que estiver deitado sobre o lado esquerdo. 5Determinei que o número de dias seja equivalente ao número de anos da iniqüidade dela, ou seja, durante trezentos e noventa dias você carregará a iniqüidade da nação de Israel.

6"Terminado esse prazo, deite-se sobre o seu lado direito, e carregue a iniqüidade da nação de Judá, 7durante quarenta dias, tempo que eu determinei para você, um dia para cada ano. Olhe para o cerco de Jerusalém e, com braço desnudo, profetize contra ela. 8Vou amarrá-lo com cordas para que você não possa virar-se enquanto não cumprir os dias da sua aflição.

9"Pegue trigo e cevada, feijão e lentilha, painço e espelta[a]; ponha-os numa vasilha e com eles faça pão para você. Você deverá comê-lo durante os trezentos e noventa dias em que estiver deitado sobre o seu lado. 10Pese duzentos e quarenta gramas[b] do pão por dia e coma-o em horas determinadas. 11Também meça meio litro[c] de água e beba-a em horas determinadas. 12Coma o pão como você comeria um bolo de cevada; asse-o à vista do povo, usando fezes humanas como combustível". 13O SENHOR disse: "Desse modo os israelitas comerão sua comida imunda entre as nações para onde eu os expulsar".

14Então eu disse: Ah! Soberano SENHOR! Eu jamais me contaminei. Desde a minha infância até agora, jamais comi qualquer coisa achada morta ou que tivesse sido despedaçada por animais selvagens. Jamais entrou em minha boca qualquer carne impura.

15"Está bem", disse ele, "deixarei que você asse o seu pão em cima de esterco de vaca, e não em cima de fezes humanas."

16E acrescentou: "Filho do homem, cortarei o suprimento de comida em Jerusalém. O povo comerá com ansiedade comida racionada e beberá com desespero água racionada, 17pois haverá falta de comida e de água. Ficarão chocados com a aparência uns aos outros, e definharão por causa de[d] sua iniqüidade.

5 "Agora, filho do homem, apanhe uma espada afiada e use-a como navalha de barbeiro para rapar a cabeça e a barba. Depois tome uma balança de pesos e reparta o cabelo. 2Quando os dias do cerco da cidade chegarem ao fim, queime no fogo um terço do cabelo dentro da cidade. Pegue um terço e corte-o com a espada ao redor de toda a cidade. E espalhe um terço ao vento. Porque eu os perseguirei com espada desembainhada. 3Mas apanhe umas poucas mechas de cabelo e esconda-as nas dobras de sua roupa. 4E destas ainda, pegue algumas e atire-as ao fogo, para que se queimem. Dali um fogo se espalhará por toda a nação de Israel.

5"Assim diz o Soberano, o SENHOR: Esta é Jerusalém, que pus no meio dos povos, com nações ao seu redor. 6Contudo, em sua maldade, ela se revoltou contra as minhas leis e contra os meus decretos mais do que os povos e as nações ao seu redor. Ela rejeitou as minhas leis e não agiu segundo os meus decretos.

7"Portanto assim diz o Soberano, o SENHOR: Você tem sido mais rebelde do que as nações ao seu redor e não agiu segundo os meus decretos nem obedeceu às minhas leis. Você nem mesmo alcançou os padrões das nações ao seu redor.

8"Por isso diz o Soberano, o SENHOR: Eu estou contra você, Jerusalém, e lhe infligirei castigo à vista das nações. 9Por causa de todos os seus ídolos detestáveis, farei com você o que nunca fiz nem jamais voltarei a fazer. 10Por isso, entre vocês sucederá que os pais comerão os seus próprios filhos, e os filhos comerão os seus pais. Castigarei você e dispersarei aos ventos os seus sobreviventes. 11Por isso, juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, que por ter contaminado meu santuário com suas imagens detestáveis e com suas práticas repugnantes, eu retirarei a minha bênção. Não olharei com piedade para você e não a pouparei. 12Um terço de seu povo morrerá de peste ou perecerá de fome dentro de seus muros; um terço cairá à espada fora da cidade; e um terço dispersarei aos ventos e perseguirei com a espada em punho.

13"Então a minha ira cessará, diminuirá a minha indignação contra eles, e serei vingado. E, quando tiver esgotado a minha ira sobre eles, saberão que eu, o SENHOR, falei segundo o meu zelo.

14"Farei de você uma ruína e a tornarei desprezível entre as nações ao seu redor, à vista de todos quantos por você passarem. 15Você será objeto de desprezo e de escárnio, e servirá de advertência e de causa de pavor às nações ao redor, quando eu castigar você com ira, indignação e violência. Eu, o SENHOR, falei. 16Quando eu atirar em você minhas flechas mortais e destruidoras, minhas flechas de fome, atirarei para destruí-la. Aumentarei a sua fome e cortarei o seu sustento. 17Enviarei contra você a fome e animais selvagens, que acabarão com os seus filhos. A peste e o derramamento de

[a]**4.9** *Painço* é uma gramínea (capim) cujas espigas servem de alimento e *espelta*, uma espécie de trigo de qualidade inferior. [b]**4.10** Hebraico: 20 siclos. Um siclo equivalia a 12 gramas. [c]**4.11** Hebraico: 1/6 de um him. O him era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 3 e 6 litros. [d]**4.17** Ou *definharão em*

sangue a alcançarão, e trarei a espada contra você. Eu, o SENHOR, falei".

Profecia contra os Montes de Israel

6 Esta palavra do SENHOR veio a mim: 2"Filho do homem, vire o rosto contra os montes de Israel; profetize contra eles 3e diga: Ó montes de Israel, ouçam a palavra do Soberano, o SENHOR. Assim diz o Soberano, o SENHOR, aos montes e às colinas, às ravinas e aos vales: Estou prestes a trazer a espada contra vocês; vou destruir os seus altares idólatras. 4Seus altares serão arrasados, seus altares de incenso[a] serão esmigalhados, e abaterei o seu povo na frente dos seus ídolos. 5Porei os cadáveres dos israelitas em frente dos seus ídolos, e espalharei os seus ossos ao redor dos seus altares. 6Onde quer que você viva, as cidades serão devastadas e os altares idólatras serão arrasados e devastados, seus ídolos serão esmigalhados e transformados em ruínas, seus altares de incenso serão derrubados e tudo o que vocês realizaram será apagado. 7Seu povo cairá morto no meio de vocês, e vocês saberão que eu sou o SENHOR.

8"Mas pouparei alguns; alguns de vocês escaparão da espada quando forem espalhados entre as terras e nações. 9Ali, nas nações para onde vocês tiverem sido levados cativos, aqueles que escaparem se lembrarão de mim; lembrarão como fui entristecido por seus corações adúlteros, que se desviaram de mim, e, por seus olhos, que cobiçaram os seus ídolos. Terão nojo de si mesmos por causa do mal que fizeram e por causa de todas as suas práticas repugnantes. 10E saberão que eu sou o SENHOR, que não ameacei em vão trazer esta desgraça sobre eles.

11"Assim diz o Soberano, o SENHOR: Esfregue as mãos, bata os pés e grite "Ai!", por causa de todas as práticas ímpias e repugnantes da nação de Israel, pois eles morrerão pela espada, pela fome e pela peste. 12Quem está longe morrerá pela peste, quem está perto cairá pela espada, e quem sobreviver e for poupado morrerá de fome. Assim enviarei a minha ira sobre eles. 13E saberão que eu sou o SENHOR, quando o seu povo estiver estirado, morto entre os seus ídolos, ao redor dos seus altares, em todo monte alto e em todo topo de montanha, debaixo de toda árvore frondosa e de todo carvalho viçoso — em todos os lugares nos quais eles ofereciam incenso aromático a todos os seus ídolos. 14Estenderei o meu braço contra eles e tornarei a terra uma imensidão desolada, desde o deserto até Dibla[b] — onde quer que estiverem vivendo. Então saberão que eu sou o SENHOR".

A Chegada do Fim

7 Veio a mim esta palavra do SENHOR: 2"Filho do homem, assim diz o Soberano, o SENHOR, à nação de Israel: Chegou o fim! O fim chegou aos quatro cantos da terra de Israel. 3O fim está agora sobre você, e sobre você eu vou desencadear a minha ira. Eu a julgarei de acordo com a sua conduta e lhe retribuirei todas as suas práticas repugnantes. 4Não olharei com piedade para você nem a pouparei; com certeza eu lhe retribuirei sua conduta e suas práticas em seu meio. Então você saberá que eu sou o SENHOR".

5Assim diz o Soberano, o SENHOR: "Eis a desgraça! Uma desgraça jamais imaginada vem aí. 6Chegou o fim! Chegou o fim! Ele se insurgiu contra você. O fim chegou! 7A condenação chegou sobre você que habita no país. Chegou a hora, o dia está próximo; há pânico, e não alegria, sobre os montes. 8Estou prestes a derramar a minha ira sobre você e esgotar a minha indignação contra você; eu a julgarei de acordo com a sua conduta e lhe retribuirei todas as suas práticas repugnantes. 9Não olharei com piedade para você nem a pouparei; eu lhe retribuirei de acordo com todas as práticas repugnantes que há no seu meio. Então você saberá que é o SENHOR que desfere o golpe.

10"Eis o dia! Já chegou! A condenação irrompeu, a vara brotou, a arrogância floresceu! 11A violência tomou a forma de uma vara para castigar a maldade; ninguém do povo será deixado, ninguém daquela multidão, como também nenhuma riqueza, nada que tenha algum valor. 12Chegou a hora, o dia chegou. Que o comprador não se regozije nem o vendedor se entristeça, pois a ira está sobre toda a multidão. 13Nenhum vendedor viverá o suficiente para recuperar a terra que vendeu, mesmo que viva muito tempo, pois a visão acerca de toda a multidão não voltará atrás. Por causa de sua iniqüidade, nenhuma vida humana será preservada. 14Embora toquem a trombeta e deixem tudo pronto, ninguém irá a combate, pois a minha ira está sobre toda a multidão".

15"Fora está a espada, dentro estão a peste e a fome; quem estiver no campo morrerá pela espada, e quem estiver na cidade será devorado pela fome e pela peste. 16Todos os que se livrarem e escaparem estarão nos montes, gemendo como pombas nos vales, cada um por causa de sua própria iniqüidade. 17Toda mão ficará pendendo, frouxa, e todo joelho ficará como água, de tão fraco.

[a]**6.4** Provavelmente colunas dedicadas ao deus sol. [b]**6.14** Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético. Alguns manuscritos do Texto Massorético dizem *Ribla*. [c]**7.11** Ou *O violento se tornou uma*

18Eles se cobrirão de vestes de luto e se vestirão de pavor. Terão o rosto coberto de vergonha, e sua cabeça será rapada. 19Atirarão sua prata nas ruas, e seu ouro será tratado como coisa impura. Sua prata e seu ouro serão incapazes de livrá-los no dia da ira do SENHOR e não poderão saciar sua fome e encher os seus estômagos; servirão apenas para fazê-los tropeçar na iniqüidade. 20Eles tinham orgulho de suas lindas jóias e as usavam para fazer os seus ídolos repugnantes e as suas imagens detestáveis. Por isso tornarei essas coisas em algo impuro para eles. 21Entregarei tudo isso como despojo nas mãos de estrangeiros e como saque nas mãos dos ímpios da terra, e eles o contaminarão. 22Desviarei deles o meu rosto, e eles profanarão o lugar que tanto amo; este será invadido por ladrões que o profanarão.

23"Preparem correntes, porque a terra está cheia de sangue derramado e a cidade está cheia de violência. 24Trarei os piores elementos das nações para se apossarem das casas deles; darei fim ao orgulho dos poderosos, e os santuários deles serão profanados. 25Quando chegar o pavor, eles buscarão paz, mas não a encontrarão. 26Virá uma desgraça após a outra, e um alarme após o outro. Tentarão conseguir uma visão da parte do profeta, e o ensino da Lei pelo sacerdote se perderá, como também o conselho das autoridades. 27O rei pranteará, o príncipe se vestirá de desespero, e as mãos do povo da terra tremerão. Lidarei com eles de acordo com a sua conduta, e pelos seus próprios padrões eu os julgarei. Então saberão que eu sou o SENHOR".

Idolatria no Templo

8 No quinto dia do sexto mês do sexto ano do exílio, eu e as autoridades de Judá estávamos sentados em minha casa quando a mão do Soberano, o SENHOR, veio sobre mim. 2Olhei e vi uma figura como a de um homem. Do que parecia ser a sua cintura para baixo, ele era como fogo,[a] e dali para cima sua aparência era tão brilhante como metal reluzente. 3Ele estendeu o que parecia um braço e pegou-me pelo cabelo. O Espírito levantou-me entre a terra e o céu e, em visões de Deus, ele me levou a Jerusalém, à entrada da porta norte do pátio interno, onde estava colocado o ídolo que provoca o ciúme de Deus. 4E ali, diante de mim, estava a glória do Deus de Israel, como na visão que eu havia tido na planície.

5Então ele me disse: "Filho do homem, olhe para o norte". Olhei para o lado norte, e vi, junto à porta do altar, o ídolo que provoca o ciúme de Deus.

6E ele me disse: "Filho do homem, você vê o que estão fazendo? As práticas repugnantes da nação de Israel, coisas que me levarão para longe do meu santuário? Mas você verá práticas ainda piores que estas".

7Em seguida me levou para a entrada do pátio. Olhei e vi um buraco no muro. 8Ele me disse: "Filho do homem, agora escave o muro". Escavei o muro e vi ali a abertura de uma porta.

9Ele me disse: "Entre e veja as coisas repugnantes e más que estão fazendo". 10Eu entrei e olhei. Lá, desenhadas por todas as paredes, vi todo tipo de criaturas rastejantes e animais impuros e todos os ídolos da nação de Israel. 11Na frente deles estavam setenta autoridades da nação de Israel, e Jazanias, filho de Safã, estava no meio deles. Do incensário que cada um tinha em suas mãos, elevava-se uma nuvem aromática.

12Ele me disse: "Filho do homem, você viu o que as autoridades da nação de Israel estão fazendo nas trevas, cada uma no santuário de sua própria imagem esculpida? Elas dizem: 'O SENHOR não nos vê; o SENHOR abandonou o país' ". 13E de novo disse: "Você os verá cometerem práticas ainda mais repugnantes".

14Então ele me levou para a entrada da porta norte da casa do SENHOR. Lá eu vi mulheres sentadas, chorando por Tamuz[b]. 15Ele me disse: "Você vê isso, filho do homem? Você verá práticas ainda mais repugnantes do que esta".

16Ele então me levou para dentro do pátio interno da casa do SENHOR, e ali, à entrada do templo, entre o pórtico e o altar, havia uns vinte e cinco homens. Com as costas para o templo do SENHOR e os rostos voltados para o oriente, estavam se prostrando na direção do sol.

17Ele me disse: "Você viu isso, filho do homem? Será que essas práticas repugnantes são corriqueiras para a nação de Judá? Deverão também encher a terra de violência e continuamente me provocar a ira? Veja! Eles estão pondo o ramo perto do nariz! 18Por isso com ira eu os tratarei; não olharei com piedade para eles nem os pouparei. Mesmo que gritem aos meus ouvidos, não os ouvirei".

A Morte dos Idólatras

9 Então o ouvi clamar em alta voz: "Tragam aqui os guardas da cidade, cada um com uma arma na mão". 2E vi seis homens que vinham da porta superior, que está voltada para o norte, cada um com uma arma mortal na mão. Com eles estava um

[a]8.2 Ou *vi um ser que parecia feito de fogo,* [b]8.14 Essa lamentação pelo deus Tamuz ocorreu no segundo dia do quarto mês, tamuz (aproximadamente junho/julho), que recebeu seu nome devido a esse acontecimento.

homem vestido de linho que tinha um estojo de escrevente à cintura. Eles entraram e se puseram ao lado do altar de bronze.

3E a glória do Deus de Israel levantou-se de cima do querubim, onde havia estado, e se moveu para a entrada do templo. E o SENHOR chamou o homem vestido de linho e que tinha o estojo de escrevente à cintura 4e lhe disse: "Percorra a cidade de Jerusalém e ponha um sinal na testa daqueles que suspiram e gemem por causa de todas as práticas repugnantes que são feitas nela".

5Enquanto eu escutava, ele disse aos outros: "Sigam-no por toda a cidade e matem, sem piedade ou compaixão, 6velhos, rapazes e moças, mulheres e crianças. Mas não toquem em ninguém que tenha o sinal. Comecem pelo meu santuário". Então eles começaram com as autoridades que estavam na frente do templo.

7E ele lhes disse: "Contaminem o templo e encham de mortos os pátios. Podem ir!" Eles saíram e começaram a matança na cidade toda. 8Enquanto isso eu fiquei sozinho. Então prostrei-me, rosto em terra, clamando: "Ah! Soberano SENHOR! Vais destruir todo o remanescente de Israel, lançando a tua ira sobre Jerusalém?"

9Ele me respondeu: "A iniqüidade da nação de Israel e de Judá é enorme; a terra está cheia de sangue derramado e a cidade está cheia de injustiça. Eles dizem: 'O SENHOR abandonou o país; o SENHOR não nos vê'. 10Então eu, de minha parte, não olharei para eles com piedade nem os pouparei, mas farei cair sobre a sua cabeça o que eles têm feito".

11Então o homem de linho com o estojo de escrevente à cintura voltou trazendo um relatório, e disse: "Fiz o que me ordenaste".

A Glória de Deus Afasta-se do Templo

10 Olhei e vi algo semelhante a um trono de safira sobre a abóbada que estava por cima das cabeças dos querubins. 2O SENHOR disse ao homem vestido de linho: "Vá entre as rodas, por baixo dos querubins. Encha as mãos com brasas ardentes apanhadas de entre os querubins e espalhe-as sobre a cidade". E, enquanto eu observava, ele foi.

3Ora, os querubins estavam no lado sul do templo quando o homem entrou, e uma nuvem encheu o pátio interno. 4Então a glória do SENHOR levantou-se de cima dos querubins e moveu-se para a entrada do templo. A nuvem encheu o templo, e o pátio foi tomado pelo resplendor da glória do SENHOR. 5O som das asas dos querubins podia ser ouvido até no pátio externo, como a voz do Deus todo-poderoso, quando ele fala.

6Quando o SENHOR ordenou ao homem vestido de linho: "Apanhe fogo do meio das rodas, do meio dos querubins", o homem foi e colocou-se ao lado de uma roda. 7No meio do fogo que estava entre os querubins um deles estendeu a mão, apanhou algumas brasas e as colocou nas mãos do homem vestido de linho, que as recebeu e saiu. 8(Debaixo das asas dos querubins podia-se ver o que se parecia com mãos humanas.)

9Olhei e vi ao lado dos querubins quatro rodas, uma ao lado de cada um dos querubins; as rodas reluziam como berilo. 10Quanto à sua aparência, eram iguais, e cada uma parecia estar entrosada na outra. 11Enquanto se moviam, elas iam em qualquer uma das quatro direções que tomavam os querubins; as rodas não se viravam[a] enquanto os querubins se moviam. Eles seguiam qualquer direção à sua frente, sem se virar. 12Seus corpos, inclusive as costas, as mãos e as asas, estavam completamente cheios de olhos, como as suas quatro rodas. 13Quanto às rodas, ouvi que as chamavam "giratórias". 14Cada um dos querubins tinha quatro rostos: Um rosto era o de um querubim, o segundo, de um homem, o terceiro, de um leão, e o quarto, de uma águia.

15Então os querubins se elevaram. Eram os mesmos seres viventes que eu tinha visto junto ao rio Quebar. 16Quando os querubins se moviam, as rodas ao lado deles se moviam; quando os querubins estendiam as asas para erguer-se do chão, as rodas também iam com eles. 17Quando os querubins se mantinham imóveis, elas também ficavam; e quando os querubins se levantavam, elas se levantavam com eles, porque o espírito dos seres viventes estava nelas.

18E a glória do SENHOR afastou-se da entrada do templo e parou sobre os querubins. 19Enquanto eu observava, os querubins estenderam as asas e se ergueram do chão, e as rodas foram com eles. Eles pararam à entrada da porta oriental do templo do SENHOR, e a glória do Deus de Israel estava sobre eles.

20Esses seres viventes eram os mesmos que eu tinha visto debaixo do Deus de Israel, junto ao rio Quebar, e percebi que eles eram querubins. 21Cada um tinha quatro rostos e quatro asas, e debaixo de suas asas havia o que parecia mãos humanas. 22Seus rostos tinham a mesma aparência daqueles que eu tinha visto junto ao rio Quebar. Todos iam sempre para a frente.

O Julgamento dos Líderes de Israel

11 Então o Espírito me ergueu e me levou para a porta do templo do SENHOR que dá para o oriente. Ali, à entrada da porta, havia vinte e cinco homens, e vi

[a] **10.11** Ou *não viravam para o lado*

entre eles Jazanias, filho de Azur, e Pelatias, filho de Benaia, líderes do povo. 2O SENHOR me disse: "Filho do homem, estes são os homens que estão tramando o mal e dando maus conselhos nesta cidade. 3Eles dizem: 'Não está chegando o tempo de construir casas?[a] Esta cidade é uma panela, e nós somos a carne dentro dela'. 4Portanto, profetize contra eles; profetize, filho do homem".

5Então o Espírito do SENHOR veio sobre mim e mandou-me dizer: "Assim diz o SENHOR: É isso que vocês estão dizendo, ó nação de Israel, mas eu sei em que vocês estão pensando. 6Vocês mataram muita gente nesta cidade e encheram as suas ruas de cadáveres.

7"Portanto, assim diz o Soberano, o SENHOR: Os corpos que vocês jogaram nas ruas são a carne, e esta cidade é a panela, mas eu os expulsarei dela. 8Vocês têm medo da espada, e a espada é o que trarei contra vocês. Palavra do Soberano, o SENHOR. 9Eu os expulsarei da cidade e os entregarei nas mãos de estrangeiros e os castigarei. 10Vocês cairão à espada, e eu os julgarei nas fronteiras de Israel. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR. 11Esta cidade não será uma panela para vocês, nem vocês serão carne dentro dela; eu os julgarei nas fronteiras de Israel. 12E vocês saberão que eu sou o SENHOR, pois vocês não agiram segundo os meus decretos nem obedeceram às minhas leis, mas se conformaram aos padrões das nações ao seu redor".

13Ora, enquanto eu estava profetizando, Pelatias, filho de Benaia, morreu. Então prostrei-me, rosto em terra, e clamei em alta voz: "Ah! Soberano SENHOR! Destruirás totalmente o remanescente de Israel?"

14Esta palavra do SENHOR veio a mim: 15"Filho do homem, seus irmãos, sim, seus irmãos que são seus parentes consangüíneos[b] e toda a nação de Israel, são aqueles de quem o povo de Jerusalém tem dito: 'Eles estão[c] longe do SENHOR. É a nós que esta terra foi dada, para ser nossa propriedade'.

A Promessa da Volta de Israel

16"Portanto diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Embora eu os tenha mandado para terras muito distantes entre os povos e os tenha espalhado entre as nações, por breve período tenho sido um santuário para eles nas terras para onde foram.

17"Portanto, diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Eu os ajuntarei dentre as nações e os trarei de volta das terras para onde vocês foram espalhados, e lhes devolverei a terra de Israel.

18"Eles voltarão para ela e retirarão todas as suas imagens repugnantes e os seus ídolos detestáveis. 19Darei a eles um coração não dividido e porei um novo espírito dentro deles; retirarei deles o coração de pedra e lhes darei um coração de carne. 20Então agirão segundo os meus decretos e serão cuidadosos em obedecer às minhas leis. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. 21Mas, quanto àqueles cujo coração está afeiçoado às suas imagens repugnantes e aos seus ídolos detestáveis, farei cair sobre a sua cabeça aquilo que eles têm feito. Palavra do Soberano, o SENHOR".

22Então os querubins, com as rodas ao lado, estenderam as asas, e a glória do Deus de Israel estava sobre eles. 23A glória do SENHOR se levantou da cidade e parou sobre o monte que fica a leste dela. 24Então o Espírito de Deus ergueu-me e em visão levou-me aos que estavam exilados na Babilônia.

Findou-se então a visão que eu havia tido, 25e contei aos exilados tudo o que o SENHOR tinha me mostrado.

O Exílio Simbolizado

12 Veio a mim esta palavra do SENHOR: 2"Filho do homem, você vive no meio de uma nação rebelde. Eles têm olhos para ver, mas não vêem, e ouvidos para ouvir, mas não ouvem, pois são uma nação rebelde.

3"Portanto, filho do homem, arrume sua bagagem para o exílio e, durante o dia, à vista de todos, parta, e vá para outro lugar. Talvez eles compreendam, embora sejam uma nação rebelde. 4Durante o dia, sem fugir aos olhares do povo, leve para fora os seus pertences arrumados para o exílio. À tarde, saia como aqueles que vão para o exílio. E que os outros o vejam fazer isso. 5Enquanto eles o observam, faça um buraco no muro e passe a sua bagagem através dele. 6Ponha-a nos ombros, enquanto o povo estiver observando, e carregue-a ao entardecer. Cubra o rosto para que você não possa ver nada do país, pois eu fiz de você um sinal para a nação de Israel".

7Então eu fiz o que me foi ordenado. Durante o dia levei para fora as minhas coisas, arrumadas para o exílio. Depois, à tarde, fiz com as mãos um buraco no muro. Ao entardecer saí com a minha bagagem carregando-a nos ombros à vista de todos.

8De manhã recebi esta palavra do SENHOR: 9"Filho do homem, acaso aquela nação rebelde de Israel não lhe perguntou: 'O que você está fazendo?'

10"Diga-lhes: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Esta advertência diz respeito ao príncipe de Jerusalém e a toda a nação de Israel que está ali. 11Diga-lhes: Eu sou um sinal para vocês. Como eu fiz, assim lhes

[a] **11.3** Ou *Esta não é a hora de construir casas?* [b] **11.15** Ou *que estão no exílio junto com você*
[c] **11.15** Ou *aqueles a quem o povo de Jerusalém disse: 'Permaneçam*

será feito. Eles irão para o exílio como prisioneiros.

12"O príncipe deles porá a sua bagagem nos ombros ao entardecer e sairá por um buraco que será escavado no muro para ele passar. Ele cobrirá o rosto para que não possa ver nada do país. 13Estenderei a minha rede para ele, e ele será apanhado em meu laço; eu o trarei para a Babilônia, terra dos caldeus, mas ele não a verá, e ali morrerá. 14Espalharei aos ventos todos os que estão ao seu redor, os seus oficiais e todas as suas tropas, e os perseguirei com a espada em punho.

15"Eles saberão que eu sou o SENHOR, quando eu os dispersar entre as nações e os espalhar pelas terras. 16Mas pouparei uns poucos deles da espada, da fome e da peste para que, nas nações aonde forem, contem todas as suas práticas repugnantes. Então saberão que eu sou o SENHOR".

17Esta palavra do SENHOR veio a mim: 18"Filho do homem, trema enquanto come a sua comida, e fique arrepiado de medo enquanto bebe a sua água. 19Diga ao povo do país: Assim diz o SENHOR, o Soberano, acerca daqueles que vivem em Jerusalém e em Israel: Eles comerão sua comida com ansiedade e beberão sua água desesperados, pois tudo o que existe em sua terra dela será arrancado por causa da violência de todos os que ali vivem. 20As cidades habitadas serão arrasadas e a terra ficará abandonada. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR".

21O SENHOR me falou: 22"Filho do homem, que provérbio é este que vocês têm em Israel: 'Os dias passam e todas as visões dão em nada'? 23Diga-lhes, pois: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Darei fim a esse provérbio, e não será mais citado em Israel. Diga-lhes: Estão chegando os dias em que toda visão se cumprirá. 24Pois não haverá mais visões falsas ou adivinhações bajuladoras entre o povo de Israel. 25Mas eu, o SENHOR, falarei o que eu quiser, e isso se cumprirá sem demora. Pois em seus dias, ó nação rebelde, cumprirei tudo o que eu disser. Palavra do Soberano, o SENHOR".

26Veio a mim esta palavra do SENHOR: 27"Filho do homem, a nação de Israel está dizendo: 'A visão que ele vê é para daqui a muitos anos, e ele profetiza sobre o futuro distante'.

28"Pois diga a eles: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Nenhuma de minhas palavras sofrerá mais demora; tudo o que eu disser se cumprirá. Palavra do Soberano, o SENHOR".

A Condenação dos Falsos Profetas

13 A palavra do SENHOR veio a mim. Disse ele: 2"Filho do homem, profetize contra os profetas de Israel que estão profetizando agora. Diga àqueles que estão profetizando pela sua própria imaginação: Ouçam a palavra do SENHOR! 3Assim diz o Soberano, o SENHOR: Ai dos profetas tolos[a] que seguem o seu próprio espírito e não viram nada! 4Seus profetas, ó Israel, são como chacais no meio de ruínas. 5Vocês não foram consertar as brechas do muro para a nação de Israel, para que ela pudesse resistir firme no combate do dia do SENHOR. 6Suas visões são falsas e suas adivinhações, mentira. Dizem 'Palavra do SENHOR', quando o SENHOR não os enviou; contudo, esperam que as suas palavras se cumpram. 7Acaso vocês não tiveram visões falsas e não pronunciaram adivinhações mentirosas quando disseram 'Palavra do SENHOR', sendo que eu não falei?

8"Portanto assim diz o Soberano, o SENHOR: Por causa de suas palavras falsas e de suas visões mentirosas, estou contra vocês. Palavra do Soberano, o SENHOR. 9Minha mão será contra os profetas que têm visões falsas e proferem adivinhações mentirosas. Eles não pertencerão ao conselho de meu povo, não estarão inscritos nos registros da nação de Israel e não entrarão na terra de Israel. Então vocês saberão que eu sou o Soberano, o SENHOR.

10"Porque fazem o meu povo desviar-se dizendo-lhe 'Paz' quando não há paz e, quando constroem um muro frágil, passam-lhe cal, 11diga àqueles que lhe passam cal: Esse muro vai cair! Virá chuva torrencial, e derramarei chuva de pedra, e rajarão ventos violentos. 12Quando o muro desabar, o povo lhes perguntará: 'Onde está a caiação que vocês fizeram?'

13"Por isso, assim diz o Soberano, o SENHOR: Na minha ira permitirei o estouro de um vento violento, e na minha indignação chuva de pedra e um aguaceiro torrencial cairão com ímpeto destruidor. 14Despedaçarei o muro que vocês caiaram e o arrasarei para que se desnudem os seus alicerces. Quando ele[b] cair, vocês serão destruídos com ele; e saberão que eu sou o SENHOR. 15Assim esgotarei minha ira contra o muro e contra aqueles que o caiaram. Direi a vocês: O muro se foi, e também aqueles que o caiaram, 16os profetas de Israel que profetizaram sobre Jerusalém e viveram visões de paz para ela quando não havia paz. Palavra do Soberano, o SENHOR.

17"Agora, filho do homem, vire o rosto contra as filhas do seu povo que profetizam pela sua própria imaginação. Profetize contra elas 18e diga: Assim diz o SENHOR, o Soberano: Ai das mulheres que costuram berloques de feitiço em seus pulsos e fazem véus de vários comprimentos para a cabeça a fim de enlaçarem o povo. Pensam que vão

[a]13.3 Ou *ímpios* [b]13.14 Ou *Quando a cidade*

enlaçar a vida do meu povo e preservar a de vocês? 19Vocês me profanaram no meio de meu povo em troca de uns punhados de cevada e de migalhas de pão. Ao mentirem ao meu povo, que ouve mentiras, vocês mataram aqueles que não deviam ter morrido e pouparam aqueles que não deviam viver.

20"Por isso, assim diz o Soberano, o SENHOR: Estou contra os seus berloques de feitiço com os quais vocês prendem o povo como se fossem passarinhos, e os arrancarei dos seus braços; porei em liberdade o povo que vocês prendem como passarinhos. 21Rasgarei os seus véus e libertarei o meu povo das mãos de vocês, e ele não será mais presa do seu poder. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR. 22Vocês, mentindo, desencorajaram o justo contra a minha vontade, e encorajaram os ímpios a não se desviarem dos seus maus caminhos para salvarem a sua vida. 23Por isso, vocês não terão mais visões falsas e nunca mais vão praticar adivinhação. Livrarei o meu povo das mãos de vocês. E então vocês saberão que eu sou o SENHOR".

A Condenação dos Idólatras

14 Algumas das autoridades de Israel vieram e se sentaram diante de mim. 2Então o SENHOR me falou: 3"Filho do homem, estes homens ergueram ídolos em seus corações e puseram tropeços ímpios diante de si. Devo deixar que me consultem? 4Ora, diga-lhes: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Quando qualquer israelita erguer ídolos em seu coração e puser um tropeço ímpio diante do seu rosto e depois for consultar um profeta, eu o SENHOR, eu mesmo, responderei a ele conforme a sua idolatria. 5Isto farei para reconquistar o coração da nação de Israel, que me abandonou em troca de seus ídolos.

6"Por isso diga à nação de Israel: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Arrependa-se! Desvie-se dos seus ídolos e renuncie a todas as práticas detestáveis!

7"Quando qualquer israelita ou qualquer estrangeiro residente em Israel separar-se de mim, erguer ídolos em seu coração e puser um tropeço ímpio diante de si e depois for a um profeta para me consultar, eu, o SENHOR, eu mesmo, responderei a ele. 8Voltarei o meu rosto contra aquele homem e farei dele um exemplo e um objeto de zombaria. Eu o eliminarei do meio do meu povo. E vocês saberão que eu sou o SENHOR.

9"E, se o profeta for enganado e levado a proferir uma profecia, eu, o SENHOR, terei enganado aquele profeta, e estenderei o meu braço contra ele e o destruirei, tirando-o do meio de Israel, o meu povo. 10O profeta será tão culpado quanto aquele que o consultar; ambos serão castigados. 11Isso para que a nação de Israel não se desvie mais de mim, nem mais se contamine com todos os seus pecados. Serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. Palavra do Soberano, o SENHOR".

Julgamento Inevitável

12Esta palavra do SENHOR veio a mim: 13"Filho do homem, se uma nação pecar contra mim por infidelidade, estenderei contra ela o meu braço para cortar o seu sustento, enviar fome sobre ela e exterminar seus homens e seus animais. 14Mesmo que estes três homens — Noé, Daniel[a] e Jó — estivessem nela, por sua retidão eles só poderiam livrar a si mesmos. Palavra do Soberano, o SENHOR.

15"Ou, se eu enviar animais selvagens para aquela nação e eles a deixarem sem filhos e ela for abandonada de tal forma que ninguém passe por ela, com medo dos animais, 16juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, mesmo que aqueles três homens estivessem nela, eles não poderiam livrar os seus próprios filhos ou filhas. Só a si mesmos livrariam, e a nação seria arrasada.

17"Ou, se eu trouxer a espada contra aquela nação e disser: Que a espada passe por toda esta terra, e eu exterminar dela os homens e os animais, 18juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, mesmo que aqueles três homens estivessem nela, eles não poderiam livrar seus próprios filhos ou filhas. Somente eles se livrariam.

19"Ou, se eu enviar uma peste contra aquela terra e despejar sobre ela a minha ira derramando sangue, exterminando seus homens e seus animais, 20juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, mesmo que Noé, Daniel e Jó estivessem nela, eles não poderiam livrar seus filhos e suas filhas. Por sua justiça só poderiam livrar a si mesmos.

21"Pois assim diz o Soberano, o SENHOR: Quanto pior será quando eu enviar contra Jerusalém os meus quatro terríveis juízos: a espada, a fome, os animais selvagens e a peste, para com eles exterminar os seus homens e os seus animais! 22Contudo, haverá alguns sobreviventes; filhos e filhas que serão retirados dela. Eles virão a vocês e, quando vocês virem a conduta e as ações deles, vocês se sentirão consolados com relação à desgraça que eu trouxe sobre Jerusalém. 23Vocês se sentirão consolados quando virem a conduta e as ações deles, pois saberão que não agi sem motivo em tudo quanto fiz ali. Palavra do Soberano, o SENHOR".

[a]14.14 Ou *Danel*; também no versículo 20.

Jerusalém, A Videira Inútil

15 A palavra do SENHOR veio a mim. Disse ele: 2"Filho do homem, em que a madeira da videira é melhor do que o galho de qualquer árvore da floresta? 3Alguma vez a madeira dela é usada para fazer algo útil? Alguém faz suportes com ela para neles pendurar coisas? 4E depois de lançada no fogo como combustível e o fogo queimar as duas extremidades e carbonizar o meio, servirá para alguma coisa? 5Se não foi útil para coisa alguma enquanto estava inteira, muito menos o será quando o fogo a queimar e ela estiver carbonizada.

6"Por isso diz o Soberano, o SENHOR: Assim como destinei a madeira da videira dentre as árvores da floresta para servir de lenha para o fogo, também tratarei os habitantes de Jerusalém. 7Voltarei contra eles o meu rosto. Do fogo saíram, mas o fogo os consumirá. E quando eu voltar o meu rosto contra eles, vocês saberão que eu sou o SENHOR. 8Arrasarei a terra porque eles foram infiéis. Palavra do Soberano, o SENHOR".

A Alegoria da Jerusalém Infiel

16 Veio a mim esta palavra do SENHOR: 2"Filho do homem, confronte Jerusalém com suas práticas detestáveis 3e diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR, a Jerusalém: Sua origem e seu nascimento foram na terra dos cananeus; seu pai era um amorreu e sua mãe uma hitita. 4Seu nascimento foi assim: no dia em que você nasceu, o seu cordão umbilical não foi cortado, você não foi lavada com água para que ficasse limpa, não foi esfregada com sal nem enrolada em panos. 5Ninguém olhou para você com piedade nem teve suficiente compaixão para fazer qualquer uma dessas coisas por você. Ao contrário, você foi jogada fora, em campo aberto, pois, no dia em que nasceu, foi desprezada.

6"Então, passando por perto, vi você se esperneando em seu sangue e, enquanto você jazia ali em seu sangue, eu lhe disse: Viva![a] 7E eu a fiz crescer como uma planta no campo. Você cresceu e se desenvolveu e se tornou a mais linda das jóias[b]. Seus seios se formaram e seu cabelo cresceu, mas você ainda estava totalmente nua.

8"Mais tarde, quando passei de novo por perto, olhei para você e vi que já tinha idade suficiente para amar; então estendi a minha capa sobre você e cobri a sua nudez. Fiz um juramento e estabeleci uma aliança com você, palavra do Soberano, o SENHOR, e você se tornou minha.

9"Eu lhe dei[c] banho com água e, ao lavá-la, limpei o seu sangue e a perfumei. 10Pus-lhe um vestido bordado e sandálias de couro[d]. Eu a vesti de linho fino e a cobri com roupas caras. 11Adornei-a com jóias; pus braceletes em seus braços e uma gargantilha em torno de seu pescoço; 12dei-lhe um pendente, pus brincos em suas orelhas e uma linda coroa em sua cabeça. 13Assim você foi adornada com ouro e prata; suas roupas eram de linho fino, tecido caro e pano bordado. Sua comida era a melhor farinha, mel e azeite de oliva. Você se tornou muito linda e uma rainha. 14Sua fama espalhou-se entre as nações por sua beleza, porque o esplendor que eu lhe dera tornou perfeita a sua formosura. Palavra do Soberano, o SENHOR.

15"Mas você confiou em sua beleza e usou sua fama para se tornar uma prostituta. Você concedeu os seus favores a todos os que passaram por perto, e a sua beleza se tornou deles.[e] 16Você usou algumas de suas roupas para adornar altares idólatras, onde levou adiante a sua prostituição. Coisas assim jamais deveriam acontecer! 17Você apanhou as jóias finas que eu lhe tinha dado, jóias feitas com meu ouro e minha prata, e fez para si mesma ídolos em forma de homem e se prostituiu com eles. 18Você também os vestiu com suas roupas bordadas, e lhes ofereceu o meu óleo e o meu incenso. 19E até a minha comida que lhe dei: a melhor farinha, o azeite de oliva e o mel; você lhes ofereceu tudo como incenso aromático. Foi isso que aconteceu, diz o Soberano, o SENHOR.

20"E você ainda pegou seus filhos e filhas, que havia gerado para mim, e os sacrificou como comida para os ídolos. A sua prostituição não foi suficiente? 21Você abateu os meus filhos e os sacrificou[f] para os ídolos! 22Em todas as suas práticas detestáveis, como em sua prostituição, você não se lembrou dos dias de sua infância, quando estava totalmente nua, esperneando em seu sangue.

23"Ai! Ai de você! Palavra do Soberano, o SENHOR. Somando-se a todas as suas outras maldades, 24em cada praça pública, você construiu para si mesma altares e santuários elevados. 25No começo de cada rua você construiu seus santuários elevados e deturpou sua beleza, oferecendo seu corpo com promiscuidade cada vez maior a qualquer

[a] **16.6** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *Viva! E, enquanto você jazia ali em seu sangue, eu lhe disse: Viva!* [b] **16.7** Ou *se tornou amadurecida* [c] **16.9** Ou *Eu tinha lhe dado* [d] **16.10** Possivelmente peles de animais marinhos. [e] **16.15** Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético. Um manuscrito do Texto Massorético diz *perto. Uma coisa dessas não devia acontecer.* [f] **16.21** Ou *e os fez passar pelo fogo*

um que passasse. 26Você se prostituiu com os egípcios, os seus vizinhos cobiçosos, e provocou a minha ira com sua promiscuidade cada vez maior. 27Por isso estendi o meu braço contra você e reduzi o seu território; eu a entreguei à vontade das suas inimigas, as filhas dos filisteus, que ficaram chocadas com a sua conduta lasciva. 28Você se prostituiu também com os assírios, porque era insaciável, e, mesmo depois disso, ainda não ficou satisfeita. 29Então você aumentou a sua promiscuidade também com a Babilônia, uma terra de comerciantes, mas nem com isso ficou satisfeita.

30"Como você tem pouca força de vontade, palavra do Soberano, o SENHOR, quando você faz todas essas coisas, agindo como uma prostituta descarada! 31Quando construía os seus altares idólatras em cada esquina e fazia seus santuários elevados em cada praça pública, você só não foi como prostituta porque desprezou o pagamento.

32"Você, mulher adúltera! Prefere estranhos ao seu próprio marido! 33Toda prostituta recebe pagamento, mas você dá presentes a todos os seus amantes, subornando-os para que venham de todos os lugares receber de você os seus favores ilícitos. 34Em sua prostituição dá-se o contrário do que acontece com outras mulheres; ninguém corre atrás de você em busca dos seus favores. Você é o oposto, pois você faz o pagamento e nada recebe.

35"Por isso, prostituta, ouça a palavra do SENHOR! 36Assim diz o Soberano, o SENHOR: Por você ter desperdiçado a sua riqueza[a] e ter exposto a sua nudez em promiscuidade com os seus amantes, por causa de todos os seus ídolos detestáveis, e do sangue dos seus filhos dado a eles, 37por esse motivo vou ajuntar todos os seus amantes, com quem você encontrou tanto prazer, tanto os que você amou como aqueles que você odiou. Eu os ajuntarei contra você de todos os lados e a deixarei nua na frente deles, e eles verão toda a sua nudez. 38Eu a condenarei ao castigo determinado para mulheres que cometem adultério e que derramam sangue; trarei sobre você a vingança de sangue da minha ira e da indignação que o meu ciúme provoca. 39Depois eu a entregarei nas mãos de seus amantes, e eles despedaçarão os seus outeiros e destruirão os seus santuários elevados. Eles arrancarão as suas roupas e apanharão as suas jóias finas e a deixarão nua. 40Trarão uma multidão contra você, que a apedrejará e com suas espadas a despedaçará. 41Eles destruirão a fogo as suas casas e lhe infligirão castigo à vista de muitas mulheres. Porei fim à sua prostituição, e você não pagará mais nada aos seus amantes. 42Então a minha ira contra você diminuirá e a minha indignação cheia de ciúme se desviará de você; ficarei tranqüilo e já não estarei irado.

43"Por você não se ter lembrado dos dias de sua infância, mas ter provocado a minha ira com todas essas coisas, certamente farei cair sobre a sua cabeça o que você fez. Palavra do Soberano, o SENHOR. Acaso você não acrescentou lascívia a todas as suas outras práticas repugnantes?

44"Todos os que gostam de citar provérbios citarão este provérbio sobre você: 'Tal mãe, tal filha'. 45Você é uma verdadeira filha de sua mãe, que detestou o seu marido e os seus filhos; e você é uma verdadeira irmã de suas irmãs, as quais detestaram os seus maridos e os seus filhos. A mãe de vocês era uma hitita e o pai de vocês, um amorreu. 46Sua irmã mais velha era Samaria, que vivia ao norte de você com suas filhas; e sua irmã mais nova, que vivia ao sul com suas filhas, era Sodoma. 47Você não apenas andou nos caminhos delas e imitou suas práticas repugnantes, mas também, em todos os seus caminhos, logo se tornou mais depravada do que elas. 48Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, sua irmã Sodoma e as filhas dela jamais fizeram o que você e as suas filhas têm feito.

49"Ora, este foi o pecado de sua irmã Sodoma: ela e suas filhas eram arrogantes, tinham fartura de comida e viviam despreocupadas; não ajudavam os pobres e os necessitados. 50Eram altivas e cometeram práticas repugnantes diante de mim. Por isso eu me desfiz delas, conforme você viu. 51Samaria não cometeu metade dos pecados que você cometeu. Você tem cometido mais práticas repugnantes do que elas, e tem feito suas irmãs parecerem mais justas, dadas todas as suas práticas repugnantes. 52Agüente a sua vergonha, pois você proporcionou alguma justificativa às suas irmãs. Visto que os seus pecados são mais detestáveis que os delas, elas parecem mais justas que você. Envergonhe-se, pois, e suporte a sua humilhação, porquanto você fez as suas irmãs parecerem justas.

53"Contudo, eu restaurarei a sorte de Sodoma e das suas filhas, e de Samaria e das suas filhas, e a sua sorte junto com elas, 54para que você carregue a sua vergonha e seja humilhada por tudo o que você fez, o que serviu de consolo para elas. 55E suas irmãs, Sodoma com suas filhas e Samaria com suas filhas, voltarão para o que elas eram antes; e você e suas filhas voltarão ao que eram antes. 56Você nem mencionaria o nome de sua irmã Sodoma na época do orgulho que você sentia, 57antes da sua impie-

[a]16.36 Ou *cobiça*

dade ser trazida a público. Mas agora você é alvo da zombaria das filhas de Edom[a] e de todos os vizinhos dela, e das filhas dos filisteus, de todos os que vivem ao seu redor e que a desprezam. 58Você sofrerá as conseqüências da sua lascívia e das suas práticas repugnantes. Palavra do SENHOR.

59"Assim diz o Soberano, o SENHOR: Eu a tratarei como merece, porque você desprezou o meu juramento ao romper a aliança. 60Contudo, eu me lembrarei da aliança que fiz com você nos dias da sua infância, e com você estabelecerei uma aliança eterna. 61Então você se lembrará dos seus caminhos e se envergonhará quando receber suas irmãs, a mais velha e a mais nova. Eu as darei a você como filhas, não porém com base em minha aliança com você. 62Por isso estabelecerei a minha aliança com você, e você saberá que eu sou o SENHOR. 63Então, quando eu fizer propiciação em seu favor por tudo o que você tem feito, você se lembrará e se envergonhará e jamais voltará a abrir a boca por causa da sua humilhação. Palavra do Soberano, o SENHOR".

Duas Águias e Uma Videira

17 Veio a mim esta palavra do SENHOR: 2"Filho do homem, apresente uma alegoria e conte uma parábola à nação de Israel. 3Diga a eles: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Uma grande águia, com asas poderosas, penas longas e basta plumagem de cores variadas veio ao Líbano. Apoderando-se do alto de um cedro, 4arrancou o seu broto mais alto e o levou para uma terra de comerciantes, onde o plantou numa cidade de mercadores.

5"Depois apanhou um pouco de sementes da sua terra e as pôs em solo fértil. Ela as plantou como um salgueiro junto a muita água, 6e elas brotaram e formaram uma videira baixa e copada. Seus ramos se voltaram para a águia, mas as suas raízes permaneceram debaixo da videira. A videira desenvolveu-se e cobriu-se de ramos, brotos e folhas.

7"Mas havia outra águia grande, com asas poderosas e rica plumagem. A videira lançou suas raízes na direção dessa águia, desde o lugar onde estava plantada e estendeu seus ramos para ela em busca de água. 8Ora, ela havia sido plantada em terreno bom, junto a muita água, onde produziria ramos, daria fruto e se tornaria uma videira viçosa.

9"Diga a eles: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Ela vingará? Não será desarraigada e seus frutos não serão arrancados para que ela seque? Tudo o que brotar dela secará. Não serão necessários nem braços fortes nem muitas pessoas para arrancá-la pelas raízes. 10Ainda que seja transplantada, será que vingará? Não secará totalmente quando o vento oriental a atingir, murchando e desaparecendo do lugar onde crescia?"

11Veio depois a mim esta palavra do SENHOR: 12"Diga a essa nação rebelde: Você não sabe o que essas coisas significam? Diga a eles: O rei da Babilônia foi a Jerusalém, tirou de lá o seu rei e os seus nobres, e os levou consigo de volta à Babilônia. 13Depois fez um tratado com um membro da família real e o colocou sob juramento. Levou também os líderes da terra, 14para humilhar o reino e torná-lo incapaz de reerguer-se, garantindo apenas a sua sobrevivência pelo cumprimento do seu tratado. 15Mas o rei se revoltou contra ele e enviou mensagem ao Egito pedindo cavalos e um grande exército. Será que ele se sairá bem? Escapará aquele que age dessa maneira? Romperá ele o tratado e ainda assim escapará?

16"Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, que ele morrerá na Babilônia, na terra do rei que o pôs no trono, cujo juramento ele desprezou e cujo tratado rompeu. 17O faraó, com seu poderoso exército e seus batalhões, não será de nenhuma ajuda para ele na guerra, quando rampas forem construídas e obras de cerco forem erguidas para destruir muitas vidas. 18Como ele desprezou o juramento quando rompeu o tratado feito com aperto de mão e fez todas essas coisas, de modo algum escapará.

19"Por isso assim diz o Soberano, o SENHOR: Juro pela minha vida que farei cair sobre a cabeça dele o meu juramento, que ele desprezou, e a minha aliança, que ele rompeu. 20Estenderei sobre ele a minha rede, e ele será pego em meu laço. Eu o levarei para a Babilônia e ali executarei juízo sobre ele porque me foi infiel. 21Todas as suas tropas em fuga cairão à espada, e os sobreviventes serão espalhados aos ventos. Então vocês saberão que eu, o SENHOR, falei.

22"Assim diz o Soberano, o SENHOR: Eu mesmo apanharei um broto bem do alto de um cedro e o plantarei; arrancarei um renovo tenro de seus ramos mais altos e o plantarei num monte alto e imponente. 23Nos montes altos de Israel eu o plantarei; ele produzirá galhos e dará fruto e se tornará um cedro viçoso. Pássaros de todo tipo se aninharão nele; encontrarão abrigo à sombra de seus galhos. 24Todas as árvores do campo saberão que eu, o SENHOR, faço cair a árvore alta e faço crescer bem alto a árvore baixa. Eu resseco a árvore verde e faço florescer a árvore seca.

"Eu, o SENHOR, falei, e o farei".

[a]**16.57** Conforme muitos manuscritos do Texto Massorético e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta e a Vulgata dizem *Arã*.

Aquele que Pecar Morrerá

18 Esta palavra do SENHOR veio a mim:
2"O que vocês querem dizer quando
citam este provérbio sobre Israel:

" 'Os pais comem uvas verdes,
e os dentes dos filhos se embotam'?

3"Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, que vocês não citarão mais esse provérbio em Israel. 4Pois todos me pertencem. Tanto o pai como o filho me pertencem. Aquele que pecar é que morrerá.

5"Suponhamos que haja um justo
que faz o que é certo e direito.
6Ele não come nos santuários
que há nos montes
e nem olha para os ídolos
da nação de Israel.
Ele não contamina a mulher
do próximo
nem se deita com uma mulher
durante os dias de sua menstruação.
7Ele não oprime a ninguém,
antes, devolve o que tomou como
garantia
num empréstimo.
Não comete roubos,
antes dá a sua comida aos famintos
e fornece roupas para os despidos.
8Ele não empresta visando lucro
nem cobra juros.
Ele retém a sua mão
para não cometer erro
e julga com justiça
entre dois homens.
9Ele age segundo os meus decretos
e obedece fielmente às minhas leis.
Esse homem é justo;
com certeza ele viverá.
Palavra do Soberano, o SENHOR.

10"Suponhamos que ele tenha um filho violento, que derrama sangue ou faz qualquer uma destas outras coisas[a], 11embora o pai não tenha feito nenhuma delas:

"Ele come nos santuários
que há nos montes.
Contamina a mulher do próximo.
12Oprime os pobres e os necessitados.
Comete roubos.
Não devolve o que tomou
como garantia.
Volta-se para os ídolos
e comete práticas detestáveis.
13Empresta visando lucro
e cobra juros.

Deverá viver um homem desses? Não! Por todas essas práticas detestáveis, com certeza será morto, e ele será responsável por sua própria morte.

14"Mas suponhamos que esse filho tenha ele mesmo um filho que vê todos os pecados que seu pai comete e, embora os veja, não os comete.

15"Ele não come nos santuários
que há nos montes
e nem olha para os ídolos
da nação de Israel.
Não contamina a mulher do próximo.
16Não oprime a ninguém,
nem exige garantia para um
empréstimo.
Não comete roubos,
mas dá a sua comida aos famintos
e fornece roupas aos despidos.
17Ele retém a mão para não pecar[b]
e não empresta visando lucro
nem cobra juros.
Obedece às minhas leis
e age segundo os meus decretos.

"Ele não morrerá por causa da iniqüidade do seu pai; certamente viverá. 18Mas seu pai morrerá por causa de sua própria iniqüidade, pois praticou extorsão, roubou seu compatriota e fez o que era errado no meio de seu povo.

19"Contudo, vocês perguntam: 'Por que o filho não partilha da culpa de seu pai?' Uma vez que o filho fez o que é justo e direito e teve o cuidado de obedecer a todos os meus decretos, com certeza ele viverá. 20Aquele que pecar é que morrerá. O filho não levará a culpa do pai, nem o pai levará a culpa do filho. A justiça do justo lhe será creditada, e a impiedade do ímpio lhe será cobrada.

21"Mas, se um ímpio se desviar de todos os pecados que cometeu e obedecer a todos os meus decretos e fizer o que é justo e direito, com certeza viverá; não morrerá. 22Não se terá lembrança de nenhuma das ofensas que cometeu. Devido às coisas justas que tiver feito, ele viverá. 23Teria eu algum prazer na morte do ímpio? Palavra do Soberano, o SENHOR. Ao contrário, acaso não me agrada vê-lo desviar-se dos seus caminhos e viver?

24"Se, porém, um justo se desviar de sua justiça, e cometer pecado e as mesmas práticas detestáveis dos ímpios, deverá ele viver? Nenhum de seus atos justos será lembrado! Por causa da infidelidade de que é culpado e por causa dos pecados que cometeu, ele morrerá.

25"Contudo, vocês dizem: 'O caminho do Senhor não é justo'. Ouça, ó nação de Israel: O meu caminho é injusto? Não são os seus caminhos que são injustos? 26Se um justo desviar-se de sua justiça e cometer pecado, ele morrerá por causa disso; por causa do pecado que cometeu morrerá. 27Mas, se um

[a]**18.10** *Ou coisas a um irmão* [b]**18.17** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Ele mantém sua mão longe dos pobres.* Veja o versículo 8.

ímpio se desviar de sua maldade e fizer o que é justo e direito, ele salvará sua vida. 28Por considerar todas as ofensas que cometeu e se desviar delas, ele com certeza viverá; não morrerá. 29Contudo, a nação de Israel diz: 'O caminho do Senhor não é justo'. São injustos os meus caminhos, ó nação de Israel? Não são os seus caminhos que são injustos?

30"Portanto, ó nação de Israel, eu os julgarei, a cada um de acordo com os seus caminhos. Palavra do Soberano, o SENHOR. Arrependam-se! Desviem-se de todos os seus males, para que o pecado não cause a queda de vocês. 31Livrem-se de todos os males que vocês cometeram, e busquem um coração novo e um espírito novo. Por que deveriam morrer, ó nação de Israel? 32Pois não me agrada a morte de ninguém. Palavra do Soberano, o SENHOR. Arrependam-se e vivam!

Lamento pelos Príncipes de Israel

19 "Levante um lamento pelos príncipes de Israel 2e diga:

"Que leoa foi sua mãe entre os leões!
Ela se deitava entre os leõezinhos
e criava os seus filhotes.
3Um dos seus filhotes
tornou-se um leão forte.
Ele aprendeu a despedaçar a presa
e devorou homens.
4As nações ouviram a seu respeito,
e ele foi pego na cova delas.
Elas o levaram com ganchos
para o Egito.

5"Quando ela viu que a sua esperança
não se cumpria,
quando viu que se fora
a sua expectativa,
escolheu outro de seus filhotes
e fez dele um leão forte.
6Ele vagueou entre os leões,
pois agora era um leão forte.
Ele aprendeu a despedaçar a presa
e devorou homens.
7Arrebentou[a] suas fortalezas
e devastou suas cidades.
A terra e todos que nela estavam
ficaram aterrorizados
com o seu rugido.
8Então as nações vizinhas
o atacaram.
Estenderam sua rede para apanhá-lo,
e ele foi pego na armadilha que
fizeram.
9Com ganchos elas o puxaram
para dentro de uma jaula
e o levaram ao rei da Babilônia.
Elas o colocaram na prisão,
de modo que não se ouviu mais
o seu rugido
nos montes de Israel.

10"Sua mãe era como uma vide
em sua vinha[b]
plantada junto à água;
era frutífera e cheia de ramos,
graças às muitas águas.
11Seus ramos eram fortes,
próprios para o cetro
de um governante.
Ela cresceu e subiu muito,
sobressaindo
à folhagem espessa;
chamava a atenção por sua altura
e por seus muitos ramos.
12Mas foi desarraigada com fúria
e atirada ao chão.
O vento oriental a fez murchar,
seus frutos foram arrancados,
seus fortes galhos secaram
e o fogo os consumiu.
13Agora está plantada no deserto,
numa terra seca e sedenta.
14O fogo espalhou-se de um
dos seus ramos principais
e consumiu toda a ramagem.
Nela não resta nenhum ramo forte
que seja próprio para o cetro
de um governante.

Esse é um lamento e como lamento deverá ser empregado".

Israel Rebelde

20 No décimo dia do quinto mês do sétimo ano do exílio, alguns dos líderes de Israel vieram consultar o SENHOR, e se sentaram diante de mim.

2Então me veio esta palavra do SENHOR: 3"Filho do homem, fale com os líderes de Israel e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Vocês vieram consultar-me? Juro pela minha vida que não deixarei que vocês me consultem. Palavra do Soberano, o SENHOR.

4"Você os julgará? Você os julgará, filho do homem? Então confronte-os com as práticas repugnantes dos seus antepassados 5e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o SENHOR: No dia em que escolhi Israel, jurei com mão erguida aos descendentes da família de Jacó e me revelei a eles no Egito. Com mão erguida eu lhes disse: Eu sou o SENHOR, o seu Deus. 6Naquele dia jurei a eles que os tiraria do Egito e os levaria para uma terra que eu havia procurado para eles, terra onde manam leite e mel, a mais linda de todas as terras. 7E eu lhes disse: Desfaçam-se, todos vocês, das imagens repugnantes em que vocês puseram os seus olhos, e não se con-

[a]19.7 Conforme o Targum. O Texto Massorético diz *Conheceu.* [b]19.10 Conforme dois manuscritos do Texto Massorético. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *em seu sangue.*

taminem com os ídolos do Egito. Eu sou o SENHOR, o seu Deus.
8"Mas eles se rebelaram contra mim e não quiseram ouvir-me; não se desfizeram das imagens repugnantes em que haviam posto os seus olhos, nem abandonaram os ídolos do Egito. Por isso eu disse que derramaria a minha ira sobre eles e que lançaria a minha indignação contra eles no Egito. 9Mas, por amor do meu nome, eu agi, evitando que o meu nome fosse profanado aos olhos das nações entre as quais estava e à vista de quem eu tinha me revelado aos israelitas para tirá-los do Egito. 10Por isso eu os tirei do Egito e os trouxe para o deserto. 11Eu lhes dei os meus decretos e lhes tornei conhecidas as minhas leis, pois aquele que lhes obedecer por elas viverá. 12Também lhes dei os meus sábados como um sinal entre nós, para que soubessem que eu, o SENHOR, fiz deles um povo santo.
13"Contudo, os israelitas se rebelaram contra mim no deserto. Não agiram segundo os meus decretos, mas profanaram os meus sábados e rejeitaram as minhas leis, sendo que aquele que lhes obedecer por elas viverá. Por isso eu disse que derramaria a minha ira sobre eles e os destruiria no deserto. 14Mas, por amor do meu nome, eu agi, evitando que o meu nome fosse profanado aos olhos das nações à vista das quais eu os havia tirado do Egito. 15Com mão erguida, também jurei a eles que não os levaria para a terra que eu lhes dei, terra onde manam leite e mel, a mais linda de todas as terras, 16porque eles rejeitaram as minhas leis, não agiram segundo os meus decretos e profanaram os meus sábados. Pois os seus corações estavam voltados para os seus ídolos. 17Olhei, porém, para eles com piedade e não os destruí, não os exterminei no deserto. 18Eu disse aos filhos deles no deserto: Não sigam as normas dos seus pais nem obedeçam às leis deles nem se contaminem com os seus ídolos. 19Eu sou o SENHOR, o seu Deus; ajam conforme os meus decretos e tenham o cuidado de obedecer às minhas leis. 20Santifiquem os meus sábados, para que eles sejam um sinal entre nós. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR, o seu Deus.
21"Mas os filhos se rebelaram contra mim — não agiram de acordo com os meus decretos, não tiveram o cuidado de obedecer às minhas leis, sendo que aquele que lhes obedecer viverá por elas, e profanaram os meus sábados. Por isso eu disse que derramaria a minha ira sobre eles e lançaria o meu furor contra eles no deserto. 22Mas contive o meu braço e, por amor do meu nome, agi, evitando que o meu nome fosse profanado aos olhos das nações à vista das quais eu os havia tirado do Egito. 23Com mão erguida, também jurei a eles no deserto que os espalharia entre as nações e os dispersaria por outras terras, 24porque não obedeceram às minhas leis, mas rejeitaram os meus decretos e profanaram os meus sábados, e os seus olhos cobiçaram os ídolos de seus pais. 25Também os abandonei a decretos que não eram bons e a leis pelas quais não conseguiam viver; 26deixei que se contaminassem por meio de suas ofertas, isto é, pelo sacrifício de cada filho mais velho, para que eu os enchesse de pavor e para que eles soubessem que eu sou o SENHOR.
27"Portanto, filho do homem, fale à nação de Israel e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Nisto os seus antepassados também blasfemaram contra mim ao me abandonarem: 28quando eu os trouxe para a terra que havia jurado dar-lhes, bastava que vissem um monte alto ou uma árvore frondosa, ali ofereciam os seus sacrifícios, faziam ofertas que provocaram a minha ira, apresentavam seu incenso aromático e derramavam suas ofertas de bebidas. 29Perguntei-lhes então: Que altar é este no monte para onde vocês vão?" Esse altar é chamado Bama[a] até o dia de hoje.

Julgamento e Restauração

30"Portanto, diga à nação de Israel: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Vocês não estão se contaminando como os seus antepassados se contaminaram? E não estão cobiçando as suas imagens repugnantes? 31Quando vocês apresentam as suas ofertas, o sacrifício de seus filhos no fogo, continuam a contaminar-se com todos os seus ídolos até o dia de hoje. E eu deverei deixar que me consultem, ó nação de Israel? Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, que não permitirei que vocês me consultem.
32"Vocês dizem: 'Queremos ser como as nações, como os povos do mundo, que servem à madeira e à pedra'. Mas o que vocês têm em mente jamais acontecerá. 33Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, que dominarei sobre vocês com mão poderosa e braço forte e com ira que já transbordou. 34Trarei vocês dentre as nações e os ajuntarei dentre as terras para onde vocês foram espalhados, com mão poderosa e braço forte e com ira que já transbordou. 35Trarei vocês para o deserto das nações e ali, face a face, os julgarei. 36Assim como julguei os seus antepassados no deserto do Egito, também os julgarei. Palavra do Soberano, o SENHOR. 37Contarei vocês enquanto estiverem passando debaixo da minha vara, e os trarei para o vínculo da aliança. 38Eu os separarei daqueles que se revoltam e se rebelam contra mim. Embora eu os tire da terra onde habitam, eles não

[a]**20.29** *Bama* significa *altar no monte* ou *altar idólatra.*

entrarão na terra de Israel. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR.

39"Quanto a vocês, ó nação de Israel, assim diz o Soberano, o SENHOR: Vão prestar culto a seus ídolos, cada um de vocês! Mas depois disso certamente me ouvirão e não profanarão mais o meu santo nome com as suas ofertas e com os seus ídolos. 40Pois no meu santo monte, no alto monte de Israel, palavra do Soberano, o SENHOR, na sua terra, toda a nação de Israel me prestará culto, e ali eu os aceitarei. Ali exigirei as suas ofertas e as suas melhores dádivas[a], junto com todas as suas dádivas sagradas. 41Eu as aceitarei como incenso aromático, quando eu os tirar dentre as nações e os ajuntar dentre as terras pelas quais vocês foram espalhados, e me mostrarei santo no meio de vocês à vista das nações. 42Vocês saberão que eu sou o SENHOR, quando eu os trouxer para a terra de Israel, a terra que, de mão erguida, jurei dar aos seus antepassados. 43Ali vocês se lembrarão da conduta que tiveram e de todas as ações pelas quais vocês se contaminaram, e terão nojo de si mesmos por causa de todo mal que fizeram. 44E saberão que eu sou o SENHOR, quando eu tratar com vocês por amor do meu nome e não de acordo com os seus caminhos maus e suas práticas perversas, ó nação de Israel. Palavra do Soberano, o SENHOR".

Profecia contra o Sul

45Veio a mim esta palavra do SENHOR: 46"Filho do homem, vire o rosto para o sul; pregue contra o sul e profetize contra a floresta da terra do Neguebe. 47Diga à floresta do Neguebe: Ouça a palavra do SENHOR. Assim diz o Soberano, o SENHOR: Estou a ponto de incendiá-la, consumindo assim todas as suas árvores, tanto as verdes quanto as secas. A chama abrasadora não será apagada, e todos os rostos, do Neguebe até o norte, serão ressecados por ela. 48Todos verão que eu, o SENHOR, a acendi; não será apagada".

49Então eu disse: Ah, Soberano SENHOR! Estão dizendo a meu respeito: "Acaso ele não está apenas contando parábolas?"

Babilônia, a Espada do Juízo Divino

21 Esta palavra do SENHOR veio a mim: 2"Filho do homem, vire o rosto contra Jerusalém e pregue contra o santuário. Profetize contra Israel, 3dizendo-lhe: Assim diz o SENHOR: Estou contra você. Empunharei a minha espada para eliminar tanto o justo quanto o ímpio. 4Uma vez que eu vou eliminar o justo e o ímpio, estarei empunhando a minha espada contra todos, desde o Neguebe até o norte. 5Então todos saberão que eu, o SENHOR, tirei a espada da bainha e não tornarei a guardá-la.

6"Portanto, comece a gemer, filho do homem! Comece a gemer diante deles com o coração partido e com amarga tristeza. 7E, quando lhe perguntarem: 'Por que você está gemendo?', você dirá: Por causa das notícias que estão vindo. Todo coração se derreterá, e toda mão penderá frouxa; todo espírito desmaiará, e todo joelho se tornará como água, de tão fraco. E vem chegando! Sem nenhuma dúvida vai acontecer. Palavra do Soberano, o SENHOR".

8Esta palavra do SENHOR veio a mim: 9"Filho do homem, profetize e diga: Assim diz o Senhor:

"Uma espada,
uma espada, afiada e polida;
10afiada para a mortandade,
polida para luzir como relâmpago!

"Acaso vamos regozijar-nos com o cetro do meu filho Judá? A espada despreza toda e qualquer vareta como essa.

11"A espada foi destinada a ser polida,
a ser pega com as mãos;
está afiada e polida,
preparada para que a maneje
a mão do matador.
12Clame e grite, filho do homem,
pois ela está contra o meu povo;
está contra todos os príncipes de Israel.
Eles e o meu povo são atirados
contra a espada.
Lamente-se, pois; bata no peito.

13"É certo que a prova virá. E que acontecerá, se o cetro de Judá, que a espada despreza, não continuar a existir? Palavra do Soberano, o SENHOR.

14"Por isso profetize, então,
filho do homem,
e bata as mãos uma na outra.
Que a espada golpeie não duas,
mas três vezes.
É uma espada para matança,
para grande matança,
avançando sobre eles de todos os
lados.
15Assim, para que os corações
se derretam
e muitos sejam os caídos,
coloquei a espada para a matança
junto a todas as suas portas.
Ah! Ela foi feita para luzir
como relâmpago;
é empunhada firmemente
para a matança.
16Ó espada, golpeie para todos os lados,
para onde quer que se vire a sua
lâmina.

[a]**20.40** Ou *e as dádivas dos primeiros frutos*

17Eu também baterei minhas mãos
uma na outra,
e a minha ira diminuirá.
Eu, o SENHOR, falei".

18A palavra do SENHOR veio a mim: 19"Filho do homem, trace as duas estradas que a espada do rei da Babilônia deve seguir, as duas partindo da mesma terra. Em cada uma delas coloque um marco indicando o rumo de uma cidade. 20Trace uma estrada que leve a espada contra Rabá dos amonitas, e a outra contra Judá e contra a Jerusalém fortificada. 21Pois o rei da Babilônia parará no local de onde partem as duas estradas para sortear a escolha. Ele lançará a sorte com flechas, consultará os ídolos da família, examinará o fígado. 22Pela sua mão direita será sorteada Jerusalém, onde deverá preparar aríetes, dar ordens para a matança, soar o grito de guerra, montar aríetes contra as portas, construir uma rampa e levantar obras de cerco. 23Isso parecerá um falso presságio aos judeus, que tinham feito uma aliança com juramento, mas o rei invasor os fará recordar sua culpa e os levará prisioneiros.

24"Portanto, assim diz o Soberano, o SENHOR: Visto que vocês trouxeram à lembrança a sua iniqüidade mediante rebelião ostensiva, revelando seus pecados em tudo o que fazem; por isso vão ser levados prisioneiros.

25"Ó ímpio e profano príncipe de Israel, o seu dia chegou, esta é a hora do seu castigo, 26e assim diz o Soberano, o SENHOR: Tire o turbante e a coroa. Não será como antes — os humildes serão exaltados, e os exaltados serão humilhados. 27Uma desgraça! Uma desgraça! Eu farei dela uma desgraça! Não será restaurada, enquanto não vier aquele a quem ela pertence por direito; a ele eu a darei.

28"E você, filho do homem, profetize e diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR, acerca dos amonitas e dos seus insultos:

"Uma espada,
uma espada,
empunhada para matança,
polida para consumir
e para luzir como relâmpago!
29A despeito das visões falsas
e das adivinhações mentirosas
sobre vocês,
ela será posta no pescoço
dos ímpios
que devem ser mortos
e cujo dia chegou,
cujo momento de castigo
é agora.
30Volte a espada à sua bainha.
No lugar onde vocês foram criados,
na terra dos seus antepassados,
eu os julgarei.
31Derramarei a minha ira sobre vocês,
soprarei a minha ira impetuosa
contra vocês;
eu os entregarei nas mãos
de homens brutais,
acostumados à destruição.
32Vocês serão combustível para o fogo,
seu sangue será derramado em sua
terra
e vocês não serão mais lembrados;
porque eu, o SENHOR, falei".

Os Pecados de Jerusalém

22 Veio a mim esta palavra do SENHOR: 2"Filho do homem, você a julgará? Você julgará essa cidade sanguinária? Então confronte-a com todas as suas práticas repugnantes 3e diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Ó cidade, que traz condenação sobre si mesma por derramar sangue em seu meio e por se contaminar fazendo ídolos! 4Você se tornou culpada por causa do sangue que derramou e por ter se contaminado com os ídolos que fez. Você deu cabo dos seus dias; chegou o fim dos seus anos. Por isso farei de você objeto de zombaria para as nações e de escárnio em todas as terras. 5Tanto as nações vizinhas como as distantes zombarão de você, ó cidade infame e inquieta!

6"Veja como cada um dos príncipes de Israel que aí está usa o seu poder para derramar sangue. 7Em seu meio eles têm desprezado pai e mãe, oprimido o estrangeiro e maltratado o órfão e a viúva. 8Você desprezou as minhas dádivas sagradas e profanou os meus sábados. 9Em seu meio há caluniadores, prontos para derramar sangue; em seu meio há os que comem nos santuários dos montes e praticam atos lascivos; 10em seu meio há aqueles que desonram a cama dos seus pais, e aqueles que têm relações com as mulheres nos dias de sua menstruação. 11Um homem comete adultério com a mulher do seu próximo, outro contamina vergonhosamente a sua nora, e outro desonra a sua irmã, filha de seu próprio pai. 12Em seu meio há homens que aceitam suborno para derramar sangue; você empresta a juros, visando lucro, e obtém ganhos injustos, extorquindo o próximo. E você se esqueceu de mim. Palavra do Soberano, o SENHOR.

13"Mas você me verá bater as minhas mãos uma na outra contra os ganhos injustos que você obteve e contra o sangue que você derramou. 14Será que a sua coragem suportará ou as suas mãos serão fortes para o que eu vou fazer no dia em que eu lhe der o devido tratamento? Eu, o SENHOR, falei, e o farei. 15Dispersarei você entre as nações e a espalharei pelas terras; e darei fim à sua impureza. 16Quando você tiver sido desonra-

da[a] aos olhos das nações, você saberá que
eu sou o SENHOR".
17E depois veio a mim esta palavra do
SENHOR: 18"Filho do homem, a nação de Is-
rael tornou-se escória para mim; cobre, es-
tanho, ferro e chumbo deixados na fornalha.
Não passa de escória de prata. 19Por isso,
assim diz o Soberano, o SENHOR: Visto que
vocês todos se tornaram escória, eu os ajun-
tarei em Jerusalém. 20Assim como os ho-
mens ajuntam prata, cobre, ferro, chumbo e
estanho numa fornalha a fim de fundi-los
soprando fortemente o fogo, na minha ira
e na minha indignação também ajuntarei
vocês dentro da cidade e os fundirei. 21Eu os
ajuntarei e soprarei sobre vocês o fogo da
minha ira, e vocês se derreterão. 22Assim
como a prata se derrete numa fornalha,
também vocês se derreterão dentro dela, e
saberão que eu, o SENHOR, derramei a minha
ira sobre vocês".
23De novo a palavra do SENHOR veio a
mim. Disse ele: 24"Filho do homem, diga a
esta terra: Você é uma terra que não tem
tido chuva nem aguaceiros[b] no dia da ira.
25Há nela uma conspiração de seus príncipes[c]
como um leão que ruge ao despedaçar
sua presa; devoram pessoas, apanham te-
souros e objetos preciosos e fazem muitas
viúvas. 26Seus sacerdotes cometem violên-
cia contra a minha lei e profanam minhas
ofertas sagradas; não fazem distinção entre
o sagrado e o comum; ensinam que não exis-
te nenhuma diferença entre o puro e o im-
puro; e fecham os olhos quanto à guarda
dos meus sábados, de maneira que sou de-
sonrado no meio deles. 27Seus oficiais são
como lobos que despedaçam suas presas;
derramam sangue e matam gente para obter
ganhos injustos. 28Seus profetas disfarçam
esses feitos enganando o povo com visões
falsas e adivinhações mentirosas. Dizem:
'Assim diz o Soberano, o SENHOR', quando o
SENHOR não falou. 29O povo da terra pratica
extorsão e comete roubos; oprime os pobres
e os necessitados e maltrata os estrangeiros,
negando-lhes justiça.
30"Procurei entre eles um homem que er-
guesse o muro e se pusesse na brecha dian-
te de mim e em favor desta terra, para que
eu não a destruísse, mas não encontrei ne-
nhum. 31Por isso derramarei a minha ira so-
bre eles e os consumirei com o meu grande
furor; sofrerão as conseqüências de tudo
o que fizeram. Palavra do Soberano, o
SENHOR".

As Duas Irmãs Adúlteras

23 Esta palavra do SENHOR veio a mim:
2"Filho do homem, existiam duas
mulheres, filhas da mesma mãe. 3Elas se
tornaram prostitutas no Egito, envolvendo-
se na prostituição desde a juventude. Na-
quela terra os seus peitos foram acariciados
e os seus seios virgens foram afagados. 4A
mais velha chamava-se Oolá, e sua irmã, Oo-
libá. Elas eram minhas e deram à luz filhos e
filhas. Oolá é Samaria, e Oolibá é Jerusalém.
5"Oolá envolveu-se em prostituição en-
quanto ainda era minha; ela se encheu de
cobiça por seus amantes, os assírios, guer-
reiros 6vestidos de vermelho, governadores
e comandantes, todos eles cavaleiros jovens
e elegantes. 7Ela se entregou como prostitu-
ta a toda a elite dos assírios e se contaminou
com todos os ídolos de cada homem por ela
cobiçado. 8Ela não abandonou a prostitui-
ção iniciada no Egito, quando em sua juven-
tude homens dormiram com ela, afagaram
seus seios virgens e a envolveram em suas
práticas dissolutas.
9"Por isso eu a entreguei nas mãos de
seus amantes, os assírios, os quais ela dese-
jou ardentemente. 10Eles lhe arrancaram as
roupas, deixando-a nua, levaram embora
seus filhos e suas filhas e a mataram à espa-
da. Ela teve má fama entre as mulheres. E
lhe foi dado castigo.
11"Sua irmã Oolibá viu isso. No entanto,
em sua cobiça e prostituição, ela foi mais
depravada que a irmã. 12Também desejou
ardentemente os assírios, governadores e
comandantes, guerreiros em uniforme com-
pleto, todos eles jovens e belos cavaleiros.
13Vi que ela também se contaminou; ambas
seguiram o mesmo caminho.
14"Mas Oolibá levou sua prostituição ain-
da mais longe. Viu homens desenhados
numa parede, figuras de caldeus em verme-
lho, 15usando cinturões e esvoaçantes tur-
bantes na cabeça; todos se pareciam com os
oficiais responsáveis pelos carros da Babilô-
nia, nativos da Caldéia. 16Assim que ela os
viu, desejou-os ardentemente e lhes man-
dou mensageiros até a Caldéia. 17Então os
babilônios vieram procurá-la, até a cama do
amor, e em sua cobiça a contaminaram. De-
pois de haver sido contaminada por eles, ela
se afastou deles desgostosa. 18Então prosse-
guiu abertamente em sua prostituição e ex-
pôs a sua nudez, e eu me afastei dela des-
gostoso, assim como eu tinha me afastado
de sua irmã. 19Contudo, ela ia se tornando
cada vez mais promíscua à medida que se
recordava dos dias de sua juventude, quan-
do era prostituta no Egito. 20Desejou arden-
temente os seus amantes, cujos membros
eram como os de jumentos e cuja ejaculação
era como a de cavalos. 21Assim, Oolibá,
ansiou pela lascívia de sua juventude, quan-

[a]22.16 Ou *Quando eu lhe tiver designado sua herança* Massorético diz *não se purificou nem recebeu chuva.* Massorético diz *profetas.*
[b]22.24 Conforme a Septuaginta. O Texto
[c]22.25 Conforme a Septuaginta. O Texto

do no Egito seus peitos eram afagados e
seus seios virgens eram acariciados.[a]
22"Portanto, assim diz o Soberano, o
SENHOR: Incitarei os seus amantes contra
você, aqueles de quem você se afastou des-
gostosa, e os trarei para atacá-la de todos os
lados: 23os babilônios e todos os caldeus, os
homens de Pecode, de Soa e de Coa, e com
eles todos os assírios, belos rapazes, todos
eles governadores e comandantes, oficiais
que chefiam os carros e homens de posto
elevado, todos galantes cavaleiros. 24Eles vi-
rão contra você com armas, carros e carro-
ças e com uma multidão de povos; por to-
dos os lados tomarão posição contra você
com escudos grandes e pequenos e com ca-
pacetes. Eu a entregarei a eles para castigo,
e eles a castigarão conforme o costume de-
les. 25Dirigirei contra você a ira do meu ciú-
me e, enfurecidos, eles saberão como tratá-
la. Cortarão fora o seu nariz e as suas
orelhas, e as pessoas que forem deixadas
cairão à espada. Levarão embora seus filhos
e suas filhas, e os que forem deixados serão
consumidos pelo fogo. 26Também arranca-
rão as suas roupas e tomarão suas lindas
jóias. 27Assim darei um basta à lascívia e à
prostituição que você começou no Egito.
Você deixará de olhar com desejo para essas
coisas e não se lembrará mais do Egito.
28"Pois assim diz o Soberano, o SENHOR:
Estou a ponto de entregá-la nas mãos da-
queles que você odeia, daqueles de quem
você se afastou desgostosa. 29Eles a tratarão
com ódio e levarão embora tudo aquilo pelo
que você trabalhou. Eles a deixarão despida
e nua, e a vergonha de sua prostituição será
exposta. Isso lhe sobrevirá por sua lascívia e
promiscuidade, 30porque você desejou ar-
dentemente as nações e se contaminou com
os ídolos delas. 31Você seguiu pelo caminho
de sua irmã; por essa razão porei o copo
dela nas suas mãos.
32"Assim diz o Soberano, o SENHOR:

"Você beberá do copo de sua irmã,
copo grande e fundo;
ele causará riso e zombaria,
de tão grande que é.
33Você será dominada pela embriaguez
e pela tristeza,
com esse copo de desgraça
e desolação,
o copo de sua irmã Samaria.
34Você o beberá,
engolindo até a última gota;
depois o despedaçará
e mutilará os próprios seios.

"Eu o disse. Palavra do Soberano, o
SENHOR.

35"Agora, assim diz o Soberano, o SENHOR:
Visto que você se esqueceu de mim e me
deu as costas, você vai sofrer as conseqüên-
cias de sua lascívia e de sua prostituição".
36O SENHOR me disse: "Filho do homem,
você julgará Oolá e Oolibá? Então confronte-
as com suas práticas repugnantes, 37pois
elas cometeram adultério e há sangue em
suas mãos. Cometeram adultério com seus
ídolos; até os seus filhos, que elas geraram
para mim, sacrificaram aos ídolos. 38Tam-
bém me fizeram isto: ao mesmo tempo con-
taminaram o meu santuário e profanaram
os meus sábados. 39No mesmo dia em que
sacrificavam seus filhos a seus ídolos, elas
entravam em meu santuário e o profana-
vam. Foi o que fizeram em minha casa.
40"Elas até enviaram mensageiros atrás
de homens, vindos de bem longe, e, quando
eles chegaram, você se banhou para recebê-
los, pintou os olhos e pôs suas jóias. 41Você
se sentou num belo sofá, tendo à frente uma
mesa, na qual você havia colocado o incenso
e o óleo que me pertenciam.
42"Em torno dela havia o ruído de uma
multidão despreocupada; sabeus[b] foram
trazidos do deserto junto com homens do
povo, e eles puseram braceletes nos braços
da mulher e da sua irmã e belíssimas coroas
nas cabeças delas. 43Então eu disse a respei-
to daquela que fora destruída pelo adultê-
rio: Que agora a usem como prostituta, pois
é o que ela é. 44E eles dormiram com ela.
Dormiram com aquelas mulheres lascivas,
Oolá e Oolibá, como quem dorme com uma
prostituta. 45Mas homens justos as conde-
narão ao castigo que merecem as mulheres
que cometem adultério e derramam sangue,
porque são adúlteras e há sangue em suas
mãos.
46"Assim diz o Soberano, o SENHOR: Que
uma multidão as ataque e que elas sejam
entregues ao pavor e ao saque. 47A multidão
as apedrejará e as retalhará à espada; mata-
rão seus filhos e suas filhas, destruirão suas
casas e as queimarão.
48"Dessa maneira darei fim à lascívia na
terra, para que todas as mulheres fiquem
advertidas e não imitem vocês. 49Vocês so-
frerão o castigo de sua cobiça e as conse-
qüências de seus pecados de idolatria. E
vocês saberão que eu sou o Soberano, o
SENHOR".

A Panela

24 No décimo dia do décimo mês do
nono ano, a palavra do SENHOR veio a
mim. Disse ele: 2"Filho do homem, registre
esta data, a data de hoje, porque o rei da
Babilônia sitiou Jerusalém exatamente neste
dia. 3Conte a esta nação rebelde uma pará-

[a]23.21 Conforme a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *afagados por causa de seus seios jovens.*
[b]23.42 Ou *bêbados*

bola e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o SENHOR:

"Ponha a panela para esquentar;
ponha-a para esquentar com água.
4Ponha dentro dela pedaços de carne,
os melhores pedaços
da coxa e da espádua.
Encha-a com o melhor desses ossos;
5apanhe o melhor do rebanho.
Empilhe lenha debaixo dela
para cozinhar os ossos;
faça-a ferver a água e cozinhe tudo
o que está na panela.

6"Porque assim diz o Soberano, o SENHOR:

"Ai da cidade sanguinária,
da panela que agora
tem uma crosta,
cujo resíduo não desaparecerá!
Esvazie-a, tirando pedaço por pedaço,
sem sorteá-los.

7"Pois o sangue que ela derramou
está no meio dela;
ela o derramou na rocha nua;
não o derramou no chão,
onde o pó o cobriria.
8Para atiçar a minha ira e me vingar,
pus o sangue dela sobre a rocha nua,
para que ele não fosse coberto.

9"Portanto, assim diz o Soberano, o SENHOR:

"Ai da cidade sanguinária!
Eu também farei uma pilha de lenha,
uma pilha bem alta.
10Por isso amontoem a lenha
e acendam o fogo.
Cozinhem bem a carne,
misturando os temperos;
e reduzam os ossos a cinzas.
11Ponham depois a panela vazia
sobre as brasas
para que esquente
até que o seu bronze
fique incandescente,
as suas impurezas se derretam
e o seu resíduo seja queimado
e desapareça.
12Mas ela frustrou todos os esforços;
nem o fogo pôde eliminar
seu resíduo espesso!

13"Ora, a sua impureza é a lascívia. Como eu desejei purificá-la, mas você não quis ser purificada, você não voltará a estar limpa, enquanto não se abrandar a minha ira contra você.

14"Eu, o SENHOR, falei. Chegou a hora de eu agir. Não me conterei; não terei piedade, nem voltarei atrás. Você será julgada de acordo com o seu comportamento e com as suas ações. Palavra do Soberano, o SENHOR".

A Morte da Mulher de Ezequiel

15Veio a mim esta palavra do SENHOR: 16"Filho do homem, com um único golpe estou para tirar de você o prazer dos seus olhos. Contudo, não lamente nem chore nem derrame nenhuma lágrima. 17Não permita que ninguém ouça o seu gemer; não pranteie pelos mortos. Mantenha apertado o seu turbante e as sandálias nos pés; não cubra o rosto nem coma a comida costumeira dos pranteadores".

18Assim, falei de manhã ao povo, e à tarde minha mulher morreu. No dia seguinte fiz o que me havia sido ordenado.

19Então o povo me perguntou: "Você não vai nos dizer que relação essas coisas têm conosco?"

20E eu lhes respondi: Esta palavra do SENHOR veio a mim: 21"Diga à nação de Israel: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Estou a ponto de profanar o meu santuário, a fortaleza de que vocês se orgulham, o prazer dos seus olhos, o objeto da sua afeição. Os filhos e as filhas que vocês deixaram lá cairão à espada. 22E vocês farão o que eu fiz. Vocês não cobrirão o rosto nem comerão a comida costumeira dos pranteadores. 23Vocês manterão os turbantes na cabeça e as sandálias nos pés. Não prantearão nem chorarão, mas irão consumir-se por causa de suas iniqüidades e gemerão uns pelos outros. 24Ezequiel lhes será um sinal; vocês farão o que ele fez. Quando isso acontecer, vocês saberão que eu sou o Soberano, o SENHOR.

25"E você, filho do homem, no dia em que eu tirar deles a sua fortaleza, sua alegria e sua glória, o prazer dos seus olhos, e também os seus filhos e as suas filhas, o maior desejo de suas vidas, 26naquele dia um fugitivo virá dar-lhe a notícia. 27Naquela hora sua boca será aberta; você falará com ele e não ficará calado. E assim você será um sinal para eles, e eles saberão que eu sou o SENHOR".

Profecia contra Amom

25 Esta palavra do SENHOR veio a mim: 2"Filho do homem, vire o rosto contra os amonitas e profetize contra eles. 3Diga-lhes: Ouçam a palavra do Soberano, o SENHOR. Assim diz o Soberano, o SENHOR: Visto que vocês exclamaram: 'Ah! Ah!' quando o meu santuário foi profanado, quando a terra de Israel foi arrasada e quando a nação de Judá foi para o exílio, 4vou entregá-los como propriedade do povo do oriente. Eles instalarão seus acampamentos e armarão suas tendas no meio de vocês; comerão suas frutas e beberão seu leite. 5Farei de Rabá um cercado para camelos e de Amom um local de descanso para ovelhas. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR. 6Porque assim diz

o Soberano, o SENHOR: Visto que vocês bateram palmas e pularam de alegria com o coração cheio de maldade contra Israel, 7por essa razão estenderei o meu braço contra vocês e os darei às nações como despojo. Eliminarei vocês do meio das nações e os exterminarei do meio dos povos. Eu os destruirei, e vocês saberão que eu sou o SENHOR.

Profecia contra Moabe

8"Assim diz o Soberano, o SENHOR: Uma vez que Moabe e Seir disseram: 'Vejam, a nação de Judá tornou-se como todas as outras nações', 9por essa razão abrirei o flanco de Moabe, começando por suas cidades fronteiriças, Bete-Jesimote, Baal-Meom e Quiriataim, que são a glória dessa terra. 10Darei Moabe e os amonitas como propriedade ao povo do oriente. Os amonitas não serão lembrados entre as nações, 11e a Moabe trarei castigo. Então eles saberão que eu sou o SENHOR.

Profecia contra Edom

12"Assim diz o Soberano, o SENHOR: Visto que Edom vingou-se da nação de Judá e com isso trouxe grande culpa sobre si, 13assim diz o Soberano, o SENHOR: Estenderei o braço contra Edom e matarei os seus homens e os seus animais. Eu o arrasarei, e desde Temã até Dedã eles cairão à espada. 14Eu me vingarei de Edom pelas mãos de Israel, o meu povo, e este lidará com Edom de acordo com a minha ira e a minha indignação; Edom conhecerá a minha vingança. Palavra do Soberano, o SENHOR.

Profecia contra a Filístia

15"Assim diz o Soberano, o SENHOR: Uma vez que a Filístia agiu por vingança e com maldade no coração, e com antiga hostilidade buscou destruir Judá, 16assim diz o Soberano, o SENHOR: Estou a ponto de estender meu braço contra os filisteus. Eliminarei os queretitas e destruirei os que restarem no litoral. 17Executarei neles grande vingança e os castigarei na minha ira. Então, quando eu me vingar deles, saberão que eu sou o SENHOR".

Profecia contra Tiro

26 No décimo primeiro ano, no primeiro dia do mês, veio a mim esta palavra do SENHOR: 2"Filho do homem, visto que Tiro falou de Jerusalém: 'Ah! Ah! O portal das nações está quebrado, e as suas portas se me abriram; agora que ela jaz em ruínas, eu prosperarei', 3por essa razão assim diz o Soberano, o SENHOR: Estou contra você, ó Tiro, e trarei muitas nações contra você; virão como o mar quando eleva as suas ondas. 4Elas destruirão os muros de Tiro e derrubarão suas torres; eu espalharei o seu entulho e farei dela uma rocha nua. 5Fora, no mar, ela se tornará um local propício para estender redes de pesca, pois eu falei. Palavra do Soberano, o SENHOR. Ela se tornará despojo para as nações, 6e em seus territórios no continente será feita grande destruição pela espada. E saberão que eu sou o SENHOR.

7"Pois assim diz o Soberano, o SENHOR: Contra você, Tiro, vou trazer do norte o rei da Babilônia, Nabucodonosor, rei de reis, com cavalos e carros, com cavaleiros e um grande exército. 8Ele desfechará com a espada um violento ataque contra os seus territórios no continente. Construirá obras de cerco e uma rampa de acesso aos seus muros. E armará uma barreira de escudos contra você. 9Ele dirigirá as investidas dos seus arietes contra os seus muros e com armas de ferro demolirá as suas torres. 10Seus cavalos serão tantos que cobrirão você de poeira. Seus muros tremerão com o barulho dos cavalos de guerra, das carroças e dos carros, quando ele entrar por suas portas com a facilidade com que se entra numa cidade cujos muros foram derrubados. 11Os cascos de seus cavalos pisarão todas as suas ruas; ele matará o seu povo à espada, e as suas resistentes colunas ruirão. 12Despojarão sua riqueza e saquearão seus suprimentos; derrubarão seus muros, demolirão suas lindas casas e lançarão ao mar as suas pedras, o seu madeiramento e todo o entulho. 13Porei fim a seus cânticos barulhentos, e não se ouvirá mais a música de suas harpas. 14Farei de você uma rocha nua, e você se tornará um local propício para estender redes de pesca. Você jamais será reconstruída, pois eu, o SENHOR, falei. Palavra do Soberano, o SENHOR.

15"Assim diz o Soberano, o SENHOR, a Tiro: Acaso as regiões litorâneas não tremerão ao som de sua queda, quando o ferido gemer e a matança acontecer em seu meio? 16Então todos os príncipes do litoral descerão do trono e porão de lado seus mantos e tirarão suas roupas bordadas. Vestidos de pavor, vão assentar-se no chão, tremendo sem parar, apavorados por sua causa. 17Depois entoarão um lamento acerca de você e lhe dirão:

" 'Como você está destruída,
ó cidade de renome,
povoada por homens do mar!
Você era um poder nos mares,
você e os seus cidadãos;
você impunha pavor
a todos os que ali vivem.
18Agora as regiões litorâneas tremem
no dia de sua queda;
as ilhas do mar estão apavoradas
diante de sua ruína'.

19"Assim diz o Soberano, o SENHOR: Quando eu fizer de você uma cidade abandonada,

lembrando cidades inabitáveis, e quando eu
a cobrir com as vastas águas do abismo,
20então farei você descer com os que des-
cem à cova, para fazer companhia aos anti-
gos. Eu a farei habitar embaixo da terra,
como em ruínas antigas, com aqueles que
descem à cova, e você não voltará e não
retomará o seu lugar[a] na terra dos viven-
tes. 21Levarei você a um fim terrível e você
já não existirá. Será procurada, e jamais será
achada. Palavra do Soberano, o SENHOR".

Um Lamento por Tiro

27 Esta palavra do SENHOR veio a mim:
2"Filho do homem, faça um lamento
a respeito de Tiro. 3Diga a Tiro, que está jun-
to à entrada para o mar, e que negocia com
povos de muitos litorais: Assim diz o Sobe-
rano, o SENHOR:

"Você diz, ó Tiro:
'Minha beleza é perfeita'.
4Seu domínio abrangia
o coração dos mares;
seus construtores levaram a sua beleza
à perfeição.
5Eles fizeram todo o seu madeiramento
com pinheiros de Senir[b];
apanharam um cedro do Líbano
para fazer-lhe um mastro.
6Dos carvalhos de Basã
fizeram os seus remos;
de cipreste procedente
das costas de Chipre
fizeram seu convés,
revestido de mármore.
7Suas velas foram feitas
de belo linho bordado,
procedente do Egito,
servindo-lhe de bandeira;
seus toldos, em vermelho e azul,
provinham das costas de Elisá.
8Habitantes de Sidom e Arvade
eram os seus remadores;
os seus homens hábeis, ó Tiro,
estavam a bordo como
marinheiros.
9Artesãos experientes de Gebal[c]
estavam a bordo
como construtores de barcos
para calafetarem as suas juntas.
Todos os navios do mar
e seus marinheiros
vinham para negociar com você
as suas mercadorias.

10"Os persas, os lídios
e os homens de Fute
serviam como soldados
em seu exército.
Eles penduravam os seus escudos
e capacetes nos seus muros,
trazendo-lhe esplendor.
11Homens de Arvade e de Heleque
guarneciam os seus muros
em todos os lados;
homens de Gamade
estavam em suas torres.
Eles penduravam os escudos deles
em seus muros ao redor;
levaram a sua beleza à perfeição.

12"Társis fez negócios com você, tendo
em vista os seus muitos bens; eles deram
prata, ferro, estanho e chumbo em troca de
suas mercadorias.
13"Javã, Tubal e Meseque negociaram
com você; trocaram escravos e utensílios de
bronze pelos seus bens.
14"Homens de Bete-Togarma trocaram
cavalos de carga, cavalos de guerra e mulas
pelas suas mercadorias.
15"Os homens de Rodes[d] negociaram
com você, e muitas regiões costeiras se tor-
naram seus clientes; pagaram-lhe suas com-
pras com presas de marfim e com ébano.
16"Arã[e] negociou com você atraído por
seus muitos produtos; em troca de suas
mercadorias deu-lhe turquesa, tecido ver-
melho, trabalhos bordados, linho fino, coral
e rubis.
17"Judá e Israel negociaram com você; pe-
los seus bens trocaram trigo de Minite, con-
feitos, mel, azeite e bálsamo.
18"Em razão dos muitos produtos de
que você dispõe e da grande riqueza de
seus bens, Damasco negociou com você,
pagando-lhe com vinho de Helbom e lã de
Zaar.
19"Também Dã e Javã, de Uzal, compra-
ram suas mercadorias, trocando-as por fer-
ro, cássia e cálamo.
20"Dedã negociou com você mantos de
sela.
21"A Arábia e todos os príncipes de Que-
dar eram seus clientes; fizeram negócios
com você, fornecendo-lhe cordeiros, carnei-
ros e bodes.
22"Os mercadores de Sabá e de Raamá fi-
zeram comércio com você; pelas mercado-
rias que você vende eles trocaram o que há
de melhor em toda espécie de especiarias,
pedras preciosas e ouro.
23"Harã, Cane e Éden e os mercadores de
Sabá, Assur e Quilmade fizeram comércio
com você. 24No seu mercado eles nego-
ciaram com você lindas roupas, tecido
azul, trabalhos bordados e tapetes mul-
ticoloridos com cordéis retorcidos e de nós
firmes.

25"Os navios de Társis

[a]26.20 Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *voltará, e eu darei glória.* [b]27.5 Isto é, do Hermom. [c]27.9 Isto é, Biblos. [d]27.15 Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Dedã.* [e]27.16 Alguns manuscritos do Texto Massorético e a Versão Siríaca dizem *Edom.*

transportam os seus bens.
Quanta carga pesada você tem
no coração do mar.
26Seus remadores a levam
para alto mar.
Mas o vento oriental a despedaçará
no coração do mar.
27Sua riqueza, suas mercadorias
e seus bens,
seus marujos, seus homens do mar
e seus construtores de barcos,
seus mercadores
e todos os seus soldados,
todos quantos estão a bordo
sucumbirão no coração do mar
no dia do seu naufrágio.
28As praias tremerão
quando os seus marujos clamarem.
29Todos os que manejam os remos
abandonarão os seus navios;
os marujos e todos os marinheiros
ficarão na praia.
30Erguerão a voz
e gritarão com amargura por sua
causa;
espalharão poeira sobre a cabeça
e rolarão na cinza.
31Raparão a cabeça por sua causa
e porão vestes de lamento.
Chorarão por você com angústia na alma
e com pranto amargurado.
32Quando estiverem gritando
e pranteando por você,
erguerão este lamento a seu respeito:
'Quem chegou a ser silenciada
como Tiro,
cercada pelo mar?'
33Quando as suas mercadorias
saíam para o mar,
você satisfazia muitas nações;
com sua grande riqueza e com seus bens
você enriqueceu os reis da terra.
34Agora, destruída pelo mar,
você jaz nas profundezas das águas;
seus bens e todos os que a acompanham
afundaram com você.
35Todos os que moram
nas regiões litorâneas
estão chocados com o que aconteceu
com você;
seus reis arrepiam-se horrorizados
e os seus rostos estão desfigurados
de medo.
36Os mercadores entre as nações
gritam de medo ao vê-la;
chegou o seu terrível fim,
e você não mais existirá".

Profecia contra o Rei de Tiro

28 Veio a mim esta palavra do SENHOR:
2"Filho do homem, diga ao governante de Tiro: Assim diz o Soberano, o SENHOR:

"No orgulho do seu coração
você diz: 'Sou um deus;
sento-me no trono de um deus
no coração dos mares'.
Mas você é um homem, e não um deus,
embora se considere tão sábio
quanto Deus.
3Você é mais sábio que Daniel[a]?
Não haverá segredo que lhe seja oculto?
4Mediante a sua sabedoria
e o seu entendimento,
você granjeou riquezas
e acumulou ouro e prata
em seus tesouros.
5Por sua grande habilidade comercial
você aumentou
as suas riquezas
e, por causa das suas riquezas,
o seu coração ficou
cada vez mais orgulhoso.

6"Por isso, assim diz o Soberano, o SENHOR:

"Porque você pensa que é sábio,
tão sábio quanto Deus,
7trarei estrangeiros contra você,
das mais impiedosas nações;
eles empunharão suas espadas
contra a sua beleza
e a sua sabedoria
e traspassarão o seu esplendor
fulgurante.
8Eles o farão descer à cova,
e você terá morte violenta
no coração dos mares.
9Dirá você então:
'Eu sou um deus'
na presença daqueles que o matarem?
Você será tão-somente um homem,
e não um deus,
nas mãos daqueles que o abaterem.
10Você terá a morte dos incircuncisos
nas mãos de estrangeiros.

Eu falei. Palavra do Soberano, o SENHOR".

11Esta palavra do SENHOR veio a mim:
12"Filho do homem, erga um lamento a respeito do rei de Tiro e diga-lhe: Assim diz o Soberano, o SENHOR:

"Você era o modelo da perfeição,
cheio de sabedoria
e de perfeita beleza.
13Você estava no Éden,
no jardim de Deus;
todas as pedras preciosas o enfeitavam:
sárdio, topázio e diamante,
berilo, ônix e jaspe,
safira, carbúnculo e esmeralda.[b]

[a]**28.3** Ou *Danel.* [b]**28.13** A identificação precisa de algumas dessas pedras preciosas não é conhecida.

Seus engastes e guarnições
eram feitos de ouro;
tudo foi preparado
no dia em que você foi criado.
14Você foi ungido
como um querubim guardião,
pois para isso eu o designei.
Você estava no monte santo de Deus
e caminhava
entre as pedras fulgurantes.
15Você era inculpável em seus caminhos
desde o dia em que foi criado
até que se achou maldade em você.
16Por meio do seu amplo comércio,
você encheu-se de violência
e pecou.
Por isso eu o lancei, humilhado,
para longe do monte de Deus,
e o expulsei, ó querubim guardião,
do meio das pedras fulgurantes.
17Seu coração tornou-se orgulhoso
por causa da sua beleza,
e você corrompeu a sua sabedoria
por causa do seu esplendor.
Por isso eu o atirei à terra;
fiz de você um espetáculo
para os reis.
18Por meio dos seus muitos pecados
e do seu comércio desonesto
você profanou os seus santuários.
Por isso fiz sair de você um fogo,
que o consumiu,
e reduzi você a cinzas no chão,
à vista de todos
os que estavam observando.
19Todas as nações que o conheciam
espantaram-se ao vê-lo;
chegou o seu terrível fim,
você não mais existirá".

Profecia contra Sidom

20Veio a mim esta palavra do SENHOR:
21"Filho do homem, vire o rosto contra Sidom; profetize contra ela 22e diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR:

"Estou contra você, Sidom,
e manifestarei a minha glória
dentro de você.
Todos saberão que eu sou o SENHOR,
quando eu castigá-la
e mostrar-me santo em seu meio.
23Enviarei uma peste sobre você
e farei sangue correr em suas ruas.
Os mortos cairão, derrubados pela
espada
que virá de todos os lados contra
você.
E todos saberão que eu sou o SENHOR.

24"Israel não terá mais vizinhos maldosos agindo como roseiras bravas dolorosas e espinhos pontudos. Pois eles saberão que eu sou o Soberano, o SENHOR.

25"Assim diz o Soberano, o SENHOR: Quando eu reunir Israel dentre as nações nas quais foi espalhado, eu me mostrarei santo entre eles à vista das nações. Então eles viverão em sua própria terra, a qual dei ao meu servo Jacó. 26Eles viverão ali em segurança, construirão casas e plantarão vinhas; viverão em segurança quando eu castigar todos os seus vizinhos que lhes fizeram mal. Então eles saberão que eu sou o SENHOR, o seu Deus".

Profecia contra o Egito

29 No décimo segundo dia do décimo mês do décimo ano do exílio, esta palavra do SENHOR veio a mim: 2"Filho do homem, vire o rosto contra o faraó, rei do Egito, e profetize contra ele e contra todo o Egito. 3Diga-lhe: Assim diz o Soberano, o SENHOR:

"Estou contra você, faraó, rei do Egito,
contra você, grande monstro deitado
em meio a seus riachos.
Você diz: 'O Nilo é meu;
eu o fiz para mim mesmo'.
4Mas porei anzóis em seu queixo
e farei os peixes dos seus regatos
se apegarem
às suas escamas, ó Egito.
Puxarei você para fora dos seus riachos,
com todos os peixes grudados
em suas escamas.
5Deixarei você no deserto,
você e todos os peixes
dos seus regatos.
Você cairá em campo aberto
e não será recolhido
nem sepultado.
Darei você como comida
aos animais selvagens
e às aves do céu.

6"Então todos os que vivem no Egito saberão que eu sou o SENHOR.

"Você tem sido um bordão de junco para a nação de Israel. 7Quando eles o pegaram com as mãos, você rachou e rasgou os ombros deles; quando eles se apoiaram em você, você se quebrou, e as costas deles sofreram torção.[a]

8"Portanto, assim diz o Soberano, o SENHOR: Trarei uma espada contra você e matarei os seus homens e os seus animais. 9O Egito se tornará um deserto arrasado. Então eles saberão que eu sou o SENHOR.

"Visto que você disse: 'O Nilo é meu; eu o fiz', 10estou contra você e contra os seus regatos, e tornarei o Egito uma desgraça e um deserto arrasado desde Migdol até Sevene,

[a]29.7 Conforme a Versão Siriaca. O Texto Massorético diz *e fez que as costas deles paralisassem.*

chegando até a fronteira da Etiópia[a]. 11Nenhum pé de homem ou pata de animal o atravessará; ninguém morará ali por quarenta anos. 12Farei a terra do Egito arrasada em meio a terras devastadas, e suas cidades estarão arrasadas durante quarenta anos entre cidades em ruínas. Espalharei os egípcios entre as nações e os dispersarei entre os povos.

13"Contudo, assim diz o Soberano, o SENHOR: Ao fim dos quarenta anos ajuntarei os egípcios dentre as nações nas quais foram espalhados. 14Eu os trarei de volta do cativeiro e os farei voltar ao alto Egito[b], à terra dos seus antepassados. Ali serão um reino humilde. 15Será o mais humilde dos reinos, e nunca mais se exaltará sobre as outras nações. Eu o farei tão fraco que nunca mais dominará sobre as nações. 16O Egito não inspirará mais confiança a Israel, mas será uma lembrança de sua iniqüidade por procurá-lo em busca de ajuda. Então eles saberão que eu sou o Soberano, o SENHOR".

17No primeiro dia do primeiro mês do vigésimo sétimo ano do exílio, esta palavra do SENHOR veio a mim: 18"Filho do homem, o rei Nabucodonosor, da Babilônia, conduziu o seu exército numa dura campanha contra Tiro; toda cabeça foi esfregada até não ficar cabelo algum e todo ombro ficou esfolado. Contudo, ele e o seu exército não obtiveram nenhuma recompensa com a campanha que ele conduziu contra Tiro. 19Por isso, assim diz o Soberano, o SENHOR: Vou dar o Egito ao rei Nabucodonosor, da Babilônia, e ele levará embora a riqueza dessa nação. Ele saqueará e despojará a terra como pagamento para o seu exército. 20Eu lhe dei o Egito como recompensa por seus esforços, por aquilo que ele e o seu exército fizeram para mim. Palavra do Soberano, o SENHOR.

21"Naquele dia farei crescer o poder[c] da nação de Israel, e abrirei a minha boca no meio deles. Então eles saberão que eu sou o SENHOR".

Um Lamento pelo Egito

30 Esta palavra do SENHOR veio a mim: 2"Filho do homem, profetize e diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR:

"Clamem e digam:
Ai! Aquele dia!
3Pois o dia está próximo,
o dia do SENHOR
está próximo;
será dia de nuvens,
uma época de condenação
para as nações.
4A espada virá contra o Egito,
e angústia virá sobre a Etiópia[d].
Quando os mortos caírem no Egito,
sua riqueza lhe será tirada
e os seus alicerces serão despedaçados.

5"A Etiópia e Fute, Lude e toda a Arábia, a Líbia[e] e o povo da terra da aliança cairão à espada junto com o Egito.

6"Assim diz o SENHOR:

"Os aliados do Egito cairão,
e a sua orgulhosa força fracassará.
Desde Migdol até Sevene
eles cairão à espada.
Palavra do Soberano, o SENHOR.
7Serão arrasados
no meio de terras devastadas,
e as suas cidades jazerão
no meio de cidades em ruínas.
8E eles saberão que eu sou o SENHOR,
quando eu incendiar o Egito
e todos os que o apóiam
forem esmagados.

9"Naquele dia enviarei mensageiros em navios para assustar o povo da Etiópia, que se sente seguro. A angústia se apoderará deles no dia da condenação do Egito, pois é certo que isso acontecerá.

10"Assim diz o Soberano, o SENHOR:

"Darei fim à população do Egito
pelas mãos do rei Nabucodonosor,
da Babilônia.
11Ele e o seu exército,
a nação mais impiedosa,
serão levados para destruir a terra.
Eles empunharão a espada
contra o Egito
e a terra se encherá de mortos.
12Eu secarei os regatos do Nilo
e venderei a terra
a homens maus;
pela mão de estrangeiros
deixarei arrasada a terra
e tudo o que nela há.

"Eu, o SENHOR, falei.

13"Assim diz o Soberano, o SENHOR:

"Destruirei os ídolos
e darei fim às imagens
que há em Mênfis.
Não haverá mais príncipe no Egito,
e espalharei medo
por toda a terra.
14Arrasarei o alto Egito[f],
incendiarei Zoã
e infligirei castigo a Tebas[g].
15Derramarei a minha ira sobre Pelúsio[h],

[a] **29.10** Hebraico: Cuxe. [b] **29.14** Hebraico: a Patros. [c] **29.21** Hebraico: chifre. [d] **30.4** Hebraico: Cuxe; também nos versículos 5 e 9. [e] **30.5** Hebraico: Cube. [f] **30.14** Hebraico: Arrasarei Patros. [g] **30.14** Hebraico: No; também nos versículos 15 e 16. [h] **30.15** Hebraico: Sim; também no versículo 16.

a fortaleza do Egito,
e acabarei com a população de Tebas.
16Incendiarei o Egito;
Pelúsio se contorcerá de agonia.
Tebas será levada pela tempestade;
Mênfis estará em constante aflição.
17Os jovens de Heliópolis[a] e de
Bubastis[b]
cairão à espada,
e a população das cidades
irá para o cativeiro.
18As trevas imperarão em pleno dia
em Tafnes
quando eu quebrar o jugo do Egito;
ali sua força orgulhosa
chegará ao fim.
Ficará coberta de nuvens,
e os moradores dos seus povoados
irão para o cativeiro.
19Assim eu darei castigo ao Egito,
e todos ali saberão
que eu sou o SENHOR".

20No sétimo dia do primeiro mês do décimo primeiro ano, a palavra do SENHOR veio a mim: 21"Filho do homem, quebrei o braço do faraó, rei do Egito. Não foi enfaixado para sarar, nem lhe foi posta uma tala para fortalecê-lo o bastante para poder manejar a espada. 22Portanto, assim diz o Soberano, o SENHOR: Estou contra o faraó, rei do Egito. Quebrarei os seus dois braços, o bom e o que já foi quebrado, e farei a espada cair da sua mão. 23Dispersarei os egípcios entre as nações e os espalharei entre os povos. 24Fortalecerei os braços do rei da Babilônia e porei a minha espada nas mãos dele, mas quebrarei os braços do faraó, e este gemerá diante dele como um homem mortalmente ferido. 25Fortalecerei os braços do rei da Babilônia, mas os braços do faraó penderão sem firmeza. Quando eu puser minha espada na mão do rei da Babilônia e ele a brandir contra o Egito, eles saberão que eu sou o SENHOR. 26Eu dispersarei os egípcios no meio das nações e os espalharei entre os povos. Então eles saberão que eu sou o SENHOR".

Um Cedro no Líbano

31 No primeiro dia do terceiro mês do décimo primeiro ano, a palavra do SENHOR veio a mim: 2"Filho do homem, diga ao faraó, rei do Egito, e ao seu povo:

"Quem é comparável a você
em majestade?
3Considere a Assíria,
outrora um cedro no Líbano,
com belos galhos que faziam
sombra à floresta;
era alto;
seu topo ficava acima
da espessa folhagem.
4As águas o nutriam,
correntes profundas o faziam crescer
a grande altura;
seus riachos fluíam de onde ele estava
para todas as árvores do campo.
5Erguia-se mais alto
que todas as árvores do campo;
brotaram muitos ramos
e seus galhos cresceram,
espalhando-se, graças à fartura de água.
6Todas as aves do céu
se aninhavam em seus ramos,
todos os animais do campo
davam à luz
debaixo dos seus galhos;
todas as grandes nações
viviam à sua sombra.
7Era de uma beleza majestosa,
com seus ramos
que tanto se espalhavam,
pois as suas raízes desciam
até as muitas águas.
8Os cedros do jardim de Deus
não eram rivais para ele,
nem os pinheiros conseguiam
igualar-se aos seus ramos,
nem os plátanos podiam
comparar-se com os seus galhos;
nenhuma árvore do jardim de Deus
podia equiparar-se à sua beleza.
9Eu o fiz belo com rica ramagem,
a inveja de todas as árvores do Éden,
do jardim de Deus.

10"Portanto, assim diz o Soberano, o SENHOR: Como ele se ergueu e se tornou tão alto, alçando seu topo acima da folhagem espessa, e como ficou orgulhoso da sua altura, 11eu o entreguei ao governante das nações para que este o tratasse de acordo com a sua maldade. Eu o rejeitei, 12e a mais impiedosa das nações estrangeiras o derrubou e o deixou. Seus ramos caíram sobre os montes e em todos os vales; seus galhos jazeram quebrados em todas as ravinas da terra. Todas as nações da terra saíram de sua sombra e o abandonaram. 13Todas as aves do céu se instalaram na árvore caída, e todos os animais do campo se abrigaram em seus galhos. 14Por isso nenhuma outra árvore junto às águas chegará a erguer-se orgulhosamente tão alto, alçando o seu topo acima da folhagem espessa. Nenhuma outra árvore igualmente bem regada chegará a essa altura; estão todas destinadas à morte, e irão para debaixo da terra, entre os homens mortais, com os que descem à cova.

15"Assim diz o Soberano, o SENHOR: No dia em que ele foi baixado à sepultura[c], fiz

[a]**30.17** Hebraico: Áven. [b]**30.17** Hebraico: Pi-Besete. [c]**31.15** Hebraico: Sheol. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte; também nos versículos 16 e 17.

o abismo encher-se de pranto por ele; estanquei os seus riachos, e a sua fartura de água foi retida. Por causa dele vesti o Líbano de trevas, e todas as árvores do campo secaram-se completamente. 16Fiz as nações tremerem ao som da sua queda, quando o fiz descer à sepultura junto com os que descem à cova. Então todas as árvores do Éden, as mais belas e melhores do Líbano, todas as árvores bem regadas, consolavam-se embaixo da terra. 17Todos os que viviam à sombra dele, seus aliados entre as nações, também haviam descido com ele à sepultura, juntando-se aos que foram mortos à espada.

18"Qual das árvores do Éden pode comparar-se com você em esplendor e majestade? No entanto, você também será derrubado e irá para baixo da terra, junto com as árvores do Éden; você jazerá entre os incircuncisos, com os que foram mortos à espada.

"Eis aí o faraó e todo o seu grande povo. Palavra do Soberano, o SENHOR".

Um Lamento pelo Faraó

32 No primeiro dia do décimo segundo mês do décimo segundo ano, esta palavra do SENHOR veio a mim: 2"Filho do homem, entoe um lamento a respeito do faraó, rei do Egito, e diga-lhe:

"Você é como um leão entre as nações,
como um monstro nos mares,
contorcendo-se em seus riachos,
agitando e enlameando
as suas águas com os pés.

3"Assim diz o Soberano, o SENHOR:

"Com uma imensa multidão de povos
lançarei sobre você
a minha rede,
e com ela eles o puxarão para cima.
4Atirarei você na terra
e o lançarei no campo.
Deixarei que todas as aves do céu
se abriguem em você
e os animais de toda a terra
o devorarão até fartar-se.
5Estenderei a sua carne sobre os montes
e encherei os vales
com os seus restos.
6Encharcarei a terra com o seu sangue
por todo o caminho, até os montes,
e os vales ficarão cheios
da sua carne.
7Quando eu o extinguir,
cobrirei o céu e escurecerei
as suas estrelas;
cobrirei o sol com uma nuvem,
e a lua não dará a sua luz.
8Todas as estrelas que brilham nos céus,
escurecerei sobre você,
e trarei escuridão sobre a sua terra.
Palavra do Soberano, o SENHOR.
9Perturbarei os corações
de muitos povos
quando eu provocar a sua destruição
entre as nações,
em terras[a] que você não conheceu.
10Farei que muitos povos
espantem-se ao vê-lo,
e que os seus reis fiquem arrepiados
de horror por sua causa,
quando eu brandir a minha espada
diante deles.
No dia da sua queda todos eles
tremerão de medo
sem parar, por suas vidas.

11"Porque assim diz o Soberano, o SENHOR:

"A espada do rei da Babilônia
virá contra você.
12Farei multidões do seu povo
caírem à espada de poderosos,
da mais impiedosa das nações.
Eles destruirão o orgulho do Egito,
e toda a sua população
será vencida.
13Destruirei todo o seu rebanho,
junto às muitas águas,
as quais não serão mais agitadas
pelo pé do homem
nem serão enlameadas
pelos cascos do gado.
14Então deixarei que as suas águas
se assentem
e farei os seus riachos
fluírem como azeite.
Palavra do Soberano, o SENHOR.
15Quando eu arrasar o Egito
e arrancar da terra
tudo o que nela existe,
quando eu abater
todos os que ali habitam,
então eles saberão
que eu sou o Senhor.

16"Esse é o lamento que entoarão por causa dele. As filhas das nações o entoarão; por causa do Egito e de todas as suas multidões de povo, elas o entoarão. Palavra do Soberano, o SENHOR".

17No décimo quinto dia do mês do décimo segundo ano, esta palavra do SENHOR veio a mim: 18"Filho do homem, lamente-se pelas multidões do Egito e faça descer para debaixo da terra tanto elas como as filhas das nações poderosas, junto com aqueles que descem à cova. 19Diga ao povo: Acaso você merece mais favores que as outras nações? Desça e deite-se com os incircuncisos. 20Eles cairão entre os que foram mortos à

[a]32.9 A Septuaginta diz *quando eu o levar ao cativeiro entre as nações, para a terra.*

espada. A espada está preparada; sejam eles arrastados com toda a multidão do seu povo. 21De dentro da sepultura[a] os poderosos líderes dirão ao Egito e aos seus aliados: 'Eles desceram e jazem com os incircuncisos, com os que foram mortos à espada'.

22"A Assíria está ali com todo o seu exército; está cercada pelos túmulos de todos os seus mortos, de todos os que caíram à espada. 23Seus túmulos estão nas profundezas, e o seu exército jaz ao redor de seu túmulo. Todos os que haviam espalhado pavor na terra dos viventes estão mortos, caídos à espada.

24"Elão está ali, com toda a sua população ao redor de seu túmulo. Todos eles estão mortos, caídos à espada. Todos os que haviam espalhado pavor na terra dos viventes desceram incircuncisos para debaixo da terra. Carregam sua vergonha com os que descem à cova. 25Uma cama está preparada para ele entre os mortos, com todas as suas hordas em torno de seu túmulo. Todos estes incircuncisos foram mortos à espada. O seu terror havia se espalhado na terra dos viventes e por isso eles carregam sua desonra com aqueles que descem à cova; jazem entre os mortos.

26"Meseque e Tubal estão ali, com toda a sua população ao redor de seus túmulos. Todos eles são incircuncisos e foram mortos à espada porque espalharam o seu terror na terra dos viventes. 27Acaso não jazem com os outros guerreiros incircuncisos que caíram, que desceram à sepultura com suas armas de guerra, cujas espadas foram postas debaixo da cabeça deles? O castigo de suas iniqüidades está sobre os seus ossos, embora o pavor causado por esses guerreiros tenha percorrido a terra dos viventes.

28"Você também, ó faraó, será abatido e jazerá entre os incircuncisos, com os que foram mortos à espada.

29"Edom está ali, seus reis e todos os seus príncipes; a despeito de seu poder, jazem com os que foram mortos à espada. Jazem com os incircuncisos, com aqueles que descem à cova.

30"Todos os príncipes do norte e todos os sidônios estão ali; eles desceram com os mortos cobertos de vergonha, apesar do pavor provocado pelo poder que tinham. Eles jazem incircuncisos com os que foram mortos à espada e carregam sua desonra com aqueles que descem à cova.

31"O faraó, ele e todo o seu exército, os verá e será consolado da perda de todo o seu povo, que foi morto à espada. Palavra do Soberano, o SENHOR. 32Embora eu o tenha feito espalhar pavor na terra dos viventes, o faraó e todo o seu povo jazerão entre os incircuncisos, com os que foram mortos à espada. Palavra do Soberano, o SENHOR".

Ezequiel, a Sentinela

33 Esta palavra do SENHOR veio a mim: 2"Filho do homem, fale com os seus compatriotas e diga-lhes: Quando eu trouxer a espada contra uma terra e o povo dessa terra escolher um homem para ser sentinela, 3e ele vir a espada vindo contra a terra e tocar a trombeta para advertir o povo, 4então, se alguém ouvir a trombeta mas não der atenção à advertência e a espada vier e tirar a sua vida, este será responsável por sua própria morte. 5Uma vez que ele ouviu o som da trombeta mas não deu atenção à advertência, será responsável por sua morte. Se ele desse atenção à advertência, se livraria. 6Mas, se a sentinela vir chegar a espada e não tocar a trombeta para advertir o povo e a espada vier e tirar a vida de um deles, aquele homem morrerá por causa de sua iniqüidade, mas considerarei a sentinela responsável pela morte daquele homem.

7"Filho do homem, eu fiz de você uma sentinela para a nação de Israel; por isso, ouça a minha palavra e advirta-os em meu nome. 8Quando eu disser ao ímpio que é certo que ele morrerá, e você não falar para dissuadi-lo de seus caminhos, aquele ímpio morrerá por[b] sua iniqüidade, mas eu considerarei você responsável pela morte dele. 9Entretanto, se você de fato advertir o ímpio para que se desvie dos seus caminhos e ele não se desviar, ele morrerá por sua iniqüidade, e você estará livre da sua responsabilidade.

10"Filho do homem, diga à nação de Israel: É isto que vocês estão dizendo: 'Nossas ofensas e pecados são um peso sobre nós, e estamos desfalecendo por causa deles[c]. Como então poderemos viver?' 11Diga-lhes: Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, que não tenho prazer na morte dos ímpios, antes tenho prazer em que eles se desviem dos seus caminhos e vivam. Voltem! Voltem-se dos seus maus caminhos! Por que o seu povo haveria de morrer, ó nação de Israel?

12"Por isso, filho do homem, diga aos seus compatriotas: A retidão do justo não o livrará se ele se voltar para a desobediência, e a maldade do ímpio não o fará cair se ele se desviar dela. E se o justo pecar, não viverá por causa de sua justiça. 13Se eu garantir ao justo que ele irá viver, mas ele, confiando em sua justiça, fizer o mal, de suas ações justas nada será lembrado; ele morrerá por causa do mal que fez. 14E, se você disser ao ímpio: Certamente você morrerá, mas ele se

[a]32.21 Hebraico: Sheol. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte; também no versículo 27. [b]33.8 Ou *em*; também no versículo 9. [c]33.10 Ou *desfalecendo neles*

desviar do seu pecado e fizer o que é justo e certo; 15se ele devolver o que apanhou como penhor de um empréstimo, se devolver o que roubou, se agir segundo os decretos que dão vida e não fizer mal algum, é certo que viverá; não morrerá. 16Nenhum dos pecados que cometeu será lembrado contra ele. Ele fez o que é justo e certo; certamente viverá.

17"Contudo, os seus compatriotas dizem: 'O caminho do Senhor não é justo'. Mas é o caminho deles que não é justo. 18Se um justo se afastar de sua justiça e fizer o mal, morrerá. 19E, se um ímpio se desviar de sua maldade e fizer o que é justo e certo, viverá por assim proceder. 20No entanto, ó nação de Israel, você diz: 'O caminho do Senhor não é justo'. Mas eu julgarei cada um de acordo com os seus próprios caminhos".

A Razão da Queda de Jerusalém

21No quinto dia do décimo mês do décimo segundo ano do nosso exílio, um homem que havia escapado de Jerusalém veio a mim e disse: "A cidade caiu!" 22Ora, na tarde do dia anterior, a mão do SENHOR estivera sobre mim, e ele abriu a minha boca antes de chegar aquele homem. Assim foi aberta a minha boca, e eu não me calei mais.

23Então me veio esta palavra do SENHOR: 24"Filho do homem, o povo que vive naquelas ruínas em Israel está dizendo: 'Abraão era apenas um único homem e, contudo, possuiu a terra. Mas nós somos muitos; com certeza receberemos a terra como propriedade'. 25Então diga a eles: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Uma vez que vocês comem carne com sangue, voltam-se para os seus ídolos e derramam sangue, como deveriam possuir a terra? 26Vocês confiam na espada, fazem coisas repugnantes, e cada um de vocês contamina a mulher do seu próximo. Deveriam possuir a terra?

27"Diga isto a eles: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Juro pela minha vida: Os que restam nas ruínas cairão à espada, os que estão no campo entregarei aos animais selvagens para ser devorados, e os que se abrigam em fortalezas e em cavernas morrerão de peste. 28Tornarei a terra um deserto abandonado. Darei fim ao poder de que se orgulha, e tão arrasados estarão os montes de Israel que ninguém desejará passar por lá. 29Eles saberão que eu sou o SENHOR, quando eu tiver tornado a terra um deserto abandonado por causa de todas as práticas repugnantes que eles cometeram.

30"Quanto a você, filho do homem, seus compatriotas estão conversando sobre você junto aos muros e às portas das casas, dizendo uns aos outros: 'Venham ouvir a mensagem que veio da parte do SENHOR'. 31O meu povo vem a você, como costuma fazer, e se assenta para ouvir as suas palavras, mas não as põe em prática. Com a boca eles expressam devoção, mas o coração deles está ávido de ganhos injustos. 32De fato, para eles você não é nada mais que um cantor que entoa cânticos de amor com uma bela voz e que sabe tocar um instrumento, pois eles ouvem as suas palavras, mas não as põem em prática.

33"Quando tudo isso acontecer — e certamente acontecerá — eles saberão que um profeta esteve no meio deles".

Os Pastores e as Ovelhas

34 Veio a mim esta palavra do SENHOR: 2"Filho do homem, profetize contra os pastores de Israel; profetize e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Ai dos pastores de Israel que só cuidam de si mesmos! Acaso os pastores não deveriam cuidar do rebanho? 3Vocês comem a coalhada, vestem-se de lã e abatem os melhores animais, mas não tomam conta do rebanho. 4Vocês não fortaleceram a fraca nem curaram a doente nem enfaixaram a ferida. Vocês não trouxeram de volta as desviadas nem procuraram as perdidas. Vocês têm dominado sobre elas com dureza e brutalidade. 5Por isso elas estão dispersas, porque não há pastor algum e, quando foram dispersas, elas se tornaram comida de todos os animais selvagens. 6As minhas ovelhas vaguearam por todos os montes e por todas as altas colinas. Foram dispersas por toda a terra, e ninguém se preocupou com elas nem as procurou.

7"Por isso, pastores, ouçam a palavra do SENHOR: 8Juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR: Visto que o meu rebanho ficou sem pastor, foi saqueado e se tornou comida de todos os animais selvagens, e uma vez que os meus pastores não se preocuparam com o meu rebanho, mas cuidaram de si mesmos em vez de cuidarem do rebanho, 9ouçam a palavra do SENHOR, ó pastores: 10Assim diz o Soberano, o SENHOR: Estou contra os pastores e os considerarei responsáveis pelo meu rebanho. Eu lhes tirarei a função de apascentá-lo para que os pastores não mais se alimentem a si mesmos. Livrarei o meu rebanho da boca deles, e as ovelhas não lhes servirão mais de comida.

11"Porque assim diz o Soberano, o SENHOR: Eu mesmo buscarei as minhas ovelhas e delas cuidarei. 12Assim como o pastor busca as ovelhas dispersas quando está cuidando do rebanho, também tomarei conta de minhas ovelhas. Eu as resgatarei de todos os lugares para onde foram dispersas num dia de nuvens e de trevas. 13Eu as farei sair das outras nações e as reunirei, trazendo-as dos outros povos para a sua própria terra. E as apascentarei nos montes de Israel, nos vales e em todos os povoados do país. 14Tomarei conta delas numa boa

pastagem, e os altos dos montes de Israel serão a terra onde pastarão; ali se alimentarão, num rico pasto nos montes de Israel. 15Eu mesmo tomarei conta das minhas ovelhas e as farei deitar-se e repousar. Palavra do Soberano, o SENHOR. 16Procurarei as perdidas e trarei de volta as desviadas. Enfaixarei a que estiver ferida e fortalecerei a fraca, mas a rebelde e forte eu destruirei. Apascentarei o rebanho com justiça.

17"Quanto a você, meu rebanho, assim diz o Soberano, o SENHOR: Julgarei entre uma ovelha e outra, e entre carneiros e bodes. 18Não lhes basta comerem em boa pastagem? Deverão também pisotear o restante da pastagem? Não lhes basta beberem água límpida? Deverão também enlamear o restante com os pés? 19Deverá o meu rebanho alimentar-se daquilo que vocês pisotearam e beber daquilo que vocês enlamearam com os pés?

20"Por isso, assim diz o Soberano, o SENHOR, a eles: Vejam, eu mesmo julgarei entre a ovelha gorda e a magra. 21Pois vocês forçaram passagem com o corpo e com o ombro, empurrando todas as ovelhas fracas com os chifres até expulsá-las; 22eu salvarei o meu rebanho, e elas não mais serão saqueadas. Julgarei entre uma ovelha e outra. 23Porei sobre elas um pastor, o meu servo Davi, e ele cuidará delas; cuidará delas e será o seu pastor. 24Eu, o SENHOR, serei o seu Deus, e o meu servo Davi será o líder no meio delas. Eu, o SENHOR, falei.

25"Farei uma aliança de paz com elas e deixarei a terra livre de animais selvagens para que as minhas ovelhas possam viver com segurança no deserto e dormir nas florestas. 26Eu as abençoarei e abençoarei os lugares em torno da minha colina.[a] Na estação própria farei descer chuva; haverá chuvas de bênçãos. 27As árvores do campo produzirão o seu fruto, a terra produzirá a sua safra e as ovelhas estarão seguras na terra. Elas saberão que eu sou o SENHOR, quando eu quebrar as cangas de seu jugo e as livrar das mãos daqueles que as escravizaram. 28Não serão mais saqueadas pelas nações, nem os animais selvagens as devorarão. Viverão em segurança, e ninguém lhes causará medo. 29Eu lhes darei uma terra famosa por suas colheitas, e elas não serão mais vítimas de fome na terra nem carregarão a zombaria das nações. 30Então elas saberão que eu, o SENHOR, o seu Deus, estou com elas, e que elas, a nação de Israel, são o meu povo. Palavra do Soberano, o SENHOR. 31Vocês, minhas ovelhas, ovelhas da minha pastagem, são o meu povo, e eu sou o seu Deus. Palavra do Soberano, o SENHOR".

Profecia contra Edom

35 Esta palavra do SENHOR veio a mim: 2"Filho do homem, vire o rosto contra o monte Seir; profetize contra ele 3e diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Estou contra você, monte Seir, e estenderei o meu braço contra você e farei de você um deserto arrasado. 4Transformarei as suas cidades em ruínas, e você ficará arrasado. Então você saberá que eu sou o SENHOR.

5"Visto que você manteve uma velha hostilidade e entregou os israelitas à espada na hora da desgraça, na hora em que o castigo deles chegou, 6por isso, juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, que entregarei você ao espírito sanguinário, e este o perseguirá. Uma vez que você não detestou o espírito sanguinário, este o perseguirá. 7Farei do monte Seir um deserto arrasado e dele eliminarei todos os que por ali vêm e vão. 8Encherei seus montes de mortos; os mortos à espada cairão em suas colinas, em seus vales e em todas as suas ravinas. 9Arrasarei você para sempre; suas cidades ficarão inabitáveis. Então você saberá que eu sou o SENHOR.

10"Uma vez que você disse: 'Estas duas nações e povos serão nossos e nos apossaremos deles', sendo que eu, o SENHOR, estava ali, 11juro pela minha vida, palavra do Soberano, o SENHOR, que tratarei você de acordo com a ira e o ciúme que você mostrou em seu ódio para com eles, e me farei conhecido entre eles quando eu julgar você. 12Então você saberá que eu, o SENHOR, ouvi todas as coisas desprezíveis que você disse contra os montes de Israel. Você disse: 'Eles foram arrasados e nos foram entregues para que os devoremos'. 13Você encheu-se de orgulho contra mim e falou contra mim sem se conter, e eu o ouvi. 14Pois assim diz o Soberano, o SENHOR: Enquanto a terra toda se regozija, eu o arrasarei. 15Como você se regozijou quando a herança da nação de Israel foi arrasada, é assim que eu o tratarei. Você ficará arrasado, ó monte Seir, você e todo o Edom. Então saberão que eu sou o SENHOR.

Profecia para os Montes de Israel

36 "Filho do homem, profetize para os montes de Israel e diga: Ó montes de Israel, ouçam a palavra do SENHOR. 2Assim diz o Soberano, o SENHOR: O inimigo disse a respeito de vocês: 'Ah! Ah! As antigas elevações se tornaram nossas'. 3Por isso profetize e diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Eles devastaram e perseguiram vocês por todos os lados, de maneira que vocês se tornaram propriedade das demais das nações e objeto de conversa maliciosa e

[a]34.26 Ou *Eu farei que elas e os lugares em torno da minha colina sejam uma bênção.*

de calúnia de todos. 4Por isso, ó montes de Israel, ouçam a palavra do Soberano, o SENHOR: Assim diz o Soberano, o SENHOR, aos montes, às colinas, às ravinas, aos vales, às ruínas arrasadas e às cidades abandonadas que foram saqueadas e ridicularizadas pelas demais nações ao seu redor — 5assim diz o Soberano, o SENHOR: Em meu zelo ardente falei contra o restante das nações e contra todo o Edom, pois, com prazer e com maldade no coração, eles fizeram de minha terra sua propriedade, para saquear suas pastagens. 6Por isso, profetize acerca da terra de Israel e diga aos montes, às colinas, às ravinas e aos vales: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Falo com ciúme em minha ira porque vocês sofreram a zombaria das nações. 7Por isso, assim diz o Soberano, o SENHOR: Juro de mão erguida que as nações ao redor também sofrerão zombaria.

8"Mas vocês, ó montes de Israel, produzirão galhos e frutos para Israel, o meu povo, pois ele virá logo para casa. 9Estou preocupado com vocês e olharei para vocês favoravelmente; vocês serão arados e semeados, 10e os multiplicarei, sim, toda a nação de Israel. As cidades serão habitadas e as ruínas reconstruídas. 11Multiplicarei os homens e os animais, e eles serão prolíferos e se tornarão numerosos. Tornarei a povoá-los como no passado, e farei vocês prosperarem mais do que antes. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR. 12Farei Israel, o meu povo, andar sobre vocês. Vocês lhe pertencerão, serão a herança de Israel; vocês nunca mais os privarão dos seus filhos.

13"Assim diz o Soberano, o SENHOR: Como de fato dizem a você: 'Você devora homens e priva a sua nação de filhos', 14você não mais devorará nem tornará sua nação sem filhos. Palavra do Soberano, o SENHOR. 15Eu não permitirei mais que você ouça o sarcasmo das nações, e você não sofrerá mais a zombaria dos povos, nem fará mais a sua nação cair. Palavra do Soberano, o SENHOR".

16De novo a palavra do SENHOR veio a mim, dizendo: 17"Filho do homem, quando os israelitas moravam em sua própria terra, eles a contaminaram com sua conduta e com suas ações. Sua conduta era à minha vista como a impureza menstrual de uma mulher. 18Por essa razão derramei sobre eles a minha ira, porque eles derramaram sangue na terra e porque se contaminaram com seus ídolos. 19Eu os dispersei entre as nações, e eles foram espalhados entre os povos; eu os julguei de acordo com a conduta e as ações deles. 20E, por onde andaram entre as nações, eles profanaram o meu santo nome, pois se dizia a respeito deles: 'Esse é o povo do SENHOR, mas assim mesmo teve que sair da terra que o SENHOR lhe deu'. 21Tive consideração pelo meu santo nome, o qual a nação de Israel profanou entre as nações para onde tinha ido.

22"Por isso, diga à nação de Israel: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Não é por sua causa, ó nação de Israel, que farei essas coisas, mas por causa do meu santo nome, que vocês profanaram entre as nações para onde foram. 23Mostrarei a santidade do meu santo nome, que foi profanado entre as nações, o nome que vocês profanaram no meio delas. Então as nações saberão que eu sou o SENHOR, palavra do Soberano, o SENHOR, quando eu me mostrar santo por meio de vocês diante dos olhos delas.

24"Pois eu os tirarei dentre as nações, os ajuntarei do meio de todas as terras e os trarei de volta para a sua própria terra. 25Aspergirei água pura sobre vocês e ficarão puros; eu os purificarei de todas as suas impurezas e de todos os seus ídolos. 26Darei a vocês um coração novo e porei um espírito novo em vocês; tirarei de vocês o coração de pedra e lhes darei um coração de carne. 27Porei o meu Espírito em vocês e os levarei a agirem segundo os meus decretos e a obedecerem fielmente às minhas leis. 28Vocês habitarão na terra que dei aos seus antepassados; vocês serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. 29Eu os livrarei de toda a sua impureza. Convocarei o cereal e o farei multiplicar-se, e não trarei fome sobre vocês. 30Aumentarei a produção das árvores e as safras dos campos, de modo que vocês não sofrerão mais vergonha entre as nações por causa da fome. 31Então vocês se lembrarão dos seus caminhos maus e das suas ações ímpias, e terão nojo de si mesmos por causa das suas iniqüidades e das suas práticas repugnantes. 32Quero que saibam que não estou fazendo isso por causa de vocês. Palavra do Soberano, o SENHOR. Envergonhem-se e humilhem-se por causa de sua conduta, ó nação de Israel!

33"Assim diz o Soberano, o SENHOR: No dia em que eu os purificar de todos os seus pecados, restabelecerei as suas cidades e as ruínas serão reconstruídas. 34A terra arrasada será cultivada; não permanecerá arrasada à vista de todos que passarem por ela. 35Estes dirão: 'Esta terra que estava arrasada tornou-se como o jardim do Éden; as cidades que jaziam em ruínas, arrasadas e destruídas, agora estão fortificadas e habitadas'. 36Então as nações que estiverem ao redor de vocês e que subsistirem saberão que eu, o SENHOR, reconstruí o que estava destruído e replantei o que estava arrasado. Eu, o SENHOR, falei, e o farei.

37"Assim diz o Soberano, o SENHOR: Uma vez mais cederei à súplica da nação de Israel e farei isto por ela: tornarei o seu povo tão numeroso como as ovelhas, 38e como os grandes rebanhos destinados às ofertas das festas fixas de Jerusalém. Desse modo as ci-

dades em ruínas ficarão cheias de rebanhos de gente. Então eles saberão que eu sou o SENHOR".

O Vale dos Ossos Secos

37 A mão do SENHOR estava sobre mim, e por seu Espírito ele me levou a um vale cheio de ossos. 2Ele me levou de um lado para outro, e pude ver que era enorme o número de ossos no vale, e que os ossos estavam muito secos. 3Ele me perguntou: "Filho do homem, estes ossos poderão tornar a viver?"

Eu respondi: "Ó Soberano SENHOR, só tu o sabes".

4Então ele me disse: "Profetize a estes ossos e diga-lhes: Ossos secos, ouçam a palavra do SENHOR! 5Assim diz o Soberano, o SENHOR, a estes ossos: Farei um espírito entrar em vocês, e vocês terão vida. 6Porei tendões em vocês e farei aparecer carne sobre vocês e os cobrirei com pele; porei um espírito em vocês, e vocês terão vida. Então vocês saberão que eu sou o SENHOR".

7E eu profetizei conforme a ordem recebida. Enquanto profetizava, houve um barulho, um som de chocalho, e os ossos se juntaram, osso com osso. 8Olhei, e os ossos foram cobertos de tendões e de carne, e depois de pele; mas não havia espírito neles.

9A seguir ele me disse: "Profetize ao espírito; profetize, filho do homem, e diga-lhe: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Venha desde os quatro ventos, ó espírito, e sopre dentro desses mortos, para que vivam". 10Profetizei conforme a ordem recebida, e o espírito entrou neles; eles receberam vida e se puseram em pé. Era um exército enorme!

11Então ele me disse: "Filho do homem, estes ossos são toda a nação de Israel. Eles dizem: 'Nossos ossos se secaram e nossa esperança desvaneceu-se; fomos exterminados'. 12Por isso profetize e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Ó meu povo, vou abrir os seus túmulos e fazê-los sair; trarei vocês de volta à terra de Israel. 13E quando eu abrir os seus túmulos e os fizer sair, vocês, meu povo, saberão que eu sou o SENHOR. 14Porei o meu Espírito em vocês e vocês viverão, e eu os estabelecerei em sua própria terra. Então vocês saberão que eu, o SENHOR, falei, e fiz. Palavra do SENHOR".

Uma Só Nação e Um Só Rei

15Esta palavra do SENHOR veio a mim: 16"Filho do homem, escreva num pedaço de madeira: Pertencente a Judá e aos israelitas, seus companheiros. Depois escreva noutro pedaço de madeira: Vara de Efraim, pertencente a José e a toda a nação de Israel, seus companheiros. 17Junte-os numa única vara para que se tornem uma só em sua mão.

18"Quando os seus compatriotas lhe perguntarem: 'Você não vai nos dizer o que significa isso?' 19Diga-lhes: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Vou apanhar a vara que está na mão de Efraim, pertencente a José e às demais tribos israelitas, suas companheiras, e vou juntá-las à vara de Judá. Assim farei delas um único pedaço de madeira, e elas se tornarão uma só na minha mão. 20Segure diante dos olhos deles os pedaços de madeira em que você escreveu 21e diga-lhes: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Tirarei os israelitas das nações para onde foram. Vou ajuntá-los de todos os lugares ao redor e trazê-los de volta à sua própria terra. 22Eu os farei uma única nação na terra, nos montes de Israel. Haverá um único rei sobre todos eles, e nunca mais serão duas nações, nem estarão divididos em dois reinos. 23Não se contaminarão mais com seus ídolos e imagens detestáveis, nem com nenhuma de suas transgressões, pois eu os salvarei de todas as suas apostasias pecaminosas[a] e os purificarei. Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

24"O meu servo Davi será rei sobre eles, e todos eles terão um só pastor. Seguirão as minhas leis e terão o cuidado de obedecer aos meus decretos. 25Viverão na terra que dei ao meu servo Jacó, a terra onde os seus antepassados viveram. Eles e os seus filhos e os filhos de seus filhos viverão ali para sempre, e o meu servo Davi será o seu líder para sempre. 26Farei uma aliança de paz com eles; será uma aliança eterna. Eu os firmarei e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre. 27Minha morada estará com eles; eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. 28Então, quando o meu santuário estiver entre eles para sempre, as nações saberão que eu, o SENHOR, santifico Israel".

Profecia contra Gogue

38 Veio a mim esta palavra do SENHOR: 2"Filho do homem, vire o rosto contra Gogue, da terra de Magogue, o príncipe maior de[b] Meseque e de Tubal; profetize contra ele 3e diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Estou contra você, ó Gogue, príncipe maior de Meseque e de Tubal. 4Farei você girar, porei anzóis em seu queixo e o farei sair com todo o seu exército: seus cavalos, seus cavaleiros totalmente armados e uma grande multidão com escudos grandes e pequenos, todos eles brandindo suas espadas. 5A Pérsia, a Etiópia e a Líbia[c] estarão com eles, todos com escudos e capacetes; 6Gômer com todas as suas tropas, e Bete-

[a]37.23 Ou *de todas as moradias em que pecaram* [b]38.2 Ou *príncipe de Rôs e de*; também no versículo 3 e em 39.1. [c]38.5 Hebraico: Cuxe e Fute.

Togarma, do extremo norte, com todas as suas tropas; muitas nações com você.

7"Aprontem-se; estejam preparados, você e todas as multidões reunidas ao seu redor, e assuma o comando delas. 8Depois de muitos dias você será chamado às armas. Daqui a alguns anos você invadirá uma terra que se recuperou da guerra, cujo povo foi reunido dentre muitas nações nos montes de Israel, os quais por muito tempo estiveram arrasados. Trazido das nações, agora vive em segurança. 9Você, todas as suas tropas e as muitas nações subirão, avançando como uma tempestade; você será como uma nuvem cobrindo a terra.

10"Assim diz o Soberano, o SENHOR: Naquele dia virão pensamentos à sua cabeça e você maquinará um plano maligno. 11Você dirá: 'Invadirei uma terra de povoados; atacarei um povo pacífico e que de nada suspeita, onde todos moram em cidades sem muros, sem portas e sem trancas. 12Despojarei, saquearei e voltarei a minha mão contra as ruínas reerguidas e contra o povo reunido dentre as nações, rico em gado e em bens, que vive na parte central do território[a]'. 13Sabá e Dedã e os mercadores de Társis e todos os seus povoados[b] dirão a você: 'Você veio para tomar despojos? Você reuniu essa multidão para saquear, levar embora prata e ouro, tomar o gado e os bens e apoderar-se de muitos despojos?'

14"Por isso, filho do homem, profetize e diga a Gogue: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Naquele dia, quando Israel, o meu povo, estiver vivendo em segurança, será que você não vai reparar nisso? 15Você virá do seu lugar, do extremo norte, você, acompanhado de muitas nações, todas elas montadas em cavalos, uma grande multidão, um exército numeroso. 16Você avançará contra Israel, o meu povo, como uma nuvem que cobre a terra. Nos dias vindouros, ó Gogue, trarei você contra a minha terra, para que as nações me conheçam quando eu me mostrar santo por meio de você diante dos olhos delas.

17"Assim diz o Soberano, o SENHOR: Acaso você não é aquele de quem falei em dias passados por meio dos meus servos, os profetas de Israel? Naquela época eles profetizaram durante anos que eu traria você contra Israel. 18É isto que acontecerá naquele dia: Quando Gogue atacar Israel, será despertado o meu furor. Palavra do Soberano, o SENHOR. 19Em meu zelo e em meu grande furor declaro que naquela época haverá um grande terremoto em Israel. 20Os peixes do mar, as aves do céu, os animais do campo, toda criatura que rasteja pelo chão e todas as pessoas da face da terra tremerão diante da minha presença. Os montes serão postos abaixo, os penhascos se desmoronarão e todos os muros cairão. 21Convocarei a espada contra Gogue em todos os meus montes. Palavra do Soberano, o SENHOR. A espada de cada um será contra o seu irmão. 22Executarei juízo sobre ele com peste e derramamento de sangue; desabarei torrentes de chuva, saraiva e enxofre ardente sobre ele e sobre as suas tropas e sobre as muitas nações que estarão com ele. 23E assim mostrarei a minha grandeza e a minha santidade, e me farei conhecido de muitas nações. Então eles saberão que eu sou o SENHOR.

39 "Filho do homem, profetize contra Gogue e diga: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Eu estou contra você, ó Gogue, príncipe maior de Meseque e de Tubal. 2Farei você girar e o arrastarei. Eu o trarei do extremo norte e o enviarei contra os montes de Israel. 3Então derrubarei o arco da sua mão esquerda e farei suas flechas caírem da sua mão direita. 4Nos montes de Israel você cairá, você e todas as suas tropas e as nações que estiverem com você. Eu darei você como comida a todo tipo de ave que come carniça e aos animais do campo. 5Você cairá em campo aberto, pois eu falei. Palavra do Soberano, o SENHOR. 6Mandarei fogo sobre Magogue e sobre aqueles que vivem em segurança nas regiões costeiras, e eles saberão que eu sou o SENHOR.

7"Farei conhecido o meu santo nome no meio de Israel, o meu povo. Não mais deixarei que o meu nome seja profanado, e as nações saberão que eu, o SENHOR, sou o Santo de Israel. 8E aí vem! É certo que acontecerá. Palavra do Soberano, o SENHOR. Este é o dia de que eu falei.

9"Então aqueles que morarem nas cidades de Israel sairão e usarão armas como combustível e as queimarão: os escudos, pequenos e grandes, os arcos e flechas, os bastões de guerra e as lanças. Durante sete anos eles as utilizarão como combustível. 10Não precisarão ajuntar lenha nos campos nem cortá-la nas florestas, porque eles usarão as armas como combustível. E eles despojarão aqueles que os despojaram e saquearão aqueles que os saquearam. Palavra do Soberano, o SENHOR.

11"Naquele dia darei a Gogue um túmulo em Israel, no vale dos que viajam para o oriente na direção[c] do Mar[d]. Ele bloqueará o caminho dos viajantes porque Gogue e todos os seus batalhões serão sepultados ali. Por isso será chamado vale de Hamom-Gogue[e].

12"Durante sete meses a nação de Israel os estará sepultando a fim de purificar a terra. 13Todo o povo da terra os sepultará, e o

[a]38.12 Hebraico: no umbigo da terra. [b]38.13 Ou *seus leões fortes* [c]39.11 Ou *viajam a leste*
[d]39.11 Isto é, o mar Morto. [e]39.11 *Hamom-Gogue* significa *hordas de Gogue.*

dia em que eu for glorificado será para eles um dia memorável. Palavra do Soberano, o SENHOR.

14"Depois dos sete meses serão contratados homens para percorrerem a terra e sepultarem os que ainda restarem. E assim a terra será purificada. 15Quando estiverem percorrendo a terra e um deles vir um osso humano, fincará um marco ao lado do osso até que os coveiros o sepultem no vale de Hamom-Gogue. 16(Também haverá ali uma cidade à qual se dará o nome de Hamoná.) E assim eles purificarão a terra.

17"Filho do homem, assim diz o Soberano, o SENHOR: Chame todo tipo de ave e todos os animais do campo: Venham de todos os lugares ao redor e reúnam-se para o sacrifício que estou preparando para vocês, o grande sacrifício nos montes de Israel. Ali vocês comerão carne e beberão sangue. 18Comerão a carne dos poderosos e beberão o sangue dos príncipes da terra como se eles fossem carneiros, cordeiros, bodes e novilhos, todos eles animais gordos de Basã. 19No sacrifício que lhes estou preparando vocês comerão gordura até empanturrar-se e beberão sangue até embriagar-se. 20À minha mesa vocês comerão sua porção de cavalos e cavaleiros, de homens poderosos e soldados de todo tipo. Palavra do Soberano, o SENHOR.

21"Exibirei a minha glória entre as nações, e todas as nações verão o castigo que eu trouxer e a mão que eu colocar sobre eles. 22Daquele dia em diante a nação de Israel saberá que eu sou o SENHOR, o seu Deus. 23E as nações saberão que os israelitas foram para o exílio por sua iniqüidade, porque me foram infiéis. Por isso escondi deles o meu rosto e os entreguei nas mãos de seus inimigos, e eles caíram à espada. 24Tratei com eles de acordo com a sua impureza e com as suas transgressões, e escondi deles o meu rosto.

25"Por isso, assim diz o Soberano, o SENHOR: Agora trarei Jacó de volta do cativeiro[b] e terei compaixão de toda a nação de Israel, e serei zeloso pelo meu santo nome. 26Eles se esquecerão da vergonha por que passaram e de toda a infidelidade que mostraram para comigo enquanto viviam em segurança em sua terra, sem que ninguém lhes causasse medo. 27Quando eu os tiver trazido de volta das nações e os tiver ajuntado dentre as terras de seus inimigos, eu me revelarei santo por meio deles à vista de muitas nações. 28Então eles saberão que eu sou o SENHOR, o seu Deus, pois, embora os tenha enviado para o exílio entre as nações, eu os reunirei em sua própria terra, sem deixar um único deles para trás. 29Não mais esconderei deles o rosto, pois derramarei o meu Espírito sobre a nação de Israel. Palavra do Soberano, o SENHOR".

O Novo Templo

40 No início do vigésimo quinto ano do exílio, no início do ano, no décimo dia do mês, no décimo quarto ano depois da queda da cidade, naquele exato dia a mão do SENHOR esteve sobre mim e ele me levou para lá. 2Em visões de Deus ele me levou a Israel e me pôs num monte muito alto, sobre o qual, no lado sul, havia alguns prédios que tinham a aparência de uma cidade. 3Ele me levou para lá, e eu vi um homem que parecia de bronze; ele estava em pé junto à entrada, tendo em sua mão uma corda de linho e uma vara de medir. 4E ele me disse: "Filho do homem, fixe bem os olhos e procure ouvir bem, e preste atenção a tudo o que vou lhe mostrar, pois para isso você foi trazido aqui. Conte à nação de Israel tudo o que você vai ver".

A Porta Oriental

5Vi um muro que cercava completamente a área do templo. O comprimento da vara de medir na mão do homem era de seis medidas longas, cada uma com meio metro[c]. Ele mediu o muro, que tinha três metros[d] de espessura e três de altura.

6Depois ele foi até a porta que dá para o oriente. Subiu os seus degraus e mediu a soleira da porta, que tinha três metros de extensão[e]. 7As salas dos guardas tinham três metros de comprimento e três metros de largura, e as paredes entre elas tinham dois metros e meio de espessura. A soleira da porta junto ao pórtico, defronte do templo, tinha três metros de extensão.

8Depois ele mediu o pórtico, 9que tinha[f] quatro metros de extensão e seus batentes tinham um metro de espessura. O pórtico estava voltado para o templo.

10Da porta oriental para dentro havia três salas de cada lado; as três tinham as mesmas medidas, e as faces das paredes salientes de cada lado tinham as mesmas medidas. 11A seguir ele mediu a largura da porta, à entrada; era de cinco metros, e seu comprimento era de seis metros e meio. 12Defronte de cada sala havia um muro de meio metro de altura, e os nichos eram quadra-

[a]**39.16** *Hamoná* significa *hordas*. [b]**39.25** Ou *Agora restaurarei a sorte de Jacó* [c]**40.5** Hebraico: 1 côvado longo. O côvado longo era uma medida linear de cerca de meio metro. [d]**40.5** Hebraico: 1 vara. [e]**40.6** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *fundo, a primeira soleira, uma vara de fundo*. [f]**40.8,9** Conforme muitos manuscritos do Texto Massorético, a Septuaginta, a Vulgata e a Versão Siríaca. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *a entrada defronte do templo; ela media uma vara de fundo. 9Então ele mediu o pórtico da entrada, que tinha*

dos, com três metros em cada lado. 13Depois ele mediu a entrada a partir do alto da parede do fundo de uma sala até o alto da sala oposta; a distância era de doze metros e meio, da abertura de um parapeito até a abertura do parapeito oposto. 14E mediu ao longo das faces das paredes salientes por toda a parte interna da entrada; eram trinta metros. A medida era até o pórtico[a] que dá para o pátio. 15A distância desde a entrada da porta até a extremidade do seu pórtico era de vinte e cinco metros. 16As salas e as paredes salientes dentro da entrada eram guarnecidos de estreitas aberturas com parapeito ao redor, como o pórtico; as aberturas que os circundavam davam para a parte interna. As faces das paredes salientes eram decoradas com tamareiras.

O Pátio Externo

17Depois ele me levou ao pátio externo. Ali eu vi alguns quartos e um piso que havia sido construído ao redor de todo o pátio; nele havia trinta quartos ao longo de todo o piso. 18Este era adjacente às laterais das entradas e sua largura era igual ao comprimento; esse era o piso inferior. 19A seguir ele mediu a distância da parte interna da entrada inferior até a parte externa do pátio interno, o que deu cinqüenta metros, tanto no lado leste como no lado norte.

A Porta Norte

20Mediu depois o comprimento e a largura da porta que dá para o norte, e para o pátio externo. 21Seus compartimentos, três de cada lado, suas paredes salientes e seu pórtico tinham as mesmas medidas dos compartimentos da primeira entrada. Tinham vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura. 22Suas aberturas, seu pórtico e sua decoração com tamareiras tinham as mesmas medidas dos da porta que dava para o oriente. Sete degraus subiam até ela, e o seu pórtico ficava no lado oposto a eles. 23Havia uma porta que abria o pátio interno e que dava para a porta norte, como também uma que dava para a porta leste. Ele mediu de uma porta à que lhe ficava oposta; eram cinqüenta metros.

A Porta Sul

24Depois ele me levou para o lado sul, e eu vi uma porta que dava para o sul. Ele mediu seus batentes e seu pórtico, e eles tinham as mesmas medidas das outras portas. 25A entrada e o pórtico tinham aberturas estreitas ao seu redor, como as aberturas das outras. Tinham vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura. 26Sete degraus subiam até ela, e o seu pórtico ficava no lado oposto a eles; havia uma decoração de tamareiras nas faces das paredes salientes em cada lado. 27O pátio interno também tinha uma porta que dava para o sul, e ele mediu desde essa porta até a porta externa no lado sul; eram cinqüenta metros.

Portas para o Pátio Interno

28A seguir ele me levou ao pátio interno pela porta sul e mediu a porta sul; suas medidas eram iguais às outras. 29Suas salas, suas paredes salientes e seu pórtico tinham as mesmas medidas dos outros. A entrada e seu pórtico tinham aberturas ao seu redor. Tinham vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura. 30(Os pórticos das entradas ao redor do pátio interno tinham doze metros e meio de largura e dois metros e meio de extensão.) 31Seu pórtico dava para o pátio externo; tamareiras decoravam seus batentes, e oito degraus subiam até a porta.

32Depois ele me levou ao pátio interno no lado leste, e mediu a entrada; suas medidas eram iguais às outras. 33Suas salas, suas paredes salientes e seu pórtico tinham as mesmas medidas dos outros. A entrada e seu pórtico tinham aberturas ao seu redor. Tinham vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura. 34Seu pórtico dava para o pátio externo; tamareiras decoravam os batentes em cada lado, e oito degraus subiam até ela.

35Depois ele me levou à porta norte e a mediu; suas medidas eram iguais às outras, 36como também as medidas de suas salas, suas paredes salientes e seu pórtico, e tinha aberturas ao seu redor. Tinha vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura. 37Seu pórtico dava[b] para o pátio externo; tamareiras decoravam os batentes em ambos os lados, e oito degraus subiam até ela.

Os Quartos da Preparação dos Sacrifícios

38Um quarto com sua entrada ficava junto do pórtico de cada uma das entradas internas, onde os holocaustos[c] eram lavados. 39No pórtico da entrada havia duas mesas de cada lado, em que os holocaustos, as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa eram abatidos. 40Junto à parede externa do pórtico da entrada, perto dos degraus da porta norte, ficavam duas mesas, e do outro lado dos degraus havia duas mesas. 41Havia, pois, quatro mesas num lado da entrada e

[a]**40.14** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *a parede saliente.* [b]**40.37** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *Seus batentes davam.* Veja os versículos 31 e 34. [c]**40.38** Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também nos versículos 39 e 42.

quatro no outro, onde os sacrifícios eram abatidos. Eram oito mesas ao todo. 42Também havia quatro mesas de pedra lavrada para os holocaustos, cada uma com setenta e cinco centímetros de comprimento e de largura, e cinqüenta centímetros de altura. Nelas colocavam-se os utensílios para o abate dos holocaustos e dos outros sacrifícios. 43E ganchos de duas pontas, cada um com quatro dedos de comprimento, estavam presos à parede, em toda a sua extensão. As mesas destinavam-se à carne das ofertas.

Quartos para os Sacerdotes

44Dentro do pátio interno havia dois quartos antes da porta interna; um ficava ao lado[a] da porta norte que dava para o sul, e outro ao lado da porta sul[b] que dava para o norte. 45Ele me disse: "O quarto que dá para o sul é para os sacerdotes encarregados do templo, 46e o quarto que dá para o norte é para os sacerdotes encarregados do altar. São eles os filhos de Zadoque, os únicos levitas que podem aproximar-se do SENHOR para ministrarem diante dele".

47Depois ele mediu o pátio: era quadrado, medindo cinqüenta metros de comprimento e cinqüenta de largura. E o altar ficava em frente do templo.

O Templo

48A seguir levou-me ao pórtico do templo e mediu os seus batentes; eles tinham dois metros e meio de largura em ambos os lados. A largura da entrada era de sete metros, e suas paredes salientes tinham[c] um metro e meio de largura em cada lado. 49O pórtico tinha dez metros de largura e seis metros da frente aos fundos. Havia um lance de escadas que dava acesso a ele[d], e três colunas em cada lado dos batentes.

41 Depois o homem me levou ao santuário externo e mediu os batentes; a largura dos batentes era de três metros[e] em cada lado.[f] 2A entrada tinha cinco metros de largura, e as paredes salientes em cada lado tinham dois metros e meio de largura. Ele mediu também o santuário externo; e ele tinha vinte metros de comprimento e dez de largura.

3Depois entrou no santuário interno e mediu os batentes da entrada; cada um tinha um metro de largura. A entrada tinha três metros de largura, e as paredes salientes em cada lado dela tinham três metros e meio de largura. 4E ele mediu o comprimento do santuário interno; tinha dez metros, e sua largura era de dez metros até o fim do santuário externo. Ele me disse: "Este é o Lugar Santíssimo".

5Depois mediu a parede do templo; tinha três metros de espessura, e cada quarto lateral em torno do templo tinha dois metros de largura. 6Os quartos laterais, sobrepostos uns aos outros, ficavam em três andares, havendo trinta em cada andar. Havia saliências em torno de toda a parede do templo para servirem de pontos de apoio para os quartos laterais, para que não fossem incrustados na parede do templo. 7As paredes laterais em torno de todo o templo eram mais largas em cada andar superior. A estrutura em torno do templo foi construída em plataformas ascendentes, de modo que os quartos ficavam mais largos à medida que se subia. Uma escada subia do andar inferior até o andar superior, servindo também o andar do meio.

8Vi que ao redor de todo o templo fora construída uma base, formando o alicerce dos quartos laterais. Era do comprimento da vara de medir, ou seja, três metros. 9A parede externa dos quartos laterais era de dois metros e meio de espessura. A área aberta entre os quartos laterais do templo 10e os quartos dos sacerdotes era de dez metros de largura ao redor de todo o templo. 11Havia entradas para os quartos laterais a partir da área aberta, uma ao norte e outra ao sul; e a base vizinha à área aberta era de dois metros e meio ao redor de todo o templo.

12O prédio em frente do pátio do templo no lado oeste media trinta e cinco metros de largura. A parede do prédio tinha dois metros e meio de espessura em toda a sua volta, e o seu comprimento era de quarenta e cinco metros.

13Depois ele mediu o templo; tinha cinqüenta metros de comprimento, e o pátio do templo e o prédio com suas paredes também tinham cinqüenta metros de comprimento. 14A largura do pátio do templo no lado oeste, inclusive a frente do templo, era de cinqüenta metros.

15A seguir ele mediu o comprimento do prédio que ficava em frente do pátio, na parte de trás do templo, inclusive suas galerias em cada lado; era de cinqüenta metros.

O santuário externo, o santuário interno e o pórtico que dava para o pátio, 16bem como as soleiras, as janelas estreitas e as galerias em volta dos três, tudo o que estava do lado de fora, inclusive a soleira, fora revestido de madeira. Igualmente estavam re-

[a]**40.44** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *havia quartos para cantores, os quais ficavam ao lado.* [b]**40.44** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *leste.* [c]**40.48** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *e sua entrada tinha.* [d]**40.49** A Septuaginta diz *10 degraus que subiam até ele.* [e]**41.1** Hebraico: 6 côvados. O côvado longo era uma medida linear de cerca de meio metro. [f]**41.1** Conforme um manuscrito do Texto Massorético e a Septuaginta. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *lado, a largura da tenda.*

vestidos o piso, a parede até a altura das janelas, e as janelas. 17No espaço acima do lado externo da entrada do santuário interno e nas paredes, a intervalos regulares, em volta de todo o santuário interno e externo, 18havia querubins e tamareiras em relevo. As tamareiras alternavam com os querubins. Cada querubim tinha dois rostos: 19o rosto de um homem virado para a tamareira de um dos lados, e o rosto de um leão virado para a tamareira do outro lado. Estavam em relevo ao redor de todo o templo. 20Desde o chão até a área acima da entrada havia querubins e tamareiras em relevo na parede do santuário externo.

21O santuário externo tinha batentes retangulares, e o que ficava em frente do Santo dos Santos era semelhante. 22Havia um altar de madeira com um metro e meio de altura e um metro em cada lado; seus cantos, sua base[a] e seus lados eram de madeira. O homem me disse: "Esta é a mesa que fica diante do SENHOR". 23Tanto o santuário externo quanto o Santo dos Santos tinham portas duplas. 24Cada porta tinha duas folhas articuladas. 25E nas portas do santuário externo havia querubins e tamareiras esculpidos em relevo, como os que havia nas paredes, e havia também uma saliência de madeira na frente do pórtico. 26Nas paredes laterais do pórtico havia janelas estreitas com tamareiras em relevo em cada lado. Os quartos laterais do templo também tinham saliências.

Os Quartos dos Sacerdotes

42 Depois disso o homem conduziu-me para o lado norte, para o pátio externo, e levou-me aos quartos opostos ao pátio do templo e ao muro externo do lado norte. 2O prédio cuja porta dava para o norte tinha cinqüenta metros[b] de comprimento e vinte e cinco metros de largura. 3Tanto na seção que ficava a dez metros de distância do pátio interno quanto na seção oposta ao piso do pátio externo, havia uma galeria frente à outra nos três andares. 4Em frente dos quartos havia uma passagem interna com cinco metros de largura e cinqüenta metros[c] de comprimento. Suas portas ficavam no lado norte. 5Ora, os quartos superiores eram mais estreitos, pois as galerias tomavam mais espaço deles do que dos quartos do andar inferior e médio. 6Os quartos do terceiro andar não tinham colunas, ao passo que os pátios tinham. Por isso a área deles era menor do que a dos quartos do andar inferior e do meio. 7Havia uma parede externa paralela aos quartos e ao pátio externo; sua extensão era de vinte e cinco metros, em frente dos quartos. 8A fileira de quartos junto ao pátio interno tinha vinte e cinco metros de comprimento, e a que ficava mais próxima do santuário tinha cinqüenta metros de comprimento. 9Os quartos de baixo tinham entrada pelo lado leste, quando se vem do pátio externo.

10No lado sul, ao longo da parede do pátio externo, adjacentes ao pátio do templo e no lado oposto do muro externo, havia quartos 11com uma passagem em frente deles. Eram como os quartos do lado norte; tinham o mesmo comprimento e a mesma largura, com saídas e dimensões semelhantes. As portas do lado norte 12eram semelhantes às portas dos quartos do lado sul. Havia uma entrada no início do corredor paralelo ao muro correspondente que se estendia para leste; e havia uma entrada para os quartos.

13Depois o homem me disse: "Os quartos do norte e do sul que dão para o pátio do templo são os quartos em que os sacerdotes que se aproximam do SENHOR comerão e guardarão as ofertas santíssimas, isto é, as ofertas de cereal, as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa, pois o local é santo. 14Assim que os sacerdotes entrarem nos recintos sagrados, só poderão ir para o pátio externo após tirarem as vestes com as quais ministram, pois elas são santas. Porão outras vestes antes de se aproximarem dos lugares reservados para o povo".

15Quando ele acabou de medir o que havia dentro da área do templo, levou-me para fora pela porta leste e mediu a área em redor. 16Mediu o lado leste com a vara de medir; tinha duzentos e cinqüenta metros[d]. 17Mediu o lado norte; tinha duzentos e cinqüenta metros, segundo a vara de medir. 18Mediu o lado sul; tinha duzentos e cinqüenta metros, segundo a vara de medir. 19Depois ele foi para o lado oeste e o mediu; tinha duzentos e cinqüenta metros, segundo a vara de medir. 20Assim ele mediu a área nos quatro lados. Em torno dela havia um muro de duzentos e cinqüenta metros de comprimento e duzentos e cinqüenta metros de largura, para separar o santo do comum.

A Glória Retorna ao Templo

43 Então o homem levou-me até a porta que dava para o leste, 2e vi a glória do Deus de Israel, que vinha do lado leste. Sua voz era como o rugido de águas avançando, e a terra refulgia com a sua glória. 3A visão que tive era como a que eu tivera

[a]41.22 Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *cantos, seu comprimento.* [b]42.2 Hebraico: 100 côvados. O côvado longo era uma medida linear de cerca de meio metro. [c]42.4 Conforme a Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *1 côvado.* [d]42.16 Com base na Septuaginta. O Texto Massorético diz *500 varas* (1500 metros); também nos versículos 17, 18, 19 e 20.

quando ele veio[a] destruir a cidade e como as que eu tivera junto ao rio Quebar; e me prostrei, rosto em terra. 4A glória do SENHOR entrou no templo pela porta que dava para o lado leste. 5Então o Espírito pôs-me em pé e levou-me para dentro do pátio interno, e a glória do SENHOR encheu o templo.

6Enquanto o homem estava ao meu lado, ouvi alguém falando comigo de dentro do templo. 7Ele disse: "Filho do homem, este é o lugar do meu trono e o lugar para a sola dos meus pés. Aqui viverei para sempre entre os israelitas. A nação de Israel jamais contaminará o meu santo nome, nem os israelitas, nem seus reis, mediante a sua prostituição e os ídolos sem vida[b] de seus reis, em seus santuários nos montes. 8Quando eles puseram sua soleira perto de minha soleira e seus batentes junto de meus batentes, com apenas uma parede fazendo separação entre mim e eles, contaminaram o meu santo nome com suas práticas repugnantes. Por isso eu os destruí na minha ira. 9Agora, que afastem de mim a sua prostituição e os ídolos sem vida de seus reis, e eu viverei entre eles para sempre.

10"Filho do homem, descreva o templo para a nação de Israel, para que se envergonhem dos seus pecados. Que eles analisem o modelo 11e, se ficarem envergonhados por tudo o que fizeram, informe-os acerca da planta do templo — sua disposição, suas saídas e suas entradas — toda a sua planta e todas as suas estipulações[c] e leis. Ponha essas coisas por escrito diante deles para que sejam fiéis à planta e sigam as suas estipulações.

12"Esta é a lei do templo: toda a área ao redor, no topo do monte, será santíssima. Essa é a lei do templo.

O Altar

13"Estas são as medidas do altar pela medida longa, isto é, a de meio metro[d]: sua calha tem meio metro de profundidade e meio metro de largura, com uma aba de um palmo em torno da beirada. E esta é a altura do altar: 14desde a calha no chão até a saliência inferior, ele tem um metro de altura e um metro de largura, e desde a saliência menor até a saliência maior, tem dois metros de altura e meio metro de largura. 15A fornalha do altar tem dois metros de altura, e quatro pontas se projetam dela para cima. 16Ela é quadrada, com seis metros de comprimento e seis metros de largura. 17A saliência superior também é quadrada, com sete metros de comprimento e sete metros de largura, com uma aba de vinte e cinco centímetros e uma calha de meio metro em toda a sua extensão ao redor. Os degraus do altar estão voltados para o oriente".

18Então ele me disse: "Filho do homem, assim diz o Soberano, o SENHOR: Estes serão os regulamentos que deverão ser seguidos no cerimonial do sacrifício dos holocaustos[e] e da aspersão do sangue no altar, quando ele for construído: 19Você deverá dar um novilho como oferta aos sacerdotes levitas, da família de Zadoque, que se aproximam para ministrar diante de mim. Palavra do Soberano, o SENHOR. 20Você colocará um pouco do sangue nas quatro pontas do altar, nos quatro cantos da saliência superior e ao redor de toda a aba, e assim purificará o altar e fará propiciação por ele. 21Você queimará o novilho para a oferta pelo pecado no lugar determinado da área do templo, fora do santuário.

22"No segundo dia você oferecerá um bode sem defeito como oferta pelo pecado, e o altar será purificado como foi purificado com o novilho. 23Quando terminar de purificá-lo, ofereça um novilho e um carneiro tirados do rebanho, ambos sem defeito. 24Você os oferecerá perante o SENHOR, e os sacerdotes deverão pôr sal sobre eles e sacrificá-los como holocausto ao SENHOR.

25"Durante sete dias você fornecerá diariamente um bode como oferta pelo pecado; fornecerá também um novilho e um carneiro tirados do rebanho, ambos sem defeito. 26Durante sete dias os sacerdotes farão propiciação pelo altar e o purificarão; assim eles o consagrarão. 27No final desses dias, a partir do oitavo dia, os sacerdotes apresentarão os holocaustos e os sacrifícios de comunhão[f] de vocês sobre o altar. Então eu os aceitarei. Palavra do Soberano, o SENHOR".

O Príncipe, os Levitas, os Sacerdotes

44 Depois o homem trouxe-me de volta para a porta externa do santuário, que dava para o lado leste, e ela estava trancada. 2O SENHOR me disse: "Esta porta deve permanecer trancada. Não deverá ser aberta; ninguém poderá entrar por ela. Deve permanecer trancada porque o SENHOR, o Deus de Israel, entrou por ela. 3O príncipe é o único que poderá entrar e sentar-se ali para comer na presença do SENHOR. Ele entrará pelo pórtico da entrada e sairá pelo mesmo caminho".

4Então o homem levou-me até a frente do

[a]**43.3** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético e a Vulgata. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *eu vim*. [b]**43.7** Ou *mediante o seu adultério espiritual*; também no versículo 9. **43.11** Conforme alguns manuscritos do Texto Massorético e a Septuaginta. A maioria dos manuscritos do Texto Massorético diz *estipulações e toda a sua planta*. [d]**43.13** Hebraico: 1 côvado e 1 punho. Equivalente a um côvado longo, medida linear de cerca de meio metro. [e]**43.18** Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também nos versículos 24 e 27. [f]**43.27** Ou *de paz*

templo, passando pela porta norte. Olhei e vi a glória do SENHOR enchendo o templo do SENHOR, e prostrei-me, rosto em terra.

5O SENHOR me disse: "Filho do homem, preste atenção, olhe e ouça atentamente tudo o que eu lhe disser acerca de todos os regulamentos relacionados com o templo do SENHOR. Preste atenção à entrada do templo e a todas as saídas do santuário. 6Diga à rebelde nação de Israel: Assim diz o Soberano, o SENHOR: Já bastam suas práticas repugnantes, ó nação de Israel! 7Além de todas as suas outras práticas repugnantes, vocês trouxeram estrangeiros incircuncisos no coração e na carne para dentro do meu santuário, profanando o meu templo enquanto me ofereciam comida, gordura e sangue, e assim vocês romperam a minha aliança. 8Ao invés de cumprirem seu dever quanto às minhas coisas sagradas, vocês encarregaram outros do meu santuário. 9Assim diz o Soberano, o SENHOR: Nenhum estrangeiro incircunciso no coração e na carne entrará no meu santuário, nem tampouco os estrangeiros que vivem entre os israelitas.

10"Os levitas, que tanto se distanciaram de mim quando Israel se desviou e que vaguearam para longe de mim, indo atrás de seus ídolos, sofrerão as conseqüências de sua iniqüidade. 11Poderão servir no meu santuário como encarregados das portas do templo e também farão o serviço nele; poderão matar os animais dos holocaustos[a] e outros sacrifícios em lugar do povo e colocar-se diante do povo e servi-lo. 12Mas, porque os serviram na presença de seus ídolos e fizeram a nação de Israel cair em pecado, jurei de mão erguida que eles sofrerão as conseqüências de sua iniqüidade. Palavra do Soberano, o SENHOR. 13Não se aproximarão para me servir como sacerdotes, nem se aproximarão de nenhuma de minhas coisas sagradas e das minhas ofertas santíssimas; carregarão a vergonha de suas práticas repugnantes. 14Contudo, eu os encarregarei dos deveres do templo e de todo o trabalho que nele deve ser feito.

15"Mas, os sacerdotes levitas e descendentes de Zadoque e que fielmente executaram os deveres do meu santuário quando os israelitas se desviaram de mim, se aproximarão para ministrar diante de mim; eles estarão diante de mim para oferecer sacrifícios de gordura e de sangue. Palavra do Soberano, o SENHOR. 16Só eles entrarão em meu santuário e se aproximarão da minha mesa para ministrar diante de mim e realizar o meu serviço.

17"Quando entrarem pelas portas do pátio interno, estejam vestindo roupas de linho; não usem nenhuma veste de lã enquanto estiverem ministrando junto às portas do pátio interno ou dentro do templo. 18Usarão turbantes de linho na cabeça e calções de linho na cintura. Não vestirão nada que os faça transpirar. 19Quando saírem para o pátio externo onde fica o povo, tirarão as roupas com que estiveram ministrando e as deixarão nos quartos sagrados, e vestirão outras roupas, para que não consagrem o povo por meio de suas roupas sacerdotais.

20"Não raparão a cabeça nem deixarão o cabelo comprido, mas o manterão aparado. 21Nenhum sacerdote beberá vinho quando entrar no pátio interno. 22Eles não se casarão com viúva ou divorciada; só poderão casar-se com mulher virgem, de ascendência israelita, ou com viúva de sacerdote. 23Eles ensinarão ao meu povo a diferença entre o santo e o comum e lhe mostrarão como fazer distinção entre o puro e o impuro.

24"Em qualquer disputa, os sacerdotes servirão como juízes e a decisão será tomada de acordo com as minhas sentenças. Eles obedecerão às minhas leis e aos meus decretos com respeito a todas as minhas festas fixas, e manterão santos os meus sábados.

25"O sacerdote não se contaminará por aproximar-se do cadáver de alguém; no entanto, ele poderá contaminar-se se o morto for seu pai, sua mãe, seu filho, sua filha, seu irmão ou sua irmã, desde que esta não tenha marido. 26Depois de se purificar, esperará sete dias. 27No dia em que entrar no pátio interno do santuário para ministrar ali, o sacerdote oferecerá em favor de si mesmo uma oferta pelo pecado. Palavra do Soberano, o SENHOR.

28"Eu serei a única herança dada aos sacerdotes. Vocês não lhes darão propriedade alguma em Israel; eu serei a sua herança. 29Eles comerão as ofertas de cereal, as ofertas pelo pecado e as ofertas pela culpa; e tudo o que em Israel for consagrado ao SENHOR será deles. 30O melhor de todos os primeiros frutos e de todas as contribuições que vocês fizerem pertencerá aos sacerdotes. Vocês darão a eles a primeira porção de sua refeição de cereal moído, para que haja bênçãos sobre as suas casas. 31Os sacerdotes não comerão a carne de aves ou de animais encontrados mortos ou despedaçados por animais selvagens.

A Divisão da Terra

45 "Quando vocês distribuírem a terra como herança, apresentem ao SENHOR como distrito sagrado uma porção da terra, com doze quilômetros e meio[b] de

[a]**44.11** Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

[b]**45.1** Hebraico: 25.000 côvados. O côvado longo era uma medida linear de cerca de meio metro.

comprimento e dez quilômetros[a] de largura; toda essa área será santa. 2Desse terreno, uma área quadrada de duzentos e cinqüenta metros de lado servirá para o santuário, com vinte e cinco metros ao redor para terreno aberto. 3No distrito sagrado, separe um pedaço de doze quilômetros e meio de comprimento e cinco quilômetros de largura. Nele estará o santuário, o Lugar Santíssimo. 4Essa será a porção sagrada da terra para os sacerdotes, os quais ministrarão no santuário e se aproximarão para ministrar diante do SENHOR. Esse será um lugar para as suas casas, bem como um lugar santo para o santuário. 5Uma área de doze quilômetros e meio de comprimento e cinco quilômetros de largura pertencerá aos levitas, os quais servirão no templo; essa será a propriedade deles para ali viverem[b].

6"Como propriedade da cidade, vocês darão uma área de dois quilômetros e meio de largura e doze quilômetros e meio de comprimento, adjacente à porção sagrada; ela pertencerá a toda a nação de Israel.

7"O príncipe possuirá a terra que fica dos dois lados da área formada pelo distrito sagrado e pela propriedade da cidade. Ela se estenderá, no lado oeste, em direção a oeste e, no lado leste, em direção a leste, indo desde a fronteira ocidental até a fronteira oriental que é paralela a uma das porções tribais. 8Essa terra será sua propriedade em Israel. E os meus príncipes não oprimirão mais o meu povo, mas permitirão que a nação de Israel possua a terra de acordo com as suas tribos.

9"Assim diz o Soberano, o SENHOR: Vocês já foram longe demais, ó príncipes de Israel! Abandonem a violência e a opressão e façam o que é justo e direito. Parem de apossar-se do que é do meu povo. Palavra do Soberano, o SENHOR. 10Usem balanças honestas, arroba[c] honesta e pote[d] honesto. 11A arroba e o pote devem ser iguais, o pote terá um décimo de um barril[e]; o barril deve ser a medida padrão para os dois. 12O peso padrão[f] deve consistir de doze gramas. Vinte pesos, mais vinte e cinco pesos, mais quinze pesos equivalem a setecentos e vinte gramas[g].

Ofertas e Dias Sagrados

13"Esta é a oferta sagrada que vocês apresentarão: um sexto de uma arroba de cada barril de trigo e um sexto de uma arroba de cada barril de cevada. 14A porção prescrita de azeite, medida pelo pote, é de um décimo de pote de cada tonel, que consiste de dez potes ou um barril, pois dez potes equivalem a um barril. 15Também se deve tomar uma ovelha de cada rebanho de duzentas ovelhas das pastagens bem regadas de Israel. Tudo será usado para as ofertas de cereal, os holocaustos[h] e as ofertas de comunhão[i], para fazer propiciação pelo povo. Palavra do Soberano, o SENHOR. 16Todo o povo da terra participará nessa oferta sagrada para o uso do príncipe de Israel. 17Será dever do príncipe fornecer os holocaustos, as ofertas de cereal e as ofertas derramadas, nas festas, nas luas novas e nos sábados, em todas as festas fixas da nação de Israel. Ele fornecerá as ofertas pelo pecado, as ofertas de cereal, os holocaustos e as ofertas de comunhão para fazer propiciação em favor da nação de Israel.

18"Assim diz o Soberano, o SENHOR: No primeiro dia do primeiro mês você apanhará um novilho sem defeito e purificará o santuário. 19O sacerdote apanhará um pouco do sangue da oferta pelo pecado e o colocará nos batentes do templo, nos quatro cantos da saliência superior do altar e nos batentes do pátio interno. 20Você fará o mesmo no sétimo dia do mês, em favor de qualquer pessoa que pecar sem intenção ou por ignorância; assim vocês deverão fazer propiciação em favor do templo.

21"No décimo quarto dia do primeiro mês vocês observarão a Páscoa, festa de sete dias, na qual vocês comerão pão sem fermento. 22Naquele dia o príncipe fornecerá um novilho em favor de si mesmo e de todo o povo da terra como oferta pelo pecado. 23Diariamente, durante os sete dias da festa, ele fornecerá sete novilhos e sete carneiros sem defeito como holocaustos ao SENHOR, e um bode como oferta pelo pecado. 24Ele fornecerá como oferta de cereal uma arroba para cada novilho e uma arroba para cada carneiro, junto com um galão[j] de azeite para cada arroba.

25"Durante os sete dias da festa, que começa no décimo quinto dia do sétimo mês, ele trará as mesmas dádivas para as ofertas

[a] **45.1** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *10.000 côvados* (5.000 quilômetros).
[b] **45.5** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *templo; eles terão como propriedade 20 quartos.*
[c] **45.10** Hebraico: efa. O efa era uma unidade de medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros. [d] **45.10** Hebraico: bato. O bato uma medida de capacidade. As estimativas variam entre 20 e 40 litros. [e] **45.11** Hebraico: hômer. O hômer era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 200 e 400 litros; também nos versículos 13 e 14.
[f] **45.12** Hebraico: siclo. [g] **45.12** Hebraico: 1 mina. Isto é, 60 siclos. A mina comum pesava 50 siclos ou 600 gramas. [h] **45.15** Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também nos versículos 17, 23 e 25.
[i] **45.15** Ou *de paz;* também no versículo 17. [j] **45.24** Hebraico: 1 him. O him era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 3 e 6 litros; também em 46.5.

pelo pecado, os holocaustos, e as ofertas de cereal e azeite.

46 "Assim diz o Soberano, o SENHOR: A porta do pátio interno que dá para o leste ficará trancada nos seis dias úteis, mas no sábado e no dia da lua nova será aberta. 2O príncipe, vindo do pátio externo, entrará pelo pórtico da entrada e ficará junto ao batente. Enquanto isso, os sacerdotes sacrificarão os holocaustos[a] e as ofertas de comunhão[b] dele. Ele adorará o SENHOR na soleira da entrada e depois sairá, mas a porta não será fechada até a tarde. 3Nos sábados e nas luas novas o povo da terra adorará o SENHOR junto à entrada que leva à porta. 4O holocausto que o príncipe trouxer ao SENHOR no dia de sábado deverá ser de seis cordeiros e um carneiro, todos sem defeito. 5A oferta de cereal dada junto com o carneiro será de uma arroba[c], e a oferta de cereal com os cordeiros será de quanto ele quiser dar, mais um galão de azeite para cada arroba de cereal. 6No dia da lua nova ele oferecerá um novilho, seis cordeiros e um carneiro, todos sem defeito. 7Como oferta de cereal ele fornecerá uma arroba com o novilho, uma arroba com o carneiro, e com os cordeiros, quanto ele quiser dar, mais um galão de azeite para cada arroba de cereal. 8Quando o príncipe entrar, ele o fará pelo pórtico da entrada, e sairá pelo mesmo caminho.

9"Quando o povo da terra vier perante o SENHOR nas festas fixas, todo aquele que entrar pela porta norte para adorá-lo sairá pela porta sul, e todo aquele que entrar pela porta sul sairá pela porta norte. Ninguém voltará pela porta pela qual entrou, mas todos sairão pela porta oposta. 10O príncipe deverá estar no meio deles, entrando quando eles entrarem e saindo quando eles saírem.

11"Nas festas, inclusive as fixas, a oferta de cereal será de uma arroba com um novilho, uma arroba com um carneiro, e com os cordeiros, quanto ele quiser dar, mais um galão de azeite para cada arroba. 12Quando o príncipe fornecer uma oferta voluntária ao SENHOR, seja holocausto seja oferta de comunhão, a porta que dá para o leste será aberta para ele. Ele oferecerá seu holocausto ou suas ofertas de comunhão como o faz no dia de sábado. Então ele sairá e, depois de ter saído, a porta será trancada.

13"Diariamente vocês fornecerão um cordeiro de um ano sem defeito como holocausto ao SENHOR; manhã após manhã vocês o trarão. 14Com ele vocês também trarão, manhã após manhã, uma oferta de cereal, de um sexto de arroba e um terço de galão de azeite para umedecer a farinha. A apresentação dessa oferta de cereal será feita em obediência a um decreto perpétuo. 15Assim o cordeiro, a oferta de cereal e o azeite serão trazidos manhã após manhã para o holocausto que será apresentado regularmente.

16"Assim diz o Soberano, o SENHOR: Se da sua herança o príncipe fizer um presente a um de seus filhos, este pertencerá também aos seus descendentes; será propriedade deles por herança. 17Se, porém, da sua herança ele fizer um presente a um dos seus escravos, o escravo poderá mantê-lo consigo até o ano da liberdade; então o presente voltará para o príncipe. Sua herança pertence unicamente a seus filhos; deles será. 18O príncipe não tomará coisa alguma da herança do povo, expulsando os herdeiros de sua propriedade. Dará a seus filhos a herança daquilo que é sua própria propriedade, para que ninguém do meu povo seja separado de sua propriedade".

19Depois o homem me levou, pela entrada existente ao lado da porta, até os quartos sagrados que davam para o norte, os quais pertenciam aos sacerdotes, e mostrou-me um local no lado oeste. 20Ele me disse: "Este é o lugar onde os sacerdotes cozinharão a oferta pela culpa e a oferta pelo pecado, e assarão a oferta de cereal, para levá-las ao pátio externo e consagrar o povo".

21Ele então me levou para o pátio externo e me fez passar por seus quatro cantos, e em cada canto vi um pátio. 22Eram pátios fechados, com vinte metros de comprimento e quinze metros de largura; os pátios dos quatro cantos tinham a mesma medida. 23Em volta de cada um dos quatro pátios, pelo lado de dentro, havia uma saliência de pedra, com lugares para fogo construídos em toda a sua volta debaixo da saliência. 24Ele me disse: "Estas são as cozinhas onde aqueles que ministram no templo cozinharão os sacrifícios do povo".

As Águas que Saíam do Templo

47 O homem levou-me de volta à entrada do templo, e vi água saindo de debaixo da soleira do templo e indo para o leste, pois o templo estava voltado para o oriente. A água descia de debaixo do lado sul do templo, ao sul do altar. 2Ele então me levou para fora, pela porta norte, e conduziu-me pelo lado de fora até a porta externa que dá para o leste, e a água fluía do lado sul.

3O homem foi para o lado leste com uma linha de medir na mão e, enquanto ia, mediu

[a]46.2 Isto é, sacrifícios totalmente queimados; também nos versículos 4, 12, 13 e 15. [b]46.2 Ou *de paz*; também no versículo 12. [c]46.5 Hebraico: 1 efa. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.

quinhentos metros[a] e levou-me pela água, que batia no tornozelo. 4Ele mediu mais quinhentos metros e levou-me pela água, que chegava ao joelho. Mediu mais quinhentos e levou-me pela água, que batia na cintura. 5Mediu mais quinhentos, mas agora era um rio que eu não conseguia atravessar, porque a água havia aumentado e era tão profunda que só se podia atravessar a nado; era um rio que não se podia atravessar andando. 6Ele me perguntou: "Filho do homem, você vê isto?"

Levou-me então de volta à margem do rio. 7Quando ali cheguei, vi muitas árvores em cada lado do rio. 8Ele me disse: "Esta água flui na direção da região situada a leste e desce até a Arabá[b], onde entra no Mar[c]. Quando deságua no Mar, a água ali é saneada. 9Por onde passar o rio haverá todo tipo de animais e de peixes. Porque essa água flui para lá e saneia a água salgada; de modo que onde o rio fluir tudo viverá. 10Pescadores estarão ao longo do litoral; desde En-Gedi até En-Eglaim haverá locais próprios para estender as redes. Os peixes serão de muitos tipos, como os peixes do mar Grande[d]. 11Mas os charcos e os pântanos não ficarão saneados; serão deixados para o sal. 12Árvores frutíferas de toda espécie crescerão em ambas as margens do rio. Suas folhas não murcharão e os seus frutos não cairão. Todo mês produzirão, porque a água vinda do santuário chega a elas. Seus frutos servirão de comida, e suas folhas de remédio".

As Fronteiras da Terra

13Assim diz o Soberano, o SENHOR: "Estas são as fronteiras pelas quais vocês devem dividir a terra como herança entre as doze tribos de Israel, com duas porções para José. 14Vocês a dividirão igualmente entre elas. Visto que eu jurei de mão erguida que a daria aos seus antepassados, esta terra se tornará herança de vocês.

15"Esta é a fronteira da terra:

"No lado norte ela irá desde o mar Grande, indo pela estrada de Hetlom, passando por Lebo-Hamate até Zedade, 16Berota[e] e Sibraim, que fica na fronteira entre Damasco e Hamate, e indo até Hazer-Haticom, que fica na extremidade de Haurã. 17A fronteira se estenderá desde o Mar até Hazar-Enã, ao longo da fronteira norte de Damasco, com a fronteira de Hamate ao norte. Essa será a fronteira norte.

18"No lado leste a fronteira irá entre Haurã e Damasco, ao longo do Jordão entre Gileade e a terra de Israel, até o mar oriental, prosseguindo até Tamar.[f] Essa será a fronteira leste.

19"No lado sul ela irá desde Tamar até as águas de Meribá-Cades, prosseguindo então ao longo do ribeiro do Egito até o mar Grande. Essa será a fronteira sul.

20"No lado oeste, o mar Grande será a fronteira até defronte de Lebo-Hamate. Essa será a fronteira oeste.

21"Distribuam essa terra entre vocês de acordo com as tribos de Israel. 22Vocês a distribuirão como herança para vocês mesmos e para os estrangeiros residentes no meio de vocês e que tenham filhos. Vocês os considerarão como israelitas de nascimento; junto com vocês, a eles deverá ser designada uma herança entre as tribos de Israel. 23Qualquer que seja a tribo na qual o estrangeiro se instale, ali vocês lhe darão a herança que lhe cabe". Palavra do Soberano, o SENHOR.

A Divisão da Terra

48 "Estas são as tribos, relacionadas nominalmente: na fronteira norte, Dã terá uma porção; ela seguirá a estrada de Hetlom até Lebo-Hamate; Hazar-Enã e a fronteira norte, vizinha a Damasco, próxima de Hamate farão parte dos seus limites, desde o lado leste até o lado oeste.

2"Aser terá uma porção; esta margeará o território de Dã do leste ao oeste.

3"Naftali terá uma porção; esta margeará o território de Aser do leste ao oeste.

4"Manassés terá uma porção; esta margeará o território de Naftali do leste ao oeste.

5"Efraim terá uma porção; esta margeará o território de Manassés do leste ao oeste.

6"Rúben terá uma porção; esta margeará o território de Efraim do leste ao oeste.

7"Judá terá uma porção; esta margeará o território de Rúben do leste ao oeste.

8"Margeando o território de Judá do leste ao oeste, estará a porção que vocês apresentarão como dádiva sagrada. Terá doze quilômetros e meio[g] de largura, e o seu comprimento, do leste ao oeste, equivalerá a uma das porções tribais; o santuário estará no centro dela.

9"A porção sagrada que vocês devem ofe-

[a]**47.3** Hebraico: 1.000 côvados; também nos versículos 4 e 5. [b]**47.8** Ou *até o vale do Jordão* [c]**47.8** Isto é, o mar Morto; também no versículo 17. [d]**47.10** Isto é, o mar Mediterrâneo; também nos versículos 15, 19, 20 e em 48.28. [e]**47.15,16** Com base na Septuaginta e em Ezequiel 48.1. O Texto Massorético diz *estrada de Hetlom que entra em Zedade, 16Hamate, Berota.* [f]**47.18** Conforme a Septuaginta e a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *Israel. Vocês medirão até o mar oriental.* [g]**48.8** Hebraico: 25.000 côvados. O côvado longo era uma medida linear de cerca de meio metro.

recer ao SENHOR terá doze quilômetros e meio de comprimento e cinco quilômetros de largura. 10Esta será a porção sagrada para os sacerdotes. Terá doze quilômetros e meio de comprimento no lado norte, cinco quilômetros de largura no lado ocidental, cinco quilômetros de largura no lado oriental e doze quilômetros e meio de comprimento no lado sul. No centro dela estará o santuário do SENHOR. 11Pertencerá aos sacerdotes consagrados, os zadoquitas, que foram fiéis em me servir e não se desviaram como fizeram os levitas quando os israelitas se desviaram. 12Será um presente especial para eles da porção sagrada da terra, uma porção santíssima, margeando o território dos levitas.

13"Ao longo do território dos sacerdotes, os levitas terão uma área de doze quilômetros e meio de comprimento e cinco quilômetros de largura. Seu comprimento total medirá doze quilômetros e meio, e sua largura cinco quilômetros. 14Eles não a venderão nem trocarão parte alguma dela. Essa área é a melhor de todo o território, e não poderá passar para outras mãos, porque é santa para o SENHOR.

15"A área restante, dois quilômetros e meio de largura e doze quilômetros e meio de comprimento, será para o uso comum da cidade, para casas e para pastagens. A cidade será o centro dela 16e terá estas medidas: o lado norte, dois mil e duzentos e cinqüenta metros, o lado sul, dois mil e duzentos e cinqüenta metros, o lado leste, dois mil e duzentos e cinqüenta metros e o lado oeste, dois mil e duzentos e cinqüenta metros. 17A cidade terá uma área livre de cento e vinte e cinco metros ao norte, cento e vinte e cinco metros ao sul, cento e vinte e cinco metros a leste e cento e vinte e cinco metros a oeste, que servirá para pasto. 18O restante da área, ao longo da porção sagrada , será de cinco quilômetros no lado leste e cinco quilômetros no lado oeste. Suas colheitas fornecerão comida para os trabalhadores da cidade. 19Estes poderão vir de todas as tribos de Israel. 20A porção toda, incluindo a cidade, será um quadrado, com doze quilômetros e meio de cada lado. É uma dádiva sagrada, que como tal vocês reservarão.

21"As terras que restarem em ambos os lados da área formada pela porção sagrada e pela cidade pertencerão ao príncipe. Elas se estenderão para o leste a partir dos doze quilômetros e meio da porção sagrada até a fronteira leste, e para o oeste a partir dos doze quilômetros e meio até a fronteira oeste. Essas duas áreas, paralelas ao comprimento das porções das tribos, pertencerão ao príncipe, e a porção sagrada, inclusive o santuário do templo, estará no centro delas. 22Assim a propriedade dos levitas e a propriedade da cidade estarão no centro da área que pertence ao príncipe. A área pertencente ao príncipe estará entre a fronteira de Judá e a fronteira de Benjamim.

23"Quanto ao restante das tribos: Benjamim terá uma porção; esta se estenderá do lado leste ao lado oeste.

24"Simeão terá uma porção; esta margeará o território de Benjamim do leste ao oeste.

25"Issacar terá uma porção; esta margeará o território de Simeão do leste ao oeste.

26"Zebulom terá uma porção; esta margeará o território de Issacar do leste ao oeste.

27"Gade terá uma porção; esta margeará o território de Zebulom do leste ao oeste.

28"A fronteira sul de Gade vai desde Tamar, no sul, até as águas de Meribá-Cades, e depois ao longo do ribeiro do Egito até o mar Grande.

29"Esta é a terra que vocês distribuirão às tribos de Israel como herança, e serão essas as suas porções. Palavra do Soberano, o SENHOR.

As Portas da Cidade

30"Estas serão as saídas da cidade: Começando pelo lado norte, que tem dois mil e duzentos e cinqüenta metros de comprimento, 31as portas da cidade receberão os nomes das tribos de Israel. As três portas do lado norte serão a porta de Rúben, a porta de Judá e a porta de Levi.

32"No lado leste, que tem dois mil e duzentos e cinqüenta metros de comprimento, haverá três portas: a de José, a de Benjamim e a de Dã.

33"No lado sul, que tem dois mil e duzentos e cinqüenta metros de comprimento, haverá três portas: a de Simeão, a de Issacar e a de Zebulom.

34"No lado oeste, que tem dois mil e duzentos e cinqüenta metros de comprimento, haverá três portas: a porta de Gade, a de Aser e a de Naftali.

35"A distância total ao redor será de nove quilômetros.

E daquele momento em diante, o nome da cidade será:

O SENHOR ESTÁ AQUI".

Daniel

Daniel na Babilônia

1 No terceiro ano do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, Nabucodonosor, rei da Babilônia, veio a Jerusalém e a sitiou. 2E o Senhor entregou Jeoaquim, rei de Judá, nas suas mãos, e também alguns dos utensílios do templo de Deus. Ele levou os utensílios para o templo do seu deus na terra de Sinear[a] e os colocou na casa do tesouro do seu deus.

3Depois o rei ordenou a Aspenaz, o chefe dos oficiais da sua corte, que trouxesse alguns dos israelitas da família real e da nobreza: 4jovens sem defeito físico, de boa aparência, cultos, inteligentes, que dominassem os vários campos do conhecimento e fossem capacitados para servir no palácio do rei. Ele deveria ensinar-lhes a língua e a literatura dos babilônios[b]. 5De sua própria mesa, rei designou-lhes uma porção diária de comida e de vinho. Eles receberiam um treinamento durante três anos, e depois disso passariam a servir o rei.

6Entre esses estavam alguns que vieram de Judá: Daniel, Hananias, Misael e Azarias. 7O chefe dos oficiais deu-lhes novos nomes: a Daniel deu o nome de Beltessazar; a Hananias, Sadraque; a Misael, Mesaque; e a Azarias, Abede-Nego.

8Daniel, contudo, decidiu não se tornar impuro com a comida e com o vinho do rei, e pediu ao chefe dos oficiais permissão para se abster deles. 9E Deus fez com que o homem fosse bondoso para com Daniel e tivesse simpatia por ele. 10Apesar disso, ele disse a Daniel: "Tenho medo do rei, o meu senhor, que determinou a comida e a bebida de vocês. E se ele os achar menos saudáveis que os outros jovens da mesma idade? O rei poderia pedir a minha cabeça por causa de vocês".

11Daniel disse então ao homem que o chefe dos oficiais tinha encarregado de cuidar dele e de Hananias, Misael e Azarias: 12"Peço-lhe que faça uma experiência com os seus servos durante dez dias: Não nos dê nada além de vegetais para comer e água para beber. 13Depois compare a nossa aparência com a dos jovens que comem a comida do rei, e trate os seus servos de acordo com o que você concluir". 14Ele concordou e fez a experiência com eles durante dez dias.

15Passados os dez dias, eles pareciam mais saudáveis e mais fortes do que todos os jovens que comiam a comida da mesa do rei. 16Assim o encarregado tirou a comida especial e o vinho que haviam sido designados e em lugar disso lhes dava vegetais.

17A esses quatro jovens Deus deu sabedoria e inteligência para conhecerem todos os aspectos da cultura e da ciência. E Daniel, além disso, sabia interpretar todo tipo de visões e sonhos.

18Ao final do tempo estabelecido pelo rei para que os jovens fossem trazidos à sua presença, o chefe dos oficiais os apresentou a Nabucodonosor. 19O rei conversou com eles, e não encontrou ninguém comparável a Daniel, Hananias, Misael e Azarias; de modo que eles passaram a servir o rei. 20O rei lhes fez perguntas sobre todos os assuntos que exigiam sabedoria e conhecimento, e descobriu que eram dez vezes mais sábios do que todos os magos e encantadores de todo o seu reino.

21Daniel permaneceu ali até o primeiro ano do rei Ciro.

O Sonho de Nabucodonosor

2 No segundo ano de seu reinado, Nabucodonosor teve sonhos; sua mente ficou tão perturbada que ele não conseguia dormir. 2Por isso o rei convocou os magos, os encantadores, os feiticeiros e os astrólogos[c] para que lhe dissessem o que ele havia sonhado. Quando eles vieram e se apresentaram ao rei, 3este lhes disse: "Tive um sonho que me perturba e quero saber o que significa[d]".

4Então os astrólogos responderam em aramaico ao rei:[e] "Ó rei, vive para sempre! Conta o sonho aos teus servos, e nós o interpretaremos".

5O rei respondeu aos astrólogos: "Esta é a minha decisão: se vocês não me disserem qual foi o meu sonho e não o interpretarem, farei que vocês sejam cortados em pedaços e que as suas casas se tornem montes de entulho. 6Mas, se me revelarem o sonho e o interpretarem, eu lhes darei presentes, recompensas e grandes honrarias. Portanto, revelem-me o sonho e a sua interpretação".

7Mas eles tornaram a dizer: "Conte o rei o sonho a seus servos, e nós o interpretaremos".

8Então o rei respondeu: "Já descobri que vocês estão tentando ganhar tempo, pois sabem da minha decisão. 9Se não me con-

[a]1.2 Isto é, na região da Babilônia. [b]1.4 Hebraico: caldeus. [c]2.2 Ou *caldeus*; também em todo o livro de Daniel. [d]2.3 Ou *o que sonhei* [e]2.4 Daqui até o final do capítulo 7 o texto original está em aramaico.

tarem o sonho, todos vocês receberão a mesma sentença; pois vocês combinaram enganar-me com mentiras, esperando que a situação mudasse. Contem-me o sonho, e saberei que vocês são capazes de interpretá-lo para mim".

10Os astrólogos responderam ao rei: "Não há homem na terra que possa fazer o que o rei está pedindo! Nenhum rei, por maior e mais poderoso que tenha sido, chegou a pedir uma coisa dessas a nenhum mago, encantador ou astrólogo. 11O que o rei está pedindo é difícil demais; ninguém pode revelar isso ao rei, senão os deuses, e eles não vivem entre os mortais[a]".

12Isso deixou o rei tão irritado e furioso que ele ordenou a execução de todos os sábios da Babilônia. 13E assim foi emitido o decreto para que fossem mortos os sábios; os encarregados saíram à procura de Daniel e dos seus amigos, para que também fossem mortos.

14Arioque, o comandante da guarda do rei, já se preparava para matar os sábios da Babilônia, quando Daniel dirigiu-se a ele com sabedoria e bom senso. 15Ele perguntou ao oficial do rei: "Por que o rei emitiu um decreto tão severo?" Arioque explicou o motivo a Daniel. 16Diante disso, Daniel foi pedir ao rei que lhe desse um prazo, e ele daria a interpretação.

17Daniel voltou para casa, contou o problema aos seus amigos Hananias, Misael e Azarias, 18e lhes pediu que rogassem ao Deus dos céus que tivesse misericórdia acerca desse mistério, para que ele e seus amigos não fossem executados com os outros sábios da Babilônia. 19Então o mistério foi revelado a Daniel de noite, numa visão. Daniel louvou o Deus dos céus 20e disse:

"Louvado seja o nome de Deus
para todo o sempre;
a sabedoria e o poder a ele pertencem.
21Ele muda as épocas e as estações;
destrona reis e os estabelece.
Dá sabedoria aos sábios
e conhecimento
aos que sabem discernir.
22Revela coisas profundas e ocultas;
conhece o que jaz nas trevas,
e a luz habita com ele.
23Eu te agradeço e te louvo,
ó Deus dos meus antepassados;
tu me deste sabedoria e poder,
e me revelaste o que te pedimos,
revelaste-nos o sonho do rei".

Daniel Interpreta o Sonho

24Então Daniel foi falar com Arioque, a quem o rei tinha designado para executar os sábios da Babilônia, e lhe disse: "Não executem os sábios. Leve-me ao rei, e eu interpretarei para ele o sonho que teve".

25Imediatamente Arioque levou Daniel ao rei e disse: "Encontrei um homem entre os exilados de Judá que pode dizer ao rei o significado do sonho".

26O rei perguntou a Daniel, também chamado Beltessazar: "Você é capaz de contar-me o que vi no meu sonho e interpretá-lo?"

27Daniel respondeu: "Nenhum sábio, encantador, mago ou adivinho é capaz de revelar ao rei o mistério sobre o qual ele perguntou, 28mas existe um Deus nos céus que revela os mistérios. Ele mostrou ao rei Nabucodonosor o que acontecerá nos últimos dias. O sonho e as visões que passaram por tua mente quando estavas deitado foram os seguintes:

29"Quando estavas deitado, ó rei, tua mente se voltou para as coisas futuras, e aquele que revela os mistérios te mostrou o que vai acontecer. 30Quanto a mim, esse mistério não me foi revelado porque eu tenha mais sabedoria do que os outros homens, mas para que tu, ó rei, saibas a interpretação e entendas o que passou pela tua mente.

31"Tu olhaste, ó rei, e diante de ti estava uma grande estátua: uma estátua enorme, impressionante, e sua aparência era terrível. 32A cabeça da estátua era feita de ouro puro, o peito e o braço eram de prata, o ventre e os quadris eram de bronze, 33as pernas eram de ferro, e os pés eram em parte de ferro e em parte de barro. 34Enquanto estavas observando, uma pedra soltou-se, sem auxílio de mãos, atingiu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmigalhou. 35Então o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro foram despedaçados, viraram pó, como o pó da debulha do trigo na eira durante o verão. O vento os levou sem deixar vestígio. Mas a pedra que atingiu a estátua tornou-se uma montanha e encheu a terra toda.

36"Foi esse o sonho, e nós o interpretaremos para o rei. 37Tu, ó rei, és rei de reis. O Deus dos céus concedeu-te domínio, poder, força e glória; 38nas tuas mãos ele colocou a humanidade, os animais selvagens e as aves do céu. Onde quer que vivam, ele fez de ti o governante deles todos. Tu és a cabeça de ouro.

39"Depois de ti surgirá um outro reino, inferior ao teu. Em seguida surgirá um terceiro reino, reino de bronze, que governará toda a terra. 40Finalmente, haverá um quarto reino, forte como o ferro, pois o ferro quebra e destrói tudo; e assim como o ferro despedaça tudo, também ele destruirá e quebrará todos os outros. 41Como viste, os pés e os dedos eram em parte de barro e em parte de ferro. Isso quer dizer que esse será

[a]2.11 Aramaico: com a carne.

um reino dividido, mas ainda assim terá um pouco da força do ferro, embora tenhas visto ferro misturado com barro. 42Assim como os dedos eram em parte de ferro e em parte de barro, também esse reino será em parte forte e em parte frágil. 43E, como viste, o ferro estava misturado com o barro. Isso significa que se buscarão fazer alianças políticas por meio de casamentos, mas a união decorrente dessas alianças não se firmará, assim como o ferro não se mistura com o barro.

44"Na época desses reis, o Deus dos céus estabelecerá um reino que jamais será destruído e que nunca será dominado por nenhum outro povo. Destruirá todos os reinos daqueles reis e os exterminará, mas esse reino durará para sempre. 45Esse é o significado da visão da pedra que se soltou de uma montanha, sem auxílio de mãos, pedra que esmigalhou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro.

"O Deus poderoso mostrou ao rei o que acontecerá no futuro. O sonho é verdadeiro, e a interpretação é fiel".

46Então o rei Nabucodonosor caiu prostrado diante de Daniel, prestou-lhe honra e ordenou que lhe fosse apresentada uma oferta de cereal e incenso. 47O rei disse a Daniel: "Não há dúvida de que o seu Deus é o Deus dos deuses, o Senhor dos reis e aquele que revela os mistérios, pois você conseguiu revelar esse mistério".

48Assim o rei colocou Daniel num alto cargo e o cobriu de presentes. Ele o designou governante de toda a província da Babilônia e o encarregou de todos os sábios da província. 49Além disso, a pedido de Daniel, o rei nomeou Sadraque, Mesaque e Abede-Nego administradores da província da Babilônia, enquanto o próprio Daniel permanecia na corte do rei.

A Imagem de Ouro de Nabucodonosor

3 O rei Nabucodonosor fez uma imagem de ouro de vinte e sete metros de altura e dois metros e setenta centímetros de largura[a], e a ergueu na planície de Dura, na província da Babilônia. 2Depois convocou os sátrapas, os prefeitos, os governadores, os conselheiros, os tesoureiros, os juízes, os magistrados e todas as autoridades provinciais, para assistirem à dedicação da imagem que mandara erguer. 3Assim todos eles, sátrapas, prefeitos, governadores, conselheiros, tesoureiros, juízes, magistrados e todas as autoridades provinciais se reuniram para a dedicação da imagem que o rei Nabucodonosor mandara erguer, e ficaram em pé diante dela.

4Então o arauto proclamou em alta voz: "Esta é a ordem que lhes é dada, ó homens de todas as nações, povos e línguas: 5Quando ouvirem o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, da flauta dupla[b] e de toda espécie de música, prostrem-se em terra e adorem a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor ergueu. 6Quem não se prostrar em terra e não adorá-la será imediatamente atirado numa fornalha em chamas".

7Por isso, logo que ouviram o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério e de toda espécie de música, os homens de todas as nações, povos e línguas prostraram-se em terra e adoraram a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor mandara erguer.

8Nesse momento alguns astrólogos se aproximaram e denunciaram os judeus, 9dizendo ao rei Nabucodonosor: "Ó rei, vive para sempre! 10Tu emitiste um decreto, ó rei, ordenando que todo aquele que ouvisse o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, da flauta dupla e de toda espécie de música se prostrasse em terra e adorasse a imagem de ouro, 11e que todo aquele que não se prostrasse em terra e não a adorasse seria atirado numa fornalha em chamas. 12Mas há alguns judeus que nomeaste para administrar a província da Babilônia, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que não te dão ouvidos, ó rei. Não prestam culto aos teus deuses nem adoram a imagem de ouro que mandaste erguer".

13Furioso, Nabucodonosor mandou chamar Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. E assim que eles foram conduzidos à presença do rei, 14Nabucodonosor lhes disse: "É verdade, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que vocês não prestam culto aos meus deuses nem adoram a imagem de ouro que mandei erguer? 15Pois agora, quando vocês ouvirem o som da trombeta, do pífaro, da cítara, da harpa, do saltério, da flauta dupla e de toda espécie de música, se vocês se dispuserem a prostrar-se em terra e a adorar a imagem que eu fiz, será melhor para vocês. Mas, se não a adorarem, serão imediatamente atirados numa fornalha em chamas. E que deus poderá livrá-los das minhas mãos?"

16Sadraque, Mesaque e Abede-Nego responderam ao rei: "Ó Nabucodonosor, não precisamos defender-nos diante de ti. 17Se formos atirados na fornalha em chamas, o Deus a quem prestamos culto pode livrar-nos, e ele nos livrará das tuas mãos, ó rei. 18Mas, se ele não nos livrar, saiba, ó rei, que não prestaremos culto aos teus deuses nem adoraremos a imagem de ouro que mandaste erguer".

19Nabucodonosor ficou tão furioso com

[a]**3.1** Aramaico: 60 côvados de altura e 6 côvados de largura. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros. [b]**3.5** Ou *todos os instrumentos tocando juntos*; também nos versículos 10 e 15.

Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que o seu semblante mudou. Deu ordens para que a fornalha fosse aquecida sete vezes mais que de costume 20e ordenou que alguns dos soldados mais fortes do seu exército amarrassem Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e os atirassem na fornalha em chamas. 21E os três homens, vestidos com seus mantos, calções, turbantes e outras roupas, foram amarrados e atirados na fornalha extraordinariamente quente. 22A ordem do rei era urgente e a fornalha estava tão quente que as chamas mataram os soldados que levaram Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, 23e estes caíram amarrados dentro da fornalha em chamas.

24Mas logo depois o rei Nabucodonosor, alarmado, levantou-se e perguntou aos seus conselheiros: "Não foram três os homens amarrados que nós atiramos no fogo?"

Eles responderam: "Sim, ó rei".

25E o rei exclamou: "Olhem! Estou vendo quatro homens, desamarrados e ilesos, andando pelo fogo, e o quarto se parece com um filho dos deuses".

26Então Nabucodonosor aproximou-se da entrada da fornalha em chamas e gritou: "Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saiam! Venham aqui!"

E Sadraque, Mesaque e Abede-Nego saíram do fogo. 27Os sátrapas, os prefeitos, os governadores e os conselheiros do rei se ajuntaram em torno deles e comprovaram que o fogo não tinha ferido o corpo deles. Nem um só fio de cabelo tinha sido chamuscado, os seus mantos não estavam queimados, e não havia cheiro de fogo neles.

28Disse então Nabucodonosor: "Louvado seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu anjo e livrou os seus servos! Eles confiaram nele, desafiaram a ordem do rei, preferindo abrir mão de sua vida a prestar culto e adorar a outro deus que não fosse o seu próprio Deus. 29Por isso eu decreto que todo homem de qualquer povo, nação e língua que disser alguma coisa contra[a] o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego seja despedaçado e sua casa seja transformada em montes de entulho, pois nenhum outro deus é capaz de livrar alguém dessa maneira".

30Então o rei promoveu Sadraque, Mesaque e Abede-Nego na província da Babilônia.

Outro Sonho de Nabucodonosor

4 O rei Nabucodonosor,

aos homens de todas nações, povos e línguas, que vivem no mundo inteiro:

Paz e prosperidade!

2Tenho a satisfação de falar-lhes a respeito dos sinais e das maravilhas que o Deus Altíssimo realizou em meu favor.

3Como são grandes os seus sinais,
como são poderosas as suas maravilhas!
O seu reino é um reino eterno;
o seu domínio dura
de geração em geração.

4Eu, Nabucodonosor, estava satisfeito e próspero em casa, no meu palácio. 5Tive um sonho que me deixou alarmado. Estando eu deitado em minha cama, os pensamentos e visões que passaram pela minha mente deixaram-me aterrorizado. 6Por isso decretei que todos os sábios da Babilônia fossem trazidos à minha presença para interpretarem o sonho para mim. 7Quando os magos, os encantadores, os astrólogos e os adivinhos vieram, contei-lhes o sonho, mas eles não puderam interpretá-lo. 8Por fim veio Daniel à minha presença e eu lhe contei o sonho. Ele é chamado Beltessazar, em homenagem ao nome do meu deus; e o espírito dos santos deuses está nele.

9Eu disse: Beltessazar, chefe dos magos, sei que o espírito dos santos deuses está em você, e que nenhum mistério é difícil demais para você. Vou contar-lhe o meu sonho; interprete-o para mim. 10Estas são as visões que tive quando estava deitado em minha cama: olhei, e diante de mim estava uma árvore muito alta no meio da terra. 11A árvore cresceu tanto que a sua copa encostou no céu; era visível até os confins da terra. 12Tinha belas folhas, muitos frutos, e nela havia alimento para todos. Debaixo dela os animais do campo achavam abrigo, e as aves do céu viviam em seus galhos; todas as criaturas se alimentavam daquela árvore.

13Nas visões que tive deitado em minha cama, olhei e vi diante de mim uma sentinela, um anjo[b] que descia do céu; 14ele gritou em alta voz: "Derrubem a árvore e cortem os seus galhos; arranquem as suas folhas e espalhem os seus frutos. Fujam os animais de debaixo dela e as aves dos seus galhos. 15Mas deixem o toco e as suas raízes, presos com ferro e bronze; fique ele no chão, em meio à relva do campo. "Ele será molhado com o orvalho do céu e com os animais comerá a grama da terra. 16A mente humana lhe será

[a]**3.29** Ou *blasfemar* [b]**4.13** Aramaico: santo; também nos versículos 17 e 23.

tirada, e ele será como um animal, até
que se passem sete tempos[a].
17"A decisão é anunciada por sentinelas, os anjos declaram o veredicto,
para que todos os que vivem saibam
que o Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e os dá a quem quer,
e põe no poder o mais simples dos homens".
18Esse é o sonho que eu, o rei Nabucodonosor, tive. Agora, Beltessazar, diga-
me o significado do sonho, pois nenhum dos sábios do meu reino
consegue interpretá-lo para mim, exceto você, pois o espírito dos santos
deuses está em você.

Daniel Interpreta o Sonho

19Então Daniel, também chamado Beltessazar, ficou estarrecido por algum
tempo, e os seus pensamentos o deixaram aterrorizado. Então o rei disse:
"Beltessazar, não deixe que o sonho ou
a sua interpretação o assuste".
Beltessazar respondeu: "Meu senhor,
quem dera o sonho só se aplicasse aos
teus inimigos e o seu significado somente aos teus adversários! 20A árvore
que viste, que cresceu e ficou enorme,
cuja copa encostava no céu, visível em
toda a terra, 21com belas folhas e muitos frutos, na qual havia alimento para
todos, abrigo para os animais do campo, e morada para as aves do céu nos
seus galhos — 22essa árvore, ó rei, és
tu! Tu te tornaste grande e poderoso,
pois a tua grandeza cresceu até alcançar o céu, e o teu domínio se estende
até os confins da terra.
23"E tu, ó rei, viste também uma sentinela, o anjo que descia do céu e dizia:
'Derrubem a árvore e destruam-na,
mas deixem o toco e as suas raízes,
presos com ferro e bronze; fique ele no
chão, em meio à relva do campo. Ele
será molhado com o orvalho do céu e
viverá com os animais selvagens, até
que se passem sete tempos'.
24"Esta é a interpretação, ó rei, e este é
o decreto que o Altíssimo emitiu contra o rei, meu senhor: 25Tu serás expulso do meio dos homens e viverás com
os animais selvagens; comerás capim
como os bois e te molharás com o orvalho do céu. Passarão sete tempos até
que admitas que o Altíssimo domina
sobre os reinos dos homens e os dá a
quem quer. 26A ordem para deixar o
toco da árvore com as raízes significa
que o teu reino te será devolvido quando reconheceres que os Céus dominam. 27Portanto, ó rei, aceita o meu
conselho: Renuncia a teus pecados e à
tua maldade, pratica a justiça e tem
compaixão dos necessitados. Talvez,
então, continues a viver em paz".

O Cumprimento do Sonho

28Tudo isso aconteceu com o rei Nabucodonosor. 29Doze meses depois,
quando o rei estava andando no terraço do palácio real da Babilônia, 30disse:
"Acaso não é esta a grande Babilônia
que eu construí como capital do meu
reino[b], com o meu enorme poder e
para a glória da minha majestade?"
31As palavras ainda estavam nos seus
lábios quando veio do céu uma voz
que disse: "É isto que está decretado
quanto a você, rei Nabucodonosor: Sua
autoridade real lhe foi tirada. 32Você
será expulso do meio dos homens, viverá com os animais selvagens e comerá capim como os bois. Passarão sete
tempos até que admita que o Altíssimo
domina sobre os reinos dos homens e
os dá a quem quer".
33A sentença sobre Nabucodonosor
cumpriu-se imediatamente. Ele foi expulso do meio dos homens e passou a
comer capim como os bois. Seu corpo
molhou-se com o orvalho do céu, até
que os seus cabelos e pêlos cresceram
como as penas da águia, e as suas
unhas como as garras das aves.
34Ao fim daquele período, eu, Nabucodonosor, levantei os olhos ao céu, e
percebi que o meu entendimento tinha
voltado. Então louvei o Altíssimo; honrei e glorifiquei aquele que vive para
sempre.

O seu domínio é um domínio eterno;
o seu reino dura de geração em
geração.
35Todos os povos da terra
são como nada diante dele.
Ele age como lhe agrada
com os exércitos[c] dos céus
e com os habitantes da terra.
Ninguém é capaz de resistir à sua mão
ou dizer-lhe: "O que fizeste?"

36Naquele momento voltou-me o entendimento, e eu recuperei a honra, a
majestade e a glória do meu reino.
Meus conselheiros e os nobres me procuraram, meu trono me foi restaurado,
e minha grandeza veio a ser ainda
maior. 37Agora eu, Nabucodonosor,
louvo, exalto e glorifico o Rei dos céus,
porque tudo o que ele faz é certo, e
todos os seus caminhos são justos. E

[a] **4.16** Ou *anos*; também nos versículos 23, 25 e 32.
[b] **4.30** Ou *para ser minha residência real*
[c] **4.35** Ou *anjos*

ele tem poder para humilhar aqueles que vivem com arrogância.

O Banquete de Belsazar: A Escrita na Parede

5 Certa vez o rei Belsazar deu um grande banquete para mil dos seus nobres, e com eles bebeu muito vinho. 2Enquanto Belsazar bebia vinho, deu ordens para trazerem as taças de ouro e de prata que o seu predecessor, Nabucodonosor, tinha tomado do templo de Jerusalém, para que o rei e os seus nobres, as suas mulheres e as suas concubinas bebessem nessas taças. 3Então trouxeram as taças de ouro que tinham sido tomadas do templo de Deus em Jerusalém, e o rei e os seus nobres, as suas mulheres e as suas concubinas beberam nas taças. 4Enquanto bebiam o vinho, louvavam os deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra.

5Mas, de repente apareceram dedos de mão humana que começaram a escrever no reboco da parede, na parte mais iluminada do palácio real. O rei observou a mão enquanto ela escrevia. 6Seu rosto ficou pálido, e ele ficou tão assustado que os seus joelhos batiam um no outro e as suas pernas vacilaram.

7Aos gritos, o rei mandou chamar os encantadores, os astrólogos e os adivinhos e disse a esses sábios da Babilônia: "Aquele que ler essa inscrição e interpretá-la, revelando-me o seu significado, vestirá um manto vermelho, terá uma corrente de ouro no pescoço, e será o terceiro em importância no governo do reino".

8Todos os sábios do rei vieram, mas não conseguiram ler a inscrição nem dizer ao rei o seu significado. 9Diante disso o rei Belsazar ficou ainda mais aterrorizado e o seu rosto, mais pálido. Seus nobres estavam alarmados.

10Tendo a rainha[a] ouvido os gritos do rei e dos seus nobres, entrou na sala do banquete e disse: "Ó rei, vive para sempre! Não fiques assustado nem tão pálido! 11Existe um homem em teu reino que possui o espírito dos santos deuses. Na época do teu predecessor verificou-se que ele era um iluminado e tinha inteligência e sabedoria como a dos deuses. O rei Nabucodonosor, teu predecessor — sim, o teu predecessor — o nomeou chefe dos magos, dos encantadores, dos astrólogos e dos adivinhos. 12Verificou-se que esse homem, Daniel, a quem o rei dera o nome de Beltessazar, tinha inteligência extraordinária e também a capacidade de interpretar sonhos e resolver enigmas e mistérios. Manda chamar Daniel, e ele te dará o significado da escrita".

13Assim Daniel foi levado à presença do rei, que lhe disse: "Você é Daniel, um dos exilados que meu pai, o rei, trouxe de Judá? 14Soube que o espírito dos deuses está em você e que você é um iluminado e que tem inteligência e uma sabedoria fora do comum. 15Trouxeram os sábios e os encantadores à minha presença para lerem essa inscrição e me dizerem o seu significado, porém eles não o conseguiram. 16Mas eu soube que você é capaz de dar interpretações e de resolver mistérios. Se você puder ler essa inscrição e dizer-me o que significa, você será vestido com um manto vermelho e terá uma corrente de ouro no pescoço, e será o terceiro em importância no governo do reino".

17Então Daniel respondeu ao rei: "Podes guardar os teus presentes para ti mesmo e dar as tuas recompensas a algum outro. No entanto, lerei a inscrição para o rei e lhe direi o seu significado.

18"Ó rei, foi a Nabucodonosor, teu predecessor, que o Deus Altíssimo deu soberania, grandeza, glória e majestade. 19Devido à alta posição que Deus lhe concedeu, homens de todas as nações, povos e línguas tremiam diante dele e o temiam. A quem o rei queria matar, matava; a quem queria poupar, poupava; a quem queria promover, promovia; e a quem queria humilhar, humilhava. 20No entanto, quando o seu coração se tornou arrogante e endurecido por causa do orgulho, ele foi deposto de seu trono real e despojado da sua glória. 21Foi expulso do meio dos homens e sua mente ficou como a de um animal; passou a viver com os jumentos selvagens e a comer capim como os bois; e o seu corpo se molhava com o orvalho do céu, até reconhecer que o Deus Altíssimo domina sobre os reinos dos homens e coloca no poder a quem ele quer.

22"Mas tu, Belsazar, seu sucessor, não te humilhaste, embora soubesses de tudo isso. 23Ao contrário, te exaltaste acima do[b] Senhor dos céus. Mandaste trazer as taças do templo do Senhor para que nelas bebessem tu, os teus nobres, as tuas mulheres e as tuas concubinas. Louvaste os deuses de prata, de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não podem ver nem ouvir nem entender. Mas não glorificaste o Deus que sustenta em suas mãos a tua vida e todos os teus caminhos. 24Por isso ele enviou a mão que escreveu as palavras da inscrição.

25"Esta é a inscrição que foi feita:

MENE, MENE, TEQUEL, PARSIM[c].

26"E este é o significado dessas palavras:

Mene[d]: Deus contou os dias

[a]**5.10** Ou *rainha-mãe* [b]**5.23** Ou *te levantaste contra o* [c]**5.25** Aramaico: UPARSIM; isto é, *E PARSIM.* [d]**5.26** *Mene* pode significar *contado* ou *mina* (uma unidade monetária).

do teu reinado
e determinou o seu fim.
27*Tequel*[a]: Foste pesado na balança
e achado em falta.
28*Peres*[b]: Teu reino foi dividido
e entregue aos medos e persas".

29Então, por ordem de Belsazar, vestiram Daniel com um manto vermelho, puseram-lhe uma corrente de ouro no pescoço, e o proclamaram o terceiro em importância no governo do reino.

30Naquela mesma noite Belsazar, rei dos babilônios[c], foi morto, 31e Dario, o medo, apoderou-se do reino, com a idade de sessenta e dois anos.

Daniel na Cova dos Leões

6 Dario achou por bem nomear cento e vinte sátrapas para governarem todo o reino, 2e colocou três supervisores sobre eles, um dos quais era Daniel. Os sátrapas tinham que prestar contas a eles para que o rei não sofresse nenhuma perda. 3Ora, Daniel se destacou tanto entre os supervisores e os sátrapas por suas grandes qualidades, que o rei planejava colocá-lo à frente do governo de todo o império. 4Diante disso, os supervisores e os sátrapas procuraram motivos para acusar Daniel em sua administração governamental, mas nada conseguiram. Não puderam achar nele falta alguma, pois ele era fiel; não era desonesto nem negligente. 5Finalmente esses homens disseram: "Jamais encontraremos algum motivo para acusar esse Daniel, a menos que seja algo relacionado com a lei do Deus dele".

6E assim os supervisores e os sátrapas, de comum acordo, foram falar com o rei: "Ó rei Dario, vive para sempre! 7Todos os supervisores reais, os prefeitos, os sátrapas, os conselheiros e os governadores concordaram em que o rei deve emitir um decreto ordenando que todo aquele que orar a qualquer deus ou a qualquer homem nos próximos trinta dias, exceto a ti, ó rei, seja atirado na cova dos leões. 8Agora, ó rei, emite o decreto e assina-o para que não seja alterado, conforme a lei dos medos e dos persas, que não pode ser revogada". 9E o rei Dario assinou o decreto.

10Quando Daniel soube que o decreto tinha sido publicado, foi para casa, para o seu quarto, no andar de cima, onde as janelas davam para Jerusalém e ali fez o que costumava fazer: três vezes por dia ele se ajoelhava e orava, agradecendo ao seu Deus. 11Então aqueles homens foram investigar e encontraram Daniel orando, pedindo ajuda a Deus. 12E foram logo falar com o rei acerca do decreto real: "Tu não publicaste um decreto ordenando que nestes trinta dias todo aquele que fizer algum pedido a qualquer deus ou a qualquer homem, exceto a ti, ó rei, será lançado na cova dos leões?"

O rei respondeu: "O decreto está em vigor, conforme a lei dos medos e dos persas, que não pode ser revogada".

13Então disseram ao rei: "Daniel, um dos exilados de Judá, não te dá ouvidos, ó rei, nem ao decreto que assinaste. Ele continua orando três vezes por dia". 14Quando o rei ouviu isso, ficou muito contrariado e decidiu salvar Daniel. Até o pôr-do-sol, fez o possível para livrá-lo.

15Mas os homens lhe disseram: "Lembra-te, ó rei, de que, segundo a lei dos medos e dos persas, nenhum decreto ou edito do rei pode ser modificado".

16Então o rei deu ordens, e eles trouxeram Daniel e o jogaram na cova dos leões. O rei, porém, disse a Daniel: "Que o seu Deus, a quem você serve continuamente, o livre!"

17Taparam a cova com uma pedra, e o rei a selou com o seu anel-selo e com os anéis dos seus nobres, para que a decisão sobre Daniel não se modificasse. 18Tendo voltado ao palácio, o rei passou a noite sem comer e não aceitou nenhum divertimento em sua presença. Além disso, não conseguiu dormir.

19Logo ao alvorecer, o rei se levantou e correu para a cova dos leões. 20Quando ia se aproximando da cova, chamou Daniel com voz que revelava aflição: "Daniel, servo do Deus vivo, será que o seu Deus, a quem você serve continuamente, pôde livrá-lo dos leões?"

21Daniel respondeu: "Ó rei, vive para sempre! 22O meu Deus enviou o seu anjo, que fechou a boca dos leões. Eles não me fizeram mal algum, pois fui considerado inocente à vista de Deus. Também contra ti não cometi mal algum, ó rei".

23O rei muito se alegrou e ordenou que tirassem Daniel da cova. Quando o tiraram da cova, viram que não havia nele nenhum ferimento, pois ele tinha confiado no seu Deus.

24E, por ordem do rei, os homens que tinham acusado Daniel foram atirados na cova dos leões, junto com as suas mulheres e os seus filhos. E, antes de chegarem ao fundo, os leões os atacaram e despedaçaram todos os seus ossos.

25Então o rei Dario escreveu aos homens de todas as nações, povos e línguas de toda a terra:

"Paz e prosperidade!

26"Estou editando um decreto para que

[a]**5.27** *Tequel* pode significar *pesado* ou *siclo*. *dividido* ou *Pérsia* ou *meia mina* ou *meio siclo*. [b]**5.28** *Peres* (o singular de *Parsim*) pode significar [c]**5.30** Aramaico: caldeus.

em todos os domínios do império os
homens temam e reverenciem o Deus
de Daniel.

"Pois ele é o Deus vivo
e permanece para sempre;
o seu reino não será destruído,
o seu domínio jamais acabará.
27Ele livra e salva;
faz sinais e maravilhas
nos céus e na terra.
Ele livrou Daniel
do poder dos leões".

28Assim Daniel prosperou durante os reinados de Dario e de Ciro[a], o Persa.

O Sonho de Daniel: Os Quatro Animais

7 No primeiro ano de Belsazar, rei da Babilônia, Daniel teve um sonho, e certas visões passaram por sua mente, estando ele deitado em sua cama. Ele escreveu o seguinte resumo do seu sonho.

2"Em minha visão à noite, eu vi os quatro ventos do céu agitando o grande mar. 3Quatro grandes animais, diferentes uns dos outros, subiram do mar.

4"O primeiro parecia um leão, e tinha asas de águia. Eu o observei e, em certo momento, as suas asas foram arrancadas, e ele foi erguido do chão, firmou-se sobre dois pés como um homem e recebeu coração de homem.

5"A seguir, vi um segundo animal, que tinha a aparência de um urso. Ele foi erguido por um dos seus lados, e na boca, entre os dentes, tinha três costelas. Foi-lhe dito: 'Levante-se e coma quanta carne puder!'

6"Depois disso, vi um outro animal, que se parecia com um leopardo. Nas costas tinha quatro asas, como as de uma ave. Esse animal tinha quatro cabeças, e recebeu autoridade para governar.

7"Em minha visão à noite, vi ainda um quarto animal, aterrorizante, assustador e muito poderoso. Tinha grandes dentes de ferro, com os quais despedaçava e devorava suas vítimas, e pisoteava tudo o que sobrava. Era diferente de todos os animais anteriores e tinha dez chifres.

8"Enquanto eu considerava os chifres, vi outro chifre, pequeno, que surgiu entre eles; e três dos primeiros chifres foram arrancados para dar lugar a ele. Esse chifre possuía olhos como os olhos de um homem e uma boca que falava com arrogância.

9"Enquanto eu olhava,

"tronos foram colocados,
e um ancião se assentou.
Sua veste era branca como a neve;
o cabelo era branco como a lã.
Seu trono era envolto em fogo,
e as rodas do trono
estavam em chamas.
10De diante dele,
saía um rio de fogo.
Milhares de milhares o serviam;
milhões e milhões estavam diante
dele.
O tribunal iniciou o julgamento,
e os livros foram abertos.

11"Continuei a observar por causa das palavras arrogantes que o chifre falava. Fiquei olhando até que o animal foi morto, e o seu corpo foi destruído e atirado no fogo. 12Dos outros animais foi retirada a autoridade, mas eles tiveram permissão para viver por um período de tempo.

13"Em minha visão à noite, vi alguém semelhante a um filho de homem, vindo com as nuvens dos céus. Ele se aproximou do ancião e foi conduzido à sua presença. 14Ele recebeu autoridade, glória e o reino; todos os povos, nações e homens de todas as línguas o adoraram. Seu domínio é um domínio eterno que não acabará, e seu reino jamais será destruído.

A Interpretação do Sonho

15"Eu, Daniel, fiquei agitado em meu espírito, e as visões que passaram pela minha mente me aterrorizaram. 16Então me aproximei de um dos que ali estavam e lhe perguntei o significado de tudo o que eu tinha visto.

"Ele me respondeu, dando-me esta interpretação: 17'Os quatro grandes animais são quatro reinos que se levantarão na terra. 18Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão para sempre; sim, para todo o sempre'.

19"Então eu quis saber o significado do quarto animal, diferente de todos os outros e o mais aterrorizante, com seus dentes de ferro e garras de bronze, o animal que despedaçava e devorava suas vítimas, e pisoteava tudo o que sobrava. 20Também quis saber sobre os dez chifres da sua cabeça e sobre o outro chifre que surgiu para ocupar o lugar dos três chifres que caíram, o chifre que tinha olhos e uma boca que falava com arrogância. 21Enquanto eu observava, esse chifre guerreava contra os santos e os derrotava, 22até que o ancião veio e pronunciou a sentença a favor dos santos do Altíssimo; chegou a hora de eles tomarem posse do reino.

23"Ele me deu a seguinte explicação: 'O quarto animal é um quarto reino que aparecerá na terra. Será diferente de todos os outros reinos e devorará a terra inteira, despedaçando-a e pisoteando-a. 24Os dez

[a]**6.28** Ou *Dario, isto é, o reinado de Ciro,*

chifres são dez reis que sairão desse reino. Depois deles um outro rei se levantará, e será diferente dos primeiros reis. 25Ele falará contra o Altíssimo, oprimirá os seus santos e tentará mudar os tempos[a] e as leis. Os santos serão entregues nas mãos dele por um tempo, tempos[b] e meio tempo.

26" 'Mas o tribunal o julgará, e o seu poder lhe será tirado e totalmente destruído, para sempre. 27Então a soberania, o poder e a grandeza dos reinos que há debaixo de todo o céu serão entregues nas mãos dos santos, o povo do Altíssimo. O reino dele será um reino eterno, e todos os governantes o adorarão e lhe obedecerão'.

28"Esse é o fim da visão. Eu, Daniel, fiquei aterrorizado por causa dos meus pensamentos e meu rosto empalideceu, mas guardei essas coisas comigo".

A Visão de Daniel: O Carneiro e o Bode

8 No terceiro ano do reinado do rei Belsazar, eu, Daniel, tive outra visão, a segunda. 2Na minha visão eu me vi na cidadela de Susã, na província de Elão; na visão eu estava junto do canal de Ulai. 3Olhei para cima e, diante de mim, junto ao canal, estava um carneiro; seus dois chifres eram compridos, um mais que o outro, mas o mais comprido cresceu depois do outro. 4Observei o carneiro enquanto ele avançava para o oeste, para o norte e para o sul. Nenhum animal conseguia resistir-lhe, e ninguém podia livrar-se do seu poder. Ele fazia o que bem desejava e foi ficando cada vez maior.

5Enquanto eu considerava isso, de repente um bode, com um chifre enorme entre os olhos, veio do oeste, percorrendo toda a extensão da terra sem encostar no chão. 6Ele veio na direção do carneiro de dois chifres que eu tinha visto ao lado do canal, e avançou contra ele com grande fúria. 7Eu o vi atacar furiosamente o carneiro, atingi-lo e quebrar os seus dois chifres. O carneiro não teve forças para resistir a ele; o bode o derrubou no chão e o pisoteou, e ninguém foi capaz de livrar o carneiro do seu poder. 8O bode tornou-se muito grande, mas no auge da sua força o seu grande chifre foi quebrado, e em seu lugar cresceram quatro chifres enormes, na direção dos quatro ventos da terra.

9De um deles saiu um pequeno chifre, que logo cresceu em poder na direção do sul, do leste e da Terra Magnífica. 10Cresceu até alcançar o exército dos céus, e atirou na terra parte do exército das estrelas e os pisoteou. 11Tanto cresceu que chegou a desafiar o príncipe do exército; suprimiu o sacrifício diário oferecido ao príncipe, e o local do santuário foi destruído. 12Por causa da rebelião, o exército dos santos e o sacrifício diário foram dados ao chifre. Ele tinha êxito em tudo o que fazia, e a verdade foi lançada por terra.

13Então ouvi dois anjos[c] conversando, e um deles perguntou ao outro: "Quanto tempo durarão os acontecimentos anunciados por esta visão? Até quando será suprimido o sacrifício diário e a rebelião devastadora prevalecerá? Até quando o santuário e o exército ficarão entregues ao poder do chifre e serão pisoteados?"

14Ele me disse: "Isso tudo levará duas mil e trezentas tardes e manhãs; então o santuário será reconsagrado".

A Interpretação da Visão

15Enquanto eu, Daniel, observava a visão e tentava entendê-la, diante de mim apareceu um ser que parecia homem. 16E ouvi a voz de um homem que vinha do Ulai: "Gabriel, dê a esse homem o significado da visão".

17Quando ele se aproximou de mim, fiquei aterrorizado e caí prostrado. Ele me disse: "Filho do homem, saiba que a visão refere-se aos tempos do fim".

18Enquanto ele falava comigo, eu, com o rosto em terra, perdi os sentidos. Então ele tocou em mim e me pôs em pé.

19E disse: "Vou contar-lhe o que acontecerá depois, no tempo da ira, pois a visão se refere ao tempo do fim. 20O carneiro de dois chifres que você viu representa os reis da Média e da Pérsia. 21O bode peludo é o rei da Grécia, e o grande chifre entre os seus olhos é o primeiro rei. 22Os quatro chifres que tomaram o lugar do chifre que foi quebrado são quatro reis. Seus reinos surgirão da nação daquele rei, mas não terão o mesmo poder.

23"No final do reinado deles, quando a rebelião dos ímpios tiver chegado ao máximo, surgirá um rei de duro semblante, mestre em astúcias. 24Ele se tornará muito forte, mas não pelo seu próprio poder. Provocará devastações terríveis e será bem-sucedido em tudo o que fizer. Destruirá os homens poderosos e o povo santo. 25Com o intuito de prosperar, ele enganará a muitos e se considerará superior aos outros. Destruirá muitos que nele confiam[d] e se insurgirá contra o Príncipe dos príncipes. Apesar disso, ele será destruído, mas não pelo poder dos homens.

26"A visão das tardes e das manhãs que você recebeu é verdadeira; sele[e] porém a visão, pois refere-se ao futuro distante".

27Eu, Daniel, fiquei exausto e doente por vários dias. Depois levantei-me e voltei a

[a]7.25 Ou *o calendário*; ou ainda *as festas religiosas* [b]7.25 Ou *dois tempos* [c]8.13 Hebraico: santos.
[d]8.25 Ou *que vivem em paz* [e]8.26 Ou *guarde em segredo*

cuidar dos negócios do rei. Fiquei assustado com a visão; estava além da compreensão humana.

A Oração de Daniel

9 Dario, filho de Xerxes[a], da linhagem dos medos, foi constituído governante do reino babilônio[b]. 2No primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, compreendi pelas Escrituras, conforme a palavra do SENHOR dada ao profeta Jeremias, que a desolação de Jerusalém iria durar setenta anos. 3Por isso me voltei para o Senhor Deus com orações e súplicas, em jejum, em pano de saco e coberto de cinza.

4Orei ao SENHOR, o meu Deus, e confessei:

Ó Senhor, Deus grande e temível, que manténs a tua aliança de amor com todos aqueles que te amam e obedecem aos teus mandamentos, 5nós temos cometido pecado e somos culpados. Temos sido ímpios e rebeldes, e nos afastamos dos teus mandamentos e das tuas leis. 6Não demos ouvido aos teus servos, os profetas, que falaram em teu nome aos nossos reis, aos nossos líderes e aos nossos antepassados, e a todo o teu povo.

7Senhor, tu és justo, e hoje estamos envergonhados. Sim, nós, o povo de Judá, de Jerusalém e de todo o Israel, tanto os que estão perto como os que estão distantes, em todas as terras pelas quais nos espalhaste por causa de nossa infidelidade para contigo. 8Ó SENHOR, nós e nossos reis, nossos líderes e nossos antepassados estamos envergonhados por termos pecado contra ti. 9O Senhor nosso Deus é misericordioso e perdoador, apesar de termos sido rebeldes; 10não te demos ouvidos, SENHOR nosso Deus, nem obedecemos às leis que nos deste por meio dos teus servos, os profetas. 11Todo o Israel transgrediu a tua lei e se desviou, recusando-se a te ouvir.

Por isso as maldições e as pragas escritas na Lei de Moisés, servo de Deus, têm sido derramadas sobre nós, porque pecamos contra ti. 12Cumpriste a palavra proferida contra nós e contra os nossos governantes, trazendo-nos grande desgraça. Debaixo de todo o céu jamais se fez algo como o que foi feito a Jerusalém. 13Conforme está escrito na Lei de Moisés, toda essa desgraça nos atingiu, e ainda assim não temos buscado o favor do SENHOR, o nosso Deus, afastando-nos de nossas maldades e obedecendo à tua verdade.

14O SENHOR não hesitou em trazer desgraça sobre nós, pois o SENHOR, o nosso Deus, é justo em tudo o que faz; ainda assim nós não lhe temos dado atenção.

15Ó Senhor nosso Deus, que tiraste o teu povo do Egito com mão poderosa e que fizeste para ti um nome que permanece até hoje, nós temos cometido pecado e somos culpados. 16Agora Senhor, conforme todos os teus feitos justos, afasta de Jerusalém, da tua cidade, do teu santo monte, a tua ira e a tua indignação. Os nossos pecados e as iniqüidades de nossos antepassados fizeram de Jerusalém e do teu povo objeto de zombaria para todos os que nos rodeiam.

17Ouve, nosso Deus, as orações e as súplicas do teu servo. Por amor de ti, Senhor, olha com bondade para[c] o teu santuário abandonado. 18Inclina os teus ouvidos, ó Deus, e ouve; abre os teus olhos e vê a desolação da cidade que leva o teu nome. Não te fazemos pedidos por sermos justos, mas por causa da tua grande misericórdia. 19Senhor, ouve! Senhor, perdoa! Senhor, vê e age! Por amor de ti, meu Deus, não te demores, pois a tua cidade e o teu povo levam o teu nome.

As Setenta Semanas

20Enquanto eu estava falando e orando, confessando o meu pecado e o pecado de Israel, meu povo, e trazendo o meu pedido ao SENHOR, o meu Deus, em favor do seu santo monte — 21enquanto eu ainda estava em oração, Gabriel, o homem que eu tinha visto na visão anterior, veio voando rapidamente para onde eu estava, à hora do sacrifício da tarde. 22Ele me instruiu e me disse: "Daniel, agora vim para dar-lhe percepção e entendimento. 23Assim que você começou a orar, houve uma resposta, que eu lhe trouxe porque você é muito amado. Por isso, preste atenção à mensagem para entender a visão:

24"Setenta semanas estão decretadas para o seu povo e sua santa cidade a fim de acabar com[d] a transgressão, dar fim ao pecado, expiar as culpas, trazer justiça eterna, cumprir a visão e a profecia, e ungir o santíssimo[e].

25"Saiba e entenda que, a partir da promulgação do decreto que manda restaurar e reconstruir Jerusalém até que o Ungido, o líder, venha, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas. Ela será reconstruída com ruas e muros[f], mas em tempos difí-

[a]9.1 Hebraico: Assuero, variante do nome persa *Xerxes*. [b]9.1 Hebraico: caldeu. [c]9.17 Hebraico: faze resplandecer o teu rosto sobre. [d]9.24 Ou *para restringir* [e]9.24 Ou *o Lugar Santíssimo* [f]9.25 Ou *trincheiras*

ceis. 26Depois das sessenta e duas semanas,
o Ungido será morto, e já não haverá lugar
para ele. A cidade e o Lugar Santo serão des-
truídos pelo povo do governante que virá.
O fim virá como uma inundação: guerras
continuarão até o fim, e desolações foram
decretadas. 27Com muitos ele fará uma
aliança que durará uma semana. No meio da
semana ele dará fim ao sacrifício e à oferta.
E numa ala do templo será colocado o sacri-
légio terrível, até que chegue sobre ele[a] o
fim que lhe está decretado".

A Visão do Homem Vestido de Linho

10 No terceiro ano de Ciro, rei da Pér-
sia, Daniel, chamado Beltessazar, re-
cebeu uma revelação. A mensagem era ver-
dadeira e falava de uma grande guerra[b]. Na
visão que teve, ele entendeu a mensagem.

2Naquela ocasião eu, Daniel, passei três
semanas chorando. 3Não comi nada sabo-
roso; carne e vinho nem provei; e não usei ne-
nhuma essência aromática, até se passarem
as três semanas.

4No vigésimo quarto dia do primeiro
mês, estava eu em pé junto à margem de um
grande rio, o Tigre. 5Olhei para cima, e diante
de mim estava um homem vestido de li-
nho, com um cinto de ouro puríssimo na
cintura. 6Seu corpo era como berilo, o rosto
como relâmpago, os olhos como tochas ace-
sas, os braços e pernas como o reflexo do
bronze polido, e a sua voz era como o som
de uma multidão.

7Somente eu, Daniel, tive a visão; os que
me acompanhavam nada viram, mas foram
tomados de tanto pavor que fugiram e se
esconderam. 8Assim fiquei sozinho, olhan-
do para aquela grande visão; fiquei sem for-
ças, muito pálido, e quase desfaleci. 9Então
eu o ouvi falando e, ao ouvi-lo, caí prostra-
do, rosto em terra, e perdi os sentidos.

10Em seguida, a mão de alguém tocou em
mim e me pôs sobre as minhas mãos e os
meus joelhos vacilantes. 11E ele disse: "Da-
niel, você é muito amado. Preste bem aten-
ção ao que vou lhe falar; levante-se, pois eu
fui enviado a você". Quando ele me disse
isso, pus-me em pé, tremendo.

12E ele prosseguiu: "Não tenha medo, Da-
niel. Desde o primeiro dia em que você deci-
diu buscar entendimento e humilhar-se
diante do seu Deus, suas palavras foram ou-
vidas, e eu vim em resposta a elas. 13Mas o
príncipe do reino da Pérsia me resistiu du-
rante vinte e um dias. Então Miguel, um dos
príncipes supremos, veio em minha ajuda,
pois eu fui impedido de continuar ali com
os reis da Pérsia. 14Agora vim explicar-lhe o
que acontecerá ao seu povo no futuro, pois
a visão se refere a uma época futura".

15Quando ele me disse isso, prostrei-me,
rosto em terra, sem conseguir falar. 16Então
um ser que parecia homem[c] tocou nos
meus lábios, e eu abri a minha boca e come-
cei a falar. Eu disse àquele que estava em pé
diante de mim: Estou angustiado por causa
da visão, meu senhor, e quase desfaleço.
17Como posso eu, teu servo, conversar con-
tigo, meu senhor? Minhas forças se foram, e
mal posso respirar.

18O ser que parecia homem tocou em
mim outra vez e me deu forças. 19Ele disse:
"Não tenha medo, você, que é muito amado.
Que a paz seja com você! Seja forte! Seja
forte!"

Ditas essas palavras, senti-me fortalecido
e disse: Fala, meu senhor, visto que me des-
te forças.

20Então ele me disse: "Você sabe por que
vim? Tenho que voltar para lutar contra o
príncipe da Pérsia e, logo que eu for, chega-
rá o príncipe da Grécia; 21mas antes lhe re-
velarei o que está escrito no Livro da Verda-
de. E nessa luta ninguém me ajuda contra
eles, senão Miguel, o príncipe de vocês,

11 sendo que, no primeiro ano de Da-
rio, rei dos medos, ajudei-o e dei-lhe
apoio.

Os Reis do Sul e os Reis do Norte

2"Agora, pois, vou dar-lhe a conhecer a
verdade: Outros três reis aparecerão na Pér-
sia, e depois virá um quarto rei, que será
bem mais rico do que os anteriores. Depois
de conquistar o poder com sua riqueza, ins-
tigará todos contra o reino da Grécia. 3En-
tão surgirá um rei guerreiro, que governará
com grande poder e fará o que quiser. 4Logo
depois de estabelecido[d], o seu império se
desfará e será repartido para os quatro ven-
tos do céu. Não passará para os seus des-
cendentes, e o império não será poderoso
como antes, pois será desarraigado e entre-
gue a outros.

5"O rei do sul se tornará forte, mas um
dos seus príncipes se tornará ainda mais
forte que ele e governará o seu próprio reino
com grande poder. 6Depois de alguns anos,
eles se tornarão aliados. A filha do rei do sul
fará um tratado com o rei do norte, mas ela
não manterá o seu poder, nem ele conserva-
rá o dele[e]. Naqueles dias ela será entregue
à morte, com sua escolta real e com seu pai[f]
e com aquele que a apoiou.

7"Alguém da linhagem dela se levantará

[a]**9.27** Ou *sobre isso* [b]**10.1** Ou *falava de tempos difíceis* [c]**10.16** Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético. Os manuscritos do mar Morto e a Septuaginta dizem *algo que se parecia com a mão de um homem* [d]**11.4** Ou *No auge do seu poder,* [e]**11.6** Ou *se casará com o rei do norte para garantir um tratado, mas ele não manterá o seu poder e sua descendência não subsistirá* [f]**11.6** Ou *filho*; com base na Vulgata e na Versão Siríaca.

para tomar-lhe o lugar. Ele atacará as forças do rei do norte e invadirá a sua fortaleza; lutará contra elas e será vitorioso. 8Também tomará os deuses deles, as suas imagens de metal e os seus utensílios valiosos de prata e de ouro, e os levará para o Egito. Por alguns anos ele deixará o rei do norte em paz. 9Então o rei do norte invadirá as terras do rei do sul, mas terá que se retirar para a sua própria terra. 10Seus filhos se prepararão para a guerra e reunirão um grande exército, que avançará como uma inundação irresistível e levará os combates até a fortaleza do rei do sul.

11"Em face disso, o rei do sul marchará furioso para combater o rei do norte, que o enfrentará com um enorme exército, mas, apesar disso, será derrotado. 12Quando o exército for vencido, o rei do sul se encherá de orgulho e matará milhares, mas o seu triunfo será breve. 13Pois o rei do norte reunirá outro exército, maior que o primeiro; depois de alguns anos voltará a atacá-lo com um exército enorme e bem equipado.

14"Naquela época muitos se rebelarão contra o rei do sul. E os homens violentos do povo a que você pertence se revoltarão para cumprirem esta visão, mas não terão sucesso. 15Então o rei do norte virá, construirá rampas de cerco e conquistará uma cidade fortificada. As forças do sul serão incapazes de resistir; mesmo as suas melhores tropas não terão forças para resistir. 16O invasor fará o que bem entender; ninguém conseguirá detê-lo. Ele se instalará na Terra Magnífica e terá poder para destruí-la. 17Virá com o poder de todo o seu reino e fará uma aliança com o rei do sul. Ele lhe dará uma filha em casamento a fim de derrubar o reino, mas o seu plano[a] não terá sucesso e em nada o ajudará. 18Então ele voltará a atenção para as regiões costeiras e se apossará de muitas delas, mas um comandante reagirá com arrogância à arrogância dele e lhe dará fim. 19Depois disso ele se dirigirá para as fortalezas de sua própria terra, mas tropeçará e cairá, para nunca mais aparecer.

20"Seu sucessor enviará um cobrador de impostos para manter o esplendor real. Contudo, em poucos anos ele será destruído, sem necessidade de ira nem de combate.

21"Ele será sucedido por um ser desprezível, a quem não tinha sido dada a honra da realeza. Este invadirá o reino quando o povo se sentir seguro, e se apoderará do reino por meio de intrigas. 22Então um exército avassalador será arrasado diante dele; tanto o exército como um príncipe da aliança serão destruídos. 23Depois de um acordo feito com ele, agirá traiçoeiramente, e com apenas um pequeno grupo chegará ao poder. 24Quando as províncias mais ricas se sentirem seguras, ele as invadirá e realizará o que nem seus pais nem seus antepassados conseguiram: distribuirá despojos, saques e riquezas entre seus seguidores. Ele tramará a tomada de fortalezas, mas só por algum tempo.

25"Com um grande exército juntará suas forças e sua coragem contra o rei do sul. O rei do sul guerreará mobilizando um exército grande e poderoso, mas não conseguirá resistir por causa dos golpes tramados contra ele. 26Mesmo os que estiverem sendo alimentados pelo rei tentarão destruí-lo; seu exército será arrasado, e muitos cairão em combate. 27Os dois reis, com seu coração inclinado para o mal, sentarão à mesma mesa e mentirão um para o outro, mas sem resultado, pois o fim só virá no tempo determinado. 28O rei do norte voltará para a sua terra com grande riqueza, mas o seu coração estará voltado contra a santa aliança. Ele empreenderá ação contra ela e depois voltará para a sua terra.

29"No tempo determinado ele invadirá de novo o sul, mas desta vez o resultado será diferente do anterior. 30Navios das regiões da costa ocidental[b] se oporão a ele, e ele perderá o ânimo. Então despejará sua fúria contra a santa aliança e, voltando, tratará com bondade aqueles que abandonarem a santa aliança.

31"Suas forças armadas se levantarão para profanar a fortaleza e o templo, acabarão com o sacrifício diário e colocarão no templo o sacrilégio terrível. 32Com lisonjas corromperá aqueles que tiverem violado a aliança, mas o povo que conhece o seu Deus resistirá com firmeza.

33"Aqueles que são sábios instruirão a muitos, mas por certo período cairão à espada e serão queimados, capturados e saqueados. 34Quando caírem, receberão uma pequena ajuda, e muitos que não são sinceros se juntarão a eles. 35Alguns dos sábios tropeçarão para que sejam refinados, purificados e alvejados até a época do fim, pois isso só acontecerá no tempo determinado.

O Rei Arrogante

36"O rei fará o que bem entender. Ele se exaltará e se engrandecerá acima de todos os deuses e dirá coisas jamais ouvidas contra o Deus dos deuses. Ele terá sucesso até que o tempo da ira se complete, pois o que foi decidido irá acontecer. 37Ele não terá consideração pelos deuses dos seus antepassados nem pelo deus preferido das mulheres, nem por deus algum, mas se exaltará acima deles todos. 38Em seu lugar adorará um deus das fortalezas; um deus desconhecido de seus antepassados ele honrará com

[a]**11.17** Ou *mas ela* [b]**11.30** Hebraico: navios de Quitim.

ouro e prata, com pedras preciosas e presentes caros. 39Atacará as fortalezas mais poderosas com a ajuda de um deus estrangeiro e dará grande honra àqueles que o reconhecerem. Ele os fará governantes sobre muitos e distribuirá a terra, mas a um preço elevado[a].

40"No tempo do fim o rei do sul se envolverá em combate, e o rei do norte o atacará com carros e cavaleiros e uma grande frota de navios. Ele invadirá muitos países e avançará por eles como uma inundação. 41Também invadirá a Terra Magnífica. Muitos países cairão, mas Edom, Moabe e os líderes de Amom ficarão livres da sua mão. 42Ele estenderá o seu poder sobre muitos países; o Egito não escapará, 43pois esse rei terá o controle dos tesouros de ouro e de prata e de todas as riquezas do Egito; os líbios e os núbios a ele se submeterão. 44Mas, informações provenientes do leste e do norte o deixarão alarmado, e irado partirá para destruir e aniquilar muito povo. 45Armará suas tendas reais entre os mares, no[b] belo e santo monte. No entanto, ele chegará ao seu fim, e ninguém o socorrerá.

Os Tempos do Fim

12 "Naquela ocasião Miguel, o grande príncipe que protege o seu povo, se levantará. Haverá um tempo de angústia como nunca houve desde o início das nações até então. Mas naquela ocasião o seu povo, todo aquele cujo nome está escrito no livro, será liberto. 2Multidões que dormem no pó da terra acordarão: uns para a vida eterna, outros para a vergonha, para o desprezo eterno. 3Aqueles que são sábios[c] reluzirão como o fulgor do céu, e aqueles que conduzem muitos à justiça serão como as estrelas, para todo o sempre. 4Mas você, Daniel, feche com um selo as palavras do livro até o tempo do fim. Muitos irão por todo lado em busca de maior conhecimento".

5Então eu, Daniel, olhei, e diante de mim estavam dois outros anjos, um na margem de cá do rio e outro na margem de lá. 6Um deles disse ao homem vestido de linho, que estava acima das águas do rio: "Quanto tempo decorrerá antes que se cumpram essas coisas extraordinárias?"

7O homem vestido de linho, que estava acima das águas do rio, ergueu para o céu a mão direita e a mão esquerda, e eu o ouvi jurar por aquele que vive para sempre, dizendo: "Haverá um tempo, tempos[d] e meio tempo. Quando o poder do povo santo for finalmente quebrado, todas essas coisas se cumprirão".

8Eu ouvi, mas não compreendi. Por isso perguntei: "Meu senhor, qual será o resultado disso tudo?"

9Ele respondeu: "Siga o seu caminho, Daniel, pois as palavras estão seladas e lacradas até o tempo do fim. 10Muitos serão purificados, alvejados e refinados, mas os ímpios continuarão ímpios. Nenhum dos ímpios levará isto em consideração, mas os sábios sim.

11"Depois de abolido o sacrifício diário e colocado o sacrilégio terrível, haverá mil e duzentos e noventa dias. 12Feliz aquele que esperar e alcançar o fim dos mil trezentos e trinta e cinco dias.

13"Quanto a você, siga o seu caminho até o fim. Você descansará e, então, no final dos dias, você se levantará para receber a herança que lhe cabe".

[a]11.39 Ou *terra como recompensa* [b]11.45 Ou *entre o mar e o* [c]12.3 Ou *que dão sabedoria*
[d]12.7 Ou *dois tempos*

Oséias

1 Palavra do SENHOR que veio a Oséias, filho de Beeri, durante os reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá, e de Jeroboão, filho de Jeoás, rei de Israel.

A Mulher e os Filhos de Oséias

2Quando o SENHOR começou a falar por
meio de Oséias, disse-lhe: "Vá, tome uma
mulher adúltera e filhos da infidelidade,
porque a nação é culpada do mais vergo-
nhoso adultério por afastar-se do SENHOR".
3Por isso ele se casou com Gômer, filha de
Diblaim; ela engravidou e lhe deu um filho.
4Então o SENHOR disse a Oséias: "Dê-lhe o
nome de Jezreel, porque logo castigarei a di-
nastia de Jeú por causa do massacre ocorri-
do em Jezreel, e darei fim ao reino de Israel.
5Naquele dia quebrarei o arco de Israel no
vale de Jezreel".
6Gômer engravidou novamente e deu à
luz uma filha. Então o SENHOR disse a Oséias:
"Dê-lhe o nome de Lo-Ruama[a], pois não
mais mostrarei amor para com a nação de
Israel, não ao ponto de perdoá-la. 7Contudo,
tratarei com amor a nação de Judá; e eu lhe
concederei vitória, não pelo arco, pela espa-
da ou por combate, nem por cavalos e cava-
leiros, mas pelo SENHOR, o seu Deus".
8Depois de desmamar Lo-Ruama, Gômer
teve outro filho. 9Então o SENHOR disse: "Dê-
lhe o nome de Lo-Ami[b], pois vocês não são
meu povo, e eu não sou seu Deus.
10"Contudo os israelitas ainda serão
como a areia da praia, que não se pode me-
dir nem contar. No lugar onde se dizia a
eles: 'Vocês não são meu povo', eles serão
chamados 'filhos do Deus vivo'. 11O povo de
Judá e o povo de Israel serão reunidos, e
eles designarão para si um só líder, e se le-
vantarão da terra, pois será grande o dia de
Jezreel.
2 "Chamem a seus irmãos 'meu povo', e a
suas irmãs 'minhas amadas'.

Castigo e Restauração de Israel

2"Repreendam sua mãe,
repreendam-na,
pois ela não é minha mulher,
e eu não sou seu marido.
Que ela retire do rosto o sinal de
adúltera
e do meio dos seios a infidelidade.
3Do contrário, eu a deixarei nua
como no dia em que nasceu;
farei dela um deserto,
uma terra ressequida,
e a matarei de sede.
4Não tratarei com amor os seus filhos,
porque são filhos de adultério.
5A mãe deles foi infiel,
engravidou deles
e está coberta de vergonha.
Pois ela disse:
'Irei atrás dos meus amantes,
que me dão comida, água,
lã, linho, azeite e bebida'.
6Por isso bloquearei o seu caminho
com espinheiros;
eu a cercarei de tal modo
que ela não poderá encontrar
o seu caminho.
7Ela correrá atrás dos seus amantes,
mas não os alcançará;
procurará por eles,
mas não os encontrará.
Então ela dirá:
'Voltarei a estar com o meu marido
como no início,
pois eu estava bem melhor
do que agora'.
8Ela não reconheceu que fui eu
quem lhe deu o trigo,
o vinho e o azeite,
quem a cobriu de ouro e de prata,
que depois usaram para Baal.

9"Por isso levarei o meu trigo
quando ele amadurecer,
e o meu vinho quando ficar pronto.
Arrancarei dela minha lã e meu linho,
que serviam para cobrir a sua nudez.
10Pois agora vou expor a sua lascívia
diante dos olhos dos seus amantes;
ninguém a livrará das minhas mãos.
11Acabarei com a sua alegria:
suas festas anuais,
suas luas novas,
seus dias de sábado
e todas as suas festas fixas.
12Arruinarei suas videiras
e suas figueiras,
que, segundo ela, foi pagamento
recebido de seus amantes;
farei delas um matagal,
e os animais selvagens as devorarão.
13Eu a castigarei pelos dias
em que queimou incenso
aos baalins;
ela se enfeitou com anéis e jóias,
e foi atrás dos seus amantes,

[a]1.6 *Lo-Ruama* significa *não amada.* [b]1.9 *Lo-Ami* significa *não meu povo.*

mas de mim, ela se esqueceu",
declara o SENHOR.

14"Portanto, agora vou atraí-la;
vou levá-la para o deserto
e falar-lhe com carinho.
15Ali devolverei a ela as suas vinhas,
e farei do vale de Acor[a]
uma porta de esperança.
Ali ela me responderá
como nos dias de sua infância,
como no dia em que saiu do Egito.

16"Naquele dia", declara o SENHOR,
"você me chamará 'meu marido';
não me chamará mais 'meu senhor[b]'.
17Tirarei dos seus lábios
os nomes dos baalins;
seus nomes não serão mais invocados.
18Naquele dia, em favor deles
farei um acordo
com os animais do campo,
com as aves do céu
e com os animais
que rastejam pelo chão.
Arco, espada e guerra,
eu os abolirei da terra,
para que todos possam viver em paz.
19Eu me casarei com você para sempre;
eu me casarei com você
com justiça e retidão,
com amor e compaixão.
20Eu me casarei com você
com fidelidade,
e você reconhecerá o SENHOR.

21"Naquele dia eu responderei",
declara o SENHOR.
"Responderei aos céus,
e eles responderão à terra;
22e a terra responderá ao cereal,
ao vinho e ao azeite,
e eles responderão a Jezreel[c].
23Eu a plantarei para mim mesmo
na terra;
tratarei com amor
aquela que chamei Não-amada[d].
Direi àquele chamado
Não-meu-povo[e]: Você é meu povo;
e ele dirá: 'Tu és o meu Deus'."

A Reconciliação de Oséias com sua Mulher

3 O SENHOR me disse: "Vá, trate novamente com amor sua mulher, apesar de ela ser amada por outro e ser adúltera. Ame-a como o SENHOR ama os israelitas, apesar de eles se voltarem para outros deuses e de amarem os bolos sagrados de uvas passas".

2Por isso eu a comprei por cento e oitenta gramas[f] de prata e um barril e meio[g] de cevada. 3E eu lhe disse: Você viverá comigo[h] por muitos dias; não será mais prostituta nem pertencerá a nenhum outro homem, e eu viverei com[i] você.

4Pois os israelitas viverão muitos dias sem rei e sem líder, sem sacrifício e sem colunas sagradas, sem colete sacerdotal e sem ídolos de família. 5Depois disso os israelitas voltarão e buscarão o SENHOR, o seu Deus, e Davi, seu rei. Virão tremendo atrás do SENHOR e das suas bênçãos, nos últimos dias.

A Acusação contra Israel

4 Israelitas, ouçam a palavra
do SENHOR,
porque o SENHOR tem uma acusação
contra vocês que vivem nesta terra:
"A fidelidade e o amor
desapareceram desta terra,
como também o conhecimento de Deus.
2Só se vêem maldição, mentira
e assassinatos,
roubo e mais roubo,
adultério e mais adultério;
ultrapassam todos os limites!
E o derramamento de sangue
é constante.
3Por isso a terra pranteia[j],
e todos os seus habitantes
desfalecem;
os animais do campo, as aves do céu
e os peixes do mar estão morrendo.

4"Mas, que ninguém discuta,
que ninguém faça acusação,
pois sou eu quem acusa os sacerdotes.
5Vocês tropeçam dia e noite,
e os profetas tropeçam com vocês.
Por isso destruirei sua mãe.
6Meu povo foi destruído
por falta de conhecimento.

"Uma vez que vocês rejeitaram
o conhecimento,
eu também os rejeito
como meus sacerdotes;
uma vez que vocês ignoraram
a lei do seu Deus,
eu também ignorarei seus filhos.
7Quanto mais aumentaram
os sacerdotes,
mais eles pecaram contra mim;
trocaram a Glória deles[k]
por algo vergonhoso.
8Eles se alimentam

[a]**2.15** *Acor* significa *problemas*. [b]**2.16** Hebraico: Baal. [c]**2.22** *Jezreel* significa *Deus planta*. [d]**2.23** Hebraico: Lo-Ruama. [e]**2.23** Hebraico: Lo-Ami. [f]**3.2** Hebraico: 15 siclos. Um siclo equivalia a 12 gramas. [g]**3.2** Hebraico: 1 hômer e meio. O hômer era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 200 e 400 litros. [h]**3.3** Ou *esperará por mim* [i]**3.3** Ou *eu esperarei por* [j]**4.3** Ou *está seca* [k]**4.7** Conforme a Versão Siríaca e uma antiga tradição dos escribas hebreus. O Texto Massorético diz *trocarei a minha glória*.

dos pecados do meu povo
e têm prazer em sua iniqüidade.
9Portanto, castigarei tanto o povo
quanto os sacerdotes
por causa dos seus caminhos,
e lhes retribuirei seus atos.

10"Eles comerão,
mas não terão o suficiente;
eles se prostituirão,
mas não aumentarão a prole,
porque abandonaram o SENHOR
para se entregarem
11à prostituição,
ao vinho velho e ao novo,
prejudicando o discernimento
do meu povo.
12Eles pedem conselhos
a um ídolo de madeira,
e de um pedaço de pau
recebem resposta.
Um espírito de prostituição
os leva a desviar-se;
eles são infiéis ao seu Deus.
13Sacrificam no alto dos montes
e queimam incenso nas colinas,
debaixo de um carvalho,
de um estoraque[a]
ou de um terebinto[b],
onde a sombra é agradável.
Por isso as suas filhas se prostituem
e as suas noras adulteram.

14"Não castigarei suas filhas
por se prostituírem,
nem suas noras
por adulterarem,
porque os próprios homens
se associam a meretrizes
e participam dos sacrifícios oferecidos
pelas prostitutas cultuais—
um povo sem entendimento
precipita-se à ruína!

15"Embora você adultere, ó Israel,
que Judá não se torne culpada!

"Deixem de ir a Gilgal;
não subam a Bete-Áven[c].
E não digam:
'Juro pelo nome do SENHOR!'
16Os israelitas são rebeldes
como bezerra indomável.
Como pode o SENHOR apascentá-los
como cordeiros na campina?
17Efraim aliou-se a ídolos;
deixem-no só!
18Mesmo quando acaba a bebida,
eles continuam em sua prostituição;
seus governantes amam profundamente
os caminhos vergonhosos.
19Um redemoinho os varrerá para longe,
e os seus altares lhes trarão vergonha.

Julgamento contra Israel

5 "Ouçam isto, sacerdotes!
Atenção, israelitas!
Escute, ó família real!
Esta sentença é contra vocês:
Vocês têm sido
uma armadilha em Mispá,
uma rede estendida
sobre o monte Tabor.
2Os rebeldes
estão envolvidos em matança.
Eu disciplinarei todos eles.
3Conheço Efraim;
Israel não pode se esconder de mim.
Efraim, agora você se lançou
à prostituição;
Israel se corrompeu.

4"Suas ações não lhes permitem
voltar para o seu Deus.
Um espírito de prostituição
está no coração deles;
não reconhecem o SENHOR.
5A arrogância de Israel
testifica contra eles;
Israel e Efraim tropeçam
em seu pecado;
Judá também tropeça com eles.
6Quando eles forem buscar o SENHOR
com todos os seus rebanhos
e com todo o seu gado,
não o encontrarão;
ele se afastou deles.
7Traíram o SENHOR;
geraram filhos ilegítimos.
Agora suas festas de lua nova
os devorarão, tanto a eles
como as suas plantações.

8"Toquem a trombeta em Gibeá,
e a corneta em Ramá.
Dêem o grito de guerra em Bete-Áven;
esteja na vanguarda, ó Benjamim.
9Efraim será arrasado
no dia do castigo.
Entre as tribos de Israel
eu proclamo o que acontecerá.
10Os líderes de Judá são como os que
mudam os marcos dos limites.
Derramarei sobre eles a minha ira
como uma inundação.
11Efraim está oprimido,
esmagado pelo juízo,
porque decidiu ir atrás de ídolos.
12Sou como uma traça para Efraim,
como podridão para o povo de Judá.

13"Quando Efraim viu a sua enfermidade,

[a]**4.13** Ou *benjoim*, um arbusto ornamental, de origem asiática, da família das estiracáceas.
[b]**4.13** Árvore que, com incisão, produz goma aromática. [c]**4.15** *Bete-Áven* significa *casa da impiedade* (um nome para *Betel*, que significa *casa de Deus*); também em 5.8.

e Judá os seus tumores,
Efraim se voltou para a Assíria,
e mandou buscar a ajuda do grande rei.
Mas ele não tem condições
de curar vocês,
nem pode sarar os seus tumores.
14Pois serei como um leão para Efraim,
e como um leão grande para Judá.
Eu os despedaçarei e irei embora;
eu os levarei
sem que ninguém possa livrá-los.
15Então voltarei ao meu lugar
até que eles admitam sua culpa.
Eles buscarão a minha face;
em sua necessidade
eles me buscarão ansiosamente".

Israel Obstinado

6 "Venham, voltemos para o SENHOR.
Ele nos despedaçou,
mas nos trará cura;
ele nos feriu,
mas sarará nossas feridas.
2Depois de dois dias
ele nos dará vida novamente;
ao terceiro dia nos restaurará,
para que vivamos em sua presença.
3Conheçamos o SENHOR;
esforcemo-nos por conhecê-lo.
Tão certo como nasce o sol,
ele aparecerá;
virá para nós como as chuvas de inverno,
como as chuvas de primavera
que regam a terra."

4"Que posso fazer com você, Efraim?
Que posso fazer com você, Judá?
Seu amor é como a neblina da manhã,
como o primeiro orvalho
que logo evapora.
5Por isso eu os despedacei
por meio dos meus profetas,
eu os matei com as palavras
da minha boca;
os meus juízos reluziram
como relâmpagos sobre vocês.
6Pois desejo misericórdia,
e não sacrifícios;
conhecimento de Deus
em vez de holocaustos[a].
7Na cidade de Adão[b],
eles quebraram a aliança,
e me foram infiéis.
8Gileade é uma cidade de ímpios,
maculada de sangue.
9Assim como os assaltantes
ficam de emboscada
à espera de um homem,
assim fazem também
os bandos de sacerdotes;
eles assassinam na estrada de Siquém
e cometem outros crimes vergonhosos.
10Vi uma coisa terrível na terra de Israel.
Ali Efraim se prostitui,
e Israel está contaminado.

11"Também para você, Judá,
foi determinada uma colheita
para quando eu trouxer de volta
o meu povo.

7 "Quando eu tento curar Israel,
o mal de Efraim fica exposto
e os crimes de Samaria são revelados.
Pois praticam o engano,
ladrões entram nas casas,
bandidos roubam nas ruas;
2mas eles não percebem
que eu me lembro
de todas as suas más obras.
Seus pecados os envolvem;
eu os vejo constantemente.

3"Eles alegram o rei
com as suas impiedades,
os líderes, com as suas mentiras.
4São todos adúlteros,
queimando como um forno
cujo fogo o padeiro não precisa atiçar,
desde quando sova a massa
até quando a faz crescer.
5No dia da festa de nosso rei
os líderes são inflamados
pelo vinho,
e o rei dá as mãos aos zombadores.
6Quando se aproximam
com suas intrigas,
seus corações ardem como um forno.
A fúria deles arde lentamente,
a noite toda;
pela manhã queima
como chama abrasadora.
7Todos eles se esquentam
como um forno,
e devoram os seus governantes.
Todos os seus reis caem,
e ninguém clama a mim.

8"Efraim mistura-se com as nações;
Efraim é um bolo que não foi virado.
9Estrangeiros sugam sua força,
mas ele não o percebe.
Seu cabelo vai ficando grisalho,[c]
mas ele nem repara nisso.
10A arrogância de Israel
testifica contra ele,
mas, apesar de tudo isso,
ele não se volta para o SENHOR,
para o seu Deus,
e não o busca.

[a]6.6 Isto é, sacrifícios totalmente queimados. [b]6.7 Ou *Como em Adão*; ou ainda *Como homens*
[c]7.9 Hebraico: A cinza espalha-se pelo seu cabelo.

11"Efraim é como uma pomba
facilmente enganada
e sem entendimento;
ora apela para o Egito,
ora volta-se para a Assíria.
12Quando se forem,
atirarei sobre eles a minha rede;
eu os farei descer como as aves dos
céus.
Quando os ouvir em sua reunião,
eu os apanharei.
13Ai deles,
porque se afastaram de mim!
Destruição venha sobre eles,
porque se rebelaram contra mim!
Eu desejo redimi-los, mas eles
falam mentiras a meu respeito.
14Eles não clamam a mim
do fundo do coração
quando gemem orando em suas
camas.
Ajuntam-se[a] por causa do trigo
e do vinho,
mas se afastam de mim.
15Eu os ensinei e os fortaleci,
mas eles tramam o mal contra mim.
16Eles não se voltam para o Altíssimo;
são como um arco defeituoso.
Seus líderes serão mortos à espada
por causa
de suas palavras insolentes.
E por isso serão ridicularizados
no Egito.

O Castigo de Israel

8 "Coloquem a trombeta
em seus lábios!
Ele vem ameaçador como uma águia
sobre o templo do SENHOR,
porquanto quebraram a minha aliança
e se rebelaram contra a minha Lei.
2Israel clama a mim:
'Ó nosso Deus, nós te reconhecemos!'
3Mas Israel rejeitou o que é bom;
um inimigo o perseguirá.
4Eles instituíram reis
sem o meu consentimento;
escolheram líderes
sem a minha aprovação.
Com prata e ouro
fizeram ídolos para si,
para a sua própria destruição.
5Lance fora o seu ídolo
em forma de bezerro, ó Samaria!
A minha ira se acende contra eles.
Até quando serão incapazes de pureza?
6Este bezerro procede de Israel!
Um escultor o fez.
Ele não é Deus.
Será partido em pedaços
o bezerro de Samaria.
7"Eles semeiam vento
e colhem tempestade.
Talo sem espiga;
que não produz farinha.
Ainda que produzisse trigo,
estrangeiros o devorariam.
8Israel é devorado;
agora está entre as nações
como algo sem valor;
9foi para a Assíria.
O jumento selvagem mantém-se livre,
mas Efraim vendeu-se
para os seus amantes.
10Embora tenham se vendido às nações,
agora os ajuntarei,
e logo começarão a definhar
sob a opressão do poderoso rei.

11"Embora Efraim tenha construído
muitos altares para ofertas pelo
pecado,
eles se tornaram altares para o pecado.
12Eu lhes escrevi
todos os ensinos da minha Lei,
mas eles os consideraram algo estranho.
13Eles oferecem sacrifícios
e comem a carne,
mas o SENHOR não se agrada deles.
Doravante, ele se lembrará
da impiedade deles
e castigará os seus pecados:
eles voltarão para o Egito.
14Israel esqueceu o seu Criador
e construiu palácios;
Judá fortificou muitas cidades.
Mas sobre as suas cidades
enviarei fogo
que consumirá suas fortalezas."

O Castigo de Israel

9 Não se regozije, ó Israel;
não se alegre
como as outras nações.
Pois você se prostituiu,
abandonando o seu Deus;
você ama o salário da prostituição
em cada eira de trigo.
2Os produtos da eira e do lagar
não alimentarão o povo;
o vinho novo lhes faltará.
3Eles não permanecerão
na terra do SENHOR;
Efraim voltará para o Egito,
e na Assíria comerá comida impura.
4Eles não derramarão ofertas de vinho
para o SENHOR,
nem os seus sacrifícios lhe agradarão.
Tais sacrifícios serão para eles
como o pão dos pranteadores,
que torna impuro quem o come.

[a]7.14 Conforme a maioria dos manuscritos do Texto Massorético. Alguns manuscritos do Texto Massorético e a Septuaginta dizem *Eles se cortam.*

Essa comida será para eles mesmos;
não entrará no templo do SENHOR.

5O que farão vocês
no dia de suas festas fixas,
nos dias de festa do SENHOR?
6Vejam! Fogem da destruição,
mas o Egito os ajuntará,
e Mênfis os sepultará.
Os seus tesouros de prata
as urtigas vão herdar;
os cardos cobrirão totalmente
as suas tendas.
7Os dias de castigo vêm,
os dias de punição estão chegando.
Que Israel o saiba.
Por serem tantos os pecados,
e tão grande a hostilidade de vocês,
o profeta é considerado um tolo,
e o homem inspirado, um louco
violento.
8O profeta, junto ao meu Deus,
é a sentinela que vigia Efraim;[a]
contudo, laços o aguardam
em todas as suas veredas,
e a hostilidade, no templo do seu Deus.
9Eles mergulharam na corrupção,
como nos dias de Gibeá.
Deus se lembrará de sua iniqüidade
e os castigará por seus pecados.

10"Quando encontrei Israel,
foi como encontrar uvas no deserto;
quando vi os antepassados de vocês,
foi como ver
os primeiros frutos de uma figueira.
Mas, quando eles vieram a Baal-Peor,
consagraram-se
àquele ídolo vergonhoso
e se tornaram tão repugnantes
quanto aquilo que amaram.
11A glória de Efraim
lhe fugirá como pássaro:
nenhum nascimento, nenhuma gravidez,
nenhuma concepção.
12Mesmo que criem filhos,
porei de luto cada um deles.
Ai deles quando eu me afastar!
13Vi Efraim,
plantado num lugar agradável,
como Tiro.
Mas Efraim entregará
seus filhos ao matador."
14Ó SENHOR, que darás a eles?
Dá-lhes ventres que abortem
e seios ressecados.

15"Toda a sua impiedade
começou em Gilgal;
de fato, ali os odiei.
Por causa dos seus pecados
eu os expulsarei da minha terra.
Não os amarei mais;
todos os seus líderes são rebeldes.
16Efraim está ferido,
sua raiz está seca,
eles não produzem frutos.
Mesmo que criem filhos,
eu matarei sua prole querida."

17Meu Deus os rejeitará
porque não lhe deram ouvidos;
serão peregrinos entre as nações.

10 Israel era como videira viçosa;
cobria-se de frutos.
Quanto mais produzia,
mais altares construía;
Quanto mais sua terra prosperava,
mais enfeitava
suas colunas sagradas.
2O coração deles é enganoso,
e agora devem carregar sua culpa.
O SENHOR demolirá os seus altares
e destruirá suas colunas sagradas.
3Então eles dirão:
"Não temos nenhum rei
porque não reverenciamos o SENHOR.
Mas, mesmo que tivéssemos um rei,
o que ele poderia fazer por nós?"
4Eles fazem muitas promessas,
fazem juramentos e acordos falsos;
por isso brotam as demandas
como ervas venenosas
num campo arado.
5O povo que mora em Samaria
teme pelo ídolo em forma de bezerro
de Bete-Áven[b].
Seu povo pranteará por ele,
como também
os seus sacerdotes idólatras,
que se regozijavam
por seu esplendor;
porque foi tirado deles
e levado para o exílio.
6Sim, até ele será levado para a Assíria
como tributo para o grande rei.
Efraim sofrerá humilhação;
e Israel será envergonhado
por causa do seu ídolo de madeira.
7Samaria e seu rei serão arrastados
como um graveto nas águas.
8Os altares da impiedade[c],
que foram os pecados de Israel,
serão destruídos.
Espinhos e ervas daninhas crescerão
e cobrirão os seus altares.
Então eles dirão aos montes:
"Cubram-nos!",
e às colinas:
"Caiam sobre nós!"

[a]**9.8** Ou *O profeta é a sentinela que vigia Efraim, o povo do meu Deus;* [b]**10.5** *Bete-Áven* significa *casa da impiedade* (referência a *Betel*, que significa *casa de Deus*). [c]**10.8** Hebraico: Áven, uma referência a *Bete-Áven* (referência depreciativa a *Betel*).

9"Desde os dias de Gibeá,
você pecou, ó Israel,
e permaneceu assim.
Acaso a guerra não os alcançou
em Gibeá por causa
dos malfeitores?
10Quando eu quiser, os castigarei;
nações serão reunidas contra eles
para prendê-los
por causa do seu duplo pecado.
11Efraim era bezerra treinada,
gostava muito de trilhar;
por isso colocarei
o jugo sobre o seu belo pescoço.
Conduzirei Efraim,
Judá terá que arar,
e Jacó fará sulcos no solo.
12Semeiem a retidão para si,
colham o fruto da lealdade,
e façam sulcos no seu solo não arado;
pois é hora de buscar o SENHOR,
até que ele venha
e faça chover justiça sobre vocês.
13Mas vocês plantaram a impiedade,
colheram o mal
e comeram o fruto do engano.
Visto que vocês têm confiado
na sua própria força
e nos seus muitos guerreiros,
14o fragor da batalha se levantará
contra vocês,
de maneira que todas as suas fortalezas
serão devastadas,
como Salmã devastou Bete-Arbel
no dia da batalha,
quando mães foram pisadas
e estraçalhadas
junto com seus filhos.
15Assim acontecerá com você, ó Betel,
porque a sua impiedade é grande.
Quando amanhecer aquele dia,
o rei de Israel
será completamente destruído.

O Amor de Deus por Israel

11 "Quando Israel era menino,
eu o amei,
e do Egito chamei o meu filho.
2Mas, quanto mais eu o chamava[a],
mais eles se afastavam de mim[b].
Eles ofereceram sacrifícios aos baalins
e queimaram incenso
para os ídolos esculpidos.
3Mas fui eu quem ensinou
Efraim a andar,
tomando-o nos braços;
mas eles não perceberam
que fui eu quem os curou.
4Eu os conduzi
com laços de bondade humana
e de amor;
tirei do seu pescoço o jugo
e me inclinei para alimentá-los.
5"Acaso não voltarão ao Egito
e a Assíria não os dominará
porque eles se recusam a arrepender-se?
6A espada reluzirá em suas cidades,
destruirá as trancas de suas portas
e dará fim aos seus planos.
7O meu povo está decidido
a desviar-se de mim.
Embora sejam conclamados
a servir ao Altíssimo,
de modo algum o exaltam.
8"Como posso desistir de você, Efraim?
Como posso entregá-lo
nas mãos de outros, Israel?
Como posso tratá-lo como tratei Admá?
Como posso fazer com você
o que fiz com Zeboim?
O meu coração está enternecido,
despertou-se toda a minha
compaixão.
9Não executarei a minha ira impetuosa,
não tornarei a destruir Efraim.
Pois sou Deus, e não homem,
o Santo no meio de vocês.
Não virei com ira.
10Eles seguirão o SENHOR;
ele rugirá como leão.
Quando ele rugir,
os seus filhos virão tremendo
desde o ocidente.
11Virão voando do Egito como aves,
da Assíria como pombas.
Eu os estabelecerei em seus lares";
palavra do SENHOR.

O Pecado de Israel

12Efraim cercou-me de mentiras,
a casa de Israel, de enganos,
e Judá é rebelde contra Deus,
a saber, contra o Santo fiel.

12 Efraim alimenta-se de vento;
corre atrás do vento oriental o dia
inteiro
e multiplica mentiras e violência.
Faz tratados com a Assíria
e manda azeite para o Egito.
2O SENHOR tem uma acusação
contra Judá,
e vai castigar Jacó[c]
de acordo com os seus caminhos;
de acordo com suas ações
lhe retribuirá.
3No ventre da mãe segurou
o calcanhar de seu irmão;
como homem lutou com Deus.

[a]**11.2** Conforme alguns manuscritos da Septuaginta. O Texto Massorético diz *eles chamavam.*
[b]**11.2** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *afastavam deles.* [c]**12.2** *Jacó* significa *ele segura o calcanhar* (figuradamente, ele engana).

4Ele lutou com o anjo e saiu vencedor;
chorou e implorou o seu favor.
Em Betel encontrou a Deus,
que ali conversou com ele.
5Sim, o próprio SENHOR,
o Deus dos Exércitos!
SENHOR é o nome
pelo qual ficou famoso.
6Portanto, volte para o seu Deus,
e pratique a lealdade e a justiça;
confie sempre no seu Deus.

7Como os descendentes de Canaã,
comerciantes
que usam balança desonesta
e gostam muito de extorquir,
8Efraim orgulha-se e exclama:
"Como fiquei rico e abastado!
Em todos os trabalhos que realizei
não encontrarão em mim
nenhum crime ou pecado".

9"Mas eu sou o SENHOR, o seu Deus,
desde a terra do Egito;
farei vocês voltarem a morar em tendas,
como no dia de suas festas fixas.
10Eu mesmo falava aos profetas,
dava-lhes muitas visões,
e por meio deles falava em parábolas."

11Como Gileade é ímpia!
Seu povo não vale nada!
Eles sacrificam bois em Gilgal,
mas os seus altares
são como montes de pedras
num campo arado.
12Jacó fugiu para a terra de Arã;
Israel trabalhou para obter uma mulher;
por ela cuidou de ovelhas.
13O SENHOR usou um profeta
para tirar Israel do Egito,
e por meio de um profeta cuidou dele.
14Efraim amargamente
o provocou à ira;
seu Senhor fará cair sobre ele
a culpa do sangue que derramou
e lhe devolverá o seu desprezo.

A Ira do SENHOR contra Israel

13 Quando Efraim falava
os homens tremiam;
ele era exaltado em Israel.
Mas tornou-se culpado
da adoração a Baal
e começou a morrer.
2Agora eles pecam cada vez mais;
com sua prata
fazem ídolos de metal para si,
imagens modeladas
com muita inteligência,
todas elas obras de artesãos.
Dizem desse povo:
"Eles oferecem sacrifício humano
e beijam[a] os ídolos
feitos em forma de bezerro".
3Por isso serão
como a neblina da manhã,
como o orvalho que bem cedo evapora,
como palha que num redemoinho
vai-se de uma eira,
como a fumaça que sai pela chaminé.

4"Mas eu sou o SENHOR, o seu Deus,
desde a terra do Egito.
Vocês não reconhecerão
nenhum outro Deus além de mim,
nenhum outro Salvador.
5Eu cuidei de vocês no deserto,
naquela terra de calor ardente.
6Quando eu os alimentava,
ficavam satisfeitos;
quando ficavam satisfeitos,
se orgulhavam,
e então me esqueciam.
7Por isso virei sobre eles como leão,
como leopardo, ficarei à espreita
junto ao caminho.
8Como uma ursa
de quem roubaram os filhotes,
eu os atacarei e os rasgarei.
Como leão eu os devorarei;
um animal selvagem os despedaçará.

9"Você foi destruído, ó Israel,
porque está contra mim,
contra o seu ajudador.
10E agora? Onde está o seu rei
que havia de salvá-lo
em todas as suas cidades?
E os oficiais que você pediu, dizendo:
'Dá-me um rei e líderes'?
11Dei-lhe um rei na minha ira,
e o tirei na minha indignação.
12A culpa de Efraim foi anotada;
seus pecados são mantidos em
registro.
13Chegam-lhe dores como as da mulher
em trabalho de parto,
mas é uma criança insensata;
quando chega a hora,
não sai do ventre que a abrigou.

14"Eu os redimirei
do poder da sepultura[b];
eu os resgatarei da morte.
Onde estão, ó morte, as suas pragas?
Onde está, ó sepultura,
a sua destruição?

"Não terei compaixão alguma,
15embora Efraim floresça
entre os seus irmãos.
Um vento oriental virá
da parte do SENHOR,
soprando desde o deserto;

[a]13.2 Ou *"Homens que sacrificam beijam* [b]13.14 Hebraico: Sheol. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte.

sua fonte falhará,
e seu poço secará.
Todos os seus tesouros
serão saqueados dos seus depósitos.
16O povo de Samaria
carregará sua culpa,
porque se rebelou
contra o seu Deus.
Eles serão mortos à espada;
seus pequeninos serão pisados
e despedaçados,
suas mulheres grávidas
terão rasgados os seus ventres."

As Bênçãos do Arrependimento

14 Volte, ó Israel,
para o SENHOR, o seu Deus.
Seus pecados causaram sua queda!
2Preparem o que vão dizer
e voltem para o SENHOR.
Peçam-lhe:
"Perdoa todos os nossos pecados
e, por misericórdia, recebe-nos,
para que te ofereçamos
o fruto dos nossos lábios.[a]
3A Assíria não nos pode salvar;
não montaremos cavalos de guerra.
Nunca mais diremos: Nossos deuses
àquilo que as nossas próprias mãos
fizeram,
porque tu amas o órfão".

4"Eu curarei a infidelidade deles
e os amarei de todo o meu coração,
pois a minha ira desviou-se deles.
5Serei como orvalho para Israel;
ele florescerá como o lírio.
Como o cedro do Líbano
aprofundará suas raízes;
6seus brotos crescerão.
Seu esplendor será como o da oliveira,
sua fragrância
como a do cedro do Líbano.
7Os que habitavam à sua sombra
voltarão.
Reviverão como o trigo.
Florescerão como a videira,
e a fama de Israel
será como o do vinho do Líbano.
8O que Efraim ainda tem com ídolos?
Sou eu que lhe respondo
e dele cuidarei.
Sou como um pinheiro verde;
o fruto que você produz
de mim procede."

9Quem é sábio?
Aquele que considerar essas coisas.
Quem tem discernimento?
Aquele que as compreender.
Os caminhos do SENHOR são justos;
os justos andam neles,
mas os rebeldes neles tropeçam.

[a]14.2 Ou *ofereçamos nossos lábios como sacrifícios de novilhos.*

Joel

1 A palavra do SENHOR que veio a Joel, filho de Petuel.

A Praga dos Gafanhotos

2"Ouçam isto, anciãos[a];
escutem, todos os habitantes do país.
Já aconteceu algo assim nos seus dias?
Ou nos dias dos seus antepassados?
3Contem aos seus filhos
o que aconteceu,
e eles aos seus netos,
e os seus netos, à geração seguinte.
4O que o gafanhoto cortador deixou,
o gafanhoto peregrino comeu;
o que o gafanhoto peregrino deixou,
o gafanhoto devastador comeu;
o que o gafanhoto devastador deixou,
o gafanhoto devorador comeu.

5"Acordem, bêbados, e chorem!
Lamentem-se todos vocês,
bebedores de vinho;
gritem por causa do vinho novo,
pois ele foi tirado dos seus lábios.
6Uma nação, poderosa e inumerável,
invadiu a minha terra,
seus dentes são dentes de leão,
suas presas são de leoa.
7Arrasou as minhas videiras
e arruinou as minhas figueiras.
Arrancou-lhes a casca e derrubou-as,
deixando brancos os seus galhos.

8"Pranteiem como uma virgem
em vestes de luto
que se lamenta pelo noivo[b]
da sua mocidade.
9As ofertas de cereal
e as ofertas derramadas
foram eliminadas
do templo do SENHOR.
Os sacerdotes,
que ministram diante do SENHOR,
estão de luto.
10Os campos estão arruinados,
a terra está seca[c];
o trigo está destruído,
o vinho novo acabou,
o azeite está em falta.
11Desesperem-se, agricultores,
chorem, produtores de vinho;
fiquem aflitos pelo trigo e pela cevada,
porque a colheita foi destruída.
12A vinha está seca,
e a figueira murchou;
a romãzeira, a palmeira, a macieira
e todas as árvores do campo
secaram.
Secou-se, mais ainda,
a alegria dos homens".

Chamada ao Arrependimento

13Ponham vestes de luto, ó sacerdotes,
e pranteiem;
chorem alto,
vocês que ministram perante o altar.
Venham,
passem a noite vestidos de luto,
vocês que ministram
perante o meu Deus;
pois as ofertas de cereal
e as ofertas derramadas
foram suprimidas
do templo do seu Deus.
14Decretem um jejum santo;
convoquem uma assembléia sagrada.
Reúnam as autoridades
e todos os habitantes do país
no templo do SENHOR, o seu Deus,
e clamem ao SENHOR.

15Ah! Aquele dia!
Sim, o dia do SENHOR está próximo;
como destruição poderosa
da parte do Todo-poderoso,
ele virá.

16Não é verdade que a comida
foi eliminada
diante dos nossos próprios olhos,
e que a alegria e a satisfação
foram suprimidas
do templo do nosso Deus?
17As sementes estão murchas
debaixo dos torrões de terra.
Os celeiros estão em ruínas,
os depósitos de cereal foram
derrubados,
pois a colheita se perdeu.
18Como muge o gado!
As manadas andam agitadas
porque não têm pasto;
até os rebanhos de ovelhas
estão sendo castigados.

19A ti, SENHOR, eu clamo,
pois o fogo devorou as pastagens
e as chamas consumiram
todas as árvores do campo.
20Até os animais do campo clamam a ti,
pois os canais de água se secaram
e o fogo devorou as pastagens.

[a]1.2 Ou *autoridades do povo* [b]1.8 Ou *uma jovem em vestes de luto que se lamenta pelo marido*
[c]1.10 Ou *a terra chora*

O Dia do SENHOR se Aproxima

2 Toquem a trombeta em Sião;
dêem o alarme no meu santo monte.
Tremam todos os habitantes do país,
pois o dia do SENHOR está chegando.
Está próximo!
2É dia de trevas e de escuridão,
dia de nuvens e negridão.
Assim como a luz da aurora
se estende pelos montes,
um grande e poderoso exército
se aproxima,
como nunca antes se viu
nem jamais se verá nas gerações futuras.

3Diante deles o fogo devora,
atrás deles arde uma chama.
Diante deles a terra
é como o jardim do Éden,
atrás deles, um deserto arrasado;
nada lhes escapa.
4Eles têm a aparência de cavalos;
como cavalaria, atacam galopando.
5Com um barulho semelhante ao de carros
saltam sobre os cumes dos montes,
como um fogo crepitante
que consome o restolho,
como um exército poderoso
em posição de combate.

6Diante deles
povos se contorcem angustiados;
todos os rostos ficam pálidos de medo.
7Eles atacam como guerreiros;
escalam muralhas como soldados.
Todos marcham em linha,
sem desviar-se do curso.
8Não empurram uns aos outros;
cada um marcha sempre em frente.
Avançam por entre os dardos[a]
sem desfazer a formação.
9Lançam-se sobre a cidade;
correm ao longo da muralha.
Sobem nas casas;
como ladrões entram pelas janelas.

10Diante deles a terra treme,
os céus estremecem,
o sol e a lua escurecem
e as estrelas param de brilhar.
11O SENHOR levanta a sua voz
à frente do seu exército.
Como é grande o seu exército!
Como são poderosos
os que obedecem à sua ordem!
Como é grande o dia do SENHOR!
Como será terrível!
Quem poderá suportá-lo?

Chamada ao Arrependimento

12"Agora, porém", declara o SENHOR,
"voltem-se para mim
de todo o coração,
com jejum, lamento e pranto."

13Rasguem o coração, e não as vestes.
Voltem-se para o SENHOR,
o seu Deus,
pois ele é misericordioso e compassivo,
muito paciente e cheio de amor;
arrepende-se, e não envia a desgraça.
14Talvez ele volte atrás, arrependa-se,
e ao passar deixe uma bênção.
Assim vocês poderão fazer
ofertas de cereal
e ofertas derramadas
para o SENHOR, o seu Deus.

15Toquem a trombeta em Sião,
decretem jejum santo,
convoquem uma assembléia sagrada.
16Reúnam o povo,
consagrem a assembléia;
ajuntem os anciãos,
reúnam as crianças,
mesmo as que mamam no peito.
Até os recém-casados
devem deixar os seus aposentos.
17Que os sacerdotes,
que ministram perante o SENHOR,
chorem entre o pórtico do templo
e o altar, orando:
"Poupa o teu povo, SENHOR.
Não faças da tua herança
objeto de zombaria
e de chacota entre as nações.
Por que se haveria de dizer
entre os povos:
'Onde está o Deus deles?' "

A Resposta do SENHOR

18Então o SENHOR mostrou zelo
por sua terra
e teve piedade do seu povo.

19O SENHOR respondeu[b] ao seu povo:
"Estou lhes enviando trigo,
vinho novo e azeite,
o bastante
para satisfazê-los plenamente;
nunca mais farei de vocês
objeto de zombaria para as nações.

20"Levarei o invasor que vem do norte
para longe de vocês,
empurrando-o
para uma terra seca e estéril,
a vanguarda para o mar oriental[c]
e a retaguarda para o mar ocidental[d].
E a sua podridão subirá;
o seu mau cheiro se espalhará".

[a]**2.8** Ou *pela passagem de água* [b]**2.18,19** Ou *o Senhor mostrará zelo ... e terá piedade ...* *19O Senhor responderá* [c]**2.20** Isto é, o mar Morto. [d]**2.20** Isto é, o Mediterrâneo.

Ele tem feito coisas grandiosas!
21Não tenha medo, ó terra;
regozije-se e alegre-se.
O SENHOR tem feito coisas grandiosas!
22Não tenham medo, animais do campo,
pois as pastagens estão ficando
verdes.
As árvores estão dando os seus frutos;
a figueira e a videira
estão carregadas.
23Ó povo de Sião, alegre-se
e regozije-se no SENHOR,
o seu Deus,
pois ele lhe dá as chuvas de outono,
conforme a sua justiça[a].
Ele lhe envia muitas chuvas,
as de outono e as de primavera,
como antes fazia.
24As eiras ficarão cheias de trigo;
os tonéis transbordarão
de vinho novo e de azeite.
25"Vou compensá-los
pelos anos de colheitas
que os gafanhotos destruíram:
o gafanhoto peregrino,
o gafanhoto devastador,
o gafanhoto devorador
e o gafanhoto cortador,
o meu grande exército
que enviei contra vocês.
26Vocês comerão até ficarem satisfeitos,
e louvarão o nome do SENHOR,
o seu Deus,
que fez maravilhas em favor de vocês;
nunca mais o meu povo será humilhado.
27Então vocês saberão
que eu estou no meio de Israel.
Eu sou o SENHOR, o seu Deus,
e não há nenhum outro;
nunca mais o meu povo será humilhado.

O Dia do SENHOR

28"E, depois disso,
derramarei do meu Espírito
sobre todos os povos.
Os seus filhos e as suas filhas
profetizarão,
os velhos terão sonhos,
os jovens terão visões.
29Até sobre os servos e as servas
derramarei do meu Espírito
naqueles dias.
30Mostrarei maravilhas no céu e na terra:
sangue, fogo e nuvens de fumaça.
31O sol se tornará em trevas,
e a lua em sangue,
antes que venha o grande e temível
dia do SENHOR.
32E todo aquele que invocar
o nome do SENHOR será salvo,
pois, conforme prometeu o SENHOR,
no monte Sião e em Jerusalém
haverá livramento
para os sobreviventes,
para aqueles a quem o SENHOR chamar.

O Julgamento das Nações

3 "Sim, naqueles dias e naquele tempo,
quando eu restaurar a sorte
de Judá e de Jerusalém,
2reunirei todos os povos
e os farei descer ao vale de Josafá[b].
Ali os julgarei
por causa da minha herança
— Israel, o meu povo —
pois o espalharam
entre as nações
e repartiram entre si a minha terra.
3Lançaram sortes sobre o meu povo
e deram meninos
em troca de prostitutas;
venderam meninas por vinho,
para se embriagarem.

4"O que vocês têm contra mim,
Tiro, Sidom,
e todas as regiões da Filístia?
Vocês estão me retribuindo
algo que eu lhes fiz?
Se estão querendo vingar-se de mim,
ágil e veloz
me vingarei do que vocês têm feito.
5Pois roubaram a minha prata
e o meu ouro
e levaram para os seus templos
os meus tesouros mais valiosos.
6Vocês venderam o povo de Judá
e o de Jerusalém aos gregos,
mandando-os para longe
da sua terra natal.

7"Vou tirá-los dos lugares
para onde os venderam,
e sobre vocês farei recair o que fizeram:
8venderei os filhos e as filhas de vocês
ao povo de Judá,
e eles os venderão
à distante nação dos sabeus".
Assim disse o SENHOR.

9Proclamem isto entre as nações:
Preparem-se para a guerra!
Despertem os guerreiros!
Todos os homens de guerra
aproximem-se e ataquem.
10Forjem os seus arados,
fazendo deles espadas;
e de suas foices façam lanças.
Diga o fraco: "Sou um guerreiro!"
11Venham depressa,
vocês, nações vizinhas,
e reúnam-se ali.
Faze descer os teus guerreiros,
ó Senhor!

12"Despertem, nações;

[a]2.23 Ou *no tempo certo* [b]3.2 *Josafá* significa *o SENHOR julga;* também no versículo 12.

avancem para o vale de Josafá,
pois ali me assentarei
para julgar todas as nações vizinhas.
13Lancem a foice,
pois a colheita está madura.
Venham, pisem com força as uvas,
pois o lagar está cheio
e os tonéis transbordam,
tão grande é a maldade dessas
nações!"

14Multidões, multidões
no vale da Decisão!
Pois o dia do SENHOR está próximo,
no vale da Decisão.
15O sol e a lua escurecerão,
e as estrelas já não brilharão.
16O SENHOR rugirá de Sião,
e de Jerusalém levantará a sua voz;
a terra e o céu tremerão.
Mas o SENHOR será um refúgio
para o seu povo,
uma fortaleza para Israel.

Bênçãos para o Povo de Deus

17"Então vocês saberão
que eu sou o SENHOR, o seu Deus,
que habito em Sião, o meu santo
monte.
Jerusalém será santa;
e estrangeiros jamais a conquistarão.

18"Naquele dia os montes
gotejarão vinho novo;
das colinas manará leite;
todos os ribeiros de Judá
terão água corrente.
Uma fonte fluirá do templo do SENHOR
e regará o vale das Acácias.
19Mas o Egito ficará desolado,
Edom será um deserto arrasado,
por causa da violência
feita ao povo de Judá,
em cuja terra derramaram
sangue inocente.
20Judá será habitada para sempre
e Jerusalém por todas as gerações.
21Sua culpa de sangue,
ainda não perdoada,
eu a perdoarei."

O SENHOR habita em Sião!

Amós

1 Palavras que Amós, criador de ovelhas em Tecoa, recebeu em visões, a respeito de Israel, dois anos antes do terremoto. Nesse tempo, Uzias era rei de Judá e Jeroboão, filho de Jeoás, era rei de Israel.

2Ele disse:

"O SENHOR ruge de Sião
e troveja de Jerusalém;
secam-se[a] as pastagens dos pastores,
e murcha o topo do Carmelo".

Julgamento dos Povos Vizinhos de Israel

3Assim diz o SENHOR:

"Por três transgressões de Damasco
e ainda mais por quatro,
não anularei o castigo.
Porque trilhou Gileade
com trilhos de ferro pontudos,
4porei fogo na casa de Hazael,
e as chamas consumirão
as fortalezas de Ben-Hadade.
5Derrubarei a porta de Damasco;
destruirei o rei que está
no vale[b] de Áven[c]
e aquele que segura o cetro
em Bete-Éden[d].
O povo da Síria
irá para o exílio em Quir",
diz o SENHOR.

6Assim diz o SENHOR:

"Por três transgressões de Gaza,
e ainda mais por quatro,
não anularei o castigo.
Porque levou cativas
comunidades inteiras
e as vendeu a Edom,
7porei fogo nos muros de Gaza,
e as chamas consumirão
as suas fortalezas.
8Destruirei o rei[e] de Asdode
e aquele que segura o cetro em
Ascalom.
Erguerei a minha mão contra Ecrom,
até que morra o último dos filisteus",
diz o SENHOR, o Soberano.

9Assim diz o SENHOR:

"Por três transgressões de Tiro,
e ainda mais por quatro,
não anularei o castigo.
Porque vendeu comunidades inteiras
de cativos a Edom,
desprezando irmãos,
10porei fogo nos muros de Tiro,
e as chamas consumirão
as suas fortalezas".

11Assim diz o SENHOR:

"Por três transgressões de Edom,
e ainda mais por quatro,
não anularei o castigo.
Porque com a espada
perseguiu seu irmão,
e reprimiu toda a compaixão,[f]
mutilando-o furiosamente
e perpetuando para sempre a sua ira,
12porei fogo em Temã,
e as chamas consumirão
as fortalezas de Bozra".

13Assim diz o SENHOR:

"Por três transgressões de Amom,
e ainda mais por quatro,
não anularei o castigo.
Porque rasgou ao meio
as grávidas de Gileade
a fim de ampliar as suas fronteiras,
14porei fogo nos muros de Rabá,
e as chamas consumirão
as suas fortalezas
em meio a gritos de guerra
no dia do combate,
em meio a ventos violentos
num dia de tempestade.
15O seu rei irá para o exílio,
ele e toda a sua corte",
diz o SENHOR.

2 Assim diz o SENHOR:

"Por três transgressões de Moabe,
e ainda mais por quatro,
não anularei o castigo.
Porque ele queimou até reduzir a
cinzas[g]
os ossos do rei de Edom,
2porei fogo em Moabe,
e as chamas consumirão
as fortalezas de Queriote[h].
Moabe perecerá em grande tumulto,
em meio a gritos de guerra
e ao toque da trombeta.
3Destruirei o seu governante[i]

[a]**1.2** Ou *pranteiam* [b]**1.5** Ou *os habitantes do vale* [c]**1.5** *Áven* significa *iniqüidade.*
[d]**1.5** *Bete-Éden* significa *casa do prazer.* [e]**1.8** Ou *os habitantes* [f]**1.11** Ou *e destruiu os seus aliados,*
[g]**2.1** Hebraico: cal. [h]**2.2** Ou *de suas cidades* [i]**2.3** Hebraico: juiz.

e com ele matarei todas as
autoridades",
diz o SENHOR.

4Assim diz o SENHOR:

"Por três transgressões de Judá,
e ainda mais por quatro,
não anularei o castigo.
Porque rejeitou a lei do SENHOR
e não obedeceu aos seus decretos,
porque se deixou enganar
por deuses falsos,
deuses que[a] os seus
antepassados seguiram,
5porei fogo em Judá,
e as chamas consumirão
as fortalezas de Jerusalém".

O Julgamento de Israel

6Assim diz o SENHOR:

"Por três transgressões de Israel,
e ainda mais por quatro,
não anularei o castigo.
Vendem por prata o justo,
e por um par de sandálias o pobre.
7Pisam a cabeça dos necessitados
como pisam o pó da terra,
e negam justiça ao oprimido.
Pai e filho possuem a mesma mulher
e assim profanam o meu santo nome.
8Inclinam-se diante de qualquer altar
com roupas tomadas como penhor.
No templo do seu deus
bebem vinho recebido como multa.

9"Fui eu que destruí os amorreus
diante deles,
embora fossem altos como o cedro
e fortes como o carvalho.
Eu destruí os seus frutos em cima
e as suas raízes embaixo.

10"Eu mesmo tirei vocês do Egito,
e os conduzi por quarenta anos
no deserto
para lhes dar a terra dos amorreus.
11Também escolhi alguns de seus filhos
para serem profetas
e alguns de seus jovens
para serem nazireus.
Não é verdade, povo de Israel?",
declara o SENHOR.
12"Mas vocês fizeram os nazireus
beber vinho
e ordenaram aos profetas
que não profetizassem.

13"Agora, então, eu os amassarei
como uma carroça amassa a terra
quando carregada de trigo.
14O ágil não escapará,
o forte não reunirá as suas forças,
e o guerreiro não salvará a sua vida.
15O arqueiro não manterá a sua posição,
o que corre não se livrará,
e o cavaleiro não salvará a própria vida.
16Até mesmo os guerreiros
mais corajosos
fugirão nus naquele dia",
declara o SENHOR.

Testemunhas Convocadas
para Acusar Israel

3 Ouçam esta palavra que o SENHOR falou contra vocês, ó israelitas; contra toda esta família que tirei do Egito:

2"Escolhi apenas vocês
de todas as famílias da terra;
por isso eu os castigarei
por todas as suas maldades".

3Duas pessoas andarão juntas
se não estiverem de acordo[b]?
4O leão ruge na floresta
se não apanhou presa alguma?
O leão novo ruge em sua toca
se nada caçou?
5Cai o pássaro numa armadilha
que não foi armada?
Será que a armadilha se desarma
se nada foi apanhado?
6Quando a trombeta toca na cidade,
o povo não treme?
Ocorre alguma desgraça na cidade
sem que o SENHOR a tenha mandado?

7Certamente o SENHOR, o Soberano,
não faz coisa alguma
sem revelar o seu plano
aos seus servos, os profetas.

8O leão rugiu,
quem não temerá?
O SENHOR, o Soberano, falou,
quem não profetizará?

9Proclamem nos palácios de Asdode[c]
e do Egito:
"Reúnam-se nos montes de Samaria
para verem o grande tumulto que há
ali,
e a opressão no meio do seu povo".

10"Eles não sabem agir com retidão",
declara o SENHOR,
"eles, que acumulam em seus palácios
o que roubaram e saquearam".

11Portanto, assim diz o SENHOR,
o Soberano:

"Um inimigo cercará o país.
Ele derrubará as suas fortalezas
e saqueará os seus palácios".

12Assim diz o SENHOR:

[a]**2.4** Ou *por mentiras, mentiras que* [b]**3.3** Ou *tiverem combinado* [c]**3.9** A Septuaginta diz *da Assíria.*

"Assim como o pastor livra a ovelha,
arrancando da boca do leão
só dois ossos da perna
ou um pedaço da orelha,
assim serão arrancados
os israelitas de Samaria,
com a ponta de uma cama
e um pedaço de sofá[a].

13"Ouçam isto e testemunhem contra a
descendência de Jacó", declara o SENHOR, o
Soberano, o Deus dos Exércitos.

14"No dia em que eu castigar Israel
por causa dos seus pecados,
destruirei os altares de Betel;
as pontas do altar serão cortadas
e cairão no chão.
15Derrubarei a casa de inverno
junto com a casa de verão;
as casas enfeitadas de marfim
serão destruídas,
e as mansões desaparecerão",
declara o SENHOR.

Israel Manteve-se Rebelde

4 Ouçam esta palavra, vocês,
vacas de Basã
que estão no monte de Samaria,
vocês, que oprimem os pobres
e esmagam os necessitados
e dizem aos senhores deles:
"Tragam bebidas e vamos beber!"
2O SENHOR, o Soberano,
jurou pela sua santidade:
"Certamente chegará o tempo
em que vocês serão levados com
ganchos,
e os últimos de vocês com anzóis.
3Cada um de vocês sairá
pelas brechas do muro,
e serão atirados
na direção do Harmom[b]",
declara o SENHOR.
4"Vão a Betel e ponham-se a pecar;
vão a Gilgal e pequem ainda mais.
Ofereçam os seus sacrifícios cada
manhã,
os seus dízimos no terceiro dia[c].
5Queimem pão fermentado
como oferta de gratidão
e proclamem em toda parte
suas ofertas voluntárias;
anunciem-nas, israelitas,
pois é isso que vocês gostam de
fazer",
declara o SENHOR, o Soberano.

6"Fui eu mesmo que dei a vocês
estômagos vazios[d] em cada cidade
e falta de alimentos em todo lugar,
e mesmo assim vocês
não se voltaram para mim",
declara o SENHOR.

7"Também fui eu que retive a chuva
quando ainda faltavam
três meses para a colheita.
Mandei chuva a uma cidade,
mas não a outra.
Uma plantação teve chuva;
outra não teve e secou.
8Gente de duas ou três cidades
ia cambaleando de uma cidade a outra
em busca de água, sem matar a sede,
e mesmo assim
vocês não se voltaram para mim",
declara o SENHOR.

9"Muitas vezes
castiguei os seus jardins e as suas
vinhas,
castiguei-os com pragas e ferrugem.
Gafanhotos devoraram
as suas figueiras e as suas oliveiras,
e mesmo assim
vocês não se voltaram para mim",
declara o SENHOR.

10"Enviei pragas contra vocês
como fiz com o Egito.
Matei os seus jovens à espada,
deixei que capturassem os seus
cavalos.
Enchi os seus narizes
com o mau cheiro dos mortos
em seus acampamentos,
e mesmo assim
vocês não se voltaram para mim",
declara o SENHOR.

11"Destruí algumas de suas cidades,
como destruí[e] Sodoma e Gomorra.
Ficaram como um tição tirado do fogo,
e mesmo assim
vocês não se voltaram para mim",
declara o SENHOR.

12"Por isso, ainda o castigarei, ó Israel,
e, porque eu farei isto com você,
prepare-se para encontrar-se
com o seu Deus, ó Israel."

13Aquele que forma os montes,
cria o vento
e revela os seus pensamentos ao
homem,
aquele que transforma
a alvorada em trevas,
e pisa as montanhas da terra;
SENHOR, Deus dos Exércitos,
é o seu nome.

[a]**3.12** Ou *uma capa de sofá;* ou ainda *uma almofada de Damasco* [b]**4.3** Ou *atirados, ó montanha de opressão* [c]**4.4** Ou *a cada três anos* [d]**4.6** Hebraico: dentes limpos. [e]**4.11** Hebraico: como Deus destruiu.

Lamento pelo Castigo do Povo

5 Ouça esta palavra, ó nação de Israel,
este lamento acerca de vocês:

2"Caída para nunca mais se levantar,
está a virgem Israel.
Abandonada em sua própria terra,
não há quem a levante".

3Assim diz o Soberano, o SENHOR:

"A cidade que mandar mil
para o exército ficará com cem;
e a que mandar cem ficará com dez".

4Assim diz o SENHOR à nação de Israel:

"Busquem-me e terão vida;
5não busquem Betel,
não vão a Gilgal,
não façam peregrinação a Berseba.
Pois Gilgal[a] certamente irá para o exílio,
e Betel[b] será reduzida a nada".
6Busquem o SENHOR e terão vida,
do contrário,
ele irromperá como um fogo
entre os descendentes de José,
e devastará a cidade de Betel,
e não haverá ninguém ali
para apagá-lo.

7Vocês estão transformando
o direito em amargura
e atirando a justiça ao chão,
8(aquele que fez as Plêiades e o Órion,
que faz da escuridão, alvorada
e do dia, noite escura,
que chama as águas do mar
e as espalha sobre a face da terra;
SENHOR é o seu nome.
9Ele traz repentina destruição
sobre a fortaleza,
e a destruição vem
sobre a cidade fortificada),
10vocês odeiam aquele que defende
a justiça no tribunal[c]
e detestam aquele que fala a verdade.

11Vocês oprimem o pobre
e o forçam a dar-lhes o trigo.
Por isso, embora vocês
tenham construído
mansões de pedra,
nelas não morarão;
embora tenham plantado
vinhas verdejantes,
não beberão do seu vinho.
12Pois eu sei quantas são
as suas transgressões
e quão grandes são os seus pecados.

Vocês oprimem o justo,
recebem suborno
e impedem que se faça justiça ao pobre
nos tribunais.
13Por isso o prudente se cala
em tais situações,
pois é tempo de desgraças.

14Busquem o bem, não o mal,
para que tenham vida.
Então o SENHOR,
o Deus dos Exércitos,
estará com vocês,
conforme vocês afirmam.
15Odeiem o mal, amem o bem;
estabeleçam a justiça nos tribunais.
Talvez o SENHOR,
o Deus dos Exércitos,
tenha misericórdia
do remanescente de José.

16Portanto, assim diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos, o Soberano:

"Haverá lamentação em todas as praças
e gritos de angústia em todas as ruas.
Os lavradores serão convocados
para chorar
e os pranteadores para se lamentar.
17Haverá lamentos em todas as vinhas,
pois passarei no meio de vocês",
diz o SENHOR.

O Dia do SENHOR

18Ai de vocês que anseiam
pelo dia do SENHOR!
O que pensam vocês
do dia do SENHOR?
Será dia de trevas, não de luz.
19Será como se um homem
fugisse de um leão
e encontrasse um urso;
como alguém que entrasse em sua casa
e, encostando a mão na parede,
fosse picado por uma serpente.
20O dia do SENHOR será de trevas
e não de luz.
Uma escuridão total,
sem um raio de claridade.

21"Eu odeio e desprezo
as suas festas religiosas;
não suporto as suas assembléias solenes.
22Mesmo que vocês
me tragam holocaustos[d]
e ofertas de cereal,
isso não me agradará.
Mesmo que me tragam
as melhores ofertas de comunhão[e],
não darei a menor atenção a elas.
23Afastem de mim
o som das suas canções
e a música das suas liras.

[a] **5.5** *Gilgal* no hebraico assemelha-se à expressão aqui traduzida por *irá para o exílio.*
[b] **5.5** Hebraico: Áven; referência a *Bete-Áven* (casa da iniqüidade), nome depreciativo de *Betel,* que significa *casa de Deus.* [c] **5.10** Hebraico: na porta. [d] **5.22** Isto é, sacrifícios totalmente queimados.
[e] **5.22** Ou *de paz*

24Em vez disso, corra a retidão
como um rio,
a justiça como um ribeiro perene!"

25"Foi a mim que vocês trouxeram
sacrifícios e ofertas
durante os quarenta anos no deserto,
ó nação de Israel?
26Não! Vocês carregaram
o seu rei Sicute,
e Quium, imagens dos deuses astrais,
que vocês fizeram para si mesmos.[a]
27Por isso eu os mandarei para o exílio,
para além de Damasco",
diz o SENHOR;
Deus dos Exércitos é o seu nome.

A Destruição de Israel

6 Ai de vocês
que vivem tranqüilos em Sião,
e que se sentem seguros
no monte de Samaria;
vocês, homens notáveis
da primeira entre as nações,
aos quais o povo de Israel recorre!
2Vão a Calné e olhem para ela;
depois prossigam até a grande
Hamate
e em seguida desçam até Gate,
na Filístia.
São elas melhores
do que os seus dois reinos?
O território delas
é maior do que o de vocês?
3Vocês acham que estão afastando
o dia mau,
mas na verdade estão atraindo
o reinado do terror.
4Vocês se deitam em camas de marfim
e se espreguiçam em seus sofás.
Comem os melhores cordeiros
e os novilhos mais gordos.
5Dedilham suas liras como Davi
e improvisam em instrumentos
musicais.
6Vocês bebem vinho em grandes taças
e se ungem com os mais finos óleos,
mas não se entristecem
com a ruína de José.
7Por isso vocês estarão
entre os primeiros a ir para o exílio;
cessarão os banquetes
dos que vivem no ócio.

Condenação do Orgulho de Israel

8O SENHOR, o Soberano, jurou por si mesmo! Assim declara o SENHOR, o Deus dos Exércitos:

"Eu detesto o orgulho de Jacó
e odeio os seus palácios;
entregarei a cidade
e tudo o que nela existe".

9Se dez homens forem deixados numa casa, também eles morrerão. 10E se um parente que tiver que queimar os corpos vier para tirá-los da casa e perguntar a alguém que ainda estiver escondido ali: "Há mais alguém com você?", e a resposta for: "Não", ele dirá: "Calado! Não devemos sequer mencionar o nome do SENHOR".

11Pois o SENHOR deu a ordem,
e ele despedaçará a casa grande
e fará em pedacinhos a casa pequena.

12Acaso correm os cavalos
sobre os rochedos?
Poderá alguém arálos com bois?
Mas vocês transformaram
o direito em veneno,
e o fruto da justiça em amargura;
13vocês que se regozijam pela conquista
de Lo-Debar[b] e dizem:
"Acaso não conquistamos Carnaim[c]
com a nossa própria força?"

14Palavra do SENHOR,
o Deus dos Exércitos:
"Farei vir uma nação contra você,
ó nação de Israel,
e ela a oprimirá desde Lebo-Hamate
até o vale da Arabá".

As Três Visões de Amós

7 Foi isto que o SENHOR, o Soberano, me mostrou: ele estava preparando enxames de gafanhotos depois da colheita do rei, justo quando brotava a segunda safra. 2Depois que eles devoraram todas as plantas dos campos, eu clamei: "SENHOR Soberano, perdoa! Como Jacó poderá sobreviver? Ele é tão pequeno!"

3Então o SENHOR arrependeu-se e declarou: "Isso não acontecerá".

4O Soberano, o SENHOR, mostrou-me também que, para o julgamento, estava chamando o fogo, o qual secou o grande abismo e devorou a terra. 5Então eu clamei: "Soberano SENHOR, eu te imploro que pares! Como Jacó poderá sobreviver? Ele é tão pequeno!"

6Então o SENHOR arrependeu-se e declarou: "Isso também não acontecerá".

7Ele me mostrou ainda isto: o Senhor, com um prumo na mão, estava junto a um muro construído no rigor do prumo. 8E o SENHOR me perguntou: "O que você está vendo, Amós?"

"Um prumo", respondi.

Então disse o Senhor: "Veja! Estou pondo

[a]**5.26** Ou *ergueram seu rei Sicute e seus ídolos Quium, seus deuses astrais.* A Septuaginta diz *levantaram o santuário de Moloque e a estrela do seu deus Renfã, ídolos que fizeram para adorar!*
[b]**6.13** *Lo-Debar* significa *nada.* [c]**6.13** *Carnaim* significa *chifres.* Chifre simboliza força.

um prumo no meio de Israel, o meu povo;
não vou poupá-lo mais.

9"Os altares idólatras de Isaque
serão destruídos,
e os santuários de Israel
ficarão em ruínas;
com a espada me levantarei
contra a dinastia de Jeroboão".

O Confronto entre Amós e Amazias

10Então o sacerdote de Betel, Amazias, enviou esta mensagem a Jeroboão, rei de Israel: "Amós está tramando uma conspiração contra ti no centro de Israel. A nação não suportará as suas palavras. 11Amós está dizendo o seguinte:

'Jeroboão morrerá à espada,
e certamente Israel irá para o exílio,
para longe da sua terra natal' ".

12Depois Amazias disse a Amós: "Vá embora, vidente! Vá profetizar em Judá; vá ganhar lá o seu pão. 13Não profetize mais em Betel, porque este é o santuário do rei e o templo do reino".

14Amós respondeu a Amazias: "Eu não sou profeta nem pertenço a nenhum grupo de profetas[a], apenas cuido do gado e faço colheita de figos silvestres. 15Mas o SENHOR me tirou do serviço junto ao rebanho e me disse: 'Vá, profetize a Israel, o meu povo'. 16Agora ouça, então, a palavra do SENHOR. Você diz:

" 'Não profetize contra Israel,
e pare de pregar
contra a descendência de Isaque'.

17"Mas, o SENHOR lhe diz:

" 'Sua mulher se tornará
uma prostituta na cidade,
e os seus filhos e as suas filhas
morrerão à espada.
Suas terras serão loteadas,
e você mesmo morrerá numa terra
pagã[b].
E Israel certamente irá para o exílio,
para longe da sua terra natal' ".

A Visão de um Cesto de Frutas Maduras

8 O SENHOR, o Soberano, me mostrou um cesto de frutas maduras. 2"O que você está vendo, Amós?", ele perguntou.

Um cesto de frutas maduras, respondi.

Então o SENHOR me disse: "Chegou o fim de Israel, o meu povo; não mais o pouparei".

3"Naquele dia", declara o SENHOR, o Soberano, "as canções no templo se tornarão lamentos.[c] Muitos, muitos serão os corpos, atirados por todos os lados! Silêncio!"

4Ouçam, vocês que pisam os pobres
e arruínam os necessitados da terra,
5dizendo:
"Quando acabará a lua nova
para que vendamos o cereal?
E quando terminará o sábado
para que comercializemos o trigo,
diminuindo a medida,
aumentando o preço[d],
enganando com balanças desonestas
6e comprando o pobre com prata
e o necessitado por um par de
sandálias,
vendendo até palha com o trigo?"

7O SENHOR jurou contra o orgulho de Jacó: "Jamais esquecerei coisa alguma do que eles fizeram.

8"Acaso não tremerá
a terra por causa disso,
e não chorarão
todos os que nela vivem?
Toda esta terra
se levantará como o Nilo;
será agitada e depois afundará
como o ribeiro do Egito.

9"Naquele dia", declara o SENHOR, o Soberano:

"Farei o sol se pôr ao meio-dia
e em plena luz do dia escurecerei a
terra.
10Transformarei as suas festas em velório
e todos os seus cânticos em
lamentação.
Farei que todos vocês
vistam roupas de luto
e rapem a cabeça.
Farei daquele dia
um dia de luto por um filho único,
e o fim dele, como um dia de
amargura.

11"Estão chegando os dias",
declara o SENHOR, o Soberano,
"em que enviarei fome a toda esta
terra;
não fome de comida nem sede de
água,
mas fome e sede de ouvir
as palavras do SENHOR.
12Os homens vaguearão
de um mar a outro,
do Norte ao Oriente,
buscando a palavra do SENHOR,
mas não a encontrarão.

13"Naquele dia as jovens belas
e os rapazes fortes
desmaiarão de sede.
14Aqueles que juram

[a]**7.14** Hebraico: nem filho de profeta. [b]**7.17** Hebraico: impura. [c]**8.3** Ou *"os cantores do templo se lamentarão.* [d]**8.5** Hebraico: diminuindo o efa, aumentando o siclo.

pela vergonha[a] de Samaria,
e os que dizem:
'Juro pelo nome do seu deus, ó Dã'
ou 'Juro pelo nome
do deus[b] de Berseba',
cairão, para nunca mais se levantar!"

Israel será Destruído

9 Vi o Senhor junto ao altar, e ele disse:

"Bata no topo das colunas
para que tremam os umbrais.
Faça que elas caiam
sobre todos os presentes;
e os que sobrarem matarei à espada.
Ninguém fugirá, ninguém escapará.
2Ainda que escavem
até às profundezas[c],
dali a minha mão irá tirá-los.
Se subirem até os céus,
de lá os farei descer.
3Mesmo que se escondam
no topo do Carmelo,
lá os caçarei e os prenderei.
Ainda que se escondam de mim
no fundo do mar,
ali ordenarei à serpente que os morda.
4Mesmo que sejam levados ao exílio
por seus inimigos,
ali ordenarei que a espada os mate.
Vou vigiá-los para lhes fazer
o mal e não o bem".

5Quanto ao Senhor,
o SENHOR dos Exércitos,
ele toca na terra, e ela se derrete,
e todos os que nela vivem pranteiam;
ele ergue toda a terra como o Nilo,
e depois a afunda
como o ribeiro do Egito.
6Ele constrói suas câmaras altas[d],
e firma a abóbada sobre a terra;
ele reúne as águas do mar e as espalha
sobre a superfície da terra.
SENHOR é o seu nome.

7"Vocês, israelitas, não são para mim
melhores do que os etíopes[e]",
declara o SENHOR.
"Eu tirei Israel do Egito,
os filisteus de Caftor[f]
e os arameus de Quir.

8"Sem dúvida, os olhos
do SENHOR, o Soberano,
se voltam para este reino pecaminoso.
Eu o varrerei da superfície da terra,
mas não destruirei totalmente
a descendência de Jacó",
declara o SENHOR.
9"Pois darei a ordem,
e sacudirei a nação de Israel
entre todas as nações,
tal como o trigo
é abanado numa peneira,
e nem um grão cai na terra.
10Todos os pecadores
que há no meio do meu povo
morrerão à espada,
todos os que dizem:
'A desgraça não nos atingirá
nem nos encontrará'.

A Restauração de Israel

11"Naquele dia levantarei
a tenda caída de Davi.
Consertarei o que estiver quebrado,
e restaurarei as suas ruínas.
Eu a reerguerei,
para que seja como era no passado,
12para que o meu povo conquiste
o remanescente de Edom
e todas as nações que me pertencem",
declara o SENHOR,[g]
que realizará essas coisas.

13"Dias virão", declara o SENHOR,
"em que a ceifa continuará
até o tempo de arar,
e o pisar das uvas
até o tempo de semear.
Vinho novo gotejará dos montes
e fluirá de todas as colinas.
14Trarei de volta Israel,
o meu povo exilado,[h]
eles reconstruirão as cidades em
ruínas
e nelas viverão.
Plantarão vinhas
e beberão do seu vinho;
cultivarão pomares
e comerão do seu fruto.
15Plantarei Israel em sua própria terra,
para nunca mais ser desarraigado
da terra que lhe dei",
diz o SENHOR, o seu Deus.

[a] **8.14** Ou *por Asima;* ou ainda *pelo ídolo* [b] **8.14** Ou *poder* [c] **9.2** Hebraico: Sheol. Essa palavra também pode ser traduzida por sepultura, pó ou morte. [d] **9.6** Ou *a sua escadaria até os céus* [e] **9.7** Hebraico: cuxitas. [f] **9.7** Isto é, Creta. [g] **9.12** A Septuaginta diz *para que o remanescente e todas as nações que levam o meu nome busquem o* SENHOR. [h] **9.14** Ou *Restaurarei a sorte de Israel, o meu povo,*

Obadias

O Julgamento de Edom

1 Visão de Obadias. Assim diz o Soberano,
o SENHOR, a respeito de Edom:

Nós ouvimos uma mensagem do SENHOR.
Um mensageiro foi enviado às nações
para dizer:
"Levantem-se! Vamos atacar Edom!"

2 "Veja! Eu tornarei você pequeno entre as nações.
Será completamente desprezado!
3 A arrogância do seu coração
o tem enganado,
você que vive nas cavidades das rochas[a]
e constrói sua morada no alto dos montes;
você que diz a si mesmo: 'Quem pode me derrubar?'
4 Ainda que você suba tão alto como a águia
e faça o seu ninho entre as estrelas,
dali eu o derrubarei", declara o SENHOR.
5 "Se ladrões o atacassem,
saqueadores no meio da noite
— como você está destruído! —
não roubariam apenas
quanto achassem suficiente?
Se os que colhem uvas chegassem a você,
não deixariam para trás pelo menos
alguns cachos?
6 Entretanto, como Esaú foi saqueado!
Como foram pilhados
os seus tesouros ocultos!
7 Empurram você para as fronteiras
todos os seus aliados;
enganam você e o sobrepujarão
os seus melhores amigos;
aqueles que comem com você
lhe armam ciladas".
E Esaú não percebe nada!

8 "Naquele dia", declara o SENHOR,
"destruirei os sábios de Edom,
e os mestres dos montes de Esaú.
9 Então os seus guerreiros, ó Temã,
ficarão apavorados,
e serão eliminados todos os homens
dos montes de Esaú.
10 Por causa da violenta matança
que você fez
contra o seu irmão Jacó,
você será coberto de vergonha
e eliminado para sempre.
11 No dia em que você ficou por perto,
quando estrangeiros roubaram
os bens dele,
e estranhos entraram por suas portas
e lançaram sortes sobre Jerusalém,
você fez exatamente como eles.
12 Você não devia ter olhado
com satisfação
o dia da desgraça de seu irmão;
nem ter se alegrado
com a destruição do povo de Judá;
não devia ter falado com arrogância
no dia da sua aflição.
13 Não devia ter entrado pelas portas
do meu povo
no dia da sua calamidade;
nem devia ter ficado alegre
com o sofrimento dele
no dia da sua ruína;
nem ter roubado a riqueza dele
no dia da sua desgraça.
14 Não devia ter esperado
nas encruzilhadas,
para matar os que conseguiram escapar;
nem ter entregado os sobreviventes
no dia da sua aflição.

15 "Pois o dia do SENHOR está próximo
para todas as nações.
Como você fez, assim lhe será feito.
A maldade que você praticou
recairá sobre você.
16 Assim como vocês beberam
do meu castigo
no meu santo monte,
também todas as nações[b]
beberão sem parar.
Beberão até o fim,
e serão como se nunca tivessem existido.
17 Mas no monte Sião estarão os que escaparam;
ele será santo
e a descendência de Jacó
possuirá a sua herança.
18 A descendência de Jacó será um fogo,
e a de José uma chama;
a descendência de Esaú será a palha.
Eles a incendiarão e a consumirão.
Não haverá sobreviventes
da descendência de Esaú",
declara o SENHOR.

19 Os do Neguebe se apossarão

[a] 3 Ou *de Selá* [b] 16 Muitos manuscritos do Texto Massorético dizem *todas as nações ao redor.*

dos montes de Esaú,
e os da Sefelá[a] ocuparão
a terra dos filisteus.
Eles tomarão posse dos campos
de Efraim e de Samaria,
e Benjamim se apossará de Gileade.
20Os israelitas exilados se apossarão
do território dos cananeus
até Sarepta;
os exilados de Jerusalém
que estão em Sefarade
ocuparão as cidades do Neguebe.
21Os vencedores subirão ao[b] monte
Sião
para governar a montanha de Esaú.
E o reino será do SENHOR.

[a]19 Pequena faixa de terra de relevo variável entre a planície costeira e as montanhas. [b]21 Ou *do*

Jonas

Chamado e Fuga de Jonas

1 A palavra do SENHOR veio a Jonas, filho
de Amitai, com esta ordem: 2"Vá depressa à grande cidade de Nínive e pregue contra ela, porque a sua maldade subiu até a minha presença".

3Mas Jonas fugiu da presença do SENHOR, dirigindo-se para Társis. Desceu à cidade de Jope, onde encontrou um navio que se destinava àquele porto. Depois de pagar a passagem, embarcou para Társis, para fugir do SENHOR.

4O SENHOR, porém, fez soprar um forte vento sobre o mar, e caiu uma tempestade tão violenta que o barco ameaçava arrebentar-se. 5Todos os marinheiros ficaram com medo e cada um clamava ao seu próprio deus. E atiraram as cargas ao mar para tornar o navio mais leve[a].

Enquanto isso, Jonas, que tinha descido ao porão e se deitara, dormia profundamente. 6O capitão dirigiu-se a ele e disse: "Como você pode ficar aí dormindo? Levante-se e clame ao seu deus! Talvez ele tenha piedade de nós e não morramos".

7Então os marinheiros combinaram entre si: "Vamos lançar sortes para descobrir quem é o responsável por esta desgraça que se abateu sobre nós". Lançaram sortes, e a sorte caiu sobre Jonas.

8Por isso lhe perguntaram: "Diga-nos, quem é o responsável por esta calamidade? Qual é a sua profissão? De onde você vem? Qual é a sua terra? A que povo você pertence?"

9Ele respondeu: "Eu sou hebreu, adorador do SENHOR, o Deus dos céus, que fez o mar e a terra".

10Então os homens ficaram apavorados e perguntaram: "O que foi que você fez?", pois sabiam que Jonas estava fugindo do SENHOR, porque ele já lhes tinha dito.

11Visto que o mar estava cada vez mais agitado, eles lhe perguntaram: "O que devemos fazer com você, para que o mar se acalme?"

12Respondeu ele: "Peguem-me e joguem-me ao mar, e ele se acalmará. Pois eu sei que é por minha causa que esta violenta tempestade caiu sobre vocês".

13Ao invés disso, os homens se esforçaram ao máximo para remar de volta à terra. Mas não conseguiram, porque o mar tinha ficado ainda mais violento. 14Eles clamaram ao SENHOR: "SENHOR, nós suplicamos, não nos deixes morrer por tirarmos a vida deste homem. Não caia sobre nós a culpa de matar um inocente, porque tu, ó SENHOR, fizeste o que desejavas". 15Em seguida pegaram Jonas e o lançaram ao mar enfurecido, e este se aquietou. 16Ao verem isso, os homens adoraram o SENHOR com temor, oferecendo-lhe sacrifício e fazendo-lhe votos.

17O SENHOR fez com que um grande peixe engolisse Jonas, e ele ficou dentro do peixe três dias e três noites.

A Oração de Jonas

2 Dentro do peixe, Jonas orou ao SENHOR,
o seu Deus.
2E disse:

"Em meu desespero clamei ao SENHOR,
e ele me respondeu.
Do ventre da morte[b] gritei por socorro,
e ouviste o meu clamor.
3Jogaste-me nas profundezas,
no coração dos mares;
correntezas formavam um turbilhão
ao meu redor;
todas as tuas ondas e vagas
passaram sobre mim.
4Eu disse: Fui expulso da tua presença;
contudo, olharei de novo
para o teu santo templo.[c]
5As águas agitadas me envolveram,[d]
o abismo me cercou,
as algas marinhas
se enrolaram em minha cabeça.
6Afundei até chegar aos fundamentos
dos montes;
à terra embaixo, cujas trancas
me aprisionaram para sempre.
Mas tu trouxeste a minha vida
de volta da sepultura,
ó SENHOR meu Deus!

7"Quando a minha vida já se apagava,
eu me lembrei de ti, SENHOR,
e a minha oração subiu a ti,
ao teu santo templo.

8"Aqueles que acreditam
em ídolos inúteis
desprezam a misericórdia.
9Mas eu, com um cântico de gratidão,
oferecerei sacrifício a ti.
O que eu prometi

[a]1.5 Ou *para apaziguar o mar* [b]2.2 Hebraico: Sheol. Essa palavra também pode ser traduzida por sepultura, profundezas ou pó. [c]2.4 Ou *como poderei ver novamente o teu santo templo?* [d]2.5 Ou *As águas estavam em minha garganta,*

cumprirei totalmente.
A salvação vem do SENHOR".

10E o SENHOR deu ordens ao peixe, e ele vomitou Jonas em terra firme.

O Arrependimento de Nínive

3 A palavra do SENHOR veio a Jonas pela segunda vez com esta ordem: 2"Vá à grande cidade de Nínive e pregue contra ela a mensagem que eu lhe darei".

3Jonas obedeceu à palavra do SENHOR e foi para Nínive. Era uma cidade muito grande[a]; sendo necessários três dias para percorrê-la. 4Jonas entrou na cidade e a percorreu durante um dia, proclamando: "Daqui a quarenta dias Nínive será destruída". 5Os ninivitas creram em Deus. Proclamaram um jejum, e todos eles, do maior ao menor, vestiram-se de pano de saco.

6Quando as notícias chegaram ao rei de Nínive, ele se levantou do trono, tirou o manto real, vestiu-se de pano de saco e sentou-se sobre cinza. 7Então fez uma proclamação em Nínive:

"Por decreto do rei e de seus nobres:

Não é permitido a nenhum homem ou animal, bois ou ovelhas, provar coisa alguma; não comam nem bebam! 8Cubram-se de pano de saco, homens e animais. E todos clamem a Deus com todas as suas forças. Deixem os maus caminhos e a violência. 9Talvez Deus se arrependa e abandone a sua ira, e não sejamos destruídos".

10Tendo em vista o que eles fizeram e como abandonaram os seus maus caminhos, Deus se arrependeu e não os destruiu como tinha ameaçado.

A Ira de Jonas

4 Jonas, porém, ficou profundamente descontente com isso e enfureceu-se. 2Ele orou ao SENHOR: "SENHOR, não foi isso que eu disse quando ainda estava em casa? Foi por isso que me apressei em fugir para Társis. Eu sabia que tu és Deus misericordioso e compassivo, muito paciente, cheio de amor e que prometes castigar mas depois te arrependes. 3Agora, SENHOR, tira a minha vida, eu imploro, porque para mim é melhor morrer do que viver".

4O SENHOR lhe respondeu: "Você tem alguma razão para essa fúria?"

5Jonas saiu e sentou-se num lugar a leste da cidade. Ali, construiu para si um abrigo, sentou-se à sua sombra e esperou para ver o que aconteceria com a cidade. 6Então o SENHOR Deus fez crescer uma planta sobre Jonas, para dar sombra à sua cabeça e livrá-lo do calor, o que deu grande alegria a Jonas. 7Mas na madrugada do dia seguinte, Deus mandou uma lagarta atacar a planta e ela secou-se. 8Ao nascer do sol, Deus trouxe um vento oriental muito quente, e o sol bateu na cabeça de Jonas, ao ponto de ele quase desmaiar. Com isso ele desejou morrer, e disse: "Para mim seria melhor morrer do que viver".

9Mas Deus disse a Jonas: "Você tem alguma razão para estar tão furioso por causa da planta?"

Respondeu ele: "Sim, tenho! E estou furioso ao ponto de querer morrer".

10Mas o SENHOR lhe disse: "Você tem pena dessa planta, embora não a tenha podado nem a tenha feito crescer. Ela nasceu numa noite e numa noite morreu. 11Contudo, Nínive tem mais de cento e vinte mil pessoas que não sabem nem distinguir a mão direita da esquerda[b], além de muitos rebanhos. Não deveria eu ter pena dessa grande cidade?"

[a]3.3 Ou *cidade importante para Deus* [b]4.11 Ou *o certo do errado*

Miquéias

1 A palavra do SENHOR que veio a Miquéias de Moresete durante os reinados de Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá; visão que ele teve acerca de Samaria e de Jerusalém:

2 Ouçam, todos os povos;
prestem atenção, ó terra
e todos os que nela habitam;
que o SENHOR, o Soberano,
do seu santo templo
testemunhe contra vocês.

O Julgamento de Samaria e de Jerusalém

3 Vejam! O SENHOR já está saindo
da sua habitação;
ele desce e pisa os lugares altos da terra.
4 Debaixo dele os montes se derretem
como cera diante do fogo,
e os vales racham ao meio,
como que rasgados pelas águas
que descem velozes encosta abaixo.
5 Tudo por causa
da transgressão de Jacó,
dos pecados da nação de Israel.
Qual é a transgressão de Jacó?
Acaso não é Samaria?
Qual é o altar idólatra de Judá?
Acaso não é Jerusalém?

6 "Por isso farei de Samaria
um monte de entulho
em campo aberto,
um lugar para plantação de vinhas;
atirarei as suas pedras no vale
e porei a descoberto os seus alicerces.
7 Todas as suas imagens esculpidas
serão despedaçadas
e todos os seus ganhos imorais
serão consumidos pelo fogo;
destruirei todas as suas imagens.
Visto que o que ela ajuntou
foi como ganho da prostituição,
como salário de prostituição
tornará a ser usado."

O Lamento do Profeta

8 Por causa disso chorarei e lamentarei;
andarei descalço e nu.
Uivarei como um chacal e gemerei
como um filhote de coruja.
9 Pois a ferida de Samaria é incurável
e chegou a Judá.
O flagelo alcançou até mesmo
a porta do meu povo,
até a própria Jerusalém!
10 Não contem isso em Gate,
e não chorem.
Habitantes de Bete-Ofra[a],
revolvam-se no pó.
11 Saiam nus e cobertos de vergonha,
vocês que moram em Safir[b].
Os habitantes de Zaanã[c]
não sairão de sua cidade.
Bete-Ezel está em prantos;
foi-lhe tirada a proteção.
12 Os que vivem em Marote[d]
se contorcem de dor
aguardando alívio,
porque a desgraça veio
da parte do SENHOR
até as portas de Jerusalém.
13 Habitantes de Láquis[e],
atrelem aos carros
as parelhas de cavalos.
Vocês foram o início do pecado
da cidade[f] de Sião,
pois as transgressões de Israel
foram aprendidas com vocês.
14 Por isso vocês darão presentes
de despedida a Moresete-Gate.
A cidade de Aczibe[g]
se revelará enganosa
aos reis de Israel.
15 Trarei um conquistador contra vocês que
vivem em Maressa[h].
A glória de Israel irá a Adulão.
16 Rapem a sua cabeça em pranto
por causa dos filhos
nos quais vocês se tanto se alegram;
fiquem calvos como a águia,
pois eles serão tirados vocês
e levados para o exílio.

O Castigo dos Opressores

2 Ai daqueles que planejam maldade,
dos que tramam o mal
em suas camas!
Quando alvorece, eles o executam,
porque isso eles podem fazer.
2 Cobiçam terrenos e se apoderam deles;
cobiçam casas e as tomam.
Fazem violência ao homem

[a] **1.10** *Bete-Ofra* significa *casa de poeira.* [b] **1.11** *Safir* significa *agradável.* [c] **1.11** *Zaanã* assemelha-se à palavra que se traduz por *sairão.* [d] **1.12** *Marote* assemelha-se à palavra *Mara,* que significa *amarga.* [e] **1.13** *Láquis* assemelha-se à palavra *lareques,* que se traduz por *junta* ou *parelha.* [f] **1.13** Hebraico: filha. [g] **1.14** *Aczibe* significa *engano.* [h] **1.15** *Maressa* assemelha-se à palavra que se traduz por *conquistador.*

e à sua família;
a ele e aos seus herdeiros.

3Portanto, assim diz o SENHOR:

"Estou planejando contra essa gente
uma desgraça,
da qual vocês não poderão livrar-se.
Vocês não vão mais andar com
arrogância,
pois será tempo de desgraça.
4Naquele dia vocês serão ridicularizados;
zombarão de vocês
com esta triste canção:
'Estamos totalmente arruinados;
dividida foi a propriedade do meu
povo.
Ele tirou-a de mim!
Entregou a invasores as nossas
terras' ".

5Portanto, vocês não estarão
na assembléia do SENHOR
para a divisão da terra por sorteio.

Advertência contra os Falsos Profetas

6"Não preguem",
dizem os seus profetas.
"Não preguem acerca dessas coisas;
a desgraça não nos alcançará."
Ó descendência de Jacó,
7é isto que está sendo falado:
"O Espírito do SENHOR perdeu a
paciência?
É assim que ele age?"

"As minhas palavras fazem bem
àquele cujos caminhos são retos.
8Mas, ultimamente, como inimigos
vocês atacam o meu povo.
Além da túnica, arrancam a capa
daqueles que passam confiantes,
como quem volta da guerra.
9Vocês tiram as mulheres do meu povo
de seus lares agradáveis.
De seus filhos vocês removem
a minha dignidade para sempre.
10Levantem-se, vão embora!
Pois este não é o lugar de descanso,
porque ele está contaminado,
e arruinado,
sem que haja remédio.
11Se um mentiroso e enganador
vier e disser:
'Eu pregarei para vocês fartura de vinho
e de bebida fermentada',
ele será o profeta deste povo!

Promessa de Livramento

12"Vou de fato ajuntar todos vocês,
ó Jacó;
sim, vou reunir o remanescente de Israel.
Eu os ajuntarei
como ovelhas num aprisco,
como um rebanho numa pastagem;
haverá ruído de grande multidão.
13Aquele que abre o caminho
irá adiante deles;
passarão pela porta e sairão.
O rei deles, o SENHOR, os guiará."

Repreensão aos Líderes e aos Profetas

3 Então eu disse:

Ouçam, vocês que são chefes de Jacó,
governantes da nação de Israel.
Vocês deveriam conhecer a justiça!
2Mas odeiam o bem e amam o mal;
arrancam a pele do meu povo
e a carne dos seus ossos.
3Aqueles que comem a carne
do meu povo,
arrancam a sua pele,
despedaçam os seus ossos
e os cortam como se fossem
carne para a panela,
4um dia clamarão ao SENHOR,
mas ele não lhes responderá.
Naquele tempo
ele esconderá deles o rosto
por causa do mal que eles têm feito.

5Assim diz o SENHOR:

"Aos profetas
que fazem o meu povo desviar-se,
e que, quando lhes dão o que mastigar,
proclamam paz,
mas proclamam guerra santa
contra quem não lhes enche a boca:
6Por tudo isso a noite virá sobre vocês,
noite sem visões;
haverá trevas, sem adivinhações.
O sol se porá
e o dia se escurecerá
para os profetas.
7Os videntes envergonhados,
e os adivinhos constrangidos,
todos cobrirão o rosto
porque não haverá resposta
da parte de Deus".

8Mas, quanto a mim,
graças ao poder
do Espírito do SENHOR,
estou cheio de força e de justiça,
para declarar a Jacó a sua transgressão,
e a Israel o seu pecado.
9Ouçam isto,
vocês que são chefes
da descendência de Jacó,
governantes da nação de Israel,
que detestam a justiça
e pervertem tudo o que é justo;
10que constroem Sião
com derramamento de sangue,
e Jerusalém com impiedade.
11Seus líderes julgam sob suborno,
seus sacerdotes ensinam visando
lucro,

e seus profetas adivinham
em troca de prata.
E ainda se apóiam no SENHOR,
dizendo:
"O SENHOR está no meio de nós.
Nenhuma desgraça nos acontecerá".
12Por isso, por causa de vocês,
Sião será arada como um campo,
Jerusalém se tornará
um monte de entulho,
e a colina do templo, um matagal.

A Montanha do SENHOR

4 Nos últimos dias acontecerá que
o monte do templo do SENHOR
será estabelecido
como o principal entre os montes,
e se elevará acima das colinas.
E os povos a ele acorrerão.

2Muitas nações virão, dizendo:

"Venham, subamos
ao monte do SENHOR,
ao templo do Deus de Jacó.
Ele nos ensinará os seus caminhos,
para que andemos nas suas veredas".
Pois a lei virá de Sião,
a palavra do SENHOR, de Jerusalém.
3Ele julgará entre muitos povos
e resolverá contendas
entre nações poderosas e distantes.
Das suas espadas farão arados,
e das suas lanças, foices.
Nenhuma nação erguerá
a espada contra outra,
e não aprenderão mais a guerra.
4Todo homem poderá sentar-se
debaixo da sua videira
e debaixo da sua figueira,
e ninguém o incomodará,
pois assim falou
o SENHOR dos Exércitos.
5Pois todas as nações andam,
cada uma em nome dos seus deuses,
mas nós andaremos
em nome do SENHOR, o nosso Deus,
para todo o sempre.

O Plano do SENHOR

6"Naquele dia", declara o SENHOR,

"ajuntarei os que tropeçam
e reunirei os dispersos,
aqueles a quem afligi.
7Farei dos que tropeçam
um remanescente,
e dos dispersos, uma nação forte.
O SENHOR reinará sobre eles
no monte Sião,
daquele dia em diante e para sempre.
8Quanto a você, ó torre do rebanho,
ó fortaleza[a] da cidade[b] de Sião,
o antigo domínio lhe será restaurado;
a realeza voltará
para a cidade de Jerusalém."

9Agora, por que gritar tão alto?
Você não tem rei?
Seu conselheiro morreu,
para que a dor lhe seja tão forte
como a de uma mulher
em trabalho de parto?
10Contorça-se em agonia,
ó povo da cidade de Sião,
como a mulher em trabalho de parto,
porque agora terá que deixar
os seus muros
para habitar em campo aberto.
Você irá para a Babilônia,
e lá será libertada.
Lá o SENHOR a resgatará
da mão dos seus inimigos.
11Mas agora muitas nações
estão reunidas contra você.
Elas dizem: "Que Sião seja profanada,
e que isso aconteça
diante dos nossos olhos!"
12Mas elas não conhecem
os pensamentos do SENHOR;
não compreendem o plano
daquele que as ajunta
como feixes para a eira.

13"Levante-se e debulhe,
ó cidade de Sião,
pois eu darei a você chifres de ferro
e cascos de bronze
para despedaçar muitas nações."

Você consagrará ao SENHOR
ao Soberano de toda a terra,
os ganhos ilícitos
e a riqueza delas

5 Reúna suas tropas,
ó cidade das tropas,[c]
pois há um cerco contra nós.
O líder de Israel será ferido na face,
com uma vara.

O Governante que Virá de Belém

2"Mas tu, Belém-Efrata,
embora pequena
entre os clãs[d] de Judá,
de ti virá para mim
aquele que será
o governante sobre Israel.
Suas origens[e] estão no passado
distante,
em tempos antigos.[f]"

3Por isso os israelitas serão abandonados

[a]**4.8** Ou *colina* [b]**4.8** Hebraico: filha; também nos versículos 10 e 13. [c]**5.1** Ou *Fortifique seus muros, ó cidade murada,* [d]**5.2** Ou *governantes* [e]**5.2** Hebraico: saídas. [f]**5.2** Ou *desde os dias da eternidade.*

até que aquela
que está em trabalho de parto
dê à luz.
Então o restante dos irmãos
do governante
voltará para unir-se aos israelitas.

4Ele se estabelecerá e os pastoreará
na força do SENHOR,
na majestade do nome do SENHOR,
o seu Deus.
E eles viverão em segurança,
pois a grandeza dele
alcançará os confins da terra.
5Ele será a sua paz.

Livramento e Destruição

Quando os assírios
invadirem a nossa terra
e marcharem sobre as nossas
fortalezas,
levantaremos contra eles sete pastores,
até oito líderes escolhidos.
6Eles pastorearão[a] a Assíria
com a espada,
e a terra de Ninrode
com a espada empunhada[b].
Eles nos livrarão quando os assírios
invadirem a nossa terra,
e entrarem por nossas fronteiras.

7O remanescente de Jacó estará
no meio de muitos povos
como orvalho da parte do SENHOR,
como aguaceiro sobre a relva;
não porá sua esperança no homem
nem dependerá dos seres humanos.
8O remanescente de Jacó
estará entre as nações,
no meio de muitos povos,
como um leão
entre os animais da floresta,
como um leão forte
entre rebanhos de ovelhas,
leão que, quando ataca,
destroça e mutila a presa,
sem que ninguém a possa livrar.
9Sua mão se levantará
contra os seus adversários,
e todos os seus inimigos
serão destruídos.

10"Naquele dia", declara o SENHOR,

"matarei os seus cavalos
e destruirei os seus carros de guerra.
11Destruirei também
as cidades da sua terra
e arrasarei todas as suas fortalezas.
12Acabarei com a sua feitiçaria,
e vocês não farão mais adivinhações.
13Destruirei as suas imagens esculpidas
e as suas colunas sagradas;
vocês não se curvarão mais
diante da obra de suas mãos.
14Desarraigarei do meio de vocês
os seus postes sagrados
e derrubarei os seus ídolos[c].
15Com ira e indignação me vingarei
das nações que não me obedeceram."

A Acusação do SENHOR contra Israel

6 Ouçam o que diz o SENHOR:

"Fique em pé,
defenda a sua causa;
que as colinas ouçam
o que você tem para dizer.
2Ouçam, ó montes,
a acusação do SENHOR;
escutem, alicerces eternos da terra.
Pois o SENHOR tem uma acusação
contra o seu povo;
ele está entrando em juízo
contra Israel.

3"Meu povo, o que fiz contra você?
Fui muito exigente? Responda-me.
4Eu o tirei do Egito,
e o redimi da terra da escravidão;
enviei Moisés, Arão e Miriã
para conduzi-lo.
5Meu povo, lembre-se do que Balaque,
rei de Moabe, pediu
e do que Balaão,
filho de Beor, respondeu.
Recorde a viagem que você fez
desde Sitim até Gilgal,
e reconheça
que os atos do SENHOR são justos."

6Com que eu poderia comparecer
diante do SENHOR
e curvar-me perante o Deus exaltado?
Deveria oferecer holocaustos[d]
de bezerros de um ano?
7Ficaria o SENHOR satisfeito
com milhares de carneiros,
com dez mil ribeiros de azeite?
Devo oferecer o meu filho mais velho
por causa da minha transgressão,
o fruto do meu corpo
por causa do pecado que eu cometi?
8Ele mostrou a você, ó homem,
o que é bom
e o que o SENHOR exige:
pratique a justiça, ame a fidelidade
e ande humildemente com o seu
Deus.

A Culpa e o Castigo de Israel

9A voz do SENHOR
está clamando à cidade;
é sensato temer o seu nome!

[a]**5.6** Ou *esmagarão*; ou ainda *governarão* [b]**5.6** Ou *Ninrode em suas portas* [c]**5.14** Ou *as suas cidades* [d]**6.6** Isto é, sacrifícios totalmente queimados.

"Ouçam, tribo de Judá
e assembléia da cidade![a]
10Não há,[b] na casa do ímpio,
o tesouro da impiedade
e a medida falsificada, que é maldita?
11Poderia alguém ser puro
com balanças desonestas
e pesos falsos?
12Os ricos que vivem entre vocês
são violentos;
o seu povo é mentiroso
e as suas línguas falam
enganosamente.
13Por isso, eu mesmo os farei sofrer,
e os arruinarei
por causa dos seus pecados.
14Vocês comerão,
mas não ficarão satisfeitos;
continuarão de estômago vazio.
Vocês ajuntarão,
mas nada preservarão,
porquanto o que guardarem,
à espada entregarei.
15Vocês plantarão, mas não colherão;
espremerão azeitonas,
mas não se ungirão com o azeite;
espremerão uvas,
mas não beberão o vinho.
16Vocês têm obedecido
aos decretos de Onri
e a todas as práticas da família de
Acabe,
e têm seguido as tradições deles.
Por isso os entregarei à ruína,
e o seu povo ao desprezo;
vocês sofrerão a zombaria das
nações[c]."

A Desgraça de Israel

7 Que desgraça a minha!
Sou como quem colhe frutos de verão
na respiga da vinha;
não há nenhum cacho de uvas
para provar,
nenhum figo novo que eu tanto desejo.
2Os piedosos desapareceram do país;
não há um justo sequer.
Todos estão à espreita
para derramar sangue;
cada um caça seu irmão com uma
armadilha.
3Com as mãos prontas para fazer o mal
o governante exige presentes,
o juiz aceita suborno,
os poderosos impõem o que querem;
todos tramam em conjunto.
4O melhor deles é como espinheiro,
e o mais correto
é pior que uma cerca de espinhos.
Chegou o dia anunciado
pelas suas sentinelas,
o dia do castigo de Deus.
Agora reinará a confusão entre eles.
5Não confie nos vizinhos;
nem acredite nos amigos.
Até com aquela que o abraça
tenha cada um cuidado com o que
diz.
6Pois o filho despreza o pai,
a filha se rebela contra a mãe,
a nora, contra a sogra;
os inimigos do homem
são os seus próprios familiares.

7Mas, quanto a mim,
ficarei atento ao SENHOR,
esperando em Deus, o meu Salvador,
pois o meu Deus me ouvirá.

Israel se Levantará

8Não se alegre a minha inimiga
com a minha desgraça.
Embora eu tenha caído,
eu me levantarei.
Embora eu esteja morando nas trevas,
o SENHOR será a minha luz.
9Por eu ter pecado contra o SENHOR,
suportarei a sua ira
até que ele apresente a minha defesa
e estabeleça o meu direito.
Ele me fará sair para a luz;
contemplarei a sua justiça.
10Então a minha inimiga o verá
e ficará coberta de vergonha,
ela, que me disse:
"Onde está o SENHOR, o seu Deus?"
Meus olhos verão a sua queda;
ela será pisada como o barro das ruas.

11O dia da reconstrução dos seus muros
chegará,
o dia em que se ampliarão
as suas fronteiras virá.
12Naquele dia virá a você gente
desde a Assíria até o Egito,
e desde o Egito até o Eufrates,
de mar a mar
e de montanha a montanha.
13Mas a terra será desolada
por causa dos seus habitantes,
em conseqüência de suas ações.

Súplica por Misericórdia

14Pastoreia o teu povo com o teu cajado,
o rebanho da tua herança
que vive à parte numa floresta,
em férteis pastagens[d].
Deixa-o pastar em Basã e em Gileade,
como antigamente.

15"Como nos dias
em que você saiu do Egito,
ali mostrarei as minhas maravilhas."

[a]**6.9** Ou *e suas assembléias!* [b]**6.10** Ou *Não há, ainda,* [c]**6.16** Conforme a Septuaginta. O Texto Massorético diz *zombaria devida ao meu povo.* [d]**7.14** Ou *no meio do Carmelo*

16 As nações verão isso
e se envergonharão,
despojadas de todo o seu poder.
Porão a mão sobre a boca,
e taparão os ouvidos.
17 Lamberão o pó como a serpente,
como animais
que se arrastam no chão.
Sairão tremendo das suas fortalezas;
com temor se voltarão
para o SENHOR, o nosso Deus,
e terão medo de ti.
18 Quem é comparável a ti, ó Deus,
que perdoas o pecado
e esqueces a transgressão
do remanescente da sua herança?
Tu, que não permaneces irado
para sempre,
mas tens prazer em mostrar amor.
19 De novo terás compaixão de nós;
pisarás as nossas maldades
e atirarás todos os nossos pecados
nas profundezas do mar.
20 Mostrarás fidelidade a Jacó,
e bondade a Abraão,
conforme prometeste sob juramento
aos nossos antepassados,
na antigüidade.

Naum

1 Advertência contra Nínive. Livro da visão de Naum, de Elcós.

A Ira do SENHOR contra Nínive

2 O SENHOR é Deus zeloso e vingador!
O SENHOR é vingador!
Seu furor é terrível!
O SENHOR executa vingança
contra os seus adversários,
e manifesta o seu furor
contra os seus inimigos.
3 O SENHOR é muito paciente,
mas o seu poder é imenso;
o SENHOR não deixará impune o culpado.
O seu caminho está no vendaval
e na tempestade,
e as nuvens são a poeira de seus pés.
4 Ele repreende o mar e o faz secar,
faz que todos os rios se sequem.
Basã e o Carmelo se desvanecem
e as flores do Líbano murcham.
5 Quando ele se aproxima
os montes tremem
e as colinas se derretem.
A terra se agita na sua presença,
o mundo e todos os que nele vivem.
6 Quem pode resistir à sua indignação?
Quem pode suportar
o despertar de sua ira?
O seu furor se derrama como fogo,
e as rochas se despedaçam diante
dele.
7 O SENHOR é bom,
um refúgio em tempos de angústia.
Ele protege os que nele confiam,
8 mas com uma enchente devastadora
dará fim a Nínive;
expulsará os seus inimigos
para a escuridão.
9 O SENHOR acabará com tudo
o que vocês planejarem contra ele[a];
a tribulação não precisará vir
uma segunda vez.
10 Embora estejam entrelaçados
como espinhos
e encharcados de bebida como bêbados,
serão consumidos
como a palha mais seca.
11 Foi de você, ó Nínive,
que saiu aquele que trama
perversidades,
que planeja o mal contra o SENHOR.
12 Assim diz o SENHOR:
"Apesar de serem fortes
e numerosos,
serão ceifados e destruídos;
mas, você, Judá,
embora eu a tenha afligido,
não a afligirei mais.
13 Agora vou quebrar o jugo
do seu pescoço
e arrancar as suas algemas".
14 O SENHOR decreta o seguinte
a seu respeito, ó rei de Nínive:
"Você não terá descendentes
que perpetuem o seu nome.
Destruirei as imagens esculpidas
e os ídolos de metal
do templo dos seus deuses.
Prepararei o seu túmulo,
porque você é desprezível".
15 Vejam sobre os montes
os pés do que anuncia boas notícias
e proclama a paz!
Celebre as suas festas, ó Judá,
e cumpra os seus votos.
Nunca mais o perverso a invadirá;
ele será completamente destruído.

A Queda de Nínive

2 O destruidor avança contra você,
Nínive!
Guarde a fortaleza!
Vigie a estrada!
Prepare a resistência!
Reúna todas as suas forças!
2 O SENHOR restaurará
o esplendor de Jacó;
restaurará o esplendor de Israel,
embora os saqueadores
tenham devastado e destruído
as suas videiras.
3 Os escudos e os uniformes
dos soldados inimigos são vermelhos.
Os seus carros de guerra reluzem
quando se alinham para a batalha;
agitam-se as lanças de pinho.[b]
4 Os carros de guerra
percorrem loucamente as ruas
e se cruzam velozmente
pelos quarteirões.
Parecem tochas de fogo
e se arremessam como relâmpagos.
5 As suas tropas de elite são convocadas,
mas elas vêm tropeçando;
correm para a muralha da cidade
para formar a linha de proteção.
6 As comportas dos canais são abertas,
e o palácio desaba.
7 Está decretado:

[a] **1.9** Ou *O que vocês planejam contra o SENHOR? cavaleiros correm de um lado para outro.*

[b] **2.3** A Septuaginta e a Versão Siríaca dizem *os*

A cidade irá para o exílio;
será deportada.
As jovens tomadas como escravas
batem no peito;
seu gemer é como o arrulhar das
pombas.
8Nínive é como um açude antigo
cujas águas estão vazando.
"Parem, parem", eles gritam,
mas ninguém sequer olha para trás.
9Saqueiem a prata! Saqueiem o ouro!
Sua riqueza não tem fim;
está repleta de objetos de valor!
10Ah! Devastação! Destruição!
Desolação!
Os corações se derretem,
os joelhos vacilam,
todos os corpos tremem
e o rosto de todos empalidece!
11Onde está agora a toca dos leões?
O lugar em que alimentavam
seus filhotes,
para onde iam o leão, a leoa
e os leõezinhos, sem nada temer?
12Onde está o leão que caçava
o bastante para os seus filhotes,
estrangulava animais
para as suas leoas
e enchia as suas covas de presas
e as suas tocas de vítimas?
13"Estou contra você",
declara o SENHOR dos Exércitos;
"queimarei no fogo
os seus carros de guerra,
e a espada matará os seus leões.
Eliminarei da terra a sua caça,
e a voz dos seus mensageiros
jamais será ouvida."

Lamentação por Nínive

3 Ai da cidade sangüinária,
repleta de fraudes e cheia de roubos,
sempre fazendo as suas vítimas!
2Ah, o estalo dos chicotes,
o barulho das rodas,
o galope dos cavalos
e o sacudir dos carros de guerra!
3Cavaleiros atacando,
espadas reluzentes e lanças
cintilantes!
Muitos mortos,
montanhas de cadáveres,
corpos sem conta,
gente tropeçando por cima deles!
4Tudo por causa do desejo desenfreado
de uma prostituta sedutora,
mestra de feitiçarias,
que escravizou nações
com a sua prostituição
e povos, com a sua feitiçaria.
5"Eu estou contra você",
declara o SENHOR dos Exércitos;
"vou levantar o seu vestido
até a altura do seu rosto.
Mostrarei às nações a sua nudez
e aos reinos, as suas vergonhas.
6Eu jogarei imundície sobre você,
e a tratarei com desprezo;
farei de você um exemplo.
7Todos os que a virem fugirão, dizendo:
'Nínive está arrasada!
Quem a lamentará?'
Onde encontrarei quem a console?"

8Acaso você é melhor do que Tebas[a],
situada junto ao Nilo,
rodeada de águas?
O rio era a sua defesa;
as águas, o seu muro.
9A Etiópia[b] e o Egito
eram a sua força ilimitada;
Fute e a Líbia
estavam entre os seus aliados.
10Apesar disso, ela foi deportada,
levada para o exílio.
Em todas as esquinas
as suas crianças foram massacradas.
Lançaram sortes para decidir
o destino dos seus nobres;
todos os poderosos foram acorrentados.
11Você também ficará embriagada;
irá esconder-se,
tentando proteger-se do inimigo.
12Todas as suas fortalezas
são como figueiras
carregadas de figos maduros;
basta sacudi-las,
e os figos caem em bocas vorazes.
13Olhe bem para as suas tropas:
não passam de mulheres!
As suas portas estão escancaradas
para os seus inimigos;
o fogo devorou as suas trancas.
14Reserve água para o tempo do cerco!
Reforce as suas fortalezas!
Entre no barro, pise a argamassa,
prepare a forma para os tijolos!
15Mesmo assim o fogo consumirá você;
a espada a eliminará,
e, como gafanhotos devastadores,
a devorará!
Multiplique-se como
gafanhotos devastadores,
multiplique-se como
gafanhotos peregrinos!
16Você multiplicou os seus comerciantes,
tornando-os mais numerosos
que as estrelas do céu;
mas como gafanhotos devastadores,
eles devoram o país
e depois voam para longe.
17Os seus guardas
são como gafanhotos peregrinos,
os seus oficiais,

[a]3.8 Hebraico: No Amon. [b]3.9 Hebraico: Cuxe.

como enxames de gafanhotos
que se ajuntam sobre os muros
em dias frios;
mas quando o sol aparece, eles voam,
ninguém sabe para onde.

18Ó rei da Assíria,
os seus pastores[a] dormem;
os seus nobres adormecem.
O seu povo está espalhado pelos
montes
e não há ninguém para reuni-lo.
19Não há cura para a sua chaga;
a sua ferida é mortal.
Quem ouve notícias a seu respeito
bate palmas pela sua queda,
pois, quem não sofreu por
sua crueldade sem limites?

[a]3.18 Ou *governantes*

Habacuque

1 Advertência revelada ao profeta Habacuque.

A Primeira Queixa de Habacuque

2 Até quando, SENHOR,
clamarei por socorro,
sem que tu ouças?
Até quando gritarei a ti: "Violência!"
sem que tragas salvação?
3 Por que me fazes ver a injustiça,
e contemplar a maldade?
A destruição e a violência
estão diante de mim;
há luta e conflito por todo lado.
4 Por isso a lei se enfraquece
e a justiça nunca prevalece.
Os ímpios prejudicam os justos,
e assim a justiça é pervertida.

A Resposta do SENHOR

5 "Olhem as nações e contemplem-nas,
fiquem atônitos e pasmem;
pois nos dias de vocês farei algo
em que não creriam
se lhes fosse contado.
6 Estou trazendo os babilônios[a],
nação cruel e impetuosa,
que marcha por toda a extensão da terra
para apoderar-se de moradias
que não lhe pertencem.
7 É uma nação apavorante e temível,
que cria a sua própria justiça
e promove a sua própria honra.
8 Seus cavalos são mais velozes
que os leopardos,
mais ferozes[b] que
os lobos no crepúsculo.
Sua cavalaria vem de longe.
Seus cavalos vêm a galope;
vêm voando como ave de rapina
que mergulha para devorar;
9 todos vêm prontos para a violência.
Suas hordas avançam
como o vento do deserto,
e fazendo tantos prisioneiros
como a areia da praia.
10 Menosprezam os reis
e zombam dos governantes.
Riem de todas as cidades fortificadas,
pois constroem rampas de terra
e por elas as conquistam.
11 Depois passam como o vento
e prosseguem;
homens carregados de culpa,
e que têm por deus a sua própria força."

A Segunda Queixa de Habacuque

12 SENHOR,
tu não és desde a eternidade?
Meu Deus, meu Santo,
tu não morrerás[c].
SENHOR, tu designaste essa nação
para executar juízo;
ó Rocha, determinaste que ela
aplicasse castigo.
13 Teus olhos são tão puros
que não suportam ver o mal;
não podes tolerar a maldade.
Então, por que toleras os perversos?
Por que ficas calado
enquanto os ímpios devoram
os que são mais justos que eles?
14 Tornaste os homens
como peixes do mar,
como animais[d],
que não são governados por ninguém.
15 O inimigo puxa todos
com anzóis,
apanha-os em sua rede
e nela os arrasta;
então alegra-se e exulta.
16 E por essa razão
ele oferece sacrifício à sua rede
e queima incenso em sua honra,
pois, graças à sua rede,
vive em grande conforto
e desfruta iguarias.
17 Mas, continuará ele
esvaziando a sua rede,
destruindo sem misericórdia as nações?

2 Ficarei no meu posto de sentinela
e tomarei posição sobre a muralha;
aguardarei para ver o que SENHOR me dirá
e que resposta terei à minha queixa.

A Resposta do SENHOR

2 Então o SENHOR me respondeu:

"Escreva claramente a visão
em tábuas,
para que se leia facilmente[e].
3 Pois a visão aguarda
um tempo designado;
ela fala do fim, e não falhará[f].
Ainda que demore, espere-a;

[a] 1.6 Hebraico: caldeus. [b] 1.8 Ou *ligeiros* [c] 1.12 O Texto Massorético diz *nós não morreremos.*
[d] 1.14 Ou *peixes, criaturas do mar* [e] 2.2 Ou *para que todo que a ler, corra* [f] 2.3 Ou *e se cumprirá*

porque ela[a] certamente virá
e não se atrasará.

4"Escreva: O ímpio está envaidecido;
seus desejos não são bons;
mas o justo viverá
pela sua fidelidade[b].
5De fato, a riqueza é ilusória[c],
e o ímpio é arrogante e não descansa;
ele é voraz como a sepultura[d]
e como a morte.
Nunca se satisfaz;
apanha para si todas as nações
e ajunta para si todos os povos.

6"Todos estes povos um dia rirão dele
com canções de zombaria, e dirão:

" 'Ai daquele que amontoa bens
roubados
e enriquece mediante extorsão!
Até quando isto continuará assim?'
7Não se levantarão
de repente os seus credores?
Não se despertarão os que o fazem
tremer?
Agora você se tornará vítima deles.
8Porque você saqueou muitas nações,
todos os povos que restaram
o saquearão.
Pois você derramou muito sangue,
e cometeu violência contra terras,
cidades e seus habitantes.

9"Ai daquele que obtém lucros injustos
para a sua casa,
para pôr seu ninho no alto
e escapar das garras do mal!
10Você tramou a ruína de muitos povos,
envergonhando a sua própria casa
e pecando contra a sua própria vida.
11Pois as pedras clamarão da parede,
e as vigas responderão do madeiramento
contra você.

12"Ai daquele que edifica uma cidade
com sangue
e a estabelece com crime!
13Acaso não vem
do SENHOR dos Exércitos
que o trabalho dos povos
seja só para satisfazer o fogo,
e que as nações se afadiguem em vão?
14Mas a terra se encherá do conhecimento
da glória do SENHOR,
como as águas enchem o mar.

15"Ai daquele que dá bebida
ao seu próximo,
misturando-a com o seu furor[e],
até que ele fique bêbado,
para lhe contemplar a nudez.
16Beba bastante vergonha,
em vez de glória!
Sim! Beba você também e exponha-se[f]!
A taça da mão direita do SENHOR
é dada a você,
muita vergonha[g] cobrirá a sua glória.
17A violência que você cometeu
contra o Líbano o alcançará,
e você ficará apavorado
com a matança, que você fez,
de animais.
Pois você derramou muito sangue
e cometeu violência contra terras,
cidades e seus habitantes.

18"De que vale uma imagem feita
por um escultor?
Ou um ídolo de metal
que ensina mentiras?
Pois aquele que o faz
confia em sua própria criação,
fazendo ídolos incapazes de falar.
19Ai daquele que diz à madeira:
'Desperte!'
Ou à pedra sem vida: 'Acorde!'
Poderá o ídolo dar orientação?
Está coberto de ouro e prata,
mas não respira.
20O SENHOR, porém,
está em seu santo templo;
diante dele fique em silêncio
toda a terra".

A Oração de Habacuque

3 Oração do profeta Habacuque.
Uma confissão.

2SENHOR, ouvi falar da tua fama;
tremo diante dos teus atos, SENHOR.
Realiza de novo, em nossa época,
as mesmas obras,
faze-as conhecidas em nosso tempo;
em tua ira, lembra-te da misericórdia.

3Deus veio de Temã,
o Santo veio do monte Parã. [Pausa][h]
Sua glória cobriu os céus
e seu louvor encheu a terra.
4Seu esplendor era como a luz do sol;
raios lampejavam de sua mão,
onde se escondia o seu poder.
5Pragas iam adiante dele;
doenças terríveis seguiam os seus
passos.
6Ele parou, e a terra tremeu;
olhou, e fez estremecer as nações.
Montes antigos se desmancharam;

[a] **2.3** Ou *Embora ele demore, espere por ele; porque ele* possível base na Septuaginta. [b] **2.4** Várias versões dizem *sua fé*, com [c] **2.5** Conforme um dos manuscritos do mar Morto. O Texto Massorético diz *o vinho é traiçoeiro.* [d] **2.5** Hebraico: Sheol. Essa palavra também pode ser traduzida por profundezas, pó ou morte. [e] **2.15** Ou *veneno* [f] **2.16** Os manuscritos do mar Morto, a Vulgata e a Versão Siríaca dizem *e cambaleie.* [g] **2.16** Ou *muito vômito* [h] **3.3** Hebraico: Selá; também nos versículos 9 e 13.

colinas antiqüíssimas se desfizeram.
Os caminhos dele são eternos.
7Vi a aflição das tendas de Cuchã;
tremiam as cortinas das tendas de Midiã.

8Era com os rios que estavas irado, SENHOR?
Era contra os riachos o teu furor?
Foi contra o mar
que a tua fúria transbordou
quando cavalgaste com os teus cavalos
e com os teus carros vitoriosos?
9Preparaste o teu arco;
pediste muitas flechas. [Pausa]

Fendeste a terra com rios;
10os montes te viram e se contorceram.
Torrentes de água
desceram com violência;
o abismo estrondou,
erguendo as suas ondas.

11O sol e a lua pararam em suas moradas,
diante do reflexo
de tuas flechas voadoras,
diante do lampejo
de tua lança reluzente.
12Com ira andaste a passos largos
por toda a terra
e com indignação
pisoteaste as nações.
13Saíste para salvar o teu povo,
para libertar o teu ungido.
Esmagaste o líder da nação ímpia,
tu o desnudaste da cabeça aos pés. [Pausa]
14Com as suas próprias flechas
lhe atravessaste a cabeça,
quando os seus guerreiros saíram
como um furacão para nos espalhar
com maldoso prazer,
como se estivessem prestes a devorar
o necessitado em seu esconderijo.
15Pisaste o mar com teus cavalos,
agitando as grandes águas.

16Ouvi isso, e o meu íntimo estremeceu,
meus lábios tremeram;
os meus ossos desfaleceram;
minhas pernas vacilavam.
Tranqüilo esperarei o dia da desgraça,
que virá sobre o povo que nos ataca.
17Mesmo não florescendo a figueira,
e não havendo uvas nas videiras,
mesmo falhando a safra de azeitonas,
não havendo produção de alimento
nas lavouras,
nem ovelhas no curral
nem bois nos estábulos,
18ainda assim eu exultarei no SENHOR
e me alegrarei
no Deus da minha salvação.
19O SENHOR, o Soberano, é a minha força;
ele faz os meus pés como os do cervo;
faz-me andar em lugares altos.

Para o mestre de música. Para os meus instrumentos de cordas.

Sofonias

1 Palavra do SENHOR que veio a Sofonias, filho de Cuchi, neto de Gedalias, bisneto de Amarias e trineto de Ezequias, durante o reinado de Josias, filho de Amom, rei de Judá:

A Destruição Vindoura

2"Destruirei[a] todas as coisas
na face da terra";
palavra do SENHOR.
3"Destruirei tanto os homens
quanto os animais;
destruirei as aves do céu
e os peixes do mar,
e os que causam tropeço
junto com os ímpios[b].
Farei isso quando eu ceifar o homem
da face da terra",
declara o SENHOR.

O Castigo de Judá

4"Estenderei a mão contra Judá
e contra todos
os habitantes de Jerusalém.
Eliminarei deste lugar
o remanescente de Baal,
os nomes dos ministros idólatras
e dos sacerdotes,
5aqueles que no alto dos terraços
adoram o exército de estrelas,
e aqueles que se prostram jurando pelo
SENHOR
e também por Moloque;
6aqueles que se desviam
e deixam de seguir o SENHOR,
não o buscam nem o consultam.
7Calem-se diante do Soberano, o SENHOR,
pois o dia do SENHOR está próximo.
O SENHOR preparou um sacrifício;
consagrou seus convidados.
8No dia do sacrifício do SENHOR
castigarei os líderes e os filhos do rei
e todos os que estão vestidos
com roupas estrangeiras.
9Naquele dia castigarei
todos os que evitam pisar
a soleira dos ídolos[c],
e que enchem o templo de seus
deuses[d]
com violência e engano.

10"Naquele dia", declara o SENHOR,
"haverá gritos perto da porta dos
Peixes,
lamentos no novo distrito,
e estrondos nas colinas.
11Lamentem-se, vocês que moram
na cidade baixa[e];
todos os seus comerciantes
serão completamente destruídos,
todos os que negociam com prata
serão arruinados.
12Nessa época vasculharei Jerusalém
com lamparinas
e castigarei os complacentes,
que são como vinho envelhecido,
deixado com os seus resíduos,
que pensam: 'O SENHOR nada fará,
nem bem nem mal'.
13A riqueza deles será saqueada,
suas casas serão demolidas.
Embora construam novas casas,
nelas não morarão;
plantarão vinhas,
mas o vinho não beberão.

O Grande Dia do SENHOR

14"O grande dia do SENHOR
está próximo;
está próximo e logo vem.
Ouçam! O dia do SENHOR será amargo;
até os guerreiros gritarão.
15Aquele dia será um dia de ira,
dia de aflição e angústia,
dia de sofrimento e ruína,
dia de trevas e escuridão,
dia de nuvens e negridão,
16dia de toques de trombeta
e gritos de guerra
contra as cidades fortificadas
e contra as torres elevadas.
17Trarei aflição aos homens;
andarão como se fossem cegos,
porque pecaram contra o SENHOR.
O sangue deles será derramado
como poeira,
e suas entranhas como lixo.
18Nem a sua prata nem o seu ouro
poderão livrá-los
no dia da ira do SENHOR.
No fogo do seu zelo
o mundo inteiro será consumido,
pois ele dará fim repentino
a todos os que vivem na terra."

2 Reúna-se e ajunte-se,
nação sem pudor,
2antes que chegue o tempo determinado
e aquele dia passe como a palha,
antes que venha sobre vocês

[a]1.2 Ou *Tornarei a destruir* [b]1.3 Ou *os ímpios terão apenas montões de destroços*
[c]1.9 Ver 1Sm 5.5. [d]1.9 Ou *de seu senhor* [e]1.11 Ou *moram no lugar onde se faz argamassa*

a ira impetuosa do SENHOR,
antes que o dia da ira do SENHOR
os alcance.
3Busquem o SENHOR,
todos vocês, os humildes da terra,
vocês que fazem o que ele ordena.
Busquem a justiça,
busquem a humildade;
talvez vocês tenham abrigo
no dia da ira do SENHOR.

O Castigo da Filístia

4Gaza será abandonada,
e Ascalom ficará arruinada.
Ao meio-dia Asdode será banida,
e Ecrom será desarraigada.
5Ai de vocês que vivem junto ao mar,
nação dos queretitas;
a palavra do SENHOR está contra você,
ó Canaã, terra dos filisteus.

"Eu a destruirei,
e não sobrará ninguém."

6Essa terra junto ao mar,
onde habitam os queretitas,
será morada de pastores
e curral de ovelhas.
7Pertencerá ao remanescente
da tribo de Judá.
Ali encontrarão pastagem;
e, ao entardecer, eles se deitarão
nas casas de Ascalom.
O SENHOR, o seu Deus, cuidará deles,
e lhes restaurará a sorte[a].

O Castigo de Moabe e de Amom

8"Ouvi os insultos de Moabe
e as zombarias dos amonitas,
que insultaram o meu povo
e fizeram ameaças
contra o seu território.
9Por isso, juro pela minha vida",
declara o SENHOR dos Exércitos,
o Deus de Israel,
"Moabe se tornará como Sodoma
e os amonitas como Gomorra:
um lugar tomado por ervas daninhas
e poços de sal,
uma desolação perpétua.
O remanescente do meu povo
os saqueará;
os sobreviventes da minha nação
herdarão a terra deles."

10É isso que eles receberão
como recompensa pelo seu orgulho,
por insultarem e ridicularizarem
o povo do SENHOR dos Exércitos.
11O SENHOR será terrível contra eles,
quando destruir todos os deuses da terra.
As nações de todo o mundo o adorarão,
cada uma em sua própria terra.

O Castigo da Etiópia

12"Vocês também, ó etíopes[b],
serão mortos pela minha espada."

O Castigo da Assíria

13Ele estenderá a mão contra o norte
e destruirá a Assíria,
deixando Nínive totalmente em ruínas,
tão seca como o deserto.
14No meio dela se deitarão rebanhos
e todo tipo de animais selvagens.
Até a coruja do deserto e o mocho
se empoleirarão no topo
de suas colunas.
Seus gritos ecoarão pelas janelas.
Haverá entulho nas entradas,
e as vigas de cedro ficarão expostas.
15Essa é a cidade que exultava,
vivendo despreocupada,
e dizia para si mesma:
"Eu, e mais ninguém!"
Que ruínas sobraram!
Uma toca de animais selvagens!
Todos os que passam por ela zombam
e sacodem os punhos.

O Futuro de Jerusalém

3 Ai da cidade rebelde,
impura e opressora!
2Não ouve a ninguém,
e não aceita correção.
Não confia no SENHOR,
não se aproxima do seu Deus.
3No meio dela os seus líderes
são leões que rugem.
Seus juízes são lobos vespertinos
que nada deixam
para a manhã seguinte.
4Seus profetas são irresponsáveis,
são homens traiçoeiros.
Seus sacerdotes profanam o santuário
e fazem violência à lei.
5No meio dela está o SENHOR,
que é justo e jamais comete injustiça.
A cada manhã ele ministra a sua justiça,
e a cada novo dia ele não falha,
mas o injusto não se envergonha
da sua injustiça.

6"Eliminei nações;
suas fortificações estão devastadas.
Deixei desertas as suas ruas.
Suas cidades estão destruídas;
ninguém foi deixado; ninguém!
7Eu disse à cidade:
Com certeza você me temerá
e aceitará correção!
Pois, então, a sua habitação
não seria eliminada,

[a]2.7 Ou *trará de volta seus cativos* [b]2.12 Hebraico: *cuxitas*

nem cairiam sobre ela
todos os meus castigos.
Mas eles ainda estavam ávidos
por fazer todo tipo de maldade.
8Por isso, esperem por mim",
declara o SENHOR,
"no dia em que eu me levantar
para testemunhar.
Decidi ajuntar as nações,
reunir os reinos
e derramar a minha ira sobre eles,
toda a minha impetuosa indignação.
O mundo inteiro será consumido
pelo fogo da minha zelosa ira.

9"Então purificarei os lábios dos povos,
para que todos eles invoquem
o nome do SENHOR
e o sirvam de comum acordo.
10Desde além dos rios da Etiópia
os meus adoradores,
o meu povo disperso,
me trarão ofertas.
11Naquele dia
vocês não serão envergonhados
pelos seus atos de rebelião,
porque retirarei desta cidade
os que se regozijam em seu orgulho.
Nunca mais vocês serão altivos
no meu santo monte.
12Mas deixarei no meio da cidade
os mansos e humildes,
que se refugiarão no nome do SENHOR.
13O remanescente de Israel
não cometerá injustiças;
eles não mentirão,
nem se achará engano
em suas bocas.
Eles se alimentarão e descansarão,
sem que ninguém os amedronte."

14Cante, ó cidade[a] de Sião;
exulte, ó Israel!
Alegre-se, regozije-se de todo o coração,
ó cidade de Jerusalém!
15O SENHOR anulou a sentença
contra você,
ele fez retroceder os seus inimigos.
O SENHOR, o Rei de Israel,
está em seu meio;
nunca mais você temerá perigo algum.
16Naquele dia se dirá a Jerusalém:
"Não tema, ó Sião;
não deixe suas mãos enfraquecerem.
17O SENHOR, o seu Deus,
está em seu meio,
poderoso para salvar.
Ele se regozijará em você;
com o seu amor a renovará[b],
ele se regozijará em você
com brados de alegria".

18"Eu ajuntarei os que choram
pelas festas fixas,
os que se afastaram de vocês,
para que isso não mais
lhes pese como vergonha.
19Nessa época agirei
contra todos os que oprimiram vocês;
salvarei os aleijados
e ajuntarei os dispersos.
Darei a eles louvor e honra
em todas as terras
onde foram envergonhados.
20Naquele tempo eu ajuntarei vocês;
naquele tempo os trarei para casa.
Eu lhes darei honra e louvor
entre todos os povos da terra,
quando eu restaurar a sua sorte[c]
diante dos seus próprios olhos",
diz o SENHOR.

[a]3.14 Hebraico: filha. [b]3.17 Ou *a tranqüilizará* [c]3.20 Ou *eu os trouxer de volta*

Ageu

A Ordem para a Reconstrução do Templo

1 No primeiro dia do sexto mês do segundo ano do reinado de Dario, a palavra
do SENHOR veio por meio do profeta Ageu
ao governador de Judá, Zorobabel, filho de
Sealtiel, e ao sumo sacerdote Josué, filho de
Jeozadaque, dizendo:
2"Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Este
povo afirma: 'Ainda não chegou o tempo de
reconstruir a casa do SENHOR' ".
3Por isso, a palavra do SENHOR veio novamente por meio do profeta Ageu: 4"Acaso é
tempo de vocês morarem em casas de fino
acabamento, enquanto a minha casa continua destruída?"
5Agora, assim diz o SENHOR dos Exércitos:
"Vejam aonde os seus caminhos os levaram.
6Vocês têm plantado muito, e colhido pouco. Vocês comem, mas não se fartam. Bebem, mas não se satisfazem. Vestem-se,
mas não se aquecem. Aquele que recebe salário, recebe-o para colocá-lo numa bolsa
furada".
7Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Vejam aonde os seus caminhos os levaram!
8Subam o monte para trazer madeira. Construam o templo[a], para que eu me alegre e
nele seja glorificado", diz o SENHOR. 9"Vocês
esperavam muito, mas, eis que veio pouco. E
o que vocês trouxeram para casa eu dissipei
com um sopro. E por que o fiz?", pergunta o
SENHOR dos Exércitos. "Por causa do meu
templo, que ainda está destruído, enquanto
cada um de vocês se ocupa com a sua própria casa. 10Por isso, por causa de vocês, o
céu reteve o orvalho e a terra deixou de dar
o seu fruto. 11Nos campos e nos montes
provoquei uma seca que atingiu o trigo, o
vinho, o azeite e tudo mais que a terra produz, e também os homens e o gado.
O trabalho das mãos de vocês foi prejudicado".
12Zorobabel, filho de Sealtiel, o sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e todo
o restante do povo obedeceram à voz do
SENHOR, o seu Deus, por causa das palavras
do profeta Ageu, a quem o SENHOR, o seu
Deus, enviara. E o povo temeu o SENHOR.
13Então Ageu, o mensageiro do SENHOR,
trouxe esta mensagem do SENHOR para o
povo: "Eu estou com vocês", declara o
SENHOR. 14Assim o SENHOR encorajou o governador de Judá, Zorobabel, filho de Sealtiel, o sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque, e todo o restante do povo, e eles
começaram a trabalhar no templo do
SENHOR dos Exércitos, o seu Deus, 15no vigésimo quarto dia do sexto mês do segundo
ano do reinado de Dario.

O Esplendor do Novo Templo

2 No vigésimo primeiro dia do sétimo
mês, veio a palavra do SENHOR por meio
do profeta Ageu: 2"Pergunte o seguinte ao
governador de Judá, Zorobabel, filho de
Sealtiel, ao sumo sacerdote Josué, filho de
Jeozadaque, e ao restante do povo: 3Quem
de vocês viu este templo em seu primeiro
esplendor? Comparado a ele, não é como
nada o que vocês vêem agora?
4"Coragem, Zorobabel", declara o SENHOR.
"Coragem, sumo sacerdote Josué, filho de
Jeozadaque. Coragem! Ao trabalho, ó povo
da terra!", declara o SENHOR. "Porque eu estou com vocês", declara o SENHOR dos Exércitos. 5"Esta é a aliança que fiz com vocês
quando vocês saíram do Egito: Meu espírito
está entre vocês. Não tenham medo".
6Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Dentro de pouco tempo farei tremer o céu, a
terra, o mar e o continente. 7Farei tremer
todas as nações, as quais trarão para cá os
seus tesouros,[b] e encherei este templo de
glória", diz o SENHOR dos Exércitos. 8"Tanto
a prata quanto o ouro me pertencem", declara o SENHOR dos Exércitos. 9"A glória deste novo templo será maior do que a do antigo", diz o SENHOR dos Exércitos. "E neste
lugar estabelecerei a paz", declara o SENHOR
dos Exércitos.

Promessa de Bênçãos

10No vigésimo quarto dia do nono mês,
no segundo ano do reinado de Dario, a palavra do SENHOR veio ao profeta Ageu:
11Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Faça
aos sacerdotes a seguinte pergunta sobre a
Lei: 12Se alguém levar carne consagrada na
borda de suas vestes, e com elas tocar num
pão, ou em algo cozido, ou em vinho, ou em
azeite ou em qualquer comida, isso ficará
consagrado?" Os sacerdotes responderam:
"Não".
13Em seguida perguntou Ageu: "Se alguém ficar impuro por tocar num cadáver e
depois tocar em alguma dessas coisas, ela
ficará impura?"

[a]**1.8** Hebraico: casa; também nos versículos 9 e 14, e em 2.3,7,9 e 15. [b]**2.7** A Vulgata e algumas outras traduções dizem *e o desejado de todas as nações virá.*

"Sim", responderam os sacerdotes, "ficará impura."

14Ageu transmitiu esta resposta do SENHOR: "É o que acontece com este povo e com esta nação. Tudo o que fazem e tudo o que me oferecem é impuro.

15"Agora prestem atenção; de hoje em diante[a] reconsiderem. Em que condições vocês viviam antes que se colocasse pedra sobre pedra no templo do SENHOR? 16Quando alguém chegava a um monte de trigo procurando vinte medidas, havia apenas dez. Quando alguém ia ao depósito de vinho para tirar cinqüenta medidas, só encontrava vinte. 17Eu destruí todo o trabalho das mãos de vocês, com mofo, ferrugem e granizo, mas vocês não se voltaram para mim", declara o SENHOR. 18"A partir de hoje, vigésimo quarto dia do nono mês, atentem para o dia em que os fundamentos do templo do SENHOR foram lançados. Reconsiderem: 19ainda há alguma semente no celeiro? Até hoje a videira, a figueira, a romeira e a oliveira não têm dado fruto. Mas, de hoje em diante, abençoarei vocês."

As Promessas para Zorobabel

20A palavra do SENHOR veio a Ageu pela segunda vez, no vigésimo quarto dia do nono mês: 21"Diga a Zorobabel, governador de Judá, que eu farei tremer o céu e a terra. 22Derrubarei tronos e destruirei o poder dos reinos estrangeiros. Virarei os carros e os seus condutores; os cavalos e os seus cavaleiros cairão, cada um pela espada do seu companheiro.

23"Naquele dia", declara o SENHOR dos Exércitos, "eu o tomarei, meu servo Zorobabel, filho de Sealtiel", declara o SENHOR, "e farei de você um anel de selar, porque o tenho escolhido", declara o SENHOR dos Exércitos.

[a]2.15 Ou *desde os dias passados*

Zacarias

Chamado ao Arrependimento

1 No oitavo mês do segundo ano do reinado de Dario, a palavra do SENHOR veio ao profeta Zacarias, filho de Berequias e neto de Ido:

2"O SENHOR muito se irou contra os seus antepassados. 3Por isso, diga ao povo: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Voltem para mim, e eu me voltarei para vocês", diz o SENHOR dos Exércitos. 4"Não sejam como os seus antepassados aos quais os antigos profetas proclamaram: 'Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Deixem os seus caminhos e as suas más obras'. Mas eles não me ouviram nem me deram atenção", declara o SENHOR. 5"Onde estão agora os seus antepassados? E os profetas, acaso vivem eles para sempre? 6Mas as minhas palavras e os meus decretos, que ordenei aos meus servos, os profetas, alcançaram os seus antepassados e os levaram a converter-se e a dizer: 'O SENHOR dos Exércitos fez conosco o que os nossos caminhos e práticas mereciam, conforme prometeu' ".

A Visão dos Cavalos

7No vigésimo quarto dia do décimo primeiro mês, o mês de sebate[a], no segundo ano do reinado de Dario, a palavra do SENHOR veio ao profeta Zacarias, filho de Berequias e neto de Ido. 8Durante a noite tive uma visão; apareceu na minha frente um homem montado num cavalo vermelho. Ele estava parado entre as murtas num desfiladeiro. Atrás dele havia cavalos vermelhos, marrons e brancos.

9Então perguntei: Quem são estes, meu senhor? O anjo que estava falando comigo respondeu: "Eu lhe mostrarei quem são".

10O homem que estava entre as murtas explicou: "São aqueles que o SENHOR enviou por toda a terra".

11E eles relataram ao anjo do SENHOR que estava entre as murtas: "Percorremos toda a terra e a encontramos em paz e tranqüila".

12Então o anjo do SENHOR respondeu: "SENHOR dos Exércitos, até quando deixarás de ter misericórdia de Jerusalém e das cidades de Judá, com as quais estás indignado há setenta anos?"

13Então o SENHOR respondeu palavras boas e confortadoras ao anjo que falava comigo.

14E o anjo me disse: "Proclame: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: 'Eu tenho sido muito zeloso com Jerusalém e Sião, 15mas estou muito irado contra as nações que se sentem seguras. Porque eu estava apenas um pouco irado com meu povo, mas elas aumentaram a dor que ele sofria!'

16"Por isso, assim diz o SENHOR: 'Estou me voltando para Jerusalém com misericórdia, e ali o meu templo será reconstruído. A corda de medir será esticada sobre Jerusalém', declara o SENHOR dos Exércitos.

17"Diga mais: Assim diz o SENHOR dos Exércitos: 'As minhas cidades transbordarão de prosperidade novamente, e o SENHOR tornará a consolar Sião e a escolher Jerusalém' ".

Quatro Chifres e Quatro Artesãos

18Depois eu olhei para o alto e vi quatro chifres. 19Então perguntei ao anjo que falava comigo: O que é isso?

Ele me respondeu: "São os chifres que dispersaram Judá, Israel e Jerusalém".

20Depois o SENHOR mostrou-me quatro artesãos. 21Eu perguntei: O que eles vêm fazer?

Ele respondeu: "Ali estão os chifres que dispersaram Judá ao ponto de ninguém conseguir sequer levantar a cabeça, mas os artesãos vieram aterrorizar e quebrar esses chifres das nações que se levantaram contra o povo de Judá para dispersá-lo".

O Homem com a Corda de Medir

2 Olhei em seguida e vi um homem segurando uma corda de medir. 2Eu lhe perguntei: Aonde você vai?

Ele me respondeu: "Vou medir Jerusalém para saber o seu comprimento e a sua largura".

3Então o anjo que falava comigo retirou-se, e outro anjo foi ao seu encontro 4e lhe disse: "Corra e diga àquele jovem: Jerusalém será habitada como uma cidade sem muros por causa dos seus muitos habitantes e rebanhos. 5E eu mesmo serei para ela um muro de fogo ao seu redor, declara o SENHOR, e dentro dela serei a sua glória".

6"Atenção! Atenção! Fujam da terra do norte", declara o SENHOR, "porque eu os espalhei aos quatro ventos da terra", diz o SENHOR.

7"Atenção, ó Sião! Escapem, vocês que vivem na cidade[b] da Babilônia! 8Porque assim diz o SENHOR dos Exércitos: 'Ele me en-

[a]1.7 Aproximadamente janeiro/fevereiro. [b]2.7 Hebraico: filha; também no versículo 10.

viou para buscar a sua glória entre as
nações que saquearam vocês, porque todo
o que tocar em vocês, toca na menina dos
olhos dele'. 9Certamente levantarei a minha
mão contra as nações de forma que serão
um espólio para os seus servos. Então vocês
saberão que foi o SENHOR dos Exércitos que
me enviou.

10"Cante e alegre-se, ó cidade de Sião!
Porque venho fazer de você a minha habita-
ção", declara o SENHOR. 11"Muitas nações se
unirão ao SENHOR naquele dia e se tornarão
meu povo. Então você será a minha habita-
ção e reconhecerá que o SENHOR dos Exérci-
tos me enviou a você. 12O SENHOR herdará
Judá como sua propriedade na terra santa e
escolherá de novo Jerusalém. 13Aquietem-
se todos perante o SENHOR, porque ele se le-
vantou de sua santa habitação".

Vestes Limpas para o Sumo Sacerdote

3 Depois disso ele me mostrou o sumo
sacerdote Josué diante do anjo do
SENHOR, e Satanás, à sua direita, para acusá-
lo. 2O anjo do SENHOR disse a Satanás:
"O SENHOR o repreenda, Satanás! O SENHOR
que escolheu Jerusalém o repreenda! Este
homem não parece um tição tirado do
fogo?"

3Ora, Josué, vestido de roupas impuras,
estava em pé diante do anjo. 4O anjo disse
aos que estavam diante dele: "Tirem as rou-
pas impuras dele".

Depois disse a Josué: "Veja, eu tirei de
você o seu pecado, e coloquei vestes nobres
sobre você".

5Disse também: "Coloquem um turbante
limpo em sua cabeça". Colocaram o turban-
te nele e o vestiram, enquanto o anjo do
SENHOR observava.

6O anjo do SENHOR exortou Josué, dizen-
do: 7"Assim diz o SENHOR dos Exércitos: 'Se
você andar nos meus caminhos e obedecer
aos meus preceitos, você governará a minha
casa e também estará encarregado das mi-
nhas cortes, e eu lhe darei um lugar entre
estes que estão aqui.

8" 'Ouçam bem, sumo sacerdote Josué e
seus companheiros sentados diante de você,
homens que simbolizam coisas que virão:
Trarei o meu servo, o Renovo. 9Vejam a pe-
dra que coloquei na frente de Josué! Ela tem
sete pares de olhos[a], e eu gravarei nela
uma inscrição', declara o SENHOR dos Exérci-
tos, 'e removerei o pecado desta terra num
único dia.

10" 'Naquele dia', declara o SENHOR dos
Exércitos, 'cada um de vocês convidará seu
próximo para assentar-se debaixo da sua vi-
deira e debaixo da sua figueira' ".

O Candelabro de Ouro
e as Duas Oliveiras

4 Depois o anjo que falava comigo tornou
a despertar-me, como se desperta al-
guém do sono, 2e me perguntou: "O que
você está vendo?"

Respondi: Vejo um candelabro de ouro
maciço, com um recipiente para azeite na
parte superior e sete lâmpadas e sete canos
para as lâmpadas. 3Há também duas olivei-
ras junto ao recipiente, uma à direita e outra
à esquerda.

4Perguntei ao anjo que falava comigo:
O que significa isso, meu senhor?

5Ele disse: "Você não sabe?"

Não, meu senhor, respondi.

Oráculo sobre Zorobabel e o Templo

6"Esta é a palavra do SENHOR para Zoroba-
bel: 'Não por força nem por violência, mas
pelo meu Espírito', diz o SENHOR dos Exérci-
tos.

7"Quem você pensa que é, ó montanha
majestosa? Diante de Zorobabel você se tor-
nará uma planície. Ele colocará a pedra prin-
cipal aos gritos de 'Deus abençoe! Deus
abençoe!' "

8Então o SENHOR me falou: 9"As mãos de
Zorobabel colocaram os fundamentos deste
templo; suas mãos também o terminarão.
Assim saberão que o SENHOR dos Exércitos
me enviou a vocês.

10"Pois aqueles que desprezaram o dia
das pequenas coisas terão grande alegria ao
verem a pedra principal nas mãos de Zoro-
babel".

Explicação da Visão do Candelabro

Então ele me disse: "Estas sete lâmpadas
são os olhos do SENHOR, que sondam toda a
terra".

11A seguir perguntei ao anjo: O que signi-
ficam estas duas oliveiras à direita e à es-
querda do candelabro?

12E perguntei também: O que significam
estes dois ramos de oliveira ao lado dos dois
tubos de ouro que derramam azeite dou-
rado?

13Ele disse: "Você não sabe?"

Não, meu senhor, respondi.

14Então ele me disse: "São os dois ho-
mens que foram ungidos para servir[b] ao
Soberano de toda a terra!"

A Visão do Pergaminho que Voava

5 Levantei novamente os olhos, e vi dian-
te de mim um pergaminho que voava.

2O anjo me perguntou: "O que você está
vendo?"

Respondi: Vejo um pergaminho voando,

[a]3.9 Ou *7 faces* [b]4.14 Ou *os dois que trazem óleo e servem*

com nove metros de comprimento por quatro e meio de largura[a].

3Então ele me disse: "Nele está escrita a maldição que está sendo derramada sobre toda a terra, porque tanto o ladrão como o que jura falsamente serão expulsos, conforme essa maldição. 4Assim declara o SENHOR dos Exércitos: 'Eu lancei essa maldição para que ela entre na casa do ladrão e na casa do que jura falsamente pelo meu nome. Ela ficará em sua casa e destruirá tanto as vigas como os tijolos!' "

A Mulher Dentro de Um Cesto

5Em seguida o anjo que falava comigo se adiantou e me disse: "Olhe e veja o que vem surgindo".

6Perguntei o que era aquilo, e ele me respondeu: "É uma vasilha[b]". E disse mais: "Aí está o pecado[c] de todo o povo desta terra".

7Então a tampa de chumbo foi retirada, e dentro da vasilha estava sentada uma mulher! 8Ele disse: "Esta é a Perversidade", e a empurrou para dentro da vasilha e a fechou de novo com a tampa de chumbo.

9De novo ergui os olhos e vi chegarem à minha frente duas mulheres com asas como de cegonha; o vento impeliu suas asas, e elas ergueram a vasilha entre o céu e a terra.

10Perguntei ao anjo: Para onde estão levando a vasilha?

11Ele respondeu: "Para a Babilônia[d], onde vão construir um santuário para ele. Quando ficar pronto, a vasilha será colocada lá, em seu pedestal".

Quatro Carruagens

6 Olhei novamente e vi diante de mim quatro carruagens que vinham saindo do meio de duas montanhas de bronze. 2À primeira estavam atrelados cavalos vermelhos, à segunda, cavalos pretos, 3à terceira, cavalos brancos, e à quarta, cavalos malhados. Todos eram vigorosos. 4Perguntei ao anjo que falava comigo: Que representam estes cavalos atrelados, meu senhor?

5O anjo me respondeu: "Estes são os quatro espíritos[e] dos céus, que acabam de sair da presença do Soberano de toda a terra. 6A carruagem puxada pelos cavalos pretos vai em direção à terra do norte, a que tem cavalos brancos vai em direção ao ocidente[f], e a que tem cavalos malhados vai para a terra do sul".

7Os vigorosos cavalos avançavam, impacientes por percorrer a terra. E o anjo lhes disse: "Percorram toda a terra!" E eles foram.

8Então ele me chamou e disse: "Veja, os que foram para a terra do norte deram repouso ao meu Espírito[g] naquela terra".

A Coroa de Josué

9E o SENHOR me ordenou: 10"Tome prata e ouro dos exilados Heldai, Tobias e Jedaías, que chegaram da Babilônia. No mesmo dia vá à casa de Josias, filho de Sofonias. 11Pegue a prata e o ouro, faça uma coroa, e coloque-a na cabeça do sumo sacerdote Josué, filho de Jeozadaque. 12Diga-lhe que assim diz o SENHOR dos Exércitos: Aqui está o homem cujo nome é Renovo, e ele sairá do seu lugar e construirá o templo do SENHOR. 13Ele construirá o templo do SENHOR, será revestido de majestade e se assentará em seu trono para governar. Ele será sacerdote no trono. E haverá harmonia entre os dois. 14A coroa será para Heldai[h], Tobias, Jedaías e Hem[i], filho de Sofonias, como um memorial no templo do SENHOR. 15Gente de longe virá ajudar a construir o templo do SENHOR. Então vocês saberão que o SENHOR dos Exércitos me enviou a vocês. Isto só acontecerá se obedecerem fielmente à voz do SENHOR, o seu Deus".

Justiça e Misericórdia ao invés de Jejuns

7 No quarto ano do reinado do rei Dario, a palavra do SENHOR veio a Zacarias, no quarto dia do nono mês, o mês de quisleu[j]. 2Foi quando o povo de Betel enviou Sarezer e Regém-Meleque com seus homens, para suplicarem ao SENHOR, 3perguntando aos sacerdotes do templo do SENHOR dos Exércitos e aos profetas: "Devemos lamentar e jejuar no quinto mês, como já estamos fazendo há tantos anos?"

4Então o SENHOR dos Exércitos me falou: 5"Pergunte a todo o povo e aos sacerdotes: Quando vocês jejuaram no quinto e no sétimo meses durante os últimos setenta anos, foi de fato para mim que jejuaram? 6E quando comiam e bebiam, não era para vocês mesmos que o faziam? 7Não são essas as palavras do SENHOR proclamadas pelos antigos profetas quando Jerusalém e as cidades ao seu redor estavam em paz e prosperavam, e o Neguebe e a Sefelá[k] eram habitados?"

8E a palavra do SENHOR veio novamente a Zacarias: 9"Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Administrem a verdadeira justiça, mos-

[a]**5.2** Hebraico: 20 côvados de comprimento e 10 côvados de largura. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros. [b]**5.6** Hebraico: 1 efa. [c]**5.6** Ou *aparência* [d]**5.11** Hebraico: Sinear. [e]**6.5** Ou *ventos* [f]**6.6** Hebraico: vai atrás deles. [g]**6.8** Ou *espírito* [h]**6.14** Conforme a Versão Siríaca. O Texto Massorético diz *Helém.* [i]**6.14** Ou *o bondoso* [j]**7.1** Aproximadamente novembro/dezembro. [k]**7.7** Pequena faixa de terra de relevo variável entre a planície costeira e as montanhas.

trem misericórdia e compaixão uns para com os outros. 10Não oprimam a viúva e o órfão, nem o estrangeiro e o necessitado. Nem tramem maldades uns contra os outros".

11Mas eles se recusaram a dar atenção; teimosamente viraram as costas e taparam os ouvidos. 12Endureceram o coração e não ouviram a Lei e as palavras que o SENHOR dos Exércitos tinha falado, pelo seu Espírito, por meio dos antigos profetas. Por isso o SENHOR dos Exércitos irou-se muito.

13"Quando eu os chamei, não me deram ouvidos; por isso, quando eles me chamarem, também não os ouvirei", diz o SENHOR dos Exércitos. 14"Eu os espalhei com um vendaval entre nações que eles nem conhecem. A terra que deixaram para trás ficou tão destruída que ninguém podia atravessá-la. Foi assim que transformaram a terra aprazível em ruínas."

A Bênção do SENHOR para Jerusalém

8 Mais uma vez veio a mim a palavra do SENHOR dos Exércitos. 2Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Tenho muito ciúme de Sião; estou me consumindo de ciúmes por ela".

3Assim diz o SENHOR: "Estou voltando para Sião e habitarei em Jerusalém. Então Jerusalém será chamada Cidade da Verdade, e o monte do SENHOR dos Exércitos será chamado monte Sagrado".

4Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Homens e mulheres de idade avançada voltarão a sentar-se nas praças de Jerusalém, cada um com sua bengala, por causa da idade. 5As ruas da cidade ficarão cheias de meninos e meninas brincando.

6"Mesmo que isso pareça impossível para o remanescente deste povo naquela época, será impossível para mim?", declara o SENHOR dos Exércitos.

7Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Salvarei meu povo dos países do oriente e do ocidente. 8Eu os trarei de volta para que habitem em Jerusalém; serão meu povo e eu serei o Deus deles, com fidelidade e justiça".

9Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Vocês que estão ouvindo hoje estas palavras já proferidas pelos profetas quando foram lançados os alicerces do templo do SENHOR dos Exércitos, fortaleçam as mãos para que o templo seja construído. 10Pois antes daquele tempo não havia salários para os homens nem para os animais. Ninguém podia tratar dos seus negócios com segurança por causa de seus adversários, porque eu tinha posto cada um contra o seu próximo. 11Mas agora não mais tratarei com o remanescente deste povo como fiz no passado", declara o SENHOR dos Exércitos.

12"Haverá uma rica semeadura, a videira dará o seu fruto, a terra produzirá suas colheitas e o céu derramará o orvalho. E darei todas essas coisas como uma herança ao remanescente deste povo. 13Assim como vocês foram uma maldição para as nações, ó Judá e Israel, também os salvarei e vocês serão uma bênção. Não tenham medo, antes, sejam fortes."

14Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Assim como eu havia decidido castigar vocês sem compaixão quando os seus antepassados me enfureceram", diz o SENHOR dos Exércitos, 15"também agora decidi fazer de novo o bem a Jerusalém e a Judá. Não tenham medo! 16Eis o que devem fazer: Falem somente a verdade uns com os outros, e julguem retamente em seus tribunais; 17não planejem no íntimo o mal contra o seu próximo, e não queiram jurar com falsidade. Porque eu odeio todas essas coisas", declara o SENHOR.

18Mais uma vez veio a mim a palavra do SENHOR dos Exércitos. 19Assim diz o SENHOR dos Exércitos:

"Os jejuns do quarto mês, bem como os do quinto, do sétimo e do décimo mês serão ocasiões alegres e cheias de júbilo, festas felizes para o povo de Judá. Por isso amem a verdade e a paz".

20Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Povos e habitantes de muitas cidades ainda virão, 21e os habitantes de uma cidade irão a outra e dirão: 'Vamos logo suplicar o favor do SENHOR e buscar o SENHOR dos Exércitos. Eu mesmo já estou indo'. 22E muitos povos e nações poderosas virão buscar o SENHOR dos Exércitos em Jerusalém e suplicar o seu favor".

23Assim diz o SENHOR dos Exércitos: "Naqueles dias, dez homens de todas as línguas e nações agarrarão firmemente a barra das vestes de um judeu e dirão: 'Nós vamos com você porque ouvimos dizer que Deus está com o seu povo".

Julgamento dos Inimigos de Israel

9 A advertência do SENHOR é contra a
terra de Hadraque
e cairá sobre Damasco,
porque os olhos do SENHOR estão sobre
toda a humanidade
e sobre todas as tribos de Israel,
2e também sobre Hamate que faz
fronteira com Damasco,
e sobre Tiro e Sidom, embora sejam
muito sábias.
3Tiro construiu para si uma fortaleza;
acumulou prata como pó,
e ouro como lama das ruas.
4Mas o Senhor se apossará dela
e lançará no mar suas riquezas,
e ela será consumida pelo fogo.
5Ao ver isso Ascalom ficará com medo;
Gaza também se contorcerá de agonia,
assim como Ecrom,

porque a sua esperança fracassou.
Gaza perderá o seu rei,
e Ascalom ficará deserta.
6Um povo bastardo ocupará Asdode,
e assim eu acabarei
com o orgulho dos filisteus.
7Tirarei o sangue de suas bocas,
e a comida proibida
dentre os seus dentes.
Aquele que restar pertencerá
ao nosso Deus
e se tornará chefe em Judá,
e Ecrom será como os jebuseus.
8Defenderei a minha casa
contra os invasores.
Nunca mais um opressor
passará por cima do meu povo,
porque agora eu vejo isso
com os meus próprios olhos.

A Vinda do Rei de Sião

9Alegre-se muito, cidade[a] de Sião!
Exulte, Jerusalém!
Eis que o seu rei[b] vem a você,
justo e vitorioso,
humilde e montado num jumento,
um jumentinho, cria de jumenta.
10Ele destruirá
os carros de guerra de Efraim
e os cavalos de Jerusalém,
e os arcos de batalha serão quebrados.
Ele proclamará paz às nações
e dominará de um mar a outro,
e do Eufrates[c] até os confins da
terra[d].
11Quanto a você, por causa do sangue
da minha aliança com você,
libertarei os seus prisioneiros
de um poço sem água.
12Voltem à sua fortaleza,
ó prisioneiros da esperança;
pois hoje mesmo anuncio que
restaurarei
tudo em dobro para vocês.
13Quando eu curvar Judá
como se curva um arco
e usar Efraim como flecha,
levantarei os filhos de Sião
contra os filhos da Grécia,
e farei Sião semelhante
à espada de um guerreiro.

O Aparecimento do SENHOR

14Então o SENHOR aparecerá sobre eles;
sua flecha brilhará como o relâmpago.
O Soberano, o SENHOR,
tocará a trombeta
e marchará em meio
às tempestades do sul;
15o SENHOR dos Exércitos os protegerá.
Eles pisotearão e destruirão
as pedras das atiradeiras.
Eles beberão o sangue do inimigo
como se fosse vinho;
estarão cheios como a bacia
usada para aspergir[e] água
nos cantos do altar.
16Naquele dia o SENHOR, o seu Deus,
os salvará como rebanho do seu povo,
e como jóias de uma coroa
brilharão em sua terra.
17Ah! Como serão belos!
Como serão formosos!
O trigo dará vigor aos rapazes,
e o vinho novo às moças.

O Cuidado do SENHOR por Judá

10 Peça ao SENHOR
chuva de primavera,
pois é o SENHOR quem faz o trovão,
quem envia a chuva aos homens
e lhes dá as plantas do campo.
2Porque os ídolos falam mentiras,
os adivinhadores têm falsas visões
e contam sonhos enganadores;
o consolo que trazem é vão.
Por isso o povo vagueia como ovelhas
aflitas pela falta de um pastor.
3"Contra os pastores
acende-se a minha ira,
e contra os líderes eu agirei."
Porque o SENHOR dos Exércitos
cuidará de seu rebanho, o povo de
Judá,
ele fará dele o seu brioso corcel
na batalha.
4Dele virão a pedra fundamental,
e a estaca da tenda,
o arco da batalha e os governantes.
5Juntos serão[f] como guerreiros
que pisam a lama das ruas
na batalha.
Lutarão e derrubarão os cavaleiros
porque o SENHOR estará com eles.

6"Assim, eu fortalecerei a tribo de Judá
e salvarei a casa de José.
Eu os restaurarei
porque tenho compaixão deles.
Eles serão como se eu nunca
os tivesse rejeitado,
porque eu sou o SENHOR, o Deus deles,
e lhes responderei.
7Efraim será como um homem poderoso;
seu coração se alegrará
como se fosse com vinho,
seus filhos o verão e se alegrarão;
seus corações exultarão no SENHOR.
8Assobiarei para eles e os ajuntarei,
pois eu já os resgatei.
Serão numerosos como antes.
9Embora eu os espalhe por entre

[a]**9.9** Hebraico: filha. [b]**9.9** Ou *Rei* [c]**9.10** Hebraico: do Rio. [d]**9.10** Ou *da nação* [e]**9.15** Ou *aspergir, como* [f]**10.4,5** Ou *governara, todos eles juntos.* [5]*Eles serão*

os povos de terras distantes,
eles se lembrarão de mim.
Criarão seus filhos e voltarão.
10Eu os farei retornar do Egito
e os ajuntarei de volta da Assíria.
Eu os levarei para as terras de Gileade
e do Líbano,
e mesmo assim não haverá espaço
suficiente para eles.
11Venderei o mar da aflição,
ferirei o mar revoltoso,
e as profundezas do Nilo se secarão.
O orgulho da Assíria será abatido
e o poder do Egito será derrubado.
12Eu os fortalecerei no SENHOR,
e em meu nome marcharão",
diz o SENHOR.

11 Abra as suas portas, ó Líbano,
para que o fogo devore os seus
cedros.
2Agonize, ó pinheiro,
porque o cedro caiu
e as majestosas árvores
foram devastadas.
Agonizem, carvalhos de Basã,
pois a floresta densa
está sendo derrubada.
3Ouçam o gemido dos pastores;
os seus formosos pastos
foram devastados.
Ouçam o rugido dos leões;
pois a rica floresta do Jordão
foi destruída.

Dois Pastores

4Assim diz o SENHOR, o meu Deus: "Pastoreie o rebanho destinado à matança, 5porque os seus compradores o matam e ninguém os castiga. Aqueles que o vendem dizem: 'Bendito seja o SENHOR, estou rico!' Nem os próprios pastores poupam o rebanho. 6Por isso, não pouparei mais os habitantes desta terra", diz o SENHOR. "Entregarei cada um ao seu próximo e ao seu rei. Eles acabarão com a terra e eu não livrarei ninguém das suas mãos".

7Eu me tornei pastor do rebanho destinado à matança, os oprimidos do rebanho. Então peguei duas varas e chamei a uma Favor e a outra União, e com elas pastoreei o rebanho. 8Em um só mês eu me livrei dos três pastores. Porque eu me cansei deles e o rebanho me detestava. 9Então eu disse: Não serei o pastor de vocês. Morram as que estão morrendo, pereçam as que estão perecendo. E as que sobrarem comam a carne umas das outras.

10Então peguei a vara chamada Favor e a quebrei, cancelando a aliança que tinha feito com todas as nações. 11Foi cancelada naquele dia, e assim os aflitos do rebanho que estavam me olhando entenderam que essa palavra era do SENHOR.

12Eu lhes disse: Se acharem melhor assim, paguem-me; se não, não me paguem. Então eles me pagaram trinta moedas de prata.

13E o SENHOR me disse: "Lance isto ao oleiro", o ótimo preço pelo qual me avaliaram! Por isso tomei as trinta moedas de prata e as atirei no templo do SENHOR, para o oleiro.

14Depois disso, quebrei minha segunda vara, chamada União, rompendo a relação de irmãos entre Judá e Israel.

15Então o SENHOR me disse: "Pegue novamente os utensílios de um pastor insensato. 16Porque levantarei nesta terra um pastor que não se preocupará com as ovelhas perdidas, nem procurará a que está solta, nem curará as machucadas, nem alimentará as sadias, mas comerá a carne das ovelhas mais gordas, arrancando as suas patas.

17"Ai do pastor imprestável,
que abandona o rebanho!
Que a espada fira o seu braço
e fure o seu olho direito!
Que o seu braço seque completamente,
e fique totalmente cego
o seu olho direito!"

A Destruição dos Inimigos de Jerusalém

12 Esta é a palavra do SENHOR para Israel; palavra do SENHOR que estende o céu, assenta o alicerce da terra e forma o espírito do homem dentro dele:

2"Farei de Jerusalém uma taça que embriague todos os povos ao seu redor, todos os que estarão no cerco contra Judá e Jerusalém. 3Naquele dia, quando todas as nações da terra estiverem reunidas para atacá-la, farei de Jerusalém uma pedra pesada para todas as nações. Todos os que tentarem levantá-la se machucarão muito. 4Naquele dia porei em pânico todos os cavalos e deixarei loucos os seus cavaleiros", diz o SENHOR. "Protegerei o povo de Judá, mas cegarei todos os cavalos das nações. 5Então os líderes de Judá pensarão: 'Os habitantes de Jerusalém são fortes porque o SENHOR dos Exércitos é o seu Deus!'

6"Naquele dia farei que os líderes de Judá sejam semelhantes a um braseiro no meio de um monte de lenha, como uma tocha incandescente entre gravetos. Eles consumirão à direita e à esquerda todos os povos ao redor, mas Jerusalém permanecerá intacta em seu lugar.

7"O SENHOR salvará primeiro as tendas de Judá, para que a honra da família de Davi e dos habitantes de Jerusalém não seja superior à de Judá. 8Naquele dia o SENHOR protegerá os que vivem em Jerusalém, e assim o mais fraco dentre eles será como Davi, e a família de Davi será como Deus, como o anjo do SENHOR que vai adiante deles.

Arrependimento dos Habitantes de Jerusalém

9"Naquele dia procurarei destruir todas
as nações que atacarem Jerusalém. 10E der-
ramarei sobre a família de Davi e sobre os
habitantes de Jerusalém um espírito[a] de
ação de graças e de súplicas. Olharão para
mim, aquele a quem traspassaram, e cho-
rarão por ele como quem chora a perda de um
filho único, e se lamentarão amargamente
por ele como quem lamenta a perda do filho
mais velho. 11Naquele dia muitos chorarão
em Jerusalém, como os que choraram em
Hadade-Rimom no vale de Megido. 12Todo o
país chorará, separadamente cada família
com suas mulheres chorará: a família de
Davi com suas mulheres, a família de Natã
com suas mulheres, 13a família de Levi com
suas mulheres, a família de Simei com suas
mulheres, 14e todas as demais famílias com
suas mulheres.

A Eliminação dos Profetas

13 "Naquele dia uma fonte jorrará para
os descendentes de Davi e para os
habitantes de Jerusalém, para purificá-los
do pecado e da impureza.

2"Naquele dia eliminarei da terra de Israel
os nomes dos ídolos, e nunca mais serão
lembrados", diz o SENHOR dos Exércitos. "Re-
moverei da terra tanto os profetas como o
espírito imundo. 3E se alguém ainda profeti-
zar, seu próprio pai e sua mãe lhe dirão:
'Você deve morrer porque disse mentiras
em nome do SENHOR'. Quando ele profetizar,
os seus próprios pais o esfaquearão.

4"Naquele dia todo profeta se envergo-
nhará de sua visão profética. Não usará o
manto de profeta, feito de pele, para enga-
nar. 5Ele dirá: 'Eu não sou profeta. Sou um
homem do campo; a terra tem sido o meu
sustento desde a minha mocidade[b]'. 6Se al-
guém lhe perguntar: 'Que feridas são estas
no seu corpo?[c]', ele responderá: 'Fui ferido
na casa de meus amigos'.

O Pastor Ferido e as Ovelhas Dispersas

7"Levante-se, ó espada,
contra o meu pastor,
contra o meu companheiro!",
declara o SENHOR dos Exércitos.
"Fira o pastor,
e as ovelhas se dispersarão,
e voltarei minha mão
para os pequeninos.
8Na terra toda, dois terços
serão ceifados e morrerão;
todavia a terça parte permanecerá",
diz o SENHOR.
9"Colocarei essa terça parte no fogo,
e a refinarei como prata,
e a purificarei como ouro.
Ela invocará o meu nome,
e eu lhe responderei.
É o meu povo, direi;
e ela dirá: 'O SENHOR é o meu Deus'."

A Vinda do Reino do SENHOR

14 Vejam, o dia do SENHOR virá, quando
no meio de vocês os seus bens serão
divididos.

2Reunirei todos os povos para lutarem
contra Jerusalém; a cidade será conquista-
da, as casas saqueadas e as mulheres violen-
tadas. Metade da população será levada
para o exílio, mas o restante do povo não
será tirado da cidade.

3Depois o SENHOR sairá para a guerra con-
tra aquelas nações, como ele faz em dia de
batalha. 4Naquele dia os seus pés estarão
sobre o monte das Oliveiras, a leste de Jeru-
salém, e o monte se dividirá ao meio, de les-
te a oeste, por um grande vale; metade do
monte será removido para o norte, e a outra
metade para o sul. 5Vocês fugirão pelo meu
vale entre os montes, pois ele se estenderá
até Azel. Fugirão como fugiram do terremo-
to[d] nos dias de Uzias, rei de Judá. Então o
SENHOR, o meu Deus, virá com todos os seus
santos.

6Naquele dia não haverá calor nem frio.
7Será um dia único, um dia que o SENHOR
conhece, no qual não haverá separação en-
tre dia e noite, porque, mesmo depois de
anoitecer, haverá claridade.

8Naquele dia águas correntes fluirão de
Jerusalém, metade delas para o mar do les-
te[e] e metade para o mar do oeste[f]. Isso
acontecerá tanto no verão como no inverno.

9O SENHOR será rei de toda a terra. Naque-
le dia haverá um só SENHOR e o seu nome
será o único nome.

10A terra toda, desde Geba até Rimom, ao
sul de Jerusalém, será semelhante à Arabá.
Mas Jerusalém será restabelecida e perma-
necerá em seu lugar, desde a porta de Benja-
mim até o lugar da primeira porta, até a por-
ta da Esquina, e desde a torre de Hananeel
até os tanques de prensar uvas do rei. 11Será
habitada; nunca mais será destruída. Jeru-
salém estará segura.

12Esta é a praga com a qual o SENHOR cas-
tigará todas as nações que lutarem contra
Jerusalém: sua carne apodrecerá enquanto
estiverem ainda em pé, seus olhos apodre-
cerão em suas órbitas e sua língua apodre-
cerá em sua boca. 13Naquele dia, grande
confusão causada pelo SENHOR dominará es-

[a]**12.10** Ou *o Espírito* [b]**13.5** Ou *um homem vendeu-me em minha mocidade* [c]**13.6** Ou *em suas mãos?* [d]**14.5** Ou *Meu vale dos montes será fechado e se estenderá até Azel. Ele será fechado desse modo por causa do terremoto* [e]**14.8** Isto é, o mar Morto. [f]**14.8** Isto é, o Mediterrâneo.

sas nações. Cada um atacará o que estiver ao seu lado. 14Também Judá lutará em Jerusalém. A riqueza de todas as nações vizinhas será recolhida, grandes quantidades de ouro, prata e roupas. 15A mesma praga cairá sobre cavalos e mulas, camelos e burros, sobre todos os animais daquelas nações.

16Então, os sobreviventes de todas as nações que atacaram Jerusalém subirão ano após ano para adorar o rei, o SENHOR dos Exércitos, para celebrar a festa das cabanas[a]. 17Se algum dentre os povos da terra não subir a Jerusalém para adorar o Rei, o SENHOR dos Exércitos, não virá para ele a chuva. 18Se os egípcios não subirem para participar, o SENHOR mandará sobre eles a praga com a qual afligirá as nações que se recusarem a subir para celebrar a festa das cabanas. 19Sim, essa será a punição do Egito e de todas as nações que não subirem celebrar a festa das cabanas.

20Naquele dia estará inscrito nas sinetas penduradas nos cavalos: "Separado para o SENHOR". Os caldeirões do templo do SENHOR serão tão sagrados quanto as bacias diante do altar. 21Cada panela de Jerusalém e de Judá será separada para o SENHOR dos Exércitos, e todos os que vierem sacrificar pegarão panelas e cozinharão nelas. E, a partir daquele dia, nunca mais haverá comerciantes[b] no templo do SENHOR dos Exércitos.

[a]14.16 Ou *dos tabernáculos*; hebraico: sucote; também nos versículos 18 e 19. [b]14.21 Hebraico: cananeus.

Malaquias

1 Uma advertência: a palavra do SENHOR
contra Israel, por meio de Malaquias[a].

O Amor de Deus por Israel

2"Eu sempre os amei", diz o SENHOR.
"Mas vocês perguntam: 'De que maneira
nos amaste?'
"Não era Esaú irmão de Jacó?", declara o
SENHOR. "Todavia eu amei Jacó, 3mas rejeitei
Esaú. Transformei suas montanhas em terra
devastada e as terras de sua herança em mo-
rada de chacais do deserto."
4Embora Edom afirme: "Fomos esmaga-
dos, mas reconstruiremos as ruínas", assim
diz o SENHOR dos Exércitos:
"Podem construir, mas eu demolirei. Eles
serão chamados Terra Perversa, povo contra
quem o SENHOR está irado para sempre.
5Vocês verão isso com os seus próprios
olhos e exclamarão: 'Grande é o SENHOR, até
mesmo além das fronteiras de Israel!'[b]

A Rejeição dos Sacrifícios Impuros

6"O filho honra seu pai, e o servo, o seu
senhor. Se eu sou pai, onde está a honra que
me é devida? Se eu sou senhor, onde está o
temor que me devem?", pergunta o SENHOR
dos Exércitos a vocês, sacerdotes. "São
vocês que desprezam o meu nome!
"Mas vocês perguntam: 'De que maneira
temos desprezado o teu nome?'
7"Trazendo comida impura ao meu altar!
"E mesmo assim ainda perguntam: 'De
que maneira te desonramos?'
"Ao dizerem que a mesa do SENHOR é des-
prezível.
8"Na hora de trazerem animais cegos
para sacrificar, vocês não vêem mal algum.
Na hora de trazerem animais aleijados e
doentes como oferta, também não vêem mal
algum. Tentem oferecê-los de presente ao
governador! Será que ele se agradará de
vocês? Será que os atenderá?", pergunta o
SENHOR dos Exércitos.
9"E agora, sacerdotes, tentem apaziguar
Deus para que tenha compaixão de nós! Será
que com esse tipo de oferta ele os atende-
rá?", pergunta o SENHOR dos Exércitos.
10"Ah, se um de vocês fechasse as portas
do templo! Assim ao menos não acenderiam
o fogo do meu altar inutilmente. Não tenho
prazer em vocês", diz o SENHOR dos Exérci-
tos, "e não aceitarei as suas ofertas. 11Pois
do oriente ao ocidente, grande é o meu
nome entre as nações. Em toda parte incen-
so é queimado e ofertas puras são trazidas
ao meu nome, porque grande é o meu
nome[c] entre as nações", diz o SENHOR dos
Exércitos.
12"Mas vocês o profanam ao dizerem que
a mesa do SENHOR é imunda e que a sua co-
mida é desprezível. 13E ainda dizem: 'Que
canseira!' e riem dela com desprezo", diz o
SENHOR dos Exércitos.
"Quando vocês trazem animais rouba-
dos, aleijados e doentes e os oferecem em
sacrifício, deveria eu aceitá-los de suas
mãos?", pergunta o SENHOR.
14"Maldito seja o enganador que, tendo
no rebanho um macho sem defeito, promete
oferecê-lo e depois sacrifica para mim um
animal defeituoso", diz o SENHOR dos Exérci-
tos; "pois eu sou um grande rei, e o meu
nome é[d] temido entre as nações."

A Repreensão aos Sacerdotes

2 "E agora esta advertência é para vocês,
ó sacerdotes. 2Se vocês não derem ouvi-
dos e não se dispuserem a honrar o meu
nome", diz o SENHOR dos Exércitos, "lançarei
maldição sobre vocês, e até amaldiçoarei as
suas bênçãos. Aliás, já as amaldiçoei, por-
que vocês não me honram de coração.
3"Por causa de vocês eu destruirei[e] a
sua descendência[f]; esfregarei na cara de
vocês os excrementos dos animais oferecidos em sacrifício em suas festas e lançarei
vocês fora, com os excrementos. 4Então
vocês saberão que fui eu que lhes fiz esta
advertência para que a minha aliança com
Levi fosse mantida", diz o SENHOR dos Exér-
citos.
5"A minha aliança com ele foi uma alian-
ça de vida e de paz, que na verdade lhe dei
para que me temesse. Ele me temeu, e tre-
meu diante do meu nome. 6A verdadeira lei
estava em sua boca e nenhuma falsidade
achou-se em seus lábios. Ele andou comigo
em paz e retidão, e desviou muitos do pe-
cado.
7"Porque os lábios do sacerdote devem
guardar o conhecimento, e da sua boca to-
dos esperam a instrução na Lei, porque ele é
o mensageiro do SENHOR dos Exércitos. 8Mas
vocês se desviaram do caminho e pelo seu
ensino causaram a queda de muita gente;
vocês quebraram a aliança de Levi", diz o
SENHOR dos Exércitos.

[a] **1.1** *Malaquias* significa *meu mensageiro.* [b] **1.5** Ou *Grande é o Senhor sobre o território de Israel!*
[c] **1.11** Ou *grande será ... incenso será queimado e ofertas puras serão trazidas ... meu nome será grande ...* [d] **1.14** Ou *deve ser* [e] **2.3** Hebraico: repreenderei. [f] **2.3** Ou *o seu trigo*

9"Por isso eu fiz que fossem desprezados
e humilhados diante de todo o povo, porque
vocês não seguem os meus caminhos, mas
são parciais quando ensinam[a] a Lei."

A Infidelidade de Judá

10Não temos todos o mesmo Pai[b]? Não
fomos todos criados pelo mesmo Deus? Por
que será, então, que quebramos a aliança
dos nossos antepassados sendo infiéis uns
com os outros?

11Judá tem sido infiel. Uma coisa repug-
nante foi cometida em Israel e em Jerusa-
lém; Judá desonrou o santuário que o
SENHOR ama; homens casaram-se com mu-
lheres que adoram deuses estrangeiros.

12Que o SENHOR lance fora das tendas de
Jacó o homem que faz isso, seja ele quem
for,[c] mesmo que esteja trazendo ofertas
ao SENHOR dos Exércitos.

13Há outra coisa que vocês fazem: En-
chem de lágrimas o altar do SENHOR; choram
e gemem porque ele já não dá atenção às
suas ofertas nem as aceita com prazer. 14E
vocês ainda perguntam: "Por quê?" É porque
o SENHOR é testemunha entre você e a mu-
lher da sua mocidade, pois você não cum-
priu a sua promessa de fidelidade, embora
ela fosse a sua companheira, a mulher do
seu acordo matrimonial.

15Não foi o SENHOR que os fez um só? Em
corpo e em espírito eles lhe pertencem. E
por que um só? Porque ele desejava uma
descendência consagrada.[d] Portanto, te-
nham cuidado: Ninguém seja infiel à mulher
da sua mocidade.

16"Eu odeio o divórcio", diz o SENHOR, o
Deus de Israel, "e também odeio homem que
se cobre de violência[e] como se cobre de
roupas", diz o SENHOR dos Exércitos.

Por isso, tenham bom senso; não sejam
infiéis.

O Dia do Julgamento

17Vocês têm cansado o SENHOR com as
suas palavras.

"Como o temos cansado?", vocês ainda
perguntam. Quando dizem: "Todos os que
fazem o mal são bons aos olhos do SENHOR,
e ele se agrada deles" e também quando per-
guntam: "Onde está o Deus da justiça?"

3 "Vejam, eu enviarei o meu mensageiro,
que preparará o caminho diante de
mim. E então, de repente, o Senhor que
vocês buscam virá para o seu templo; o
mensageiro da aliança, aquele que vocês de-
sejam, virá", diz o SENHOR dos Exércitos.

2Mas quem suportará o dia da sua vinda?
Quem ficará em pé quando ele aparecer?
Porque ele será como o fogo do ourives e
como o sabão do lavandeiro. 3Ele se assenta-
rá como um refinador e purificador de pra-
ta; purificará os levitas e os refinará como
ouro e prata. Assim trarão ao SENHOR ofertas
com justiça. 4Então as ofertas de Judá e de
Jerusalém serão agradáveis ao SENHOR,
como nos dias passados, como nos tempos
antigos.

5"Eu virei a vocês trazendo juízo. Sem de-
mora testemunharei contra os feiticeiros,
contra os adúlteros, contra os que juram fal-
samente e contra aqueles que exploram os
trabalhadores em seus salários, que opri-
mem os órfãos e as viúvas e privam os es-
trangeiros dos seus direitos, e não têm res-
peito por mim", diz o SENHOR dos Exércitos.

Roubando a Deus

6"De fato, eu, o SENHOR, não mudo. Por
isso vocês, descendentes de Jacó, não foram
destruídos. 7Desde o tempo dos seus ante-
passados vocês se desviaram dos meus de-
cretos e não lhes obedeceram. Voltem para
mim e eu voltarei para vocês", diz o SENHOR
dos Exércitos.

"Mas vocês perguntam: 'Como voltare-
mos?'

8"Pode um homem roubar de Deus? Con-
tudo vocês estão me roubando. E ainda per-
guntam: 'Como é que te roubamos?' Nos dí-
zimos e nas ofertas. 9Vocês estão debaixo
de grande maldição porque estão me rou-
bando; a nação toda está me roubando.
10Tragam o dízimo todo ao depósito do
templo, para que haja alimento em minha
casa. Ponham-me à prova", diz o SENHOR dos
Exércitos, "e vejam se não vou abrir as com-
portas dos céus e derramar sobre vocês tan-
tas bênçãos que nem terão onde guardá-las.
11Impedirei que pragas devorem suas co-
lheitas, e as videiras nos campos não perde-
rão o seu fruto", diz o SENHOR dos Exércitos.
12"Então todas as nações os chamarão feli-
zes, porque a terra de vocês será maravilho-
sa", diz o SENHOR dos Exércitos.

13"Vocês têm dito palavras duras contra
mim", diz o SENHOR. "Ainda assim pergun-
tam: 'O que temos falado contra ti?'

14"Vocês dizem: 'É inútil servir a Deus.
O que ganhamos quando obedecemos aos
seus preceitos e ficamos nos lamentando
diante do SENHOR dos Exércitos? 15Por isso,
agora consideramos felizes os arrogantes,
pois tanto prosperam os que praticam o mal
como escapam ilesos os que desafiam a
Deus!' "

16Depois, aqueles que temiam o SENHOR
conversaram uns com os outros, e o SENHOR

[a]2.9 Ou *aplicam* [b]2.10 Ou *pai* [c]2.12 Ou *Que o Senhor corte das tendas de Jacó qualquer pessoa que dê testemunho em favor do homem que faz isso,* [d]2.15 Ou *Mas aquele que é nosso pai não fez isso, não enquanto a vida esteve nele. E o que ele buscava? Uma descendência de Deus.* [e]2.16 Ou *cobre sua mulher de violência*

os ouviu com atenção. Foi escrito um livro
como memorial na sua presença acerca dos
que temiam o SENHOR e honravam o seu
nome.
17"No dia em que eu agir", diz o SENHOR
dos Exércitos, "eles serão o meu tesouro
pessoal[a]. Eu terei compaixão deles como
um pai tem compaixão do filho que lhe obe-
dece. 18Então vocês verão novamente a dife-
rença entre o justo e o ímpio, entre os que
servem a Deus e os que não o servem.

O Dia do SENHOR

4 "Pois certamente vem o dia, ardente
como uma fornalha. Todos os arrogan-
tes e todos os malfeitores serão como palha,
e aquele dia, que está chegando, ateará fogo
neles", diz o SENHOR dos Exércitos. "Não so-
brará raiz ou galho algum. 2Mas para vocês
que reverenciam o meu nome, o sol da justi-
ça se levantará trazendo cura em suas asas.
E vocês sairão e saltarão como bezerros sol-
tos do curral. 3Depois esmagarão os ímpios,
que serão como pó sob as solas dos seus
pés, no dia em que eu agir", diz o SENHOR
dos Exércitos.
4"Lembrem-se da Lei do meu servo Moi-
sés, dos decretos e das ordenanças que
lhe dei em Horebe para todo o povo de Is-
rael.
5"Vejam, eu enviarei a vocês o profeta
Elias antes do grande e temível dia do
SENHOR. 6Ele fará com que os corações dos
pais se voltem para seus filhos, e os cora-
ções dos filhos para seus pais; do contrário,
eu virei e castigarei a terra com maldição."

[a]3.17 Ou *"No dia em que eu fizer deles o meu tesouro pessoal", diz o Senhor dos Exércitos.*

NOVO TESTAMENTO

Mateus

A Genealogia de Jesus
(Lc 3.23-38)

1 Registro da genealogia de Jesus Cristo,
filho de Davi, filho de Abraão:

2Abraão gerou Isaque;
Isaque gerou Jacó;
Jacó gerou Judá e seus irmãos;
3Judá gerou Perez e Zerá,
cuja mãe foi Tamar;
Perez gerou Esrom;
Esrom gerou Arão;
4Arão gerou Aminadabe;
Aminadabe gerou Naassom;
Naassom gerou Salmom;
5Salmom gerou Boaz,
cuja mãe foi Raabe;
Boaz gerou Obede,
cuja mãe foi Rute;
Obede gerou Jessé;
6e Jessé gerou o rei Davi.

Davi gerou Salomão,
cuja mãe tinha sido
mulher de Urias;
7Salomão gerou Roboão;
Roboão gerou Abias;
Abias gerou Asa;
8Asa gerou Josafá;
Josafá gerou Jorão;
Jorão gerou Uzias;
9Uzias gerou Jotão;
Jotão gerou Acaz;
Acaz gerou Ezequias;
10Ezequias gerou Manassés;
Manassés gerou Amom;
Amom gerou Josias;
11e Josias gerou Jeconias[a]
e seus irmãos,
no tempo do exílio
na Babilônia.

12Depois do exílio na Babilônia:
Jeconias gerou Salatiel;
Salatiel gerou Zorobabel;
13Zorobabel gerou Abiúde;
Abiúde gerou Eliaquim;
Eliaquim gerou Azor;
14Azor gerou Sadoque;
Sadoque gerou Aquim;
Aquim gerou Eliúde;
15Eliúde gerou Eleazar;
Eleazar gerou Matã;
Matã gerou Jacó;
16e Jacó gerou José,
marido de Maria,
da qual nasceu Jesus,
que é chamado Cristo.

17Assim, ao todo houve catorze gerações de Abraão a Davi, catorze de Davi até o exílio na Babilônia, e catorze do exílio até o Cristo[b].

O Nascimento de Jesus Cristo
(Lc 2.1-7)

18Foi assim o nascimento de Jesus Cristo: Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José, mas, antes que se unissem, achou-se grávida pelo Espírito Santo. 19Por ser José, seu marido, um homem justo, e não querendo expô-la à desonra pública, pretendia anular o casamento secretamente. 20Mas, depois de ter pensado nisso, apareceu-lhe um anjo do Senhor em sonho e disse: "José, filho de Davi, não tema receber Maria como sua esposa, pois o que nela foi gerado procede do Espírito Santo. 21Ela dará à luz um filho, e você deverá dar-lhe o nome de Jesus[c], porque ele salvará o seu povo dos seus pecados".

22Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor dissera pelo profeta: 23"A virgem ficará grávida e dará à luz um filho, e lhe chamarão Emanuel"[d], que significa "Deus conosco".

24Ao acordar, José fez o que o anjo do Senhor lhe tinha ordenado e recebeu Maria como sua esposa. 25Mas não teve relações com ela enquanto ela não deu à luz um filho. E ele lhe pôs o nome de Jesus.

A Visita dos Magos

2 Depois que Jesus nasceu em Belém da Judéia, nos dias do rei Herodes, magos vindos do oriente chegaram a Jerusalém 2e perguntaram: "Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Vimos a sua estrela no oriente[e] e viemos adorá-lo".

3Quando o rei Herodes ouviu isso, ficou perturbado, e com ele toda Jerusalém. 4Tendo reunido todos os chefes dos sacerdotes do povo e os mestres da lei, perguntou-lhes onde deveria nascer o Cristo. 5E eles responderam: "Em Belém da Judéia; pois assim escreveu o profeta:

6" 'Mas tu, Belém,

[a] **1.11** Isto é, Joaquim; também no versículo 12. [b] **1.17** Ou *Messias*. Tanto *Cristo* (grego) como *Messias* (hebraico) significam *Ungido*; também em todo o livro de Mateus. [c] **1.21** *Jesus* é a forma grega de *Josué*, que significa *o Senhor salva*. [d] **1.23** Is 7.14 [e] **2.2** Ou *estrela quando se levantava*; também no versículo 9.

da terra de Judá,
de forma alguma és a menor
entre as principais cidades
de Judá;
pois de ti virá o líder
que, como pastor, conduzirá
Israel, o meu povo'[a]".

7Então Herodes chamou os magos secretamente e informou-se com eles a respeito do tempo exato em que a estrela tinha aparecido. 8Enviou-os a Belém e disse: "Vão informar-se com exatidão sobre o menino. Logo que o encontrarem, avisem-me, para que eu também vá adorá-lo".

9Depois de ouvirem o rei, eles seguiram o seu caminho, e a estrela que tinham visto no oriente foi adiante deles, até que finalmente parou sobre o lugar onde estava o menino. 10Quando tornaram a ver a estrela, encheram-se de júbilo. 11Ao entrarem na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, o adoraram. Então abriram os seus tesouros e lhe deram presentes: ouro, incenso e mirra. 12E, tendo sido advertidos em sonho para não voltarem a Herodes, retornaram a sua terra por outro caminho.

A Fuga para o Egito

13Depois que partiram, um anjo do Senhor apareceu a José em sonho e lhe disse: "Levante-se, tome o menino e sua mãe, e fuja para o Egito. Fique lá até que eu lhe diga, pois Herodes vai procurar o menino para matá-lo".

14Então ele se levantou, tomou o menino e sua mãe durante a noite, e partiu para o Egito, 15onde ficou até a morte de Herodes. E assim se cumpriu o que o Senhor tinha dito pelo profeta: "Do Egito chamei o meu filho"[b].

16Quando Herodes percebeu que havia sido enganado pelos magos, ficou furioso e ordenou que matassem todos os meninos de dois anos para baixo, em Belém e nas proximidades, de acordo com a informação que havia obtido dos magos. 17Então se cumpriu o que fora dito pelo profeta Jeremias:

18"Ouviu-se uma voz em Ramá,
choro e grande lamentação;
é Raquel que chora por seus filhos
e recusa ser consolada,
porque já não existem"[c].

A Volta para Israel

19Depois que Herodes morreu, um anjo do Senhor apareceu em sonho a José, no Egito, 20e disse: "Levante-se, tome o menino e sua mãe, e vá para a terra de Israel, pois estão mortos os que procuravam tirar a vida do menino".

21Ele se levantou, tomou o menino e sua mãe, e foi para a terra de Israel. 22Mas, ao ouvir que Arquelau estava reinando na Judéia em lugar de seu pai Herodes, teve medo de ir para lá. Tendo sido avisado em sonho, retirou-se para a região da Galiléia 23e foi viver numa cidade chamada Nazaré. Assim cumpriu-se o que fora dito pelos profetas: "Ele será chamado Nazareno"[d].

João Batista Prepara o Caminho
(Mc 1.2-8; Lc 3.1-18)

3 Naqueles dias surgiu João Batista, pregando no deserto da Judéia. 2Ele dizia: "Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo". 3Este é aquele que foi anunciado pelo profeta Isaías:

"Voz do que clama no deserto:
'Preparem[e] o caminho
para o Senhor,
façam veredas retas
para ele' "[f].

4As roupas de João eram feitas de pêlos de camelo, e ele usava um cinto de couro na cintura. O seu alimento era gafanhotos e mel silvestre. 5A ele vinha gente de Jerusalém, de toda a Judéia e de toda a região ao redor do Jordão. 6Confessando os seus pecados, eram batizados por ele no rio Jordão.

7Quando viu que muitos fariseus e saduceus vinham para onde ele estava batizando, disse-lhes: "Raça de víboras! Quem lhes deu a idéia de fugir da ira que se aproxima? 8Dêem fruto que mostre o arrependimento! 9Não pensem que vocês podem dizer a si mesmos: 'Abraão é nosso pai'. Pois eu lhes digo que destas pedras Deus pode fazer surgir filhos a Abraão. 10O machado já está posto à raiz das árvores, e toda árvore que não der bom fruto será cortada e lançada ao fogo.

11"Eu os batizo com[g] água para arrependimento. Mas depois de mim vem alguém mais poderoso do que eu, tanto que não sou digno nem de levar as suas sandálias. Ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo. 12Ele traz a pá em sua mão e limpará sua eira, juntando seu trigo no celeiro, mas queimará a palha com fogo que nunca se apaga".

O Batismo de Jesus
(Mc 1.9-11; Lc 3.21,22)

13Então Jesus veio da Galiléia ao Jordão para ser batizado por João. 14João, porém, tentou impedi-lo, dizendo: "Eu preciso ser batizado por ti, e tu vens a mim?"

15Respondeu Jesus: "Deixe assim por en-

[a]**2.6** Mq 5.2 [b]**2.15** Os 11.1 [c]**2.18** Jr 31.15 [d]**2.23** Provável referência a textos como Is 11.1, no hebraico. [e]**3.3** Ou *que clama: 'No deserto preparem* [f]**3.3** Is 40.3 [g]**3.11** Ou *em*

quanto; convém que assim façamos, para cumprir toda a justiça". E João concordou.
16Assim que Jesus foi batizado, saiu da água. Naquele momento o céu se abriu, e ele viu o Espírito de Deus descendo como pomba e pousando sobre ele. 17Então uma voz dos céus disse: "Este é o meu Filho amado, em quem me agrado".

A Tentação de Jesus
(Mc 1.12,13; Lc 4.1-13)

4 Então Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo Diabo. 2Depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome. 3O tentador aproximou-se dele e disse: "Se és o Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães".
4Jesus respondeu: "Está escrito: 'Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus'[a]".
5Então o Diabo o levou à cidade santa, colocou-o na parte mais alta do templo e lhe disse: 6"Se és o Filho de Deus, joga-te daqui para baixo. Pois está escrito:

" 'Ele dará ordens a seus anjos a seu respeito,
e com as mãos eles o segurarão,
para que você não tropece
em alguma pedra'[b]".

7Jesus lhe respondeu: "Também está escrito: 'Não ponha à prova o Senhor, o seu Deus'[c]".
8Depois, o Diabo o levou a um monte muito alto e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e o seu esplendor. 9E lhe disse: "Tudo isto te darei, se te prostrares e me adorares".
10Jesus lhe disse: "Retire-se, Satanás! Pois está escrito: 'Adore o Senhor, o seu Deus, e só a ele preste culto'[d]".
11Então o Diabo o deixou, e anjos vieram e o serviram.

Jesus Começa a Pregar
(Mc 1.14,15; Lc 4.14,15)

12Quando Jesus ouviu que João tinha sido preso, voltou para a Galiléia. 13Saindo de Nazaré, foi viver em Cafarnaum, que ficava junto ao mar, na região de Zebulom e Naftali, 14para cumprir o que fora dito pelo profeta Isaías:

15"Terra de Zebulom
e terra de Naftali,
caminho do mar,
além do Jordão,
Galiléia dos gentios[e];
16o povo que vivia nas trevas
viu uma grande luz;
sobre os que viviam
na terra da sombra da morte
raiou uma luz"[f].

17Daí em diante Jesus começou a pregar: "Arrependam-se, pois o Reino dos céus está próximo".

Jesus Chama os Primeiros Discípulos
(Mc 1.16-20; Lc 5.1-11; Jo 1.35-42)

18Andando à beira do mar da Galiléia, Jesus viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André. Eles estavam lançando redes ao mar, pois eram pescadores. 19E disse Jesus: "Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens". 20No mesmo instante eles deixaram as suas redes e o seguiram.
21Indo adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão. Eles estavam num barco com seu pai, Zebedeu, preparando as suas redes. Jesus os chamou, 22e eles, deixando imediatamente seu pai e o barco, o seguiram.

Jesus Ensina o Povo e Cura os Doentes

23Jesus foi por toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas deles, pregando as boas novas do Reino e curando todas as enfermidades e doenças entre o povo. 24Notícias sobre ele se espalharam por toda a Síria, e o povo lhe trouxe todos os que estavam padecendo vários males e tormentos: endemoninhados, epilépticos[g] e paralíticos; e ele os curou. 25Grandes multidões o seguiam, vindas da Galiléia, Decápolis, Jerusalém, Judéia e da região do outro lado do Jordão.

As Bem-aventuranças
(Lc 6.20-23)

5 Vendo as multidões, Jesus subiu ao monte e se assentou. Seus discípulos aproximaram-se dele, 2e ele começou a ensiná-los, dizendo:

3"Bem-aventurados[h]
os pobres em espírito,
pois deles é o Reino dos céus.
4Bem-aventurados
os que choram,
pois serão consolados.
5Bem-aventurados os humildes,
pois eles receberão a terra por herança.
6Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça,
pois serão satisfeitos.
7Bem-aventurados
os misericordiosos,
pois obterão misericórdia.
8Bem-aventurados
os puros de coração,

[a]**4.4** Dt 8.3 [b]**4.6** Sl 91.11,12 [c]**4.7** Dt 6.16 [d]**4.10** Dt 6.13 [e]**4.15** Isto é, os que não são judeus. [f]**4.15,16** Is 9.1,2 [g]**4.24** Grego: lunáticos. [h]**5.3** Isto é, como são felizes; também nos versículos 4 a 11.

pois verão a Deus.
9Bem-aventurados
os pacificadores,
pois serão chamados
filhos de Deus.
10Bem-aventurados
os perseguidos
por causa da justiça,
pois deles é o Reino dos céus.

11"Bem-aventurados serão vocês quando, por minha causa, os insultarem, os perseguirem e levantarem todo tipo de calúnia contra vocês. 12Alegrem-se e regozijem-se, porque grande é a sua recompensa nos céus, pois da mesma forma perseguiram os profetas que viveram antes de vocês.

O Sal da Terra e a Luz do Mundo

13"Vocês são o sal da terra. Mas se o sal perder o seu sabor, como restaurá-lo? Não servirá para nada, exceto para ser jogado fora e pisado pelos homens.

14"Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte. 15E, também, ninguém acende uma candeia e a coloca debaixo de uma vasilha. Ao contrário, coloca-a no lugar apropriado, e assim ilumina a todos os que estão na casa. 16Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus.

Jesus Cumpre a Lei

17"Não pensem que vim abolir a Lei ou os Profetas; não vim abolir, mas cumprir. 18Digo-lhes a verdade: Enquanto existirem céus e terra, de forma alguma desaparecerá da Lei a menor letra ou o menor traço, até que tudo se cumpra. 19Todo aquele que desobedecer a um desses mandamentos, ainda que dos menores, e ensinar os outros a fazerem o mesmo, será chamado menor no Reino dos céus; mas todo aquele que praticar e ensinar estes mandamentos será chamado grande no Reino dos céus. 20Pois eu lhes digo que se a justiça de vocês não for muito superior à dos fariseus e mestres da lei, de modo nenhum entrarão no Reino dos céus.

O Homicídio

21"Vocês ouviram o que foi dito aos seus antepassados: 'Não matarás'[a], e 'quem matar estará sujeito a julgamento'. 22Mas eu lhes digo que qualquer que se irar contra seu irmão[b] estará sujeito a julgamento. Também, qualquer que disser a seu irmão: 'Racá'[c], será levado ao tribunal. E qualquer que disser: 'Louco!', corre o risco de ir para o fogo do inferno.

23"Portanto, se você estiver apresentando sua oferta diante do altar e ali se lembrar de que seu irmão tem algo contra você, 24deixe sua oferta ali, diante do altar, e vá primeiro reconciliar-se com seu irmão; depois volte e apresente sua oferta.

25"Entre em acordo depressa com seu adversário que pretende levá-lo ao tribunal. Faça isso enquanto ainda estiver com ele a caminho, pois, caso contrário, ele poderá entregá-lo ao juiz, e o juiz ao guarda, e você poderá ser jogado na prisão. 26Eu lhe garanto que você não sairá de lá enquanto não pagar o último centavo[d].

O Adultério

27"Vocês ouviram o que foi dito: 'Não adulterarás'[e]. 28Mas eu lhes digo: Qualquer que olhar para uma mulher para desejá-la, já cometeu adultério com ela no seu coração. 29Se o seu olho direito o fizer pecar, arranque-o e lance-o fora. É melhor perder uma parte do seu corpo do que ser todo ele lançado no inferno. 30E se a sua mão direita o fizer pecar, corte-a e lance-a fora. É melhor perder uma parte do seu corpo do que ir todo ele para o inferno.

O Divórcio

31"Foi dito: 'Aquele que se divorciar de sua mulher deverá dar-lhe certidão de divórcio'[f]. 32Mas eu lhes digo que todo aquele que se divorciar de sua mulher, exceto por imoralidade sexual[g], faz que ela se torne adúltera, e quem se casar com a mulher divorciada estará cometendo adultério.

Os Juramentos

33"Vocês também ouviram o que foi dito aos seus antepassados: 'Não jure falsamente[h], mas cumpra os juramentos que você fez diante do Senhor'. 34Mas eu lhes digo: Não jurem de forma alguma: nem pelos céus, porque é o trono de Deus; 35nem pela terra, porque é o estrado de seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei. 36E não jure pela sua cabeça, pois você não pode tornar branco ou preto nem um fio de cabelo. 37Seja o seu 'sim', 'sim', e o seu 'não', 'não'; o que passar disso vem do Maligno.

A Vingança
(Lc 6.29,30)

38"Vocês ouviram o que foi dito: 'Olho por olho e dente por dente'[i]. 39Mas eu lhes digo: Não resistam ao perverso. Se alguém o

[a]**5.21** Êx 20.13; Dt 5.17 [b]**5.22** Alguns manuscritos acrescentam *sem motivo*. [c]**5.22** Termo aramaico de desprezo, equivalente a *tolo*. [d]**5.26** Grego: quadrante. [e]**5.27** Êx 20.14; Dt 5.18 [f]**5.31** Dt 24.1 [g]**5.32** Grego: pornéia; termo genérico que se refere a práticas sexuais ilícitas. [h]**5.33** Lv 19.12; Nm 30.2 [i]**5.38** Êx 21.24; Lv 24.20; Dt 19.21

ferir na face direita, ofereça-lhe também a outra. 40E se alguém quiser processá-lo e tirar-lhe a túnica, deixe que leve também a capa. 41Se alguém o forçar a caminhar com ele uma milha[a], vá com ele duas. 42Dê a quem lhe pede, e não volte as costas àquele que deseja pedir-lhe algo emprestado.

O Amor aos Inimigos
(Lc 6.27,28,32-36)

43"Vocês ouviram o que foi dito: 'Ame o seu próximo[b] e odeie o seu inimigo'. 44Mas eu lhes digo: Amem os seus inimigos[c] e orem por aqueles que os perseguem, 45para que vocês venham a ser filhos de seu Pai que está nos céus. Porque ele faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos. 46Se vocês amarem aqueles que os amam, que recompensa vocês receberão? Até os publicanos[d] fazem isso! 47E se saudarem apenas os seus irmãos, o que estarão fazendo de mais? Até os pagãos fazem isso! 48Portanto, sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês.

A Ajuda aos Necessitados

6 "Tenham o cuidado de não praticar suas 'obras de justiça' diante dos outros para serem vistos por eles. Se fizerem isso, vocês não terão nenhuma recompensa do Pai celestial.

2"Portanto, quando você der esmola, não anuncie isso com trombetas, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, a fim de serem honrados pelos outros. Eu lhes garanto que eles já receberam sua plena recompensa. 3Mas quando você der esmola, que a sua mão esquerda não saiba o que está fazendo a direita, 4de forma que você preste a sua ajuda em segredo. E seu Pai, que vê o que é feito em segredo, o recompensará.

A Oração
(Lc 11.1-4)

5"E quando vocês orarem, não sejam como os hipócritas. Eles gostam de ficar orando em pé nas sinagogas e nas esquinas, a fim de serem vistos pelos outros. Eu lhes asseguro que eles já receberam sua plena recompensa. 6Mas quando você orar, vá para seu quarto, feche a porta e ore a seu Pai, que está em secreto. Então seu Pai, que vê em secreto, o recompensará. 7E quando orarem, não fiquem sempre repetindo a mesma coisa, como fazem os pagãos. Eles pensam que por muito falarem serão ouvidos. 8Não sejam iguais a eles, porque o seu Pai sabe do que vocês precisam, antes mesmo de o pedirem. 9Vocês, orem assim:

"Pai nosso, que estás nos céus!
Santificado seja o teu nome.
10Venha o teu Reino;
seja feita a tua vontade,
assim na terra como no céu.
11Dá-nos hoje o nosso pão
de cada dia.
12Perdoa as nossas dívidas,
assim como perdoamos
aos nossos devedores.
13E não nos deixes cair
em[e] tentação,
mas livra-nos do mal[f],
porque teu é o Reino, o poder e a
glória para sempre. Amém[g].

14Pois se perdoarem as ofensas uns dos outros, o Pai celestial também lhes perdoará. 15Mas se não perdoarem uns aos outros, o Pai celestial não lhes perdoará as ofensas.

O Jejum

16"Quando jejuarem, não mostrem uma aparência triste como os hipócritas, pois eles mudam a aparência do rosto a fim de que os outros vejam que eles estão jejuando. Eu lhes digo verdadeiramente que eles já receberam sua plena recompensa. 17Ao jejuar, arrume o cabelo[h] e lave o rosto, 18para que não pareça aos outros que você está jejuando, mas apenas a seu Pai, que vê em secreto. E seu Pai, que vê em secreto, o recompensará.

Os Tesouros no Céu

19"Não acumulem para vocês tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem, e onde os ladrões arrombam e furtam. 20Mas acumulem para vocês tesouros nos céus, onde a traça e a ferrugem não destroem, e onde os ladrões não arrombam nem furtam. 21Pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração.

22"Os olhos são a candeia do corpo. Se os seus olhos forem bons, todo o seu corpo será cheio de luz. 23Mas se os seus olhos forem maus, todo o seu corpo será cheio de trevas. Portanto, se a luz que está dentro de você são trevas, que tremendas trevas são!

24"Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro[i].

[a]**5.41** A milha romana tinha cerca de 1.500 metros. [b]**5.43** Lv 19.18 [c]**5.44** Alguns manuscritos acrescentam *abençoem os que os amaldiçoam, façam o bem aos que os odeiam* [d]**5.46** Os publicanos eram coletores de impostos, malvistos pelo povo; também em 9.10,11; 10.3; 11.19; 18.17; 21.31 e 32. [e]**6.13** Grego: E não nos induzas à. [f]**6.13** Ou *do Maligno* [g]**6.13** Alguns manuscritos não trazem *porque teu é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amem.* [h]**6.17** Grego: unja a cabeça. [i]**6.24** Grego: Mamom.

As Preocupações da Vida
(Lc 12.22-31)

25"Portanto eu lhes digo: Não se preocupem com sua própria vida, quanto ao que comer ou beber; nem com seu próprio corpo, quanto ao que vestir. Não é a vida mais importante que a comida, e o corpo mais importante que a roupa? 26Observem as aves do céu: não semeiam nem colhem nem armazenam em celeiros; contudo, o Pai celestial as alimenta. Não têm vocês muito mais valor do que elas? 27Quem de vocês, por mais que se preocupe, pode acrescentar uma hora que seja à sua vida?[a]

28"Por que vocês se preocupam com roupas? Vejam como crescem os lírios do campo. Eles não trabalham nem tecem. 29Contudo, eu lhes digo que nem Salomão, em todo o seu esplendor, vestiu-se como um deles. 30Se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao fogo, não vestirá muito mais a vocês, homens de pequena fé? 31Portanto, não se preocupem, dizendo: 'Que vamos comer?' ou 'Que vamos beber?' ou 'Que vamos vestir?' 32Pois os pagãos é que correm atrás dessas coisas; mas o Pai celestial sabe que vocês precisam delas. 33Busquem, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas lhes serão acrescentadas. 34Portanto, não se preocupem com o amanhã, pois o amanhã trará as suas próprias preocupações. Basta a cada dia o seu próprio mal.

O Julgamento ao Próximo
(Lc 6.37-42)

7 "Não julguem, para que vocês não sejam julgados. 2Pois da mesma forma que julgarem, vocês serão julgados; e a medida que usarem, também será usada para medir vocês.

3"Por que você repara no cisco que está no olho do seu irmão, e não se dá conta da viga que está em seu próprio olho? 4Como você pode dizer ao seu irmão: 'Deixe-me tirar o cisco do seu olho', quando há uma viga no seu? 5Hipócrita, tire primeiro a viga do seu olho, e então você verá claramente para tirar o cisco do olho do seu irmão.

6"Não dêem o que é sagrado aos cães, nem atirem suas pérolas aos porcos; caso contrário, estes as pisarão e, aqueles, voltando-se contra vocês, os despedaçarão.

A Persistência na Oração
(Lc 11.9-13)

7"Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta. 8Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta.

9"Qual de vocês, se seu filho pedir pão, lhe dará uma pedra? 10Ou se pedir peixe, lhe dará uma cobra? 11Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai de vocês, que está nos céus, dará coisas boas aos que lhe pedirem! 12Assim, em tudo, façam aos outros o que vocês querem que eles lhes façam; pois esta é a Lei e os Profetas.

A Porta Estreita e a Porta Larga

13"Entrem pela porta estreita, pois larga é a porta e amplo o caminho que leva à perdição, e são muitos os que entram por ela. 14Como é estreita a porta, e apertado o caminho que leva à vida! São poucos os que a encontram.

A Árvore e seu Fruto
(Lc 6.43-45)

15"Cuidado com os falsos profetas. Eles vêm a vocês vestidos de peles de ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores. 16Vocês os reconhecerão por seus frutos. Pode alguém colher uvas de um espinheiro ou figos de ervas daninhas? 17Semelhantemente, toda árvore boa dá frutos bons, mas a árvore ruim dá frutos ruins. 18A árvore boa não pode dar frutos ruins, nem a árvore ruim pode dar frutos bons. 19Toda árvore que não produz bons frutos é cortada e lançada ao fogo. 20Assim, pelos seus frutos vocês os reconhecerão!

21"Nem todo aquele que me diz: 'Senhor, Senhor', entrará no Reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus. 22Muitos me dirão naquele dia: 'Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome? Em teu nome não expulsamos demônios e não realizamos muitos milagres?' 23Então eu lhes direi claramente: Nunca os conheci. Afastem-se de mim vocês, que praticam o mal!

O Prudente e o Insensato
(Lc 6.46-49)

24"Portanto, quem ouve estas minhas palavras e as pratica é como um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha. 25Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela não caiu, porque tinha seus alicerces na rocha. 26Mas quem ouve estas minhas palavras e não as pratica é como um insensato que construiu a sua casa sobre a areia. 27Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela caiu. E foi grande a sua queda".

28Quando Jesus acabou de dizer essas coisas, as multidões estavam maravilhadas com o seu ensino, 29porque ele as ensinava

[a]**6.27** Ou *um único côvado à sua altura?* O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

como quem tem autoridade, e não como os mestres da lei.

A Cura de um Leproso
(Mc 1.40-45; Lc 5.12-16)

8 Quando ele desceu do monte, grandes multidões o seguiram. 2Um leproso[a], aproximando-se, adorou-o de joelhos e disse: "Senhor, se quiseres, podes purificar-me!"

3Jesus estendeu a mão, tocou nele e disse: "Quero. Seja purificado!" Imediatamente ele foi purificado da lepra. 4Em seguida Jesus lhe disse: "Olhe, não conte isso a ninguém. Mas vá mostrar-se ao sacerdote e apresente a oferta que Moisés ordenou, para que sirva de testemunho".

Um Centurião Demonstra Fé
(Lc 7.1-10)

5Entrando Jesus em Cafarnaum, dirigiu-se a ele um centurião, pedindo-lhe ajuda. 6E disse: "Senhor, meu servo está em casa, paralítico, em terrível sofrimento".

7Jesus lhe disse: "Eu irei curá-lo".

8Respondeu o centurião: "Senhor, não mereço receber-te debaixo do meu teto. Mas dize apenas uma palavra, e o meu servo será curado. 9Pois eu também sou homem sujeito à autoridade e com soldados sob o meu comando. Digo a um: Vá, e ele vai; e a outro: Venha, e ele vem. Digo a meu servo: Faça isto, e ele faz".

10Ao ouvir isso, Jesus admirou-se e disse aos que o seguiam: "Digo-lhes a verdade: Não encontrei em Israel ninguém com tamanha fé. 11Eu lhes digo que muitos virão do oriente e do ocidente, e se sentarão à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no Reino dos céus. 12Mas os súditos do Reino serão lançados para fora, nas trevas, onde haverá choro e ranger de dentes".

13Então Jesus disse ao centurião: "Vá! Como você creu, assim lhe acontecerá!" Na mesma hora o seu servo foi curado.

O Poder de Jesus sobre os Demônios e as Doenças
(Mc 1.29-34; Lc 4.38-41)

14Entrando Jesus na casa de Pedro, viu a sogra deste de cama, com febre. 15Tomando-a pela mão, a febre a deixou, e ela se levantou e começou a servi-lo.

16Ao anoitecer foram trazidos a ele muitos endemoninhados, e ele expulsou os espíritos com uma palavra e curou todos os doentes. 17E assim se cumpriu o que fora dito pelo profeta Isaías:

"Ele tomou sobre si as nossas enfermidades
e sobre si levou as nossas doenças"[b].

Quão Difícil é Seguir Jesus!
(Lc 9.57-62)

18Quando Jesus viu a multidão ao seu redor, deu ordens para que atravessassem para o outro lado do mar. 19Então, um mestre da lei aproximou-se e disse: "Mestre, eu te seguirei por onde quer que fores".

20Jesus respondeu: "As raposas têm suas tocas e as aves do céu têm seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde repousar a cabeça".

21Outro discípulo lhe disse: "Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar meu pai".

22Mas Jesus lhe disse: "Siga-me, e deixe que os mortos sepultem os seus próprios mortos".

Jesus Acalma a Tempestade
(Mc 4.35-41; Lc 8.22-25)

23Entrando ele no barco, seus discípulos o seguiram. 24De repente, uma violenta tempestade abateu-se sobre o mar, de forma que as ondas inundavam o barco. Jesus, porém, dormia. 25Os discípulos foram acordá-lo, clamando: "Senhor, salva-nos! Vamos morrer!"

26Ele perguntou: "Por que vocês estão com tanto medo, homens de pequena fé?" Então ele se levantou e repreendeu os ventos e o mar, e fez-se completa bonança. 27Os homens ficaram perplexos e perguntaram: "Quem é este que até os ventos e o mar lhe obedecem?"

A Cura de Dois Endemoninhados
(Mc 5.1-20; Lc 8.26-39)

28Quando ele chegou ao outro lado, à região dos gadarenos[c], foram ao seu encontro dois endemoninhados, que vinham dos sepulcros. Eles eram tão violentos que ninguém podia passar por aquele caminho. 29Então eles gritaram: "Que queres conosco, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do devido tempo?"

30A certa distância deles estava pastando uma grande manada de porcos. 31Os demônios imploravam a Jesus: "Se nos expulsas, manda-nos entrar naquela manada de porcos".

32Ele lhes disse: "Vão!" Eles saíram e entraram nos porcos, e toda a manada atirou-se precipício abaixo, em direção ao mar, e morreu afogada. 33Os que cuidavam dos porcos fugiram, foram à cidade e contaram tudo, inclusive o que acontecera aos endemoninhados. 34Toda a cidade saiu ao encontro de Jesus, e, quando o viram, suplicaram-lhe que saísse do território deles.

[a]**8.2** O termo grego não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.
[b]**8.17** Is 53.4 [c]**8.28** Alguns manuscritos trazem *gergesenos*; outros dizem *gerasenos*.

Jesus Cura um Paralítico
(Mc 2.1-12; Lc 5.17-26)

9 Entrando Jesus num barco, atravessou o mar e foi para a sua cidade. 2Alguns homens trouxeram-lhe um paralítico, deitado em sua maca. Vendo a fé que eles tinham, Jesus disse ao paralítico: "Tenha bom ânimo, filho; os seus pecados estão perdoados".

3Diante disso, alguns mestres da lei disseram a si mesmos: "Este homem está blasfemando!"

4Conhecendo Jesus seus pensamentos, disse-lhes: "Por que vocês pensam maldosamente em seu coração? 5Que é mais fácil dizer: 'Os seus pecados estão perdoados', ou: 'Levante-se e ande'? 6Mas, para que vocês saibam que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados" — disse ao paralítico: "Levante-se, pegue a sua maca e vá para casa". 7Ele se levantou e foi. 8Vendo isso, a multidão ficou cheia de temor e glorificou a Deus, que dera tal autoridade aos homens.

O Chamado de Mateus
(Mc 2.13-17; Lc 5.27-32)

9Saindo, Jesus viu um homem chamado Mateus, sentado na coletoria, e disse-lhe: "Siga-me". Mateus levantou-se e o seguiu.

10Estando Jesus em casa[a], foram comer com ele e seus discípulos muitos publicanos e "pecadores". 11Vendo isso, os fariseus perguntaram aos discípulos dele: "Por que o mestre de vocês come com publicanos e 'pecadores'?"

12Ouvindo isso, Jesus disse: "Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. 13Vão aprender o que significa isto: 'Desejo misericórdia, não sacrifícios'[b]. Pois eu não vim chamar justos, mas pecadores".

Jesus é Interrogado acerca do Jejum
(Mc 2.18-22; Lc 5.33-39)

14Então os discípulos de João vieram perguntar-lhe: "Por que nós e os fariseus jejuamos, mas os teus discípulos não?"

15Jesus respondeu: "Como podem os convidados do noivo ficar de luto enquanto o noivo está com eles? Virão dias quando o noivo lhes será tirado; então jejuarão.

16"Ninguém põe remendo de pano novo em roupa velha, pois o remendo forçará a roupa, tornando pior o rasgo. 17Nem se põe vinho novo em vasilha de couro velha; se o fizer, a vasilha rebentará, o vinho se derramará e a vasilha se estragará. Ao contrário, põe-se vinho novo em vasilha de couro nova; e ambos se conservam".

O Poder de Jesus sobre a Doença e a Morte
(Mc 5.21-43; Lc 8.40-56)

18Falava ele ainda quando um dos dirigentes da sinagoga chegou, ajoelhou-se diante dele e disse: "Minha filha acaba de morrer. Vem e impõe a tua mão sobre ela, e ela viverá". 19Jesus levantou-se e foi com ele, e também os seus discípulos.

20Nisso uma mulher que havia doze anos vinha sofrendo de hemorragia, chegou por trás dele e tocou na borda do seu manto, 21pois dizia a si mesma: "Se eu tão-somente tocar em seu manto, ficarei curada".

22Voltando-se, Jesus a viu e disse: "Ânimo, filha, a sua fé a curou[c]" E desde aquele instante a mulher ficou curada.

23Quando ele chegou à casa do dirigente da sinagoga e viu os flautistas e a multidão agitada, 24disse: "Saiam! A menina não está morta, mas dorme". Todos começaram a rir dele. 25Depois que a multidão se afastou, ele entrou e tomou a menina pela mão, e ela se levantou. 26A notícia deste acontecimento espalhou-se por toda aquela região.

A Cura de Dois Cegos e de Um Mudo

27Saindo Jesus dali, dois cegos o seguiram, clamando: "Filho de Davi, tem misericórdia de nós!"

28Entrando ele em casa, os cegos se aproximaram, e ele lhes perguntou: "Vocês crêem que eu sou capaz de fazer isso?"

Eles responderam: "Sim, Senhor!"

29E ele, tocando nos olhos deles, disse: "Que lhes seja feito segundo a fé que vocês têm!" 30E a visão deles foi restaurada. Então Jesus os advertiu severamente: "Cuidem para que ninguém saiba disso". 31Eles, porém, saíram e espalharam a notícia por toda aquela região.

32Enquanto eles se retiravam, foi levado a Jesus um homem endemoninhado que não podia falar. 33Quando o demônio foi expulso, o mudo começou a falar. A multidão ficou admirada e disse: "Nunca se viu nada parecido em Israel!"

34Mas os fariseus diziam: "É pelo príncipe dos demônios que ele expulsa demônios".

Poucos São os Trabalhadores

35Jesus ia passando por todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando as boas novas do Reino e curando todas as enfermidades e doenças. 36Ao ver as multidões, teve compaixão delas, porque estavam aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor. 37Então disse aos seus discípulos: "A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. 38Peçam, pois, ao

[a]**9.10** Ou *na casa de Mateus*; veja Lc 5.29. [b]**9.13** Os 6.6 [c]**9.22** Ou *a salvou!*

Senhor da colheita que envie trabalhadores para a sua colheita".

Jesus Envia os Doze
(Mc 5.7-13; Lc 9.1-6)

10 Chamando seus doze discípulos, deu-lhes autoridade para expulsar espíritos imundos[a] e curar todas as doenças e enfermidades.

2Estes são os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; 3Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; 4Simão, o zelote, e Judas Iscariotes, que o traiu.

5Jesus enviou os doze com as seguintes instruções: "Não se dirijam aos gentios[b], nem entrem em cidade alguma dos samaritanos. 6Antes, dirijam-se às ovelhas perdidas de Israel. 7Por onde forem, preguem esta mensagem: O Reino dos céus está próximo. 8Curem os enfermos, ressuscitem os mortos, purifiquem os leprosos[c], expulsem os demônios. Vocês receberam de graça; dêem também de graça. 9Não levem nem ouro, nem prata, nem cobre em seus cintos; 10não levem nenhum saco de viagem, nem túnica extra, nem sandálias, nem bordão; pois o trabalhador é digno do seu sustento.

11"Na cidade ou povoado em que entrarem, procurem alguém digno de recebê-los, e fiquem em sua casa até partirem. 12Ao entrarem na casa, saúdem-na. 13Se a casa for digna, que a paz de vocês repouse sobre ela; se não for, que a paz retorne para vocês. 14Se alguém não os receber nem ouvir suas palavras, sacudam a poeira dos pés quando saírem daquela casa ou cidade. 15Eu lhes digo a verdade: No dia do juízo haverá menor rigor para Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade. 16Eu os estou enviando como ovelhas entre lobos. Portanto, sejam astutos como as serpentes e sem malícia como as pombas.

17"Tenham cuidado, pois os homens os entregarão aos tribunais e os açoitarão nas sinagogas deles. 18Por minha causa vocês serão levados à presença de governadores e reis como testemunhas a eles e aos gentios. 19Mas quando os prenderem, não se preocupem quanto ao que dizer, ou como dizê-lo. Naquela hora lhes será dado o que dizer, 20pois não serão vocês que estarão falando, mas o Espírito do Pai de vocês falará por intermédio de vocês.

21"O irmão entregará à morte o seu irmão, e o pai, o seu filho; filhos se rebelarão contra seus pais e os matarão. 22Todos odiarão vocês por minha causa, mas aquele que perseverar até o fim será salvo. 23Quando forem perseguidos num lugar, fujam para outro. Eu lhes garanto que vocês não terão percorrido todas as cidades de Israel antes que venha o Filho do homem.

24"O discípulo não está acima do seu mestre, nem o servo acima do seu senhor. 25Basta ao discípulo ser como o seu mestre, e ao servo, como o seu senhor. Se o dono da casa foi chamado Belzebu, quanto mais os membros da sua família!

26"Portanto, não tenham medo deles. Não há nada escondido que não venha a ser revelado, nem oculto que não venha a se tornar conhecido. 27O que eu lhes digo na escuridão, falem à luz do dia; o que é sussurrado em seus ouvidos, proclamem dos telhados. 28Não tenham medo dos que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Antes, tenham medo daquele que pode destruir tanto a alma como o corpo no inferno. 29Não se vendem dois pardais por uma moedinha[d]? Contudo, nenhum deles cai no chão sem o consentimento do Pai de vocês. 30Até os cabelos da cabeça de vocês estão todos contados. 31Portanto, não tenham medo; vocês valem mais do que muitos pardais!

32"Quem, pois, me confessar diante dos homens, eu também o confessarei diante do meu Pai que está nos céus. 33Mas aquele que me negar diante dos homens, eu também o negarei diante do meu Pai que está nos céus.

34"Não pensem que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada. 35Pois eu vim para fazer que

" 'o homem fique contra seu pai,
a filha contra sua mãe,
a nora contra sua sogra;
36os inimigos do homem serão os da sua
própria família'[e].

37"Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim; 38e quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim. 39Quem acha a sua vida a perderá, e quem perde a sua vida por minha causa a encontrará.

40"Quem recebe vocês, recebe a mim; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou. 41Quem recebe um profeta, porque ele é profeta, receberá a recompensa de profeta, e quem recebe um justo, porque ele é justo, receberá a recompensa de justo. 42E se alguém der mesmo que seja apenas um copo de água fria a um destes pequeninos, porque ele é meu discípulo, eu lhes asseguro que não perderá a sua recompensa".

[a]**10.1** Ou *malignos* [b]**10.5** Isto é, os que não são judeus; também no versículo 18. [c]**10.8** O termo grego não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele. [d]**10.29** Grego: um asse. [e]**10.35,36** Mq 7.6

Jesus e João Batista
(Lc 7.18-35)

11 Depois que terminou de instruir seus doze discípulos, Jesus saiu para ensinar e pregar nas cidades da Galiléia[a].

2João, ao ouvir na prisão o que Cristo estava fazendo, enviou seus discípulos para lhe perguntarem: 3"És tu aquele que haveria de vir ou devemos esperar algum outro?"

4Jesus respondeu: "Voltem e anunciem a João o que vocês estão ouvindo e vendo: 5os cegos vêem, os mancos andam, os leprosos[b] são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados, e as boas novas são pregadas aos pobres; 6e feliz é aquele que não se escandaliza por minha causa".

7Enquanto saíam os discípulos de João, Jesus começou a falar à multidão a respeito de João: "O que vocês foram ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? 8Ou, o que foram ver? Um homem vestido de roupas finas? Ora, os que usam roupas finas estão nos palácios reais. 9Afinal, o que foram ver? Um profeta? Sim, eu lhes digo, e mais que profeta. 10Este é aquele a respeito de quem está escrito:

" 'Enviarei o meu mensageiro
à tua frente;
ele preparará o teu caminho diante de ti'[c].

11Digo-lhes a verdade: Entre os nascidos de mulher não surgiu ninguém maior do que João Batista; todavia, o menor no Reino dos céus é maior do que ele. 12Desde os dias de João Batista até agora, o Reino dos céus é tomado à força, e os que usam de força se apoderam dele. 13Pois todos os Profetas e a Lei profetizaram até João. 14E se vocês quiserem aceitar, este é o Elias que havia de vir. 15Aquele que tem ouvidos, ouça!

16"A que posso comparar esta geração? São como crianças que ficam sentadas nas praças e gritam umas às outras:

17" 'Nós lhes tocamos flauta,
mas vocês não dançaram;
cantamos um lamento,
mas vocês
não se entristeceram'.

18Pois veio João, que jejua e não bebe vinho[d], e dizem: 'Ele tem demônio'. 19Veio o Filho do homem comendo e bebendo, e dizem: 'Aí está um comilão e beberrão, amigo de publicanos e "pecadores" '. Mas a sabedoria é comprovada pelas obras que a acompanham".

Ai das Cidades que Não se Arrependem
(Lc 10.13-15)

20Então Jesus começou a denunciar as cidades em que havia sido realizada a maioria dos seus milagres, porque não se arrependeram. 21"Ai de você, Corazim! Ai de você, Betsaida! Porque se os milagres que foram realizados entre vocês tivessem sido realizados em Tiro e Sidom, há muito tempo elas se teriam arrependido, vestindo roupas de saco e cobrindo-se de cinzas. 22Mas eu lhes afirmo que no dia do juízo haverá menor rigor para Tiro e Sidom do que para vocês. 23E você, Cafarnaum, será elevada até ao céu? Não, você descerá até o Hades[e]! Se os milagres que em você foram realizados tivessem sido realizados em Sodoma, ela teria permanecido até hoje. 24Mas eu lhe afirmo que no dia do juízo haverá menor rigor para Sodoma do que para você".

Repouso para os Cansados
(Lc 10.21,22)

25Naquela ocasião Jesus disse: "Eu te louvo, Pai, Senhor dos céus e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e cultos, e as revelaste aos pequeninos. 26Sim, Pai, pois assim foi do teu agrado.

27"Todas as coisas me foram entregues por meu Pai. Ninguém conhece o Filho a não ser o Pai, e ninguém conhece o Pai a não ser o Filho e aqueles a quem o Filho o quiser revelar.

28"Venham a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. 29Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para as suas almas. 30Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve".

O Senhor do Sábado
(Mc 2.23-3.6; Lc 6.1-11)

12 Naquela ocasião Jesus passou pelas lavouras de cereal no sábado. Seus discípulos estavam com fome e começaram a colher espigas para comê-las. 2Os fariseus, vendo aquilo, lhe disseram: "Olha, os teus discípulos estão fazendo o que não é permitido no sábado".

3Ele respondeu: "Vocês não leram o que fez Davi quando ele e seus companheiros estavam com fome? 4Ele entrou na casa de Deus e, junto com os seus companheiros, comeu os pães da Presença, o que não lhes era permitido fazer, mas apenas aos sacerdotes. 5Ou vocês não leram na Lei que, no sábado, os sacerdotes no templo profanam esse dia e, contudo, ficam sem culpa? 6Eu lhes digo que aqui está o que é maior do que

[a]**11.1** Grego: cidades deles. [b]**11.5** O termo grego não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele. [c]**11.10** Ml 3.1 [d]**11.18** Grego: não comendo, nem bebendo.
[e]**11.23** Essa palavra pode ser traduzida por inferno, sepulcro, morte ou profundezas.

o templo. 7Se vocês soubessem o que significam estas palavras: 'Desejo misericórdia, não sacrifícios'[a], não teriam condenado inocentes. 8Pois o Filho do homem é Senhor do sábado".

9Saindo daquele lugar, dirigiu-se à sinagoga deles, 10e estava ali um homem com uma das mãos atrofiada. Procurando um motivo para acusar Jesus, eles lhe perguntaram: "É permitido curar no sábado?"

11Ele lhes respondeu: "Qual de vocês, se tiver uma ovelha e ela cair num buraco no sábado, não irá pegá-la e tirá-la de lá? 12Quanto mais vale um homem do que uma ovelha! Portanto, é permitido fazer o bem no sábado".

13Então ele disse ao homem: "Estenda a mão". Ele a estendeu, e ela foi restaurada, e ficou boa como a outra. 14Então os fariseus saíram e começaram a conspirar sobre como poderiam matar Jesus.

O Servo Escolhido de Deus

15Sabendo disso, Jesus retirou-se daquele lugar. Muitos o seguiram, e ele curou todos os doentes que havia entre eles, 16advertindo-os que não dissessem quem ele era. 17Isso aconteceu para se cumprir o que fora dito por meio do profeta Isaías:

18"Eis o meu servo,
a quem escolhi,
o meu amado,
em quem tenho prazer.
Porei sobre ele o meu Espírito,
e ele anunciará justiça
às nações.
19Não discutirá nem gritará;
ninguém ouvirá sua voz
nas ruas.
20Não quebrará o caniço rachado,
não apagará o pavio fumegante,
até que leve à vitória a justiça.
21Em seu nome as nações
porão sua esperança"[b].

A Acusação contra Jesus
(Mc 3.20-30; Lc 11.14-23)

22Depois disso, levaram-lhe um endemoninhado que era cego e mudo, e Jesus o curou, de modo que ele pôde falar e ver. 23Todo o povo ficou atônito e disse: "Não será este o Filho de Davi?"

24Mas quando os fariseus ouviram isso, disseram: "É somente por Belzebu, o príncipe dos demônios, que ele expulsa demônios".

25Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: "Todo reino dividido contra si mesmo será arruinado, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá. 26Se Satanás expulsa Satanás, está dividido contra si mesmo. Como, então, subsistirá seu reino? 27E se eu expulso demônios por Belzebu, por quem os expulsam os filhos[c] de vocês? Por isso, eles mesmos serão juízes sobre vocês. 28Mas se é pelo Espírito de Deus que eu expulso demônios, então chegou a vocês o Reino de Deus.

29"Ou, como alguém pode entrar na casa do homem forte e levar dali seus bens, sem antes amarrá-lo? Só então poderá roubar a casa dele.

30"Aquele que não está comigo, está contra mim; e aquele que comigo não ajunta, espalha. 31Por esse motivo eu lhes digo: Todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada. 32Todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do homem será perdoado, mas quem falar contra o Espírito Santo não será perdoado, nem nesta era nem na que há de vir.

33"Considerem: Uma árvore boa dá fruto bom, e uma árvore ruim dá fruto ruim, pois uma árvore é conhecida por seu fruto. 34Raça de víboras, como podem vocês, que são maus, dizer coisas boas? Pois a boca fala do que está cheio o coração. 35O homem bom do seu bom tesouro tira coisas boas, e o homem mau do seu mau tesouro tira coisas más. 36Mas eu lhes digo que, no dia do juízo, os homens haverão de dar conta de toda palavra inútil que tiverem falado. 37Pois por suas palavras vocês serão absolvidos, e por suas palavras serão condenados".

O Sinal de Jonas
(Lc 11.29-32)

38Então alguns dos fariseus e mestres da lei lhe disseram: "Mestre, queremos ver um sinal miraculoso feito por ti".

39Ele respondeu: "Uma geração perversa e adúltera pede um sinal miraculoso! Mas nenhum sinal lhe será dado, exceto o sinal do profeta Jonas. 40Pois assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre de um grande peixe, assim o Filho do homem ficará três dias e três noites no coração da terra. 41Os homens de Nínive se levantarão no juízo com esta geração e a condenarão; pois eles se arrependeram com a pregação de Jonas, e agora está aqui o que é maior do que Jonas. 42A rainha do Sul se levantará no juízo com esta geração e a condenará, pois ela veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão, e agora está aqui o que é maior do que Salomão.

43"Quando um espírito imundo[d] sai de um homem, passa por lugares áridos procurando descanso. Como não o encontra, 44diz: 'Voltarei para a casa de onde saí'. Chegando, encontra a casa desocupada, varrida

[a]12.7 Os 6.6 [b]12.18-21 Is 42.1-4 [c]12.27 Ou *discípulos* [d]12.43 Ou *maligno*

e em ordem. 45Então vai e traz consigo outros sete espíritos piores do que ele, e, entrando, passam a viver ali. E o estado final daquele homem torna-se pior do que o primeiro. Assim acontecerá a esta geração perversa".

A Mãe e os Irmãos de Jesus
(Mc 3.31-35; Lc 8.19-21)

46Falava ainda Jesus à multidão quando sua mãe e seus irmãos chegaram do lado de fora, querendo falar com ele. 47Alguém lhe disse: "Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar contigo"[a].

48"Quem é minha mãe, e quem são meus irmãos?", perguntou ele. 49E, estendendo a mão para os discípulos, disse: "Aqui estão minha mãe e meus irmãos! 50Pois quem faz a vontade de meu Pai que está nos céus, este é meu irmão, minha irmã e minha mãe".

A Parábola do Semeador
(Mc 4.1-20; Lc 8.1-15)

13 Naquele mesmo dia Jesus saiu de casa e assentou-se à beira-mar. 2Reuniu-se ao seu redor uma multidão tão grande que, por isso, ele entrou num barco e assentou-se. Ao povo reunido na praia 3Jesus falou muitas coisas por parábolas, dizendo: "O semeador saiu a semear. 4Enquanto lançava a semente, parte dela caiu à beira do caminho, e as aves vieram e a comeram. 5Parte dela caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra; e logo brotou, porque a terra não era profunda. 6Mas quando saiu o sol, as plantas se queimaram e secaram, porque não tinham raiz. 7Outra parte caiu entre espinhos, que cresceram e sufocaram as plantas. 8Outra ainda caiu em boa terra, deu boa colheita, a cem, sessenta e trinta por um. 9Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça!"

10Os discípulos aproximaram-se dele e perguntaram: "Por que falas ao povo por parábolas?"

11Ele respondeu: "A vocês foi dado o conhecimento dos mistérios do Reino dos céus, mas a eles não. 12A quem tem será dado, e este terá em grande quantidade. De quem não tem, até o que tem lhe será tirado. 13Por essa razão eu lhes falo por parábolas:

" 'Porque vendo, eles não vêem
e, ouvindo, não ouvem
nem entendem'[b].

14Neles se cumpre a profecia de Isaías:

" 'Ainda que estejam sempre ouvindo,
vocês nunca entenderão;
ainda que estejam sempre vendo,
jamais perceberão.
15Pois o coração deste povo
se tornou insensível;
de má vontade
ouviram com os seus ouvidos,
e fecharam os seus olhos.
Se assim não fosse,
poderiam ver com os olhos,
ouvir com os ouvidos,
entender com o coração
e converter-se,
e eu os curaria'[c].

16Mas, felizes são os olhos de vocês, porque vêem; e os ouvidos de vocês, porque ouvem. 17Pois eu lhes digo a verdade: Muitos profetas e justos desejaram ver o que vocês estão vendo, mas não viram, e ouvir o que vocês estão ouvindo, mas não ouviram.

18"Portanto, ouçam o que significa a parábola do semeador: 19Quando alguém ouve a mensagem do Reino e não a entende, o Maligno vem e lhe arranca o que foi semeado em seu coração. Este é o que foi semeado à beira do caminho. 20Quanto ao que foi semeado em terreno pedregoso, este é aquele que ouve a palavra e logo a recebe com alegria. 21Todavia, visto que não tem raiz em si mesmo, permanece pouco tempo. Quando surge alguma tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo a abandona. 22Quanto ao que foi semeado entre os espinhos, este é aquele que ouve a palavra, mas a preocupação desta vida e o engano das riquezas a sufocam, tornando-a infrutífera. 23E, finalmente, o que foi semeado em boa terra: este é aquele que ouve a palavra e a entende, e dá uma colheita de cem, sessenta e trinta por um".

A Parábola do Joio

24Jesus lhes contou outra parábola, dizendo: "O Reino dos céus é como um homem que semeou boa semente em seu campo. 25Mas enquanto todos dormiam, veio o seu inimigo e semeou o joio[d] no meio do trigo e se foi. 26Quando o trigo brotou e formou espigas, o joio também apareceu.

27"Os servos do dono do campo dirigiram-se a ele e disseram: 'O senhor não semeou boa semente em seu campo? Então, de onde veio o joio?'

28" 'Um inimigo fez isso', respondeu ele.

"Os servos lhe perguntaram: 'O senhor quer que o tiremos?'

29"Ele respondeu: 'Não, porque, ao tirar o joio, vocês poderão arrancar com ele o trigo. 30Deixem que cresçam juntos até a colheita. Então direi aos encarregados da colheita: Juntem primeiro o joio e amarrem-no em

[a]**12.47** Alguns manuscritos não trazem o versículo 47. [b]**13.13** Alguns manuscritos trazem *Para que vendo, eles não vejam e, ouvindo, não ouçam nem entendam.* [c]**13.14,15** Is 6.9,10 [d]**13.25** Grego: cizânia, erva daninha parecida com o trigo; também no restante do capítulo.

feixes para ser queimado; depois juntem o trigo e guardem-no no meu celeiro' ".

As Parábolas do Grão de Mostarda e do Fermento
(Mc 4.30-34; Lc 13.18-21)

31E contou-lhes outra parábola: "O Reino dos céus é como um grão de mostarda que um homem plantou em seu campo. 32Embora seja a menor dentre todas as sementes, quando cresce torna-se a maior das hortaliças e se transforma numa árvore, de modo que as aves do céu vêm fazer os seus ninhos em seus ramos".

33E contou-lhes ainda outra parábola: "O Reino dos céus é como o fermento que uma mulher tomou e misturou com uma grande quantidade[a] de farinha, e toda a massa ficou fermentada".

34Jesus falou todas estas coisas à multidão por parábolas. Nada lhes dizia sem usar alguma parábola, 35cumprindo-se, assim, o que fora dito pelo profeta:

"Abrirei minha boca
em parábolas,
proclamarei coisas ocultas
desde a criação do mundo"[b].

A Explicação da Parábola do Joio

36Então ele deixou a multidão e foi para casa. Seus discípulos aproximaram-se dele e pediram: "Explica-nos a parábola do joio no campo".

37Ele respondeu: "Aquele que semeou a boa semente é o Filho do homem. 38O campo é o mundo, e a boa semente são os filhos do Reino. O joio são os filhos do Maligno, 39e o inimigo que o semeia é o Diabo. A colheita é o fim desta era, e os encarregados da colheita são anjos.

40"Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim também acontecerá no fim desta era. 41O Filho do homem enviará os seus anjos, e eles tirarão do seu Reino tudo o que faz tropeçar e todos os que praticam o mal. 42Eles os lançarão na fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes. 43Então os justos brilharão como o sol no Reino de seu Pai. Aquele que tem ouvidos, ouça.

As Parábolas do Tesouro Escondido e da Pérola de Grande Valor

44"O Reino dos céus é como um tesouro escondido num campo. Certo homem, tendo-o encontrado, escondeu-o de novo e, então, cheio de alegria, foi, vendeu tudo o que tinha e comprou aquele campo.

45"O Reino dos céus também é como um negociante que procura pérolas preciosas. 46Encontrando uma pérola de grande valor, foi, vendeu tudo o que tinha e a comprou.

A Parábola da Rede

47"O Reino dos céus é ainda como uma rede que é lançada ao mar e apanha toda sorte de peixes. 48Quando está cheia, os pescadores a puxam para a praia. Então se assentam e juntam os peixes bons em cestos, mas jogam fora os ruins. 49Assim acontecerá no fim desta era. Os anjos virão, separarão os perversos dos justos 50e lançarão aqueles na fornalha ardente, onde haverá choro e ranger de dentes".

51Então perguntou Jesus: "Vocês entenderam todas essas coisas?"

"Sim", responderam eles.

52Ele lhes disse: "Por isso, todo mestre da lei instruído quanto ao Reino dos céus é como o dono de uma casa que tira do seu tesouro coisas novas e coisas velhas".

Um Profeta sem Honra
(Mc 6.1-6)

53Tendo terminado de contar essas parábolas, Jesus saiu dali. 54Chegando à sua cidade, começou a ensinar o povo na sinagoga. Todos ficaram admirados e perguntavam: "De onde lhe vêm esta sabedoria e estes poderes miraculosos? 55Não é este o filho do carpinteiro? O nome de sua mãe não é Maria, e não são seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? 56Não estão conosco todas as suas irmãs? De onde, pois, ele obteve todas essas coisas?" 57E ficavam escandalizados por causa dele.

Mas Jesus lhes disse: "Só em sua própria terra e em sua própria casa é que um profeta não tem honra".

58E não realizou muitos milagres ali, por causa da incredulidade deles.

João Batista é Decapitado
(Mc 6.14-29)

14 Por aquele tempo Herodes, o tetrarca[c], ouviu os relatos a respeito de Jesus 2e disse aos que o serviam: "Este é João Batista; ele ressuscitou dos mortos! Por isso estão operando nele poderes miraculosos".

3Pois Herodes havia prendido e amarrado João, colocando-o na prisão por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão, 4porquanto João lhe dizia: "Não te é permitido viver com ela". 5Herodes queria matá-lo, mas tinha medo do povo, porque este o considerava profeta.

6No aniversário de Herodes, a filha de Herodias dançou diante de todos, e agradou tanto a Herodes 7que ele prometeu sob juramento dar-lhe o que ela pedisse. 8Influen-

[a]**13.33** Grego: 3 satos. O sato era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 7 e 13 litros. [b]**13.35** Sl 78.2 [c]**14.1** Um tetrarca era o governador da quarta parte de uma região.

ciada por sua mãe, ela disse: "Dá-me aqui, num prato, a cabeça de João Batista". 9O rei ficou aflito, mas, por causa do juramento e dos convidados, ordenou que lhe fosse dado o que ela pedia 10e mandou decapitar João na prisão. 11Sua cabeça foi levada num prato e entregue à jovem, que a levou à sua mãe. 12Os discípulos de João vieram, levaram o seu corpo e o sepultaram. Depois foram contar isso a Jesus.

A Primeira Multiplicação dos Pães
(Mc 6.30-44; Lc 9.10-17; Jo 6.1-15)

13Ouvindo o que havia ocorrido, Jesus retirou-se de barco, em particular, para um lugar deserto. As multidões, ao ouvirem falar disso, saíram das cidades e o seguiram a pé. 14Quando Jesus saiu do barco e viu tão grande multidão, teve compaixão deles e curou os seus doentes.

15Ao cair da tarde, os discípulos aproximaram-se dele e disseram: "Este é um lugar deserto, e já está ficando tarde. Manda embora a multidão para que possam ir aos povoados comprar comida".

16Respondeu Jesus: "Eles não precisam ir. Dêem-lhes vocês algo para comer".

17Eles lhe disseram: "Tudo o que temos aqui são cinco pães e dois peixes".

18"Tragam-nos aqui para mim", disse ele. 19E ordenou que a multidão se assentasse na grama. Tomando os cinco pães e os dois peixes e, olhando para o céu, deu graças e partiu os pães. Em seguida, deu-os aos discípulos, e estes à multidão. 20Todos comeram e ficaram satisfeitos, e os discípulos recolheram doze cestos cheios de pedaços que sobraram. 21Os que comeram foram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

Jesus Anda sobre as Águas
(Mc 6.45-56; Jo 6.16-24)

22Logo em seguida, Jesus insistiu com os discípulos para que entrassem no barco e fossem adiante dele para o outro lado, enquanto ele despedia a multidão. 23Tendo despedido a multidão, subiu sozinho a um monte para orar. Ao anoitecer, ele estava ali sozinho, 24mas o barco já estava a considerável distância[a] da terra, fustigado pelas ondas, porque o vento soprava contra ele.

25Alta madrugada[b], Jesus dirigiu-se a eles, andando sobre o mar. 26Quando o viram andando sobre o mar, ficaram aterrorizados e disseram: "É um fantasma!" E gritaram de medo.

27Mas Jesus imediatamente lhes disse: "Coragem! Sou eu. Não tenham medo!"

28"Senhor", disse Pedro, "se és tu, manda-me ir ao teu encontro por sobre as águas".

29"Venha", respondeu ele.

Então Pedro saiu do barco, andou sobre as águas e foi na direção de Jesus. 30Mas, quando reparou no vento, ficou com medo e, começando a afundar, gritou: "Senhor, salva-me!"

31Imediatamente Jesus estendeu a mão e o segurou. E disse: "Homem de pequena fé, por que você duvidou?"

32Quando entraram no barco, o vento cessou. 33Então os que estavam no barco o adoraram, dizendo: "Verdadeiramente tu és o Filho de Deus".

34Depois de atravessarem o mar, chegaram a Genesaré. 35Quando os homens daquele lugar reconheceram Jesus, espalharam a notícia em toda aquela região e lhe trouxeram os seus doentes. 36Suplicavam-lhe que apenas pudessem tocar na borda do seu manto; e todos os que nele tocaram foram curados.

Jesus e a Tradição Judaica
(Mc 7.1-23)

15 Então alguns fariseus e mestres da lei, vindos de Jerusalém, foram a Jesus e perguntaram: 2"Por que os seus discípulos transgridem a tradição dos líderes religiosos? Pois não lavam as mãos antes de comer!"

3Respondeu Jesus: "E por que vocês transgridem o mandamento de Deus por causa da tradição de vocês? 4Pois Deus disse: 'Honra teu pai e tua mãe'[c] e 'Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe terá que ser executado'[d]. 5Mas vocês afirmam que se alguém disser a seu pai ou a sua mãe: 'Qualquer ajuda que vocês poderiam receber de mim é uma oferta dedicada a Deus', 6ele não está mais obrigado a 'honrar seu pai'[e] dessa forma. Assim, por causa da sua tradição, vocês anulam a palavra de Deus. 7Hipócritas! Bem profetizou Isaías acerca de vocês, dizendo:

8" 'Este povo me honra
com os lábios,
mas o seu coração está longe de mim.
9Em vão me adoram;
seus ensinamentos
não passam de regras
ensinadas por homens' [f]".

10Jesus chamou para junto de si a multidão e disse: "Ouçam e entendam. 11O que entra pela boca não torna o homem 'impuro'; mas o que sai de sua boca, isto o torna 'impuro' ".

12Então os discípulos se aproximaram

[a] **14.24** Grego: a muitos estádios. [b] **14.25** Grego: quarta vigília da noite (entre 3 e 6 horas da manhã).
[c] **15.4** Êx 20.12; Dt 5.16 [d] **15.4** Êx 21.17; Lv 20.9 [e] **15.6** Alguns manuscritos acrescentam *ou sua mãe.* [f] **15.8,9** Is 29.13

dele e perguntaram: "Sabes que os fariseus ficaram ofendidos quando ouviram isso?"

13Ele respondeu: "Toda planta que meu Pai celestial não plantou será arrancada pelas raízes. 14Deixem-nos; eles são guias cegos[a]. Se um cego conduzir outro cego, ambos cairão num buraco".

15Então Pedro pediu-lhe: "Explica-nos a parábola".

16"Será que vocês ainda não conseguem entender?", perguntou Jesus. 17"Não percebem que o que entra pela boca vai para o estômago e mais tarde é expelido? 18Mas as coisas que saem da boca vêm do coração, e são essas que tornam o homem 'impuro'. 19Pois do coração saem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as imoralidades sexuais, os roubos, os falsos testemunhos e as calúnias. 20Essas coisas tornam o homem 'impuro'; mas o comer sem lavar as mãos não o torna 'impuro'."

Uma Mulher Cananéia Demonstra Fé
(Mc 7.24-30)

21Saindo daquele lugar, Jesus retirou-se para a região de Tiro e de Sidom. 22Uma mulher cananéia, natural dali, veio a ele, gritando: "Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim! Minha filha está endemoninhada e está sofrendo muito".

23Mas Jesus não lhe respondeu palavra. Então seus discípulos se aproximaram dele e pediram: "Manda-a embora, pois vem gritando atrás de nós".

24Ele respondeu: "Eu fui enviado apenas às ovelhas perdidas de Israel".

25A mulher veio, adorou-o de joelhos e disse: "Senhor, ajuda-me!"

26Ele respondeu: "Não é certo tirar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos".

27Disse ela, porém: "Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos".

28Jesus respondeu: "Mulher, grande é a sua fé! Seja conforme você deseja". E naquele mesmo instante a sua filha foi curada.

A Segunda Multiplicação dos Pães
(Mc 8.1-10)

29Jesus saiu dali e foi para a beira do mar da Galiléia. Depois subiu a um monte e se assentou. 30Uma grande multidão dirigiu-se a ele, levando-lhe os mancos, os aleijados, os cegos, os mudos e muitos outros, e os colocaram aos seus pés; e ele os curou. 31O povo ficou admirado quando viu os mudos falando, os aleijados curados, os mancos andando e os cegos vendo. E louvaram o Deus de Israel.

32Jesus chamou os seus discípulos e disse: "Tenho compaixão desta multidão; já faz três dias que eles estão comigo e nada têm para comer. Não quero mandá-los embora com fome, porque podem desfalecer no caminho".

33Os seus discípulos responderam: "Onde poderíamos encontrar, neste lugar deserto, pão suficiente para alimentar tanta gente?"

34"Quantos pães vocês têm?", perguntou Jesus.

"Sete", responderam eles, "e alguns peixinhos."

35Ele ordenou à multidão que se assentasse no chão. 36Depois de tomar os sete pães e os peixes e dar graças, partiu-os e os entregou aos discípulos, e os discípulos à multidão. 37Todos comeram até se fartar. E ajuntaram sete cestos cheios de pedaços que sobraram. 38Os que comeram foram quatro mil homens, sem contar mulheres e crianças. 39E, havendo despedido a multidão, Jesus entrou no barco e foi para a região de Magadã.

Os Fariseus e os Saduceus Pedem um Sinal
(Mc 8.11-13)

16 Os fariseus e os saduceus aproximaram-se de Jesus e o puseram à prova, pedindo-lhe que lhes mostrasse um sinal do céu.

2Ele respondeu: "Quando a tarde vem, vocês dizem: 'Vai fazer bom tempo, porque o céu está vermelho', 3e de manhã: 'Hoje haverá tempestade, porque o céu está vermelho e nublado'. Vocês sabem interpretar o aspecto do céu, mas não sabem interpretar os sinais dos tempos![b] 4Uma geração perversa e adúltera pede um sinal miraculoso, mas nenhum sinal lhe será dado, a não ser o sinal de Jonas". Então Jesus os deixou e retirou-se.

O Fermento dos Fariseus e dos Saduceus
(Mc 8.14-21)

5Indo os discípulos para o outro lado do mar, esqueceram-se de levar pão. 6Disse-lhes Jesus: "Estejam atentos e tenham cuidado com o fermento dos fariseus e dos saduceus".

7E eles discutiam entre si, dizendo: "É porque não trouxemos pão".

8Percebendo a discussão, Jesus lhes perguntou: "Homens de pequena fé, por que vocês estão discutindo entre si sobre não terem pão? 9Ainda não compreendem? Não se lembram dos cinco pães para os cinco mil e de quantos cestos vocês recolheram? 10Nem dos sete pães para os quatro mil e de quantos cestos recolheram? 11Como é que vocês

[a]**15.14** Alguns manuscritos dizem *são cegos, guias de cegos.* [b]**16.2,3** Alguns manuscritos antigos não trazem os versículos 2 e 3.

não entendem que não era de pão que eu estava lhes falando? Tomem cuidado com o fermento dos fariseus e dos saduceus". 12Então entenderam que não estava lhes dizendo que tomassem cuidado com o fermento de pão, mas com o ensino dos fariseus e dos saduceus.

A Confissão de Pedro
(Mc 8.27-30; Lc 9.18-21)

13Chegando Jesus à região de Cesaréia de Filipe, perguntou aos seus discípulos: "Quem os outros dizem que o Filho do homem é?"

14Eles responderam: "Alguns dizem que é João Batista; outros, Elias; e, ainda outros, Jeremias ou um dos profetas".

15"E vocês?", perguntou ele. "Quem vocês dizem que eu sou?"

16Simão Pedro respondeu: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo".

17Respondeu Jesus: "Feliz é você, Simão, filho de Jonas! Porque isto não lhe foi revelado por carne ou sangue, mas por meu Pai que está nos céus. 18E eu lhe digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades[a] não poderão vencê-la[b]. 19Eu lhe darei as chaves do Reino dos céus; o que você ligar na terra terá sido ligado nos céus, e o que você desligar na terra terá sido desligado[c] nos céus". 20Então advertiu a seus discípulos que não contassem a ninguém que ele era o Cristo.

Jesus Prediz sua Morte e Ressurreição
(Mc 8.31-9.1; Lc 9.22-27)

21Desde aquele momento Jesus começou a explicar aos seus discípulos que era necessário que ele fosse para Jerusalém e sofresse muitas coisas nas mãos dos líderes religiosos, dos chefes dos sacerdotes e dos mestres da lei, e fosse morto e ressuscitasse no terceiro dia.

22Então Pedro, chamando-o à parte, começou a repreendê-lo, dizendo: "Nunca, Senhor! Isso nunca te acontecerá!"

23Jesus virou-se e disse a Pedro: "Para trás de mim, Satanás! Você é uma pedra de tropeço para mim, e não pensa nas coisas de Deus, mas nas dos homens".

24Então Jesus disse aos seus discípulos: "Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. 25Pois quem quiser salvar a sua vida[d], a perderá, mas quem perder a sua vida por minha causa, a encontrará. 26Pois, que adiantará ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou, o que o homem poderá dar em troca de sua alma? 27Pois o Filho do homem virá na glória de seu Pai, com os seus anjos, e então recompensará a cada um de acordo com o que tenha feito. 28Garanto-lhes que alguns dos que aqui se acham não experimentarão a morte antes de verem o Filho do homem vindo em seu Reino".

A Transfiguração
(Mc 9.2-13; Lc 9.28-36)

17 Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago, e os levou, em particular, a um alto monte. 2Ali ele foi transfigurado diante deles. Sua face brilhou como o sol, e suas roupas se tornaram brancas como a luz. 3Naquele mesmo momento apareceram diante deles Moisés e Elias, conversando com Jesus.

4Então Pedro disse a Jesus: "Senhor, é bom estarmos aqui. Se quiseres, farei três tendas: uma para ti, uma para Moisés e outra para Elias".

5Enquanto ele ainda estava falando, uma nuvem resplandecente os envolveu, e dela saiu uma voz, que dizia: "Este é o meu Filho amado em quem me agrado. Ouçam-no!"

6Ouvindo isso, os discípulos prostraram-se com o rosto em terra e ficaram aterrorizados. 7Mas Jesus se aproximou, tocou neles e disse: "Levantem-se! Não tenham medo!" 8E erguendo eles os olhos, não viram mais ninguém a não ser Jesus.

9Enquanto desciam do monte, Jesus lhes ordenou: "Não contem a ninguém o que vocês viram, até que o Filho do homem tenha sido ressuscitado dos mortos".

10Os discípulos lhe perguntaram: "Então, por que os mestres da lei dizem que é necessário que Elias venha primeiro?"

11Jesus respondeu: "De fato, Elias vem e restaurará todas as coisas. 12Mas eu lhes digo: Elias já veio, e eles não o reconheceram, mas fizeram com ele tudo o que quiseram. Da mesma forma o Filho do homem será maltratado por eles". 13Então os discípulos entenderam que era de João Batista que ele tinha falado.

A Cura de um Menino Endemoninhado
(Mc 9.14-32; Lc 9.37-45)

14Quando chegaram onde estava a multidão, um homem aproximou-se de Jesus, ajoelhou-se diante dele e disse: 15"Senhor, tem misericórdia do meu filho. Ele tem ataques[e] e está sofrendo muito. Muitas vezes cai no fogo ou na água. 16Eu o trouxe aos teus discípulos, mas eles não puderam curá-lo".

17Respondeu Jesus: "Ó geração incrédula e perversa, até quando estarei com vocês? Até quando terei que suportá-los? Tragam-

[a]**16.18** Essa palavra pode ser traduzida por inferno, sepulcro, morte ou profundezas. [b]**16.18** Ou *não se mostrarão mais fortes do que ela* [c]**16.19** Ou *será ligado ... será desligado* [d]**16.25** Ou *alma*
[e]**17.15** Grego: Ele é lunático.

me o menino". 18Jesus repreendeu o demônio; este saiu do menino que, daquele momento em diante, ficou curado.

19Então os discípulos aproximaram-se de Jesus em particular e perguntaram: "Por que não conseguimos expulsá-lo?"

20Ele respondeu: "Porque a fé que vocês têm é pequena. Eu lhes asseguro que se vocês tiverem fé do tamanho de um grão de mostarda, poderão dizer a este monte: 'Vá daqui para lá', e ele irá. Nada lhes será impossível. 21Mas esta espécie só sai pela oração e pelo jejum".[a]

22Reunindo-se eles na Galiléia, Jesus lhes disse: "O Filho do homem será entregue nas mãos dos homens. 23Eles o matarão, e no terceiro dia ele ressuscitará". E os discípulos ficaram cheios de tristeza.

O Imposto do Templo

24Quando Jesus e seus discípulos chegaram a Cafarnaum, os coletores do imposto de duas dracmas[b] vieram a Pedro e perguntaram: "O mestre de vocês não paga o imposto do templo[c]?"

25"Sim, paga", respondeu ele.

Quando Pedro entrou na casa, Jesus foi o primeiro a falar, perguntando-lhe: "O que você acha, Simão? De quem os reis da terra cobram tributos e impostos: de seus próprios filhos ou dos outros?"

26"Dos outros", respondeu Pedro.

Disse-lhe Jesus: "Então os filhos estão isentos. 27Mas, para não escandalizá-los, vá ao mar e jogue o anzol. Tire o primeiro peixe que você pegar, abra-lhe a boca, e você encontrará uma moeda de quatro dracmas[d]. Pegue-a e entregue-a a eles, para pagar o meu imposto e o seu".

O Maior no Reino dos Céus
(Mc 9.33-37,42-46; Lc 9.46-48)

18 Naquele momento os discípulos chegaram a Jesus e perguntaram: "Quem é o maior no Reino dos céus?"

2Chamando uma criança, colocou-a no meio deles, 3e disse: "Eu lhes asseguro que, a não ser que vocês se convertam e se tornem como crianças, jamais entrarão no Reino dos céus. 4Portanto, quem se faz humilde como esta criança, este é o maior no Reino dos céus.

5"Quem recebe uma destas crianças em meu nome, está me recebendo. 6Mas se alguém fizer tropeçar um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe seria amarrar uma pedra de moinho no pescoço e se afogar nas profundezas do mar.

7"Ai do mundo, por causa das coisas que fazem tropeçar! É inevitável que tais coisas aconteçam, mas ai daquele por meio de quem elas acontecem! 8Se a sua mão ou o seu pé o fizerem tropeçar, corte-os e jogue-os fora. É melhor entrar na vida mutilado ou aleijado do que, tendo as duas mãos ou os dois pés, ser lançado no fogo eterno. 9E se o seu olho o fizer tropeçar, arranque-o e jogue-o fora. É melhor entrar na vida com um só olho do que, tendo os dois olhos, ser lançado no fogo do inferno.

A Parábola da Ovelha Perdida
(Lc 15.3-7)

10"Cuidado para não desprezarem um só destes pequeninos! Pois eu lhes digo que os anjos deles nos céus estão sempre vendo a face de meu Pai celeste. 11O Filho do homem veio para salvar o que se havia perdido.[e]

12"O que acham vocês? Se alguém possui cem ovelhas, e uma delas se perde, não deixará as noventa e nove nos montes, indo procurar a que se perdeu? 13E se conseguir encontrá-la, garanto-lhes que ele ficará mais contente com aquela ovelha do que com as noventa e nove que não se perderam. 14Da mesma forma, o Pai de vocês, que está nos céus, não quer que nenhum destes pequeninos se perca.

Como Tratar a Ofensa de um Irmão

15"Se o seu irmão pecar contra você[f], vá e, a sós com ele, mostre-lhe o erro. Se ele o ouvir, você ganhou seu irmão. 16Mas se ele não o ouvir, leve consigo mais um ou dois outros, de modo que 'qualquer acusação seja confirmada pelo depoimento de duas ou três testemunhas'[g]. 17Se ele se recusar a ouvi-los, conte à igreja; e se ele se recusar a ouvir também a igreja, trate-o como pagão ou publicano.

18"Digo-lhes a verdade: Tudo o que vocês ligarem na terra terá sido ligado no céu, e tudo o que vocês desligarem na terra terá sido desligado[h] no céu.

19"Também lhes digo que se dois de vocês concordarem na terra em qualquer assunto sobre o qual pedirem, isso lhes será feito por meu Pai que está nos céus. 20Pois onde se reunirem dois ou três em meu nome, ali eu estou no meio deles".

A Parábola do Servo Impiedoso

21Então Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: "Senhor, quantas vezes deverei

[a] **17.21** Vários manuscritos não trazem o versículo 21. [b] **17.24** A dracma era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal; também no versículo 27. [c] **17.24** Grego: paga as duas dracmas. [d] **17.27** Grego: 1 estáter. [e] **18.11** Vários manuscritos não trazem o versículo 11. [f] **18.15** Alguns manuscritos não trazem *contra você*. [g] **18.16** Dt 19.15 [h] **18.18** Ou *será ligado ... será desligado*

perdoar a meu irmão quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?"

22Jesus respondeu: "Eu lhe digo: Não até sete, mas até setenta vezes sete[a].

23"Por isso, o Reino dos céus é como um rei que desejava acertar contas com seus servos. 24Quando começou o acerto, foi trazido à sua presença um que lhe devia uma enorme quantidade de prata[b]. 25Como não tinha condições de pagar, o senhor ordenou que ele, sua mulher, seus filhos e tudo o que ele possuía fossem vendidos para pagar a dívida.

26"O servo prostrou-se diante dele e lhe implorou: 'Tem paciência comigo, e eu te pagarei tudo'. 27O senhor daquele servo teve compaixão dele, cancelou a dívida e o deixou ir.

28"Mas quando aquele servo saiu, encontrou um de seus conservos, que lhe devia cem denários[c]. Agarrou-o e começou a sufocá-lo, dizendo: 'Pague-me o que me deve!'

29"Então o seu conservo caiu de joelhos e implorou-lhe: 'Tenha paciência comigo, e eu lhe pagarei'.

30"Mas ele não quis. Antes, saiu e mandou lançá-lo na prisão, até que pagasse a dívida. 31Quando os outros servos, companheiros dele, viram o que havia acontecido, ficaram muito tristes e foram contar ao seu senhor tudo o que havia acontecido.

32"Então o senhor chamou o servo e disse: 'Servo mau, cancelei toda a sua dívida porque você me implorou. 33Você não devia ter tido misericórdia do seu conservo como eu tive de você?' 34Irado, seu senhor entregou-o aos torturadores, até que pagasse tudo o que devia.

35"Assim também lhes fará meu Pai celestial, se cada um de vocês não perdoar de coração a seu irmão".

A Questão do Divórcio
(Mc 10.1-12)

19 Tendo acabado de dizer essas coisas, Jesus saiu da Galiléia e foi para a região da Judéia, no outro lado do Jordão. 2Grandes multidões o seguiam, e ele as curou ali.

3Alguns fariseus aproximaram-se dele para pô-lo à prova. E perguntaram-lhe: "É permitido ao homem divorciar-se de sua mulher por qualquer motivo?"

4Ele respondeu: "Vocês não leram que, no princípio, o Criador 'os fez homem e mulher'[d] 5e disse: 'Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne'[e]? 6Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, ninguém separe".

7Perguntaram eles: "Então, por que Moisés mandou dar uma certidão de divórcio à mulher e mandá-la embora?"

8Jesus respondeu: "Moisés permitiu que vocês se divorciassem de suas mulheres por causa da dureza de coração de vocês. Mas não foi assim desde o princípio. 9Eu lhes digo que todo aquele que se divorciar de sua mulher, exceto por imoralidade sexual[f], e se casar com outra mulher, estará cometendo adultério".

10Os discípulos lhe disseram: "Se esta é a situação entre o homem e sua mulher, é melhor não casar".

11Jesus respondeu: "Nem todos têm condições de aceitar esta palavra; somente aqueles a quem isso é dado. 12Alguns são eunucos porque nasceram assim; outros foram feitos assim pelos homens; outros ainda se fizeram eunucos[g] por causa do Reino dos céus. Quem puder aceitar isso, aceite".

Jesus e as Crianças
(Mc 10.13-16; Lc 18.15-17)

13Depois trouxeram crianças a Jesus, para que lhes impusesse as mãos e orasse por elas. Mas os discípulos os repreendiam.

14Então disse Jesus: "Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino dos céus pertence aos que são semelhantes a elas". 15Depois de lhes impor as mãos, partiu dali.

O Jovem Rico
(Mc 10.17-31; Lc 18.18-30)

16Eis que alguém se aproximou de Jesus e lhe perguntou: "Mestre, que farei de bom para ter a vida eterna?"

17Respondeu-lhe Jesus: "Por que você me pergunta sobre o que é bom? Há somente um que é bom. Se você quer entrar na vida, obedeça aos mandamentos".

18"Quais?", perguntou ele.

Jesus respondeu: " 'Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não darás falso testemunho, 19honra teu pai e tua mãe'[h] e 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'[i]".

20Disse-lhe o jovem: "A tudo isso tenho obedecido. O que me falta ainda?"

21Jesus respondeu: "Se você quer ser perfeito, vá, venda os seus bens e dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro nos céus. Depois, venha e siga-me".

22Ouvindo isso, o jovem afastou-se triste, porque tinha muitas riquezas.

[a]**18.22** Ou *77* [b]**18.24** Grego: 10.000 talentos. O talento equivalia a 35 quilos. [c]**18.28** O denário era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal. [d]**19.4** Gn 1.27
[e]**19.5** Gn 2.24 [f]**19.9** Grego: pornéia; termo genérico que se refere a práticas sexuais ilícitas.
[g]**19.12** Ou *renunciaram ao casamento* [h]**19.19** Êx 20.12-16; Dt 5.16-20 [i]**19.19** Lv 19.18

23Então Jesus disse aos discípulos: "Digo-lhes a verdade: Dificilmente um rico entrará no Reino dos céus. 24E lhes digo ainda: É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus".

25Ao ouvirem isso, os discípulos ficaram perplexos e perguntaram: "Neste caso, quem pode ser salvo?"

26Jesus olhou para eles e respondeu: "Para o homem é impossível, mas para Deus todas as coisas são possíveis".

27Então Pedro lhe respondeu: "Nós deixamos tudo para seguir-te! Que será de nós?"

28Jesus lhes disse: "Digo-lhes a verdade: Por ocasião da regeneração de todas as coisas, quando o Filho do homem se assentar em seu trono glorioso, vocês que me seguiram também se assentarão em doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel. 29E todos os que tiverem deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe[a], filhos ou campos, por minha causa, receberão cem vezes mais e herdarão a vida eterna. 30Contudo, muitos primeiros serão últimos, e muitos últimos serão primeiros.

A Parábola dos Trabalhadores na Vinha

20 "Pois o Reino dos céus é como um proprietário que saiu de manhã cedo para contratar trabalhadores para a sua vinha. 2Ele combinou pagar-lhes um denário[b] pelo dia e mandou-os para a sua vinha.

3"Por volta das noves hora da manhã[c], ele saiu e viu outros que estavam desocupados na praça, 4e lhes disse: 'Vão também trabalhar na vinha, e eu lhes pagarei o que for justo'. 5E eles foram.

"Saindo outra vez, por volta do meio-dia e das três horas da tarde[d], fez a mesma coisa. 6Saindo por volta das cinco horas da tarde[e], encontrou ainda outros que estavam desocupados e lhes perguntou: 'Por que vocês estiveram aqui desocupados o dia todo?' 7'Porque ninguém nos contratou', responderam eles.

"Ele lhes disse: 'Vão vocês também trabalhar na vinha'.

8"Ao cair da tarde, o dono da vinha disse a seu administrador: 'Chame os trabalhadores e pague-lhes o salário, começando com os últimos contratados e terminando nos primeiros'.

9"Vieram os trabalhadores contratados por volta das cinco horas da tarde, e cada um recebeu um denário. 10Quando vieram os que tinham sido contratados primeiro, esperavam receber mais. Mas cada um deles também recebeu um denário. 11Quando o receberam, começaram a se queixar do proprietário da vinha, 12dizendo-lhe: 'Estes homens contratados por último trabalharam apenas uma hora, e o senhor os igualou a nós, que suportamos o peso do trabalho e o calor do dia'.

13"Mas ele respondeu a um deles: 'Amigo, não estou sendo injusto com você. Você não concordou em trabalhar por um denário? 14Receba o que é seu e vá. Eu quero dar ao que foi contratado por último o mesmo que lhe dei. 15Não tenho o direito de fazer o que quero com o meu dinheiro? Ou você está com inveja porque sou generoso?'

16"Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos"*f*.

Jesus Prediz Novamente sua Morte e Ressurreição

(Mc 10.32-34; Lc 18.31-34)

17Enquanto estava subindo para Jerusalém, Jesus chamou em particular os doze discípulos e lhes disse: 18"Estamos subindo para Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e aos mestres da lei. Eles o condenarão à morte 19e o entregarão aos gentios*g* para que zombem dele, o açoitem e o crucifiquem. No terceiro dia ele ressuscitará!"

O Pedido de uma Mãe

(Mc 10.35-45)

20Então, aproximou-se de Jesus a mãe dos filhos de Zebedeu com seus filhos e, prostrando-se, fez-lhe um pedido.

21"O que você quer?", perguntou ele.

Ela respondeu: "Declara que no teu Reino estes meus dois filhos se assentarão um à tua direita e o outro à tua esquerda".

22Disse-lhes Jesus: "Vocês não sabem o que estão pedindo. Podem vocês beber o cálice que eu vou beber?"

"Podemos", responderam eles.

23Jesus lhes disse: "Certamente vocês beberão do meu cálice; mas o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não cabe a mim conceder. Esses lugares pertencem àqueles para quem foram preparados por meu Pai".

24Quando os outros dez ouviram isso, ficaram indignados com os dois irmãos. 25Jesus os chamou e disse: "Vocês sabem que os governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas. 26Não será assim entre vocês. Ao con-

[a] **19.29** Alguns manuscritos acrescentam *ou mulher*. [b] **20.2** O denário era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal; também nos versículos 9, 10 e 13. [c] **20.3** Grego: da hora terceira. [d] **20.5** Grego: da hora sexta e da hora nona. [e] **20.6** Grego: da décima primeira hora; também no versículo 9. [f] **20.16** Alguns manuscritos acrescentam *Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos*. [g] **20.19** Isto é, os que não são judeus.

trário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo, 27e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo; 28como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos".

Dois Cegos Recuperam a Visão
(Mc 10.46-52; Lc 18.35-43)

29Ao saírem de Jericó, uma grande multidão seguiu Jesus. 30Dois cegos estavam sentados à beira do caminho e, quando ouviram falar que Jesus estava passando, puseram-se a gritar: "Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós!"

31A multidão os repreendeu para que ficassem quietos, mas eles gritavam ainda mais: "Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de nós!"

32Jesus, parando, chamou-os e perguntou-lhes: "O que vocês querem que eu lhes faça?"

33Responderam eles: "Senhor, queremos que se abram os nossos olhos".

34Jesus teve compaixão deles e tocou nos olhos deles. Imediatamente eles recuperaram a visão e o seguiram.

A Entrada Triunfal
(Mc 11.1-11; Lc 19.28-40; Jo 12.12-19)

21 Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, 2dizendo-lhes: "Vão ao povoado que está adiante de vocês; logo encontrarão uma jumenta amarrada, com um jumentinho ao lado. Desamarrem-nos e tragam-nos para mim. 3Se alguém lhes perguntar algo, digam-lhe que o Senhor precisa deles e logo os enviará de volta".

4Isso aconteceu para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta:

5"Digam à cidade[a] de Sião:
'Eis que o seu rei vem a você,
humilde e montado num jumento,
num jumentinho,
cria de jumenta'[b]".

6Os discípulos foram e fizeram o que Jesus tinha ordenado. 7Trouxeram a jumenta e o jumentinho, colocaram sobre eles os seus mantos, e sobre estes Jesus montou. 8Uma grande multidão estendeu seus mantos pelo caminho, outros cortavam ramos de árvores e os espalhavam pelo caminho. 9A multidão que ia adiante dele e os que o seguiam gritavam:

"Hosana[c] ao Filho de Davi!"
"Bendito é o que vem
em nome do Senhor!"[d]
"Hosana nas alturas!"

10Quando Jesus entrou em Jerusalém, toda a cidade ficou agitada e perguntava: "Quem é este?"

11A multidão respondia: "Este é Jesus, o profeta de Nazaré da Galiléia".

Jesus Purifica o Templo
(Mc 11.15-19; Lc 19.45-48)

12Jesus entrou no templo e expulsou todos os que ali estavam comprando e vendendo. Derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas, 13e lhes disse: "Está escrito: 'A minha casa será chamada casa de oração'[e]; mas vocês estão fazendo dela um 'covil de ladrões'[f]".

14Os cegos e os mancos aproximaram-se dele no templo, e ele os curou. 15Mas quando os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei viram as coisas maravilhosas que Jesus fazia e as crianças gritando no templo: "Hosana ao Filho de Davi", ficaram indignados, 16e lhe perguntaram: "Não estás ouvindo o que estas crianças estão dizendo?"

Respondeu Jesus: "Sim, vocês nunca leram:

" 'Dos lábios das crianças e dos
recém-nascidos
suscitaste louvor'[g]"?

17E, deixando-os, saiu da cidade para Betânia, onde passou a noite.

A Figueira Seca
(Mc 11.20-25)

18De manhã cedo, quando voltava para a cidade, Jesus teve fome. 19Vendo uma figueira à beira do caminho, aproximou-se dela, mas nada encontrou, a não ser folhas. Então lhe disse: "Nunca mais dê frutos!" Imediatamente a árvore secou.

20Ao verem isso, os discípulos ficaram espantados e perguntaram: "Como a figueira secou tão depressa?"

21Jesus respondeu: "Eu lhes asseguro que, se vocês tiverem fé e não duvidarem, poderão fazer não somente o que foi feito à figueira, mas também dizer a este monte: 'Levante-se e atire-se no mar', e assim será feito. 22E tudo o que pedirem em oração, se crerem, vocês receberão".

A Autoridade de Jesus é Questionada
(Mc 11.27-33; Lc 20.1-8)

23Jesus entrou no templo e, enquanto ensinava, aproximaram-se dele os chefes dos sacerdotes e os líderes religiosos do povo e perguntaram: "Com que autoridade estás fazendo estas coisas? E quem te deu tal autoridade?"

24Respondeu Jesus: "Eu também lhes fa-

[a] **21.5** Grego: filha. [b] **21.5** Zc 9.9 [c] **21.9** Expressão hebraica que significa *"Salve!"*, e que se tornou uma exclamação de louvor; também no versículo 15. [d] **21.9** Sl 118.26 [e] **21.13** Is 56.7 [f] **21.13** Jr 7.11 [g] **21.16** Sl 8.2

rei uma pergunta. Se vocês me responderem, eu lhes direi com que autoridade estou fazendo estas coisas. 25De onde era o batismo de João? Do céu ou dos homens?"

Eles discutiam entre si, dizendo: "Se dissermos: Do céu, ele perguntará: 'Então por que vocês não creram nele?' 26Mas se dissermos: Dos homens—temos medo do povo, pois todos consideram João um profeta".

27Eles responderam a Jesus: "Não sabemos".

E ele lhes disse: "Tampouco lhes direi com que autoridade estou fazendo estas coisas.

A Parábola dos Dois Filhos

28"O que acham? Havia um homem que tinha dois filhos. Chegando ao primeiro, disse: 'Filho, vá trabalhar hoje na vinha'.

29"E este respondeu: 'Não quero!' Mas depois mudou de idéia e foi.

30"O pai chegou ao outro filho e disse a mesma coisa. Ele respondeu: 'Sim, senhor!' Mas não foi.

31"Qual dos dois fez a vontade do pai?"

"O primeiro", responderam eles.

Jesus lhes disse: "Digo-lhes a verdade: Os publicanos e as prostitutas estão entrando antes de vocês no Reino de Deus. 32Porque João veio para lhes mostrar o caminho da justiça, e vocês não creram nele, mas os publicanos e as prostitutas creram. E, mesmo depois de verem isso, vocês não se arrependeram nem creram nele.

A Parábola dos Lavradores
(Mc 12.1-12; Lc 20.9-19)

33"Ouçam outra parábola: Havia um proprietário de terras que plantou uma vinha. Colocou uma cerca ao redor dela, cavou um tanque para prensar as uvas e construiu uma torre. Depois arrendou a vinha a alguns lavradores e foi fazer uma viagem. 34Aproximando-se a época da colheita, enviou seus servos aos lavradores, para receber os frutos que lhe pertenciam.

35"Os lavradores agarraram seus servos; a um espancaram, a outro mataram e apedrejaram o terceiro. 36Então enviou-lhes outros servos em maior número, e os lavradores os trataram da mesma forma. 37Por último, enviou-lhes seu filho, dizendo: 'A meu filho respeitarão'.

38"Mas quando os lavradores viram o filho, disseram uns aos outros: 'Este é o herdeiro. Venham, vamos matá-lo e tomar a sua herança'. 39Assim eles o agarraram, lançaram-no para fora da vinha e o mataram.

40"Portanto, quando vier o dono da vinha, o que fará àqueles lavradores?"

41Responderam eles: "Matará de modo horrível esses perversos e arrendará a vinha a outros lavradores, que lhe dêem a sua parte no tempo da colheita".

42Jesus lhes disse: "Vocês nunca leram isto nas Escrituras?

" 'A pedra que os construtores
rejeitaram
tornou-se a pedra angular;
isso vem do Senhor,
e é algo maravilhoso
para nós'[a].

43"Portanto eu lhes digo que o Reino de Deus será tirado de vocês e será dado a um povo que dê os frutos do Reino. 44Aquele que cair sobre esta pedra será despedaçado, e aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó".[b]

45Quando os chefes dos sacerdotes e os fariseus ouviram as parábolas de Jesus, compreenderam que ele falava a respeito deles. 46E procuravam um meio de prendê-lo; mas tinham medo das multidões, pois elas o consideravam profeta.

A Parábola do Banquete de Casamento
(Lc 14.15-24)

22 Jesus lhes falou novamente por parábolas, dizendo: 2"O Reino dos céus é como um rei que preparou um banquete de casamento para seu filho. 3Enviou seus servos aos que tinham sido convidados para o banquete, dizendo-lhes que viessem; mas eles não quiseram vir.

4"De novo enviou outros servos e disse: 'Digam aos que foram convidados que preparei meu banquete: meus bois e meus novilhos gordos foram abatidos, e tudo está preparado. Venham para o banquete de casamento!'

5"Mas eles não lhes deram atenção e saíram, um para o seu campo, outro para os seus negócios. 6Os restantes, agarrando os servos, maltrataram-nos e os mataram. 7O rei ficou irado e, enviando o seu exército, destruiu aqueles assassinos e queimou a cidade deles.

8"Então disse a seus servos: 'O banquete de casamento está pronto, mas os meus convidados não eram dignos. 9Vão às esquinas e convidem para o banquete todos os que vocês encontrarem'. 10Então os servos saíram para as ruas e reuniram todas as pessoas que puderam encontrar, gente boa e gente má, e a sala do banquete de casamento ficou cheia de convidados.

11"Mas quando o rei entrou para ver os convidados, notou ali um homem que não estava usando veste nupcial. 12E lhe perguntou: 'Amigo, como você entrou aqui sem veste nupcial?' O homem emudeceu.

13"Então o rei disse aos que serviam:

[a]**21.42** Sl 118.22,23. [b]**21.44** Muitos manuscritos não trazem o versículo 44.

'Amarrem-lhe as mãos e os pés, e lancem-no para fora, nas trevas; ali haverá choro e ranger de dentes'.

14"Pois muitos são chamados, mas poucos são escolhidos".

O Pagamento de Imposto a César
(Mc 12.13-17; Lc 20.20-26)

15Então os fariseus saíram e começaram a planejar um meio de enredá-lo em suas próprias palavras. 16Enviaram-lhe seus discípulos junto com os herodianos, que lhe disseram: "Mestre, sabemos que és íntegro e que ensinas o caminho de Deus conforme a verdade. Tu não te deixas influenciar por ninguém, porque não te prendes à aparência dos homens. 17Dize-nos, pois: Qual é a tua opinião? É certo pagar imposto a César ou não?"

18Mas Jesus, percebendo a má intenção deles, perguntou: "Hipócritas! Por que vocês estão me pondo à prova? 19Mostrem-me a moeda usada para pagar o imposto". Eles lhe mostraram um denário[a], 20e ele lhes perguntou: "De quem é esta imagem e esta inscrição?"

21"De César", responderam eles.

E ele lhes disse: "Então, dêem[b] a César o que é de César e a Deus o que é de Deus".

22Ao ouvirem isso, eles ficaram admirados; e, deixando-o, retiraram-se.

A Realidade da Ressurreição
(Mc 12.18-27; Lc 20.27-40)

23Naquele mesmo dia, os saduceus, que dizem que não há ressurreição, aproximaram-se dele com a seguinte questão: 24"Mestre, Moisés disse que se um homem morrer sem deixar filhos, seu irmão deverá casar-se com a viúva e dar-lhe descendência. 25Entre nós havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu. Como não teve filhos, deixou a mulher para seu irmão. 26A mesma coisa aconteceu com o segundo, com o terceiro, até o sétimo. 27Finalmente, depois de todos, morreu a mulher. 28Pois bem, na ressurreição, de qual dos sete ela será esposa, visto que todos foram casados com ela?"

29Jesus respondeu: "Vocês estão enganados porque não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus! 30Na ressurreição, as pessoas não se casam nem são dadas em casamento; mas são como os anjos no céu. 31E quanto à ressurreição dos mortos, vocês não leram o que Deus lhes disse: 32'Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó'[c]? Ele não é Deus de mortos, mas de vivos!"

33Ouvindo isso, a multidão ficou admirada com o seu ensino.

O Maior Mandamento
(Mc 12.28-34)

34Ao ouvirem dizer que Jesus havia deixado os saduceus sem resposta, os fariseus se reuniram. 35Um deles, perito na lei, o pôs à prova com esta pergunta: 36"Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?"

37Respondeu Jesus: " 'Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento'[d]. 38Este é o primeiro e maior mandamento. 39E o segundo é semelhante a ele: 'Ame o seu próximo como a si mesmo'[e]. 40Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas".

O Cristo é Senhor de Davi
(Mc 12.35-37; Lc 20.41-44)

41Estando os fariseus reunidos, Jesus lhes perguntou: 42"O que vocês pensam a respeito do Cristo? De quem ele é filho?"

"É filho de Davi", responderam eles.

43Ele lhes disse: "Então, como é que Davi, falando pelo Espírito, o chama 'Senhor'? Pois ele afirma:

44" 'O Senhor disse
ao meu Senhor:
Senta-te à minha direita,
até que eu ponha
os teus inimigos
debaixo de teus pés'[f].

45Se, pois, Davi o chama 'Senhor', como pode ser ele seu filho?" 46Ninguém conseguia responder-lhe uma palavra; e daquele dia em diante, ninguém jamais se atreveu a lhe fazer perguntas.

Jesus Condena a Hipocrisia dos Fariseus e dos Mestres da Lei

23 Então, Jesus disse à multidão e aos seus discípulos: 2"Os mestres da lei e os fariseus se assentam na cadeira de Moisés. 3Obedeçam-lhes e façam tudo o que eles lhes dizem. Mas não façam o que eles fazem, pois não praticam o que pregam. 4Eles atam fardos pesados e os colocam sobre os ombros dos homens, mas eles mesmos não estão dispostos a levantar um só dedo para movê-los.

5"Tudo o que fazem é para serem vistos pelos homens. Eles fazem seus filactérios[g] bem largos e as franjas de suas vestes bem longas; 6gostam do lugar de honra nos banquetes e dos assentos mais importantes nas sinagogas, 7de serem saudados nas praças e de serem chamados 'rabis'.

[a]22.19 O denário era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal.
[b]22.21 Ou *devolvam* [c]22.32 Êx 3.6 [d]22.37 Dt 6.5 [e]22.39 Lv 19.18 [f]22.44 Sl 110.1
[g]23.5 Isto é, tefilins, pequenas caixas que continham textos bíblicos, presas na testa e nos braços.

8"Mas vocês não devem ser chamados 'rabis'; um só é o Mestre de vocês, e todos vocês são irmãos. 9A ninguém na terra chamem 'pai', porque vocês só têm um Pai, aquele que está nos céus. 10Tampouco vocês devem ser chamados 'chefes', porquanto vocês têm um só Chefe, o Cristo. 11O maior entre vocês deverá ser servo. 12Pois todo aquele que a si mesmo se exaltar será humilhado, e todo aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado.

13"Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês fecham o Reino dos céus diante dos homens! Vocês mesmos não entram, nem deixam entrar aqueles que gostariam de fazê-lo.

14"Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês devoram as casas das viúvas e, para disfarçar, fazem longas orações. Por isso serão castigados mais severamente.[a]

15"Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas, porque percorrem terra e mar para fazer um convertido e, quando conseguem, vocês o tornam duas vezes mais filho do inferno do que vocês.

16"Ai de vocês, guias cegos!, pois dizem: 'Se alguém jurar pelo santuário, isto nada significa; mas se alguém jurar pelo ouro do santuário, está obrigado por seu juramento'. 17Cegos insensatos! Que é mais importante: o ouro ou o santuário que santifica o ouro? 18Vocês também dizem: 'Se alguém jurar pelo altar, isto nada significa; mas se alguém jurar pela oferta que está sobre ele, está obrigado por seu juramento'. 19Cegos! Que é mais importante: a oferta, ou o altar que santifica a oferta? 20Portanto, aquele que jurar pelo altar, jura por ele e por tudo o que está sobre ele. 21E o que jurar pelo santuário, jura por ele e por aquele que nele habita. 22E aquele que jurar pelos céus, jura pelo trono de Deus e por aquele que nele se assenta.

23"Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês dão o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, mas têm negligenciado os preceitos mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade. Vocês devem praticar estas coisas, sem omitir aquelas. 24Guias cegos! Vocês coam um mosquito e engolem um camelo.

25"Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês limpam o exterior do copo e do prato, mas por dentro eles estão cheios de ganância e cobiça. 26Fariseu cego! Limpe primeiro o interior do copo e do prato, para que o exterior também fique limpo.

27"Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês são como sepulcros caiados: bonitos por fora, mas por dentro estão cheios de ossos e de todo tipo de imundície. 28Assim são vocês: por fora parecem justos ao povo, mas por dentro estão cheios de hipocrisia e maldade.

29"Ai de vocês, mestres da lei e fariseus, hipócritas! Vocês edificam os túmulos dos profetas e adornam os monumentos dos justos. 30E dizem: 'Se tivéssemos vivido no tempo dos nossos antepassados, não teríamos tomado parte com eles no derramamento do sangue dos profetas'. 31Assim, vocês testemunham contra si mesmos que são descendentes dos que assassinaram os profetas. 32Acabem, pois, de encher a medida do pecado dos seus antepassados!

33"Serpentes! Raça de víboras! Como vocês escaparão da condenação ao inferno? 34Por isso, eu lhes estou enviando profetas, sábios e mestres. A uns vocês matarão e crucificarão; a outros açoitarão nas sinagogas de vocês e perseguirão de cidade em cidade. 35E, assim, sobre vocês recairá todo o sangue justo derramado na terra, desde o sangue do justo Abel, até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem vocês assassinaram entre o santuário e o altar. 36Eu lhes asseguro que tudo isso sobrevirá a esta geração.

37"Jerusalém, Jerusalém, você, que mata os profetas e apedreja os que lhe são enviados! Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vocês não quiseram. 38Eis que a casa de vocês ficará deserta. 39Pois eu lhes digo que vocês não me verão mais, até que digam: 'Bendito é o que vem em nome do Senhor'[b]".

O Sinal do Fim dos Tempos
(Mc 13.1–31; Lc 21.5–37)

24 Jesus saiu do templo e, enquanto caminhava, seus discípulos aproximaram-se dele para lhe mostrar as construções do templo. 2"Vocês estão vendo tudo isto?", perguntou ele. "Eu lhes garanto que não ficará aqui pedra sobre pedra; serão todas derrubadas".

3Tendo Jesus se assentado no monte das Oliveiras, os discípulos dirigiram-se a ele em particular e disseram: "Dize-nos, quando acontecerão essas coisas? E qual será o sinal da tua vinda e do fim dos tempos?"

4Jesus respondeu: "Cuidado, que ninguém os engane. 5Pois muitos virão em meu nome, dizendo: 'Eu sou o Cristo!' e enganarão a muitos. 6Vocês ouvirão falar de guerras e rumores de guerras, mas não tenham medo. É necessário que tais coisas aconteçam, mas ainda não é o fim. 7Nação se levantará contra nação, e reino contra reino. Haverá fomes e terremotos em vários lugares. 8Tudo isso será o início das dores.

9"Então eles os entregarão para serem

[a]**23.14** Vários manuscritos não trazem o versículo 14. [b]**23.39** Sl 118.26

perseguidos e condenados à morte, e vocês serão odiados por todas as nações por minha causa. 10Naquele tempo muitos ficarão escandalizados, trairão e odiarão uns aos outros, 11e numerosos falsos profetas surgirão e enganarão a muitos. 12Devido ao aumento da maldade, o amor de muitos esfriará, 13mas aquele que perseverar até o fim será salvo. 14E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo como testemunho a todas as nações, e então virá o fim.

15"Assim, quando vocês virem 'o sacrilégio terrível'[a], do qual falou o profeta Daniel, no Lugar Santo — quem lê, entenda — 16então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes. 17Quem estiver no telhado de sua casa não desça para tirar dela coisa alguma. 18Quem estiver no campo não volte para pegar seu manto. 19Como serão terríveis aqueles dias para as grávidas e para as que estiverem amamentando! 20Orem para que a fuga de vocês não aconteça no inverno nem no sábado. 21Porque haverá então grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá. 22Se aqueles dias não fossem abreviados, ninguém sobreviveria[b]; mas, por causa dos eleitos, aqueles dias serão abreviados. 23Se, então, alguém lhes disser: 'Vejam, aqui está o Cristo!' ou: 'Ali está ele!', não acreditem. 24Pois aparecerão falsos cristos e falsos profetas que realizarão grandes sinais e maravilhas para, se possível, enganar até os eleitos. 25Vejam que eu os avisei antecipadamente.

26"Assim, se alguém lhes disser: 'Ele está lá, no deserto!', não saiam; ou: 'Ali está ele, dentro da casa!', não acreditem. 27Porque assim como o relâmpago sai do Oriente e se mostra no Ocidente, assim será a vinda do Filho do homem. 28Onde houver um cadáver, aí se ajuntarão os abutres.

29"Imediatamente após a tribulação daqueles dias

" 'o sol escurecerá,
e a lua não dará a sua luz;
as estrelas cairão do céu,
e os poderes celestes
serão abalados'[c].

30"Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem, e todas as nações da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo nas nuvens do céu com poder e grande glória. 31E ele enviará os seus anjos com grande som de trombeta, e estes reunirão os seus eleitos dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus.

32"Aprendam a lição da figueira: quando seus ramos se renovam e suas folhas começam a brotar, vocês sabem que o verão está próximo. 33Assim também, quando virem todas estas coisas, saibam que ele está próximo, às portas. 34Eu lhes asseguro que não passará esta geração até que todas estas coisas aconteçam. 35Os céus e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão.

O Dia e a Hora São Desconhecidos
(Mc 13.32-37)

36"Quanto ao dia e à hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho[d], senão somente o Pai. 37Como foi nos dias de Noé, assim também será na vinda do Filho do homem. 38Pois nos dias anteriores ao Dilúvio, o povo vivia comendo e bebendo, casando-se e dando-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca; 39e eles nada perceberam, até que veio o Dilúvio e os levou a todos. Assim acontecerá na vinda do Filho do homem. 40Dois homens estarão no campo: um será levado e o outro deixado. 41Duas mulheres estarão trabalhando num moinho: uma será levada e a outra deixada.

42"Portanto, vigiem, porque vocês não sabem em que dia virá o seu Senhor. 43Mas entendam isto: se o dono da casa soubesse a que hora da noite o ladrão viria, ele ficaria de guarda e não deixaria que a sua casa fosse arrombada. 44Assim, vocês também precisam estar preparados, porque o Filho do homem virá numa hora em que vocês menos esperam.

45"Quem é, pois, o servo fiel e sensato, a quem seu senhor encarrega dos de sua casa para lhes dar alimento no tempo devido? 46Feliz o servo que seu senhor encontrar fazendo assim quando voltar. 47Garanto-lhes que ele o encarregará de todos os seus bens. 48Mas suponham que esse servo seja mau e diga a si mesmo: 'Meu senhor está demorando', 49e então comece a bater em seus conservos e a comer e a beber com os beberrões. 50O senhor daquele servo virá num dia em que ele não o espera e numa hora que não sabe. 51Ele o punirá severamente[e] e lhe dará lugar com os hipócritas, onde haverá choro e ranger de dentes.

A Parábola das Dez Virgens

25 "O Reino dos céus será, pois, semelhante a dez virgens que pegaram suas candeias e saíram para encontrar-se com o noivo. 2Cinco delas eram insensatas, e cinco eram prudentes. 3As insensatas pegaram suas candeias, mas não levaram óleo. 4As prudentes, porém, levaram óleo em vasilhas, junto com suas candeias. 5O noivo demorou a chegar, e todas ficaram com sono e adormeceram.

6"À meia-noite, ouviu-se um grito:

[a] **24.15** Dn 9.27; 11.31; 12.11 [b] **24.22** Ou *seria salvo* [c] **24.29** Is 13.10; 34.4 [d] **24.36** Alguns manuscritos não trazem *nem o Filho.* [e] **24.51** Grego: cortará ao meio.

'O noivo se aproxima! Saiam para encontrá-lo!'

7"Então todas as virgens acordaram e prepararam suas candeias. 8As insensatas disseram às prudentes: 'Dêem-nos um pouco do seu óleo, pois as nossas candeias estão se apagando'.

9"Elas responderam: 'Não, pois pode ser que não haja o suficiente para nós e para vocês. Vão comprar óleo para vocês'.

10"E saindo elas para comprar o óleo, chegou o noivo. As virgens que estavam preparadas entraram com ele para o banquete nupcial. E a porta foi fechada.

11"Mais tarde vieram também as outras e disseram: 'Senhor! Senhor! Abra a porta para nós!'

12"Mas ele respondeu: 'A verdade é que não as conheço!'

13"Portanto, vigiem, porque vocês não sabem o dia nem a hora!

A Parábola dos Talentos

14"E também será como um homem que, ao sair de viagem, chamou seus servos e confiou-lhes os seus bens. 15A um deu cinco talentos[a], a outro dois, e a outro um; a cada um de acordo com a sua capacidade. Em seguida partiu de viagem. 16O que havia recebido cinco talentos saiu imediatamente, aplicou-os, e ganhou mais cinco. 17Também o que tinha dois talentos ganhou mais dois. 18Mas o que tinha recebido um talento saiu, cavou um buraco no chão e escondeu o dinheiro do seu senhor.

19"Depois de muito tempo o senhor daqueles servos voltou e acertou contas com eles. 20O que tinha recebido cinco talentos trouxe os outros cinco e disse: 'O senhor me confiou cinco talentos; veja, eu ganhei mais cinco'.

21"O senhor respondeu: 'Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco, eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu senhor!'

22"Veio também o que tinha recebido dois talentos e disse: 'O senhor me confiou dois talentos; veja, eu ganhei mais dois'.

23"O senhor respondeu: 'Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco, eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu senhor!'

24"Por fim veio o que tinha recebido um talento e disse: 'Eu sabia que o senhor é um homem severo, que colhe onde não plantou e junta onde não semeou. 25Por isso, tive medo, saí e escondi o seu talento no chão. Veja, aqui está o que lhe pertence'.

26"O senhor respondeu: 'Servo mau e negligente! Você sabia que eu colho onde não plantei e junto onde não semeei? 27Então você devia ter confiado o meu dinheiro aos banqueiros, para que, quando eu voltasse, o recebesse de volta com juros.

28" 'Tirem o talento dele e entreguem-no ao que tem dez. 29Pois a quem tem, mais será dado, e terá em grande quantidade. Mas a quem não tem, até o que tem lhe será tirado. 30E lancem fora o servo inútil, nas trevas, onde haverá choro e ranger de dentes'.

O Julgamento das Nações

31"Quando o Filho do homem vier em sua glória, com todos os anjos, assentar-se-á em seu trono na glória celestial. 32Todas as nações serão reunidas diante dele, e ele separará umas das outras como o pastor separa as ovelhas dos bodes. 33E colocará as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda.

34"Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: 'Venham, benditos de meu Pai! Recebam como herança o Reino que lhes foi preparado desde a criação do mundo. 35Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram; 36necessitei de roupas, e vocês me vestiram; estive enfermo, e vocês cuidaram de mim; estive preso, e vocês me visitaram'.

37"Então os justos lhe responderão: 'Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? 38Quando te vimos como estrangeiro e te acolhemos, ou necessitado de roupas e te vestimos? 39Quando te vimos enfermo ou preso e fomos te visitar?'

40"O Rei responderá: 'Digo-lhes a verdade: O que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram'.

41"Então ele dirá aos que estiverem à sua esquerda: 'Malditos, apartem-se de mim para o fogo eterno, preparado para o Diabo e os seus anjos. 42Pois eu tive fome, e vocês não me deram de comer; tive sede, e nada me deram para beber; 43fui estrangeiro, e vocês não me acolheram; necessitei de roupas, e vocês não me vestiram; estive enfermo e preso, e vocês não me visitaram'.

44"Eles também responderão: 'Senhor, quando te vimos com fome ou com sede ou estrangeiro ou necessitado de roupas ou enfermo ou preso, e não te ajudamos?'

45"Ele responderá: 'Digo-lhes a verdade: O que vocês deixaram de fazer a alguns destes mais pequeninos, também a mim deixaram de fazê-lo'.

46"E estes irão para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna".

A Conspiração contra Jesus

26 Tendo dito essas coisas, disse Jesus aos seus discípulos: 2"Como vocês sabem, estamos a dois dias da Páscoa, e o

[a] **25.15** Um talento equivalia a 35 quilos; também no restante do capítulo.

Filho do homem será entregue para ser crucificado".

3Naquela ocasião os chefes dos sacerdotes e os líderes religiosos do povo se reuniram no palácio do sumo sacerdote, cujo nome era Caifás, 4e juntos planejaram prender Jesus à traição e matá-lo. 5Mas diziam: "Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo".

Jesus é Ungido em Betânia
(Mc 14.3-9; Jo 12.1-8)

6Estando Jesus em Betânia, na casa de Simão, o leproso, 7aproximou-se dele uma mulher com um frasco de alabastro contendo um perfume muito caro. Ela o derramou sobre a cabeça de Jesus, quando ele se encontrava reclinado à mesa.

8Os discípulos, ao verem isso, ficaram indignados e perguntaram: "Por que este desperdício? 9Este perfume poderia ser vendido por alto preço, e o dinheiro dado aos pobres".

10Percebendo isso, Jesus lhes disse: "Por que vocês estão perturbando essa mulher? Ela praticou uma boa ação para comigo. 11Pois os pobres vocês sempre terão consigo, mas a mim vocês nem sempre terão. 12Quando derramou este perfume sobre o meu corpo, ela o fez a fim de me preparar para o sepultamento. 13Eu lhes asseguro que em qualquer lugar do mundo inteiro onde este evangelho for anunciado, também o que ela fez será contado, em sua memória".

A Conspiração

14Então, um dos Doze, chamado Judas Iscariotes, dirigiu-se aos chefes dos sacerdotes 15e lhes perguntou: "O que me darão se eu o entregar a vocês?" E lhe fixaram o preço: trinta moedas de prata. 16Desse momento em diante Judas passou a procurar uma oportunidade para entregá-lo.

A Ceia do Senhor
(Mc 14.12-26; Lc 22.7-23; Jo 13.18-30)

17No primeiro dia da festa dos pães sem fermento, os discípulos dirigiram-se a Jesus e lhe perguntaram: "Onde queres que preparemos a refeição da Páscoa?"

18Ele respondeu dizendo que entrassem na cidade, procurassem um certo homem e lhe dissessem: "O Mestre diz: O meu tempo está próximo. Vou celebrar a Páscoa com meus discípulos em sua casa". 19Os discípulos fizeram como Jesus os havia instruído e prepararam a Páscoa.

20Ao anoitecer, Jesus estava reclinado à mesa com os Doze. 21E, enquanto estavam comendo, ele disse: "Digo-lhes que certamente um de vocês me trairá".

22Eles ficaram muito tristes e começaram a dizer-lhe, um após outro: "Com certeza não sou eu, Senhor!"

23Afirmou Jesus: "Aquele que comeu comigo do mesmo prato há de me trair. 24O Filho do homem vai, como está escrito a seu respeito. Mas ai daquele que trai o Filho do homem! Melhor lhe seria não haver nascido".

25Então, Judas, que haveria de traí-lo, disse: "Com certeza não sou eu, Mestre[a]!"

Jesus afirmou: "Sim, é você"[b].

26Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, deu graças, partiu-o, e o deu aos seus discípulos, dizendo: "Tomem e comam; isto é o meu corpo".

27Em seguida tomou o cálice, deu graças e o ofereceu aos discípulos, dizendo: "Bebam dele todos vocês. 28Isto é o meu sangue da aliança[c], que é derramado em favor de muitos, para perdão de pecados. 29Eu lhes digo que, de agora em diante, não beberei deste fruto da videira até aquele dia em que beberei o vinho novo com vocês no Reino de meu Pai".

30Depois de terem cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras.

Jesus Prediz que Pedro o Negará
(Mc 14.27-31; Lc 22.31-34; Jo 13.36-38)

31Então Jesus lhes disse: "Ainda esta noite todos vocês me abandonarão. Pois está escrito:

" 'Ferirei o pastor,
e as ovelhas do rebanho
serão dispersas'[d].

32Mas, depois de ressuscitar, irei adiante de vocês para a Galiléia".

33Pedro respondeu: "Ainda que todos te abandonem, eu nunca te abandonarei!"

34Respondeu Jesus: "Asseguro-lhe que ainda esta noite, antes que o galo cante, três vezes você me negará".

35Mas Pedro declarou: "Mesmo que seja preciso que eu morra contigo, nunca te negarei". E todos os outros discípulos disseram o mesmo.

Jesus no Getsêmani
(Mc 14.32-42; Lc 22.39-46)

36Então Jesus foi com seus discípulos para um lugar chamado Getsêmani e lhes disse: "Sentem-se aqui enquanto vou ali orar". 37Levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se. 38Disse-lhes então: "A minha alma está profundamente triste, numa tristeza mortal. Fiquem aqui e vigiem comigo".

[a]**26.25** Grego: Rabi; também no versículo 49. [b]**26.25** Ou "*Você mesmo o disse!*" [c]**26.28** Outros manuscritos trazem *da nova aliança*. [d]**26.31** Zc 13.7

39Indo um pouco mais adiante, prostrou-
se com o rosto em terra e orou: "Meu Pai, se
for possível, afasta de mim este cálice; con-
tudo, não seja como eu quero, mas sim
como tu queres".
40Depois, voltou aos seus discípulos e os
encontrou dormindo. "Vocês não puderam
vigiar comigo nem por uma hora?", pergun-
tou ele a Pedro. 41"Vigiem e orem para que
não caiam em tentação. O espírito está
pronto, mas a carne é fraca."
42E retirou-se outra vez para orar: "Meu
Pai, se não for possível afastar de mim este
cálice sem que eu o beba, faça-se a tua von-
tade".
43Quando voltou, de novo os encontrou
dormindo, porque seus olhos estavam pesa-
dos. 44Então os deixou novamente e orou
pela terceira vez, dizendo as mesmas pala-
vras.
45Depois voltou aos discípulos e lhes dis-
se: "Vocês ainda dormem e descansam?
Chegou a hora! Eis que o Filho do homem
está sendo entregue nas mãos de pecadores.
46Levantem-se e vamos! Aí vem aquele que
me trai!"

Jesus é Preso
(Mc 14.43-50; Lc 22.47-53; Jo 18.1-11)

47Enquanto ele ainda falava, chegou Ju-
das, um dos Doze. Com ele estava uma gran-
de multidão armada de espadas e varas, en-
viada pelos chefes dos sacerdotes e líderes
religiosos do povo. 48O traidor havia combi-
nado um sinal com eles, dizendo-lhes:
"Aquele a quem eu saudar com um beijo, é
ele; prendam-no". 49Dirigindo-se imediata-
mente a Jesus, Judas disse: "Salve, Mestre!",
e o beijou.
50Jesus perguntou: "Amigo, o que o
traz?"[a]
Então os homens se aproximaram, agar-
raram Jesus e o prenderam. 51Um dos que
estavam com Jesus, estendendo a mão, pu-
xou a espada e feriu o servo do sumo sacer-
dote, decepando-lhe a orelha.
52Disse-lhe Jesus: "Guarde a espada! Pois
todos os que empunham a espada, pela es-
pada morrerão. 53Você acha que eu não pos-
so pedir a meu Pai, e ele não colocaria ime-
diatamente à minha disposição mais de
doze legiões de anjos? 54Como então se
cumpririam as Escrituras que dizem que as
coisas deveriam acontecer desta forma?"
55Naquela hora Jesus disse à multidão:
"Estou eu chefiando alguma rebelião, para
que vocês venham prender-me com espadas
e varas? Todos os dias eu estive ensinando
no templo, e vocês não me prenderam!
56Mas tudo isso aconteceu para que se cum-
prissem as Escrituras dos profetas". Então
todos os discípulos o abandonaram e fugi-
ram.

Jesus diante do Sinédrio

57Os que prenderam Jesus o levaram a
Caifás, o sumo sacerdote, em cuja casa se
haviam reunido os mestres da lei e os líde-
res religiosos. 58E Pedro o seguiu de longe
até o pátio do sumo sacerdote, entrou e
sentou-se com os guardas, para ver o que
aconteceria.
59Os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio[b]
estavam procurando um depoimento
falso contra Jesus, para que pudessem
condená-lo à morte. 60Mas nada encontra-
ram, embora se apresentassem muitas fal-
sas testemunhas.
Finalmente se apresentaram duas 61que
declararam: "Este homem disse: 'Sou ca-
paz de destruir o santuário de Deus e
reconstruí-lo em três dias' ".
62Então o sumo sacerdote levantou-se e
disse a Jesus: "Você não vai responder à
acusação que estes lhe fazem?" 63Mas Jesus
permaneceu em silêncio.
O sumo sacerdote lhe disse: "Exijo que
você jure pelo Deus vivo: se você é o Cristo,
o Filho de Deus, diga-nos".
64"Tu mesmo o disseste"[c], respondeu
Jesus. "Mas eu digo a todos vós: Chegará o
dia em que vereis o Filho do homem assen-
tado à direita do Poderoso e vindo sobre as
nuvens do céu."
65Foi quando o sumo sacerdote rasgou as
próprias vestes e disse: "Blasfemou! Por que
precisamos de mais testemunhas? Vocês
acabaram de ouvir a blasfêmia. 66O que
acham?"
"É réu de morte!", responderam eles.
67Então alguns lhe cuspiram no rosto e
lhe deram murros. Outros lhe davam tapas
68e diziam: "Profetize-nos, Cristo. Quem foi
que lhe bateu?"

Pedro Nega Jesus
(Mc 14.66-72; Lc 22.54-62; Jo 18.15-18,25-27)

69Pedro estava sentado no pátio, e uma
criada, aproximando-se dele, disse: "Você
também estava com Jesus, o galileu".
70Mas ele o negou diante de todos, dizen-
do: "Não sei do que você está falando".
71Depois, saiu em direção à porta, onde
outra criada o viu e disse aos que estavam
ali: "Este homem estava com Jesus, o Naza-
reno".
72E ele, jurando, o negou outra vez: "Não
conheço esse homem!"
73Pouco tempo depois, os que estavam
por ali chegaram a Pedro e disseram: "Certa-
mente você é um deles! O seu modo de falar
o denuncia".

[a]**26.50** Ou *"Amigo, para que você veio?"* [b]**26.59** Conselho dos principais líderes do povo judeu.
[c]**26.64** Ou *"É como disseste"*

74Aí ele começou a se amaldiçoar e a jurar: "Não conheço esse homem!"

Imediatamente um galo cantou. 75Então Pedro se lembrou da palavra que Jesus tinha dito: "Antes que o galo cante, você me negará três vezes". E, saindo dali, chorou amargamente.

O Suicídio de Judas

27 De manhã cedo, todos os chefes dos sacerdotes e líderes religiosos do povo tomaram a decisão de condenar Jesus à morte. 2E, amarrando-o, levaram-no e o entregaram a Pilatos, o governador.

3Quando Judas, que o havia traído, viu que Jesus fora condenado, foi tomado de remorso e devolveu aos chefes dos sacerdotes e aos líderes religiosos as trinta moedas de prata. 4E disse: "Pequei, pois traí sangue inocente". E eles retrucaram: "Que nos importa? A responsabilidade é sua".

5Então Judas jogou o dinheiro dentro do templo e, saindo, foi e enforcou-se.

6Os chefes dos sacerdotes ajuntaram as moedas e disseram: "É contra a lei colocar este dinheiro no tesouro, visto que é preço de sangue". 7Então decidiram usar aquele dinheiro para comprar o campo do Oleiro, para cemitério de estrangeiros. 8Por isso ele se chama campo de Sangue até o dia de hoje. 9Então se cumpriu o que fora dito pelo profeta Jeremias: "Tomaram as trinta moedas de prata, preço em que foi avaliado pelo povo de Israel, 10e as usaram para comprar o campo do Oleiro, como o Senhor me havia ordenado"[a].

Jesus diante de Pilatos

11Jesus foi posto diante do governador, e este lhe perguntou: "Você é o rei dos judeus?"

Respondeu-lhe Jesus: "Tu o dizes"[b].

12Acusado pelos chefes dos sacerdotes e pelos líderes religiosos, ele nada respondeu. 13Então Pilatos lhe perguntou: "Você não ouve a acusação que eles estão fazendo contra você?" 14Mas Jesus não lhe respondeu nenhuma palavra, de modo que o governador ficou muito impressionado.

15Por ocasião da festa era costume do governador soltar um prisioneiro escolhido pela multidão. 16Eles tinham, naquela ocasião, um prisioneiro muito conhecido, chamado Barrabás. 17Pilatos perguntou à multidão que ali se havia reunido: "Qual destes vocês querem que lhes solte: Barrabás ou Jesus, chamado Cristo?" 18Porque sabia que o haviam entregado por inveja.

19Estando Pilatos sentado no tribunal, sua mulher lhe enviou esta mensagem: "Não se envolva com este inocente, porque hoje, em sonho, sofri muito por causa dele".

20Mas os chefes dos sacerdotes e os líderes religiosos convenceram a multidão a que pedisse Barrabás e mandasse executar Jesus.

21Então perguntou o governador: "Qual dos dois vocês querem que eu lhes solte?"

Responderam eles: "Barrabás!"

22Perguntou Pilatos: "Que farei então com Jesus, chamado Cristo?"

Todos responderam: "Crucifica-o!"

23"Por quê? Que crime ele cometeu?", perguntou Pilatos.

Mas eles gritavam ainda mais: "Crucifica-o!"

24Quando Pilatos percebeu que não estava obtendo nenhum resultado, mas, ao contrário, estava se iniciando um tumulto, mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão e disse: "Estou inocente do sangue deste homem; a responsabilidade é de vocês".

25Todo o povo respondeu: "Que o sangue dele caia sobre nós e sobre nossos filhos!"

26Então Pilatos soltou-lhes Barrabás, mandou açoitar Jesus e o entregou para ser crucificado.

Os Soldados Zombam de Jesus
(Mc 15.16-20)

27Então, os soldados do governador levaram Jesus ao Pretório[c] e reuniram toda a tropa ao seu redor. 28Tiraram-lhe as vestes e puseram nele um manto vermelho; 29fizeram uma coroa de espinhos e a colocaram em sua cabeça. Puseram uma vara em sua mão direita e, ajoelhando-se diante dele, zombavam: "Salve, rei dos judeus!" 30Cuspiram nele e, tirando-lhe a vara, batiam-lhe com ela na cabeça. 31Depois de terem zombado dele, tiraram-lhe o manto e vestiram-lhe suas próprias roupas. Então o levaram para crucificá-lo.

A Crucificação
(Mc 15.21-32; Lc 23.26-43; Jo 19.16-27)

32Ao saírem, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, e o forçaram a carregar a cruz. 33Chegaram a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer lugar da Caveira, 34e lhe deram para beber vinho misturado com fel; mas ele, depois de prová-lo, recusou-se a beber. 35Depois de o crucificarem, dividiram as roupas dele, tirando sortes[d]. 36E, sentando-se, vigiavam-no ali. 37Por cima de sua cabeça colocaram por escrito a acusação feita contra ele: ESTE É JE-

[a]**27.10** Veja Zc 11.12,13; Jr 19.1-13; 32.6-9. [b]**27.11** Ou *"Sim, é como dizes"* [c]**27.27** Residência oficial do governador romano. [d]**27.35** Alguns manuscritos dizem *sortes, para que se cumprisse a palavra falada pelo profeta: "Dividiram as minhas roupas entre si, e tiraram sortes pelas minhas vestes"* (Sl 22.18).

SUS, O REI DOS JUDEUS. 38Dois ladrões foram crucificados com ele, um à sua direita e outro à sua esquerda. 39Os que passavam lançavam-lhe insultos, balançando a cabeça 40e dizendo: "Você que destrói o templo e o reedifica em três dias, salve-se! Desça da cruz, se é Filho de Deus!"

41Da mesma forma, os chefes dos sacerdotes, os mestres da lei e os líderes religiosos zombavam dele. 42dizendo: "Salvou os outros, mas não é capaz de salvar a si mesmo! E é o rei de Israel! Desça agora da cruz, e creremos nele. 43Ele confiou em Deus. Que Deus o salve agora, se dele tem compaixão, pois disse: 'Sou o Filho de Deus!' " 44Igualmente o insultavam os ladrões que haviam sido crucificados com ele.

A Morte de Jesus
(Mc 15.33-41; Lc 23.44-49; Jo 19.28-30)

45E houve trevas sobre toda a terra, do meio-dia às três horas da tarde[a]. 46Por volta das três horas da tarde, Jesus bradou em alta voz: "Eloí, Eloí,[b] lamá sabactâni?", que significa "Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?"

47Quando alguns dos que estavam ali ouviram isso, disseram: "Ele está chamando Elias".

48Imediatamente, um deles correu em busca de uma esponja, embebeu-a em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e deu-a a Jesus para beber. 49Mas os outros disseram: "Deixem-no. Vejamos se Elias vem salvá-lo".

50Depois de ter bradado novamente em alta voz, Jesus entregou o espírito.

51Naquele momento, o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo. A terra tremeu, e as rochas se partiram. 52Os sepulcros se abriram, e os corpos de muitos santos que tinham morrido foram ressuscitados.

53E, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos.

54Quando o centurião e os que com ele vigiavam Jesus viram o terremoto e tudo o que havia acontecido, ficaram aterrorizados e exclamaram: "Verdadeiramente este era o Filho[d] de Deus!"

55Muitas mulheres estavam ali, observando de longe. Elas haviam seguido Jesus desde a Galiléia, para o servir. 56Entre elas estavam Maria Madalena; Maria, mãe de Tiago e de José; e a mãe dos filhos de Zebedeu.

O Sepultamento de Jesus
(Mc 15.42-47; Lc 23.50-56; Jo 19.38-42)

57Ao cair da tarde chegou um homem rico, de Arimatéia, chamado José, que se tornara discípulo de Jesus. 58Dirigindo-se a Pilatos, pediu o corpo de Jesus, e Pilatos ordenou que lhe fosse entregue. 59José tomou o corpo, envolveu-o num lençol limpo de linho 60e o colocou num sepulcro novo, que ele havia mandado cavar na rocha. E, fazendo rolar uma grande pedra sobre a entrada do sepulcro, retirou-se. 61Maria Madalena e a outra Maria estavam assentadas ali, em frente do sepulcro.

A Guarda do Sepulcro

62No dia seguinte, isto é, no sábado,[e] os chefes dos sacerdotes e os fariseus dirigiram-se a Pilatos 63e disseram: "Senhor, lembramos que, enquanto ainda estava vivo, aquele impostor disse: 'Depois de três dias ressuscitarei'. 64Ordena, pois, que o sepulcro dele seja guardado até o terceiro dia, para que não venham seus discípulos e, roubando o corpo, digam ao povo que ele ressuscitou dentre os mortos. Este último engano será pior do que o primeiro".

65"Levem um destacamento"[f], respondeu Pilatos. "Podem ir, e mantenham o sepulcro em segurança como acharem melhor". 66Eles foram e armaram um esquema de segurança no sepulcro; e além de deixarem um destacamento montando guarda, lacraram a pedra.

A Ressurreição
(Mc 16.1-8; Lc 24.1-12; Jo 20.1-9)

28 Depois do sábado, tendo começado o primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro.

2E eis que sobreveio um grande terremoto, pois um anjo do Senhor desceu dos céus e, chegando ao sepulcro, rolou a pedra da entrada e assentou-se sobre ela. 3Sua aparência era como um relâmpago, e suas vestes eram brancas como a neve. 4Os guardas tremeram de medo e ficaram como mortos.

5O anjo disse às mulheres: "Não tenham medo! Sei que vocês estão procurando Jesus, que foi crucificado. 6Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito. Venham ver o lugar onde ele jazia. 7Vão depressa e digam aos discípulos dele: Ele ressuscitou dentre os mortos e está indo adiante de vocês para a Galiléia. Lá vocês o verão. Notem que eu já os avisei".

8As mulheres saíram depressa do sepulcro, amedrontadas e cheias de alegria, e foram correndo anunciá-lo aos discípulos de Jesus. 9De repente, Jesus as encontrou e disse: "Salve!" Elas se aproximaram dele, abraçaram-lhe os pés e o adoraram. 10Então Jesus lhes disse: "Não tenham medo. Vão di-

[a]**27.45** Grego: da hora sexta até a hora nona. [b]**27.46** Alguns manuscritos dizem *"Eli, Eli,* [c]**27.46** Sl 22.1 [d]**27.54** Ou *era filho* [e]**27.62** Ou *No dia seguinte ao da Preparação,* [f]**27.65** Ou *"Vocês têm um destacamento!"*

zer a meus irmãos que se dirijam para a Galiléia; lá eles me verão".

O Relato dos Guardas

11Enquanto as mulheres estavam a caminho, alguns dos guardas dirigiram-se à cidade e contaram aos chefes dos sacerdotes tudo o que havia acontecido. 12Quando os chefes dos sacerdotes se reuniram com os líderes religiosos, elaboraram um plano. Deram aos soldados grande soma de dinheiro, 13dizendo-lhes: "Vocês devem declarar o seguinte: Os discípulos dele vieram durante a noite e furtaram o corpo, enquanto estávamos dormindo. 14Se isso chegar aos ouvidos do governador, nós lhe daremos explicações e livraremos vocês de qualquer problema". 15Assim, os soldados receberam o dinheiro e fizeram como tinham sido instruídos. E esta versão se divulgou entre os judeus até o dia de hoje.

A Grande Comissão

16Os onze discípulos foram para a Galiléia, para o monte que Jesus lhes indicara. 17Quando o viram, o adoraram; mas alguns duvidaram. 18Então, Jesus aproximou-se deles e disse: "Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra. 19Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em[a] nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, 20ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos".

[a]**28.19** Veja At 8.16; 19.5; Rm 6.3; 1 Co 1.13; 10.2 e Gl 3.27.

Marcos

João Batista Prepara o Caminho
(Mt 3.1-12; Lc 3.1-18)

1 Princípio do evangelho de Jesus Cristo,
o Filho de Deus[a].

2Conforme está escrito no profeta Isaías:

"Enviarei à tua frente
o meu mensageiro;
ele preparará
o teu caminho"[b]—
3"voz do que clama no deserto:
'Preparem[c] o caminho
para o Senhor,
façam veredas retas
para ele' "[d].

4Assim surgiu João, batizando no deserto e pregando um batismo de arrependimento para o perdão dos pecados. 5A ele vinha toda a região da Judéia e todo o povo de Jerusalém. Confessando os seus pecados, eram batizados por ele no rio Jordão. 6João vestia roupas feitas de pêlos de camelo, usava um cinto de couro e comia gafanhotos e mel silvestre. 7E esta era a sua mensagem: "Depois de mim vem alguém mais poderoso do que eu, tanto que não sou digno nem de curvar-me e desamarrar as correias das suas sandálias. 8Eu os batizo com[e] água, mas ele os batizará com o Espírito Santo".

O Batismo e a Tentação de Jesus
(Mt 3.13-4.11; Lc 3.21,22; 4.1-13)

9Naquela ocasião Jesus veio de Nazaré da Galiléia e foi batizado por João no Jordão. 10Assim que saiu da água, Jesus viu o céu se abrindo, e o Espírito descendo como pomba sobre ele. 11Então veio dos céus uma voz: "Tu és o meu Filho amado; em ti me agrado".

12Logo após, o Espírito o impeliu para o deserto. 13Ali esteve quarenta dias, sendo tentado por Satanás. Estava com os animais selvagens, e os anjos o serviam.

Jesus Chama os Primeiros Discípulos
(Mt 4.12-22; Lc 4.14,15; 5.1-11; Jo 1.35-42)

14Depois que João foi preso, Jesus foi para a Galiléia, proclamando as boas novas de Deus. 15"O tempo é chegado", dizia ele. "O Reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam nas boas novas!"

16Andando à beira do mar da Galiléia, Jesus viu Simão e seu irmão André lançando redes ao mar, pois eram pescadores. 17E disse Jesus: "Sigam-me, e eu os farei pescadores de homens". 18No mesmo instante eles deixaram as suas redes e o seguiram.

19Indo um pouco mais adiante, viu num barco Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, preparando as suas redes. 20Logo os chamou, e eles o seguiram, deixando seu pai, Zebedeu, com os empregados no barco.

Jesus Expulsa um Espírito Imundo
(Lc 4.31-37)

21Eles foram para Cafarnaum e, logo que chegou o sábado, Jesus entrou na sinagoga e começou a ensinar. 22Todos ficavam maravilhados com o seu ensino, porque lhes ensinava como alguém que tem autoridade e não como os mestres da lei. 23Justo naquele momento, na sinagoga, um homem possesso de um espírito imundo[f] gritou: 24"O que queres conosco, Jesus de Nazaré? Vieste para nos destruir? Sei quem tu és: o Santo de Deus!"

25"Cale-se e saia dele!", repreendeu-o Jesus. 26O espírito imundo sacudiu o homem violentamente e saiu dele gritando.

27Todos ficaram tão admirados que perguntavam uns aos outros: "O que é isto? Um novo ensino — e com autoridade! Até aos espíritos imundos ele dá ordens, e eles lhe obedecem!" 28As notícias a seu respeito se espalharam rapidamente por toda a região da Galiléia.

O Poder de Jesus sobre os Demônios e as Doenças
(Mt 8.14-17; Lc 4.38-41)

29Logo que saíram da sinagoga, foram com Tiago e João à casa de Simão e André. 30A sogra de Simão estava de cama, com febre, e falaram a respeito dela a Jesus. 31Então ele se aproximou dela, tomou-a pela mão e ajudou-a a levantar-se. A febre a deixou, e ela começou a servi-los.

32Ao anoitecer, depois do pôr-do-sol, o povo levou a Jesus todos os doentes e os endemoninhados. 33Toda a cidade se reuniu à porta da casa, 34e Jesus curou muitos que sofriam de várias doenças. Também expulsou muitos demônios; não permitia, porém, que estes falassem, porque sabiam quem ele era.

Jesus Ora num Lugar Deserto
(Lc 4.42-44)

35De madrugada, quando ainda estava es-

[a] **1.1** Alguns manuscritos não trazem *o Filho de Deus.* [b] **1.2** Ml 3.1 [c] **1.3** Ou *que clama: 'No deserto preparem* [d] **1.2,3** Is 40.3 [e] **1.8** Ou *em* [f] **1.23** Ou *maligno*; também em todo o livro de Marcos.

curo, Jesus levantou-se, saiu de casa e foi para um lugar deserto, onde ficou orando. 36Simão e seus companheiros foram procurá-lo 37e, ao encontrá-lo, disseram: "Todos estão te procurando!"

38Jesus respondeu: "Vamos para outro lugar, para os povoados vizinhos, para que também lá eu pregue. Foi para isso que eu vim". 39Então ele percorreu toda a Galiléia, pregando nas sinagogas e expulsando os demônios.

A Cura de um Leproso
(Mt 8.1-4; Lc 5.12-16)

40Um leproso[a] aproximou-se dele e suplicou-lhe de joelhos: "Se quiseres, podes purificar-me!"

41Cheio de compaixão, Jesus estendeu a mão, tocou nele e disse: "Quero. Seja purificado!" 42Imediatamente a lepra o deixou, e ele foi purificado.

43Em seguida Jesus o despediu, com uma severa advertência: 44"Olhe, não conte isso a ninguém. Mas vá mostrar-se ao sacerdote e ofereça pela sua purificação os sacrifícios que Moisés ordenou, para que sirva de testemunho". 45Ele, porém, saiu e começou a tornar público o fato, espalhando a notícia. Por isso Jesus não podia mais entrar publicamente em nenhuma cidade, mas ficava fora, em lugares solitários. Todavia, assim mesmo vinha a ele gente de todas as partes.

Jesus Cura um Paralítico
(Mt 9.1-8; Lc 5.17-26)

2 Poucos dias depois, tendo Jesus entrado novamente em Cafarnaum, o povo ouviu falar que ele estava em casa. 2Então muita gente se reuniu ali, de forma que não havia lugar nem junto à porta; e ele lhes pregava a palavra. 3Vieram alguns homens, trazendo-lhe um paralítico, carregado por quatro deles. 4Não podendo levá-lo até Jesus, por causa da multidão, removeram parte da cobertura do lugar onde Jesus estava e, pela abertura no teto, baixaram a maca em que estava deitado o paralítico. 5Vendo a fé que eles tinham, Jesus disse ao paralítico: "Filho, os seus pecados estão perdoados".

6Estavam sentados ali alguns mestres da lei, raciocinando em seu íntimo: 7"Por que esse homem fala assim? Está blasfemando! Quem pode perdoar pecados, a não ser somente Deus?"

8Jesus percebeu logo em seu espírito que era isso que eles estavam pensando e lhes disse: "Por que vocês estão remoendo essas coisas em seu coração? 9Que é mais fácil dizer ao paralítico: Os seus pecados estão perdoados, ou: Levante-se, pegue a sua maca e ande? 10Mas, para que vocês saibam que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados" — disse ao paralítico — 11"eu lhe digo: Levante-se, pegue a sua maca e vá para casa". 12Ele se levantou, pegou a maca e saiu à vista de todos, que, atônitos, glorificaram a Deus, dizendo: "Nunca vimos nada igual!"

O Chamado de Levi
(Mt 9.9-13; Lc 5.27-32)

13Jesus saiu outra vez para beira-mar. Uma grande multidão aproximou-se, e ele começou a ensiná-los. 14Passando por ali, viu Levi, filho de Alfeu, sentado na coletoria, e disse-lhe: "Siga-me". Levi levantou-se e o seguiu.

15Durante uma refeição na casa de Levi, muitos publicanos[b] e "pecadores" estavam comendo com Jesus e seus discípulos, pois havia muitos que o seguiam. 16Quando os mestres da lei que eram fariseus o viram comendo com "pecadores" e publicanos, perguntaram aos discípulos de Jesus: "Por que ele come com publicanos e 'pecadores'?"

17Ouvindo isso, Jesus lhes disse: "Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. Eu não vim para chamar justos, mas pecadores".

Jesus é Interrogado acerca do Jejum
(Mt 9.14-17; Lc 5.33-39)

18Os discípulos de João e os fariseus estavam jejuando. Algumas pessoas vieram a Jesus e lhe perguntaram: "Por que os discípulos de João e os dos fariseus jejuam, mas os teus não?"

19Jesus respondeu: "Como podem os convidados do noivo jejuar enquanto este está com eles? Não podem, enquanto o têm consigo. 20Mas virão dias quando o noivo lhes será tirado; e nesse tempo jejuarão.

21"Ninguém põe remendo de pano novo em roupa velha, pois o remendo forçará a roupa, tornando pior o rasgo. 22E ninguém põe vinho novo em vasilha de couro velha; se o fizer, o vinho rebentará a vasilha, e tanto o vinho quanto a vasilha se estragarão. Ao contrário, põe-se vinho novo em vasilha de couro nova".

O Senhor do Sábado
(Mt 12.1-14; Lc 6.1-11)

23Certo sábado Jesus estava passando pelas lavouras de cereal. Enquanto caminhavam, seus discípulos começaram a colher espigas. 24Os fariseus lhe perguntaram: "Olha, por que eles estão fazendo o que não é permitido no sábado?"

25Ele respondeu: "Vocês nunca leram o que fez Davi quando ele e seus companheiros estavam necessitados e com fome?

[a] **1.40** O termo grego não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.
[b] **2.15** Os publicanos eram coletores de impostos, mal vistos pelo povo; também no versículo 16.

26Nos dias do sumo sacerdote Abiatar, Davi
entrou na casa de Deus e comeu os pães da
Presença, que apenas aos sacerdotes era
permitido comer, e os deu também aos seus
companheiros".
27E então lhes disse: "O sábado foi feito
por causa do homem, e não o homem por
causa do sábado. 28Assim, pois, o Filho do
homem é Senhor até mesmo do sábado".

3 Noutra ocasião ele entrou na sinagoga,
e estava ali um homem com uma das
mãos atrofiada. 2Alguns deles estavam pro-
curando um motivo para acusar Jesus; por
isso o observavam atentamente, para ver se
ele iria curá-lo no sábado. 3Jesus disse ao
homem da mão atrofiada: "Levante-se e ve-
nha para o meio".
4Depois Jesus lhes perguntou: "O que é
permitido fazer no sábado: o bem ou o mal,
salvar a vida ou matar?" Mas eles permane-
ceram em silêncio.
5Irado, olhou para os que estavam à sua
volta e, profundamente entristecido por
causa do coração endurecido deles, disse ao
homem: "Estenda a mão". Ele a estendeu, e
ela foi restaurada. 6Então os fariseus saíram
e começaram a conspirar com os herodia-
nos contra Jesus, sobre como poderiam
matá-lo.

Jesus é Procurado por uma Multidão

7Jesus retirou-se com os seus discípulos
para o mar, e uma grande multidão vinda da
Galiléia o seguia. 8Quando ouviram a respei-
to de tudo o que ele estava fazendo, muitas
pessoas procedentes da Judéia, de Jerusa-
lém, da Iduméia, das regiões do outro lado
do Jordão e dos arredores de Tiro e de Si-
dom foram atrás dele. 9Por causa da multi-
dão, ele disse aos discípulos que lhe prepa-
rassem um pequeno barco, para evitar que
o comprimissem. 10Pois ele havia curado a
muitos, de modo que os que sofriam de
doenças ficavam se empurrando para con-
seguir tocar nele. 11Sempre que os espíritos
imundos o viam, prostravam-se diante dele
e gritavam: "Tu és o Filho de Deus". 12Mas
ele lhes dava ordens severas para que não
dissessem quem ele era.

A Escolha dos Doze Apóstolos
(Lc 6.12-16)

13Jesus subiu a um monte e chamou a si
aqueles que ele quis, os quais vieram para
junto dele. 14Escolheu doze, designando-os
apóstolos[a], para que estivessem com ele,
os enviasse a pregar 15e tivessem autori-
dade para expulsar demônios. 16Estes são
os doze que ele escolheu: Simão, a quem
deu o nome de Pedro; 17Tiago, filho de Zebe-
deu, e João, seu irmão, aos quais deu o
nome de Boanerges, que significa "filhos do
trovão"; 18André; Filipe; Bartolomeu; Ma-
teus; Tomé; Tiago, filho de Alfeu; Tadeu; Si-
mão, o zelote; 19e Judas Iscariotes, que o
traiu.

A Acusação contra Jesus
(Mt 12.22-32; Lc 11.14-23)

20Então Jesus entrou numa casa, e nova-
mente reuniu-se ali uma multidão, de modo
que ele e os seus discípulos não conseguiam
nem comer. 21Quando seus familiares ouvi-
ram falar disso, saíram para trazê-lo à força,
pois diziam: "Ele está fora de si".
22E os mestres da lei que haviam descido
de Jerusalém diziam: "Ele está com Belzebu!
Pelo príncipe dos demônios é que ele expul-
sa demônios".
23Então Jesus os chamou e lhes falou por
parábolas: "Como pode Satanás expulsar Sa-
tanás? 24Se um reino estiver dividido contra
si mesmo, não poderá subsistir. 25Se uma
casa estiver dividida contra si mesma, tam-
bém não poderá subsistir. 26E se Satanás se
opuser a si mesmo e estiver dividido, não
poderá subsistir; chegou o seu fim. 27De
fato, ninguém pode entrar na casa do ho-
mem forte e levar dali os seus bens, sem que
antes o amarre. Só então poderá roubar a
casa dele. 28Eu lhes asseguro que todos os
pecados e blasfêmias dos homens lhes se-
rão perdoados, 29mas quem blasfemar con-
tra o Espírito Santo nunca terá perdão: é cul-
pado de pecado eterno".
30Jesus falou isso porque eles estavam di-
zendo: "Ele está com um espírito imundo".

A Mãe e os Irmãos de Jesus
(Mt 12.46-50; Lc 8.19-21)

31Então chegaram a mãe e os irmãos de
Jesus. Ficando do lado de fora, mandaram
alguém chamá-lo. 32Havia muita gente as-
sentada ao seu redor; e lhe disseram: "Tua
mãe e teus irmãos estão lá fora e te procu-
ram".
33"Quem é minha mãe, e quem são meus
irmãos?", perguntou ele.
34Então olhou para os que estavam assen-
tados ao seu redor e disse: "Aqui estão mi-
nha mãe e meus irmãos! 35Quem faz a von-
tade de Deus, este é meu irmão, minha irmã
e minha mãe".

A Parábola do Semeador
(Mt 13.1-23; Lc 8.1-15)

4 Novamente Jesus começou a ensinar à
beira-mar. Reuniu-se ao seu redor uma
multidão tão grande que ele teve que entrar
num barco e assentar-se nele. O barco esta-
va no mar, enquanto todo o povo ficava na
beira da praia. 2Ele lhes ensinava muitas coi-
sas por parábolas, dizendo em seu ensino:
3"Ouçam! O semeador saiu a semear. 4En-

[a]**3.14** Alguns manuscritos não trazem *designando-os apóstolos.*

quanto lançava a semente, parte dela caiu à beira do caminho, e as aves vieram e a comeram. 5Parte dela caiu em terreno pedregoso, onde não havia muita terra; e logo brotou, porque a terra não era profunda. 6Mas quando saiu o sol, as plantas se queimaram e secaram, porque não tinham raiz. 7Outra parte caiu entre espinhos, que cresceram e sufocaram as plantas, de forma que ela não deu fruto. 8Outra ainda caiu em boa terra, germinou, cresceu e deu boa colheita, a trinta, sessenta e até cem por um".

9E acrescentou: "Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça!"

10Quando ele ficou sozinho, os Doze e os outros que estavam ao seu redor lhe fizeram perguntas acerca das parábolas. 11Ele lhes disse: "A vocês foi dado o mistério do Reino de Deus, mas aos que estão fora tudo é dito por parábolas, 12a fim de que,

" 'ainda que vejam,
não percebam;
ainda que ouçam,
não entendam;
de outro modo,
poderiam converter-se
e ser perdoados!'[a]"

13Então Jesus lhes perguntou: "Vocês não entendem esta parábola? Como, então, compreenderão todas as outras? 14O semeador semeia a palavra. 15Algumas pessoas são como a semente à beira do caminho, onde a palavra é semeada. Logo que a ouvem, Satanás vem e retira a palavra nelas semeada. 16Outras, como a semente lançada em terreno pedregoso, ouvem a palavra e logo a recebem com alegria. 17Todavia, visto que não têm raiz em si mesmas, permanecem por pouco tempo. Quando surge alguma tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo a abandonam. 18Outras ainda, como a semente lançada entre espinhos, ouvem a palavra; 19mas, quando chegam as preocupações desta vida, o engano das riquezas e os anseios por outras coisas sufocam a palavra, tornando-a infrutífera. 20Outras pessoas são como a semente lançada em boa terra: ouvem a palavra, aceitam-na e dão uma colheita de trinta, sessenta e até cem por um".

A Candeia
(Lc 8.16-18)

21Ele lhes disse: "Quem traz uma candeia para ser colocada debaixo de uma vasilha ou de uma cama? Acaso não a coloca num lugar apropriado? 22Porque não há nada oculto, senão para ser revelado, e nada escondido, senão para ser trazido à luz. 23Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça!

24"Considerem atentamente o que vocês estão ouvindo", continuou ele. "Com a medida com que medirem, vocês serão medidos; e ainda mais lhes acrescentarão. 25A quem tiver, mais lhe será dado; de quem não tiver, até o que tem lhe será tirado".

A Parábola da Semente

26Ele prosseguiu dizendo: "O Reino de Deus é semelhante a um homem que lança a semente sobre a terra. 27Noite e dia, estando ele dormindo ou acordado, a semente germina e cresce, embora ele não saiba como. 28A terra por si própria produz o grão: primeiro o talo, depois a espiga e, então, o grão cheio na espiga. 29Logo que o grão fica maduro, o homem lhe passa a foice, porque chegou a colheita".

A Parábola do Grão de Mostarda
(Mt 13.31-35; Lc 13.18-21)

30Novamente ele disse: "Com que compararemos o Reino de Deus? Que parábola usaremos para descrevê-lo? 31É como um grão de mostarda, que é a menor semente que se planta na terra. 32No entanto, uma vez plantado, cresce e se torna a maior de todas as hortaliças, com ramos tão grandes que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra".

33Com muitas parábolas semelhantes Jesus lhes anunciava a palavra, tanto quanto podiam receber. 34Não lhes dizia nada sem usar alguma parábola. Quando, porém, estava a sós com os seus discípulos, explicava-lhes tudo.

Jesus Acalma a Tempestade
(Mt 8.23-27; Lc 8.22-25)

35Naquele dia, ao anoitecer, disse ele aos seus discípulos: "Vamos para o outro lado". 36Deixando a multidão, eles o levaram no barco, assim como estava. Outros barcos também o acompanhavam. 37Levantou-se um forte vendaval, e as ondas se lançavam sobre o barco, de forma que este foi se enchendo de água. 38Jesus estava na popa, dormindo com a cabeça sobre um travesseiro. Os discípulos o acordaram e clamaram: "Mestre, não te importas que morramos?"

39Ele se levantou, repreendeu o vento e disse ao mar: "Aquiete-se! Acalme-se!" O vento se aquietou, e fez-se completa bonança.

40Então perguntou aos seus discípulos: "Por que vocês estão com tanto medo? Ainda não têm fé?"

41Eles estavam apavorados e pergunta-

[a]**4.12** Is 6.9,10

vam uns aos outros: "Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?"

A Cura de um Endemoninhado
(Mt 8.28-34; Lc 8.26-39)

5 Eles atravessaram o mar e foram para a região dos gerasenos[a]. 2Quando Jesus desembarcou, um homem com um espírito imundo veio dos sepulcros ao seu encontro. 3Esse homem vivia nos sepulcros, e ninguém conseguia prendê-lo, nem mesmo com correntes; 4pois muitas vezes lhe haviam sido acorrentados pés e mãos, mas ele arrebentara as correntes e quebrara os ferros de seus pés. Ninguém era suficientemente forte para dominá-lo. 5Noite e dia ele andava gritando e cortando-se com pedras entre os sepulcros e nas colinas.

6Quando ele viu Jesus de longe, correu e prostrou-se diante dele, 7e gritou em alta voz: "Que queres comigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Rogo-te por Deus que não me atormentes!" 8Pois Jesus lhe tinha dito: "Saia deste homem, espírito imundo!"

9Então Jesus lhe perguntou: "Qual é o seu nome?"

"Meu nome é Legião", respondeu ele, "porque somos muitos." 10E implorava a Jesus, com insistência, que não os mandasse sair daquela região.

11Uma grande manada de porcos estava pastando numa colina próxima. 12Os demônios imploraram a Jesus: "Manda-nos para os porcos, para que entremos neles". 13Ele lhes deu permissão, e os espíritos imundos saíram e entraram nos porcos. A manada de cerca de dois mil porcos atirou-se precipício abaixo, em direção ao mar, e nele se afogou.

14Os que cuidavam dos porcos fugiram e contaram esses fatos na cidade e nos campos, e o povo foi ver o que havia acontecido. 15Quando se aproximaram de Jesus, viram ali o homem que fora possesso da legião de demônios, assentado, vestido e em perfeito juízo; e ficaram com medo. 16Os que estavam presentes contaram ao povo o que acontecera ao endemoninhado, e falaram também sobre os porcos. 17Então o povo começou a suplicar a Jesus que saísse do território deles.

18Quando Jesus estava entrando no barco, o homem que estivera endemoninhado suplicava-lhe que o deixasse ir com ele. 19Jesus não o permitiu, mas disse: "Vá para casa, para a sua família e anuncie-lhes quanto o Senhor fez por você e como teve misericórdia de você". 20Então, aquele homem se foi e começou a anunciar em Decápolis o quanto Jesus tinha feito por ele. Todos ficavam admirados.

O Poder de Jesus sobre a Doença e a Morte
(Mt 9.18-26; Lc 8.40-56)

21Tendo Jesus voltado de barco para a outra margem, uma grande multidão se reuniu ao seu redor, enquanto ele estava à beira do mar. 22Então chegou ali um dos dirigentes da sinagoga, chamado Jairo. Vendo Jesus, prostrou-se aos seus pés 23e lhe implorou insistentemente: "Minha filhinha está morrendo! Vem, por favor, e impõe as mãos sobre ela, para que seja curada e que viva". 24Jesus foi com ele.

Uma grande multidão o seguia e o comprimia. 25E estava ali certa mulher que havia doze anos vinha sofrendo de hemorragia. 26Ela padecera muito sob o cuidado de vários médicos e gastara tudo o que tinha, mas, em vez de melhorar, piorava. 27Quando ouviu falar de Jesus, chegou por trás dele, no meio da multidão, e tocou em seu manto, 28porque pensava: "Se eu tão-somente tocar em seu manto, ficarei curada". 29Imediatamente cessou sua hemorragia e ela sentiu em seu corpo que estava livre do seu sofrimento.

30No mesmo instante, Jesus percebeu que dele havia saído poder, virou-se para a multidão e perguntou: "Quem tocou em meu manto?"

31Responderam os seus discípulos: "Vês a multidão aglomerada ao teu redor e ainda perguntas: 'Quem tocou em mim?' "

32Mas Jesus continuou olhando ao seu redor para ver quem tinha feito aquilo. 33Então a mulher, sabendo o que lhe tinha acontecido, aproximou-se, prostrou-se aos seus pés e, tremendo de medo, contou-lhe toda a verdade. 34Então ele lhe disse: "Filha, a sua fé a curou![b] Vá em paz e fique livre do seu sofrimento".

35Enquanto Jesus ainda estava falando, chegaram algumas pessoas da casa de Jairo, o dirigente da sinagoga. "Sua filha morreu", disseram eles. "Não precisa mais incomodar o mestre!"

36Não fazendo caso do que eles disseram, Jesus disse ao dirigente da sinagoga: "Não tenha medo; tão-somente creia".

37E não deixou ninguém seguir-lo, senão Pedro, Tiago e João, irmão de Tiago. 38Quando chegaram à casa do dirigente da sinagoga, Jesus viu um alvoroço, com gente chorando e se lamentando em alta voz. 39Então entrou e lhes disse: "Por que todo este alvoroço e lamento? A criança não está morta, mas dorme". 40Mas todos começaram a rir de Jesus. Ele, porém, ordenou que eles saíssem, tomou consigo o pai e a mãe da criança e os discípulos que estavam com ele, e entrou onde se encontrava a criança.

[a]5.1 Alguns manuscritos trazem *gadarenos*; outros dizem *gergesenos*. [b]5.34 Ou *a salvou!*

41Tomou-a pela mão e lhe disse: "Talita cumi!", que significa "menina, eu lhe ordeno, levante-se!". 42Imediatamente a menina, que tinha doze anos de idade, levantou-se e começou a andar. Isso os deixou atônitos. 43Ele deu ordens expressas para que não dissessem nada a ninguém e mandou que dessem a ela alguma coisa para comer.

Um Profeta sem Honra
(Mt 13.53-58)

6 Jesus saiu dali e foi para a sua cidade, acompanhado dos seus discípulos. 2Quando chegou o sábado, começou a ensinar na sinagoga, e muitos dos que o ouviam ficavam admirados.

"De onde lhe vêm estas coisas?", perguntavam eles. "Que sabedoria é esta que lhe foi dada? E estes milagres que ele faz? 3Não é este o carpinteiro, filho de Maria e irmão de Tiago, José, Judas e Simão? Não estão aqui conosco as suas irmãs?" E ficavam escandalizados por causa dele.

4Jesus lhes disse: "Só em sua própria terra, entre seus parentes e em sua própria casa, é que um profeta não tem honra". 5E não pôde fazer ali nenhum milagre, exceto impor as mãos sobre alguns doentes e curá-los. 6E ficou admirado com a incredulidade deles.

Jesus Envia os Doze
(Mt 10.1,5-14; Lc 9.1-6)

Então Jesus passou a percorrer os povoados, ensinando. 7Chamando os Doze para junto de si, enviou-os de dois em dois e deu-lhes autoridade sobre os espíritos imundos.

8Estas foram as suas instruções: "Não levem nada pelo caminho, a não ser um bordão. Não levem pão, nem saco de viagem, nem dinheiro em seus cintos; 9calcem sandálias, mas não levem túnica extra; 10sempre que entrarem numa casa, fiquem ali até partirem; 11e, se algum povoado não os receber nem os ouvir, sacudam a poeira dos seus pés quando saírem de lá, como testemunho contra eles".

12Eles saíram e pregaram ao povo que se arrependesse. 13Expulsavam muitos demônios e ungiam muitos doentes com óleo, e os curavam.

João Batista é Decapitado
(Mt 14.1-12)

14O rei Herodes ouviu falar dessas coisas, pois o nome de Jesus havia se tornado bem conhecido. Algumas pessoas estavam dizendo[a]: "João Batista ressuscitou dos mortos! Por isso estão operando nele poderes miraculosos".

15Outros diziam: "Ele é Elias".

E ainda outros afirmavam: "Ele é um profeta, como um dos antigos profetas".

16Mas quando Herodes ouviu essas coisas, disse: "João, o homem a quem decapitei, ressuscitou dos mortos!"

17Pois o próprio Herodes tinha dado ordens para que prendessem João, o amarrassem e o colocassem na prisão, por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão, com a qual se casara. 18Porquanto João dizia a Herodes: "Não te é permitido viver com a mulher do teu irmão". 19Assim, Herodias o odiava e queria matá-lo. Mas não podia fazê-lo, 20porque Herodes temia João e o protegia, sabendo que ele era um homem justo e santo; e quando o ouvia, ficava perplexo[b]. Mesmo assim gostava de ouvi-lo.

21Finalmente Herodias teve uma ocasião oportuna. No seu aniversário, Herodes ofereceu um banquete aos seus líderes mais importantes, aos comandantes militares e às principais personalidades da Galiléia. 22Quando a filha de Herodias entrou e dançou, agradou a Herodes e aos convidados.

O rei disse à jovem: "Peça-me qualquer coisa que você quiser, e eu lhe darei". 23E prometeu-lhe sob juramento: "Seja o que for que me pedir, eu lhe darei, até a metade do meu reino".

24Ela saiu e disse à sua mãe: "Que pedirei?"

"A cabeça de João Batista", respondeu ela.

25Imediatamente a jovem apressou-se em apresentar-se ao rei com o pedido: "Desejo que me dês agora mesmo a cabeça de João Batista num prato".

26O rei ficou aflito, mas, por causa do seu juramento e dos convidados, não quis negar o pedido à jovem. 27Enviou, pois, imediatamente um carrasco com ordens para trazer a cabeça de João. O homem foi, decapitou João na prisão 28e trouxe sua cabeça num prato. Ele a entregou à jovem, e esta a deu à sua mãe. 29Tendo ouvido isso, os discípulos de João vieram, levaram o seu corpo e o colocaram num túmulo.

A Primeira Multiplicação dos Pães
(Mt 14.13-21; Lc 9.10-17; Jo 6.1-15)

30Os apóstolos reuniram-se a Jesus e lhe relataram tudo o que tinham feito e ensinado. 31Havia muita gente indo e vindo, ao ponto de eles não terem tempo para comer. Jesus lhes disse: "Venham comigo para um lugar deserto e descansem um pouco".

32Então eles se afastaram num barco para um lugar deserto. 33Mas muitos dos que os viram retirar-se, tendo-os reconhecido, correram a pé de todas as cidades e chegaram lá antes deles. 34Quando Jesus saiu do barco

[a]**6.14** Muitos manuscritos dizem *E ele dizia.* [b]**6.20** Alguns manuscritos antigos dizem *fazia muitas coisas.*

e viu uma grande multidão, teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor. Então começou a ensinar-lhes muitas coisas.

35Já era tarde e, por isso, os seus discípulos aproximaram-se dele e disseram: "Este é um lugar deserto, e já é tarde. 36Manda embora o povo para que possa ir aos campos e povoados vizinhos comprar algo para comer".

37Ele, porém, respondeu: "Dêem-lhes vocês algo para comer".

Eles lhe disseram: "Isto exigiria duzentos denários[a]! Devemos gastar tanto dinheiro em pão e dar-lhes de comer?"

38Perguntou ele: "Quantos pães vocês têm? Verifiquem".

Quando ficaram sabendo, disseram: "Cinco pães e dois peixes".

39Então Jesus ordenou que fizessem todo o povo assentar-se em grupos na grama verde. 40Assim, eles se assentaram em grupos de cem e de cinqüenta. 41Tomando os cinco pães e os dois peixes e, olhando para o céu, deu graças e partiu os pães. Em seguida, entregou-os aos seus discípulos para que os servissem ao povo. E também dividiu os dois peixes entre todos eles. 42Todos comeram e ficaram satisfeitos, 43e os discípulos recolheram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe. 44Os que comeram foram cinco mil homens.

Jesus Anda sobre as Águas
(Mt 14.22-36; Jo 6.16-24)

45Logo em seguida, Jesus insistiu com os discípulos para que entrassem no barco e fossem adiante dele para Betsaida, enquanto ele despedia a multidão. 46Tendo-a despedido, subiu a um monte para orar.

47Ao anoitecer, o barco estava no meio do mar, e Jesus se achava sozinho em terra. 48Ele viu os discípulos remando com dificuldade, porque o vento soprava contra eles. Alta madrugada[b], Jesus dirigiu-se a eles, andando sobre o mar; e estava já a ponto de passar por eles. 49Quando o viram andando sobre o mar, pensaram que fosse um fantasma. Então gritaram, 50pois todos o tinham visto e ficaram aterrorizados.

Mas Jesus imediatamente lhes disse: "Coragem! Sou eu! Não tenham medo!" 51Então subiu no barco para junto deles, e o vento se acalmou; e eles ficaram atônitos, 52pois não tinham entendido o milagre dos pães. O coração deles estava endurecido.

53Depois de atravessarem o mar, chegaram a Genesaré e ali amarraram o barco. 54Logo que desembarcaram, o povo reconheceu Jesus. 55Eles percorriam toda aquela região e levavam os doentes em macas, para onde ouviam que ele estava. 56E aonde quer que ele fosse, povoados, cidades ou campos, levavam os doentes para as praças. Suplicavam-lhe que pudessem pelo menos tocar na borda do seu manto; e todos os que nele tocavam eram curados.

Jesus e a Tradição Judaica
(Mt 15.1-20)

7 Os fariseus e alguns dos mestres da lei, vindos de Jerusalém, reuniram-se a Jesus e 2viram alguns dos seus discípulos comerem com as mãos "impuras", isto é, por lavar. 3(Os fariseus e todos os judeus não comem sem lavar as mãos cerimonialmente, apegando-se, assim, à tradição dos líderes religiosos. 4Quando chegam da rua, não comem sem antes se lavarem. E observam muitas outras tradições, tais como o lavar de copos, jarros e vasilhas de metal[c].)

5Então os fariseus e os mestres da lei perguntaram a Jesus: "Por que os seus discípulos não vivem de acordo com a tradição dos líderes religiosos, em vez de comerem o alimento com as mãos 'impuras'?"

6Ele respondeu: "Bem profetizou Isaías acerca de vocês, hipócritas; como está escrito:

" 'Este povo me honra
com os lábios,
mas o seu coração está longe de mim.
7Em vão me adoram;
seus ensinamentos
não passam de regras
ensinadas por homens'[d].

8Vocês negligenciam os mandamentos de Deus e se apegam às tradições dos homens".

9E disse-lhes: "Vocês estão sempre encontrando uma boa maneira de pôr de lado os mandamentos de Deus, a fim de obedecerem[e] às suas tradições! 10Pois Moisés disse: 'Honra teu pai e tua mãe'[f] e 'Quem amaldiçoar seu pai ou sua mãe terá que ser executado'[g]. 11Mas vocês afirmam que se alguém disser a seu pai ou a sua mãe: 'Qualquer ajuda que vocês poderiam receber de mim é Corbã', isto é, uma oferta dedicada a Deus, 12vocês o desobrigam de qualquer dever para com seu pai ou sua mãe. 13Assim vocês anulam a palavra de Deus, por meio da tradição que vocês mesmos transmitiram. E fazem muitas coisas como essa".

14Jesus chamou novamente a multidão

[a]**6.37** O denário era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal.
[b]**6.48** Grego: Por volta da quarta vigília da noite (entre 3 e 6 horas da manhã). [c]**7.4** Alguns manuscritos antigos dizem *vasos, vasilhas de metal e almofadas da sala de jantar* (onde se reclinavam para comer). [d]**7.6,7** Is 29.13 [e]**7.9** Alguns manuscritos trazem *estabelecerem.* [f]**7.10** Êx 20.12; Dt 5.16 [g]**7.10** Êx 21.17; Lv 20.9

para junto de si e disse: "Ouçam-me todos e entendam isto: 15Não há nada fora do homem que, nele entrando, possa torná-lo 'impuro'. Ao contrário, o que sai do homem é que o torna 'impuro'. 16Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça![a]"

17Depois de deixar a multidão e entrar em casa, os discípulos lhe pediram explicação da parábola. 18"Será que vocês também não conseguem entender?", perguntou-lhes Jesus. "Não percebem que nada que entre no homem pode torná-lo 'impuro'? 19Porque não entra em seu coração, mas em seu estômago, sendo depois eliminado." Ao dizer isso, Jesus declarou "puros" todos os alimentos.

20E continuou: "O que sai do homem é que o torna 'impuro'. 21Pois do interior do coração dos homens vêm os maus pensamentos, as imoralidades sexuais, os roubos, os homicídios, os adultérios, 22as cobiças, as maldades, o engano, a devassidão, a inveja, a calúnia, a arrogância e a insensatez. 23Todos esses males vêm de dentro e tornam o homem 'impuro' ".

Uma Mulher Siro-fenícia Demonstra Fé
(Mt 15.21-28)

24Jesus saiu daquele lugar e foi para os arredores de Tiro e de Sidom[b]. Entrou numa casa e não queria que ninguém o soubesse; contudo, não conseguiu manter em segredo a sua presença. 25De fato, logo que ouviu falar dele, certa mulher, cuja filha estava com um espírito imundo, veio e lançou-se aos seus pés. 26A mulher era grega, sirofenícia de origem, e rogava a Jesus que expulsasse de sua filha o demônio.

27Ele lhe disse: "Deixe que primeiro os filhos comam até se fartar; pois não é correto tirar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos".

28Ela respondeu: "Sim, Senhor, mas até os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem das migalhas das crianças".

29Então ele lhe disse: "Por causa desta resposta, você pode ir; o demônio já saiu da sua filha".

30Ela foi para casa e encontrou sua filha deitada na cama, e o demônio já a deixara.

A Cura de um Surdo e Gago

31A seguir Jesus saiu dos arredores de Tiro e atravessou Sidom, até o mar da Galiléia e a região de Decápolis. 32Ali algumas pessoas lhe trouxeram um homem que era surdo e mal podia falar, suplicando que lhe impusesse as mãos.

33Depois de levá-lo à parte, longe da multidão, Jesus colocou os dedos nos ouvidos dele. Em seguida, cuspiu e tocou na língua do homem. 34Então voltou os olhos para o céu e, com um profundo suspiro, disse-lhe: "Efatá!", que significa "abra-se!" 35Com isso, os ouvidos do homem se abriram, sua língua ficou livre e ele começou a falar corretamente.

36Jesus ordenou-lhes que não o contassem a ninguém. Contudo, quanto mais ele os proibia, mais eles falavam. 37O povo ficava simplesmente maravilhado e dizia: "Ele faz tudo muito bem. Faz até o surdo ouvir e o mudo falar".

A Segunda Multiplicação dos Pães
(Mt 15.29-39)

8 Naqueles dias, outra vez reuniu-se uma grande multidão. Visto que não tinham nada para comer, Jesus chamou os seus discípulos e disse-lhes: 2"Tenho compaixão desta multidão; já faz três dias que eles estão comigo e nada têm para comer. 3Se eu os mandar para casa com fome, vão desfalecer no caminho, porque alguns deles vieram de longe".

4Os seus discípulos responderam: "Onde, neste lugar deserto, poderia alguém conseguir pão suficiente para alimentá-los?"

5"Quantos pães vocês têm?", perguntou Jesus.

"Sete", responderam eles.

6Ele ordenou à multidão que se assentasse no chão. Depois de tomar os sete pães e dar graças, partiu-os e os entregou aos seus discípulos, para que os servissem à multidão; e eles o fizeram. 7Tinham também alguns peixes pequenos; ele deu graças igualmente por eles e disse aos discípulos que os distribuíssem. 8O povo comeu até se fartar. E ajuntaram sete cestos cheios de pedaços que sobraram. 9Cerca de quatro mil homens estavam presentes. E, tendo-os despedido, 10entrou no barco com seus discípulos e foi para a região de Dalmanuta.

Os Fariseus Pedem um Sinal
(Mt 16.1-4)

11Os fariseus vieram e começaram a interrogar Jesus. Para pô-lo à prova, pediram-lhe um sinal do céu. 12Ele suspirou profundamente e disse: "Por que esta geração pede um sinal miraculoso? Eu lhes afirmo que nenhum sinal lhe será dado". 13Então se afastou deles, voltou para o barco e foi para o outro lado.

O Fermento dos Fariseus e de Herodes
(Mt 16.5-12)

14Os discípulos haviam se esquecido de levar pão, a não ser um pão que tinham consigo no barco. 15Advertiu-os Jesus: "Estejam atentos e tenham cuidado com o fermento

[a]**7.16** Alguns manuscritos não trazem o versículo 16.
[b]**7.24** Vários manuscritos não trazem *e de Sidom*.

dos fariseus e com o fermento de Herodes".
16E eles discutiam entre si, dizendo: "É porque não temos pão".
17Percebendo a discussão, Jesus lhes perguntou: "Por que vocês estão discutindo sobre não terem pão? Ainda não compreendem nem percebem? O coração de vocês está endurecido? 18Vocês têm olhos, mas não vêem? Têm ouvidos, mas não ouvem? Não se lembram? 19Quando eu parti os cinco pães para os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços vocês recolheram?"
"Doze", responderam eles.
20"E quando eu parti os sete pães para os quatro mil, quantos cestos cheios de pedaços vocês recolheram?"
"Sete", responderam eles.
21Ele lhes disse: "Vocês ainda não entendem?"

A Cura de um Cego em Betsaida

22Eles foram para Betsaida, e algumas pessoas trouxeram um cego a Jesus, suplicando-lhe que tocasse nele. 23Ele tomou o cego pela mão e o levou para fora do povoado. Depois de cuspir nos olhos do homem e impor-lhe as mãos, Jesus perguntou: "Você está vendo alguma coisa?"
24Ele levantou os olhos e disse: "Vejo pessoas; elas parecem árvores andando".
25Mais uma vez, Jesus colocou as mãos sobre os olhos do homem. Então seus olhos foram abertos, e sua vista lhe foi restaurada, e ele via tudo claramente. 26Jesus mandou-o para casa, dizendo: "Não entre no povoado[a]!"

A Confissão de Pedro
(Mt 16.13-20; Lc 9.18-21)

27Jesus e os seus discípulos dirigiram-se para os povoados nas proximidades de Cesaréia de Filipe. No caminho, ele lhes perguntou: "Quem o povo diz que eu sou?"
28Eles responderam: "Alguns dizem que és João Batista; outros, Elias; e, ainda outros, um dos profetas".
29"E vocês?", perguntou ele. "Quem vocês dizem que eu sou?"
Pedro respondeu: "Tu és o Cristo[b]".
30Jesus os advertiu que não falassem a ninguém a seu respeito.

Jesus Prediz sua Morte e Ressurreição
(Mt 16.21-28; Lc 9.22-27)

31Então ele começou a ensinar-lhes que era necessário que o Filho do homem sofresse muitas coisas e fosse rejeitado pelos líderes religiosos, pelos chefes dos sacerdotes e pelos mestres da lei, fosse morto e três dias depois ressuscitasse. 32Ele falou claramente a esse respeito. Então Pedro, chamando-o à parte, começou a repreendê-lo.
33Jesus, porém, voltou-se, olhou para os seus discípulos e repreendeu Pedro, dizendo: "Para trás de mim, Satanás! Você não pensa nas coisas de Deus, mas nas dos homens".
34Então ele chamou a multidão e os discípulos e disse: "Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. 35Pois quem quiser salvar a sua vida[c], a perderá; mas quem perder a sua vida por minha causa e pelo evangelho, a salvará. 36Pois, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? 37Ou, o que o homem poderia dar em troca de sua alma? 38Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras nesta geração adúltera e pecadora, o Filho do homem se envergonhará dele quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos".
9 E lhes disse: "Garanto-lhes que alguns dos que aqui estão de modo nenhum experimentarão a morte, antes de verem o Reino de Deus vindo com poder".

A Transfiguração
(Mt 17.1-13; Lc 9.28-36)

2Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e os levou a um alto monte, onde ficaram a sós. Ali ele foi transfigurado diante deles. 3Suas roupas se tornaram brancas, de um branco resplandecente, como nenhum lavandeiro no mundo seria capaz de branqueá-las. 4E apareceram diante deles Elias e Moisés, os quais conversavam com Jesus.
5Então Pedro disse a Jesus: "Mestre[d], é bom estarmos aqui. Façamos três tendas: uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias". 6Ele não sabia o que dizer, pois estavam apavorados.
7A seguir apareceu uma nuvem e os envolveu, e dela saiu uma voz, que disse: "Este é o meu Filho amado. Ouçam-no!"
8Repentinamente, quando olharam ao redor, não viram mais ninguém, a não ser Jesus.
9Enquanto desciam do monte, Jesus lhes ordenou que não contassem a ninguém o que tinham visto, até que o Filho do homem tivesse ressuscitado dos mortos. 10Eles guardaram o assunto apenas entre si, discutindo o que significaria "ressuscitar dos mortos".
11E lhe perguntaram: "Por que os mestres da lei dizem que é necessário que Elias venha primeiro?"
12Jesus respondeu: "De fato, Elias vem

[a]**8.26** Vários manuscritos acrescentam *nem conte nada a ninguém no povoado.* [b]**8.29** Ou *Messias.* Tanto *Cristo* (grego) como *Messias* (hebraico) significam *Ungido*; também em todo o livro de Marcos.
[c]**8.35** Ou *alma* [d]**9.5** Grego: Rabi; também em 10.51; 11.21 e 14.45.

primeiro e restaura todas as coisas. Então, por que está escrito que é necessário que o Filho do homem sofra muito e seja rejeitado com desprezo? 13Mas eu lhes digo: Elias já veio, e fizeram com ele tudo o que quiseram, como está escrito a seu respeito".

A Cura de um Menino Endemoninhado
(Mt 17.14-23; Lc 9.37-45)

14Quando chegaram onde estavam os outros discípulos, viram uma grande multidão ao redor deles e os mestres da lei discutindo com eles. 15Logo que todo o povo viu Jesus, ficou muito surpreso e correu para saudá-lo.

16Perguntou Jesus: "O que vocês estão discutindo?"

17Um homem, no meio da multidão, respondeu: "Mestre, eu te trouxe o meu filho, que está com um espírito que o impede de falar. 18Onde quer que o apanhe, joga-o no chão. Ele espuma pela boca, range os dentes e fica rígido. Pedi aos teus discípulos que expulsassem o espírito, mas eles não conseguiram".

19Respondeu Jesus: "Ó geração incrédula, até quando estarei com vocês? Até quando terei que suportá-los? Tragam-me o menino".

20Então, eles o trouxeram. Quando o espírito viu Jesus, imediatamente causou uma convulsão no menino. Este caiu no chão e começou a rolar, espumando pela boca.

21Jesus perguntou ao pai do menino: "Há quanto tempo ele está assim?"

"Desde a infância", respondeu ele. 22"Muitas vezes esse espírito o tem lançado no fogo e na água para matá-lo. Mas, se podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós e ajuda-nos."

23"Se podes?", disse Jesus. "Tudo é possível àquele que crê."

24Imediatamente o pai do menino exclamou: "Creio, ajuda-me a vencer a minha incredulidade!"

25Quando Jesus viu que uma multidão estava se ajuntando, repreendeu o espírito imundo, dizendo: "Espírito mudo e surdo, eu ordeno que o deixe e nunca mais entre nele".

26O espírito gritou, agitou-o violentamente e saiu. O menino ficou como morto, ao ponto de muitos dizerem: "Ele morreu". 27Mas Jesus tomou-o pela mão e o levantou, e ele ficou em pé.

28Depois de Jesus ter entrado em casa, seus discípulos lhe perguntaram em particular: "Por que não conseguimos expulsá-lo?"

29Ele respondeu: "Essa espécie só sai pela oração e pelo jejum[a]".

30Eles saíram daquele lugar e atravessaram a Galiléia. Jesus não queria que ninguém soubesse onde eles estavam, 31porque estava ensinando os seus discípulos. E lhes dizia: "O Filho do homem está para ser entregue nas mãos dos homens. Eles o matarão, e três dias depois ele ressuscitará". 32Mas eles não entendiam o que ele queria dizer e tinham receio de perguntar-lhe.

Quem é o Maior?
(Mt 18.1-5; Lc 9.46-48)

33E chegaram a Cafarnaum. Quando ele estava em casa, perguntou-lhes: "O que vocês estavam discutindo no caminho?" 34Mas eles guardaram silêncio, porque no caminho haviam discutido sobre quem era o maior.

35Assentando-se, Jesus chamou os Doze e disse: "Se alguém quiser ser o primeiro, será o último, e servo de todos".

36E, tomando uma criança, colocou-a no meio deles. Pegando-a nos braços, disse-lhes: 37"Quem recebe uma destas crianças em meu nome, está me recebendo; e quem me recebe, não está apenas me recebendo, mas também àquele que me enviou".

Quem Não é contra Nós é por Nós
(Lc 9.49,50)

38"Mestre", disse João, "vimos um homem expulsando demônios em teu nome e procuramos impedi-lo, porque ele não era um dos nossos."

39"Não o impeçam", disse Jesus. "Ninguém que faça um milagre em meu nome, pode falar mal de mim logo em seguida, 40pois quem não é contra nós está a nosso favor. 41Eu lhes digo a verdade: Quem lhes der um copo de água em meu nome, por vocês pertencerem a Cristo, de modo nenhum perderá a sua recompensa.

A Indução ao Pecado
(Mt 18.6-9)

42"Se alguém fizer tropeçar um destes pequeninos que crêem em mim, seria melhor que fosse lançado no mar com uma grande pedra amarrada no pescoço. 43Se a sua mão o fizer tropeçar, corte-a. É melhor entrar na vida mutilado do que, tendo as duas mãos, ir para o inferno, onde o fogo nunca se apaga, 44onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga.[b] 45E se o seu pé o fizer tropeçar, corte-o. É melhor entrar na vida aleijado do que, tendo os dois pés, ser lançado no inferno, 46onde o seu verme não morre, e o fogo não se apaga.[c] 47E se o seu olho o fizer tropeçar, arranque-o. É melhor entrar no Reino de Deus com um só olho do que, ten-

[a]**9.29** Alguns manuscritos não trazem *e pelo jejum*. [b]**9.44** Os manuscritos mais antigos não trazem o versículo 44. [c]**9.46** Os manuscritos mais antigos não trazem o versículo 46.

do os dois olhos, ser lançado no inferno, 48onde

" 'o seu verme não morre,
e o fogo não se apaga'[a].

49Cada um será salgado com fogo.

50"O sal é bom, mas se deixar de ser salgado, como restaurar o seu sabor? Tenham sal em vocês mesmos e vivam em paz uns com os outros."

A Questão do Divórcio
(Mt 19.1-12)

10 Então Jesus saiu dali e foi para a região da Judéia e para o outro lado do Jordão. Novamente uma multidão veio a ele e, segundo o seu costume, ele a ensinava.

2Alguns fariseus aproximaram-se dele para pô-lo à prova, perguntando: "É permitido ao homem divorciar-se de sua mulher?"

3"O que Moisés lhes ordenou?", perguntou ele.

4Eles disseram: "Moisés permitiu que o homem lhe desse uma certidão de divórcio e a mandasse embora"[b].

5Respondeu Jesus: "Moisés escreveu essa lei por causa da dureza de coração de vocês. 6Mas no princípio da criação Deus 'os fez homem e mulher'[c]. 7'Por esta razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher[d], 8e os dois se tornarão uma só carne'.[e] Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. 9Portanto, o que Deus uniu, ninguém o separe".

10Quando estava em casa novamente, os discípulos interrogaram Jesus sobre o mesmo assunto. 11Ele respondeu: "Todo aquele que se divorciar de sua mulher e se casar com outra mulher, estará cometendo adultério contra ela. 12E se ela se divorciar de seu marido e se casar com outro homem, estará cometendo adultério".

Jesus e as Crianças
(Mt 19.13-15; Lc 18.15-17)

13Alguns traziam crianças a Jesus para que ele tocasse nelas, mas os discípulos os repreendiam. 14Quando Jesus viu isso, ficou indignado e lhes disse: "Deixem vir a mim as crianças, não as impeçam; pois o Reino de Deus pertence aos que são semelhantes a elas. 15Digo-lhes a verdade: Quem não receber o Reino de Deus como uma criança, nunca entrará nele". 16Em seguida, tomou as crianças nos braços, impôs-lhes as mãos e as abençoou.

O Jovem Rico
(Mt 19.16-30; Lc 18.18-30)

17Quando Jesus ia saindo, um homem correu em sua direção e se pôs de joelhos diante dele e lhe perguntou: "Bom mestre, que farei para herdar a vida eterna?"

18Respondeu-lhe Jesus: "Por que você me chama bom? Ninguém é bom, a não ser um, que é Deus. 19Você conhece os mandamentos: 'Não matarás, não adulterarás, não furtarás, não darás falso testemunho, não enganarás ninguém, honra teu pai e tua mãe'[f]".

20E ele declarou: "Mestre, a tudo isso tenho obedecido desde a minha adolescência".

21Jesus olhou para ele e o amou. "Falta-lhe uma coisa", disse ele. "Vá, venda tudo o que você possui e dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro no céu. Depois, venha e siga-me."

22Diante disso ele ficou abatido e afastou-se triste, porque tinha muitas riquezas.

23Jesus olhou ao redor e disse aos seus discípulos: "Como é difícil aos ricos entrar no Reino de Deus!"

24Os discípulos ficaram admirados com essas palavras. Mas Jesus repetiu: "Filhos, como é difícil[g] entrar no Reino de Deus! 25É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus".

26Os discípulos ficaram perplexos, e perguntavam uns aos outros: "Neste caso, quem pode ser salvo?"

27Jesus olhou para eles e respondeu: "Para o homem é impossível, mas para Deus não; todas as coisas são possíveis para Deus".

28Então Pedro começou a dizer-lhe: "Nós deixamos tudo para seguir-te".

29Respondeu Jesus: "Digo-lhes a verdade: Ninguém que tenha deixado casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos, ou campos, por causa de mim e do evangelho, 30deixará de receber cem vezes mais, já no tempo presente, casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, e com eles perseguição; e, na era futura, a vida eterna. 31Contudo, muitos primeiros serão últimos, e os últimos serão primeiros".

Jesus Prediz Novamente sua Morte e Ressurreição
(Mt 20.17-19; Lc 18.31-34)

32Eles estavam subindo para Jerusalém, e Jesus ia à frente. Os discípulos estavam admirados, enquanto os que o seguiam estavam com medo. Novamente ele chamou à parte os Doze e lhes disse o que haveria de lhe acontecer: 33"Estamos subindo para Jerusalém e o Filho do homem será entregue

[a]**9.48** Is 66.24 [b]**10.4** Dt 24.1-3 [c]**10.6** Gn 1.27 [d]**10.7** Alguns manuscritos antigos não trazem *e se unirá à sua mulher.* [e]**10.8** Gn 2.24 [f]**10.19** Êx 20.12-16; Dt 5.16-20 [g]**10.24** Outros manuscritos dizem *é difícil para aqueles que confiam nas riquezas.*

aos chefes dos sacerdotes e aos mestres da lei. Eles o condenarão à morte e o entregarão aos gentios[a], 34que zombarão dele, cuspirão nele, o açoitarão e o matarão. Três dias depois ele ressuscitará".

O Pedido de Tiago e João
(Mt 20.20-28)

35Nisso Tiago e João, filhos de Zebedeu, aproximaram-se dele e disseram: "Mestre, queremos que nos faças o que vamos te pedir".

36"O que vocês querem que eu lhes faça?", perguntou ele.

37Eles responderam: "Permite que, na tua glória, nos assentemos um à tua direita e o outro à tua esquerda".

38Disse-lhes Jesus: "Vocês não sabem o que estão pedindo. Podem vocês beber o cálice que eu estou bebendo ou ser batizados com o batismo com que estou sendo batizado?"

39"Podemos", responderam eles.

Jesus lhes disse: "Vocês beberão o cálice que estou bebendo e serão batizados com o batismo com que estou sendo batizado; 40mas o assentar-se à minha direita ou à minha esquerda não cabe a mim conceder. Esses lugares pertencem àqueles para quem foram preparados".

41Quando os outros dez ouviram essas coisas, ficaram indignados com Tiago e João. 42Jesus os chamou e disse: "Vocês sabem que aqueles que são considerados governantes das nações as dominam, e as pessoas importantes exercem poder sobre elas. 43Não será assim entre vocês. Ao contrário, quem quiser tornar-se importante entre vocês deverá ser servo; 44e quem quiser ser o primeiro deverá ser escravo de todos. 45Pois nem mesmo o Filho do homem veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos".

O Cego Bartimeu Recupera a Visão
(Mt 20.29-34; Lc 18.35-43)

46Então chegaram a Jericó. Quando Jesus e seus discípulos, juntamente com uma grande multidão, estavam saindo da cidade, o filho de Timeu, Bartimeu, que era cego, estava sentado à beira do caminho pedindo esmolas. 47Quando ouviu que era Jesus de Nazaré, começou a gritar: "Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!"

48Muitos o repreendiam para que ficasse quieto, mas ele gritava ainda mais: "Filho de Davi, tem misericórdia de mim!"

49Jesus parou e disse: "Chamem-no".

E chamaram o cego: "Ânimo! Levante-se! Ele o está chamando". 50Lançando sua capa para o lado, de um salto pôs-se em pé e dirigiu-se a Jesus.

51"O que você quer que eu lhe faça?", perguntou-lhe Jesus.

O cego respondeu: "Mestre, eu quero ver!"

52"Vá", disse Jesus, "a sua fé o curou". Imediatamente ele recuperou a visão e seguiu Jesus pelo caminho.

A Entrada Triunfal
(Mt 21.1-11; Lc 19.28-40; Jo 12.12-19)

11 Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé e Betânia, perto do monte das Oliveiras, Jesus enviou dois de seus discípulos, 2dizendo-lhes: "Vão ao povoado que está adiante de vocês; logo que entrarem, encontrarão um jumentinho amarrado, no qual ninguém jamais montou. Desamarrem-no e tragam-no aqui. 3Se alguém lhes perguntar: 'Por que vocês estão fazendo isso?', digam-lhe: O Senhor precisa dele e logo o devolverá".

4Eles foram e encontraram um jumentinho na rua, amarrado a um portão. Enquanto o desamarravam, 5alguns dos que ali estavam lhes perguntaram: "O que vocês estão fazendo, desamarrando esse jumentinho?" 6Os discípulos responderam como Jesus lhes tinha dito, e eles os deixaram ir. 7Trouxeram o jumentinho a Jesus, puseram sobre ele os seus mantos; e Jesus montou. 8Muitos estenderam seus mantos pelo caminho, outros espalharam ramos que haviam cortado nos campos. 9Os que iam adiante dele e os que o seguiam gritavam:

"Hosana!"[b]
"Bendito é o que vem
em nome do Senhor!"[c]
10"Bendito é o Reino vindouro de nosso
pai Davi!"
"Hosana nas alturas!"

11Jesus entrou em Jerusalém e dirigiu-se ao templo. Observou tudo à sua volta e, como já era tarde, foi para Betânia com os Doze.

Jesus Purifica o Templo
(Mt 21.12-17; Lc 19.45-48)

12No dia seguinte, quando estavam saindo de Betânia, Jesus teve fome. 13Vendo à distância uma figueira com folhas, foi ver se encontraria nela algum fruto. Aproximando-se dela, nada encontrou, a não ser folhas, porque não era tempo de figos. 14Então lhe disse: "Ninguém mais coma de seu fruto". E os seus discípulos ouviram-no dizer isso.

15Chegando a Jerusalém, Jesus entrou no templo e ali começou a expulsar os que esta-

[a]**10.33** Isto é, os que não são judeus. [b]**11.9** Expressão hebraica que significa *"Salve!"*, e que se tornou uma exclamação de louvor; também no versículo 10. [c]**11.9** Sl 118.25,26

vam comprando e vendendo. Derrubou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas 16e não permitia que ninguém carregasse mercadorias pelo templo. 17E os ensinava, dizendo: "Não está escrito:

" 'A minha casa será chamada
casa de oração
para todos os povos'[a]?

Mas vocês fizeram dela um 'covil de ladrões'[b]".

18Os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei ouviram essas palavras e começaram a procurar uma forma de matá-lo, pois o temiam, visto que toda a multidão estava maravilhada com o seu ensino.

19Ao cair da tarde, eles[c] saíram da cidade.

A Figueira Seca
(Mt 21.18–22)

20De manhã, ao passarem, viram a figueira seca desde as raízes. 21Pedro, lembrando-se, disse a Jesus: "Mestre! Vê! A figueira que amaldiçoaste secou!"

22Respondeu Jesus: "Tenham fé[d] em Deus. 23Eu lhes asseguro que se alguém disser a este monte: 'Levante-se e atire-se no mar', e não duvidar em seu coração, mas crer que acontecerá o que diz, assim lhe será feito. 24Portanto, eu lhes digo: Tudo o que vocês pedirem em oração, creiam que já o receberam, e assim lhes sucederá. 25E quando estiverem orando, se tiverem alguma coisa contra alguém, perdoem-no, para que também o Pai celestial lhes perdoe os seus pecados. 26Mas se vocês não perdoarem, também o seu Pai que está nos céus não perdoará os seus pecados[e]".

A Autoridade de Jesus é Questionada
(Mt 21.23–27; Lc 20.1–8)

27Chegaram novamente a Jerusalém e, quando Jesus estava passando pelo templo, aproximaram-se dele os chefes dos sacerdotes, os mestres da lei e os líderes religiosos e lhe perguntaram: 28"Com que autoridade estás fazendo estas coisas? Quem te deu autoridade para fazê-las?"

29Respondeu Jesus: "Eu lhes farei uma pergunta. Respondam-me, e eu lhes direi com que autoridade estou fazendo estas coisas. 30O batismo de João era do céu ou dos homens? Digam-me!"

31Eles discutiam entre si, dizendo: "Se dissermos: Dos céus, ele perguntará: 'Então por que vocês não creram nele?' 32Mas se dissermos: Dos homens..." Eles temiam o povo, pois todos realmente consideravam João um profeta.

33Eles responderam a Jesus: "Não sabemos".

Disse então Jesus: "Tampouco lhes direi com que autoridade estou fazendo estas coisas".

A Parábola dos Lavradores
(Mt 21.33–46; Lc 20.9–19)

12 Então Jesus começou a lhes falar por parábolas: "Certo homem plantou uma vinha, colocou uma cerca ao redor dela, cavou um tanque para prensar as uvas e construiu uma torre. Depois arrendou a vinha a alguns lavradores e foi fazer uma viagem. 2Na época da colheita, enviou um servo aos lavradores, para receber deles parte do fruto da vinha. 3Mas eles o agarraram, o espancaram e o mandaram embora de mãos vazias. 4Então enviou-lhes outro servo; e lhe bateram na cabeça e o humilharam. 5E enviou ainda outro, o qual mataram. Enviou muitos outros; em alguns bateram, a outros mataram.

6"Faltava-lhe ainda um para enviar: seu filho amado. Por fim o enviou, dizendo: 'A meu filho respeitarão'.

7"Mas os lavradores disseram uns aos outros: 'Este é o herdeiro. Venham, vamos matá-lo, e a herança será nossa'. 8Assim eles o agarraram, o mataram e o lançaram para fora da vinha.

9"O que fará então o dono da vinha? Virá e matará aqueles lavradores e dará a vinha a outros. 10Vocês nunca leram esta passagem das Escrituras?

" 'A pedra que os construtores
rejeitaram
tornou-se a pedra angular;
11isso vem do Senhor,
e é algo maravilhoso
para nós'[f]".

12Então começaram a procurar um meio de prendê-lo, pois perceberam que era contra eles que ele havia contado aquela parábola. Mas tinham medo da multidão; por isso o deixaram e foram embora.

O Pagamento de Imposto a César
(Mt 22.15–22; Lc 20.20–26)

13Mais tarde enviaram a Jesus alguns dos fariseus e herodianos para o apanharem em alguma coisa que ele dissesse. 14Estes se aproximaram dele e disseram: "Mestre, sabemos que és íntegro e que não te deixas influenciar por ninguém, porque não te prendes à aparência dos homens, mas ensinas o caminho de Deus conforme a verdade. É certo pagar imposto a César ou não? 15Devemos pagar ou não?"

[a] **11.17** Is 56.7 [b] **11.17** Jr 7.11 [c] **11.19** Vários manuscritos dizem *ele saiu.* [d] **11.22** Vários manuscritos dizem *Se vocês tiverem fé.* [e] **11.26** Muitos manuscritos antigos não trazem o versículo 26. [f] **12.10,11** Sl 118.22,23

Mas Jesus, percebendo a hipocrisia deles, perguntou: "Por que vocês estão me pondo à prova? Tragam-me um denário[a] para que eu o veja". 16Eles lhe trouxeram a moeda, e ele lhes perguntou: "De quem é esta imagem e esta inscrição?"

"De César", responderam eles.

17Então Jesus lhes disse: "Dêem[b] a César o que é de César e a Deus o que é de Deus".

E ficaram admirados com ele.

A Realidade da Ressurreição
(Mt 22.23-33; Lc 20.27-40)

18Depois os saduceus, que dizem que não há ressurreição, aproximaram-se dele com a seguinte questão: 19"Mestre, Moisés nos deixou escrito que, se um homem morrer e deixar mulher sem filhos, seu irmão deverá casar-se com a viúva e ter filhos para seu irmão. 20Havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem deixar filhos. 21O segundo casou-se com a viúva, mas também morreu sem deixar filhos. O mesmo aconteceu com o terceiro. 22Nenhum dos sete deixou filhos. Finalmente, morreu também a mulher. 23Na ressurreição,[c] de quem ela será esposa, visto que os sete foram casados com ela?"

24Jesus respondeu: "Vocês estão enganados!, pois não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus! 25Quando os mortos ressuscitam, não se casam nem são dados em casamento, mas são como os anjos nos céus. 26Quanto à ressurreição dos mortos, vocês não leram no livro de Moisés, no relato da sarça, como Deus lhe disse: 'Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó'[d]? 27Ele não é Deus de mortos, mas de vivos. Vocês estão muito enganados!"

O Maior Mandamento
(Mt 22.34-40)

28Um dos mestres da lei aproximou-se e os ouviu discutindo. Notando que Jesus lhes dera uma boa resposta, perguntou-lhe: "De todos os mandamentos, qual é o mais importante?"

29Respondeu Jesus: "O mais importante é este: 'Ouve, ó Israel, o Senhor, o nosso Deus, o Senhor é o único Senhor. 30Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todo o seu entendimento e de todas as suas forças'[e]. 31O segundo é este: 'Ame o seu próximo como a si mesmo'[f]. Não existe mandamento maior do que estes".

32"Muito bem, mestre", disse o homem. "Estás certo ao dizeres que Deus é único e que não existe outro além dele. 33Amá-lo de todo o coração, de todo o entendimento e de todas as forças, e amar ao próximo como a si mesmo é mais importante do que todos os sacrifícios e ofertas".

34Vendo que ele tinha respondido sabiamente, Jesus lhe disse: "Você não está longe do Reino de Deus". Daí por diante ninguém mais ousava lhe fazer perguntas.

O Cristo é Senhor de Davi
(Mt 22.41-46; Lc 20.41-44)

35Ensinando no templo, Jesus perguntou: "Como os mestres da lei dizem que o Cristo é filho de Davi? 36O próprio Davi, falando pelo Espírito Santo, disse:

" 'O Senhor disse
ao meu Senhor:
Senta-te à minha direita
até que eu ponha
os teus inimigos
debaixo de teus pés'[g].

37O próprio Davi o chama 'Senhor'. Como pode, então, ser ele seu filho?"

E a grande multidão o ouvia com prazer.

38Ao ensinar, Jesus dizia: "Cuidado com os mestres da lei. Eles fazem questão de andar com roupas especiais, de receber saudações nas praças 39e de ocupar os lugares mais importantes nas sinagogas e os lugares de honra nos banquetes. 40Eles devoram as casas das viúvas, e, para disfarçar, fazem longas orações. Esses receberão condenação mais severa!"

A Oferta da Viúva
(Lc 21.1-4)

41Jesus sentou-se em frente do lugar onde eram colocadas as contribuições, e observava a multidão colocando o dinheiro nas caixas de ofertas. Muitos ricos lançavam ali grandes quantias. 42Então, uma viúva pobre chegou-se e colocou duas pequeninas moedas de cobre, de muito pouco valor[h].

43Chamando a si os seus discípulos, Jesus declarou: "Afirmo-lhes que esta viúva pobre colocou na caixa de ofertas mais do que todos os outros. 44Todos deram do que lhes sobrava; mas ela, da sua pobreza, deu tudo o que possuía para viver".

O Sinal do Fim dos Tempos
(Mt 24.1-35; Lc 21.5-37)

13 Quando ele estava saindo do templo, um de seus discípulos lhe disse: "Olha, Mestre! Que pedras enormes! Que construções magníficas!"

2"Você está vendo todas estas grandes construções?", perguntou Jesus. "Aqui não

[a] **12.15** O denário era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal.
[b] **12.17** Ou *Devolvam* [c] **12.23** Alguns manuscritos acrescentam *quando ressuscitarem.*
[d] **12.26** Êx 3.6 [e] **12.30** Dt 6.4,5 [f] **12.31** Lv 19.18 [g] **12.36** Sl 110.1 [h] **12.42** Grego: 2 leptos, que valiam 1 quadrante.

ficará pedra sobre pedra; serão todas derrubadas."

3Tendo Jesus se assentado no monte das Oliveiras, de frente para o templo, Pedro, Tiago, João e André lhe perguntaram em particular: 4"Dize-nos, quando acontecerão essas coisas? E qual será o sinal de que tudo isso está prestes a cumprir-se?"

5Jesus lhes disse: "Cuidado, que ninguém os engane. 6Muitos virão em meu nome, dizendo: 'Sou eu!' e enganarão a muitos. 7Quando ouvirem falar de guerras e rumores de guerras, não tenham medo. É necessário que tais coisas aconteçam, mas ainda não é o fim. 8Nação se levantará contra nação, e reino contra reino. Haverá terremotos em vários lugares e também fomes. Essas coisas são o início das dores.

9"Fiquem atentos, pois vocês serão entregues aos tribunais e serão açoitados nas sinagogas. Por minha causa vocês serão levados à presença de governadores e reis, como testemunho a eles. 10E é necessário que antes o evangelho seja pregado a todas as nações. 11Sempre que forem presos e levados a julgamento, não fiquem preocupados com o que vão dizer. Digam tão-somente o que lhes for dado naquela hora, pois não serão vocês que estarão falando, mas o Espírito Santo.

12"O irmão trairá seu próprio irmão, entregando-o à morte, e o mesmo fará o pai a seu filho. Filhos se rebelarão contra seus pais e os matarão. 13Todos odiarão vocês por minha causa; mas aquele que perseverar até o fim será salvo.

14"Quando vocês virem 'o sacrilégio terrível'[a] no lugar onde não deve estar — quem lê, entenda — então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes. 15Quem estiver no telhado de sua casa não desça nem entre em casa para tirar dela coisa alguma. 16Quem estiver no campo não volte para pegar seu manto. 17Como serão terríveis aqueles dias para as grávidas e para as que estiverem amamentando! 18Orem para que essas coisas não aconteçam no inverno. 19Porque aqueles serão dias de tribulação como nunca houve desde que Deus criou o mundo até agora, nem jamais haverá. 20Se o Senhor não tivesse abreviado tais dias, ninguém sobreviveria[b]. Mas, por causa dos eleitos por ele escolhidos, ele os abreviou. 21Se, então, alguém lhes disser: 'Vejam, aqui está o Cristo!' ou: 'Vejam, ali está ele!', não acreditem. 22Pois aparecerão falsos cristos e falsos profetas que realizarão sinais e maravilhas para, se possível, enganar os eleitos. 23Por isso, fiquem atentos: avisei-os de tudo antecipadamente.

24"Mas naqueles dias, após aquela tribulação,

" 'o sol escurecerá
e a lua não dará a sua luz;
25as estrelas cairão do céu
e os poderes celestes
serão abalados'[c].

26"Então se verá o Filho do homem vindo nas nuvens com grande poder e glória. 27E ele enviará os seus anjos e reunirá os seus eleitos dos quatro ventos, dos confins da terra até os confins do céu.

28"Aprendam a lição da figueira: Quando seus ramos se renovam e suas folhas começam a brotar, vocês sabem que o verão está próximo. 29Assim também, quando virem estas coisas acontecendo, saibam que ele está próximo, às portas. 30Eu lhes asseguro que não passará esta geração até que todas estas coisas aconteçam. 31Os céus e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão.

O Dia e a Hora São Desconhecidos
(Mt 24.36-51)

32"Quanto ao dia e à hora ninguém sabe, nem os anjos no céu, nem o Filho, senão somente o Pai. 33Fiquem atentos! Vigiem![d] Vocês não sabem quando virá esse tempo. 34É como um homem que sai de viagem. Ele deixa sua casa, encarrega de tarefas cada um dos seus servos e ordena ao porteiro que vigie. 35Portanto, vigiem, porque vocês não sabem quando o dono da casa voltará: se à tarde, à meia-noite, ao cantar do galo ou ao amanhecer. 36Se ele vier de repente, que não os encontre dormindo! 37O que lhes digo, digo a todos: Vigiem!"

Jesus é Ungido em Betânia
(Mt 26.6-13; Jo 12.1-8)

14 Faltavam apenas dois dias para a Páscoa e para a festa dos pães sem fermento. Os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei estavam procurando um meio de flagrar Jesus em algum erro[e] e matá-lo. 2Mas diziam: "Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo".

3Estando Jesus em Betânia, reclinado à mesa na casa de um homem conhecido como Simão, o leproso, aproximou-se dele certa mulher com um frasco de alabastro contendo um perfume muito caro, feito de nardo puro. Ela quebrou o frasco e derramou o perfume sobre a cabeça de Jesus.

4Alguns dos presentes começaram a dizer uns aos outros, indignados: "Por que este desperdício de perfume? 5Ele poderia ser vendido por trezentos denários[f], e o

[a] **13.14** Dn 9.27; 11.31; 12.11 [b] **13.20** Ou *seria salvo* [c] **13.24,25** Is 13.10; 34.4 [d] **13.33** Alguns manuscritos acrescentam *e orem!* [e] **14.1** Ou *prender Jesus por meio de engano* [f] **14.5** O denário era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal.

dinheiro ser dado aos pobres". E a repreendiam severamente.

6"Deixem-na em paz", disse Jesus. "Por que a estão perturbando? Ela praticou uma boa ação para comigo. 7Pois os pobres vocês sempre terão com vocês, e poderão ajudá-los sempre que o desejarem. Mas a mim vocês nem sempre terão. 8Ela fez o que pôde. Derramou o perfume em meu corpo antecipadamente, preparando-o para o sepultamento. 9Eu lhes asseguro que onde quer que o evangelho for anunciado, em todo o mundo, também o que ela fez será contado em sua memória."

10Então Judas Iscariotes, um dos Doze, dirigiu-se aos chefes dos sacerdotes a fim de lhes entregar Jesus. 11A proposta muito os alegrou, e lhe prometeram dinheiro. Assim, ele procurava uma oportunidade para entregá-lo.

A Ceia do Senhor
(Mt 26.17-30; Lc 22.7-23; Jo 13.18-30)

12No primeiro dia da festa dos pães sem fermento, quando se costumava sacrificar o cordeiro pascal, os discípulos de Jesus lhe perguntaram: "Aonde queres que vamos e te preparemos a refeição da Páscoa?"

13Então ele enviou dois de seus discípulos, dizendo-lhes: "Entrem na cidade, e um homem carregando um pote de água virá ao encontro de vocês. Sigam-no 14e digam ao dono da casa em que ele entrar: O Mestre pergunta: Onde é o meu salão de hóspedes, no qual poderei comer a Páscoa com meus discípulos? 15Ele lhes mostrará uma ampla sala no andar superior, mobiliada e pronta. Façam ali os preparativos para nós".

16Os discípulos se retiraram, entraram na cidade e encontraram tudo como Jesus lhes tinha dito. E prepararam a Páscoa.

17Ao anoitecer, Jesus chegou com os Doze. 18Quando estavam comendo, reclinados à mesa, Jesus disse: "Digo-lhes que certamente um de vocês me trairá, alguém que está comendo comigo".

19Eles ficaram tristes e, um por um, lhe disseram: "Com certeza não sou eu!"

20Afirmou Jesus: "É um dos Doze, alguém que come comigo do mesmo prato. 21O Filho do homem vai, como está escrito a seu respeito. Mas ai daquele que trai o Filho do homem! Melhor lhe seria não haver nascido".

22Enquanto comiam, Jesus tomou o pão, deu graças, partiu-o, e o deu aos discípulos, dizendo: "Tomem; isto é o meu corpo".

23Em seguida tomou o cálice, deu graças, ofereceu-o aos discípulos, e todos beberam.

24E lhes disse: "Isto é o meu sangue da aliança[a], que é derramado em favor de muitos. 25Eu lhes afirmo que não beberei outra vez do fruto da videira, até aquele dia em que beberei o vinho novo no Reino de Deus".

26Depois de terem cantado um hino, saíram para o monte das Oliveiras.

Jesus Prediz que Pedro o Negará
(Mt 26.31-35; Lc 22.31-34; Jo 13.36-38)

27Disse-lhes Jesus: "Vocês todos me abandonarão. Pois está escrito:

" 'Ferirei o pastor,
e as ovelhas serão dispersas'[b].

28Mas, depois de ressuscitar, irei adiante de vocês para a Galiléia".

29Pedro declarou: "Ainda que todos te abandonem, eu não te abandonarei!"

30Respondeu Jesus: "Asseguro-lhe que ainda hoje, esta noite, antes que duas vezes[c] cante o galo, três vezes você me negará".

31Mas Pedro insistia ainda mais: "Mesmo que seja preciso que eu morra contigo, nunca te negarei". E todos os outros disseram o mesmo.

Jesus no Getsêmani
(Mt 26.36-46; Lc 22.39-46)

32Então foram para um lugar chamado Getsêmani, e Jesus disse aos seus discípulos: "Sentem-se aqui enquanto vou orar". 33Levou consigo Pedro, Tiago e João, e começou a ficar aflito e angustiado. 34E lhes disse: "A minha alma está profundamente triste, numa tristeza mortal. Fiquem aqui e vigiem".

35Indo um pouco mais adiante, prostrou-se e orava para que, se possível, fosse afastada dele aquela hora. 36E dizia: "*Aba*[d], Pai, tudo te é possível. Afasta de mim este cálice; contudo, não seja o que eu quero, mas sim o que tu queres".

37Então, voltou aos seus discípulos e os encontrou dormindo. "Simão", disse ele a Pedro, "você está dormindo? Não pôde vigiar nem por uma hora? 38Vigiem e orem para que não caiam em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca."

39Mais uma vez ele se afastou e orou, repetindo as mesmas palavras. 40Quando voltou, de novo os encontrou dormindo, porque seus olhos estavam pesados. Eles não sabiam o que lhe dizer.

41Voltando pela terceira vez, ele lhes disse: "Vocês ainda dormem e descansam? Basta! Chegou a hora! Eis que o Filho do homem está sendo entregue nas mãos dos pecadores. 42Levantem-se e vamos! Aí vem aquele que me trai!"

[a] **14.24** Alguns manuscritos trazem *da nova aliança.* [b] **14.27** Zc 13.7 [c] **14.30** Alguns manuscritos não trazem *duas vezes.* [d] **14.36** Termo aramaico para *Pai.*

Jesus é Preso
(Mt 26.47-56; Lc 22.47-53; Jo 18.1-11)

43Enquanto ele ainda falava, apareceu Judas, um dos Doze. Com ele estava uma multidão armada de espadas e varas, enviada pelos chefes dos sacerdotes, mestres da lei e líderes religiosos.

44O traidor havia combinado um sinal com eles: "Aquele a quem eu saudar com um beijo, é ele: prendam-no e levem-no em segurança". 45Dirigindo-se imediatamente a Jesus, Judas disse: "Mestre!", e o beijou. 46Os homens agarraram Jesus e o prenderam. 47Então, um dos que estavam por perto puxou a espada e feriu o servo do sumo sacerdote, decepando-lhe a orelha.

48Disse Jesus: "Estou eu chefiando alguma rebelião, para que vocês venham me prender com espadas e varas? 49Todos os dias eu estive com vocês, ensinando no templo, e vocês não me prenderam. Mas as Escrituras precisam ser cumpridas". 50Então todos o abandonaram e fugiram.

51Um jovem, vestindo apenas um lençol de linho, estava seguindo Jesus. Quando tentaram prendê-lo, 52ele fugiu nu, deixando o lençol para trás.

Jesus diante do Sinédrio

53Levaram Jesus ao sumo sacerdote; e então se reuniram todos os chefes dos sacerdotes, os líderes religiosos e os mestres da lei. 54Pedro o seguiu de longe até o pátio do sumo sacerdote. Sentando-se ali com os guardas, esquentava-se junto ao fogo.

55Os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio[a] estavam procurando depoimentos contra Jesus, para que pudessem condená-lo à morte, mas não encontravam nenhum. 56Muitos testemunharam falsamente contra ele, mas as declarações deles não eram coerentes.

57Então se levantaram alguns e declararam falsamente contra ele: 58"Nós o ouvimos dizer: 'Destruirei este templo feito por mãos humanas e em três dias construirei outro, não feito por mãos de homens' ". 59Mas, nem mesmo assim, o depoimento deles era coerente.

60Depois o sumo sacerdote levantou-se diante deles e perguntou a Jesus: "Você não vai responder à acusação que estes lhe fazem?" 61Mas Jesus permaneceu em silêncio e nada respondeu.

Outra vez o sumo sacerdote lhe perguntou: "Você é o Cristo, o Filho do Deus Bendito?"

62"Sou", disse Jesus. "E vereis o Filho do homem assentado à direita do Poderoso vindo com as nuvens do céu."

63O sumo sacerdote, rasgando as próprias vestes, perguntou: "Por que precisamos de mais testemunhas? 64Vocês ouviram a blasfêmia. Que acham?"

Todos o julgaram digno de morte. 65Então alguns começaram a cuspir nele; vendaram-lhe os olhos e, dando-lhe murros, diziam: "Profetize!" E os guardas o levaram, dando-lhe tapas.

Pedro Nega Jesus
(Mt 26.69-75; Lc 22.54-62; Jo 18.15-18,25-27)

66Estando Pedro em baixo, no pátio, uma das criadas do sumo sacerdote passou por ali. 67Vendo Pedro a aquecer-se, olhou bem para ele e disse:

"Você também estava com Jesus, o Nazareno".

68Contudo ele o negou, dizendo: "Não o conheço, nem sei do que você está falando". E saiu para o alpendre[b].

69Quando a criada o viu lá, disse novamente aos que estavam por perto: "Esse aí é um deles". 70De novo ele negou.

Pouco tempo depois, os que estavam sentados ali perto disseram a Pedro: "Certamente você é um deles. Você é galileu!"

71Ele começou a se amaldiçoar e a jurar: "Não conheço o homem de quem vocês estão falando!"

72E logo o galo cantou pela segunda vez[c]. Então Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe tinha dito: "Antes que duas vezes[d] cante o galo, você me negará três vezes". E se pôs a chorar.

Jesus diante de Pilatos

15 De manhã bem cedo, os chefes dos sacerdotes com os líderes religiosos, os mestres da lei e todo o Sinédrio[e] chegaram a uma decisão. Amarrando Jesus, levaram-no e o entregaram a Pilatos.

2"Você é o rei dos judeus?", perguntou Pilatos.

"Tu o dizes"[f], respondeu Jesus.

3Os chefes dos sacerdotes o acusavam de muitas coisas. 4Então Pilatos lhe perguntou novamente: "Você não vai responder? Veja de quantas coisas o estão acusando".

5Mas Jesus não respondeu nada, e Pilatos ficou impressionado.

6Por ocasião da festa, era costume soltar um prisioneiro que o povo pedisse. 7Um homem chamado Barrabás estava na prisão com os rebeldes que haviam cometido assassinato durante uma rebelião. 8A multi-

[a]**14.55** Conselho dos principais líderes do povo judeu. [b]**14.68** Muitos manuscritos acrescentam *e o galo cantou.* [c]**14.72** Alguns manuscritos não trazem *pela segunda vez.* [d]**14.72** Alguns manuscritos não trazem *duas vezes.* [e]**15.1** Conselho dos principais líderes do povo judeu; também no versículo 43. [f]**15.2** Ou *"Sim, é como dizes"*

dão chegou e pediu a Pilatos que lhe fizesse o que costumava fazer.

9"Vocês querem que eu lhes solte o rei dos judeus?", perguntou Pilatos, 10sabendo que fora por inveja que os chefes dos sacerdotes lhe haviam entregado Jesus. 11Mas os chefes dos sacerdotes incitaram a multidão a pedir que Pilatos, ao contrário, soltasse Barrabás.

12"Então, que farei com aquele a quem vocês chamam rei dos judeus?", perguntou-lhes Pilatos.

13"Crucifica-o!", gritaram eles.

14"Por quê? Que crime ele cometeu?", perguntou Pilatos.

Mas eles gritavam ainda mais: "Crucifica-o!"

15Desejando agradar a multidão, Pilatos soltou-lhes Barrabás, mandou açoitar Jesus e o entregou para ser crucificado.

Os Soldados Zombam de Jesus
(Mt 27.27-31)

16Os soldados levaram Jesus para dentro do palácio, isto é, ao Pretório[a], e reuniram toda a tropa. 17Vestiram-no com um manto de púrpura, depois fizeram uma coroa de espinhos e a colocaram nele. 18E começaram a saudá-lo: "Salve, rei dos judeus!" 19Batiam-lhe na cabeça com uma vara e cuspiam nele. Ajoelhavam-se e lhe prestavam adoração. 20Depois de terem zombado dele, tiraram-lhe o manto de púrpura e vestiram-lhe suas próprias roupas. Então o levaram para fora, a fim de crucificá-lo.

A Crucificação
(Mt 27.32-44; Lc 23.26-43; Jo 19.16-27)

21Certo homem de Cirene, chamado Simão, pai de Alexandre e de Rufo, passava por ali, chegando do campo. Eles o forçaram a carregar a cruz. 22Levaram Jesus ao lugar chamado Gólgota, que quer dizer lugar da Caveira. 23Então lhe deram vinho misturado com mirra, mas ele não o bebeu. 24E o crucificaram. Dividindo as roupas dele, tiraram sortes para saber com o que cada um iria ficar.

25Eram nove horas da manhã[b] quando o crucificaram. 26E assim estava escrito na acusação contra ele: O REI DOS JUDEUS. 27Com ele crucificaram dois ladrões, um à sua direita e outro à sua esquerda, 28e cumpriu-se a Escritura que diz: "Ele foi contado entre os transgressores"[c]. 29Os que passavam lançavam-lhe insultos, balançando a cabeça e dizendo: "Ora, você que destrói o templo e o reedifica em três dias, 30desça da cruz e salve-se a si mesmo!"

31Da mesma forma, os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei zombavam dele entre si, dizendo: "Salvou os outros, mas não é capaz de salvar a si mesmo! 32O Cristo, o Rei de Israel... Desça da cruz, para que o vejamos e creiamos!" Os que foram crucificados com ele também o insultavam.

A Morte de Jesus
(Mt 27.45-56; Lc 23.44-49; Jo 19.28-30)

33E houve trevas sobre toda a terra, do meio-dia às três horas da tarde[d]. 34Por volta das três horas da tarde, Jesus bradou em alta voz: "Eloí, Eloí, lamá sabactâni?", que significa "Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?"[e]

35Quando alguns dos que estavam presentes ouviram isso, disseram: "Ouçam! Ele está chamando Elias".

36Um deles correu, embebeu uma esponja em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e deu-a a Jesus para beber. E disse: "Deixem-no. Vejamos se Elias vem tirá-lo daí".

37Mas Jesus, com um alto brado, expirou.

38E o véu do santuário rasgou-se em duas partes, de alto a baixo. 39Quando o centurião que estava em frente de Jesus ouviu o seu brado e[f] viu como ele morreu, disse: "Realmente este homem era o Filho de Deus!"

40Algumas mulheres estavam observando de longe. Entre elas estavam Maria Madalena, Salomé e Maria, mãe de Tiago, o mais jovem, e de José. 41Na Galiléia elas tinham seguido e servido a Jesus. Muitas outras mulheres que tinham subido com ele para Jerusalém também estavam ali.

O Sepultamento de Jesus
(Mt 27.57-61; Lc 23.50-56; Jo 19.38-42)

42Era o Dia da Preparação, isto é, a véspera do sábado. Ao cair da tarde, aproximando-se o sábado, 43José de Arimatéia, membro de destaque do Sinédrio, que também esperava o Reino de Deus, dirigiu-se corajosamente a Pilatos e pediu o corpo de Jesus. 44Pilatos ficou surpreso ao ouvir que ele já tinha morrido. Chamando o centurião, perguntou-lhe se Jesus já tinha morrido. 45Sendo informado pelo centurião, entregou o corpo a José. 46Então José comprou um lençol de linho, baixou o corpo da cruz, envolveu-o no lençol e o colocou num sepulcro cavado na rocha. Depois, fez rolar uma pedra sobre a entrada do sepulcro. 47Maria Madalena e Maria, mãe de José, viram onde ele fora colocado.

[a] **15.16** Residência oficial do governador romano. [b] **15.25** Grego: Era a hora terceira. [c] **15.28** Is 53.12 [d] **15.33** Grego: da hora sexta até a hora nona. [e] **15.34** Sl 22.1 [f] **15.39** Alguns manuscritos não trazem *ouviu o seu brado e.*

A Ressurreição
(Mt 28.1-10; Lc 24.1-12; Jo 20.1-9)

16 Quando terminou o sabado, Maria Madalena, Salomé e Maria, mãe de Tiago, compraram especiarias aromáticas para ungir o corpo de Jesus. 2No primeiro dia da semana, bem cedo, ao nascer do sol, elas se dirigiram ao sepulcro, 3perguntando umas às outras: "Quem removerá para nós a pedra da entrada do sepulcro?"

4Mas, quando foram verificar, viram que a pedra, que era muito grande, havia sido removida. 5Entrando no sepulcro, viram um jovem vestido de roupas brancas assentado à direita, e ficaram amedrontadas.

6"Não tenham medo", disse ele. "Vocês estão procurando Jesus, o Nazareno, que foi crucificado. Ele ressuscitou! Não está aqui. Vejam o lugar onde o haviam posto. 7Vão e digam aos discípulos dele e a Pedro: Ele está indo adiante de vocês para a Galiléia. Lá vocês o verão, como ele lhes disse."

8Tremendo e assustadas, as mulheres saíram e fugiram do sepulcro. E não disseram nada a ninguém, porque estavam amedrontadas.

9[a]Quando Jesus ressuscitou, na madrugada do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, de quem havia expulsado sete demônios. 10Ela foi e contou aos que com ele tinham estado; eles estavam lamentando e chorando. 11Quando ouviram que Jesus estava vivo e fora visto por ela, não creram.

12Depois Jesus apareceu noutra forma a dois deles, estando eles a caminho do campo. 13Eles voltaram e relataram isso aos outros; mas também nestes eles não creram.

14Mais tarde Jesus apareceu aos Onze enquanto eles comiam; censurou-lhes a incredulidade e a dureza de coração, porque não acreditaram nos que o tinham visto depois de ressurreto.

15E disse-lhes: "Vão pelo mundo todo e preguem o evangelho a todas as pessoas. 16Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado. 17Estes sinais acompanharão os que crerem: em meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas; 18pegarão em serpentes; e, se beberem algum veneno mortal, não lhes fará mal nenhum; imporão as mãos sobre os doentes, e estes ficarão curados".

19Depois de lhes ter falado, o Senhor Jesus foi elevado aos céus e assentou-se à direita de Deus. 20Então, os discípulos saíram e pregaram por toda parte; e o Senhor cooperava com eles, confirmando-lhes a palavra com os sinais que a acompanhavam.

[a]**16.9** Alguns manuscritos antigos não trazem os versículos 9-20; outros manuscritos do evangelho de Marcos, apresentam finais diferentes.

Lucas

Introdução

1 Muitos já se dedicaram a elaborar um
relato dos fatos que se cumpriram[a]
entre nós, 2conforme nos foram transmitidos por aqueles que desde o início foram testemunhas oculares e servos da palavra. 3Eu mesmo investiguei tudo cuidadosamente, desde o começo, e decidi escrever-te um relato ordenado, ó excelentíssimo Teófilo, 4para que tenhas a certeza das coisas que te foram ensinadas.

O Nascimento de João Batista é Predito

5No tempo de Herodes, rei da Judéia, havia um sacerdote chamado Zacarias, que pertencia ao grupo sacerdotal de Abias; Isabel, sua mulher, também era descendente de Arão. 6Ambos eram justos aos olhos de Deus, obedecendo de modo irrepreensível a todos os mandamentos e preceitos do Senhor. 7Mas eles não tinham filhos, porque Isabel era estéril; e ambos eram de idade avançada.

8Certa vez, estando de serviço o seu grupo, Zacarias estava servindo como sacerdote diante de Deus. 9Ele foi escolhido por sorteio, de acordo com o costume do sacerdócio, para entrar no santuário do Senhor e oferecer incenso. 10Chegando a hora de oferecer incenso, o povo todo estava orando do lado de fora.

11Então um anjo do Senhor apareceu a Zacarias, à direita do altar do incenso. 12Quando Zacarias o viu, perturbou-se e foi dominado pelo medo. 13Mas o anjo lhe disse: "Não tenha medo, Zacarias; sua oração foi ouvida. Isabel, sua mulher, lhe dará um filho, e você lhe dará o nome de João. 14Ele será motivo de prazer e de alegria para você, e muitos se alegrarão por causa do nascimento dele, 15pois será grande aos olhos do Senhor. Ele nunca tomará vinho nem bebida fermentada, e será cheio do Espírito Santo desde antes do seu nascimento[b]. 16Fará retornar muitos dentre o povo de Israel ao Senhor, o seu Deus. 17E irá adiante do Senhor, no espírito e no poder de Elias, para fazer voltar o coração dos pais a seus filhos e os desobedientes à sabedoria dos justos, para deixar um povo preparado para o Senhor".

18Zacarias perguntou ao anjo: "Como posso ter certeza disso? Sou velho, e minha mulher é de idade avançada".

19O anjo respondeu: "Sou Gabriel, o que está sempre na presença de Deus. Fui enviado para lhe transmitir estas boas novas. 20Agora você ficará mudo. Não poderá falar até o dia em que isso acontecer, porque não acreditou em minhas palavras, que se cumprirão no tempo oportuno".

21Enquanto isso, o povo esperava por Zacarias, estranhando sua demora no santuário. 22Quando saiu, não conseguia falar nada; o povo percebeu então que ele tivera uma visão no santuário. Zacarias fazia sinais para eles, mas permanecia mudo.

23Quando se completou seu período de serviço, ele voltou para casa. 24Depois disso, Isabel, sua mulher, engravidou e durante cinco meses não saiu de casa. 25E ela dizia: "Isto é obra do Senhor! Agora ele olhou para mim favoravelmente, para desfazer a minha humilhação perante o povo".

O Nascimento de Jesus é Predito

26No sexto mês Deus enviou o anjo Gabriel a Nazaré, cidade da Galiléia, 27a uma virgem prometida em casamento a certo homem chamado José, descendente de Davi. O nome da virgem era Maria. 28O anjo, aproximando-se dela, disse: "Alegre-se, agraciada! O Senhor está com você!"

29Maria ficou perturbada com essas palavras, pensando no que poderia significar esta saudação. 30Mas o anjo lhe disse:

"Não tenha medo, Maria;
você foi agraciada por Deus!
31Você ficará grávida
e dará à luz um filho,
e lhe porá o nome de Jesus.
32Ele será grande
e será chamado
Filho do Altíssimo.
O Senhor Deus lhe dará
o trono de seu pai Davi,
33e ele reinará para sempre sobre o povo
de Jacó;
seu Reino jamais terá fim".

34Perguntou Maria ao anjo: "Como acontecerá isso, se sou virgem?"

35O anjo respondeu: "O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Altíssimo a cobrirá com a sua sombra. Assim, aquele que há de nascer será chamado Santo, Filho de Deus.[c] 36Também Isabel, sua parenta, terá um filho na velhice; aquela que diziam ser estéril já está em seu sexto mês de gestação. 37Pois nada é impossível para Deus".

38Respondeu Maria: "Sou serva do Se-

[a] **1.1** Ou *que foram aceitos com convicção* [b] **1.15** Ou *desde o ventre de sua mãe* [c] **1.35** Ou *Assim, o santo que há de nascer será chamado Filho de Deus.*

nhor; que aconteça comigo conforme a tua palavra". Então o anjo a deixou.

Maria Visita Isabel

39Naqueles dias, Maria preparou-se e foi depressa para uma cidade da região montanhosa da Judéia, 40onde entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. 41Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o bebê agitou-se em seu ventre, e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. 42Em alta voz exclamou:

"Bendita é você
entre as mulheres,
e bendito é o filho
que você dará à luz!

43Mas por que sou tão agraciada, ao ponto de me visitar a mãe do meu Senhor? 44Logo que a sua saudação chegou aos meus ouvidos, o bebê que está em meu ventre agitou-se de alegria. 45Feliz é aquela que creu que se cumprirá aquilo que o Senhor lhe disse!"

O Cântico de Maria

46Então disse Maria:

"Minha alma engrandece
ao Senhor
47e o meu espírito se alegra
em Deus,
meu Salvador,
48pois atentou
para a humildade
da sua serva.
De agora em diante,
todas as gerações
me chamarão
bem-aventurada,
49pois o Poderoso fez
grandes coisas em meu favor;
santo é o seu nome.
50A sua misericórdia estende-se aos que o
temem,
de geração em geração.
51Ele realizou poderosos feitos com seu
braço;
dispersou os que são soberbos
no mais íntimo do coração.
52Derrubou governantes
dos seus tronos,
mas exaltou os humildes.
53Encheu de coisas boas
os famintos,
mas despediu de mãos vazias os ricos.
54Ajudou a seu servo Israel,
lembrando-se
da sua misericórdia
55para com Abraão
e seus descendentes
para sempre,
como dissera
aos nossos antepassados".

56Maria ficou com Isabel cerca de três meses e depois voltou para casa.

O Nascimento de João Batista

57Ao se completar o tempo de Isabel dar à luz, ela teve um filho. 58Seus vizinhos e parentes ouviram falar da grande misericórdia que o Senhor lhe havia demonstrado e se alegraram com ela.

59No oitavo dia foram circuncidar o menino e queriam dar-lhe o nome do pai, Zacarias; 60mas sua mãe tomou a palavra e disse: "Não! Ele será chamado João".

61Disseram-lhe: "Você não tem nenhum parente com esse nome".

62Então fizeram sinais ao pai do menino, para saber como queria que a criança se chamasse. 63Ele pediu uma tabuinha e, para admiração de todos, escreveu: "O nome dele é João". 64Imediatamente sua boca se abriu, sua língua se soltou e ele começou a falar, louvando a Deus. 65Todos os vizinhos ficaram cheios de temor, e por toda a região montanhosa da Judéia se falava sobre essas coisas. 66Todos os que ouviam falar disso se perguntavam: "O que vai ser este menino?" Pois a mão do Senhor estava com ele.

O Cântico de Zacarias

67Seu pai, Zacarias, foi cheio do Espírito Santo e profetizou:

68"Louvado seja o Senhor,
o Deus de Israel,
porque visitou e redimiu
o seu povo.
69Ele promoveu
poderosa salvação[a] para nós,
na linhagem do seu servo Davi,
70(como falara pelos seus santos profetas,
na antigüidade),
71salvando-nos
dos nossos inimigos
e da mão de todos
os que nos odeiam,
72para mostrar sua misericórdia aos
nossos antepassados
e lembrar sua santa aliança,
73o juramento que fez
ao nosso pai Abraão:
74resgatar-nos da mão
dos nossos inimigos
para o servirmos sem medo,
75em santidade e justiça,
diante dele
todos os nossos dias.
76E você, menino, será chamado profeta do
Altíssimo,
pois irá adiante do Senhor,
para lhe preparar o caminho,
77para dar ao seu povo
o conhecimento da salvação,

[a] **1.69** Grego: Ele ergiu um chifre de salvação.

mediante o perdão
dos seus pecados,
78por causa
das ternas misericórdias
de nosso Deus,
pelas quais do alto
nos visitará
o sol nascente,
79para brilhar sobre aqueles
que estão vivendo nas trevas
e na sombra da morte,
e guiar nossos pés
no caminho da paz".

80E o menino crescia e se fortalecia em espírito; e viveu no deserto, até aparecer publicamente a Israel.

O Nascimento de Jesus
(Mt 1.18-25)

2 Naqueles dias César Augusto publicou um decreto ordenando o recenseamento de todo o império romano. 2Este foi o primeiro recenseamento feito quando Quirino era governador da Síria. 3E todos iam para a sua cidade natal, a fim de alistar-se.

4Assim, José também foi da cidade de Nazaré da Galiléia para a Judéia, para Belém, cidade de Davi, porque pertencia à casa e à linhagem de Davi. 5Ele foi a fim de alistar-se, com Maria, que lhe estava prometida em casamento e esperava um filho.

6Enquanto estavam lá, chegou o tempo de nascer o bebê, 7e ela deu à luz o seu primogênito. Envolveu-o em panos e o colocou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria.

Os Pastores e os Anjos

8Havia pastores que estavam nos campos próximos e durante a noite tomavam conta dos seus rebanhos. 9E aconteceu que um anjo do Senhor apareceu-lhes e a glória do Senhor resplandeceu ao redor deles; e ficaram aterrorizados. 10Mas o anjo lhes disse: "Não tenham medo. Estou lhes trazendo boas novas de grande alegria, que são para todo o povo: 11Hoje, na cidade de Davi, lhes nasceu o Salvador, que é Cristo[a], o Senhor. 12Isto lhes servirá de sinal: encontrarão o bebê envolto em panos e deitado numa manjedoura".

13De repente, uma grande multidão do exército celestial apareceu com o anjo, louvando a Deus e dizendo:

14"Glória a Deus nas alturas,
e paz na terra aos homens
aos quais ele concede
o seu favor".

15Quando os anjos os deixaram e foram para os céus, os pastores disseram uns aos outros: "Vamos a Belém, e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor nos deu a conhecer".

16Então correram para lá e encontraram Maria e José, e o bebê deitado na manjedoura. 17Depois de o verem, contaram a todos o que lhes fora dito a respeito daquele menino, 18e todos os que ouviram o que os pastores diziam ficaram admirados. 19Maria, porém, guardava todas essas coisas e sobre elas refletia em seu coração. 20Os pastores voltaram glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham visto e ouvido, como lhes fora dito.

Jesus é Apresentado no Templo

21Completando-se os oito dias para a circuncisão do menino, foi-lhe posto o nome de Jesus, o qual lhe tinha sido dado pelo anjo antes de ele nascer.

22Completando-se o tempo da purificação deles, de acordo com a Lei de Moisés, José e Maria o levaram a Jerusalém para apresentá-lo ao Senhor 23(como está escrito na Lei do Senhor: "Todo primogênito do sexo masculino será consagrado ao Senhor")[b] 24e para oferecer um sacrifício, de acordo com o que diz a Lei do Senhor: "duas rolinhas ou dois pombinhos"[c].

25Havia em Jerusalém um homem chamado Simeão, que era justo e piedoso, e que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele. 26Fora-lhe revelado pelo Espírito Santo que ele não morreria antes de ver o Cristo do Senhor. 27Movido pelo Espírito, ele foi ao templo. Quando os pais trouxeram o menino Jesus para lhe fazerem o que requeria o costume da Lei, 28Simeão o tomou nos braços e louvou a Deus, dizendo:

29"Ó Soberano, como prometeste,
agora podes despedir em paz
o teu servo.
30Pois os meus olhos já viram
a tua salvação,
31que preparaste
à vista de todos os povos:
32luz para revelação
aos gentios[d]
e para a glória de Israel, teu povo".

33O pai e a mãe do menino estavam admirados com o que fora dito a respeito dele. 34E Simeão os abençoou e disse a Maria, mãe de Jesus: "Este menino está destinado a causar a queda e o soerguimento de muitos em Israel, e a ser um sinal de contradição, 35de modo que o pensamento de muitos cora-

[a]2.11 Ou *Messias*. Tanto *Cristo* (grego) como *Messias* (hebraico) significam *Ungido*; também em todo o livro de Lucas. [b]2.23 Êx 13.2,12. [c]2.24 Lv 12.8 [d]2.32 Isto é, os que não são judeus.

ções será revelado. Quanto a você, uma espada atravessará a sua alma".

36Estava ali a profetisa Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era muito idosa; tinha vivido com seu marido sete anos depois de se casar 37e então permanecera viúva até a idade de oitenta e quatro anos[a]. Nunca deixava o templo: adorava a Deus jejuando e orando dia e noite. 38Tendo chegado ali naquele exato momento, deu graças a Deus e falava a respeito do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém.

39Depois de terem feito tudo o que era exigido pela Lei do Senhor, voltaram para a sua própria cidade, Nazaré, na Galiléia. 40O menino crescia e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele.

O Menino Jesus no Templo

41Todos os anos seus pais iam a Jerusalém para a festa da Páscoa. 42Quando ele completou doze anos de idade, eles subiram à festa, conforme o costume. 43Terminada a festa, voltando seus pais para casa, o menino Jesus ficou em Jerusalém, sem que eles percebessem. 44Pensando que ele estava entre os companheiros de viagem, caminharam o dia todo. Então começaram a procurá-lo entre os seus parentes e conhecidos. 45Não o encontrando, voltaram a Jerusalém para procurá-lo. 46Depois de três dias o encontraram no templo, sentado entre os mestres, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas. 47Todos os que o ouviam ficavam maravilhados com o seu entendimento e com as suas respostas. 48Quando seus pais o viram, ficaram perplexos. Sua mãe lhe disse: "Filho, por que você nos fez isto? Seu pai e eu estávamos aflitos, à sua procura".

49Ele perguntou: "Por que vocês estavam me procurando? Não sabiam que eu devia estar na casa de meu Pai?" 50Mas eles não compreenderam o que lhes dizia.

51Então foi com eles para Nazaré, e era-lhes obediente. Sua mãe, porém, guardava todas essas coisas em seu coração. 52Jesus ia crescendo em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens.

João Batista Prepara o Caminho
(Mt 3.1-12; Mc 1.2-8)

3 No décimo quinto ano do reinado de Tibério César, quando Pôncio Pilatos era governador da Judéia; Herodes, tetrarca[b] da Galiléia; seu irmão Filipe, tetrarca da Ituréia e Traconites; e Lisânias, tetrarca de Abilene; 2Anás e Caifás exerciam o sumo sacerdócio. Foi nesse ano que veio a palavra do Senhor a João, filho de Zacarias, no deserto. 3Ele percorreu toda a região próxima ao Jordão, pregando um batismo de arrependimento para o perdão dos pecados. 4Como está escrito no livro das palavras de Isaías, o profeta:

"Voz do que clama no deserto:
'Preparem[c] o caminho
para o Senhor,
façam veredas retas
para ele.
5Todo vale será aterrado
e todas as montanhas
e colinas, niveladas.
As estradas tortuosas
serão endireitadas
e os caminhos acidentados, aplanados.
6E toda a humanidade[d]
verá a salvação de Deus' "[e].

7João dizia às multidões que saíam para serem batizadas por ele: "Raça de víboras! Quem lhes deu a idéia de fugir da ira que se aproxima? 8Dêem frutos que mostrem o arrependimento. E não comecem a dizer a si mesmos: 'Abraão é nosso pai'. Pois eu lhes digo que destas pedras Deus pode fazer surgir filhos a Abraão. 9O machado já está posto à raiz das árvores, e toda árvore que não der bom fruto será cortada e lançada ao fogo".

10"O que devemos fazer então?", perguntavam as multidões.

11João respondia: "Quem tem duas túnicas dê uma a quem não tem nenhuma; e quem tem comida faça o mesmo".

12Alguns publicanos[f] também vieram para serem batizados. Eles perguntaram: "Mestre, o que devemos fazer?"

13Ele respondeu: "Não cobrem nada além do que lhes foi estipulado".

14Então alguns soldados lhe perguntaram: "E nós, o que devemos fazer?"

Ele respondeu: "Não pratiquem extorsão nem acusem ninguém falsamente; contentem-se com o seu salário".

15O povo estava em grande expectativa, questionando em seu coração se acaso João não seria o Cristo. 16João respondeu a todos: "Eu os batizo com[g] água. Mas virá alguém mais poderoso do que eu, tanto que não sou digno nem de desamarrar as correias das suas sandálias. Ele os batizará com o Espírito Santo e com fogo. 17Ele traz a pá em sua mão, a fim de limpar sua eira e juntar o trigo em seu celeiro; mas queimará a palha com fogo que nunca se apaga". 18E com muitas outras palavras João exortava o povo e lhe pregava as boas novas.

[a]**2.37** Ou *viúva por oitenta e quatro anos* [b]**3.1** Um tetrarca era o governador da quarta parte de uma região; também no versículo 19. [c]**3.4** Ou *daquele que clama: 'No deserto preparem* [d]**3.6** Grego: carne. [e]**3.6** Is 40.3-5 [f]**3.12** Os publicanos eram coletores de impostos, mal vistos pelo povo; também em 5.27,29,30; 7.29,34; 15.1; 18.10,11,13 e 19.2. [g]**3.16** Ou *em*

19Todavia, quando João repreendeu Herodes, o tetrarca, por causa de Herodias, mulher do próprio irmão de Herodes, e por todas as outras coisas más que ele tinha feito, 20Herodes acrescentou a todas elas a de colocar João na prisão.

O Batismo e a Genealogia de Jesus
(Mt 3.13-17; Mt 1.1-17; Mc 1.9-11)

21Quando todo o povo estava sendo batizado, também Jesus o foi. E, enquanto ele estava orando, o céu se abriu 22e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como pomba. Então veio do céu uma voz: "Tu és o meu Filho amado; em ti me agrado".

23Jesus tinha cerca de trinta anos de idade quando começou seu ministério. Ele era, como se pensava, filho de José,

filho de Eli, 24filho de Matate,
filho de Levi, filho de Melqui,
filho de Janai, filho de José,
25filho de Matatias,
filho de Amós,
filho de Naum, filho de Esli,
filho de Nagai,
26filho de Máate,
filho de Matatias,
filho de Semei,
filho de Joseque, filho de Jodá,
27filho de Joanã, filho de Ressa,
filho de Zorobabel,
filho de Salatiel,
filho de Neri,
28filho de Melqui,
filho de Adi, filho de Cosã,
filho de Elmadã, filho de Er,
29filho de Josué, filho de Eliézer,
filho de Jorim, filho de Matate,
filho de Levi,
30filho de Simeão,
filho de Judá, filho de José,
filho de Jonã,
filho de Eliaquim,
31filho de Meleá, filho de Mená,
filho de Matatá, filho de Natã,
filho de Davi, 32filho de Jessé,
filho de Obede, filho de Boaz,
filho de Salmom[a],
filho de Naassom,
33filho de Aminadabe,
filho de Ram[b],
filho de Esrom, filho de Perez,
filho de Judá, 34filho de Jacó,
filho de Isaque,
filho de Abraão,
filho de Terá, filho de Naor,
35filho de Serugue,
filho de Ragaú,
filho de Faleque, filho de Éber,
filho de Salá, 36filho de Cainã,
filho de Arfaxade, filho de Sem,
filho de Noé, filho de Lameque,
37filho de Matusalém,
filho de Enoque,
filho de Jarede,
filho de Maalaleel,
filho de Cainã, 38filho de Enos,
filho de Sete, filho de Adão,
filho de Deus.

A Tentação de Jesus
(Mt 4.1-11; Mc 1.12,13)

4 Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto, 2onde, durante quarenta dias, foi tentado pelo Diabo. Não comeu nada durante esses dias e, ao fim deles, teve fome.

3O Diabo lhe disse: "Se és o Filho de Deus, manda esta pedra transformar-se em pão".

4Jesus respondeu: "Está escrito: 'Nem só de pão viverá o homem'[c]".

5O Diabo o levou a um lugar alto e mostrou-lhe num relance todos os reinos do mundo. 6E lhe disse: "Eu te darei toda a autoridade sobre eles e todo o seu esplendor, porque me foram dados e posso dá-los a quem eu quiser. 7Então, se me adorares, tudo será teu".

8Jesus respondeu: "Está escrito: 'Adore o Senhor, o seu Deus, e só a ele preste culto'[d]".

9O Diabo o levou a Jerusalém, colocou-o na parte mais alta do templo e lhe disse: "Se és o Filho de Deus, joga-te daqui para baixo. 10Pois está escrito:

" 'Ele dará ordens a seus anjos a seu respeito,
para o guardarem;
11com as mãos eles o segurarão,
para que você não tropece
em alguma pedra'[e]".

12Jesus respondeu: "Dito está: 'Não ponha à prova o Senhor, o seu Deus'[f]".

13Tendo terminado todas essas tentações, o Diabo o deixou até ocasião oportuna.

Jesus é Rejeitado em Nazaré

14Jesus voltou para a Galiléia no poder do Espírito, e por toda aquela região se espalhou a sua fama. 15Ensinava nas sinagogas, e todos o elogiavam.

16Ele foi a Nazaré, onde havia sido criado, e no dia de sábado entrou na sinagoga, como era seu costume. E levantou-se para ler. 17Foi-lhe entregue o livro do profeta Isaías. Abriu-o e encontrou o lugar onde está escrito:

[a]**3.32** Alguns manuscritos dizem *Salá*. [b]**3.33** Alguns manuscritos dizem *Aminadabe, filho de Admim, filho de Arni, filho de Esrom*. Outros manuscritos trazem variações maiores. [c]**4.4** Dt 8.3
[d]**4.8** Dt 6.13 [e]**4.10,11** Sl 91.11,12 [f]**4.12** Dt 6.16

18"O Espírito do Senhor
está sobre mim,
porque ele me ungiu
para pregar boas novas
aos pobres.
Ele me enviou
para proclamar liberdade
aos presos
e recuperação da vista
aos cegos,
para libertar os oprimidos
19e proclamar o ano da graça
do Senhor"[a].

20Então ele fechou o livro, devolveu-o ao assistente e assentou-se. Na sinagoga todos tinham os olhos fitos nele; 21e ele começou a dizer-lhes: "Hoje se cumpriu a Escritura que vocês acabaram de ouvir".

22Todos falavam bem dele, e estavam admirados com as palavras de graça que saíam de seus lábios. Mas perguntavam: "Não é este o filho de José?"

23Jesus lhes disse: "É claro que vocês me citarão este provérbio: 'Médico, cura-te a ti mesmo! Faze aqui em tua terra o que ouvimos que fizeste em Cafarnaum' ".

24Continuou ele: "Digo-lhes a verdade: Nenhum profeta é aceito em sua terra. 25Asseguro-lhes que havia muitas viúvas em Israel no tempo de Elias, quando o céu foi fechado por três anos e meio, e houve uma grande fome em toda a terra. 26Contudo, Elias não foi enviado a nenhuma delas, senão a uma viúva de Sarepta, na região de Sidom. 27Também havia muitos leprosos[b] em Israel no tempo de Eliseu, o profeta; todavia, nenhum deles foi purificado—somente Naamã, o sírio".

28Todos os que estavam na sinagoga ficaram furiosos quando ouviram isso. 29Levantaram-se, expulsaram-no da cidade e o levaram até o topo da colina sobre a qual fora construída a cidade, a fim de atirá-lo precipício abaixo. 30Mas Jesus passou por entre eles e retirou-se.

Jesus Expulsa um Espírito Imundo
(Mc 1.21-28)

31Então ele desceu a Cafarnaum, cidade da Galiléia, e, no sábado, começou a ensinar o povo. 32Todos ficavam maravilhados com o seu ensino, porque falava com autoridade.

33Na sinagoga havia um homem possesso de um demônio, de um espírito imundo[c]. Ele gritou com toda a força: 34"Ah!, que queres conosco, Jesus de Nazaré? Vieste para nos destruir? Sei quem tu és: o Santo de Deus!"

35Jesus o repreendeu, e disse: "Cale-se e saia dele!" Então o demônio jogou o homem no chão diante de todos, e saiu dele sem o ferir.

36Todos ficaram admirados, e diziam uns aos outros: "Que palavra é esta? Até aos espíritos imundos ele dá ordens com autoridade e poder, e eles saem!" 37E a sua fama se espalhava por toda a região circunvizinha.

O Poder de Jesus sobre os Demônios e as Doenças
(Mt 8.14-17; Mc 1.29-34)

38Jesus saiu da sinagoga e foi à casa de Simão. A sogra de Simão estava com febre alta, e pediram a Jesus que fizesse algo por ela. 39Estando ele em pé junto dela, inclinou-se e repreendeu a febre, que a deixou. Ela se levantou imediatamente e passou a servi-los.

40Ao pôr-do-sol, o povo trouxe a Jesus todos os que tinham vários tipos de doenças; e ele os curou, impondo as mãos sobre cada um deles. 41Além disso, de muitas pessoas saíam demônios gritando: "Tu és o Filho de Deus!" Ele, porém, os repreendia e não permitia que falassem, porque sabiam que ele era o Cristo.

42Ao romper do dia, Jesus foi para um lugar solitário. As multidões o procuravam, e, quando chegaram até onde ele estava, insistiram que não as deixasse. 43Mas ele disse: "É necessário que eu pregue as boas novas do Reino de Deus noutras cidades também, porque para isso fui enviado". 44E continuava pregando nas sinagogas da Judéia[d].

Jesus Chama os Primeiros Discípulos
(Mt 4.18-22; Mc 1.16-20; Jo 1.35-42)

5 Certo dia Jesus estava perto do lago de Genesaré[e], e uma multidão o comprimia de todos os lados para ouvir a palavra de Deus. 2Viu à beira do lago dois barcos, deixados ali pelos pescadores, que estavam lavando as suas redes. 3Entrou num dos barcos, o que pertencia a Simão, e pediu-lhe que o afastasse um pouco da praia. Então sentou-se, e do barco ensinava o povo.

4Tendo acabado de falar, disse a Simão: "Vá para onde as águas são mais fundas", e a todos: "Lancem as redes para a pesca".

5Simão respondeu: "Mestre, esforçamo-nos a noite inteira e não pegamos nada. Mas, porque és tu quem está dizendo isto, vou lançar as redes".

6Quando o fizeram, pegaram tal quantidade de peixes que as redes começaram a rasgar-se. 7Então fizeram sinais a seus companheiros no outro barco, para que viessem ajudá-los; e eles vieram e encheram ambos

[a]**4.18,19** Is 58.6; 61.1,2 [b]**4.27** O termo grego não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele. [c]**4.33** Ou *maligno*; também em todo o livro de Lucas. [d]**4.44** Alguns manuscritos dizem *Galiléia*. [e]**5.1** Isto é, o mar da Galiléia.

os barcos, ao ponto de começarem a afundar.
8Quando Simão Pedro viu isso, prostrou-se aos pés de Jesus e disse: "Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um homem pecador!" 9Pois ele e todos os seus companheiros estavam perplexos com a pesca que haviam feito, 10como também Tiago e João, os filhos de Zebedeu, sócios de Simão.
Jesus disse a Simão: "Não tenha medo; de agora em diante você será pescador de homens". 11Eles então arrastaram seus barcos para a praia, deixaram tudo e o seguiram.

A Cura de um Leproso
(Mt 8.1-4; Mc 1.40-45)

12Estando Jesus numa das cidades, passou um homem coberto de lepra[a]. Quando viu Jesus, prostrou-se, rosto em terra, e rogou-lhe: "Se quiseres, podes purificar-me".
13Jesus estendeu a mão e tocou nele, dizendo: "Quero. Seja purificado!" E imediatamente a lepra o deixou.
14Então Jesus lhe ordenou: "Não conte isso a ninguém; mas vá mostrar-se ao sacerdote e ofereça pela sua purificação os sacrifícios que Moisés ordenou, para que sirva de testemunho".
15Todavia, as notícias a respeito dele se espalhavam ainda mais, de forma que multidões vinham para ouvi-lo e para serem curadas de suas doenças. 16Mas Jesus retirava-se para lugares solitários, e orava.

Jesus Cura um Paralítico
(Mt 9.1-8; Mc 2.1-12)

17Certo dia, quando ele ensinava, estavam sentados ali fariseus e mestres da lei, procedentes de todos os povoados da Galiléia, da Judéia e de Jerusalém. E o poder do Senhor estava com ele para curar os doentes. 18Vieram alguns homens trazendo um paralítico numa maca e tentaram fazê-lo entrar na casa, para colocá-lo diante de Jesus. 19Não conseguindo fazer isso, por causa da multidão, subiram ao terraço e o baixaram em sua maca, através de uma abertura, até o meio da multidão, bem em frente de Jesus.
20Vendo a fé que eles tinham, Jesus disse: "Homem, os seus pecados estão perdoados".
21Os fariseus e os mestres da lei começaram a pensar: "Quem é esse que blasfema? Quem pode perdoar pecados, a não ser somente Deus?"
22Jesus, sabendo o que eles estavam pensando, perguntou: "Por que vocês estão pensando assim? 23Que é mais fácil dizer: 'Os seus pecados estão perdoados', ou: 'Levante-se e ande'? 24Mas, para que vocês saibam que o Filho do homem tem na terra autoridade para perdoar pecados" — disse ao paralítico — "eu lhe digo: Levante-se, pegue a sua maca e vá para casa". 25Imediatamente ele se levantou na frente deles, pegou a maca em que estivera deitado e foi para casa louvando a Deus. 26Todos ficaram atônitos e glorificavam a Deus, e, cheios de temor, diziam: "Hoje vimos coisas extraordinárias!"

O Chamado de Levi
(Mt 9.9-13; Mc 2.13-17)

27Depois disso, Jesus saiu e viu um publicano chamado Levi, sentado na coletoria, e disse-lhe: "Siga-me". 28Levi levantou-se, deixou tudo e o seguiu.
29Então Levi ofereceu um grande banquete a Jesus em sua casa. Havia muita gente comendo com eles: publicanos e outras pessoas. 30Mas os fariseus e aqueles mestres da lei que eram da mesma facção queixaram-se aos discípulos de Jesus: "Por que vocês comem e bebem com publicanos e 'pecadores'?"
31Jesus lhes respondeu: "Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. 32Eu não vim chamar justos, mas pecadores ao arrependimento".

Jesus é Interrogado acerca do Jejum
(Mt 9.14-17; Mc 2.18-22)

33E eles lhe disseram: "Os discípulos de João jejuam e oram freqüentemente, bem como os discípulos dos fariseus; mas os teus vivem comendo e bebendo".
34Jesus respondeu: "Podem vocês fazer os convidados do noivo jejuar enquanto o noivo está com eles? 35Mas virão dias quando o noivo lhes será tirado; naqueles dias jejuarão".
36Então lhes contou esta parábola: "Ninguém tira um remendo de roupa nova e o costura em roupa velha; se o fizer, estragará a roupa nova, além do que o remendo da nova não se ajustará à velha. 37E ninguém põe vinho novo em vasilha de couro velha; se o fizer, o vinho novo rebentará a vasilha, se derramará, e a vasilha se estragará. 38Ao contrário, vinho novo deve ser posto em vasilha de couro nova. 39E ninguém, depois de beber o vinho velho, prefere o novo, pois diz: 'O vinho velho é melhor!' "

O Senhor do Sábado
(Mt 12.1-14; Mc 2.23-3.6)

6 Certo sábado, enquanto Jesus passava pelas lavouras de cereal, seus discípulos começaram a colher e a debulhar espigas com as mãos, comendo os grãos. 2Alguns fariseus perguntaram: "Por que vocês estão fazendo o que não é permitido no sábado?"
3Jesus lhes respondeu: "Vocês nunca le-

[a]5.12 O termo grego não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.

ram o que fez Davi, quando ele e seus companheiros estavam com fome? 4Ele entrou na casa de Deus e, tomando os pães da Presença, comeu o que apenas aos sacerdotes era permitido comer, e os deu também aos seus companheiros". 5E então lhes disse: "O Filho do homem é Senhor do sábado".

6Noutro sábado, ele entrou na sinagoga e começou a ensinar; estava ali um homem cuja mão direita era atrofiada. 7Os fariseus e os mestres da lei estavam procurando um motivo para acusar Jesus; por isso o observavam atentamente, para ver se ele iria curá-lo no sábado. 8Mas Jesus sabia o que eles estavam pensando e disse ao homem da mão atrofiada: "Levante-se e venha para o meio". Ele se levantou e foi.

9Jesus lhes disse: "Eu lhes pergunto: O que é permitido fazer no sábado: o bem ou o mal, salvar a vida ou destruí-la?"

10Então, olhou para todos os que estavam à sua volta e disse ao homem: "Estenda a mão". Ele a estendeu, e ela foi restaurada. 11Mas eles ficaram furiosos e começaram a discutir entre si o que poderiam fazer contra Jesus.

A Escolha dos Doze Apóstolos
(Mc 3.13-19)

12Num daqueles dias, Jesus saiu para o monte a fim de orar, e passou a noite orando a Deus. 13Ao amanhecer, chamou seus discípulos e escolheu doze deles, a quem também designou apóstolos: 14Simão, a quem deu o nome de Pedro; seu irmão André; Tiago; João; Filipe; Bartolomeu; 15Mateus; Tomé; Tiago, filho de Alfeu; Simão, chamado zelote; 16Judas, filho de Tiago; e Judas Iscariotes, que veio a ser o traidor.

Bênçãos e Ais

17Jesus desceu com eles e parou num lugar plano. Estavam ali muitos dos seus discípulos e uma imensa multidão procedente de toda a Judéia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e de Sidom, 18que vieram para ouvi-lo e serem curados de suas doenças. Os que eram perturbados por espíritos imundos ficaram curados, 19e todos procuravam tocar nele, porque dele saía poder que curava todos.

20Olhando para os seus discípulos, ele disse:

"Bem-aventurados vocês,
  os pobres,
pois a vocês pertence
  o Reino de Deus.
21Bem-aventurados vocês,
  que agora têm fome,
pois serão satisfeitos.
  Bem-aventurados vocês,
  que agora choram,
pois haverão de rir.
22Bem-aventurados serão vocês,
  quando os odiarem,
  expulsarem e insultarem,
e eliminarem o nome de vocês, como
    sendo mau,
  por causa do Filho do homem.

23"Regozijem-se nesse dia e saltem de alegria, porque grande é a sua recompensa no céu. Pois assim os antepassados deles trataram os profetas.

24"Mas ai de vocês, os ricos,
pois já receberam
  sua consolação.
25Ai de vocês,
  que agora têm fartura,
porque passarão fome.
Ai de vocês, que agora riem,
pois haverão de se lamentar
  e chorar.
26Ai de vocês,
  quando todos
  falarem bem de vocês,
pois assim
  os antepassados deles
  trataram os falsos profetas.

O Amor aos Inimigos
(Mt 5.38-48)

27"Mas eu digo a vocês que estão me ouvindo: Amem os seus inimigos, façam o bem aos que os odeiam, 28abençoem os que os amaldiçoam, orem por aqueles que os maltratam. 29Se alguém lhe bater numa face, ofereça-lhe também a outra. Se alguém lhe tirar a capa, não o impeça de tirar-lhe a túnica. 30Dê a todo aquele que lhe pedir, e se alguém tirar o que pertence a você, não lhe exija que o devolva. 31Como vocês querem que os outros lhes façam, façam também vocês a eles.

32"Que mérito vocês terão, se amarem aos que os amam? Até os 'pecadores' amam aos que os amam. 33E que mérito terão, se fizerem o bem àqueles que são bons para com vocês? Até os 'pecadores' agem assim. 34E que mérito terão, se emprestarem a pessoas de quem esperam devolução? Até os 'pecadores' emprestam a 'pecadores', esperando receber devolução integral. 35Amem, porém, os seus inimigos, façam-lhes o bem e emprestem a eles, sem esperar receber nada de volta. Então, a recompensa que terão será grande e vocês serão filhos do Altíssimo, porque ele é bondoso para com os ingratos e maus. 36Sejam misericordiosos, assim como o Pai de vocês é misericordioso.

O Julgamento ao Próximo
(Mt 7.1-6)

37"Não julguem, e vocês não serão julgados. Não condenem, e não serão condenados. Perdoem, e serão perdoados. 38Dêem, e lhes será dado: uma boa medida, calcada,

sacudida e transbordante será dada a vocês. Pois a medida que usarem também será usada para medir vocês".

39Jesus fez também a seguinte comparação: "Pode um cego guiar outro cego? Não cairão os dois no buraco? 40O discípulo não está acima do seu mestre, mas todo aquele que for bem preparado será como o seu mestre.

41"Por que você repara no cisco que está no olho do seu irmão e não se dá conta da viga que está em seu próprio olho? 42Como você pode dizer ao seu irmão: 'Irmão, deixe-me tirar o cisco do seu olho', se você mesmo não consegue ver a viga que está em seu próprio olho? Hipócrita, tire primeiro a viga do seu olho, e então você verá claramente para tirar o cisco do olho do seu irmão.

A Árvore e seu Fruto
(Mt 7.15-20)

43"Nenhuma árvore boa dá fruto ruim, nenhuma árvore ruim dá fruto bom. 44Toda árvore é reconhecida por seus frutos. Ninguém colhe figos de espinheiros, nem uvas de ervas daninhas. 45O homem bom tira coisas boas do bom tesouro que está em seu coração, e o homem mau tira coisas más do mal que está em seu coração, porque a sua boca fala do que está cheio o coração.

O Prudente e o Insensato
(Mt 7.24-29)

46"Por que vocês me chamam 'Senhor, Senhor' e não fazem o que eu digo? 47Eu lhes mostrarei com quem se compara aquele que vem a mim, ouve as minhas palavras e as pratica. 48É como um homem que, ao construir uma casa, cavou fundo e colocou os alicerces na rocha. Quando veio a inundação, a torrente deu contra aquela casa, mas não a conseguiu abalar, porque estava bem construída. 49Mas aquele que ouve as minhas palavras e não as pratica, é como um homem que construiu uma casa sobre o chão, sem alicerces. No momento em que a torrente deu contra aquela casa, ela caiu, e a sua destruição foi completa".

Um Centurião Demonstra Fé
(Mt 8.5-13)

7 Tendo terminado de dizer tudo isso ao povo, Jesus entrou em Cafarnaum. 2Ali estava o servo de um centurião, doente e quase à morte, a quem seu senhor estimava muito. 3Ele ouviu falar de Jesus e enviou-lhe alguns líderes religiosos dos judeus, pedindo-lhe que fosse curar o seu servo. 4Chegando-se a Jesus, suplicaram-lhe com insistência: "Este homem merece que lhe faças isso, 5porque ama a nossa nação e construiu a nossa sinagoga". 6Jesus foi com eles.

Já estava perto da casa quando o centurião mandou amigos dizerem a Jesus: "Senhor, não te incomodes, pois não mereço receber-te debaixo do meu teto. 7Por isso, nem me considerei digno de ir ao teu encontro. Mas dize uma palavra, e o meu servo será curado. 8Pois eu também sou homem sujeito a autoridade, e com soldados sob o meu comando. Digo a um: Vá, e ele vai; e a outro: Venha, e ele vem. Digo a meu servo: Faça isto, e ele faz".

9Ao ouvir isso, Jesus admirou-se dele e, voltando-se para a multidão que o seguia, disse: "Eu lhes digo que nem em Israel encontrei tamanha fé". 10Então os homens que haviam sido enviados voltaram para casa e encontraram o servo restabelecido.

Jesus Ressuscita o Filho de uma Viúva

11Logo depois, Jesus foi a uma cidade chamada Naim, e com ele iam os seus discípulos e uma grande multidão. 12Ao se aproximar da porta da cidade, estava saindo o enterro do filho único de uma viúva; e uma grande multidão da cidade estava com ela. 13Ao vê-la, o Senhor se compadeceu dela e disse: "Não chore".

14Depois, aproximou-se e tocou no caixão, e os que o carregavam pararam. Jesus disse: "Jovem, eu lhe digo, levante-se!" 15O jovem[a] sentou-se e começou a conversar, e Jesus o entregou à sua mãe.

16Todos ficaram cheios de temor e louvavam a Deus. "Um grande profeta se levantou entre nós", diziam eles. "Deus interveio em favor do seu povo." 17Essas notícias sobre Jesus espalharam-se por toda a Judéia e regiões circunvizinhas.

Jesus e João Batista
(Mt 11.1-19)

18Os discípulos de João contaram-lhe todas essas coisas. Chamando dois deles, 19enviou-os ao Senhor para perguntarem: "És tu aquele que haveria de vir ou devemos esperar algum outro?"

20Dirigindo-se a Jesus, aqueles homens disseram: "João Batista nos enviou para te perguntarmos: 'És tu aquele que haveria de vir ou devemos esperar algum outro?' " 21Naquele momento Jesus curou muitos que tinham males, doenças graves e espíritos malignos, e concedeu visão a muitos que eram cegos. 22Então ele respondeu aos mensageiros: "Voltem e anunciem a João o que vocês viram e ouviram: os cegos vêem, os aleijados andam, os leprosos[b] são purificados, os surdos ouvem, os mortos são ressuscitados e as boas novas são pregadas aos

[a]7.15 Grego: O morto. [b]7.22 O termo grego não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.

pobres; 23e feliz é aquele que não se escandaliza por minha causa".

24Depois que os mensageiros de João foram embora, Jesus começou a falar à multidão a respeito de João: "O que vocês foram ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? 25Ou, o que foram ver? Um homem vestido de roupas finas? Ora, os que vestem roupas esplêndidas e se entregam ao luxo estão nos palácios. 26Afinal, o que foram ver? Um profeta? Sim, eu lhes digo, e mais que profeta. 27Este é aquele a respeito de quem está escrito:

" 'Enviarei o meu mensageiro
à tua frente;
ele preparará o teu caminho diante de
ti'[a].

28Eu lhes digo que entre os que nasceram de mulher não há ninguém maior do que João; todavia, o menor no Reino de Deus é maior do que ele".

29Todo o povo, até os publicanos, ouvindo as palavras de Jesus, reconheceram que o caminho de Deus era justo, sendo batizados por João. 30Mas os fariseus e os peritos na lei rejeitaram o propósito de Deus para eles, não sendo batizados por João.

31"A que posso, pois, comparar os homens desta geração?", prosseguiu Jesus. "Com que se parecem? 32São como crianças que ficam sentadas na praça e gritam umas às outras:

" 'Nós lhes tocamos flauta,
mas vocês não dançaram;
cantamos um lamento,
mas vocês não choraram'.

33Pois veio João Batista, que jejua e não bebe[b] vinho, e vocês dizem: 'Ele tem demônio'. 34Veio o Filho do homem, comendo e bebendo, e vocês dizem: 'Aí está um comilão e beberrão, amigo de publicanos e "pecadores" '. 35Mas a sabedoria é comprovada por todos os seus discípulos[c]."

Jesus é Ungido por uma Pecadora

36Convidado por um dos fariseus para jantar, Jesus foi à casa dele e reclinou-se à mesa. 37Ao saber que Jesus estava comendo na casa do fariseu, certa mulher daquela cidade, uma 'pecadora', trouxe um frasco de alabastro com perfume, 38e se colocou atrás de Jesus, a seus pés. Chorando, começou a molhar-lhe os pés com suas lágrimas. Depois os enxugou com seus cabelos, beijou-os e os ungiu com o perfume.

39Ao ver isso, o fariseu que o havia convidado disse a si mesmo: "Se este homem fosse profeta, saberia quem nele está tocando e que tipo de mulher ela é: uma 'pecadora' ".

40Então lhe disse Jesus: "Simão, tenho algo a lhe dizer".

"Dize, Mestre", disse ele.

41"Dois homens deviam a certo credor. Um lhe devia quinhentos denários[d] e o outro, cinqüenta. 42Nenhum dos dois tinha com que lhe pagar, por isso perdoou a dívida a ambos. Qual deles o amará mais?"

43Simão respondeu: "Suponho que aquele a quem foi perdoada a dívida maior".

"Você julgou bem", disse Jesus.

44Em seguida, virou-se para a mulher e disse a Simão: "Vê esta mulher? Entrei em sua casa, mas você não me deu água para lavar os pés; ela, porém, molhou os meus pés com suas lágrimas e os enxugou com seus cabelos. 45Você não me saudou com um beijo, mas esta mulher, desde que entrei aqui, não parou de beijar os meus pés. 46Você não ungiu a minha cabeça com óleo, mas ela derramou perfume nos meus pés. 47Portanto, eu lhe digo, os muitos pecados dela lhe foram perdoados; pois ela amou muito. Mas aquele a quem pouco foi perdoado, pouco ama".

48Então Jesus disse a ela: "Seus pecados estão perdoados".

49Os outros convidados começaram a perguntar: "Quem é este que até perdoa pecados?"

50Jesus disse à mulher: "Sua fé a salvou; vá em paz".

A Parábola do Semeador
(Mt 13.1-23; Mc 4.1-20)

8 Depois disso Jesus ia passando pelas cidades e povoados proclamando as boas novas do Reino de Deus. Os Doze estavam com ele, 2e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e doenças: Maria, chamada Madalena, de quem haviam saído sete demônios; 3Joana, mulher de Cuza, administrador da casa de Herodes; Susana e muitas outras. Essas mulheres ajudavam a sustentá-los com os seus bens.

4Reunindo-se uma grande multidão e vindo a Jesus gente de várias cidades, ele contou esta parábola: 5"O semeador saiu a semear. Enquanto lançava a semente, parte dela caiu à beira do caminho; foi pisada, e as aves do céu a comeram. 6Parte dela caiu sobre pedras e, quando germinou, as plantas secaram, porque não havia umidade. 7Outra parte caiu entre espinhos, que cresceram com ela e sufocaram as plantas. 8Outra ainda caiu em boa terra. Cresceu e deu boa colheita, a cem por um".

Tendo dito isso, exclamou: "Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça!"

9Seus discípulos perguntaram-lhe o que

[a]**7.27** Ml 3.1 [b]**7.33** Grego: não comendo, nem bebendo. [c]**7.35** Grego: filhos. [d]**7.41** O denário era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal.

significava aquela parábola. 10Ele disse: "A vocês foi dado o conhecimento dos mistérios do Reino de Deus, mas aos outros falo por parábolas, para que

" 'vendo, não vejam;
e ouvindo, não entendam'[a].

11"Este é o significado da parábola: A semente é a palavra de Deus. 12As que caíram à beira do caminho são os que ouvem, e então vem o Diabo e tira a palavra do seu coração, para que não creiam e não sejam salvos. 13As que caíram sobre as pedras são os que recebem a palavra com alegria quando a ouvem, mas não têm raiz. Crêem durante algum tempo, mas desistem na hora da provação. 14As que caíram entre espinhos são os que ouvem, mas, ao seguirem seu caminho, são sufocados pelas preocupações, pelas riquezas e pelos prazeres desta vida, e não amadurecem. 15Mas as que caíram em boa terra são os que, com coração bom e generoso, ouvem a palavra, a retêm e dão fruto, com perseverança.

A Candeia
(Mc 4.21-25)

16"Ninguém acende uma candeia e a esconde num jarro ou a coloca debaixo de uma cama. Ao contrário, coloca-a num lugar apropriado, de modo que os que entram possam ver a luz. 17Porque não há nada oculto que não venha a ser revelado, e nada escondido que não venha a ser conhecido e trazido à luz. 18Portanto, considerem atentamente como vocês estão ouvindo. A quem tiver, mais lhe será dado; de quem não tiver, até o que pensa que tem lhe será tirado".

A Mãe e os Irmãos de Jesus
(Mt 12.46-50; Mc 3.31-35)

19A mãe e os irmãos de Jesus foram vê-lo, mas não conseguiam aproximar-se dele, por causa da multidão. 20Alguém lhe disse: "Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem ver-te".

21Ele lhe respondeu: "Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a praticam".

Jesus Acalma a Tempestade
(Mt 8.23-27; Mc 4.35-41)

22Certo dia Jesus disse aos seus discípulos: "Vamos para o outro lado do lago". Eles entraram num barco e partiram. 23Enquanto navegavam, ele adormeceu. Abateu-se sobre o lago um forte vendaval, de modo que o barco estava sendo inundado, e eles corriam grande perigo. 24Os discípulos foram acordá-lo, clamando: "Mestre, Mestre, vamos morrer!"

Ele se levantou e repreendeu o vento e a violência das águas; tudo se acalmou e ficou tranqüilo. 25"Onde está a sua fé?", perguntou ele aos seus discípulos.

Amedrontados e admirados, eles perguntaram uns aos outros: "Quem é este que até aos ventos e às águas dá ordens, e eles lhe obedecem?"

A Cura de um Endemoninhado
(Mt 8.28-34; Mc 5.1-20)

26Navegaram para a região dos gerasenos[b], que fica do outro lado do lago, frente à Galiléia. 27Quando Jesus pisou em terra, foi ao encontro dele um endemoninhado daquela cidade. Fazia muito tempo que aquele homem não usava roupas, nem vivia em casa alguma, mas nos sepulcros. 28Quando viu Jesus, gritou, prostrou-se aos seus pés e disse em alta voz: "Que queres comigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Rogo-te que não me atormentes!" 29Pois Jesus havia ordenado que o espírito imundo saísse daquele homem. Muitas vezes ele tinha se apoderado dele. Mesmo com os pés e as mãos acorrentados e entregue aos cuidados de guardas, quebrava as correntes, e era levado pelo demônio a lugares solitários.

30Jesus lhe perguntou: "Qual é o seu nome?"

"Legião", respondeu ele; porque muitos demônios haviam entrado nele. 31E imploravam-lhe que não os mandasse para o Abismo.

32Uma grande manada de porcos estava pastando naquela colina. Os demônios imploraram a Jesus que lhes permitisse entrar neles, e Jesus lhes deu permissão. 33Saindo do homem, os demônios entraram nos porcos, e toda a manada atirou-se precipício abaixo em direção ao lago e se afogou.

34Vendo o que acontecera, os que cuidavam dos porcos fugiram e contaram esses fatos, na cidade e nos campos, 35e o povo foi ver o que havia acontecido. Quando se aproximaram de Jesus, viram que o homem de quem haviam saído os demônios estava assentado aos pés de Jesus, vestido e em perfeito juízo, e ficaram com medo. 36Os que o tinham visto contaram ao povo como o endemoninhado fora curado. 37Então, todo o povo da região dos gerasenos suplicou a Jesus que se retirasse, porque estavam dominados pelo medo. Ele entrou no barco e regressou.

38O homem de quem haviam saído os demônios suplicava-lhe que o deixasse ir com ele; mas Jesus o mandou embora, dizendo:

[a]**8.10** Is 6.9 [b]**8.26** Alguns manuscritos trazem *gadarenos*; outros manuscritos dizem *gergesenos*; também no versículo 37.

39"Volte para casa e conte o quanto Deus lhe fez". Assim, o homem se foi e anunciou na cidade inteira o quanto Jesus tinha feito por ele.

O Poder de Jesus sobre a Doença e a Morte
(Mt 9.18-26; Mc 5.21-43)

40Quando Jesus voltou, uma multidão o recebeu com alegria, pois todos o esperavam. 41Então um homem chamado Jairo, dirigente da sinagoga, veio e prostrou-se aos pés de Jesus, implorando-lhe que fosse à sua casa 42porque sua única filha, de cerca de doze anos, estava à morte.

Estando Jesus a caminho, a multidão o comprimia. 43E estava ali certa mulher que havia doze anos vinha sofrendo de hemorragia e gastara tudo o que tinha com os médicos[a]; mas ninguém pudera curá-la. 44Ela chegou por trás dele, tocou na borda de seu manto, e imediatamente cessou sua hemorragia.

45"Quem tocou em mim?", perguntou Jesus.

Como todos negassem, Pedro disse: "Mestre, a multidão se aglomera e te comprime".

46Mas Jesus disse: "Alguém tocou em mim; eu sei que de mim saiu poder".

47Então a mulher, vendo que não conseguiria passar despercebida, veio tremendo e prostrou-se aos seus pés. Na presença de todo o povo contou por que tinha tocado nele e como fora instantaneamente curada. 48Então ele lhe disse: "Filha, a sua fé a curou[b]! Vá em paz".

49Enquanto Jesus ainda estava falando, chegou alguém da casa de Jairo, o dirigente da sinagoga, e disse: "Sua filha morreu. Não incomode mais o Mestre".

50Ouvindo isso, Jesus disse a Jairo: "Não tenha medo; tão-somente creia, e ela será curada".

51Quando chegou à casa de Jairo, não deixou ninguém entrar com ele, exceto Pedro, João, Tiago e o pai e a mãe da criança. 52Enquanto isso, todo o povo estava se lamentando e chorando por ela. "Não chorem", disse Jesus. "Ela não está morta, mas dorme."

53Todos começaram a rir dele, pois sabiam que ela estava morta. 54Mas ele a tomou pela mão e disse: "Menina, levante-se!" 55O espírito dela voltou, e ela se levantou imediatamente. Então Jesus lhes ordenou que lhe dessem de comer. 56Os pais dela ficaram maravilhados, mas ele lhes ordenou que não contassem a ninguém o que tinha acontecido.

Jesus Envia os Doze
(Mt 10.5-14; Mc 5.7-13)

9 Reunindo os Doze, Jesus deu-lhes poder e autoridade para expulsar todos os demônios e curar doenças, 2e os enviou a pregar o Reino de Deus e a curar os enfermos. 3E disse-lhes: "Não levem nada pelo caminho: nem bordão, nem saco de viagem, nem pão, nem dinheiro, nem túnica extra. 4Na casa em que vocês entrarem, fiquem ali até partirem. 5Se não os receberem, sacudam a poeira dos seus pés quando saírem daquela cidade, como testemunho contra eles". 6Então, eles saíram e foram pelos povoados, pregando o evangelho e fazendo curas por toda parte.

7Herodes, o tetrarca[c], ouviu falar de tudo o que estava acontecendo e ficou perplexo, porque algumas pessoas estavam dizendo que João tinha ressuscitado dos mortos; 8outros, que Elias tinha aparecido; e ainda outros, que um dos profetas do passado tinha voltado à vida. 9Mas Herodes disse: "João, eu decapitei! Quem, pois, é este de quem ouço essas coisas?" E procurava vê-lo.

A Primeira Multiplicação dos Pães
(Mt 14.13-21; Mc 6.30-44; Jo 6.1-15)

10Ao voltarem, os apóstolos relataram a Jesus o que tinham feito. Então ele os tomou consigo, e retiraram-se para uma cidade chamada Betsaida; 11mas as multidões ficaram sabendo, e o seguiram. Ele as acolheu, e falava-lhes acerca do Reino de Deus, e curava os que precisavam de cura.

12Ao fim da tarde os Doze aproximaram-se dele e disseram: "Manda embora a multidão para que eles possam ir aos campos vizinhos e aos povoados, e encontrem comida e pousada, porque aqui estamos em lugar deserto".

13Ele, porém, respondeu: "Dêem-lhes vocês algo para comer".

Eles disseram: "Temos apenas cinco pães e dois peixes — a menos que compremos alimento para toda esta multidão". 14(E estavam ali cerca de cinco mil homens.)

Mas ele disse aos seus discípulos: "Façam-nos sentar-se em grupos de cinqüenta". 15Os discípulos assim fizeram, e todos se assentaram. 16Tomando os cinco pães e os dois peixes, e olhando para o céu, deu graças e os partiu. Em seguida, entregou-os aos discípulos para que os servissem ao povo. 17Todos comeram e ficaram satisfeitos, e os discípulos recolheram doze cestos cheios de pedaços que sobraram.

A Confissão de Pedro
(Mt 16.13-20; Mc 8.27-30)

18Certa vez Jesus estava orando em parti-

[a]**8.43** Alguns manuscritos não trazem *gastara tudo o que tinha com os médicos.* [b]**8.48** Ou *a salvou*
[c]**9.7** Um tetrarca era o governador da quarta parte de uma região.

cular, e com ele estavam os seus discípulos; então lhes perguntou: "Quem as multidões dizem que eu sou?"

19Eles responderam: "Alguns dizem que és João Batista; outros, Elias; e, ainda outros, que és um dos profetas do passado que ressuscitou".

20"E vocês, o que dizem?", perguntou. "Quem vocês dizem que eu sou?"

Pedro respondeu: "O Cristo de Deus".

21Jesus os advertiu severamente que não contassem isso a ninguém. 22E disse: "É necessário que o Filho do homem sofra muitas coisas e seja rejeitado pelos líderes religiosos, pelos chefes dos sacerdotes e pelos mestres da lei, seja morto e ressuscite no terceiro dia".

23Jesus dizia a todos: "Se alguém quiser acompanhar-me, negue-se a si mesmo, tome diariamente a sua cruz e siga-me. 24Pois quem quiser salvar a sua vida[a], a perderá; mas quem perder a sua vida por minha causa, este a salvará. 25Pois que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro, e perder-se ou destruir a si mesmo? 26Se alguém se envergonhar de mim e das minhas palavras, o Filho do homem se envergonhará dele, quando vier em sua glória e na glória do Pai e dos santos anjos. 27Garanto-lhes que alguns que aqui se acham de modo nenhum experimentarão a morte antes de verem o Reino de Deus".

A Transfiguração
(Mt 17.1-13; Mc 9.2-13)

28Aproximadamente oito dias depois de dizer essas coisas, Jesus tomou consigo a Pedro, João e Tiago e subiu a um monte para orar. 29Enquanto orava, a aparência de seu rosto se transformou, e suas roupas ficaram alvas e resplandecentes como o brilho de um relâmpago. 30Surgiram dois homens que começaram a conversar com Jesus. Eram Moisés e Elias. 31Apareceram em glorioso esplendor, e falavam sobre a partida de Jesus, que estava para se cumprir em Jerusalém.

32Pedro e os seus companheiros estavam dominados pelo sono; acordando subitamente, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com ele. 33Quando estes iam se retirando, Pedro disse a Jesus: "Mestre, é bom estarmos aqui. Façamos três tendas: uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias". (Ele não sabia o que estava dizendo.)

34Enquanto ele estava falando, uma nuvem apareceu e os envolveu, e eles ficaram com medo ao entrarem na nuvem. 35Dela saiu uma voz que dizia: "Este é o meu Filho, o Escolhido[b]; ouçam-no!" 36Tendo-se ouvido a voz, Jesus ficou só. Os discípulos guardaram isto somente para si; naqueles dias, não contaram a ninguém o que tinham visto.

A Cura de um Menino Endemoninhado
(Mt 17.14-23; Mc 9.14-32)

37No dia seguinte, quando desceram do monte, uma grande multidão veio ao encontro dele. 38Um homem da multidão bradou: "Mestre, rogo-te que dês atenção ao meu filho, pois é o único que tenho. 39Um espírito o domina; de repente ele grita, lança-o em convulsões e o faz espumar; quase nunca o abandona, e o está destruindo. 40Roguei aos teus discípulos que o expulsassem, mas eles não conseguiram".

41Respondeu Jesus: "Ó geração incrédula e perversa, até quando estarei com vocês e terei que suportá-los? Traga-me aqui o seu filho".

42Quando o menino vinha vindo, o demônio o lançou por terra, em convulsão. Mas Jesus repreendeu o espírito imundo, curou o menino e o entregou de volta a seu pai. 43E todos ficaram atônitos ante a grandeza de Deus.

Estando todos maravilhados com tudo o que Jesus fazia, ele disse aos seus discípulos: 44"Ouçam atentamente o que vou lhes dizer: O Filho do homem será traído e entregue nas mãos dos homens". 45Mas eles não entendiam o que isso significava; era-lhes encoberto, para que não o entendessem. E tinham receio de perguntar-lhe a respeito dessa palavra.

Quem Será o Maior?
(Mt 18.1-5; Mc 9.33-41)

46Começou uma discussão entre os discípulos acerca de qual deles seria o maior. 47Jesus, conhecendo os seus pensamentos, tomou uma criança e a colocou em pé, a seu lado. 48Então lhes disse: "Quem recebe esta criança em meu nome, está me recebendo; e quem me recebe, está recebendo aquele que me enviou. Pois aquele que entre vocês for o menor, este será o maior".

49Disse João: "Mestre, vimos um homem expulsando demônios em teu nome e procuramos impedi-lo, porque ele não era um dos nossos".

50"Não o impeçam", disse Jesus, "pois quem não é contra vocês, é a favor de vocês."

A Oposição Samaritana

51Aproximando-se o tempo em que seria elevado aos céus, Jesus partiu resolutamente em direção a Jerusalém. 52E enviou mensageiros à sua frente. Indo estes, entraram num povoado samaritano para lhe fazer os preparativos; 53mas o povo dali não o rece-

[a]**9.24** Ou *alma* [b]**9.35** Vários manuscritos dizem *o Amado.*

beu porque se notava que ele se dirigia para Jerusalém. 54Ao verem isso, os discípulos Tiago e João perguntaram: "Senhor, queres que façamos cair fogo do céu para destruí-los?"[a] 55Mas Jesus, voltando-se, os repreendeu, dizendo: "Vocês não sabem de que espécie de espírito vocês são, pois o Filho do homem não veio para destruir a vida dos homens, mas para salvá-los"[b]; 56e foram para outro povoado.

Quão Difícil é Seguir Jesus!
(Mt 8.19-22)

57Quando andavam pelo caminho, um homem lhe disse: "Eu te seguirei por onde quer que fores".

58Jesus respondeu: "As raposas têm suas tocas e as aves do céu têm seus ninhos, mas o Filho do homem não tem onde repousar a cabeça".

59A outro disse: "Siga-me".

Mas o homem respondeu: "Senhor, deixa-me ir primeiro sepultar meu pai".

60Jesus lhe disse: "Deixe que os mortos sepultem os seus próprios mortos; você, porém, vá e proclame o Reino de Deus".

61Ainda outro disse: "Vou seguir-te, Senhor, mas deixa-me primeiro voltar e despedir-me da minha família".

62Jesus respondeu: "Ninguém que põe a mão no arado e olha para trás é apto para o Reino de Deus".

Jesus Envia Setenta e Dois Discípulos

10 Depois disso o Senhor designou outros setenta e dois[c] e os enviou dois a dois, adiante dele, a todas as cidades e lugares para onde ele estava prestes a ir. 2E lhes disse: "A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Portanto, peçam ao Senhor da colheita que mande trabalhadores para a sua colheita. 3Vão! Eu os estou enviando como cordeiros entre lobos. 4Não levem bolsa, nem saco de viagem, nem sandálias; e não saúdem ninguém pelo caminho.

5"Quando entrarem numa casa, digam primeiro: Paz a esta casa. 6Se houver ali um homem de paz, a paz de vocês repousará sobre ele; se não, ela voltará para vocês. 7Fiquem naquela casa, e comam e bebam o que lhes derem, pois o trabalhador merece o seu salário. Não fiquem mudando de casa em casa.

8"Quando entrarem numa cidade e forem bem recebidos, comam o que for posto diante de vocês. 9Curem os doentes que ali houver e digam-lhes: O Reino de Deus está próximo de vocês. 10Mas quando entrarem numa cidade e não forem bem recebidos, saiam por suas ruas e digam: 11Até o pó da sua cidade, que se apegou aos nossos pés, sacudimos contra vocês. Fiquem certos disto: o Reino de Deus está próximo. 12Eu lhes digo: Naquele dia haverá mais tolerância para Sodoma do que para aquela cidade.

13"Ai de você, Corazim! Ai de você, Betsaida! Porque se os milagres que foram realizados entre vocês o fossem em Tiro e Sidom, há muito tempo elas teriam se arrependido, vestindo roupas de saco e cobrindo-se de cinzas. 14Mas no juízo haverá menor rigor para Tiro e Sidom do que para vocês. 15E você, Cafarnaum: será elevada até ao céu? Não; você descerá até o Hades[d]!

16"Aquele que lhes dá ouvidos, está me dando ouvidos; aquele que os rejeita, está me rejeitando; mas aquele que me rejeita, está rejeitando aquele que me enviou".

17Os setenta e dois voltaram alegres e disseram: "Senhor, até os demônios se submetem a nós, em teu nome".

18Ele respondeu: "Eu vi Satanás caindo do céu como relâmpago. 19Eu lhes dei autoridade para pisarem sobre cobras e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo; nada lhes fará dano. 20Contudo, alegrem-se, não porque os espíritos se submetem a vocês, mas porque seus nomes estão escritos nos céus".

21Naquela hora Jesus, exultando no Espírito Santo, disse: "Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e cultos e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, pois assim foi do teu agrado.

22"Todas as coisas me foram entregues por meu Pai. Ninguém sabe quem é o Filho, a não ser o Pai; e ninguém sabe quem é o Pai, a não ser o Filho e aqueles a quem o Filho o quiser revelar".

23Então ele se voltou para os seus discípulos e lhes disse em particular: "Felizes são os olhos que vêem o que vocês vêem. 24Pois eu lhes digo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vocês estão vendo, mas não viram; e ouvir o que vocês estão ouvindo, mas não ouviram".

A Parábola do Bom Samaritano

25Certa ocasião, um perito na lei levantou-se para pôr Jesus à prova e lhe perguntou: "Mestre, o que preciso fazer para herdar a vida eterna?"

26"O que está escrito na Lei?", respondeu Jesus. "Como você a lê?"

27Ele respondeu: " 'Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todas as suas forças e de todo o

[a]**9.54** Alguns manuscritos dizem *destruí-los, como fez Elias?* [b]**9.55** Muitos manuscritos não trazem esta sentença. [c]**10.1** Alguns manuscritos dizem *70*; também no versículo 17. [d]**10.15** Essa palavra pode ser traduzida por inferno, sepulcro, morte ou profundezas.

seu entendimento'[a] e 'Ame o seu próximo como a si mesmo'[b]".

28Disse Jesus: "Você respondeu corretamente. Faça isso, e viverá".

29Mas ele, querendo justificar-se, perguntou a Jesus: "E quem é o meu próximo?"

30Em resposta, disse Jesus: "Um homem descia de Jerusalém para Jericó, quando caiu nas mãos de assaltantes. Estes lhe tiraram as roupas, espancaram-no e se foram, deixando-o quase morto. 31Aconteceu estar descendo pela mesma estrada um sacerdote. Quando viu o homem, passou pelo outro lado. 32E assim também um levita; quando chegou ao lugar e o viu, passou pelo outro lado. 33Mas um samaritano, estando de viagem, chegou onde se encontrava o homem e, quando o viu, teve piedade dele. 34Aproximou-se, enfaixou-lhe as feridas, derramando nelas vinho e óleo. Depois colocou-o sobre o seu próprio animal, levou-o para uma hospedaria e cuidou dele. 35No dia seguinte, deu dois denários[c] ao hospedeiro e lhe disse: 'Cuide dele. Quando eu voltar lhe pagarei todas as despesas que você tiver'.

36"Qual destes três você acha que foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?"

37"Aquele que teve misericórdia dele", respondeu o perito na lei.

Jesus lhe disse: "Vá e faça o mesmo".

Na Casa de Marta e de Maria

38Caminhando Jesus e os seus discípulos, chegaram a um povoado, onde certa mulher chamada Marta o recebeu em sua casa.

39Maria, sua irmã, ficou sentada aos pés do Senhor, ouvindo a sua palavra. 40Marta, porém, estava ocupada com muito serviço. E, aproximando-se dele, perguntou: "Senhor, não te importas que minha irmã tenha me deixado sozinha com o serviço? Dize-lhe que me ajude!"

41Respondeu o Senhor: "Marta! Marta! Você está preocupada e inquieta com muitas coisas; 42todavia apenas uma é necessária.[d] Maria escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada".

O Ensino de Jesus acerca da Oração
(Mt 6.5-15; 7.7-12)

11 Certo dia Jesus estava orando em determinado lugar. Tendo terminado, um dos seus discípulos lhe disse: "Senhor, ensina-nos a orar, como João ensinou aos discípulos dele".

2Ele lhes disse: "Quando vocês orarem, digam:

" Pai![e]
Santificado seja o teu nome.
Venha o teu Reino.[f]
3Dá-nos cada dia o nosso pão cotidiano.
4Perdoa-nos os nossos pecados,
pois também perdoamos
a todos os que nos devem.
E não nos deixes cair
em[g] tentação[h]".

5Então lhes disse: "Suponham que um de vocês tenha um amigo e que recorra a ele à meia-noite e diga: 'Amigo, empreste-me três pães, 6porque um amigo meu chegou de viagem, e não tenho nada para lhe oferecer'.

7"E o que estiver dentro responda: 'Não me incomode. A porta já está fechada, e eu e meus filhos já estamos deitados. Não posso me levantar e lhe dar o que me pede'. 8Eu lhes digo: Embora ele não se levante para dar-lhe o pão por ser seu amigo, por causa da importunação se levantará e lhe dará tudo o que precisar.

9"Por isso lhes digo: Peçam, e lhes será dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta. 10Pois todo o que pede, recebe; o que busca, encontra; e àquele que bate, a porta será aberta.

11"Qual pai, entre vocês, se o filho lhe pedir um[i] peixe, em lugar disso lhe dará uma cobra? 12Ou se pedir um ovo, lhe dará um escorpião? 13Se vocês, apesar de serem maus, sabem dar boas coisas aos seus filhos, quanto mais o Pai que está nos céus dará o Espírito Santo a quem o pedir!"

A Acusação contra Jesus
(Mt 12.22-32; Mc 3.20-30)

14Jesus estava expulsando um demônio que era mudo. Quando o demônio saiu, o mudo falou, e a multidão ficou admirada. 15Mas alguns deles disseram: "É por Belzebu, o príncipe dos demônios, que ele expulsa demônios". 16Outros o punham à prova, pedindo-lhe um sinal do céu.

17Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: "Todo reino dividido contra si mesmo será arruinado, e uma casa dividida contra si mesma cairá. 18Se Satanás está dividido contra si mesmo, como o seu reino pode subsistir? Digo isso porque vocês estão dizendo que expulso demônios por Belzebu. 19Se eu expulso demônios por Belzebu, por quem os expulsam os filhos[j] de vocês? Por isso, eles mesmos estarão como

[a] **10.27** Dt 6.5 [b] **10.27** Lv 19.18 [c] **10.35** O denário era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal. [d] **10.42** Alguns manuscritos dizem *todavia, poucas coisas são necessárias.* [e] **11.2** Muitos manuscritos dizem *Pai nosso, que estás no céu.* [f] **11.2** Muitos manuscritos dizem *Reino. Seja feita a tua vontade assim na terra como no céu.* [g] **11.4** Grego: E não nos induzas à. [h] **11.4** Muitos manuscritos dizem *tentação, mas livra-nos do Maligno.* [i] **11.11** Muitos manuscritos acrescentam *pão, lhe dará uma pedra, ou se pedir um* [j] **11.19** Ou *discípulos*

juízes sobre vocês. 20Mas se é pelo dedo de Deus que eu expulso demônios, então chegou a vocês o Reino de Deus.

21"Quando um homem forte, bem armado, guarda sua casa, seus bens estão seguros. 22Mas quando alguém mais forte o ataca e o vence, tira-lhe a armadura em que confiava e divide os despojos.

23"Aquele que não está comigo é contra mim, e aquele que comigo não ajunta, espalha.

24"Quando um espírito imundo sai de um homem, passa por lugares áridos procurando descanso, e, não o encontrando, diz: 'Voltarei para a casa de onde saí'. 25Quando chega, encontra a casa varrida e em-ordem. 26Então vai e traz outros sete espíritos piores do que ele, e entrando passam a viver ali. E o estado final daquele homem torna-se pior do que o primeiro".

27Enquanto Jesus dizia estas coisas, uma mulher da multidão exclamou: "Feliz é a mulher que te deu à luz e te amamentou".

28Ele respondeu: "Antes, felizes são aqueles que ouvem a palavra de Deus e lhe obedecem".

O Sinal de Jonas
(Mt 12.38-42)

29Aumentando a multidão, Jesus começou a dizer: "Esta é uma geração perversa. Ela pede um sinal miraculoso, mas nenhum sinal lhe será dado, exceto o sinal de Jonas. 30Pois assim como Jonas foi um sinal para os ninivitas, o Filho do homem também o será para esta geração. 31A rainha do Sul se levantará no juízo com os homens desta geração e os condenará, pois ela veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão, e agora está aqui quem é maior do que Salomão. 32Os homens de Nínive se levantarão no juízo com esta geração e a condenarão; pois eles se arrependeram com a pregação de Jonas, e agora está aqui quem é maior do que Jonas.

A Candeia do Corpo

33"Ninguém acende uma candeia e a coloca em lugar onde fique escondida ou debaixo de uma vasilha. Ao contrário, coloca-a no lugar apropriado, para que os que entram possam ver a luz. 34Os olhos são a candeia do corpo. Quando os seus olhos forem bons, igualmente todo o seu corpo estará cheio de luz. Mas quando forem maus, igualmente o seu corpo estará cheio de trevas. 35Portanto, cuidado para que a luz que está em seu interior não sejam trevas. 36Logo, se todo o seu corpo estiver cheio de luz, e nenhuma parte dele estiver em trevas, estará completamente iluminado, como quando a luz de uma candeia brilha sobre você".

Jesus Condena a Hipocrisia dos Fariseus e dos Peritos na Lei

37Tendo terminado de falar, um fariseu o convidou para comer com ele. Então Jesus foi, e reclinou-se à mesa; 38mas o fariseu, notando que Jesus não se lavara cerimonialmente antes da refeição, ficou surpreso.

39Então o Senhor lhe disse: "Vocês, fariseus, limpam o exterior do copo e do prato, mas interiormente estão cheios de ganância e de maldade. 40Insensatos! Quem fez o exterior não fez também o interior? 41Mas dêem o que está dentro do prato[a] como esmola, e verão que tudo lhes ficará limpo.

42"Ai de vocês, fariseus, porque dão a Deus o dízimo da hortelã, da arruda e de toda a sorte de hortaliças, mas desprezam a justiça e o amor de Deus! Vocês deviam praticar estas coisas, sem deixar de fazer aquelas.

43"Ai de vocês, fariseus, porque amam os lugares de honra nas sinagogas e as saudações em público!

44"Ai de vocês, porque são como túmulos que não são vistos, por sobre os quais os homens andam sem o saber!"

45Um dos peritos na lei lhe respondeu: "Mestre, quando dizes essas coisas, insultas também a nós".

46"Quanto a vocês, peritos na lei", disse Jesus, "ai de vocês também!, porque sobrecarregam os homens com fardos que dificilmente eles podem carregar, e vocês mesmos não levantam nem um dedo para ajudá-los.

47"Ai de vocês, porque edificam os túmulos dos profetas, sendo que foram os seus próprios antepassados que os mataram. 48Assim vocês dão testemunho de que aprovam o que os seus antepassados fizeram. Eles mataram os profetas, e vocês lhes edificam os túmulos. 49Por isso, Deus disse em sua sabedoria: 'Eu lhes mandarei profetas e apóstolos, dos quais eles matarão alguns, e a outros perseguirão'. 50Pelo que, esta geração será considerada responsável pelo sangue de todos os profetas, derramado desde o princípio do mundo: 51desde o sangue de Abel até o sangue de Zacarias, que foi morto entre o altar e o santuário. Sim, eu lhes digo, esta geração será considerada responsável por tudo isso.

52"Ai de vocês, peritos na lei, porque se apoderaram da chave do conhecimento. Vocês mesmos não entraram e impediram os que estavam prestes a entrar!"

53Quando Jesus saiu dali, os fariseus e os mestres da lei começaram a opor-se fortemente a ele e a interrogá-lo com muitas perguntas, 54esperando apanhá-lo em algo que dissesse.

[a]**11.41** Ou *o que vocês têm*

Advertências e Motivações

12 Nesse meio tempo, tendo-se juntado uma multidão de milhares de pessoas, ao ponto de se atropelarem umas às outras, Jesus começou a falar primeiramente aos seus discípulos, dizendo: "Tenham cuidado com o fermento dos fariseus, que é a hipocrisia. 2Não há nada escondido que não venha a ser descoberto, ou oculto que não venha a ser conhecido. 3O que vocês disseram nas trevas será ouvido à luz do dia, e o que vocês sussurraram aos ouvidos dentro de casa, será proclamado dos telhados.

4"Eu lhes digo, meus amigos: Não tenham medo dos que matam o corpo e depois nada mais podem fazer. 5Mas eu lhes mostrarei a quem vocês devem temer: temam aquele que, depois de matar o corpo, tem poder para lançar no inferno. Sim, eu lhes digo, esse vocês devem temer. 6Não se vendem cinco pardais por duas moedinhas[a]? Contudo, nenhum deles é esquecido por Deus. 7Até os cabelos da cabeça de vocês estão todos contados. Não tenham medo; vocês valem mais do que muitos pardais!

8"Eu lhes digo: Quem me confessar diante dos homens, também o Filho do homem o confessará diante dos anjos de Deus. 9Mas aquele que me negar diante dos homens será negado diante dos anjos de Deus. 10Todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do homem será perdoado, mas quem blasfemar contra o Espírito Santo não será perdoado.

11"Quando vocês forem levados às sinagogas e diante dos governantes e das autoridades, não se preocupem com a forma pela qual se defenderão, ou com o que dirão, 12pois naquela hora o Espírito Santo lhes ensinará o que deverão dizer".

A Parábola do Rico Insensato

13Alguém da multidão lhe disse: "Mestre, dize a meu irmão que divida a herança comigo".

14Respondeu Jesus: "Homem, quem me designou juiz ou árbitro entre vocês?" 15Então lhes disse: "Cuidado! Fiquem de sobreaviso contra todo tipo de ganância; a vida de um homem não consiste na quantidade dos seus bens".

16Então lhes contou esta parábola: "A terra de certo homem rico produziu muito. 17Ele pensou consigo mesmo: 'O que vou fazer? Não tenho onde armazenar minha colheita'.

18"Então disse: 'Já sei o que vou fazer. Vou derrubar os meus celeiros e construir outros maiores, e ali guardarei toda a minha safra e todos os meus bens. 19E direi a mim mesmo: Você tem grande quantidade de bens, armazenados para muitos anos. Descanse, coma, beba e alegre-se'.

20"Contudo, Deus lhe disse: 'Insensato! Esta mesma noite a sua vida lhe será exigida. Então, quem ficará com o que você preparou?'

21"Assim acontece com quem guarda para si riquezas, mas não é rico para com Deus".

As Preocupações da Vida
(Mt 6.25-34)

22Dirigindo-se aos seus discípulos, Jesus acrescentou: "Portanto eu lhes digo: Não se preocupem com sua própria vida, quanto ao que comer; nem com seu próprio corpo, quanto ao que vestir. 23A vida é mais importante do que a comida, e o corpo, mais do que as roupas. 24Observem os corvos: não semeiam nem colhem, não têm armazéns nem celeiros; contudo, Deus os alimenta. E vocês têm muito mais valor do que as aves! 25Quem de vocês, por mais que se preocupe, pode acrescentar uma hora que seja à sua vida?[b] 26Visto que vocês não podem sequer fazer uma coisa tão pequena, por que se preocupar com o restante?

27"Observem como crescem os lírios. Eles não trabalham nem tecem. Contudo, eu lhes digo que nem Salomão, em todo o seu esplendor, vestiu-se como um deles. 28Se Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao fogo, quanto mais vestirá vocês, homens de pequena fé! 29Não busquem ansiosamente o que comer ou beber; não se preocupem com isso. 30Pois o mundo pagão é que corre atrás dessas coisas; mas o Pai sabe que vocês precisam delas. 31Busquem, pois, o Reino de Deus, e essas coisas lhes serão acrescentadas.

32"Não tenham medo, pequeno rebanho, pois foi do agrado do Pai dar-lhes o Reino. 33Vendam o que têm e dêem esmolas. Façam para vocês bolsas que não se gastem com o tempo, um tesouro nos céus que não se acabe, onde ladrão algum chega perto e nenhuma traça destrói. 34Pois onde estiver o seu tesouro, ali também estará o seu coração.

Prontidão para o Serviço

35"Estejam prontos para servir, e conservem acesas as suas candeias, 36como aqueles que esperam seu senhor voltar de um banquete de casamento; para que, quando ele chegar e bater, possam abrir-lhe a porta imediatamente. 37Felizes os servos cujo senhor os encontrar vigiando, quando voltar. Eu lhes afirmo que ele se vestirá para servir,

[a]12.6 Grego: dois asses. [b]12.25 Ou *um único côvado à sua altura?* O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

fará que se reclinem à mesa, e virá servi-los.
38Mesmo que ele chegue de noite ou de madrugada[a], felizes os servos que o senhor encontrar preparados. 39Entendam, porém, isto: se o dono da casa soubesse a que hora viria o ladrão, não permitiria que a sua casa fosse arrombada. 40Estejam também vocês preparados, porque o Filho do homem virá numa hora em que não o esperam".

41Pedro perguntou: "Senhor, estás contando esta parábola para nós ou para todos?"

42O Senhor respondeu: "Quem é, pois, o administrador fiel e sensato, a quem seu senhor encarrega dos seus servos, para lhes dar sua porção de alimento no tempo devido? 43Feliz o servo a quem o seu senhor encontrar fazendo assim quando voltar. 44Garanto-lhes que ele o encarregará de todos os seus bens. 45Mas suponham que esse servo diga a si mesmo: 'Meu senhor se demora a voltar', e então comece a bater nos servos e nas servas, a comer, a beber e a embriagar-se. 46O senhor daquele servo virá num dia em que ele não o espera e numa hora que não sabe, e o punirá severamente[b] e lhe dará um lugar com os infiéis.

47"Aquele servo que conhece a vontade de seu senhor e não prepara o que ele deseja, nem o realiza, receberá muitos açoites. 48Mas aquele que não a conhece e pratica coisas merecedoras de castigo, receberá poucos açoites. A quem muito foi dado, muito será exigido; e a quem muito foi confiado, muito mais será pedido.

Jesus Não Traz Paz, mas Divisão

49"Vim trazer fogo à terra, e como gostaria que já estivesse aceso! 50Mas tenho que passar por um batismo, e como estou angustiado até que ele se realize! 51Vocês pensam que vim trazer paz à terra? Não, eu lhes digo. Ao contrário, vim trazer divisão! 52De agora em diante haverá cinco numa família divididos uns contra os outros: três contra dois e dois contra três. 53Estarão divididos pai contra filho e filho contra pai, mãe contra filha e filha contra mãe, sogra contra nora e nora contra sogra".

Os Sinais dos Tempos

54Dizia ele à multidão: "Quando vocês vêem uma nuvem se levantando no ocidente, logo dizem: 'Vai chover', e assim acontece. 55E quando sopra o vento sul, vocês dizem: 'Vai fazer calor', e assim ocorre. 56Hipócritas! Vocês sabem interpretar o aspecto da terra e do céu. Como não sabem interpretar o tempo presente?

57"Por que vocês não julgam por si mesmos o que é justo? 58Quando algum de vocês estiver indo com seu adversário para o magistrado, faça tudo para se reconciliar com ele no caminho; para que ele não o arraste ao juiz, o juiz o entregue ao oficial de justiça, e o oficial de justiça o jogue na prisão. 59Eu lhe digo que você não sairá de lá enquanto não pagar o último centavo[c]".

Arrependimento ou Morte

13 Naquela ocasião, alguns dos que estavam presentes contaram a Jesus que Pilatos misturara o sangue de alguns galileus com os sacrifícios deles. 2Jesus respondeu: "Vocês pensam que esses galileus eram mais pecadores que todos os outros, por terem sofrido dessa maneira? 3Eu lhes digo que não! Mas se não se arrependerem, todos vocês também perecerão. 4Ou vocês pensam que aqueles dezoito que morreram, quando caiu sobre eles a torre de Siloé, eram mais culpados do que todos os outros habitantes de Jerusalém? 5Eu lhes digo que não! Mas se não se arrependerem, todos vocês também perecerão".

6Então contou esta parábola: "Um homem tinha uma figueira plantada em sua vinha. Foi procurar fruto nela, e não achou nenhum. 7Por isso disse ao que cuidava da vinha: 'Já faz três anos que venho procurar fruto nesta figueira e não acho. Corte-a! Por que deixá-la inutilizar a terra?'

8"Respondeu o homem: 'Senhor, deixe-a por mais um ano, e eu cavarei ao redor dela e a adubarei. 9Se der fruto no ano que vem, muito bem! Se não, corte-a' ".

Uma Mulher Curada no Sábado

10Certo sábado Jesus estava ensinando numa das sinagogas, 11e ali estava uma mulher que tinha um espírito que a mantinha doente havia dezoito anos. Ela andava encurvada e de forma alguma podia endireitar-se. 12Ao vê-la, Jesus chamou-a à frente e lhe disse: "Mulher, você está livre da sua doença". 13Então lhe impôs as mãos; e imediatamente ela se endireitou, e passou a louvar a Deus.

14Indignado porque Jesus havia curado no sábado, o dirigente da sinagoga disse ao povo: "Há seis dias em que se deve trabalhar. Venham para ser curados nesses dias, e não no sábado".

15O Senhor lhe respondeu: "Hipócritas! Cada um de vocês não desamarra no sábado o seu boi ou jumento do estábulo e o leva dali para dar-lhe água? 16Então, esta mulher, uma filha de Abraão a quem Satanás mantinha presa por dezoito longos anos, não deveria no dia de sábado ser libertada daquilo que a prendia?"

17Tendo dito isso, todos os seus oponen-

[a]**12.38** Grego: na segunda ou na terceira vigília da noite. Isto é, entre 9 horas da noite e 3 horas da manhã. [b]**12.46** Grego: cortará ao meio. [c]**12.59** Grego: lepto.

tes ficaram envergonhados, mas o povo se alegrava com todas as maravilhas que ele estava fazendo.

As Parábolas do Grão de Mostarda e do Fermento
(Mt 13.31-35; Mc 4.30-34)

18Então Jesus perguntou: "Com que se parece o Reino de Deus? Com que o compararei? 19É como um grão de mostarda que um homem semeou em sua horta. Ele cresceu e se tornou uma árvore, e as aves do céu fizeram ninhos em seus ramos".

20Mais uma vez ele perguntou: "Com que compararei o Reino de Deus? 21É como o fermento que uma mulher misturou com uma grande quantidade[a] de farinha, e toda a massa ficou fermentada".

A Porta Estreita

22Depois Jesus foi pelas cidades e povoados e ensinava, prosseguindo em direção a Jerusalém. 23Alguém lhe perguntou: "Senhor, serão poucos os salvos?"

Ele lhes disse: 24"Esforcem-se para entrar pela porta estreita, porque eu lhes digo que muitos tentarão entrar e não conseguirão. 25Quando o dono da casa se levantar e fechar a porta, vocês ficarão do lado de fora, batendo e pedindo: 'Senhor, abre-nos a porta'.

"Ele, porém, responderá: 'Não os conheço, nem sei de onde são vocês'.

26"Então vocês dirão: 'Comemos e bebemos contigo, e ensinaste em nossas ruas'.

27"Mas ele responderá: 'Não os conheço, nem sei de onde são vocês. Afastem-se de mim, todos vocês, que praticam o mal!'

28"Ali haverá choro e ranger de dentes, quando vocês virem Abraão, Isaque e Jacó, e todos os profetas no Reino de Deus, mas vocês excluídos. 29Pessoas virão do oriente e do ocidente, do norte e do sul, e ocuparão os seus lugares à mesa no Reino de Deus. 30De fato, há últimos que serão primeiros, e primeiros que serão últimos".

O Lamento Profético sobre Jerusalém
(Mt 23.37-39)

31Naquela mesma hora alguns fariseus aproximaram-se de Jesus e lhe disseram: "Saia e vá embora daqui, pois Herodes quer matá-lo".

32Ele respondeu: "Vão dizer àquela raposa: Expulsarei demônios e curarei o povo hoje e amanhã, e no terceiro dia estarei pronto. 33Mas, preciso prosseguir hoje, amanhã e depois de amanhã, pois certamente nenhum profeta deve morrer fora de Jerusalém!

34"Jerusalém, Jerusalém, você, que mata os profetas e apedreja os que lhe são enviados! Quantas vezes eu quis reunir os seus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das suas asas, mas vocês não quiseram! 35Eis que a casa de vocês ficará deserta. Eu lhes digo que vocês não me verão mais até que digam: 'Bendito o que vem em nome do Senhor'[b]".

Jesus na Casa de um Fariseu

14 Certo sábado, entrando Jesus para comer na casa de um fariseu importante, observavam-no atentamente. 2À frente dele estava um homem doente, com o corpo inchado[c]. 3Jesus perguntou aos fariseus e aos peritos na lei: "É permitido ou não curar no sábado?" 4Mas eles ficaram em silêncio. Assim, tomando o homem pela mão, Jesus o curou e o mandou embora.

5Então ele lhes perguntou: "Se um de vocês tiver um filho[d] ou um boi, e este cair num poço no dia de sábado, não irá tirá-lo imediatamente?" 6E eles nada puderam responder.

7Quando notou como os convidados escolhiam os lugares de honra à mesa, Jesus lhes contou esta parábola: 8"Quando alguém o convidar para um banquete de casamento, não ocupe o lugar de honra, pois pode ser que tenha sido convidado alguém de maior honra do que você. 9Se for assim, aquele que convidou os dois virá e lhe dirá: 'Dê o lugar a este'. Então, humilhado, você precisará ocupar o lugar menos importante. 10Mas quando você for convidado, ocupe o lugar menos importante, de forma que, quando vier aquele que o convidou, diga-lhe: 'Amigo, passe para um lugar mais importante'. Então você será honrado na presença de todos os convidados. 11Pois todo o que se exalta será humilhado, e o que se humilha será exaltado".

12Então Jesus disse ao que o tinha convidado: "Quando você der um banquete ou jantar, não convide seus amigos, irmãos ou parentes, nem seus vizinhos ricos; se o fizer, eles poderão também, por sua vez, convidá-lo, e assim você será recompensado. 13Mas, quando der um banquete, convide os pobres, os aleijados, os mancos, e os cegos. 14Feliz será você, porque estes não têm como retribuir. A sua recompensa virá na ressurreição dos justos".

A Parábola do Grande Banquete
(Mt 22.1-14)

15Ao ouvir isso, um dos que estavam à mesa com Jesus, disse-lhe: "Feliz será aque-

[a] **13.21** Grego: 3 satos. O sato era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 7 e 13 litros. [b] **13.35** Sl 118.26 [c] **14.2** Grego: que sofria de hidropisia. [d] **14.5** Alguns manuscritos dizem *um jumento.*

le que comer no banquete do Reino de Deus".

16Jesus respondeu: "Certo homem estava preparando um grande banquete e convidou muitas pessoas. 17Na hora de começar, enviou seu servo para dizer aos que haviam sido convidados: 'Venham, pois tudo já está pronto'.

18"Mas eles começaram, um por um, a apresentar desculpas. O primeiro disse: 'Acabei de comprar uma propriedade, e preciso ir vê-la. Por favor, desculpe-me'.

19"Outro disse: 'Acabei de comprar cinco juntas de bois e estou indo experimentá-las. Por favor, desculpe-me'.

20"Ainda outro disse: 'Acabo de me casar, por isso não posso ir'.

21"O servo voltou e relatou isso ao seu senhor. Então o dono da casa irou-se e ordenou ao seu servo: 'Vá rapidamente para as ruas e becos da cidade e traga os pobres, os aleijados, os cegos e os mancos'.

22"Disse o servo: 'O que o senhor ordenou foi feito, e ainda há lugar'.

23"Então o senhor disse ao servo: 'Vá pelos caminhos e valados e obrigue-os a entrar, para que a minha casa fique cheia. 24Eu lhes digo: Nenhum daqueles que foram convidados provará do meu banquete' ".

O Preço do Discipulado

25Uma grande multidão ia acompanhando Jesus; este, voltando-se para ela, disse: 26"Se alguém vem a mim e ama o seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos, seus irmãos e irmãs, e até sua própria vida mais do que a mim, não pode ser meu discípulo. 27E aquele que não carrega sua cruz e não me segue não pode ser meu discípulo.

28"Qual de vocês, se quiser construir uma torre, primeiro não se assenta e calcula o preço, para ver se tem dinheiro suficiente para completá-la? 29Pois, se lançar o alicerce e não for capaz de terminá-la, todos os que a virem rirão dele, 30dizendo: 'Este homem começou a construir e não foi capaz de terminar'.

31"Ou, qual é o rei que, pretendendo sair à guerra contra outro rei, primeiro não se assenta e pensa se com dez mil homens é capaz de enfrentar aquele que vem contra ele com vinte mil? 32Se não for capaz, enviará uma delegação, enquanto o outro ainda está longe, e pedirá um acordo de paz. 33Da mesma forma, qualquer de vocês que não renunciar a tudo o que possui não pode ser meu discípulo.

34"O sal é bom, mas se ele perder o sabor, como restaurá-lo? 35Não serve nem para o solo nem para adubo; é jogado fora.

"Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça".

A Parábola da Ovelha Perdida
(Mt 18.12-14)

15 Todos os publicanos e "pecadores" estavam se reunindo para ouvi-lo. 2Mas os fariseus e os mestres da lei o criticavam: "Este homem recebe pecadores e come com eles".

3Então Jesus lhes contou esta parábola: 4"Qual de vocês que, possuindo cem ovelhas, e perdendo uma, não deixa as noventa e nove no campo e vai atrás da ovelha perdida, até encontrá-la? 5E quando a encontra, coloca-a alegremente nos ombros 6e vai para casa. Ao chegar, reúne seus amigos e vizinhos e diz: 'Alegrem-se comigo, pois encontrei minha ovelha perdida'. 7Eu lhes digo que, da mesma forma, haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não precisam arrepender-se.

A Parábola da Moeda Perdida

8"Ou, qual é a mulher que, possuindo dez dracmas[a] e, perdendo uma delas, não acende uma candeia, varre a casa e procura atentamente, até encontrá-la? 9E quando a encontra, reúne suas amigas e vizinhas e diz: 'Alegrem-se comigo, pois encontrei minha moeda perdida'. 10Eu lhes digo que, da mesma forma, há alegria na presença dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende".

A Parábola do Filho Perdido

11Jesus continuou: "Um homem tinha dois filhos. 12O mais novo disse ao seu pai: 'Pai, quero a minha parte da herança'. Assim, ele repartiu sua propriedade entre eles.

13"Não muito tempo depois, o filho mais novo reuniu tudo o que tinha, e foi para uma região distante; e lá desperdiçou os seus bens vivendo irresponsavelmente. 14Depois de ter gasto tudo, houve uma grande fome em toda aquela região, e ele começou a passar necessidade. 15Por isso foi empregar-se com um dos cidadãos daquela região, que o mandou para o seu campo a fim de cuidar de porcos. 16Ele desejava encher o estômago com as vagens de alfarrobeira que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada.

17"Caindo em si, ele disse: 'Quantos empregados de meu pai têm comida de sobra, e eu aqui, morrendo de fome! 18Eu me porei a caminho e voltarei para meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e contra ti. 19Não sou mais digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados'. 20A seguir, levantou-se e foi para seu pai.

"Estando ainda longe, seu pai o viu e, cheio de compaixão, correu para seu filho, e o abraçou e beijou.

21"O filho lhe disse: 'Pai, pequei contra o

[a]15.8 A dracma era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal.

céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho[a]'.

22"Mas o pai disse aos seus servos: 'Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam nele. Coloquem um anel em seu dedo e calçados em seus pés. 23Tragam o novilho gordo e matem-no. Vamos fazer uma festa e alegrar-nos. 24Pois este meu filho estava morto e voltou à vida; estava perdido e foi achado'. E começaram a festejar o seu regresso.

25"Enquanto isso, o filho mais velho estava no campo. Quando se aproximou da casa, ouviu a música e a dança. 26Então chamou um dos servos e perguntou-lhe o que estava acontecendo. 27Este lhe respondeu: 'Seu irmão voltou, e seu pai matou o novilho gordo, porque o recebeu de volta são e salvo'.

28"O filho mais velho encheu-se de ira, e não quis entrar. Então seu pai saiu e insistiu com ele. 29Mas ele respondeu ao seu pai: 'Olha! todos esses anos tenho trabalhado como um escravo ao teu serviço e nunca desobedeci às tuas ordens. Mas tu nunca me deste nem um cabrito para eu festejar com os meus amigos. 30Mas quando volta para casa esse teu filho, que esbanjou os teus bens com as prostitutas, matas o novilho gordo para ele!'

31"Disse o pai: 'Meu filho, você está sempre comigo, e tudo o que tenho é seu. 32Mas nós tínhamos que celebrar a volta deste seu irmão e alegrar-nos, porque ele estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi achado' ".

A Parábola do Administrador Astuto

16 Jesus disse aos seus discípulos: "O administrador de um homem rico foi acusado de estar desperdiçando os seus bens. 2Então ele o chamou e lhe perguntou: 'Que é isso que estou ouvindo a seu respeito? Preste contas da sua administração, porque você não pode continuar sendo o administrador'.

3"O administrador disse a si mesmo: 'Meu senhor está me despedindo. Que farei? Para cavar não tenho força, e tenho vergonha de mendigar... 4Já sei o que vou fazer para que, quando perder o meu emprego aqui, as pessoas me recebam em suas casas'.

5"Então chamou cada um dos devedores do seu senhor. Perguntou ao primeiro: 'Quanto você deve ao meu senhor?' 6'Cem potes[b] de azeite', respondeu ele.

"O administrador lhe disse: 'Tome a sua conta, sente-se depressa e escreva cinqüenta'.

7"A seguir ele perguntou ao segundo: 'E você, quanto deve?' 'Cem tonéis[c] de trigo', respondeu ele.

"Ele lhe disse: 'Tome a sua conta e escreva oitenta'.

8"O senhor elogiou o administrador desonesto, porque agiu astutamente. Pois os filhos deste mundo são mais astutos no trato entre si do que os filhos da luz. 9Por isso, eu lhes digo: Usem a riqueza deste mundo ímpio para ganhar amigos, de forma que, quando ela acabar, estes os recebam nas moradas eternas.

10"Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito, e quem é desonesto no pouco, também é desonesto no muito. 11Assim, se vocês não forem dignos de confiança em lidar com as riquezas deste mundo ímpio, quem lhes confiará as verdadeiras riquezas? 12E se vocês não forem dignos de confiança em relação ao que é dos outros, quem lhes dará o que é de vocês?

13"Nenhum servo pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará outro, ou se dedicará a um e desprezará outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro[d]".

14Os fariseus, que amavam o dinheiro, ouviam tudo isso e zombavam de Jesus. 15Ele lhes disse: "Vocês são os que se justificam a si mesmos aos olhos dos homens, mas Deus conhece o coração de vocês. Aquilo que tem muito valor entre os homens é detestável aos olhos de Deus.

Outros Ensinamentos

16"A Lei e os Profetas profetizaram até João. Desse tempo em diante estão sendo pregadas as boas novas do Reino de Deus, e todos tentam forçar sua entrada nele. 17É mais fácil os céus e a terra desaparecerem do que cair da Lei o menor traço.

18"Quem se divorciar de sua mulher e se casar com outra mulher estará cometendo adultério, e o homem que se casar com uma mulher divorciada estará cometendo adultério.

O Rico e Lázaro

19"Havia um homem rico que se vestia de púrpura e de linho fino e vivia no luxo todos os dias. 20Diante do seu portão fora deixado um mendigo chamado Lázaro, coberto de chagas; 21este ansiava comer o que caía da mesa do rico. Até os cães vinham lamber suas feridas.

22"Chegou o dia em que o mendigo morreu, e os anjos o levaram para junto de Abraão. O rico também morreu e foi sepul-

[a] **15.21** Alguns manuscritos acrescentam *Trata-me como um dos teus empregados.*
[b] **16.6** Grego: 100 batos. O bato era uma medida de capacidade. As estimativas variam entre 20 e 40 litros. [c] **16.7** Grego: 100 coros. O coro era uma medida de capacidade. As estimativas variam entre 200 e 400 litros. [d] **16.13** Grego: Mamom.

tado. 23No Hades[a], onde estava sendo atormentado, ele olhou para cima e viu Abraão de longe, com Lázaro ao seu lado. 24Então, chamou-o: 'Pai Abraão, tem misericórdia de mim e manda que Lázaro molhe a ponta do dedo na água e refresque a minha língua, porque estou sofrendo muito neste fogo'.

25"Mas Abraão respondeu: 'Filho, lembre-se de que durante a sua vida você recebeu coisas boas, enquanto que Lázaro recebeu coisas más. Agora, porém, ele está sendo consolado aqui e você está em sofrimento. 26E além disso, entre vocês e nós há um grande abismo, de forma que os que desejam passar do nosso lado para o seu, ou do seu lado para o nosso, não conseguem'.

27"Ele respondeu: 'Então eu te suplico, pai: manda Lázaro ir à casa de meu pai, 28pois tenho cinco irmãos. Deixa que ele os avise, a fim de que eles não venham também para este lugar de tormento'.

29"Abraão respondeu: 'Eles têm Moisés e os Profetas; que os ouçam'.

30" 'Não, pai Abraão', disse ele, 'mas se alguém dentre os mortos fosse até eles, eles se arrependeriam.'

31"Abraão respondeu: 'Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão convencer, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos' ".

O Pecado, a Fé e o Dever

17 Jesus disse aos seus discípulos: "É inevitável que aconteçam coisas que levem o povo a tropeçar, mas ai da pessoa por meio de quem elas acontecem. 2Seria melhor que ela fosse lançada no mar com uma pedra de moinho amarrada no pescoço, do que levar um desses pequeninos a pecar. 3Tomem cuidado.

"Se o seu irmão pecar, repreenda-o e, se ele se arrepender, perdoe-lhe. 4Se pecar contra você sete vezes no dia, e sete vezes voltar a você e disser: 'Estou arrependido', perdoe-lhe".

5Os apóstolos disseram ao Senhor: "Aumenta a nossa fé!"

6Ele respondeu: "Se vocês tiverem fé do tamanho de uma semente de mostarda, poderão dizer a esta amoreira: 'Arranque-se e plante-se no mar', e ela lhes obedecerá.

7"Qual de vocês que, tendo um servo que esteja arando ou cuidando das ovelhas, lhe dirá, quando ele chegar do campo: 'Venha agora e sente-se para comer'? 8Ao contrário, não dirá: 'Prepare o meu jantar, apronte-se e sirva-me enquanto como e bebo; depois disso você pode comer e beber'? 9Será que ele agradecerá ao servo por ter feito o que lhe foi ordenado? 10Assim também vocês, quando tiverem feito tudo o que lhes for ordenado, devem dizer: 'Somos servos inúteis; apenas cumprimos o nosso dever' ".

Dez Leprosos São Curados

11A caminho de Jerusalém, Jesus passou pela divisa entre Samaria e Galiléia. 12Ao entrar num povoado, dez leprosos[b] dirigiram-se a ele. Ficaram a certa distância 13e gritaram em alta voz: "Jesus, Mestre, tem piedade de nós!"

14Ao vê-los, ele disse: "Vão mostrar-se aos sacerdotes". Enquanto eles iam, foram purificados.

15Um deles, quando viu que estava curado, voltou, louvando a Deus em alta voz. 16Prostrou-se aos pés de Jesus e lhe agradeceu. Este era samaritano.

17Jesus perguntou: "Não foram purificados todos os dez? Onde estão os outros nove? 18Não se achou nenhum que voltasse e desse louvor a Deus, a não ser este estrangeiro?" 19Então ele lhe disse: "Levante-se e vá; a sua fé o salvou[c]".

A Vinda do Reino de Deus

20Certa vez, tendo sido interrogado pelos fariseus sobre quando viria o Reino de Deus, Jesus respondeu: "O Reino de Deus não vem de modo visível, 21nem se dirá: 'Aqui está ele', ou 'Lá está'; porque o Reino de Deus está entre[d] vocês".

22Depois disse aos seus discípulos: "Chegará o tempo em que vocês desejarão ver um dos dias do Filho do homem, mas não verão. 23Dirão a vocês: 'Lá está ele!' ou 'Aqui está!' Não se apressem em segui-los. 24Pois o Filho do homem no seu dia[e] será como o relâmpago cujo brilho vai de uma extremidade à outra do céu. 25Mas antes é necessário que ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração.

26"Assim como foi nos dias de Noé, também será nos dias do Filho do homem. 27O povo vivia comendo, bebendo, casando-se e sendo dado em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca. Então veio o Dilúvio e os destruiu a todos.

28"Aconteceu a mesma coisa nos dias de Ló. O povo estava comendo e bebendo, comprando e vendendo, plantando e construindo. 29Mas no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu fogo e enxofre do céu e os destruiu a todos.

30"Acontecerá exatamente assim no dia em que o Filho do homem for revelado. 31Naquele dia, quem estiver no telhado de sua casa, não deve descer para apanhar os seus bens dentro de casa. Semelhantemente, quem estiver no campo, não deve voltar

[a] **16.23** Essa palavra pode ser traduzida por inferno, sepulcro, morte ou profundezas. [b] **17.12** O termo grego não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele. [c] **17.19** Ou *o curou* [d] **17.21** Ou *dentro de* [e] **17.24** Alguns manuscritos não trazem *no seu dia.*

atrás por coisa alguma. 32Lembrem-se da
mulher de Ló! 33Quem tentar conservar a
sua vida a perderá, e quem perder a sua vida
a preservará. 34Eu lhes digo: Naquela noite
duas pessoas estarão numa cama; uma será
tirada e a outra deixada. 35Duas mulheres
estarão moendo trigo juntas; uma será tira-
da e a outra deixada. 36Duas pessoas esta-
rão no campo; uma será tirada e a outra dei-
xada[a]".

37"Onde, Senhor?", perguntaram eles.

Ele respondeu: "Onde houver um cadá-
ver, ali se ajuntarão os abutres".

A Parábola da Viúva Persistente

18 Então Jesus contou aos seus discí-
pulos uma parábola, para mostrar-
lhes que eles deviam orar sempre e nunca
desanimar. 2Ele disse: "Em certa cidade ha-
via um juiz que não temia a Deus nem se
importava com os homens. 3E havia naquela
cidade uma viúva que se dirigia continua-
mente a ele, suplicando-lhe: 'Faze-me justi-
ça contra o meu adversário'.

4"Por algum tempo ele se recusou. Mas
finalmente disse a si mesmo: 'Embora eu
não tema a Deus e nem me importe com os
homens, 5esta viúva está me aborrecendo;
vou fazer-lhe justiça para que ela não venha
mais me importunar' ".

6E o Senhor continuou: "Ouçam o que diz
o juiz injusto. 7Acaso Deus não fará justiça
aos seus escolhidos, que clamam a ele dia e
noite? Continuará fazendo-os esperar? 8Eu
lhes digo: Ele lhes fará justiça, e depressa.
Contudo, quando o Filho do homem vier,
encontrará fé na terra?"

A Parábola do Fariseu e do Publicano

9A alguns que confiavam em sua própria
justiça e desprezavam os outros, Jesus con-
tou esta parábola: 10"Dois homens subiram
ao templo para orar; um era fariseu e o ou-
tro, publicano. 11O fariseu, em pé, orava no
íntimo: 'Deus, eu te agradeço porque não
sou como os outros homens: ladrões, cor-
ruptos, adúlteros; nem mesmo como este
publicano. 12Jejuo duas vezes por semana e
dou o dízimo de tudo quanto ganho'.

13"Mas o publicano ficou à distância. Ele
nem ousava olhar para o céu, mas batendo
no peito, dizia: 'Deus, tem misericórdia de
mim, que sou pecador'.

14"Eu lhes digo que este homem, e não
o outro, foi para casa justificado diante de
Deus. Pois quem se exalta será humilhado, e
quem se humilha será exaltado".

Jesus e as Crianças
(Mt 19.13-15; Mc 10.13-16)

15O povo também estava trazendo crian-
cinhas para que Jesus tocasse nelas. Ao ve-
rem isso, os discípulos repreendiam aqueles
que as tinham trazido. 16Mas Jesus chamou
a si as crianças e disse: "Deixem vir a mim as
crianças e não as impeçam; pois o Reino de
Deus pertence aos que são semelhantes a
elas. 17Digo-lhes a verdade: Quem não rece-
ber o Reino de Deus como uma criança, nun-
ca entrará nele".

Jesus e o Homem Rico
(Mt 19.16-30; Mc 10.17-31)

18Certo homem importante lhe pergun-
tou: "Bom Mestre, que farei para herdar a
vida eterna?"

19"Por que você me chama bom?", res-
pondeu Jesus. "Não há ninguém que seja
bom, a não ser somente Deus. 20Você conhe-
ce os mandamentos: 'Não adulterarás, não
matarás, não furtarás, não darás falso teste-
munho, honra teu pai e tua mãe'[b]."

21"A tudo isso tenho obedecido desde a
adolescência", disse ele.

22Ao ouvir isso, disse-lhe Jesus: "Falta-
lhe ainda uma coisa. Venda tudo o que você
possui e dê o dinheiro aos pobres, e você
terá um tesouro nos céus. Depois venha e
siga-me".

23Ouvindo isso, ele ficou triste, porque
era muito rico. 24Vendo-o entristecido, Je-
sus disse: "Como é difícil aos ricos entrar no
Reino de Deus! 25De fato, é mais fácil passar
um camelo pelo fundo de uma agulha do
que um rico entrar no Reino de Deus".

26Os que ouviram isso perguntaram: "En-
tão, quem pode ser salvo?"

27Jesus respondeu: "O que é impossível
para os homens é possível para Deus".

28Pedro lhe disse: "Nós deixamos tudo o
que tínhamos para seguir-te!"

29Respondeu Jesus: "Digo-lhes a verdade:
Ninguém que tenha deixado casa, mulher,
irmãos, pai ou filhos por causa do Reino de
Deus 30deixará de receber, na presente era,
muitas vezes mais, e, na era futura, a vida
eterna".

Jesus Prediz Novamente sua Morte e Ressurreição
(Mt 20.17-19; Mc 10.32-34)

31Jesus chamou à parte os Doze e lhes
disse: "Estamos subindo para Jerusalém, e
tudo o que está escrito pelos profetas acer-
ca do Filho do homem se cumprirá. 32Ele
será entregue aos gentios[c] que zombarão
dele, o insultarão, cuspirão nele, o açoitarão
e o matarão. 33No terceiro dia ele ressuscí-
tará".

34Os discípulos não entenderam nada
dessas coisas. O significado dessas palavras

[a] **17.36** Muitos manuscritos não trazem este versículo.
[b] **18.20** Êx 20.12-16; Dt 5.16-20
[c] **18.32** Isto é, os que não são judeus.

lhes estava oculto, e eles não sabiam do que ele estava falando.

Um Mendigo Cego Recupera a Visão
(Mt 20.29-34; Mc 10.46-52)

35Ao aproximar-se Jesus de Jericó, um homem cego estava sentado à beira do caminho, pedindo esmola. 36Quando ouviu a multidão passando, ele perguntou o que estava acontecendo. 37Disseram-lhe: "Jesus de Nazaré está passando".

38Então ele se pôs a gritar: "Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim!"

39Os que iam adiante o repreendiam para que ficasse quieto, mas ele gritava ainda mais: "Filho de Davi, tem misericórdia de mim!"

40Jesus parou e ordenou que o homem lhe fosse trazido. Quando ele chegou perto, Jesus perguntou-lhe: 41"O que você quer que eu lhe faça?"

"Senhor, eu quero ver", respondeu ele.

42Jesus lhe disse: "Recupere a visão! A sua fé o curou[a]". 43Imediatamente ele recuperou a visão, e seguia Jesus glorificando a Deus. Quando todo o povo viu isso, deu louvores a Deus.

Zaqueu, o Publicano

19 Jesus entrou em Jericó, e atravessava a cidade. 2Havia ali um homem rico chamado Zaqueu, chefe dos publicanos. 3Ele queria ver quem era Jesus, mas, sendo de pequena estatura, não o conseguia, por causa da multidão. 4Assim, correu adiante e subiu numa figueira brava para vê-lo, pois Jesus ia passar por ali.

5Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima e lhe disse: "Zaqueu, desça depressa. Quero ficar em sua casa hoje". 6Então ele desceu rapidamente e o recebeu com alegria.

7Todo o povo viu isso e começou a se queixar: "Ele se hospedou na casa de um 'pecador' ".

8Mas Zaqueu levantou-se e disse ao Senhor: "Olha, Senhor! Estou dando a metade dos meus bens aos pobres; e se de alguém extorqui alguma coisa, devolverei quatro vezes mais".

9Jesus lhe disse: "Hoje houve salvação nesta casa! Porque este homem também é filho de Abraão. 10Pois o Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido".

A Parábola das Dez Minas

11Estando eles a ouvi-lo, Jesus passou a contar-lhes uma parábola, porque estava perto de Jerusalém e o povo pensava que o Reino de Deus ia se manifestar de imediato. 12Ele disse: "Um homem de nobre nascimento foi para uma terra distante para ser coroado rei e depois voltar. 13Então, chamou dez dos seus servos e lhes deu dez minas[b]. Disse ele: 'Façam esse dinheiro render até a minha volta'.

14"Mas os seus súditos o odiavam e por isso enviaram uma delegação para lhe dizer: 'Não queremos que este homem seja nosso rei'.

15"Contudo, ele foi feito rei e voltou. Então mandou chamar os servos a quem dera o dinheiro, a fim de saber quanto tinham lucrado.

16"O primeiro veio e disse: 'Senhor, a tua mina rendeu outras dez'.

17" 'Muito bem, meu bom servo!', respondeu o seu senhor. 'Por ter sido confiável no pouco, governe sobre dez cidades.'

18"O segundo veio e disse: 'Senhor, a tua mina rendeu cinco vezes mais'.

19"O seu senhor respondeu: 'Também você, encarregue-se de cinco cidades'.

20"Então veio outro servo e disse: 'Senhor, aqui está a tua mina; eu a conservei guardada num pedaço de pano. 21Tive medo, porque és um homem severo. Tiras o que não puseste e colhes o que não semeaste'.

22"O seu senhor respondeu: 'Eu o julgarei pelas suas próprias palavras, servo mau! Você sabia que sou homem severo, que tiro o que não pus e colho o que não semeei. 23Então, por que não confiou o meu dinheiro ao banco? Assim, quando eu voltasse o receberia com os juros'.

24"E disse aos que estavam ali: 'Tomem dele a sua mina e dêem-na ao que tem dez'.

25" 'Senhor', disseram, 'ele já tem dez!'

26"Ele respondeu: 'Eu lhes digo que a quem tem, mais será dado, mas a quem não tem, até o que tiver lhe será tirado. 27E aqueles inimigos meus, que não queriam que eu reinasse sobre eles, tragam-nos aqui e matem-nos na minha frente!' "

A Entrada Triunfal
(Mt 21.1-11; Mc 11.1-11; Jo 12.12-19)

28Depois de dizer isso, Jesus foi adiante, subindo para Jerusalém. 29Ao aproximar-se de Betfagé e de Betânia, no monte chamado das Oliveiras, enviou dois dos seus discípulos, dizendo-lhes: 30"Vão ao povoado que está adiante e, ao entrarem, encontrarão um jumentinho amarrado, no qual ninguém jamais montou. Desamarrem-no e tragam-no aqui. 31Se alguém lhes perguntar: 'Por que o estão desamarrando?' digam-lhe: O Senhor precisa dele".

32Os que tinham sido enviados foram e encontraram o animal exatamente como ele lhes tinha dito. 33Quando estavam desamar-

[a]**18.42** Ou *o salvou* [b]**19.13** Isto é, cerca de 1/2 quilo de prata, ou seja, o salário de 3 meses de um trabalhador braçal.

rando o jumentinho, os seus donos lhes perguntaram: "Por que vocês estão desamarrando o jumentinho?"

34Eles responderam: "O Senhor precisa dele".

35Levaram-no a Jesus, lançaram seus mantos sobre o jumentinho e fizeram que Jesus montasse nele. 36Enquanto ele prosseguia, o povo estendia os seus mantos pelo caminho. 37Quando ele já estava perto da descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos começou a louvar a Deus alegremente e em alta voz, por todos os milagres que tinham visto. Exclamavam:

38"Bendito é o rei que vem
em nome do Senhor!"[a]
"Paz no céu
e glória nas alturas!"

39Alguns dos fariseus que estavam no meio da multidão disseram a Jesus: "Mestre, repreende os teus discípulos!"

40"Eu lhes digo", respondeu ele; "se eles se calarem, as pedras clamarão."

Lamento sobre Jerusalém

41Quando se aproximou e viu a cidade, Jesus chorou sobre ela 42e disse: "Se, você compreendesse neste dia, sim, você também, o que traz a paz! Mas agora isso está oculto aos seus olhos. 43Virão dias em que os seus inimigos construirão trincheiras contra você, a rodearão e a cercarão de todos os lados. 44Também a lançarão por terra, você e os seus filhos. Não deixarão pedra sobre pedra, porque você não reconheceu a oportunidade que Deus lhe concedeu".

Jesus Purifica o Templo
(Mt 21.12-17; Mc 11.15-19)

45Então ele entrou no templo e começou a expulsar os que estavam vendendo. 46Disse-lhes: "Está escrito: 'A minha casa será casa de oração'[b]; mas vocês fizeram dela 'um covil de ladrões'[c]".

47Todos os dias ele ensinava no templo. Mas os chefes dos sacerdotes, os mestres da lei e os líderes do povo procuravam matá-lo. 48Todavia, não conseguiam encontrar uma forma de fazê-lo, porque todo o povo estava fascinado pelas suas palavras.

A Autoridade de Jesus é Questionada
(Mt 21.23-27; Mc 11.27-33)

20 Certo dia, quando Jesus estava ensinando o povo no templo e pregando as boas novas, chegaram-se a ele os chefes dos sacerdotes, os mestres da lei e os líderes religiosos, 2e lhe perguntaram: "Com que autoridade estás fazendo estas coisas? Quem te deu esta autoridade?"

3Ele respondeu: "Eu também lhes farei uma pergunta; digam-me: 4O batismo de João era do céu, ou dos homens?"

5Eles discutiam entre si, dizendo: "Se dissermos: Do céu, ele perguntará: 'Então por que vocês não creram nele?' 6Mas se dissermos: Dos homens, todo o povo nos apedrejará, porque convencidos estão de que João era um profeta".

7Por isso responderam: "Não sabemos de onde era".

8Disse então Jesus: "Tampouco lhes direi com que autoridade estou fazendo estas coisas".

A Parábola dos Lavradores
(Mt 21.33-46; Mc 12.1-12)

9Então Jesus passou a contar ao povo esta parábola: "Certo homem plantou uma vinha, arrendou-a a alguns lavradores e ausentou-se por longo tempo. 10Na época da colheita, ele enviou um servo aos lavradores, para que lhe entregassem parte do fruto da vinha. Mas os lavradores o espancaram e o mandaram embora de mãos vazias. 11Ele mandou outro servo, mas a esse também espancaram e o trataram de maneira humilhante, mandando-o embora de mãos vazias. 12Enviou ainda um terceiro, e eles o feriram e o expulsaram da vinha.

13"Então o proprietário da vinha disse: 'Que farei? Mandarei meu filho amado; quem sabe o respeitarão'.

14"Mas quando os lavradores o viram, combinaram entre si dizendo: 'Este é o herdeiro. Vamos matá-lo, e a herança será nossa'. 15Assim, lançaram-no fora da vinha e o mataram.

"O que lhes fará então o dono da vinha? 16Virá, matará aqueles lavradores e dará a vinha a outros".

Quando o povo ouviu isso, disse: "Que isso nunca aconteça!"

17Jesus olhou fixamente para eles e perguntou: "Então, qual é o significado do que está escrito?

'A pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se a pedra angular.'[d]

18Todo o que cair sobre esta pedra será despedaçado, e aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó".

19Os mestres da lei e os chefes dos sacerdotes procuravam uma forma de prendê-lo imediatamente, pois perceberam que era contra eles que ele havia contado essa parábola. Todavia tinham medo do povo.

O Pagamento de Imposto a César
(Mt 22.15-22; Mc 12.13-17)

20Pondo-se a vigiá-lo, eles mandaram espiões que se fingiam justos para apanhar Jesus em alguma coisa que ele dissesse, de

[a]**19.38** Sl 118.26 [b]**19.46** Is 56.7 [c]**19.46** Jr 7.11 [d]**20.17** Sl 118.22

forma que o pudessem entregar ao poder e à autoridade do governador.

21Assim, os espiões lhe perguntaram: "Mestre, sabemos que falas e ensinas o que é correto, e que não mostras parcialidade, mas ensinas o caminho de Deus conforme a verdade. 22É certo pagar imposto a César ou não?"

23Ele percebeu a astúcia deles e lhes disse: 24"Mostrem-me um denário[a]. De quem é a imagem e a inscrição que há nele?"

25"De César", responderam eles.

Ele lhes disse: "Portanto, dêem[b] a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus".

26E não conseguiram apanhá-lo em nenhuma palavra diante do povo. Admirados com a sua resposta, ficaram em silêncio.

A Realidade da Ressurreição
(Mt 22.23-33; Mc 12.18-27)

27Alguns dos saduceus, que dizem que não há ressurreição, aproximaram-se de Jesus com a seguinte questão: 28"Mestre", disseram eles, "Moisés nos deixou escrito que, se o irmão de um homem morrer e deixar a mulher sem filhos, este deverá casar-se com a viúva e ter filhos para seu irmão. 29Havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem deixar filhos. 30O segundo 31e o terceiro e depois também os outros casaram-se com ela; e morreram os sete sucessivamente, sem deixar filhos. 32Finalmente morreu também a mulher. 33Na ressurreição, de quem ela será esposa, visto que os sete foram casados com ela?"

34Jesus respondeu: "Os filhos desta era casam-se e são dados em casamento, 35mas os que forem considerados dignos de tomar parte na era que há de vir e na ressurreição dos mortos não se casarão nem serão dados em casamento, 36e não podem mais morrer, pois são como os anjos. São filhos de Deus, visto que são filhos da ressurreição. 37E que os mortos ressuscitam, já Moisés mostrou, no relato da sarça, quando ao Senhor ele chama 'Deus de Abraão, Deus de Isaque e Deus de Jacó'[c]. 38Ele não é Deus de mortos, mas de vivos, pois para ele todos vivem".

39Alguns dos mestres da lei disseram: "Respondeste bem, Mestre!" 40E ninguém mais ousava fazer-lhe perguntas.

O Cristo é Senhor de Davi
(Mt 22.41-46; Mc 12.35-37)

41Então Jesus lhes perguntou: "Como dizem que o Cristo é Filho de Davi?

42"O próprio Davi afirma no Livro de Salmos:

" 'O Senhor disse
ao meu Senhor:
Senta-te à minha direita
43até que eu ponha
os teus inimigos
como estrado
para os teus pés'[d].

44Portanto Davi o chama 'Senhor'. Então, como é que ele pode ser seu filho?"

45Estando todo o povo a ouvi-lo, Jesus disse aos seus discípulos: 46"Cuidado com os mestres da lei. Eles fazem questão de andar com roupas especiais, e gostam muito de receber saudações nas praças e de ocupar os lugares mais importantes nas sinagogas e os lugares de honra nos banquetes. 47Eles devoram as casas das viúvas, e, para disfarçar, fazem longas orações. Esses homens serão punidos com maior rigor!"

A Oferta da Viúva
(Mc 12.41-44)

21 Jesus olhou e viu os ricos colocando suas contribuições nas caixas de ofertas. 2Viu também uma viúva pobre colocar duas pequeninas moedas de cobre[e]. 3E disse: "Afirmo-lhes que esta viúva pobre colocou mais do que todos os outros. 4Todos esses deram do que lhes sobrava; mas ela, da sua pobreza, deu tudo o que possuía para viver".

O Sinal do Fim dos Tempos
(Mt 24.1-35; Mc 13.1-31)

5Alguns dos seus discípulos estavam comentando como o templo era adornado com lindas pedras e dádivas dedicadas a Deus. Mas Jesus disse: 6"Disso que vocês estão vendo, dias virão em que não ficará pedra sobre pedra; serão todas derrubadas".

7"Mestre", perguntaram eles, "quando acontecerão essas coisas? E qual será o sinal de que elas estão prestes a acontecer?"

8Ele respondeu: "Cuidado para não serem enganados. Pois muitos virão em meu nome, dizendo: 'Sou eu!' e 'O tempo está próximo'. Não os sigam. 9Quando ouvirem falar de guerras e rebeliões, não tenham medo. É necessário que primeiro aconteçam essas coisas, mas o fim não virá imediatamente".

10Então lhes disse: "Nação se levantará contra nação, e reino contra reino. 11Haverá grandes terremotos, fomes e pestes em vários lugares, e acontecimentos terríveis e grandes sinais provenientes do céu.

12"Mas antes de tudo isso, prenderão e perseguirão vocês. Então os entregarão às sinagogas e prisões, e vocês serão levados à presença de reis e governadores, tudo por causa do meu nome. 13Será para vocês uma oportunidade de dar testemunho. 14Mas convençam-se de uma vez de que não devem preocupar-se com o que dirão para se defender. 15Pois eu lhes darei palavras e sa-

[a]**20.24** O denário era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal.
[b]**20.25** Ou *devolvam* [c]**20.37** Êx 3.6 [d]**20.42,43** Sl 110.1 [e]**21.2** Grego: 2 leptos.

bedoria a que nenhum dos seus adversários será capaz de resistir ou contradizer. 16Vocês serão traídos até por pais, irmãos, parentes e amigos, e eles entregarão alguns de vocês à morte. 17Todos odiarão vocês por causa do meu nome. 18Contudo, nenhum fio de cabelo da cabeça de vocês se perderá. 19É perseverando que vocês obterão a vida.

20"Quando virem Jerusalém rodeada de exércitos, vocês saberão que a sua devastação está próxima. 21Então os que estiverem na Judéia fujam para os montes, os que estiverem na cidade saiam, e os que estiverem no campo não entrem na cidade. 22Pois esses são os dias da vingança, em cumprimento de tudo o que foi escrito. 23Como serão terríveis aqueles dias para as grávidas e para as que estiverem amamentando! Haverá grande aflição na terra e ira contra este povo. 24Cairão pela espada e serão levados como prisioneiros para todas as nações. Jerusalém será pisada pelos gentios[a], até que os tempos deles se cumpram.

25"Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas. Na terra, as nações estarão em angústia e perplexidade com o bramido e a agitação do mar. 26Os homens desmaiarão de terror, apreensivos com o que estará sobrevindo ao mundo; e os poderes celestes serão abalados. 27Então se verá o Filho do homem vindo numa nuvem com poder e grande glória. 28Quando começarem a acontecer estas coisas, levantem-se e ergam a cabeça, porque estará próxima a redenção de vocês".

29Ele lhes contou esta parábola: "Observem a figueira e todas as árvores. 30Quando elas brotam, vocês mesmos percebem e sabem que o verão está próximo. 31Assim também, quando virem estas coisas acontecendo, saibam que o Reino de Deus está próximo.

32"Eu lhes asseguro que não passará esta geração até que todas essas coisas aconteçam. 33Os céus e a terra passarão, mas as minhas palavras jamais passarão.

34"Tenham cuidado, para não sobrecarregar o coração de vocês de libertinagem, bebedeira e ansiedades da vida, e aquele dia venha sobre vocês inesperadamente. 35Porque ele virá sobre todos os que vivem na face de toda a terra. 36Estejam sempre atentos e orem para que vocês possam escapar de tudo o que está para acontecer, e estar em pé diante do Filho do homem".

37Jesus passava o dia ensinando no templo; e, ao entardecer, saía para passar a noite no monte chamado das Oliveiras. 38Todo o povo ia de manhã cedo ouvi-lo no templo.

A Conspiração

22 Estava se aproximando a festa dos pães sem fermento, chamada Páscoa, 2e os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei estavam procurando um meio de matar Jesus, mas tinham medo do povo. 3Então Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, um dos Doze. 4Judas dirigiu-se aos chefes dos sacerdotes e aos oficiais da guarda do templo e tratou com eles como lhes poderia entregar Jesus. 5A proposta muito os alegrou, e lhe prometeram dinheiro. 6Ele consentiu e ficou esperando uma oportunidade para lhes entregar Jesus quando a multidão não estivesse presente.

A Ceia do Senhor

(Mt 26.17-35; Mc 14.12-31; Jo 13.18-30,36-38)

7Finalmente, chegou o dia dos pães sem fermento, no qual devia ser sacrificado o cordeiro pascal. 8Jesus enviou Pedro e João, dizendo: "Vão preparar a refeição da Páscoa".

9"Onde queres que a preparemos?", perguntaram eles.

10Ele respondeu: "Ao entrarem na cidade, vocês encontrarão um homem carregando um pote de água. Sigam-no até a casa em que ele entrar 11e digam ao dono da casa: O Mestre pergunta: Onde é o salão de hóspedes no qual poderei comer a Páscoa com os meus discípulos? 12Ele lhes mostrará uma ampla sala no andar superior, toda mobiliada. Façam ali os preparativos".

13Eles saíram e encontraram tudo como Jesus lhes tinha dito. Então, prepararam a Páscoa. 14Quando chegou a hora, Jesus e os seus apóstolos reclinaram-se à mesa. 15E lhes disse: "Desejei ansiosamente comer esta Páscoa com vocês antes de sofrer. 16Pois eu lhes digo: Não comerei dela novamente até que se cumpra no Reino de Deus"

17Recebendo um cálice, ele deu graças e disse: "Tomem isto e partilhem uns com os outros. 18Pois eu lhes digo que não beberei outra vez do fruto da videira até que venha o Reino de Deus".

19Tomando o pão, deu graças, partiu-o e o deu aos discípulos, dizendo: "Isto é o meu corpo dado em favor de vocês; façam isto em memória de mim".

20Da mesma forma, depois da ceia, tomou o cálice, dizendo: "Este cálice é a nova aliança no meu sangue, derramado em favor de vocês.

21"Mas eis que a mão daquele que vai me trair está com a minha sobre a mesa. 22O Filho do homem vai, como foi determinado; mas ai daquele que o trai!" 23Eles começaram a perguntar entre si qual deles iria fazer aquilo.

24Surgiu também uma discussão entre eles, acerca de qual deles era considerado o maior. 25Jesus lhes disse: "Os reis das nações dominam sobre elas; e os que exercem

[a]21.24 Isto é, os que não são judeus.

autoridade sobre elas são chamados benfeitores. 26Mas, vocês não serão assim. Ao contrário, o maior entre vocês deverá ser como o mais jovem, e aquele que governa, como o que serve. 27Pois quem é maior: o que está à mesa, ou o que serve? Não é o que está à mesa? Mas eu estou entre vocês como quem serve. 28Vocês são os que têm permanecido ao meu lado durante as minhas provações. 29E eu lhes designo um Reino, assim como meu Pai o designou a mim, 30para que vocês possam comer e beber à minha mesa no meu Reino e sentar-se em tronos, julgando as doze tribos de Israel.

31"Simão, Simão, Satanás pediu vocês para peneirá-los como trigo. 32Mas eu orei por você, para que a sua fé não desfaleça. E quando você se converter, fortaleça os seus irmãos".

33Mas ele respondeu: "Estou pronto para ir contigo para a prisão e para a morte".

34Respondeu Jesus: "Eu lhe digo, Pedro, que antes que o galo cante hoje, três vezes você negará que me conhece".

35Então Jesus lhes perguntou: "Quando eu os enviei sem bolsa, saco de viagem ou sandálias, faltou-lhes alguma coisa?"

"Nada", responderam eles.

36Ele lhes disse: "Mas agora, se vocês têm bolsa, levem-na, e também o saco de viagem; e se não têm espada, vendam a sua capa e comprem uma. 37Está escrito: 'E ele foi contado com os transgressores'[a]; e eu lhes digo que isso precisa cumprir-se em mim. Sim, o que está escrito a meu respeito está para se cumprir".

38Os discípulos disseram: "Vê, Senhor, aqui estão duas espadas". "É o suficiente!", respondeu ele.

Jesus Ora no Monte das Oliveiras
(Mt 26.36-46; Mc 14.32-42)

39Como de costume, Jesus foi para o monte das Oliveiras, e os seus discípulos o seguiram. 40Chegando ao lugar, ele lhes disse: "Orem para que vocês não caiam em tentação". 41Ele se afastou deles a uma pequena distância[b], ajoelhou-se e começou a orar: 42"Pai, se queres, afasta de mim este cálice; contudo, não seja feita a minha vontade, mas a tua". 43Apareceu-lhe então um anjo do céu que o fortalecia. 44Estando angustiado, ele orou ainda mais intensamente; e o seu suor era como gotas de sangue que caíam no chão.[c]

45Quando se levantou da oração e voltou aos discípulos, encontrou-os dormindo, dominados pela tristeza. 46"Por que estão dormindo?", perguntou-lhes. "Levantem-se e orem para que vocês não caiam em tentação!"

Jesus é Preso
(Mt 26.47-56; Mc 14.43-50; Jo 18.1-11)

47Enquanto ele ainda falava, apareceu uma multidão conduzida por Judas, um dos Doze. Este se aproximou de Jesus para saudá-lo com um beijo. 48Mas Jesus lhe perguntou: "Judas, com um beijo você está traindo o Filho do homem?"

49Ao verem o que ia acontecer, os que estavam com Jesus lhe disseram: "Senhor, atacaremos com espadas?" 50E um deles feriu o servo do sumo sacerdote, decepando-lhe a orelha direita.

51Jesus, porém, respondeu: "Basta!" E tocando na orelha do homem, ele o curou.

52Então Jesus disse aos chefes dos sacerdotes, aos oficiais da guarda do templo e aos líderes religiosos que tinham vindo procurá-lo: "Estou eu chefiando alguma rebelião, para que vocês tenham vindo com espadas e varas? 53Todos os dias eu estive com vocês no templo e vocês não levantaram a mão contra mim. Mas esta é a hora de vocês — quando as trevas reinam".

Pedro Nega Jesus
(Mt 26.69-75; Mc 14.66-72; Jo 18.15-18,25-27)

54Então, prendendo-o, levaram-no para a casa do sumo sacerdote. Pedro os seguia à distância. 55Mas, quando acenderam um fogo no meio do pátio e se sentaram ao redor dele, Pedro sentou-se com eles. 56Uma criada o viu sentado ali à luz do fogo. Olhou fixamente para ele e disse: "Este homem estava com ele".

57Mas ele negou: "Mulher, não o conheço".

58Pouco depois, um homem o viu e disse: "Você também é um deles".

"Homem, não sou!", respondeu Pedro.

59Cerca de uma hora mais tarde, outro afirmou: "Certamente este homem estava com ele, pois é galileu".

60Pedro respondeu: "Homem, não sei do que você está falando!" Falava ele ainda, quando o galo cantou. 61O Senhor voltou-se e olhou diretamente para Pedro. Então Pedro se lembrou da palavra que o Senhor lhe tinha dito: "Antes que o galo cante hoje, você me negará três vezes". 62Saindo dali, chorou amargamente.

Os Soldados Zombam de Jesus

63Os homens que estavam detendo Jesus começaram a zombar dele e a bater nele. 64Cobriam seus olhos e perguntavam: "Profetize! Quem foi que lhe bateu?" 65E lhe dirigiam muitas outras palavras de insulto.

Jesus perante Pilatos e Herodes

66Ao amanhecer, reuniu-se o Sinédrio[d],

[a]**22.37** Is 53.12 [b]**22.41** Grego: a um tiro de pedra. [c]**22.44** Alguns manuscritos não trazem os versículos 43 e 44. [d]**22.66** Conselho dos principais líderes do povo judeu.

tanto os chefes dos sacerdotes quanto os mestres da lei, e Jesus foi levado perante eles. 67"Se você é o Cristo, diga-nos", disseram eles.

Jesus respondeu: "Se eu vos disser, não crereis em mim 68e, se eu vos perguntar, não me respondereis. 69Mas de agora em diante o Filho do homem estará assentado à direita do Deus todo-poderoso".

70Perguntaram-lhe todos: "Então, você é o Filho de Deus?"

"Vós estais dizendo que eu sou", respondeu ele.

71Eles disseram: "Por que precisamos de mais testemunhas? Acabamos de ouvir dos próprios lábios dele".

23 Então toda a assembléia levantou-se e o levou a Pilatos. 2E começaram a acusá-lo, dizendo: "Encontramos este homem subvertendo a nossa nação. Ele proíbe o pagamento de imposto a César e se declara ele próprio o Cristo, um rei".

3Pilatos perguntou a Jesus: "Você é o rei dos judeus?"

"Tu o dizes"[a], respondeu Jesus.

4Então Pilatos disse aos chefes dos sacerdotes e à multidão: "Não encontro motivo para acusar este homem".

5Mas eles insistiam: "Ele está subvertendo o povo em toda a Judéia com os seus ensinamentos. Começou na Galiléia e chegou até aqui".

6Ouvindo isso, Pilatos perguntou se Jesus era galileu. 7Quando ficou sabendo que ele era da jurisdição de Herodes, enviou-o a Herodes, que também estava em Jerusalém naqueles dias.

8Quando Herodes viu Jesus, ficou muito alegre, porque havia muito tempo queria vê-lo. Pelo que ouvira falar dele, esperava vê-lo realizar algum milagre. 9Interrogou-o com muitas perguntas, mas Jesus não lhe deu resposta. 10Os chefes dos sacerdotes e os mestres da lei estavam ali, acusando-o com veemência. 11Então Herodes e os seus soldados ridicularizaram-no e zombaram dele. Vestindo-o com um manto esplêndido, mandaram-no de volta a Pilatos. 12Herodes e Pilatos, que até ali eram inimigos, naquele dia tornaram-se amigos.

13Pilatos reuniu os chefes dos sacerdotes, as autoridades e o povo, 14dizendo-lhes: "Vocês me trouxeram este homem como alguém que estava incitando o povo à rebelião. Eu o examinei na presença de vocês e não achei nenhuma base para as acusações que fazem contra ele. 15Nem Herodes, pois ele o mandou de volta para nós. Como podem ver, ele nada fez que mereça a morte. 16Portanto, eu o castigarei e depois o soltarei". 17Ele era obrigado a soltar-lhes um preso durante a festa.[b]

18A uma só voz eles gritaram: "Acaba com ele! Solta-nos Barrabás!" 19(Barrabás havia sido lançado na prisão por causa de uma insurreição na cidade e por assassinato.)

20Desejando soltar a Jesus, Pilatos dirigiu-se a eles novamente. 21Mas eles continuaram gritando: "Crucifica-o! Crucifica-o!"

22Pela terceira vez ele lhes falou: "Por quê? Que crime este homem cometeu? Não encontrei nele nada digno de morte. Vou mandar castigá-lo e depois o soltarei".

23Eles, porém, pediam insistentemente, com fortes gritos, que ele fosse crucificado; e a gritaria prevaleceu. 24Então Pilatos decidiu fazer a vontade deles. 25Libertou o homem que havia sido lançado na prisão por insurreição e assassinato, aquele que eles haviam pedido, e entregou Jesus à vontade deles.

A Crucificação

(Mt 27.32–44; Mc 15.21–32; Jo 19.16–27)

26Enquanto o levavam, agarraram Simão de Cirene, que estava chegando do campo, e lhe colocaram a cruz às costas, fazendo-o carregá-la atrás de Jesus. 27Um grande número de pessoas o seguia, inclusive mulheres que lamentavam e choravam por ele. 28Jesus voltou-se e disse-lhes: "Filhas de Jerusalém, não chorem por mim; chorem por vocês mesmas e por seus filhos! 29Pois chegará a hora em que vocês dirão: 'Felizes as estéreis, os ventres que nunca geraram e os seios que nunca amamentaram!'

30" 'Então

dirão às montanhas:
"Caiam sobre nós!"
e às colinas: "Cubram-nos!" '[c]

31Pois, se fazem isto com a árvore verde, o que acontecerá quando ela estiver seca?"

32Dois outros homens, ambos criminosos, também foram levados com ele, para serem executados. 33Quando chegaram ao lugar chamado Caveira, ali o crucificaram com os criminosos, um à sua direita e o outro à sua esquerda. 34Jesus disse: "Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que estão fazendo".[d] Então eles dividiram as roupas dele, tirando sortes.

35O povo ficou observando, e as autoridades o ridicularizavam. "Salvou os outros", diziam; "salve-se a si mesmo, se é o Cristo de Deus, o Escolhido."

36Os soldados, aproximando-se, também zombavam dele. Oferecendo-lhe vinagre,

[a]23.3 Ou *"Sim, é como dizes"* [b]23.17 Muitos manuscritos não trazem este versículo.
[c]23.30 Os 10.8 [d]23.34 Alguns manuscritos não trazem esta sentença.

37diziam: "Se você é o rei dos judeus, salve-se a si mesmo".

38Havia uma inscrição acima dele, que dizia: ESTE É O REI DOS JUDEUS.

39Um dos criminosos que ali estavam dependurados lançava-lhe insultos: "Você não é o Cristo? Salve-se a si mesmo e a nós!"

40Mas o outro criminoso o repreendeu, dizendo: "Você não teme a Deus, nem estando sob a mesma sentença? 41Nós estamos sendo punidos com justiça, porque estamos recebendo o que os nossos atos merecem. Mas este homem não cometeu nenhum mal".

42Então ele disse: "Jesus, lembra-te de mim quando entrares no teu Reino[a]".

43Jesus lhe respondeu: "Eu lhe garanto: Hoje você estará comigo no paraíso".

A Morte de Jesus
(Mt 27.45-56; Mc 15.33-41; Jo 19.28-30)

44Já era quase meio-dia, e trevas cobriram toda a terra até as três horas da tarde[b], 45o sol deixara de brilhar. E o véu do santuário rasgou-se ao meio. 46Jesus bradou em alta voz: "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito". Tendo dito isso, expirou.

47O centurião, vendo o que havia acontecido, louvou a Deus, dizendo: "Certamente este homem era justo". 48E todo o povo que se havia juntado para presenciar o que estava acontecendo, ao ver isso, começou a bater no peito e a afastar-se. 49Mas todos os que o conheciam, inclusive as mulheres que o haviam seguido desde a Galiléia, ficaram de longe, observando essas coisas.

O Sepultamento de Jesus
(Mt 27.57-61; Mc 15.42-47; Jo 19.38-42)

50Havia um homem chamado José, membro do Conselho, homem bom e justo, 51que não tinha consentido na decisão e no procedimento dos outros. Ele era da cidade de Arimatéia, na Judéia, e esperava o Reino de Deus. 52Dirigindo-se a Pilatos, pediu o corpo de Jesus. 53Então, desceu-o, envolveu-o num lençol de linho e o colocou num sepulcro cavado na rocha, no qual ninguém ainda fora colocado. 54Era o Dia da Preparação, e estava para começar o sábado.

55As mulheres que haviam acompanhado Jesus desde a Galiléia, seguiram José, e viram o sepulcro, e como o corpo de Jesus fora colocado nele. 56Em seguida, foram para casa e prepararam perfumes e especiarias aromáticas. E descansaram no sábado, em obediência ao mandamento.

A Ressurreição
(Mt 28.1-10; Mc 16.1-8; Jo 20.1-9)

24 No primeiro dia da semana, de manhã bem cedo, as mulheres levaram ao sepulcro as especiarias aromáticas que haviam preparado. 2Encontraram removida a pedra do sepulcro, 3mas, quando entraram, não encontraram o corpo do Senhor Jesus. 4Ficaram perplexas, sem saber o que fazer. De repente, dois homens com roupas que brilhavam como a luz do sol colocaram-se ao lado delas. 5Amedrontadas, as mulheres baixaram o rosto para o chão, e os homens lhes disseram: "Por que vocês estão procurando entre os mortos aquele que vive? 6Ele não está aqui! Ressuscitou! Lembrem-se do que ele lhes disse, quando ainda estava com vocês na Galiléia: 7'É necessário que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, seja crucificado e ressuscite no terceiro dia' ". 8Então se lembraram das palavras de Jesus.

9Quando voltaram do sepulcro, elas contaram todas estas coisas aos Onze e a todos os outros. 10As que contaram estas coisas aos apóstolos foram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago, e as outras que estavam com elas. 11Mas eles não acreditaram nas mulheres; as palavras delas lhes pareciam loucura. 12Pedro, todavia, levantou-se e correu ao sepulcro. Abaixando-se, viu as faixas de linho e mais nada; afastou-se, e voltou admirado com o que acontecera.

No Caminho de Emaús

13Naquele mesmo dia, dois deles estavam indo para um povoado chamado Emaús, a onze quilômetros[c] de Jerusalém. 14No caminho, conversavam a respeito de tudo o que havia acontecido. 15Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles; 16mas os olhos deles foram impedidos de reconhecê-lo.

17Ele lhes perguntou: "Sobre o que vocês estão discutindo enquanto caminham?"

Eles pararam, com os rostos entristecidos. 18Um deles, chamado Cleopas, perguntou-lhe: "Você é o único visitante em Jerusalém que não sabe das coisas que ali aconteceram nestes dias?"

19"Que coisas?", perguntou ele.

"O que aconteceu com Jesus de Nazaré", responderam eles. "Ele era um profeta, poderoso em palavras e em obras diante de Deus e de todo o povo. 20Os chefes dos sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte, e o crucificaram; 21e nós esperávamos que era ele que ia trazer a redenção a Israel. E hoje é o ter-

[a]**23.42** Muitos manuscritos dizem *quando vieres no teu poder real.* [b]**23.44** Grego: quase a hora sexta, ... até a hora nona. [c]**24.13** Grego: 60 estádios. Um estádio equivalia a 185 metros.

ceiro dia desde que tudo isso aconteceu. 22Algumas das mulheres entre nós nos deram um susto hoje. Foram de manhã bem cedo ao sepulcro 23e não acharam o corpo dele. Voltaram e nos contaram ter tido uma visão de anjos, que disseram que ele está vivo. 24Alguns dos nossos companheiros foram ao sepulcro e encontraram tudo exatamente como as mulheres tinham dito, mas não o viram."

25Ele lhes disse: "Como vocês custam a entender e como demoram a crer em tudo o que os profetas falaram! 26Não devia o Cristo sofrer estas coisas, para entrar na sua glória?" 27E começando por Moisés e todos os profetas, explicou-lhes o que constava a respeito dele em todas as Escrituras.

28Ao se aproximarem do povoado para o qual estavam indo, Jesus fez como quem ia mais adiante. 29Mas eles insistiram muito com ele: "Fique conosco, pois a noite já vem; o dia já está quase findando". Então, ele entrou para ficar com eles.

30Quando estava à mesa com eles, tomou o pão, deu graças, partiu-o e o deu a eles. 31Então os olhos deles foram abertos e o reconheceram, e ele desapareceu da vista deles. 32Perguntaram-se um ao outro: "Não estava queimando o nosso coração, enquanto ele nos falava no caminho e nos expunha as Escrituras?"

33Levantaram-se e voltaram imediatamente para Jerusalém. Ali encontraram os Onze e os que estavam com eles reunidos, 34que diziam: "É verdade! O Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!" 35Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho, e como Jesus fora reconhecido por eles quando partia o pão.

Jesus Aparece aos Discípulos
(Jo 20.19-23)

36Enquanto falavam sobre isso, o próprio Jesus apresentou-se entre eles e lhes disse: "Paz seja com vocês!"

37Eles ficaram assustados e com medo, pensando que estavam vendo um espírito. 38Ele lhes disse: "Por que vocês estão perturbados e por que se levantam dúvidas no coração de vocês? 39Vejam as minhas mãos e os meus pés. Sou eu mesmo! Toquem-me e vejam; um espírito não tem carne nem ossos, como vocês estão vendo que eu tenho".

40Tendo dito isso, mostrou-lhes as mãos e os pés. 41E por não crerem ainda, tão cheios estavam de alegria e de espanto, ele lhes perguntou: "Vocês têm aqui algo para comer?" 42Deram-lhe um pedaço de peixe assado, 43e ele o comeu na presença deles.

44E disse-lhes: "Foi isso que eu lhes falei enquanto ainda estava com vocês: Era necessário que se cumprisse tudo o que a meu respeito está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos".

45Então lhes abriu o entendimento, para que pudessem compreender as Escrituras. 46E lhes disse: "Está escrito que o Cristo haveria de sofrer e ressuscitar dos mortos no terceiro dia, 47e que em seu nome seria pregado o arrependimento para perdão de pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. 48Vocês são testemunhas destas coisas. 49Eu lhes envio a promessa de meu Pai; mas fiquem na cidade até serem revestidos do poder do alto".

A Ascensão

50Tendo-os levado até as proximidades de Betânia, Jesus ergueu as mãos e os abençoou. 51Estando ainda a abençoá-los, ele os deixou e foi elevado ao céu. 52Então eles o adoraram e voltaram para Jerusalém com grande alegria. 53E permaneciam constantemente no templo, louvando a Deus.

João

A Palavra Tornou-se Carne

1 No princípio era aquele que é a Palavra[a]. Ele estava com Deus, e era Deus.
2Ele estava com Deus no princípio.
3Todas as coisas foram feitas por intermédio dele; sem ele, nada do que existe teria sido feito. 4Nele estava a vida, e esta era a luz dos homens. 5A luz brilha nas trevas, e as trevas não a derrotaram.[b]
6Surgiu um homem enviado por Deus, chamado João. 7Ele veio como testemunha, para testificar acerca da luz, a fim de que por meio dele todos os homens cressem. 8Ele próprio não era a luz, mas veio como testemunha da luz. 9Estava chegando ao mundo a verdadeira luz, que ilumina todos os homens.[c]
10Aquele que é a Palavra estava no mundo, e o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o reconheceu. 11Veio para o que era seu, mas os seus não o receberam.
12Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus, 13os quais não nasceram por descendência natural[d], nem pela vontade da carne nem pela vontade de algum homem, mas nasceram de Deus.
14Aquele que é a Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, glória como do Unigênito[e] vindo do Pai, cheio de graça e de verdade.
15João dá testemunho dele. Ele exclama: "Este é aquele de quem eu falei: aquele que vem depois de mim é superior a mim, porque já existia antes de mim". 16Todos recebemos da sua plenitude, graça sobre[f] graça. 17Pois a Lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por intermédio de Jesus Cristo. 18Ninguém jamais viu a Deus, mas o Deus[g] Unigênito, que está junto do Pai, o tornou conhecido.

João Batista Nega ser Ele o Cristo

19Este foi o testemunho de João, quando os judeus de Jerusalém enviaram sacerdotes e levitas para lhe perguntarem quem ele era. 20Ele confessou e não negou; declarou abertamente: "Não sou o Cristo[h]".
21Perguntaram-lhe: "E então, quem é você? É Elias?"
Ele disse: "Não sou".
"É o Profeta?"
Ele respondeu: "Não".
22Finalmente perguntaram: "Quem é você? Dê-nos uma resposta, para que a levemos àqueles que nos enviaram. Que diz você acerca de si próprio?"
23João respondeu com as palavras do profeta Isaías: "Eu sou a voz do que clama no deserto:[i] 'Façam um caminho reto para o Senhor' "[j].
24Alguns fariseus que tinham sido enviados 25interrogaram-no: "Então, por que você batiza, se não é o Cristo, nem Elias, nem o Profeta?"
26Respondeu João: "Eu batizo com[k] água, mas entre vocês está alguém que vocês não conhecem. 27Ele é aquele que vem depois de mim, e não sou digno de desamarrar as correias das suas sandálias".
28Tudo isso aconteceu em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João estava batizando.

Jesus, o Cordeiro de Deus

29No dia seguinte João viu Jesus aproximando-se e disse: "Vejam! É o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo! 30Este é aquele a quem eu me referi, quando disse: Vem depois de mim um homem que é superior a mim, porque já existia antes de mim. 31Eu mesmo não o conhecia, mas por isso é que vim batizando com água: para que ele viesse a ser revelado a Israel".
32Então João deu o seguinte testemunho: "Eu vi o Espírito descer dos céus como pomba e permanecer sobre ele. 33Eu não o teria reconhecido, se aquele que me enviou para batizar com água não me tivesse dito: 'Aquele sobre quem você vir o Espírito descer e permanecer, esse é o que batiza com o Espírito Santo'. 34Eu vi e testifico que este é o Filho de Deus".

Os Primeiros Discípulos de Jesus
(Mt 4.18-22; Mc 1.16-20; Lc 5.1-11)

35No dia seguinte João estava ali novamente com dois dos seus discípulos. 36Quando viu Jesus passando, disse: "Vejam! É o Cordeiro de Deus!"
37Ouvindo-o dizer isso, os dois discípulos seguiram Jesus. 38Voltando-se e vendo

[a] **1.1** Ou *o Verbo*. Grego: Logos. [b] **1.5** Ou *trevas, mas as trevas não a compreenderam.* [c] **1.9** Ou *Esta era a luz verdadeira que ilumina todo homem que vem ao mundo.* [d] **1.13** Grego: de sangues. [e] **1.14** Ou *Único*; também no versículo 18. [f] **1.16** Ou *em lugar de* [g] **1.18** Vários manuscritos dizem *o Filho.* [h] **1.20** Ou *Messias.* Tanto *Cristo* (grego) como *Messias* (hebraico) significam *Ungido*; também em todo o livro de João. [i] **1.23** Ou *que clama: 'No deserto façam* [j] **1.23** Is 40.3
[k] **1.26** Ou *em*; também nos versículos 31 e 33.

Jesus que os dois o seguiam, perguntou-lhes: "O que vocês querem?"

Eles disseram: "Rabi" (que significa "Mestre"), "onde estás hospedado?"

39Respondeu ele: "Venham e verão".

Então foram, por volta das quatro horas da tarde[a], viram onde ele estava hospedado e passaram com ele aquele dia.

40André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que tinham ouvido o que João dissera e que haviam seguido Jesus. 41O primeiro que ele encontrou foi Simão, seu irmão, e lhe disse: "Achamos o Messias" (isto é, o Cristo). 42E o levou a Jesus.

Jesus olhou para ele e disse: "Você é Simão, filho de João. Será chamado Cefas" (que traduzido é "Pedro[b]").

Jesus Chama Filipe e Natanael

43No dia seguinte Jesus decidiu partir para a Galiléia. Quando encontrou Filipe, disse-lhe: "Siga-me".

44Filipe, como André e Pedro, era da cidade de Betsaida. 45Filipe encontrou Natanael e lhe disse: "Achamos aquele sobre quem Moisés escreveu na Lei, e a respeito de quem os profetas também escreveram: Jesus de Nazaré, filho de José".

46Perguntou Natanael: "Nazaré? Pode vir alguma coisa boa de lá?"

Disse Filipe: "Venha e veja".

47Ao ver Natanael se aproximando, disse Jesus: "Aí está um verdadeiro israelita, em quem não há falsidade".

48Perguntou Natanael: "De onde me conheces?"

Jesus respondeu: "Eu o vi quando você ainda estava debaixo da figueira, antes de Filipe o chamar".

49Então Natanael declarou: "Mestre[c], tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel!"

50Jesus disse: "Você crê porque eu disse que o vi debaixo da figueira.[d] Você verá coisas maiores do que essa!" 51E então acrescentou: "Digo-lhes a verdade: Vocês verão o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do homem".

Jesus Transforma Água em Vinho

2 No terceiro dia houve um casamento em Caná da Galiléia. A mãe de Jesus estava ali; 2Jesus e seus discípulos também haviam sido convidados para o casamento. 3Tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: "Eles não têm mais vinho".

4Respondeu Jesus: "Que temos nós em comum, mulher? A minha hora ainda não chegou".

5Sua mãe disse aos serviçais: "Façam tudo o que ele lhes mandar".

6Ali perto havia seis potes de pedra, do tipo usado pelos judeus para as purificações cerimoniais; em cada pote cabiam entre oitenta e cento e vinte litros[e].

7Disse Jesus aos serviçais: "Encham os potes com água". E os encheram até a borda.

8Então lhes disse: "Agora, levem um pouco ao encarregado da festa".

Eles assim fizeram, 9e o encarregado da festa provou a água que fora transformada em vinho, sem saber de onde este viera, embora o soubessem os serviçais que haviam tirado a água. Então chamou o noivo 10e disse: "Todos servem primeiro o melhor vinho e, depois que os convidados já beberam bastante, o vinho inferior é servido; mas você guardou o melhor até agora".

11Este sinal miraculoso, em Caná da Galiléia, foi o primeiro que Jesus realizou. Revelou assim a sua glória, e os seus discípulos creram nele.

Jesus Purifica o Templo

12Depois disso ele desceu a Cafarnaum com sua mãe, seus irmãos e seus discípulos. Ali ficaram durante alguns dias.

13Quando já estava chegando a Páscoa judaica, Jesus subiu a Jerusalém. 14No pátio do templo viu alguns vendendo bois, ovelhas e pombas, e outros assentados diante de mesas, trocando dinheiro. 15Então ele fez um chicote de cordas e expulsou todos do templo, bem como as ovelhas e os bois; espalhou as moedas dos cambistas e virou as suas mesas. 16Aos que vendiam pombas disse: "Tirem estas coisas daqui! Parem de fazer da casa de meu Pai um mercado!"

17Seus discípulos lembraram-se que está escrito: "O zelo pela tua casa me consumirá"[f].

18Então os judeus lhe perguntaram: "Que sinal miraculoso o senhor pode mostrar-nos como prova da sua autoridade para fazer tudo isso?"

19Jesus lhes respondeu: "Destruam este templo, e eu o levantarei em três dias".

20Os judeus responderam: "Este templo levou quarenta e seis anos para ser edificado, e o senhor vai levantá-lo em três dias?" 21Mas o templo do qual ele falava era o seu corpo. 22Depois que ressuscitou dos mortos, os seus discípulos lembraram-se do que ele tinha dito. Então creram na Escritura e na palavra que Jesus dissera.

23Enquanto estava em Jerusalém, na festa da Páscoa, muitos viram os sinais miraculosos que ele estava realizando e creram em

[a]**1.39** Grego: hora décima. [b]**1.42** Tanto *Cefas* (aramaico) como *Pedro* (grego) significam *pedra.*
[c]**1.49** Grego: Rabi; também em 3.2,26; 4.31; 6.25; 9.2 e 11.8. [d]**1.50** Ou *Você crê ... figueira?*
[e]**2.6** Grego: 2 ou 3 metretas. A metreta era uma medida de capacidade de cerca de 40 litros.
[f]**2.17** Sl 69.9

seu nome[a]. 24Mas Jesus não se confiava a
eles, pois conhecia a todos. 25Não precisava
que ninguém lhe desse testemunho a respei-
to do homem, pois ele bem sabia o que ha-
via no homem.

O Encontro de Jesus com Nicodemos

3 Havia um fariseu chamado Nicodemos,
uma autoridade entre os judeus. 2Ele
veio a Jesus, à noite, e disse: "Mestre, sabe-
mos que ensinas da parte de Deus, pois nin-
guém pode realizar os sinais miraculosos
que estás fazendo, se Deus não estiver com
ele".

3Em resposta, Jesus declarou: "Digo-lhe
a verdade: Ninguém pode ver o Reino de
Deus, se não nascer de novo[b]".

4Perguntou Nicodemos: "Como alguém
pode nascer, sendo velho? É claro que não
pode entrar pela segunda vez no ventre de
sua mãe e renascer!"

5Respondeu Jesus: "Digo-lhe a verdade:
Ninguém pode entrar no Reino de Deus, se
não nascer da água e do Espírito. 6O que
nasce da carne é carne, mas o que nasce do
Espírito é espírito. 7Não se surpreenda pelo
fato de eu ter dito: É necessário que vocês
nasçam de novo. 8O vento[c] sopra onde
quer. Você o escuta, mas não pode dizer de
onde vem nem para onde vai. Assim acon-
tece com todos os nascidos do Espírito".

9Perguntou Nicodemos: "Como pode ser
isso?"

10Disse Jesus: "Você é mestre em Israel e
não entende essas coisas? 11Asseguro-lhe
que nós falamos do que conhecemos e teste-
munhamos do que vimos, mas mesmo as-
sim vocês não aceitam o nosso testemunho.
12Eu lhes falei de coisas terrenas e vocês não
creram; como crerão se lhes falar de coisas
celestiais? 13Ninguém jamais subiu ao
céu, a não ser aquele que veio do céu: o
Filho do homem.[d] 14Da mesma forma
como Moisés levantou a serpente no deser-
to, assim também é necessário que o Filho
do homem seja levantado, 15para que todo o
que nele crer tenha a vida eterna.

16"Porque Deus tanto amou o mundo que
deu o seu Filho Unigênito[e], para que todo o
que nele crer não pereça, mas tenha a vida
eterna. 17Pois Deus enviou o seu Filho ao
mundo, não para condenar o mundo, mas
para que este fosse salvo por meio dele.
18Quem nele crê não é condenado, mas
quem não crê já está condenado, por não
crer no nome do Filho Unigênito de Deus.
19Este é o julgamento: a luz veio ao mundo,
mas os homens amaram as trevas, e não a
luz, porque as suas obras eram más.
20Quem pratica o mal odeia a luz e não se
aproxima da luz, temendo que as suas obras
sejam manifestas. 21Mas quem pratica a ver-
dade vem para a luz, para que se veja clara-
mente que as suas obras são realizadas por
intermédio de Deus".[f]

O Testemunho de João Batista acerca de Jesus

22Depois disso Jesus foi com os seus dis-
cípulos para a terra da Judéia, onde passou
algum tempo com eles e batizava. 23João
também estava batizando em Enom, perto
de Salim, porque havia ali muitas águas, e o
povo vinha para ser batizado. 24(Isto se deu
antes de João ser preso.) 25Surgiu uma dis-
cussão entre alguns discípulos de João e um
certo judeu[g], a respeito da purificação cerimonial. 26Eles se dirigiram a João e lhe disseram: "Mestre, aquele homem que estava contigo no outro lado do Jordão, do qual testemunhaste, está batizando, e todos estão se dirigindo a ele".

27A isso João respondeu: "Uma pessoa só pode receber o que lhe é dado dos céus.
28Vocês mesmos são testemunhas de que eu disse: Eu não sou o Cristo, mas sou aquele que foi enviado adiante dele. 29A noiva pertence ao noivo. O amigo que presta serviço ao noivo e que o atende e o ouve, enche-se de alegria quando ouve a voz do noivo. Esta é a minha alegria, que agora se completa.
30É necessário que ele cresça e que eu diminua.

31"Aquele que vem do alto está acima de todos; aquele que é da terra pertence à terra e fala como quem é da terra. Aquele que vem dos céus está acima de todos. 32Ele testifica o que tem visto e ouvido, mas ninguém aceita o seu testemunho. 33Aquele que o aceita confirma que Deus é verdadeiro. 34Pois aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, porque ele dá o Espírito sem limitações. 35O Pai ama o Filho e entregou tudo em suas mãos. 36Quem crê no Filho tem a vida eterna; já quem rejeita o Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele".[h]

Jesus Conversa com uma Samaritana

4 Os fariseus ouviram falar que Jesus[i]
estava fazendo e batizando mais discí-
pulos do que João, 2embora não fosse Jesus
quem batizasse, mas os seus discípulos.
3Quando o Senhor ficou sabendo disso, saiu
da Judéia e voltou uma vez mais à Galiléia.

4Era-lhe necessário passar por Samaria.

[a] **2.23** Ou *creram nele* [b] **3.3** Ou *nascer de cima*; também no versículo 7. [c] **3.8** Traduz o mesmo termo grego para designar *espírito*. [d] **3.13** Alguns manuscritos acrescentam *que está no céu*. [e] **3.16** Ou *Único*; também no versículo 18. [f] **3.21** Alguns intérpretes encerram a citação no fim do versículo 15. [g] **3.25** Alguns manuscritos dizem *e certos judeus*. [h] **3.36** Alguns intérpretes encerram a citação no fim do versículo 30. [i] **4.1** Muitos manuscritos dizem *o Senhor*.

5Assim, chegou a uma cidade de Samaria,
chamada Sicar, perto das terras que Jacó
dera a seu filho José. 6Havia ali o poço de
Jacó. Jesus, cansado da viagem, sentou-se à
beira do poço. Isto se deu por volta do meio-
dia[a].
7Nisso veio uma mulher samaritana tirar
água. Disse-lhe Jesus: "Dê-me um pouco de
água". 8(Os seus discípulos tinham ido à ci-
dade comprar comida.)
9A mulher samaritana lhe perguntou:
"Como o senhor, sendo judeu, pede a mim,
uma samaritana, água para beber?" (Pois os
judeus não se dão bem com os samarita-
nos.[b])
10Jesus lhe respondeu: "Se você conhe-
cesse o dom de Deus e quem lhe está pedin-
do água, você lhe teria pedido e ele lhe teria
dado água viva".
11Disse a mulher: "O senhor não tem com
que tirar água, e o poço é fundo. Onde pode
conseguir essa água viva? 12Acaso o senhor
é maior do que o nosso pai Jacó, que nos
deu o poço, do qual ele mesmo bebeu, bem
como seus filhos e seu gado?"
13Jesus respondeu: "Quem beber desta
água terá sede outra vez, 14mas quem beber
da água que eu lhe der nunca mais terá
sede. Ao contrário, a água que eu lhe der se
tornará nele uma fonte de água a jorrar para
a vida eterna".
15A mulher lhe disse: "Senhor, dê-me des-
sa água, para que eu não tenha mais sede,
nem precise voltar aqui para tirar água".
16Ele lhe disse: "Vá, chame o seu marido e
volte".
17"Não tenho marido", respondeu ela.
Disse-lhe Jesus: "Você falou corretamen-
te, dizendo que não tem marido. 18O fato é
que você já teve cinco; e o homem com
quem agora vive não é seu marido. O que
você acabou de dizer é verdade".
19Disse a mulher: "Senhor, vejo que é pro-
feta. 20Nossos antepassados adoraram nes-
te monte, mas vocês, judeus, dizem que Je-
rusalém é o lugar onde se deve adorar".
21Jesus declarou: "Creia em mim, mulher:
está próxima a hora em que vocês não ado-
rarão o Pai nem neste monte, nem em Jeru-
salém. 22Vocês, samaritanos, adoram o que
não conhecem; nós adoramos o que conhe-
cemos, pois a salvação vem dos judeus.
23No entanto, está chegando a hora, e de
fato já chegou, em que os verdadeiros ado-
radores adorarão o Pai em espírito e em ver-
dade. São estes os adoradores que o Pai pro-
cura. 24Deus é espírito, e é necessário que os
seus adoradores o adorem em espírito e em
verdade".
25Disse a mulher: "Eu sei que o Messias
(chamado Cristo) está para vir. Quando ele
vier, explicará tudo para nós".
26Então Jesus declarou: "Eu sou o Mes-
sias! Eu, que estou falando com você".

Os Discípulos Voltam da Cidade

27Naquele momento os seus discípulos
voltaram e ficaram surpresos ao encontrá-
lo conversando com uma mulher. Mas nin-
guém perguntou: "Que queres saber?" ou:
"Por que estás conversando com ela?"
28Então, deixando o seu cântaro, a mu-
lher voltou à cidade e disse ao povo: 29"Ve-
nham ver um homem que me disse tudo o
que tenho feito. Será que ele não é o Cristo?"
30Então saíram da cidade e foram para onde
ele estava.
31Enquanto isso, os discípulos insistiam
com ele: "Mestre, come alguma coisa".
32Mas ele lhes disse: "Tenho algo para co-
mer que vocês não conhecem".
33Então os seus discípulos disseram uns
aos outros: "Será que alguém lhe trouxe co-
mida?"
34Disse Jesus: "A minha comida é fazer a
vontade daquele que me enviou e concluir a
sua obra. 35Vocês não dizem: 'Daqui a qua-
tro meses haverá a colheita'? Eu lhes digo:
Abram os olhos e vejam os campos! Eles es-
tão maduros para a colheita. 36Aquele que
colhe já recebe o seu salário e colhe fruto
para a vida eterna, de forma que se alegram
juntos o que semeia e o que colhe. 37Assim
é verdadeiro o ditado: 'Um semeia, e outro
colhe'. 38Eu os enviei para colherem o que
vocês não cultivaram. Outros realizaram o
trabalho árduo, e vocês vieram a usufruir do
trabalho deles".

Muitos Samaritanos Crêem

39Muitos samaritanos daquela cidade cre-
ram nele por causa do seguinte testemunho
dado pela mulher: "Ele me disse tudo o que
tenho feito". 40Assim, quando se aproxima-
ram dele, os samaritanos insistiram em que
ficasse com eles, e ele ficou dois dias. 41E
por causa da sua palavra, muitos outros cre-
ram.
42E disseram à mulher: "Agora cremos
não somente por causa do que você disse,
pois nós mesmos o ouvimos e sabemos que
este é realmente o Salvador do mundo".

Jesus Cura o Filho de um Oficial

43Depois daqueles dois dias, ele partiu
para a Galiléia. 44(O próprio Jesus tinha
afirmado que nenhum profeta tem honra em
sua própria terra.) 45Quando chegou à Galiléia,
os galileus deram-lhe boas-vindas. Eles
tinham visto tudo o que ele fizera em Jeru-
salém, por ocasião da festa da Páscoa, pois
também haviam estado lá.
46Mais uma vez ele visitou Caná da Gali-
léia, onde tinha transformado água em vi-

[a]4.6 Grego: da hora sexta. [b]4.9 Ou *não usam pratos que os samaritanos usaram.*

nho. E havia ali um oficial do rei, cujo filho estava doente em Cafarnaum. 47Quando ele ouviu falar que Jesus tinha chegado à Galiléia, vindo da Judéia, procurou-o e suplicou-lhe que fosse curar seu filho, que estava à beira da morte.

48Disse-lhe Jesus: "Se vocês não virem sinais e maravilhas, nunca crerão".

49O oficial do rei disse: "Senhor, vem, antes que o meu filho morra!"

50Jesus respondeu: "Pode ir. O seu filho continuará vivo". O homem confiou na palavra de Jesus e partiu. 51Estando ele ainda a caminho, seus servos vieram ao seu encontro com notícias de que o menino estava vivo. 52Quando perguntou a que horas o seu filho tinha melhorado, eles lhe disseram: "A febre o deixou ontem, à uma hora da tarde[a]".

53Então o pai constatou que aquela fora exatamente a hora em que Jesus lhe dissera: "O seu filho continuará vivo". Assim, creram ele e todos os de sua casa.

54Esse foi o segundo sinal miraculoso que Jesus realizou, depois que veio da Judéia para a Galiléia.

A Cura Junto ao Tanque de Betesda

5 Algum tempo depois, Jesus subiu a Jerusalém para uma festa dos judeus. 2Há em Jerusalém, perto da porta das Ovelhas, um tanque que, em aramaico[b], é chamado Betesda[c], tendo cinco entradas em volta. 3Ali costumava ficar grande número de pessoas doentes e inválidas: cegos, mancos e paralíticos. Eles esperavam um movimento nas águas.[d] 4De vez em quando descia um anjo do Senhor e agitava as águas. O primeiro que entrasse no tanque, depois de agitadas as águas, era curado de qualquer doença que tivesse. 5Um dos que estavam ali era paralítico fazia trinta e oito anos. 6Quando o viu deitado e soube que ele vivia naquele estado durante tanto tempo, Jesus lhe perguntou: "Você quer ser curado?"

7Disse o paralítico: "Senhor, não tenho ninguém que me ajude a entrar no tanque quando a água é agitada. Enquanto estou tentando entrar, outro chega antes de mim".

8Então Jesus lhe disse: "Levante-se! Pegue a sua maca e ande". 9Imediatamente o homem ficou curado, pegou a maca e começou a andar.

Isso aconteceu num sábado, 10e, por essa razão, os judeus disseram ao homem que havia sido curado: "Hoje é sábado, não lhe é permitido carregar a maca".

11Mas ele respondeu: "O homem que me curou me disse: 'Pegue a sua maca e ande' ".

12Então lhe perguntaram: "Quem é esse homem que lhe mandou pegar a maca e andar?"

13O homem que fora curado não tinha idéia de quem era ele, pois Jesus havia desaparecido no meio da multidão.

14Mais tarde Jesus o encontrou no templo e lhe disse: "Olhe, você está curado. Não volte a pecar, para que algo pior não lhe aconteça". 15O homem foi contar aos judeus que fora Jesus quem o tinha curado.

Vida por meio do Filho

16Então os judeus passaram a perseguir Jesus, porque ele estava fazendo essas coisas no sábado. 17Disse-lhes Jesus: "Meu Pai continua trabalhando até hoje, e eu também estou trabalhando". 18Por essa razão, os judeus mais ainda queriam matá-lo, pois não somente estava violando o sábado, mas também estava dizendo que Deus era seu próprio Pai, igualando-se a Deus.

19Jesus lhes deu esta resposta: "Eu lhes digo verdadeiramente que o Filho não pode fazer nada de si mesmo; só pode fazer o que vê o Pai fazer, porque o que o Pai faz o Filho também faz. 20Pois o Pai ama ao Filho e lhe mostra tudo o que faz. Sim, para admiração de vocês, ele lhe mostrará obras ainda maiores do que estas. 21Pois, da mesma forma que o Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, o Filho também dá vida a quem ele quer. 22Além disso, o Pai a ninguém julga, mas confiou todo julgamento ao Filho, 23para que todos honrem o Filho como honram o Pai. Aquele que não honra o Filho, também não honra o Pai que o enviou.

24"Eu lhes asseguro: Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não será condenado, mas já passou da morte para a vida. 25Eu lhes afirmo que está chegando a hora, e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e aqueles que a ouvirem, viverão. 26Pois, da mesma forma como o Pai tem vida em si mesmo, ele concedeu ao Filho ter vida em si mesmo. 27E deu-lhe autoridade para julgar, porque é o Filho do homem.

28"Não fiquem admirados com isto, pois está chegando a hora em que todos os que estiverem nos túmulos ouvirão a sua voz 29e sairão; os que fizeram o bem ressuscitarão para a vida, e os que fizeram o mal ressuscitarão para serem condenados. 30Por mim mesmo, nada posso fazer; eu julgo apenas conforme ouço, e o meu julgamento é justo, pois não procuro agradar a mim mesmo, mas àquele que me enviou.

[a]**4.52** Grego: à hora sétima. [b]**5.2** Grego: em hebraico; também em 19.13,17,20 e 20.16.
[c]**5.2** Alguns manuscritos dizem *Betzata*; outros trazem *Betsaida*. [d]**5.3** A maioria dos manuscritos mais antigos não trazem essa frase e todo o versículo 4.

Testemunhos acerca de Jesus

31"Se testifico acerca de mim mesmo, o
meu testemunho não é válido.[a] 32Há outro
que testemunha em meu favor, e sei que o
seu testemunho a meu respeito é válido.
33"Vocês enviaram representantes a João,
e ele testemunhou da verdade. 34Não que
eu busque testemunho humano, mas men-
ciono isso para que vocês sejam salvos.
35João era uma candeia que queimava e ir-
radiava luz, e durante certo tempo vocês
quiseram alegrar-se com a sua luz.
36"Eu tenho um testemunho maior que o
de João; a própria obra que o Pai me deu
para concluir, e que estou realizando, teste-
munha que o Pai me enviou. 37E o Pai que
me enviou, ele mesmo testemunhou a meu
respeito. Vocês nunca ouviram a sua voz,
nem viram a sua forma, 38nem a sua palavra
habita em vocês, pois não crêem naquele
que ele enviou. 39Vocês estudam cuidadosa-
mente[b] as Escrituras, porque pensam que
nelas vocês têm a vida eterna. E são as Escri-
turas que testemunham a meu respeito;
40contudo, vocês não querem vir a mim para
terem vida.
41"Eu não aceito glória dos homens,
42mas conheço vocês. Sei que vocês não têm
o amor de Deus. 43Eu vim em nome de meu
Pai, e vocês não me aceitaram; mas, se outro
vier em seu próprio nome, vocês o aceitarão.
44Como vocês podem crer, se aceitam glória
uns dos outros, mas não procuram a glória
que vem do Deus[c] único?
45"Contudo, não pensem que eu os acusa-
rei perante o Pai. Quem os acusa é Moisés,
em quem estão as suas esperanças. 46Se
vocês cressem em Moisés, creriam em mim,
pois ele escreveu a meu respeito. 47Visto,
porém, que não crêem no que ele escreveu,
como crerão no que eu digo?"

A Primeira Multiplicação dos Pães
(Mt 14.13-21; Mc 6.30-44; Lc 9.10-17)

6 Algum tempo depois, Jesus partiu para
a outra margem do mar da Galiléia (ou
seja, do mar de Tiberíades), 2e grande multi-
dão continuava a segui-lo, porque vira os si-
nais miraculosos que ele tinha realizado nos
doentes. 3Então Jesus subiu ao monte e
sentou-se com os seus discípulos. 4Estava
próxima a festa judaica da Páscoa.
5Levantando os olhos e vendo uma gran-
de multidão que se aproximava, Jesus disse
a Filipe: "Onde compraremos pão para esse
povo comer?" 6Fez essa pergunta apenas
para pô-lo à prova, pois já tinha em mente o
que ia fazer.
7Filipe lhe respondeu: "Duzentos denários[d] não comprariam pão suficiente para que cada um recebesse um pedaço!"
8Outro discípulo, André, irmão de Simão Pedro, tomou a palavra: 9"Aqui está um rapaz com cinco pães de cevada e dois peixinhos, mas o que é isto para tanta gente?"
10Disse Jesus: "Mandem o povo assentar-se". Havia muita grama naquele lugar, e todos se assentaram. Eram cerca de cinco mil homens. 11Então Jesus tomou os pães, deu graças e os repartiu entre os que estavam assentados, tanto quanto queriam; e fez o mesmo com os peixes.
12Depois que todos receberam o suficiente para comer, disse aos seus discípulos: "Ajuntem os pedaços que sobraram. Que nada seja desperdiçado". 13Então eles os ajuntaram e encheram doze cestos com os pedaços dos cinco pães de cevada deixados por aqueles que tinham comido.
14Depois de ver o sinal miraculoso que Jesus tinha realizado, o povo começou a dizer: "Sem dúvida este é o Profeta que devia vir ao mundo". 15Sabendo Jesus que pretendiam proclamá-lo rei à força, retirou-se novamente sozinho para o monte.

Jesus Anda sobre as Águas
(Mt 14.22-36; Mc 6.45-56)

16Ao anoitecer seus discípulos desceram
para o mar, 17entraram num barco e come-
çaram a travessia para Cafarnaum. Já estava
escuro, e Jesus ainda não tinha ido até onde
eles estavam. 18Soprava um vento forte, e as
águas estavam agitadas. 19Depois de terem
remado cerca de cinco ou seis quilôme-
tros[e], viram Jesus aproximando-se do bar-
co, andando sobre o mar, e ficaram aterrori-
zados. 20Mas ele lhes disse: "Sou eu! Não
tenham medo!" 21Então resolveram recebê-
lo no barco, e logo chegaram à praia para
a qual se dirigiam.
22No dia seguinte, a multidão que tinha
ficado no outro lado do mar percebeu que
apenas um barco estivera ali, e que Jesus
não havia entrado nele com os seus discí-
pulos, mas que eles tinham partido sozi-
nhos. 23Então alguns barcos de Tiberíades
aproximaram-se do lugar onde o povo tinha
comido o pão após o Senhor ter dado gra-
ças. 24Quando a multidão percebeu que nem
Jesus nem os discípulos estavam ali, entrou
nos barcos e foi para Cafarnaum em busca
de Jesus.

Jesus, o Pão da Vida

25Quando o encontraram do outro lado
do mar, perguntaram-lhe: "Mestre, quando
chegaste aqui?"

[a]**5.31** Os judeus exigiam mais de um testemunho para condenar ou justificar uma declaração.
[b]**5.39** Ou *Estudem cuidadosamente* [c]**5.44** Alguns manuscritos antigos não trazem *Deus*.
[d]**6.7** O denário era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal.
[e]**6.19** Grego: 25 ou 30 estádios. Um estádio equivalia a 185 metros.

26Jesus respondeu: "A verdade é que
vocês estão me procurando, não porque vi-
ram os sinais miraculosos, mas porque co-
meram os pães e ficaram satisfeitos. 27Não
trabalhem pela comida que se estraga, mas
pela comida que permanece para a vida
eterna, a qual o Filho do homem lhes dará.
Deus, o Pai, nele colocou o seu selo de apro-
vação".

28Então lhe perguntaram: "O que precisa-
mos fazer para realizar as obras que Deus
requer?"

29Jesus respondeu: "A obra de Deus é
esta: crer naquele que ele enviou".

30Então lhe perguntaram: "Que sinal mi-
raculoso mostrarás para que o vejamos e
creiamos em ti? Que farás? 31Os nossos an-
tepassados comeram o maná no deserto;
como está escrito: 'Ele lhes deu a comer pão
dos céus'[a]".

32Declarou-lhes Jesus: "Digo-lhes a ver-
dade: Não foi Moisés quem lhes deu pão do
céu, mas é meu Pai quem lhes dá o verda-
deiro pão do céu. 33Pois o pão de Deus é
aquele que desceu do céu e dá vida ao
mundo".

34Disseram eles: "Senhor, dá-nos sempre
desse pão!"

35Então Jesus declarou: "Eu sou o pão da
vida. Aquele que vem a mim nunca terá
fome; aquele que crê em mim nunca terá
sede. 36Mas, como eu lhes disse, vocês me
viram, mas ainda não crêem. 37Todo aquele
que o Pai me der virá a mim, e quem vier a
mim eu jamais rejeitarei. 38Pois desci dos
céus, não para fazer a minha vontade, mas
para fazer a vontade daquele que me en-
viou. 39E esta é a vontade daquele que me
enviou: que eu não perca nenhum dos que
ele me deu, mas os ressuscite no último dia.
40Porque a vontade de meu Pai é que todo
aquele que olhar para o Filho e nele crer te-
nha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no
último dia".

41Com isso os judeus começaram a criti-
car Jesus, porque dissera: "Eu sou o pão que
desceu do céu". 42E diziam: "Este não é
Jesus, o filho de José? Não conhecemos seu
pai e sua mãe? Como ele pode dizer: 'Desci
do céu'?"

43Respondeu Jesus: "Parem de me criti-
car. 44Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que
me enviou, não o atrair; e eu o ressuscitarei
no último dia. 45Está escrito nos Profetas:
'Todos serão ensinados por Deus'[b]. Todos
os que ouvem o Pai e dele aprendem vêm a
mim. 46Ninguém viu o Pai, a não ser aquele
que vem de Deus; somente ele viu o Pai.
47Asseguro-lhes que aquele que crê tem a
vida eterna. 48Eu sou o pão da vida. 49Os
seus antepassados comeram o maná no de-
serto, mas morreram. 50Todavia, aqui está o
pão que desce do céu, para que não morra
quem dele comer. 51Eu sou o pão vivo que
desceu do céu. Se alguém comer deste
pão, viverá para sempre. Este pão é a minha
carne, que eu darei pela vida do mundo".

52Então os judeus começaram a discutir
exaltadamente entre si: "Como pode este
homem nos oferecer a sua carne para co-
mermos?"

53Jesus lhes disse: "Eu lhes digo a verda-
de: Se vocês não comerem a carne do Filho
do homem e não beberem o seu sangue, não
terão vida em si mesmos. 54Todo aquele que
come a minha carne e bebe o meu sangue
tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no
último dia. 55Pois a minha carne é verdadei-
ra comida e o meu sangue é verdadeira bebi-
da. 56Todo aquele que come a minha carne e
bebe o meu sangue permanece em mim e eu
nele. 57Da mesma forma como o Pai que vive
me enviou e eu vivo por causa do Pai, assim
aquele que se alimenta de mim viverá por
minha causa. 58Este é o pão que desceu do
céu. Os antepassados de vocês comeram o
maná e morreram, mas aquele que se ali-
menta deste pão viverá para sempre". 59Ele
disse isso quando ensinava na sinagoga de
Cafarnaum.

Muitos Discípulos Abandonam Jesus

60Ao ouvirem isso, muitos dos seus discí-
pulos disseram: "Dura é essa palavra. Quem
pode suportá-la?"

61Sabendo em seu íntimo que os seus dis-
cípulos estavam se queixando do que ouvi-
ram, Jesus lhes disse: "Isso os escandaliza?
62Que acontecerá se vocês virem o Filho do
homem subir para onde estava antes?
63O Espírito dá vida; a carne não produz
nada que se aproveite. As palavras que eu
lhes disse são espírito e vida. 64Contudo, há
alguns de vocês que não crêem". Pois Jesus
sabia desde o princípio quais deles não
criam e quem o iria trair. 65E prosseguiu: "É
por isso que eu lhes disse que ninguém
pode vir a mim, a não ser que isto lhe seja
dado pelo Pai".

66Daquela hora em diante, muitos dos
seus discípulos voltaram atrás e deixaram
de segui-lo.

67Jesus perguntou aos Doze: "Vocês tam-
bém não querem ir?"

68Simão Pedro lhe respondeu: "Senhor,
para quem iremos? Tu tens as palavras de
vida eterna. 69Nós cremos e sabemos que és
o Santo de Deus".

70Então Jesus respondeu: "Não fui eu que
os escolhi, os Doze? Todavia, um de vocês é
um diabo!" 71(Ele se referia a Judas, filho de
Simão Iscariotes, que, embora fosse um dos
Doze, mais tarde haveria de traí-lo.)

[a]**6.31** Êx 16.4; Ne 9.15; Sl 78.24,25 [b]**6.45** Is 54.13

Jesus Vai à Festa das Cabanas

7 Depois disso Jesus percorreu a Galiléia, mantendo-se deliberadamente longe da Judéia, porque ali os judeus procuravam tirar-lhe a vida. 2Mas, ao se aproximar a festa judaica das cabanas[a], 3os irmãos de Jesus lhe disseram: "Você deve sair daqui e ir para a Judéia, para que os seus discípulos possam ver as obras que você faz. 4Ninguém que deseja ser reconhecido publicamente age em segredo. Visto que você está fazendo estas coisas, mostre-se ao mundo". 5Pois nem os seus irmãos criam nele.

6Então Jesus lhes disse: "Para mim ainda não chegou o tempo certo; para vocês qualquer tempo é certo. 7O mundo não pode odiá-los, mas a mim odeia porque dou testemunho de que o que ele faz é mau. 8Vão vocês à festa; eu ainda[b] não subirei a esta festa, porque para mim ainda não chegou o tempo apropriado". 9Tendo dito isso, permaneceu na Galiléia.

10Contudo, depois que os seus irmãos subiram para a festa, ele também subiu, não abertamente, mas em segredo. 11Na festa os judeus o estavam esperando e perguntavam: "Onde está aquele homem?"

12Entre a multidão havia muitos boatos a respeito dele. Alguns diziam: "É um bom homem".

Outros respondiam: "Não, ele está enganando o povo". 13Mas ninguém falava dele em público, por medo dos judeus.

Jesus Ensina na Festa

14Quando a festa estava na metade, Jesus subiu ao templo e começou a ensinar. 15Os judeus ficaram admirados e perguntaram: "Como foi que este homem adquiriu tanta instrução, sem ter estudado?"

16Jesus respondeu: "O meu ensino não é de mim mesmo. Vem daquele que me enviou. 17Se alguém decidir fazer a vontade de Deus, descobrirá se o meu ensino vem de Deus ou se falo por mim mesmo. 18Aquele que fala por si mesmo busca a sua própria glória, mas aquele que busca a glória de quem o enviou, este é verdadeiro; não há nada de falso a seu respeito. 19Moisés não lhes deu a Lei? No entanto, nenhum de vocês lhe obedece. Por que vocês procuram matar-me?"

20"Você está endemoninhado", respondeu a multidão. "Quem está procurando matá-lo?"

21Jesus lhes disse: "Fiz um milagre[c], e vocês todos estão admirados. 22No entanto, porque Moisés lhes deu a circuncisão (embora, na verdade, ela não tenha vindo de Moisés, mas dos patriarcas), vocês circuncidam no sábado. 23Ora, se um menino pode ser circuncidado no sábado para que a Lei de Moisés não seja quebrada, por que vocês ficam cheios de ira contra mim por ter curado completamente um homem no sábado? 24Não julguem apenas pela aparência, mas façam julgamentos justos".

É Jesus o Cristo?

25Então alguns habitantes de Jerusalém começaram a perguntar: "Não é este o homem que estão procurando matar? 26Aqui está ele, falando publicamente, e não lhe dizem uma palavra. Será que as autoridades chegaram à conclusão de que ele é realmente o Cristo? 27Mas nós sabemos de onde é este homem; quando o Cristo vier, ninguém saberá de onde ele é".

28Enquanto ensinava no pátio do templo, Jesus exclamou: "Sim, vocês me conhecem e sabem de onde sou. Eu não estou aqui por mim mesmo, mas aquele que me enviou é verdadeiro. Vocês não o conhecem, 29mas eu o conheço porque venho da parte dele, e ele me enviou".

30Então tentaram prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos, porque a sua hora ainda não havia chegado. 31Assim mesmo, muitos dentre a multidão creram nele e diziam: "Quando o Cristo vier, fará mais sinais miraculosos do que este homem fez?"

32Os fariseus ouviram a multidão falando essas coisas a respeito dele. Então os chefes dos sacerdotes e os fariseus enviaram guardas do templo para o prenderem.

33Disse-lhes Jesus: "Estou com vocês apenas por pouco tempo e logo irei para aquele que me enviou. 34Vocês procurarão por mim, mas não me encontrarão; vocês não podem ir ao lugar onde eu estarei".

35Os judeus disseram uns aos outros: "Aonde pretende ir este homem, que não o possamos encontrar? Para onde vive o nosso povo, espalhado entre os gregos, a fim de ensiná-lo? 36O que ele quis dizer quando falou: 'Vocês procurarão por mim, mas não me encontrarão' e 'vocês não podem ir ao lugar onde eu estarei'?"

37No último e mais importante dia da festa, Jesus levantou-se e disse em alta voz: "Se alguém tem sede, venha a mim e beba. 38Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva". 39Ele estava se referindo ao Espírito, que mais tarde receberiam os que nele cressem. Até então o Espírito ainda não tinha sido dado, pois Jesus ainda não fora glorificado.

40Ouvindo as suas palavras, alguns dentre o povo disseram: "Certamente este homem é o Profeta".

41Outros disseram: "Ele é o Cristo".

Ainda outros perguntaram: "Como pode o Cristo vir da Galiléia? 42A Escritura não

[a]7.2 Ou *dos tabernáculos* [b]7.8 Vários manuscritos não trazem *ainda*. [c]7.21 Grego: uma obra.

diz que o Cristo virá da descendência[a] de Davi, da cidade de Belém, onde viveu Davi?"
43Assim o povo ficou dividido por causa de Jesus. 44Alguns queriam prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos.

A Incredulidade dos Líderes Judeus

45Finalmente, os guardas do templo voltaram aos chefes dos sacerdotes e aos fariseus, os quais lhes perguntaram: "Por que vocês não o trouxeram?"
46"Ninguém jamais falou da maneira como esse homem fala", declararam os guardas.
47"Será que vocês também foram enganados?", perguntaram os fariseus. 48"Por acaso alguém das autoridades ou dos fariseus creu nele? 49Não! Mas essa ralé que nada entende da lei é maldita."
50Nicodemos, um deles, que antes tinha procurado Jesus, perguntou-lhes: 51"A nossa lei condena alguém, sem primeiro ouvi-lo para saber o que ele está fazendo?"
52Eles responderam: "Você também é da Galiléia? Verifique, e descobrirá que da Galiléia não surge profeta[b]".
53[c]Então cada um foi para a sua casa.

8 Jesus, porém, foi para o monte das Oliveiras. 2Ao amanhecer ele apareceu novamente no templo, onde todo o povo se reuniu ao seu redor, e ele se assentou para ensiná-lo. 3Os mestres da lei e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher surpreendida em adultério. Fizeram-na ficar em pé diante de todos 4e disseram a Jesus: "Mestre, esta mulher foi surpreendida em ato de adultério. 5Na Lei, Moisés nos ordena apedrejar tais mulheres. E o senhor, que diz?" 6Eles estavam usando essa pergunta como armadilha, a fim de terem uma base para acusá-lo.

Mas Jesus inclinou-se e começou a escrever no chão com o dedo. 7Visto que continuavam a interrogá-lo, ele se levantou e lhes disse: "Se algum de vocês estiver sem pecado, seja o primeiro a atirar pedra nela". 8Inclinou-se novamente e continuou escrevendo no chão.
9Os que o ouviram foram saindo, um de cada vez, começando pelos mais velhos. Jesus ficou só, com a mulher em pé diante dele. 10Então Jesus pôs-se em pé e perguntou-lhe: "Mulher, onde estão eles? Ninguém a condenou?"
11"Ninguém, Senhor", disse ela.
Declarou Jesus: "Eu também não a condeno. Agora vá e abandone sua vida de pecado".

A Validade do Testemunho de Jesus

12Falando novamente ao povo, Jesus disse: "Eu sou a luz do mundo. Quem me segue, nunca andará em trevas, mas terá a luz da vida".
13Os fariseus lhe disseram: "Você está testemunhando a respeito de si próprio. O seu testemunho não é válido!"
14Respondeu Jesus: "Ainda que eu mesmo testemunhe em meu favor, o meu testemunho é válido, pois sei de onde vim e para onde vou. Mas vocês não sabem de onde vim nem para onde vou. 15Vocês julgam por padrões humanos; eu não julgo ninguém. 16Mesmo que eu julgue, as minhas decisões são verdadeiras, porque não estou sozinho. Eu estou com o Pai, que me enviou. 17Na Lei de vocês está escrito que o testemunho de dois homens é válido.[d] 18Eu testemunho acerca de mim mesmo; a minha outra testemunha é o Pai, que me enviou".
19Então lhe perguntaram: "Onde está o seu pai?"
Respondeu Jesus: "Vocês não conhecem nem a mim nem a meu Pai. Se me conhecessem, também conheceriam a meu Pai". 20Ele proferiu essas palavras enquanto ensinava no templo, perto do lugar onde se colocavam as ofertas[e]. No entanto, ninguém o prendeu, porque a sua hora ainda não havia chegado.
21Mais uma vez, Jesus lhes disse: "Eu vou embora, e vocês procurarão por mim, e morrerão em seus pecados. Para onde vou, vocês não podem ir".
22Isso levou os judeus a perguntarem: "Será que ele irá matar-se? Será por isso que ele diz: 'Para onde vou, vocês não podem ir'?"
23Mas ele continuou: "Vocês são daqui de baixo; eu sou lá de cima. Vocês são deste mundo; eu não sou deste mundo. 24Eu lhes disse que vocês morrerão em seus pecados. Se vocês não crerem que Eu Sou[f], de fato morrerão em seus pecados".
25"Quem é você?", perguntaram eles.
"Exatamente o que tenho dito o tempo todo", respondeu Jesus. 26"Tenho muitas coisas para dizer e julgar a respeito de vocês. Pois aquele que me enviou merece confiança, e digo ao mundo aquilo que dele ouvi."
27Eles não entenderam que lhes estava falando a respeito do Pai. 28Então Jesus disse: "Quando vocês levantarem o Filho do homem, saberão que Eu Sou, e que nada faço de mim mesmo, mas falo exatamente o que o Pai me ensinou. 29Aquele que me enviou está comigo; ele não me deixou sozinho,

[a]**7.42** Grego: semente. [b]**7.52** Dois manuscritos dizem *o Profeta*. [c]**7.53** Muitos manuscritos não trazem João 7.53-8.11; outros manuscritos deslocam o texto. [d]**8.17** Dt 17.6; 19.15 [e]**8.20** Grego: gazofilácio. [f]**8.24** Uma referência ao nome de Deus; também nos versículos 28 e 58.

pois sempre faço o que lhe agrada". 30Tendo dito essas coisas, muitos creram nele.

Os Filhos de Abraão e os Filhos do Diabo

31Disse Jesus aos judeus que haviam crido nele: "Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, verdadeiramente serão meus discípulos. 32E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará".

33Eles lhe responderam: "Somos descendentes[a] de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém. Como você pode dizer que seremos livres?"

34Jesus respondeu: "Digo-lhes a verdade: Todo aquele que vive pecando é escravo do pecado. 35O escravo não tem lugar permanente na família, mas o filho pertence a ela para sempre. 36Portanto, se o Filho os libertar, vocês de fato serão livres. 37Eu sei que vocês são descendentes de Abraão. Contudo, estão procurando matar-me, porque em vocês não há lugar para a minha palavra. 38Eu lhes estou dizendo o que vi na presença do Pai, e vocês fazem o que ouviram do pai de vocês[b]".

39"Abraão é o nosso pai", responderam eles.

Disse Jesus: "Se vocês fossem filhos de Abraão, fariam[c] as obras que Abraão fez. 40Mas vocês estão procurando matar-me, sendo que eu lhes falei a verdade que ouvi de Deus; Abraão não agiu assim. 41Vocês estão fazendo as obras do pai de vocês".

Protestaram eles: "Nós não somos filhos ilegítimos[d]. O único Pai que temos é Deus".

42Disse-lhes Jesus: "Se Deus fosse o Pai de vocês, vocês me amariam, pois eu vim de Deus e agora estou aqui. Eu não vim por mim mesmo, mas ele me enviou. 43Por que a minha linguagem não é clara para vocês? Porque são incapazes de ouvir o que eu digo.

44"Vocês pertencem ao pai de vocês, o Diabo, e querem realizar o desejo dele. Ele foi homicida desde o princípio e não se apegou à verdade, pois não há verdade nele. Quando mente, fala a sua própria língua, pois é mentiroso e pai da mentira. 45No entanto, vocês não crêem em mim, porque lhes digo a verdade! 46Qual de vocês pode me acusar de algum pecado? Se estou falando a verdade, porque vocês não crêem em mim? 47Aquele que pertence a Deus ouve o que Deus diz. Vocês não o ouvem porque não pertencem a Deus".

As Declarações de Jesus acerca de si mesmo

48Os judeus lhe responderam: "Não estamos certos em dizer que você é samaritano e está endemoninhado?"

49Disse Jesus: "Não estou endemoninhado! Ao contrário, honro o meu Pai, e vocês me desonram. 50Não estou buscando glória para mim mesmo; mas, há quem a busque e julgue. 51Asseguro-lhes que, se alguém obedecer à minha palavra, jamais verá a morte".

52Diante disso, os judeus exclamaram: "Agora sabemos que você está endemoninhado! Abraão morreu, bem como os profetas, mas você diz que se alguém obedecer à sua palavra, nunca experimentará a morte. 53Você é maior do que o nosso pai Abraão? Ele morreu, bem como os profetas. Quem você pensa que é?"

54Respondeu Jesus: "Se glorifico a mim mesmo, a minha glória nada significa. Meu Pai, que vocês dizem ser o seu Deus, é quem me glorifica. 55Vocês não o conhecem, mas eu o conheço. Se eu dissesse que não o conheço, seria mentiroso como vocês, mas eu de fato o conheço e obedeço à sua palavra. 56Abraão, pai de vocês, regozijou-se porque veria o meu dia; ele o viu e alegrou-se".

57Disseram-lhe os judeus: "Você ainda não tem cinqüenta anos, e viu Abraão?"

58Respondeu Jesus: "Eu lhes afirmo que antes de Abraão nascer, Eu Sou!" 59Então eles apanharam pedras para apedrejá-lo, mas Jesus escondeu-se e saiu do templo.

Jesus Cura um Cego de Nascença

9 Ao passar, Jesus viu um cego de nascença. 2Seus discípulos lhe perguntaram: "Mestre, quem pecou: este homem ou seus pais, para que ele nascesse cego?"

3Disse Jesus: "Nem ele nem seus pais pecaram, mas isto aconteceu para que a obra de Deus se manifestasse na vida dele. 4Enquanto é dia, precisamos realizar a obra daquele que me enviou. A noite se aproxima, quando ninguém pode trabalhar. 5Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo".

6Tendo dito isso, cuspiu no chão, misturou terra com saliva e aplicou-a aos olhos do homem. 7Então lhe disse: "Vá lavar-se no tanque de Siloé" (que significa "enviado"). O homem foi, lavou-se e voltou vendo.

8Seus vizinhos e os que anteriormente o tinham visto mendigando perguntaram: "Não é este o mesmo homem que costumava ficar sentado, mendigando?" 9Alguns afirmavam que era ele.

Outros diziam: "Não, apenas se parece com ele".

Mas ele próprio insistia: "Sou eu mesmo".

10"Então, como foram abertos os seus olhos?", interrogaram-no eles.

[a]**8.33** Grego: semente; também no versículo 37. [b]**8.38** Ou *Pai. Portanto, façam o que vocês ouviram do Pai* [c]**8.39** Alguns manuscritos dizem Se vocês são filhos de Abraão, então façam. [d]**8.41** Grego: não nascemos de pornéia, termo genérico que se refere a práticas sexuais ilícitas.

11Ele respondeu: "O homem chamado Jesus misturou terra com saliva, colocou-a nos meus olhos e me disse que fosse lavar-me em Siloé. Fui, lavei-me, e agora vejo".

12Eles lhe perguntaram: "Onde está esse homem?"

"Não sei", disse ele.

Os Fariseus Investigam a Cura

13Levaram aos fariseus o homem que fora cego. 14Era sábado o dia em que Jesus havia misturado terra com saliva e aberto os olhos daquele homem. 15Então os fariseus também lhe perguntaram como ele recuperara a vista. O homem respondeu: "Ele colocou uma mistura de terra e saliva em meus olhos, eu me lavei e agora vejo".

16Alguns dos fariseus disseram: "Esse homem não é de Deus, pois não guarda o sábado".

Mas outros perguntavam: "Como pode um pecador fazer tais sinais miraculosos?" E houve divisão entre eles.

17Tornaram, pois, a perguntar ao cego: "Que diz você a respeito dele? Foram os seus olhos que ele abriu".

O homem respondeu: "Ele é um profeta".

18Os judeus não acreditaram que ele fora cego e havia sido curado enquanto não mandaram buscar os seus pais. 19Então perguntaram: "É este o seu filho, o qual vocês dizem que nasceu cego? Como ele pode ver agora?"

20Responderam os pais: "Sabemos que ele é nosso filho e que nasceu cego. 21Mas não sabemos como ele pode ver agora ou quem lhe abriu os olhos. Perguntem a ele. Idade ele tem; falará por si mesmo". 22Seus pais disseram isso porque tinham medo dos judeus, pois estes já haviam decidido que, se alguém confessasse que Jesus era o Cristo, seria expulso da sinagoga. 23Foi por isso que seus pais disseram: "Idade ele tem; perguntem a ele".

24Pela segunda vez, chamaram o homem que fora cego e lhe disseram: "Para a glória de Deus, diga a verdade. Sabemos que esse homem é pecador".

25Ele respondeu: "Não sei se ele é pecador ou não. Uma coisa sei: eu era cego e agora vejo!"

26Então lhe perguntaram: "O que lhe fez ele? Como lhe abriu os olhos?"

27Ele respondeu: "Eu já lhes disse, e vocês não me deram ouvidos. Por que querem ouvir outra vez? Acaso vocês também querem ser discípulos dele?"

28Então o insultaram e disseram: "Discípulo dele é você! Nós somos discípulos de Moisés! 29Sabemos que Deus falou a Moisés, mas, quanto a esse, nem sabemos de onde ele vem".

30O homem respondeu: "Ora, isso é extraordinário! Vocês não sabem de onde ele vem, contudo ele me abriu os olhos. 31Sabemos que Deus não ouve pecadores, mas ouve o homem que o teme e pratica a sua vontade.

32"Ninguém jamais ouviu que os olhos de um cego de nascença tivessem sido abertos. 33Se esse homem não fosse de Deus, não poderia fazer coisa alguma".

34Diante disso, eles responderam: "Você nasceu cheio de pecado; como tem a ousadia de nos ensinar?" E o expulsaram.

A Cegueira Espiritual

35Jesus ouviu que o haviam expulsado, e, ao encontrá-lo, disse: "Você crê no Filho do homem?"

36Perguntou o homem: "Quem é ele, Senhor, para que eu nele creia?"

37Disse Jesus: "Você já o tem visto. É aquele que está falando com você".

38Então o homem disse: "Senhor, eu creio". E o adorou.

39Disse Jesus: "Eu vim a este mundo para julgamento, a fim de que os cegos vejam e os que vêem se tornem cegos".

40Alguns fariseus que estavam com ele ouviram-no dizer isso e perguntaram: "Acaso nós também somos cegos?"

41Disse Jesus: "Se vocês fossem cegos, não seriam culpados de pecado; mas agora que dizem que podem ver, a culpa de vocês permanece.

O Pastor e o seu Rebanho

10 "Eu lhes asseguro que aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas sobe por outro lugar, é ladrão e assaltante. 2Aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas. 3O porteiro abre-lhe a porta, e as ovelhas ouvem a sua voz. Ele chama as suas ovelhas pelo nome e as leva para fora. 4Depois de conduzir para fora todas as suas ovelhas, vai adiante delas, e estas o seguem, porque conhecem a sua voz. 5Mas nunca seguirão um estranho; na verdade, fugirão dele, porque não reconhecem a voz de estranhos". 6Jesus usou essa comparação, mas eles não compreenderam o que lhes estava falando.

7Então Jesus afirmou de novo: "Digo-lhes a verdade: Eu sou a porta das ovelhas. 8Todos os que vieram antes de mim eram ladrões e assaltantes, mas as ovelhas não os ouviram. 9Eu sou a porta; quem entra por mim será salvo. Entrará e sairá, e encontrará pastagem[a]. 10O ladrão vem apenas para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente.

11"Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas. 12O assalariado

[a] **10.9** Ou *ficará em segurança*

não é o pastor a quem as ovelhas pertencem. Assim, quando vê que o lobo vem, abandona as ovelhas e foge. Então o lobo ataca o rebanho e o dispersa. 13Ele foge porque é assalariado e não se importa com as ovelhas.

14"Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem, 15assim como o Pai me conhece e eu conheço o Pai; e dou a minha vida pelas ovelhas. 16Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco. É necessário que eu as conduza também. Elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor. 17Por isso é que meu Pai me ama, porque eu dou a minha vida para retomá-la. 18Ninguém a tira de mim, mas eu a dou por minha espontânea vontade. Tenho autoridade para dá-la e para retomá-la. Esta ordem recebi de meu Pai".

19Diante dessas palavras, os judeus ficaram outra vez divididos. 20Muitos deles diziam: "Ele está endemoninhado e enlouqueceu. Por que ouvi-lo?"

21Mas outros diziam: "Essas palavras não são de um endemoninhado. Pode um demônio abrir os olhos dos cegos?"

A Incredulidade dos Judeus

22Celebrava-se a festa da Dedicação, em Jerusalém. Era inverno, 23e Jesus estava no templo, caminhando pelo Pórtico de Salomão. 24Os judeus reuniram-se ao redor dele e perguntaram: "Até quando nos deixará em suspense? Se é você o Cristo, diga-nos abertamente".

25Jesus respondeu: "Eu já lhes disse, mas vocês não crêem. As obras que eu realizo em nome de meu Pai falam por mim, 26mas vocês não crêem, porque não são minhas ovelhas. 27As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. 28Eu lhes dou a vida eterna, e elas jamais perecerão; ninguém as poderá arrancar da minha mão. 29Meu Pai, que as deu para mim, é maior do que todos;[a] ninguém as pode arrancar da mão de meu Pai. 30Eu e o Pai somos um".

31Novamente os judeus pegaram pedras para apedrejá-lo, 32mas Jesus lhes disse: "Eu lhes mostrei muitas boas obras da parte do Pai. Por qual delas vocês querem me apedrejar?"

33Responderam os judeus: "Não vamos apedrejá-lo por nenhuma boa obra, mas pela blasfêmia, porque você é um simples homem e se apresenta como Deus".

34Jesus lhes respondeu: "Não está escrito na Lei de vocês: 'Eu disse: Vocês são deuses'[b]? 35Se ele chamou 'deuses' àqueles a quem veio a palavra de Deus (e a Escritura não pode ser anulada), 36que dizer a respeito daquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo? Então, por que vocês me acusam de blasfêmia porque eu disse: Sou Filho de Deus? 37Se eu não realizo as obras do meu Pai, não creiam em mim. 38Mas se as realizo, mesmo que não creiam em mim, creiam nas obras, para que possam saber e entender que o Pai está em mim, e eu no Pai". 39Outra vez tentaram prendê-lo, mas ele se livrou das mãos deles.

40Então Jesus atravessou novamente o Jordão e foi para o lugar onde João batizava nos primeiros dias do seu ministério. Ali ficou, 41e muita gente foi até onde ele estava, dizendo: "Embora João nunca tenha realizado um sinal miraculoso, tudo o que ele disse a respeito deste homem era verdade". 42E ali muitos creram em Jesus.

A Morte de Lázaro

11 Havia um homem chamado Lázaro. Ele era de Betânia, do povoado de Maria e de sua irmã Marta. E aconteceu que Lázaro ficou doente. 2Maria, sua irmã, era a mesma que derramara perfume sobre o Senhor e lhe enxugara os pés com os cabelos. 3Então as irmãs de Lázaro mandaram dizer a Jesus: "Senhor, aquele a quem amas está doente".

4Ao ouvir isso, Jesus disse: "Essa doença não acabará em morte; é para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por meio dela". 5Jesus amava Marta, a irmã dela e Lázaro. 6No entanto, quando ouviu falar que Lázaro estava doente, ficou mais dois dias onde estava.

7Depois disse aos seus discípulos: "Vamos voltar para a Judéia".

8Estes disseram: "Mestre, há pouco os judeus tentaram apedrejar-te, e assim mesmo vais voltar para lá?"

9Jesus respondeu: "O dia não tem doze horas? Quem anda de dia não tropeça, pois vê a luz deste mundo. 10Quando anda de noite, tropeça, pois nele não há luz".

11Depois de dizer isso, prosseguiu dizendo-lhes: "Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou até lá para acordá-lo".

12Seus discípulos responderam: "Senhor, se ele dorme, vai melhorar". 13Jesus tinha falado de sua morte, mas os seus discípulos pensaram que ele estava falando simplesmente do sono.

14Então lhes disse claramente: "Lázaro morreu, 15e para o bem de vocês estou contente por não ter estado lá, para que vocês creiam. Mas, vamos até ele".

16Então Tomé, chamado Dídimo[c], disse aos outros discípulos: "Vamos também para morrermos com ele".

[a] **10.29** Muitos manuscritos antigos dizem O que meu Pai me deu é maior do que tudo.
[b] **10.34** Sl 82.6 [c] **11.16** Tanto *Tomé* (aramaico) como *Dídimo* (grego) significam *gêmeo.*

Jesus Conforta as Irmãs de Lázaro

17Ao chegar, Jesus verificou que Lázaro
já estava no sepulcro havia quatro dias.
18Betânia distava cerca de três quilômetros[a] de Jerusalém, 19e muitos judeus tinham ido visitar Marta e Maria para
confortá-las pela perda do irmão. 20Quando
Marta ouviu que Jesus estava chegando, foi
encontrá-lo, mas Maria ficou em casa.
21Disse Marta a Jesus: "Senhor, se estivesses aqui meu irmão não teria morrido.
22Mas sei que, mesmo agora, Deus te dará
tudo o que pedires".
23Disse-lhe Jesus: "O seu irmão vai ressuscitar".
24Marta respondeu: "Eu sei que ele vai
ressuscitar na ressurreição, no último dia".
25Disse-lhe Jesus: "Eu sou a ressurreição
e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que
morra, viverá; 26e quem vive e crê em mim,
não morrerá eternamente. Você crê nisso?"
27Ela lhe respondeu: "Sim, Senhor, eu tenho crido que tu és o Cristo, o Filho de Deus
que devia vir ao mundo".
28E depois de dizer isso, foi para casa
e, chamando à parte Maria, disse-lhe:
"O Mestre está aqui e está chamando você".
29Ao ouvir isso, Maria levantou-se depressa
e foi ao encontro dele. 30Jesus ainda não tinha entrado no povoado, mas estava no lugar onde Marta o encontrara. 31Quando
notaram que ela se levantou depressa e
saiu, os judeus, que a estavam confortando
em casa, seguiram-na, supondo que ela ia ao
sepulcro, para ali chorar. 32Chegando ao lugar onde Jesus estava e vendo-o, Maria
prostrou-se aos seus pés e disse: "Senhor,
se estivesses aqui meu irmão não teria morrido".
33Ao ver chorando Maria e os judeus que
a acompanhavam, Jesus agitou-se no espírito e perturbou-se.
34"Onde o colocaram?", perguntou ele.
"Vem e vê, Senhor", responderam eles.
35Jesus chorou.
36Então os judeus disseram: "Vejam
como ele o amava!"
37Mas alguns deles disseram: "Ele, que
abriu os olhos do cego, não poderia ter impedido que este homem morresse?"

Jesus Ressuscita Lázaro

38Jesus, outra vez profundamente comovido, foi até o sepulcro. Era uma gruta com
uma pedra colocada à entrada.
39"Tirem a pedra", disse ele.
Disse Marta, irmã do morto: "Senhor, ele
já cheira mal, pois já faz quatro dias".
40Disse-lhe Jesus: "Não lhe falei que, se
você cresse, veria a glória de Deus?"
41Então tiraram a pedra. Jesus olhou para
cima e disse: "Pai, eu te agradeço porque me
ouviste. 42Eu sei que sempre me ouves, mas
disse isso por causa do povo que está aqui,
para que creia que tu me enviaste".
43Depois de dizer isso, Jesus bradou em
alta voz: "Lázaro, venha para fora!"
44O morto saiu, com as mãos e os pés envolvidos em faixas de linho e o rosto envolto
num pano.
Disse-lhes Jesus: "Tirem as faixas dele e
deixem-no ir".

A Conspiração para Matar Jesus

45Muitos dos judeus que tinham vindo visitar Maria, vendo o que Jesus fizera, creram
nele. 46Mas alguns deles foram contar aos
fariseus o que Jesus tinha feito. 47Então os
chefes dos sacerdotes e os fariseus convocaram uma reunião do Sinédrio[b].
"O que estamos fazendo?", perguntaram
eles. "Aí está esse homem realizando muitos sinais miraculosos. 48Se o deixarmos, todos crerão nele, e então os romanos virão e
tirarão tanto o nosso lugar[c] como a nossa
nação."
49Então um deles, chamado Caifás, que
naquele ano era o sumo sacerdote, tomou a
palavra e disse: "Nada sabeis! 50Não percebeis que vos é melhor que morra um homem
pelo povo, e que não pereça toda a nação".
51Ele não disse isso de si mesmo, mas,
sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus morreria pela nação judaica,
52e não somente por aquela nação, mas também pelos filhos de Deus que estão espalhados, para reuni-los num povo. 53E daquele
dia em diante, resolveram tirar-lhe a vida.
54Por essa razão, Jesus não andava mais
publicamente entre os judeus. Ao invés disso, retirou-se para uma região próxima do
deserto, para um povoado chamado Efraim,
onde ficou com os seus discípulos.
55Ao se aproximar a Páscoa judaica, muitos foram daquela região para Jerusalém a
fim de participarem das purificações cerimoniais antes da Páscoa. 56Continuavam
procurando Jesus e, no templo, perguntavam uns aos outros: "O que vocês acham?
Será que ele virá à festa?" 57Mas os chefes
dos sacerdotes e os fariseus tinham ordenado que, se alguém soubesse onde Jesus estava, o denunciasse, para que o pudessem
prender.

Jesus é Ungido em Betânia
(Mt 26.6-13; Mc 14.3-9)

12 Seis dias antes da Páscoa Jesus chegou a Betânia, onde vivia Lázaro, a
quem ressuscitara dos mortos. 2Ali prepararam um jantar para Jesus. Marta servia, enquanto Lázaro estava à mesa com ele. 3En-

[a]**11.18** Grego: 15 estádios. Um estádio equivalia a 185 metros. [b]**11.47** Conselho dos principais líderes do povo judeu. [c]**11.48** Ou *templo*

tão Maria pegou um frasco[a] de nardo puro, que era um perfume caro, derramou-o sobre os pés de Jesus e os enxugou com os seus cabelos. E a casa encheu-se com a fragrância do perfume.

4Mas um dos seus discípulos, Judas Iscariotes, que mais tarde iria traí-lo, fez uma objeção: 5"Por que este perfume não foi vendido, e o dinheiro dado aos pobres? Seriam trezentos denários[b]". 6Ele não falou isso por se interessar pelos pobres, mas porque era ladrão; sendo responsável pela bolsa de dinheiro, costumava tirar o que nela era colocado.

7Respondeu Jesus: "Deixe-a em paz; que o guarde para o dia do meu sepultamento. 8Pois os pobres vocês sempre terão consigo, mas a mim vocês nem sempre terão".

9Enquanto isso, uma grande multidão de judeus, ao descobrir que Jesus estava ali, veio, não apenas por causa de Jesus, mas também para ver Lázaro, a quem ele ressuscitara dos mortos. 10Assim, os chefes dos sacerdotes fizeram planos para matar também Lázaro, 11pois por causa dele muitos estavam se afastando dos judeus e crendo em Jesus.

A Entrada Triunfal
(Mt 21.1-11; Mc 11.1-11; Lc 19.28-40)

12No dia seguinte, a grande multidão que tinha vindo para a festa ouviu falar que Jesus estava chegando a Jerusalém. 13Pegaram ramos de palmeiras e saíram ao seu encontro, gritando:

"Hosana![c]"
"Bendito é o que vem
em nome do Senhor!"[d]
"Bendito é o Rei de Israel!"

14Jesus conseguiu um jumentinho e montou nele, como está escrito:

15"Não tenha medo,
ó cidade[e] de Sião;
eis que o seu rei vem,
montado num jumentinho"[f].

16A princípio seus discípulos não entenderam isso. Só depois que Jesus foi glorificado, eles se lembraram de que essas coisas estavam escritas a respeito dele e lhe foram feitas.

17A multidão que estava com ele, quando mandara Lázaro sair do sepulcro e o ressuscitara dos mortos, continuou a espalhar o fato. 18Muitas pessoas, por terem ouvido falar que ele realizara tal sinal miraculoso, foram ao seu encontro. 19E assim os fariseus disseram uns aos outros: "Não conseguimos nada. Olhem como o mundo todo vai atrás dele!"

Jesus Prediz sua Morte

20Entre os que tinham ido adorar a Deus na festa da Páscoa, estavam alguns gregos. 21Eles se aproximaram de Filipe, que era de Betsaida da Galiléia, com um pedido: "Senhor, queremos ver Jesus". 22Filipe foi dizê-lo a André, e os dois juntos o disseram a Jesus.

23Jesus respondeu: "Chegou a hora de ser glorificado o Filho do homem. 24Digo-lhes verdadeiramente que, se o grão de trigo não cair na terra e não morrer, continuará ele só. Mas se morrer, dará muito fruto. 25Aquele que ama a sua vida, a perderá; ao passo que aquele que odeia a sua vida neste mundo, a conservará para a vida eterna. 26Quem me serve precisa seguir-me; e, onde estou, o meu servo também estará. Aquele que me serve, meu Pai o honrará.

27"Agora meu coração está perturbado, e o que direi? Pai, salva-me desta hora? Não; eu vim exatamente para isto, para esta hora. 28Pai, glorifica o teu nome!"

Então veio uma voz dos céus: "Eu já o glorifiquei e o glorificarei novamente". 29A multidão que ali estava e a ouviu, disse que tinha trovejado; outros disseram que um anjo lhe tinha falado.

30Jesus disse: "Esta voz veio por causa de vocês, e não por minha causa. 31Chegou a hora de ser julgado este mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo. 32Mas eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim". 33Ele disse isso para indicar o tipo de morte que haveria de sofrer.

34A multidão falou: "A Lei nos ensina que o Cristo permanecerá para sempre; como podes dizer: 'O Filho do homem precisa ser levantado'? Quem é esse 'Filho do homem'?"

35Disse-lhes então Jesus: "Por mais um pouco de tempo a luz estará entre vocês. Andem enquanto vocês têm a luz, para que as trevas não os surpreendam, pois aquele que anda nas trevas não sabe para onde está indo. 36Creiam na luz enquanto vocês a têm, para que se tornem filhos da luz". Terminando de falar, Jesus saiu e ocultou-se deles.

A Incredulidade dos Judeus

37Mesmo depois que Jesus fez todos aqueles sinais miraculosos, não creram nele. 38Isso aconteceu para se cumprir a palavra do profeta Isaías, que disse:

"Senhor, quem creu
em nossa mensagem,

[a]**12.3** Grego: 1 litra. A litra era uma medida de capacidade de cerca de um terço de litro.
[b]**12.5** O denário era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal.
[c]**12.13** Expressão hebraica que significa *"Salve!"*, e que se tornou exclamação de louvor.
[d]**12.13** Sl 118.25,26 [e]**12.15** Grego: filha. [f]**12.15** Zc 9.9

e a quem foi revelado
o braço do Senhor?"[a]

39Por esta razão eles não podiam crer, porque, como disse Isaías noutro lugar:

40"Cegou os seus olhos
e endureceu-lhes o coração,
para que não vejam
com os olhos
nem entendam com o coração,
nem se convertam,
e eu os cure"[b].

41Isaías disse isso porque viu a glória de Jesus e falou sobre ele.

42Ainda assim, muitos líderes dos judeus creram nele. Mas, por causa dos fariseus, não confessavam a sua fé, com medo de serem expulsos da sinagoga; 43pois preferiam a aprovação[c] dos homens do que a aprovação de Deus.

44Então Jesus disse em alta voz: "Quem crê em mim, não crê apenas em mim, mas naquele que me enviou. 45Quem me vê, vê aquele que me enviou. 46Eu vim ao mundo como luz, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas.

47"Se alguém ouve as minhas palavras, e não lhes obedece, eu não o julgo. Pois não vim para julgar o mundo, mas para salvá-lo. 48Há um juiz para quem me rejeita e não aceita as minhas palavras; a própria palavra que proferi o condenará no último dia. 49Pois não falei por mim mesmo, mas o Pai que me enviou me ordenou o que dizer e o que falar. 50Sei que o seu mandamento é a vida eterna. Portanto, o que eu digo é exatamente o que o Pai me mandou dizer".

Jesus Lava os Pés dos Discípulos

13 Um pouco antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que havia chegado o tempo em que deixaria este mundo e iria para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.[d]

2Estava sendo servido o jantar, e o Diabo já havia induzido Judas Iscariotes, filho de Simão, a trair Jesus. 3Jesus sabia que o Pai havia colocado todas as coisas debaixo do seu poder, e que viera de Deus e estava voltando para Deus; 4assim, levantou-se da mesa, tirou sua capa e colocou uma toalha em volta da cintura. 5Depois disso, derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos seus discípulos, enxugando-os com a toalha que estava em sua cintura.

6Chegou-se a Simão Pedro, que lhe disse: "Senhor, vais lavar os meus pés?"

7Respondeu Jesus: "Você não compreende agora o que estou lhe fazendo; mais tarde, porém, entenderá".

8Disse Pedro: "Não; nunca lavarás os meus pés!".

Jesus respondeu: "Se eu não os lavar, você não terá parte comigo".

9Respondeu Simão Pedro: "Então, Senhor, não apenas os meus pés, mas também as minhas mãos e a minha cabeça!"

10Respondeu Jesus: "Quem já se banhou precisa apenas lavar os pés; todo o seu corpo está limpo. Vocês estão limpos, mas nem todos". 11Pois ele sabia quem iria traí-lo, e por isso disse que nem todos estavam limpos.

12Quando terminou de lavar-lhes os pés, Jesus tornou a vestir sua capa e voltou ao seu lugar. Então lhes perguntou: "Vocês entendem o que lhes fiz? 13Vocês me chamam 'Mestre' e 'Senhor', e com razão, pois eu o sou. 14Pois bem, se eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei-lhes os pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros. 15Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz. 16Digo-lhes verdadeiramente que nenhum escravo é maior do que o seu senhor, como também nenhum mensageiro[e] é maior do que aquele que o enviou. 17Agora que vocês sabem estas coisas, felizes serão se as praticarem.

Jesus Prediz que Será Traído
(Mt 26.17-30; Mc 14.12-26; Lc 22.7-23)

18"Não estou me referindo a todos vocês; conheço os que escolhi. Mas isto acontece para que se cumpra a Escritura: 'Aquele que partilhava do meu pão voltou-se contra mim[f]'.

19"Estou lhes dizendo antes que aconteça, a fim de que, quando acontecer, vocês creiam que Eu Sou[g]. 20Eu lhes garanto: Quem receber aquele que eu enviar, estará me recebendo; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou".

21Depois de dizer isso, Jesus perturbou-se em espírito e declarou: "Digo-lhes que certamente um de vocês me trairá".

22Seus discípulos olharam uns para os outros, sem saber a quem ele se referia. 23Um deles, o discípulo a quem Jesus amava, estava reclinado ao lado dele. 24Simão Pedro fez sinais para esse discípulo, como a dizer: "Pergunte-lhe a quem ele está se referindo".

25Inclinando-se esse discípulo para Jesus, perguntou-lhe: "Senhor, quem é?"

26Respondeu Jesus: "Aquele a quem eu der este pedaço de pão molhado no prato". Então, molhando o pedaço de pão, deu-o a Judas Iscariotes, filho de Simão. 27Tão logo

[a] **12.38** Is 53.1 [b] **12.40** Is 6.10 [c] **12.43** Grego: glória. [d] **13.1** Ou *mostrou-lhes então que os amava perfeitamente.* [e] **13.16** Grego: apóstolo. [f] **13.18** Grego: levantou o calcanhar contra mim. Sl 41.9
[g] **13.19** Uma referência ao nome de Deus.

Judas comeu o pão, Satanás entrou nele. "O que você está para fazer, faça depressa", disse-lhe Jesus. 28Mas ninguém à mesa entendeu por que Jesus lhe disse isso. 29Visto que Judas era o encarregado do dinheiro, alguns pensaram que Jesus estava lhe dizendo que comprasse o necessário para a festa, ou que desse algo aos pobres. 30Assim que comeu o pão, Judas saiu. E era noite.

Jesus Prediz que Pedro o Negará
(Mt 26.31-35; Mc 14.27-31; Lc 22.31-34)

31Depois que Judas saiu, Jesus disse: "Agora o Filho do homem é glorificado, e Deus é glorificado nele. 32Se Deus é glorificado nele,[a] Deus também glorificará o Filho nele mesmo, e o glorificará em breve.

33"Meus filhinhos, vou estar com vocês apenas mais um pouco. Vocês procurarão por mim e, como eu disse aos judeus, agora lhes digo: Para onde eu vou, vocês não podem ir.

34"Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros. 35Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros".

36Simão Pedro lhe perguntou: "Senhor, para onde vais?"

Jesus respondeu: "Para onde vou, vocês não podem seguir-me agora, mas me seguirão mais tarde".

37Pedro perguntou: "Senhor, por que não posso seguir-te agora? Darei a minha vida por ti!"

38Então Jesus respondeu: "Você dará a vida por mim? Asseguro-lhe que, antes que o galo cante, você me negará três vezes!

Jesus Fortalece os seus Discípulos

14 "Não se perturbe o coração de vocês. Creiam em Deus;[b] creiam também em mim. 2Na casa de meu Pai há muitos aposentos; se não fosse assim, eu lhes teria dito. Vou preparar-lhes lugar.[c] 3E se eu for e lhes preparar lugar, voltarei e os levarei para mim, para que vocês estejam onde eu estiver[d]. 4Vocês conhecem o caminho para onde vou".

Jesus, o Caminho para o Pai

5Disse-lhe Tomé: "Senhor, não sabemos para onde vais; como então podemos saber o caminho?"

6Respondeu Jesus: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim. 7Se vocês realmente me conhecessem, conheceriam[d] também o meu Pai. Já agora vocês o conhecem e o têm visto".

8Disse Filipe: "Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta".

9Jesus respondeu: "Você não me conhece, Filipe, mesmo depois de eu ter estado com vocês durante tanto tempo? Quem me vê, vê o Pai. Como você pode dizer: 'Mostra-nos o Pai'? 10Você não crê que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu lhes digo não são apenas minhas. Ao contrário, o Pai, que vive em mim, está realizando a sua obra. 11Creiam em mim quando digo que estou no Pai e que o Pai está em mim; ou pelo menos creiam por causa das mesmas obras. 12Digo-lhes a verdade: Aquele que crê em mim fará também as obras que tenho realizado. Fará coisas ainda maiores do que estas, porque eu estou indo para o Pai. 13E eu farei o que vocês pedirem em meu nome, para que o Pai seja glorificado no Filho. 14O que vocês pedirem em meu nome, eu farei.

Jesus Promete o Espírito Santo

15"Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos. 16E eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Conselheiro para estar com vocês para sempre, 17o Espírito da verdade. O mundo não pode recebê-lo, porque não o vê nem o conhece. Mas vocês o conhecem, pois ele vive com vocês e estará[e] em vocês. 18Não os deixarei órfãos; voltarei para vocês. 19Dentro de pouco tempo o mundo não me verá mais; vocês, porém, me verão. Porque eu vivo, vocês também viverão. 20Naquele dia compreenderão que estou em meu Pai, vocês em mim, e eu em vocês. 21Quem tem os meus mandamentos e lhes obedece, esse é o que me ama. Aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me revelarei a ele".

22Disse então Judas (não o Iscariotes): "Senhor, mas por que te revelarás a nós e não ao mundo?"

23Respondeu Jesus: "Se alguém me ama, obedecerá à minha palavra. Meu Pai o amará, nós viremos a ele e faremos morada nele. 24Aquele que não me ama não obedece às minhas palavras. Estas palavras que vocês estão ouvindo não são minhas; são de meu Pai que me enviou.

25"Tudo isso lhes tenho dito enquanto ainda estou com vocês. 26Mas o Conselheiro, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, lhes ensinará todas as coisas e lhes fará lembrar tudo o que eu lhes disse. 27Deixo-lhes a paz; a minha paz lhes dou.

[a]**13.32** Vários manuscritos não trazem *Se Deus é glorificado nele.* [b]**14.1** Ou *Vocês crêem em Deus;* [c]**14.2** Ou *não teria eu lhes dito que vou preparar-lhes lugar?* [d]**14.7** Alguns manuscritos dizem *me têm conhecido, conhecerão.* [e]**14.17** Alguns manuscritos dizem *está.*

Não a dou como o mundo a dá. Não se perturbe o seu coração, nem tenham medo.
28"Vocês me ouviram dizer: Vou, mas volto para vocês. Se vocês me amassem, ficariam contentes porque vou para o Pai, pois o Pai é maior do que eu. 29Isso eu lhes digo agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, vocês creiam. 30Já não lhes falarei muito, pois o príncipe deste mundo está vindo. Ele não tem nenhum direito sobre mim. 31Todavia é preciso que o mundo saiba que eu amo o Pai e que faço o que meu Pai me ordenou. Levantem-se, vamo-nos daqui!

A Videira e os Ramos

15 "Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. 2Todo ramo que, estando em mim, não dá fruto, ele corta; e todo que dá fruto ele poda[a], para que dê mais fruto ainda. 3Vocês já estão limpos, pela palavra que lhes tenho falado. 4Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Nenhum ramo pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira. Vocês também não podem dar fruto, se não permanecerem em mim.
5"Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dará muito fruto; pois sem mim vocês não podem fazer coisa alguma. 6Se alguém não permanecer em mim, será como o ramo que é jogado fora e seca. Tais ramos são apanhados, lançados ao fogo e queimados. 7Se vocês permanecerem em mim, e as minhas palavras permanecerem em vocês, pedirão o que quiserem, e lhes será concedido. 8Meu Pai é glorificado pelo fato de vocês darem muito fruto; e assim serão meus discípulos.
9"Como o Pai me amou, assim eu os amei; permaneçam no meu amor. 10Se vocês obedecerem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor, assim como tenho obedecido aos mandamentos de meu Pai e em seu amor permaneço. 11Tenho lhes dito estas palavras para que a minha alegria esteja em vocês e a alegria de vocês seja completa. 12O meu mandamento é este: Amem-se uns aos outros como eu os amei. 13Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos. 14Vocês serão meus amigos, se fizerem o que eu lhes ordeno. 15Já não os chamo servos, porque o servo não sabe o que o seu senhor faz. Em vez disso, eu os tenho chamado amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai eu lhes tornei conhecido. 16Vocês não me escolheram, mas eu os escolhi para irem e darem fruto, fruto que permaneça, a fim de que o Pai lhes conceda o que pedirem em meu nome. 17Este é o meu mandamento: Amem-se uns aos outros.

O Mundo Odeia os Discípulos

18"Se o mundo os odeia, tenham em mente que antes me odiou. 19Se vocês pertencessem ao mundo, ele os amaria como se fossem dele. Todavia, vocês não são do mundo, mas eu os escolhi, tirando-os do mundo; por isso o mundo os odeia. 20Lembrem-se das palavras que eu lhes disse: Nenhum escravo é maior do que o seu senhor.[b] Se me perseguiram, também perseguirão vocês. Se obedeceram à minha palavra, também obedecerão à de vocês. 21Tratarão assim vocês por causa do meu nome, pois não conhecem aquele que me enviou. 22Se eu não tivesse vindo e lhes falado, não seriam culpados de pecado. Agora, contudo, eles não têm desculpa para o seu pecado. 23Aquele que me odeia, também odeia o meu Pai. 24Se eu não tivesse realizado no meio deles obras que ninguém mais fez, eles não seriam culpados de pecado. Mas agora eles as viram e odiaram a mim e a meu Pai. 25Mas isto aconteceu para se cumprir o que está escrito na Lei deles: 'Odiaram-me sem razão'[c].
26"Quando vier o Conselheiro, que eu enviarei a vocês da parte do Pai, o Espírito da verdade que provém do Pai, ele testemunhará a meu respeito. 27E vocês também testemunharão, pois estão comigo desde o princípio.
16 "Eu lhes tenho dito tudo isso para que vocês não venham a tropeçar. 2Vocês serão expulsos das sinagogas; de fato, virá o tempo quando quem os matar pensará que está prestando culto a Deus. 3Farão essas coisas porque não conheceram nem o Pai, nem a mim. 4Estou lhes dizendo isto para que, quando chegar a hora, lembrem-se de que eu os avisei. Não lhes disse isso no princípio, porque eu estava com vocês.

A Obra do Espírito Santo

5"Agora que vou para aquele que me enviou, nenhum de vocês me pergunta: 'Para onde vais?' 6Porque falei estas coisas, o coração de vocês encheu-se de tristeza. 7Mas eu lhes afirmo que é para o bem de vocês que eu vou. Se eu não for, o Conselheiro não virá para vocês; mas se eu for, eu o enviarei. 8Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo.[d] 9Do pecado, porque os homens não crêem em mim; 10da justiça, porque vou para o Pai, e vocês não me verão mais; 11e do juízo, porque o príncipe deste mundo já está condenado.
12"Tenho ainda muito que lhes dizer, mas vocês não o podem suportar agora. 13Mas

[a] **15.2** O termo grego traduzido como *poda* também significa *limpa*. [b] **15.20** Jo 13.16
[c] **15.25** Sl 35.19; 69.4 [d] **16.8** Ou *exporá ao mundo o pecado, a justiça e o juízo.*

quando o Espírito da verdade vier, ele os guiará a toda a verdade. Não falará de si mesmo; falará apenas o que ouvir, e lhes anunciará o que está por vir. 14Ele me glorificará, porque receberá do que é meu e o tornará conhecido a vocês. 15Tudo o que pertence ao Pai é meu. Por isso eu disse que o Espírito receberá do que é meu e o tornará conhecido a vocês.

16"Mais um pouco e já não me verão; um pouco mais, e me verão de novo".

A Tristeza dos Discípulos Será Transformada em Alegria

17Alguns dos seus discípulos disseram uns aos outros: "O que ele quer dizer com isso: 'Mais um pouco e não me verão'; e 'um pouco mais e me verão de novo', e 'porque vou para o Pai'?" 18E perguntavam: "Que quer dizer 'um pouco mais'? Não entendemos o que ele está dizendo".

19Jesus percebeu que desejavam interrogá-lo a respeito disso, pelo que lhes disse: "Vocês estão perguntando uns aos outros o que eu quis dizer quando falei: Mais um pouco e não me verão; um pouco mais e me verão de novo? 20Digo-lhes que certamente vocês chorarão e se lamentarão, mas o mundo se alegrará. Vocês se entristecerão, mas a tristeza de vocês se transformará em alegria. 21A mulher que está dando à luz sente dores, porque chegou a sua hora; mas, quando o bebê nasce, ela esquece a angústia, por causa da alegria de ter vindo ao mundo um menino. 22Assim acontece com vocês: agora é hora de tristeza para vocês, mas eu os verei outra vez, e vocês se alegrarão, e ninguém lhes tirará essa alegria. 23Naquele dia vocês não me perguntarão mais nada. Eu lhes asseguro que meu Pai lhes dará tudo o que pedirem em meu nome. 24Até agora vocês não pediram nada em meu nome. Peçam e receberão, para que a alegria de vocês seja completa.

25"Embora eu tenha falado por meio de figuras, vem a hora em que não usarei mais esse tipo de linguagem, mas lhes falarei abertamente a respeito de meu Pai. 26Nesse dia, vocês pedirão em meu nome. Não digo que pedirei ao Pai em favor de vocês, 27pois o próprio Pai os ama, porquanto vocês me amaram e creram que eu vim de Deus. 28Eu vim do Pai e entrei no mundo; agora deixo o mundo e volto para o Pai".

29Então os discípulos de Jesus disseram: "Agora estás falando claramente, e não por figuras. 30Agora podemos perceber que sabes todas as coisas e nem precisas que te façam perguntas. Por isso cremos que vieste de Deus".

31Respondeu Jesus: "Agora vocês crêem? 32Aproxima-se a hora, e já chegou, quando vocês serão espalhados cada um para a sua casa. Vocês me deixarão sozinho. Mas eu não estou sozinho, pois meu Pai está comigo.

33"Eu lhes disse essas coisas para que em mim vocês tenham paz. Neste mundo vocês terão aflições; contudo, tenham ânimo! Eu venci o mundo".

Jesus Ora por si mesmo

17 Depois de dizer isso, Jesus olhou para o céu e orou:

"Pai, chegou a hora. Glorifica o teu Filho, para que o teu Filho te glorifique. 2Pois lhe deste autoridade sobre toda a humanidade[a], para que conceda a vida eterna a todos os que lhe deste. 3Esta é a vida eterna: que te conheçam, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste. 4Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer. 5E agora, Pai, glorifica-me junto a ti, com a glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse.

Jesus Ora por seus Discípulos

6"Eu revelei teu nome àqueles que do mundo me deste. Eles eram teus; tu os deste a mim, e eles têm obedecido à tua palavra. 7Agora eles sabem que tudo o que me deste vem de ti. 8Pois eu lhes transmiti as palavras que me deste, e eles as aceitaram. Eles reconheceram de fato que vim de ti e creram que me enviaste. 9Eu rogo por eles. Não estou rogando pelo mundo, mas por aqueles que me deste, pois são teus. 10Tudo o que tenho é teu, e tudo o que tens é meu. E eu tenho sido glorificado por meio deles. 11Não ficarei mais no mundo, mas eles ainda estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, protege-os em teu nome, o nome que me deste, para que sejam um, assim como somos um. 12Enquanto estava com eles, eu os protegi e os guardei no nome que me deste. Nenhum deles se perdeu, a não ser aquele que estava destinado à perdição[b], para que se cumprisse a Escritura.

13"Agora vou para ti, mas digo estas coisas enquanto ainda estou no mundo, para que eles tenham a plenitude da minha alegria. 14Dei-lhes a tua palavra, e o mundo os odiou, pois eles não são do mundo, como eu também não sou. 15Não rogo que os tires do mundo, mas que os protejas do Maligno. 16Eles não são do mundo, como eu também não sou. 17Santifica-os na ver-

[a]17.2 Grego: carne. [b]17.12 Grego: a não ser o filho da perdição.

dade; a tua palavra é a verdade. 18Assim como me enviaste ao mundo, eu os enviei ao mundo. 19Em favor deles eu me santifico, para que também eles sejam santificados pela verdade.

Jesus Ora por Todos os Crentes

20"Minha oração não é apenas por eles. Rogo também por aqueles que crerão em mim, por meio da mensagem deles, 21para que todos sejam um, Pai, como tu estás em mim e eu em ti. Que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. 22Dei-lhes a glória que me deste, para que eles sejam um, assim como nós somos um: 23eu neles e tu em mim. Que eles sejam levados à plena unidade, para que o mundo saiba que tu me enviaste, e os amaste como igualmente me amaste.

24"Pai, quero que os que me deste estejam comigo onde eu estou e vejam a minha glória, a glória que me deste porque me amaste antes da criação do mundo.

25"Pai justo, embora o mundo não te conheça, eu te conheço, e estes sabem que me enviaste. 26Eu os fiz conhecer o teu nome, e continuarei a fazê-lo, a fim de que o amor que tens por mim esteja neles, e eu neles esteja".

Jesus é Preso
(Mt 26.47-56; Mc 14.43-50; Lc 22.47-53)

18 Tendo terminado de orar, Jesus saiu com os seus discípulos e atravessou o vale do Cedrom. Do outro lado havia um olival, onde entrou com eles.

2Ora, Judas, o traidor, conhecia aquele lugar, porque Jesus muitas vezes se reunira ali com os seus discípulos. 3Então Judas foi para o olival, levando consigo um destacamento de soldados e alguns guardas enviados pelos chefes dos sacerdotes e fariseus, levando tochas, lanternas e armas.

4Jesus, sabendo tudo o que lhe ia acontecer, saiu e lhes perguntou: "A quem vocês estão procurando?"

5"A Jesus de Nazaré", responderam eles.

"Sou eu", disse Jesus.

(E Judas, o traidor, estava com eles.) 6Quando Jesus disse: "Sou eu", eles recuaram e caíram por terra.

7Novamente lhes perguntou: "A quem procuram?"

E eles disseram: "A Jesus de Nazaré".

8Respondeu Jesus: "Já lhes disse que sou eu. Se vocês estão me procurando, deixem ir embora estes homens". 9Isso aconteceu para que se cumprissem as palavras que ele dissera: "Não perdi nenhum dos que me deste"[a].

10Simão Pedro, que trazia uma espada, tirou-a e feriu o servo do sumo sacerdote, decepando-lhe a orelha direita. (O nome daquele servo era Malco.)

11Jesus, porém, ordenou a Pedro: "Guarde a espada! Acaso não haverei de beber o cálice que o Pai me deu?"

Jesus é Levado a Anás

12Assim, o destacamento de soldados com o seu comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus. Amarraram-no 13e o levaram primeiramente a Anás, que era sogro de Caifás, o sumo sacerdote naquele ano. 14Caifás era quem tinha dito aos judeus que seria bom que um homem morresse pelo povo.

Pedro Nega Jesus
(Mt 26.69,70; Mc 14.66-68; Lc 22.54-57)

15Simão Pedro e outro discípulo estavam seguindo Jesus. Por ser conhecido do sumo sacerdote, este discípulo entrou com Jesus no pátio da casa do sumo sacerdote, 16mas Pedro teve que ficar esperando do lado de fora da porta. O outro discípulo, que era conhecido do sumo sacerdote, voltou, falou com a moça encarregada da porta e fez Pedro entrar.

17Ela então perguntou a Pedro: "Você não é um dos discípulos desse homem?"

Ele respondeu: "Não sou".

18Fazia frio; os servos e os guardas estavam ao redor de uma fogueira que haviam feito para se aquecerem. Pedro também estava em pé com eles, aquecendo-se.

O Sumo Sacerdote Interroga Jesus

19Enquanto isso, o sumo sacerdote interrogou Jesus acerca dos seus discípulos e dos seus ensinamentos.

20Respondeu-lhe Jesus: "Eu falei abertamente ao mundo; sempre ensinei nas sinagogas e no templo, onde todos os judeus se reúnem. Nada disse em segredo. 21Por que me interrogas? Pergunta aos que me ouviram. Certamente eles sabem o que eu disse".

22Quando Jesus disse isso, um dos guardas que estava perto bateu-lhe no rosto. "Isso é jeito de responder ao sumo sacerdote?", perguntou ele.

23Respondeu Jesus: "Se eu disse algo de mal, denuncie o mal. Mas se falei a verdade, por que me bateu?" 24Então, Anás enviou[b] Jesus, de mãos amarradas, a Caifás, o sumo sacerdote.

Pedro Nega Jesus Mais Duas Vezes
(Mt 26.71-75; Mc 14.69-72; Lc 22.58-62)

25Enquanto Simão Pedro estava se aque-

[a]**18.9** Jo 6.39 [b]**18.24** Ou *Ora, Anás havia enviado*

cendo, perguntaram-lhe: "Você não é um dos discípulos dele?"

Ele negou, dizendo: "Não sou".

26Um dos servos do sumo sacerdote, parente do homem cuja orelha Pedro cortara, insistiu: "Eu não o vi com ele no olival?" 27Mais uma vez Pedro negou, e no mesmo instante um galo cantou.

Jesus diante de Pilatos

28Em seguida, os judeus levaram Jesus da casa de Caifás para o Pretório[a]. Já estava amanhecendo e, para evitar contaminação cerimonial, os judeus não entraram no Pretório; pois queriam participar da Páscoa. 29Então Pilatos saiu para falar com eles e perguntou: "Que acusação vocês têm contra este homem?"

30Responderam eles: "Se ele não fosse criminoso, não o teríamos entregado a ti".

31Pilatos disse: "Levem-no e julguem-no conforme a lei de vocês".

"Mas nós não temos o direito de executar ninguém", protestaram os judeus. 32Isso aconteceu para que se cumprissem as palavras que Jesus tinha dito, indicando a espécie de morte que ele estava para sofrer.

33Pilatos então voltou para o Pretório, chamou Jesus e lhe perguntou: "Você é o rei dos judeus?"

34Perguntou-lhe Jesus: "Essa pergunta é tua, ou outros te falaram a meu respeito?"

35Respondeu Pilatos: "Acaso sou judeu? Foram o seu povo e os chefes dos sacerdotes que entregaram você a mim. Que é que você fez?"

36Disse Jesus: "O meu Reino não é deste mundo. Se fosse, os meus servos lutariam para impedir que os judeus me prendessem. Mas agora o meu Reino não é daqui".

37"Então, você é rei!", disse Pilatos.

Jesus respondeu: "Tu dizes que sou rei. De fato, por esta razão nasci e para isto vim ao mundo: para testemunhar da verdade. Todos os que são da verdade me ouvem".

38"Que é a verdade?", perguntou Pilatos. Ele disse isso e saiu novamente para onde estavam os judeus, e disse: "Não acho nele motivo algum de acusação. 39Contudo, segundo o costume de vocês, devo libertar um prisioneiro por ocasião da Páscoa. Querem que eu solte 'o rei dos judeus'?"

40Eles, em resposta, gritaram: "Não, ele não! Queremos Barrabás!" Ora, Barrabás era um bandido.

Jesus é Condenado à Crucificação

19 Então Pilatos mandou açoitar Jesus. 2Os soldados teceram uma coroa de espinhos e a puseram na cabeça dele. Vestiram-no com uma capa de púrpura, 3e, chegando-se a ele, diziam: "Salve, rei dos judeus!" E batiam-lhe no rosto.

4Mais uma vez, Pilatos saiu e disse aos judeus: "Vejam, eu o estou trazendo a vocês, para que saibam que não acho nele motivo algum de acusação". 5Quando Jesus veio para fora, usando a coroa de espinhos e a capa de púrpura, disse-lhes Pilatos: "Eis o homem!"

6Ao vê-lo, os chefes dos sacerdotes e os guardas gritaram: "Crucifica-o! Crucifica-o!"

Mas Pilatos respondeu: "Levem-no vocês e crucifiquem-no. Quanto a mim, não encontro base para acusá-lo".

7Os judeus insistiram: "Temos uma lei e, de acordo com essa lei, ele deve morrer, porque se declarou Filho de Deus".

8Ao ouvir isso, Pilatos ficou ainda mais amedrontado 9e voltou para dentro do palácio. Então perguntou a Jesus: "De onde você vem?", mas Jesus não lhe deu resposta. 10"Você se nega a falar comigo?", disse Pilatos. "Não sabe que eu tenho autoridade para libertá-lo e para crucificá-lo?"

11Jesus respondeu: "Não terias nenhuma autoridade sobre mim, se esta não te fosse dada de cima. Por isso, aquele que me entregou a ti é culpado de um pecado maior".

12Daí em diante Pilatos procurou libertar Jesus, mas os judeus gritavam: "Se deixares esse homem livre, não és amigo de César. Quem se diz rei opõe-se a César".

13Ao ouvir isso, Pilatos trouxe Jesus para fora e sentou-se na cadeira de juiz, num lugar conhecido como Pavimento de Pedra (que em aramaico é Gábata). 14Era o Dia da Preparação na semana da Páscoa, por volta do meio-dia[b].

"Eis o rei de vocês", disse Pilatos aos judeus.

15Mas eles gritaram: "Mata! Mata! Crucifica-o!"

"Devo crucificar o rei de vocês?", perguntou Pilatos.

"Não temos rei, senão César", responderam os chefes dos sacerdotes.

16Finalmente Pilatos o entregou a eles para ser crucificado.

A Crucificação

(Mt 27.32-44; Mc 15.21-32; Lc 23.26-43)

Então os soldados encarregaram-se de Jesus. 17Levando a sua própria cruz, ele saiu para o lugar chamado Caveira (que em aramaico é chamado Gólgota). 18Ali o crucificaram, e com ele dois outros, um de cada lado de Jesus.

19Pilatos mandou preparar uma placa e pregá-la na cruz, com a seguinte inscrição: JESUS NAZARENO, O REI DOS JUDEUS. 20Muitos dos judeus leram a placa, pois o

[a]**18.28** Residência oficial do governador romano; também no versículo 33.
[b]**19.14** Grego: da hora sexta.

lugar em que Jesus foi crucificado ficava próximo da cidade, e a placa estava escrita em aramaico, latim e grego. 21Os chefes dos sacerdotes dos judeus protestaram junto a Pilatos: "Não escrevas 'O Rei dos Judeus', mas sim que esse homem se dizia rei dos judeus".

22Pilatos respondeu: "O que escrevi, escrevi".

23Tendo crucificado Jesus, os soldados tomaram as roupas dele e as dividiram em quatro partes, uma para cada um deles, restando a túnica. Esta, porém, era sem costura, tecida numa única peça, de alto a baixo. 24"Não a rasguemos", disseram uns aos outros. "Vamos decidir por sorteio quem ficará com ela."

Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura que diz:

"Dividiram as minhas roupas entre si,
e tiraram sortes
pelas minhas vestes"[a].

Foi o que os soldados fizeram.

25Perto da cruz de Jesus estavam sua mãe, a irmã dela, Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena. 26Quando Jesus viu sua mãe ali, e, perto dela, o discípulo a quem ele amava, disse à sua mãe: "Aí está o seu filho", 27e ao discípulo: "Aí está a sua mãe". Daquela hora em diante, o discípulo a recebeu em sua família.

A Morte de Jesus
(Mt 27.45-56; Mc 15.33-41; Lc 23.44-49)

28Mais tarde, sabendo então que tudo estava concluído, para que a Escritura se cumprisse, Jesus disse: "Tenho sede". 29Estava ali uma vasilha cheia de vinagre. Então embeberam uma esponja nela, colocaram a esponja na ponta de um caniço de hissopo e a ergueram até os lábios de Jesus. 30Tendo-o provado, Jesus disse: "Está consumado!" Com isso, curvou a cabeça e entregou o espírito.

31Era o Dia da Preparação e o dia seguinte seria um sábado especialmente sagrado. Como não queriam que os corpos permanecessem na cruz durante o sábado, os judeus pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas dos crucificados e retirar os corpos. 32Vieram, então, os soldados e quebraram as pernas do primeiro homem que fora crucificado com Jesus e em seguida as do outro. 33Mas quando chegaram a Jesus, constatando que já estava morto, não lhe quebraram as pernas. 34Em vez disso, um dos soldados perfurou o lado de Jesus com uma lança, e logo saiu sangue e água. 35Aquele que o viu, disso deu testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro. Ele sabe que está dizendo a verdade, e dela testemunha para que vocês também creiam. 36Estas coisas aconteceram para que se cumprisse a Escritura: "Nenhum dos seus ossos será quebrado"[b], 37e, como diz a Escritura noutro lugar: "Olharão para aquele que traspassaram"[c].

O Sepultamento de Jesus
(Mt 27.57-61; Mc 15.42-47; Lc 23.50-56)

38Depois disso José de Arimatéia pediu a Pilatos o corpo de Jesus. José era discípulo de Jesus, mas o era secretamente, porque tinha medo dos judeus. Com a permissão de Pilatos, veio e levou embora o corpo. 39Ele estava acompanhado de Nicodemos, aquele que antes tinha visitado Jesus à noite. Nicodemos levou cerca de trinta e quatro quilos[d] de uma mistura de mirra e aloés. 40Tomando o corpo de Jesus, os dois o envolveram em faixas de linho, com as especiarias, de acordo com os costumes judaicos de sepultamento. 41No lugar onde Jesus foi crucificado havia um jardim; e no jardim, um sepulcro novo, onde ninguém jamais fora colocado. 42Por ser o Dia da Preparação dos judeus, e visto que o sepulcro ficava perto, colocaram Jesus ali.

A Ressurreição
(Mt 28.1-10; Mc 16.1-8; Lc 24.1-12)

20 No primeiro dia da semana, bem cedo, estando ainda escuro, Maria Madalena chegou ao sepulcro e viu que a pedra da entrada tinha sido removida. 2Então correu ao encontro de Simão Pedro e do outro discípulo, aquele a quem Jesus amava, e disse: "Tiraram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde o colocaram!"

3Pedro e o outro discípulo saíram e foram para o sepulcro. 4Os dois corriam, mas o outro discípulo foi mais rápido que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro. 5Ele se curvou e olhou para dentro, viu as faixas de linho ali, mas não entrou. 6A seguir, Simão Pedro, que vinha atrás dele, chegou, entrou no sepulcro e viu as faixas de linho, 7bem como o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus. Ele estava dobrado à parte, separado das faixas de linho. 8Depois o outro discípulo, que chegara primeiro ao sepulcro, também entrou. Ele viu e creu. 9(Eles ainda não haviam compreendido que, conforme a Escritura, era necessário que Jesus ressuscitasse dos mortos.)

Jesus Aparece a Maria Madalena

10Os discípulos voltaram para casa. 11Maria, porém, ficou à entrada do sepulcro, chorando. Enquanto chorava, curvou-se para olhar dentro do sepulcro 12e viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde estivera

[a]**19.24** Sl 22.18 [b]**19.36** Êx 12.46; Nm 9.12; Sl 34.20 [c]**19.37** Zc 12.10 [d]**19.39** Grego: 100 litras. A litra era uma medida de capacidade de cerca de um terço de litro.

o corpo de Jesus, um à cabeceira e o outro aos pés.
13Eles lhe perguntaram: "Mulher, por que você está chorando?"
"Levaram embora o meu Senhor", respondeu ela, "e não sei onde o puseram". 14Nisso ela se voltou e viu Jesus ali, em pé, mas não o reconheceu.
15Disse ele: "Mulher, por que está chorando? Quem você está procurando?"
Pensando que fosse o jardineiro, ela disse: "Se o senhor o levou embora, diga-me onde o colocou, e eu o levarei".
16Jesus lhe disse: "Maria!"
Então, voltando-se para ele, Maria exclamou em aramaico: "Rabôni!" (que significa "Mestre!").
17Jesus disse: "Não me segure, pois ainda não voltei para o Pai. Vá, porém, a meus irmãos e diga-lhes: Estou voltando para meu Pai e Pai de vocês, para meu Deus e Deus de vocês".
18Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos: "Eu vi o Senhor!" E contou o que ele lhe dissera.

Jesus Aparece aos Discípulos
(Lc 24.36-49)

19Ao cair da tarde daquele primeiro dia da semana, estando os discípulos reunidos a portas trancadas, por medo dos judeus, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: "Paz seja com vocês!" 20Tendo dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos alegraram-se quando viram o Senhor.
21Novamente Jesus disse: "Paz seja com vocês! Assim como o Pai me enviou, eu os envio". 22E com isso, soprou sobre eles e disse: "Recebam o Espírito Santo. 23Se perdoarem os pecados de alguém, estarão perdoados; se não os perdoarem, não estarão perdoados".

Jesus Aparece a Tomé

24Tomé, chamado Dídimo, um dos Doze, não estava com os discípulos quando Jesus apareceu. 25Os outros discípulos lhe disseram: "Vimos o Senhor!" Mas ele lhes disse: "Se eu não vir as marcas dos pregos nas suas mãos, não colocar o meu dedo onde estavam os pregos e não puser a minha mão no seu lado, não crerei".
26Uma semana mais tarde, os seus discípulos estavam outra vez ali, e Tomé com eles. Apesar de estarem trancadas as portas, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: "Paz seja com vocês!" 27E Jesus disse a Tomé: "Coloque o seu dedo aqui; veja as minhas mãos. Estenda a mão e coloque-a no meu lado. Pare de duvidar e creia".
28Disse-lhe Tomé: "Senhor meu e Deus meu!"
29Então Jesus lhe disse: "Porque me viu, você creu? Felizes os que não viram e creram".
30Jesus realizou na presença dos seus discípulos muitos outros sinais miraculosos, que não estão registrados neste livro. 31Mas estes foram escritos para que vocês creiam[a] que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e, crendo, tenham vida em seu nome.

Jesus e a Pesca Maravilhosa

21 Depois disso Jesus apareceu novamente aos seus discípulos, à margem do mar de Tiberíades[b]. Foi assim: 2Estavam juntos Simão Pedro; Tomé, chamado Dídimo; Natanael, de Caná da Galiléia; os filhos de Zebedeu; e dois outros discípulos. 3"Vou pescar", disse-lhes Simão Pedro. E eles disseram: "Nós vamos com você". Eles foram e entraram no barco, mas naquela noite não pegaram nada.
4Ao amanhecer, Jesus estava na praia, mas os discípulos não o reconheceram.
5Ele lhes perguntou: "Filhos, vocês têm algo para comer?"
Eles responderam que não.
6Ele disse: "Lancem a rede do lado direito do barco e vocês encontrarão". Eles a lançaram, e não conseguiam recolher a rede, tal era a quantidade de peixes.
7O discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: "É o Senhor!" Simão Pedro, ouvindo-o dizer isso, vestiu a capa, pois a havia tirado, e lançou-se ao mar. 8Os outros discípulos vieram no barco, arrastando a rede cheia de peixes, pois estavam apenas a cerca de noventa metros[c] da praia. 9Quando desembarcaram, viram ali uma fogueira, peixe sobre brasas, e um pouco de pão.
10Disse-lhes Jesus: "Tragam alguns dos peixes que acabaram de pescar".
11Simão Pedro entrou no barco e arrastou a rede para a praia. Ela estava cheia: tinha cento e cinqüenta e três grandes peixes. Embora houvesse tantos peixes, a rede não se rompeu. 12Jesus lhes disse: "Venham comer".[d] Nenhum dos discípulos tinha coragem de lhe perguntar: "Quem és tu?" Sabiam que era o Senhor. 13Jesus aproximou-se, tomou o pão e o deu a eles, fazendo o mesmo com o peixe. 14Esta foi a terceira vez que Jesus apareceu aos seus discípulos, depois que ressuscitou dos mortos.

Jesus Restaura Pedro

15Depois de comerem, Jesus perguntou a

[a]**20.31** Alguns manuscritos dizem *continuem a crer*. [b]**21.1** Isto é, o mar da Galiléia. [c]**21.8** Grego: 200 côvados. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros. [d]**21.12** Grego: "Tomem o desjejum".

Simão Pedro: "Simão, filho de João, você me
ama mais do que estes?"
Disse ele: "Sim, Senhor, tu sabes que te
amo".
Disse Jesus: "Cuide dos meus cordeiros".
16Novamente Jesus disse: "Simão, filho
de João, você me ama?"
Ele respondeu: "Sim, Senhor, tu sabes que
te amo".
Disse Jesus: "Pastoreie as minhas ove-
lhas".
17Pela terceira vez, ele lhe disse: "Simão,
filho de João, você me ama?"
Pedro ficou magoado por Jesus lhe ter
perguntado pela terceira vez "Você me
ama?" e lhe disse: "Senhor, tu sabes todas as
coisas e sabes que te amo".
Disse-lhe Jesus: "Cuide das minhas ove-
lhas. 18Digo-lhe a verdade: Quando você era
mais jovem, vestia-se e ia para onde queria;
mas quando for velho, estenderá as mãos e
outra pessoa o vestirá e o levará para onde
você não deseja ir". 19Jesus disse isso para
indicar o tipo de morte com a qual Pedro iria
glorificar a Deus. E então lhe disse: "Siga-
me!"
20Pedro voltou-se e viu que o discípulo
a quem Jesus amava os seguia. (Este era o
que estivera ao lado de Jesus durante a ceia
e perguntara: "Senhor, quem te irá trair?")
21Quando Pedro o viu, perguntou: "Senhor,
e quanto a ele?"
22Respondeu Jesus: "Se eu quiser que ele
permaneça vivo até que eu volte, o que lhe
importa? Quanto a você, siga-me!" 23Foi por
isso que se espalhou entre os irmãos o rumor
de que aquele discípulo não iria morrer. Mas
Jesus não disse que ele não iria morrer; apenas
disse: "Se eu quiser que ele permaneça vivo
até que eu volte, o que lhe importa?"
24Este é o discípulo que dá testemunho
dessas coisas e que as registrou. Sabemos
que o seu testemunho é verdadeiro.
25Jesus fez também muitas outras coisas.
Se cada uma delas fosse escrita, penso que
nem mesmo no mundo inteiro haveria espa-
ço suficiente para os livros que seriam escri-
tos.

Atos dos Apóstolos

A Ascensão de Jesus

1 Em meu livro anterior, Teófilo, escrevi a respeito de tudo o que Jesus começou a
fazer e a ensinar, 2até o dia em que foi elevado ao céu, depois de ter dado instruções
por meio do Espírito Santo aos apóstolos que havia escolhido. 3Depois do seu sofrimento, Jesus apresentou-se a eles e deu-lhes muitas provas indiscutíveis de que estava vivo. Apareceu-lhes por um período de quarenta dias falando-lhes acerca do Reino de Deus. 4Certa ocasião, enquanto comia com eles, deu-lhes esta ordem: "Não saiam de Jerusalém, mas esperem pela promessa de meu Pai, da qual lhes falei. 5Pois João batizou com[a] água, mas dentro de poucos dias vocês serão batizados com o Espírito Santo".

6Então os que estavam reunidos lhe perguntaram: "Senhor, é neste tempo que vais restaurar o reino a Israel?"

7Ele lhes respondeu: "Não lhes compete saber os tempos ou as datas que o Pai estabeleceu pela sua própria autoridade. 8Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra".

9Tendo dito isso, foi elevado às alturas enquanto eles olhavam, e uma nuvem o encobriu da vista deles. 10E eles ficaram com os olhos fixos no céu enquanto ele subia. De repente surgiram diante deles dois homens vestidos de branco, 11que lhes disseram: "Galileus, por que vocês estão olhando para o céu? Este mesmo Jesus, que dentre vocês foi elevado ao céu, voltará da mesma forma como o viram subir".

A Escolha de Matias

12Então eles voltaram para Jerusalém, vindo do monte chamado das Oliveiras, que fica perto da cidade, cerca de um quilômetro[b]. 13Quando chegaram, subiram ao aposento onde estavam hospedados. Achavam-se presentes Pedro, João, Tiago e André; Filipe, Tomé, Bartolomeu e Mateus; Tiago, filho de Alfeu, Simão, o zelote, e Judas, filho de Tiago. 14Todos eles se reuniam sempre em oração, com as mulheres, inclusive Maria, a mãe de Jesus, e com os irmãos dele.

15Naqueles dias Pedro levantou-se entre os irmãos, um grupo de cerca de cento e vinte pessoas, 16e disse: "Irmãos, era necessário que se cumprisse a Escritura que o Espírito Santo predisse por boca de Davi, a respeito de Judas, que serviu de guia aos que prenderam Jesus. 17Ele foi contado como um dos nossos e teve participação neste ministério".

18(Com a recompensa que recebeu pelo seu pecado, Judas comprou um campo. Ali caiu de cabeça, seu corpo partiu-se ao meio, e as suas vísceras se derramaram. 19Todos em Jerusalém ficaram sabendo disso, de modo que, na língua deles, esse campo passou a chamar-se Aceldama, isto é, campo de Sangue.)

20"Porque", prosseguiu Pedro, "está escrito no Livro de Salmos:

" 'Fique deserto o seu lugar,
e não haja ninguém
que nele habite'[c];

e ainda:

" 'Que outro ocupe o seu lugar[d][e].

21Portanto, é necessário que escolhamos um dos homens que estiveram conosco durante todo o tempo em que o Senhor Jesus viveu entre nós, 22desde o batismo de João até o dia em que Jesus foi elevado dentre nós às alturas. É preciso que um deles seja conosco testemunha de sua ressurreição."

23Então indicaram dois nomes: José, chamado Barsabás, também conhecido como Justo, e Matias. 24Depois oraram: "Senhor, tu conheces o coração de todos. Mostra-nos qual destes dois tens escolhido 25para assumir este ministério apostólico que Judas abandonou, indo para o lugar que lhe era devido". 26Então tiraram sortes, e a sorte caiu sobre Matias; assim, ele foi acrescentado aos onze apóstolos.

A Vinda do Espírito Santo no Dia de Pentecoste

2 Chegando o dia de Pentecoste, estavam todos reunidos num só lugar. 2De repente veio do céu um som, como de um vento muito forte, e encheu toda a casa na qual estavam assentados. 3E viram o que parecia línguas de fogo, que se separaram e pousaram sobre cada um deles. 4Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito os capacitava.

5Havia em Jerusalém judeus, tementes a

[a] **1.5** Ou *em* [b] **1.12** Grego: à distância da caminhada de um sábado. [c] **1.20** Sl 69.25
[d] **1.20** Grego: episcopado. Palavra que descreve a função pastoral. [e] **1.20** Sl 109.8

Deus, vindos de todas as nações do mundo. 6Ouvindo-se o som, ajuntou-se uma multidão que ficou perplexa, pois cada um os ouvia falar em sua própria língua. 7Atônitos e maravilhados, eles perguntavam: "Acaso não são galileus todos estes homens que estão falando? 8Então, como os ouvimos, cada um de nós, em nossa própria língua materna? 9Partos, medos e elamitas; habitantes da Mesopotâmia, Judéia e Capadócia, do Ponto e da província da Ásia, 10Frígia e Panfília, Egito e das partes da Líbia próximas a Cirene; visitantes vindos de Roma, 11tanto judeus como convertidos ao judaismo; cretenses e árabes. Nós os ouvimos declarar as maravilhas de Deus em nossa própria língua!" 12Atônitos e perplexos, todos perguntavam uns aos outros: "Que significa isto?"

13Alguns, todavia, zombavam deles e diziam: "Eles beberam vinho demais".

A Pregação de Pedro

14Então Pedro levantou-se com os Onze e, em alta voz, dirigiu-se à multidão: "Homens da Judéia e todos os que vivem em Jerusalém, deixem-me explicar-lhes isto! Ouçam com atenção: 15estes homens não estão bêbados, como vocês supõem. Ainda são nove horas da manhã![a] 16Ao contrário, isto é o que foi predito pelo profeta Joel:

17" 'Nos últimos dias, diz Deus,
derramarei do meu Espírito sobre
todos os povos.
Os seus filhos e as suas filhas
profetizarão,
os jovens terão visões,
os velhos terão sonhos.
18Sobre os meus servos
e as minhas servas[b]
derramarei do meu Espírito naqueles
dias,
e eles profetizarão.
19Mostrarei maravilhas
em cima, no céu,
e sinais em baixo, na terra:
sangue, fogo
e nuvens de fumaça.
20O sol se tornará em trevas
e a lua em sangue,
antes que venha o grande
e glorioso dia do Senhor.
21E todo aquele que invocar
o nome do Senhor
será salvo!'[c]

22"Israelitas, ouçam estas palavras: Jesus de Nazaré foi aprovado por Deus diante de vocês por meio de milagres, maravilhas e sinais que Deus fez entre vocês por intermédio dele, como vocês mesmos sabem. 23Este homem lhes foi entregue por propósito determinado e pré-conhecimento de Deus; e vocês, com a ajuda de homens perversos[d], o mataram, pregando-o na cruz. 24Mas Deus o ressuscitou dos mortos, rompendo os laços da morte, porque era impossível que a morte o retivesse. 25A respeito dele, disse Davi:

" 'Eu sempre via o Senhor diante de mim.
Porque ele está
à minha direita,
não serei abalado.
26Por isso o meu coração
está alegre
e a minha língua exulta;
o meu corpo também repousará
em esperança,
27porque tu não me abandonarás no
sepulcro[e],
nem permitirás
que o teu Santo
sofra decomposição.
28Tu me fizeste conhecer
os caminhos da vida
e me encherás de alegria
na tua presença'[f].

29"Irmãos, posso dizer-lhes com franqueza que o patriarca Davi morreu e foi sepultado, e o seu túmulo está entre nós até o dia de hoje. 30Mas ele era profeta e sabia que Deus lhe prometera sob juramento que colocaria um dos seus descendentes em seu trono. 31Prevendo isso, falou da ressurreição do Cristo[g], que não foi abandonado no sepulcro e cujo corpo não sofreu decomposição. 32Deus ressuscitou este Jesus, e todos nós somos testemunhas desse fato. 33Exaltado à direita de Deus, ele recebeu do Pai o Espírito Santo prometido e derramou o que vocês agora vêem e ouvem. 34Pois Davi não subiu aos céus, mas ele mesmo declarou:

" 'O Senhor disse
ao meu Senhor:
Senta-te à minha direita
35até que eu ponha
os teus inimigos
como estrado
para os teus pés'[h].

36"Portanto, que todo o Israel fique certo disto: Este Jesus, a quem vocês crucificaram, Deus o fez Senhor e Cristo".

37Quando ouviram isso, ficaram aflitos em seu coração, e perguntaram a Pedro e

[a] **2.15** Grego: Esta é ainda a terceira hora do dia! [b] **2.18** Ou *Até sobre os meus escravos e as minhas escravas* [c] **2.17-21** Jl 2.28-32 [d] **2.23** Ou *daqueles que não possuem a lei*; (isto é, os gentios). [e] **2.27** Grego: Hades; também no versículo 31. Esta palavra também pode ser traduzida por inferno, morte ou profundezas. [f] **2.25-28** Sl 16.8-11 [g] **2.31** Ou *Messias*. Tanto *Cristo* (grego) como *Messias* (hebraico) significam *Ungido*; também em todo o livro de Atos. [h] **2.34,35** Sl 110.1

aos outros apóstolos: "Irmãos, que faremos?"

38Pedro respondeu: "Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos seus pecados, e receberão o dom do Espírito Santo. 39Pois a promessa é para vocês, para os seus filhos e para todos os que estão longe, para todos quantos o Senhor, o nosso Deus, chamar".

40Com muitas outras palavras os advertia e insistia com eles: "Salvem-se desta geração corrompida!" 41Os que aceitaram a mensagem foram batizados, e naquele dia houve um acréscimo de cerca de três mil pessoas.

A Comunhão dos Cristãos

42Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao partir do pão e às orações. 43Todos estavam cheios de temor, e muitas maravilhas e sinais eram feitos pelos apóstolos. 44Os que criam mantinham-se unidos e tinham tudo em comum. 45Vendendo suas propriedades e bens, distribuíam a cada um conforme a sua necessidade. 46Todos os dias, continuavam a reunir-se no pátio do templo. Partiam o pão em suas casas, e juntos participavam das refeições, com alegria e sinceridade de coração, 47louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo. E o Senhor lhes acrescentava diariamente os que iam sendo salvos.

A Cura de um Mendigo Aleijado

3 Certo dia Pedro e João estavam subindo ao templo na hora da oração, às três horas da tarde[a]. 2Estava sendo levado para a porta do templo chamada Formosa um aleijado de nascença, que ali era colocado todos os dias para pedir esmolas aos que entravam no templo. 3Vendo que Pedro e João iam entrar no pátio do templo, pediu-lhes esmola. 4Pedro e João olharam bem para ele e, então, Pedro disse: "Olhe para nós!" 5O homem olhou para eles com atenção, esperando receber deles alguma coisa.

6Disse Pedro: "Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isto lhe dou. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, ande". 7Segurando-o pela mão direita, ajudou-o a levantar-se, e imediatamente os pés e os tornozelos do homem ficaram firmes. 8E de um salto pôs-se em pé e começou a andar. Depois entrou com eles no pátio do templo, andando, saltando e louvando a Deus. 9Quando todo o povo o viu andando e louvando a Deus, 10reconheceu que era ele o mesmo homem que costumava mendigar sentado à porta do templo chamada Formosa. Todos ficaram perplexos e muito admirados com o que lhe tinha acontecido.

A Pregação de Pedro no Templo

11Apegando-se o mendigo a Pedro e João, todo o povo ficou maravilhado e correu até eles, ao lugar chamado Pórtico de Salomão. 12Vendo isso, Pedro lhes disse: "Israelitas, por que isto os surpreende? Por que vocês estão olhando para nós, como se tivéssemos feito este homem andar por nosso próprio poder ou piedade? 13O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus dos nossos antepassados, glorificou seu servo Jesus, a quem vocês entregaram para ser morto e negaram perante Pilatos, embora ele tivesse decidido soltá-lo. 14Vocês negaram publicamente o Santo e Justo e pediram que lhes fosse libertado um assassino. 15Vocês mataram o autor da vida, mas Deus o ressuscitou dos mortos. E nós somos testemunhas disso. 16Pela fé no nome de Jesus, o Nome curou este homem que vocês vêem e conhecem. A fé que vem por meio dele lhe deu esta saúde perfeita, como todos podem ver.

17"Agora, irmãos, eu sei que vocês agiram por ignorância, bem como os seus líderes. 18Mas foi assim que Deus cumpriu o que tinha predito por todos os profetas, dizendo que o seu Cristo haveria de sofrer. 19Arrependam-se, pois, e voltem-se para Deus, para que os seus pecados sejam cancelados, 20para que venham tempos de descanso da parte do Senhor, e ele mande o Cristo, o qual lhes foi designado, Jesus. 21É necessário que ele permaneça no céu até que chegue o tempo em que Deus restaurará todas as coisas, como falou há muito tempo, por meio dos seus santos profetas. 22Pois disse Moisés: 'O Senhor Deus lhes levantará dentre seus irmãos um profeta como eu; ouçam-no em tudo o que ele lhes disser. 23Quem não ouvir esse profeta, será eliminado do meio do seu povo'[b].

24"De fato, todos os profetas, de Samuel em diante, um por um, falaram e predisseram estes dias. 25E vocês são herdeiros dos profetas e da aliança que Deus fez com os seus antepassados. Ele disse a Abraão: 'Por meio da sua descendência todos os povos da terra serão abençoados'[c]. 26Tendo Deus ressuscitado o seu Servo[d], enviou-o primeiramente a vocês, para abençoá-los, convertendo cada um de vocês das suas maldades".

Pedro e João perante o Sinédrio

4 Enquanto Pedro e João falavam ao povo, chegaram os sacerdotes, o capitão da guarda do templo e os saduceus. 2Eles estavam muito perturbados porque os apóstolos estavam ensinando o povo e proclamando em Jesus a ressurreição dos mortos. 3Agarraram Pedro e João e, como já es-

[a] **3.1** Grego: à hora nona. [b] **3.23** Dt 18.15,18,19 [c] **3.25** Gn 12.3; 22.18; 26.4 e 28.14
[d] **3.26** Is 52.13

tava anoitecendo, os colocaram na prisão até o dia seguinte. 4Mas muitos dos que tinham ouvido a mensagem creram, chegando o número dos homens que creram a perto de cinco mil.

5No dia seguinte, as autoridades, os líderes religiosos e os mestres da lei reuniram-se em Jerusalém. 6Estavam ali Anás, o sumo sacerdote, bem como Caifás, João, Alexandre e todos os que eram da família do sumo sacerdote. 7Mandaram trazer Pedro e João diante deles e começaram a interrogá-los: "Com que poder ou em nome de quem vocês fizeram isso?"

8Então Pedro, cheio do Espírito Santo, disse-lhes: "Autoridades e líderes do povo! 9Visto que hoje somos chamados para prestar contas de um ato de bondade em favor de um aleijado, sendo interrogados acerca de como ele foi curado, 10saibam os senhores e todo o povo de Israel que por meio do nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem os senhores crucificaram, mas a quem Deus ressuscitou dos mortos, este homem está aí curado diante dos senhores. 11Este Jesus é

" 'a pedra que vocês,
construtores,
rejeitaram,
e que se tornou
a pedra angular'[a].

12Não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos".

13Vendo a coragem de Pedro e de João, e percebendo que eram homens comuns e sem instrução, ficaram admirados e reconheceram que eles haviam estado com Jesus. 14E como podiam ver ali com eles o homem que fora curado, nada podiam dizer contra eles. 15Assim, ordenaram que se retirassem do Sinédrio[b] e começaram a discutir, 16perguntando: "Que faremos com esses homens? Todos os que moram em Jerusalém sabem que eles realizaram um milagre notório que não podemos negar. 17Todavia, para impedir que isso se espalhe ainda mais entre o povo, precisamos adverti-los de que não falem com mais ninguém sobre esse nome".

18Então, chamando-os novamente, ordenaram-lhes que não falassem nem ensinassem em nome de Jesus. 19Mas Pedro e João responderam: "Julguem os senhores mesmos se é justo aos olhos de Deus obedecer aos senhores e não a Deus. 20Pois não podemos deixar de falar do que vimos e ouvimos".

21Depois de mais ameaças, eles os deixaram ir. Não tinham como castigá-los, porque todo o povo estava louvando a Deus pelo que acontecera, 22pois o homem que fora curado milagrosamente tinha mais de quarenta anos de idade.

A Oração dos Primeiros Cristãos

23Quando foram soltos, Pedro e João voltaram para os seus companheiros e contaram tudo o que os chefes dos sacerdotes e os líderes religiosos lhes tinham dito. 24Ouvindo isso, levantaram juntos a voz a Deus, dizendo: "Ó Soberano, tu fizeste os céus, a terra, o mar e tudo o que neles há! 25Tu falaste pelo Espírito Santo por boca do teu servo, nosso pai Davi:

" 'Por que se enfurecem
as nações,
e os povos conspiram em vão?
26Os reis da terra se levantam,
e os governantes se reúnem
contra o Senhor
e contra o seu Ungido'[c].

27De fato, Herodes e Pôncio Pilatos reuniram-se com os gentios[d] e com o povo de Israel nesta cidade, para conspirar contra o teu santo servo Jesus, a quem ungiste. 28Fizeram o que o teu poder e a tua vontade haviam decidido de antemão que acontecesse. 29Agora, Senhor, considera as ameaças deles e capacita os teus servos para anunciarem a tua palavra corajosamente. 30Estende a tua mão para curar e realizar sinais e maravilhas por meio do nome do teu santo servo Jesus".

31Depois de orarem, tremeu o lugar em que estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e anunciavam corajosamente a palavra de Deus.

Os Discípulos Repartem seus Bens

32Da multidão dos que creram, uma era a mente e um o coração. Ninguém considerava unicamente sua coisa alguma que possuísse, mas compartilhavam tudo o que tinham. 33Com grande poder os apóstolos continuavam a testemunhar da ressurreição do Senhor Jesus, e grandiosa graça estava sobre todos eles. 34Não havia pessoas necessitadas entre eles, pois os que possuíam terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro da venda 35e o colocavam aos pés dos apóstolos, que o distribuíam segundo a necessidade de cada um.

36José, um levita de Chipre a quem os apóstolos deram o nome de Barnabé, que significa "encorajador[e]", 37vendeu um campo que possuía, trouxe o dinheiro e o colocou aos pés dos apóstolos.

[a] **4.11** Sl 118.22 [b] **4.15** Conselho dos principais líderes do povo judeu; também em todo o livro de Atos. [c] **4.25,26** Sl 2.1,2 [d] **4.27** Isto é, os que não são judeus; também em todo o livro de Atos.
[e] **4.36** Ou *consolador*. Grego: filho da consolação.

Ananias e Safira

5 Um homem chamado Ananias, com Safira, sua mulher, também vendeu uma
propriedade. 2Ele reteve parte do dinheiro
para si, sabendo disso também sua mulher;
e o restante levou e colocou aos pés dos
apóstolos.

3Então perguntou Pedro: "Ananias, como
você permitiu que Satanás enchesse o seu
coração, ao ponto de você mentir ao Espírito
Santo e guardar para si uma parte do dinheiro que recebeu pela propriedade? 4Ela não
lhe pertencia? E, depois de vendida, o dinheiro não estava em seu poder? O que o
levou a pensar em fazer tal coisa? Você não
mentiu aos homens, mas sim a Deus".

5Ouvindo isso, Ananias caiu morto.
Grande temor apoderou-se de todos os
que ouviram o que tinha acontecido. 6Então
os moços vieram, envolveram seu corpo,
levaram-no para fora e o sepultaram.

7Cerca de três horas mais tarde, entrou
sua mulher, sem saber o que havia acontecido. 8Pedro lhe perguntou: "Diga-me, foi esse
o preço que vocês conseguiram pela propriedade?"

Respondeu ela: "Sim, foi esse mesmo".

9Pedro lhe disse: "Por que vocês entraram
em acordo para tentar o Espírito do Senhor?
Veja! Estão à porta os pés dos que sepultaram seu marido, e eles a levarão também".

10Naquele mesmo instante, ela caiu morta aos pés dele. Então os moços entraram
e, encontrando-a morta, levaram-na e a sepultaram ao lado de seu marido. 11E grande
temor apoderou-se de toda a igreja e de todos os que ouviram falar desses acontecimentos.

Os Apóstolos Curam Muitos Doentes

12Os apóstolos realizavam muitos sinais
e maravilhas entre o povo. Todos os que creram costumavam reunir-se no Pórtico de Salomão. 13Dos demais, ninguém ousava
juntar-se a eles, embora o povo os tivesse
em alto conceito. 14Em número cada vez
maior, homens e mulheres criam no Senhor
e lhes eram acrescentados, 15de modo que o
povo também levava os doentes às ruas e os
colocava em camas e macas, para que pelo
menos a sombra de Pedro se projetasse sobre alguns, enquanto ele passava. 16Afluíam
também multidões das cidades próximas a
Jerusalém, trazendo seus doentes e os que
eram atormentados por espíritos imundos[a]; e todos eram curados.

Os Apóstolos São Perseguidos

17Então o sumo sacerdote e todos os seus
companheiros, membros do partido dos
saduceus, ficaram cheios de inveja. 18Por
isso, mandaram prender os apóstolos,
colocando-os numa prisão pública. 19Mas
durante a noite um anjo do Senhor abriu
as portas do cárcere, levou-os para fora e
20disse: "Dirijam-se ao templo e relatem ao
povo toda a mensagem desta Vida".

21Ao amanhecer, eles entraram no pátio
do templo, como haviam sido instruídos, e
começaram a ensinar o povo.

Quando chegaram o sumo sacerdote e os
seus companheiros, convocaram o Sinédrio — toda a assembléia dos líderes religiosos de Israel — e mandaram buscar os apóstolos na prisão. 22Todavia, ao chegarem à
prisão, os guardas não os encontraram ali.
Então, voltaram e relataram: 23"Encontramos a prisão trancada com toda a segurança, com os guardas diante das portas; mas,
quando as abrimos não havia ninguém".
24Diante desse relato, o capitão da guarda
do templo e os chefes dos sacerdotes ficaram perplexos, imaginando o que teria
acontecido.

25Nesse momento chegou alguém e disse:
"Os homens que os senhores puseram na
prisão estão no pátio do templo, ensinando
o povo". 26Então, indo para lá com os guardas, o capitão trouxe os apóstolos, mas sem
o uso de força, pois temiam que o povo os
apedrejasse.

27Tendo levado os apóstolos, apresentaram-nos ao Sinédrio para serem interrogados
pelo sumo sacerdote, 28que lhes disse: "Demos ordens expressas a vocês para que
não ensinassem neste nome. Todavia, vocês
encheram Jerusalém com sua doutrina
e nos querem tornar culpados do sangue
desse homem".

29Pedro e os outros apóstolos responderam: "É preciso obedecer antes a Deus do
que aos homens! 30O Deus dos nossos antepassados ressuscitou Jesus, a quem os senhores mataram, suspendendo-o num madeiro. 31Deus o exaltou, colocando-o à sua
direita como Príncipe e Salvador, para dar a
Israel arrependimento e perdão de pecados.
32Nós somos testemunhas destas coisas,
bem como o Espírito Santo, que Deus concedeu aos que lhe obedecem".

33Ouvindo isso, eles ficaram furiosos e
queriam matá-los. 34Mas um fariseu chamado Gamaliel, mestre da lei, respeitado por
todo o povo, levantou-se no Sinédrio e pediu que os homens fossem retirados por um
momento. 35Então lhes disse: "Israelitas,
considerem cuidadosamente o que pretendem fazer a esses homens. 36Há algum tempo, apareceu Teudas, reivindicando ser alguém, e cerca de quatrocentos homens se
juntaram a ele. Ele foi morto, todos os seus
seguidores se dispersaram e acabaram em
nada. 37Depois dele, nos dias do recensea-

[a]5.16 Ou *malignos*

mento, apareceu Judas, o galileu, que liderou um grupo em rebelião. Ele também foi morto, e todos os seus seguidores foram dispersos. 38Portanto, neste caso eu os aconselho: deixem esses homens em paz e soltem-nos. Se o propósito ou atividade deles for de origem humana, fracassará; 39se proceder de Deus, vocês não serão capazes de impedi-los, pois se acharão lutando contra Deus".

40Eles foram convencidos pelo discurso de Gamaliel. Chamaram os apóstolos e mandaram açoitá-los. Depois, ordenaram-lhes que não falassem no nome de Jesus e os deixaram sair em liberdade.

41Os apóstolos saíram do Sinédrio, alegres por terem sido considerados dignos de serem humilhados por causa do Nome. 42Todos os dias, no templo e de casa em casa, não deixavam de ensinar e proclamar que Jesus é o Cristo.

A Escolha dos Sete

6 Naqueles dias, crescendo o número de discípulos, os judeus de fala grega entre eles queixaram-se dos judeus de fala hebraica[a], porque suas viúvas estavam sendo esquecidas na distribuição diária de alimento. 2Por isso os Doze reuniram todos os discípulos e disseram: "Não é certo negligenciarmos o ministério da palavra de Deus, a fim de servir às mesas. 3Irmãos, escolham entre vocês sete homens de bom testemunho, cheios do Espírito e de sabedoria. Passaremos a eles essa tarefa 4e nos dedicaremos à oração e ao ministério da palavra".

5Tal proposta agradou a todos. Então escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, além de Filipe, Prócoro, Nicanor, Timom, Pármenas e Nicolau, um convertido ao judaísmo, proveniente de Antioquia. 6Apresentaram esses homens aos apóstolos, os quais oraram e lhes impuseram as mãos.

7Assim, a palavra de Deus se espalhava. Crescia rapidamente o número de discípulos em Jerusalém; também um grande número de sacerdotes obedecia à fé.

A Prisão de Estêvão

8Estêvão, homem cheio da graça e do poder de Deus, realizava grandes maravilhas e sinais entre o povo. 9Contudo, levantou-se oposição dos membros da chamada sinagoga dos Libertos, dos judeus de Cirene e de Alexandria, bem como das províncias da Cilícia e da Ásia. Esses homens começaram a discutir com Estêvão, 10mas não podiam resistir à sabedoria e ao Espírito com que ele falava.

11Então subornaram alguns homens para dizerem: "Ouvimos Estêvão falar palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus".

12Com isso agitaram o povo, os líderes religiosos e os mestres da lei. E, prendendo Estêvão, levaram-no ao Sinédrio. 13Ali apresentaram falsas testemunhas que diziam: "Este homem não pára de falar contra este lugar santo e contra a Lei. 14Pois o ouvimos dizer que esse Jesus, o Nazareno, destruirá este lugar e mudará os costumes que Moisés nos deixou".

15Olhando para ele, todos os que estavam sentados no Sinédrio viram que o seu rosto parecia o rosto de um anjo.

O Discurso de Estêvão no Sinédrio

7 Então o sumo sacerdote perguntou a Estêvão: "São verdadeiras estas acusações?"

2A isso ele respondeu: "Irmãos e pais, ouçam-me! O Deus glorioso apareceu a Abraão, nosso pai, estando ele ainda na Mesopotâmia, antes de morar em Harã, e lhe disse: 3'Saia da sua terra e do meio dos seus parentes e vá para a terra que eu lhe mostrarei'[b].

4"Então ele saiu da terra dos caldeus e se estabeleceu em Harã. Depois da morte de seu pai, Deus o trouxe a esta terra, onde vocês agora vivem. 5Deus não lhe deu nenhuma herança aqui, nem mesmo o espaço de um pé. Mas lhe prometeu que ele e, depois dele, seus descendentes, possuiriam a terra, embora, naquele tempo, Abraão não tivesse filhos. 6Deus lhe falou desta forma: 'Seus descendentes serão peregrinos numa terra estrangeira, e serão escravizados e maltratados por quatrocentos anos. 7Mas eu castigarei a nação a quem servirão como escravos, e depois sairão dali e me adorarão neste lugar'[c]. 8E deu a Abraão a aliança da circuncisão. Por isso, Abraão gerou Isaque e o circuncidou oito dias depois do seu nascimento. Mais tarde, Isaque gerou Jacó, e este os doze patriarcas.

9"Os patriarcas, tendo inveja de José, venderam-no como escravo para o Egito. Mas Deus estava com ele 10e o libertou de todas as suas tribulações, dando a José favor e sabedoria diante do faraó, rei do Egito; este o tornou governador do Egito e de todo o seu palácio.

11"Depois houve fome em todo o Egito e em Canaã, trazendo grande sofrimento, e os nossos antepassados não encontravam alimento. 12Ouvindo que havia trigo no Egito, Jacó enviou nossos antepassados em sua primeira viagem. 13Na segunda viagem deles, José fez-se reconhecer por seus irmãos, e o faraó pôde conhecer a família de José. 14Depois disso, José mandou buscar seu pai

[a]**6.1** Ou *aramaica* [b]**7.3** Gn 12.1 [c]**7.6,7** Gn 15.13,14

Jacó e toda a sua família, que eram setenta e cinco pessoas. 15Então Jacó desceu ao Egito, onde faleceram ele e os nossos antepassados. 16Seus corpos foram levados de volta a Siquém e colocados no túmulo que Abraão havia comprado ali dos filhos de Hamor, por certa quantia.

17"Ao se aproximar o tempo em que Deus cumpriria sua promessa a Abraão, aumentou muito o número do nosso povo no Egito. 18Então outro rei, que nada sabia a respeito de José, passou a governar o Egito. 19Ele agiu traiçoeiramente para com o nosso povo e oprimiu os nossos antepassados, obrigando-os a abandonar os seus recém-nascidos, para que não sobrevivessem.

20"Naquele tempo nasceu Moisés, que era um menino extraordinário[a]. Por três meses ele foi criado na casa de seu pai. 21Quando foi abandonado, a filha do faraó o tomou e o criou como seu próprio filho. 22Moisés foi educado em toda a sabedoria dos egípcios e veio a ser poderoso em palavras e obras.

23"Ao completar quarenta anos, Moisés decidiu visitar seus irmãos israelitas. 24Ao ver um deles sendo maltratado por um egípcio, saiu em defesa do oprimido e o vingou, matando o egípcio. 25Ele pensava que seus irmãos compreenderiam que Deus o estava usando para salvá-los, mas eles não o compreenderam. 26No dia seguinte, Moisés dirigiu-se a dois israelitas que estavam brigando, e tentou reconciliá-los, dizendo: 'Homens, vocês são irmãos; por que ferem um ao outro?'

27"Mas o homem que maltratava o outro empurrou Moisés e disse: 'Quem o nomeou líder e juiz sobre nós? 28Quer matar-me como matou o egípcio ontem?'[b] 29Ouvindo isso, Moisés fugiu para Midiã, onde ficou morando como estrangeiro e teve dois filhos.

30"Passados quarenta anos, apareceu a Moisés um anjo nas labaredas de uma sarça em chamas no deserto, perto do monte Sinai. 31Vendo aquilo, ficou atônito. E, aproximando-se para observar, ouviu a voz do Senhor: 32'Eu sou o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó'[c]. Moisés, tremendo de medo, não ousava olhar.

33"Então o Senhor lhe disse: 'Tire as sandálias dos pés, porque o lugar em que você está é terra santa. 34De fato tenho visto a opressão sobre o meu povo no Egito. Ouvi seus gemidos e desci para livrá-lo. Venha agora, e eu o enviarei de volta ao Egito'[d].

35"Este é o mesmo Moisés que tinham rejeitado com estas palavras: 'Quem o nomeou líder e juiz?' Ele foi enviado pelo próprio Deus para ser líder e libertador deles, por meio do anjo que lhe tinha aparecido na sarça. 36Ele os tirou de lá, fazendo maravilhas e sinais no Egito, no mar Vermelho e no deserto durante quarenta anos.

37"Este é aquele Moisés que disse aos israelitas: 'Deus lhes levantará dentre seus irmãos um profeta como eu'[e]. 38Ele estava na congregação, no deserto, com o anjo que lhe falava no monte Sinai e com os nossos antepassados, e recebeu palavras vivas, para transmiti-las a nós.

39"Mas nossos antepassados se recusaram a obedecer-lhe; ao contrário, rejeitaram-no, e em seu coração voltaram para o Egito. 40Disseram a Arão: 'Faça para nós deuses que nos conduzam, pois a esse Moisés que nos tirou do Egito, não sabemos o que lhe aconteceu!'[f] 41Naquela ocasião fizeram um ídolo em forma de bezerro. Trouxeram-lhe sacrifícios e fizeram uma celebração em honra ao que suas mãos tinham feito. 42Mas Deus afastou-se deles e os entregou à adoração dos astros, conforme o que foi escrito no livro dos profetas:

" 'Foi a mim
que vocês apresentaram
sacrifícios e ofertas
durante os quarenta anos no deserto,
ó nação de Israel?
43Ao invés disso, levantaram
o santuário de Moloque
e a estrela do seu deus Renfã,
ídolos que vocês fizeram
para adorar!
Portanto, eu os enviarei
para o exílio,
para além da Babilônia'[g].

44"No deserto os nossos antepassados tinham o tabernáculo da aliança, que fora feito segundo a ordem de Deus a Moisés, de acordo com o modelo que ele tinha visto. 45Tendo recebido o tabernáculo, nossos antepassados o levaram, sob a liderança de Josué, quando tomaram a terra das nações que Deus expulsou de diante deles. Esse tabernáculo permaneceu nesta terra até a época de Davi, 46que encontrou graça diante de Deus e pediu que ele lhe permitisse providenciar uma habitação para o Deus de Jacó[h]. 47Mas foi Salomão quem lhe construiu a casa.

48"Todavia, o Altíssimo não habita em casas feitas por homens. Como diz o profeta:

49" 'O céu é o meu trono,
e a terra,
o estrado dos meus pés.
Que espécie de casa

[a]**7.20** Grego: era bonito aos olhos de Deus. [b]**7.27,28** Êx 2.14 [c]**7.32** Êx 3.6 [d]**7.33,34** Ex 3.5,7,8,10 [e]**7.37** Dt 18.15 [f]**7.40** Êx 32.1 [g]**7.42,43** Am 5.25-27, segundo a antiga versão grega. [h]**7.46** Alguns manuscritos dizem para a casa de Jacó.

vocês me edificarão?
diz o Senhor,
ou, onde seria
meu lugar de descanso?
50Não foram as minhas mãos que fizeram
todas estas coisas?'[a]

51"Povo rebelde, obstinado[b] de coração e de ouvidos! Vocês são iguais aos seus antepassados: sempre resistem ao Espírito Santo! 52Qual dos profetas os seus antepassados não perseguiram? Eles mataram aqueles que prediziam a vinda do Justo, de quem agora vocês se tornaram traidores e assassinos — 53vocês, que receberam a Lei por intermédio de anjos, mas não lhe obedeceram".

O Apedrejamento de Estêvão

54Ouvindo isso, ficaram furiosos e rangeram os dentes contra ele. 55Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, levantou os olhos para o céu e viu a glória de Deus, e Jesus em pé, à direita de Deus, 56e disse: "Vejo os céus abertos e o Filho do homem em pé, à direita de Deus".

57Mas eles taparam os ouvidos e, dando fortes gritos, lançaram-se todos juntos contra ele, 58arrastaram-no para fora da cidade e começaram a apedrejá-lo. As testemunhas deixaram seus mantos aos pés de um jovem chamado Saulo.

59Enquanto apedrejavam Estêvão, este orava: "Senhor Jesus, recebe o meu espírito". 60Então caiu de joelhos e bradou: "Senhor, não os consideres culpados deste pecado". E, tendo dito isso, adormeceu.

8 E Saulo estava ali, consentindo na morte de Estêvão.

A Perseguição e a Dispersão da Igreja

Naquela ocasião desencadeou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém. Todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e de Samaria. 2Alguns homens piedosos sepultaram Estêvão e fizeram por ele grande lamentação. 3Saulo, por sua vez, devastava a igreja. Indo de casa em casa, arrastava homens e mulheres e os lançava na prisão.

Filipe em Samaria

4Os que haviam sido dispersos pregavam a palavra por onde quer que fossem. 5Indo Filipe para uma cidade de Samaria, ali lhes anunciava o Cristo. 6Quando a multidão ouviu Filipe e viu os sinais miraculosos que ele realizava, deu unânime atenção ao que ele dizia. 7Os espíritos imundos[c] saíam de muitos, dando gritos, e muitos paralíticos e mancos foram curados. 8Assim, houve grande alegria naquela cidade.

Simão, o Mago

9Um homem chamado Simão vinha praticando feitiçaria durante algum tempo naquela cidade, impressionando todo o povo de Samaria. Ele se dizia muito importante, 10e todo o povo, do mais simples ao mais rico, dava-lhe atenção e exclamava: "Este homem é o poder divino conhecido como Grande Poder". 11Eles o seguiam, pois ele os havia iludido com sua mágica durante muito tempo. 12No entanto, quando Filipe lhes pregou as boas novas do Reino de Deus e do nome de Jesus Cristo, creram nele, e foram batizados, tanto homens como mulheres. 13O próprio Simão também creu e foi batizado, e seguia Filipe por toda parte, observando maravilhado os grandes sinais e milagres que eram realizados.

14Os apóstolos em Jerusalém, ouvindo que Samaria havia aceitado a palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João. 15Estes, ao chegarem, oraram para que eles recebessem o Espírito Santo, 16pois o Espírito ainda não havia descido sobre nenhum deles; tinham apenas sido batizados em nome do Senhor Jesus. 17Então Pedro e João lhes impuseram as mãos, e eles receberam o Espírito Santo.

18Vendo Simão que o Espírito era dado com a imposição das mãos dos apóstolos, ofereceu-lhes dinheiro 19e disse: "Dêem-me também este poder, para que a pessoa sobre quem eu puser as mãos receba o Espírito Santo".

20Pedro respondeu: "Pereça com você o seu dinheiro! Você pensa que pode comprar o dom de Deus com dinheiro? 21Você não tem parte nem direito algum neste ministério, porque o seu coração não é reto diante de Deus. 22Arrependa-se dessa maldade e ore ao Senhor. Talvez ele lhe perdoe tal pensamento do seu coração, 23pois vejo que você está cheio de amargura e preso pelo pecado".

24Simão, porém, respondeu: "Orem vocês ao Senhor por mim, para que não me aconteça nada do que vocês disseram".

25Tendo testemunhado e proclamado a palavra do Senhor, Pedro e João voltaram a Jerusalém, pregando o evangelho em muitos povoados samaritanos.

Filipe e o Etíope

26Um anjo do Senhor disse a Filipe: "Vá para o sul, para a estrada deserta que desce de Jerusalém a Gaza". 27Ele se levantou e partiu. No caminho encontrou um eunuco etíope, um oficial importante, encarregado de todos os tesouros de Candace, rainha dos etíopes. Esse homem viera a Jerusalém para adorar a Deus e, 28de volta para

[a]**7.49,50** Is 66.1,2 [b]**7.51** Grego: incircunciso. [c]**8.7** Ou *malignos*

casa, sentado em sua carruagem, lia o livro do profeta Isaías. 29E o Espírito disse a Filipe: "Aproxime-se dessa carruagem e acompanhe-a".

30Então Filipe correu para a carruagem, ouviu o homem lendo o profeta Isaías e lhe perguntou: "O senhor entende o que está lendo?"

31Ele respondeu: "Como posso entender se alguém não me explicar?" Assim, convidou Filipe para subir e sentar-se ao seu lado.

32O eunuco estava lendo esta passagem da Escritura:

"Ele foi levado como ovelha para o
matadouro,
e como cordeiro mudo
diante do tosquiador,
ele não abriu a sua boca.
33Em sua humilhação
foi privado de justiça.
Quem pode falar
dos seus descendentes?
Pois a sua vida foi tirada
da terra"[a].

34O eunuco perguntou a Filipe: "Diga-me, por favor: de quem o profeta está falando? De si próprio ou de outro?" 35Então Filipe, começando com aquela passagem da Escritura, anunciou-lhe as boas novas de Jesus.

36Prosseguindo pela estrada, chegaram a um lugar onde havia água. O eunuco disse: "Olhe, aqui há água. Que me impede de ser batizado?" 37Disse Filipe: "Você pode, se crê de todo o coração". O eunuco respondeu: "Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus".[b] 38Assim, deu ordem para parar a carruagem. Então Filipe e o eunuco desceram à água, e Filipe o batizou. 39Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou Filipe repentinamente. O eunuco não o viu mais e, cheio de alegria, seguiu o seu caminho. 40Filipe, porém, apareceu em Azoto e, indo para Cesaréia, pregava o evangelho em todas as cidades pelas quais passava.

A Conversão de Saulo

9 Enquanto isso, Saulo ainda respirava ameaças de morte contra os discípulos do Senhor. Dirigindo-se ao sumo sacerdote, 2pediu-lhe cartas para as sinagogas de Damasco, de maneira que, caso encontrasse ali homens ou mulheres que pertencessem ao Caminho, pudesse levá-los presos para Jerusalém. 3Em sua viagem, quando se aproximava de Damasco, de repente brilhou ao seu redor uma luz vinda do céu. 4Ele caiu por terra e ouviu uma voz que lhe dizia: "Saulo, Saulo, por que você me persegue?"

5Saulo perguntou: "Quem és tu, Senhor?"

Ele respondeu: "Eu sou Jesus, a quem você persegue. 6Levante-se, entre na cidade; alguém lhe dirá o que você deve fazer".

7Os homens que viajavam com Saulo pararam emudecidos; ouviam a voz mas não viam ninguém. 8Saulo levantou-se do chão e, abrindo os olhos, não conseguia ver nada. E os homens o levaram pela mão até Damasco. 9Por três dias ele esteve cego, não comeu nem bebeu.

10Em Damasco havia um discípulo chamado Ananias. O Senhor o chamou numa visão: "Ananias!"

"Eis-me aqui, Senhor", respondeu ele.

11O Senhor lhe disse: "Vá à casa de Judas, na rua chamada Direita, e pergunte por um homem de Tarso chamado Saulo. Ele está orando; 12numa visão viu um homem chamado Ananias chegar e impor-lhe as mãos para que voltasse a ver".

13Respondeu Ananias: "Senhor, tenho ouvido muita coisa a respeito desse homem e de todo o mal que ele tem feito aos teus santos em Jerusalém. 14Ele chegou aqui com autorização dos chefes dos sacerdotes para prender todos os que invocam o teu nome".

15Mas o Senhor disse a Ananias: "Vá! Este homem é meu instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e seus reis, e perante o povo de Israel. 16Mostrarei a ele o quanto deve sofrer pelo meu nome".

17Então Ananias foi, entrou na casa, pôs as mãos sobre Saulo e disse: "Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que lhe apareceu no caminho por onde você vinha, enviou-me para que você volte a ver e seja cheio do Espírito Santo". 18Imediatamente, algo como escamas caiu dos olhos de Saulo e ele passou a ver novamente. Levantando-se, foi batizado 19e, depois de comer, recuperou as forças.

Saulo em Damasco e em Jerusalém

Saulo passou vários dias com os discípulos em Damasco. 20Logo começou a pregar nas sinagogas que Jesus é o Filho de Deus. 21Todos os que o ouviam ficavam perplexos e perguntavam: "Não é ele o homem que procurava destruir em Jerusalém aqueles que invocam este nome? E não veio para cá justamente para levá-los presos aos chefes dos sacerdotes?" 22Todavia, Saulo se fortalecia cada vez mais e confundia os judeus que viviam em Damasco, demonstrando que Jesus é o Cristo.

23Decorridos muitos dias, os judeus decidiram de comum acordo matá-lo, 24mas Saulo ficou sabendo do plano deles. Dia e noite eles vigiavam as portas da cidade a fim de matá-lo. 25Mas os seus discípulos o levaram de noite e o fizeram descer num cesto, através de uma abertura na muralha.

26Quando chegou a Jerusalém, tentou reunir-se aos discípulos, mas todos estavam

[a]8.32,33 Is 53.7,8 [b]8.37 Muitos manuscritos antigos não trazem o versículo 37.

com medo dele, não acreditando que fosse realmente um discípulo. 27Então Barnabé o levou aos apóstolos e lhes contou como, no caminho, Saulo vira o Senhor, que lhe falara, e como em Damasco ele havia pregado corajosamente em nome de Jesus. 28Assim, Saulo ficou com eles, e andava com liberdade em Jerusalém, pregando corajosamente em nome do Senhor. 29Falava e discutia com os judeus de fala grega, mas estes tentavam matá-lo. 30Sabendo disso, os irmãos o levaram para Cesaréia e o enviaram para Tarso.

31A igreja passava por um período de paz em toda a Judéia, Galiléia e Samaria. Ela se edificava e, encorajada pelo Espírito Santo, crescia em número, vivendo no temor do Senhor.

Enéias e Dorcas

32Viajando por toda parte, Pedro foi visitar os santos que viviam em Lida. 33Ali encontrou um paralítico chamado Enéias, que estava acamado fazia oito anos. 34Disse-lhe Pedro: "Enéias, Jesus Cristo vai curá-lo! Levante-se e arrume a sua cama". Ele se levantou imediatamente. 35Todos os que viviam em Lida e Sarona o viram e se converteram ao Senhor.

36Em Jope havia uma discípula chamada Tabita, que em grego é Dorcas[a], que se dedicava a praticar boas obras e dar esmolas. 37Naqueles dias ela ficou doente e morreu, e seu corpo foi lavado e colocado num quarto do andar superior. 38Lida ficava perto de Jope, e, quando os discípulos ouviram falar que Pedro estava em Lida, mandaram-lhe dois homens dizer-lhe: "Não se demore em vir até nós".

39Pedro foi com eles e, quando chegou, foi levado para o quarto do andar superior. Todas as viúvas o rodearam, chorando e mostrando-lhe os vestidos e outras roupas que Dorcas tinha feito quando ainda estava com elas.

40Pedro mandou que todos saíssem do quarto; depois, ajoelhou-se e orou. Voltando-se para a mulher morta, disse: "Tabita, levante-se". Ela abriu os olhos e, vendo Pedro, sentou-se. 41Tomando-a pela mão, ajudou-a a pôr-se em pé. Então, chamando os santos e as viúvas, apresentou-a viva. 42Este fato se tornou conhecido em toda a cidade de Jope, e muitos creram no Senhor. 43Pedro ficou em Jope durante algum tempo, com um curtidor de couro chamado Simão.

O Centurião Cornélio

10 Havia em Cesaréia um homem chamado Cornélio, centurião do regimento conhecido como Italiano. 2Ele e toda a sua família eram piedosos e tementes a Deus; dava muitas esmolas ao povo e orava continuamente a Deus. 3Certo dia, por volta das três horas da tarde[b], ele teve uma visão. Viu claramente um anjo de Deus que se aproximava dele e dizia: "Cornélio!"

4Atemorizado, Cornélio olhou para ele e perguntou: "Que é, Senhor?"

O anjo respondeu: "Suas orações e esmolas subiram como oferta memorial diante de Deus. 5Agora, mande alguns homens a Jope para trazerem um certo Simão, também conhecido como Pedro, 6que está hospedado na casa de Simão, o curtidor de couro, que fica perto do mar".

7Depois que o anjo que lhe falou se foi, Cornélio chamou dois dos seus servos e um soldado piedoso dentre os seus auxiliares 8e, contando-lhes tudo o que tinha acontecido, enviou-os a Jope.

A Visão de Pedro

9No dia seguinte, por volta do meio-dia[c], enquanto eles viajavam e se aproximavam da cidade, Pedro subiu ao terraço para orar. 10Tendo fome, queria comer; enquanto a refeição estava sendo preparada, caiu em êxtase. 11Viu o céu aberto e algo semelhante a um grande lençol que descia à terra, preso pelas quatro pontas, 12contendo toda espécie de quadrúpedes, bem como de répteis da terra e aves do céu. 13Então uma voz lhe disse: "Levante-se, Pedro; mate e coma".

14Mas Pedro respondeu: "De modo nenhum, Senhor! Jamais comi algo impuro ou imundo!"

15A voz lhe falou segunda vez: "Não chame impuro ao que Deus purificou".

16Isso aconteceu três vezes, e em seguida o lençol foi recolhido ao céu.

17Enquanto Pedro estava refletindo no significado da visão, os homens enviados por Cornélio descobriram onde era a casa de Simão e chegaram à porta. 18Chamando, perguntaram se ali estava hospedado Simão, conhecido como Pedro.

19Enquanto Pedro ainda estava pensando na visão, o Espírito lhe disse: "Simão, três homens estão procurando por você. 20Portanto, levante-se e desça. Não hesite em ir com eles, pois eu os enviei".

21Pedro desceu e disse aos homens: "Eu sou quem vocês estão procurando. Por que motivo vieram?"

22Os homens responderam: "Viemos da parte do centurião Cornélio. Ele é um homem justo e temente a Deus, respeitado por todo o povo judeu. Um santo anjo lhe disse que o chamasse à sua casa, para que ele

[a]**9.36** Tanto *Tabita* (aramaico) como *Dorcas* (grego) significam *gazela*. [b]**10.3** Grego: da hora nona; também no versículo 30. [c]**10.9** Grego: da hora sexta.

ouça o que você tem para dizer". 23Pedro os convidou a entrar e os hospedou.

Pedro na Casa de Cornélio

No dia seguinte Pedro partiu com eles, e alguns dos irmãos de Jope o acompanharam. 24No outro dia chegaram a Cesaréia. Cornélio os esperava com seus parentes e amigos mais íntimos que tinha convidado. 25Quando Pedro ia entrando na casa, Cornélio dirigiu-se a ele e prostrou-se aos seus pés, adorando-o. 26Mas Pedro o fez levantar-se, dizendo: "Levante-se, eu sou homem como você".

27Conversando com ele, Pedro entrou e encontrou ali reunidas muitas pessoas 28e lhes disse: "Vocês sabem muito bem que é contra a nossa lei um judeu associar-se a um gentio ou mesmo visitá-lo. Mas Deus me mostrou que eu não deveria chamar impuro ou imundo a homem nenhum. 29Por isso, quando fui procurado, vim sem qualquer objeção. Posso perguntar por que vocês me mandaram buscar?"

30Cornélio respondeu: "Há quatro dias eu estava em minha casa orando a esta hora, às três horas da tarde. De repente, colocou-se diante de mim um homem com roupas resplandecentes 31e disse: 'Cornélio, Deus ouviu sua oração e lembrou-se de suas esmolas. 32Mande buscar em Jope a Simão, chamado Pedro. Ele está hospedado na casa de Simão, o curtidor de couro, que mora perto do mar'. 33Assim, mandei buscar-te imediatamente, e foi bom que tenhas vindo. Agora estamos todos aqui na presença de Deus, para ouvir tudo que o Senhor te mandou dizer-nos".

34Então Pedro começou a falar: "Agora percebo verdadeiramente que Deus não trata as pessoas com parcialidade, 35mas de todas as nações aceita todo aquele que o teme e faz o que é justo. 36Vocês conhecem a mensagem enviada por Deus ao povo de Israel, que fala das boas novas de paz por meio de Jesus Cristo, Senhor de todos. 37Sabem o que aconteceu em toda a Judéia, começando na Galiléia, depois do batismo que João pregou, 38como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e poder, e como ele andou por toda parte fazendo o bem e curando todos os oprimidos pelo Diabo, porque Deus estava com ele.

39"Nós somos testemunhas de tudo o que ele fez na terra dos judeus e em Jerusalém, onde o mataram, suspendendo-o num madeiro. 40Deus, porém, o ressuscitou no terceiro dia e fez que ele fosse visto, 41não por todo o povo, mas por testemunhas que designara de antemão, por nós que comemos e bebemos com ele depois que ressuscitou dos mortos. 42Ele nos mandou pregar ao povo e testemunhar que foi a ele que Deus constituiu juiz de vivos e de mortos. 43Todos os profetas dão testemunho dele, de que todo o que nele crê recebe o perdão dos pecados mediante o seu nome".

44Enquanto Pedro ainda estava falando estas palavras, o Espírito Santo desceu sobre todos os que ouviam a mensagem. 45Os judeus convertidos que vieram com Pedro ficaram admirados de que o dom do Espírito Santo fosse derramado até sobre os gentios, 46pois os ouviam falando em línguas[a] e exaltando a Deus.

A seguir Pedro disse: 47"Pode alguém negar a água, impedindo que estes sejam batizados? Eles receberam o Espírito Santo como nós!" 48Então ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Depois pediram a Pedro que ficasse com eles alguns dias.

Pedro Explica-se perante a Igreja

11 Os apóstolos e os irmãos de toda a Judéia ouviram falar que os gentios também haviam recebido a palavra de Deus. 2Assim, quando Pedro subiu a Jerusalém, os que eram do partido dos circuncisos o criticavam, dizendo: 3"Você entrou na casa de homens incircuncisos e comeu com eles".

4Pedro, então, começou a explicar-lhes exatamente como tudo havia acontecido: 5"Eu estava na cidade de Jope orando; caindo em êxtase, tive uma visão. Vi algo parecido com um grande lençol sendo baixado do céu, preso pelas quatro pontas, e que vinha até o lugar onde eu estava. 6Olhei para dentro dele e notei que havia ali quadrúpedes da terra, animais selvagens, répteis e aves do céu. 7Então ouvi uma voz que me dizia: 'Levante-se, Pedro; mate e coma'.

8"Eu respondi: De modo nenhum, Senhor! Nunca entrou em minha boca algo impuro ou imundo.

9"A voz falou do céu segunda vez: 'Não chame impuro ao que Deus purificou'. 10Isso aconteceu três vezes, e então tudo foi recolhido ao céu.

11"Na mesma hora chegaram à casa em que eu estava hospedado três homens que me haviam sido enviados de Cesaréia. 12O Espírito me disse que não hesitasse em ir com eles. Estes seis irmãos também foram comigo, e entramos na casa de um certo homem. 13Ele nos contou como um anjo lhe tinha aparecido em sua casa e dissera: 'Mande buscar, em Jope, a Simão, chamado Pedro. 14Ele lhe trará uma mensagem por meio da qual serão salvos você e todos os da sua casa'.

15"Quando comecei a falar, o Espírito Santo desceu sobre eles como sobre nós no princípio. 16Então me lembrei do que o Se-

[a] **10.46** Ou *em outros idiomas*

nhor tinha dito: 'João batizou com[a] água, mas vocês serão batizados com o Espírito Santo'. 17Se, pois, Deus lhes deu o mesmo dom que nos tinha dado quando cremos no Senhor Jesus Cristo, quem era eu para pensar em opor-me a Deus?"

18Ouvindo isso, não apresentaram mais objeções e louvaram a Deus, dizendo: "Então, Deus concedeu arrependimento para a vida até mesmo aos gentios!"

A Igreja em Antioquia

19Os que tinham sido dispersos por causa da perseguição desencadeada com a morte de Estêvão chegaram até a Fenícia, Chipre e Antioquia, anunciando a mensagem apenas aos judeus. 20Alguns deles, todavia, cipriotas e cireneus, foram a Antioquia e começaram a falar também aos gregos, contando-lhes as boas novas a respeito do Senhor Jesus. 21A mão do Senhor estava com eles, e muitos creram e se converteram ao Senhor.

22Notícias desse fato chegaram aos ouvidos da igreja em Jerusalém, e eles enviaram Barnabé a Antioquia. 23Este, ali chegando e vendo a graça de Deus, ficou alegre e os animou a permanecerem fiéis ao Senhor, de todo o coração. 24Ele era um homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé; e muitas pessoas foram acrescentadas ao Senhor.

25Então Barnabé foi a Tarso procurar Saulo 26e, quando o encontrou, levou-o para Antioquia. Assim, durante um ano inteiro Barnabé e Saulo se reuniram com a igreja e ensinaram a muitos. Em Antioquia, os discípulos foram pela primeira vez chamados cristãos.

27Naqueles dias alguns profetas desceram de Jerusalém para Antioquia. 28Um deles, Ágabo, levantou-se e pelo Espírito predisse que uma grande fome sobreviria a todo o mundo romano, o que aconteceu durante o reinado de Cláudio. 29Os discípulos, cada um segundo as suas possibilidades, decidiram providenciar ajuda para os irmãos que viviam na Judéia. 30E o fizeram, enviando suas ofertas aos presbíteros pelas mãos de Barnabé e Saulo.

Pedro é Milagrosamente Libertado da Prisão

12 Nessa ocasião, o rei Herodes prendeu alguns que pertenciam à igreja, com a intenção de maltratá-los, 2e mandou matar à espada Tiago, irmão de João. 3Vendo que isso agradava aos judeus, prosseguiu, prendendo também Pedro durante a festa dos pães sem fermento. 4Tendo-o prendido, lançou-o no cárcere, entregando-o para ser guardado por quatro escoltas de quatro soldados cada uma. Herodes pretendia submetê-lo a julgamento público depois da Páscoa.

5Pedro, então, ficou detido na prisão, mas a igreja orava intensamente a Deus por ele.

6Na noite anterior ao dia em que Herodes iria submetê-lo a julgamento, Pedro estava dormindo entre dois soldados, preso com duas algemas, e sentinelas montavam guarda à entrada do cárcere. 7Repentinamente apareceu um anjo do Senhor, e uma luz brilhou na cela. Ele tocou no lado de Pedro e o acordou. "Depressa, levante-se!", disse ele. Então as algemas caíram dos punhos de Pedro.

8O anjo lhe disse: "Vista-se e calce as sandálias". E Pedro assim fez. Disse-lhe ainda o anjo: "Ponha a capa e siga-me". 9E, saindo, Pedro o seguiu, não sabendo que era real o que se fazia por meio do anjo; tudo lhe parecia uma visão. 10Passaram a primeira e a segunda guarda, e chegaram ao portão de ferro que dava para a cidade. Este se abriu por si mesmo para eles, e passaram. Tendo saído, caminharam ao longo de uma rua e, de repente, o anjo o deixou.

11Então Pedro caiu em si e disse: "Agora sei, sem nenhuma dúvida, que o Senhor enviou o seu anjo e me libertou das mãos de Herodes e de tudo o que o povo judeu esperava".

12Percebendo isso, ele se dirigiu à casa de Maria, mãe de João, também chamado Marcos, onde muita gente se havia reunido e estava orando. 13Pedro bateu à porta do alpendre, e uma serva chamada Rode veio atender. 14Ao reconhecer a voz de Pedro, tomada de alegria, ela correu de volta, sem abrir a porta, e exclamou: "Pedro está à porta!"

15Eles porém lhe disseram: "Você está fora de si!" Insistindo ela em afirmar que era Pedro, disseram-lhe: "Deve ser o anjo dele".

16Mas Pedro continuou batendo e, quando abriram a porta e o viram, ficaram perplexos. 17Mas ele, fazendo-lhes sinal para que se calassem, descreveu como o Senhor o havia tirado da prisão e disse: "Contem isso a Tiago e aos irmãos". Então saiu e foi para outro lugar.

18De manhã, não foi pequeno o alvoroço entre os soldados quanto ao que tinha acontecido a Pedro. 19Fazendo uma busca completa e não o encontrando, Herodes fez uma investigação entre os guardas e ordenou que fossem executados.

A Morte de Herodes

Depois Herodes foi da Judéia para Cesaréia e permaneceu ali durante algum tempo. 20Ele estava cheio de ira contra o povo de Tiro e Sidom; contudo, eles haviam se reunido e procuravam ter uma audiência com ele.

[a]11.16 Ou *em*

Tendo conseguido o apoio de Blasto, homem de confiança[a] do rei, pediram paz, porque dependiam das terras do rei para obter alimento.

21No dia marcado, Herodes, vestindo seus trajes reais, sentou-se em seu trono e fez um discurso ao povo. 22Eles começaram a gritar: "É voz de deus, e não de homem". 23Visto que Herodes não glorificou a Deus, imediatamente um anjo do Senhor o feriu; e ele morreu comido por vermes.

24Entretanto, a palavra de Deus continuava a crescer e a espalhar-se.

25Tendo terminado sua missão, Barnabé e Saulo voltaram de Jerusalém, levando consigo João, também chamado Marcos.

A Missão de Barnabé e Saulo

13 Na igreja de Antioquia havia profetas e mestres: Barnabé, Simeão, chamado Niger, Lúcio de Cirene, Manaém, que fora criado com Herodes, o tetrarca[b], e Saulo. 2Enquanto adoravam o Senhor e jejuavam, disse o Espírito Santo: "Separem-me Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado". 3Assim, depois de jejuar e orar, impuseram-lhes as mãos e os enviaram.

Em Chipre

4Enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre. 5Chegando em Salamina, proclamaram a palavra de Deus nas sinagogas judaicas. João estava com eles como auxiliar.

6Viajaram por toda a ilha, até que chegaram a Pafos. Ali encontraram um judeu, chamado Barjesus, que praticava magia e era falso profeta. 7Ele era assessor do procônsul Sérgio Paulo. O procônsul, sendo homem culto, mandou chamar Barnabé e Saulo, porque queria ouvir a palavra de Deus. 8Mas Elimas, o mágico (esse é o significado do seu nome), opôs-se a eles e tentava desviar da fé o procônsul. 9Então Saulo, também chamado Paulo, cheio do Espírito Santo, olhou firmemente para Elimas e disse: 10"Filho do Diabo e inimigo de tudo o que é justo! Você está cheio de toda espécie de engano e maldade. Quando é que vai parar de perverter os retos caminhos do Senhor? 11Saiba agora que a mão do Senhor está contra você, e você ficará cego e incapaz de ver a luz do sol durante algum tempo".

Imediatamente vieram sobre ele névoa e escuridão, e ele, tateando, procurava quem o guiasse pela mão. 12O procônsul, vendo o que havia acontecido, creu, profundamente impressionado com o ensino do Senhor.

Em Antioquia da Pisídia

13De Pafos, Paulo e seus companheiros navegaram para Perge, na Panfília. João os deixou ali e voltou para Jerusalém. 14De Perge prosseguiram até Antioquia da Pisídia. No sábado, entraram na sinagoga e se assentaram. 15Depois da leitura da Lei e dos Profetas, os chefes da sinagoga lhes mandaram dizer: "Irmãos, se vocês têm uma mensagem de encorajamento para o povo, falem".

16Pondo-se em pé, Paulo fez sinal com a mão e disse: "Israelitas e gentios que temem a Deus, ouçam-me! 17O Deus do povo de Israel escolheu nossos antepassados e exaltou o povo durante a sua permanência no Egito; com grande poder os fez sair daquele país 18e os aturou[c] no deserto durante cerca de quarenta anos. 19Ele destruiu sete nações em Canaã e deu a terra delas como herança ao seu povo. 20Tudo isso levou cerca de quatrocentos e cinqüenta anos.

"Depois disso, ele lhes deu juízes até o tempo do profeta Samuel. 21Então o povo pediu um rei, e Deus lhes deu Saul, filho de Quis, da tribo de Benjamim, que reinou quarenta anos. 22Depois de rejeitar Saul, levantou-lhes Davi como rei, sobre quem testemunhou: 'Encontrei Davi, filho de Jessé, homem segundo o meu coração; ele fará tudo o que for da minha vontade'[d].

23"Da descendência desse homem Deus trouxe a Israel o Salvador Jesus, como prometera. 24Antes da vinda de Jesus, João pregou um batismo de arrependimento para todo o povo de Israel. 25Quando estava completando sua carreira, João disse: 'Quem vocês pensam que eu sou? Não sou quem vocês pensam. Mas eis que vem depois de mim aquele cujas sandálias não sou digno nem de desamarrar'.

26"Irmãos, filhos de Abraão, e gentios que temem a Deus, a nós foi enviada esta mensagem de salvação. 27O povo de Jerusalém e seus governantes não reconheceram Jesus, mas, ao condená-lo, cumpriram as palavras dos profetas, que são lidas todos os sábados. 28Mesmo não achando motivo legal para uma sentença de morte, pediram a Pilatos que o mandasse executar. 29Tendo cumprido tudo o que estava escrito a respeito dele, tiraram-no do madeiro e o colocaram num sepulcro. 30Mas Deus o ressuscitou dos mortos, 31e, por muitos dias, foi visto por aqueles que tinham ido com ele da Galiléia para Jerusalém. Eles agora são testemunhas dele para o povo.

32"Nós lhes anunciamos as boas novas: o que Deus prometeu a nossos antepassados 33ele cumpriu para nós, seus filhos, ressus-

[a]**12.20** Grego: camareiro. [b]**13.1** Um tetrarca era o governador da quarta parte de uma região.
[c]**13.18** Alguns manuscritos dizem *e cuidou deles.* [d]**13.22** 1Sm 13.14

citando Jesus, como está escrito no Salmo segundo:

" 'Tu és meu filho;
eu hoje te gerei'[a].

34O fato de que Deus o ressuscitou dos mortos, para que nunca entrasse em decomposição, é declarado nestas palavras:

" 'Eu lhes dou as santas
e fiéis bênçãos
prometidas a Davi'[b].

35Assim ele diz noutra passagem:

" 'Não permitirás
que o teu Santo
sofra decomposição'[c].

36"Tendo, pois, Davi servido ao propósito de Deus em sua geração, adormeceu, foi sepultado com os seus antepassados e seu corpo se decompôs. 37Mas aquele a quem Deus ressuscitou não sofreu decomposição.

38"Portanto, meus irmãos, quero que saibam que mediante Jesus lhes é proclamado o perdão dos pecados. 39Por meio dele, todo aquele que crê é justificado de todas as coisas das quais não podiam ser justificados pela Lei de Moisés. 40Cuidem para que não lhes aconteça o que disseram os profetas:

41" 'Olhem, escarnecedores,
admirem-se e pereçam;
pois nos dias de vocês
farei algo que vocês jamais creriam
se alguém lhes contasse!'[d]"

42Quando Paulo e Barnabé estavam saindo da sinagoga, o povo os convidou a falar mais a respeito dessas coisas no sábado seguinte. 43Despedida a congregação, muitos dos judeus e estrangeiros piedosos convertidos ao judaísmo seguiram Paulo e Barnabé. Estes conversavam com eles, recomendando-lhes que continuassem na graça de Deus.

44No sábado seguinte, quase toda a cidade se reuniu para ouvir a palavra do Senhor. 45Quando os judeus viram a multidão, ficaram cheios de inveja e, blasfemando, contradiziam o que Paulo estava dizendo.

46Então Paulo e Barnabé lhes responderam corajosamente: "Era necessário anunciar primeiro a vocês a palavra de Deus; uma vez que a rejeitam e não se julgam dignos da vida eterna, agora nos voltamos para os gentios. 47Pois assim o Senhor nos ordenou:

" 'Eu fiz de você luz para os gentios,
para que você leve a salvação
até aos confins da terra'[e]".

48Ouvindo isso, os gentios alegraram-se e bendisseram a palavra do Senhor; e creram todos os que haviam sido designados para a vida eterna.

49A palavra do Senhor se espalhava por toda a região. 50Mas os judeus incitaram as mulheres piedosas de elevada posição e os principais da cidade. E, provocando perseguição contra Paulo e Barnabé, os expulsaram do seu território. 51Estes sacudiram o pó dos seus pés em protesto contra eles e foram para Icônio. 52Os discípulos continuavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

Em Icônio

14 Em Icônio, Paulo e Barnabé, como de costume, foram à sinagoga judaica. Ali falaram de tal modo que veio a crer grande multidão de judeus e gentios. 2Mas os judeus que se tinham recusado a crer incitaram os gentios e irritaram-lhes os ânimos contra os irmãos. 3Paulo e Barnabé passaram bastante tempo ali, falando corajosamente do Senhor, que confirmava a mensagem de sua graça realizando sinais e maravilhas pelas mãos deles. 4O povo da cidade ficou dividido: alguns estavam a favor dos judeus, outros a favor dos apóstolos. 5Formou-se uma conspiração de gentios e judeus, com os seus líderes, para maltratá-los e apedrejá-los. 6Quando eles souberam disso, fugiram para as cidades licaônicas de Listra e Derbe, e seus arredores, 7onde continuaram a pregar as boas novas.

Em Listra e em Derbe

8Em Listra havia um homem paralítico dos pés, aleijado desde o nascimento, que vivia ali sentado e nunca tinha andado. 9Ele ouvira Paulo falar. Quando Paulo olhou diretamente para ele e viu que o homem tinha fé para ser curado, 10disse em alta voz: "Levante-se! Fique em pé!" Com isso, o homem deu um salto e começou a andar.

11Ao ver o que Paulo fizera, a multidão começou a gritar em língua licaônica: "Os deuses desceram até nós em forma humana!" 12A Barnabé chamavam Zeus e a Paulo Hermes, porque era ele quem trazia a palavra. 13O sacerdote de Zeus, cujo templo ficava diante da cidade, trouxe bois e coroas de flores à porta da cidade, porque ele e a multidão queriam oferecer-lhes sacrifícios.

14Ouvindo isso, os apóstolos Barnabé e Paulo rasgaram as roupas e correram para o meio da multidão, gritando: 15"Homens, por que vocês estão fazendo isso? Nós também somos humanos como vocês. Estamos trazendo boas novas para vocês, dizendo-lhes que se afastem dessas coisas vãs e se voltem para o Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há. 16No passado ele

[a]**13.33** Sl 2.7 [b]**13.34** Is 55.3 [c]**13.35** Sl 16.10 [d]**13.41** Hc 1.5 [e]**13.47** Is 49.6

permitiu que todas as nações seguissem os seus próprios caminhos. 17Contudo, Deus não ficou sem testemunho: mostrou sua bondade, dando-lhes chuva do céu e colheitas no tempo certo, concedendo-lhes sustento com fartura e um coração cheio de alegria". 18Apesar dessas palavras, eles tiveram dificuldade para impedir que a multidão lhes oferecesse sacrifícios.

19Então alguns judeus chegaram de Antioquia e de Icônio e mudaram o ânimo das multidões. Apedrejaram Paulo e o arrastaram para fora da cidade, pensando que estivesse morto. 20Mas quando os discípulos se ajuntaram em volta de Paulo, ele se levantou e voltou à cidade. No dia seguinte, ele e Barnabé partiram para Derbe.

O Retorno para Antioquia da Síria

21Eles pregaram as boas novas naquela cidade e fizeram muitos discípulos. Então voltaram para Listra, Icônio e Antioquia, 22fortalecendo os discípulos e encorajando-os a permanecer na fé, dizendo: "É necessário que passemos por muitas tribulações para entrarmos no Reino de Deus". 23Paulo e Barnabé designaram-lhes[a] presbíteros em cada igreja; tendo orado e jejuado, eles os encomendaram ao Senhor, em quem haviam confiado. 24Passando pela Pisídia, chegaram à Panfília 25e, tendo pregado a palavra em Perge, desceram para Atália.

26De Atália navegaram de volta a Antioquia, onde tinham sido recomendados à graça de Deus para a missão que agora haviam completado. 27Chegando ali, reuniram a igreja e relataram tudo o que Deus tinha feito por meio deles e como abrira a porta da fé aos gentios. 28E ficaram ali muito tempo com os discípulos.

O Concílio de Jerusalém

15 Alguns homens desceram da Judéia para Antioquia e passaram a ensinar aos irmãos: "Se vocês não forem circuncidados conforme o costume ensinado por Moisés, não poderão ser salvos". 2Isso levou Paulo e Barnabé a uma grande contenda e discussão com eles. Assim, Paulo e Barnabé foram designados, junto com outros, para irem a Jerusalém tratar dessa questão com os apóstolos e com os presbíteros. 3A igreja os enviou e, ao passarem pela Fenícia e por Samaria, contaram como os gentios tinham se convertido; essas notícias alegravam muito a todos os irmãos. 4Chegando a Jerusalém, foram bem recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos presbíteros, a quem relataram tudo o que Deus tinha feito por meio deles.

5Então se levantaram alguns do partido religioso dos fariseus que haviam crido e disseram: "É necessário circuncidá-los e exigir deles que obedeçam à Lei de Moisés".

6Os apóstolos e os presbíteros se reuniram para considerar essa questão. 7Depois de muita discussão, Pedro levantou-se e dirigiu-se a eles: "Irmãos, vocês sabem que há muito tempo Deus me escolheu dentre vocês para que os gentios ouvissem de meus lábios a mensagem do evangelho e cressem. 8Deus, que conhece os corações, demonstrou que os aceitou, dando-lhes o Espírito Santo, como antes nos tinha concedido. 9Ele não fez distinção alguma entre nós e eles, visto que purificou os seus corações pela fé. 10Então, por que agora vocês estão querendo tentar a Deus, pondo sobre os discípulos um jugo que nem nós nem nossos antepassados conseguimos suportar? 11De modo nenhum! Cremos que somos salvos pela graça de nosso Senhor Jesus, assim como eles também".

12Toda a assembléia ficou em silêncio, enquanto ouvia Barnabé e Paulo falando de todos os sinais e maravilhas que, por meio deles, Deus fizera entre os gentios. 13Quando terminaram de falar, Tiago tomou a palavra e disse: "Irmãos, ouçam-me. 14Simão nos expôs como Deus, no princípio, voltou-se para os gentios a fim de reunir dentre as nações um povo para o seu nome. 15Concordam com isso as palavras dos profetas, conforme está escrito:

16" 'Depois disso voltarei
e reconstruirei
a tenda caída de Davi.
Reedificarei as suas ruínas,
e a restaurarei,
17para que o restante
dos homens
busque o Senhor,
e todos os gentios
sobre os quais
tem sido invocado
o meu nome,
diz o Senhor,
que faz estas coisas'[b]
18conhecidas desde os tempos antigos.[c]

19"Portanto, julgo que não devemos pôr dificuldades aos gentios que estão se convertendo a Deus. 20Ao contrário, devemos escrever a eles, dizendo-lhes que se abstenham de comida contaminada pelos ídolos, da imoralidade sexual, da carne de animais estrangulados e do sangue. 21Pois, desde os tempos antigos, Moisés é pregado em todas as cidades, sendo lido nas sinagogas todos os sábados".

[a] **14.23** Ou *ordenaram-lhes*; ou ainda *elegeram* [b] **15.16,17** Am 9.11,12 [c] **15.18** Alguns manuscritos dizem *Conhecida do Senhor desde os tempos antigos é a sua obra.*

A Carta do Concílio aos Cristãos Gentios

22Então os apóstolos e os presbíteros, com toda a igreja, decidiram escolher alguns dentre eles e enviá-los a Antioquia com Paulo e Barnabé. Escolheram Judas, chamado Barsabás, e Silas, dois líderes entre os irmãos. 23Com eles enviaram a seguinte carta:

" Os irmãos apóstolos e presbíteros,[a]

aos cristãos gentios que estão em Antioquia, na Síria e na Cilícia:

Saudações.

24"Soubemos que alguns saíram de nosso meio, sem nossa autorização, e os perturbaram, transtornando a mente de vocês com o que disseram. 25Assim, concordamos todos em escolher alguns homens e enviá-los a vocês com nossos amados irmãos Paulo e Barnabé, 26homens que têm arriscado a vida pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo. 27Portanto, estamos enviando Judas e Silas para confirmarem verbalmente o que estamos escrevendo. 28Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não impor a vocês nada além das seguintes exigências necessárias: 29Que se abstenham de comida sacrificada aos ídolos, do sangue, da carne de animais estrangulados e da imoralidade sexual. Vocês farão bem em evitar essas coisas.

"Que tudo lhes vá bem".

30Uma vez despedidos, os homens desceram para Antioquia, onde reuniram a igreja e entregaram a carta. 31Os irmãos a leram e se alegraram com a sua animadora mensagem. 32Judas e Silas, que eram profetas, encorajaram e fortaleceram os irmãos com muitas palavras. 33Tendo passado algum tempo ali, foram despedidos pelos irmãos com a bênção da paz para voltarem aos que os tinham enviado, 34mas Silas decidiu ficar ali.[b] 35Paulo e Barnabé permaneceram em Antioquia, onde, com muitos outros, ensinavam e pregavam a palavra do Senhor.

O Desentendimento entre Paulo e Barnabé

36Algum tempo depois, Paulo disse a Barnabé: "Voltemos para visitar os irmãos em todas as cidades onde pregamos a palavra do Senhor, para ver como estão indo". 37Barnabé queria levar João, também chamado Marcos. 38Mas Paulo não achava prudente levá-lo, pois ele, abandonando-os na Panfília, não permanecera com eles no trabalho. 39Tiveram um desentendimento tão sério que se separaram. Barnabé, levando consigo Marcos, navegou para Chipre, 40mas Paulo escolheu Silas e partiu, encomendado pelos irmãos à graça do Senhor. 41Passou, então, pela Síria e pela Cilícia, fortalecendo as igrejas.

Timóteo Acompanha Paulo e Silas

16 Chegou a Derbe e depois a Listra, onde vivia um discípulo chamado Timóteo. Sua mãe era uma judia convertida e seu pai era grego. 2Os irmãos de Listra e Icônio davam bom testemunho dele. 3Paulo, querendo levá-lo na viagem, circuncidou-o por causa dos judeus que viviam naquela região, pois todos sabiam que seu pai era grego. 4Nas cidades por onde passavam, transmitiam as decisões tomadas pelos apóstolos e presbíteros em Jerusalém, para que fossem obedecidas. 5Assim as igrejas eram fortalecidas na fé e cresciam em número cada dia.

A Visão de Paulo em Trôade

6Paulo e seus companheiros viajaram pela região da Frígia e da Galácia, tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de pregar a palavra na província da Ásia. 7Quando chegaram à fronteira da Mísia, tentaram entrar na Bitínia, mas o Espírito de Jesus os impediu. 8Então, contornaram a Mísia e desceram a Trôade. 9Durante a noite Paulo teve uma visão, na qual um homem da Macedônia estava em pé e lhe suplicava: "Passe à Macedônia e ajude-nos". 10Depois que Paulo teve essa visão, preparamo-nos imediatamente para partir para a Macedônia, concluindo que Deus nos tinha chamado para lhes pregar o evangelho.

A Conversão de Lídia em Filipos

11Partindo de Trôade, navegamos diretamente para Samotrácia e, no dia seguinte, para Neápolis. 12Dali partimos para Filipos, na Macedônia, que é colônia romana e a principal cidade daquele distrito. Ali ficamos vários dias.

13No sábado saímos da cidade e fomos para a beira do rio, onde esperávamos encontrar um lugar de oração. Sentamo-nos e começamos a conversar com as mulheres que haviam se reunido ali. 14Uma das que ouviam era uma mulher temente a Deus chamada Lídia, vendedora de tecido de púrpura, da cidade de Tiatira. O Senhor abriu seu coração para atender à mensagem de Paulo. 15Tendo sido batizada, bem como os de sua casa, ela nos convidou, dizendo: "Se os senhores me consideram uma crente no

[a]15.23 Vários manuscritos dizem *Os apóstolos, os presbíteros e os irmãos.* [b]15.34 Muitos manuscritos antigos não trazem o versículo 34.

Senhor, venham ficar em minha casa". E nos convenceu.

Paulo e Silas na Prisão

16Certo dia, indo nós para o lugar de oração, encontramos uma escrava que tinha um espírito pelo qual predizia o futuro. Ela ganhava muito dinheiro para os seus senhores com adivinhações. 17Essa moça seguia a Paulo e a nós, gritando: "Estes homens são servos do Deus Altíssimo e lhes anunciam o caminho da salvação". 18Ela continuou fazendo isso por muitos dias. Finalmente, Paulo ficou indignado, voltou-se e disse ao espírito: "Em nome de Jesus Cristo eu lhe ordeno que saia dela!" No mesmo instante o espírito a deixou.

19Percebendo que a sua esperança de lucro tinha se acabado, os donos da escrava agarraram Paulo e Silas e os arrastaram para a praça principal, diante das autoridades. 20E, levando-os aos magistrados, disseram: "Estes homens são judeus e estão perturbando a nossa cidade, 21propagando costumes que a nós, romanos, não é permitido aceitar nem praticar".

22A multidão ajuntou-se contra Paulo e Silas, e os magistrados ordenaram que se lhes tirassem as roupas e fossem açoitados. 23Depois de serem severamente açoitados, foram lançados na prisão. O carcereiro recebeu instrução para vigiá-los com cuidado. 24Tendo recebido tais ordens, ele os lançou no cárcere interior e lhes prendeu os pés no tronco.

25Por volta da meia-noite, Paulo e Silas estavam orando e cantando hinos a Deus; os outros presos os ouviam. 26De repente, houve um terremoto tão violento que os alicerces da prisão foram abalados. Imediatamente todas as portas se abriram, e as correntes de todos se soltaram. 27O carcereiro acordou e, vendo abertas as portas da prisão, desembainhou sua espada para se matar, porque pensava que os presos tivessem fugido. 28Mas Paulo gritou: "Não faça isso! Estamos todos aqui!"

29O carcereiro pediu luz, entrou correndo e, trêmulo, prostrou-se diante de Paulo e Silas. 30Então levou-os para fora e perguntou: "Senhores, que devo fazer para ser salvo?"

31Eles responderam: "Creia no Senhor Jesus, e serão salvos, você e os de sua casa". 32E pregaram a palavra de Deus, a ele e a todos os de sua casa. 33Naquela mesma hora da noite o carcereiro lavou as feridas deles; em seguida, ele e todos os seus foram batizados. 34Então os levou para a sua casa, serviu-lhes uma refeição e com todos os de sua casa alegrou-se muito por haver crido em Deus.

35Quando amanheceu, os magistrados mandaram os seus soldados ao carcereiro com esta ordem: "Solte estes homens". 36O carcereiro disse a Paulo: "Os magistrados deram ordens para que você e Silas sejam libertados. Agora podem sair. Vão em paz".

37Mas Paulo disse aos soldados: "Sendo nós cidadãos romanos, eles nos açoitaram publicamente sem processo formal e nos lançaram na prisão. E agora querem livrar-se de nós secretamente? Não! Venham eles mesmos e nos libertem".

38Os soldados relataram isso aos magistrados, os quais, ouvindo que Paulo e Silas eram romanos, ficaram atemorizados. 39Vieram para se desculpar diante deles e, conduzindo-os para fora da prisão, pediram-lhes que saíssem da cidade. 40Depois de saírem da prisão, Paulo e Silas foram à casa de Lídia, onde se encontraram com os irmãos e os encorajaram. E então partiram.

Em Tessalônica

17 Tendo passado por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga judaica. 2Segundo o seu costume, Paulo foi à sinagoga e por três sábados discutiu com eles com base nas Escrituras, 3explicando e provando que o Cristo deveria sofrer e ressuscitar dentre os mortos. E dizia: "Este Jesus que lhes proclamo é o Cristo". 4Alguns dos judeus foram persuadidos e se uniram a Paulo e Silas, bem como muitos gregos tementes a Deus, e não poucas mulheres de alta posição.

5Mas os judeus ficaram com inveja. Reuniram alguns homens perversos dentre os desocupados e, com a multidão, iniciaram um tumulto na cidade. Invadiram a casa de Jasom, em busca de Paulo e Silas, a fim de trazê-los para o meio da multidão[a]. 6Contudo, não os achando, arrastaram Jasom e alguns outros irmãos para diante dos oficiais da cidade, gritando: "Esses homens, que têm causado alvoroço por todo o mundo, agora chegaram aqui, 7e Jasom os recebeu em sua casa. Todos eles estão agindo contra os decretos de César, dizendo que existe um outro rei, chamado Jesus". 8Ouvindo isso, a multidão e os oficiais da cidade ficaram agitados. 9Então receberam de Jasom e dos outros a fiança estipulada e os soltaram.

Em Beréia

10Logo que anoiteceu, os irmãos enviaram Paulo e Silas para Beréia. Chegando ali, eles foram à sinagoga judaica. 11Os bereanos eram mais nobres do que os tessalonicenses, pois receberam a mensagem com grande interesse, examinando todos os dias

[a]17.5 Ou *da assembléia do povo*

as Escrituras, para ver se tudo era assim mesmo. 12E creram muitos dentre os judeus, bem como dentre os gregos, um bom número de mulheres de elevada posição e não poucos homens.

13Quando os judeus de Tessalônica ficaram sabendo que Paulo estava pregando a palavra de Deus em Beréia, dirigiram-se também para lá, agitando e alvoroçando as multidões. 14Imediatamente os irmãos enviaram Paulo para o litoral, mas Silas e Timóteo permaneceram em Beréia. 15Os homens que foram com Paulo o levaram até Atenas, partindo depois com instruções para que Silas e Timóteo se juntassem a ele, tão logo fosse possível.

Em Atenas

16Enquanto esperava por eles em Atenas, Paulo ficou profundamente indignado ao ver que a cidade estava cheia de ídolos. 17Por isso, discutia na sinagoga com judeus e com gregos tementes a Deus, bem como na praça principal, todos os dias, com aqueles que por ali se encontravam. 18Alguns filósofos epicureus e estóicos começaram a discutir com ele. Alguns perguntavam: "O que está tentando dizer esse tagarela?" Outros diziam: "Parece que ele está anunciando deuses estrangeiros", pois Paulo estava pregando as boas novas a respeito de Jesus e da ressurreição. 19Então o levaram a uma reunião do Areópago, onde lhe perguntaram: "Podemos saber que novo ensino é esse que você está anunciando? 20Você está nos apresentando algumas idéias estranhas, e queremos saber o que elas significam". 21Todos os atenienses e estrangeiros que ali viviam não se preocupavam com outra coisa senão falar ou ouvir as últimas novidades.

22Então Paulo levantou-se na reunião do Areópago e disse: "Atenienses! Vejo que em todos os aspectos vocês são muito religiosos, 23pois, andando pela cidade, observei cuidadosamente seus objetos de culto e encontrei até um altar com esta inscrição: AO DEUS DESCONHECIDO. Ora, o que vocês adoram, apesar de não conhecerem, eu lhes anuncio.

24"O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há é o Senhor dos céus e da terra, e não habita em santuários feitos por mãos humanas. 25Ele não é servido por mãos de homens, como se necessitasse de algo, porque ele mesmo dá a todos a vida, o fôlego e as demais coisas. 26De um só fez ele todos os povos, para que povoassem toda a terra, tendo determinado os tempos anteriormente estabelecidos e os lugares exatos em que deveriam habitar. 27Deus fez isso para que os homens o buscassem e talvez, tateando, pudessem encontrá-lo, embora não esteja longe de cada um de nós. 28'Pois nele vivemos, nos movemos e existimos', como disseram alguns dos poetas de vocês: 'Também somos descendência dele'.

29"Assim, visto que somos descendência de Deus, não devemos pensar que a Divindade é semelhante a uma escultura de ouro, prata ou pedra, feita pela arte e imaginação do homem. 30No passado Deus não levou em conta essa ignorância, mas agora ordena que todos, em todo lugar, se arrependam. 31Pois estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio do homem que designou. E deu provas disso a todos, ressuscitando-o dentre os mortos".

32Quando ouviram sobre a ressurreição dos mortos, alguns deles zombaram, e outros disseram: "A esse respeito nós o ouviremos outra vez". 33Com isso, Paulo retirou-se do meio deles. 34Alguns homens juntaram-se a ele e creram. Entre eles estava Dionísio, membro do Areópago, e também uma mulher chamada Dâmaris, e outros com eles.

Em Corinto

18 Depois disso Paulo saiu de Atenas e foi para Corinto. 2Ali, encontrou um judeu chamado Áqüila, natural do Ponto, que havia chegado recentemente da Itália com Priscila, sua mulher, pois Cláudio havia ordenado que todos os judeus saíssem de Roma. Paulo foi vê-los 3e, uma vez que tinham a mesma profissão, ficou morando e trabalhando com eles, pois eram fabricantes de tendas. 4Todos os sábados ele debatia na sinagoga, e convencia judeus e gregos.

5Depois que Silas e Timóteo chegaram da Macedônia, Paulo se dedicou exclusivamente à pregação, testemunhando aos judeus que Jesus era o Cristo. 6Opondo-se eles e lançando maldições, Paulo sacudiu a roupa e lhes disse: "Caia sobre a cabeça de vocês o seu próprio sangue! Estou livre da minha responsabilidade. De agora em diante irei para os gentios".

7Então Paulo saiu da sinagoga e foi para a casa de Tício Justo, que era temente a Deus e que morava ao lado da sinagoga. 8Crispo, chefe da sinagoga, creu no Senhor, ele e toda a sua casa; e dos coríntios que o ouviam, muitos criam e eram batizados.

9Certa noite o Senhor falou a Paulo em visão: "Não tenha medo, continue falando e não fique calado, 10pois estou com você, e ninguém vai lhe fazer mal ou feri-lo, porque tenho muita gente nesta cidade". 11Assim, Paulo ficou ali durante um ano e meio, ensinando-lhes a palavra de Deus.

12Sendo Gálio procônsul da Acaia, os judeus fizeram em conjunto um levante contra Paulo e o levaram ao tribunal, fazendo a seguinte acusação: 13"Este homem está persuadindo o povo a adorar a Deus de maneira contrária à lei".

14Quando Paulo ia começar a falar, Gálio

disse aos judeus: "Se vocês, judeus, estives
sem apresentando queixa de algum delito
ou crime grave, seria razoável que eu os ou-
visse. 15Mas, visto que se trata de uma ques-
tão de palavras e nomes de sua própria
lei, resolvam o problema vocês mesmos.
Não serei juiz dessas coisas". 16E mandou
expulsá-los do tribunal. 17Então todos se
voltaram contra Sóstenes, o chefe da sinago-
ga, e o espancaram diante do tribunal. Mas
Gálio não demonstrou nenhuma preocupa-
ção com isso.

Priscila, Áqüila e Apolo

18Paulo permaneceu em Corinto por al-
gum tempo. Depois despediu-se dos irmãos
e navegou para a Síria, acompanhado de
Priscila e Áqüila. Antes de embarcar, rapou
a cabeça em Cencréia, devido a um voto que
havia feito. 19Chegaram a Éfeso, onde Paulo
deixou Priscila e Áqüila. Ele, porém, entran-
do na sinagoga, começou a debater com os
judeus. 20Pedindo eles que ficasse mais
tempo, não cedeu. 21Mas, ao partir, prome-
teu: "Voltarei, se for da vontade de Deus".
Então, embarcando, partiu de Éfeso. 22Ao
chegar a Cesaréia, subiu até a igreja para
saudá-la, e depois desceu para Antioquia.

23Depois de passar algum tempo em An-
tioquia, Paulo partiu dali e viajou por toda a
região da Galácia e da Frígia, fortalecendo
todos os discípulos.

24Enquanto isso, um judeu chamado
Apolo, natural de Alexandria, chegou a Éfe-
so. Ele era homem culto[a] e tinha grande
conhecimento das Escrituras. 25Fora instruí-
do no caminho do Senhor e com grande fer-
vor[b] falava e ensinava com exatidão acerca
de Jesus, embora conhecesse apenas o ba-
tismo de João. 26Logo começou a falar cora-
josamente na sinagoga. Quando Priscila e
Áqüila o ouviram, convidaram-no para ir à
sua casa e lhe explicaram com mais exatidão
o caminho de Deus.

27Querendo ele ir para a Acaia, os irmãos
o encorajaram e escreveram aos discípulos
que o recebessem. Ao chegar, ele auxiliou
muito os que pela graça haviam crido,
28pois refutava vigorosamente os judeus em
debate público, provando pelas Escrituras
que Jesus é o Cristo.

Paulo em Éfeso

19 Enquanto Apolo estava em Corinto,
Paulo, atravessando as regiões altas,
chegou a Éfeso. Ali encontrou alguns discí-
pulos 2e lhes perguntou: "Vocês receberam
o Espírito Santo quando[c] creram?"

Eles responderam: "Não, nem sequer ou-
vimos que existe o Espírito Santo".

3"Então, que batismo vocês receberam?",
perguntou Paulo.

"O batismo de João", responderam eles.

4Disse Paulo: "O batismo de João foi um
batismo de arrependimento. Ele dizia ao
povo que cresse naquele que viria depois
dele, isto é, em Jesus". 5Ouvindo isso, eles
foram batizados no nome do Senhor Jesus.
6Quando Paulo lhes impôs as mãos, veio so-
bre eles o Espírito Santo, e começaram a fa-
lar em línguas[d] e a profetizar. 7Eram ao
todo uns doze homens.

8Paulo entrou na sinagoga e ali falou com
liberdade durante três meses, argumentan-
do convincentemente acerca do Reino de
Deus. 9Mas alguns deles se endureceram e
se recusaram a crer, e começaram a falar
mal do Caminho diante da multidão. Paulo,
então, afastou-se deles. Tomando consigo
os discípulos, passou a ensinar diariamente
na escola de Tirano. 10Isso continuou por
dois anos, de forma que todos os judeus e
os gregos que viviam na província da Ásia
ouviram a palavra do Senhor.

11Deus fazia milagres extraordinários
por meio de Paulo, 12de modo que até len-
ços e aventais que Paulo usava eram levados
e colocados sobre os enfermos. Estes eram
curados de suas doenças, e os espíritos ma-
lignos saíam deles.

13Alguns judeus que andavam expulsan-
do espíritos malignos tentaram invocar o
nome do Senhor Jesus sobre os endemoni-
nhados, dizendo: "Em nome de Jesus, a
quem Paulo prega, eu lhes ordeno que
saiam!" 14Os que estavam fazendo isso
eram os sete filhos de Ceva, um dos chefes
dos sacerdotes dos judeus. 15Um dia, o espí-
rito maligno lhes respondeu: "Jesus, eu co-
nheço, Paulo, eu sei quem é; mas vocês,
quem são?" 16Então o endemoninhado sal-
tou sobre eles e os dominou, espancando-os
com tamanha violência que eles fugiram da
casa nus e feridos.

17Quando isso se tornou conhecido de to-
dos os judeus e gregos que viviam em Éfeso,
todos eles foram tomados de temor; e o
nome do Senhor Jesus era engrandecido.
18Muitos dos que creram vinham, e confes-
savam e declaravam abertamente suas más
obras. 19Grande número dos que tinham
praticado ocultismo reuniram seus livros e
os queimaram publicamente. Calculado o
valor total, este chegou a cinqüenta mil
dracmas[e]. 20Dessa maneira a palavra do
Senhor muito se difundia e se fortalecia.

21Depois dessas coisas, Paulo decidiu no
espírito ir a Jerusalém, passando pela Mace-
dônia e pela Acaia. Ele dizia: "Depois de ha-
ver estado ali, é necessário também que eu

[a] **18.24** Ou *eloqüente* [b] **18.25** Ou *com fervor no Espírito* [c] **19.2** Ou *depois que* [d] **19.6** Ou *em outros idiomas* [e] **19.19** A dracma era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal.

vá visitar Roma". 22Então enviou à Macedônia dois dos seus auxiliares, Timóteo e Erasto, e permaneceu mais um pouco na província da Ásia.

O Tumulto em Éfeso

23Naquele tempo houve um grande tumulto por causa do Caminho. 24Um ourives chamado Demétrio, que fazia miniaturas de prata do templo de Artemis e que dava muito lucro aos artífices, 25reuniu-os com os trabalhadores dessa profissão e disse: "Senhores, vocês sabem que temos uma boa fonte de lucro nesta atividade 26e estão vendo e ouvindo como este indivíduo, Paulo, está convencendo e desviando grande número de pessoas aqui em Éfeso e em quase toda a província da Ásia. Diz ele que deuses feitos por mãos humanas não são deuses. 27Não somente há o perigo de nossa profissão perder sua reputação, mas também de o templo da grande deusa Ártemis cair em descrédito e de a própria deusa, adorada em toda a província da Ásia e em todo o mundo, ser destituída de sua majestade divina".

28Ao ouvirem isso, eles ficaram furiosos e começaram a gritar: "Grande é a Ártemis dos efésios!" 29Em pouco tempo a cidade toda estava em tumulto. O povo foi às pressas para o teatro, arrastando os companheiros de viagem de Paulo, os macedônios Gaio e Aristarco. 30Paulo queria apresentar-se à multidão, mas os discípulos não o permitiram. 31Alguns amigos de Paulo dentre as autoridades da província chegaram a mandar-lhe um recado, pedindo-lhe que não se arriscasse a ir ao teatro.

32A assembléia estava em confusão: uns gritavam uma coisa, outros gritavam outra. A maior parte do povo nem sabia por que estava ali. 33Alguns da multidão julgaram que Alexandre era a causa do tumulto, quando os judeus o empurraram para frente. Ele fez sinal pedindo silêncio, com a intenção de fazer sua defesa diante do povo. 34Mas quando ficaram sabendo que ele era judeu, todos gritaram a uma só voz durante cerca de duas horas: "Grande é a Ártemis dos efésios!"

35O escrivão da cidade acalmou a multidão e disse: "Efésios, quem não sabe que a cidade de Éfeso é a guardiã do templo da grande Ártemis e da sua imagem que caiu do céu? 36Portanto, visto que estes fatos são inegáveis, acalmem-se e não façam nada precipitadamente. 37Vocês trouxeram estes homens aqui, embora eles não tenham roubado templos nem blasfemado contra a nossa deusa. 38Se Demétrio e seus companheiros de profissão têm alguma queixa contra alguém, os tribunais estão abertos, e há procônsules. Eles que apresentem suas queixas ali. 39Se há mais alguma coisa que vocês desejam apresentar, isso será decidido em assembléia, conforme a lei. 40Da maneira como está, corremos o perigo de sermos acusados de perturbar a ordem pública por causa dos acontecimentos de hoje. Nesse caso, não seríamos capazes de justificar este tumulto, visto que não há razão para tal". 41E, tendo dito isso, encerrou a assembléia.

Paulo Viaja pela Macedônia e pela Grécia

20 Cessado o tumulto, Paulo mandou chamar os discípulos e, depois de encorajá-los, despediu-se e partiu para a Macedônia. 2Viajou por aquela região, encorajando os irmãos com muitas palavras e, por fim, chegou à Grécia, 3onde ficou três meses. Quando estava a ponto de embarcar para a Síria, os judeus fizeram uma conspiração contra ele; por isso decidiu voltar pela Macedônia, 4sendo acompanhado por Sópatro, filho de Pirro, de Beréia; Aristarco e Secundo, de Tessalônica; Gaio, de Derbe; e Timóteo, além de Tíquico e Trófimo, da província da Ásia. 5Esses homens foram adiante e nos esperaram em Trôade. 6Navegamos de Filipos, após a festa dos pães sem fermento, e cinco dias depois nos reunimos com os outros em Trôade, onde ficamos sete dias.

A Ressurreição de Êutico em Trôade

7No primeiro dia da semana reunimo-nos para partir o pão, e Paulo falou ao povo. Pretendendo partir no dia seguinte, continuou falando até a meia-noite. 8Havia muitas candeias no piso superior onde estávamos reunidos. 9Um jovem chamado Êutico, que estava sentado numa janela, adormeceu profundamente durante o longo discurso de Paulo. Vencido pelo sono, caiu do terceiro andar. Quando o levantaram, estava morto. 10Paulo desceu, inclinou-se sobre o rapaz e o abraçou, dizendo: "Não fiquem alarmados! Ele está vivo!" 11Então subiu novamente, partiu o pão e comeu. Depois, continuou a falar até o amanhecer e foi embora. 12Levaram vivo o jovem, o que muito os consolou.

Paulo Despede-se dos Presbíteros de Éfeso

13Quanto a nós, fomos até o navio e embarcamos para Assôs, onde iríamos receber Paulo a bordo. Assim ele tinha determinado, tendo preferido ir a pé. 14Quando nos encontrou em Assôs, nós o recebemos a bordo e prosseguimos até Mitilene. 15No dia seguinte navegamos dali e chegamos defronte de Quio; no outro dia atravessamos para Samos e, um dia depois, chegamos a Mileto. 16Paulo tinha decidido não aportar em Éfeso, para não se demorar na província da Ásia, pois estava com pressa de chegar a Je-

rusalém, se possível antes do dia de Pentecoste.

17De Mileto, Paulo mandou chamar os presbíteros da igreja de Éfeso. 18Quando chegaram, ele lhes disse: "Vocês sabem como vivi todo o tempo em que estive com vocês, desde o primeiro dia em que cheguei à província da Ásia. 19Servi ao Senhor com toda a humildade e com lágrimas, sendo severamente provado pelas conspirações dos judeus. 20Vocês sabem que não deixei de pregar-lhes nada que fosse proveitoso, mas ensinei-lhes tudo publicamente e de casa em casa. 21Testifiquei, tanto a judeus como a gregos, que eles precisam converter-se a Deus com arrependimento e fé em nosso Senhor Jesus.

22"Agora, compelido pelo Espírito, estou indo para Jerusalém, sem saber o que me acontecerá ali. 23Só sei que, em todas as cidades, o Espírito Santo me avisa que prisões e sofrimentos me esperam. 24Todavia, não me importo, nem considero a minha vida de valor algum para mim mesmo, se tão-somente puder terminar a corrida e completar o ministério que o Senhor Jesus me confiou, de testemunhar do evangelho da graça de Deus.

25"Agora sei que nenhum de vocês, entre os quais passei pregando o Reino, verá novamente a minha face. 26Portanto, eu lhes declaro hoje que estou inocente do sangue de todos. 27Pois não deixei de proclamar-lhes toda a vontade de Deus. 28Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo os colocou como bispos[a], para pastorearem a igreja de Deus[b], que ele comprou com o seu próprio sangue. 29Sei que, depois da minha partida, lobos ferozes penetrarão no meio de vocês e não pouparão o rebanho. 30E dentre vocês mesmos se levantarão homens que torcerão a verdade, a fim de atrair os discípulos. 31Por isso, vigiem! Lembrem-se de que durante três anos jamais cessei de advertir cada um de vocês disso, noite e dia, com lágrimas.

32"Agora, eu os entrego a Deus e à palavra da sua graça, que pode edificá-los e dar-lhes herança entre todos os que são santificados. 33Não cobicei a prata nem o ouro nem as roupas de ninguém. 34Vocês mesmos sabem que estas minhas mãos supriram minhas necessidades e as de meus companheiros. 35Em tudo o que fiz, mostrei-lhes que mediante trabalho árduo devemos ajudar os fracos, lembrando as palavras do próprio Senhor Jesus, que disse: 'Há maior felicidade em dar do que em receber' ".

36Tendo dito isso, ajoelhou-se com todos eles e orou. 37Todos choraram muito e, abraçando-o, o beijavam. 38O que mais os entristeceu foi a declaração de que nunca mais veriam a sua face. Então o acompanharam até o navio.

A Caminho de Jerusalém

21 Depois de nos separarmos deles, embarcamos e navegamos diretamente para Cós. No dia seguinte fomos para Rodes, e dali até Pátara. 2Encontrando um navio que ia fazer a travessia para a Fenícia, embarcamos nele e partimos. 3Depois de avistarmos Chipre e seguirmos rumo sul, navegamos para a Síria. Desembarcamos em Tiro, onde o nosso navio deveria deixar sua carga. 4Encontrando os discípulos dali, ficamos com eles sete dias. Eles, pelo Espírito, recomendavam a Paulo que não fosse a Jerusalém. 5Mas quando terminou o nosso tempo ali, partimos e continuamos nossa viagem. Todos os discípulos, com suas mulheres e filhos, nos acompanharam até fora da cidade, e ali na praia nos ajoelhamos e oramos. 6Depois de nos despedirmos, embarcamos, e eles voltaram para casa.

7Demos prosseguimento à nossa viagem partindo de Tiro, e aportamos em Ptolemaida, onde saudamos os irmãos e passamos um dia com eles. 8Partindo no dia seguinte, chegamos a Cesaréia e ficamos na casa de Filipe, o evangelista, um dos sete. 9Ele tinha quatro filhas virgens, que profetizavam.

10Depois de passarmos ali vários dias, desceu da Judéia um profeta chamado Ágabo. 11Vindo ao nosso encontro, tomou o cinto de Paulo e, amarrando as suas próprias mãos e pés, disse: "Assim diz o Espírito Santo: 'Desta maneira os judeus amarrarão o dono deste cinto em Jerusalém e o entregarão aos gentios' ".

12Quando ouvimos isso, nós e o povo dali rogamos a Paulo que não subisse para Jerusalém. 13Então Paulo respondeu: "Por que vocês estão chorando e partindo o meu coração? Estou pronto não apenas para ser amarrado, mas também para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus". 14Como não pudemos dissuadi-lo, desistimos e dissemos: "Seja feita a vontade do Senhor".

15Depois disso, preparamo-nos e subimos para Jerusalém. 16Alguns dos discípulos de Cesaréia nos acompanharam e nos levaram à casa de Mnasom, onde devíamos ficar. Ele era natural de Chipre e um dos primeiros discípulos.

A Chegada de Paulo a Jerusalém

17Quando chegamos a Jerusalém, os irmãos nos receberam com alegria. 18No dia seguinte Paulo foi conosco encontrar-se

[a]**20.28** Grego: epíscopos. Designa a pessoa que exerce função pastoral. [b]**20.28** Muitos manuscritos trazem *igreja do Senhor.*

com Tiago, e todos os presbíteros estavam presentes. 19Paulo os saudou e relatou minuciosamente o que Deus havia feito entre os gentios por meio do seu ministério.

20Ouvindo isso, eles louvaram a Deus e disseram a Paulo: "Veja, irmão, quantos milhares de judeus creram, e todos eles são zelosos da lei. 21Eles foram informados de que você ensina todos os judeus que vivem entre os gentios a se afastarem de Moisés, dizendo-lhes que não circuncidem seus filhos nem vivam de acordo com os nossos costumes. 22Que faremos? Certamente eles saberão que você chegou; 23portanto, faça o que lhe dizemos. Estão conosco quatro homens que fizeram um voto. 24Participe com esses homens dos rituais de purificação e pague as despesas deles, para que rapem a cabeça. Assim, todos saberão que não é verdade o que falam de você, mas que você continua vivendo em obediência à lei. 25Quanto aos gentios convertidos, já lhes escrevemos a nossa decisão de que eles devem abster-se de comida sacrificada aos ídolos, do sangue, da carne de animais estrangulados e da imoralidade sexual".

26No dia seguinte Paulo tomou aqueles homens e purificou-se com eles. Depois foi ao templo para declarar o prazo do cumprimento dos dias da purificação e da oferta que seria feita individualmente em favor deles.

A Prisão de Paulo

27Quando já estavam para terminar os sete dias, alguns judeus da província da Ásia, vendo Paulo no templo, agitaram toda a multidão e o agarraram, 28gritando: "Israelitas, ajudem-nos! Este é o homem que ensina a todos em toda parte contra o nosso povo, contra a nossa lei e contra este lugar. Além disso, ele fez entrar gregos no templo e profanou este santo lugar". 29Anteriormente eles haviam visto o efésio Trófimo na cidade com Paulo e julgaram que Paulo o tinha introduzido no templo.

30Toda a cidade ficou alvoroçada, e juntou-se uma multidão. Agarrando Paulo, arrastaram-no para fora do templo, e imediatamente as portas foram fechadas. 31Tentando eles matá-lo, chegaram notícias ao comandante das tropas romanas de que toda a cidade de Jerusalém estava em tumulto. 32Ele reuniu imediatamente alguns oficiais e soldados, e com eles correu para o meio da multidão. Quando viram o comandante e os seus soldados, pararam de espancar Paulo.

33O comandante chegou, prendeu-o e ordenou que ele fosse amarrado com duas correntes. Então perguntou quem era ele e o que tinha feito. 34Alguns da multidão gritavam uma coisa, outros gritavam outra; não conseguindo saber ao certo o que havia acontecido, por causa do tumulto, o comandante ordenou que Paulo fosse levado para a fortaleza. 35Quando chegou às escadas, a violência do povo era tão grande que ele precisou ser carregado pelos soldados. 36A multidão que o seguia continuava gritando: "Acaba com ele!"

O Discurso de Paulo

37Quando os soldados estavam para introduzir Paulo na fortaleza, ele perguntou ao comandante: "Posso dizer-te algo?"

"Você fala grego?", perguntou ele. 38"Não é você o egípcio que iniciou uma revolta e há algum tempo levou quatro mil assassinos para o deserto?"

39Paulo respondeu: "Sou judeu, cidadão de Tarso, cidade importante da Cilícia. Permite-me falar ao povo".

40Tendo recebido permissão do comandante, Paulo levantou-se na escadaria e fez sinal à multidão. Quando todos fizeram silêncio, dirigiu-se a eles em aramaico[a]:

22 "Irmãos e pais, ouçam agora a minha defesa".

2Quando ouviram que lhes falava em aramaico, ficaram em absoluto silêncio.

Então Paulo disse: 3"Sou judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas criado nesta cidade. Fui instruído rigorosamente por Gamaliel na lei de nossos antepassados, sendo tão zeloso por Deus quanto qualquer de vocês hoje. 4Persegui os seguidores deste Caminho até a morte, prendendo tanto homens como mulheres e lançando-os na prisão, 5como o podem testemunhar o sumo sacerdote e todo o Sinédrio; deles cheguei a obter cartas para seus irmãos em Damasco e fui até lá, a fim de trazer essas pessoas a Jerusalém como prisioneiras, para serem punidas.

6"Por volta do meio-dia, eu me aproximava de Damasco, quando de repente uma forte luz vinda do céu brilhou ao meu redor. 7Caí por terra e ouvi uma voz que me dizia: 'Saulo, Saulo, por que você está me perseguindo?' 8Então perguntei: Quem és tu, Senhor? E ele respondeu: 'Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem você persegue'. 9Os que me acompanhavam viram a luz, mas não entenderam a voz daquele que falava comigo.

10"Assim perguntei: Que devo fazer, Senhor? Disse o Senhor: 'Levante-se, entre em Damasco, onde lhe será dito o que você deve fazer'. 11Os que estavam comigo me levaram pela mão até Damasco, porque o resplendor da luz me deixara cego.

12"Um homem chamado Ananias, piedoso segundo a lei e muito respeitado por todos os judeus que ali viviam, 13veio ver-me

[a]**21.40** Ou *hebraico*; também em 22.2 e 26.14.

e, pondo-se junto a mim, disse: 'Irmão Saulo, recupere a visão'. Naquele mesmo instante pude vê-lo.

14"Então ele disse: 'O Deus dos nossos antepassados o escolheu para conhecer a sua vontade, ver o Justo e ouvir as palavras de sua boca. 15Você será testemunha dele a todos os homens, daquilo que viu e ouviu. 16E agora, que está esperando? Levante-se, seja batizado e lave os seus pecados, invocando o nome dele'.

17"Quando voltei a Jerusalém, estando eu a orar no templo, caí em êxtase e 18vi o Senhor que me dizia: 'Depressa! Saia de Jerusalém imediatamente, pois não aceitarão seu testemunho a meu respeito'.

19"Eu respondi: Senhor, estes homens sabem que eu ia de uma sinagoga a outra, a fim de prender e açoitar os que crêem em ti. 20E quando foi derramado o sangue de tua testemunha[a] Estêvão, eu estava lá, dando minha aprovação e cuidando das roupas dos que o matavam.

21"Então o Senhor me disse: 'Vá, eu o enviarei para longe, aos gentios' ".

Paulo, Cidadão Romano

22A multidão ouvia Paulo até que ele disse isso. Então todos levantaram a voz e gritaram: "Tira esse homem da face da terra! Ele não merece viver!"

23Estando eles gritando, tirando suas capas e lançando poeira para o ar, 24o comandante ordenou que Paulo fosse levado à fortaleza e fosse açoitado e interrogado, para saber por que o povo gritava daquela forma contra ele. 25Enquanto o amarravam a fim de açoitá-lo, Paulo disse ao centurião que ali estava: "Vocês têm o direito de açoitar um cidadão romano sem que ele tenha sido condenado?"

26Ao ouvir isso, o centurião foi prevenir o comandante: "Que vais fazer? Este homem é cidadão romano".

27O comandante dirigiu-se a Paulo e perguntou: "Diga-me, você é cidadão romano?"

Ele respondeu: "Sim, sou".

28Então o comandante disse: "Eu precisei pagar um elevado preço por minha cidadania". Respondeu Paulo: "Eu a tenho por direito de nascimento".

29Os que iam interrogá-lo retiraram-se imediatamente. O próprio comandante ficou alarmado, ao saber que havia prendido um cidadão romano.

Paulo Diante do Sinédrio

30No dia seguinte, visto que o comandante queria descobrir exatamente por que Paulo estava sendo acusado pelos judeus, libertou-o e ordenou que se reunissem os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio. Então, trazendo Paulo, apresentou-o a eles.

23 Paulo, fixando os olhos no Sinédrio, disse: "Meus irmãos, tenho cumprido meu dever para com Deus com toda a boa consciência, até o dia de hoje". 2Diante disso o sumo sacerdote Ananias deu ordens aos que estavam perto de Paulo para que lhe batessem na boca. 3Então Paulo lhe disse: "Deus te ferirá, parede branqueada! Estás aí sentado para me julgar conforme a lei, mas contra a lei me mandas ferir?"

4Os que estavam perto de Paulo disseram: "Você ousa insultar o sumo sacerdote de Deus?"

5Paulo respondeu: "Irmãos, eu não sabia que ele era o sumo sacerdote, pois está escrito: 'Não fale mal de uma autoridade do seu povo'[b]".

6Então Paulo, sabendo que alguns deles eram saduceus e os outros fariseus, bradou no Sinédrio: "Irmãos, sou fariseu, filho de fariseu. Estou sendo julgado por causa da minha esperança na ressurreição dos mortos!" 7Dizendo isso, surgiu uma violenta discussão entre os fariseus e os saduceus, e a assembléia ficou dividida. 8(Os saduceus dizem que não há ressurreição nem anjos nem espíritos, mas os fariseus admitem todas essas coisas.)

9Houve um grande alvoroço, e alguns dos mestres da lei que eram fariseus se levantaram e começaram a discutir intensamente, dizendo: "Não encontramos nada de errado neste homem. Quem sabe se algum espírito ou anjo falou com ele?" 10A discussão tornou-se tão violenta que o comandante teve medo que Paulo fosse despedaçado por eles. Então ordenou que as tropas descessem e o retirassem à força do meio deles, levando-o para a fortaleza.

11Na noite seguinte o Senhor, pondo-se ao lado dele, disse: "Coragem! Assim como você testemunhou a meu respeito em Jerusalém, deverá testemunhar também em Roma".

A Conspiração para Matar Paulo

12Na manhã seguinte os judeus tramaram uma conspiração e juraram solenemente que não comeriam nem beberiam enquanto não matassem Paulo. 13Mais de quarenta homens estavam envolvidos nessa conspiração. 14E, dirigindo-se aos chefes dos sacerdotes e aos líderes dos judeus, disseram: "Juramos solenemente, sob maldição, que não comeremos nada enquanto não matarmos Paulo. 15Agora, portanto, vocês e o Sinédrio peçam ao comandante que o faça comparecer diante de vocês com o pretexto de obter informações mais exatas sobre o

[a]22.20 Ou *teu mártir* [b]23.5 Êx 22.28

seu caso. Estaremos prontos para matá-lo antes que ele chegue aqui".

16Entretanto, o sobrinho de Paulo, filho de sua irmã, teve conhecimento dessa conspiração, foi à fortaleza e contou tudo a Paulo, 17que, chamando um dos centuriões, disse: "Leve este rapaz ao comandante; ele tem algo para lhe dizer". 18Assim ele o levou ao comandante.

Então disse o centurião: "Paulo, o prisioneiro, chamou-me, pediu-me que te trouxesse este rapaz, pois ele tem algo para te falar".

19O comandante tomou o rapaz pela mão, levou-o à parte e perguntou: "O que você tem para me dizer?"

20Ele respondeu: "Os judeus planejaram pedir-te que apresentes Paulo ao Sinédrio amanhã, sob pretexto de buscar informações mais exatas a respeito dele. 21Não te deixes convencer, pois mais de quarenta deles estão preparando uma emboscada contra Paulo. Eles juraram solenemente não comer nem beber enquanto não o matarem. Estão preparados agora, esperando que prometas atender-lhes o pedido".

22O comandante despediu o rapaz e recomendou-lhe: "Não diga a ninguém que você me contou isso".

Paulo é Transferido para Cesaréia

23Então ele chamou dois de seus centuriões e ordenou-lhes: "Preparem um destacamento de duzentos soldados, setenta cavaleiros e duzentos lanceiros a fim de irem para Cesaréia esta noite, às nove horas[a]. 24Providenciem montarias para Paulo, e levem-no em segurança ao governador Félix".

25O comandante escreveu uma carta nestes termos:

26"Cláudio Lísias,

ao Excelentíssimo Governador Félix,

Saudações.

27"Este homem foi preso pelos judeus, que estavam prestes a matá-lo quando eu, chegando com minhas tropas, o resgatei, pois soube que ele é cidadão romano. 28Querendo saber por que o estavam acusando, levei-o ao Sinédrio deles. 29Descobri que ele estava sendo acusado em questões acerca da lei deles, mas não havia contra ele nenhuma acusação que merecesse morte ou prisão. 30Quando fui informado de que estava sendo preparada uma cilada contra ele, enviei-o imediatamente a Vossa Excelência. Também ordenei que os seus acusadores apresentassem a Vossa Excelência aquilo que têm contra ele".

31Os soldados, cumprindo o seu dever, levaram Paulo durante a noite, e chegaram a Antipátride. 32No dia seguinte deixaram a cavalaria prosseguir com ele, e voltaram para a fortaleza. 33Quando a cavalaria chegou a Cesaréia, deu a carta ao governador e lhe entregou Paulo. 34O governador leu a carta e perguntou de que província era ele. Informado de que era da Cilícia, 35disse: "Ouvirei seu caso quando os seus acusadores chegarem aqui". Então ordenou que Paulo fosse mantido sob custódia no palácio[b] de Herodes.

O Julgamento de Paulo perante Félix

24 Cinco dias depois, o sumo sacerdote Ananias desceu a Cesaréia com alguns dos líderes dos judeus e um advogado chamado Tértulo, os quais apresentaram ao governador suas acusações contra Paulo. 2Quando Paulo foi chamado, Tértulo apresentou sua causa a Félix: "Temos desfrutado de um longo período de paz durante o teu governo, e o teu providente cuidado resultou em reformas nesta nação. 3Em tudo e em toda parte, excelentíssimo Félix, reconhecemos estes benefícios com profunda gratidão. 4Todavia, a fim de não tomar-te mais tempo, peço-te o favor de ouvir-nos apenas por um pouco. 5Verificamos que este homem é um perturbador, que promove tumultos entre os judeus pelo mundo todo. Ele é o principal cabeça da seita dos nazarenos 6e tentou até mesmo profanar o templo; então o prendemos e quisemos julgá-lo segundo a nossa lei. 7Mas o comandante Lísias interveio, e com muita força o arrebatou de nossas mãos e ordenou que os seus acusadores se apresentassem.[c] 8Se tu mesmo o interrogares, poderás verificar a verdade a respeito de todas estas acusações que estamos fazendo contra ele".

9Os judeus confirmaram a acusação, garantindo que as afirmações eram verdadeiras.

10Quando o governador lhe deu sinal para que falasse, Paulo declarou: "Sei que há muitos anos tens sido juiz nesta nação; por isso, de bom grado faço minha defesa. 11Facilmente poderás verificar que há menos de doze dias subi a Jerusalém para adorar a Deus. 12Meus acusadores não me encontraram discutindo com ninguém no templo, nem incitando uma multidão nas sinagogas ou em qualquer outro lugar da cidade. 13Nem tampouco podem provar-te as acusa-

[a]**23.23** Grego: à hora terceira. [b]**23.35** Isto é, o Pretório, residência oficial do governador romano.
[c]**24.7** Muitos manuscritos antigos não trazem *e quisemos julgá-lo segundo a nossa lei* e todo o versículo 7.

ções que agora estão levantando contra mim. 14Confesso-te, porém, que adoro o Deus dos nossos antepassados como seguidor do Caminho, a que chamam seita. Creio em tudo o que concorda com a Lei e no que está escrito nos Profetas, 15e tenho em Deus a mesma esperança desses homens: de que haverá ressurreição tanto de justos como de injustos. 16Por isso procuro sempre conservar minha consciência limpa diante de Deus e dos homens.

17"Depois de estar ausente por vários anos, vim a Jerusalém para trazer esmolas ao meu povo e apresentar ofertas. 18Enquanto fazia isso, já cerimonialmente puro, encontraram-me no templo, sem envolver-me em nenhum ajuntamento ou tumulto. 19Mas há alguns judeus da província da Ásia que deveriam estar aqui diante de ti e apresentar acusações, se é que têm algo contra mim. 20Ou os que aqui se acham deveriam declarar que crime encontraram em mim quando fui levado perante o Sinédrio, 21a não ser que tenha sido este: quando me apresentei a eles, bradei: Por causa da ressurreição dos mortos estou sendo julgado hoje diante de vocês".

22Então Félix, que tinha bom conhecimento do Caminho, adiou a causa e disse: "Quando chegar o comandante Lísias, decidirei o caso de vocês". 23E ordenou ao centurião que mantivesse Paulo sob custódia, mas que lhe desse certa liberdade e permitisse que os seus amigos o servissem.

24Vários dias depois, Félix veio com Drusila, sua mulher, que era judia, mandou chamar Paulo e o ouviu falar sobre a fé em Cristo Jesus. 25Quando Paulo se pôs a discorrer acerca da justiça, do domínio próprio e do juízo vindouro, Félix teve medo e disse: "Basta, por enquanto! Pode sair. Quando achar conveniente, mandarei chamá-lo de novo". 26Ao mesmo tempo esperava que Paulo lhe oferecesse algum dinheiro, pelo que mandava buscá-lo freqüentemente e conversava com ele.

27Passados dois anos, Félix foi sucedido por Pórcio Festo; todavia, porque desejava manter a simpatia dos judeus, Félix deixou Paulo na prisão.

O Julgamento perante Festo

25 Três dias depois de chegar à província, Festo subiu de Cesaréia para Jerusalém, 2onde os chefes dos sacerdotes e os judeus mais importantes compareceram diante dele, apresentando as acusações contra Paulo. 3Pediram a Festo o favor de transferir Paulo para Jerusalém, contra os interesses do próprio Paulo, pois estavam preparando uma emboscada para matá-lo no caminho. 4Festo respondeu: "Paulo está preso em Cesaréia, e eu mesmo vou para lá em breve. 5Desçam comigo alguns dos seus líderes e apresentem ali as acusações que têm contra esse homem, se realmente ele fez algo de errado".

6Tendo passado com eles oito a dez dias, desceu para Cesaréia e, no dia seguinte, convocou o tribunal e ordenou que Paulo fosse trazido perante ele. 7Quando Paulo apareceu, os judeus que tinham chegado de Jerusalém se aglomeraram ao seu redor, fazendo contra ele muitas e graves acusações que não podiam provar.

8Então Paulo fez sua defesa: "Nada fiz de errado contra a lei dos judeus, contra o templo ou contra César".

9Festo, querendo prestar um favor aos judeus, perguntou a Paulo: "Você está disposto a ir a Jerusalém e ali ser julgado diante de mim, acerca destas acusações?"

10Paulo respondeu: "Estou agora diante do tribunal de César, onde devo ser julgado. Não fiz nenhum mal aos judeus, como bem sabes. 11Se, de fato, sou culpado de ter feito algo que mereça pena de morte, não me recuso a morrer. Mas se as acusações feitas contra mim por estes judeus não são verdadeiras, ninguém tem o direito de me entregar a eles. Apelo para César!"

12Depois de ter consultado seus conselheiros, Festo declarou: "Você apelou para César, para César irá!"

Festo Consulta o Rei Agripa

13Alguns dias depois, o rei Agripa e Berenice chegaram a Cesaréia para saudar Festo. 14Visto que estavam passando muitos dias ali, Festo explicou o caso de Paulo ao rei: "Há aqui um homem que Félix deixou preso. 15Quando fui a Jerusalém, os chefes dos sacerdotes e os líderes dos judeus fizeram acusações contra ele, pedindo que fosse condenado.

16"Eu lhes disse que não é costume romano condenar ninguém antes que ele se defronte pessoalmente com seus acusadores e tenha a oportunidade de se defender das acusações que lhe fazem. 17Vindo eles comigo para cá, não retardei o caso; convoquei o tribunal no dia seguinte e ordenei que o homem fosse apresentado. 18Quando os seus acusadores se levantaram para falar, não o acusaram de nenhum dos crimes que eu esperava. 19Ao contrário, tinham alguns pontos de divergência com ele acerca de sua própria religião e de um certo Jesus, já morto, o qual Paulo insiste que está vivo. 20Fiquei sem saber como investigar tais assuntos; por isso perguntei-lhe se ele estaria disposto a ir a Jerusalém e ser julgado ali acerca destas acusações. 21Apelando Paulo para que fosse guardado até a decisão do Imperador, ordenei que ficasse sob custódia até que eu pudesse enviá-lo a César".

22Então Agripa disse a Festo: "Eu também gostaria de ouvir esse homem".

Ele respondeu: "Amanhã o ouvirás".

Paulo perante Agripa

23No dia seguinte, Agripa e Berenice vieram com grande pompa e entraram na sala de audiências com os altos oficiais e os homens importantes da cidade. Por ordem de Festo, Paulo foi trazido. 24Então Festo disse: "Ó rei Agripa e todos os senhores aqui presentes conosco, vejam este homem! Toda a comunidade judaica me fez petições a respeito dele em Jerusalém e aqui em Cesaréia, gritando que ele não deveria mais viver. 25Mas verifiquei que ele nada fez que mereça pena de morte; todavia, porque apelou para o Imperador, decidi enviá-lo a Roma. 26No entanto, não tenho nada definido a respeito dele para escrever a Sua Majestade. Por isso, eu o trouxe diante dos senhores, e especialmente diante de ti, rei Agripa, de forma que, feita esta investigação, eu tenha algo para escrever. 27Pois não me parece razoável enviar um preso sem especificar as acusações contra ele".

26 Então Agripa disse a Paulo: "Você tem permissão para falar em sua defesa".

A seguir, Paulo fez sinal com a mão e começou a sua defesa: 2"Rei Agripa, considero-me feliz por poder estar hoje em tua presença, para fazer a minha defesa contra todas as acusações dos judeus, 3e especialmente porque estás bem familiarizado com todos os costumes e controvérsias deles. Portanto, peço que me ouças pacientemente.

4"Todos os judeus sabem como tenho vivido desde pequeno, tanto em minha terra natal como em Jerusalém. 5Eles me conhecem há muito tempo e podem testemunhar, se quiserem, que, como fariseu, vivi de acordo com a seita mais severa da nossa religião. 6Agora, estou sendo julgado por causa da minha esperança no que Deus prometeu aos nossos antepassados. 7Esta é a promessa que as nossas doze tribos esperam que se cumpra, cultuando a Deus com fervor, dia e noite. É por causa desta esperança, ó rei, que estou sendo acusado pelos judeus. 8Por que os senhores acham impossível que Deus ressuscite os mortos?

9"Eu também estava convencido de que deveria fazer todo o possível para me opor ao nome de Jesus, o Nazareno. 10E foi exatamente isso que fiz em Jerusalém. Com autorização dos chefes dos sacerdotes lancei muitos santos na prisão, e quando eles eram condenados à morte eu dava o meu voto contra eles. 11Muitas vezes ia de uma sinagoga para outra a fim de castigá-los, e tentava forçá-los a blasfemar. Em minha fúria contra eles, cheguei a ir a cidades estrangeiras para persegui-los.

12"Numa dessas viagens eu estava indo para Damasco, com autorização e permissão dos chefes dos sacerdotes. 13Por volta do meio-dia, ó rei, estando eu a caminho, vi uma luz do céu, mais resplandecente que o sol, brilhando ao meu redor e ao redor dos que iam comigo. 14Todos caímos por terra. Então ouvi uma voz que me dizia em aramaico: 'Saulo, Saulo, por que você está me perseguindo? Resistir ao aguilhão só lhe trará dor!'

15"Então perguntei: Quem és tu, Senhor?

"Respondeu o Senhor: 'Sou Jesus, a quem você está perseguindo. 16Agora, levante-se, fique em pé. Eu lhe apareci para constituí-lo servo e testemunha do que você viu a meu respeito e do que lhe mostrarei. 17Eu o livrarei do seu próprio povo e dos gentios, aos quais eu o envio 18para abrir-lhes os olhos e convertê-los das trevas para a luz, e do poder de Satanás para Deus, a fim de que recebam o perdão dos pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim'.

19"Assim, rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial. 20Preguei em primeiro lugar aos que estavam em Damasco, depois aos que estavam em Jerusalém e em toda a Judéia, e também aos gentios, dizendo que se arrependessem e se voltassem para Deus, praticando obras que mostrassem o seu arrependimento. 21Por isso os judeus me prenderam no pátio do templo e tentaram matar-me. 22Mas tenho contado com a ajuda de Deus até o dia de hoje, e, por este motivo, estou aqui e dou testemunho tanto a gente simples como a gente importante. Não estou dizendo nada além do que os profetas e Moisés disseram que haveria de acontecer: 23que o Cristo haveria de sofrer e, sendo o primeiro a ressuscitar dentre os mortos, proclamaria luz para o seu próprio povo e para os gentios".

24A esta altura Festo interrompeu a defesa de Paulo e disse em alta voz: "Você está louco, Paulo! As muitas letras o estão levando à loucura!"

25Respondeu Paulo: "Não estou louco, excelentíssimo Festo. O que estou dizendo é verdadeiro e de bom senso. 26O rei está familiarizado com essas coisas, e lhe posso falar abertamente. Estou certo de que nada disso escapou do seu conhecimento, pois nada se passou num lugar qualquer. 27Rei Agripa, crês nos profetas? Eu sei que sim".

28Então Agripa disse a Paulo: "Você acha que em tão pouco tempo pode convencer-me a tornar-me cristão?"[a]

29Paulo respondeu: "Em pouco ou em muito tempo, peço a Deus que não apenas

[a]**26.28** Ou *Por pouco você me convence a tornar-me cristão".*

tu, mas todos os que hoje me ouvem se tornem como eu, porém sem estas algemas".

30O rei se levantou, e com ele o governador e Berenice, como também os que estavam assentados com eles. 31Saindo do salão, comentavam entre si: "Este homem não fez nada que mereça morte ou prisão".

32Agripa disse a Festo: "Ele poderia ser posto em liberdade, se não tivesse apelado para César".

A Viagem de Paulo para Roma

27 Quando ficou decidido que navegaríamos para a Itália, Paulo e alguns outros presos foram entregues a um centurião chamado Júlio, que pertencia ao Regimento Imperial. 2Embarcamos num navio de Adramítio, que estava de partida para alguns lugares da província da Ásia, e saímos ao mar, estando conosco Aristarco, um macedônio de Tessalônica.

3No dia seguinte, ancoramos em Sidom; e Júlio, num gesto de bondade para com Paulo, permitiu-lhe que fosse ao encontro dos seus amigos, para que estes suprissem as suas necessidades. 4Quando partimos de lá, passamos ao norte de Chipre, porque os ventos nos eram contrários. 5Tendo atravessado o mar aberto ao longo da Cilícia e da Panfília, ancoramos em Mirra, na Lícia. 6Ali, o centurião encontrou um navio alexandrino que estava de partida para a Itália e nele nos fez embarcar. 7Navegamos vagarosamente por muitos dias e tivemos dificuldade para chegar a Cnido. Não sendo possível prosseguir em nossa rota, devido aos ventos contrários, navegamos ao sul de Creta, defronte de Salmona. 8Costeamos a ilha com dificuldade e chegamos a um lugar chamado Bons Portos, perto da cidade de Laséia.

9Tínhamos perdido muito tempo, e agora a navegação se tornara perigosa, pois já havia passado o Jejum[a]. Por isso Paulo os advertiu: 10"Senhores, vejo que a nossa viagem será desastrosa e acarretará grande prejuízo para o navio, para a carga e também para a nossa vida". 11Mas o centurião, em vez de ouvir o que Paulo falava, seguiu o conselho do piloto e do dono do navio. 12Visto que o porto não era próprio para passar o inverno, a maioria decidiu que deveríamos continuar navegando, com a esperança de alcançar Fenice e ali passar o inverno. Este era um porto de Creta, que dava para sudoeste e noroeste.

A Tempestade

13Começando a soprar suavemente o vento sul, eles pensaram que haviam obtido o que desejavam; por isso levantaram âncoras e foram navegando ao longo da costa de Creta. 14Pouco tempo depois, desencadeou-se da ilha um vento muito forte, chamado Nordeste. 15O navio foi arrastado pela tempestade, sem poder resistir ao vento; assim, cessamos as manobras e ficamos à deriva. 16Passando ao sul de uma pequena ilha chamada Clauda, foi com dificuldade que conseguimos recolher o barco salva-vidas. 17Levantando-o, lançaram mão de todos os meios para reforçar o navio com cordas; e temendo que ele encalhasse nos bancos de areia de Sirte, baixaram as velas e deixaram o navio à deriva. 18No dia seguinte, sendo violentamente castigados pela tempestade, começaram a lançar fora a carga. 19No terceiro dia, lançaram fora, com as próprias mãos, a armação do navio. 20Não aparecendo nem sol nem estrelas por muitos dias, e continuando a abater-se sobre nós grande tempestade, finalmente perdemos toda a esperança de salvamento.

21Visto que os homens tinham passado muito tempo sem comer, Paulo levantou-se diante deles e disse: "Os senhores deviam ter aceitado o meu conselho de não partir de Creta, pois assim teriam evitado este dano e prejuízo. 22Mas agora recomendo-lhes que tenham coragem, pois nenhum de vocês perderá a vida; apenas o navio será destruído. 23Pois ontem à noite apareceu-me um anjo do Deus a quem pertenço e a quem adoro, dizendo-me: 24'Paulo, não tenha medo. É preciso que você compareça perante César; Deus, por sua graça, deu-lhe a vida de todos os que estão navegando com você'. 25Assim, tenham ânimo, senhores! Creio em Deus que acontecerá do modo como me foi dito. 26Devemos ser arrastados para alguma ilha".

O Naufrágio

27Na décima quarta noite, ainda estávamos sendo levados de um lado para outro no mar Adriático[b], quando, por volta da meia-noite, os marinheiros imaginaram que estávamos próximos da terra. 28Lançando a sonda, verificaram que a profundidade era de trinta e sete metros[c]; pouco tempo depois, lançaram novamente a sonda e encontraram vinte e sete metros[d]. 29Temendo que fôssemos jogados contra as pedras, lançaram quatro âncoras da popa e faziam preces para que amanhecesse o dia. 30Tentando escapar do navio, os marinheiros baixaram o barco salva-vidas ao mar, a pretexto de lançar âncoras da proa. 31Então Paulo disse ao centurião e aos soldados: "Se estes homens não ficarem no navio, vocês não poderão salvar-se". 32Com isso os soldados cortaram as cordas que prendiam o barco salva-vidas e o deixaram cair.

[a]27.9 Isto é, o Dia da Expiação (*Yom Kippur*). [b]27.27 O nome *Adriático* referia-se a uma área que se estendia até o extremo sul da Itália. [c]27.28 Grego: 20 braças. [d]27.28 Grego: 15 braças.

33Pouco antes do amanhecer, Paulo insistia que todos se alimentassem, dizendo: "Hoje faz catorze dias que vocês têm estado em vigília constante, sem nada comer. 34Agora eu os aconselho a comerem algo, pois só assim poderão sobreviver. Nenhum de vocês perderá um fio de cabelo sequer". 35Tendo dito isso, tomou pão e deu graças a Deus diante de todos. Então o partiu e começou a comer. 36Todos se reanimaram e também comeram algo. 37Estavam a bordo duzentas e setenta e seis pessoas. 38Depois de terem comido até ficarem satisfeitos, aliviaram o peso do navio, atirando todo o trigo ao mar.

39Quando amanheceu não reconheceram a terra, mas viram uma enseada com uma praia, para onde decidiram conduzir o navio, se fosse possível. 40Cortando as âncoras, deixaram-nas no mar, desatando ao mesmo tempo as cordas que prendiam os lemes. Então, alçando a vela da proa ao vento, dirigiram-se para a praia. 41Mas o navio encalhou num banco de areia, onde tocou o fundo. A proa encravou-se e ficou imóvel, e a popa foi quebrada pela violência das ondas.

42Os soldados resolveram matar os presos para impedir que algum deles fugisse, jogando-se ao mar. 43Mas o centurião queria poupar a vida de Paulo e os impediu de executar o plano. Então ordenou aos que sabiam nadar que se lançassem primeiro ao mar em direção à terra. 44Os outros teriam que salvar-se em tábuas ou em pedaços do navio. Dessa forma, todos chegaram a salvo em terra.

Paulo na Ilha de Malta

28 Uma vez em terra, descobrimos que a ilha se chamava Malta. 2Os habitantes da ilha mostraram extraordinária bondade para conosco. Fizeram uma fogueira e receberam bem a todos nós, pois estava chovendo e fazia frio. 3Paulo ajuntou um monte de gravetos; quando os colocava no fogo, uma víbora, fugindo do calor, prendeu-se à sua mão. 4Quando os habitantes da ilha viram a cobra agarrada na mão de Paulo, disseram uns aos outros: "Certamente este homem é assassino, pois, tendo escapado do mar, a Justiça não lhe permite viver". 5Mas Paulo, sacudindo a cobra no fogo, não sofreu mal nenhum. 6Eles, porém, esperavam que ele começasse a inchar ou que caísse morto de repente, mas, tendo esperado muito tempo e vendo que nada de estranho lhe sucedia, mudaram de idéia e passaram a dizer que ele era um deus.

7Próximo dali havia uma propriedade pertencente a Públio, o homem principal da ilha. Ele nos convidou a ficar em sua casa e, por três dias, bondosamente nos recebeu e nos hospedou. 8Seu pai estava doente, acamado, sofrendo de febre e disenteria. Paulo entrou para vê-lo e, depois de orar, impôs-lhe as mãos e o curou. 9Tendo acontecido isso, os outros doentes da ilha vieram e foram curados. 10Eles nos prestaram muitas honras e, quando estávamos para embarcar, forneceram-nos os suprimentos de que necessitávamos.

A Chegada a Roma

11Passados três meses, embarcamos num navio que tinha passado o inverno na ilha; era um navio alexandrino, que tinha por emblema os deuses gêmeos Cástor e Pólux. 12Aportando em Siracusa, ficamos ali três dias. 13Dali partimos e chegamos a Régio. No dia seguinte, soprando o vento sul, prosseguimos, chegando a Potéoli no segundo dia. 14Ali encontramos alguns irmãos que nos convidaram a passar uma semana com eles. E depois fomos para Roma. 15Os irmãos dali tinham ouvido falar que estávamos chegando e vieram até a praça de Ápio e às Três Vendas para nos encontrar. Vendo-os, Paulo deu graças a Deus e sentiu-se encorajado. 16Quando chegamos a Roma, Paulo recebeu permissão para morar por conta própria, sob a custódia de um soldado.

A Pregação de Paulo em Roma

17Três dias depois, ele convocou os líderes dos judeus. Quando estes se reuniram, Paulo lhes disse: "Meus irmãos, embora eu não tenha feito nada contra o nosso povo nem contra os costumes dos nossos antepassados, fui preso em Jerusalém e entregue aos romanos. 18Eles me interrogaram e queriam me soltar, porque eu não era culpado de crime algum que merecesse pena de morte. 19Todavia, tendo os judeus feito objeção, fui obrigado a apelar para César, não porém, por ter alguma acusação contra o meu próprio povo. 20Por essa razão pedi para vê-los e conversar com vocês. Por causa da esperança de Israel é que estou preso com estas algemas".

21Eles responderam: "Não recebemos nenhuma carta da Judéia a seu respeito, e nenhum dos irmãos que vieram de lá relatou ou disse qualquer coisa de mal contra você. 22Todavia, queremos ouvir de sua parte o que você pensa, pois sabemos que por todo lugar há gente falando contra esta seita".

23Assim combinaram encontrar-se com Paulo em dia determinado, indo em grupo ainda mais numeroso ao lugar onde ele estava. Desde a manhã até a tarde ele lhes deu explicações e lhes testemunhou do Reino de Deus, procurando convencê-los a respeito de Jesus, com base na Lei de Moisés e nos Profetas. 24Alguns foram convencidos pelo que ele dizia, mas outros não creram. 25Dis-

cordaram entre si mesmos e começaram a ir
embora, depois de Paulo ter feito esta declaração final: "Bem que o Espírito Santo falou
aos seus antepassados, por meio do profeta
Isaías:

26" 'Vá a este povo e diga:
Ainda que estejam sempre ouvindo,
vocês nunca entenderão;
ainda que estejam sempre vendo,
jamais perceberão.
27Pois o coração deste povo
se tornou insensível;
de má vontade
ouviram com os seus ouvidos,
e fecharam os seus olhos.
Se assim não fosse,
poderiam ver com os olhos,
ouvir com os ouvidos,
entender com o coração
e converter-se,
e eu os curaria'[a].

28"Portanto, quero que saibam que esta
salvação de Deus é enviada aos gentios; eles
a ouvirão!" 29Depois que ele disse isto, os
judeus se retiraram, discutindo intensamente entre si.[b]

30Por dois anos inteiros Paulo permaneceu na casa que havia alugado, e recebia a
todos os que iam vê-lo. 31Pregava o Reino de
Deus e ensinava a respeito do Senhor Jesus
Cristo, abertamente e sem impedimento algum.

[a]28.26,27 Is 6.9,10 [b]28.29 Muitos manuscritos antigos não trazem o versículo 29.

Romanos

1 Paulo, servo[a] de Cristo Jesus, chamado para ser apóstolo, separado para o
evangelho de Deus, 2o qual foi prometido
por ele de antemão por meio dos seus profetas nas Escrituras Sagradas, 3acerca de seu
Filho, que, como homem, era descendente
de Davi, 4e que mediante o Espírito[b] de
santidade foi declarado Filho de Deus com
poder, pela sua ressurreição dentre os mortos: Jesus Cristo, nosso Senhor. 5Por meio
dele e por causa do seu nome, recebemos
graça e apostolado para chamar dentre todas as nações um povo para a obediência
que vem pela fé. 6E vocês também estão entre os chamados para pertencerem a Jesus
Cristo.

7A todos os que em Roma são amados de
Deus e chamados para serem santos:

A vocês, graça e paz da parte de Deus
nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Paulo Anseia Visitar a Igreja em Roma

8Antes de tudo, sou grato a meu Deus,
mediante Jesus Cristo, por todos vocês, porque em todo o mundo está sendo anunciada
a fé que vocês têm. 9Deus, a quem sirvo de
todo o coração pregando o evangelho de seu
Filho, é minha testemunha de como sempre
me lembro de vocês 10em minhas orações; e
peço que agora, finalmente, pela vontade de
Deus, seja-me aberto o caminho para que eu
possa visitá-los.

11Anseio vê-los, a fim de compartilhar
com vocês algum dom espiritual, para
fortalecê-los, 12isto é, para que eu e vocês
sejamos mutuamente encorajados pela fé.
13Quero que vocês saibam, irmãos, que muitas vezes planejei visitá-los, mas fui impedido até agora. Meu propósito é colher algum
fruto entre vocês, assim como tenho colhido
entre os demais gentios[c].

14Sou devedor tanto a gregos como a bárbaros[d], tanto a sábios como a ignorantes.
15Por isso estou disposto a pregar o evangelho também a vocês que estão em Roma.

16Não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de
todo aquele que crê: primeiro do judeu, depois do grego. 17Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do
princípio ao fim é pela fé[e], como está escrito: "O justo viverá pela fé"[f].

A Ira de Deus contra a Humanidade

18Portanto, a ira de Deus é revelada dos
céus contra toda impiedade e injustiça dos
homens que suprimem a verdade pela injustiça, 19pois o que de Deus se pode conhecer
é manifesto entre eles, porque Deus lhes
manifestou. 20Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, têm sido
vistos claramente, sendo compreendidos
por meio das coisas criadas, de forma que
tais homens são indesculpáveis; 21porque,
tendo conhecido a Deus, não o glorificaram
como Deus, nem lhe renderam graças, mas
os seus pensamentos tornaram-se fúteis e
o coração insensato deles obscureceu-se.
22Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos
23e trocaram a glória do Deus imortal por
imagens feitas segundo a semelhança do
homem mortal, bem como de pássaros, quadrúpedes e répteis.

24Por isso Deus os entregou à impureza
sexual, segundo os desejos pecaminosos do
seu coração, para a degradação do seu corpo entre si. 25Trocaram a verdade de Deus
pela mentira, e adoraram e serviram a coisas e seres criados, em lugar do Criador, que
é bendito para sempre. Amém.

26Por causa disso Deus os entregou a paixões vergonhosas. Até suas mulheres trocaram suas relações sexuais naturais por outras, contrárias à natureza. 27Da mesma
forma, os homens também abandonaram
as relações naturais com as mulheres e se
inflamaram de paixão uns pelos outros.
Começaram a cometer atos indecentes,
homens com homens, e receberam em si
mesmos o castigo merecido pela sua perversão.

28Além do mais, visto que desprezaram o
conhecimento de Deus, ele os entregou a
uma disposição mental reprovável, para
praticarem o que não deviam. 29Tornaram-se cheios de toda sorte de injustiça, maldade, ganância e depravação. Estão cheios de
inveja, homicídio, rivalidades, engano e malícia. São bisbilhoteiros, 30caluniadores, inimigos de Deus, insolentes, arrogantes e presunçosos; inventam maneiras de praticar
o mal; desobedecem a seus pais; 31são insensatos, desleais, sem amor pela família,
implacáveis. 32Embora conheçam o justo
decreto de Deus, de que as pessoas que
praticam tais coisas merecem a morte, não

[a] **1.1** Isto é, escravo. [b] **1.4** Ou *que quanto a seu espírito* [c] **1.13** Isto é, os que não são judeus; também em todo o livro de Romanos. [d] **1.14** Isto é, aqueles que não possuíam cultura grega.
[e] **1.17** Ou *é de fé em fé;* ou ainda *de fé para fé* [f] **1.17** Hc 2.4

somente continuam a praticá-las, mas também aprovam aqueles que as praticam.

O Justo Juízo de Deus

2 Portanto, você, que julga os outros é indesculpável; pois está condenando a si mesmo naquilo em que julga, visto que você, que julga, pratica as mesmas coisas. 2Sabemos que o juízo de Deus contra os que praticam tais coisas é conforme a verdade. 3Assim, quando você, um simples homem, os julga, mas pratica as mesmas coisas, pensa que escapará do juízo de Deus? 4Ou será que você despreza as riquezas da sua bondade, tolerância e paciência, não reconhecendo que a bondade de Deus o leva ao arrependimento?

5Contudo, por causa da sua teimosia e do seu coração obstinado, você está acumulando ira contra si mesmo, para o dia da ira de Deus, quando se revelará o seu justo julgamento. 6Deus "retribuirá a cada um conforme o seu procedimento"[a]. 7Ele dará vida eterna aos que, persistindo em fazer o bem, buscam glória, honra e imortalidade. 8Mas haverá ira e indignação para os que são egoístas, que rejeitam a verdade e seguem a injustiça. 9Haverá tribulação e angústia para todo ser humano que pratica o mal: primeiro para o judeu, depois para o grego; 10mas glória, honra e paz para todo o que pratica o bem: primeiro para o judeu, depois para o grego. 11Pois em Deus não há parcialidade.

12Todo aquele que pecar sem a Lei, sem a Lei também perecerá, e todo aquele que pecar sob a Lei, pela Lei será julgado. 13Porque não são os que ouvem a Lei que são justos aos olhos de Deus; mas os que obedecem à Lei, estes serão declarados justos. 14(De fato, quando os gentios, que não têm a Lei, praticam naturalmente o que ela ordena, tornam-se lei para si mesmos, embora não possuam a Lei; 15pois mostram que as exigências da Lei estão gravadas em seu coração. Disso dão testemunho também a sua consciência e os pensamentos deles, ora acusando-os, ora defendendo-os.) 16Isso tudo se verá no dia em que Deus julgar os segredos dos homens, mediante Jesus Cristo, conforme o declara o meu evangelho.

Os Judeus e a Lei

17Ora, você leva o nome de judeu, apóia-se na Lei e orgulha-se de Deus. 18Você conhece a vontade de Deus e aprova o que é superior, porque é instruído pela Lei. 19Você está convencido de que é guia de cegos, luz para os que estão em trevas, 20instrutor de insensatos, mestre de crianças, porque tem na Lei a expressão do conhecimento e da verdade. 21E então? Você, que ensina os outros, não ensina a si mesmo? Você, que prega contra o furto, furta? 22Você, que diz que não se deve adulterar, adultera? Você, que detesta ídolos, rouba-lhes os templos? 23Você, que se orgulha da Lei, desonra a Deus, desobedecendo à Lei? 24Pois, como está escrito: "O nome de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vocês"[b].

25A circuncisão tem valor se você obedece à Lei; mas, se você desobedece à Lei, a sua circuncisão já se tornou incircuncisão. 26Se aqueles que não são circuncidados obedecem aos preceitos da Lei, não serão eles considerados circuncidados? 27Aquele que não é circuncidado fisicamente, mas obedece à Lei, condenará você que, tendo a Lei escrita e a circuncisão, é transgressor da Lei.

28Não é judeu quem o é apenas exteriormente, nem é circuncisão a que é meramente exterior e física. 29Não! Judeu é quem o é interiormente, e circuncisão é a operada no coração, pelo Espírito, e não pela Lei escrita. Para estes o louvor não provém dos homens, mas de Deus.

3 Que vantagem há então em ser judeu, ou que utilidade há na circuncisão? 2Muita, em todos os sentidos! Principalmente porque aos judeus foram confiadas as palavras de Deus.

3Que importa se alguns deles foram infiéis? A sua infidelidade anulará a fidelidade de Deus? 4De maneira nenhuma! Seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso. Como está escrito:

"Para que sejas justificado
nas tuas palavras
e prevaleças"[c].

5Mas, se a nossa injustiça ressalta de maneira ainda mais clara a justiça de Deus, que diremos? Que Deus é injusto por aplicar a sua ira? (Estou usando um argumento humano.) 6Claro que não! Se fosse assim, como Deus iria julgar o mundo? 7Alguém pode alegar ainda: "Se a minha mentira ressalta a veracidade de Deus, aumentando assim a sua glória, por que sou condenado como pecador?" 8Por que não dizer como alguns caluniosamente afirmam que dizemos: "Façamos o mal, para que nos venha o bem"? A condenação dos tais é merecida.

Ninguém é Justo

9Que concluiremos então? Estamos em posição de vantagem[d]? Não! Já demonstramos que tanto judeus quanto gentios estão debaixo do pecado. 10Como está escrito:

"Não há nenhum justo,
nem um sequer;
11não há ninguém que entenda,
ninguém que busque a Deus.

[a]2.6 Sl 62.12; Pv 24.12 [b]2.24 Is 52.5; Ez 36.22 [c]3.4 Sl 51.4 [d]3.9 Ou *desvantagem*

12Todos se desviaram,
tornaram-se juntamente inúteis;
não há ninguém
que faça o bem,
não há nem um sequer"[a].
13"Suas gargantas
são um túmulo aberto;
com suas línguas enganam"[b].
"Veneno de serpentes
está em seus lábios"[c].
14"Suas bocas estão cheias
de maldição e amargura"[d].
15"Seus pés são ágeis
para derramar sangue;
16ruína e desgraça marcam
os seus caminhos,
17e não conhecem
o caminho da paz"[e].
18"Aos seus olhos é inútil
temer a Deus"[f].

19Sabemos que tudo o que a Lei diz, o diz àqueles que estão debaixo dela, para que toda boca se cale e todo o mundo esteja sob o juízo de Deus. 20Portanto, ninguém será declarado justo diante dele baseando-se na obediência à Lei, pois é mediante a Lei que nos tornamos plenamente conscientes do pecado.

A Justiça por meio da Fé

21Mas agora se manifestou uma justiça que provém de Deus, independente da Lei, da qual testemunham a Lei e os Profetas, 22justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo para todos os que crêem. Não há distinção, 23pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, 24sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus. 25Deus o ofereceu como sacrifício para propiciação[g] mediante a fé, pelo seu sangue, demonstrando a sua justiça. Em sua tolerância, havia deixado impunes os pecados anteriormente cometidos; 26mas, no presente, demonstrou a sua justiça, a fim de ser justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.

27Onde está, então, o motivo de vangloria? É excluído. Baseado em que princípio? No da obediência à Lei? Não, mas no princípio da fé. 28Pois sustentamos que o homem é justificado pela fé, independente da obediência à Lei. 29Deus é Deus apenas dos judeus? Ele não é também o Deus dos gentios? Sim, dos gentios também, 30visto que existe um só Deus, que pela fé justificará os circuncisos e os incircuncisos. 31Anulamos então a Lei pela fé? De maneira nenhuma! Ao contrário, confirmamos a Lei.

Abraão Foi Justificado pela Fé

4 Portanto, que diremos do nosso antepassado Abraão? 2Se de fato Abraão foi justificado pelas obras, ele tem do que se gloriar, mas não diante de Deus. 3Que diz a Escritura? "Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça."[h]

4Ora, o salário do homem que trabalha não é considerado como favor, mas como dívida. 5Todavia, àquele que não trabalha, mas confia em Deus, que justifica o ímpio, sua fé lhe é creditada como justiça. 6Davi diz a mesma coisa, quando fala da felicidade do homem a quem Deus credita justiça independente de obras:

7"Como são felizes aqueles
que têm suas transgressões
perdoadas,
cujos pecados são apagados!
8Como é feliz aquele
a quem o Senhor não atribui culpa!"[i]

9Destina-se esta felicidade apenas aos circuncisos ou também aos incircuncisos? Já dissemos que, no caso de Abraão, a fé lhe foi creditada como justiça. 10Sob quais circunstâncias? Antes ou depois de ter sido circuncidado? Não foi depois, mas antes! 11Assim ele recebeu a circuncisão como sinal, como selo da justiça que ele tinha pela fé, quando ainda não fora circuncidado. Portanto, ele é o pai de todos os que crêem, sem terem sido circuncidados, a fim de que a justiça fosse creditada também a eles; 12e é igualmente o pai dos circuncisos que não somente são circuncisos, mas também andam nos passos da fé que teve nosso pai Abraão antes de passar pela circuncisão.

13Não foi mediante a Lei que Abraão e a sua descendência receberam a promessa de que ele seria herdeiro do mundo, mas mediante a justiça que vem da fé. 14Pois se os que vivem pela Lei são herdeiros, a fé não tem valor, e a promessa é inútil; 15porque a Lei produz a ira. E onde não há Lei, não há transgressão.

16Portanto, a promessa vem pela fé, para que seja de acordo com a graça e seja assim garantida a toda a descendência de Abraão; não apenas aos que estão sob o regime da Lei, mas também aos que têm a fé que Abraão teve. Ele é o pai de todos nós. 17Como está escrito: "Eu o constituí pai de muitas nações"[j]. Ele é nosso pai aos olhos de Deus, em quem creu, o Deus que dá vida aos mortos e chama à existência coisas que não existem, como se existissem.

18Abraão, contra toda esperança, em esperança creu, tornando-se assim pai de muitas nações, como foi dito a seu respeito:

[a] **3.10-12** Sl 14.1-3; Sl 53.1-3; Ec 7.20 [b] **3.13** Sl 5.9 [c] **3.13** Sl 140.3 [d] **3.14** Sl 10.7
[e] **3.15-17** Is 59.7,8 [f] **3.18** Sl 36.1 [g] **3.25** Ou *como sacrifício que desviava a sua ira, removendo o pecado* [h] **4.3** Gn 15.6 [i] **4.7,8** Sl 32.1,2 [j] **4.17** Gn 17.5

"Assim será a sua descendência"[a]. 19Sem se enfraquecer na fé, reconheceu que o seu corpo já estava sem vitalidade, pois já contava cerca de cem anos de idade, e que também o ventre de Sara já estava sem vigor. 20Mesmo assim não duvidou nem foi incrédulo em relação à promessa de Deus, mas foi fortalecido em sua fé e deu glória a Deus, 21estando plenamente convencido de que ele era poderoso para cumprir o que havia prometido. 22Em conseqüência, "isso lhe foi creditado como justiça"[b]. 23As palavras "lhe foi creditado" não foram escritas apenas para ele, 24mas também para nós, a quem Deus creditará justiça, a nós, que cremos naquele que ressuscitou dos mortos a Jesus, nosso Senhor. 25Ele foi entregue à morte por nossos pecados e ressuscitado para nossa justificação.

Paz e Alegria

5 Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos[c] paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, 2por meio de quem obtivemos acesso pela fé a esta graça na qual agora estamos firmes; e nos gloriamos[d] na esperança da glória de Deus. 3Não só isso, mas também nos gloriamos nas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz perseverança; 4a perseverança, um caráter aprovado; e o caráter aprovado, esperança. 5E a esperança não nos decepciona, porque Deus derramou seu amor em nossos corações, por meio do Espírito Santo que ele nos concedeu.

6De fato, no devido tempo, quando ainda éramos fracos, Cristo morreu pelos ímpios. 7Dificilmente haverá alguém que morra por um justo, embora pelo homem bom talvez alguém tenha coragem de morrer. 8Mas Deus demonstra seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores.

9Como agora fomos justificados por seu sangue, muito mais ainda, por meio dele, seremos salvos da ira de Deus! 10Se quando éramos inimigos de Deus fomos reconciliados com ele mediante a morte de seu Filho, quanto mais agora, tendo sido reconciliados, seremos salvos por sua vida! 11Não apenas isso, mas também nos gloriamos em Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, mediante quem recebemos agora a reconciliação.

Morte em Adão, Vida em Cristo

12Portanto, da mesma forma como o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram; 13pois antes de ser dada a Lei, o pecado já estava no mundo. Mas o pecado não é levado em conta quando não existe lei. 14Todavia, a morte reinou desde o tempo de Adão até o de Moisés, mesmo sobre aqueles que não cometeram pecado semelhante à transgressão de Adão, o qual era um tipo daquele que haveria de vir.

15Entretanto, não há comparação entre a dádiva e a transgressão. Pois se muitos morreram por causa da transgressão de um só, muito mais a graça de Deus, isto é, a dádiva pela graça de um só homem, Jesus Cristo, transbordou para muitos! 16Não se pode comparar a dádiva de Deus com a conseqüência do pecado de um só homem: por um pecado veio o julgamento que trouxe condenação, mas a dádiva decorreu de muitas transgressões e trouxe justificação. 17Se pela transgressão de um só a morte reinou por meio dele, muito mais aqueles que recebem de Deus a imensa provisão da graça e a dádiva da justiça reinarão em vida por meio de um único homem, Jesus Cristo.

18Conseqüentemente, assim como uma só transgressão resultou na condenação de todos os homens, assim também um só ato de justiça resultou na justificação que traz vida a todos os homens. 19Logo, assim como por meio da desobediência de um só homem muitos foram feitos pecadores, assim também, por meio da obediência de um único homem muitos serão feitos justos.

20A Lei foi introduzida para que a transgressão fosse ressaltada. Mas onde aumentou o pecado, transbordou a graça, 21a fim de que, assim como o pecado reinou na morte, também a graça reine pela justiça para conceder vida eterna, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor.

Mortos para o Pecado, Vivos em Cristo

6 Que diremos então? Continuaremos pecando para que a graça aumente? 2De maneira nenhuma! Nós, os que morremos para o pecado, como podemos continuar vivendo nele? 3Ou vocês não sabem que todos nós, que fomos batizados em Cristo Jesus, fomos batizados em sua morte? 4Portanto, fomos sepultados com ele na morte por meio do batismo, a fim de que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos mediante a glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova.

5Se dessa forma fomos unidos a ele na semelhança da sua morte, certamente o seremos também na semelhança da sua ressurreição. 6Pois sabemos que o nosso velho homem[e] foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado seja destruído[f], e não mais sejamos escravos do pecado; 7pois quem morreu, foi justificado do pecado.

[a]**4.18** Gn 15.5 [b]**4.22** Gn 15.6 [c]**5.1** Ou *tenhamos* [d]**5.2** Ou *gloriemo-nos*; também no versículo 3. [e]**6.6** Isto é, a nossa velha vida em Adão. [f]**6.6** Ou *seja deixado sem poder*

8Ora, se morremos com Cristo, cremos
que também com ele viveremos. 9Pois sabe-
mos que, tendo sido ressuscitado dos mor-
tos, Cristo não pode morrer outra vez: a
morte não tem mais domínio sobre ele.
10Porque morrendo, ele morreu para o peca-
do uma vez por todas; mas vivendo, vive
para Deus.
11Da mesma forma, considerem-se mor-
tos para o pecado, mas vivos para Deus em
Cristo Jesus. 12Portanto, não permitam que
o pecado continue dominando os seus cor-
pos mortais, fazendo que vocês obedeçam
aos seus desejos. 13Não ofereçam os mem-
bros do corpo de vocês ao pecado, como ins-
trumentos de injustiça; antes ofereçam-se a
Deus como quem voltou da morte para a
vida; e ofereçam os membros do corpo de
vocês a ele, como instrumentos de justiça.
14Pois o pecado não os dominará, porque
vocês não estão debaixo da Lei, mas debaixo
da graça.

Escravos da Justiça

15E então? Vamos pecar porque não esta-
mos debaixo da Lei, mas debaixo da graça?
De maneira nenhuma! 16Não sabem que,
quando vocês se oferecem a alguém para
lhe obedecer como escravos, tornam-se es-
cravos daquele a quem obedecem: escravos
do pecado que leva à morte, ou da obediên-
cia que leva à justiça? 17Mas, graças a Deus,
porque, embora vocês tenham sido escravos
do pecado, passaram a obedecer de coração
à forma de ensino que lhes foi transmitida.
18Vocês foram libertados do pecado e torna-
ram-se escravos da justiça.
19Falo isso em termos humanos, por cau-
sa das suas limitações humanas[a]. Assim
como vocês ofereceram os membros do seu
corpo em escravidão à impureza e à malda-
de que leva à maldade, ofereçam-nos agora
em escravidão à justiça que leva à santida-
de. 20Quando vocês eram escravos do peca-
do, estavam livres da justiça. 21Que fruto
colheram então das coisas das quais agora
vocês se envergonham? O fim delas é a mor-
te! 22Mas agora que vocês foram libertados
do pecado e se tornaram escravos de Deus,
o fruto que colhem leva à santidade, e o seu
fim é a vida eterna. 23Pois o salário do peca-
do é a morte, mas o dom gratuito de Deus é
a vida eterna em[b] Cristo Jesus, nosso Se-
nhor.

A Ilustração do Casamento

7 Meus irmãos, falo a vocês como a pes-
soas que conhecem a lei. Acaso vocês
não sabem que a lei tem autoridade sobre
alguém apenas enquanto ele vive? 2Por
exemplo, pela lei a mulher casada está liga-
da a seu marido enquanto ele estiver vivo;
mas, se o marido morrer, ela estará livre da
lei do casamento. 3Por isso, se ela se casar
com outro homem enquanto seu marido
ainda estiver vivo, será considerada adúlte-
ra. Mas se o marido morrer, ela estará livre
daquela lei, e mesmo que venha a se casar
com outro homem, não será adúltera.
4Assim, meus irmãos, vocês também
morreram para a Lei, por meio do corpo de
Cristo, para pertencerem a outro, àquele
que ressuscitou dos mortos, a fim de que
venhamos a dar fruto para Deus. 5Pois
quando éramos controlados pela carne[c], as
paixões pecaminosas despertadas pela Lei
atuavam em nosso corpo, de forma que
dávamos fruto para a morte. 6Mas agora,
morrendo para aquilo que antes nos pren-
dia, fomos libertados da Lei, para que sirva-
mos conforme o novo modo do Espírito, e
não segundo a velha forma da Lei escrita.

A Luta contra o Pecado

7Que diremos então? A Lei é pecado? De
maneira nenhuma! De fato, eu não saberia o
que é pecado, a não ser por meio da Lei.
Pois, na realidade, eu não saberia o que é
cobiça, se a Lei não dissesse: "Não cobiça-
rás"[d]. 8Mas o pecado, aproveitando a opor-
tunidade dada pelo mandamento, produziu
em mim todo tipo de desejo cobiçoso. Pois,
sem a Lei, o pecado está morto. 9Antes eu
vivia sem a Lei, mas quando o mandamento
veio, o pecado reviveu, e eu morri. 10Descobri que o próprio mandamento, destinado a produzir vida, na verdade produziu morte.
11Pois o pecado, aproveitando a oportunida-
de dada pelo mandamento, enganou-me e
por meio do mandamento me matou.
12De fato a Lei é santa, e o mandamento é
santo, justo e bom. 13E então, o que é bom
se tornou em morte para mim? De maneira
nenhuma! Mas, para que o pecado se mos-
trasse como pecado, ele produziu morte em
mim por meio do que era bom, de modo que
por meio do mandamento ele se mostrasse
extremamente pecaminoso.
14Sabemos que a Lei é espiritual; eu, con-
tudo, não o sou, pois fui vendido como es-
cravo ao pecado. 15Não entendo o que faço.
Pois não faço o que desejo, mas o que odeio.
16E, se faço o que não desejo, admito que a
Lei é boa. 17Neste caso, não sou mais eu
quem o faz, mas o pecado que habita em
mim. 18Sei que nada de bom habita em mim,
isto é, em minha carne. Porque tenho o de-
sejo de fazer o que é bom, mas não consigo
realizá-lo. 19Pois o que faço não é o bem que
desejo, mas o mal que não quero fazer, esse
eu continuo fazendo. 20Ora, se faço o que

[a]**6.19** Grego: por causa da fraqueza da sua carne. [b]**6.23** Ou *por meio de* [c]**7.5** Ou *pela natureza pecaminosa*; também nos versículos 18 e 25. [d]**7.7** Êx 20.17; Dt 5.21

não quero, já não sou eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim.

21Assim, encontro esta lei que atua em mim: Quando quero fazer o bem, o mal está junto a mim. 22No íntimo do meu ser tenho prazer na Lei de Deus; 23mas vejo outra lei atuando nos membros do meu corpo, guerreando contra a lei da minha mente, tornando-me prisioneiro da lei do pecado que atua em meus membros. 24Miserável homem que eu sou! Quem me libertará do corpo sujeito a esta morte? 25Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor! De modo que, com a mente, eu próprio sou escravo da Lei de Deus; mas, com a carne, da lei do pecado.

A Vida pelo Espírito

8 Portanto, agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus[a], 2porque por meio de Cristo Jesus a lei do Espírito de vida me libertou da lei do pecado e da morte. 3Porque, aquilo que a Lei fora incapaz de fazer por estar enfraquecida pela carne[b], Deus o fez, enviando seu próprio Filho, à semelhança do homem pecador, como oferta pelo pecado[c]. E assim condenou o pecado na carne, 4a fim de que as justas exigências da Lei fossem plenamente satisfeitas em nós, que não vivemos segundo a carne, mas segundo o Espírito.

5Quem vive segundo a carne tem a mente voltada para o que a carne deseja; mas quem vive de acordo com o Espírito, tem a mente voltada para o que o Espírito deseja. 6A mentalidade da carne é morte, mas a mentalidade do Espírito é vida e paz; 7a mentalidade da carne é inimiga de Deus porque não se submete à Lei de Deus, nem pode fazê-lo. 8Quem é dominado pela carne não pode agradar a Deus.

9Entretanto, vocês não estão sob o domínio da carne, mas do Espírito, se de fato o Espírito de Deus habita em vocês. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, não pertence a Cristo. 10Mas se Cristo está em vocês, o corpo está morto por causa do pecado, mas o espírito está vivo[d] por causa da justiça. 11E, se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos habita em vocês, aquele que ressuscitou a Cristo dentre os mortos também dará vida a seus corpos mortais, por meio do seu Espírito, que habita em vocês.

12Portanto, irmãos, estamos em dívida, não para com a carne, para vivermos sujeitos a ela. 13Pois se vocês viverem de acordo com a carne, morrerão; mas, se pelo Espírito fizerem morrer os atos do corpo, viverão, 14porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. 15Pois vocês não receberam um espírito que os escravize para novamente temerem, mas receberam o Espírito que os adota como filhos, por meio do qual clamamos: "*Aba*[e], Pai". 16O próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus. 17Se somos filhos, então somos herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, se de fato participamos dos seus sofrimentos, para que também participemos da sua glória.

A Glória Futura

18Considero que os nossos sofrimentos atuais não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada. 19A natureza criada aguarda, com grande expectativa, que os filhos de Deus sejam revelados. 20Pois ela foi submetida à inutilidade, não pela sua própria escolha, mas por causa da vontade daquele que a sujeitou, na esperança 21de que[f] a própria natureza criada será libertada da escravidão da decadência em que se encontra, recebendo a gloriosa liberdade dos filhos de Deus.

22Sabemos que toda a natureza criada geme até agora, como em dores de parto. 23E não só isso, mas nós mesmos, que temos os primeiros frutos do Espírito, gememos interiormente, esperando ansiosamente nossa adoção como filhos, a redenção do nosso corpo. 24Pois nessa esperança fomos salvos. Mas, esperança que se vê não é esperança. Quem espera por aquilo que está vendo? 25Mas se esperamos o que ainda não vemos, aguardamo-lo pacientemente.

26Da mesma forma o Espírito nos ajuda em nossa fraqueza, pois não sabemos como orar, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. 27E aquele que sonda os corações conhece a intenção do Espírito, porque o Espírito intercede pelos santos de acordo com a vontade de Deus.

Mais que Vencedores

28Sabemos que Deus age em todas as coisas para o bem daqueles que o amam,[g] dos que foram chamados de acordo com o seu propósito. 29Pois aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para se-

[a] **8.1** Alguns manuscritos dizem Jesus, que não vivem segundo a carne, mas segundo o Espírito.
[b] **8.3** Ou *pela natureza pecaminosa*; também nos versículos 4, 5, 8, 9, 12 e 13. [c] **8.3** Ou *homem pecador, pelo pecado* [d] **8.10** Ou *o Espírito é vida* [e] **8.15** Termo aramaico para *Pai*. [f] **8.20,21** Ou *a sujeitou em esperança.* 21*Pois* [g] **8.28** Alguns manuscritos dizem *Sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem dos que amam a Deus;* outros trazem *Sabemos que em todas as coisas Deus coopera juntamente com aqueles que o amam, para trazer à existência o que é bom, com os que foram.*

rem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. 30E aos que predestinou, também chamou; aos que chamou, também justificou; aos que justificou, também glorificou.

31Que diremos, pois, diante dessas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? 32Aquele que não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará juntamente com ele, e de graça, todas as coisas? 33Quem fará alguma acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. 34Quem os condenará? Foi Cristo Jesus que morreu; e mais, que ressuscitou e está à direita de Deus, e também intercede por nós. 35Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? 36Como está escrito:

"Por amor de ti enfrentamos
a morte todos os dias;
somos considerados
como ovelhas
destinadas ao matadouro"[a].

37Mas, em todas estas coisas somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. 38Pois estou convencido de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios[b], nem o presente nem o futuro, nem quaisquer poderes, 39nem altura nem profundidade, nem qualquer outra coisa na criação será capaz de nos separar do amor de Deus que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

A Soberania de Deus

9 Digo a verdade em Cristo, não minto; minha consciência o confirma no Espírito Santo: 2tenho grande tristeza e constante angústia em meu coração. 3Pois eu até desejaria ser amaldiçoado e separado de Cristo por amor de meus irmãos, os de minha raça, 4o povo de Israel. Deles é a adoção de filhos; deles é a glória divina, as alianças, a concessão da Lei, a adoração no templo e as promessas. 5Deles são os patriarcas, e a partir deles se traça a linhagem humana de Cristo, que é Deus acima de todos, bendito para sempre![c] Amém.

6Não pensemos que a palavra de Deus falhou. Pois nem todos os descendentes de Israel são Israel. 7Nem por serem descendentes de Abraão passaram todos a ser filhos de Abraão. Ao contrário: "Por meio de Isaque a sua descendência será considerada"[d]. 8Noutras palavras, não são os filhos naturais[e] que são filhos de Deus, mas os filhos da promessa é que são considerados descendência de Abraão. 9Pois foi assim que a promessa foi feita: "No tempo devido virei novamente, e Sara terá um filho"[f].

10E esse não foi o único caso; também os filhos de Rebeca tiveram um mesmo pai, nosso pai Isaque. 11Todavia, antes que os gêmeos nascessem ou fizessem qualquer coisa boa ou má — a fim de que o propósito de Deus conforme a eleição permanecesse, 12não por obras, mas por aquele que chama — foi dito a ela: "O mais velho servirá ao mais novo"[g]. 13Como está escrito: "Amei Jacó, mas rejeitei Esaú"[h].

14E então, que diremos? Acaso Deus é injusto? De maneira nenhuma! 15Pois ele diz a Moisés:

"Terei misericórdia de quem
eu quiser ter misericórdia
e terei compaixão de quem
eu quiser ter compaixão"[i].

16Portanto, isso não depende do desejo ou do esforço humano, mas da misericórdia de Deus. 17Pois a Escritura diz ao faraó: "Eu o levantei exatamente com este propósito: mostrar em você o meu poder, e para que o meu nome seja proclamado em toda a terra"[j]. 18Portanto, Deus tem misericórdia de quem ele quer, e endurece a quem ele quer.

19Mas algum de vocês me dirá: "Então, por que Deus ainda nos culpa? Pois, quem resiste à sua vontade?" 20Mas quem é você, ó homem, para questionar a Deus? "Acaso aquilo que é formado pode dizer ao que o formou: 'Por que me fizeste assim?'[k]" 21O oleiro não tem direito de fazer do mesmo barro um vaso para fins nobres e outro para uso desonroso?

22E se Deus, querendo mostrar a sua ira e tornar conhecido o seu poder, suportou com grande paciência os vasos de sua ira, preparados[l] para a destruição? 23Que dizer, se ele fez isto para tornar conhecidas as riquezas de sua glória aos vasos de sua misericórdia, que preparou de antemão para glória, 24ou seja, a nós, a quem também chamou, não apenas dentre os judeus, mas também dentre os gentios? 25Como ele diz em Oséias:

"Chamarei 'meu povo'
a quem não é meu povo;
e chamarei 'minha amada'
a quem não é minha amada"[m],

26e:

"Acontecerá que, no mesmo
lugar em que se lhes declarou:
'Vocês não são meu povo',

[a] **8.36** Sl 44.22 [b] **8.38** Ou *autoridades celestiais* [c] **9.5** Ou *Cristo, que é sobre tudo. Seja Deus louvado para sempre!* [d] **9.7** Gn 21.12 [e] **9.8** Grego: da carne. [f] **9.9** Gn 18.10,14 [g] **9.12** Gn 25.23 [h] **9.13** Ml 1.2,3 [i] **9.15** Êx 33.19 [j] **9.17** Êx 9.16 [k] **9.20** Is 29.16; 45.9 [l] **9.22** Ou *prontos* [m] **9.25** Os 2.23

eles serão chamados
'filhos do Deus vivo' "[a].

27Isaías exclama com relação a Israel:

"Embora o número
dos israelitas
seja como a areia do mar,
apenas o remanescente
será salvo.
28Pois o Senhor executará
na terra a sua sentença,
rápida e definitivamente"[b].

29Como anteriormente disse Isaías:

"Se o Senhor dos Exércitos
não nos tivesse deixado descendentes,
já estaríamos como Sodoma,
e semelhantes a Gomorra"[c].

A Incredulidade de Israel

30Que diremos, então? Os gentios, que não buscavam justiça, a obtiveram, uma justiça que vem da fé; 31mas Israel, que buscava uma lei que trouxesse justiça, não a alcançou. 32Por que não? Porque não a buscava pela fé, mas como se fosse por obras. Eles tropeçaram na "pedra de tropeço". 33Como está escrito:

"Eis que ponho em Sião
uma pedra de tropeço
e uma rocha que faz cair;
e aquele que nela confia
jamais será envergonhado"[d].

10 Irmãos, o desejo do meu coração e a minha oração a Deus pelos israelitas é que eles sejam salvos. 2Posso testemunhar que eles têm zelo por Deus, mas o seu zelo não se baseia no conhecimento. 3Porquanto, ignorando a justiça que vem de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se submeteram à justiça de Deus. 4Porque o fim da Lei é Cristo, para a justificação[e] de todo o que crê.

5Moisés descreve desta forma a justiça que vem da Lei: "O homem que fizer estas coisas viverá por meio delas"[f]. 6Mas a justiça que vem da fé diz: "Não diga em seu coração: 'Quem subirá aos céus?'[g] (isto é, para fazer Cristo descer) 7ou 'Quem descerá ao abismo?'[h]" (isto é, para fazer Cristo subir dentre os mortos). 8Mas o que ela diz? "A palavra está perto de você; está em sua boca e em seu coração"[i], isto é, a palavra da fé que estamos proclamando: 9Se você confessar com a sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. 10Pois com o coração se crê para justiça, e com a boca se confessa para salvação. 11Como diz a Escritura: "Todo o que nele confia jamais será envergonhado"[j]. 12Não há diferença entre judeus e gentios, pois o mesmo Senhor é Senhor de todos e abençoa ricamente todos os que o invocam, 13porque "todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo"[k].

14Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue? 15E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: "Como são belos os pés dos que anunciam boas novas!"[l]

16No entanto, nem todos os israelitas aceitaram as boas novas. Pois Isaías diz: "Senhor, quem creu em nossa mensagem?"[m] 17Conseqüentemente, a fé vem por se ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo. 18Mas eu pergunto: Eles não a ouviram? Claro que sim:

"A sua voz ressoou
por toda a terra,
e as suas palavras,
até os confins do mundo"[n].

19Novamente pergunto: Será que Israel não entendeu? Em primeiro lugar, Moisés disse:

"Farei que tenham ciúmes
de quem não é meu povo;
eu os provocarei à ira
por meio de um povo
sem entendimento"[o].

20E Isaías diz ousadamente:

"Fui achado por aqueles que não me
procuravam;
revelei-me àqueles que não
perguntavam por mim"[p].

21Mas a respeito de Israel, ele diz:

"O tempo todo
estendi as mãos a um povo
desobediente e rebelde"[q].

O Remanescente de Israel

11 Pergunto, pois: Acaso Deus rejeitou o seu povo? De maneira nenhuma! Eu mesmo sou israelita, descendente de Abraão, da tribo de Benjamim. 2Deus não rejeitou o seu povo, o qual de antemão conheceu. Ou vocês não sabem como Elias clamou a Deus contra Israel, conforme diz a Escritura? 3"Senhor, mataram os teus profetas e derrubaram os teus altares; sou o único que sobrou, e agora estão procurando matar-me."[r] 4E qual foi a resposta divina? "Reservei para mim sete mil homens que não dobraram os joelhos diante de Baal."[s]

[a]**9.26** Os 1.10 [b]**9.27,28** Is 10.22,23 [c]**9.29** Is 1.9 [d]**9.33** Is 8.14; 28.16 [e]**10.4** Grego: justiça. [f]**10.5** Lv 18.5 [g]**10.6** Dt 30.12 [h]**10.7** Dt 30.13 [i]**10.8** Dt 30.14 [j]**10.11** Is 28.16 [k]**10.13** Jl 2.32 [l]**10.15** Is 52.7 [m]**10.16** Is 53.1 [n]**10.18** Sl 19.4 [o]**10.19** Dt 32.21 [p]**10.20** Is 65.1 [q]**10.21** Is 65.2 [r]**11.3** 1Rs 19.10,14 [s]**11.4** 1Rs 19.18

5Assim, hoje também há um remanescente
escolhido pela graça. 6E, se é pela graça, já
não é mais pelas obras; se fosse, a graça já
não seria graça.[a]

7Que dizer então? Israel não conseguiu
aquilo que tanto buscava, mas os eleitos o
obtiveram. Os demais foram endurecidos,
8como está escrito:

"Deus lhes deu um espírito
de atordoamento,
olhos para não ver
e ouvidos para não ouvir,
até o dia de hoje"[b].

9E Davi diz:

"Que a mesa deles
se transforme
em laço e armadilha,
pedra de tropeço e retribuição para eles.
10Escureçam-se os seus olhos,
para que não consigam ver,
e suas costas fiquem encurvadas
para sempre"[c].

Os Ramos Enxertados

11Novamente pergunto: Acaso tropeçaram para que ficassem caídos? De maneira nenhuma! Ao contrário, por causa da transgressão deles, veio salvação para os gentios, para provocar ciúme em Israel. 12Mas se a transgressão deles significa riqueza para o mundo, e o seu fracasso, riqueza para os gentios, quanto mais significará a sua plenitude!

13Estou falando a vocês, gentios. Visto que sou apóstolo para os gentios, exalto o meu ministério, 14na esperança de que de alguma forma possa provocar ciúme em meu próprio povo e salvar alguns deles. 15Pois se a rejeição deles é a reconciliação do mundo, o que será a sua aceitação, senão vida dentre os mortos? 16Se é santa a parte da massa que é oferecida como primeiros frutos, toda a massa também o é; se a raiz é santa, os ramos também o serão.

17Se alguns ramos foram cortados, e você, sendo oliveira brava, foi enxertado entre os outros e agora participa da seiva que vem da raiz da oliveira cultivada, 18não se glorie contra esses ramos. Se o fizer, saiba que não é você quem sustenta a raiz, mas a raiz a você. 19Então você dirá: "Os ramos foram cortados, para que eu fosse enxertado". 20Está certo. Eles, porém, foram cortados devido à incredulidade, e você permanece pela fé. Não se orgulhe, mas tema. 21Pois, se Deus não poupou os ramos naturais, também não poupará você.

22Portanto, considere a bondade e a severidade de Deus: severidade para com aqueles que caíram, mas bondade para com você, desde que permaneça na bondade dele. De outra forma, você também será cortado. 23E quanto a eles, se não continuarem na incredulidade, serão enxertados, pois Deus é capaz de enxertá-los outra vez. 24Afinal de contas, se você foi cortado de uma oliveira brava por natureza e, de maneira antinatural, foi enxertado numa oliveira cultivada, quanto mais serão enxertados os ramos naturais em sua própria oliveira?

Todo o Israel Será Salvo

25Irmãos, não quero que ignorem este mistério, para que não se tornem presunçosos: Israel experimentou um endurecimento em parte, até que chegue a plenitude dos gentios. 26E assim todo o Israel será salvo, como está escrito:

"Virá de Sião o redentor
que desviará de Jacó
a impiedade.
27E esta é[d] a minha aliança
com eles
quando eu remover
os seus pecados"[e].

28Quanto ao evangelho, eles são inimigos por causa de vocês; mas quanto à eleição, são amados por causa dos patriarcas, 29pois os dons e o chamado de Deus são irrevogáveis. 30Assim como vocês, que antes eram desobedientes a Deus mas agora receberam misericórdia, graças à desobediência deles, 31assim também agora eles se tornaram desobedientes, a fim de que também recebam agora[f] misericórdia, graças à misericórdia de Deus para com vocês. 32Pois Deus colocou todos sob a desobediência, para exercer misericórdia para com todos.

Hino de Louvor a Deus

33Ó profundidade da riqueza
da sabedoria
e do conhecimento[g] de Deus!
Quão insondáveis
são os seus juízos
e inescrutáveis
os seus caminhos!
34"Quem conheceu a mente
do Senhor?
Ou quem foi seu conselheiro?"[h]
35"Quem primeiro lhe deu,
para que ele o recompense?"[i]
36Pois dele, por ele e para ele são todas as
coisas.
A ele seja a glória
para sempre! Amém.

[a] **11.6** Alguns manuscritos dizem *Mas se é por obras, já não é mais a graça; se assim fosse, as obras já não seriam obras.* [b] **11.8** Dt 29.4; Is 29.10 [c] **11.9,10** Sl 69.22,23 [d] **11.27** Ou *será* [e] **11.26,27** Is 59.20,21; 27.9; Jr 31.33,34 [f] **11.31** Alguns manuscritos não trazem *agora.* [g] **11.33** Ou *da riqueza, da sabedoria e do conhecimento* [h] **11.34** Is 40.13 [i] **11.35** Jó 41.11

Sacrifícios Vivos

12 Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional[a] de vocês. 2Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

3Por isso, pela graça que me foi dada digo a todos vocês: Ninguém tenha de si mesmo um conceito mais elevado do que deve ter; mas, ao contrário, tenha um conceito equilibrado, de acordo com a medida da fé que Deus lhe concedeu. 4Assim como cada um de nós tem um corpo com muitos membros e esses membros não exercem todos a mesma função, 5assim também em Cristo nós, que somos muitos, formamos um corpo, e cada membro está ligado a todos os outros. 6Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada. Se alguém tem o dom de profetizar[b], use-o na proporção da[c] sua fé. 7Se o seu dom é servir, sirva; se é ensinar, ensine; 8se é dar ânimo, que assim faça; se é contribuir, que contribua generosamente; se é exercer liderança, que a exerça com zelo; se é mostrar misericórdia, que o faça com alegria.

O Amor

9O amor deve ser sincero. Odeiem o que é mau; apeguem-se ao que é bom. 10Dediquem-se uns aos outros com amor fraternal. Prefiram dar honra aos outros mais do que a si próprios. 11Nunca lhes falte o zelo, sejam fervorosos no espírito, sirvam ao Senhor. 12Alegrem-se na esperança, sejam pacientes na tribulação, perseverem na oração. 13Compartilhem o que vocês têm com os santos em suas necessidades. Pratiquem a hospitalidade.

14Abençoem aqueles que os perseguem; abençoem, e não os amaldiçoem. 15Alegrem-se com os que se alegram; chorem com os que choram. 16Tenham uma mesma atitude uns para com os outros. Não sejam orgulhosos, mas estejam dispostos a associar-se a pessoas de posição inferior[d]. Não sejam sábios aos seus próprios olhos.

17Não retribuam a ninguém mal por mal. Procurem fazer o que é correto aos olhos de todos. 18Façam todo o possível para viver em paz com todos. 19Amados, nunca procurem vingar-se, mas deixem com Deus a ira, pois está escrito: "Minha é a vingança; eu retribuirei"[e], diz o Senhor. 20Ao contrário:

"Se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer;
se tiver sede, dê-lhe de beber.
Fazendo isso, você amontoará brasas vivas
sobre a cabeça dele"[f].

21Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem.

Submissão às Autoridades

13 Todos devem sujeitar-se às autoridades governamentais, pois não há autoridade que não venha de Deus; as autoridades que existem foram por ele estabelecidas. 2Portanto, aquele que se rebela contra a autoridade está se colocando contra o que Deus instituiu, e aqueles que assim procedem trazem condenação sobre si mesmos. 3Pois os governantes não devem ser temidos, a não ser pelos que praticam o mal. Você quer viver livre do medo da autoridade? Pratique o bem, e ela o enaltecerá. 4Pois é serva de Deus para o seu bem. Mas se você praticar o mal, tenha medo, pois ela não porta a espada sem motivo. É serva de Deus, agente da justiça para punir quem pratica o mal. 5Portanto, é necessário que sejamos submissos às autoridades, não apenas por causa da possibilidade de uma punição, mas também por questão de consciência.

6É por isso também que vocês pagam imposto, pois as autoridades estão a serviço de Deus, sempre dedicadas a esse trabalho. 7Dêem a cada um o que lhe é devido: se imposto, imposto; se tributo, tributo; se temor temor; se honra, honra.

O Amor ao Próximo e o Fim dos Tempos

8Não devam nada a ninguém, a não ser o amor de uns pelos outros, pois aquele que ama seu próximo tem cumprido a Lei. 9Pois estes mandamentos: "Não adulterarás", "Não matarás", "Não furtarás", "Não cobiçarás"[g], e qualquer outro mandamento, todos se resumem neste preceito: "Ame o seu próximo como a si mesmo"[h]. 10O amor não pratica o mal contra o próximo. Portanto, o amor é o cumprimento da Lei.

11Façam isso, compreendendo o tempo em que vivemos. Chegou a hora de vocês despertarem do sono, porque agora a nossa salvação está mais próxima do que quando cremos. 12A noite está quase acabando; o dia logo vem. Portanto, deixemos de lado as obras das trevas e revistamo-nos da armadura da luz. 13Comportemo-nos com decência, como quem age à luz do dia, não em

[a] **12.1** Ou *espiritual* [b] **12.6** Isto é, falar por inspiração de Deus. [c] **12.6** Ou *de acordo com a*
[d] **12.16** Ou *mas adotem um comportamento humilde* [e] **12.19** Dt 32.35 [f] **12.20** Pv 25.21,22
[g] **13.9** Êx 20.13-15,17; Dt 5.17-19,21 [h] **13.9** Lv 19.18

orgias e bebedeiras, não em imoralidade sexual e depravação, não em desavença e inveja. 14Ao contrário, revistam-se do Senhor Jesus Cristo, e não fiquem premeditando como satisfazer os desejos da carne[a].

Os Fracos e os Fortes

14 Aceitem o que é fraco na fé, sem discutir assuntos controvertidos. 2Um crê que pode comer de tudo; já outro, cuja fé é fraca, come apenas alimentos vegetais. 3Aquele que come de tudo não deve desprezar o que não come, e aquele que não come de tudo não deve condenar aquele que come, pois Deus o aceitou. 4Quem é você para julgar o servo alheio? É para o seu senhor que ele está em pé ou cai. E ficará em pé, pois o Senhor é capaz de o sustentar.

5Há quem considere um dia mais sagrado que outro[b]; há quem considere iguais todos os dias. Cada um deve estar plenamente convicto em sua própria mente. 6Aquele que considera um dia como especial, para o Senhor assim o faz. Aquele que come carne, come para o Senhor, pois dá graças a Deus; e aquele que se abstém, para o Senhor se abstém, e dá graças a Deus. 7Pois nenhum de nós vive apenas para si, e nenhum de nós morre apenas para si. 8Se vivemos, vivemos para o Senhor; e, se morremos, morremos para o Senhor. Assim, quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor.

9Por esta razão Cristo morreu e voltou a viver, para ser Senhor de vivos e de mortos. 10Portanto, você, por que julga seu irmão? E por que despreza seu irmão? Pois todos compareceremos diante do tribunal de Deus. 11Porque está escrito:

" 'Por mim mesmo jurei',
diz o Senhor,
'diante de mim
todo joelho se dobrará
e toda língua confessará
que sou Deus' "[c].

12Assim, cada um de nós prestará contas de si mesmo a Deus.

13Portanto, deixemos de julgar uns aos outros. Em vez disso, façamos o propósito de não colocar pedra de tropeço ou obstáculo no caminho do irmão. 14Como alguém que está no Senhor Jesus, tenho plena convicção de que nenhum alimento[d] é por si mesmo impuro, a não ser para quem assim o considere; para ele é impuro. 15Se o seu irmão se entristece devido ao que você come, você já não está agindo por amor. Por causa da sua comida, não destrua seu irmão, por quem Cristo morreu. 16Aquilo que é bom para vocês não se torne objeto de maledicência. 17Pois o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo; 18aquele que assim serve a Cristo é agradável a Deus e aprovado pelos homens.

19Por isso, esforcemo-nos em promover tudo quanto conduz à paz e à edificação mútua. 20Não destrua a obra de Deus por causa da comida. Todo alimento é puro, mas é errado comer qualquer coisa que faça os outros tropeçarem. 21É melhor não comer carne nem beber vinho, nem fazer qualquer outra coisa que leve seu irmão a cair[e].

22Assim, seja qual for o seu modo de crer a respeito destas coisas, que isso permaneça entre você e Deus. Feliz é o homem que não se condena naquilo que aprova. 23Mas aquele que tem dúvida é condenado se comer, porque não come com fé; e tudo o que não provém da fé é pecado.

15 Nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos. 2Cada um de nós deve agradar ao seu próximo para o bem dele, a fim de edificá-lo. 3Pois também Cristo não agradou a si próprio, mas, como está escrito: "Os insultos daqueles que te insultam caíram sobre mim"[f]. 4Pois tudo o que foi escrito no passado, foi escrito para nos ensinar, de forma que, por meio da perseverança e do bom ânimo procedentes das Escrituras, mantenhamos a nossa esperança.

5O Deus que concede perseverança e ânimo dê-lhes um espírito de unidade, segundo Cristo Jesus, 6para que com um só coração e uma só voz vocês glorifiquem ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

7Portanto, aceitem-se uns aos outros, da mesma forma que Cristo os aceitou, a fim de que vocês glorifiquem a Deus. 8Pois eu lhes digo que Cristo se tornou servo dos que são da circuncisão, por amor à verdade de Deus, para confirmar as promessas feitas aos patriarcas, 9a fim de que os gentios glorifiquem a Deus por sua misericórdia, como está escrito:

"Por isso, eu te louvarei
entre os gentios;
Cantarei louvores ao teu nome"[g].

10E também diz:

"Cantem de alegria, ó gentios,
com o povo dele"[h].

11E mais:

[a] **13.14** Ou *da natureza pecaminosa* [b] **14.5** Grego: Há quem faça distinção entre um dia e outro. [c] **14.11** Is 45.23 [d] **14.14** Ou *de que nada* [e] **14.21** Vários manuscritos acrescentam *ou a escandalizar-se, ou a enfraquecer-se.* [f] **15.3** Sl 69.9 [g] **15.9** 2Sm 22.50; Sl 18.49 [h] **15.10** Dt 32.43

"Louvem o Senhor,
todos vocês, gentios;
cantem louvores a ele
todos os povos"[a].

12E Isaías também diz:

"Brotará a raiz de Jessé,
aquele que se levantará
para reinar sobre os gentios;
estes colocarão nele
a sua esperança"[b].

13Que o Deus da esperança os encha de toda alegria e paz, por sua confiança nele, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.

Paulo, Ministro dos Gentios

14Meus irmãos, eu mesmo estou convencido de que vocês estão cheios de bondade e plenamente instruídos, sendo capazes de aconselhar-se uns aos outros. 15A respeito de alguns assuntos, eu lhes escrevi com toda a franqueza, principalmente para fazê-los lembrar-se novamente deles, por causa da graça que Deus me deu, 16de ser um ministro de Cristo Jesus para os gentios, com o dever sacerdotal de proclamar o evangelho de Deus, para que os gentios se tornem uma oferta aceitável a Deus, santificados pelo Espírito Santo.

17Portanto, eu me glorio em Cristo Jesus, em meu serviço a Deus. 18Não me atrevo a falar de nada, exceto daquilo que Cristo realizou por meu intermédio em palavra e em ação, a fim de levar os gentios a obedecerem a Deus, 19pelo poder de sinais e maravilhas e por meio do poder do Espírito de Deus. Assim, desde Jerusalém e arredores, até o Ilírico[c], proclamei plenamente o evangelho de Cristo. 20Sempre fiz questão de pregar o evangelho onde Cristo ainda não era conhecido, de forma que não estivesse edificando sobre alicerce de outro. 21Mas antes, como está escrito:

"Hão de vê-lo aqueles que
não tinham ouvido falar dele,
e o entenderão aqueles
que não o haviam escutado"[d].

22É por isso que muitas vezes fui impedido de chegar até vocês.

Paulo Planeja Visitar a Igreja em Roma

23Mas agora, não havendo nestas regiões nenhum lugar em que precise trabalhar, e visto que há muitos anos anseio vê-los, 24planejo fazê-lo quando for à Espanha. Espero visitá-los de passagem e dar-lhes a oportunidade de me ajudarem em minha viagem para lá, depois de ter desfrutado um pouco da companhia de vocês. 25Agora, porém, estou de partida para Jerusalém, a serviço dos santos. 26Pois a Macedônia e a Acaia tiveram a alegria de contribuir para os pobres dentre os santos de Jerusalém. 27Tiveram prazer nisso, e de fato são devedores aos santos de Jerusalém. Pois, se os gentios participaram das bênçãos espirituais dos judeus, devem também servir aos judeus com seus bens materiais. 28Assim, depois de completar essa tarefa e de ter a certeza de que eles receberam esse fruto, irei à Espanha e visitarei vocês de passagem. 29Sei que, quando for visitá-los, irei na plenitude da bênção de Cristo.

30Recomendo-lhes, irmãos, por nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor do Espírito, que se unam a mim em minha luta, orando a Deus em meu favor. 31Orem para que eu esteja livre dos descrentes da Judéia e que o meu serviço em Jerusalém seja aceitável aos santos, 32de forma que, pela vontade de Deus, eu os visite com alegria e juntamente com vocês desfrute de um período de refrigério. 33O Deus da paz seja com todos vocês. Amém.

Saudações Pessoais

16 Recomendo-lhes nossa irmã Febe, serva[e] da igreja em Cencréia. 2Peço que a recebam no Senhor, de maneira digna dos santos, e lhe prestem a ajuda de que venha a necessitar; pois tem sido de grande auxílio para muita gente, inclusive para mim.

3Saúdem Priscila[f] e Áqüila, meus colaboradores em Cristo Jesus. 4Arriscaram a vida por mim. Sou grato a eles; não apenas eu, mas todas as igrejas dos gentios.
5Saúdem também a igreja que se reúne na casa deles.
Saúdem meu amado irmão Epêneto, que foi o primeiro convertido a Cristo na província da Ásia.
6Saúdem Maria, que trabalhou arduamente por vocês.
7Saúdem Andrônico e Júnias, meus parentes que estiveram na prisão comigo. São notáveis entre os apóstolos, e estavam em Cristo antes de mim.
8Saúdem Ampliato, meu amado irmão no Senhor.
9Saúdem Urbano, nosso cooperador em Cristo, e meu amado irmão Estáquis.
10Saúdem Apeles, aprovado em Cristo.
Saúdem os que pertencem à casa de Aristóbulo.
11Saúdem Herodião, meu parente.

[a] **15.11** Sl 117.1 [b] **15.12** Is 11.10 [c] **15.19** Região da costa leste do mar Adriático.
[d] **15.21** Is 52.15 [e] **16.1** Ou *diaconisa* [f] **16.3** Grego: Prisca, variante de Priscila.

Saúdem os da casa de Narciso, que estão
no Senhor.
12Saúdem Trifena e Trifosa, mulheres que
trabalham arduamente no Senhor.
Saúdem a amada Pérside, outra que traba-
lhou arduamente no Senhor.
13Saúdem Rufo, eleito no Senhor, e sua mãe,
que tem sido mãe também para mim.
14Saúdem Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pá-
trobas, Hermas e os irmãos que estão
com eles.
15Saúdem Filólogo, Júlia, Nereu e sua irmã,
e também Olimpas e todos os santos
que estão com eles.
16Saúdem uns aos outros com beijo santo.
Todas as igrejas de Cristo enviam-lhes
saudações.

17Recomendo-lhes, irmãos, que tomem cuidado com aqueles que causam divisões e colocam obstáculos ao ensino que vocês têm recebido. Afastem-se deles. 18Pois essas pessoas não estão servindo a Cristo, nosso Senhor, mas a seus próprios apetites. Mediante palavras suaves e bajulação, enganam o coração dos ingênuos. 19Todos têm ouvido falar da obediência de vocês, por isso estou muito alegre; mas quero que sejam sábios em relação ao que é bom, e sem malícia em relação ao que é mau.

20Em breve o Deus da paz esmagará Satanás debaixo dos pés de vocês.

A graça de nosso Senhor Jesus seja com vocês.

21Timóteo, meu cooperador, envia-lhes saudações, bem como Lúcio, Jasom e Sosípatro, meus parentes.

22Eu, Tércio, que redigi esta carta, saúdo vocês no Senhor.

23Gaio, cuja hospitalidade eu e toda a igreja desfrutamos, envia-lhes saudações. Erasto, administrador da cidade, e nosso irmão Quarto enviam-lhes saudações. 24Que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com vocês todos. Amém.[a]

25Ora, àquele que tem poder para confirmá-los pelo meu evangelho e pela proclamação de Jesus Cristo, de acordo com a revelação do mistério oculto nos tempos passados, 26mas agora revelado e dado a conhecer pelas Escrituras proféticas por ordem do Deus eterno, para que todas as nações venham a crer nele e a obedecer-lhe; 27sim, ao único Deus sábio seja dada glória para todo o sempre, por meio de Jesus Cristo. Amém.

[a]**16.24** Muitos manuscritos não trazem o versículo 24.

1 Coríntios

1 Paulo, chamado para ser apóstolo de
Cristo Jesus pela vontade de Deus, e o
irmão Sóstenes,

2à igreja de Deus que está em Corinto,
aos santificados em Cristo Jesus e chamados para serem santos, juntamente com todos os que, em toda parte, invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso:

3A vocês, graça e paz da parte de Deus
nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

A Gratidão de Paulo

4Sempre dou graças a meu Deus por
vocês, por causa da graça que lhes foi dada
por ele em Cristo Jesus. 5Pois nele vocês foram enriquecidos em tudo, isto é, em toda
palavra e em todo conhecimento, 6porque o
testemunho de Cristo foi confirmado entre
vocês, 7de modo que não lhes falta nenhum
dom espiritual, enquanto vocês esperam
que o nosso Senhor Jesus Cristo seja revelado. 8Ele os manterá firmes até o fim, de
modo que vocês serão irrepreensíveis no dia
de nosso Senhor Jesus Cristo. 9Fiel é Deus, o
qual os chamou à comunhão com seu Filho
Jesus Cristo, nosso Senhor.

As Divisões na Igreja

10Irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo suplico a todos vocês que concordem uns com os outros no que falam, para
que não haja divisões entre vocês; antes,
que todos estejam unidos num só pensamento e num só parecer. 11Meus irmãos, fui
informado por alguns da casa de Cloe de
que há divisões entre vocês. 12Com isso quero dizer que algum de vocês afirma: "Eu sou
de Paulo"; ou "Eu sou de Apolo"; ou "Eu sou
de Pedro[a]"; ou ainda "Eu sou de Cristo".

13Acaso Cristo está dividido? Foi Paulo
crucificado em favor de vocês? Foram vocês
batizados em nome de Paulo? 14Dou graças
a Deus por não ter batizado nenhum de
vocês, exceto Crispo e Gaio; 15de modo que
ninguém pode dizer que foi batizado em
meu nome. 16(Batizei também os da casa de
Estéfanas; além destes, não me lembro se
batizei alguém mais.) 17Pois Cristo não me
enviou para batizar, mas para pregar o
evangelho, não porém com palavras de sabedoria humana, para que a cruz de Cristo
não seja esvaziada.

Cristo, Sabedoria e Poder de Deus

18Pois a mensagem da cruz é loucura
para os que estão perecendo, mas para nós,
que estamos sendo salvos, é o poder de
Deus. 19Pois está escrito:

"Destruirei a sabedoria
dos sábios
e rejeitarei a inteligência
dos inteligentes"[b].

20Onde está o sábio? Onde está o erudito?
Onde está o questionador desta era? Acaso
não tornou Deus louca a sabedoria deste
mundo? 21Visto que, na sabedoria de Deus,
o mundo não o conheceu por meio da sabedoria humana, agradou a Deus salvar aqueles que crêem por meio da loucura da pregação. 22Os judeus pedem sinais miraculosos,
e os gregos procuram sabedoria; 23nós, porém, pregamos a Cristo crucificado, o qual,
de fato, é escândalo para os judeus e loucura para os gentios[c], 24mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos,
Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de
Deus. 25Porque a loucura de Deus é mais sábia que a sabedoria humana, e a fraqueza de
Deus é mais forte que a força do homem.

26Irmãos, pensem no que vocês eram
quando foram chamados. Poucos eram sábios segundo os padrões humanos[d]; poucos eram poderosos; poucos eram de nobre
nascimento. 27Mas Deus escolheu o que
para o mundo é loucura para envergonhar os
sábios, e escolheu o que para o mundo é fraqueza para envergonhar o que é forte. 28Ele
escolheu o que para o mundo é insignificante,
desprezado e o que nada é, para reduzir a
nada o que é, 29a fim de que ninguém se
vanglorie diante dele. 30É, porém, por iniciativa dele que vocês estão em Cristo Jesus, o
qual se tornou sabedoria de Deus para nós,
isto é, justiça, santidade e redenção, 31para
que, como está escrito: "Quem se gloriar,
glorie-se no Senhor"[e].

2 Eu mesmo, irmãos, quando estive entre
vocês, não fui com discurso eloqüente,
nem com muita sabedoria para lhes proclamar o mistério de Deus[f]. 2Pois decidi nada
saber entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e
este, crucificado. 3E foi com fraqueza, temor
e com muito tremor que estive entre vocês.
4Minha mensagem e minha pregação não
consistiram de palavras persuasivas de sabedoria, mas consistiram de demonstração

[a] **1.12** Grego: Cefas; também em 3.22, 9.5 e 15.5. [b] **1.19** Is 29.14 [c] **1.23** Isto é, os que não são judeus. [d] **1.26** Grego: a carne. [e] **1.31** Jr 9.24 [f] **2.1** Vários manuscritos dizem *o testemunho de Deus.*

do poder do Espírito, 5para que a fé que vocês têm não se baseasse na sabedoria humana, mas no poder de Deus.

A Sabedoria Procedente do Espírito

6Entretanto, falamos de sabedoria entre os que já têm maduridade, mas não da sabedoria desta era ou dos poderosos desta era, que estão sendo reduzidos a nada. 7Ao contrário, falamos da sabedoria de Deus, do mistério que estava oculto, o qual Deus preordenou, antes do princípio das eras, para a nossa glória. 8Nenhum dos poderosos desta era o entendeu, pois, se o tivessem entendido, não teriam crucificado o Senhor da glória. 9Todavia, como está escrito:

"Olho nenhum viu,
ouvido nenhum ouviu,
mente nenhuma imaginou
o que Deus preparou
para aqueles que o amam"[a];

10mas Deus o revelou a nós por meio do Espírito.

O Espírito sonda todas as coisas, até mesmo as coisas mais profundas de Deus. 11Pois, quem conhece os pensamentos do homem, a não ser o espírito do homem que nele está? Da mesma forma, ninguém conhece os pensamentos de Deus, a não ser o Espírito de Deus. 12Nós, porém, não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito procedente de Deus, para que entendamos as coisas que Deus nos tem dado gratuitamente. 13Delas também falamos, não com palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas com palavras ensinadas pelo Espírito, interpretando verdades espirituais para os que são espirituais[b]. 14Quem não tem o Espírito não aceita as coisas que vêm do Espírito de Deus, pois lhe são loucura; e não é capaz de entendê-las, porque elas são discernidas espiritualmente. 15Mas quem é espiritual discerne todas as coisas, e ele mesmo por ninguém é discernido; pois

16"quem conheceu
a mente do Senhor
para que possa instruí-lo?"[c]

Nós, porém, temos a mente de Cristo.

As Divisões na Igreja

3 Irmãos, não lhes pude falar como a espirituais, mas como a carnais, como a crianças em Cristo. 2Dei-lhes leite, e não alimento sólido, pois vocês não estavam em condições de recebê-lo. De fato, vocês ainda não estão em condições, 3porque ainda são carnais. Porque, visto que há inveja e divisão entre vocês, não estão sendo carnais e agindo como mundanos? 4Pois quando alguém diz: "Eu sou de Paulo", e outro: "Eu sou de Apolo", não estão sendo mundanos?

5Afinal de contas, quem é Apolo? Quem é Paulo? Apenas servos por meio dos quais vocês vieram a crer, conforme o ministério que o Senhor atribuiu a cada um. 6Eu plantei, Apolo regou, mas Deus é quem fez crescer; 7de modo que nem o que planta nem o que rega são alguma coisa, mas unicamente Deus, que efetua o crescimento. 8O que planta e o que rega têm um só propósito, e cada um será recompensado de acordo com o seu próprio trabalho. 9Pois nós somos cooperadores de Deus; vocês são lavoura de Deus e edifício de Deus.

10Conforme a graça de Deus que me foi concedida, eu, como sábio construtor, lancei o alicerce, e outro está construindo sobre ele. Contudo, veja cada um como constrói. 11Porque ninguém pode colocar outro alicerce além do que já está posto, que é Jesus Cristo. 12Se alguém constrói sobre esse alicerce usando ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno ou palha, 13sua obra será mostrada, porque o Dia a trará à luz; pois será revelada pelo fogo, que provará a qualidade da obra de cada um. 14Se o que alguém construiu permanecer, esse receberá recompensa. 15Se o que alguém construiu se queimar, esse sofrerá prejuízo; contudo, será salvo como alguém que escapa através do fogo.

16Vocês não sabem que são santuário de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês? 17Se alguém destruir o santuário de Deus, Deus o destruirá; pois o santuário de Deus, que são vocês, é sagrado.

18Não se enganem. Se algum de vocês pensa que é sábio segundo os padrões desta era, deve tornar-se "louco" para que se torne sábio. 19Porque a sabedoria deste mundo é loucura aos olhos de Deus. Pois está escrito: "Ele apanha os sábios na astúcia deles"[d]; 20e também: "O Senhor conhece os pensamentos dos sábios e sabe como são fúteis"[e]. 21Portanto, ninguém se glorie em homens; porque todas as coisas são de vocês, 22seja Paulo, seja Apolo, seja Pedro, seja o mundo, a vida, a morte, o presente ou o futuro; tudo é de vocês, 23e vocês são de Cristo, e Cristo, de Deus.

Apóstolos de Cristo

4 Portanto, que todos nos considerem como servos de Cristo e encarregados dos mistérios de Deus. 2O que se requer destes encarregados é que sejam fiéis. 3Pouco me importa ser julgado por vocês ou por qualquer tribunal humano; de fato, nem eu julgo a mim mesmo. 4Embora em nada minha consciência me acuse, nem por isso jus-

[a]**2.9** Is 64.4 [b]**2.13** Ou *comparando realidades espirituais com realidades espirituais* [c]**2.16** Is 40.13
[d]**3.19** Jó 5.13 [e]**3.20** Sl 94.11

tifico a mim mesmo; o Senhor é quem me julga. 5Portanto, não julguem nada antes da hora devida; esperem até que o Senhor venha. Ele trará à luz o que está oculto nas trevas e manifestará as intenções dos corações. Nessa ocasião, cada um receberá de Deus a sua aprovação.

6Irmãos, apliquei essas coisas a mim e a Apolo por amor a vocês, para que aprendam de nós o que significa: "Não ultrapassem o que está escrito". Assim, ninguém se orgulhe a favor de um homem em detrimento de outro. 7Pois, quem torna você diferente de qualquer outra pessoa? O que você tem que não tenha recebido? E se o recebeu, por que se orgulha, como se assim não fosse?

8Vocês já têm tudo o que querem! Já se tornaram ricos! Chegaram a ser reis — e sem nós! Como eu gostaria que vocês realmente fossem reis, para que nós também reinássemos com vocês! 9Porque me parece que Deus nos colocou a nós, os apóstolos, em último lugar, como condenados à morte. Viemos a ser um espetáculo para o mundo, tanto diante de anjos como de homens. 10Nós somos loucos por causa de Cristo, mas vocês são sensatos em Cristo! Nós somos fracos, mas vocês são fortes! Vocês são respeitados, mas nós somos desprezados! 11Até agora estamos passando fome, sede e necessidade de roupas, estamos sendo tratados brutalmente, não temos residência certa e 12trabalhamos arduamente com nossas próprias mãos. Quando somos amaldiçoados, abençoamos; quando perseguidos, suportamos; 13quando caluniados, respondemos amavelmente. Até agora nos tornamos a escória da terra, o lixo do mundo.

14Não estou tentando envergonhá-los ao escrever estas coisas, mas procuro advertilos, como a meus filhos amados. 15Embora possam ter dez mil tutores em Cristo, vocês não têm muitos pais, pois em Cristo Jesus eu mesmo os gerei por meio do evangelho. 16Portanto, suplico-lhes que sejam meus imitadores. 17Por essa razão estou lhes enviando Timóteo, meu filho amado e fiel no Senhor, o qual lhes trará à lembrança a minha maneira de viver em Cristo Jesus, de acordo com o que eu ensino por toda parte, em todas as igrejas.

18Alguns de vocês se tornaram arrogantes, como se eu não fosse mais visitá-los. 19Mas irei muito em breve, se o Senhor permitir; então saberei não apenas o que estão falando esses arrogantes, mas que poder eles têm. 20Pois o Reino de Deus não consiste de palavras, mas de poder. 21Que é que vocês querem? Devo ir a vocês com vara, ou com amor e espírito de mansidão?

Imoralidade na Igreja!

5 Por toda parte se ouve que há imoralidade entre vocês, imoralidade que não ocorre nem entre os pagãos, ao ponto de um de vocês possuir a mulher de seu pai. 2E vocês estão orgulhosos! Não deviam, porém, estar cheios de tristeza e expulsar da comunhão aquele que fez isso? 3Apesar de eu não estar presente fisicamente, estou com vocês em espírito. E já condenei aquele que fez isso, como se estivesse presente. 4Quando vocês estiverem reunidos em nome de nosso Senhor Jesus, estando eu com vocês em espírito, estando presente também o poder de nosso Senhor Jesus Cristo, 5entreguem esse homem a Satanás, para que o corpo[a] seja destruído, e seu espírito seja salvo no dia do Senhor.

6O orgulho de vocês não é bom. Vocês não sabem que um pouco de fermento faz toda a massa ficar fermentada? 7Livrem-se do fermento velho, para que sejam massa nova e sem fermento, como realmente são. Pois Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi sacrificado. 8Por isso, celebremos a festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da perversidade, mas com os pães sem fermento, os pães da sinceridade e da verdade.

9Já lhes disse por carta que vocês não devem associar-se com pessoas imorais. 10Com isso não me refiro aos imorais deste mundo, nem aos avarentos, aos ladrões ou aos idólatras. Se assim fosse, vocês precisariam sair deste mundo. 11Mas agora estou lhes escrevendo que não devem associar-se com qualquer que, dizendo-se irmão, seja imoral, avarento, idólatra, caluniador, alcoólatra ou ladrão. Com tais pessoas vocês nem devem comer.

12Pois, como haveria eu de julgar os de fora da igreja? Não devem vocês julgar os que estão dentro? 13Deus julgará os de fora. "Expulsem esse perverso do meio de vocês."[b]

6 Se algum de vocês tem queixa contra outro irmão, como ousa apresentar a causa para ser julgada pelos ímpios, em vez de levá-la aos santos? 2Vocês não sabem que os santos hão de julgar o mundo? Se vocês hão de julgar o mundo, acaso não são capazes de julgar as causas de menor importância? 3Vocês não sabem que haveremos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas desta vida! 4Portanto, se vocês têm questões relativas às coisas desta vida, designem para juízes os que são da igreja, mesmo que sejam os menos importantes.[c] 5Digo isso para envergonhá-los. Acaso não há entre vocês alguém suficientemente sábio para julgar uma causa entre irmãos?

[a]**5.5** Grego: a carne. [b]**5.13** Dt 17.7; 19.19; 21.21; 22.21,24; 24.7 [c]**6.4** Ou *designam para juízes os que são menos importantes na igreja?*

6Mas, ao invés disso, um irmão vai ao tribunal contra outro irmão, e isso diante de descrentes!
7O fato de haver litígios entre vocês já significa uma completa derrota. Por que não preferem sofrer a injustiça? Por que não preferem sofrer o prejuízo? 8Em vez disso vocês mesmos causam injustiças e prejuízos, e isso contra irmãos!
9Vocês não sabem que os perversos não herdarão o Reino de Deus? Não se deixem enganar: nem imorais, nem idólatras, nem adúlteros, nem homossexuais passivos ou ativos[a], 10nem ladrões, nem avarentos, nem alcoólatras, nem caluniadores, nem trapaceiros herdarão o Reino de Deus. 11Assim foram alguns de vocês. Mas vocês foram lavados, foram santificados, foram justificados no nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito de nosso Deus.

O Perigo da Imoralidade

12"Tudo me é permitido", mas nem tudo convém. "Tudo me é permitido", mas eu não deixarei que nada me domine. 13"Os alimentos foram feitos para o estômago e o estômago para os alimentos", mas Deus destruirá ambos. O corpo, porém, não é para a imoralidade, mas para o Senhor, e o Senhor para o corpo. 14Por seu poder, Deus ressuscitou o Senhor e também nos ressuscitará. 15Vocês não sabem que os seus corpos são membros de Cristo? Tomarei eu os membros de Cristo e os unirei a uma prostituta? De maneira nenhuma! 16Vocês não sabem que aquele que se une a uma prostituta é um corpo com ela? Pois, como está escrito: "Os dois serão uma só carne"[b]. 17Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele.
18Fujam da imoralidade sexual. Todos os outros pecados que alguém comete, fora do corpo os comete; mas quem peca sexualmente, peca contra o seu próprio corpo. 19Acaso não sabem que o corpo de vocês é santuário do Espírito Santo que habita em vocês, que lhes foi dado por Deus, e que vocês não são de si mesmos? 20Vocês foram comprados por alto preço. Portanto, glorifiquem a Deus com o seu próprio corpo.

Acerca do Casamento

7 Quanto aos assuntos sobre os quais vocês escreveram, é bom que o homem não toque em mulher,[c] 2mas, por causa da imoralidade, cada um deve ter sua esposa, e cada mulher o seu próprio marido. 3O marido deve cumprir os seus deveres conjugais para com a sua mulher, e da mesma forma a mulher para com o seu marido. 4A mulher não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim o marido. Da mesma forma, o marido não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas sim a mulher. 5Não se recusem um ao outro, exceto por mútuo consentimento e durante certo tempo, para se dedicarem à oração. Depois, unam-se de novo, para que Satanás não os tente por não terem domínio próprio. 6Digo isso como concessão, e não como mandamento. 7Gostaria que todos os homens fossem como eu; mas cada um tem o seu próprio dom da parte de Deus; um de um modo, outro de outro.
8Digo, porém, aos solteiros e às viúvas: É bom que permaneçam como eu. 9Mas, se não conseguem controlar-se, devem casar-se, pois é melhor casar-se do que ficar ardendo de desejo.
10Aos casados dou este mandamento, não eu, mas o Senhor: Que a esposa não se separe do seu marido. 11Mas, se o fizer, que permaneça sem se casar ou, então, reconcilie-se com o seu marido. E o marido não se divorcie da sua mulher.
12Aos outros, eu mesmo digo isto, não o Senhor: Se um irmão tem mulher descrente, e ela se dispõe a viver com ele, não se divorcie dela. 13E, se uma mulher tem marido descrente, e ele se dispõe a viver com ela, não se divorcie dele. 14Pois o marido descrente é santificado por meio da mulher, e a mulher descrente é santificada por meio do marido. Se assim não fosse, seus filhos seriam impuros, mas agora são santos.
15Todavia, se o descrente separar-se, que se separe. Em tais casos, o irmão ou a irmã não fica debaixo de servidão; Deus nos chamou para vivermos em paz. 16Você, mulher, como sabe se salvará seu marido? Ou você, marido, como sabe se salvará sua mulher?
17Entretanto, cada um continue vivendo na condição que o Senhor lhe designou e de acordo com o chamado de Deus. Esta é a minha ordem para todas as igrejas. 18Foi alguém chamado sendo já circunciso? Não desfaça a sua circuncisão. Foi alguém chamado sendo incircunciso? Não se circuncide. 19A circuncisão não significa nada, e a incircuncisão também nada é; o que importa é obedecer aos mandamentos de Deus. 20Cada um deve permanecer na condição em que foi chamado por Deus. 21Foi você chamado sendo escravo? Não se incomode com isso. Mas, se você puder conseguir a liberdade, consiga-a. 22Pois aquele que, sendo escravo, foi chamado pelo Senhor, é liberto e pertence ao Senhor; semelhantemente, aquele que era livre quando foi

[a]6.9 *Ou nem efeminados.* O termo grego refere-se a homens que se submetem a todo tipo de depravação sexual com outros homens. [b]6.16 Gn 2.24 [c]7.1 Ou *é bom que o homem se abstenha de ter relações sexuais com qualquer mulher,*

chamado, é escravo de Cristo. 23Vocês foram comprados por alto preço; não se tornem escravos de homens. 24Irmãos, cada um deve permanecer diante de Deus na condição em que foi chamado.

25Quanto às pessoas virgens, não tenho mandamento do Senhor, mas dou meu parecer como alguém que, pela misericórdia de Deus, é digno de confiança. 26Por causa dos problemas atuais, penso que é melhor o homem permanecer como está. 27Você está casado? Não procure separar-se. Está solteiro? Não procure esposa. 28Mas, se vier a casar-se, não comete pecado; e, se uma virgem se casar, também não comete pecado. Mas aqueles que se casarem enfrentarão muitas dificuldades na vida[a], e eu gostaria de poupá-los disso.

29O que quero dizer é que o tempo é curto. De agora em diante, aqueles que têm esposa, vivam como se não tivessem; 30aqueles que choram, como se não chorassem; os que estão felizes, como se não estivessem; os que compram algo, como se nada possuíssem; 31os que usam as coisas do mundo, como se não as usassem; porque a forma presente deste mundo está passando.

32Gostaria de vê-los livres de preocupações. O homem que não é casado preocupa-se com as coisas do Senhor, em como agradar ao Senhor. 33Mas o homem casado preocupa-se com as coisas deste mundo, em como agradar sua mulher, 34e está dividido. Tanto a mulher não casada como a virgem preocupam-se com as coisas do Senhor, para serem santas no corpo e no espírito. Mas a casada preocupa-se com as coisas deste mundo, em como agradar seu marido. 35Estou dizendo isso para o próprio bem de vocês; não para lhes impor restrições, mas para que vocês possam viver de maneira correta, em plena consagração ao Senhor.

36Se alguém acha que está agindo de forma indevida diante da virgem de quem está noivo, que ela está passando da idade, achando que deve se casar, faça como achar melhor. Com isso não peca. Casem-se. 37Contudo, o homem que decidiu firmemente em seu coração que não se sente obrigado, mas tem controle sobre sua própria vontade e decidiu não se casar com a virgem – este também faz bem. 38Assim, aquele que se casa com a virgem faz bem, mas aquele que não se casa faz melhor.[b]

39A mulher está ligada a seu marido enquanto ele viver. Mas, se o seu marido morrer, ela estará livre para se casar com quem quiser, contanto que ele pertença ao Senhor. 40Em meu parecer, ela será mais feliz se permanecer como está; e penso que também tenho o Espírito de Deus.

A Comida Sacrificada aos Ídolos

8 Com respeito aos alimentos sacrificados aos ídolos, sabemos que todos temos conhecimento.[c] O conhecimento traz orgulho, mas o amor edifica. 2Quem pensa conhecer alguma coisa, ainda não conhece como deveria. 3Mas quem ama a Deus, este é conhecido por Deus.

4Portanto, em relação ao alimento sacrificado aos ídolos, sabemos que o ídolo não significa nada no mundo e que só existe um Deus. 5Pois, mesmo que haja os chamados deuses, quer no céu, quer na terra (como de fato há muitos "deuses" e muitos "senhores"), 6para nós, porém, há um único Deus, o Pai, de quem vêm todas as coisas e para quem vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, por meio de quem vieram todas as coisas e por meio de quem vivemos.

7Contudo, nem todos têm esse conhecimento. Alguns, ainda habituados com os ídolos, comem esse alimento como se fosse um sacrifício idólatra; e como a consciência deles é fraca, fica contaminada. 8A comida, porém, não nos torna aceitáveis diante de Deus; não seremos piores se não comermos, nem melhores se comermos.

9Contudo, tenham cuidado para que o exercício da liberdade de vocês não se torne uma pedra de tropeço para os fracos. 10Pois, se alguém que tem a consciência fraca vir você que tem este conhecimento comer num templo de ídolos, não será induzido a comer do que foi sacrificado a ídolos? 11Assim, esse irmão fraco, por quem Cristo morreu, é destruído por causa do conhecimento que você tem. 12Quando você peca contra seus irmãos dessa maneira, ferindo a consciência fraca deles, peca contra Cristo. 13Portanto, se aquilo que eu como leva o meu irmão a pecar, nunca mais comerei carne, para não fazer meu irmão tropeçar.

Os Direitos de um Apóstolo

9 Não sou livre? Não sou apóstolo? Não vi Jesus, nosso Senhor? Não são vocês resultado do meu trabalho no Senhor? 2Ainda que eu não seja apóstolo para outros, certa-

[a]7.28 Grego: carne. [b]7.36-38 Ou *36Se alguém acha que não está tratando sua filha como é devido e que ela está numa idade madura, pelo que ele se sente obrigado a casá-la, faça como achar melhor. Com isso não peca. Deve permitir que se case. 37Contudo, o que se mantém firme no seu propósito e não é dominado por seus impulsos, mas domina sua própria vontade, e resolveu manter solteira sua filha, este também faz bem. 38De modo que aquele que dá sua filha em casamento faz bem, mas o que não a dá em casamento faz melhor.* [c]8.1 Ou *ídolos, "todos temos conhecimento", conforme vocês dizem.*

mente o sou para vocês! Pois vocês são o selo do meu apostolado no Senhor.

3Esta é minha defesa diante daqueles que me julgam. 4Não temos nós o direito de comer e beber? 5Não temos nós o direito de levar conosco uma esposa crente como fazem os outros apóstolos, os irmãos do Senhor e Pedro? 6Ou será que só eu e Barnabé temos direito de receber sustento sem trabalhar?

7Quem serve como soldado à própria custa? Quem planta uma vinha e não come do seu fruto? Quem apascenta um rebanho e não bebe do seu leite? 8Não digo isso do ponto de vista meramente humano; a Lei não diz a mesma coisa? 9Pois está escrito na Lei de Moisés: "Não amordace o boi enquanto ele estiver debulhando o cereal"[a]. Por acaso é com bois que Deus está preocupado? 10Não é certamente por nossa causa que ele o diz? Sim, isso foi escrito em nosso favor. Porque "o lavrador quando ara e o debulhador quando debulha, devem fazê-lo na esperança de participar da colheita". 11Se entre vocês semeamos coisas espirituais, seria demais colhermos de vocês coisas materiais? 12Se outros têm direito de ser sustentados por vocês, não o temos nós ainda mais?

Mas nós nunca usamos desse direito. Ao contrário, suportamos tudo para não colocar obstáculo algum ao evangelho de Cristo. 13Vocês não sabem que aqueles que trabalham no templo alimentam-se das coisas do templo, e que os que servem diante do altar participam do que é oferecido no altar? 14Da mesma forma, o Senhor ordenou àqueles que pregam o evangelho, que vivam do evangelho.

15Mas eu não tenho usado de nenhum desses direitos. Não estou escrevendo na esperança de que vocês façam isso por mim. Prefiro morrer a permitir que alguém me prive deste meu orgulho. 16Contudo, quando prego o evangelho, não posso me orgulhar, pois me é imposta a necessidade de pregar. Ai de mim se não pregar o evangelho! 17Porque, se prego de livre vontade, tenho recompensa; contudo, como prego por obrigação, estou simplesmente cumprindo uma incumbência a mim confiada. 18Qual é, pois, a minha recompensa? Apenas esta: que, pregando o evangelho, eu o apresente gratuitamente, não usando, assim, dos meus direitos ao pregá-lo.

19Porque, embora seja livre de todos, fiz-me escravo de todos, para ganhar o maior número possível de pessoas. 20Tornei-me judeu para os judeus, a fim de ganhar os judeus. Para os que estão debaixo da Lei, tornei-me como se estivesse sujeito à Lei (embora eu mesmo não esteja debaixo da Lei), a fim de ganhar os que estão debaixo da Lei. 21Para os que estão sem lei, tornei-me como sem lei (embora não esteja livre da lei de Deus, e sim sob a lei de Cristo), a fim de ganhar os que não têm a Lei. 22Para com os fracos tornei-me fraco, para ganhar os fracos. Tornei-me tudo para com todos, para de alguma forma salvar alguns. 23Faço tudo isso por causa do evangelho, para ser co-participante dele.

24Vocês não sabem que de todos os que correm no estádio, apenas um ganha o prêmio? Corram de tal modo que alcancem o prêmio. 25Todos os que competem nos jogos se submetem a um treinamento rigoroso, para obter uma coroa que logo perece; mas nós o fazemos para ganhar uma coroa que dura para sempre. 26Sendo assim, não corro como quem corre sem alvo, e não luto como quem esmurra o ar. 27Mas esmurro o meu corpo e faço dele meu escravo, para que, depois de ter pregado aos outros, eu mesmo não venha a ser reprovado.

Exemplos da História de Israel

10 Porque não quero, irmãos, que vocês ignorem o fato de que todos os nossos antepassados estiveram sob a nuvem e todos passaram pelo mar. 2Em Moisés, todos eles foram batizados na nuvem e no mar. 3Todos comeram do mesmo alimento espiritual 4e beberam da mesma bebida espiritual; pois bebiam da rocha espiritual que os acompanhava, e essa rocha era Cristo. 5Contudo, Deus não se agradou da maioria deles; por isso os seus corpos ficaram espalhados no deserto.

6Essas coisas ocorreram como exemplos[b] para nós, para que não cobicemos coisas más, como eles fizeram. 7Não sejam idólatras, como alguns deles foram, conforme está escrito: "O povo se assentou para comer e beber, e levantou-se para se entregar à farra"[c]. 8Não pratiquemos imoralidade, como alguns deles fizeram — e num só dia morreram vinte e três mil. 9Não devemos pôr o Senhor à prova, como alguns deles fizeram — e foram mortos por serpentes. 10E não se queixem, como alguns deles se queixaram — e foram mortos pelo anjo destruidor.

11Essas coisas aconteceram a eles como exemplos e foram escritas como advertência para nós, sobre quem tem chegado o fim dos tempos. 12Assim, aquele que julga estar firme, cuide-se para que não caia! 13Não sobreveio a vocês tentação que não fosse comum aos homens. E Deus é fiel; ele não permitirá que vocês sejam tentados além do que podem suportar. Mas, quando forem tentados, ele mesmo lhes providenciará um escape, para que o possam suportar.

[a] **9.9** Dt 25.4 [b] **10.6** Ou *como tipos*; também no versículo 11 [c] **10.7** Ex 32.6

As Festas Idólatras e a Ceia do Senhor

14Por isso, meus amados irmãos, fujam
da idolatria. 15Estou falando a pessoas sen-
satas; julguem vocês mesmos o que estou
dizendo. 16Não é verdade que o cálice da
bênção que abençoamos é uma participação
no sangue de Cristo, e que o pão que parti-
mos é uma participação no corpo de Cristo?
17Como há somente um pão, nós, que so-
mos muitos, somos um só corpo, pois todos
participamos de um único pão.

18Considerem o povo de Israel: os que co-
mem dos sacrifícios não participam do al-
tar? 19Portanto, que estou querendo dizer?
Será que o sacrifício oferecido a um ídolo é
alguma coisa? Ou o ídolo é alguma coisa?
20Não! Quero dizer que o que os pagãos sa-
crificam é oferecido aos demônios e não a
Deus, e não quero que vocês tenham comu-
nhão com os demônios. 21Vocês não podem
beber do cálice do Senhor e do cálice dos
demônios; não podem participar da mesa
do Senhor e da mesa dos demônios. 22Por-
ventura provocaremos o ciúme do Senhor?
Somos mais fortes do que ele?

A Liberdade do Cristão

23"Tudo é permitido", mas nem tudo con-
vém. "Tudo é permitido", mas nem tudo edi-
fica. 24Ninguém deve buscar o seu próprio
bem, mas sim o dos outros.

25Comam de tudo o que se vende no mer-
cado, sem fazer perguntas por causa da
consciência, 26pois "do Senhor é a terra e
tudo o que nela existe"[a].

27Se algum descrente o convidar para
uma refeição e você quiser ir, coma de tudo
o que lhe for apresentado, sem nada per-
guntar por causa da consciência. 28Mas se
alguém lhe disser: "Isto foi oferecido em sa-
crifício", não coma, tanto por causa da pes-
soa que o comentou, como da consciência[b],
29isto é, da consciência do outro e não
da sua própria. Pois, por que minha liberda-
de deve ser julgada pela consciência dos ou-
tros? 30Se participo da refeição com ação
de graças, por que sou condenado por algo
pelo qual dou graças a Deus?

31Assim, quer vocês comam, bebam ou
façam qualquer outra coisa, façam tudo
para a glória de Deus. 32Não se tornem moti-
vo de tropeço, nem para judeus, nem para
gregos, nem para a igreja de Deus. 33Tam-
bem eu procuro agradar a todos, de todas
as formas. Porque não estou procurando o
meu próprio bem, mas o bem de muitos,
para que sejam salvos.

11 Tornem-se meus imitadores, como
eu o sou de Cristo.

Instruções sobre a Adoração

2Eu os elogio por se lembrarem de mim
em tudo e por se apegarem às tradições exa-
tamente como eu as transmiti a vocês.

3Quero, porém, que entendam que o ca-
beça de todo homem é Cristo, e o cabeça da
mulher é o homem, e o cabeça de Cristo é
Deus. 4Todo homem que ora ou profetiza
com a cabeça coberta desonra a sua cabeça;
5e toda mulher que ora ou profetiza com a
cabeça descoberta desonra a sua cabeça;
pois é como se a tivesse rapada. 6Se a mu-
lher não cobre a cabeça, deve também cortar
o cabelo; se, porém, é vergonhoso para a
mulher ter o cabelo cortado ou rapado, ela
deve cobrir a cabeça. 7O homem não deve
cobrir a cabeça, visto que ele é imagem e
glória de Deus; mas a mulher é glória do ho-
mem. 8Pois o homem não se originou da
mulher, mas a mulher do homem; 9além dis-
so, o homem não foi criado por causa da
mulher, mas a mulher por causa do homem.
10Por essa razão e por causa dos anjos, a
mulher deve ter sobre a cabeça um sinal de
autoridade.

11No Senhor, todavia, a mulher não é in-
dependente do homem, nem o homem inde-
pendente da mulher. 12Pois, assim como a
mulher proveio do homem, também o ho-
mem nasce da mulher. Mas tudo provém
de Deus. 13Julguem entre vocês mesmos: é
apropriado a uma mulher orar a Deus com
a cabeça descoberta? 14A própria natureza
das coisas não lhes ensina que é uma deson-
ra para o homem ter cabelo comprido, 15e
que o cabelo comprido é uma glória para a
mulher? Pois o cabelo comprido foi lhe dado
como manto. 16Mas se alguém quiser fazer
polêmica a esse respeito, nós não temos
esse costume, nem as igrejas de Deus.

A Ceia do Senhor

17Entretanto, nisto que lhes vou dizer
não os elogio, pois as reuniões de vocês
mais fazem mal do que bem. 18Em primeiro
lugar, ouço que, quando vocês se reúnem
como igreja, há divisões entre vocês, e até
certo ponto eu o creio. 19Pois é necessário
que haja divergências entre vocês, para que
sejam conhecidos quais dentre vocês são
aprovados. 20Quando vocês se reúnem, não
é para comer a ceia do Senhor, 21porque
cada um come sua própria ceia sem esperar
pelos outros. Assim, enquanto um fica com
fome, outro se embriaga. 22Será que vocês
não têm casa onde comer e beber? Ou des-
prezam a igreja de Deus e humilham os que
nada têm? Que lhes direi? Eu os elogiarei
por isso? Certamente que não!

23Pois recebi do Senhor o que também
lhes entreguei: Que o Senhor Jesus, na noite

[a]10.26 Sl 24.1 [b]10.28 Alguns manuscritos dizem *por motivos de consciência, porque "do Senhor é a terra e tudo o que nela existe".*

em que foi traído, tomou o pão 24e, tendo dado graças, partiu-o e disse: "Isto é o meu corpo, que é dado em favor de vocês; façam isto em memória de mim". 25Da mesma forma, depois da ceia ele tomou o cálice e disse: "Este cálice é a nova aliança no meu sangue; façam isso, sempre que o beberem em memória de mim". 26Porque, sempre que comerem deste pão e beberem deste cálice, vocês anunciam a morte do Senhor até que ele venha.

27Portanto, todo aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente será culpado de pecar contra o corpo e o sangue do Senhor. 28Examine-se cada um a si mesmo, e então coma do pão e beba do cálice. 29Pois quem come e bebe sem discernir o corpo do Senhor, come e bebe para sua própria condenação. 30Por isso há entre vocês muitos fracos e doentes, e vários já dormiram. 31Mas, se nós tivéssemos o cuidado de examinar a nós mesmos, não receberíamos juízo. 32Quando, porém, somos julgados pelo Senhor, estamos sendo disciplinados para que não sejamos condenados com o mundo.

33Portanto, meus irmãos, quando vocês se reunirem para comer, esperem uns pelos outros. 34Se alguém estiver com fome, coma em casa, para que, quando vocês se reunirem, isso não resulte em condenação.

Quanto ao mais, quando eu for lhes darei instruções.

Os Dons Espirituais

12 Irmãos, quanto aos dons espirituais[a], não quero que vocês sejam ignorantes. 2Vocês sabem que, quando eram pagãos, de uma forma ou de outra eram fortemente atraídos e levados para os ídolos mudos. 3Por isso, eu lhes afirmo que ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: "Jesus seja amaldiçoado"; e ninguém pode dizer: "Jesus é Senhor", a não ser pelo Espírito Santo.

4Há diferentes tipos de dons, mas o Espírito é o mesmo. 5Há diferentes tipos de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. 6Há diferentes formas de atuação, mas é o mesmo Deus quem efetua tudo em todos.

7A cada um, porém, é dada a manifestação do Espírito, visando ao bem comum. 8Pelo Espírito, a um é dada a palavra de sabedoria; a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra de conhecimento; 9a outro, fé, pelo mesmo Espírito; a outro, dons de curar, pelo único Espírito; 10a outro, poder para operar milagres; a outro, profecia; a outro, discernimento de espíritos; a outro, variedade de línguas; e ainda a outro, interpretação de línguas. 11Todas essas coisas, porém, são realizadas pelo mesmo e único Espírito, e ele as distribui individualmente, a cada um, como quer.

Diversidade na Unidade

12Ora, assim como o corpo é uma unidade, embora tenha muitos membros, e todos os membros, mesmo sendo muitos, formam um só corpo, assim também com respeito a Cristo. 13Pois em um só corpo todos nós fomos batizados em[b] um único Espírito: quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um único Espírito.

14O corpo não é feito de um só membro, mas de muitos. 15Se o pé disser: "Porque não sou mão, não pertenço ao corpo", nem por isso deixa de fazer parte do corpo. 16E se o ouvido disser: "Porque não sou olho, não pertenço ao corpo", nem por isso deixa de fazer parte do corpo. 17Se todo o corpo fosse olho, onde estaria a audição? Se todo o corpo fosse ouvido, onde estaria o olfato? 18De fato, Deus dispôs cada um dos membros no corpo, segundo a sua vontade. 19Se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? 20Assim, há muitos membros, mas um só corpo.

21O olho não pode dizer à mão: "Não preciso de você!" Nem a cabeça pode dizer aos pés: "Não preciso de vocês!" 22Ao contrário, os membros do corpo que parecem mais fracos são indispensáveis, 23e os membros que pensamos serem menos honrosos, tratamos com especial honra. E os membros que em nós são indecorosos são tratados com decoro especial, 24enquanto os que em nós são decorosos não precisam ser tratados de maneira especial. Mas Deus estruturou o corpo dando maior honra aos membros que dela tinham falta, 25a fim de que não haja divisão no corpo, mas, sim, que todos os membros tenham igual cuidado uns pelos outros. 26Quando um membro sofre, todos os outros sofrem com ele; quando um membro é honrado, todos os outros se alegram com ele.

27Ora, vocês são o corpo de Cristo, e cada um de vocês, individualmente, é membro desse corpo. 28Assim, na igreja, Deus estabeleceu primeiramente apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois os que realizam milagres, os que têm dons de curar, os que têm dom de prestar ajuda, os que têm dons de administração e os que falam diversas línguas. 29São todos apóstolos? São todos profetas? São todos mestres? Têm todos o dom de realizar milagres? 30Têm todos dons de curar? Falam todos em línguas? Todos

[a] **12.1** Ou *às pessoas espirituais* [b] **12.13** Ou *com*; ou ainda *por*

interpretam? 31Entretanto, busquem[a] com dedicação os melhores dons.

O Amor

Passo agora a mostrar-lhes um caminho ainda mais excelente.

13 Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o sino que ressoa ou como o prato que retine. 2Ainda que eu tenha o dom de profecia e saiba todos os mistérios e todo o conhecimento, e tenha uma fé capaz de mover montanhas, se não tiver amor, nada serei. 3Ainda que eu dê aos pobres tudo o que possuo e entregue o meu corpo para ser queimado[b], se não tiver amor, nada disso me valerá.

4O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. 5Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. 6O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. 7Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

8O amor nunca perece; mas as profecias desaparecerão, as línguas cessarão, o conhecimento passará. 9Pois em parte conhecemos e em parte profetizamos; 10quando, porém, vier o que é perfeito, o que é imperfeito desaparecerá. 11Quando eu era menino, falava como menino, pensava como menino e raciocinava como menino. Quando me tornei homem, deixei para trás as coisas de menino. 12Agora, pois, vemos apenas um reflexo obscuro, como em espelho; mas, então, veremos face a face. Agora conheço em parte; então, conhecerei plenamente, da mesma forma como sou plenamente conhecido.

13Assim, permanecem agora estes três: a fé, a esperança e o amor. O maior deles, porém, é o amor.

Os Dons de Profecia e de Línguas

14 Sigam o caminho do amor e busquem com dedicação os dons espirituais, principalmente o dom de profecia. 2Pois quem fala em uma língua[c] não fala aos homens, mas a Deus. De fato, ninguém o entende; em espírito fala mistérios. 3Mas quem profetiza o faz para edificação, encorajamento e consolação dos homens. 4Quem fala em língua a si mesmo se edifica, mas quem profetiza edifica a igreja. 5Gostaria que todos vocês falassem em línguas, mas prefiro que profetizem. Quem profetiza é maior do que aquele que fala em línguas, a não ser que as interprete, para que a igreja seja edificada.

6Agora, irmãos, se eu for visitá-los e falar em línguas, em que lhes serei útil, a não ser que lhes leve alguma revelação, ou conhecimento, ou profecia, ou doutrina? 7Até no caso de coisas inanimadas que produzem sons, tais como a flauta ou a cítara, como alguém reconhecerá o que está sendo tocado, se os sons não forem distintos? 8Além disso, se a trombeta não emitir um som claro, quem se preparará para a batalha? 9Assim acontece com vocês. Se não proferirem palavras compreensíveis com a língua, como alguém saberá o que está sendo dito? Vocês estarão simplesmente falando ao ar. 10Sem dúvida, há diversos idiomas no mundo; todavia, nenhum deles é sem sentido. 11Portanto, se eu não entender o significado do que alguém está falando, serei estrangeiro para quem fala, e ele, estrangeiro para mim. 12Assim acontece com vocês. Visto que estão ansiosos por terem dons espirituais[d], procurem crescer naqueles que trazem a edificação para a igreja.

13Por isso, quem fala em uma língua, ore para que a possa interpretar. 14Pois, se oro em uma língua, meu espírito ora, mas a minha mente fica infrutífera. 15Então, que farei? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento. 16Se você estiver louvando a Deus em espírito, como poderá aquele que está entre os não instruídos dizer o "Amém" à sua ação de graças, visto que não sabe o que você está dizendo? 17Pode ser que você esteja dando graças muito bem, mas o outro não é edificado.

18Dou graças a Deus por falar em línguas mais do que todos vocês. 19Todavia, na igreja prefiro falar cinco palavras compreensíveis para instruir os outros a falar dez mil palavras em uma língua.

20Irmãos, deixem de pensar como crianças. Com respeito ao mal, sejam crianças; mas, quanto ao modo de pensar, sejam adultos. 21Pois está escrito na Lei:

"Por meio de homens
de outras línguas
e por meio de lábios
de estrangeiros
falarei a este povo,
mas, mesmo assim,
eles não me ouvirão"[e],
diz o Senhor.

22Portanto, as línguas são um sinal para os descrentes, e não para os que crêem; a profecia, porém, é para os que crêem, não para os descrentes. 23Assim, se toda a igreja se reunir e todos falarem em línguas, e entrarem alguns não instruídos ou descrentes,

[a]**12.31** Ou *Entretanto, vocês estão buscando* [b]**13.3** Alguns manuscritos dizem *corpo para que eu tenha de que me gloriar.* [c]**14.2** Ou *outro idioma*; também em todo o capítulo 14. [d]**14.12** Grego: serem zelosos dos espíritos. [e]**14.21** Is 28.11,12

não dirão que vocês estão loucos? 24Mas se entrar algum descrente ou não instruído quando todos estiverem profetizando, ele por todos será convencido de que é pecador e por todos será julgado, 25e os segredos do seu coração serão expostos. Assim, ele se prostrará, rosto em terra, e adorará a Deus, exclamando: "Deus realmente está entre vocês!"

Ordem no Culto

26Portanto, que diremos, irmãos? Quando vocês se reúnem, cada um de vocês tem um salmo, ou uma palavra de instrução, uma revelação, uma palavra em uma língua ou uma interpretação. Tudo seja feito para a edificação da igreja. 27Se, porém, alguém falar em uma língua, devem falar dois, no máximo três, e alguém deve interpretar. 28Se não houver intérprete, fique calado na igreja, falando consigo mesmo e com Deus.

29Tratando-se de profetas, falem dois ou três, e os outros julguem cuidadosamente o que foi dito. 30Se vier uma revelação a alguém que está sentado, cale-se o primeiro. 31Pois vocês todos podem profetizar, cada um por sua vez, de forma que todos sejam instruídos e encorajados. 32O espírito dos profetas está sujeito aos profetas. 33Pois Deus não é Deus de desordem, mas de paz.

Como em todas as congregações dos santos, 34permaneçam as mulheres em silêncio nas igrejas, pois não lhes é permitido falar; antes permaneçam em submissão, como diz a Lei. 35Se quiserem aprender alguma coisa, que perguntem a seus maridos em casa; pois é vergonhoso uma mulher falar na igreja.

36Acaso a palavra de Deus originou-se entre vocês? São vocês o único povo que ela alcançou? 37Se alguém pensa que é profeta ou espiritual, reconheça que o que lhes estou escrevendo é mandamento do Senhor. 38Se ignorar isso, ele mesmo será ignorado.[a]

39Portanto, meus irmãos, busquem com dedicação o profetizar e não proíbam o falar em línguas. 40Mas tudo deve ser feito com decência e ordem.

A Ressurreição de Cristo

15 Irmãos, quero lembrar-lhes o evangelho que lhes preguei, o qual vocês receberam e no qual estão firmes. 2Por meio deste evangelho vocês são salvos, desde que se apeguem firmemente à palavra que lhes preguei; caso contrário, vocês têm crido em vão.

3Pois o que primeiramente[b] lhes transmiti foi o que recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, 4foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, segundo as Escrituras, 5e apareceu a Pedro e depois aos Doze. 6Depois disso apareceu a mais de quinhentos irmãos de uma só vez, a maioria dos quais ainda vive, embora alguns já tenham adormecido. 7Depois apareceu a Tiago e, então, a todos os apóstolos; 8depois destes apareceu também a mim, como a um que nasceu fora de tempo.

9Pois sou o menor dos apóstolos e nem sequer mereço ser chamado apóstolo, porque persegui a igreja de Deus. 10Mas, pela graça de Deus, sou o que sou, e sua graça para comigo não foi inútil; antes, trabalhei mais do que todos eles; contudo, não eu, mas a graça de Deus comigo. 11Portanto, quer tenha sido eu, quer tenham sido eles, é isto que pregamos, e é isto que vocês creram.

A Ressurreição dentre os Mortos

12Ora, se está sendo pregado que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como alguns de vocês estão dizendo que não existe ressurreição dos mortos? 13Se não há ressurreição dos mortos, nem Cristo ressuscitou; 14e, se Cristo não ressuscitou, é inútil a nossa pregação, como também é inútil a fé que vocês têm. 15Mais que isso, seremos considerados falsas testemunhas de Deus, pois contra ele testemunhamos que ressuscitou a Cristo dentre os mortos. Mas se de fato os mortos não ressuscitam, ele também não ressuscitou a Cristo. 16Pois, se os mortos não ressuscitam, nem mesmo Cristo ressuscitou. 17E, se Cristo não ressuscitou, inútil é a fé que vocês têm, e ainda estão em seus pecados. 18Neste caso, também os que dormiram em Cristo estão perdidos. 19Se é somente para esta vida que temos esperança em Cristo, somos, de todos os homens, os mais dignos de compaixão.

20Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias[c] dentre aqueles que dormiram. 21Visto que a morte veio por meio de um só homem, também a ressurreição dos mortos veio por meio de um só homem. 22Pois da mesma forma como em Adão todos morrem, em Cristo todos serão vivificados. 23Mas cada um por sua vez: Cristo, o primeiro; depois, quando ele vier, os que lhe pertencem. 24Então virá o fim, quando ele entregar o Reino a Deus, o Pai, depois de ter destruído todo domínio, autoridade e poder. 25Pois é necessário que ele reine até que todos os seus inimigos sejam postos debaixo de seus pés. 26O último inimigo a ser destruído é a morte. 27Porque ele "tudo sujeitou debaixo de seus pés"[d]. Ora, quando se diz que "tudo" lhe foi sujeito, fica claro que isso não inclui o próprio

[a]**14.38** Alguns manuscritos dizem *Se ele ignora isso, deixe-o ignorar.* [b]**15.3** Ou *em primeira mão*
[c]**15.20** Isto é, os primeiros frutos. [d]**15.27** Sl 8.6

Deus, que tudo submeteu a Cristo. 28Quando, porém, tudo lhe estiver sujeito, então o próprio Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, a fim de que Deus seja tudo em todos.

29Se não há ressurreição, que farão aqueles que se batizam pelos mortos? Se absolutamente os mortos não ressuscitam, por que se batizam por eles? 30Também nós, por que estamos nos expondo a perigos o tempo todo? 31Todos os dias enfrento a morte, irmãos; isso digo pelo orgulho que tenho de vocês em Cristo Jesus, nosso Senhor. 32Se foi por meras razões humanas que lutei com feras em Éfeso, que ganhei com isso? Se os mortos não ressuscitam,

"comamos e bebamos,
porque amanhã morreremos"[a].

33Não se deixem enganar: "As más companhias corrompem os bons costumes". 34Como justos, recuperem o bom senso e parem de pecar; pois alguns há que não têm conhecimento de Deus; digo isso para vergonha de vocês.

O Corpo da Ressurreição

35Mas alguém pode perguntar: "Como ressuscitam os mortos? Com que espécie de corpo virão?" 36Insensato! O que você semeia não nasce a não ser que morra. 37Quando você semeia, não semeia o corpo que virá a ser, mas apenas uma simples semente, como de trigo ou de alguma outra coisa. 38Mas Deus lhe dá um corpo, como determinou, e a cada espécie de semente dá seu corpo apropriado. 39Nem toda carne é a mesma: os homens têm uma espécie de carne, os animais têm outra, as aves outra, e os peixes outra. 40Há corpos celestes e há também corpos terrestres; mas o esplendor dos corpos celestes é um, e o dos corpos terrestres é outro. 41Um é o esplendor do sol, outro o da lua, e outro o das estrelas; e as estrelas diferem em esplendor umas das outras.

42Assim será com a ressurreição dos mortos. O corpo que é semeado é perecível e ressuscita imperecível; 43é semeado em desonra e ressuscita em glória; é semeado em fraqueza e ressuscita em poder; 44é semeado um corpo natural e ressuscita um corpo espiritual.

Se há corpo natural, há também corpo espiritual. 45Assim está escrito: "O primeiro homem, Adão, tornou-se um ser vivente"[b]; o último Adão, espírito vivificante. 46Não foi o espiritual que veio antes, mas o natural; depois dele, o espiritual. 47O primeiro homem era do pó da terra; o segundo homem, dos céus. 48Os que são da terra são semelhantes ao homem terreno; os que são dos céus, ao homem celestial. 49Assim como tivemos a imagem do homem terreno, teremos[c] também a imagem do homem celestial.

50Irmãos, eu lhes declaro que carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem o que é perecível pode herdar o imperecível. 51Eis que eu lhes digo um mistério: Nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, 52num momento, num abrir e fechar de olhos, ao som da última trombeta. Pois a trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis e nós seremos transformados. 53Pois é necessário que aquilo que é corruptível se revista de incorruptibilidade, e aquilo que é mortal, se revista de imortalidade. 54Quando, porém, o que é corruptível se revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal, de imortalidade, então se cumprirá a palavra que está escrita: "A morte foi destruída pela vitória"[d].

55"Onde está, ó morte,
a sua vitória?
Onde está, ó morte,
o seu aguilhão?"[e]

56O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a Lei. 57Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por meio de nosso Senhor Jesus Cristo.

58Portanto, meus amados irmãos, mantenham-se firmes, e que nada os abale. Sejam sempre dedicados à obra do Senhor, pois vocês sabem que, no Senhor, o trabalho de vocês não será inútil.

A Coleta para o Povo de Deus

16 Quanto à coleta para o povo de Deus, façam como ordenei às igrejas da Galácia. 2No primeiro dia da semana, cada um de vocês separe uma quantia, de acordo com a sua renda, reservando-a para que não seja preciso fazer coletas quando eu chegar. 3Então, quando eu chegar, entregarei cartas de recomendação aos homens que vocês aprovarem e os mandarei para Jerusalém com a oferta de vocês. 4Se me parecer conveniente ir também, eles me acompanharão.

Pedidos Pessoais

5Depois de passar pela Macedônia irei visitá-los, já que passarei por lá. 6Talvez eu permaneça com vocês durante algum tempo, ou até mesmo passe o inverno com vocês, para que me ajudem na viagem, aonde quer que eu vá. 7Desta vez não quero apenas vê-los e fazer uma visita de passagem; espero ficar algum tempo com vocês, se o Senhor permitir. 8Mas permanecerei em

[a]**15.32** Is 22.13 [b]**15.45** Gn 2.7 [c]**15.49** Alguns manuscritos dizem *tenhamos.* [d]**15.54** Is 25.8
[e]**15.55** Os 13.14

Éfeso até o Pentecoste, 9porque se abriu para mim uma porta ampla e promissora; e há muitos adversários.

10Se Timóteo for, tomem providências para que ele não tenha nada que temer enquanto estiver com vocês, pois ele trabalha na obra do Senhor, assim como eu. 11Portanto, ninguém o despreze. Ajudem-no a prosseguir viagem em paz, para que ele possa voltar a mim. Eu o estou esperando com os irmãos.

12Quanto ao irmão Apolo, insisti que fosse com os irmãos visitar vocês. Ele não quis de modo nenhum ir agora, mas irá quando tiver boa oportunidade.

13Estejam vigilantes, mantenham-se firmes na fé, sejam homens de coragem, sejam fortes. 14Façam tudo com amor.

15Vocês sabem que os da casa de Estéfanas foram o primeiro fruto da Acaia e que eles têm se dedicado ao serviço dos santos. Recomendo-lhes, irmãos, 16que se submetam a pessoas como eles e a todos os que cooperam e trabalham conosco. 17Alegreime com a vinda de Estéfanas, Fortunato e Acaico, porque eles supriram o que estava faltando da parte de vocês. 18Eles trouxeram alívio ao meu espírito, e ao de vocês também. Valorizem homens como estes.

Saudações Finais

19As igrejas da província da Ásia enviam-lhes saudações. Áquila e Priscila[a] os saúdam afetuosamente no Senhor, e também a igreja que se reúne na casa deles. 20Todos os irmãos daqui lhes enviam saudações. Saúdem uns aos outros com beijo santo.

21Eu, Paulo, escrevi esta saudação de próprio punho.

22Se alguém não ama o Senhor, seja amaldiçoado. Vem, Senhor[b]!

23A graça do Senhor Jesus seja com vocês.

24Recebam o amor que tenho por todos vocês em Cristo Jesus. Amém.[c]

[a]**16.19** Grego: Prisca, variante de Priscila. [b]**16.22** Em aramaico a expressão *Vem, Senhor* é *Maranatha*. [c]**16.24** Alguns manuscritos não trazem *Amém*.

2 Coríntios

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela
vontade de Deus, e o irmão Timóteo,
à igreja de Deus que está em Corinto,
com todos os santos de toda a Acaia:
2A vocês, graça e paz da parte de Deus
nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Deus é o Nosso Consolador

3Bendito seja o Deus e Pai de nosso
Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias
e Deus de toda consolação, 4que nos con-
sola em todas as nossas tribulações, para
que, com a consolação que recebemos de
Deus[a], possamos consolar os que estão
passando por tribulações. 5Pois assim como
os sofrimentos de Cristo transbordam sobre
nós, também por meio de Cristo transborda
a nossa consolação. 6Se somos atribulados,
é para consolação e salvação de vocês; se
somos consolados, é para consolação de
vocês, a qual lhes dá paciência para suportar-
em os mesmos sofrimentos que nós estamos
padecendo. 7E a nossa esperança em
relação a vocês está firme, porque sabemos
que, da mesma forma como vocês partici-
pam dos nossos sofrimentos, participam
também da nossa consolação.

8Irmãos, não queremos que vocês de-
sconheçam as tribulações que sofremos na
província da Ásia, as quais foram muito
além da nossa capacidade de suportar, ao
ponto de perdermos a esperança da própria
vida. 9De fato, já tínhamos sobre nós a sen-
tença de morte, para que não confiássemos
em nós mesmos, mas em Deus, que ressus-
cita os mortos. 10Ele nos livrou e continuará
nos livrando de tal perigo de morte. Nele te-
mos colocado a nossa esperança de que con-
tinuará a livrar-nos, 11enquanto vocês nos
ajudam com as suas orações. Assim muitos
darão graças por nossa causa[b], pelo favor a
nós concedido em resposta às orações de
muitos.

Paulo Muda seus Planos

12Este é o nosso orgulho: A nossa cons-
ciência dá testemunho de que nos temos
conduzido no mundo, especialmente em
nosso relacionamento com vocês, com san-
tidade e sinceridade provenientes de Deus,
não de acordo com a sabedoria do mundo,
mas de acordo com a graça de Deus. 13Pois
nada lhes escrevemos que vocês não sejam
capazes de ler ou entender. E espero que,
14assim como vocês nos entenderam em
parte, venham a entender plenamente que
podem orgulhar-se de nós, assim como nos
orgulharemos de vocês no dia do Senhor
Jesus.

15Confiando nisso, e para que vocês fos-
sem duplamente beneficiados, planejava
primeiro visitá-los 16em minha ida à Mace-
dônia e voltar a vocês vindo de lá, para que
me ajudassem em minha viagem para a Ju-
déia. 17Quando planejei isso, será que o fiz
levianamente? Ou será que faço meus pla-
nos de modo mundano[c], dizendo ao mes-
mo tempo "sim" e "não"?

18Todavia, como Deus é fiel, nossa men-
sagem a vocês não é "sim" e "não". 19Pois o
Filho de Deus, Jesus Cristo, pregado entre
vocês por mim e também por Silvano[d] e
Timóteo, não foi "sim" e "não", mas nele
sempre houve "sim"; 20pois quantas forem
as promessas feitas por Deus, tantas têm
em Cristo o "sim". Por isso, por meio dele, o
"Amém" é pronunciado por nós para a gló-
ria de Deus. 21Ora, é Deus que faz que nós e
vocês permaneçamos firmes em Cristo. Ele
nos ungiu, 22nos selou como sua proprieda-
de e pôs o seu Espírito em nossos corações
como garantia do que está por vir.

23Invoco a Deus como testemunha de que
foi a fim de poupá-los que não voltei a Co-
rinto. 24Não que tenhamos domínio sobre a
sua fé, mas cooperamos com vocês para que
tenham alegria, pois é pela fé que vocês per-
manecem firmes.

2 Por isso resolvi não lhes fazer outra vi-
sita que causasse tristeza. 2Pois, se os
entristeço, quem me alegrará senão vocês, a
quem tenho entristecido? 3Escrevi como es-
crevi para que, quando eu for, não seja en-
tristecido por aqueles que deveriam alegrar-
me. Estava confiante em que todos vocês
compartilhariam da minha alegria. 4Pois eu
lhes escrevi com grande aflição e angústia
de coração, e com muitas lágrimas, não para
entristecê-los, mas para que soubessem
como é profundo o meu amor por vocês.

Perdão para o Pecador

5Se um de vocês tem causado tristeza,
não a tem causado apenas a mim, mas tam-
bém, em parte, para eu não ser demasiada-
mente severo, a todos vocês. 6A punição que
lhe foi imposta pela maioria é suficiente.
7Agora, ao contrário, vocês devem perdoar-
lhe e consolá-lo, para que ele não seja domi-
nado por excessiva tristeza. 8Portanto, eu

[a]1.4 Grego: com a consolação com que fomos consolados. [b]1.11 Muitos manuscritos dizem *por causa de vocês*. [c]1.17 Grego: segundo a carne. [d]1.19 Ou *Silas*, variante de *Silvano*.

lhes recomendo que reafirmem o amor que
têm por ele. 9Eu lhes escrevi com o propósi-
to de saber se vocês seriam aprovados, isto
é, se seriam obedientes em tudo. 10Se vocês
perdoam a alguém, eu também perdôo; e
aquilo que perdoei, se é que havia alguma
coisa para perdoar, perdoei na presença de
Cristo, por amor a vocês, 11a fim de que Sa-
tanás não tivesse vantagem sobre nós; pois
não ignoramos as suas intenções.

Ministros da Nova Aliança

12Quando cheguei a Trôade para pregar o
evangelho de Cristo e vi que o Senhor me
havia aberto uma porta, 13ainda assim, não
tive sossego em meu espírito, porque não
encontrei ali meu irmão Tito. Por isso,
despedi-me deles e fui para a Macedônia.

14Mas graças a Deus, que sempre nos
conduz vitoriosamente em Cristo e por nos-
so intermédio exala em todo lugar a fragrân-
cia do seu conhecimento; 15porque para
Deus somos o aroma de Cristo entre os que
estão sendo salvos e os que estão perecen-
do. 16Para estes somos cheiro de morte;
para aqueles, fragrância de vida. Mas quem
está capacitado para tanto? 17Ao contrário
de muitos, não negociamos a palavra de
Deus visando lucro; antes, em Cristo fala-
mos diante de Deus com sinceridade, como
homens enviados por Deus.

3 Será que com isso estamos começando
a nos recomendar a nós mesmos nova-
mente? Será que precisamos, como alguns,
de cartas de recomendação para vocês ou da
parte de vocês? 2Vocês mesmos são a nossa
carta, escrita em nosso coração, conhecida e
lida por todos. 3Vocês demonstram que são
uma carta de Cristo, resultado do nosso mi-
nistério, escrita não com tinta, mas com o
Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pe-
dra, mas em tábuas de corações humanos.

4Tal é a confiança que temos diante de
Deus, por meio de Cristo. 5Não que possa-
mos reivindicar qualquer coisa com base em
nossos próprios méritos, mas a nossa capa-
cidade vem de Deus. 6Ele nos capacitou para
sermos ministros de uma nova aliança, não
da letra, mas do Espírito; pois a letra mata,
mas o Espírito vivifica.

A Glória da Nova Aliança

7O ministério que trouxe a morte foi gra-
vado com letras em pedras; mas esse minis-
tério veio com tal glória que os israelitas
não podiam fixar os olhos na face de Moi-
sés, por causa do resplendor do seu rosto,
ainda que desvanecente. 8Não será o minis-
tério do Espírito ainda muito mais glorioso?
9Se era glorioso o ministério que trouxe con-
denação, quanto mais glorioso será o minis-
tério que produz justificação! 10Pois o que ou-
trora foi glorioso, agora não tem glória, em
comparação com a glória insuperável. 11E se
o que estava se desvanecendo se manifestou
com glória, quanto maior será a glória do
que permanece!

12Portanto, visto que temos tal esperança, mostramos muita confiança. 13Não somos como Moisés, que colocava um véu sobre a face para que os israelitas não contemplassem o resplendor que se desvanecia. 14Na verdade a mente deles se fechou, pois até hoje o mesmo véu permanece quando é lida a antiga aliança. Não foi retirado, porque é somente em Cristo que ele é removido. 15De fato, até o dia de hoje, quando Moisés é lido, um véu cobre os seus corações. 16Mas quando alguém se converte ao Senhor, o véu é retirado. 17Ora, o Senhor é o Espírito e, onde está o Espírito do Senhor, ali há liberdade. 18E todos nós, que com a face descoberta contemplamos[a] a glória do Senhor, segundo a sua imagem estamos sendo transformados com glória cada vez maior, a qual vem do Senhor, que é o Espírito.

Tesouros em Vasos de Barro

4 Portanto, visto que temos este ministé-
rio pela misericórdia que nos foi dada,
não desanimamos. 2Antes, renunciamos aos
procedimentos secretos e vergonhosos; não
usamos de engano, nem torcemos a palavra
de Deus. Ao contrário, mediante a clara ex-
posição da verdade, recomendamo-nos à
consciência de todos, diante de Deus. 3Mas
se o nosso evangelho está encoberto, para
os que estão perecendo é que está encober-
to. 4O deus desta era cegou o entendimento
dos descrentes, para que não vejam a luz do
evangelho da glória de Cristo, que é a ima-
gem de Deus. 5Pois não pregamos a nós
mesmos, mas a Jesus Cristo, o Senhor, e
a nós como escravos de vocês, por causa
de Jesus. 6Pois Deus, que disse: "Das trevas
resplandeça a luz"[b], ele mesmo brilhou em
nossos corações, para iluminação do co-
nhecimento da glória de Deus na face de
Cristo.

7Mas temos esse tesouro em vasos de
barro, para mostrar que este poder que a
tudo excede provém de Deus, e não de nós.
8De todos os lados somos pressionados,
mas não desanimados; ficamos perplexos,
mas não desesperados; 9somos perseguidos,
mas não abandonados; abatidos, mas
não destruídos. 10Trazemos sempre em
nosso corpo o morrer de Jesus, para que a
vida de Jesus também seja revelada em nos-
so corpo. 11Pois nós, que estamos vivos, so-
mos sempre entregues à morte por amor a
Jesus, para que a sua vida também se mani-
feste em nosso corpo mortal. 12De modo

[a] **3.18** Ou *refletimos* [b] **4.6** Gn 1.3

que em nós atua a morte; mas em vocês, a vida.

13Está escrito: "Cri, por isso falei"[a]. Com esse mesmo espírito de fé nós também cremos e, por isso, falamos, 14porque sabemos que aquele que ressuscitou o Senhor Jesus dentre os mortos, também nos ressuscitará com Jesus e nos apresentará com vocês. 15Tudo isso é para o bem de vocês, para que a graça, que está alcançando um número cada vez maior de pessoas, faça que transbordem as ações de graças para a glória de Deus.

16Por isso não desanimamos. Embora exteriormente estejamos a desgastar-nos, interiormente estamos sendo renovados dia após dia, 17pois os nossos sofrimentos leves e momentâneos estão produzindo para nós uma glória eterna que pesa mais do que todos eles. 18Assim, fixamos os olhos, não naquilo que se vê, mas no que não se vê, pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno.

Nossa Habitação Celestial

5 Sabemos que, se for destruída a temporária habitação terrena em que vivemos, temos da parte de Deus um edifício, uma casa eterna nos céus, não construída por mãos humanas. 2Enquanto isso, gememos, desejando ser revestidos da nossa habitação celestial, 3porque, estando vestidos, não seremos encontrados nus. 4Pois, enquanto estamos nesta casa, gememos e nos angustiamos, porque não queremos ser despidos, mas revestidos da nossa habitação celestial, para que aquilo que é mortal seja absorvido pela vida. 5Foi Deus que nos preparou para esse propósito, dando-nos o Espírito como garantia do que está por vir.

6Portanto, temos sempre confiança e sabemos que, enquanto estamos no corpo, estamos longe do Senhor. 7Porque vivemos por fé, e não pelo que vemos. 8Temos, pois, confiança e preferimos estar ausentes do corpo e habitar com o Senhor. 9Por isso, temos o propósito de lhe agradar, quer estejamos no corpo, quer o deixemos. 10Pois todos nós devemos comparecer perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba de acordo com as obras praticadas por meio do corpo, quer sejam boas quer sejam más.

O Ministério da Reconciliação

11Uma vez que conhecemos o temor ao Senhor, procuramos persuadir os homens. O que somos está manifesto diante de Deus, e esperamos que esteja manifesto também diante da consciência de vocês. 12Não estamos tentando novamente recomendar-nos a vocês, porém lhes estamos dando a oportunidade de exultarem em nós, para que tenham o que responder aos que se vangloriam das aparências e não do que está no coração. 13Se enlouquecemos, é por amor a Deus; se conservamos o juízo, é por amor a vocês. 14Pois o amor de Cristo nos constrange, porque estamos convencidos de que um morreu por todos; logo, todos morreram. 15E ele morreu por todos para que aqueles que vivem já não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.

16De modo que, de agora em diante, a ninguém mais consideramos do ponto de vista humano[b]. Ainda que antes tenhamos considerado Cristo dessa forma, agora já não o consideramos assim. 17Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas![c] 18Tudo isso provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, 19ou seja, que Deus em Cristo estava reconciliando consigo o mundo, não levando em conta os pecados dos homens, e nos confiou a mensagem da reconciliação. 20Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo o seu apelo por nosso intermédio. Por amor a Cristo lhes suplicamos: Reconciliem-se com Deus. 21Deus tornou pecado[d] por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus.

6 Como cooperadores de Deus, insistimos com vocês para não receberem em vão a graça de Deus. 2Pois ele diz:

> "Eu o ouvi no tempo favorável
> e o socorri no dia da salvação"[e].

Digo-lhes que agora é o tempo favorável, agora é o dia da salvação!

Os Sofrimentos de Paulo

3Não damos motivo de escândalo a ninguém, em circunstância alguma, para que o nosso ministério não caia em descrédito. 4Ao contrário, como servos de Deus, recomendamo-nos de todas as formas: em muita perseverança; em sofrimentos, privações e tristezas; 5em açoites, prisões e tumultos; em trabalhos árduos, noites sem dormir e jejuns; 6em pureza, conhecimento, paciência e bondade; no Espírito Santo e no amor sincero; 7na palavra da verdade e no poder de Deus; com as armas da justiça, quer de ataque, quer de defesa[f]; 8por honra e por desonra; por difamação e por boa fama; tidos por enganadores, sendo verdadeiros; 9como desconhecidos, apesar de bem conhecidos; como morrendo, mas eis que vivemos; espancados, mas não mortos;

[a]**4.13** Sl 116.10 [b]**5.16** Grego: segundo a carne. [c]**5.17** Vários manuscritos dizem *eis que tudo se fez novo!* [d]**5.21** Ou *uma oferta pelo pecado* [e]**6.2** Is 49.8 [f]**6.7** Grego: à direita e à esquerda.

10entristecidos, mas sempre alegres; pobres, mas enriquecendo muitos outros; nada tendo, mas possuindo tudo.

11Falamos abertamente a vocês, coríntios, e lhes abrimos todo o nosso coração! 12Não lhes estamos limitando nosso afeto, mas vocês estão limitando o afeto que têm por nós. 13Numa justa compensação, falo como a meus filhos, abram também o coração para nós!

O Problema da Associação com os Descrentes

14Não se ponham em jugo desigual com descrentes. Pois o que têm em comum a justiça e a maldade? Ou que comunhão pode ter a luz com as trevas? 15Que harmonia entre Cristo e Belial? Que há de comum entre o crente e o descrente? 16Que acordo há entre o templo de Deus e os ídolos? Pois somos santuário do Deus vivo. Como disse Deus:

"Habitarei com eles
e entre eles andarei;
serei o seu Deus,
e eles serão o meu povo"[a].

17Portanto,
"saiam do meio deles
e separem-se",
diz o Senhor.
"Não toquem
em coisas impuras,
e eu os receberei"[b]

18"e lhes serei Pai,
e vocês serão meus filhos
e minhas filhas",
diz o Senhor todo-poderoso[c].

7 Amados, visto que temos essas promessas, purifiquemo-nos de tudo o que contamina o corpo[d] e o espírito, aperfeiçoando a santidade no temor de Deus.

A Alegria de Paulo

2Concedam-nos lugar no coração de vocês. A ninguém prejudicamos, a ninguém causamos dano, a ninguém exploramos. 3Não digo isso para condená-los; já lhes disse que vocês estão em nosso coração para juntos morrermos ou vivermos. 4Tenho grande confiança em vocês, e de vocês tenho muito orgulho. Sinto-me bastante encorajado; minha alegria transborda em todas as tribulações.

5Pois, quando chegamos à Macedônia, não tivemos nenhum descanso, mas fomos atribulados de toda forma: conflitos externos, temores internos. 6Deus, porém, que consola os abatidos, consolou-nos com a chegada de Tito, 7e não apenas com a vinda dele, mas também com a consolação que vocês lhe deram. Ele nos falou da saudade, da tristeza e da preocupação de vocês por mim, de modo que a minha alegria se tornou ainda maior.

8Mesmo que a minha carta lhes tenha causado tristeza, não me arrependo. É verdade que a princípio me arrependi, pois percebi que a minha carta os entristeceu, ainda que por pouco tempo. 9Agora, porém, me alegro, não porque vocês foram entristecidos, mas porque a tristeza os levou ao arrependimento. Pois vocês se entristeceram como Deus desejava, e de forma alguma foram prejudicados por nossa causa. 10A tristeza segundo Deus não produz remorso, mas sim um arrependimento que leva à salvação, e a tristeza segundo o mundo produz morte. 11Vejam o que esta tristeza segundo Deus produziu em vocês: que dedicação, que desculpas, que indignação, que temor, que saudade, que preocupação, que desejo de ver a justiça feita! Em tudo vocês se mostraram inocentes a esse respeito. 12Assim, se lhes escrevi, não foi por causa daquele que cometeu o erro nem daquele que foi prejudicado, mas para que diante de Deus vocês pudessem ver por si próprios como são dedicados a nós. 13Por isso tudo fomos revigorados.

Além de encorajados, ficamos mais contentes ainda ao ver como Tito estava alegre, porque seu espírito recebeu refrigério de todos vocês. 14Eu lhe tinha dito que estava orgulhoso de vocês, e vocês não me decepcionaram. Da mesma forma como era verdade tudo o que lhes dissemos, o orgulho que temos de vocês diante de Tito também mostrou-se verdadeiro. 15E a afeição dele por vocês fica maior ainda, quando lembra que todos vocês foram obedientes, recebendo-o com temor e tremor. 16Alegro-me por poder ter plena confiança em vocês.

Incentivo à Contribuição

8 Agora, irmãos, queremos que vocês tomem conhecimento da graça que Deus concedeu às igrejas da Macedônia. 2No meio da mais severa tribulação, a grande alegria e a extrema pobreza deles transbordaram em rica generosidade. 3Pois dou testemunho de que eles deram tudo quanto podiam, e até além do que podiam. Por iniciativa própria 4eles nos suplicaram insistentemente o privilégio de participar da assistência aos santos. 5E não somente fizeram o que esperávamos, mas entregaram-se primeiramente a si mesmos ao Senhor e, depois, a nós, pela vontade de Deus. 6Assim, recomendamos a Tito que, assim como ele já havia começado, também completasse esse ato de graça da parte de vocês. 7Todavia, assim como vocês se destacam em tudo: na fé, na palavra, no

[a]**6.16** Lv 26.12; Jr 32.38; Ez 37.27 [b]**6.17** Is 52.11; Ez 20.34,41 [c]**6.18** 2 Sm 7.8,14 [d]**7.1** Grego: a carne.

conhecimento, na dedicação completa e no amor que vocês têm por nós[a], destaquem-se também neste privilégio de contribuir.

8Não lhes estou dando uma ordem, mas quero verificar a sinceridade do amor de vocês, comparando-o com a dedicação dos outros. 9Pois vocês conhecem a graça de nosso Senhor Jesus Cristo que, sendo rico, se fez pobre por amor de vocês, para que por meio de sua pobreza vocês se tornassem ricos.

10Este é meu conselho: convém que vocês contribuam, já que desde o ano passado vocês foram os primeiros, não somente a contribuir, mas também a propor esse plano. 11Agora, completem a obra, para que a forte disposição de realizá-la seja igualada pelo zelo em concluí-la, de acordo com os bens que vocês possuem. 12Porque, se há prontidão, a contribuição é aceitável de acordo com aquilo que alguém tem, e não de acordo com o que não tem.

13Nosso desejo não é que outros sejam aliviados enquanto vocês são sobrecarregados, mas que haja igualdade. 14No presente momento, a fartura de vocês suprirá a necessidade deles, para que, por sua vez, a fartura deles supra a necessidade de vocês. Então haverá igualdade, 15como está escrito: "Quem tinha recolhido muito não teve demais, e não faltou a quem tinha recolhido pouco"[b].

A Coleta para os Crentes da Judéia

16Agradeço a Deus ter ele posto no coração de Tito o mesmo cuidado que tenho por vocês, 17pois Tito não apenas aceitou o nosso pedido, mas está indo até vocês, com muito entusiasmo e por iniciativa própria. 18Com ele estamos enviando o irmão que é recomendado por todas as igrejas por seu serviço no evangelho. 19Não só por isso, mas ele também foi escolhido pelas igrejas para nos acompanhar quando formos ministrar esta doação, o que fazemos para honrar o próprio Senhor e mostrar a nossa disposição. 20Queremos evitar que alguém nos critique quanto ao nosso modo de administrar essa generosa oferta, 21pois estamos tendo o cuidado de fazer o que é correto, não apenas aos olhos do Senhor, mas também aos olhos dos homens.

22Além disso, estamos enviando com eles o nosso irmão que muitas vezes e de muitas maneiras já nos provou que é muito dedicado, e agora ainda mais, por causa da grande confiança que ele tem em vocês. 23Quanto a Tito, ele é meu companheiro e cooperador entre vocês; quanto a nossos irmãos, eles são representantes das igrejas e uma honra para Cristo. 24Portanto, diante das demais igrejas, demonstrem a esses irmãos a prova do amor que vocês têm e a razão do orgulho que temos de vocês.

9 Não tenho necessidade de escrever-lhes a respeito dessa assistência aos santos. 2Reconheço a sua disposição em ajudar e já mostrei aos macedônios o orgulho que tenho de vocês, dizendo-lhes que, desde o ano passado, vocês da Acaia estavam prontos a contribuir; e a dedicação de vocês motivou a muitos. 3Contudo, estou enviando os irmãos para que o orgulho que temos de vocês a esse respeito não seja em vão, mas que vocês estejam preparados, como eu disse que estariam, 4a fim de que, se alguns macedônios forem comigo e os encontrarem despreparados, nós, para não mencionar vocês, não fiquemos envergonhados por tanta confiança que tivemos. 5Assim, achei necessário recomendar que os irmãos os visitem antes e concluam os preparativos para a contribuição que vocês prometeram. Então ela estará pronta como oferta generosa, e não como algo dado com avareza.

Semeando com Generosidade

6Lembrem-se: aquele que semeia pouco, também colherá pouco, e aquele que semeia com fartura, também colherá fartamente. 7Cada um dê[c] conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria. 8E Deus é poderoso para fazer que lhes seja acrescentada toda a graça, para que em todas as coisas, em todo o tempo, tendo tudo o que é necessário, vocês transbordem em toda boa obra. 9Como está escrito:

"Distribuiu, deu os seus bens aos necessitados;
a sua justiça dura para sempre"[d].

10Aquele que supre a semente ao que semeia e o pão ao que come, também lhes suprirá e multiplicará a semente e fará crescer os frutos da sua justiça. 11Vocês serão enriquecidos de todas as formas, para que possam ser generosos em qualquer ocasião e, por nosso intermédio, a sua generosidade resulte em ação de graças a Deus.

12O serviço ministerial que vocês estão realizando não está apenas suprindo as necessidades do povo de Deus, mas também transbordando em muitas expressões de gratidão a Deus. 13Por meio dessa prova de serviço ministerial, outros louvarão a Deus pela obediência que acompanha a confissão que vocês fazem do evangelho de Cristo e pela generosidade de vocês em compartilhar seus bens com eles e com todos os outros. 14E nas orações que fazem por vocês, eles estarão cheios de amor por vocês, por

[a]8.7 Alguns manuscritos dizem *e em nosso amor por vocês.* [b]8.15 Êx 16.18 [c]9.7 Grego: semeie.
[d]9.9 Sl 112.9

causa da insuperável graça que Deus tem dado a vocês. 15Graças a Deus por seu dom indescritível!

Paulo Defende o seu Ministério

10 Eu, Paulo, pela mansidão e pela bondade de Cristo, apelo para vocês; eu, que sou "humilde" quando estou face a face com vocês, mas "audaz" quando ausente! 2Rogo-lhes que, quando estiver presente, não me obriguem a agir com audácia, tal como penso que ousarei fazer, para com alguns que acham que procedemos segundo os padrões humanos[a]. 3Pois, embora vivamos como homens[b], não lutamos segundo os padrões humanos. 4As armas com as quais lutamos não são humanas[c]; ao contrário, são poderosas em Deus para destruir fortalezas. 5Destruímos argumentos e toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levamos cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo. 6E estaremos prontos para punir todo ato de desobediência, uma vez estando completa a obediência de vocês.

7Vocês observam apenas a aparência das coisas.[d] Se alguém está convencido de que pertence a Cristo, deveria considerar novamente consigo mesmo que, assim como ele, nós também pertencemos a Cristo. 8Pois mesmo que eu tenha me orgulhado um pouco mais da autoridade que o Senhor nos deu, não me envergonho disso, pois essa autoridade é para edificá-los, e não para destruí-los. 9Não quero que pareça que estou tentando amedrontá-los com as minhas cartas. 10Pois alguns dizem: "As cartas dele são duras e fortes, mas ele pessoalmente não impressiona, e a sua palavra é desprezível". 11Saibam tais pessoas que aquilo que somos em cartas, quando estamos ausentes, seremos em atos, quando estivermos presentes.

12Não temos a pretensão de nos igualar ou de nos comparar com alguns que se recomendam a si mesmos. Quando eles se medem e se comparam consigo mesmos, agem sem entendimento. 13Nós, porém, não nos gloriaremos além do limite adequado, mas limitaremos nosso orgulho à esfera de ação que Deus nos confiou, a qual alcança vocês inclusive. 14Não estamos indo longe demais em nosso orgulho, como seria se não tivéssemos chegado até vocês, pois chegamos a vocês com o evangelho de Cristo. 15Da mesma forma, não vamos além de nossos limites, gloriando-nos de trabalhos que outros fizeram.[e] Nossa esperança é que, à medida que for crescendo a fé que vocês têm, nossa atuação entre vocês aumente ainda mais, 16para que possamos pregar o evangelho nas regiões que estão além de vocês, sem nos vangloriarmos de trabalho já realizado em território de outro. 17Contudo, "quem se gloriar, glorie-se no Senhor",[f] 18pois não é aprovado quem a si mesmo se recomenda, mas aquele a quem o Senhor recomenda.

A Preocupação de Paulo com a Fidelidade dos Coríntios

11 Espero que vocês suportem um pouco da minha insensatez. Sim, por favor, sejam pacientes comigo.[g] 2O zelo que tenho por vocês é um zelo que vem de Deus. Eu os prometi a um único marido, Cristo, querendo apresentá-los a ele como uma virgem pura. 3O que receio, e quero evitar, é que assim como a serpente enganou Eva com astúcia, a mente de vocês seja corrompida e se desvie da sua sincera e pura devoção a Cristo. 4Pois, se alguém lhes vem pregando um Jesus que não é aquele que pregamos, ou se vocês acolhem um espírito diferente do que acolheram ou um evangelho diferente do que aceitaram, vocês o toleram com facilidade. 5Todavia, não me julgo nem um pouco inferior a esses "superapóstolos". 6Eu posso não ser um orador eloqüente; contudo tenho conhecimento. De fato, já manifestamos isso a vocês em todo tipo de situação.

7Será que cometi algum pecado ao humilhar-me a fim de elevá-los, pregando-lhes gratuitamente o evangelho de Deus? 8Despojei outras igrejas, recebendo delas sustento, a fim de servi-los. 9Quando estive entre vocês e passei por alguma necessidade, não fui um peso para ninguém; pois os irmãos, quando vieram da Macedônia, supriram aquilo de que eu necessitava. Fiz tudo para não ser pesado a vocês, e continuarei a agir assim. 10Tão certo como a verdade de Cristo está em mim, ninguém na região da Acaia poderá privar-me deste orgulho. 11Por quê? Por que não amo vocês? Deus sabe que os amo! 12E continuarei fazendo o que faço, a fim de não dar oportunidade àqueles que desejam encontrar ocasião de serem considerados iguais a nós nas coisas de que se orgulham.

13Pois tais homens são falsos apóstolos, obreiros enganosos, fingindo-se apóstolos

[a]**10.2** Grego: segundo a carne; também no versículo 3. [b]**10.3** Grego: na carne. [c]**10.4** Grego: carnais. [d]**10.7** Ou *Observem os acontecimentos evidentes.* [e]**10.13-15** Ou *Nós, porém, não nos gloriaremos a respeito das coisas que não podem ser medidas, mas sim segundo o padrão de medida que o Deus de medida atribuiu a nós, a qual também se refere a vocês.* 14... 15*Tampouco nos gloriamos no que não se pode medir quanto ao trabalho feito por outros.* [f]**10.17** Jr 9.24 [g]**11.1** Ou *De fato, já estão suportando.*

de Cristo. 14Isto não é de admirar, pois o próprio Satanás se disfarça de anjo de luz. 15Portanto, não é surpresa que os seus servos finjam que são servos da justiça. O fim deles será o que as suas ações merecem.

Paulo Orgulha-se dos seus Sofrimentos

16Faço questão de repetir: Ninguém me considere insensato. Mas se vocês assim me consideram, recebam-me como receberiam um insensato, a fim de que eu me orgulhe um pouco. 17Ao ostentar este orgulho, não estou falando segundo o Senhor, mas como insensato. 18Visto que muitos estão se vangloriando de modo bem humano[a], eu também me orgulharei. 19Vocês, por serem tão sábios, suportam de boa vontade os insensatos! 20De fato, vocês suportam até quem os escraviza ou os explora, ou quem se exalta ou lhes fere a face. 21Para minha vergonha, admito que fomos fracos demais para isso!

Naquilo em que todos os outros se atrevem a gloriar-se — falo como insensato — eu também me atrevo. 22São eles hebreus? Eu também. São israelitas? Eu também. São descendentes de Abraão? Eu também. 23São eles servos de Cristo? — estou fora de mim para falar desta forma — eu ainda mais: trabalhei muito mais, fui encarcerado mais vezes, fui açoitado mais severamente e exposto à morte repetidas vezes. 24Cinco vezes recebi dos judeus trinta e nove açoites. 25Três vezes fui golpeado com varas, uma vez apedrejado, três vezes sofri naufrágio, passei uma noite e um dia exposto à fúria do mar. 26Estive continuamente viajando de uma parte a outra, enfrentei perigos nos rios, perigos de assaltantes, perigos dos meus compatriotas, perigos dos gentios[b]; perigos na cidade, perigos no deserto, perigos no mar, e perigos dos falsos irmãos. 27Trabalhei arduamente; muitas vezes fiquei sem dormir, passei fome e sede, e muitas vezes fiquei em jejum; suportei frio e nudez. 28Além disso, enfrento diariamente uma pressão interior, a saber, a minha preocupação com todas as igrejas. 29Quem está fraco, que eu não me sinta fraco? Quem não se escandaliza, que eu não me queime por dentro?

30Se devo orgulhar-me, que seja nas coisas que mostram a minha fraqueza. 31O Deus e Pai do Senhor Jesus, que é bendito para sempre, sabe que não estou mentindo. 32Em Damasco, o governador nomeado pelo rei Aretas mandou que se vigiasse a cidade para me prender. 33Mas de uma janela na muralha fui baixado numa cesta e escapei das mãos dele.

A Visão de Paulo

12 É necessário que eu continue a gloriar-me com isso. Ainda que eu não ganhe nada com isso[c], passarei às visões e revelações do Senhor. 2Conheço um homem em Cristo que há catorze anos foi arrebatado ao terceiro céu. Se foi no corpo ou fora do corpo, não sei; Deus o sabe. 3E sei que esse homem — se no corpo ou fora do corpo, não sei, mas Deus o sabe — 4foi arrebatado ao paraíso e ouviu coisas indizíveis, coisas que ao homem não é permitido falar. 5Nesse homem me gloriarei, mas não em mim mesmo, a não ser em minhas fraquezas. 6Mesmo que eu preferisse gloriar-me não seria insensato, porque estaria falando a verdade. Evito fazer isso para que ninguém pense a meu respeito mais do que em mim vê ou de mim ouve.

7Para impedir que eu me exaltasse por causa da grandeza dessas revelações, foi-me dado um espinho na carne, um mensageiro de Satanás, para me atormentar. 8Três vezes roguei ao Senhor que o tirasse de mim. 9Mas ele me disse: "Minha graça é suficiente para você, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza". Portanto, eu me gloriarei ainda mais alegremente em minhas fraquezas, para que o poder de Cristo repouse em mim. 10Por isso, por amor de Cristo, regozijo-me nas fraquezas, nos insultos, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias. Pois, quando sou fraco é que sou forte.

A Preocupação de Paulo com os Coríntios

11Fui insensato, mas vocês me obrigaram a isso. Eu devia ser recomendado por vocês, pois em nada sou inferior aos "superapóstolos", embora eu nada seja. 12As marcas de um apóstolo — sinais, maravilhas e milagres — foram demonstradas entre vocês, com grande perseverança. 13Em que vocês foram inferiores às outras igrejas, exceto no fato de eu nunca ter sido um peso para vocês? Perdoem-me esta ofensa!

14Agora, estou pronto para visitá-los pela terceira vez e não lhes serei um peso, porque o que desejo não são os seus bens, mas vocês mesmos. Além disso, os filhos não devem ajuntar riquezas para os pais, mas os pais para os filhos. 15Assim, de boa vontade, por amor de vocês, gastarei tudo o que tenho e também me desgastarei pessoalmente. Visto que os amo tanto, devo ser menos amado? 16Seja como for, não lhes tenho sido um peso. No entanto, como sou astuto, eu os prendi com astúcia. 17Porventura eu os explorei por meio de alguém que lhes en-

[a]**11.18** Grego: segundo a carne. [b]**11.26** Isto é, os que não são judeus. [c]**12.1** Vários manuscritos dizem *Embora não me seja vantajoso gloriar-me.*

viei? 18Recomendei a Tito que os visitasse, acompanhado de outro irmão. Por acaso Tito os explorou? Não agimos nós no mesmo espírito e não seguimos os mesmos passos?

19Vocês pensam que durante todo este tempo estamos nos defendendo perante vocês? Falamos diante de Deus como alguém que está em Cristo, e tudo o que fazemos, amados irmãos, é para fortalecê-los. 20Pois temo que, ao visitá-los, não os encontre como eu esperava, e que vocês não me encontrem como esperavam. Temo que haja entre vocês brigas, invejas, manifestações de ira, divisões, calúnias, intrigas, arrogância e desordem. 21Receio que, ao visitá-los outra vez, o meu Deus me humilhe diante de vocês e eu lamente por causa de muitos que pecaram anteriormente e não se arrependeram da impureza, da imoralidade sexual e da libertinagem que praticaram.

Advertências Finais

13 Esta será minha terceira visita a vocês. "Toda questão precisa ser confirmada pelo depoimento de duas ou três testemunhas"[a]. 2Já os adverti quando estive com vocês pela segunda vez. Agora, estando ausente, escrevo aos que antes pecaram e aos demais: quando voltar, não os pouparei, 3visto que vocês estão exigindo uma prova de que Cristo fala por meu intermédio. Ele não é fraco ao tratar com vocês, mas poderoso entre vocês. 4Pois, na verdade, foi crucificado em fraqueza, mas vive pelo poder de Deus. Da mesma forma, somos fracos nele, mas, pelo poder de Deus, viveremos com ele para servir vocês.

5Examinem-se para ver se vocês estão na fé; provem-se a si mesmos. Não percebem que Cristo Jesus está em vocês? A não ser que tenham sido[b] reprovados! 6E espero que saibam que nós não fomos reprovados. 7Agora, oramos a Deus para que vocês não pratiquem mal algum. Não para que os outros vejam que temos sido aprovados, mas para que vocês façam o que é certo, embora pareça que tenhamos falhado. 8Pois nada podemos contra a verdade, mas somente em favor da verdade. 9Ficamos alegres sempre que estamos fracos e vocês estão fortes; nossa oração é que vocês sejam aperfeiçoados. 10Por isso escrevo estas coisas estando ausente, para que, quando eu for, não precise ser rigoroso no uso da autoridade que o Senhor me deu para edificá-los, e não para destruí-los.

Saudações Finais

11Sem mais, irmãos, despeço-me de vocês! Procurem aperfeiçoar-se, exortem-se mutuamente[c], tenham um só pensamento, vivam em paz. E o Deus de amor e paz estará com vocês.

12Saúdem uns aos outros com beijo santo. 13Todos os santos lhes enviam saudações.

14A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vocês.

[a]13.1 Dt 19.15 [b]13.5 Ou *que se considerem* [c]13.11 Ou *aceitem minha exortação*

Gálatas

1 Paulo, apóstolo enviado, não da parte
de homens nem por meio de pessoa alguma, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai, que o ressuscitou dos mortos, 2e todos os irmãos que estão comigo,

às igrejas da Galácia:

3A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, 4que se entregou a si mesmo por nossos pecados a fim de nos resgatar desta presente era perversa, segundo a vontade de nosso Deus e Pai, 5a quem seja a glória para todo o sempre. Amém.

Não Há Outro Evangelho

6Admiro-me de que vocês estejam abandonando tão rapidamente aquele que os chamou pela graça de Cristo, para seguirem outro evangelho 7que, na realidade, não é o evangelho. O que ocorre é que algumas pessoas os estão perturbando, querendo perverter o evangelho de Cristo. 8Mas ainda que nós ou um anjo dos céus pregue um evangelho diferente daquele que lhes pregamos, que seja amaldiçoado! 9Como já dissemos, agora repito: Se alguém lhes anuncia um evangelho diferente daquele que já receberam, que seja amaldiçoado!

10Acaso busco eu agora a aprovação dos homens ou a de Deus? Ou estou tentando agradar a homens? Se eu ainda estivesse procurando agradar a homens, não seria servo de Cristo.

Paulo, Chamado por Deus

11Irmãos, quero que saibam que o evangelho por mim anunciado não é de origem humana. 12Não o recebi de pessoa alguma nem me foi ele ensinado; ao contrário, eu o recebi de Jesus Cristo por revelação.

13Vocês ouviram qual foi o meu procedimento no judaísmo, como perseguia com violência a igreja de Deus, procurando destruí-la. 14No judaísmo, eu superava a maioria dos judeus da minha idade, e era extremamente zeloso das tradições dos meus antepassados. 15Mas Deus me separou desde o ventre materno e me chamou por sua graça. Quando lhe agradou 16revelar o seu Filho em mim para que eu o anunciasse entre os gentios[a], não consultei pessoa alguma[b]. 17Tampouco subi a Jerusalém para ver os que já eram apóstolos antes de mim, mas de imediato parti para a Arábia, e voltei outra vez a Damasco.

18Depois de três anos, subi a Jerusalém para conhecer Pedro[c] pessoalmente, e estive com ele quinze dias. 19Não vi nenhum dos outros apóstolos, a não ser Tiago, irmão do Senhor. 20Quanto ao que lhes escrevo, afirmo diante de Deus que não minto. 21A seguir, fui para as regiões da Síria e da Cilícia. 22Eu não era pessoalmente conhecido pelas igrejas da Judéia que estão em Cristo. 23Apenas ouviam dizer: "Aquele que antes nos perseguia, agora está anunciando a fé que outrora procurava destruir". 24E glorificavam a Deus por minha causa.

Paulo é Aceito pelos Apóstolos

2 Catorze anos depois, subi novamente a
Jerusalém, dessa vez com Barnabé, levando também Tito comigo. 2Fui para lá por causa de uma revelação e expus diante deles o evangelho que prego entre os gentios, fazendo-o, porém, em particular aos que pareciam mais influentes, para não correr ou ter corrido inutilmente. 3Mas nem mesmo Tito, que estava comigo, foi obrigado a circuncidar-se, apesar de ser grego. 4Essa questão foi levantada porque alguns falsos irmãos infiltraram-se em nosso meio para espionar a liberdade que temos em Cristo Jesus e nos reduzir à escravidão. 5Não nos submetemos a eles nem por um instante, para que a verdade do evangelho permanecesse com vocês.

6Quanto aos que pareciam influentes — o que eram então não faz diferença para mim; Deus não julga pela aparência — tais homens influentes não me acrescentaram nada. 7Ao contrário, reconheceram que a mim havia sido confiada a pregação do evangelho aos incircuncisos[d], assim como a Pedro, aos circuncisos[e]. 8Pois Deus, que operou por meio de Pedro como apóstolo aos circuncisos, também operou por meu intermédio para com os gentios. 9Reconhecendo a graça que me fora concedida, Tiago, Pedro[f] e João, tidos como colunas, estenderam a mão direita a mim e a Barnabé em sinal de comunhão. Eles concordaram em que devíamos nos dirigir aos gentios, e eles, aos circuncisos. 10Somente pediram que nos lembrássemos dos pobres, o que me esforcei por fazer.

[a] **1.16** Isto é, os que não são judeus; também em todo o livro de Gálatas. [b] **1.16** Grego: carne e sangue. [c] **1.18** Grego: Cefas [d] **2.7** Ou *aos gentios* [e] **2.7** Ou *aos judeus*; também nos versículos 8 e 9. [f] **2.9** Grego: Cefas; também nos versículos 11 e 14

Paulo Repreende a Pedro

11Quando, porém, Pedro veio a Antioquia, enfrentei-o face a face, por sua atitude condenável. 12Pois, antes de chegarem alguns da parte de Tiago, ele comia com os gentios. Quando, porém, eles chegaram, afastou-se e separou-se dos gentios, temendo os que eram da circuncisão. 13Os demais judeus também se uniram a ele nessa hipocrisia, de modo que até Barnabé se deixou levar.

14Quando vi que não estavam andando de acordo com a verdade do evangelho, declarei a Pedro, diante de todos: "Você é judeu, mas vive como gentio e não como judeu. Portanto, como pode obrigar gentios a viverem como judeus? -

15"Nós, judeus de nascimento e não 'gentios pecadores', 16sabemos que ninguém é justificado pela prática da Lei, mas mediante a fé em Jesus Cristo. Assim, nós também cremos em Cristo Jesus para sermos justificados pela fé em Cristo, e não pela prática da Lei, porque pela prática da Lei ninguém será justificado.

17"Se, porém, procurando ser justificados em Cristo descobrimos que nós mesmos somos pecadores, será Cristo então ministro do pecado? De modo algum! 18Se reconstruo o que destruí, provo que sou transgressor. 19Pois, por meio da Lei eu morri para a Lei, a fim de viver para Deus. 20Fui crucificado com Cristo. Assim, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo no corpo[a], vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim. 21Não anulo a graça de Deus; pois, se a justiça vem pela Lei, Cristo morreu inutilmente!"

Fé ou Obediência à Lei?

3 Ó gálatas insensatos! Quem os enfeitiçou? Não foi diante dos seus olhos que Jesus Cristo foi exposto como crucificado? 2Gostaria de saber apenas uma coisa: foi pela prática da Lei que vocês receberam o Espírito, ou pela fé naquilo que ouviram? 3Será que vocês são tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, querem agora se aperfeiçoar pelo esforço próprio[b]? 4Será que foi inútil sofrerem tantas coisas? Se é que foi inútil! 5Aquele que lhes dá o seu Espírito e opera milagres entre vocês realiza essas coisas pela prática da Lei ou pela fé com a qual receberam a palavra?

6Considerem o exemplo de Abraão: "Ele creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça"[c]. 7Estejam certos, portanto, de que os que são da fé, estes é que são filhos de Abraão. 8Prevendo a Escritura que Deus justificaria os gentios pela fé, anunciou primeiro as boas novas a Abraão: "Por meio de você todas as nações serão abençoadas"[d]. 9Assim, os que são da fé são abençoados junto com Abraão, homem de fé.

10Já os que se apóiam na prática da Lei estão debaixo de maldição, pois está escrito: "Maldito todo aquele que não persiste em praticar todas as coisas escritas no livro da Lei"[e]. 11É evidente que diante de Deus ninguém é justificado pela Lei, pois "o justo viverá pela fé"[f]. 12A Lei não é baseada na fé; ao contrário, "quem praticar estas coisas, por elas viverá"[g]. 13Cristo nos redimiu da maldição da Lei quando se tornou maldição em nosso lugar, pois está escrito: "Maldito todo aquele que for pendurado num madeiro"[h]. 14Isso para que em Cristo Jesus a bênção de Abraão chegasse também aos gentios, para que recebêssemos a promessa do Espírito mediante a fé.

A Lei e a Promessa

15Irmãos, humanamente falando, ninguém pode anular um testamento[i] depois de ratificado, nem acrescentar-lhe algo. 16Assim também as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. A Escritura não diz: "E aos seus descendentes", como se falando de muitos, mas: "Ao seu descendente[j]", dando a entender que se trata de um só, isto é, Cristo. 17Quero dizer isto: A Lei, que veio quatrocentos e trinta anos depois, não anula a aliança previamente estabelecida por Deus, de modo que venha a invalidar a promessa. 18Pois, se a herança depende da Lei, já não depende de promessa. Deus, porém, concedeu-a gratuitamente a Abraão mediante promessa.

19Qual era então o propósito da Lei? Foi acrescentada por causa das transgressões, até que viesse o Descendente a quem se referia a promessa, e foi promulgada por meio de anjos, pela mão de um mediador. 20Contudo, o mediador representa mais de um; Deus, porém, é um.

21Então, a Lei opõe-se às promessas de Deus? De maneira nenhuma! Pois, se tivesse sido dada uma lei que pudesse conceder vida, certamente a justiça viria da lei. 22Mas a Escritura encerrou tudo debaixo do pecado, a fim de que a promessa, que é pela fé em Jesus Cristo, fosse dada aos que crêem.

23Antes que viesse essa fé, estávamos sob a custódia da Lei, nela encerrados, até que a fé que haveria de vir fosse revelada. 24Assim, a Lei foi o nosso tutor até Cristo, para que fôssemos justificados pela fé. 25Agora, porém, tendo chegado a fé, já não estamos mais sob o controle do tutor.

[a] **2.20** Grego: na carne. [b] **3.3** Grego: pela carne. [c] **3.6** Gn 15.6 [d] **3.8** Gn 12.3; 18.18; 22.18 [e] **3.10** Dt 27.26 [f] **3.11** Hc 2.4 [g] **3.12** Lv 18.5 [h] **3.13** Dt 21.23 [i] **3.15** Ou *uma aliança*. Veja o versículo 17. [j] **3.16** Grego: semente; também nos versículos 19 e 29. Gn 12.7; 13.15; 24.7

Os Filhos de Deus

26Todos vocês são filhos de Deus mediante a fé em Cristo Jesus, 27pois os que em Cristo foram batizados, de Cristo se revestiram. 28Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus. 29E, se vocês são de Cristo, são descendência de Abraão e herdeiros segundo a promessa.

4 Digo porém que, enquanto o herdeiro é menor de idade, em nada difere de um escravo, embora seja dono de tudo. 2No entanto, ele está sujeito a guardiães e administradores até o tempo determinado por seu pai. 3Assim também nós, quando éramos menores, estávamos escravizados aos princípios elementares do mundo. 4Mas, quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido debaixo da Lei, 5a fim de redimir os que estavam sob a Lei, para que recebêssemos a adoção de filhos. 6E, porque vocês são filhos, Deus enviou o Espírito de seu Filho ao coração de vocês, e ele clama: "Aba[a], Pai". 7Assim, você já não é mais escravo, mas filho; e, por ser filho, Deus também o tornou herdeiro.

A Preocupação de Paulo com os Gálatas

8Antes, quando vocês não conheciam a Deus, eram escravos daqueles que, por natureza, não são deuses. 9Mas agora, conhecendo a Deus, ou melhor, sendo por ele conhecidos, como é que estão voltando àqueles mesmos princípios elementares, fracos e sem poder? Querem ser escravizados por eles outra vez? 10Vocês estão observando dias especiais, meses, ocasiões específicas e anos! 11Temo que os meus esforços por vocês tenham sido inúteis.

12Eu lhes suplico, irmãos, que se tornem como eu, pois eu me tornei como vocês. Em nada vocês me ofenderam; 13como sabem, foi por causa de uma doença que lhes preguei o evangelho pela primeira vez. 14Embora a minha doença lhes tenha sido uma provação, vocês não me trataram com desprezo ou desdém; ao contrário, receberam-me como se eu fosse um anjo de Deus, como o próprio Cristo Jesus. 15Que aconteceu com a alegria de vocês? Tenho certeza que, se fosse possível, vocês teriam arrancado os próprios olhos para dá-los a mim. 16Tornei-me inimigo de vocês por lhes dizer a verdade?

17Os que fazem tanto esforço para agradá-los não agem bem, mas querem isolá-los a fim de que vocês também mostrem zelo por eles. 18É bom sempre ser zeloso pelo bem, e não apenas quando estou presente. 19Meus filhos, novamente estou sofrendo dores de parto por sua causa, até que Cristo seja formado em vocês. 20Eu gostaria de estar com vocês agora e mudar o meu tom de voz, pois estou perplexo quanto a vocês.

Sara e Hagar

21Digam-me vocês, os que querem estar debaixo da Lei: Acaso vocês não ouvem a Lei? 22Pois está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava e outro da livre. 23O filho da escrava nasceu de modo natural, mas o filho da livre nasceu mediante promessa.

24Isto é usado aqui como uma ilustração[b]; estas mulheres representam duas alianças. Uma aliança procede do monte Sinai e gera filhos para a escravidão: esta é Hagar. 25Hagar representa o monte Sinai, na Arábia, e corresponde à atual cidade de Jerusalém, que está escravizada com os seus filhos. 26Mas a Jerusalém do alto é livre, e é a nossa mãe. 27Pois está escrito:

"Regozije-se, ó estéril,
você que nunca teve um filho;
grite de alegria,
você que nunca esteve
em trabalho de parto;
porque mais são os filhos
da mulher abandonada
do que os daquela
que tem marido"[c].

28Vocês, irmãos, são filhos da promessa, como Isaque. 29Naquele tempo, o filho nascido de modo natural perseguiu o filho nascido segundo o Espírito. O mesmo acontece agora. 30Mas o que diz a Escritura? "Mande embora a escrava e o seu filho, porque o filho da escrava jamais será herdeiro com o filho da livre"[d]. 31Portanto, irmãos, não somos filhos da escrava, mas da livre.

A Liberdade em Cristo

5 Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão.

2Ouçam bem o que eu, Paulo, lhes digo: Caso se deixem circuncidar, Cristo de nada lhes servirá. 3De novo declaro a todo homem que se deixa circuncidar, que está obrigado a cumprir toda a Lei. 4Vocês, que procuram ser justificados pela Lei, separaram-se de Cristo; caíram da graça. 5Pois é mediante o Espírito que nós aguardamos pela fé a justiça, que é a nossa esperança. 6Porque em Cristo Jesus nem circuncisão nem incircuncisão têm efeito algum, mas sim a fé que atua pelo amor.

7Vocês corriam bem. Quem os impediu de continuar obedecendo à verdade? 8Tal persuasão não provém daquele que os cha-

[a]4.6 Termo aramaico para *Pai*. [b]4.24 Grego: alegoria. [c]4.27 Is 54.1 [d]4.30 Gn 21.10

ma. 9"Um pouco de fermento leveda toda a massa." 10Estou convencido no Senhor de que vocês não pensarão de nenhum outro modo. Aquele que os perturba, seja quem for, sofrerá a condenação. 11Irmãos, se ainda estou pregando a circuncisão, por que continuo sendo perseguido? Nesse caso, o escândalo da cruz foi removido. 12Quanto a esses que os perturbam, quem dera que se castrassem!

13Irmãos, vocês foram chamados para a liberdade. Mas não usem a liberdade para dar ocasião à vontade da carne[a]; ao contrário, sirvam uns aos outros mediante o amor. 14Toda a Lei se resume num só mandamento: "Ame o seu próximo como a si mesmo"[b]. 15Mas se vocês se mordem e se devoram uns aos outros, cuidado para não se destruírem mutuamente.

Vida pelo Espírito

16Por isso digo: Vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne. 17Pois a carne deseja o que é contrário ao Espírito; e o Espírito, o que é contrário à carne. Eles estão em conflito um com o outro, de modo que vocês não fazem o que desejam[c]. 18Mas, se vocês são guiados pelo Espírito, não estão debaixo da Lei.

19Ora, as obras da carne são manifestas: imoralidade sexual, impureza e libertinagem; 20idolatria e feitiçaria; ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, facções 21e inveja; embriaguez, orgias e coisas semelhantes. Eu os advirto, como antes já os adverti: Aqueles que praticam essas coisas não herdarão o Reino de Deus.

22Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, fidelidade, 23mansidão e domínio próprio. Contra essas coisas não há lei. 24Os que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos. 25Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito. 26Não sejamos presunçosos, provocando uns aos outros e tendo inveja uns dos outros.

Façamos o Bem a Todos

6 Irmãos, se alguém for surpreendido em algum pecado, vocês, que são espirituais, deverão restaurá-lo com mansidão. Cuide-se, porém, cada um para que também não seja tentado. 2Levem os fardos pesados uns dos outros e, assim, cumpram[d] a lei de Cristo. 3Se alguém se considera alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo. 4Cada um examine os próprios atos, e então poderá orgulhar-se de si mesmo, sem se comparar com ninguém, 5pois cada um deverá levar a própria carga.

6O que está sendo instruído na palavra partilhe todas as coisas boas com aquele que o instrui.

7Não se deixem enganar: de Deus não se zomba. Pois o que o homem semear, isso também colherá. 8Quem semeia para a sua carne, da carne colherá destruição; mas quem semeia para o Espírito, do Espírito colherá a vida eterna. 9E não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo próprio colheremos, se não desanimarmos. 10Portanto, enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, especialmente aos da família da fé.

A Nova Criação Substitui a Circuncisão

11Vejam com que letras grandes estou lhes escrevendo de próprio punho!

12Os que desejam causar boa impressão exteriormente[e], tentando obrigá-los a se circuncidarem, agem desse modo apenas para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo. 13Nem mesmo os que são circuncidados cumprem a Lei; querem, no entanto, que vocês sejam circuncidados a fim de se gloriarem no corpo[e] de vocês. 14Quanto a mim, que eu jamais me glorie, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por meio da qual[f] o mundo foi crucificado para mim, e eu para o mundo. 15De nada vale ser circuncidado ou não. O que importa é ser uma nova criação. 16Paz e misericórdia estejam sobre todos os que andam conforme essa regra, e também sobre o Israel de Deus.

17Sem mais, que ninguém me perturbe, pois trago em meu corpo as marcas de Jesus.

18Irmãos, que a graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com o espírito de vocês. Amém.

[a]**5.13** Ou *da natureza pecaminosa*; também 5.16,17,19,24 e 6.8. [b]**5.14** Lv 19.18 [c]**5.17** Ou *o bem que desejam*; ou ainda *não podem fazer o que desejam* [d]**6.2** Vários manuscritos dizem *cumprirão*. [e]**6.12,6.13** Grego: na carne. [f]**6.14** Ou *de quem*

Efésios

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus,

aos santos e fiéis[a] em Cristo Jesus que estão em Éfeso[b]:

2A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

As Bênçãos Espirituais em Cristo

3Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo. 4Porque Deus nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis em sua presença. 5Em amor nos predestinou[c] para sermos adotados como filhos, por meio de Jesus Cristo, conforme o bom propósito da sua vontade, 6para o louvor da sua gloriosa graça, a qual nos deu gratuitamente no Amado.

7Nele temos a redenção por meio de seu sangue, o perdão dos pecados, de acordo com as riquezas da graça de Deus, 8a qual ele derramou sobre nós com toda a sabedoria e entendimento. 9E nos[d] revelou o mistério da sua vontade, de acordo com o seu bom propósito que ele estabeleceu em Cristo, 10isto é, de fazer convergir em Cristo todas as coisas, celestiais ou terrenas, na dispensação da plenitude dos tempos. 11Nele fomos também escolhidos[e], tendo sido predestinados conforme o plano daquele que faz todas as coisas segundo o propósito da sua vontade, 12a fim de que nós, os que primeiro esperamos em Cristo, sejamos para o louvor da sua glória.

13Quando vocês ouviram e creram na palavra da verdade, o evangelho que os salvou, vocês foram selados em Cristo com o Espírito Santo da promessa, 14que é a garantia da nossa herança até a redenção daqueles que pertencem a Deus, para o louvor da sua glória.

Ação de Graças e Oração

15Por essa razão, desde que ouvi falar da fé que vocês têm no Senhor Jesus e do amor que demonstram para com todos os santos, 16não deixo de dar graças por vocês, mencionando-os em minhas orações. 17Peço que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o glorioso Pai, lhes dê espírito[f] de sabedoria e de revelação, no pleno conhecimento dele. 18Oro também para que os olhos do coração de vocês sejam iluminados, a fim de que vocês conheçam a esperança para a qual ele os chamou, as riquezas da gloriosa herança dele nos santos 19e a incomparável grandeza do seu poder para conosco, os que cremos, conforme a atuação da sua poderosa força. 20Esse poder ele exerceu em Cristo, ressuscitando-o dos mortos e fazendo-o assentar-se à sua direita, nas regiões celestiais, 21muito acima de todo governo e autoridade, poder e domínio, e de todo nome que se possa mencionar, não apenas nesta era, mas também na que há de vir. 22Deus colocou todas as coisas debaixo de seus pés e o designou cabeça de todas as coisas para a igreja, 23que é o seu corpo, a plenitude daquele que enche todas as coisas, em toda e qualquer circunstância.

A Nova Vida em Cristo

2 Vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados, 2nos quais costumavam viver, quando seguiam a presente ordem[g] deste mundo e o príncipe do poder do ar, o espírito que agora está atuando nos que vivem na desobediência. 3Anteriormente, todos nós também vivíamos entre eles, satisfazendo as vontades da nossa carne[h], seguindo os seus desejos e pensamentos. Como os outros, éramos por natureza merecedores da ira. 4Todavia, Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, 5deu-nos vida com Cristo, quando ainda estávamos mortos em transgressões — pela graça vocês são salvos. 6Deus nos ressuscitou com Cristo e com ele nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus, 7para mostrar, nas eras que hão de vir, a incomparável riqueza de sua graça, demonstrada em sua bondade para conosco em Cristo Jesus. 8Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; 9não por obras, para que ninguém se glorie. 10Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou antes para nós as praticarmos.

A Nova Humanidade em Cristo

11Portanto, lembrem-se de que anteriormente vocês eram gentios[i] por nascimen-

[a] **1.1** Ou *crentes* [b] **1.1** Alguns manuscritos mais antigos não trazem *que estão em Éfeso.* [c] **1.4,5** Ou *presença no amor. 5Ele nos predestinou* [d] **1.8,9** Ou *nós. Com toda a sabedoria e entendimento 9nos* [e] **1.11** Alguns manuscritos dizem *feitos herdeiros.* [f] **1.17** Ou *o Espírito* [g] **2.2** Grego: era. [h] **2.3** Ou *natureza pecaminosa* [i] **2.11** Isto é, os que não são judeus; também em 3.1,6,8 e 4.17.

to[a] e chamados incircuncisão pelos que se chamam circuncisão, feita no corpo[b] por mãos humanas, e que 12naquela época vocês estavam sem Cristo, separados da comunidade de Israel, sendo estrangeiros quanto às alianças da promessa, sem esperança e sem Deus no mundo. 13Mas agora, em Cristo Jesus, vocês, que antes estavam longe, foram aproximados mediante o sangue de Cristo.

14Pois ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um e destruiu a barreira, o muro de inimizade, 15anulando em seu corpo a Lei dos mandamentos expressa em ordenanças. O objetivo dele era criar em si mesmo, dos dois, um novo homem, fazendo a paz, 16e reconciliar com Deus os dois em um corpo, por meio da cruz, pela qual ele destruiu a inimizade. 17Ele veio e anunciou paz a vocês que estavam longe e paz aos que estavam perto, 18pois por meio dele tanto nós como vocês temos acesso ao Pai, por um só Espírito.

19Portanto, vocês já não são estrangeiros nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus, 20edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, tendo Jesus Cristo como pedra angular, 21no qual todo o edifício é ajustado e cresce para tornar-se um santuário santo no Senhor. 22Nele vocês também estão sendo edificados juntos, para se tornarem morada de Deus por seu Espírito.

O Apóstolo dos Gentios

3 Por essa razão, eu, Paulo, sou prisioneiro de Cristo Jesus por amor de vocês, gentios —

2Certamente vocês ouviram falar da responsabilidade imposta a mim em favor de vocês pela graça de Deus, 3isto é, o mistério que me foi dado a conhecer por revelação, como já lhes escrevi em poucas palavras. 4Ao lerem isso vocês poderão entender a minha compreensão do mistério de Cristo. 5Esse mistério não foi dado a conhecer aos homens doutras gerações, mas agora foi revelado pelo Espírito aos santos apóstolos e profetas de Deus, 6significando que, mediante o evangelho, os gentios são coherdeiros com Israel, membros do mesmo corpo, e co-participantes da promessa em Cristo Jesus. 7Deste evangelho me tornei ministro pelo dom da graça de Deus, a mim concedida pela operação de seu poder.

8Embora eu seja o menor dos menores de todos os santos, foi-me concedida esta graça de anunciar aos gentios as insondáveis riquezas de Cristo 9e esclarecer a todos a administração deste mistério que, durante as épocas passadas, foi mantido oculto em Deus, que criou todas as coisas. 10A intenção dessa graça era que agora, mediante a igreja, a multiforme sabedoria de Deus se tornasse conhecida dos poderes e autoridades nas regiões celestiais, 11de acordo com o seu eterno plano que ele realizou em Cristo Jesus, nosso Senhor, 12por intermédio de quem temos livre acesso a Deus em confiança, pela fé nele. 13Portanto, peço-lhes que não desanimem por causa das minhas tribulações em seu favor, pois elas são uma glória para vocês.

A Oração de Paulo pelos Santos

14Por essa razão, ajoelho-me diante do Pai, 15do qual recebe o nome toda a família[c] nos céus e na terra. 16Oro para que, com as suas gloriosas riquezas, ele os fortaleça no íntimo do seu ser com poder, por meio do seu Espírito, 17para que Cristo habite no coração de vocês mediante a fé; e oro para que, estando arraigados e alicerçados em amor, 18vocês possam, juntamente com todos os santos, compreender a largura, o comprimento, a altura e a profundidade, 19e conhecer o amor de Cristo que excede todo conhecimento, para que vocês sejam cheios de toda a plenitude de Deus.

20Àquele que é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos, de acordo com o seu poder que atua em nós, 21a ele seja a glória na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre! Amém!

A Unidade do Corpo de Cristo

4 Como prisioneiro no Senhor, rogo-lhes que vivam de maneira digna da vocação que receberam. 2Sejam completamente humildes e dóceis, e sejam pacientes, suportando uns aos outros com amor. 3Façam todo o esforço para conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. 4Há um só corpo e um só Espírito, assim como a esperança para a qual vocês foram chamados é uma só; 5há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, 6um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos.

7E a cada um de nós foi concedida a graça, conforme a medida repartida por Cristo. 8Por isso é que foi dito:

> "Quando ele subiu em triunfo às alturas,
> levou cativos muitos prisioneiros,
> e deu dons aos homens"[d].

9(Que significa "ele subiu", senão que também havia descido às profundezas da terra[e]? 10Aquele que desceu é o mesmo que subiu acima de todos os céus, a fim de encher todas as coisas.) 11E ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para

[a]2.11 Grego: gentios na carne. [b]2.11 Grego: carne; também no versículo 15. [c]3.15 Ou *do qual se deriva toda a paternidade* [d]4.8 Sl 68.18 [e]4.9 Ou *regiões mais baixas, à terra*

evangelistas, e outros para pastores e mestres, 12com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado, 13até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo. 14O propósito é que não sejamos mais como crianças, levados de um lado para outro pelas ondas, nem jogados para cá e para lá por todo vento de doutrina e pela astúcia e esperteza de homens que induzem ao erro. 15Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo. 16Dele todo o corpo, ajustado e unido pelo auxílio de todas as juntas, cresce e edifica-se a si mesmo em amor, na medida em que cada parte realiza a sua função.

O Procedimento dos Filhos da Luz

17Assim, eu lhes digo, e no Senhor insisto, que não vivam mais como os gentios, que vivem na inutilidade dos seus pensamentos. 18Eles estão obscurecidos no entendimento e separados da vida de Deus por causa da ignorância em que estão, devido ao endurecimento do seu coração. 19Tendo perdido toda a sensibilidade, eles se entregaram à depravação, cometendo com avidez toda espécie de impureza.

20Todavia, não foi isso que vocês aprenderam de Cristo. 21De fato, vocês ouviram falar dele, e nele foram ensinados de acordo com a verdade que está em Jesus. 22Quanto à antiga maneira de viver, vocês foram ensinados a despir-se do velho homem[a], que se corrompe por desejos enganosos, 23a serem renovados no modo de pensar e 24a revestir-se do novo homem, criado para ser semelhante a Deus em justiça e em santidade provenientes da verdade.

25Portanto, cada um de vocês deve abandonar a mentira e falar a verdade ao seu próximo, pois todos somos membros de um mesmo corpo. 26"Quando vocês ficarem irados, não pequem"[b]. Apazigúem a sua ira antes que o sol se ponha, 27e não dêem lugar ao Diabo. 28O que furtava não furte mais; antes trabalhe, fazendo algo de útil com as mãos, para que tenha o que repartir com quem estiver em necessidade.

29Nenhuma palavra torpe saia da boca de vocês, mas apenas a que for útil para edificar os outros, conforme a necessidade, para que conceda graça aos que a ouvem. 30Não entristeçam o Espírito Santo de Deus, com o qual vocês foram selados para o dia da redenção. 31Livrem-se de toda amargura, indignação e ira, gritaria e calúnia, bem como de toda maldade. 32Sejam bondosos e compassivos uns para com os outros, perdoando-se mutuamente, assim como Deus os perdoou em Cristo.

5 Portanto, sejam imitadores de Deus, como filhos amados, 2e vivam em amor, como também Cristo nos amou e se entregou por nós como oferta e sacrifício de aroma agradável a Deus.

3Entre vocês não deve haver nem sequer menção de imoralidade sexual como também de nenhuma espécie de impureza e de cobiça; pois essas coisas não são próprias para os santos. 4Não haja obscenidade, nem conversas tolas, nem gracejos imorais, que são inconvenientes, mas, ao invés disso, ações de graças. 5Porque vocês podem estar certos disto: nenhum imoral, ou impuro, ou ganancioso, que é idólatra, tem herança no Reino de Cristo e de Deus[c]. 6Ninguém os engane com palavras tolas, pois é por causa dessas coisas que a ira de Deus vem sobre os que vivem na desobediência. 7Portanto, não participem com eles dessas coisas.

8Porque outrora vocês eram trevas, mas agora são luz no Senhor. Vivam como filhos da luz, 9pois o fruto da luz[d] consiste em toda bondade, justiça e verdade; 10e aprendam a discernir o que é agradável ao Senhor. 11Não participem das obras infrutíferas das trevas; antes, exponham-nas à luz. 12Porque aquilo que eles fazem em oculto, até mencionar é vergonhoso. 13Mas, tudo o que é exposto pela luz torna-se visível, pois a luz torna visíveis todas as coisas. 14Por isso é que foi dito:

"Desperta, ó tu que dormes,
levanta-te dentre os mortos
e Cristo resplandecerá
sobre ti".

Vida em Comunidade

15Tenham cuidado com a maneira como vocês vivem; que não seja como insensatos, mas como sábios, 16aproveitando ao máximo cada oportunidade, porque os dias são maus. 17Portanto, não sejam insensatos, mas procurem compreender qual é a vontade do Senhor. 18Não se embriaguem com vinho, que leva à libertinagem, mas deixem-se encher pelo Espírito, 19falando entre si com salmos, hinos e cânticos espirituais, cantando e louvando de coração ao Senhor, 20dando graças constantemente a Deus Pai por todas as coisas, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo.

21Sujeitem-se uns aos outros, por temor a Cristo.

Deveres Conjugais

22Mulheres, sujeite-se cada uma a seu marido, como ao Senhor, 23pois o marido é

[a]4.22 Isto é, da velha vida dos não regenerados. [b]4.26 Sl 4.4 [c]5.5 Ou *Cristo e Deus*
[d]5.9 Alguns manuscritos dizem *o fruto do Espírito.*

o cabeça da mulher, como também Cristo é
o cabeça da igreja, que é o seu corpo, do
qual ele é o Salvador. 24Assim como a igreja
está sujeita a Cristo, também as mulheres
estejam em tudo sujeitas a seus maridos.

25Maridos, ame cada um a sua mulher, as-
sim como Cristo amou a igreja e entregou-
se por ela 26para santificá-la, tendo-a purifi-
cado pelo lavar da água mediante a palavra,
27e para apresentá-la a si mesmo como igre-
ja gloriosa, sem mancha nem ruga ou coisa
semelhante, mas santa e inculpável. 28Da
mesma forma, os maridos devem amar cada
um a sua mulher como a seu próprio corpo.
Quem ama sua mulher, ama a si mesmo.
29Além do mais, ninguém jamais odiou o
seu próprio corpo[a], antes o alimenta e dele
cuida, como também Cristo faz com a igre-
ja, 30pois somos membros do seu corpo.
31"Por essa razão, o homem deixará pai e
mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se
tornarão uma só carne."[b] 32Este é um mis-
tério profundo; refiro-me, porém, a Cristo e
à igreja. 33Portanto, cada um de vocês tam-
bém ame a sua mulher como a si mesmo, e
a mulher trate o marido com todo o res-
peito.

Deveres de Pais e Filhos

6 Filhos, obedeçam a seus pais no Senhor,
pois isso é justo. 2"Honra teu pai e tua
mãe" — este é o primeiro mandamento com
promessa — 3"para que tudo te corra bem e
tenhas longa vida sobre a terra"[c].

4Pais, não irritem seus filhos; antes
criem-nos segundo a instrução e o conselho
do Senhor.

Deveres de Escravos e Senhores

5Escravos, obedeçam a seus senhores ter-
renos com respeito e temor, com sincerida-
de de coração, como a Cristo. 6Obedeçam-
lhes, não apenas para agradá-los quando
eles os observam, mas como escravos de
Cristo, fazendo de coração a vontade de
Deus. 7Sirvam aos seus senhores de boa
vontade, como servindo ao Senhor, e não
aos homens, 8porque vocês sabem que o Se-
nhor recompensará cada um pelo bem que
praticar, seja escravo, seja livre.

9Vocês, senhores, tratem seus escravos
da mesma forma. Não os ameacem, uma vez
que vocês sabem que o Senhor deles e de
vocês está nos céus, e ele não faz diferença
entre as pessoas.

A Armadura de Deus

10Finalmente, fortaleçam-se no Senhor e
no seu forte poder. 11Vistam toda a armadu-
ra de Deus, para poderem ficar firmes con-
tra as ciladas do Diabo, 12pois a nossa luta
não é contra seres humanos[d], mas contra
os poderes e autoridades, contra os domina-
dores deste mundo de trevas, contra as
forças espirituais do mal nas regiões celes-
tiais. 13Por isso, vistam toda a armadura de
Deus, para que possam resistir no dia mau e
permanecer inabaláveis, depois de terem
feito tudo. 14Assim, mantenham-se firmes,
cingindo-se com o cinto da verdade, vestin-
do a couraça da justiça 15e tendo os pés cal-
çados com a prontidão do evangelho da paz.
16Além disso, usem o escudo da fé, com o
qual vocês poderão apagar todas as setas in-
flamadas do Maligno. 17Usem o capacete da
salvação e a espada do Espírito, que é a pala-
vra de Deus. 18Orem no Espírito em todas
as ocasiões, com toda oração e súplica; ten-
do isso em mente, estejam atentos e per-
severem na oração por todos os santos.

19Orem também por mim, para que,
quando eu falar, seja-me dada a mensagem
a fim de que, destemidamente, torne conhe-
cido o mistério do evangelho, 20pelo qual
sou embaixador preso em correntes. Orem
para que, permanecendo nele, eu fale com
coragem, como me cumpre fazer.

Saudações Finais

21Tíquico, o irmão amado e fiel servo do
Senhor, lhes informará tudo, para que vocês
também saibam qual é a minha situação e o
que estou fazendo. 22Enviei-o a vocês por
essa mesma razão, para que saibam como
estamos e para que ele os encoraje.

23Paz seja com os irmãos, e amor com fé
da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cris-
to. 24A graça seja com todos os que amam a
nosso Senhor Jesus Cristo com amor incor-
ruptível.

[a]**5.29** Grego: carne. [b]**5.31** Gn 2.24 [c]**6.3** Dt 5.16 [d]**6.12** Grego: contra carne e sangue.

Filipenses

1 Paulo e Timóteo, servos[a] de Cristo Jesus,

a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os bispos[b] e diáconos:

2A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Ação de Graças e Oração

3Agradeço a meu Deus toda vez que me lembro de vocês. 4Em todas as minhas orações em favor de vocês, sempre oro com alegria 5por causa da cooperação que vocês têm dado ao evangelho, desde o primeiro dia até agora. 6Estou convencido de que aquele que começou boa obra em vocês, vai completá-la até o dia de Cristo Jesus.

7É justo que eu assim me sinta a respeito de todos vocês, uma vez que os tenho em meu coração, pois, quer nas correntes que me prendem, quer defendendo e confirmando o evangelho, todos vocês participam comigo da graça de Deus. 8Deus é minha testemunha de como tenho saudade de todos vocês, com a profunda afeição de Cristo Jesus.

9Esta é a minha oração: Que o amor de vocês aumente cada vez mais em conhecimento e em toda a percepção, 10para discernirem o que é melhor, a fim de serem puros e irrepreensíveis até o dia de Cristo, 11cheios do fruto da justiça, fruto que vem por meio de Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus.

Os Sofrimentos de Paulo Contribuem para a Expansão do Evangelho

12Quero que saibam, irmãos, que aquilo que me aconteceu tem, ao contrário, servido para o progresso do evangelho. 13Como resultado, tornou-se evidente a toda a guarda do palácio[c] e a todos os demais que estou na prisão por causa de Cristo. 14E os irmãos, em sua maioria, motivados no Senhor pela minha prisão, estão anunciando a palavra[d] com maior determinação e destemor.

15É verdade que alguns pregam Cristo por inveja e rivalidade, mas outros o fazem de boa vontade. 16Estes o fazem por amor, sabendo que aqui me encontro para a defesa do evangelho. 17Aqueles pregam Cristo por ambição egoísta, sem sinceridade, pensando que me podem causar sofrimento enquanto estou preso.[e] 18Mas, que importa? O importante é que de qualquer forma, seja por motivos falsos ou verdadeiros, Cristo está sendo pregado, e por isso me alegro.

De fato, continuarei a alegrar-me, 19pois sei que o que me aconteceu resultará em minha libertação[f], graças às orações de vocês e ao auxílio do Espírito de Jesus Cristo. 20Aguardo ansiosamente e espero que em nada serei envergonhado. Ao contrário, com toda a determinação de sempre, também agora Cristo será engrandecido em meu corpo, quer pela vida, quer pela morte; 21porque para mim o viver é Cristo e o morrer é lucro. 22Caso continue vivendo no corpo[g], terei fruto do meu trabalho. E já não sei o que escolher! 23Estou pressionado dos dois lados: desejo partir e estar com Cristo, o que é muito melhor; 24contudo, é mais necessário, por causa de vocês, que eu permaneça no corpo. 25Convencido disso, sei que vou permanecer e continuar com todos vocês, para o seu progresso e alegria na fé, 26a fim de que, pela minha presença, outra vez a exultação de vocês em Cristo Jesus transborde por minha causa.

27Não importa o que aconteça, exerçam a sua cidadania de maneira digna do evangelho de Cristo, para que assim, quer eu vá e os veja, quer apenas ouça a seu respeito em minha ausência, fique eu sabendo que vocês permanecem firmes num só espírito, lutando unânimes pela fé evangélica, 28sem de forma alguma deixar-se intimidar por aqueles que se opõem a vocês. Para eles isso é sinal de destruição, mas para vocês, de salvação, e isso da parte de Deus; 29pois a vocês foi dado o privilégio de não apenas crer em Cristo, mas também de sofrer por ele, 30já que estão passando pelo mesmo combate que me viram enfrentar e agora ouvem que ainda enfrento.

A Humildade Cristã

2 Se por estarmos em Cristo nós temos alguma motivação, alguma exortação de amor, alguma comunhão no Espírito, alguma profunda afeição e compaixão, 2completem a minha alegria, tendo o mesmo modo de pensar, o mesmo amor, um só espírito e uma só atitude. 3Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade, mas humil-

[a] **1.1** Isto é, escravos. [b] **1.1** Grego: episcopos. Palavra que descreve a pessoa que exerce função pastoral. [c] **1.13** Ou *a todo o palácio*. Isto é, o Pretório, residência oficial do governador romano. [d] **1.14** Alguns manuscritos dizem *a palavra de Deus*. [e] **1.16,17** Alguns manuscritos apresentam os versículos 16 e 17 em ordem inversa. [f] **1.19** Ou *salvação* [g] **1.22** Grego: na carne; também no versículo 24.

demente considerem os outros superiores a si mesmos. 4Cada um cuide, não somente dos seus interesses, mas também dos interesses dos outros.

5Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus,

6que, embora sendo Deus[a],
não considerou
que o ser igual a Deus
era algo a que devia apegar-se;
7mas esvaziou-se a si mesmo,
vindo a ser servo[b],
tornando-se semelhante
aos homens.
8E, sendo encontrado
em forma[c] humana,
humilhou-se a si mesmo
e foi obediente até a morte,
e morte de cruz!
9Por isso Deus o exaltou
à mais alta posição
e lhe deu o nome que está acima de todo nome,
10para que ao nome de Jesus
se dobre todo joelho,
nos céus, na terra
e debaixo da terra,
11e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor,
para a glória de Deus Pai.

Brilhando como Estrelas

12Assim, meus amados, como sempre vocês obedeceram, não apenas na minha presença, porém muito mais agora na minha ausência, ponham em ação a salvação de vocês com temor e tremor, 13pois é Deus quem efetua em vocês tanto o querer quanto o realizar, de acordo com a boa vontade dele.

14Façam tudo sem queixas nem discussões, 15para que venham a tornar-se puros e irrepreensíveis, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e depravada, na qual vocês brilham como estrelas no universo, 16retendo firmemente a palavra[d] da vida. Assim, no dia de Cristo eu me orgulharei de não ter corrido nem me esforçado inutilmente. 17Contudo, mesmo que eu esteja sendo derramado como oferta de bebida[e] sobre o serviço que provém da fé que vocês têm, o sacrifício que oferecem a Deus, estou alegre e me regozijo com todos vocês. 18Estejam vocês também alegres, e regozijem-se comigo.

Timóteo e Epafrodito

19Espero no Senhor Jesus enviar-lhes Timóteo brevemente, para que eu também me sinta animado quando receber notícias de vocês. 20Não tenho ninguém que, como ele, tenha interesse sincero pelo bem-estar de vocês, 21pois todos buscam os seus próprios interesses e não os de Jesus Cristo. 22Mas vocês sabem que Timóteo foi aprovado porque serviu comigo no trabalho do evangelho como um filho ao lado de seu pai. 23Portanto, é ele quem espero enviar, tão logo me certifique da minha situação, 24confiando no Senhor que em breve também poderei ir.

25Contudo, penso que será necessário enviar-lhes de volta Epafrodito, meu irmão, cooperador e companheiro de lutas, mensageiro que vocês enviaram para atender às minhas necessidades. 26Pois ele tem saudade de todos vocês e está angustiado porque ficaram sabendo que ele esteve doente. 27De fato, ficou doente e quase morreu. Mas Deus teve misericórdia dele, e não somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza. 28Por isso, logo o enviarei, para que, quando o virem novamente, fiquem alegres e eu tenha menos tristeza. 29E peço que vocês o recebam no Senhor com grande alegria e honrem homens como este, 30porque ele quase morreu por amor à causa de Cristo, arriscando a vida para suprir a ajuda que vocês não me podiam dar.

Plena Confiança em Cristo

3 Finalmente, meus irmãos, alegrem-se no Senhor! Escrever-lhes de novo as mesmas coisas não é cansativo para mim e é uma segurança para vocês.

2Cuidado com os "cães", cuidado com esses que praticam o mal, cuidado com a falsa circuncisão[f]! 3Pois nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos pelo Espírito de Deus, que nos gloriamos em Cristo Jesus e não temos confiança alguma na carne, 4embora eu mesmo tivesse razões para ter tal confiança.

Se alguém pensa que tem razões para confiar na carne, eu ainda mais: 5circuncidado no oitavo dia de vida, pertencente ao povo de Israel, à tribo de Benjamim, verdadeiro hebreu; quanto à Lei, fariseu; 6quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que há na Lei, irrepreensível.

7Mas o que para mim era lucro, passei a considerar como perda, por causa de Cristo. 8Mais do que isso, considero tudo como perda, comparado com a suprema grandeza do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por quem perdi todas as coisas. Eu as considero como esterco para poder ganhar Cristo 9e ser encontrado nele, não tendo a minha própria justiça que procede da Lei, mas a que vem mediante a fé em Cristo, a justiça

[a] **2.6** Ou *existindo na forma de Deus* [b] **2.7** Ou *assumindo a forma de escravo* [c] **2.8** Ou *figura*
[d] **2.16** Ou *firmando-se na palavra* [e] **2.17** Veja Nm 28.7. [f] **3.2** Grego: mutilação.

que procede de Deus e se baseia na fé.
10Quero conhecer Cristo, o poder da sua
ressurreição e a participação em seus sofri-
mentos, tornando-me como ele em sua mor-
te 11para, de alguma forma, alcançar a res-
surreição dentre os mortos.

Prosseguindo para o Alvo

12Não que eu já tenha obtido tudo isso ou
tenha sido aperfeiçoado, mas prossigo para
alcançá-lo, pois para isso também fui alcan-
çado por Cristo Jesus. 13Irmãos, não penso
que eu mesmo já o tenha alcançado, mas
uma coisa faço: esquecendo-me das coisas
que ficaram para trás e avançando para as
que estão adiante, 14prossigo para o alvo, a
fim de ganhar o prêmio do chamado celes-
tial de Deus em Cristo Jesus.

15Todos nós que alcançamos a maturida-
de devemos ver as coisas dessa forma, e, se
em algum aspecto vocês pensam de modo
diferente, isso também Deus lhes esclarece-
rá. 16Tão-somente vivamos de acordo com o
que já alcançamos.

17Irmãos, sigam unidos o meu exemplo e
observem os que vivem de acordo com o pa-
drão que lhes apresentamos. 18Pois, como já
lhes disse repetidas vezes, e agora repito
com lágrimas, há muitos que vivem como
inimigos da cruz de Cristo. 19O destino de-
les é a perdição, o seu deus é o estômago e
eles têm orgulho do que é vergonhoso; só
pensam nas coisas terrenas. 20A nossa cida-
dania, porém, está nos céus, de onde espera-
mos ansiosamente o Salvador, o Senhor Je-
sus Cristo. 21Pelo poder que o capacita a
colocar todas as coisas debaixo do seu do-
mínio, ele transformará os nossos corpos
humilhados, tornando-os semelhantes ao
seu corpo glorioso.

4 Portanto, meus irmãos, a quem amo e
de quem tenho saudade, vocês que são
a minha alegria e a minha coroa, permane-
çam assim firmes no Senhor, ó amados!

Exortações

2O que eu rogo a Evódia e também a Sínti-
que é que vivam em harmonia no Senhor.
3Sim, e peço a você, leal companheiro de
jugo[a], que as ajude; pois lutaram ao meu
lado na causa do evangelho, com Clemente e
meus demais cooperadores. Os seus nomes
estão no livro da vida.

4Alegrem-se sempre no Senhor. Nova-
mente direi: Alegrem-se! 5Seja a amabili-
dade de vocês conhecida por todos. Perto
está o Senhor. 6Não andem ansiosos por coi-
sa alguma, mas em tudo, pela oração e sú-
plicas, e com ação de graças, apresentem
seus pedidos a Deus. 7E a paz de Deus, que
excede todo o entendimento, guardará o co-
ração e a mente de vocês em Cristo Jesus.

8Finalmente, irmãos, tudo o que for ver-
dadeiro, tudo o que for nobre, tudo o que
for correto, tudo o que for puro, tudo o que
for amável, tudo o que for de boa fama, se
houver algo de excelente ou digno de lou-
vor, pensem nessas coisas. 9Ponham em
prática tudo o que vocês aprenderam, rece-
beram, ouviram e viram em mim. E o Deus
da paz estará com vocês.

Agradecimentos pelas Ofertas

10Alegro-me grandemente no Senhor,
porque finalmente vocês renovaram o seu
interesse por mim. De fato, vocês já se in-
teressavam, mas não tinham oportunidade
para demonstrá-lo. 11Não estou dizendo
isso porque esteja necessitado, pois aprendi
a adaptar-me a toda e qualquer circunstân-
cia. 12Sei o que é passar necessidade e sei o
que é ter fartura. Aprendi o segredo de viver
contente em toda e qualquer situação, seja
bem alimentado, seja com fome, tendo mui-
to, ou passando necessidade. 13Tudo posso
naquele que me fortalece.

14Apesar disso, vocês fizeram bem em
participar de minhas tribulações. 15Como
vocês sabem, filipenses, nos seus primeiros
dias no evangelho, quando parti da Macedô-
nia, nenhuma igreja partilhou comigo no
que se refere a dar e receber, exceto vocês;
16pois, estando eu em Tessalônica, vocês me
mandaram ajuda, não apenas uma vez, mas
duas, quando tive necessidade. 17Não que
eu esteja procurando ofertas, mas o que
pode ser creditado na conta de vocês. 18Re-
cebi tudo, e o que tenho é mais que suficien-
te. Estou amplamente suprido, agora que re-
cebi de Epafrodito os donativos que vocês
enviaram. São uma oferta de aroma suave,
um sacrifício aceitável e agradável a Deus.
19O meu Deus suprirá todas as necessida-
des de vocês, de acordo com as suas glorio-
sas riquezas em Cristo Jesus.

20A nosso Deus e Pai seja a glória para
todo o sempre. Amém.

Saudações Finais

21Saúdem a todos os santos em Cristo
Jesus. Os irmãos que estão comigo enviam
saudações. 22Todos os santos lhes enviam
saudações, especialmente os que estão no
palácio de César.

23A graça do Senhor Jesus Cristo seja
com o espírito de vocês. Amém.[b]

[a]4.3 Ou *leal Sízigo* [b]4.23 Alguns manuscritos não trazem *Amém.*

Colossenses

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela
vontade de Deus, e o irmão Timóteo,

2aos santos e fiéis[a] irmãos em Cristo
que estão em Colossos:

A vocês, graça e paz da parte de Deus
nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo[b].

Ação de Graças

3Sempre agradecemos a Deus, o Pai de
nosso Senhor Jesus Cristo, quando oramos
por vocês, 4pois temos ouvido falar da fé
que vocês têm em Cristo Jesus e do amor
que têm por todos os santos, 5por causa
da esperança que lhes está reservada nos
céus, a respeito da qual vocês ouviram por
meio da palavra da verdade, o evangelho
6que chegou até vocês. Por todo o mundo
este evangelho vai frutificando e crescendo,
como também ocorre entre vocês, desde o
dia em que o ouviram e entenderam a graça
de Deus em toda a sua verdade. 7Vocês o
aprenderam de Epafras, nosso amado coo-
perador, fiel ministro de Cristo para conos-
co[c], 8que também nos falou do amor que
vocês têm no Espírito.

9Por essa razão, desde o dia em que o ou-
vimos, não deixamos de orar por vocês e de
pedir que sejam cheios do pleno conheci-
mento da vontade de Deus, com toda a sabe-
doria e entendimento espiritual. 10E isso
para que vocês vivam de maneira digna do
Senhor e em tudo possam agradá-lo, frutifi-
cando em toda boa obra, crescendo no co-
nhecimento de Deus e 11sendo fortalecidos
com todo o poder, de acordo com a força da
sua glória, para que tenham toda a persever-
ança e paciência com alegria, 12dando gra-
ças ao Pai, que nos[d] tornou dignos de parti-
cipar da herança dos santos no reino da luz.
13Pois ele nos resgatou do domínio das tre-
vas e nos transportou para o Reino do seu
Filho amado, 14em quem temos a reden-
ção[e], a saber, o perdão dos pecados.

A Supremacia de Cristo

15Ele é a imagem
do Deus invisível,
o primogênito
de toda a criação,
16pois nele foram criadas
todas as coisas
nos céus e na terra,
as visíveis e as invisíveis,
sejam tronos ou soberanias,
poderes ou autoridades;
todas as coisas foram criadas por ele e
para ele.
17Ele é antes de todas as coisas,
e nele tudo subsiste.
18Ele é a cabeça do corpo,
que é a igreja;
é o princípio e o primogênito
dentre os mortos,
para que em tudo tenha a supremacia.
19Pois foi do agrado de Deus
que nele habitasse toda a plenitude,[f]
20e por meio dele reconciliasse consigo
todas as coisas,
tanto as que estão na terra
quanto as que estão nos céus,
estabelecendo a paz
pelo seu sangue derramado na cruz.

21Antes vocês estavam separados de
Deus e, na mente de vocês, eram inimigos
por causa do mau[g] procedimento de vocês.
22Mas agora ele os reconciliou pelo corpo fí-
sico de Cristo[h], mediante a morte, para
apresentá-los diante dele santos, inculpá-
veis e livres de qualquer acusação, 23desde
que continuem alicerçados e firmes na fé,
sem se afastarem da esperança do evange-
lho, que vocês ouviram e que tem sido pro-
clamado a todos os que estão debaixo do
céu. Esse é o evangelho do qual eu, Paulo,
me tornei ministro.

O Trabalho de Paulo pela Igreja

24Agora me alegro em meus sofrimentos
por vocês, e completo no meu corpo[i] o que
resta das aflições de Cristo, em favor do seu
corpo, que é a igreja. 25Dela me tornei mi-
nistro de acordo com a responsabilidade,
por Deus a mim atribuída, de apresentar-
lhes plenamente a palavra de Deus, 26o mis-
tério que esteve oculto durante épocas e
gerações, mas que agora foi manifestado
a seus santos. 27A eles quis Deus dar a
conhecer entre os gentios[j] a gloriosa ri-
queza deste mistério, que é Cristo em vocês,
a esperança da glória.

28Nós o proclamamos, advertindo e ensi-
nando a cada um com toda a sabedoria, para
que apresentemos todo homem perfeito em
Cristo. 29Para isso eu me esforço, lutando

[a] **1.2** Ou *crentes* [b] **1.2** Vários manuscritos não trazem *e do Senhor Jesus Cristo.* [c] **1.7** Vários manuscritos dizem *para com vocês.* [d] **1.12** Alguns manuscritos dizem *os.* [e] **1.14** Alguns manuscritos dizem *redenção por meio do seu sangue.* [f] **1.19** Ou *Pois toda a plenitude agradou-se em habitar nele,* [g] **1.21** Ou *conforme demonstrado pelo mau* [h] **1.22** Grego: corpo da sua carne. [i] **1.24** Grego: na minha carne. [j] **1.27** Isto é, os que não são judeus.

conforme a sua força, que atua poderosamente em mim.

2 Quero que vocês saibam quanto estou lutando por vocês, pelos que estão em Laodicéia e por todos os que ainda não me conhecem pessoalmente. 2Esforço-me para que eles sejam fortalecidos em seu coração, estejam unidos em amor e alcancem toda a riqueza do pleno entendimento, a fim de conhecerem plenamente o mistério de Deus, a saber, Cristo. 3Nele estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento. 4Eu lhes digo isso para que ninguém os engane com argumentos que só parecem convincentes. 5Porque, embora esteja fisicamente longe de vocês, em espírito estou presente, e me alegro em ver como estão vivendo em ordem e como está firme a fé que vocês têm em Cristo.

Livres do Legalismo por meio de Cristo

6Portanto, assim como vocês receberam Cristo Jesus, o Senhor, continuem a viver nele, 7enraizados e edificados nele, firmados na fé, como foram ensinados, transbordando de gratidão.

8Tenham cuidado para que ninguém os escravize a filosofias vãs e enganosas, que se fundamentam nas tradições humanas e nos princípios elementares deste mundo, e não em Cristo.

9Pois em Cristo habita corporalmente toda a plenitude da divindade, 10e, por estarem nele, que é o Cabeça de todo poder e autoridade, vocês receberam a plenitude. 11Nele também vocês foram circuncidados, não com uma circuncisão feita por mãos humanas, mas com a circuncisão feita por Cristo, que é o despojar do corpo da carne[a]. 12Isso aconteceu quando vocês foram sepultados com ele no batismo, e com ele foram ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos.

13Quando vocês estavam mortos em pecados e na incircuncisão da sua carne[b], Deus os[c] vivificou com Cristo. Ele nos perdoou todas as transgressões, 14e cancelou a escrita de dívida, que consistia em ordenanças, e que nos era contrária. Ele a removeu, pregando-a na cruz, 15e, tendo despojado os poderes e as autoridades, fez deles um espetáculo público, triunfando sobre eles na cruz.

16Portanto, não permitam que ninguém os julgue pelo que vocês comem ou bebem, ou com relação a alguma festividade religiosa ou à celebração das luas novas ou dos dias de sábado. 17Estas coisas são sombras do que haveria de vir; a realidade, porém, encontra-se em Cristo[d]. 18Não permitam que ninguém que tenha prazer numa falsa humildade e na adoração de anjos os impeça de alcançar o prêmio. Tal pessoa conta detalhadamente suas visões, e sua mente carnal a torna orgulhosa. 19Trata-se de alguém que não está unido à Cabeça, a partir da qual todo o corpo, sustentado e unido por seus ligamentos e juntas, efetua o crescimento dado por Deus.

20Já que vocês morreram com Cristo para os princípios elementares deste mundo, por que, como se ainda pertencessem a ele, vocês se submetem a regras: 21"Não manuseie!", "Não prove!", "Não toque!"? 22Todas essas coisas estão destinadas a perecer pelo uso, pois se baseiam em mandamentos e ensinos humanos. 23Essas regras têm, de fato, aparência de sabedoria, com sua pretensa religiosidade, falsa humildade e severidade com o corpo, mas não têm valor algum para refrear os impulsos da carne.

Instruções para um Viver Santo

3 Portanto, já que vocês ressuscitaram com Cristo, procurem as coisas que são do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus. 2Mantenham o pensamento nas coisas do alto, e não nas coisas terrenas. 3Pois vocês morreram, e agora a sua vida está escondida com Cristo em Deus. 4Quando Cristo, que é a sua[e] vida, for manifestado, então vocês também serão manifestados com ele em glória.

5Assim, façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês: imoralidade sexual, impureza, paixão, desejos maus e a ganância, que é idolatria. 6É por causa dessas coisas que vem a ira de Deus sobre os que vivem na desobediência[f], 7as quais vocês praticaram no passado, quando costumavam viver nelas. 8Mas agora, abandonem todas estas coisas: ira, indignação, maldade, maledicência e linguagem indecente no falar. 9Não mintam uns aos outros, visto que vocês já se despiram do velho homem[a] com suas práticas 10e se revestiram do novo, o qual está sendo renovado em conhecimento, à imagem do seu Criador. 11Nessa nova vida já não há diferença entre grego e judeu, circunciso e incircunciso, bárbaro[g] e cita[h], escravo e livre, mas Cristo é tudo e está em todos.

12Portanto, como povo escolhido de Deus, santo e amado, revistam-se de profunda compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência. 13Suportem-se uns

[a] **2.11,3.9** Isto é, da velha vida dos não regenerados. [b] **2.13** Ou *da sua natureza pecaminosa*; também no versículo 23. [c] **2.13** Alguns manuscritos dizem *nos*. [d] **2.17** Grego: o corpo, porém, é de Cristo. [e] **3.4** Alguns manuscritos dizem *nossa*. [f] **3.6** Alguns manuscritos antigos não trazem *sobre os que vivem na desobediência*. [g] **3.11** Isto é, aquele que não possuía cultura grega. [h] **3.11** Isto é, habitante da região ao norte do mar Negro, que não fazia parte do Império Romano.

aos outros e perdoem as queixas que tiverem uns contra os outros. Perdoem como o Senhor lhes perdoou. 14Acima de tudo, porém, revistam-se do amor, que é o elo perfeito.

15Que a paz de Cristo seja o juiz em seu coração, visto que vocês foram chamados para viver em paz, como membros de um só corpo. E sejam agradecidos. 16Habite ricamente em vocês a palavra de Cristo; ensinem e aconselhem-se uns aos outros com toda a sabedoria, e cantem salmos, hinos e cânticos espirituais com gratidão a Deus em seu coração. 17Tudo o que fizerem, seja em palavra ou em ação, façam-no em nome do Senhor Jesus, dando por meio dele graças a Deus Pai.

Responsabilidade Social

18Mulheres, sujeite-se cada uma a seu marido, como convém a quem está no Senhor.

19Maridos, ame cada um a sua mulher e não a tratem com amargura.

20Filhos, obedeçam a seus pais em tudo, pois isso agrada ao Senhor.

21Pais, não irritem seus filhos, para que eles não desanimem.

22Escravos, obedeçam em tudo a seus senhores terrenos, não somente para agradá-los quando eles estão observando, mas com sinceridade de coração, pelo fato de vocês temerem o Senhor. 23Tudo o que fizerem, façam de todo o coração, como para o Senhor, e não para os homens, 24sabendo que receberão do Senhor a recompensa da herança. É a Cristo, o Senhor, que vocês estão servindo. 25Quem cometer injustiça receberá de volta injustiça, e não haverá exceção para ninguém.

4 Senhores, dêem aos seus escravos o que é justo e direito, sabendo que vocês também têm um Senhor nos céus.

Outras Instruções

2Dediquem-se à oração, estejam alerta e sejam agradecidos. 3Ao mesmo tempo, orem também por nós, para que Deus abra uma porta para a nossa mensagem, a fim de que possamos proclamar o mistério de Cristo, pelo qual estou preso. 4Orem para que eu possa manifestá-lo abertamente, como me cumpre fazê-lo. 5Sejam sábios no procedimento para com os de fora; aproveitem ao máximo todas as oportunidades. 6O seu falar seja sempre agradável e temperado com sal, para que saibam como responder a cada um.

Saudações Finais

7Tíquico lhes informará todas as coisas a meu respeito. Ele é um irmão amado, ministro fiel e cooperador no serviço do Senhor. 8Eu o envio a vocês precisamente com o propósito de que saibam de tudo o que se passa conosco[a], e para que ele lhes fortaleça o coração. 9Ele irá com Onésimo, fiel e amado irmão, que é um de vocês. Eles irão contar-lhes tudo o que está acontecendo aqui.

10Aristarco, meu companheiro de prisão, envia-lhes saudações, bem como Marcos, primo de Barnabé. Vocês receberam instruções a respeito de Marcos, e se ele for visitá-los, recebam-no. 11Jesus, chamado Justo, também envia saudações. Esses são os únicos da circuncisão que são meus cooperadores em favor do Reino de Deus. Eles têm sido uma fonte de ânimo para mim. 12Epafras, que é um de vocês e servo[b] de Cristo Jesus, envia saudações. Ele está sempre batalhando por vocês em oração, para que, como pessoas maduras e plenamente convictas, continuem firmes em toda a vontade de Deus. 13Dele dou testemunho de que se esforça muito por vocês e pelos que estão em Laodicéia e em Hierápolis. 14Lucas, o médico amado, e Demas enviam saudações. 15Saúdem os irmãos de Laodicéia, bem como Ninfa e a igreja que se reúne em sua casa.

16Depois que esta carta for lida entre vocês, façam que também seja lida na igreja dos laodicenses, e que vocês igualmente leiam a carta de Laodicéia.

17Digam a Arquipo: "Cuide em cumprir o ministério que você recebeu no Senhor".

18Eu, Paulo, escrevo esta saudação de próprio punho. Lembrem-se das minhas algemas. A graça seja com vocês.

[a]4.8 Alguns manuscritos dizem *de que ele saiba de tudo o que se passa com vocês.* [b]4.12 Isto é, escravo.

1 Tessalonicenses

1 Paulo, Silvano[a] e Timóteo,

à igreja dos tessalonicenses, em Deus Pai
e no Senhor Jesus Cristo:

A vocês, graça e paz da parte de Deus e
de nosso Senhor Jesus Cristo[b].

Ação de Graças pela Fé e pelo Exemplo dos Tessalonicenses

2Sempre damos graças a Deus por todos
vocês, mencionando-os em nossas orações.
3Lembramos continuamente, diante de nos-
so Deus e Pai, o que vocês têm demonstra-
do: o trabalho que resulta da fé, o esforço
motivado pelo amor e a perseverança pro-
veniente da esperança em nosso Senhor Jesus
Cristo. 4Sabemos, irmãos, amados de Deus,
que ele os escolheu 5porque o nosso evange-
lho não chegou a vocês somente em palavra,
mas também em poder, no Espírito Santo e
em plena convicção. Vocês sabem como pro-
cedemos entre vocês, em seu favor. 6De
fato, vocês se tornaram nossos imitadores e
do Senhor, pois, apesar de muito sofrimen-
to, receberam a palavra com alegria que vem
do Espírito Santo. 7Assim, tornaram-se mo-
delo para todos os crentes que estão na Ma-
cedônia e na Acaia. 8Porque, partindo de
vocês, propagou-se a mensagem do Senhor
na Macedônia e na Acaia. Não somente
isso, mas também por toda parte tornou-se
conhecida a fé que vocês têm em Deus.
O resultado é que não temos necessidade de
dizer mais nada sobre isso, 9pois eles mes-
mos relatam de que maneira vocês nos rece-
beram, e como se voltaram para Deus, dei-
xando os ídolos a fim de servir ao Deus vivo
e verdadeiro, 10e esperar dos céus seu Filho,
a quem ressuscitou dos mortos: Jesus, que
nos livra da ira que há de vir.

O Ministério de Paulo em Tessalônica

2 Irmãos, vocês mesmos sabem que a vi-
sita que lhes fizemos não foi inútil.
2Apesar de termos sido maltratados e insul-
tados em Filipos, como vocês sabem, com a
ajuda de nosso Deus tivemos coragem de
anunciar-lhes o evangelho de Deus, em
meio a muita luta. 3Pois nossa exortação
não tem origem no erro nem em motivos im-
puros, nem temos intenção de enganá-los;
4ao contrário, como homens aprovados por
Deus para nos confiar o evangelho, não fala-
mos para agradar pessoas, mas a Deus, que
prova o nosso coração. 5Vocês bem sa-
bem que a nossa palavra nunca foi de baju-
lação nem de pretexto para ganância; Deus é
testemunha. 6Nem buscamos reconheci-
mento humano, quer de vocês quer de ou-
tros.

7Embora, como apóstolos de Cristo, pu-
déssemos ter sido um peso, fomos bon-
dosos quando estávamos entre vocês, como
uma mãe[c] que cuida dos próprios filhos.
8Sentindo, assim, tanta afeição por vocês,
decidimos dar-lhes não somente o evange-
lho de Deus, mas também a nossa própria
vida, porque vocês se tornaram muito ama-
dos por nós. 9Irmãos, certamente vocês se
lembram do nosso trabalho esgotante e da
nossa fadiga; trabalhamos noite e dia para
não sermos pesados a ninguém, enquanto
lhes pregávamos o evangelho de Deus.

10Tanto vocês como Deus são testemu-
nhas de como nos portamos de maneira
santa, justa e irrepreensível entre vocês, os
que crêem. 11Pois vocês sabem que trata-
mos cada um como um pai trata seus filhos,
12exortando, consolando e dando testemu-
nho, para que vocês vivam de maneira digna
de Deus, que os chamou para o seu Reino e
glória.

13Também agradecemos a Deus sem ces-
sar o fato de que, ao receberem de nossa
parte a palavra de Deus, vocês a aceitaram,
não como palavra de homens, mas confor-
me ela verdadeiramente é, como palavra
de Deus, que atua com eficácia em vocês,
os que crêem. 14Porque vocês, irmãos,
tornaram-se imitadores das igrejas de Deus
em Cristo Jesus que estão na Judéia. Vocês
sofreram da parte dos seus próprios con-
terrâneos as mesmas coisas que aquelas
igrejas sofreram da parte dos judeus, 15que
mataram o Senhor Jesus e os profetas, e
também nos perseguiram. Eles desagradam
a Deus e são hostis a todos, 16esforçando-se
para nos impedir que falemos aos gen-
tios[d], e estes sejam salvos. Dessa forma,
continuam acumulando os seus pecados. So-
bre eles, finalmente[e], veio a ira[f].

Paulo Deseja Rever os Tessalonicenses

17Nós, porém, irmãos, privados da com-
panhia de vocês por breve tempo, em pes-
soa, mas não no coração, esforçamo-nos

[a]**1.1** Ou *Silas*, variante de *Silvano*. [b]**1.1** Vários manuscritos não trazem *da parte de Deus e de nosso Senhor Jesus Cristo*. [c]**2.7** Grego: ama. [d]**2.16** Isto é, os que não são judeus. [e]**2.16** Ou *plenamente* [f]**2.16** Alguns manuscritos acrescentam *de Deus*.

ainda mais para vê-los pessoalmente, pela
saudade que temos de vocês. 18Quisemos
visitá-los. Eu mesmo, Paulo, o quis, e não
apenas uma vez, mas duas; Satanás, porém,
nos impediu. 19Pois quem é a nossa esperança, alegria ou coroa em que nos gloriamos perante o Senhor Jesus na sua vinda?
Não são vocês? 20De fato, vocês são a nossa
glória e a nossa alegria.

3 Por isso, quando não pudemos mais suportar, achamos por bem permanecer
sozinhos em Atenas 2e, assim, enviamos Timóteo, nosso irmão e cooperador de Deus[a]
no evangelho de Cristo, para fortalecê-los e
dar-lhes ânimo na fé, 3para que ninguém
seja abalado por essas tribulações. Vocês
sabem muito bem que fomos designados
para isso. 4Quando estávamos com vocês, já
lhes dizíamos que seríamos perseguidos, o
que realmente aconteceu, como vocês sabem. 5Por essa razão, não suportando mais,
enviei Timóteo para saber a respeito da fé
que vocês têm, a fim de que o tentador não
os seduzisse, tornando inútil o nosso esforço.

As Boas Notícias Trazidas por Timóteo

6Agora, porém, Timóteo acaba de chegar
da parte de vocês, dando-nos boas notícias
a respeito da fé e do amor que vocês têm.
Ele nos falou que vocês sempre guardam
boas recordações de nós, desejando vernos, assim como nós queremos vê-los. 7Por
isso, irmãos, em toda a nossa necessidade e
tribulação ficamos animados quando soubemos da sua fé; 8pois agora vivemos, visto
que vocês estão firmes no Senhor. 9Como
podemos ser suficientemente gratos a Deus
por vocês, por toda a alegria que temos
diante dele por causa de vocês? 10Noite e dia
insistimos em orar para que possamos vê-los pessoalmente e suprir o que falta à
sua fé.

11Que o próprio Deus, nosso Pai, e nosso
Senhor Jesus preparem o nosso caminho até
vocês. 12Que o Senhor faça crescer e transbordar o amor que vocês têm uns para com
os outros e para com todos, a exemplo do
nosso amor por vocês. 13Que ele fortaleça o
coração de vocês para serem irrepreensíveis
em santidade diante de nosso Deus e Pai, na
vinda de nosso Senhor Jesus com todos os
seus santos.

Vivendo para Agradar a Deus

4 Quanto ao mais, irmãos, já os instruímos acerca de como viver a fim de
agradar a Deus e, de fato, assim vocês estão
procedendo. Agora lhes pedimos e exortamos no Senhor Jesus que cresçam nisso
cada vez mais. 2Pois vocês conhecem os
mandamentos que lhes demos pela autoridade do Senhor Jesus.

3A vontade de Deus é que vocês sejam
santificados: abstenham-se da imoralidade
sexual. 4Cada um saiba controlar o seu
próprio corpo[b] de maneira santa e honrosa,
5não dominado pela paixão de desejos
desenfreados, como os pagãos que desconhecem a Deus. 6Neste assunto, ninguém
prejudique seu irmão nem dele se aproveite.
O Senhor castigará todas essas práticas,
como já lhes dissemos e asseguramos. 7Porque Deus não nos chamou para a impureza,
mas para a santidade. 8Portanto, aquele que
rejeita estas coisas não está rejeitando o homem, mas a Deus, que lhes dá o seu Espírito
Santo.

9Quanto ao amor fraternal, não precisamos escrever-lhes, pois vocês mesmos já foram ensinados por Deus a se amarem uns
aos outros. 10E, de fato, vocês amam todos
os irmãos em toda a Macedônia. Contudo,
irmãos, insistimos com vocês que cada vez
mais assim procedam.

11Esforcem-se para ter uma vida tranqüila, cuidar dos seus próprios negócios e trabalhar com as próprias mãos, como nós os
instruímos; 12a fim de que andem decentemente aos olhos dos que são de fora e não
dependam de ninguém.

A Vinda do Senhor

13Irmãos, não queremos que vocês sejam
ignorantes quanto aos que dormem, para
que não se entristeçam como os outros que
não têm esperança. 14Se cremos que Jesus
morreu e ressurgiu, cremos também que
Deus trará, mediante Jesus e com ele, aqueles que nele dormiram. 15Dizemos a vocês,
pela palavra do Senhor, que nós, os que estivermos vivos, os que ficarmos até a vinda
do Senhor, certamente não precederemos os
que dormem. 16Pois, dada a ordem, com a
voz do arcanjo e o ressoar da trombeta de
Deus, o próprio Senhor descerá dos céus, e
os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro.
17Depois nós, os que estivermos vivos seremos arrebatados com eles nas nuvens, para
o encontro com o Senhor nos ares. E assim
estaremos com o Senhor para sempre.
18Consolem-se uns aos outros com essas
palavras.

5 Irmãos, quanto aos tempos e épocas,
não precisamos escrever-lhes, 2pois
vocês mesmos sabem perfeitamente que o
dia do Senhor virá como ladrão à noite.
3Quando disserem: "Paz e segurança", a destruição virá sobre eles de repente, como as

[a]3.2 Alguns manuscritos não trazem *de Deus*; outros manuscritos dizem *ministro de Deus*.
[b]4.4 Grego: vaso. Ou *aprenda como conseguir esposa*; ou ainda *aprenda a viver com sua própria mulher*

dores de parto à mulher grávida; e de modo nenhum escaparão.

4Mas vocês, irmãos, não estão nas trevas,
para que esse dia os surpreenda como ladrão. 5Vocês todos são filhos da luz, filhos
do dia. Não somos da noite nem das trevas.
6Portanto, não durmamos como os demais,
mas estejamos atentos e sejamos sóbrios;
7pois os que dormem, dormem de noite, e
os que se embriagam, embriagam-se de noite. 8Nós, porém, que somos do dia, sejamos
sóbrios, vestindo a couraça da fé e do amor
e o capacete da esperança da salvação. 9Porque Deus não nos destinou para a ira, mas
para recebermos a salvação por meio de
nosso Senhor Jesus Cristo. 10Ele morreu por
nós para que, quer estejamos acordados
quer dormindo, vivamos unidos a ele. 11Por
isso, exortem-se e edifiquem-se uns aos outros, como de fato vocês estão fazendo.

Instruções Finais

12Agora lhes pedimos, irmãos, que tenham consideração para com os que se esforçam no trabalho entre vocês, que os lideram no Senhor e os aconselham. 13Tenham-nos na mais alta estima, *com amor, por causa do trabalho deles. Vivam em paz uns com os outros. 14Exortamos vocês, irmãos, a que advirtam os ociosos[a], confortem os desanimados, auxiliem os fracos, sejam pacientes para com todos. 15Tenham cuidado para que ninguém retribua o mal com o mal, mas sejam sempre bondosos uns para com os outros e para com todos.

16Alegrem-se sempre. 17Orem continuamente. 18Dêem graças em todas as circunstâncias, pois esta é a vontade de Deus para vocês em Cristo Jesus.

19Não apaguem o Espírito. 20Não tratem com desprezo as profecias, 21mas ponham à prova todas as coisas e fiquem com o que é bom. 22Afastem-se de toda forma de mal.

23Que o próprio Deus da paz os santifique inteiramente. Que todo o espírito, a alma e o corpo de vocês sejam preservados irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. 24Aquele que os chama é fiel, e fará isso.

25Irmãos, orem por nós. 26Saúdem todos os irmãos com beijo santo. 27Diante do Senhor, encarrego vocês de lerem esta carta a todos os irmãos.

28A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com vocês.

[a]5.14 Ou *insubordinados*

2 Tessalonicenses

1 Paulo, Silvano[a] e Timóteo,

a igreja dos tessalonicenses, em Deus nosso Pai e no Senhor Jesus Cristo:

2A vocês, graça e paz da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Ação de Graças e Oração

3Irmãos, devemos sempre dar graças a Deus por vocês; e isso é justo, porque a fé que vocês têm cresce cada vez mais, e muito aumenta o amor de todos vocês uns pelos outros. 4Por esta causa nos gloriamos em vocês entre as igrejas de Deus pela perseverança e fé demostrada por vocês em todas as perseguições e tribulações que estão suportando. 5Elas dão prova do justo juízo de Deus e mostram o seu desejo de que vocês sejam considerados dignos do seu Reino, pelo qual vocês também estão sofrendo.

6É justo da parte de Deus retribuir com tribulação aos que lhes causam tribulação, 7e dar alívio a vocês, que estão sendo atribulados, e a nós também. Isso acontecerá quando o Senhor Jesus for revelado lá dos céus, com os seus anjos poderosos, em meio a chamas flamejantes. 8Ele punirá os que não conhecem a Deus e os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus. 9Eles sofrerão a pena de destruição eterna, a separação da presença do Senhor e da majestade do seu poder, 10isso acontecerá no dia em que ele vier para ser glorificado em seus santos e admirado em todos os que creram, inclusive vocês que creram em nosso testemunho.

11Com isso em mente, oramos constantemente por vocês, para que o nosso Deus os faça dignos da vocação e, com poder, cumpra todo bom propósito e toda obra que procede da fé. 12Assim o nome de nosso Senhor Jesus será glorificado em vocês, e vocês nele, segundo a graça de nosso Deus e do Senhor Jesus[b] Cristo.

O Homem do Pecado

2 Irmãos, quanto à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo e à nossa reunião com ele, rogamos a vocês 2que não se deixem abalar nem alarmar tão facilmente, quer por profecia[c], quer por palavra, quer por carta supostamente vinda de nós, como se o dia do Senhor já tivesse chegado. 3Não deixem que ninguém os engane de modo algum. Antes daquele dia virá a apostasia e, então, será revelado o homem do pecado[d], o filho da perdição, 4este se opõe e se exalta acima de tudo o que se chama Deus ou é objeto de adoração, chegando até a assentar-se no santuário de Deus, proclamando que ele mesmo é Deus.

5Não se lembram de que quando eu ainda estava com vocês costumava lhes falar essas coisas? 6E agora vocês sabem o que o está detendo, para que ele seja revelado no seu devido tempo. 7A verdade é que o mistério da iniquidade já está em ação, restando apenas que seja afastado aquele que agora o detém. 8Então será revelado o perverso, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e destruirá pela manifestação de sua vinda. 9A vinda desse perverso é segundo a ação de Satanás, com todo o poder, com sinais e com maravilhas enganadoras. 10Ele fará uso de todas as formas de engano da injustiça para os que estão perecendo, porquanto rejeitaram o amor a verdade que os poderia salvar. 11Por essa razão Deus lhes envia um poder sedutor, a fim de que creiam na mentira, 12e sejam condenados todos os que não creram na verdade, mas tiveram prazer na injustiça.

Exortação a Perseverança

13Mas nós devemos sempre dar graças a Deus por vocês, irmãos amados pelo Senhor, porque desde o princípio Deus os escolheu[e] para serem salvos mediante a obra santificadora do Espírito e a fé na verdade. 14Ele os chamou para isso por meio de nosso evangelho, a fim de tomarem posse da glória de nosso Senhor Jesus Cristo. 15Portanto, irmãos, permaneçam firmes e apeguem-se às tradições que lhes foram ensinadas, quer de viva voz, quer por carta nossa.

16Que o próprio Senhor Jesus Cristo e Deus nosso Pai, que nos amou e nos deu eterna consolação e boa esperança pela graça, 17dêem ânimo ao coração de vocês e os fortaleçam para fazerem sempre o bem, tanto em atos como em palavras.

Um Pedido de Oração

3 Finalmente, irmãos, orem por nós, para que a palavra do Senhor se propague rapidamente e receba a honra merecida, como aconteceu entre vocês. 2Orem tam-

[a]1.1 Ou *Silas*, variante de *Silvano*. [b]1.12 Ou *Deus e Senhor, Jesus* [c]2.2 Grego: espírito.
[d]2.3 Vários manuscritos dizem *da iniquidade*. [e]2.13 Vários manuscritos dizem *porque Deus os escolheu como seus primeiros frutos*.

bém para que sejamos libertos dos homens
perversos e maus, pois a fé não é de todos.
3Mas o Senhor é fiel; ele os fortalecerá e
os guardará do Maligno. 4Confiamos no Se-
nhor que vocês estão fazendo e continuarão
a fazer as coisas que lhes ordenamos.
5O Senhor conduza o coração de vocês ao
amor de Deus e à perseverança de Cristo.

Uma Advertência contra a Ociosidade

6Irmãos, em nome do nosso Senhor Jesus
Cristo nós lhes ordenamos que se afastem
de todo irmão que vive ociosamente[a] e não
conforme a tradição que vocês receberam
de nós. 7Pois vocês mesmos sabem como
devem seguir o nosso exemplo, porque não
vivemos ociosamente quando estivemos en-
tre vocês, 8nem comemos coisa alguma à
custa de ninguém. Ao contrário, trabalha-
mos arduamente e com fadiga, dia e noite,
para não sermos pesados a nenhum de
vocês, 9não por que não tivéssemos tal di-
reito, mas para que nos tornássemos um
modelo para ser imitado por vocês. 10Quan-
do ainda estávamos com vocês, nós lhes or-
denamos isto: Se alguém não quiser traba-
lhar, também não coma.

11Pois ouvimos que alguns de vocês estão
ociosos; não trabalham, mas andam se in-
trometendo na vida alheia. 12A tais pessoas
ordenamos e exortamos no Senhor Jesus
Cristo que trabalhem tranqüilamente e co-
mam o seu próprio pão. 13Quanto a vocês,
irmãos, nunca se cansem de fazer o bem.

14Se alguém desobedecer ao que dizemos
nesta carta, marquem-no e não se associem
com ele, para que se sinta envergonhado;
15contudo, não o considerem como inimigo,
mas chamem a atenção dele como irmão.

Saudações Finais

16O próprio Senhor da paz lhes dê a paz
em todo o tempo e de todas as formas.
O Senhor seja com todos vocês.

17Eu, Paulo, escrevo esta saudação de
próprio punho, a qual é um sinal em todas
as minhas cartas. É dessa forma que es-
crevo.

18A graça de nosso Senhor Jesus Cristo
seja com todos vocês.

[a]3.6 Ou *desregradamente*; também nos versículos 7 e 11.

1 Timóteo

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, por ordem de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus, a nossa esperança,

2a Timóteo, meu verdadeiro filho na fé:

Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, o nosso Senhor.

Advertências contra Falsos Mestres da Lei

3Partindo eu para a Macedônia, roguei-lhe que permanecesse em Éfeso para ordenar a certas pessoas que não mais ensinem doutrinas falsas, 4e que deixem de dar atenção a mitos e genealogias intermináveis, que causam controvérsias em vez de promoverem a obra de Deus, que é pela fé. 5O objetivo desta instrução é o amor que procede de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé sincera. 6Alguns se desviaram dessas coisas, voltando-se para discussões inúteis, 7querendo ser mestres da lei, quando não compreendem nem o que dizem nem as coisas acerca das quais fazem afirmações tão categóricas.

8Sabemos que a Lei é boa, se alguém a usa de maneira adequada. 9Também sabemos que ela não é feita para os justos, mas para os transgressores e insubordinados, para os ímpios e pecadores, para os profanos e irreverentes, para os que matam pai e mãe, para os homicidas, 10para os que praticam imoralidade sexual e os homossexuais, para os seqüestradores, para os mentirosos e os que juram falsamente; e para todo aquele que se opõe à sã doutrina. 11Esta sã doutrina se vê no glorioso evangelho que me foi confiado, o evangelho do Deus bendito.

A Graça de Deus Concedida a Paulo

12Dou graças a Cristo Jesus, nosso Senhor, que me deu forças e me considerou fiel, designando-me para o ministério, 13a mim que anteriormente fui blasfemo, perseguidor e insolente; mas alcancei misericórdia, porque o fiz por ignorância e na minha incredulidade; 14contudo, a graça de nosso Senhor transbordou sobre mim, com a fé e o amor que estão em Cristo Jesus.

15Esta afirmação é fiel e digna de toda aceitação: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o pior. 16Mas por isso mesmo alcancei misericórdia, para que em mim, o pior dos pecadores, Cristo Jesus demonstrasse toda a grandeza da sua paciência, usando-me como um exemplo para aqueles que nele haveriam de crer para a vida eterna. 17Ao Rei eterno, o Deus único, imortal e invisível, sejam honra e glória para todo o sempre. Amém.

18Timóteo, meu filho, dou-lhe esta instrução, segundo as profecias já proferidas a seu respeito, para que, seguindo-as, você combata o bom combate, 19mantendo a fé e a boa consciência que alguns rejeitaram e, por isso, naufragaram na fé. 20Entre eles estão Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para que aprendam a não blasfemar.

Instruções acerca da Adoração

2 Antes de tudo, recomendo que se façam súplicas, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens; 2pelos reis e por todos os que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida tranqüila e pacífica, com toda a piedade e dignidade. 3Isso é bom e agradável perante Deus, nosso Salvador, 4que deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade.

5Pois há um só Deus
e um só mediador
entre Deus e os homens:
o homem Cristo Jesus,
6o qual se entregou a si mesmo
como resgate por todos.
Esse foi o testemunho dado
em seu próprio tempo.

7Para isso fui designado pregador e apóstolo (Digo-lhes a verdade, não minto.), mestre da verdadeira fé aos gentios[a].

8Quero, pois, que os homens orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira e sem discussões.

9Da mesma forma, quero que as mulheres se vistam modestamente, com decência e discrição, não se adornando com tranças e com ouro, nem com pérolas ou com roupas caras, 10mas com boas obras, como convém a mulheres que declaram adorar a Deus.

11A mulher deve aprender em silêncio, com toda a sujeição. 12Não permito que a mulher ensine, nem que tenha autoridade sobre o homem. Esteja, porém, em silêncio. 13Porque primeiro foi formado Adão, e depois Eva. 14E Adão não foi enganado, mas sim a mulher que, tendo sido enganada, tornou-se transgressora. 15Entretanto, a mulher[b] será salva[c] dando à luz filhos — se ela permanecer na fé, no amor e na santidade, com bom senso.

[a]**2.7** Isto é, os que não são judeus. [b]**2.15** Grego: ela. [c]**2.15** Ou *restaurada*

Bispos e Diáconos

3 Esta afirmação é digna de confiança: Se alguém deseja ser bispo[a], deseja uma nobre função. 2É necessário, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma só mulher, moderado, sensato, respeitável, hospitaleiro e apto para ensinar; 3não deve ser apegado ao vinho, nem violento, mas sim amável, pacífico e não apegado ao dinheiro. 4Ele deve governar bem sua própria família, tendo os filhos sujeitos a ele, com toda a dignidade. 5Pois, se alguém não sabe governar sua própria família, como poderá cuidar da igreja de Deus? 6Não pode ser recém-convertido, para que não se ensoberbeça e caia na mesma condenação em que caiu o Diabo. 7Também deve ter boa reputação perante os de fora, para que não caia em descrédito nem na cilada do Diabo.

8Os diáconos igualmente devem ser dignos, homens de palavra, não amigos de muito vinho nem de lucros desonestos. 9Devem apegar-se ao mistério da fé com a consciência limpa. 10Devem ser primeiramente experimentados; depois, se não houver nada contra eles, que atuem como diáconos.

11As mulheres[b] igualmente sejam dignas, não caluniadoras, mas sóbrias e confiáveis em tudo.

12O diácono deve ser marido de uma só mulher e governar bem seus filhos e sua própria casa. 13Os que servirem bem alcançarão uma excelente posição e grande determinação na fé em Cristo Jesus.

14Escrevo-lhe estas coisas, embora espere ir vê-lo em breve; 15mas, se eu demorar, saiba como as pessoas devem comportar-se na casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo, coluna e fundamento da verdade. 16Não há dúvida de que é grande o mistério da piedade:

Deus[c] foi manifestado
em corpo[d],
justificado no Espírito,
visto pelos anjos,
pregado entre as nações,
crido no mundo,
recebido na glória.

Instruções a Timóteo

4 O Espírito diz claramente que nos últimos tempos alguns abandonarão a fé e seguirão espíritos enganadores e doutrinas de demônios. 2Tais ensinamentos vêm de homens hipócritas e mentirosos, que têm a consciência cauterizada 3e proíbem o casamento e o consumo de alimentos que Deus criou para serem recebidos com ação de graças pelos que crêem e conhecem a verdade. 4Pois tudo o que Deus criou é bom, e nada deve ser rejeitado, se for recebido com ação de graças, 5pois é santificado pela palavra de Deus e pela oração.

6Se você transmitir essas instruções aos irmãos, será um bom ministro de Cristo Jesus, nutrido com as verdades da fé e da boa doutrina que tem seguido. 7Rejeite, porém, as fábulas profanas e tolas[e], e exercite-se na piedade. 8O exercício físico é de pouco proveito; a piedade, porém, para tudo é proveitosa, porque tem promessa da vida presente e da futura.

9Esta é uma afirmação fiel e digna de plena aceitação. 10Se trabalhamos e lutamos é porque temos colocado a nossa esperança no Deus vivo, o Salvador de todos os homens, especialmente dos que crêem.

11Ordene e ensine estas coisas. 12Ninguém o despreze pelo fato de você ser jovem, mas seja um exemplo para os fiéis na palavra, no procedimento, no amor, na fé e na pureza. 13Até a minha chegada, dedique-se à leitura pública da Escritura, à exortação e ao ensino. 14Não negligencie o dom que lhe foi dado por mensagem profética com imposição de mãos dos presbíteros.

15Seja diligente nessas coisas; dedique-se inteiramente a elas, para que todos vejam o seu progresso. 16Atente bem para a sua própria vida e para a doutrina, perseverando nesses deveres, pois, agindo assim, você salvará tanto a si mesmo quanto aos que o ouvem.

Conselhos acerca de Viúvas, Líderes e Escravos

5 Não repreenda asperamente o homem idoso, mas exorte-o como se ele fosse seu pai; trate os jovens como a irmãos; 2as mulheres idosas, como a mães; e as moças, como a irmãs, com toda a pureza.

3Trate adequadamente as viúvas que são realmente necessitadas. 4Mas se uma viúva tem filhos ou netos, que estes aprendam primeiramente a colocar a sua religião em prática, cuidando de sua própria família e retribuindo o bem recebido de seus pais e avós, pois isso agrada a Deus. 5A viúva realmente necessitada e desamparada põe sua esperança em Deus e persiste dia e noite em oração e em súplica. 6Mas a que vive para os prazeres, ainda que esteja viva, está morta. 7Dê-lhes estas ordens, para que sejam irrepreensíveis. 8Se alguém não cuida de seus parentes, e especialmente dos de sua própria família, negou a fé e é pior que um descrente.

9Nenhuma mulher deve ser inscrita na lista de viúvas, a não ser que tenha mais de

[a]**3.1** Grego: episcopo. Palavra que descreve a pessoa que exerce função pastoral; também no versículo 2. [b]**3.11** Ou *As esposas dos diáconos;* ou ainda *As diaconisas* [c]**3.16** Muitos manuscritos dizem *Aquele que.* [d]**3.16** Grego: na carne. [e]**4.7** Grego: fábulas profanas e de velhas.

sessenta anos de idade, tenha sido fiel a seu marido[a] 10e seja bem conhecida por suas boas obras, tais como criar filhos, ser hospitaleira, lavar os pés dos santos, socorrer os atribulados e dedicar-se a todo tipo de boa obra.

11Não inclua nessa lista as viúvas mais jovens, pois, quando os seus desejos sensuais superam a sua dedicação a Cristo, querem se casar. 12Assim elas trazem condenação sobre si, por haverem rompido seu primeiro compromisso. 13Além disso, aprendem a ficar ociosas, andando de casa em casa; e não se tornam apenas ociosas, mas também fofoqueiras e indiscretas, falando coisas que não devem. 14Portanto, aconselho que as viúvas mais jovens se casem, tenham filhos, administrem suas casas e não dêem ao inimigo nenhum motivo para maledicência. 15Algumas, na verdade, já se desviaram, para seguir a Satanás.

16Se alguma mulher crente tem viúvas em sua família, deve ajudá-las. Não seja a igreja sobrecarregada com elas, a fim de que as viúvas realmente necessitadas sejam auxiliadas.

17Os presbíteros que lideram bem a igreja são dignos de dupla honra[b], especialmente aqueles cujo trabalho é a pregação e o ensino, 18pois a Escritura diz: "Não amordace o boi enquanto está debulhando o cereal"[c], e "o trabalhador merece o seu salário"[d]. 19Não aceite acusação contra um presbítero, se não for apoiada por duas ou três testemunhas. 20Os que pecarem deverão ser repreendidos em público, para que os demais também temam.

21Eu o exorto solenemente, diante de Deus, de Cristo Jesus e dos anjos eleitos, a que procure observar essas instruções sem parcialidade; e não faça nada por favoritismo.

22Não se precipite em impor as mãos sobre ninguém e não participe dos pecados dos outros. Conserve-se puro.

23Não continue a beber somente água; tome também um pouco de vinho, por causa do seu estômago e das suas freqüentes enfermidades.

24Os pecados de alguns são evidentes, mesmo antes de serem submetidos a julgamento, ao passo que os pecados de outros se manifestam posteriormente. 25Da mesma forma, as boas obras são evidentes, e as que não o são não podem permanecer ocultas.

6 Todos os que estão sob o jugo da escravidão devem considerar seus senhores como dignos de todo o respeito, para que o nome de Deus e o nosso ensino não sejam blasfemados. 2Os que têm senhores crentes não devem ter por eles menos respeito, pelo fato de serem irmãos; ao contrário, devem servi-los ainda melhor, porque os que se beneficiam do seu serviço são fiéis e amados. Ensine e recomende essas coisas.

O Amor ao Dinheiro

3Se alguém ensina falsas doutrinas e não concorda com a sã doutrina de nosso Senhor Jesus Cristo e com o ensino que é segundo a piedade, 4é orgulhoso e nada entende. Esse tal mostra um interesse doentio por controvérsias e contendas acerca de palavras, que resultam em inveja, brigas, difamações, suspeitas malignas 5e atritos constantes entre aqueles que têm a mente corrompida e que são privados da verdade, os quais pensam que a piedade é fonte de lucro.

6De fato, a piedade com contentamento é grande fonte de lucro, 7pois nada trouxemos para este mundo e dele nada podemos levar; 8por isso, tendo o que comer e com que vestir-nos, estejamos com isso satisfeitos. 9Os que querem ficar ricos caem em tentação, em armadilhas e em muitos desejos descontrolados e nocivos, que levam os homens a mergulharem na ruína e na destruição, 10pois o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Algumas pessoas, por cobiçarem o dinheiro, desviaram-se da fé e se atormentaram com muitos sofrimentos.

Recomendação de Paulo a Timóteo

11Você, porém, homem de Deus, fuja de tudo isso e busque a justiça, a piedade, a fé, o amor, a perseverança e a mansidão. 12Combata o bom combate da fé. Tome posse da vida eterna, para a qual você foi chamado e fez a boa confissão na presença de muitas testemunhas. 13Diante de Deus, que a tudo dá vida, e de Cristo Jesus, que diante de Pôncio Pilatos fez a boa confissão, eu lhe recomendo: 14guarde este mandamento imaculado e irrepreensível, até a manifestação de nosso Senhor Jesus Cristo, 15a qual Deus fará se cumprir no seu devido tempo.

Ele é o bendito e único Soberano,
o Rei dos reis
e Senhor dos senhores,
16o único que é imortal
e habita em luz inacessível,
a quem ninguém viu
nem pode ver.
A ele sejam honra e poder para sempre.
Amém.

17Ordene aos que são ricos no presente mundo que não sejam arrogantes, nem ponham sua esperança na incerteza da riqueza, mas em Deus, que de tudo nos provê ricamente, para a nossa satisfação. 18Orde-

[a] **5.9** Ou *tenha tido apenas um marido* [b] **5.17** Ou *duplos honorários* [c] **5.18** Dt 25.4
[d] **5.18** Lc 10.7

ne-lhes que pratiquem o bem, sejam ricos em boas obras, generosos e prontos a repartir. 19Dessa forma, eles acumularão um tesouro para si mesmos, um firme fundamento para a era que há de vir, e assim alcançarão a verdadeira vida.

20Timóteo, guarde o que lhe foi confiado. Evite as conversas inúteis e profanas e as idéias contraditórias do que é falsamente chamado conhecimento; 21professando-o, alguns desviaram-se da fé.

A graça seja com vocês.[a]

[a]6.21 Vários manuscritos dizem *você*. Vários manuscritos acrescentam *Amém*.

2 Timóteo

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela
vontade de Deus, segundo a promessa
da vida que está em Cristo Jesus,

2a Timóteo, meu amado filho:

Graça, misericórdia e paz da parte de
Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor.

Um Incentivo à Fidelidade

3Dou graças a Deus, a quem sirvo com a
consciência limpa, como o serviram os meus
antepassados, ao lembrar-me constante-
mente de você, noite e dia, em minhas ora-
ções. 4Lembro-me das suas lágrimas e dese-
jo muito vê-lo, para que a minha alegria seja
completa. 5Recordo-me da sua fé não fingi-
da, que primeiro habitou em sua avó Lóide e
em sua mãe, Eunice, e estou convencido de
que também habita em você. 6Por essa ra-
zão, torno a lembrar-lhe que mantenha viva
a chama do dom de Deus que está em você
mediante a imposição das minhas mãos.
7Pois Deus não nos deu espírito[a] de covar-
dia, mas de poder, de amor e de equilíbrio.
8Portanto, não se envergonhe de testemu-
nhar do Senhor, nem de mim, que sou pri-
sioneiro dele, mas suporte comigo os meus
sofrimentos pelo evangelho, segundo o po-
der de Deus, 9que nos salvou e nos chamou
com uma santa vocação, não em virtude das
nossas obras, mas por causa da sua própria
determinação e graça. Esta graça nos foi
dada em Cristo Jesus desde os tempos eter-
nos, 10sendo agora revelada pela manifesta-
ção de nosso Salvador, Cristo Jesus. Ele tor-
nou inoperante a morte e trouxe à luz a vida
e a imortalidade por meio do evangelho.
11Deste evangelho fui constituído pregador,
apóstolo e mestre. 12Por essa causa também
sofro, mas não me envergonho, porque sei
em quem tenho crido e estou bem certo de
que ele é poderoso para guardar o que lhe
confiei até aquele dia.
13Retenha, com fé e amor em Cristo Je-
sus, o modelo da sã doutrina que você ouviu
de mim. 14Quanto ao que lhe foi confiado,
guarde-o por meio do Espírito Santo que ha-
bita em nós.
15Você sabe que todos os da província da
Ásia me abandonaram, inclusive Fígelo e
Hermógenes.
16O Senhor conceda misericórdia à casa
de Onesíforo, porque muitas vezes ele me
reanimou e não se envergonhou por eu estar
preso; 17ao contrário, quando chegou a
Roma, procurou-me diligentemente até me
encontrar. 18Conceda-lhe o Senhor que, na-
quele dia, encontre misericórdia da parte do
Senhor! Você sabe muito bem quantos servi-
ços ele me prestou em Éfeso.
2 Portanto, você, meu filho, fortifique-se
na graça que há em Cristo Jesus. 2E as
palavras que me ouviu dizer na presença de
muitas testemunhas, confie-as a homens
fiéis que sejam também capazes de ensinar
outros. 3Suporte comigo os meus sofrimen-
tos, como bom soldado de Cristo Jesus. 4Ne-
nhum soldado se deixa envolver pelos negó-
cios da vida civil, já que deseja agradar
aquele que o alistou. 5Semelhantemente,
nenhum atleta é coroado como vencedor,
se não competir de acordo com as regras.
6O lavrador que trabalha arduamente deve
ser o primeiro a participar dos frutos da co-
lheita. 7Reflita no que estou dizendo, pois o
Senhor lhe dará entendimento em tudo.
8Lembre-se de Jesus Cristo, ressuscitado
dos mortos, descendente de Davi, conforme
o meu evangelho, 9pelo qual sofro e até es-
tou preso como criminoso; contudo a pala-
vra de Deus não está presa. 10Por isso, tudo
suporto por causa dos eleitos, para que tam-
bém eles alcancem a salvação que está em
Cristo Jesus, com glória eterna.
11Esta palavra é digna de confiança:

Se morremos com ele,
com ele também viveremos;
12se perseveramos,
com ele também reinaremos.
Se o negamos,
ele também nos negará;
13se somos infiéis,
ele permanece fiel,
pois não pode negar-se
a si mesmo.

O Obreiro Aprovado por Deus

14Continue a lembrar essas coisas a to-
dos, advertindo-os solenemente diante de
Deus, para que não se envolvam em discus-
sões acerca de palavras; isso não traz pro-
veito, e serve apenas para perverter os ou-
vintes. 15Procure apresentar-se a Deus
aprovado, como obreiro que não tem do que
se envergonhar e que maneja corretamente
a palavra da verdade. 16Evite as conversas
inúteis e profanas, pois os que se dão a isso
prosseguem cada vez mais para a impieda-
de. 17O ensino deles alastra-se como cân-
cer[b]; entre eles estão Himeneu e Fileto.
18Estes se desviaram da verdade, dizendo

[a]**1.7** Ou *o Espírito que Deus nos deu não é* [b]**2.17** Grego: gangrena.

que a ressurreição já aconteceu, e assim a alguns pervertem a fé. 19Entretanto, o firme fundamento de Deus permanece inabalável e selado com esta inscrição: "O Senhor conhece quem lhe pertence"[a] e "afaste-se da iniqüidade todo aquele que confessa o nome do Senhor".

20Numa grande casa há vasos não apenas de ouro e prata, mas também de madeira e barro; alguns para fins honrosos, outros para fins desonrosos. 21Se alguém se purificar dessas coisas, será vaso para honra, santificado, útil para o Senhor e preparado para toda boa obra.

22Fuja dos desejos malignos da juventude e siga a justiça, a fé, o amor e a paz, com aqueles que, de coração puro, invocam o Senhor. 23Evite as controvérsias tolas e inúteis, pois você sabe que acabam em brigas. 24Ao servo do Senhor não convém brigar mas, sim, ser amável para com todos, apto para ensinar, paciente. 25Deve corrigir com mansidão os que se lhe opõem, na esperança de que Deus lhes conceda o arrependimento, levando-os ao conhecimento da verdade, 26para que assim voltem à sobriedade e escapem da armadilha do Diabo, que os aprisionou para fazerem a sua vontade.

A Impiedade dos Últimos Dias

3 Saiba disto: nos últimos dias sobrevirão tempos terríveis. 2Os homens serão egoístas, avarentos, presunçosos, arrogantes, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, ímpios, 3sem amor pela família, irreconciliáveis, caluniadores, sem domínio próprio, cruéis, inimigos do bem, 4traidores, precipitados, soberbos, mais amantes dos prazeres do que amigos de Deus, 5tendo aparência de piedade, mas negando o seu poder. Afaste-se desses também.

6São esses os que se introduzem pelas casas e conquistam mulheres instáveis[b] sobrecarregadas de pecados, as quais se deixam levar por toda espécie de desejos. 7Elas estão sempre aprendendo, e jamais conseguem chegar ao conhecimento da verdade. 8Como Janes e Jambres se opuseram a Moisés, esses também resistem à verdade. A mente deles é depravada; são reprovados na fé. 9Não irão longe, porém; como no caso daqueles, a sua insensatez se tornara evidente a todos.

A Recomendação de Paulo a Timóteo

10Mas você tem seguido de perto o meu ensino, a minha conduta, o meu propósito, a minha fé, a minha paciência, o meu amor, a minha perseverança, 11as perseguições e os sofrimentos que enfrentei, coisas que me aconteceram em Antioquia, Icônio e Listra. Quanta perseguição suportei! Mas, de todas essas coisas o Senhor me livrou! 12De fato, todos os que desejam viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos. 13Contudo, os perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados.

14Quanto a você, porém, permaneça nas coisas que aprendeu e das quais tem convicção, pois você sabe de quem o aprendeu. 15Porque desde criança você conhece as Sagradas Letras, que são capazes de torná-lo sábio para a salvação mediante a fé em Cristo Jesus. 16Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, 17para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra.

4 Na presença de Deus e de Cristo Jesus, que há de julgar os vivos e os mortos por sua manifestação e por seu Reino, eu o exorto solenemente: 2Pregue a palavra, esteja preparado a tempo e fora de tempo, repreenda, corrija, exorte com toda a paciência e doutrina. 3Pois virá o tempo em que não suportarão a sã doutrina; ao contrário, sentindo coceira nos ouvidos, juntarão mestres para si mesmos, segundo os seus próprios desejos. 4Eles se recusarão a dar ouvidos à verdade, voltando-se para os mitos. 5Você, porém, seja moderado em tudo, suporte os sofrimentos, faça a obra de um evangelista, cumpra plenamente o seu ministério.

6Eu já estou sendo derramado como uma oferta de bebida[c]. Está próximo o tempo da minha partida. 7Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé. 8Agora me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amam a sua vinda.

Recomendações Finais

9Procure vir logo ao meu encontro, 10pois Demas, amando este mundo, abandonou-me e foi para Tessalônica. Crescente foi para a Galácia, e Tito, para a Dalmácia. 11Só Lucas está comigo. Traga Marcos com você, porque ele me é útil para o ministério. 12Enviei Tíquico a Éfeso. 13Quando você vier, traga a capa que deixei na casa de Carpo, em Tróade, e os meus livros, especialmente os pergaminhos.

14Alexandre, o ferreiro[d], causou-me muitos males. O Senhor lhe dará a retribuição pelo que fez. 15Previna-se contra ele, porque se opôs fortemente às nossas palavras.

16Na minha primeira defesa, ninguém apareceu para me apoiar; todos me abando-

[a]2.19 Nm 16.5 [b]3.6 Grego: mulherezinhas. [c]4.6 Veja Nm 28.7. [d]4.14 Grego: latoeiro. Isto é, um artífice em bronze.

naram. Que isso não lhes seja cobrado.
17Mas o Senhor permaneceu ao meu lado e
me deu forças, para que por mim a mensa-
gem fosse plenamente proclamada e todos
os gentios[a] a ouvissem. E eu fui libertado
da boca do leão. 18O Senhor me livrará de
toda obra maligna e me levará a salvo para o
seu Reino celestial. A ele seja a glória para
todo o sempre. Amém.

Saudações Finais

19Saudações a Priscila[b] e Áqüila, e à casa
de Onesíforo. 20Erasto permaneceu em Co-
rinto, mas deixei Trófimo doente em Mile-
to. 21Procure vir antes do inverno. Êubulo,
Prudente, Lino, Cláudia e todos os irmãos
enviam-lhe saudações.

22O Senhor seja com o seu espírito. A gra-
ça seja com vocês.

[a]**4.17** Isto é, os que não são judeus. [b]**4.19** Grego: Prisca, variante de Priscila.

Tito

1 Paulo, servo[a] de Deus e apóstolo de Jesus Cristo para levar os eleitos de Deus à fé e ao conhecimento da verdade que conduz à piedade; 2fé e conhecimento que se fundamentam na esperança da vida eterna, a qual o Deus que não mente prometeu antes dos tempos eternos. 3No devido tempo, ele trouxe à luz a sua palavra, por meio da pregação a mim confiada por ordem de Deus, nosso Salvador,

4a Tito, meu verdadeiro filho em nossa fé comum:

Graça e paz[b] da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Salvador.

A Tarefa de Tito em Creta

5A razão de tê-lo deixado em Creta foi para que você pusesse em ordem o que ainda faltava e constituísse[c] presbíteros em cada cidade, como eu o instruí. 6É preciso que o presbítero seja irrepreensível, marido de uma só mulher e tenha filhos crentes que não sejam acusados de libertinagem ou de insubmissão. 7Por ser encarregado da obra de Deus, é necessário que o bispo[d] seja irrepreensível: não orgulhoso, não briguento, não apegado ao vinho, não violento, nem ávido por lucro desonesto. 8Ao contrário, é preciso que ele seja hospitaleiro, amigo do bem, sensato, justo, consagrado, tenha domínio próprio 9e apegue-se firmemente à mensagem fiel, da maneira como foi ensinada, para que seja capaz de encorajar outros pela sã doutrina e de refutar os que se opõem a ela.

10Pois há muitos insubordinados, que não passam de faladores e enganadores, especialmente os do grupo da circuncisão. 11É necessário que eles sejam silenciados, pois estão arruinando famílias inteiras, ensinando coisas que não devem, e tudo por ganância. 12Um dos seus próprios profetas chegou a dizer: "Cretenses, sempre mentirosos, feras malignas, glutões preguiçosos". 13Tal testemunho é verdadeiro. Portanto, repreenda-os severamente, para que sejam sadios na fé 14e não dêem atenção a lendas judaicas nem a mandamentos de homens que rejeitam a verdade. 15Para os puros, todas as coisas são puras; mas para os impuros e descrentes, nada é puro. De fato, tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas. 16Eles afirmam que conhecem a Deus, mas por seus atos o negam; são detestáveis, desobedientes e desqualificados para qualquer boa obra.

Instruções para Vários Grupos

2 Você, porém, fale o que está de acordo com a sã doutrina. 2Ensine os homens mais velhos a serem moderados, dignos de respeito, sensatos e sadios na fé, no amor e na perseverança.

3Semelhantemente, ensine as mulheres mais velhas a serem reverentes na sua maneira de viver, a não serem caluniadoras nem escravizadas a muito vinho, mas a serem capazes de ensinar o que é bom. 4Assim, poderão orientar as mulheres mais jovens a amarem seus maridos e seus filhos, 5a serem prudentes e puras, a estarem ocupadas em casa, e a serem bondosas e sujeitas a seus maridos, a fim de que a palavra de Deus não seja difamada.

6Da mesma maneira, encoraje os jovens a serem prudentes. 7Em tudo seja você mesmo um exemplo para eles, fazendo boas obras. Em seu ensino, mostre integridade e seriedade; 8use linguagem sadia, contra a qual nada se possa dizer, para que aqueles que se opõem a você fiquem envergonhados por não poderem falar mal de nós.

9Ensine os escravos a se submeterem em tudo a seus senhores, a procurarem agradá-los, a não serem respondões e 10a não roubá-los, mas a mostrarem que são inteiramente dignos de confiança, para que assim tornem atraente, em tudo, o ensino de Deus, nosso Salvador.

11Porque a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens. 12Ela nos ensina a renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver de maneira sensata, justa e piedosa nesta era presente, 13enquanto aguardamos a bendita esperança: a gloriosa manifestação de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo. 14Ele se entregou por nós a fim de nos remir de toda a maldade e purificar para si mesmo um povo particularmente seu, dedicado à prática de boas obras.

15É isso que você deve ensinar, exortando-os e repreendendo-os com toda a autoridade. Ninguém o despreze.

A Conduta Cristã

3 Lembre a todos que se sujeitem aos governantes e às autoridades, sejam obedientes, estejam sempre prontos a fazer

[a]**1.1** Isto é, escravo. [b]**1.4** Muitos manuscritos dizem *Graça, misericórdia e paz.*
[c]**1.5** Ou *ordenasse* [d]**1.7** Grego: episcopo. Palavra que descreve a pessoa que exerce função pastoral.

tudo o que é bom, 2não caluniem ninguém, sejam pacíficos, amáveis e mostrem sempre verdadeira mansidão para com todos os homens.

3Houve tempo em que nós também éramos insensatos e desobedientes, vivíamos enganados e escravizados por toda espécie de paixões e prazeres. Vivíamos na maldade e na inveja, sendo detestáveis e odiando uns aos outros. 4Mas quando, da parte de Deus, nosso Salvador, se manifestaram a bondade e o amor pelos homens, 5não por causa de atos de justiça por nós praticados, mas devido à sua misericórdia, ele nos salvou pelo lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, 6que ele derramou sobre nós generosamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador. 7Ele o fez a fim de que, justificados por sua graça, nos tornemos seus herdeiros, tendo a esperança da vida eterna. 8Fiel é esta palavra, e quero que você afirme categoricamente essas coisas, para que os que crêem em Deus se empenhem na prática de boas obras. Tais coisas são excelentes e úteis aos homens.

9Evite, porém, controvérsias tolas, genealogias, discussões e contendas a respeito da Lei, porque essas coisas são inúteis e sem valor. 10Quanto àquele que provoca divisões, advirta-o uma primeira e uma segunda vez. Depois disso, rejeite-o. 11Você sabe que tal pessoa se perverteu e está em pecado; por si mesma está condenada.

Observações Finais

12Quando eu lhe enviar Ártemas ou Tíquico, faça o possível para vir ao meu encontro em Nicópolis, pois decidi passar o inverno ali. 13Providencie tudo o que for necessário para a viagem de Zenas, o jurista, e de Apolo, de modo que nada lhes falte. 14Quanto aos nossos, que aprendam a dedicar-se à prática de boas obras, a fim de que supram as necessidades diárias e não sejam improdutivos.

15Todos os que estão comigo enviam-lhe saudações. Saudações àqueles que nos amam na fé.

A graça seja com todos vocês.

Filemom

1Paulo, prisioneiro de Cristo Jesus, e o irmão Timóteo,

a você, Filemom, nosso amado cooperador, 2à irmã Áfia, a Arquipo, nosso companheiro de lutas, e à igreja que se reúne com você em sua casa:

3A vocês, graça e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Ação de Graças e Intercessão

4Sempre dou graças a meu Deus, lembrando-me de você nas minhas orações, 5porque ouço falar da sua fé no Senhor Jesus e do seu amor por todos os santos. 6Oro para que a comunhão que procede da sua fé seja eficaz no pleno conhecimento de todo o bem que temos em Cristo. 7Seu amor me tem dado grande alegria e consolação, porque você, irmão, tem reanimado o coração dos santos.

A Intercessão de Paulo em favor de Onésimo

8Por isso, mesmo tendo em Cristo plena liberdade para mandar que você cumpra o seu dever, 9prefiro fazer um apelo com base no amor. Eu, Paulo, já velho, e agora também prisioneiro de Cristo Jesus, 10apelo em favor de meu filho Onésimo[a], que gerei enquanto estava preso. 11Ele antes lhe era inútil, mas agora é útil, tanto para você quanto para mim.

12Mando-o de volta a você, como se fosse o meu próprio coração. 13Gostaria de mantê-lo comigo para que me ajudasse em seu lugar enquanto estou preso por causa do evangelho. 14Mas não quis fazer nada sem a sua permissão, para que qualquer favor que você fizer seja espontâneo, e não forçado. 15Talvez ele tenha sido separado de você por algum tempo, para que você o tivesse de volta para sempre, 16não mais como escravo, mas, acima de escravo, como irmão amado. Para mim ele é um irmão muito amado, e ainda mais para você, tanto como pessoa quanto como cristão[b].

17Assim, se você me considera companheiro na fé, receba-o como se estivesse recebendo a mim. 18Se ele o prejudicou em algo ou lhe deve alguma coisa, ponha na minha conta. 19Eu, Paulo, escrevo de próprio punho: Eu pagarei — para não dizer que você me deve a própria vida. 20Sim, irmão, eu gostaria de receber de você algum benefício por estarmos no Senhor. Reanime o meu coração em Cristo! 21Escrevo-lhe certo de que você me obedecerá, sabendo que fará ainda mais do lhe que peço.

22Além disso, prepare-me um aposento, porque, graças às suas orações, espero poder ser restituído a vocês.

23Epafras, meu companheiro de prisão por causa de Cristo Jesus, envia-lhe saudações, 24assim como também Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus cooperadores.

25A graça do Senhor Jesus Cristo seja com o espírito de todos vocês.

[a]10 *Onésimo* significa *útil*. [b]16 Grego: tanto na carne quanto no Senhor.

Hebreus

O Filho é Superior aos Anjos

1 Há muito tempo Deus falou muitas vezes e de várias maneiras aos nossos antepassados por meio dos profetas, 2mas nestes últimos dias falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e por meio de quem fez o universo. 3O Filho é o resplendor da glória de Deus e a expressão exata do seu ser, sustentando todas as coisas por sua palavra poderosa. Depois de ter realizado a purificação dos pecados, ele se assentou à direita da Majestade nas alturas, 4tornando-se tão superior aos anjos quanto o nome que herdou é superior ao deles.

5Pois a qual dos anjos Deus alguma vez disse:

"Tu és meu Filho;
eu hoje te gerei"[a]?

E outra vez:

"Eu serei seu Pai,
e ele será meu Filho"[b]?

6E ainda, quando Deus introduz o Primogênito no mundo, diz:

"Todos os anjos de Deus
o adorem"[c].

7Quanto aos anjos, ele diz:

"Ele faz dos seus anjos ventos,
e dos seus servos,
clarões reluzentes"[d].

8Mas a respeito do Filho, diz:

"O teu trono, ó Deus,
subsiste para todo o sempre;
cetro de eqüidade
é o cetro do teu Reino.
9Amas a justiça
e odeias a iniqüidade;
por isso Deus, o teu Deus,
escolheu-te dentre
os teus companheiros,
ungindo-te com óleo de alegria"[e].

10E também diz:

"No princípio, Senhor,
firmaste os fundamentos
da terra,
e os céus são obras
das tuas mãos.
11Eles perecerão,
mas tu permanecerás;
envelhecerão como vestimentas.
12Tu os enrolarás como um manto,
como roupas
eles serão trocados.
Mas tu permaneces o mesmo,
e os teus dias jamais terão fim"[f].

13A qual dos anjos Deus alguma vez disse:

"Senta-te à minha direita,
até que eu faça
dos teus inimigos
um estrado para os teus pés"[g]?

14Os anjos não são, todos eles, espíritos ministradores enviados para servir aqueles que hão de herdar a salvação?

O Perigo da Negligência

2 Por isso é preciso que prestemos maior atenção ao que temos ouvido, para que jamais nos desviemos. 2Porque, se a mensagem transmitida por anjos provou a sua firmeza, e toda transgressão e desobediência recebeu a devida punição, 3como escaparemos, se negligenciarmos tão grande salvação? Esta salvação, primeiramente anunciada pelo Senhor, foi-nos confirmada pelos que a ouviram. 4Deus também deu testemunho dela por meio de sinais, maravilhas, diversos milagres e dons do Espírito Santo distribuídos de acordo com a sua vontade.

Jesus é Feito Semelhante a seus Irmãos

5Não foi a anjos que ele sujeitou o mundo que há de vir, a respeito do qual estamos falando, 6mas alguém em certo lugar testemunhou, dizendo:

"Que é o homem,
para que com ele te importes?
E o filho do homem,
para que com ele te preocupes?
7Tu o fizeste um[h] pouco menor
do que os anjos
e o coroaste de glória e de honra;
8tudo sujeitaste debaixo
dos seus pés"[i].

Ao lhe sujeitar todas as coisas, nada deixou que não lhe estivesse sujeito. Agora, porém, ainda não vemos que todas as coisas lhe estejam sujeitas. 9Vemos, todavia, aquele que por um pouco foi feito menor do que os anjos, Jesus, coroado de honra e de glória por ter sofrido a morte, para que, pela graça de

[a] **1.5** Sl 2.7 [b] **1.5** 2Sm 7.14; 1Cr 17.13 [c] **1.6** Dt 32.43 (segundo a Septuaginta e os manuscritos do mar Morto). [d] **1.7** Sl 104.4 [e] **1.8,9** Sl 45.6,7 [f] **1.10-12** Sl 102.25-27 [g] **1.13** Sl 110.1 [h] **2.7** Ou *por um* [i] **2.6-8** Sl 8.4-6

Deus, em favor de todos, experimentasse a morte.

10Ao levar muitos filhos à glória, convinha que Deus, por causa de quem e por meio de quem tudo existe, tornasse perfeito, mediante o sofrimento, o autor da salvação deles. 11Ora, tanto o que santifica quanto os que são santificados provêm de um só. Por isso Jesus não se envergonha de chamá-los irmãos. 12Ele diz:

"Proclamarei o teu nome
a meus irmãos;
na assembléia te louvarei"[a].

13E também:

"Nele porei
a minha confiança"[b].

Novamente ele diz:

"Aqui estou eu com os filhos
que Deus me deu"[c].

14Portanto, visto que os filhos são pessoas de carne e sangue, ele também participou dessa condição humana, para que, por sua morte, derrotasse aquele que tem o poder da morte, isto é, o Diabo, 15e libertasse aqueles que durante toda a vida estiveram escravizados pelo medo da morte. 16Pois é claro que não é a anjos que ele ajuda, mas aos descendentes de Abraão. 17Por essa razão era necessário que ele se tornasse semelhante a seus irmãos em todos os aspectos, para se tornar sumo sacerdote misericordioso e fiel com relação a Deus, e fazer propiciação[d] pelos pecados do povo. 18Porque, tendo em vista o que ele mesmo sofreu quando tentado, ele é capaz de socorrer aqueles que também estão sendo tentados.

Jesus é Superior a Moisés

3 Portanto, santos irmãos, participantes do chamado celestial, fixem os seus pensamentos em Jesus, apóstolo e sumo sacerdote que confessamos. 2Ele foi fiel àquele que o havia constituído, assim como Moisés foi fiel em toda a casa de Deus. 3Jesus foi considerado digno de maior glória do que Moisés, da mesma forma que o construtor de uma casa tem mais honra do que a própria casa. 4Pois toda casa é construída por alguém, mas Deus é o edificador de tudo. 5Moisés foi fiel como servo em toda a casa de Deus, dando testemunho do que haveria de ser dito no futuro, 6mas Cristo é fiel como Filho sobre a casa de Deus; e esta casa somos nós, se é que nos apegamos firmemente[e] à confiança e à esperança da qual nos gloriamos.

Advertência contra a Incredulidade

7Assim, como diz o Espírito Santo:

"Hoje, se vocês ouvirem
a sua voz,
8não endureçam o coração,
como na rebelião,
durante o tempo da provação no
deserto,
9onde os seus antepassados
me tentaram,
pondo-me à prova,
apesar de, durante quarenta anos,
terem visto o que eu fiz.
10Por isso fiquei irado
contra aquela geração
e disse: O seu coração
está sempre se desviando,
e eles não reconheceram
os meus caminhos.
11Assim jurei na minha ira:
Jamais entrarão
no meu descanso"[f].

12Cuidado, irmãos, para que nenhum de vocês tenha coração perverso e incrédulo, que se afaste do Deus vivo. 13Ao contrário, encorajem-se uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama "hoje", de modo que nenhum de vocês seja endurecido pelo engano do pecado, 14pois passamos a ser participantes de Cristo, desde que, de fato, nos apeguemos até o fim à confiança que tivemos no princípio. 15Por isso é que se diz:

"Se hoje vocês ouvirem
a sua voz,
não endureçam o coração,
como na rebelião"[g].

16Quem foram os que ouviram e se rebelaram? Não foram todos os que Moisés tirou do Egito? 17Contra quem Deus esteve irado durante quarenta anos? Não foi contra aqueles que pecaram, cujos corpos caíram no deserto? 18E a quem jurou que nunca haveriam de entrar no seu descanso? Não foi àqueles que foram desobedientes?[h] 19Vemos, assim, que por causa da incredulidade não puderam entrar.

Um Descanso Sabático para o Povo de Deus

4 Visto que nos foi deixada a promessa de entrarmos no descanso de Deus, que nenhum de vocês pense que falhou[i]. 2Pois as boas novas foram pregadas também a nós, tanto quanto a eles; mas a mensagem que eles ouviram de nada lhes valeu, pois não foi acompanhada de fé por aqueles que

[a]**2.12** Sl 22.22 [b]**2.13** Is 8.17 [c]**2.13** Is 8.18 [d]**2.17** Ou *desviar a ira de Deus dos pecados e removê-los* [e]**3.6** Muitos manuscritos trazem *firmemente até o fim.* [f]**3.7-11** Sl 95.7-11
[g]**3.15** Sl 95.7,8; também em 4.7. [h]**3.18** Ou *que não creram?* [i]**4.1** Ou *que a promessa falhou*

a ouviram[a]. 3Pois nós, os que cremos, é que entramos naquele descanso, conforme Deus disse:

"Assim jurei na minha ira:
Jamais entrarão
no meu descanso"[b];

embora as suas obras estivessem concluídas desde a criação do mundo. 4Pois em certo lugar ele falou sobre o sétimo dia, nestas palavras: "No sétimo dia Deus descansou de toda obra que realizara"[c]. 5E de novo, na passagem citada há pouco, diz: "Jamais entrarão no meu descanso".

6Portanto, resta entrarem alguns naquele descanso, e aqueles a quem anteriormente as boas novas foram pregadas não entraram, por causa da desobediência. 7Por isso Deus estabelece outra vez um determinado dia, chamando-o "hoje", ao declarar muito tempo depois, por meio de Davi, de acordo com o que fora dito antes:

"Se hoje vocês ouvirem
a sua voz,
não endureçam o coração".

8Porque, se Josué lhes tivesse dado descanso, Deus não teria falado posteriormente a respeito de outro dia. 9Assim, ainda resta um descanso sabático para o povo de Deus; 10pois todo aquele que entra no descanso de Deus, também descansa das suas obras, como Deus descansou das suas. 11Portanto, esforcemo-nos por entrar nesse descanso, para que ninguém venha a cair, seguindo aquele exemplo de desobediência.

12Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais afiada que qualquer espada de dois gumes; ela penetra até o ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e julga os pensamentos e intenções do coração. 13Nada, em toda a criação, está oculto aos olhos de Deus. Tudo está descoberto e exposto diante dos olhos daquele a quem havemos de prestar contas.

Jesus, o Grande Sumo Sacerdote

14Portanto, visto que temos um grande sumo sacerdote que adentrou os céus, Jesus, o Filho de Deus, apeguemo-nos com toda a firmeza à fé que professamos, 15pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas sim alguém que, como nós, passou por todo tipo de tentação, porém, sem pecado. 16Assim, aproximemo-nos do trono da graça com toda a confiança, a fim de recebermos misericórdia e encontrarmos graça que nos ajude no momento da necessidade.

5 Todo sumo sacerdote é escolhido dentre os homens e designado para representá-los em questões relacionadas com Deus e apresentar ofertas e sacrifícios pelos pecados. 2Ele é capaz de se compadecer dos que não têm conhecimento e se desviam, visto que ele próprio está sujeito à fraqueza. 3Por isso ele precisa oferecer sacrifícios por seus próprios pecados, bem como pelos pecados do povo.

4Ninguém toma esta honra para si mesmo, mas deve ser chamado por Deus, como de fato o foi Arão. 5Da mesma forma, Cristo não tomou para si a glória de se tornar sumo sacerdote, mas Deus lhe disse:

"Tu és meu Filho;
eu hoje te gerei"[d].

6E diz noutro lugar:

"Tu és sacerdote para sempre,
segundo a ordem
de Melquisedeque"[e].

7Durante os seus dias de vida na terra, Jesus ofereceu orações e súplicas, em alta voz e com lágrimas, àquele que o podia salvar da morte, sendo ouvido por causa da sua reverente submissão. 8Embora sendo Filho, ele aprendeu a obedecer por meio daquilo que sofreu; 9e, uma vez aperfeiçoado, tornou-se a fonte da salvação eterna para todos os que lhe obedecem, 10sendo designado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque.

Advertência contra a Apostasia

11Quanto a isso, temos muito que dizer, coisas difíceis de explicar, porque vocês se tornaram lentos para aprender. 12Embora a esta altura já devessem ser mestres, vocês precisam de alguém que lhes ensine novamente os princípios elementares da palavra de Deus. Estão precisando de leite, e não de alimento sólido! 13Quem se alimenta de leite ainda é criança, e não tem experiência no ensino da justiça. 14Mas o alimento sólido é para os adultos, os quais, pelo exercício constante, tornaram-se aptos para discernir tanto o bem quanto o mal.

6 Portanto, deixemos os ensinos elementares a respeito de Cristo e avancemos para a maturidade, sem lançar novamente o fundamento do arrependimento de atos que conduzem à morte[f], da fé em Deus, 2da instrução a respeito de batismos, da imposição de mãos, da ressurreição dos mortos e do juízo eterno. 3Assim faremos, se Deus o permitir.

4Ora, para aqueles que uma vez foram iluminados, provaram o dom celestial, tornaram-se participantes do Espírito San-

[a]**4.2** Muitos manuscritos dizem *pois não compartilharam a fé daqueles que obedeceram.* [b]**4.3** Sl 95.11; também no versículo 5. [c]**4.4** Gn 2.2 [d]**5.5** Sl 2.7 [e]**5.6** Sl 110.4 [f]**6.1** Ou *de ritos inúteis*

to, 5experimentaram a bondade da palavra de Deus e os poderes da era que há de vir, 6e caíram, é impossível que sejam reconduzidos ao arrependimento;[a] pois para si mesmos[b] estão crucificando de novo o Filho de Deus, sujeitando-o à desonra pública.

7Pois a terra, que absorve a chuva que cai freqüentemente, e dá colheita proveitosa àqueles que a cultivam, recebe a bênção de Deus. 8Mas a terra que produz espinhos e ervas daninhas, é inútil e logo será amaldiçoada. Seu fim é ser queimada.

9Amados, mesmo falando dessa forma, estamos convictos de coisas melhores em relação a vocês, coisas próprias da salvação. 10Deus não é injusto; ele não se esquecerá do trabalho de vocês e do amor que demonstraram por ele, pois ajudaram os santos e continuam a ajudá-los. 11Queremos que cada um de vocês mostre essa mesma prontidão até o fim, para que tenham a plena certeza da esperança, 12de modo que vocês não se tornem negligentes, mas imitem aqueles que, por meio da fé e da paciência, recebem a herança prometida.

A Certeza da Promessa de Deus

13Quando Deus fez a sua promessa a Abraão, por não haver ninguém superior por quem jurar, jurou por si mesmo, 14dizendo: "Esteja certo de que o abençoarei e farei numerosos os seus descendentes"[c]. 15E foi assim que, depois de esperar pacientemente, Abraão alcançou a promessa.

16Os homens juram por alguém superior a si mesmos, e o juramento confirma o que foi dito, pondo fim a toda discussão. 17Querendo mostrar de forma bem clara a natureza imutável do seu propósito para com os herdeiros da promessa, Deus o confirmou com juramento, 18para que, por meio de duas coisas imutáveis nas quais é impossível que Deus minta, sejamos firmemente encorajados, nós, que nos refugiamos nele para tomar posse da esperança a nós proposta. 19Temos esta esperança como âncora da alma, firme e segura, a qual adentra o santuário interior, por trás do véu, 20onde Jesus, que nos precedeu, entrou em nosso lugar, tornando-se sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.

O Sacerdote Melquisedeque

7 Esse Melquisedeque, rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, encontrou-se com Abraão quando este voltava, depois de derrotar os reis, e o abençoou; 2e Abraão lhe deu o dízimo de tudo.[d] Em primeiro lugar, seu nome significa "rei de justiça"; depois, "rei de Salém" quer dizer "rei de paz". 3Sem pai, sem mãe, sem genealogia, sem princípio de dias nem fim de vida, feito semelhante ao Filho de Deus, ele permanece sacerdote para sempre.

4Considerem a grandeza desse homem: até mesmo o patriarca Abraão lhe deu o dízimo dos despojos! 5A Lei requer dos sacerdotes dentre os descendentes de Levi que recebam o dízimo do povo, isto é, dos seus irmãos, embora estes sejam descendentes de Abraão. 6Este homem, porém, que não pertencia à linhagem de Levi, recebeu os dízimos de Abraão e abençoou aquele que tinha as promessas. 7Sem dúvida alguma, o inferior é abençoado pelo superior. 8No primeiro caso, quem recebe o dízimo são homens mortais; no outro caso é aquele de quem se declara que vive. 9Pode-se até dizer que Levi, que recebe os dízimos, entregou-os por meio de Abraão, 10pois, quando Melquisedeque se encontrou com Abraão, Levi ainda não havia sido gerado[e].

Jesus é Semelhante a Melquisedeque

11Se fosse possível alcançar a perfeição por meio do sacerdócio levítico (visto que em sua vigência o povo recebeu a Lei), por que haveria ainda necessidade de se levantar outro sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque e não de Arão? 12Certo é que, quando há mudança de sacerdócio, é necessário que haja mudança de lei. 13Ora, aquele de quem se dizem estas coisas pertencia a outra tribo, da qual ninguém jamais havia servido diante do altar, 14pois é bem conhecido que o nosso Senhor descende de Judá, tribo da qual Moisés nada fala quanto a sacerdócio. 15O que acabamos de dizer fica ainda mais claro quando aparece outro sacerdote semelhante a Melquisedeque, 16alguém que se tornou sacerdote, não por regras relativas à linhagem, mas segundo o poder de uma vida indestrutível. 17Porquanto sobre ele é afirmado:

> "Tu és sacerdote para sempre,
> segundo a ordem
> de Melquisedeque"[f].

18A ordenança anterior é revogada, porque era fraca e inútil 19(pois a Lei não havia aperfeiçoado coisa alguma), sendo introduzida uma esperança superior, pela qual nos aproximamos de Deus.

20E isso não aconteceu sem juramento! Outros se tornaram sacerdotes sem qualquer juramento, 21mas ele se tornou sacerdote com juramento, quando Deus lhe disse:

[a]**6.6** Ou *ao arrependimento enquanto estão crucificando de novo;* [b]**6.6** Ou *para o seu próprio mal* [c]**6.14** Gn 22.17 [d]**7.2** Gn 14.17-20 [e]**7.10** Ou *estava no corpo do seu antepassado* [f]**7.17** Sl 110.4; também no versículo 21.

"O Senhor jurou
e não se arrependerá:
'Tu és sacerdote
para sempre' ".

22Jesus tornou-se, por isso mesmo, a garantia de uma aliança superior.

23Ora, daqueles sacerdotes tem havido muitos, porque a morte os impede de continuar em seu ofício; 24mas, visto que vive para sempre, Jesus tem um sacerdócio permanente. 25Portanto, ele é capaz de salvar definitivamente[a] aqueles que, por meio dele, aproximam-se de Deus, pois vive sempre para interceder por eles.

26É de um sumo sacerdote como este que precisávamos: santo, inculpável, puro, separado dos pecadores, exaltado acima dos céus. 27Ao contrário dos outros sumos sacerdotes, ele não tem necessidade de oferecer sacrifícios dia após dia, primeiro por seus próprios pecados e, depois, pelos pecados do povo. E ele o fez uma vez por todas quando a si mesmo se ofereceu. 28Pois a Lei constitui sumos sacerdotes a homens que têm fraquezas; mas o juramento, que veio depois da Lei, constitui o Filho perfeito para sempre.[b]

O Sumo Sacerdote de uma Nova Aliança

8 O mais importante do que estamos tratando é que temos um sumo sacerdote como esse, o qual se assentou à direita do trono da Majestade nos céus 2e serve no santuário, no verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, e não o homem.

3Todo sumo sacerdote é constituído para apresentar ofertas e sacrifícios, e por isso era necessário que também este tivesse algo a oferecer. 4Se ele estivesse na terra, nem seria sumo sacerdote, visto que já existem aqueles que apresentam as ofertas prescritas pela Lei. 5Eles servem num santuário que é cópia e sombra daquele que está nos céus, já que Moisés foi avisado quando estava para construir o tabernáculo: "Tenha o cuidado de fazer tudo segundo o modelo que lhe foi mostrado no monte"[c]. 6Agora, porém, o ministério que Jesus recebeu é superior ao deles, assim como também a aliança da qual ele é mediador é superior à antiga, sendo baseada em promessas superiores.

7Pois, se aquela primeira aliança fosse perfeita, não seria necessário procurar lugar para outra. 8Deus, porém, achou o povo em falta e disse:

"Estão chegando os dias, declara o Senhor,
quando farei uma nova aliança
com a comunidade de Israel
e com a comunidade de Judá.
9Não será como a aliança
que fiz com os seus antepassados,
quando os tomei pela mão
para tirá-los do Egito;
visto que eles
não permaneceram fiéis
à minha aliança,
eu me afastei deles",
diz o Senhor.
10"Esta é a aliança que farei
com a comunidade de Israel
depois daqueles dias",
declara o Senhor.
"Porei minhas leis
em sua mente
e as escreverei
em seu coração.
Serei o seu Deus,
e eles serão o meu povo.
11Ninguém mais ensinará
o seu próximo,
nem o seu irmão, dizendo:
'Conheça o Senhor',
porque todos eles
me conhecerão,
desde o menor até o maior.
12Porque eu lhes perdoarei
a maldade
e não me lembrarei mais
dos seus pecados"[d].

13Chamando "nova" esta aliança, ele tornou antiquada a primeira; e o que se torna antiquado e envelhecido está a ponto de desaparecer.

A Adoração no Tabernáculo Terreno

9 Ora, a primeira aliança tinha regras para a adoração e também um tabernáculo terreno. 2Foi levantado um tabernáculo; na parte da frente, chamada Lugar Santo, estavam o candelabro, a mesa e os pães da Presença. 3Por trás do segundo véu havia a parte chamada Santo dos Santos, 4onde se encontravam o altar de ouro para o incenso e a arca da aliança, totalmente revestida de ouro. Nessa arca estavam o vaso de ouro contendo o maná, a vara de Arão que floresceu e as tábuas da aliança. 5Acima da arca estavam os querubins da Glória, que com sua sombra cobriam a tampa da arca[e]. A respeito dessas coisas não cabe agora falar detalhadamente.

6Estando tudo assim preparado, os sacerdotes entravam regularmente no Lugar Santo do tabernáculo, para exercer o seu ministério. 7No entanto, somente o sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos, apenas uma vez por ano, e nunca sem apresentar o sangue do sacrifício, que ele oferecia

[a] **7.25** Ou *eternamente* [b] **7.28** Ou *constitui para sempre o Filho, que foi aperfeiçoado.*
[c] **8.5** Êx 25.40 [d] **8.8-12** Jr 31.31-34 [e] **9.5** Isto é, o propiciatório.

por si mesmo e pelos pecados que o povo havia cometido por ignorância. 8Dessa forma, o Espírito Santo estava mostrando que ainda não havia sido manifestado o caminho para o Santo dos Santos enquanto permanecia o primeiro tabernáculo. 9Isso é uma ilustração para os nossos dias, indicando que as ofertas e os sacrifícios oferecidos não podiam dar ao adorador uma consciência perfeitamente limpa. 10Eram apenas prescrições que tratavam de comida e bebida e de várias cerimônias de purificação com água; essas ordenanças exteriores foram impostas até o tempo da nova ordem.

O Sangue de Cristo

11Quando Cristo veio como sumo sacerdote dos benefícios agora presentes[a], ele adentrou o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito pelo homem, isto é, não pertencente a esta criação. 12Não por meio de sangue de bodes e novilhos, mas pelo seu próprio sangue, ele entrou no Santo dos Santos, de uma vez por todas, e obteve eterna redenção. 13Ora, se o sangue de bodes e touros e as cinzas de uma novilha espalhadas sobre os que estão cerimonialmente impuros os santificam, de forma que se tornam exteriormente puros, 14quanto mais o sangue de Cristo, que pelo Espírito eterno se ofereceu de forma imaculada a Deus, purificará a nossa consciência de atos que levam à morte[b], para que sirvamos ao Deus vivo!

15Por essa razão, Cristo é o mediador de uma nova aliança para que os que são chamados recebam a promessa da herança eterna, visto que ele morreu como resgate pelas transgressões cometidas sob a primeira aliança.

16No caso de um testamento[c], é necessário que se comprove a morte daquele que o fez; 17pois um testamento só é validado no caso de morte, uma vez que nunca vigora enquanto está vivo quem o fez. 18Por isso, nem a primeira aliança foi sancionada sem sangue. 19Quando Moisés terminou de proclamar todos os mandamentos da Lei a todo o povo, levou sangue de novilhos e de bodes, e também água, lã vermelha e ramos de hissopo, e aspergiu o próprio livro e todo o povo, dizendo: 20"Este é o sangue da aliança que Deus ordenou que vocês obedeçam"[d]. 21Da mesma forma, aspergiu com o sangue o tabernáculo e todos os utensílios das suas cerimônias. 22De fato, segundo a Lei, quase todas as coisas são purificadas com sangue, e sem derramamento de sangue não há perdão.

23Portanto, era necessário que as cópias das coisas que estão nos céus fossem purificadas com esses sacrifícios, mas as próprias coisas celestiais com sacrifícios superiores. 24Pois Cristo não entrou em santuário feito por homens, uma simples representação do verdadeiro; ele entrou nos céus, para agora se apresentar diante de Deus em nosso favor; 25não, porém, para se oferecer repetidas vezes, à semelhança do sumo sacerdote que entra no Santo dos Santos todos os anos, com sangue alheio. 26Se assim fosse, Cristo precisaria sofrer muitas vezes, desde o começo do mundo. Mas agora ele apareceu uma vez por todas no fim dos tempos, para aniquilar o pecado mediante o sacrifício de si mesmo. 27Da mesma forma, como o homem está destinado a morrer uma só vez e depois disso enfrentar o juízo, 28assim também Cristo foi oferecido em sacrifício uma única vez, para tirar os pecados de muitos; e aparecerá segunda vez, não para tirar o pecado, mas para trazer salvação aos que o aguardam.

O Sacrifício de Cristo é Definitivo

10 A Lei traz apenas uma sombra dos benefícios que hão de vir, e não a sua realidade. Por isso ela nunca consegue, mediante os mesmos sacrifícios repetidos ano após ano, aperfeiçoar os que se aproximam para adorar. 2Se pudesse fazê-lo, não deixariam de ser oferecidos? Pois os adoradores, tendo sido purificados uma vez por todas, não mais se sentiriam culpados de seus pecados. 3Contudo, esses sacrifícios são uma recordação anual dos pecados, 4pois é impossível que o sangue de touros e bodes tire pecados.

5Por isso, quando Cristo veio ao mundo, disse:

"Sacrifício e oferta
não quiseste,
mas um corpo me preparaste;
6de holocaustos e ofertas
pelo pecado
não te agradaste.
7Então eu disse:
Aqui estou,
no livro está escrito
a meu respeito;
vim para fazer a tua vontade, ó Deus"[e].

8Primeiro ele disse: "Sacrifícios, ofertas, holocaustos e ofertas pelo pecado não quiseste, nem deles te agradaste" (os quais eram feitos conforme a Lei). 9Então acrescentou: "Aqui estou; vim para fazer a tua vontade". Ele cancela o primeiro para estabelecer o segundo. 10Pelo cumprimento dessa vontade fomos santificados, por meio do sacrifício

[a]**9.11** Muitos manuscritos dizem *que estavam por vir.* [b]**9.14** Ou *de ritos inúteis* [c]**9.16,17** O termo grego traduzido por *testamento* é traduzido por *aliança* nos outros versículos do capítulo.
[d]**9.20** Êx 24.8 [e]**10.5-7** Sl 40.6-8 (segundo a Septuaginta).

do corpo de Jesus Cristo, oferecido uma vez por todas.

11Dia após dia, todo sacerdote apresenta-se e exerce os seus deveres religiosos; repetidamente oferece os mesmos sacrifícios, que nunca podem remover os pecados. 12Mas quando este sacerdote acabou de oferecer, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à direita de Deus. 13Daí em diante, ele está esperando até que os seus inimigos sejam colocados como estrado dos seus pés; 14porque, por meio de um único sacrifício, ele aperfeiçoou para sempre os que estão sendo santificados.

15O Espírito Santo também nos testifica a este respeito. Primeiro ele diz:

16"Esta é a aliança que farei com eles,
depois daqueles dias,
diz o Senhor.
Porei as minhas leis
em seu coração
e as escreverei
em sua mente"[a];

17e acrescenta:

"Dos seus pecados
e iniqüidades
não me lembrarei mais"[b].

18Onde esses pecados foram perdoados, não há mais necessidade de sacrifício por eles.

Um Apelo à Perseverança

19Portanto, irmãos, temos plena confiança para entrar no Santo dos Santos pelo sangue de Jesus, 20por um novo e vivo caminho que ele nos abriu por meio do véu, isto é, do seu corpo. 21Temos, pois, um grande sacerdote sobre a casa de Deus. 22Sendo assim, aproximemo-nos de Deus com um coração sincero e com plena convicção de fé, tendo os corações aspergidos para nos purificar de uma consciência culpada, e tendo os nossos corpos lavados com água pura. 23Apeguemo-nos com firmeza à esperança que professamos, pois aquele que prometeu é fiel. 24E consideremos uns aos outros para nos incentivarmos ao amor e às boas obras. 25Não deixemos de reunir-nos como igreja, segundo o costume de alguns, mas procuremos encorajar-nos uns aos outros, ainda mais quando vocês vêem que se aproxima o Dia.

26Se continuarmos a pecar deliberadamente depois que recebemos o conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados, 27mas tão-somente uma terrível expectativa de juízo e de fogo intenso que consumirá os inimigos de Deus. 28Quem rejeitava a Lei de Moisés morria sem misericórdia pelo depoimento de duas ou três testemunhas. 29Quão mais severo castigo, julgam vocês, merece aquele que pisou aos pés o Filho de Deus, profanou o sangue da aliança pelo qual ele foi santificado, e insultou o Espírito da graça? 30Pois conhecemos aquele que disse: "A mim pertence a vingança; eu retribuirei"[c]; e outra vez: "O Senhor julgará o seu povo"[d]. 31Terrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo!

32Lembrem-se dos primeiros dias, depois que vocês foram iluminados, quando suportaram muita luta e muito sofrimento. 33Algumas vezes vocês foram expostos a insultos e tribulações; em outras ocasiões fizeram-se solidários com os que assim foram tratados. 34Vocês se compadeceram dos que estavam na prisão e aceitaram alegremente o confisco dos seus próprios bens, pois sabiam que possuíam bens superiores e permanentes.

35Por isso, não abram mão da confiança que vocês têm; ela será ricamente recompensada. 36Vocês precisam perseverar, de modo que, quando tiverem feito a vontade de Deus, recebam o que ele prometeu; 37pois em breve, muito em breve

"Aquele que vem virá,
e não demorará.
38Mas o meu justo[e]
viverá pela fé.
E, se retroceder,
não me agradarei dele"[f].

39Nós, porém, não somos dos que retrocedem e são destruídos, mas dos que crêem e são salvos.[g]

Exemplos de Fé

11 Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos. 2Pois foi por meio dela que os antigos receberam bom testemunho.

3Pela fé entendemos que o universo foi formado pela palavra de Deus, de modo que aquilo se vê não foi feito do que é visível.

4Pela fé Abel ofereceu a Deus um sacrifício superior ao de Caim. Pela fé ele foi reconhecido como justo, quando Deus aprovou as suas ofertas. Embora esteja morto, por meio da fé ainda fala.

5Pela fé Enoque foi arrebatado, de modo que não experimentou a morte; "e já não foi encontrado, porque Deus o havia arrebatado"[h], pois antes de ser arrebatado recebeu testemunho de que tinha agradado a Deus. 6Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam.

[a] **10.16** Jr 31.33 [b] **10.17** Jr 31.34 [c] **10.30** Dt 32.35 [d] **10.30** Dt 32.36; Sl 135.14 [e] **10.38** Vários manuscritos não trazem *meu*. [f] **10.37,38** Hc 2.3,4 (segundo a Septuaginta). [g] **10.39** Grego: retrocedem para a perdição, mas dos que crêem para a preservação da vida. [h] **11.5** Gn 5.24

7Pela fé Noé, quando avisado a respeito
de coisas que ainda não se viam, movido por
santo temor, construiu uma arca para salvar
sua família. Por meio da fé ele condenou o
mundo e tornou-se herdeiro da justiça que é
segundo a fé.

8Pela fé Abraão, quando chamado, obedeceu e dirigiu-se a um lugar que mais tarde receberia como herança, embora não soubesse para onde estava indo. 9Pela fé peregrinou na terra prometida como se estivesse em terra estranha; viveu em tendas, bem como Isaque e Jacó, co-herdeiros da mesma promessa. 10Pois ele esperava a cidade que tem alicerces, cujo arquiteto e edificador é Deus.

11Pela fé Abraão — e também a própria Sara, apesar de estéril e avançada em idade — recebeu poder para gerar um filho,[a] porque considerou fiel aquele que lhe havia feito a promessa. 12Assim, daquele homem já sem vitalidade originaram-se descendentes tão numerosos como as estrelas do céu e tão incontáveis como a areia da praia do mar.

13Todos estes viveram pela fé, e morreram sem receber o que tinha sido prometido; viram-no de longe e de longe o saudaram, reconhecendo que eram estrangeiros e peregrinos na terra. 14Os que assim falam mostram que estão buscando uma pátria. 15Se estivessem pensando naquela de onde saíram, teriam oportunidade de voltar. 16Em vez disso, esperavam eles uma pátria melhor, isto é, a pátria celestial. Por essa razão Deus não se envergonha de ser chamado o Deus deles, e lhes preparou uma cidade.

17Pela fé Abraão, quando Deus o pôs à prova, ofereceu Isaque como sacrifício. Aquele que havia recebido as promessas estava a ponto de sacrificar o seu único filho, 18embora Deus lhe tivesse dito: "Por meio de Isaque a sua descendência[b] será considerada"[c]. 19Abraão levou em conta que Deus pode ressuscitar os mortos e, figuradamente, recebeu Isaque de volta dentre os mortos.

20Pela fé Isaque abençoou Jacó e Esaú com respeito ao futuro deles.

21Pela fé Jacó, à beira da morte, abençoou cada um dos filhos de José e adorou a Deus, apoiado na extremidade do seu bordão.

22Pela fé José, no fim da vida, fez menção do êxodo dos israelitas do Egito e deu instruções acerca dos seus próprios ossos.

23Pela fé Moisés, recém-nascido, foi escondido durante três meses por seus pais, pois estes viram que ele não era uma criança comum, e não temeram o decreto do rei.

24Pela fé Moisés, já adulto, recusou ser chamado filho da filha do faraó, 25preferindo ser maltratado com o povo de Deus a desfrutar os prazeres do pecado durante algum tempo. 26Por amor de Cristo, considerou sua desonra uma riqueza maior do que os tesouros do Egito, porque contemplava a sua recompensa. 27Pela fé saiu do Egito, não temendo a ira do rei, e perseverou, porque via aquele que é invisível. 28Pela fé celebrou a Páscoa e fez a aspersão do sangue, para que o destruidor não tocasse nos filhos mais velhos dos israelitas.

29Pela fé o povo atravessou o mar Vermelho como em terra seca; mas, quando os egípcios tentaram fazê-lo, morreram afogados.

30Pela fé caíram os muros de Jericó, depois de serem rodeados durante sete dias.

31Pela fé a prostituta Raabe, por ter acolhido os espiões, não foi morta com os que haviam sido desobedientes[d].

32Que mais direi? Não tenho tempo para falar de Gideão, Baraque, Sansão, Jefté, Davi, Samuel e os profetas, 33os quais pela fé conquistaram reinos, praticaram a justiça, alcançaram o cumprimento de promessas, fecharam a boca de leões, 34apagaram o poder do fogo e escaparam do fio da espada; da fraqueza tiraram força, tornaram-se poderosos na batalha e puseram em fuga exércitos estrangeiros. 35Houve mulheres que, pela ressurreição, tiveram de volta os seus mortos. Uns foram torturados e recusaram ser libertados, para poderem alcançar uma ressurreição superior; 36outros enfrentaram zombaria e açoites; outros ainda foram acorrentados e colocados na prisão, 37apedrejados, serrados ao meio, postos à prova[e], mortos ao fio da espada. Andaram errantes, vestidos de pele de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos e maltratados. 38O mundo não era digno deles. Vagaram pelos desertos e montes, pelas cavernas e grutas.

39Todos estes receberam bom testemunho por meio da fé; no entanto, nenhum deles recebeu o que havia sido prometido. 40Deus havia planejado algo melhor para nós, para que conosco fossem eles aperfeiçoados.

Deus Disciplina os seus Filhos

12 Portanto, também nós, uma vez que estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas, livremo-nos de tudo o que nos atrapalha e do pecado que nos envolve, e corramos com perseverança a corrida que nos é proposta, 2tendo os olhos fitos em Jesus, autor e consumador da nossa fé. Ele, pela alegria que lhe fora proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha,

[a]**11.11** Ou *Pela fé, Sara também, que era de idade avançada, pôde ter filhos,* [b]**11.18** Grego: semente.
[c]**11.18** Gn 21.12 [d]**11.31** Ou *incrédulos* [e]**11.37** Alguns manuscritos não trazem *postos à prova.*

e assentou-se à direita do trono de Deus.
3Pensem bem naquele que suportou tal oposição dos pecadores contra si mesmo, para que vocês não se cansem nem desanimem.
4Na luta contra o pecado, vocês ainda não resistiram até o ponto de derramar o próprio sangue. 5Vocês se esqueceram da palavra de ânimo que ele lhes dirige como a filhos:

"Meu filho, não despreze
a disciplina do Senhor,
nem se magoe
com a sua repreensão,
6pois o Senhor disciplina
a quem ama,
e castiga todo aquele
a quem aceita como filho"[a].

7Suportem as dificuldades, recebendo-as como disciplina; Deus os trata como filhos. Ora, qual o filho que não é disciplinado por seu pai? 8Se vocês não são disciplinados, e a disciplina é para todos os filhos, então vocês não são filhos legítimos, mas sim ilegítimos. 9Além disso, tínhamos pais humanos que nos disciplinavam, e nós os respeitávamos. Quanto mais devemos submeter-nos ao Pai dos espíritos, para assim vivermos! 10Nossos pais nos disciplinavam por curto período, segundo lhes parecia melhor; mas Deus nos disciplina para o nosso bem, para que participemos da sua santidade. 11Nenhuma disciplina parece ser motivo de alegria no momento, mas sim de tristeza. Mais tarde, porém, produz fruto de justiça e paz para aqueles que por ela foram exercitados.
12Portanto, fortaleçam as mãos enfraquecidas e os joelhos vacilantes. 13"Façam caminhos retos para os seus pés"[b], para que o manco não se desvie, antes, seja curado.

Advertência contra a Rejeição de Deus

14Esforcem-se para viver em paz com todos e para serem santos; sem santidade ninguém verá o Senhor. 15Cuidem que ninguém se exclua da graça de Deus; que nenhuma raiz de amargura[c] brote e cause perturbação, contaminando muitos; 16que não haja nenhum imoral ou profano, como Esaú, que por uma única refeição vendeu os seus direitos de herança como filho mais velho. 17Como vocês sabem, posteriormente, quando quis herdar a bênção, foi rejeitado; e não teve como alterar a sua decisão, embora buscasse a bênção com lágrimas.
18Vocês não chegaram ao monte que se podia tocar, e que estava em chamas, nem às trevas, à escuridão, nem à tempestade, 19ao soar da trombeta e ao som de palavras tais, que os ouvintes rogaram que nada mais lhes fosse dito; 20pois não podiam suportar o que lhes estava sendo ordenado: "Até um animal, se tocar no monte, deve ser apedrejado".[d] 21O espetáculo era tão terrível que até Moisés disse: "Estou apavorado e trêmulo!"[e]

22Mas vocês chegaram ao monte Sião, à Jerusalém celestial, à cidade do Deus vivo. Chegaram aos milhares de milhares de anjos em alegre reunião, 23à igreja dos primogênitos, cujos nomes estão escritos nos céus. Vocês chegaram a Deus, juiz de todos os homens, aos espíritos dos justos aperfeiçoados, 24a Jesus, mediador de uma nova aliança, e ao sangue aspergido, que fala melhor do que o sangue de Abel.
25Cuidado! Não rejeitem aquele que fala. Se os que se recusaram a ouvir aquele que os advertia na terra não escaparam, quanto mais nós, se nos desviarmos daquele que nos adverte dos céus? 26Aquele cuja voz outrora abalou a terra, agora promete: "Ainda uma vez abalarei não apenas a terra, mas também o céu"[f]. 27As palavras "ainda uma vez" indicam a remoção do que pode ser abalado, isto é, coisas criadas, de forma que permaneça o que não pode ser abalado.
28Portanto, já que estamos recebendo um Reino inabalável, sejamos agradecidos e, assim, adoremos a Deus de modo aceitável, com reverência e temor, 29pois o nosso "Deus é fogo consumidor!"[g]

Exortações Finais

13 Seja constante o amor fraternal.
2Não se esqueçam da hospitalidade; foi praticando-a que, sem o saber, alguns acolheram anjos. 3Lembrem-se dos que estão na prisão, como se aprisionados com eles; dos que estão sendo maltratados, como se vocês mesmos estivessem sendo maltratados.
4O casamento deve ser honrado por todos; o leito conjugal, conservado puro; pois Deus julgará os imorais e os adúlteros.
5Conservem-se livres do amor ao dinheiro e contentem-se com o que vocês têm, porque Deus mesmo disse:

"Nunca o deixarei,
nunca o abandonarei"[h].

6Podemos, pois, dizer com confiança:

"O Senhor é o meu ajudador,
não temerei.
O que me podem fazer
os homens?"[i]

7Lembrem-se dos seus líderes, que lhes falaram a palavra de Deus. Observem bem o resultado da vida que tiveram e imitem a

[a]**12.5,6** Pv 3.11,12 [b]**12.13** Pv 4.26 [c]**12.15** Isto é, raiz venenosa. [d]**12.18-20** Êx 19.12,13
[e]**12.21** Dt 9.19 [f]**12.26** Ag 2.6 [g]**12.29** Dt 4.24 [h]**13.5** Dt 31.6 [i]**13.6** Sl 118.6

sua fé. 8Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje
e para sempre.
9Não se deixem levar pelos diversos ensi-
nos estranhos. É bom que o nosso coração
seja fortalecido pela graça, e não por ali-
mentos cerimoniais, os quais não têm valor
para aqueles que os comem. 10Nós temos
um altar do qual não têm direito de comer
os que ministram no tabernáculo.
11O sumo sacerdote leva sangue de ani-
mais até o Santo dos Santos, como oferta
pelo pecado, mas os corpos dos animais são
queimados fora do acampamento. 12Assim,
Jesus também sofreu fora das portas da ci-
dade, para santificar o povo por meio do seu
próprio sangue. 13Portanto, saiamos até ele,
fora do acampamento, suportando a deson-
ra que ele suportou. 14Pois não temos aqui
nenhuma cidade permanente, mas busca-
mos a que há de vir.
15Por meio de Jesus, portanto, ofereça-
mos continuamente a Deus um sacrifício de
louvor, que é fruto de lábios que confessam
o seu nome. 16Não se esqueçam de fazer o
bem e de repartir com os outros o que vocês
têm, pois de tais sacrifícios Deus se agrada.
17Obedeçam aos seus líderes e subme-
tam-se à autoridade deles. Eles cuidam de
vocês como quem deve prestar contas. Obe-
deçam-lhes, para que o trabalho deles seja
uma alegria e não um peso, pois isso não se-
ria proveitoso para vocês.
18Orem por nós. Estamos certos de que
temos consciência limpa, e desejamos viver
de maneira honrosa em tudo. 19Particular-
mente, recomendo-lhes que orem para que
eu lhes seja restituído em breve.
20O Deus da paz, que pelo sangue da
aliança eterna trouxe de volta dentre os
mortos o nosso Senhor Jesus, o grande Pas-
tor das ovelhas, 21os aperfeiçoe em todo o
bem para fazerem a vontade dele, e opere
em nós o que lhe é agradável, mediante Je-
sus Cristo, a quem seja a glória para todo o
sempre. Amém.

22Irmãos, peço-lhes que suportem a mi-
nha palavra de exortação; na verdade o que
eu lhes escrevi é pouco.
23Quero que saibam que o nosso irmão
Timóteo foi posto em liberdade. Se ele che-
gar logo, irei vê-los com ele.
24Saúdem a todos os seus líderes e a to-
dos os santos. Os da Itália lhes enviam sau-
dações.
25A graça seja com todos vocês.

Tiago

1 Tiago, servo[a] de Deus e do Senhor Jesus Cristo,

às doze tribos dispersas entre as nações:

Saudações.

Provas e Tentações

2 Meus irmãos, considerem motivo de
grande alegria o fato de passarem por diversas provações, 3 pois vocês sabem que a prova da sua fé produz perseverança. 4 E a perseverança deve ter ação completa, a fim de que vocês sejam maduros e íntegros, sem lhes faltar coisa alguma. 5 Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida. 6 Peça-a, porém, com fé, sem duvidar, pois aquele que duvida é semelhante à onda do mar, levada e agitada pelo vento. 7 Não pense tal pessoa que receberá coisa alguma do Senhor, 8 pois tem mente dividida e é instável em tudo o que faz.

9 O irmão de condição humilde deve orgulhar-se quando estiver em elevada posição. 10 E o rico deve orgulhar-se caso passe a viver em condição humilde, porque o rico passará como a flor do campo. 11 Pois o sol se levanta, traz o calor e seca a planta; cai então a sua flor, e a sua beleza é destruída. Da mesma forma o rico murchará em meio aos seus afazeres.

12 Feliz é o homem que persevera na provação, porque depois de aprovado receberá a coroa da vida, que Deus prometeu aos que o amam.

13 Quando alguém for tentado, jamais deverá dizer: "Estou sendo tentado por Deus". Pois Deus não pode ser tentado pelo mal, e a ninguém tenta. 14 Cada um, porém, é tentado pelo próprio mau desejo, sendo por este arrastado e seduzido. 15 Então esse desejo, tendo concebido, dá à luz o pecado, e o pecado, após ter se consumado, gera a morte.

16 Meus amados irmãos, não se deixem enganar. 17 Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, que não muda como sombras inconstantes. 18 Por sua decisão ele nos gerou pela palavra da verdade, a fim de sermos como que os primeiros frutos de tudo o que ele criou.

Praticando a Palavra

19 Meus amados irmãos, tenham isto em mente: Sejam todos prontos para ouvir, tardios para falar e tardios para irar-se, 20 pois a ira do homem não produz a justiça de Deus. 21 Portanto, livrem-se de toda impureza moral e da maldade que prevalece, e aceitem humildemente a palavra implantada em vocês, a qual é poderosa para salvá-los.

22 Sejam praticantes da palavra, e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos. 23 Aquele que ouve a palavra, mas não a põe em prática, é semelhante a um homem que olha a sua face num espelho 24 e, depois de olhar para si mesmo, sai e logo esquece a sua aparência. 25 Mas o homem que observa atentamente a lei perfeita, que traz a liberdade, e persevera na prática dessa lei, não esquecendo o que ouviu mas praticando-o, será feliz naquilo que fizer.

26 Se alguém se considera religioso, mas não refreia a sua língua, engana-se a si mesmo. Sua religião não tem valor algum! 27 A religião que Deus, o nosso Pai, aceita como pura e imaculada é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e não se deixar corromper pelo mundo.

Proibida a Acepção de Pessoas

2 Meus irmãos, como crentes em nosso glorioso Senhor Jesus Cristo, não façam diferença entre as pessoas, tratando-as com parcialidade. 2 Suponham que na reunião de vocês entre um homem com anel de ouro e roupas finas, e também entre um pobre com roupas velhas e sujas. 3 Se vocês derem atenção especial ao homem que está vestido com roupas finas e disserem: "Aqui está um lugar apropriado para o senhor", mas disserem ao pobre: "Você, fique em pé ali", ou: "Sente-se no chão, junto ao estrado onde ponho os meus pés", 4 não estarão fazendo discriminação, fazendo julgamentos com critérios errados?

5 Ouçam, meus amados irmãos: Não escolheu Deus os que são pobres aos olhos do mundo para serem ricos em fé e herdarem o Reino que ele prometeu aos que o amam? 6 Mas vocês têm desprezado o pobre. Não são os ricos que oprimem vocês? Não são eles os que os arrastam para os tribunais? 7 Não são eles que difamam o bom nome que sobre vocês foi invocado?

8 Se vocês de fato obedecerem à lei do Reino encontrada na Escritura que diz: "Ame o seu próximo como a si mesmo"[b], estarão agindo corretamente. 9 Mas se tratarem os outros com parcialidade, estarão cometendo pecado e serão condenados pela Lei como transgressores. 10 Pois quem obedece a toda a Lei, mas tropeça em apenas um ponto,

[a] **1.1** Isto é, escravo. [b] **2.8** Lv 19.18

torna-se culpado de quebrá-la inteiramente. 11Pois aquele que disse: "Não adulterarás"[a], também disse: "Não matarás"[b]. Se você não comete adultério, mas comete assassinato, torna-se transgressor da Lei.

12Falem e ajam como quem vai ser julgado pela lei da liberdade; 13porque será exercido juízo sem misericórdia sobre quem não foi misericordioso. A misericórdia triunfa sobre o juízo!

Fé e Obras

14De que adianta, meus irmãos, alguém dizer que tem fé, se não tem obras? Acaso a fé pode salvá-lo? 15Se um irmão ou irmã estiver necessitando de roupas e do alimento de cada dia 16e um de vocês lhe disser: "Vá em paz, aqueça-se e alimente-se até satisfazer-se", sem porém lhe dar nada, de que adianta isso? 17Assim também a fé, por si só, se não for acompanhada de obras, está morta.

18Mas alguém dirá: "Você tem fé; eu tenho obras".

Mostre-me a sua fé sem obras, e eu lhe mostrarei a minha fé pelas obras. 19Você crê que existe um só Deus? Muito bem! Até mesmo os demônios crêem — e tremem!

20Insensato! Quer certificar-se de que a fé sem obras é inútil[c]? 21Não foi Abraão, nosso antepassado, justificado por obras, quando ofereceu seu filho Isaque sobre o altar? 22Você pode ver que tanto a fé como as obras estavam atuando juntas, e a fé foi aperfeiçoada pelas obras. 23Cumpriu-se assim a Escritura que diz: "Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça"[d], e ele foi chamado amigo de Deus. 24Vejam que uma pessoa é justificada por obras, e não apenas pela fé.

25Caso semelhante é o de Raabe, a prostituta: não foi ela justificada pelas obras, quando acolheu os espias e os fez sair por outro caminho? 26Assim como o corpo sem espírito está morto, também a fé sem obras está morta.

O Domínio sobre a Língua

3 Meus irmãos, não sejam muitos de vocês mestres, pois vocês sabem que nós, os que ensinamos, seremos julgados com maior rigor. 2Todos tropeçamos de muitas maneiras. Se alguém não tropeça no falar, tal homem é perfeito, sendo também capaz de dominar todo o seu corpo.

3Quando colocamos freios na boca dos cavalos para que eles nos obedeçam, podemos controlar o animal todo. 4Tomem também como exemplo os navios; embora sejam tão grandes e impelidos por fortes ventos, são dirigidos por um leme muito pequeno, conforme a vontade do piloto. 5Semelhantemente, a língua é um pequeno órgão do corpo, mas se vangloria de grandes coisas. Vejam como um grande bosque é incendiado por uma simples fagulha. 6Assim também, a língua é um fogo; é um mundo de iniqüidade. Colocada entre os membros do nosso corpo, contamina a pessoa por inteiro, incendeia todo o curso de sua vida, sendo ela mesma incendiada pelo inferno.

7Toda espécie de animais, aves, répteis e criaturas do mar doma-se e tem sido domada pela espécie humana; 8a língua, porém, ninguém consegue domar. É um mal incontrolável, cheio de veneno mortífero.

9Com a língua bendizemos o Senhor e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus. 10Da mesma boca procedem bênção e maldição. Meus irmãos, não pode ser assim! 11Acaso podem sair água doce e água amarga da mesma fonte? 12Meus irmãos, pode uma figueira produzir azeitonas ou uma videira, figos? Da mesma forma, uma fonte de água salgada não pode produzir água doce.

Os Dois Tipos de Sabedoria

13Quem é sábio e tem entendimento entre vocês? Que o demonstre por seu bom procedimento, mediante obras praticadas com a humildade que provém da sabedoria. 14Contudo, se vocês abrigam no coração inveja amarga e ambição egoísta, não se gloriem disso, nem neguem a verdade. 15Esse tipo de "sabedoria" não vem dos céus, mas é terrena; não é espiritual, mas é demoníaca. 16Pois onde há inveja e ambição egoísta, aí há confusão e toda espécie de males.

17Mas a sabedoria que vem do alto é antes de tudo pura; depois, pacífica, amável, compreensiva, cheia de misericórdia e de bons frutos, imparcial e sincera. 18O fruto da justiça semeia-se em paz para[e] os pacificadores.

A Submissão a Deus

4 De onde vêm as guerras e contendas que há entre vocês? Não vêm das paixões que guerreiam dentro de vocês[f]? 2Vocês cobiçam coisas, e não as têm; matam e invejam, mas não conseguem obter o que desejam. Vocês vivem a lutar e a fazer guerras. Não têm, porque não pedem. 3Quando pedem, não recebem, pois pedem por motivos errados, para gastar em seus prazeres.

4Adúlteros, vocês não sabem que a amizade com o mundo é inimizade com Deus? Quem quer ser amigo do mundo faz-se inimigo de Deus. 5Ou vocês acham que é sem razão que a Escritura diz que o Espírito que

[a]**2.11** Êx 20.14; Dt 5.18 [b]**2.11** Êx 20.13; Dt 5.17 [c]**2.20** Vários manuscritos antigos dizem *morta.*
[d]**2.23** Gn 15.6 [e]**3.18** Ou *pelos pacificadores* [f]**4.1** Grego: nos seus membros.

ele fez habitar em nós tem fortes ciúmes?[a]
6Mas ele nos concede graça maior. Por isso
diz a Escritura:

"Deus se opõe aos orgulhosos,
mas concede graça
aos humildes"[b].

7Portanto, submetam-se a Deus. Resistam ao Diabo, e ele fugirá de vocês.
8Aproximem-se de Deus, e ele se aproximará de vocês! Pecadores, limpem as mãos, e vocês, que têm a mente dividida, purifiquem o coração. 9Entristeçam-se, lamentem-se e chorem. Troquem o riso por lamento e a alegria por tristeza. 10Humilhem-se diante do Senhor, e ele os exaltará.

11Irmãos, não falem mal uns dos outros. Quem fala contra o seu irmão ou julga o seu irmão, fala contra a Lei e a julga. Quando você julga a Lei, não a está cumprindo, mas está se colocando como juiz. 12Há apenas um Legislador e Juiz, aquele que pode salvar e destruir. Mas quem é você para julgar o seu próximo?

A Incerteza dos Planos Humanos

13Ouçam agora, vocês que dizem: "Hoje ou amanhã iremos para esta ou aquela cidade, passaremos um ano ali, faremos negócios e ganharemos dinheiro". 14Vocês nem sabem o que lhes acontecerá amanhã! Que é a sua vida? Vocês são como a neblina que aparece por um pouco de tempo e depois se dissipa. 15Ao invés disso, deveriam dizer: "Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo". 16Agora, porém, vocês se vangloriam das suas pretensões. Toda vanglória como essa é maligna. 17Pensem nisto, pois: Quem sabe que deve fazer o bem e não o faz, comete pecado.

Advertência aos Ricos Opressores

5 Ouçam agora vocês, ricos! Chorem e lamentem-se, tendo em vista a desgraça que lhes sobrevirá. 2A riqueza de vocês apodreceu, e as traças corroeram as suas roupas. 3O ouro e a prata de vocês enferrujaram, e a ferrugem deles testemunhará contra vocês e como fogo lhes devorará a carne. Vocês acumularam bens nestes últimos dias. 4Vejam, o salário dos trabalhadores que ceifaram os seus campos, e que vocês retiveram com fraude, está clamando contra vocês. O lamento dos ceifeiros chegou aos ouvidos do Senhor dos Exércitos. 5Vocês viveram luxuosamente na terra, desfrutando prazeres, e fartaram-se de comida em dia de abate[c]. 6Vocês têm condenado e matado o justo, sem que ele ofereça resistência.

Paciência nos Sofrimentos

7Portanto, irmãos, sejam pacientes até a vinda do Senhor. Vejam como o agricultor aguarda que a terra produza a preciosa colheita e como espera com paciência até virem as chuvas do outono e da primavera. 8Sejam também pacientes e fortaleçam o seu coração, pois a vinda do Senhor está próxima. 9Irmãos, não se queixem uns dos outros, para que não sejam julgados. O Juiz já está às portas!

10Irmãos, tenham os profetas que falaram em nome do Senhor como exemplo de paciência diante do sofrimento. 11Como vocês sabem, nós consideramos felizes aqueles que mostraram perseverança. Vocês ouviram falar sobre a perseverança de Jó e viram o fim que o Senhor lhe proporcionou. O Senhor é cheio de compaixão e misericórdia.

12Sobretudo, meus irmãos, não jurem, nem pelo céu, nem pela terra, nem por qualquer outra coisa. Seja o sim de vocês, sim, e o não, não, para que não caiam em condenação.

A Oração da Fé

13Entre vocês há alguém que está sofrendo? Que ele ore. Há alguém que se sente feliz? Que ele cante louvores. 14Entre vocês há alguém que está doente? Que ele mande chamar os presbíteros da igreja, para que estes orem sobre ele e o unjam com óleo, em nome do Senhor. 15A oração feita com fé curará o doente; o Senhor o levantará. E se houver cometido pecados, ele será perdoado. 16Portanto, confessem os seus pecados uns aos outros e orem uns pelos outros para serem curados. A oração de um justo é poderosa e eficaz.

17Elias era humano como nós. Ele orou fervorosamente para que não chovesse, e não choveu sobre a terra durante três anos e meio. 18Orou outra vez, e os céus enviaram chuva, e a terra produziu os seus frutos.

19Meus irmãos, se algum de vocês se desviar da verdade e alguém o trouxer de volta, 20lembrem-se disso: Quem converte um pecador do erro do seu caminho, salvará a vida dessa pessoa e fará que muitíssimos pecados sejam perdoados[d].

[a]**4.5** Ou *que Deus tem fortes ciúmes pelo espírito que ele fez habitar em nós?*; ou ainda *que o Espírito que ele fez habitar em nós nos ama zelosamente?* [b]**4.6** Pv 3.34 (segundo a Septuaginta).
[c]**5.5** Ou *como em dia de festa* [d]**5.20** Grego: cobrirá muitíssimos pecados.

1 Pedro

1 Pedro, apóstolo de Jesus Cristo,

aos eleitos de Deus, peregrinos dispersos no Ponto, na Galácia, na Capadócia, na província da Ásia e na Bitínia, 2escolhidos de acordo com o pré-conhecimento de Deus Pai, pela obra santificadora do Espírito, para a obediência a Jesus Cristo e a aspersão do seu sangue:

Graça e paz lhes sejam multiplicadas.

Louvor a Deus por uma Esperança Viva

3Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Conforme a sua grande misericórdia, ele nos regenerou para uma esperança viva, por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, 4para uma herança que jamais poderá perecer, macular-se ou perder o seu valor. Herança guardada nos céus para vocês 5que, mediante a fé, são protegidos pelo poder de Deus até chegar a salvação prestes a ser revelada no último tempo. 6Nisso vocês exultam, ainda que agora, por um pouco de tempo, devam ser entristecidos por todo tipo de provação. 7Assim acontece para que fique comprovado que a fé que vocês têm, muito mais valiosa do que o ouro que perece, mesmo que refinado pelo fogo, é genuína e resultará em louvor, glória e honra, quando Jesus Cristo for revelado. 8Mesmo não o tendo visto, vocês o amam; e apesar de não o verem agora, crêem nele e exultam com alegria indizível e gloriosa, 9pois vocês estão alcançando o alvo da sua fé, a salvação das suas almas.

10Foi a respeito dessa salvação que os profetas que falaram da graça destinada a vocês investigaram e examinaram, 11procurando saber o tempo e as circunstâncias para os quais apontava o Espírito de Cristo que neles estava, quando lhes predisse os sofrimentos de Cristo e as glórias que se seguiriam àqueles sofrimentos. 12A eles foi revelado que estavam ministrando, não para si próprios, mas para vocês, quando falaram das coisas que agora lhes foram anunciadas por meio daqueles que lhes pregaram o evangelho pelo Espírito Santo enviado dos céus; coisas que até os anjos anseiam observar.

Exortação à Santidade

13Portanto, estejam com a mente preparada, prontos para agir; estejam alertas e coloquem toda a esperança na graça que lhes será dada quando Jesus Cristo for revelado. 14Como filhos obedientes, não se deixem amoldar pelos maus desejos de outrora, quando viviam na ignorância. 15Mas, assim como é santo aquele que os chamou, sejam santos vocês também em tudo o que fizerem, 16pois está escrito: "Sejam santos, porque eu sou santo"[a].

17Uma vez que vocês chamam Pai aquele que julga imparcialmente as obras de cada um, portem-se com temor durante a jornada terrena de vocês. 18Pois vocês sabem que não foi por meio de coisas perecíveis como prata ou ouro que vocês foram redimidos da sua maneira vazia de viver, transmitida por seus antepassados, 19mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem mancha e sem defeito, 20conhecido[b] antes da criação do mundo, revelado nestes últimos tempos em favor de vocês. 21Por meio dele vocês crêem em Deus, que o ressuscitou dentre os mortos e o glorificou, de modo que a fé e a esperança de vocês estão em Deus.

22Agora que vocês purificaram a sua vida pela obediência à verdade, visando ao amor fraternal e sincero, amem sinceramente uns aos outros e de todo o coração. 23Vocês foram regenerados, não de uma semente perecível, mas imperecível, por meio da palavra de Deus, viva e permanente. 24Pois

"toda a humanidade[c]
é como a relva,
e toda a sua glória,
como a flor da relva;
a relva murcha e cai a sua flor,
25mas a palavra do Senhor
permanece para sempre"[d].

Essa é a palavra que lhes foi anunciada.

2 Portanto, livrem-se de toda maldade e de todo engano, hipocrisia, inveja e toda espécie de maledicência. 2Como crianças recém-nascidas, desejem de coração o leite espiritual puro, para que por meio dele cresçam para a salvação, 3agora que provaram que o Senhor é bom.

A Pedra Viva e o Povo Escolhido

4À medida que se aproximam dele, a pedra viva — rejeitada pelos homens, mas escolhida por Deus e preciosa para ele — 5vocês também estão sendo utilizados como pedras vivas na edificação de uma casa espiritual para serem sacerdócio santo,

[a] **1.16** Lv 11.44,45; 19.2; 20.7 [b] **1.20** Ou *escolhido* [c] **1.24** Grego: carne. [d] **1.24,25** Is 40.6-8

oferecendo sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus, por meio de Jesus Cristo. 6Pois assim é dito na Escritura:

"Eis que ponho em Sião
uma pedra angular,
escolhida e preciosa,
e aquele que nela confia
jamais será envergonhado"[a].

7Portanto, para vocês, os que crêem, esta pedra é preciosa; mas para os que não crêem,

"a pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se a pedra angular"[b],

8e,

"pedra de tropeço
e rocha que faz cair"[c].

Os que não crêem tropeçam, porque desobedecem à mensagem; para o que também foram destinados.

9Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. 10Antes vocês nem sequer eram povo, mas agora são povo de Deus; não haviam recebido misericórdia, mas agora a receberam.

Deveres Sociais dos Cristãos

11Amados, insisto em que, como estrangeiros e peregrinos no mundo, vocês se abstenham dos desejos carnais que guerreiam contra a alma. 12Vivam entre os pagãos de maneira exemplar para que, mesmo que eles os acusem de praticarem o mal, observem as boas obras que vocês praticam e glorifiquem a Deus no dia da sua intervenção[d].

13Por causa do Senhor, sujeitem-se a toda autoridade constituída entre os homens; seja ao rei, como autoridade suprema, 14seja aos governantes, como por ele enviados para punir os que praticam o mal e honrar os que praticam o bem. 15Pois é da vontade de Deus que, praticando o bem, vocês silenciem a ignorância dos insensatos. 16Vivam como pessoas livres, mas não usem a liberdade como desculpa para fazer o mal; vivam como servos[e] de Deus. 17Tratem a todos com o devido respeito: amem os irmãos, temam a Deus e honrem o rei.

18Escravos, sujeitem-se a seus senhores com todo o respeito, não apenas aos bons e amáveis, mas também aos maus. 19Porque é louvável que, por motivo de sua consciência para com Deus, alguém suporte aflições sofrendo injustamente. 20Pois, que vantagem há em suportar açoites recebidos por terem cometido o mal? Mas se vocês suportam o sofrimento por terem feito o bem, isso é louvável diante de Deus. 21Para isso vocês foram chamados, pois também Cristo sofreu no lugar de vocês, deixando-lhes exemplo, para que sigam os seus passos.

22"Ele não cometeu
pecado algum,
e nenhum engano
foi encontrado em sua boca."[f]

23Quando insultado, não revidava; quando sofria, não fazia ameaças, mas entregava-se àquele que julga com justiça. 24Ele mesmo levou em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, a fim de que morrêssemos para os pecados e vivêssemos para a justiça; por suas feridas vocês foram curados. 25Pois vocês eram como ovelhas desgarradas, mas agora se converteram ao Pastor e Bispo de suas almas.

Deveres Conjugais

3 Do mesmo modo, mulheres, sujeite-se cada uma a seu marido, a fim de que, se ele não obedece à palavra, seja ganho sem palavras, pelo procedimento de sua mulher, 2observando a conduta honesta e respeitosa de vocês. 3A beleza de vocês não deve estar nos enfeites exteriores, como cabelos trançados e jóias de ouro ou roupas finas. 4Ao contrário, esteja no ser interior[g], que não perece, beleza demonstrada num espírito dócil e tranqüilo, o que é de grande valor para Deus. 5Pois era assim que também costumavam adornar-se as santas mulheres do passado, que colocavam sua esperança em Deus. Elas se sujeitavam cada uma a seu marido, 6como Sara, que obedecia a Abraão e o chamava senhor. Dela vocês serão filhas, se praticarem o bem e não derem lugar ao medo.

7Do mesmo modo vocês, maridos, sejam sábios no convívio com suas mulheres e tratem-nas com honra, como parte mais frágil e co-herdeiras do dom da graça da vida, de forma que não sejam interrompidas as suas orações.

Sofrendo por Fazer o Bem

8Quanto ao mais, tenham todos o mesmo modo de pensar, sejam compassivos, amem-se fraternalmente, sejam misericordiosos e humildes. 9Não retribuam mal com mal, nem insulto com insulto; ao contrário, bendigam; pois para isso vocês foram chamados, para receberem bênção por herança. 10Pois,

"quem quiser amar a vida

[a]**2.6** Is 28.16 [b]**2.7** Sl 118.22 [c]**2.8** Is 8.14 [d]**2.12** Grego: visitação. [e]**2.16** Isto é, escravos.
[f]**2.22** Is 53.9 [g]**3.4** Grego: no homem oculto do coração.

e ver dias felizes,
guarde a sua língua do mal
e os seus lábios da falsidade.
11Afaste-se do mal e faça o bem;
busque a paz com perseverança.
12Porque os olhos do Senhor
estão sobre os justos
e os seus ouvidos
estão atentos à sua oração,
mas o rosto do Senhor
volta-se contra
os que praticam o mal"[a].

13Quem há de maltratá-los, se vocês forem zelosos na prática do bem? 14Todavia, mesmo que venham a sofrer porque praticam a justiça, vocês serão felizes. "Não temam aquilo que eles temem[b], não fiquem amedrontados."[c] 15Antes, santifiquem Cristo como Senhor em seu coração. Estejam sempre preparados para responder a qualquer pessoa que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês. 16Contudo, façam isso com mansidão e respeito, conservando boa consciência, de forma que os que falam maldosamente contra o bom procedimento de vocês, porque estão em Cristo, fiquem envergonhados de suas calúnias. 17É melhor sofrer por fazer o bem, se for da vontade de Deus, do que por fazer o mal. 18Pois também Cristo sofreu pelos pecados de uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus. Ele foi morto no corpo[d], mas vivificado pelo Espírito[e], 19no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão 20que há muito tempo desobedeceram, quando Deus esperava pacientemente nos dias de Noé, enquanto a arca era construída. Nela apenas algumas pessoas, a saber, oito, foram salvas por meio da água, 21e isso é representado pelo batismo que agora também salva vocês — não a remoção da sujeira do corpo, mas o compromisso de[f] uma boa consciência diante de Deus — por meio da ressurreição de Jesus Cristo, 22que subiu aos céus e está à direita de Deus; a ele estão sujeitos anjos, autoridades e poderes.

Vivendo para Deus

4 Portanto, uma vez que Cristo sofreu corporalmente[g], armem-se também do mesmo pensamento, pois aquele que sofreu em seu corpo[h] rompeu com o pecado, 2para que, no tempo que lhe resta, não viva mais para satisfazer os maus desejos humanos, mas sim para fazer a vontade de Deus. 3No passado vocês já gastaram tempo suficiente fazendo o que agrada aos pagãos. Naquele tempo vocês viviam em libertinagem, na sensualidade, nas bebedeiras, orgias e farras, e na idolatria repugnante. 4Eles acham estranho que vocês não se lancem com eles na mesma torrente de imoralidade, e por isso os insultam. 5Contudo, eles terão que prestar contas àquele que está pronto para julgar os vivos e os mortos. 6Por isso mesmo o evangelho foi pregado também a mortos, para que eles, mesmo julgados no corpo segundo os homens, vivam pelo Espírito segundo Deus.

7O fim de todas as coisas está próximo. Portanto, sejam criteriosos e estejam alertas; dediquem-se à oração. 8Sobretudo, amem-se sinceramente uns aos outros, porque o amor perdoa muitíssimos pecados. 9Sejam mutuamente hospitaleiros, sem reclamação. 10Cada um exerça o dom que recebeu para servir os outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas. 11Se alguém fala, faça-o como quem transmite a palavra de Deus. Se alguém serve, faça-o com a força que Deus provê, de forma que em todas as coisas Deus seja glorificado mediante Jesus Cristo, a quem sejam a glória e o poder para todo o sempre. Amém.

Sofrendo por ser Cristão

12Amados, não se surpreendam com o fogo que surge entre vocês para os provar, como se algo estranho lhes estivesse acontecendo. 13Mas alegrem-se à medida que participam dos sofrimentos de Cristo, para que também, quando a sua glória for revelada, vocês exultem com grande alegria. 14Se vocês são insultados por causa do nome de Cristo, felizes são vocês, pois o Espírito da glória, o Espírito de Deus, repousa sobre vocês. 15Se algum de vocês sofre, que não seja como assassino, ladrão, criminoso, ou como quem se intromete em negócios alheios. 16Contudo, se sofre como cristão, não se envergonhe, mas glorifique a Deus por meio desse nome. 17Pois chegou a hora de começar o julgamento pela casa de Deus; e, se começa primeiro conosco, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus? 18E,

"se ao justo é difícil ser salvo,
que será do ímpio e pecador?"[i]

19Por isso mesmo, aqueles que sofrem de acordo com a vontade de Deus devem confiar sua vida ao seu fiel Criador e praticar o bem.

Aos Presbíteros e aos Jovens

5 Portanto, apelo para os presbíteros que há entre vocês, e o faço na qualidade de

[a]**3.10-12** Sl 34.12-16 [b]**3.14** Ou *"Não temam as ameaças deles* [c]**3.14** Is 8.12 [d]**3.18** Grego: carne; também no versículo 21. [e]**3.18** Ou *no espírito*; também em 4.6. [f]**3.21** Ou *a indagação de*; ou ainda *a súplica por*; ou ainda *o resultado de* [g]**4.1** Grego: na carne; também em 4.6. [h]**4.1** Grego: em sua carne. [i]**4.18** Pv 11.31

presbítero como eles e testemunha dos sofrimentos de Cristo, como alguém que participará da glória a ser revelada: 2pastoreiem o rebanho de Deus que está aos seus cuidados. Olhem por ele, não por obrigação, mas de livre vontade, como Deus quer. Não façam isso por ganância, mas com o desejo de servir. 3Não ajam como dominadores dos que lhes foram confiados, mas como exemplos para o rebanho. 4Quando se manifestar o Supremo Pastor, vocês receberão a imperecível coroa da glória.

5Da mesma forma, jovens, sujeitem-se aos mais velhos[a]. Sejam todos humildes[b] uns para com os outros, porque

"Deus se opõe aos orgulhosos,
mas concede graça
aos humildes"[c].

6Portanto, humilhem-se debaixo da poderosa mão de Deus, para que ele os exalte no tempo devido. 7Lancem sobre ele toda a sua ansiedade, porque ele tem cuidado de vocês.

8Estejam alertas e vigiem. O Diabo, o inimigo de vocês, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem possa devorar. 9Resistam-lhe, permanecendo firmes na fé, sabendo que os irmãos que vocês têm em todo o mundo estão passando pelos mesmos sofrimentos.

10O Deus de toda a graça, que os chamou para a sua glória eterna em Cristo Jesus, depois de terem sofrido durante pouco de tempo, os restaurará, os confirmará, lhes dará forças e os porá sobre firmes alicerces. 11A ele seja o poder para todo o sempre. Amém.

Saudações Finais

12Com a ajuda de Silvano[d], a quem considero irmão fiel, eu lhes escrevi resumidamente, encorajando-os e testemunhando que esta é a verdadeira graça de Deus. Mantenham-se firmes na graça de Deus.

13Aquela que está em Babilônia[e], também eleita, envia-lhes saudações, e também Marcos, meu filho. 14Saúdem uns aos outros com beijo de santo amor.

Paz a todos vocês que estão em Cristo.

[a] **5.5** Ou *aos presbíteros* [b] **5.5** Grego: Vistam todos o avental da humildade. [c] **5.5** Pv 3.34
[d] **5.12** Ou *Silas*, variante de *Silvano*. [e] **5.13** Muito provavelmente Roma.

2 Pedro

1 Simão Pedro, servo[a] e apóstolo de Jesus Cristo,

àqueles que, mediante a justiça de nosso Deus e Salvador Jesus Cristo, receberam conosco uma fé igualmente valiosa:

2Graça e paz lhes sejam multiplicadas, pelo pleno conhecimento de Deus e de Jesus, o nosso Senhor.

A Certeza de nossa Vocação e Eleição

3Seu divino poder nos deu tudo de que necessitamos para a vida e para a piedade, por meio do pleno conhecimento daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude. 4Dessa maneira, ele nos deu as suas grandiosas e preciosas promessas, para que por elas vocês se tornassem participantes da natureza divina e fugissem da corrupção que há no mundo, causada pela cobiça.

5Por isso mesmo, empenhem-se para acrescentar à sua fé a virtude; à virtude o conhecimento; 6ao conhecimento o domínio próprio; ao domínio próprio a perseverança; à perseverança a piedade; 7à piedade a fraternidade; e à fraternidade o amor. 8Porque, se essas qualidades existirem e estiverem crescendo em sua vida, elas impedirão que vocês, no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo, sejam inoperantes e improdutivos. 9Todavia, se alguém não as tem, está cego, só vê o que está perto, esquecendo-se da purificação dos seus antigos pecados.

10Portanto, irmãos, empenhem-se ainda mais para consolidar o chamado e a eleição de vocês, pois se agirem dessa forma, jamais tropeçarão, 11e assim vocês estarão ricamente providos quando entrarem no Reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

A Glória de Cristo e a Firmeza das Escrituras

12Por isso, sempre terei o cuidado de lembrar-lhes estas coisas, se bem que vocês já as sabem e estão solidamente firmados na verdade que receberam. 13Considero importante, enquanto estiver no tabernáculo deste corpo, despertar a memória de vocês, 14porque sei que em breve deixarei este tabernáculo, como o nosso Senhor Jesus Cristo já me revelou. 15Eu me empenharei para que, também depois da minha partida, vocês sejam sempre capazes de lembrar-se destas coisas.

16De fato, não seguimos fábulas engenhosamente inventadas, quando lhes falamos a respeito do poder e da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo; ao contrário, nós fomos testemunhas oculares da sua majestade. 17Ele recebeu honra e glória da parte de Deus Pai, quando da suprema glória lhe foi dirigida a voz que disse: "Este é o meu filho amado, em quem me agrado"[b]. 18Nós mesmos ouvimos essa voz vinda dos céus, quando estávamos com ele no monte santo.

19Assim, temos ainda mais firme a palavra dos profetas, e vocês farão bem se a ela prestarem atenção, como a uma candeia que brilha em lugar escuro, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça no coração de vocês. 20Antes de mais nada, saibam que nenhuma profecia da Escritura provém de interpretação pessoal, 21pois jamais a profecia teve origem na vontade humana, mas homens[c] falaram da parte de Deus, impelidos pelo Espírito Santo.

Os Falsos Mestres e a sua Destruição

2 No passado surgiram falsos profetas no meio do povo, como também surgirão entre vocês falsos mestres. Estes introduzirão secretamente heresias destruidoras, chegando a negar o Soberano que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição. 2Muitos seguirão os caminhos vergonhosos desses homens e, por causa deles, será difamado o caminho da verdade. 3Em sua cobiça, tais mestres os explorarão com histórias que inventaram. Há muito tempo a sua condenação paira sobre eles, e a sua destruição não tarda.

4Pois Deus não poupou os anjos que pecaram, mas os lançou no inferno[d], prendendo-os em abismos tenebrosos[e] a fim de serem reservados para o juízo. 5Ele não poupou o mundo antigo quando trouxe o Dilúvio sobre aquele povo ímpio, mas preservou Noé, pregador da justiça, e mais sete pessoas. 6Também condenou as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinzas, tornando-as exemplo do que acontecerá aos ímpios; 7mas livrou Ló, homem justo, que se afligia com o procedimento libertino dos que não tinham princípios morais 8(pois, vivendo entre eles, todos os dias aquele justo se atormentava em sua alma justa por causa das maldades que via e ouvia). 9Vemos, por-

[a] **1.1** Isto é, escravo. [b] **1.17** Mt 17.5; Mc 9.7; Lc 9.35 [c] **1.21** Muitos manuscritos dizem *homens santos.* [d] **2.4** Grego: tártaro. [e] **2.4** Alguns manuscritos dizem *em cadeias de escuridão.*

tanto, que o Senhor sabe livrar os piedosos da provação e manter em castigo os ímpios para o dia do juízo[a], 10especialmente os que seguem os desejos impuros da carne[b] e desprezam a autoridade.

Insolentes e arrogantes, tais homens não têm medo de difamar os seres celestiais; 11contudo, nem os anjos, embora sendo maiores em força e poder, fazem acusações injuriosas contra aqueles seres na presença do Senhor. 12Mas eles difamam o que desconhecem e são como criaturas irracionais, guiadas pelo instinto, nascidas para serem capturadas e destruídas; serão corrompidos pela sua própria corrupção! 13Eles receberão retribuição pela injustiça que causaram. Consideram prazer entregar-se à devassidão em plena luz do dia. São nódoas e manchas, regalando-se em seus prazeres[c], quando participam das festas de vocês. 14Tendo os olhos cheios de adultério, nunca param de pecar, iludem os instáveis e têm o coração exercitado na ganância. Malditos! 15Eles abandonaram o caminho reto e se desviaram, seguindo o caminho de Balaão, filho de Beor[d], que amou o salário da injustiça, 16mas em sua transgressão foi repreendido por uma jumenta, um animal mudo, que falou com voz humana e refreou a insensatez do profeta.

17Esses homens são fontes sem água e névoas impelidas pela tempestade. A escuridão das trevas lhes está reservada, 18pois eles, com palavras de vaidosa arrogância e provocando os desejos libertinos da carne, seduzem os que estão quase conseguindo fugir daqueles que vivem no erro. 19Prometendo-lhes liberdade, eles mesmos são escravos da corrupção, pois o homem é escravo daquilo que o domina. 20Se, tendo escapado das contaminações do mundo por meio do conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, encontram-se novamente nelas enredados e por elas dominados, estão em pior estado do que no princípio. 21Teria sido melhor que não tivessem conhecido o caminho da justiça, do que, depois de o terem conhecido, voltarem as costas para o santo mandamento que lhes foi transmitido. 22Confirma-se neles que é verdadeiro o provérbio: "O cão volta ao seu vômito"[e] e ainda: "A porca lavada volta a revolver-se na lama".

O Dia do Senhor

3 Amados, esta é agora a segunda carta que lhes escrevo. Em ambas quero despertar com estas lembranças a sua mente sincera para que vocês se recordem 2das palavras proferidas no passado pelos santos profetas, e do mandamento de nosso Senhor e Salvador que os apóstolos de vocês lhes ensinaram.

3Antes de tudo saibam que, nos últimos dias, surgirão escarnecedores zombando e seguindo suas próprias paixões. 4Eles dirão: "O que houve com a promessa da sua vinda? Desde que os antepassados morreram, tudo continua como desde o princípio da criação". 5Mas eles deliberadamente se esquecem de que há muito tempo, pela palavra de Deus, existem céus e terra, esta formada da água e pela água. 6E pela água o mundo daquele tempo foi submerso e destruído. 7Pela mesma palavra os céus e a terra que agora existem estão reservados para o fogo, guardados para o dia do juízo e para a destruição dos ímpios.

8Não se esqueçam disto, amados: para o Senhor um dia é como mil anos, e mil anos como um dia. 9O Senhor não demora em cumprir a sua promessa, como julgam alguns. Ao contrário, ele é paciente com vocês[f], não querendo que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento.

10O dia do Senhor, porém, virá como ladrão. Os céus desaparecerão com um grande estrondo, os elementos serão desfeitos pelo calor, e a terra, e tudo o que nela há, será desnudada[g].

11Visto que tudo será assim desfeito, que tipo de pessoas é necessário que vocês sejam? Vivam de maneira santa e piedosa, 12esperando o dia de Deus e apressando a sua vinda[h]. Naquele dia os céus serão desfeitos pelo fogo, e os elementos se derreterão pelo calor. 13Todavia, de acordo com a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, onde habita a justiça.

14Portanto, amados, enquanto esperam estas coisas, empenhem-se para serem encontrados por ele em paz, imaculados e inculpáveis. 15Tenham em mente que a paciência de nosso Senhor significa salvação, como também o nosso amado irmão Paulo lhes escreveu, com a sabedoria que Deus lhe deu. 16Ele escreve da mesma forma em todas as suas cartas, falando nelas destes assuntos. Suas cartas contêm algumas coisas difíceis de entender, as quais os ignorantes e instáveis torcem, como também o fazem com as demais Escrituras, para a própria destruição deles.

[a] **2.9** Ou *ímpios para punição até o dia do juízo* [b] **2.10** Ou *da natureza pecaminosa*; também no versículo 18. [c] **2.13** Alguns manuscritos dizem *nas suas festas de fraternidade.* [d] **2.15** Vários manuscritos dizem *Bosor.* [e] **2.22** Pv 26.11 [f] **3.9** Alguns manuscritos dizem *por causa de vocês.* [g] **3.10** Alguns manuscritos antigos dizem *será queimada.* [h] **3.12** Ou *aguardando com ansiedade a vinda do dia de Deus*

17Portanto, amados, sabendo disso, guardem-se para que não sejam levados pelo erro dos que não têm princípios morais, nem percam a sua firmeza e caiam.

18Cresçam, porém, na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, agora e para sempre! Amém.

1 João

A Palavra da Vida

1 O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam — isto proclamamos a respeito da Palavra da vida. 2A vida se manifestou; nós a vimos e dela testemunhamos, e proclamamos a vocês a vida eterna, que estava com o Pai e nos foi manifestada. 3Nós lhes proclamamos o que vimos e ouvimos para que vocês também tenham comunhão conosco. Nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo. 4Escrevemos estas coisas para que a nossa alegria[a] seja completa.

Andar na Luz

5Esta é a mensagem que dele ouvimos e transmitimos a vocês: Deus é luz; nele não há treva alguma. 6Se afirmarmos que temos comunhão com ele, mas andamos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade. 7Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo[b] pecado.

8Se afirmarmos que estamos sem pecado, enganamos a nós mesmos, e a verdade não está em nós. 9Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça. 10Se afirmarmos que não temos cometido pecado, fazemos de Deus um mentiroso, e a sua palavra não está em nós.

2 Meus filhinhos, escrevo-lhes estas coisas para que vocês não pequem. Se, porém, alguém pecar, temos um intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo. 2Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos[c] pecados de todo o mundo.

3Sabemos que o conhecemos, se obedecemos aos seus mandamentos. 4Aquele que diz: "Eu o conheço", mas não obedece aos seus mandamentos, é mentiroso, e a verdade não está nele. 5Mas, se alguém obedece à sua palavra, nele verdadeiramente o amor de Deus[d] está aperfeiçoado. Desta forma sabemos que estamos nele: 6aquele que afirma que permanece nele, deve andar como ele andou.

7Amados, não lhes escrevo um mandamento novo, mas um mandamento antigo, que vocês têm desde o princípio: a mensagem que ouviram. 8No entanto, o que lhes escrevo é um mandamento novo, o qual é verdadeiro nele e em vocês, pois as trevas estão se dissipando e já brilha a verdadeira luz.

9Quem afirma estar na luz mas odeia seu irmão, continua nas trevas. 10Quem ama seu irmão permanece na luz, e nele[e] não há causa de tropeço. 11Mas quem odeia seu irmão está nas trevas e anda nas trevas; não sabe para onde vai, porque as trevas o cegaram.

12Filhinhos, eu lhes escrevo
porque os seus pecados
foram perdoados,
graças ao nome de Jesus.
13Pais, eu lhes escrevo
porque vocês conhecem
aquele que é desde o princípio.
Jovens, eu lhes escrevo
porque venceram o Maligno.
14Filhinhos[f], eu lhes escrevi
porque vocês conhecem o Pai.
Pais, eu lhes escrevi
porque vocês conhecem
aquele que é desde o princípio.
Jovens, eu lhes escrevi,
porque vocês são fortes,
e em vocês a Palavra de Deus
permanece
e vocês venceram o Maligno.

Não se Deve Amar o Mundo

15Não amem o mundo nem o que nele há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai[g] não está nele. 16Pois tudo o que há no mundo — a cobiça da carne[h], a cobiça dos olhos e a ostentação dos bens — não provém do Pai, mas do mundo. 17O mundo e a sua cobiça passam, mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.

Advertência contra os Anticristos

18Filhinhos, esta é a última hora e, assim como vocês ouviram que o anticristo está vindo, já agora muitos anticristos têm surgido. Por isso sabemos que esta é a última hora. 19Eles saíram do nosso meio, mas na realidade não eram dos nossos, pois, se fossem dos nossos, teriam permanecido conosco; o fato de terem saído mostra que nenhum deles era dos nossos.

[a]**1.4** Vários manuscritos dizem *a alegria de vocês.* [b]**1.7** Ou *de cada* [c]**2.2** Ou *Ele é o sacrifício que desvia a ira de Deus, tirando os nossos pecados, e não somente os nossos mas também os* [d]**2.5** Ou *o amor a Deus* [e]**2.10** Ou *nela* [f]**2.14** Grego: Crianças; também no versículo 18. [g]**2.15** Ou *amor ao Pai* [h]**2.16** Ou *da natureza pecaminosa*

20Mas vocês têm uma unção que procede
do Santo, e todos vocês têm conhecimento[a]. 21Não lhes escrevo porque não conhecem a verdade, mas porque vocês a conhecem e porque nenhuma mentira procede da verdade. 22Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o anticristo: aquele que nega o Pai e o Filho. 23Todo o que nega o Filho também não tem o Pai; quem confessa publicamente o Filho tem também o Pai.

24Quanto a vocês, cuidem para que aquilo que ouviram desde o princípio permaneça em vocês. Se o que ouviram desde o princípio permanecer em vocês, vocês também permanecerão no Filho e no Pai. 25E esta é a promessa que ele nos fez: a vida eterna.

26Escrevo-lhes estas coisas a respeito daqueles que os querem enganar. 27Quanto a vocês, a unção que receberam dele permanece em vocês, e não precisam que alguém os ensine; mas, como a unção dele recebida, que é verdadeira e não falsa, os ensina acerca de todas as coisas, permaneçam nele como ele os ensinou.

Os Filhos de Deus

28Filhinhos, agora permaneçam nele para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança e não sejamos envergonhados diante dele na sua vinda.

29Se vocês sabem que ele é justo, saibam também que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele.

3 Vejam como é grande o amor que o Pai nos concedeu: sermos chamados filhos de Deus, o que de fato somos! Por isso o mundo não nos conhece, porque não o conheceu. 2Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser, mas sabemos que, quando ele se manifestar[b], seremos semelhantes a ele, pois o veremos como ele é. 3Todo aquele que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, assim como ele é puro.

4Todo aquele que pratica o pecado transgride a Lei; de fato, o pecado é a transgressão da Lei. 5Vocês sabem que ele se manifestou para tirar os nossos pecados, e nele não há pecado. 6Todo aquele que nele permanece não está no pecado[c]. Todo aquele que está no pecado não o viu nem o conheceu.

7Filhinhos, não deixem que ninguém os engane. Aquele que pratica a justiça é justo, assim como ele é justo. 8Aquele que pratica o pecado é do Diabo, porque o Diabo vem pecando desde o princípio. Para isso o Filho de Deus se manifestou: para destruir as obras do Diabo. 9Todo aquele que é nascido de Deus não pratica o pecado, porque a semente de Deus permanece nele; ele não pode estar no pecado[d], porque é nascido de Deus. 10Desta forma sabemos quem são os filhos de Deus e quem são os filhos do Diabo: quem não pratica a justiça não procede de Deus, tampouco quem não ama seu irmão.

O Amor Fraternal

11Esta é a mensagem que vocês ouviram desde o princípio: que nos amemos uns aos outros. 12Não sejamos como Caim, que pertencia ao Maligno e matou seu irmão. E por que o matou? Porque suas obras eram más e as de seu irmão eram justas. 13Meus irmãos, não se admirem se o mundo os odeia. 14Sabemos que já passamos da morte para a vida porque amamos nossos irmãos. Quem não ama permanece na morte. 15Quem odeia seu irmão é assassino, e vocês sabem que nenhum assassino tem a vida eterna em si mesmo.

16Nisto conhecemos o que é o amor: Jesus Cristo deu a sua vida por nós, e devemos dar a nossa vida por nossos irmãos. 17Se alguém tiver recursos materiais e, vendo seu irmão em necessidade, não se compadecer dele, como pode permanecer nele o amor de Deus? 18Filhinhos, não amemos de palavra nem de boca, mas em ação e em verdade. 19Assim saberemos que somos da verdade; e tranqüilizaremos o nosso coração diante dele 20quando o nosso coração nos condenar. Porque Deus é[e] maior do que o nosso coração e sabe todas as coisas.

21Amados, se o nosso coração não nos condenar, temos confiança diante de Deus 22e recebemos dele tudo o que pedimos, porque obedecemos aos seus mandamentos e fazemos o que lhe agrada. 23E este é o seu mandamento: Que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo e que nos amemos uns aos outros, como ele nos ordenou. 24Os que obedecem aos seus mandamentos nele permanecem, e ele neles. Do seguinte modo sabemos que ele permanece em nós: pelo Espírito que nos deu.

Como Discernir os Espíritos

4 Amados, não creiam em qualquer espírito, mas examinem os espíritos para ver se eles procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo. 2Vocês podem reconhecer o Espírito de Deus[f] deste modo: todo espírito que con-

[a] 2.20 Muitos manuscritos dizem *e vocês conhecem todas as coisas.* [b] 3.2 Ou *quando isto for revelado*
[c] 3.6 Grego: não peca; também no final do mesmo versículo. [d] 3.9 Grego: não pode pecar.
[e] 3.19,20 Ou *dele, 20 pois se o nosso coração nos condenar, Deus é* [f] 4.2 Ou *espírito que vem de Deus*

fessa que Jesus Cristo veio em carne procede de Deus; 3mas todo espírito que não confessa Jesus não procede de Deus. Esse é o espírito do anticristo[a], acerca do qual vocês ouviram que está vindo, e agora já está no mundo.

4Filhinhos, vocês são de Deus e os venceram, porque aquele que está em vocês é maior do que aquele que está no mundo. 5Eles vêm do mundo. Por isso, o que falam procede do mundo, e o mundo os ouve. 6Nós viemos de Deus, e todo aquele que conhece a Deus nos ouve; mas quem não vem de Deus não nos ouve. Dessa forma reconhecemos o Espírito[b] da verdade e o espírito do erro.

O Amor de Deus

7Amados, amemos uns aos outros, pois o amor procede de Deus. Aquele que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. 8Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor. 9Foi assim que Deus manifestou o seu amor entre nós: enviou o seu Filho Unigênito[c] ao mundo, para que pudéssemos viver por meio dele. 10Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados.[d] 11Amados, visto que Deus assim nos amou, nós também devemos amar uns aos outros. 12Ninguém jamais viu a Deus; se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor está aperfeiçoado em nós.

13Sabemos que permanecemos nele, e ele em nós, porque ele nos deu do seu Espírito. 14E vimos e testemunhamos que o Pai enviou seu Filho para ser o Salvador do mundo. 15Se alguém confessa publicamente que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele em Deus. 16Assim conhecemos o amor que Deus tem por nós e confiamos nesse amor.

Deus é amor. Todo aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus nele. 17Dessa forma o amor está aperfeiçoado entre nós, para que no dia do juízo tenhamos confiança, porque neste mundo somos como ele. 18No amor não há medo; ao contrário o perfeito amor expulsa o medo, porque o medo supõe castigo. Aquele que tem medo não está aperfeiçoado no amor.

19Nós amamos porque ele nos amou primeiro. 20Se alguém afirmar: "Eu amo a Deus", mas odiar seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê.[e] 21Ele nos deu este mandamento: Quem ama a Deus, ame também seu irmão.

A Fé no Filho de Deus

5 Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus, e todo aquele que ama o Pai ama também o que dele foi gerado. 2Assim sabemos que amamos os filhos de Deus: amando a Deus e obedecendo aos seus mandamentos. 3Porque nisto consiste o amor a Deus: em obedecer aos seus mandamentos. E os seus mandamentos não são pesados. 4O que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. 5Quem é que vence o mundo? Somente aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus.

6Este é aquele que veio por meio de água e sangue, Jesus Cristo: não somente por água, mas por água e sangue. E o Espírito é quem dá testemunho, porque o Espírito é a verdade. 7Há três que dão testemunho: 8o Espírito, *f*a água e o sangue; e os três são unânimes. 9Nós aceitamos o testemunho dos homens, mas o testemunho de Deus tem maior valor, pois é o testemunho de Deus, que ele dá acerca de seu Filho. 10Quem crê no Filho de Deus tem em si mesmo esse testemunho. Quem não crê em Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca de seu Filho. 11E este é o testemunho: Deus nos deu a vida eterna, e essa vida está em seu Filho. 12Quem tem o Filho, tem a vida; quem não tem o Filho de Deus, não tem a vida.

Observações Finais

13Escrevi-lhes estas coisas, a vocês que crêem no nome do Filho de Deus, para que vocês saibam que têm a vida eterna. 14Esta é a confiança que temos ao nos aproximarmos de Deus: se pedirmos alguma coisa de acordo com a vontade de Deus, ele nos ouvirá. 15E se sabemos que ele nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que temos o que dele pedimos.

16Se alguém vir seu irmão cometer pecado que não leva à morte, ore, e Deus dará vida ao que pecou. Refiro-me àqueles cujo pecado não leva à morte. Há pecado que leva à morte; não estou dizendo que se deva orar por este. 17Toda injustiça é pecado, mas há pecado que não leva à morte.

18Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não está no pecado[g]; aquele que nasceu de Deus o protege[h], e o Maligno não o atinge. 19Sabemos que somos de Deus e

[a] **4.3** Ou *espírito que vem do anticristo* [b] **4.6** Ou *espírito* [c] **4.9** Ou *Único* [d] **4.10** Ou *sacrifício que desvia a ira de Deus, tirando os nossos pecados.* [e] **4.20** Vários manuscritos dizem *como pode amar a Deus, a quem não vê?* [f] **5.7,8** Alguns manuscritos da Vulgata dizem *testemunho no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo, e estes três são um. 8E há três que testificam na terra: o Espírito,* (isto não consta em nenhum manuscrito grego anterior ao século doze). [g] **5.18** Grego: não peca. [h] **5.18** Ou *a si mesmo se protege*

que o mundo todo está sob o poder do Maligno. 20Sabemos também que o Filho de Deus veio e nos deu entendimento, para que conheçamos aquele que é o Verdadeiro. E nós estamos naquele que é o Verdadeiro, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna.

21Filhinhos, guardem-se dos ídolos.

2 João

1O presbítero

à senhora eleita e aos seus filhos, a quem
amo na verdade, — e não apenas eu os amo,
mas também todos os que conhecem a ver-
dade — 2por causa da verdade que permane-
ce em nós e estará conosco para sempre.

3A graça, a misericórdia e a paz da parte
de Deus Pai e de Jesus Cristo, seu Filho, es-
tarão conosco em verdade e em amor.

4Ao encontrar alguns dos seus filhos,
muito me alegrei, pois eles estão andando
na verdade, conforme o mandamento que
recebemos do Pai. 5E agora eu lhe peço, se-
nhora — não como se estivesse escrevendo
um mandamento novo, mas o que já tínha-
mos desde o princípio — que amemos uns
aos outros. 6E este é o amor: que andemos
em obediência aos seus mandamentos.
Como vocês já têm ouvido desde o princí-
pio, o mandamento é este: Que vocês andem
em amor.

7De fato, muitos enganadores têm saído
pelo mundo, os quais não confessam que Je-
sus Cristo veio em corpo[a]. Tal é o engana-
dor e o anticristo. 8Tenham cuidado, para
que vocês não destruam o fruto do nosso
trabalho, antes sejam recompensados ple-
namente. 9Todo aquele que não permanece
no ensino de Cristo, mas vai além dele, não
tem Deus; quem permanece no ensino tem o
Pai e também o Filho. 10Se alguém chegar a
vocês e não trouxer esse ensino, não o rece-
bam em casa[b] nem o saúdem. 11Pois quem
o saúda torna-se participante das suas
obras malignas.

12Tenho muito que lhes escrever, mas
não é meu propósito fazê-lo com papel e
tinta. Em vez disso, espero visitá-los e falar
com vocês face a face, para que a nossa ale-
gria seja completa.

13Os filhos da sua irmã eleita lhe enviam
saudações.

[a]7 Grego: carne. [b]10 Isto é, nas reuniões da igreja realizadas em casa.

3 João

1O presbítero

ao amado Gaio, a quem amo na verdade.

2Amado, oro para que você tenha boa
saúde e tudo lhe corra bem, assim como vai
bem a sua alma. 3Muito me alegrei ao rece-
ber a visita de alguns irmãos que falaram a
respeito da sua fidelidade, de como você
continua andando na verdade. 4Não tenho
alegria maior do que ouvir que meus filhos
estão andando na verdade.

5Amado, você é fiel no que está fazendo
pelos irmãos, apesar de lhe serem descon-
hecidos. 6Eles falaram à igreja a respeito
deste seu amor. Você fará bem se os encami-
nhar em sua viagem de modo agradável a
Deus, 7pois foi por causa do Nome que eles
saíram, sem receber ajuda alguma dos gen-
tios[a]. 8É, pois, nosso dever receber com
hospitalidade irmãos como esses, para que
nos tornemos cooperadores em favor da
verdade.

9Escrevi à igreja, mas Diótrefes, que gosta
muito de ser o mais importante entre eles,
não nos recebe. 10Portanto, se eu for, cha-
marei a atenção dele para o que está fazen-
do com suas palavras maldosas contra nós.
Não satisfeito com isso, ele se recusa a rece-
ber os irmãos, impede os que desejam rece-
bê-los e os expulsa da igreja.

11Amado, não imite o que é mau, mas sim
o que é bom. Aquele que faz o bem é de
Deus; aquele que faz o mal não viu a Deus.
12Quanto a Demétrio, todos falam bem dele,
e a própria verdade testemunha a seu favor.
Nós também testemunhamos, e você sabe
que o nosso testemunho é verdadeiro.

13Tenho muito que lhe escrever, mas não
desejo fazê-lo com pena e tinta. 14Espero
vê-lo em breve, e então conversaremos face
a face.

15A paz seja com você. Os amigos daqui
lhe enviam saudações. Saúde os amigos daí,
um por um.

[a]7 Isto é, dos que não são judeus.

Judas

1Judas, servo[a] de Jesus Cristo e irmão de Tiago,

aos que foram chamados, amados por Deus Pai e guardados por[b] Jesus Cristo:

2Misericórdia, paz e amor lhes sejam multiplicados.

O Pecado e o Destino dos Ímpios

3Amados, embora estivesse muito ansioso por lhes escrever acerca da salvação que compartilhamos, senti que era necessário escrever-lhes insistindo que batalhassem pela fé de uma vez por todas confiada aos santos. 4Pois certos homens, cuja condenação já estava sentenciada[c] há muito tempo, infiltraram-se dissimuladamente no meio de vocês. Estes são ímpios, e transformam a graça de nosso Deus em libertinagem e negam Jesus Cristo, nosso único Soberano e Senhor.

5Embora vocês já tenham conhecimento de tudo isso, quero lembrar-lhes que o Senhor[d] libertou um povo do Egito mas, posteriormente, destruiu os que não creram. 6E, quanto aos anjos que não conservaram suas posições de autoridade mas abandonaram sua própria morada, ele os tem guardado em trevas, presos com correntes eternas para o juízo do grande Dia. 7De modo semelhante a estes, Sodoma e Gomorra e as cidades em redor se entregaram à imoralidade e a relações sexuais antinaturais[e]. Estando sob o castigo do fogo eterno, elas servem de exemplo.

8Da mesma forma, estes sonhadores contaminam o próprio corpo[f], rejeitam as autoridades e difamam os seres celestiais. 9Contudo, nem mesmo o arcanjo Miguel, quando estava disputando com o Diabo acerca do corpo de Moisés, ousou fazer acusação injuriosa contra ele, mas disse: "O Senhor o repreenda!" 10Todavia, esses tais difamam tudo o que não entendem; e as coisas que entendem por instinto, como animais irracionais, nessas mesmas coisas se corrompem.

11Ai deles! Pois seguiram o caminho de Caim, buscando o lucro caíram no erro de Balaão, e foram destruídos na rebelião de Corá.

12Esses homens são rochas submersas[g] nas festas de fraternidade que vocês fazem, comendo com vocês de maneira desonrosa. São pastores que só cuidam de si mesmos. São nuvens sem água, impelidas pelo vento; árvores de outono, sem frutos, duas vezes mortas, arrancadas pela raiz. 13São ondas bravias do mar, espumando seus próprios atos vergonhosos; estrelas errantes, para as quais estão reservadas para sempre as mais densas trevas.

14Enoque, o sétimo a partir de Adão, profetizou acerca deles: "Vejam, o Senhor vem com milhares de milhares de seus santos, 15para julgar a todos e convencer todos os ímpios a respeito de todos os atos de impiedade que eles cometeram impiamente e acerca de todas as palavras insolentes que os pecadores ímpios falaram contra ele". 16Essas pessoas vivem se queixando, descontentes com a sua sorte, e seguem os seus próprios desejos impuros; são cheias de si e adulam os outros por interesse.

Um Chamado à Perseverança

17Todavia, amados, lembrem-se do que foi predito pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo. 18Eles diziam a vocês: "Nos últimos tempos haverá zombadores que seguirão os seus próprios desejos ímpios". 19Estes são os que causam divisões entre vocês, os quais seguem a tendência da sua própria alma e não têm o Espírito.

20Edifiquem-se, porém, amados, na santíssima fé que vocês têm, orando no Espírito Santo. 21Mantenham-se no amor de Deus, enquanto esperam que a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo os leve para a vida eterna.

22Tenham compaixão daqueles que duvidam; 23a outros, salvem, arrebatando-os do fogo; a outros ainda, mostrem misericórdia com temor, odiando até a roupa contaminada pela carne.

Doxologia

24Àquele que é poderoso para impedi-los de cair e para apresentá-los diante da sua glória sem mácula e com grande alegria, 25ao único Deus, nosso Salvador, sejam glória, majestade, poder e autoridade, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor, antes de todos os tempos, agora e para todo o sempre! Amém.

[a] 1 Isto é, escravo. [b] 1 Ou *para*; ou ainda *em* [c] 4 Ou *homens que estavam marcados para esta condenação* [d] 5 Alguns manuscritos dizem *Jesus.* [e] 7 Grego: foram após outra carne. [f] 8 Grego: sua própria carne. [g] 12 Ou *são manchas*

Apocalipse

Introdução

1 Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe
deu para mostrar aos seus servos[a] o
que em breve há de acontecer. Ele enviou o
seu anjo para torná-la conhecida ao seu ser-
vo João, 2que dá testemunho de tudo o que
viu, isto é, a palavra de Deus e o testemunho
de Jesus Cristo. 3Feliz aquele que lê as pala-
vras desta profecia e felizes aqueles que
ouvem e guardam o que nela está escrito,
porque o tempo está próximo.

Saudação e Doxologia

4João

às sete igrejas da província da Ásia:

A vocês, graça e paz da parte daquele que
é, que era e que há de vir, dos sete espíri-
tos[b] que estão diante do seu trono, 5e de
Jesus Cristo, que é a testemunha fiel, o pri-
mogênito dentre os mortos e o soberano
dos reis da terra[c].

Ele nos ama e nos libertou dos nossos pe-
cados por meio do seu sangue, 6e nos cons-
tituiu reino e sacerdotes para servir a seu
Deus e Pai. A ele sejam glória e poder para
todo o sempre! Amém.

7Eis que ele vem
com as nuvens,
e todo olho o verá,
até mesmo aqueles
que o traspassaram;
e todos os povos da terra
se lamentarão por causa dele.
Assim será! Amém.

8"Eu sou o Alfa e o Ômega", diz o Senhor
Deus, "o que é, o que era e o que há de vir, o
Todo-poderoso."

Alguém Semelhante
a um Filho de Homem

9Eu, João, irmão e companheiro de vocês
no sofrimento, no Reino e na perseverança
em Jesus, estava na ilha de Patmos por cau-
sa da palavra de Deus e do testemunho de
Jesus. 10No dia do Senhor achei-me no Espí-
rito e ouvi por trás de mim uma voz forte,
como de trombeta, 11que dizia: "Escreva
num livro[d] o que você vê e envie a estas
sete igrejas: Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiati-
ra, Sardes, Filadélfia e Laodicéia".

12Voltei-me para ver quem falava comigo.
Voltando-me, vi sete candelabros de ouro
13e entre os candelabros alguém "semelhan-
te a um filho de homem"[e], com uma veste
que chegava aos seus pés e um cinturão de
ouro ao redor do peito. 14Sua cabeça e seus
cabelos eram brancos como a lã, tão bran-
cos quanto a neve, e seus olhos eram como
chama de fogo. 15Seus pés eram como o
bronze numa fornalha ardente e sua voz
como o som de muitas águas. 16Tinha em
sua mão direita sete estrelas, e da sua boca
saía uma espada afiada de dois gumes. Sua
face era como o sol quando brilha em todo o
seu fulgor.

17Quando o vi, caí aos seus pés como
morto. Então ele colocou sua mão direita so-
bre mim e disse: "Não tenha medo. Eu sou o
Primeiro e o Último. 18Sou Aquele que Vive.
Estive morto mas agora estou vivo para todo
o sempre! E tenho as chaves da morte e do
Hades[f].

19"Escreva, pois, as coisas que você viu,
tanto as presentes como as que acon-
tecerão.[g] 20Este é o mistério das sete estre-
las que você viu em minha mão direita e dos
sete candelabros: as sete estrelas são os an-
jos das sete igrejas, e os sete candelabros
são as sete igrejas.

Carta à Igreja de Éfeso

2 "Ao anjo da igreja em Éfeso escreva:

"Estas são as palavras daquele que tem
as sete estrelas em sua mão direita e
anda entre os sete candelabros de
ouro. 2Conheço as suas obras, o seu
trabalho árduo e a sua perseverança.
Sei que você não pode tolerar homens
maus, que pôs à prova os que dizem
ser apóstolos mas não são, e descobriu
que eles eram impostores. 3Você tem
perseverado e suportado sofrimentos
por causa do meu nome, e não tem
desfalecido.
4"Contra você, porém, tenho isto: você
abandonou o seu primeiro amor.
5Lembre-se de onde caiu! Arrependa-
se e pratique as obras que praticava no
princípio. Se não se arrepender, virei a
você e tirarei o seu candelabro do lu-
gar dele. 6Mas há uma coisa a seu fa-

[a] **1.1** Isto é, escravos; também em todo o livro de Apocalipse. [b] **1.4** Ou *séptuplo Espírito*; também em 3.1; 4.5 e 5.6 [c] **1.5** Veja Sl 89.27. [d] **1.11** Grego: rolo. [e] **1.13** Dn 7.13 [f] **1.18** Essa palavra pode ser traduzida por inferno, sepulcro, morte ou profundezas. [g] **1.19** Ou *você viu, as coisas presentes e as que acontecerão depois destas.*

vor: você odeia as práticas dos nicolaítas, como eu também as odeio.
7"Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor darei o direito de comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus.

Carta à Igreja de Esmirna

8"Ao anjo da igreja em Esmirna escreva:

"Estas são as palavras daquele que é o Primeiro e o Último, que morreu e tornou a viver. 9Conheço as suas aflições e a sua pobreza; mas você é rico! Conheço a blasfêmia dos que se dizem judeus mas não são, sendo antes sinagoga de Satanás. 10Não tenha medo do que você está prestes a sofrer. O Diabo lançará alguns de vocês na prisão para prová-los, e vocês sofrerão perseguição durante dez dias. Seja fiel até a morte, e eu lhe darei a coroa da vida.
11"Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas. O vencedor de modo algum sofrerá a segunda morte.

Carta à Igreja de Pérgamo

12"Ao anjo da igreja em Pérgamo escreva:

"Estas são as palavras daquele que tem a espada afiada de dois gumes. 13Sei onde você vive — onde está o trono de Satanás. Contudo, você permanece fiel ao meu nome e não renunciou à sua fé em mim, nem mesmo quando Antipas, minha fiel testemunha, foi morto nessa cidade, onde Satanás habita.
14"No entanto, tenho contra você algumas coisas: você tem aí pessoas que se apegam aos ensinos de Balaão, que ensinou Balaque a armar ciladas contra os israelitas, induzindo-os a comer alimentos sacrificados a ídolos e a praticar imoralidade sexual. 15De igual modo você tem também os que se apegam aos ensinos dos nicolaítas. 16Portanto, arrependa-se! Se não, virei em breve até você e lutarei contra eles com a espada da minha boca.
17"Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao vencedor darei do maná escondido. Também lhe darei uma pedra branca com um novo nome nela inscrito, conhecido apenas por aquele que o recebe.

Carta à Igreja de Tiatira

18"Ao anjo da igreja em Tiatira escreva:

"Estas são as palavras do Filho de Deus, cujos olhos são como chama de fogo e os pés como bronze reluzente.
19Conheço as suas obras, o seu amor, a sua fé, o seu serviço e a sua perseverança, e sei que você está fazendo mais agora do que no princípio.
20"No entanto, contra você tenho isto: você tolera Jezabel, aquela mulher que se diz profetisa. Com os seus ensinos, ela induz os meus servos à imoralidade sexual e a comerem alimentos sacrificados aos ídolos. 21Dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua imoralidade sexual, mas ela não quer se arrepender. 22Por isso, vou fazê-la adoecer e trarei grande sofrimento aos que cometem adultério com ela, a não ser que se arrependam das obras que ela pratica. 23Matarei os filhos[a] dessa mulher. Então, todas as igrejas saberão que eu sou aquele que sonda mentes e corações, e retribuirei a cada um de vocês de acordo com as suas obras.
24Aos demais que estão em Tiatira, a vocês que não seguem a doutrina dela e não aprenderam, como eles dizem, os profundos segredos de Satanás, digo: Não porei outra carga sobre vocês; 25tão-somente apeguem-se com firmeza ao que vocês têm, até que eu venha.
26"Àquele que vencer e fizer a minha vontade até o fim darei autoridade sobre as nações.

27" 'Ele as governará
com cetro de ferro
e as despedaçará
como a um vaso de barro.'[b]

28"Eu lhe darei a mesma autoridade que recebi de meu Pai. Também lhe darei a estrela da manhã. 29Aquele que tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Carta à Igreja de Sardes

3 "Ao anjo da igreja em Sardes escreva:

"Estas são as palavras daquele que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas. Conheço as suas obras; você tem fama de estar vivo, mas está morto. 2Esteja atento! Fortaleça o que resta e que estava para morrer, pois não achei suas obras perfeitas aos olhos do meu Deus. 3Lembre-se, portanto, do que você recebeu e ouviu; obedeça e arrependa-se. Mas se você não estiver atento, virei como um ladrão e você não saberá a que hora virei contra você.
4"No entanto, você tem aí em Sardes uns poucos que não contaminaram as suas vestes. Eles andarão comigo,

[a]2.23 Ou *discípulos* [b]2.27 Sl 2.9

vestidos de branco, pois são dignos.
5O vencedor será igualmente vestido
de branco. Jamais apagarei o seu nome
do livro da vida, mas o reconhecerei
diante do meu Pai e dos seus anjos.
6Aquele que tem ouvidos ouça o que o
Espírito diz às igrejas.

Carta à Igreja de Filadélfia

7"Ao anjo da igreja em Filadélfia escreva:

"Estas são as palavras daquele que é
santo e verdadeiro, que tem a chave de
Davi. O que ele abre ninguém pode fe-
char, e o que ele fecha ninguém pode
abrir. 8Conheço as suas obras. Eis que
coloquei diante de você uma porta
aberta que ninguém pode fechar. Sei
que você tem pouca força, mas guar-
dou a minha palavra e não negou o
meu nome. 9Veja o que farei com aque-
les que são sinagoga de Satanás e que
se dizem judeus e não são, mas são
mentirosos. Farei que se prostrem aos
seus pés e reconheçam que eu o amei.
10Visto que você guardou a minha pa-
lavra de exortação à perseverança, eu
também o guardarei da hora da prova-
ção que está para vir sobre todo o
mundo, para pôr à prova os que habi-
tam na terra.
11"Venho em breve! Retenha o que
você tem, para que ninguém tome a
sua coroa. 12Farei do vencedor uma co-
luna no santuário do meu Deus, e dali
ele jamais sairá. Escreverei nele o
nome do meu Deus e o nome da cidade
do meu Deus, a nova Jerusalém, que
desce dos céus da parte de Deus; e
também escreverei nele o meu novo
nome. 13Aquele que tem ouvidos ouça
o que o Espírito diz às igrejas.

Carta à Igreja de Laodicéia

14"Ao anjo da igreja em Laodicéia es-
creva:

"Estas são as palavras do Amém, a tes-
temunha fiel e verdadeira, o soberano
da criação de Deus. 15Conheço as suas
obras, sei que você não é frio nem
quente. Melhor seria que você fosse
frio ou quente! 16Assim, porque você é
morno, não é frio nem quente, estou
a ponto de vomitá-lo da minha boca.
17Você diz: 'Estou rico, adquiri rique-
zas e não preciso de nada'. Não reco-
nhece, porém, que é miserável, digno
de compaixão, pobre, cego, e que está
nu. 18Dou-lhe este conselho: Compre
de mim ouro refinado no fogo, e você
se tornará rico; compre roupas bran-
cas e vista-se para cobrir a sua vergo-
nhosa nudez; e compre colírio para un-
gir os seus olhos e poder enxergar.
19"Repreendo e disciplino aqueles que
eu amo. Por isso, seja diligente e
arrependa-se. 20Eis que estou à porta e
bato. Se alguém ouvir a minha voz e
abrir a porta, entrarei e cearei com ele,
e ele comigo.
21"Ao vencedor darei o direito de
sentar-se comigo em meu trono, assim
como eu também venci e sentei-me
com meu Pai em seu trono. 22Aquele
que tem ouvidos ouça o que o Espírito
diz às igrejas".

O Trono no Céu

4 Depois dessas coisas olhei, e diante de
mim estava uma porta aberta no céu. A
voz que eu tinha ouvido no princípio, falan-
do comigo como trombeta, disse: "Suba
para cá, e lhe mostrarei o que deve acon-
tecer depois dessas coisas". 2Imediatamente
me vi tomado pelo Espírito, e diante de mim
estava um trono no céu e nele estava assen-
tado alguém. 3Aquele que estava assentado
era de aspecto semelhante a jaspe e sardô-
nio. Um arco-íris, parecendo uma esmeral-
da, circundava o trono, 4ao redor do qual
estavam outros vinte e quatro tronos, e as-
sentados neles havia vinte e quatro anciãos.
Eles estavam vestidos de branco e na cabeça
tinham coroas de ouro. 5Do trono saíam re-
lâmpagos, vozes e trovões. Diante dele esta-
vam acesas sete lâmpadas de fogo, que são
os sete espíritos de Deus. 6E diante do trono
havia algo parecido com um mar de vidro,
claro como cristal.

No centro, ao redor do trono, havia qua-
tro seres viventes cobertos de olhos, tanto
na frente como atrás. 7O primeiro ser pare-
cia um leão, o segundo parecia um boi, o
terceiro tinha rosto como de homem, o
quarto parecia uma águia em vôo. 8Cada um
deles tinha seis asas e era cheio de olhos,
tanto ao redor como por baixo das asas. Dia
e noite repetem sem cessar:

"Santo, santo, santo
é o Senhor, o Deus todo-poderoso,
que era, que é e que há de vir".

9Toda vez que os seres viventes dão glória,
honra e graças àquele que está assentado no
trono e que vive para todo o sempre, 10os
vinte e quatro anciãos se prostram diante
daquele que está assentado no trono e ado-
ram aquele que vive para todo o sempre.
Eles lançam as suas coroas diante do trono,
e dizem:

11"Tu, Senhor e Deus nosso,
és digno de receber
a glória, a honra e o poder,
porque criaste todas as coisas,
e por tua vontade elas existem
e foram criadas".

O Livro e o Cordeiro

5 Então vi na mão direita daquele que
está assentado no trono um livro em
forma de rolo, escrito de ambos os lados e
selado com sete selos. 2Vi um anjo poderoso, proclamando em alta voz: "Quem é digno de romper os selos e de abrir o livro?"
3Mas não havia ninguém, nem no céu nem na terra nem debaixo da terra, que pudesse abrir o livro, ou sequer olhar para ele. 4Eu chorava muito, porque não se encontrou ninguém que fosse digno de abrir o livro e de olhar para ele. 5Então um dos anciãos me disse: "Não chore! Eis que o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos".

6Depois vi um Cordeiro, que parecia ter estado morto, em pé, no centro do trono, cercado pelos quatro seres viventes e pelos anciãos. Ele tinha sete chifres e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus enviados a toda a terra. 7Ele se aproximou e recebeu o livro da mão direita daquele que estava assentado no trono. 8Ao recebê-lo, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro. Cada um deles tinha uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos; 9e eles cantavam um cântico novo:

"Tu és digno de receber o livro
e de abrir os seus selos,
pois foste morto,
e com teu sangue compraste para Deus
gente de toda tribo, língua, povo e nação.
10Tu os constituíste reino
e sacerdotes
para o nosso Deus,
e eles reinarão sobre a terra".

11Então olhei e ouvi a voz de muitos anjos, milhares de milhares e milhões de milhões. Eles rodeavam o trono, bem como os seres viventes e os anciãos, 12e cantavam em alta voz:

"Digno é o Cordeiro
que foi morto
de receber poder, riqueza, sabedoria, força,
honra, glória e louvor!"

13Depois ouvi todas as criaturas existentes no céu, na terra, debaixo da terra e no mar, e tudo o que neles há, que diziam:

"Àquele que está assentado
no trono
e ao Cordeiro
sejam o louvor, a honra,
a glória e o poder,
para todo o sempre!"

14Os quatro seres viventes disseram: "Amém", e os anciãos prostraram-se e o adoraram.

Os Selos

6 Observei quando o Cordeiro abriu o primeiro dos sete selos. Então ouvi um dos seres viventes dizer com voz de trovão: "Venha!" 2Olhei, e diante de mim estava um cavalo branco. Seu cavaleiro empunhava um arco, e foi-lhe dada uma coroa; ele cavalgava como vencedor determinado a vencer.

3Quando o Cordeiro abriu o segundo selo, ouvi o segundo ser vivente dizer: "Venha!" 4Então saiu outro cavalo; e este era vermelho. Seu cavaleiro recebeu poder para tirar a paz da terra e fazer que os homens se matassem uns aos outros. E lhe foi dada uma grande espada.

5Quando o Cordeiro abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro ser vivente dizer: "Venha!" Olhei, e diante de mim estava um cavalo preto. Seu cavaleiro tinha na mão uma balança. 6Então ouvi o que parecia uma voz entre os quatro seres viventes, dizendo: "Um quilo[a] de trigo por um denário[b], e três quilos de cevada por um denário, e não danifique o azeite e o vinho!"

7Quando o Cordeiro abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto ser vivente dizer: "Venha!" 8Olhei, e diante de mim estava um cavalo amarelo. Seu cavaleiro chamava-se Morte, e o Hades[c] o seguia de perto. Foi-lhes dado poder sobre um quarto da terra para matar pela espada, pela fome, por pragas e por meio dos animais selvagens da terra.

9Quando ele abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas daqueles que haviam sido mortos por causa da palavra de Deus e do testemunho que deram. 10Eles clamavam em alta voz: "Até quando, ó Soberano, santo e verdadeiro, esperarás para julgar os habitantes da terra e vingar o nosso sangue?" 11Então cada um deles recebeu uma veste branca, e foi-lhes dito que esperassem um pouco mais, até que se completasse o número dos seus conservos e irmãos, que deveriam ser mortos como eles.

12Observei quando ele abriu o sexto selo. Houve um grande terremoto. O sol ficou escuro como tecido de crina negra, toda a lua tornou-se vermelha como sangue, 13e as estrelas do céu caíram sobre a terra como figos verdes caem da figueira quando sacudidos por um vento forte. 14O céu foi se recolhendo como se enrola um pergaminho,

[a]6.6 Grego: choinix. [b]6.6 O denário era uma moeda de prata equivalente à diária de um trabalhador braçal. [c]6.8 Essa palavra pode ser traduzida por inferno, sepulcro, morte ou profundezas.

e todas as montanhas e ilhas foram removidas de seus lugares.
15Então os reis da terra, os príncipes, os generais, os ricos, os poderosos — todos, escravos e livres, esconderam-se em cavernas e entre as rochas das montanhas. 16Eles gritavam às montanhas e às rochas: "Caiam sobre nós e escondam-nos da face daquele que está assentado no trono e da ira do Cordeiro! 17Pois chegou o grande dia da ira deles; e quem poderá suportar?"

Cento e Quarenta e Quatro Mil Selados

7 Depois disso vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos, para impedir que qualquer vento soprasse na terra, no mar ou em qualquer árvore. 2Então vi outro anjo subindo do Oriente, tendo o selo do Deus vivo. Ele bradou em alta voz aos quatro anjos a quem havia sido dado poder para danificar a terra e o mar: 3"Não danifiquem, nem a terra, nem o mar, nem as árvores, até que selemos as testas dos servos do nosso Deus". 4Então ouvi o número dos que foram selados: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos de Israel.

5Da tribo de Judá
foram selados doze mil,
da tribo de Rúben, doze mil,
da tribo de Gade, doze mil,
6da tribo de Aser, doze mil,
da tribo de Naftali, doze mil,
da tribo de Manassés, doze mil,
7da tribo de Simeão, doze mil,
da tribo de Levi, doze mil,
da tribo de Issacar, doze mil,
8da tribo de Zebulom, doze mil,
da tribo de José, doze mil,
da tribo de Benjamim, doze mil.

A Grande Multidão com Vestes Brancas

9Depois disso olhei, e diante de mim estava uma grande multidão que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé, diante do trono e do Cordeiro, com vestes brancas e segurando palmas. 10E clamavam em alta voz:

"A salvação pertence
ao nosso Deus,
que se assenta no trono,
e ao Cordeiro".

11Todos os anjos estavam em pé ao redor do trono, dos anciãos e dos quatro seres viventes. Eles se prostraram com o rosto em terra diante do trono e adoraram a Deus, 12dizendo:

"Amém!
Louvor e glória,
sabedoria, ação de graças,
honra, poder e força
sejam ao nosso Deus
para todo o sempre.
Amém!"

13Então um dos anciãos me perguntou: "Quem são estes que estão vestidos de branco, e de onde vieram?"
14Respondi: Senhor, tu o sabes.
E ele disse: "Estes são os que vieram da grande tribulação e lavaram as suas vestes e as alvejaram no sangue do Cordeiro. 15Por isso,

eles estão diante do trono
de Deus
e o servem dia e noite
em seu santuário;
e aquele que está assentado no trono
estenderá sobre eles
o seu tabernáculo.
16Nunca mais terão fome,
nunca mais terão sede.
Não os afligirá o sol,
nem qualquer calor abrasador,
17pois o Cordeiro que está
no centro do trono
será o seu Pastor;
ele os guiará às fontes
de água viva.
E Deus enxugará dos seus olhos toda
lágrima".

O Sétimo Selo e o Incensário de Ouro

8 Quando ele abriu o sétimo selo, houve silêncio nos céus cerca de meia hora.
2Vi os sete anjos que se acham em pé diante de Deus; a eles foram dadas sete trombetas.
3Outro anjo, que trazia um incensário de ouro, aproximou-se e se colocou em pé junto ao altar. A ele foi dado muito incenso para oferecer com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro diante do trono. 4E da mão do anjo subiu diante de Deus a fumaça do incenso com as orações dos santos. 5Então o anjo pegou o incensário, encheu-o com fogo do altar e lançou-o sobre a terra; e houve trovões, vozes, relâmpagos e um terremoto.

As Trombetas

6Então os sete anjos, que tinham as sete trombetas, prepararam-se para tocá-las.
7O primeiro anjo tocou a sua trombeta, e granizo e fogo misturado com sangue foram lançados sobre a terra. Foi queimado um terço da terra, um terço das árvores e toda a relva verde.
8O segundo anjo tocou a sua trombeta, e algo como um grande monte em chamas foi lançado ao mar. Um terço do mar transformou-se em sangue, 9morreu um terço das criaturas do mar e foi destruído um terço das embarcações.
10O terceiro anjo tocou a sua trombeta, e caiu do céu uma grande estrela, queimando

como tocha, sobre um terço dos rios e das fontes de águas; 11o nome da estrela é Absinto[a]. Tornou-se amargo um terço das águas, e muitos morreram pela ação das águas que se tornaram amargas[b].

12O quarto anjo tocou a sua trombeta, e foi ferido um terço do sol, um terço da lua e um terço das estrelas, de forma que um terço deles escureceu. Um terço do dia ficou sem luz, e também um terço da noite.

13Enquanto eu olhava, ouvi uma águia que voava pelo meio do céu e dizia em alta voz: "Ai, ai, ai dos que habitam na terra, por causa do toque das trombetas que está prestes a ser dado pelos três outros anjos!"

9 O quinto anjo tocou a sua trombeta, e vi uma estrela que havia caído do céu sobre a terra. À estrela foi dada a chave do poço do Abismo. 2Quando ela abriu o Abismo, subiu dele fumaça como a de uma gigantesca fornalha. O sol e o céu escureceram com a fumaça que saía do Abismo. 3Da fumaça saíram gafanhotos que vieram sobre a terra, e lhes foi dado poder como o dos escorpiões da terra. 4Eles receberam ordens para não causar dano nem à relva da terra, nem a qualquer planta ou árvore, mas apenas àqueles que não tinham o selo de Deus na testa. 5Não lhes foi dado poder para matá-los, mas sim para causar-lhes tormento durante cinco meses. A agonia que eles sofreram era como a da picada do escorpião. 6Naqueles dias os homens procurarão a morte, mas não a encontrarão; desejarão morrer, mas a morte fugirá deles.

7Os gafanhotos pareciam cavalos preparados para a batalha. Tinham sobre a cabeça algo como coroas de ouro, e o rosto deles parecia rosto humano. 8Os cabelos deles eram como os de mulher e os dentes como os de leão. 9Tinham couraças como couraças de ferro, e o som das suas asas era como o barulho de muitos cavalos e carruagens correndo para a batalha. 10Tinham caudas e ferrões como de escorpiões, e na cauda tinham poder para causar tormento aos homens durante cinco meses. 11Tinham um rei sobre eles, o anjo do Abismo, cujo nome, em hebraico, é Abadom e, em grego, Apoliom[c].

12O primeiro ai passou; dois outros ais ainda virão.

13O sexto anjo tocou a sua trombeta, e ouvi uma voz que vinha das pontas[d] do altar de ouro que está diante de Deus. 14Ela disse ao sexto anjo que tinha a trombeta: "Solte os quatro anjos que estão amarrados junto ao grande rio Eufrates". 15Os quatro anjos, que estavam preparados para aquela hora, dia, mês e ano, foram soltos para matar um terço da humanidade. 16O número dos cavaleiros que compunham os exércitos era de duzentos milhões; eu ouvi o seu número.

17Os cavalos e os cavaleiros que vi em minha visão tinham este aspecto: as suas couraças eram vermelhas como o fogo, azuis como o jacinto, e amarelas como o enxofre. A cabeça dos cavalos parecia a cabeça de um leão, e da boca lançavam fogo, fumaça e enxofre. 18Um terço da humanidade foi morto pelas três pragas: de fogo, fumaça e enxofre, que saíam das suas bocas. 19O poder dos cavalos estava na boca e na cauda; pois as suas caudas eram como cobras; tinham cabeças com as quais feriam as pessoas.

20O restante da humanidade que não morreu por essas pragas, nem assim se arrependeu das obras das suas mãos; eles não pararam de adorar os demônios e os ídolos de ouro, prata, bronze, pedra e madeira, ídolos que não podem ver, nem ouvir, nem andar. 21Também não se arrependeram dos seus assassinatos, das suas feitiçarias, da sua imoralidade sexual e dos seus roubos.

O Anjo e o Livro

10 Então vi outro anjo poderoso, que descia dos céus. Ele estava envolto numa nuvem, e havia um arco-íris acima de sua cabeça. Sua face era como o sol, e suas pernas eram como colunas de fogo. 2Ele segurava um livrinho, que estava aberto em sua mão. Colocou o pé direito sobre o mar e o pé esquerdo sobre a terra, 3e deu um alto brado, como o rugido de um leão. Quando ele bradou, os sete trovões falaram. 4Logo que os sete trovões falaram, eu estava prestes a escrever, mas ouvi uma voz dos céus, que disse: "Sele o que disseram os sete trovões, e não o escreva".

5Então o anjo que eu tinha visto em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita para o céu 6e jurou por aquele que vive para todo o sempre, que criou os céus e tudo o que neles há, a terra e tudo o que nela há, e o mar e tudo o que nele há, dizendo: "Não haverá mais demora! 7Mas, nos dias em que o sétimo anjo estiver para tocar sua trombeta, vai cumprir-se o mistério de Deus, da forma como ele o anunciou aos seus servos, os profetas".

8Depois falou comigo mais uma vez a voz que eu tinha ouvido falar dos céus: "Vá, pegue o livro[e] aberto que está na mão do anjo que se encontra em pé sobre o mar e sobre a terra".

9Assim me aproximei do anjo e lhe pedi que me desse o livrinho. Ele me disse: "Pegue-o e coma-o! Ele será amargo em seu estômago, mas em sua boca será doce como mel". 10Peguei o livrinho da mão do anjo e o comi. Ele me pareceu doce como mel em mi-

[a] **8.11** Isto é, Amargor. [b] **8.11** Ou *envenenadas* [c] **9.11** *Abadom e Apoliom* significam *destruidor.*
[d] **9.13** Grego: chifres. [e] **10.8** Grego: rolo.

nha boca; mas, ao comê-lo, senti que o meu estômago ficou amargo. 11Então me foi dito: "É preciso que você profetize de novo acerca de muitos povos, nações, línguas e reis".

As Duas Testemunhas

11 Deram-me um caniço semelhante a uma vara de medir, e me disseram: "Vá e meça o templo de Deus e o altar, e conte os adoradores que lá estiverem. 2Exclua, porém, o pátio exterior; não o meça, pois ele foi dado aos gentios[a]. Eles pisarão a cidade santa durante quarenta e dois meses. 3Darei poder às minhas duas testemunhas, e elas profetizarão durante mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco". 4Estas são as duas oliveiras e os dois candelabros que permanecem diante do Senhor da terra. 5Se alguém quiser causar-lhes dano, da boca deles sairá fogo que devorará os seus inimigos. É assim que deve morrer qualquer pessoa que quiser causar-lhes dano. 6Estes homens têm poder para fechar o céu, de modo que não chova durante o tempo em que estiverem profetizando, e têm poder para transformar a água em sangue e ferir a terra com toda sorte de pragas, quantas vezes desejarem.

7Quando eles tiverem terminado o seu testemunho, a besta que vem do Abismo os atacará. E irá vencê-los e matá-los. 8Os seus cadáveres ficarão expostos na rua principal da grande cidade, que figuradamente é chamada Sodoma e Egito, onde também foi crucificado o seu Senhor. 9Durante três dias e meio, gente de todos os povos, tribos, línguas e nações contemplarão os seus cadáveres e não permitirão que sejam sepultados. 10Os habitantes da terra se alegrarão por causa deles e festejarão, enviando presentes uns aos outros, pois esses dois profetas haviam atormentado os que habitam na terra.

11Mas, depois dos três dias e meio, entrou neles um sopro de vida da parte de Deus, e eles ficaram em pé, e um grande terror tomou conta daqueles que os viram. 12Então eles ouviram uma forte voz dos céus que lhes disse: "Subam para cá". E eles subiram para os céus numa nuvem, enquanto os seus inimigos olhavam.

13Naquela mesma hora houve um forte terremoto, e um décimo da cidade ruiu. Sete mil pessoas foram mortas no terremoto; os sobreviventes ficaram aterrorizados e deram glória ao Deus dos céus.

14O segundo ai passou; o terceiro ai virá em breve.

A Sétima Trombeta

15O sétimo anjo tocou a sua trombeta, e houve fortes vozes nos céus que diziam:

"O reino do mundo
se tornou de nosso Senhor
e do seu Cristo,
e ele reinará
para todo o sempre".

16Os vinte e quatro anciãos que estavam assentados em seus tronos diante de Deus prostraram-se sobre seus rostos e adoraram a Deus, 17dizendo:

"Graças te damos,
Senhor Deus todo-poderoso,
que és e que eras,
porque assumiste
o teu grande poder
e começaste a reinar.
18As nações se iraram;
e chegou a tua ira.
Chegou o tempo de julgares
os mortos
e de recompensares
os teus servos, os profetas,
os teus santos
e os que temem o teu nome,
tanto pequenos
como grandes,
e de destruir
os que destroem a terra".

19Então foi aberto o santuário de Deus nos céus, e ali foi vista a arca da sua aliança. Houve relâmpagos, vozes, trovões, um terremoto e um grande temporal de granizo.

A Mulher e o Dragão

12 Apareceu no céu um sinal extraordinário: uma mulher vestida do sol, com a lua debaixo dos seus pés e uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça. 2Ela estava grávida e gritava de dor, pois estava para dar à luz. 3Então apareceu no céu outro sinal: um enorme dragão vermelho com sete cabeças e dez chifres, tendo sobre as cabeças sete coroas[b]. 4Sua cauda arrastou consigo um terço das estrelas do céu, lançando-as na terra. O dragão colocou-se diante da mulher que estava para dar à luz, para devorar o seu filho no momento em que nascesse. 5Ela deu à luz um filho, um homem, que governará todas as nações com cetro de ferro. Seu filho foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono. 6A mulher fugiu para o deserto, para um lugar que lhe havia sido preparado por Deus, para que ali a sustentassem durante mil duzentos e sessenta dias.

7Houve então uma guerra nos céus. Miguel e seus anjos lutaram contra o dragão, e o dragão e os seus anjos revidaram. 8Mas estes não foram suficientemente fortes, e assim perderam o seu lugar nos céus. 9O grande dragão foi lançado fora. Ele é a

[a]11.2 Isto é, os que não são judeus. [b]12.3 Grego: diademas.

antiga serpente chamada Diabo ou Satanás,
que engana o mundo todo. Ele e os seus an-
jos foram lançados à terra.
10Então ouvi uma forte voz dos céus que
dizia:

"Agora veio a salvação,
o poder e o Reino
do nosso Deus,
e a autoridade do seu Cristo,
pois foi lançado fora
o acusador
dos nossos irmãos,
que os acusa diante
do nosso Deus, dia e noite.
11Eles o venceram
pelo sangue do Cordeiro
e pela palavra do testemunho
que deram;
diante da morte,
não amaram a própria vida.
12Portanto, celebrem-no, ó céus,
e os que neles habitam!
Mas, ai da terra e do mar,
pois o Diabo desceu até vocês!
Ele está cheio de fúria,
pois sabe que lhe resta
pouco tempo".

13Quando o dragão foi lançado à terra,
começou a perseguir a mulher que dera à
luz o menino. 14Foram dadas à mulher as
duas asas da grande águia, para que ela pu-
desse voar para o lugar que lhe havia sido
preparado no deserto, onde seria sustenta-
da durante um tempo, tempos e meio tem-
po, fora do alcance da serpente. 15Então a
serpente fez jorrar da sua boca água como
um rio, para alcançar a mulher e arrastá-la
com a correnteza. 16A terra, porém, ajudou
a mulher, abrindo a boca e engolindo o rio
que o dragão fizera jorrar da sua boca.
17O dragão irou-se contra a mulher e saiu
para guerrear contra o restante da sua des-
cendência, os que obedecem aos manda-
mentos de Deus e se mantêm fiéis ao teste-
munho de Jesus.
18Então o dragão se pôs em pé[a] na areia
do mar.

A Besta que Saiu do Mar

13 Vi uma besta que saía do mar. Tinha
dez chifres e sete cabeças, com dez
coroas[b], uma sobre cada chifre, e em cada
cabeça um nome de blasfêmia. 2A besta que
vi era semelhante a um leopardo, mas tinha
pés como os de urso e boca como a de leão.
O dragão deu à besta o seu poder, o seu tro-
no e grande autoridade. 3Uma das cabeças
da besta parecia ter sofrido um ferimento
mortal, mas o ferimento mortal foi curado.
Todo o mundo ficou maravilhado e seguiu a
besta. 4Adoraram o dragão, que tinha dado
autoridade à besta, e também adoraram a
besta, dizendo: "Quem é como a besta?
Quem pode guerrear contra ela?"
5À besta foi dada uma boca para falar pa-
lavras arrogantes e blasfemas, e lhe foi dada
autoridade para agir durante quarenta e
dois meses. 6Ela abriu a boca para blasfemar
contra Deus e amaldiçoar o seu nome e o
seu tabernáculo, os[c] que habitam nos céus.
7Foi-lhe dado poder para guerrear contra os
santos e vencê-los. Foi-lhe dada autoridade
sobre toda tribo, povo, língua e nação. 8To-
dos os habitantes da terra adorarão a besta,
a saber, todos aqueles que não tiveram seus
nomes escritos no livro da vida do Cordeiro
que foi morto desde a criação do mundo[d].
9Aquele que tem ouvidos ouça:

10Se alguém há de ir
para o cativeiro,
para o cativeiro irá.
Se alguém há de ser morto[e]
à espada,
morto à espada haverá de ser.

Aqui estão a perseverança e a fidelidade dos
santos.

A Besta que Saiu da Terra

11Então vi outra besta que saía da terra,
com dois chifres como cordeiro, mas que fa-
lava como dragão. 12Exercia toda a autorida-
de da primeira besta, em nome[f] dela, e
fazia a terra e seus habitantes adorarem a
primeira besta, cujo ferimento mortal havia
sido curado. 13E realizava grandes sinais,
chegando a fazer descer fogo do céu à terra,
à vista dos homens. 14Por causa dos sinais
que lhe foi permitido realizar em nome da
primeira besta, ela enganou os habitantes
da terra. Ordenou-lhes que fizessem uma
imagem em honra à besta que fora ferida
pela espada e contudo revivera. 15Foi-lhe
dado poder para dar fôlego à imagem da
primeira besta, de modo que ela podia falar
e fazer que fossem mortos todos os que se
recusassem a adorar a imagem. 16Também
obrigou todos, pequenos e grandes, ricos e
pobres, livres e escravos, a receberem certa
marca na mão direita ou na testa, 17para que
ninguém pudesse comprar nem vender, a
não ser quem tivesse a marca, que é o nome
da besta ou o número do seu nome.
18Aqui há sabedoria. Aquele que tem en-
tendimento calcule o número da besta, pois
é número de homem. Seu número é seiscen-
tos e sessenta e seis.

[a]**12.18** Alguns manuscritos dizem *E eu estava em pé.* [b]**13.1** Grego: diademas. [c]**13.6** Alguns manuscritos dizem *e os.* [d]**13.8** Ou *escritos, desde a criação do mundo, no livro da vida do Cordeiro que foi morto* [e]**13.10** Alguns manuscritos dizem *Todo aquele que mata.* [f]**13.12** Ou *na presença*; também no versículo 14.

O Cordeiro e os Cento e Quarenta e Quatro Mil Selados

14 Então olhei, e diante de mim estava o Cordeiro, em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil que traziam escritos na testa o nome dele e o nome de seu Pai. 2Ouvi um som dos céus como o de muitas águas e de um forte trovão. Era como o de harpistas tocando seus instrumentos. 3Eles cantavam um cântico novo diante do trono, dos quatro seres viventes e dos anciãos. Ninguém podia aprender o cântico, a não ser os cento e quarenta e quatro mil que haviam sido comprados da terra. 4Estes são os que não se contaminaram com mulheres, pois se conservaram castos[a] e seguem o Cordeiro por onde quer que ele vá. Foram comprados dentre os homens e ofertados como primícias a Deus e ao Cordeiro. 5Mentira nenhuma foi encontrada em suas bocas; são imaculados.

Os Três Anjos

6Então vi outro anjo, que voava pelo céu e tinha na mão o evangelho eterno para proclamar aos que habitam na terra, a toda nação, tribo, língua e povo. 7Ele disse em alta voz: "Temam a Deus e glorifiquem-no, pois chegou a hora do seu juízo. Adorem aquele que fez os céus, a terra, o mar e as fontes das águas".

8Um segundo anjo o seguiu, dizendo: "Caiu! Caiu a grande Babilônia que fez todas as nações beberem do vinho da fúria da sua prostituição!"

9Um terceiro anjo os seguiu, dizendo em alta voz: "Se alguém adorar a besta e a sua imagem e receber a sua marca na testa ou na mão, 10também beberá do vinho do furor de Deus que foi derramado sem mistura no cálice da sua ira. Será ainda atormentado com enxofre ardente na presença dos santos anjos e do Cordeiro, 11e a fumaça do tormento de tais pessoas sobe para todo o sempre. Para todos os que adoram a besta e a sua imagem, e para quem recebe a marca do seu nome, não há descanso, dia e noite". 12Aqui está a perseverança dos santos que obedecem aos mandamentos de Deus e permanecem fiéis a Jesus.

13Então ouvi uma voz dos céus dizendo: "Escreva: Felizes os mortos que morrem no Senhor de agora em diante".

Diz o Espírito: "Sim, eles descansarão das suas fadigas, pois as suas obras os seguirão".

A Colheita da Terra

14Olhei, e diante de mim estava uma nuvem branca e, assentado sobre a nuvem, alguém "semelhante a um filho de homem"[b]. Ele estava com uma coroa de ouro na cabeça e uma foice afiada na mão. 15Então saiu do santuário um outro anjo, que bradou em alta voz àquele que estava assentado sobre a nuvem: "Tome a sua foice e faça a colheita, pois a safra da terra está madura; chegou a hora de colhê-la". 16Assim, aquele que estava assentado sobre a nuvem passou sua foice pela terra, e a terra foi ceifada.

17Outro anjo saiu do santuário dos céus, trazendo também uma foice afiada. 18E ainda outro anjo, que tem autoridade sobre o fogo, saiu do altar e bradou em alta voz àquele que tinha a foice afiada: "Tome sua foice afiada e ajunte os cachos de uva da videira da terra, porque as suas uvas estão maduras!" 19O anjo passou a foice pela terra, ajuntou as uvas e as lançou no grande lagar da ira de Deus. 20Elas foram pisadas no lagar, fora da cidade, e correu sangue do lagar, chegando ao nível dos freios dos cavalos, numa distância de cerca de trezentos quilômetros[c].

Os Sete Anjos e as Sete Pragas

15 Vi no céu outro sinal, grande e maravilhoso: sete anjos com as sete últimas pragas, pois com elas se completa a ira de Deus. 2Vi algo semelhante a um mar de vidro misturado com fogo, e, em pé, junto ao mar, os que tinham vencido a besta, a sua imagem e o número do seu nome. Eles seguravam harpas que lhes haviam sido dadas por Deus, 3e cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro:

"Grandes e maravilhosas
são as tuas obras,
Senhor Deus todo-poderoso.
Justos e verdadeiros
são os teus caminhos,
ó Rei das nações.
4Quem não te temerá, ó Senhor?
Quem não glorificará o teu nome?
Pois tu somente és santo.
Todas as nações virão à tua presença
e te adorarão,
pois os teus atos de justiça
se tornaram manifestos".

5Depois disso olhei e vi que se abriu nos céus o santuário, o tabernáculo da aliança. 6Saíram do santuário os sete anjos com as sete pragas. Eles estavam vestidos de linho puro e resplandecente, e tinham cinturões de ouro ao redor do peito. 7E um dos quatro seres viventes deu aos sete anjos sete taças de ouro cheias da ira de Deus, que vive para todo o sempre. 8O santuário ficou cheio da fumaça da glória de Deus e do seu poder, e ninguém podia entrar no santuário enquan-

[a]**14.4** Grego: virgens. [b]**14.14** Dn 7.13 [c]**14.20** Grego: 1.600 estádios. Um estádio equivalia a 185 metros.

to não se completassem as sete pragas dos sete anjos.

As Sete Taças da Ira de Deus

16 Então ouvi uma forte voz que vinha do santuário e dizia aos sete anjos: "Vão derramar sobre a terra as sete taças da ira de Deus".

2O primeiro anjo foi e derramou a sua taça pela terra, e abriram-se feridas malignas e dolorosas naqueles que tinham a marca da besta e adoravam a sua imagem.

3O segundo anjo derramou a sua taça no mar, e este se transformou em sangue como de um morto, e morreu toda criatura que vivia no mar.

4O terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes, e eles se transformaram em sangue. 5Então ouvi o anjo que tem autoridade sobre as águas dizer:

"Tu és justo,
tu, o Santo, que és e que eras,
porque julgaste estas coisas;
6pois eles derramaram
o sangue dos teus santos
e dos teus profetas,
e tu lhes deste sangue
para beber,
como eles merecem".

7E ouvi o altar responder:

"Sim, Senhor Deus todo-poderoso,
verdadeiros e justos
são os teus juízos".

8O quarto anjo derramou a sua taça no sol, e foi dado poder ao sol para queimar os homens com fogo. 9Estes foram queimados pelo forte calor e amaldiçoaram o nome de Deus, que tem domínio sobre estas pragas; contudo, recusaram arrepender-se e glorificá-lo.

10O quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, cujo reino ficou em trevas. De tanta agonia, os homens mordiam a própria língua, 11e blasfemavam contra o Deus dos céus, por causa das suas dores e das suas feridas; contudo, recusaram arrepender-se das obras que haviam praticado.

12O sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates, e secaram-se as suas águas para que fosse preparado o caminho para os reis que vêm do Oriente. 13Então vi saírem da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos[a] semelhantes a rãs. 14São espíritos de demônios que realizam sinais miraculosos; eles vão aos reis de todo o mundo, a fim de reuni-los para a batalha do grande dia do Deus todo-poderoso.

15"Eis que venho como ladrão! Feliz aquele que permanece vigilante e conserva consigo as suas vestes, para que não ande nu e não seja vista a sua vergonha."

16Então os três espíritos os reuniram no lugar que, em hebraico, é chamado Armagedom.

17O sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e do santuário saiu uma forte voz que vinha do trono, dizendo: "Está feito!" 18Houve, então, relâmpagos, vozes, trovões e um forte terremoto. Nunca havia ocorrido um terremoto tão forte como esse desde que o homem existe sobre a terra. 19A grande cidade foi dividida em três partes, e as cidades das nações se desmoronaram. Deus lembrou-se da grande Babilônia e lhe deu o cálice do vinho do furor da sua ira. 20Todas as ilhas fugiram, e as montanhas desapareceram. 21Caíram sobre os homens, vindas do céu, enormes pedras de granizo, de cerca de trinta e cinco quilos[b] cada; eles blasfemaram contra Deus por causa do granizo, pois a praga fora terrível.

A Mulher Montada na Besta

17 Um dos sete anjos que tinham as sete taças aproximou-se e me disse: "Venha, eu lhe mostrarei o julgamento da grande prostituta que está sentada sobre muitas águas, 2com quem os reis da terra se prostituíram; os habitantes da terra se embriagaram com o vinho da sua prostituição".

3Então o anjo me levou no Espírito para um deserto. Ali vi uma mulher montada numa besta vermelha, que estava coberta de nomes blasfemos e que tinha sete cabeças e dez chifres. 4A mulher estava vestida de azul e vermelho, e adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas. Segurava um cálice de ouro, cheio de coisas repugnantes e da impureza da sua prostituição. 5Em sua testa havia esta inscrição:

MISTÉRIO:
BABILÔNIA, A GRANDE;
A MÃE DAS PROSTITUTAS
E DAS PRÁTICAS REPUGNANTES DA TERRA.

6Vi que a mulher estava embriagada com o sangue dos santos, o sangue das testemunhas[c] de Jesus.

Quando a vi, fiquei muito admirado. 7Então o anjo me disse: "Por que você está admirado? Eu lhe explicarei o mistério dessa mulher e da besta sobre a qual ela está montada, que tem sete cabeças e dez chifres. 8A besta que você viu, era e já não é. Ela está para subir do Abismo e caminha para a perdição. Os habitantes da terra, cujos nomes não foram escritos no livro da vida desde a criação do mundo, ficarão admirados quan-

[a] 16.13 Ou *malignos* [b] 16.21 Grego: 1 talento. [c] 17.6 Ou *dos mártires*

do virem a besta, porque ela era, agora não é, e entretanto virá.

9"Aqui se requer mente sábia. As sete cabeças são sete colinas sobre as quais está sentada a mulher. 10São também sete reis. Cinco já caíram, um ainda existe, e o outro ainda não surgiu; mas, quando surgir, deverá permanecer durante pouco tempo. 11A besta que era, e agora não é, é o oitavo rei. É um dos sete, e caminha para a perdição.

12"Os dez chifres que você viu são dez reis que ainda não receberam reino, mas que por uma hora receberão autoridade como reis, junto com a besta. 13Eles têm um único propósito, e darão seu poder e sua autoridade à besta. 14Guerrearão contra o Cordeiro, mas o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; e vencerão com ele os seus chamados, escolhidos e fiéis".

15Então o anjo me disse: "As águas que você viu, onde está sentada a prostituta, são povos, multidões, nações e línguas. 16A besta e os dez chifres que você viu odiarão a prostituta. Eles a levarão à ruína e a deixarão nua, comerão a sua carne e a destruirão com fogo, 17pois Deus colocou no coração deles o desejo de realizar o propósito que ele tem, levando-os a concordarem em dar à besta o poder que eles têm para reinar até que se cumpram as palavras de Deus. 18A mulher que você viu é a grande cidade que reina sobre os reis da terra".

A Queda da Babilônia

18 Depois disso vi outro anjo que descia dos céus. Tinha grande autoridade, e a terra foi iluminada por seu esplendor. 2E ele bradou com voz poderosa:

"Caiu! Caiu a grande Babilônia!
Ela se tornou habitação
de demônios
e antro de todo espírito imundo[a],
antro de toda ave impura
e detestável,
3pois todas as nações beberam
do vinho da fúria
da sua prostituição.
Os reis da terra
se prostituíram com ela;
à custa do seu luxo excessivo
os negociantes da terra
se enriqueceram".

4Então ouvi outra voz dos céus que dizia:

"Saiam dela, vocês, povo meu,
para que vocês não participem dos seus
pecados,
para que as pragas
que vão cair sobre ela
não os atinjam!
5Pois os pecados da Babilônia
acumularam-se até o céu,
e Deus se lembrou
dos seus crimes.
6Retribuam-lhe
na mesma moeda;
paguem-lhe em dobro
pelo que fez;
misturem para ela uma porção dupla
no seu próprio cálice.
7Façam-lhe sofrer tanto tormento
e tanta aflição
como a glória e o luxo a que ela se
entregou.
Em seu coração
ela se vangloriava:
'Estou sentada como rainha;
não sou viúva
e jamais terei tristeza'.
8Por isso num só dia
as suas pragas a alcançarão:
morte, tristeza e fome;
e o fogo a consumirá,
pois poderoso é o Senhor Deus que a
julga.

9"Quando os reis da terra, que se prostituíram com ela e participaram do seu luxo, virem a fumaça do seu incêndio, chorarão e se lamentarão por ela. 10Amedrontados por causa do tormento dela, ficarão de longe e gritarão:

" 'Ai! A grande cidade!
Babilônia, cidade poderosa!
Em apenas uma hora
chegou a sua condenação!'

11"Os negociantes da terra chorarão e se lamentarão por causa dela, porque ninguém mais compra a sua mercadoria: 12artigos como ouro, prata, pedras preciosas e pérolas; linho fino, púrpura, seda e tecido vermelho; todo tipo de madeira de cedro e peças de marfim, madeira preciosa, bronze, ferro e mármore; 13canela e outras especiarias, incenso, mirra e perfumes; vinho e azeite de oliva, farinha fina e trigo; bois e ovelhas, cavalos e carruagens, e corpos e almas de seres humanos[b].

14"Eles dirão: 'Foram-se as frutas que tanto lhe apeteciam! Todas as suas riquezas e todo o seu esplendor se desvaneceram; nunca mais serão recuperados'. 15Os negociantes dessas coisas, que enriqueceram à custa dela, ficarão de longe, amedrontados com o tormento dela, e chorarão e se lamentarão, 16gritando:

" 'Ai! A grande cidade,
vestida de linho fino,

[a]18.2 Ou *maligno* [b]18.13 Ou *corpos, e até almas humanas*

de roupas de púrpura
e vestes vermelhas,
adornada de ouro,
pedras preciosas e pérolas!
17Em apenas uma hora,
tamanha riqueza
foi arruinada!'

"Todos os pilotos, todos os passageiros e marinheiros dos navios e todos os que ganham a vida no mar ficarão de longe. 18Ao verem a fumaça do incêndio dela, exclamarão: 'Que outra cidade jamais se igualou a esta grande cidade?' 19Lançarão pó sobre a cabeça e, lamentando-se e chorando, gritarão:

" 'Ai! A grande cidade!
Graças à sua riqueza,
nela prosperaram
todos os que tinham
navios no mar!
Em apenas uma hora
ela ficou em ruínas!
20Celebrem o que se deu com ela, ó céus!
Celebrem, ó santos, apóstolos
e profetas!
Deus a julgou, retribuindo-lhe
o que ela fez a vocês' ".

21Então um anjo poderoso levantou uma pedra do tamanho de uma grande pedra de moinho, lançou-a ao mar e disse:

"Com igual violência
será lançada por terra
a grande cidade
de Babilônia,
para nunca mais
ser encontrada.
22Nunca mais se ouvirá em seu meio
o som dos harpistas, dos músicos,
dos flautistas
e dos tocadores de trombeta.
Nunca mais se achará dentro de seus
muros
artífice algum, de qualquer profissão.
Nunca mais se ouvirá em seu meio
o ruído das pedras de moinho.
23Nunca mais brilhará dentro de seus
muros
a luz da candeia.
Nunca mais se ouvirá ali
a voz do noivo e da noiva.
Seus mercadores eram
os grandes do mundo.
Todas as nações
foram seduzidas
por suas feitiçarias.
24Nela foi encontrado sangue
de profetas e de santos,
e de todos os que foram assassinados
na terra".

Aleluia!

19 Depois disso ouvi nos céus algo semelhante à voz de uma grande multidão, que exclamava:

"Aleluia!
A salvação, a glória e o poder
pertencem ao nosso Deus,
2pois verdadeiros e justos
são os seus juízos.
Ele condenou
a grande prostituta
que corrompia a terra
com a sua prostituição.
Ele cobrou dela o sangue
dos seus servos".

3E mais uma vez a multidão exclamou:

"Aleluia!
A fumaça que dela vem,
sobe para todo o sempre".

4Os vinte e quatro anciãos e os quatro seres viventes prostraram-se e adoraram a Deus, que estava assentado no trono, e exclamaram:

"Amém, Aleluia!"

5Então veio do trono uma voz, conclamando:

"Louvem o nosso Deus,
todos vocês, seus servos,
vocês que o temem,
tanto pequenos como grandes!"

6Então ouvi algo semelhante ao som de uma grande multidão, como o estrondo de muitas águas e fortes trovões, que bradava:

"Aleluia!,
pois reina
o Senhor, o nosso Deus,
o Todo-poderoso.
7Regozijemo-nos! Vamos alegrar-nos
e dar-lhe glória!
Pois chegou a hora
do casamento do Cordeiro,
e a sua noiva já se aprontou.
8Para vestir-se, foi-lhe dado
linho fino, brilhante e puro".

O linho fino são os atos justos dos santos.

9E o anjo me disse: "Escreva: Felizes os convidados para o banquete do casamento do Cordeiro!" E acrescentou: "Estas são as palavras verdadeiras de Deus".

10Então caí aos seus pés para adorá-lo, mas ele me disse: "Não faça isso! Sou servo como você e como os seus irmãos que se mantêm fiéis ao testemunho[a] de Jesus. Adore a Deus! O testemunho de Jesus é o espírito de profecia".

[a]**19.10** Ou *que mantêm o testemunho*

O Cavaleiro no Cavalo Branco

11Vi os céus abertos e diante de mim um
cavalo branco, cujo cavaleiro se chama Fiel e
Verdadeiro. Ele julga e guerreia com justiça.
12Seus olhos são como chamas de fogo, e
em sua cabeça há muitas coroas[a] e um
nome que só ele conhece, e ninguém mais.
13Está vestido com um manto tingido de
sangue, e o seu nome é Palavra de Deus.
14Os exércitos dos céus o seguiam, vestidos
de linho fino, branco e puro, e montados em
cavalos brancos. 15De sua boca sai uma es-
pada afiada, com a qual ferirá as nações.
"Ele as governará com cetro de ferro."[b] Ele
pisa o lagar do vinho do furor da ira do
Deus todo-poderoso. 16Em seu manto e em
sua coxa está escrito este nome:

REI DOS REIS
E SENHOR DOS SENHORES.

17Vi um anjo que estava em pé no sol e
que clamava em alta voz a todas as aves
que voavam pelo meio do céu: "Venham,
reúnam-se para o grande banquete de Deus,
18para comerem carne de reis, generais e
poderosos, carne de cavalos e seus cavalei-
ros, carne de todos — livres e escravos, pe-
quenos e grandes".

19Então vi a besta, os reis da terra e os
seus exércitos reunidos para guerrearem
contra aquele que está montado no cavalo e
contra o seu exército. 20Mas a besta foi pre-
sa, e com ela o falso profeta que havia reali-
zado os sinais miraculosos em nome dela,
com os quais ele havia enganado os que re-
ceberam a marca da besta e adoraram a ima-
gem dela. Os dois foram lançados vivos no
lago de fogo que arde com enxofre. 21Os de-
mais foram mortos com a espada que saía
da boca daquele que está montado no cava-
lo. E todas as aves se fartaram com a carne
deles.

Os Mil Anos

20 Vi descer dos céus um anjo que tra-
zia na mão a chave do Abismo e uma
grande corrente. 2Ele prendeu o dragão, a
antiga serpente, que é o Diabo, Satanás, e o
acorrentou por mil anos; 3lançou-o no Abis-
mo, fechou-o e pôs um selo sobre ele, para
assim impedi-lo de enganar as nações, até
que terminassem os mil anos. Depois disso,
é necessário que ele seja solto por um pou-
co de tempo.

4Vi tronos em que se assentaram aqueles
a quem havia sido dada autoridade para jul-
gar. Vi as almas dos que foram decapitados
por causa do testemunho de Jesus e da pala-
vra de Deus. Eles não tinham adorado a bes-
ta nem a sua imagem, e não tinham recebido
a sua marca na testa nem nas mãos. Eles
ressuscitaram e reinaram com Cristo duran-
te mil anos. 5(O restante dos mortos não
voltou a viver até se completarem os mil
anos.) Esta é a primeira ressurreição. 6Feli-
zes e santos os que participam da primeira
ressurreição! A segunda morte não tem po-
der sobre eles; serão sacerdotes de Deus e
de Cristo, e reinarão com ele durante mil
anos.

A Destruição de Satanás

7Quando terminarem os mil anos, Sata-
nás será solto da sua prisão 8e sairá para
enganar as nações que estão nos quatro can-
tos da terra, Gogue e Magogue, a fim de
reuni-las para a batalha. Seu número é como
a areia do mar. 9As nações marcharam por
toda a superfície da terra e cercaram o
acampamento dos santos, a cidade amada;
mas um fogo desceu do céu e as devorou.
10O Diabo, que as enganava, foi lançado no
lago de fogo que arde com enxofre, onde já
haviam sido lançados a besta e o falso pro-
feta. Eles serão atormentados dia e noite,
para todo o sempre.

Os Mortos São Julgados

11Depois vi um grande trono branco e
aquele que nele estava assentado. A terra e
o céu fugiram da sua presença, e não se
encontrou lugar para eles. 12Vi também os
mortos, grandes e pequenos, em pé diante
do trono, e livros foram abertos. Outro livro
foi aberto, o livro da vida. Os mortos foram
julgados de acordo com o que tinham feito,
segundo o que estava registrado nos livros.
13O mar entregou os mortos que nele havia,
e a morte e o Hades[c] entregaram os mortos
que neles havia; e cada um foi julgado de
acordo com o que tinha feito. 14Então a mor-
te e o Hades foram lançados no lago de
fogo. O lago de fogo é a segunda morte.
15Aqueles cujos nomes não foram encontra-
dos no livro da vida foram lançados no lago
de fogo.

A Nova Jerusalém

21 Então vi novos céus e nova terra,
pois o primeiro céu e a primeira ter-
ra tinham passado; e o mar já não existia.
2Vi a Cidade Santa, a nova Jerusalém, que
descia dos céus, da parte de Deus, prepara-
da como uma noiva adornada para o seu
marido. 3Ouvi uma forte voz que vinha do
trono e dizia: "Agora o tabernáculo de Deus
está com os homens, com os quais ele viverá. Eles serão os seus povos[d]; o próprio
Deus estará com eles e será o seu Deus. 4Ele
enxugará dos seus olhos toda lágrima. Não

[a]**19.12** Grego: diademas. [b]**19.15** Sl 2.9 [c]**20.13** Essa palavra pode ser traduzida por inferno, sepulcro, morte ou profundezas; também no versículo 14. [d]**21.3** Alguns manuscritos dizem *o seu povo*.

haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor, pois a antiga ordem já passou".

5Aquele que estava assentado no trono disse: "Estou fazendo novas todas as coisas!" E acrescentou: "Escreva isto, pois estas palavras são verdadeiras e dignas de confiança".

6Disse-me ainda: "Está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A quem tiver sede, darei de beber gratuitamente da fonte da água da vida. 7O vencedor herdará tudo isto, e eu serei seu Deus e ele será meu filho. 8Mas os covardes, os incrédulos, os depravados, os assassinos, os que cometem imoralidade sexual, os que praticam feitiçaria, os idólatras e todos os mentirosos — o lugar deles será no lago de fogo que arde com enxofre. Esta é a segunda morte".

9Um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas aproximou-se e me disse: "Venha, eu lhe mostrarei a noiva, a esposa do Cordeiro". 10Ele me levou no Espírito a um grande e alto monte e mostrou-me a Cidade Santa, Jerusalém, que descia dos céus, da parte de Deus. 11Ela resplandecia com a glória de Deus, e o seu brilho era como o de uma jóia muito preciosa, como jaspe, clara como cristal. 12Tinha um grande e alto muro com doze portas e doze anjos junto às portas. Nas portas estavam escritos os nomes das doze tribos de Israel. 13Havia três portas ao oriente, três ao norte, três ao sul e três ao ocidente. 14O muro da cidade tinha doze fundamentos, e neles estavam os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

15O anjo que falava comigo tinha como medida uma vara feita de ouro, para medir a cidade, suas portas e seus muros. 16A cidade era quadrangular, de comprimento e largura iguais. Ele mediu a cidade com a vara; tinha dois mil e duzentos quilômetros[a] de comprimento; a largura e a altura eram iguais ao comprimento. 17Ele mediu o muro, e deu sessenta e cinco metros de espessura[b], segundo a medida humana que o anjo estava usando. 18O muro era feito de jaspe e a cidade era de ouro puro, semelhante ao vidro puro. 19Os fundamentos dos muros da cidade eram ornamentados com toda sorte de pedras preciosas. O primeiro fundamento era ornamentado com jaspe; o segundo com safira; o terceiro com calcedônia; o quarto com esmeralda; 20o quinto com sardônio; o sexto com sárdio; o sétimo com crisólito; o oitavo com berilo; o nono com topázio; o décimo com crisópraso; o décimo primeiro com jacinto; e o décimo segundo com ametista.[c] 21As doze portas eram doze pérolas, cada porta feita de uma única pérola. A rua principal da cidade era de ouro puro, como vidro transparente.

22Não vi templo algum na cidade, pois o Senhor Deus todo-poderoso e o Cordeiro são o seu templo. 23A cidade não precisa de sol nem de lua para brilharem sobre ela, pois a glória de Deus a ilumina, e o Cordeiro é a sua candeia. 24As nações andarão em sua luz, e os reis da terra lhe trarão a sua glória. 25Suas portas jamais se fecharão de dia, pois ali não haverá noite. 26A glória e a honra das nações lhe serão trazidas. 27Nela jamais entrará algo impuro, nem ninguém que pratique o que é vergonhoso ou enganoso, mas unicamente aqueles cujos nomes estão escritos no livro da vida do Cordeiro.

O Rio da Vida

22 Então o anjo me mostrou o rio da água da vida que, claro como cristal, fluía do trono de Deus e do Cordeiro, 2no meio da rua principal da cidade. De cada lado do rio estava a árvore da vida, que frutifica doze vezes por ano, uma por mês. As folhas da árvore servem para a cura das nações. 3Já não haverá maldição nenhuma. O trono de Deus e do Cordeiro estará na cidade, e os seus servos o servirão. 4Eles verão a sua face, e o seu nome estará em suas testas. 5Não haverá mais noite. Eles não precisarão de luz de candeia, nem da luz do sol, pois o Senhor Deus os iluminará; e eles reinarão para todo o sempre.

6O anjo me disse: "Estas palavras são dignas de confiança e verdadeiras. O Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou o seu anjo para mostrar aos seus servos as coisas que em breve hão de acontecer[d].

Jesus Vem em Breve

7"Eis que venho em breve! Feliz é aquele que guarda as palavras da profecia deste livro".

8Eu, João, sou aquele que ouviu e viu estas coisas. Tendo-as ouvido e visto, caí aos pés do anjo que me mostrou tudo aquilo, para adorá-lo. 9Mas ele me disse: "Não faça isso! Sou servo como você e seus irmãos, os profetas, e como os que guardam as palavras deste livro. Adore a Deus!"

10Então me disse: "Não sele as palavras da profecia deste livro, pois o tempo está próximo. 11Continue o injusto a praticar injustiça; continue o imundo na imundícia; continue o justo a praticar justiça; e continue o santo a santificar-se".

12"Eis que venho em breve! A minha re-

[a] **21.16** Grego: 12.000 estádios. Um estádio equivalia a 185 metros. [b] **21.17** Ou *metros de altura.* Grego: 144 côvados. O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros. [c] **21.20** A identificação precisa de algumas destas pedras não é conhecida. [d] **22.6** Ou *que acontecerão rapidamente*

compensa está comigo, e eu retribuirei a
cada um de acordo com o que fez. 13Eu sou
o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o
Princípio e o Fim.
14"Felizes os que lavam as suas vestes, e
assim têm direito à árvore da vida e podem
entrar na cidade pelas portas. 15Fora ficam
os cães, os que praticam feitiçaria, os que
cometem imoralidades sexuais, os assassi-
nos, os idólatras e todos os que amam e pra-
ticam a mentira.
16"Eu, Jesus, enviei o meu anjo para dar a
vocês este testemunho concernente às igre-
jas. Eu sou a Raiz e o Descendente de Davi,
e a resplandecente Estrela da Manhã."
17O Espírito e a noiva dizem: "Vem!" E
todo aquele que ouvir diga: "Vem!" Quem ti-
ver sede, venha; e quem quiser, beba de gra-
ça da água da vida.
18Declaro a todos os que ouvem as pala-
vras da profecia deste livro: Se alguém lhe
acrescentar algo, Deus lhe acrescentará as
pragas descritas neste livro. 19Se alguém ti-
rar alguma palavra deste livro de profecia,
Deus tirará dele a sua parte na árvore da
vida e na cidade santa, que são descritas
neste livro.
20Aquele que dá testemunho destas coi-
sas diz: "Sim, venho em breve!"
Amém. Vem, Senhor Jesus!
21A graça do Senhor Jesus seja com to-
dos. Amém.

Impresso na R.R. Donnelley América Latina
Unidade Livros no processo CTP em Off Set
Rotativa sobre papel Bíblia Miquel y Costas 28g.